Questão do Oriente — *Athenas*, 14 — Um telegramma de Arta annuncia estar travado desde esta manhã um sanguinolento combate em Griboro, na estrada de Philippiades, havendo serias perdas dos dois lados. O combate continua ainda.

Paris, 14. — Uma nota da Agencia Havas desmente a informação d'um jornal estrangeiro de que em consequencia de certas desintelligencias entre o sr. Cambon, embaixador da republica franceza, e a Sublime Porta, esta pedira ao governo francez que retirasse d'alli o sr. Cambon.

Arta, 14. — O combate de hoje em Griboro tem sido encarniçado. As tropas bateram se a arma branca. Consta que ficaram fóra de combate. A peleja dura ainda a esta hora

Vienna, 14. — Segundo annuncia um telegramma de Constantinopla, as tropas turcas apoderaram se de Domokos depois de breve resistencia.

Athenas, 14. — Ha rijo combate desde hontem ao redor de Nicropolis. Os gregos recebem reforços.

Domokos, 14 — Os turcos retiraram para Pharsália

Arta. 14 — Terminou a batalha de Griboro, ficando mortos no campo 400 gregos, inclusos 25 officiaes. A batalha proseguirá amanhã.

Athenas, 14. — Assegura se que as potencias federadas dirigiram observações á Grecia a respeito das operações militares no Epiro, e que a Grecia respondeu que não estava de modo algum obrigada a abster se d'essas operações, visto que a Turquia não tinha ainda acceitado o armisticio.

Domokos, 14. — Espera-se o reforço de 1:200 soldados gregos e 250 voluntarios garibaldinos.

Londres, 15. — Diz um telegramma de Constantinopla para o *Morning Post* que é provavel que a Sublime Porta responda hoje á nota das potencias sobre a suspensão das hostilidades contra a Grecia.

Vienna, 15 — A Turquia nega-se a entabolar negociações de paz emquanto não fôr completa a occupação de Thessalia.

Londres, 15. — Vão-se conciliando alguns dos pontos do accordo estabelecido para a paz.

A Turquia exige uma indemnisação de 78 milhões de francos, mas em nenhum caso as potencias obrigarão a Grecia a entregar a sua esquadra á Porta Ottomana.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Asylo da infancia desvalida de Coimbra

1 A DIRECÇÃO d'este asylo dará em praça, no dia 6 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas do dia, uma empreitada constante de demolição de paredes interiores, feitura de alvenaria e substituição de um vigamento, tudo ao rez do chão, do lado sul do edificio, sendo de 110$000 réis a base de licitação.

As condições acham se patentes desde já na secretaria do asylo para serem devidamente examinadas pelos interessados.

Coimbra, 15 de Maio de 1897.

CASA PARA ARRENDAR

2 ARRENDA-SE o predio côr de rosa ao cimo da rua occidental de Mont'arroio, que tem magnificas vistas e com bastantes commodidades.

Tambem se arrendam mais 2 predios na rua oriental de Mont'arroio, com os n.os 93 e 117.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 24, com Dantas Guimarães.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA
Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN
LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

JOSEF MERZ — BRUNN

Privilegiado. Machinas para extrahir azeite, oleo e gordura de qualquer materia especialmente de bagaço da azeitona, de linhaça e de outras sementes oleosas, por meio da benzina. Prensas hydraulicas do melhor systema moinhos, etc.

VENDA DE PREDIOS

3 VENDEM-SE em praça particular, convindo o preço, á porta da casa do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, no dia 30 do mez de Maio corrente, por 10 horas da manhã, os predios abaixo designados, que pelo inventario a que se procedeu por obito de José de Moraes Pinto d'Almeida, e D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, pertenceram aos ex.mos srs. D. Julia de Moraes Paiva Leite Brandão e seu marido Dr. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, a saber:

Uma terra com oliveiras, denominada a Chã Pequena, proximo do logar de São Facundo, freguezia de Antuzede, que confina do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, sul e norte com estradas.

A quarta parte da insua das Laranjeiras, situada junto ao rio Mondego, na freguezia de São Silvestre, a qual já se acha devidamente demarcada e é composta de 55:873,m2 de terreno.

A quarta parte de uma terra de semeadura, no sitio da Varzea, campo e freguezia d'Arzilla, a qual já se acha demarcada e é composta de 3:364,m242 de terra.

MANTEIGA

4 MUITO fresca e de superior qualidade, a 950 réis o kilo.

Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 193.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de carimbos, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, letras esmaltadas, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

CALDAS DA RAINHA
Estabelecimento balnear e hospitalar

5 A DIRECÇÃO do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, faz publico que no proximo dia 15 de Maio, se fará a abertura solemne d'aquelle estabelecimento, estando as enfermarias promptas para receber os doentes pobres ou pensionistas que desejem fazer uso das aguas sulfurosas, como internos.

Os doentes externos encontrarão o estabelecimento balnear em boas condições de lhe ministrar agua sulfurosa para bebida, só ou misturada com differentes correctivos; inhalações, pulverisações e banhos em piscina d'agua termal, bem como douches de diversas naturezas, havendo já um numero de tinas muito superior ao dos outros annos, servindo para banhos sulfurosos, d'agua commum, agua do mar, ou quaesquer d'estas aguas misturadas e á temperatura que a indicação medica prescrever.

No mesmo dia ficarão abertos ao publico os salões do Club e o parque D. Carlos I, com musica, jogos apropriados, illuminações todas as noites, etc.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 7 de Maio de 1897.

O director,
José Filippe d'Andrade Rebello

ALUGA-SE

6 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72.

Trata-se na mesma casa com seu dono.

VENDA

7 VENDE-SE uma mobilia de pau preto lisa, para sala de visitas, uma costureira e dois reposteiros, na estrada da Beira — segunda casa e no 1.º andar.

Para ver, todos os dias, da 10 horas da manhã em deante.

CAIXEIRO

8 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo-o.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

9 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO
45:000$000
Extracção a 9 de Junho de 1897

Bilhetes a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello*.

BANCO DE PORTUGAL

10 TENDO apparecido algumas notas falsas do typo de 10$000 réis, com data de 1 de Dezembro de 1894, a administração resolveu retirar immediatamente da circulação este typo de notas, do que previne o publico; convidando, por isso, os portadores a apresental-as para troca nas thesourarias da séde, caixa filial e agencias nas sédes dos districtos.

Os caracteristicos das referidas notas falsas consistem principalmente na má qualidade do papel, irregularidade e imperfeição da numeração, grande imperfeição na imitação das marcas d'agua — CABEÇA ALLEGORICA — ao centro da nota e palavras — BANCO DE PORTUGAL; e falta de nitidez do desenho que, tendo sido reproduzido por processos lithographicos, mostra empastamento de tintas.

Lisboa, 5 de Maio de 1897.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. da P. Castanheira das Neves.
Julio José Pires.

CASAS BARATISSIMAS

11 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas, Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho, Podem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

SAPATEIROS

11 PRECISAM SE officiaes para calçado d'homem. Garante se trabalho todo o anno, por dia ou á peça.

Sapateria de Manoel Teixeira, largo do Castello, 64.

SULFATO DE COBRE

13 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

Batata franceza Chardron

14 VENDE-SE no mercado de D Pedro V, de manhã e de tarde, e na rua da Louça, 136, junto á estação nova.

Dirigir a Henrique Alves da Costa.

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

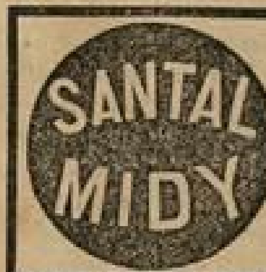
Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:175 — COIMBRA — SABBADO 22 DE MAIO DE 1897 — 50.º ANNO

A bandeira dos voluntarios da rainha

(Continuação)

O capitão Claudio de Chaby, ajudante de campo do ministro da guerra, visconde de Sá da Bandeira, o qual era portador da bandeira do regimento de voluntarios da rainha, chegou ao Porto no sabbado, 9 de Maio de 1863.

A bandeira d'esse bravo regimento era esperada no Alto da Bandeira, por uma deputação da camara municipal, composta do visconde de Pereira Machado, Alexandre Soares Pinto de Andrade, Arnaldo Ribeiro Barbosa, e o secretario Antonio Augusto Alves de Sousa; e bem assim pelo coronel Mosqueira, commandante da guarda municipal, acompanhado pelo ajudante do mesmo corpo e duas ordenanças de cavallaria.

O coronel Mosqueira tinha sido major do regimento de voluntarios da rainha.

O capitão Chaby foi hospedar-se no hotel Lusitano, da praça de D. Pedro.

Na tarde de 16 de Maio foi entregue á guarda da municipalidade do Porto a gloriosa bandeira dos voluntarios da rainha.

Tinha sido acompanhada desde a rua da Alegria e casa do presidente da camara, por um luzido prestito, que era assim formado:

Um piquete de cavallaria da guarda municipal, servindo de batedores; — a banda regimental do 5 de infanteria; — a bandeira, acompanhada pelos voluntarios residentes no Porto e pelos commissionados residentes fóra; — convidados, que eram as auctoridades civis, militares, associações e corporações, todas as quaes haviam enviado os seus representantes; indo tambem os consules estrangeiros.

A bandeira, acompanhada sempre pelo seu fiel guarda, capitão Chaby, era conduzida pelos voluntarios, que a levavam cada um por algum tempo alternadamente.

O illustre encarregado pelo visconde de Sá, conheceu bem o prazer que sentiriam em terem esta honra, e por isso promptamente lh'a concedeu.

Os voluntarios iam, a maior parte, fardados, e levavam todos uma corôa de louro.

Estas corôas haviam-lhes sido offerecidas na rua de Santa Catharina, por João Luiz de Mello, quando o prestito passava pela sua casa.

Commandava-os o barão de Grimancellos, que havia sido tenente-coronel do regimento de voluntarios da rainha.

Todos estes cidadãos, e outros muitos convidados, estiveram presentes na occasião em que a camara recebeu a bandeira na sala das vereações.

O capitão Chaby apresentou primeiro o officio do ministro da guerra, visconde de Sá, em que o acreditava como incumbido de tão honrosa commissão, que dignamente desempenhou.

Em acto continuo dirigiu á municipalidade portuense um eloquente discurso, a que respondeu o presidente da mesma camara, visconde de Lagoaça.

Tanto um como o outro discurso foram interrompidos com apoiados e vivas nas passagens mais patheticas, e em que mais se appellava para os sentimentos liberaes dos circumstantes.

Depois o dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim recitou tambem um enthusiastico discurso.

No fim o presidente, visconde de Lagoaça, entre as alas dos voluntarios dirigiu-se á janella principal dos paços do concelho, d'onde apresentou a bandeira ao povo, entoando os vivas, que foram muito correspondidos.

Seguiu-se o abraço na bandeira.

Os voluntarios não podiam conter as lagrimas, quando abraçavam aquelle pendão da liberdade; formando uma scena muito tocante.

De tudo se lavrou auto, que foi pelos cidadãos presentes assignado.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Manoel Corrêa de Bastos Pina

No dia 19 de Maio de 1872 effectuou-se na sé cathedral d'esta cidade, a luzidissima solemnidade da sagração do ex.mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

A concorrencia no vastissimo templo, apezar de não haver convites, era numerosa, como nunca de memoria dos presentes se vira.

A ampla capella mór estava ricamente decorada.

Nas cadeiras capitulares sentavam-se, além dos reverendos conegos, os srs. duque de Loulé, marquez de Sabugosa, Anselmo José Braamcamp, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, José da Costa Sousa Pinto Basto, bispo eleito do Algarve, e chantre do cabido de Cedofeita, irmão do sr. bispo conde.

As bancadas dos beneficiados e capellães eram occupadas, além do clero da casa, pelo sr. vice-reitor do seminario, pelos arciprestes, por grande numero de parochos e outros clerigos da diocese, e pelo definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade.

Viam-se noutros assentos o secretario geral, servindo de governador civil, a camara municipal, o corpo cathedratico da Universidade e do Lyceu, na sua quasi totalidade, administrador do concelho, juiz de direito e delegado do procurador regio, governador militar, director das obras publicas do districto, director das obras do Mondego, thesoureiro pagador e outros funccionarios de varias repartições publicas.

Tomaram tambem logar dentro dos cancellos da capella mór, os srs. tenente general Bernardo José de Abreu, conselheiro Adriano de Abreu Cardoso Machado, visconde de Foz de Arouce, visconde de Taveiro, barão de Santa Combadão, conselheiro José Cancio Freire de Lima, presidente da relação do Porto, conselheiro Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, juiz da relação de Lisboa, e muitos outros cavalheiros da cidade e de fóra d'ella.

Sentaram-se ainda abaixo dos cancellos muitas pessoas distinctas, que já não poderam accommodar-se dentro d'ellas.

Nas janellas da capella mór estavam a familia do par do reino, Miguel Osorio Cabral, a do sr. José Ribeiro da Cunha, de Lisboa, e outras.

As duas tribunas dos orgãos estavam cheias de senhoras, e muitas outras occupavam o largo espaço, que se lhes reservara no centro do arco cruzeiro. O resto da egreja estava apinhadissima de concorrentes.

As complicadas cerimonias da sagração foram executadas com todo o rigor prescripto na lithurgia, debaixo da direcção do prior do Sacramento, coadjuvado pelo mestre de cerimonias da sé do Porto e pelos da casa.

O bispo sagrante foi o de Bragança, por ser o prelado mais antigo. Serviram-lhe de acolytos os reverendos parochos da sé e de Santa Cruz, e de presbytero assistente o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes.

Os bispos assistentes ao sr. bispo conde foram os srs. bispo resignatario de Angola e o do Porto.

Nas lavandas ministraram aos srs. bispos sagrante e sagrando, os srs. duque de Loulé, Anselmo José Braamcamp, marquez de Sabugosa, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, dr. José Maria de Lima e Lemos, e chantre de Cedofeita.

A orchestra, que era composta de 82 musicos, executou magistralmente o *Veni Creator Spiritus*, a missa e o *Te-Deum*, sob a direcção do sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, hoje bispo de Beja.

Duraram as mysticas cerimonias 5 horas, e apezar d'isso conservou-se a egreja sempre cheia, tal era o interesse que lhes ligavam os assistentes.

Foi geral a commoção quando depois do *Te-Deum*, o ex.mo prelado, já mitrado, e empunhando o baculo, percorreu o templo, acompanhado dos bispos assistentes, lançando a benção aos seus diocesanos; e quando no fim d'aquelle hymno sagrado, s. ex.ª sentado na cadeira episcopal, recebeu a homenagem de obediencia do cabido, arciprestes, parochos e mais clerigos presentes.

O proprio prelado não poude conter as lagrimas, quando começou aquella edificantissima cerimonia.

Repiques festivaes nas torres da sé, e numerosas girandolas de foguetes annunciaram á cidade a conclusão da sagração do seu prelado. As torres das outras egrejas responderam áquelle signal.

A' noute illuminaram-se a frontaria da cathedral, a do governo civil, a da camara, e as de muitas casas particulares.

DECORRIDOS 25 ANNOS

Celebrou-se na quarta feira, 19 do corrente, com toda a pompa, na sé cathedral, o *Te-Deum* com que, por iniciativa do reverendo cabido, foi commemorado o 25.º anniversario da sagração do ex.mo sr. bispo conde.

Ao magestoso e vasto templo affluiu concorrencia extraordinaria de fieis.

Ahi se viam os srs. secretario geral, representando o governador civil, que se achava ausente, camara municipal, administrador do concelho, officialidade de infanteria 23 e da guarda fiscal, commissario de policia e muitos lentes da Universidade.

Entre elles se achavam os drs. Bernardino Luiz Machado Guimarães, Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, Joaquim José Paes da Silva, Luiz Maria da Silva Ramos, Manoel de Jesus Lino, João José d'Antas Souto Rodrigues, Luiz da Costa e Almeida, representando a Santa Casa da Misericordia, Francisco Martins, Porphirio Antonio da Silva, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, José Pereira de Paiva Pitta, Antonio Henriques da Silva, Antonio José Teixeira d'Abreu, Julio Cesar de Sande Saccadura Botte, João Jacintho da Silva Corrêa, Raymundo da Silva Motta, Philomeno da Camara Mello Cabral, Daniel Ferreira de Mattos, Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, José Freire de Sousa

Pinto, José Bruno de Cabedo de Almeida e Lencastre, Francisco Miranda da Costa Lobo, Manoel Paulino d'Oliveira, Julio Augusto Henriques, Antonio José Gonçalves Guimarães, reitor do Lyceu, e Francisco José de Sousa Gomes, representando a mesa da confraria da Rainha Santa, com os demais membros.

Egualmente alli estavam os srs. conde de Foz d'Arouce, Ricardo Loureiro, presidente da Associação Commercial, Fortunato Freire Themudo, engenheiro, bachareis Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Vicente Augusto Ferreira Rocha, Manoel da Silva Gayo, José Miranda, Carlos da Silva Oliveira, arcediagos, arciprestes, parochos da cidade e d'outras freguezias, e mais clero da diocese em grande numero, chantre de Cedofeita, conego da Sé de Cabo Verde, Manoel Marques Pereira Ribeiro, na sua avançada edade de 89 annos, conego honorario da sé de Coimbra, Ignacio de Carvalho e Freitas, monsenhor José Maria dos Santos, os alumnos do seminario diocesano, com os seus professores, chefes e alguns funccionarios de repartições publicas, corporações da policia civil e dos bombeiros municipaes e voluntarios com a sua fanfarra.

A capella mór apresentava um aspecto deslumbrante, com magnifica armação de damasco branco, sobresahindo o rico throno de prata.

Officiou o reverendo deão do cabido, sr. José Ferreira Fresco; sendo cantado a grande orchestra, regida habilmente pelo sr. Francisco Macedo, o magnifico *Te-Deum*, de Santos Pinto, e o *Tantum-Ergo*, do sr. Macedo.

Foram tocadas tres symphonias, que tiveram primorosa execução.

*

Antes do *Te-Deum*, s. ex.ª o sr. bispo conde, com as suas vestes episcopaes, fez uma allocução em que agradeceu, muito commovido, a manifestação solemne que lhe era feita pelas suas *bodas de prata*, dizendo que, para commemorar este dia, resolvera d'accordo com os srs. governador civil, presidente da camara e provedor da Misericordia, fundar na quinta de Santa Cruz um bairro operario, mandando desde já edificar 15 casas, que serão destinadas, mediante uma insignificantissima renda, ás familias dos operarios pobres, que pelos seus merecimentos artisticos e comportamento exemplar se tornem dignos d'este beneficio.

Essa modicissima renda será exclusivamente destinada á conservação das mesmas casas.

Para este effeito applicava os fundos que ha 16 annos tinha a render na caixa geral dos depositos, resto de uma subscripção promovida em 1881, por s. ex.ª, pelo governador civil e pelo provedor da Misericordia; o producto de uma subscripção aberta ultimamente entre o clero da diocese, para lhe ser offerecida uma cruz peitoral, que elle pedia para não aceitar; e mais os fundos que s. ex.ª podesse obter.

Foi esta a parte mais importante do seu commovente discurso, que foi ouvido com religiosa attenção.

Fez a guarda de honra uma força de infanteria 23, com a respectiva banda.

Findo a imponente ceremonia, foi o illustre prelado comprimentado por grande numero de pessoas no paço episcopal.

*

Pelas 6 horas da tarde d'esse dia foi s. ex.ª com os srs. secretario geral, presidente da camara, provedor da Misericordia, engenheiro Castro Freire e mestre das obras da camara, escolher local para o bairro operario, optando todos que elle seja proximo do novo matadouro, que domina uma vista esplendida.

Em seguida o sr. bispo conde dirigiu-se ao seminario, que se achava ornamentado com bandeiras e festões de buxo, e onde tocava a banda de infanteria 23.

Ahi, á sua chegada, os alumnos do seminario formaram alas e acclamaram com muitos vivos o illustre prelado, a quem um dos alumnos leu uma mensagem congratulatoria, que s. ex.ª agradeceu com palavras de louvor e de bom conselho.

A' noute houve illuminação na sé cathedral e seminario.

O rev.º parocho de Santa Cruz, sr. José Mendes Saraiva, mandou tambem illuminar a frontaria da sua egreja.

*

Associámo-nos cordealmente a estas demonstrações feitas ao ex.mo sr. bispo conde, que, pelos relevantes serviços que tem prestado á diocese conimbricense, se torna d'ellas muito digno.

Oxalá que s. ex.ª ainda possa assistir a eguaes manifestações, por occasião das suas *bodas de ouro*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASAS PARA OPERARIOS

O sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, servindo de presidente da camara, projectou em tempo levar a effeito uma empreza para a construcção de casas baratas para a classe operaria, no bairro de Santa Cruz.

Chegaram-se a organisar as condições da empreza, as quaes, a pedido do sr. dr. Souto Rodrigues publicámos no *Conimbricense*.

Difficuldades que surgiram obstaram a que se levasse a effeito esta empreza, que nós muito recommendámos neste periodico.

Agora vem o ex.mo sr. bispo conde, com o seu louvavel amor pela classe trabalhadora, fazer construir no mesmo bairro, 15 casas para operarios.

Essas casas que se vão construir hão de ser quasi gratuitas; devendo ser preferidos os operarios dedicados ao trabalho e de louvavel comportamento.

Já no mesmo sentido, por occasião das grandes festas celebradas no dia 8 de Maio de 1888, se iniciaram as obras do caes da *Avenida Navarro*, offereceu o illustre prelado ao sr. presidente da camara, dr. Luiz da Costa e Almeida, o dar no fim do primeiro anno de trabalho, a quantia de 150$000 réis, para ser distribuida em verbas de 10$000 e 5$000 réis aos operarios que d'isso se tornassem dignos.

A offerta feita agora pelo ex.mo sr. bispo conde tem mais larga importancia, e exige uma somma avultada.

Uma das maiores difficuldades com que luctam os operarios é o preço da renda das casas.

O numero das casas baratas diminue successivamente, tendo os operarios de pagar rendas com que não pódem.

D'ahi vem o verem-se obrigados a ir viver em verdadeiros antros da miseria, em beccos infectos, onde não ha luz, nem ar.

Ora as casas que vão ser devidas á iniciativa do ex.mo sr. bispo conde, serão construidas num local desaffrontado, com bellas vistas, e muito saudavel.

De modo que á quasi gratuidade da habitação, se reune a alta vantagem da saude publica.

Por todos estes motivos muito estimâmos a deliberação do illustre prelado conimbricense.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SORTE DO OPERARIO

Em o numero passado d'este periodico, depois de darmos conta da distribuição que haviamos feito de alguns soccorros, que pessoa caridosa nos tinha mandado para a pobreza, expozemos em especial as tristissimas circumstancias em que se achava o operario alfaiate, Antonio de Sá Campeão, morador na rua do Carmo.

Estava tysico em ultimo grau, absolutamente sem poder trabalhar, e soffrendo a maior miseria, assim como sua mulher e filhos.

Appellavamos, por isso, para as pessoas bemfazejas, a fim de que acudissem a tanta infelicidade.

O *Conimbricense* começou a distribuir-se na cidade ás 2 horas da tarde; mas decorridas apenas mais 8 horas, expirava aquelle desditoso operario.

Como se vê, bem justificados motivos tinhamos nós para esse appêllo.

Em virtude d'essa morte ahi ficam sua mulher e filhos de menor edade, nas mais lamentaveis circumstancias.

Havia em vida d'elle um espectaculo lamentavel na sua pobrissima residencia, em razão da absoluta falta de meios; e agora continua a mesma scena com as privações de sua mulher e filhos.

Bem dolorosa é a situação do operario em taes condições; e egualmente bem dolorosa é a situação da infeliz familia, que por falta da indispensavel subsistencia, ahi fica ao abandono.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO A' POBREZA

Na terça feira ultima, ás 3 horas da tarde, fomos procurado em o nosso escriptorio por um bemfeitor, o qual nos entregou a quantia de 1$500 réis, para lhe darmos o seguinte destino:

A's filhas do fallecido bacharel Manoel Cesar de Seabra, moradoras na rua Fernandes Thomaz—1$000.

Ao infeliz alfaiate Antonio de Sá Campeão, morador na rua do Carmo—500.

Poucas horas depois fallecia este operario; e por isso não foi possivel fazer entregar a elle proprio a referida quantia.

Mandámol-a á sua desditosa familia, já depois d'elle estar sepultado.

Muito agradecemos ao bemfeitor, que veiu praticar este louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$950, tendendo a baixar, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo grando 640 —Dito novo tremez 640 — Milho branco 350 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 650—Dito branco mendo 680 —Dito branco grando 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 400—Cevada 340—Grão de bico grando 740 — Dito mendo 640 — Favas 360 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$230 réis, o ouro nacional grando a 47 $^1/_2$ % e o miudo a 45 $^1/_2$ %; franco 255.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 390 — Dito amarello 400 — Trigo branco 650 — Dito tremez 650 — Dito mouro 650—Feijão mocho 730 — Dito branco grando 800 —Dito branco miudo 750—Dito amarello 580—Dito rajado 520—Dito frade 580 — Grão de bico 780 — Tremoços 430 — Batata nova 240 — Arroz carolino em casca 500 — Dito redondo em casca 500 — Castanha secca 900.

NOTICIARIO

Festa do Coração de Jesus—No dia 25 do proximo mez de Junho ha de fazer se a festa do Sagrado Coração de Jesus na parochial egreja de Santa Cruz d'esta cidade com toda a pompa, havendo missa cantada e *Te-Deum* a grande orchestra, composta de mais de 40 professores, de que está encarregado da regencia o digno maestro Francisco Macedo.

Ao evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado, sr. commendador dr. Francisco Martins, illustrado lente de Theologia.

Os mesarios querendo satisfazer á devoção dos parochianos e confrades da freguezia, desejam levar a effeito a procissão do Santissimo Sacramento, mas sendo pequenos os recursos de que dispõem, esperam receber das pessoas devotas o seu auxilio para poderem realisar o seu intento.

Theatro-circo—Na quarta feira deu a 1.ª recita d'assignatura nesta cidade, a companhia do theatro Principe Real, de Lisboa, com o drama em 5 actos—*A Morgadinha de Valflor*, essa preciosa joia litteraria de Pinheiro Chagas, que maior e mais brilhante carreira tem feito na scena portugueza.

O desempenho foi regular, sobresahindo Pato Moniz no papel de Luiz, e Adelina Ruas no de Morgadinha.

Na quinta feira representou-se o drama em 5 actos e 7 quadros, original de Octave Feuillet—*A vida de um rapaz pobre*, que teve um excellente desempenho por parte de Pato Moniz e Adelina Ruas.

Os mais artistas todos bem

Hontem subiu á scena o drama em 4 actos e 6 quadros do intelligente operario Ernesto da Silva — *Os que trabalham*.

E' um esplendido drama, onde se vêm bem frisantes as scenas mais lamentaveis e tristes da miseria, as quaes se passam a cada momento na vida real da classe plebeia, que explorada e subjugada atrozmente pelo capital, vae por fim acabar em convulsões horrorosas na enxerga d'um asylo ou nas palhas d'um hospital.

Foi bem desempenhado, e o publico applaudiu com muito enthusiasmo as scenas em que o trabalhador, chegando a comprehender quanto val e vendo-se a braços com a sua triste situação, faz os mais energicos protestos contra os abusos de que é victima.

Foram chamados nos finaes dos actos todos os interpretes.

Hoje, em espectaculo extraordinario, e para despedida da campanhia, representa-se o bello drama de Alexandre Dumas—*A dama das camelias*—que tantos applausos teve quando aqui foi representado ha tempo por esta companhia.

Matadouro—A'manhã, domingo, proceder se ha á inauguração do novo matadouro municipal de Coimbra.

Conde de Valenças—Nos primeiros dias da corrente semana esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Com muita satisfação recebemos a visita do nosso constante amigo.

Dissertações—Fomos obsequiados com as seguintes dissertações do illustrado academico da Faculdade de Direito, o sr. Francisco Joaquim Fernandes, as quaes muito agradecemos:

A prisão preventiva — dissertação para o acto de licenciatura.

Declaração de fallencia — dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.

Doutoramento—O sr. Francisco Joaquim Fernandes toma ámanhã o grau de doutor na Faculdade de Direito

Hospital de alienados do conde de Ferreira—Chamâmos a attenção para o annuncio do *hospital de alienados do conde de Ferreira*, do Porto, ácerca da admissão de doentes

Saude publica—Um nosso amigo d'esta cidade enviou nos as seguintes informações ácerca de um objecto muito interessante para a saude publica.

Damos publicidade ás informações do nosso amigo, porque se trata de um objecto da maior interesse para os habitantes da cidade, principalmente dos que vivem ao norte d'ella.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu *Conimbricense* de hontem falla o meu amigo, e com muita razão, do fóco d'infecção de Santa Clara, e eu venho lembrar lhe o ainda mais prejudicial fóco d'infecção, que desde os Lazaros vae para o Choupal.

Todos os esgotos da cidade alli vão parar e depositam-se numa valla que está entulhada de materias putridas, e que alli são fermentadas ao bello sol, com prejuiso das narinas, dos pulmões e do sangue dos moradores e transeuntes.

Começaram canalisando a cidade, e cousa pasmosa, não só para alli derivaram os canos existentes, mas têem construido outros de novo com a mesma direcção, de fórma que tendo a valla capacidade para 5, já lhe mandam liquidos e solidos para 25: e não sei, por mais que procure, a que indicação se agarraram para começarem a canalisação no meio e deixarem o principio no antigo estado, tendo feito ainda o desvario de ensoleirarem e cobrirem a rua que da insua de S. Domingos segue para os Lazaros, deixando lhe a mesma capacidade, de fórma que com as ultimas e penultimas chuvas, rebentou perto da insua de D. Guilhermina Lucas.

O verão aproxima-se, as propriedades confinantes são abusivamente regadas por aquella fórma, e imagine por isso o meu amigo o perigo em que se está.

Coimbra, 19 de Maio de 1897.

* * *

Governador geral da India—Foi nomeado governador geral do estado da India o sr. conselheiro Joaquim José Machado, coronel de engenheria do exercito de Portugal.

Centenario da India e o patriotismo dos portuguezes no Brazil—Por iniciativa da *União portugueza*, folha que se publica no Rio de Janeiro e é dirigida pelo nosso collega Eugenio da Silveira, abriu se alli uma subscripção para ser offerecido a Portugal, por occasião dos festejos do centenario da India, um navio de guerra, com destino especial a Africa.

Para tornar exequivel o patriotico plano, a subscripção será aberta em todo o Brazil, para o que se organisarão commissões locaes, cada uma com tres membros, presidente, secretario e thesoureiro.

Nas localidades onde houver representante consular, terá esse funccionario a presidencia de honra.

Todas as verbas colhidas deverão ser remettidas á commissão central, que d'ella fará entrega immediatamente na Agencia Financial de Portugal.

Para a presidencia da commissão central, ia ser convidado o sr. conselheiro Antonio Ennes.

Comicio em Lisboa—Por iniciativa do Centro Fraternidade Republicana deve haver ámanhã, em Lisboa, um grande comicio.

Para isso tem dirigido os seguintes convites:

«*Illustre cidadão.* — A commissão executiva do Centro Fraternidade Republicana, julgando prestar um serviço ao partido e á causa, acompanhando o movimento de protesto que na opinião publica se accentua cada vez mais contra os vergonhosos e ruinosos processos com que o governo da monarchia quer arranjar dinheiro para continuação da orgia ininterrupta em que tem vivido, resolveu promover, para o proximo domingo, 23, um comicio para se lavrar um solemne protesto contra tudo quanto tenha por base a alienação, directa ou indirecta, quer da integridade do territorio da patria, quer de quaesquer rendimentos nacionaes.

Na certeza de que a acompanha enthusiasticamente a opinião publica e de que presta um serviço ao partido a que se honra de pertencer, esta commissão convicta de que vós, como todos os bons republicanos, não faltareis ao cumprimento do dever civico e partidario, tem a honra de vos convidar a occupar nelle o logar que vos compete.

Embora tenha de antemão a certeza de que não faltareis a esta importante manifestação partidaria, esta commissão para regularisar os seus trabalhos, pede vos a especial fineza de lhe enviardes a vossa resposta até ao dia 21 do corrente, dirigida ao secretario Eduardo Pinto, rua do Amparo, 22, pela qual desde já se considera muito penhorada. Saude e fraternidade.

Lisboa, gabinete da commissão aos 19 de Maio de 1897. — O presidente, *Augusto José Vieira*; os secretarios, *Eduardo Pinto* e *Antonio Navarro da Silva*; o thesoureiro, *José Joaquim Ribeiro dos Santos*; os vogaes, *Antonio Ferreira Chaves*, *Augusto Rato* e *José da Costa Lemos*.»

Lourenço Marques—Cartas de Lourenço Marques dizem que, em resultado da insurreição do tio do Gungunhana, tinham sido mortos um sargento e algumas praças e fôra feito prisioneiro o alferes Chamusco e 4 praças.

Parece que com o tio do Gungunhana está o principal chefe de guerra do regulo prisioneiro.

O chefe rebelde queixa-se de violencias praticadas pelos nossos soldados; parece tambem que o augmento do imposto de palhota não é extranho ás causas da rebellião.

A formiga branca—Diz o *Correio da Noite*, de Lisboa, que o predio da rua da Santissima Trindade que foi invadido pela terrivel formiga branca, está completamente minado. Outro tanto acontece com o jardim da casa referida.

Procedeu-se a novo exame, e, segundo consta, todas as pessoas que a elle assistiram ficaram deveras admiradas com os estragos que o predio soffreu. Apparentemente, as portas, os alizares, o sobrado parecem estar em bom estado de conservação. Basta, porém, levantar ao de leve, que seja, a primeira camada de madeira para encontrar tudo completamente destruido.

Havia ideia de applicar no predio contaminado o sulfureto de carbone, mas mudou se de tenção em consequencia de uma indicação do sr. dr. Sousa Martins.

Este illustre homem de sciencia escreveu uma carta, datada da Serra da Estrella ao distincto naturalista, sr. Girard, lembrando-lhe os inconvenientes que resultariam para a saude publica com a applicação do sulfureto de carbone e aconselhando-o a que empregasse para debellar o mal um preparado estrangeiro, que custa muito caro, mas que parece ter as propriedades necessarias para a destruição radical da formiga branca.

Pelo calculo a que se procedeu, servindo de base o preço do kilogramma do preparado — 2$000 réis, segundo se diz — chegou-se á conclusão que será melhor e mais economico comprar o predio, para o queimar, do que fazer a experiencia indicada.

A casa da rua da Santissima Trindade poderá valer, quando muito, cinco a seis contos de réis

Outra invasão—Diz o mesmo jornal que foi invadido pela formiga branca o predio da rua do Salitre, onde mora o sr. D. Manoel de Noronha.

Esta invasão data de tres annos, mas ultimamente tem augmentado de modo assustador.

Os nossos vinhos no Transvaal—O jornal transvaaliano *The Johannesburg Times* refere se com elogio á abertura em Johannesburg de um estabelecimento de vinhos do Porto, Collares, Madeira, Bucellas, etc., e bem assim de conservas de peixe, fructas e legumes, da firma portugueza Silva, Vianna & C.ª

O gerente da casa, sr. Rangel, offereceu a muitos cavalheiros de Johannesburg uma refeição, na qual foram servidas differentes qualidades de vinhos e conservas, levantando se brindes de congratulação, por essa installação.

O commercio de vinhos—O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, diz o seguinte:

«Os nossos vinhos do Porto e da Madeira têm no Mexico insistente procura, tanto que o representante da Associação Commercial de Lisboa ja fez pedidos directos e assegura largo consumo para estes generos, assim como para o peixe em conservas e em salmoira.

A collocação dos vinhos da ultima colheita, que estão nas condições de ser exportados, já poderia ter sido realisada em condições vantajosas, mas as exigencias dos lavradores não permittiram que em tempo opportuno podesse ser posto em pratica o plano da Associação Commercial.

Hoje, porém, que os lavradores já estão convencidos da necessidade de reduzir os seus preços em harmonia com as circumstancias dos mercados, já a perspectiva para o negocio se apresentaria mais animadora, se os nossos concorrentes não nos tivessem conquistado o terreno que presentemente nos falta para qualquer emprehendimento de largo alcance commercial.

Entretanto, com uma boa orientação, ainda seria possivel obter alguns resultados favoraveis, porque, estando os vinhos em Hespanha a 21 pesetas o hectolitro, postos a bordo e sendo os nossos vinhos beneficiados com o desvio de 20 % sobre o agio do ouro em Hespanha, é fóra de duvida que esta differença dará margem para negocios, em presença dos preços que actualmente vigoram.

A difficuldade que existe na collocação dos nossos vinhos em França, consiste no tratamento differencial que alli têm os vinhos hespanhoes, que só pagam 7 francos por hectolitro, ao passo que os nossos são onerados com 14 francos, mas, apezar de esta enorme differença, ainda se conseguiu collocar alli 2:300 pipas, nas casas que têm armazem alfandegado.

Na Suissa entram, os vinhos hespanhoes com direito de 3 $^1/_2$ francos por hectolitro, ao passo que os nossos são tributados com 25 francos, porque, quando aqui fiziamos a prevenção, não se lhe ligou a importanica que merecia.

A situação é deveras critica, e não é absolutamente desesperada se houver a união de esforços para a conjurar, o que se poderá obter aproveitando os valiosos trabalhos que a Associação Commercial tem preparado e dando incremenro ás experiencias que poz em pratica e que tão bons resultados asseguram.»

Os theatros em Paris—O prefeito de Paris deu outra vez licença para que podesse funccionar o theatro da Porte-Saint-Martin, depois de ter verificado juntamente com a commissão dos theatros, que naquella casa de espectaculos se tinham feito todas as obras indicadas para maior segurança do publico.

O mesmo prefeito determinou que fosse fechado o novo theatro por não offerecer as condições de segurança precisas para o publico.

Inundações—Em consequencia de chuvas persistentes têm havido no sul da Romania consideraveis inundações. As communicações entre Bucarest e algumas localidades acham-se interrompidas por causa do desmoronamento de uma ponte

O jubileu da rainha Victoria: as joias—Segundo affirma um correspondente, os estabelecimentos de ourivesaria de Londres estão cheios de preciosidades, que commemoram o jubileu da rainha Victoria, que vae celebrar se, com tanta pompa como magnificencia.

Broches, pulseiras, adereços, brincos, tudo tem a data 1837-1897; as medalhas de ouro e prata têem além d'isso gravada a data de 22 de Junho.

Em estabelecimentos de outro genero, todos os objectos commemoram egualmente aquelle jubileu.

Em uma palavra, em Londres todos se occupam mais ou menos em festejar o sexagesimo anniversario do reinado da soberana ingleza.

A questão do Oriente — *Lamia*, 19. — Está içada a bandeira branca entre os dois exercitos grego e ottomano.

O principe real Constantino foi auctorisado a suspender as hostilidades em vista da celebração do armisticio.

O exercito do principe real formou se de novo nos montes Othrys.

Roma, 19. — Hoje na sessão da camara dos deputados o presidente elogiou o deputado Fratti, que foi morto gloriosamente na recente batalha de Domokos.

Roma, 19. — Corre o boato de que em Domokos ficaram mortos 8 garibaldinos e feridos 72.

Athenas, 19. — O armisticio foi acolhido favoravelmente pela população da Grecia.

Athenas, 20. — Diz o *Boletim official* que depois da occupaçãs de Domokos os turcos tentaram cortar o exercito grego, conseguindo-o até Aidintzi. Resultou d'ahi haver grande panico em Lamia.

O coronel Smolenski foi nomeado general de brigada, e chegou já a Lamia, onde a sua presença logo serenou os animos.

O sr. Ralli, em nome do conselho de ministros, do qual é presidente, participou ao principe real Constantino que se celebrou em Arta o armisticio sobre a base do «statu quo ante bellum», acrescentando:

«Communicae as condições ao commandante turco e declarae-lhe que suspendeis as hostilidades.»

Ser Follah pachá declarou que dará conta das propostas a Edhem pachá, aguardando instrucções para consentir na cessação das hostilidades.

Lamia, 19. — O numero dos turcos na batalha de Domokos é calculado em 60:000.

O principe real Constantino evacuou Domokos em obediencia ás instrucções de Athenas, a fim de não ser bloqueado, e occupou Plourka.

Milhares de thessalianos, velhos, mulheres e creanças, acampam nos arredores de Lamia, onde a penuria é extrema.

Londres, 20. — Diz um telegramma de Athenas para o *Standard*, que o general Smolenski recebeu ordem de occupar as Thermopylas.

Um telegramma de Athenas para o *Daily Telegraph* annuncia que o diadoque (principe real) chegou hontem ás 10 horas da noite a Marbar perto de Lamia.

Athenas, 20. — Os turcos occupam os contrafortes diante de Taratze, que esta occupada por cavallaria grega.

Parece que são numerosos os mortos e feridos gregos na retirada de Domokos, contando-se entre elles varios officiaes.

Lamia está completamente deserta.

Athenas, 20. — As tropas gregas guardam Lamia, que foi hontem saqueada.

O sr. Ralli, presidente do conselho, declarou a um jornalista que a Grecia rejeita a rectificação da fronteira estrategica.

Constantinopla, 20. — Os commandantes dos exercitos turco e grego no Epiro celebraram um armisticio, tanto com respeito ao interior d'aquella região como á sua costa maritima.

Athenas, 20. — Vae celebrar se um armisticio de 17 dias para a Thessalia.

Athenas, 20. — Não se fixou prazo algum para o armisticio celebrado.

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

ANNUNCIOS

EDITAL

1 O COBRADOR das congruas de Montemór-o-Velho, faz publico que se acha em cobrança por espaço de 30 dias a contar do dia 16 do corrente, as congruas parochiaes de todo o concelho, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, para a cobrança voluntaria.

As collectas que deixarem de ser pagas no prazo fixado ficam sujeitas ao relaxe.

O cobrador,

Paulo Coelho de Sampaio.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE de um caixeiro para uma tabacaria e papelaria, a quem se dá bom ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

Casa para arrendar na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada)

3 ALUGA SE, desde o S. João por diante, o 3.º e 4.º andar da casa da rua de Ferreira Borges, n.º 115. Têem excellentes commodos.

Para tratar, Castro Leão, na mesma casa.

CASAS BARATISSIMAS

4 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho. Podem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

ALUGA-SE

5 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72.

Trata-se na mesma casa com seu dono.

VENDA DE PREDIOS

6 VENDEM-SE em praça particular, convindo o preço, á porta da casa do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, no dia 30 do mez de Maio corrente, por 10 horas da manhã, os predios abaixo designados, que pelo inventario a que se procedeu por obito de José de Moraes Pinto d'Almeida, e D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, pertenceram aos ex.mos srs. D. Julia de Moraes Paiva Leite Brandão e seu marido Dr. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, a saber:

Uma terra com oliveiras, denominada a Chã Pequena, proximo do logar de São Facundo, freguezia de Antuzede, que confina do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, sul e norte com estradas.

A quarta parte da insua das Laranjeiras, situada junto ao rio Mondego, na freguezia de São Silvestre, a qual já se acha devidamente demarcada e é composta de 55:873,m2 de terreno.

A quarta parte de uma terra de semeadura, no sitio da Varzea, campo e freguezia d'Arzilla, a qual já se acha demarcada e é composta de 3:364,m242 de terra.

Veneravel Ordem Terceira

7 POR ordem do ex.mo conselheiro ministro d'este religioso instituto se annuncia que na proxima segunda feira, 24 do corrente, ás 8 horas da manhã, ha de celebrar se na egreja do Carmo missa de *requiem* e *libera me*, em suffragio da alma de nossa irmã D. Maria da Conceição Adelaide Marques, bemfeitora do hospital da Veneravel Ordem Terceira.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 21 de Maio de 1897.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico.

CÁSA PARA ARRENDAR

8 ARRENDA-SE o predio côr de rosa ao cimo da rua occidental de Mont'arroio, que tem magnificas vistas e com bastantes commodidades.

Tambem se arrendam mais 2 predios na rua oriental de Mont'arroio, com os n.os 93 e 117.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 24, com Dantas Guimarães.

SULFATO DE COBRE

9 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Habilitação para exames de Instrucção Primaria, em harmonia com o novo programma.

Professores: Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Lourenço Esteves Martins, professor de ensino livre

Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego*.

Horario: das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas.

Alumnos *internos* e *externos*.

Continuam funccionando todas as aulas de *Instrucção secundaria*, antiga e nova reforma, para exames no Lyceu e Seminario, e habilitação para o *magisterio primario*, regidas por professores de subida competencia.

Admittem se tambem alumnos do 1.º grau de *Instrucção primaria*.

Collegio Mondego — Rua do Visconde da Luz, 34.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

10 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Hospital de alienados do conde de Ferreira

ADMISSÃO DE DOENTES

11 POR este meio são prevenidas todas as auctoridades e particulares de que, estando preenchido o numero maximo de doentes, auctorisado no regulamento d'este hospital e hygienicamente compativel com a capacidade do edificio, só pódem ser recebidos doentes neste estabelecimento á medida que se forem dando vagaturas.

Não devem, portanto, ser apresentados doentes neste hospital sem que préviamente tenha sido requisitada a admissão e que os interessados recebam aviso d'esta direcção para mandarem os doentes.

Porto e direcção clinica do hospital de alienados do conde de Ferreira, 18 de Maio de 1897.

O director,

Julio de Mattos.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CASA

13 ARRENDA SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

MANTEIGA

14 MUITO fresca e de superior qualidade, a 950 réis o kilo.

Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 193.

CAIXEIRO

15 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo-o.

ATTENCÃO!

16 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$500 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA — COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:176 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE MAIO DE 1897 — 50.º ANNO

A bandeira dos voluntarios da rainha

(Continuação)

Acabada a solemne entrega da bandeira do bravo regimento de voluntarios da rainha, voltaram para Coimbra os commissionados pelos seus camaradas d'esta cidade, o dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim e Francisco Bernardes Saraiva.

A municipalidade portuense enviou ao dr. Pereira Jardim uma copia authentica dos documentos relativos a este acto patriotico e liberal.

Em consequencia d'isso, estes voluntarios, acompanhados dos seus camaradas e de outros muitos cidadãos, foram no dia 13 de Junho entregar os referidos documentos, em sessão solemne, á camara municipal de Coimbra, que era presidida pelo conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, para serem depositados no seu archivo.

As janellas dos paços do concelho achavam-se embandeiradas, e á porta tocavam duas musicas, subindo ao ar numerosissimos foguetes.

A' noute illuminaram-se os mencionados paços do concelho.

O officio da camara municipal do Porto, dirigido ao dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, era o seguinte:

1.ª repartição — Ill.mo e ex.mo sr. — A camara municipal a que tenho a honra de presidir, tendo conhecimento das demonstrações de respeito com que v. ex.ª e os dignos cidadãos, que pertenceram ao extincto regimento dos voluntarios da rainha a sr.ª D. Maria II, manifestaram á bandeira d'aquelle bravo corpo, por occasião da sua passagem nessa cidade, para ser entregue á guarda d'esta municipalidade, patenteando todos, os sentimentos de que se achavam possuidos ao verem, depois de 29 annos, o glorioso tropheu, que tantas vezes os conduziu á victoria, incumbe-me de agradecer a v. ex.ª e áquelles benemeritos, que foram seus companheiros nas nossas pugnas pela liberdade, aquellas expontaneas manifestações, como prova d'approvação do pensamento que esta camara tivera de adquirir tão precioso penhor: e ao mesmo tempo testemunhar a v. ex.ª o seu mais profundo reconhecimento, pela deferencia que tiveram todos os dignos camaradas de v. ex.ª em mandarem uma commissão sua para os representar na ceremonia da entrega, em cujo acto a camara teve a satisfação de ouvir o discurso proferido por v. ex.ª, e que tão agradaveis impressões deixou aos habitantes d'esta invicta cidade, que o acolheram com o enthusiasmo que v. ex.ª presenceou.

A camara, pois, justamente penhorada de tantos motivos de consideração, encarrega-me d'enviar e offerecer a v. ex.ª as inclusas copias de todos os documentos officiaes, que dizem respeito áquella solemnidade, para os fins que v. ex.ª houver por conveniente.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto e paços do concelho, 27 de Maio de 1863. — Ill.mo e ex.mo sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim. — O presidente, *Visconde de Lagoaça.*

Na sessão solemne da camara municipal de Coimbra, de 13 de Junho, proferiu o dr. Pereira Jardim o seguinte discurso:

Senhores. — A commissão de que nos encarregastes na festa patriotica da entrega da nossa bandeira ao povo da invicta cidade do Porto, foi por nós desempenhada, senão com a grandeza e elevação correspondentes aos vossos brios e nobres sentimentos, pelo menos com a dedicação propria de homens, que comvosco e com a sua bandeira correram os mesmos perigos nas campanhas da liberdade.

Soavam 11 horas da manhã do dia 16 de Maio, dia tão assignalado para nós pelas recordações da celebre batalha d'Asseiceira, quando nos arregimentámos com os nossos camaradas em casa do ex.mo sr. presidente da camara, visconde de Lagoaça.

Alli fomos muito felicitados pela nossa presença naquella festa. O nosso velhinho tenente-coronel Passos exultava de contentamento e alegria, por se ver, dizia elle, uma vez na sua vida cercado dos restos do seu regimento.

Como um bom pae, que abraça ternamente seus filhos, o nosso commandante abraçou os seus antigos camaradas. E na verdade eram todos seus filhos, pois que a elle só havia cabido a honra de organisar em Plymouth o regimento da rainha.

Na sahida da casa do ex.mo presidente da camara, a vossa commissão fez parte da guarda d'honra á bandeira. Apenas haviamos dado alguns passos na rua, quando o muito illustrado e meritissimo capitão Chaby entregou a bandeira ao nosso tenente-coronel.

Este, debulhado em lagrimas, abraçou-se com aquella reliquia do nosso regimento, exclamando enthusiasticamente pela liberdade e pela gloria dos bravos que havia commandado.

Ha occasiões na vida do homem em que o seu coração é vaso assás apertado para conter e guardar as inspirações da alma; principalmente se este homem é um velho militar, enriquecido com as insignias que o guiaram no campo da honra, onde se cubriu de gloria.

E na verdade era o primeiro soldado do regimento, a quem pertencia a honra de conduzir a bandeira, visto ser d'elle o mais antigo e o mais auctorisado.

Em seguida coube egual distincção aos vossos commissionados, e a cada um de todos os outros camaradas presentes.

As ruas estavam apinhadas de povo, e as casas ornadas com bandeiras e damascos. Das janellas mimosas damas faziam chover sobre a bandeira e sobre todo o prestito nuvens de flôres.

O enthusiasmo publico era tal, que o acompanhamento se engrossou de tantas pessoas, quantas cabiam nas ruas do transito.

Da guarnição da cidade nem um unico soldado. E isto mesmo agradou muito, pois que a festa era toda popular, e nem porque faltasse a força armada deixou de ser uma das mais brilhantes que o Porto tem presenceado.

A guarda municipal de cavallaria, abria caminho por entre a multidão; mas com aquella prudencia e afabilidade, propria de um corpo de policia, organisado para serviço e segurança dos cidadãos.

Não houve a lamentar uma unica desgraça, nem um unico desgosto, em tão grande ajuntamento de povo.

(Continuar-se-ha este discurso).

O BAIRRO OPERARIO

Vae pedir-se auctorisação ao governo, a fim de serem cedidos gratuitamente os terrenos necessarios para nelles se edificarem as 15 casas, da iniciativa do ex.mo sr. bispo conde.

Essa cedencia é uma condição essencial para a construcção d'ellas; e nós estamos plenamente convencidos de que o governo concederá a referida auctorisação da melhor vontade.

As numerosas construcções de casas effectuadas nos ultimos 50 annos em Coimbra tem alterado sensivelmente as condições dos novos predios.

Em regra as antigas casas, pequenas e de rendas baratas, têm passado a serem edificações caras, e por isso fóra do alcance das classes pobres.

As proprias casas do novo bairro de Santa Cruz são pela maior parte de grandes dimensões, que só pódem ser arrendadas por pessoas, que disponham de meios sufficientes.

Nestas circumstancias os operarios e familias pobres vão-se gradualmente achando na necessidade de procurar habitação nos becos mais afastados e insalubres; e mesmo assim, as rendas estão fóra do seu alcance.

Por esta fórma, em quanto as novas casas têm mudado para melhores condições, debaixo do ponto de vista em que são construidas, os operarios e pessoas desvalidas acham-se cada vez mais em situação deploravel.

Torna-se, por isso, muito necessario promover edificações de renda baratissima, e portanto sem o fim da exploração,

E' um serviço dos mais relevantes o que vae prestar o ex.mo sr. bispo conde, com a construcção do bairro operario em Santa Cruz.

Isto em quanto á utilidade pecuniaria d'essa classe; mas ainda ha mais vantagens com o novo bairro.

Uma d'ellas é o incentivo ao amor do trabalho e ao bom comportamento.

E' claro que ninguem se prestaria a coadjuvar uma tal empreza, se as casas fossem applicadas a familias de maus costumes, e a operarios que fugissem do trabalho.

Além d'isso, essa classe vae habitar em casas, collocadas em sitio muito saudavel, em vez das habitações infectas e repugnantes em que até aqui residiam.

Só póde bem avaliar a situação dos operarios e familias pobres, quem entrar nesses verdadeiros antros em que vivem.

E' certo que em taes condições a duração da sua vida ha de ser muito menor do que a d'aquellas pessoas que residem em casas commodas, e bem ventiladas.

Começa o novo bairro operario por 15 casas; e é possivel que com o decurso do tempo haja cidadãos patrioticos, que façam por donativos ou legados progredir o numero das edificações.

Tudo está em principiar.

Joaquim Martins de Carvalho.

O NOVO MATADOURO

Inaugurou-se no domingo o novo matadouro d'esta cidade.

Pondo de parte as questões ácerca dos meios empregados para levar a effeito este melhoramento, muito folgámos com elle, assim como estimámos tudo que seja progresso em Coimbra.

Emquanto nós vemos a Figueira e outras terras de menor importancia do que esta nossa, transformarem notavelmente as suas condições, temos visto Coimbra quasi estacionaria.

Parece que uma má sorte persegue esta cidade.

Falliram a companhia edificadora, a companhia de tecidos de Santa Clara, a companhia para o commercio das carnes, a companhia do caminho de ferro americano, e outras emprezas.

Não se effectuou o elevador, apesar de para isso se terem organisado duas emprezas; não se realisou o novo mercado, nem se reformou o actual.

Póde-se dizer que as obras que alli existem de vulto e de manifesta utilidade para Coimbra são o Caes, que está em construcção, e o novo bairro de Santa Cruz.

O alargamento da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, ficou muito defeituoso; e o cemiterio foi mister construil-o duas vezes, e ainda da segunda vez desabou uma grande muralha do lado do nascente, a qual se teve de reconstruir.

Os novos paços municipaes ficaram defeituosissimos, e em especial a casa das audiencias é uma vergonha.

E com o já referido bairro de Santa Cruz deu-se uma circumstancia bem caracteristica das cousas de Coimbra.

Pela extincção das chamadas ordens religiosas venderam-se muitos dos bens nacionaes.

Um d'elles foi a importante quinta de Santa Cruz, antigamente chamada quinta da *Ribella*, pertencente aos conegos regrantes.

Comprou-a no dia 28 de Agosto de 1839 o desembargador Antonio Joaquim Coutinho.

E comprou o desembargador Coutinho essa quinta por 2:684$000 réis em metal, 2:667$000 réis em papel, e 2:650$000 réis em escriptos do thesouro, que tudo reduzido a metal, pelo cambio que então regulava, era pouco mais de 5:000$000 réis, que teve de dar o comprador.

Pois a camara municipal deixou ir essa valiosissima propriedade, a qual foi por tres vezes á praça; perdendo assim um optimo ensejo para adquirir o vasto terreno onde se construisse um bairro, como aquelle que já alli se vê bastante adiantado.

Note-se mais que o grande capitalista Fructuoso José da Silva comprou a dita quinta de Santa Cruz, em 23 de Janeiro de 1840, a D. Francisca Dorothea, viuva do desembargador Coutinho, por 7:000$000 réis, e quando o dito Fructuoso falleceu, ficou no inventario a seu filho José Antonio Leite Ribeiro, na quantia de 20:000$000 réis.

Veja-se que vantagem haveria, se a camara tivesse comprado a referida quinta, que em 1839 ficara pertencendo ao referido desembargador Coutinho por 5:000$000 réis!

Ainda assim, embora por um preço elevado, adquiriu a camara, presidida pelo dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, estando a presidir na sua ausencia o vice-presidente Augusto da Costa Salema, a quinta de Santa Cruz, onde agora está o importante bairro.

A compra foi feita em hasta publica no dia 18 de Janeiro de 1885 pela quantia de 22:001$000 réis.

Admira que, na fórma dos costumados desmazellos, tal resolução se tomasse, e se não deixasse ir de novo este extenso terreno, que de tanta importancia agora está sendo.

*

Até 1834 matavam-se os bois em publico, na praça de S. Bartholomeu, á porta dos talhos, dando-se alli scenas barbaras.

Depois construiu-se um barracão, proximo ao porto dos Oleiros; e reconhecendo-se que era impossivel continuar alli com esse foco de infecção, resolveu a camara applicar para o matadouro uma casa existente na quinta de Santa Cruz, onde para isso se fizeram varias reformas.

Comparativamente já isso era um melhoramento; mas ha muito se reconhecia que essa casa não offerecia as condições devidas; pelo que varias camaras tentaram de construir um novo matadouro, segundo os processos modernos.

Organisou-se, emfim, para isso uma empreza, a qual terminou agora os seus trabalhos.

Em o noticiario d'este numero se verá a sufficiente descripção d'esse matadouro.

Que differença ha entre esse edificio, e a época em que os bois eram mortos na praça de S. Bartholomeu á porta dos talhos!

Já que as tentativas de melhoramentos em Coimbra tem tido em regra tão má sorte, folgámos que se effectuasse o novo matadouro, que com effeito é um estabelecimento que honra esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COMICIO

Conforme noticiámos em o numero passado realisou-se no domingo em Lisboa o comicio promovido pelo Centro Fraternidade Republicana, sendo muito concorrido.

Qualquer que seja o diverso modo de pensar acerca d'esse comicio, tratando-se de uma reunião popular não podemos deixar de estar ao seu lado; porque a nossa posição é necessariamente ao lado do povo, que tão explorado e espezinhado tem sido pelos poderes publicos.

Presidiu ao comicio o sr. João Chagas, redactor da *Marselheza;* e além d'elle fallaram os srs. Augusto de Figueiredo, França Borges, Manoel de Arriaga, Alves Corrêa, redactor do *Paiz*, e Nobre França.

Todos os oradores foram muito applaudidos, e especialmente os srs. João Chagas, Manoel de Arriaga e Alves Corrêa.

Por fim o sr. Augusto José Vieira apresentou a seguinte moção, que foi enthusiasticamente applaudida e unanimemente appovada.

MOÇÃO

Considerando que a situação economica e financeira do paiz é quanto possivel precaria, mercê da administração dissipadora dos governos do regimen constitucional;

Considerando que, tendo creado uma divida enorme e completamente esgotados os recursos do estado, os mesmos governos procuram manter a solvabilidade temporaria do thesouro, mediante compromissos que põem em risco o futuro da nação; e

Considerando que aos governos que arruinam povos não assiste o direito de liquidal-os:

Os cidadãos portuguezes reunidos neste comicio protestam solemnemente contra todos os actos do poder, que tenham em vista a alienação directa ou indirecta de quaesquer bens ou rendimentos nacionaes.»

A auctoridade policial, imitando os bons tempos dos governos nefastos e oppressores d'este paiz, impoz-se aos oradores, prohibindo-lhes quasi toda a manifestação do pensamento.

Ainda assim os oradores conseguiram dizer muitas verdades, que haviam de amargar áquelles que ha muitos annos tem concorrido para collocar Portugal na triste situação em que se acha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEMNAÇÃO DE TRES OFFICIAES

No dia 24 de Outubro de 1765 foi proferida em Lisboa a seguinte sentença contra o coronel Henrique Luiz de Graveron, o tenente coronel Alexandre Kinloch, e o major João Herf.

Vendo-se nesta cidade de Lisboa o processo verbal dos reus, o coronel Henrique Luiz de Graveron, o tenente coronel Alexandre Kinloch, e o major João Herf, auto do corpo de delicto, testemunhas sobre elle inquiridas, e interrogatorios feitos aos mesmos reus:

Mostra-se legitimamente, que o reu Henrique Luiz de Graveron não formara o livro do registro do regimento, em que devia constar o verdadeiro estado d'elle, na forma das leis de sua magestade, e ordens dos seus superiores; seguindo-se d'esta artificiosa omissão o ficar inconcludente a revista que se passava ao regimento, e inaveriguavel a informação que d'elle se dava nos mappas, independente do livro a arbitrio do reu; o numero das praças do batalhão, que fazia crescer nas mostras, que passavam os commissarios aos pagadores com os criados dos officiaes; passando uns como soldados promptos no regimento, outros como doentes no hospital; que duas vezes na mostra passavam revista em differentes figuras; chegando a tanto excesso a sua desordem e engano, que até fazia passar na mostra o seu criado por ajudante do cirurgião mór; com cujas falsidades commettia manifesto furto á fazenda real, utilisando-se das fardas, e fardetas que não dava aos referidos criados dos officiaes, e de um dos soldados, d'aquelles que passavam duas vezes mostra; porque sempre se fazia pagar como se estivesse o regimento completo.

Mostra-se que devendo o reu na forma da lei de 17 de Setembro de 1763, por que sua magestade foi servido regular o estabelecimento, e subsistencia do batalhão, ter este completo, e composto de estrangeiros, os quaes pelo menos seriam tres partes allemães; prohibindo-se-lhe expressamente admittir desertores: o dito reu recebia 240$000 réis cada mez para recrutas, que no tempo em que teve o regimento, importa 6:240$000 réis; mas despendendo sómente 676$970 réis, como devia o resto, que são 5:575$040 réis, o reservava em propria utilidade, e fez d'elles applicação a differentes usos, do que lhe era destinado; transgredindo tambem a lei em receber desertores; em cujos factos não só fazia um formal desprezo das leis de sua magestade, mas um consideravel furto á sua real fazenda.

Mostra-se que o reu retinha o soldo dos presos por culpas graves; e o de culpas leves o recebia no fim dos mezes dos capitães; e consta ter d'este modo recebido 1:118$425 réis, dos quaes não fazendo applicação na forma da lei de 9 de Julho de 1763, fazia furto á real fazenda e aos soldados.

Mostra-se que o reu cobrava 140 réis por dia, que sua magestade dá aos tambores, e pifanos dos seus regimentos, abatidos aos 20 réis de fardeta, elle dera a um a 100 réis por dia, e a outros tudo, e a outros 120 réis; e cobrando o soldo do preboste, que é como tambor, lhe dava 1$600 réis por mez, no que tudo commettia furto.

E como a todos os referidos factos, que estão legitimamente provados, não dá o reu defeza alguma concludente, pela pluralidade de votos se decidiu na fórma da Ordenação, livro 5, titulo 60, *in princip.* e § 8., que manda morra morte de forca o que furtar o valor de um marco de prata, e do §. 8 do artigo do novo regulamento, e do capitulo 109 do regimento do exercito de 1708, que determina a mesma pena ao furto domestico d'esta quantia; que o reu Henrique Luiz de Graveron morra morte natural na forca, e se lhe faça sequestro em seus bens, para d'elles se fazer restituição dos furtos referidos; e pagamento da consideravel importancia que deve, pela conta que lhe tomou o thesoureiro geral das tropas.

Pelo que pertence ao tenente coronel Alexandre Kinloch, como se prova legalmente, que consentia passassem na sua companhia praças suppostas, e é evidente a negligencia com que omittia dar parte de tantas desordens, e furtos notorios; pela pluralidade de votos se decidiu, que na conformidade do capitulo 228 do sobredito regimento, seja logo privado do seu posto.

E pelo que respeita ao major João Herf, como se acha provado legitimamente, que consentia praças suppostas, e tinha por algum modo cooperado para as desordens e furtos, que se faziam nas revistas; mandando para o hospital algumas praças, que mettidas nas camas, com pannos nas cabeças, passavam nas mostras que faziam os commissarios. por soldados doentes, se decidiu na conformidade do capitulo 228 e seg., acima referido, seja expulso do real serviço com infamia.

E eu João Xavier Telles de Sousa, corregedor ajudante do intendente geral da policia, e auditor nomeado por sua magestade para os conselhos de guerra, o escrevi.

Lisboa, 24 de Outubro de 1765. — *João Henriques de Bohem*, como presidente — *Manoel Bernardes de Mello e Castro* — *Marquez de Lavradio* — *Visconde de Mesquitella* — *Conde de Povolide* — *Thomaz Antonio da Silva Frade* — *Manoel de Freitas Novaes* — *João Macbel* — *D. Pedro Maldonado.*

RESOLUÇÃO

«Sua magestade confirma esta sentença, e manda que se execute, na forma que nella se contem, sómente com a declaração, que a morte de forca em que se acha condemnado o reu Henrique Luiz de Graveron, lhe seja comutada na de passar pelas armas, ou de morrer arcabuzado. — Bom Successo, 15 de Novembro de 1765.»

Em 11 de Janeiro de 1766, o coronel Henrique Luiz de Graveron morreu arcabuzado no campo de Ourique; e em 29 do mesmo mez foi o major João Herf desfardado na frente de um regimento, na parada do Rocio.

Agora deve observar-se uma circumstancia notavel com respeito á execução d'esta sentença.

Para com o coronel Henrique Luiz de Graveron, condemnado á morte na forca pelo crime de ladrão, houve a contemplação especial de ser por ordem regia arcabuzado; em quanto que, posteriormente foi no dia 18 d'Outubro de 1817 executado na forca o infeliz patriota, tenente general Gomes Freire de Andrade, fazendo-o assim soffrer uma das maiores affrontas por que póde passar um official do exercito.

E' que no governo absoluto havia mais odio contra os cidadãos liberaes, do que contra os ladrões famosos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Novo matadouro — Com a assistencia dos srs. governador civil, secretario geral, camara municipal, commandante militar, commissario de policia, conde de Foz d'Arouce, conego Antonio José da Silva e muitas outras pessoas que haviam sido convidadas e numeroso concurso de povo, foi no domingo, pela 1 hora da tarde, inaugurado este estabelecimento, de que a cidade ha muito carecia.

A companhia do matadouro achava se representada pelo director sr. bacharel Guilhermino de Barros Junior e pelo administrador o sr. Guilherme Cardoso.

O acto inaugural foi annunciado por uma grande girandola de foguetes, tocando o hymno nacional a banda de infanteria 23.

Pela empreza foi offerecido um copo de agua, havendo troca de brindes feitos pelos srs. governador civil, presidente da camara, director da companhia, conde de Foz de Arouce, conego Silva, Guilherme Cardoso, etc.

O edificio, situado no planalto da quinta de Santa Cruz, junto a Montes Claros, offerece um aspecto elegante e vistoso. A sua fachada, estylo arabe, mede 62m,50.

Todo o estabelecimento, que merece ser visitado, occupa uma area de 2:480 metros quadrados e tem 23 divisões. O redil para o gado miudo chega para 800 rezes e o estabulo dos bois para 21.

Está finalmente sanada esta grande falta.

Falla-se ha muito em organisar um mercado, visto as condições em que se acha o actual.

A camara, porém, deve proceder nesse assumpto com o devido estudo, para que se não commetta algum grande erro.

Suffragios — Na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira, celebrou-se hontem, pelas 8 horas da manhã, missa cantada de *requiem* e *libera me*, a musica, em suffragio da alma da sr.ª D. Maria da Conceição Adelaide Marques, bemfeitora do hospital da dita Veneravel Ordem.

A capella mór achava-se armada de luto e ao centro da egreja elevava-se a antiga eça da irmandade, no topo da qual se via o retrato da dita bemfeitora, mandado fazer pelo actual definitorio e que em seguida foi collocado na sala dos retratos dos bemfeitores.

Ao acto religioso assistiu o definitorio, os internados no asylo da Ordem, diversas senhoras e alguns confrades.

Esmola — Um caridoso anonymo contemplou hontem o hospital da Veneravel Ordem Terceira com a esmola de 6$000 réis, para augmento dos fundos, suffragando assim a alma da sr.ª D. Maria da Conceição Adelaide Marques.

Festa de Nossa Senhora do Salvador — Effectuou-se no domingo, como ha dias noticiámos, a festa em honra de Nossa Senhora do Salvador, na egreja que tem por orago a mesma Senhora.

A commissão que fez esta festa e que era composta dos srs. Candido Augusto Sant'Anna, José Domingos Serrado e Manoel da Silva, não se poupou a esforços para que fosse em tudo brilhante.

No sabbado á noute houve illuminação a gaz na frontaria da egreja e esteve tocando no largo uma philarmonica, subindo nessa occasião ao ar grande numero de foguetes de variadas côres e um balão de grandes dimensões.

A festa de egreja foi esplendida. Officiou, tanto de manhã como de tarde, o rev. reitor da Sé Cathedral, sr. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

A egreja achava se primorosamente ornamentada, devendo se esse bello trabalho ao membro da commissão sr. Candido Sant'Anna.

Havia já 5 annos que não se realisava esta festa, e para que se não deixe de fazer para o futuro, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Francisco Collaço, José Maria Pratas, Manoel Pires, Abilio Alves Barata, Abilio Ribeiro e Antonio Pera Junior.

Feira de 23 — Esteve no domingo uma grande feira de gado, que não cabia no Rocio de Santa Clara, por se achar inundado parte d'elle.

E' uma necessidade urgente livrar aquelle local das inundações. Em havendo chuvas continuadas, as aguas represam-se alli de tal modo, que difficilmente desapparecem.

E' quasi impossivel realisar nesse sitio um mercado tão importante como é o dos 23.

Mais uma vez chamamos a attenção da camara para este assumpto.

A areia está perto e não será muito dispendioso levantar o Rocio annualmente 1 metro.

Assim como está, além de não se achar nas condições para o mercado, é um foco de infecção que alli existe.

Irmandade dos Santos Martyres de Marrocos — Vae ser extincta esta irmandade por falta de irmãos.

Em Janeiro de 1832, por influencia do celebre conego regrante D. Francisco do Coração de Maria, acceitou D. Miguel o ser juiz perpetuo da Irmandade dos Santos Martyres de Marrocos de Coimbra.

Por esse motivo houve uma grande festividade no dia dos Santos Martyres, achando-se o largo de Samsão ornado de muitas bandeiras.

Na procissão de Santa Cruz para S. Francisco da Ponte era D. Miguel representado por Luiz José Maria d'Oliveira, que então teria 15 annos de edade, indo vestido de anjo e levando na mão uma vara encimada por uma coroa real.

Quando no anno seguinte de 1833, D. Miguel veiu a Coimbra, achando-se aqui tambem D. Carlos, de Hespanha, com sua familia, assignaram todos o seu nome num rico livro, com ornatos de prata, o qual existe no museu especial de Santa Cruz.

Em 1834, como D. Miguel assignasse alli com o titulo de rei, houve quem riscasse completamente esse nome, que hoje se não percebe.

O bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos, prohibiu que na procissão fossem os chamados *villões*, pela troça que provocavam.

Continuavam, porém, a ser representados na procissão os Santos Martyres por creanças vestidas de frades de S. Francisco; sendo conduzidas pelo chamado *Miramolim de Marrocos*, que levava um grande alfange.

Depois de 1834 em logar dos *fradinhos*, iam umas pequenas figuras correspondentes, em cima de um andor.

Ha bastantes annos deixou totalmente de haver a procissão, continuando só a festa annual na egreja de Santa Cruz.

Agora é extincta a propria irmandade, pela falta de irmãos.

As reliquias dos Santos Martyres, assim como as de S. Theotonio e Santa Comba, ainda permanecem no referido museu de Santa Cruz.

Capello — O sr. Francisco Joaquim Fernandes, de Villa Nova de Gaya, recebeu no domingo o grau de doutor na Faculdade de Direito, o qual lhe foi conferido pelo sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que serviu de lente de prima.

Presidiu ao acto o sr. reitor da Universidade, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, achando-se presentes 32 lentes das diversas Faculdades.

Os discursos de apresentação do doutorando e do padrinho, que foi o sr. Antonio Alberto Cerveira Pinto, de Mathosinhos, foram proferidos pelos srs. drs. Arthur Montenegro e Teixeira d'Abreu.

Doença — Tem-se continuado a aggravar os soffrimentos do sr. Pedro Cardoso, proprietario da *Typographia Operaria* e do *Defensor do Povo*.

Muito o sentimos, e fazemos votos pelos seus alivios.

Explosão — Houve hontem, pelas 6 horas da manhã, uma pequena explosão de polvora na barraca do fogueteiro sr. José Carvalho.

Ficou ferido em uma das mãos o operario Annibal Rodrigues da Silva.

O proprietario da barraca avalia os prejuisos em 20$000 réis.

Compareceu todo o material de incendios.

Professora — A sr.ª D. Henriqueta Tavares Cardosa, professora vitalicia da escola do sexo feminino de Foz d'Arouce, foi transferida para a da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade.

Dissertação — Recebemos a seguinte dissertação do illustrado academico o sr. José Ferreira Marnoco e Sousa, a qual muito agradecemos.

— *Impedimentos do casamento no direito portuguez — dissertação para o acto de licenciatura.*

Tanto esta dissertação, como as duas dissertações, que mencionamos em o numero passado, do sr. Francisco Joaquim Fernandes, foram impressas na acreditada typographia do sr. Francisco de França Amado.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Maria de Sá Campeão, filho de José Campeão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 28 annos. Falleceu no dia 18.

Maria Barbara, filha de João Ferreira e Maria Augusta, de Vizeu, de 65 annos. Falleceu no dia 19.

João Bento Corrêa, filho de Bento Corrêa e Joaquina Jacob, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu no dia 20.

D. Maria Theresa d'Almeida Leitão e Cunha, filha de Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha e D. Anna Leopoldina Botelho Corrêa Guedes do Amaral, de Meda, de 16 annos. Falleceu no dia 20.

Accacio, filho de José Ribeiro e Maria Anobre, da Figueira da Foz, de 6 annos. Falleceu no dia 20.

Celestina, filha de Carlos Maria Mesquita e Abailarde Emilia Pedro Mesquita, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:323.

Formiga branca — No edificio do governo civil, repartição de fazenda do districto e direcção das obras publicas, em Faro, têm apparecido, recentemente, viveiros de formiga branca.

Em Tavira, além do edificio do quartel da Atalaya, onde ha tres annos pela primeira vez se descobriu esta especie de termite, tambem num predio do capitalista sr. Gomes Centeno, appareceu agora o temivel flagello.

Acontecimentos politicos em Hespanha — *Madrid*, 21. — No senado houve violenta interpellação ao governo sobre o reconhecimento da belligerancia em Cuba votada pelo senado de Washington. Fallou o senador liberal Comas.

Nos corredores houve depois acalorada discussão, sobre o mesmo assumpto, entre o ministro dos negocios estrangeiros e o senador interpellante, dando aquelle uma bofetada neste.

O presidente do senado suspendeu a sessão, a minoria liberal reuniu-se em conferencia e os srs. Canovas e Sagasta chegaram ao senado a toda a pressa.

Madrid, 21. — O duque de Tetuan, ministro dos negocios estrangeiros, deu a sua demissão, que foi acceite, ficando encarregado da pasta o sr. Canovas del Castillo. O motivo foi o incidente pessoal occorrido ha pouco no senado.

Madrid, 22. — Os padrinhos do duque de Tetuan, e do senador Comas, reunidos esta noite, depois de longa discussão, resolveram que tendo sido reciprocas as aggressões não ha motivo para duello. Foi lavrada acta d'esta resolução.

Washington, 21. — Consta que no conselho de gabinete de hoje foi expressamente manifestado que o presidente Mac Kinley está resolvido a empregar a sua acção em fazer cessar a effusão de sangue em Cuba, tanto quanto possivel sem guerra.

Madrid, 22. — A imprensa admira se de que o ministro dos negocios estrangeiros não tenha retirado a demissão em vista da solução dada á sua questão pessoal.

Hoje, antes de começar a sessão no senado, os srs. Canovas, Sagasta e presidente do senado, devem ter uma conferencia para combinar os termos da reparação que é preciso dar se á minoria liberal em consequencia do incidente de hontem. E' provavel que o sr. Canovas se encarregue de fazel-o no começo da sessão.

Madrid, 22. — Os estudantes da faculdade de direito foram fazer grande manifestação defronte da casa onde mora o senador Comas, que é lente da Universidade, e soltaram varios gritos contra o duque de Tetuan, mas a chuva obrigou a não proseguir a manifestação.

Madrid, 22, m. — O ministro dos negocios estrangeiros, duque de Tetuan, retirou a demissão.

Madrid, 22, 4 e 45, t. — Os deputados liberaes decidem não entrar na sessão do congresso emquanto a minoria liberal do senado não receber completa satisfação. No senado continuam as negociações entre o presidente, o sr. Canovas e o chefe da opposição liberal sobre a fórma de dar satisfação a esta pelo incidente occorrido hontem nos corredores.

Madrid, 22, 8,30, n. — Os senadores e deputados liberaes, reunidos sob a presidencia do sr. Sagasta, resolveram não assistir ás sessões das camaras, emquanto o governo não realise um acto que satisfaça o decoro politico da minoria do senado offendida pelo incidente do ministro dos negocios estrangeiros. O sr. Sagasta communicou esta resolução ao sr. Canovas, accrescentando que a minoria exige a demissão do ministro. O sr. Canovas respondeu que o governo decidirá.

Madrid, 22, 11, n. — Depois d'uma reunião celebrada entre o presidente do senado e os srs. Canovas e Sagasta para se dar solução ao conflicto levantado hontem nos corredores entre o ministro dos negocios estrangeiros e o senador liberal Comas, o sr. Sagasta reuniu os senadores e deputados liberaes, que decidiram quasi por unanimidade que, embora se harmonise a questão entre o governo e a minoria liberal, o senador Comas não póde ter a liberdade necessaria para defender a moção por elle apresentada, continuando o duque de Tetuan no ministerio dos negocios estrangeiros; é pois necessario que este dê a sua demissão, se os senadores e deputados liberaes devem tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Foi apresentada uma nota neste sentido ao sr. Canovas, o qual disse que o governo resolverá ámanhã. Está reunido o conselho de ministros.

Entre o filho do ministro dos negocios estrangeiros e o sr. Comas suscitou se uma questão pessoal que está já submettida á deliberação de quatro padrinhos, os quaes devem reunir-se ámanhã.

O emprestimo de 50:000 contos — *Paris*, 23. — Estão adiantadas as negociações para o novo emprestimo portuguez.

Aqui acham-se bem encaminhados os preliminares da operação.

Hoje, o sr. conde de Burnay teve uma demorada conferencia com os dois ministros francezes, conferencia que se relaciona com o caso.

O mesmo banqueiro parte esta noite para Londres.

PARA MERCEARIA

José Marques Pinto, admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com pratica do negocio de mercearia.

Antonio Maria de Sá Campeão

(UMA SAUDADE)

Depois d'um longo soffrimento succumbiu, no dia 18 do corrente, o nosso infeliz amigo Antonio Maria de Sá Campeão, devido aos estragos d'uma tisica laringea.

Era, sem duvida, este estimadissimo operario um caracter honestissimo e um marido modelo.

«A minha familia,—dizia este nosso desditoso amigo,—é a minha riqueza, a minha felicidade; e o trabalho—a minha alegria.»

Estas palavras traduzem a expressão mais nitida dos seus nobilissimos sentimentos.

Confrange-se-nos o coração quando vemos 28 primaveras aniquiladas tão desapiedadamente.

Pobre rapaz!...

E agora, adeus amigo. No mundo d'além da campa, não olvides os companheiros que deixaste neste valle de lagrimas: — segue em espirito a derrota que temos de atravessar neste encapellado pélago do mundo; e, quando estivermos prestes a sossobrar, inspira-nos alento e coragem. Encaminha-nos quando nos transviarmos, que um dia te agradeceremos, quando nos encontrarmos reunidos na amplidão da eternidade

Coimbra, 21 de Maio de 1897.

Affonso de Bastos.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

1 PELO juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, correm seus termos um inventario de maiores por obito de D. Maria Emilia d'Amorim e Brito, viuva, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache, em que é inventariante o conselheiro Antonio Maria d'Amorim, residente em Lisboa, e pelo mesmo inventario correm editos citando quaesquer credores incertos da fallecida, para no prazo de 30 dias, a contar depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem ao respectivo processo apresentar e justificar os seus creditos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

CASA PARA ARRENDAR

2 ARRENDA-SE o predio côr de rosa ao cimo da rua occidental de Mont'arroio, que tem magnificas vistas e com bastantes commodidades.

Tambem se arrendam mais 2 predios na rua oriental de Mont'arroio, com os n.os 93 e 117.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 24, com Dantas Guimarães.

CASA

3 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

Agradecimento

4 O CABIDO da Sé Cathedral d'esta cidade, em estremo penhorado, vem agradecer por este modo ás respeitaveis auctoridades civis, administrativas, judiciaes e militares; dignissimos lentes da Universidade, reitor e professores do lyceu e seminario; camara municipal, Associação Commercial, Instituto, redactores da imprensa; associações de bombeiros voluntarios e municipaes; rev.os arciprestes, parochos e clerigos da cidade e de fóra; ás illustres damas de Coimbra, preclaros cavalheiros e nobres academicos e mais fieis, que se dignaram honrar com a sua presença o solemne *Te-Deum* que se celebrou na Sé Cathedral no dia 19 do corrente, para commemorar o jubileu episcopal de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

A todos protesta o seu profundo reconhecimento.

Coimbra e Sé Cathedral, 22 de Maio de 1897.

O presidente do cabido,
Conego José Ferreira Fresco.

ARRENDAMENTO

5 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda a grande loja do Carmo, que serviu de celleiro ao sr Arcosa.

ARRENDA-SE

6 UMA casa barata e com boas commodidades; na rua do Loureiro. Para tractar, na rua do Salvador, n.º 7.

Casa para arrendar na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada)

7 ALUGA-SE, desde o S. João por diante, o 3.º e 4.º andar da casa da rua de Ferreira Borges, n.º 115. Têem excellentes commodos.

Para tratar, Castro Leão, na mesma casa.

FABRICA DE MOTORES

EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

JOSEF MERZ—BRUNN

Privilegiado. Machinas para extrahir azeite, oleo e gordura de qualquer materia especialmente de bagaço da azeitona, de linhaça e de outras sementes oleosas, por meio da benzina. Prensas hydraulicas do melhor systema moinhos, etc.

CAIXEIRO

8 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um caixeiro, habilitado para ferragens e ferro, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

Bom emprego de capital

9 VENDEM-se muito em conta e de facil arrendamento, umas casas sitas aos Arcos do Jardim, com frente para o bairro de Santa Cruz.

Nesta redacção se diz quem vende.

AGRADECIMENTO

10 ERMELINDA CAMPEÃO, Maria dos Prazeres, Antonio Augusto Larcher, Francisco Campos e José Campos Bello, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima jazida, o seu sempre chorado marido, genro e cunhado, Antonio Maria de Sá Campeão.

Agradecem tambem penhoradissimos a todos os socios da Associação de classe dos alfaiates, que se fizeram representar no funeral, bem como aos socios da *Caixa economica Trabalho.*

Faltariam ao mais sagrado dos deveres se não mencionassem aqui tambem os nomes dos srs. dr. Annibal Maia, seu medico assistente, que não se poupou a esforços para o salvar, e Manoel Campeão, irmão do fallecido, a expensas de quem se fez o funeral.

A todos, pois, o protesto da sua gratidão.

Coimbra, 24 de Maio de 1897.

ALUGA-SE

11 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72.

Trata-se na mesma casa com seu dono.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

12 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

SULFATO DE COBRE

13 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende-se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Byciceletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PAPAGAIO

14 NO DIA 22 do corrente appareceu um papagaio no telhado da casa na rua da Moeda, n.º 83. Entrega-se a quem der os signaes certos e pagar a despeza da publicação.

Batata franceza Chardron

15 VENDE-SE no mercado de D. Pedro V, de manhã e de tarde, e na rua da Louça, 136, junto á estação nova.

Dirigir a Henrique Alves da Costa.

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE de um caixeiro para uma tabacaria e papelaria, a quem se dá bom ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

MANTEIGA

17 MUITO fresca e de superior qualidade, a 950 réis o kilo.

Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 193.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 9 de Junho de 1897

Bilhetes a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Marinello.*

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Habilitação para exames de **Instrucção Primaria**, em harmonia com o novo programma.

Professores: Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Lourenço Esteves Martins, professor de ensino livre

Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego.*

Horario: das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas.

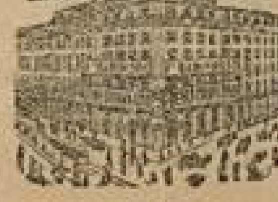
Alumnos *internos* e *externos.*

Continuam funccionando todas as aulas de *Instrucção secundaria*, antiga e nova reforma, para exames no Lyceu e Seminario, e habilitação para o *magisterio primario*, regidas por professores de subida competencia.

Admittem-se tambem alumnos do 1.º grau de *Instrucção primaria.*

Collegio Mondego — Rua do Visconde da Luz, 34.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de carimbos, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, letras esmaltadas, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 5:177 — COIMBRA — SABBADO 29 DE MAIO DE 1897 — 50.º ANNO

A bandeira dos voluntarios da rainha

Continuação do discurso do dr. Jardim

As vastas e magestosas salas dos paços do concelho estavam completamente cheias de espectadores. Na das sessões da camara havia tudo que o Porto tem mais distincto e elevado, no clero, na magistratura e no exercito.

A' direita do presidente da camara abrilhantavam aquella festa cerca de vinte senhoras da mais alta classe social.

Fallou primeiro o benemerito visconde de Lagoaça, como presidente da camara, e em seguida o sr. capitão Chaby recitou um discurso, brilhante na fórma, riquissimo de ideias e sentimentos patrioticos.

Este cavalheiro parece haver sido fadado para desempenhar uma commissão tão rica de gloriosas recordações, como era a da entrega da nossa bandeira ao povo do Porto.

Em presença de allocuções tão brilhantes, e á face de tantas illustrações, á vossa commissão só cabia o silencio como o unico recurso de quem não confia nas forças proprias.

Animou-nos porém a ideia de que o nosso papel alli era de soldados, e que o que nos faltasse em merecimento seria perdoado em attenção á farda que vestiamos, aos serviços do regimento a que tivemos a honra de pertencer. A villa da Praia, o cerco do Porto e a Asseiceira, fallariam por nós neste acto solemne.

E com effeito não podemos attribuir a outra causa a approvação que toda a assembléa deu ao nosso pequenino discurso. Fallamos a linguagem chã e leal do soldado portuguez, com expressões que nos sahiam do fundo d'alma.

Se não tivessemos, senhores, como uma honra muito distincta, como temos, a de representar nesta grande festa nacional, bemdiriamos a nossa sorte, se simples curiosidade ou mero acaso houvesse guiado nossos passos para ella.

Foi um dos dias mais felizes da nossa vida; porque alli os nossos camaradas—funccionarios publicos de todas as gerarchias e graduações — cidadãos de todas as classes; todos em estreitos abraços confundiram as suas com as nossas lagrimas.

As palavras saudosas e sentidas com que nós os camaradas, que 29 annos nos haviamos separado, recordavamos as difficuldades e perigos em que nos haviamos achado durante a campanha da liberdade, mostravam bem que o vigor do espirito não havia decahido nestes bravos como o do corpo, porque em todos notámos o enthusiasmo viril pela gloria da patria e pelas instituições doadas pelo nosso general — o imperador.

Juntae a tudo isto um abraço que o vosso tenente-coronel Passos envia a cada um de seus camaradas residentes em Coimbra, como a filhos seus muito mimosos; e dizei-me se a impressão que vos causa esta mal alinhavada descripção, fica ou não muito inferior ao elevado conceito que estaes formando da grande festa que se fez á vossa bandeira e aos vossos camaradas.

A linguagem humana é pobre em expressões adequadas para cantarem ou chorarem condignamente os sentimentos correspondentes do coração humano.

Entendemos tambem, que a vossa commissão ficaria incompleta, se não fossemos depositar nossas maguas e saudades, junto do tumulo do coração do rei soldado; d'aquelle que tantas vezes, apesar das intemperies das estações e debaixo d'um chuveiro de balas, visitava os nossos postos avançados e comnosco comeu o pão amargurado do infortunio.

(Concluir-se-ha este discurso).

AINDA O BAIRRO OPERARIO

Foi-nos offerecida pelo illustre prelado d'esta diocese a—*Allocução proferida pelo bispo de Coimbra, no 25.º anniversario da sua sagração episcopal.*

Transcrevemos d'essa *Allocução* o que s. ex.ª diz, relativamente ao seu projectado bairro operario na quinta de Santa Cruz:

«Acceitae, pois, amados filhos em Jesus Christo, não as nossas palavras, mas o nosso coração, e crêde que elle ha de estar sempre comvosco até á morte, e que serão sempre para vós e para a nossa querida Coimbra os dias de vida que a Providencia Divina ainda nos conceder.

E se as difficuldades dos tempos que atravessamos, e a humildade da nossa pessoa, sem as virtudes e bens de fortuna dos nossos venerandos antecessores, não nos têem permittido fazer-lhe o bem religioso e moral, que tanto desejavamos, e promover em tudo o seu engrandecimento e prosperidade, crêde tambem que é, e tem sido sempre, este o nosso empenho e a nossa ambição de todos os dias.

Agora mesmo nós não acceitamos para commemoração das nossas bodas de prata cousa alguma ou presente algum que não reverta em beneficio de Coimbra e da sua classe operaria; e tanto isto é verdade que hoje mesmo iremos á quinta de Santa Cruz, com o sr. governador civil, sr. presidente da camara municipal e sr. provedor da Misericordia, escolher o terreno necessario para a construcção d'um pequeno bairro operario, onde tenham habitação quasi gratuita os operarios, que, além da sua pobreza, mais se distinguirem pelo seu bom comportamento na familia, no trabalho e na sociedade; e dentro em pouco, e logo que se obtenham as necessarias auctorisações, principiarão os respectivos trabalhos.

Seduzem-nos os resultados praticos e moralisadores d'esta santa empreza, em que temos pensado muito, e que tão bem traduz e exprime as doutrinas do nosso grande pontifice Leão XIII sobre a necessidade de se melhorarem as condições dos operarios pela pratica das virtudes christãs; e não póde ser maior o contentamento e enthusiasmo com que, por tantos motivos, vae o nosso coração para este grande melhoramento, que ha de soccorrer a pobreza e promover a morigeração das classes operarias nesta cidade.

Todavia não desconhecemos o que nella ha de arrojo e de temeridade, mas alentanos a esperança de que não havemos de trabalhar em vão, porque é Deus, e não nós, que ha de edificar a cidade e abençoar na obra d'esta edificação a obediencia do seu Evangelho e a pratica da sua caridade.

E agora, amados filhos em Jesus Christo, deixae-nos dizer-vos os meios com que contamos para esta empreza, já que, neste encontro hoje do nosso coração com o vosso, e nesta troca de tantos affectos e bemquerenças entre o pastor e o rebanho, nós queremos dizer-vos tudo e communicar-vos todos os sentimentos, ainda os mais intimos da nossa alma.

Em nome do sr. governador civil, do sr. presidente da camara municipal, do sr. provedor da Misericordia e no nosso estão depositadas ha muito na caixa geral dos depositos, e a render juro, as sobras que poupámos d'umas quantias, que obtivemos em 1881 para soccorrer os inundados, e estes senhores dignaram-se de consentir e approvar que as applicassemos para este fim, com taes palavras de assentimento e de louvor, que, attestando bem a bondade do seu coração e o seu interesse e desvelo por esta terra e pela sua classe operaria, penhoraram e captivaram, a mais não poder ser, o nosso respeito e gratidão. E ao sr. presidente da camara municipal, que em nome d'ella muito prompta e espontaneamente offereceu o terreno gratuito para o novo bairro, e a todos damos aqui este testemunho publico do nosso agradecimento e da veneração e estima que temos por cavalheiros tão distinctos e prestimosos.

Além d'isso, o nosso rev.mo cabido e todo o clero da nossa diocese, que é a nossa força e apoio nos trabalhos e difficuldades do nosso ministerio, a alegria e amparo nas nossas tristezas, a consolação e conforto em nossas tribulações, e que por toda a parte para onde vamos o vemos sempre ao nosso lado satisfeito, dedicado e prompto para nos ajudar a suster o peso d'esta cruz; este clero, tão illustrado e respeitavel, tão unido e obediente ao seu bispo, estando sempre em nosso coração para a vida e para a morte, quiz commemorar o nosso anniversario não só com estas festas tão pomposas e brilhantes, mas tambem com o offerecimento d'uma prenda, que neste dia testemunhasse e apertasse mais os laços d'estima e de affecto que o prendem ao seu pastor ainda que indigno

Commoveu-nos e enterneceu-nos esta sua lembrança, que abre funda em nosso coração uma divida de reconhecimento e de amor, que nunca saberemos pagar, mas que tambem nunca poderemos esquecer.

E se Deus sabe quanto nos custa que se incommodassem por nossa causa, incommodos que a boa vontade de todos acceita alegremente, mas que as circumstancias de muitos hão de tornar penosos, sabe tambem o contentamento e alegria com que recebemos a auctorisação que nos deram para applicarmos estas manifestações do seu amor para comnosco á commemoração, por aquella fórma, do humilde jubileu do seu humilde pastor.

Com estes recursos, pois, e com o mais que nós podermos dar e obter, esperamos em Deus poder construir já 15 casas, pouco mais ou menos, para habitação quasi gratuita de 15 familias pobres.»

Oxalá que vejamos levado a effeito o bairro operario, iniciado por s. ex.ª; porque é sempre com muito prazer que vemos a protecção dispensada ás classes trabalhadoras e desvalidas.

Dá nisso um louvavel exemplo o illustre prelado; e bom seria que tivesse muitos imitadores, na proporção dos haveres de cada um.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PADRE ANTONIO VIEIRA

Nos ultimos dias temos sido procurado por varios estudantes da Universidade, a fim de nos pedirem informações sobre assumptos historicos e bibliographicos.

Um d'elles disse-nos que um jesuita portuguez, residente em Hespanha, está organisando uma memoria ácerca do padre Antonio Vieira.

Que para isso fôra por elle incumbido de indagar se em Coimbra haveria alguns escriptos originaes d'aquelle famoso jesuita; pelo que nos pedia para lhe dizermos o que nos constasse a esse respeito.

Respondemos-lhe que no anno de 1876, indo na tarde de um domingo visitar na quinta das Lagrimas o par do reino, Miguel Osorio Cabral, estivemos ambos examinando a sua vasta livraria.

Entre muitos outros documentos nos mostrou o sr. Miguel Osorio uma carta original do padre Antonio Vieira, que havia adquirido em Lisboa, e elle tinha em grande estimação.

Essa carta deve estar hoje em poder do sr. D. Duarte de Alarcão, que tem no devido apreço a importante livraria que lhe deixou seu tio.

Dissemos mais que nos annos de 1867 e 1868 percorremos os differentes archivos e as bibliothecas publicas e livrarias particulares de Coimbra, quando andavamos a descobrir os elementos necessarios para os nossos apontamentos para a historia da imprensa nesta cidade, desde que ella aqui come-

çou em 1530; e que nos manuscriptos existentes na bibliotheca da Universidade tinhamos a quasi certeza de haver encontrado algumas cartas originaes do padre Antonio Vieira.

Segundo esta indicação podia elle tratar de verificar a existencia d'esses preciosos originaes.

E' para sentir que não haja indice geral impresso dos numerosissimos manuscriptos da referida bibliotheca.

Tem-no a bibliotheca publica de Evora, assim como a bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, ambos os quaes possuimos, e que são um magnifico auxiliar para a consulta dos manuscriptos d'essas bibliothecas.

No anno de 1877 a 1878 publicou-se em Coimbra um periodico, com o titulo de *Archivo bibliographico*, onde se acham indicações de alguns dos manuscriptos da bibliotheca da Universidade; mas está esse trabalho bem longe de satisfazer ao que em tal assumpto se precisava.

Manuscriptos de uma bibliotheca que não se acham catalogados, e com o catalogo impresso, perdem grande parte do seu merecimento, porque difficilmente podem ser consultados.

E o que dizemos a respeito das bibliothecas tem cabimento com relação aos archivos.

Quem saberia hoje que documentos possue o valioso archivo da camara municipal de Coimbra, a não ser o grande serviço prestado pelo fallecido sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, na organisação dos notaveis indices do mesmo archivo?

E a proposito diremos que é muito para sentir que ainda esteja por publicar o volume do *Supplemento*, onde o sr. Ayres de Campos tencionava reproduzir na integra muitos dos documentos mais importantes existentes no referido archivo, para o que já tinha colligido e copiado elle mesmo, muitos d'esses documentos.

Em especial, para a historia da importante parte que a cidade de Coimbra tomou nas questões de D. Antonio, prior do Crato, na sua pretensão á corôa, alli se achariam bastantes elementos, que pela maior parte ainda são desconhecidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO A' POBREZA

Na quarta feira um bemfeitor que precisou de vir ao nosso escriptorio, quando se despedia entregou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Distribuimol-a nas duas seguintes verbas:

Ermelinda Campeão, muito pobre, viuva do alfaiate Antonio de Sá Campeão, na rua do Carmo—500.

Theresa Marques, velha, doente e muito pobre, no becco do Marmelleiro—500.

Muito agradecemos ao caridoso bemfeitor a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falta de agua em Cellas

Continuam as queixas dos habitantes de Cellas, suburbios d'esta cidade, pela falta de agua naquelle logar.

Quando isso acontece nesta época em que tem havido chuvas abundantes, que será quando vier a estiagem!

Este objecto é grave e deve merecer toda a attenção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu prezado amigo.—Muito estimo que tenha passado melhor dos seus incommodos, para assim poder advogar os interesses do povo.

Como sabe, a fonte de Cellas continua apenas com um fio d'agua, que decerto em breve desapparecerá de todo.

Veja o meu amigo como tal cousa se consente.

A ex.ma camara não deu providencias ás reclamações feitas por esta localidade.

Em consequencia d'isto, uma commissão composta de 5 cidadãos do logar de Cellas, foi no dia 25 do corrente entregar nas mãos do ex.mo sr. governador civil d'este districto, uma representação com 68 assignaturas dos habitantes d'este logar, protestando contra o modo abusivo como um proprietario privilegiado está explorando agua, prejudicando assim uma povoação inteira, tão populosa como é a de Cellas.

Agora esperamos que o ex.mo sr. governador civil se digne providenciar como é de justiça.

A commissão promette não largar o assumpto, e por isso fica sempre de vigilancia.

Mas eu direi sempre que o povo é que tem a culpa de se praticarem estas e outras injustiças. O povo não sabe o direito que lhe assiste; pois devia-o saber.

O povo nos tempos em que se dizia que elle era ignorante e fanatico, quando se dava um caso d'esta ordem fazia justiça por suas mãos.

Desculpe esta massada que já vae longa.

Seu dedicado amigo e assignante,

Cellas, 28 de Maio de 1897.

A.

OS MONUMENTOS NACIONAES

Resposta ao questionario da commissão dos monumentos nacionaes, elaborada pela Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, a pedido da camara municipal da mesma cidade em officio de 11 de Fevereiro de 1882.

AO QUESITO 1.º

Quaes são os monumentos historicos e artisticos pertencentes a esse municipio, tanto religiosos, civis, como da arte militar?

Comprehendidos neste quesito existem em Coimbra os seguintes monumentos civis e religiosos:

A egreja de S. Thiago, fundada no fim do seculo XI ou no principio do XII.

Foi parochial da freguezia de S. Thiago até 1854.

E' agora filial da egreja parochial da freguezia de S. Bartholomeu, por effeito do *Plano da reducção, suppressão, arredondamento e erecção de parochias na cidade de Coimbra e seus suburbios*, approvado pelo decreto de 20 de Novembro de 1854.

A egreja de S. Salvador, contemporanea da fundação da egreja de S. Thiago.

Foi parochial da freguezia do Salvador até 1854.

E' agora filial da egreja parochial da freguezia da Sé Cathedral, em cumprimento do mencionado *Plano* e decreto de 20 de Novembro de 1854.

O templo da Sé Velha, fundado no reinado de D. Affonso Henriques, entre os annos de 1160 a 1180.

Foi Sé Cathedral até á transferencia d'esta para a Sé Nova em 1772.

Passou depois a egreja parochial da freguezia de S. Christovão, sendo como tal confirmada e reconhecida nos citados *Plano* e decreto de 20 de Novembro de 1854.

Como pertença d'este venerando monumento é considerada a sua antiga claustra, hoje na imprensa da Universidade, e na qual alguns retabulos e capiteis de esculptura apreciavel apparecem ainda, com quanto muito deteriorados.

A egreja, o côro e a claustra do mosteiro de Cellas, fundado no principio do seculo XIII.

Está comprehendido na circumscripção da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, erecta em 1854.

As ruinas da egreja e mosteiro velho de Santa Clara, fundados pela Rainha Santa Isabel pouco antes de 1327.

E' propriedade particular, situada na freguezia suburbana de Santa Clara, erecta em 1854.

O templo de Santa Cruz e suas dependencias, a saber:

A sachristia;

A casa do capitulo e a capella de S. Theotonio;

A capella de S. Miguel;

O claustro do Silencio e as capellas adjacentes;

A casa do sanctuario;

A torre do relogio, na qual ha um lanço de muralha da primitiva construcção no reinado de D. Affonso Henriques.

Como pertença do templo póde tambem considerar-se a notavel casa do refeitorio do extincto convento dos conegos regrantes de Santo Agostinho de Coimbra, hoje sala da Associação dos Artistas.

A freguezia de Santa Cruz, de que o magestoso templo é egreja parochial, comprehende as duas antigas freguezias, annexadas em 1854, de S. João de Santa Cruz e de Santa Justa.

O paço da rua de Subripas ou *sobre-a-rribba*, construido em 1514, ou nos annos proximos seguintes, pelo licenciado João Vaz, vereador da camara de Coimbra, sobre parte de uma torre e muro da barbacã da cidade.

Compõe-se de dois grandes edificios fronteiros e ligados ambos em toda a largura da rua por um arco de volta redonda, com um passadiço ou *balcã* de dois andares.

Pertence á familia dos srs. Perestrellos, em cujo archivo existem os titulos d'esta adquisição e edificação.

E' o proprio paço que nas *Bellezas de Coimbra*, e em outras monographias da mesma cidade, se acha designado como palacio do infante D. João ou de D. Maria Telles.

A egreja (incompleta) do extincto convento de S. Domingos, principiada em 1546, ou nos annos proximos seguintes, por Fr. Martinho de Ledesma, e continuada pelos duques de Aveiro, cujas armas ainda se conservam na face externa para o lado da rua da Sophia.

E' propriedade particular.

O portico do collegio de S. Thomaz, construido tambem depois de 1546, e já soterrado em parte.

E' propriedade particular.

O templo do extincto collegio dos jesuitas, fundado em 1598, e Sé Cathedral desde 1772.

O collegio de Santo Agostinho ou da Sapiencia dos conegos regrantes de Santo Agostinho, fundado em 1593.

Pertence á Misericordia de Coimbra, que d'elle tomou posse em 19 de Julho de 1842.

O paço da Universidade, larga e magestosa transformação do antigo paço real das Alcaçovas, vendido em 1597 á Universidade para o estabelecimento das suas escólas ou faculdades.

Como edificios notaveis e annexos á mesma Universidade devem tambem ser considerados o museu e o laboratorio chimico, construidos por effeito da reforma de 1772, e desde então consideravelmente ampliados e aperfeiçoados nas suas galerias e gabinetes.

A egreja e côro do mosteiro de Santa Anna, na proximidade do Jardim Botanico.

Poz nelle a primeira pedra o bispo D. Affonso Castello Branco em 23 de Junho de 1600.

A egreja e côros do mosteiro novo de Santa Clara, principiado em 1649 e concluido em 1696.

Está o dito mosteiro situado na freguezia de Santa Clara, erecta em 1854.

O Seminario Episcopal, principiado em 1748 e concluido em 1765.

Fóra da cidade ha na freguezia de S. Silvestre o templo de S. Marcos, que foi do extincto convento de S. Marcos, da Ordem de S. Jeronymo, e é de ha muito propriedade particular.

Segundo consta do *Tombo dos bens* do dito convento, fundou-o e dotou-o em 1451 D. Brites de Menezes, viuva de Ayres Gomes da Silva e aia da rainha D. Isabel.

(Concluir-se-ha.)

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$950, tendendo a baixar, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 640—Dito novo tremez 640—Milho branco 340—Dito amarello 350—Feijão vermelho 600—Dito branco mendo 620—Dito branco graudo 660—Dito rajado 500—Dito frade 520—Centeio 400—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito mendo 620—Favas 360—Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$150 réis, o ouro nacional graudo a 44 % e o miudo a 42 %; franco 250.

Carlos Martins de Carvalho

Avô.—Loanda, 29 de Abril de 1897.—Estimo que passe com boa saude.

Tenho continuado a dar-me bem no ultramar; a unica coisa que me incommoda um pouco é o rheumatismo muscular.

Estamos na época do cacimbo, isto é, na época mais fresca, mas não deixamos por isso de sentir bastante calor.

Chegou ultimamente a Loanda a corveta *Rainha de Portugal*, que esteve mais de 9 annos na costa Oriental, e espera-se o transporte de vela *Pero de Alemquer*, que saiu de Lourenço Marques ha mais d'um mez, devendo entrar brevemente nesta bahia.

São estas as unicas novidades que ha por esta costa.

Estou á espera de mudar de navio, pois que a *Douro* deve partir para Lisboa no mez que vem, depois de entrar na doka fluctuante, que o governo adquiriu ha pouco tempo.

Nada mais ha de importante e por isso termino esta, ficando á disposição do avô em tudo o que lhe fôr prestavel o

Seu neto mt.º am.º e obrg.º

Carlos Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

O dia de hoje—Nasceu brusco e um tanto nublado. Entretanto muitas familias se preparam para ir passear ao campo e colher a espiga.

O *Cabo Ruivo*, perto de Braço de Prata, o retiro dos *Pacotes*, na estrada de Sacavem, e o retiro da quinta do Inferno aos Terramotos, e ainda outros pontos de reunião domingueira das familias burguezas, preparam o seu peixe frito, salada e outros petiscos para os passeantes.

A festa da Ascensão do Senhor foi instituida pela egreja em memoria do dia em que Jesus Christo se elevou ao ceu em presença de seus discipulos, sobre o monte das Oliveiras, perto de Bethania.

S. Marcos no seu Evangelho diz (Cap. XVI 19):

«O Senhor pois, depois de lhes haver fallado foi assumpto ao céu e assentou-se á mão direita de Deus».

E S. Lucas diz no seu Evangelho (Cap. XXIV 50).

«E levou-os (aos discipulos) até Bethania, e levantando as suas mãos os abençoou.

«E succedeu que em quanto os abençoava se apartou d'elles e era elevado ao ceu.»

Nos Actos dos Apostolos, Cap. I, vers. 1, se diz:

«Logo que J. C. lhes disse estas palavras, elles o viram elevar-se ao ceu e uma nuvem o cercou occultando-o aos seus olhos.»

A orthodoxia admitte o milagre e lê no tumulo de Jesus Christo:

Hic jacet? non est hic. (aqui jaz? não está aqui).

A heterodoxia lê:

Hic jacet? non; est hic.

A palavra *Ascensão* vem do latim *ascentio*; subir por exforço proprio, e a de *Assumpção* de *assumptio*, elevar-se pelo poder de outro.

O emprestimo—Estava projectado ser de 50:000 contos, mas difficuldades que se oppozeram ás negociações de tão monstruoso emprestimo fizeram com que as exigencias financeiras descessem na craveira. Agora falla-se em 28 ou 30:000 contos.

Para caução diz-se que serão dadas as explorações dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e Minho e Douro, bem como a prorogação do prazo do monopolio dos tabacos, que de 35 annos de duração passará a 50 annos.

Assim vão os governos empenhando os rendimentos publicos á judiaria, como qualquer empregado publico que vae rebatendo uns apoz outros os seus recibos de ordenados, até ficar para sempre nas garras da agiotagem e acabar na mais horrorosa miseria!

Os redditos publicos que se acham na mão de diversas companhias nacionaes e estrangeiras serviriam bem para fazer face aos juros da divida nacional e ainda nos ficaria muito.

E senão vejamos pelo alto, porque nos faltam aqui á mão os diversos relatorios e estatisticas.

Caminhos de ferro do Norte e Leste 3:800 contos.

Companhia de gaz 1:350.

Companhia das aguas 250.

Rendimento dos tabacos 1:200

E, agora, a realisar-se, o emprestimo:

Caminhos de ferro do Minho e Douro e Sul e Sueste 1:700.

O que dá um total de **8:300 contos**, que annualmente perdem os cofres do estado, visto que se locupletam com os lucros as diversas companhias mencionadas.

Duello litterario—D'estes é que todos nós gostamos, porque se tornam uteis ás lettras patrias.

O duello acha-se travado entre o illustre escriptor e distinctissimo poeta sr. Fernandes Costa, e *um dos novos*, o sr. Julio Dantas, filho do jornalista Casimiro Dantas e redactor das *Novidades*.

Fernandes Costa escreveu uma deliciosa collecção de sonetos, a que poz o titulo de *Macabro*.

Essas poesias defendem a *mulher* d'umas aggressões injustas do sr. Julio Dantas.

Este mancebo acaba de responder ao *Macabro* com outro livro de versos, intitulado *Auto da Rainha Claudia*, satyra preciosissima, mas muito azeda e que bastante fez inquizilar Fernandes Costa.

Guiomar Torrezão tambem achou azado metter-se de permeio e lá vae sustentando... a questão.

Touradas e toureiros—No domingo passado o espada hespanhol Enrique Vargas, o *El Minuto*, levou da fera *um rebuçado* que o impossibilitou logo no começo da tourada para não mais apparecer na praça.

Os picadores hespanhoes levaram boléos de metter os tampos dentro.

D'estas touradas é que se gosta e pede mais.

Continuarei a admirar tantas bellezas, que resultam da lucta entre o homem e o bruto irracional, pondo os a par um do outro!

Os raios X de Roentgen—Acaba de ter a radiographia duas brilhantes victorias na sua applicação cirurgica. Uma foi em Hermenegildo Marques e Sousa, o assassino de Carolina Moreira.

Sabe-se que neste crime, occorrido no dia 27 d'Abril ultimo, o assassino depois de ter disparado tres tiros de revolver contra sua amante, varou-se a si proprio com uma bala, que foi alojar-se no braço esquerdo.

Procedendo-se a duas ou tres sondagens nunca se poude descobrir onde o projectil tinha ido alojar-se.

Na segunda feira foi o criminoso conduzido a uma sala da Escóla do Exercito e alli se lhe fez a applicação dos raios X.

Tiraram-se duas photographias, a primeira da parte media do ante-braço e a segunda do terço superior, onde se descobriu a existencia da bala cravada no osso, que se acha fracturado na extensão de um centimetro.

A segunda applicação foi effectuada no laboratorio photographico do sr. Bobone, pelo illustre clinico dr. Mouton.

Os raios foram applicados á mão direita d'uma rapariga, que em 16 do corrente esteve a pontos de ser assassinada pelo amante, numa casa do largo do Corpo Santo.

A bala entrou-lhe no osso carpo, pelo lado da palma da mão, porque na occasião em que o criminoso lhe dirigiu o tiro de revolver para a cabeça, Maria de Jesus tapou o cano da arma com a mão, fazendo desviar o projectil.

A rodeographia descobriu nitidamente a bala encravada no osso.

Opera lyrica—No theatro D. Amelia acha-se ha cerca de tres mezes uma companhia de canto d'opera italiana, dirigida pelo sr. Jorge Veiga, e pelo maestro director Natal Emmanuel.

Esta companhia, que contem bons cantores, tem sido muito applaudida, principalmente nas operas *Boheme* e *Cavallaria Rusticana*, feitas as partes de *Mimi* da *Boheme* e de *Santuzza* na *Cavallaria*, pela cantora Miotti, uma das melhores interpretes nesses papeis que até hoje tem vindo a Lisboa.

São tambem dignos de serem notados o tenor Agostini, o barytono Astillero, o baixo Sambelico e os sopranos Lilla, Citi e Schutz.

Tem a companhia levado á scena as operas *Guarany*, *Norma*, *Fausto*, *Gioconda*, *Lucia*, *Hernani*, *Ruy-Blas*, *Rigoletto*, *Baile de Mascaras*, *Vesperas Sicilianas*, *Othelo*, *Cavallaria Rusticana*, *Boheme* e a *Manon Lescot*, de Puccini.

Elisa Miotti é sublime nas tres ultimas operas.

Os logares na plateia do theatro são de 1$000, 800, 600 e 300 réis. No *promenoir* 250 réis.

A companhia cessa os seus espectaculos ao findar este mez.

Lisboa, 27 de Maio de 1897.

S. P.

Ao meu dilecto amigo ex.mo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho

Não são palavras de conforto que venho dizer-lhe neste dia d'amarguras, porque as não conheço de tal fórma eloquentes, que possam sequer mitigar a enorme e pungentissima dôr que dilacera o seu coração de pae amantissimo.

Quiz o destino, na sua crueldade implacavel, roubar-lhe um dos entes que constituiam a felicidade do seu lar.

Essa fatalidade serviu para os seus amigos, em uma imponente e sincera manifestação, mostrarem que acompanham os paes do anjo que baixou ao tumulo, na sua orphandade triste e dolorosa.

Consinta que eu junte ás suas as minhas lagrimas, porque nunca são de mais os prantos que se vertem sobre a campa de quem na vida possuia qualidades tão bellas.

A coragem heroica e sublime de sua ex.ma esposa, que tanto se evidenciou durante a agonia da sua querida e saudosa filha, servirá ainda para alentar o seu espirito aniquilado pela dôr mais pungente que seu pae póde soffrer.

Aceite, o meu infeliz amigo, com um apertado abraço, a manifestação do meu sentir.

Coimbra, 28 de Maio de 1897.

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

NOTICIARIO

Quinta de Santa Cruz—Projecta-se organisar uma empreza para tomar de arrendamento, por 10 annos, a parte da quinta de Santa Cruz destinada a passeio publico, para ser explorada com festivaes, jogos recreativos, passeios de barco no grande lago, restaurantes, etc.

Já foi dirigido um requerimento á camara para este fim.

A entrada continuará a ser franca naquelle local, se fôr por diante o emprehendimento, excepto na occasião de festival, segundo nos dizem.

Companhia de zarzuela hespanhola—Chegou na quinta feira a esta cidade a companhia de zarzuela hespanhola dirigida pelo maestro D. Juan Fernandez, a qual de passagem para Lisboa, resolveu dar em Coimbra tres espectaculos no theatro Principe Real.

Hoje será o primeiro espectaculo com a zarzuela em 3 actos, *La Tempestad*, cuja musica diz-se ser lindissima.

A companhia veiu do Porto, onde deu uma serie de espectaculos, no theatro D. Affonso, obtendo ahi muitos applausos.

E' por isso, de esperar grande concorrencia nas tres noites de espectaculo.

Festa de Santo Antonio—Na capella do Asylo de infancia desvalida d'esta cidade deve fazer-se no domingo, 30 do corrente, a festa de Santo Antonio, com missa cantada e sermão, pelo digno lente de Theologia e distincto orador sagrado, o sr. dr. Francisco Martins.

De tarde haverá exposição do Santissimo com ladainha pelas asyladas e *Stabat Mater*.

Pedro Cardoso—Na quarta feira aggravou-se extraordinariamente o estado do nosso amigo o sr. Pedro Cardoso, proprietario da *typographia Operaria* e do *Defensor do Povo*, inspirando serios cuidados.

Hontem, porém, obteve alguns allivios; e oxalá que elles continuem.

Os facultativos tem se esforçado por salvar o doente; e em especial o sr. dr. Augusto Rocha tem se havido com um zelo e dedicação inexcediveis.

Tambem, como acto de justiça devemos mencionar, com os maiores louvores, o nosso amigo sr. Francisco Alves Madeira Junior, sua esposa e cunhada, que apesar de nem ao menos terem parentesco algum com o sr. Pedro Cardoso, lhe tem prestado serviços relevantes, não o desamparando nunca na sua enfermidade.

Fazem elles notavel contraste com os que numa situação tão grave e afflictiva a todos os respeitos, tem completamente abandonado o sr. Pedro Cardoso.

Tudo isto é mais uma lição para se avaliar o que é a sociedade em geral.

Bussaco—Apesar do mau tempo, foi de Coimbra muita gente assistir á romaria da Ascensão no Bussaco, onde não faltou concorrencia de forasteiros.

Ponto—Os estudantes de Direito tiveram *ponto* nas aulas no dia 26. Desde este dia que a população de Coimbra tende a diminuir até meado de Outubro, em que são reabertas as aulas da Universidade.

Posse—O sr. coronel Miguel Vaz Guedes Bacellar, transferido de infanteria 11, assumiu no dia 26 o commando do regimento de infanteria 23, estacionado nesta cidade.

Fallecimento—Na quinta feira, pelas 11 horas da noute, falleceu a ex.ma sr.a D. Virginia Augusta Freitas de Carvalho Junior, de 21 annos, filha mais velha e estremosissima do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito nesta comarca, e sobrinha dos srs. Antonio da Rocha Freitas, Cesar da Rocha Freitas e bacharel Abilio Torres, director do estabelecimento de banhos das Caldas de Vizella.

Damos os sentimentos a toda a familia.

Outro—O nosso prezado amigo o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, acaba de soffrer uma grande dôr, pelo fallecimento de sua estremosa filhinha, Theresa Hedwiges Machado Guimarães.

Damos ao nosso bom amigo os sentimentos.

Na Guiné—O major sr. Sant'Anna foi pelo governador da Guiné, depois da mallograda jornada do Gindu, encarregado do governo administrativo e militar da circumscripção de Farim.

Uma carta recebida da Guiné diz que no dia 6 do corrente marchou de Bolama para Farim o secretario do governo, Moura Cabral, para syndicar dos actos do tenente Graça Falcão e fazer as pazes com o gentio, se necessario fôr. Foi na canhoneira *Cacongo*, indo tambem o medico Torres e o tenente Serrão, que vae tomar posse do commando militar de Farim e prender o tenente Falcão, caso elle se recuse a entregar esse commando, como já recusou ao major Sant'Anna, que fôra tambem alli syndicar da causa da derrota da nossa columna.

Congresso medico—Por indicação do imperador da Allemanha, realisa-se num dos proximos mezes em Berlim um grande congresso medico para estudar a lepra, que, quasi epidemicamente, grassa nalgumas regiões d'aquelle paiz e com bastante intensidade.

O congresso será presidido pelo professor Zambare, e d'elle fazem parte grandes summidades, como Wirchon e Koch.

Portugal foi convidado a fazer-se representar, e a commissão organisadora pediu ao illustre especialista de doenças de pelle, dr. Zeferino Falcão, que escrevesse uma memoria sobre aquella doença.

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 27.—O conselho de ministros reuniu para tratar do conflicto entre as minorias. Os ministros mantiveram-se em absoluta reserva, com relação a accordos.

Diz-se que na proxima semana será approvado o encerramento das côrtes.

Regressou da Galliza um vulto importante do partido de Sagasta, Montero de los Rios. Censura a attitude dos seus correligionarios.

Questão do Oriente — *Londres*, 27. —Segundo annuncia um telegramma de Constantinopla para o *Standard*, parece que o conselho de ministros da Turquia recusa discutir a retrocessão da Tessalia.

Athenas, 27.—Houve um vivo incidente entre o ministro dos negocios estrangeiros e o deputado De Felici e Ralli, por causa da guerra.

Ralli mandou conduzir á força De Felici a bordo do couraçado italiano *Sardenha*, prohibindo-lhe o regresso a terra. Os voluntarios garibaldinos tomaram parte no conflicto, procurando pôr em liberdade De Felici.

Houve um encontro em que morreram soldados garibaldinos.

Uma revolta no Rio de Janeiro — *Rio de Janeiro*, 26. — Rebentou hoje uma revolta na Escola militar, sendo logo enviadas tropas, a fim de restabelecer a ordem.

Os alumnos revoltados submetteram-se depois de terem deitado ao mar armas e munições.

H. Meilhac — *Paris*, 26. — Está moribundo o illustre escriptor dramatico Henri Meilhac, auctor do *Barba Azul*, *Bella Helena*, *Gran-Duqueza*, e outras peças celebres.

Grande numero de pessoas correm a sua casa saber do enfermo.

Asfixiados — *Alexandria*, 25—Num dormitorio do asylo de mendicidade foram achados esta manhã mortos 4 asylados e 17 em perigo de vida, em consequencia de emanações do oxydo de carbone.

ANNUNCIOS

CASA

1 NO Terreiro da Erva arrendam-se quatro compartimentos com boas vistas e aguas furtadas, para 32$000 réis.
Para ver e tratar rua da Sophia, 85.

Casa para arrendar na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada)

2 ALUGA-SE, desde o S. João por diante, o 3.º e 4.º andar da casa da rua de Ferreira Borges, n.º 115. Têem excellentes commodos.
Para tratar, Castro Leão, na mesma casa.

Bom emprego de capital

3 VENDEM-se muito em conta e de facil arrendamento, umas casas sitas nos Arcos do Jardim, com frente para o bairro de Santa Cruz.
Nesta redacção se diz quem vende.

SULFATO DE COBRE

4 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende-se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

5 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.
Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.
Não obra só como purgante.
Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no
Deposito unico—Rua do Alecrim, 12, escriptorio
LISBOA

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

VENDEM-SE

6 UM cofre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.
Para ver e tractar, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

ARRENDA-SE

7 UMA casa barata e com boas commodidades; na rua do Loureiro.
Para tractar, na rua do Salvador, n.º 7.

CASA

8 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.
Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.
Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

MANTEIGA

9 MUITO fresca e de superior qualidade, a 950 réis o kilo.
Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 193.

ARRENDAMENTO

10 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda a grande loja do Carmo, que serviu de celleiro ao sr. Areosa.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

11 PELO juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, corre seus termos um inventario de maiores por obito de D. Maria Emilia d'Amorim e Brito, viuva, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache, em que é inventariante o conselheiro Antonio Maria d'Amorim, residente em Lisboa, e pelo mesmo inventario correm editos citando quaesquer credores incertos da fallecida, para no prazo de 30 dias, a contar depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem ao respectivo processo apresentar e justificar os seus creditos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

CAIXEIRO

12 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo-o.

ALUGA-SE

13 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72. Trata-se na mesma casa com seu dono.

CASA

14 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.
Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

CAIXEIRO

15 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um caixeiro, habilitado para ferragens e ferro, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

PARA MERCEARIA

José Marques Pinto, admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com pratica do negocio de mercearia.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—78

FILIAL—136, RUA DOS CAPELLISTAS, 140

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA

EXTRACÇÃO A 9 DE JUNHO DE 1897

PREMIOS MAIORES

1 de 45:000$000; 1 de 10:000$000; 2 de 1:000$000; 2 de 500$000; 5 de 200$000 50 de 100$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a 20$000; meios 10$000; quartos 5$000; decimos 2$000; vigesimos 1$000 réis.

CAUTELLAS

De 540, 330, 220, 110 e 60 réis. — Dezenas: 10 numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Para a provincia acresce a despeza do correio.

O cambista Testa satisfaz á volta do correio todos os pedidos quando estes venham acompanhados das respectivas importancias.

O cambista Testa compra e vende todos os papeis de credito que tenham cotação na bolsa; compra juros internos e externos, vencidos e a vencer; compra libras, ouro portuguez, notas, ouro e prata de todos os paizes.

Grande sortimento de tabacos estrangeiros, marcas especiaes e já muito conhecidas, **importação directa das principaes fabricas.**

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

LISBAO

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865
Numero 5:178		COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1897	50.º ANNO	

A bandeira dos voluntarios da rainha

Conclusão do discurso do dr. Jardim

Alli, elevámos a Deus nossos corações pelo seu eterno descanso. Neste dia, que era santificado, no grande e magestoso templo da Lapa respirava-se o perfume da mais edificante religião. O povo apinhado á missa parecia haver concertado seus gestos e feições, pois que em todos os rostos se lia a mais santa devoção.

Os sentimentos religiosos dos habitantes do Porto são lições constantes do espirito e inspirações da alma; são uma prova a mais cabal de que onde ha uma grande alma e as aspirações constantes pela liberdade, ha tambem a verdadeira e a mais acrisolada religião.

Saudemos ainda uma vez d'aqui a nobre e heroica cidade do Porto: nobre pela grandeza de seus pensamentos: pela força do seu genio emprehendedor e pela distincta e nunca desmerecida dedicação e enthusiasmo pela liberdade e pela religião santa de nossos paes.

Agora, senhores, é de justiça que vos mencionemos os favores e attenções obsequiosas, que para com a vossa commissão prodigalisou o nosso patricio e amigo, o ex.mo sr. Manoel Adelino de Figueiredo, secretario geral servindo de governador civil do Porto.

Durante a nossa residencia nesta cidade, e mesmo no momento da nossa partida, s. ex.ª foi para comnosco o mais dedicado e obsequiador.

Nós todos aqui lhe tributamos nossos cordeaes agradecimentos, e o Porto paga-lhe em affeição os obsequios feitos a velhos soldados, que foram festejar as recordações dos tempos heroicos do seu cerco memoravel.

Não menos dignos dos nossos respeitos e agradecimentos são os ex.mos srs. viscondes de Lagoaça e Pereira Machado, pelos seus comprimentos e obsequios.

O ex.mo sr. visconde de Lagoaça, enthusiasmado com a sua e nossa festa, desejava que nos hospedassemos em sua casa, e que aceitassemos o camarote da municipalidade no theatro lyrico. Agradecemos em vosso nome, e aproveitariamos o camarote, se já não tivessemos aceitado o do nosso patricio servindo de governador civil.

Tantos favores obrigaram-nos muito. E sobre todos a camara da invicta cidade poude ainda honrar-nos com o mais distincto e extremado obsequio, mandando-nos copia authentica de todos os discursos recitados no acto da grande festa, em que recebeu a nossa bandeira.

Hoje a illustrada e patriotica camara de Coimbra, profundamente convencida dos serviços e sacrificios que todos havemos feito á patria, e como lisonjeada de ver tantos filhos do municipio partilharem da gloria do bravo regimento de voluntarios da sr.ª D. Maria II, em sessão plena e especialmente convocada para nos receber, dignou-se dar-nos a honra de guardar nos seus archivos a pedido nosso os documentos authenticos da parte que tivemos nas festas feitas á nossa bandeira.

Os voluntarios da rainha aqui presentes, lisonjeiam-se de ver na presidencia da camara de Coimbra, um cavalheiro que nos altos cargos publicos da administração e do professorado tem constantemente dado as mais evidentes provas de honra, probidade e desinteresse, e do mais acrisolado amor pela liberdade.

Honra e louvor ao sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco: honra e louvor a toda a illustre camara municipal de Coimbra: honra e louvor a todos os cavalheiros que aqui nos vieram obsequiar com a sua presença; e se depois de tantas obrigações em que lhes estamos nos é permittido fazer-lhes ainda uma supplica, pedimos-lhes que comnosco se dignem assignar a acta da sessão da camara d'este dia.»

•

Depois de terminado o discurso que o sr. dr. Jardim proferiu na sala da camara municipal d'esta cidade de Coimbra, em presença da mesma camara e de grande numero de outros cidadãos, leu o distincto patriota e benemerito defensor da causa da liberdade, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, a seguinte allocução:

Ill.mo e ex.mo sr. presidente e mais vogaes da ill.ma camara municipal.—Venho hoje perante vós cumprir uma missão, tão honrosa, quanto é grande pelo objecto de que se tracta.

Querendo, senhores, a ex.ma camara municipal da invicta cidade do Porto dar aos voluntarios da rainha a sr.ª D. Maria II, de saudosa memoria, residentes em Coimbra, uma prova de sua estima e consideração, por elles terem d'aqui mandado uma commissão para os representar nos festejos, que alli tiveram logar no dia 16 de Maio proximo passado, por occasião da entrega da sua bandeira á mesma ex.ma camara, dignou-se esta enviar-lhes todos os documentos officiaes do que se passou naquella fausta e patriotica festividade, para d'elles fazerem o uso que julgassem mais acertado.

A convite de um membro da commissão, que foi áquella heroica cidade, reuniram-se no dia 10 do corrente a maior parte dos voluntarios residentes em Coimbra, e deliberaram entre si, por unanimidade, que para honra sua e d'esta cidade, deveriam aquelles historicos documentos ser archivados nos paços do concelho; encarregando-me ao mesmo tempo e a outro meu camarada, como commissionados seus, de os depositar nas mãos de v. ex.ª, a fim de se dignar fazel-os guardar, mencionando-se na acta da sessão da ill.ma camara a entrega d'elles.

Tenho, portanto, senhores, a honra de neste acto entregar a v. ex.ª os mencionados documentos, agradecendo em seguida á ill.ma camara municipal a benevolencia com que se dignou annuir aos nossos desejos; e tributando tambem á commissão que nos foi representar, os nossos agradecimentos.

Coimbra, 13 de Junho de 1863.

MANOEL JOSÉ TEIXEIRA GUIMARÃES.

(Continuar-se-ha.)

O PADRE ANTONIO VIEIRA

Promove-se o centenario do celebre jesuita, o padre Antonio Vieira.

Ninguem, por certo, negará a illustração do distincto escriptor e orador, o que é reconhecido em Portugal, Roma e na maior parte dos paizes da Europa, e além d'elles no Brazil.

Debaixo d'este ponto exclusivo não causariam extranheza as festas do centenario do padre Antonio Vieira.

E' claro, porém, que se trata, com esse pretexto, de exaltar o jesuitismo e a reacção.

Os promotores do centenario procuraram para o seu projecto o nome do padre Antonio Vieira, suppondo que todos respeitariam o seu nome, e que assim conseguiriam que sem reclamação se effectuasse o centenario jesuitico.

E' por isso que todos os cidadãos verdadeira e sinceramente liberaes não podem deixar de protestar contra um tal centenario.

O conflicto da inquisição com o padre Antonio Vieira, encobria antes uma questão politica do que um assumpto de prophecias.

A clientella do rei D. Affonso VI antipathisava com o famoso jesuita, e d'ahi vinha a sua hostilidade contra elle.

Desde, porém, que foi deposto D. Affonso VI e substituido pelo regente D. Pedro, essa hostilidade começou logo a ser substituida por uma manifesta benevolencia.

Ainda assim a deferencia de D. Pedro com o padre Antonio Vieira não foi tão pronunciada como o esperava o notavel jesuita, o que o desgostou e o levou a ausentar-se do reino.

Em Roma foi o insigne orador acolhido da maneira a mais distincta pelo papa, cardeaes e todos os homens de alta illustração.

D'ahi veiu o obter o padre Antonio Vieira um desforço da inquisição, que em Coimbra havia ousado condemnal-o.

O centenario que se prepara para o padre Antonio Vieira é claramente uma exaltação do jesuitismo.

Digam o que quizerem a tal respeito, a verdade é esta.

O que não póde deixar de revoltar é que nesta época, que se diz de regimen liberal, se ouse tentar a annullação das energicas providencias tomadas contra os jesuitas em Portugal, no proprio governo absoluto.

Pela carta de lei, ou alvará de 3 de Setembro de 1759, no reinado de el-rei D. José, foram proscriptos, desnaturalisados e expulsos de Portugal os jesuitas.

Pela bulla, ou antes breve do papa Clemente XIV—*Dominus ac Redemptor Noster Jesus Christus*, de 21 de Julho de 1773, foi supprimida e extincta a Companhia de Jesus.

O mesmo rei de Portugal, D. José, accordou o seu real beneplacito e regio auxilio ao mencionado documento pontificio.

Não deixaram comtudo os jesuitas de influir poderosamente na curia romana, para obterem o seu restabelecimento, o que effectivamente vieram a conseguir do papa Pio VII, pela sua bulla de 7 de Agosto de 1814—*Sollicitudo omnium.*

Se fosse na actualidade, que essa bulla se publicasse, veriam logo escandalosamente accordar-lhe o real beneplacito e regio auxilio.

Vergonha é, porém, dizel-o; no governo absoluto em que tal documento se publicou, procedeu-se com toda a isenção e independencia.

O ministro dos negocios estrangeiros, marquez de Aguiar, expediu do Rio de Janeiro, em 1 de Abril de 1815, ao nosso ministro em Roma, José Manoel Pinto de Sousa, o seguinte memoravel officio:

«Tendo chegado ao conhecimento de sua alteza real o principe regente meu senhor a disposição do Santissimo Padre Pio VII, publicada na sua Bulla de 7 de Agosto do anno passado, que co-

meça pelas palavras, *Sollicitudo omnium*, pela qual julgou sua santidade a bem fazer reviver a extincta Companhia de Jesus, derogando pela maneira expressa na citada Bulla, tanto quanto cabia na auctoridade da Egreja, a outra Bulla do Santissimo Padre Clemente XIV, de gloriosa memoria, que começa pelas palavras *Dominus ac Redemptor Noster*, não podia sua alteza real deixar de admirar-se com esta determinação de sua santidade, a respeito da qual de maneira alguma se preveniu esta côrte, sendo aquella que mais vivas queixas e aggravos teve da Companhia de Jesus, contra a qual se procedeu em Portugal pela energica maneira, que se nota no alvará de 3 de Setembro de 1759

E porque sua alteza real *se acha todavia na positiva intenção de manter em todo o seu vigor as disposições do referido alvará, qualquer que seja a resolução que tomem as outras testas coroadas e mesmo aquellas que então se uniram para a extincção da referida Companhia*, me ordena o mesmo augusto senhor que assim o participe a v. s.ª, para que nesta conformidade haja de apresentar logo uma nota, em que declare que sua alteza real, firme naquelles principios, tem ordenado a v. s.ª *que não admitta negociação alguma sobre tal objecto, seja verbal ou por escripto*, não podendo esta deliberação de sua alteza real, aliás fundada nas mais solidas e convenientes razões, considerar-se de maneira alguma como a mais pequena diminuição nos constantes sentimentos da sua veneração e amor filial pela sagrada pessoa de sua santidade, a quem v. s.ª assim o procurará significar.

Nestes mesmos principios ordenou sua alteza real que escrevesse aqui ao nuncio apostolico e se mandou por uma circular aos ministros de sua alteza real nas côrtes da Europa que fizessem uma semelhante declaração, a fim de evitar qualquer explicação ou abertura indirecta que se tentasse fazer sobre este objecto.

Deus guarde a v. s.ª Palacio do Rio de Janeiro, em o 1.º de Abril de 1815. — *Marquez de Aguiar*.

Vejam se presentemente, apesar de se dizer que estamos num regimen monarchico-liberal, haveria um ministro que expedisse um tão independente officio!

Decerto não.

Pois expediu-se num governo absoluto.

E se não temos em Portugal os jesuitas restabelecidos de direito, temol-os de facto.

Ainda mais. Vae-se exaltar a Companhia de Jesus, servindo para isso de pretexto o centenario de um dos seus membros mais celebres, e tendo esse centenario as mais altas protecções.

Onde estão hoje os ministros que, nem por sombras se possam comparar com um marquez de Pombal, um marquez de Aguiar, e um Joaquim Antonio de Aguiar?!

De modo que em vez de progredirmos, retrogradâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Continuam os progressos nas *civilisadoras* corridas de touros.

Agora coube a sua vez em Valencia de Hespanha, na quinta feira, ao toureiro Fabrillo.

Da narrativa que a esse respeito faz um nosso collega de Lisboa, extractámos o seguinte:

«As cuadrilhas da tarde eram as de Reverte e Fabrillo.

Os touros sahiram bons, distinguindo-se pela sua bravura o quarto, o sexto e o terceiro.

Fabrillo esteve muito trabalhador durante toda a tarde e fez boa figura.

Reverte desgraçado nos dois primeiros touros e muito feliz no ultimo.

No quinto touro, que se chamava *Lengueto*, o publico pediu, como de costume, que pareassem os dois matadores. Fabrillo escusou-se, offerecendo-se para bandarilhar o ultimo touro.

O publico insistiu e então o diestro pegou num par de bandarilhas e dirigiu se para o animal, collocando-lh'o conforme poude. Ao sahir da sorte o touro enganchou o matador, levantando-o ao ar e volteando-o até o deixar estendido na arena, onde Fabrillo ficou immovel.

O irmão do espada, que se achava alli proximo, acudiu logo e levantou o sympathico artista, que fez um gesto indicando ao publico que estava muito ferido.

Levado para a enfermaria, os medicos reconheceram uma grande ferida na virilha esquerda. Immediatamente procederam ao curativo, que o diestro supportou com grande serenidade. Em seguida Fabrillo foi conduzido em maca para sua casa, acompanhado pelos seus amigos e por muito povo. Durante a noite a multidão invadiu a rua onde mora Fabrillo para obter noticias do sympathico artista.

Fabrillo está sendo tratado por quatro medicos. A ferida offendeu-lhe todos os tecidos brandos. O seu estado é grave. Os medicos não se atrevem por emquanto a prognosticar o resultado que possa ter o ferimento.

O touro *Lengueto* foi morto pelo espada Antonio Reverte.»

Continua o povo a *divertir-se*, á custa das desgraças dos toureiros, e dos soffrimentos dos touros.

São selvagerias da feroz populaça; mas na verdade os seus gosos compensam tudo muito bem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APRECIAVEL PUBLICAÇÃO

Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte memoria:

A nacionalidade dos filhos de pae portuguez nascidos no Brazil. — Estudo comparado das legislações portugueza e brazileira sobre este assumpto, por Luiz Leopoldo Flores, vice-consul chanceller do consulado portuguez no Rio Grande do Sul, socio da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Real Sociedade Asiatica — Ramo Bombaim, etc., etc.

Muito apreciámos o exemplar que nos foi offerecido e que recebemos por mão do nosso prezado amigo o sr. bacharel Antonio João Flores, acreditado facultativo em Alter do Chão, e tio do illustrado auctor da referida memoria.

Para que se veja o apreço que tem merecido este estudo do sr. Luiz Leopoldo Flores, transcrevemos da sua memoria os seguintes documentos:

«Consulado de Portugal — Rio Grande do Sul, 4 de Setembro de 1894. — N.º 39 — B — Ill.mo Ex.mo Sr. — Tenho a honra de com reverencia levar ás mãos de V. Ex.ª o incluso officio do sr. Chanceller d'este consulado, pelo qual elle submette á apreciação de V. Ex.ª, para os fins no mesmo officio expendidos, um opusculo que elaborou com a denominação de — *Nacionalidade dos filhos de pae portuguez, nascidos no Brazil*.

Do referido opusculo que acompanha aquelle officio se dignará V. Ex.ª ver a boa vontade, o zelo e o patriotismo com que o dito funccionario procura demonstrar os direitos d'aquelles individuos». — Deus guarde a V. Ex.ª — Ill.mo Ex.mo Sr. Conselheiro Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros. — assignado Gregorio Anselmo Ribeiro Marques, Consul interino.

«Consulado de Portugal — Rio Grande do Sul, 4 de Setembro de 1894. — Ill.mo Ex.mo Sr. — A transformação por que o Brazil tem passado desde Novembro de 1890, e a situação anormal que ha dous annos para cá, vem atravessando, tem feito levantar por toda a parte a questão de qualificação de nacionalidade.

Esta questão affectando principalmente os portuguezes aqui residentes, e os filhos d'elles nascidos neste paiz, impõe naturalmente muito trabalho e não pequenos embaraços aos consulados portuguezes, nestas paragens.

A experiencia adquirida no cargo de chanceller vice-consul que ha mais de dous annos exerço nesta terra, convenceu-me de que semelhante questão provem do desconhecimento da legislação portugueza e da má comprehensão dos preceitos da ultima Constituição do Brazil.

D'aqui nasceu a idêa de vulgarisar e esclarecer o que ha de corrente e definido, numa e noutra legislação a tal respeito.

Neste simples intuito de fazer obra de patriotismo, embora modesto, e de ser util aos nossos concidadãos, elaborei um pequeno trabalho para em opusculo dar á estampa, o qual por meio d'esta exposição submetto á apreciação de V. Ex.ª, enviando ao mesmo tempo um folheto da ultima constituição do Brazil.

Se V. Ex.ª achar que este trabalho está nos casos de ser publicado com quaesquer correcções — superfluo seria accrescentar — que V. Ex.ª julgue opportuno introduzir lhe, ousaria sollicitar de V. Ex.ª a auctorisação para tal fim .... — Deus guarde a V. Ex.ª — Ill.mo Ex.mo Sr. Conselheiro Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros — assignado Luiz Leopoldo Flores, vice consul chanceller.»

DESPACHO

Lisboa 9 de Novembro de 1895 — Ministerio dos Negocios Estrangeiros — Direcção Geral dos Negocios commerciaes e consulares — 1.ª Repartição, N.º 21 — Processo 647 — Tenho presente o officio n.º 39 de 4 de Setembro de 1894 com que V. S.ª se serviu de transmittir a esta Secretaria de Estado um officio do Chanceller d'esse Consulado, pedindo auctorisação para publicar um estudo acerca de nacionalidade dos filhos de portuguez, nascidos no Brazil ....

....

Attendendo á informação da competente Direcção Geral, não vê S. Ex.ª o Ministro inconveniente em ser entregue á publicidade o referido estudo, em que se revelam a intelligente applicação e patrioticos sentimentos de seu auctor.........................

Junto devolvo o manuscripto do sr. Flores — Deus guarde a V. Ex.ª — assignado Eduardo Montufar Barreiros — Sr. Gregorio Anselmo Ribeiro Marques — Consul do Rio Grande do Sul.

A impressão d'esta memoria foi feita em Leipzig, na Allemanha, e é um trabalho artistico de primeira ordem.

Agradecemos a offerta ao auctor o sr. Luiz Leopoldo Flores, e a seu bom tio e nosso velho amigo o sr. bacharel Antonio João Flores, digno filho da India portugueza, e um dedicado liberal, que na lucta neste paiz, de 1846 a 1847, fez parte do batalhão de voluntarios academicos de Coimbra e luctou heroicamente a favor da causa popular, tomando parte na acção do Alto do Vizo, em Setubal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS MONUMENTOS NACIONAES

Resposta ao questionario da commissão dos monumentos nacionaes, elaborada pela Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, a pedido da camara municipal da mesma cidade em officio de 11 de Fevereiro de 1882.

AO QUESITO 2.º

Qual o sitio e localidade onde existem, e o seu estado de conservação?

Não existindo intervenção official para a conservação d'estes monumentos, acham-se todos entregues á mercê e discrição dos seus proprietarios, usufructuarios ou administradores.

Os mais bem conservados são:

O paço da Universidade e as suas dependencias;
A Sé Cathedral;
O Seminario Episcopal;
O collegio de Santo Agostinho;
As egrejas de Sant'Anna e Santa Clara.

AO QUESITO 3.º

Designar os tumulos de varões illustres, e aquelles que se recommendarem como obra d'arte.

Os tumulos de varões illustres, alguns notaveis como obras d'arte, são:

O do conde D. Sesnando e de seu sobrinho D. Pedro, no exterior da fachada lateral da Sé Velha, d'onde de ha muito devia ser retirado para dentro do mesmo templo.

Este tumulo não é o primitivo do dito conde, fallecido no anno de 1091.

Os dos bispos de Coimbra D. Tiburcio e D. Egas Fafes aos lados do cruzeiro do dito templo.

O da infanta D. Vetaça, dama da Rainha Santa Isabel e aia do infante D. Affonso, junto ao do bispo D. Egas Fafes.

Os dos reis D. Affonso Henriques e D. Sancho I, e das rainhas D. Mafalda e D. Dulce, na capella mór do templo de Santa Cruz.

O do alcaide mór de Coimbra, Fernando Fernandes Cogominho e de sua mulher Joanna Dias, na entrada do mesmo templo.

Os de S. Theotonio, um dos doze fundadores do mosteiro de Santa Cruz, e dos seus companheiros D. Tello e D. João Theotonio, na capella de S. Theotonio do dito templo.

Os de D. João de Noronha e D. Pedro Gavião, priores móres do referido mosteiro, na capella do Santo Christo do Claustro do Silencio.

O de D. Rodrigo de Carvalho, bispo de Miranda e fundador do collegio de S. Pedro, na rua da Sophia, em 1540 (mais tarde collegio de S. Francisco da Terceira Ordem), na mesma capella do Santo Christo, para onde foi transferido do seu collegio em 1866.

Os da Rainha Santa Isabel nos dois côros do mosteiro novo de Santa Clara.

Os das infantas D. Isabel e D. Maria, no fundo da egreja do mesmo mosteiro.

O de Affonso Domingues, da familia dos Alpões, na capella de Santo Ildefonso na egreja de S. Thiago.

O de Affonso de Barros e de sua mulher Guiomar de Sá, da familia dos Barros e Sás, na capella da Senhora do Salvador ou da Cadeia na egreja do Salvador.

O do bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, na capella mór da egreja do convento de Sant'Anna.

No templo de S. Marcos, os de D. Brites de Menezes e de seu marido Ayres Gomes da Silva, os de seus filhos João da Silva e Fernão Telles de Menezes, e os de alguns outros cavalleiros e donas da mesma familia dos Silvas.

Debaixo de modestas campas com um epitaphio apenas, e ás vezes um brazão quasi apagado, tambem ainda se conservam os jazigos seguintes:

O do bispo de Coimbra D. Jorge d'Almeida, na capella de S. Pedro da Sé Velha.

O do bispo D. João Mendes de Tavora, na capella mór do mesmo templo:

O de D. Fr. Amador Arraes, na capella mór da egreja do extincto collegio do Carmo, hoje da Ordem Terceira da Penitencia;

O de Fr. Leão de S. Thomaz, na egreja, profanada, do extincto collegio de S. Bento;

O do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, fundador do Seminario Episcopal, no templo de Santa Cruz.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa

O regulamento da bibliotheca nacional de Lisboa torna difficilimo o consultar as collecções de jornaes existentes naquelle estabelecimento.

Por este modo vêm os estudiosos inutilisadas as suas diligencias.

A esse respeito fez o nosso collega do *Paiz* a seguinte exposição, para a qual chamâmos a attenção do illustrado director d'aquella bibliotheca, o sr. Gabriel Pereira, a fim de que promova a reforma do mencionado regulamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Bibliotheca Nacional e o seu regulamento

Já por diversas vezes aqui temos fallado contra certas prescripções do estrambotico regulamento da nossa bibliotheca publica.

Um dos artigos do já celebre regulamento de 9 de Novembro de 1896 e que se nos afigura ser um dos mais vexatorios e deprimentes para o leitor estudioso é, sem duvida, o que determina que não se dê á leitura jornal algum sem licença do director da bibliotheca.

Este artigo que decerto saiu da cabeça d'algum Jupiter tonante, parece ter sido engendrado *exprés* para tolher as pesquisas do estudioso e principalmente do jornalista.

E dizemos *parece* pois d'outro modo não se póde comprehender o visivel escrupulo, diremos mesmo, a reluctancia que alli ha em facultar ao leitor as diversas collecções de periodicos que existem como que encrustados nas velhas e carunchosas estantes da bibliotheca nacional de Lisboa.

E, vamos mais longe: não só o formidando artigo em questão, tão sabido de cór e salteado pelos empregados d'aquella bibliotheca, mas todo ou quasi todo aquelle monstruoso regulamento deve ser remodelado pelo actual governo, porque não é só na sua maior parte inexequivel e absurdo, mas na sua totalidade manifestamente contra o desenvolvimento da instrucção das classes populares, afugentando-as da leitura e creando-lhes embaraços e estorvos, ás vezes, precisamente na occasião em que essas classes pódem dispôr d'alguns momentos para se recrearem e instruirem.

E vamos... Porque é que não se permitte alli livremente a consulta de jornaes?

Que mal ha n'isso?

Como se poderá estudar um facto historico qualquer, antigo ou moderno, como se poderá inquirir de todas as circumstancias, de todos os permenores d'esse facto, se não procurando-o nas folhas periodicas dos tempos em que elle se deu?

Pois que são os jornaes senão a chronica *au jour le jour* de todos os acontecimentos.

Porque se recusam, pois, na bibliotheca nacional de Lisboa?

Pois a não permissão da leitura dos jornaes da nossa bibliotheca publica não significa uma manifesta e criminosa má vontade em auxiliar o leitor nos seus estudos e investigações?

De certo que sim.

Em nenhuma bibliotheca publica de paiz algum se nega a consulta dos jornaes. Esta é a verdade. Nos regulamentos das proprias bibliothecas de Paris e Vienna d'Austria, onde se vê o maior rigor possivel e se consigna o mais escrupuloso cuidado na admissão dos leitores, não existem clausulas tão draconianas e tão crueis.

Estavam reservadas estas peias ao nosso malfadado paiz, onde a administração dos melhoramentos moraes e materiaes do povo tem sido tão ignobilmente descurada que o numero de analphabetos ascende a mais de **quatro milhões!**

De resto, o que convém providenciar, sem delongas nem ambages, é a revogação do decreto e regulamento de 9 de Novembro de 1896 em tudo que nelle ha de atrophiante e entorpecedor do desenvolvimento da instrucção nacional e de vexatorio para o leitor.

E quanto a respeito do tal artigo do regulamento a que alludimos poderá alguem objectar-nos que elle não prohibe a leitura ou consulta dos jornaes; permitte-a simplesmente debaixo de certas e determinadas clausulas e restricções faceis de observar.

Muito bem

Mas *restricções* em assumptos de tal ordem é que não póde nem deve a imprensa periodica admittil-as.

Essas restricções não devem existir porque pódem dar causa a occorrencias desagradaveis e justos reparos, como o que ainda ha dias, á noite, aconteceu com um nosso velho amigo e collega, que tendo ido á bibliotheca com o fim de consultar o *Diario de Noticias* e o *Diario Popular*, esses jornaes lhe foram recusados pelo presidente da sala a titulo de «não se infringir o regulamento!»

— Mas eu preciso agora mesmo consultar esses jornaes.

— Só com a devida licença do sr. director, respondeu o presidente.

— Mas onde está o sr. director?

— Das nove para as dez horas está por ahi...

— Essa é boa! Pois então eu hei de estar uma hora á espera que venha o sr. director?

— Não sei! replica o mesmo funccionario encolhendo os hombros

— Mas o sr., como presidente da sala...

— Não posso... é o regulamento!...

E o nosso amigo que frequenta aquella bibliotheca ha mais de quarenta annos, saiu encanzinado, dando ao diabo o tal regulamento e não sabemos que mais e deplorando amargamente o tempo e as passadas que havia perdido.

Isto é incrivel, mas afiançamos que é a pura verdade.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu hontem a ex.ma sr.ª D. Albina Manique de Mello, viuva do lente de Medicina sr. dr. Jeronymo José de Mello, e mãe dos srs. bachareis Albino de Mello, professor da escola industrial, e Annibal de Mello, advogado na Figueira; sogra do sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, lente de Medicina, e tia do sr. bacharel João de Menezes Parreira.

A toda a desolada familia a expressão sincera do nosso pezame.

Theatro Principe Real — Realisa-se ámanhã, 2, o ultimo espectaculo pela companhia de zarzuella hespanhola.

Esta companhia, que tem agradado extraordinariamente, se bem que a concorrencia tenha sido pequena, merece ser apreciada, pois tem artistas de grande merito e apresenta-se bem.

A'manhã, que é com certeza o ultimo espectaculo, representa-se o 1.º acto da — *Marselheza*, *La Verbena de la Paloma* e *El duo de la Africana*, peças com musicas lindissimas e que tem sido muito applaudidas.

E' de esperar grande concorrencia, e assim deve ser, porque o publico emprega bem o tempo e sae satisfeitissimo de um espectaculo d'estes.

Elevador — Foi apresentado á camara municipal um requerimento do concessionario do projectado e malfadado elevador, pedindo para levantar os 800$000 réis, que haviam sido postos em deposito para este fim, visto não se poder effectuar este melhoramento.

A camara ainda não tomou deliberação sobre este assumpto.

Actos — Começaram hoje os actos do 1.º e 5.º annos de Direito, não tendo principiado os dos outros annos d'esta faculdade por se acharem no Porto, em commissão de serviço, os srs. drs. Fernandes Vaz, Guimarães Pedrosa, Frederico Laranjo e Affonso Costa.

Instituto de Coimbra — Têm sido encerradas differentes aulas d'este estabelecimento, havendo sempre frequencia muito regular a todas ellas.

Actualmente ainda funccionam as aulas de instrucção primaria e calligraphia, com cerca de 100 alumnos cada uma.

Roubo — O sr. José Miranda, proprietario da padaria do largo de S. João, participou no sabbado á policia haverem-lhe roubado de um armario cerca de 800$000 réis.

Foram logo presos varios moços da padaria e passada revista a algumas casas para averiguações

Alguns dos individuos presos foram postos em liberdade e dois ainda se acham detidos por suspeitas.

Estudante de Medicina — Falleceu em Bragança o alumno do 1.º anno da faculdade de Medicina, sr. Camillo Augusto dos Santos Pereira, tendo os seus condiscipulos enviado d'aqui uma magnifica corôa para ser deposta sobre o feretro do mallogrado academico.

Partida — O nosso amigo o sr. commendador Manoel Constantino da Veiga, partiu d'esta cidade para a sua casa de Santa Combadão.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Christina de Jesus, filha de Antonio Marques e Bernarda de Jesus, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu no dia 27.

D. Virginia Augusta Freitas de Carvalho Junior, filha de Adelino Augusto Pereira de Carvalho e D. Virginia Augusta Freitas de Carvalho, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:325.

Governador geral da India — Deve seguir para a India o sr. conselheiro Joaquim José Machado, governador geral d'aquella provincia, na primeira quinzena de Junho. Consta que irá primeiro a Inglaterra.

Peste bubonica — Foi recebido no ministerio da marinha um officio, communicando terem se dado outra vez em Macau alguns casos de peste bubonica.

Victoria sobre os namarraes — O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte importante telegramma:

Lourenço Marques, 29, 6 t. — Governador de Moçambique participou regulos namarraes e outros no continente pediram vassallagem. Governador Gaza com 67 brancos, 93 angolas e 1:200 auxiliares, derrotou proximo a Chaimite 6:000 vatuas, commandados por Maguiguano. Tivemos 3 angolas feridos. — *Mousinho*.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 29. — Diz um despacho official de Cuba que esta semana os insurrectos tiveram 249 mortos.

Congresso dos deputados. — O sr. Romero Robledo annunciou uma interpellação a respeito da rebellião das Filippinas. Depois o congresso approvou o orçamento de Cuba, os supplementos de credito de 1896-1897, a prorogação da suspensão dos direitos de exportação do chumbo e o projecto que concede á Tunisia os beneficios da convenção commercial existente com a França.

Eclipse do sol — *Madrid*, 26. — No dia 28 de Maio de 1900 haverá eclipse do sol visivel aqui com ampla phase que se estenderá até o norte de Portugal.

Serão nomeadas commissões, que estejam de accordo com os respectivos funccionarios dos observatorios estrangeiros, a fim de estudarem o phenomeno.

Em 1860 houve aqui phenomeno egual.

Questão do Oriente — *Canéa*, 28. — Partiram hoje para o continente, em goso de licença, os consules de Italia e da Austria Hungria.

Vienna, 29. — A Sublime Porta entregou hoje aos embaixadores uma nota respondendo ao memorandum das potencias federadas. Esta nota é muito conciliadora.

Um louco — *Berlim*, 28 — Diz a *Gazeta de Colonia* que a policia russa prendeu no parque de Tzarskoie Selo um individuo que foi encontrado alli armado de punhal e revolver, e que declarou querer matar o czar Nicolau. Suppõe-se que está doido.

Deputados expulsos do parlamento — *Londres*, 28. — Camara dos communs. — Na sessão de hoje o presidente suspendeu e mandou expulsar successivamente os deputados irlandezes parnellistas John Redmond, Joseph Clancy e William Redmond, e o vice-almirante Edward Field, deputado inglez conservador, que apesar de todas as observações da presidencia persistiam em discutir a contribuição da Irlanda para a defeza dos portos.

Londres, 29. — O grupo irlandez do parlamento decidiu não tomar parte nas festas do jubileu da rainha Victoria.

Serviço telegraphico — *Madrid*, 29. — A *Gaceta de Madrid*, orgão official do governo, publica hoje a declaração de que a Hespanha adhere ao estabelecimento da taxa uniforme dos telegrammas entre a Grã-Bretanha, as ilhas do canal da Mancha, Portugal, Gibraltar e a Hespanha.

Transvaal — *Pretoria*, 28. — O dr. Leyds acaba de ser reeleito secretario d'estado da republica d'Africa meridional por 19 votos em 25.

Condemnação de Acciarito — *Roma*, 29. — O criminoso Acciarito, auctor do attentado contra a vida do rei Humberto, foi condemnado a galés por toda a vida. Tem conservado sempre uma attitude cynica.

Camaras francezas — *Paris*, 29, t. — Camara dos deputados. — O sr. Delcassé, republicano, interpellou o governo sobre a sua politica geral. Depois de breve discussão a camara approvou por 296 votos contra 231 uma ordem do dia expressando confiança no gabinete.

O sr. Jorge Berry, conservador adherido, interpellou o governo sobre as responsabilidades do incendio do *Bazar da Caridade*. O sr. Barthou, ministro do interior, respondeu que essa responsabilidade é imputavel aos empregados do cinomatographo e que a policia não podia vigiar a installação d'elle numa propriedade particular.

Os radicaes censuraram vivamente a cerimonia funebre na cathedral de Notre Dame. O sr. Méline, presidente do conselho, repelliu a arguição de ser clerical justificou a cerimonia e reclamou a ordem do dia pura e simples, a qual foi approvada por mãos levantadas.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

1 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33, 35 a 37.

Compõe se de loja, 2 andares e um pateo com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tractar, José da Cunha, rua dos Sapateiros, (mercearia).

CASAS BARATISSIMAS

2 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho.

Pódem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

Bom emprego de capital

3 VENDEM-se muito em conta e de facil arrendamento, umas casas sitas nos Arcos do Jardim, com frente para o bairro de Santa Cruz.

Nesta redacção se diz quem vende.

PARA MERCEARIA

José Marques Pinto, admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com pratica do negocio de mercearia.

ARRENDA-SE

4 UMA casa barata e com boas commodidades; na rua do Loureiro.

Para tractar, na rua do Salvador, n.º 7.

CASA

5 ARRENDA SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 9 de Junho de 1897

Bilhetes a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Marinello.*

Agradecimento

6 A COMMISSÃO promotora da festividade em honra de Nossa Senhora do Salvador, faltaria ao mais imperioso dever se não tornasse bem publico o seu eterno reconhecimento para com as ex.mas damas e ex.mos cavalheiros, que acorreram em auxilial-os, a fim de que essa solemnidade fosse em tudo brilhante e digna da cidade de Coimbra.

Não poderá olvidar os relevantissimos serviços dispensados pelos ex.mos srs. conego José Ferreira Fresco, reitor da Sé Cathedral, oradores (que se houveram d'um modo scintillante) e mais clero, que desinteressadamente se prestaram a tornar este acto em tudo solemne e esplendoroso.

Não poderá tambem esquecer as pessoas que lhe enviaram as suas offertas, tanto pecuniarias como decorativas, sem as quaes não poderia realisar com a pompa devida esta solemnidade de tanta devoção.

A todos se confessa extremamente penhorada.

Coimbra, 30 de Maio de 1897.

José Domingos Serrado.
Manoel da Silva
Candido Augusto Sant'Anna.

CASA

7 NO Terreiro da Erva arrendam-se quatro compartimentos com boas vistas e aguas furtadas, para 32$000 réis.

Para ver e tratar rua da Sophia, 85.

SULFATO DE COBRE

8 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

9 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

FABRICA DE MOTORES

EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

JOSEF MERZ — BRUNN

Privilegiado. Machinas para extrahir azeite, oleo e gordura de qualquer materia especialmente de bagaço da azeitona, de linhaça e de outras sementes oleosas, por meio da benzina. Prensas hydraulicas do melhor systema moinhos, etc.

AGRADECIMENTO

10 CARLOS MESQUITA e sua mulher Abailarda Emilia Pedro Mesquita, penhoradissimos para com as pessoas que tomaram parte no enterro de sua filha Celestina e que por qualquer outra fórma os obsequiaram, aqui lhes protestam a sua eterna gratidão.

Ao ex.mo sr. João Machado, que especialisam pelos innumeros obsequios que lhes prodigalisou, o protesto mais vehemente do seu inolvidavel reconhecimento

Coimbra, 28 de Maio de 1897.

CAIXEIRO

11 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um caixeiro, habilitado para ferragens e ferro, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

ARRENDAMENTO

12 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda a grande loja do Carmo, que serviu de celleiro ao sr Areosa.

CAIXEIRO

13 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo-o.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 ½, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

Companhia de seguros Tranquillidade

SEDE NO PORTO

14 EFFECTUA seguros contra o risco de fogo, para esta companhia

José Luiz Ferreira Vieira, Filho

73 — Rua de Ferreira Borges — 75

COIMBRA

CASA

15 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada) n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

BILHETES DE VISITA

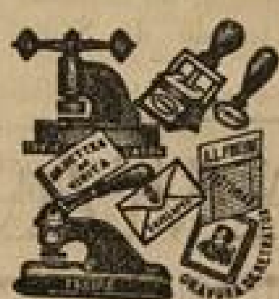
Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de carimbos, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, letras esmaltadas, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

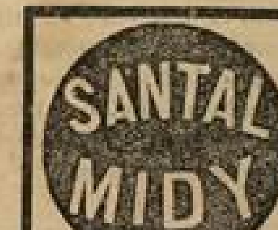
TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

17 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:179 — COIMBRA — SABBADO 5 DE JUNHO DE 1897 — 60.º ANNO

A bandeira dos voluntarios da rainha

Em seguida o conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, presidente da camara municipal de Coimbra, respondeu pela esguinte fórma aos valentes voluntarios:

Senhores da commissão, e demais praças do sempre valoroso e afamado regimento de voluntarios da rainha, e concidadãos presentes. — Na cruenta, mas gloriosa campanha da liberdade, que se pelejou em terras de Portugal nos annos de 1832 a 1834, entre outras, alcançou valiosos titulos ao reconhecimento da nação, como ao renome da posteridade, a sempre heroica cohorte de voluntarios da rainha a sr.ª D. Maria II, que começando de illustrar-se por seus altos feitos, no archipelago Açoriano, abordando ás praias lusas, continuou aqui essa não interrompida serie de victorias, que do Mindello a transporta á Asseiceira!

Um estandarte precioso, com ser obra prima das mãos infantis da rainha innocente, guia, como outr'ora as hostes aguerridas, o penacho branco de Henrique IV, esses bravos, que se debatem pela patria e pela liberdade, primeiramente dentro dos muros da cidade invicta, e nos campos de batalha, ao depois.

Findou a lucta, ha 29 annos; a geração nova, gosa já os fructos que os obreiros, que plantaram a arvore, mal alcançaram saborear; mas como para os resarcir, inceta a historia a tarefa de archivar as façanhas praticadas, emquanto a patria agradecida recolhe os tropheus, que ficaram de pé, nos campos do combate.

Que mais glorioso tropheu, porém, que esse egregio estandarte, sempre mensageiro de novos triumphos?

Quem mais capaz de possuil-o, que essa terra natal da liberdade portugueza, e principal theatro da lucta travada?

Anhelou, pois, por incontestados titulos, o muito illustre e excellente senado portuense a honra de recolher e guardar em seus paços a bandeira predestinada dos voluntarios da rainha.

Foi attendido; e aqui vimos nós passar, respeitosos, a insignia militar, caminho da segunda capital do reino, no proprio dia 8 de Maio, em que 29 annos antes, tinha transposto, em direcção inversa, as portas d'esta nobre cidade, jubilosa porque então ella vinha annunciar-nos que as cadeias da escravidão, eram para sempre quebradas.

Teve logar a entrega solemne á camara municipal do inexpugnavel baluarte da liberdade no dia 16 de Maio, que ficará notavel nos annaes do municipio do Douro, como já o é nos do paiz, por duplicados titulos; pois que, nelle, em 1811, ganharam as quinas portuguezas a celebre batalha de Albuera, contra as aguias vencedoras do mais audaz e feliz conquistador; em 1828, se insurgiram primeiras, as cidades de Aveiro e do Porto, pela causa da legitima realeza constitucional contra a usurpação, que estava já a ponto de tirar de todo a mascara; em 1832, alvoreceram para o paiz as principaes reformas, de diversa especie, base da sua actual organisação politica; em 1834, emfim, porque nesse mesmo dia se ganhou a ultima batalha da liberdade, conhecida pelos campos da Asseiceira, onde foi ferida!

Deu Coimbra bom e numeroso contingente para tão aguerrida falange: e avivadas, por isso, na occasião do transito, as glorias de dias passados, quiz o imponente destacamento de voluntarios da rainha, d'esta cidade, tomar parte nas festas da, por excellencia, patria da liberdade; não contente com a ovação em Coimbra feita á sua bandeira, magestosa, mas passageira, porque a brevidade do tempo maiores efusões não permittiu.

Não podendo ir todos, necessidade lhes foi commetter o cuidado e honra de os representarem no Porto aos seus dois camaradas, o dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, tão illustre nas armas como nas lettras, e Francisco Bernardes Saraiva, honrado veterano da liberdade, emigrado desde o anno de 1828, os quaes se desempenharam nobremente da missão.

A fineza foi tão agradavel á cidade do Porto, como ao honrado corpo electivo, que a representa; e em testemunho da gratidão de ambos, quiz até e resolveu, enviar aos voluntarios do Mondego, os documentos todos, atinentes ao acto festival.

Para retribuir com outra delicadeza, manifestaram os nossos patricios o desejo de que os mesmos documentos fossem recebidos nos archivos da municipalidade.

A pedido tão justo não saberia recusar-se a camara municipal de Coimbra, prestou-se pois, e quiz ainda celebrar sessão extraordinaria neste dia do nosso tão popular Santo Antonio, para em propria mão receber das vossas a dadiva feita á cidade, e que lhe enviaes pela vossa outra commissão, de que são membros, além do dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, de que já fallei, os cidadãos Manoel José Teixeira Guimarães, outro honrado veterano da liberdade, e que por ella comeu o pão do exilio, e Victor da Costa Coimbra, que tão joven ainda offereceu o proprio sangue nas lides do paiz.

Ficae pois certos, senhores, de que serão fielmente guardados, como cumpre a memorias tão vivas, da parte que esta cidade tomou pelos vossos esforços e dos de outros valentes, filhos seus, nas campanhas da liberdade; como cumpre ainda á cidade, que entre tantas se avantaja, e honra faz ao paiz.

Illustres voluntarios! E pois que a mim e aos meus honrados companheiros da vereação, nos não foi dado partilhar das vossas nobres e heroicas façanhas, seja-nos ao menos permittido consubstanciar-nos hoje comvosco, prestando preito d'est'arte á patria, á liberdade e aos que tanto cooperaram para que triumphassem ambas estas sacratissimas causas!»

*

Por ultimo, sob proposta do sr. Victor Madail d'Abreu, um dos antigos defensores da liberdade, se decidiu que fosse tirada uma copia dos documentos que ficavam archivados na camara municipal, e se mandasse depositar na bibliotheca da Universidade.

E assim se concluiu este acto, que será sempre recordado por todos os filhos de Coimbra, que se interessam pela manutenção dos principios liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAL EM POIARES

Os benemeritos cidadãos de Santos, no Brazil, e de Poiares, neste districto de Coimbra, que promovem a creação do *Hospital de Beneficencia Poiarense*, continuam nas suas activas diligencias para se levar a effeito esta humanitaria empreza e utilissima instituição.

Tratam agora de organisar em Poiares um bazar, para o seu producto ter aquella applicação justissima.

Com esse intento estão expedindo o seguinte convite:

Commissão central do Hospital de Beneficencia Poiarense — Ill.mo e ex.mo sr. — Os abaixo assignados, membros da commissão central de Poiares, nomeada pela commissão iniciadora do Hospital de Beneficencia Poiarense, com séde em Santos, (Brazil), tendo a seu cargo angariar donativos para a fundação d'um hospital em Poiares, e resolvendo, na sua sessão de 25 do mez proximo preterito, promover um bazar no dia 8 de Agosto proximo futuro, cujo producto reverte em beneficio de tão util e humanitaria instituição, vêm por este meio solicitar a valiosa cooperação de v. ex.ª, rogando a especial fineza de concorrer para o referido fim com qualquer prenda, que poderá ser enviada a qualquer dos signatarios até ao dia 10 de Julho.

Agradecendo desde já com o mais profundo reconhecimento e com a mais viva gratidão, subscrevemo-nos com a mais subida consideração e estima.

Poiares, 29 de Maio de 1897.

De v. ex.ª
att.os ven.es e cr.os obg.mos

Jeronymo Maria Pereira da Silva
Francisco Corrêa da Costa
José Ferreira de Carvalho Lima
Arthur Montenegro Ferrão Castello Branco
José Henriques Simões.

Oxalá que obtenham o mais feliz resultado nos seus esforços.

*

Além do producto das subscripções em Poiares e no Brazil já obtidas, especialisando o sr. commendador Monte-Negro, só á sua parte com 1:000$000 réis, vieram agora em auxilio d'este humanitario instituto os poiarenses residentes em Villa Nova de Gaya, os srs. Antonio Henriques Simões, Augusto Henriques Simões e João Henriques de Carvalho.

Estes dignos poiarenses subscreveram com 300$000 réis, sendo 100$000 réis por cada um.

São actos dignos dos maiores louvores, que sobremodo honram os cidadãos benemeritos que os praticam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A selvageria das touradas

Aos barbaros apaixonados pelas touradas está correndo a sorte optimamente.

Demos noticia em o numero passado de haver sido gravemente ferido na praça de Valencia, em Hespanha, o toureiro Fabrillo.

Pois esse toureiro, victima da estupida selvageria do povo sanguinario, falleceu no domingo de tarde.

*

Não ficou ainda ahi o resultado das *civilisadoras* touradas.

Em o mesmo domingo houve motivo para um alegrão nos enthusiastas d'aquelle *divertimento.*

Ao realisar-se uma corrida na praça de Valladolid, o toureiro Peterete foi colhido por um touro, que o atirou ao ar, volteando-o por diversas vezes e atravessando-o com as hastes na perna direita.

Conduzido Peterete á enfermaria viu-se que tinha uma ferida muito extensa na perna e outra no peito, fortes contu-

sões em todo o corpo e commoção cerebral.

Os medicos reconheceram que nada tinham a fazer, tal era a gravidade dos ferimentos.

Passado pouco tempo falleceu o toureiro.

*

Na já referida praça de Valencia houve outro *divertimento*.

Numa corrida no domingo, o toureiro Solao, foi enganchado por um touro, produzindo-lhe uma ferida de 8 centimetros, em uma das virilhas.

Conduzido em braços para a enfermaria, os medicos fizeram-lhe o primeiro curativo, declarando o prognostico reservado.

O estado de Solao era muito grave.

*

Isto vae perfeitamente bem e á vontade dos que gostam d'estas atrocidades.

Não se houve fallar senão de desgraças nas touradas.

O povo folga com taes horrores, e a imprensa periodica ganha com a minuciosissima narrativa d'elles.

Não ha malvado, por mais infame que seja, que não tenha a *honra* de logo em seguida ao mais espantoso crime, ver a sua cara estampada nas *moralisadoras* gazetas.

E até já vimos num periodico o retrato do carrasco de Paris.

Que mais querem?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA TRISTE SITUAÇÃO

Por varias vezes nos temos referido a uma familia infelicissima, moradora na Couraça dos Apostolos.

O chefe d'essa familia, Eugenio Alcantara, está sem collocação e sem meios alguns de subsistencia.

Acresce que a esposa d'elle falleceu ha tempo, deixando 4 filhos de menor edade, sendo um do sexo feminino, que a mãe amamentava.

Tornou-se assim gravissima a situação d'essa familia.

O viuvo conseguiu na sua afflicção que uma mulher da freguezia de Miranda do Corvo, lhe recebesse essa filha para a amamentar, pela quantia mensal de 2$000 réis.

Não tem elle, porém, meios alguns para pagar a mensalidade á ama, sendo o debito, quando chegar ao dia 17 do corrente, de 2 mezes.

A referida ama acaba de declarar ao viuvo, que se no fim d'esses 2 mezes lhe não satisfazer o seu debito, lhe vem entregar a filha.

Tem elle por essa fórma deante de si a dolorosa prespectiva de ver morrer, por falta de alimento, a desventurada filha; além da triste sorte da restante familia.

Em taes circumstancias appellâmos com toda a instancia para as almas bemfazejas, a fim de que concorram com o que poderem e fôr da sua vontade em soccorro de tão grande desgraça d'essa familia.

Que se não diga que estamos numa terra de barbaros.

Essa familia habita agora na rua da Louça, n.º 44.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo e Fr. Francisco de S. Luiz

Teve incontestavelmente o padre José Agostinho de Macedo vastissima erudição; mas o seu genio violento e atrabiliario e as polemicas em que andou com Manoel Maria Barbosa du Bocage, Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, João Bernardo da Rocha, Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, e outros escriptores, azedaram-lhe o animo e levaram-no a ser muitas vezes injusto nas suas apreciações litterarias e politicas.

Os *Lusiadas* de Camões foram por elle censurados até com acrimonia; mas a verdade é que apezar de todas as suas criticas, Camões ficou sendo, e ha de ser sempre o principe dos poetas portuguezes; e José Agostinho de Macedo, não obstante os seus incontestaveis conhecimentos, ficou em escala secundaria.

Entre as varias publicações que José Agostinho de Macedo fez contra o epico illustre notaremos as — *Reflexões criticas sobre o episodio de Adamastor no canto V dos Lusiadas, em forma de Carta* — impressas no anno de 1811 na impressão regia de Lisboa, em 8.º de 34 paginas.

O sabio monge de S. Bento, Fr. Francisco de S. Luiz, em extremo apreciador do nosso grande epico, escreveu em Ponte do Lima, onde se achava, uma *Apologia* em defeza de Camões, sem intenção de a publicar.

Um amigo d'elle, porém, tendo á mão o manuscripto, fez imprimir a *Apologia*, anonyma, na cidade de S. Thiago da Galliza, em 1819, precedida de um *prologo*, que não era de Fr. Francisco de S. Luiz.

Essa *Apologia* veiu a ser rarissima em Portugal, e se fez posteriormente segunda edição em Lisboa, no anno de 1840.

Tinhamos ha muito tempo esta segunda edição, mas faltava-nos a primeira de S. Thiago. Podemos, porém, alcançar um exemplar d'ella, para a nossa collecção Camoneana.

No anno de 1836 instava o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, com Fr. Francisco de S. Luiz, para que reimprimisse aquella rarissima *Apologia*; e a esse respeito lhe dizia de Lisboa o distincto escriptor em 29 de Janeiro do mesmo anno.

«A minha antiga *Defeza de Camões* foi feita em Ponte do Lima em tempo de ocio, e foi inspirada pelo despeito que me causou ver José Agostinho a querer contender com Camões, e enxovalhar este grande nome. Mas eu naquelle tempo não queria andar nos dentes de José Agostinho. Foi Antonio Fernando que a mandou imprimir em S. Thiago de Compostella.

Não sei o que foi feito da impressão, e o que é mais galante é que não tenho um só exemplar d'ella. Nunca disse a ninguem que era cousa minha, senão na Batalha, quando soube com plena certeza que Fr. José Leonardo se gabava de ser obra sua. Então mostrei a uma pessoa o rescunho, que ainda conservava, para prova da minha verdade. Eis aqui a historia d'essa composição.

Pouco depois d'ella impressa veiu a Joaquim Ignacio, (1) não sei como, um exemplar, em que elle me fallou, sem suspeitar que fosse cousa minha. Perguntei-lhe o seu juizo e respondeu-me (formaes palavras), *«quem a fez não é tolo de todo»* — Aqui me disse ha dias Fr. Antonio de S. Rita, (2) que vira nesse tempo um exemplar, e que lhe parecera, pelo estylo, obra minha. Não sei mais nada a este respeito, senão que tambem v. s.ª a leu na Foz.

Os meus taes ou quaes escriptos (que v. s.ª vê com olhos de amigo) não podem pela maior parte (os que já estão impressos) ser publicados em collecção; porque pertencem á Academia, a quem sempre os tenho offerecido, tanto por cumprir com ella, como por falta de meios de custear as impressões. Agora quando vim da serra de Ossa lembrei me mais d'isto, por ter muitos escriptos, que me parecem de algum interesse: mas obsta a mesma difficuldade, e eu não quero empenhar-me por uma cousa de que se não tirará o proprio capital, nem tambem julgo decente solicitar subscripções».

Em fim, como já dissemos, fez-se a segunda edição da *Apologia* em Lisboa, no anno de 1840, sendo impressa na typographia do largo do Contador Mór, n.º 1.

A primeira edição de S. Thiago, no anno de 1819, tem fielmente o seguinte titulo:

✠

APOLOGIA

DE

CAMOENS

CONTRA AS REFLEXÕES CRITICAS

do *P. José Agostinho de Macedo*

sobre o episodio de Adamastor

no canto V dos Lusiadas.

EM SANTIAGO:

Na Officina Typografica de D. JOAM MOLDES.

Anno de 1819.

Com as licenças necessarias.

(Concluir-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(1) Joaquim Ignacio de Freitas, professor jubilado no Real Collegio das Artes, em Coimbra, que gosava creditos de bom philologo, mas critico mordaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(2) Monge benedictino, que foi lente da Faculdade de Theologia, e falleceu em Goa, para onde tinha ido como arcebispo eleito d'aquella metropole.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A banda do regimento 23

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como o musico de 3.ª classe de infanteria 23, João Pinho, fez uma reclamação, na occasião de passar á reserva (em 20 de Maio de 1897), dizendo que o mestre da musica do mesmo regimento recebera e não distribuira á banda de musica uma gratificação de 18$000 réis, por a dita banda ter ido tocar num coreto situado na estrada da Beira, durante um bazar infantil do Gymnasio de Coimbra, por occasião dos festejos da Rainha Santa em 1896, exigindo a parte que lhe correspondia de tal gratificação, e como isto constitue uma calumnia e uma affronta contra a minha dignidade, peço a v. se digne publicar no seu muito acreditado jornal, a copia do officio que sobre tal assumpto recebi do Gymnasio de Coimbra, em resposta a um outro que eu mandei áquella associação.

De v., etc.,

Coimbra, 4 de Junho de 1897.

Antonio José Ribeiro Alves,

Mestre de musica d'infanteria 23.

GYMNASIO DE COIMBRA

Ex.mo sr. — Em resposta ao officio que v. ex.ª se dignou dirigir-me, datado de 30 do corrente, tenho a subida honra de communicar a v. ex.ª que é menos verdade ter o sr. Alves, dignissimo mestre da banda do regimento d'infanteria 23, recebido qualquer importancia ou gratificação, por a mesma banda ter abrilhantado com o seu concurso o bazar promovido pelo grupo infantil do Gymnasio de Coimbra, pela occasião dos festejos da Rainha Santa no anno de 1896.

Mais me cumpre scientificar a v. ex.ª que desde 1890 até á presente data, tenho tido sempre a honra de pertencer a todas as commissões que o Gymnasio tem organisado, para levar a effeito festivaes, quer publicos quer particulares, e nunca o mesmo sr. Alves recebeu remuneração alguma pela sua constante e valiosissima cooperação, da qual me confesso por mais uma vez summamente agradecido.

E' o que me cumpre levar a conhecimento de v. ex.ª para os fins que julgar convenientes.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 31 de Maio de 1897.

Ex.mo sr. presidente da direcção do Gymnasio de Coimbra. O presidente — *Victor José de Deus de Macedo Pinto.*

Está conforme. — Coimbra, 1 de Junho de 1897.

Pelo secretario,

Francisco da Costa Carvalho.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense* — Meu bom amigo. — Porque v. por factos, ha tantos annos constante, tem provado, e continua provando, o quanto é alta e excepcionalmente caritativo; e porque sei, como sabem muitos e muitos, o quanto v. é amante dos melhoramentos publicos; e porque sei como poucos, que é dedicado amigo do meu infeliz Poiares, cujos homens de passadas e saudosas épocas lhe não esquecem, venho scientifical-o do seguinte:

Augmenta de dia para dia, a nossa fé e esperança, em sentido de realisar-se, nesta localidade, o arrojado emprehendimento que levamos em mira — *Hospital de Beneficencia Poiarense.*

Fervem as diligencias tendentes a angariar meios para que o nosso desejo se torne uma realidade; o campo que se nos vae abrindo, é lisonjeiro, e a nossa coragem avança.

Os bons e verdadeiros poiarenses, vão, a capricho, manifestando a sua dedicada philantropia, apresentando clarissimas provas da decidida vontade que têm de acompanhar-nos em tão util como difficil, trabalhosa e humanitaria empreza.

Poiares, esta pequena fracção do districto de Coimbra, que tão desprezada tem sido na distribuição dos melhoramentos e conveniencias publicas, e que já por diversas vezes, desde o seu apparecimento autonomico (em 1837), tem sido *mimoseado* com desastrosas, prejudiciaes e injustas mutilações e suppressões, e que, na actualidade, se acha, como *manso cordeiro*, á mercê do acaso ou, talvez, quem sabe... á disposição dos ventos galernos, vae dar mais uma irrefragavel prova de que ainda tem gente e tem sua vida activa propria; — tem prospera agricultura, tem commercio, tem industria, tudo isto em grau que, seja-nos licito dizer, em nada desmerece aos seus visinhos; — tem bellissimos limites naturaes, como poucos; tem boa viação, na sua maior parte, e tem, finalmente, um mui concorrido porto no rio Mondego; que mais se quer ou mais se precisa para demonstrar a necessidade e conveniencia da sua restauração e consequente persistencia municipal?!...

Mas se procedimentos menos regulares e até reprehensiveis e puniveis, deram ou dão causa aos desgostos, vexames e prejuisos de Poiares, não temos nós na lei margem para admoestações e reprehensões, além d'outros castigos e penas?!... Pois castiguem-se os delinquentes e não padeçam os innocentes!

Caros poiarenses, que sorte vos espera?!... Veremos!...

Perdão, sr. redactor, cahi em devaneio proprio do meu apaixonado sentir, em presença dos prejuisos, desgostos e vexames que têm pesado e pesam sobre Poiares, minha terra natal, cuja corrente desastrosa temo não cesse; oxalá que me engane!

Consinta meu bom, velho e antigo amigo, que eu aqui continue dizendo, em animação e como noticia, o seguinte:

Meus caros conterraneos, vamos, mas vamos corajosamente, ao nosso *Hospital de Beneficencia Poiarense*, não nos assustem as infalliveis difficuldades, não sucumbamos a gosto dos detractores, dos incredulos e dos sumiticos miseraveis, se nos apparecerem, o que não é de esperar, porque o nosso fim é justo, é santo; não nos desanime a frouxa philantropia, contrariedade que não devemos esperar; contamos com os nossos conterraneos e amigos, fazendo d'elles o melhor juizo que merecem.

Devo fazer-vos saber, que já temos seguros meios para, na proxima primavera, se principiarem os trabalhos da construcção, seguindo um regular desenvolvimento, de cujos preliminares nos vamos occupar activamente.

Mil louvores e louvores mil á benemerita Commissão iniciadora, com sua séde em Santos, (Brazil), que não perde momento em seus trabalhos, inteirando vos d'agradaveis resultados.

Confiamos naquelle grupo de poiaristas, de inexcedivel amor patrio, e confiamos tambem nas nossas commissões filiaes de Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaya.

Esta, composta de bons poiarenses, Antonio Henriques Simões, Augusto Henriques Simões e João Henriques de Carvalho, subscreveu com 300$000 réis, 100 por cada um.

Assim, meus caros conterraneos, vamos a isto, com verdadeira e cordeal animação — haja Fé e Esperança para chegarmos á Caridade; vá, vamos lá!...

Poiares, 1.º de Junho de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

Vice-presidente da commissão central.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$950, tendendo a baixar, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 640 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 350 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 500 — Dito frade 530 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$030 réis, o ouro nacional graudo a 43 % e o miudo a 40 %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 380 — Dito mouro 380 — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 600 — Feijão mocho 600 — Dito branco 600 — Dito amarello 540 — Dito rajado 500 — Dito frade 540 — Grão de bico 700 — Tremoços 460 — Batata 160 — Arroz carolino em casca 500 — Dito redondo em casca 500.

OFFICIAES DE SAPATEIRO

Precisam-se de officiaes, para obra nova, em Coimbra.

Nesta redacção se dão informações.

MARÇANO

Com pratica de mercearia, precisa-se na rua do Corvo, 46 a 48.

NOTICIARIO

Penitenciaria de Coimbra — Consta-nos que o sr. ministro das justiças vae definitivamente applicar a penitenciaria d'esta cidade, ao fim a que foi destinada pela acquisição para o estado d'esse edificio.

Nessa conformidade, logo no principio do proximo anno economico proceder-se-ha aos reparos necessarios na penitenciaria e á factura dos moveis indispensaveis.

Legado — A ex.ma sr.ª D. Albina Manique de Mello legou no seu testamento a quantia de 500$000 réis ao hospital da Universidade.

Cumprimento de legados — A ex.ma sr.ª D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva do bemfeitor do hospital da Universidade e do Asylo da Mendicidade, o sr. Antonio José Alves Borges, legou tambem no seu testamento, a cada um d'esses estabelecimentos, uma inscripção de 500$000 réis.

Pelos seus herdeiros foram ultimamente satisfeitos esses legados.

Passeio de Santa Cruz — A camara officiou ao sr. Marques Manso, que pediu de arrendamento este passeio para alli se realisarem festivaes, á similhança do que se usa nos passeios publicos e Jardim Zoologico de Lisboa e Palacio de Chrystal do Porto, dizendo-lhe que apresentasse a sua proposta circumstanciada e projectos dos melhoramentos que alli deseja effectuar, taes como a vedação do passeio, chalet, etc., para depois resolver sobre o assumpto.

O bairro operario — A camara municipal d'esta cidade approvou a cedencia gratuita de 5:200 metros quadrados no bairro de Santa Cruz, a fim de alli se edificarem as casas iniciadas pelo ex.mo sr. bispo conde, para operarios e familias pobres.

Misericordia de Coimbra — Realisa-se amanhã, neste importante estabelecimento de caridade, a primeira communhão aos meninos orphãos.

A's 11 horas da manhã haverá missa solemne e sermão pelo distincto orador sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, lente da Universidade, e escrivão da Misericordia, a convite dos mesmos orphãos.

De tarde consagração de Nossa Senhora e *Te Deum*.

Findo este acto religioso, será franqueada ao publico a entrada nos dois collegios.

Asylo da Infancia Desvalida — Esteve exposto ao publico no domingo ultimo, este estabelecimento de beneficencia, onde se tem realisado obras importantes, achando-se hoje em optimas condições.

São muito louvaveis os esforços empregados pela direcção actual, promovendo o engrandecimento de tão util e benefica instituição.

Pedro Cardoso — Continua a ser muito afflictivo o estado em que se acha o nosso amigo o sr. Pedro Cardoso, proprietario da typographia *Operaria* e do *Defensor do Povo*.

Não se tem poupado a esforços para diminuir os soffrimentos do enfermo, o seu facultativo o sr. dr. Augusto Rocha.

Alguns amigos do sr. Pedro Cardoso temse louvavelmente prestado a acudir lhe em tão dolorosa situação.

Theatro — No dia 9 do corrente dará nesta cidade um espectaculo, que será o ultimo d'esta época, a companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa, com as comedias — *O sr. Rigueira, O primeiro desgosto* e *Aldighieri Junior*.

D'esta companhia fazem parte Valle e Beatriz, que são incontestavelmente artistas de primeira ordem.

O publico de Coimbra já por muitas vezes tem feito justiça ao seu talento dramatico, applaudindo-os freneticamente.

Fecha assim com chave de ouro a presente época theatral.

Fallecimento — Sepultou-se na terça feira a sr.ª D. Maria José da Conceição, viuva do honrado alquilador, ha annos fallecido, sr. Pedro Corrêa.

A fallecida era dotada de excellentes qualidades e mãe estremosa.

Aos seus filhos, srs. Julio de Carvalho, acreditado pharmaceutico no Crato, e Francisco Corrêa e mais familia, damos os nossos sentidos pezames.

Julio de Carvalho — Veiu a esta cidade assistir aos ultimos momentos de sua querida mãe o nosso amigo, sr. Julio de Carvalho.

Doença — Está bastante incommodado de saude o sr. Julio Augusto da Fonseca, guarda-mór da Universidade.

Desejamos o seu prompto restabelecimento, para satisfação de sua familia e dos seus numerosos amigos.

Outra — Acha se gravemente enferma a mãe do nosso amigo o sr. Aureliano José dos Santos Viegas, illustrado pharmaceutico d'esta cidade.

Muito estimaremos as suas melhoras.

Associação Fraternal — Esta instituição, creada para advogar os interesses das classes trabalhadoras, procedeu na quinta feira á noite á eleição da commissão central.

Ficaram eleitos os seguintes, srs.:

Luiz Augusto Teixeira.
Antonio Francisco Mendes Alcantara.
Adriano Ferreira da Costa Brandão.
José Alves dos Santos.
Carlos Ferreira.
José Simões de Carvalho Pio.
José Pereira da Cruz.

Ao sr. commissario de policia — Por occasião da romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, suburbios d'esta cidade, costumam vir áquelle arraial muitas mulheres do concelho de Miranda do Corvo, com grande quantidade de objectos de barro, que alli expõem á venda, sendo esses artefactos muito apreciados.

Aquellas mulheres, porém, como se estivessemos num paiz de selvagens, são impunemente roubadas por muitos individuos da população, que alli concorre, sendo inclusivamente mal tratadas.

E presenceiam-se com indifferença estes actos indignos e criminosos, sem que a policia garanta a segurança e a propriedade das pobres vendedoras, que decerto hão de ir para a sua terra, maldizendo a cidade de Coimbra, onde taes infamias se praticam sem castigo.

Chamâmos a attenção do sr. commissario de policia para este objecto, a fim de que dê promptas e rigorosas providencias, que façam cessar taes escandalos.

A policia — A gaiatada, e até alguns que não pertencem a essa classe, tomou á sua conta esses typos populares que por ahi andam ha muito tempo: — O *Tanana*, o *D. Sebastião*, a *Velha da ferradura* e outros, e não os larga com apupos e arruaças, atirando-lhes pedras, dando lhes empurrões, insultando os, etc.

Ora devemos concordar que escarnecer dos desgraçados que são velhos e doentes, é indigno e deshumano.

Ao sr. commissario de policia pedimos com instancia que dê as mais terminantes ordens para se não permittir espectaculo tão repugnante e improprio d'uma cidade civilisada.

Furto — O sr. Joaquim Albino Gabriel e Mello esteve na quinta feira para ser victima de um furto, praticado por uma rapariga de nome Herminia.

Felizmente, e devido ao sr. Abilio Augusto de Sousa, foi a ladra encontrada no estabelecimento de farinhas do sr. José Marques Frias, na rua da Sophia, onde o sr. Gabriel lhe tirou um pequeno bahú de folha, com os seguintes objectos:

Um broxe de ouro, algum dinheiro em notas, 2 libras tambem em ouro e varios documentos de grande importancia.

A ladra, que é useira e beseira, foi presa e entregue na 2.ª esquadra.

Partida — Partiu hontem para Elvas, onde vae passar algum tempo, o nosso amigo o sr. Joaquim Duarte, socio do acreditado estabelecimento de barbearia de Adelino & Duarte, na rua da Sophia.

Figueira da Foz — Preparam-se na Figueira grandes festas para o proximo S. João.

Casino Mondego — Recebemos ao[illegible] guns cromos, por conta do Casino Mondego da Figueira.

São um trabalho artistico primoroso, eguaes aos que com profusão foram remettidos para Hespanha

Aos officiaes de sapateiro — Chamâmos a attenção dos officiaes sapateiros para o reclame que publicamos no logar competente.

Relatorio — Fomos obsequiados com um exemplar do *Relatorio e contas da Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino; Olympio Nicolau Rey Fernandes, relativos ao anno de 1896.*

Thomaz de Carvalho — Falleceu o sr. dr. Thomaz de Carvalho, provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O cadaver foi ao anoutecer de 3 do corrente levado da casa da rua de S. Roque para a egreja d'esta invocação, ia numa carreta, vendo se sobre o feretro algumas corôas.

Acompanhavam o o provedor interino da Misericordia sr. Jorge Camelier, todos os empregados da mesma instituição e suas dependencias, professores do Recolhimento de S. Pedro de Alcantara e outras pessoas.

Reuniu-se no mesmo dia a assembléa geral da Academia Real das Sciencias. A sessão foi dedicada á morte do sr. Thomaz de Carvalho, encerrando se em seguida em signal de sentimento.

Fallaram os srs. conde de Ficalho, Barbosa du Bocage e Theophilo Braga, exaltando as nobres qualidades do finado e os seus serviços ás lettras e á sciencia.

Reuniu se em seguida a 1.ª classe, á qual o finado pertencia, encerrando se tambem a sessão.

Um heroe da nossa Africa — Diz o *Diario de Noticias* que no dia 3 o sr. tenente Sanches de Miranda foi apresentar ao sr. ministro da marinha o sr. tenente Couto, o bravo official, seu companheiro e de Mousinho, no acto heroico de Chaimite.

O sr. Barros Gomes dirigiu palavras de caloroso elogio ao valente militar, declarando-lhe que se orgulhava de apertar a mão d'um verdadeiro heroe, digno representante da velha e gloriosa raça portugueza.

O sr. conselheiro Mathias de Carvalho, ministro dos negocios estrangeiros, que estava presente, felicitou tambem o tenente Couto, dispensando-lhe effusivos louvores.

O illustre official tem sido muito comprimentado desde a sua chegada a Lisboa.

Julgamento d'accusados de notas e cedulas falsas — Dizem de Lamego, com data de 3 do corrente o seguinte:

«Terminou hoje ás 7 horas da manhã o julgamento de João Corrêa Carapito, Albino Corrêa Moraes, Agostinho Ribeiro Saraiva, José Augusto Corrêa Moraes, José Almeida Guimarães e Francisco Blanco Marinho, accusados os tres primeiros de passadores de cedulas falsas de 100 réis; o quarto de fabricante das mesmas cedulas e de notas de 1$000 réis: os dois ultimos de cumplices no fabrico e passagem.

O julgamento começou no dia 21 de Maio, tendo desde então havido seis audiencias; o jury deu os crimes por não provados, sendo os réus absolvidos

O porto e os terrenos de Lourenço Marques — Diz o *Diario de Noticias* que ácerca dos calculos que se fazem, referentes ás quantias que se podem obter pela venda dos terrenos conquistados ao mar, pelo plano das obras a realisar no porto de Lourenço Marques, é conveniente considerar que mais de metade d'essa area tem de ser destinada para construcção de armazens e outros edificios do estado, para ruas, praças e avenidas; que a parte restante fornecerá decerto uma quantia valiosa, mas que não poderá, como se tem affirmado, bastar por si só para cobrir as despezas das obras do porto, que são calculadas, pelo menos, em 5:000 contos.

Febre amarella — O sr. Serzedello Corrêa apresentou na camara dos deputados do Brazil um projecto, premiando com 200 contos de réis em ouro, quem descobrir o especifico para o tratamento da febre amarella, premio que será denominado: — *Premio Pasteur.*

Varias noticias — *Porto*, 2, ás 6,36' da t. — Por convite da Liga agraria do norte, verifica-se no proximo domingo uma reunião de agricultores, para representar ao governo no sentido de que no contracto de arrendamento das linhas ferreas do estado sejam mantidos todos os auxilios actualmente concedidos á agricultura pelo estado.

Reunem-se na proxima segunda feira os membros da colonia ingleza d'esta cidade, para deliberarem o modo de solemnisar o jubileu da rainha Victoria.

Começam no proximo sabbado a funccionar nos carros electricos e locomotivas da companhia de Carris de Ferro, as ambulancias pharmaceuticas destinadas a ser utilisadas por occasião de qualquer accidente que occorra nas linhas americanas. O serviço de curativo está a cargo de doze revisores, que teem estado a praticar no hospital de Santo Antonio, sob a direcção do medico Ortigão Miranda.

Nos armazens alfandegados, existem actualmente 1.060.474 kilogrammas de trigo estrangeiro.

Cambios e agio das libras os mesmos de hontem.

O tempo está bom.

Crise ministerial em Hespanha — *Madrid*, 2 de Junho. — O sr. Canovas del Castillo em presença das difficuldades para governar com a actual situação parlamentar, annunciou a sua intenção de apresentar a demissão do gabinete. A'manhã em conselho presidido pela rainha regente será dada solução á crise politica.

A rainha regente assignou o decreto encerrando a actual sessão das côrtes.

Madrid, 2 de Junho. — Congresso dos deputados. — Foi lido o decreto de encerramento. Alguns senadores e deputados depois do encerramento da sessão levantaram vivas ao rei. Não houve nenhum incidente.

Madrid, 3 de Junho. — No conselho de ministros, celebrado hoje no palacio real, Canovas explicou os motivos da demissão do gabinete. A rainha-regente encarregou-o de continuar a gerir os negocios publicos até se resolver a crise. Foi chamado o marechal Martinez Campos, que deve chegar ámanhã. Parece que a rainha-regente lhe offerecerá o commando de Cuba, com um gabinete presidido por Sagasta, para applicação das reformas decretadas para aquella ilha.

E' provavel que o novo ministerio preste juramento no proximo domingo.

Questão do Oriente — *Constantinopla*, 1, t. — A Sublime Porta responderá ámanhã aos embaixadores das potencias federadas a respeito da ampliação do armisticio até ao termo das negociações.

Athenas, 1, n. — Assegura-se que os delegados dos exercitos greco-turcos assignarão ámanhã a prolongação do armisticio.

Constantinopla, 2, m. — A Sublime Porta e os embaixadores das potencias federadas começarão ámanhã as negociações da paz.

Athenas, 2. — O governo grego manifestou ás potencias estrangeiras que será impossivel pagar a indemnisação de guerra aos turcos, seja qual fôr a quantia que se determinar. Convida ás potencias que intervenham para que as receitas do thesouro sirvam de penhor ao pagamento da divida grega externa.

Constantinopla, 3 de Junho. — Devem começar hoje as negociações da paz entre a Turquia e a Grecia.

Vienna, 3 de Junho. — Dizem de Athenas para a *Correspondencia Politica* que o rei Jorge e o principe real Constantino informaram Ralli, presidente do conselho, de que cedem a favor do thesouro publico parte da sua lista civil.

Londres, 3 de Junho. — O *Daily News* publica um telegramma de Constantinopla annunciando correr alli o boato de terem rebentado novos disturbios em Sivas.

ANNUNCIOS

AMA DE LEITE

1 OFFERECE-SE uma ama de primeiro leite.
Rua das Rãs, n.º 2, se diz.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2 NO DIA 28 do corrente mez de Junho, pela 1 hora da tarde, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de uma porção de louças, constante da relação que alli se acha patente, com as respectivas condições.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Junho de 1897.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Agradecimento

3 O ABAIXO ASSIGNADO, summamente reconhecido com todas as pessoas que obsequiosamente tomaram parte no cortejo funebre do seu mallogrado irmão Antonio de Sá Campeão, especialmente a *Associação de classe dos Alfaiates* e os socios da *Caixa economica Trabalho*, pelo muito que concorreram para a solemnidade do funeral, com todos os que lhe enviaram as suas condolencias, e, sobretudo, pelo disvelo e solicitude com que o ex.mo sr. dr. Annibal Maia o tratou na sua prolongada doença, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Coimbra, 4 de Junho de 1897.

Manoel Campeão.

ALUGA-SE

4 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72.
Trata-se na mesma casa com seu dono.

CASA

5 ARRENDA-SE uma boa casa com 14 divisões e quintal, na rua dos Grillos, n.os 16 a 18.
A chave está na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.º 16, antiga Calçada.

VENDE-SE

6 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33, 35 a 37.
Compõe-se de loja, 2 andares e um pateo com uma pequena casa em condições de ser habitada.
Para tractar, José da Cunha, rua dos Sapateiros, (mercearia).

PARA MERCEARIA

José Marques Pinto, admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com pratica do negocio de mercearia.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

7 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.
Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.
Não obra só como purgante.
Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no
Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio
LISBOA

CAIXEIRO

8 OFFERECE-SE um com alguma pratica de fazendas e tambem com pratica de mercearia; dá boas referencias.
Carta a Manoel Gomes Heleno. — Cantanhede.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE o primeiro andar da casa n.os 27, 29 e 31, na rua de Ferreira Borges (Calçada).
Trata-se na loja.

CASA

10 NO Terreiro da Erva arrendam-se quatro compartimentos com boas vistas e aguas furtadas, por 32$000 réis.
Para ver e tratar rua da Sophia, 85.

CASAS BARATISSIMAS

11 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho.
Pódem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

Companhia de seguros Tranquillidade

SEDE NO PORTO

12 EFFECTUA seguros contra o risco de fogo, para esta companhia
José Luiz Ferreira Vieira, Filho
73 — Rua de Ferreira Borges — 75
COIMBRA

SULFATO DE COBRE

13 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende-se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 9 de Junho de 1897
Bilhetes a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

ARRENDA-SE

14 O 2.º andar da casa n.º 59, sita na praça do Commercio, onde está installada a Assembléa Recreativa.
Uma casa sita na rua Velha, com os n.os 7 e 9.
Uma loja grande, que póde servir para armazem, sita na rua da Moeda, n.os 12 a 14; e uma dita, na rua Direita, com os n.os 9, 11 e 13.
Para tractar, José Gomes Ribeiro, hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE com bastantes habilitações para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 58.

CASA

16 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.
Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Nova estalagem do Paço do Conde em COIMBRA

17 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.
Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.
Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.
Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa
A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento
SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:180 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1897 — 50.º ANNO

Carta de D. Pedro, duque de Bragança, ao papa Gregorio XVI

(Escripta em Paris a 12 d'Outubro de 1831)

A certeza que tenho de que vossa santidade, em todos os tempos, fez a devida justiça aos meus sentimentos, não só de piedade christã, mas de particular devoção e affecto á santa sé apostolica, fazia pelo menos superflua a repetição das sinceras protestações que faço, tanto em meu nome, como no de sua magestade fidelissima minha augusta filha e pupilla, do nosso ardente desejo e firme esperança que temos de persistir com o favor divino, até ao ultimo sopro da nossa vida, nestes religiosos sentimentos, se eu me não visse neste momento forçosamente obrigado a manifestar a viva dôr que me causa o procedimento usado por vossa santidade a beneficio do usurpador da corôa de minha augusta filha a sr.ª D. Maria II, em quem sómente renunciei e depositei os imprescriptiveis direitos que tenho á corôa de Portugal, como filho primogenito e legitimo representante da dynastia de Bragança.

Eu exprimo, santissimo padre, as minhas queixas com aquelle amor que sente um filho obediente da egreja, fallando com o pae commum dos fieis.

Doe-me particularmente a escolha que vossa santidade fez (para acceitar e receber as credenciaes do agente do usurpador) do momento em que, voltando eu á Europa, a toda ella se fez notoria a minha tenção firme e inabalavel de empregar todos os meios que a Providencia tem posto, por ora, á minha disposição, e todos os que para o diante me conceder, para derrubar a perfida usurpação do sceptro portuguez, recuperar á minha augusta filha o throno de seu pae e avós, e muito especialmente como natural consequencia d'este glorioso fim, para acabar de uma vez com esta horrenda carniceria e spoliação injusta, que se está fazendo, ha quatro annos, do mais puro sangue e da melhor substancia dos seus, e que já foram meus fidelissimos subditos.

Eu li as auctoridades dos summos pontifices Clemente V, João XXII e Xisto IV, citadas na bulla de 5 de Agosto, para justificar antecipadamente o procedimento actual, das quaes o sentido parece ser o de annullar, de presente e para o futuro, todo o effeito politico e religioso que deveria produzir nos animos, verdadeiramente catholicos, o reconhecimento feito pela santa sé de qualquer dominante, com clara ou duvidosa justiça collocado sobre um throno.

Do acerto ou incongruencia d'este resultado para decoro da santa sé, o vossa santidade é o melhor juiz; eu sómente lhe observarei que esta doutrina, se foi praticada em tempos remotos, foi tambem abandonada e posta de parte, ha seculos, pelos summos pontifices mais proximos á nossa edade, e não parece que os principios, usos e costumes dos seculos XIV e XV sejam os que mais convém fazer reviver e pôr em vigor no seculo presente.

Eu não necessito, santissimo padre, de allegar outra, nem mais concludente prova do que digo, senão o exemplo do que foi praticado com meu augusto avô o sr. D. João IV, glorioso restaurador da independencia e da corôa portugueza.

E' bem evidente que se a doutrina dos summos pontifices Clemente V, João XXII e Xisto IV fosse a doutrina de Urbano VIII, Innocencio X e Alexandre VII, não teriam estes ultimos recusado a instituição canonica aos bispos designados pelos senhores reis D. João IV e D. Affonso VI; nem os reis Filippes, até 1640 intrusos na posse do reino de Portugal, se teriam opposto, como fizeram com tanta vehemencia, a esta concessão da santa sé, se ella fosse acompanhada de uma reserva tal, a seu favor, do direito de soberania.

Nem os summos pontifices Urbano VIII, Innocencio X, Alexandre VII, nem os reis tão catholicos de Hespanha teriam preferido o arbitrio de deixar toda a monarchia portugueza, nas quatro partes do mundo, exposta pelo espaço de 28 annos a ficar, como de facto se achou em 1668, sem um só bispo com diocese.

E' evidente que ambos os contendentes julgavam que o reconhecimento da santa sé era decisivo a favor do sr. D. João IV, que era de direito e de facto rei.

(Concluir-se-ha).

MISERICORDIA DE COIMBRA

No domingo depois da festa religiosa na capella da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, a qual noticiámos em o numero passado, houve a exposição dos collegios dos orphãos e orphãs, que foram muito concorridos de visitantes.

Esta pratica muito util foi começada em 1861 pelo provedor, conselheiro Florencio Mago Barreto Feio.

Depois d'isso muitos provedores e respectivas mesas tem seguido este louvavel costume.

Antigamente parecia fazer-se mysterio da administração da Misericordia, de fórma que o publico desconhecia os progressos alli adoptados.

Agora todas as pessoas caridosas e apreciadoras dos serviços prestados á humanidade por estes estabelecimentos, pódem examinar pessoalmente a importancia da Misericordia, e os effeitos salutares da sua gerencia.

A mesa, de que eram — provedor o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; e escrivão o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, introduziu no collegio dos orphãos um vantajosissimo melhoramento; creando alli as tres officinas de encadernador, alfaiate e sapateiro.

Aconteceu a esta reforma, o que succede a quasi todas, quando dominam as paixões pessoaes.

Foi então violentamente guerreada; mas a experiencia tem mostrado a razão que assistia á mencionada gerencia da Misericordia para effectuar esta reforma.

Tiram-se os orphãos da inacção e indolencia em que viviam, e fazem-se habituar ao trabalho.

Na officina de encadernação da Misericordia mandámos encadernar os nossos livros, e com um resultado a todos os respeitos lisonjeiro.

O benemerito provedor da Santa Casa da Misericordia, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que no domingo fez realisar a exposição nos dois collegios, já tinha effectuado outra exposição em 1874, pela primeira vez que foi provedor d'aquelle estabelecimento de caridade.

Nessa especialidade não devemos deixar de mencionar as mesas de que foram provedores os srs. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, dr. Manoel Dias da Silva, e dr. Guilherme Alves Moreira.

Foi com a maior magoa que no domingo ultimo tivemos absoluta impossibilidade de ir pessoalmente visitar os collegios dos orphãos e orphãs; pois que tal é o estado em que nos achâmos, que mesmo em o nosso escriptorio só com grande difficuldade podemos dar alguns passos.

Tivemos, por isso, de nos valer de informações particulares.

Uma das nossas maiores satisfações é quando vemos os resultados dos esforços empregados para que a mocidade progrida na sua educação.

E egualmente ficâmos satisfeitissimos quando vemos que as gerencias dos estabelecimentos se dedicam com a melhor vontade a favor das casas que foram encarregadas de administrar.

No genero da beneficencia temos em Coimbra, além da Misericordia, o hospital da Universidade, o Asylo da Infancia, Asylo da Mendicidade, Asylo e hospital da Ordem Terceira; e isto não fallando nas associações de soccorros mutuos, caixas economicas e outras instituições.

Em especial a Misericordia tem feito grandes progressos, não só pelo zelo e dedicação dos seus gerentes, mas pelos legados dos seus bemfeitores.

Como acto de justiça diremos que se tem dedicado ultimamente o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, a prestar publico testemunho de reconhecimento a esses bemfeitores; não só tornando conhecido pela impresa tudo o que honrosamente lhes diga respeito, mas fazendo collocar quadros na Misericordia, que fiquem alli para documento dos seus importantes beneficios; e isto além dos retratos de muitos d'elles.

Todos os retratos e quadros poderam ser vistos e examinados pelos visitantes no domingo ultimo.

O vencimento da disputadissima demanda, intentada contra a Misericordia pelo rico negociante e proprietario Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, por causa da avultada herança do bemfeitor Amaro Coutinho, foi um importantissimo auxilio para aquelle estabelecimento.

E não devemos deixar de registar os serviços relevantes prestados pelos provedores, os srs. drs. Joaquim José Paes da Silva e Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São, ambos já fallecidos; tratando o sr. dr. Paes a questão na parte juridica; e não se poupando o sr. dr. Jardim a diligencias perante os tribunaes.

Outra grande vantagem para a Misericordia foi a cedencia a esta instituição, pela lei de 15 de Setembro de 1841, do magnifico edificio do collegio da Sapiencia, mais conhecido por collegio Novo, onde agora estão os collegios e as officinas de trabalho.

Deve-se principalmente essa valiosa acquisição ás diligencias do provedor do anno de 1840, dr. Sebastião de Almeida e Silva, lente de Medicina.

E' por isso que constando ao sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, na sua primeira gerencia em 1874, tão relevante serviço d'aquelle provedor, mandou pintar a oleo o seu retrato e collocal-o junto dos outros, que ornam a grande sala, onde antigamente se effectuavam as sessões das mesas.

Honra á memoria dos fallecidos bemfeitores da Misericordia, e os maio-

res louvores áquelles que ainda estão vivos.

Receba o nosso prezado amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que é agora pela segunda vez provedor da Misericordia, os mais levantados e merecidos elogios, e com elle os seus estimaveis collegas na mesa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Ainda bem que não se acha extincta a virtude da caridade; e que não é de balde que appellámos para as pessoas bemfazejas, a fim de que acudam a muitas desgraças que por ahi se presenceiam.

Em o numero passado fizemos publico, que o infeliz Eugenio Alcantara, a quem ha pouco tempo falleceu a esposa, deixando-lhe 4 filhos de menor edade, além da falta absoluta de meios para se sustentar e á sua familia, acrescia agora que uma filha, de poucos mezes de existencia, a quem a mãe amamentava, fosse mandada para uma ama do concelho de Miranda do Corvo, com a mensalidade de 2$000 réis, estando já o pae em debito de perto de 2 mezes, sem poder satisfazer esse encargo.

A ama declarava que se lhe não fosse satisfeito o debito até 17 do corrente, vinha entregar a creança ao pae.

Nesta tristissima situação implorámos o auxilio das almas caridosas, para se evitar a morte imminente da infeliz amamentada.

*

Hontem de manhã recebemos de um anonymo ou anonyma, uma carta, tendo a marca do correio de Coimbra, vindo dentro a quantia de 4$000 réis, com as seguintes palavras:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Para v. entregar essa quantia ao infeliz Eugenio Alcantara.»

*

Egualmente recebemos hontem de manhã, de um bemfeitor d'esta cidade, a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Coimbra, 6 de Junho de 1897. — Acabo de ler no ultimo numero do «Conimbricense» a situação de Eugenio Alcantara: e pedia a v. o favor de mandar receber o importe dos 2 mezes, que estão quasi vencidos da amamentação da creança; e de agora por deante peço a v. que venham todos os mezes receber a importancia, até que a creança esteja amamentada.

Pedia a v. o especial favor de que o meu nome não conste em nada acerca d'este assumpto.

Para receber podem vir com um bilhete de v., procurando-me na minha casa, ou em...

Desde já lhe agradece este seu amigo

* * *

Não temos expressões com que condignamente agradeçamos estes actos generosos e caritativos, constantes das duas cartas.

Regularemos a applicação d'essas esmolas com todo o cuidado e da maneira mais justa; e no *Conimbricense* daremos conta do resultado de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Vindo hontem visitar-nos um nosso antigo amigo, ao despedir-se entregou-nos a quantia de 1$500 réis para os nossos pobres.

Applicámos essa quantia da seguinte fórma:

Maria Umbelina, muito pobre, e entrevada ha muitos annos, na rua da Moeda — 500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, filha do antigo irmão da Santa Casa da Misericordia, Manoel Gomes Nunes, na rua das Padeiras — 500.

Maria Barbara, muito pobre e inteiramente cega, no becco da Boa-União — 500.

Agradecemos ao nosso bom amigo o seu auxilio para a pobreza desvalida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS TOURADAS

Continuam os desastres nas *civilisadoras* corridas de touros.

Ultimamente foi gravemente maltratado um cavalleiro, proximo de Lisboa, quando os touros eram conduzidos para a corrida na respectiva praça.

Veja-se a esse respeito a informação do nosso estimavel correspondente na sua carta de hoje.

E assim proseguem as selvagerias d'este *divertimento*, com applauso do publico e auxilio da imprensa periodica.

Desgraças nas touradas e crimes atrozes é o que se repete.

E viva o progresso!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TORRE E ESPADA

Lê-se no *Diario do Governo*, de sabbado, 5 do corrente, o seguinte despacho:

Official da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito

Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente-coronel da arma de infanteria do exercito do reino. (Proposta do ministerio dos negocios da marinha e ultramar).

José Agostinho de Macedo e Fr. Francisco de S. Luiz

(CONCLUSÃO)

Na 2.ª edição de 1840 supprimiu Fr. Francisco de S. Luiz, por não ser d'elle, o *prologo*, que havia saido na 1.ª edição de S. Thiago de Compostella, em 1819.

Como, porém, essa edição de 1819 é de extrema raridade, entendemos que não se perderá em aqui reproduzirmos no *Conimbricense* o referido *prologo*:

«Se o infeliz poeta, que nadando de um braço salvou no outro o poema que lhe grangeou eterna gloria entre as nações cultas, existisse nos nossos dias e fosse accusado do crime de ladrão na presença do mundo litterato, que diria elle ao seu accusador? Parece-me estar ouvindo dizer ao incomparavel Camões: — «Accusador injusto dize me, se eu roubei a auctores historicos, e a celebres poetas tudo quanto introduzi de historico e poetico nos meus Lusiadas, para que fim defendi do furor das ondas embravecidas esta producção da minha imaginação fogosa, arriscando a propria vida por salval-a? Acaso tinham sido devorados pelas chammas esses famosos escriptores para me ser impossivel repetir o roubo?... Mas eu venho responder á face do universo, e devo fazel-o com provas claras: appareçam os meus roubos.» Diz o poeta torto voltando a vista, que lhe resta, para o seu accusador. Então vê o P. J. A. de M.: solta uma gargalhada: encolhe os hombros: «ainda mais esta desgraça!» e sem articular palavra recolhe-se á morada dos mortos.

Assim desprezaria o principe dos poetas portuguezes os insultos de um escriptor, que, por vergonha da litteratura portugueza se atreve a invectivar contra o mais bello episodio, que tem produzido a férvida mente do mais insigne poeta da nação.

Como porém póde haver alguns leitores que, sem examinarem as falsidades do critico, acreditem o seu testemunho, só por estar em lettra redonda, convém á honra da nação escandalisada de semelhante atrevimento que appareçam á luz do dia as suas imposturas.

Nós tomando este trabalho seguimos passo a passo as citações dos auctores, d'onde o nosso poeta tinha roubado (segundo a phrase do folheto, intitulado *Reflexões criticas do P. J. A. de M.*) tudo quanto de bello e poetico se encontra no episodio de Adamastor; e não podemos expressar quanta foi a nossa admiração vendo citar descaradamente textos de outros poetas truncados, não entendidos, ou arrastados violentamente para provar these tão absurda. Como tanto fél póde entrar no espirito de um escriptor!

E' difficil de acreditar que, para fazer figurar em scena dous ridiculos saramagos, disputando qual contará mais insulsamente a viagem de Vasco da Gama á India, se arroje o critico arvorado em poeta a denegrir a gloria immortal do nosso Camões! mas é uma verdade que a imprensa gemeu (e talvez chorasse amargas lagrimas) com o peso dos dous poemas o *Oriente* e o *Gama*, cujo assumpto é o mesmo, as mesmas imagens, os mesmos episodios, onde não ha vislumbre de invenção; em uma palavra onde falla um dos saramagos, e o outro repete como éco a mesma insulsez em muito má prosa rimada. Deixemos estes dous insectos na ordem dos poemas: o nosso intento é puro e não pretendemos manchar a nossa justa censura com a nodoa da mordacidade.

Nós prevenimos a benevolencia do nosso leitor, para que desculpe algum dito picante, se acaso nos escapou no decurso d'esta refutação; sabemos quanto é indigno entre homens que se prezam de sabios, disputar com chalaças opiniões scientificas.

Oxalá que, unicamente por nos instruir, e não por outro motivo, podessemos apresentar o nosso nome na frente d'esta pequena obra, e entrar em disputa séria com o critico sem temer o chorrilho de improperios com que a sua penna costuma *pulverisar* todos os que lhe não curvam a cerviz.»

Na 2.ª edição de 1840 substituiu Fr. Francisco de S. Luiz este *prologo* por uma *prefacção*, em que allude aos motivos que o levaram a escrever a *Apologia*, e se manifesta um enthusiasta apreciador de Camões, condemnando severamente José Agostinho de Macedo, dizendo, por exemplo, das suas aggressões ao nosso immortal epico: — *Nunca, por certo, a penna de escriptor algum portuguez se prostituiu a tão baixo emprego.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RAMOS COELHO

Ao nosso muito illustrado amigo o sr. José Ramos Coelho devemos o distincto obsequio da offerta de quasi todas as suas estimadissimas publicações.

Sem espirito de lisonja damos particular apreço a todos os escriptos do sr. Ramos Coelho.

Agora favoreceu-nos o nosso bom amigo com a seguinte publicação:

«Cambiantes — Poesias de Ramos Coelho, Socio da Arcadia de Roma, Socio honorario do Gabinete Portuguez de Leitura do Maranhão e Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e da Real Academia de Lucca.»

As *Cambiantes* são o segundo dos tres volumes, que o sr. Ramos Coelho annunciou, quando publicou o primeiro d'elles com o titulo de *Lampejos*.

Para que se avalie o merecimento das *Cambiantes*, extractámos os primeiros versos da magnifica poesia:

O BUSSACO

AO MEU AMIGO ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO

Eil-a a grande montanha, o templo augusto
Vezes tres consagrado:
A' natureza, á fé, da patria á gloria;
Não pelo homem formado;
Mas pela eterna mão do Omnipotente,
Durante o sobrepor de mil edades,
A' luz do sol, ao faiscar do raio,
Ao abraço das soltas tempestades.

Como ao longe campeias sobranceiro,
Alçando a antiga fronte,
Senhor de terra e mar, de quanto abrange
O teu amplo horisonte,
Envolto pelas nevoas da distancia,
Quasi da mesma côr do azul aereo,
Irmão do céo, unido ao céo, como elle,
Cheio de santidade e de mysterio!

Mas, á medida que se encurta no espaço
E de nós te approximas,
O manto rarefaz-se; avultas; formas-te;
Rasgam-se tuas cimas;
Relevam-se; contornam-se teus membros;
Surges filho da terra, alto gigante,
A devassar, a interrogar o empyreo,
A offerecer-lhe os hombros, novo Atlante.

Então um mundo inteiro tu franqueias,
Como que por magia,
Um mundo de verdura, de grandeza,
De luz, de poesia;
E a alma se contrae, suspensa, timida,
Vendo-te apparecer já tão de perto,
Qual se temesse penetrar o encanto
Que mora nos teus bosques encoberto.

Vae subindo o caminho, e, a cada volta
Que elle dá, novas scenas
Se abrem perante os olhos admirados;
As sensações terrenas
Fogem, ao passo que nos foge o mundo,
E avisinhar-se mais o céo parece;
Até que a mente, arrebatada em extase
E embebida no céo, o mundo esquece.

Ah! como aqui devia em outras eras,
No rude sanctuario,
Perto do cimo teu, viver tranquillo
O monge solitario,
O que houvesse despido lá em baixo
Das humanas paixões o vil cortejo,
E, abrasado na fé, em Deus o espirito,
Em Deus tivesse apenas o desejo!

Se ainda agora este ar é puro e santo
E a alma nos eleva,
Agora que no monte consagrado
Calou do mundo a treva,
O que seria então, quando, no seio
De tanta solidão, tanta grandeza,
Só se ouvisse o eremita a Deus fallando
E o concerto da agreste natureza!»

Nada precisamos de dizer mais em abono do illustre escriptor, cujos creditos se acham ha longo tempo bem estabelecidos.

Como poeta ahi está, por exemplo, a sua magnifica versão da *Jerusalem libertada*, de Torquato Tasso; e como investigador existe a *Historia do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV*, em 2 volumes.

Agradecemos ao sr. Ramos Coelho a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Outro crime horrivel — Em Lisboa — e mesmo nas provincias — estão se succedendo os grandes crimes com uma frequencia digna de ser estudada pelos criminalistas.

A psychologia entra muito na ordem dos crimes que se estão dando. Os cerebros enfermos, as leituras romanticas e pornographicas, as narrativas dos crimes monstruosos com todos os seus pormenores, os mais horripilantes, atacam as organisações doentias, dos individuos propensos para o mal, tem para com elles o quer que seja de suggestivo que lhes influe no espirito e os arrasta para o crime

Querem-se ver fallados pelas tubas da imprensa e, quaes Erostatos, que o seu nome resoe bem alto pelo mundo; depois do crime pedem os jornaes para se extasiarem ante a dolorosa impressão do publico e admirarem o seu retrato....

Val bem a pena estudar estes factos á luz d'uma sã razão, d'um profundo criterio e sob a eloquencia muda das estatisticas criminaes.

Ha uns 40 annos os crimes espantosos eram menos frequentes. O que induz a elles? Quaes as origens? A corrupção dos costumes? A decadencia do estado economico d'um paiz? A lenidade dos remedios para corrigir o vicio, para obstar á depravação, para castigar o mau comportamento em qualquer phase da vida do homem? O desprezo da sociedade pelo desgraçado? A má orientação educativa?

Sem duvida todos estes quisitos são factores que servem para multiplicar o avultado numero dos miseraveis, que enxameiam nos grandes centros da população. Para prevenir o crime, e, por consequencia, para diminuir o numero de réus, convém estudar os meios, e um d'esses, senão o principal, é a regeneração dos bons costumes e o augmento de escólas e outros institutos de instrucção publica para educação physica e moral do povo.

O crime que acaba de dar-se foi numa pharmacia da rua da Esperança. Um rapaz, havia sido tomado ha poucos dias, pelo dono da botica, para moço da loja. Tanto o novo admittido como o praticante do boticario, dormiam dentro da loja num quarto interior.

Uma noite d'estas o moço, movido pela ideia do roubo, e aproveitando o somno do seu companheiro, levantou-se e foi, pé ante pé, á gaveta e a um cofresito, apossando se do dinheiro que lá havia (uns 11$000 réis). Vendo que era pouco e que talvez existisse *a outra metade* no bahú do companheiro, encaminhou-se para o quarto, e, quando procedia á *liquidação*, o praticante acordou, saltou da cama e então estabeleceu-se a lucta. O ladrão tornou-se assassino, como qualquer ladrão póde tornar-se quando é apanhado em flagrante: *abyssum, abyssus invocat*.

O assassino foi commettido com a furia d'um louco, que pretendendo destruir o rastro do crime, ainda mais o alastra com a onda de sangue. Um pilão de ferro descarregado repetidas vezes sobre o craneo da victima, depois os joelhos sobre o peito, as mãos crispadas estrangulando convulsamente....

Eis a scena de horror que se passou ás 2 horas da noite, dentro d'uma pequena pharmacia.

Em cima, no 1.º andar, dançava se com phrenesi, ria se ás gargalhadas. Alli tudo era prazer e alegria. Festejava-se o anniversario da dona da casa.

Que boas vistas para um kaleidoscopo!

O assassino acha-se no Limoeiro á espera do seu julgamento. A penitenciaria lá tem a cella preparada...

Que dôr a d'uma mãe ao ver o triste destino d'aquelle a quem deu o ser... porque devo dizer que o assassino era um rapaz sympathico e nunca teve vicio algum; nunca roubou, nunca jogou, não se dava á embriaguez, não tinha amantes... emfim, foi sempre bem procedido...

Um momento de desvario tornou d'elle um grande criminoso!

Somma e segue... — Na ultima conducção dos touros da Povoa de Santo Adrião para o Campo Pequeno, deu se um lamentavel desastre. Os touros estramalharam-se perto do Lumiar, produzindo um reboliço medonho nas immediações. O panico foi indescriptivel.

Quando todos tratavam de fugir, o cavallo onde vinha o amador Jorge Rebello chapou se e o cavalleiro deu uma queda tão desastrosa que ficou inanimado. O touro furioso que o seguia, por um triz que não o matou a elle e ao cavallo Felizmente como a féra vinha numa carreira vertiginosa, mal lhes tocou, seguindo para o Campo Grande. Jorge Rebello foi em braços levado para um trem, que o conduziu a sua casa e onde se acha ainda muito doente.

Veremos o que haverá a contar da tourada de ámanhã. A' hora em que traço estas linhas vae gente immensa esperar o gado lá para as bandas do Campo Grande e Lumiar.

Leandro Braga — Abriu-se a exposição dos trabalhos d'este grande artista portuguez. Acha-se installada nas salas do magnifico palacio do sr. marquez da Foz, na Avenida (antigo palacio do marquez de Castello-Melhor, ao Passeio Publico).

As peças de mobiliario são em numero de 60 e tantas, além dos desenhos photographicos, modelos, plantas, etc.

A entrada que foi de 500 réis no dia da installação, é hoje de 200 réis.

Honra a Leandro Braga.

O *Encanto* dedica-lhe um esplendido numero especial, que sahirá na proxima segunda feira.

O regulamento da Bibliotheca Nacional de Lisboa — Alguns jornaes da capital insurgiram-se contra a estupida reluctancia que alli ha, em se facultarem ao estudo e consulta as collecções de jornaes portuguezes.

O *Paiz*, o *Universal*, o *Jornal do Commercio* e a *Folha do Povo*, teem clamado contra essa disposição que inhibe o leitor de livremente consultar os jornaes sem que tenha de esperar uma ou duas horas pela licença do sr. director, ou privar se d'essa consulta caso o sr. director esteja doente!!...

O sr. Lino d'Assumpção acaba — segundo me dizem — de dar as devidas ordens para que para o futuro não se recuse a leitura dos jornaes nas salas d'aquella bibliotheca.

Ora ainda bem. Deus queira que assim seja.

As reformas politicas — Escrevem algumas folhas *que bebem do mais fino* e principalmente o *Diario de Noticias*, que hoje se acha nas boas graças do governo, que o sr. ministro do reino tem já promptas as suas reformas. São ellas a reforma constitucional, a administrativa, a eleitoral e a de policia.

Reforma-se a camara dos pares; criam-se de novo as juntas geraes dos districtos e os tribunaes administrativos; nas eleições acabam-se com as incompatibilidades e com o sorteio; reorganisam-se as commissões de recenseamento; os circulos serão de um só deputado; representação das minorias em Lisboa e no Porto.

Na policia acaba-se com o juiso de instrucção e criam se os tribunaes de intrucção criminal por bairros.

Dr. Thomaz de Carvalho — Falleceu ante-hontem, ás 5 horas da manhã, este illustre vulto politico e scientifico.

Thomaz de Carvalho pertenceu á antiga pleiade de mancebos talentosos que nas lettras, nas sciencias, no fôro, na escóla, e na tribuna parlamentar, tanto nobilitaram os reinados de Maria II e D. Pedro V.

D'essa brilhantissima phalange creio que só nos resta Antonio de Serpa.

Thomaz de Carvalho foi em tempo director da Escóla Medica de Lisboa, e depois enfermeiro mór do Real hospital de S. José. Actualmente era provedor da Santa Casa da Misericordia.

Eleições annulladas — O tribunal de verificação de poderes deu como nulla parte da eleição da Louzã (assembléa de Semide), e as eleições de Chaves e do Cadaval.

O que é mais para notar-se é que o juiz relator das actas eleitoraes do circulo da Louzã, que proclamava deputado um regenerador foi o sr. Firmino Lopes, um regenerador de gemma, e do de Chaves, que proclamava deputado o sr. E. Villaça, foi relator o sr. José Pereira, conhecido como progressista.

A eleição do Cadaval, que fazia deputado o sr. dr Armelim, estava condemnada por sua natureza, pois nella figuravam como votantes os mortos, e até um vivo que se acha morto moral e civilmente na Penitenciaria.

Em breve será julgada a eleição de Arganil, disputada entre os srs. Oliveira Mattos e Fratel.

Pelo que respeita á annullação da eleição do sr. Eduardo Villaça sinto-o e sente o todo o partido progressista, do qual o sr. Villaça constitue um dos melhores ornamentos.

E' talentoso, orador facil e elegante na exposição da palavra, fluente, sereno e cortez na phrase, e sobretudo dotado de admiravel bom senso, o que é difficil d'encontrar nos nossos politicos de hoje.

O sr. E. Villaça não se apresentou em Chaves a captar com apparatosas reuniões e blandicias as boas graças dos seus contendores, como de ordinario acontece a grande parte dos candidatos, e talvez fosse por isso mesmo que os actos eleitoraes correram naquelle circulo tão irregularmente.

O que em tudo isto me admira é que tendo o governo em tanta estima este seu correligionario, não lhe fosse dar um circulo disputado, quando aliás arranjou gallinha para tantos outros de somenos valor.

Para exemplo basta citar a lista de chapa na capital, onde figuraram alguns cavalheiros que poderão entender muito de drogas, ou de manteiga, mas que nada pescam... de regedoria.

Afastar do parlamento homens publicos do merecimento do sr. Eduardo Villaça, simplesmente por falta d'uma estrategia eleitoral, bem orientada e muito mais com os elementos que dispõe a actual lei, é realmente uma leviandade politica do actual governo.

O emprestimo — Acaba de ser assignado o contracto provisorio para um emprestimo de 10:000 contos em ouro.

Serve lhe de base o arrendamento das linhas ferreas do Estado pelo prazo de 75 annos. Foi contrahido com o sr. marquez de Guadalmina.

Assim ficamos com todas as linhas ferreas do Estado como que hypothecadas.

As do Norte e Leste já se acham em poder dos capitalistas francezes, e todos sabem que hoje aquella poderosa companhia é um estado no estado.

As do Minho, Douro, Sul e Sueste vão estar no poder de capitalistas hespanhoes... Entretanto vamos comendo e vivendo, e quem cá ficar que feche a porta!

As formigas brancas, vindas de Paris, Londres e Madrid estão a contas com as arcas do nosso Thesouro Publico, e o que mais é que dão cabo d'ellas com toda a certeza.

As arcas do Thesouro! Bem lhes bastava a ellas — coitadas — já estarem velhas e carunchosas! Mesmo assim ainda lá tinham o quer que seja... apenas uns rendimentositos dos caminhos de ferro, alcool e tabacos.

Agora nem isso!...

Restam lhes apenas o das alfandegas, que tambem em breve voará, quando nos ultimos alentos de vida, se pozerem em almoeda os derradeiros rendimentos da nação!

Lisboa, 5 de Junho de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Casamento — Consorciou-se hontem na egreja da Sé, o sr. bacharel Americo Claro da Fonseca, delegado do procurador regio na comarca da Regua, com a ex.ma sr.ª D. Maria Theresa Joice Diniz, gentilissima filha do sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu d'esta cidade.

Foram padrinhos os paes da noiva e a irmã e cunhado do noivo.

O sr. bispo conde deitou a benção aos noivos, que hontem mesmo seguiram para o Porto.

Ordem Terceira — Na egreja do Carmo realisa se no proximo domingo a festa da Santissima Trindade, havendo sermão de manhã e de tarde.

Na mesma tarde estará exposto ao publico o edificio do hospital e asylo da Veneravel Ordem.

Fallecimento — No sabbado falleceu repentinamente o sr. bacharel Manoel Maria da Cunha, thesoureiro da Universidade.

Ainda ás 3 horas da tarde estava em Coimbra, d'onde foi para a sua casa de Villela.

A's 11 horas da noute teve um ataque, de que falleceu.

Damos os sentimentos á sua familia.

Outro — No domingo de tarde falleceu a estremosa esposa do nosso antigo amigo o sr. Joaquim Fernandes, acreditado negociante d'esta cidade.

Damos-lhe os sentimentos, assim como ao irmão da fallecida e nosso amigo, sr. Gonçalo Nazareth, popular pharmaceutico em Coimbra.

Nomeação — O sr. reitor da Universidade nomeou o sr. bacharel José Soares Pinto Mascarenhas para exercer interinamente o logar de thesoureiro do mesmo estabelecimento, por motivo da morte do sr. bacharel Manoel Maria da Cunha.

Romaria do Espirito Santo — Tem sido extraordinariamente concorrida este anno, talvez devido ao tempo que tem estado esplendido, esta grande romaria, que se realisa em Santo Antonio dos Olivaes, um dos sitios mais agradaveis e pittorescos de Coimbra

Preço da vacca — Subiu 20 réis em kilo a carne de vacca da classe de 240 réis, que era a mais barata.

Administrador do concelho — Por impedimento do administrador effectivo d'este concelho, sr. bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, tomou hontem posse do mesmo cargo, o sr. Alfredo Augusto Cunhal, administrador substituto.

Providencias urgentes — Estão praticando o grande abuso de dar de beber ao gado na fonte da Magdalena, em frente do mercado, onde muita gente vae buscar agua para o seu consumo.

Nada mais facil do que uma cavalgadura deixar a fonte infeccionada de um morbo terrivel — o mormo por exemplo, que com a maior facilidade se propagaria na agua que alguem tivesse a infelicidade de levar para casa.

Principalmente naquella fonte, é isso muito mais facil, por ter a concha muito proxima da bica.

A esquadra da policia está perto e no mercado anda sempre um guarda, de dia e de noute, mas parece não se fazer caso d'estas cousas.

O sr. commissario de policia certamente ordenará que seja rigorosamente mantida a prohibição de dar de beber ao gado nos tanques das fontes da cidade.

João Antonio de Macedo Ferraz — Tem estado estes ultimos dias em Coimbra, o nosso antigo amigo e patricio o sr. bacharel João Antonio de Macedo Ferraz, facultativo aposentado do concelho do Carregal, e vivendo ha muitos annos na sua casa de Oliveira do Conde.

O sr. Macedo Ferraz pertence a uma familia, sempre dedicada á causa popular; mas tanto seu pae, como seus irmãos, já falleceram

De 1846 a 1847 fez parte o nosso amigo do batalhão de voluntarios academicos, luctando com toda a dedicação contra as forças cabralistas.

Assentou praça no batalhão academico tendo apenas 16 annos de edade.

E' uma das muito raras praças d'esse batalhão que ainda vivem.

Tem 66 annos de edade, e nós temos 75; isto é, temos mais 9.

Quando hontem ao despedir se de nós o abraçámos, sentimos uma profunda commoção, por vermos a sorte que nos espera, attenta a nossa avançada edade e o estado de doença em que nos achâmos.

Adeus, bom amigo, talvez para sempre.

Errada informação — Alguns periodicos de Lisboa dão a errada noticia de haver fallecido o sr. bacharel José Joaquim da Resurreição, secretario da Universidade, quando elle se acha em Coimbra no exercicio do seu cargo.

Na campanha contra os namarraes—Cartas recebidas de Lourenço Marques informam que no combate de Naguema, travado em 3 de Março, entre as nossas tropas e as hordas namarraes, se tornou notavel o sangue frio e intrepidez dos officiaes de infanteria 4, srs. capitão Passos e Sousa, tenente João Francisco e alferes Andrade.

No dia 6 do mesmo mez, quando os srs. tenente João Francisco e alferes Andrade, com o 1.º pelotão da companhia expedicionaria, iam proceder á queima das palhotas do Ibrahimo, foram atacados de surpreza, travando se um combate fortuito de que a pequena força saiu vencedora, repellindo o inimigo e cumprindo o serviço de que fôra encarregada.

Salientou se neste combate o soldado Manoel de Albuquerque, que, ainda depois de ferido por uma bala que lhe atravessou um braço, continuou fazendo fogo. O 1.º cabo José Roballo, que se achava doente, pediu para acompanhar o pelotão e só depois de concluido o combate é que caiu por terra exhausto de forças.

Crise ministerial em Hespanha — *Madrid*, 4 de Junho. — Ha grande anciedade nos circulos politicos. Sagasta foi ao paço conferenciar com a rainha regente. Ao sair de lá, disse que tinha declarado á rainha que o partido liberal tem soluções para todas as questões actuaes. A rainha consultará ámanhã os marechaes. A opinião publica continua favoravel á formação de um gabinete presidido por Sagasta.

Madrid, 6, á 1,30' t.—A rainha-regente, confirmou os poderes ao sr. Canovas del Castillo para continuar o mesmo gabinete.

Esta noite reune o conselho de ministros.

Questão do Oriente — *Londres*, 5. — Diz um telegramma de Vienna para o *Standard* que a Allemanha insiste pela prompta evacuação da Thessalia, medianta a condição de que a Grecia garanta o pagamento da indemnisação a Turquia.

Segundo annunciam de Athenas ao *Times*, a obra das negociações para a paz, tendo passado já da phase aguda, vae ser coroada de bom exito.

Aggresão — *Londres*, 4 de Junho.— Um rapaz aggrediu com uma chicotada o deputado Labouchère, quando ia para a camara dos communs.

Labouchère não quiz apresentar queixa contra o aggressor, que parece ser parente da pessoa que querellou não ha muito d'aquelle deputado por diffamação.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Casas para arrendar

1 NA quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

ARRENDA-SE

2 O 2.º andar da casa n.º 59, sita na praça do Commercio, onde está installada a Assembléa Recreativa.

Uma casa sita na rua Velha, com os n.os 7 e 9.

Uma loja grande, que póde servir para armazem, sita na rua da Moeda, n.os 12 a 14; e uma dita, na rua Direita, com os n.os 9, 11 e 13.

Para tractar, José Gomes Ribeiro, hotel dos Caminhos de Ferro—Coimbra.

Serviços florestaes do 1.º grupo

Administração da matta do Bussaco

3 FAZ SE publico que no dia 13 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da matta do Bussaco, se procederá á venda em hasta publica d'uma porção de cortiça existente nesta matta.

A licitação será feita verbalmente.

Base de licitação cada quintal, 850 réis.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes na referida secretaria, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Bussaco, 3 de Junho de 1897.

O administrador,
Ernesto A. Lacerda.

VENDE-SE

4 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33, 35 a 37.

Compõe se de loja, 2 andares e um pateo com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tractar, José da Cunha, rua dos Sapateiros, (mercearia).

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE com bastantes habilitações para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 58.

PARA MERCEARIA

José Marques Pinto, admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com pratica do negocio de mercearia.

CASA

6 NO Terreiro da Erva arrendam-se quatro compartimentos com boas vistas e aguas furtadas, por 32$000 réis.

Para ver e tratar rua da Sophia, 85.

CASAS BARATISSIMAS

7 ARRENDAM SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho.

Pódem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

ALBERTO CARLOS DE MOURA

8 PARTICIPA que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.os 9, 11, 13 a 15.

CASA

9 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

ALUGA-SE

10 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72

Trata-se na mesma casa com seu dono.

CAIXEIRO

11 OFFERECE SE um com alguma pratica de fazendas e tambem com pratica de mercearia; dá boas referencias.

Carta a Manoel Gomes Heleno. — Cantanhede.

AMA DE LEITE

12 OFFERECE SE uma ama de primeiro leite.

Rua das Rãs, n.º 3, se diz.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

MARÇANO

Com pratica de mercearia, precisa-se na rua do Corvo, 46 a 48.

CASA

14 ARRENDA SE uma boa casa com 14 divisões e quintal, na rua dos Grillos, n.os 16 a 18.

A chave está na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.º 16, antiga Calçada.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE o primeiro andar da casa n.os 27, 29 e 31, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Trata-se na loja.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

16 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA
Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN
LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

JOSEF MERZ—BRUNN

Privilegiado. Machinas para extrahir azeite, oleo e gordura de quaquer materia especialmente de bagaço da azeitona, de linhaça e de outras sementes oleosas, por meio da benzina. Prensas hydraulicas do melhor systema moinhos, etc.

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 5:181 — COIMBRA — SABBADO 12 DE JUNHO DE 1897 — 50.º ANNO

Carta de D. Pedro, duque de Bragança, ao papa Gregorio XVI

(Conclusão)

Em vão se tem dito, para interpretar a resolução constantemente negativa de tres papas successivos, que os tempos são muito differentes, que o perigo dos povos destituidos de pastores é maior agora do que foi de 1640 a 1668.

Sem entrar nesta questão, que pediria um miudo exame, eu observarei a vossa santidade que o remedio que se quer applicar presentemente, torna maior o perigo; porque a escolha não póde cahir senão sobre pessoas capazes de approvarem o *perjurio e a traição*, de que lhes dá o exemplo quem os ha de nomear; e não me póde tranquillisar o processo de costume, que haja de ser feito pelo nuncio de vossa santidade monsenhor Justiniani, á pessoa do qual ponho eu a mais vehemente suspeição, pelo pessimo comportamento que tem tido desde o principio da usurpação.

Foi em virtude d'estas considerações e da doutrina contraria á que vossa santidade deseja agora estabelecer para o futuro, que os dois santos predecessores de vossa santidade Leão XII e Pio VIII se exprimiram repetidas vezes ao embaixador meu e de minha augusta filha, e tambem aos embaixadores de outras potencias, com a seguinte phrase, «que a santa sé seria a ultima a reconhecer o usurpador, e nunca tomaria a iniciativa sobre as outras côrtes a tal respeito.»

Eu sinto profundamente nalma de me ver obrigado a declarar a vossa santidade, que não reconheço desde já, nem reconhecerei para o futuro, como validas as nomeações de bispos feitas pelo usurpador da corôa de minha augusta filha, antes farei intimar a todos os candidatos que as acceitarem e negociarem em Roma, a expedição ordinaria de suas bullas, que se abstenham de o fazer, sob pena de serem por mim considerados e tratados como traidores e rebeldes a sua magestade fidelissima; e se a Providencia favorecer, como é de esperar, a justiça da sua causa, de serem expulsos do reino, e exceptuados expressamente da amnistia, que eu em nome de sua magestade fidelissima tenho tenção de conceder áquelles de seus subditos, que se deixaram illudir, ou se mostraram temerosos, ficando os ditos intrusos destituidos de toda a esperança a pensão alguma sobre os bispados a que aspiravam.

Eu protesto diante de Deus e de vossa santidade, que nenhum principe foi, nem é mais alheio do que eu do temerario desejo de excitar um scisma, ou ainda a mais leve interrupção da boa harmonia com a santa sé; mas eu não ignoro que se os tempos estão mudados, vistos de um lado, tambem o estão vistos do outro, e que eu, violentado, poderei realisar o que meu augusto avô o sr. D. João IV, atribulado com mais de uma guerra externa, se não atreveu a pôr em execução; eu poderei seguir o conselho que lhe foi dado por eminentes theologos e fieis catholicos d'aquelle tempo.

Se levar as cousas a este extremo, póde ser um bem para a egreja, se vossa santidade se não resolve a achar no thesouro inexhaurivel da mesma egreja outro meio de acudir ás necessidades d'ella, senão o de usurpar ou fazer usurpar a prerogativa de nomear aos bispados vagos, que os senhores reis meus augustos avós foram sempre tão zelosos de manter illesa e inviolavel; eu ao menos, prevenindo a tempo, provo evidentemente a vossa santidade e ao mundo inteiro o vivo desejo, que nutro, de evitar á egreja de Portugal um scisma que a perturbe, com todas as consequencias que se não pódem prever de tamanho desastre.

Digne-se vossa santidade de lançar a sua benção apostolica sobre este que beija o pé de vossa santidade.—O mais obediente filho, D. PEDRO, *duque de Bragança.*

Paris, 12 de Outubro de 1831.

(Registo particular do gabinete de sua magestade imperial).

ABERTURA DAS CORTES

Na quinta feira reuniram-se as côrtes, lendo el-rei o chamado discurso da corôa.

Esse discurso foi o que costumam ser quasi todos.

Diz-se nelle o que é da vontade dos poderes publicos.

Pela sua parte os partidos procedem em regra com uma refinada má fé.

Pratica um governo, como convém á sua clientella, desbaratando a fazenda publica.

Decorre tempo, sae do poder esse governo, deixando as finanças nas circumstancias mais assustadoras; e são os homens d'esse governo os mesmos que começam a gritar contra o estado da fazenda nacional!

Isto é regra seguida quasi invariavelmente pelos partidos que se costumam alternar no poder.

Não seguimos, nem podemos seguir, uma tal má fé politica.

Esses partidos têem concorrido, quasi sem excepção, para o estado lamentavel da fazenda publica; e depois de haverem praticado toda a qualidade de desbarates e até malversações, accusam os adversarios de praticarem actos talvez menos condemnaveis, do que os seus.

E' esta a sua imparcialidade.

Ninguem de boa fé póde, em absoluto, censurar o emprego do dinheiro publico, nos encargos e melhoramentos indispensaveis.

Nada mais facil do que pedir esses melhoramentos, e ao mesmo tempo condemnar os governos por promoverem a acquisição do dinheiro para elles indispensavel.

O que, porém, revolta, e merece a mais aspera condemnação, é o dissipar os dinheiros do paiz, na satisfação das pretensões da afilhadagem partidaria; e em vez de se gastar com a devida parcimonia, se destruirem os rendimentos publicos.

Não ha dinheiro que chegue para um tal systema perdulario.

Nas obras publicas tem-se gasto sommas fabulosas, sem nellas haver a devida fiscalisação.

Contra isso é que assiste ao paiz o direito e mesmo o dever de protestar.

Clamarem, porém, os politicos facciosos contra o estado da fazenda publica, sendo elles os proprios que tem sido a causa de uma tal situação, é revoltante.

Sejam justos.

Peçam uma administração economica; mas não accusem os adversarios pelos seus proprios actos.

Os cidadãos contribuintes é que costumam ser a victima do pessimo systema da administração dos diversos governos.

E' nessa conformidade que ao povo cumpre protestar; seja contra os passados governos, seja contra os que se lhes seguirem.

Proceder de fórma diversa é perder a devida auctoridade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Querellas contra a imprensa

Renova-se a intolerancia para com a imprensa periodica.

Foram intimadas querellas a varios jornaes de Lisboa; e só á sua parte ao nosso estimavel collega do *Paiz* foram intimadas 6 querellas.

Isto não tem o caracter de regular o exercicio da imprensa, mas de a aniquillar.

A experiencia já ha muito devia ter mostrado aos poderes publicos que por tal systema não hão de conseguir o que pretendem.

Antonio Rodrigues Sampaio combatia tenazmente na *Revolução de Setembro* os abusos do governo.

Caiu esse governo, e decorrido tempo subiu ao poder o proprio Sampaio.

E na fórma do costume foi praticar no poder os mesmos actos que anteriormente havia combatido.

O audaz jornalista, tornou-se despotico oppressor da imprensa.

Falleceu Sampaio, sem ter conseguido suffocar de todo a liberdade.

O que elle conseguiu foi mostrar ao povo o que tem a esperar de certos politicos palacianos.

Podia Sampaio fallecer, sendo honrado por todo o paiz pela sua coherencia.

Em vez d'isso ficou sendo o typo dos oppositores ás garantias liberaes.

Teremos agora de ver as mesmas scenas?

Pois nesse caso a sorte será egual.

Joaquim Martins de Carvalho.

SAUDE PUBLICA

Temos recebido muitas queixas contra o abandono a que se tem deixado a limpeza da cidade.

Um assumpto tão grave como é a saude publica parece não merecer o menor cuidado.

Acresce agora que a actual quadra de violentissimo calor póde provocar doenças graves, se se não cuidar activamente na referida limpeza.

Em especial a celebre runa que existe entre as ruas da Moeda e Direita, está transformada num medonho foco de infecção.

Os habitantes proximos d'essa runa estão passando por uma grave crise, e nada mais facil que porvirem d'alli febres contagiosas.

Chamâmos para este grave objecto toda a attenção das auctoridades.

Bem devem saber que a sua responsabilidade é muito grande.

Joaquim Martins de Carvalho.

O roubo effectuado ha dias

Demos ultimamente noticia de haver sido roubada ao sr. José Miranda, com estabelecimento de padaria no largo de S. João, a importante quantia de 800$000 réis.

Essa quantia estava numa carteira, e posteriormente descobriu-se que havia sido roubada mais a quantia de

150$000 réis, que se achava debaixo de um livro, fazendo o total de 950$000 réis.

O roubo foi effectuado, cortando os ladrões os vidros da bandeira de uma porta.

A policia procedeu ás diligencias para se descobrir os auctores do roubo, e capturou tres individuos, por nelles recahirem graves suspeitas.

Depois d'essas investigações foram os presos remettidos para o poder judicial.

Estamos bem certos de que o digno sr. juiz de direito não se poupará a esforços para que se descubra a verdade, a fim de que não fiquem impunes os criminosos.

O roubo, como se vê, é muito importante; e ao mesmo tempo que se não deve proceder injustamente, tambem não devem, por falta de rigorosas investigações, ficar sem castigo os auctores do crime.

Tem-se nos ultimos annos praticado avultados roubos nos suburbios d'esta cidade, ficando quasi todos os ladrões sem castigo, pela sua astucia.

Esta impunidade tem incitado á pratica de novos attentados.

E' mister, por isso, empregar todos os esforços para que os ladrões se não julguem a salvo nos seus crimes.

Isto como vae é que não póde tolerar-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de um nosso prezado e caridoso amigo, de Lisboa, a quantia de 5$000 réis para os nossos pobres.

Seguindo as suas indicações e a auctorisação que nos dá, fizemos a applicação d'esses 5$000 réis pela seguinte fórma:

A' viuva do infeliz operario Antonio de Sá Campeão, moradora na rua do Carmo — 4$000 réis.

Maria José de Sousa, velha, muito pobre e entrevada, na rua Direita — 500 réis.

Theresa Marques, velha, pobre e muito doente, na travessa do Marmelleiro — 500 réis.

Total — 5$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo, mais este seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRISÃO DE POPULARES

Apezar dos desastres que as forças populares haviam soffrido, em Val-Passos, no dia 16 de Novembro de 1846, e em Torres Vedras, no dia 22 de Dezembro immediato; éra tal a animadversão do paiz contra a situação politica, creada em Lisboa pela emboscada de 6 de Outubro, restauradora do cabralismo, que cada vez o enthusiasmo popular era maior, e a posição do governo em Lisboa, e do marechal Saldanha em Oliveira das Azemeis era cada vez mais difficil.

Trataram, por isso, de lançar mão de medidas de terror; suppondo erradamente que assim impediam o desenvolvimento da revolução popular, de que era exemplo a sublevação dirigida pelo general Povoas, na Beira.

Depois da retirada para o Porto da divisão do conde das Antas, no principio de Janeiro de 1847, ainda ficaram em Coimbra muitos individuos dedicados á causa popular, com quanto nessa occasião não praticassem factos hostis ao governo cabralista.

Não obstante isso foi deliberado entre o governo cabralista de Lisboa, o marechal Saldanha, em Oliveira de Azemeis, e o governador civil de Coimbra, Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão, que actualmente é presidente do supremo tribunal de justiça, proceder á captura de varios individuos do partido popular.

Pelas 8 horas da noute de 18 de Fevereiro de 1847, por ordem do governador civil de Coimbra, Sá Brandão, reuniram-se no governo civil, que então estava nos paços da Universidade, varios regedores de parochia e outros agentes policiaes.

Declarou-lhes que haviam de proceder a importantes diligencias na madrugada do dia seguinte; mas que ficavam prohibidos de sair do governo civil até á occasião das diligencias.

O governador civil tinha mandado escrever as ordens de captura, por um seu empregado de confiança; porém era tal o segredo que se guardava ácerca dos individuos que se pretendia prender, que nas ordens de captura foi deixado o nome em branco, ficando para preencher essa lacuna á ultima hora.

As ordens de captura em branco eram as seguintes:

«Governo civil de Coimbra — Mando a qualquer agente de policia capture a..... .... a quem porá em segura guarda até nova ordem. Governo civil de Coimbra, em 18 de Fevereiro de 1847. — O governador civil, *A. Emilio Brandão*.»

Possuimos o *proprio exemplar* que serviu para a captura do nosso fallecido amigo o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica.

Como a espaço deixado em branco não era sufficiente, escreveram o appellido do sr. dr. Raymundo em breve. A sua ordem de prisão ficou pela seguinte fórma:

«Governo civil de Coimbra — Mando a qualquer agente de policia capture a *dr. Raymundo Venancio Roiz*, a quem porá em segura guarda até nova ordem. Governo civil de Coimbra, em 18 de Fevereiro de 1847. — O governador civil, *A. Emilio Brandão*.»

A prisão do sr. dr. Raymundo foi incumbida ao sr. Antonio José de Oliveira, regedor da Sé Nova, o qual já é fallecido, e que ultimamente exercia o cargo de proposto do thesoureiro pagador d'este districto.

Não obstante todas as cautellas do governador civil, o sr. Oliveira, depois de sair do paço da Universidade com a ordem de captura, em logar de se dirigir directamente á habitação do sr. dr. Raymundo, na rua dos Anjos, foi primeiro por sua propria casa, na rua das Covas, hoje rua de Borges Carneiro, e poude fazer prevenir o sr. dr. Joaquim Gonçalves Mamede, tambem lente de Mathematica, e que apezar de pertencer ao partido cabralista, era amigo pessoal do sr. dr. Raymundo, para que o avisasse de que ia prendel-o.

O sr. dr. Mamede foi a toda a pressa avisar o sr. dr. Raymundo; mas este recusou-se formalmente a evadir-se, entendendo que isso era da sua parte um acto de cobardia; pelo que não poude deixar de ser preso pelo sr. Antonio José de Oliveira, com grande pezar d'este, porque era dotado de genio em extremo bondoso.

O sr. dr. Raymundo, apezar da differença de partidos politicos, mostrou-se sempre em quanto viveu reconhecido ao sr. Oliveira, por esta fineza que lhe fez.

No Limoeiro de Lisboa nos disse algumas vezes o sr. dr. Raymundo, que se presumisse a maneira indigna como estavam sendo tratados os presos na cadeia, talvez se tivesse aproveitado do aviso que lhe fôra feito.

A' mesma hora da madrugada de 19 de Fevereiro de 1847 eram presos varios outros cidadãos em Coimbra, e enviados para a cadeia da Portagem.

De noute tinha partido uma força militar para Semide, sendo ahi presos o bacharel em Medicina, José dos Santos Carvalho, e o dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito; e trazidos immediatamente para Coimbra.

Na tarde do mesmo dia 19 de Fevereiro foram todos os presos, em numero de 28, conduzidos em barcos para a Figueira, acompanhados por uma força de 200 praças de infanteria 4.

Chegaram á Figueira ás 11 horas da noute d'esse mesmo dia; passaram a noute na cadeia, e na manhã do dia seguinte marcharam para o forte de Buarcos, onde estiverám até á manhã do dia 21, em que embarcaram a bordo do vapor *Terceira* para Lisboa.

D'esses 28 presos já todos falleceram, com a unica excepção do auctor d'estas linhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô. — Loanda, 15 de Maio de 1897. — Boa saude é o que do coração lhe desejo.

Temos actualmente a bahia de Loanda muito animada, pois estão nella fundeados os seguintes navios: — Corvetas *Rainha de Portugal* e *Affonso de Albuquerque;* canhoneiras *Vouga*, *Douro* e *Massabi;* transportes *Salvador Corrêa* e *Pero de Alemquer*, e navio deposito *Bartholomeu Dias*.

Alguns d'estes navios não se demoram muito; assim a *Affonso* vae para Moçambique e a *Douro* e *Pero de Alemquer*, vão para Lisboa.

Esta terra continua sem offerecer novidades que interessem.

Não querendo tomar-lhe mais tempo termino, ficando sempre á sua disposição

O seu neto mt.° am.° e obrg.°
Carlos Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$980, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

•

Trigo de Celorico novo grando 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 340 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 310 — Tremoços 300.

•

O agio das libras está a 2$160 réis, o ouro nacional graudo a 46 % e o miudo a 44 %; franco 255.

Os exames em Outubro

No dia 3 de Junho corrente reuniu se a assembléa geral dos estudantes do Lyceu de Coimbra, no salão da Trindade, a fim de tratar dos meios por que se havia de advogar junto do governo, o pedido ultimamente feito pelos estudantes do periodo transitorio dos lyceus portuguezes, a favor dos exames em Outubro.

Expoz o motivo da reunião o presidente Manoel Bacellar.

Usaram em seguida da palavra os estudantes Fausto de Quadros, Henrique Stokler, Pinto Meira, Boaventura Aguiar, Eduardo Torres e outros, expondo em phrase eloquente a justiça da sua causa e sendo todos muito applaudidos.

Tomou segunda vez a palavra o estudante Fausto de Quadros, fazendo diversas propostas que foram approvadas, e animando os seus collegas com palavras enthusiastas e eloquentes, conquistando muitos applausos.

Em seguida foi eleita uma nova commissão, que ficou composta dos estudantes: — Manoel Bacellar, Henrique Stokler e Eduardo Torres.

Eleito tambem o estudante Fausto de Quadros recusou este o cargo de membro da commissão, por motivo de saude e de falta de tempo. Em resumo: foi deliberado o seguinte:

Dirigir uma representação ao deputado por este circulo, afim de advogar esta causa perante o governo.

Dirigir circulares aos lyceus que adheriram á grande representação ultimamente enviada a sua magestade, a fim de pedirem aos deputados dos circulos respectivos que influam junto do governo no mesmo sentido.

Pedir á imprensa de Coimbra, Lisboa e Porto o seu valioso auxilio nesta empreza.

Ficou a commissão encarregada de executar estas deliberações, devendo convocar nova assembléa geral no prazo de 15 dias, afim de prestar contas dos seus trabalhos.

Foi tambem deliberado lançar na acta um voto de agradecimento ao sr. arcediago Simões, pela amabilidade com que cedeu a sala para as sessão; um voto de louvor ao estudante Fausto de Quadros, pelos serviços prestados aos estudantes do lyceu, e um voto de censura á commissão demittida pela sua negligencia neste tão importante negocio.

No principio do passado mez de Maio, foi enviada a sua magestade, por intermedio do sr. governador civil d'este districto, uma grande representação dos estudantes de todos os lyceus portuguezes, á excepção dos de Lisboa, Porto e Braga, pedindo exames em Outubro, contendo mais de mil assignaturas.

Porém esta representação parece que não foi attendida e por isso resolvemos proceder com mais actividade e energia.

Por isso pedimos o auxilio d'alguns deputados e principalmente da imprensa, como meio mais poderoso e efficaz.

Não fundamentâmos aqui a justiça do nosso pedido: — ella é bem evidente e não escaparão ao talento e prespicacia dos jornalistas de Coimbra, poderosos argumentos com que a patenteiem.

Basta dizer que, tendo sido a antiga reforma mantida para os estudantes que tivessem um qualquer exame, não ha razão nenhuma para a alterar só na parte que diz respeito aos exames em Outubro.

O presidente da commissão central,
Manoel Bacellar.

Grande representação enviada em Maio ultimo a el-rei, pedindo exames em Outubro

Senhor! — A ultima reforma de instrucção secundaria, satisfazendo em tudo ás exigencias do ensino moderno, foi talvez demasiado rigorosa na parte em que, offendendo uma garantia de ha muito tempo e com applauso de todos em vigor, supprimiu a segunda época de exames, o que redundou em prejuiso dos estudantes do ensino secundario e principalmente dos do periodo transitorio.

Os alumnos de instrucção secundaria foram bastante prejudicados com semelhante suppressão, como é facil de calcular se, e talvez que o ensino longe de ganhar, perdesse com ella.

A suppressão dos exames em Outubro não deveria como seria de justiça, attingir os alumnos do periodo transitorio, pelo facto da lei não ter effeito retro-activo.

Além d'isso ficaram tres mezes inuteis a muitos estudantes, que, ás vezes, por uma fatalidade, foram infelizes na primeira época, e que ficáram assim com a sua carreira litteraria cortada, e quem sabe se condemnados a uma vida inteira de infortunios!

Senhor! — A evidencia da justiça da nossa causa é mais eloquente, que a exposição de longos argumentos; por isso, os abaixo assignados, estudantes do periodo transitorio dos lyceus portuguezes, confiados na grande e generosa magnanimidade de vossa magestade, vêm por este meio pedir seja restabelecida a segunda época de exames.

Confiando na justiça da nossa causa, beijâmos respeitosamente as augustas mãos de vossa magestade fidelissima e ousâmos acreditar que o nosso pedido não deixará de ser satisfeito.

A commissão central,

Bento de Lencastre
Fausto de Quadros
José Camillo Bastos
João Brandão de Carvalho
José Pinto Meira.

(Seguem-se mil e tantas assignaturas.)

Nota — Esta representação foi elaborada pelo antigo secretario da commissão central Fausto de Quadros, que pediu a demissão d'este cargo em 15 de Maio ultimo.

M. Bacellar.

NOTICIARIO

Desordem e prisão — Na segunda feira á noite, na romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, foi preso pelo sr. commissario de policia o sargento aspirante de infanteria 8, estudante do 1.° anno de Mathematica, Jorge Rodolpho Teixeira Campos, natural de Braga.

Conta-se que o mesmo aspirante, que alli andava com outros academicos, se dirigiu com modos provocantes a uma rapariga que vinha com o pae, o qual querendo desaffrontar a filha, censurou o procedimento do provocador.

O militar aggrediu ou pretendeu aggredir o pae da rapariga, intervindo o sr. commissario de policia com alguns guardas, que logo começaram a ser offendidos com insultos e ameaças de pancadas pelo dito aspirante.

Consta que o aspirante allega em sua defeza que não fôra elle o auctor da provocação, mas sim outros estudantes.

E' certo, porém, que o aspirante se julgou auctorisado a dirigir publicamente ao sr. commissario de policia, no exercicio do seu cargo, os maiores insultos que se pódem dirigir a um homem, e que só uma grande prudencia da parte d'este funccionario, é que impediu que houvesse um grave conflicto pessoal.

A muito custo poude o militar ser preso, sendo entregue ao sr. commandante do regimento 23, que mandou instaurar o competente processo.

Ferimento e prisão — Na quarta feira de noite foi preso ao fundo da rua do Norte, o estudante de Medicina, Arthur Leitão, natural d'esta cidade, por haver na rua dos Loureiros, da quinta de Santa Cruz, dado alguns tiros de revolver, sendo com um d'elles gravemente ferido em uma perna, o operario de carpinteiro José Maria Futura, de Santo Antonio dos Olivaes.

O ferido foi conduzido para o hospital da Universidade.

No acto da prisão do estudante, na rua do Norte, houve resistencia á captura, sendo o guarda 31 apedrejado.

Furto e prisão — Foi entregue ao poder judicial Joanna de Jesus, criada de servir nesta cidade, por recahirem nella bem fundadas suspeitas de ter subtrahido um cordão d'ouro que lhe foi confiado, fazendo-o perdido, e ter tirado de casa dos patrões alguns objectos de roupa.

Roubo — Foi entregue na 2.ª esquadra uma queixa de haver sido roubada da quinta de Villa Franca, pertencente á ex.ma sr.ª marqueza de Pomares, uma quantia superior a 45$000 réis.

Está preso, por suspeitas d'elle, o trabalhador Antonio Pacheco, do Espinheiro, concelho de Celorico.

A captura foi feita pelo cabo 12.

Providencia contra os vadios — A policia d'esta cidade tem procedido á captura de muitos vadios, os quaes foram julgados correccionalmente pelo sr. juiz d'esta comarca.

Segundo a resolução do digno magistrado, foram já 7 d'esses vadios mandados entregar á competente auctoridade, para terem o devido destino.

E' um bom serviço prestado tanto pelo sr. commissario de policia, como pelo sr. juiz de direito, porque é mister limpar Coimbra de uma sucia de desordeiros e rapinantes, que por ahi praticam as façanhas de que são capazes.

Dr. Chaves e Castro — Vae-se jubilar o nosso prezado amigo o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, distincto lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Essa jubilação é por todos os motivos, uma grande perda para o professorado da Universidade.

E já o reconheceram os proprios alumnos do 4.° anno de Direito, nas instancias que ha tempo fizeram ao sr. dr. Chaves para que continuasse no corrente anno lectivo a reger a sua cadeira.

Donativos — Foram offerecidos ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, os seguintes objectos:

Um vaso de prata (pyxide) para o sacrario, comprado por 10$000 réis na ourivesaria Gasparinho, do Porto, e offerecido pelas ex.mas sr.as D. Carlota R. da Rocha V. Lacerda, D. Carolina de Vasconcellos, D. Elisiaria Motta da Costa Praça, D. Maria Angelina G. de Mello Calheiros, D. Maria Alexandrina Silvão Loureiro, D. Maria da Conceição Paes, D. Maria Ismenia de Macedo Sousa Pinto, D. Maria Ritta T. Metello Sacadura, D. Maria Julia Romana e D. Maria E. Paes de M. Costa Alemão.

A quantia de 2$500 réis por um bemfeitor anonymo para melhorar o jantar das Asyladas.

Outra quantia de 5$000 réis pela ex.ma sr.ª D. Antonia de Jesus Costa Braga, esposa do director do Asylo, sr. Miguel José da Costa Braga, com applicação a uma lampada para a capella.

E finalmente 10$000 réis pelo sr. dr. Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão, suffragando a alma da ex.ma sr.ª D. Virginia Augusta Freitas de Carvalho Junior, com applicação para a capella do Asylo.

Inspecção dos reservistas — Prevenimos todos os individuos que fazem parte da 1.ª e 2.ª reserva, que tem que se apresentar no districto de reserva n.° 10, no quartel do regimento de infanteria 23, no proximo dia 20, munidos com as respectivas cadernetas militares e fardamentos.

A inspecção é feita ás seguintes freguezias: — Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Cathedral, Sé Velha, Santa Clara e Eiras.

Theatro Principe Real — A companhia do theatro Gymnasio de Lisboa, no seu regresso do Porto, vem a esta cidade dar um espectaculo, na proxima terça feira, em beneficio do cofre do Atheneu Commercial.

Vae á scena a engraçada comedia em 3 actos — *As Cerejas*.

O distincto actor Valle recitará um monologo.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José da Conceição, filha de Felisberto de Carvalho e Joaquina da Conceição, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu no dia 31 de Maio.

D. Albina Augusta Manique de Mello, filha de Manoel de Jesus Rodrigues Manique e D. Rebiana Augusta de Carvalho Manique, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu no dia 31.

Laura, filha de Ayres Teixeira Leal e Candida Fernandes Leal, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu no dia 1.

João, filho de Antonio Tavares e Emilia Pereira, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:329.

Camara dos pares — Abriu hontem a primeira sessão da camara dos pares, sob a presidencia do sr. conde de Bivar.

Procedeu se á eleição dos secretarios, ficando eleito 1.° secretario o sr. Abreu e Sousa, e 2.° o sr. conde de Lagoaça.

O Progresso — Este nosso collega de Lamego entrou no 13.° anno da sua publicação.

Felicitamol-o por isso.

A formiga branca — Vão-se descobrindo varias casas, no Porto, que estão minadas pelo *Termes lucifugos*. Appareceram outras duas, uma na rua da Pena e outra em Villar.

Parece, comtudo, que os seus effeitos destruidores são quasi nullos.

Vinho — O vinho em Amarante subiu, nos ultimos dias, 4$000 réis em pipa. Naturalmente esta subida provem de terem sido atacadas as vinhas pelo *mildew*, o que as torna improductivas, pelo menos, por dois annos.

Comicio no Porto — A *Voz Publica*, dando a noticia do comicio republicano annunciado para o proximo domingo, diz que, apezar das contrariedades levantadas, sempre se conseguiu arranjar local para o comicio.

Accrescenta que para tomarem parte nesse comicio foram convidados os srs. Manoel d'Arriaga, Azevedo Nunes, José Camacho e Affonso Costa.

A peste bovina — Dizem do Cabo ao *Times* que o veterinario chefe da colonia já apresentou o seu relatorio sobre os resultados da inoculação nos animaes atacados de peste bovina. Em alguns casos todos os animaes morreram.

Obtiveram-se, porém, bons resultados com a inoculação feita em animaes ainda não atacados da peste.

Grande incendio numa fabrica de moagens — Dão de Lisboa ao *Commercio do Porto* as seguintes noticias, acerca do desastroso incendio da fabrica de moagens da viuva de Manoel José Gomes & Filhos, ao Caramujo:

Lisboa, 10 de Junho. — Depois do descanso do almoço, manifestou-se hoje, com grande violencia, incendio na fabrica de moagens Gomes, ao Caramujo. Em pouco tempo o fogo communicou-se a outra fabrica, estando ambas em chammas e em ruinas. As perdas são importantissimas.

As fabricas têm seguro em 15 Companhias.

Lisboa, 10 de Junho. — O sinistro deu-se na fabrica velha, depois das 6 horas da manhã, não podendo precisar-se ao certo a sua origem.

Uns dizem que foi motivado por uma explosão num tubo, cujo estampido se fez ouvir distinctamente, e outros dizem que foi originado por attrictos das mós, dando-se em seguida egualmente explosão.

O fogo desenvolveu-se com uma rapidez espantosa em todo o edificio velho e introduzindo-se no novo; apezar de estar separado por isoladores, transformou-os a ambos em duas fornalhas em menos de uma hora, sem que os esforços sobrehumanos do pessoal da fabrica e habitantes das localidades proximas, que acudiram, conseguissem impedir a marcha do terrivel elemento.

Apenas se conseguiu a salvação dos armazens de trigo, do escriptorio, da casa das machinas, do estabelecimento de comidas e bebidas, frequentado pelos operarios, e dos grandes armazens de vinhos e aguardentes do sr. Antonio Joaquim Valiadar e os quaes occupam uma superficie superior a 900 metros quadrados.

Tanto estes armazens como os que estiveram em risco de ser attingidos pelas labaredas soffreram prejuizos resultantes da agua.

Das fabricas restam só as paredes, que resistiram á acção do fogo, mas algumas ameaçam desabar. Os prejuisos são calculados em 600:000$000 réis, que serão pagos por todas as Companhias de seguros nacionaes e algumas estrangeiras, cujos directores e agentes deviam ter reunido ás 2 horas da tarde para nomearem entre si a Companhia que tem de tomar a responsabilidade da liquidação.

As fabricas occupavam uma extensão de cerca de 100 metros de fundo por 50 de frente. Os machinismos eram dos mais aperfeiçoados e a moagem de farinhas pelo systema austro hungaro, produzindo cerca de 130:000 kilogrammas em 24 horas; empregava cento e tantos operarios, dos quaes alguns hoje choravam, considerando-se desgraçados. A fabrica era reputada uma das mais importantes do paiz.

Lisboa, 10 de Junho. — As fabricas de moagens destruidas pelo incendio estão seguras em 16 Companhias em 402 contos, a saber: na *Fidelidade*, por 100; *Fenix*, por 72; *Indemnisadora*, por 27; *Bonança*, por 35; *Segurança*, por 48; *Norwich*, por 32, etc. São liquidatarias as Companhias *Tagus*, *Portugal* e *Segurança*.

Os soccorros prestados foram de Lisboa e de varios navios de guerra. Esteve no local o sr. governador civil. Não houve perda de vidas, mas contam se bastantes ferimentos em resultado de queimaduras, nos trabalhos de extincção, sendo o mais grave o do patrão bombeiro n.° 119, que foi retirado para Lisboa em estado comatoso, tendo grandes queimaduras no corpo.

A moeda estrangeira em Moçambique — *Pretoria*, 9. — A noticia de que o recente decreto prohibindo nas possessões portuguezas da costa oriental d'Africa a importação de moedas de prata estrangeiras, será applicado muito moderadamente causou viva satisfação no Transvaal.

Noticias estrangeiras — *Madrid*, 10. — Diz um telegramma da Junta cubana de New York que o presidente Mac-Kinley exigirá completa reparação pela morte do flibusteiro Ruiz.

Londres, 10. — Appareceu a peste em Djeddah, tendo-se verificado varios casos na peregrinação indiana.

Tomaram se as devidas precauções sanitarias.

Paris, 10. — Os rebeldes hovas assassinaram no dia 20 de Maio ultimo dois missionarios protestantes francezes a 50 kilometros ao sul de Tananarive.

Roma, 10. — O *Osservatore Romano* publicou hoje as instrucções do Papa exhortando os catholicos a acceitarem o regimen estabelecido, mas tambem a empregarem todos os meios legaes para melhorar as leis.

Vicenza, 10. — Por occasião da commemoração da defeza de 1848 travou-se desordem entre os liberaes e os clericaes, ficando feridos alguns d'elles.

Londres, 11. — Diz um telegramma de Simla para a agencia Reuter que no valle de Tochi, perto da fronteira do Afghanistan, foi atacado á traição um destacamento de tropas indianas, ficando mortos 3 officiaes inglezes e 25 soldados indigenas, e feridos outros tantos.

Montevideu, 10. — A agitação continua. Ha escaramuças todos os dias.

Londres, 11. — Affirma um telegramma de Athenas para o *Standard* que as noticias alli recebidas relativamente ás negociações da paz têm um caracter muito tranquillisador.

Um telegramma de Constantinopla para o *Daily-News* annuncia que a Turquia evacuará a Thessalia, mas conservará o territorio ao norte do Peneo.

A questão do Oriente — *Londres*, 9 de Junho. — Segundo annuncia um telegramma de Athenas para o *Standard*, o jornal atheniense *Akropolis*, diz que as negociações de paz foram abandonadas; o sr. Ralli, presidente do conselho, não desmente esta noticia, mas os circulos governamentaes julgam-na destituida de fundamento; reina por isso vivo alvoroço em Athenas.

Constantinopla, 9 de Junho. — As conferencias entre os embaixadores das potencias federadas e o delegado ottomano Tewlik-pachá proseguem, mas são secretas.

A situação em Marrocos — *Argel*, 8 de Junho. — As tropas enviadas para a fronteira de Marrocos, na previsão de disturbios, regressam ás suas guarnições.

Epidemia de cholera — *Paris*, 8 de Junho. — Rebentou uma epidemia de cholera em Bangkok.

Desordem em Veracruz — *New-York*, 8 de Junho. — Diz um telegramma do Mexico para o *New-York Herald* que em Veracruz houve uma desordem entre 20 marinheiros hespanhoes e alguns habitantes, sendo presos todos os desordeiros, mas foram soltos pouco depois.

Reorganisação do exercito italiano — *Roma*, 8 de Junho. — A camara dos deputados approvou hoje, em terceira leitura, o projecto de lei da reorganisação do exercito.

Gréves e tumultos — *Vienna*, 9 de Junho. — Terminou a gréve dos empregados do tramways. Em Lemberg tem havido conflictos entre os judeus e os operarios. Em Scodnika os operarios amotinados destruiram as casas dos judeus. Na lucta foi morto 1 operario. A policia effectuou 17 prisões.

Buda Pesth, 9 de Junho — Em consequencia da agitação dos socialistas, travou-se um conflicto entre a gendarmeria e a população, no qual ficaram 2 populares mortos e muitos outros feridos.

Ministro americano em Madrid — *Washington*, 9 de Junho — Diz o *Heralde* que o presidente Mac Kinley offereceu o cargo de ministro plenipotenciario em Madrid ao general Dolson Cose, do Ohio.

Assucares americanos — *Washington*, 9 de Junho. — A assembléa dos senadores republicanos encarregou a commissão de fazenda de apresentar uma nova pauta para os assucares: os direitos são especificos; os assucares não refinados pagarão um centavo 95/100 por libra, e os assucares brutos ou não refinados de Java e das Philippinas 1/10 de centavo menos que os outros assucares brutos.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE parte do collegio dos Grillos, a do sul. Tem muito boas commodidades, um grande salão, agua, jardim e lindissimas vistas.

Esclarecimentos na Casa Havaneza, rua Ferreira Borges, n.º 16.

VENDA

2 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no pateo da Inquisição.

AMA DE LEITE

3 OFFERECE-SE uma ama de primeiro leite.

Rua das Rãs, n.º 3, se diz.

VENDA DE PREDIOS

3 VENDEM-SE em praça particular, convindo o preço, á porta da casa do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, no dia 27 do mez de Junho corrente, por 10 horas da manhã, os predios abaixo designados, que pelo inventario a que se procedeu por obito de José de Moraes Pinto d'Almeida, e D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, pertenceram aos ex.mos srs. D. Julia de Moraes Paiva Leite Brandão e seu marido dr. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, a saber:

Uma terra com oliveiras, denominada a Chã Pequena, proximo do logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, que confina do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, sul e norte com estradas.

A quarta parte da insua das Laranjeiras, situada junto ao rio Mondego, na freguezia de S. Silvestre, a qual já se acha devidamente demarcada e é composta de 55:873,m2 de terreno.

A quarta parte de uma terra de semeadura, no sitio da Varzea, campo e freguezia d'Arzilla, a qual já se acha demarcada e é composta de 3:364,m242 de terra.

CARROÇA

4 VENDE-SE uma nova, com boas molas.

Rua de Ferreira Borges, 145, 2.º.

Casas para arrendar

5 NA quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

ALUGA-SE

6 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72.

Trata-se na mesma casa com seu dono.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE com bastantes habilitações para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 58.

CASAS BARATISSIMAS

8 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessôas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho.

Pódem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

ALBERTO CARLOS DE MOURA

9 PARTICIPA que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.os 9, 11, 13 a 15.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Agradecimento

10 ANTONIO GERMANO D'ARAUJO, já restabelecido da doença que teve numa perna, e de que esteve em tratamento no hospital da Universidade, 3.ª enfermaria, testemunha por esta fórma o seu profundo reconhecimento e gratidão ao distincto clinico ex.mo sr. conselheiro Costa Alemão, pelo carinho e bondade com que o tratou.

Ao pessoal da mesma enfermaria, os srs. Amaral, enfermeiro, Neves, ajudante, e Ferreira, praticante, a todos elles agradece pela delicadeza e bondade com que o trataram.

Offerece o seu fraco prestimo a todos estes senhores.

Coimbra, 10 de Junho de 1897.

PORTAS DE VIDRAÇA

11 VENDEM-SE dois vãos com taipaes, em bom estado de conservação. Para tractar, rua de João Cabreira, n.º 1.

CASA

12 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

VENDE-SE

13 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33, 35 a 37.

Compõe-se de loja, 2 andares e um pateo com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tractar, José da Cunha, rua dos Sapateiros, (mercearia).

PARA MERCEARIA

José Marques Pinto, admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com pratica do negocio de mercearia.

MARÇANO

Com pratica de mercearia, precisa-se na rua do Corvo, 46 a 48.

ARRENDA-SE

14 O 2.º andar da casa n.º 59, sita na praça do Commercio, onde está installada a Assembléa Recreativa.

Uma casa sita na rua Velha, com os n.os 7 e 9.

Uma loja grande, que póde servir para armazem, sita na rua da Moeda, n.os 12 a 14: e uma dita, na rua Direita, com os n.os 9, 11 e 13.

Para tractar, José Gomes Ribeiro, hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

CONGRUA

AVISO

15 POR espaço de 30 dias, a contar da presente data, acha-se em cobrança a congrua das freguezias de Santa Cruz e Ceira, relativa ao anno de 1896-1897, em casa do cobrador, abaixo assignado, na rua Nova, n.º 16, desde as 4 horas da tarde até ás 8 da noute, nos dias de semana, e das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, nos dias sanctificados.

Findo este prazo se procederá ao relaxe em conformidade com a lei.

Coimbra, 9 de Junho de 1897.

O cobrador,

Antonio Augusto Lourenço.

Companhia de seguros Tranquillidade

SEDE NO PORTO

16 EFFECTUA seguros contra o risco de fogo, para esta companhia

José Luiz Ferreira Vieira, Filho

73 — Rua de Ferreira Borges — 75

COIMBRA

CASA

17 NO Terreiro da Erva arrendam-se quatro compartimentos com boas vistas e aguas furtadas, por 32$000 réis.

Para ver e tratar rua da Sophia, 85.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE o primeiro andar da casa n.os 27, 29 e 31, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Trata-se na loja.

CASA

19 ARRENDA-SE uma boa casa com 14 divisões e quintal, na rua dos Grillos, n.os 16 a 18.

A chave está na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.º 16, antiga Calçada.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada) n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:182 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1897 — 50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

Joaquim d'Andrade, escrivão de um dos officios do juizo da conservatoria d'esta Universidade, certifico em fé de verdade em como por ordem vocal do dr. juiz conservador d'esta Universidade, José Manoel Ferreira de Sousa e Castro, me foi determinado que passasse certidão das culpas, que resultaram da devassa de rebellião contra os professores do Collegio das Artes, Antonio Nunes de Carvalho e Joaquim Cordeiro Pereira; em consequencia do que revendo o traslado da dita devassa, d'ella consta o que fez culpa aos sobreditos, que tudo é pela fórma seguinte:

Testemunha n.º 18

José Maria da Silva Pereira, casado, padeiro, morador na rua do Guedes d'esta cidade, citado e jurado em fórma, edade disse ser de 28 annos, pouco mais ou menos.

E perguntado pelo contheudo no auto, exame e corpo de delicto, disse que sabe por ser publico e notorio, que os doutores fulões, e Antonio Nunes de Carvalho, Joaquim Cordeiro Pereira, são pessoas addidas ás pessoas rebeldes, com as quaes viviam, e que desappareceram d'esta cidade quando os rebeldes se retiraram, sendo publico e notorio que acompanharam os mesmos.

E mais não disse, nem do costume, e assignou seu juramento com elle ministro.

E eu *Joaquim de Andrade* o escrevi — *Mendanha — José Maria da Silva Pereira.*

Testemunha n.º 19

Antonio Barbosa d'Almeida, cavalleiro professo na Ordem de Christo e secretario da directoria dos estudos, citado e jurado em fórma, edade disse ser de 55 annos, pouco mais ou menos.

E perguntado pelo contheudo no auto, exame e corpo de delicto, disse que sabe pelo ver e presenciar, que o dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor em logica do real Collegio das Artes, e Joaquim Cordeiro Pereira, professor de latim no mesmo collegio, conservaram-se nesta cidade durante a estada dos rebeldes nella, e foi publico e notorio que com elles se retiraram.

E mais não disse, e nem do costume, e assignou seu juramento com elle ministro.

E eu *Joaquim de Andrade* o escrevi — *Mendanha — Antonio Barbosa de Almeida.*

Testemunha n.º 20

Manoel d'Oliveira Seabra, casado, porteiro do real hospital d'esta Universidade, citado e jurado em fórma, edade disse ser de 50 annos, pouco mais ou menos.

E perguntado pelo contheudo no auto, exame e corpo de delicto, disse que tambem sabia por ser publico e notorio, que o padre Joaquim Cordeiro Pereira tinha adherido ao partido da rebellião, e que d'esta cidade tinha fugido, tanto assim que tem ouvido dizer que o mesmo Cordeiro fôra preso no Porto.

E mais não disse, e nem do costume, e assignou seu juramento com elle ministro.

E eu *Joaquim d'Andrade* o escrevi — *Mendanha — Manoel d'Oliveira Seabra.*

Testemunha n.º 68

Joaquim Francisco, casado, criado do dr. Franco, lente d'esta Universidade, citado e jurado em fórma, edade disse ser de 30 annos, pouco mais ou menos.

E perguntado pelo contheudo no auto, exame e corpo de delicto, disse que sabia pelo ver que um fulano Nunes, mestre de logica, assistente na rua do Norte, o qual se ia retirando com os rebeldes, sendo o dito Nunes quem se interessou em Oliveira de Azemeis com os rebeldes para soltarem o João dos Secretarios, que tambem ia preso; que com effeito fôra solto a pedido d'aquelle, sendo o dito Nunes tido e havido geralmente por pedreiro livre, e amigo dos rebeldes, e até é voz publica que em sua casa se faziam ajuntamentos de pedreiros livres.

E mais não disse, e nem do costume, e assignou seu juramento com elle ministro.

E eu *Joaquim d'Andrade* o escrevi — *Mendanha — Joaquim Francisco.*

Testemunha n.º 69

João Simões, por alcunha dos Secretarios, solteiro, carpinteiro e morador na rua da Couraça de Lisboa, citado e jurado em fórma, edade disse ser de 33 annos, pouco mais ou menos.

E perguntado pelo referimento que nelle fez a testemunha Joaquim Francisco, disse ser certo o referimento, por quanto era verdade que elle fôra preso d'esta cidade para a do Porto e conduzido pelos rebeldes, e que encontrando em Oliveira de Azemeis o dr. Antonio Nunes de Carvalho, a quem elle testemunha conhecia pelo haver servido nesta cidade pelo seu officio de carpinteiro, lhe pediu elle testemunha, levado d'este conhecimento, para que elle intercedesse a fim de que o soltassem, ou levassem livre de cordas, e com effeito a pedido do dito Nunes o deixaram ir a elle testemunha livre de cordas para o Porto, na companhia dos mesmos presos parte do caminho, evadindo-se elle testemunha do poder dos rebeldes, logo que a cidade do Porto foi occupada pelo exercito realista.

E mais não disse, e nem do costume, e assignou seu juramento com elle ministro.

E eu *Joaquim d'Andrade* o escrevi — *Mendanha — João Simões.*

(Continuar-se-ha.)

CENSURA PREVIA

Continuam os actos de intolerancia, e mesmo arbitrarios contra a imprensa periodica.

Foram intimadas 13 querellas contra varios periodicos republicanos de Lisboa; e no sabbado de tarde foram apprehendidos pela policia os exemplares de outro periodico do mesmo partido, impedindo a sua circulação.

Está assim de novo inaugurada a censura previa.

Não se trata só do julgamento dos periodicos, mas tambem de os deixar ou não publicar, confórme convém ao poder existente.

E' o restabelecimento das façanhas do governo de D. Miguel e da época do cabralismo.

Como é que se julgam auctorisados a apprehender um periodico, se elle está legalmente habilitado?

Então a policia é que fórma o tribunal do julgamento, sem haver fórma alguma de processo?

O que se está praticando é mais um motivo para que o povo descreia dos diversos partidos.

Quando o jornalismo está na opposição, condemna severamente toda a perseguição á imprensa.

E' para ver a independencia manifestada por esse jornalismo contra as arbitrariedades dos poderes publicos.

Logo, porém, que se muda a situação politica, tambem muda a linguagem d'esses periodicos.

Acham então legal e rasoavel o mesmo que condemnavam anteriormente.

Tal é a imparcialidade dos partidos.

Já que nos occupámos d'este assumpto, aproveitâmos a occasião para fallar bem claro, embora haja quem não goste da nossa linguagem.

E' quasi certo que em nossa vida, attenta a edade que temos e graves doenças, se não estabelecerá em Portugal o systema republicano.

Se, porém, contra tudo o que poderiamos esperar, presenceassemos o estabelecimento d'esse systema de governo, e vissemos que se praticava durante elle qualquer abuso e arbitrariedade, pódem estar certos que haviamos de condemnar com toda a severidade esses abusos e essas arbitrariedades.

Para nós não são exclusivas as palavras — *monarchia* — ou *republica.*

O que está para nós em primeiro logar é a liberdade e a justiça.

Bem pronunciados fomos sempre, e somos, contra o systema tyrannico de D. Miguel; e comtudo sempre condemnámos e condemnaremos toda a perseguição que se faça a esse partido, ou a qualquer outro.

No anno de 1871 publicámos no *Conimbricense* um artigo, no qual, depois de narrarmos varias atrocidades, praticadas em Coimbra durante o governo de D. Miguel, contavamos e condemnavamos não menos severamente alguns attentados que varios individuos, falsamente liberaes, haviam praticado nesta cidade, depois de 1834.

No dia seguinte, subindo nós a rua de Quebra Costas, encontrámos á porta da loja de um encadernador, varios intitulados liberaes, que se mostravam muito irritados comnosco, pelo que haviamos escripto no *Conimbricense;* dizendo-nos que com a nossa linguagem só folgavam os miguelistas.

Respondemos-lhes com a nossa costumada isenção, que não sabiamos approvar no governo liberal, o que condemnavamos no systema miguelista.

Posteriormente publicámos o nosso livro — *Os assassinos da Beira* — e lá pódem ver os leitores egual procedimento imparcial da nossa parte.

Quando em Março de 1895 definimos a posição do *Conimbricense*, das suas ideias avançadamente liberaes, para positivamente republicanas, fomos visitado em o nosso escriptorio, por uma commissão de tres amigos nossos, pertencentes á commissão municipal republicana de Coimbra, sendo um d'elles lente de Direito, outro lente de Mathematica, e outro negociante e proprietario.

Disseram-nos que vinham encarregados de nos felicitar e agradecer pela nossa franca posição politica.

Respondemos-lhes que nos penhoravam muito com o seu procedimento; mas que aproveitavamos a occasião para fazer uma declaração necessaria.

Que nunca haviamos de pertencer a centro algum republicano.

Que nunca d'elle haviamos de receber ordens, nem mesmo indicação alguma ácerca da manifestação das nossas opiniões politicas.

Que fallavamos assim, porque se em qualquer tempo vissemos que da parte do partido republicano, ou dos seus dirigentes, se praticavam actos condemnaveis, não teriamos contemplação alguma, porque não haviamos de approvar nuns o que censuravamos noutros.

Respondeu-nos um dos nossos amigos, que sabiam isso muito bem, porque nos conheciam perfeitamente o genio; porém que mesmo nessas circumstancias prestavamos um relevante serviço ao partido republicano com a nossa attitude.

*

Dizemos isto por vermos quanto ultimamente certos periodicos republicanos se mostram amuados comnosco, senão cousa peior.

Pois tanto nos importa que se amuem, como que se desamuem.

Não estâmos aqui ás ordens de ninguem individualmente, nem de partido algum.

Advogâmos a causa da humanidade, da justiça, e dos direitos dos cidadãos; sem admittirmos imposições.

Somos cidadão livre, e nessa conformidade procedemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMICIO NO PORTO

A convite da commissão executiva do partido republicano do Porto, effectuou-se no domingo naquella cidade um grande comicio, para protestar contra os escandalosos abusos na administração dos dinheiros publicos.

A reunião excedeu em importancia quanto esperavam os proprios que a promoveram.

Presidiu o sr. bacharel Nunes da Ponte.

Fallaram além do sr. presidente os srs. bachareis Duarte Leite, Basilio Telles, Manoel de Arriaga, Jacintho Nunes, Brito Camacho, dr. Affonso Costa, e o sr. Santos Silva.

De muitos pontos do paiz fizeram-se representar naquelle acto civico grande numero de cidadãos distinctos.

O comicio do Porto ficará memoravel nos annaes do partido republicano portuguez, e deve honrar todos os cidadãos que nelle tomaram parte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL DE ARRIAGA

Hontem de manhã fomos visitado neste escriptorio pelo nosso prezado amigo o sr. bacharel Manoel de Arriaga, que vinha do Porto de fallar no grande comicio republicano que alli houve no domingo.

O sr. Arriaga mostrava-se enthusiasmado pelo comicio, confiando muito no impulso que com elle irão tendo as ideias republicanas.

Devemos muitas attenções ao sr. Arriaga, não só desde o tempo que frequentava a Universidade, mas posteriormente, não vindo nunca a Coimbra sem nos visitar.

Ao nosso bom amigo damos os agradecimentos pela maneira como sempre se tem havido para comnosco.

Lembra-se o sr. Arriaga de uma das sessões em que tomámos parte no *Centro promotor de instrucção popular*, em 1872?

Que bom tempo esse!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

E' de tal gravidade este assumpto, que apezar de a elle nos havermos referido em o numero passado, não deixaremos de repetidas vezes chamarmos para elle a attenção da camara municipal e da policia civil.

Praticam-se por ahi abusos de tal ordem, que servem para demonstrar aos visitantes d'esta terra, que não ha em Coimbra as indispensaveis providencias.

Em differentes locaes se agglomera toda a qualidade de immundicie, sem que sejam reprimidos os culpados.

Principalmente na época do grande calor exhala-se um cheiro insupportavel, e que póde prejudicar gravemente a saude publica.

E isto não fallando no documento que se dá de que em Coimbra se não tomam as necessarias providencias acerca d'este objecto.

Os saguões carecem de limpeza, para não continuarem a ser um deposito de immundicie.

Por muitas vezes nos temos referido á celebre runa, entre as ruas da Moeda e Direita.

Se as pessoas encarregadas de tomar as devidas providencias vivessem nas casas contiguas a essa runa, estamos bem certos de que fariam d'alli remover o entulho e immundicie que se agglomeram em semelhante local, e que pódem provocar um contagio.

Torna-se impossivel viver nas referidas casas, tal é o cheiro insupportavel que sae d'essa runa.

Reclamam uma e muitas vezes providencias os habitantes; mas tudo é inutil.

Ninguem faz caso do que elles dizem, apezar de toda a justiça das suas reclamações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos hontem, pelo correio da tarde, uma carta anonyma com a marca do correio de Coimbra.

Trazia dentro uma nota de 1$000 réis, com a seguinte recommendação:

«*Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Para dois dos seus pobres*»

Em conformidade d'esta recommendação dividimos a esmola nestas duas verbas:

Maria Antonia, velha, muito pobre e com um filho demente, de que ella é o unico amparo, e que a faz soffrer as maiores afflicções, moradora atraz do theatro de D. Luiz—500.

Bernardino da Costa, entrevado, em consequencia de haver sido esmagado por uma barreira, onde trabalhava, no bairro de Santa Cruz, e com varios filhos menores, na rua Martins de Carvalho—500.

Em nosso nome e no d'estes pobres soccorridos, agradecemos ao generoso anonymo, o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RUA DO CORUCHE

No governo de D. Miguel

Uma das ruas de Coimbra que mais se assignalaram pelo grande numero de habitantes liberaes, quasi todos elles perseguidos, foi a do *Coruche*, hoje do *Visconde da Luz.*

Para que se veja até onde chegava a tyrannia do governo de D. Miguel e dos seus satelites, em seguida damos a nota dos liberaes da rua do *Coruche*, perseguidos naquella época nefasta.

*

O sr. Antonio Maria Pereira de Miranda, latoeiro, andou muitos annos homisiado, até que foi para o Porto, onde se alistou no batalhão de voluntarios da rainha.

O sr. Joaquim Caetano dos Reis, ourives, emigrou. Foi capitão de voluntarios da rainha; passou depois para o exercito, e falleceu reformado em major.

O sr. José Caetano dos Reis e Silva, irmão do antecedente, andou constantemente homisiado pela Bairrada. Posteriormente, no governo liberal, foi escrivão de direito em Santa Combadão.

O sr. José da Costa Mattos Torres, pharmaceutico da Santa Casa da Misericordia. Emigrou para a Galliza em 26 de Junho de 1828; voltou d'alli para esta cidade, e aqui esteve 6 annos escondido no interior dos casarões ao Castello, onde estão as bases do projectado observatorio astronomico. Quando saiu d'este esconderijo em 8 de Maio de 1834, tinha os cabellos brancos, pelos seus longos soffrimentos.

O sr. Antonio José Teixeira de Araujo, negociante de mercearia, pae do actual sr. conselheiro Antonio José Teixeira; foi preso e teve os bens sequestrados. Falleceu nas prisões de Almeida.

O sr. Manoel Antonio Ferreira Coimbra, negociante de ferragens; foi preso e sequestraram-lhe os bens. Esteve nas prisões de Almeida até o anno de 1834.

O sr. João Pedro Baptista, negociante, e socio do antecedente. Foi tambem preso e remettido para Almeida, onde falleceu.

O sr. Joaquim Mendes de Castro, negociante; foram-lhe sequestrados os bens. Andou homisiado pelos concelhos de Soure, Agueda e outras localidades. Por fim foi para o Porto, onde serviu no posto de alferes no deposito militar.

O sr. Dorico Mendes de Castro, irmão do antecedente; emigrou para a França, donde voltou em 1834.

O sr. Vicente José Portella, caixeiro do sr. José Dias de Miranda; andou sempre homisiado, até poder entrar no Porto.

O sr. Manoel José de Miranda, proprietario; foi preso e remettido para Thomar, onde falleceu.

O sr. João José de Miranda, filho do antecedente. Era em 1828 sargento de infanteria 13. Frequentava os estudos, e por isso aggregou se aos voluntarios academicos. Emigrou, e voltou na expedição para o Porto. Depois da campanha formou-se em Medicina, e viveu na quinta Amarella, sua propriedade, proximo aos Arcos das Aguas Livres de Lisboa.

O sr. Antonio José de Miranda, irmão mais novo do antecedente. Foi para o Porto. Alistou-se em voluntarios da rainha. No fim da campanha foi para o Brazil; d'alli para a Concordia, provincia de Entre Rios, na republica Argentina; passou para Corrientes, no Paraguay; veiu a Portugal em 1868; e voltou depois novamente para a America.

O sr. José Luiz Ferreira Rouge, professor de intrucção primaria. No mesmo anno de 1828, em que entrou em Coimbra o exercito miguelista, foi preso o sr. Rouge e mandado para as cadeias de Almeida, d'onde saiu em Abril de 1834. Falleceu pouco depois de chegar a Coimbra, por vir muito doente, em razão dos seus grandes soffrimentos.

O sr. Custodio Rebello de Carvalho, academico, que morava na rua do *Coruche*, nas casas que tem toda a frente de cantaria, as quaes pertenciam aos srs. Maniques, e hoje pertencem aos herdeiros do sr. Antonio José Alves Borges. Emigrou em 1828 para Londres, para casa de seu tio o rico capitalista Custodio Pereira de Carvalho. Voltou a Portugal; foi governador civil de Braga, presidente da camara dos deputados e par do reino.

Foram espancados pelos caceteiros os seguintes habitantes da rua do *Coruche* — os srs. Manoel Ignacio da Conceição, sapateiro; Julião Rodrigues, barbeiro; João Ferreira Rodrigues Pinho, caixeiro; Anniano Martins Ferreira, correiro; João Antonio Rodrigues Vieira, solicitador; José Simões Soares, correiro; Manoel Ignacio Gil, peneireiro, bacharel Eusebio Rodrigues Manique, advogado; e um praticante de pharmacia, filho do sr. Joaquim Wladislau de Moura Pacheco, que foi empregado na comarca de Agueda. O dito praticante depois de espancado fugiu para o Porto, onde assentou praça no batalhão dos voluntarios da rainha.

Os srs. José Ferreira de Seabra, ourives, irmão do sr. barão de Mogofores e cunhado do sr. visconde de Seabra; e Joaquim de Mariz, tambem ourives, pae do actual sr. bispo de Bragança; por muitas vezes tiveram de se retirar para a Bairrada, para evitarem ser perseguidos.

Os srs. Joaquim Simões de Carvalho, pharmaceutico; e Antonio José Lopes, negociante, apezar de terem a prudencia de não manifestarem os seus sentimentos politicos, só se livraram de maior perseguição, dando repetidas vezes dinheiro aos caceteiros que lho exigiam.

Finalmente ainda outro habitante da rua do *Coruche*, o sr. Joaquim da Silva Nogueira, solicitador de causas, mais conhecido por Joaquim Inglez, foi preso para Almeida. Este era miguelista; porém não evitou com isso ser preso pelo celebre chefe dos caceteiros de Coimbra, *Custodio Joaquim Xavier*, meirinho do crime.

Tendo havido desintelligencia entre o juiz do crime Magalhães, e o caceteiro Custodio, este quebrou-lhe as vidraças da casa. O juiz do crime procedeu a devassa, e nella jurou contra o caceteiro o sr. Joaquim da Silva Nogueira, assim como outros individuos.

O caceteiro Custodio não só ficou impune, porque tinha a decidida protecção de Fr. Fortunato de S. Boaventura, e do conservador José Manoel Ferreira de Sousa e Castro; mas passado tempo melhorou de posição, sendo nomeado guarda do Museu. O sr. Joaquim da Silva Nogueira foi preso pelo caceteiro Custodio, para se vingar do juramento que contra elle havia dado.

Como já dissemos todas estas numerosas perseguições foram feitas aos liberaes da rua do *Coruche*, hoje do *Visconde da Luz;* e por aqui se póde avaliar os honrados sentimentos de quasi todos os seus habitantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 15 de Junho de 1897

JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso illustrado amigo, o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, continua a obsequiar-nos com publicações muito apreciaveis.

Agora teve a bondade de nos offerecer as seguintes:

— *Joaquim de Araujo* — **Luiz de Camões** — *poemeto — com uma carta de Eça de Queiroz — Quarta edição, emendada.*

Editor — J. de Menezes. Haywrad, California — 1897.»

— *Theofilo Braga — Visioni dei tempi — Camoens — Cervantes — Petrarca — Michaelangelo — Tasso. — Traduzione di Francesco Paolo Pace.*

Padova—Tip. all'Università—Fratelli Gallina—1897.»

Agradecemos ao nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo a continuação dos seus favores, e egualmente agradecemos o respectivo obsequio ao muito esclarecido escriptor o sr. Francesco Paolo Pace.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Dois grandes incendios — Do primeiro, que foi na quinta feira passada, dia 10, que devorou a grande fabrica de moagens, do Caramujo, já vi a noticia no ultimo *Conimbricense*, e portanto não entro em pormenores escusados.

O segundo foi voraz e esteve a pontos de devorar a Bibliotheca Nacional, e talvez o grande palacio dos srs. Iglezias, se não fosse a presteza com que o pessoal dos incendios acudiu a localisal o.

Este incendio, hoje á hora e meia da madrugada, rebentou repentinamente com gran de violencia, numas barracas que existiam entre aquelles dois edificios, numa extensão de cerca de 60 metros de comprimento, por 40 de largo, onde se achavam installadas as aulas de paysagem e de modelo da Academia das Bellas-Artes, e estabelecida uma secção das obras publicas, não sei porquê, quando ha o respectivo ministerio onde essas secções deviam existir.

O fogo rompeu com tal violencia, e o clarão era tão brilhante, elevando se as labaredas a tal altura que toda a cidade ficou por duas ou tres horas sinistramente alumiada.

Medonha fogueira de Santo Antonio, que para extinguil-a, sete pessoas ficaram feridas, sendo um bombeiro gravemente em virtude da queda que deu.

Na faina faltou por vezes a agua, o que mais fez progredir o incendio. E não se multa a companhia das aguas por esta e outras irregularidades!

Eram 5 horas da manhã quando se conseguiu extinguir aquelle vulcão de fogo, que ameaçava devorar a nossa Bibliotheca publica.

Agora vamos a ver se se trata de isolar o edificio pela banda do largo, como aliás ha muito tempo se deveria ter feito.

Julio José Pires — Morreu este illustrado negociante da nossa praça, director do Banco de Portugal e antigo director da companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense.

O seu enterro foi concorridissimo, levando cento e trinta e tantos trens. O feretro sahiu da egreja de S. Domingos.

O Livro de Mesmer — Assim se intitula um delicioso dialogo theatral, escripto pelo nosso sympathico e talentoso collega do *Diario de Noticias*, sr. Alfredo da Cunha.

Esta scintillante peçasinha em verso, impregnada de finura e encantadora graça das *bluettes* do theatro francez, mas que são raras entre nós; foi representada pelos actores do theatro de D. Maria, Virginia e Ferreira da Silva, na noite do beneficio do cofre da associação dos jornalistas, no theatro de D. Amelia, sendo então vivamente applaudida.

Muitos que a ouviram desejando obtel a pediram ao auctor para que a fizesse imprimir, desejo a que elle accedeu.

Agora qualquer poderá obter aquella graciosa producção. Estou certo que todos darão por bem empregados os vinte minutos que levarão a lel-a.

Para representar em sala particular é então preciosa, não ficando áquem em merecimento á *Gravata Branca*, *O que fazem as rosas*, *Ao calçar das luvas*, *Pragas de capitão*, *Divorciemo nos*, *Roca d'Hercules*, etc., sendo mesmo muito superior a algumas d'ellas.

O parlamento — A abertura das côrtes foi, como de ordinario acontece a todas estas solemnidades, onde vae o rei e a rainha, concorridissima de damas. As galerias encheram se até mais não.

O discurso da corôa foi longo e lido pausadamente e em voz vibrante pelo rei. E' promettedor o tal discurso.

Promette muitas cousas como os seus anteriores, forjados pelos ministerios que têm passado, e recitados solemnemente pela bocca do soberano ao inaugurar as épocas legislativas: — Muito bonitos na fórma, cheios de promessas e de esperanças, assegurando que não se bolirá nos impostos para os aggravar, assegurando regalias, liberdades, leis de fomento e riqueza publica, fallando muito na prosperidade das nossas possessões ultramarinas e depois... na execução: — *zero!*

São girandolas de foguetes de muitas iriadas côres, mas caem em lagrimas.

O discurso da corôa assimelha-se a um banquete muito lauto, muito sumptuoso, muito bem preparado pela mão do mestre cozinheiro, artisticamente enfeitado nos seus diversos pratos, mas nelles ha sempre o quer que é de traiçoeiro e indigesto, que produz a colica aguda e as vertigens.

Não ha agua de flôr de laranja, bicarbonato de soda e ainda outros ingredientes proprios para debellar este mal, nada pódem contra um discurso de abertura de côrtes, no qual se infiltra o programma d'um novo governo.

A camara dos deputados funccionará tres vezes na semana, alternando com as sessões dos dignos pares, que serão duas.

Haverá sessões nocturnas e espera-se combate travado entre a minoria e a maioria.

A minoria é numerosa. Contam se vinte e tantos deputados do partido regenerador. E' uma opposição das mais numerosas que tenho visto naquella camara.

Hão de ser curiosos os debates.

O *leader* da maioria é — segundo consta — o sr. Elvino de Brito.

Não lhe quero estar na pelle. E' inflammavel este orador, e por vezes violento. A opposição ha de tomal-o á sua conta.

Para presidente acha se indigitado o sr. Eduardo José Coelho, homem que nunca se ri e que anda sempre de sobr'olho franzido.

Agora o que me falta ver é se os regeneradores vão para a camara reproduzir as scenas tumultuosas que deram os progressistas ha tres annos, e se o actual governo terá de se aproveitar da projectada reforma do regimento, feito pelos regeneradores para evitarem a repetição d'aquellas scenas dos adversarios.

Como tudo isto é curioso!

A «Marselheza» — Os numeros de hontem foram apprehendidos pela policia. O artigo da pagina da frente tem o titulo em grandes letras:

A ADMINISTRAÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL — *Venda da rêde geral dos caminhos de ferro — Os estrangeiros no Banco de Portugal — Noticias gravissimas.*

Este artigo é bastante violento contra o actual ministerio. Contem alguns trechos de artigos identicos, publicados nas *Novidades*, no *Paiz* e no *Popular*.

O artigo, que é de João Chagas, finalisa pedindo uma revolução em nome da Patria que vae ser vendida.

Onde tudo isto nos levará não sei eu.

Lisboa, 13 de Junho de 1897.

S. P.

Dinheiro a juro modico

Precisam se de 2:000$000 réis sobre boa hypotheca, dentro da cidade, ou vende-se a mesma propriedade, se o preço convier.

Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

NOTICIARIO

Ordem Terceira — Celebrou se no domingo com as costumada pompa, na egreja do Carmo, a festa da Santissima Trindade.

O edificio do hospital e asylo esteve exposto ao publico na tarde d'aquelle dia.

Aproveitaremos a occasião para dizer que se procede actualmente á reforma do vestibulo do edificio, sendo substituida a lisonja por ladrilho mosaico.

Para esta obra de muita necessidade foi appplicada a quantia de 18$000 réis, que costuma ser dada de gratificação ao escripturario, de que prescindiu o actual secretario da Ordem, o nosso amigo sr. Joaquim Simões Barrico, fazendo gratuitamente o serviço desde o começo do presente anno economico.

Eleição — Realisou-se no domingo a eleição da mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, ficando eleitos os seguintes srs.:

Presidente — Dr. Sousa Gomes.

1.º *conselheiro* — Dr. Antonio Henriques da Silva

2.º *dito* — José Ferreira Barbedo Vieira.

Secretario — Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Vice-secretario — José da Costa Braga.

Thesoureiro — Miguel José da Costa Braga.

Procurador — Bernardo Antonio d'Oliveira.

Festa de Santo Antonio — No proximo domingo deve realisar-se no mosteiro de Santa Cruz, a festa de Santo Antonio, constando de manhã, ás 11 horas, missa cantada a grande instrumental, e de tarde, ás 5 horas, *Te-Deum* e sermão.

Este acto religioso termina com procissão em volta do claustro.

Rainha Santa — No proximo dia 4 de Julho deve realisar se com grande esplendor, no mosteiro de Santa Clara, a festa em honra da Santa Padroeira de Coimbra.

Neste anno dá se a coincidencia da festa ser no proprio dia da Rainha Santa.

A novena principia no dia 26 do corrente.

No proximo numero publicaremos o programma das festas.

Universidade — Partiram para Lisboa, a fim de tomarem assento nas côrtes, o sr. dr. Fernandes Vaz, digno par do reino, e os deputados srs. drs. Frederico Laranjo e Arthur Montenegro.

Por este motivo, e porque o sr. dr. Chaves e Castro já deixou de exercer o seu cargo por estar proxima a sua jubilação, ha grande falta de lentes para os actos da Faculdade de Direito.

Lyceu — Por se achar esgotada a competente verba, estão paralisadas as obras do lyceu, que devem recomeçar no principio do proximo anno economico.

General — Acha se em Coimbra o sr. general José Joaquim Ferreira, 2.º commandante da 2.ª divisão militar, que vem fazer inspecção ao serviço de reservas.

Governador civil — Partiu no domingo para Rezende, sua terra, o sr. governador civil d'este districto, dr. Manoel Pereira Dias, que em breve irá tomar parte nos trabalhos parlamentares, na camara alta.

Está servindo de governador civil substituto, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Cães — Durante o mez de Maio findo foram mortos neste districto, por serem encontrados sem açamo, 188 cães.

Só neste concelho foram exterminados 42.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — Em resultado de muitas doenças tem augmentado consideravelmente as despezas d'esta prestante Associação.

Nos 5 mezes de Janeiro a Maio, dos 3 annos ultimos, tem os soccorros pecuniarios sido os seguintes:

Em 1895	301$540
Em 1896	358$900
Em 1897	514$120

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa *O Caixeiro Portuguez*, e o numero programma do periodico *A Moda d'Hoje*, o qual deve começar a publicar-se regularmente no corrente mez.

Visconde da Marinha Grande — O nosso estimavel amigo o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros foi agraciado com o titulo de visconde da Marinha Grande, pelo que o felicitâmos.

O sr. Affonso Ernesto de Barros é ha muitos annos provedor da Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz, tendo prestado a este estabelecimento de caridade os mais relevantes serviços.

Egualmente tem sido muito prestavel a outros estabelecimentos, conforme está no seu genio em extremo obsequiador.

Relativamente a Coimbra podemos dar pessoalmente o testemunho do auxilio que prestou á exposição das artes e manufacturas da Associação dos Artistas em 1869, e á posterior exposição da Escóla livre das artes do desenho em 1884.

Registamos estes factos como dever de justiça.

Progresso do jornalismo — Segundo o *Diario de Noticias* parece que antes do 17.º seculo da nossa era, mal se tinha idéa de espalhar noticias estrangeiras, ou pelo menos não se encontram vestigios d'esse costume: foi só em 1606 que se começou a procurar os periodicos estrangeiros.

Nesta época, um mercador chamado Tappe, publicou em Nuremberg uma gazeta cujas despezas eram pagas pelo governo.

O commercio que fez florescer, e tornou opulentas tantas cidades, deu egualmente poderoso impulso á redacção dos periodicos.

No tempo em que Veneza era o centro do commercio da Europa, um grande numero de escriptores publicavam de tempos a tempos, para os negociantes estrangeiros noticias relativas ao negocio e valor dos generos.

No 17.º seculo começou a imprimir nessa cidade, e a distribuir folhas periodicas de diversos formatos, contendo a maior variedade de materias. Era preço d'ellas uma moeda de então, chamada *gazeta:* é a essa moeda que devem as folhas publicas o seu nome.

Theophrasto Renaudot, celebre medico, que fez imprimir em 1631 o primeiro periodico que teve Paris, conservou lhe o nome italiano: *Gazettieri*, *Gazettante*, dizia se a principio de vendedor de gazetas, e depois dos seus redactores

Attentado contra o presidente da republica franceza — *Paris*, 13. — Quando esta tarde o sr. Felix Faure, presidente da republica, se dirigia para o hyppodromo de Longchamps, a fim de assistir ás corridas de cavallos, onde se disputára o *grand prix*, um rapaz disparou-lhe um tiro, que felizmente não acertou em pessoa alguma.

Questão do Oriente — *Athenas*, 12 — A liga patriotica teve o plano de assassinar o ex presidente do ministerio Delyannis,

Foi insultado nas ruas, gritando-lhe: «que cavára com a sua politica ambiciosa a ruina da Grecia »

Não se acredita que as negociações de paz caminhem bem. A Turquia quer, como compensação, que lhe dêm territorio na Thessalia.

Londres, 12. — As potencias decidem que a Grecia pague á Turquia 175 milhões de francos diarios, desde a suspensão das hostilidades até que seja assignada a paz.

Esta somma é independente da indemnisação de guerra, que evitará que o exercito ottomano continue a occupar terrenos em que deseja manter-se.

RESPOSTA

Já devia ter respondido á infundada allegação que o sr. Antonio José Ribeiro Alves, mestre de musica do regimento 23, fez publicar no n.º 5179 do *Conimbricense*.

Como o assumpto não offerecia grande attenção, resolvi só agora, volvidos alguns dias, responder-lhe, expondo, com inteira verdade os factos como elles se passaram.

Diz o sr. Alves que eu quando passei á reserva, em 20 de Maio de 1897, affirmára que elle recebeu uma gratificação da importancia de 18$000 réis, para distribuir pela banda, como retribuição d'ella ir tocar num coreto, situado na estrada da Beira, durante dois dias, ao bazar ali realizado pelo grupo infantil do Gymnasio, por occasião dos festejos da Rainha Santa em 1896, insistindo eu que o sr. Alves não distribuira aos musicos tal gratificação.

O que disse e sustento é que o sr. Alves mandando consultar a banda pelo sr. Frederico Cardoso, musico de 1.ª classe, actualmente aposentado em Bragança, se queriamos ir ganhar 18$000 réis; todos os musicos responderam que sim, ficando na persuação de que, realmente, iamos ganhar esse dinheiro. Depois, não sei porque, visto o sr. Alves não annunciar á banda, como devia, a sua resolução, que se tinha offerecido a banda a ir tocar de graça.

Quando quiz passar á reserva, e me perguntaram se tinha alguma reclamação a fazer, como era natural, disse que me estavam em debito da parte que me cabia dos 18$000 réis, porque eu ainda estava na crença *da banda ter ido ganhar dinheiro*

Observando-se-me que a banda fôra de graça, immediatamente retirei, como não podia deixar de o fazer, a observação feita em boa fé. O sr. Alves não sabendo como se desaffrontar, depois de eu ter passado á reserva, fez com que eu estivesse 15 dias detido para sustentar os seus caprichos...

Para testemunho da verdade d'esta despretenciosa exposição do caso, podem ser consultados todos os meus antigos collegas. Assim elles queiram e os deixem dizer a verdade do que acima fica dito...

Desculpe sr. redactor a massada, e digne-se publicar estas poucas palavras para minha desafronta.

Coimbra, 12 de Junho de 1897.

De v. etc.,
João Pinho,
ex-musico de 3.ª classe de inf. 23.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

1 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72

Trata-se na mesma casa com seu dono.

PROPRIEDADE

2 VENDE SE uma a cerca de 5 kilometros de Coimbra, na estrada da Figueira. Compõe se de casas nobres e ruraes, pomar com arvores de espinho, carouço e parreiras; tem grande abundancia de agua de mina com tanque.

Para informaçõe: rua Direita, 95, em Coimbra, e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

CAIXEIRO

3 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um caixeiro, habilitado para ferragens e ferro, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

CASA

4 NO Terreiro da Erva arrendam se quatro compartimentos com boas vistas e aguas furtadas, por 32$000 réis.

Para ver e tratar rua da Sophia, 85.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE o primeiro andar da casa n.os 27, 29 e 31, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Trata-se na loja.

ALBERTO CARLOS DE MOURA

6 PARTICIPA que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.os 9, 11, 13 a 15.

CASA

7 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



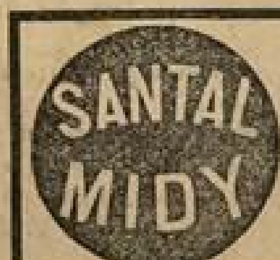
A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

VENDA DE PREDIOS

8 VENDEM-SE em praça particular, convindo o preço, á porta da casa do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, no dia 27 do mez de Junho corrente, por 10 horas da manhã, os predios abaixo designados, que pelo inventario a que se procedeu por obito de José de Moraes Pinto d'Almeida, e D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, pertenceram aos ex.mos srs. D. Julia de Moraes Paiva Leite Brandão e seu marido dr. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, a saber:

Uma terra com oliveiras, denominada a Chã Pequena, proximo do logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, que confina do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, sul e norte com estradas.

A quarta parte da insua das Laranjeiras, situada junto ao rio Mondego, na freguezia de S. Silvestre, a qual já se acha devidamente demarcada e é composta de 55:873,m2 de terreno.

A quarta parte de uma terra de semeadura, no sitio da Varzea, campo e freguezia d'Arzilla, a qual já se acha demarcada e é composta de 3:364,m242 de terra.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE parte do collegio dos Grillos, a do sul Tem muito boas commodidades, um grande salão, agua, jardim e lindissimas vistas.

Esclarecimentos na Casa Havaneza, rua Ferreira Borges, n.º 16.

ARRENDA-SE

9 O 2.º andar da casa n.º 59, sita na praça do Commercio, onde está installada a Assembléa Recreativa.

Uma casa sita na rua Velha, com os n.os 7 e 9.

Uma loja grande, que póde servir para armazem, sita na rua da Moeda, n.os 12 a 14; e uma dita, na rua Direita, com os n.os 9, 11 e 13.

Para tractar, José Gomes Ribeiro, hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

10 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

11 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

PORTAS DE VIDRAÇA

12 VENDEM SE dois vãos com taipaes, em bom estado de conservação.

Para tractar, rua de João Cabreira, n.º 1.

CASAS BARATISSIMAS

13 ARRENDAM SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho.

Pódem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

CARROÇA

14 VENDE-SE uma nova, com boas molas.

Rua de Ferreira Borges, 145, 3.º.

Casas para arrendar

15 NA quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

FABRICA DE MOTORES

EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

JOSEF MERZ — BRUNN

Privilegiado. Machinas para extrahir azeite, oleo e gordura de qualquer materia especialmente de bagaço da azeitona, de linhaça e de outras sementes oleosas, por meio da benzina. Prensas hydraulicas do melhor systema moinhos, etc.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:183

COIMBRA — SABBADO 19 DE JUNHO DE 1897

50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

(Continuação)

E revendo os traslados appensos ao da dita devassa, do appenso n.º 27 se acha contra o réu Antonio Nunes de Carvalho, o seguinte

AUTO D'ACHADA

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1828, aos 7 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra, e rua do Norte, e casas onde assistia o dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor de Philosophia Racional e Moral no real Collegio das Artes d'esta cidade, onde eu escrivão vim, d'ordem vocal do desembargador conservador da Universidade, Luiz Pinto Caldeira de Mendanha dos Guimarães Moreira, para effeito de examinar papeis pertencentes ao mesmo professor, tendentes a cousas politicas, entre outros muitos que não continham cousa alguma de suspeita, foram encontrados, a saber:

Um caderno, que vae numerado e rubricado com o meu sobrenome de Almeida; bem como os mais que se seguem até n.º 8, a cujo exame foram presentes o escrivão das armas d'este juizo, Francisco Manoel de Abreu, e o meirinho do mesmo José Maria de Figueiredo, de que tudo fiz este auto que elles assignaram.

E eu *Francisco Ignacio de Almeida* o escrevi e assignei. — *Francisco Ignacio de Almeida — Francisco Manoel de Abreu — José Maria de Figueiredo.*

Numero primeiro — Almeida

CRITICA

A. N. de C.

Coimbra 1815

Indagações sobre a origem e progressos da critica, por Jonnes Morris, 1781, traduzidas do inglez.

«Seria preciso não ter conhecimento algum da critica, da sua origem e dos seus progressos, para imaginar que as suas regras foram logo no principio estabelecidas; que as primeiras obras foram escriptas, segundo esta arte; da mesma sorte que os confeiteiros fazem doce e conservas, segundo os livros das receitas.

Os bons auctores fizeram os bons criticos, e não os criticos os bons auctores; mas a sua arte contribuiu utilmente para os progressos dos escriptores posteriores.

Depois de uma pouca de reflexão, esta asserção cessará de parecer singular.

Ninguem duvida de que houve musicos antes que os principios da harmonia fossem conhecidos; que se curaram molestias, que se levantaram monumentos antes que a architectura e a medicina tivessem sido reduzidas a preceitos; que se raciocinou, que se fizeram discursos antes que houvesse logicos e rhetoricos.

A antiga Grecia, em seus felizes dias, era a patria da liberdade, das sciencias e das artes.

Estes paizes brilhantes, ferteis em bellos genios, produziram primeiramente poetas epicos; depois vieram os lyricos, e logo após estes, os tragicos, os historiadores e os oradores.

Homens de gosto e de senso, observadores finos dos principios e das causas, viram o effeito maravilhoso d'estas obras sobre o espirito humano.

Deram-se pressa em indagar o que as devia produzir, por não poderem crêr que ellas fossem puro effeito do acaso.

Tal foi a origem da critica:

«Uma indagação profunda e philosophica das primeiras leis e dos primeiros elementos do bom gosto, colligidos com o maior cuidado das obras mais estimadas.»

No seu exame, os criticos não se demoraram sómente com a significação das palavras e suas differentes especies, com a força de um estylo harmonioso, em verso ou em prosa, e com os differentes generos, que convém a sujeitos differentes; applicaram-se particularmente á marcha e aos pensamentos, que são a base de tudo, o que os conduziu ás observações mais curiosas sobre a natureza humana em geral, sobre os diversos caracteres dos homens, sobre as differenças que produzem entre elles as definições e o nascimento, a razão e as paixões.

Notaram como se devia persuadir a uns, forçar a outros, a que meios se devia recorrer para desempenhar este objecto; estudaram tambem as opiniões e os costumes, o que constitue uma obra perfeita no seu todo e nas suas partes; até que gráu emfim uma ficção deve ser provavel e natural para produzir uma boa obra dramatica.

Acham-se muitas opiniões d'este genero espalhadas pelas obras de Platão. Aristoteles, seu discipulo, reduziu a systema a doutrina de seu mestre nos dois tratados sobre a poetica e a rhetorica, e desenvolveu cada uma das partes do seu sujeito com uma penetração tão maravilhosa, que se lhe póde chamar o pae da critica, em razão do tempo em que elle vivia e do seu genio transcendente.

Esta arte insinuada por homens tão grandes, tem uma relação tão intima com a philosophia, que não posso dar-lhe outro nome senão o de critica philosophica.

Ao grande Aristoteles succedeu Theophrasto. Elle seguiu as pégadas de seu mestre, como se póde julgar pelo catalogo dos seus escriptos, o qual nos foi conservado por Diogenes Laercio; mas elles são perdidos para nós, assim como uma infinidade de outros: os principaes auctores gregos d'este genero, cujos escriptos tem chegado até nós, são Demetrio Falerio, Dionisio de Halicarnaso, Longino, Hermogenes e Aphthonio.

Demetrio Falerio parece exceder os outros; elle seguiu os preceitos e o proprio texto de Aristoteles, com uma attenção mais escrupulosa como nenhum outro.

E' verdade que os seus escriptos são algumas vezes obscuros, mas deve imputar-se isto á mão destruidora do tempo, que não nos tem deixado auctores, cujo texto não fosse corrompido.

(Continuar-se-ha.)

INTOLERANCIA POLITICA

Alguns periodicos, que decerto estão no caso de se acharem bem informados, noticiam que o governo vae proceder contra os professores que no domingo ultimo tomaram parte no comicio do Porto, para protestar contra os esbanjamentos da fazenda publica.

Não são novos taes actos de intolerancia politica, praticados durante o systema monarchico.

Em 1840 o governo promoveu uma perseguição aos juizes, transferindo arbitrariamente muitos d'elles, de umas para outras comarcas.

Um dos juizes, victimas d'esse despotismo, foi o bacharel Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, que foi transferido de Lisboa para Beja.

Tratava-se de um acto arbitrario e despotico, e por isso Gonçalo Tello, como cidadão livre, protestou contra elle, resistindo ao seu cumprimento.

Preferiu ser demittido a subscrever a uma ordem tyrannica, como se estivessemos no governo de D. Miguel.

Expoz Gonçalo Tello ao paiz todos os factos documentados, num opusculo, com o titulo de — *O estandarte da resistencia legal, ou as transferencias em 1840. Correspondencia official do governo com Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, juiz de direito substituto da 1.ª e 2.ª vara da comarca de Lisboa.*

Entre numerosos documentos, contidos nesse opusculo, vem a proposta de accusação contra o ministro das justiças, apresentada pelo deputado José Alexandre de Campos, na sessão de 8 de Fevereiro de 1840, por violação da constituição e leis respectivas.

No seu discurso dizia José Alexandre de Campos, que um dos juizes perseguidos pelas suas crenças liberaes, o bacharel Pedro Balthazar de Campos, tinha sido o primeiro juiz demittido por D. Miguel, e era exactamente elle o primeiro dos juizes transferidos pelo governo de 1840; sendo mandado de Trancoso para Faro.

No dia 11 do mencionado mez de Fevereiro de 1840 dirigiu Gonçalo Tello ao ministro da justiça um officio, protestando contra o acto arbitrario que com elle se praticava.

Terminava dizendo o seguinte:

«E portanto, firme nestes principios, protesto respeitosamente contra a mencionada transferencia; o que v. ex.ª se dignará levar á augusta presença de sua magestade; emquanto eu, do mesmo modo, vou tambem levar todo este negocio ao conhecimento das côrtes.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, rua do Valle, a Jesus, n.º 63, 11 de Fevereiro de 1840.

Ill.mo e ex.mo sr. A. B. da Costa Cabral, ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça. — O juiz de direito substituto da 1.ª e 2.ª vara da comarca de Lisboa — *Gonçalo Tello de Magalhães Collaço*.»

No dia immediato, 12 de Fevereiro, dirigiu Gonçalo Tello á camara dos deputados uma representação, que terminava pela seguinte fórma:

«Intimamente convencido, senhores, de que o actual ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral, pelo presente facto documentado, infringiu a lei fundamental do estado, usurpou attribuições legislativas, e attentou contra a independencia do poder judiciario, o abaixo assignado assim o representou ao dito ministro em officio de 11 do corrente, de que é copia o documento n.º 3; e hoje recorrendo ao direito que lhe assiste em virtude do artigo 15 da constituição, chega á vossa presença a requerer a effectiva responsabilidade do infractor, na conformidade do citado artigo.

Senhores deputados, esta causa não é só a d'um cidadão offendido em seus direitos; é uma causa eminentemente constitucional: ferida de perto toda a magistratura, a briosa classe militar, poderá contar com tanta segurança em suas proprias patentes, quanta os juizes tiverem nas suas cartas E portanto, é ante vós, senhores, que o abaixo assignado, conscio de vossa rectidão, vem á face da nação inteira representar de novo, reclamar justiça e protestar em pro de seus direitos e garantias, contra tão despotica arbitrariedade de um ministro da corôa.

Lisboa, rua do Valle, a Jesus, n.º 63, em 12 de Fevereiro de 1840. — O juiz de direito substituto da 1.ª e 2.ª vara da comarca de Lisboa — *Gonçalo Tello de Magalhães Collaço*.»

Não se limitaram a estes os actos arbitrarios do governo monarchico-representativo.

Muitos outros se praticaram posteriormente.

Até aqui tinhamos as violencias contra os juizes; mas pelo decreto dictatorial de 1 de Agosto de 1844, não só ellas se exacerbaram contra esses funccionarios, mas se crearam outras novas contra os professores.

Em vista d'esse acto despotico lavrou o par do reino, visconde de Sá da Bandeira, um protesto, contido no seguinte officio dirigido ao presidente do conselho de ministros:

«Ill.mo e ex.mo sr. — A folha official de 9 de Agosto publica um decreto, referendado por todos os ministros, pelo qual o governo assume o poder de legislar; em quanto que este poder é de exclusiva attribuição das côrtes com a sancção do rei, segundo a carta constitucional da monarchia, que o mesmo governo em seus actos officiaes, reconhece como lei vigente.

E' portanto evidente que por este decreto o governo usurpa um poder que lhe não pertence. Mas tambem é manifesto que legalmente não se póde exigir obediencia ao mesmo decreto, porque a carta constitucional expressamente diz que:

«Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei.»

Tendo eu a honra de ser membro do poder legislativo, acho do meu dever protestar contra o dito decreto, o que faço, dirigindo-me a v. ex.ª como presidente do conselho de ministros.

Protesto contra este acto do governo pelos motivos seguintes:

1.º Por ser uma usurpação dos direitos do poder legislativo;

2.º Por ser um ataque á independencia do poder judicial;

3.º Por ser um ataque aos direitos concedidos pela carta aos cidadãos de poderem ser julgados por tribunaes constituidos na conformidade das leis, e não por commissões a que seriam equivalentes tribunaes constituidos segundo o capricho dos ministros, como pelo decreto se pretende;

4.º Por ser um ataque a uma garantia concedida por lei aos officiaes do exercito, e da armada em retribuição pelos serviços que fizeram contra D. Miguel;

5.º Por ser um ataque aos direitos que a lei tem concedido aos professores;

6.º E finalmente porque o governo pelo seu decreto, aniquilando a carta constitucional, colloca a nação em uma situação semilhante áquella a que a levou em 1828 a destruição da mesma lei fundamental, e colloca-se a si em uma via em que não póde proseguir senão com o auxilio de successivas e interminaveis violencias.

Cumprindo com a penosa necessidade de enviar a v. ex.ª este meu protesto, não posso deixar de lamentar que v. ex.ª, que tão subida gloria adquiriu para que sua magestade a rainha recuperasse o throno usurpado, e para que a nação portugueza gosasse das instituições liberaes dadas pelo grande principe, que, como v. ex.ª sabe, nunca mesmo no meio dos maiores apuros do sitio do Porto separou a causa da sua augusta filha da causa da liberdade nacional, não posso deixar de lamentar, repito, que v. ex.ª esteja agora cooperando para o restabelecimento do poder absoluto. — Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 9 de Agosto de 1844 — Ill.mo ex.mo sr. duque da Terceira, par do reino, presidente do conselho de ministros — *Sá da Bandeira*, par do reino.»

Continuou o governo nos seus actos de oppressão, com o declarado apoio da rainha.

Um anno depois, em 3 de Agosto de 1845, realisaram-se as eleições mais infames de que havia memoria, depois da eleição dos chamados tres estados em 1828.

O paiz respondeu a tanta violencia, insurreccionando-se em Abril e Maio de 1846, obrigando a demittir-se o governo e a sair do reino dois dos mais odiados ministros.

Em 6 de Outubro do mencionado anno de 1846, a rainha, atraiçoando os seus proprios actos, demitte o ministerio popular e assigna uma extensa serie de medidas despoticas.

A nação portugueza insurreccionou-se de novo, e se a rainha se não humilha vergonhosamente perante os governos de Inglaterra, da Hespanha e da França, pedindo o seu soccorro para suffocar a vontade nacional, deixava por uma vez de governar este paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CENTENARIO DA INDIA

Da melhor vontade satisfazemos ao desejo dos dignos membros da *Commissão central executiva do centenario da India*, publicando a seguinte circular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CENTENARIO DA INDIA

Commissão central executiva

Tendo sido addiada para Maio de 1898, por circumstancias absolutamente alheias ás diligencias e criterio d'esta Commissão, a celebração nacional do quarto centenario do descobrimento maritimo da India e o consequente jubileu consagrado á memoria dos navegadores portuguezes que primeiro descobriram os mares e terras da Asia, Africa, America e Oceania, a Commissão não póde directamente promover, além dos termos fixados no programma geral definitivo, uma celebração especial do dia 8 do proximo mez de Julho, 400.º anniversario da partida de Lisboa, da expedição naval, que realisando sob o commando de Vasco da Gama aquelle grandioso feito, vinculou definitivamente o nome, o esforço, e a gloria da nação portugueza á historia do trabalho, do commercio, da civilisação moderna.

Cumpre, porém, um grato dever de consciencia civica, consignando á jubilosa commemoração de todos os cidadãos portuguezes que estimam e comprehendem a honra, o interesse e o bom nome commum, aquelle anniversario que aos extranhos não passa, como se está vendo, desapercebido e indifferente, e convida a todos, e especialmente ás diversas corporações e associações portuguezas, sem distincção de escóla, de seita e de classe, a que procurem assignalar condignamente, como entendam e possam, esta data, nacional e universalmente gloriosa, pois que por mais modesta que essa commemoração seja, ella terá sempre o valor de uma sincera e opportuna affirmação da vontade e do culto nacional pela solidariedade, pela gloria e pela integridade da Patria.

Em sessão, 12 de Junho, 1897.

A Commissão.

N. B. — Por officio de 15 do corrente, s. ex.ª o sr. governador civil de Lisboa communicou á Commissão que, segundo o pedido d'ella, auctorisára geralmente as demonstrações de regosijo publico, e que neste sentido transmittira á policia as necessarias instrucções.

INCITAMENTO AO CRIME

Um dos nossos collegas de Lisboa condemnou ha dias, com justiça, o procedimento de certos periodicos, que tratam de vulgarisar os retratos dos criminosos.

Com effeito os malvados julgam que fazem uma grande figura quando vêem o seu retrato na imprensa periodica.

De fórma que ficam elles sabendo que o meio de serem bem conhecidos é praticarem os crimes, e quanto mais horrorosos forem melhor é para a satisfação da sua perversa vaidade.

Vem d'ahi que muitos individuos de má indole, vendo a importancia que se dá aos malvados, procuram imital-os para sua glorificação

E' por isso que frequentemente se repetem os grandes crimes, que se estão praticando em Lisboa e outras terras do paiz.

Muitos periodicos patenteiam nas suas paginas os retratos dos perversos, porque sabem que os leitores gostam de ver a cara dos grandes criminosos, e que por isso a extracção do jornal augmenta na proporção de taes publicações.

A responsabilidade d'esse jornalismo é muito grande; e é para lamentar que se não repare que a publicação de taes retratos incita á repetição dos numerosos crimes.

A missão da imprensa deve ser muito diversa d'aquella que se está seguindo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Magnifico leilão de livros

O nosso amigo sr. Francisco Arthur da Silva, editor na rua dos Douradores, n.º 72, sobre-loja, em Lisboa, enviou-nos um exemplar do seguinte interessantissimo

«Catalogo *da livraria do fallecido distincto bibliographo e bibliophilo José Maria Nepomuceno, do corpo de architectos do Ministerio das Obras Publicas, Academico da Academia Real das Bellas Artes de Lisboa, e Cavalleiro do Habito de Christo.—Redigido por Luiz Trindade, Conservador-Inspector da Bibliotheca Nacional de Lisboa. — Que será vendida em leilão no dia 18 de Julho e seguintes, no local préviamente annunciado. Sob a direcção de Francisco Arthur da Silva.— Livros rarissimos. — Exemplares unicos.*»

E' bem sabida a alta importancia da livraria do sr. Nepomuceno; e de certo este leilão ha de ser concorridissimo.

Além d'isso ha-de-se publicar um *appendice a este catalogo;* e no competente logar d'este periodico vae o respectivo annuncio.

Agradecemos ao sr. Arthur da Silva os seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os estudantes enforcados em Lisboa

Memoria e Contra-Memoria

Antes de serem executados em Lisboa, no dia 20 de Junho de 1828 — faz ámanhã 69 annos — os 9 estudantes condemnados á morte, pelos assassinatos praticados proximo de Condeixa em 18 de Março antecedente, a cada um foi destinado seu ecclesiastico para o confessar.

Bento Adjuto Soares Couceiro teve por confessor Fr. Verissimo de S. Vicente, do convento de *Corpus Christi.*

Delfino Antonio de Miranda e Mattos — a Fr. João Evangelista de Potrias, dos Barbadinhos de Santa Apollonia.

Antonio Correia Megre — o padre mestre Leonardo Brandão, da Casa do Espirito Santo.

Domingos Barata Delgado — a Fr. Joaquim de Nossa Senhora do Carmo, do convento dos Remedios.

Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira — o beneficiado e mestre de ceremonias da patriarchal, Marianno Antonio José de Macedo.

Urbano de Figueiredo — o padre Francisco de Assis, da congregação do Santissimo Redemptor.

Francisco do Amor Ferreira Rocha — o padre João Baptista Pillat, da mesma congregação, e superior da Casa de S. João Nepomuceno.

Domingos Joaquim dos Reis — o padre mestre dr. Domingos de Medeiros, da Casa do Espirito Santo.

Manoel Innocencio Araujo Mansilha — a Fr. José de Santa Maria, procurador do convento dos Remedios.

*

Tambem se achava no Limoeiro a auxiliar os condemnados, Fr. Claudio da Conceição.

De tudo o que occorreu até á execução publicou este frade a — *Memoria do que aconteceu na cadeia do Limoeiro de Lisboa com os nove reus, estudantes de Coimbra, que no dia 20 de Junho de 1828 padeceram o supplicio, em que um d'elles, Manoel Innocencio Araujo Mansilha, foi baptisado. Composta por Fr. Claudio da Conceição, ex-definidor, examinador synodal do patriarchado de Lisboa, prégador regio, chronista e padre da provincia de Santa Maria da Arrabida, e chronista do reino.*

Foi impressa em — *Lisboa: na impressão regia, 1828. Com licença da commissão de censura.*

Ainda no mesmo anno fez-se em Coimbra segunda edição da referida *Memoria*, a qual assim termina — *Coimbra: na real imprensa da Universidade. 1828. Com licença da real commissão de censura.*

Ambas as edições d'esta *Memoria* constam de 16 paginas de 8.º

O que nella ha de notavel é o facto narrado por Fr. Claudio da Conceição, de o reu Manoel Innocencio Araujo Mansilha declarar no dia 20 de Junho ao seu confessor, Fr. José de Santa Maria, que não era baptisado; que seu pae tambem o não era, por haver nascido em Inglaterra, do que tinha a certeza por o pae lh'o haver dito varias vezes; e que de 9 irmãos que tinha, o mais velho tambem não era baptisado.

Fr. Claudio da Conceição attribue o prodigio d'esta confissão, feita por aquelle incredulo, a Maria Santissima, invocada no seu augusto titulo da Senhora da Conceição da Rocha.

Tratou-se, portanto, de baptisar ao referido Mansilha, o que se fez com toda a solemnidade; assistindo os irmãos do Santissimo com capas vermelhas e tochas accesas, todos os padres confessores, seus companheiros, e outros muitos religiosos que alli haviam concorrido, e varios clerigos.

Foi padrinho o prior da freguezia de S. Martinho, a que pertencia a prisão do Limoeiro, o padre Joaquim José Pereira Leite; e madrinha Nossa Senhora da Piedade.

Menciona largamente Fr. Claudio da Conceição todas as reflexões que fizera a Mansilha, ácerca da santidade e importancia do sacramento do baptismo, antes de elle o receber.

*

Logo, porém, no mesmo anno de 1828 publicou-se em Lisboa a — *Contra-Memoria sobre o chamado baptismo do reu Manoel Innocencio Araujo Mansilha, executado a 20 de Junho de 1828.*

Tem por epigraphe as seguintes palavras dos Proverbios de Salomão, cap. 18, vers. 3 — *O impio depois de haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza.*

Consta de 8 paginas em 8.º e termina pela seguinte fórma: — *Lisboa: na impressão regia. Anno de 1828. Com licença.*

Esta *Contra-Memoria* saiu anonyma, mas foi escripta por Fr. Fortunato de S. Boaventura. Trata elle de mostrar, que Manoel Innocencio Araujo Mansilha illudira ao seu confessor, e a Fr. Claudio da Conceição, dizendo que não era baptisado; e para o provar apresenta a certidão do baptismo d'elle, pela qual se mostra que havia nascido na freguezia de S. Pedro de Villa Real, no dia 3 de Maio de 1802, e fôra baptisado no dia 9 do mesmo mez.

No anno de 1830 fez-se em Coimbra segunda edição d'esta *Contra-Memoria*, tendo em seguido ao titulo da primeira edição, o seguinte: — *Revista e accrescentada pelo seu A. nesta segunda impressão.*

E termina: — *Coimbra: na real imprensa da Universidade. 1830. Com licença da real commissão de censura.*

A segunda edição da *Contra-Memoria* é muito mais extensa do que a primeira. Emquanto que a primeira edição tinha só 8 paginas, a segunda tem 16.

Fr. Fortunato é violentissimo nas reflexões que faz contra a academia de Coimbra, procurando envolver a todos os estudantes liberaes na responsabilidade de uma pequena parte d'elles.

*

Possuimos não só as duas edições da *Memoria* de Fr. Claudio da Conceição, mas as outras duas da *Contra-Memoria* de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Não sabemos até hoje que mais alguem tenha esta collecção assim completa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$000, e da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 340 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 310 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$080 réis, o ouro nacional graudo a 45 %, e o miudo a 42 %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 400 — Trigo branco 640 — Dito tremez 630 — Dito mouro 630 — Feijão mocho 600 — Dito branco graudo 520 — Dito branco miudo 480 — Dito amarello 480 — Dito rajado 440 — Dito frade 520 — Grão de bico 700 — Tremoços 460 — Batata de comer 200 — Centeio 480 — Cevada 200 — Avea 180 — Favas 360.

1:500$000

Precisa se a juro de 8 %, com boa hypotheca, fóra do concelho.

Nesta redacção se diz quem está encarregado de fazer o contracto.

Dinheiro a juro modico

Precisam se de 2:000$000 réis sobre boa hypotheca, dentro da cidade, ou vende-se a mesma propriedade, se o preço convier.

Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos leitores de que o numero immediato do *Conimbricense*, será publicado na **quarta feira, 23** do corrente.

NOTICIARIO

Festa de Nossa Senhora da Boa-Morte na Sé Cathedral — A festividade de Nossa Senhora da Boa-Morte effectuar-se-ha no primeiro domingo do mez de Julho, dia 4, começando a novena no dia 25 do corrente mez.

Esta solemnidade continuará a celebrar-se biennalmente no primeiro domingo de Julho, para cuja mudança a mesa se acha devidamente auctorisada.

Programma

No dia 25 do corrente começa a novena ás 6 horas da tarde, a musica, vozes, orgão e instrumental, continuando em todas as tardes á mesma hora, até á vespera do dia da festa.

Neste dia, ás 12 horas, será conduzida a formosissima imagem de Nossa Senhora no seu tumulo em fórma de barquinha, da sala capitular para a egreja, onde será depositada na sumptuosa eça, primor d'arte e elegancia.

Nesse mesmo dia á noute, haverá um vistoso e variado fogo preso, e dois balões, no largo da Sé, cuja fachada estará brilhantemente illuminada a gaz e balões venezianos, executando uma philarmonica, nos intervallos, algumas peças de musica do seu repertorio.

Domingo 4 de Julho, dia da festa, ás 8 horas da manhã, s. ex.ª o sr. bispo conde celebrará missa resada, acompanhada a orgão, em altar portatil, collocado convenientemente em frente do tumulo de Nossa Senhora. A's 11 horas haverá missa solemne a grande instrumental, com assistencia de s. ex.ª o sr. bispo conde, e exposição do Santissimo Sacramento, prégando ao Evangelho o distincto orador sagrado dr. Porphirio Antonio da Silva, lente cathedratico de Theologia.

A's 5 horas da tarde continuará a solemnidade, cantando-se o hymno, ladainha, antiphona, e jaculatoria em frente do tumulo de Nossa Senhora, devendo sahir em seguida a procissão ás 6 horas, a qual fará seu transito pelas ruas das Colchas, Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Coutinhos e da Esperança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas de Sá de Miranda, Infante D. Augusto, largo do Castello, ruas dos Estudos e dos Penedos e largo da Sé.

A mesa confiando nos sentimentos eminentemente religiosos dos habitantes da cidade e da sua grande devoção para com a sua excelsa protectora, Nossa Senhora da Boa-Morte, espera de todos a sua cooperação para o esplendor e grandeza d'estas festas; e em especial pede aos habitantes das ruas por onde a procissão, apreciando, como devem essa primazia, e como testemunho da sua devoção, que tenham as janellas das suas casas ornamentadas o melhor possivel, e que não lancem flores verdes sobre o tumulo de Nossa Senhora, na sua passagem, para não mancharem o seu precioso vestido.

Procissão — Realisou se na quinta feira a procissão de *Corpus Christi*, com o costumado luzimento.

Iam as irmandades do Santissimo da Sé e Santa Cruz, a da Ordem Terceira, seminaristas, conegos, camara municipal, auctoridades civis e militares, entre ellas o sr. general José Joaquim Ferreira, que aqui se acha em commissão actualmente, e uma força de infanteria 23, e respectiva banda, commandada pelo sr. capitão Noronha.

Levava o Sacramento o sr. bispo conde. A's varas do palio iam lentes da Universidade. Levava a umbella o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, governador civil substituto. Ao recolher a procissão foram dadas as descargas do estylo. A concorrencia pelas ruas era muito numerosa.

Universidade — O sr. José Serras e Silva defende theses em Medicina, em 16 e 17 de Julho, e o sr. Adelino Vieira de Campos Carvalho, defende theses na mesma Faculdade, nos dias 21 e 22 d'esse mez.

Estes dois academicos e o sr. Alvaro Basto, talvez ainda recebam o grão de doutor por todo o referido mez, sendo este ultimo em duas Faculdades, Philosophia e Mathematica, o que ha muitos annos se não dá.

Saude publica — Queixam-se os habitantes de Fóra de Portas, das exhalações provenientes da valla dos Lazaros, na parte que ainda não está ensoleirada e coberta.

Com estas exhalações corre grave perigo a saude da população d'aquella parte da cidade.

O ensoleiramento e a cobertura da referida valla, obra que se acha paralisada, é de absoluta urgencia concluir-se.

Chamâmos para este assumpto toda a attenção das auctoridades competentes, e principalmente da repartição hydraulica, sob cuja direcção se tem de realisar esta obra.

Pedido justo — E' frequente ver por ahi creanças carregadas com volumes excessivamente pesados, o que de certo deve arruinar-lhes a saude.

Um nosso amigo viu ha tempo na rua da Sophia um marçano carregado com uma meia sacca d'assucar ou cousa que o valha. O pobre rapasito, que não teria ainda 12 annos, ia cansado de todo.

Na quinta feira de manhã foi vista na mesma rua, levando um enorme cantaro cheio de agua, uma creança que chorava afflicta por não poder com elle.

Isto deu logar a varios commentarios do publico, que indignado presenceou este facto.

Pedimos que se preste toda a attenção para semelhante assumpto.

E' uma barbaridade que se obrigue uma creança a transportar volumes, cujo peso seja superior ás suas forças.

Obras — Está se procedendo a grandes reparações nos telhados do hospicio e substituindo as coberturas de zinco do mercado de D. Pedro V.

Tambem se anda demolindo o arco da rua da Ilha, que liga com a Sé Velha. E' mais um que desapparece dos muitos que havia em Coimbra.

Penitenciaria — Pela direcção das obras publicas se está levantando a planta d'este edificio e elaborando o orçamento para a sua conclusão.

Isto vem confirmar a noticia que publicámos de que se trata de dar a devida applicação á penitenciaria de Coimbra

Consta-nos que as obras começarão no principio do proximo anno economico.

Fallecimento — Em a noute de terça para quarta feira falleceu repentinamente o sr. Luiz Rodrigues de Almeida, bedel da Faculdade de Direito.

Damos os sentimentos á sua familia.

Carta agricola — Está nesta cidade, procedendo aos estudos da carta agricola, o sr. Sanches Ferreira.

Pedro Cardoso — Tem passado por varias alternativas a doença do nosso amigo o sr. Pedro Cardoso, proprietario da typographia *Operaria* e do *Defensor do Povo*

Na quinta feira, porém, teve um ataque violentissimo, e por todos os motivos bem triste.

Oxalá que o sr. Cardoso possa obter alguns allivios na sua doença

Concurso — Está a concurso o logar de thesoureiro da Universidade.

Chegada — Acha se nesta cidade o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Alberto Affonso da Silva Monteiro.

Queixa — O sr. Antonio Ruivo Junior, morador na rua da Sophia, e com casa de pasto, queixou-se-nos hontem de que fôra victima d'uma cilada.

Disse-nos que um individuo introduzira em sua casa, com a mais completa ignorancia d'elle sr. Ruivo, uma saca contendo uma porção de isca, para se livrar da fiscalisação da policia fiscal, que pretendia dar-lhe uma busca em casa.

O sr. Ruivo está estabelecido ha mais de 20 annos em Coimbra, e sem nunca ser accusado ou suspeitado de factos que o desdourem, e pretende-se agora fazel-o victima d'uma intriga tão indecente como esta.

Deu hontem fiança, prestando-se da melhor vontade a ser seu fiador, o nosso amigo sr. Adriano da Silva Ferreira, que se apresentou immediatamente no quartel da guarda fiscal, apenas teve conhecimento do facto.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Clemencia da Costa Fernandes, filha de Manoel da Costa e Maria do Espirito Santo, de Sazes, de 36 annos. Falleceu no dia 6.

Guilhermina, filha de José Maria dos Santos e Maria das Dores, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu no dia 9.

Isabel, filha de Antonio da Silva Rocha e Maria Rita de Jesus, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:332.

Comicio — Da parte do partido republicano prepara se um grande comicio, que brevemente se ha de effectuar em Lisboa.

Bispo de Cochim — O sr. ministro da marinha levou hontem á assignatura real o decreto apresentando bispo da diocese de Cochim o reverendo Matheus de Oliveira, director do seminario de Rachol, na India.

Ordem de S. Francisco — Em vista do relatorio do sr. Julio de Lemos Macedo, syndicante dos actos da actual meza da Ordem de S. Francisco do Porto, documento em que se allude a graves irregularidades praticadas por alguns membros da meza actual, consta que o sr. governador civil d'aquelle districto vae dissolver a meza da Ordem e nomear uma commissão administrativa.

A rebellião nas Philippinas — *Madrid*, 16, noite. — Diz um despacho official de Manila que os bandos commandados por Aguinaldo, Llanera y Reyes, que se compõem de 4:000 homens, foram batidos nos montes de Puray.

Os insurrectos tiveram mais de 400 mortos. As tropas do governo perderam 4 officiaes e 23 soldados, ficando ferido 1 official e 58 soldados. Um despacho particular calcula as perdas do inimigo em 500 mortos, entre os quaes um tal Rei Bonifacio.

Apprehensão — *Lazareto*, 17 de Junho. — A um passageiro chegado do Brazil no paquete *Thames*, e que tem uma ourivesaria no Porto, apprehenderam hontem os empregados da delegação da alfandega, no fundo falso de uma mala, objectos de ouro e algumas barras do mesmo metal, no valor de mais de 5:000$000 réis. Pagou multa superior a 1.000$000.

Incendio — *Ovar*, 17 de Junho. — Na noute passada, no logar de Ervideira, em Vallega, ardeu por completo um predio em construcção pertencente ao sr. Manoel Pereira de Mattos. O fogo foi casual. Os prejuisos montam a 3:000$000 réis. O predio não estava no seguro.

O attentado contra Felix Faure — *Paris*, 15. — Um outro tubo egual ao que rebentou na passagem do presidente Felix Faure, foi achado esta madrugada no logar do attentado. Contém polvora excellente e projectis de ferro.

O director do laboratorio intende que o petardo que explodiu teria causado muito mal, se os projectis houvessem partido horisontalmente, em vez de seguirem a linha vertical.

Na prefeitura de policia suppõe-se que o auctor do attentado é o mesmo individuo que depoz uns tubos explosivos na praça da Concordia, por occasião da recente visita do czar a Paris.

Tem-se procedido a varias buscas domiciliarias. Presume-se que a policia effectuará hoje algumas prisões.

A questão do Oriente — *Londres*, 16 — Diz um telegramma de Athenas para o *Standard*, que os embaixadores das potencias federadas em Constantinopla, têm ordem de apressar as negociações para a paz sem esperar pelo relatorio da commissão de inquerito.

Athenas, 16 de Junho. — Skouludis, ministro dos negocios estrangeiros, fez sentir aos ministros das potencias federadas que a demora nas negociações da paz é prejudicial á Grecia, que se vê obrigada a manter um numeroso exercito.

Constantinopla, 16 de Junho — Os embaixadores das potencias federadas continuam a discutir as condições da paz, e parallelamente as commissões technicas examinam as questões de fronteira, da indemnisação de guerra e das capitulações relativas á Grecia.

Paris, 16 de Junho. — O *Temps* e a *Liberté* consideram muito séria a candidatura do dr. Numa Droz como governador de Creta.

Londres, 17 de Junho. — Diz um telegramma de Athenas para o *Standard* que a evacuação da Thessalia pelas tropas ottomanas começará logo que esteja assignado o primeiro documento da paz.

Conflicto — *Paris*, 16 de Junho. — Um telegramma do *Jornal de Marseille* dá noticia de ter havido em Barcarim um conflicto entre operarios francezes e italianos, no qual foram mortos dois francezes.

Marselha, 17 de Junho. — A desordem entre operarios francezes e italianos deu se em Salin de Giraud, perto d'Arles. Tendo um italiano ferido um francez com tres facadas, os francezes atacaram os italianos, que fugiram para a baixa da ilha da Camargue. Foram já enviadas tropas para o local do conflicto.

A questão de Cuba — *New York*, 15 — Um telegramma de Key-West annuncia que partiu d'alli em direcção a Cuba o vapor flibusteiro *Daimtress*, levando uma expedição; mas que o cruzador americano *Marblehead* vae em perseguição d'elle

Fuzilamento — *Tanger*, 15 — O marroquino, cumplice no assassinio do banqueiro allemão Hoessner, foi fuzilado esta madrugada na praça de Grandcoco, em frente da legação da Allemanha.

Naufragio e mortes — *Colombo*, 15 — O vapor *Sultan Djeddah*, que navegava para Calcuttá, foi a pique perto de Socotorá. Receia-se que haja muitas victimas.

Colombo, 15 — O vapor *Sultan Djeddah* afundou-se a 100 milhas a leste de Socotorá, afogando-se 10 indigenas.

O *Valetta* desembarcou aqui 32 peregrinos e os officiaes e tripulação do vapor afundado.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

1 UMA ou duas quintas ao Almegue, muito proximo da cidade, a distancia de um kilometro; compõe-se de casas de habitação, com bonita capella, bons terrenos e tambem para hortas, nóra com tanque d'agua, pomares de tangerinas e muitas fructas.

A tratar com J. C. Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

DINHEIRO A JURO

2 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira emprestam-se 400$000 réis, a juro de 6 por cento, sobre hypotheca neste concelho.

VENDA

3 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mosca, residente no pateo da Inquisição.

PROPRIEDADE

4 VENDE SE uma a cerca de 5 kilometros de Coimbra, na estrada da Figueira. Compõe se de casas nobres e ruraes, pomar com arvores de espinho, caroço e parreiras; tem grande abundancia de agua de mina com tanque.

Para informações rua Direita, 95, em Coimbra, e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE o primeiro andar da casa n.ºs 27, 29 e 31, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Trata-se na loja.

CAIXEIRO

6 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um caixeiro, habilitado para ferragens e ferro, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

CASAS BARATISSIMAS

7 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho.

Pódem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Byciletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

APPENDICE AO CATALOGO DA IMPORTANTE LIVRARIA

do distincto bibliographo e bibliophilo

José Maria Nepomuceno

No dia 1 de Setembro proximo sahirá um appendice ao catalogo da livraria de José Maria Nepomuceno, no mesmo formato, com a designação e os preços de venda de cada lote no leilão annunciado para 18 de Julho.

Preço por assignatura, papel commum	1$500
» » » *superior 8.º grande*	2$000
Preço avulso, papel commum	2$000
» » » *superior 8.º grande*	2$500

Os pedidos de assignatura devem ser feitos até ao dia 31 de Julho proximo.

As remessas são feitas franco de porte e as das assignaturas á proporção que as folhas saiam do prélo, a começar em 1 d'Agosto.

Não se executam os pedidos que não venhem acompanhados da respectiva importancia.

Toda a correspondencia dirigida ao Agente Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores, 72, sobre loja, Lisboa.

CASAS

8 ARRENDAM-SE duas com muitos compartimentos e vistosas — uma na rua da Alegria, n.º 69, com jardim — outra na rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, livraria Cabral.

VENDA DE PREDIOS

9 VENDEM-SE em praça particular, convindo o preço, á porta da casa do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, no dia 27 do mez de Junho corrente, por 10 horas da manhã, os predios abaixo designados, que pelo inventario a que se procedeu por obito de José de Moraes Pinto d'Almeida, e D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, pertenceram aos ex.mos srs. D. Julia de Moraes Paiva Leite Brandão e seu marido dr. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, a saber:

Uma terra com oliveiras, denominada a Chã Pequena, proximo do logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, que confina do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, sul e norte com estradas.

A quarta parte da insua das Laranjeiras, situada junto ao rio Mondego, na freguezia de S. Silvestre, a qual já se acha devidamente demarcada e é composta de 55:873,m² de terreno.

A quarta parte de uma terra de semeadura, no sitio da Varzea, campo e freguezia d'Arzilla, a qual já se acha demarcada e é composta de 3:364,m²42 de terra.

CASA

10 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

TINTA DE IMPRESSÃO

Para jornaes e obras illustradas

Massa resistente especial para rolos

Vende-se na

CASA MINERVA

COIMBRA

CARROÇA

11 VENDE-SE uma nova, com boas molas.

Rua de Ferreira Borges, 145, 3.º.

ALUGA-SE

12 UM ANDAR, com bastantes commodidades, na rua da Moeda, n.º 72

Trata-se na mesma casa com seu dono.

PORTAS DE VIDRAÇA

13 VENDEM SE dois vãos com taipaes, em bom estado de conservação. Para tractar, rua de João Cabreira, n.º 1.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada) n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

14 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

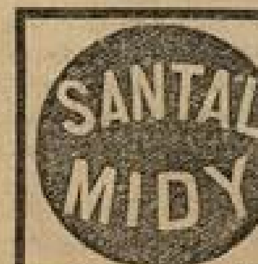


ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:184

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

(Continuação)

Dionisio de Halicarnaso escreveu com profundo juizo sobre a inergia do estylo harmonioso, sem fallar dos outros tratados seus sobre a arte oratoria, e dos que são juntamente historicos e criticos.

Longino, o qual lhe foi muito posterior, tem principalmente em vista as paixões e a imaginação; a sua obra grangeou-lhe justos e bem merecidos elogios, e elle exprimiu-se com toda a dignidade, conveniente a seu sujeito.

Os outros criticos gregos ainda disseram algumas cousas uteis; porém multiplicaram tão miauciosamente as regras da arte, limitaram-se de tal sorte ao genero forense, que fizeram poucos serviços ao bom gosto em geral.

O primeiro critico famoso entre os romanos, foi Cicero. Philosopho menos profundo que Aristoteles, excedeu, como este, a todos os seus compatriotas.

O seu formoso tratado do orador é escripto em fórma de dialogo; os seus interlocutores são os romanos mais celebres; elle nos dá tambem accidentalmente um elegante exemplo d'esta maneira e d'esta urbanidade, que distinguiam os grandes homens da republica.

Depois de Cicero vem Horacio. Em todos os seus escriptos se acha o erudito e o critico; mas sobretudo na sua arte poetica, obra mui bem conhecida, para ter necessidade de elogios.

Depois appareceu Quintiliano, admirador de Cicero, a quem se propoz por modelo; elle se mostra em seus escriptos instruido e engenhoso.

Não nos admira que se applicasse á eloquencia forense, se considerarmos o tempo em que viveu.

Debaixo de um governo tyrannico, o governo mais nobre da eloquencia, o governo popular e deliberativo, estava degenerado e perdido, assim como tudo o que pertencia á antiga liberdade.

Os ultimos rhetoricos latinos não merecem que se falle d'elles, e illustrariam pouco esta materia; repetirei sómente que a especie de critica de que venho de tractar, é o que já tenho chamado critica philosophica.

Passemos a outra.

O genero de que venho de fallar não se limita, como temos visto, a commentar um só escriptor, mas contém regras geraes, já para formar o juiso, já para escrever, apoiadas em exemplos, tirados, não de um só auctor, mas de muitos.

A experiencia nos prova que com o andar dos tempos, as linguas, os costumes, os usos, as leis, os governos e as religiões, mudam insensivelmente

A tyrannia macedonica, depois da fatal batalha de Cheronêa, fez grandes mudanças na Grecia; e o despotismo romano, depois das funestas batalhas de Pharsalia e de Philippes, mudou todo o mundo conhecido: muitas cousas cahiram então em desuso, e por conseguinte os nomes que as designavam.

Os auctores, cuja intelligencia era facil e clara, tornaram-se em pouco tempo escuros e inintelligiveis: d'aqui veiu formar-se uma segunda especie de critica, que é a dos escolasticos, dos commentadores e interpretes.

Cada um d'elles se applicou particularmente a um auctor.

Aristarco, Dydimo e alguns outros, trabalharam sobre Homero; Procolo sobre Hesiodo; o mesmo Procolo e Olympiodoro, sobre Platão; Simplicio sobre Aristoteles; Ulpiano sobre Demostenes; Macrobio e Ascanio sobre Cicero; Calliergo sobre Theocrito; Donato sobre Terencio; Servio sobre Virgilio; Acron e Porphyrio sobre Horacio, etc.

A estes escolasticos se pódem ajuntar os lexicographos, taes como Hesichio, Philoxenes, Suidas, etc.

Os grammaticos, taes como Appollonio, Prisciano, etc.

Estes homens laboriosos formaram uma classe differente; eu chamarei o genero a que elles se entregaram, critica historica.

Assim caminharam as cousas, ainda que declinando, até ao tempo em que depois de diversas revoluções, o Norte da Europa aniquillou o imperio romano; o latim perdeu a sua pureza; o grego apenas era entendido, e aos dias brilhantes da litteratura succederam os seculos das legendas e das cruzadas.

(Continuar-se-ha.)

JUSTA INDIGNAÇÃO DO POVO

A immoralidade e os esbanjamentos na administração publica, durante quasi todos os governos da monarchia portugueza no seculo actual, justificariam plenamente a irritação e os protestos e mesmo o desforço do povo contra tantos e tão grandes attentados.

Portugal tem-se visto desde muito tempo transformado num verdadeiro pinhal de Azambuja.

Uns tem desbaratado e outros roubado; e no entanto quem soffre são os contribuintes.

As salamancadas e os syndicatos são a voragem onde vão parar os haveres dos cidadãos.

Parece que as cadeias só foram instituidas para alguns pequenos larapios; pois que os famosos esploradores do dinheiro nacional ficam á vontade gosando o fructo da sua impunidade.

E não são as malversações praticadas por um só governo; mas nesses attentados tem tomado parte muitos d'elles.

E' por isso que os ministerios e os seus agentes não querem consentir nos comicios, onde a verdade se possa tornar bem patente; e tambem não querem que a imprensa informe a nação do que se pratica, porque isso não lhes faz conta.

Muitas vezes se tem pretendido justificar o grande augmento da divida, pelas despezas extraordinarias com os melhoramentos effectuados nos differentes ramos da administração.

Ninguem nega a necessidade de muitos dos melhoramentos; mas o que se torna altamente condemnavel é a dilapidação escandalosa que se tem praticado á sombra d'elles.

Os governos tratam especialmente de anichar afilhados e de proteger mandões politicos. E quem paga todos esses escandalos é o infeliz povo.

E' mister pôr termo a semelhante estado de cousas; e para isso torna-se indispensavel que o povo acorde do seu torpor.

Com que direito ha de elle queixar-se, se está sempre a dormir o somno dos justos, sendo-lhe indifferente a marcha condemnavel dos negocios?

Em os nossos bons tempos não estava o povo indifferente.

As nações são em regra dignas dos governos que tem.

Não se queixem d'esses governos, mas queixem-se de si mesmo.

Joaquim Martins de Carvalho.

CONFLICTO GRAVE

Na segunda feira passada houve um conflicto entre o sr. reitor do lyceu d'esta cidade e o sr. bacharel Antonio Thomé, professor de uma das cadeiras de latim.

Este professor ensinou até certa altura do anno, a leitura do latim pela fórma que o sr. reitor pretende que seja adoptada, e que tem dado ensejo a largas discussões na imprensa.

Ultimamente, depois dos alumnos serem conhecedores d'aquelle systema de leitura, o sr. Antonio Thomé ensinou-lhes a ler o latim pela maneira tradicionalmente aceite.

O sr. reitor intimou o sr. Antonio Thomé a que não ensinasse aos seus alumnos a leitura do latim pela fórma até agora usada, mas por aquella que elle adopta.

Na referida segunda feira, assistindo o sr. reitor á aula do sr. Antonio Thomé, ao ouvir-lhe pronunciar a palavra *civitas*, como geralmente se pronuncia, mandou que se calasse, e disse que elle sr. reitor faria naquelle dia a lição.

O sr. Antonio Thomé quiz em seguida retirar-se, visto que o sr. reitor o substituia na prelecção aos seus alumnos; mas ordenando-lhe o sr. reitor que ficasse, permaneceu, como ouvinte, na sua cadeira até final.

Horas depois recebeu o sr. Antonio Thomé um officio do sr. reitor, dispensando-o da regencia d'aquella cadeira.

Está pois levantado um grave conflicto.

E' bom que se fique sabendo:

1.º Se os reitores dos lyceus podem obrigar os professores a ensinarem a leitura do latim, por uma maneira differente d'aquella, que em o nosso paiz é geralmente aceite.

2.º Se os reitores se podem substituir aos professores na regencia das respectivas cadeiras.

3.º Se os professores podem de facto ser suspensos, sem as formalidades determinadas no respectivo regulamento.

O que se vê é que o sr. Antonio Thomé foi exautorado pelo sr. reitor perante o seu proprio curso.

Consta-nos que o corpo docente do lyceu se acha solidario com o sr. Antonio Thomé, e que reputa illegal e anarchico o procedimento do sr. reitor, e que nessa conformidade vae proceder.

Chamâmos toda a attenção do sr. ministro do reino para este grave assumpto, a não se querer que a disciplina seja quebrada, exactamente por aquelle a quem cumpre dar o exemplo de moderação e de obediencia á lei.

Joaquim Martins de Carvalho.

Acção da Cruz dos Morouços

A'manhã, dia de S. João, faz 69 annos, que no dia 24 de Junho de 1828 houve a acção da Cruz dos Morouços, proximo d'esta cidade.

As forças liberaes tinham contra si a circumstancia de não disporem de um general distincto, que as commandasse;

em quanto que as forças miguelistas eram commandadas pelo abalisado general, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Da parte do exercito liberal apenas havia com patente superior, o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, posteriormente barão de Ruivoz, pouco conhecido em Portugal, por haver estado muito tempo no Brazil.

Os insignes generaes conde de Villa Flor, Saldanha e outros tinham emigrado para a Inglaterra, d'onde vieram para o Porto; mas quando já não podiam salvar a causa liberal.

O proprio general Saraiva achava-se muito descançado em Coimbra, aquartellado no mosteiro de Santa Cruz, quando no dia 24 de Junho se estava dando a acção da Cruz dos Morouços.

Em todo o caso, se o exercito liberal não tinha generaes, tinha bravissimos commandantes de corpos, como por exemplo Francisco Xavier da Silva Pereira, posteriormente conde das Antas, e João Schwalback, posteriormente barão de Setubal.

Com quanto o exercito de D. Miguel fosse mais numeroso, o exercito liberal sustentou valentemente o campo durante todo o dia de 24 de Junho, o dia 25 e parte da noute seguinte.

E só então é que esse bravo exercito recebeu ordem do quartel general de Coimbra, para se retirar, em virtude de haver o receio do exercito miguelista atravessar o Mondego em Pereira, e cortar a retirada do exercito liberal.

Na madrugada do dia 26 de Junho estava todo o exercito liberal em marcha, de Coimbra para o Porto; batendo-se ainda bravamente no Vouga e Marnel.

Ao romper de 26 de Junho começaram os *defensores* do *altar* e do *throno* a dar um saque nas lojas dos negociantes liberaes.

Principalmente as lojas de pannos é que foram mais infamemente roubadas.

Tornaram-se notaveis os saques dados no Rocio de Santa Clara ás casas do negociante e proprietario Francisco Lopes Guimarães e da familia do distinctissimo liberal José Victorino Damasio.

Seguiram-se 6 annos de perseguição e toda a qualidade de tyrannia aos liberaes.

Para que se veja que tal era a intolerancia miguelista estamos publicando no *Conimbricense* o auto da busca dada na rua do Norte, onde havia morado o dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor de rhetorica no Collegio das Artes, e que veiu a ser lente de Direito da Universidade, o qual havia emigrado com o exercito liberal; fazendo-se egual busca na rua dos Coutinhos, nas casas do padre Joaquim Cordeiro Pereira, professor de latim no Collegio das Artes, o qual havendo saido para o Porto, foi alli preso e remettido para Coimbra, vindo a fallecer na prisão do Aljube.

O malevolo conservador da Universidade, Mendanha, achava criminalidade no dr. Antonio Nunes de Carvalho, pelos livros de singela critica philosophica e outros identicos papeis; e se elle não emigrasse para França não escapava á sanguinaria alçada do Porto.

Voltou no fim da luta para Portugal, vindo a fallecer este erudito e benemerito cidadão, deixando em legado a sua magnifica livraria á camara municipal de Vizeu, sua terra natal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE ESPECTACULO!

O nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, tem relatado, com documentos, factos escandalosissimos, a proposito da celebre questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

O paiz já está acostumado a escandalos; mas na verdade estes agora excedem tudo o que se tem visto, fazendo envergonhar Portugal perante todas as nações civilisadas.

Do seu numero de quarta feira extractâmos o seguinte:

«Os documentos que no appendice á replica apresentada pelo governo dos Estados-Unidos da America, estão juntos ao processo em julgamento no tribunal de Berne, **cobrem de lama a nação portugueza, vilipendiam-nos, infamam-nos!**

Oiça o paiz inteiro, e veja bem até onde chegou o seu aviltamento:

Os herdeiros de Mac-Murdo, respondendo ás objecções do governo portuguez, appellam para o testemunho do nosso agente financial em Londres, o sr. barão da Costa Ricci, para que este dissesse que todos os compromissos tomados pelo concessionario da linha, tinham sido cumpridos.

A isto respondeu o governo portuguez o seguinte, em documento que está junto ao processo:

«Finalmente, pelo que respeita ao sr. barão da Costa Ricci, antigo agente financial de Portugal em Londres, nós recordamos aqui o seu officio com data de 12 de Março de 1887, no qual elle dizia que desde muito tempo deixára de pertencer á direcção da companhia portugueza, porque não tinha bastante confiança no *principal motor* (coronel Mac-Murdo), **o qual desde o começo não tinha cumprido nenhum dos compromissos tomados.**»

Comprehende-se bem a importancia d'esta declaração official feita pelo barão da Costa Ricci e o partido que d'ella podia tirar o governo portuguez na defeza dos nossos interesses, assim como o peso que ella faria no animo do tribunal encarregado de derimir o pleito, em que tinhamos empenhado o dinheiro e a honra.

Qual não foi porém a surpreza dos arbitros, quando o governo dos Estados-Unidos da America, replicando aos argumentos dos nossos ministros, lhes pespegou pela frente com a seguinte carta do mesmissimo sr. barão da Costa Ricci, que em seguida damos em francez como está no original e ao mesmo tempo em portuguez, para que todos comprehendam:

«3 Thrognorton Avenue, E. C., Londres le 3 Mai 1887.

«*Cher Colonel Mac-Murdo.* — Vous avoiez bien voulu me promettre **200 actions du Delagoa Bay and East African Railway,** qui a été lancé par votre grande influence. Voulez vous avoir la bonté de me dire quand je pourrai attendre la réalisation de cette **promesse généreuse et spontanée?**

«J'espère que vous me pardonnerez de vous déranger, mais j'ai confiance en votre **générosité** proverbiale, **dont j'ai reçu plus d'une épreuve.**

«Je suis, cher Colonel,
votre très-dévoué
«*Anselmo da Costa Ricci.*

«M. le Colonel Mac Murdo
28, St. Swithin's Lane, E C.»

TRADUCÇÃO

«Thrognorton Avenue, E. C, Londres 3 de Maio de 1887.

«*Caro coronel Mac-Murdo.* — Dignastevos prometter me **duzentas acções da linha ferrea de Lourenço Marques,** que foi lançada pela vossa grande influencia. Quereis ter a bondade de me dizer quando poderei esperar a realisação d'esta **promessa generosa e espontanea?**

«Espero que me perdoeis o incommodarvos, mas tenho confiança na vossa generosidade proverbial, **de que tenho recebido mais d'uma prova.**

Sou, meu caro coronel,
vosso muito dedicado
Anselmo da Costa Ricci.

Ao sr. coronel Mac-Murdo,
28 St. Swithin's Lane E. C.»

E ahi tem o paiz como o nosso agente financial em Londres, um funccionario de confiança, encarregado de informar o governo portuguez, dizia a este em 12 de Março de 1887, que Mac Murdo não cumpria nenhum dos seus compromissos, e logo em 3 de Maio, o sr. barão **é apanhado com a bocca na botija,** appellando lhe para a *proverbial generosidade, de que tem tido mais d'uma prova e para as suas promessas generosas,* **pedindo-lhe 200 acções!!!**

Mas não fica por aqui a vergonha com que o governo dos Estados-Unidos da America nos esfregou a cara, perante o tribunal de Berne, cujos membros ficaram de bocca aberta.

Ha ainda mais isto, que esse governo escreve na sua réplica:

. . . .

«4.° A seguir a este pedido (o feito na carta que acima fica), o sr. coronel Mac-Murdo transferiu no mesmo mez de Janeiro de 1888, para o sr. barão de Costa Ricci, **320 acções e a um filho do mesmo 20 acções,** ou seja no total 340 acções no valor nominal de **3:400 libras,** em logar das 200 que lhe tinham sido promettidas em troca das acções da companhia portugueza que o sr. barão devolveu.

5.° O agente financial de Portugal em Londres, recebeu, pois, ao todo, acções no valor approximado de 85:000 francos, **a titulo de presente** do *principal motor*, do mesmo que dizia *não ter executado nenhum dos seus compromissos.* E s. ex. vendeu promptamente todas as acções a agentes inglezes, dispondo das ultimas em 14 de Março.»

Que o paiz leia o que ahi fica e cubra o rosto rubro pela vergonha de andar assim arrastado perante tribunaes estrangeiros em questões de brio e honra nacional!

Que vista de luto a dignidade publica d'esta pobre nação, reduzida á expressão mais irreductivel da baixesa, arrastada pelos cabellos num tremedal de putrida lama, depois de amesquinhada nas folhas d'um processo de purissima rapinagem, que a infama aos olhos de todo o mundo.

O Panamá da linha de Lourenço Marques é medonho, e o que deixamos exposto é apenas o panno da amostra d'essa gigante maroteira, a que não faltam os Reinachs nem os Artons, nem mesmo o competente Baihaut, que a dignidade da nação franceza arrastou a uma penitenciaria.

Sr. ministro da fazenda:

Nós vamos para a cadeia, mas creia v. ex.ª que não foi por ter pedido coisa nenhuma ao coronel Mac Murdo, por ter recebido pela Paschoa **folares de centenas de libras em bom ouro,** pagas em bancos da rua dos Capellistas, **de que ficou recibo,** nem por ter apanhado ao mesmo Mac-Murdo acções, de presente, **aos lotes de dez mil francos!**

Nós vamos para a cadeia por este simples motivo:

Em Portugal, em logar da justiça correr atraz dos grandes criminosos, são os grandes criminosos que correm atraz da justiça!»

Agora diremos tambem nós.

Veja o povo o que ahi vae, e a situação a que os governos da monarchia levaram este paiz.

Mas ha mais.

A *Folha do Povo* de hontem publica outros notaveis documentos, que dizem respeito ao sr. Antonio de Serpa Pimentel; e diz-se que apparecerão documentos relativos a outros homens politicos.

Lêem-se esses documentos e fica-se espantado do que ahi se encontra.

Infeliz povo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Misericordia de Coimbra

e seu actual edificio

No dia 19 de Junho de 1842, fez no sabbado ultimo 55 annos, effectuou-se a solemne trasladação dos dois collegios dos orphãos e orphãs, das ruas dos Coutinhos e do Coruche, para o Collegio Novo, ou da Sapiencia.

A caridosa irmandade da Misericordia de Coimbra, já estava instituida em 12 de Setembro de 1500, como se deprehende por uma carta d'essa data, dirigida á camara d'esta cidade por el-rei D. Manoel.

Teve esta irmandade o seu primeiro estabelecimento na Sé Velha; e d'ahi foi transferida para a egreja de S. Thiago no anno de 1526.

Em 1546 obteve a irmandade licença do respectivo prior e beneficiados para poderem fazer egreja propria sobre a egreja de S. Thiago. Em consequencia, porém, de se alargarem mais do que o ajustado, a collegiada embargou a obra.

Por esse facto, e pela falta de accommodações que havia, tentou a irmandade por varias vezes mudar de local. Houve projecto de fazer o edificio á Portagem; e em 1571 vogou muito o pensamento de se construir na praça de S. Bartholomeu, desde o canto do hospital real até ao Romal.

Não querendo, porém, a irmandade deliberar por si, sem ouvir o parecer do bispo D. João Soares, foi nomeada em junta geral de 11 de Novembro de 1571 uma commissão de 6 membros, para com o dito prelado se entenderem ácerca do local que mais conviria escolher.

D'esta deliberação não houve resultado definitivo, sendo varios os alvitres que se propunham, em todos os quaes se encontravam difficuldades.

Decorridos alguns annos, e sendo bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, se resolveu fazer o edificio da Misericordia ao fundo da rua do Corpo de Deus, para o que se compraram alguns predios que alli havia.

No dia 29 de Maio de 1589 foi com grande solemnidade lançada a primeira pedra pelo bispo D. Affonoso de Castello Branco.

Continuaram por algum tempo as obras do edificio, profundando-se a rocha para alcançar espaço para elle, o que póde ver quem entrar até ao interior da loja, que hoje pertence ao sr. Alberto Carlos de Moura, ao fundo da rua do Corpo de Deus; mas surgiram tantos e tão grandes embaraços, que ainda d'esta vez se não levou a effeito a obra principiada.

Em vista d'isso teve a irmandade de instar novamente com a collegiada de S. Thiago, afim de lhe dar licença para ampliar o edificio; ao que esta accedeu, depois de muitos rogos e empenhos, em 6 de Março de 1605.

Conservou-se a Misericordia nesse local até Maio de 1774, em que por ter sido estabelecida a Sé Cathedral na egreja dos jesuitas, em Outubro de 1772, lhe foi concedido o mudar-se para a Sé Velha, que havia ficado vaga.

Ainda, porém, ahi se não conservou por muito tempo; pois que em Outubro de 1778, em razão das grandes despezas que fazia a irmandade nessa egreja, tornou a voltar para a sua antiga habitação na casa superior a S. Thiago.

No dia 4 de Junho de 1692, com o legado instituido pelo bemfeitor Manoel Soares de Oliveira, ouvidor que fôra nas ilhas Filippinas pelos annos de 1610, se principiou ao cimo da rua do Coruche, ligado á Misericordia, um edificio para se recolherem 8 meninas pobres até á edade de 25 annos. Para adquirir o local necessario, compraram-se varias casas que alli havia.

O referido recolhimento das orphãs principiou a funccionar no dia 8 de Dezembro de 1701, em que para elle entraram as primeiras orphãs, regente e mais familiares.

Nos primeiros annos do seculo actual esteve em risco de se fechar de todo este estabelecimento, por falta de meios, em razão de ter cessado o pagamento dos juros dos padrões reaes, que constituiam o seu legado.

As entradas de orphãs chegaram a suspender-se de todo em 4 de Maio de 1823. Valeu, porém, o bemfeitor conego Caetano Corrêa de Seixas, com um importante legado, o que habilitou a Misericordia a continuar com o recolhimento das orphãs.

O mesmo bemfeitor Caetano Corrêa de Seixas havia instituido um collegio de meninos orphãos, na rua dos Coutinhos; fazendo-se no dia 15 de Janeiro de 1804 uma grande festividade, para inaugurar o novo collegio.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$020, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 580 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 520 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 340 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 310 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 2$120 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 43 ½ %; franco 250.

EXPEDIENTE

Em razão de serem dias sanctificados, ámanhã quinta feira, e sexta, não se publicará o *Conimbricense* no sabbado.

Além d'isso, como na terça feira é dia santo de guarda, não se publicará o *Conimbricense* n'esse dia, mas sahirá na quarta feira immediata, 30 do corrente.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa Isabel — Nos dias 3 e 4 de Julho hade realisar-se em Coimbra a festa da Rainha Santa, constando do seguinte programma:

Dia 25 de Junho

Neste dia principia a novena no templo da Rainha Santa, em Santa Clara, ás 6 e meia horas da tarde, seguindo-se todos os dias até ao dia 2 de Julho.

Dia 3 de Julho

Novena ás 7 e meia horas da manhã.

A's 6 e meia horas da tarde vesperas solemnes a grande instrumental, mandadas celebrar pela Universidade, com assistencia de sua ex.ª o sr. reitor e corpo docente.

A' noite fogo e musica.

Dia 4

A's 8 horas da manhã missa cantada a grande instrumental, sermão e exposição do Santissimo Sacramento.

Assiste a estes actos sua ex.ª o sr. reitor do Universidade e corpo docente. E' celebrante o ex.mo sr. dr. Alves da Hora, e prégador o ex.mo sr. dr. Mendes dos Remedios, ambos lentes da Universidade.

A's 5 horas da tarde haverá sermão pelo ex.mo sr. commendador dr. Francisco Martins, lente da Universidade, seguindo se *Te-Deum* a grande instrumental e benção do Santissimo Sacramento, officiando o ex.mo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, irmão benemerito da Real Confraria.

A magestosa imagem da Rainha Santa no seu rico andor, conserva-se em exposição desde o dia 25 de Junho até ao dia 6 de Julho; podendo ser visitado o museu de alfaias e vasos sagrados pertencentes ao culto da Rainha Santa, bem como a galeria de retratos de irmãos bemfeitores, que será augmentada com os retratos do ex.mo sr. D. Antonio José de Feritas Honorato, arcebispo de Braga, e das ex.mas sr.as marqueza de Pomares e D. Christina Ritta Pereira de Senna.

Dia 6

Haverá a tradiccional feira de Santa Clara, e de tarde arraial e musica, sendo collocado um mastro com um premio para o melhor trepador.

Festa do Sagrado Coração de Jesus — E' na proxima sexta feira que se realisa no magestoso templo de Santa Cruz, d'esta cidade, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

De manhã, ás 11 horas, haverá missa solemne, a grande instrumental, e ao Evangelho, pregará o sr. dr. Francisco Martins, lente da Universidade.

De tarde, ás 5 horas, *Te-Deum*, e procissão, percorrendo as seguintes ruas: — Sophia, Carmo, Direita, João Cabreira e terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias, rua da Louça, largo do Pocinho, rua do Corvo e praça 8 de Maio, recolhendo á egreja.

A'manhã á noute, haverá na praça 8 de Maio, um vistoso fogo de artificio e do ar, e subirão dois balões.

Para esta festa da vespera organisou se uma commissão, afim de tornar mais apparatoso este brilhante acto religioso.

Os mesarios vão dirigir convites aos parochianos para illuminarem as frontarias das suas casas, e bem assim áquelles por onde deve passar o cortejo religioso, para ornamentarem as janellas com colchas de damasco.

Pedem tambem a todas as pessoas devotas para concorrerem com creanças vestidas de anjos, para assim abrilhantar um acto tão imponente.

Pronuncia — O academico sr. Arthur Leitão, que por occasião da romaria do Espirito Santo feriu com um tiro de revolver o operario Futura, foi na segunda-feira pronunciado sem fiança, pelo crime de homicidio frustrado, com a aggravante de usar arma prohibida e ter resistido á auctoridade.

Saude publica — Acabamos de ter conhecimento da existencia de um grande fóco de infecção dentro da cidade e em local bem publico e concorrido.

Junto ao Quinchorro d'Alegria passa um cano de esgoto de parte da cidade alta. Este cano desagua todos os dejectos na insua do sr. Luiz Antunes, em frente do grupo de casas ao principio da estrada da Beira.

Os moradores d'alli, vendo o perigo de que estão ameaçados pela accumulação de tanta immundicie naquelle local, reclamaram providencias do medico hygienista, o qual já verificou ser urgente providenciar sobre o caso.

Uma commissão vae solicitar do sr. governador civil que não deixem de se adoptar de prompto as providencias necessarias para fazer desapparecer este perigosissimo fóco de infecção.

Todos os cuidados são poucos com a saude publica, e por isso não nos cançaremos de tractar d'este assumpto.

Theses — O sr. Adelino Vieira de Campos, na segunda e terça feira, defendeu theses na Faculdade de Medicina, ficando plenamente approvado.

Egreja de Santa Cruz — No domingo esteve embandeirada a frontaria da egreja de Santa Cruz, onde se realisou a festa de Santo Antonio.

Devemos concordar que melhor seria que não tornassem a enfeitar por tal fórma um monumento antigo e venerando, como é o de Santa Cruz. Estas ornamentações dizem melhor nas egrejas d'aldeia.

Theatro Affonso Taveira — No dia 27 do corrente realisa-se neste theatro um espectaculo em beneficio do operario João Pinto Magalhães, com o drama em 3 actos — *João, o corta mar* — e a comedia em 1 acto — *Um noivo d'Alcanhões.*

Tambem toma parte neste beneficio a fanfarra dos bombeiros voluntarios.

O producto d'este espectaculo é para occorrer ás enormes despezas que o beneficiado tem a fazer com o uso das aguas mineraes que a medicina acaba de lhe recommendar, a fim de obter allivios no seu horrivel padecimento.

Concurso — Dos aspirantes auxiliares da estação telegrapho postal d'esta cidade, que foram ao concurso para as vagas de 2.os aspirantes, foram classificados os srs. José Correia d'Almeida, n.° 2; Antonio Rocha Manso, n.° 8; Annibal das Neves Coelho, n.° 18, e Angelo Lameiras Fernandes, n.° 20.

Cemiterio da Conchada — Naterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Oliveira, filha de Maximiano Gonçalves e Clara Joaquina, do Porto, de 28 annos. Falleceu no dia 15.

Luiz Rodrigues d'Almeida, filho de Antonio Rodrigues d'Almeida e Maria Luisa, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu no dia 15.

Etelvina da Conceição Ferraz, filha de Joaquim Ferraz de Carvalho e Maria Rita Ferraz, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu no dia 16.

Candida Adelaide Machado, filha de Manoel Ribeiro Machado e Maria Ignacia Lusitana Machado, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:336.

Moçambique — O *Boletim Official* da provincia de Moçambique publicou em *supplemento*, n.° 20, de 20 de Maio, o seguinte decreto provincial:

«Attendendo a que o artigo 1.° do decreto regio de 15 de Dezembro de 1896 não teve a devida execução no districto de Lourenço Marques;

Considerando que d'ahi deriva o curso illegal de prata estrangeira com manifesto prejuiso do curso da moeda de prata nacional e dos interesses legitimos tanto da fazenda publica como do commercio;

Sendo necessario tomar providencias promptas e efficazes que acabem com tão anarchico regimen monetario e ao mesmo tempo determinar a fórma como o citado decreto deve ser executado;

Attendendo, porém, á grande quantidade de prata estrangeira hoje existente no mercado e ao gravissimo transtorno que ao commercio podia resultar da sua desvalorisação repentina pela prohibição do seu curso como moeda subsidiaria;

Hei por conveniente, usando da faculdade que me confere o decreto regio de 25 de Novembro do anno findo, determinar o seguinte:

Artigo 1.° As unicas moedas metallicas com curso legal em toda a provincia de Moçambique, são:

Oiro portuguez.
Libras e meias libras sterlinas.
Moeda de prata portugueza.
Moeda de cobre portugueza.

Art. 2.° E' expressamente prohibida desde a data da publicação do presente decreto a importação da moeda estrangeira de prata.

Art. 3.° Expirado o prazo de 15 dias, a contar da publicação d'este decreto, considerar-se-ha a moeda de prata estrangeira como contrabando, ficando incurso nas penalidades correspondentes áquelle crime todo o que tentar pol-a em circulação.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este competir, assim o tenham entendido e cumpram. — Commissariado regio em Lourenço Marques, 20 de Maio de 1897.

O commissario regio,
J. Mousinho de Albuquerque.

Questão do Oriente — *Athenas*, 20. — As informações dadas á commissão da indemnisação de guerra em Constantinopla demonstram a impossibilidade em que está a Grecia de pagar qualquer indemnisação que seja.

O governo hellenico pediu ás potencias federadas que afastem a ideia da indemnisação, pois que a Turquia foi quem provocou a guerra, e o conde Mouravieff, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, declarou que nenhum dos belligerantes aproveitaria com as suas victorias.

Segundo um telegramma de Constantinopla para o *Asty* o imperador Guilherme telegraphou ao sultão a favor da evacuação da Thessalia.

Athenas, 21. — A commissão de fazenda informou os plenipotenciarios em Constantinopla que a situação financeira da Grecia, no proximo exercicio, é nas receitas de 66 milhões de drachmas e nas despezas de 135; e que o *deficit* não poderá ser coberto por um emprestimo interior, o maximo de 40 milhões. A Grecia declara impossivel satisfazer a indemnisação de guerra á Turquia nem dar lhe qualquer penhor.

Cuba e Filippinas — *New York*, 21, m. — O *New-York Herald* receia que a Hespanha proteste contra a nomeação do sr. Woodford para ministro dos Estados Unidos em Madrid, visto que elle é notoriamente favoravel á independencia de Cuba.

Londres, 21, meio dia. — Um telegramma de Washington para o *Daily Chronicle* affirma que os Estados Unidos insistirão na autonomia de Cuba e na retirada das tropas hespanholas; aliás intervirão directamente.

Novas expedições — *New-York*, 21, meio dia. — O vapor *Dauntless* desembarcou em Cuba duas expedições flibusteiras.

Missão ingleza atacada — *Londres*, 21, m. — Diz um telegramma de Rangoou para o *Times* que os indigenas atacaram a missão ingleza nas fontes de Iraonaddi, matando dois membros da missão e ferindo outros dois.

Caixa economica Trabalho

AVISO

Por ordem do sr. presidente são avisados os socios d'esta caixa a reunirem-se no dia 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na praça 8 de Maio, n.° 7, afim de se proceder á eleição da direcção que hade gerir a mesma caixa no anno de 1897-98 e receberem a importancia das suas acções.

Coimbra, 21 de Junho de 1897.

Pelo secretario,
José M. Marquez.

ARRENDA-SE

Uma casa nova do S. João em diante, com quintal e agua canalisada, na travessa de Mont'arroio, rua de Cima, n.° 7.

Para tractar, na mesma, ou na rua da Galla, n.os 14 a 16.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

CASA COM JARDIM

1 ARRENDA SE a casa da rua da Alegria, n.º 69 Tem 4 andares e muitas divisões, das quaes se disfructam bonitas vistas.

Para tractar, rua de Ferreira Borges — Livraria Cabral.

Bi-cycletas para vender

2 NA casa penhorista na rua do Visconde da Luz, 60, ha para vender duas bi cycletas em bom uso, sendo uma pneumatica e outra borrachas ôcas.

Dinheiro a juro modico

Precisam se de 2:000$000 réis sobre boa hypotheca, dentro da cidade, ou vende-se a mesma propriedade, se o preço convier.

Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

VENDA DE PROPRIEDADES

4 UMA ou duas quintas ao Almegue, muito proximo da cidade, a distancia de um kilometro; compõe-se de casas de habitação, com bonita capella, bons terrenos e tambem para hortas, nóra com tanque d'agua, pomares de tangerinas e muitas fructas.

A tratar com J. C. Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

CARROÇA

5 VENDE-SE uma nova, com boas molas.

Rua de Ferreira Borges, 145, 3.º.

PROPRIEDADE

6 VENDE SE uma a cerca de 5 kilometros de Coimbra, na estrada da Figueira. Compõe se de casas nobres e ruraes, pomar com arvores de espinho, caroço e parreiras; tem grande abundancia de agua de mina com tanque.

Para informações rua Direita, 95, em Coimbra, e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

CASAS BARATISSIMAS

7 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho.

Pódem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Byciclelas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

9 PELO tribunal do commercio da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do negociante Francisco Rodrigues Martins, de Coimbra, concordata que lhe foi concedida por dois terços dos seus credores, e cujos termos são o pagamento dos seus debitos com 20 % de abatimento no prazo de 3 annos, em prestações trimestraes, a contar da data em que fôr homollogada a mesma concordata, garantindo esse pagamento com hypotheca em 2 predios, um situado na rua do Corvo d'esta cidade e outro na Mealhada, e ficando uma commissão composta de 3 credores, encarregada de proceder á venda immediata do primeiro predio, para com o seu producto solver o credito privilegiado, e o remanescente dividil-o pelos credores communs na proporção dos seus creditos, e por conta das prestações que se forem vencendo, e de fiscalisar o estabelecimento do mesmo commerciante. E pelo mesmo processo e em conformidade com o disposto no artigo 732 do Cod. Commercial se passam os presentes editos, pelos quaes são citados os credores certos do sobredito commerciante, e que segundo consta do processo são: — Joaquim Ribeiro & Irmão, Martins & Xavier e Augusto Sousa Machado, do Porto, Adelino Simões de Carvalho, José Joaquim da Silva Pereira e João Nunes Vicente, de Coimbra, Joaquim Vaz, de Torres Novas, José Pedro de Mattos & Irmão, de Lisboa, e Fernando Antunes & Irmão, de Tortuzendo; e bem assim os credores incertos do sobredito commerciante, para dentro do prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser do seu direito, contra a referida concordata, sob pena de ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente — *Neves e Castro.*

1:500$000

Precisa se a juro de 8 %, com boa hypotheca, fóra do concelho.

Nesta redacção se diz quem está encarregado de fazer o contracto.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

FABRICA DE MOTORES

EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

JOSEF MERZ — BRUNN

Privilegiado. Machinas para extrahir azeite, oleo e gordura de qualquer materia especialmente de bagaço da azeitona, de linhaça e de outras sementes oleosas, por meio da benzina. Prensas hydraulicas do melhor systema moinhos, etc.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES



CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

13 O **MALZ-KAFFÉ** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, e com especialidade as insomnias; bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos metade do **MAZ-KAFFÉ.** O **MALZ-KAFFÉ** faz se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou frio; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades antifebris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS

Pacotes de 1 kilo	....	600 réis
» » ½ »	....	300 »
» » ¼ »	....	150 »
» » 125 grm	....	75 »

Grandes descontos para revender.

Vende-se nos principaes estabelecimentos e no deposito

Rua de Ferreira Borges, 195 — COIMBRA

Antonio dos Santos Borges

DINHEIRO A JURO

14 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira emprestam-se 400$000 réis, a juro de 6 por cento, sobre hypotheca neste concelho.

CAIXEIRO

15 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um caixeiro, habilitado para ferragens e ferro, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

16 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:185 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 30 DE JUNHO DE 1897 — 50.º ANNO

COMICIO EM LISBOA

Effectuou-se no domingo, em Lisboa, o comicio popular.

Foi o terceiro, que modernamente tem havido, sendo dois na capital e um no Porto.

O comicio de domingo esteve concorridissimo, fallando muitos e distinctos oradores.

Parece ter finalmente o povo acordado da sua lethargia, para protestar contra os escandalosissimos esbanjamentos dos rendimentos publicos.

Se o paiz assim tivesse procedido ha muito tempo, era certo que os governos não levariam os escandalos da sua administração ao grau a que tem ido.

Como os ministros se vêem á vontade fazem tudo quanto querem impunemente.

Ninguem ignora que não póde existir uma nação sem encargos; mas isso é cousa muito diversa das torpezas que se tem praticado, defraudando-se e delapidando-se os rendimentos da nação.

Se o povo cuidasse dos seus interesses, reclamasse e protestasse contra as fraudes e torpissimos patronatos, com que se tem enriquecido a afilhadagem, por certo não chegaria a tão alto grau o desaforo.

Os syndicatos, as salamancadas, as emprezas de rapinagens quasi fabulosas, e outras muitas especulações condemnaveis, não se realisariam, se os ministros soubessem que haviam de pagar caro os seus actos torpes e criminosos.

Como o povo tem dormido, os ministros de quasi todos os governos tem-se achado á vontade para fazerem tudo quanto querem.

Emquanto muitos d'elles enriquecem e depositam nos bancos estrangeiros o resultado das suas manobras, o povo morre de fome.

O mesmo povo, porém, é que tem a principal culpa.

A quem dorme, dorme-lhe a fazenda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOBILISSIMA ACÇÃO

O curso do 5.º anno da Faculdade de Direito, que se formou ha 20 annos, em 1877, veiu agora a Coimbra, em numero de 40 membros, não só saudarem-se mutuamente, mas prestarem homenagem aos seus condiscipulos fallecidos, e em especial aquelles, cujos restos mortaes estão depositados nos mausoleus, que em tempo foram mandados construir pelos visitantes de agora, no cemiterio da Conchada.

E' uma das acções mais nobres que temos visto praticar pelos academicos de Coimbra, virem dos pontos mais extremos do paiz, reunirem-se aqui para darem este documento de honrosa camaradagem.

Varios d'esses outr'ora academicos da Universidade, fizeram-nos a honra distincta de virem no domingo, da maneira mais affectuosa, visitar o velho redactor do *Conimbricense*, quando esses antigos estudantes se acham exercendo os cargos de juizes de direito, são funccionarios das secretarias de estado, seguem a carreira da advocacia, e se acham collocados em outras elevadas posições sociaes.

Confessâmos que ha muitos annos não tivemos circumstancia, que por todos os motivos, tanto nos commovesse como esta.

No sabbado, reunidos os antigos academicos no claustro do Silencio de Santa Cruz, dirigiram-se ao cemiterio da Conchada, onde prestaram saudosa homenagem á memoria dos seus fallecidos condiscipulos.

Assistiu a esse acto o digno capellão do cemiterio, sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Celebrou-se missa na capella do cemiterio, a que se seguiram, junto dos dois tumulos, discursos muito commoventes, recitados pelos srs. bachareis Julio Pimentel Martins, Pereira da Cunha, Francisco de Assis Clemente e Fernandes Figueira.

O sr. bacharel José de Castro recitou a seguinte poesia:

Á MEMORIA QUERIDA

DE

Basilio Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcellos,
Gil d'Oliveira Pontes,
Antonio Candido Gonçalves Crespo,
A. A. Manoel Sarafana, A. Soares Lobo,
Bernardino H. Coelho Pinto,
Carlos A. Sá de Miranda, Francisco M. Serrano,
F. X. da Motta Porto Carrero
Vasconcellos Sotto Maior,
José Teixeira da Costa e Sousa,
Ramiro C. de Sousa Nunes Leal
e Ruy Couceiro da Costa

CURSO JURIDICO DE 1872 A 1877

Eis-nos de novo aqui De longe vimos,
Depois de muito andar e já cançados...
Vinte annos, que tristeza! são passados,
Apoz o dia em que d'aqui partimos!

Comnosco nós levámos as imagens
D'aquelles que deixámos sepultados;
E a saudade vestimos com brocados
De sonhos illusorios, de miragens.

Veio a vida real, como a nortada,
E levou-nos miragens e illusões:
Deixando, emfim, nossa alma desolada...

Tudo, tudo levou!... E' bem verdade!
Só não levou de nossos corações
A vehemente impressão d'essa saudade.

Coimbra, 26 de Junho 1897.

J. de C.

Voltando á cidade visitaram os principaes estabelecimentos universitarios, recordando-se assim dos seus tempos de Coimbra.

Da mesma fórma foram visitar os seus antigos lentes, os srs. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, dr. Bernardo de Albuquerque, dr. Fernandes Vaz, dr. Manoel Emygdio Garcia e dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Ao mesmo tempo, a maioria dos academicos actuaes, que se acham em Coimbra, assim como a sua tuna, foram apresentar aos velhos academicos os seus comprimentos, ao hotel dos Caminhos de Ferro, e ao antigo hotel do Mondego.

No domingo jantaram todos reunidos em agradavel convivio.

Aos brindes entrou na sala o sr. dr. Alves da Hora, lente de Theologia, que em tempo, nas respectivas cadeiras, foi condiscipulo dos academicos que alli se achavam reunidos, sendo recebido por uma prolongada e calorosa salva de palmas.

Por deferencia ao sr. dr. Alves da Hora, foi-lhe delegada a direcção dos brindes.

Entre os muitos brindes tornaram-se notaveis os dos srs. drs. Alves da Hora, conselheiro José Pinto da Mesquita Gouvêa, bachareis José de Castro, Pereira e Cunha, Vieira de Castro, barão de Teixoso, Fernandes Figueira, Almendra, Moreira Feio e Manoel Paes de Sande e Castro.

O sr. dr. Julio Henriques, lente de Philosophia, teve a delicadeza de offerecer, para adorno da sala do jantar, numerosas flores, compondo elle mesmo a ornamentação da mesa.

*

Não se esqueceram os antigos estudantes, da Associação Philantropico-Academica, cotisando-se em seu beneficio, com a quantia total de 50$000 réis.

*

Felicitâmos aqui cordealmente os antigos academicos; e muito agradecemos as palavras em extremo benevolas que nos dirigiram aquelles que nos visitaram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARCHEOLOGIA ARTISTICA

Uma das publicações de maior merito que ha 24 annos se tem feito em Portugal é a *Archeologia Artistica*, devida ao illustradissimo escriptor o sr. Joaquim de Vasconcellos.

Acha-se ahi um valiosissimo repositorio de esclarecimentos, e de critica historica, fructo de um inexcedivel trabalho do sr. Vasconcellos.

A *Archeologia Artistica* está sendo um manancial inexgotavel de informações, e no futuro ainda ha de ser muito mais apreciada.

Na *Archeologia Artistica* tornam-se especialmente notaveis os estudos sobre o insigne escriptor portuguez, Damião de Goes.

O sr. Joaquim de Vasconcellos acaba de fazer sobre esse assumpto, mais a seguinte publicação:

DAMIÃO DE GOES

No Quarto Centenario da India Portugueza

MCCCCXCVII — MDCCCXCVII

NOVOS ESTUDOS

POR

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

Soc. corr. da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia R. da Historia de Madrid, da Academia Real de S. Fernando, do Instit. Imperial germanico de Archeologia, da Academia R. de Archeologia da Belgica, do R. Instit. musicale de Florença, etc.

PORTO

MDCCCXCVII

Este estudo sobre Damião de Goes, pelo sr. Vasconcellos, é a parte 2.ª do fasciculo VIII.

Ninguem, ou quasi ninguem, possue a collecção completa da *Archeologia Artistica*.

Por favor especialissimo do sr. Joaquim de Vasconcellos temos inteiramente completa essa preciosa collecção.

Ainda mais.

O nosso prezado amigo o sr. Joaquim de Vasconcellos, para não nos ficar truncada a collecção da *Archeologia Artistica*, teve a bondade de espontaneamente nos offerecer o unico exemplar que lhe restava dos recentes estudos sobre Damião de Goes, ficando assim, para nos obsequiar, impossibilitado de fazer egual favor a alguns seus particulares amigos.

O exemplar que nos enviou, tem o n.º 2.

Para os colleccionadores do *Quarto Centenario da India* ha de vir a ser, decorrido tempo, muito difficil obter a referida publicação.

Esta **Goesiana** foi dedicada pelo sr. Joaquim de Vasconcellos — *A' villa de Alemquer, berço de Damião de Goes.*

Damos a esta parte do estudo ácerca do famoso escriptor portuguez o maximo apreço; e apesar da nossa difficuldade, por falta de vista, já começámos a lel-o com a merecida attenção.

Ao sr. Joaquim de Vasconcellos muito agradecemos a sua distinctissima fineza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Uma caridosa senhora, de quem por muitas vezes temos recebido auxilio para os nossos pobres, mandou-nos entregar no sabbado a quantia de 2$400 réis para identica applicação:

Dividimos a mencionada quantia nas seguintes esmolas:

Boaventura Alves, operario torneiro, entrevado e muito pobre, accrescendo a circumstanciá de ter 8 filhos todos menores, na impossibilidade de os poder alimentar. Mora no becco do Fanado, n.º 5, 2.º andar, proximo ao terreiro da Erva — 500.

Maria José Dias de Paiva, entrevada, gravemente doente e muito pobre, com 3 filhos menores, sendo 2 de 8 mezes, que ambos nasceram d'um parto, e estão a crear no logar do Loureiro, freguezia de Sernache. Mora na rua das Padeiras, n.º 23, 2.º andar — 500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na rua do Cabido — 500.

Filippe Joaquim Coelho, antigo operario sapateiro, muito pobre e doente, morador por esmola no theatro-circo — 500.

Maria José da Conceição Batata, muito pobre, no becco das Canivetas — 400.

Total — 2$400.

Agradecemos á respeitavel bemfeitora o seu novo acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O juiz Duarte de Vasconcellos

O nosso antigo e prezado amigo o sr. Duarte de Vasconcellos, actual juiz da relação do Porto, acaba de dirigir ao *Primeiro de Janeiro* o communicado que abaixo publicâmos.

O sr. Vasconcellos serviu honradamente por muitos annos no ultramar, o seu cargo na magistratura judicial.

Parece que vae agora *receber a paga dos seus serviços*, como é costume praticar-se neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. director do jornal o *Primeiro de Janeiro* — Acabo de ver no seu tão auctorisado jornal a seguinte noticia do seu correspondente de Lisboa, enviada hontem, 23, as 10 horas da noite:

«Parece que o juiz aggregado á relação do Porto, Vasconcellos, será collocado nos Açores. Para o Porto irá o juiz d'esta relação mais antigo.»

Surprehendeu-me, mas não me admirou, nem espantou, a noticia, porque neste paiz, e na época que passa, tudo é possivel, e já não ha absurdo, nem monstruosidade, que possa causar admiração ou espanto.

Noutro jornal, tambem d'hontem, e tambem de Lisboa, e monarchico, e conservador, li eu, egualmente, com relação á grande prosperidade da Inglaterra e a proposito do jubileu da rainha Victoria, este periodo, que vem de molde como resposta ao *parece* do seu correspondente:

«E' que nem a rainha, nem os ministros, saem fóra das leis. E' assim o que se entende por governo constitucional representativo. Tambem, seja dito em sã verdade — continua o denodado auctor de tão esplendido artigo — só em Inglaterra é que se executa á risca este systema. Todas as demais nações que o possuem, ou o *sophismam*, ou o *pervertem*, ou *andam ás aranhas* com elle. Da *nossa* não fallo. E' um *mistiforio* mexido por uma *troupe* de tolos e malandros (sic!) de tal ordem, que impossivel seria definir bem que qualidade de systema é o que nos rege.»

Tenha, ou não, fundamento a absurda noticia do seu correspondente, eu é que não tenciono dar um passo para convêncer o ministro de que procederá errada, injusta e illegalmente, se mudar para os Açores um juiz que andou já 20 annos pelo ultramar, e que por lá deixou a melhor parte da sua robustez e saude.

Pela publicação d'este desafogo no primeiro numero a seguir do seu tão bem aceite jornal, lhe ficará muito reconhecido

O juiz aggregado á relação do Porto,
F. A. Duarte de Vasconcellos.

Dia de S. João Degolado de 1897.

Correspondencia de Lisboa

O sorteio na camara dos deputados — Como se sabe, foram 52 os funccionarios publicos eleitos. Segundo a lei haviam de ser apurados *quarenta*, e, portanto, tinham de ser excluidos 12. Hontem, sabbado, effectuou-se o sorteio nesse sentido, presidindo a esse acto o sr. conego Abreu Castello Branco, deputado pelos Açores.

O sorteio produziu todos os caprichos e singularidades da sorte, o imprevisto e não desejado, como de ordinario acontece nas rifas e jogos de azar.

Assim, entre os que a sorte excluiu, figura o proprio presidente da camara e dois dos melhores parlamentares, cousa realmente para lamentar se o governo não tivesse já preparado o anodyno para estes males, como já os preparou para as reeleições de Chaves e de Braga.

E não ha que os desviar d'este processo. Em elles querendo é tudo! Não ha leis para os grandes!

Parece-me mesmo que não ha nem póde haver decisão alguma séria sahida das camaras legislativas, que se cumpra com todo o rigor, todas as vezes que d'esse cumprimento resulte damno para algum influente eleitoral ou descontentamento para algum d'esses vultos politicos de que os governos precisem para lhes encobrir ou defender os seus actos, bem das vezes nocivos ao paiz, mas uteis ás commodidades d'elles — dos que nos governam e dos que os defendem!

Mas vamos ao sorteio... Os excluidos foram:

João Arroyo, Abel da Silva, Francisco José Machado, Arthur Montenegro, José de Azevedo Castello Branco, Elvino de Brito, José Mathias Nunes, Cincinato da Costa, Alfredo Cesar de Oliveira, Marianno Presado, Lacerda Ravasco e conego Abreu Castello Branco.

O presidente da junta, sr. Abreu Castello Branco, ao ver que pelo sorteio ficava excluido de deputado, quiz ceder o seu logar a um *deputado legal*. E procedeu muito bem. Mas os srs. Alpoim e Barbosa de Magalhães foram de parecer que o sr. Abreu Castello Branco devia continuar a presidir visto a mesa ser provisoria e a camara não se achar ainda constituida...

A opposição não se oppoz por deferencia, mostrando com isso querer ser amavel para com o illustre presidente.

De maneira que o sr. Elvino de Brito, a quem estava destinado applicar a cataplasma, ficou privado d'esse prazer pela crueza da sorte — da sorte! que sempre tão benefica lhe tem sido — e saiu logo da camara amuado. Succede-lhe no encargo o sr. José d'Alpoim, que na segunda ou terça feira apresentará á camara a proposta para o sorteio ficar nullo, irrito e sem effeito algum.

E' o systema do tal tabellião, que numa escriptura pespegou com os dizeres. — *onde digo digo, digo que não digo, digo.*

Lista quintupla — No conselho de ministros decidiu se que na lista quintupla para a presidencia da camara figurem os nomes dos srs. Eduardo José Coelho, Corrêa de Barros e Affonso de Espergueira.

O emprestimo das classes inactivas — Acham se concluidas as clausulas d'este emprestimo entre o governo e os bancos. As obrigações ficarão no valor de 88$000 réis, vencendo 5 ½ % e sendo amortisaveis no prazo de 15 annos.

Acho bom emprego de capital a acquisição de obrigações d'este emprestimo.

Eden-Concerto — Tudo entre nós é um paraiso. Já tinhamos um *Hotel Eden* em Collares, agora vamos ter um *Eden Concerto* em Lisboa, num sitio esplendido para se irem gosar as noites de calor.

Uma empreza adquiriu da camara municipal a devida licença para dar alguns concertos ao ar livre, no passeio de S. Pedro d'Alcantra, não na *alameda*, como já houve talvez ha 15 annos, mas em baixo, na explanada, no jardim, sitio d'onde se disfructa o mais encantador panorama da cidade.

A inauguração foi hontem offerecida á imprensa. Eu não pude utilisar-me do amavel convite da empreza, pelo meu mau estado de saude. Entretanto da minha janella pude presencear a illuminação, que offerece o quer que seja de phantastico e de bello.

A entrada no recinto é apenas de 50 réis. Hoje o dito jardim abrir se ha ao publico, e de certo não faltará concorrencia.

Foi, na verdade, uma excellente ideia a d'estes concertos, e auguro á empreza bons lucros.

O Panamá de Lourenço Marques — Dizem que o sr. Ressano Garcia, ministro da fazenda, vae intentar processo judicial contra a *Folha do Povo*, pela questão *Mac Murdo*...

As *Novidades* depois de ter levantado toda a poeirada neste nojento caso, trata agora de defender o sr. Ressano Garcia, dizendo que ao tempo da distribuição das acções da Companhia Portugueza, o dito senhor não era ministro, nem o tinha sido ao recebel as — *Se é que as recebeu.*

Anda muito bem as *Novidades*, mas é caso para se lhe dizer:

Pois sim... mas anda lá!!...

E, ácerca d'esta questão, ainda nos lembra do que aconteceu ha dias.

O *Zaragueta* da *Folha do Povo*, que alli escreve os *Ridiculos*, disse não sei quê a respeito do visconde de Silvares, secretario particular do sr. Ressano Garcia.

O sr. visconde encontra a geito o sr. Baptista Machado na rua, e manda-lhe á cabeça uma bengalada, fazendo lhe uma brecha. Baptista Machado que não vê as estrellas á meia noite, por ser muito myope, viu-as ao meio dia quando ninguem as vê, mesmo os de vista de lynce. O sr. Alexandre de Sá foi preso, mas saiu logo solto, porque invocou a sua qualidade de consul do Uruguay.

E eis aqui como se começou a questão de Mac-Murdo.

Quem nos diz a nós que d'uma faulla não saia um grande incendio.

A queda de Napoleão III começou por uma bofetada dada por Victor Noire em Pedro Bonaparte.

Lisboa, 27 de Junho de 1897.

S. P.

Á ULTIMA HORA

Ao grande comicio em Lisboa, realisado hoje ás 2 horas da tarde, assistiram cerca de 12:000 pessoas. Presidiu o dr. Manoel d'Arriaga, secretariado pelos srs. dr. Hygino de Sousa e dr. Azevedo e Silva.

Fallaram contra o estado afflictivo em que se acha o paiz e a marcha governativa, os srs. Manoel d'Arriaga, Hygino de Sousa, Duarte Leite, Affonso Costa, José Benevides, Brito Camacho, tenente Coelho, João de Menezes, João Chagas, Alfredo de Magalhães, Alves Corrêa, Guerra Junqueiro, Theodoro Ribeiro, Alexandre Braga, Basilio Telles e João Gonçalves.

Estiveram representados a *Batalha*, o *Electrico*, o *Intransigente*, *Aurora da Liberdade*, o *Provir*, o *Benaventense*, o *Povo da Figueira*, o *Futuro* (de Olhão), o *Defensor do Povo*, o *Abrantes* e a *Gazeta de Paiva*.

Não pude representar o *Conimbricense* pelas razões faceis de comprehender.

Lisboa, 27 de Junho de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Festa religiosa — Realisou-se na sexta feira, na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, a festa do Coração de Jesus.

Na vespera tinha havido fogo d'artificio, musica e balão na praça 8 de Maio, achando-se illuminadas muitas casas da freguezia e a fachada da egreja.

A festa celebrou se a grande orchestra, prégando o sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

A' tarde saiu a procissão, que percorreu as principaes ruas da freguezia. Ia bastante numerosa de irmãos das irmandades do Santissimo, muitos anjos, os orphãos de S. Caetano e uma grande força de infanteria 23 com a respectiva banda.

A ornamentação da egreja tornava-se notavel pela sua simplicidade e bom gosto. Não havia alli aquella costumada variedade de damascos, sedas e setins de côres garridas, aquellas flôresinhas de papel, aquelles galões já muito usados, etc, que tanto desagradam nas ornamentações das egrejas.

E' digna de todo o elogio a mesa da confraria pelo esplendor com que effectuou esta festividade.

Bateria d'artilheria — De passagem para Vendas Novas, esteve na quarta e quinta feira nesta cidade, a bateria d'artilheria 2, da Serra do Pilar, que vae para os exercicios militares.

O sr. general Ferreira, que ainda aqui se acha, os seus ajudantes, os officiaes superiores de infanteria 23 e da guarda fiscal, e muito povo, esperaram a bateria á entrada da cidade, chamando tambem grande concorrencia a sahida da mesma força, na quinta feira, ás 9 horas da noute.

Festa da Rainha Santa — Foi offerecido á mesa da confraria da Rainha Santa Isabel, por uma commissão de cavalheiros d'esta cidade, um fogo de artificio para ser queimado no proximo dia 3 de Julho, vespera da festa da Santa Padroeira de Coimbra.

Foi encarregado da sua execução o habil pyrotechnico, sr. José Joaquim de Carvalho, tambem conhecido por José da Polvora, o mesmo que manufacturou o fogo que na passada quinta feira foi queimado na praça 8 de Maio, pela festa do Coração de Jesus, o qual muito agradou.

Fogueiras — Estiveram este anno geralmente pouco animadas as fogueiras de S. João e S. Pedro, que se realisaram em Santa Clara, Arregaça, Feira, largo do Poço, Ameias e rua de Fernandes Thomaz.

Festa de S. João — Nas duas estações do caminho de ferro de Coimbra foram vendidos 4:680 bilhetes para a Figueira, durante as festas do S. João, sendo 291 de 2.ª classe e 4:389 de 3.ª.

Theses — Defendeu theses e ficou approvado o sr. Vellado da Fonseca, que deve tomar o grau de doutor em Philosophia no dia 4 de Julho.

Novenas — Começaram já as novenas da Rainha Santa e da Senhora da Boa Morte.

Acção louvavel — No sabbado ultimo indo o sr. Moraes Sarmento, inspector dos tabacos, encommendar um carimbo de borracha no estabelecimento do sr. João Serio Veiga, na rua da Sophia d'esta cidade, esqueceu-lhe sobre o balcão a sua carteira, que continha mais de 200$000 réis.

O sr. Serio Veiga, procedendo honradamente, apenas encontrou a carteira foi a casa do sr. Moraes Sarmento entregal-a intacta, pelo que elle se mostrou muitissimo penhorado.

São actos d'estes que nobilitam quem os pratica e que oxalá sirvam de exemplo para a elevação moral da sociedade.

Academia Real das Sciencias — O nosso illustrado amigo, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, foi proposto socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Consorcio — Realisou-se na egreja de Santa Cruz o casamento do sr. Norberto José das Neves, alumno do 2.º anno juridico, com a ex.ma sr.ª D. Candida Mendes Simões de Castro, filha do sr. Alberto Mendes, empregado da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Visitantes — Durante os ultimos dias festivos, esta cidade foi visitada por muitas familias de fóra. Houve dias em que chegou a não haver trens para alugar.

Conflicto no lyceu — Os professores do lyceu do Porto manifestaram se a favor dos seus collegas de Coimbra no conflicto dado com o reitor do lyceu d'esta cidade, por causa da pronuncia do latim.

Trigo — O sr. ministro da fazenda assignou uma portaria auctorisando o despacho para consumo de todo o trigo que esteja em viagem para Portugal, em navios portuguezes, até 31 de Julho inclusivé, desde que pelos importadores seja apresentada nas alfandegas, até áquella data, declaração das quantidades do cereal que pretendam despachar do respectivo rateio.

Verdi — Está explicado o boato falso que correu ha dias, da doença de Verdi. A esposa do celebre e venerando maestro italiano escreveu ultimamente numa carta a uma pessoa da sua familia, as seguintes linhas: *Estamo nos preparando para a morte!* A phrase espalhou-se, originando a versão pessimista de que Verdi estava a morrer.

Todavia no resto da carta, madame Verdi limitava-se a participar que estão quasi concluidos os trabalhos de construcção do tumulo que o glorioso compositor mandou erigir na sua propriedade de Sant'Agata.

ANNUNCIOS

Encerramento do posto de cobrição

16 PELA direcção da Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares» se faz publico, que no dia 30 do corrente terminará o serviço do posto de cobrição, estacionado na dita Escóla.

Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», 26 de Junho de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

COZINHEIRA

15 PRECISA SE de uma que saiba cozinhar bem. Paga-se bom ordenado. Na rua da Sophia, 44 se diz.

Quem não estiver nas condições é escusado apresentar-se.

ARRENDA-SE

Uma casa nova do S. João em diante, com quintal e agua canalisada, na travessa de Mont'arroio, rua de Cima, n.º 7.

Para tractar, na mesma, ou na rua da Galla, n.os 14 a 16.

CAIXEIRO

13 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um caixeiro, habilitado para ferragens e ferro, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

CASA COM JARDIM

12 ARRENDA SE a casa da rua da Alegria, n.º 69 Tem 4 andares e muitas divisões, das quaes se disfructam bonitas vistas.

Para tractar, rua de Ferreira Borges — Livraria Cabral.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra

12 NO DIA 18 de Julho, pelas 11 horas da manhã, hade dar se em praça a obra constante de um guardavento de castanho, para a capella d'este asylo, segundo as condições que alli estão patentes

Coimbra, 27 de Junho de 1897.

O presidente da direcção,
Dr. M da Costa Alemão.

PREVENÇÃO

11 O ABAIXO ASSIGNADO declara ao illustre publico d'esta cidade que, tendo de queimar um fogo de artificio no largo da Feira, pela festividade de Nossa Senhora da Boa Morte, no proximo sabbado, 3 de Julho, não se responsabilisa por qualquer cousa que possa haver.

Coimbra, 28 de Junho de 1897.

José Antonio d'Oliveira.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE

A

10 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

VENDA DE PROPRIEDADES

9 UMA ou duas quintas ao Almegue, muito proximo da cidade, a distancia de um kilometro; compõe-se de casas de habitação, com bonita capella, bons terrenos e tambem para hortas, nóra com tanque d'agua, pomares de tangerinas e muitas fructas.

A tratar com J. C. Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

CASA

8 ARRENDA-SE uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tractar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

TINTA DE IMPRESSÃO

Para jornaes e obras illustradas

Massa resistente especial para rolos

Vende-se na

CASA MINERVA

COIMBRA

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 18 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

2:171	a	2:180	107:891	a	107:900	133:601	a	133:610	150:251	a	150:260
2:551	a	2:560	109:551	a	109:560	134:051	a	134:060	150:301	a	150:310
3:731	a	3:740	110:231	a	110:240	134:261	a	134:270	150:351	a	150:360
4:311	a	4:316	111:861	a	111.870	134:271	a	134:280	150:391	a	150:400
4:319	e	4:320	112:111	a	112:120	134:301	a	134:310	150:421	a	150:430
5:061	a	5:070	113:721	a	113:730	134:471	a	134:480	150:461	a	150:470
8:791	a	8:800	114:211	a	114:220	134:571	a	134:580	150:481	a	150:490
9:941	a	9:950	115:191	a	115:200	134:821	a	134:830	150:581	a	150:590
13:181	a	13:190	117:091	a	117:100	134:951	a	134:960	150:601	a	150:610
14:101	a	14:110	118:651	a	118:660	135:111	a	135:120	150:871	a	150-880
14:661	a	14:670	118:681	a	118:690	135:211	a	135:220	150:911	a	150:920
15:781	a	15:790	118:781	a	118:790	135:311	a	135:320	151:061	a	151:070
17:271	a	17:280	119:261	a	119:270	135:501	a	135:510	151:351	a	151:360
18:271	a	18:280	119:541	a	119:550	135:831	a	135:840	151:511	a	151:520
20:250		—	120:301	a	120:310	136:041	a	136:050	151:741	a	151:750
20:251	a	20:260	120:341	a	120:350	136:221	a	136:230	151:941	a	151:950
22:211	a	22:220	120:541	a	120:550	136:241	a	136:250	152:051	a	152:060
23:331	a	23:340	120:631	a	120:640	137:061	a	137:070	152:911	a	152:920
23:471	a	23:480	120:681	a	120:690	137:231	a	137:240	152:931	a	152:940
24:701	a	24:710	120:871	a	120:880	137:241	a	137:250	152:981	a	152:990
24:921	a	24:930	121:211	a	121:220	137:371	a	137:380	153:041	a	153:050
24:971	a	24:980	121:351	a	121:360	137:391	a	137:400	153:371	a	153:380
25:251	a	25:260	121:641	a	121:650	137:536	a	137:540	153:611	a	153:620
25:651	a	25:660	121:791	a	121:800	138:021	a	138:030	154:351	a	154:360
29:101	a	29:110	122:111	a	122:120	138:041	a	138:050	154:461	a	154:470
33:541	a	33:550	122:201	a	122:210	138:151	a	138:160	154:611	a	154:620
33:561	a	33:570	122:309	a	122:310	138:381	a	138:390	154:891	a	154:900
33:771	a	33:780	122:341	a	122:350	138:541	a	138:550	154:931	a	154:940
36:541	a	36:550	122:371	a	122:380	138:671	a	138:680	154:941	a	154:950
38:261	a	38:270	122:441	a	122:450	138:691	a	138:700	155:491	a	155:500
40:261	a	40:270	122:501	a	122:510	138:741	a	138:750	155:521	a	155:530
41:331	a	41:340	122:611	a	122:620	139:211	a	139:220	155:651	a	155:660
42:261	a	42:270	122:741	a	122:750	139:331	a	139:340	156:051	a	156:060
43:921	a	43:930	123:121	a	123:130	139:691	a	139:700	156:081	a	156:090
45:481	a	45:490	123:203	a	123:210	140:001	a	140:010	156:246	a	156:250
46:841	a	46:850	124:151	a	124:160	140:231	a	140:240	156:271	a	156:280
47:221	a	47:230	124:161	a	124:170	140:391	a	140:400	156:651	a	156:660
51:891	a	51:900	124:611	a	124 620	141:021	a	141:030	156:781	a	156:790
58:161	a	58:170	124:631	a	124:640	141:091	a	141:100	156:801	a	156:810
58:931	a	58:940	124:861	a	124:870	141:141	a	141:150	157:221	a	157:230
61:761	a	61:770	125:381	a	125:390	141:531	a	141:540	157:371	a	157:380
62:161	a	62:165	125:631	a	125:640	141:841	a	141:850	157:391	a	157:400
62:721	a	62:730	125:701	a	125:710	141:991	a	142:000	157:621	a	157:630
63:271	a	63:280	125:761	a	125:770	142:061	a	142:070	157:741	a	157:750
64:061	a	64:070	125:771	a	125:780	142:111	a	142:120	157:781	a	157:790
64:541	a	64:550	125:961	a	125:970	142:331	a	142:340	157:901	a	157:910
66:581	a	66:590	125:981	a	125:990	142:401	a	142:410	157:951	a	157:960
68:101	a	68:110	126:491	a	126:500	142:531	a	142:534	158:101	a	158:110
69:161	a	69:170	126:671	a	126:680	142:536	a	142:540	158:501	a	158:510
71:611	a	71:620	126:941	a	126:950	142:671	a	142:680	158:531	a	158:540
72:261	a	72:270	126:951	a	126:960	142:681		—	158:611	a	158:620
75:201	a	75:210	127:141	a	127:150	142:689	e	142:690	158:841	a	158:850
77:701	a	77:710	127:231	a	127:240	142:911	a	142:920	159:031	a	159:040
79:991	a	80:000	127:343	a	127:350	142:981	a	142:990	159:101	a	159:110
80:441	a	80:450	127:421	a	127:430	143:001	a	143:010	159:181	a	159:190
80:711	a	80:720	127:911	a	127:915	144:191	a	144:200	159:361	a	159:370
80:991	a	81:000	127:920		—	144:341	a	144:350	159:511	a	159:520
84:501	a	84:510	127:931	a	127:940	144:581	a	144:590	159:901	a	159:910
86:691	a	86:700	128:431	a	128:433	144:621	a	144:630	159:931	a	159:940
86:731	a	86:740	128:437	a	128:440	144:631	a	144:640	160:021	a	160:030
86:841	a	86:850	128:631	a	128:640	144:671	a	144:680	160:041	a	160:050
87:141	a	87:150	128:701	a	128:710	145:151	a	145:160	160:051	a	160:060
87:241	a	87:250	129:001	a	129:010	145:221	a	145:230	160:111	a	160:120
89:061	a	89:070	129:291	a	129:300	145:251	a	145:260	160:301	a	160:310
89:301	a	89:310	129:421	a	129:430	145:491	a	145:500	160:441	a	160:450
90:631	a	90:640	129:881	a	129:890	146:221	a	146:225	160:631	a	160:640
91:561	a	91:570	129:921	a	129:930	146:491	a	146:500	161:411	a	161:420
92:351	a	92:360	131:111	a	131:120	147:261	a	147:270	161:641	a	161:650
93:391	a	93:400	131:161	a	131:170	147:471	a	147:480	161:941	a	161:950
94:981	a	94:990	131:191	a	131:200	147:781	a	147:790	162:181	a	162:190
95:121	a	95:130	131:471	a	131:480	148:551	a	148:560	162:191	a	162:200
95:621	a	95:630	131:571	a	131:580	148:561	a	148:570	162:261	a	162:270
96:351	a	96:360	132:241	a	132:250	148:861	a	148:870	162:511	a	162:520
96:431	a	96:440	132:251	a	132:260	149:101	a	149:110	162:531	a	162:540
97:531	a	97:540	132:261	a	132:270	149:261	a	149:270	165:041	a	165:050
97:781	a	97:790	132:451	a	132:460	149:271	a	149:280	165:521	a	165:530
98:561	a	98:570	132:931	a	132:940	149:551	a	149:560	169:341	a	169:350
99:101	a	99:110	133:121	a	133:130	149:721	a	149:730	169:441	a	169:450
101:211	a	101:220	133:281	a	133:290	149:961	a	149:970	—		—
101:841	a	101:850	133:371	a	133:380	150:021	a	150:030	—		—
103:591	a	103:600	133:421	a	133:430	150:061	a	150:070	—		—
106:851	a	106:860	133:571	a	133:580	150:131	a	150:140	—		—

MUNICIPAES DE 6 %

2:101 —	2:106 —	2:251 a 2:260	10:521 a 10:530
2:103 e 2:104	2:108 a 2:110	6:781 a 6:790	11:621 a 11:630

DISTRICTAES DE 6 %

3:071 a 3:080	7:021 a 7:030	9:301 a 9:310	— —

PREDIAES DE 5 %

71 a 80	37:351 a 37:360	77:701 a 73:710	96:671 a 96:680
391 a 400	37:491 a 37:500	73:981 a 73:990	96:791 a 96:800
531 a 535	38:321 a 38:330	74:381 a 74:390	96:981 a 96:990
539 e 540	38:701 a 38:710	75:301 a 75:310	97:111 a 97:120
2:111 a 2:121	39:111 a 39:120	75:784 a 75:790	97:211 a 97:220
2:341 a 2:350	40:131 a 40:140	76:061 a 76:070	97:501 a 97:510
2:411 a 2:420	40:451 a 44:460	76:081 a 76:090	97:531 a 97:540
3:561 a 3:565	40:461 a 40:470	76:301 a 76:310	97:891 a 97:900
5:551 a 5:560	40:491 a 40:500	76:621 a 76:630	98:491 a 98:500
6:231 a 6:240	41:801 a 41:810	77:411 a 77:420	98:891 a 98:895
6:751 a 6:760	43:131 a 43:140	77:431 a 77:440	99:061 a 99:070
7:171 a 7:180	44:081 a 44:050	77:581 a 77:590	99:311 a 99:320
7:801 a 7:810	44:451 a 44:460	79:001 a 79:610	99:431 a 99:440
7:811 a 7:820	44:821 a 44:830	79:901 a 79:910	99:751 a 99:760
7:971 a 7:980	44:931 a 44:940	80:141 a 80:150	99:981 a 99:990
8:301 a 8:310	46:062 a 46:070	81:541 a 81:550	100:331 a 100:340
8:071 a 9:080	46:101 a 46:110	81:571 a 81:580	100:511 a 100:520
9:731 a 9:740	46:351 a 46:360	81:611 a 81:620	100:801 a 100:810
10:471 a 10:480	46:372 a 46:375	82:001 a 82:010	100:921 a 100:930
10:884 a 10:890	46:377 a 46:380	82:341 a 82:350	101:371 a 101:380
10:961 a 10:970	47:841 a 47:850	82:751 a 82:760	101:401 a 101:410
12:381 a 12:390	48:361 a 48:370	82:951 a 82:960	101:721 a 101:730
12:801 a 12:810	49:491 a 49:500	83:901 a 83:910	102:041 a 102:050
14:071 a 14:080	50:126 a 50:130	83:961 a 83:970	102:091 a 102:100
14:651 a 14:660	50:581 a 50:590	83:981 a 83:990	102:271 a 102:280
14:731 a 14:740	51:471 a 51:480	84:951 a 84:960	102:351 a 102:360
15:511 a 15:520	52:431 a 52:440	85:111 a 85:120	102:611 a 102:620
15:821 a 15:830	53:401 a 53:410	86:371 a 86:380	103:051 a 103:060
16:051 a 16:060	53:761 a 53:770	86:601 a 86:610	103:251 a 103:260
16:691 a 16:700	54:781 a 54:790	86:851 a 86:860	103:551 a 103:560
17:061 a 17:070	54:911 a 54:920	86:881 a 86:890	104:051 a 104:060
17:591 a 17:600	55:261 a 65:264	87:341 a 87:350	104:181 a 104:190
18:341 a 18:350	55:267 a 55:270	88:161 a 88:170	104:371 a 104:380
18:541 a 18:550	55:581 a 55:585	88:451 a 88:460	104:411 a 104:420
19:431 a 19:440	55:836 a 55:840	88:931 a 88:940	104:421 a 104:430
19:691 a 19:700	56:461 a 56:470	89:231 a 89:240	104:541 a 104:550
20:321 a 20:330	56:511 e 56:512	89:401 a 89:410	104:691 a 104:700
20:561 a 20:570	56:514 a 56:520	90:031 a 90:040	105:021 a 105:030
21:861 a 21:870	57:711 a 57:720	90:621 a 90:630	105:081 a 105:090
22:291 a 22:300	57:951 a 57:954	90:771 a 90:780	105:261 a 105:270
22:311 a 22:320	57:958 a 57:960	90:851 a 90:855	105:391 a 105:400
22:551 a 22:560	58:781 a 58:790	91:621 a 91:630	105:421 a 105:430
22:691 a 22:700	59:441 a 59:450	91:641 a 91:650	105:891 a 105:900
23:711 a 23:720	59:731 a 59:740	91:671 a 91:680	105:961 a 105:910
24:201 a 24:210	59:961 a 59:970	91:841 a 91:850	106:061 a 106:070
24:511 a 24:520	60:241 a 60:250	91:931 a 91:940	106:441 a 106:450
24:991 a 25:000	61:886 a 61:890	92:101 a 92:110	106:591 a 106:600
25:201 a 25:210	62:061 a 62:070	92:161 e 92:162	106:921 a 106:930
25:571 a 25:580	62:611 a 62:620	92:164 a 92:170	107:081 a 107:090
25:751 a 25:760	62:931 a 62:940	92:211 a 92:216	108:021 a 108:030
26:501 a 26:504	63:771 a 63:780	92:291 a 92:300	108:101 a 108:110
26:506 a 26:510	63:821 a 63:830	92:861 a 92:870	108:661 a 108:670
28:941 a 28:950	65:301 a 65:308	92:871 a 92:880	108:721 a 108:730
30:651 a 30:660	66:071 a 66:080	92:951 a 92:960	108:781 a 108:790
31:911 a 31:920	66:801 a 66:810	93:031 a 93:037	109:751 a 109:760
32:211 a 32:220	68:101 a 68:110	93:051 a 93:060	109:821 a 109:830
32:481 a 32:490	68:291 a 68:300	93:061 a 93:070	109:981 a 109:990
33:021 a 33:030	68:631 a 68:640	93:151 a 93:157	110:361 a 110:370
33:641 a 33:650	68:691 a 68:700	93:401 a 93:410	110:381 a 110:390
34:181 a 34:190	69:321 a 69:330	93:435 a 93:440	112:051 a 112:060
34:391 a 34:400	70:041 a 70:050	93:991 a 94:000	112:071 a 112:080
34:881 a 34:890	70:631 a 70:640	94:551 a 94:560	112:821 a 112:830
35:691 a 35:700	71:281 a 71:290	95:471 a 95:480	113:701 a 113:710
35:741 a 35:750	72:201 a 72:210	96:161 a 96:170	113:901 a 113:910
36:072 a 36:080	73:371 a 73:380	96:371 a 96:380	— —
36:321 a 36:330	73:451 a 73:460	96:491 a 96:500	— —

MUNICIPAES DE 5 %

4:131 a 4:138	18:151 a 18:160	26:611 a 26:620	35:791 a 35:800
12:571 a 12:580	18:551 a 18:560	27:121 a 27:130	39:611 a 39:620
14:331 a 14:340	21:621 a 21:630	30:231 a 30:240	40:211 a 40:220
15:551 a 15:560	23:711 a 23:720	35:361 a 35:370	40:611 a 40:620

DISTRICTAES DE 5 %

4:141 a 4:150	29:011 a 29:020	40:051 a 40:060	45:661 a 45:670
7:501 a 7:510	29:951 a 29:960	41:301 a 41:310	45:951 a 45:960
8:951 a 8:960	30:761 a 30:770	42:581 a 42:590	— —
22:931 a 22:940	36:181 a 36:184	45:201 a 45:210	— —
28:061 a 28:070	36:187 a 36:190	45:341 a 45:350	— —

PREDIAES DE 4, 5 %

2:322 a 2:330	9:381 a 9:390	21:521 a 21:530	27:231 a 27:240
4:271 a 4:280	13:251 a 13:260	22:001 a 22:010	28:111 a 28:120
5:141 a 5:150	16:691 a 16:700	23:261 a 23:265	29:751 a 29:760
6:051 a 6:060	17:841 a 17:850	23:561 a 23:570	— —
8:301 a 8:310	18:101 a 18:110	25:601 a 25:610	— —
9:071 a 9:080	18:421 a 18:430	27:131 a 27:140	— —

MUNICIPAES DE 4, 5 %

2:981 a 2:990	3:371 a 3:380	9:081 a 9:090	— —
3:081 a 3:090	5:151 a 5:160	— —	— —

DISTRICTAES DE 4, 5 %

591 a 600	2:031 a 2:040	7:701 a 7:710	— —

PREDIAES DE 4 %

181 a 190	2:831 a 2:840	9:061 a 9:070	12:291 a 12:300
1:101 a 1:110	2:926 a 2:930	9:841 a 9:850	17:151 a 17:160
2:421 a 2:430	7:056 a 7:060	10:351 a 10:360	— a —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do primeiro semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho do corrente anno cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 18 de Junho de 1897.

O governador interino,
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

4 PELO tribunal do commercio da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do negociante Francisco Rodrigues Martins, de Coimbra, concordata que lhe foi concedida por dois terços dos seus credores, e cujos termos são o pagamento dos seus debitos com 20 % de abatimento no prazo de 3 annos, em prestações trimestraes, a contar da data em que fôr homollogada a mesma concordata, garantindo esse pagamento com hypotheca em 2 predios, um situado na rua do Corvo d'esta cidade e outro na Mealhada, e ficando uma commissão composta de 3 credores, encarregada de proceder á venda immediata do primeiro predio, para com o seu producto solver o credito privilegiado, e o remanescente dividil-o pelos credores communs na proporção dos seus creditos, e por conta das prestações que se forem vencendo, e de fiscalisar o estabelecimento do mesmo commerciante. E pelo mesmo processo e em conformidade com o disposto no artigo 732 do Cod. Commercial se passam os presentes editos, pelos quaes são citados os credores certos do sobredito commerciante, e que segundo consta do processo são: — Joaquim Ribeiro & Irmão, Martins & Xavier e Augusto Sousa Machado, do Porto, Adelino Simões de Carvalho, José Joaquim da Silva Pereira e João Nunes Vicente, de Coimbra, Joaquim Vaz, de Torres Novas, José Pedro de Mattos & Irmão, de Lisboa, e Fernando Antunes & Irmão, de Tortuzendo; e bem assim os credores incertos do sobredito commerciante, para dentro do prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser do seu direito, contra a referida concordata, sob pena de ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente — *Neves e Castro.*

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza. Typos variados.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berleni

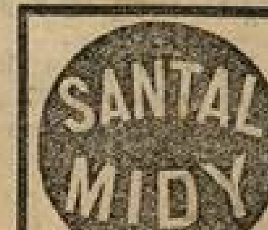
Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc Locomoveis.

Alexander Joung & C.º Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza: Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar. Luvadores. Plainas. Serras sem fim, circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:186 — COIMBRA — SABBADO 3 DE JULHO DE 1897 — 50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

(Continuação)

Emfim depois que a humanidade recobrou os seus direitos, as trevas do monachismo dissiparam-se; as artes e a critica tornaram a florescer.

E' verdade que os criticos do genero philosophico e os que investigam as causas e os principios das boas obras em geral, foram em pequeno numero; póde-se todavia contar, entre os italianos, Vico, e o mais velho dos Escaligeros; em França, Rapin, Boileau e Bossuet, o mais methodico e o mais correcto de todos; entre os inglezes a lord Rocomman, a lord Sheftesburg e o imitavel Pope.

O sr. Josué Reynoldes, nos seus discursos sobre a pintura, tem indagado philosophicamente os principios de uma arte, da qual como elle ninguem tinha tratado tão bem.

Eu os cito não só pelo seu merecimento, mas porque elles nos ensinam, que para escrever bem qualquer arte, é preciso escrever philosophicamente; que todos os principios das artes liberaes tem uma relação intima; que se se remontasse até á sua origem, se acharia derivarem da philosophia.

Acham-se entre os modernos poucos criticos do genero philosophico; os que se tem entregado á parte historica e á interpretação, são em muito maior numero.

A Italia tem fornecido Berualdo, Ticino, Victorio e Rebertello.

A Allemanha, alta e baixa, Erasmo, Sylburgis e Fabricio.

A França, Lombino, Duval, Hardoin e Ceperonier.

A Inglaterra, Harlys, Davys, Charles e muitos outros, que seria tão difficil de contar, como as folhas que cahem no outomno na Selva Negra.

Depois dos editores e os commentadores, devemos citar os lexicographos, taes como Carlos Henrique, Estevãos, Toceorino, Constantino, Budeo, Cooper, Faber, Vossio e ainda outros, aos quaes podemos ajuntar os grammaticos.

Os gregos quando abandonaram o Oriente, foram os primeiros que lhes mostraram o caminho. Os mais famosos foram Maschopolle, Chrisollaros, Leocaris e Theodoro Gaza.

Depois viu-se na Italia Lourenço Valla; em Inglaterra, Gracine e Linour; em Hespanha, Sanches; nos Paizes Baixos, Volsio; em França, Caesar Escaligero, ainda que italiano de origem, e os senhores de Porto Real.

Não esqueçamos os auctores de cartas philosophicas, taes como Marcoel Martius; os redactores de catalogos razoados, como Lambecio, auctor do catalogo dos manuscriptos da bibliotheca imperial de Vienna, e Miguel Cazivi, que nos tem dado o dos manuscriptos arabes da bibliotheca do Escurial, em Hespanha.

(*Continuar-se-ha*).

O conflicto no Lyceu

Continua a ser o thema dos mais severos commentarios o procedimento do sr. reitor do Lyceu d'esta cidade, no conflicto com o professor do mesmo estabelecimento o sr. bacharel Antonio Thomé.

Com quanto sejamos extranhos á questão da nova pronuncia do latim, que se quer introduzir no Lyceu, aquillo a que não somos, nem devemos ser extranho é á maneira irregular e imperiosa como o sr. reitor do Lyceu se quer impôr no methodo do ensino.

A queixa do professorado na representação que dirigiu ao governo é justificadissima, e tem sido geralmente applaudida.

Tem-se espalhado um boato, que nos custa a acreditar, porque se fosse exacto seria uma prova da mais completa falta de senso de quem nos governa.

Faz-se propalar que o sr. ministro do reino auctorisára o sr. reitor do Lyceu a proceder neste assumpto como o entendesse.

Apezar de estarmos costumados aos destemperos dos governos, este era de tal ordem, que se não póde acreditar.

Seria altamente condemnavel que houvesse um governo que sanccionasse o mais condemnavel arbitrio.

A opinião publica está manifestamente pronunciada contra o procedimento irregular do sr. reitor do Lyceu.

*

Diz-se agora que o sr. ministro do reino, em conformidade de um requerimento do sr. reitor do Lyceu, ordenou que se proceda a uma syndicancia, sobre as causas proximas ou remotas do referido conflicto.

Veremos em que isto virá a parar.

Joaquim Martins de Carvalho.

SAUDOSISSIMA RECORDAÇÃO

Como descrevemos em o numero passado do *Conimbricense*, 40 dos alumnos da Faculdade de Direito, que se formaram em 1877, vieram a Coimbra prestar homenagem saudosa aos seus antigos condiscipulos, que haviam fallecido.

A dois d'elles, Basilio Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcellos e Gil d'Oliveira Pontes, fallecidos em Coimbra, haviam em tempo mandado os seus condiscipulos collocar duas lapides no cemiterio da Conchada.

Além d'estes falleceram posteriormente, fóra d'esta cidade, mais 10, que são: — Antonio Candido Gonçalves Crespo, A. A. Manoel Sarafana, A. Soares Lobo, Bernardino H. Coelho Pinto, Carlos A. Sá de Miranda, Francisco M. Serrano, F. X. da Motta Porto Carrero Vasconcellos Sotto Maior, José Teixeira da Costa e Sousa, Ramiro C. de Sousa Nunes Leal e Ruy Couceiro da Costa.

O primeiro dos mencionados, Basilio Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcellos, falleceu em 1874, ha 23 annos, quando todos frequentavam o 2.º anno de Direito.

Na occasião da inauguração da respectiva lapide houve por parte dos academicos, condiscipulos do finado, uma demonstração muito affectuosa.

Associámo-nos tambem então a essa homenagem sympathica, publicando em o numero do *Conimbricense* de 19 de Maio do referido anno de 1874 uma noticia, a que juntámos os discursos recitados no cemiterio por dois dos condiscipulos do fallecido.

Achámos vir muito a proposito o reproduzir agora, decorridos 23 annos, o que nessa época publicámos no *Conimbricense*; o que em seguida fazemos.

TRIBUTO DE SAUDADE

Todo o curso do 2.º anno da Faculdade de Direito praticou ultimamente um acto que muito o enobrece.

Fallecera ha tempo o sr. Basilio Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcellos, de Felgueiras, que por todos os seus condiscipulos era muito estimado pelas suas excellentes qualidades; e querendo elles dar um testemunho de quanto sentiam tão grande perda, mandaram fazer uma lapide, com o busto do fallecido, ao habil artista d'esta cidade o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão.

O domingo ultimo foi o destinado para a inauguração.

A's 10 horas em ponto achava-se no cemiterio todo o curso do 2.º anno; e instantes depois entraram os lentes do mesmo anno, que eram esperados á porta pela commissão.

Celebrou a missa o sr. padre Domingos de Sousa Moreira Freire. Depois d'ella dirigiram-se todos para o logar onde se achava a lapide, sendo descoberto o busto pelos srs. Bernardino Henrique Coelho Pinto e Ayres Guedes Coutinho Garrido, cujos logares na sala eram junto do fallecido.

Ao descobrir-se o busto, todos sentiram uma profunda commoção, vendo-se derramar bastantes lagrimas a muitos dos presentes.

O sr. Manoel Augusto Pereira e Cunha recitou então o seguinte sentido discurso:

«Basilio, uma vez ainda nós, os teus condiscipulos, vimos fallar-te á beira da sepultura.

Um dia, por uma tarde que se esfumára de nevoeiros pallidos, junctos tambem em volta d'um caixão aberto, soluçaramos deante d'um cadaver — o teu, que debalde tentaramos chamar ás vibrações da vida com os éstos da nossa dôr, e arrancar á morte com os movimentos convulsos do desespero, que nos cerrava os punhos, crispava os labios, sulcava a fronte, e partia em pedaços deseguaes o arquejar da respiração. Julgavamos te perdido para nós e perdido para sempre.

Depois, alquebrados pela violencia da commoção, cedemos á debilidade fatal da nossa natureza: acalmou-se a agitação, seccaram as lagrimas e o véo da resignação cobriu-nos o rosto. Mas no deliquio do quebranto alguma cousa nos surprehendeu e fez estremecer — estremecimento de surpreza que se volveu num sorriso de melancolia suave. Pareceu-nos que, desembaraçando-te da mortalha, surgias do ataude, como a estrella d'alva que se levanta do tumulo profundo da noute: vinhas mais pallido, ó candida creança; de pouco ainda a morte te roçára a face com sua aza morbosa; apparecias banhado d'aquella luz serena e frouxa que envolve aquelles que do mundo da realidade passaram para os dominios da memoria dos que os amaram.

Reconheciamos-te, visão querida: no rosto se revelava aquella doçura e encanto que despertava amisades, aquella franqueza sincera que afugentava a dobrez, aquella firmeza, filha do teu caracter nobre e elevado, que esvaecia suspeitas e fazia nascer a confiança no peito dos que te acercavam.

Desde então tributámos-te um mixto de amor e veneração, como o culto que se rende áquillo que não é d'este mundo e está acima d'elle, librando-se em espheras superiores. Resuscitas-te e vives em nós: de tal modo se abraçou ao nosso espirito a vivissima recordação das tuas virtudes e de ti, que d'ora ávante será impossivel separal-os, porque para o espirito não existem o tempo que devora e o espaço que distanceia; vencendo o tumulo e sobrepondo-se á successão, livremente communica com as almas dos que já não existem.

Num momento de desespero julgamos-te perdido, porque nos suffocava o peito a nuvem provocada por uma tempestade de dôr: desfeita a nuvem, foste nos restituido, ficou patente a pagina do livro intimo onde estavas stereotypado.

. . . .

Em breve a corrente das cousas do mundo nos dispersará e arrebatará, levando-nos em direcções diversas. Forçoso era que as gerações que nos substituissem soubessem tam-

bem d'aquelle que agora faz bater de saudade tantos corações juvenis; e esta propria natureza exterior que nos supporta e cobre, e presenciou o espectaculo solemne d'uma amisade tão encarecida e chorada, parecia exigir para o seu seio alguma cousa mais duravel do que uns restos mortaes que breve se dissolvem.

Por isso te erguemos nós ahi, ó lapide. Aos que transpondo aquella porta, te interrogarem com um olhar fixo e prescrutador, responde lhes numa phrase eloquente como a paixão que a dicta, mas singela e simples como tu e como os nossos corações: — Sou um protesto da lembrança eterna que a Basilio de Vasconcellos consagram os seus condiscipulos.»

Seguiu-se o sr. Ayres Garrido com estas conceituosas palavras:

«Ha alguns mezes, senhores, que nos reunimos aqui para cumprir um solemne e funebre dever.

Então vinhamos derramar uma sentida lagrima sobre o cadaver do irmão que nos precedia no caminho da eternidade — hoje vimos dizer-lhe que a sua recordação ficará para sempre gravada em nossas almas.

Essa pedra que aqui vedes não é para nós... o seu monumento erigimol-o em nossos corações quando aqui o trouxemos!

Oh! haverá um penhor mais precioso do que lagrimas verdadeiras?!

Como esses olhos se animariam, como esses labios emoldariam um sorriso, se não fosse granito e só granito que ahi está!

Embora esses olhos fiquem sem animação, embora esses labios permaneçam mudos, tu nos sorris d'outra parte.

E, mais tarde, quando um de nós, apoz o lento perpassar dos annos, voltar aqui, ajoelhará junto d'esta campa, e verterá mais uma lagrima sobre o immenso vaso que transbordante d'ellas aqui depomos hoje.»

O sr. Affonso Acacio Martins Velho, como n.º 1 da aula, adeantou-se e depoz numa das saliencias da lapide uma corôa de perpetuas.

Depois dirigiram-se todos para o logar onde se encontram ainda os restos mortaes do fallecido, e desfolharam rosas sobre a sepultura.

Assim terminou um acto tão enternecedor, e um tão honroso preito do curso do 2.º anno de Direito, prestado á memoria do seu chorado condiscipulo.»

*

Publicámos esta narrativa no *Conimbricense* de 19 de Maio de 1874; e ainda agora, decorridos 23 annos, e em a nossa edade de 75, vimos associarnos ás saudosas demonstrações dos alumnos que se formaram no anno de 1877, ha 20 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO PORTUGUEZ

O nosso illustrado amigo, e digno correspondente d'este periodico, o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, o mais competente investigador do jornalismo, que hoje ha no paiz, continua nos seus trabalhos ácerca de tão interessante objecto.

Tendo em tempo organisado o seu magnifico *Diccionario*, que ainda está em via de publicação, anticipou-se a publicar a sua muito curiosa—*Resenha chronologica do jornalismo portuguez*, a qual teve tão boa aceitação, que se acham de todo esgotados os exemplares.

Agora publicou mais o sr. Silva Pereira — *Os jornaes portuguezes, sua filiação e metamorphoses.* E' uma noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na referida *Resenha.*

E' assombroso o trabalho que representa tão valiosa e util publicação.

Torna-se indispensavel que as pessoas curiosas e apreciadoras do nosso jornalismo adquiram esta publicação recente, que é uma ampliação da anterior.

O sr. Silva Pereira menciona todos os periodicos portuguezes, publicados desde o anno de 1625 até 19 de Outubro de 1889, em que falleceu el-rei D. Luiz.

No logar respectivo vae o annuncio para a venda nesta cidade da publicação do sr. Silva Pereira — *Os jornaes portuguezes.*

Chamâmos para elle toda a attenção dos leitores.

Ao nosso bom amigo agradecemos a continuação dos seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Misericordia de Coimbra

e seu actual edificio

(CONTINUAÇÃO)

Estas repartições, pertencentes á Misericordia, eram muito acanhadas e em predios differentes, e por isso não cessava a irmandade de ver se alcançava um edificio conveniente, onde se podesse reunir tudo, e com a necessaria commodidade.

A extincção das ordens religiosas offereceu para isso favoravel ensejo. O collegio de Santo Agostinho, ou da Sapiencia, mais conhecido pelo nome de Collegio Novo, pertencente aos conegos regrantes de Santa Cruz, era o que se achava em melhores condições para esse fim.

A mesa da irmandade, em cumprimento do que se havia deliberado em junta de definitorio de 22 de Agosto de 1839, a que presidiu o provedor dr. Sebastião de Almeida e Silva, representou em 10 de Novembro do mesmo anno ao governo, a necessidade e a conveniencia de lhe ser concedido o referido collegio e a respectiva cerca; solicitando que ás côrtes fosse apresentada a indispensavel proposta de lei, para auctorisar a sua doação, ou aforamento.

Expunha a mesa a justiça que tinha para lhe ser feita esta doação, visto que o governo lhe devia 68:087$200 réis de 8 padrões reaes, e além d'isso a quantia de 55:747$335 réis de juros dos mesmos padrões, que se achavam por liquidar.

Em 12 de Março de 1840 prometteu o ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, que em tempo opportuno apresentaria ás côrtes a representação da Misericordia.

Não descançava entretanto a mesa d'esta corporação, e especialmente o provedor o dr. Sebastião de Almeida e Silva, nas suas diligencias.

Em uma carta circular, assignada por todos os vogaes da mesa, se dirigiram aos deputados em côrtes, solicitando a sua protecção para o bom despacho da pretensão da irmandade; e não contentes com isso, escreveu o provedor em 3 de Julho immediato ao ministro do reino, recordando-lhe a representação da Misericordia.

Em 16 do mesmo mez de Julho, dirigiu o barão de Tilheiras, em nome do ministro do reino ao administrador geral de Coimbra, José Maria Cardoso Castello Branco, para a communicar á mesa da Misericordia, a proposta de lhe ser concedido o collegio e cerca, abatendo-se o seu valor na somma que o estado devia a esta irmandade. O collegio e cerca estavam avaliados em 12:200$000 réis.

Achava-se a Misericordia, como ultimo recurso, quasi resolvida a annuir a essa proposta; mas a boa vontade dos deputados, que estavam empenhados nesta resolução, fez com que pela lei de 15 de Setembro de 1841 viessem a ser concedidos á Misericordia o collegio da Sapiencia, com a sua cerca, sem essas condições.

Em especial interessaram-se muito nesta pretensão da Misericordia, os deputados os srs. Joaquim Antonio de Aguiar, Francisco José Duarte Nazareth, Augusto Xavier da Silva, e Francisco Corrêa de Mendonça.

Em tributo á verdade devemos dizer, que ninguem se empenhou com mais zelo na acquisição para a Misericordia do Collegio Novo, do que o provedor dr. Sebastião de Almeida e Silva. A elle se deve pela maior parte o bom resultado d'este importante negocio.

Em 20 de Outubro de 1841, sendo então provedor o dr. Antonio Honorato de Caria e Moura, tomou a mesa posse judicial do sobredito edificio, e passou logo a fazer-lhe os arranjos e reparos necessarios para nelle estabelecer immediatamente os collegios de orphãos e orphãs, e em seguida as mais repartições da casa.

Concluidas as obras, em que se gastou a quantia de 2:394$155 réis, deliberou a mesa se verificasse a mudança dos orphãos e orphãs no dia 19 de Julho de 1842, e que as mais repartições se iriam mudando á medida que fossem concluidos os reparos indispensaveis para alli as accommodar; e deliberou mais que esta mudança se fizesse com toda a pompa e apparato.

Foram convidadas todas as auctoridades ecclesiasticas e civis, reitor, lentes da Universidade, e todas as mais pessoas de representação; e egualmente foram convidadas as irmandades do Sacramento das 9 freguezias da cidade. Receberam tambem convite directo por carta todos os irmãos da Misericordia.

Tinha-se determinado que de manhã houvesse missa cantada, e sermão; porém o prégador a quem estava encarregado o sermão, o dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, lente de Philosophia, teve absoluta necessidade de ir a Lisboa, e como não havia tempo para outro aceitar, constou a funcção de manhã de missa, cantada pelos capellães da casa, e exposição do Santissimo Sacramento no throno, no principio da missa. Assistiram a este acto a mesa, numeroso concurso de irmãos e povo, os orphãos e orphãs, e empregados da casa. (*Concluir-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100 e 2$110, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 580 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 530 — Centeio 340 — Cevada 210 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 340 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$110 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 43 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 420 — Dito amarello 500 — Trigo branco 630 — Dito tremez 660 — Dito mouro 660 — Feijão mocho 600 — Dito branco 550 — Dito amarello 460 — Dito rajado 440 — Dito frade 520 — Grão de bico 680 — Tremoços 480 — Batata de comer 160 — Centeio 050 — Cevada 230 — Avea 220 — Favas 390.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense.* — Continua a apresentar se agradavel e esperançosamente, o campo de nossas explorações de meios, a fim de levar se a effeito o grandioso e humanitario pensamento — o nosso hospital de beneficencia poiarense.

Em verdade, meu bom e respeitavel amigo, se a boa vontade não afrouxar, e o andamento progressivo de tão difficil como arrojada empreza continua, devemos esperar, e esperamos, um bem satisfatorio resultado final; oxalá que assim seja!...

Por parte da benemerita commissão iniciadora, de Santos, (Brazil), temos recente noticia da continuação d'importantes subscripções, de conterraneos que alli existem; entre outros só mencionarei, por agora, os bons filhos d'esta localidade, os srs. José Joaquim Ferreira, estabelecido em S. Paulo, que subscreveu com 1:000$000 réis, e Valentim dos Santos Carvalho, estabelecido em Campinas, que offerece, á escolha da commissão central, o terreno necessario para o edificio, ou 500$000 réis em dinheiro.

Da nossa Africa tambem esperamos importante coadjuvação pecuniaria, pois temos lá, em Loanda, os bons cavalheiros, amigos e filhos de Poiares, os srs. Alberto Cesar de Carvalho Montenegro, commissario de 1.ª classe da armada, e Daniel Ferreira de Mattos, sobrinho, escrivão de direito e advogado de provisão, que, agrupados com outros nossos conterraneos, prometteu cooperar a favor do humanitario fim a que nos propomos.

Estamos em preparativos para desligar da egreja matriz da freguezia principal d'esta localidade (Santo André), a antiga irmandade do Santissimo, a cujo cargo está a egreja das Necessidades, a fim de erigir se (ou transformar-se), uma nova irmandade, com a invocação da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Necessidades, imagem que, tão afamada como luzidamente, é festejada todos os annos, na segunda dominga d'Agosto; isto com o fim d'augmentar, quanto possivel, a prosperidade d'esta pia instituição, aproveitando-se, ao depois, para o nosso hospital, os sobejos dos redditos respectivos, cuja totalidade annual não será inferior a 300$000 réis.

Para isto já foi reforçada a referida irmandade do Santissimo, com 27 novos alistados, pessoas das mais gradas de Poiares, que se empenham na realisação do nosso singular e humanitario melhoramento local.

E, a proposito, diga-se aqui, de passagem, para geral conhecimento, satisfação e credito; — o estado da actual irmandade que deixamos referida, acha-se em ponto financeiro, muito regular e prospero, devido isto, certamente, aos incessantes cuidados, zelo e muito trabalho dos cavalheiros que, ha 3 annos a esta parte, têem composto a mesa do correspondente governo; os quaes, para continuação de seus prestantes serviços, aceitaram, ha poucos dias, a sua reeleição.

São, portanto, merecedores de todo o elogio, estes senhores, por sua boa vontade, mestria e zelo exemplares.

Bom amigo e sr. redactor, o que se deseja facilmente se acredita. Este adagio tem-me na fagueira esperança e verdadeira fé de que, o meu Poiares, deseja e vae acordar do lethargo em que circumstancias desastrosas, desagradaveis e evitaveis, o prostraram; quer por factos, não equivocos, provar claramente, que tem sua vida propria; faz muito bem, assim é preciso e conveniente.

Bem hajam os iniciadores brazileiros; honras lhes sejam dadas, porque as merecem; e mil agradecimentos aos subscriptores que deixamos referidos, os srs. José Joaquim Ferreira, de S. Paulo, e Valentim dos Santos Carvalho, de Campinas, porque se não esquecem da sua terra natal, a que certamente contam voltar, mais um agradecimento por nós e em nome de todos os bons poiarenses.

A commissão central, sr. redactor, aguarda anciosa a visita a esta localidade, do filho dilecto d'ella, distinctissimo ornamento da Universidade, o ill.mo e ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, rogado para dar seu parecer quanto á escolha do local e mais condições medicas, a par do estado actual da sciencia, para ser levantada a planta do nosso hospital.

Poiarenses d'aquem e d'alem mar, vamos corajosamente continuando com a nossa boa vontade e melhor fé. Calquem-se recordações de passados amargos, para que tudo tenda ao engrandecimento moral e material da nossa cara terra; — vida nova, repetimos: restitua-se a Poiares o credito lisonjeiro de que, com justiça, gosou até certa época, acreditae, ao menos por piedade, na minha melhor vontade e desejos.

Poiares, 23 de Junho de 1897.

Francisco Corrêa da Costa

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra — Hontem procedeu se á eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, a qual ficou assim composta:

Provedor — Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Secretario — Dr. Porphirio Antonio da Silva.

Primeira classe — José Doria e Antonio José da Costa.

Segunda classe — Cypriano Dias da Conceição, Thiago Ferreira d'Albuquerque e Joaquim Augusto Borges d'Oliveira.

Rainha Santa Isabel — Realisa-se ámanhã, como annunciámos, a festa á Santa Padroeira de Coimbra, havendo ás 8 horas missa cantada a grande instrumental, e exposição do Santissimo Sacramento, todo o dia.

A's 5 horas da tarde *Te-Deum Laudamus* e sermão pelo sr. commendador dr. Francisco Martins, lente de Theologia e distincto orador sagrado.

A mesa convida os irmãos a assistir a esta festa.

Hoje, ás 5 horas haverá novena, ás 7 horas vesperas a grande instrumental e ás 9 ¼ será queimado no pateo de Santa Clara um brilhante fogo de artificio, generosa offerta d'alguns devotos.

Uma musica tocará no atrio da egreja variadas peças do seu repertorio.

Senhora da Boa Morte na Sé Cathedral — Hoje, sabbado, ha ladainha a musica, collocando-se na magestosa eça, agora reformada, o tumulo da Santissima Virgem da Boa Morte, e ás 5 horas da tarde será ahi a novena.

A' noute haverá um variado fogo preso, tocando a banda do regimento 23 e uma philarmonica.

A'manhã, domingo, ás 8 horas da manhã, s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, celebra missa na Sé, em altar especial, collocado para esse fim á frente do tumulo, abrilhantando mais esta festividade.

A concorrencia de fieis ás novenas, a que tem presidido o sr. conego José Ferreira Fresco, deão da Sé e juiz da irmandade, tem sido numerosissima, e é de esperar que a grandiosa festa, a que assiste o illustre prelado diocesano e é orador o distincto lente de Theologia dr. Porphirio Antonio da Silva, seja em tudo solemnissima como são todas as que se celebram na Sé Cathedral.

A procissão de tarde costuma ser imponente, e consta-nos que a mesa não se tem poupado a esforços para tornar este acto religioso em tudo dignissimo da Mãe de Deus.

Escola Industrial — Na Escóla industrial Brotero realisaram se os exames de desenho geral elementar, nos dias 1 e 2 do corrente, devendo continuar pela ordem seguinte:

Desenho ornamental — Nos dia 3 e 5.

Desenho architectonico — Nos dias 6 e 7.

Chimica industrial — 1.º anno, nos dias 8 e 9 — 2.º anno, nos dias 10 e 12 — 3.º anno, no dia 13.

Physica e mechanica industrial — 1.º anno, no dia 14 — 2.º anno, no dia 15 — 3.º anno, no dia 16.

Arithmetica e geometria elementar — Nos dias 17 e 19.

O monumento de Camões — No anno de 1881 fez a academia de Coimbra a mais solemne demonstração ao principe dos poetas portuguezes Luiz de Camões, inaugurando em sua honra um monumento perto da Universidade.

Está, porem, sendo motivo de justas queixas o abandono em que se acha o local do monumento.

Principalmente nesta época em que vem a Coimbra muitas familias de fóra, é para sentir que ellas levem d'esta terra tão má impressão.

A alameda está coberta de herva, offerecendo um aspecto muito desagradavel.

Chamâmos para este objecto toda a attenção de quem possa pertencer o cuidar d'este assumpto.

Acto em Mathematica — Na quinta feira fez acto no 4.º anno de Mathematica, tomando o grau de bacharel, a distincta alumna, D. Domitilla Hermizinda de Carvalho, natural de Travanca, concelho da Villa da Feira, districto de Aveiro.

A este acto, por todos os motivos celebre, assistiram muitas damas.

Doutoramento — A'manhã toma o grau de doutor na Faculdade de Philosophia o sr. Vellado da Fonseca

Consorcio — Nesta madrugada ligaram se pelos laços do matrimonio na egreja de Santa Cruz, a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Cunha, filha do nosso prezado amigo o sr. João Antonio da Cunha, industrial e proprietario nesta cidade, e o sr. João Machado Feliciano, pertencente á classe commercial.

Tanto aos estimados conjuges, como ás suas familias, damos sinceros parabens.

Dissertações inauguraes — Continuamos a ser obsequiados com as dissertações de *licenciatura, inauguraes* e de *concurso.*

Agora recebemos as quatro seguintes dissertações *inauguraes.*

FACULDADE DE MEDICINA

A. V. Campos de Carvalho — *As Nucleinas e as propriedades bactericidas do sôro* — Coimbra — Typographia França Amado — 1897.

João Serras e Silva — *A hereditariedade da syphilis* — Coimbra — Imprensa da Universidade — 1897.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

A. A. M. Vellado Alves Pereira da Fonseca — *Oscillações electricas — I — Optica das oscillações* — Coimbra — Typographia de França Amado — 1897.

Alvaro José da Silva Basto — *Os raios cathódicos e os raios X de Rontgen* — Coimbra — Imprensa da Universidade — 1897.

Muito agradecemos aos distinctos academicos a sua briosa offerta.

Queda — Na terça feira, um pequeno que andava numas arvores plantadas ao cimo do mercado de D. Pedro V, deu uma desastrada queda, ficando gravemente ferido.

Foi logo conduzido para o hospital; mas acha-se felizmente quasi restabelecido.

Previsão do tempo — Com referencia á primeira quinzena de Julho diz Noherlesoom no seu *Boletim Meteorologico:*

«As mudanças atmosphericas que se hão de operar na primeira quinzena de Julho, pódem constituir tres periodos: um tempestuoso, de 2 a 5; outro quente, de 6 a 12 inclusivè, e outro de 13 a 15, tempestuoso com chuvas e trovoadas bastante geraes, devidas aos calores excessivos do periodo anterior, especialmente de 8 a 12.

Com relação ao primeiro periodo, uma depressão que terá a sua base entre os Açores e Portugal, estenderá no dia 2 a sua acção pelo sudoéste e oéste da Europa, produzindo na peninsula algumas chuvas tempestuosas, especialmente em Portugal e nas regiões do sudoéste e noroéste da Hespanha.

Em 3 estará situado o centro da depressão ao noroéste da Hespanha, continuando a exercer influencia sobre a peninsula, havendo algumas chuvas tempestuosas nas regiões noroéste e septentrional da peninsula. A acção d'esta depressão far-se-ha sentir com mais intensidade na peninsula no dia 4.

Em 5 abordará uma nova invasão oceanica á Irlanda, que estenderá a sua acção pelo continente e alcançará tambem a peninsula.

Quanto ao segundo periodo, as elevadas temperaturas que se sentirão de 8 a 12 darão logar á formação de um periodo tempestuoso de importancia para as nossas regiões e que constituirá o terceiro periodo de 13 a 15.

Será este periodo produzido por uma importante depressão de notavel intensidade, que terá o seu centro nos Açores, e d'alli estenderá a sua acção até a Europa occidental. Começará no dia 13 a notar-se a influencia d'esta depressão na peninsula, produzindo algumas trovoadas, especialmente em Portugal

No dia 14 estará situado o centro da depressão entre os Açores e o noroéste de Hespanha, sendo a sua acção mais intensa e poderosa que no dia anterior. As trovoadas e chuvas tempestuosas d'este dia serão de caracter bastante geral na peninsula

O dia mais critico do periodo será o de quinta feira, 15; as trovoadas e chuvas tempestuosas terão o mesmo caracter bastante geral, especialmente na região septentrional da peninsula, por estar mais proxima do centro de invasão.»

Interdicção da cathedral bracarense — *Braga*, 1 de Julho. — A'manhã proceder-se-ha á reconciliação da cathedral, que fôra declarada interdicta pelos desacatos e effusão de sangue, que alli houve no domingo. O acto reveste grande solemnidade, assistindo o rev.mo arcebispo, o cabido e demais clero.

Braga, 2 — Realisou-se hoje a ceremonia da reconciliação da sé primaz, que tinha sido julgada polluta em consequencia dos acontecimentos de domingo passado, na eleição supplementar. A ceremonia foi imponente e muito concorrida, durando cerca de 4 horas. Houve missa cantada e preces.

Seguidamente o arcebispo aspergiu a egreja interiormente e depois exteriormente, tendo para isso de rodear todo o edificio. Só ha noticia de se ter celebrado esta ceremonia por occasião da invasão franceza.

A peste bubonica — Continua a peste bubonica a alastrar se para o Occidente. No Egypto tem havido já alguns casos. Os jornaes estrangeiros noticiam que, em Djeddah, o porto do Mar Vermelho mais proximo de Meca, os casos são frequentes.

O governo turco, que nas questões sanitarias se tem mostrado sempre muito zeloso e energico, pediu ao do Khediva que ponha um navio á disposição da commissão ottomana, presidida pelo dr. Stiepowich. Esta commissão tem por fim estudar a infecção e dar informações ácerca das medidas que devem ser adoptadas para impedir a propagação do mal.

O referido barco desembarcará a commissão em Djeddah, num pontão, e regressará á costa occidental do Mar Vermelho sem communicar com a terra.

Estão interrompidas as communicações entre Djeddah e Méca.

Em virtude das instrucções dadas pelo governo do Sultão ás auctoridades de Hedjar, se houver casos de peste entre as pessoas que se acham dentro da zona limitada pelo cordão sanitario maritimo, serão isolados os enfermos e tratados em barracas especiaes, construidas num ilhote que se acha dentro do cordão.

Os peregrinos que embarcarem em Djeddah, com destino aos portos ottomanos do Mediterraneo, farão uma quarentena de quinze dias no lazareto de El Tor.

As suas roupas serão alli rigorosamente desinfectadas.

Os vinhedos em França — Communicam de Paris:

Em varios pontos da França desencadearam-se violentas tempestades, cahindo agua torrencialmente e graniso, o que causou estragos consideraveis, sobretudo nas sementeiras.

As vinhas resentiram se tambem muito, tendo se perdido completamente em algumas localidades a colheita do vinho.

Os commerciantes de vinho são obrigados a importal-o do estrangeiro em maior quantidade por causa do *deficit* que se prevê.

O dr. Jameson — Uma folha ingleza annuncia que o dr. Jameson, que tão celebre se tornou pela invasão do Transvaal, embarcou ultimamente em Southampton com destino á Africa do Sul.

O embarque fez-se secretamente, não se sabendo os motivos.

E' preciso saber-se que Jameson, quando o presidente Kruger o enviou para Inglaterra, tomou o compromisso de não voltar á Africa. Vê se que Jameson cumpre bem o que promette.

As expedições ao pólo — A Hammerfest chegou ha dias o vapor inglez *Windward*, que se dirige ás terras de Francisco José, para soccorrer ou pelo menos abastecer a expedição Jackson Harmesworth, que se esforça por chegar ao pólo norte.

Hammerfest é a cidade mais septentrional da Europa. O *Windward*, depois de se abastecer de carvão, partiu em direcção ás terras arcticas.

Fallecimento — *Aveiro*, 1 de Julho. — Falleceu hoje, pelas 6 horas da tarde, o sr. visconde de Alemquer, governador civil d'este districto. A sua morte é muito sentida, pois era um magistrado que gozava aqui de muitas sympathias.

Desastre — *Constantinopla*, 30 de Junho. — Em consequencia de abalroamento entre os navios allemães *Bethelde* e *Reinbeck*, este ultimo foi a pique com 14 homens de tripulação, os quaes se afogaram, menos o capitão, que poude ser salvo. Uma lancha do estacionario austriaco, indo em soccorro dos naufragos, voltou se, perecendo 2 homens.

O Adamastor — *Leorne*, 30, noite. — O *Adamastor* regressou ao porto ás 7 horas e 45 minutos da tarde, tendo effectuado as experiencias da artilheria e do consumo de carvão. Os canhões deram muito bem os tiros sem que o navio recebesse o menor abalo.

O consumo de carvão por milha com a velocidade de 10 nós, foi de 35 kilogrammas; portanto o raio de acção geral, computando-se o consumo das cozinhas, do distilador e da luz electrica, é de 8:472 milhas, isto é, 1:200 a mais do contracto. A commissão portugueza está satisfeitissima.

Grande incendio — *Berlim*, 1, manhã. — Um consideravel incendio destruiu esta noite muitos armazens e material da Companhia dos Omnibus. Ficaram feridos 7 bombeiros, morreram queimados 40 cavallos e arderam 80 carros.

Outro grande incendio — *Hamburgo*, 29 de Junho. — Estão a arder todos os edificios da fabrica de electricidade. Acham se destruidas todas as machinas, mas não ha, felizmente, a lamentar nenhuma victima. Os bombeiros estão ja senhores do fogo.

Victoria das tropas brazileiras — *Rio de Janeiro*, 30, tarde. — Assegura-se que o ministro da guerra recebeu um telegramma annunciando a victoria das tropas brazileiras, as quaes bateram os fanaticos do Conselheiro e tomaram Canudos.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

1 NA sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar do 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções do 1.º semestre de 1897, na razão de 3 %, sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1897.

Os agentes,

Joaquim Augusto Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

HOTEL SERRA EM LUSO

2 O MAIS ANTIGO. Acha se aberto com as commodidades precisas para receber qualquer familia com decencia. Tem um bom cozinheiro de Lisboa, portuguez, e criados decentes para servir senhoras.

VENDA

3 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mó-ca, residente no pateo da Inquisição.

COZINHEIRA

4 PRECISA-SE de uma que saiba cozinhar bem. Paga-se bom ordenado. Na rua da Sophia, 44 se diz.

Quem não estiver nas condições é escusado apresentar-se.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

5 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

CAPELLÃO

7 A JUNTA DE PAROCHIA de Soure faz publico que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, a capellania do Senhor Jesus de S. Thiago, na egreja matriz, com o ordenado de 100$000 réis annuaes.

Soure e secretaria da junta de parochia, 1.º de Julho de 1897.

O secretario,

Augusto Vasco G da Costa.

Agradecimento

8 AURELIANO JOSÉ DOS SANTOS VIEGAS, por si e em nome de sua mãe, vem por este meio patentear o seu muito reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, durante a gravissima doença de que foi accomettida — pneumonia, aos 70 annos de edade — e da qual felizmente, por Deus, se acha restabelecida.

Não póde, porém, deixar de especialisar neste agradecimento ao ex.mo sr. dr. Annibal Maia, seu medico assistente, pela promptidão com que a soccorreu e pelos esforços de sciencia que empregou para debellar a molestia, tratando a com uma assiduidade, força de vontade e carinho inexcediveis.

Egualmente agradece ao ex.mo sr. Luiz José Candido, dignissimo cirurgião da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, da qual a doente é socia: á ex.ma presidente da direcção e á sr.ª visitadora Elvira Leite, os cuidados, attenções e delicadeza que manifestaram no exercicio das suas funcções, durante todo o tempo da doença.

A todos protesta o seu reconhecimento.

Coimbra, 30 de Junho de 1897.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

9 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

AGRADECIMENTO

10 MARIA ERMELINDA CAMPEÃO, viuva de Antonio Maria de Sá Campeão, agradece penhoradissima ao ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, o interesse que tem tomado no seu jornal, pedindo ás pessoas bemfazejas que concorram com qualquer obulo para minorar a sua triste situação e de seu filhinho, Saul Campeão.

Egualmente agradece á muito digna *Associação de classe dos alfaiates*, a quantia de 8$000 réis que recebeu, quantia esta que deveria ser applicada para o funeral de seu nunca esquecido marido, socio que foi da mesma Associação.

Agradece tambem a todas as pessoas que de qualquer maneira lhe tenham prestado beneficios.

Coimbra, 1 de Julho de 1897.

DINHEIRO A JURO

11 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira emprestam-se 400$000 réis, a juro de 6 por cento, sobre hypotheca neste concelho.

AGRADECIMENTO

12 ROSA FERNANDES LOURO, profundamente penhorada para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu chorado marido Alfredo Ferreira Louro, que se realisou no dia 26 do mez passado em Santo Antonio dos Olivaes, vem por este meio agradecer lhes penhoradissima.

Egualmente agradece muito reconhecida ao dignissimo sr. capellão do hospital da Universidade, ao ex.mo sr. fiscal e a todos os mais empregados do mesmo estabelecimento, que tambem se dignaram tomar parte no funeral do seu nunca esquecido marido.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 2 de Julho de 1897.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

VENDA DE PROPRIEDADES

13 UMA ou duas quintas ao Almegue, muito proximo da cidade, a distancia de um kilometro; compõe-se de casas de habitação, com bonita capella, bons terrenos e tambem para hortas, nóra com tanque d'agua, pomares de tangerinas e muitas fructas.

A tratar com J. C. Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES



CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

15 O **MALZ-KAFFÉ** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, e com especialidade as insomnias; bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos metade do **MAZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou frio; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades antifebris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS

Pacotes de 1 kilo	....	600 réis
» » 1/2 »	....	300 »
» » 1/4 »	....	150 »
» » 125 grm.	....	75 »

Grandes descontos para revender.

Vende-se nos principaes estabelecimentos e no deposito

Rua de Ferreira Borges, 193 — COIMBRA

Antonio dos Santos Borges



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	868

Numero 5:187 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE JULHO DE 1897 — 50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

(CONTINUAÇÃO)

Os commentarios historicos comprehendidos sobre as obras dos classicos antigos, não tem feito desprezar os modernos; muitos homens espirituosos e instruidos os tem commentado.

Thomaz Worton publicou uma historia curiosa da poesia ingleza durante o meio d'este seculo.

Tirsohit commentou Chaucer, Victor e Spencer; Adisson inseriu no seu *Espectador*, excellentes discursos sobre o *Paraiso perdido*.

O dr. Worton publicou um ensaio sobre o genio e os escriptos de Pope, obra cheia de gosto e de observações finas.

Madame Montaigu defendeu Shakespeare com muito gosto e talento.

Estes auctores, e ainda outros, tem trabalhado sobre os nossos principaes poetas, suspendendo por algum tempo as suas occupações, e divertindo-se e recreando-se nestas regiões do genio e da imaginação.

Os diccionarios de Hiryhum, Spelman, Vummer, Tienicys e Jossusar, são bem conhecidos e estimados. A nossa lingua não possue uma obra mais erudita que a d'este ultimo.

Emquanto a grammatica, devemos fallar com distincção do erudito prelado Roberto Soult, bispo de Londres, cuja obra profunda deve ser meditada por todo o apaixonado da lingua ingleza, se quizer escrever ou fallar com pureza.

Reflitam os meus compatriotas, que em nenhuma obra como aquella estudam uma lingua, que elles devem saber a fundo, na qual se tem escripto doutas obras, como em nenhum outro idioma moderno.

Os escriptores nascidos ou educados em um paiz livre, compõem com uma liberdade nobre.

Seus livros não são manchados por um index expurgatorio, nem o seu genio encadeado pelos terrores da inquisição.

Oxalá que um direito tão imparcial não possa receber e soffrer jámais quebra alguma de um poder arbitrario ou de um abuso licencioso.

Talvez devamos nós ajuntar aos criticos os traductores. A traducção differe sómente do commentario, em que este não explica senão uma parte e aquella applica-se ao todo.

Vamos fallar agora de uma outra especie de critica.

Os livros antigos conservaram-se por meio de copias; exposto assim á negligencia, á ignorancia, ou á fraude dos copistas, o texto dos differentes auctores foi corrompido por addições, mutilações ou alterações.

Para remediar isto se formou uma terceira sorte de critica; esta foi a critica correctiva.

A occupação dos que se entregaram a ella foi de conferir os manuscriptos mais authenticos e de restabelecer, depois de um justo exame, a verdadeira lição, ou ao menos a mais provavel.

(Continuar-se-ha).

Ainda o conflicto no Lyceu

Continua a estar na ordem do dia a questão do conflicto no Lyceu d'esta cidade.

A imprensa periodica tem geralmente condemnado o procedimento do respectivo reitor.

Póde haver um ou outro periodico, que se abstenha de emittir a sua opinião ácerca d'esse assumpto; mas a favor da arbitrariedade do sr. reitor é que nenhum se pronuncia.

O professorado dos differentes Lyceus do reino vae energicamente adherindo á representação dos professores do Lyceu de Coimbra.

Nesse sentido já se manifestaram os professores dos Lyceus do Porto, Lisboa, Portalegre e Guarda; e constanos que no mesmo sentido vão proceder todos os outros Lyceus.

Parecia que o sr. ministro do reino tinha bem em que se entreter, perante as gravissimas difficuldades com que lucta o governo, principalmente na questão do emprestimo; e que por isso lhe convinha não crear mais attrictos, protraindo a decisão definitiva do conflicto no Lyceu de Coimbra.

Os apaniguados do sr. reitor do Lyceu dizem que elle está plenamente convencido, que ha de supplantar tudo e a todos, porque conta com altas protecções em certas repartições publicas.

Parece-nos que por fim o sr. reitor se ha de enganar nos seus calculos.

Na época actual não se soffre a sangue frio o systema do *posso, quero e mando.*

Ora experimente o sr. reitor e experimente o governo, se são capazes de manter um tal despotismo contra o professorado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS LUCTAS CASEIRAS

Podemos hoje dar a satisfatoria noticia de que está auctorisada a imprensa Nacional de Lisboa, a continuar a imprimir a importantissima obra — *As luctas caseiras* — do nosso amigo o sr. João Augusto Marques Gomes.

O primeiro volume abrangeu desde o fim da guerra civil em 1834 até á conspiração miguelista das Marnotas, em Maio de 1837.

Tanto mais apreciavel é a obra — *As luctas caseiras* — do sr. Marques Gomes, quanto as differentes publicações ácerca da nossa historia politica, andam cheias de erros, e alguns grosseirissimos.

O sr. Marques Gomes corrige na sua obra grande numero d'esses erros, e refuta muitas das asserções injustas e apaixonadas, que certos escriptores tem espalhado nas suas historias politicas de Portugal.

Havia grande necessidade de uma obra como a do sr. Marques Gomes.

Este illustrado escriptor vae agora, no seu segundo volume, tratar largamente de um assumpto importantissimo, qual é a famosa questão do *scisma*, que abrangeu de 1833 a 1842.

Falta entre nós uma historia regular e desenvolvida do *scisma* religioso em Portugal.

E' objecto muito instructivo e interessante, e o sr. Marques Gomes prestará bom serviço em esclarecer o publico a tal respeito, para o que dispõe dos elementos necessarios.

Sabemos que se vae dar desde já começo na imprensa Nacional á composição e impressão do segundo volume das *Luctas caseiras*.

E' uma boa nova que damos aos estudiosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

Apesar das atrabiliarias opiniões politicas do celebre padre José Agostinho de Macedo, temos empregado ha muitos annos todas as diligencias para reunir, quanto possivel, as suas publicações, a que damos por todos os motivos muito apreço.

O illustre escriptor, sr. Innocencio Francisco da Silva, tinha adquirido o maior numero conhecido das obras de Macedo, em que se incluiam muitos originaes ineditos.

A Academia Real das Sciencias auctorisou ha tempo o nosso prezado e esclarecido amigo o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, a dirigir a publicação d'esses apreciaveis manuscriptos.

A nossa collecção das obras impressas de José Agostinho de Macedo é, sem duvida, uma das mais numerosas que existem.

Iremos mencionando no *Conimbricense* as publicações de Macedo, que temos, pelas respectivas series.

Ahi vae a primeira:

POEMAS

O Novo Argonauta — 1.ª edição. — Lisboa. Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo — 1809.

O Novo Argonauta — 2.ª edição. — Lisboa. Na typographia de Bulhões — 1825.

Gama, poema narrativo — Lisboa. Na Impressão Regia — 1811.

O Oriente — 1.ª edição, em 2 volumes, tendo no 1.º o retrato de José Agostinho de Macedo, e no 2.º o retrato de Vasco da Gama. — Lisboa. Na Impressão Regia — 1814.

O Oriente — 2.ª edição, num só volume, com o retrato de José Agostinho de Macedo — Lisboa. Na Impressão Regia — 1827.

O Oriente — 3.ª edição — Porto. Typographia de Francisco Pereira de Azevedo — 1854.

Os Burros, ou o Reinado da Sandice: — Poema heroi-comico-satyrico. — 1.ª edição. — Paris. Na officina de Rignoux — 1827.

Os Burros, ou o Reinado da Sandice. — Poema heroi-comico-satyrico. — 2.ª edição — Paris. Na officina typographica de Casimir. — 1835.

Viagem extactica ao templo da sabedoria — Poema em 4 cantos — Lisboa. Na Impressão Regia — 1830.

A Meditação — Porto. Typographia de Francisco Pereira de Azevedo — 1854.

A Natureza — Porto. Typographia de Francisco Pereira de Azevedo — 1854.

Newton — Com o retrato de Newton. — Lisboa. Na Impressão Regia — 1815.

Newton — Outra edição — Porto. Typographia de Francisco Pereira de Azevedo — 1854.

Se as nossas dolorosissimas enfermidades nol-o permittirem, continuaremos a consultar a nossa livraria, enumerando as outras series, que possuimos, das obras de José Agostinho de Macedo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Novo Argonauta

Mencionámos acima o poema de José Agostinho de Macedo — *O Novo Argonauta* — de que possuimos as duas edições, de 1809 e 1825.

O thema d'este poema é o seguinte.

No mez de Junho de 1808 rompeu no Algarve a revolução nacional contra o exercito invasor francez, commandado por Junot.

O piloto da villa de Olhão, Manoel de Oliveira Nobre, tomou logo a audaciosa resolução, de se metter a bordo do seu pequeno cahique, e com elle atravessar o vasto Oceano, indo levar tão fausta noticia ao Rio de Janeiro, onde nessa época se achava o principe regente D. João.

Pode-se avaliar a alegria extraordinaria, que no Rio de Janeiro causou semelhante nova.

Era aquelle piloto o primeiro nautico que levava ao Brazil a noticia da revolução portugueza.

Foi, por isso, Manoel de Oliveira Nobre tratado com grandes distincções pelo principe D. João, pelos ministros de estado, pela nobreza e por todo o povo.

Apezar de não ter Manoel de Oliveira Nobre os estudos necessarios foi logo nomeado tenente da armada real e agraciado com o habito de Christo.

Foi a arrojadissima e patriotica empreza d'este benemerito portuguez, que motivou o poema — *O Novo Argonauta* — de José Agostinho de Macedo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Misericordia de Coimbra

e seu actual edificio

(CONCLUSÃO)

Ao meio dia, concluida a missa, sahiu a mesa com os orphãos e empregados da casa a offerecer um abundante jantar aos presos das cadeias da cidade, Portagem e Aljube.

Um carro enfeitado com murta e louro conduzia o jantar; seguiam-se os orphãos, que a dois pegavam em teigas com pão e fructas, e no fim os irmãos da mesa, com os familiares da casa; offerecendo assim um grande exemplo de edificação.

A's 5 horas da tarde, tendo-se reunido na sua capella a irmandade da Misericordia, e mais convidados, se deu principio á procissão.

Tomou esta a direcção do Arco de Almedina, e proseguiu pelas ruas das Fangas, Estrella, S. Christovão, cimo da rua de Quebra Costas, rua dos Coutinhos, e d'alli voltando para baixo, a fim de entrar na capella do collegio da Sapiencia.

Davam principio á procissão as 9 irmandades do Santissimo, pela sua antiguidade, cada uma com sua cruz e ciriaes, e no fim o respectivo parocho, levando este uma tocha que se lhe havia entregado ao entrar para a capella da Misericordia: os irmãos iam com a sua cera. A primeira irmandade, por ser a mais nova, era a de Santa Cruz, e assim as outras.

A's irmandades do Santissimo seguia-se a da Misericordia, com a sua bandeira, e no fim d'ella os lentes, auctoridades e mais convidados.

Atraz d'estes ia a cruz do clero, e logo os capellães da Santa Casa e outros padres paramentados.

Seguia-se o Santissimo, que levava o dr. José Maria da Silva Torres, que havia sido escrivão da mesa; e serviam de diacono e subdiacono dois capellães da Casa.

Pegavam nas varas do pallio, varios lentes que tinham sido provedores, e levava a umbella o juiz de direito da comarca.

Ao pallio seguiam-se os meninos orphãos, em numero de 29, com o seu reitor e vice-reitor; e atraz d'estes as orphãs, que eram 20, acompanhadas da regente, mestra e porteira. De manhã tinham já ido para a nova habitação as porcionistas.

Iam depois os irmãos, que compunham a mesa da Misericordia, com as suas varas; e rematava a procissão o batalhão de caçadores n.º 28, que aqui estava estacionado, levando á frente a sua musica, tornando assim este acto muito pomposo.

A procissão ia tão numerosa, que já passava da Estrella para a rua de S. Christovão, e ainda estava a sair da capella da Misericordia ao cimo da rua do Coruche.

Chegando as irmandades á porta da entrada para a capella do collegio da Sapiencia, fizeram alto, e formadas em ala, no modo em que tinham ido, deram passagem ao Santissimo Sacramento, orphãos e orphãs, que entrando na capella, ficaram para baixo do altar mór, uns de uma parte, e outras da outra, e a mesa em volta.

Depois de collocado o Santissimo no altar-mór, em uma maquineta, se cantou um solemne *Te-Deum*, acompanhado a musica instrumental, acabando com as orações do costume.

O reitor da Universidade, que era o conde de Terena, não poude acompanhar a procissão; mas achava-se na capella quando ella ahi entrou, e esteve sentado numa cadeira armada, que se dispoz do lado do evangelho.

Tambem estava uma cadeira do lado do evangelho, destinada para o governador civil, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco; mas este não poude assistir, por ter de tomar parte no collegio eleitoral do Porto, que tinha de fazer a eleição dos deputados, o que se realisou dois dias depois, no dia 21 de Junho.

Finda esta solemne funcção, a mesa e irmandade conduziram os orphãos e orphãs aos logares das suas habitações.

Era immenso o povo que se havia reunido da cidade e das aldeias a ver esta procissão, e foi muito apparatosa pelo grande numero de irmãos da Misericordia e das outros irmandades que se juntaram, e pela graduação de muitos outros convidados que nella se incorporaram.

A mesa da Misericordia gratificou o batalhão n.º 28, mandando-lhe ao quartel o fornecimento para um jantar.

Por deliberação da mesa de 2 de Abril de 1843, sendo provedor o sr. dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, se deliberou se mudassem immediatamente para o collegio da Sapiencia as repartições restantes, que eram capella e cartorio, mandando que os mordomos competentes fizessem as obras necessarias, e bem assim que na real capella da Misericordia da Calçada, se continuasse sempre celebrando a missa, do legado de D. Maria Joaquina Rita Pugete.

Ficou-se ainda conservando a botica da Misericordia, na extremidade do seu edificio na rua do Coruche.

Em consequencia, porém, de se principiar o alargamento da mesma rua no dia 14 de Setembro de 1858, deliberou a mesa fazer as obras necessarias numa casa de cocheira na rua dos Coutinhos, e para ahi se fez a mudança da botica em 10 de Abril de 1859.

Decorrido tempo a respectiva mesa resolveu estabelecer no edificio da Misericordia para os orphãos, varias officinas de trabalho manual.

Foi, porém, necessario, a fim de as collocar, retirar do Collegio Novo a secretaria, para o antigo edificio da Misericordia ao cimo da rua do Visconde da Luz, antigamente rua do Coruche.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Parlamento — Acha-se constituida a camara dos senhores deputados. E' presidida pelo sr. Eduardo José Coelho, a vice presidencia foi conferida ao sr. Corrêa de Barros. Secretarios os deputados Joaquim Paes Abranches e Frederico Ramires. Supplentes á presidencia os deputados dr. Laranjo, Poças Falcão e conde do Alto-Mearim.

Na sessão de ante-hontem o sr. ministro da marinha apresentou as suas propostas: *Reorganisação do Banco Ultramarino*, (banco creado em 16 de Maio de 1864, com o capital de 4:000 contos), e para que esse capital seja elevado a 5:000 contos, e para que elle possa emittir notas ao portador.

Caminho de ferro de Loanda. Para se concluir este caminho até Ambaca, podendo mesmo ir o seu *terminus* até ao Malange.

Este caminho acha-se já explorado no percurso de 308 kilometros, e tem produzido grande melhoria nos rendimentos da provincia d'Angola.

Reconstrucção da torre do pharolim de Porto Coco. Proposta para certos melhoramentos no *porto de Lourenço Marques* e entrega d'essas obras a uma companhia com o capital de 1:000 contos.

Reforma da Escola Naval, escola já reòrganisada em Novembro de 1887.

Acquisição d'um cruzador, com o saldo que ficar de 2:800 contos do emprestimo que em tempo se fez.

Fixação da força naval em 4:836 praças, distribuidas pelos diversos navios da armada.

Parece ficar sendo *leader* da maioria o sr. José d'Aipoim.

Hontem já este illustre deputado apresentou á camara o projecto de resposta ao discurso da corôa, de que foi relator. (Na camara alta é relator de identico projecto o digno par Antonio Candido).

Orçamento do estado — Foi esta bella peça d'arte apresentada pelo sr. ministro da fazenda na sessão nocturna do dia 30, provavelmente porque as abantesmas só apparecem de noite.

O *noitibó* das receitas e despezas adejou tristemente pela camara; mas *rectificado*. Nelle se vê, comparado com o orçamento Hintze-Franco, uma diminuição de receita *nos impostos* no valor de 272 contos, mas um augmento nas despezas ordinarias e extraordinarias de 2:536 contos, de sorte que em vez do decantado saldo de 110 *contos* que figura no orçamento regenerador apparece um *deficit* de 2:698 contos!

Vejamos agora quanto se acha calculado o que *temos de pagar* de contribuições em contos de réis:

Impostos directos	12:427,7
Sello e registo	5:626,5
Impostos indirectos	25:712,6
Addicionaes	1:086,0
Somma...	44:858,2

Ou tanto como *quarenta e quatro mil oitocentos e cincoenta e tres contos*, os quaes divididos por 5 049:729 habitantes (incluindo as ilhas adjacentes), perfaz a cada habitante a bagatella de 8$882 réis.

Mas como quem paga de ordinario é o chefe de familia, e havendo na metropole pelo ultimo censo 1 245:720, logo segue se que o desgraçado cidadão terá a *esfolladella mestra de* 36$000 réis no presente anno economico 1897 1898!

Dr. Thomaz de Carvalho — Grandes e solemnes foram as exequias hontem feitas na egreja de S. Roque.

A estas ultimas honras funebres prestadas áquelle illustre e grande extincto, assistiram a imprensa, altos funccionarios, lentes e professores, Academia Real das Sciencias, pares do reino e deputados e grande concurso de povo.

Os empregados da casa da misericordia e asylados achavam se em grande numero.

O Adamastor — Vae por aqui grande enthusiasmo na recepção que se prepara para a entrada nas aguas do Tejo d'este formidavel navio de guerra.

Todos se preparam para que, logo que chegue o grande cruzador, offerecido pelo povo portuguez ao governo, ir visital o.

Até eu lá irei!

As confissões do sr. conde — Numa carta dirigida pelo sr. conde de Burnay á imprensa, declara este rico banqueiro «*que já salvou por tres vezes os caminhos de ferro do estado de serem vendidos*».

Esta affirmação do sr. conde é de embatucar! Quantas cousas o povo ignora, e que se tem feito á porta fechada nos gabinetes dos ministros!

16:890 contos queimados — Foi o auto de fé no Terreiro do Paço, no dia 30. Consistiu em titulos de divida publica inutilisados.

Não seria desacertado que o Banco de Portugal fizesse o mesmo, pelo menos dois terços das suas notas que por ahi andam em circulação.

«A Rua» — Foi no dia 1 que no segundo districto criminal se julgou em audiencia correccional o delicto de imprensa, de que eram accusados pelo ministerio publico cinco rapazes estudantes. O artigo incriminado ahi inserto intitula se *O Rei*.

Foi advogado dos rapazes o dr. Manoel d'Arriaga, que não conseguiu salval-os, sendo os *auctores solidarios* do referido artigo, (pois assim foram julgados), condemnados em 20 dias de prisão, e o editor em 40 dias, e cada um em 100$000 reis de multa, e todos nas custas e sellos do processo.

Os *grandes criminosos* foram para a cadeia do Limoeiro em um caleche descoberto, sendo saudados na sua passagem.

O martyrio em vez de dizimar os proselytos d'uma ideia qualquer, não faz mais do que augmental os.

De certo que se nos primeiros seculos do christianismo não se tivessem dado as grandes perseguições, que fizeram tantos martyres, o catholicismo não teria hoje 195 milhões de adeptos, e das mil religiões distinctas que existem, não teria sido a religião christã a maior em todo o mundo.

Diversões publicas — Hontem e hoje tem feito muito calor e as noites têm estado calmosas. O povo diverte se e não lhe faltam divertimentos, alguns d'elles baratos.

Em Algés, no largo da Graça e no asylo de S. João, tem havido *kermesses*, (palavra nova que veiu substituir as de *bazar e de rifas*) A feira de Belem tem estado concorridissima.

Ha concertos e illuminações nos passeios de S. Pedro d'Alcantara e da Estrella, sendo naquelle a entrada a 50 réis e neste de 100 réis.

Na cervejaria Jasen, rua do Alecrim, bello recinto ajardinado, tambem se ouve boa musica e se toma deliciosa cerveja gellada.

Annuncio curioso — Vou fechar com um curioso annuncio que veiu no *Diario de Noticias*, e que, pela sua reproducção, póde utilisar a alguem.

Não conheço o auctor d'elle e portanto creio que não poderá haver má interpretação no... réclamo.

Ei-lo:

Incontinencia de urinas

Apertos de uretra

100$000 RÉIS

210 DÃO-SE a quem souber da cura d'esta terrivel doença (com urgencia), sem o uso das algalias, nem operações; quem não estiver nos casos é desnecessario responder. Carta a este jornal ao n.º 107.

Haverá por ahi quem esteja habilitado a ganhar os taes 100$000 reis?

Lisboa, 4 de Julho de 1897.

S. P.

POMBEIRO DA BEIRA

Junho de 1897.

Solemnisou se em 27 do corrente com a pompa costumada a festa de Santo Antonio. Houve missa cantada e procissão, sendo celebrante o revd.º prior d'esta freguezia, acolytado pelo revd.º vigario do Sarzedo e padre Francisco Vasconcellos, d'Arganil, prégando o revd.º padre Ventura, que nos mimoseou com um sermão bem burilado em linguagem legitimamente portugueza, deixando transparecer na phrase sonora e bem acabada, algumas scintelhas do seu espirito poetico.

Honrou os festejos com a sua assistencia s. ex.ª o sr. D. Antonio, bispo de Angola e Congo, que no dia 26 tinha regressado a sua casa d'Aldêa Nova, de uma viagem ao Porto e Braga, vindo acompanhado do sr. conego Ventura, illustrado deão da Sé de Loanda.

Estava tambem o sr. visconde de Sanches de Frias com sua ex.ma familia, que aqui está veraneando, e o dr. Jayme Rebello, que vinha de passagem para Arganil.

A musica, que era da *Sociedade Recreativa*, d'Arganil, portou se á altura dos seus creditos.

Emfim um dia de festa com as suas tradicionaes bandeiras, cordões e arcos de buxo e ostentações pyrothechnicas.

— Os campos em geral não estão maus de todo. As videiras é que estão muito damnificadas.

Muita gente não quer deixar processos rotineiros que se não coadunam de modo algum com os modernos processos agricolas. Provem isso em parte da falta de instrucção de que este povo se resente muito. Ora lá que se vá compensando da necessidade do ensino que tão util lhe é.

Felizmente temos entre nós um professor o sr. José Augusto da Silva, que, apesar de novo, é dedicado e assiduo no cumprimento dos seus deveres, encarando a sua missão como um sacerdocio, fazendo da escola um templo onde emprega todos os seus cuidados. Mas o seu esforço pessoal ficará improficuo se não tiver a boa vontade e cooperação dos habitantes d'esta freguezia.

Que continue sempre assim e que permaneça entre nós, é o que desejamos.

* * * *

NOTICIARIO

Festa da Senhora da Boa Morte — Celebrou se este anno, com extraordinaria pompa e grandeza, a festividade da Senhora da Boa Morte.

No sabbado á noute foi queimado no largo da Feira um magnifico fogo d'artificio, feito pelo habil pyrotechnico, sr. José Antonio d'Oliveira, tocando nessa occasião a banda de infanteria 23 e uma philarmonica.

Durante o fogo foram deitados alguns balões, que produziram muito bom effeito, principalmente um d'elles, que ia ornamentado com balões venezianos.

As fachadas da Sé e do governo civil estiveram illuminadas a gaz, achando se tambem illuminadas muitas casas e ruas d'aquella freguezia.

A festa de egreja foi verdadeiramente sumptuosa, como poucas vezes se tem visto em Coimbra.

O throno de prata, profusamente illuminado, e a esplendida e rica eça, onde se achava o andor da Senhora da Boa Morte, davam á egreja da Sé um aspecto grandioso e imponente.

A missa foi a grande instrumental. A orchestra, de primeira ordem, tocava no grande côro á entrada.

Prégou o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, lente de Theologia, que proferiu um magnifico discurso.

A procissão, que saiu pelas 6 horas da tarde, ia egualmente magestosa, não sendo inferior á da Rainha Santa.

Iam as irmandades da Senhora da Piedade de Cellas, de S. José, da Senhora da Boa Morte, do Santissimo de Santa Cruz, de S. Christovão, de S. Bartholomeu, de S. Martinho do Bispo, da Sé Cathedral e da Ordem Terceira, os seminaristas, em grande numero, palio, a cujas varas pegavam lentes da Universidade e conegos, debaixo do qual levava o Santissimo o rev. conego sr. conselheiro Antonio José da Silva, seguindo depois o governador civil substituto, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida com a umbella, camara municipal, administrador do concelho e commissario de policia, banda de infanteria 23 e uma força militar, sob o commando do sr. capitão Noronha.

Conduziam o andor quatro ecclesiasticos com capas d'asperges, seguindo atraz d'elle uma philarmonica.

Na procissão, que percorreu um grande itinerario, iam muitos anjos. Pelas ruas viam-se numerosas pessoas e pelas janellas grande profusão de colchas de damasco.

Foi verdadeiramente grandiosa no corrente anno esta festividade, tornando se por isso digna de todo o elogio a respectiva mesa da confraria da Senhora da Boa Morte.

Rainha Santa — Foi imponente a festa que se realisou no domingo no mosteiro de Santa Clara, em honra da Rainha Santa Isabel.

De manhã houve missa solemne e exposição do Santissimo, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo distincto lente da Faculdade de Theologia, o sr. commendador dr. Francisco Martins.

No sabbado foram cantadas vesperas, acompanhadas a orchestra, que era excellente.

A todos estes actos religiosos assistiram o sr. reitor da Universidade com alguns lentes, bedeis, continuos e archeiros.

A's 10 horas foi queimado um brilhante fogo de artificio, feito pelo habil artista o sr. José Joaquim Carvalho, o qual foi offerecido por uma commissão de devotos da Rainha Santa.

O altar onde estava a imagem produzia um effeito extraordinario. Muitas flôres e grande profusão de luzes, encantava todas as pessoas que concorreram á festa.

Na segunda feira, muito povo de Coimbra e de fóra foi em romaria visitar a Rainha Santa.

Hoje tem-se realisado a tradicional e popularissima feira em Santa Clara, a qual costuma ser muito concorrida pelos habitantes d'esta cidade.

Logo de manhã se viam muitas pessoas com destino para aquelle local, onde passam o dia em alegre convivio; terminando com as caracteristicas danças populares em honra da padroeira de Coimbra.

De tarde haverá arraial onde tocará uma philarmonica.

Posse — O sr. delegado do thesouro confere hoje posse á mesa da confraria da Rainha Santa das casas annexas á egreja, compostas de hospicio, hospedarias e casas de corredor.

Capello — No domingo doutorou-se na Faculdade de Philosophia, o distincto academico sr. Antonio Affonso Alves Vellado da Fonseca, de Lisboa, filho do distincto advogado sr. Alves da Fonseca, já fallecido.

A' ceremonia, que é sempre apparatosa e edificante, presidiu o reitor sr. dr. Costa Simões, que conferiu o grau, servindo de decano o sr. dr. Julio Henriques, que fez a entrega das insignias. Foram oradores os srs. drs. Teixeira Basto e Bernardo Ayres, que proferiram os discursos em latim.

Foi padrinho do doutorando o sr. dr. Daniel de Mattos, e estiveram presentes ao acto solemne 35 lentes de todas as Faculdades.

Syndicancia no Lyceu de Coimbra — Por noticias que hoje recebemos de Lisboa, sabemos que vem o sr. conselheiro Antonio Maria d'Amorim proceder á syndicancia, relativa aos acontecimentos do Lyceu de Coimbra.

Na ausencia do professor mais velho o sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, fará interinamente as vezes de reitor o sr. dr. Francisco Manso Preto.

Adhesão do professorado — Além dos professores dos Lyceus do Porto, Lisboa, Portalegre e Guarda, a que nos referimos na primeira pagina d'este periodico, acabam de adherir mais aos professores de Coimbra, os professores dos Lyceus de Bragança, Amarante e Leiria.

Falta de limpeza — Tem nos sido feitas ultimamente muitas queixas contra a falta de limpeza que se nota na cidade.

Dizem nos que muitas pessoas que visitaram Coimbra nos ultimos dias santos, foram d'aqui surprehendidas de verem tanta immundicie por toda a parte, notando principalmente, e com toda a razão, que á noute, ahi pelas 10 horas e até antes d'isso, se despejam para a rua barris de lixo e outras porcarias, transformando assim a cidade em um fóco insalubre, que causa nojo e repugnancia pelas materias que ficam por ahi expostas durante a noute.

Semelhante abuso ha muito não devia ser tolerado, e nós, e outros collegas de Coimbra, temos já por varias vezes chamado a attenção da policia para este assumpto.

Não póde nem deve ser tolerado que em uma cidade como esta, que quer ser a terceira do reino, se despeje o lixo para as ruas. Quem o tem que o ponha á porta de casa de manhã, em caixotes, para ser lançado na carroça da limpeza. E' isto que se faz por toda a parte, em terras muito menos importantes do que esta, mas onde ha mais aceio e vontade de não concorrer para o descredito da sua terra.

A policia é pouca, mas, mesmo pouca, póde ser vigilante e rigorosa no cumprimento dos seus deveres, não consentindo este e outros abusos. Imponha multas e não as perdoe a quem transgredir, e verá que a cidade não continuará a estar transformada em uma estrumeira como aquella em que se acha.

Creiam que não largaremos mão d'este assumpto, emquanto não soubermos que se acabou com o nojento espectaculo de encher a cidade de montes de lixo, que se vêem logo assaltados por matulas de gatos e cães esfomeados.

Devem concordar que isto representa um grande atrazo na nossa infeliz Coimbra!

Caiação das casas — Todos os annos a camara costuma avisar por editaes os habitantes da cidade a caiarem as fachadas dos seus predios, em cumprimento das posturas municipaes.

E' certo, porém, que quem caia o seu predio é porque muito bem quer e não por ser obrigado a isso, porque ninguem se importa em fazer cumprir as posturas.

O resultado é verem se por ahi casas em tal estado que parece não terem sido caiadas desde que foram feitas.

As trazeiras dos predios que ficam ao cimo da Couraça dos Apostolos, sobre a cerca da Misericordia, e uns predios da rua de Fernandes Thomaz, cujas trazeiras deitam para o rio, são d'uma apparencia detestavel e repugnante.

E' este outro assumpto para que chamamos tambem a attenção da policia.

Torna-se necessario concorrermos todos para que a cidade se eleve no conceito publico e que não continue a ter a fama de terra insalubre por falta de limpeza.

A ruina da rua da Moeda — Por muitas vezes temos pedido providencias contra o estado altamente insalubre em que se acha a ruina que vae entre as ruas da Moeda e Direita.

Recebemos, porém, agora do respectivo fiscal da limpeza, o sr. Germano Antunes, informação de que muitos dos habitantes proximos da ruina, para alli despejam frequentemente immundicies, impedindo assim que se proceda á devida limpeza.

Estamos aqui constantemente a advogar os interesses publicos, e por isso queixar-nos-hemos de quem concorrer para os justificados motivos de queixa.

Todos têem obrigação de cumprir os seus deveres, quer as auctoridades, quer os habitantes d'esta terra.

Coimbra precisa de adoptar uma vida nova, a não querer continuar a gosar da fama de uma das cidades mais immundas do paiz.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterrou se neste cemiterio o seguinte cadaver:

Cecilia Maria, filha de Joaquim Alves e Josepha da Cruz, do Casal do Lobo, de 79 annos. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:339.

Livraria Mesquita Pimentel — Acabamos de receber o numero 3 do *Noticiario de Publicações* distribuido pela acreditada livraria Mesquita Pimentel, sita na rua de D. Pedro, Porto.

Este boletim bibliographico é distribuido gratis a quem o requisitar.

Commissão dos compendios — Com este titulo diz o nosso collega do *Diario de Noticias*, no seu numero de domingo, o seguinte:

«Sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, reuniu hontem em sessão plenaria a commissão incumbida de dar parecer ácerca dos livros apresentados em concurso para o ensino de instrucção elementar, complementar e normal.

Examinou os pareceres das tres secções, em que a commissão se subdividira, approvando por unanimidade as conclusões dos mesmos pareceres e lembrando a conveniencia de serem publicados.

O sr. presidente elogiou os trabalhos, competencia e assiduidade da commissão.

Por proposta do sr. presidente, foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte do vogal, Cassapó das Neves, professor do lyceu de Evora, devendo communicar-se á sua viuva esta resolução.

Por ultimo, a commissão agradeceu ao seu presidente a fórma brilhante por que dirigira os trabalhos, devendo o mesmo presidente elaborar um relatorio desenvolvido, que apresentará ao governo, conjunctamente com a lista de todas as obras excluidas, admittidas, rejeitadas e approvadas.»

O caminho de ferro de Lourenço Marques — *Londres*, 2 de Julho — Na camara dos communs, Curzon, secretario do ministerio dos estrangeiros, respondendo a uma pergunta, disse que tem boas razões para suppôr que a decisão do tribunal arbitral na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques não se fará esperar muito tempo.

Inundações — *Paris*, 3, noite. — Continuam as trovoadas destruindo as colheitas em varios pontos da França e da Alsacia-Lorena.

Nos departamentos do sul ha inundações. O *Adour* e o *Gers* sairam fóra dos seus leitos. Tem-se afogado muita gente, e os estragos são consideraveis.

Toulouse, 3, noite. — E' grande a cheia do *Garonne*, que já transbordou em diversos pontos a montante de Toulouse, inundando algumas aldeias. Receia se que esta inundação exceda á de 1875.

Auch, 4, tarde. — São enormes os estragos causados pela inundação. Têm desabado numerosos predios de casas e outros estão abalados. Foram recolhidos 14 cadaveres. A população pede soccorros. O Gers voltou ao seu leito.

Toulouse, 4, noite. — O Save, trasbordando com a cheia, destruiu 40 predios de casas em Isle-en Dodon, matando 13 pessoas, em Saint Laurent, derribou 30 casas e matou 3 pessoas.

Questão do Oriente — *Athenas*, 2 de Julho — Segundo consta ao jornal *Asty*, a França e a Italia approvaram a candidatura do dr. Numa Droz a governador de Creta, e as outras potencias federadas não lhe são contrarias.

«Livro Azul» — *Londres*, 2 de Julho — O volume do *Livro Azul*, com os documentos diplomaticos, distribuido aos membros do parlamento, publica a sentença de arbitragem sobre a delimitação das fronteiras de Manica entre Portugal e a Inglaterra.

Visita — *S. Petersburgo*, 2 de Julho — O publico e os jornaes russos acolhem com satisfação a noticia da proxima visita do presidente da republica franceza.

Caixa economica União Operaria

Balancete do 1.º semestre de 1897

Capital entrado	385$500
Rendimento	7$405
Total	392$905
Capital em giro	215$710
Despeza	3$600
	219$310
Capital em caixa	173$595
	392$905

Coimbra, 30 de Junho de 1897.

O secretario,
Antonio Maria Pinto.

TOSSES, Constipações, bronchitese varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

1 A MORADA de casas sita na rua da Galla, n.os 33, 35 e 37, no dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na mesma casa.

CASA

2 ARRENDA-SE uma boa casa com 11 divisões e quintal, na rua dos Grillos; n.os 16 a 18.

A chave está na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges n.º 16, antiga Calçada.

CASA

3 VENDE-SE uma na rua dos Palacios Confusos, com os n.os 22, 24 e 26. Tem communicação para a rua dos Grillos.

Trata-se com Adriano Lopes, Arco d'Almedina, 6.

HOTEL SERRA EM LUSO

4 O MAIS ANTIGO. Acha se aberto com as commodidades precisas para receber qualquer familia com decencia. Tem um bom cozinheiro de Lisboa, portuguez, e criados decentes para servir senhoras.

Agradecimento

5 OS MESARIOS da irmandade do S Sacramento da freguezia de Santa Cruz vêem por este modo dar um testemunho publico do seu reconhecimento para com as pessoas devotas, que concorreram com a sua esmola para abrilhantar a festa que se realisou no dia 25 do proximo passado mez, em honra do Sagrado Coração de Jesus, bem como as que ornaram as suas janellas por onde passou a procissão e que a abrilhantaram tambem com anjinhos.

Os mesarios agradecem penhoradissimos aos ex.mos cavalheiros Adriano da Silva Ferreira e Jorge da Silveira Moraes, que espontaneamente se constituiram em commissão para organisarem o esplendido fogo de artificio que na vespera da festa foi queimado na Praça 8 de Maio em honra da festa, e que por esta forma a tornou mais pomposa.

DINHEIRO A JURO

6 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira emprestam-se 400$000 réis, a juro de 6 por cento, sobre hypotheca neste concelho.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

7 DIVIDENDO do 1.º semestre de 1897, a 1$500 réis por acção.

Paga o Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

VENDA DE PROPRIEDADES

8 UMA ou duas quintas ao Almegue, muito proximo da cidade, a distancia de um kilometro; compõe-se de casas de habitação, com bonita capella, bons terrenos e tambem para hortas, nóra com tanque d'agua, pomares de tangerinas e muitas fructas.

A tratar com J. C. Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berleni

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc Locomoveis.

Alexander Joung & C.º Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza: Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar. Luvadores. Plainas. Serras sem fim, circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA
SOPHIA—COIMBRA

BANCO DE PORTUGAL

9 NA sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar do 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções do 1.º semestre de 1897, na razão de 3 %, sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1897.

Os agentes,
Joaquim Augusto Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza. Typos variados.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

11 DIVIDENDO do 1.º semestre de 1897, a 1$500 réis por acção.

Paga o Basilio Augusto Xavier d'Andrade, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES
SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agóra correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

TINTA DE IMPRESSÃO

Para jornaes e obras illustradas

Massa resistente especial para rolos

Vende-se na

CASA MINERVA
COIMBRA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

12 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharólides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:188

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 10 DE JULHO DE 1897

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

(Continuação)

Como o tempo augmentou o numero d'estas concepções, a critica correctiva veiu a ser cada dia mais necessaria; todavia ella foi conhecida dos antigos.

Acha-se uma multidão de variantes sobre o texto de Homero, o que a sua remota antiguidade faz pouco admiravel.

Ammorico e Philoppono, commentadores de Aristoteles, discutem e examinam differentes lições do texto d'este philosopho.

Aullo Gellio da mesma sorte corrigiu os auctores romanos.

Notemos que então os criticos se auctorisavam com os manuscriptos mais antigos.

Uma das obras de Cicero é justificada com uma copia da mão de Tirom, seu erudito liberto.

Um verso de Virgilio restabeleceu-se segundo um manuscripto, que tinha pertencido á familia d'este poeta.

Depois da restauração das letras, a critica correctiva durante dois seculos e meio, tem sido objecto dos espiritos mais esclarecidos e mais judiciosos.

Muitos homens se tem distinguido nella, taes como os dois Escaligeros, os dois Casaubonos, Saumaire, Heinetius, Gronovio, Grovio, Barmono, Kupter, Wossio, Blenty, Piarce, Marklond, Pope, Taylor, Victor, etc.

Mas tal é a sorte das cousas mais uteis, que degeneram em abuso. As alterações no texto dos auctores antigos vieram a ser tão consideraveis, que nem as edições antigas, nem os manuscriptos, poderam curar este mal.

Que se havia de fazer? Deixar-lhes as suas manhas e os seus louros? Não, disse um critico: a conjectura póde curar tudo, e as mais das vezes com melhor successo que os manuscriptos mais authenticos!

Este espirito de conjectura foi levado a tal excesso, que os auctores que se publicavam, não serviam como objectos anatomicos, senão para fazer brilhar a sagacidade e habilidade do artista.

Não se entregavam a este genero de trabalho senão para fazer ostentação da sua sagacidade e da sua erudição. Assim as correcções foram procuradas com a mais escrupulosa attenção.

O mal foi de pequena consequencia, emquanto estes espiritos atrevidos não trabalharam senão sobre escriptores de segunda ordem; mas quando elles applicaram suas mãos sacrilegas aos auctores da primeira, não se devia exclamar com um horror religioso: — *Procul! oh! procul este profani!*

Isto póde applicar-se ao celebre Reulty, o mais immoderado de todos os criticos.

Para prevenir uma censura que eu não mereço (não se é inimigo de uma cousa pelo ser dos abusos que ella traz comsigo), repetirei que eu não pretendo atacar nem a critica correctiva, nem os que se dão a ella.

Tendo sagacidade e gosto, elles são verdadeiramente dignos de estimação, e sem os seus immensos trabalhos, nós seriamos de novo sepultados nas espessas trevas da ignorancia, das quaes a lição das boas obras e sobretudo o restabelecimento da litteratura antiga nos tem tão felizmente tirado.

Magaim Encyclopedique, 4 de Fevereiro de 1825. — *Nunes.*

(Continuar-se-ha a publicação d'estes documentos).

A DERCOBERTA DA INDIA

1497-1897

Na quinta feira, 8 do corrente mez de Julho, completaram-se 400 annos depois que em egual dia e mez de 1497 sahiram da praia do Restello, em Lisboa, os navios portuguezes, commandados pelo immortal navegador Vasco da Gama, acompanhado por outros muitos e bravos marinheiros, a fim de irem descobrir a India.

Acontecimento memoravel, que excedeu a tudo o que até então se tinha visto nas navegações dos marinheiros dos outros paizes.

Aquillo que se julgava um sonho, tornou-se uma brilhante realidade.

Esta pequena nação conseguiu pelos seus extraordinarios esforços, praticar um *feito nunca feito*, abrindo pelo Cabo da Boa Esperança a communicação para a India.

Com esta descoberta ficaram assombradas todas as outras nações; e Portugal, que pela sua pequenez era tido numa importancia muito secundaria, passou a ser considerado como nação de alto merecimento.

No dia 8 de Julho de 1497 se iniciou este acontecimento glorioso, e por isso era de toda a justiça que se não deixasse passar semelhante época sem ser condignamente commemorada.

Preparam-se famosas festas para o proximo anno; mas já agora se effectuaram em Lisboa muitas manifestações populares e patrioticas.

Se no dia 8 de Julho de 1497 foi iniciada a descoberta da India por Vasco da Gama, veiu esse assombroso acontecimento motivar que Portugal tivesse o magnifico poema, os *Lusiadas*, em que o illustre Luiz de Camões exalta e canta as façanhas dos portuguezes, que deixou a perder de vista as façanhas dos antigos navegadores.

A Vasco da Gama liga-se necessariamente Luiz de Camões.

Um, pratica actos de nunca visto heroismo e outro eternisa no seu poema um Vasco da Gama, um Albuquerque, um Pacheco, um Almeida, um Nuno Alvares Pereira, e outros muitos immortaes portuguezes.

Foi com toda a justiça que se não deixou esquecida esta data famosa.

Emquanto não esquecerem os nomes de Vasco da Gama e Camões, tambem nunca ha de esquecer a patria que lhes deu a existencia.

Gloria ao dia 8 de Julho de 1497.

Joaquim Martins de Carvalho.

José Agostinho de Macedo

Damos hoje a nota de outra serie das obras, que possuimos, de José Agostinho de Macedo.

PERIODICOS

José Agostinho de Macedo publicou o seu poema — **Gama** — em 1811; — e o seu poema — **O Oriente** — em 1814 — tendo em vista criticar Camões, mostrando que se podia fazer um poema sem os defeitos dos **Lusiadas**.

O celebre escriptor, Pato Moniz, adversario declarado de Macedo, publicou em resposta o seguinte — *Exame analytico e parallelo do poema* — **Oriente** — *do rev.º José Agostinho de Macedo, com a* **Lusiada** *de Camões, por Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.*

Possuimos esta critica de Moniz, que consta de 355 paginas, e foi impressa em Lisboa, na typographia Lacerdina, no anno de 1815.

Provocou ella uma polemica irritante.

Por parte de José Agostinho de Macedo, uma das publicações mais celebres foi o seguinte seu periodico:

O Espectador Portuguez, jornal de litteratura e de critica. — Era em formato de 4.º, constando de dois volumes, publicados desde 1816 a 1818 e impressos na impressão de Alcobia.

Dá-se neste periodico a singularidade de que, sendo publicado de 1816 a 1818, o n.º 1 do primeiro volume foi publicado na impressão de M. P. de Lacerda em 1823. Isto é, está a data do principio, annos depois do fim.

Cada numero consta de dois artigos — um de *litteratura*, que não é mais do que um pretexto para o segundo, de *critica*.

Essa critica é sempre uma virolenta satyra a Pato Moniz, pelo que elle havia dito contra o poema de Macedo — **O Oriente.**

Todos os artigos de *critica* terminam ironicamente com os celebres versos de Pato Moniz, na sua ode a Welington:

São provas do que eu digo
Roliça, Badajoz, Pombal, Rodrigo.

Não era só Pato Moniz que Macedo satyrisava, mas não poupava elle o illustre poeta Luiz de Camões, que o mesmo Macedo pretendera aniquilar nos seus poemas — **Gama** — e **Oriente.**

E comtudo, apesar de Macedo ser escriptor de incontestavel merecimento, nunca poude supplantar a Camões.

O Desapprovador. — Publicou José Agostinho de Macedo o seu periodico — **O Desapprovador** — de 1817 a 1819.

E' no formato de 4.º, tem 25 numeros, e foi impresso na impressão de Alcobia.

Este periodico é curiosissimo e de uma critica fina e muito instructiva.

Quando podermos, havemos de transcrever d'elle alguns trechos, que decerto hão de ser muito apreciados pelos nossos leitores.

Ha alli muitas opiniões, que nunca se fazem velhas.

Jornal Encyclopedico de Lisboa. — *Coordenado por P. J. A. de M.*

Dois volumes, impressos ambos no anno de 1820 na Impressão Regia de Lisboa.

Além de José Agostinho de Macedo tambem collaborou no **Jornal Encyclopedico**, o celebre escriptor absolutista, Joaquim José Pedro Lopes.

A Tripa Virada. — *Periodico semanal.* Foi impresso em Lisboa, no anno de 1823. Publicaram-se só 3 numeros, na imprensa da Horrorosa Conspiração.

E' uma violenta diatribe contra o partido liberal.

A Besta Esfolada. — Este periodico, de linguagem desbragada, começou a publicar-se em 1828 e terminou em 1829.

E' no formato de 4.º; possuimos duas collecções, cada uma com 26 numeros.

Foi impresso na impressão de Bulhões e na Impressão Regia.

Para amostra da sanguinaria linguagem de José Agostinho de Macedo na sua **Besta Esfolada**, transcrevemos o seguinte, do n.º 12:

«Sabem porque existem estas monstruosidades no Mundo? Porque no Mundo existem Pedreiros Livres! E o Mundo os atura, vendo e conhecendo que elles estão judiando com o genero humano.

Ha muito tempo que não vejo nelles senão estas tres cousas—1.ª Judiar—2.ª Roubar—3.ª Fugir. Pelo meu voto, em quantos se apanhassem, eu accrescentaria mais uma cousa, que faziam 4.ª—*Pernear*.

Acaba um de *pernear!* Em baixo: este em baixo, outro em *cima!* E isto agora nos *dias de Maio*, que dão para [illegible]! *Oh que safra! Deus a traga* Já que [illegible] anno ameaça escacez, dê se ao Povo um alegrão diario com *carne fresca!*

Oh que sanguinario velho! Dirão alguns. E o que nos fariam elles, se o Diabo os pozesse de cima? Pois abaixo.»

O Desengano. — Foi este o ultimo periodico publicado por José Agostinho de Macedo.

Começou em 1830 e acabou em 1831, e consta de 27 numeros, todos impressos na Impressão Regia.

No **Desengano** não usava Macedo de linguagem menos sanguinaria do que na **Besta Esfolada**.

Não chegou Macedo a concluir o n.º 27, porque em 19 de Setembro de 1831 se lhe aggravaram os padecimentos, fallecendo no dia 2 de Outubro immediato.

Continuaremos a fazer menção das obras de José Agostinho de Macedo que possuimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. CHAVES E CASTRO

A pedido do nosso prezado amigo, o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, publicâmos a seguinte carta que acabâmos de receber.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro amigo. — Peço-lhe que no seu estimavel *Conimbricense* dê cabimento á seguinte carta, que hoje enviei ao jornal — *Resistencia*, em resposta a uma aggressão que no mesmo jornal me dirigiu o sr. dr. Affonso Augusto da Costa, lente substituto da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Por mais este obsequio ficar-lhe-ha muito reconhecido o

Seu am.º e obrg.mo

Casa de v., 9 de Julho de 1897.

Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

Sr. redactor da *Resistencia*. — Li em o n.º 248 do seu jornal uma carta assignada pelo sr. dr. Affonso Costa, em que este sr. me calumnia faltando redondamente á verdade, e por isso permitta-me que eu venha em desaggravo restabelecer a verdade deturpada e confundir o calumniador.

O sr. dr. Affonso Costa, depois de expor os motivos por que foi aos actos do 4.º anno de direito em minha substituição, diz que, estando em uma das gavetas (*da mesa dos actos?*) a minha caderneta, *que eu tinha remettido para a mesa*, á disposição do professor que argumentava na respectiva cadeira, e sendo examinada a caderneta, depois de cada serie de actos, como as demais, pelo jury, fôra em uma d'essas consultas (*conferencias?*) que o sr. dr. Affonso Costa e o sr. dr. Teixeira d'Abreu notaram o *facto anormal de terem quasi todos os alumnos lições eguaes e haverem sido alteradas notas conhecidas de certos estudantes;* e que depois de demorado exame fôra para elles evidente que eu *tinha transformado todas as notas más ou fracas dos alumnos que ainda não tinham feito acto em notas regulares.*

Ora, em primeiro logar, é falso que eu *remettesse para a mesa do 4.º anno de direito a minha caderneta*, como lhe chama o sr. dr. Affonso Costa, mas que eu com mais propriedade chamarei pauta dos estudantes do 4.º anno juridico de 1896 a 1897.

O bedel da Faculdade de Direito, Luiz Rodrigues d'Almeida, foi quem veiu ao meu escriptorio, na rua de Quebracostas, no dia 10 de junho ultimo, pedir me a pauta, para, disse elle, ser presente á mesa do 4.º anno de direito; e comquanto eu não tivesse por lei obrigação de fornecer a examinadores os meus apontamentos particulares, todavia, como primei sempre em ser bom collega, entreguei promptamente a pauta ao bedel, *tal qual a tinha*, ignorando a que mãos iria parar, porque o bedel não soube dizer então quem iria substituir-me.

Em segundo logar, é falso que eu *transformasse em notas regulares todas as notas más ou fracas dos alumnos que ainda não tinham feito acto*, com o intuito de favorecer os estudantes e enganar os examinadores, como o sr. dr. Affonso Costa pretende inculcar: e só elle era capaz de levantar esta calumnia, sem ter a minima consideração com os meus precedentes de homem e de professor da Faculdade de Direito durante 26 annos!

Ninguem até hoje se atreveu a dizer que eu era capaz de alterar o contheudo de qualquer papel com o fim de enganar alguem; e todos os meus collegas, com a unica excepção do sr. dr. Affonso Costa, sabem que fui sempre exacto e escrupuloso nas informações que lhes dava sobre o merecimento litterario dos estudantes, sendo a minha constante preoccupação que estes fossem avaliados pelos seus professores com rigorosa justiça e verdade, para credito e lustre da Universidade e proveito do paiz.

Alem d'isto seria verdadeira puerilidade transformar eu em notas regulares as notas más e fracas dos alumnos que não tinham feito acto; porque o sr. dr. Affonso Costa deve saber que um examinador não é obrigado a sujeitar o seu juiso ás notas de frequencia que outrem lhe forneça, e que estas notas, sendo dadas por mera deferencia pessoal, podem ser ou não seguidas, conforme o conceito em que é tido quem as fornece.

Se o sr. dr. Affonso Costa fosse, como devia ser, um bom collega, e respeitador da honra e dignidade dos outros, cumpria-lhe pedir-me explicação das notas que encontrou na minha pauta, e que lhe pareceram eguaes, e só depois das explicações dadas por mim é que poderia formar um juiso seguro ácerca do valor d'ellas. Mas o sr. dr. Affonso Costa preferiu calumniar, sem o ouvir, quem lhe não fizera a menor offensa, e sempre lhe dispensou attenções e o exaltou e ajudou a engrandecer, votando que se conferisse um premio pecuniario, no 4.º anno de direito de 1892 a 1893, ao estudante Affonso Augusto da Costa, que trazia do 3.º anno uma simples distincção, e que tinha sido apenas approvado *nemine discrepante* nos dois annos anteriores!

A declaração, que o sr. dr. Affonso Costa me attribue, de que *eu não deixava ao jury nenhuma nota má de qualquer de meus discipulos*—é outra calumnia por elle inventada e cobardemente disfarçada com o nome de *boato*. Eu que na minha carreira do professorado nunca procurei e antes desprezei sempre a popularidade, e que muitas vezes me sacrifiquei em defeza de meus collegas, como podem attestar muitos que estão ainda na Faculdade, havia de tratar agora, depois de retirado do serviço universitario, e com 61 annos de edade, de promover a minha popularidade em meia duzia de estudantes do 4.º anno de direito, alterando notas que podiam ser seguidas ou deixar de o ser! E' a calumnia mais baixa e miseravel, que só o sr. dr. Affonso Costa era capaz de urdir contra mim!

A approximação dos factos, que o sr. dr. Affonso Costa faz para justificar que eu alterara as notas da pauta com o intuito de adquirir popularidade, é o typo da calumnia engendrada por um homem de máu caracter.

Toda a gente sabe, e o sr. dr. Affonso Costa não desconhece, que requeri a minha aposentação em abril de 1896, e que por motivos que ignoro não se deu andamento ao processo na secretaria do reino.

Em meado de julho do mesmo anno o meu collega e amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que tinha então vindo de Lisboa, disse me que o director geral de instrucção publica lhe communicara que ia remetter para a direcção da contabilidade o meu processo de aposentação; mas que, tendo-lhe observado aquelle meu amigo que eu deixaria de ir aos actos desde o exame que me declarasse incapaz do serviço da Universidade, resolvera mandar o processo só depois de terminado este serviço.

Como porém me parecesse injusto que me fosse dada a aposentação em ferias, depois do pesadissimo serviço dos actos, pedi para que só em outubro se remettesse o respectivo processo á direcção geral da contabilidade.

Em outubro reflecti que faltavam só dois mezes e meio para completar mais um anno de serviço, e portanto resolvi continuar até ao Natal de 1896, que era quando terminava o 26.º anno do meu serviço academico.

Proximo do Natal appareceram em minha casa alguns estudantes, que se diziam commissionados pelo curso do 4.º anno juridico, a pedirem que eu continuasse na regencia da cadeira até ao *fim do anno lectivo*, para não haver alteração no methodo do ensino; e, accedendo ao pedido, continuei effectivamente a reger a cadeira até ao fim de maio, pedindo então a minha aposentação.

O pedido dos commissionados não comprehendia os actos, e quando os comprehendesse, eu não acederia a elle, porque não queria que sobre o meu criterio de julgador recahisse a suspeita de que desejava ser agradavel a quem solicitava o meu julgamento.

Se o sr. dr. Affonso Costa não comprehende estes melindres, comprehendo-os eu, que procedi como julgador sempre com toda a isenção.

Por ultimo direi ao sr. dr. Affonso Costa que não é por meio da inveja e da ingratidão que se ha de engrandecer. Se pretende, como inculca, ser o reformador da organisação politica e economica da sociedade actual, afaste-se d'estes dois vicios, que poderão dar, quando muito, um Marat, ou um Robespierre, mas nunca um professor digno, nem um cidadão prestavel aos outros e á sua patria.

Digne-se v. ex.ª, sr. redactor, publicar esta minha carta no proximo numero da *Resistencia;* e

Sou de v. ex.ª att.º ven.º

Coimbra, 9 de Julho de 1897.

Manuel de Oliveira Chaves e Castro

CARIDADE

Recebemos na quarta feira ultima uma carta anonyma em que uma generosa senhora nos diz o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Queira v. distribuir por 6 dos seus pobres essa quantia.

Creia-me muito agradecida.

Com esta carta vinha junta a quantia de 3$000 réis, a que demos o seguinte destino:

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epileticos, ao arco do Ivo — 500.

Carlota Emilia, velha, muito pobre e entrevada, na rua Direita — 500.

Delfina Abrantes, velha e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Boaventura Alves, operario tanoeiro, muito pobre e entrevado, com 8 filhos, todos de menor edade, no becco do Fanado, proximo ao terreiro da Erva — 500.

Manoel da Graça, casado, trabalhador, pobre e muito doente, sem meios de se alimentar e a sua familia; morador na Lomba d'Arregaça, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes — 500.

Joanna Maria, muito pobre e doente, na rua Direita — 500.

Total — 3$000 réis.

Em nosso nome e no dos pobres soccorridos agradecemos muito penhorados, a quem faz tão louvavel applicação da sua fortuna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Enthusiasticas festas em Coimbra

8, 9 e 10 de Julho de 1835

Os liberaes de Coimbra fizeram nestes tres dias brilhantes festas, para commemorar o anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello.

O batalhão nacional de Coimbra, commandado pelo capitão de caçadores 10, Francisco Raymundo de Moraes Sarmento, e toda a força militar aqui estacionada, foram de manhã para o Rocio de Santa Clara.

Depois de alli reunidos, vieram pela ponte, desceram para o areal, e marcharam com direcção ao caes das Ameias, atravessando o rio em barcos.

O primeiro que saltou em terra no caes das Ameias, foi o sr. João Coelho de Campos, que havia sido capitão do chamado batalhão sagrado no cerco do Porto. Trazia a bandeira com as côres nacionaes, a qual foi saudada ao desembarque com uma grande salva de morteiros.

Dirigiu-se toda a força para a praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio; e tendo ahi formado em parada foram levantados os vivas á carta constitucional, á rainha, e ao exercito libertador, sendo enthusiasticamente correspondidos pela multidão de povo, que alli se achava.

Para a noute estavam preparadas grandes festas.

Quasi ao cimo da praça haviam sido construidos dois coretos, um de cada lado; sendo o do lado direito para a musica, e o da esquerda para uma scena dramatica que ahi se havia de representar.

Nessa época ainda existia no meio da praça um chafariz, quasi na direcção do actual, que está a um lado. Esse chafariz tinha no centro um elevado obelisco de pedra.

Foi esse chafariz que serviu de base para uma brilhante illuminação.

Principiava por uma larga pilastra em quadrado, em cima da qual se erguia uma elevada pyramide, que terminava com a figura do sol.

Nas differentes faces viam-se muitos emblemas; as datas das principaes batalhas das campanhas da liberdade; os nomes dos generaes e coroneis que mais se haviam distinguido; e varias quadras allusivas aos esforços que o partido liberal havia feito para conquistar a liberdade.

Uma das quadras, de que nos recordamos, era a seguinte:

Ainda hontem d'impio Nero a iniquidade
Sujeita a patria sem cessar gemia,
Mas o raiar da aurora d'este dia
Veiu trazer lhe o prazer com a liberdade.

No interior havia em todas as quatro faces, e a toda a altura, uma abundantissima illuminação, que fazia realçar os desenhos, produzindo tudo um lindo effeito.

O coreto da esquerda foi occupado por varios individuos, ricamente vestidos, e representando allegoricamente Lysia, Coimbra, o Despotismo, a Liberdade. Além d'essas havia muitas outras figuras, que tornavam o quadro muito apparatoso.

Lysia e Coimbra tinham algemas nas mãos.

Recitaram commoventes e energicas poesias, em que recordavam os soffrimentos, por que haviam passado toda a nação e em especial esta cidade durante 6 annos.

Quando, porém, chegando ao ponto de descrever o desembarque do exercito liberal, vindo para libertar a nação, praticaram o acto de quebrar as algemas, romperam calorosos applausos da multidão, que assim tomava parte nesta interessante scena.

Muitas outras poesias foram recitadas, as quaes eram entremeadas com danças e musica.

E' indiscriptivel o enthusiasmo que houve nestas festas, as quaes duraram as tres noutes de 8, 9 e 10 de Julho, achando-se sempre a praça de S. Bartholomeu, cheia de povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

MANIFESTAÇÃO E SUPPLICA

Approxima se o dia 8 do proximo Agosto, dia em que hão de realisar se, segundo o costume, os festejos em honra e louvor da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Necessidades, que aqui se venera pomposamente.

Esta singular solemnidade, já tão sobeja como afamadamente conhecida, concorrendo invariavelmente com o abundante mercado mensal, apresenta, sempre, um arraial que, sem receio de contestação, póde dizer-se — tão moderno e concorrido, não tem egual o districto de Coimbra.

O governo da irmandade do Santissimo, a cujo cargo está a direcção d'estes festejos, que hão de principiar no dia 7 e concluir-se no dia 9, tem a peito e trabalha activamente em sentido do engrandecimento e esplendor de funcção tão luzida, por modo que no presente anno tudo se consumme com vantagem aos anteriores annos.

Do provado zelo e actividade do mesmo governo, em verdade, temos muito a esperar, como esperamos sinceramente.

Nos tres dias festivos, aproveitando a grande concorrencia de forasteiros e feirantes, apresentar-se-ha, por parte da commissão central, o bazar de prendas promovido por ella, a beneficio do nosso projectado, preciso e desejado — Hospital de benificencia poiarense; bazar este que esperamos abundantemente digno de sua pia applicação, da philantropia geral, e das diligencias da mesma commissão central, que leva as suas cousas em caminho regular para desempenho de seus melhores desejos.

Cabe aqui rogar a todas as pessoas, senhoras e cavalheiros convidados a concorrerem com as suas generosas prendas, a que deem suas ordens de maneira que ellas sejam devidamente entregues; e aquellas pessoas a quem mais convenha, poderão mandar fazel-o em Coimbra, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, até o dia 15 do corrente, o mais tardar — o que assim gratamente se espera.

Registâmos aqui com verdadeiro jubilo, os nomes de dois cavalheiros poiarenses, os srs. Francisco Alves Ferreira, residente no Pará, e Gregorio Joaquim Pereira, estabelecido em Lisboa, rua de S. Paulo, 228, pois que cedendo ao nosso reclame, prompta e liberalmente offereceram sua valiosa cooperação, a bem da ardua empreza que temos entre-mãos — «Hospital de Benificencia poiarense»

São dignos filhos de Poiares, amantes de sua terra natal — bons poiarenses — sejamos-lhes gratos — vivão...

Sr. redactor do *Conimbricense*, continue, por quem é, a prestar-nos sua valiosissima coadjuvação, boa vontade e amisade; deixe ir ao seu muito lido, acreditado e interessantissimo jornal, estas linhas mal dispostas; e, por agora não o incommôdo mais, ficará isso para outra vez, se v. m'o consentir.

Fecho, portanto, esta minha correspondencia, fazendo o sciente do seguinte facto:

A commissão central do Hospital de beneficencia poiarense, desejosa de explorar meios em Lisboa, de muitos poiarenses que alli estão estabelecidos, nomeou, em seu devido tempo, uma commissão, sua auxiliar, composta dos seus conterraneos, srs. dr. José Daniel Pedroso de Lima, medico; dr. Alfredo Ferreira de Mattos, advogado; e Bernardo Corrêa da Costa, commerciante; aos quaes fez, em devido tempo tambem, as participações do estylo.

Teve, porém, o grande desprazer de receber, do primeiro, resposta negativa, allegando seus motivos, mas promettendo serviços futuros, noutro sentido; e dos segundos um absoluto silencio, não obstante instancias feitas.

Nestas circumstancias, teve que recorrer ao philantropico patriotismo e boa vontade manifestada, dos srs. Gregorio Joaquim Pereira e José Pedroso de Lima, ambos bons e prestantes poiarenses, de quem se esperam relevantes serviços futuros.

Larga vida e a melhor saude e mais venturas lhe deseja cordealmente o

De v.,

am.º velho e cr.º obrg.mo

Poiares, 6 de Julho de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

AO PUBLICO

Aggravaram-se extraordinariamente os nossos padecimentos.

Quasi com certeza nos vimos obrigados a suspender a publicação do "Conimbricense" por algum tempo.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

O monumento de Camões — Referimo nos ha dias ao estado de completo abandono, em que se acha a alameda do monumento a Camões, onde a erva cresce á vontade.

Aquelle local, só por si dá perfeita ideia do caso, que se faz em Coimbra da limpeza e aceio da cidade.

Um monumento elevado em honra de um dos portuguezes mais illustres, e que melhor soube engrandecer a sua patria, ahi, jaz, completamente abandonado e desprezado!

Toda a gente que passa naquelle local sente uma impressão desagradavel ao ver semelhante facto, e por isso mesmo a noticia que demos sobre tal assumpto mereceu justos applausos do publico.

A policia civil não terá conhecimento d'esta vergonha?

E já que nos referimos á Alameda Camões, fallaremos tambem da Universidade, onde em volta do pateo, nas escadarias principaes, escada Minerva, etc., ha egualmente erva com fartura.

E' deveras para estranhar que assim seja tão descurado um estabelecimento d'estes, que é sempre tão visitado, e que os respectivos empregados não façam proceder á devida limpeza.

E não se diga que não ha verba para isso, porque esse serviço não é cousa que custe muito dinheiro.

O que se quer é boa vontade, mas essa é o que falta principalmente.

Parece que todos se combinam para transformar a cidade num chiqueiro.

Ainda o monumento de Camões — Depois de estar composta a noticia antecedente acabâmos de saber que já se anda tratando da limpeza da Alameda Camões, e que se pensa até em mandar ajardinal a, para assim tornar mais formoso este local.

E' justo que assim seja, e pela nossa parte só temos que agradecer o terem de prompto attendido á nossa justa reclamação.

Ainda ha dias chegou a Coimbra o sr. dr. Eduardo Abreu, o principal promotor do monumento a Camões, que se acha na referida alameda, e não foi sem grande desgosto e sentimento que elle viu aquelle local tão desprezado e tão cheio de erva.

Infelizmente os nossos louvores não pódem por em quanto ser dirigidos á policia na parte que diz respeito á limpeza da cidade, pois nenhuma providencia ainda foi dada contra o abuso de se despejarem montes de estrume, á noute para as ruas.

Não largaremos, porém, este assumpto, pois que é essencialissimo para a saude publica e para os creditos d'esta terra.

Rainha Santa Isabel — Para rematar os festejos feitos este anno pela real confraria da Rainha Santa Isabel á sua Padroeira, será ámanhã, domingo, pelas 5 horas da tarde, encerrada a devoção do oitavario, que segundo o compromisso é o complemento dos annuaes festejos celebrados em honra da Santa Protectora de Coimbra.

E' natural que concorra muita gente áquella solemnidade, como costuma succeder todas as vezes que na egreja de Santa Clara se festeja a Rainha Santa Isabel. Uns por devoção, outros por gosarem o excellente passeio, a amenidade do sitio e a deslumbrante vista que de lá se gosa, é certo que no vasto pateo do mosteiro e no terreiro visinho, sempre se accumulam muitas pessoas, todas as vezes que uma festa lhes fornece pretexto para lá irem.

A festividade de ámanhã consistirá na exposição do Santissimo e devoção da Rainha Santa Isabel, e no fim *Tantum ergo* e benção do Sacramento, tudo com acompanhamento de musica.

Durante o resto da tarde tocará no pateo de Santa Clara uma philarmonica, havendo danças e folgares até á noite.

Dr. Eduardo Abreu — Encontra-se ha dias nesta cidade o sr. dr. Eduardo Abreu, que hontem á noite teve a amabilidade de nos procurar em o nosso escriptorio.

Agradecemos a visita do illustre secretario da grande commissão central da subscripção nacional.

Crime de morte? — Na quarta feira apresentou se na 2.ª esquadra de policia uma pobre mulher a declarar que na vespera lhe tinha morrido seu filho, Antonio Marques, e que se dizia que fôra victima de pancadas, que lhe deram no Ameal, no dia 3 do corrente, não dizendo quem era o criminoso.

Participado o facto para juizo, foi immediatamente mandado sustar o enterramento do cadaver, que veiu para o theatro anatomico, para lhe ser feita a autopsia, a fim de se verificar se a queixa tem ou não fundamento.

Vales para o estrangeiro — Foi restabelecido o serviço de vales do correio para os seguintes paizes:

Allemanha, Belgica, Dinamarca, Egypto, Italia, Luxemburgo, Noruega, Paizes Baixos, Romania, Suecia, Suissa, Tunis e Estados Unidos.

As taxas de caracter provisorio são as seguintes: franco, 270; marco, 330; corôa, 375; libra, 6$650; lira, 260; florim, 570; ley, 270; e dollar 1$350.

Movimento telegraphico em Coimbra — Acaba de ser distribuida a estatistica geral dos telegraphos, relativa ao anno de 1891.

Por ella se vê, o que ha muito está demonstrado, que Coimbra é a terceira estação em movimento telegraphico, pois teve durante aquelle anno 15:618 telegrammas de transmissão, 21:821 de recepção para distribuir na cidade e 91:277 de transito, o que prefaz o total de 128:716 telegrammas, na importancia de 2:630$764 réis.

Isto sem fallar no movimento da estação do bairro alto d'esta cidade, que teve 12:463 telegrammas recebidos e transmittidos.

Depois de Coimbra seguem se em ordem decrescente neste serviço, as estações de Setubal, alfandega do Porto, Braga, Calhariz, Rocio, Faro, Evora, Aveiro, Figueira da Foz, etc.

Azulejos — Foram ha pouco collocados na frontaria do hotel dos Banhos, em Luso, paineis d'azulejos expressamente pintados e fabricados para alli, na fabrica do sr. José Antonio dos Santos, d'esta cidade.

Um é a taboleta do hotel e quatro representam as *Portas de Coimbra, Portas da Rainha, Fonte Fria* e *Fachada do convento*, no Bussaco.

O desenho e pintura são do habil e muito acreditado artista sr. Miguel Costa, e dizemnos que tanto o seu trabalho como o do fabrico têm merecido os maiores elogios.

E' sempre para nós muito agradavel termos de nos referir com louvor ás obras dos artistas e industriaes d'esta cidade.

Muitas vezes nos temos referido com o devido merecimento ao distincto artista o sr. Miguel Costa, e hoje o fazemos de novo com muita satisfação.

Abuso e desastre — No dia 6, á tarde, junto ás Torres, a *flagueta* da carreira entre Coimbra e Penacova, que conduzia maior numero de passageiros do que os logares marcados, tombou, ficando gravemente feridas algumas pessoas.

São repetidos os casos identicos que dia a dia acontecem, sem que as auctoridades reprimam os abusos d'alguns senhores alquiladores, que, sem o menor receio pela vida dos passageiros e dominados pela ambição da ganancia, não respeitam a lotação dos carros ao seu serviço.

A' mesma *flagueta*, no dia de *Corpus Christi*, aconteceu egual fatalidade, não resultando, felizmente, desastre algum aos passageiros.

E isto não é só d'agora; no anno passado, proximo ao Choupal, quando uma *flagueta* regressava d'uma festa, vinha nella parte da philarmonica *Boa-União*, tombando-se o mesmo carro. Entre os individuos maltratados, lembra-nos os srs. Augusto Paes e Julio Cesar Augusto, que estiveram de cama por muito tempo.

A's auctoridades compete a rigorosa vigilancia sobre a lotação dos carros, terminando, por uma vez, com esse logar chamado imperial, que nas *flaguetas* occasionam os desastres que vimos relatando.

O sr. commissario de policia, segundo nos consta, vae providenciar energicamente, no que cumprirá o seu dever.

Exame de chimica — Concluiu na quarta feira o curso de chimica na Escola industrial Brotero, com o exame que fez do 3.º anno, o sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

Este nosso amigo, não obstante ser já um distinctissimo pharmaceutico, ainda quiz profundar mais a sciencia chimica e não se poupou a esforços para frequentar assiduamente o laboratorio d'aquella Escola, aproveitando as lições do sabio professor mr. Lepierre.

O sr. Viegas, este anno como nos antecedentes, obteve a maior classificação que foi conferida aos alumnos mais distinctos.

Louvamos este nosso amigo pela sua dedicação á sciencia, e damos lhe os parabens pela classificação obtida.

Penitenciaria — Foi expedida ordem á repartição das obras publicas d'esta cidade para immediatamente se proceder ás reformas necessarias na Penitenciaria, a fim de ter com a possivel brevidade a devida applicação.

Viagem do presidente Faure — *Paris*, 6 de Julho. — O senado approvou por unanimidade o credito para a viagem do presidente Felix Faure á Russia.

Companhia geral de credito predial portuguez

Acha se aberto o pagamento de juros d'obrigações todos os dias uteis desde as 10 ás 3 horas da tarde.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Alargamento do caes de Coimbra

TAREFA N.º 10

1 FAZ SE publico que no dia 17 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção, nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 150 estacas e 24,m³0 em vigas, de pinho verde, para as obras do alargamento do caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 9$000 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 5 de Julho de 1897.

O engenheiro chefe de secção,
Leonardo de Castro Freire.

Collegio de N. S. da Conceição

2 ESTE collegio, mais conhecido pelo collegio das Senhoras Amaraes, ao fundo da rua de João Cabreira, n.º 59, mudou para a rua do Carmo, casa n.º 41, 2.º e 3.º andar, onde esteve antigamente, continuando a receber alumnas internas e externas.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

3 DIVIDENDO do 1.º semestre de 1897, a 1$500 réis por acção. Paga o Basilio Augusto Xavier d'Andrade, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

CASA

4 ARRENDA-SE uma boa casa com 14 divisões e quintal, na rua dos Grillos; n.os 16 a 18.

A chave está na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.º 16, antiga Calçada.

HOTEL SERRA EM LUSO

5 O MAIS ANTIGO. Acha se aberto com as commodidades precisas para receber qualquer familia com decencia. Tem um bom cozinheiro de Lisboa, portuguez, e criados decentes para servir senhoras.

VENDA

6 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no pateo da Inquisição.

1.º ANNUNCIO

7 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Joaquim Duarte e mulher Maria Carramanho, do logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, e actualmente ausentes em parte incerta, para em 10 dias depois de findo aquelle prazo, pagarem a Gaudencio dos Santos Saramago, do logar e freguezia de Ribeira de Frades, a quantia de 110$593 réis de capital, juros e custas contadas na execução que este lhes move, ou nomearem bens á penhora sufficientes para aquelle pagamento, e juros e custas accrescidos até final, sob pena de nella serem convertidos os arrestos feitos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente — *Neves e Castro.*

Agradecimento

8 A COMMISSÃO encarregada da ornamentação da Couraça dos Apostolos nos festejos de Nossa Senhora da Boa Morte, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram coadjuval-a, cumpre o dever de lhes apresentar em resumo a conta da receita e despeza, cujos documentos pódem ser examinados em casa dos commissionados, a qualquer hora do dia do corrente mez.

Despeza

Ao encarregado da ornamentação	26$120
Despezas miudas	640
Somma...	26$760

Receita

Producto da subscripção	21$595
Rateio entre os commissionados..	5$165
Somma...	26$760

A commissão,
José Victorino Baptista dos Santos.
José Maria Dias.

DINHEIRO A JURO

9 EMPRESTA SE a juro razoavel. Na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, se diz.

EMPREITADA

10 AUGUSTO PAES, residente no logar de Cellas, dá de empreitada uma casa que deseja fazer na estrada da Beira.

Dá informações na sua residencia.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

AVISO

11 ACHA-SE aberto até ao fim do corrente mez, o cofre da recebedoria d'este concelho, para pagamento da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial.

Coimbra, 9 de Julho de 1897.

O recebedor,
Augusto Vieira de Campos.

BOM VINHO

12 HA PARA VENDER cerca de 18 a 19 mil litros, na quinta da Espertina, limite dos Fornos.

Trata-se com seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua Ferreira Borges — Coimbra.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

13 DIVIDENDO do 1.º semestre de 1897, a 1$500 réis por acção. Paga-o Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

CASA

14 VENDE-SE uma na rua dos Palacios Confusos, com os n.os 22, 24 e 26. Tem communicação para a rua dos Grillos.

Trata-se com Adriano Lopes, Arco d'Almedina, 6.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

15 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE

A

16 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheira e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

17 NA AGENCIA d'este banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao semestre findo, na razão de 2$500 réis por acção, livre de imposto.

Coimbra, 9 de Julho de 1897.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

VENDE-SE

18 A MORADA de casas sita na rua da Galla, n.os 33, 35 e 37, no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na mesma casa.

VINHO VERDE

19 AUGUSTO PAES, residente no logar de Cellas, vende no seu estabelecimento, especial vinho verde, de Amarante.

VENDA DE PROPRIEDADES

20 UMA ou duas quintas ao Almegue, muito proximo da cidade, a distancia de um kilometro; compõe-se de casas de habitação, com bonita capella, bons terrenos e tambem para hortas, nóra com tanque d'agua, pomares de tangerinas e muitas fructas.

A tratar com J. C. Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

TINTA DE IMPRESSÃO

Para jornaes e obras illustradas

Massa resistente especial para rolos

Vende-se na

CASA MINERVA

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

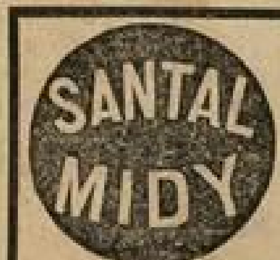


ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:189		COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE JULHO DE 1897	50.º ANNO	

Perseguição aos professores liberaes

Continuação da copia judicial de documentos apprehendidos em casa do dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor no Collegio das Artes, e que servissem para a sua perseguição

Cartas para o sr. S. Luiz, de Coimbra para Lisboa

Carta primeira, em 19 e 21 de Outubro de 1820.

No dia 16 do corrente cheguei de tarde a esta cidade, tendo feito uma feliz jornada, apesar da chuva, porque vim em uma boa sege.

Nesse mesmo dia recebi pelo correio a circular que a J. P. das Côrtes dirigiu a todos os professores da Universidade, e neste correio, ou no seguinte, enviarei o meu parecer, dirigido ao barão de Mollelos; e se tiver logar remetterei a v. ex.ª uma copia com algumas explicações.

A'manhã começam os exames de logica, e o vice-reitor mudou para companheiro o padre José Vicente, apesar das reflexões que a este respeito lhe fiz; como porém de fórma nenhuma convém que elle vá comigo aos exames, pelos motivos que v. ex.ª bem conhece; e além d'isso começo a estar alguma cousa incommodado, não poderei ir a elles estes dias, até que melhore, e entretanto se me dará outro ajudante.

Tenho muito na minha lembrança o seu afilhado João Aurelio, o qual já se me apresentou, e a seu tempo será servido. Porém deixemos estas fradarias e vamos ao que mais importa.

Logo que cheguei comecei de curioso a examinar a opinião publica, e encontrei a gente da Universidade, que por aqui está, tal como d'antes, ou peior.

Admira-me a apathia em que se vê o povo por estes sitios, e me dizem que o mesmo se observa por quasi toda a Beira.

O enthusiasmo que se suscitou nos animos, a novidade dos acontecimentos do Porto e a presença do exercito e do novo governo, fez, pelo que eu vejo, como a chamma da palha, que de repente se acende e dá um grande clarão; mas tambem depressa se apaga, sem deixar melhoras nem estragos.

Ora que este enthusiasmo se não extinga nas provincias, é de absoluta necessidade; e eu não sei que se tomem medidas vigorosas para o sustentar.

A historia das revoluções da França, Italia, Hespanha e sobretudo da America, (neste seculo e nos fins do passado), grandes documentos nos offerece do que se deve fazer e evitar nas circumstancias em que estamos; porque os homens são sempre os mesmos em qualquer parte do mundo que elles habitem, principalmente se vivem na mesma época, e se acham em situações identicas.

Pelo que respeita á publicação de algumas ideias uteis, analogas ás circumstancias, affirmam-me entendedores experimentados, que em Coimbra nada se póde imprimir, porque segundo o modo antigo, todos analisam, criticam e satyrisam, e ninguem quer concorrer de maneira nenhuma para manter e animar o espirito da nação a bem da santa causa da patria; antes tudo se faz pelo contrario.

Esta desfavoravel opinião tinha eu já verificado infelizmente.

Tambem me desconsola muito ouvir que no regimento 20 reina grande descontentamento, e que os officiaes mais benemeritos e patriotas que mostraram a maior e mais firme adhesão á boa causa, quando veiu para Coimbra o regimento, e nos quaes se põe toda a confiança, tem feito requerimentos para mudarem d'este corpo, desgostosos pelo tenente-coronel que lhes deram para commandante, e por mais outro official que lhes aggregaram.

Este regimento precisa que se lhe dê um commandante, em quem confie e que seja homem capaz.

Meu amigo, eu quizera ver mais actividade em todos os homens, mais exacto e extenso conhecimento do espirito publico das differentes corporações civis e militares, e sobretudo maior exame e escrupulo na escolha das pessoas que se empregam; e menos contemplações com as fórmas antigas carunchosas em que nos achamos, que só servem de empecer, quando não transtornam tudo, porque não se mudam em pouco tempo os habitos e opiniões inveteradas.

Entretanto, o que me consola é ver a boa vontade e adhesão, que os estudantes geralmente mostram á causa publica, e que póde ser mui util neste paiz, sendo bem aproveitada e dirigida: elles são a minha gente, e só com elles fallo e me alegro sobre o estado actual; com os lentes continuo como d'antes, entretendo-me com as suas frioleiras, quando não posso evital-as.

(Concluiremos esta interessante carta do dr. Antonio Nunes de Carvalho, para o membro da junta de Lisboa, Fr. Francisco de S. Luiz, seguindo se depois as outras).

Arbitrariedade contra a imprensa

Nos dias em que se aggravaram os nossos bem dolorosos soffrimentos, obrigando-nos a temporariamente suspender a publicação do *Conimbricense*, praticaram-se em Lisboa contra alguns periodicos republicanos varios actos violentos e arbitrarios.

Liberal como sempre fomos, e decidido defensor da liberdade de imprensa, não podiamos hoje em que renovámos a publicação do periodico, deixar de lavrar um energico protesto por causa d'essa arbitrariedade.

Não se trata de proceder judicialmente contra a imprensa, apezar de quanto tem de barbara e atroz a lei, da iniciativa do celebre ministro Lopo Vaz.

O que se está frequentemente praticando é peior do que a censura previa, na sua parte mais violenta, como se estivessemos na época *gloriosa* de *el-rei nosso senhor o senhor D. Miguel I.*

Sem processo nem sentença apprehende a policia os periodicos e annulla toda a liberdade da manifestação do pensamento.

Por esta fórma a imprensa não póde publicar senão o que fôr da vontade dos poderes publicos, e os seus agentes da policia.

Segundo tal processo não se permitte que o periodico accusado possa aggravar de injusta pronuncia, ou defender-se no acto do julgamento.

O processo actual é peor do que a censura previa do absolutismo.

Nessa época sabia o escriptor que nada podia publicar sem o exame e approvação da censura previa.

O manuscripto era apresentado á commissão de censura, e depois do exame podia ou não ser publicado.

Era uma oppressão da manifestação do pensamento, mas em todo o caso o escriptor estava descançado, porque sabia a lei em que vivia.

*

Isto emquanto á censura previa do governo de D. Miguel.

Passando para a época do governo representativo desde 1834 achâmos que o procedimento actualmente usado contra a imprensa é mais violento desde o referido anno e em todo o governo cabralista.

Desde 1835 a 1840 publicou-se em Lisboa o famoso periodico miguelista o *Ecco*, no tempo em que havia a guerra civil de D. Carlos em Hespanha, que se relacionava com a guerra civil do Remechido em Portugal.

Depois do *Ecco* veiu o outro periodico miguelista, o *Portugal Velho.*

Eram violentos ambos esses periodicos e publicavam-se na época em que as paixões estavam em extremo exaltadas.

Não obstante, porém, se algumas vezes se procedeu contra o *Ecco* e o *Portugal Velho*, foi por processo e julgamento do jury, e não por apprehensão dos esbirros, como agora se faz.

Houve, não ha duvida, algumas vezes suspensão da liberdade de imprensa, mas isso era fundado nas disposições legaes.

No dia 13 de Julho de 1837, durante o governo setembrista, rompeu no Minho uma revolta militar, para a restauração da Carta.

Logo no dia 15 apresentou-se o ministerio ás côrtes constituintes, expondo-lhes a gravidade da situação e propondo-lhe medidas extraordinarias para reprimir a revolta, em que se incluia a suspensão da imprensa periodica por um mez.

As côrtes concederam as auctorisações pedidas.

Em Agosto de 1840 houve suspensão de garantias, incluindo a da liberdade de imprensa; com auctorisação das côrtes, por causa da tentativa de revolta de 11 d'esse mez em Lisboa.

No mez de Fevereiro de 1844 foram novamente suspensas as garantias, por motivo da revolta de 4 d'esse mez de Fevereiro de 1844 em Torres Novas, até terminar em 28 de Abril em Almeida.

Em Abril de 1846 foram outra vez suspensas as garantias por causa da revolução popular começada no Minho.

Além d'isso havendo em 6 d'Outubro do mesmo anno de 1846 a famosa embuscada palaciana de Belem, o governo cabralista sahido d'essa emboscada, suspendeu as garantias e com ellas a liberdade de imprensa.

Finalmente havendo começado uma revolta militar em Braga no mez de Setembro de 1862, foram suspensas as garantias naquelle districto, e portanto suspensa alli a liberdade de imprensa.

Essas differentes suspensões de garantias fizeram suspender a publicação dos jornaes; mas só modernamente é que se estabeleceu a pratica de apprehender os periodicos, sem processo nem sentença, ao puro arbitrio do governo e da sua policia.

Tal é o progresso que em Portugal tem havido nas garantias liberaes.

*

A arbitrariedade da apprehensão dos periodicos tem por ponto de partida

a época dos governos despoticos de Narvaez, Bravo Morilo, Gonzalez Bravo e outros tão bons como elles, que *conseguiram* pelos seus processos violentos e arbitrarios, que fosse expulsa de Hespanha a rainha Isabel, a qual ainda hoje reside em França, sem ter podido desde 1868, em que saiu do seu paiz, voltar ao throno.

Vem a proposito, para mostrar como costumam proceder os *catavento*s politicos, dizer que o celebre Gonzalez Bravo, que, quando ministro, foi um dos maiores perseguidores da imprensa, havia sido em 1838 redactor do exaltado e furibundo periodico, o *Guirigay*, julgando-se então elle auctorisado a usar d'uma linguagem muitissimo mais violenta do que aquella que usavam os redactores dos periodicos quando elle foi ministro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL DA SILVA PASSOS

Que condemnação dos homens de hoje!

Em o artigo antecedente referimonos á suspensão de garantias, proposta pelo governo setembrista ás côrtes constituintes, em sessão de 15 de Julho de 1837, por causa da revolta cartista iniciada no Minho.

Esta revolta preparava-se para tomar proporções formidaveis, porque nella estavam compromettidos os marechaes duque da Terceira e marquez de Saldanha, muitos outros dos principaes generaes do exercito e pessoas da mais alta cathegoria.

A propria rainha D. Maria II tomava occultamente parte na revolta, e seu esposo, o principe real D. Fernando, coadjuvava-a activamente por todos os meios ao seu alcance, assim como já havia praticado na *Belemzada*, de 3 a 5 de Novembro do anno antecedente.

Quando rompeu a revolta cartista no Minho em 13 de Julho de 1837, já não era ministro de estado Manoel da Silva Passos; mas continuava a fazer parte das côrtes e auxiliava a situação politica setembrista.

Pois este illustre liberal, apesar da alta gravidade da revolta cartista que acabava de se iniciar, e de pertencer ás côrtes, que estavam discutindo a constituição de 1822, d'onde saiu a constituição de 1838, manteve firme, e com a maior coherencia, as suas opiniões a favor da liberdade de imprensa.

Transcrevemos textualmente da sessão das côrtes de 15 de Julho de 1837, onde se discutiu a suspensão das garantias, alguns periodos do discurso do benemerito patriota, Manoel da Silva Passos:

«Por esta occasião lamentou que aquelles mesmos homens, que haviam combatido contra os miguelistas pela liberdade tivessem commettido taes crimes, chamando estrangeiros em seu auxilio, e isto no momento em que o pretendente estava assolando a Hespanha e o governo portuguez se achava em circumstancias tão difficeis; que emquanto os rebeldes estavam com as armas na mão não podia haver clemencia com elles, e que era preciso tratal os como rebeldes; observou que as medidas adoptadas pelo governo eram graves, mas que não era este o momento de examinal as.

Que actualmente não approvava nenhuma medida de rigor contra a imprensa; e que quando estivera no governo nas mais difficeis circumstancias, tinha conservado a liberdade de imprensa, e no maior auge de desaforo; porque entendia que a imprensa adversaria lhe fazia grande serviço indicando lhe os seus defeitos.»

Por esta fórma, na propria occasião em que rompia a revolução cartista tão temerosa, e em que contra ella propunha o governo setembrista medidas extraordinarias, é quando Manoel Passos, coherente com os seus principios, approvando a suspensão das garantias, proposta pelo governo que elle apoiava, pugnava comtudo pela conservação da liberdade de imprensa.

Vejam-se neste espelho os homens que costumam alardear, o ter por norma do seu procedimento as doutrinas do grande patriota Manoel Passos.

Que differença entre os politicos de então e os de hoje!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

Vamos continuando a dar noticia das publicações, que possuimos, feitas pelo padre José Agostinho de Macedo.

Satyras contra a imprensa periodica

Exorcismos contra periodicos e outros malefícios. — *Fugite partes adversae.* — 8.°, com 34 paginas.

Lisboa — Na officina da viuva de Lino da Silva Godinho — 1821.

Cordão da peste, ou medidas contra o contagio periodiqueiro.—8.°, com 44 paginas.

Lisboa — Na officina da viuva de Lino da Silva Godinho — 1821.

Reforço ao cordão da peste. — 8.°, com 30 paginas.

Lisboa — Na officina da viuva de Lino da Silva Godinho — 1821.

Novo mestre periodiqueiro, ou dialogo de um sebastianista, um doutor, e um hermitão; sobre o modo de ganhar dinheiro no tempo presente. — 4.°, com 38 paginas.

Lisboa — Na Imprensa Nacional — 1821.

Segunda parte do Novo mestre periodiqueiro, ou segundo dialogo de um sebastianista, um doutor e um hermitão; sobre o modo de ganhar dinheiro no tempo presente. — 4.°, com 27 paginas.

Lisboa — Na imprensa de Galhardo — 1821.

A' primeira das satyras de José Agostinho de Macedo contra os periodicos respondeu Pedro Alexandre Cavroé, com a seguinte publicação.

Resposta ao papel intitulado —«Exorcismos contra periodicos e outros maleficios» — Com o responso de Santo Antonio contra a descoberta da maliguidade dos aleijões solapados.—*Si quaeris miracula.* — Seu auctor Pedro Alexandre Cavroé. — 4.°, com 15 paginas.

Lisboa — Na Imprensa Nacional — 1821.

José Agostinho de Macedo, respondeu com uma serie de cartas, em que se portou torpemente contra Cavroé.

Entendia Macedo que deprimia Cavroé lançando-lhe em rosto o *grande crime* de ser *artista marceneiro.*

Pois Cavroé, apezar de simples marceneiro fez muitas publicações, algumas d'alto merecimento, sendo a principal o — *Jornal de Bellas-artes, ou Mnemosine Lusitana* — em 2 volumes, publicado de 1816 a 1817; obra d'alto merecimento, que possuimos com o maior apreço; assim como tambem possuimos a — *Mnemosine Constitucional*, do mesmo Cavroé, publicada de 1820 a 1821.

Tal era o homem a quem Macedo queria ridiculisar por ser *artista marceneiro*, e isto por Cavroé ser de sentimentos liberaes.

Agora note-se a contradicção de José Agostinho de Macedo.

O illustre sabio D. Fr. Manoel do Cenaculo Villas-Boas, bispo de Beja e arcebispo d'Evora, foi filho d'um simples ferreiro.

A este respeito dizia o seguinte o mesmo Macedo no seu *Motim Litterario*, a pag. 203, do tomo IV, da primeira edição, impressa em 1811, ainda em vida do proprio Cenaculo:

«*Gostei da ingenuidade do arcebispo de Evora, porque perguntando-lhe que ferida fôra aquella, cuja cicatriz conserva na cara, me respondeu: que fôra uma chispa de um ferro em braza que o pae malhava na bigorna.—Ser filho de um homem que trabalha é ser filho de boa familia.*»

Com esta contradicção procedia Macedo conforme lhe dictavam as suas paixões.

Citámos acima a—Resposta de Cavroé ao papel de Macedo, intitulado — *Exorcismos contra periodicos e outros maleficios.*

Agora citaremos as replicas do mesmo Macedo.

Carta primeira, escripta ao senhor Pedro Alexandre Cavroé, Mestre examinado do officio de carpinteiro de moveis—4.°, com 23 paginas.

Lisboa — Na Imprensa Nacional — 1821.

Foram ao todo 7 as cartas de José Agostinho de Macedo, em resposta a Cavroé.

Temos ácerca do mesmo assumpto mais as seguintes publicações:

Carta do mestre artista ao reverendissimo senhor José Agostinho de Macedo, presbytero secular e pregador regio por sua magestade fidelissima. — 4.°, com 16 paginas.

Lisboa—Na nova impressão da viuva Neves e filhos — 1821.

Resposta á segunda parte do Novo mestre periodiqueiro, juntando-se-lhe por appendix as copias authenticas da exposição do cardeal da Cunha, que precede o regimento da inquisição, e do alvará de confirmação do mesmo regimento em 1774.—4.°, com 46 paginas.

Lisboa—Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo — 1821.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$200 e 2$250, o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 550 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 450 — Dito frade 530 — Centeio 340 — Cevada 230 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 2$080 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 43 ½ %; franco 250.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da Assembléa geral é convocada a mesma Assembléa para reunir em sessão extraordinaria, no dia 20 de Julho, pelas 8 e meia horas da noite, a fim de tomar conhecimento de um projecto de representação da direcção aos poderes publicos, por causa das obras do Caes.

Pede-se a comparencia de todos os socios visto a importancia e urgencia do assumpto.

O 1.° secretario da Assembléa geral,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

NOTICIARIO

Obras do Caes—Está sendo demolido parte do Caes em frente dos armazens da estação do caminho de ferro, a fim de começar alli a construcção da segunda rampa das Ameias.

Este facto tem causado geral descontentamento, por isso que, devendo o Caes novo ficar mais largo em toda a extensão, fica naquelle ponto com menos largura do que tem hoje.

Por este motivo a camara municipal deliberou representar ao governo para ser modificado o projecto, de modo a evitar-se semelhante defeito.

A Associação Commercial vae tambem representar no mesmo sentido.

Capellos—Doutoraram se no domingo na Faculdade de Medicina, os srs. Adelino Vieira de Campos Carvalho, natural de S. Gens de Calvos, concelho da Povoa de Lanhoso, e João Serras e Silva, de Alcaravella, concelho do Sabugal. Sardoal

Conferiu o grau o reitor, sr. dr. Costa Simões; serviu de decano e fez entrega das insignias o sr. dr. Julio Saccadura Botte, e foram oradores os srs. drs. Basilio Freire e Silva Basto. Assistiram 34 lentes.

O padrinho do primeiro doutorando foi seu irmão o bacharel em Medicina sr. Alvaro Vieira de Carvalho, e do segundo o sr. dr. Raymundo da Silva Motta, lente de Medicina.

Os discursos dos oradores foram proferidos em latim tradicional.

No proximo domingo receberá os graus de doutor nas duas Faculdades de Mathematica e Philosophia, o sr. Alvaro José da Silva Basto; sendo este um facto singular na Universidade de Coimbra.

Limpeza da cidade — Estivemos doente de cama durante alguns dias e por tal motivo impossibilitado de publicar o *Conimbricense*, mas a algumas pessoas que nos visitaram ouvimos dizer que nenhumas providencias se tem adoptado para melhorar as condições hygienicas da cidade, continuando as ruas a encher se de montes de lixo ahi pelas 10 horas da noute.

São unanimes todos em reconhecer que a cidade nunca esteve tão descurada no que diz respeito a limpeza, como actualmente, e são todos tambem unanimes em dizer que os 12 ou 15 zeladores municipaes d'outro tempo, conseguiram sempre ter a cidade mais limpa do que hoje.

A cidade tem fama por toda a parte de terra immunda e anti-hygienica. Isto diz-se e escreve-se.

A primeira asserção é, infelizmente, verdadeira, porque não ha quem queira olhar por isto; quanto á segunda não o é, felizmente, devido a varias circumstancias.

Ainda ha pouco houve em Coimbra, durante uma semana, apenas 1 obito, e em outra cidade que terá mais 5:000 almas do que a nossa, houve 35 na mesma semana. E esta enorme desporporção tem se notado muitas outras vezes.

Mas é preciso que todos em geral concorram como poderem para levantar os creditos de Coimbra, no que diz respeito a limpeza publica.

A camara deve regularisar bem o serviço da limpeza, de modo que as carroças passem de noute ou de manhã pelas ruas para receberem o lixo que estiver em caixotes pelas portas; a policia deve ser rigorosa em applicar multas aos que abusarem; o publico, que não é o menos culpado de todos, deve cohibir se e evitar os mesmos abusos, e pela sua parte a imprensa local não deve largar este assumpto emquanto a cidade não estiver limpa e decente.

Emquanto a nós creiam que havemos de ser intransigentes.

Theatro Affonso Taveira — Em beneficio de Maria Deolinda Neves, uma infeliz mulher a quem a sorte tem sido adversa, achando-se por isso nas mais precarias circumstancias, se realisou no domingo um espectaculo, no theatro Affonso Taveira.

O beneficio foi promovido por um grupo de individuos, que desinteressadamente e da melhor boa vontade estão sempre promptos para minorar as dôres causadas pela miseria.

O programma do espectaculo que constou de duas engraçadas comedias e poesias dramaticas, agradou muito aos espectadores, que estavam em grande numero.

No fim foram chamados ao palco, onde foram applaudidos os habeis amadores e promotores do beneficio, Antonio Augusto Larcher, Manoel dos Santos, Julia Lima e outros.

Tambem tomou parte no beneficio o amador Francisco Campos, que veiu da Figueira da Foz a esta cidade, sua terra natal, sómente com o fim de cooperar neste acto de caridade.

Desempenhou bem os papeis a seu cargo, sendo por isso applaudido.

São dignos de louvor todos aquelles que trabalham em prol dos desprotegidos da sorte.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade a ex.^{ma} sr.^{a} D. Margarida Fortunata Vianna, viuva do antigo negociante o sr. João Gomes Vianna, e cunhada do nosso antigo amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, a quem damos os sentimentos.

O fallecido sr. João Gomes Vianna era irmão do negociante Bernabé Gomes Vianna, que pelos seus sentimentos liberaes foi commandante do batalhão de D. Pedro IV, por occasião da revolução liberal de 1828.

Os srs. João Gomes Vianna e Bernabé Gomes Vianna tinham sido socios com loja de ferragens na rua de Ferreira Borges, onde agora está o *Café Lusitano*.

O sr. Bernabé depois de voltar da emigração residiu por muito tempo em Lisboa onde falleceu.

A casa Vianna de Coimbra foi sempre muito acreditada.

Festa da Senhora das Dores — Realisou-se no domingo em Santo Antonio dos Olivaes, a festa da Senhora das Dores, com missa solemne a grande instrumental e procissão, que ia muito numerosa e decente, sobresahindo a rica imagem, feita no Porto, no anno passado.

No sabbado houve fogo preso e vistosas illuminações naquelle aprazivel sitio, tocando alli a banda de infanteria 23.

Em ambos os dias foi enorme a concorrencia de gente da cidade que alli foi assistir a esta festa, que tem sido feita nos ultimos annos com extraordinaria pompa.

Curso de Medicina de 1877 — Devem reunir-se em Coimbra no dia 30 do corrente, os bachareis formados em Medicina no anno de 1877.

Eram 22, um é fallecido e dois residem fóra do continente.

E' provavel que todos os mais venham nesse dia encontrar se aqui, conforme está por elles combinado.

Obras da Penitenciaria — Começaram as obras da Penitenciaria, onde foram admittidos alguns operarios mandados de Lisboa por ordem do governo.

Alguns d'elles tiveram de retirar-se de Coimbra por não quererem sujeitar-se ao preço do jornal, declarando que não acceitavam menos de 700 réis por dia.

Gatuno — O sr. Dantas Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade, esteve na quinta feira para ficar sem a sua carteira, que continha uns trinta mil réis.

Quando o sr. Dantas saia da carruagem na estação do caminho de ferro, de regresso de Luso, um individuo desconhecido deu-lhe um grande encontrão.

O sr. Dantas desconfiando do caso, passou logo revista ás algibeiras, e achou-se sem a carteira.

O atrevido gatuno, ao ver descoberta a sua gentileza, atirou fóra a carteira, sendo logo preso pela policia.

Estatistica postal — Foi-nos enviado pelo ministerio das obras publicas um volume contendo a estatistica geral dos correios do anno de 1891.

Por ella se vê que a estação de Coimbra recebeu, naquelle anno, 1.795:953 objectos de correspondencia postal; emittiu 5:317 vales, na importancia de 58:060$574 reis; recebeu 2:988 encommendas postaes e cobrou 2:303 recibos, na importancia de 5:916$508 réis.

A estação central de Coimbra, não fallando na do bairro alto, é a mais importante do paiz em seguida á do Porto.

Horrivel desastre — O comboio n.° 4 da Beira Alta, colheu entre as estações de Mortagua e Luso, na sexta feira ultima, Rosa Lucas, de 75 annos, casada, natural de Tresoi, matando-a instantaneamente.

Instituto de Coimbra — No fim d'este mez serão encerradas as tres aulas de primeiras letras, no Instituto.

São estas as unicas que ainda funccionam.

Actos — Terminaram os actos nas Faculdades de Theologia e Mathematica, tendo se já realisado as respectivas congregações finaes.

Cães abatidos — Durante o mez de Junho foram mortos neste concelho 118 cães e 278 em todo o districto.

Elevador — A camara municipal ainda não tomou deliberação alguma ácerca do pedido feito pelo concessionario do elevador, para fazer o levantamento do deposito de 800$000 réis, por ter desistido da concessão.

Dizem-nos que este assumpto requer ser bem estudado pela camara, para que o municipio não fique lesado.

Consorcio — Consorciaram se na quarta feira, na egreja parochial da Carapinheira, concelho de Montemór o Velho, o sr. Abilio Augusto de Sousa com a sr.^{a} D. Annunciada Maria Alves Simões.

Assistiram muitas pessoas e amigos do sr. Abilio de Sousa.

Os noivos são dignos de todas as venturas, pois pelas suas excellentes qualidades tem sabido conquistar as sympathias das pessoas que com elles tem relações.

Findo o acto religioso regressaram a esta cidade, onde foi servido um magnifico copo de agua.

Os noivos partiram em digressão para o Porto e Braga.

Damos ao sr. Abilio e sua bondosa esposa, os nossos cordeaes parabens.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Fernandes Gomes, filho de João Gomes e Maria Pinto, de Loriga, de 28 annos. Falleceu no dia 4.

Josepha Maria, filha de paes incognitos, de Castanheira de Pera, de 75 annos. Falleceu no dia 4.

Carolina Joaquina Ferreira, filha de Antonio Ferreira e Felicia do Rosario, de Lisboa, de 76 annos. Falleceu no dia 4.

Carminda, filha de pae incognito e Rosa de Jesus, de Santa Clara, de 2 annos. Falleceu no dia 6.

Maria d'Assumpção, filha de José Maria e Maria José, de Coimbra, de 18 annos. Falleceu no dia 9.

Manoel Cabral, filho de José Caixeiro e Josepha Emilia, de S. Julião, de 34 annos. Falleceu no dia 10.

Manoel dos Santos, filho de Manoel dos Santos, de Larçã, de 70 annos. Falleceu no dia 10.

Ermelinda, filha de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 69 dias. Falleceu no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:338.

Allegações juridicas — Do advogado de Lisboa, bacharel Fernando Martins de Carvalho, recebemos as seguintes publicações:

«*Relação de Lisboa — Appellação commercial n.° 893 — Relator, ex.^{mo} sr. dr. Celestino Emygdio — Appellante, a companhia de seguros «Reformadora» — Appellado, Francisco Jorge — Allegação da appellante*

Lisboa — Typographia Pereira & Faria — Rua da Palma, 148 a 152 — 1897.

«*Supremo Tribunal de Justiça — Recurso de revista n.° 27:292 — Relator o ex.^{mo} conselheiro Pimentel — Recorrentes os herdeiros de D. Maria do Carmo de Sousa — Recorridos os herdeiros de Francisco Lopes de Calheiros de Menezes — Minuta dos recorrentes*

1897 — Typ. Costa Braga & C.^{a}, Succ. — Rua da Palma, 134 e 138 — Lisboa.»

O padre Antonio Vieira — Como estava annunciado, realisou-se ao meio dia de hontem, na Sé Patriarchal, o solemne *Te-Deum* commemorativo do 2.° centenario do padre Antonio Vieira.

A' hora indicada o vastissimo templo estava quasi cheio de convidados e de povo. Nas bancadas e cadeiras havia enorme quantidade de senhoras.

Na capella-mór além de muitos sacerdotes, viam se a commissão executiva do centenario, convidados e jornalistas.

Recitou o elogio historico de Vieira o sr. arcebispo de Evora.

Grande incendio — *Porto*, 19, ás 12.25 da m. — Recebeu se agora a noticia de haver grande incendio em Ermesinde, estando já destruidos 2 predios.

Receiava se que o fogo attingisse alguns dos barracões da estação do caminho de ferro, que, como se sabe, é o entroncamento das linhas do Minho e Douro. Foram pedidos soccorros para esta cidade, seguindo para alli um piquete de bombeiros com o respectivo material.

Questão do Oriente — *Paris*, 17. — Camara dos deputados. — O sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, respondendo a uma interpellação sobre os negocios do Oriente, declarou que as negociações da paz estão em bom caminho; a questão de indemnisação que a Grecia tem de pagar considera-se resolvida; a Turquia acceitou a linha do Pireo para a delimitação da fronteira; e a questão das capitulações será tratada em separado. (Applausos).

Depois dos discursos do sr. Goblet, republicano radical socialista, e do sr. Méline, presidente do conselho, a camara approvou por 334 votos contra 114 uma ordem do dia applaudindo a politica do governo.

Athenas, 17. — A indemnisação de guerra foi fixada pelas potencias em 4 milhões de libras turcas.

Como a questão das fronteiras está resolvida, resta só a das capitulações; mas as potencias decidiram deixar á Grecia e á Turquia o cuidado de harmonisal-a directamente sob a vigilancia da Europa.

Londres, 19. — Diz um telegramma de Canea para o *Standard* que os bachibuzuks mataram 8 christãos perto de Rethymo e os christãos atacaram os musulmanos perto de Candia.

Desastre em mina — *Cabo da Boa Esperança*, 17. — Deu se um esboroamento de terreno dentro da mina de Debeers, em Kimberley, tendo ficado soterrados alguns europeus e 50 indigenas. D'estes ultimos foram já retirados vivos 20.

O processo do Panamá — *Paris*, 17. — A commissão parlamentar de inquerito sobre os escandalos financeiros da companhia do Panamá decidiu ir completa a Bournemouth, na proxima quinta feira, para ouvir as declarações do dr. Cornelio Herz.

Grève dos machinistas — *Londres*, 17. — Declararam hoje *grève* em Bolton 3:000 operarios machinistas.

A rebellião nas Philippinas — *Madrid*, 18, tarde. — Diz um despacho official de Manilla que foram derrotados alguns dos bandos insurrectos, ficando gravemente ferido o chefe rebelde Aguinaldo. Dos insurrectos, ficaram 93 mortos nos differentes recontros.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Escola Central de Agricultura Moraes Soares

20 PELA direcção d'esta Escola se faz publico que até ás 10 horas da manhã do dia 25 do corrente mez, se receberão propostas, em carta fechada, para o fornecimento dos generos destinados á alimentação e camas para os cavallos reproductores existentes no deposito d'esta Escola.

Generos

Fava	Feno
Aveia	Palha para alimentação
Cevada	» » camas.

As condições estarão patentes na secretaria d'esta Escola todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 19 de Julho de 1897.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

PROTESTO

19 A MARQUEZA DE POMARES, D. Maria Manoella de Brito Castro Figueiredo e Mello da Costa Lorena, viuva do marquez de Pomares, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, protesta contra o annuncio feito pela Direcção Geral dos Proprios Nacionaes para a arrematação perante o governador civil de Coimbra, no dia 21 de Julho de 1897, de um fôro de 33^l,48 de azeite á safra, com laudemio de quarentena e vencimento pelo entrudo, incluido na lista n.° 22:768 (v. 221), pertencente ao supprimido convento de Sant'Anna, de Coimbra, imposto em um olival no sitio de Villa Franca, limite da Arregaça, confrontando do poente e norte com Antonio Rodrigues Pinto, nascente e sul com o marquez de Pomares, fallecido.

O olival a que se refere o citado annuncio é livre, e nunca os seus antigos possuidores pagaram, em tempo algum, fôro áquelle convento.

Para que ninguem por ignorancia arremate o mencionado e supposto fôro, será publicado este protesto todas as vezes que elle appareça mettido em lista para venda.

Quinta da Portella, 18 de Julho de 1897.

Marqueza de Pomares.

Agradecimento

18 A MESA da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte agradece com muito reconhecimento a todas as pessoas que auxiliaram e concorreram de qualquer modo para o esplendor e magnificencia d'aquella solemnidade, no domingo, 4 do corrente, especificando neste agradecimento os habitantes da Couraça dos Apostolos e rua de Sá de Miranda, pela ornamentação e aformoseamento das suas ruas.

Coimbra, 12 de Julho de 1897.

O juiz,

Conego José Ferreira Fresco.

ATTENÇÃO

17 POR 500$000 réis se vende um caleche, uma fisgueta, um phaeton, 5 cavallos e 6 arreios, tudo em bom estado, e só lhe falta a pintura ser nova.

Havendo quem pretenda, dirijam se a Santo André de Poiares, ao proprietario

Abilio Augusto.

Regimento de cavallaria n.º 10

16 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 26 de Julho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do conselho do quartel do regimento, se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, carne e combustivel necessarios para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem nesta cidade, pelo espaço de 1 anno, com principio em 1 de Outubro de 1897 até 30 de Setembro de 1898.

Para serem admittidos á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 reis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, até áquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos, acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 10 de Julho de 1897.

O secretario do conselho,
João Vieira Pessoa de Campos,
Tenente de cavallaria 10.

2.º ANNUNCIO

15 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Joaquim Duarte e mulher Maria Carramanho, do logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, e actualmente ausentes em parte incerta, para em 10 dias depois de findo aquelle prazo, pagarem a Gaudencio dos Santos Saramago, do logar e freguezia de Ribeira de Frades, a quantia de 110$593 réis de capital, juros e custas contadas na execução que este lhes move, ou nomearem bens á penhora sufficientes para aquelle pagamento, e juros e custas accrescidos até final, sob pena de nella serem convertidos os arrestos feitos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente — *Neves e Castro*.

EMPREITADA

14 AUGUSTO PAES, residente no logar de Cellas, dá de empreitada uma casa que deseja fazer na estrada da Beira.

Dá informações na sua residencia

VINHO VERDE

13 AUGUSTO PAES, residente no logar de Cellas, vende no seu estabelecimento, especial vinho verde, de Amarante.

VENDA

12 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no pateo da Inquisição.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

11 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

10 EM conformidade com o disposto no § 2.º do art. 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que os exames finaes nesta Escóla, principiam no dia 19 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 12 de Julho de 1897

O director,
Antonio Augusto Baptista.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES



CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

9 O MALZ-KAFFE é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, e com especialidade as insomnias; bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos metade do **MAZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz-se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou frio; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades antifebris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS

Pacotes de 1 kilo	....	600 réis
» » 1/2 »	....	300 »
» » 1/4 »	....	150 »
» » 125 grm	....	75 »

Grandes descontos para revender.

Vende-se nos principaes estabelecimentos e no deposito

Rua de Ferreira Borges, 195 — COIMBRA

Antonio dos Santos Borges

CICLOS IMPERATOR

81. Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

7 NA AGENCIA d'este banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao semestre findo, na razão de 2$500 réis por acção, livre de imposto.

Coimbra, 9 de Julho de 1897.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

CASA

6 VENDE-SE uma na rua dos Palacios Confusos, com os n.os 22, 24 e 26. Tem communicação para a rua dos Grillos.

Trata-se com Adriano Lopes, Arco d'Almedina, 6.

FABRICA DE MOTORES

EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berleni

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc. Locomoveis.

Alexander Joung & C.º Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza: Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar. Lavadores. Plainas. Serras sem fim, circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.

DINHEIRO A JURO

4 EMPRESTA-SE a juro razoavel. Na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, se diz.

VENDE-SE

3 UMA grande morada de casas com dois andares, lojas para abegoaria, pateo, quintal com arvores de fructo e agua, e uma outra casa contigua, que foi a antiga Inquisição, que se presta a grandes obras, inclusivo para uma fabrica.

Quem pretender, dirija proposta em carta para Alipio Leite, Penacova, e para mais esclarecimentos, rua do Visconde da Luz, 60, Coimbra.

Collegio de N. S. da Conceição

2 ESTE collegio, mais conhecido pelo collegio das Senhoras Amaraes, ao fundo da rua de João Cabreira, n.º 59, mudou para a rua do Carmo, casa n.º 44, 2.º e 3.º andar, onde esteve antigamente, continuando a receber alumnas internas e externas.

TINTA DE IMPRESSÃO

Para jornaes e obras illustradas

Massa resistente especial para rolos

Vende-se na

CASA MINERVA
COIMBRA

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

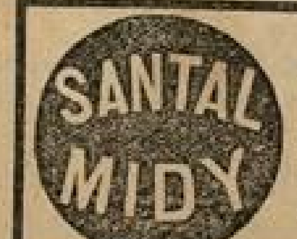
LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:190		COIMBRA — SABBADO 24 DE JULHO DE 1897	50.º ANNO	

Perseguição aos professores liberaes

Continuação da copia judicial de documentos apprehendidos em casa do dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor no Collegio das Artes, e que servissem para a sua perseguição

Cartas para o sr. S. Luiz, de Coimbra para Lisboa

Conclusão da primeira carta em 19 e 21 de Outubro de 1820

Ora isto parece-me facilimo de conseguir-se, encarregando-se por parte do governo a composição e distribuição do *Diario* a tres homens capazes; imprimindo-se á custa e por conta do governo, e entrando no thesouro publico o seu producto recebido, e administrado pelos sobreditos; tirando-se um numero de exemplares sufficiente para se remetterem em todos os dias do correio gratuitamente a todas as terras do reino, onde ha correios, encarregando alli da sua venda aos mesmos administradores dos correios, que dariam conta (de 15 em 15 dias) aos tres acima ditos; mandando-se vender estes *Diarios* pelo preço mais baixo possivel, mesmo a 10 ou 5 réis, ainda que o erario concorresse para o custeamento da impressão; pois estou certo, que á excepção dos primeiros dias, não haveria de fazer desembolço algum, antes conto que havia de ganhar.

Se v. ex.ª achar que esta lembrança tem geito, estou prompto com seu aviso a desenvolvel-a, fazer o plano e até a ir ajudar a pol-a em execução, sendo chamado para isso competentemente por auctoridade do governo.

Vamos agora ás perguntas:

Primeira, se v. ex.ª quer ou não que eu remetta algum papel ou algumas lembranças, que me pareçam uteis, pelo correio, com sobrescripto para v. ex.ª, ou por que modo?

Segunda, se quer que eu e alguns amigos façamos alguns extractos, traducções ou analyses de artigos apropriados ás circumstancias, tiradas dos livros e jornaes estrangeiros, e a quem se hão de remetter para se imprimirem em algum periodico da capital?

Outras perguntas mais guardo para outra occasião, e sou etc., etc.

Copia do parecer que dei em 16 de Outubro de 1820, sobre a organisação das côrtes, e remetti ao barão de Mollelos

Os portuguezes, desde a fundação da monarchia até ao presente, formaram sempre tres classes, ou estados, á semelhança dos outros reinos da Europa, denominados clero, nobreza e povo.

Segundo esta divisão concorreram elles constantemente pelos seus representantes nas côrtes geraes e particulares, celebradas neste reino, desde as primeiras de Lamego nos dias do sr. D. Affonso Henriques, até ás ultimas de Lisboa no reinado do sr. D. Pedro II.

E' este um facto notorio, assim como o é egualmente, que a divisão dos tres estados ainda hoje se observa entre nós de facto e de direito.

Tambem é certo e reconhecido pelos que tem examinado imparcialmente esta importante materia, que o modo até agora praticado de organisar a representação nacional em côrtes por classes ou estados, sendo de origem gothica, é muito defeituoso e arbitrario, e em maneira alguma accommodado ás luzes e civilisação dos verdadeiros interesses do paiz, e principalmente nas extraordinarias e delicadas circumstancias em que elle se acha, quando se trata de fazer uma constituição que declare os direitos e deveres do soberano e dos subditos, que remedeie os males que padecemos e assegure a felicidade da nação nas gerações futuras.

Reflectindo, porém, sobre a força d'este uso antiquissimo e nunca interrompido, e ao mesmo tempo sobre o estado actual, e urgencia, em que se acha o reino, que não é possivel illustrar d'antemão os povos sobre tão relevante objecto, me parecia conveniente que por agora se conservasse das fórmas antigas o que fosse compativel com as circumstancias presentes.

A conservação d'estas fórmas, devidamente modificadas, daria á representação nacional (se assim se póde dizer) um caracter augusto e veneravel; conciliaria melhor a facilidade e economia da convocação com a legitimidade, e até mesmo serviria de tranquilisar os espiritos receiosos da novidade e de tapar a bocca aos descontentes e mal intencionados.

Movido d'estas considerações reputava eu por um dos melhores e mais seguros modos, de organisar a representação nacional nas proximas suspiradas côrtes geraes e extraordinarias, o que abaixo se segue, ficando reservado á sabedoria das mesmas, determinar o verdadeiro methodo de representar a nação nas côrtes futuras.

(Concluir-se-ha este parecer do dr. Antonio Nunes de Carvalho, remettido ao barão de Mollelos).

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na terça feira á noute, conforme tinhamos annunciado, reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Antes da ordem do dia foi apresentada uma proposta pelo socio o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, para se representar ás côrtes contra as medidas de fazenda do governo.

A proposta do sr. Cassiano foi approvada.

Nesta assembléa geral compareceu espontaneamente o sr. governador civil substituto, dr. Luiz da Costa e Almeida, o qual lembrou a conveniencia, antes de se representar ao governo ácerca da largura do Caes, proximo á estação do caminho de ferro, se vir a um accordo com os respectivos engenheiros, sendo incumbida de tomar parte na conferencia uma commissão nomeada pela assembléa geral.

Com effeito foi nomeada essa commissão, que no dia seguinte, quarta feira, conferenciou com os engenheiros.

Mostraram estes os inconvenientes de se representar ao governo sobre este objecto, pois que indispensavelmente daria em resultado a suspensão das obras por mais de um anno, sem que por fim ellas ficassem com mais largura.

Propozeram os engenheiros dar mais alguma largura ao Caes, o que se podia desde já realisar, e que se não era tanta como pretendia a Associação Commercial, era comtudo o sufficiente.

A' noute reuniu-se novamente a assembléa geral, á qual a commissão deu conta dos seus trabalhos.

Depois de alguma discussão foi approvada a proposta dos engenheiros.

Ultimamente, a assembléa da Associação Commercial, penhorada pelo procedimento do sr. governador civil substituto, dr. Luiz da Costa e Almeida, approvou que se lançasse na acta um voto em seu louvor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 DE JULHO DE 1833

Haviam decorrido 5 annos, durante os quaes a cidade de Lisboa tinha soffrido as maiores perseguições e atrocidades.

A prisão do Limoeiro, o castello de S. Jorge, e a torre de S. Julião da Barra tinham sido o theatro dos maiores horrores.

No castello de S. Jorge havia funccionado a ferina e sanguinaria *commissão mixta*.

Por ella tinham sido condemnados á morte, ou a degredo perpetuo numerosos e infelizes liberaes.

Só o nome de *commissão mixta* fazia tremer!

O Limoeiro era como que o ponto de partida para os presos irem para o castello de S. Jorge ou para S. Julião da Barra.

A esta ultima prisão está ligado o nome do cruelissimo verdugo — *Telles Jordão* — seu governador.

Que martyrios soffreram os desditosos que eram arremessados para os medonhos calabouços de S. Julião da Barra!

Leiam-se os 4 tomos da — *Historia do captiveiro dos presos do estado na torre de S. Julião da Barra, por João Baptista da Silva Lopes, um dos martyres da referida torre*; — e dizemos leiam-se, se houver animo para ler tão numerosas e inauditas barbaridades — e ficar-se-ha sabendo até onde chegou a crueldade naquella época de ominosa memoria.

Egualmente nas praças publicas da capital trabalhavam as forcas e os garrotes.

Era enorme o terror que dominava em Lisboa.

Ninguem podia saber num dia a sorte que o esperava no seguinte.

Em semelhante situação desembarca no dia 24 de Junho de 1833, no Algarve, a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, e logo em seguida consegue a esquadra liberal uma brilhante victoria no Cabo de S. Vicente, sobre a esquadra miguelista.

Ao mesmo tempo o visconde de Mollelos, que commandava no Alemtejo uma divisão do exercito de D. Miguel, proclamava aos — *Leaes Algarvios*.

Nessa ferina proclamação, de que aqui temos á vista um exemplar, impresso em Lisboa, na *Impressão regia*, dizia Mollelos, referindo-se aos liberaes:

«Algarvios! Não consintaes que elles no entanto manchem esse bello reino. A' minha voz, e obedecendo aos impulsos dos vossos corações, pegae todos em armas; uni-vos aos vossos officiaes de ordenanças, e aos vossos magistrados fieis, cortae as communicações, e cercae os rebeldes. Tirae-lhes todos os meios de subsistencia; emfim persegui-os como a umas feras que só querem devorar a patria.

Companhias differentes maritimas. Vós, que tendes sempre mostrado tanta honra e tanta fidelidade aos vossos legitimos reis, fazei outro tanto, e acabemos com homens de tão nefanda raça!

Algarvios! Viva a religião de Nosso Senhor Jesus Christo! Viva el-rei o sr. D. Miguel! **Morte aos pedreiros livres!** Victoria, ou morrer com honra; eis o que jura o vosso general — *Visconde de Mollelos* »

Esta proclamação, incitando á matança, começou logo a ter execução.

No dia 11 de Julho de 1833 praticaram-se na cidade de Beja scenas, que deixaram a perder de vista as dos caraibas e hottentotes.

Foram nesse mesmo dia **queimados na praça publica de Beja os tres liberaes, Joaquim Lopes Baião, Joaquim de Sant'Anna e bacharel Antonio José Madeira, natural de Serpa.**

E para cumulo de horror, **as irmãs do primeiro d'estes infelizes foram obrigadas a assistir ao medonho supplicio!!!**

Difficilmente se encontrará na historia acto de tanta crueldade como este!

No entanto avançava a divisão liberal do Algarve e Alemtejo sobre Lisboa.

E' por ella derrotada na margem esquerda do Tejo a divisão miguelista, commandada pelo famigerado Telles Jordão; e quasi á mesma hora em que se dava a acção de Cacilhas, os barbaros garrotavam no caes de Sodré, de Lisboa, o infeliz liberal João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8!

Tanta atrocidade não impediu a victoria da causa liberal, pois que no fausto dia 24 de Julho de 1833 atravessava o Tejo a divisão, commandada pelo duque da Terceira, e entrava triumphante em Lisboa, no meio de uma alegria indescriptivel!

Não póde esquecer este dia a todos aquelles que soffreram os horrores de tal época, ou que têm conhecimento das crueldades inauditas qua nella se praticaram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA HEROÍNA

Pelas 8 e meia horas da manhã de hontem appareceu fogo nas casas de Salvador Arede, trabalhador, casado com Maria Ligeira, situadas proximo da egreja de S. Martinho do Bispo, d'este concelho.

Os donos da casa estavam fóra a trabalhar.

Tem elles 7 filhos, sendo o mais velho de 13 annos e o mais novo de 19 mezes.

Na occasião do incendio tinham ficado em casa 4 d'esses filhos, um dos quaes se achava á porta.

Os 3 restantes estavam no trabalho junto com o pae.

Na occasião do incendio passava proximo da casa uma creança de 13 para 14 annos, por nome Fortunata Roque, filha de Manoel Gaspar Dias e de Maria Roque, natural das Casas Novas, e residente agora no referido logar de S. Martinho.

Esta verdadeira heroína, reconhecendo o fogo, entrou dentro da casa e salvou pelos seus exclusivos esforços, 3 das creanças, por nomes Luiz, de 19 mezes, Antonio, de 2 annos e meio, e Salvador, de 3 annos e meio, que estavam já rodeadas de fogo, trazendo duas d'ellas de braçado e uma pela mão.

Chamámos para este facto, verdadeiramente admiravel, toda a attenção do digno governador civil substituto, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, para que promova que seja dada uma condigna recompensa a esta humanitaria creança.

Será um acto de toda a justiça e um incitamento a outras acções egualmente benemeritas como esta.

*

Logo que houve conhecimento de que havia incendio, acudiram promptamente os alumnos da Escóla Agricola e todo o pessoal, com as bombas do estabelecimento.

Da cidade tambem compareceram as duas corporações de bombeiros com o respectivo material de incendio, não podendo evitar as consequencias do desastre, apezar de todos os seus esforços.

O trabalhador, sua mulher e os 7 filhinhos ficaram na mais extrema miseria, pois todos os seus poucos haveres foram destruidos pelo incendio, restando-lhes só as roupas que tinham vestidas.

A sua situação é altamente lamentavel, tornando-se dignos da protecção dos poderes publicos e das almas caridosas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

Continuação das publicações, que possuimos, feitas por José Agostinho de Macedo.

CRITICAS THEATRAES

Pateadas de theatro, investigadas na sua origem e causas.

Lisboa — Impressão Regia — 1812.

Uma das publicações mais engraçadas de José Agostinho de Macedo é sem duvida esta das suas **Pateadas de theatro**, assim como as outras, que com ella se relacionam.

Ainda hoje se lêem com gosto, servindo de conhecer as praticas e os costumes theatraes na época d'essas publicações.

As **Pateadas de theatro** são precedidas pela seguinte breve dedicatoria:

A' SOMBRA DE CERVANTES

«*Illustre sombra, fizeste rir, e triumfaste. A mais grave Nação da Europa gemia oppressa debaixo dos irrisorios Fantasmas da andante cavallaria; tu a salvaste, pintando-lhe um phantastico cavalleiro. A minha Nação geme oppressa debaixo do peso immenso de parvoices theatraes; com o teu exemplo eu a procuro salvar. Dedico-te este ensaio, talvez não inferior aos prodigios de teu engenho. Se nelle não te egualo, por certo ha entre as minhas e as tuas circumstancias grande analogia. Tu morreste de fome em Sevilha, e eu........*

Lisboa 14 de Julho de 1812.»

Constam as **Pateadas de theatro** dos seguintes capitulos — 1.° *Da pateada simples* — 2.° *Da pateada mixta* — 3.° *Da pateada redonda* — 4.° *Da pateada comprida* — 5.° *Da pateada real* — 6.° *Da pateada picada* — 7.° *Da pateada rival.*

2.ª *edição* — **As pateadas de theatro, investigadas na sua origem e causas.**

Lisboa — Na impressão de João Nunes Esteves — 1825.

Seguem-se as outras publicações de Macedo, egualmente sobre critica theatral.

Carta que escreveu o doutor Manoel Mendes Fogaça, a um seu amigo Transmontano, sobre uma comedia que vira representar em Lisboa.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1812.

Carta do doutor Manoel Mendes Fogaça, escripta ao seu amigo Transmontano, sobre mais comedia.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1812.

Carta de Fogaça ou Historia do Cerco de Saragoça, segundo a viu representar em uma comedia, o doutor Manoel Mendes Fogaça, que a descreve ao seu amigo Transmontano; no estilo de seu 5.° Avô Fernão Mendes.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1812.

Carta de Manoel Mendes Fogaça, a seu amigo Antonio Mendes Balea, sobre uma farça anonyma, que lera impressa, e vira uma vez representar, intitulada — *Manoel Mendes.*

Lisboa — Na Impressão Regia — 1812.

Carta de Manoel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigiu Antonio Maria do Couto, intitulada — *O doutor Halliday em Lisboa, impugnado até á evidencia.*

Lisboa — Na Impressão Regia — 1812.

(*Continuaremos*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$150 e 2$200, o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 450 — Dito frade 500 — Centeio 340 — Cevada 230 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$150 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

DR. AFFONSO COSTA

Sr. redactor — Espero dever a v. a fineza de fazer reproduzir no proximo numero do *Conimbricense*, a carta inclusa, hoje publicada na *Resistencia*.

Não mandei a v. a minha carta anterior, que v. desejaria certamente publicar, por ter sido informado de que o *Conimbricense* fôra suspenso por alguns dias.

Com toda a consideração, subscrevo-me

De v.,

cr.°, att.°, ven.°r, obrg.°

Coimbra, 22 de Julho de 1897.

Affonso Costa.

Ex.mo sr. redactor. — Na minha ultima carta informei o publico de que o sr. dr. Chaves e Castro, quando soube das graves accusações que se lhe faziam, procurou por varios meios, lançar mão da caderneta alterada, certamente para destruir ou inutilisar esse inconfundivel corpo de delicto directo da sua vergonhosa acção. Não o conseguiu. E por isso, e por falta de senso, veiu para publico com um triste documento, em que procurou (disse petulantemente) «*confundir o calumniador e restabelecer a verdade deturpada*», quando é certo que, logo no começo, mostrou ser elle proprio o calumniador e deturpador da verdade. Assim, o ridiculo polemista declarou que eu fui substituil-o aos actos do 4.° anno, faltando redondamente á verdade, pois só substitui o sr. dr. Fernandes Vaz; — disse que não tinha remettido para a mesa dos actos a sua caderneta, confessando, porém, logo em seguida, que promptamente a entregara ao bedel para este a apresentar a essa mesa; — e insinuou, por esta fórma e pela declaração de que dera a caderneta *tal qual a tinha*, que talvez as alterações houvessem sido feitas pelo honrado e humilde bedel Luiz d'Almeida, que todos, menos o sr. dr. Chaves, declaram incapaz de tal infamia, e que, por desgraça é já fallecido.

Postos estes preliminares, o sr. dr. Chaves entra definitivamente na sua defeza, que, no conjuncto, se parece com a dos *habitués* das enxovias, segundo os quaes «*crime negado é crime não-provado*». E, todavia, a respeito da minha accusação fundamental — que elle transformou em notas regulares todas as notas fracas ou más dos estudantes que ainda não tinham feito acto, — o nosso homem nem sequer se atreve a formular uma negativa terminante: a sua atrapalhação é visivel e todos os recursos d'uma rabulice secular não conseguem livral-o da embaraçosa passagem. E' que *as alterações são evidentes para toda a gente*, e negal-as com rudeza seria abrir mais fundo a sepultura da propria honradez profissional. Limita-se, por isso, cautelosamente, o sr. dr. Chaves, a declarar que *não alterou a caderneta com o intuito de favorecer estudantes e enganar examinadores*, — o que não exclue que a alterasse com outro intuito ou sem intuito algum.

Os periodos são expressos: — «... é falso que eu transformasse em notas regulares as notas más ou fracas.... *com o intuito de favorecer os estudantes e enganar os examinadores*»; — «ninguem até hoje se atreveu (*Atreveu?* — Vejam como o mal creado mói deita lume dos olhos!) a dizer que eu era capaz de alterar o conteudo de qualquer papel *com o fim de enganar alguem*; — «que eu alterara as notas da pauta *com o intuito de adquirir popularidade*», etc.

Não ha duvida: o sr. dr. Chaves podia ter negado o proprio facto das alterações, que nem por isso eu deixaria de provar que ellas existem e que foram feitas por elle; mas não ousou tanto, e isto é symptomatico e digno de registo.

Das suas palavras, com effeito, só póde deduzir-se que não teve o intuito de enganar os collegas e favorecer os estudantes. Nada mais.

Mas, seria realmente assim?

Elle allega em seu favor os seus precedentes de homem e de professor da Faculdade de Direito durante 26 annos. Ora o bom comportamento anterior é uma simples circumstancia attenuante e de pequeno effeito. Todos os criminosos têm bom comportamento antes de praticarem a primeira falta ou antes de apparecer a publico, pela primeira vez, uma das faltas commettidas. De resto eu não tenho de fazer aqui a historia do sr. dr. Chaves e Castro.

Tambem allega que seria pueril procurar enganar os professores com as alterações das notas, pois que elles não eram obrigados a servir-se da caderneta e a guiar-se por ella. *Legalmente*, assim é, mas o sr. dr. Chaves sabia que a obrigação *moral* dos professores que querem julgar com imparcialidade e rectidão é aproveitar todos os elementos de que possam dispôr. De modo que, se realmente fosse seu intuito enganar o jury, este seria arrastado pelas alterações, ao menos em quanto não desse por ellas.

Emfim, allega que nunca procurou, e antes sempre desprezou a popularidade, sendo, por isso, pouco crivel que agora fosse alterar notas para captar as sympathias de meia duzia de estudantes do 4.° anno de Direito. Assim pareceria, se nos referissemos aos tempos em que o sr. dr. Chaves era temido e mal-visto pelos discipulos. Mas não é d'então que se trata. E' d'hoje, é do momento actual,

em que o sr. dr. Chaves acceita mensagens elogiosas do proprio curso e em que entra em lamentaveis transacções a tal respeito. Vê-se que alguma grande revira volta soffreu o nosso insultador; e que, se dos velhos tempos elle conserva alguma coisa, é a classica má educação, com que trata todos os amigos e conhecidos, desde os familiares até aos collegas, sem que á primeira vista se descubram as razões por que, apezar d'isso, tanta gente o atura e o encobre com amicia digna de melhor sorte.

Vê-se, pois, que os *intuitos* do sr. dr. Chaves podem ser os que eu considerei *proveeir* com base d'um boato, a respeito do qual elle diz o seguinte: «A declaração que o sr. dr. Affonso Costa me attribue, de que eu *não deixava ao jury nenhuma nota má de qualquer dos meus discipulos*, é outra calumnia por elle imaginada e cobardemente disfarçada com o nome de boato.»

E' então uma *calumnia*? E cobardemente disfarçada, não é assim?

Cobardemente, hein?!...

Ora o miseravel, que se esquece de que é padre e de que tem 61 annos a partir da data do baptismo!

Cobardemente! — Pois saiba o valente heroe de Almalaguez que não inventei nada; que o boato correu; e que acredito na veracidade d'elle como acredito na minha propria existencia.

Sabe porquê? Leia os documentos abaixo publicados, que cortam, como violentas chicotadas, a sua face sem pudôr. Lei-os e reconheça, ao menos no fundo da sua negra alma, que resvalam pela couraça da minha dignidade esses epithetos infamantes que, numa linguagem de bordel, se atreveu a dirigir-me em commentario a uma carta em que, *só para minha defeza*, eu fallava das suas alterações na caderneta, sem, aliás, as apreciar com qualquer palavra mal soante! Leia-os e fixe no espirito acanhado que a sua baba venenosa, — como a dos correspondentes *anonymos* e *não anonymos* da *Nação* e de outros jornaes, — deixa a minha honra de particular e de professor sem a mais leve macula, sem o mais insignificante orvalho!

*

Está, portanto, demonstrado que o *intuito* das alterações que o sr. dr. Chaves implicitamente confessa ter feito na sua caderneta *póde ter sido*, apesar da negativa, o desejo de favorecer os estudantes máus do 4.° anno juridico.

Entretanto, se *póde ter sido* esse o intuito, tambem *póde ter sido* outro, como se deprehende das seguintes palavras da carta do meu insultador:

«Se o dr. Affonso Costa fosse... um bom collega... cumpria lhe pedir-me explicação das notas que encontrou na minha pauta, e que lhe pareceram eguaes, e só depois das explicações dadas por mim, é que poderia formar juizo seguro ácerca do valor d'ellas.»

Este periodo é preciosissimo. A primeira conclusão que d'elle se tira é que as notas não podiam entender-se no seu justo valor sem prévias explicações dadas pelo sr. dr. Chaves. E, todavia, o mesmo sr. dr. Chaves declara que mandou *promptamente* essa caderneta inintelligivel para a mesa do 4.° anno por ter sempre *primado em ser bom collega*, por ter optimos *precedentes de homem e de professor*, por ter sido sempre *exacto e escrupuloso nas informações dadas aos collegas* sobre o merecimento litterario dos estudantes e, emfim, por ter constantemente desejado que estes fossem *avaliados pelos seus professores com rigorosa justiça e verdade* para credito e lustre da Universidade e proveito do paiz!!!

E' extraordinario! Um homem, que deseja ver justiça e verdade na apreciação do merecimento dos estudantes, manda para um jury a sua pauta, *em que as notas parecem eguaes, mas têem, realmente, valores differentes*, e não previne ninguem dos erros, das injustiças, das desegualdades, das verdadeiras infamias, que inconscientemente pódem ser commettidas por se supporem perfeitamente *eguaes* as lições que, de facto, são *diversissimas!*

E é porque não fui pedir ao sr. dr. Chaves e Castro explicações d'estes segredos, *que elle quer fazer suppôr existentes na sua pauta*, que eu sou alcunhado de mau collega e de desrespeitador da honra, da dignidade e não sei se tambem da hierarchia dos outros, isto é, d'elle proprio!...

.. O desgraçado! Como o estou vendo empallidecer! Como lhe adivinho o arrependimento de me ter perturbado na minha justa, legitima e inadiavel defeza!

Mas teria effectivamente este homem o proposito de dar esclarecimentos ácerca do diverso valor real das notas apparentemente eguaes?

Não sei. Elle que o diga. Mas se tinha esse proposito, é mister confessar que o seu procedimento redobra, sendo possivel, de indignidade.

Com effeito, imaginemos, por um momento, que, não eu, mas o professor que substituiu o sr. dr. Chaves, o ia consultar e que elle, d'entre 12 notas apparentemente eguaes, lhe dizia que 4 eram más, 4 fracas e 4 regulares: — qual era o resultado? O sr. dr. Chaves podia continuar a dizer aos rapazes que não deixára má nota de ninguem; e podia conseguir que os collegas fossem, a despeito d'isso, praticando os actos de justiça para que elle se não sentia com forças depois da acceitação da desgraçada mensagem.

E é quem assim procede ou inculca proceder que me chama *mau caracter* e não sei que mais! Muito póde a senilidade, alliada á idiotia, ao egoismo, á má-creação, ao orgulho e á estupidez!

E até ao proximo numero.

Coimbra, 21 de Julho de 1897.

Affonso Costa.

DOCUMENTOS

V

CARTA DO DR. AFFONSO COSTA AO SR. DR. TEIXEIRA D'ABREU

Meu querido collega e amigo. — Numa carta publicada no n.° 249 da *Resistencia* diz o sr. dr. Chaves e Castro:

1.°...

2.° «A declaração que o dr. Affonso Costa me attribue de que eu *não deixava ao jury nenhuma nota má de qualquer dos meus discipulos*, é outra calumnia por elle imaginada e cobardemente disfarçada com o nome de boato.»

Peço-te que me digas o que sabes a respeito... do boato, de que realmente me fiz echo, e que me auctorises a usar da tua resposta onde e quando me fôr conveniente. — Abraço-te como — am.° e coll.° mt.° ded.° — (a) *Affonso Costa.* (T. C., 12-7-97).

VI

RESPOSTA DO SR. DR. TEIXEIRA D'ABREU AO DR. AFFONSO COSTA

Meu caro amigo e collega — Respondendo á tua carta de hoje tenho a declarar:

a)... ([1])

b) Quanto ao 2.° ponto: que nenhuma duvida tenho em affirmar que o boato por ti referido chegou ao meu conhecimento por diversas pessoas, algumas das quaes attribuiam a sua origem a individuos muito da intimidade do ex.mo sr. dr. Chaves e Castro.

Pódes fazer d'esta carta o uso que te convier. — Coll.° e am.° obrd.° — (a) *Dr. Teixeira d'Abreu.* (T. C., 12-7-97).

VII

CARTA DO DR. AFFONSO COSTA AO SR. DR. MENDES DOS REMEDIOS

(similhante, *mutatis mutandis*, ao documento n.° V).

VIII

CARTA DO SR. DR. MENDES DOS REMEDIOS AO DR. AFFONSO COSTA

Meu caro Affonso. — E' facto ter eu ouvido dizer por varias vezes e a varios estudantes que o sr. dr. Chaves e Castro declarara que deixaria de ir aos actos do 4.° anno, mas que isso não devia desgostar os seus discipulos, porque a sua ausencia os não prejudicava, attendendo a que elle de todos daria boas informações ao jury. Ouvi o boato nomeadamente a alumnos do 4.° anno, um dos quaes chegou, por signal, a indicar-me o amigo do professor que primeiramente trouxe a noticia a publico. — Teu collega affeiçoado. — (a) *Dr. Mendes dos Remedios* — (Coimbra, 12-7-97).

([1]) A parte supprimida neste documento e que corresponde á que tambem foi supprimida no anterior, respeita a um facto que será desenvolvido na proxima carta.

NOTICIARIO

Escóla industrial Brotero — Publicámos em seguida a nota dos exames realisados nesta época na Escóla industrial Brotero.

ALUMNOS APPROVADOS

Desenho geral elementar (*a*).....	74
» ornamental (*b*).........	18
» architectonico	6
Arithmetica e geometria elementar	6
Physica e mechanica industrial ...	8
Chimica industrial	26
Total...	138

(*a*) pertencem 12 ao sexo feminino.
(*b*) » 2 » » »

Esta escóla de anno para anno vae tendo maior desenvolvimento como se demonstra não só pela estatistica de matricula, mas pela relativa aos exames, sendo nos tres ultimos annos lectivos os seguintes:

De 1894 a 1895 — 105.
De 1895 a 1896 — 125.
De 1896 a 1897 — 138.

E' muito sensivel a falta da cadeira de francez, que foi supprimida em 1891 e que era frequentada por grande numero d'alumnos.

Hospitaes da Universidade — O movimento dos doentes no anno economico de 1896-1897 foi o seguinte:

Do ultimo dia do anno anterior existiam 297; entraram durante o anno 2:218; sahiram 2:038; falleceram 187; e ficaram existindo no dia 30 de Junho ultimo 290.

A existencia média diaria foi de 316,45.

Theatro Affonso Taveira — Realisa-se no dia 8 de Agosto neste theatro um espectaculo dado pelo *Grupo dramatico Martins de Carvalho*, em beneficio de José Benedicto, um operario que se encontra impossibilitado de trabalhar ha muitos annos.

O espectaculo consta do drama em 1 acto o — *Escravo* — *A caridade*, poesia dramatica recitada por Augusto Larcher; — *Dois curiosos*, comedia em 1 acto; — *A pobreza*, scena dramatica; e — *Taborda falsificado*, comedia em 1 acto.

O mesmo *Grupo dramatico Martins de Carvalho*, tenciona opportunamente dar um outro espectaculo em beneficio dos nossos pobres.

Minas do Zorro — Na quinta feira correu pela cidade que se tinha arrombado um dos tanques da lavagem do minerio das minas do Zorro e que se achavam inquinadas por este motivo as aguas do Mondego.

A policia logo providenciou para se não ir buscar agua ao rio nem alli tomarem banhos emquanto não passassem as aguas corrompidas pelo minerio.

O caso, segundo nos dizem, não tinha importancia e nem ha motivo para receios.

Na terça feira haviam sido examinados os mesmos tanques por uma commissão de technicos, que os achou em boas condições.

Aterro do Caes — Está tendo muito pouco desenvolvimento o trabalho do aterro nas obras do Caes. Apenas alli andam umas 20 pessoas a acarretar cestinhas d'areia.

Este serviço não deixa de ser talvez o mais essencial, para fazer desapparecer o fóco de immundicie que alli existe.

Sendo esta época a unica que póde ser aproveitada para o aterro, esperamos que se dê todo o desenvolvimento possivel a este serviço, aliás continuará a existir ainda por muitos annos aquelle tão repugnante local.

Casa velha — Por muitas vezes os jornaes d'esta cidade tem pedido providencias contra o estado indecente e de ruina em que se encontra uma casa do Caes, junto ao novo hotel Mondego.

Sendo aquelle o local mais concorrido e que serve de passeio publico, não passa desapercebido a toda a gente o referido predio, que parece estar a desafiar e que é um fóco de infecção, pois vão alli fazer despejos, e que ha muito se devia ter prohibido.

Esta casa, como algumas outras, ha muitos annos decerto que não é caiada, sendo por isso a sua apparencia muito mais repugnante.

Dizem-nos que o proprietario requereu á camara em Janeiro, auctorisação para construir alli um predio, mas que a camara ainda não concedeu a devida licença.

Seja o que fôr, aquelle pardieiro é que não póde continuar a permanecer assim em tal sitio.

Obra de caridade — Anda por ahi uma pobre mulher, vestida de preto, já idosa, mal trajada e um tanto maniaca, que causa dó a toda a gente.

Foi creada do convento de Cellas ou de Santa Anna e agora vive das esmolas que lhe querem dar, porque ella nada pede.

Dizem-nos que esta infeliz passa muita necessidade e que o rapazio já a tomou á sua conta.

Era uma boa obra de beneficencia se ella podesse ser internada no Asylo de Mendicidade.

Bachareis formados — São 119 os bachareis formados este anno pela nossa Universidade, sendo 6 em Theologia, 75 em Direito, 29 em Medicina, 2 em Philosophia, 3 em Mathematica e 4 em ambas estas Faculdades.

Audiencias geraes — No dia 30 realisa-se no tribunal d'esta comarca a primeira audiencia geral do 3.° trimestre d'este anno, com o julgamento do reu Antonio Branco, de S. Fructuoso, por crime de offensas corporaes, de que resultou a morte sem intenção de matar. E' advogado o sr. bacharel João Maria Tudella, que este anno concluiu a sua formatura e que se estreia nesta causa.

No dia 3 d'Agosto é o julgamento de Abel Simões Mizarella, por crime de homicidio voluntario frustrado; e no dia 4 o do academico Arthur Leitão, por crime de homicidio frustrado.

São estas as unicas causas marcadas para este trimestre.

Expedição para Moçambique — Do regimento de infanteria 23 offereceram-se 25 soldados e um sargento para irem na proxima expedição para Moçambique.

Grande incendio — Informam-nos de que na Carapinheira do Campo se manifestou um grande incendio no estabelecimento do sr. Antonio Aveiro, na noute de 21 para 22 do corrente, ficando reduzido a cinzas todo o estabelecimento.

O sr. Aveiro achava-se nas Caldas da Rainha, onde recebeu a noticia d'este lamentavel desastre.

Apesar dos soccorros dos habitantes da Carapinheira, nada se poude salvar, conseguindo-se, porém, que o fogo se não communicasse ás casas contiguas.

O predio estava no seguro, mas ainda assim o sr. Aveiro soffre bastantes prejuisos, porque infelizmente nem os livros da sua escripturação se poderam salvar.

Prevenção — Está-se procedendo ao relaxe da congrua das freguezias de Santa Cruz e Ceira do anno de 1896-1897, de que é cobrador o sr. Antonio Augusto Lourenço, morador na rua Nova, n.° 16.

Prevenimos por esta fórma as pessoas que ainda não pagaram, a irem satisfazer até ao fim do corrente mez, para que não incorram nas penas legaes.

Incendio num pinhal — Na quinta feira manifestou-se um grande incendio na serra do castello dos Mouros, em Cintra.

O incendio ainda hontem continuava, e a esse respeito communicam d'alli o seguinte:

Cintra, 23. — Esta manhã ainda lavrava o incendio na matta da Serra num pico quasi inaccessivel.

No ponto onde se manifestou o fogo o matto rasteiro é dos mais densos de toda a serra que está alli cortada a pique.

A noite esteve amena, mas agora o vento é fresco de nordeste e ha indicios para o mar de vir de tarde a ser mais rijo: portanto é de receiar que o fogo ainda se alastre.

Ignez de Castro — Na mais bella edição entre as que tem publicado, imprimiu o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, em 60 exemplares unicos, de grande luxo um nova edição bibliographica de obras concernentes a D. Ignez de Castro.

Acompanha-se d'um poemeto *Camões moribundo e a sombra de Ignez*, por D. Adolfo de Castro, e foi impresso em Florença, na typographia de Salvatore Landi.

Entre os numeros da Bibliographia de Ignez agora designados pelo nosso amigo Joaquim de Araujo figuram os *Amusements périodiques* do celebre cavalheiro d'Oliveira.

Diario de Noticias — Fomos obsequiados com o trigesimo terceiro brinde aos senhores assignantes do *Diario de Noticias* em 1897.

Contém: — *O despertar d'um sonho*, romance historico — e *Episodio da descoberta do caminho maritimo para as Indias*, por Lourenço Cayolla.

Possuimos, com o devido apreço, a collecção completa dos 33 brindes do *Diario de Noticias*.

Muito agradecemos ao estimavel collega a continuação dos seus favores.

Uma derrota de forças militares francezas em Africa — Na segunda feira, estando na sessão da camara dos deputados de França, o sr. André Lebon, ministro das colonias da republica franceza, recebeu um telegramma do governador das possessões da França na Africa Occidental, communicando lhe uma noticia desagradavel, que causou profunda impressão.

Os francezes soffreram um desastre em Africa, nas immediações de Tombuctu.

Uma força de cavallaria da guarnição franceza d'aquella cidade sahira para perseguir e castigar os indigenas *tuaregs-baggar*, que nos ultimos mezes se teem distinguido pelas suas proezas, commettendo roubos e mortes, e fomentando a desordem em toda a região situada ao norte da rainha do Deserto.

O destacamento foi, porém, surprehendido pelo inimigo. Travou se renhido combate, e, apoz elle, as forças francezas tiveram que retirar se, deixando no campo muitos mortos, entre os quaes 2 officiaes, 2 sargentos e 29 soldados do regimento de *sphais*.

As noticias de Tombuctú levam muito tempo a chegar á Europa. Por isso se calcula que o desastre deve ter se dado ha 5 ou 6 dias.

O ministro das colonias varreu já a sua testada, declarando que o governo não transmittira para a Africa ordem alguma, em virtude da qual devesse organisar-se aquella expedição. Esta representa, pois, uma medida de policia de caracter puramente local e de responsabilidade das auctoridades de Tombuctú.

A' data das ultimas noticias de Paris não havia mais pormenores, que eram alli esperados com verdadeira anciedade.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A ADMINISTRAÇÃO da capella e hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, faz publico que até 15 do proximo mez de Agosto, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de carne de vacca, bacalhau, arroz, massa, café moido, chá, assucar, pão e vinho, para os doentes do dito hospital.

Todas as propostas devem vir acompanhadas de amostras dos artigos que se propõem fornecer e respectivos preços, e tudo deve ser posto no Avellar.

Avellar, 16 de Maio de 1897.

O administrador,
Alfredo T. Simões Manso.

CASA

2 VENDE-SE uma na rua dos Palacios Confusos, com os n.os 22, 24 e 26. Tem communicação para a rua dos Grillos.

Trata-se com Adriano Lopes, Arco d'Almedina, 6.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

DINHEIRO A JURO

3 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira emprestam-se 400$000 réis, a juro de 6 por cento, sobre hypotheca neste concelho.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA
Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berleni

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc. Locomoveis.

Alexander Joung & C.º Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza: Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar. Luvadores. Plainas. Serras sem fim, circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.

Agradecimento

4 FRANCISCO CARDOSO SANTHIAGO, em convalescença da grave doença de que foi accommettido, faltaria ao mais sagrado dos deveres, se não viesse publicamente testemunhar a sua gratidão para com os ex.mos srs. drs. Vicente Rocha e Ricardo de Almeida e Sousa.

O sr. dr. Vicente Rocha, com uma tenacidade verdadeiramente notavel, prestou lhe os primeiros soccorros na sua enfermidade, e ao sr. dr. Ricardo de Almeida deve, depois de Deus, a vida, pois como seu medico assistente, o tratou com tanto disvello e carinho, pelo que não póde deixar de lhes prestar as homenagens de que são dignos.

Perdoem s. ex.as estas palavras, que decerto os melindrarão, attendendo á sua modestia, e recebam os seus cordeaes agradecimentos.

Coimbra, 24 de Julho de 1897.

ATTENÇÃO

5 POR 500$000 réis se vende um caleche, uma flaguete, um phaeton, 5 cavallos e 6 arreios, tudo em bom estado, e só lhe falta a pintura ser nova.

Havendo quem pretenda, dirijam se a Santo André de Poiares, ao proprietario

Abilio Augusto.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

VENDA

6 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mó-ca, residente no pateo da Inquisição.

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Byciceletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

7 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

8 NA AGENCIA d'este banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga se o dividendo das suas acções relativo ao semestre findo, na razão de 2$500 réis por acção, livre de imposto.

Coimbra, 9 de Julho de 1897.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES
SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

9 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:191

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE JULHO DE 1897

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

60.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

Continuação da copia judicial de documentos apprehendidos em casa do dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor no Collegio das Artes, e que servissem para a sua perseguição

Conclusão do parecer do dr. Antonio Nunes de Carvalho, remettido ao barão de Mollelos, ácerca do modo de se organisarem as côrtes geraes, que vieram a ser eleitas em Dezembro de 1820.

Parecia-me, pois, que a representação nacional devia compôr-se de deputados de todas as tres classes e das principaes ordens de cidadãos de todos os paizes, que se comprehendem no Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves.

A totalidade dos deputados não deve descer de 120, nem exceder a 180.

A este numero se acrescentaria uma quinta parte de substitutos, para entrarem nas côrtes no caso de morte, ou de outra impossibilidade de alguns dos deputados proprietarios.

Para organisar devidamente a republica nacional se deve tomar por base a população, composta de portuguezes naturaes do Reino Unido, ou naturalisados nelle legalmente.

A eleição dos deputados para as proximas côrtes não póde ser feita senão em Portugal e Algarves, nem póde recahir senão em cidadãos ora residentes nestes reinos, e por isso se deve eleger primeiramente por Portugal e Algarve de cada 20 ou 25:000 almas, um deputado para as côrtes; de cada 100, ou 120:000, um substituto.

A estes se ajuntaria um numero sufficiente de deputados que representassem o reino do Brazil, e dominios da Asia e Africa, nomeados pela junta provisional, preparatoria das côrtes, de accordo com a junta provisoria do governo do reino, escolhidos d'entre os portuguezes naturaes d'aquelles paizes, e actualmente existentes em Portugal ou Algarve. Podendo nomear-se pelo Brazil 10 deputados e 2 substitutos; pelos dominios da Asia, 2 deputados; pelos da Africa, 2 deputados; pelas ilhas dos Açores, Madeira, etc., 3 deputados. Para estes dominios haveria 3 substitutos.

Para a nomeação de deputados de côrtes, eleitos da massa total da nação, e de todas as classes e ordens de cidadãos indistinctamente, se poderia seguir com poucas alterações, o methodo estabelecido na constituição de Hespanha, no titulo das côrtes; fazendo-se porém a eleição dos deputados para as côrtes por comarcas, e nas capitaes d'estas, e não por provincias.

Além d'estes deputados, pelas razões acima indicadas, se poderiam acrescentar nestas primeiras côrtes geraes extraordinarias, os seguintes:

Pela nobreza, 4 deputados e 1 substituto, eleitos á pluridade de votos pelos grandes do reino, que residem em Portugal e Algarve, e da sua classe.

Para esta eleição dariam todos o seu voto vocalmente, ou por escripto, perante a junta provisoria, preparatoria das côrtes, dentro do prazo que lhes fosse assignado por ella.

Pelo clero, 4 deputados e 1 substituto, nomeados do mesmo modo pelos grandes ecclesiasticos, e em cuja eleição deverão ter voto egualmente os prelados seculares, que tem jurisdicção quasi episcopal, e os prelados maiores das ordens regulares.

Pelo exercito, 4 deputados e 1 substituto, eleitos do referido modo pelos officiaes generaes e officiaes commandantes dos corpos da primeira linha, das tres armas e da marinha, sendo um deputado por cada arma, e o substituto tambem de infanteria.

Pelo commercio, 4 deputados e 1 substituto, eleitos do mesmo modo pelos negociantes matriculados da praça de Lisboa e Porto, e das outras terras do reino, e tambem 1 substituto.

Pela magistratura, 4 deputados e 1 substituto, eleitos do mesmo modo pelos ministros dos tribunaes e desembargadores das relações de Lisboa e Porto.

Cada um dos eleitores votaria em 5 individuos da sua corporação, 4 para deputados e 1 para substituto.

A junta provisional preparatoria das côrtes apuraria os votos e publicaria os nomes dos eleitos pela pluridade de votos absoluta.

Seria para desejar, e era muito honroso para a nação, que todos os deputados de côrtes, ás outras qualidades de probidade, saber e patriotismo, reunissem a de terem cabedaes com que podessem sustentar-se nas côrtes ás suas proprias despezas, á semelhança dos membros de ambas as camaras do parlamento de Inglaterra.

Estou bem certo, de que os deputados que estejam nessas circumstancias, assim o farão.

Se porém sahirem eleitos alguns deputados, ou substitutos, que não tenham meios sufficientes para isso, me parecia que em logar do methodo violento e odioso das fintas, que para este effeito antigamente usavam as camaras e concelhos, se lhes assistisse pelos cofres das cizas, ou por outras rendas das camaras respectivas, com o necessario para a sua decente sustentação emquanto exercessem a sua importante commissão.

Estas são as noções que presentemente me occorrem sobre o melhor e mais prompto modo de organisar a representação nacional em côrtes, a fim de se conciliar a facilidade economica da convocação com a legitimidade.

Coimbra, 16 de Outubro de 1820. — *Antonio Nunes de Carvalho* — Publico substituto de philosophia nacional e moral na Universidade de Coimbra.

(Continuar-se-ha).

COMICIO PROHIBIDO

Estava annunciado para domingo ultimo um comicio em Villa Nova de Gaya.

No sabbado, porém, foi pela auctoridade prohibido esse comicio.

Diz-se que o governo assim procede por suspeitas de movimentos revolucionarios.

Não estamos habilitados a julgar de semelhantes desconfianças, nem da importancia e consequencias que possam ter as suppostas tentativar.

Está fóra da nossa indole o julgar dos assumptos, sem base para isso.

O que comtudo se torna evidente é que a situação do paiz é grave, e o descontentamento geral.

Para isso concorrem as más gerencias da maior parte dos governos, e por fim a questão financeira em que está envolvido o actual.

Começaram desde longa data as desastrosas administrações dos governos, tratando-se a fazenda publica como roupa de francezes.

D'ahi vem estar sujeito o paiz a dividas enormes, que é já impossivel de satisfazer.

Os capitalistas estrangeiros recusam-se a emprestar mais dinheiro, a não ser com onerosissimas condições.

Dentro em pouco tempo ficarão completamente á mercê d'esses capitalistas as nossas colonias e todos os nossos caminhos de ferro.

Vê-se a Hespanha a luctar ha muitos annos para sustentar as suas possessões de Cuba e das Filippinas, mandando para alli successivamente exercitos sobre exercitos, com uma marinha correspondente.

Tem nessa guerra formidavel gasto sommas espantosas; e comtudo não tem sossobrado.

Pelo contrario tornando-se necessario contrair um avultadissimo emprestimo, appellou o governo hespanhol, não para os capitalistas estrangeiros, mas para a propria nação.

Abre-se o emprestimo, e vê-se com admiração dos differentes paizes, que o povo hespanhol corre todo a subscrever, e immediatamente é coberto umas poucas de vezes o grande emprestimo, no meio do maior enthusiasmo patriotico.

Este acto de amor da patria enche de satisfação toda a Hespanha, e acredita este paiz perante todo o mundo civilisado.

Emquanto isto se vê em Hespanha, com a maior magoa o dizemos, Portugal desce assustadoramente dos seus creditos; e ninguem lhe quer emprestar nem um real, a não ser com uma usura escandalosa, e por meio de cauções odiosissimas.

Que satisfação póde haver em Portugal perante semelhante estado de cousas?

O que se ouve por parte de todos os cidadãos patriotas é a exclamação — Isto não está bem, pois que Portugal vae caminhando para um abysmo.

Dizem-no os cidadãos mais prudentes e mais alheios a movimentos revolucionarios.

Olhe para isto, quem póde e deve, a não querer ver alterada a ordem publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Adriano Antonio Rodrigues d'Azevedo

Com grande magoa recebemos de Lisboa a noticia de haver alli fallecido o nosso prezado amigo e patricio o sr. bacharel em Medicina, Adriano Antonio Rodrigues d'Azevedo, irmão do nosso respeitavel amigo ha tempo fallecido o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo.

Decorrido pouco tempo depois da sua formatura, foi para a ilha de S. Miguel, onde exerceu com muitos creditos a clinica, sendo nomeado guarda-mór de saude de Ponta Delgada.

Foi por vezes eleito pela ilha de S. Miguel deputado ás côrtes. Em Lisboa exerceu tambem o cargo de guarda-mór de saude.

Era amigo dedicado do bispo de Vizeu D. Antonio Alves Martins e do duque d'Avila e de Bolama Antonio José d'Avila, acompanhando-os sempre na sua marcha politica.

Tinha a commenda da ordem de Christo.

Nas côrtes revelou muitas vezes os seus não vulgares talentos.

Na ilha de S. Miguel contava o sr. Adriano Antonio Rodrigues d'Azevedo

numerosissimos e dedicados amigos, que o tinham no mais alto conceito.

Frequentou por algum tempo no começo dos seus estudos o collegio dos jesuitas nesta cidade, ficando hoje, com a sua morte, sendo rarissimos os alumnos d'aquella escóla.

Seu irmão, o conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, ensinou-lhe parte das humanidades, e protegeu-o sempre na sua carreira.

Depois de 1834 frequentou a Faculdade de Philosophia e em seguida a de Medicina, sendo em ambas estas Faculdades um estudante muito distincto.

Foi condiscipulo do nosso constante e respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado de Medicina e actual reitor da Universidade.

O sr. Adriano Antonio Rodrigues d'Azevedo teve entre outros filhos, os srs. bachareis Eugenio Severim d'Azevedo, engenheiro distinctissimo, e Adolpho Severim d'Azevedo, acreditado juiz de direito, ambos já ha annos fallecidos.

O nosso bom amigo, sr. Adriano Antonio Rodrigues d'Azevedo, nunca vinha a Coimbra que nos não visitasse neste escriptorio, fazendo-nos a distincta honra de nos ter na mais subida conta.

Para elle era Martins de Carvalho, como cidadão e jornalista, d'um merito inexcedivel, fazendo-nos elogios muito superiores áquelles a que nos reconhecemos com direito.

Damos os sentimentos a toda a familia do nosso dedicado amigo.

Joaquim Martins de Carvalho.

Horrorosa matança em Estremoz

27 de Julho de 1833

Completam-se hoje 64 annos, depois que no castello de Estremoz se praticou uma das maiores atrocidades de que se póde encontrar noticia em toda a historia de Portugal.

No Algarve os defensores do *altar* e do *throno* matavam sem piedade todos os liberaes que podiam encontrar.

A entrada da divisão liberal em Lisboa no dia 24 de Julho de 1833 fez exaltar ao ultimo ponto os miguelistas enfurecidos.

Logo no dia 27 d'esse mez aquelles barbaros invadiram o castello de Estremoz, e ahi mataram a golpes de machado 33 infelizes presos.

Não pouparam ninguem semelhantes cafres.

Desde um brigadeiro até uma criança de 6 annos de edade ninguem escapou.

Os assassinados foram os seguintes:

Sebastião José de Mira, brigadeiro de cavallaria.

Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes, coronel de milicias de Evora.

Os dois filhos mais velhos do visconde de Ervedosa, alferes de infanteria 9.

José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira, cadete de infanteria 21.

Manoel José de Azevedo, major de milicias da Feira.

Francisco de Magalhães Costa Serpa, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim Leite Telles e Menezes, alferes de veteranos de Manteigas.

Anselmo da Fonseca Moraes Sarmento, capitão de milicias de Thomar.

Joaquim dos Santos Cordeiro, capitão de cavallaria 5.

José Alves Gaspar, quartel-mestre de infanteria 26.

Januario Duarte de Mattos, tenente de milicias de Thomar.

Antonio Joaquim da Ponte, tenente de cavallaria 6.

José Gonçalves Teixeira, ajudante de cavallaria 11.

Manoel José Ribeiro, cirurgião-mór de infanteria 10.

José de Oliveira e Silva, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim José de Figueiredo, capitão de infanteria 9.

João Esteves Ramos, alferes de cavallaria 11.

José Fernandes Malhada, alferes do mesmo regimento.

José Antonio da Silva, tenente de infanteria 9.

Padre Manoel José da Silva.
Capitão Antonio Manoel Pimentel.
João de Almeida Diniz.
Prudencio José de Sousa Caldas.
Luiz José de Sousa Caldas.
José Ferreira Pinheiro.
João José Pereira, pae.
João José Pereira, filho.
José Ferreira Cleiro.
Luiz, criado do brigadeiro Mira.
Miguel, criado do capitão Anselmo.
Carlos, filho do dito, de 6 annos de edade.

Eis ahi um dos muitos exemplos de que naquella época soffriam os desditosos liberaes.

Joaquim Martins de Carvalho.

José Agostinho de Macedo

Proseguimos em a noticia das publicações, que possuimos, feitas por José Agostinho de Macedo.

SEBASTIANISTAS

Entre José Agostinho de Macedo e os seus adversarios Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, João Bernardo da Rocha, Antonio Maria do Couto e outros, havia frequentes e irritantes polemicas.

No anno de 1810, por occasião da invasão dos francezes, renovou-se a tolice na crença da vinda de D. Sebastião.

Pois bastou que José Agostinho de Macedo ridiculisasse esse disparate para os seus inimigos o defenderem.

Macedo, á sua parte, fez ácerca d'este assumpto as seguintes publicações:

Sebastianistas — Lisboa — Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo — 1810.

Sebastianistas — *Segunda parte* — Lisboa — Na Impressão Regia — 1810.

A *primeira parte* dos *Sebastianistas*, por Macedo, é precedida pela seguinte *Prefação:*

«Todos os homens de siso se agastam e enjoam até de ouvir fallar em sebastianistas, e têm razão. Na historia universal da demencia humana, ainda não appareceu, nem apparecerá um delirio semilhante.

Custa a comprehender como se haja podido arreigar e dilatar esta pueril credulidade, que se póde ter alguma desculpa nos annos proximos á morte, e fatal desventura do augustissimo senhor rei D. Sebastião, que santa gloria haja, é impossivel que a encontre agora diante do tribunal da razão.

Esta importuna seita reverdeceu na entrada dos nossos perfidos oppresores; e com um furor estupido, de que me parecia não eram capazes os portuguezes, começou a apropriar certas tróvas sédiças, importunas, baixas a el-rei D. Sebastião, e a Bonaparte, objecto novo e nunca encontrado, ou designado nos annaes sebasticos.

Por mais que o tempo, os successos e a boa razão desmintam a seita, se multiplica com uma teima tal, que obrigou a lançar por escripto as seguintes reflexões.

Tudo o que pertence ás tróvas, seus auctores, e applicadores se acha com exhuberancia na douta obra — «Deducção Chronologica e Analytica» — Os livros que os sebastianistas citam, como «Profecias do Bandarra», «Restauração de Portugal prodigiosa», «Vida do Sapateiro Santo Simão Gomes», se acham condemnados e proscriptos pela real mesa censoria.

O rectissimo tribunal do santo officio condemnou muitos dos fautores e assoalhadores das suppostas profecias, como réus que attentaram contra a magestade e santidade da religião.

Por estes motivos, e pela obrigação de bom patriota, o que tenho feito conhecer por escriptos, e de viva voz em sagrados discursos ao povo, e o attestarei com a vida, sendo preciso para conservação e defeza da nossa patria, da nossa religião, e do nosso monarcha, julguei conveniente desabusar esta seita de crédulos, que na verdade são prejudiciaes á publica segurança, e defeza do reino, em quanto fiados nas ridiculas profecias permanecem indolentes para tudo: declarando que não é meu intento offender e ultrajar pessoa alguma em particular, não só por motivo da caridade christã; mas por que quem escreve, só deve — «Parcere personis, loqui de vitiis».

Seguem-se mais acerca do mesmo assumpto as seguintes publicações de Macedo:

Inventario da Refutação analytica, *feito por José Agostinho de Macedo* — «*Parece incrivel que em um opusculo tão pequeno se dissessem tantas sandices*».

«Refutação analytica pelos redactores João Bernardo com Pato Moniz, impressa em Lisboa em 1810, pag. 42».

Lisboa — Na Impressão Regia — 1810.

Justa defensa do livro intitulado — Os Sebastianistas — e resposta previa a todas as satyras e invectivas com que tem sido atacado seu auctor José Agostinho de Macedo.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1810.

A senhora Maria, ou nova impertinencia, *por José Agostinho de Macedo.*

Lisboa — Na Impressão Regia — 1810.

No principio d'este opusculo está escripta por Macedo a seguinte nota, que serve para esclarecer a publicação:

«Um homem hespanhol tambem quiz entrar na mais ridicula questão, e lucta, que se tem observado no mundo; e com o supposto nome de Maria Pinheira Ujena, me quiz atacar sobre a inutilidade do meu trabalho: sem cerimonia nenhuma põe o meu nome no rosto do seu folheto, e começa a declamar até ao fim. Ora até um estrangeiro! E pagar este homem a quem lhe poz em portuguez o que elle tinha composto em castelhano! E' fernezim!

Que quer dizer tanta impugnação? Quererá dizer que o meu triste livrinho tem merecimento? Isso não posso eu acreditar. Eu respondo á senhora Maria. Julgo que se não dará por offendida, porque tal senhora Maria Pinheira Ujena não existe na terra.»

Mais logica, ou nova apologia da Justa defensa do livro — Os Sebastianistas — *por José Agostinho de Macedo.*

Lisboa — Na Impressão Regia — 1810.

OS FRADES E OS JESUITAS

A paixão com que escrevia José Agostinho de Macedo manifestou-se entre outros exemplos na questão dos *Sebastianistas*,

Nessas suas publicações feitas em 1810 aggredia elle aos jesuitas padre Antonio Vieira, padre Manoel de Escobar, padre Manoel da Veiga e outros, a quem attribuia o haverem escripto a favor da vinda de D. Sebastião; servindo-se até Macedo contra os jesuitas da famosa *Deducção Chronologica*, escripta ou inspirada pelo marquez de Pombal, em que os jesuitas eram violentamente atacados.

Pois em 1830, quando no governo de D. Miguel haviam os jesuitas regressado para Portugal, fez Macedo as seguintes tres publicações, altamente laudatorias dos frades e dos jesuitas, não se occupando elle de justificar essa notavel mudança de opinião:

Os frades ou reflexões philosophicas, sobre as corporações regulares, por José Agostinho de Macedo.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1830.

Os jesuitas ou o problema que resolveu e ao muito alto e muito poderoso rei o senhor D. Miguel I, Nosso Senhor, consagrou José Agostinho de Macedo.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1830.

Os jesuitas e as letras, ou a pergunta respondida, por José Agostinho de Macedo.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1830.

(Continuaremos).

Joaquim Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Parlamento. O 1.º tumulto. — Começou a campanha. A opposição acha-se a postos, prompta a combater as medidas fazendarias, e o ministerio preparado para o ataque.

Ante-hontem, sexta-feira, o sr. Dantas Baracho, aproveitando se da palavra que tinha sobre o projecto da fixação do contingente dos recrutas, *rodou para o sul*, e trovejou contra as propostas de fazenda.

A' tremenda catilinaria apressou se a replicar o sr. presidente do conselho.

O sr. Avellar Machado, usando em seguida da palavra, associou se ao que havia dito o sr. Baracho, mas foi lhe juntando mais uns pósinhos picantes, que fizeram saltar os deputados governamentaes.

Ora, diga-se a verdade, essa discussão não estava dada para ordem do dia e portanto era inopportuna, intempestiva.

Os deputados da direita fizeram uma grande berrata e os da esquerda redobraram na algazarra e d'ahi... o tumulto.

Felizmente o sr. Eduardo José Coelho, soube conter os impetos, e depois tudo serenou. Esperemos pelo segundo acto.

Considerações suggeridas pelo 1.º tumulto na camara — Creio que se lembra do que eu noticiei numa das minhas ultimas cartas.

O partido regenerador quer agora repetir as mesmas scenas que os progressistas representaram quando elle estava no poder. Sabe se como aquellas scenas foram, um brodio para as galerias que se atulharam de espectadores. Foi um espectaculo gratuito, que durou um mez.

Pois se querem repetir as mesmas scenas e arruaças não fazem bem.

Deixem os outros governar, já que elles o não souberam ou poderam fazer, e guardem a sua artilheria de campanha para quando se pozerem á discussão as propostas de fazenda, apresentadas pelo sr. Ressano Garcia.

E lembrem se d'uma cousa. E' que o governo regenerador sahiu como o mau clinico que abandona o seu enfermo, deixando o thezouro moribundo, no ultimo grau da phtysica.

O clinico em quem elle delegou a cura *do doente* tem irremessivelmente de applicar a este fortissimos vesicatorios para o salvar.

Se o salva, dever-se-ha toda a gloria d'essa resurreição milagrosa aos seus especificos e elixires; se o mata — co'a bréca! — d'essa morte deverá ser absolvido porque já recebeu o doente meio agonisante, isto é, *in articulo mortis*.

Mas Portugal não morre, porque não póde perecer assim tão desastradamente um paiz colonial, cheio de valiosos recursos. O que lhe falta são homens cheios de vigor, de arrojo, de iniciativa, que o saibam governar, que saltem por cima de todos os obstaculos, fechando a porta aos amigos e aos empenhos, reduzindo as despezas com animo viril e tratando de augmentar ainda mais do que têm augmentado as receitas.

O que não se póde governar é sem dinheiro. E' pelo dinheiro que se restauram as finanças e se restabelece o bem estar economico d'um paiz endividado, assim como é pela agua que se fortalecem e vigoram os campos resequidos, fazendo d'elles brotar nova seiva, nova vida e produzir as riquezas agricolas. Com a differença, porém, que do céo cahem as chuvas, mas do céo não se despenha o dinheiro, e este é preciso ir buscal o no ultimo recurso... ao emprestimo.

Mas dos emprestimos vem novos encargos e portanto o aggravamento do mal. Não ha duvida, mas tambem pódem advir d'esses emprestimos novas fontes de receita pelo fomento da agricultura, do commercio e das industrias.

O que se quer é juizo, e nada de esbanjamentos, como o governo passado, que em perto de dois annos deu cabo de cinco mil contos, e augmentou a divida interna e externa a um ponto assustador.

As associações de classe contra o governo — Acontece uma cousa extraordinaria, mirabolante, com as associações commercial e dos lojistas.

Estas associações, quando dissolvidas pelo governo regenerador, fizeram uma grande berrata contra o sr. João Franco. Lembram se?

Veiu o governo progressista, reconstituiu-as; houve mil agradecimentos, felicitações, luminarias nas sédes d'essas associações, foguetorio, vivas, etc., etc.

Vae agora, a serpente vira-se contra o seio de quem a acalentou, revira-lhe o dente, e mette-se a discutir as questões politicas e a verberar os actos do seu bemfeitor!

Já é ingratidão!... Ingratidão, atrevimento e bisbilhotisse, porque achando-se o parlamento aberto só a elle é que cumpre a apreciação dos actos do governo, porque só no parlamento é que se acha representada legalmente a nação.

Centenario do padre Antonio Vieira — Isto de centenarios acha-se em moda. Agora foi o do afamado pregador e purista da nossa lingua o padre Antonio Vieira.

Apódam no os seus detractores de *frade* e de *jesuita*. Mas — valha-nos Deus! — nós não celebrámos no padre Antonio Vieira, o jesuita, celebramos nelle o mestre da lingua portugueza, o inclito e santo varão, o grande e corajoso missionario que nos longiquos páramos d'além-mar foi converter á fé catholica o gentio, arrostando todos os perigos e privações, catechizando milhares de infieis e fazendo repercutir pela Africa e pela America o nome portuguez, glorificando assim a sua patria e o seu rei.

Mas, ainda como jesuita, o padre Antonio Vieira prestou relevantes serviços ao seu paiz, porque soube aproveitar se, com arte e finura, do prestigio jesuitico — então o mais forte — para vencer obstaculos e negociar certas questões no estrangeiro a favor de Portugal.

Entre os jesuitas — apezar da odiosa da negra roupeta — tambem resplandeceram homens de muito saber, de muita virtude e muito prestimo, e, se a maioria dos frades da ordem foi damninha, alguns — e não poucos — nos legaram monumentos de altissimo saber, sacrarios de virtude e fontes perenes de sciencia.

Tambem a ordem dos Templarios foi ominosa, a mais não poder ser, e, todavia, d'ella nasceu em Portugal a Ordem de Christo, hoje a mais nobre das ordens militares e que não deixa de ser o sonho dourado de muitos que desejam subir ao monte Capitolio das grandezas humanas, ou que combatem o clero.

O centenario foi celebrado por discursos pomposos, alguns d'elles brilhantemente recitados pelo padre Senna Freitas, capitão Fernando de Sousa e arcebispo d'Evora.

Houve solemne *Te-Deum* na Sé Patriarchal e na Bibliotheca Nacional esposição centenial de livros, manuscriptos, estampas, mappas, edições de obras completas e avulsas, traducções, autographos, etc., tudo respeitante ao celebre jesuita.

Uma nota interessante: o sr. Senna Freitas num dos seus mais bellos discursos teceu caloroso elogio ao marquez de Pombal. O sol tem manchas e os mais grandes homens não estão isentos d'ellas.

Desastre — Na quarta feira foi um homem de 70 annos, mendicante, esmagado pelo comboio na linha ferrea de Lisboa a Cintra, entre as estações de Queluz e Barcarena, na occasião em que o pobre velho ia a atravessar a linha no sitio de Massamá para as Terras do infantado.

Perseguições á imprensa — Continuam, apezar do que prometteu e do que escreveu o sr. Veiga Beirão, o que se prova que na opposição os homens politicos estão sempre do avesso e que só se encontram do direito quando se acham com a vara do poder na mão, e bem se justifica o ditado: *se queres ver o vilão...*

Estão designados os dias 27 de Julho corrente e 9 de Agosto seguinte para o julgamento da *Folha do Povo*, um por *suéltos* ou *piadas*, dirigidas por Baptista Machado, *(Zaragueta)*, na secção dos *Ridiculos*, e outro por um artigo politico escripto por João Candido d'Almeida, redactor d'aquelle jornal.

No dia 29 d'este mez é tambem o julgamento do *Correio da Noite*, pelo artigo da eleição de Chaves, escripto pelo sr. Alpoim, mas como este senhor é deputado, presumo que esse julgamento não terá logar.

A *Marselheza*, a *Vanguarda* e o *Paiz* tambem se acham querellados por abuso de liberdade d'imprensa.

Uma hectombe, como se vê.

Boatos, prevenções, repressões e ameaças — Tem corrido atoardas de revolução no Porto e tumultos nas provincias. Em Lisboa tambem se espera motim.

O governo anda com a pedra no sapato e deu ordem para a policia estar de prevenção e as tropas nos quarteis.

A guarda municipal tem ordens terminantes para a qualquer tumulto sahir para a rua e dar a valer e se bem lh'o mandam ella melhor o fará, porque gosta *de frigir*.

O *Correio da Noite* e o *Jornal*, orgãos officiosos da situação, têm lançado imprudentes apostrophes ao partido republicano, *desafiando o a vir para a rua*.

Os papeis republicanos, pela sua parte apresentam em letras bem gordas a magreza do thesouro e combatem violentemente todas as propostas de emprestimos, e neste sentido são bem secundados pelos jornaes do partido regenerador.

E eis como tudo isto anda!! E já no dia 2 se abrem os cofres para o pagamento da contribuição de renda de casas!

Lisboa, 25 de Julho de 1897.

S. P.

SUPPRIMIDO CONVENTO DE LORVÃO

No dia primeiro do proximo mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica no edificio do supprimido mosteiro de Lorvão, todos os objectos que não sejam do uso exclusivo do culto e fazem parte do espolio do supra mencionado convento.

Lorvão, 24 de Julho de 1887.

O 1.º aspirante em commissão de serviço,
Antonio G. F. Godinho.

NOTICIARIO

A heroina — Não nos enganámos quando em o numero passado appellámos para o nosso amigo e digno governador civil substituto d'este districto, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, a proposito do admiravel arrojo da creança de 13 para 14 annos, Fortunata Roque, que na sexta feira de manhã salvou varias creanças, que estavam em risco imminente de morrer queimadas na casa de Salvador Aredo, em S. Martinho do Bispo.

O sr. dr. Luiz da Costa ordenou ao sr. administrador do concelho, que fizesse vir á sua presença a referida creança e se informasse do occorrido.

Com effeito veiu hontem á administração do concelho em companhia da mãe e outras pessoas, a mencionada creança.

Não foram 3, como dissemos, as creanças que salvou, mas 4.

Quando chegou com ellas fóra da casa caiu quasi de todo suffocada do fumo, e foi salva por algumas pessoas que nessa occasião appareceram.

Em seguida veiu ao nosso escriptorio a benemerita creança, com a mãe e outra pessoa, repetindo nos a sua informação.

A creança é bem parecida, e mostra ser muito animosa.

Além da medalha, a que por lei tem direito, é de justiça que se promovam os meios que lhe assegurem um futuro rasoavel.

De certo não deixarão de para isso concorrer as pessoas caridosas.

Noutra occasião daremos noticia dos actos louvaveis que se estão a praticar em S. Martinho do Bispo e nesta cidade, em favor do trabalhador, a quem se queimou a casa e os seus modestos haveres.

O habil photographo, sr. Adriano Gomes Tinoco, foi no domingo a S. Martinho do Bispo tirar o retrato em *clichet*, da benemerita creança Fortunata Roque e d'aquellas que ella heroicamente salvou.

Egualmente o mesmo sr. Adriano photographou o alumno da Escóla Agricola, sr. Manoel Pereira Gonçalves.

Este alumno foi um dos que mais trabalharam, desde o principio do incendio, com uma dedicação verdadeiramente extraordinaria.

Capello — Ainda neste seculo não tinha havido na nossa Universidade o doutoramento do mesmo individuo em duas faculdades.

Deu-se este facto no domingo em que se doutorou nas faculdades de Mathematica e Philosophia, o distinctissimo academico sr. Alvaro da Silva Bastos, de Guimarães, que obteve sempre as mais elevadas classificações.

A sala dos capellos encheu se completamente, havendo alli mais de 150 senhoras.

Presidia o reitor sr. dr. Costa Simões, serviram de decanos os srs. dr. Luiz da Costa e Almeida e dr. Julio Augusto Henriques, um que poz a borla e o outro que entregou o livro e o annel.

Foram oradores, por parte da faculdade de Mathematica o sr. dr. Arzilla da Fonseca e da de Philosophia o sr. dr. Sousa Gomes. Foi padrinho do doutorando o sr. conde de Margaride.

Estiveram presentes 32 lentes.

Limpeza da cidade — Encetámos uma campanha contra a falta de limpeza que todos tem notado na cidade. Referimo-nos ao condemnavel abuso de despejar por toda a parte, á noute, montes de lixo e á falta de cumprimento das posturas municipaes, na parte que diz respeito á caiação dos predios.

Sabemos que a policia está empregando os esforços para acabar com o pessimo costume de fazer da cidade uma estrumeira e que por este motivo já tem sido impostas multas.

E', porém, preciso que taes diligencias não tenham sua acção unicamente nas ruas principaes do bairro baixo; esta medida hygienica deve estender se a toda a cidade, porque, infelizmente, por todas as ruas, beccos e praças, se pratica o referido abuso.

E' egualmente necessario que a policia não deixe esquecer, como é costume, o cumprimento d'esta ordem.

A respeito da caiação das casas é que nada relativamente se tem feito, e o estado em que se encontram muitas d'ellas, a começar pelo indecente pardieiro do Caes, junto ao novo hotel Mondego, demonstra evidentemente que se descura por completo tal serviço. Neste caso é melhor a camara não tornar a publicar o edital que se refere á caiação dos predios.

Quando se fallou da cholera foi occasião de se tratar da limpeza e do aceio da cidade, que então parecia outra. Depois tudo voltou á mesma e ahi temos a cidade parecendo votada ao maior despreso.

E' preciso que a camara e a policia promovam por todos os modos, que tudo isto mude de feição e se façam cumprir as posturas municipaes.

Limpeza pelas ruas, saguões, cavallariças e caiação nos predios, é o que se quer. Ninguem pede cousas impossiveis, nem contrarias ás posturas municipaes.

Pedido justo — Com o desmoronamento da parte do Caes em frente da estação do caminho de ferro, teve de ser desmanchado o cano de esgoto que alli passa, sendo preciso fazer uma caleira de madeira para provisoriamente encaminhar os liquidos.

A caleira, porém, não é coberta, de modo que o cheiro que d'alli se exhala é horroroso e pestilento, manifestando-se em todo o Caes, estação, Ameias, etc.

E' de reconhecida utilidade que se adoptem de prompto as seguintes providencias: 1.ª evitar que a passagem dos liquidos infectos se não faça a descoberto; 2.ª que se espalhe por alli qualquer desinfectante que beneficie as pessimas condições hygienicas d'aquelle local.

Os operarios, os moradores do Caes e as pessoas que por alli passam, correm não pequeno risco de adquirirem alguma doença.

Outro assumpto de hygiene publica — Um outro assumpto que ha muito reclama a attenção policial, é o que se refere ao systema ordinariamente usado para se fazer o despejo aos Oleiros e nos outros vasadoiros publicos.

A horas improprias de tal serviço, porque ha mezes em que se faz muito cedo, vêem-se atravessar por essas ruas mulheres com os vasos de retrete descobertos, exhalando um cheiro pestilencial e repugnante! Isto vê se em Coimbra e não se acredita!

Porque se não obriga essa gente a fazer tal serviço com os vasos embrulhados, de modo a não se tornarem desagradaveis á vista e a não deixarem as ruas impregnadas d'um pessimo cheiro?

A respeito da demasiada tolerancia que tem havido em tal serviço, contaram-nos cousas extraordinarias, que se não consentiam em qualquer aldeia.

Esta providencia é ha muito reclamada e facil é pol-a em vigor.

Syndicancia — Terminou no sabbado a syndicancia ao lyceu.

O sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim, que a veiu fazer, deve regressar a Lisboa na sexta feira.

Hospede illustre — Acha-se em Coimbra, hospedado em casa do sr. conselheiro Bernardino Machado, o sr. D. Francisco Guiner de Los Rios, distincto professor da Universidade central de Madrid, o qual no domingo assistiu á cerimonia do doutoramento.

Principio d'incendio — Hontem pela 1 hora da tarde, na padaria do acreditado industrial sr. Jose Domingos Serrado, sita no largo de S. Salvador, houve signal d'incendio.

Felizmente, porém, não passou do susto para a familia d'aquelle proprietario.

As eleições nas egrejas — O sr. bispo conde queixou se, ha dias, na camara dos pares dos escandalosos abusos e attentados que frequentemente se praticam nas egrejas, por occasião das eleições, e instou com o governo para que se tomassem providencias a este respeito.

Agora na sessão de sabbado, disse mais o seguinte:

«O sr. bispo conde, que tinha pedido a palavra para quando estivesse presente o sr. presidente do conselho, pediu ao sr. Barros Gomes para communicar ao seu collega do reino os seus agradecimentos, pela promessa de que na nova lei eleitoral se providenciará para que as eleições deixem de fazer-se nos templos.

O sr bispo conde faz o mais rasgado elogio ao sr. presidente do conselho e aos outros membros do governo.

O sr. Barros Gomes agradece os elogios do sr. bispo conde e faz algumas considerações a respeito da promessa do sr. presidente do conselho, accrescentando que a ideia de tirar dos templos os actos eleitoraes era já de ha muito o desejo do governo; que esse desejo não tinha sido possivel realisar se attenta á difficuldade de encontrar-se outro local apropriado; no entanto, folga pelo facto de ter sido feito aquella promessa, o que parece indicar essas difficuldades estejam removidas»

Operações em Africa — O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma:

Lourenço Marques, 23, 7 h. e 7. m. da m. — *Chibuto*, 17. — Cheguei aqui no dia 15 de manhã com 50 cavallos, tendo em 13 deixado um comboio em Bouchara com ordem de seguir por Inhampura.

Passei a noite bivacando proximo do acampamento de Maguignana, que não nos atacou. Já mais de 20 regulos e chefes vieram aqui apresentar-se me.

Espero ter cavallos em estado de atacar Maguiguana em 20 ou 21 e em chegando comboio seguirei por Matallar para o commando de Balluti para bater Jambui, esperando assim terminar a revolta.

O estado sanitario das forças é magnifico. A companhia de marinha tem um doente, a infanteria dois e a cavallaria nenhum. — (a) *Mousinho*

Vinhos — Em Braga, tem sido vendido vinho verde para embarque ao preço de 29$000 e 30$000 réis a pipa.

Variola — Em varios pontos da cidade do Porto, continúa a variola grassando com certa intensidade, havendo alguns fócos nas ruas das Antas, Monte Bello e Campanhã.

Grecia e Turquia — *Londres*, 28, tarde. — O accordo dos embaixadores das potencias com o delegado ottomano Tewfick-pachá está estabelecido sobre os termos da redacção das clausulas preliminares da paz relativas á fronteira; as potencias acceitaram algumas ligeiras modificações de caracter technico.

O boato de ter começado a evacuação da Thessalia é acreditado.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

MARÇANO

1 ANTONIO NUNES CORREIA, praça 8 de Maio 36, precisa d'um com pratica de mercearia e que dê boas informações.

Prefere-se que tenha estado ou esteja desta cidade.

SERVIÇOS AGRONOMICOS
DO DISTRICTO DE COIMBRA
VIDEIRAS AMERICANAS

2 ANNUNCIA-SE que o prazo para a entrega de requisições de barbados, bacelos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 10 de Agosto, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para as requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 22 de Julho de 1897.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

3 NA AGENCIA d'este banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga se o dividendo das suas acções relativo ao semestre findo, na razão de 2$500 réis por acção, livre de imposto.

Coimbra, 9 de Julho de 1897.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

4 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

7 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

CALDAS DA RAINHA
HOTEL DAS NAÇÕES

8 REABRIU este hotel, situado proximo do estabelecimento thermal.

Recommenda-se pelo bom tratamento, esmerado aceio, preços rasoaveis e mais condições.

DINHEIRO A JURO

9 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira emprestam-se 400$000 réis, a juro de 6 por cento, sobre hypotheca neste concelho.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES



CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

10 O **MALZ-KAFFE** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, e com especialidade as insomnias; bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafêseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos metade do **MAZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou frio; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades antifebris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS

Pacotes de 1 kilo	....	600 réis
» » 1/2 »	....	300 »
» » 1/4 »	....	150 »
» » 125 grm.	....	75 »

Grandes descontos para revender.

Vende-se nos principaes estabelecimentos e no deposito

Rua de Ferreira Borges, 195 — COIMBRA
Antonio dos Santos Borges

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:192

COIMBRA — SABBADO 31 DE JULHO DE 1897

50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

Continuação da copia judicial de documentos apprehendidos em casa do dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor no Collegio das Artes, e que servissem para a sua perseguição

Carta ao barão de Mollelos, que acompanhou o parecer antecedente

Ill.mo e ex.mo sr. — Em virtude da ordem que a junta provisoria preparatoria das côrtes por carta de v. ex.ª me fez a honra de dirigir em data de 10 do corrente, e que eu só recebi a 16, dia em que me recolhi de Lisboa a esta Universidade; conformando-me com a instrucção que a acompanha, com o maior respeito communicarei á junta, por via de v. ex.ª, as noções que me occorrem sobre o melhor e mais prompto modo de organisar a representação nacional em côrtes, a fim de se conciliar a facilidade e economia da convocação com a legitimidade.

As minhas poucas luzes e a escassez do tempo não consentem que o meu parecer tenha a solidez e madureza em tão elevado assumpto e que seja merecedor de conciliar a attenção dos illustres e respeitaveis membros da junta, em cuja sabedoria e patriotismo, funda a nação as suas melhores esperanças.

Conto, porém, da rectidão das minhas intenções e pureza do zelo que me anima, que a junta reconhecerá em mim um cidadão honrado, amante da sua patria, que obedecendo ás suas ordens, procura unicamente cumprir com o seu dever.

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos, como a patria necessita e todos os bons desejam.

Coimbra, 26 de Outubro de 1820.

Tenho a honra de ser com todo o respeito, ill.mo e ex.mo sr. barão, de v. ex.ª reverente servidor e fiel captivo, etc., etc., etc.

NUMERO SEGUNDO — *Almeida*

De todas as leis regulamentares necessarias para se aclarar a completa observancia da Carta Constitucional, as primeiras e mais importantes são as quatro seguintes, as quaes julgo se deviam discutir e fazer com preferencia a todas as outras, e na mesma ordem em que as aponto aqui:

Primeira: a lei da divisão do territorio. Segunda: a lei dos magistrados e tribunaes, segundo a Carta. Terceira: a lei da administração da fazenda publica e da formação dos corpos administrativos. Quarta: a lei sobre a instrucção publica.

A necessidade d'estas leis antes de todas as outras, a dependencia que essas outras tem d'estas, e a relação que ellas tem entre si e na ordem em que vão apontadas, é facil de reconhecer.

Eu porém tratarei por agora sómente da ultima, suppondo todavia a existencia das tres antecedentes.

Supponddo, pois, que o territorio portuguez se acha dividido em provincias, estas em comarcas, e as comarcas em concelhos, em cada uma provincia ha uma relação que julga as causas civeis e crimes em segunda e ultima instancia: em cada comarca um juiz de direito, que conhece e julga das ditas causas em primeira instancia: e em cada concelho um juiz ordinario com as attribuições que a lei lhe designar: e nessas capitaes das provincias haverá administrações sujeitas immediatamente ao tribunal do thesouro publico; a estas serão sujeitas as administrações das comarcas, e ás das camaras os administradores dos concelhos.

Necessidade da instrucção publica

A instrucção publica é uma parte essencial e integrante da organisação social: tem ella a Carta Constitucional, e todos os beneficios que com este dom nos liberalisa o seu augusto auctor, seriam incompletos e precarios.

A instrucção publica é a que conserva a Carta e lhe dá vida: porque ella deve trabalhar de continuo em aperfeiçoar a sociedade civil e promover a felicidade geral.

(*Continuar-se-ha*).

Intolerancia para com a imprensa

Desenvolve-se a perseguição á imprensa.

Ultimamente têm sido chamados aos tribunaes differentes periodicos em Lisboa e Porto, havendo sido applicadas penas severissimas, em que se incluem multas de 250$000 réis, sellos e custas dos auctos, prisão de 6 mezes e suspensão do periodico por 20 dias.

Um tal rigor draconiano nunca foi conhecida, entre nós, nem no tempo da famigerada *lei das rolhas*.

Quem diria em 1850 que viriamos ainda a presenciar o que se ahi está praticando?

Pois tudo tem fatalmente de ser inutil para os promotores de uma tal severidade, só conhecida em França no governo de Polignac, em Julho de 1830, no reinado de Carlos X; e em Hespanha no governo ultra-despotico de Narvaez, no reinado da *innocente* Isabel.

O tempo mostrará quem se engana com estes actos intolerantissimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FORMATURA EM MEDICINA

Foram hontem approvados todos os 29 alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina, que frequentaram a mesma Faculdade no anno lectivo findo.

Cumpre-nos registar com muita satisfação que d'esses alumnos, 4 são naturaes de Coimbra e 1 da freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho.

São os seguintes:

Antonio Roxanes de Carvalho Junior, filho de Antonio Roxanes de Carvalho, de S. Martinho do Bispo.

João dos Santos Jacob, filho de Antonio Jacob Junior, de Coimbra.

José Rodrigues de Oliveira, filho de Raphael Rodrigues de Oliveira, de Coimbra.

Francisco Diniz de Carvalho, filho de Ricardo Diniz de Carvalho, de Coimbra.

Joaquim Luiz Martha, filho de Augusto Luiz Martha, de Coimbra.

Entre os quintanistas de Medicina approvados hontem, se inclue o sr. Carlos Alberto Lopes de Almeida, filho do sr. coronel reformado Antonio José Lopes, que aqui reside ha muitos annos.

Damos os mais sinceros parabens a todos esses alumnos, pelo feliz resultado dos seus estudos, assim como a todas as suas familias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTOS BENEMERITOS

Está iniciado na freguezia de S. Martinho do Bispo, um movimento de louvavel caridade, em beneficio do infeliz trabalhador Salvador Arede, a quem por um desastroso incendio foram queimadas as casas que possuia.

O digno parocho, rev.º sr. Manoel Paes Mamede, tem incitado o povo a concorrer, cada um com o que lhe seja possivel, para a reedificação das casas, tendo tido a sua iniciativa muito bom acolhimento por todos.

Não deixaremos de registar que o illustre prelado diocesano mandou já ao rev.º parocho, com a referida intenção, a quantia de 10$000 réis.

E o digno deão da Sé Cathedral, sr. bacharel José Ferreira Fresco, mandou 5$000 réis.

O nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Braga, negociante d'esta cidade, mandou entregar á desventurada familia, fazendas para vestuario, no valor de 10$000 réis.

E' de esperar que tão bons exemplos vão sendo seguidos por as pessoas bemfazejas.

Iremos mencionando os outros actos caridosos que com tão justa applicação se forem praticando.

*

E' da maior justiça que não esqueça na sua devida recompensa a benemerita creança Fortunata Roque, de 13 para 14 annos, a quem se deve o serem livres de uma morte imminente 4 dos innocentes filhinhos de Salvador Arede.

Seria d'um pessimo effeito, que essa humanitaria e corajosa creança visse que a recompensa que recebia do seu heroismo, era a mais completa indifferença publica.

Tambem iremos dando conhecimento dos actos de justa recompensa que se forem praticando em favor d'esta admiravel creança.

*

A' hora em que o *Conimbricense* entrava no prélo, recebemos do nosso amigo o sr. Miguel José da Costa Braga, negociante d'esta cidade, a quantia de 5$000 réis, sendo 3$000 réis para o desventurado Arede, e os restantes 2$000 réis para a heroica salvadora das creanças, Fortunata Roque.

Agradecemos ao bom amigo o sr. Miguel José da Costa Braga, o attender aos nossos pedidos para uma tão louvavel acção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

Ahi vão mais publicações, que possuimos, feitas por Macedo.

Satyras contra Fr. José da Encommendação

Resposta dirigida ao Revd.mo P. M. Dr. Fr. José de S. Narciso, religioso eremita de S. Paulo da congregação da Serra d'Ossa, meio conego que havia de ser na Bahia, com dignidade reservartoria de borla, banda e meia, tudo de côr atirante a roxo, e actual encommendado, com auxilio do braço secular, na egreja de S. Nicolau de Lisboa, etc., etc., etc.

Lisboa — Na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Entre José Agostinho de Macedo e Fr. José de S. Narciso, havia uma grande indisposição, que deu ensejo a Macedo ridiculisal-o em muitas publicações; principalmente quando Fr. José

de S. Narciso se ausentou para Gibraltar, mudou ahi da religião christã para a judaica, casando com uma judia.

Segunda gaiatada do Anão dos assobios.
Lisboa — Na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Gaitada terceira ao P. Fr. José da Encommendação.
Lisboa — Na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Gaitada quarta e ultima ao Revd.mo sr. Fr. José da Encommendação — Registo de Gallo.
Lisboa — Na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Carta ao sr. Anão dos assobios. Forno do Tijollo, 22 de Novembro de 1822.
Lisboa — Na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Retornello do pardal, com que o Anão dos assobios dá os parabens ao reverendo Goibinhas, nos seus desposorios, com a illustrissima D. Raquel da Palestina, na praça de Gibraltar, actual residencia dos dois conjuges.
Lisboa — Na Impressão de João Nunes Esteves — 1825.

Dueto de laberco e taralhão, com que o Anão dos assobios dá os parabens a Rabi Goibinhas, pelo nascimento de seus dois filhos gemeos, que Raquel deu á luz de uma assentada no passado Setembro. — *Que os pariu!!!*
Lisboa — Na imprensa Silviana — 1825.

*

A' imitação das satyras dirigidas por José Agostinho de Macedo ao frade, a quem chamava *Fr. José da Encommendação* fez muitas outras.

Uma d'ellas foi ao famigerado cata-vento politico *Sandoval*.

Eis ahi uma d'essas satyras de Macedo:

Sandoval, Nu e Cru. — Lisboa — Na officina da Horrorosa Conspiração — 1823.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALMEIDA MAIA

Quando hoje se achava já em parte impresso este nosso periodico recebemos a inesperada e bem desagradavel noticia de haver fallecido o nosso amigo o sr. conselheiro Manoel Firmino de Almeida Maia, proprietario e um dos redactores do *Campeão das Provincias*.

Não temos tempo para mais do que dizer que o sr. Almeida Maia pertenceu com toda a dedicação ao partido popular em 1846, fazendo parte como ajudante do batalhão nacional de Estarreja.

Tinha 74 annos e por tanto um anno menos do que a nossa edade, defendendo ambos naquella época de crenças e dedicação a causa do povo contra o despotismo do governo.

A esta hora nada mais podemos accrescentar.

Damos os mais profundos sentimentos a toda a familia do illustre finado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel, em cumprimento do art. 24.º do novo compromisso, manda celebrar nos dias abaixo designados, missas no altar da Rainha Santa, na egreja do real mosteiro de Santa Clara, em suffragio por alma de cada um dos irmãos fallecidos.

No dia 2 d'Agosto, do conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo.

No dia 3, de Honorio da Costa.

No dia 4, de D. Pulcheria Camilla Carvalho d'Almeida.

No dia 6, de D. Joanna Candida Gallinha.

No dia 7, de Joaquim da Silva.

No dia 11, de D. Maria d'Assumpção Pinto Garcez.

No dia 13, de Luiz Rodrigues de Almeida.

Em cada um d'estes dias a missa é ás 6 1/2 horas da manhã.

São por este meio convidados os irmãos d'esta real confraria e as familias dos finados, a assistirem a estes religiosos actos.

Coimbra, 31 de Julho de 1897.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

DR. AFFONSO COSTA

Sr. redactor. — Espero dever a v. a fineza de mandar reproduzir no proximo numero do *Conimbricense* a seguinte carta, hontem publicada na *Resistencia*.

Com toda a consideração, subscrevo-me

De v.,

cr.º, att.º, ven.or, obrg.º

Affonso Costa.

Ex.mo sr. redactor. — Tendo, nas duas cartas anteriores, arrancado ao sr. dr. Chaves e Castro toda a possibilidade de se esconder por detraz do cadaver do pobre bedel Almeida para fugir ás responsabilidades da vileza com que terminou a sua carreira de professor — cumpre-me agora demonstrar, por meios directos, aquillo que, felizmente, é já convicção de todos os meus leitores sensatos e honrados.

O sr. dr. Chaves diz que a maior parte das notas parecem eguaes. O mesmo foi declarado, em seu nome, na celebre altercação de 28 de Junho. E assim fallam egualmente em diversos logares concorridos, os poucos que, por imbecilidade, por medo, por vil interesse ou por outras razões de egual força, ainda ousam defender o putrefacto chicaneiro da rua do Quebra-Costas.

Mas, se quasi todas as notas estão eguaes, isto é, se têm o mesmo numero de pontos, como é que não houve alteração? — Muito simplesmente (respondem o sr. dr. Chaves e o seu côro): é que as notas differem umas das outras pela grandeza, disposição e forma dos pontos.

Será assim? De maneira nenhuma:

1.º porque os classificados e mais quatro estudantes têem notas de 5 e 4 pontos, o que já prova que o valor das lições é proporcional ao numero d'esses pontos;

2.º porque as lições de 3 pontos — que se encontram em todos os mais alumnos que ainda não tinham feito acto quando saiu o sr. dr. Chaves — foram escriptas sem espirito de systema, e sairam com um ou outro feitio, conforme o quiz o mero acaso.

De resto, foi o proprio sr. dr. Chaves que *officialmente* o declarou, no dia 1 de Junho, ao jury do 4.º anno, pela maneira seguinte: Tinham feito acto dois alumnos, um dos quaes tinha 2 lições e o outro 3. O sr. dr. Chaves declarou que as lições do primeiro e as duas ultimas do segundo eram *regulares*, isto é, *eguaes*. Ora, na pauta vê-se que essas 4 lições têem 3 pontos cada uma, mas com feitios aliás muito diversos.

Nestas circumstancias, as notas de 3 pontos indicam sempre lições regulares, qualquer que seja a forma, a grandeza ou a disposição dos mesmos pontos; e só do diverso numero de pontos se pôde concluir o differente valor das lições.

Assim resulta do systema das notas e do facto succedido, por exemplo, com um alumno que foi ainda examinado pelo sr. dr. Chaves. Elle tinha, *e ainda hoje tem*, na pauta, *por fórma inconfundivel*, 3 lições: uma (22 de Outubro) com 2 pontos, e duas (20 de Fevereiro e 21 de Maio) com 3 pontos cada uma. Ora, ao celebrar-se a conferencia em que muito se discutiu se o alumno devia ser plenamente approvado, o sr. dr. Chaves informou o jury pela maneira seguinte:

— «Este estudante deu na minha cadeira *uma lição fraca* em Outubro, e mais tarde *duas regulares*.»

D'aqui se vê que a nota com 2 pontos é que significa a lição *fraca*; e como nenhum dos 70 e tantos alumnos que fizeram acto depois da saida do sr. dr. Chaves tem qualquer nota com menos de 3 pontos, ou se ha de concluir que o professor alterou as notas, ou que todos esses alumnos eram, sem excepção, estudantes superiores áquelle que tinha a tal lição fraca.

Sendo absurda, esta ultima conclusão é, ao mesmo tempo, repellida pelo proprio sr. dr. Chaves na apreciação que do acto do referido alumno lavrou na sua caderneta:

«*Acto fraco a todos. E' pouco intelligente, e parece me que estuda pouco. Passou Nemine attendendo a ter sempre assim passado*, **e a que podia a bitola ficar alta.**»

D'esta apreciação conclue-se que o sr. dr. Chaves tinha muitos outros discipulos com frequencia notavelmente inferior, isto é, com lições de 2 pontos (fracas), e porventura de 1 ponto (más), ou mesmo de nenhum (pessimas).

Que foi feito d'essas lições? — Transformou-as o sr. dr. Chaves em notas de 3 pontos (lições regulares), como acima de tudo, prova a carta do sr. dr. Teixeira d'Abreu, em seguida publicada. (Doc. n.º X).

Leia o publico esse terminante documento, e diga se o sr. dr. Chaves, — que, tendo assim procedido, se atreveu ainda a calumniar-me e a insultar-me, — é ou não um miseravel da peor especie!

*

Mas em que occasião praticaria o sr. dr. Chaves esta infamia, de que nunca mais se lava?

Deve ter sido quando começou a correr o boato de que, em paga da mensagem, deixava bons apontamentos de todos os alumnos, ou com mais probabilidade, quando se preparava para remetter ao jury a monstruosa caderneta, precisamente na mesma occasião em que, já depois de abandonar o serviço dos actos, numa das suas paginas lançava a seguinte nota edificante sob todos os pontos de vista:

«*Desde 9 de Junho de 1897 deixei de ir aos actos, porque fui inspeccionado para ser aposentado, e julgado absolutamente impossibilitado physicamente* (sic). — (a) *Manuel de Oliveira Chaves e Castro.*»

*

E que fim teria em vista o sr. dr. Chaves ao alterar as notas dos seus alumnos? Já pelas cartas anteriores provei que, procedendo assim elle se destinava — ou a favorecer os maus estudantes, prejudicando todavia os bons — ou a ficar sempre preparado para, ao mesmo tempo, contentar os alumnos com a declaração de que não deixava más notas de ninguem, e levar os collegas, por meio de explicações sybillinas, a approvarem e reprovarem quem elle quizesse.

Em qualquer das hypotheses, a mensagem dos estudantes do 4.º anno juridico não é estranha a tão ascoroso procedimento, como demonstrei na minha primeira carta, por meio da approximação de factos irrespondiveis.

Não agradou a minha demonstração ao sr. dr. Chaves, que, com ademanes de regateira, ousou declaral-a — «*typo da calumnia engendrada por um homem de mau caracter.*»

Que infame e que imbecil! Com a cabeça perdida, denomina calumnia uma exposição de factos, que elle proprio reproduz nas suas linhas fundamentaes! Cretino e mal intencionado!

Elle historia a aposentação nas suas relações com a mensagem dos discipulos, só discordando do que a tal respeito eu affirmei, em pontos secundarios, de que neste momento destaco os seguintes:

1.º Eu disse que, tendo sido suspensa a aposentação do sr. dr. Chaves em Junho ou Julho de 1896, desde então correu que elle se aposentaria em Dezembro; ao passo que elle declara que, primeiro, pediu a aposentação para Outubro, e, depois, reflectiu que faltavam só dois mezes e meio para completar mais um anno de serviço, resolvendo, em consequencia, continuar até ao Natal. Ora a verdade é que já em Julho se sabia na secretaria da Universidade que o meu insultador guardára a aposentação para Dezembro a fim de arranjar mais uns mil réis para cada anno; e por tal fórma era isto conhecido que, na congregação final, fiz, deante do sr. dr. Chaves e sem replica sua, esta pergunta:

— «Como não tenho cadeira designada, desejava que o conselho me dissesse se poderei ir-me preparando para substituir o sr. dr. Chaves em Dezembro do proximo anno lectivo, isto é, na occasião em que, segundo se diz, elle é aposentado e deixa a sua cadeira.»

2.º Eu disse que o pedido feito pelo curso do 4.º anno ao sr. dr. Chaves abrangia todo o anno lectivo e, conseguintemente, o periodo dos actos: ao passo que o sr. dr. Chaves diz o seguinte:

«O pedido dos commissionados não comprehendia os actos, e quando os comprehendesse, eu não accederia a elle, porque não queria que sobre o meu criterio de julgador recahisse a suspeita de que desejava ser agradavel a quem solicitava o meu julgamento.»

Vejam como este desgraçado conhece quanto é torpe e venal! Como elle mesmo a si proprio se infama! Como de si mesmo suspeita!

Mas não é d'isso que se trata agora. O meu proposito é provar que os alumnos do 4.º anno não teriam feito mensagem alguma, se suppozessem que o professor os abandonaria antes de terminados os actos. Ora, nenhuma demonstração é mais concludente do que a produzida pelo proprio sr. dr. Chaves no n.º 4:243 do *Tribuno Popular* (correspondente a 5-12-92):

«Este distincto professor e insigne advogado (diz elle de si mesmo) tencionava apressar o processo da sua aposentação, que ha mezes está correndo, de modo que podesse afastar-se do serviço universitario no principio da segunda época d'este anno lectivo.

Os seus discipulos na cadeira de *Organisação judiciaria e theoria de processo* (4.º anno de Direito), que conhecem o elevado merecimento d'este professor zelosissimo, procuraram o sr. dr. Chaves, e solicitaram de s. ex.ª o **sacrificio de os não abandonar até ao fim do anno lectivo**... O pedido do curso do 4.º anno de Direito, muito honroso para elle, deve ter sido verdadeiramente agradavel ao sr. dr. Chaves, que, em virtude da sua austeridade como professor, *nunca procurou a popularidade academica*.»

A carta do sr. dr. Chaves tambem diz que elle nunca procurou a popularidade academica; mas, quem lêr o n.º 4:177 do *Tribuno Popular* (correspondente a 14-4-96), encontrará, numa noticia provavelmente devida á mesma penna, este trecho que parece demonstrar o contrario:

«A sahida do sr. dr. Chaves para fóra da Faculdade de Direito deixa n'ella um vácuo difficil de preencher. Os seus collegas sentem no deveras, *e os alumnos da Universidade hão de por sua vez sentil-o tambem*.»

*

Chego, d'este modo, ao fim da viagem emprehendida. A minha primeira carta, de 6 de Julho, está terminantemente demonstrada. Como natural consequencia, a pretendida defeza do sr. Chaves está cabalmente dastruida. Mas, *como elle só fingiu defender-se para ter pretexto de me insultar e calumniar*, resta-me ainda arrancar a pelle a este insolente, que, permittindo-se a liberdade de me dar conselhos deprimentes, vomita tambem infamias por sobre o brilho da minha carreira academica ao referir-se ao premio que justamente me foi conferido no 4.º anno de Direito.

Mas esta carta vae longa, e eu não quero tratar em poucas palavras um assumpto que me fornece o precioso ensejo de deixar para sempre retalhada a face cynica d'este miseravel, indigno de compaixão!

Coimbra, 23 de Julho de 1897.

Affonso Costa.

DOCUMENTOS

IX

CARTA DO DR. AFFONSO COSTA AO SR. DR. TEIXEIRA D'ABREU

Meu querido collega e amigo — Numa carta publicada no n.º 249 da *Resistencia* diz o sr. dr. Chaves e Castro:

1.º «E' falso que eu transformasse em notas regulares todas as notas más ou fracas dos alumnos que ainda não tinham feito acto, com o intuito, etc.»

2.º ...(Vej., na carta anterior, o documento n.º V).

Peço-te que me digas o que sabes a respeito das alterações da caderneta e... que me auctorises a usar da tua resposta onde e quando me fôr conveniente. — Abraço-te como am.º e coll.ª mt.º ded.º — (a) *Dr. Affonso Costa*. (T. C., 12-7-97).

X

RESPOSTA DO SR. DR. TEIXEIRA D'ABREU AO DR. AFFONSO COSTA

Meu caro amigo e collega. — Respondendo a tua carta de hoje tenho a declarar:

a) Quanto ao 1.º ponto: que vi, na mão do ex.mo sr. dr. Chaves e Castro, a *pauta dos estudantes do 4.º anno juridico de 1896 a 1897*, quando me informava da frequencia de alumnos por mim recommendados á benevolencia d'aquelle professor, reconhecendo mais tarde, quando fui substituil-o nos actos do mesmo anno, que as notas fracas tinham sido transformadas em notas regulares pelo accrescentamento de *um ponto*: e tão convencido fiquei de que esta alteração fôra praticada pelo dito professor, que assim o declarei no officio em que participei que não podia continuar a fazer serviço nos actos do 4.º anno; e já anteriormente tinha manifestado a mesma opinião, em ligeira palestra, ao ex.mo sr. dr. Chaves, na tua presença e na d'outras pessoas, sem que s. ex.ª me advertisse do meu erro, se o era.

b) ...(Vej., na carta anterior, o documento n.º VI).

Podes fazer d'esta carta o uso que te convier. — Coll.ª e am.º obrg.º — (a) *Dr. Teixeira d'Abreu*. (T. C., 12-7-97).

Do sr. dr. Chaves e Castro

Meu caro amigo. — Mandei para o jornal — *Resistencia* — a declaração que abaixo transcrevo, e peço-lhe o obsequio de a reproduzir no seu acreditado *Conimbricense*, para ser conhecida do publico.

Casa de v., 28 de Julho de 1897.

Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Ill.mo e ex.mo sr. redactor da *Resistencia*. — Venho rogar lhe o obsequio de no proximo numero do seu jornal inserir a seguinte

DECLARAÇÃO

A'quillo que um tal Affonso Costa disse a meu respeito em os n.os 250, 252 e 253 da *Resistencia* e a tudo mais que elle possa e queira dizer não devo dar resposta, pela mesma razão por que ninguem que se preze deve responder ás palavradas de uma regateira desavergonhada que o insulte.

Limito-me, pois, a tapar os narizes e a afastar-me para longe d'aquelle reles e petulante gaiato, que saiu de um cano de esgoto a atirar-me as immundicies de que vem coberto, e a quem não posso arrancar uma orelha nem dar com as biqueiras das botas, sem risco de ficar emporcalhado.

Sou de v. ex.ª att.º ven.º

Coimbra, 27 de Julho de 1897.

Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$250 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 380 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 440 — Dito frade 500 — Centeio 340 — Cevada 230 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$140 réis, o ouro nacional graudo a 46 1/2 % e o miudo a 44 1/2 %; franco 255.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Trigo branco 510 — Dito tremez 560 — Dito mouro 560 — Feijão mocho 750 — Dito branco 600 — Dito amarello 520 — Dito rajado 450 — Dito frade 500 — Grão de bico 640 — Tremoços 430 — Batata de comer 180 — Centeio 380 — Cevada 250 — Favas 400.

POIARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — E' sempre grato noticiar as prosperidades de qualquer localidade.

Assim vou narrar os preparativos em que, com todo o afan, se cuida para tornar o mais luzida possivel a costumada festa á Virgem Nossa Senhora das Necessidades, que hade ter logar nos dias 7, 8 e 9 de Agosto proximo.

No dia 7 haverá vistoso fogo preso, indubitavelmente sem rival no districto, em o concorridissimo arraial da capella, o qual vae assim como esta, ser bem guarnecido e decorado, tocando durante o fogo uma philarmonica de reconhecida reputação.

No dia 8, de manhã, hade ter logar uma procissão da egreja para a capella, seguindo-se a festa solemne, a grande instrumental, tocada por uma escolhida orchestra, e de tarde uma grandiosa, lusenta e vistosa procissão da capella para a egreja, que pela sua pompa e magestade, é sem duvida uma das melhores do districto.

Na terminação d'esta, depois d'um *Te-Deum*, tocado pela orchestra, sóbe ao pulpito um afamado orador sagrado. E no dia 9 haverá a concorridissima e abundante feira de gado, generos e differentes artefactos, no arraial da capella.

Todo o trajecto da egreja á capella é adornado com grande profusão d'arcos, postes, bandeiras e uma deslumbrante illuminação nas noites de 7 e 8.

Tambem concorre para maior engrandecimento um bazar, que a esforços d'alguns cavalheiros benemeritos d'esta terra, se realisa nos tres dias, em beneficio da humanitaria e alevantada idêa da instituição d'um hospital.

Dando aqui os meus cordeaes emboras a todos os promotores de tão benemerito e sublime emprehendimento, não posso deixar de especialisar o nosso dignissimo medico sr. dr. Jeronymo Silva, o qual tem sido d'uma admiravel e assidua tenacidade, não se poupando aos maiores trabalhos e desgostos, o que na época presente, causa espanto porque são casos esporadicos, a abnegação antepôr-se ao egoismo e interesse.

Felizmente vêem coroados do melhor exito os seus esforços, por que diga-se em verdade, difficilmente se eguala, a este, um resultado do appello ás almas generosas.

A concorrencia de offertas tem sido muito grande tanto em numero como em valor. O pavilhão para elle é grande e elegante, mas ainda assim será pequeno em relação ás offertas. Além das sortes de 20, 100 e 500 réis ha leilão de prendas de subido valor e gosto.

Termino por hoje ficando ao dispor de v. com subida consideração

cr.º, att.º, ven.or e mtt.º obrg.º

Poiares, 28 de Julho de 1897.

A.

CAIXEIRO

Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª precisam d'um que tenha bastantes habilitações de mercearia.

Agradecimento

O curso do 5.º anno medico da Universidade de Coimbra de 1876 a 1877, reunido em 30 de Julho de 1897 para festejar o 20.º anniversario da sua formatura, vem, por esta fórma, agradecer penhoradissimo a todos que o honraram, procurando-o e tomando parte na sua festiva commemoração, especialisando, como é seu dever, o seu illustre e sabio professor, sr. dr. Costa Simões, muito digno e venerando prelado da Universidade, ex.mos srs. drs. Augusto Rocha, Bernardino Machado, Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, Guimarães Pedrosa, curso do 5.º anno juridico de 1897, curso do 5.º anno medico, que hoje terminou os seus trabalhos escolares, e bem assim a todos aquelles collegas e amigos, que, mesmo de longe, se lembraram da sua festa.

De todos saudades sem fim: a todos muito reconh ecimento.

NOTICIARIO

Curso do 5.º anno de Medicina de 1877 — Reuniram-se hontem em Coimbra 13 dos bachareis formados em Medicina em 1877.

Para completar o numero de 22, de que se compunha o curso, faltaram os srs. bachareis Antonio Vieira da Rocha, já fallecido, Henrique Pinto, Cruz Teixeira, Antonio José de Sousa, Antonio Felicio, Abel de Campos Paiva, Francisco Mendes Callado e Nuno Silvestre Teixeira.

Veiu tambem o sr. bacharel Luiz Augusto da Costa, medico em Gouveia, o qual teve de retirar-se hontem de manhã, por incommodo de saude, não tendo por isso chegado a encontrar-se com os seus antigos condiscipulos.

Os que vieram, que foram os srs. bachareis Adriano Cavalheiro, Augusto de Mattos Chaves, Eugenio Fortuna, Francisco Salles, João Felicio, João Maria Mattoso, Manoel Ferreira Cardoso, Vicente Borges d'Alcantara, Antonio de Jesus Lopes, Maximino de Mattos Carvalho, José Albano Tavares Segurão, Augusto da Silva Rosado e Luiz Xavier Correia Gomes, ouviram missa na capella da Universidade, por alma do seu condiscipulo Vieira da Rocha, tiraram um grupo photographico e tiveram jantar intimo no hotel Mondego, ao Caes, a que assistiu, de fóra, apenas o sr. Adriano Marques, muito conhecido e estimado proprietario da casa Havaneza.

Ao jantar receberam a visita do sr. dr. Costa Simões, reitor da Universidade, que teve um enthusiastico e sympathico acolhimento por parte de todos, que o saudaram com vivas e abraços.

Não nos sendo possivel, pelas nossas condições de saude, visitar os illustres medicos, d'aqui lhes dirigimos os nossos comprimentos, desejando lhes que sejam sempre muito felizes na sua vida futura.

Circumscripção hydraulica — Na ultima assembléa geral do syndicato agricola de Montemór-o-Velho, foi deliberado representar ao governo para ser restabelecida em Coimbra a Circumscripção hydraulica, que nunca d'aqui devia ter sahido.

Já por varias vezes nos temos referido a este assumpto, mostrando as vantagens que resultavam de tal medida, e os inconvenientes que existem agora com a séde no Porto.

E' preciso que todos se empenhem em conseguir esta pretensão, que é absolutamente justa.

A camara e Associação commercial deviam acompanhar o syndicato de Montemór neste pedido.

Grupo dramatico Martins de Carvalho — Em assembléa geral de 27 do corrente, resolveu este grupo proclamar a sua direcção, que ficou composta dos seguintes senhores:

Affonso de Bastos, *presidente*.
Antonio Augusto Larcher, *vice-presidente*.
Manoel Augusto dos Santos, 1.º *secretario*.
Francisco Ramalhete, 2.º *secretario*.
Joaquim Ferreira Junior, *thesoureiro*.

Bacharel em Medicina — Terminou tambem hontem o curso de Medicina, sempre distinctamente, o sr. Luiz Antonio Trincão, de Torres Novas, casado com a filha do nosso prezado amigo sr. Domingos Simões da Silva, bemquisto negociante e empregado no museu da Universidade.

A ambos muitos parabens.

Retratos — Tem sido muito apreciados os retratos tirados pelo habil photographo o sr. Adriano Gomes Tinoco, da creança Fortunata Roque, com as outras que ella heroicamente salvou.

Tambem o sr. Adriano Gomes Tinoco tirou o retrato do alumno da Escóla agricola de S. Martinho do Bispo, o sr. Manoel Pereira Gonçalves, pelos importantes serviços que prestou na occasião do incendio.

Muito agradecemos a offerta que o sr. Tinoco nos fez dos referidos retratos.

Exames — Fez exames de mathematica, desenho e geographia no lyceu d'esta cidade, a sr.ª Maria do Carmo Costa, filha do sr. Francisco Maria da Costa e Constança Maria da Costa, e prima do sr. Antonio Augusto Lourenço, ficando no primeiro distincta e approvada nos ultimos.

Dirigimos-lhe as nossas felicitações, assim como a toda a sua familia.

Suspensão — O conselho de decanos da Universidade deliberou applicar a pena de suspensão por 3 mezes ao pharmaceutico dos hospitaes da Universidade, por motivo da occorrencia que se deu entre este e o sr. dr. Julio Saccadura Botte.

Caminho de ferro — Diz-se por ahi que pela companhia real dos caminhos de ferro foi encarregado um engenheiro de fazer o calculo provavel do movimento de passageiros e mercadorias entre Coimbra e Miranda do Corvo, para no caso de probabilidades de bom exito, se mandar completar a linha ferrea entre os mesmos pontos.

Bairro operario — O sr. Monteiro de Figueiredo, mestre das obras da camara, está elaborando o projecto do bairro operario na quinta de Santa Cruz.

Quinze d'essas casas são da iniciativa do sr. bispo conde e uma será offerecida por sua magestade a rainha D. Amelia.

Fallecimento — Falleceu em Lusa a mãe do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Os nossos pezames.

Universidade — Nos actos feitos este anno na Universidade, houve 906 approvações *nemine*, 187 *simpliciter* e 254 reprovações, sem fallar nos que annullaram matriculas, e perderam o anno por varias causas.

Houve mais 42 reprovações do que no anno anterior em que houve mais matriculas.

Incendio — Hontem pouco depois da meia noite manifestou-se incendio no celeiro da quinta da Mallavada, propriedade do sr. bacharel Adelino Neves, arrendada ao sr. Virgilio dos Santos.

Felizmente não passou á casa de habitação, que fica proxima, ainda assim tudo que havia no celeiro se perdeu, não ficando senão as paredes da casa.

Lembrança — Pedem-nos para lembrar a conveniencia de aproveitar a caliça das obras do hospicio para ser espalhada sobre o aterro do Caes, que, por ser d'areia, é de difficil transito e muito encommoda.

Excursões em aerostatos — Num balão, em Paris, subiram uma d'estas noites dois membros da commissão scientifica internacional.

A' mesma hora deviam ter-se elevado noutros, homens de sciencia, em Munich, Moscow e S. Petersburgo.

O seu fim era fazer simultaneamente, estudos sobre a temperatura, direcção do vento em diversas alturas, e outras observações atmosphericas interessantes.

Remissão dos recrutas — Na camara dos deputados foi approvado o projecto que restabelece a remissão de recrutas fixada em 50$000 réis para os mancebos anteriores ao anno de 1896 e de 100$000 réis para os refractarios.

Estas remissões pódem ser pagas em duas prestações.

Tambem é permittida a remissão de 150$000 réis para os que com licença se tiverem ausentado para fóra do reino.

Emigração clandestina — Foram presos pela policia de emigração, na secção do norte, 5 rapazes que se dispunham a emigrar clandestinamente por Vigo. Foi tambem capturado o engajador que os acompanhava. Um dos rapazes é praça do regimento de infanteria 6.

Em Braga foram pela mesma policia capturados mais dois individuos que pretendiam seguir para o Brazil sem os documentos legaes.

O Saragoçano — Leon Hermoso, o notavel astronomo hespanhol Noherlesoom, mais conhecido pelo cognome de *Saragoçano*, que tão popular se tornou pelos seus boletins sobre a previsão do tempo, acaba de fallecer em Lourdes.

Desgraça no caminho de ferro — Deu-se domingo, no caminho de ferro do Douro, uma lamentavel desgraça, de que foi victima o revisor Antonio Teixeira, que era muito estimado por todos.

O cadaver do infeliz veiu da Regoa para o Porto, sendo dado á sepultura no cemiterio do Repouso.

No prestito encorporou se todo o pessoal disponivel dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que assim tributou ao seu companheiro de trabalho uma verdadeira manifestação de sentimento.

Balancete da Associação da classe dos officiaes de alfaiate

Apuro de quotas relativas ao 1.° semestre de 1897............	50$930
Despezas relativas ao mesmo semestre.........................	42$110
Fica existindo em cofre.........	8$820
Somma total....	50$930

Sala da Associação, rua do Corpo de Deus, n.° 94, 1.° andar, 29 de Julho de 1897.

O presidente do conselho fiscal,
Avelino Teixeira.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADE

1 VENDEM-SE 32 aguilhadas de terra de semeadura em S. Martinho d'Arvore, pertencente á viuva de Joaquim d'Oliveira Coimbra, de Botão, sendo 12 aguilhadas de terra nos Cadavaes, 6 no Barcouço e 14 no Ameal.

Esta propriedade está sobrecarregada com o foro annual de 10 alqueires e anda actualmente arrendada por 90.

Quem pretender comprar queira comparecer em S. Martinho d'Arvore no proximo domingo, 1 de Agosto, em seguida á missa, onde se procederá á venda da referida propriedade.

BANHOS DE LUSO

2 COMPRAM SE acções d'esta sociedade. Trata-se com Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino «Olympio Nicolau Ruy Fernandes.»

A direcção d'esta associação de soccorros mutuos, manda annunciar que se acham patentes na sua secretaria, sita na rua da Moeda, n.° 46 e por espaço de 15 dias, a contar da data d'este annuncio, as contas documentos e parecer do conselho fiscal, respeitantes ao primeiro semestre do corrente anno, onde pódem ser examinadas em todos os dias desde as 8 horas da noite até ás 9 horas tambem da noite.

Coimbra, 31 de Julho de 1897.

A presidente,
Maria José Mesquita Ferreira.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

3 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.° 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.° 3, em Coimbra.

MARÇANO

5 ANTONIO NUNES CORREIA, praça 8 de Maio 36, precisa d'um com pratica de mercearia e que dê boas informações.

Prefere-se que tenha estado ou esteja nesta cidade.

SERVIÇOS AGRONOMICOS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
VIDEIRAS AMERICANAS

6 ANNUNCIA-SE que o prazo para a entrega de requisições de barbados, bacelos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 10 de Agosto, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para as requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 22 de Julho de 1897.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

CALDAS DA RAINHA
HOTEL DAS NAÇÕES

7 REABRIU este hotel, situado proximo do estabelecimento thermal.

Recommenda-se pelo bom tratamento, esmerado accio, preços rasoaveis e mais condições.

Rebuçados maravilhosos d'Alla & Filha

8 SÃO utilissimos nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza, porque na sua composição entram substancias calmantes, peitoraes e espectorantes de reconhecido merito therapeutico.

Preço da caixa 100 réis

Deposito em Coimbra, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 35— Coimbra.

VENDE-SE

9 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija se á rua do Paço do Conde, n.° 14.

VENDA

10 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no pateo da Inquisição.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

11 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

DINHEIRO A JURO

12 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira emprestam-se 400$000 réis, a juro de 6 por cento, sobre hypotheca neste concelho.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

13 A MESA da assembléa geral d'esta Associação manda annunciar que lhe foi entregue o projecto da reforma dos seus estatutos, elaborado pela commissão nomeada em sessão de 2 de Maio do corrente anno, e por isso convida todas as senhoras associadas a que examinem aquelle projecto de reforma, que estará patente na casa da Associação, sita na rua da Moeda, n.° 46, por espaço de 15 dias, contados da data d'este annuncio, onde póde ser examinado em todos os dias, desde as 8 horas da noite até ás 9 horas tambem da noite, a fim de, passado que seja este tempo, ser apresentado em sessão d'assembléa geral, para se proceder á sua discussão e approvação.

Coimbra, 31 de Julho de 1897.

A presidente da mesa,
Maria da Conceição Costa.

FURÕES

14 VENDEM-SE na quinta Nova, ao Cidral.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA
Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berleni

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc. Locomoveis.

Alexander Joung & C.° Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza: Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar. Luvadores. Plainas. Serras sem fim, circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:193

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1897

60.° ANNO

Perseguição aos professores liberaes

Continuação da copia judicial de documentos apprehendidos em casa do dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor no Collegio das Artes, e que servissem para a sua perseguição

NUMERO TERCEIRO — *Almeida*

Ill.mo sr. Antonio Nunes de Carvalho. — Meu estimadissimo senhor. — Quando li a sua obsequiosa carta de 17 d'este mez, por certo que fiquei algum tanto arrependido do juizo que havia formado ácerca das pessoas d'essa Universidade, por quanto havendo eu experimentado um resultado tão contrario áquelle que eu devia esperar, querendo esses meus senhores ser consequentes, não podia eu persuadir-me um só instante, que escrevendo eu a v. s.ª, de quem inteiramente dependia, recebesse em resposta não só a promessa de satisfação ao que havia pedido, mas ainda mais uma extensão dos seus favores na obsequiosa carta com que me recommenda para o seu amigo do Rio de Janeiro.

Ha de v. s.ª desculpar esta minha demasiada sinceridade; mas o misantropismo a que sou algum tanto achacado, me tinha feito fazer regra geral, sem tratar de examinar os motivos que tinha para a excepção.

Hoje, porém, conheço o meu erro, e peço-lhe inteira desculpa, devendo porém advertir a v. s.ª que não obstante o juiso que havia formado não esqueci em occasião alguma, nem podia esquecer, os meus agradecimentos; mas não suppunha que por eu lhe ser agradecido merecia a maior contemplação da que a que merece um estudante, que como passaro de arribação, vae nesta terra hibernar os seus 8 mezes.

Fico, porém, d'ora em diante desenganado que ainda tenho na Universidade pessoa com quem deva confiar, e por isso tambem póde acreditar que em qualquer parte onde quer que eu residir, ha de ter sempre um criado decidido, a quem póde mandar no que lhe convier.

Duplica-se a minha gratidão por ver a generosa franqueza com que se presta a tratar da minha habilitação, e supposto eu não saiba bem o formulario de taes requerimentos, comtudo eu remetto um, que se poder servir aproveitará, e se não prestar poder-se-ha fazer outro em o tempo opportuno, emprestando qualquer para isso a sua letra.

Estou para partir domingo, 23 do corrente, e logo que chegar começarei a dar-lhe parte do que me fôr acontecendo, porque muito desejo manter correspondencias com quem tambem me possa dar alguma noticia do nosso velho Portugal.

Eu a lembrar-me d'essa Universidade, apenas quererei, podendo ser, que me recommende aos ill.mos srs. Manoel de Serpa Machado, Joaquim Maria de Andrade e Manoel Alberto da Cunha Macedo.

Peço-lhe por ultimo, que se não esqueça de mim, e que não poupe todas as occasiões que tiver de me empregar no seu serviço, a fim de que no desempenho de seus preceitos, possa mostrar-lhe que sou de v. s.ª muito obrigado e reconhecido venerador,

Porto, 21 de Outubro de 1825.

Antonio José Coelho Louzada.

P. S. — Depois de haver feito esta carta, indo a fazer o requerimento que me pediu, duvidei em varias cousas, e por isso se havia de fazer um requerimento inutil que sobrecarregasse o porte da carta, julguei antes mais acerto não o fazer, visto não saber nem ao menos a instancia por onde se requer, nem os documentos com que deve ser acompanhado.

Tambem me lembra por ultimo dizer a v. s.ª, que como a navegação para o Rio de Janeiro é mais frequente d'esta cidade que do porto de Lisboa, por isso querendo escrever-me alguma vez que não saiba por quem deva remetter a carta, póde dirigir-se ao sr. João Ferreira dos Santos Silva Junior, negociante d'esta praça em Belmonte, o qual me fará entregar a dita carta pelo portador o mais seguro.

Antonio José Coelho Louzada.

(*Continuar-se-ha*).

CARIDADE

No sabbado de tarde foi-nos entregue por um caridoso amigo, a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Fizemos d'essa verba a seguinte applicação:

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, moradora na rua das Padeiras, filha do antigo irmão da Santa Casa da Misericordia, Manoel Gomes Nunes—500.

Maria Umbelina, entrevada ha muitos annos, moradora na rua da Moeda —500.

Total—1$000 réis.

Ao nosso bom amigo, que tantas vezes tem vindo em nosso auxilio, para soccorro da pobreza, agradecemos a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISITA

No sabbado, perto das 10 horas da noute, fomos visitado pelo distincto professor de philosophia de direito, na Universidade de Madrid, sr. D. Francisco Guier de los Rios.

Vinha em sua companhia o nosso prezado amigo o sr. conselheiro dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Muito folgámos com as attenções dos illustres cathedraticos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

METHODO DE JOÃO DE DEUS

Terminaram por este anno lectivo as aulas de ensino primario, pelo methodo de João de Deus, que tem havido no Instituto de Coimbra.

O distincto professor das escólas moveis, sr. José Trigueiros Martel de Sampaio, veiu no domingo, pela 1 hora da tarde, acompanhado por muitos alumnos e alumnas, a fim de praticamente avaliarmos os progressos que elles tem feito no ensino.

Folgámos muito de ouvir lêr estes alumnos e alumnas, assim como de ver a sua calligraphia, mostrando por esta fórma o bom resultado das diligencias do illustrado professor.

A associação das escólas moveis João de Deus, tem por fim mandar professores, a qualquer ponto do paiz, cuja municipalidade reclame para fazer missões de 4 mezes, com o unico onus da despeza de uma das viagens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. RODRIGUES DE AZEVEDO

O nosso prezado amigo o sr. visconde de Taveiro acaba de prestar uma subida homenagem ao seu dedicado e constante amigo o sr. conselheiro, dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Nesta época, em que tanto predomina a ingratidão e o egoismo, é digno de se registar o procedimento do sr. visconde de Taveiro.

Não quiz deixar esquecida a memoria do benemerito e illustradissimo orador sagrado, e por isso reuniu num volume tudo quanto se publicou em sua honra.

Em tal publicação torna-se saliente a collecção de todos os valiosissimos sermões que em sua vida se imprimiram.

O precioso livro que agora publicou o sr. visconde de Taveiro, e que vem precedido com um bello retrato do sr. Rodrigues de Azevedo, tem o seguinte titulo:

—«*Tributo de saudade que á memoria do seu dedicado amigo dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, do conselho de sua magestade, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, conego mestre-escóla na Se Cathedral de Coimbra, etc.—Paga o visconde de Taveiro.*

Temos no maior apreço o valiosissimo livro, com um exemplar do qual nos brindou o sr. visconde de Taveiro, e que muitissimo lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

Proseguimos na enumeração, das obras que temos, de José Agostinho de Macedo:

CONTRA A MAÇONARIA

No anno de 1821 houve uma vergonhosa desintelligencia entre o *Grande Oriente Lusitano*, e a loja *Regeneração*.

Appareceu, por isso, em Lisboa a seguinte publicação escandalosa:

Manifesto do Grande Oriente Lusitano contra a loja Regeneração, e circulares e protestos d'esta contra o Grande Oriente.

Lisboa — Em a Nova Impressão da viuva Neves & Filho — 1821.

Saiu anonymo este *Manifesto;* mas o seu auctor foi João Damasio Roussado Gorjão.

Em 1823, depois da queda do governo constitucional, fez-se nova edição com o mesmo titulo de:

Manifesto do Grande Oriente contra a loja Regeneração, e circulares e protestos d'esta contra o Grande Oriente.

Lisboa — Na Officina da Horrorosa Conspiração — 1823.

Chegado o anno de 1829, no governo de D. Miguel, imprimiu-se terceira edição d'este *Manifesto*, sendo consultado para a necessaria licença, em Lisboa, José Agostinho de Macedo.

Confundiu-se Macedo em o numero das edições, as quaes foram as seguintes e não as que elle dizia:

A 1.ª foi em 1821, a 2.ª em 1823, e a 3.ª em 1829, tendo sido o parecer dado por Macedo em 1828.

O titulo d'esta ultima edição foi o seguinte:

Manifesto do Grande Oriente Lusitano contra a loja Regeneração, e circulares e protestos d'esta contra o Grande Oriente, acompanhado da «Censura» e eruditissimas «Reflexões», escriptas pelo reverendo padre José Agostinho de Macedo.

Lisboa — Na Typographia de Bulhões — 1829.

Segue-se esta violenta *Censura* de José Agostinho de Macedo acerca do referido *Manifesto*.

«*Excellentissimo e reverendissimo senhor. — Neste requerimento se pede licença para a reimpressão de um papel, que ainda depois de visto com os olhos, e conservado na mão, se duvida da sua existencia. Julgo conveniente que se reimprima, se publique, e se espalhe por todo este reino, para que os povos reconheçam de uma vez, a quem devem as desgraças, que padecem; e quem sejam os malvados, que depois de haverem sido origem de tantos pezares, teem a impudencia de deixarem pela imprensa uma publica confissão d'aquillo mesmo, que elles fazem.*

Os auctores do Manifesto, por cada lettra, que nelle escreveram, mereciam uma forca. V. excellencia, se for servido, deveria dar licença para a sua segunda reimpressão, pois esta é a primeira, segundo a advertencia do principio, para que o povo por cada lettra lance uma maldição aos perversos que o escreveram.

Lisboa 4 de Dezembro de 1828.

José Agostinho de Macedo.

Vem depois as *Reflexões* de Macedo, em linguagem sanguinaria contra a maçonaria, terminando com os seguintes periodos:

«*O mundo inteiro que se não conhece a si, nos dá a conhecer os pedreiros livres, e para que o mundo não entrasse em duvida, os mações descaradissimos, quizeram neste manifesto testemunho perpetuar as provas de seus crimes, e das nossas desgraças.*

Respondam ao que elles mesmo confessam. Agora será o abbade Barruel, que accumula sobre elles, homens probos, cidadãos pacificos, tantas calumnias, ou o padre do Forno do Tijolo, que pretende cobrir a augusta ordem de ridiculo eterno?

Diz o Manifesto a pag. 16, que das tramas do irmão Trajano — «nasce o nefando Scisma, que ousa temerariamente emprehender derribar o grande Templo», *usurpar o* «*grande Malhete*», «e constituir-se arbitro da Maçonaria Lusitana».

Para este «grande Malhete» *quereria eu dar um risco, um molde, um figurino,* «grande Malhete» *cujas dimensões, e volume fossem taes, que a cada golpe ficasse esborrachada uma cabeça pedreira; e continuar a malhar até não ficar no mundo uma só cabeça pedreira.*

Estas cabeças assim muito bem esmagadas, fariam com que as nossas não andassem tanto á roda com o que temos visto, e que por mal de peccados continuaremos, se com effeito o «*grande Malhete*» *na forca não trabalhar.*

Pedroiços 4 de Dezembro de 1828.»

Ainda a proposito do referido *Manifesto do Grande Oriente Lusitano* se fez a seguinte publicação:

Palmatoria contra os Pedreiros Livres. Refutação á heretica pravidade de seus modernos escriptos, e á introducção do Manifesto do grande Oriente Lusitano, por o Censor profano.

Lisboa — Na Impressão de Alcobia — 1821.

Saiu anonyma esta diatribe contra a maçonaria; mas foi feita por Antonio Maria do Couto, professor de grego em Lisboa, o qual principiou por ser amigo dedicado de Macedo, e terminou por ser seu inimigo irreconciliavel.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Parlamento. Segundo tumulto — O incidente tumultuoso foi produzido pelos discursos dos srs. Mariano de Carvalho e Cabral Moncada, que fizeram discursos tauromachicos, comparando o orçamento rectificado a uma tourada, distribuindo o papel de intelligente ao presidente da camara o sr. João Franco, de matador o director geral de contabilidade publica, de *ganadero* e os afficionados o sr. Mariano de Carvalho e outros deputados. O touro bravo era o saldo de 110 contos do ministerio transacto que o actual ministro transformou em touro manso de 130 contos de saldo.

O sr. Moncada, um dos que formulou este programma de tourada, improprio do logar onde o descreveu, mas onde infelizmente para o paiz, se tem dado tantas touradas, azedou ainda mais o debate, entrando em parallelos de governos monarchicos-representativos e governos republicanos, e que se a differença era apenas de chapéus, elle orador não a admittia, etc. O sr. ministro da marinha interrompeu-o dizendo — *juramos a constituição e queremos respeital-a*, retroquindo o orador: *de braço dado com os republicanos.*

Aqui a vozeria, que era atroadora, degenerou em tumulto e a sessão ficou suspensa...

E eu tambem aqui suspendo a narração d'estes destemperos, que mostram bem o descredito a que tem baixado o systema representativo em Portugal, vaticinando que não virá tarde em que o tal systema seja muito modificado por algum espirito forte de arrojo e iniciativa.

Desgraça no Tejo — Morreu na quinta feira, afogado na occasião em que se banhava, o pedreiro Joaquim Martins dos Reis. Trabalhava nas obras do Montijo e costumava tomar ás horas de descanço o seu banho no Tejo. Como não sabia nadar servia-se de boias para se suster ao lume d'agua, e, por vezes fiado na resistencia da cortiça lá ia afastando-se pelo longo da praia. Parece que d'esta vez as boias lhe escaparam, estando o infeliz inexperiente fóra de pé e lá se afundou, não sendo possivel encontral-o.

O desgraçado deixa mulher e filhos. Era um bom operario pedreiro, muito socegado e trabalhador.

Sirva isto de lição áquelles que se afoutam muito na agua sem saberem nadar.

Lisboa com os milhares de contos de reis que tem despendido nas obras do seu porto não possue uma escola de natação e, nem ao menos, um aquario proprio para se apprender a nadar sem perigo de se morrer afogado.

Já é desleixo!

Ha muitos annos um francez chamado, se não me falha a memoria, Conde de Clarange Lucotte, fez uma proposta ao governo para estabelecer numa das margens do Tejo um grande aquario e escóla de natação.

Descurando-se como sempre se tem descurado a educação physica, moral e intelectual do povo, essa proposta não foi tomada na devida consideração e tudo ficou na mesma como d'antes — *quartel general em Abrantes*.

E, a respeito de limpeza, é uma historia. Lisboa correndo lhe por baixo um rio caudaloso como é o Alviela, não possue uma casa de banhos para gente pobre. Quem quizer tomar um banho de limpeza tem de ir a essas emprezas particulares, custando lhe cada banho 200 a 240 réis!

Pois não houve ainda um só camarista que propozesse á camara municipal o estabelecimento de uma casa para banhos publicos, como ha nalgumas capitaes da Europa, onde a troco d'uma moeda, não superior a 60 réis da nossa moeda, se banha e aceia o pobre andrajoso, o operario, e mesmo a classe burgueza de poucas posses.

Ha tempos o sr. Possidonio da Silva, distincto architecto, hoje fallecido, foi incumbido pela camara de fazer o traçado e plano para uma casa de banhos. Esse plano appareceu no archivo de architectura da sociedade archeologica, mas não passou d'ahi e tudo ficou como d'antes — *quartel general em Abrantes*, porque os que tem dirigido as nossas cousas publicas tem tido certa predilecção por tudo que vem d'Abrantes...

A livraria do fallecido architecto Nepomuceno — Mau fado persegue o espolio deixado pelo distincto architecto e bibliophilo. A policia foi lhe a casa, e violentamente se apoderou d'algumas dezenas de livros pertencentes ao fallecido.

Ha dias foi apprehendido do proprio leilão um livro que pertence, ou se diz pertencer, á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Os herdeiros protestaram, e a meu ver muito bem, contra estas violencias e extorsões, sem que ellas fossem dimanadas do poder judicial, como é uso nestes casos, e affirmam que os livros apprehendidos foram adquiridos em diversos leilões, como podem provar *por catalogos d'esses leilões.*

A prova não é — quanto a mim — bastante convincente, mas, embora, é sempre nos tribunaes que estes pleitos se tratam e nunca pela policia, apesar de lá haver um *juiz de instrucção criminal*, entidade creada decerto para outras questões, que não estas.

Mas, adiante.

Ia eu dizendo que máu fado persegue o leilão de livros do illustre extincto, porque tem-se dado certas irregularidades que decerto se tornam bastante censuraveis.

Entre ellas deu-se comigo proprio uma que não resisto á tentação de lhe contar.

Desejoso de obter, fosse por que preço fosse, um dos lotes marcados naquelle catalogo, fui ao leilão, infringindo o preceito que a mim mesmo me impuz de não ir a leilões, onde de ordinario se compra tudo mais caro e se fica *espigado*.

Posto o lote em praça, que eram uns 15 opusculos, entre os quaes alguns numeros do *Padre Malagrida* e do *Pelourinho*, depois de renhido combate logrei vencer, sendo-me adjudicado por 2$100 réis.

Era meu de facto e de direito. No dia seguinte fui buscar o lote e quando m'o deram muito bem atado, notei que num volumesinho tão pequeno não podiam achar-se *quinze opusculos*. Quiz verificar e procedendo á contagem, á vista do catalogo, e estando presentes os empregados da casa leiloeira, vi com surpreza que faltavam no lote os dois jornaes! Teria sido falta de cuidado na formação do lote? Teria sido roubo? Inclinei-me á segunda hypothese, visto que o sr. Arthur da Silva é sempre muito cuidadoso na formação dos lotes que forma para os seus leilões de livros.

Era evidentemente *empalmação*. Mas de quem? Eu não podia accusar ninguem, porque não tinha provas de quem fosse o gatuno, e assim contentei-me em receber de novo o meu dinheiro e retirar-me, não sem protestar amargamente contra áquella illegalidade!

Pois um dos empregados quasi que me espancou, dizendo-me que tornando a dar-me o dinheiro (do preço da arrematação) eu não tinha direito algum de queixar-me.

Que bella hermeneutica a d'aquelle sapientissimo empregado!

Máu fado tem perseguido o leilão de livros do fallecido architecto Nepomuceno!

Lisboa, 1 de Agosto de 1897.

S. P.

Periodicos da emigração liberal

A proposito da referencia que na sua carta faz o nosso prezado amigo o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, da compra que ha dias pretendeu fazer do — *Padre Malagrida* — e o *Pelourinho* — diremos que logo que tenhamos opportunidade, publicaremos a relação dos periodicos da emigração liberal que possuimos.

Aproveitaremos a occasião para accrescentar que os periodicos — *O Padre Malagrida* — e o — *Pelourinho* — publicados em Inglaterra e França, sahiram anonymos, mas que foram escriptos pelo estudante de Medicina da Universidade de Coimbra, José Pinto Rebello de Carvalho, posteriormente doutorado na mesma Faculdade na Universidade de Lovaina.

Tinha elle já publicado dois periodicos — sendo o primeiro, o *Cidadão Litterato*, em Lisboa e Coimbra, no anno de 1821, de collaboração com Manoel Ferreira de Seabra e Antonio Luiz de Seabra; — e o segundo — *O Censor Provinciano*, publicado em Coimbra de Dezembro de 1822 a Fevereiro de 1823.

Possuimos estas e varias outras publicações, feitas por José Pinto Rebello de Carvalho em Portugal, França e Inglaterra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

BAZAR

... Uma exposição?!...

Uma exposição não; — um bazar; mas um bazar excepcional; grandioso até!

Ahi está a chegar o dia da pomposa e já bem conhecida e afamada festividade da milagrosa Nossa Senhora das Necessidades, que se venera em Poiares.

Os preparativos que o zeloso e activo governo da irmandade do Santissimo tem entre mãos, são muito promettedores, dando, porisso, azos a esperar que tudo se realizará com notavel superioridade a qualquer das funcções anteriores, mais luzidas.

Não deixará d'engrandecer e engrandecer muito o arraial, o bazar de prendas que por parte da Commissão Central de Beneficencia Poiarense, se exporá ao respeitavel publico, na vespera, dia 7 do proximo Agosto, e nos seguintes, 8 e 9, para o que se está construindo um elegante pavilhão, cuja planta a Commissão deve á obsequiosidade do mui distincto professor de desenho, ex.mo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Pelo que já temos, e pelo muito que ainda esperamos receber, conta o publico com um excepcional bazar, notavel não só pelo extraordinario numero e variedade de prendas offerecidas, senão tambem pelo bom gosto e preciosidade d'ellas.

Em verdade, é admiravel uma tal concorrencia, parte da qual nos veiu dos principaes centros populosos de Portugal, como — Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira, Vizeu, Braga, Guarda, etc., etc.

Emfim, não será temeridade dizer, que, o numero total de prendas offerecidas, se approximará a 2:000. É um bazar extraordinariamente concorrido, em que se incluem algumas offertas pecuniarias.

Dizem alguns entendedores que, mesmo em Coimbra, não ha memoria d'um egual. Ainda bem.

A commissão Central da qual nos honramos fazer parte, póde ufanar-se, e ufana-se, de dar ao publico esta primeira prova dos seus esforços e do bom acolhimento que lhe despensaram tantas senhoras, cavalheiros e familias, muitos dos quaes concorreram espontaneamente, isto é, sem um qualquer convite previo.

Não desconhece a Commissão Central o quanto é trabalhosa, difficil e até temeraria a empreza de que se vae occupando; não afrouxa, porem, nem afrouxará em seus esforços, certa de que encontrará sempre francamente aberta a porta da philantropia geral, com cujo apoio conta, embora seja combatida por esta ou aquella individualidade,

possuida de reprehensiveis sentimentos, levados á conta de desvirtuar feitos de boas intenções.

Mas, meus caros e bons conterraneos, pomos de lado quaesquer pessoas (se as ha) de baixos feitos e desprezivel criterio, e vamos avançando, que espero ver, n'um futuro pouco distante, um desmentido formal, coroado com factos, que, sem duvida amargarão, e levarão certa gente ao silencio...

Vá, vá, venha a pura philantropia em nosso auxilio, e vamos continuando em nossa actividade e bons desejos, por modo a preparar as cousas para, na proxima primavera, se dar principio á construcção da nossa beneficencia poiarenses.

Da benemerita commissão iniciadora, de Santos, temos mui animadoras, lisonjeiras e recentes noticias; não haja medo nem receio algum, affrontamos a *detracção*.

Prezadissimo amigo, e sr. redactor, agradeço de novo a continuação de suas graças, rogando a publicação d'estas linhas no seu precioso *Conimbricense;* finalmente acceite-me a seguinte bem sentimental declaração, que vou aqui apresentar-lhe.

Arrastado por um profundo sentimento assás forte, fortissimo, que não posso vencer, porque noite e dia me dilacera a alma, me vejo forçado a retirar por alguns dias, deixando assim de ir ao local d'estes regosijosos festejos poiarenses, ver o que se passa, e ver montado o nosso bazar, em seu elegante pavilhão, como tanto desejára, cujos effeitos publicos ouvirei historiar.

Porém, que quer, meu bom amigo, se ahi se acha a morada dos mortos — cemiterio parochial, onde repouzam as cinsas de entes caros, a quem dei o ser, cuja saudade me compunge, e que só a morte me fará esquecer!!!...

Não estranhe v., nem me leve a mal a falta que certamente, e bem a meu pezar commetterei, não lhe dando noticia final do que for passado nesses proximos tres dias festivamente cheios, 7, 8 e 9 d'Agosto; mais um martyrio para mim!

Poiarenses, gozae; o nosso empenho é santo e virtuoso, e acima da virtude só Deus! Sim, acima da virtude só Deus — disse um eximio orador sagrado, em tribuna nobre e illustremente assistida.

Adeus, até outra vez, se esta não fôr a ultima.

Poiares, 30 de Julho de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra — Na ultima sessão de direcção d'esta benemerita collectividade, foi resolvido proceder-se com urgencia á obra de que carece aquella casa.

Hontem foi uma commissão, composta dos srs. presidente Antonio Corrêa dos Santos, vice presidente Manoel Martins Ribeiro, e secretario José Antonio dos Santos, pedir ao sr. Monteiro de Figueiredo, engenheiro da camara, para este senhor fazer a planta da referida obra.

Sabemos que o sr. Monteiro se prestou da melhor vontade a satisfazer ao pedido da commissão, promettendo ir hoje á sala da Associação dos Artistas tirar as medidas, a fim de levantar a mencionada planta.

E' digna de louvor a zelosa e incansavel direcção, porque como se acha aquella sala, não póde ser visitada, o que é para todos uma grande magoa.

Companhia do gaz — Foi inaugurado no sabbado um novo gazometro da Companhia conimbricense de illuminação a gaz.

A todos os operarios da fabrica foi servido um magnifico jantar, offerecido pela companhia.

Houve muitos brindes, e entre elles á companhia e aos srs. Antonio Doria e José Doria.

Estes senhores corresponderam brindando todos os operarios e em especial ao decano, sr. Adriano Cardoso Santhiago, que alli está desde a fundação da fabrica, ao sr. Guilherme Hibbard e ao sr. Francisco Cardoso Santhiago, que não compareceu á festa em honra dos seus collegas, por se achar ainda doente.

Em signal de regosijo esteve içada a bandeira no edificio da fabrica.

Chegada — Regressaram — dos banhos dos Cucos, em Torres Vedras, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, agente do banco de Portugal; das Caldas da Rainha, o sr. José Antonio de Oliveira, proprietario; e dos banhos da Felgueira, o sr. José João Fernandes Parente, proprietario.

Damos as boas vindas aos nossos estimaveis amigos.

Partida — Sairam d'esta cidade para a Figueira da Foz, os srs. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico de Medicina; dr. José Joaquim Lopes Praça, lente cathedratico de Direito; e Paulo José da Silva Neves, proprietario.

Desejamos boa viagem aos nossos amigos.

Visita — Chegou a esta cidade o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, e fez nos o obsequio de nos vir visitar no domingo, perto da noite.

O sr. Neves e Mello foi em tempo commissario de policia d'esta cidade; exercendo depois o cargo de consul em Zanzibar, e consul em Demerara.

Ultimamente tem sido empregado no ministerio dos negocios estrangeiros.

O nosso amigo tem feito muitas e valiosissimas publicações, com todas as quaes nos tem obsequiado.

Felicitamos o sr. Neves e Mello, desejando lhe todas as venturas.

Melhoras — Tem obtido sensiveis melhoras o nosso amigo o sr. Pedro Cardoso, proprietario da imprensa Operaria.

O seu facultativo sr. dr. Augusto Rocha tem empregado todos os esforços para obter este resultado.

O sr. Pedro Cardoso tem já saido algumas vezes de casa, dando varios passeios, sem mostrar relutancia.

Muito folgamos que progridam as suas melhoras.

Monteiro Castello Branco — Partiu hoje para a Figueira da Foz o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado na Faculdade de Direito.

Casa em ruinas — A imprensa local varias vezes se tem referido ao estado verdadeiramente vergonhoso em que se encontra a casa do Caes, junto ao novo hotel Mondego.

E' aquelle o passeio mais concorrido de Coimbra e o escolhido até para a banda regimental tocar aos domingos e dias sanctificados.

Consentir portanto que em tal sitio se conserve uma casa arruinada, a destelhar-se, com paredes esburacadas, coberta de teias de aranha e a servir de vasadoiro publico, é caso para merecer justos reparos e a indignação de toda a gente.

Por parte da camara municipal já foi mandado proceder á vistoria do referido predio, que está ha muito considerado em estado de ruina, mas nada se tem conseguido para fazer desapparecer d'alli semelhante pardieiro, que parece que nunca foi caiado.

Veja-se a incuria a que tudo chega nesta terra para se consentir a existencia de tal casebre no melhor passeio publico de Coimbra!

E' preciso acabar com condescendencias e fazer cumprir as posturas da camara. Não se deve permittir que ellas sejam letra morta.

Toda a gente em Coimbra é unanime em reclamar a reparação ou desapparecimento do pardieiro do Caes. Assim é que não póde nem deve permanecer por mais tempo.

Banhos d'Amieira — Principiou no domingo o serviço de comboios para as caldas d'Amieira, que dão logar a que os individuos de Coimbra que alli queiram ir tomar banhos, possam sair d'aqui no *tramway* das 7 horas e 15 minutos da manhã e regressar á 1 hora da tarde.

Bedel de Direito — São 9 os concorrentes ao logar de bedel da Faculdade de Direito, e nenhum é bacharel formado, como alguns jornaes tem dito. Tres são continuos da Universidade.

Limpeza publica — As ruas principaes do bairro baixo têm sido vigiadas pela policia, para evitar que se lancem montes de lixo para a rua, como era costume; mas nas outras ruas continua a praticar-se o mesmo abuso.

Recommendamos por isso á policia que a sua vigilancia se estenda a toda a cidade.

Dizem-nos que a rua da Moeda é uma d'aquellas onde mais se abusa, despejando logo ao principio da noite, nos baciros, as immundicies mais repugnantes e infectas que ha.

A policia que tenha a referida rua ao seu cuidado.

Multas — Prevenimos os proprietarios dos estabelecimentos considerados perigosos e insalubres de que estão exigindo, por parte do fiscal do sello, o pagamento da respectiva licença, e que consta terem já sido impostas duas multas.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Margarida Fortunata Vianna, filha de Manoel de Araujo e Silva e D. Maria Rita de Jesus, de Braga, de 83 annos. Falleceu no dia 19.

Joaquim de Mello e Silva, filho de José Carvalho e Marianna Mello, de Falla, de 67 annos. Falleceu no dia 21.

Theresa Marques, filha de Antonio Cação e Maria Marques, de Quioios, de 58 annos. Falleceu no dia 22.

Maria Clara, filha de paes incognitos, de S. João d'Areias, de 74 annos. Falleceu no dia 24.

Adriano, filho de Antonio Costa e Luisa de Jesus, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:352.

Doença do somno — Morreu no hospital da Universidade o preto de 19 annos que alli esteve muito tempo com doença do somno.

A' camara — Torna-se necessario que a camara regule o serviço da limpeza da cidade, de modo que os carros para receber o lixo percorram todos os dias de manhã as ruas, e não de noute, como nos dizem que acontece em muitas d'ellas.

Chegada — Acompanhado de sua esposa e irmã chega a esta cidade na proxima sexta feira de madrugada, a fim de seguir para Santo André de Poiares, o nosso prezado amigo sr. José Pedroso de Lima, ajudante do thesoureiro das companhias reunidas, gaz e electricidade.

Universidade — Em congregação da Faculdade de Medicina foi conferido o *Premio do Barão do Castello de Paiva*, ao alumno do 2.º anno medico Angelo Rodrigues da Fonseca.

Não foi concedido este anno o premio Alvarenga, na mesma Faculdade.

Despacho de trigo — A companhia de moagens Harmonia despachou na alfandega do Porto para consumo, 405:284 kilogrammas de trigo estrangeiro, que pagaram de direitos 4:052$840 réis.

Campanha de Gaza — Acaba de receber-se o seguinte despacho do commissario regio Mousinho de Albuquerque:

«*Chibuto*, 23. — Fui hoje com um pelotão de cavallaria e uma companhia de cypaes em reconhecimento até Chaimite. Encontrei tudo abandonado e o campo da batalha de antehontem juncado de cadaveres na extensão de 3 kilometros. Os impis de Maguiguana debandaram fugindo cada um para a sua povoação. Sigo para Pallule a bater o campo e tambem a montar postos fortificados, terminando assim a operação.

Londres, 1. — A Agencia Reuter acaba de receber o telegramma seguinte:

«*Lourenço Marques*, 30. — O commissario regio Mousinho de Albuquerque alcançou uma grande victoria perto de Chibuto no dia 21 d'este mez contra 7:000 indigenas, sob o commando de Maguiguana. Os portuguezes perderam 2 homens mortos e 10 feridos. As perdas do inimigo são de 300 homens mortos.»

Os acontecimentos no Brazil — O correspondente do Rio de Janeiro para o *Times* confirma que o governo brazileiro decidira enviar 4:000 homens de reforço para Canudos.

Acrescenta que o proprio ministro da guerra partira para a Bahia, a fim de assistir pessoalmente á partida d'aquellas tropas para theatro das operações.

O calor em Sevilha — Segundo um jornal de Sevilha, o calor naquella cidade chegou ultimamente a tal extremo, que o encarregado do observatorio agronomico viu-se obrigado a augmentar a escala do thermometro, pois tendo sido este apparelho feito em Londres, os constructores não haviam previsto que houvesse uma cidade na Andaluzia, onde a temperatura passasse de 53 graus.

O descanço dominical na Inglaterra — Diz o *Commercio do Porto*, que acaba de ser julgado em Londres um processo curioso. O *Times* foi levado aos tribunaes por um tal Jeffreys Williams, que pretendia fazer condemnar o grande jornal inglez por ter infringido as leis sobre o descanço dominical, publicando o annuncio de um espectaculo que devia realisar-se num domingo.

Jeffreys Williams foi ao espectaculo annunciado e reconheceu com indignação ter alli ouvido uma cançoneta humoristica, que o fez rir, assim como a outros espectadores.

O defensor do *Times* sustentou pelo contrario que o espectaculo era edificante e que podia ser ouvido em qualquer cathedral.

Apezar d'esta defeza, o *Times* só foi absolvido, porque o auctor da querella não provou que houvesse logares gratuitos no espectaculo.

Se chega a prover isto, seria a condemnação do *Times* uma multa de 50 libras sterlinas, pelo menos, por ter caido sob a alçada da lei ingleza com respeito ao descanço dominical.

O novo Eldorado — Os jornaes dos Estados-Unidos continuam excitando a imaginação dos ambiciosos sobre o descobrimento dos jazigos auriferos da Columbia ingleza. Fallam de verdadeiras fortunas realisadas no espaço de um mez.

Engenheiros que estudaram aquelle territorio, dizem que nunca viram um terreno tão abundante de ouro.

Nos Estados Unidos, especialmente na California, constituiram-se varios syndicatos para a exploração dos jazigos e para a construcção de um caminho de ferro que torne mais facil o transporte do precioso minerio e a importação de generos alimenticios para tornar a vida do pesquizador menos difficil.

Inundações — *Vienna*, 30 de Julho. — O rio Wien saiu fóra do leito causando muitos estragos. Ha tambem inundações nas provincias.

Vienna, 30 de Julho. — Em consequencia de se ter esboroado um talude da via ferrea com a força das aguas, descarrilou hoje um comboio perto de Sanct Poelten, precipitando-se pela ribanceira abaixo 4 wagons. Ficou morto o machinista, e feridos 6 passageiros.

Breslau, 30 de Julho — São medonhas as innundações nos arredores de Hirschberg. Contam-se já varias victimas.

Breslau, 30 de Julho. — Transbordaram todos os rios da Bohemia. Os estragos são incalculaveis, e ha noticia de grande numero de victimas.

A cidade de Reichenberg está innundada. A ponte de Ostritz desabou, matando 8 creanças.

Desabamento — *Berlim*, 30 de Julho — Desabou hoje um andaime na ponte de Schwarzenberg. Receia-se que tenham morrido afogados 10 operarios.

India ingleza — *Simla*, 30 de Julho. Os insurrectos atacaram hontem á noite Malakand, mas foram repellidos com grandes perdas. No combate foi morto 1 inglez, e feridos 17.

Grande incendio e 200 casas destruidas — *Jaroslaw*, 1, tarde. — Houve esta noite um grande incendio na villa de Limbin, o qual destruiu 200 casas, a egreja, o hospital e varios outros edificios.

Estão sem asylo centenares de pessoas.

Tratado de paz — *Londres*, 31. — Diz um telegramma de Berlim para o *Daily Chronicle* que ficaram hontem encerradas as negociações da paz entre a Grecia e a Turquia, e que é provavel que seja assignado hoje o respectivo tratado.

Um telegramma de Constantinopla para o *Standard* refere o boato de que o marquez de Salisbury insiste na retirada de Edhem-pachá.

Malta, 31. — Partiram hoje para Creta a bordo do transporte de guerra *Tyne*, 400 homens de infanteria ingleza.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

BOM VINHO

1 HA PARA vender junto ou separado cinco toneis de magnifico vinho tinto, na quinta da Espertina, freguezia de Trouxemil.

Trata-se com seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

FURÕES

2 VENDEM-SE na quinta Nova, ao Cidral.

Rebuçados maravilhosos d'Alla & Filha

3 SÃO utilissimos nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza, porque na sua composição entram substancias calmantes, peitoraes e espectorantes de reconhecido merito therapeutico.

Preço da caixa 100 réis

Deposito em Coimbra, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 35—Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

4 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal-os com todo o esmero e asseio por um *preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

5 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico—Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

VIDES AMERICANAS

7 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES
SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

VENDE-SE

8 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

BANHOS DE LUSO

9 COMPRAM-SE acções d'esta sociedade Trata-se com Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

10 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

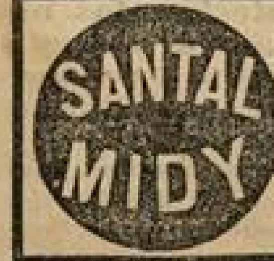
TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

11 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs :

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

CALDAS DA RAINHA
HOTEL DAS NAÇÕES

12 REABRIU este hotel, situado proximo do estabelecimento thermal.

Recommenda-se pelo bom tratamento, esmerado aceio, preços rasoaveis e mais condições.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES



CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

13 O **MALZ-KAFFE** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, e com especialidade as insomnias; bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos metade do **MALZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou frio; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades antifebris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS

Pacotes de 1 kilo	....	600 réis
» » 1/2 »	....	300 »
» » 1/4 »	....	150 »
» » 125 grm.	....	75 »

Grandes descontos para revender.

Vende-se nos principaes estabelecimentos e no deposito

Rua de Ferreira Borges, 193 — COIMBRA

Antonio dos Santos Borges

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:194 — COIMBRA — SABBADO 7 DE AGOSTO DE 1897 — 50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

Continuação da copia judicial de documentos apprehendidos em casa do dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor no Collegio das Artes, e que servissem para a sua perseguição

NUMERO QUARTO — *Almeida*

Meu bom amigo.—Castello Branco, 5 de Agosto de 1826.—Senhor do meu affecto e mais particular estima; pelo Casqueiro eu recebi a de v. s.ª de 17 do passado, que muito prezo por saber que v. s.ª passava bem, pois lhe desejo sempre constante saude, no goso de mil venturas, e do mesmo sentimento é toda a minha familia, que agradece as expressões de v. s.ª; ella retribue com seus comprimentos.

Recebi a famosa obra do nosso Geraldes, e sou summamente agradecido a v. s.ª por ter a bondade de mandar fazer aquella assignatura.

Eu lhe beijo as mãos por esta bondade, e espero merecer-lhe mais o obsequio de mandar fazer outra assignatura para um amigo o dr. José Antonio Mourão, medico nesta cidade, pessoa de nascimento e entendedor, de maneira que immediatamente me pediu rogasse a v. s.ª o obsequio de mandar-lhe fazer a sua assignatura. Com a que recebi dei mais uma prova do muito que v. s.ª me auctorisa com a sua amisade.

Sim meu caro amigo, somos cidadãos livres. Que maravilhosa ordem de cousas como vemos nos nossos dias em vigor, nas promessas do Deus de Affonso no campo d'Ourique. Elle seja sempre louvado, que nos salvou de tantos horrores; bem digamos sempre o nome de Pedro.

Dêmos graças a este heroe, redemptor politico dos portuguezes; viva elle sempre em nossos corações.

Se eu tivesse a certeza onde v. s.ª estava, alli lhe fazia a remessa dos 5$100 réis, mas como o não sei, lh'os farei entregar para Outubro, por ser então certa a residencia de v. s.ª em Coimbra.

Aceite v. s.ª a renovação dos protestos de estima e consideração com que me assigno de v. s.ª, amigo fiel e muito obrigado e attento criado—*Francisco de Albuquerque Pinto Castro e Napoles.*

NUMERO QUINTO — *Almeida*

Ill.mo sr. — Poucos dias ha que recebi a carta de v. s.ª, escripta em 9 de Maio, e entregue um mez inteiro depois da sua data.

Assim tinha alguma tenção de me queixar de tão prolongado silencio; vejo que não tendo tanto motivo para o fazer, limito-me a sentir que a entrega não fosse mais prompta.

Bem sabe v. s.ª que eu não sou dos mais frequentes em escrever, nem dos mais promptos em responder; mas uma carta de um amigo verdadeiro, de tempos a tempos, e sem notavel incommodo e interrupção de outros trabalhos, não póde deixar de ser desejada e estimada, nem o responder a ella me será jámais custoso. Por o que regule v. s.ª para não ser tão escasso das suas noticias.

Não duvido, nem me admiro, de que v. s.ª sinta ás vezes momentos de melancolia, originada da consideração dos acontecimentos publicos ou particulares.

Cá e lá más fadas ha. Mas que havemos nós de fazer? Morrer por isso? Lancemo-nos nos braços da Providencia e deixemo-nos guiar por ella. Eu não sinto outro remedio.

E' quasi impossivel esquivar-se a gente de todo a um certo aborrecimento, e talvez nojo, que causam certos acontecimentos; mas não sendo da nossa obrigação, nem estando na nossa mão evital-os ou corrigil-os, não vejo partido melhor que o de os deixar passar, declinando o encontro, e fixar a esperança em objectos mais agradaveis.

A sr.ª infanta felizmente melhorou, e vae-se progressivamente restabelecendo.

O bom Aguiar pagou o seu tributo, ou lh'o fizeram pagar. E o sr. reitor da Universidade pagou tambem o seu.

E' a marcha das cousas, para uns favoravel, para outros adversa, de que não temos que admirar-nos.

Vá v. s.ª tendo saude, estudando, lendo e ensinando, e sendo meu amigo. Das lições de inglez nada digo, ainda que muito quizera dizer. Queira Deus que aproveitem e que não saia d'ellas alguma inglezia. D'isto nada mais fallo, e já não disse pouco.

(Concluiremos esta carta de Frei Francisco, bispo).

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Recebemos o *Relatorio e contas* da Associação dos Artistas de Coimbra, pertencente ao anno de 1896.

No seu relatorio diz a direcção:

«*Consocios:* — Bem contra nossa vontade acceitámos o cargo para que nos elegestes, por nos acharmos incompetentes para o seu bom desempenho.

Acceitámol-o no entanto, por deferencia com a attenção e honra que nos dispensastes. Cumprimos como podémos e soubémos, e se não foi boa a nossa administração, simplesmente se deve á nossa inexperiencia, e não á má vontade de que nos possuimos.

Relevem-nos pois as faltas, se as houve, porque foram involuntarias; e para que ajuizeis dos nossos trabalhos, vamos apresental-os no presente relatorio.

*

Apresenta a nossa gerencia um saldo positivo de 333$933 réis.

Este saldo podia attingir maior cifra, se entrassem para o cofre os juros d'alguns capitaes mutuados, que se acham vencidos e não poderam ainda ser cobrados nesta gerencia, bem como uma somma importante de quotas semanaes que passaram em divida para o anno de 1897.»

São muito grandes os encargos, que está tendo a Associaçãos dos Artistas; mas apezar d'isso, a direcção conseguiu um saldo razoavel.

Acerca do estado lamentavel da casa da sociedade diz a direcção o seguinte:

«Não deveis ignorar o estado de deterioramento em que se encontra a nossa casa, a ponto de não podermos fazer reuniões de grande numero de pessoas nas galerias, pois que, como deveis saber, já por tal motivo tivemos um serio desgosto na ultima conferencia que houve. E' portanto de urgente necessidade uma reparação radical para não nos vermos privados de conceder a sala a illustres conferentes, e a reuniões de interesse pessoal dos nossos associados, quando d'ella careçam.

Assim esta direcção, depois de ouvir distinctos peritos nossos consocios, entendeu não dever demorar as obras necessarias, e para isso iniciou alguns trabalhos que poderão ser aproveitados na gerencia que nos seguir.»

Com effeito carece-se com toda a urgencia da reforma da sala das sessões da Associação dos Artistas.

No estado em que se acha aquella casa não póde alli haver sessões, nem se pódem manter as aulas.

Já em tempo se diligenciou a construcção de uma casa nas devidas condições; mas occorreram difficuldades que obstaram a que se realisasse esse projecto.

Depois d'isso aggravaram-se as circumstancias da ampla sala da Associação dos Artistas; e visto não ser possivel effectuar uma casa especial para a Associação, é da maior urgencia fazer as reformas indispensaveis.

A actual direcção está tratando com toda a actividade da obra projectada; e já o sr. Monteiro de Figueiredo, habil empregado municipal, e o intelligente operario carpinteiro, sr. João Carvalho, estão effectuando a planta.

Não ha tempo a perder; porque esta obra não póde ter adiamento.

A benemerita camara municipal de 1866 a 1867, presidida pelo sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São, cedeu á Associação dos Artistas a antiga casa do refeitorio dos conegos regrantes.

A direcção d'aquella época procedeu á reconstrucção do refeitorio, ficando magnifica a grande sala da Associação dos Artistas.

Nella se estabeleceram aulas, se organisou uma bibliotheca popular, se effectuaram exposições artisticas, e se realisaram esplendidas sessões, em que tomaram parte oradores distinctos, alguns dos quaes vieram a ser deputados, pares do reino, e ministros de estado.

Com o tempo foi-se deteriorando o soalho da grande sala; e em especial causou um grande transtorno o serem-lhe tirados os gabinetes, que ficaram fazendo parte da Escóla Industrial Brotero.

Por todos os motivos muito bem procede a direcção em effectuar o indispensavel melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

METHODO JOÃO DE DEUS

Na quarta feira houve no Instituto de Coimbra a ultima lição pelo methodo João de Deus, dada pelo professor o sr. José Trigueiros Martel de Sampaio.

Presidiu a este acto o sr. D. Francisco Giner de los Rios, professor de Philosophia de Direito na Universidade de Madrid, e assistiram varias pessoas dedicadas á instrucção popular.

Foi dado a cada um dos alumnos, como brinde, um retrato de João de Deus, em zincographia.

Tambem nos foi enviado um dos exemplares d'esses retratos, o que muito agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

Na sua casa de Lobão, falleceu depois de prolongada doença, o sr. dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, lente de prima jubilado de Medicina, e antigo par do reino electivo.

O sr. dr. Gonçalves era muito considerado pelas suas excellentes qualidades, e gozou sempre em Coimbra e na sua terra da estima geral.

Damos os sentimentos á sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os assassinos da Beira

A proposito do fallecimento do sr. dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, mencionaremos uma anedocta, que se relaciona com os famosos assassinos da Beira.

Um dos maiores perversos d'esta provincia era sem duvida o grande malvado Antonio Soares de Albergaria, que para vergonha do governo portuguez era administrador do concelho do Carregal.

Apezar do terror que elle inspirava, e tendo por isso nós a certeza de que não havia ninguem que em juizo se prestasse a jurar em nossa defeza, resolvemo-nos a romper com aquelle grande perverso.

No *Conimbricense* de 15 de Maio de 1855, a proposito de publicarmos uma carta contra o administrador do concelho de Loriga, fizemos as seguntes fulminantes accusações contra o malvado Soares.

«Chamâmos a attenção do governo e do sr. governador civil da Guarda para a correspondencia que em seguida publicamos.

Outras muitas temos recebido, todas conformes em asseverar que o administrador do concelho de Loriga mandou avisar o assassino Anjinho, antes de fingir que o queria prender.

O governo não póde nem deve tolerar que os seus subordinados zombem das suas ordens, e que em logar de perseguirem os criminosos lhes dêem protecção e conselho. Isto é o cumulo da immoralidade.

Ao sr. governador civil da Guarda cumpre vigiar o procedimento dos seus subalternos, e propôr a sua demissão quando veja que elles se bandeiam com os facinorosos.

Os cidadãos têm direito a que se lhes garanta a segurança individual, e a verem punidos os malfeitores que lhes têm atacado a vida, honra e propriedade.

O governo já tem feito muito neste sentido no districto de Coimbra, mas ainda resta bastante a fazer.

Pois hoje lembramos a necessidade de fazer marchar com a maior brevidade para Taboa o official que foi nomeado para administrar aquelle concelho. Se elle já alli estivesse, talvez se não presenceasse o escandalo de no dia 7 do corrente ir a Midões, com o maior descaramento, toda a quadrilha dos assassinos e alli permanecer por muito tempo.

Em quanto houver administradores do concelho facciosos, não se poderá concluir a obra começada da perseguição dos scelerados.

Como ha de, por exemplo, o famoso Soares, administrador do concelho do Carregal, districto de Vizeu, capturar os matadores, quando elles se evadirem para o seu concelho, se elle é um dos maiores malvados, pois que na longa carreira dos seus crimes tem commettido talvez mais de **quarenta** *assassinatos, parte feitos por elle mesmo e outros mandados fazer?!!*

Não ha ligações mais intimas do que são as do crime — e por isso nunca de taes administradores se espere cousa alguma, *que não seja uma protecção escandalosa aos seus grandes amigos, os assassinos.*»

Na tarde do mesmo dia, 15 de Maio de 1855, em que isto publicámos, dirigimo-nos á rua do Cego, onde morava o nosso prezado amigo, dedicado patriota e liberal, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

Além do sr. Teixeira Guimarães achavam-se na loja o sr. dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, agora fallecido, e com este um seu e nosso amigo.

Assim que entrámos na loja, dirigiu-se-nos este ultimo e disse-nos: — «O sr. Martins de Carvalho pensou bem na gravidade do seu procedimento no *Conimbricense* de hoje; quer na impossibilidade de provar o que diz, quer no risco imminente de vida que vae correr?»

Respondemos-lhe que não hesitavamos no cumprimento da nossa missão, e que não se diria que por medo, ou por qualquer contemplação guardavamos um cobarde silencio.

Em seguida disse o sr. dr. Gonçalves: — «Sejâmos justos. Póde ser temeraria a attitude do sr. Martins de Carvalho; mas os factos a que elle allude são verdadeiros, e em os denunciar presta um importante serviço á segurança da provincia.»

Folgámos de ver a franca opinião do sr. dr. Gonçalves sobre tão grave assumpto.

Era tão grande o terror inspirado no Carregal pelo famoso Antonio Soares de Albergaria, que ninguem alli ousava ler em publico o *Conimbricense*.

Os homens de bem d'aquelle concelho animaram-se em vista da nossa coragem, e formaram uma sociedade secreta contra o malvado Soares.

Fomos avisado de que nos prevenissemos, pois seriamos infallivelmente assassinado mesmo em Coimbra por agentes do Soares; visto que por muitissimo menos tinha elle praticado pessoalmente, ou mandado praticar as maiores atrocidades.

Nada, porém, nos fez intimidar.

O Soares teve o atrevimento de nos escrever, ameaçando-nos de nos ir chamar aos tribunaes.

Essa carta foi-nos pessoalmente entregue neste escriptorio, por dois estudantes do concelho do Carregal.

Nunca, porém, o Soares ousou cumprir essa ameaça.

Redobrámos os nossos esforços, e respondemos áquelle grande assassino com a maior vehemencia.

Ninguem ousava mandar-nos pelo correio do Carregal, carta alguma, porque tinha a certeza que se nol-a escrevesse, era logo pelos seus dependentes do correio entregue ao Soares.

Em consequencia d'isso as cartas eram occultamente mandadas lançar no correio de Vizeu.

As cartas vinham para nós anonymas; e apesar d'isso não duvidavamos tomar a responsabilidade das accusações.

No *Conimbricense* dirigimo-nos ao governador civil de Vizeu, Manoel de Mello Castro e Abreu, censurando-o por tolerar como administrador do concelho o grande assassino Soares.

Manoel de Mello não poude resistir ás nossas accusações, e viu-se obrigado a suspender o Soares, nomeando administrador interino o alferes de infanteria 14, João Filippe de Gouvêa, o qual posteriormente foi nomeado effectivo.

Os habitantes do Carregal começaram a animar-se, e quando em Fevereiro de 1856 se procedeu á eleição municipal, tiveram o arrojo de luctarem contra o assassino Soares, triumphando a causa da moralidade.

Foi tal a animação dos habitantes d'aquelle concelho, que uma commissão composta de 52 dos principaes proprietarios se dirigiram a Vizeu, a reclamar á auctoridade do districto toda a protecção contra o seu cruelissimo perseguidor, Antonio Soares de Albergaria.

O governador civil deu parte d'este acontecimento ao ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, o qual em portaria de 3 de Março de 1856 ordenou ao governador civil toda a protecção aos habitantes do Carregal.

Assim conseguimos pela nossa coragem que triumphasse a causa da moralidade naquelle concelho; e no emtanto continuámos com a violenta lucta contra os sicarios dos outros concelhos.

Os habitantes do concelho do Carregal não se mostraram ingratos para comnosco; e muitos dos principaes d'elles nos dirigiram a seguinte honrosissima manifestação:

Amigo redactor do *Conimbricense*. — Possuido d'uma ideia nobre e generosa, encetastes e haveis proseguido com heroica perseverança a mais gloriosa revolução moral a favor da liberdade da nossa opprimida Beira. Essa revolução tão prestante e tão santa, quanto auctorisada pela civilisação, pelas conveniencias sociaes, e pela irresistivel lei do progresso, tem já muito lidado e aproveitado muito para encher seu magestoso fim.

Por estes vossos serviços á santa causa da humanidade e da liberdade e singularmente pelos que em algumas folhas do vosso patriotico jornal, publicadas em Janeiro proximo findo e Fevereiro corrente, haveis mui opportunamente prestado á emancipação dos carregalenses, dignae-vos de receber d'estes os mais puros e sinceros testemunhos da mais cordeal gratidão.

Em nome dos carregalenses vos pedimos que conteis para sempre com o nosso affecto e singular dedicação.

Carregal, 28 de Fevereiro de 1856.

Antonio José Bernardes.
Filippe Corrêa de Lemos.
Alexandre Soares Vieira.
Alexandre Paes Soares.
José Tavares do Soveral.
José da Costa Magalhães.
Joaquim Ferreira d'Azevedo.
José Soares de Brito.
Marcellino Ferreira d'Azevedo.
Antonio Maria d'Almeida e Silva.
José Joaquim Borges Pinto.
Jacinto Lopes da Costa.
Francisco Paes de Mello.

O infame Soares vendo-se impotente para continuar a aterrar os povos do Carregal, ausentou-se d'alli, e foi para a sua casa em Traz os Montes, onde falleceu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

Quando este periodico estava impresso na primeira e quarta pagina, recebi a carta que em seguida publico, de meu irmão o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, dando-me a dolorosa noticia de haver fallecido na sua casa da Atadoa, concelho de Condeixa, a nossa querida irmã, a sr.ª D. Carolina Martins de Carvalho.

Joaquim — A nossa irmã Carolina teve ultimamente algumas doenças, a que foi resistindo; mas não poude com a do dia 24 do mez passado, apezar das diligencias da medicina e carinhos da sobrinha, fallecendo hontem ás 7 horas e meia da noite.

De tres irmãos era ella a do meio, que foi Deus servido levar da vida presente, deixando nos ainda neste valle de lagrimas.

Resignemo-nos (tu aos 75 annos e eu aos 80) com os decretos da Providencia Divina.

Teu irmão e am.º,

Atadoa, 6 d'Agosto de 1897.

Wenceslau Martins de Carvalho.

Do nossos estremosos paes o sr. Maximo José Martins e a sr.ª D. Maria do Rosario, nasceram 4 filhos.

O primeiro, que ainda é vivo, o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, nasceu em 28 de Setembro de 1817. Faz por isso no proximo mez de Setembro 80 annos de edade.

Carolina Martins de Carvalho nasceu a 9 de Maio de 1820 e falleceu em 5 do corrente mez, tendo portanto 77 annos de edade.

Joaquim Martins de Carvalho, nasceu em 19 de Novembro de 1822. Portanto se chegar ao dia 19 de Novembro proximo fará 75 annos de edade.

Maria Martins de Carvalho, nasceu a 14 de Maio de 1825 a falleceu a 14 de Março de 1826, tendo apenas 10 mezes de edade.

Todos os 4 nascemos na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Dos 4 irmãos restamos dois.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

Proseguimos na enumeração das publicações que temos, feitas por José Agostinho de Maccedo.

MANIFESTO

No mez de Maio de 1822 quiz Macedo mostrar quanto estava despeitado, entre outros motivos, por ter sido denunciado como auctor de umas celebres cartas, publicadas no periodico absolutista, a *Gazeta Universal*, de que era redactor Joaquim José Pedro Lopes, antigo redactor da insipida e estupida *Gazeta de Lisboa*.

Para produzir effeito nos seus partidarios, quiz mostrar que não tornava a escrever para o publico, e até que havia queimado os seus papeis, incluindo portanto os seus manuscriptos.

Isto era uma impostura, pois que ainda hoje existem manuscriptos originaes de Macedo.

Um d'elles temos nós, não fallando em copias de outros.

Tem graça fingir Macedo no seu *Manifesto* que era partidario do governo representativo.

Fazia-lhe conta o dizer isso em 1822; mas compare-se essa linguagem com a que veiu a usar depois da queda da constituição em 1823, e se conhecerá a boa fé d'este escriptor.

A publicação de Macedo que tanto deu que fallar foi a seguinte:

Manifesto á Nação, ou ultimas palavras de José Agostinho de Macedo.
Lisboa — Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Terminava Macedo o seu *Manifesto á Nação* pela fórma seguinte:

«Todos os meus papeis ficam queimados, e não se encontrará em minha pobre casa depois da minha morte mais que o Breve da minha secularisação, e a carta regia de pregador da Real Capella.

Saber-se-ha que existi pelo que desgraçadamente existe impresso, versos, prosas, memorias, discursos, apontamentos oratorios, tudo é pasto das chammas. Amo muito a Patria, e por isto peço á nação que me desnaturalise, mas que em

deixe morrer no seu seio, e que no reino que me viu nascer, descancem os meus ossos.

Auguro a Portugal todas as venturas, e as terá em o seu novo, e politico systema de governo regenerativo, possa elle triumphar sempre de seus inimigos.

Espero tudo das luzes, probidade, talentos e zello de seus representantes Desejo a paz, e a harmonia a todos os cidadãos. Perdou-o de coração como catholico a todos os meus inimigos e calumniadores, e estejam certos que os amo como christão, e que os abraço como patriota; possam elles ser illustrados sobre os sacrosantos deveres d'este nome virtuoso; se como homem tenho peccados, como cidadão não tenho crimes. Está sem remorsos consummada a minha carreira de escriptor.

Se me conhecessem, me poderiam empregar. Prevaleceu o odio contra a verdade, a perseguição contra o merito, a calumnia contra a innocencia. Ha um Deus remunerador, elle se revelará em o ultimo dia de todos os seculos

Lisboa, 12 de Maio de 1822.

O PADRE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.

Depois foram successivamente apparecendo as seguintes publicações, feitas por Macedo, mas que elle fingia serem de outros escriptores:

Uma palavra só sobre o padre, por um homem que nunca lhe fallou.
Lisboa — Na Typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Mais meia palavra sobre o padre.
Lisboa — Na Typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Carta ao sr. J. J. P. Lopes, por José Agostinho de Macedo.
Lisboa — Na Typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Um quarto de palavra sobre o padre, ou o vergalho de mariolas.
Lisboa — Na Typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

Esta violenta satyra de Macedo foi provocada pela seguinte publicação dirigida contra elle:

Sova no padre José Agostinho de Macedo, em resposta á sua ultima carta ao redactor Lopes, pelo Censor Lusitano Senior.
Lisboa — Na Impressão de João Baptista Morando — 1822.

Por ultimo ainda José Agostinho de Macedo fez mais esta satyra, motivada pelo seu *Manifesto á Nação*.

Ultimo quarto de palavra sobre o padre.
Lisboa — Na Typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CENTENARIO DA INDIA

Continuamos a ser obsequiados pela benemerita Sociedade de Geographia, com as numerosas publicações, relativas ao centenario da India.

Agora recebemos mais as seguintes:

— «*Quarto centenario do descobrimento da India — Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa — Chronica dos reis de Bisnaga — Manuscripto medito do seculo XVI, publicado por David Lopes — S. S. G. L.*

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1897.»

— «*Primeiro plano geral da celebração nacional do quarto centenario da partida de Vasco da Gama para o descobrimento da India, traduzido em Konkani (lingua vernacula da India portugueza), por Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado.*

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1897.»

Muito agradecemos a continuação d'estes favores, e esperamos reunir uma numerosa e muito estimada collecção das publicações sobre este importante e patriotico objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

THOMAZ DE CARVALHO

CARTAS AO SR. DR. COSTA SIMÕES

Meu caro e illustre mestre. — Recebi os tres livros que v. ex.ª teve a bondade de me offerecer, e venho cordealmente agradecel-os, como quem d'elles ha de tirar a mais agradavel leitura e o maior proveito.

Na pouco invejavel posição em que me encontro, administrando os hospitaes de Lisboa, o meu caro mestre bem comprehende quão valiosos recursos me hão de prestar as suas excellentes observações.

V. ex.ª, em todos os estudos a que se tem applicado, é por tal maneira consciencioso, que não se transviará facilmente quem lhe siga os passos. Coube-lhe a gloria de haver creado a physiologia portugueza, deixando nella, não sómente trabalhos de importancia, mas tradições de estudo, continuados pelos seus brilhantes discipulos.

Na administração dos hospitaes de Coimbra introduziu v. ex.ª a regularidade, a ordem, a sciencia. Os tres livros são a historia d'essa administração; e serão d'ora ávante o meu *vade mecum*.

Queira o meu caro mestre aceitar as minhas felicitações, e acreditar na alta consideração e affecto com que me assigno seu velho admirador e humillissimo discipulo,

Lisboa, 15 de Dezembro de 1882.

Thomaz de Carvalho.

Advertencia — Os tres livros a que esta carta se refere eram:

Noticia historica dos hospitaes da Universidade (1882) — *Regulamentos internos dos hospitaes da Universidade* (1882) — *Dietas e rações* (1882).

Meu caro mestre. — Recebi e agradeço com o mais cordeal reconhecimento os tres livros que v. ex.ª acaba de me offerecer.

A ninguem, como sabe, elles pódem servir tanto; ninguem por conseguinte está constituido na obrigação de ser mais grato a tão valioso brinde.

Nelles, a par da grande e maravilhosa erudição, se admira o trabalho indefesso com que v. ex.ª se empenhou em cumprir a missão de regenerar o famoso estabelecimento nosocomeal do Porto.

Eu corri logo aos regulamentos, o que mais neste momento me importava; e surprehendeu-me a coragem com que v. ex.ª soube nelles introduzir as respectivas penalidades, sem as quaes todos os serviços caem numa relaxação irremediavel.

Imagino os dissabores que terá curtido, mas com certeza não terão sido tão dolorosos como aquelles de quem vê o mal, o indica e o reprehende, sem lhe ser possivel remedial-o.

A repugnancia ao cumprimento dos deveres é um verdadeiro contagio. Sobe dos infimos até aos superiores; o que numa casa de caridade chega a ser um crime. Pois é isso o que estou condemnado a padecer nesta administração dos hospitaes de Lisboa.

. . . .

Pedindo venia d'este desafogo, consinta-me que de novo agradeça a sua extrema amabilidade e me confesse

Discipulo e constante admirador,

Lisboa, 16 de Março de 1884.

Thomaz de Carvalho.

Advertencia — Estes tres outros livros a que se refere o agradecimento nesta carta, eram os seguintes:

O hospital de Santo Antonio da Misericordia do Porto (1883) — *Regulamentos internos do hospital de Santo Antonio* (1883) — *Um dos projectos de hospitaes districtaes* (1884).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$300 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 450 — Dito frade 500 — Centeio 340 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 2$160 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 255.

NOTICIARIO

Santa Clara — A'manhã, domingo, 8 do corrente, pelas 8 horas da manhã, realisa-se na egreja do mosteiro da Rainha Santa Isabel, a primeira communhão a 23 meninas, pertencentes á aula que está aberta em Santa Clara pelas irmãs da missão ultramarina.

E' celebrante o capellão da real confraria da Rainha Santa Isabel e a pratica é feita pelo sr. dr. Sinibaldi.

Pensionistas da Misericordia — Tendo terminado este anno as suas formaturas dois pensionistas da Misericordia d'esta cidade, que eram subsidiados pelos legados de Luz Soriano e Miranda Pio, vae ser posto a concurso o primeiro dos respectivos logares, ao qual só pódem concorrer estudantes pobres.

Beneficio — O *grupo dramatico Martins de Carvalho* realisa ámanhã no theatro Affonso Taveira, um espectaculo em beneficio do operario José Benedicto, que ha 8 annos se acha impossibilitado de trabalhar.

Subirão á scena algumas engraçadissimas comedias.

Tomam parte neste espectaculo por especial favor os actores Cesar dos Santos, Antonio Missas e a actriz D. Carlota Santos.

Abrilhantará esta festa de caridade uma orchestra composta de amadores, sob a regencia do sr. João Pinho.

O beneficiado é digno da coadjuvação do publico, pois tem em volta de si uma numerosa familia.

Partida — Na quinta feira foi para a sua casa da Mealhada, o nosso antigo amigo, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade.

Aposentações — Requereu a sua jubilação o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, e dizem-nos que tenciona tambem requerel-a para Outubro o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, ambos lentes da Universidade.

Minas do Zorro — Informam nos de que se fazem, pelo menos uma vez por mez, descargas do minerio dos tanques das minas do Zorro para o rio Mondego, ficando alli as aguas inquinadas.

Os povos d'aquelles sitios andam inquietos por este motivo, tornando se por isso preciso que por parte das auctoridades se tomem as devidas providencias para assegurar a saude publica.

Agronomo — O agronomo sr. Adolpho Ravaliz foi mandado fazer serviço na Escóla agricola Moraes Soares, durante as ferias.

Lyceu — Por motivo de licença, o sr. Francisco Manso Preto vae entregar a reitoria do lyceu ao sr. Serrasqueiro.

O relatorio da syndicancia devia ter sido hontem entregue ao sr. ministro do reino.

Director das obras publicas — Volta brevemente a reassumir a direcção das obras publicas d'este districto, o sr. Franco Frazão.

Imprensa da Universidade — Já se acham installadas no rez do chão da imprensa da Universidade, as officinas de impressão, continuando as obras naquelle estabelecimento.

Preço da carne de vacca — Abateu o preço da carne de vacca por motivo de desintelligencia entre alguns marchantes.

Caiação dos predios — Um nosso amigo que ha dias visitou a Figueira, veiu d'alli admirado do aceio que se nota no exterior das casas, todas muito bem caiadas e limpas.

Em Coimbra, diz elle, é um contraste completo.

Quem do Caes olhar para a cidade, verá o aspecto desagradavel que ella offerece com a maior parte dos predios denegridos, parecendo não terem sido caiados ha muitos annos.

Destacam se, principalmente, neste desagradavel conjuncto, o pardieiro do Caes junto ao hotel Mondego, a Estrella, onde houve o incendio, as trapeiras d'alguns predios das ruas de Fernandes Thomaz e de Joaquim Antonio d'Aguiar, bibliotheca da Universidade, etc.

Porque se não obrigarão os proprietarios a cumprir as posturas municipaes?

Passeio a Vizeu — A companhia da Beira Alta, no intuito de proporcionar ao publico um agradavel passeio á antiga cidade de Viriato, rica de monumentos historicos, estabelece d'accordo com a companhia nacional, ámanhã domingo, 8 do corrente, um comboio rapido a preços muito reduzidos, que partindo da Figueira ás 5 horas e 15 minutos da manhã, chega a Vizeu ás 9,53.

O comboio de regresso sahirá de Vizeu no mesmo dia ás 6 horas e 40 minutos da tarde, tendo portanto os excursionistas approximadamente 9 horas para poderem visitar a cidade, os seus monumentos e lindissimos arrabaldes.

A viagem, além de nada fatigante, é, em todo o trajecto, extremamente pittoresca.

Tendo este comboio correspondencia com os comboios correios da companhia real, tanto á ida como no regresso, póde ser aproveitado pelos habitantes de Coimbra, que certamente não deixarão passar esta excellente occasião de dar um magnifico passeio, fazendo uma despeza insignificantissima, porque os bilhetes de ida e volta da Pampilhosa a Vizeu, custam 1$000 réis em 2.ª classe e 700 réis em 3.ª.

O comboio da companhia real que liga na Pampilhosa com o rapido de recreio, parte de Coimbra ás 3,10 da manhã e chega, de regresso, ás 11,35 da noite.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Abril a Junho de 1897

Receita

Joias	14$400
Quotas	362$040
Multas	8$600
Juros	254$610
Ditos de inscripções	31$500
Ditos da mora e multas de 3 %	7$640
Cedencias feitas pelos srs. pharmaceuticos	46$032
Restituição de soccorros	1$680
	726$502
Fundos existentes em 21 de Março	10:360$892
	11:087$394

Despeza

Soccorros pecuniarios	263$280
Ditos pharmaceuticos	237$182
Pensões a viuvas	107$250
Subsidios a invalidos	54$000
Honorarios aos medicos e ao escripturario	125$000
Percentagem da cobrança	11$155
Expediente, impressos, etc.	3$310
Caixas para archivar documentos	3$600
Baixas em capitaes amortisados	500
Seguro da mobilia	800
Consumo de gaz	1$380
	809$757

Fundos existentes em 30 de Junho:

Em escripturas	8:248$070	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo:		
Na caixa economica	600$000	
No cofre	396$567	
	996$567	10:277$637
		11:087$394

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:169$200	
Das pensões	4:415$396	
Dos subsidios	1:013$633	
De reserva	32$775	10:631$004
Deficit do fundo disponivel		353$367
		10:277$637

O secretario da direcção,
Bernardo Maria da Silva.

POIARES EM POMPA

DESPEDIDA

Meu prezadissimo velho e antigo amigo e sr. redactor do *Conimbricense*. — V. que tanta, tão bondosa como immerecida amizade me ha dispensado e está dispensando, conceda-me agora mais uma graça, fazendo publicar no seu precioso jornal, o desabafo que, ousadamente, venho apresentar-lhe, em sentido de minorar, ainda que pouco, a magoa que me opprime, na hora bem amarga em que vou retirar-me por alguns dias, deixando, com minha familia, minha cara terra e humilde casa, fugindo assim a ouvir e presenciar os proximos festejos em honra da Virgem das Necessidades, que vão ter seu principio no dia 7 do corrente.

Não procederei bem retirando-me; melhor seria, talvez, que supportasse, ou me esquecesse das razões assazmente fortes que a tanto me obrigam; não posso, porém; é fraco o meu ser, e o meu physico, sobrecarregado com 75 annos, não me deixa...

O largo ou arraial dos festejos tem em si o cemiterio parochial, construido haverá talvez 40 annos.

Este facto, que a muitas pessoas e familias quita o goso d'alli irem disfructar tão notaveis como não vulgares festas, que eu denomino—*Rainha Santa em Poiares*—contrasta vivamente com o desprendimento, satisfação e alegria de pessoas que, como eu, se vêem na penosa e dura necessidade de se desviarem para não avivarem suas dilacerantes magoas!...

Repousam alli, por minha parte, dormindo o somno eterno, além de saudosos paes, caros filhos que não posso, por modo algum, esquecer — falta-me absolutamente a coragem!...

Aqui tem v., meu caro amigo e senhor, a forte razão do meu proceder. Não me crimine nem me censure, eu lh'o rogo, relevando-me a inconveniencia, se inconveniencia lhe parece; mas que antes classificará como verdadeira fraqueza.

Ter alegria junto a mortos, ou na presença de vivas, recentes e saudosas recordações d'entes que nos são caros, não é para mim—não posso!...

Adeus festejos de 1897; adeus variado, abundante, lindo e rico bazar, para beneficencia; adeus bons cavalheiros que te regulam com sua inexcedivel boa vontade, actividade e superior direcção; gosem elles, meus bons collegas e amigos, que eu, vertendo uma bem sentimental lagrima que me deslisa a face, retiro até que os festejos se concluam!!!...

Poiares, 3 d'Agosto de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

ANNUNCIOS

Casa para arrendar

1 ARRENDA SE uma na rua do Sargento-Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.os 73 e 75.

BALSEIRO

2 VENDE-SE um que leva 3 e meia pipas de vinho. Quem pretender dirija-se á rua das Azeiteiras, na loja do sr. Antonio, tanoeiro.

RAPAZ

3 PRECISA-SE proximo a ganhar ordenado, com pratica de miudesas. Informações, na typographia do *Conimbricense*.

BOM VINHO

4 HA PARA vender junto ou separado cinco toneis de magnifico vinho tinto, na quinta da Espertina, freguezia de Trouxemil.

Trata-se com seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

CAIXEIRO

Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª precisam d'um que tenha bastantes habilitações de mercearia.

CALDAS DA RAINHA

HOTEL DAS NAÇÕES

5 REABRIU este hotel, situado proximo do estabelecimento thermal.

Recommenda-se pelo bom tratamento, esmerado aceio, preços rasoaveis e mais condições.

EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

6 FAÇO saber que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de um logar de pensionista pelo legado Luz Soriano.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Santa Casa, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, nos quaes declarem a Faculdade da Universidade que já frequentam, ou em que pretendem matricular se no proximo anno lectivo e para cuja matricula se achem já legalmente habilitados, a que juntarão os attestados e documentos que provem a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, devendo apresentar as certidões de todos os exames e actos que tenham feito, e das distincções, *accessits* ou premios que tenham obtido.

O concorrente que fôr provido tem direito á prestação de 15$000 réis mensaes, matriculas e livros, e a 100$000 réis, concluido que seja o seu curso, e fica sujeito a apresentar á administração d'esta Santa Casa todos os annos, antes de findar o mez de Agosto, a certidão authentica do resultado dos actos ou exames que fez em todas as materias do anno que frequentou no seu respectivo curso, do qual não póde mudar para outro conservando a pensão, e attestações da sua boa conducta passadas pelos respectivos lentes ou pelas respectivas auctoridades administrativas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 6 d'Agosto de 1897.

O pro-provedor,
Guilherme Alves Moreira.

VENDA DE PREDIO

7 VENDE SE um bom predio na rua da Trindade, n.os 40 a 46.
Trata-se na rua dos Esteireiros, n.º 30.

VIDES AMERICANAS

8 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos-d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

9 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

Associação de Soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense «Martins de Carvalho.»

AVISO

10 POR ordem do ex.mo sr. presidente, são avisados todos os socios da Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense «Martins de Carvalho», para reunirem em assembléa geral, na sala das suas sessões, no dia 8 do corrente, por 9 horas da manhã.

Ordem do dia

Discutir uma resolução da direcção.
Organisação de cooperativas de pharmacia
Collocação de fundos.

Coimbra, 2 de Agosto de 1897.

O secretario da mesa da Assembléa geral,
Antonio de Oliveira e Sá.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE, a dinheiro, uma grande insua, denominada do Bolão, proximo da povoação da Pedrulha, do 1.º de Novembro em diante Confina pelo sul com a estrada que vae de Coimbra para S. João do Campo; tem casa para habitação e uma eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

VENDE-SE

12 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.
Quem pretender, dirija se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

FURÕES

13 VENDEM SE na quinta Nova, ao Cidral.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

14 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 5:195	COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1897	50.º ANNO

Perseguição aos professores liberaes

Continuação da copia judicial de documentos apprehendidos em casa do dr. Antonio Nunes de Carvalho, professor no Collegio das Artes, e que servissem para a sua perseguição

Muito folguei com as noticias que v. s.ª me dava dos nossos bons e dignos amigos, Vicente, Coutinho e Antonio Maria.

Do primeiro e do ultimo tive noticias directas ha pouco tempo; a ambos me recommende v. s.ª, e ao terceiro com todas as expressões de amizade, que sabe, que eu lhe professo invariavelmente.

O sujeito que me entregou esta carta de v. s.ª, me deixou tambem o memorial para um desembargador que ha de julgar a causa, mas que não é o mesmo que v. s.ª nomeava.

E' raça de gente com quem não tenho relação alguma, e nem os conheço, nem sei se existem. Comtudo prometti ver se por algum amigo impingia o memorial, e assim o fiz.

Eu tambem tenho escripto a v. s.ª varias cartas recommendando estudantes. V. s.ª lá distribuirá essas graças do melhor modo que poder e as circumstancias permittirem, não me levando a mal que eu o importune em tal materia.

Agradeço a v. s.ª o cuidado que tem nos brazileiros, seus visinhos e meus protegidos, e desejo que saibam que me não esqueço d'elles, porque me vieram muito recommendados de lá.

Já v. s.ª saberá ha muitos dias, da mudança que houve no nosso ministerio.

Os dois nomeados para a fazenda, não aceitaram, e dizem-me que se não nomeia outro até vir o marquez de Palmella.

Trará elle comsigo o seu mano? Ao menos por alguns mezes? Seria o melhor modo de o fazer a v. s.ª vir a Lisboa; lembre-se das promessas que aqui me fez, e de qual tem sido o cumprimento d'ellas.

Adeus. Sou sempre de v. s.ª amigo fiel e obrigadissimo criado—*Frei Francisco, bispo.*

Lisboa, 17 de Junho de 1827.

*

Segundo o que assim se continha em o dito appenso 27, e depois do appenso 29 se achava o auto do theor e fórma seguinte:

APPENSO N.º 29

Auto de achada dos livros abaixo declarados

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1828 annos, aos 23 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e rua de S. João, e casas de Thomaz Gaspar, mestre sapateiro, onde se achavam tres bahus incourados, vindos do recolhimento da villa de Pereira, e dentro de um d'elles, sendo o mais pequeno pertencente ao dr. Antonio Nunes de Carvalho, foram achados os livros seguintes.

(Segue-se aqui a relação dos livros alludidos; e continua dizendo o escrivão):

Em cujos livros fiz apprehensão, e foram entregues ao desembargador conservador d'esta Universidade Luiz Pinto Caldeira de Mendanha dos Guimarães Moreira, e para constar fiz este auto, a que foram testemunhas presentes Antonio Nogueira e Manoel da Paixão, que aqui assignaram comigo Francisco Manoel de Abreu, escrivão que o escrevi e assignei.—Francisco Manoel de Abreu—Antonio Nogueira—Manoel da Paixão.

(Continuar-se-ha).

O ADAMASTOR

E' glorioso para a nação portugueza ver que ainda entre nós não está extincto o amor da patria.

A injuria que nos fez a Inglaterra com o seu *ultimatum*, provocou uma energica reacção por parte de Portugal.

Promoveu-se em todo o paiz uma subscripção e com o seu producto se mandou construir em Leorne, na Italia, um magnifico navio, o *Adamastor*.

A benemerita commissão promotora da construcção d'este vaso de guerra, não se poupou aos maiores esforços para que a nação portugueza fosse dotada d'um navio que honrasse o seu paiz.

Terminado elle saiu da Italia para Lisboa debaixo do commando do distincto capitão de mar e guerra o sr. conselheiro Ferreira do Amaral.

Effectivamente no sabbado deu entrada no Tejo o *Adamastor*.

Por essa occasião fizeram-se as mais enthusiasticas manifestações.

Muitos navios esperavam o *Adamastor*, levando um concurso numerosissimo de pessoas de todas as classes.

Segundo refere o nosso estimavel collega do *Diario de Noticias*, ia no vapor *Victoria* a commissão executiva representada pelos seguintes vogaes: conde de S. Januario, Bordallo Pinheiro, Margiochi, marquez da Praia e de Monforte, Hygino de Sousa, dr. Eduardo Abreu, Fernando Pedroso e duque de Palmella.

Os passageiros eram das familias dos vogaes, a sr.ª condessa de S. Januario e irmã, marquez e marqueza da Praia (Duarte), a filha e genro (Alcaçovas), do sr. marquez da Praia, e os fiscaes da commissão para a construcção da canhoneira *Chaimite*, André e Santos Silva.

Iam tambem os srs. visconde da Lançada, Ernesto Vianna, escripturario dos trabalhos da commissão, Jorge Pimentel, tambem empregado na secretaria da commissão, para o expediente d'estes ultimos e tão fatigantes trabalhos, os ajudantes do sr. conde de S. Januario, Ascensão e Cordes, e a banda de infanteria 7.

O vapor *Victoria* achava-se ornamentado com flôres e arbustos, tendo nos topes as bandeiras portugueza e da subscripção nacional.

O *Victoria* largou ao meio dia em ponto do Caes do Sodré, e nesse momento o sr. dr. Eduardo Abreu participou que o *Adamastor* já demandava a barra de Lisboa.

Esta regularidade e pontualidade nos avisos causou logo grande enthusiasmo. Foi o illustre medico o primeiro que reconheceu o cruzador.

Um dos marinheiros do *Victoria*, de nome Silvestre, que ia á prôa, deu signal ao mesmo tempo de avistar o navio.

D'ahi a tres quartos d'hora, pouco mais ou menos, trocavam-se calorosos vivas entre o *Victoria* e *Adamastor*, que se approximaram mutuamente. Na ponte, do *Adamastor*, o commandante e todos os officiaes, de *bonnet* na mão, correspondiam vivamente commovidos ás saudações que lhes faziam todos os passageiros do vapor *Victoria*.

Jámais tornaria a ter uma tal satisfação, assim o declarava o sr. dr. Abreu aos seus collegas, em muitos dos quaes, como o sr. conde de S. Januario e duque de Palmella, se viam os olhos marejados de lagrimas.

Foi nesse momento assignada uma mensagem de felicitação ao illustre commandante Amaral e seus companheiros de viagem, redigida pelo sr. dr. Eduardo Abreu e onde se transcrevem as famosas estrophes de Camões, sobre a saida e chegada á patria.

«Esta é a ditosa patria minha amada!»

A chegada

Logo que o *Adamastor* amarrou a boia, sairam do *Victoria* para bordo do cruzador os srs. duque de Palmella, marquez da Praia e dr. Eduardo Abreu, a fim de entregarem a mensagem ao distincto commandante, e de comprimentarem os seus collegas Rodrigues da Costa, Sarrea Prado e Mattoso dos Santos, assim como toda a officialidade do navio e toda a tripulação.

A guarda formou, apresentando armas; o commandante foi affectuosamente abraçado pelos representantes da commissão executiva e da grande commissão, sendo logo abraçado tambem o digno representante da commissão, sr. coronel Rodrigues da Costa, assim como os seus collegas.

Estabeleceu-se depois a mais viva troca de impressões entre o grupo de officiaes e paisanos que rodeavam o sr. conselheiro Amaral, ácerca das magnificas condições nauticas do *Adamastor*.

Todos felicitaram cordealmente o brioso e distincto official. Quando a guarda apresentou armas á passagem dos representantes da commissão, de bordo do *Victoria* romperam calorosos vivas á subscripção nacional, ao commandante Amaral, á patria e um caloroso viva ao secretario da subscripção nacional, dr. Eduardo Abreu.

Naquelle momento o espectaculo naval era imponente, porque já rodeavam o *Adamastor* todos os vapores e differentes barcos que o vinham acompanhando desde a barra.

Foi magnifica a impressão causada em todos os visitantes, no primeiro momento, em que rapidamente correram áquelle navio.

A placa em bronze, modelada pelo grande artista Bordallo Pinheiro, é simplesmente admiravel.

A bordo do cruzador, vem o primeiro machinista da casa Orlando, sr. Achilles Tosi.

E' um profissional de apresentação modestissima, mas d'uma tal competencia que declarou que a marcha do navio não tinha falhado meia milha nos calculos em que elle collaborou em Leorne.

Faz as mais agradaveis referencias ao trabalho do seu collega portuguez Julio Talento, á pericia e intelligencia do commandante Amaral, seus camaradas e tripulação.

Considera o *Adamastor*, após esta experiencia, como o melhor navio construido pela casa Orlando.

Pouco depois, o sr. conselheiro Ferreira do Amaral desembarcou, e foi comprimentar o sr. ministro da mari-

nha e apresentar-se ao conselho do almirantado.

*

Por tudo se viu que a 1.ª parte do programma da benemerita commissão executiva, relativa á entrada do cruzador, teve a mais esplendida e nobre execução, pois tudo quanto se fez, foi da mais pura e espontanea vontade, o que muito honra os individuos e as corporações que tão dignamente se associaram á manifestação de domingo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A victoria da Villa da Praia

A'manhã, 11 de Agosto, é uma data das mais memoraveis na historia das luctas liberaes contra o despotismo miguelista.

Tem decorrido 68 annos desde que em egual dia de 1829 a causa da liberdade ganhou uma brilhantissima victoria na Villa da Praia.

No dia 7 de Maio de 1829 haviam sido enforcados no Porto, 10 infelizes liberaes; mas o governo miguelista ainda não estava com isso plenamente satisfeito.

Queria tambem fazer levantar as forcas na ilha Terceira; e para isso mandou para alli uma grande esquadra.

Enganaram-se, porém, nas suas esperanças aquelles barbaros.

Os valentes liberaes bateram e apprehenderam grande parte das forças miguelistas, que tentaram apoderar-se da ilha Terceira.

Ao mesmo tempo a esquadra de D. Miguel foi vergonhosamente desbaratada, vendo-se forçados a fugir os navios, que tinham escapado da derrota.

Na esquadra miguelista iam os carrascos, que haviam de enforcar os liberaes, se por acaso estes fossem vencidos.

Que sorte esperava os defensores da causa da liberdade!

O seu heroismo, porém, inutilisou os planos sanguinarios do governo miguelista.

Entre todos os defensores da causa da liberdade distinguiu-se o bravo regimento de voluntarios da rainha.

Em 15 de Agosto de 1829 dizia o capitão general, conde de Villa Flôr, no seu officio para Londres ao marquez de Palmella:

«O inimigo perdeu neste dia toda a força com que atacou a nossa esquerda, e que avalio, segundo o que observei, e o depoimento dos prisioneiros, em 300 a 1:000 homens, dos quaes 388 foram feitos prisioneiros, e o restante pela maior parte morto sobre as rochas e afogado, como se vê do grande numero de cadaveres que já tem vindo á costa.

Alli morreram varios officiaes, entre elles o tenente coronel Azeredo, commandante em segundo da expedição, e commandante da primeira brigada, e o major D. Gil Eanes da Costa.

O primeiro d'estes officiaes mortalmente ferido, foi ainda testemunha do complemento da nossa victoria, mas espirou poucos momentos depois, manifestando o seu espanto pela generosidade com que via tratar os seus camaradas, e com que elle mesmo tinha sido soccorrido.

Abandonou o inimigo egualmente neste ponto as tres canhoneiras com que tinha protegido o desembarque: a perda que soffreu a *segunda columna* de desembarque deve ter sido *considerabilissima* pela impossibilidade de salvar a gente das lanchas voltadas e quebradas.

Finalmente soube dos prisioneiros, que tinham tido muita gente ferida a bordo, e entre outros o tenente coronel Doutel, commandante da 2.ª brigada, o qual foi ferido por um estilhaço de pau da retranca roto na nau.

Pedaços de lanchas quebradas, alguns barcos abandonados, cadaveres em grande numero estão sendo arrojados pelo mar em toda a costa da Bahia da Villa da Praia e nas ilhas adjacentes.

A nossa perda consistiu em 9 homens mortos, inclusos 3 officiaes, e 25 feridos, como v. ex.ª mais circumstanciadamente verá no mappa que remetto.

Tal foi, ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. para nós o glorioso e transcendente resultado, que os inimigos do throno de sua magestade tiraram da sua primeira, e provavelmente ultima tentativa contra este baluarte da fidelidade.

Toda a guarnição d'esta ilha, officiaes e soldados de todas as armas, se portaram segundo as posições em que se achavam como cumpria aos defensores da mais santa e generosa causa.

A principal gloria porém d'este dia pertenceu ao corpo de voluntarios da senhora D. Maria II.

A narração exacta do seu comportamento, que acabo de submetter a v. ex.ª, é o seu elogio; e quando factos taes proclamam a gloria d'um corpo, todas as expressões são fracas, e inferiores ao merecimento.

O tenente D. Antonio de Mello, meu ajudante d'ordens, que envio a v. ex.ª, e que recommendo á benevolencia de sua magestade, terá a honra de pôr aos pés da mesma augusta senhora os votos d'amôr e submissão d'esta guarnição, e informará a v. ex.ª das particularidades que me é impossivel inserir na presente narração. Deus guarde a v. ex.ª Angra, 15 d'Agosto de 1829. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. marquez de Palmella. — *Conde de Villa Flor.*

A importancia da victoria da Villa da Praia era de tal ordem, que se vencesse a esquadra miguelista, sem duvida ficava aniquillada a causa liberal; porque a ilha Terceira era o unico ponto do territorio portuguez onde dominavam as forças liberaes.

Salvè glorioso dia 11 de Agosto de 1829!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

Ahi vão mais publicações d'este versatil e furioso escriptor.

Contra o systema liberal

Desde que caiu a constituição em 1823 achou-se José Agostinho de Macedo á vontade para aggredir os liberaes.

Eis algumas das suas publicações nesso sentido:

Bazes eternas da constituição politica, achadas na cartilha do mestre Ignacio, pelo sachristão do padre cura d'aldêa. Dedicadas aos senhores cathedraticos da Universidade, seus oppositores, doutores, simplices estudantes e bedeis; assim como a todos os senhores officiaes, e curiosos de cartas constitucionaes.

Lisboa — Na impressão da rua Formosa, n.º 42. — 1824.

O Pau da Cruz, dedicado, e descarregado em todos os senhores da segunda legislatura, pelo thesoureiro do padre cura d'aldêa.

Burros não tornam do caminho mau
Sem que nas ancas se lhes estenda um pau.

(De certo poeta, grande conhecedor d'estes animaes.)

Lisboa — Na impressão da rua Formosa, n.º 42 — 1824.

Carta do enxota cães da sé, ao thesoureiro d'aldêa, ou amalgamento do pau do enxota com o Pau da Cruz.

Um pau vae, outro vem; façam se em postas,
Nem lhes deixem dois paus folgar as costas.

(Arte da Batuta-por-*Bomtempo*. Cap. I.)

Lisboa — Na impressão da rua Formosa, n.º 42 — 1824.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANOVAS DEL CASTILLO

No domingo foi assassinado com tres tiros de revolver, em Santa Agueda, provincia de Guipuzcoa, o notavel chefe do partido conservador, e presidente do conselho de ministros de Hespanha, D. Antonio Canovas del Castillo.

O assassino é italiano, e chama-se Miguel Angelo Colli, de Boggia, perto de Napoles.

Foi logo preso em seguida ao assassinato.

A impresão d'este attentado em Hespanha é extraordinaria.

Estão sendo numerosissimos os homens politicos, que offerecem os seus serviços á rainha regente.

A mesma rainha encarregou interinamente da presidencia do governo, o ministro da guerra, general Ascarraga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Acho me veraneando na aprazivel villa dos Olivaes.

Os Olivaes fazem hoje parte da nova circumvallação de Lisboa. Pelo *tramway* (linha de cintura), o percurso é apenas de 25 a 30 minutos, havendo comboios de hora em hora até á meia noite.

E' sitio lavado d'ares, tem bons pontos de vista, espaçosas quintas, vastos campos de trigo, milho e verdejantes olivedos. E' pena que as suas praias não correspondam á belleza do sitio, por serem extremamente pedragosas e sujas de lodo.

Entretanto no logar chamado dos *Moinhos*, a agua é limpa e a praia soffrivel, sendo, apezar de ficar um pouco distante, a preferivel para a gente da terra se ir refrescar e mesmo alguns dos forasteiros tomarem bons banhos nas marés altas.

Em Beirollas ha um grande deposito de agua do Tejo, a que chamam *Caldeira*, onde tambem se tomam banhos, mas para isso é preciso licença do arsenal da marinha.

Existe em Beirollas um deposito de polvora, guardado por um destacamento d'infanteria, que se rende de mez em mez. E' um dos bonitos passeios do sitio.

No logar de Muscavide, onde estou, e que fica na parte esquerda da estação, ha lindos *chalets*, sendo um dos mais bonitos o pertencente ao sr. conselheiro Miguel Smith, chefe d'uma repartição de contabilidade no ministerio da marinha.

Os *chalets* dos srs. Carvalho, José Rodrigues, mestre d'obras, Vicente Coelho, e ainda outros produzem um bello conjuncto, muito agradavel á vista pela sua diversidade de fórmas e variedade de côres.

Ha uns dez annos Muscavide era um sitio quasi que ermo; o carpinteiro José Rodrigues, homem laborioso e de iniciativa foi o primeiro que alli levantou um pequeno *chalet* em terreno comprado ao commerciante Carvalho; depois foram successivamente apparecendo novos compradores de terreno, surgindo novas casitas de campo, todas no denominado estylo americano, e hoje o logar de Muscavide dá alguma similhança com a pittoresca villa Estephania, em Cintra, guardadas as devidas proporções, já se entende.

Um dos industriaes da terra que tem dado maior desenvolvimento a estes melhoramentos é sem duvida o sr. Gonçalves Gouveia, que começou a sua vida commercial como caixeiro do sr. Coelho (vulgo o *Feijão*); e hoje possue uma fortuna calculada em bastantes dezenas de contos de réis. O que póde o trabalho, auxiliado com o bom tino e economia!

O *Feijão*, homem analphabeto, um verdadeiro sabio, na genuina accepção da palavra, e que na sua infancia foi um simples caixeiro de tenda e depois se metteu em negocios de chitas, tecidos e outros, foi tão feliz «que a fortuna lhe entrava a braçados pelas portas dentro»; chegou a accumular oitenta e tantos contos de reis! Gouveia, que foi depois seu caixeiro, despediu-se, poz loja, tirou-lhe toda a freguezia, estabeleceu outra fabrica de chitas em concorrencia á do patrão e passados vinte annos conseguiu possuir duas grandes quintas, muitos predios, uma vastissima fabrica e tornar se rico!

Eis os dois principaes proprietarios dos Olivaes, a quem a fortuna nunca desamparou.

— Chegou hontem o *Adamastor* ás aguas do Tejo. O comprimento d'este novo vaso de guerra é de 79,622 e largura 10.73. O deslocamento é de 1962 toneladas; acha se artilhado com 10 canhões Krupp, 2 peças e 2 metralhadoras.

Tem 6 escaleres insubmergiveis, uma torre de combate, de aço, e luxuosos alojamentos. Ao fundo o busto de *Camões* dado pelo sr. Eduardo Abreu. Tem duas machinas, cada uma da força de 2:000 cavallos. O seu andamento é de 17,5 a 18,5 milhas.

O *Seculo* d'onde extrahi estes dados traz alguns *croquis* d'este navio de guerra, dado pelo povo ao governo. A sua construcção é da casa Orlando, em Leorne.

O *Adamastor* é o grito d'indignação d'um povo ultrajado, respondendo á cobarde intimativa d'um *ultimatum* d'uma nação poderosa.

Pena é que naquella occasião de dôr suprema e de humilhação vergonhosa, Portugal não possuisse trinta ou quarenta d'estes gigantes para fazer engolir sá tal nação poderosa» as suas arrogancias e pimponices como a Allemanha e os Estados Unidos fizeram ainda ha bem pouco tempo.

— Os cruzadores de 1:800 toneladas que estão sendo construidos, denominar-se-hão *S. Gabriel* e *S. Raphael*, e o rebocador chamar se ha *Berrio*.

— Bateram-se hontem á pistola dois jornalistas, notaveis pela maneira, assás violenta, por que na nossa imprensa discutem as questões politicas. Nenhum d'elles ficou ferido. Antes assim.

Tudo é bom quando acaba bem.

Os orçamentos do estado — Não sei se se lembram... os velhos. Ha bastantes annos a procissão do Senhor dos Passos da Graça era presidida por um homem amortalhado numa tunica preta, tendo no sitio dos olhos e da bocca uns orificios: os orificios dos olhos era para ver o caminho e os da bocca para tocar numa bozina.

O tal phantasma, preto, queria que a procissão parasse, descançasse; parava elle primeiro; olhava para a comitiva, embocava a bozina, dava o signal e tudo parava. Para continuar a andar, o mesmo processo. Chamava-se a esse espectro vivo o *farricôco*. Pois na camara dos deputados tambem ha

um *farricôco*. E' o sr. conde de Burnay. Os oradores da esquerda e da direita degladiam-se: os discursos *pró e contra* trocam-se, cruzam se como espadas flamejantes: pede o sr. conde de Burnay a palavra, falla. Então todos se calam, «a procissão pára» e tudo é ouvidos, parece me que até mesmo as paredes. E' o papão. O ministerio treme, as galerias preparam se para escandalo, a opposição rejubila, e os ministros gostam de o ouvir, como certas mulheres gostam de boas sóvas dos maridos, porque nisso vêem uma *prova de estima*.

A proposito do orçamento fez o sr. conde de Burnay dois discursos que causaram sensação e desnortearam o sr. Ressano Garcia. A situação do thesouro, o seu *deve* e *haver*, postos a nú por um homem d'uma tal competencia commercial, causou impressão. Nem está certo o orçamento do sr. Hintze Ribeiro, accusando um *deficit* de 7:538 contos, nem o está o *orçamento rectificado*, do sr. Ressano Garcia, dizendo que é 14:197 contos.

Nenhum d'elles é a exacta expressão da verdade, ou, para melhor, ambos elles mentem. O *deficit* é de 27:000 contos. Os 13:000 contos que não figuram são attribuidos á má escripturação de contabilidade.

Ora ahi está para que servem as *contabilidades* dos diversos ministerios. E para isso gasta o estado tanto dinheiro com os seus *guarda livros* e com o tribunal de contas!

Mas vamos ao resto do incidente.

O sr. ministro da fazenda procura attenuar a sensação que havia produzido a affirmativa do homem dos algarismos. Pretendeu provar o illustre ministro que havia equivocação na somma apontada de 13:000 contos desapparecidos, fallou, e fallou muito, vindo a concluir que não só não se havia dado tal omissão, mas havia ainda uma sobra de 1:000 e tantos contos!

— *Eu trarei aqui as cifras*, disse o papão.

— *Pois venham ellas para eu lhe dar a resposta.*

— Eu responderei tambem, retroquiu o sr. conde.

Que sessão tão interessante que ha de ser essa. D'essa vez não falto á galeria, antes que eu esteja em Muscavide, cheio de vides e de moscas, nalguma d'aquellas quintas de que acima faço menção.

Almeida Maia — Foi muito sentido em Lisboa o fallecimento do sr. conselheiro Almeida Maia, director politico do *Campeão das Provincias*.

O deputado Barbosa Magalhães fez o elogio do illustre extincto na sessão de hontem.

D. Carolina Martins de Carvalho — Tambem se recebeu a triste noticia da morte d'esta illustre senhora, irmã do director do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Dirigindo sentidissimos pezames a este jornalista, aqui finalizo a minha correspondencia.

Lisboa, 8 de Agosto de 1897.

S. P.

Dr. Chaves e Castro

Meu caro amigo. — Volto a importunal-o, já que assim o querem os meus detractores, pedindo-lhe que insira no seu estimavel *Conimbricense* a copia de uma carta que hontem dirigi ao redactor da *Resistencia*.

Sou de v. am.º obrg.^{mo}

Casa de v., 8 de Agosto de 1897.

Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. redactor da *Resistencia* — Sob a epigraphe — *Conflicto de lentes na Universidade* — insere v. ex.ª em o n.º 256 do seu jornal um artigo, em que, dando as razões por que não publicou a declaração que eu lhe enviei, e que todavia sahiu á luz da publicidade no *Conimbricense*, n.º 5:191, e no *Tribuno Popular*, n.º 4:311, me accusa de ter sido injusto para com v. ex.ª e outros jornaes republicanos em uma referencia que lhes fiz na carta que publiquei neste ultimo jornal.

Permitta me pois que em minha defesa venha responder ás suas arguições, esperando que v. ex.ª publicará esta minha resposta no proximo numero da *Resistencia*.

Começarei por fazer uma rectificação áquella epigraphe.

Como v. ex.ª sabe, fui julgado impossibilitado de continuar no serviço universitario em 9 de Junho proximo passado, e desde então deixei de ser lente da Universidade; e, sendo assim, o *conflicto* (se é proprio este termo, do que duvido) dá-se não entre lentes da Universidade, como v. ex.ª escreve, mas entre um lente e um simples particular, que sou eu.

Esta rectificação é importante, porque eu como lente da Universidade tinha de soffrer e muitas vezes soffri em silencio algumas injurias e calumnias, que não soffreria como particular, para não envolver na discussão da minha pessoa a honrosa corporação universitaria a que pertencia: esta qualidade porém desappareceu de mim, e por isso hoje procedo em tudo livremente, e já não tolerarei silencioso o que fui obrigado a tolerar por dever do cargo.

Feita esta rectificação, vou entrar no assumpto.

V. ex.ª começa dizendo que por lealdade jornalistica publicára sem relutancia a primeira carta escripta em minha defeza, apezar de eu nella injuriar o meu aggressor, apodando-o de *calumniador* e de *homem de mau caracter*, quando elle me não aggredira do mesmo modo na carta que primeiramente publicou.

Creio que v. ex.ª, obcecado pela paixão de illustre correligionario, considera como injuria o que é simples defeza e favor o que só foi cumprimento de um preceito legal.

Sem ter dado o mais insignificante motivo, fui accusado no seu jornal: 1.º de ter transformado na minha pauta em nota regulares as notas más de alguns estudantes; e isto com o fim de minorar o descontentamento de alguns por me haver retirado dos actos; 2.º de pretender enganar os examinadores fornecendo lhes notas viciadas.

Estes factos são falsos, e em direito penal chama-se *calumniador* a quem os inventa e imputa a outrem; e quem os inventa para deprimir um collega, de quem recebeu sempre provas de estima e consideração, é certamente *homem de mau caracter*.

Na minha carta pois nada mais fiz que dar ás cousas o seu verdadeiro nome, e responder em minha defeza ás calumnias que se me imputavam; e v. ex.ª, publicando a no seu jornal, nada mais fez que obedecer ao disposto no artigo 9.º da lei de 17 de Maio de 1866, que obriga o editor do periodico, em que algum individuo seja injuriado, a publicar gratuitamente defeza que pelo arguido lhe fôr remettida.

Relativamente á declaração que v. ex.ª se recusou a publicar, affirma v. ex.ª que resolvera não lhe dar publicidade, por estar convencido de que era indigna de ser publicada no seu jornal, que é limpo, e de ser escripta por mim; e em seguida escreve algumas phrases proprias de quem está com vontade de se collocar em defeza do illustre correligionario.

Permitta me porém lhe observe que neste ponto faltou aos deveres da lealdade jornalistica. Desde que v. ex.ª taxou a minha declaração de indigna de ser publicada no seu jornal, e me dirigiu a este respeito algumas injurias, o seu dever era publical-a, para que o publico podesse lel-a, formar o seu juizo e devidamente informado decidir a contenda.

Na inquisição é que se costumava condemnar sem provas. No tempo da liberdade de pensamento e discussão não deve occultar-se o que se discute; e se o democrata desmente pelos factos o que inculca nas palavras, o povo descrê logo e com razão do Apostolo.

Nem póde v. ex.ª dizer que a minha declaração era indigna de apparecer no seu jornal, que não escrupulisa em chamar ao rei nomes affrontosos, a um dos chefes da policia de Lisboa *marau*, aos deputados *merdelins*, aos ministros *ladrões*, e ao governo portuguez *quadrilha*.

Temos aqui a liberdade e a moralidade de funil com a parte larga voltada para v. ex.ª e a estreita para os contrarios.

E' certo porém que na linguagem da minha declaração havia apenas o *quod decent* de Horacio. Tendo eu de fallar de pessoas e cousas immundas, vi me forçado a empregar a linguagem adequada. O estylo grandiloco ou florido não quadrava nem ao homem nem ao objecto.

Quanto á accusação que faço aos jornaes republicanos de se recusarem a publicar qualquer justificação ou desforço do calumniado ou injuriado por elles, v. ex.ª oppõe á minha affirmação o que chama *desmentido formal do Paiz*, prevalecendo contra mim a paixão pelo *illustre correligionario*, apezar de v. ex.ª me conhecer muito bem e de saber que eu sou incapaz de affirmar uma falsidade.

Pois bem: o amigo que eu encarreguei de solicitar da redacção do *Paiz* a publicação da minha carta, sendo por mim interrogado pessoalmente, de novo confirmou que aquella redacção se negara a isso, allegando que o calumniador era amigo e correligionario, e por isso nada publicava contra elle, e accrescentou que egual resposta se lhe dera na *Vanguarda*.

Este ponto porém ha de ser liquidado, logo que o meu amigo volte a Lisboa, e creia v. ex.ª que o formal desmentido do *Paiz* ha de ser desmentido formalmente.

Coimbra, 7 de Agosto de 1897.

Sou de v. att.º ven.º

Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

NOTICIARIO

Exames — No collegio de Nossa Senhora da Conceição, devidamente auctorisado, mais conhecido pelo collegio das sr.^{as} Amaraes, sito na rua do Carmo, 2.º e 3.º andares, acabam de fazer exame de instrucção primaria, sendo approvadas, as meninas Joaquina Maria França, Maria do Nascimento Silva, Eugenia Augusta Marques Perdigão e Isabel da Costa Simões Brigida, e dias antes tinham feito exame de francez as meninas Beatriz Alice de Oliveira e Bertha da Costa Simões Brigida.

Além d'estas approvações houve outras em mathematica, de que foram tambem approvadas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Beatriz Alice de Oliveira e D. Itelvina Diniz d'Abreu.

Quando este collegio não fosse já muito conhecido e acreditado pela sua boa direcção, bastaria a cooperação de seus dignos professores, os srs. Justino José Corrêa, alumno do 3.º anno juridico, e Luiz Maria Rosette, do 2.º anno medico, — o primeiro a quem estão confiadas a 3.ª e 4.ª classe de instrucção primaria e as aulas de portuguez e francez, e o segundo o ensino de mathematica.

A's estudiosas meninas, suas ex.^{mas} familias, e em especial ás sr.^{as} Amaraes e professores do seu collegio, os nossos parabens.

Partida — Sairam para banhos os seguintes nossos amigos:

O sr. conde de Foz de Arouce para Espinho.

Os srs. dr. José Pereira de Paiva Pita, Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria, commendador Manoel Constantino da Veiga, Alfredo Augusto do Cunhal e Thiago d'Albuquerque e Amaral, para a Figueira.

Os srs. bachareis João de Menezes Parreira e Albino de Mello, para Luso.

Doença — Tem continuado bastante doente o nosso prezado amigo e patricio o sr. Joaquim Maria Martins, negociante, proprietario e antigo membro da camara municipal d'esta cidade.

Muito estimaremos os seus allivios.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — No domingo passado reuniu a assembléa geral d'esta sociedade, e entre outras propostas que foram approvadas, figura a da fundação d'uma cooperativa de pharmacia para socios e suas familias.

Esta vantajosa proposta foi enthusiasticamente aceita e approvada por unanimidade.

Museu de archeologia — O sr. ministro das obras publicas, tendo ouvido o inspector das escólas industriaes da circumscripção do norte, auctorisou que se entregassem ao museu archeologico, junto do Instituto em Coimbra, as collecções existentes na escóla industrial *Brotero* d'esta cidade, que não tinham installação propria e condigna e agora vão engrossar aquelle museu, recentemente creado.

Estas apreciaveis collecções tinham pertencido ao antigo museu municipal de Coimbra.

Praça do Commercio — Ha muito tempo que foi retirado da praça do Commercio o ourinol que alli havia, por se achar em local improprio.

E' certo, porém, que apesar das reclamações dos moradores d'alli, ainda não foi collocado em outro sitio.

E' indispensavel que quanto antes alli se mande collocar o ourinol, para evitar que por todos os cantos e esquinas se exhale um cheiro repugnante, principalmente junto das escadas de S. Thiago.

Cyrio da Senhora da Nazareth — Na fórma dos annos anteriores realisa-se no proximo domingo, 15 do corrente, com a costumada solemnidade, a conducção do cyrio da Virgem da Nazareth, ao logar distante d'esta cidade, a Nazareth da Ribeira.

No sabbado á noute será queimado um vistoso fogo de vista e subirá ao ar um balão no adro de Santa Justa, de cuja egreja sahirá o cyrio no dia immediato.

No domingo, pelas 8 horas da manhã, será resada missa, sendo em seguida conduzido o cyrio para aquelle pittoresco logar, percorrendo o seguinte trajecto: — Rua da Sophia, praça 8 de Maio, ruas do Corvo e dos Sapateiros, praça do Commercio, ruas do Cego e Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos e ponte de Santa Clara.

Na volta sera conduzido o cyrio, depois de dar entrada no mosteiro de Santa Clara, pelos seguintes largos e ruas: — Largo do Principe D. Carlos, rua do Sargento Mór, praça do Commercio, rua das Solas, largos das Ameias e da Sota, tornando ao largo do Principe D. Carlos e seguindo depois pelas ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz e Sophia, recolhendo em seguida á egreja de Santa Justa, onde será cantada a grande instrumental, ladainha em honra da Santa Virgem.

Calação das casas — A camara mandou caiar a frontaria dos paços do concelho. Deu um bom exemplo.

Agora com mais razão podem cumprir as posturas municipaes na parte que diz respeito á caiação dos predios, alguns dos quaes, como já temos dito, apresentam um aspecto deploravel, achando-se em primeiro logar o pardieiro do Caes, junto ao novo hotel Mondego, onde á noute vão fazer despejo publico!

Insistimos em pedir providencias contra a tolerancia de tal casa em ruinas, para evitar mais censuras a quem tal consente.

O publico está farto, como nós, de ouvir justas reclamações ácerca de tão repugnante pardieiro, que é um fóco de infecção no passeio publico mais concorrido de Coimbra!

Prisão — Foi preso no dia 5 do corrente, por 9 horas da manhã, pelo guarda n.º 28, José Antonio Marinho, alfaiate, morador na rua Direita, por ter espancado barbaramente Joaquina de Jesus.

O Marinho, segundo dizem as testemunhas, poz lhe os pés na barriga e torceu lhe o pescoço, e como esta andava em adeantado estado de gravidez, ficou muito mal tratada, sendo conduzida ao hospital, onde está em tratamento.

O seu estado é grave.

Festa na Nazareth da Ribeira — E' no proximo domingo que se realisa a popular romaria de Nossa Senhora da Nazareth, no logar do mesmo nome, proximo a Taveiro.

No sabbado á noute serão queimados a capricho dois fogos de artificio, sendo executado um d'elles pelo habil pyrotechnico o sr. José Joaquim de Carvalho, que é offerecido por uma commissão de devotos de Nossa Senhora.

O fogo de que está encarregado o sr. Carvalho, será queimado proximo á capella.

No domingo haverá missa cantada, sermão e procissão, pelas 11 horas da manhã, e de tarde grande arraial.

Comboio especial — O comboio especial organisado no domingo ultimo da Figueira a Vizeu, levou d'aquella cidade mais de 200 passageiros. De Coimbra não foram menos de 30.

O comboio era esperado nas estações da Beira Alta por muitas pessoas, que saudavam os excursionistas á sua passagem.

Na estação de Vizeu, tanto á chegada como á partida do comboio, estavam centenares de pessoas.

A' partida alguns passageiros levantaram vivas á cidade e aos habitantes de Vizeu, sendo correspondidos por muitos vivas aos excursionistas, que vieram muito agradados da antiga cidade de Viriato.

No dia 12 do corrente conta se que seja organisado outro comboio especial, entre Vizeu e Figueira.

E' pena que a companhia real dos caminhos de ferro não estabeleça comboios especiaes entre Coimbra e Thomar, Coimbra e Caldas da Rainha, e Coimbra e Espinho, ou para outros pontos importantes, para onde não faltariam passageiros d'esta cidade.

Barracões da estrada da Beira — Até que finalmente desappareceram os barracões que ha annos existiam ao principio da estrada da Beira, em frente da Casa Minerva.

Em tempo tinhamos pedido, como medida hygienica, que elles fossem d'alli retirados, porque só serviam para deposito de immundicie, produzindo máu cheiro e máu aspecto naquelle local.

Oxalá se vão empregando os esforços para se ir limpando a cidade, que bem carece de aceio.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus, filha de José das Neves e Maria Rosa, de Semide, de 65 annos. Falleceu no dia 1.

Arminda, filha de pae incognito e Encarnação Fernandes, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:354.

Felix Faure — *Thermignon*, 6 — O presidente Faure recebeu esta tarde os officiaes italianos, que lhe apresentaram os cumprimentos do rei Humberto. A conversação foi muito cordeal.

Foram-lhes prestadas honras como aos enviados extraordinarios.

Parlamento inglez — *Londres*, 6. — O discurso da corôa, encerrando o parlamento, diz ter a esperança de que fiquem resolvidos quanto antes todos os factos importantes para a paz greco-turca; annuncia a celebração d'um tratado de paz e amizade com o *negus* Menelick; consigna a denunciação dos tratados de commercio com a Allemanha e a Belgica, e a participação dos representantes das colonias no jubileu da rainha; accrescenta que a fome e a peste das indias quasi tem desapparecido já, e termina agradecendo ao parlamento o haver augmentado as forças maritimas do imperio.

O imperador Guilherme — *S. Petersburgo*, 7, m. — São esperados hoje nesta capital o imperador Guilherme e a imperatriz Augusta Victoria da Allemanha. O tempo está incerto e nublado.

A cidade, sobriamente decorada, apresenta em absoluto o aspecto ordinario.

Explosão — *Rustchuk*, 7. — Deu-se uma explosão na fabrica de cartuchos, ficando mortos 46 homens, e feridos 60.

Os navios de guerra para Marrocos — *Tanger*, 6. — O imperio de Marrocos, em consequencia de certas difficuldades, decidiu não acceitar os navios de guerra encommendados na Italia.

Protesto — *New-York*, 6 — O encarregado de negocios da Allemanha protestou novamente contra os direitos supplementares impostos ao assucar procedente de paizes que concedem premios á sua exportação.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ARRENDAR

1 NA QUINTA DE SANTA CRUZ, Praça de D. Luiz, ha dois andares, juntos ou separados, e umas na rua rua das Sollas, n.º 13, loja e dois andares; para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino «Olympio Nicolau Ruy Fernandes».

AVISO

2 POR ordem da ex.ma presidente são avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral, na sala da Associação dos Artistas, no domingo, 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia

Apresentação das contas e respectivo parecer do conselho fiscal, referentes ao 1.º semestre do anno corrente; — discussão e votação do projecto da reforma dos estatutos; — organisação de duas pharmacias cooperativas; e resolver sobre o estado financeiro da Associação.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

BOM VINHO

3 HA PARA vender junto ou separado cinco toneis de magnifico vinho tinto, na quinta da Espertina, freguezia de Trouxemil.

Trata-se com seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA
Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berleni

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc. Locomoveis.

Alexander Joung & C.º Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar. Luvadores. Plainas. Serras sem fim, circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.

SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO
ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO
Reconstrucção dos annexos do convento

4 FAZ-SE publico que no dia 17 do corrente mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da Matta do Bussaco, se hade proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADES	BASE DE LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIAS	
Tarefa n.º 1				
Abertura de ornato em pedra de Ançã	62,m²5	8$000	500$000	12$500
Tarefa n.º 2				
Apparelho de cantaria de Ançã	71,m³00	7$000	497$000	12$425

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando se a fazer o deposito de 5 p. c. do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço fechada em subscripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria d'esta Administração, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Bussaco, 12 de Julho de 1897.

O administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Vinho da colheita de 1896

5 JOSÉ CHARTERS D'AZEVEDO, proprietario-viticultor, de Leiria, ainda tem para vender, na sua quinta das Côrtes, 100 cascos de bom vinho, tinto e branco.

PIANO

6 MUITO bom, vertical, dos mais modernos, quasi novo.

Custou 74 libras e vende-se com grande abatimento.

Coimbra, livraria Mesquita, rua de Borges Carneiro, 17.

Rebuçados maravilhosos d'Alla & Filha

7 SÃO utilissimos nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza, porque na sua composição entram substancias calmantes, peitoraes e espectorantes de reconhecido merito therapeutico.

Preço da caixa 100 réis

Deposito em Coimbra, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 35 — Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

8 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal-os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

HOTEL HESPANHOL
E
CASA DE BANHOS
40, Rua da Concordia, 40 — (Bairro Novo)
FIGUEIRA

9 NESTE hotel, com magnificas vistas para o mar e proximo a todos os *Casinos* e *praia de banhos*, encontra-se um esplendido serviço de meza tanto á hespanhola como á franceza, vinhos finos nacionaes e estrangeiros e inexcedivel aceio.

PREÇOS MODICOS

A. R. ADÃES BERMUDES
ARCHITECTO
Pensionista do Estado nas escolas do estrangeiro

Projectos, orçamentos e construcções em todo o paiz

Rua da Boa Vista, 140 = LISBOA

Casa para arrendar

10 ARRENDA SE uma na rua do Sargento Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.os 73 e 75.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

11 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 5:196 — COIMBRA — SABBADO 14 DE AGOSTO DE 1897 — 50.º ANNO

ADAMASTOR
E
VASCO DA GAMA

Acabâmos de receber de Italia, devido á generosa offerta do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim d'Araujo, consul portuguez em Genova, dois estimadissimos brindes.

•

Um tem o seguinte titulo:

Edição de Antonio Portugal de Faria. O episodio do Adamastor nos Lusiadas de Luiz de Camões.

Livorno — Tipographia de Raffaello Giusti — 1897.

E' uma edição primorosa, em formato de 4.º grande, e da qual se tiraram limitadissimo numero de exemplares, com um dos quaes fomos obsequiados.

No principio traz o retrato em gravura de Luiz de Camões, conforme se acha nos — *Discursos varios politicos*, por Manoel Severim de Faria, impressos em Evora, por Manoel de Carvalho, impressor da Universidade, no anno de 1624.

Possuimos um exemplar d'esses *Discursos* de Severim de Faria.

Traz em seguida a gravura do esplendido vaso de guerra, o *Adamastor*.

Depois vem os retratos dos patrioticos editores do referido episodio.

Vem por fim uma gravura dos *Lusiadas* traduzidos na lingua italiana, por Carlo Antonio Paggi, e impressos em Lisboa no anno de 1658, por Henrique Valente de Oliveira.

•

Contém esta *Memoria* o episodio do *Adamastor*, nas duas linguas, italiana e portugueza.

A primeira é a traducção de Adriano Bonaretti, realisada sobre a elegante edição camoniana de Firmin Didot, Paris 1823, publicada em Leorne em 1880, e impressa pelos editores P. Vannini e F.

O episodio em portuguez é da edição dirigida e revista pelo sr. Joaquim de Araujo, e publicada em Leorne em Julho de 1896.

•

Vamos extractar parte das curiosas informações que precedem o episodio, quer relativas ao vaso de guerra o *Adamastor*, quer á edição da *Memoria* a que nos estamos a referir.

O ADAMASTOR EM LIVORNO
I

Em Julho de 1896, os portuguezes assistentes ao *varo* do cruzador *Adamastor*, construido nos magnificos estaleiros dos irmãos Orlando, (1) reunidos, em intimo convivio, apoz a cerimonia symbolica da *confirmação* do navio de guerra, pois que baptisado já elle previamente o fôra, por toda a nação portugueza — accordaram e votaram por acclamação uma proposta de Joaquim de Araujo para que em memoria de tal successo e de tão affectiva reunião se imprimissem em Livorno as estrophes esculpturaes em que o grande epico Luiz de Camões fundiu em bronze a gigantesca criação do «monstro horrendo»

De boca negra e dentes amarellos!

Por virtude d'essa deliberação se imprimiram na typographia Giusti, d'esta cidade, 56 exemplares numerados do magnifico episodio camoniano, que desde Humboldt até Hypolite Taine tem sido a admiração da critica hodierna.

D'esses 56 exemplares, os primeiros onze foram expressamente editados em papel de linho, sendo a sua distribuição assim feita:

N.º 1 — Sua magestade el rei o senhor D. Carlos (por obsequioso intermedio do ex.mo sr. dr. José Thomaz de Sousa Martins).

N.º 2 — Bibliotheca do *Adamastor* (entregue á commissão da defeza nacional pelo ex.mo sr. capitão de mar e guerra José Maria Teixeira Guimarães)

N.º 3 — Ex.mo sr. Angelo de Sarrea Prado, engenheiro e antigo deputado da nação.

N.º 4 — Ex.mo sr. Alfredo Achilles Monteverde, secretario da legação de sua magestade fidelissima, junto a sua magestade el-rei Humberto I.

N.º 5 — Ex.mo sr. capitão de mar e guerra Cipriano Lopes de Andrade.

N.º 6 — Ex.mo sr. Joaquim de Araujo, consul de sua magestade fidelissima em Genova, membro da Academia Real das Sciencias, antigo secretario da commissão portugueza da exposição Colombina de Madrid.

N.º 7 — Ex.mo sr. coronel João Carlos Rodrigues da Costa, antigo deputado da nação.

N.º 8 — Ex.mo sr. José Maria Teixeira Guimarães, capitão de mar e guerra.

N.º 9 — Ex.mo sr. Julio da Silva Talento, machinista naval.

N.º 10 — Ex.mo sr. Avelino Augusto da Silva Monteiro, 2.º tenente da armada.

N.º 11 — Ex.mo sr. José Gonçalo Vaz de Carvalho, engenheiro naval.

Os restantes numeros, concedida uma pequena distribuição official, tornaram-se adjudicados cinco a cada um dos benemeritos editores, que com elles presentearam as pessoas de suas relações pessoaes.

A' edição do volume luxuosamente impresso na typographia Giusti seguiu-se a estampagem, com poucos dias de intervallo, de quatro paginas, coordenadas em o mesmo formato, pelo director da publicação, unanimemente escolhido por honroso encargo dos seus compatriotas, o nosso collega e amigo Joaquim de Araujo. Essas quatro paginas, impressas no Porto e *aggiunta* indispensavel do volume, resgatam dois ou tres pequenissimos lapsos de revisão postos em evidencia com o maior escrupulo, como da referida folha se comprova.

Não passou, nem podia passar desapercebida esta curiosissima publicação, cujos epitomes historicos vamos tracejando, como um capitulo desconhecido até certo ponto da bibliographia portugueza.

Além da distincta referencia que lhe consagrou o illustre escriptor sr. Antonio Padula na nota 4, pag. 54, do seu bello livro *Camoens e i nuovi poeti portoghesi* (Napoles, 1896), d'ella se occuparam os seguintes periodicos, que indicamos para futuros coordenadores camonianos, e que são outros tantos echos da festa de Livorno e da gloria de Camões.

1 *Primeiro de Janeiro* — de 10 de Agosto de 1896.

2 *Seculo* — de 11 de Agosto de 1896.

3 *Persuasão* — de 2 de Setembro de 1896 (na correspondencia de Lisboa).

4 *Correio da Noite* — de 11 de Agosto de 1896.

5 *Commercio de Portugal* — de 12 de Agosto de 1896.

6 *Seculo* — de 25 de Outubro de 1896.

7 *Revista Critica de Historia y literatura espanolas, portuguesas e hispano-americanas* — Año I — Agosto 1896. Num. 9. Madrid. Director D. Rafael Altamira.

8 *Conimbricense* — N.º 5:099 — 49.º anno de 11 de Agosto de 1896.

9 *Conimbricense* — N.º 5:106 — 49.º anno de 5 de Setembro de 1896.

10 *Primeiro de Janeiro* — N.º 172, de 22 de Julho de 1896 (carta de Joaquim de Araujo).

11 *Primeiro de Janeiro* — N.º 175, de 25 de Julho de 1896 (carta de Joaquim de Araujo).

•

Segue-se a II parte d'esta excellente Memoria, em que se dá conta de que já antes Leorne se assignalára com outra homenagem de alto valor, em honra de Camões, e invocando o nome augusto d'esse predestinado do genio.

Foi em 1880, por occasião do centenario do poeta das nossas glorias, e 84 annos depois de no theatro *Avvalorati*, se haver cantado a Ignez de Castro, em primorosa partitura.

Sentimos que as limitadas dimensões do *Conimbricense* nos não permittam reproduzir aqui a estimada descripção que d'estes factos se faz na magnifica Memoria com que acabamos de ser brindados.

O outro dos brindes mencionados tem o seguinte titulo:

Joaquim d'Araujo — As traducções italianas dos Lusiadas.

Livorno — Tipographia de Raffaello Giusti. — M.DCCC.XCVII.

Esta edição é tambem em formato de 4.º grande, e muito perfeita.

A tiragem foi egualmente de numero muito limitado; sendo nós obsequiados com um d'esses exemplares.

Reproduz as gravuras que já mencionámos dos *Discursos varios politicos*, de Manoel Severim de Faria, e do traductor italiano dos *Lusiadas* Carlo Antonio Paggi.

Extractámos da interessante publicação do sr. Joaquim d'Araujo a seguinte parte das suas informações:

As traducções italianas
DOS
«LUSIADAS»

A analise comparativa das traducções dos *Lusiadas* em italiano (se bem que não podesse abranjer os textos de Bellotti e Bonaretti) acha-se magistralmente emittida, nas cincoenta magnificas paginas, que sob o titulo de *Olla Podrida — Del Camoens e de' suoi traduttori*, foram insertas na revista italiana: — *Il Subalpino* (1839, Torino) sem revelação de nome de auctor; e, ha pouco ainda, tomou o thema, com restricção, quanto ás passagens produzidas em confronto, mas alargando o quadro com maior somma de traductores, o sr. Antonio Padula, na sua suggestiva conferencia: — *Camoens e i nuovi poeti portughesi*, Napoli, 1896.

Não vamos proceder, pois, a um estudo comparativo das traducções conhecidas, para o que, demais, nos fallecem recursos. E, por egual, nos não abalançámos a relacionar os traductores parciaes da Epopeia portugueza, assignalando os trechos fragmentarios, que a um ou outro poeta aprouve divulgar.

(1) Os desenhos do *Adamastor* foram estudados em 1894 e foram assignados em Lisboa, pelo ing. Salvatore Orlando com o contracto a 3 de Abril de 1895. Assentou-se a quilha na carreira a 2 de Agosto de 1895. A photographia da ossada do navio fez-se a 15 de Dezembro de 1895. As primeiras provas de ancora fizeram-se a 6 de Maio de 1897 no porto exterior.

Occuparam-se do *varo* do *Adamastor* os seguintes jornaes livorneses:

Gazetta Livornese, n.º 193, *Il Telegrafo*, n.º 195, e *Correo Toscano*, n.º 195.

A *Italia Maritima*, de Genova, n.º 47, publicou uma estampa representando o *varo* do nosso cruzador.

Desde o Cav. Marino, que certamente conheceu os *Lusiadas* na côrte de Maria de Medicis, a cuja protecção se acolhera, depois da desregrada vida aventureira que em Turim levou, até Peragallo e Tommaso Cannizaro, muitos auctores haveria que indicar, numa ou noutra estrophe, num ou noutro episodio, transplantados do extraordinario Poema portuguez.

As nossas aspirações cifram-se por agora, em menos; e tão só tractamos de realisar um modesto catalogo das traducções completas dos *Lusiadas*, aproveitando o lance de registrar observações, que num ou noutro ponto, nos parece darmos em primeira mão.

E' a melhor maneira com que de prompto, podemos acceder ao gentil convite com que o sr. Antonio de Portugal de Faria, nosso distincto collega, nos penhora, requerendo o nosso despretencioso auxilio na preciosa edição do *Adamastor*, que, em tamanha traça de luzimento, vae realisar victoriosamente.

Eis, pois, a notula, cremos que completa, das traducções italianas dos *Lusiadas:* ....

....

*

Sentimos que o limitado espaço do *Conimbricense* nos não permitta transcrever o resto das curiosas informações do sr. Joaquim d'Araujo.

Não terminaremos, porém, sem agradecer ao nosso esclarecido amigo a honrosa offerta das suas interessantissimas notas bibliographicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A POLICIA EM COIMBRA

Consta-nos que se tem ultimamente desenvolvido por parte da policia civil algum zelo no cumprimento dos seus deveres, emquanto á limpeza da cidade.

Muito folgaremos só ter que louvar neste objecto, pois que seremos inexoraveis emquanto á tolerancia dos abusos escandalosos, que habitualmente se praticam.

Chamâmos toda a attenção do sr. commissario de policia para este ponderoso ramo do seu cargo.

Tambem estimaremos só ter que elogiar os srs. vereadores pelo cumpriprimento das respectivas posturas.

Tanto o sr. commissario de policia como a municipalidade, pódem prestar relevantes serviços.

A cidade de Coimbra quer gozar dos foros de terceira terra do reino, e seria na verdade irrisorio que uma cidade d'esta ordem se tornasse notavel pela sua falta de limpeza e das devidas providencias emquanto á saude publica.

Coimbra é muito frequentada por viajantes, não poucos dos quaes são estrangeiros.

Que juiso hão de elles ir fazendo da policia de Coimbra, em vista da vergonhosa immundicie que por ahi habitualmente existe?

As auctoridades das terras, ainda as medianamente importantes, esforçam-se por as tornar attrahentes pela limpeza, pela boa ordem e segurança publica, e por tudo que possa fazer acreditar essas povoações.

E' mister tambem que haja a mais rigorosa policia emquanto aos generos de consumo.

A saude dos habitantes depende muito do estado em que se acharem os alimentos.

Não exigimos impossibilidades á camara municipal, porque sabemos as difficuldades com que lucta por falta de meios; mas ao menos é de esperar que attenda ao concerto das calçadas, como lhe fôr possivel.

A pouco e pouco se póde ir melhorando esse serviço.

E' uma vergonha o que se vê, tanto dentro da cidade, como nas proximidades d'ella.

Chamâmos toda a attenção da policia civil para o costumado abuso do jogo prohibido.

O facto de se tolerar esse abuso noutras terras, não o justifica nesta cidade.

Além de que em Coimbra dão-se circumstancias excepcionaes a esse respeito.

Os paes de familia mandam para Coimbra os seus filhos, convencidos de que elles vem para aqui applicar-se seriamente ao estudo; mas em breve são os seus filhos attrahidos pelas más companhias; e eil-os nas espeluncas de jogo, nas casas da prostituição e noutros antros da devassidão mais torpe.

Estão os paes d'esses mancebos muito convencidos que elles se acham entregues ao cumprimento da sua missão no estudo, quando pelo contrario são aqui dominados pelos companheiros mal procedidos, praticando todas as irregularidades.

No principio de quasi todos os annos lectivos se praticam actos altamente condemnaveis; sendo maltratados uns pelos outros estudantes.

Chegam-se ás vezes a praticar verdadeiros attentados por parte dos desordeiros.

Cumpre á policia academica e á policia civil reprimir tão grandes abusos, de que não poucas vezes tem resultado consequencias gravissimas.

Emfim, torna-se indispensavel mostrar ao paiz que estamos numa cidade em que ha policia, e não na terra em que cada um faz impunemente tudo quanto quer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que se presenceia em Coimbra

Praticam-se nesta cidade factos tão revoltantes e vergonhosos, que se não acreditariam se não fossem vistos por todos.

No Caes, proximo ao novo hotel Mondego, existem, ou existiram até certo tempo, duas moradas de casas, pertencentes a um rico proprietario d'esta cidade, nas seguintes condições:

Esse Caes é muito frequentado pelo publico e ahi costuma tocar em um coreto a banda do regimento de infanteria 23.

Neste mesmo Caes effectua-se annualmente e se vae effectuar dentro em poucos dias a grande feira de S. Bartholomeu, onde concorre gente de quasi todo o paiz.

Ora esses predios, ou antes pardieiros, estão sendo o despejo de uma quantidade enorme de immundicies que para alli vae lançar quem quer, sendo o cheiro que se exhala d'esse foco de infecção de tal ordem que está ameaçando a saude dos habitantes d'esta terra.

A casa ou pardieiro que ainda resta acha-se já ha muito tempo deshabitada e ameaça proxima ruina.

Temos instado, uma e muitas vezes com a camara municipal e policia civil para que tomem as providencias urgentes que um caso tão grave requer.

Tudo, porém, tem sido completamente inutil.

Ora nós queremos saber se estâmos numa terra de cafres, ou numa cidade civilisada.

Pois esteja certo quem quer que tolere tão grande escandalo, que tem aqui com quem luctar.

Nós que nunca recuámos perante os abusos das auctoridades, não seria agora, quasi no fim da vida, que haviamos de ver silenciosos as vergonhas que por ahi se praticam, não sendo esta uma das menores.

Contâmos na vereação municipal amigos dedicados, mas acima de tudo está o cumprimento dos nossos deveres.

Se assim não procedessemos valia mais quebrar a penna de jornalista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

A victoria da Villa da Praia

No dia 11 de Agosto de 1829, como mencionámos em o numero passado d'este periodico, houve a famosa derrota da esquadra absolutista, na Villa da Praia, da ilha Terceira.

Os miguelistas ficaram furiosos em Portugal por esta sua vergonha, e condemnavam fortemente o coronel José Antonio de Azevedo Lemos, attribuindo-lhe, pela sua inepcia, um tal resultado.

Viu-se, por isso, Azevedo Lemos, forçado a fazer uma publicação em sua defeza.

Incumbiu de escrever a memoria a José Agostinho de Macedo, o que effectivamente este fez, saindo anonyma e com o seguinte titulo:

Relação das operações militares da expedição, que debaixo do commando do chefe de esquadra da armada real, José Joaquim da Rosa Coelho, foi mandada aos Açores para bater os rebeldes acoutados na ilha Terceira. As quaes operações se notam desde o dia 17 de Maio de 1829, até 16 de Agosto do dito anno, em que a esquadra, e tropas se dissolveram, e separaram.

Lisboa—Na impressão de João Nunes Esteves—1829.

Como curiosidade vamos transcrever a enumeração do material que, segundo José Agostinho de Macedo e Azevedo Lemos, levava a esquadra de D. Miguel, e que soffreu uma famosa derrota.

Deve-se advertir que o principal fim que tinham em vista Macedo e Azevedo Lemos era diminuir a importancia do material da esquadra miguelista, e pelo contrario exaltar a importancia das forças liberaes.

FORÇAS NAVAES DA EXPEDIÇÃO

Naus	1
Fragatas	3
Corvetas	2
Brigues	3
Escunas	1
Transportes	12

Força da divisão expedicionaria debaixo do commando do coronel José Antonio de Azevedo Lemos.

CORPOS	PRAÇAS
Artifices engenheiros . . .	32
Artilheria n.º 1 e 3 . . .	284
Caçadores n.º 1	446
Ditos n.º 11	244
O primeiro batalhão de infanteria n.º 1	663
O segundo batalhão de infanteria n.º 7	399
Duas companhias do regimento n.º 13	137
O segundo batalhão do regimento n.º 16	415
O primeiro batalhão de n.º 20	368
Somma . . .	2:988

Além das praças acima mencionadas tambem havia algumas peças de campanha com seus obuses, e um grosso trem de artilheria pesada, provido em abundancia de todo o necessario.

FORÇA REBELDE

A força dos rebeldes na ilha Terceira, e que havia a combater, segundo as melhores e mais acreditadas noticias, eram mais de 3:000 infantes; um grande parque de artilheria de campanha; e um pequeno esquadrão de cavallaria.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$300 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 550—Dito novo tremez 520—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 640—Dito branco meudo 580—Dito branco graudo 600—Dito rajado 450—Dito frade 500—Centeio 340—Cevada 220—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 620—Favas 360—Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$160 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 255.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco novo 420—Dito branco velho 400—Dito amarello novo 420—Dito amarello velho 400—Trigo branco 580—Dito tremez 580—Dito mouro 600—Feijão mocho 760—Dito branco 750—Dito amarello 600—Dito rajado 550—Dito frade 560—Grão de bico 680—Tremoços 430—Batata de comer 200—Centeio 480—Cevada 260—Favas 380—Avêa 220.

NOTICIARIO

Recita extraordinaria no theatro Affonso Taveira—Por iniciativa d'uma commissão pertencente ao *Grupo dramatico Martins de Carvalho*, realisa-se hoje naquelle theatro uma recita que tiveram a bondade de nos dedicar, como decano dos jornalistas portuguezes.

Esta festa será levada a effeito com todo o apparato por aquelle grupo.

Tomam tambem parte a actriz D. Carlota Santos e os actores Antonio Missas e Cesar Santos.

O elegante theatro estará vistosamente adornado.

Eis o programma do espectaculo:

1.ª parte

Astucias de actriz—Engraçada opereta em 1 acto, de F. Napoleão da Victoria.

2.ª parte

Folies Bergère—Em 1 acto.

O gato—Monologo em verso, imitação de Baptista Machado, por Cesar dos Santos.

Um alho junior—Scena comica do fallecido poeta operario Adelino Veiga, desempenhada por M. dos Santos.

O chaos—Monologo em verso, recitado por Antonio Larcher.

Sempre a andar—Cançoneta excentrica, (imitação), desempenhada por Carlota Santos.

3.ª parte

Herança d'um tio—Lindissima comedia em 1 acto, ornada de musica, original de Jayme Venancio.

4.ª parte

Tourada no Ribatejo—Esplendida opereta em 1 acto, original do fallecido escriptor João de Mendonça, musica do distincto maestro F. Symaria.

Inspecção sanitaria—A policia procedeu hontem ao exame do leite exposto á venda nesta cidade.

Foi encontrado muito d'elle deteriorado, pelo que a policia, na conformidade das respectivas posturas, o inutilisou e impoz a correspondente multa pecuniaria.

Louvamos a policia por esta fiscalisação e esperamos que não cesse de cumprir rigorosamente com os seus deveres, pois que a damnificação dos alimentos é prejudicialissima á saude publica.

Accrescentaremos agora que a policia procedeu hoje a nova inspecção do leite.

Pedido de exoneração—O sr. Vicente José de Seiça pediu a exoneração do seu emprego de pharmaceutico dos hospitaes da Universidade.

Visita—Hontem á noute fomos visitado pelo sr. Joaquim Carlos da Silva Heitor, general de brigada.

O sr. Heitor é dedicadissimo secretario da direcção da Sociedade protectora dos animaes, e redactor do *Zoophilo*, advogado das doutrinas da mesma louvavel instituição.

Muito folgámos com a visita d'este cidadão benemerito.

Representação—Os habitantes da freguezia de Barcouço vão representar ao governo para a referida freguezia passar para o concelho de Coimbra.

Actualmente Barcouço é concelho da Mealhada, comarca de Anadia, districto de Aveiro, e passando para o concelho de Coimbra, a que já pertenceu, d'onde dista uns 14 kilometros, aqui têem a séde do districto, da comarca e do concelho, o que lhes é muito mais conveniente para a resolução dos seus negocios civis, judiciaes e administrativos.

Obras do Caes—Proseguem com grande actividade as obras do Caes, devendo chegar no dia 23 os mergulhadores para os respectivos trabalhos na segunda rampa das Ameias.

Director das obras publicas—Chegou na quinta feira a Coimbra e nesse mesmo dia reassumiu o seu antigo logar de director das obras publicas d'este districto, o sr. Antonio Franco Frazão.

Este funccionario logo que tomou posse, visitou com o sr. engenheiro Goes, as obras do museu, lyceu e penitenciaria.

Desastre—O serralheiro José Ignacio, estando na terça feira a experimentar um revolver, em Santo Antonio dos Olivaes, teve a infelicidade de se lhe disparar casualmente, indo a bala ferir no ventre o seu amigo Mathias dos Santos, que estava proximo.

O Ignacio foi preso e o ferido recolhido ao hospital, mas não em estado grave.

A policia, porem, reconhecendo que o caso não passou de um lamentavel desastre, como o proprio ferido confessou, poz o preso em liberdade.

Mosteiro de Lorvão—Os bens moveis d'este mosteiro que escaparam dos desaforados roubos em tempo alli praticados, tem sido vendidos em praça ultimamente; renderam 402$390 réis.

Falta ainda fazer leilão de telha, azulejos e algumas cantarias do mesmo mosteiro.

Isca—Foi apprehendida a um pobre homem que mora na rua das Solas, uma porção de isca de contrabando.

O homem foi preso, mas não póde pagar a multa por ser muito pobre.

Associações de soccorros mutuos—São cinco as associações de soccorros mutuos d'esta cidade que desejam estabelecer pharmacia exclusiva para os socios e suas familias.

No relatorio apresentado pela commissão encarregada de estudar este assumpto, são estabelecidas quatro hypotheses para o caso de ser fundada uma ou duas pharmacias, só para os socios ou para elles e suas familias.

Nomeação—Foi nomeado sub delegado da comarca de Soure, o sr. bacharel João Tudella d'Amorim Pessoa.

Missa em Santa Clara—A'manhã, domingo, pelas 7 e meia horas da manhã, haverá missa cantada na egreja do mosteiro da Rainha Santa Isabel.

Festa da Senhora da Boa Morte em Lorvão—Realisa se ámanhã com grande pompa a solemnidade da Senhora da Boa Morte, no logar de Lorvão, sitio pouco distante d'esta cidade.

A'quella pittoresca povoação costuma concorrer muita gente d'esta cidade, não só pelo lindo passeio que se disfructa, mas para visitarem o sumptuoso mosteiro e as bellezas d'arte que encerra.

Festividade nas Torres—Realisa-se ámanhã, domingo, com grande pompa, a festa em honra do martyr S. Sebastião, no logar das Torres, feita pelo povo d'aquelle curato, devendo-se a iniciativa a um grupo de individuos que se constituiram em commissão para este fim.

De manhã haverá missa a grande instrumental, subindo ao pulpito o rev.º padre sr. bacharel Manoel Maria Antunes.

De tarde haverá exposição do SS., sermão e em seguida procissão, incorporando-se as irmandades do SS de Santo Antonio dos Olivaes, S. Sebastião, Senhora do Rosario e SS. das Torres.

A' passagem da procissão será distribuida aos pobres mais necessitados d'aquelles logares, uma esmola offerecida por devoção.

Haverá bazar de prendas, cujo producto reverterá em favor da irmandade de Nossa Senhora do Rosario. A' noite illuminações, danças populares em dois pavilhões construidos para este fim.

Abrilhantará a festa uma esplendida philarmonica.

Das 2 horas em diante, ha carros a partir do largo do Principe D. Carlos.

Festa em Penella—Nos dias 14 e 15 do corrente realisa-se na historica e antiquissima villa de Penella, a festividade a Nossa Senhora da Nazareth.

Hoje começam as festas. A' noute procissão, sendo conduzido o andor de Nossa Senhora, da egreja de Santa Eufemia para a de S. Miguel, onde será cantada uma ladainha a grande instrumental.

Em seguida será queimado no Rocio um vistoso fogo de artificio, feito pelo habil pyrothechnico de Coimbra o sr. José Antonio d'Oliveira, que já por varias vezes tem feito o fogo para esta festa, agradando muitissimo; e por isso estamos convencidos que não desmerecerá da boa conta em que é tido pelos entendedores da arte.

Durante os festejos a philarmonica Penellense, de que é habil regente o sr. João Rodrigues de Deus, tocará as varias peças do seu variado repertorio, que agradam sempre pela precisão com que são executadas pelos philarmonicos.

No dia 15 continuará a festa, começando pelo peditorio, havendo em seguida missa a grande instrumental e sermão pelo parocho do Rabaçal.

A procissão realisar-se ha ás 6 horas da tarde.

Neste dia effectuar-se-hão enthusiasticos bailes populares, estando para esse fim já armado um bonito pavilhão na praça d'esta villa.

Exames em Outubro—A direcção de instrucção publica mandou uma circular para os quatro Lyceus Centraes, communicando que só podem ser admittidos a exame em Outubro os alumnos a quem faltem duas disciplinas para terminar um curso de sciencia ou lettras.

Não são admittidos os requerimentos para exames singulares e os requerentes provarão ter estudado os ultimos quatro mezes na área da respectiva circumscripção as disciplinas que requerem.

Nova firma commercial—O sr. Antonio José Lopes Guimarães, passou o seu estabelecimento de ferragens, nesta cidade, aos srs. Manoel Ferreira Matheus e José Cesar Lopes, sob a firma Antonio José Lopes Guimarães, Successores.

Accusação grave—Está sendo motivo de severos commentarios um acto criminoso que se diz praticado pelo parocho encommendado de Villa Secca, concelho de Condeixa.

Consta-nos que o accusado está entregue á auctoridade judicial de Condeixa, e cumpre tambem á auctoridade ecclesiastica proceder ás devidas informações, para que tão enorme escandalo não fique impune.

Noticias do Brazil—Do nosso collega a *Voz Publica*, transcrevemos as seguintes noticias:

Uma numerosa commissão do Centro Socialista Internacional foi entregar ao dr. Prudente de Moraes uma mensagem de plena adhesão e franco apoio ao governo.

—Está indigitado para secretario de fazenda do Estado de S. Paulo, o dr. Mello Peixoto.

—O frio em S. Paulo tem sido intenso. O thermometro marca 3 graus abaixo de zero. No Rio tem tambem baixado muito a temperatura.

—Está projectada a extincção do almoxarifado da Estrada de ferro Central do Brazil.

—Em Porto Alegre e Rio Grande do Sul tem se dado ultimamente repetidos assaltos.

—O minitro da fazenda, de accordo com o governo, vae modificar o desenho das apolices, das quaes desapparece o retrato do ex-imperador, sendo emittidas outras contendo o symbolo da Republica.

—Falla-se na suppressão da alfandega de S. Paulo.

—O parecer da commissão do orçamento é contrario a cassar ao governo auctorisação para arrendar as estradas de ferro.

—Foram graduados o contra almirante de mar e guerra sr. Alvarim da Costa, assim como todos os chefes da classe de marinha que não o eram.

—O dr. Prudente de Moraes continua a pedir aos seus companheiros no governo toda a economia nos orçamentos, aconselhando a suspensão dos serviços e a suppressão de outros. Insiste que o seu maior empenho é equilibrar a receita com a despeza.

—E' falsa a noticia de que o dr. Manoel Victorino pretenda renunciar.

Canovas del Castillo—*Madrid*, 11.—Suppõe se que o italiano Angiolillo, assassino do sr. Canovas, será immediatamente entregue ao tribunal marcial e fuzilado no proximo sabbado.

Vergara, 11.—O criminoso Angiolillo passou o dia muito tranquillo.

Esta manhã acceitou uns livros religiosos para ler.

Os frades tratarão ámanhã de o confessar.

Madrid, 12—O sr. Canovas lega á bibliotheca nacional todos os seus livros, entre os quaes ha alguns rarissimos.

A *Gaceta* publica uma portaria addiando para ámanhã o enterro do sr. Canovas.

Havana, 11.—Chegou o general Weyler, que está muito impressionado pela morte do sr. Canovas.

Madrid, 11.—A viuva do sr. Canovas prohibiu a exposição do cadaver em camara ardente.

O governo decidiu agraciar a viuva do sr. Canovas com o titulo de duqueza, grandeza de primeira classe e uma pensão de 30:000 pesetas.

Madrid, 12—Os ministros ouviram esta manhã missa na camara ardente do sr. Canovas, a qual acaba de ser franqueada ao publico.

Agentes de policia e guardas civis fazem o serviço de ordem.

Continuam a chegar telegrammas e corôas.

Africa Oriental—*Chibuto*, 5 de Julho—As *Novidades* dão as seguintes informações:

«Não ha novidades de sensação. Mas vae-se trabalhando sempre para consolidar e alargar as nossas installações, preparando tudo para a columna de operações, que se espera em breve com o Mousinho.

Os attrictos maiores, com que luctamos são por causa dos abastecimentos. O paiz não offerece recursos de especie alguma; é preciso levar tudo e, apezar de reduzidas ao minimo as rações de etape, é sempre immenso o comboyo a organisar. E o restabelecimento do comboyo?

Que quantidade de carros e de carregadores não são precisos?

E note-se que nós, portuguezes, graças a não termos coisa alguma preparada na metropole fazemos as guerras empregando columnas de 500 e 600 homens com comboyos que os inglezes reputam minimos para 50. As difficuldades com que se lucta são inacreditaveis; só quem se vê nellas é que sabe.

Depois o preto está mal educado; não trabalha.

Para se arranjarem 200 carregadores é um martyrio.

Ultimamente, para se conseguir ter uma media de 500 carregadores, tem sido preciso dar-lhes uma ração de arroz, dois lenços, que valem 200 réis, e alcool!

Vejam porque preço saem as cargas!

Felizmente, o problema para o Chibuto está resolvido em pouco tempo, pois Mousinho já auctorisou a acquisição d'uma linha Decauville de Mayene para aqui e logo que esteja estabelecida já os pretos nos não apoquentam.

Em Portugal só alguns officiaes, que tenham estado em operações em Africa, podem fazer uma idéa perfeita do que isto seja.

Pedem-se para a metropole 400 homens. A metropole manda-nos os 400 homens... quasi nús, ou como se o estivessem.

Quando se mandam 400 homens deve mandar-se logo com elles tudo o que pódem precisar: os uniformes de reserva, o calçado, o chapeu, os cartuchos, a lataria e sobretudo os meios de transporte em campanha.

Assim por exemplo, segundo as tabellas de etapes em vigor na provincia, o peso das rações para 300 europeus, para um dia, são 439 kilogrammas.

Um carro aqui, puxado a uma parelha de muares, não carrega mais de 300 kilogrammas, por causa dos caminhos. Para 6 dias de viveres para estes 300 europeus precisamos de nove carros.

Acrescentem-se mais os precisos para transporte de capotes, caldeiros, etc., e chegaremos á conta redonda de 12 carros para 300 europeus. Isto sem contar com os precisos para o serviço de linha de etapes.

Portanto, quando de Lisboa sairem 300 homens, devem logo vir acompanhados pelos seus 12 carros, 84 muares (minimo), 1 carro de ambulancia, macas, medicamentos, roupas e fardamentos de reserva, calçado, etc.

Os carros que as diversas expedições aqui fossem deixando, constituiriam o material de reserva preciso para o serviço de etape em campanha e para o de communicações entre os diversos caminhos militares e postos.

Isto, além de ser o necessario, não iria beneficiar a industria nacional?

Nós aqui compramos o preciso nas colonias inglezas, ou mesmo, no nosso mercado, productos inglezes ou allemães; assim vinha tudo das nossas fabricas.

Creio que valeria a pena pensar um pouco sobre o caso.

Y.

O projecto sobre os tabacos — Já é integralmente conhecido o relatorio da commissão de fazenda que precede o projecto de lei auctorisando o governo a contratar um supprimento em ouro, garantido pelas receitas disponiveis dos tabacos.

As bazes para a modificação do contracto de 26 de Fevereiro de 1891, comparadas com as da proposta ministerial, apresentam uma reducção na quantia minima annual a que fica obrigada a Companhia dos tabacos, além da renda fixa que fôra estipulada no contracto de 1891.

Provém esta reducção, em primeiro logar de se haver diminuido de 1/2 p. c. o sacrificio de lucros imposto aos vendedores e revendedores de tabacos, na parte que se refere ao desconto geral da venda. Este desconto ficará sendo de 7 1/2 p. c.; importa a sua diminuição de 2 1/2 p. c. em 195 contos, em vez dos 234 contos, que correspondiam a uma diminuição de 3 p. c.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

1 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito na praça 8 de Maio, n.º 8, hão de vender se, convindo o preço, as propriedades abaixo indicadas, que pertenceram ao fallecido sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral:

Uma morada de casas com 3 andares, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.os de policia 88 a 90, freguezia de S. Christovão d'esta cidade.

Cinco e meia aguilhadas de terra, ou o que na verdade fôr, no sitio das Roxas, ou Valle d'Alvim, campo da Nazareth da Ribeira.

Um olival em Villa Franca, proximo da Portella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE

A

2 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém.

Trata se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

RAPAZ

3 PRECISA-SE proximo a ganhar ordenado, com pratica de miudezas. Informações, na typographia do *Conimbricense*.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE, a dinheiro, uma grande insua, denominada do Bolão, proximo da povoação da Pedrulha, do 1.º de Novembro em diante Confina pelo sul com a estrada que vae de Coimbra para S. João do Campo; tem casa para habitação e uma eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

CONVITE

5 A FIRMA COMMERCIAL Peig Planas & Companhia, fabricantes e commerciantes estabelecidos em Santa Clara, d'este concelho de Coimbra, pretende licença para fundação ou antes laboração de uma fabrica de lanificios com tinturaria e motor a vapor ou machinas e caldeira de alta pressão, teares e mais accessorios no edificio do extincto convento de S. Francisco, onde occupa o 1.º andar e parte do 2.º. E como a fabrica de que se trata se acha comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes (das machinas), *fumo e perigo de explosão nas caldeiras;* (da fabrica e tinturaria — *residuos lamacentos e cheiro desagradavel quando algumas das operações se fazem sem cuidado;* — por isso em conformidade com as disposições d'aquelle decreto, são convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar na administração d'este concelho as suas reclamações por escripto contra a projectada fundação ou laboração, dentro de 30 dias a contar de 11 do mez corrente.

Coimbra, 13 de Agosto de 1897.

Peig Planas & C.ª

EXAMES EM OUTUBRO

6 TENDO sido permittidos os exames em Outubro, fica aberto o *Collegio Academico* durante as ferias e tem professores para todas as disciplinas.

Dão-se desde já informações, tanto sobre este assumpto como sobre matriculas, no lyceu ou no *Collegio*, para o futuro anno lectivo.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

O director,

José Falcão Ribeiro.

VIDES AMERICANAS

7 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

ARRENDA-SE

8 UMA casa com lindissimas vistas na rua da Trindade, 27 a 29, e rua de S. Pedro, 10 a 12.

Arrenda-se em separado dos altos, a loja com balcão e armação envidraçada, que se presta para qualquer negocio e bom local.

Para tractar, na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

PIANO

9 MUITO bom, vertical, dos mais modernos, quasi novo.

Custou 74 libras e vende-se com grande abatimento.

Coimbra, livraria Mesquita, rua de Borges Carneiro, 17.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA

EDITAL

João da Fonseca Barata, vice-ministro, servindo de ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra

10 FAÇO saber que por espaço de 8 dias, que ha de terminar em 22 do corrente, está patente na sala do despacho da Veneravel Ordem Terceira, a conta geral da receita e despeza da mesma Veneravel Ordem e do seu hospital e asylo, relativa ao anno economico de 1896 1897.

E para que chegue ao conhecimento dos N. N. irmãos, se mandou passar o presente e outro d'egual theor, que vae ser afixado á porta da egreja do Carmo.

Coimbra, sala do despacho da Veneravel Ordem Terceira, 12 d'Agosto de 1897.

O vice-ministro,

João da Fonseca Barata.

Casa para arrendar

11 ARRENDA SE uma na rua do Sargento-Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.os 73 e 75.

HOTEL HESPANHOL

E

CASA DE BANHOS

40, Rua da Concordia, 40 — (Bairro Novo)

FIGUEIRA

12 NESTE hotel, com magnificas vistas para o mar e proximo a todos os *Casinos e praia de banhos*, encontra-se um esplendido serviço de meza tanto á hespanhola como á franceza, vinhos finos nacionaes e estrangeiros e inexcedivel aceio.

PREÇOS MODICOS

CASAS PARA ARRENDAR

13 NA QUINTA DE SANTA CRUZ, Praça de D. Luiz, ha dois andares, juntos ou separados, e umas na rua rua das Sollas, n.º 15, loja e dois andares; para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

Vinho da colheita de 1896

14 JOSÉ CHARTERS D'AZEVEDO, proprietario-viticultor, de Leiria, ainda tem para vender, na sua quinta das Côrtes, 100 cascos de bom vinho, tinto e branco.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CONVITE

15 A FIRMA SOCIAL Annibal de Lima & Irmão, fabricantes e commerciantes d'esta cidade, pretendem montar uma fabrica de tecidos de malha com tinturaria, num predio de casas pertencentes a Manuel da Fonseca Callixto, situado no porto dos Oleiros, freguezia de Santa Cruz d'esta dita cidade. E como a fabrica de que se trata se acha comprehendida na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *residuos lamacentos e cheiro desagradavel quando algumas das operações se não fazem com cuidado* — por isso em conformidade com as disposições d'aquelle decreto, pelo presente convidam as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho as suas reclamações por escripto, contra a pretendida montagem ou estabelecimento dentro de 30 dias, contados do dia 6 do mez corrente.

Coimbra, 13 de Agosto de 1897.

Annibal de Lima & Irmão.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

RELATORIOS

16 COMPRAM-SE os relatorios e contas das gerencias de 1863, 1867, 1868, 1869, 1873, 1875, 1877 e 1878.

Compram-se tambem os primeiros estatutos — 1.ª edição.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia d'este jornal, ou no Arco do Ivo.

Estes relatorios são para completar uma collecção sua.

TYPOGRAPHO

17 PRECISA-SE na typographia Lusitana, de Augusto Veiga, na Figueira da Foz.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

MARÇANO

18 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA admitte um com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

CAIXEIRO

Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª precisam d'um que tenha bastantes habilitações de mercearia.

BALSEIRO

19 VENDE-SE um que leva 3 e meia pipas de vinho. Quem pretender dirija-se á rua das Azeiteiras, na loja do sr. Antonio, tanoeiro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:197		COIMBRA — TEÇRA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1897	50.º ANNO	

O EPISODIO DO ADAMASTOR

No anno de 1811, o furibundo padre José Agostinho de Macedo tratou de criticar acintosamente ao nosso insigne poeta Luiz de Camões, pelo seu magnifico episodio — *Adamastor*, — publicando para isso as suas malevolas — *Reflexões Criticas*.

Não se poude conter o eminente sabio Frei Francisco de S. Luiz, perante a má fé de Macedo; para o que escreveu uma interessantissima refutação ás insidias do atrabiliario escriptor.

Apesar d'isso não quiz Frei Francisco de S. Luiz, para evitar polemicas com o rancoroso critico de Camões, publicar a sua memoria.

Houve, porém, um seu amigo, que tomou a espontanea resolução de fazer imprimir no anno de 1819, em Santiago de Compostella, em Hespanha, na officina typographica de D. Joam Moldes, a — *Apologia de Camões, contra as «Reflexões Criticas» do padre José Agostinho de Macedo.*

Vamos começar hoje a reproduzir a valiosissima e instructiva memoria de Frei Francisco de S. Luiz, a qual por todos os motivos vem agora muito a proposito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APOLOGIA DE CAMÕES

Com razão nos ensina e adverte Quintiliano, que quando nas grandes obras de litteratura houvermos de notar algum defeito, o façamos com a moderação e attenção devida ao distincto merecimento e á publica reputação de seus auctores.

Esta maxima, digna por certo da prudencia, discrição e sizudeza de aquelle insigne mestre, é tão conforme aos principios da moral social, como propria dos bem regrados sentimentos de um coração honrado e virtuoso.

Além de não ser jámais decente, que o homem bem nascido e bem educado note ou reprehenda com expressões de desprezo, com dicterios picantes e com amargosa satyra, qualquer genero de defeito que observe nos seus semelhantes; ha muitos e mui particulares motivos, que aconselham esta prudente temperança, quando se trata de notar defeitos litterarios, e de os notar em obras e auctores, que por opinião publica, geral e constante, gosam de um logar superior e distincto na republica litteraria.

Mostrar estes defeitos, quando são reaes, censurar as obras e os auctores, quando elles se desviam das regras que o bom gosto tem estabelecido, é um dever do critico illustrado e um serviço relevante que se faz á litteratura.

Os melhores mestres da antiguidade não desdenharam esta occupação, e a ella devemos excellentes observações e preceitos, que ainda hoje guiam os bons engenhos na composição de suas producções e nos servem de regra para ajuizarmos do seu merecimento.

Porém escurecer com affectado silencio as bellezas e excellencias litterarias de qualquer obra para sómente realçar os seus defeitos: trabalhar por descobrir e avolumar esses defeitos, quando elles são tão miudos, ou tão raros, que apenas merecem attenção: imaginal-os, invental-os e imputal-os ao auctor, quando em realidade não existem, e desfigurar para isso os seus pensamentos e as suas expressões, ou dissimular com artificiosa fraude a verdadeira intelligencia d'ellas; e finalmente apresentar ao publico as resultas de tão mallogrado empenho em um mesquinho discurso cheio de expressões satyricas, de motejos ridiculos, de dicterios injuriosos e de petulantes sarcasmos; em logar de ser um serviço que se faz á litteratura, é pelo contrario um procedimento totalmente opposto aos seus progressos, é um ultraje que se faz ao merecimento, e é o signal menos equivoco de uma alma baixa e rasteira, que fecha os olhos á luz, porque não é capaz de supportar a sua claridade; que pretende manchar com nodoas impuras o esplendor do alheio merecimento, para que elle não contraste tão fortemente com as trevas da sua ignorancia, que desdenha do homem grande, porque se não atreve a alcançal-o e seguil-o em sua gloriosa carreira, e que não podendo emfim satisfazer por outro modo a sua orgulhosa vaidade, nem adquirir por obras de verdadeiro valor o conceito e estima que julga merecer; procura por meio de ridiculas graciosidades, insinuar-se no animo dos leitores malignos, desprevenidos, ou menos judiciosos, e ganhar por este modo o seu conceito, approvação e louvor.

Tal parece ter sido o plano e o desenho do auctor das *Reflexões Criticas*, que sahiram impressas em Lisboa sobre o *episodio de Adamastor* no canto V dos *Lusiadas de Camões.*

A ideia que haviamos formado d'este immortal episodio, tanto pela lição do poeta, como pelo juiso que d'elle tem feito os mais illustres sabios e criticos das nações polidas da Europa, fez que lêssemos cheios de admiração e assombro o estranho annuncio da *Gazeta de Lisboa* de 26 de Dezembro do anno de 1811, em que se inculcavam as *Reflexões Criticas* com a notavel recommendação de se achar nellas *demonstrado até á evidencia*, que aquelle episodio era *a maior incoherencia de Luiz de Camões*.

Sem embargo da nossa admiração e assombro, abstivemo-nos de fazer juizo algum decisivo sobre o merecimento das *Reflexões Criticas*, até que vissemos e examinassemos os argumentos, em que o seu auctor fundava uma tão rigorosa censura, esperando achar, quando não razões solidas e incontestaveis, ao menos algumas observações serias e sensatas, que justificassem todavia a intenção do auctor e dessem alguma côr favoravel aos seus reparos.

Comtudo tivemos o dissabor de ver completamente frustradas as nossas esperanças, e não menos augmentado o nosso espanto, quando logo pelo prologo d'aquelle pequeno folheto vimos que o auctor intentava subtrahir-se aos deveres de modestia e circumspecção, recommendados por Quintiliano na judiciosa maxima, que fica apontada no principio d'este discurso, para entregar-se a toda a liberdade do seu genio e dar alguma apparencia de desculpa á picante mordacidade com que pretendia sazonar as suas *Reflexões*.

Ninguem por certo intentará provar, como demanda o critico, *que os varões antigos tinham auctoridade para descreverem impunemente os disparates que quizessem.* Nem esta podia ser a mente de Quintiliano, nem nós podemos presumir no auctor das *Reflexões* tanta rudeza e ignorancia, que assim o haja entendido de boa fé. Concedemos que os antigos não tinham essa auctoridade: confessamos que erraram muitas vezes e que podiam cair em *disparates e absurdos:* reconhecemos nos modernos o direito e até o dever de os combater e refutar; de demonstrar e reprehender seus erros; de rectificar suas ideias; de censurar suas obras. Mas exigimos ao mesmo tempo com aquelle sabio mestre da antiguidade, que isto se faça com modestia e circumspecção: 1.º porque é decoroso e devido acatar sempre os grandes homens e respeitar o seu distincto merecimento: 2.º porque devemos julgar modestamente de nós; recear a imperfeição de nossas ideias e temer que porventura nos não pareçam *disparates* o que em realidade são bellezas superiores e de grande valia: 3.º porque sendo nós tambem sujeitos a cair em erros e disparates, não devemos attrair sobre nós, com o nosso proprio exemplo, os desprezos e zombarias, que nesse caso seriam bem merecida pena da nossa insolencia e temeridade: 4.º porque quem se vale de dicterios e motejos dá muito má ideia da causa que defende e mostra não confiar na força de suas razões e argumentos.

(*Continuar-se-ha*).

Grande festa patriotica

No domingo houve em Lisboa uma das mais solemnes e enthusiasticas demonstrações do espirito nacional.

Tratava-se de entregar ao governo o magnifico vaso de guerra, o *Adamastor*, construido na Italia, com o producto da patriotica subscripção aberta neste paiz, como protesto contra a affronta feita a Portugal, pelo governo inglez, no seu *ultimatum*, em 11 de Janeiro de 1890.

A' voz da patria, humilhada pelo governo inglez, correram os portuguezes, de todas as classes, a subscrever para se applicar o producto das generosas offertas a uma demonstração de força e de amor patrio.

Foi organisada em Lisboa uma commissão executiva, para administrar e dar o devido destino ás quantias com que todos os subscriptores iam concorrendo para esta notavel demonstração.

Houve varios alvitres ácerca do expediente a tomar; e por fim decidiu-se que se construisse um grande cruzador.

Foi effectuado esse vaso de guerra em Leorne, e em o numero passado do *Conimbricense* publicámos duas memorias com que o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim d'Araujo, nos presenteou, e onde se dão curiosas informações ácerca do *Adamastor*.

Ha dias deu o *Adamastor* entrada no Tejo, sendo recebido com grandes demonstrações de regosijo.

No domingo, essas demonstrações augmentaram de um modo extraordinario, por occasião de se fazer entrega do grande vaso de guerra ao governo.

Foi uma brilhante festa, que ficará memoravel nos fastos da cidade de Lisboa, e que ha de repercutir-se por todo o paiz.

*

Muito sentimos que a absoluta falta de espaço nos impeça de aqui descrevermos esta manifestação nacional, que vem largamente narrada pelos nossos collegas de Lisboa.

Seria para nós motivo da maior satisfação que tivessemos podido ir a Lisboa tomar parte nesta brilhante demonstração, de que ainda em Portugal não está de todo extincto o espirito publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO ABREU

Tornaram-se benemeritos pelos seus relevantes serviços, os membros da commissão executiva, encarregada de administrar e dar a mais justa applicação ao producto da subscripção aberta em todo o paiz.

São dignos dos mais altos louvores esses illustres cidadãos.

Não podemos, porém, sem grave injustiça, deixar de especialisar o nome do membro d'essa commissão, o sr. dr. Eduardo Abreu.

Foram verdadeiramente excepcionaes os serviços prestados pelo nosso constante amigo.

O nome de **Eduardo Abreu** ha de ficar vinculado á construcção do *Adamastor*.

Honra ao benemerito portuguez, que tanto concorreu para o bom resultado d'esta empreza patriotica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARBITRARIEDADES

Foi ha dias por duas vezes apprehendido um periodico republicano de Lisboa.

E' uma arbitrariedade peor do que a *antiga censura previa*.

Cumprimos o nosso dever protestando contra esse attentado.

E procedemos assim, com toda a isenção e imparcialidade, em relação a qualquer periodico da mais opposta politica.

Temos recebido *systematicas desconsiderações por parte da alludida folha periodica republicana*, mas acima de tudo está o nosso dever de defender a liberdade da manifestação do pensamento.

Ha annos, vendo que se havia praticado um attentado contra o periodico miguelista de Braga, o *Commercio do Minho*, saimos a campo em sua defeza, apezar da politica d'esse periodico ser bem diversa do nosso modo de pensar.

O que nós ganhámos com a defeza do *Commercio do Minho*, foi, passado pouco tempo, dirigir-nos elle um bem duro aggravo.

Pois nem assim nos arrependemos do nosso procedimento, porque não é dos nossos principios, o guardar silencio perante uma aggressão dirigida a um periodico, tanto sendo miguelista, como era aquelle, como havendo sido desconsiderado por qualquer outro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O "PAIZ„

O nosso estimavel collega republicano do *Paiz*, de Lisboa, queixa-se da policia continuar a praticar violencias contra elle.

Por esta fórma está a imprensa á mercê dos caprichos dos poderes publicos, em vez de estar dependente da acção da lei.

E' um estado anormal este em que vivemos, e contra taes arbitrariedades protestâmos nós energicamente como cidadão livre.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROCIDADE INAUDITA

No dia 16 de Agosto de 1833, fez hontem 64 annos, praticaram os fautores do miguelismo em Villa Nova de Gaya, um dos maiores attentados de que no seu genero ha memoria.

Já no dia 27 de Julho antecedente se havia effectuado o horroroso assassinato no castello de Estremoz, a golpes de machado, de 33 liberaes, desde os velhos até ás creanças.

Decorreram 20 dias, e no dia 16 de Agosto, o duque de Lafões, grande fautor de D. Miguel, para se vingar dos liberaes, manda lançar o fogo aos vastos armazens de Villa Nova de Gaya.

Os vinhos e aguas ardentes do maior preço corriam incendiados pelo Douro, enchendo de horror e espanto todas as pessoas que presenceavam semelhante espectaculo, que decerto não praticariam os maiores barbaros.

Foram destruidas pelo incendio 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente da mais fina, avaliando-se toda a destruição em 2:513 contos de réis.

Assim ficaram na pobreza numerosissimas pessoas, em que se incluiam infelizes viuvas e orphãos, que tinham naquelles armazens a sua fortuna!

Por esta fórma procediam os partidarios do *altar* e do *throno!*

Que infames aquelles!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

O COUTO

A inveja, e até odio que revelava Macedo contra o illustre poeta Luiz de Camões, havia revoltado varios escriptores, que sairam a campo defendendo o insigne auctor dos *Lusiadas*.

Os adversarios de Macedo aproveitaram, por isso, todos os ensejos para o stygmatisarem; e assim se estabeleceram repetidas e irritantes polemicas.

Era José Agostinho de Macedo notavel como prégador; pelo que Antonio Maria do Couto, professor de grego em Lisboa, fez uma publicação com o titulo de — *Regras da Oratoria de Cadeira*, com o fim de deprimir Macedo.

Este, em desforra, publicou em 1815 uma verdadeira diatribe contra Antonio Maria do Couto, com o seguinte titulo:

O Couto, por José Agostinho de Macedo.

(Mais lhe valia não ter nascido!!!)

Lisboa — Na Impressão Regia — 1815.

Para amostra do estylo de Macedo contra Antonio Maria do Couto, vamos transcrever as tres primeiras paginas do folheto — *O Couto*.

«A producção 36.ª de Couto é mais alguma cousa! E' verdade, que, para se desprezar como uma inepcia, bastaria ver lhe o titulo: — «*Regras da Oratoria da Cadeira*». — Parece me que tambem ha Oratoria do banco, Oratoria da tripeça, e tambem poderá haver Oratoria da cadeira furada! — Que regras são estas da Oratoria *da Cadeira?* Vem a ser cousas tão disparatadas, tão *heterogeneas*, (grego) que os homens do povo, quando as lêm, deixam cair os braços com o folheto, levantam os olhos, abrem a bocca, e depois de cabeceearem um pouco, dizem... Couto!!...

Vamos a ver de que se compõem estas regras da *Oratoria da Cadeira*.

1.º De uma advertencia;

2.º Da promessa das noticias biographicas de Francisco de Sales, professor de Rhetorica, mas não d'elle;

3.º De uns versos que fizeram a Verissimo Couto, seu pae, que Deus haja, sem se dizer e provar quem seja o auctor dos versos, que não soam mal...

Foi moço (pontinhos) dos Frades Vicentes,
E andou de sotana c'os outros serventes.

4.º De uma invectiva amarga, libello infamatorio e satyra pessoal ao respeitavel redactor da *Gazeta de Lisboa*.

5.º De uma noticia das novas Edições de Camões, que se fazem em Londres, e Paris.

6.º Da Historia das guerras civis, escripta por Polião.

7.º De algumas injurias ditas ao auctor do Sermão de acção de Graças, pregado em S. Julião a 22 de Junho de 1814, sem se produzir ccusa alguma do Sermão.

8.º De um glozario de palavras destacadas, e que ainda assim mesmo fóra de seu logar, e sem fazerem sentido algum, são portuguezas, e proprias.

9.º De um annuncio que Couto faz de uma obra, que ha de compôr, chamada — *Nomenclatura da Mithologia Grega*.

10.º Dos documentos que mostram o que o pae do Couto fez no Terreiro do Trigo, com as assignaturas dos numeros.

11.º De um documento que começa — Lisboa. Alvará de Antonio Couto, alumno das Escolas de S. Vicente, para contra elle se não proceder, (alguma tinha feito o Couto!)

12.º De uma certidão de José Matheus, escrivão dos *Tombos* de S. Vicente.

13.º De um catalogo das 35 producções de Couto, anonymas pela maior parte, e diz elle que são suas; porque ninguem as leu.

14.º De um epigramma que não foi feito a Couto.

Basta. Eis aqui estão as *Regras da Oratoria da Cadeira*. Outra vez o povo todo a deixar cair o folheto, a abrir a bocca, a entortar a cabeça, a estender o beiço, e mandibula inferior, e a dizer assim muito sem saber — Couto!!! —

E que se espera do Couto, que protesta saber de cór o Camões todo, e não se lembrou da 8.ª em que Camões diz, que Admastor apparecera de noite? Era de noite, compadre? Couto, que diz que quer dar regras da *Oratoria da Cadeira*, para vingar as cinzas do pae, a quem fizeram uns versos por amor da abonação do arrendamento de casas. Couto, que argumenta assim: O padre José Agostinho de Macedo, presbytero secular, e prégador de S. A. R., préga mal, logo estão vingadas as cinzas de meu pae Verissimo Couto.

Esta logica nem eu, nem ninguem viu desde Aristoteles até Condillac: o Sermão não presta, logo estão vingadas as cinzas de meu pae, que era do Terreiro, como se prova dos documentos numero tal, e tal. Couto!!!

E á vista d'isto quem ha de responder a Couto? Quem?

Eu, e o farei de um modo tal, que escarmente para sempre a Malevolencia, o Rancor, a Ignorança, a Perfidia, o Pedantismo, a Perversidade, a Inveja, a Insolencia dos atrevidos de todos os seculos.

A *Miseria* com que se pulverisou este Couto, sem lhe ter ainda morrido o pae; o *Dialogo dos Mortos*, os *Cabellos do mesmo Cão*, a *Carta ao compadre Mendes*, a *Analyse analysada*, são brincos, são passatempos.

Vou fallar com uma voz de raio, mas com a voz da razão, da verdade e se assim é preciso, da Circunspecção, e da Modestia.»

Todos estes factos são desenvolvidos extensamente por Macedo contra Antonio Maria do Couto.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Expedição para Moçambique — Partiu no vapor D. Amelia para Lourenço Marques a expedição militar. E' composta da 1.ª bateria da brigada de artilheria de montanha, com 5 officiaes, 9 sargentos equipados, e 120 cabos, soldados, corneteiros do esquadrão de cavallaria n.º 5 com 6 officiaes, 7 sargentos e 146 cabos, soldados, clarim, etc., de duas companhias de caçadores n.º 5 com 10 officiaes, 21 sargentos e 425 cabos, soldados, etc.; do serviço de saude, 3 medicos e 1 veterinario, 1 sargento enfermeiro e 3 cabos; 1 aspirante da administração militar encarregado dos serviços administrativos auxiliados por 3 cabos da 2.ª companhia da mesma administração, num total de 761 officiaes e praças de pret.

Parlamento — A camara votou o emprestimo dos 1:800 contos para as classes inactivas.

As côrtes foram prorogadas até ao dia 21 do corrente.

O Adamastor — Começaram na terça feira as visitas a este navio de guerra, e continuaram até hontem ás 6 horas da tarde.

Calculam se em cerca de mil e tantas pessoas que foram ver aquelle bello cruzador, onde o asseio é inexcedivel.

Hoje, sabbado, realisa se o jantar offerecido á tripulação pela commissão executiva da subscripção nacional.

O *Adamastor* fundeou em frente de Paço d'Arcos.

Ao banquete assistirão os membros da commissão e toda a officialidade de bordo. Será presidido pelo sr. duque de Palmella.

Consta de sopa d'aletria á italiana, bacalhau á portugueza, carneiro guizado á alemtejana, carne assada, queijo, doces, fructas, vinhos e café.

A'manhã terá logar a cerimonia da entrega do *Adamastor* ao Estado.

Estará presente o conselho do almirantado, os commandantes dos diversos navios de guerra, etc.

A grande commissão foi convidada e a entrega será feita pelos vogaes da commissão executiva.

Em Paço d'Arcos preparam-se grandes festejos feitos pela colonia balnear, illuminações, musica, vistosa marcha a archotes e balões, magnifico sarau, ceia opipara na espaçosa sala do Casino, etc.

Jeannete Gieter — Debutou na quarta feira no Real Colyseu de Lisboa, esta cançonetista franceza.

Na quarta feira fez a distincta cantora a sua apresentação á imprensa periodica da capital, cantando seis bellas canções, sendo applaudidissima. Mademoiselle Gieter tem voz bem timbrada e diz bem o verso, sem esgares nem tregeitos, sublinhando com grande perfeição a ideia do poeta, como na *Mamezelle* e *Serveuse*.

Isto para cantigas não ha como as mulheres.

Lá disse o bom La Fontaine:

Une femme chantait
C'etait bien de chansons
qu'alors il s'agissait.

Uma cantiguinha é um passaporte do amor, como graciosamente a classifica o nosso Camões no seu *Filodemo*.

As sereias tentaram Ulysses e perderam Palinuro, o piloto da armada de Enêas.

Na França tudo começa por cantigas... *tout commence par des chansons et tout finit par des revolutions.*

Em Lisboa, cidade das cantigas, desde a banca dos ministros até á officina do operario, todos correm ao reclamo d'uma *chansonneuse*. Temol'as ouvido desde os tempos do antigo *Café Concerto*, onde brilhou a *Dargis*, aquella que no Passeio Publico do Rocio esteve a ponto de morrer queimada, por se lhe ter pegado fogo no vestido até á *Perichole*, no theatro do Principe Real, contractada pelo Pinto Bastos.

Bons tempos esses que já lá vão!

Depois, recentemente, no salão do theatro da rua dos Condes, *Madame Croza*, com as suas cançonetas *boulevardières*, uma especie de *Ivette Guilbert*, e ainda no anno passado a *Paquerrete*, no Real Colyseu, no genero *canaille*, genero inteiramente popular e que enthusiasmou o publico alfacinha que a acompanhava no estribilho, a ponto d'ella... não poder cantar!...

Esta foi depois seguida por *Blanche Lescaut*, uma verdadeira estrella no genero, de voz tão fresca, sonora e argentina que faria emudecer a propria *Mademoiselle Tereza*, do Caveau, de Laudelle, em Paris, que nos fins do seculo passado deliciou, com os seus ritornellos, os parisienses que no livro d'ouro do mundanismo a inscreveram como a mais irresistivel e deliciosa cançonetista que tem pisado os palcos dos Cafés concertos.

Jeannete Gieter é o que se chamma uma cançonetista fina, elegante e primorosa no dizer, e sem duvida chamará grande concorrencia ao Real Colyseu.

Errata — Quando na minha ultima correspondencia me referi ao sr. Coelho, rico proprietario dos Olivaes, e conhecido pela alcunha do *Feijão*, disse eu que o referido senhor era um verdadeiro *saloio*, isto é, um homem rude, rustico, ignorante, não lhe tirando com isso as bellas qualidades moraes que elle possue.

Pois os senhores typographos do *Conimbricense* classificaram-no como um verdadeiro *sabio*, e isto depois de lhe chamarem analphabeto!

Infelizmente para mim o sr. *Feijão* não sabe ler, porque certamente ficaria inchado de vaidade ao ver-se assim classificado em lettra redonda, e não deixaria de me presentear com meia duzia de melões das suas bellas quintas.

Em todo o caso se eu receber os taes melões enviarei metade d'elles ao typographo, parodiando assim o... das alabardas.

Lisboa, 12 de Agosto de 1897.

S. P.

POIARES

Sr. redactor do jornal o *Conimbricense*. — A v., meu tão prestante como bom amigo, e ao publico em geral, que não viu nem sabe, venho noticiar como foram passadas as cousas respeitantes á magestosa funcção de Nossa Senhora das Necessidades que aqui teve seu logar nos dias 7, 8 e 9 do corrente.

Consumou-se, felizmente, a gosto geral, com extraordinario esplendor, magestade e brilhantismo, esta já tão notavel festividade, sem alteração da boa ordem e socego publico, excedendo, sem duvida alguma, qualquer das anteriores mais luzidas.

Sem receio de contrariedade, affirmamos que no nosso districto, se não apresentará funcção religiosa mais imponente; e seja-nos permittido dizer — que nem na séde districtal, *relativamente fallando*, se verá superior grandeza e brilhantismo festival.

Nesta parte digam, por nós, esses milhares de pessoas, mesmo de grandes distancias, que presenciaram o facto. E dizemos — *relativamente fallando* — porque além d'outras bem justas razões, o nosso infeliz e desprotegido Poiares, nem ao menos gosa, na actualidade, as honras e proveitos de sua autonomia municipal que, desgraçadamente, lhe foi extorquida...

Emfim, correu tudo e tudo maravilhosamente, segundo era de esperar, vistas as muitas e muito activas diligencias e trabalhos prévios, por parte de muitos cavalheiros.

Pois o nosso — bazar para beneficencia!...

Este, meu caro amigo, excedeu tudo; até mesmo a espectativa dos seus promotores. Ainda bem, que foi extraordinariamente grandioso; — foi até deslumbrante; para proval o bastará que eu diga a v. o seguinte:

Está a concluir-se a preciosa e trabalhosa liquidação, cujo rendimento liquido não será inferior a 500 ou 550$000 réis. Mas note bem, meu caro amigo, ainda temos em sêr, cerca de mil offertas ou prendas que não foram passadas, muitas das quaes são das mais valiosas em valor e merecimento artistico.

Temos, emfim, crescimo para um outro bazar, com objectos preciosos, sendo certo, como é, que nestes crescimos entram as mais ricas prendas offerecidas, como uma linda bilheteira de prata — um trinchante do mesmo metal — e assim outras muitas de notavel valor intrinseco e extrinseco. Isto é excepcional, é importante e significativo, não acha?

Ora, pois, seja tudo bem e alegremente vindo; e mil graças e graças mil á dignidade e philantropia de tantas senhoras, tantos cavalheiros e tantas familias concorrentes, a quem, respeitosa e gratamente, aqui perpetuamos um cordeal agradecimento em nome da commissão central do hospital de beneficencia Poiarense, da qual, embora inferiormente, fazemos parte.

O facto que venho de expôr é altamente significativo e muito agradavel e honroso á commissão central, que assim se ufana apresentando ao publico esta primeira prova, resultante de suas diligencias e boa vontade, que tanta aceitação encontraram no bondoso animo de tantos bemfeitores; o que tudo lhe proporciona a mais fagueira esperança de que será feliz nos actos futuros que em breve vae encetar, a fim de levar a cabo seus sonhos dourados, o estabelecimento do — «Hospital de beneficencia Poiarense» — padrão de gloria para esta localidade e para a commissão iniciadora de Santos, no Brazil, mãe legitima do emprehendimento d'obra tão humanitaria como honrosa.

Prezadissimo amigo e sr. redactor, não tenho competencia e nem mesmo tempo para historiar condignamente, a magnificencia e variedade do que foi passado nos alludidos tres dias e correspondentes noutes, seria isso fastidioso para v. que tanto necessita applicar seu tempo a trabalhos de grande merecimento e proveito geral, trabalhos bem conhecidos e lisongeiramente apreciados pelos homens de lettras, que os estimam e respeitam; releve, portanto, que eu fique por aqui, para não mais incommodal-o, por agora, enviando lhe uma viva e grata saudade, acompanhada do mais cordeal e puro desejo da prolongação de sua tão util existencia, com allivio de seus padecimentos.

Adeus meu bom amigo e senhor.

Poiares, 13 d'Agosto de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Baterias d'artilheria — Dizem que vão ser creadas mais duas baterias de artilheria e que o governo ainda não resolveu quaes as terras onde ellas devem ser collocadas; mas não falta já quem as esteja solicitando para varias localidades.

Coimbra, terra que muito se recommenda pela sua posição central e pela sua importancia como terceira cidade do reino, ligada á principal linha ferrea que temos e a grande numero de estradas magnificas que a põem em communicação facil com todos os pontos do paiz, certamente que é das que mais direito tem a reclamar para si uma d'essas baterias.

Dá se ainda a circumstancia de haver aqui quartel disponivel, no antigo convento de Sant'Anna, que ha muito pertence ao ministerio da guerra.

Em tempo permaneceu sempre em Coimbra um destacamento de cavallaria, mas foi mandado retirar quando havia grande falta de praças nos regimentos. Essa circumstancia já se não dá, mas nem por isso o destacamento voltou mais para aqui.

E' portanto esta falta mais um motivo para justificar a vinda para Coimbra, d'uma das baterias que vão ser creadas.

Ahi fica a lembrança para que a aproveitem aquelles a quem compete olhar pelos interesses d'esta terra.

Nunca é de mais pedir, e Coimbra deve estar desenganada que poucas vezes se lhe tem feito justiça, pela sua grande indifferença em todas as cousas.

Ponham os olhos na Figueira, onde tudo se tem alcançado. E' que alli unem se todos quando se trata de qualquer melhoramento da localidade; todos pedem, nomeiam-se commissões para ir a Lisboa solicitar do governo as suas pretensões e representam sempre até serem attendidos. E' isto que se deve fazer tambem em Coimbra.

Um facto bem frisante e recente demonstra o que dizemos.

Se não fossem as diligencias que se fizeram ha dias contra o projecto que estreitava o Caes em frente da estação do caminho de ferro, decerto que viriamos a ter alli mais um padrão da indifferença da gente de Coimbra; mas felizmente remediou-se a tempo semelhante mal.

Pedir e pedir sempre tudo quanto seja justo e rasoavel, para isto contem sempre comnosco.

Havemos de mostrar até á ultima o amor que temos á nossa terra.

Inspecção ao leite — A policia renovou hoje a inspecção ao leite.

Até que em fim parece ter entrado a policia no verdadeiro caminho.

Muito folgâmos que os nossos esforços vão produzindo algum resultado.

E' mister que a policia tenha todo o cuidado com a astucia das mulheres que vêm á cidade vender o leite, as quaes têm artes de illudir a policia por differentes modos, e d'isso mesmo se gabam ellas.

Inspecção aos alimentos — Não é só o leite que carece de ser fiscalisado.

O mesmo é mister effectuar com os outros alimentos.

A falsificação e deterioração dos generos alimenticios é um grande damno para a saude publica.

A camara passada creou um logar para um facultativo, que inspeccione os alimentos; e esse facultativo recebe um ordenado bastante avultado.

E', por isso necessario que se saiba, que se se creou essa entidade não foi para satisfazer a afilhadagem politica, mas para impedir a continuação dos escandalos e abusos que constantemente se estão praticando.

Caiação das casas — Determina o art. 104.º do codigo das posturas municipaes, que todas as paredes das casas que possam ver-se das ruas ou outro qualquer logar publico, sejam inteiramente caiadas ou pintadas todos os annos, de 31 de Maio ao ultimo de Setembro, sob pena de 500 a 1$000 réis de multa.

O § unico do mesmo artigo diz o seguinte: — Os que forem remissos no cumprimento d'este dever pagarão a despeza que a camara fizer em mandar caiar os ditos predios.

Todos os annos se publica o respectivo edital, mas é letra morta, porque nenhum caso se tem feito do cumprimento de tal disposição.

Nós perguntamos, para que servem as posturas municipaes? São ou não para se cumprirem? Se não querem fazer caso d'ellas, para que as approvam e para que publicam annualmente o edital ácerca da caiação dos predios? Pois póde admittir-se que em uma terra como esta estejam ahi predios ha 10, 15 e 20 annos sem serem caiados?

Já indicámos como mais nojentas pelo aspecto enegrecido que apresentam, esse immundo pardieiro do Caes, a que nos temos referido, alguns predios das ruas Fernandes Thomaz, de Joaquim Antonio d'Aguiar, e outras, cujas trazeiras deitam para o Mondego; as ruinas da Estrella, onde houve o incendio, as trazeiras das casas ao cimo da Couraça dos Apostolos, que deitam para a cerca da Misericordia, etc., etc.

Agora fallaremos tambem dos edificios publicos, em cuja lista figura em primeiro logar a Universidade, a começar pela bibliotheca, que se não caia ha muitos annos.

Não descançaremos emquanto não soubermos que se empregam todos os esforços para que os predios sejam caiados como mandam as posturas municipaes.

Concurso — Na Universidade está aberto concurso para provimento de tres substituições na Faculdade de Philosophia e cinco na de Medicina e do logar de preparador de anatomia pathologica; o primeiro é pelo tempo de 60 dias, o segundo de 90 e o terceiro de 60, com o ordenado de 300$000 réis.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José, filho de Joaquim Ferreira e Maria da Piedade, de Coimbra, de 1 e meio mez. Falleceu no dia 12.

Cesar, filho de João Caetano da Piedade e Theresa da Piedade, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu no dia 13.

Rachel da Conceição Sequeira, filha de José Maria Sequeira e Theresa Maxima, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:357.

Interesses de Coimbra — Recebemos hontem no correio da tarde a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Li no nosso *Conimbricense* de 14 do corrente, uma local que se refere ao passeio do Caes.

E' realmente bem entendido que v. se não esqueça d'esta cidade, já que não temos mais de quem d'ella se lembre.

Tenho estranhado que v. se não tenha recordado da quinta de Santa Cruz, pois que está uma desgraça e é realmente uma vergonha; e não vem visitante algum a esta cidade, em qualquer época do anno, que não vá alli passear.

Ha naquelle local um coreto que tem sido tão despresado, que está a cair.

Custará muito dinheiro em o concertar? E porque não irá a banda do 23 tocar para alli umas vezes e outras para o Caes? Não merecerá aquelle passeio isso?

Peço-lhe que se informe d'aquelle estado e logo que possa se occupe d'este assumpto, pois que é mais um beneficio que presta a Coimbra.

* * *

Reclamação á policia — No correio da manhã de hoje recebemos a seguinte informação:

Sr. redactor. — E' incansavel o seu zelo pela saude publica e por isso lhe lembro para que peça as devidas providencias a quem competir, por causa d'uma montureira de estrume que acaba de ser posta num dos quintaes entre as ruas Direita e da Moeda, a meia distancia dos extremos da rua, junto á runa.

Cruzador D. Amelia — Realisa-se ámanhã, ás 4 horas da tarde, a inauguração solemne da construcção do cruzador *D. Amelia*, no arsenal de marinha. Assistem el-rei e a rainha, o sr. ministro da marinha, o conselho do almirantado e a officialidade da armada, de grande uniforme.

A guarda de honra é feita por uma força do corpo de marinheiros, com a respectiva charanga.

Canovas — Devem ter se celebrado em Madrid, na egreja de S. Francisco, o Grande, solemnes exequias por alma de Canovas, com a assistencia d'uma companhia de infanteria. Para dar as salvas fôra destacada uma bateria de artilheria.

Teve a sua ultima sessão o conselho de guerra, reunido para julgar Miguel Angiolillo. O assassino foi condemnado á morte e deve ser executado no proximo sabbado, no pateo da cadeia de Vergara.

O defensor officioso do réu limitou se a attribuir o assassinio do presidente do conselho a um acto de loucura de Angiolillo.

Chegaram a Vergara, para manter a ordem publica, um esquadrão de cavallaria de Arlaban e 150 soldados de caçadores de Madrid. Só os frades dominicanos de Vergara têem licença para visitar o réu. Desde 1868 que não se effectuava uma execução na provincia de Guipuzcoa.

O embaixador de Italia em Madrid entregou ao ministro dos negocios estrangeiros o seguinte telegramma do syndico de Foggia, terra natal do assassino Angiolillo:

«Em nome d'esta junta municipal, que se reuniu, com urgencia, logo que foi reconhecida a identidade do assassino do presidente do conselho de ministros da nobilissima nação hespanhola, rogo a v. ex.ª tenha a bondade de expressar a esse governo o unanime sentimento de profunda dôr de todos os habitantes de Foggia e a sua indignação pelo execravel delicto commettido por um miseravel criminoso nascido, por desgraça, nesta povoação.»

O *Journal des Débats*, de Paris, diz que com a morte de Canovas, nasceram grandes esperanças, principalmente nos Estados Unidos, onde se julgava que só o eminente estadista representava a lucta encarniçada contra o separatismo cubano.

Os que tal pensam desconhecem que o sentimento do povo hespanhol é unanime naquella questão. O povo hespanhol, ao chorar a perda d'um tão grande homem de estado, não deve temer que a sua desapparição comprometta a obra grandiosa a que o sr. Canovas se consagrou.

Attentado contra o rei Humberto — *Milão*, 13, tarde. — Foram hoje presos tres individuos suspeitos de serem cumplices de Acciarito, que tentou matar o rei Humberto. Foram-lhes apprehendidas armas e correspondencia.

Prisioneiros suspeitos — *Londres*, 14, manhã. — O *Daily Mail* d'esta manhã publica um telegramma da Cidade do Cabo dizendo que as forças portuguezas, por occasião de baterem o gentio de Gaza, capturaram alguns brancos suspeitos de agentes do sr. Cecil Rhodes para excitarem os pretos á revolta contra o dominio portuguez.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

RELATORIOS

Compram-se os relatorios e contas das gerencias de 1863, 1867, 1868, 1869, 1873, 1875, 1878, 1879 e 1888.

Compram-se tambem os primeiros estatutos—1.ª edição.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia d'este jornal, ou no Arco do Ivo.

Estes relatorios são para completar uma collecção sua.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 NO DIA 6 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1897 e a findar em 30 de Setembro de 1898, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.ºs de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 d'Agosto de 1897.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Venda de propriedades

1 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito na praça 8 de Maio, n.º 8, hão de vender-se, convindo o preço, as propriedades abaixo indicadas, que pertenceram ao fallecido sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral:

Uma morada de casas com 3 andares, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.ºs de policia 88 a 90, freguezia de S. Christovão d'esta cidade.

Cinco e meia aguilhadas de terra, ou o que na verdade fôr, no sitio das Roxas, ou Valle d'Alvim, campo da Nazareth da Ribeira.

Um olival em Villa Franca, proximo da Portella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE A

3 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

MARÇANO

4 PRECISA-SE, com pratica de mercearia, da rua do Corvo, 46 a 48.

VENDA

5 VENDEM-SE dois pares de rodas trazeiras para galera e um encerado proprio para a dita.

Nesta redacção se diz.

EXAMES EM OUTUBRO

6 TENDO sido permittidos os exames em Outubro, fica aberto o *Collegio Academico* durante as ferias e tem professores para todas as disciplinas.

Dão-se desde já informações, tanto sobre este assumpto como sobre matriculas, no lyceu ou no *Collegio*, para o futuro anno lectivo.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

O director,
José Falcão Ribeiro.

VIDES AMERICANAS

7 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

8 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal-os com todo o esmero e asseio por um *preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

MARÇANO

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA admitte um com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

BANHOS DE LUSO

10 COMPRAM-SE acções d'esta sociedade. Trata-se com Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz.

ARRENDA-SE

11 UMA casa com lindissimas vistas na rua da Trindade, 27 a 29, e rua de S. Pedro, 10 a 12.

Arrenda-se em separado dos altos, a loja com balcão e armação envidraçada, que se presta para qualquer negocio e bom local.

Para tractar, na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

HOTEL HESPANHOL E CASA DE BANHOS

40, Rua da Concordia, 40 — (Bairro Novo)

FIGUEIRA

12 NESTE hotel, com magnificas vistas para o mar e proximo a todos os *Casinos e praia de banhos*, encontra-se um esplendido serviço de meza tanto á hespanhola como á franceza, vinhos finos nacionaes e estrangeiros e inexcedivel aceio.

PREÇOS MODICOS

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE, a dinheiro, uma grande insua, denominada do Bolão, proximo da povoação da Pedrulha, do 1.º de Novembro em diante. Confina pelo sul com a estrada que vae de Coimbra para S. João do Campo; tem casa para habitação e uma eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

Rebuçados maravilhosos d'Alla & Filha

14 SÃO utilissimos nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza, porque na sua composição entram substancias calmantes, peitoraes e espectorantes de reconhecido merito therapeutico.

Preço da caixa 100 réis

Deposito em Coimbra, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 35—Coimbra.

Vinho da colheita de 1896

15 JOSÉ CHARTERS D'AZEVEDO, proprietario-viticultor, de Leiria, ainda tem para vender, na sua quinta das Côrtes, 100 cascos de bom vinho, tinto e branco.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

VENDE-SE

16 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.ºs 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

CASAS PARA ARRENDAR

16 NA QUINTA DE SANTA CRUZ, Praça de D. Luiz, ha dois andares, juntos ou separados, e umas na rua rua das Sollas, n.º 15, loja e dois andares; para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

BALSEIRO

17 VENDE-SE um que leva 3 e meia pipas de vinho. Quem pretender dirija-se á rua das Azeiteiras, na loja do sr. Antonio, tanoeiro.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

18 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

18 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette grátis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:198 — COIMBRA — SABBADO 21 DE AGOSTO DE 1897 — 60.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

E se o nosso critico se não contenta com estas razões, que porventura não serão de seu gosto; e continua a perguntar-nos *por que razão um gigante ha de ter a liberdade de fazer uma parvoice, e não ha de ter liberdade um pygmeu de lhe dizer: isto, senhor gigante, é uma parvoice?* Respondemos no mesmo tom e linguagem; que um pygmeu, por isso mesmo que é pygmeu, nunca póde ajuizar com certeza e segurança ácerca das parvoices de um gigante: (1) e que tomando, a despeito d'isso, a liberdade e confiança de insultal-o, se expõe a ser esmagado por elle e a pagar d'este modo a pena do seu arrojo e atrevimento.

Depois d'este judicioso prologo começa o critico a sua censura; mas antes de entrar no principal ponto d'ella, quer dar-nos uma ideia do conceito geral que faz do estylo dos *Lusiadas*: e este assumpto, que pareceria difficil de tratar-se a qualquer insigne litterato, é decidido e arrematado pelo nosso critico num só rasgo de penna e em um breve periodo.

Em o longo poema dos Lusiadas (diz elle, pag. 5) *quasi tudo é mera prosa, com esta differença, que se faz tanto mais intoleravel, quanto mais poesia se esperava.*

Eis aqui pois uma singular novidade que o nosso auctor nos ensina, e que ninguem antes d'elle havia conhecido e publicado!

Embora Camões tenha gosado por mais de dois seculos o illustre e glorioso titulo de *Principe dos poetas de Hespanha*: embora o seu poema tenha merecido a constante e universal estima, applauso e admiração de uma nação espirituosa, sensivel e apaixonada, qual a portugueza: embora tenha sido reimpresso infinitas vezes; traduzido em muitas e varias linguas, (2) commentado e defendido por homens illustres em saber e doutrina, elogiado por estrangeiros sabios e imparciaes, (3) imitado por estremados poetas, estudado por todos como obra classica e de superior merecimento; e finalmente collocado pelo juiso dos mais abalisados criticos entre as poucas epopeias antigas e modernas, que são reconhecidas como taes em toda a litteratura; tudo isto é puro effeito da preoccupação e dos *profundos vestigios que deixam em nossa alma as primeiras ideias que adquirimos sobre materias litterarias*: porquê em realidade neste poema tão gabado *quasi tudo é mera prosa*, e o seu estylo *pela maior parte frigido, glacial e perfeitamente prosaico*. (4)

O conselho dos deuses, descripto no canto I, estancia 19-42: o soccorro com que Venus e as Nereidas acudiram ao perigo da armada portugueza, canto II, estancia 18-28: a supplica de Venus a favor dos portuguezes, ib., estancia 33-55: a descripção geographica da Europa, canto III, estancia 6-20: a embaixada da rainha de Castella D. Maria a seu pae el-rei D. Affonso IV de Portugal, canto III, estancia 102-106: a narração dos desditosos amores de D. Ignez de Castro, ib., estancia 120-135: a descripção da batalha de Aljubarrota, canto IV, estancia 28-46: o sonho d'el-rei D. Manoel, ib., estancia 68-75: a falla do velho, ib., estancia 94-104: a sahida da armada portugueza do porto de Lisboa e descripção das costas maritimas, canto V, estancia 1-46: o immortal episodio de *Adamastor*, ib., estancia 39-60: o conselho dos deusos do mar, canto VI, estancia 8-37: a descripção da Tempestade, ib., estancia 70-91: a descripção da India, canto VII, estancia 17-22: a descripção do palacio do Samorim, ib., estancia 51-54: a pintura das bandeiras e tapeçarias da capitania portugueza, canto VIII, estancia 1-39: o canto IX todo: o vaticinio de Thetis, canto X, estancia 10-74 e estancia 77-138, etc., etc.; tudo isto são ninharias poeticas, *descosidas arengas, discursos corriqueiros, disparates, incoherencias, e absurdos do triste poeta, e emfim mera prosa e estylo frigido e perfeitamente glacial!!* (5)

Qualquer dos nossos escriptores das cousas da India (continua o critico, pag. 5), *é para mim muito mais agradavel que Camões.*

Nós não ousamos disputar-lhe a verdade d'esta proposição, porque ninguem melhor que elle póde saber o que lhe agrada, ou não agrada; e porque tambem pouco importa á republica litteraria saber qual seja o seu gosto em taes materias.

Sómente nos admiramos: 1.º que prefira a Camões a historia de Castanheda, a cuja linguagem dá o nome de *tristissima prosa*: 2.º que não goste ao menos dos logares que o grande poeta *furtou a Barros*, visto que *jámais deixou de o trasladar, sem mudar o sentido ou phrases, não fazendo mais que rimar e rebater a castigada prosa d'este insigne escriptor*: 3.º que tambem lhe causem nojo e fastio os logares que Camões *roubou a Virgilio e a Ariosto, principalmente trasladando-os litteralmente por todo o seu poema*: 4.º finalmente que este mesmo desgosto e desagrado recaia sobre um poeta que *lia muito a Ovidio*, que *tinha toda a erudição do seu tempo*, e a quem o proprio critico faz um grande elogio na chamada *Ode Pindarica*, impressa á frente do seu *Gama*; e na 4.ª, 5.ª e 6.ª estancia do primeiro canto d'este poema. (6)

(*Continuar-se-ha*).

(1) Este principio é physicamente verdadeiro. Em geral o homem não póde ajuizar das cousas, senão relativamente e segundo a proporção que ellas tem com a sua natureza, ou com as suas faculdades e circumstancias.

Uma creança tem por incomportavel qualquer pequeno peso, que um homem move com extrema facilidade. Um cego julga *disparates e absurdos* o que ouve a respeito de côres ás pessoas que tem boa vista. Um louco e insensato zomba e moteja dos discursos do homem serio e sizudo, porque lhe parecem outros tantos despropositos. Os pygmeus de Swift houveram por monstruoso e colossal o homem europeu, e este fez o mesmo conceito a respeito dos habitantes de *Brobdingnhag*.

Por analogia de razão, os felices atrevimentos de um poeta creador, devem parecer *disparates*, e talvez perigosos despenhos, a um genio mesquinho e rasteiro, que não póde levantar tão sublime e arrebatado vôo, etc.

Esta é a explicação do *pygmeu* e do *gigante* do nosso critico. Elle escolheu a comparação com muito tino, e nós temos o gosto de a commentar.

(2) Veja-se o *padre Thomaz de Aquino* no *prologo* da sua 2.ª edição de Camões.

(3) Por não fazermos longo catalogo de nomes, contentar-nos-hemos de lembrar sómente aqui o illustre e profundo *Montesquieu* no seu *Esprit des Lois*, livro XXI, cap. XXI, onde diz que o poema de Camões *fait sentir quelque chose des charmes de l'Odyssée, et de la magnificence de l'Enéide.*

Este elogio na bocca de Montesquieu honra tanto o nosso poeta, quanto acredita o depurado gosto e litteratura d'aquelle insigne escriptor.

(4) *Reflexões Criticas*, pag. 5, 6, 9, etc. *Gama, poema narrativo, discurso preliminar*, pag. XIV. Já *Lamotte* disse de *Homero*, que o seu grande credito era uma *pura preoccupação transmittida desde os antigos até nós*. Esta casta de criticos tem o mesmo genio em todos os paizes!

(5) Taes são as polidissimas expressões com que o critico se explica a respeito de *Camões*, a pag. 6, 9, 26, 28, 32, etc., das *Reflexões Criticas*; e no *discurso preliminar* do seu *Gama*.

(6) Para se conhecer a olhos vistos a má tenção do critico, ou o seu máu juizo, basta notar as miseraveis contradicções em que cahe, fallando do poeta. Já não nos lembramos do que diz na *Ode Pindarica* e nas estancias citadas do *Gama*, porque tudo isso entendemos em sentido ironico.

Mas nas proprias *Reflexões Criticas*, que é um folheto de 34 paginas em 12, a pag. 7, diz que *quantas passagens encontraes nos Lusiadas, que são de pura e rigorosa historia*, são trasladadas pelo Camões de Barros. A pag. 8 acha que Camões tambem *furtou a Castanheda*. A pag. 5 e 9 e no *discurso preliminar do Gama*, diz que em Camões quasi tudo é *mera prosa*, e que o seu *estylo é pela maior parte glacial* e perfeitamente prosaico. A pag. 21 diz que *não ha uma só oitava nos Lusiadas, que cheire a poesia, que não seja roubada litteralmente a Ariosto*. A pag. 15 diz que Camões *roubara por todo o poema os versos de Virgilio e de Ariosto especialmente*. A pag. 16, 18 e seguintes diz que o quadro de *Adamastor* é roubado a *Lucano*, sua metamorphose a *Ovidio*, e o seu colorido a *Virgilio, Benivení, Sanazzaro*, etc. A pag. 32 os *Lusiadas são um tecido de incoherencias*, e a pag. 34 um montão de inepcias; mas a pag. 23 Camões *tinha toda a erudição do seu tempo, e compaginou destramente o seu Adamastor, etc., etc.*

A REVOLUÇÃO DE 1820

Na proxima terça feira completam-se 77 annos, desde que em 24 de Agosto de 1820 se realisou na cidade do Porto a revolução liberal.

Ao benemerito Manoel Fernandes Thomaz se deve este feito memoravel.

Em Portugal imperava o mais intoleravel absolutismo, e estava passando este paiz pela vergonha de ser dominado pelo inglez, marechal Beresford.

Ao mesmo tempo as fileiras do exercito estavam cheias de officiaes inglezes, com grande prejuizo dos nossos numerosos officiaes.

Alguns cidadãos patriotas, que em 1817 tentaram sacudir o jugo que nos opprimia, foram vilmente enforcados, não duvidando os governadores do reino e o marechal Beresford, humilhar o tenente general Gomes Freire de Andrade, fazendo-o enforcar na esplanada de S. Julião da Barra.

Nada fez sossobrar a Manoel Fernandes Thomaz, e a revolução triumphou.

Convocaram-se as côrtes, que se reuniram em Janeiro de 1821, e entre muitas louvaveis resoluções que tomaram, merece especialisar-se a extincção do infamissimo e horroroso tribunal da inquisição, por decreto de 31 de Março de 1821.

Grande numero de outras reformas de grande alcance se effectuaram.

Começou, porém, o systema liberal, passado pouco tempo, a ser hostilisado.

Muitos dos individuos que haviam tomado parte na revolução do Porto de Agosto de 1820, foram atraiçoando a causa que haviam proclamado, tornando-se os mais desaforados fautores do absolutismo.

Além d'isso a fradaria reaccionaria, e as classes privilegiadas, a quem não convinha um systema que lhes diminuisse esses odiosos privilegios; ao que se juntava grande parte das forças militares e o povo embrutecido, guerreavam por todas as fórmas o novo systema.

A' frente da reacção estavam a furibunda D. Carlota Joaquina e seu digno filho D. Miguel, o qual em Maio e Junho de 1823 foi na *Villafrancada* restaurar o absolutismo.

Apezar de todas essas opposições a liberdade portugueza muito deve á iniciativa tomada pela revolução de 24 de Agosto de 1820.

Commemoremos por isso o anniversario d'esse fausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UTEIS LEMBRANÇAS

Já ha dias nos referimos ás diligencias que se fazem em muitas terras do reino, para attrair a ellas o maior numero possivel de viajantes.

Na verdade com esses esforços se acreditam as alludidas localidades, fazendo que muitos viajantes as vão visitar.

Em Coimbra parece tornar-se quasi tudo mysterioso e difficil de observar.

Ha dias uma familia distincta, que se achava na Figueira, tendo muito desejo de ver os estabelecimentos da Universidade, careceu de se valer de um nosso amigo, para aqui se lhe facilitar a admissão nos referidos estabelecimentos.

Porque não ha de tornar-se facil, quanto possivel, a admissão a essas visitas.

E o que dizemos em relação á Universidade, dizemol-o em relação ao thesouro da Sé Cathedral, templo da Sé Velha, museu de Archeologia do Instituto, museu especial da egreja de Santa Cruz, mosteiro de Santa Clara, collegio dos orphãos da Misericordia, asylos da Infancia e da Mendicidade, asylo e hospital da Ordem Terceira, Escóla industrial Brotero, grandiosa typographia da Universidade, e outros estabelecimentos dignos de todo o apreço.

Estamos persuadidos de quo os dignos proprietarios da historica quinta das Lagrimas e os da importante fabrica de lanificios no edificio de S. Francisco da Ponte, não deixariam algumas vezes de admittir a visita de viajantes, que julgassem dignos d'essa concessão.

O mesmo applicâmos ás valiosas fabricas de massas existentes nos arrabaldes d'esta cidade.

A todos esses e outros estabelecimentos se póde juntar o bello Choupal, o interessante Penedo da Saudade, Penedo da Meditação, Santo Antonio dos Olivaes, hospital para os cegos e aleijados em Cellas, edificio do Seminario, que sendo fundado por D. Miguel da Annunciação, tem sido modernamente de um modo notavel melhorado pelo actual respeitavel prelado diocesano.

Os viajantes de certo não encontrarão nas suas excursões pelo paiz estabelecimentos de merito superior á bibliotheca da Universidade, Museu de physica e historia natural, com os outros estabelecimentos annexos, Jardim Botanico, e amplo e valiosissimo museu de botanica, annexo áquelle Jardim.

O bairro de Santa Cruz está já muito ampliado; falta, porém, que nelle haja todo o cuidado, para que os viajantes não digam que vivemos numa terra sem policia.

Em quanto a arrabaldes não é Coimbra excedida por terra alguma do paiz.

Olhem para todas estas cousas as pessoas a quem mais particularmente incumbe tomal-as a seu cuidado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

CENSURA A CAMÕES

O orgulho de Macedo levou-o a deprimir o nosso illustre poeta Luiz de Camões, ousando elle querer mostrar que era capaz de fazer um poema epico, muito superior aos *Lusiadas*.

Não houve para isso defeito que não descobrisse, ou inventasse no immortal poema, que ha de sempre continuar a ser a adiuração geral, emquanto que Macedo, apezar da sua intelligencia, será em todos os tempos relativamente uma nullidade em vista de Camões.

No anno de 1811 começou Macedo a manifestar o seu orgulho, e a deprimir Camões, publicando o poema *Gama;* e não contente com isso ampliou no anno de 1814 o *Gama*, publicando em dois volumes o *Oriente*.

No principio do *Gama* inseriu Macedo um *Discurso*, em que não fazia outra cousa senão criticar Camões.

Na impossibilidade de publicar na integra esse *Discurso*, reproduziremos aqui o principio d'elle.

DISCURSO

«A acção do descobrimento da India é grande em navegação, em politica, em commercio, em geographia, em astronomia, e sobre tudo é grande em historia; e poucos são os acontecimentos, que nos annaes do mundo se apontem tão maravilhosos. Mas esta acção portentosa, sendo grande em tudo, é pequena, é minima em poesia. De todas as acções epicas é a mais esteril. Corram-se com o entendimento as antigas, e modernas, todas ellas apparecerão grandes cotejadas com uma monótona viagem de mar. Sem me lembrar da Illiada, e Eneida, Lucano achou mais vasto campo na Farsalia, Silio Italico na guerra Punica, Valerio Flaco na expedição dos Argonautas, (porque tudo quanto viam pelas costas da Grecia até ao Phasis era poesia). Trissino na Italia libertada, Tasso na Jerusalem, Milton no Paraiso, ou perdido, ou conquistado, Voltaire na Henriade.

Qualquer d'estas acções, considerada como o centro de um circulo, póde o poeta tirar do centro para a circumferencia as linhas, ou raios que quizer; por exemplo Torcato Tasso leva seu Heróe ao cerco de Jerusalem, assenta seus arraiaes defronte d'esta cidade; eis aqui o poeta constituido em relação com toda a natureza e fixo no centro de uma circumferencia immensa de acontecimentos, que elle póde fingir, e crear a seu sabor; todos parecerão verosimeis, todos conservarão relações intimas com a principal acção. Isto que digo de Tasso, posso dizer de tres epicos nossos, de grande momento, Gabriel Pereira de Castro, na fundação de Lisboa, póde fingir o que quizer. Vasco Mousinho de Quebedo, póde fazer o mesmo na tomada de Arzilla; e outro tanto Francisco de Sá de Menezes, no sitio de Malaca, e sua conquista. Nada d'isto póde succeder no descobrimento da India.

Contemplemos a acção historica Duzentos e tantos homens, repartidos por tres embarcações sahem em Julho de 1497 da barra de Lisboa, engolfam-se no Oceano, vendo o sempre, e o céu, ou horizonte que o limita; dobrado o cabo, que já tinha dobrado Bartholomeu Dias, e demandando o Norte pela costa da Cafraria, desde um Ilheo não visto pelo mesmo Dias, atravessam para o Nascente o Oceano, e chegam á ilha de Anchediva, e aportam em Calecut. Depois de verem Calecut na costa do Malabar, póde haver muita materia para a historia, mas acabou-se a materia para a poesia.

A materia da Eneida finda apenas expira Turno; a materia de Jerusalem finda, apenas Gofredo adora o sepulchro; a materia do descobrimento da India finda, e deve acabar apenas Vasco da Gama vê Calecut. Descobrir a India, esta é a acção: o principio é o embarque; o meio é a viagem; o fim é a chegada a Calecut. Constituida esta acção nas mãos da poesia, pede se lhe um poema epico, ou narratico, que é o mesmo.

A poesia tem só tres funcções; a primeira, inventar; a segunda, dispôr; a terceira, annunciar A' invenção pertence a fabula, á disposição pertence a ordem symetrica, á annunciação pertence o estylo. A fabula deve ser maravilhosa e verosimil; a ordem deve ser regular, e natural; o estylo deve ser sublime, e poetico. Ora a essencia da epopéa constitue se por duas unicas cousas, pelo que retarda, e pelo que apressa a conclusão, ou o complemento da acção Este apressamento, ou este retardamento da conclusão é executado por agentes sobrenaturaes, a que se chama o maravilhoso, ou pelas circumstancias incidentes na marcha da acção na ordem natural, que se chamam episodios. O maravilhoso deve ser tirado do seio da religião, seguida pelo heroe, e pelo poeta; e os episodios naturaes devem conservar intima e estreita ligação com a acção principal Tudo isto a que eu chamo a poetica da razão, se conhecerá melhor com um exemplo, como é o da Jerusalem.

A religião de Gofredo, e do Tasso, é a religião christã; do seio d'esta é tirado o maravilhoso do que retarda, ou apressa a conclusão d'acção Temos alli o ministerio dos anjos, e o dos demonios, conforme aos infalliveis principios do christianismo. Deus faz executar sua vontade pelo ministerio dos anjos; o demonio se oppõe á santa empreza ou por si, ou pelo ministerio dos magicos, como Ismeno, e Armida Os episodios ou incidentes, nascem da natureza da acção, como discordia entre os capitães; separação de Rainaldo pela morte de Gernando; secca universal que atormenta o exercito; sortidas, escaramuças, ataques, pelejas, ou geraes, ou singulares como a de Clorinda, e Tancredo, ou a de Argante com o mesmo Tancredo; a morte de Gildipe e Odoardo, a de Solimão, a de Emireno, e outros muitos incidentes, que emanam da mesma acção.

Appliquemos estes principios, tirados da luz da natureza, que é a regra unica do gosto, á acção do descobrimento da India.

Que cousa póde apressar o complemento d'esta acção na ordem sobrenatural? Deus, que escolhe este meio para que sua religião se conheça no Oriente, elle o dirige pelo ministerio dos anjos, e dos justos.

Que póde retardar o complemento d'esta acção na mesma ordem sobrenatural? O demonio, ou o espirito da idolatria, que receia ver cair seu imperio entre o Gentilismo Oriental.

Que episodios pódem na ordem natural, apressar, ou retardar o projectado descobrimento, que é o fim da acção? A bonança o adianta, a tempestade o retarda ou o demora em algum paiz a que os baixeis aportem. Nenhuma outra cousa póde succeder a uns navegantes confinados na estreita prisão de um navio, e que se dirigem a um porto, objecto unico da viagem. Nada ha mais esteril que a monotonia da navegação de Vasco da Gama, que só busca ver o Oriente, e ir além do Cabo; em conseguindo isto, acabou se a acção.

Que podia elle encontrar pelo Oceano, quando a sua viagem não era vaga como a de Cook pelo mar pacifico, ou pelo austral? Valerio Flaco conduz os argonautas não a um descobrimento, mas a uma conquista. Vasco da Gama, não ia conquistar, ia ver e descobrir sómente.

Taes são as razões porque o descobrimento da India é uma acção esterillissima em poesia; falta a materia, por mais que sóbre o engenho ainda que fóra o de Claudiano, que soube fecundar esterilissimos assumptos, e o que á primeira vista parece um objecto grande, bem analysado não o é em si; e se Torcato Tasso disse em seu soneto que as navegações de Ulisses, e de Enéas não deram tão ampla materia á culta penna, elle o disse como elogiador, e não como tão profundo conhecedor da theoria da sua arte.»

Logo que João Bernardo da Rocha e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz viram publicado o *Gama*, com o respectivo *Discurso*, fizeram em defeza de Camões a seguinte publicação:

Exame critico do novo poema epico, intitulado — **Gama** — *que ás cinzas e manes de Luiz de Camões dedicou, João Bernardo da Rocha e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.*

Lisboa — Na officina de João Rodrigues de Azevedo — 1812.

Veiu logo Macedo com a sua resposta, no costumado estylo satyrico, em que não poupava os seus adversarios.

Tinha o seguinte titulo:

O Exame examinado, ou resposta aos senhores bachareis, João Bernardo da Rocha e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, por José Agostinho de Macedo.

Lisboa — Na Impressão Regia — 1812.

Esta polemica ainda se veiu a irritar muito mais quando em 1815 publicou Pato Moniz o seu:

Exame analitico e parallelo do poema Oriente do rev.º José Agostinho de Macedo, com a Lusiada de Camões, por Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.

Lisboa — Na typographia Lacerdina — 1815.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Tendo sido deliberado em sessão de assembléa geral, d'esta Associação, representar ao parlamento contra as novas propostas de fazenda, a direcção, incumbida d'esse trabalho, toma a liberdade de dirigir a v. ex.ª a inclusa representação a fim de que se digne apresental-a na primeira sessão da camara dos senhores deputados.

A direcção d'esta associação, reconhecendo o interesse que v. ex.ª tem sempre mostrado pelo bem estar do paiz, conta com o valioso apoio de v. ex.ª, esperando confiadamente na defeza d'uma causa que se lhe afigura justa.

Deus guarde a v. ex.ª, Coimbra e sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 15 de Agosto de 1897.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. desembargador, Francisco de C. Mattoso da Silva Corte Real, Dignissimo deputado da Nação.

(Segue-se a assignatura do presidente).

Senhores deputados da nação. — Nas angustiosas circumstancias em que o paiz se encontra, debatendo se, impotente, nas garras d'uma crise pavorosa, é ás associações populares, aquellas que mais directa e intimamente representam os interesses nacionaes, que cumpre, como um dever imprescriptivel e sagrado, vir perante os representantes da nação fazer ouvir, respeitosamente, sim, mas com brio e dignidade, a voz do povo.

E por isso a Associação Commercial de Coimbra, vem ao seio da representação nacional levantar a sua voz, humilde mas honrada, chamando a vossa attenção, senhores, para a necessidade urgente e inadiavel de que cada um de vós, esquecendo quaesquer considerações que não sejam o interesse do paiz, se revestir de uma grande serenidade e resolução patriotica, para dar uma solução pratica e proveitosa ao difficil problema da nossa situação economica e financeira.

Desde 1890 que como que sopra sóbre a patria portugueza um vento fatal de desgraça que nos tem impellido irresistivelmente para a voragem tenebrosa em que ameaça afundar-se de todo a antiga nobreza do nosso nome e os ultimos vestigios do nosso credito. Perante a Europa e perante o mundo, Portugal está desempenhando o papel deprimente do homem que por incuria se deixa precipitar na miseria, e que por falta de energia e valor se não esforça em trabalhar pela sua rehabilitação. Assim tem feito o nosso paiz, que, numa inconsciencia condemnavel, tem deixado correr ao abandono os seus interesses mais caros. E por isso perante o estrangeiro o nosso nome tem sido vilipendiosamente apodado e a nossa honra vergonhosamente escarnecida!

Desde que irrompeu, esmagadora, a crise economica e financeira que cada vez nos estrangula e depaupera mais, é enorme a somma de sacrificios que o paiz tem feito, numa nobilissima isenção, sem um movimento de revolta, numa abnegação sublime, no intento manifesto de ver debelladas as multiplices causas da nossa ruina. Os meios de que se têem servido os governos para augmentar as receitas do estado têem sido de tal ordem, que o contribuinte vê se já assoberbado de difficuldades sem conta, que o povo contorce-se em innumeraveis sacrificios, e tudo supporta, a tudo se tem sujeitado, na esperança de ver melhores dias, mais desanuviados e faceis.

E tudo tem sido em vão. O desequilibrio financeiro é cada vez maior, o desequilibrio economico cada vez mais persistente e dominador. Apesar de tudo, das grandes reducções feitas aos credores do estado, das deducções feitas aos empregados publicos, dos novos impostos que têem sobrecarregado o paiz, o thesouro continua, systematicamente, recorrendo ao credito em larga escala, e em todas as circumstancias! E os sacrificios que o paiz tem feito e está fazendo, absolutamente de nada têem servido, mercê da errada orientação e ruinoso criterio seguido sempre pelas administrações do estado.

Não se têem ellas inspirado em nenhum principio reorganisador da economia nacional, nem as receitas publicas têem sido sempre escrupulosamente applicadas, nem as despezas convenientemente reduzidas. Antes temos visto como os governos, promovendo por todos os modos o augmento das receitas, com o unico fim de accrescimo de numerario, têem ao mesmo tempo augmentado as despezas de tal modo, que estas são sempre superiores ás receitas, continuando in debellavel e sempre florescente o *deficit* orçamental, parecendo incuravel o nosso desequilibrio financeiro. E, comtudo, a lei de salvação publica, de 26 de Fevereiro de 1892, deu um certo fundo nas despezas do estado. Mas estas têem continuado a subir sempre, num *crescendo* tal, que é a demonstração mais evidente e irrecusavel da falta de circumspecção que predomina na administração publica.

Todos os esforços do paiz, todos os sacrificios violentamente exigidos pelos governos e pelo povo nobremente prestados, têem sido inuteis. As circumstancias do paiz são cada vez mais apertadas, cada vez é mais angustiosa a nossa situação!

E é nestas condições, de definhamento nacional e de uma mal entendida administração do estado, que o governo se lembra de exigir do povo sacrificios novos nas propostas de fazenda apresentadas ao parlamento, de recorrer mais uma vez ao credito, e em condições de tal modo onerosas, que essas propostas do illustre ministro da fazenda, a serem convertidas em lei, pódem vir a ser talvez o compromettimento do nosso futuro.

Todas essas propostas se inspiram no pensamento unico de obter dinheiro; e para isso considerações de nenhuma ordem fizeram pensar o governo na inconveniencia manifesta e no erro economico de entregar a particulares as linhas ferreas do estado; de fazer novas e extraordinarias concessões ás companhias dos tabacos e dos phosphoros remodelando os primitivos contractos, de fazer a conversão das dividas publicas, que não poderá ter logar sem maiores sacrificios do paiz, e tudo isto, sem pensar na alienação de importantes direitos do estado e sem querer attender ás desastrosas consequencias que da execução de taes medidas pódem advir.

E' isto em que não póde nem deve consentir-se. A Associação Commercial de Coimbra, inteiramente alheia a quaesquer preoccupações de politica partidaria, julga inutil demonstrar aqui as differentes causas que demasiadamente justificam a rejeição das novas propostas de fazenda, por ser assumpto muito complexo e se achar já sufficientemente desenvolvido e tratado pelas illustres associações suas congeneres, de Lisboa e Porto.

Quer, porém, esta collectividade, em homenagem aos nobres sentimentos de patriotismo, evidenciados por tão prestimosas associações, affirmar de um modo solemne a sua inteira e completa adhesão á attitude digna e elevada que aquellas benemeritas associações acabam de tomar perante o aggravo das novas e odiosas medidas fazendarias.

E a vós, senhores deputados da nação portugueza, que perante a lei representaes o povo, cabe o dever de prestar a vossa attenção esclarecida pelos sagrados interesses do paiz.

Dirigimo-nos, por isso, aos representantes do povo, confiando em que, inspirados nos mais elevados sentimentos de patriotismo e dedicação civica, vós, senhores deputados, obstareis a que taes propostas sejam convertidas em lei, salvaguardando assim, como vos cumpre, o futuro do paiz.

Associação Commercial de Coimbra, em 15 de Agosto de 1897.

(Seguem se as assignaturas da direcção).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$320 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 450 — Dito frade 500 — Centeio 340 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 2$140 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 255.

NOTICIARIO

Obras nos estabelecimentos da Universidade — Estão proseguindo varias obras nos edificios da Universidade, especialmente no Museu, as quaes tiveram começo em 1888, sendo ministro o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Foram desde então reformados os salões dos trabalhos praticos de medicina operatoria, de anatomia e annexos, gabinetes de histologia e bacteorologia, anatomia pathologica e sala do museu de hygiene, etc.

Estas obras são no pavimento inferior do edificio, pertencente á Faculdade de Medicina.

No pavimento superior, pertencente á Faculdade de Philosophia, foram egualmente reformados os gabinetes de zoologia, physica, mineralogia, anthropologia e aulas respectivas.

Tem se effectuado uma radical transformação neste grandioso edificio; havendo para estes melhoramentos concorrido os differentes ministros d'obras publicas que se tem succedido ao sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Actualmente anda-se reformando toda a fachada do edificio do Museu e reparando as cantarias.

No laboratorio chimico concluiu-se a fachada do edificio que desde o seculo passado se achava incompleta, e fizeram-se egualmente grandes reformas interiores neste estabelecimento.

Para estas obras concorreu muito particularmente o nosso amigo sr. conselheiro Bernardino Machado, quando geria o ministerio das obras publicas.

No Lyceu tambem se tem feito grandiosas reformas.

Não devemos, porém, deixar de fazer notar uma falta muito sensivel, que faz prejudicar a belleza dos melhoramentos que se estão effectuando no Museu.

A fachada do edificio pertencente ao cabido, ligada por um lado com a Sé Cathedral e pelo outro com o Museu, acha-se num estado vergonhosissimo; e mais se tornará de pessimo effeito quando estiverem ultimadas as obras a que nos temos referido.

E' de esperar que o ex.^mo^ sr. bispo conde, com o seu reconhecido zelo e amor por esta terra, se esforce para que a fachada do edificio do cabido, seja restaurada em harmonia com a obra do Museu, o que, além d'isso, seria de limitada despeza.

Ponte de Santa Clara — As reformas e reparos que se tem feito ultimamente no pavimento da ponte de Santa Clara, deixam muito a desejar, correndo-se o risco de poderem originar algum desastre. As taboas acham-se tão distanciadas umas das outras, que muito facilmente se póde introduzir nos intervallos d'ellas o pé d'uma creança, o salto do calçado, etc.

As taboas não estão niveladas, achando-se umas mais altas do que outras, e isto tem já dado ensejo a haverem alli cahido algumas pessoas.

Chamamos a attenção do sr. director das obras publicas para este assumpto.

Feira de S. Bartholomeu — Está concluido o abarracamento para esta feira, que já hontem começou.

Este anno ficaram collocadas ao Caes todas as barracas, não havendo nenhuma nos largos das Ameias e Principe D. Carlos.

O abarracamento do lado do poente acha-se completamente fechado, o que impede o publico de gosar o bello panorama do rio.

Eugenio Cotim — Dizem nos ser um trabalho primoroso o da pintura do tecto da casa de mesa do paço episcopal, devido ao sr Eugenio Cotim, que é um pintor-decorador de grande merecimento.

Na ornamentação do tecto devem figurar os brazões de Coimbra e Figueira, as duas cidades d'este districto. O da Figueira, porém, está por fazer em razão de não existir ainda o brazão official d'aquella cidade.

Espera se que o mesmo distincto artista venha concluir o trabalho de decoração das outras salas do referido paço.

Partido medico — Foi nomeado facultativo do partido municipal d'Azambuja, o bacharel sr. Francisco Diniz de Carvalho, filho do nosso amigo sr. Ricardo Diniz de Carvalho.

Bedel — Foi nomeado bedel da faculdade de Direito, o sr. Alvaro Julio Marques Perdigão, continuo da secretaria da Universidade.

Pharmacias — Na quarta feira foi resolvido em assembléa geral da Associação dos artistas, adherir á projectada fundação de duas pharmacias em Coimbra, para os socios das associações de soccorros mutuos d'esta cidade, e suas familias.

Para o mesmo fim reune-se no dia 26 do corrente a Associação do sexo feminino.

Guarda fiscal — Mudou-se hontem para o palacio das sr.^as^ Baratas, na rua da Ilha, a guarda fiscal, que durante muito tempo esteve aquartellada no pateo do Castilho.

Doença — Acha-se bastante doente o nosso amigo e patricio sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes, proprietario e empregado no governo civil

Associação de classe dos marceneiros — Esta prestimosa associação de classe dos officiaes de marceneiro, addiou a festa do seu anniversario para quando julgar mais conveniente.

Gatuno — Foi preso e entregue ao poder judicial, o gatuno João dos Santos, como auctor do roubo de 44$000 réis, feito ha tempo a um criado da ex.^ma^ sr.ª marqueza de Pomares.

Partida — Sairam d'esta cidade, o sr. João Matheus dos Santos, para as Caldas da Rainha; e o sr. José João Fernandes Parente, para a sua casa na freguezia de Meadella, concelho de Vianna do Castello.

Desejamos-lhes boa viagem.

Posse — Apresentou se ao serviço da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o 2.º official sr. Jeronymo Carqueijo, que ha tempo aqui havia sido collocado, achando se actualmente a exercer o cargo de chefe da estação.

Regresso — Voltou ha dias a Coimbra, o sr. Antonio Francisco da Cruz, muito conceituado tabellião.

Bispo conde — Havendo regressado a Coimbra o ex.^mo^ sr. bispo conde, vindo de Braga e Barcellos, partiu logo para Lisboa, a fim de advogar o projecto de lei que altera a taxa do sello, visto ter sido telegraphicamente informado de que estava em duvida o andamento d'esse projecto.

Egreja de S. Bartholomeu — Vae-se proceder á restauração d'esta egreja.

No logar competente d'este periodico se publica hoje o competente edital, pondo a concurso as obras que alli se vão effectuar.

Sousa Martins — Falleceu na sua terra natal de Alhandra o distinctissimo medico José Thomaz de Sousa Martins.

Com este triste acontecimento soffreu a sciencia uma perda incalculavel.

E' geral em todas as classes o pezar pelo fallecimento de Sousa Martins.

Associamo-nos ás demonstrações em homenagem de um cidadão tão illustre e benemerito.

Instituto de Coimbra — Esta Associação foi representada no funeral do distincto medico José Thomaz de Sousa Martins pelo digno lente da faculdade de Medicina dr. Daniel de Mattos.

O fallecido Sousa Martins era socio honorario do Instituto de Coimbra.

O bairro de Santa Cruz — Recebemos as seguintes informações:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — V. que está sempre na brecha a pugnar pela nossa Coimbra, será bom lembrar ao sr. vereador do pelouro da quinta de Santa Cruz, o estado em que se acha a *fonte da Sereia*.

Os emblemas d'essa fonte estão ha muito mutilados, mas agora acham-se em tal estado, que nem a agua que d'alli corre se póde beber.

No chão, junto ao tanque, está ha uns poucos de mezes um lago d'agua, que se desperdiça da fonte, de fórma que só com grande trabalho e incommodo se póde beber agua, mas com risco de se ensoparem os pés.

Uma vergonha.

Agora perguntamos — O que faz alli o respectivo guarda?

Neste apprazivel sitio, (na quinta), admirado pelos estrangeiros, ha muito que não vae a banda do 23 deleitar-nos com um bocado de musica; prefere antes ir para o Caes, onde agora é hygienico fazel-o, attento uns aromas deliciosos que alli se recebem.

Não descure v. e continue a verberar o desleixo que é peculiar a nossa terra, que de certo tinha jus a ser mais bem fadada.

* * *

Execução do assassino de Canovas del Castillo — Adiantou-se um dia a execução de Miguel Angiolilo. O assassino de Canovas del Castillo já não existe. devia ter sido garrotado hontem de manhã, no pateo da cadeia de Vergara, na presença do general Augusti e dos outros officiaes que fizeram parte do conselho de guerra.

Ante-hontem o criminoso deu entrada no oratorio, recebendo alli a visita de alguns frades dominicanos.

Madrid, 19. — A'manhã, ás 7 horas, será executado na cadeia de Vergara o assassino de Canovas.

Os jornaes da noite guardam silencio sobre este facto.

Diz se que na vespera da morte de Canovas entrára disfarçado pela fronteira, vestido de frade, um individuo que foi preso.

A policia tambem prendeu outro individuo suspeito, que era perseguido por policias hespanhoes, francezes e inglezes.

Madrid, 19 — A sentença de morte do assassino do sr. Canovas del Castillo acaba de ser notificada ao criminoso, o qual foi conduzido immediatamente á capella, onde os condemnados em Hespanha esperam o momento da execução.

Esta effectuar-se-ha ámanhã

Madrid, 19 — Angiolillo será garrotado ao amanhecer.

Accusação — *Paris*, 19. — O barão de Makan e dois empregados do cinematographo comparecem hoje perante o tribunal correccional por causa do incendio do Bazar de Caridade sob a accusação de homicidio por imprudencia.

O CONIMBRICENSE de 21 de Agosto de 1897

Festividade do Santissimo Sacramento em S. Martinho do Bispo — Amanhã, domingo, 22 do corrente, será feita com toda a pompa e magnificencia, na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, a festividade annual do Santissimo Sacramento.

Hoje, pelas 10 horas da noute, haverá fogo de artificio, o qual está confiado ao habil pyrotechnico d'esta cidade, o sr. João da Claudina, tocando nos intervallos a banda de infanteria 23.

No domingo, pelas 11 horas da manhã, celebrar-se-ha missa solemne a grande orchestra, sob a regencia do sr. Ribeiro Alves, digno mestre da banda do 23; será cantada a missa de A. D. Argar, e o *Tantum-ergo* de Manoel João Paiva.

Ao evangelho subirá ao pulpito o orador sagrado rev.º sr. Antonio Mendes Ribeiro, vigario de Taveiro.

Ao offertorio será executada uma melodia religiosa, (solo de tenor e côro), por Sociro, lettra de João de Deus.

Pelas 5 horas da tarde perfixas haverá um solemne *Te Deum*, por J. A. A. Soares, e em seguida sermão pelo orador sagrado, rev.º sr. Eduardo Augusto Rodrigues, prior de Figueira de Lorvão.

Terminado o sermão sahirá a procissão percorrendo o itenerario dos annos anteriores, encorporando-se a irmandade do Santissimo d'aquella freguezia, muitos anjinhos e clero, conduzindo o Sacramento o rev.º arcypreste, parocho da freguezia, o sr. Manoel Paes d'Abrantes Mamede.

Toma parte no prestito religioso a banda de infanteria 23, fazendo guarda de honra uma força militar do mesmo regimento.

Os habitantes de Coimbra que queiram ir aquella festividade, poderão aproveitar o comboio tramway, que parte d'esta cidade ás 4 ½ da tarde, chegando ao apeadeiro da Bemcanta aos ¾ para as 5.

Machinas a vapor — A estatistica tem provado que muitos ramos da nossa industria têm auferido grande lucro, não levando as materias primas para os grandes centros industriaes, como dantes succedia.

Acompanhando pois o desenvolvimento da industria nacional, não podemos deixar de apontar os novos modelos de caldeiras e machinas a vapor systema *Eureka*, que são de construcção muito forte, d'apparencia elegante, e providos com regulador moderno, estando preparados para serem alimentados a carvão, lenha, palha ou qualquer outro combustivel.

O preço d'estas caldeiras e machinas é excessivamente modico, apezar de ser o material empregado de qualidade superior e a mão d'obra aperfeiçoada.

Segundo a opinião de pessoas auctorisadas, deve ser no futuro quasi segura a adoptação do systema *Eureka*, de preferencia aos demais.

As caldeiras garantidas para trabalhar em 7 atmospheras têm sido approvadas em Portugal para uma pressão de 13 atmospheras. São representantes em Portugal do fabricante os srs. Droege & Reddelien, rua dos Fanqueiros, 84, Lisboa, que estão sempre promptos a prestar toda a especie de informações e a encarregarem-se das installações debaixo da sua inteira garantia.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A MESA gerente da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Bartholomeu, d'accordo com a junta de parochia d'esta freguezia, abre praça de 20 dias, a contar da data d'este edital, e recebe propostas em carta fechada, dirigida ao presidente da junta de parochia, ácerca do preço para arrematação de obras na egreja de S. Bartholomeu, que hão de principiar por feitorias dos telhados d'ella.

Os srs. mestres d'obras approvados, a quem convenha, encontram as condições para o contracto na loja de ourives do vogal da junta, sr. Antonio José da Costa, na rua de Ferreira Borges, onde poderão entregar as suas cartas, fechadas.

Coimbra, 21 de Agosto de 1897.

O presidente da junta de parochia,
Manoel J. de Castro.

Arrematação em 29 d'Agosto de 1897

1.ª e 2.ª publicação

2 NO DIA acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico a que se procede neste juizo de direito de Coimbra, pelo cartorio do escrivão do 3.º officio Nunes, por obito de Francisco Teixeira da Fonseca, morador que foi na Arregaça, suburbios de Coimbra, e fallecido na cidade de Palmyra, Estado de Minas Geraes do Brazil, vendem-se a quem maior lanço offerecer, os papeis de credito seguintes, com o juro do ultimo semestre vencido e a receber:

22 obrigações ao portador (coupon) da companhia Nacional dos caminhos de ferro Portuguezes, do capital nominal de 90$000 réis cada uma, e de juro de quatro e meio por cento ao anno, a vencer nos mezes de Abril e Outubro, as quaes fazem parte da emissão das doze mil obrigações, auctorisada pelo governo portuguez, por portaria de 20 de Junho de 1890, em conformidade com os artigos 15 e 16 dos estatutos approvados por alvará regio de 27 de Junho de 1889.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei.

O juiz presidente — *Neves e Castro.*

LOUVORES MERECIDOS

3 COMO no periodico o *Conimbricense* se annunciou a romaria de Nossa Senhora da Nazareth, é dever nosso vir dar um publico testemunho do merito artistico do habil pyrotechnico o sr. José Joaquim Carvalho, a quem se deve o esplendido fogo de artificio que foi queimado na vespera da festa de Nossa Senhora.

Todas as pessoas que o presenceavam faziam os mais levantados elogios áquelle artista pelo bello resultado do seu trabalho, confessando geralmente que nunca tinham visto cousa egual.

Nazareth da Ribeira, 18 de Agosto de 1897.

A commissão,
José Fresco.
Francisco Fresco.
Eduardo Malva.

VINHO TINTO SUPERIOR

4 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.ºs 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Vende-se esta especialidade a 90 réis o litro!

Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

Venda de propriedades

5 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito na praça 8 de Maio, n.º 8, hão de vender-se, convindo o preço, as propriedades abaixo indicadas, que pertenceram ao fallecido sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral:

Uma morada de casas com 3 andares, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.ºs de policia 88 a 90, freguezia de S. Christovão d'esta cidade.

Cinco e meia aguilhadas de terra, ou o que na verdade fôr, no sitio das Roxas, ou Valle d'Alvim, campo da Nazareth da Ribeira.

Um olival em Villa Franca, proximo da Portella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE, a dinheiro, uma grande insua, denominada do Bolão, proximo da povoação da Pedrulha, do 1.º de Novembro em diante. Confina pelo sul com a estrada que vae de Coimbra para S. João do Campo; tem casa para habitação e uma eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

ANNUNCIO

7 JOSÉ MARIA DA SILVA RAPOSO, casado, proprietario e commerciante, morador na quinta de Montes-Claros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pretende estabelecer e fundar um deposito ou enchugadouro de pelles verdes ou frescas, ossos e outros despojos de animaes, na referida quinta. E porque o estabelecimento de que se trata se acha comprehendido na primeira classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *mau cheiro e emanações insalubres* — por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto, convida as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida fundação e estabelecimento, dentro de 30 dias, contados de 13 do mez corrente. E declara, para os devidos effeitos, que por lapso se disse no seu requerimento inicial, e portanto nos respectivos editaes, que a quinta em que reside é sua propria, quando é certo que pertence aos herdeiros de Antonio José Alves Borges, e acha-se situada na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 19 de Agosto de 1897.

José Maria da Silva Raposo.

Associação de classe dos officiaes de alfaiate

8 COMMUNICA-SE aos srs. associados que as contas relativas ao 1.º semestre de 1897, se acham patentes, para poderem ser examinadas, em casa do 1.º secretario da assembléa geral, rua do Corpo de Deus, n.º 49.

Coimbra, 14 de Agosto de 1897.

O secretario — *Varandas.*

MARÇANO

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA admitte um com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 30 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

HOTEL HESPANHOL
E
CASA DE BANHOS

40, *Rua da Concordia*, 40 — *(Bairro Novo)*

FIGUEIRA

11 NESTE hotel, com magnificas vistas para o mar e proximo a todos os *Casinos e praia de banhos*, encontra-se um esplendido serviço de meza tanto á hespanhola como á franceza, vinhos finos nacionaes e estrangeiros e inexcedivel aceio.

PREÇOS MODICOS

ÁS ALMAS CARIDOSAS

12 PARA conhecimento de v. ex.as e fins convenientes, communico que mudei a residencia para a rua Direita, n.º 67, 2.º andar.

Continuo sem collocação, por não a poder obter, e reduzido ao extremo da miseria, chegando a passar privações.

Pelas almas dos vossos passados, acudam a tão triste situação, evitando os funestos resultados que uma vida cheia de amarguras póde ter.

O chefe de familia viuvo,
Eugenio Alcantara.

Vinho da colheita de 1896

13 JOSÉ CHARTERS D'AZEVEDO, proprietario-viticultor, de Leiria, ainda tem para vender, na sua quinta das Côrtes, 100 cascos de bom vinho, tinto e branco.

VENDE-SE

14 UMA morada de casas, sita na rua da Golla, n.ºs 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

MARÇANO

15 PRECISA-SE, com pratica de mercearia, da rua do Corvo, 46 a 48.

ARRENDA-SE

16 UMA casa com lindissimas vistas na rua da Trindade, 27 a 29, e rua de S. Pedro, 10 a 12.

Arrenda-se em separado dos altos, a loja com balcão e armação envidraçada, que se presta para qualquer negocio e bom local.

Para tractar, na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

CAIXEIRO

Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª precisam d'um que tenha bastantes habilitações de mercearia.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	2$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	2$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:199 — COIMBRA — TEÇRA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1897 — 50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

O critico para nos mostrar que o seu conceito assenta sobre boas razões e é fundado no exame e comparação critica de Camões como os outros escriptores das cousas da India, cita um que provavelmente é o que mais o encantou e arrebatou toda a sua admiração.

E' este Manoel de Faria e Sousa na sua *Asia Portugueza*, *cujo primeiro volume* (diz a pag. 5) *está escripto com tanto magisterio, sublimidade e formosura, que além de ser entre os bons livros, que ha no mundo, um dos melhores; as tres primeiras partes, que chegam até á morte do grande Affonso d'Albuquerque, consideradas como um poema historico semelhante ao da Farsalia, são infinitamente superiores ás decantadas Lusiadas.*

Manoel de Faria e Sousa é sem duvida um escriptor mui polido e elegante: mas todos sabem os defeitos que os bons mestres lhe tem notado, como escriptos de historia, e quão longe estão os seus livros de serem contados entre *os melhores que ha no mundo*. A expressão do critico é sobremodo exaggerada, e se nós não estivessemos tão convencidos da sua vasta erudição e profundos conhecimentos pelas obras immortaes, que tem sahido da sua bem aparada penna, quasi nos persuadiriamos, só por este argumento, que elle não tem ainda lido nem *os bons livros que ha no mundo, nem os melhores de entre elles.*

Se o critico tivesse ao menos examinado com attenção e reflexão esse *primeiro volume da Asia Portugueza*, a que faz tamanhos elogios, acharia que a morte do grande Albuquerque vem no fim da *segunda parte*, e não da *terceira*, como erradamente escreve: e acharia tambem que Faria e Sousa não fez mais que compendiar nas quatro partes d'este primeiro volume as quatro primeiras *Decadas* do famoso João de Barros, aproveitando-se não poucas vezes de suas proprias palavras, e copiando a cada passo periodos inteiros sem mudança nem alteração alguma.

E não se presuma que por este modo intentamos deprimir o caracter d'este benemerito escriptor. Elle mesmo nos diz ([1]) que seu intento foi compilar naquelle primeiro tomo as quatro *Decadas* de João de Barros, bem como *Lucio Floro* e *Justino* compilaram as historias de *Tito Livio e Trogo Pompeu*, de maneira que quem tivesse a sua *Asia*, *podesse entender que tinha inteiramente a João de Barros, e até cital-o, como se o tivera presente, etc.*

Mas além d'isto, que comparação justa e rasoavel póde fazer-se em materia de estylo, entre a austera severidade da historia, e a licença e liberdade da poesia? Entre a elegancia ornada mas grave do historiador e a brilhante pompa, riqueza, luxo e felices atrevimentos do poeta? Como póde um epitome de Barros ser jámais comparado com uma epopeia, ou *considerado como um poema historico semelhante ao da Farsalia?* Ou como poderia a mesma *Farsalia*, ou outra composição, que a imitasse, ser preferida a Camões por um entendimento são e por um homem de gosto?...

A resposta de Vasco da Gama ao Samorim, ([2]) que o nosso critico acha *infinitamente superior a todas as descosidas arengas dos Lusiadas*, é um discurso affectado e cheio de artificio, que não concorda com a nobre simplicidade e concisão energica das fallas d'aquelle illustre capitão, nem convém ás circumstancias, em que elle se achava.

João de Barros satisfaz muito melhor as leis de historiador, quando indirectamente nos descreve a substancia da mesma resposta na *Decada* I, livro IV, canto IX, e o critico elogiando com tanta emphase aquella *magnifica tirada* mostra tanto o seu máu saber e estragado gosto, como a injustiça com que trata Camões.

A outra falla de *Nina-Chetu* ([3]) que o critico chama *estupenda prosopopeia*, e a que dá mais valor que a todos os *corriqueiros discursos, que tantas vezes se escutam a Baccho e Venus nos Lusiadas*, é ainda mais impropria das circumstancias, e por isso mesmo mais indigna do louvor de um critico sensato e judicioso.

Quem soffrerá na verdade que o historiador ponha um discurso cheio de antitheses e subtilezas na bocca de um homem, que desatinado de insana paixão, vae lançar-se ao fogo e commetter o mais barbaro suicidio? Compare-se outra vez este logar com o que lhe corresponde em Barros, que é na *Decada* II, livro IX, capitulo VI, e se verá a infinita superioridade d'este a respeito do seu compilador, e quão insensatamente se prefere Faria e Sousa a Camões por aquelles mesmos discursos, que o fazem tão máu historiador, como pessimo rhetorico.

O critico querendo dar-nos provas mais positivas e individuaes do *estylo frigido e prosaico* dos Lusiadas, recorre ao insidioso, ainda que miseravel arbitrio, que tem sido empregado em eguaes circumstancias por outros semelhantes censores, e colhendo d'aquem e d'além alguns versos, ou breves phrases separadas do contexto do poeta, suppõem que isto basta para escurecer todas as bellezas que nelle se encontram, e persuade-se ter provado victoriosamente o seu intento.

Nós não seremos injustos; porque nos não move nem a inveja do alheio merecimento, nem a ambição de estabelecer por opiniões extravagantes o nosso proprio credito. Confessamos que ha em Camões versos frouxos, negligencias e defeitos de estylo: mas primeiramente quando as bellezas predominam em mui superior gráu, seguimos a prudente regra de Horacio:

*... ubi plura nitente in carmine, non ego paucis
Offendar maculis.*

e em segundo logar observamos com *La Harpe* ([4]) que na *epistola*, no *drama*, na mesma *epopeia*, e em toda a poesia que admitte dialogo, que narra e que discorre, devem necessariamente entrar versos, que se não distinguem da prosa senão pelo *metro*, ou elles sirvam de passagem de um objecto para outro, ou exprimam cousas que de sua natureza não pedem elevação.

Por exemplo: quando em Virgilio *Eneida*, livro I, verso 627, Dido diz a Eneas:

*Tempore jam ex illo casus mihi cognitus urbis
Trojanae, nomenque tuum, Regesque Pelasgi:*

falla como se fallasse em prosa, afóra a disposição metrica dos vocabulos: e comtudo nenhum critico rasoavel ousaria jámais notar por isso de *prosaico* o estylo da Eneida.

(*Continuar-se-ha*).

([1]) Nas *advertencias* que vem impressas no principio do 1.º volume da *Asia Portugueza*.

([2]) *Asia Portugueza*, parte I, capitulo IV, n.º 9.

([3]) *Asia Portugueza*, parte II, capitulo IX, n.º 6.

([4]) *Lycee, ou Cours de Litterat.*, parte III, livro I, canto I, secção II.

A administração em Coimbra

Requere-se sempre que esta cidade seja classificada a *terceira* do paiz.

Ora se se trata da sua população, essa classificação é justa; mas em quanto á falta de limpeza deve passar a ser a *primeira*.

E' direito que se lhe não deve tirar.

O que se tem approvado em varias épocas não são *posturas*, mas simples *imposturas*, que se acham cautelosamente guardadas e escondidas no archivo municipal.

Era natural que por parte dos respectivos funccionarios houvesse o necessario zelo; e que se procedesse assim espontaneamente. Pois quem o esperar, perde o tempo nessa esperança.

Nem espontaneamente, nem por meio de instancias se cuida d'esse ponderoso objecto.

E se por acaso num dia se faz alguma cousa; no dia seguinte de nada já se quer saber.

Insta a imprensa, uma e muitas vezes, para que se ponha cobro a tantos abusos que por ahi se praticam; mas é tempo perdido.

Cruzam-se os braços, e dorme-se o somno dos justos.

A imprensa é lançada ao mais completo desprezo.

Então o jornalismo queria ter o atrevimento de advogar os interesses publicos?

Ora essa! Era o que faltava!

Pretende o jornalismo no cumprimento dos seus deveres ir para a direita? Pois por isso mesmo ha de ir para a esquerda!

Entre as bellezas no genero, existe ahi uma, que já se tem tornado historica.

Coimbra não podia, nem devia existir sem ter no popularissimo sitio do Caes uns pardieiros immundissimos, e a desabarem, onde se fizessem diariamente os mais repugnantes despejos.

Se tal vergonha não houvesse em Coimbra, sentir-se-hia uma grande falta.

No caso de ainda haver quem faça uma relação ou catalogo dos monumentos de Coimbra, por fórma nenhuma se deve esquecer de incluir ahi o admiravel monumento dos immundissimos pardieiros do Caes, conservados pelos poderes publicos com o devido apreço.

Quando a esta cidade vierem viajantes é mister que se lhes vá mostrar aquelle documento de zelo, de limpeza, de policia e de civilisação.

O bello cheiro que d'alli se exhala é hygienico e agradavel, e por isso convem que esse deposito seja mostrado aos viajantes, para prova de como se procede na administração d'esta terra.

E se por falta de gosto e contra o que se deve esperar houver viajantes, ou habitantes da cidade, que não gostem de tão agradavel cheiro, o remedio é facil. Ninguem os obriga a ir alli.

Quando os viajantes regressarem ás suas terras poderão ahi dizer que sairam de uma cidade, que em immundicie é a *primeira* do paiz; sendo aliás nos seus estabelecimentos a mais distincta.

Em Coimbra tudo se faz e deixa fazer.

Não ha vereação municipal que cumpra os seus deveres.

Não ha policia civil, que, com zelo e patriotismo satisfaça as suas obrigações.

Não ha policia academica que reprima os condemnaveis excessos dos desordeiros.

Não ha quem séria, em vez de fingidamente, trate de reprimir o vicio do jogo, que se em toda a parte é prejudicial, em Coimbra torna-se uma calamidade, pelas circumstancias especiaes d'esta terra.

O que ha são decisões de jurados, como as que ha pouco tempo provocaram severas censuras do digno juiz de direito d'esta comarca.

E tanto mais sentimos que o sr. juiz de direito se veja obrigado a dar estas reprehensões, quanto sempre fomos advogados da instituição do jury.

Mas o jury, como o entendemos, não é para deixar os crimes impunes; mas para proceder com justiça e independencia.

Bem sabemos que é tempo perdido os nossos esforços; mas já agora não seguiremos outro caminho.

Nascemos em Coimbra; aqui vivemos ha 75 annos; publicámos um periodico que, se chegar a 16 de Novembro proximo, terá completado *meio seculo* de existencia, visto haver começado em 16 de Novembro de 1847; e naquelle dia, se a elle podermos chegar, entrará no 51.º anno.

Achamo-nos quasi completamente cego. Já estamos escrevendo só pelo tino. Precisamos do auxilio de leitor. Soffremos atrocissimas dôres de variadas molestias, e sem ainda assim sabermos o que é descançar.

Em taes circumstancias póde-se avaliar a sorte que brevemente teremos.

Em todo o caso, nesse pequeno resto de vida, seja como fôr, pugnaremos, como sempre pugnámos, pelos interesses d'esta terra, digna de melhor sorte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO AOS POBRES

A pobreza de Coimbra está actualmente como nunca a vimos.

E' uma grande desgraça.

Vemo-nos perseguidos com altos clamores e choros, sem sabermos o que havemos de fazer.

Hoje, porém, recebemos de um nosso patricio, que provisoriamente vive em Lisboa, a quantia de 3$080 réis, saldo de uma sua conta, pondo essa quantia á nossa disposição.

Distribuimol-a nas seguintes 6 esmolas:

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na rua do Cabido—500.

Carlota Emilia, velha, muito pobre e entrevada, na rua Direita—500.

Bernardino da Costa, entrevado, com muitos filhos menores e muito pobre, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Lucinda da Conceição, muito pobre e com muitos filhos, todos menores, vivendo na mais extrema miseria, na rua Direita—580.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epileticos, ao arco do Ivo—500.

Total—3$080 réis.

Agradecemos ao nosso caridoso amigo, o soccorro que nos mandou e com que podemos hoje acudir a 6 de tantos desgraçados que ahi estão vivendo na maior desventura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERECIDA DISTINCÇÃO

No *Conimbricense* de 24 de Julho demos conta do admiravel acto de coragem. praticado pela menor de 13 a 14 annos, Fortunata Roque, a qual salvou varias creanças, que estavam em risco imminente de morrerem queimadas, no incendio das casas de Salvador Aredo, em S. Martinho do Bispo.

Chamámos a attenção do digno governador civil substituto, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, para a acção benemerita d'esta creança, a fim de que ella fosse condignamente recompensada, não esquecendo a medalha a que por lei tinha direito.

Com effeito o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, attendendo ao nosso pedido, procedeu logo ás necessarias informações, de que deu conhecimento ao governo.

Em resultado d'isso, na folha official de sexta feira foi publicado o seguinte despacho:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração politica e civil

Medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade.

Fortunata Roque, de treze annos de edade, criada de servir, residente em S. Martinho do Bispo (recommendação do governador civil do districto de Coimbra.)

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 19 de Agosto de 1897.—O conselheiro director geral, *Arthur Fevereiro.*

Muito louvâmos o sr. governador civil substituto, e o governo, por esta tão merecida distincção, que além de ser um acto de justiça, póde servir de incitamento a que se pratiquem outros actos meritorios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA ANEDOCTA

Referimo-nos no artigo d'este periodico, com o titulo de—*Administração de Coimbra*, a duas decisões absolutorias do jury d'esta comarca, censuradas pelo digno juiz de direito.

Ahi vae uma anedocta a proposito.

Em tempo celebravam-se as audiencias na antiga egreja do collegio da Trindade, no bairro alto

Era juiz de direito o nosso prezado amigo o sr. bacharel Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa.

Fizemos muitas vezes parte do jury e nelle nos insurgiamos contra os escandalos que muitos dos jurados praticavam, a fim de satisfazer a empenhos d'aquelles que por todas as fórmas pretendiam dominar no tribunal.

Num dos julgamentos era réu um individuo, accusado de haver praticado um grande roubo.

No fim dos debates retiraram-se os jurados para a respectiva casa, a fim de darem a sua decisão ácerca dos quesitos.

Foi demoradissima a questão entre os jurados, que por maioria votaram a favor do réu, com grande escandalo, porque a prova era evidente.

Sahimos depois para o respectivo logar na sala das audiencias, onde o presidente do jury leu os quesitos absolutorios.

A casa estava completamente cheia de espectadores, e com quanto o presidente do jury declarasse a decisão ser simplesmente por maioria, comtudo ficava o publico em duvida se nós eramos dos jurados que haviam praticado o desaforo.

Nestas circumstancias dirigimo-nos ao juiz de direito Villela, e em alta voz, que fosse bem distinctamente ouvida pelo publico, lhe dissemos:

—*Senhor juiz de direito. Como acaba de declarar o sr. presidente do jury, o réu foi absolvido por maioria, ficando porém o publico em duvida quem são os vencidos ou os vencedores. Declaro, portanto, que votei pela condemnação.*

A isto o juiz de direito Villela, se nos dirigiu dizendo-nos.

—*Oh sr. Martins de Carvalho! Olhe que a lei lhe prohibe de dizer isso.*

Ao que replicámos:

—*Pois sr. juiz de direito. Quer prohiba a lei, quer não prohiba, está dito.*

O digno juiz reconhecendo a razão que nos assistia, porque se achava bem inteirado das circumstancias do crime, não procedeu contra nós.

*

Em as numerosas vezes que fomos jurado, vimos praticar scenas que bem merecem ser contadas.

Não deixaremos em occasião opportuna de narrar alguns d'esses factos, e entre elles o que nos succedeu com um jurado, do bairro alto, o qual estando num jury comnosco e votando do nosso lado contra o réu, se passou, depois de dada meia noute, para os contrarios, simplesmente por uma **pitada de rapé**, que elle exigia e estes lhe cederam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SELVAGERIA

Um nosso collega de Lisboa dá as seguintes informações ácerca de uma *civilisadora* corrida de touros em Hespanha:

«Na praça de touros de Linares deu-se na quinta feira um monumental escandalo que poderia ter as mais graves consequencias. Effectuava-se a corrida da feira com 6 touros de Miura, e os espadas Guerrita, Fuentes e Algabeño. Todos os *aficionados* tinham grandes esperanças na festa, pois dizia-se que os cornupetos eram magnificos. Foi um puro engano, porque a tourada resultou a peior que alli se tem realisado, não só por culpa do ganadero, que vendeu 6 bois por dez mil pesetas, mas tambem pelo presidente que deixou apurar muito a sorte de varas, dando-se o caso de mandar foguear um touro que levara sete *puyazos*.

Ao 5.º touro accorreu um grave accidente, que poderia ter occasionado grandes desgraças. Depois do primeiro par de bandarilhas, o miureno saltou a barreira por diante da porta de arraste e por pouco não foi parar á rua.

Com grande trabalho conseguiu-se trazel-o para a praça. Pouco depois o touro, com a querença, tornou a saltar mais tres vezes, sendo a ultima junto ao curral, não havendo meio de o arrancar d'alli.

Um individuo que se encontrava na varanda que separa o sector, começou a picar o touro com uma puya, mas largando a mão com que se agarrava á varanda, caiu em cima d'elle, ficando espetado nas astes.

O alvoroço foi indescriptivel. Os toureiros e muitos espectadores, arrojaram-se sobre o touro, que a custo largou o infeliz quasi moribundo.

De repente começou a cair uma verdadeira chuva de balas sobre o animal, por tiros disparados pelos espectadores.

Os mais serenos gritavam: *Não atirem!* e increpavam o presidente, que, com toda a serenidade, assistia tranquillo áquelle espectaculo, no seu camarote, sem se importar que os tiros fossem ferir os espectadores.

Por fim o publico impoz-se, terminando o tiroteio, do qual resultou ficar apenas ferido um espectador numa orelha.

Apezar de tudo o touro veiu vivo para a arena, sendo morto por Fuentes com uma estocada baixa.

Grande parte dos espectadores fugiu da praça e muitas senhoras desmaiaram.

A corrida foi pessima, fazendo os *diestros* todo o possivel para agradar, dadas as condições do gado. Guerrita foi assobiado, injustamente, por tentar matar o 4.º touro a passo de bandarilhas, por que era o mais cobarde burriciego dos que appareceram.

Um escandalo como não ha memoria em Linares».

Diz o collega que a corrida de touros foi pessima; pois nós somos de opinião contraria.

Foi boa, porque as desgraças são uma das condições para as corridas agradarem ao povo selvagem, e á imprensa periodica *de todos os partidos*, que defende e applaude estas barbaridades.

E dizemos que a imprensa periodica *de todos os partidos* defende e applaude estas barbaridades, porque com effeito póde haver questões entre *monarchicos* e *republicanos*, por causa da palavra *republica* ou *monarchia;* póde guerrear-se a imprensa para irem ao poder os *progressistas* ou *regeneradores;* quando, porém, se trata de barbaridades e selvagerias das touradas, ahi estão plenamente de accordo.

Chega a miseria que entre os altos poderes do estado e os mais exaltados politicos, ha perfeito accordo emquanto ás selvagerias das touradas.

Digam se são capazes de verem a estes politicos condemnar aquelles altos poderes do estado, reconhecendo bem que o desenvolvimento das barbaras touradas, procede principalmente da protecção que a ellas são dispensadas por esses poderes e seus palacianos; como acontecia no governo de D. Miguel.

Que civilisação esta e que civilisadores!

Tudo se limita a *palavras, palavras* e só *palavras.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

A TRAGEDIA "FAYEL,,

Desde o fim do seculo passado fizeram-se varias edições da tragedia *Fayel, de Mr. d'Arnaud, traduzida em verso portuguez, por João Baptista Gomes Junior.*

Temos a quarta edição, feita em 1822 na impressão de João Nunes Esteves, em Lisboa.

*

Foi creada uma commissão ecclesiastica para a reforma do clero, composta do prior mór de Christo, prior mór de Guimarães, e deão de Braga, *Motta Godinho;* sendo secretario o padre José Agostinho de Macedo.

Tratando-se de dar parecer ácerca da reimpressão da tragedia *Fayel*, mostrou-se-lhe Macedo favoravel.

Pelo contrario foi de opinião opposta o tribunal do desembargo do paço, com o que muito se deu por offendido o mesmo José Agostinho de Macedo.

Pediu, por isso, elle a demissão do seu cargo, dirigindo um officio ao vigario geral.

Esse officio appareceu inserido no periodico de Londres, o *Chaveco Liberal*, e de que era redactor o emigrado José Ferreira Borges.

Temos á vista o referido *Chaveco Liberal*, e do numero de 25 de Novembro de 1829 transcrevemos o referido officio.

Carta do padre José Agostinho de Macedo ao excellentissimo e reverendissimo Vigario Geral.

Ex.^{mo} *e rev.*^{mo} *sr.—Li a inclusa impressa e licenciada tragedia «Fayel:» no que está impresso nada encontro, que não possa reimprimir-se, dando v. ex.ª a licença que se pede. Já em uma relação de livros do livreiro francez Rolland pedi a v. ex.ª houvesse por bem haver-me por demittido de censor, porque nem estudos, nem luzes, nem talentos, nem «consciencia» tenho para tal emprego.*

O desembargo do paço por um despacho lançado no livro da porta acaba de supprimir um papel por mim escripto, licenciado por v. ex.ª e approvado com elogio pelo censor que sua magestade foi servido nomear-me como privativo.

Funda-se este despacho no § 25 da lei de 30 de Julho de 1795, onde se trata dos livros contra a religião, e contra o estado, vindo a dizer que eu sou reu de lesa-magestade divina e humana, não tendo eu feito mais que defender sempre uma e outra cousa, naquelle e em todos os papeis impressos com as devidas licenças, e isto sem se me dar vista, e indo o papel tão solemnemente approvado!

Injuria feita a v. ex.ª, feita ao censor nomeado por sua magestade, e feita a mim; por isso não devo ser mais censor nem escriptor.

Pedrouços, 16 d'Outubro de 1829.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.»

NOTA

Visto Macedo referir-se á tragedia *Fayel*, não virá fóra de proposito darmos as seguintes informações, que se relacionam com esta tragedia.

No principio d'este seculo não havia theatros publicos em Coimbra.

Os espectaculos eram dados por curiosos, em casas particulares.

Entre os mais dedicados a esses espectaculos notavam-se Francisco Ignacio d'Almeida e seu irmão Manoel Joaquim d'Almeida, moradores na casa pertencente a este ultimo, sita na actual rua *Martins de Carvalho*, e que está ligada á habitação em que ha 37 annos residimos e onde temos a nossa imprensa.

Os dois Almeidas deram na referida casa espectaculos em differentes épocas.

Uma d'ellas foi de 1810 a 1815, representando-se a tragedia *Fayel*, o drama *Lord Mondemby:* as comedias, *Maior ventura de amor*, a *Beata fingida*, e outras.

A tragedia *Fayel* tinha as seguintes figuras—*Fayel*—*Gabriella*—*Cuci*—*Vergi*—*Raymundo*—*Izaure*—*Monlá*—*Homens d'armas de Fayel, e homens d'armas de Cuci.*

A scena era nos arredores de Dijon, cidade capital do ducado de Borgonha, em um castello de Fayel.

*

Na mencionada época de 1810 a 1815 os curiosos que representavam em casa dos dois Almeidas eram os seguintes:

Os referidos Almeidas, os quaes exerciam então o officio de sapateiro, e depois de 1834 foram guardas dos gabinetes de physica e historia natural do Museu.

Bernardo Joaquim de Seabra, então corrieiro, depois escrivão da provedoria, e ultimamente escrivão de direito na comarca de Anadia.

Antonio Lopes da Silva, corrieiro, intelligentissimo e que fallava com uma correcção admiravel.

Quando na mesa da Santa Casa da Misericordia elle fallava, e emittia o seu parecer sobre qualquer assumpto, o seu voto era tido em elevada conta, e quasi sempre preferido.

Francisco Seabra, corrieiro.

E Francisco Rodrigues, alfaiate.

Devemos por fim advertir que o Francisco Ignacio de Almeida era conhecido, como de merito superior na declamação nas recitas particulares que em Coimbra se deram em diversas épocas.

Os papeis mais difficeis eram-lhe sempre destinados.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vicente José de Seiça

A Sociedade Pharmaceutica, de Lisboa, como protesto contra as prepotencias de que tem sido victima o nosso amigo Vicente José de Seiça, muito digno e illustrado director do Dispensatorio pharmaceutico da Universidade, acaba de approvar por unanimidade a seguinte moção, que muito honra o nosso amigo, elevando-o além d'isso á categoria de socio honorario:

«A Sociedade pharmaceutica Luzitana, tendo conhecimento do processo academico movido ao seu illustre consocio e digno director do Dispensatorio pharmaceutico da Universidade de Coimbra e membro do jury dos exames de pharmacia, sr. Vicente José de Seiça, e do qual resultou a suspenção temporaria de vencimento e exercicio da sua profissão ao seu prezado collega, lamenta com pezar este desagradavel acontecimento e continua a ter na mais subida consideração e estima o seu illustrado consocio e as suas nobres qualidades e competencia profissional.»

Segundo nos consta o centro pharmaceutico do Porto, vae tambem tomar na devida consideração os *altos feitos da tutella medica*, na nossa Universidade.

Em vista d'isto, ou nós nos enganamos, ou a questão do pharmaceutico do Dispensatorio ainda ha de fazer amargos de bocca aos senhores promotores do processo academico.

S. V.

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. vice-presidente da Associação de soccorros mutuos Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, são convidados os socios a reunirem-se na casa do mesmo Gremio no dia 29 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Ordem do dia

Adhesão do Gremio ao estabelecimento das pharmacias cooperativas das associações de soccorros mutuos.

Coimbra, 22 de Agosto de 1897.

O secretario,

Augusto Gonçalves da Silva.

POIARES

AGRADECIMENTO

A Commissão Central de Beneficencia Poiarense, na impossibilidade de se dirigir ás inumeras pessoas que se dignaram concorrer, com prendas e donativos em dinheiro, para a imponencia e grandiosidade da *Kermesse* que promoveu nos dias 7, 8 e 9 do corrente, em beneficio da fundação d'um hospital, vem por este meio patentear-lhes o seu vivo reconhecimento e inolvidavel gratidão, pela valiosa cooperação prestada a tão philantropico emprehendimento.

O producto liquido da *Kermesse* já apurado, monta á importante quantia de 505$070 réis.

Restam numerosas prendas, as mais valiosas, parte das quaes vão ser rifadas, e a outra parte em leilão, nos mercados mensaes que em Poiares se realisam.

A COMMISSÃO,

Jeronymo Silva, presidente
Francisco Corrêa da Costa, vice-presidente
José Henriques Simões, thesoureiro
José Lima, 1.º secretario
Arthur Montenegro, 2.º secretario.

NOTICIARIO

Quinta de Santa Cruz—Anda construindo uma magnifica casa, á esquina da rua de Alexandre Herculano, junto a uma outra do sr. João Francisco dos Santos, com frente tambem para o largo de D. Luiz, o sr. João de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Lima d'Almeida Eça, residente nesta cidade.

Informam-nos que depois de prompta fica uma das melhores existentes naquelle sitio.

Pena é, porém, que tenhamos de lembrar á camara o mau estado em que se encontram as ruas de Lourenço d'Almeida Azevedo, Garrett, Raymundo Venancio Rodrigues, etc., que estão num estado vergonhoso e intransitaveis.

Aquellas ruas contribuem poderosamente com as terras dos seus leitos, a entulharem o grande largo, que em pouco tempo estará um montão de entulho e tambem intransitavel.

As avenidas lateraes do largo, encobrem já as cortinas de cantaria que o circundam com as terras.

Emfim o grande largo está na maior parte feito um matagal com a herva crescida. Um desmazelo completo.

O que fará quando vier o inverno. Então será difficil por alli transitar.

Que ideia fará o visitante que vem a Coimbra, quando vê tal desleixo e incuria?

Pedimos á vereação conimbricense que olhe attentamente para o estado em que se encontra aquelle local, que bem merece o cuidado e desvelo que deve ter o municipio d'esta cidade.

Desleixo policial—No becco do Castilho, junto á rua Direita, ha absoluta falta de limpeza.

Fazem-se ahi immundos despejos da maneira mais publica, com grave incommodo dos cidadãos pacificos, que estão sendo victimas do desleixo policial.

Os despejos effectuam se mesmo de dia e com todo o descaramento, sem que haja a menor providencia.

Ao Arco do Ivo, da mesma rua Direita, praticam-se factos identicos, num syphão que está á entrada do referido arco

Muitos habitantes das ruas Direita e João Cabreira, vão para alli arremessar toda a qualidade de immundicie.

Rua Oriental de Mont'Arroio—Já por vezes nos temos referido ao estado de abandono a que tem sido votada esta rua, que se acha cheia de covas, tornando se alli difficilimo o transito.

Esperamos que se dêem providencias para ser reparada essa rua, que faz muita falta, principalmente para o serviço do matadouro.

Caiação dos predios—Temos pedido que se façam cumprir as posturas municipaes, na parte que diz respeito á caiação dos predios, alguns dos quaes se acham em estado vergonhoso.

Não nos parece difficil conseguir este desejado fim, visto que o codigo de posturas estabelece a fórma de o obter, quando os proprietarios sejam remissos.

O que se precisa é boa vontade da parte da camara e policia, e creiam que lhes não regatearemos os nossos louvores, se soubermos que empregam todos os esforços para ter a cidade em boas condições de limpeza.

Ao ex.^{mo} sr. reitor da Universidade nos dirigimos especialmente para que ordene a caiação dos edificios que estão a seu cargo.

O aspecto que apresenta a bibliotheca e a parte da Universidade que deita sobre Coimbra é o mais desagradavel possivel por falta de caiação.

Esperamos que s. ex.ª se dignará providenciar para ser remediada esta falta que todos notam.

Comboios baratos—Foi extraordinaria a concorrencia de excursionistas no domingo, á Figueira da Foz. A companhia do caminho de ferro da Beira Alta estabeleceu comboios a preços muito reduzidos entre Villar Formoso e Figueira e Vizeu e Figueira.

Dizem-nos que aquelles levaram 1:579 passageiros, e os de Vizeu 1:580, não se tendo vendido mais bilhetes por estar completa a lotação dos comboios.

De Coimbra foram mais de 600 pessoas nesse dia, regressando a maior parte no comboio da noute.

A Figueira lucra immenso com estas excursões e a companhia da Beira Alta mais lucrou ainda, porque a concorrencia excedeu muitissimo o que se esperava.

O publico tem vantagem em se estabelecerem estes comboios baratos, porque é a maneira de gosar muito por pouco dinheiro.

O que é para lamentar é que a companhia real do caminho de ferro se não lembre senão de Lisboa e Porto para estabelecer comboios de recreio, de modo que só o publico d'estas duas cidades póde gosar de semelhante beneficio.

Já ha dias lembrámos a conveniencia de estabelecer comboios de recreio d'aqui para alguns pontos importantes. A companhia não deixaria de tirar vantagem se assim fizesse. Um comboio barato d'aqui para Braga, Caldas da Rainha, Porto, etc., certamente que daria resultado á companhia.

Consta-nos que a companhia da Beira Alta tenciona, por occasião da feira franca em Vizeu, estabelecer um comboio a preços muito reduzidos, entre Coimbra e aquella cidade.

Festa em S. Martinho do Bispo—Realisou-se no domingo com muita pompa, a festa do Santissimo Sacramento, em S. Martinho do Bispo, tendo ido alli de tarde, no comboio *tramway*, cerca de 700 pessoas.

A banda de infanteria 23 foi alli tomar parte na festividade.

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 22.—Os rebeldes das Filippinas intentaram apoderar-se de varias povoações. Augmentam as enfermidades nos soldados do exercito de operações nas Filippinas.

O ex-ministro sr. Canalejas vae a Cuba estudar varios problemas que se ligam á situação d'aquella ilha, para depois os expôr ao paiz.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

RELATORIOS

Compram-se os relatorios das gerencias anteriores a 1863, e o 1.º semestre de 1863 e posteriores, de 1865, 1.º semestre de 1866 e 2.º semestre de 1876.

Tambem se compram os primeiros estatutos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Tambem se pretende o relatorio de 1863 e os primeiros estatutos, 1.ª edição.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, typographia do *Conimbricense*, ou ao Arco do Ivo, 1.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Veneravel Ordem Terceira

1 PERANTE o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, da cidade de Coimbra, está aberto concurso por espaço de 20 dias, que ha de terminar em 10 de Setembro proximo, para o preenchimento de um logar vago de asylado do sexo masculino.

Só poderão concorrer os irmãos d'esta Veneravel Ordem Terceira, que absolutamente faltos de meios de subsistencia, estiverem physicamente impedidos de os adquirir pelo seu trabalho; condições estas que devem ser attestadas respectivamente pelo parocho da freguezia do domicilio do pretendente, e pelo medico da Veneravel Ordem.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 10 d'Agosto de 1897.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE, a dinheiro, uma grande insua, denominada do Bolão, proximo da povoação da Pedrulha, do 1.º de Novembro em diante Confina pelo sul com a estrada que vae de Coimbra para S. João do Campo; tem casa para habitação e uma eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

MARÇANO

3 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA admitte um com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

MARÇANO

5 PRECISA-SE, com pratica de mercearia, da rua do Corvo, 46 a 48.

Agradecimento

6 SENDO tantas as finezas que muitos cavalheiros dispensaram á commissão do cyrio da Senhora da Nazareth, o presidente da commissão, summamente penhorado, não póde deixar de, por este meio, em nome dos seus consocios, agradecer a todos, especialisando o ex.mo sr. conego José Antonio Pina, que de muito bom grado acedeu ao seu pedido, resando missa no altar da Virgem, em Santa Justa, aos illustres cantores e mais parte da orchestra, que sem remuneração se dignaram coadjuval-os.

Ao ex.mo sr. Adriano da Silva Ferreira, pelo muito que lhe devem do seu valioso auxilio na egreja de Santa Justa.

Ao ex.mo sr. Honorato Rodrigues Cardoso, prior da Nazareth da Ribeira, pelas attenções com que os tratou, e ao mesmo tempo pela maneira honrosa com que sempre costuma acolhel os.

Emfim, a todos a expressão sincera do seu profundo reconhecimento e de seus consocios, e áquelles que contribuiram para que o cyrio fosse conduzido com o luzimento costumado.

Coimbra, 22 de Agosto de 1897.

O presidente,
Augusto d'Oliveira Peça.

EXAMES EM OUTUBRO

7 TENDO sido permittidos os exames em Outubro, fica aberto o *Collegio Academico* durante as ferias e tem professores para todas as disciplinas.

Dão-se desde já informações, tanto sobre este assumpto como sobre matriculas, no lyceu ou no *Collegio*, para o futuro anno lectivo.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

O director,
José Falcão Ribeiro.

VENDE-SE

8 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

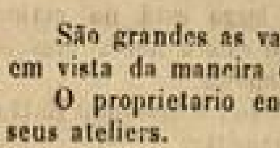
Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882





A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Arrematação em 29 d'Agosto de 1897
2.ª publicação

9 NO DIA acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico a que se procede neste juizo de direito de Coimbra, pelo cartorio do escrivão do 3.º officio Nunes, por obito de Francisco Teixeira da Fonseca, morador que foi na Arregaça, suburbios de Coimbra, e fallecido na cidade de Palmyra, Estado de Minas Geraes do Brazil, vendem se a quem maior lanço offerecer, os papeis de credito seguintes, com o juro do ultimo semestre vencido e a receber:

22 obrigações ao portador (coupon) da companhia Nacional dos caminhos de ferro Portuguezes, do capital nominal de 90$000 réis cada uma, e de juro de quatro e meio por cento ao anno, a vencer nos mezes de Abril e Outubro, as quaes fazem parte da emissão das doze mil obrigações, auctorisada pelo governo portuguez, por portaria de 20 de Junho de 1890, em conformidade com os artigos 15 e 16 dos estatutos approvados por alvará regio de 27 de Junho de 1889.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei.
O juiz presidente — *Neves e Castro.*

Venda de propriedades

10 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito na praça 8 de Maio, n.º 8, hão de vender se, convindo o preço, as propriedades abaixo indicadas, que pertenceram ao fallecido sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral:

Uma morada de casas com 3 andares, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.os de policia 88 a 90, freguezia de S. Christovão d'esta cidade.

Cinco e meia aguilhadas de terra, ou o que na verdade fôr, no sitio das Roxas, ou Valle d'Alvim, campo da Nazareth da Ribeira.

Um olival em Villa Franca, proximo da Portella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

11 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

12 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

VINHO TINTO SUPERIOR

13 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.os 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade vende-se a 90 réis o litro!

Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

N. B. Não se illudam com a falsa idêa de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

14 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal-os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

CAIXEIRO

Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª precisam d'um que tenha bastantes habilitações de mercearia.

BALSEIRO

15 VENDE-SE um que leva 3 e meia pipas de vinho. Quem pretender dirija-se á rua das Azeiteiras, na loja do sr. Antonio, tanoeiro.

ARRENDA-SE

16 UMA casa com lindissimas vistas na rua da Trindade, 27 a 29, e rua de S. Pedro, 10 a 12.

Arrenda-se em separado dos altos, a loja com balcão e armação envidraçada, que se presta para qualquer negocio e bom local.

Para tractar, na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

HOTEL HESPANHOL
E
CASA DE BANHOS
40, *Rua da Concordia*, 40 — *(Bairro Novo)*
FIGUEIRA

15 NESTE hotel, com magnificas vistas para o mar e proximo a todos os *Casinos* e *praia de banhos*, encontra-se um esplendido serviço de meza tanto á hespanhola como á franceza, vinhos finos nacionaes e estrangeiros e inexcedivel accio.

PREÇOS MODICOS

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:200 — COIMBRA — SABBADO 28 DE AGOSTO DE 1897 — 50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

O mesmo se deve dizer das palavras de *Eneas*, no livro II, verso 747.

Ascanium Anchisenque patrem, Teucrosque Penates
Commendo sociis....

e das outras de Achemenides no livro III, verso 612.

Ille haec, deposita tandem formidine, fatur:
Sum patria ex Ithaca, comes infelicis Ulixi,
Nomen Achemenides, Trojam. genitore Adamasto,
Paupere (mansissetque utinam fortuna!) profectus.

Nos quaes logares, e em outros muitos que se poderiam apontar dos mais insignes poetas antigos e modernos, se acha aquella natural simplicidade e lhaneza, que é propria da prosa; mas accommodada aos objectos de que se trata. (¹)

Longe pois de admirar-nos que Camões em eguaes circumstancias usasse do mesmo estylo, muito pelo contrario nos pareceria estranho que um poeta tão judicioso, tão discreto e tão sabedor da sua arte, empregasse as figuras e a pompa da locução poetica, onde ella não convinha, contra o bem sabido dictame do grande mestre.

Singula quaeque locum teneant sortita decenter.

O critico não só imputa a Camões o *estylo frigido e prosaico*, mas até parece julgal-o inhabil para escrever duas linhas em boa prosa, porque nos diz magistralmente (pag. 7) que *todas quantas passagens se encontram nos Lusiadas de pura e rigorosa historia, são trasladadas de Barros.* E para mostrar-nos a realidade d'este seu prodigioso descobrimento, depois de advertir-nos com profunda erudição que *quando Luiz de Camões escreveu, já corria impressa a primeira decada do illustre Barros, que viu a luz em* 1552 *ou* 1554, e que tambem já havia apparecido *a Historia de Castanheda;* passa a dar-nos exemplos dos criminosos furtos que o poeta fez a estes dois historiadores, *rebatendo de continuo a castigada prosa do primeiro, e rimando sem ceremonia a tristissima prosa do segundo.*

Em verdade, quando lêmos nas *Reflexões Criticas* esta famosa accusação, esperavamos achar notados grandes pedaços historicos, ou pelo menos algumas oitavas inteiras, que só com differença de vocabulos ou de collocação d'elles parecessem tomadas de *Barros* e *Castanheda*.

Mas qual foi a nossa admiração, quando vimos que o critico se limitava a apontar d'entre perto de 9:000 versos, (²) vinte e tantos sómente, tirados dois a dois de differentes oitavas do I canto dos *Lusiadas*, e que apenas se parecem com os logares parallelos dos dois historiadores por encerrarem algum vocabulo commum, ou por fallarem do mesmo assumpto!

Por exemplo: estas palavras de *Castanheda* no livro I, canto VI — *O sultão perguntou a Vasco da Gama se vinha da Turquia;* foram segundo a opinião do critico, furtadas e trasladadas por Camões no canto I, estancia 62, onde diz:

«Está a gente maritima de Luso
Subida pela enxarcia de admirada,
Notando o estrangeiro modo e uso,
E a linguagem tão barbara e enleada.
Tambem o Mouro astuto está confuso
Olhando a côr, o trajo e a forte armada,
E perguntando tudo, lhe dizia
Se porventura vinham de Turquia.»

Estoutras palavras de *Barros* na *Decada* I, livro IV, canto III, *«respondeu que aquella povoação se chamava Moçambique.»* foram tambem copiadas pelo poeta na oitava 54:

«Esta ilha pequena, que habitamos,
É em toda esta terra certa escala
De todos os que as ondas navegamos
De Quiloa, Mombaça e de Sofala.
E por ser necessaria, procuramos
Como proprios da terra de habitala:
E por que tudo emfim vos notifique,
Chama se a pequena ilha Moçambique.»

E d'este modo são os demais furtos, que se imputam ao poeta: á semelhança dos quaes podera o critico notar outros muitos, de que o proprio Camões se não envergonharia, como são v. g. as palavras de *Barros* na *Decada* I, livro IV, canto III. *«finalmente com estas novas, e segurança de gente.... quiz elle* (Gama) *dar pendor aos navios, por virem já mui sujos,»* furtadas e copiadas pelo poeta na bellissima estancia 79, do canto V.

Aqui de limos, cascas e de ostrinhas
Nojosa criação das aguas fundas
Alimpámos as náus, que dos caminhos
Longos do mar vem sordidas e immundas, etc.

E as outras palavras tambem de *Barros* no mesmo logar: — *«Porém de quanto gado vacum traziam, nunca poderam haver d'elles uma só cabeça: parece que o estimavam, porque alguns bois mochos, que os nossos viram, andavam gordos e limpos, e vinham as mulheres sobre elles com umas albardas de taboa,»* etc.

Egualmente *furtadas* e *copiadas* por Camões no canto V, estancias 62 e 63:

A gente, que esta terra possuia,
Posto que todos Ethiopes eram,
Mais humana no trato parecia
Que os outros, que tão mal nos receberam:
Com bailes e com festas de alegria
Pela praia arenosa a nós vieram,
As mulheres comsigo, e o manso gado
Que apascentavam gordo e bem criado.

As mulheres queimadas vem em cima
Dos vagarosos bois alli sentadas,
Animaes, que elles tem em mais estima,
Que todo o outro gado das manadas:
Cantigas pastoris em prosa ou rima
Na sua lingua cantam concertadas
C'o doce som das rusticas avenas,
Imitando de Tytiro as Camenas.

(Continuar-se-ha).

(¹) Se nos fosse licito comparar as cousas pequenas com as grandes e usar do mesmo artificio que o critico emprega, poderiamos extrahir do seu *Gama* muitos versos e phrases, em que não ha nem sombra de poesia, e então teriamos mostrado que o seu estylo é *glacial e perfeitamente prosaico*. Por exemplo no canto III, pag. 67:

O Gama apenas viu que já soprava
Um vento occidental....

No mesmo canto, pag. 80

Numa d'ellas o tempo se declara
Em que Diogo Cam no Rio entrara

No canto V, pag. 109

Que se o potente Malabar buscava
Não muito longe do Indostam se achava

No mesmo canto, pag. 113

Que afoito, e sem receio á terra desça
E com seus olhos tudo reconheça

E pag. 116

Mas quanto o rei da terra estranharia,
Se partida tão rapida soubesse!

Etc., etc.

(²) Compõem se os dez cantos dos *Lusiadas* de 1:102 oitavas, que fazem 8:816 versos.

O BAIRRO DE SANTA CRUZ

Em o nosso ultimo numero, tratando da inexcedivel incuria da policia e da camara municipal d'esta cidade, incuria que estamos resolvido a censurar como nos cumpre, referimo-nos ao estado em que se encontra o bairro de Santa Cruz.

A camara só se lembra d'este bairro para receber dinheiro. Vender terrenos para edificações, receber o preço respectivo e nada mais.

Não ha naquelle bairro uma unica rua, em que a camara tenha mandado fazer os passeios; nenhuma d'ellas está arborisada, exceptuando a de Sá da Bandeira, que se acha incompleta.

Só esta rua e parte da do Tenente Valladim, tem canalisação de esgotos, obras aliás feitas pelo estado; a illuminação é deploravel, coisa que muito admira, porque no resto da cidade este ramo de serviço publico é uma maravilha; e sobre tudo isto a maior parte das ruas tornam-se completamente intransitaveis, logo que caia alguma chuva.

As ruas de Lourenço d'Almeida Azevedo e Almeida Garrett, especialmente esta ultima, são muito ingremes; e como não estão calçadas, nem macadamisadas, as chuvas do inverno arrastam para a praça de D. Luiz a terra solta que fórma o seu pavimento.

O aterro feito na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo acha-se por este motivo, em parte destruido; e na rua d'Almeida Garrett tem as chuvas aberto sulcos de dezenas de metros de comprimento e de *mais de um metro de profundidade!*

Tem isto acontecido mais de uma vez, porque esta rua está aberta ha 9 annos e ainda não houve camara que a fizesse calçar.

Uma das camaras transactas mandou entulhar os taes fossos abertos pela agua, e alguns proprietarios têem feito d'outras vezes o mesmo serviço, para se livrarem do trabalho de mandarem lançar mais longe o entulho, resultante das suas obras.

Pois tantas vezes isto se faz, quantas vezes as chuvas arrastam para a praça de D. Luiz todo este entulho!

O resultado de tudo é o alteamento da rua que circumda esta praça, destinada ao transito dos carros, achando-se já a rua muito mais alta do que a parte central da praça.

A canalisação da mesma praça está em parte obstruida, e a lama, na occasião das chuvas, é tal, que se torna *absolutamente impossivel transitar a pé na maior parte d'ella!*

A camara póde allegar em sua defeza que não tem má vontade contra o bairro de Santa Cruz, visto que o resto da cidade se acha no mesmo gosto; e a esta allegação confessamos que não temos nada a contrapôr.

Parece que tambem se diz que é grande a falta de meios. Pois esta questão da falta de meios merecia ser estudada, e a camara nem isso faz.

A camara (não a actual vereação) fazia antigamente obras, todas mais ou menos dispendiosas e algumas até de grande vulto, e apparecia o dinheiro para ellas. Repentinamente estancam as nascentes que alimentavam o cofre municipal e essa corporação fica sem recursos.

Pois acontece isto e os vereadores cruzam os braços, sem investigarem a origem do mal, sem se importarem com o desgraçado estado das finanças do municipio.

A diminuição da receita a que é devida? A' má fiscalisação dos impos-

tos, á maneira por que se faz a sua cobrança? E o augmento da despeza *obrigatoria* a que é devido? Será á creação de empregos inuteis?

A camara facilmente averiguaria este ponto, se quizesse. Mas a verdade é que, apesar da apregoada penuria, muitas coisas deixa a camara de fazer por desmazello e absoluta falta de vontade.

Por exemplo: A parte central da praça de D. Luiz está cheia de erva, o que envergonharia a camara se ella se importasse com o bom nome de Coimbra. Com dois ou tres mil réis podia a camara fazer limpar a praça.

Porque o não faz? Porque não tem tres mil réis? Decerto não. E' porque não ha para ella nada que a estimule a dar um passo a bem da cidade que a elegeu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVIDENCIAS URGENTES

O estado deploravel e vergonhoso em que se acha a administração nesta cidade, está exigindo providencias urgentes e decisivas.

A falta de limpeza e em regra o abandono por tudo que diz respeito á hygiene tem tomado proporções nunca aqui eguaIadas.

Havemos clamado uma e muitas vezes contra tão revoltante situação, mas tudo debalde.

Ha uma completa resistencia aos clamores da opinião publica.

Entendeu por isso o digno governador civil d'este districto, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, com o seu reconhecido zelo e amor do bem publico, que não podia nem devia cruzar os braços perante uma situação que nos exautora.

Nessa conformidade já o sr. governador civil convocou a junta de saude, a fim de a ouvir ácerca das resoluções a tomar em tão ponderoso assumpto.

Chegaram as cousas a termos de ser indispensavel a intervenção da auctoridade superior do districto na limpeza da cidade!

Pois pela nossa parte não guardaremos um condemnavel silencio em presença d'uma tal relaxação, que é o mais completo documento de desleixo e incuria municipal e policial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

Hontem á noute recebemos de um anonymo a seguinte carta, acompanhada de uma nota de 5$000 réis:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Um operario, que nunca foi empreiteiro nem fornecedor d'obras publicas, remette a v. 5$000 réis, rogando-lhe o obsequio de os fazer distribuir pelos seus pobres mais necessitados, em acção de graças pelo regresso a Coimbra do amigo dedicado e protector dos operarios, o ex.[mo] sr. director das obras publicas, Antonio Franco Frazão, o que muito agradece.

Coimbra, 26 de Agosto de 1897.

* * *

Dividimos essa quantia nas seguintes 10 esmolas:

Julia Elisa da Conceição, muito pobre e com uma filha entrevada, ao Arco do Ivo—500.

Maria Barbara, muito pobre e completamente cega, no becco da Boa-União—500.

Theresa Marques, velha, muito pobre e doente, na travessa do Marmeleiro—500.

Rosa do Espirito Santo, muito pobre e doente, no becco das Canivetas—500

Maria José de Paiva, pobre e ha muito tempo entrevada, na rua do Almoxarife—500.

Jacintha Rosa, muito pobre e completamente cega, na rua das Solas—500.

Rita das Dores, velha, muito pobre e doente, na rua das Rãs—500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, morador por esmola numa casa junto ao theatro-circo—500.

Joaquina Esteves, velha, doente e muito pobre, aos Lazaros—500.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com varios filhos menores, na rua do Corpo de Deus—500.

Total—5$000 réis.

Em nosso nome e dos pobres soccorridos, agradecemos ao generoso bemfeitor a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

Wenceslau Martins de Carvalho e Joaquim Martins de Carvalho, summamente penhorados pelas demonstrações de sentimento que receberam de numerosissimas pessoas de differentes classes da sociedade, por occasião do fallecimento de sua saudosa irmã, D. Carolina Martins de Carvalho, residente na Atadôa, concelho de Condeixa, vêem por esta fórma agradecer-lhes cordealmente as provas de deferencia, dedicação e estima que lhes deram e que nunca esquecerão.

Em especial agradecem ao sr. bacharel Julio de Oliveira Baptista, medico do partido municipal de Condeixa, pelo zelo com que tratou sua irmã, aos srs. ecclesiasticos e cavalheiros que com a irmandade do Santissimo a acompanharam á sepultura, e bem assim á imprensa periodica.

A todos a sua eterna gratidão.

Nas campanhas da liberdade

Meu prezadissimo amigo. — O meu amavel e distincto collega de Livorno, A. Portugal de Faria, auctor de curiosissimas monographias genealogicas e editor da recente e magnifica edição do *Adamastor*, envia-me as interessantes notas biographicas, que junto lhe remetto.

Nellas tem v. materia muito apreciavel para o seu *Conimbricense* e o nome de um collaborador mais a inscrever na lista dos que o têm acompanhado na sua valiosissima publicação.

Creia-me

De v.,

amigo velho e admirador

Genova, 18 de Agosto de 1897.

Joaquim de Araujo.

O sr. Portugal de Faria é o distincto e erudito auctor da Memoria historica de que no n.º 5:196 do *Conimbricense* apresentámos o I capitulo e resumimos o segundo, ao annunciarmos a primorosa edição do *Adamastor*, mui patrioticamente feita por aquelle cavalheiro.

(Nota da redacção.)

O general Domenico Cucchiari em Portugal

Agora que os jornaes portuguezes se têm occupado do magnifico cruzador *Adamastor*, construido nos estaleiros de Livorno, achâmos opportuno lembrar que nesta cidade habita desde 1869, tendo agora 91 annos de edade, o general Cucchiari, unicó official italiano que ainda vive, dos que em Portugal tomaram parte nas famosas campanhas contra D. Miguel.

O general nasceu em Carrara a 25 de Julho de 1806, filho de Francisco Cucchiari e de sua mulher D. Maria Rossi, irmã do eminente estadista Pellegrino Rossi.

Tendo terminado os seus estudos de advogado em Pisa, foi residir para Modena, onde em 1831 tomou parte nos movimentos politicos, que o obrigaram a exilar para França.

Em Paris apresentou-se ao general Verdier, encarregado de receber os voluntarios que queriam ir combater no Porto, e solicitou alistar-se como simples soldado.

O general vendo as suas aptidões, nomeou-o furriel (que é o encarregado da comptabilidade e da distribuição dos viveres).

Partiram em numero de 400, a pé, de Paris para Boulogne.

Chegando a Amiens o sargento mór desertou com o dinheiro da companhia e foi Cucchiari a quem pertenceu de o substituir interinamente.

Chegando a Boulogne o general Verdier, que alli foi assistir ao embarque, tendo conhecimento da deserção e roubo do sargento mór, tomou informações sobre a maneira como Cucchiari tinha, até então, desempenhado aquellas funcções, e tendo-lhe sido dado optimas, deu ordens que se considerasse Cucchiari como sargento mór, desde a partida de Paris.

Embarcaram-se em Boulogne para Douvres, d'onde tomaram um navio mercante para os conduzir ao Porto.

Tiveram vento contrario no golfo de Gascogne, onde o navio teve que permanecer 9 dias.

Foram emfim levados a reboque por uma fragata ingleza.

Durante o desembarque no Porto, atirava continuamente sobre elles o forte do Queijo.

Apenas desembarcados tomaram logo posse da *rive droite*.

Havia grande difficuldade para o desembarque dos viveres, que constantemente chegavam da Inglaterra e da Belgica.

Os marinheiros destinados a esse serviço ganhavam 30 francos por dia e tinham que escolher as noites em que não houvesse lua.

Estes 400 homens, juntos a outros que chegaram da Belgica, formaram um regimento de 8 companhias, a que deram o nome de segundo regimento de infanteria da Rainha.

Fizeram varias importantes sahidas, sendo uma das principaes a em que tomaram uma das melhores fabricas do Porto, e outra sahida de 3:000 homens que tomou o Covello, que os miguelistas tinham construido para installar as suas baterias contra a cidade.

Cantavam então os soldados:

Ai, ai, ai, lá vae o Covello,
Ai que pena foi o perdel-o.

No Porto occupavam a villa Vanzeller e a cozinha d'aquella esplendida vivenda é que servia de ambulancia por causa da magnifica fonte que alli existia.

Foi nessa fonte que Cuchiari foi banhar a ferida que recebeu no Porto, no combate de 25 de Julho.

Nesse dia, depois de ferido, voltou ao seu logar, a combater, e só se retirou para obedecer ás ordens terminantes do seu coronel, Gaetano Borso di Carminati.

Nesse dia, 25 de Julho, falleceu o filho do marechal Bourmont, que perdeu o outro filho no ataque de Lisboa.

As tropas do Porto partiram para Lisboa, onde Cucchiari e o seu regimento se alojou no convento á Boa Morte (?)

No combate de Lisboa as tropas de D. Pedro portaram-se tão bem que o imperador resolveu não condecorar ninguem, porque se o começasse a fazer teria que condecorar todos.

Cucchiari foi nomeado em Portugal sargento mór a 8 de Dezembro de 1832, sargento do quartel mestre a 24 de Maio de 1833, alferes a 29 de Novembro de 1833, tenente a 2 de Janeiro de 1835, capitão a 22 de Outubro de 1835.

Fez as campanhas dos annos de 1832, 1833, 1834 e 1835.

Foi ferido no Porto, na testa, a 25 de Julho de 1833, pelo qual facto foi agraciado com o habito da Torre e Espada.

A 9 de Janeiro de 1866 foi feito Gran Cruz de Christo e condecorado com a medalha de valor militar (de Portugal).

O general Cucchiari, que nos honra com a sua amisade, conserva ainda a sua intelligencia em perfeitissimo estado de lucidez.

A. de F.

Carta de Sousa Martins dirigida a Costa Simões

(COPIA)

Ill.[mo] ex.[mo] sr. dr. Costa Simões — Por ser eu o mais obscuro, não sou o menos sincero admirador da pujança e perseverança de v. ex.ª, em quem não só a Universidade, mas todas as Escólas nacionaes reconhecem o professor portuguez que mais e melhor tem dedicado ao ensino a sua existencia inteira. Por isso me não maravilharam as novas provas de amor ao trabalho, dadas por v. ex.ª com a publicação d'estas brochuras, que tão obsequiosamente se dignou offerecer-me.

D'essas brochuras, todas interessantissimas, é-me sobre todas interessante a que estuda a bromatologia dos hospitaes. Apenas a folhiei e isso me bastou para reconhecer que o assumpto está tratado por mão de mestre.

O CONIMBRICENSE de 28 de Agosto de 1897

Tão convencido estou d'isso, que publicamente o confessarei numa apreciação bibliographica, que me proponho fazer num jornal medico de que sou redactor.

Quando porém poderei fazel-o? Eis o que eu mesmo ignoro.

Os meus pesados e sempre detestados encargos clinicos, que mais pezares de que prazeres me acarretam, são um permanente impedimento á execução de mil pequenos projectos scientificos, quasi todos abortados na phase embryonaria!

Mas... para que esta carta não degenere da sua unica missão, a de agradecer a v. ex.ª a benevolencia com que se lembra do meu nome, a proposito de cada um dos seus lavores scientificos, vou terminar, assegurando a minha gratidão por tão repetidas e tão immerecidas provas de consideração.

De v. ex.ª,

coll.ª e admirador mt.º obrg.º

Lisboa, 24 de Dezembro de 1882.

J. T. de Sousa Martins.

Advertencia. — A brochura sobre a bromatologia dos hospitaes, a que esta carta se refere, é a que tem por titulo — *Dietas e rações, com applicação aos hospitaes da Universidade de Coimbra.*

Como se protege a industria

O nosso amigo o sr. Antonio Dias Themido, negociante d'esta cidade, dirigiu-nos o communicado que abaixo publicâmos, relativamente a um facto que lhe diz respeito como concorrente á proxima exposição no Palacio de Crystal, do Porto.

Por ahi se póde avaliar a protecção que se está concedendo ás industrias d'este paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense* — Para conhecimento do publico, e interesses das artes e industrias, tenho a honra de levar ao conhecimento de v. um facto que se acaba de dar comigo, o qual passo a expôr.

Estando para se realisar na cidade do Porto, no Palacio de Crystal, uma exposição cuja abertura deve ter logar no dia 1 do proximo mez de Setembro, fui convidado pela commissão d'aquella exposição para concorrer com os productos da minha manipulação; a que de bom grado accedi, para d'este modo ver progredir a industria nacional.

Em 21 do corrente mandei para aquella commissão, da qual faz parte como presidente o ex.[mo] sr. conde de Samodães, um caixão contendo 24 garrafas de diversas bebidas, para serem expostas na referida exposição.

Porém, qual foi o meu espanto, quando no dia 24 do corrente me respondeu a mesma commissão, que tendo mandado á estação do caminho de ferro um empregado para levantar o referido caixão, a fim dos mesmos productos serem collocados no local que lhes estava destinado; o mesmo caixote fora apprehendido pelos empregados da guarda fiscal, que disseram ao mencionado empregado que não podia seguir o seu destino sem pagar os direitos, que importavam em 9$000 e tantos réis; quando aliás se fossem destinados para revender teria que pagar apenas 1$400 réis.

Ora direitos d'esta ordem em fazendas da industria nacional, destinadas a um certamen, cujo valor não excede a 11$360 réis, como ia especificado na guia que para alli mandei, como expositor e não como vendedor, parece impossivel exigirem-se.

Com estes e outros casos que constantemente se estão a dar, como pódem as industrias progredir, e com que vontade ha de qualquer concorrer ás exposições? E v. como defensor constante das artes e industrias dará a este meu communicado a applicação que julgar conveniente.

De v. cr.º muito obrg.º

Coimbra, 25 de Agosto de 1897.

Antonio Dias Themido.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$300 e 2$320 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 340 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 340 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$060 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 43 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Trigo branco 580 — Dito tremez 570 — Dito mouro 570 — Feijão mocho 850 — Dito branco graudo 800 — Dito branco miudo 750 — Dito amarello 640 — Dito rajado 520 — Dito frade 550 — Grão de bico 700 — Tremoços 460 — Batata de comer 260 — Centeio 500 — Cevada 300 — Favas 390 — Chicharos 320.

Associação dos Artistas de Coimbra

Arrematação

Faz-se publico que estão em arrematação, por espaço de vinte dias, a contar da data d'este annuncio, as obras a fazer na casa da Associação dos soccorros mutuos dos artistas de Coimbra.

A planta e condições acham-se patentes em casa do vice-presidente da direcção o sr. Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz.

As propostas devem ser entregues em carta fechada, em casa do mesmo sr. vice-presidente até 14 de Setembro proximo, e no dia 15 na casa da Associação, das 9 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Coimbra, 26 d'Agosto de 1897.

O presidente da direcção,

Antonio Corrêa dos Santos.

QUINTA

Vende-se uma, junto á povoação de Antuzede, constando de terra de semeadura, arvores de fructo, vinha, agua nativa, com casas de habitação e para gados, e eira.

Quem pretender dirija se a Manoel Joaquim da Costa Macieira.

NOTICIARIO

Caso interessante — Ha annos foram collocados ao principio da estrada da Beira, em frente da casa do sr. Luiz Antunes, dois barracões de madeira, que nenhuma applicação util tinham ultimamente, sendo antes dois fócos de infecção, porque todos os despejos se faziam em volta d'esses casebres.

Os visinhos pediram muitas vezes para serem d'alli retirados, a imprensa tambem o pediu, mas por uma teima inexplicavel, as taes barracas não desappareciam.

Então uma commissão de individuos que alli moram, foi pedir providencias ao digno governador civil substituto, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, e só assim se conseguiu ha dias tirar d'alli os velhos casarões, que absolutamente para nada serviam.

Com o pardieiro do Caes, a que tanto se tem referido toda a imprensa local, estamos a ver que vae acontecer o mesmo, visto que a camara nenhuma resolução toma sobre o assumpto.

Dizem-nos que se continuar este desprezo pela opinião publica e pela imprensa, irá uma commissão pedir ao sr. governador civil que obrigue a camara a cumprir as posturas municipaes.

Já nos não falta ver mais nada!

Caiação dos predios — Alguma cousa se tem conseguido já com as nossas reclamações ácerca da caiação dos predios, mas, segundo nos consta, por vontade espontanea dos proprietarios, o que é muito louvavel.

Lembram nos tambem os predios ao cimo da Couraça de Lisboa, que deitam para o rio, os quaes carecem de grande limpeza e caiação.

Exames — Terminaram no lyceu d'esta cidade os exames de instrucção primaria do 2.º grau. Fizeram exame 225, sendo 35 do sexo feminino e 190 do masculino.

Dos primeiros foram approvados 28 e reprovados 7, e dos segundos approvados 175 e reprovados 15.

Feira de S. Bartholomeu — Esta feira consta este anno de 8 barracas de calçado, 5 de roupa feita, 2 de retrozeiro, 1 de relogios, 6 de fazendas brancas, 4 d'ourives, 2 de chapeus de cabeça e 4 de sol, 10 de quinquilherias, 3 de ferragens, 6 de toalhas de linho, 2 de louça, 2 de caldeireiro e 1 de latoeiro.

Ha muitos logares para venda de cebolas, arcas e outros objectos de madeira de Cantanhede, esteiras do Algarve, etc.

Para juizo — Foram entregues ao poder judicial Virgilio dos Santos, que confessou ser o auctor do roubo feito ha mais de um anno, ao lavrador Mingocho, da Calçada do Gato, e Carlos Leal, por alcunha o *Quatorze*, que ha dias quiz provocar desordem em uma carruagem do caminho de ferro, sendo visto com uma navalha grande escondida na manga do casaco.

Visita — Acha se em Coimbra, onde chegou hontem, o sr. deputado Alpoim, distincto jornalista.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira a sr.ª D. Maria da Gloria Callisto, esposa do sr. Francisco da Silva Callisto.

Os nossos pezames á sua familia.

Abandono — Na quarta feira foi encontrado exposto no becco do Castilho, um recemnascido do sexo feminino, que foi entregue no hospicio.

A policia tomou conta do caso para averiguações.

Doença — Não é infelizmente mais satisfatorio o estado de saude do sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes, digno official do governo civil.

Fazemos votos pelas melhoras do nosso amigo.

Antonio Madeira — Falleceu no Carregal do Sal, sua terra, o sr. Antonio Madeira, vulgo o *Perna de Pau*, proprietario do restaurant do largo da Feira.

Senhor da Serra — O valor das esmolas offerecidas este anno ao Senhor da Serra, durante a romaria, regula por 950$000 réis.

Retrato Sousa Martins — Vae publicar-se um em cartão, proprio para quadro. Excellente trabalho de gravura. Recebem se encommendas; desconto para revender. Preço 200 réis, franco de porte.

Pedidos á *Empreza Editora*, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Naufragio nas costas de Portugal — Nas alturas do Cabo de S. Vicente naufragou o vapor inglez *Gairloch*, com carregamento de carvão.

Sobre o sinistro recebeu-se o seguinte telegramma:

Sagres, 26, ás 2,14 da tarde. — Acha-se encalhado 5 milhas ao norte do Cabo de S. Vicente o vapor inglez *Gairloch*, da praça de Aberdeen.

Morreram 8 pessoas e o navio considera-se perdido. A carga consta de carvão.

Grande desastre na imprensa Nacional — Na quinta feira de manhã deu-se nas obras que se estão effectuando no edificio da imprensa Nacional de Lisboa, para a nova installação das officinas, um grande desastre, que segundo consta foi devido á imprevidencia do mestre d'obras que a dirige.

Cerca das 10 horas estava o operario João da Cruz, solteiro, morador na rua da Cruz, em Alcantara, sobre o ultimo dos bailéus, batendo uma tabua para ajustal-a a outra. A tabua, resvalou, arrastando comsigo o pobre operario, que foi caindo de trave em trave, pelos espaços, até ao pavimento terreo.

João da Cruz na queda espetou um grande prego na garganta, fracturou uma perna em duas partes e fez graves ferimentos na cabeça e na cara.

Os companheiros collocaram no na maca dos Voluntarios da imprensa Nacional, e conduziram-no ao hospital de S. José, acompanhando o ferido um policia.

Acha-se o infeliz em grave estado na enfermaria de Santo Amaro.

Affirma se que a culpa do desastre é do dirigente das obras, pois que nenhum dos travejamentos tinha tabuas de passagem, e os requesitos de segurança, que em taes casos é uso adoptar-se.

Assassinio do presidente da republica do Uruguay — A agencia Havas transmitte, em data de 25 do corrente, os seguintes telegrammas ácerca do assassinio do presidente da republica do Uruguay, Borda.

Montevideu, 25, tarde. — Hoje, durante a grande cerimonia da festa nacional da independencia, o presidente Borda foi assassinado com um tiro de rewolver.

Montevideu, 25, noite. — O sr. Cuestra, presidente do senado, assumiu provisoriamente a presidencia da republica.

O assassino do presidente Borda chama-se Arrerondo.

O sr. Felix Faure na Russia — *S. Petersburgo*, 24 de Agosto. — O presidente Felix Faure tem sido saudado sempre com affectuosas acclamações populares em todas as ruas da cidade, não obstante a chuva persistente que tem havido hoje. Depois da recepção do Palacio de Hynverno foi jantar ao palacio da embaixada de França, recebendo em seguida as deputações das colonias francezas das principaes cidades da Russia. D'alli regressou a Peterhof no comboio imperial.

O presidente do conselho municipal de S. Petersburgo, ao offerecer ao sr. Felix Faure, por occasião da entrada na cidade, pão e sal numa salva de prata com as armas da França e da Russia, disse: «Desejo que estas armas reunidas sirvam de emblema ao bom accordo da republica e do imperio, inspirando confiança e garantindo a paz.» O sr. Faure respondeu exprimindo a sua viva sympathia pela Russia, e accrescentando que a França apreciará como a Russia sabe estimar os seus amigos.

Peterhof, 25 de Agosto. — O czar Nicolao, a czarina e o presidente Felix Faure partiram esta madrugada para Krasnoie Selo a fim de assistirem á revista das tropas.

Krasnoie Selo, 25 de Agosto. — Foi esplendida a revista militar, na qual tomaram parte 50:000 homens. O czar veiu collocar-se ao pé da tribuna onde estavam a czarina e o presidente Felix Faure, e nesse logar se conservou emquanto desfilaram as tropas. Depois o czar, a czarina e o presidente metteram-se numa carruagem e foram almoçar á barraca imperial no acampamento. Depois do almoço o presidente apresentou aos soberanos todos os officiaes da esquadra franceza, os quaes tinham sido convidados para assistir á revista.

Demonstrações anti-allemãs — *Londres*, 25 de Agosto. — Um telegramma de Odessa para o *Daily News* dá noticia de ter havido naquella cidade demonstrações anti-allemãs.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

RELATORIOS

Compram-se os relatorios das gerencias anteriores a 1863, e o 1.º semestre de 1863 e posteriores, de 1865, 1.º semestre de 1866 e 2.º semestre de 1876.

Tambem se compram os primeiros estatutos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Tambem se pretende o relatorio de 1863 e os primeiros estatutos, 1.ª edição.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, typographia do *Conimbricense*, ou ao Arco do Ivo, 1.

ANNUNCIOS

ALUMNOS DE CLASSES

1 UM chefe de familia, que traz um filho cursando as aulas da Nova Reforma no Lyceu de Coimbra — receberá em sua casa, como hospedes, até tres alumnos das classes — prestando-se a acompanhal-os á ida e vinda do Lyceu, e a passeio — e a tratar cuidadosamente de todos os negocios que digam respeito á carreira litteraria das creanças que lhe sejam confiadas.

Nesta redacção prestam-se mais esclarecimentos.

Casa para arrendar

2 ARRENDA SE uma na rua do Sargento Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.ºs 73 e 75.

Venda de propriedades

3 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito na praça 8 de Maio, n.º 8, hão de vender se, convindo o preço, as propriedades abaixo indicadas, que pertenceram ao fallecido sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral:

Uma morada de casas com 3 andares, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.ºs de policia 88 a 90, freguezia de S. Christovão d'esta cidade.

Cinco e meia aguilhadas de terra, ou o que na verdade fôr, no sitio das Roxas, ou Valle d'Alvim, campo da Nazareth da Ribeira.

Um olival em Villa Franca, proximo da Portella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

ARRENDA-SE

4 UMA casa com lindissimas vistas na rua da Trindade, 27 a 29, e rua de S. Pedro, 10 a 12.

Arrenda-se em separado dos altos, a loja com balcão e armação envidraçada, que se presta para qualquer negocio e bom local.

Para tractar, na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Aluguel ou trespasse

6 ALUGA SE ou trespassa-se uma casa de negocio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local da cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administral-a.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: largo das Ameias, no escriptorio das diligencias da Beira e Goes até Cazal.

MARÇANO

7 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA admitte um com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

EXAMES EM OUTUBRO

8 TENDO sido permittidos os exames em Outubro, fica aberto o *Collegio Academico* durante as ferias e tem professores para todas as disciplinas.

Dão-se desde já informações, tanto sobre este assumpto como sobre matriculas, no lyceu ou no *Collegio*, para o futuro anno lectivo.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

O director,

José Falcão Ribeiro.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

VINHO TINTO SUPERIOR

10 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.ºs 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade vende-se a 90 réis o litro!

Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

N. B. Não se illudam com a falsa idêa de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

VENDE-SE

11 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.ºs 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

MARÇANO

12 PRECISA SE, com pratica de mercearia, da rua do Corvo, 46 a 48.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

13 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

HOTEL HESPANHOL

E

CASA DE BANHOS

40, Rua da Concordia, 40 — (Bairro Novo)

FIGUEIRA

14 NESTE hotel, com magnificas vistas para o mar e proximo a todos os *Casinos e praia de banhos*, encontra-se um esplendido serviço de meza tanto á hespanhola como á franceza, vinhos finos nacionaes e estrangeiros e inexcedivel aceio.

PREÇOS MODICOS

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES



CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

15 O **MALZ-KAFFE** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, e com especialidade as insomnias; bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos metade do **MAZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou frio; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades antifebris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS

Pacotes de 1 kilo	....	600 réis
» » 1/2 »	....	300 »
» » 1/4 »	....	150 »
» » 125 grm.	....	75 »

Grandes descontos para revender.

Vende-se nos principaes estabelecimentos e no deposito

Rua de Ferreira Borges, 195 — COIMBRA

Antonio dos Santos Borges

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC

OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:201 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1897 — 60.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Antes de passarmos a outro assumpto, não podemos deixar de notar ainda, que os dois versos da estancia 91 do mesmo canto I

«A pedra, o páu, o canto arremessando,
Dá-lhe armas o furor desatinado»

são, segundo o parecer do critico, *furtados a Barros* na *Decada I*, capitulo IV, onde diz:

«*Defendendo-se com sã coragem, a qual lhe ministrava armas de páu, pedra, dentes e unhas.*»

Mas primeiramente: este modo de citar *Barros* ou é nascido de reprehensivel descuido, ou inspirado pelo malicioso proposito de enganar o leitor sincero e desacautelado: porque em *Barros* cita-se a *Decada*, o *livro* e *capitulo*, e não sómente a *Decada* e o *capitulo*, como o critico faz constantemente.

Em segundo logar: taes palavras se não acham em nenhum dos capitulos de todo o livro IV, onde o historiador descreve não só os acontecimentos da armada portugueza em Moçambique, que é do que trata Camões na referida oitava, mas toda a viagem de Vasco da Gama á India até voltar a Lisboa. (1)

E em terceiro logar: é tão falso serem aquelles dois versos furtados a *Barros*, que se o critico tivera a leitura poetica, de que tanto blasona, facilmente reconheceria nelles a imitação d'aquelle verso de *Virgilio* no livro I, verso 154

Jamque faces et saxa volant; furor arma ministrat.»

onde o poeta latino não se dedignou de empregar as *mui plebeas expressões*, que tanto escandalisaram os delicados e melindrosos ouvidos do nosso critico.

Da censura geral do estylo de Camões passa o critico a notar *uma ficção*, que o poeta introduz no principio do canto II, a qual, segundo as suas pias e religiosas ideias, lhe parece *o ultimo excesso do ridiculo, do absurdo e do abominavel*.

Nesta ficção descobre o critico com notavel agudeza e com engraçada jocosidade a *metamorphose de Baccho em clerigo; a sua ermida; o painel da capella-mór; o Diabo feito clerigo; o Diabo construindo altares; o Diabo adorando o verdadeiro Deus; o Diabo pintado em um quadro;* e finalmente, *o Diabo com um thuribulo na mão incensando este quadro.* (2)

Na verdade á vista de tantas cousas más e feias, que creou a fertil imaginação do critico, era bem natural que se assustasse a sua timida piedade, sem embargo de se achar aliás familiarisado com as grandes operações do Diabo introduzidas no seu *Gama*, principalmente nos cantos V e VII, e com as diabruras ainda mais espantosas, que a cada passo se lêem no seu tão querido e gabado Ariosto.

Mas ainda bem que nada do que o critico imaginou veiu, sequer, á cabeça do poeta!...

O facto é, que sabendo Camões pela historia que os mouros d'aquella costa oriental de Africa pretenderam armar traição ao heroe portuguez, persuadindo-lhe que em Mombaça havia alguma christandade, a fim de com este artificio o moverem a fundear dentro do Porto, lançou mão d'esta circumstancia para ornar o seu poema: e havendo escolhido a Baccho, como divindade protectora da India, para principal agente dos obstaculos que os portuguezes encontraram no glorioso proseguimento da sua empreza, naturalmente lhe attribuiu o fraudulento artificio dos mouros, e os falsos e fingidos signaes de christandade, com que intentaram illudir os portuguezes.

Debaixo d'este plano suppoz o poeta que aquelle mentiroso Deus

.... que urdia a falsidade
Por ver o navegante destruido,
Estava numa casa da cidade
Com rosto humano e habito fingido,
Mostrando-se christão e fabricava
Um altar sumptuoso que adorava.

Suppoz mais, e descreveu a illusoria pintura, que alli se apresentou aos olhos dos portuguezes; a veneração que estes lhe deram

.... não vendo que enganados
Os tinha o falso e santo fingimento,

e finalmente o apparente respeito com que o mentido sacerdote em honra dos objectos alli representados

Os cheiros excellentes produzidos
Na Panchaya odorifera queimava.

Não ha pois aqui *metamorphose* alguma de *Baccho* em *clerigo*, nem *ermida*, nem *painel*, nem o *Diabo feito clerigo*, etc., etc. Tudo isto são facecias e donaires, com que o critico costuma desenfastiar os leitores e dar uma côr engraçada aos seus escriptos, aliás profundos e substanciosos.

Tambem nada ha contrario ás ideias da theologia christã (cujo systema o critico deve saber), segundo a qual póde muitas vezes o espirito da malicia e da mentira simular com algumas externas apparencias de verdadeira religião os seus perfidos e malignos intentos, a fim de mais facilmente colher no astuto laço os incautos corações dos homens.

Se o poeta referisse singelamente (como quer o critico) *o que conta Castanheda* no livro I, cap. IX, o critico lhe chamaria então *plagiario* e miseravel *copista de tristissima prosa*: como porém se aproveitou do facto historico para ornal-o com liberdade poetica, é um extravagante que *solemnemente delira*, e que tocou as ultimas raias *do ridiculo, do absurdo e do abominavel!* assim

.... ambiguis ars stupet ipsa malis!

O critico rompe neste logar numa invectiva, que em qualquer escriptor methodico e sisudo pareceria um verdadeiro delirio: tão despropositada é, e tão fóra de tempo, de logar e da razão!

(*Continuar-se-ha*).

(1) As palavras de *Barros*, que se não acham no logar citado pelo critico, foi este buscal-as muito de proposito no livro I, capitulo VI, da *Decada* I, onde o historiador trata de acontecimentos succedidos mais de 50 annos antes da viagem do Gama. E julgou que por alli se fallar de *páu* e *pedra*, tinha provado o furto do poeta!

(2) *Reflexões Criticas*, pag. 10.

JUNTA DE SAUDE

Em conformidade do que dissemos em o numero passado reuniu-se no sabbado de tarde, a convite do digno governador civil substituto, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, a junta de saude.

Além do sr. governador civil estavam presentes os seguintes membros da referida junta: — presidente da camara municipal, dr. Luiz Pereira da Costa; administrador dos hospitaes da Universidade, dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau; director das obras publicas, Antonio Franco Frazão; delegado de saude, bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha; administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos; facultativo municipal, bacharel Jacinto Morna; e veterinario do districto, Joaquim Augusto Rodrigues.

O sr. governador civil apresentou uma representação dos habitantes das primeiras casas da estrada da Beira, em que pediam providencias, por causa dos barracões, que havia á entrada da insua de Luiz Antunes, e terreno municipal, por onde corriam os esgotos de diversas casas da Couraça de Lisboa e rua da Alegria.

Accrescentou que o que se dava com esta entrada na cidade, era pouco mais ou menos, o que se notava nas outras: da ponte e fóra de portas—aquella pelo pantano perigosissimo, proximo á fabrica de lanificios, e esta pela valla dos Lazaros.

Acerca d'esta valla disse que, em virtude de sollicitações feitas ao governo, esperava que nella se fizesse a necessaria obra.

Referiu-se tambem ao escandalo de se permittir que onde devia ser construido o theatro academico, esteja presentemente transformado em sentina publica.

Com referencia á valla, que fica proxima da estrada da Beira, disse o sr. presidente da camara, que com um pequeno cano, que já foi orçado em réis 18$000, se podia derivar para um cano de esgoto que passa na Couraça de Lisboa, os despejos de diversas casas, que até agora, e ainda presentemente estavam em communicação com a dita valla.

O sr. director das obras publicas acrescentou que a despeza a fazer com a reparação da mesma valla e sua communicação com o collector que passa proximo do largo do Principe D. Carlos, não deveria andar longe de réis 4:000$000, e que esperava que se fizesse a distribuição dos fundos destinados ás obras publicas do districto no corrente anno, para então ver se seria possivel executar essa obra.

Relativamente ao pantano de S. Francisco, o mesmo sr. director opinou que por meio da drenagem julgava poder-se enxugar aquelle terreno.

Com referencia á vergonhosa sentina em que está transformado o local que se destinava á construcção do theatro academico, proximo da Universidade, disse o sr. director das obras publicas, que lhe não pertencia cuidar d'esse objecto, mas que incumbia ao engenheiro o sr. João Theophilo da Costa Goes, que era a quem estava pertencendo a direcção das obras e reformas dos edificios publicos.

O sr. dr. Mirabeau pediu para que se construisse uma pequena canalisação na rua da Traição, a fim de poder communicar o Collegio dos Lazaros com o collector que passa na estrada de Entre-Muros.

O sr. bacharel Vicente Rocha indicou tambem diversos melhoramentos necessarios no interior da cidade.

Por fim o sr. bacharel Jacinto Morna pediu, além d'outras providencias, que nas freguezias ruraes se não permittissem os enterramentos sem previa verificação do obito feito pelos facultativos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BATERIAS DE ARTILHERIA

Acaba de ser votado na camara dos deputados um projecto para a creação

de novas baterias de artilheria de montanha. A discussão correu por fórma que se conhece que esta medida passará sem opposição na camara dos pares, visto que a não houve na camara electiva.

E' pois occasião de pedir que as novas baterias sejam collocadas em Coimbra, como decerto convém aos interesses militares e sem duvida aos d'esta cidade.

Estamos certos de que o illustre deputado por este circulo, o sr. Castro Mattoso, que tantas vezes se tem mostrado zeloso advogado dos interesses d'esta terra, empenhará todos os seus esforços para conseguir que as novas baterias tenham o seu quartel em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESGOTOS DA CIDADE

Foi apresentada ás camaras uma proposta do governo para este ser auctorisado a mandar proceder, por meio de empreitada, a diversas obras em differentes partes do paiz.

O sr. Castro Mattoso, com o seu costumado zelo, requereu que na proposta fosse incluida a execução dos esgotos de Coimbra, já decretada por lei.

Seja ou não incluido na nova lei o acrescentamento proposto pelo illustre deputado por este circulo, esperamos confiadamente que o sr. Castro Mattoso, firmado na lei já promulgada, e que se deve á sua solicitude, conseguirá do governo que a canalisação geral da cidade se construa sem demora, como é de grandissima necessidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

A pedido publicâmos a seguinte representação de muitos habitantes da freguezia de S. Bartholomeu, dirigida á junta de parochia da mesma freguezia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mos srs. presidente e mais vogaes da junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu — Ha cerca de dois annos que a matriz da freguezia de S. Bartholomeu foi provisoriamente deslocada para a egreja de S. Thiago, pela necessidade ponderosa de se proceder a algumas obras urgentes na séde da freguezia, estabelecida desde 1854 na egreja de S. Bartholomeu, quando bispo de Coimbra o extincto D. Manoel Bento Rodrigues, e por escolha da grande commissão, que formulou a reducção das nove freguezias da cidade a quatro, escolha determinada pela lotação conveniente, situação central, accesso facil e outros requesitos vantajosos que á nova freguezia offerecia a egreja de S. Bartholomeu, em confronto com a de S. Thiago, ao tempo ainda não inutilisada pelo alargamento da rua do Coruche.

A egreja de S. Thiago, monumento historico, archeologico e architectonico, venerando e precioso, suggestivo dos mais acrisolados carinhos, não póde com effeito satisfatoriamente convir, como templo, ás multiplas necessidades do culto de uma das freguezias mais populosas e ricas da cidade, por mais dispendiosas que sejam as obras que nesta se phantasiem.

A'parte a difficuldade insuperavel da restauração condigna do que resta da primitiva fabrica, fazendo desapparecer os pilares monstruosos que a desfeiam e obstruem, é certo que o accesso difficil e perigoso, a capacidade exigua, mórmente desde a fatal mutilação da abside e outras condições, manifestamente desfavoraveis que concorrem na egreja de S. Thiago, a tornam impropria aos serviços parochiaes, sem que por isso desmereça o preito e disvelos que todos devemos a esta notavel reliquia romanica.

A egreja de S. Bartholomeu, ao contrario, com quanto se não recommende como obra d'arte, offerece condições vantajosas ao alojamento da matriz e melhores accommodações aos objectos do culto externo.

As obras necessarias para que novamente possa ser aberta ao culto a egreja de S. Bartholomeu, abandonada pela louvavel prudencia do reverendo parocho, logo que, por effeito das infiltrações da chuva desabou um fragmento do estuque, não parecem de tal modo dispendiosas que, apezar dos fracos recursos disponiveis, se não levem a effeito com o concurso da vontade da digna junta de parochia.

Os abaixo assignados, reconhecendo que não póde nem deve permanecer por mais tempo a actual situação ambigua, de que resultam graves damnos para a freguezia, vem solicitar de v. ex.as que em breve se restitua a matriz ao logar que lhe pertence, satisfazendo-se assim ás geraes reclamações dos parochianos.

Coimbra, 3 de Junho de 1897.

Antonio José Paes da Silva
Manoel Rodrigues Braga
José Rodrigues de Figueiredo
Antonio Augusto de Mello
Manoel Simões
José Rodrigues da Cunha
Antonio Fernandes Ambrosio
José Augusto da Costa
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa
Joaquim d'Assumpção Macedo
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa
José Cardoso da Silva
Antonio Pereira de Figueiredo
João Corrêa Marques
Antonio Maria Pinto
Antonio dos Santos Fonseca
Auguste dos Santos Carneirinha
Francisco Simões da Silva
Francisco Borja dos Santos
Augusto da Cunha
José Alves
José Miranda
João Antonio de Figueiredo
Aurelio José da Motta
José Maria d'Almeida
Annibal Augusto de Sequeira
Francisco Lopes dos Santos
José Marques Pinto
Antonio Simões Pereira
Januario Damasceno Rato
Germano Augusto Pires
Delmiro Annibal de Lima
Joaquim Albano da Costa
Manoel da Conceição Ningre
José Francisco d'Oliveira Reis
Nestorio Martins Ribeiro
José das Neves Carneiro
Olympio Cerveira da Costa
Antonio Maria dos Santos
Joaquim dos Reis Gomes
Joaquim Mello da Silva
Bento Pereira Delgado
José Antunes Mécco
Manoel Campeão
Abel de Carvalho Freitas
João Gomes Paes
Manoel Bernardo Loureiro
José Baptista
José Cannas
José Manso de Carvalho
José Pinto Angelo
Antonio dos Santos
João Carvalho
Manoel Villaça da Fonseca
Domingos Martins Villaça
Clemente Ribeiro dos Reis
Antonio Dias Themido
José Teixeira da Cunha
Joaquim Augusto Preces Diniz
Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz
Benjamin Telles Baptista
Francisco Barata Bastos
Antonio de Oliveira Cardoso
José Pedro de Jesus
Antonio Maria Ribeiro
Anthero Teixeira de Sousa Leite
José Antonio Dias Pereira
Gabriel da Fonseca Santos
Antonino Carvalho Moura
Ventura Baptista d'Almeida
João Corrêa da Costa
Bernardo Carvalho
Manoel Maria
João da Fonseca Barata
Jose Antonio Lucas
José Joaquim da Silva Pereira
Manoel José da Cunha Novaes
Joaquim Simões da Silva Junior
Domingos da Silva Moutinho
Augusto Leonardo de Carvalho
Joaquim Augusto Borges de Oliveira
José Luiz Martins de Araujo
José Gomes da Cunha
Antonio José Alves
Victorino Henriques Lebre
Miguel da Costa Neves
José Francisco
Machado & Ferreira
Manoel Abilio Simões de Carvalho
Paulino Evaristo Ferreira Camões
Alfredo Corrêa
Antonio Lopes da Silva
Luiz d'Almeida Junior
José da Cunha
José Leonardo Ferreira
José da Costa Rainha
José Antonio d'Almeida
José Maria da Encarnação
José Fernandes dos Reis
Antonio José de Moura Bastos
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
José Monteiro dos Santos
Miguel da Fonseca Barata
João Simões da Fonseca Barata
Antonio da Fonseca Barata
Julio da Cunha Pinto
Manoel Rodrigues d'Almeida
Bernardo Antonio d'Oliveira
Jose Victorino Fernandes Collaço
Manoel Ferreira Lopes
Antonio José Ferreira de Figueiredo
José Barbosa Lima
Valentim José Rodrigues
Albano Gomes Paes
José da Costa Braga
Manoel Duarte Ralha
Eduardo Augusto d'Almeida
Joaquim dos Santos
Manoel d'Oliveira Peça
Leonardo Antonio da Veiga
Fortunato Ventura
Manoel Contente Pinto
José Pereira Serrano
Joaquim A. S. Natividade
Manoel José Pereira
José Ferreira da Cruz
José Garcia
Leandro José da Silva
Francisco da Fonseca
Antonio Tavares Fonseca
Paulo Antunes Ramos
Eugenio A. Ramos
José Simões Serrano
Augusto Eduardo Ferreira de Mattos

SOCCORRO Á POBREZA

No sabbado fomos visitado por um nosso amigo, d'esta cidade, o qual ao despedir-se de nós nos entregou a quantia de 2$000 réis para os nossos pobres.

Demos a essa verba a seguinte applicação:

Luzia da Conceição, velha e muito pobre, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar — 500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Maria José, velha e entrevada, na rua Direita — 500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, na rua Direita — 500.

Muito agradecemos ao nosso prezado amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMICIO

No domingo effectuou-se no Porto um numerosissimo comicio republicano, presidido pelo sr. bacharel Nunes da Ponte.

Fallaram differentes oradores, sendo approvada por unanimidade a seguinte moção:

«Os cidadãos presentes neste comicio,

Considerando que o actual governo, faltando a compromissos solemnemente tomados perante o paiz, tem menosprezado as mais elementares garantias dos cidadãos, desrespeitando a inviolabilidade do domicilio, effectuando prisões affrontosas, exercendo a censura previa, apprehendendo e perseguindo jornaes republicanos;

Considerando que, a par de tão flagrante apostasia, elle se tem visivelmente afastado dos preceitos de recta e séria administração, hoje mais do que nunca imposta pelas circumstancias criticas do paiz;

Considerando que as propostas de fazenda, além de encobrirem accrescimo de tributos, representam a reincidencia no systema de recurso ao credito, a que se deve a nossa ruina financeira; e que da sua approvação resultaria, num futuro proximo, o aggravamento das difficuldades do thesouro, cujos interesses serão assim desbaratados em beneficio de companhias privilegiadas e de politicos sem escrupulos;

Considerando, por fim, que dentro do actual regimen monarchico não ha a esperar senão desastres e humilhações, e a perda da integridade da patria;

Resolvem:

1.º Protestar contra os inqualificaveis attentados commettidos contra os direitos civicos, abrangendo neste protesto a futura lei de imprensa;

2.º Protestar contra as propostas fazendarias, especialmente contra as dos phosphoros, dos assucares de beterraba, e dos tabacos, que sacrificam á cubiça insaciada de syndicatos os legitimos interesses do estado;

3.º Affirmar a sua irreductivel incompatibilidade *com a monarchia* e com os partidos monarchicos, que, por egual são culpados da ruina e deshonra da nação, e confiados em que, em nome dos supremos interesses d'ella, o partido republicano saberá cumprir o seu dever.»

No fim do comicio a policia, conforme o seu *louvavel* costume, praticou muitos excessos contra os populares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Dr. Sousa Martins — Os grandes homens assimelham se muito ás grandes arvores, que só depois de baquearem é que se vê bem a enorme corpulencia do seu tronco e a pujança dos seus ramos.

Sousa Martins, talento de eleição, um assombro na sciencia medica, um verdadeiro benemerito em toda a acepção da palavra, tinha, o que de ordinario tem todos os homens de talento, pouco amor ao dinheiro e mais amor á gloria. Chegava a ser prodigo no seu desprendimento dos bens materiaes, e na maneira como elle soccorria uns e outros dos

seus recursos medicos, não só não lhes acceitando cousa alguma, mas até dando-lhes de seu proprio bolso, os meios para se alimentarem na sua convalescença.

Dizem alguns dos invejosos do seu espantoso talento que elle matou muita gente.

Para se fazer tal affirmativa é preciso notar-se que o dr. Sousa Martins era muitas vezes o *ultimo recurso do doente*.

Dezenas de moribundos e de desenganados pela sciencia, lhe foram parar ás mãos como um *caso extremo de cura*, e bastantes d'elles foram salvos pela sua pericia, produzindo outros tantos milagres.

Foi por isso que ao circular em Lisboa a morte do eminente clinico, as lagrimas correram em fio de muitas pessoas a quem elle salvou a vida com os arrojados recursos que lhe offerecia a medicina.

Entre os milagres effectuados por Sousa Martins, sei de um que restituiu a vida a uma creança.

Mandaram-no chamar. A creança estava desenganada pelos medicos que d'ella haviam tratado... poucos momentos lhe restavam de vida. Já não fallava; a febre marcava os ultimos gráus Sousa Martins faz encher uma tina d'agua fria e atirar com a creança para dentro... A moribunda um minuto depois começou gritando desesperadamente:

—Tirem-me d'aqui!...

Estava salva.

D'alli a dois mezes a familia da doente agradecia commovida ao preclaro homem de sciencia, pretendendo pagar lhe.

Pagar-me!... Pois ha lá dinheiro com que se pague a vida d'um ente estremecido?!...

Sousa Martins não quiz acceitar cousa alguma.

Eis o homem definido!

Coração de ouro do mais fino quilate, Sousa Martins podendo morrer riquissimo, falleceu pobrissimo.

Foi um sabio e foi um santo.

Contradanças politicas — Falla-se em recomposição do ministerio, não havendo comtudo nada que a justifique. Os ambiciosos querem *postas e pastas* e d'ahi é que nascem os boatos.

Entretanto ha quem affirme que sae da fazenda o sr. Ressano Garcia, sendo substituido pelo sr. Eduardo Villaça Que o sr. Barros Gomes passa para os estrangeiros, indo para a marinha o sr. Augusto de Castilho. Para a justiça irá o sr. Laranjo, sahindo o sr. Veiga Beirão, e finalmente para as obras publicas o sr. Elvino de Brito, apesar do sr. Augusto José da Cunha declarar ainda não ha muitos dias «que é, e será, ministro das obras publicas, apesar do que por ahi corre que elle se retira.»

Côrtes — Parece que serão prorogadas até 15 de Setembro, mas o que é certo é que grande parte dos deputados da maioria já sahiram para os seus penates.

Diz se que o governo convocará a reunião extraordinaria de côrtes nos fins do mez de Outubro, para que sejam discutidas e appravadas algumas das propostas que elle julga indispensaveis para poder governar com o preciso desafogo até ao fim do anno corrente.

Congresso internacional do jornalismo — Os jornaes da capital têm dado conta dos preparativos que se vão fazer para a reunião d'este congresso em Lisboa.

Oxalá que assim seja.

Mas tenho a lembrar o que ha tempos se fallou no *Seculo* e parece-me que ainda em duas outras folhas auctorisadas: a reunir se esse congresso deverá effectuar se uma exposição de specimens de jornaes portuguezes, pois temos bastantes colleccionadores que se acham bem dispostos a concorrer a essa exposição, entre elles os srs. dr. Alves d'Azevedo, Silva Leal, Sousa Telles, Brito Aranha, Tito Augusto de Carvalho, etc., etc.

Algumas d'estas collecções são dignas de serem admiradas pelos nacionaes e estrangeiros, taes como a do sr. Silva Leal, que consta de collecções completas magnificamente encadernadas, a vastissima collecção de Alves d'Azevedo, rica em specimens rarissimos, e porventura ainda outras que occuparão logar brilhante nesse certamen do jornalismo portuguez.

Tambem poderão figurar estampas, chromos, gravuras de officinas, retratos de jornalistas celebres, portuguezes, e tudo quanto fôr inherente á perfeição e desenvolvimento do periodismo portuguez.

A ideia parece ter germinado, mas, como é boa, talvez seja posta de parte ou não haja tempo de a estudarem como ella merece ser estudada.

Agora que existem duas associações de jornalistas, uma no Porto e outra em Lisboa, parecia-me opportuno que essas corporações estudassem bem assumpto que de certo seria um dos melhores numeros do centenario da descoberta da India, porque demonstraria o nosso desenvolvimento gradual e progressivo neste ramo de instrucção nacional desde 1640, época da nossa independencia, até aos nossos dias.

Contra o projecto de lei de imprensa — Reuniu na segunda feira, 23, a associação dos jornalistas, na sala da redacção do *Diario de Noticias*. Presidiu o sr. Brito Aranha, secretariado pelos srs. Jayme Victor e Marianno Pina.

Depois de bastante discussão foi votada a proposta do sr. Mariano Pina, que é no theor seguinte:

«A Associação dos Jornalistas protesta contra determinadas disposições do novo projecto de lei de imprensa, apresentado ao parlamento, e encarrega a mesa de nomear uma commissão para estudar o assumpto e resolver ácerca de uma representação ás camaras.»

A sessão encerrou se ás 11 e meia.

A commissão acha se nomeada. E' composta por jornalistas, dr. Anselmo d'Andrade, dr. Alfredo da Cunha e dr. José Benevides.

A representação acha se na forja.

Intrigas e enredos — Lavram muitas *intrigalhas* entre os membros mais graudos do partido progressista. O sr. Alpoim sahiu despeitado da direcção do *Correio da Noite*, Entre o secretario geral do ministerio das obras publicas, sr. Elvino de Brito e o actual titular d'esta pasta tem havido certas desintelligencias, o sr. Marianno de Carvalho declarou hontem á noite na sessão nocturna da camara, que desgostoso se retirava da vida parlamentar como já se retirou da vida politica e que deixa francamente aberto o seu caminho aos *sabios e intelligentes* d'este paiz, e aos que se proclamam de *honestos*. Declarou achar-se «fartissimo de calumnias e de apódos.» Isto muito exaltado e em tom vehemente.

No seio do proprio ministerio lavra a zizania: uns querem sahir, outros querem ficar a todo o custo, por ver os esforços que os ambiciosos do poder estão fazendo para os afastar.

Os *reporters* dos principaes jornaes da capital vêm-se em calças pardas para desdizerem o que hontem disseram e destruirem simultaneamente as informações dadas por gregos e troianos.

Fervem os enredos e as tramoias e quem paga tudo isso é... o paiz, que se acha a braços com a sua horrorosa situação!

Menos politiquice e mais amor da patria é que nós queremos em todos os nossos homens pablicos.

Lisboa, 28 de Agosto de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Limpeza da cidade — Alguma cousa se tem feito já a bem da hygiene da cidade, mas é muito pouco ainda para o muito que ha a fazer.

Um dos pontos sobre que insistiremos é o que diz respeito á caiação exterior dos predios, porque isto chegou ao ultimo estado.

Não nos cançaremos de perguntar para que serve o codigo de posturas municipaes, e a quem é que compete fazel as cumprir, para deixar chegar as casas ao mais nojento e repugnante estado, com as paredes negras e cheias de teias d'aranha.

Os habitantes da cidade deviam ser os primeiros a ordenar a caiação dos seus predios, porque assim promoviam o estado de conservação da sua propriedade, mas infelizmente não acontece assim, porque é preciso lembrar a muitos d'elles esse dever.

Na Figueira, em chegando o mez de Maio, todos se esmeram em apresentar os seus predios bem caiados e limpos, de modo que quem alli vae na época dos banhos, consola-se de ver tudo branco, como a neve, dando um tom alegre á cidade.

Temos ahi essas ruinas da Estrella, que Deus sabe o perigo que offerecem por motivo d'algum desmoronamento que possa darse, e ninguem se lembra de as mandar inspeccionar, e quando mesmo não offereçam perigo, que caiem essas paredes enegrecidas pelo tempo e pelo incendio que alli houve.

Tambem lembramos a frontaria da casa onde está installada a Associação Commercial, cujo aspecto é muito desagradavel.

Já nos referimos ás trazeiras das casas das ruas Fernandes Thomaz, de Joaquim Antonio d'Aguiar e da Couraça de Lisboa, que todas deitam para o rio, e traseiras das casas da Couraça dos Apostolos, que deitam sobre a cerca da Misericordia.

Tudo isto, principalmente, carece de caiação para que o aspecto geral da cidade seja mais agradavel.

Lembre-se a policia de que quando se fallou em cholera, com as medidas policiaes que se adoptaram, esteve a cidade em boas condições de limpeza durante muito tempo. Empreguem-se agora as mesmas diligencias que se empregaram então.

Carroagens dos caminhos de ferro — Alguns collegas nossos d'esta cidade e da Figueira, têm se referido ao pessimo estado em que se encontram as carroagens dos comboios *tramways* entre Coimbra e Figueira.

Dizem-nos que effectivamente é vergonhoso, por falta de limpeza e pela sua deterioração, o estado em que se encontram não só as referidas carroagens, mas algumas das que andam em serviço no ramal de Coimbra.

Affirmam-nos mais que o peior material é mandado para aqui!

Nós juntamos os nossos protestos aos dos collegas, que tão justamente reclamam a substituição de taes carroagens.

Nesta época em que o movimento entre a Figueira e Coimbra principalmente é extraordinario, deviam merecer mais consideração á companhia real os interesses d'estas duas cidades, que lhes estão dando optimos lucros.

Theatro Affonso Taveira — Realisa-se no proximo domingo, 5 de Setembro, uma recita em beneficio do actor Antonio Missas.

Subirão á scena a esplendida operetta *Amores d'um sachristão*, e as comedias *Matheus, o pescador*, e a *Corda sensivel*.

Apresentar-se-hão tambem executando alguns trabalhos gymnasticos, tanto em argolas como em barra fixa, os srs. Pompeu Seabra e Marcos Margarido.

Uma orchestra composta de diversos amadores, sob a regencia do sr. João Pinho toma parte por especial fineza na recita.

Oxalá seja muito concorrido este espectaculo, attendendo não só as circumstancias precarias d'aquelle artista, mas tambem ás sympathias de que goza nesta cidade.

Excursão a Salamanca — Vae ser estabelecido um comboio especial entre a Figueira e Salamanca, por preços excessivamente baratos, por occasião da importante feira que vae realisar-se naquella cidade hespanhola.

O comboio partirá da Figueira no dia 11 de Setembro, ás 8 horas e 30 minutos da noute, chegando a Salamanca ás 8 horas da manhã do dia seguinte, e parte d'alli no dia 12, ás 11 horas da noute, chegando á Figueira pelas 11 horas da manhã.

Os preços de ida e volta são os seguintes:—Em 1.ª classe, 3$300; em 2.ª, 2$250; e em 3.ª, 1$500 réis.

Não ha nada mais barato.

Armas de fogo — Os vendedores de armas de fogo foram intimados a não as venderem senão aos individuos que se apresentarem munidos de licença para uso de armas.

Exames — Principiaram no lyceu os exames dos alumnos que ficaram distinctos em instrucção primaria, 2.º gráu, para serem concedidos aos que derem melhores provas, os premios respectivos, que são: 1 de 20$000 réis, 2 de 10$000 réis e 5 menções honrosas.

Theatro na Figueira — Alguns artistas do theatro de D. Maria vão dar uma serie de recitas á Figueira, no theatro Principe D. Carlos, que durante a época balnear está por conta do sr. Santos Lucas, infatigavel emprezario do nosso theatro-circo.

A primeira recita realisa-se alli no dia 8 de Setembro, com a representação do esplendido drama — *João José*, que fez época no nosso theatro normal.

A assignatura para os referidos espectaculos acha-se aberta na imprensa Lusitana, do sr. Augusto Veiga, na Figueira.

Roubo — Alberto da Silva, de Coselhas, participou á policia terem-lhe roubado de dentro de um enxergão 107 libras, que alli tinha escondidas.

Suppõe-se ter sido pessoa da casa o auctor do crime.

Doença — Infelizmente, não tem por em quanto melhorado, o nosso amigo sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes.

Operarios nas obras publicas — Existem actualmente nas obras publicas 7:129 operarios. O estado despendeu no primeiro semestre d'este anno a quantia de 974:060$290 com o pessoal technico dos quadros das obras publicas, administração e todos os materiaes.

Bispo de Macau — Realisou-se no domingo, pelas 10 horas e meia da manhã, na egreja de S. Nicolau, em Lisboa, a festa da Sagração do sr. D. José Manoel de Carvalho, bispo de Macau.

Hespanha — Dizem de Avila, onde se encontra o sr. Sagasta, ter o chefe liberal declarado que julga impossivel que o general Azcarraga reconstitua o gabinete.

Se houver crise politica em Setembro voltarão ao poder os liberaes.

O sr. Sagasta é de opinião que o partido deverá reconstituir-se com a chefatura de Silvela.

O ministro da fazenda celebrou em Santander uma importante conferencia com o general Martinez Campos.

A viagem do sr. Felix Faure á Russia — O acontecimento do dia na politica européa é a proclamação official da alliança franco-russa, feita em Cronstadt, a bordo do cruzador *Pothuau*, pelo imperador da Russia e pelo presidente da republica franceza.

Todos os jornaes lhe consagram especial attenção, distinguindo-se entre elles, como era de prever, os russos e os francezes, que exaltam essa proclamação, considerando-a como a mais solida garantia da paz do mundo no fim do seculo actual.

Baixa cambial — Diz a *Folha do Povo* que o cambio sobre Londres que durante a semana passada melhorou relativamente, chegando a attingir 36 3/16, peiorou repentinamente no sabbado, ficando a 35 11/16.

Na praça explica-se esta rapida alteração, dizendo que se estava na supposição de que o governo não só reforma lettras de divida fluctuante na importancia approximada de 600 mil libras, mas tambem conseguira obter no estrangeiro os fundos necessarios em ouro para pagar os coupons de Outubro e Janeiro, e por isso a situação cambial melhorara; na sexta feira, porém, principiou a correr que a companhia dos tabacos officiára ao governo dizendo não acceitar o projecto dos tabacos com as emendas que lhe foram feitas e que o ministro da fazenda se dirigira a varias casas bancarias, appellando para o seu patriotismo, pedindo-lhe um supprimento de 600 mil libras!

Quer dizer: o governo vendo o estado desgraçado dos cambios recorria ao mercado interno, para obter uma avultadissima quantia em ouro!

Foi isto o bastante, para que a baixa cambial se pronunciasse immediatamente, como era, aliás, de suppôr.

Como se vê, cada vez vamos trilhando melhor caminho.

Grecia e Turquia — *Londres*, 28, tarde. — Espera-se que a situação do Oriente tenha em breve uma solução satisfatoria.

Athenas, 29, manhã. — A Grecia recusa dar uma resposta referente ás garantias do emprestimo antes de conhecer, officialmente, a quanto se eleva a importancia da indemnisação.

Athenas, 29, noite. — Parece que a Grecia propõe como garantia para o emprestimo destinado ao pagamento da indemnisação de guerra os rendimentos dos impostos do tabaco e do sello, e que acceita a vigilancia das potencias europeias.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Soares Tavares, filho de Sebastião Ferreira e Candida Soares, de Aldeia das Dez, de 50 annos. Falleceu no dia 16.

Edesmundo, filho de Hypolito Paes de Moura e Joaquina Lacerda, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu no dia 17.

Clara de Castro, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu no dia 18.

Manoel, filho de Luiz Joaquim dos Santos e Albertina de Jesus, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu no dia 18.

Manoel, filho de Joaquim Noronha da Silveira e Maria d'Assumpção Ferreira, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu no dia 19.

D. Maria do Carmo Barbosa, filha de José Augusto Martins Barbosa e Adelaide Candida Martins Barbosa, de Coimbra, de 12 annos. Falleceu no dia 20.

D. Maria da Gloria Callisto, filha de José Antonio da Visitação e D. Maria da Piedade Callisto, da villa de Constança, de 70 annos. Falleceu no dia 24.

Theresa de Jesus, filha de Manoel Duarte e Theresa de Jesus, de Semide, de 70 annos. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:365.

França e Russia — *Paris*, 27 de Agosto — O governo resolveu mandar embandeirar os edificios publicos na proxima terça feira, para celebrar o regresso do presidente da republica da sua viagem á Russia.

As noticias das provincias dizem que reina alli enthusiasmo pelo brilhante resultado da viagem politica do chefe do Estado.

Revolta no Uruguay — *Montevideu*, 27 de Agosto — Os insurrectos soffreram uma nova derrota em Nic Peres.

Na costa Marroquina — *Tanger*, 27 de Agosto. — Graças á energia dos funccionarios marroquinos e hespanhoes da fronteira, os dois prisioneiros portuguezes, tripulantes do palhabote *Rosita*, de Faro no Algarve, foram postos em liberdade por meio de resgate.

Resgate de portuguezes — *Tanger*, 28 de Agosto — Os portuguezes tripulantes do palhabote *Rosita* que foram resgatados hontem aos mouros chamam se Joaquim Alcantara e João Paulo Santos e foram antregues quasi nus ao governador de Albucema, que lhes forneceu roupas e alimento.

Fallecimeto — *Cidade da Praia*, 28 pe Agosto — O governador da Guiné falleceu ao chegar hoje a este porto.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Casa para arrendar

1 ARRENDA SE uma na rua do Sargento-Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.os 73 e 75.

VIDES AMERICANAS

2 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Bom emprego de capital

3 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor), com o sr. Antonio Pereira de Brito, e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13.

EXAMES EM OUTUBRO

4 TENDO sido permittidos os exames em Outubro, fica aberto o *Collegio Academico* durante as ferias e tem professores para todas as disciplinas.

Dão-se desde já informações, tanto sobre este assumpto como sobre matriculas, no lyceu ou no *Collegio*, para o futuro anno lectivo.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

O director,
José Falcão Ribeiro.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

5 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia* 1 *d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal-os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

COIMBRA
Bairro Novo de Santa Cruz
Rua Raymundo Venancio Rodrigues
VENDE-SE
A

6 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém.

Trata se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Byciclettas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

AVISO

7 NÃO se tendo effectuado a assembléa geral da Associação de soccorros mutuos — Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, no dia 29 do corrente, são de novo convidados os ex.mos socios para o dia 7 de Setembro proximo, pelas 7 horas da tarde, funccionando a assembléa geral com qualquer numero.

ORDEM DO DIA

Adhesão do Gremio ao estabelecimento das pharmacias cooperativas das associações de soccorros mutuos.

Coimbra, 30 de Agosto de 1897.

O secretario,
Augusto Gonçalves e Silva.

ARRENDA-SE

8 UMA casa com lindissimas vistas na rua da Trindade, 27 a 29, e rua de S. Pedro, 10 a 12.

Arrenda-se em separado dos altos, a loja com balcão e armação envidraçada, que se presta para qualquer negocio e bom local.

Para tractar, na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

9 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

VENDE-SE

10 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

MARÇANO

11 PRECISA SE, com pratica de mercearia, da rua do Corvo, 46 a 48.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

Associação dos Artistas de Coimbra

Arrematação

Faz-se publico que estão em arrematação, por espaço de vinte dias, a contar da data d'este annuncio, as obras a fazer na casa da Associação dos soccorros mutuos dos artistas de Coimbra.

A planta e condições acham-se patentes em casa do vice presidente da direcção o sr. Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz.

As propostas devem ser entregues em carta fechada, em casa do mesmo sr. vice-presidente até 14 de Setembro proximo, e no dia 15 na casa da Associação, das 9 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Coimbra, 26 d'Agosto de 1897.

O presidente da direcção,
Antonio Corrêa dos Santos.

QUINTA

Vende-se uma, junto á povoação de Antuzede, constando de terra de semeadura, arvores de fructo, vinha, agua nativa, com casas de habitação e para gados, e eira.

Quem pretender dirija se a Manoel Joaquim da Costa Macieira.

VINHO TINTO SUPERIOR

12 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.os 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade vende-se a 90 réis o litro!

Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

N. B. Não se illudam com a falsa idéa de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA
Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN
LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert.
Berleni

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc. Locomoveis.

Alexander Joung & C.º
Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia inglezas Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar. Luvadores. Plainas. Serras sem fim, circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:202

COIMBRA — SABBADO 4 DE SETEMBRO DE 1897

50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Queixa-se de Manoel de Faria e Sousa, *que deitou a perder o seu mesmo commentado com a prodigiosa e recondita erudição, que intempestivamente acarretou* para o illustrar. Queixa-se de que com este intuito *pozesse em frente* as passagens originaes de *tantos e tantos poetas italianos*, então conhecidos em Portugal. Queixa-se ao mesmo tempo de que estes poetas italianos sejam hoje tão *fatalmente ignorados:* e queixa-se emfim de que os portuguezes para estrago irreparavel de sua maternal linguagem, assentassem que deviam preferir a litteratura franceza a outra qualquer erudição.

O nosso objecto não é defender os commentarios que Faria e Sousa fez a Camões, nem avaliar neste ponto o seu merecimento. Basta-nos sómente advertir que á excepção de algumas pequenas e não muito importantes correcções, que menos prudentemente fez no texto do poeta, em nada mais *o deitou a perder*, para os leitores doutos e entendidos; porque estes olham sempre os *Commentarios* como um mero subsidio, que póde em algum caso illustrar os logares mais difficeis ou menos claros do auctor commentado, e nunca jámais como guia infallivel, da qual nos não seja licito desviar-nos na intelligencia do mesmo auctor.

As passagens originaes dos *poetas italianos* com que Faria e Sousa quiz enriquecer e ornar os seus *Commentarios*, nenhum pejo fazem nem ao poeta, nem ao critico. O poeta nada perde com isso; e o critico deve demais a mais comprazer-se de ver figurar distinctamente a sua muito amada *litteratura italiana*,

Se os poetas italianos conhecidos naquelle tempo em Portugal fossem hoje tão *fatalmente ignorados*, como diz o critico, seria na verdade uma desgraça para a nossa litteratura: mas emquanto elle nos não der outras provas d'esta ignorancia mais que a sua affirmativa, ousamos desmentil-o redonda e solemnemente, e protestar pelo credito de muitos eruditos portuguezes do nosso conhecimento, que lêem com gosto e intelligencia as boas obras antigas e modernas dos mais insignes escriptores italianos.

Finalmente a preferencia que os portuguezes do seculo passado julgaram dever dar á erudição franceza, era uma preferencia justa e rasoavel, fundada na reconhecida vantagem que os escriptores francezes do sempre memoravel seculo de Luiz XIV levavam em geral aos de toda a Europa, e na multidão de excellentes obras de todo o genero, que a França produziu naquella época venturosa da sua litteratura.

Se d'aqui se seguiu o *estrago irreparavel* da nossa linguagem, não é nisso culpada a *erudição franceza:* o mesmo poderia acontecer, e naturalmente aconteceria, se os portuguezes se inclinassem com preferencia para a litteratura italiana.

Os culpados neste estrago são os máus litteratos e pessimos escriptores, que ignorando a sua propria linguagem, ou desprezando as riquezas que ella liberalmente lhes offerece, adoptam sem necessidade, sem escolha e sem tino os termos e phrases estrangeiras, e só então se persuadem ter escripto bem e polidamente, quando mais se desviam do estylo e maneiras do seu patrio idioma. (1)

Mas bem haja o critico! Elle não é tão cruel que exponha aos nossos olhos as desgraças da litteratura portugueza sem ao mesmo tempo nos dar a este respeito alguma piedosa consolação.

Nelle mesmo temos o esteio mais firme e mais seguro da nossa gloria litteraria! Elle mesmo nos diz com exemplar modestia que *é talvez o unico homem em Portugal, que neste seculo frivolo preza a litteratura italiana e possue com devida estimação os preciosissimos thesouros dos quinhentistas italianos, e dos que tambem os souberam seguir e imitar até á infernal época da revolução.*

Elle assim o mostra claramente citando nas *Reflexões Criticas a Claudio Tolomei, a Beniveni, a Sanazzaro* e ao *admiravel Ariosto;* e dando-nos d'este modo a mais solemne demonstração de que só elle e ninguem mais em Portugal sabe prezar e ter em justo valor a litteratura italiana e os seus *preciosissimos quinhentistas!*

Com um litterato d'este toque, que cita os auctores italianos e diz que os preza; que escreve *sermões* e *satyras, considerações christãs* e *poemas;* que *gosta* de *Lucano* e de *Ariosto*, e despreza e ridiculisa *Camões;* com um homem, digo, d'este toque, nada tem que temer a nossa litteratura portugueza; nada de infausto lhe póde acontecer. Queira a fortuna proteger os seus trabalhos e emprezas litterarias, tanto quanto ellas são uteis á gloria da nação e ao credito da nossa litteratura!

(*Continuar-se-ha*).

(1) Sendo o nosso critico tão zeloso da pureza e perfeição da linguagem patria, é de crer que nada escreva, que não seja mui apurado e mui perfeito.

Nós portanto, que desejamos seguir ao menos de longe a mesma trilha, pedimos lhe muito de mercê que nos explique: 1.º o que é em bom portuguez magnifica *tirada; tirada* violentissima; absurdo *revoltante;* sol *atufado* no mar, etc., etc., (*Reflexões Criticas e Gama*, pag. 64). 2.º o que significa *grupo* de vapor; (*Gama*, pag. 91), não *supplantada* pelo peso da agua (ib. pag. 60). *Obeliscos que o pé dos seculos supplanta* (ib. pag. 194). O Gama *dando as costas ao mundo* quando desaferrou de Lisboa para o descobrimento da India (ib. pag. 190). E a sepultura *comendo a tea á vida* transitoria, (ib. pag. 37). 3.º que propriedade tem estes epithetos, remos *alutados* (ib. pag. 77 e 145). Sangue *caduco* (ib. pag. 69), throno *acobertado* (ib. pag. 82), fome *horrenda* de ouro (ib. pag. 38), circulo *longo* (ib pag 78), etc., etc.

PROGRESSO Á MODERNA

Antigamente todas as classes se applicavam ao trabalho, e só por excepção e para o indispensavel descanço, uma ou outra vez se entregavam ás diversões.

A moda, porém, passou a ser muito diversa d'essa.

O trabalho é a excepção e as diversões e a boa vida são a regra.

Não se trata senão de festas, romarias, cyrios, excursões constantes, viagens para toda a parte do paiz, sem se querer saber d'onde hão de vir os meios indispensaveis para esses divertimentos, e para sustentar as respectivas familias.

Já se não contentam com as simples touradas; agora pretende-se desenvolver essas selvagerias, promovendo os *touros de morte*.

Vimos, não ha muito tempo, um periodico *republicano* pugnar sem descanço por essas *corridas de morte;* sendo assim que o tal periodico entendia o progresso na civilisação!

Emquanto ao jogo tem elle tomado taes proporções que já se fazem bancas com 12:000$000 réis!

Póde-se avaliar quaes as consequencias de uma tal devassidão pelo jogo.

Contraem-se dividas, pregam-se calotes, praticam-se actos improprios de pessoas que se deviam prezar.

E o que causa assombro é ver sentados á banca do jogo, individuos que pela sua posição social eram obrigados a ter a dignidade que alli perdem.

O luxo é outro cancro social.

Não se trata simplesmente de um traje decente e proporcionado aos teres de cada pessoa.

Logo que uma familia vê o luxo com que se apresenta outra familia das suas relações, nos passeios, nos theatros, nas touradas, e nas variadissimas diversões; quer tambem usar de egual luxo.

Por mais que os chefes de familia exponham a suas mulheres e filhas, que não têm o necessario para essas despezas, tudo é inutil.

Exigem egual luxo, porque entendem que parece mal que se apresentem em posição inferior á das familias das suas relações.

Os resultados d'estas teimosas insistencias, sem haver com que possam ser satisfeitas, são faceis de reconhecer.

— Arranjem-se como quizerem ou poderem — é a resposta que por ultimo recebem.

Tambem não se querem sujeitar ao trabalho manual, e a dirigir o serviço de suas casas.

Com isso se julgariam deprimidas.

D'ahi vem que em regra um casamento não passa de uma inutilidade e até de um encargo pesadissimo e insupportavel.

Familias nessas condições não passam de cabides de luxo.

Parte da imprensa periodica falta á sua missão.

Para favorecer a vantajosa extracção do periodico procura-se lisonjear as paixões populares.

Trata-se de excitar os habitos condemnaveis do publico, impellindo-o a frequentar a selvageria das touradas, o fatal vicio do jogo, o gosto pelas narrações dos grandes crimes, com todas as suas circumstancias mais horrorosas.

Os leitores só procuram de preferencia os periodicos que lisonjeiem a sua indole.

E isto não fallando nos periodicos obscenos, que tanto agradam ao povo pervertido.

Em taes condições as classes populares recusam-se a ler os livros uteis e instructivos, para só lerem periodicos que os lisonjeiem e pervertam.

De certo não hão de gostar de ouvirem estas verdades; mas tenham paciencia; já agora não usaremos de outra linguagem, contraria á nossa missão, que é de promover a justa liberdade, a condemnação dos vicios e dos crimes, e o fomento da instrucção popular.

Não havia de ser na edade de 75 annos, e depois de uma lucta constante contra os abusos e attentados, havendo passado parte da nossa vida nas enxovias das cadeias e debaixo do imperio dos bacamartes, manejados pelos assassinos, que haviamos de seguir uma estrada tortuosa.

Não fazemos caso algum de certos despeitos, os quaes temos no seu verdadeiro valor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Communicam telegraphicamente ao *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«*Castro Daire*, 2, ás 6 da t. — **Estripado por um touro.** — Em Castello, um touro arremessou-se contra José Gonçalves Xavier, bom homem, a quem matou, deitando-lhe os intestinos de fóra.»

Eis aqui um alegrão para os amadores das *civilisadoras* corridas de touros, e para os egualmente *civilisadores* periodicos que as incitam.

Que paiz de barbaros está sendo este em que taes horrores são geralmente applaudidos!

E querem reformar uma nação em que predominam taes crueldades!

Contem com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ESGOTOS DE COIMBRA

Em o nosso ultimo numero referimo-nos a duas propostas, dependentes da approvação do parlamento e para as quaes chamámos a attenção dos nossos leitores: — a creação de novas baterias de artilheria e a auctorisação para o governo mandar proceder a diversas obras por meio de empreitadas geraes.

Ambas aquellas propostas foram já approvadas pela camara dos pares, e por isso brevemente serão convertidas em leis.

Como nesta cidade todos se lembram, porque ha serviços que não esquecem, conseguiu ha annos o sr. Castro Mattoso que as camaras approvassem uma lei, mandando construir por conta do estado a canalisação geral dos esgotos de Coimbra.

Publicou-se a lei, mas não se cumpriu.

Durante o largo periodo que desde então até hoje decorreu, ainda as pessoas, a quem pela sua posição cumpria diligenciar a realisação das obras, não tiveram tempo para se occuparem de tal.

Agora, porém, o sr. Mattoso, cujo zelo contrasta com a relaxação de muita gente, conseguiu que na lei das empreitadas geraes a que acima nos referimos, se fizesse um additamento, para o governo ficar auctorisado a mandar proceder por aquella fórma á construcção dos esgotos de Coimbra.

E' digno de todo o louvor o sr. Castro Mattoso, e esperamos que a sua boa vontade em promover os melhoramentos d'esta terra, não afrouxará, por maiores que sejam as difficuldades com que tenha a luctar, para os obter.

Os serviços do sr. Castro Mattoso a Coimbra são valiosissimos, e entre elles o do saneamento da cidade é de importancia capital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Protesto contra a proposta da lei da imprensa

Recebemos, hoje de manhã, do Porto, a carta que abaixo publicámos, da *Associação dos jornalistas e homens de lettras*, d'aquella cidade.

Associação dos jornalistas e homens de lettras, do Porto — Ex.^mo sr. — Tendo a assembléa geral d'esta associação deliberado protestar, perante o paiz, contra o projecto de lei d'imprensa apresentado pelo actual ministro da justiça, protesto que deverá ser assignado por toda a imprensa do norte do paiz, que queira a elle adherir, envio a v. ex.^a as duas provas adjuntas, e rogo, para não retardar a publicação e distribuição d'esse documento, o especial obsequio de devolver uma d'ellas, sem demora, a esta secretaria, devidamente assignada pelos collegas d'essa redacção, caso concordem com o protesto e pretendam associar-se a elle.

Porto, e secretaria da Associação, 30 de Agosto de 1897.

O presidente da direcção,
João d'Oliveira Ramos.

Annuimos ao protesto contra a proposta da lei da imprensa e vamos devolvel-o com a nossa assignatura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTINUA O DESLEIXO

Bem sabemos que as nossas insistencias, pugnando pela limpeza, hygiene e bem estar de Coimbra, não póde agradar a quem tolere a escandalosa relaxação que vae por esta terra.

Sabemos perfeitamente que as nossas reclamações e censuras devem necessariamente irritar os responsaveis em tal desleixo.

Pois o que lhes asseveramos é que a imprensa que guarde um condemnavel silencio perante o abandono em que tudo vae torna-se completamente inutil e falta ao mais essencial dever da sua missão.

Nós não queremos ver na camara municipal e no commissariado de policia, só *bons homens*, mas principalmente *homens bons*, o que é completamente diverso.

E' *bom homem* aquelle que tudo tolera, tudo consente, só para se tornar agradavel á afilhadagem.

Essa afilhadagem fica muito reconhecida para com os culpados em tal tolerancia; mas em compensação o publico em geral revolta-se perante o procedimento dos taes *bons homens*, por culpa dos quaes Coimbra se vê no deploravel estado em que se acha.

Tenham paciencia. Não podemos usar d'outra linguagem, custe a quem custar, doa a quem doer.

Se o nosso procedimento não agrada aos *bons homens*, a nossa vida está infelizmente bem perto do seu termo, e chegado elle ficarão por essa fórma descançados e livres de nós.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — *Quartel general em Abrantes — tudo como d'antes.* — Vem ao caso o ter de dizer a v. com respeito á lembrança que outro dia sahiu no seu *Conimbricense*, referente ao estado lastimoso da *fonte da Sereia*, na quinta de Santa Cruz, que continua tudo no mesmo estado, senão ainda peor!

Ha dias, qualquer servente de pedreiro, presumo eu, dos que ahi são frequantes a acarretar agua para as obras que andam na Penitenciaria, levou para o mesmo sitio uma porção de cal e pintou parte do emblema da fonte, e deixou ficar o resto da cal, num dos assentos proximos.

Qualquer dia o auctor de tal proeza é capaz de caiar a cara ao guarda, se se lhe metter isso na cabeça, visto elle fazer-se cego.

O que fará este alli que não vê o que se pratica?

O tal chiqueiro, junto á mesma fonte, que ensopa os pés aos que desejam beber agua, ainda alli se conserva.

O sr. vereador do pelouro da mesma quinta, por certo não leu a minha queixa.

Olhe meu amigo, são coisas da nossa terra, vergonha e dizel-o.

* * *

INSTRUCÇÃO POPULAR

Com a maior satisfação recebemos de Lisboa, da redacção da *Voz do Operario*, a interessante carta que abaixo publicámos.

Por ella se vê os progressos que em beneficio da instrucção do povo se tem obtido pelos esforços da benemerita *Sociedade de instrucção e beneficencia a Voz do Operario*.

Nós que sempre fomos dedicadissimos pela instrucção popular vemos agora com muito prazer as diligencias que a classe operaria de Lisboa está fazendo, com excellente resultado, para propagar a instrucção entre os filhos do povo.

Chamámos toda a attenção das classes trabalhadoras de Coimbra para a carta que vamos inserir; e oxalá que ellas sigam tão louvavel exemplo.

A instrucção deve estar para ellas acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Redacção da *Voz do Operario*. — Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Junta v. ás suas convicções liberaes um acrisolado amor pela instrucção popular, sem a qual impossivel se torna a manutenção da liberdade.

Instruir o povo, é espalhar a luz, é radicar a democracia, é fazer cidadãos conscientes, conhecedores dos seus direitos e deveres.

Na alta comprehensão do que sucintamente exponho, a *Sociedade de instrucção e beneficencia a Voz do Operario*, de que v. é mui digno socio honorario, tem tres escólas que fundou, a funccionar, sendo duas do sexo masculino, e uma do feminino; tem mais contractos com escólas particulares, em Alcantara, Campo d'Ourique, Alfama, Beato, etc. Ha tambem, em uma das escólas da Sociedade, aula nocturna para socios adultos.

Em todas estas escólas andam cerca de 600 alumnos de ambos os sexos, a expensas d'esta Sociedade.

Todos estes alumnos recebem a instrucção quasi gratuitamente, pois que seus paes pagam apenas 20 réis de quota semanal, pelo que recebem tambem o semanario da Sociedade *A Voz do Operario*.

Do numero de alumnos citados concorreram aos ultimos exames, 32, sendo 24 do sexo masculino e 8 do feminino. Ficaram approvados 27, sendo 19 meninos e as meninas que ficaram todas approvadas.

Foram 27 filhos do povo que aprenderam a ler, por intermedio d'esta instituição; alguns d'elles talvez não recebessem a luz do espirito se ella não existisse.

Submettendo este facto á esclarecida apreciação de v., merecer-lhe-ha qualquer referencia?

De v. etc.,

Lisboa, 28 d'Agosto de 1897.

Pedro de Carvalho.

José Agostinho de Macedo

CENSURA DAS LUSIADAS

Era sem limites a inveja de José Agostinho de Macedo a Camões.

Vendo os geraes applausos que, tanto em Portugal como no estrangeiro se davam ao popularissimo poema dos *Lusiadas*, feito pelo insigne poeta Luiz de Camões, quiz mostrar que era capaz de fazer um poema de merito superior e sem os defeitos que notava nos *Lusiadas*.

Para isso publicou em 1811 o poema — *Gama* — e em 1814 fez o outro poema — *O Oriente*.

Estes poemas causaram a maior irritação em todos os apreciadores da obra immortal e altamente patriotica de Luiz de Camões.

José Agostinho de Macedo enfureceu-se por causa da critica dos seus adversarios; e para se vingar d'elles fez diversas publicações, em que o illustre auctor dos *Lusiadas* era em tudo censurado.

No anno de 1820 publicou este critico dois volumes, com o titulo de:

Censura das Lusiadas, por José Agostinho de Macedo.
Lisboa — Na Impressão Regia.

O caso é que com a sua má fé ganhou Macedo o elevar cada vez mais o merito de Camões; e pelo contrario cobrir-se elle de infamia.

A este proposito muito recommendamos pelo que tem de justa e instructiva a *Apologia de Camões*, devida á habil penna do illustre Fr. Francisco de S. Luiz, e que vamos successivamente publicando neste periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$300 e 2$320 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 340 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 650 — Dito branco graudo 680 — Dito rajado 480 — Dito frade 520 — Centeio 360 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 2$120 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

NOTICIARIO

Fallecimento — A's 11 horas da noite de quarta feira ultima falleceu na sua casa de Coselhas, o nosso particular amigo, muito intelligente commerciante, e perfeito homem de bem, o sr. Manoel Gonçalves Pereira Guimarães.

Pelas suas excellentes qualidades contava numerosos amigos, que hoje choram a sua perda.

Nós especialmente sentimos com a mais viva saudade o fallecimento do nosso prezado amigo.

O sr. Guimarães ha muitos annos que soffria de uma pertinaz doença.

Logo que em Coimbra constou o grave ataque que acabava de ter o sr. Guimarães, foi a toda á pressa á sua residencia o distincto clinico o sr. bacharel Annibal Maia, mas foram baldados todos os seus esforços para o salvar.

Muitos amigos do sr. Guimarães accorreram á sua residencia, e só poderam ser testemunhas de tão lamentavel acontecimento.

Na quinta feira de tarde vieram trasladados de Coselhas para a egreja de S. Thiago os restos mortaes do fallecido.

Foram depostas sobre o seu feretro as seguintes corôas:

De violetas e lilazes, com largas fitas de moiré pretas — *A' memoria de meu inolvidavel marido — Sua inconsolavel esposa.*

De violetas de Parma e jacinthos, com fitas roxa e preta — *Singelo testemunho de eterna gratidão e saudade — De seus cunhados Jayme e Felismina.*

De violetas roxas, chrisantemos e rosas, com fitas pretas — *A' memoria saudosa do nosso sempre chorado amigo, Manoel Gonçalves Pereira Guimarães — Offerecem Justino Antunes Barreira e sua esposa.*

De violetas roxas e baunilha, com fitas branca e roxa — *Ao nosso bom amigo e compadre Manoel Gonçalves Pereira Guimarães — Offerecem com saudosa recordação Antonio José Fernandes e sua esposa.*

De violetas brancas e bellas manhãs, com fitas brancas — *Ao meu bom amigo e padrinho Manoel Gonçalves Pereira Guimarães — O ultimo beijo de sua afilhada Alice Nazareth Fernandes.*

De lilazes e rosas chá, com fitas pretas — *Ao seu compadre e velho amigo Manoel Gonçalves Pereira Guimarães — Offerece como saudosa recordação Miguel dos Santos e Silva.*

De violetas brancas e jasmins, com fitas brancas — *A' memoria de seu saudoso padrinho Manoel Gonçalves Pereira Guimarães — Offerece sua querida afilhada Bertha.*

Um lindo ramo de flores, com fitas brancas — *Ultimo adeus de seus sobrinhos Bertha e Carlos* — II — IX — XCVII.

Um martyrio, com fitas roxa e branca — *Intima saudade — Quintans de Lima.*

Um ramo de malmequeres brancos, com fitas brancas — *De Sara do Valle — Ao seu bom amigo* — II — IX — XCVII.

De violetas, lilazes e jacinthos, com fitas roxas — *João Nunes Vicente — Offerece como prova de muita amisade.*

Levou a chave do caixão o dedicado amigo do fallecido, o sr. Miguel dos Santos e Silva.

Pegaram ás borlas os srs. Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Januario Damasceno Rato, José Augusto Quintans de Lima e José Fernandes Ferreira.

Acompanhamos a familia do nosso fallecido amigo na sua justa dôr por tão infausto acontecimento.

Approvação de plantas — Uma das cousas em que a camara deve ser muito escrupulosa é na approvação das plantas para edificações, evitando que estejamos a ver por ahi obras que jámais deviam ser executadas.

Neste ponto Coimbra tem muito que merece a justa critica da opinião publica.

Ultimamente edificou-se uma casa a ligar com o hotel Mondego, ás Ameias, que, para subordinal-a ao risco da casa antiga, foi preciso fazer janellas com os peitoris ao nivel da rua.

Isto custa a crer, mas infelizmente está feito.

Que se subordinasse uma obra nova ao risco de uma obra regular, admitte-se; mas a uma casa com janellas e portas acanhadas, com os vãos desiguaes e janellas no chão, é cousa para não passar desapercebida a ninguem.

E' por isso que pedimos á camara que use de todo o rigor na approvação das plantas que lhe forem submettidas.

O pardieiro do Caes — Toda a imprensa local, os correspondentes de Coimbra para varios jornaes de fóra, e toda a opinião publica são unanimes em reclamar a demolição do indecentissimo pardieiro do Caes.

Ha dias havendo-se encerrado a sessão da junta consultiva de saude publica, fallou neste assumpto o sr. presidente da camara a proposito das reclamações da imprensa.

Sabemos agora que a camara na sua ultima sessão de quinta feira, por iniciativa do seu presidente, votou por unanimidade, para ser feita nova convocação aos peritos, a fim d'estes declararem se a casa deve ou não desde já ser demolida.

Matadouro velho — Achâmos de toda a conveniencia que a camara promova a venda do antigo matadouro, á Fonte Nova, visto que já de nada serve e é uma casa sem condições hygienicas.

Segundo nos consta, ha quem pretenda comprar o terreno para edificações, o que além de dar receita para o municipio vae embellezar aquelle local.

Ha portanto grande vantagem em vender o referido terreno.

Partidas — Partiram para fazer uso de banhos, com as suas respectivas familias, os nossos amigos os srs. conselheiro e digno par do reino, Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, José Ferreira Barbedo Vieira, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel José Telles, Francisco Maria d'Almeida Quadros, Luiz Augusto da Fonseca, Albino Godinho de Mattos e José Antonio de Oliveira, para a Figueira da Foz.

Para Luso tambem foram os nossos amigos os srs Joaquim Simões Barrico e José da Costa Braga, com suas familias.

Regresso — Regressou a Coimbra o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito.

Outro — Tambem regressou das Caldas da Rainha a Coimbra, o nosso antigo amigo o sr. João Matheus dos Santos, abastado proprietario nesta cidade.

Para Montemór-o-Novo — Partiu da Figueira para a sua casa de Montemór-o-Novo, o nosso velho amigo o sr. dr. José Joaquim Lopes Praça, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Para Santa Combadão — Foi para a sua casa de Santa Combadão, com a sua familia, o nosso amigo o sr. commendador Manoel Constantino da Veiga.

Para Ceira — Foi para a sua casa de Ceira o nosso antigo e prezado amigo o sr. bacharel José Ferreira Fresco, deão da Sé Cathedral d'esta cidade.

Edificios publicos — Como se sabe, as obras nos edificios publicos d'esta cidade, estavam a cargo da direcção das obras publicas e constituem agora uma secção especial, de que é chefe o sr. Goes, dependente da direcção dos edificios publicos, com sede em Lisboa.

O respectivo director, o sr. Pedro Ignacio Lopes, deve ter chegado hoje a esta cidade, para inspeccionar o Muzeu, imprensa da Universidade, Lyceu, penitenciaria e egreja de Santa Cruz.

Associação dos Artistas — E' de 650$000 réis a base de licitação para as importantes obras que vão fazer-se na magnifica sala da Associação dos Artistas, trabalhos que devem estar concluidos em 15 de Dezembro d'este anno.

Transferencias — Consta que o sr. José Augusto Pereira Gonçalves, delegado do thesouro neste districto, foi transferido para Villa Real.

E o sr. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, delegado do thesouro em Bragança, vem transferido para Coimbra.

Doença — O nosso amigo o sr. Ricardo Loureiro, digno agente do Banco de Portugal, e presidente da Associação Commercial d'esta cidade, acha-se incommodado de saude.

Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

Outra — Está gravemente doente na sua casa em Condeixa, a estremosa sogra dos nosso amigo o sr. João Miguel Fernandes da Piedade, acreditado negociante d'esta praça.

Desejamos-lhe as melhoras de que é digna.

Bispo de Macau — De visita a seu irmão o sr. bacharel Maximino de Carvalho, chegou hontem a Coimbra o sr. bispo de Macau.

Cão hydrophobo — Foi para Lisboa a fim de receber tratamento, o menor de 5 annos, Estevão dos Santos, mordido ha dias, proximo do Casal do Lans, por um cão raivoso.

Canalisação do gaz — Fez-se nova canalisação de gaz desde o largo do Principe D. Carlos até S. Francisco.

A fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.^a já se acha canalisada para ser illuminada por este systema.

Desistencia — Desistiu do pedido de demissão o sr. Vicente José de Seiça, pharmaceutico dos hospitaes da Universidade.

Incendio — No dia 2 do corrente ardeu completamente, no logar da Cidreira, a casa do sr. Manoel Cerveira, empregado na companhia do gaz d'esta cidade.

A casa estava segura em 500$000 réis na companhia *Reformadora*.

Peixe — Na quinta feira vendeu-se no nosso mercado uma *toninha*, que pesava 103 kilos.

Uma explosão em Paris — Quando o presidente da republica franceza Felix Faure passava em frente do templo da Magdalena, em Paris, no seu regresso da Russia, chamava a attenção uma clareira formada por um semi-circulo de guardas e gendarmes, que continha a multidão.

Que havia succedido?

Momentos antes da passagem do presidente, havia rebentado uma bomba.

O sr. Felix Faure, apenas perguntou o que acontecera.

Comquanto o estampido fosse grande, a multidão não se assustou e não houve tumulto algum.

Depois as musicas tocaram a *Marselheza* e o presidente entrou no boulevard da Magdalena, sem novidade alguma.

O que explodira fôra uma pequena lata com polvora.

Effectuaram-se duas prisões.

Um empregado do caminho de ferro, que estava na Magdalena, do lado do boulevard Malesherbes, viu junto ao solo um objecto de fórma espherica embrulhado num jornal. No momento de a fixar, deu-se a explosão, ouvindo gritar um chefe de policia:

«Não permittam que saia ninguem.»

Esta auctoridade e os seus subordinados fecharam rapidamente a grade, que veda o extenso atrio, ficando da parte de dentro muitas pessoas. O sitio onde foi collocada a bomba, fica entre o segundo e terceiro pilar do templo, sitio onde ha passagem para a sachristia. Foi alli encontrada uma bala de revolver, alguns prégos e uma porção de capsulas antigas de carabina de piston. Os projecteis attingiram uma distancia de 12 metros.

Já se procedeu ao primeiro interrogatorio dos dois individuos detidos. Um chama-se Moulin, é empregado num escriptorio de solicitador e tem 36 annos. O outro tem o nome de Hedrot, occupa-se no mister de tintureiro e conta 20 annos.

Quatro testemunhas declararam unanimemente sem titubear, que Hedrot levava debaixo do braço uma caixa egual á que viu o empregado do caminho de ferro e accrescentaram que o viram fallar com Moulin.

No Japão — A imprensa ingleza noticia que ha 8 dias houve no Japão grandes tremores de terra.

Ficaram completamente destruidas duas povoações. Os feridos passam de 1:500. Foram organisados soccorros com promptidão e o governo destinou um milhão de francos para prestar os primeiros soccorros ás victimas da catastrophe.

Na costa de Joardal produziu-se no mesmo momento uma terrivel agitação nas aguas, indo a pique dois vapores chinezes e dez ou doze embarcações de vela. Afogaram-se 30 pessoas. O panico era immenso.

O futuro Eduardo VII — Diz as *Novidades* que o principe de Galles é d'uma solicitude e d'uma meiguice extraordinaria para com os seus netos. Ninguem melhor que elle cultiva a arte de ser avô, que tantos cuidados mereceu a Victor Hugo.

Ha, porém, questões de cortezia militar com as quaes sua alteza não transige. Ha dias, o joven principe Eduardo, filho mais velho do duque de York, estava brincando no jardim do palacio da rainha com seus primos de Battenberg, os filhos da princeza Beatriz. As creanças por occasião d'uma corrida passaram pela frente d'uma sentinella, que estava de serviço junto d'um dos portões. O soldado apresentou armas ao futuro herdeiro da corôa, mas nem o principe Eduardo nem os seus endiabrados companheiros lhe retribuiram a saudação. O principe de Galles que assistira á scena reprehendeu severamente seu neto e seus sobrinhos e obrigou-os a irem fazer a continencia militar ao pobre soldado. Sua alteza disse ao futuro Eduardo VII que, se os soldados apresentam armas aos principes é porque teem o direito de ser correspondidos nessa homenagem.

Grande desastre — *Londres*, 1 de Setembro. — Em consequencia do esboroamento d'um aterro perto de Mayñeid, precipitou-se hoje pela ribanceira abaixo um comboio de passageiros, ficando mortos 4 e feridos uns 30.

Novo attentado — *Toulon*, 1 de Setembro. — Esta tarde á saida da reunião do conselho municipal, o sr. Pastoureau, *maire* de Toulon, foi ferido com uma facada na virilha, por um corso, ficando em estado gravissimo.

Guerra entre a Grecia e a Turquia — *Athenas*, 1 de Setembro. — O parlamento hellenico, tendo votado hoje os dois duodecimos provisorios e o projecto de reserva do excedente da producção das passas de uva, adiou as suas sessões.

Além do rendimento do imposto do sello a Grecia offereceu os rendimentos dos monopolios e do tabaco para garantir o emprestimo da indemnisação de guerra, podendo as potencias escolher qualquer d'estas garantias.

A Grecia protestou contra a cessão de uma porção do Peneo entre Gonnitza e Kontrachero.

Republica do Uruguay — *Londres*, 2 de Setembro. — Diz um telegramma de Buenos Ayres para o *Times*, que reina grande descontentamento em Montevideu, sendo possivel que rebentem disturbios.

Os tumultos na India — *Simla*, 1 de Setembro. — O posto militar de Beloutchistan foi atacado no dia 28, sendo a guarnição trucidada.

As tribus musulmanas da costa do Malabar sublevaram-se.

Ainda os piratas marroquinos — *Madrid*, 2 de Setembro — O barco portuguez *Rosita*, arrastado pelas marés e encalhado defronte de Albucemas, foi atacado novamente na terça feira por uns botes tripulados por mouros, os quaes fizeram prisioneiro a Sebastião Rosado, irmão do capitão que elles conservam ainda captivo.

Desabamento — *Genebra*, 2 de Setembro. — Um muro que se andava a construir em Montreux, desabou esta manhã, matando 8 operarios e ferindo 9.

Associações de Coimbra

RELATORIOS

Compram-se os seguintes:

Do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, os das gerencias de 1852-1853, 1854-1855, 1855-1856, 1856-1857, 1857-1858 e 1859-1860.

Da Associação dos Artistas, o da gerencia de 1863.

Da Associação Conimbricense do Sexo Feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes, os das gerencias de 1872 e 1873.

Compram-se tambem os primeiros estatutos do *Monte pio Conimbricense*.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do *Conimbricense*, ou ao Arco do Ivo.

ANNUNCIOS

Admissão de estudantes

00 GUILHERMINA AUGUSTA RAMOS E SOUSA recebe estudantes que venham para frequentar preparatorios, na sua casa da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 30, a quem dá cama e mesa, roupa lavada e gommada.

Para tratar, rua de Fernandes Thomaz, n.º 55, com o sr. João Joaquim Lopes.

ARRENDAMENTO

00 ARRENDA-SE a quinta do Calhabé, junto á estrada da Beira. Tem casa de habitação, curraes e agua para regar parte do terreno. O arrendamento começa a vigorar do dia 29 de Setembro em diante.

Para tratar do ajuste e mais condições, com a ex.^ma senhoria, ou com o feitor da mesma quinta, na Portella do Mondego.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Director — Maximiano Augusto Cunha

Anno lectivo de 1896-1897

Lista dos nomes de todos os alumnos que neste anno obtiveram approvação e dos da nova reforma, que passaram pela media

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Adelaide da C. Almeida
Maria dos Prazeres G. Nunes
Maria do Carmo Ventura
Gracinda Corrêa da Cruz
Palmyra de Jesus Veiga
Antonio Francisco do Valle, *distincto*
Antonio Mendes Junior
Alfredo Lopes Valente, [1] *interno*
Camillo Lopes Valente, [1] *interno*
Eduardo Nunes da Cunha
Armando Pereira, *interno*
Custodio Martins Paiva, *interno*
Alfredo Guerreiro P. e Cunha
Augusto Albuquerque R.
Alfredo Marques Bronze
Augusto Dias Coelho
Jorge M. Ayres de Campos, *interno*
Elysio Simões Miranda
Jorge dos Santos
Carlos A. da Costa Motta
Joaquim Bernardino da Silva
José M. Ribeiro Portugal
José Maria Simões
Manoel Ferreira da Silva
Luiz Machado Feliciano
Carlos L. Antunes Cabrita
Alberto Ferreira Christino
Mario Martins Ribeiro, *distincto*
Norberto de Sousa Araujo, *distincto* [2]
Thomaz Ribeiro Portugal
José Cruz [1]
José Simões Cruz [1]
Manoel José V. da Costa, [1] *interno*
Houve uma reprovação.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Na 1.ª classe da nova reforma

Obtiveram media

Alberto Vieira da Motta, *interno*
Antonio A. V. Raposo, *interno*
David de S. Gonçalves
Jacinto A. V. Raposo, *interno*
Luiz Mendes
Mario Zuzarte Cortezão, *interno*
Raul Flavio
Seraphim Gomes Seiça, *interno*
Ximenes S. Oliva Vaz, *interno*.

Fizeram exame

Antonio H. Cannes Secco, *interno*
Fernando Barreto Rosa, *interno*

Na 2.ª classe

Obtiveram media

João d'Oliveira Carvalho
Lino A. P. Cardoso d'Oliveira, *interno*

Fizeram exame

Ismael de Sá C. Sampaio
José Christino Junior

Periodo transitorio

PORTUGUEZ

Gervasio A. B. de Sousa
José M. B. do Amaral
Houve uma reprovação.

FRANCEZ

Gervasio A. B. de Sousa
Manoel Baptista
José M. B. do Amaral
Houve uma reprovação.

GEOGRAPHIA

Arthur Vieira de Carvalho
Juvenal Quaresma Paiva, *interno*
Houve uma reprovação.

HISTORIA

Agapito Pedroso Rodrigues
Fortunato M. M. de Figueiredo
Jayme Zuzarte Cortezão, *interno*
Raul José Fernandes
Felisberto Dias de Carvalho
Antonio M. d'Andrade e Sousa
Houve uma reprovação.

LATIM, 1.ª PARTE

Agapito Pedroso Rodrigues
Fortunato M. M. de Figueiredo
Manoel Martins Lobo
Raul José Fernandes
Manoel J. de Sousa Amado
Domingos Miranda

LATIM, 2.ª PARTE

Diogo Corrêa P. Pereira
Pedro de M. C. Albuquerque
Houve duas reprovações.

INTRODUCÇÃO, 1.ª PARTE

Joaquim Corrêa Dias, *interno*

INTRODUCÇÃO, 2.ª PARTE

José de Sousa M. e Vasconcellos

PHILOSOPHIA

Julio Machado Feliciano

LITTERATURA

Jayme Zuzarte Cortezão, *interno*
Joaquim Corrêa Dias, *interno, (distincto)*

ALLEMÃO

Fortunato M. Monteiro de F.
Jayme Zuzarte Cortezão, *interno*
Joaquim Corrêa Dias, *interno*
Juvenal Quaresma Paiva, *interno*
Orlando Quaresma Paiva, *interno*

DESENHO, 1.º ANNO

Juvenal Quaresma Paiva, *interno*
Orlando Quaresma Paiva, *interno*

DESENHO, 2.º ANNO

Juvenal Quaresma Paiva, *interno*
Orlando Quaresma Paiva, *interno*

Total dos que ficaram simplesmente approvados e dos que obtiveram media	83
Distinctos	4
Reprovados	7

Entram neste ultimo numero os que foram a exame contra a vontade dos respectivos professores e do director do collegio.

Estatistica dos ultimos 6 annos

Em instrucção primaria 211 app. e 4 rep.
» » secundaria 297 app. e 36 rep.

O que dá uma media inferior a 7,3 % de reprovações.

Obtiveram premios mensaes por não terem faltas nos respectivos mezes nem notas de aproveitamento inferiores a *sufficiente*:

Fernando Barreto Rosa, 3 *premios*
Jacintho A. V. Raposo, 7 *premios*
Raul Flavio, 4 *premios*
Seraphim Gomes Seiça, 7 *premios*
Ximenes C. Oliva Vaz, 2 *premios*
José Christino Junior, 6 *premios*
Lino A. P. Cardoso d'Oliveira, 3 *premios*
Joaquim Corrêa Dias, 5 *premios*
Juvencl Quaresma Paiva, 2 *premios*

Estes premios constam de objectos de utilidade para os alumnos e por elles escolhidos.

Tem concorrido poderosamente para este bom resultado, tanto a muita competencia e assiduidade do professorado, como a circumstancia dos alumnos terem quem, na vespera das aulas, desde as 6 e meia da tarde ás 9, lhes assista ao estudo e explique as lições; o que constitue mais uma boa verba de despeza para o collegio.

Como o collegio não póde admittir grande numero de alumnos internos, pelo que ha 5 annos consecutivos tem deixado, em cada um d'elles, de receber alguns commensaes por falta de logares, pede-se aos ex.^{mos} chefes de familia, que ainda não preveniram, e que queiram que seus filhos ou pupilos continuem ou se matriculem pela primeira vez, que o façam até ao dia 25 de Setembro.

O collegio continua a não receber alumnos que tenham completado 13 annos na occasião em que desejem, *pela primeira vez*, matricular-se no collegio, como tambem se não acceitam para frequentar aulas noutro estabelecimento.

Nenhum alumno póde ser matriculado na primeira classe da Nova reforma sem que apresente certidão de exame de admissão, ou do 2.º grau de instrucção primaria, e a de idade, pela qual prove que tem 10 annos; e na 2.ª ou 3.ª classe, sem a de passagem pela media ou de approvação na classe anterior áquella em que pretender matricular-se.

Além d'estas certidões tambem é indispensavel para qualquer matricula, que o encarregado da educação do alumno requisite do collegio um boletim para apresentar preenchido pelo seu punho ou a seu rogo, na occasião da respectiva matricula.

Tambem se enviam regulamentos do collegio a quem os desejar.

As aulas da Nova reforma começam no dia 2 de Outubro, e as do periodo transitorio no dia 16.

[1] Estes alumnos só frequentaram o collegio depois de terem requerido.

[2] Este alumno foi ao concurso dos premios pecuniarios offerecidos pelo governo, e obteve o de 20$000 réis.

Nos ultimos 6 annos houve neste collegio 211 approvações em instrucção primaria e apenas 4 reprovações.

VIDES AMERICANAS

6 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Bom emprego de capital

6 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor), com o sr. Antonio Pereira de Brito, e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 a 13.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Casa para arrendar

5 ARRENDA SE uma na rua do Sargento Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.ºs 73 e 75.

QUINTA

Vende-se uma, junto á povoação de Antuzede, constando de terra de semeadura, arvores de fructo, vinha, agua nativa, com casas de habitação e para gados, e eira.

Quem pretender dirija se a Manoel Joaquim da Costa Macieira.

VENDE-SE

4 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.ºs 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

VINHO TINTO SUPERIOR

3 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.ºs 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade vende-se a 90 réis o litro!

Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

N. B. Não se illudam com a falsa idêa de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

2 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico—Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

MARÇANO

1 PRECISA-SE, com pratica de mercearia, da rua do Corvo, 46 a 48.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:203		COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1897	50.º ANNO	

O EPISODIO DO ADAMASTOR

O critico entra finalmente no principal assumpto das *Reflexões*, e para nos não deixar um só instante duvidosos de qual seja a sua opinião a respeito do *episodio de Adamastor*, de que vae a tratar, estabelece como *thema* e principio geral do seu discurso que *este episodio é entre os disparates de Luiz de Camões o maior disparate!!!*

Elle porcerto não ignora que este immortal episodio tem sido considerado em todos os tempos como um dos mais bellos e magestosos ornamentos dos Lusiadas, e como uma das melhores e mais sublimes producções do talento poetico.

Mas isso mesmo é o que mais desafia a sua raivosa inveja; porque esta paixão insana então se accende em mais furor, quanto mais alto e eminente vê o alheio merecimento que a humilha.

O primeiro erro de Luiz de Camões (diz elle a pag. 13) *é fazer apparecer este cabo feito gigante a Vasco da Gama, para se queixar d'elle como profanador d'aquella clausura dos mares, que elle ciosamente guardava.*

Este erro só existe na cabeça do critico. E' uma impostura o dizer que o gigante se queixa do Gama como primeiro *profanador d'aquelles mares*: queixa-se sim em geral da gente lusitana, que ousára transpôr os vedados limites e diz no canto V, estancia 41

..... *«O' gente ousada mais que quantas*
No mundo commetteram grandes cousas»

onde se vê claro que falla com a *nação portugueza* e não com aquella só gente, que então ia navegando; porque logo immediatamente continua:

Tu, que por guerras cruas, taes e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,

O que tão sómente se podia dizer dos portuguezes em geral e não d'aquelles poucos que iam na armada do Gama: e o mesmo se collige com egual clareza da estancia 42:

«Ouve os damnos de mi, que apercebidos
Estão a teu sobejo atrevimento
Por todo o largo mar e pela terra
Que inda has-de subjugar com dura guerra.»

Queixa-se depois mais determinadamente *de quem o descobriu*: ib. estancia 44

«Aqui espero tomar, se não me engano,
De quem me descobriu summa vingança.»

Mas nem ahi mesmo attribue esta ousada façanha a Vasco da Gama; antes pelo contexto de toda a oitava parece fallar ainda com a gente lusitana em geral, porque diz:

«E não se acabará só nisto o damno
De vossa pertinace confiança;
Antes em vossas náus vereis cada anno,
Se é verdade o que meu juiso alcança,
Naufragios, perdições de toda sorte,
Que o menor mal de todos seja a morte.»

Mas o critico não se contenta com impôr a Camões um erro, que o poeta não commetteu: é de mais a mais contraditorio comsigo mesmo; porque esse erro adoptou-o elle no seu *Gama*, canto VI, pag. 130, onde introduz o infante D. Henrique dizendo ao heroe:

«Observa ao austro a fronte alcantilada
Do cabo sobranceiro ao mar remido,
Onde assustado o portentoso Dias
Mais contrastar não poude as ondas frias.»

E logo immediatamente na seguinte oitava com mais clareza:

«A ti só dado foi passar ávante.»

E outra vez no mesmo canto VI, pag. 143, mostrando ao *Gama* o pedestal da sua estatua:

«Nelle esculpido via o já domado
Cabo até alli medonho ao navegante.»

E finalmente ainda outra vez no canto VII, pag. 158:

«Temos, bradava o Gama, ó lusa gente,
Com denodados animos vencido
Quanto espantoso tinha o mar fervente
No promontorio nunca transgredido.»

Nos quaes logares o critico não tendo escrupulo algum de ir contra a verdade historica, que tanto mostra-zelar em Camões, suppõem que Bartholomeu Dias chegando ao cabo tormentoso *não ousára de assustado contrastar mais o impeto das ondas: que só ao Gama fôra dado passar ávante*, que por memoria d'este feito se esculpira no pedestal de seu busto o cabo *já por elle domado, e até alli medonho aos navegantes*: e finalmente que só o *Gama* e seus companheiros haviam passado o promontorio *nunca transgredido*.

Não era Vasco da Gama o primeiro (continua o critico) *porque aquelle passo já estava franqueado e aquelles mares abertos, ou descobertos por quasi toda a costa da Cafraria e Ethiopia oriental até o padrão de S. Filippe, posto pelo navegador intrepido Bartholomeu Dias, que passára e repassára o cabo no reinado de D. João II.*

Confessamos que não foi o Gama o primeiro que dobrou o cabo: Camões não contradiz de modo algum esta verdade, como já mostrámos; nem o Gama necessitava de ornamentar-se com alheia gloria para ter um logar mui distincto no templo da fama: antes elle mesmo diz na estancia 65 do canto V:

«Aquelle ilhéu deixámos, onde veiu
Outra armada primeira, que buscava
O tormentorio cabo, e descoberto
Naquelle ilhéu fez seu limite certo.»

Mas é uma insigne falsidade dizer o critico que aquelles mares já estavam descobertos *por quasi toda a costa da Cafraria e Ethiopia oriental*; porquanto Bartholomeu Dias não passou além do rio do *Infante*, que fica aos 32 gráus e $^2/_3$ da linha equinocial para o sul, e dista do Cabo da Boa Esperança por costa não mais que 140 legoas: [1] e a costa da *Cafraria e Ethiopia oriental*, estende-se desde o Cabo até á equinocial, e passa ainda além para o norte da linha, de maneira que contando só desde o cabo até Melinde, d'onde o Gama navegou a leste, comprehende uma e outra região mais de 700 legoas de costa. Por onde se vê que da viagem d'aquelle insigne e intrepido navegante apenas ficou descoberta uma pequenissima parte da dilatada costa da *Cafraria* e nada da *Ethiopia*, vindo o critico de um só rasgo de penna a acrescentar ao descobrimento de Bartholomeu Dias obra de 600 legoas, e a collocar o padrão de S. Filippe (como parece do modo com que falla) na costa da *Ethiopia*, que é um erro grosseiro e apenas desculpavel em algum principiante de geographia.

(*Continuar-se-ha*).

[1] *Barros* Dec. I, livro III, canto IV. *Castanh.* livro I, cap. III. *Manoel Corrêa*, *Commentarios* á estancia 65, do canto V.

Protesto ácerca da imprensa

Quando em 1890 o ministro de estado Lopo Vaz, de sempre odiosa memoria, publicou as draconianas disposições, despoticamente oppressivas da liberdade de imprensa, o jornalismo, na sua quasi totalidade, praticou o acto de desprezivel cobardia de não protestar contra esse attentado.

Esse jornalismo não se quiz incommodar, nem comprometter, e deixou passar tudo em silencio.

Rarissimos foram os periodicos que lavraram o devido protesto, fazendo o mais completo contraste com o procedimento dos jornalistas e homens de letras, quando em Fevereiro de 1850 foi apresentado no parlamento a famigerada *lei das rolhas*.

Vamos a ver agora se a imprensa acorda perante o novo projecto de lei apresentado ás côrtes, e em vista da violenta perseguição que se está praticando contra muitos jornaes republicanos.

A *Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto* vae dirigir ao paiz um protesto.

Folgaremos que a imprensa d'esta vez tome a attitude que lhe compete.

Pela nossa parte logo que no sabbado ultimo recebemos d'aquella *Associação* o mencionado protesto, o assignámos e devolvemos.

Transcrevemos hoje alguns periodos do mencionado protesto:

«A Associação dos Jornalistas e Homens de letras do Porto tem as suas taboas da lei, o seu estatuto, e por mandamento d'ellas cumpre-lhe «empenhar-se em elevar o nivel moral e intellectual da imprensa e reivindicar a justa consideração que lhe é devida.» Tem tambem o espirito de classe e a fidalguia de intellectuaes. Porisso, aqui estamos, em redor da nossa bandeira, que ostenta por lemma de combate: «A livre emissão do pensamento!»

Não se distinguem entre nós, neste caso especial, guelfos nem gibelinos. Não pugnamos por vermelhos contra azues e-brancos, ou *vice versa*. Vimos de todos os campos e, estabelecendo a tregua de Deus, fizemos pacto d'alliança. Sustentamos a causa commum contra o inimigo commum, venha elle d'onde vier. E affirmando assim nobremente, altivamente, a nossa solidariedade com os nossos companheiros odiosamente perseguidos no Porto e na capital, lavramos ao mesmo tempo o nosso protesto solemne contra o attentado que se premedita na proposta de lei apresentada ás côrtes e na qual se pretende legitimar, volver em facto legal e normal a censura prévia, de ominosa memoria, ou—o que vale o mesmo, sem se lhe dar o nome infamante — prohibir por um ukase policial a circulação dos jornaes.

Não! não será com o nosso assentimento tacito, com o nosso silencio cobarde, que se ha de conspurcar a lei, polluil-a, abrindo o sanctuario da legislação portugueza, onde só pódem ter culto e receber incenso os levantados principios da justiça, da liberdade e da dignidade humana, abrindo-o, dizemos, aos arbitrios do poder e dos seus serventuarios, attreitos por dependencia e subserviencia a exaggerar e ultrapassar todos os projectos e machinações liberticidas.»

A Associação termina o seu levantado protesto a favor da livre manisfestação do pensamento, dizendo:

«Por tudo isto a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, reunida em assembléa geral de 23 d'Agosto, deliberou expôr aos ventos da opinião o sudario tristissimo dos seus aggravos, depôr esses aggravos nos corações integros e rectos, que é onde elles ficam melhor guardados, e bradar aos confrades do norte do paiz:

Jornalistas, lapidarios da idéia escripta e divulgada, a defender-se!

Porto e sala das sessões da Associação, 28 de Agosto de 1897.»

Ao menos que se não diga que os jornalistas e homens de letras viram com o mais condemnavel silencio os attentados que se tem praticado, e outros que se projectam contra a liberdade de imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA MODERNA

Acabamos de receber de Paris para o *Conimbricense*, o n.º 4 da magnifica *Revista Moderna* — uma das mais esplendidas publicações que na sua especialidade temos visto e possuimos.

Desde já publicâmos uma breve informação ácerca da *Revista Moderna*.

Prevenimos, porém, a empreza de que recebemos agora apenas o n.º 4, não tendo recebido os n.os 1, 2 e 3.

Com essa falta perderia para nós todo o merecimento a *Revista Moderna*, e por isso pedimos á illustrada empreza o obsequio de nos enviar esses tres numeros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA MODERNA

Publicação brazileira illustrada

Condições de assignatura

PORTUGAL

Um anno..........	10$000 réis
6 mezes..........	5$500 »
Numero avulso......	500 »

BRAZIL

Um anno..........	50$000 réis
6 mezes..........	30$000 »
Numero avulso......	2$500 »

A *Revista Moderna* é um *magazine* artistico, litterario e quinzenal, destinado exclusivamente ao Brazil e Portugal, e possue a collaboração dos primeiros escriptores d'esses dois paizes. E' tambem um *Correio Illustrado* de toda a actualidade, dando sempre *supplementos artisticos* e *musicaes* de grande valor.

Assigna-se e vende se em todas as livrarias de Portugal e do Brazil.

Devido ás grandes despezas que a *Revista* é forçada a saldar mensalmente, pedimos a todos os nossos assignantes o grande obsequio de fazerem o pagamento das suas assignaturas no acto da subscripção.

José Agostinho de Macedo

Cartas a Joaquim José Pedro Lopes

No anno de 1827 publicava-se em Lisboa um periodico liberal, intitulado o *Portuguez*, de que era principal redactor Almeida Garrett.

Vendo José Agostinho de Macedo a importancia d'esse periodico, tratou de o deprimir, publicando uma serie de 32 cartas, dirigidas ao seu amigo e exaltado absolutista, Joaquim José Pedro Lopes, que por muito tempo foi redactor da desprezivel *Gazeta de Lisboa*.

Nessas cartas criticava e ridiculisava Macedo o periodico o *Portuguez*; mas como nesse anno vigorava a Carta Constitucional, satyrisava Macedo o *Portuguez*, e todo o partido liberal; ao mesmo tempo porém usava de uma linguagem cavilosa, não se atrevendo a defender francamente os intitulados *direitos* de D. Miguel ao throno portuguez.

Todas as 32 cartas, que occupavam 384 paginas, deram avultadissimo interesse, pela grande extracção que tiveram no partido miguelista.

De algumas das primeiras tiraram-se 2:000 exemplares.

A 1.ª reimprimiu-se por tres vezes, sendo 500 de cada vez.

A 2.ª tambem se reimprimiu, e além d'isso tiraram-se das seguintes cartas, 3:500 exemplares de cada uma d'ellas.

O editor Lopes retribuia cada uma das cartas a Macedo com *quatro peças de ouro*, cada uma: Essa quantia valia naquella época 30$000 réis.

Semelhante remuneração era mesquinha, attendendo aos grandes lucros obtidos pela empreza.

Ainda assim José Agostinho de Macedo recebeu de todas as cartas a recompensa de 960$000 réis; e dizia elle que nunca vira tanto dinheiro junto.

Deve advertir-se que Macedo não recebia paga dos livreiros, a quem elle entregava os manuscriptos das suas obras.

Unicamente vivia do producto dos seus numerosos sermões, de que havemos de mencionar os que possuimos.

As cartas de José Agostinho de Macedo, dirigidas a Joaquim José Pedro Lopes, eram por elle escriptas no Forno do Tijollo.

A VOZ DA JUSTIÇA

Ou o desaforo punido

As aggressões de José Agostinho de Macedo ao partido liberal, e particularmente ao periodico o *Portuguez*, provocaram varias respostas de alguns escriptores liberaes.

Saiu elle a campo, replicando violentamente aos alludidos escriptores.

Publicou, para isso, José Agostinho de Macedo, um opusculo, com o titulo de — **A Voz da Justiça, ou o desaforo punido** — impresso no mesmo anno de 1827.

Como curiosidade vamos transcrever a primeira pagina da **Voz da Justiça**, por Macedo:

«*Muitos, e quasi innumeraveis são os escriptos, que tem inundado, e afogado Portugal desde a infausta época de 1820, e entre tantos não são poucos os que tem ultrajado a razão, a moral publica, as leis civis, e a religião.*

Muitos tem apparecido que acinte inculcam, propagam, insinuam e sem máscara, ou rebuço ensinam a impiedade, e tem transformado os individuos das mesmas classes plebeas em livres pensadores; emfim chegaram muitos portuguezes a abusar desenfreadamente da licença de imprimir: não se tem respeitado nem o throno, nem o altar, e tem mettido sacrilegamente debaixo dos pês todas as leis Divinas, e humanas.

A' vista d'este quadro, tantas vezes offerecido pelos portuguezes aos olhos do mundo na escandalosa demagogia d'aquella época sempre abominavel, eu me persuadia, que não poderia em 1827 apparecer licenciada por uma commissão de censura, em que entram quatro ou cinco religiosos das divisões mais austeras da grande e respeitavel Ordem serafica, uma producção, que excedesse o innumeravel exercito das outras em perversidade, e em demencia, e em que se ostentasse até ao excesso a impudente infracção de todas as leis, e onde com maior atrocidade se insultasse o governo, a moral, e a humana sociedade: e tudo isto em poucas regras, em descosidos raciocinios, em rudes e desordenadas phrases.

Tudo isto vemos em o ridiculo papel, que se chama:

Resposta á carta, que ha poucos dias se publicou contra os redactores do «Portuguez.» — Por um anonymo. — Com licença.»

Todo o resto do opusculo, em que Macedo respondia aos seus adversarios, é no mesmo estylo.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Lisboa está em ferias. Todos abalaram, uns para as Caldas da Rainha, outros para a Figueira da Foz, e ainda outros para as Pedras Salgadas, Povoa de Varzim, Nazareth, Gerez, Mondariz, Vidago, para Luso, etc., etc.

Lisboa acha-se deserta, e portanto até meados de Outubro noticias não ha.

O chronista põe de parte o papel, a penna e a tinta, e toma fôlego, descançando um pouco dos seus trabalhos jornalisticos.

Os srs. ministros mal se fecharam as camaras foram tambem descançar; o sr. Augusto José da Cunha acha-se veraneando em Bellas, e em breve parte para as provincias do norte; o sr. ministro da guerra partiu para a Guarda, creio eu, e o da fazenda tambem seguiu não sei para onde.

Estão todos a refazer as forças para o inverno para... não fazerem nada.

Este é o systema.

D. Jorge de Mello — Assumiu as funcções do governo civil do districto este illustre funccionario, na ausencia do sr. D. José d'Alarcão.

O sr. D. Jorge de Mello é um cavalheiro de finissima educação e de elevado talento. E' chefe d'uma das repartições de agricultura no ministerio das obras publicas.

Duello — Esteve imminente um duello entre o sr. José Estevão de Moraes Sarmento e o sr. Sebastião Corrêa Heredia, governador civil substituto de Beja.

A causa d'esta pendencia foram uns artigos insertos na *Tarde*, em que se criticavam desfavoravelmente alguns actos d'este funccionario como governador do dito districto, artigos escriptos pelo sr. Moraes Sarmento.

Felizmente a pendencia não proseguiu, chegando a accordo as testemunhas dos dois contendores e trocando-se as devidas explicações.

Parlamento — Encerrou-se hontem, sabbado, com pequena concorrencia de pares e deputados, e pouca gente nas galerias.

Leu o decreto d'encerramento o digno par sr. Franzini, vice-presidente da camara alta.

Parece que só em Novembro é que se reabrirá o parlamento.

Eis o decreto do encerramento:

«Sendo chegada a época em que têm de encerrar-se as côrtes geraes da Nação Portugueza, e occorrendo circumstancias que me impedem de assistir a esta solemnidade;

Hei por bem determinar que a sessão de encerramento se effectue no dia 4 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, na sala das sessões da camara dos dignos pares do reino, reunidos ambos os corpos co-legisladores, sob a direcção do presidente da camara dos dignos pares do reino, e que por mim assistam a esta sessão os ministros e secretarios d'estado que compõem o actual ministerio, devendo o presidente do conselho de ministros ler no principio da sessão este decreto, declarar seguidamente em meu nome encerradas as côrtes geraes ordinarias e remetter depois copias do mesmo decreto a uma e outra camara para ficarem depositadas nos seus archivos.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios de estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 1 de Setembro de 1897. — *Rei — José Luciano de Castro — Francisco Antonio da Veiga Beirão — Frederico Ressano Garcia — Francisco Maria da Cunha — Henrique de Barros Gomes — Mathias de Carvalho e Vasconcellos — Augusto José da Cunha.*»

Feira de industrias populares portuguezas — Será effectuada pelas festas do centenario da India, e situada nuns terrenos cedidos pela camara ao fundo da Avenida da Liberdade.

Alli se exhibirão diversas danças e canções populares do reino e colonias, costumes, jogos, trabalhos manuaes que formam a especialidade d'algumas das nossas terras nas provincias, etc., etc.

Deve ser realmente um espectaculo attrahente e interessantissimo.

Concurso para um drama historico — Declarou-se aberto até ao dia 31 de Dezembro do anno corrente.

Deve versar sobre a viagem de Vasco da Gama, e descoberta da India Oriental pelo caminho maritimo.

Acho pouco o tempo concedido para trabalho de tanta magnitude, muito mais porque até hoje tem se estado em duvidas sobre a abertura d'este concurso, e muitos dos nossos homens de lettras que estavam para fazer qualquer trabalho nesse sentido nem ao menos ainda o têm esboçado.

E' pois muito possivel que aquelle praso seja prorogado.

E... por hoje nada mais.

Lisboa, 5 de Setembro de 1897.

S. P.

COMMUNICADO

Sr. redactor do jornal o *Conimbricense*. — Amigo e senhor. — Para seu conhecimento e do publico em geral, muito me obsequeia v. fazendo inserir no proximo numero a publicar do seu jornal, os 3 requerimentos de que nesta data fiz entrega a ex.ma camara municipal d'esta cidade e de que envio a v. copia authentica.

Por a publicação d'estes documentos muito grato lhe fica o que é com a maior estima de v.

Att.º ven.º e obrigado,

Coimbra, 6 de Setembro de 1897.

Antonio Maria Antunes.

DOCUMENTO N.º 1

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra. — Antonio Maria Antunes, de Coimbra, tendo apresentado á ex.ma vereação do triennio de 1893 a 1895, e logo no principio da sua gerencia, um requerimento pedindo o alinhamento e licença para reconstrucção da sua casa do Caes, nesta cidade

P. a v. ex.as lhe mandem passar por certidão: — 1.º a data precisa da sessão em que aquelle requerimento foi apresentado; 2.º qual a data da sessão em que a mesma vereação se refere a tal assumpto, tomando qualquer resolução. — E R. M.

Coimbra, 6 de Setembro de 1897.

Antonio Maria Antunes.

DOCUMENTO N.º 2

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra. — Antonio Maria Antunes, de Coimbra, tendo apresentado á ex.ma vereação do triennio de 1893 a 1895, um novo requerimento em que pedia umas propostas mais favoraveis para as condições a estipular para a reconstrucção da sua casa do Caes, nesta cidade, em seguida a um officio recebido em 16 de Novembro de 1893 e assignado pelo ex.mo vereador, então servindo de presidente o sr. João da Fonseca Barata, officio este que mais nada diz com receio de melindrar a ex.ma vereação d'esse tempo

P. a v. ex.as se dignem passar lhe por certidão quaes as condições que foram determinadas então pela camara e aceites pelo requerente — E R. M.

Coimbra, 6 de Setembro de 1897.

Antonio Maria Antunes.

DOCUMENTO N.º 3

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra. — Antonio Maria Antunes, de Coimbra, tendo apresentado á actual vereação municipal em uma das sessões camararias do principio de 1896, um requerimento pedindo o alinhamento e licença para reconstrucção da sua casa do Caes, nesta cidade

P. a v ex.as lhe mandem passar por certidão á época precisa da sessão em que aquelle requerimento foi apresentado e se não foi já no anno actual e até depois do dia 2 de Maio do corrente anno que a actual vereação começou a dar solução a tal requerimento — E R. M.

Coimbra, 6 de Setembro de 1897.

Antonio Maria Antunes.

NOTICIARIO

Escóla Industrial Brotero — Principia no dia 10 até ao dia 25 do corrente mez, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, aberta a matricula para as disciplinas professadas nesta escóla.

As aulas abrir-se-hão no 1.º do proximo mez d'Outubro.

Exposição industrial no Porto — Foi-nos hontem mostrado em o nosso escriptorio um primoroso retrato em tamanho natural, impresso em papel *Eastman*, tirado pelo habil photographo sr. Adriano da Silva e Sousa, ha muitos annos estabelecido nesta cidade.

Este e outros trabalhos photographicos que o sr. Sousa está a acabar, vão figurar brevemente no certamen que será inaugurado no Palacio de Crystal d'aquella cidade.

O referido retrato póde ser visto na loja do sr. Joaquim Maria Martins, na rua do Visconde da Luz, onde se achará por alguns dias.

Está um trabalho que honra o nosso amigo, que já por differentes vezes tem concorrido a varias exposições, obtendo sempre os mais honrosos diplomas.

O distincto artista, que é sem duvida um dos mais habeis photographos do paiz, não deixará de agora receber egual distincção.

Associação do sexo feminino — Continua hoje a discussão do projecto de reforma de estatutos da associação de soccorros mutuos do sexo feminino, cujo estado economico e financeiro não é nada satisfatorio.

Oxalá se compenetrem todos os socios da grave crise que esta associação está atravessando, e que se auxiliem mutuamente para a fazer prosperar e engrandecer.

Com boa administração e economia, sem se permittirem abusos nem despezas superfluas, cremos que esta associação poderá ainda ver-se livre dos embaraços que a opprimem.

Uma associação que conta 520 associadas e que tão bons serviços tem prestado e tão bom nome adquiriu noutros tempos, não deve deixar se assim extinguir.

Pena é que ha mais tempo se não tivesse estudado este assumpto para não ser tão difficil a rehabilitação da sociedade.

Inspecção — Effectivamente chegou hontem a esta cidade o sr engenheiro Pedro Ignacio Lopes.

Procedeu hontem mesmo á inspecção dos edificios da Penitenciaria e Lyceu, e vae continuar na inspecção da imprensa da Universidade e de outros edificios do estado.

Obra embargada — A camara mandou embargar a construcção de um muro novo no rocio de Santa Clara, em vista de ser levantado em terreno que consta pertencer ao municipio.

Excursionistas — No domingo chegaram a Coimbra, no comboio *tramway*, da 1 hora da tarde, muitos excursionistas dos que foram de Lisboa á Figueira no comboio especial, organisado por iniciativa das corporações dos bombeiros de Lisboa.

D'este modo poderam no mesmo dia ver as cidades da Figueira e Coimbra.

Aqui visitaram rapidamente alguns estabelecimentos publicos e sitios mais pittorescos.

A companhia real dos caminhos de ferro não quer estabelecer comboios de recreio para Coimbra, onde ha tanto que admirar, de modo que os excursionistas que forem á Figueira vão assim, de fugida, aproveitando estas occasiões para vir até aqui.

Coimbra muito tem que agradecer á companhia real dos caminhos de ferro, que nem para aqui, nem d'aqui para qualquer outra parte estabelece comboios a preços reduzidos.

Festa do Bussaco — Realisa-se no dia 26 do corrente, na capella do Encarnadouro, no Bussaco, a festa commemorativa da batalha que alli se deu em 27 de Setembro de 1810, em que as nossas tropas obtiveram uma brilhantissima victoria.

E' orador o rev.º Lima Vidal, doutorado em Theologia, em Roma, e professor do seminario de Coimbra.

O sr. general Cascaes convidou o sr. bispo conde e ministro da guerra para assistirem a esta festividade, que elle dirige todos os annos com patriotico empenho e dedicação.

Meliantes — Dizem-nos que na ponte Cidreira e suas proximidades têm sido assaltadas varias pessoas.

Um caso d'estes deu se ainda no domingo, offerecendo resistencia um individuo que se viu perseguido por quatro meliantes.

Despovoação — De todos os dias do anno é o de ámanhã, 8 de Setembro, aquelle em que ficam menos pessoas em Coimbra.

Uns estão em ferias, outros vão para festas e diversões de todo o genero.

Sem duvida no dia 8 de Setembro fica em Coimbra apenas um terço da sua população habitual.

Pela nossa parte fazemos uma excepção á regra, pois que desde 8 de Setembro de 1852 — ha 45 annos — não saimos nesse dia de Coimbra.

As nossas diversões são o trabalho constante e os soffrimentos.

Ainda hontem tivemos um ataque dolorosissimo, que nos obrigou a estar de cama quasi todo o dia.

E é nestas condições que hoje publicâmos o *Conimbricense*.

Comboio para Salamanca — Muitas pessoas de Coimbra tencionam aproveitar-se do comboio especial do dia 11 do corrente, para irem em excursão a Salamanca.

Bispo conde — O respeitavel prelado d'esta diocese, foi passar algum tempo na sua casa da Carregosa.

Partida — O nosso amigo o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa, professor do Lyceu nacional d'esta cidade, foi para a Figueira da Foz.

Visita — O nosso prezado e antigo amigo, o sr. bacharel José Ramos Nogueira, digno juiz de direito em Lisboa, teve a bondade de nos visitar no sabbado ultimo.

O sr. Ramos Nogueira foi d'esta cidade para a sua casa de Goes, onde tenciona demorar se todo este mez.

Anniversarios de Setembro — No dia 3 de Setembro de 1758 houve a tentativa contra 'el rei D. José.

No dia 3 de Setembro de 1759 foram por uma lei extinctos os jesuitas em Portugal.

Em 4 de Setembro de 1578 foi em Alcacer Kibir desbaratado o exercito portuguez, devido esse grande desastre ao fanatismo de el-rei D. Sebastião.

No dia 9 de Setembro de 1836, ao desembarcarem no Tejo os deputados da opposição, vindos do Porto, rompeu a revolução popular e militar, pela qual caiu o ministerio conservador, presidido pelo duque da Terceira, e a Carta Constitucional, sendo no dia seguinte organisado outro ministerio, presidido pelo conde de Lumiares.

A rainha D. Maria II teve de ir no dia 10 aos paços municipaes, onde jurou a Constituição de 1822, com as alterações que as côrtes constituintes lhe fizessem.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Laura Augusta Coelho, filha do bacharel Augusto Joaquim d'Oliveira Coelho e D. Anna Augusta Abrantes Coelho, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu no dia 29.

Valentina, filha de Antonio Pereira e Maria da Piedade, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 31.

Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, filho de João Baptista Gonçalves e Maria Joaquina, de Treixomil, de 54 annos. Falleceu no dia 1.

Maria da Conceição Figueiredo, filha de Antonio Marcelino e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu no dia 2.

Manoel Figueiredo, filho de Joaquim Figueiredo e Josepha da Silva, d'Aguieira, de 61 annos. Falleceu no dia 4.

Laura Sertorio, filha de José Sertorio e D. Maria dos Prazeres Sertorio, de Oliveira do Hospital, de 22 annos. Falleceu no dia 4.

Incendio na alfandega do Porto — *Porto*, 6, ás 3 h. da m — Rebentou incendio com bastante violencia no edificio da alfandega, cerca da uma e meia da madrugada.

Teve começo no pavimento superior da parte occupada pelas repartições da secretaria e contabilidade, que ardeu toda não se salvando nada do que alli existia.

Na parte inferior estava installado o gabinete do director, d'onde se salvaram alguns documentos e mobiliario.

Contiguo a estas dependencias ficam o archivo e tribunal contencioso fiscal, que não soffreram prejuizos.

Foram rapidos os soccorros, sendo o fogo localisado com toda a presteza.

Naquellas repartições não entrou ninguem desde sabbado ás 3 horas da tarde, segundo affirmaram.

Estão no local as auctoridades civis e militares, chefe do departamento maritimo e outros.

Ignora se por em quanto a causa do sinistro.

Noticias do visinho reino — *Madrid*, 3 de Setembro. — As canhoneiras *Reina Cristina* e *Antonio Lopez*, que andam nas costas de Cuba, bateram varias vezes os insurrectos, destruindo-lhes os acampamentos e apoderando-se de armamentos e cavallos.

A canhoneira *Curco*, que tinha partido de Malaga para as costas de Marrocos, teve de voltar para traz por causa do mau tempo.

Barcelona, 4 de Setembro. — Esta madrugada um perturbador chamado Sampau, feriu com tiros de revolver os chefes especiaes da policia destinada a perseguir os perturbadores da ordem social.

Os feridos são os srs. Teixido e Portas, este ultimo tenente da guarda civil, que esteve destacado em Santa Agueda e prendeu os perturbadores de Cambios-Nuevos.

O criminoso foi logo preso, e o povo quiz lynchal-o. Será julgado militarmente.

Viagem dos reis de Italia — *Homburgo vor der Hoehe*, 3 de Setembro. — Chegou o imperador Guilherme e a imperatriz Augusta Victoria.

Homburgo vor der Hoehe, 3 de Setembro. — Os soberanos de Italia chegaram hoje aqui ás 5 horas e meia da tarde, sendo recebidos pelos soberanos allemães com o ceremonial do estylo.

A triplice alliança — *Homburgo*, 5 — Hontem no jantar de gala o imperador Guilherme brindou ao rei Humberto, o fiel alliado cuja vinda á Allemanha, prova novamente que a união da triplice alliança permanece inabalavel, e que esta alliança, fundada no interesse da paz, será cada vez mais solida e estreita.

O rei Humberto respondeu affirmando que a manutenção da paz é o seu voto mais ardente, e que prestará a esta obra a sua leal cooperação.

Associações de Coimbra

RELATORIOS

Compram se os seguintes:

Do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, os das gerencias de 1852-1853, 1854-1855, 1855-1856, 1856-1857, 1857-1858 e 1859-1860.

Da Associação dos Artistas, o da gerencia de 1863.

Da Associação Conimbricense do Sexo Feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes, os das gerencias de 1872 e 1873.

Compram se tambem os primeiros estatutos do *Monte pio Conimbricense*.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do *Conimbricense*, ou ao Arco do Ivo.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

EDITAL

O doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

12 FAÇO saber, em conformidade com uma das disposições testamentarias do bemfeitor da mesma Santa Casa, Simão José da Luz Soriano, que no anno lectivo findo foram subsidiados pelo legado que o mesmo deixou, os seguintes alumnos: — Manoel Vieira de Carvalho, que frequentou o 5.º anno da Faculdade de Medicina; — Antonio José Marques e Raul Lucas de Sá, que frequentaram o 3.º anno de Philosophia como preparatorio medico, tendo sido plenamente approvados nos actos que fizeram, obtendo o alumno Manoel Vieira de Carvalho as honras do segundo *accessit*.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 4 de Setembro de 1897

O pro provedor,

Guilherme Alves Moreira

ARRENDAMENTO

11 NO DIA 11 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na imprensa da Universidade, ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a contar do proximo dia de S. Miguel, a casa n.º 6 da rua do Norte, pertencente á mesma imprensa, em cujo cartorio estão patentes as condições do arrendamento.

A base da licitação é de 66$500 réis.

Imprensa da Universidade, 4 de Setembro de 1897.

Servindo de administrador,

José A. R. Sobral.

EDITAL

O doutor Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

10 FAÇO saber que por deliberação da mesa de 1 de Setembro corrente, se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, contados da data d'este, para o provimento de um logar vago de pensionista de Miranda Pio.

A mensalidade é de 8$000 réis durante o anno lectivo.

Os concorrentes áquelle logar devem apresentar dentro do referido prazo e na secretaria da Santa Casa, attestado de pobreza; documento por onde mostrem que se acham matriculados nalgum dos annos da Faculdade de Medicina ou que estão habilitados para a matricula no 1.º anno da mesma Faculdade; e, além d'isso, que mostrem o seu anterior aproveitamento.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 7 de Setembro de 1897.

O pro provedor,

Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Admissão de estudantes

9 GUILHERMINA AUGUSTA RAMOS E SOUSA recebe estudantes que venham para frequentar preparatorios, na sua casa da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 30, a quem dá cama e mesa, roupa lavada e gommada.

Para tratar, rua de Fernandes Thomaz, n.º 55, com o sr. João Joaquim Lopes.

QUINTA

Vende-se uma, junto á povoação de Antuzede, constando de terra de semeadura, arvores de fructo, vinha, agua nativa, com casas de habitação e para gados, e eira.

Quem pretender dirija se a Manoel Joaquim da Costa Maceira.

ESCOLA ACADEMICA

(NOVA INSTALLAÇÃO)

Rua da Ilha (Antigo collegio dos Grillos)

COIMBRA

Collegio de ensino primario e secundario para alumnos internos, semi-internos e externos.

Director: Alberto Pessoa

Os trabalhos escolares do proximo anno lectivo começarão no dia 2 de Outubro.

O regulamento, a relação do pessoal docente e quaesquer esclarecimentos pódem desde já ser pedidos ao director.

Publicâmos em seguida a lista dos alumnos que obtiveram media de passagem e dos que foram approvados no Lyceu d'esta cidade, no anno lectivo de 1896-1897.

Alumnos approvados em instrucção primaria

Plinio Ventura
Amaral Jardim Granger
João Rodrigues da Silva Vieira
Gaspar de Abreu de Lima
Albino Rico Velloso
Emygdio Pereira da Costa

Alumnos que obtiveram media de passagem

1.ª CLASSE

Herminio da Silveira Cardoso Pereira
Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho
Augusto da Silva Regalheiro
Boaventura Paes Mamede
Alipio Peres Furtado Galvão
Fortunato de Carvalho Bandeira
Adalberto Soares do Amaral Pereira
Antonio Carlos da Silva Pereira
Francisco Leite do Carvalhal

2.ª CLASSE

D. Miguel Osorio Cabral de Alarcão
Luiz Nunes Borges Madureira de Carvalho
Manoel Leite Pereira Jardim
Fernando Pimentel da Motta Marques
Mario Leite Ribeiro
Eduardo Saldanha da Silva Vieira
José de Bessa Ferreira Castello-Branco
Silverio Abranches Barbosa

D'estes alumnos ficaram approvados todos os que se submetteram as provas de exame de admissão a classe, e que foram os seguintes:

Francisco Leite do Carvalhal
Fernando Pimentel da Motta Marques
Eduardo Saldanha da Silva Vieira
Silverio Abranches Barbosa

Alumnos approvados nas differentes disciplinas do curso transitorio

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA, 1.ª PARTE

Antonio da Costa Bastos
José da Silva Santos
Accacio Virgilio de Sousa Manso

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA, 2.ª PARTE

Antonio Alvaro da Cunha Fortes
Carlos Augusto das Neves Rocha
Henrique Luiz Doria Homem Corte Real
José Maximo de Mello e Castro Ribeiro, *distincto*
Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira
Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro

LINGUA FRANCEZA

Antonio da Costa Bastos
José da Silva Santos
Albino Portas Nogueira
Humberto Julio da Cunha Serrão
Carlos Cordeiro Idães

LINGUA LATINA, 1.ª PARTE

Joaquim Jardim Granger
Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro
Luiz d'Oliveira Massano
Julio Guilherme Nunes de Carvalho
Manoel da Graça do Espirito Santo

LINGUA LATINA, 2.ª PARTE, (5.º ANNO)

Antonio Alvaro da Cunha Fortes
Jayme Herculano da Costa Sarmento
José Maximo de Mello e Castro Ribeiro
Antonio Maria de Andrade e Sousa, *distincto.*

LINGUA LATINA, 2.ª PARTE, (6.º ANNO)

Virgilio Nunes da Silva
Antonio Maria de Andrade e Sousa

MATHEMATICA, 1.ª PARTE

Alberto Cupertino Pessoa, *distincto*
Carlos Augusto das Neves Rocha
Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira
Antonio Corrêa dos Santos
Luiz d'Oliveira Massano
D. Laura Julia Dias.

MATHEMATICA, 2.ª PARTE (5.º ANNO)

Henrique Luiz Doria Homem Corte Real
João de Barros
Carlos Eugenio de Mello Giraldes
Manoel Maria Frota
Mario Arthur Paes da Cunha Fortes.

MATHEMATICA, 2.ª PARTE, (6.º ANNO)

Mario Arthur Paes da Cunha Fortes
Carlos Eugenio de Mello Giraldes
Mario Miller Pinto de Lemos
Antonio Augusto de Moraes
Affonso Nobre da Veiga
Alberto Bastos da Costa Silva.

GEOGRAPHIA

Joaquim Jardim Granger
Mario Barroso Henriques da Silva
Luiz d'Oliveira Massano.

HISTORIA

João Lopes de Moraes Silvano
Alberto Cupertino Pessoa
José Julio de Andrade Freire
Victorino de Mello e Castro Ribeiro.

INTRODUCÇÃO, 1.ª PARTE

Carlos Augusto das Neves Rocha
Alexandre Augusto do Amaral Pyrrait
João dos Santos Apostolo
Henrique Luiz Doria Homem Corte Real
Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira
D. Laura Julia Dias
Mario Millar Pinto de Lemos
José Frederico Laranjo Coelho
José da Fonseca.

INTRODUCÇÃO, 2.ª PARTE

Mario Arthur Paes da Cunha Fortes.

PHILOSOPHIA

João de Barros
Fernando Vasques da Cunha Braamcamp Mancellos
Manoel Maria Frota.

DESENHO, 1.º ANNO

José Julio d'Andrade Freire
Alvaro Pereira Dias Ferreira
Antonio da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista
Francisco dos Santos Netto.

DESENHO, 2.º ANNO

Victorino de Mello e Castro Ribeiro
Francisco dos Santos Netto
Albino Portas Nogueira
José Julio de Andrade Freire
Alvaro Pereira Dias Ferreira
Antonio da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista.

LINGUA ALLEMÃ, 1.º ANNO

Alberto Augusto das Neves Rocha
Augusto Jorge Rodrigue Freire
Belizario Pimenta
Antonio Pereira de Souza Neves
Jayme Corrêa de Souza
Ernesto Luciano Torres
Rodrigo Affonso Alves de Souza
Alberto dos Santos Nogueira Lobo, *distincto*
Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio
Joaquim José Cerqueira da Rocha
Antonio Guedes Pereira
Angelo Rodrigues da Fonseca
José de Mattos Sobral Cid
Antonio Luiz Pestana
Antonio Cardoso Pinto
Avelino Thomaz Cardoso.

LINGUA ALLEMÃ, 2.º ANNO

João Marques dos Santos
Antonio Guedes Pereira
Angelo Rodrigues da Fonseca
José de Mattos Sobral Cid
Antonio Luiz Pestana
Antonio Cardoso Pinto
Avelino Thomaz Cardoso
Alberto Augusto das Neves Rocha
Augusto Jorge Rodrigues Freire
Belizario Pimenta
Ernesto Luciano Torres
Jayme Corrêa de Souza
Antonio Pereira de Sousa Neves
Rodrigo Affonso Alves de Sousa
Alberto dos Santos Nogueira Lobo, *distincto*
Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio
Joaquim José Cerqueira da Rocha.

Coimbra, 30 de Agosto de 1897.

O director,
Alberto Pessoa.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA SE a quinta do Calhabé, junto á estrada da Beira. Tem casa de habitação, curraes e agua para regar parte do terreno. O arrendamento começa a vigorar do dia 29 de Setembro em diante.

Para tratar do ajuste e mais condições, com a ex.ma senhoria, ou com o feitor da mesma quinta, na Portella do Mondego.

Bom emprego de capital

6 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor), com o sr. Antonio Pereira de Brito, e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13.

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

VENDE-SE

4 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

Casa para arrendar

3 ARRENDA SE uma na rua do Sargento Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.os 73 e 75.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

2 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

OS MAIORES

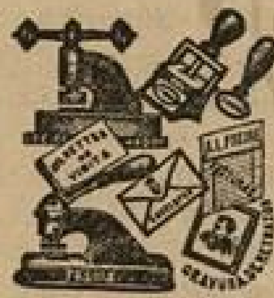
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

VINHO TINTO SUPERIOR

1 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.os 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade vende se a 90 réis o litro!

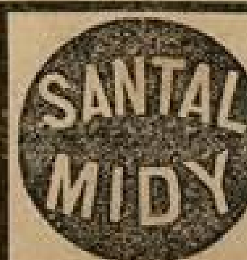
Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

N. B. Não se illudam com a falsa idêa de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:204

COIMBRA — SABBADO 11 DE SETEMBRO DE 1897

50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Se com effeito Luiz de Camões (acrescenta ainda o critico) *não queria perder o episodio, devia fazer dizer a Vasco da Gama... que o gigante apparecera ao Dias, quando dobrou o cabo, e seguir a historia de sua viagem;* porque nem tempestade alli experimentou quando a 22 de Novembro o passára.

Se Camões seguisse o desenho que aqui lhe traça o critico, perderia o *episodio* e o poema. O gigante apparecendo ao Dias não teria ligação alguma, se não mui remota, com a acção do poema; não excitaria o interesse que o poeta intentava, não constituiria a principal difficuldade da navegação do *Gama* e não realçaria tanto o merecimento d'este heroe.

Que o Gama não experimentou tempestade alguma quando dobrou o cabo a 20 de Novembro (e não a 22, como erradamente diz o critico) é uma verdade historica; mas tambem Camões não falla de tormenta alguma que ahi soffresse a armada portugueza; e se fallasse, teria porcerto tanta liberdade para fingir este, aliás natural e possivel acontecimento, quanta teve o critico para levar toda a frota portugueza *por arte do diabo* ao estreito de Magalhães, e para depois a assombrar com a espantosa tormenta de *penhascos ardentes e montes amassados de eterna neve*, que fizeram tremer e quasi desmaiar o proprio Gama.

Segue o critico disputando a Camões a *originalidade* do quadro de *Adamastor*, e aqui é que elle desenvolve com maravilhosa arte a sua profunda erudição e vastos conhecimentos poeticos. Diz-nos o que é *roubar em poesia* e parece que não lhe é estranho este talento. Morde de caminho em Virgilio; porque roubou *trasladando litteralmente* os versos de *Homero*, sem dizer quaes. Morde em Camões, porque roubou a *Virgilio* e a *Ariosto principalmente*, trasladando tambem por todo o seu poema os versos de um e outro. Diz-nos que quem rouba *ideias* e *imagens* mostra esterilidade na invenção e pertence á classe dos meros versejadores. Deplora a desgraça dos homens, que quasi sempre lêem sem *profunda attenção*. Faz o elogio de *Lucano* e a censura dos que o lêem superficialmente; e por fim de tão longo preambulo nos descobre por muita bondade sua que neste poema latino é que se acha *o fundo ou a ideia matriz do decantadissimo Adamastor*. Este é o ponto. Vamos a ver se elle o prova.

Cesar tendo resolvido estabelecer o seu poder sobre as ruinas da liberdade romana e das leis da republica, passa os Alpes á frente das legiões armadas do seu mando e chega á margem do Rubicon, pequeno rio, que divide o seu governo, isto é a *Gallia Cisalpina*, do resto da *Italia*.

Neste passo se detem um pouco, vacilla e revolve em seu espirito as desgraças de uma guerra civil e até a contingencia do bom exito da sua empreza. O poeta lança mão d'esta circumstancia com muito artificio e finge que a imagem da patria apparecendo ao capitão Romano no meio da noite com semblante triste e lagrimoso, braços nús, soltos e degrenhados os cabellos, lhe diz com palavras misturadas de soluços: — «*Onde levaes, oh varões, os vossos ousados passos? onde as minhas bandeiras? Se vindes como cidadãos, se respeitaes as leis, até aqui vos é permittido, e não mais passar ávante.*» Cesar se horrorisa, arripiam-se-lhe os cabellos e pára alguns momentos irresoluto; mas fazendo uma breve falla aos deuses, reanima a sua coragem, rompe as difficuldades que a sua propria razão e coração lhe oppunham ou lhe afiguravam, passa o rio e eil-o nos vedados campos da Italia entregue ao seu destino. Tal é em substancia o *quadro de Lucano* (¹) que o nosso critico diz ser o *original de Adamastor*.

Vejamos a copia.

Vasco da Gama é encarregado por el-rei D. Manoel do descobrimento da India. A pequena armada, que elle capitaneava, navega ao longo da costa occidental de Africa com prospera viagem, e chega a avistar o famoso cabo da Boa Esperança.

Este promontorio parecia ser o limite posto pela natureza á ousada afouteza dos mareantes. O intrepido Dias lhe havia dado o nome de *Tormentoso* por causa dos grandes e grossos mares que alli encontrára, cheios de perigos, de tormentas, de monstros e de mortes. Era um passo verdadeiramente arriscado e temeroso, que o heroe devia vencer e franquear para avançar em mares totalmente novos e desconhecidos. Elle o commette. O poeta concebe com toda a energia e vivacidade do enthusiasmo poetico a difficil e arrojada situação do seu heroe. Todas as suas ideias se exaltam, se animam e ganham movimento. O cabo toma em sua fertil e ardente phantasia a figura de um gigante horrendo e monstruoso, de feia e medonha catadura, guarda d'aquelles mares, o qual depois de lançar em rosto aos portuguezes com palavras pesadas o seu temerario atrevimento ameaça tomar d'elles crua vingança e lhes prognostica para o futuro longas desventuras e espantosos naufragios. O heroe menosprezando as ferozes arrogancias do gigante ousa todavia interrompel-o e interrogal-o com superior e quasi sobrehumana firmeza. O monstro adoçando então um pouco a sua natural ferocidade toma nova linguagem e faz ao Gama a narração de suas passadas aventuras, de seus mallogrados amores e emfim de sua transformação naquelle vasto promontorio pela ira e vingança dos deuses. O episodio acaba: a visão desapparece: e o heroe triumphador continua em sua navegação. (²)

A' vista d'este desenho, imperfeito na verdade, mas não infiel dos dois quadros, julgue o leitor douto e imparcial se nelles se acha, ou póde achar, *a mesma imagem analoga e semelhante* (como diz o critico, pag. 16). (³)

(Continuar-se-ha).

(¹) Lucano, Civil. Bell. Livro I.
Iam gelidas Caesar cursu superaverat Alpes,
Ingentesque animo motus, bellum que futurum
Ceperat: ut ventum est parvi Rubiconis ad undas
Ingens visa duci Patriae trepidantis imago,
Clara per obscuram vultu moestissima noctem,
Turrigero canos effundens vertice crines,
Caesarie lacera, nudisque astare lacertis,
Et gemitu permixta loqui: Quo tenditis ultra?
Quo fertis mea signa viri? Si jure venitis,
Si cives, hucusque licet: Tunc perculit horror
Membra ducis, riguere comae, gressumque coërcens
Languor in extrema tenuit vestigia ripa.
Mox ait: O magnae qui moenia prospicis urbis
Tarpeia de rupe tonans........ etc.

(²) Os principaes toques d'este paragrapho são tirados da *Memoria do ex.mo conde da Barca*, feita em defeza de Camões e lida na Academia real das sciencias de Lisboa.

(³) *A mesma imagem analoga e semelhante*, são vocabulos incompativeis. *A mesma* suppõem *identidade: analoga e semelhante* suppõem *não identidade.*

UM PAIZ DE BARBAROS

Não é só o povo selvagem e sanguinario, que dá todas as demonstrações da sua indole cruel, indo assistir com o maior enthusiasmo ás ferozes corridas de toures; — não são só os individuos, que pela sua illustração, deviam influir para afastar o povo dos espectaculos barbaros, mas que pelo contrario se associam a elle, concorrendo para o desenvolvimento d'esses espectaculos crueis; — é principalmente a imprensa periodica — *republicana* — *progressista* — *regeneradora* — *miguelista* — e *reaccionaria*, que fomenta e promove esta vergonha nacional, esta escola de sangue e de crueldade.

*

Na quarta feira, 8 do corrente, para irem tomar parte nas festas e na *civilisadora* tourada na Figueira da Foz, foram só de Coimbra, mais de 1:800 pessoas de todas as classes.

Queixam-se em regra de falta de meios; mas assim que se trata de festas, touradas e toda a qualidade de divertimentos, logo apparece o dinheiro necessario.

Não falta elle para os comboios, para as corridas de touros, para a mesa lauta nos hoteis, para o jogo, e para toda a qualidade de desvario.

A avaliar pelo que se vê, abunda hoje o dinheiro, como ha longo tempo se não via neste paiz cousa egual.

*

Os preços para a tourada na Figueira da Foz foram elevados, a pretexto de tomar parte nella um grupo de toureiros hespanhoes.

Os camarotes tinham o preço de 10$000 réis cada um, havendo logares de 1$200 réis.

Por este e outros motivos se póde avaliar a abundancia de dinheiro que tem os que affluem ás touradas e tudo largam para tomar parte em taes divertimentos.

*

Ao entrarem os touros na praça da Figueira fugiram seis d'elles.

Pela sua parte os *campinos*, os chamados *aficionados* a este espectaculo *civilisador*, e o povo estupido e cruel correram em perseguição dos touros.

Tambem correram a essa perseguição 12 soldados de artilheria a cavallo.

Os touros foram cruelmente torturados nas correrias que lhes fizeram.

Um dos touros fugiu e percorreu durante muito tempo o bairro novo da Figueira, causando grande panico.

Muita gente, que tinha ido a este *civilisador* espectaculo, trepava ás janellas, correndo assim o risco de alguma queda mortal.

O povo sanguinario deu então mais um documento da sua selvageria.

Vendo-se assim perseguido o touro por aquelles barbaros, foi ter á rua da Fonte, onde o povo assaltou o animal com uma ferocidade inaudita.

De toda a parte aquelles selvagens arremessavam *grandes e numerosissimas pedras ao touro*, das ruas, de cima dos muros e das obras em construcção.

Nestas circumstancias fugiu o touro por outras ruas em direcção á praia dos banhos, mettendo-se na agua.

Ahi lhe armaram um laço para o puxarem para terra.

Achando-se o animal já em terra, foi novamente assaltado pela gentalha, que reproduziu, ainda com muito mais crueldade, as scenas de barbarismo anteriormente praticadas por tão crueis selvagens.

Aquelles *cobardes-valentes* moeram alli o touro com pancadas, ferindo-o gravemente num dos olhos.

O animal, fatigado por taes e tão perseverantes perseguições, caiu no chão, inteiramente exhausto de forças, ficando em cima da linha por onde passa o americano.

Foi preciso que a populaça o arrojasse para fóra da dita linha, a fim do carro poder passar para Buarcos.

O povo selvagem, para mostrar a sua *valentia*, agglomerou-se em numero extraordinario em volta do touro, que se achava no estado mais lamentavel.

Aquelles selvagens — vergonha da cidade da Figueira da Foz e das outras terras a que pertenciam — arrastaram o animal e levaram-no para o touril, amarrando-o ahi com cordas.

Para documento das *civilisadoras* corridas de touros diremos que foi *estripado* um cavallo.

Os *aficionados* ficaram furiosos, porque a tourada, em vez de ser de 10 touros, foi apenas de 6.

Assim foi lograda a populaça, que só fica contente quando ha muitos touros, muitos ferimentos e muitas mortes, com *applauso* dos promotores da *moderna civilisação*.

Vamos lá, senhores redactores da imprensa periodica, que não duvidaes associar-vos com os altos poderes do estado nesta selvageria; continuae a louvar e fomentar estes *divertimentos*, concorrendo assim para o melhoramento dos costumes.

Vivam as touradas, e vivam aquelles que as promovem em beneficio da civilisação dos povos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESPECTACULO REVOLTANTE

Continuam, para vergonha d'este paiz e exautoração de quasi toda a imprensa periodica, os espectaculos cruelissimos das corridas de touros.

Ahi vae extrahido do nosso collega do *Diario de Noticias*, a narração das scenas barbaras e estupidas dadas numa corrida de touros na praça do Campo Pequeno em Lisboa, no dia 8 do corrente:

TOURADAS

«As duas corridas, a que hontem se effectuou e a que está annunciada para hoje, na praça do Campo Pequeno, foram organisadas com um bom cartaz.

Qualquer d'ellas contém **valiosos elementos**: todavia nós temos a **fagueira esperança** de que a de hoje ha de satisfazer mais *os aficionados*.

Não queremos dizer que a de hontem fosse uma completa **borracheira**, não senhores, e basta o trabalho do grande mestre do toureio, o celebre *Guerrita*, que é sempre apreciabilissimo, para d'aili sairmos satisfeitos.

O curro que o lavrador sr. Paulino da Cunha mandou, tinha touros bonitos e possantes, mas de mau sangue; e foi isso que prejudicou o espectaculo de hontem, que ainda assim, apezar d'esse importante *senão*, teve um momento muito animado, quando se fez a *lide* **á hespanhola**.

O cavalleiro Fernando d'Oliveira, que teve de se haver com o 1.° e o 7.° bichos, empregando naquelle 2 ferros e neste 3, mereceu vivos applausos, porque o seu trabalho foi verdadeiramente digno d'isso.

Ao outro cavalleiro, Simões Serra, pertenceram os 5.° e o 10.° *tunantes*, **enfeitando** o 1.° com dois pares de ferros e o 2.° com um.

Os bandarilheiros portuguezes Calabaça, Peixinho, Pescadero, Torres Branco e *Pescaderito* trabalharam com **denodo** e algum brilho, e se mais não fizeram foi porque tiveram de se entender com bois pessimos.

Pegas, houve 4, sendo valentes as do 2.° e 6.° touros.

Lide á hespanhola

Esta parte da corrida foi sem duvida alguma a mais **interessante** da tarde de hontem.

O 3.° touro, bonito e *olho de perdiz*, valente e um famoso gymnasta, que galgou por tres vezes as taboas, querendo tambem saltar á trincheira, investiu com as *pilecas*, e na occasião em que fez estender uma d'ellas, deitando fóra o picador, desembolou-se do esquerdo, **e enterrou-o na barriga do pobre «penco», fazendo-lhe um furo por onde saíram os intestinos.**

Guerrita correu logo com o capote a distrair a fera, que galgou novamente as taboas sendo em seguida recolhida no curral.

O cavallo levantou-se e foi tambem levado para fóra da praça, **com as tripas de rastos.**

O publico levantou-se em **calorosos applausos**, applausos ao *maestro* e... ao boi, que havia **morto um cavallo.**

Já parecia que estavamos em uma praça hespanhola.

O 9.° touro recebeu algumas varas de bom pulso e numa d'essas sortes **derrubou** tambem o picador e passeiou na arena com o misero rocinante **atravessado na cabeça.**

Guerrita, que estivera durante toda a tarde com boa faina, tirando passes de capote e de muleta de subido valor, bandarilhou esta vez, **enfeitando-a** com 4 pares, a *quarteo*, que produziram tambem **enthusiasmo.**

O seu trabalho com o trapo no 6.° animal, foi superior, ajudado por Molina, que tambem teve fartos applausos.

Pescadero foi **colhido e volteado** pelo 4.° touro, ao sair da gaiola, ficando um **pouco magoado.**

A casa não encheu.

Assistiu tambem á corrida o **O SR. INFANTE D. AFFONSO.**»

Não precisamos juntar commentarios a estas atrocidades, que dão a mais deprimente prova de quanto está descendo na sua dignidade esta nação, digna de melhor sorte.

Já não é só o povo cruel e sanguinario que toma parte activa nestas vergonhas.

Tomam parte nellas aquelles que deviam dar o exemplo de hombridade, mas que pelo contrario incitam o povo a concorrer a estes ferozes espectaculos e com elle os applaudem.

Veja-se até onde descemos neste paiz.

E' a propria imprensa que se diz republicana que guarda pertinaz silencio, porque assim lhe convém, para com os altos poderes publicos, que são a causa primordial do que por ahi se pratica.

Tal é o progresso em que caminha Portugal. E dizem que querem transformar este paiz nos seus habitos e costumes.

Pois por esse caminho decerto o não hão de conseguir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio dos Santos Rocha

Continua nas suas valiosas investigações archeologicas o nosso illustradissimo amigo o sr. commendador Antonio dos Santos Rocha.

Agora acaba de nos brindar com a seguinte memoria:

«*Paleoethnologia e archeologia histostorica. — Memorias sobre a antiguidade, por Antonio dos Santos Rocha. — Advogado, conservador do Museu municipal da Figueira, socio correspondente do instituto de Coimbra, membro da sociedade Carlos Ribeiro, socio honorario da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, vogal delegado da commissão dos monumentos nacionaes e commendador de S. Thiago.*

Figueira da Foz — Imprensa Lusitana — 1897.

O sr. Santos Rocha tem prestado os mais assignalados serviços com os seus trabalhos, especialisando o magnifico museu por elle creado na Figueira da Foz.

Esse museu merece os applausos de todas as pessoas estudiosas.

O sr. Santos Rocha deixa o seu nome vinculado a esta maravilha.

Além d'isso as publicações que são devidas ao seu insano trabalho serão em todo o tempo proveitosamente consultadas.

Ao sr. Santos Rocha devemos a offerta de todas as suas memorias.

Para que se conheça o que vale aquella que publicou agora vamos reproduzir o indice dos assumptos que ahi se tratam.

INDICE

Prefacio.

IDADE DA PEDRA

ÉPOCA NEOLITHICA

I — A questão da anthropologia nas estações neolithicas da Serra do Cabo Mondego.
II — Pequenas hachas de pedra das estações neolithicas do concelho da Figueira.
III — A arte nas estações neolithicas do concelho da Figueira.
IV — O rito da inhumação nos dolmens da Serra do Cabo Mondego.
V — Uma obra da arte primitiva.
VI — Estudo sobre um machado de pedra proveniente do Algarve.
VII — Estação neolithica do Forno da Cal na Vinha da Rainha.
VIII — A clava de pedra existente no museu da Figueira.

IDADE DOS METAES

ÉPOCA DO COBRE

I — Necropole prehistorica da Campina nas visinhanças de Faro.
II — Alguns vestigios da época do cobre colligidos no museu municipal da Figueira.

ÉPOCA LUSO-PHENICIA

A necropole proto-historica da Fonte Velha, em Bensafrim.

ÉPOCAS LUSO-ROMANAS E ARABES

I — Noticia d'algumas estações romanas e arabes do Algarve.
II — Antiguidades romanas das visinhanças de Nellas.
III — Vestigios romanos no Valle do Mondego e immediações.
IV — As louças pintadas do castro de Santa Olaya.
V — Fornos luso romanos da freguezia de Brenha.

Cidadãos como o sr. commendador Antonio dos Santos Rocha são dignos da publica estima.

Com filhos eguaes a este é que se devia ensoberbecer a Figueira da Foz.

Não o dizemos por lisonja, mas exprimimos o nosso sentimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

D. MIGUEL I

No anno de 1828 foi impresso na lingua franceza em Paris, e reimpresso em 1830, um grosso volume, com o titulo — *La légitimité portugaise.*

Publicou-se anonymo, mas sabemos que foi escripto pelo barão de Bordigné, e possuimos um exemplar, em excellente estado de conservação, o qual obtivemos em Paris.

Uma das partes em que se divide o livro tem por titulo — **D. Miguel I.**

Esta parte foi traduzida e publicada em Lisboa por José Agostinho de Macedo em 3 edições, nos annos de 1828 a 1829, com o seguinte titulo:

D. Miguel I. — Obra a mais completa e concludente que tem apparecida na Europa sobre a legitimidade e inauferiveis direitos do senhor D. Miguel I ao throno de Portugal, traduzida do original francez.

Esta obra, tanto no original francez como na traducção de José Agostinho de Macedo, é acompanhada por uma estampa lithographada, representando o apparecimento de Christo a D. Affonso Henriques, no campo de Ourique.

José Agostinho de Macedo precede a traducção d'esta obra de um *Prefacção*, que occupa 6 paginas, terminando pela seguinte fórma:

«*...Póde o reino servir-se do presente escripto, como de um escudo contra os furiosos ataques de seus inimigos; tão perfidos como mentecaptos, e não dar outra resposta a esses pueris sophismas, com que pretendem obscurecer a verdade, e suffocar as vozes da razão, e da justiça.*

Nada mais é preciso para sustentar a justa causa e resolver a questão. Os soberanos abrirão os olhos, e se convencerão de uma vez. Os perfidos foragidos, se ainda os sentimentos de vergonha não estiverem de todo extinctos em seu pervertido coração, ficarão cheios de terror, e de confusão, vendo que os estranhos, os indifferentes defendem a causa dos portuguezes, reconhecem a legitimidade d'aquelle rei, que elles insultam com seus escriptos, e perseguem com suas tenebrosas machinações, e até com suas armas regicidas, e matricidas.

Em quanto ao merecimento da traducção, esta é a mais portugueza, a que melhor conserva todo o enfasi, toda a energia, e toda a vehemencia do original; persuadindo-se o seu auctor, e editor que este trabalho é o mais assignalado serviço, que se póde fazer a el-rei nosso senhor, e em geral a toda a nação portugueza, fazendo-lhe proprio o que era estranho, depositando em suas mãos um manifesto egual em força áquelles, que firmaram na posse do throno o grande rei D. João IV. Tal é o parecer, sempre desinteressado, sempre imparcial de

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.

Lisboa, 17 de Novembro de 1829.

O barão de Bordigné reproduziu no seu livro — *La légitimité portugaise*, um opusculo já publicado em Paris por Antonio Ribeiro Saraiva, contendo o auto dos chamados tres estados do reino, que acclamaram os suppostos direitos de D. Miguel ao throno portuguez.

José Agostinho de Macedo occultou no titulo da sua traducção o nome do auctor.

Ao fallecido Antonio Ribeiro Saraiva é que devemos o ter conhecimento de que o auctor do notavel livro — *La légitimité portugaise*, fôra o barão de Bordigné.

Nunca vimos egual informação em parte alguma.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$300 e 2$320 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

•

Trigo de Celorico novo grando 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 350 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 360 — Tremoços 320.

•

O agio das libras está a 2$110 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; frauco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Trigo branco 580 — Dito tremez 560 — Dito mouro 560 — Feijão mocho 780 — Dito branco 760 — Dito amarello 600 — Dito rajado 520 — Dito frade 500 — Grão de bico 760 — Tremoços 420 — Batata de comer 280 — Centeio 500 — Cevada 260 — Favas 380 — Chicharos 340.

VICENTE JOSÉ DE SEIÇA

A Sociedade pharmaceutica lusitana repelliu com vehemencia e dignidade a affronta que a classe recebeu na pessoa do nosso amigo e distinctissimo pharmaceutico, Vicente José de Seiça.

Como dissemos, a Sociedade pharmaceutica lusitana além de elevar aquelle nosso amigo á cathegoria de socio honorario e de ter approvado a moção que já aqui transcrevemos ha dias, acaba agora, numa sessão extraordinaria, de approvar tambem por unanimidade a seguinte moção, que se póde considerar como um protesto:

«Tendo sido confirmada pelo governo a pena imposta pelo conselho dos decanos da Universidade ao administrador do dispensatorio pharmaceutico dos hospitaes de Coimbra, a Sociedade pharmaceutica lusitana acata, como lhe cumpre, a resolução governativa, mas protesta com a maior vehemencia contra o facto que a originou, por considerar attentatorio dos legitimos direitos d'um membro do jury dos exames de pharmacia — o unico com competencia profissional — a imposição do presidente do mesmo jury pretendendo restringir-lhe uma faculdade, que a lei lhe concede, qual é a de dirigir perguntas sobre as doutrinas chimicas accessorias da pharmacia e cujo conhecimento é indispensavel ao seu exercicio.

«A Sociedade pharmaceutica lusitana, que ha 60 annos pugna incessante e tenazmente pela creação de escólas especiaes de pharmacia, por serem as unicas que levantarão o ensino da sua classe, vergonhoso e decadente como não ha exemplo em nenhum outro paiz, lamenta que ainda hoje elle se encontre ligado ao ensino medico e que medicos constituam a maioria d'esse jury, que deve ser composto exclusivamente de pharmaceuticos, porque só assim a supramacia d'uma classe sobre outra, que lhe não deve ser inferior em direitos e regalias, desapparecerá completamente, desapparecendo com ella a facilidade de recrutar membros para a pharmacia.»

S. V.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

NOTICIARIO

Outro abuso — Manifesta-se um verdadeiro desprezo por todas as cousas municipaes e policiaes da nossa terra.

Algumas d'ellas temos nós indicado, mas infelizmente nenhum remedio se lhes tem dado, continuando tudo na mesma.

Nós, porém, é que não deixaremos de ir apontando os abusos que por ahi se commettem, para que se fique sabendo que é nosso desejo ver dar o devido cumprimento ás posturas municipaes, que são letra morta neste concelho.

Referimo-nos hoje ao abuso que por ahi se pratica no que diz respeito ao deposito de materiaes para obras em terreno publico.

Um individuo requer á camara uns tantos metros de terreno dentro da cidade, ahi em qualquer largo, para deposito de materiaes, e tem a pagar o terreno a 50 réis por metro quadrado, por cada mez.

O caso é que esse individuo ao fim do primeiro mez já tem occupado o dobro do terreno sem licença da camara, ao fim do segundo mez o triplo, e assim vae andando de modo que em pouco tempo tem occupado todo o terreno que quer, sem que se lhe peçam contas por isso e pagando apenas a importancia do primeiro terreno que requereu.

Isto é um abuso intoleravel, de que resulta não só um logro para a camara, mas tambem a circumstancia de ficar occupado por muito tempo, com prejuizo publico, grande porção de terreno, de que nada se paga, enchendo-o de caliça, madeiras, areia, cal, etc. O abuso tem chegado a ponto de se impedir o transito.

A' camara compete providenciar sobre este assumpto, que é do maior interesse para o publico e para o municipio.

Contribuição de renda de casas — Temos ouvido queixas de varias pessoas de se lhes haver augmentado este anno, sem motivo justificado, a contribuição da renda de casas, que é excessiva, como se sabe.

Sentimos não ter conhecimento d'este facto antes do dia 10, em que terminou o prazo para as respectivas reclamações, a fim dos interessados poderem verificar na repartição de fazenda a sua collecta e fazerem a sua reclamação, havendo motivo para isso.

Aconselhamos todas as pessoas que pagam contribuição, que nunca deixem de se informar em tempo competente das collectas que lhes são impostas, para evitar terem de pagar mais do que lhes compete.

Maus tratos nos animaes — Muitas vezes nos temos insurgido contra o excessivo peso com que os animaes são carregados.

Muitos d'elles são obrigados a conduzir grandes cargas de melancias e melões, superiores ás suas forças.

Os conductores batem-lhes cruelmente com paus.

Isto revolta; e no entanto a policia olha impassivel para estas selvagerias.

A quem competir, pedimos as mais energicas providencias.

A policia — Recommendamos á policia uma mulher que vende fructa proximo da ponte de Santa Clara.

Essa mulher, em voz alta e não respeitando quem passa, diz palavras obscenas, parecendo impossivel que isto se tolere em Coimbra.

Existe perto da referida mulher um posto de fiscalisação, onde está um vigia municipal, mas que não faz caso de a admoestar.

Hontem passava alli a esposa de um operario, que se queixou d'esta vergonha a seu marido, repetindo nos elle essa queixa.

Inspecção do leite — As mulheres que vendem leite foram hoje obrigadas a irem á 2.ª esquadra de policia, a fim de se proceder á inspecção d'esse genero, do qual ellas tanto abusam.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira repentinamente, o sr. José da Silva Loureiro, vulgarmente conhecido pelo Silva do Club.

Outro — Falleceu hontem ao meio dia o operario alfaiate José Verissimo.

O seu funeral realisou se hoje á 1 hora da tarde, e foi feito a expensas da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, da qual o finado era socio activo.

Beneficio — Um grupo de amadores realisa no proximo domingo, 19 do corrente, na *Escóla dramatica Affonso Taveira*, um espectaculo em beneficio do sr. Filippe Joaquim Coelho, que está luctando ha muito tempo com uma terrivel enfermidade que o inhibe de angariar, para si e sua familia, os meios de subsistencia.

Temos por muitas vezes mencionado na lista dos nossos pobres o nome d'esse infeliz velho, a quem a miseria não desampara.

Não podemos deixar de elogiar esse grupo de rapazes operarios, que tão generosa e espontaneamente vão melhorar um pouco a triste situação d'um bom chefe de familia, que vê em volta de si dois filhos sem ter que lhes dar a comer.

E' digno da caridade publica esse desgraçado Filippe Joaquim Coelho.

Collegio Mondego — Reabriu hontem a aula de instrucção primaria do collegio Mondego, na rua do Visconde da Luz.

E' director d'esta casa de instrucção o sr. Diamantino Diniz Ferreira, que tem comprovado a sua muita competencia e zelo na direcção do seu collegio.

O numero de approvações que annualmente alli tem obtido os alumnos, é um facto muito honroso para o sr. Diamantino Ferreira e para os professores do seu collegio, que egualmente são muito habeis e dignos.

Obras dos edificios publicos — Esteve nesta cidade inspeccionando as obras da penitenciaria, museu, lyceu e paço do bispo, o sr. engenheiro Pedro Ignacio Lopes.

Incendio — Na terça feira á noute manifestou se incendio em um barracão de madeira, proximo da penitenciaria.

Apesar do fogo não ter importancia, concorreram alli as duas corporações de bombeiros.

Fogo posto — A policia está tratando de descobrir se o incendio que ha dias se manifestou na casa da Cidreira, pertencente a Manoel Craveiro, foi ou não lançado voluntariamente, como se suppõe.

A casa, conforme dissemos, estava segura na companhia *Reformadora* em 500$000 réis.

Transferencias — Foi transferido para caçadores 6, em Leiria, o cirurgião ajudante de infanteria 23, sr. bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães, vindo para infanteria 23 o de caçadores 6, sr bacharel Francisco da Cruz Amante, nosso patricio.

O sr. Guimarães partiu para Leiria na quinta feira.

Partidas — Partiram para a Figueira, com suas familias, os nossos amigos os srs. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, reitor da Sé Cathedral, Manoel da Silva Rocha Ferreira, Miguel José da Costa Braga, José da Costa Figueiredo e Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego*.

Theatro Affonso Taveira — Deve realisar-se ámanhã, neste theatro, o espectaculo em beneficio do actor Antonio Missas, espectaculo que, por motivos imprevistos, não poude effectuar se no dia 5, como estava annunciado.

Bispo conde — O illustre prelado d'esta diocese teve a bondade de nos offerecer a seguinte publicação, que muito lhe agradecemos:

«*Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra na camara dos dignos pares do reino em 1897. — Nas sessões de 13 e 24 de Julho sobre as eleições nas egrejas. — Na de 9 de Agosto sobre o assassino de Canovas del Castillo. — E na de 27 do mesmo mez sobre a lei do sello nos diplomas ecclesiasticos.*»

Consorcio — Realisou-se hoje de madrugada na egreja de S. Thiago, o consorcio do sr. Francisco da Fonseca Frias, habil typographo na *Typographia Operaria*, com a sr.ª D. Silvina de Jesus Lopes, estimadissima menina d'esta cidade.

No regresso da egreja e depois de servido um copo d'agua aos convidados, seguiram os noivos para o Porto, onde vão passar algum tempo na companhia d'uns parentes que têm alli.

Aos conjuges desejamos as felicidades de que são dignos.

Cartas de lei — Foram á ultima assignatura real as seguintes cartas de lei:

Auctorisando a cobrança dos impostos e demais rendimentos publicos, relativos ao exercicio de 1897-1898, e a applicação do seu producto ás despezas do estado.

Estabelecendo algumas alterações ás leis em vigor sobre o imposto do sello.

Concedendo ás irmãsinhas dos pobres a importação livre de direitos de diversas mercadorias.

A febre amarella nos Estados Unidos — Confirma-se a noticia de haver rebentado com grande violencia a epidemia da febre amarella em varios pontos dos Estados Unidos norte-americanos.

Um dos pontos mais atacados é em Ocean Springs, pequena povoação costeira do estado de Mississipi.

Os habitantes de todas as povoações circumvisinhas estão deveras alarmados e decididos por todos os meios imaginaveis a oppôr-se que a epidemia alastre.

Já estabeleceram cordões sanitarios, com gente armada, a fim de evitar que entrem nas povoações os fugitivos do ponto infeccionado.

Em Ocean Springs ha 400 enfermos de febre amarella.

As auctoridades sanitarias por seu turno, estão adoptando energicas medidas de precaução para isolar os focos de infecção.

Noticias do Egypto — *Londres*, 7 de Setembro. — Os jornaes da tarde publicam um telegramma do Cairo, com a data de hoje, annunciando que a praça de Berber foi occupada pelas tribus amigas do Egypto.

Os piratas marroquinos — *Tanger*, 7 de Setembro. — O capitão do palhabote portuguez *Rosita* foi solto pelos piratas mouros depois de lhes ser pago o resgate.

A canhoneira portugueza *Mandovy* chegou a Tanger e partiu logo para a costa do Riff em busca do *Rosita*.

A guerra entre a Grecia e a Turquia — *Paris*, 7 de Setembro. — As potencias aceitam a proposta da Inglaterra, creando uma fiscalisação européa para os rendimentos publicos da Grecia, destinados a garantir o emprestimo da indemnisação de guerra.

Londres, 8 de Setembro. — Segundo annuncia um telegramma de Constantinopla para o *Times*, os embaixadores das potencias federadas approvaram com ligeiras emendas as novas propostas do marquez de Salisbury, relativas á paz da Turquia com a Grecia.

Constantinopla, 8 de Setembro. — Deram-se desordens em Chio entre os refugiados de Chebon e os gregos, havendo grande numero de mortos; mas já está restabelecida a ordem.

Republica argentina — *Londres*, 8 de Setembro. — Um telegramma de Buenos Ayres para o *Times* diz ser ponto duvidoso que o projecto de economias no augmento do imposto seja aceite sem modificações.

Guiné allemã — *Sydney*, 8 de Setembro. — O governador da Guiné allemã foi assassinado pelos rebeldes no dia 21 de Agosto ultimo.

ANNUNCIOS

QUINTA

1 ARRENDA-SE, a contar do proximo dia de S. Miguel, uma quinta em Montes Claros, com entrada pelo alto de Mont'Arroio, defronte do forno da cal.

Tem duas casas de habitação; uma grande com 11 divisões e 2 lojas, propria para uma familia, outra mais pequena, propria para caseiro.

Tem muitas arvores de fructo, terras de semeadura, agua nativa, que nunca seca, e 2 depositos de agua de chuva, com capacidade para 900 pipas.

Para tratar, com o sr. Pedro Bandeira, rua da Sophia.

ARRENDAMENTO

2 NO DIA 18 do corrente mez de Setembro, sabbado, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á mesma Universidade, as quaes são:

As dos n.os 8, 10, 12 e 14, da rua do Norte;

E a loja n.º 3 da rua da Trindade.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha, conforme as taxas dos n.os 200 e 283 da lei do sello.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação

Secretaria da Universidade, 10 de Setembro de 1897.

Casa para arrendar

3 ARRENDA SE uma na rua do Sargento Mór, n.º 12, com muito boas commodidades.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.os 73 e 75.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

VINHO TINTO SUPERIOR

4 ACABA de chegar uma remessa no estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.os 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade vende-se a 90 réis o litro!

Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

N. B. Não se illudam com a falsa idéa de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Arrendamentos de terrenos pertencentes á Escóla central d'agricultura Moraes Soares

6 FAZ SE publico que no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica ao arrendamento dos terrenos, dispensados por esta Escóla, áquem e além do Mondego, constando de terras de semeadura e olivaes.

As condições de arrendamento estão patentes, nos dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escóla central de Agricultura Moraes Soares, 9 de Setembro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

VENDE-SE

7 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.º 14.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

Malz-Kaffé
MARCA REGISTADA
Systema Padre Kneipp
E. L. KUHNE
Só são verdadeiros os pacotes que tem esta nossa marca registrada

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

8 O **MALZ-KAFFE** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, e com especialidade as insomnias; bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos metade do **MAZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou frio; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades antifebris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes fébres.

PREÇOS

Pacotes de 1 kilo	600 réis
» » 1/2 »	300 »
» » 1/4 »	150 »
» » 125 grm.	75 »

Grandes descontos para revender.

Vende-se nos principaes estabelecimentos e no deposito

Rua de Ferreira Borges, 195 — COIMBRA

Antonio dos Santos Borges

ALUGA-SE

9 UMA casa com bastantes commodidades, na travessa da Trindade, n.os 5 a 7.

Para tratar, com Augusto Pinto Tavares, rua de Ferreira Borges, n.º 89.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA
Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN
LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berlen

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc. Locomoveis.

Alexander Joung & C.º Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza e Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas a vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar Lavadores. Plainas. Serras sem fim circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.

A. R. ADÃES BERMUDES
ARCHITECTO

Pensionista do Estado nas escolas do estrangeiro

Projectos, orçamentos e construcções em todo o paiz

Rua da Boa Vista, 140 — LISBOA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

11 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta. Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 5:205 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1897 — 50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

O critico para dar alguma côr de verosimilhança a esta sua extravagante opinião faz o parallelo dos quadros com expressões escolhidas muito a seu sabor, e cuida que tendo empregado vocabulos ou phrases identicas, ou analogas, logo tambem os objectos nos parecem taes.

Cesar e Vasco (diz elle) vão commetter *um arriscado passo: Cesar em transgredir os limites prescriptos pela republica ás legiões armadas, que eram as margens do rio Rubicon: Vasco da Gama em transgredir umas balizas, que pareciam impostas pela natureza ao atrevimento dos navegadores portuguezes. Aqui temos os dois heroes em identicas circumstancias.*

Nós porém discorremos de mui differente modo e havemos que as circumstancias dos dois heroes longe de serem identicas, são pelo contrario totalmente diversas.

O passo de Cesar era na verdade arriscado: mas não porque a passagem do Rubicon lhe oppozesse alguma grande e quasi insuperavel difficuldade physica, como era necessario para a supposta *identidade* e para que este obstaculo podesse comparar-se com o que o Gama encontrou em sua viagem: nem tambem precisamente porque aquelle rio demarcasse os limites prescriptos pela republica ás legiões armadas.

Estes *limites prescriptos* sómente vem aqui para combinarem com os outros *limites prescriptos pela natureza aos navegantes*, isto é, para affectar em palavras a *identidade* que não ha nas cousas.

O passo de Cesar era sim arriscado; porque este capitão não podia traspassar os limites do seu governo e pizar o territorio de Italia á frente de uma força armada sem se constituir usurpador da auctoridade soberana, inimigo da republica e tyranno da sua patria.

A ideia d'este crime assustava o general educado no seio de uma republica, que idolatrava a liberdade. A natural firmeza, ou antes dureza do seu coração, o desamparou por um momento, e a liberdade, sobre quem elle ia a descarregar o ultimo golpe, lhe excitou pungentes remorsos.

Este estado de uma consciencia inquieta e agitada, era a difficuldade que Cesar havia de vencer. Este estado é o que o poeta quiz pintar fazendo apparecer ao seu heroe a imagem da patria angustiada e afflicta, como se ella fosse a que lhe inspirára aquelles sentimentos. Nada d'isto tem o mais remoto parentesco, quanto mais identidade, ou analogia com a situação do heroe portuguez.

O passo que Cesar vae commetter, é arriscado por criminoso: o de Vasco da Gama por estremadamente difficil e arduo. O capitão romano não encontra na passagem do Rubicon outro algum obstaculo, senão a sua propria irresolução, incerteza e receio, nascido principalmente da consciencia do seu crime.

O heroe portuguez tem de dobrar um grande promontorio, estendido longamente em ignotos mares, infamado de tormentas e perigos espantosos, e temeroso aos mais ousados navegantes.

Cesar vence a difficuldade que lhe oppõem a sua propria razão e sentimentos, cedendo elle mesmo á força de sua desmedida ambição e desprezando as vozes com que a patria chorosa o chamava aos seus deveres. O seu triumpho é um crime e o seu heroismo uma verdadeira fraqueza.

Vasco da Gama superior ao timido receio não hesita, nem vacilla: afronta com nobre constancia os perigos, os medos e as tormentas: contrasta com resolução heroica as forças (digamos assim) da propria natureza, e chega em certo modo a quebrantal-as e vencel-as.

O seu heroismo é tão glorioso, quão nobres e virtuosos os motivos que o determinaram, e vantajosas ao mundo as consequencias do seu triumpho. *Aqui temos pois os dois heroes em circumstancias totalmente diversas. Logo o primeiro fundo da scena não foi apanhado de Lucano.* Vamos ao segundo.

Cesar (diz o critico) *ia a passar o Rubicon: aqui temos um nó, que chama naturalmente o maravilhoso sobrenatural.* Já dissemos que o nó (se aqui o ha) não consistia precisamente na passagem do Rubicon. O nó estava no coração do usurpador e o poeta podia fazer-lhe apparecer a imagem da patria, logo que elle deu o primeiro passo para tyranisar a republica. Aliás a imagem da patria não é trazida aqui para *desatar o nó*, antes para *apertal-o mais*. Consequentemente as palavras de *Horacio* citadas pelo critico:

Nec Deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit.... não tem applicação alguma para o nosso caso, nem vão citadas a proposito.

Personalisa Lucano (continua ainda o critico) *a republica romana, ou a romana liberdade, e faz apparecer, rompendo das nuvens, e equilibrada nos ares, no meio da mais profunda noite aos olhos do usurpador uma gravissima matrona de aspeito sombrio, carregado e triste: falla-lhe: afêa-lhe o attentado que vae commetter: lembra-lhe o sangue que vae derramar: as guerras civis que vae accender: e finalmente lembra-lhe a liberdade agonisante, em cujo seio vae embeber o punhal da oppressão e da tyrannia, fallando com tanta força e dignidade que vos posso certificar que é este o quadro mais acabado da phantasia humana, e que eu mesmo avezado a contemplal-o, porque gosto de Lucano, não posso deixar de me sentir tocado de um verdadeiro horror e admiração: é uma das lembranças mais felizes na grande arte de pintar a alma com os pinceis da poesia levantada. Erriçam-se-me os cabellos, como succedia a Milton com a leitura de algumas passagens de Isaias!! etc.*

Desculpe-nos o leitor trasladarmos aqui por inteiro este paragrapho das *Reflexões Criticas*; porque assim foi necessario para se mostrar ao claro a má tenção com que o auctor procede em tudo quanto diz para deprimir o merecimento de Camões.

(*Continuar-se-ha*).

A devassidão legalisada no jogo

Trata-se de fomentar e legalisar em Portugal todos os abusos e todos os vicios.

Agora vae ter a sua vez o jogo, que se procura estabelecer com auctorisação do governo, mediante a offerta de uma importante quantia.

Na Italia e outros paizes estão ha muito estabelecidas e legalisadas as casas do mais desenfreado jogo.

São por isso frequentes os suicidios dos jogadores, que alli vão arruinar-se e deixar arruinadas as suas familias.

Nesta época de devassidão em que nos achâmos, não podia deixar de se legalisar o prejudicialissimo vicio do jogo.

Para isto, alguns exploradores d'elle, vindos do estrangeiro, tratam de apresentar ao governo as suas propostas para a legalisação d'esse torpe vicio.

Veremos o que faz o governo, e se legalisa esta famosa negociata.

Fallaremos nessa conformidade.

*

Já tambem se não trata só de desenvolver as touradas; mas procura-se estabelecer os *touros de morte* á hespanhola.

Para isto estão activamente concorrendo os sectarios d'este sanguinario *divertimento*, assim como parte da imprensa, que assim falta indignamente aos seus deveres de civilisação.

E' este o *progresso* que se está promovendo em Portugal. Jogo legalisado e monopolisado; *touros de morte*, com o fomento de tal selvageria e toda a qualidade de devassidão, eis o que se procura estabelecer e desenvolver neste paiz.

Eis até onde póde descer um povo!

E digam-nos o que ha a esperar de um paiz onde se applaude e defende tudo o que leva á maior degradação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS TOUROS DE MORTE
E
O VICIO DO JOGO LEGALISADO

Já depois que estava composto o artigo antecedente, soubemos pela informação que nos dá o nosso estimavel correspondente da capital, numa carta que vae neste numero, que o sr. governador civil de Lisboa prohibira as corridas *á hespanhola*, ou *touros de morte*.

Os fautores d'esta revoltante selvageria andam ha tempo pugnando por esse *civilisador progresso*.

Chegaram já a dispôr em Lisboa de um periodico para a propaganda dos *touros de morte*.

Não se contentavam com as simples corridas de touros, essas corridas prohibidas honradamente pelo illustre ministro do reino, Manoel da Silva Passos, logo no mez de Setembro de 1836, em que houve em Lisboa a revolução, que derrubou o ministerio conservador, sendo substituido por um ministerio pronunciadamente liberal; assim como foi derrubada a Carta Constitucional, sendo substituida pela Constituição de 1822, com as modificações que as côrtes lhe fizessem.

Agora tem posto tudo em movimento para ir mais longe na selvageria, estabelecendo nas corridas uma escóla de sangue e atrocidades.

Felizmente o actual sr. governador civil de Lisboa acaba de proceder da maneira a mais louvavel, inutilisando os tramas dos fautores do desenvolvimento das crueldades nas touradas, os quaes pretendem transformar as corridas em verdadeiros açougues publicos.

O sr. governador civil prohibiu expressamente esse horrivel espectaculo.

*

Vae seguir-se a proposta para a negociata da legalisação do jogo.

Nunca deixou de haver quem defenda e louve os vicios mais revoltantes e repellentes.

Sabemos bem as artimanhas e o palavriado que costumam usar os defensores da devassidão.

A negociata do jogo daria para tudo e para todos.

*

Sr. José Luciano de Castro. V. ex.ª que de 1852 a 1854 collaborou comnosco neste periodico, sabe muito bem que desde o seu principio, ha 50 annos, sempre e energicamente se combateu aqui a devassidão do jogo, as corridas sanguinarias dos touros, os caceteiros que tudo ousavam, os sicarios da provincia, os moedeiros falsos; e se condemnou sem tergiversar a pena de morte, os maus tractos nos animaes, e todos os abusos repugnantes, com os seus protectores ou mandões politicos.

Pois sr. José Luciano de Castro, onde este periodico estava no seu principio, ha 50 annos, é onde se acha hoje.

Portugal já infelizmente tem vergonhas de sobejo. Não era precisa mais outra devassidão, se por acaso ella se praticasse, para nos exautorar completamente.

Seja honrado, sr. José Luciano de Castro; não queira manchar o seu nome com semelhante indiguidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A POLICIA EM COIMBRA

Por muitas vezes nos temos queixado das irregularidades e mesmo relaxação no serviço da policia em Coimbra.

Como desejâmos sempre ser justos devemos dizer que para o mau serviço não pouco concorre a circumstancia da falta de pessoal naquella corporação.

Na actualidade tem saido de Coimbra para diversas localidades bastantes policias.

Chega a ponto da guarda da cadeia, em vez de ser feita pela força do regimento 23, o ser essa guarda feita pelos policias.

Taes são as circumstancias em que se acha este corpo.

Gasta a camara uma avultada quantia para haver uma força regular de policia, mas em logar d'isso, o que se vê é não existir o sufficiente numero de praças, porque se distraem de Coimbra para diversas localidades do districto.

A consequencia d'este facto é facil de avaliar.

Não ha policia sufficiente para o indispensavel serviço.

D'ahi vêm em grande parte os abusos que se praticam e da falta de quem os reprima.

A' camara municipal cumpre, mais do que a ninguem, reclamar as devidas providencias.

Sobre a camara pesa uma grande responsabilidade, tanto mais quanto é ella que está obrigada a satisfazer grande parte das despezas com a policia.

Voltaremos ao assumpto, se virmos que se não tomam as necessarias providencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

PAULO MIDOSI

No anno de 1828 o emigrado liberal, Paulo Midosi, publicou em Londres o notavel opusculo politico — *Quem é o legitimo rei de Portugal? Questão portugueza, submettida ao juizo dos homens imparciaes. Por um portuguez residente em Londres.*

Produziu este opusculo uma extraordinaria impressão no governo de D. Miguel, o qual erradamente suppunha que o auctor era Almeida Garrett, quando aliás tinha sido Paulo Midosi.

Nestas circumstancias o intendente geral da palicia, por ordem do governo miguelista, encarregou José Agostinho de Macedo de escrever uma resposta ao opusculo liberal.

Satisfez José Agostinho de Macedo essa incumbencia do intendente geral da policia, com a seguinte publicação:

«Refutação do monstruoso e revolucionario escripto impresso em Londres, intitulado:

«Quem é o legitimo rei de Portugal? Questão portugueza, submettida ao juizo dos homens imparciaes. — Londres. — impresso na officina portugueza — 1828.»

Por José Agostinho de Macedo, presbytero secular, e prégador de sua magestade.

Lisboa — Na impressão regia — 1828. — Com licença.»

Este opusculo de Macedo foi larga e gratuitamente distribuido pelas comarcas e pelos concelhos do reino.

Lê-se no verso do frontespicio o seguinte:

DEDICATORIA Á NAÇÃO PORTUGUEZA

PELO REI, E PELA GREI

Nisto emprega o que sabe: isto vos consagra; e com isto vos dá um exemplo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.

Temos 2 exemplares d'esta resposta miguelista de Macedo, e temos 3 exemplares do opusculo liberal feito em Londres por Midosi.

Para amostra extractámos em seguida alguns periodos da Introducção da resposta a favor de D. Miguel, por José Agostinho de Macedo.

«Se acaso se rasgasse o véo, em que se esconde a sua propria consciencia, nós veriamos que todos esses cobardes foragidos em Inglaterra, e noutros paizes, tanto querem assentado no throno portuguez, o sr. D. Pedro imperador do Brazil, como sua magestade o sr. D. Miguel nosso legitimo soberano.

Nenhum querem, e tanto odio conservam a um, como conservam a outro, porque é preciso acabar com os reis na terra, para mais a seu salvo declararem depois a guerra a Deus, no ceu, acabando com a religião christã.

Mostram-se defensores do sr. D. Pedro, porque permittindo lhe o governo representativo, como elles querem, e do modo por que elles mesmos o formam, e organizam, dando o poder legislativo ao povo representado pelos seus, vão gradativamente progredindo á suspirada democracia pura, que é o maximo de seus votos.

Proponham lhes o sr. D Pedro rei absoluto, isto é, independente de outro qualquer estranho instrumento para o livre exercicio da soberania, e direitos magestaticos, ouvil-os hão vociferar desde logo contra o absolutismo, e declamar sem pausa, contra o despotismo.

Todo o portuguez, que não esteja pervertido pelas doutrinas revolucionarias, conhece esta verdade, e não póde conter a indignação contra o impostor, e hypocrita, que concebeu, e deu á luz o annunciado opusculo — «Quem é o legitimo rei de Portugal?»

O grito unanime da nação portugueza, responde, e responderá sempre a este quesito com uma só palavra: o rei legitimo de Portugal é o muito alto, e muito poderoso rei, e senhor D. Miguel I, porque entrou na ordem, e na cathegoria de primogenito; porque succede pelas leis primordiaes a seu augusto pae; porque é reconhecido, e proclamado pela nação legitimamente representada nos tres estados do reino; porque seu irmão voluntariamente se desnaturalisou; porque se fez monarcha independente de um reino estrangeiro, separado para sempre do reino de Portugal, para nunca mais se unir a elle; porque no acto da independencia estava essencialmente encerrado o acto formalissimo da abdicação; porque exigindo a constituição primitiva da monarchia portugueza a presença do seu rei natural, perdendo o direito á corôa passando a reino estranho, e independente, e que já não é nem dominio, nem colonia de Portugal, onde por accidente, e circumstancias o rei podia estabelecer a sua côrte, e tornar-se assim o centro do poder, porque era dentro do circulo das suas possessões.

E' rei legitimo, porque nelle, e só nelle concorrem, e se reunem todos os titulos, que compõe e formam o que se chama, e se conhece legal, e incontestavel legitimidade.

Eis aqui a resposta áquelle quesito, e que no tribunal da razão impõe silencio a todas as pretendidas razões, e pretextos da milicia, e dos escondidos interesses de todos os inimigos da ordem, e pertinazes revolucionarios»

Do referido Paulo Midosi possuimos manuscriptos originaes feitos por elle em Plymouth, na qualidade de secretario do general Thomaz Guilherme Stubbs, quando este era governador das forças liberaes alli existentes, em que predominavam as forças do batalhão academico de Coimbra.

Pela sua parte publicaram muitos dos liberaes emigrados diversas respostas a José Agostinho de Macedo, Fr. Fortunato de S. Boaventura e outros miguelistas.

Temos grande numero das publica-ções a favor e contra os chamados direitos de D. Miguel, tanto em livros como folhetos e periodicos, impressos em Portugal, Hespanha, França, Belgica, Italia, Inglaterra, Brazil e as nosssss ilhas adjacentes.

(Continuaremos).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Noticias — Continua a escassez d'este genero no nosso mercado jornalistico. Todos os que pódem gosar se acham ainda nas thermas ou nas praias, e estão com pouca vontade de regressar.

Alguns dos mais endinheirados foram a Canterets, Bagneres, Vichy, Carabana, Arcachon, etc., etc.

Cintra, Collares, Bellas, Sete Rios, Queluz, Algés e Cascaes, tambem têm tido gente enorme.

E digam lá que não ha dinheiro.

O commercio de Lisboa é que muito se tem resentido com a escassez da população, e grande numero de casas de negocio têm estado ás moscas.

O que vale é que quando vier a época de S. Carlos e as estações dos bailes, saraus, etc., todos regressarão e tudo entrará nos eixos, se muitos não vierem já com *as molas* quebradas, e as mallas vasias.

Touradas — Num combate de touros, qual é mais animal? o touro ou o homem?

Sem duvida que é o homem.

As razões não as expendo eu aqui porque seria isso uma massada de seis longas columnas.

O touro que podia ser um magnifico boi manso, para os trabalhos do campo e da lavoura é *cultivado* bravio e indomavel de proposito para entrar em lucta com o homem, lucta desegual, cobarde e traiçoeira, porque o touro serve-se das armas que a natureza lhe deu para se defender, entretanto que o homem forja agudos ferros, apropriados para o incitar á lucta, e serve-se da manha e da astucia para evitar o castigo que o touro lhe possa dar, respondendo-lhe á sua provocação.

Os toureiros ao contrario, chamam *castigo*, ás pontuadas, garrochadas e farpas que enterram no pobre animal, cuja unica culpa é ver-se numa praça murada e rodeado d'uma duzia de selvagens que o espicaçam e incitam ao ataque!

Numa praça de corridas não se querem touros *humanitarios*, a esses chamam lhes *malessos, que devem ir para o açougue*, etc., o que lá se quer, para sustentar a alegria feroz do povo brutal e ignaro, é o *touro fera*, que estripe cavallos, rompa costellas, quebre braços e pernas, fure bandulhos e salte ás trincheiras, produzindo gritos, desastres, desmaios e o mais infernal borburinho.

Estes são sempre bons e a tourada bem recebida.

E que barbaridade cruelissima é a do homem, atirar para cima do touro, com o animal mais altivo, mais nobre, mais intelligente e que mais o ajuda e muitas vezes o salva dos perigos, aquelle que partilha no campo das batalhas da sua gloria, o que lhe dá nos trabalhos ruraes os seus melhores ganhos, nas industrias de sua prosperidade: — *o cavallo!*

Que negra ingratidão esta a do homem! que selvageria a do toureiro de atirar para cima da féra enraivecida, que chora de raiva e de vergonha por se ver assim ludibriada e ferida, um pobre e misero cavallo a que elle dá por maldade e irrisão o epitheto de *penco* e *pilleca*, precisamente quando aquelle amigo dilecto do homem já mal póde comsigo pelo exgotamento de todas as suas forças em serviço do seu algoz.

E vamos: qual será o animal mais fero, mais duro de coração, o homem ou o touro?

Qual será o animal mais docil, mais perspicaz, mais intelligente, o homem ou o cavallo?

Felizmente que ainda ha na imprensa quem tenha bom senso e nobreza de coração para verberar esta usança selvagem digna dos tempos medievaes, em que as luctas nos circos eram uma distracção para os povos guerreiros a fim de os incitar á ferocidade e á destruição.

Não repetirei aqui o que se passou na quarta feira na primeira tourada de Guerrita, no Campo Pequeno.

Já o *Conimbricense* de sabbado passado o historiou, acompanhando a transcripção d'esse acontecimento, com as devidas phrases de indignação, phrases onde a energia da reprovação por as auctoridades permittirem taes espectaculos se casam nobremente com as amargas censuras a um povo que não só assiste a ellas, mas as applaude enthusiasmado, dando assim um triste testemunho aos olhos da Europa culta da sua reluctancia em caminhar na senda dos progressos que nos traz a moderna civilisação.

Falsificação de bilhetes de theatro — A policia, empregando o mais prudente segredo e cautela, descobriu uma fabrica d'estes bilhetes, com todos os pertences, lithographias, carimbos, papel apropriado, etc., etc.

Eram fabricantes um tal Domingos da Silva Ramos, por alcunha o *Bananeira*, e Climaco da Assumpção, o *Sal amoniaco*, dois gatunos emeritos, que num quarto da rua do Bemformoso tinham estabelecido a sua singular officina, onde de dia fabricavam senhas, bilhetes de cadeira e de geral, para á noite as irem vender ás portas dos theatros.

O Real Colyseu, da rua da Palma, foi o mais victima d'esta intrugisse, e não poucas vezes o emprezario se admirava de tendo vendido tão pouco, ver tanta gente na plateia.

Pois se haviam, cá fóra, outros emprezarios que nada tinham a perder e tudo a ganhar.

Nada a perder, nem mesmo a sua liberdade, pois que a maior parte da vida d'estes vadios tem sido passada nas cadeias.

Foram presos os dois para esquadra do pateo de D. Fradique, mas, agora, o que, na verdade, fez sensação, foi o Ramos enforcar-se de noite, nos ferros da enxovia. Para que lhe havia de dar o arrependimento!

Para o seu negro fim o Ramos serviu-se d'um lenço d'assoar, virtudes que têm os lenços d'assoar nos grandes lances da vida, muito

mais quando nos pesa na consciencia que os furtamos a outrem!

Nova associação de jornalistas — Denominar-se-ha *Associação da imprensa portugueza*.

Todos os homens de lettras se poderão nella inscrever, á excepção dos typographos, pela razão d'estes já possuirem duas associações de classe.

A nova sociedade já teve duas reuniões nas salas da Associação commercial dos logistas de Lisboa, e creio que os seus estatutos se acham em via de conclusão. E' seu relator o sr. Alberto Bessa.

Teremos, pois, em Lisboa, duas associações de jornalistas.

E' verdade que o ser-se jornalista cá na nossa terra é hoje cousa vulgarissima.

Para isso bastará compenetrar se um sujeito qualquer que sabe grammatica, e, portanto, temos jornalistas para meia duzia de associações, e ainda fica panno para mangas...

A nova associação tem no emtanto um fim util, altruista, e por isso se nos torna sympathica: Propõe se a minorar a sorte de alguns dos nossos escriptores presentes e... futuros.

Grandiosa missão essa numa terra de analphabetos e onde se arrisca a morrer á fome quem se entrega á profissão de fazer livros e de escrever para os jornaes!

Esta nascente associação parece não esmorecer ante a enorme avalanche que se lhe apresenta e está tratando de obter donativos para a educação da filhinha orphã do jornalista Francisco Paes, ex redactor do *Dia*, e para tambem soccorrer na sua tristissima situação o jornalista José Leopoldo Mera.

Que o successo esteja á altura dos nobillissimos corações dos socios fundadores d'esta utilissima e benemerita aggremiação e que ella aqueça a beneficencia do publico para o seu generoso fim.

Boatos de recomposição — Falla-se na sahida dos srs Augusto José da Cunha, José Maria da Cunha e Mathias de Carvalho, e na entrada para os conselhos da corôa dos srs. Villaça, Laranjo e Corrêa de Barros, mas por emquanto nada ha de positivo a tal respeito.

A ser assim, o sr. Elvino de Brito ainda d'esta vez não entra, nem tão pouco entra o sr. Alpoim. Este ultimo tem sympathias, apesar do seu genio violento.

Pares do reino — Diz-se que na nova fornada serão nomeados os srs. conde de Villa Real, conde de Castello de Paiva, Corrêa de Barros e Oliveira Monteiro. As ambições continuam e feliz d'aquelle que se acha longe d'esta lucta de paixões e a despreza como ella merece.

Trovoada — A's horas em que escrevo esta, estala uma forte trovoada em Lisboa e chove bastante.

Lisboa, 12 de Setembro de 1897.

S. P.

A' ULTIMA HORA

O sr. governador civil prohibiu a lide á hespanhola nas corridas de touros. Avisaram-se as praças de touros nesse sentido.

S. P.

Associações de Coimbra

RELATORIOS

Compram se os seguintes:

Do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, os das gerencias de 1852 1853, 1854 1855, 1855 1856, 1856-1857, 1857-1858 e 1859-1860

Da Associação do Sexo Feminino os das gerencias de 1872 e 1873.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia d'este jornal, ou no Arco do Ivo.

NOTICIARIO

Incendio — No sabbado á noute viu-se d'esta cidade, na serra da Louzã, um grande incendio, que em pouco tempo se alastrou extraordinariamente, occupando uma grande extensão e produzindo um effeito esplendido.

Parecendo que o fogo seria nas proximidades de Ceira, as torres deram signal e os bombeiros, alguns guardas da policia e muitas outras pessoas, partiram logo de Coimbra, onde regressaram algumas horas depois sem poder averiguar o verdadeiro local do incendio, que éra muito mais longe do que se suppunha.

Só no domingo se poude saber que o fogo fôra na serra da Louzã, proximo da Senhora da Piedade, e que, numa extensão talvez de 2 kilometros, havia devastado pinhaes e grande porção de matto

Os bombeiros, na sua maior parte, regressaram a Coimbra de madrugada, fatigadissimos, sem terem conseguido chegar ao local do fogo.

A' hora a que se dava este incendio, outro se manifestava, tambem bastante grande, num pinhal da serra do Carvalho, proximo de Ribas d'Algaça.

Este, porém, não se via d'esta cidade.

Desastre — Deu-se no domingo um lamentavel desastre na estação do caminho de ferro d'Alfarellos, á partida do comboio *tramway*, que aqui chega ás 10 horas e 40 minutos da noute.

Alguns passageiros tem o costume de sair nas estações e apeadeiros, onde estes comboios tem apenas a demora de 1 minuto, e depois muito á pressa entram para as carroagens quando o comboio já vae em andamento

Foi este o motivo do desastre.

Na referida estação sahiram bastantes passageiros, e tendo sido dado o signal de partida e pondo-se o comboio em movimento, toda aquella gente que tinha sahido correu em tropel a entrar para as carroagens.

Foi nesta occasião que Adelino Travassos, guarda do gabinete de zoologia, entalou o pé direito entre a plataforma da estação e o estribo da carroagem para onde ia a entrar, ficando com o pé e parte da perna direita completamente triturados.

Houve então uma scena horrorosa de gritos e afflicções entre todos os passageiros, ao verem o estado do pobre homem, que veiu para Coimbra, dando entrada no hospital, onde lhe foi amputada a perna.

Monumento a Camões — Fallámos ha tempo no estado vergonhoso em que se achava a alameda a Camões. As nossas palavras calaram no animo da vereação, que mandou limpar, ainda que ligeiramente, o referido local.

São, porém, decorridos dois mezes talvez e já se vae notando a mesma falta de limpeza e abandono que deu logar ás nossas justas reclamações.

E' escusado cançarmo nos, porque as cousas não tomam caminho.

Nunca vimos tanto desprezo como agora pela opinião publica e pelas reclamações da imprensa.

Isto é inacreditavel!

O pardieiro do Caes — O sr. presidente da camara está tratando de entabolar negociações com o respectivo proprietario para a demolição d'este predio, e para ser feita alli nova edificação.

Seja qual fôr o resultado d'esse accordo, é indispensavel a proxima demolição do referido predio.

O proprietario diz que não póde principiar a obra senão para o verão; mas d'aqui até lá não póde nem deve permanecer em tal local semelhante possilga.

Principie muito embora a obra para o verão, mas faça se desapparecer quanto antes tão nojento pardieiro.

Touradas — Regressaram já a Coimbra alguns dos excursionistas que foram a Salamanca no comboio especial.

Alguns tiveram o *bom gosto* de assistir alli á tourada de domingo, saindo do *brilhante* espectaculo verdadeiramente horrorisados e arrependidos de terem assistido a elle.

Não faltaram touros mortos, cavallos mortos e outros estripados, trambulhões, etc.

Que bem empregado dinheiro por tão *agradavel passatempo!*

Crime revoltante — A policia tomou conhecimento de um nefando crime de que foi victima uma menor de 11 annos.

Ha tempos que se estão repetindo muito estes factos, que carecem de todo o rigor das nossas leis.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José da Silva Loureiro, de Santo Antonio dos Olivaes, de 70 annos. Falleceu no dia 8.

José Maria Martins, filho de Verissimo Martins e Maria Emilia, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu no dia 10.

Maria da Gloria, filha de pae incognito e Rosaria Henriques, de Santo André, de 25 annos. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:371.

A esquadra hespanhola — Diz o *Correio da Noite*, de hontem, o seguinte:

«E' para todos nós motivo de verdadeiro jubilo a visita feita ao nosso porto pela esquadra hespanhola, desde ante hontem fundeada no Tejo.

Nos mastros d'esses navios de guerra fluctua a bandeira da nação nossa amiga, nossa irmã, d'essa nação de tão fidalgas e cavalheirosas tradições, resistindo sempre impavida e corajosa a todas as vicissitudes, mantendo sempre com brio e desusada galhardia a honra do seu nome e o prestigio da sua bandeira. Por isso, a entrada nas nossas aguas dos navios hespanhoes, além de officialmente celebrada e annunciada pelas salvas trocadas entre os navios que nos visitam e os nossos navios, tem sido um verdadeiro acontecimento.

Prendem-nos á Hespanha os laços mais intimos, e desde a nossa situação geographica até á nossa communhão de ideias, tudo liga estes dois povos, tudo liga estas duas nacionalidades, — que distinctas e independentes — tão bem se comprehendem, tão nitidamente se recordam de um passado cheio de aventuras e de glorias, em que a Hespanha e Portugal deram ao mundo inteiro a prova evidente de quanto vale a raça peninsular. A' Hespanha e a Portugal, aos arrojados marinheiros d'estas duas nações, deve a Europa a descoberta de um novo mundo.

Por isso ao ver agora fluctuar no Tejo a bandeira hespanhola, correspondendo lhe com uma carinhosa saudação de irmã a nossa bandeira, como que nos sentimos transportados a essa época de aventuras e de glorias, em que Colombo atravessava os mares para ir descobrir a America, e Vasco da Gama dobrava o Cabo da Boa Esperança, deixando para sempre sulcado o caminho das Indias.

E de então para cá, sempre gloriosa e sempre altiva, a Hespanha tem sabido manter todas as suas tradições, tem conservado intacto o cunho poderoso e inconfundivel da sua nacionalidade, tem por vezes soffrido os durissimos embates da sorte, mas tem mantido intemerata a magestade da sua historia, sabendo dar ao mundo lição eloquente de quanto póde a energia e o orgulho de uma nação, que preza a sua honra, e que guarda cuidadosamente a tradição dos seus heroes.

Mais de uma vez, e desde remotas epocas, a Hespanha e Portugal têm luctado juntos Mais de uma vez a Hespanha tem vindo cavalheirosamente offerecer-nos os seus serviços. E' por isso que o povo portuguez impulsionado por um verdadeiro sentimento de alegria, saúda na esquadra hespanhola o povo hespanhol. Saúda com enthusiasmo, como quem recebe a visita de um irmão muito affectuoso e estremecido.

Não é o frio cumprimento de uma recepção official, é a expansão sincera, o abraço intimo de dois povos, entrelaçados num grande sentimento de amizade, como entrelaçadas têm estado já, oscillando ao vento dos combates, as suas gloriosas bandeiras.

Saudando os marinheiros hespanhoes, nelles saudamos a Hespanha, a fidalga e cavalheirosa Hespanha!

Muito ouro — Diz a *Provincia* que durante a semana finda em 2 de Setembro foram exportadas de Inglaterra para o Extremo Oriente 349:930 libras.

O sr. Peterson, director da casa da moeda dos Estados Unidos, fixa a producção do ouro em 1896, em 205 milhões de dollars. Os seus calculos dão 240 milhões para o corrente anno, o que trará um augmento de 35 milhões de dollars.

Calcula elle que em 1897, a America produzirá mais 7 milhões do que em 1896; a Africa do Sul 12 milhões de dollars; o Mexico 2 milhões; a Russia 3 milhões e os jazigos de Klondyke 6 milhões de dollars.

Politica hespanhola — Informam diversas folhas madrilenas que esta negociada fusão do partido silvelista com diversas fracções conservadoras.

O general Azcarraga, actual presidente do conselho, ficará transitoriamente com a chafatura do partido conservador e do governo, que será reconstituido com elementos do sr. Silvela.

Os conservadores julgam que d'este modo poderão manter-se ainda muito tempo no poder.

As camaras reabrirão depois da nova recomposição, voltando os liberaes a ellas por deixar de ser ministro o duque de Tetuan, que, como se sabe, deu uma bofetada no senador Comas, e assim provocou o conflicto parlamentar de que derivou a abstenção das opposições.

O barco «Rosita» — *Athenas*, 11. — Os marinheiros portuguezes trazidos ao Pirêo pelo vapor inglez *Craigmore* pertenciam á tripulação do palhabote portuguez *Rosita*, de Faro, que foi atacado por piratas marroquinos.

O palhabote soffreu dois ataques: no primeiro, os piratas roubaram lhe todos os objectos de valor; no segundo, outros piratas, não achando nada que lhes conviesse, mataram o capitão e 3 marinheiros. Os outros 2 deixados por elles á mercê das ondas, foram recolhidos e trazidos ao Pirêo pelo vapor inglez.

Albucemas, 12. — Os commissionados do consul de Portugal conferenciaram já com os mouros que têem em seu poder os captivos. Os mouros dizem que não entregarão os captivos, emquanto lhes não forem entregues os mouros presos em Tanger e os 3 que ha em Albucemas. Os captivos são 1 francez, 1 italiano, 1 grego e 1 portuguez. Telegraphou-se ao representante de Portugal em Tanger a resposta dos mouros.

O capitão do *Rosita* está muito doente. Temem-se consequencias fataes.

O attentado de Barcelona — Sampau e Angiolillo — Eis o que o jornal belga *La Réforme* diz a respeito de Sampau:

«Em quanto esteve aqui em Bruxellas, Sampau fez traducções. Pondo-se em contacto com Angiolillo, que conhecia já de Barcelona, viveu com elle em continua intimidade.

Raras vezes se encontravam um sem o outro, jantando juntos em um restaurante nas immediações da rua da Baviera, Sampau era um vegetariano que seguia á risca as regras vegetarianistas.

Escrevia enormemente, e quando Angiolillo saiu de Bruxellas elle ajudou o pecuniariamente e acompanhou-o á estação do norte.

Sampau foi correspondente de varios jornaes hespanhoes e italianos e em especial da *Agitazione*, de Ancona.

Dizia nas suas conversações que o povo hespanhol estava muito abatido e que para o levantar era preciso um grande golpe.

Frequentador assiduo da bibliotheca real, lia de preferencia Spencer e era um adepto fervente das theorias de Darwin.»

O rei de Sião — *Paris*, 11. — Chegou esta tarde a Paris, ás 3 horas e 25 minutos, o rei de Sião, vindo de Bruxellas. Era esperado na gare pelo presidente Felix Fauré e por todos os ministros. Foram-lhe prestadas as devidas honras militares.

A paz no Uruguay — *Montevideu*, 11. — As condições da paz são que o partido dos brancos receberá 6 departamentos, e que serão concedidas ás viuvas as competentes indemnisações.

Os grévistas mineiros — *Mazleton*, 11. — Foram passados mandados de captura contra o sheriffe e 102 deputados, por serem accusados de participação no morticinio dos mineiros. Chegaram 2:500 milicianos para manter a ordem. Declararam-se em grève 1:500 mineiros.

Desastre numa estação de caminho de ferro — *Moscow*, 11. — Um comboio que vinha de Jaroslaw, não podendo diminuir a velocidade, arrombou a parede da gare, ficando destruidos alguns wagons e feridas 10 pessoas, duas das quaes gravemente.

Graves noticias de Cuba — Dizem as *Novidades* que causou profunda impressão em Madrid e nos outros pontos de Hespanha a noticia da recente victoria alcançada pelos rebeldes cubanos sobre as forças legaes. Como se sabe, os insurrectos apoderaram se de Victoria de las Tunas, uma povoação muito importante, cabeça de jurisdicção militar e ponto de partida das columnas que operam em combinação com as de Holguin e Bayano.

O telegramma official, dando conta do revez, foi communicado á imprensa ás 6 horas da tarde de quinta feira. É do theor seguinte:

Havana, 8. — O general Luque participa de Holguin que numerosas forças insurrectas, commandadas por Callixto Garcia, Rabi, Capote e Torres, atacaram no dia 14 de Agosto Victoria de las Tunas, chegando a povoação a render-se no dia 29. Diz-se que os rebeldes tinham comsigo alguns canhões de dynamite. O inimigo entregou já 87 prisioneiros, entre os quaes o commandante militar da praça. Transmittirei pormenores. — *Weyler*.

Ampliando este telegramma, podemos noticiar que Callixto Garcia, Rabi, Lora e os cabecilhas de Bayano, Cuba e Holguin realisaram no mez de Agosto uma reconcentração de forças para cair sobre Victoria de las Tunas, pondo-lhe cerco no dia 14.

A guarnição da praça, composta de 370 homens, resistiu ainda, mas não póde prolongar a lucta por muito tempo. O inimigo dispunha de poderosos elementos de combate, entre os quaes se contavam alguns canhões de dynamite.

Rendida a guarnição e depois dos insurrectos entrarem na praça foram postos em liberdade os 77 prisioneiros que tinham caido em seu poder durante a refrega. Não se sabe o que succedeu ao resto da força.

Ha um mez que Callixto Garcia estava preparando aquella operação, não fazendo mysterio dos seus propositos. O *Heraldo de Madrid* chegou até a annunciar que aquelle cabecilha tomaria em breve uma povoação importante. Vê se que não errou a prophecia.

A tomada de Victoria de las Tunas tem sido o assumpto de todas as conversações em Madrid. O general Azcarraga, presidente do conselho e ministro da guerra, telegraphou ao general Weyler, pedindo-lhe explicações mais detalhadas ácerca do desastre soffrido pelas forças hespanholas.

*

Victoria de las Tunas, hoje em poder dos rebeldes, é uma cidade capital de districto, e tem 4:500 habitantes. Está situada no caminho que vae de Havana a S. Thiago de Cuba, ficando a 214 kilometros de distancia d'esta ultima cidade e a 76 de Bayamo. É séde d'um commando militar, tem municipalidade, abbadia de S. Jeronymo de las Tunas, duas escolas, sete fortes, um quartel de infanteria de primeira ordem, etc. Confina, pelo norte, com o mar, pelo este com Holguin, pelo sul com Bayamo e pelo oeste com Porto Principe e Nuevitas. A sua superficie é de 336 kilometros quadrados.

Victoria de las Tunas caiu em poder do inimigo duas vezes, durante a ultima guerra de Cuba. Foi incendiada e a sua guarnição degolada. Por essa occasião demittiu-se o general Jovellar, sendo nomeado o general Martinez Campos para o cargo de commandante em chefe do exercito de Cuba.

*

Madrid, 10. — Toda a imprensa está indignada com a victoria alcançada pelos insurgentes em Victoria de las Tunas e pede que seja exonerado o general Weyler

Consta que os ministros estão desgostosos pelo que se passou em Cuba.

Madrid, 10. — O general Pando convocou os senadores e deputados por Cuba a entenderem se, vista a gravidade da situação da ilha.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

Caixa economica 1°. de Outubro do bairro alto

Movimento d'esta caixa durante os mezes de Outubro de 1896 a 31 de Agosto de 1897

Entrado

Quotas e joias	996$500
Desconto a um socio que liquidou	310
Juros	36$440
Multas	8$000
	1:041$250

Sahido

Despeza com impressão d'acções	1$200
Pago a um socio que liquidou	2$590
	3$790
Dividido por 81 socios	1:037$460

Coimbra, 31 de Agosto de 1897.

O secretario,
José Maria de Figueiredo

A direcção para o futuro anno ficou composta dos seguintes socios:

Presidente — Manoel Teixeira
Secretario — José Maria de Figueiredo
Thesoureiro — José Bernardes Coimbra
Vogal — Abel Augusto Costa.

ANNUNCIOS

QUINTA

1 ARRENDA-SE, a contar do proximo dia de S. Miguel, uma quinta em Montes Claros, com entrada pelo alto de Mont'Arroio, defronte do forno da cal.

Tem duas casas de habitação; uma grande com 11 divisões e 2 lojas, propria para uma familia, outra mais pequena, propria para caseiro.

Tem muitas arvores de fructo, terras de semeadura, agua nativa, que nunca seca, e 2 depositos de agua de chuva, com capacidade para 900 pipas.

Para tratar, com o sr. Pedro Bandeira, rua da Sophia.

VENDE-SE

2 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á rua do Paço do Conde, n.° 14.

Agradecimento

3 FRANCISCO DA SILVA, seus filhos, genros e noras, agradecem por este meio a todas as pessoas, que se dignaram dar condolencias pelo fallecimento da sr.ª D. Maria da Gloria Callisto, e ás quaes, involuntariamente, não tinham agradecido individualmente.

Coimbra, 11 de Setembro de 1897.

VENDA

4 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mó-ca, residente no pateo da Inquisição.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Bom emprego de capital

5 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.° andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor), com o sr. Antonio Pereira de Brito, e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

7 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.° 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal-os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

RAPAZ

8 ADMITTE SE um que dê boas referencias e prefere se que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo o.

Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94.

ALUGA-SE

9 UMA casa com bastantes commodidades, na travessa da Trindade, n.os 5 a 7.

Para tratar, com Augusto Pinto Tavares, rua de Ferreira Borges, n.° 89.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

10 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, collados nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

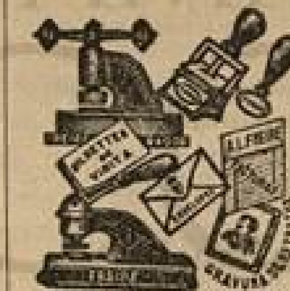
LISBOA

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza. Typos variados.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

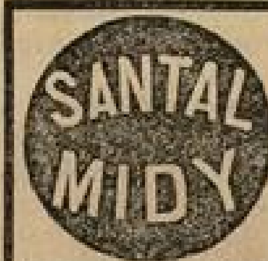
158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 5:206	COIMBRA — SABBADO 18 DE SETEMBRO DE 1897	50.° ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

E' falso que *Lucano* faça apparecer a Cesar a *republica romana*, ou a *romana liberdade*: mas sim a *patria*.

Ingens visa duci patriae trepidantis imago; que é ideia mui differente (ou antes differente aspecto da mesma ideia) na consideração moral e poetica.

E' falso que a imagem appareça *rompendo das nuvens e equilibrada nos ares*. Esta circumstancia é inventada pelo critico para mostrar analogia entre esta imagem e a de Camões.

E' falso que a patria lembre a Cesar *o sangue que vae derramar, as guerras civis que vae accender, a liberdade agonisante, o punhal da oppressão, etc.* Tudo isto é outra vez inventado pelo critico para condizer com as terriveis ameaças de *Adamastor* a Vasco da Gama. A falla que a patria faz a Cesar é a que já repetimos, simples e breve, posto que na verdade energica.

.... quo tenditis ultra?
«Quo fertis mea signa viri? Si jure venitis, si Cives, hucusque licet.......»

Não ha em Lucano mais uma só palavra, sequer, que se attribua áquella imagem.

Finalmente se este logar de Lucano é ou não capaz de produzir nos leitores os effeitos *que produziam em Milton algumas passagens de Isaias*, julguem-no os doutos, que sabem sentir e julgar. Nós temos isto por uma especie de blasfemia litteraria, apesar de confessarmos que esta ficção de Lucano é bella, ainda que por desgraça seja a unica que se encontra em toda a *Farsalia*.

O critico recapitula emfim as *identidades, analogias e semelhanças*, que acha nas duas imagens; e diz com muita satisfação: *ambas são imagens phantasticas, ainda que differentes entre si*, como pediam *as circumstancias*. Mas se as *circumstancias* dos dois heroes eram, ha pouco, *identicas*, como são agora *differentes?* e se as imagens phantasticas são *differentes*, como pódem ser *identicas e analogas?* A palavra *differente* exclue *a identidade e a semelhança*. Veja, pois, o critico em que difficuldades se vae mettendo!

A Cesar (diz elle mais) *apparece a imagem da republica, que elle ia tyrannisar: a Vasco da Gama a imagem do cabo que elle ia a passar. A apparição da republica a Cesar é feita de noite: a apparição de Adamastor tambem é de noite.* Logo temos duas imagens que apparecem de noite, e nada mais. Tambem as imagens de *Heitor* e de *Venus*, apparecem de noite a *Eneias* (Eneid livro II, verso 270 e verso 589), e ninguem dirá que estes dois bellos quadros de Virgilio são os originaes de Adamastor. Tambem os rios *Indo e Ganges*, apparecem de noite a el-rei D. Manoel debaixo de imagens phantasticas, (*Lusiad.* canto IV, estancia 71) e não são copias do quadro de Lucano, etc., etc.

Ambos os phantasmas rompem do seio de carregadas e espessas nuvens. Já dissemos que não ha esta circumstancia em *Lucano*, e nem uma só palavra que a dê a entender. O poeta só diz que a imagem apparecera a Cesar por uma noite escura.

.... Patriae trepidantis imago
Clara per obscuram vultu moestissima noctem.

Ambos (conclue emfim o critico) *na essencia, no tempo e no logar, nos fins ou nos motivos finaes do seu respectivo apparecimento conservam vizivel identidade.* Se a essencia de um quadro consiste precisamente em ser *imagem phantastica*, concedemos que os dois quadros de *Lucano* e *Camões* tem *vizivel identidade:* mas nesse caso tambem serão *identicos* os quadros, que nos mostrarem v. g. a *Primavera* na figura de uma bella rapariga coroada de rosas; a *Morte* na de um mirrhado esqueleto armado de fouce; e o *Amor* na de um menino travesso com sua aljava e setas, etc., porque em realidade todos estes quadros são *imagens phantasticas*.

O *tempo*, em que a imagem apparece, nada tem com a natureza do quadro, e sómente serve no nosso caso para fazer verosimil a illusão, que os dois poetas intentaram.

O *logar*, que sendo considerado physicamente é diversissimo em *Lucano* e em *Camões*, não o é menos na consideração poetica, e com respeito á acção; porquanto, onde a historia diz que Cesar *vacillára*, ahi concebeu o poeta a imagem da patria, inspirando-lhe os receios e remorsos que o agitavam: e pelo contrario, onde a historia diz que Vasco da Gama *afrontára denodadamente o cabo*, ahi finge Camões o gigante queixando-se do seu arrojo e ousadia. O succeder o primeiro facto *á margem de um rio*, não lhe dá com o segundo mais identidade ou analogia, do que na verdade ha entre o alto e tempestuoso mar, e um pequeno riacho, que segundo o proprio Lucano

Fonte cadit modice, parvisque impellitur undis.

Ultimamente até os *motivos finaes* das duas apparições são differentissimos entre si: porque a imagem da patria em *Lucano* lembra a Cesar os deveres que tem como cidadão romano, e intenta suspender os effeitos da sua criminosa ambição: a imagem de Adamastor em *Camões* queixa-se da affronta recebida, e pretende com terriveis e espantosas ameaças desviar o heroe de uma empreza util e gloriosa. Por onde os motivos finaes do primeiro apparecimento não semelham com os do segundo, *senão* sómente na ideia mui generica de *desviar o heroe do commettimento intentado*, o que não basta para constituir a supposta identidade: aliás todos quantos quadros se encontrassem na poesia, tendentes a *desviar alguem de alguma empreza, ou a fazer-lha commetter* seriam respectivamente identicos nos seus *motivos finaes*, que é um absurdo inadmissivel e que não cabe em algum bom juizo.

(*Continuar-se-ha*).

HORROROSO ESPECTACULO

No domingo foram de Coimbra em excursão a Salamanca grande numero de pessoas.

Temos fallado com varios individuos que estão horrorisados do que alli presencearam no atrocissimo espectaculo da corrida de touros.

Dizem-nos que por mais que se supponha do horror de tal espectaculo, tudo se achará muito áquem da realidade dos factos.

Na verdade ficámos indignados com a narrativa de tantas atrocidades.

Que barbaros!

Informam-nos as pessoas que foram testemunhas d'este cruelissimo e cobarde espectaculo, que os touros da corrida a que assistiram, além de outras corridas que houve, foram **6**.

Todos os **6** touros ficaram mortos e egualmente mortos **25** cavallos.

Os toureiros servem-se de varas com compridas choupas.

Praticam a cobardia infame de vendarem os olhos dos cavallos com lenços, a fim de elles não poderem evitar a morte.

Os toureiros, para o publico poder por mais tempo gosar de tão horroroso espectaculo, mettem na barriga dos cavallos, já estripados, rolos de estopa.

Depois dos toureiros ferirem os touros com o comprido aguilhão, passamnos á capa para os cançar, até que por fim lhes enterram a espada no pescoço e os matam.

Em seguida á morte dos touros e cavallos, vêem 3 mulas enfeitadas, que arrastam os animaes em volta da praça, para o povo ver as tripas e o muito sangue que se espalham por toda a arena.

Seguem-se depois novos touros e novos cavallos, com eguaes scenas de horror.

Para cumulo da infamia os toureiros andam a luctar com os touros, trazendo occultamente couraças de ferro, ficando assim livres de qualquer aggressão do touro.

Quando o toureiro cae do cavallo por este estar já estripado e o touro lhe passa por cima, o toureiro fica a salvo.

O proprio cavalleiro pratica o acto cobarde de fazer ir o cavallo ás hastes do touro, para este com mais facilidade o estripar.

Não são só os homens que applaudem estas atrozes selvagerias; as mulheres tudo acham pouco naquellas scenas de sangue.

Alguns portuguezes que indignados sahiram da praça, quando viram parte d'este medonho espectaculo, foram grosseiramente desconsiderados por aquellas furias, com a nota de cobardes.

Assim que estas megeras vêem morrer alguns cavallos, gritam logo ferozmente — *Mais cavallos! Mais cavallos!*

E logo vem outros cavallos para serem estripados, com applauso d'ellas e de todo o povo.

*

Vêem-se alli os paes e as mães — como vergonhosamente tambem se vêem em Portugal — habituar as filhas á dureza do coração, ao amor da crueldade e a todos os actos malevolos, preparando-as para virem a ser mães de familia de animo cruelissimo.

*

E é tudo isto que os fautores dos barbaros espectaculos dos touros, pretendem fazer repetir em Portugal.

Ao mesmo tempo grande parte da imprensa periodica, falseando torpemente a sua missão, applaude as ferozes corridas de touros, e não contente com as atrocidades que se praticam em Portugal, procura fomentar e promover que esses espectaculos se tornem ainda muito mais barbaros que até aqui.

Que paiz e que imprensa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A devassidão do jogo legalisada

Os agentes belgas que vieram a Portugal para aqui conseguir do governo a legalisação do fatal vicio do jogo, não se têm poupado aos maiores esforços para conseguir a approvação da sua negociata.

Um dos principaes meios que para isso têm empregado é de conseguir que a imprensa periodica defenda e auxilie a sua tramoia.

E na verdade se alguns poucos periodicos têm louvavelmente cumprido os seus deveres, combatendo esses manejos, outros atrevidamente os defendem e ainda outros para se não comprometterem, guardam o mais cobarde e significativo silencio.

E' o que está sendo grande parte da imprensa periodica.

Ainda assim, apezar da grande immoralidade que vae por este paiz, estamos plenamente convencidos que os agentes e auxiliares d'esta manobra não conseguirão fazer de Portugal um Monte-Carlo e um Monaco.

Bem basta a torpissima devassidão que assola ha muito tempo este paiz.

Já temos o vicio escandaloso do jogo, esse enorme cancro social, pelo qual se arruinam o commercio, a agricultura, a industria, o funccionalismo e a familia.

Não é necessario mais para fazer rebaixar este paiz.

Fora d'aqui, agiotas do jogo e promotores da completa ruina de Portugal.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

No mez de Abril ultimo informámos o publico das tristissimas circumstancias em que se achava uma familia d'esta cidade.

A mãe havia fallecido, deixando varios filhos menores, sem o pae ter com que os soccorrer.

Um dos filhos era da mais tenra edade.

Fôra mandado para uma ama, de Miranda do Corvo, a fim de o amamentar, exigindo 2$000 réis por mez.

No fim de 2 mezes a ama já estava credora de 4$000 réis, e veiu declarar ao pae da creança, que concluidos que fossem esses 2 mezes, lhe viria entregar a creança, se antes d'isso lhe não pagasse o que lhe era devido.

Nestas tristes circumstancias appellámos para a caridade publica, e felizmente não foi debalde.

Recebemos uma carta de um nosso bondoso amigo de uma freguezia suburbana d'esta cidade, promettendo dar os 4$000 réis em divida, e continuar com o donativo de 2$000 réis mensaes, até estar concluida a amamentação da creança.

Com effeito o nosso amigo tem cumprido pontual e honradamente a sua offerta.

Temos já recebido o donativo de 5 mezes, ou 10$000 réis, fazendo nós entrega pessoalmente de 2$000 réis todos os mezes á ama, a qual vem regularmente ao nosso escriptorio receber a referida quantia.

A creança mostra ter sido muito bem tratada.

*

No já mencionado mez de Abril, em que appellámos para a caridade publica, além d'este donativo, recebemos de uma alma caridosa d'esta cidade a quantia de 4$000 réis, correspondente ao debito dos 2 mezes á ama; e egualmente recebemos de um nosso bondoso amigo de Lisboa, a quantia de 5$000 réis.

Demos a estas quantias a applicação que nos era indicada.

*

Estando assim protegida a referida creança, não deixa ainda assim de se achar em bem tristes circumstancias o pae d'ella, pelos muitos filhos de menor edade que tem de sustentar, sem possuir meios para isso.

Em todo o caso cumpre-nos agradecer ás tres pessoas caridosas, que attenderam ao nosso pedido, conforme acima deixâmos exposto.

Joaquim Martins de Carvalho.

MAIS CARIDADE

Hontem de manhã fomos visitado por um nosso amigo, o qual ao despedir-se nos entregou a quantia de 5$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Maria Umbelina, muito pobre e entrevada ha muitos annos, na rua da Moeda — 500.

Maria Caetana da Silva, muito pobre, na rua das Padeiras — 500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Maria Barbara, inteiramente cega, e muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Maria Benedicta, inteiramente cega, e muito pobre, no Romal — 500.

Filippe Joaquim Coelho, velho, doente e muito pobre, vivendo por esmola numa casa junto ao theatro-circo — 500.

Bernardino da Costa, pobre, entrevado e com muitos filhos menores, na rua Martins de Carvalho — 500.

Maria da Conceição, muito pobre e entrevada, na rua de Mont'Arroyo — 500.

Anselmo Horta, muito pobre, soffrendo violentos ataques de asthma, no becco da Amoreira — 500.

Lucinda da Conceição, muito pobre e com muitos filhos menores, vivendo na mais extrema miseria, na rua Direita — 500.

Total 5$000.

Muito agradecemos ao generoso bemfeitor o auxilio que nos veiu dar para os nossos pobres.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOAQUIM DE ARAUJO

Fomos obsequiados por o nosso illustrado amigo, sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, com um exemplar das *Inscripções portuguezas no cemiterio de Piza*, pelo esclarecido escriptor sr. Antonio Portugal de Faria.

Foram impressos 30 exemplares, dos quaes se obtiveram tres; um para o referido sr. Joaquim de Araujo, outro para o sr. Annibal Fernandes Thomaz, e outro para o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

*

Já no *Conimbricense* de 28 de Agosto publicámos uma interessante biographia do general italiano Domenico Cucchiari, que tomou parte no cerco do Porto, pelo sr. Antonio Portugal de Faria.

Não sabemos se os srs. Joaquim de Araujo e Portugal de Faria terão conhecimento de havermos feito essa publicação.

*

Quasi todos os jornaes deram por occasião da morte do eminente professor Sousa Martins uma lista das suas obras.

Faltou, porém, mencionar o curioso volume — *Nosographia de Anthero* — impresso na typographia Occidental, do Porto.

Só se tiraram tres exemplares, de luxo, em formato 4.º, papel nacional.

Esses exemplares pertencem por dadiva de Sousa Martins, o primeiro ao sr. Joaquim de Araujo, o segundo ao sr. bacharel A. A. de Carvalho Monteiro, ficando o terceiro na posse do auctor.

A *Nosographia de Anthero* sahiu tambem publicada no livro *In Memoriam*.

Esta noticia bibliographica foi desconhecida a todos os nossos collegas, e é curiosa para a continuação do *Diccionario bibliographico*, do nosso esclarecido amigo Brito Aranha.

São o que póde chamar-se exemplares da maior raridade.

*

Sabemos por informação do sr. Joaquim de Araujo que o sr. Portugal de Faria vae publicar dois curiosos livros, acerca do Prior do Crato.

Joaquim Martins de Carvalho.

José Agostinho de Macedo

ELOGIO HISTORICO

No anno de 1827 publicou José Agostinho de Macedo, na impressão regia de Lisboa, o seu magnifico:

Elogio historico da ill.mo e ex.mo sr. Ricardo Raymundo Nogueira, conselheiro de estado, etc., etc., etc.

E' este um dos trabalhos litterarios mais eruditos de Macedo.

Nasceu Ricardo Raymundo Nogueira na cidade do Porto, no dia 31 de Agosto de 1746, e falleceu em Lisboa, no dia 7 de Maio de 1827.

Foi cavalleiro professo da ordem de S. Thiago da Espada; doutor e lente da faculdade de Leis na Universidade de Coimbra; conego doutoral na sé d'Elvas; deputado da inquisição de Coimbra; reitor do collegio real dos Nobres; censor regio do desembargo do paço; e ultimamente nomeado membro da regencia do reino na ausencia do principe regente D. João em 7 de Agosto de 1810, cargo que desempenhou até 15 de Setembro de 1820.

Egualmente foi conselheiro d'Estado; e socio da Academia real das sciencias de Lisboa.

Fez as seguintes publicações:

Pastoraes de Mr. Gessner, traduzidas em portuguez. — Porto, na officina que foi de Antonio Alvares Ribeiro. — 1778.

A poetica de Aristoteles, traduzida do grego em portuguez. — Lisboa, na regia officina typographica. — 1779.

A serra de Cintra. — Lisboa, impressão regia. — 1814.

Varias poesias, que foram insertas anonymas na *Collecção de poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes.*

Prelecções de Direito patrio, que fez no anno lectivo de 1795 a 1796. — Sahiram á luz nos volumes VI, VII e VIII, do periodico o *Instituto*, d'esta cidade.

Tambem se publicaram avulsas no anno de 1867 parte das referidas prelecções na imprensa da Universidade.

*

Vamos agora transcrever alguns periodos do *Elogio historico*, de Ricardo Raymundo Nogueira, por José Agostinho de Macedo:

«Um dos escriptos, que mais immortalisam o nome de Cicero como philosopho, é o *Tratado da Amizade*: nelle vejo, e nelle admiro que entre as sociaes virtudes é a mais nobre, a mais util, a mais necessaria; é a primeira voz, o primeiro grito da natureza entre os seres semelhantes, é a fonte de todos os bens, é um laço mutuo da humana sociedade; torna communs os bens, communs os males, é o arrimo mais seguro da existenci.

Esta virtude reluziu tanto em Ricardo Raymundo Nogueira em sua vida domestica, ou privada, que com um exemplo só fez todos os homens seus amigos. Este exemplo é tão publico, e tão conhecido, que já não seria preciso annuncial-o, mas é tão nobre e tão luminoso, que não póde deixar de ser annunciado.

Vemos na historia de Roma dous exemplos de amizade, que devem ser sempre os modelos dos homens de bem. O de Scipião, e Lelio; o de Cicero, e Pomponio Atico.

Não tanto a sympathia da natureza, como a conformidade, e a unanimidade dos estudos, e do amor das lettras, uniram estes homens de um nome e de um merecimento eterno. Estes foram os vinculos que uniram perpetuamente dous homens, cujo nome será sempre tão lembrado, e respeitado, como o d'aquelles illustres romanos.

Ricardo Raymundo Nogueira, e Antonio Ribeiro dos Santos, pacificos cultivadores das sciencias, apuradores do gosto mais fino e delicado, conspirando ambos para o mesmo fim, que era a restauração da boa litteratura, passaram a sua existencia naquelle estado de pacifica união, que nenhuma rivalidade altera, nenhum interesse perturba.

Este fundo de virtude, que nesta amizade se descobria, se diffundia por toda a parte. Uma vez que Ricardo Raymundo Nogueira se declarasse amigo, a cordialidade, a constancia, a efficacia, o interesse vivo e sincero, tudo empregava este homem raro para manifestar nesta só virtude todas as outras virtudes; e se outras se lhe não conhecessem, esta só bastava para o tornar amavel a todos, e para o fazer a delicia da sociedade humana. Esta virtude tão propria da alma bem formada de Ricardo Raymundo Nogueira foi nelle sempre egual, ainda que fossem diversos os estados, em que elle se visse constituido, e diversos os individuos, com quem se ligava com o suavissimo vinculo da amizade.

Os amigos, que teve em sua vida particular, são os mesmos, que conservou em sua vida publica: a sinceridade, e affabilidade de um litterato no tranquillo retiro de um collegio, foi a mesma, que conservou governador do reino, e conselheiro d'estado.

Estas duas situações tão distantes parecem que pediam um gesto particular para cada uma d'ellas; não podia ser virtude se houvesse esta diversidade, porque a virtude é invariavel, está no coração, e por isso é a mesma em diversas condições.

E' verdade que até no cumulo da grandeza se affecta a affabilidade muitas vezes para com aquelles, a quem a fortuna tem posto em baixo estado, se a estes em identica situação se protestou, ou realmente se conservou amizade; mas esta era uma illusão, não era uma verdade. Esta circumstancia, talvez até aqui pouco advertida, no tribunal da razão fará eterno o nome de Ricardo Raymundo Nogueira: foi sempre o mesmo para com os seus amigos; estes só nelle encontravam o homem, não apparecia a dignidade, a jerarchia, o poder, a representação.

Só o que era natural nelle apparecia, e elle se manifestava como era em si, e não como o fizera a concorrencia das vicissitudes politicas, que tanto o elevaram, e engrandeceram.

Nada mais suave que seu trato familiar, e nada para mim mais admiravel que a sincera effusão do seu coração: os sentimentos, que neste havia, eram os mesmos, que a sua lingua patenteava, fosse qual fosse o objecto, de que se tratasse.»

Até aqui é o extracto que fazemos d'alguns periodos do *Elogio historico*, de Ricardo Raymundo Nogueira, pelo seu particular e constante amigo José Agostinho de Macedo.

Sentimos que a capacidade d'este periodico nos não permitta fazer maior extracto.

(Continuaremos).

Joaquim Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$350 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 350 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 390 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 360 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$130 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

Casas para arrendar

Arrenda-se a casa encarnada, alta, com magnificas vistas, ao cimo da rua Occidental de Mont'arroyo, bem assim mais 2 casas sitas no mesmo bairro, rua Oriental, n.os 93 e 119 e tambem 2 lojas por preço barato, na mesma rua.

Trata-se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

O CONIMBRICENSE de 18 de Setembro de 1897

NOTICIARIO

Sé Velha — Estão tendo grande desenvolvimento as obras dos edificios publicos d'esta cidade, e brevemente devem recomeçar os trabalhos de restauração da egreja de Santa Cruz, tendo o sr. engenheiro Pedro Ignacio Lopes, que ha dias esteve em Coimbra, indicado os trabalhos a effectuar, um dos quaes será o revestimento d'azulejos das paredes, junto ao cruzeiro, d'onde foram retirados os dois altares lateraes, cuja falta é bastante sensivel.

Ao mesmo tempo que se nota grande actividade nas obras da penitenciaria, museu, lyceu, imprensa da Universidade, etc., não é sem grande desgosto que se vêm paralysadas, ha mezes, as obras de restauração da egreja da Sé Velha.

Esse grandioso monumento, que todos os visitantes de Coimbra desejam admirar, está como que esquecido e abandonado, sem que se promovam os meios de dar impulso ás obras para a sua completa restauração.

Dizem-nos que para isto bastam seis mezes de trabalho, o que é mais um motivo para se não dever esquecer esse magnifico templo, cuja restauração tem merecido louvores de toda a gente, pela boa orientação com que tem sido dirigidos trabalhos tão importantes e complicados.

Todos sabem que é ao sr. bispo conde a quem principalmente se deve o emprehendimento d'esta obra grandiosa.

Tem s. ex.ª o seu nome ligado a ella, e é portanto a s. ex.ª que nos dirigimos, solicitando todo o seu empenho e cooperação para que seja levada a effeito a completa restauração do magestoso templo da Sé Velha.

Resolução camararia — A camara deliberou mandar demolir o muro que um proprietario fez construir em volta do seu quintal no Rocio de Santa Clara, junto á Feitoria, visto que, segundo o parecer da camara, foi edificado em terreno publico.

Praça do Commercio — Voltamos a pedir á camara que mande collocar na praça do Commercio o ourinol que d'aquelle local foi retirado ha muito tempo.

Torna-se alli indispensavel, para evitar o máu cheiro que se nota em toda a praça, principalmente junto das escadas da egreja de S. Thiago.

Nem na referida praça, nem nas suas proximidades, ha ourinol algum.

Associação dos Artistas — Foram recebidas tres propostas para a obra que vae realisar-se na sala d'esta Associação, sendo a 1.ª de 635$000 réis, de Antonio Simões Mizarella; a 2.ª de 605$000 réis, de José Pedro de Jesus; e a 3.ª de 600$000 réis, de João Carvalho, a quem foi adjudicada.

Principiaram já a ser retirados os quadros da sala para dar começo ás obras, as quaes devem estar concluidas em 15 de Dezembro proximo.

Digno de louvor — O guarda da policia civil, n.º 34, praticou ha dias um acto digno de todo o louvor, na estação do caminho de ferro de Coimbra B.

Quando chegava um dos comboios, uma creança que atravessava a linha ferrea, caiu sobre a linha.

Um rapazito, vendedor de jornaes, querendo salval-a, dirigiu-se immediatamente a levantar a creança; mas tropeçando nas calhas, caiu junto d'ella.

Então o guarda n.º 34, vendo o imminente risco de ficarem ambos debaixo do comboio, correu a levantar os dois, e atirando cada um para seu lado, assim evitou a morte inevitavel de duas pessoas.

Registamos este facto muito honroso para o referido guarda.

Chamamos para elle toda a attenção do sr. governador civil substituto, dr. Luiz da Costa e Almeida, e do sr. commissario de policia, bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão.

Obras do Caes — As obras do Caes tem tido desde Julho grande desenvolvimento, tanto nos trabalhos de estacaria e construcção dos muros, como nos do aterro, que este anno se têem adiantado muito.

E' provavel que no proximo anno fique aterrado todo o Caes até ás Ameias.

O trabalho dos mergulhadores termina brevemente.

E' uma obra importantissima para Coimbra, não só porque defende a cidade das inundações do Mondego, mas pelo embellezamento que dá áquelle local.

Felizmente poude evitar-se a tempo que o paredão em frente dos armazens de mercadorias estreitasse o Caes, o que foi de grande vantagem, como já se póde verificar.

E' sempre bom pedir, principalmente o que é justo.

Theatro Affonso Taveira — Realisa-se ámanhã neste theatro, como noticiámos, uma recita em beneficio do infeliz operario Filippe Joaquim Coelho.

Toma parte neste espectaculo o grupo dramatico Martins de Carvalho, levando á scena as seguintes peças: — *Uma protectora de animaes*, comedia em 1 acto — *O triste fado*, comedia em 1 acto — *O tio Matheus*, comedia em 1 acto, ornada de musica — *Uma experiencia*, comedia em 1 acto, ornada de musica.

Abrilhantará esta festa de caridade uma orchestra, regida pelo habil artista o sr. Antonio Elyseu.

E' digno da coadjuvação do publico este infeliz operario, que ha muito tempo se acha luctando com uma terrivel enfermidade, não podendo ganhar o sustento para si e sua familia.

Partida — Partiu hontem para Lisboa, a fim de regressar d'alli para o Rio de Janeiro, o nosso antigo amigo, e honradissimo negociante o sr. Antonio Henriques de Paiva Pita.

Este nosso amigo começou a sua carreira commercial em Coimbra, d'onde em 1871 foi para a capital do Brazil, creando ahi uma importante casa commercial.

O sr. Pita é natural da freguezia de Penacova, e irmão do nosso respeitavel amigo o sr. dr. José Pereira de Paiva Pita, lente cathedratico da faculdade de Direito.

No anno passado veiu do Rio de Janeiro para Portugal o sr. Antonio Henriques de Paiva Pita, viajou neste paiz, por Hespanha, França e Inglaterra, e agora vae continuar com o seu importante movimento commercial no Rio de Janeiro.

O sr. Pita, que regressa ao Brazil, é dotado das mais nobres qualidades, entre as quaes sobresae o seu animo extremamente caridoso.

Desejamos-lhe excellente viagem e todas as venturas de que é digno.

A «Nação» — Na quarta feira, 15 do corrente, completou o nosso collega da *Nação* meio seculo da sua existencia.

No cumprimento dos nossos deveres felicitâmos por este facto o collega.

A *Nação* começou a publicar-se em 15 de Setembro de 1847; e o nosso periodico começou a publicar-se em 16 de Novembro do mesmo anno de 1847, com o primitivo nome de *Observador*, o qual passado algum tempo lhe mudámos para o titulo actual de *Conimbricense*, que era mais adequado a um periodico advogado dos interesses d'esta cidade.

Completará, portanto, egualmente o nosso periodico meio seculo de existencia, em 16 do proximo mez de Novembro.

Coincidencia — Como acima dissemos, o nosso collega da *Nação* começou a publicar-se no dia 15 de Setembro de 1847.

Um dia antes, em a noute de 14 de Setembro, haviamos sido assaltado por um grupo de 9 sicarios cabralistas, todos armados de carabinas, os quaes nos perseguiram desde a rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, até ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, ferindo-nos gravemente e deixando-nos em imminente perigo de vida.

O *Observador*, hoje *Conimbricense*, começou a publicar-se 63 dias depois que os famosos caceteiros quizeram assassinar-nos.

Doença — Acha-se incommodado de saude o nosso prezado amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Muito desejamos as suas melhoras.

Partidas — Partiram para a Figueira com suas familias, os nossos amigos, srs. João Serio Veiga e João Vieira da Silva Lima.

Festividade — A'manhã, 19 do corrente, celebrar-se-ha no logar do Arieiro, suburbios d'esta cidade, a costumada festa a Nossa Senhora dos Remedios.

De tarde haverá grande arraial, que costuma ser concorridissimo, esperando-se este anno maior enthusiasmo, visto ser abrilhantada esta festa com um bazar promovido por algumas pessoas d'aquella povoação.

Junto ao mesmo tocará toda a tarde uma orchestra marcial, composta de alguns musicos d'esta cidade, regida pelo sr. João da Silva Pinho.

Eugenio Cotim — O distincto pintor-decorador sr. Eugenio Cotim, que actualmente está reformando a pintura primitiva da sala — *D. João IV* — no palacio d'Ajuda, não poderá por emquanto vir continuar os trabalhos de pintura do paço episcopal.

Parece, no emtanto, que s. ex.ª o sr. bispo conde tenciona mesmo assim, occupar brevemente os novos aposentos.

Commissão de serviço — O 1.º official chefe da secção telegraphica em Coimbra, sr. Francisco Joaquim da Costa Ferreira, regressou de Castro Daire, onde foi installar em nova casa, os serviços telegrapho-postaes.

O incendio que ha dias alli houve destruiu completamente a antiga estação telegrapho-postal.

Reunião de typographos — Reuniram na quarta feira na *Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses* os typographos nella associados, a fim de elegerem a sua commissão profissional, para tratar dos interesses relativos áquella classe.

Ficaram eleitos os srs. José Monteiro, Francisco dos Santos e João Henriques.

Esta associação, que tantos serviços tem prestado ao operariado, está entrando num periodo de rejuvenescimento, que oxalá seja duradouro e productivo.

Missa — Resou-se hontem na egreja de S. Thiago, pelas 6 horas da manhã, uma missa suffragando a alma da sr.ª Maria da Conceição Pereira, fallecida em Condeixa.

A este acto religioso assistiram não só a familia da fallecida, mas alguns amigos de seu genro o sr. João Miguel Fernandes da Piedade, negociante nesta cidade.

Grande incendio — *Caldas da Rainha*, 16, ás 4 horas da tarde. — Hontem, ás 11 horas da noite, manifestou-se incendio na padaria de José Machado. Foi promptamente extincto.

Os empregados do estabelecimento negaram entrada ao commandante dos bombeiros voluntarios. Na amassaria dormiam tres moços. José Machado correu a acordal-os. Foi victima da sua dedicação. Morreram todos quatro. Consternação geral.

Um libello contra Weyler — Diz o *Correio da Noite* que registra uma das folhas de maior circulação em Hespanha, os seguintes factos, que constituem um perfeito libello contra o general Weyler.

Diz aquelle nosso collega madrileno:

«Os rebeldes annunciaram que os individuos mais graduados da causa separatista reuniram-se em Gudimarillo, Puerto Principe, para eleger o novo presidente, e o general Weyler não impediu que se cumprisse o programma traçado por elles. O facto consummou-se.

Os insurrectos disseram que Calixto Garcia tomaria uma povoação importante nos arredores de Manzanillo e o general Weyler não adoptou medidas rigorosas para evital-o.

Era sabido que se tratava do ataque contra Victoria das Tunas, e apesar d'isso, não se reforçou a guarnição d'aquella praça.

Uma vez Victoria das Tunas em poder dos insurrectos, disse o general Weyler que a praça seria *recuperada* sem esforço. Até agora nada aconteceu, talvez porque Weyler não julgou necessario fazer esse pequeno sacrificio, apesar da Hespanha o julgar tão conveniente.

O general Weyler disse nos seus ultimos telegrammas que percorrera a provincia de Havana com uma pequena escolta, sem encontrar rebeldes e resulta que 21 batalhões flanqueavam a marcha do general em chefe.

Affirmou este militar ha 5 mezes que, uma vez pacificadas as provincias de Pinar del Rio, Havana e Matanzas, ia emprehender as operações em grande escala no Oriente, e sabe-se agora que nesta zona só existem 22 batalhões, emquanto que no resto da ilha ha 84.

Todos os seus planos — se alguma vez os teve — nunca obtiveram exito.

Pavoroso incendio—Em Boucau, cerca de Bayonna, ha dois dias que lavra um pavoroso incendio, nuns armazens de madeiras. O sinistro adquiriu espantosas proporções, e foi occasionado pela explosão da caldeira, que servia para preparar o liquido em que eram banhados os postes telegraphicos.

O incendio propagou se com extrema rapidez aos depositos de phosphatos e outros armazens, o que occasionou uma fogueira enorme, sendo inuteis todos os esforços que se têem empregado para o localisar.

As perdas calculam-se em 2.000:000$000 réis.

Piratas marroquinos — *Cadiz*, 13 de Setembro. — Partiu para Faro a canhoneira portugueza *Mandovi*, que conduz o captivo do palhabote *Rosita*, Sebastião Mascarenhas, para ser entregue á mãe. Sebastião refere o seu captiveiro nos termos seguintes: Encerraram-o os mouros numa casa com outros captivos; maltrataram-o muito e guardavam-o os mouros armados; conseguiu o seu resgate pagando 400 duros; os mouros quizeram cortar a cabeça aos captivos. Em Alhucemas foi bem tratado.

Tanger, 15 de Setembro. — O cruzador italiano *Lombardia* chegou hoje de manhã a este porto, a fim de receber instrucções da sua legação, e partirá quanto antes para a costa do Riff.

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 15 de Setembro. — Tem havido grandes temporaes em varios pontos da Hespanha, sendo consideraveis as perdas soffridas pela agricultura.

Em Valdepeñas as perdas são calculadas em cerca de 1 000:000 de pesetas.

Esta madrugada ao entrar na estação do norte, descarrilou um comboyo de mercadorias, ficando despedaçadas cinco carruagens e mortos 37 muares e 5 cavallos.

Madrid, 15 de Setembro. — Hoje, em uma passagem de nivel, perto de Irun, o comboyo ascendente foi de encontro ao carro do correio, que faz serviço entre Irun e S. Sebastião, despedaçando o vehiculo e matando quatro passageiros.

Noticias de Italia — *Roma*, 15 de Setembro: — Dizem que o principe de Galles visitará brevemente os reis de Italia.

Tambem se affirma que o governo italiano cederá Kassala á Inglaterra no fim do anno.

Noticias de França — *Paris*, 14 de Setembro. — O presidente Felix Faure, acompanhado do rei de Sião, partiu hoje, ás 7 horas da manhã, para Saint Quintin, a fim de assistir á revista militar com que terminam as manobras do 1.° e 2.° corpos do exercito.

Paris, 14 de Setembro. — Realisou-se hoje a revista militar em Saint Quintin.

O presidente Felix Faure nomeou o major do estado-maior portuguez, José Joaquim de Castro, official da Legião de Honra.

As alfandegas francezas, nos oito primeiros mezes d'este anno renderam em direitos de importações 2.609.766:000 francos, contra 2.597.740:000 no anno de 1896, e de exportações, 2.408:899:000 francos, contra 2.204.971:000.

Paris, 14 de Setembro. — No banquete realisado em Saint Etienne, no fim da revista militar, o presidente Felix Faure brindou ao rei de Sião e aos officiaes estrangeiros, e consignou que a disciplina militar dá á mocidade uma forte educação e cria uma nação viril.

Bayonne, 14 de Setembro. — Ardeu a egreja de Santa Irene, em Boucau. Avaliamse as perdas em 1 milhão de francos.

Turquia e Grecia — *Constantinopla*, 14 de Setembro.—Os embaixadores das potencias federadas chegaram a accordo sobre a evacuação da Thessalia pelas tropas turcas.

Estados-Unidos — *New York*, 14 de Setembro. — Desencadeou-se sobre Port-Arthur e Sabinepau, no Estado de Texas, um violento furacão, seguido de uma forte maré, a qual matou 38 pessoas.

Noticias de Inglaterra—*Londres*, 15 de Setembro. — Um telegramma de New-York para o *Daily Mail* noticia ter havido alli uma importante reunião de officiaes de marinha, em que se examinou um plano completo de operações para o caso, considerado provavel, de guerra com a Hespanha.

A chegada do novo ministro plenipotenciario Woodford a Madrid marca nova phase nas relações hispano americanas. Suppõe-se imminente uma crise grave

Gafanhotos — *Londres*, 14 de Setembro. — Diz um telegramma de Buenos Ayres para o *Times* que se receia que os gafanhotos, cuja reproducção está sendo favorecida pelo calor d'estes dois mezes, prejudiquem muito as colheitas em todo o territorio Argentino.

ANNUNCIOS

PROFESSORA ESTRANGEIRA

1 DE inglez, francez, allemão, piano, desenho, pintura a oleo e aguarella.

Collocação em boa familia.

Dar boas referencias.

Carta á agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa, com as iniciaes M. V.

RAPAZ

2 ADMITTE-SE um que dê boas referencias e prefere se que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo-o.

Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94.

Agradecimento

3 GUILHERMINA MAIA LOBO GUIMARÃES, agradece penhoradissima, a todas as pessoas que no dolorosissimo transe do passamento de seu saudoso marido, lhe prestaram os seus solicitos cuidados e valiosos serviços.

Egualmente se confessa profundamente grata á imprensa periodica pelas honrosas referencias que fizeram ao mallogrado extincto.

Ao ex.mo sr. dr. Annibal Maia protesta o seu reconhecimento pelo inexcedivel zelo que desenvolveu no tratamento da traiçoeira e curta doença que determinou o desenlace fatal.

A todos manifesta por este meio a sua eterna gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta que involuntariamente tenha praticado no cumprimento d'este dever.

VINHO TINTO SUPERIOR

4 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.os 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade vende-se a 90 réis o litro!

Tambem tem vinho a 80 réis, e vinagre, tinto e branco, a 100 e 80 réis o litro.

N. B. Não se illudam com a falsa idêa de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

Bom emprego de capital

5 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.° andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor), com o sr. Antonio Pereira de Brito, e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13.

Escóla central d'agricultura

6 FAZ SE publico que pela Escóla central de agricultura «Moraes Soares», no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, de 1 touro e 3 vitellas.

Escóla central d'agricultura «Moraes Soares», 16 de Setembro de 1897.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

QUINTA

7 ARRENDA-SE, a contar do proximo dia de S. Miguel, uma quinta em Montes Claros, com entrada pelo alto de Mont'Arroio, defronte do forno da cal.

Tem duas casas de habitação; uma grande com 11 divisões e 2 lojas, propria para uma familia, outra mais pequena, propria para caseiro.

Tem muitas arvores de fructo, terras de semeadura, agua nativa, que nunca seca, e 2 depositos de agua de chuva, com capacidade para 900 pipas.

Para tratar, com o sr. Pedro Bandeira, rua da Sophia.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ALUGA-SE

8 UMA casa com bastantes commodidades, na travessa da Trindade, n.os 5 a 7.

Para tratar, com Augusto Pinto Tavares, rua de Ferreira Borges, n.° 89.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Veneravel Ordem Terceira

9 A MESA do definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, faz saber que no dia 3 do proximo Outubro, pelo meio dia, na sala das suas sessões, dá por arrematação, a quem por menos o fizer, a obra de pintura no edificio do seu hospital, que consta das condições que se acham patentes na sala das suas sessões, onde podem ser examinadas todos os dias ao meio dia.

Coimbra, sala das sessões da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 13 de Setembro de 1897.

O vice ministro, servindo de ministro,

João da Fonseca Barata.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

10 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.° 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

FABRICA DE MOTORES
EM DEUTZ-COLONIA

Para gaz, petroleo e benzina

Os unicos e originaes motores systema OTTO. Estão em uso mais de 42:000 d'estes motores, com um total de 172:000 forças de cavallos.

Os motores OTTO excedem, quanto a solidez de construcção, economia de gaz e barateza de preços, todos os outros systemas e imitações. Pedir catalogos e mais indicações aos representantes:

DROEGE & REDDELIEN

LISBOA, 84, Rua dos Fanqueiros, LISBOA

que se encarregam de fazer orçamentos completos de installações, assim como a montar as ditas installações debaixo da sua responsabilidade.

Representamos mais entre outras as seguintes fabricas:

Companhia anonyma H. F. Eckert. Berleni

Charruas d'aço de differentes construcções. Prensas para feno, palhas e aparas de cortiça. Ceifeiras. Machinas para cortar palha. Trilhadores. Moinhos para farinha de milho, trigo, centeio, etc. Locomoveis.

Alexander Joung & C.° Glasgow (Inglaterra)

Materias primas de proveniencia ingleza: Lingotes, chapas, tubos, barras, etc., de ferro, aço, bronze, cobre, etc. Machinas-vapor. Caldeiras. Fornos. Machinas para furar Luvadores. Plainas. Serras sem fim-circulares e de ar. Trituradores. Galgas. Turbinas. Bombas. Gruas. Apparelhos differentes, etc.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:207 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1897 — 50.° ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Reduzindo-nos agora a poucas palavras: o que constitue a semelhança de dois quadros deve procurar-se na *invenção*, no *desenho* e na *execução*.

Na *invenção:* é cousa mui facil e de leve esforço para qualquer mediocre engenho levantar na phantasia a *imagem da patria*, isto é, de um *ser moral*, a quem na propria linguagem ordinaria e familiar personalisamos e attribuimos o nome, as propriedades e os caracteres de uma verdadeira *mãe;* mas é de uma força extraordinaria e não vulgar de imaginação, crear e animar a imagem de um *ser bruto e insensivel*, que não offerece (digamos assim) um só ponto de contacto com os seres animados que conhecemos e tratamos.

Este é verdadeiramente o gosto da sabia primitiva antiguidade, que descrevendo em formosas e bem achadas allegorias os seres physicos, e as suas qualidades e relações povoou o céu de divindades e a terra de heroes, e poz em acção e movimento toda a natureza.

No *desenho:* pouca arte tambem é precisa para delinear com regularidade e proporção a imagem da patria debaixo da figura de uma mulher, de que a natureza nos offerece tantos modelos, e para indicar em seus attributos as particulares qualidades que se lhe querem attribuir. Mas é preciso, porcerto, genio mui superior para desenhar com proporções convenientes um gigante de feia e horrenda catadura, cujo modelo sómente póde existir na phantasia do artista, e para indicar e exprimir com attributos proprios o objecto physico, a que se refere a imagem e as suas principaes qualidades e relações.

Na *execução:* é bem de ver que não ha neste ponto analogia alguma entre os dois quadros; e basta para demonstração d'isto a simples leitura de um e outro poeta. Pelo que, e por não abusarmes mais da paciencia dos nossos leitores em cousa tão manifesta, nos dispensamos aqui de mais extensas reflexões a este respeito.

Passemos (diz o critico) *a ver como não só o desenho do quadro é emprestado e alheio, mas até o mesmo colorido. . . . Começa pelo vôo da nuvem, que vem pousar sobre a cabeça do Gama.*

Esta *nuvem a voar*, e depois *pousada sobre a cabeça do Gama*, é toda a invenção e desordenada phantasia do nosso critico. Em Camões não se lê nem *nuvem a voar*, nem *nuvem pousada*.

O critico acaso não entendeu a verdadeira significação da proposição *sobre*, de que usou o poeta neste verso

«Sobre nossas cabeças apparece»

Pouco importa que elle se lembre neste logar dos versos de Virgilio no livro III, verso 194

«. . . . Coeruleus supra caput astitit imber,
Noctem, hyememque ferens, et inhorruit unda tenebris»

e que tambem julgue esta que chama *imagem* litteralmente *apanhada* de *Benivem* na eglog. III

Subito d'atra nube un denso velo
L'aria coperse.

Semelhantes reflexões são de mui pouca monta aos olhos do leitor judicioso, e sómente servem para mostrar o curioso empenho com que o critico busca todos os meios de vilipendiar o merecimento do nosso poeta, como se Camões não fosse capaz de produzir estes dois versos

Uma nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças apparece,

sem os ir mendigar aos poetas latinos ou italianos!

Mas dado que entre os logares apontados haja a analogia que o critico lhes suppõe, o negar por isso a originalidade do grande quadro de *Adamastor*, ou ainda do seu colorido, e o sublime magisterio do poeta portuguez, seria o mesmo que censurar alguma das immortaes pinturas de *Rubens*, ou de *Raphael*, só porque nella se achasse um pequeno rasgo, ou linha, que tivesse semelhança com a de algum outro pintor.

Não é menos insensata a outra reflexão que faz o critico a respeito d'estes versos da oitava 38

«Bramindo o negro mar de longe brada
Como se desse em vão nalgum rochedo»

porque confessando, á pura força da verdade, que *esta imagem é grande e pomposa*, logo deprime o merecimento de Camões com dizer que é *manifesta traducção* dos versos de Virgilio

Et gemitum ingentem pelagi, pulsataque saxa
Audimus longe, fractasque ad littora voces

sobre o que, não nos atrevendo a mandar o critico á escóla para aprender melhor o que é *traducção*, sómente lhe advertimos aqui que são cousas mui differentes *imitar* e *traduzir*, e que o nosso poeta, se por ventura teve o designio de imitar neste logar a Virgilio, o fez por certo com grandissima vantagem ao poeta latino, cujos toques não são de tão facil effeito como os de Camões: e bastaria, para o mostrarmos, analysar simplesmente a combinação de sons e articulações, que Camões escolheu com tanto gosto e discernimento para dar energia e vivacidade á sua pintura, e comparal-as com as que se acham empregadas pelo poeta latino.

Segue-se (diz o critico) *a soberba pintura do gigante:* soberba na verdade, e digna da admiração de todo o homem que tem gosto em poesia; mas o critico não póde soffrer que Camões produza cousa alguma boa; e nesta mesma bellissima e incomparavel pintura vem lançar com sua mão impura algumas nodoas que a desfigurem, se possivel fôr.

Acha em primeiro logar que este retrato de Adamastor *começando com pompa, acaba ridiculamente com o verso «A boca negra, os dentes amarellos.»* E as razões, que dá d'este seu juiso, são mui singulares, e (se havemos de dizer o que entendemos) verdadeiramente *ridiculas*.

Diz que *esta circumstancia não caracterisa um gigante, e póde ser propria de qualquer pygmeu:* sem advertir que Camões não quiz sómente pintar um *gigante*, mas um gigante *feio* e *horrendo:* não só quiz mostrar a grandeza desmedida do seu corpo monstruoso, mas tambem a horrenda catadura do seu semblante, e isto com côres apropriadas á natureza do monstro, que descrevia. Por onde a *boca negra* e os *dentes amarellos* ficam sendo de grande belleza neste logar, e acabam perfeitamente o quadro que o poeta traçára em sua fecunda imaginação.

(*Continuar-se-ha*).

TRISTE CONFRONTO

Folgâmos sempre que vemos algum progresso nas classes populares d'esta cidade; e pelo contrario sentimos muito o seu estacionamento.

Na proxima semana faz 46 annos, que nós, de accordo com alguns amigos, fundámos a *Sociedade de instrucção dos operarios*, que muito util foi ás classes trabalhadoras de Coimbra.

Da mesma fórma, no anno de 1871, nós, de accordo com varios amigos, transformámos a *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, que era apenas destinada a divertimentos, dando-lhe d'ahi em deante o titulo de *Centro promotor de instrucção popular*, sendo ahi fundada uma das melhores bibliothecas populares, que no seu genero tem havido nesta terra.

Na *Associação dos Artistas*, depois dos numerosissimos e perseverantes esforços, para o que activamente concorremos, foi estabelecida outra bibliotheca.

O *Atheneu Popular* creou egualmente uma bibliotheca, com a mesma applicação.

Outras bibliothecas e aulas para a instrucção do povo se crearam nesta cidade.

*

No anno de 1869 effectuou a *Associação dos Artistas*, uma esplendida exposição de artes, manufacturas e agricultura.

Tomou a parte principal nesta festa do trabalho o fallecido sr. Olympio Nicolau Roy Fernandes.

Tambem não nos poupámos a esforços para que esta exposição fosse digna de Coimbra e em especial da *Associação dos Artistas*.

A commissão da secção de archeologia, de que fomos secretario, conseguiu que na grande sala da antiga livraria dos conegos regrantes de Santa Cruz, se organisasse esta magnifica parte da exposição.

*

Decorridos 15 annos, em 1884, a benemerita *Escóla livre das artes do desenho* promoveu uma excellente exposição de artes e manufacturas, no edificio do Carmo, da Sophia.

Esta sociedade deu-nos a honra de nos nomear presidente da commissão promotora da exposição referida.

E' de toda a justiça dizer, que tomaram uma parte muito importante nesta exposição, que ha de ficar sempre memoravel, os nossos prezados amigos os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

*

Decorridos depois 4 annos, em 1888, fez-se em Lisboa a acreditadissima exposição de manufacturas.

Apesar das nossas fadigas e doenças não podemos recusar-nos a annuir ás instancias dos nossos estimaveis amigos os srs. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth e visconde de Melicio, tendo de nos prestar a ser presidente da commissão promotora neste districto de Coimbra.

Para mostrarmos quaes os nossos esforços, bastará dizer, que, depois de Lisboa, foi o districto de Coimbra o immediatamente classificado pelo respectivo jury em todo o paiz.

*

Muitos outros exemplos podiamos apresentar para que se ficasse sabendo o progresso que em tempo houve nesta cidade.

Haverá tres annos levantámos no *Conimbricense* um brado para se effectuar outra exposição de artes e manufacturas, no principio do proximo seculo de 1900.

Infelizmente, já pela geral indifferença que se nota em tudo que é progresso na instrucção popular e no desenvolvimento das artes e manufacturas, ao que acresce o acharmo-nos absolutamente entrevado, perdemos a esperança de se effectuar esse nosso desejo.

Consideramos, portanto, essa exposição, como um intento mallogrado.

*

Tambem não podemos deixar de sentir que no geral das classes populares haja um quasi total afastamento pela instrucção.

Essas classes só pensam nas festas e nos divertimentos, não querendo saber de mais nada.

No anno lectivo findo houve, é certo, umas aulas estabelecidas na sociedade do Instituto, por iniciativa do nosso illustrado amigo o sr. conselheiro Bernardino Machado; mas não deu todo o resultado que se esperava.

Se no principio houve bastante concorrencia a algumas das aulas, dentro em poucos dias ficaram ellas quasi completamente desertas.

As classes populares não tomam a serio o ensino, porque acima de tudo querem divertir-se e levar boa vida.

Quem é que vê hoje um operario a occupar-se nas horas vagas a lêr proveitosamente um livro?

E' bem triste ver esta decadencia, quando deviamos esperar o progresso na instrucção.

Joaquim Martins de Carvalho.

QUESTÃO DO TRABALHO

Andam numerosos operarios a trabalhar na penitenciaria.

Parte d'elles tem vindo de Lisboa e outros são de Coimbra e suas proximidades.

Temos recebido queixas de que estão em atraso de pagamento de perto de 4 quinzenas, o que lhes causa grave transtorno, principalmente aos trabalhadores de Coimbra, a quem lhes é destinada uma insignificante quantia diaria.

Fallámos ha dias com um trabalhador das proximidades de Coimbra, que se nos queixou de que tem recebido, e no geral os seus companheiros, em logar do salario em dinheiro, uns documentos.

Vão com elles a casa dos individuos que lh'os descontam, numas partes por 20 réis cada 500 réis, e noutras por 30 réis.

Avalie-se as circumstancias d'um trabalhador que tendo apenas direito a 200 réis diarios, se vê ainda forçado ao desconto de 20 ou 30 réis em cada 500 réis.

Os operarios tem rigorosa obrigação de cumprir com os seus deveres; e quando faltem a elles necessariamente incorrem num desconto correspondente ao seu desleixo.

Se, porém, tem essa obrigação, tambem da parte dos poderes publicos pende não menos rigorosa obrigação de se lhes pagar pontualmente.

Assim é que nós entendemos este objecto

Justiça para todos.

Joaquim Martins de Carvalho.

NÃO É FACTO UNICO

A *Nação* publicou uma carta de D. Miguel de Bragança, felicitando aquelle periodico por completar meio seculo da sua existencia.

Na sua carta diz D. Miguel de Bragança o seguinte:

«*Haus*, 11 de Setembro de 1897. — *Meu caro conde da Redinha.* — No dia 15 d'este mez completa a *Nação* **meio seculo** de publicidade.

«Apreciando bem as circumstancias, representa este Jubileu, verdadeiramente, **um facto unico.**

«Quantos heroicos sacrificios e trabalhos não cabem nesses 50 annos de uma lucta permanente por Deus e pelo Direito, de homens eminentemente dedicados!

«Muitos d'elles já gosam da recompensa que os homens não lhes poderam dar; devemos recordar esses Martyres com infinita e alta gratidão.

«E da mesma fórma devo exprimir os sentimentos gratissimos do meu coração áquelles que, sem tregua, continuam a trabalhar e a combater, sustentando essa veneravel Bandeira.

«Peço, porém, ao conde da Redinha exprima os meus mais gratos parabens aos redactores, collaboradores e ao pessoal da *Nação*, por occasião d'esse Jubileu **unico.**

«Rogo a Deus haja o conde da Redinha em Sua Santa Guarda.

Seu muito affeiçoado
Dom Miguel de Bragança.

Engana-se o auctor d'esta carta, D. Miguel de Bragança.

Não é a *Nação* o unico periodico politico portuguez que tem completado meio seculo de existencia.

No dia 18 de Abril de 1835 começou a publicar-se em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel o *Açoriano Oriental.*

Este periodico ainda se publica, tendo portanto de existencia 62 annos e alguns mezes.

E' o periodico politico mais antigo que se publica em Portugal.

*

A *Revolução de Setembro* começou a publicar-se em Lisboa no dia 22 de Junho de 1840, e continuou a sua publicação até 23 de Março de 1892, em que terminou, tendo perto de 52 annos de existencia.

Possuimos e temos á vista o n.º 1 da *Revolução de Setembro* de 22 de Junho de 1840, e egualmente possuimos e temos á vista o n.º 14:861, ultimo do mesmo periodico, publicado em 23 de Março de 1892.

*

O *Angrense* começou a publicar-se em Angra, na ilha Terceira, em 23 de Setembro de 1836.

Não temos recebido ha annos este periodico, mas sabemos que ainda existia em 1889, embora com algumas interrupções.

Vê-se portanto que a *Nação* não é, como diz D. Miguel de Bragança, o *unico* periodico politico que se tem publicado, *durante meio seculo*, neste paiz.

Joaquim Martins de Carvalho.

José Agostinho de Macedo

MOTIM LITTERARIO

Em 1811 publicou José Agostinho de Macedo em 4 tomos o seu apreciado **Motim litterario, em fórma de Soliloquio.**

Foi impressa esta obra na Impressão regia de Lisboa.

No anno de 1824 fez-se segunda edição, parte d'ella na typographia de Desiderio Marques Leão.

O *Motim litterario* é publicação muito instructiva e curiosa, tratando-se ahi de assumptos philosophicos, astronomicos, de moral e outros.

No frontespicio do segundo tomo se diz o seguinte: — *D'esta obra, inteiramente original, se publicam duas folhas cada semana, que encerram objectos separados e independentes.*

*

Vamos transcrever para amostra, alguns periodos do tomo III:

«Diz um proloquio portuguez, que duas vezes somos crianças; eu digo, que considerando-nos a certos respeitos, sempre somos crianças.

Não ha tempo em todo o circulo da nossa existencia, em que não gostemos de ouvir um conto.

Na côrte, na aldeia, nos botequins, domicilio da peste, e da ociosidade, em nossas casas, no campo, no mar, em se juntando homens, uns contam, e outros escutam.

Até os monarchas, e os grandes da terra costumam ter seus caturras, a quem com muito interesse e paciencia ouvem seu conto.

Isto não se observa unicamente nos palacios, descobre-se, e com muito prazer até nas tabernas.

Eu páro muitas vezes para ver e gozar um semelhante espectaculo. Vejo á roda de uma encebada banca um respeitavel senado.

Um bebado faz de presidente, está com o copo na mão empunhado como um sceptro do imperio da alegria. Luzem-lhe os olhos, e brilham-lhe as faces como as de um Bretão. Que faz elle? Embebeda-se, porém conta. Os outros o escutam, com um bom palmo de bocca aberta, e quanto mais destemperos, mentiras e absurdos elle amontoa, mais cresce, e se augmenta a alegria, e o extase dos senadores.

Corram-se para desconto de peccados os mais afamados, e envernizados cafés de Lisboa, nelles assim como ha uma mesa reservada para os notaveis ociosos, tambem ha um contador mór, que se arroga o privilegio exclusivo de fallar, e de ser escutado.

Este oraculo contador faz a paz e a guerra, promulga as leis que lhe parece, traça planos de campanhas, determina em um mappa velho, que elle nem conhece, nem entende, as posições que devem occupar os exercitos, e depois das batalhas faz as promoções necessarias, este homem raro e universal tem pescado com a sua rombissima penetração os segredos de todos os gabinetes; ainda não passou um bil pela camara baixa, já elle o publica, ou approva, ou rejeita na loja de bebidas.

Seus ouvintes estafados desertam da mesa algumas vezes, porque os ouvidos cansam, e eu já presenciei mais, que foi uma lethargia universal, derramada pelo auditorio, e o oraculo tão embebido em si que não advertia, que os mais dormiam, e elle contava.

Tu desaforado... tu tivestes a habilidade de derramar esta dóse de opio: mas é tal a magia de um conto, ainda que seja tão ridiculo como os d'este enterrador, que se um auditorio desabelha, e se vae, outro torna, e o contador infatigavel sempre tem ouvintes. Pois nas platêas dos theatros! Oh rua dos Condes, em ti se encontram os mais subidos, e acrisolados contadores!

Olhem para aquelle causidico rabula, e embrulhador, bacharel Rémora o eternizador de pleitos, que conta na platêa, e jura em casa, que está doente.

Este homem sabe de antemão o reportorio da semana, sabe a peça nova que ha de ir a terra, a que ha de soffrer trinta e nove recitas, conhece o amante de cada actriz, boas rezes, na verdade, e boas vasilhas! Sabe a intriga de cada actor, fulmina contra os abusos de theatro, e diz, que no seu tempo não ia a cousa tanto de foz em fóra.

Lembra-se do Pedrinho e do Silvestre; viu pela primeira vez José da Cunha, feito Carcuma na *Esposa Persiana:* conta mil historias dos actores do seu tempo, e se o deixam, canta uma aria da Zamperini, e engrola dois gorgeios do Egicieli.

Todo o mundo circumstante o deixa fallar, e sabendo-se que nascera muito para cá do terremoto, não lhe vão á mão, quando diz, que víra representar *Alexandre na India*, e a companhia de cavallos, que ia dando cabo do palco, e proscenio da Ribeira das Naus; enche os intervallos de duas peças, não deixa ouvir a symphonia, e vae contando por diante, e acha sempre escutadores.

Mas isto são quadros vulgares, e corriqueiros, ha cousa ainda mais fina, e mais delicada.

D. ... tuneja 39 annos, mas conserva ainda grandes meios de agradar. Esta sábia traductora de novellas, conhece pelas suas profundas e aturadas leituras da *Princeza de Claves*, ou de outro qualquer romance, que se chame Sophia, Adelaide, Matilde, (porque nenhum se póde chamar Joaquina, Antonia, ou Sebastiana) que os prazeres que nascem do engenho, e da amabilidade, são mais duraveis, que os que procedem da belleza, e dos encantos da namoração.

D. ... ainda tem, senão adoradores, ao menos admiradores. Todas as noites ha grossa companhia em sua casa; conversa-se (cousa rara no dia de hoje, porque apenas dão trindades não ha mais que banquinha, véla, naipes, silencio, e ladroeira.) Quasi sempre são os mesmos sujeitos da sessão.

As historias, os contos de toda a casta chovem de todos os lados para variar a conversação, e fazel-a mais picante... e animada. Mas não são anedoctas triviaes, contos corriqueiros. Tudo o que se diz é apurado no centro do gosto.

Em casa da senhora D. ... existe a arte de contar bem. Que talentos são precisos ao contador d'esta brilhante companhia! E' preciso primeiro que tudo, que elle faça sentir, e conhecer a importancia, e a escolha da historia que vae a contar, depois é precisa grande arte de a trazer a proposito, para isto em casa da tal... é precisa uma intelligencia secreta, um tacto, ou um sentimento fino, que muito raras vezes se encontra.

E' preciso que elle saiba triumphar de todos os obstaculos: se pediu attenção ao respeitavel auditorio, desgraçado d'elle se a deixa escapar, e a tal attenção desapparece desde o instante em que começa a cansar-se.

Se lhe não mistura certas aluzões, cuja applicação seja facil, e gostosa aos pios ouvintes tudo esfria, e a sua prelenga deixa de ser interessante. Entre estas prelengas ha umas que vivem mais expostas a desgraças, são aquellas historias que acabam em um termo, phrase, ou expressão donde lhe vem toda a graça, e todo o preço.

Se o recitador chega a esta palavra, de que todos estão pendentes, e a pronuncia sem efficacia, e sem effeito, o que quasi sempre vejo acontecer, a assembléa dos notaveis ociosos fica paralytica, e gelada, e o contador embaraçado, e corrido, e deve assentar no seu coração de nunca mais abrir bico em dias de sua vida.»

Sentimos que por falta de espaço não possamos desenvolver mais esta transcripção de uma obra tão curiosa.

(Continuaremos).

Joaquim Martins de Carvalho.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

18 de Setembro.

Foram verdadeiramente aparatosas as festas em honra de Santa Eufemia, que se venera na elegante capella de Sant'Anna.

Mais uma vez os habitantes d'esta villa deram as provas mais irrefragaveis de quanto desejam o engrandecimento da terra que lhes foi berço.

Só uma grande dedicação, uma vontade inabalavel podiam occasionar tão imponentes festejos, que tiveram logar no dia 15 e 16 do corrente.

Não ha palavras de louvor bastantes para a commissão promotora d'estes festejos, e para todos os cavalheiros que a auxiliaram em tão louvaveis propositos.

Como se sabia previamente que vinha abrilhantar esta festividade um dos vultos mais proeminentes da tribuna sagrada, todos trabalhavam, á porfia, para que as demonstrações festivaes attingissem o maior lusimento.

E pódem dizer com ufania os habitantes d'esta villa que em poucos pontos d'esta provincia se fazem festas tão estrondosas como as que acabam de ter logar, e como as que se celebraram em eguaes dias do anno passado.

No espaçoso terreiro d'esta villa, onde se faz o mercado mensal mais concorrido em todo o ambito da serra de Estrella, preparou se, como no anno passado, um velodromo para as corridas de bicyclete, sob a direcção do cyclista Anthero Veiga, da Chamusca, a quem se deve o convite aos corredores de fóra.

No dia 15, pela tarde, á hora annunciada das corridas, era extraordinaria a concorrencia dos forasteiros para prasencearem este genero de diversão, e póde dizer-se com segurança de calculo, que cercavam o local do certamen mais de 5:000 pessoas de todas as classes da sociedade.

Na 1.ª corrida, *de resistencia*, ganhou o 1.º premio o corredor Manoel Ferreira, de Lisboa, e o 2.º o corredor José Dionisio, do Carregal.

Na 2.ª corrida, *contra relogio*, ganhou o premio o mesmo corredor José Dionisio.

Foram muito victoriados pelo publico, sendo depois entregues os premios, offerecidos por uma commissão de cyclistas, composta dos individuos seguintes: Arthur de Pina Ferrão, José da Costa Henriques, José Mendes Ribeiro Ferrão e outros.

Um dos premios para os corredores foi generosamente offerecido pelo dr. Francisco Cabral Metello, de Lisboa.

A' noite, ás 8 horas, principiou a illuminação, collocada sobre postes guarnecidos de galhardetes e festões de buxo com muitos balões venezianos, firmados em volta da pista até ás escadas da capella de Sant'Anna, onde se erguia um arco, considerado triumphal da festa, lindamente illuminado, produzindo um effeito deslumbrante, para o que muito concorreu a serenidade da noite.

Sobre o grande e vetusto carvalho que ainda existe ao lado da capella, foi collocado um grande deposito de agua que depois fizeram descer por um tubo até á terra, e d'aqui conduzida por outro tubo até chegar a dois jardins feitos de buxo e flôres ao fundo das escadas, onde a agua se levantava, em partes eguaes, a regal-as, como um repuxo; trabalho este e da illuminação devido á iniciativa e bom gosto de Manoel Nunes Cesario, que é um rapaz de muita habilidade.

A's 10 horas começou o arraial de abundante fogo de artificio, muito concorrido, que durou até ás 2 horas da madrugada, subindo ao ar muitos balões.

Desempenhou-se cabalmente a philarmonica d'Arganil, sob a direcção do padre Francisco Vasconcellos, tocando durante o arraial, e sempre numa grande afinação, lindas peças do seu dilecto repertorio.

No dia 16, de manhã, depois de conduzido procissionalmente o Santissimo da egreja para a capella de Sant'Anna, que se achava vistosamente adornada pelo armador Manoel José Nunes, principiou a solemnidade da festa com missa cantada, acompanhada a grande instrumental, pela orchestra habilmente dirigida pelo maestro F. Vinagre, moço sympathico e de reconhecido merito.

Foi celebrante o digno parocho da freguezia, rev.º José Rodrigues Lobo, devidamente acolytado; servindo de mestre de cerimonias o rev.º Agostinho Elvas Mascarenhas, arcypreste de Nogueira do Cravo, prégador regio.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o prestigioso orador sagrado, o artista da palavra, a planta mais robusta, mimosa e fecunda do jardim da oratoria, conego Alves Mendes.

Não cabe ao chronista, por falta de competencia mesmo, fallar d'um orador já tão justa e competentemente apreciado nos grandes centros de população, onde o seu nome e brazão de gloria tem o registo em letras de ouro. Só se póde affirmar que o cerebro de Alves Mendes é um repositorio de prodigios que, sempre que quer, faz brotar para evangelisar, convencer e arrebatar.

Por mais d'uma hora teve suspenso o auditorio, que pela primeira vez o escutava, com o fulgor da sua eloquencia, com o brilho das imagens, com o encanto das comparações durante a sua oração.

Pena é que o conego Alves Mendes já não tenha a robustez de saude precisa para por mais largo tempo nobilitar a tribuna oratoria e honrar a sua patria

Depois do sermão da tarde, tambem recitado pelo distincto orador com a mesma abundancia e elevação de ideias e correcção de phrase, numa exposição amena e clara, saiu a procissão da capella percorrendo as ruas da villa, seguida de muitos andores e anjos, e em que tambem ia encorporada a irmandade da Senhora dos Milagres, de S. Paio, o que muito concorreu para o brilhantismo da procissão, que ia na melhor ordem.

Conduzia a custodia o rev.º arcypreste de Nogueira do Cravo, sob o pallio, a cujas varas pegavam particulares, e a umbella era conduzida pelo dr. Philomeno Avelino, integerrimo juiz de direito da comarca.

A' noite, no salão nobre dos paços do concelho, obsequiosamente cedido pela respectiva vereação, realisou se uma grande reunião de senhoras e cavalheiros d'esta villa e de fóra, previamente convidados por uma commissão para esse fim organisada.

Dançou se animadamente até de manhã, terminando com as marcas do *cotillon*, que foram bem desempenhadas.

Foi primorosa e abundantemente servida, e magistralmente dirigida pelos drs. Joaquim Emilio e Sebastião Horta.

A convite da commissão dignou-se o conego Alves Mendes ir á reunião, mas pouco se demorou, porque tinha necessidade de descançar.

Ao chegar á porta da sala do baile foi nella introduzido no meio das mais estrepitosas ovações, a que elle se mostrou muito reconhecido com palavras de agradecimento, proferidas por aquelle privilegiado espirito, que muito sensibilisaram as senhoras e cavalheiros presentes.

E assim terminaram as esplendidas festas em homenagem a Santa Eufemia, sendo merecedores dos mais rasgados elogios não só o rev.º parocho, pelo interesse que teve e a grande parte que lhe pertenceu, mas todos os cavalheiros que generosamente para ellas subscreveram, especialisando a commissão promotora dos festejos, composta de José Agostinho Marques, Manoel Nunes Erario, José Francisco Marques e Bento Nunes d'Andrade.

Viva Oliveira do Hospital!

J. J. R. Castello Branco.

NOTICIARIO

Pateo de Santa Clara — Ha muito que se falla na demolição de parte do muro do pateo do mosteiro de Santa Clara, a fim de poder d'alli gozar-se um dos panoramas mais bellos da cidade, a que a grande altura do muro serve de obstaculo.

Está no animo de toda a gente de Coimbra ver realisada esta obra, que seria mais um motivo para augmentar a concorrencia áquelle local, sempre que alli houvesse qualquer festividade da Rainha Santa.

E' pena que um dos pontos de vista esplendidos de Coimbra, senão de todos o mais notavel, seja assim roubado por aquelle muro de aspecto tão desagradavel.

Hoje que afflue áquelle local tanta gente de Coimbra e visitantes d'esta cidade que desejam admirar a nova imagem da Rainha Santa, conviria por todos os motivos realisar esta obra, aliás de limitada despeza.

Estamos certos de que s. ex.ª o sr. bispo conde e director das obras publicas, se empenharão para levar a effeito esta obra, que é de incontestavel vantagem.

Feita ella e ajardinado o pateo, nenhum sitio como este haveria para passar mais agradavelmente uma tarde de verão.

Sabemos que a mesa da confraria pensa nesta obra.

Dois anniversarios em dias immediatamente seguidos — Na proxima segunda feira, 27 do corrente mez de Setembro, faz 53 annos, o tenente-coronel, actualmente commandante de caçadores 4, em Tavira, Francisco Augusto Martins de Carvalho, o qual nasceu em Coimbra em 27 de Setembro de 1844.

Tem feito numerosas publicações militares, fructo de grandes trabalhos e de distincta competencia nos respectivos assumptos.

Pelos seus serviços e exemplar comportamento tem lhe sido conferidas muitas medalhas, em que se incluem as de S. Bento de Aviz, officialato de Torre e Espada, e Merito militar de Hespanha.

Entre muitas commissões que tem desempenhado notam-se as da Africa Oriental e India Portugueza.

*

No dia immediato, terça feira, 28 do corrente mez de Setembro, faz 80 annos o sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

Nasceu em Coimbra no dia 28 de Setembro de 1817, e vive ha longos annos no logar de Atadoa, do concelho de Condeixa.

São numerosissimas as commissões de serviço publico que, todas gratuitamente, tem desempenhado.

Os serviços que tem prestado ao concelho de Condeixa, são incalculaveis.

Grande numero de vezes tem sido vereador da camara municipal, e ainda hoje, aos 80 annos da sua edade, é presidente da vereação, com uma competencia não vulgar.

A villa e concelho de Condeixa tem sido para elle como se fôra a sua terra natal.

Seria extensissima a lista de todos os cargos que tem desempenhado naquelle concelho.

Finalmente o sr. Wenceslau Martins de Carvalho gosa de regular saude na sua edade de 80 annos.

Linha ferrea — O engenheiro sr. Pedro Arnaut de Menezes, já apresentou á companhia real dos caminhos de ferro, o relatorio de que foi encarregado com referencia ao movimento provavel de passageiros e mercadorias entre Coimbra e Louzã.

Consta-nos que a despeza a fazer com a conclusão da linha de Coimbra á Louzã, está orçada em 300 contos, o que corresponde a 10 contos por kilometro.

Em vista do estado de adeantamento da referida linha e do movimento provavel, é opinião geral que convêm a sua conclusão

Nada está ainda resolvido ácerca de irem ou não recomeçar estes trabalhos.

Arrematação — Foi vendida em praça, na repartição de fazenda districtal, no sabbado ultimo, parte da cerca do convento de Lorvão.

Foi adjudicada ao sr. Joaquim Maria da Silva, por dois contos de réis.

Bispo conde — Dizem nos não ter fundamento a noticia dada por um jornal de Braga, de que o sr. bispo conde deseja a nomeação d'um seu coadjuctor e futuro successor.

Engenheiro Goes — O sr. engenheiro João Theophilo da Costa Goes partiu para Nabaes, a fim de proceder ao orçamento da despeza a fazer com a reparação de uma egreja.

Passeio á Figueira — No domingo foi muita gente de Coimbra á Figueira passar o dia, regressando á noute.

De Salamanca e Lisboa foram organisados dois comboios especiaes para alli, levando o primeiro cerca de 400 passageiros e o segundo approximadamente 200.

Manoel de Arriaga — No sabbado á noite fomos visitado pelo nosso antigo e prezado amigo sr. bacharel Manoel de Arriaga.

Devemos ao sr. Arriaga a fineza de nunca vir a Coimbra sem nos visitar.

Melhoras — Tem obtido sensiveis melhoras o nosso amigo o sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes.

Muito folgamos com isso.

Doença — Tem estado incommodado de saude o nosso amigo o sr. Abel Maria Pinto, da Abrunheira.

Muito estimaremos o seu restabelecimento.

Associação dos alfaiates — A Associação de classe dos officiaes de alfaiate, deliberou na sua ultima sessão de direcção, entregar a quantia de 8$000 réis á viuva do seu companheiro José Maria Martins.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Henrique de Mello e Maria da Boa Morte Baptista, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu no dia 12.

Lucinda, filha de Faustino d'Almeida e Maria do Rosario Laranja, de Sarzedo, de 15 mezes. Falleceu no dia 14.

Clementina, filha de Antonio da Costa Braga e Maria Candida Braga, de Santa Clara, de 16 mezes. Falleceu no dia 14.

Augusto, filho de Julio Ribeiro dos Santos e Maria da Conceição, de S. Romão, de 20 mezes. Falleceu no dia 14.

Rita de Jesus, filha de Jeronymo Lucas e Rosaria de Jesus, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:379.

Baptisado — Hontem, na parochial egreja de Santa Cruz, foi baptisado um interessante filhinho do nosso amigo o sr. José Antonio Gomes dos Santos, negociante d'esta praça.

A creança recebeu o nome de Pedro.

Foi padrinho o nosso patricio, sr. padre Pedro Rocha, digno capellão de cavallaria 6, e madrinha a avó, sr.ª D. Maria da Cruz Rocha.

Esta cerimonia religiosa foi feita pelo particular amigo do sr. Gomes dos Santos, o sr. padre José Cardoso Figueiras, secretario do sr. bispo de Bragança.

Ao nosso amigo e sua familia, damos os parabens.

Protesto da Associação dos jornalistas — *Porto*, 19. — Já estão colhidas todas as assignaturas de jornalistas para o manifesto que a Associação dos jornalistas resolveu publicar, apresentando ao paiz o seu protesto contra a lei de imprensa.

A'manhã começará a ser distribuido.

A questão dos piratas marroquinos — *Paris*, 18. — O *Journal des Débats* combate a ideia de se crear uma policia internacional para vigiar os piratas marroquinos, e diz que a França deve manter o *statu quo* em Marrocos.

A excommunhão do ministro da fazenda de Hespanha — Dizem as *Novidades* que o caso do dia em Hespanha é a excommunhão do sr. Navarro Reverter, ministro da fazenda, pelo bispo de Palma de Mallorca, de que nos dá noticia o seguinte tellegramma da agencia Havas:

Madrid, 17. — Por causa do sequestro dos bens da diocese de Palma de Mallorca o bispo lançou a excommunhão sobre o ministro da fazenda.

Este facto tem sido objecto de numerosos commentarios.

As auctoridades de Palma resolveram acatar a circular do bispo, que foi reproduzida em todos os jornaes.

O ministro tinha deliberado em conformidade da lei e depois de ter ouvido a informação do conselho de Estado.

O sr. Azcarraga, presidente do conselho, logo que teve conhecimento da circular do bispo de Mallorca, mandou chamar ao seu gabinete os ministros da fazenda e da justiça, e occupou-se, com elles, da redacção de uma mensagem, que o governo hespanhol vae dirigir ao Papa Leão XIII, com respeito á excommunhão que recaiu sobre o sr. Navarro Reverter, em consequencia da fazenda nacional se ter apoderado dos bens das capellanias que estavam em litigio com aquelle bispado.

No referido documento o gabinete de Madrid faz uma minuciosa exposição dos factos, consignando os tramites que a questão seguiu e os fundamentos em que se apoiou e pedindo a Sua Santidade que levante a excommunhão ao ministro.

Se o Vaticano considerar injusto o procedimento do bispo de Mallorca, este prelado soffrerá uma admoestação e talvez perca a mitra. Em caso contrario a excommunhão do ministro será mantida.

O governo hespanhol dirigiu-se tambem ao cardeal arcebispo de Valencia, expondo-lhe os factos e recorrendo para a sua alta sabedoria e espirito conciliador, e forneceu uma nota officiosa á imprensa, lamentando a resolução do prelado das Baleares, que usou de meios extremos e violentos, quando tinha á sua disposição processos legaes para se oppôr ás determinações do ministro da fazenda.

Toda a imprensa de Madrid se occupa do momentoso acontecimento. O *Heraldo* explica a irritação do bispo, dizendo que a causa d'ella foi o facto de alguem ter feito conceber ao prelado a esperança de que os bens em litigio seriam declarados propriedade da egreja, mediante certas condições.»

O *Correo Español* escreve:

Como vivemos num paiz catholico, a noticia da grave resolução tomada pelo venerando prelado da capital das Baleares produziu grande sensação. Todos lhe concedem a importancia que na realidade tem. E como se sabe que num paiz catholico não póde, ou não deve, exercer o cargo de ministro uma pessoa que incorreu em excommunhão, o governo, por seu lado, considera tambem muito grave o conflicto e está se occupando d'elle com a maxima urgencia.

O *Heraldo de las Baleares*, o *Diario Conservador* e outros jornaes de Palma, que publicaram a circular do bispo, foram chamados aos tribunaes.

*

Madrid, 17. — A respeito da excommunhão lançada pelo bispo de Palma contra o ministro da fazenda, julga se que a solução do conflicto será favoravel ao bispo.

Madrid, 18. — Continua a discussão na imprensa a proposito da desamortisação dos bens da diocese de Palma de Mallorca. As auctoridades judiciaes querelaram da circular do bispo, e foram apprehendidos todos os exemplares encontrados.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 NO DIA 12 do proximo mez d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo d'um anno, que decorre do 1.º de Novembro do anno corrente até 31 de Outubro de 1898, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Setembro de 1897.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

PROFESSORA ESTRANGEIRA

2 DE inglez, francez, allemão, piano, desenho, pintura a oleo e aguarella.

Collocação em boa familia.

Dar boas referencias.

Carta á agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa, com as iniciaes M. V.

QUINTA

3 ARRENDA-SE, a contar do proximo dia de S. Miguel, uma quinta em Montes Claros, com entrada pelo alto de Mont'Arroio, defronte do forno da cal.

Tem duas casas de habitação; uma grande com 11 divisões e 2 lojas, propria para uma familia, outra mais pequena, propria para caseiro.

Tem muitas arvores de fructo, terras de semeadura, agua nativa, que nunca seca, e 2 depositos de agua de chuva, com capacidade para 900 pipas.

Para tratar, com o sr. Pedro Bandeira, rua da Sophia.

RAPAZ

4 ADMITTE SE um que dê boas referencias e prefere se que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo-o.

Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Alumnos internos e externos

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 ADMITTEM SE alumnos internos da nova reforma. Pódem frequentar o collegio ou o Lyceu, onde serão acompanhados por pessoa de inteira confiança do director.

Os alumnos que frequentarem as aulas do collegio, fazem os seus exames annualmente no Lyceu.

Aos que frequentarem as aulas do Lyceu serão explicadas e tomadas as lições no collegio.

Continua a admissão á matricula de instrucção primaria do 1.º e 2.º grau.

Ha cursos especiaes de francez, inglez, allemão e escripturação commercial, essencialmente praticos; bem como de habilitação para o magisterio primario.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

OUTOMNO DE 1897

6 JACINTHOS, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, Ixias e outras raizes de flores para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças.

Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.º 14

Casas para arrendar

Arrenda se a casa encarnada, alta, com magnificas vistas, ao cimo da rua Occidental de Mont'arroyo, bem assim mais 2 casas sitas no mesmo bairro, rua Oriental, n.os 93 e 119 e tambem 2 lojas por preço barato, na mesma rua.

Trata-se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

COIMBRA
Bairro Novo de Santa Cruz
Rua Raymundo Venancio Rodrigues
VENDE-SE A

7 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém.

Trata se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

CICLOS IMPERATOR
81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Aos socios da caixa economica 1.º d'Outubro do Bairro Alto

8 EXTREMAMENTE grato para com os meus consocios pela offerta significativa e palavras penhorantes com que me distinguiram, não posso calar no meu intimo demonstrações de tanta amizade e sympathia.

São favores que não mereço, mas que aceito convencido de que elles só são inspirados pela estima e consideração que os meus amigos me dedicam, e não pelos serviços que tenho prestado á Caixa economica.

Deixem, pois, que lhes manifeste por esta fórma os meus sinceros agradecimentos.

Coimbra, 19 de Setembro de 1897.

José Maria de Figueiredo.

VENDE-SE

9 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á mesma rua.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

10 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 5:208	COIMBRA — SABBADO 25 DE SETEMBRO DE 1897	50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Se Camões houvesse de excluir d'este painel todas as circumstancias que não dizem respeito *á grandeza corporal* do gigante, limitar-se-hia sómente aos primeiros tres versos d'esta estancia:

Não acabava, quando uma figura
Se nos mostra no ar robusta e valida,
De disforme e grandissima estatura,

e omittiria tudo o mais que *póde ser proprio de qualquer pygmeu;* porque na verdade um pygmeu póde muito bem ter

O rosto carregado e a barba esqualida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a côr terrena e palida,
Cheios de terra e crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.

Mas nesse caso desappareceria totalmente a pintura; e bem que o critico ficasse contente e satisfeito, nós perderiamos um dos mais bellos quadros que se encontram na poesia heroica.

Diz em segundo logar que *é uma grande inverosimilhança dizer-se o retratista* (isto é, o Gama) *aterrado com a vista do gigante, com o fragor dos mares, com a obscuridade e densidade da nuvem, etc., e ficar-lhe ao mesmo passo tão livre a attenção, que lhe não escapasse o accidente da côr amarella dos dentes.*

Nós perguntamos ao critico, onde se confessou o Gama *aterrado* com esses espantos? Se elle fosse tão medroso como isso, não acabaria certamente a sua empreza: e se confessasse o seu medo, nunca seria cantado por Camões. Leia o critico a estancia 49, onde o Gama diz

«*Mais ia por diante o monstro horrendo*
Dizendo nossos fados, quando alçado
Lhe disse eu: quem és tu, que esse estupendo
Corpo, certo, me tem maravilhado? etc.,»

e veja se o Gama ficou com effeito tão *aterrado* com a vizão, e tão perturbado de medo, que não podesse ver as feições do gigante!

Diz ultimamente que o excellente verso do poeta

«*O rosto carregado e a barba esqualida*»

é tomado de Sanazzaro na Eglog. 8.ª da celebre Arcadia

«*Con chiome irsute e con la barba escalida;*»

mas nós não achamos identicas em um e outro verso, senão as duas palavras *barba esqualida;* e não julgamos que Camões precisasse de fazer tão mesquinho furto ao poeta italiano. Antes se o critico escrevesse de boa fé e tivesse a erudição que tanto alardeia, mais depressa acharia o verso inteiro do seu Sanazzaro tomado de Virgilio, no livro II, verso 277:

«*Squallentem barbam, et concretos sanguine crines.*»

Isto (continua o critico) *é por miudo, porque a pintura em grande é roubada ao sempre roubado Ariosto: porque não ha uma só oitava nos Lusiadas, que cheire a poesia, que não seja roubada litteralmente a Ariosto.* [1]

Para nos dar uma prova d'esta insigne falsidade, deixa o critico por um pouco o *episodio de Adamastor*, que é do que se trata, e vae buscar ao canto IV de Camões a bellissima oitava 28

«*Deu o signal a trombeta Castelhana*
Horrendo, fero, ingente e temeroso:
Ouviu o monte Artabro e Guadiana
Atraz tornou as ondas de medroso.
Ouviu o Douro e a terra Trastagana,
Correu ao mar o Tejo duvidoso,
E as mães, que o som terrivel escutaram,
Aos peitos os filhinhos apertaram:»

da qual diz mui desassombradamente que é roubada a Ariosto. O logar do poeta italiano, que o critico não cita, (acaso para evitar o exame) é no canto XXVII, estancia 101. A oitava é esta

«*Tremó Parigi, inturbidossi il Senna*
A l'alta voce, a quell'orribil grido:
Rimbombó il suon fin a la selva Ardenna
Si che lasciar tutte le fiere il nido
Udiron l'Alpi, e il monte de Gebenna,
Di Blaja, e d'Arli, e di Roano il lido
Rodano e Sonna udi, Garonna e il Reno
Si strinsero le madri i figli al seno.

A' vista d'estas duas oitavas decidam os nossos leitores, se a de Camões se póde dizer furtada a Ariosto; se não é mui superior a esta ultima na força, vivacidade e energia da expressão; e se ha paciencia que seja bastante a supportar os impertinentes disparates do critico e a sua petulante mordacidade! Digam-nos se na oitava de Ariosto se acha um verso tão harmonioso como este do poeta portuguez

«*Horrendo, fero, ingente e temeroso*»

uma hypotiposis tão viva como a do terceiro, e quarto verso

«. *Guadiana*
Atraz tornou as ondas de medroso!» [2]

e uma expressão tão feliz como a do sexto verso:

«*Correu ao mar o Tejo duvidoso!*»

Digam-nos emfim se a ultima circumstancia descripta nos versos setimo e oitavo de Camões (que é a unica em que conformam os dois poetas), não é mui superior á de Ariosto em harmonia e elegancia, e sobretudo no optimo emprego d'aquelle diminutivo *filhinho*, que tanta graça e sensibilidade acrescenta a esta imagem! Mas estas bellezas só as póde julgar quem sabe sentir; e nós temos o desgosto de não poder esperar tanto do nosso critico.

(*Continuar-se-ha*).

[1] Admira na verdade que vendo e notando o critico tantos furtos feitos por Camões a Ariosto, não tenha visto os que Ariosto (muito mais á escancara, como dizem), fez a outros poetas. Para exemplo contentamo-nos com citar sómente o canto X do *Orlando furioso*, que desde a estancia XX até XXXIV é copiado quasi á letra de Ovidio nas Heroid. Ep. X.

[2] Bella imitação de Virgil. Eneid. Livro VIII, verso 240.

Dissultant ripae, refluitque exterritus amnis.

CASAS PARA OPERARIOS

Vae finalmente realisar-se, por iniciativa do ex.mo sr. bispo conde, a construcção de 15 casas, destinadas para habitação de operarios, no bairro de Santa Cruz.

A respectiva commissão, reunida na terça feira, resolveu que se pozesse em arrematação a factura das referidas 15 casas no dia 10 do proximo mez de Outubro.

Temos, portanto, 15 casas, que pódem ser de grande vantagem para as classes trabalhadoras.

Com effeito os operarios estão a luctar com grandes difficuldades para terem habitações de preço barato, onde possam residir.

As casas em Coimbra tem-se transformado, de modo que as rendas d'ellas augmentam successivamente.

E' vantajosa, por um lado, a melhoria das habitações, porque assim se irão tornando commodas e hygienicas.

Mas tambem em contraposição vão faltando casas de um preço commodo, para nellas poderem residir os operarios.

E' a fim de evitar esse grave inconveniente, que o ex.mo sr. bispo conde se tem ha muito tempo dedicado a reunir os meios necessarios para a construcção do possivel numero de casas para os operarios, mediante uma renda diminutissima.

Oxalá que progressivamente se possam ir augmentando os meios para a construcção de outras casas.

Foi sempre esse o nosso desejo, e por elle pugnámos desde que o sr. dr. Souto Rodrigues se esforçou para a factura de um identico bairro, o que apesar da sua boa vontade nunca poude levar a effeito.

Agora vae o illustre prelado diocesano realisar esta obra utilissima.

O ex.mo sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, bispo de Coimbra, merece, sem duvida, que o seu nome fique vinculado ao bairro operario.

Ao seu exemplo é possivel que no futuro haja cidadãos patrioticos e benemeritos, que concorram para a construcção de outras casas, em beneficio das classes trabalhadoras.

A protecção aos operarios não é cousa vulgar nesta época por parte dos prelados das dioceses.

Bem haja o ex.mo sr. bispo conde, que está procedendo com louvavel e singular excepção.

Joaquim Martins de Carvalho.

A CASA DO CAES

Na sessão de 9 do corrente, o presidente da camara, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, submetteu á vereação a proposta seguinte, relativa á casa do sr. Antonio Maria Antunes, a qual foi unanimemente approvada.

Disse que durante o anno de 1896 para 1897 tinha tido varias conferencias com o dito proprietario para que elle acceitasse a proposta da camara de 7 de Novembro de 1895 e approvada pela commissão districtal em 21 de Dezembro do referido anno, proposta em que a camara cedia o terreno para alinhamento pelo lado do Caes e o terreno occupado pelas escadas contiguas á casa, pelo preço de 10$000 réis cada metro quadrado.

O sr. Antunes negou-se sempre a acceitar estas condições, acceitando a proposta da camara de 12 de Dezembro do mesmo anno, que cedia o terreno pelo lado do Caes a 500 réis o metro quadrado e o terreno das escadas a 10$000 réis o metro, proposta a que fôra negada approvação pela commissão districtal.

Não podia portanto a camara annuir aos desejos do sr. Antunes, visto que a lei a não auctorisava.

Não era regular fazer uma nova proposta fundada nestas bases.

Em 26 de Março de 1896 fôra presente á camara um requerimento do sr. Antunes, pedindo a cedencia das escadas para alinhamento da reconstrucção que desejava fazer.

Este requerimento era incompleto, visto não ser acompanhado da planta exigida pelas posturas municipaes, e não foi despachado pelo facto de elle presidente desejar chegar a uma solução acceitavel, para o que tivera as conferencias com o sr. Antunes, a que já se referira.

Não podendo, porém, chegar a um accordo definitivo, propunha que a camara desse o alinhamento para a reconstrucção da casa do sr. Antunes, destorcendo o predio pelo lado do Caes pelo plano da parede dos herdeiros de D. Rosa Felismina Barbosa e pelas outras faces, pelos alicerces antigos, occupando assim uma facha de terreno que será avaliado por peritos, na conformidade da lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS AMADORES DAS TOURADAS

Os apaixonados pelas ferozes corridas de touros estão gozando da maior satisfação.

Repetem-se os ferimentos e as mortes, nesse *divertimento civilisador*, que é o que mais apreciam os apaixonados de taes espectaculos.

Corrida em que não haja desgraças não presta e é asperamente censurada.

Os animos crueis estão-se desenvolvendo de tal modo, que a sociedade caminha para uma preversão de costumes que parece estarmos numa sociedade de barbaros e selvagens.

Os applausos aos actos ferozes das touradas são de uma tal generalidade, que é já rara a pessoa que se não mostra enthusiasmada com estas scenas atrozes de sangue e horror.

Egualmente já é rara a pessoa, ainda aquella que devia ser mais grave e séria, que não elogie e defenda os crueis espectaculos dos touros, e o fatal vicio do jogo.

Tal é a degradação a que desceu a sociedade portugueza.

*

No dia 20 do corrente, numa tourada que se realisou na villa de Cuba, um touro colheu José da Carlota, pedreiro, de Beja, a quem arremessou de encontro a um carro, esmagando-lhe o craneo e causando-lhe o derramamento da massa encephalica pelo ouvido esquerdo, o que lhe produziu a morte quasi instantanea.

A tourada continuou, havendo ainda outro desastre, de que foi victima um individuo de Cuba, que ficou muito mal tratado.

Tudo isto é mais um alegrão para os applaudidores das ferozes corridas de touros.

Que habitos crueis estes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

LUTHERO

Estabelecido que foi neste paiz o systema liberal, todos os absolutistas lhe declararam guerra de morte.

Um dos mais rancorosos inimigos da liberdade era o celebre Joaquim José Pedro Lopes, redactor da antiga *Gazeta de Lisboa*.

Como não podesse continuar a redigir esse periodico, fundou a não menos famigerada *Gazeta Universal*, de que era seu activo collaborador o bem conhecido José Agostinho de Macedo.

Em opposição a esse jornal, fóco do mais exaltado absolutismo, appareceu em Lisboa a seguinte importante publicação:

Luthero, o padre José Agostinho de Macedo e a «Gazeta Universal», ou carta de um cidadão de Lisboa, escripta ao geral da congregação de S. Bernardo.

Lisboa — Na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822.

*

Esta publicação sahiu anonyma, mas foi seu auctor o illustre patriota Manoel Fernandes Thomaz, principal iniciador da revolução liberal de 1820.

Eis ahi alguns periodos com que principia a celebre publicação—*Luthero* — de Fernandes Thomaz:

«*Meu amigo e sr.*—Desejando muito satisfazer a sua curiosidade, aproveitei esta occasião, em que tenho mais vagar, para lhe dizer qual é o meu juizo a respeito da *Gazeta Universal*, seu redactor e *collaboradores*, e depois fallarei sobre o *Artigo communicado*, que vem no principio do n.º 94, o qual v. m. me diz tem feito por ahi alguma bulha.

O redactor da *Gazeta Universal*, que se diz ser o mesmo da defuncta *Gazeta de Lisboa*, foi, durante o antigo regimen, valoroso defensor dos governadores do Rocio, pelo bem que nos governavam.

Como homem de caracter conserva ainda hoje os mesmos sentimentos, e parece acreditar, que não póde haver sociedade politica bem organisada, sem ter por base o poder absoluto, misturado com o despotico, ao menos em partes eguaes.

Seus malfadados escriptos não conseguiram com effeito evitar a queda do antigo governo, bem que o nosso redactor muito se esmerasse em o elogiar nas suas judiciosas reflexões politicas; mas escrevendo agora, elle assentou que tambem não podia empregar melhor seu tempo, do que desacreditando as cousas actuaes, e as pessoas, que as dirigem e sustentam.

Minar pelo alicerce o edificio da Liberdade, que se vae alevantando, pareceu-lhe obra digna dos seus disvellos; porque elle não perdeu a esperança de tornar a ver ainda os portuguezes restituidos á situação, de que os tiraram 24 de Agosto, e 15 de Setembro.

D'este redactor é amigo intimo o padre José Agostinho de Macedo, a quem pertencem muitas das columnas da *Gazeta Universal*, porque ella é a chancellaria mór, onde vão registar-se todos os escriptos, que tem por fim deitar por terra as côrtes e o governo.

Se qualquer obra d'esta natureza se imprime em outra parte, alli vae dar entrada, e logo se annuncia e recommenda como digna da leitura dos homens piedosos e amigos da ordem; porque todos aquelles, que a não lerem, ou a censurarem, já se sabe que são pedreiros livres.

O padre Macedo é um litterato portuguez, escreve com facilidade, mas sempre com espirito prevenido. A sua penna é poucas vezes elegante, e nunca sem se molhar no fel da satyra. E' um d'aquelles viventes, que não podem existir senão á custa da destruição dos outros. Para elle ganhar credito é de necessidade que alguem o perca, porque não funda a sua gloria senão sobre a deshonra alheia.

Como esse foi sempre o fim principal dos seus cuidados, maneja com grande destreza a arma do ridiculo; mas como não escreve para melhoramento dos costumes, e só para saciar o odio e rancor, que concebe contra os individuos, a satyra na sua boca não é a producção do homem de genio, que a natureza dotára d'este talento particular para castigar o vicio, e fazer amar a virtude.

O padre José Agostinho por isso poucas vezes deixa de parecer antes uma regateira descompondo a visinha, do que um homem illustrado, censurando a moral publica, e os erros do tempo.

Nem a educação, nem os estudos, nem o modo de vida do padre *Macedo*, podiam fazel-o inimigo da nova ordem das cousas; porém o facto é, que elle não só se mostra tal, mas procura figurar á testa do partido contrario á Liberdade.

Ouvi dizer que receioso de algum desgosto se retirára a certa distancia não longe da capital; e que um seu apaixonado comparára este retiro ao do Apostolo S. João para a ilha de *Patmos*; affirmando, que brevemente teremos segundo *Apocalypse* escripto pelo novo inspirado.

Eu não acredito nada d'isso; mas se tal é, não posso deixar de dizer que o padre *Macedo* se parece em algumas cousas com o famoso *Luthero*, retirado tambem por semelhante motivo, e comparado com elle ao apostolo S. João. Eis aqui porque eu o digo.

O padre *Macedo* foi frade Agostinho como *Luthero*, e como elle apostata. Affirma-se (não sei se é verdade) que por não o convidarem para prégar o sermão da reunião das côrtes, se declarou inimigo d'ellas, e do governo, como *Luthero* se diz (não sei se tambem com verdade), ter-se declarado inimigo da côrte de Roma por não ser escolhido para prégador da Bulla das indulgencias, que o papa mandava publicar na *Allemanha*.

Principiando a escrever com alguma moderação, *Luthéro* foi-se adiantando, e mostrando mais atrevido, logo que teve o apoio e protecção do eleitor de *Saxonia*; o nosso reverendo depois da protecção de certa *personagem*, não poude mais ser governado nem pelas redeas, nem pelos cabeções. Cresceu o desaforo com os *amens* que lhe davam.

A imprensa, descoberta no tempo de *Luthero*, foi uma arma poderosa, de que elle se serviu muito vantajosamente contra a religião: a imprensa, declarada livre no tempo do padre *Macedo*, é uma arma que por mais de uma vez elle tem descarregado para cortar pela raiz a arvore da Liberdade, tão necessaria para felicidade temporal da nação portugueza, como a arvore da religião o é para a sua felicidade eterna.»

E' tão curioso este opusculo — *Luthero* — sahido anonymo em Lisboa, no anno de 1822, mas que foi escripto pelo illustre patriarcha da liberdade portugueza Manoel Fernandes Thomaz, que tencionâmos publical-o na integra, logo que tenhamos opportunidade.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÃO DE LIVROS

Com muito prazer transcrevemos o que diz o *Diario do Governo*, de 21 do corrente mez, sobre a confirmação pelo conselho superior de instrucção publica e pelo ministerio do reino, de *todas* as deliberações da commissão que foi encarregada do exame e julgamento dos livros destinados ao ensino elementar, complementar e normal, á qual presidiu o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Direcção geral de instrucção publica

1.ª REPARTIÇÃO

«Sua magestade el-rei, a quem foi presente o resultado do concurso aberto por edital de 26 de Outubro de 1896, para a adopção dos livros destinados ao ensino normal, complementar e elementar; e

Conformando se com o parecer do conselho superior de instrucção publica:

Ha por bem approvar a proposta emittida pela commissão especial encarregada do exame das referidas obras, mandando outrosim adoptar para o ensino as que foram preferidas e designadas na relação inserta no *Diario do Governo* n.º 152, de 13 de Julho ultimo, com as restricções indicadas pela mesma commissão e pelo conselho superior de instrucção publica.

Paço, em 20 de Setembro de 1897. — *José Luciano de Castro.*»

ARREMATAÇÃO

Pelo presente faz se saber que até ao dia 10 do proximo mez de Outubro se recebem propostas em carta fechada para a construcção completa de 15 casas destinadas aos operarios, as quaes hão de ser edificadas no planalto da quinta de Santa Cruz nas proximidades do novo matadouro.

As propostas deverão ser entregues na repartição technica da camara municipal de Coimbra, em qualquer dia não sanctificado, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. E no mesmo local estarão patentes para poderem ser examinados pelos pretendentes, o projecto e as respectivas condições.

Coimbra, 20 de Outubro de 1897.

O conductor da camara municipal,

Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$350 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo grando 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 520 — Centeio 390 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 360 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$130 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Trigo branco 560 — Dito tremez 540 — Dito mouro 540 — Feijão mocho 800 — Dito branco 760 — Dito amarello 700 — Dito rajado 520 — Dito frade 520 — Grão de bico 800 — Tremoços 430 — Batata de comer 300 — Centeio 500 — Cevada 280 — Favas 380 — Chicharos 320 — Arroz carolino 400 — Dito rodondo 400 — Castanha verde 480 — Avêa 260.

NOTICIARIO

Falta de pagamento — Informam-nos de que o grande atrazo em que tem andado o pagamento aos operarios das obras do Caes e da Penitenciaria, se deve attribuir a não serem *visadas* as respectivas ordens de pagamento.

Nesta época em que poucos são os que se importam com as suas repartições, muitos funccionarios publicos vão gozar as suas licenças despreoccupadamente, para onde querem, sendo muitas vezes a sua falta o motivo de transtornos tão graves como este.

Os infelizes e pobres operarios, que ha perto de dois mezes se lhes não paga, cá vão soffrendo as tristes consequencias de tantos abusos que se notam nas repartições superiores.

Os operarios de Lisboa, que trabalham na Penitenciaria, não conhecendo ninguem em Coimbra, não tinham quem lhes fiasse sequer uma brôa para se alimentarem. O sr. engenheiro Goes, reconhecendo isto affiançou-os em uma casa de Cellas, onde vão comer a credito até que recebam os seus salarios.

Para evitar a ganancia d'alguns individuos, tinha se prohibido nas obras do Caes passar as declarações de divida aos operarios; mas são tantas as supplicas que não ha remedio senão dar lhes as declarações, que não passam de documentos particulares.

Que triste situação a d'esta pobre gente.

Visitas a Coimbra — Tem sido nestes ultimos dias muito visitada esta cidade, especialmente por banhistas vindos da Figueira da Foz.

Tem merecido a sua attenção os differentes estabelecimentos da Universidade, arrabaldes e o magnifico thesouro da Sé Cathedral, sem duvida o primeiro neste genero no paiz.

Para esta concorrencia contribuem muito os comboios baratos.

Fonte da Sereia na quinta de Santa Cruz — Sabemos que por proposta do vereador o sr. José Antonio dos Santos, foi approvado pela camara o concerto da fonte da Sereia na quinta de Santa Cruz.

Folgamos que a camara attendesse as nossas reclamações a esse respeito.

Mausoleu — Procede-se no cemiterio da Conchada á construcção do grandioso mausoleu, para onde devem ser trasladados os restos mortaes do sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Para este fim vieram de Lisboa alguns operarios.

Dizem nos que é o primeiro monumento funebre do paiz e ser obra para mais de 22 contos de réis.

Proposta á camara — Os srs. Carlos Augusto Placido e Armando Brandão, do Porto, requereram á camara municipal d'este concelho a concessão do saneamento da cidade por um novo systema.

A camara deliberou convidal-os a virem pessoalmente expôr o plano desenvolvido da sua proposta.

Incendio — Na terça feira, pelas 2 horas da tarde, manifestou-se incendio nos vagonetes, solipas e mais material das obras do caminho de ferro d'Arganil, que se achavam amontoados ao Calhabé.

O fogo teve origem numa porção de feno e palha, communicando-se ao referido material, que soffreu prejuisos calculados em cerca de 400$000 réis.

Compareceram os soccorros de incendio, tendo-se notado, a principio, falta d'agua.

Associação dos Artistas — Em razão das obras que se andam a effectuar na grande sala da Associação dos Artistas, torna-se indispensavel adiar a abertura das aulas nocturnas.

Segundo a resolução hontem tomada pela direcção esse adiamento será até 15 do proximo Dezembro, dia em que deve estar concluida a referida obra.

A matricula será aberta no dia 1 do mencionado mez.

A direcção officiou á camara municipal por causa das aulas diurnas.

Legado — A mesa da Misericordia d'esta cidade conferiu em sessão de terça feira, ao estudante do 1.º anno da Faculdade de Medicina, sr. Manoel Firmino da Costa, do concelho d'Anadia, o subsidio legado por Simão José da Luz Soriano a esta Misericordia, para formatura de um estudante na mesma Faculdade.

Foram 6 os concorrentes a este subsidio, que é de 15$000 réis mensaes, matriculas e livros.

Orçamento — Foi approvado o orçamento dos hospitaes da Universidade.

Reforma — Estão sendo reformadas as janellas e portico da capella da Universidade.

Despachos — O sr. dr Antonio José Teixeira d'Abreu, foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Direito.

Foi nomeado administrador do concelho de Condeixa o sr. Manoel Simões Alegre; do concelho de Oliveira do Hospital, o bacharel sr. Ayres de Castro e Almeida, e de Tabua o sr. bacharel Alberto Leite Ribeiro.

Egreja a concurso — São oito os concorrentes á egreja de S. Julião, da Figueira da Foz, sendo seis d'esta diocese, um da de Portalegre e um da Guarda.

Reunião da classe typographica — A commissão profissional da classe typographica da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses, resolveu, de accordo com a commissão executiva da mesma Associação, promover na proxima segunda feira, pelas 8 horas da noite, uma reunião da classe typographica e artes correlativas, para protestarem contra o projecto da lei de imprensa, que tanto vem lesar os seus interesses.

E' de esperar grande concorrencia, attenta a gravidade e importancia do assumpto.

Fallecimento — Succumbiu na quarta feira, após doloroso soffrimento, o sr. Francisco dos Santos Porto, operario de carpinteiro, muito estimado nesta cidade.

O seu funeral, realisado na quinta feira, foi muito concorrido.

Acompanhavam o funebre cortejo uma commissão de uma philarmonica, de que o finado era socio, muitos amigos e alguns exsocios da corporação dos bombeiros voluntarios.

Junto da sepultura usaram da palavra, enaltecendo a memoria do extincto, os srs. José Pereira Serrano, João Corrêa Marques e José Pereira da Cruz, zeloso inspector de incendios.

Sobre o caixão foi deposto um ramo de flôres naturaes, com o seguinte distico — *Ao velho camarada Chico Porto — os seus consocios ex bombeiros voluntarios de Coimbra* — 23 6-97 — e egualmente foi deposta uma corôa com a seguinte dedicatoria — *A Francisco dos Santos Porto — Um grupo de amigos* — 23 9-97.

O finado deixa na orphandade uma creança, e a viuva nas mais precarias circumstancias.

Sentimos o passamento do desventurado moço.

Questão orthographica e prosodica — No *Diario de Noticias* de 22 do corrente lê se o seguinte:

«Consta-nos que pela direcção geral da instrucção publica vão ser tomadas providencias para que se não admittam no ensino as inovações orthographicas e prosodicas que se tem pretendido impôr nalgumas escólas, sem consulta nem auctorisação das estações competentes.»

O governo italiano e o Papa — Agitação em Milão — Aggrava se o conflicto dado entre o Vaticano e o governo de Italia.

A agitação é cada vez maior e o partido anti-clerical começa já a escolher a rua para as suas manifestações de energica propaganda.

Na quarta feira na cidade de Milão houve tumultos graves.

Alguns grupos de populares, querendo manifestar-se contra a egreja romana, dirigiram-se á cathedral. Um homem trepou pelas grades e foi collocar sobre uma columna do grandioso templo a bandeira italiana.

O arcebispo de Milão, ao ter conhecimento do facto, ordenou que a bandeira fosse retirada do logar onde a tinham collocado, declarando que considerava o acto da populaça como uma profanação.

A noticia da attitude do prelado espalhou-se rapidamente pela cidade, originando-se serios tumultos. A manifestação recrudesceu.

O povo amotinado dirigiu se ao palacio do arcebispo e quiz invadil o á força, sendo preciso a toda a pressa mandar sahir tropas para a rua.

Os tumultos continuaram durante a noite, estando a residencia do prelado milanez guardada por dois batalhões.

A excommunhão do ministro de fazenda de Hespanha — Informam as *Novidades* que as ultimas noticias de Madrid, ácerca do conflicto pendente, o governo hespanhol não tem mais informações que as que lhe foram communicadas pelo encarregado de negocios junto da Santa Sé.

Diz este diplomata que o cardeal Rampolla deu parte a Sua Santidade do pedido do governo hespanhol para a apreciação do acto do reverendo bispo de Mallorca, e que o Santo Padre, depois de lamentar que se tivesse dado o conflicto, ordenou que lhe fossem remettidos todos os antecedentes da questão, a fim de poder formar um juizo exacto e resolver como fôr de justiça.

Logo que tiveram conhecimento da resolução de Leão XIII, os srs. Azcarraga, Navarro Reverter e Tejada de Valdosera determinaram redigir um *Memorandum* contendo todos os esclarecimentos relativos á questão dos bens de Liuch, e servindo ao mesmo tempo de protesto de adhesão e respeito do estado á egreja.

O *Memorandum* foi hontem mesmo remettido de Madrid para San Sebastian, a fim de ser entregue pelo sr. duque de Tetuan ao sr. Meny del Val, embaixador de Hespanha junto da Santa Sé, que é esperado em Roma por estes dias.

Tambem é esperado em Roma, para ser ouvido pelo Papa, sobre o conflicto, monsenhor Nava di Bontifé, nuncio apostolico em Madrid, que leva comsigo mais documentos.

— Do jornal madrileno *El Movimiento Católico*, chegado na quarta feira a Lisboa, leiem se os seguintes periodos, que fazem parte d'um artigo editorial consagrado á excommunhão do sr. Navarro Reverter:

«Com razão disse o sr. bispo: «O sr ministro da fazenda incorreu em excommunhão.» Não quer isto dizer que o sr. bispo tenha excommungado o sr. Reverter, como pretende a ignorancia ministerial. Significa apenas que publicou o que dizem o concilio de Trento e a bulla *Apostolicae Sedis*.

Incorreu nessa excommunhão o sr. Navarro Reverter, pelo seu anti-catholico procedimento, como incorreria o proprio sr bispo, se tivesse sido o auctor d'essa usurpação ou se a tivesse consentido.

Ordenou o sr. bispo que seja lida a sua circular nas egrejas do seu bispado para evitar que os seus subditos diocesanos comprem os bens da referida capellania e incorram tambem em excommunhão, segundo a allocução de Sua Santidade Pio IX, de 25 de Julho de 1873 e a declaração da Sagrada Congregação do Santo Officio, de 8 de Julho de 1874. Gloria ao denodado bispo de Mallorca! A Hespanha te admira porque vê em ti um outro Ambrosio de Millão ou Osio de Cordova!»

— A imprensa franceza occupa-se do conflicto. O *Temps* considera mais que certo que o Papa admoestará o sr. bispo de Mallorca, porque quer muito á Hespanha e porque a razão está do lado do governo hespanhol.

Termina applaudindo o general Azcarraga, por se ter submettido ao supremo arbitrio de Leão XIII, que é o poder espiritual supremo.

— Logo que chegar a Roma o nuncio de Madrid haverá uma nova reunião de cardeaes para se tratar do conflicto.

*

Madrid, 22. — O conselho de ministros occupou-se do conflicto com o bispo de Mallorca. No publico acredita se na demissão do ministro da fazenda. Causou grande surpreza saber-se que a questão se conserva no mesmo pé e que o Papa resolverá o assumpto encarando o pelo lado espiritual, deixando aos tribunaes civis o julgarem os direitos do estado.

Aggressão grave — *Penafiel*, 22. — Consta que hontem, cerca das 4 horas da tarde, foi aggredido o chefe da estação telegrapho-postal de Louzada, Candido Vaz Pinto Miranda, que ficou ferido com um tiro e uma navalhada, mas crê-se que os ferimentos não tenham gravidade. Motivos da aggressão, questões particulares. O aggressor fugiu.

Grande incendio e importantes prejuisos — *Lamego*, 22. — Hoje, ás 3 horas e meia da tarde, manifestou-se grande incendio na rua da Olaria, ardendo totalmente dois predios e havendo grandes prejuisos noutros. Estão quasi todos seguros na companhia *Tranquillidade*, do Porto. Não houve desastres pessoaes.

Peste bovina em Lourenço Marques — Diz o *Diario de Noticias* de hontem, que a *Semaine*, de Pretoria, de 28 do mez passado, chegada a Lisboa, por via de Inglaterra, noticia o apparecimento da peste bovina em Lourenço Marques, tendo sido tomadas energicas medidas para debellar tão terrivel epidemia pelas auctoridades portuguezas.

Por motivo d'essa epidemia a carne tinha alli subido bastante de preço.

A mesma folha diz que o governo portuguez deve mandar quanto antes a Pretoria alguns homens competentes para estudar o remedio empregado no Transwaal contra essa peste, pois não deixará de encontrar nisto, como em tudo mais, o mais benevolo apoio por parte do governo transwaaliano.

Alada Lourenço Marques — Mandou-se proceder ao contracto com a casa Yarrow para a construcção de um rebocador e quatro lanchões, destinados ás obras do melhoramentos do porto de Lourenço Marques.

A febre amarella nos Estados Unidos — E' tal o panico que existe na região do Mississipi por causa da febre amarella que alli se tem manifestado, que ao proprio governador do estado não foi permittida a entrada em Jacksonville, visto ter atravessado pontos já contaminados pela terrivel doença.

O povo tem chegado a arrancar os *rails* dos caminhos de ferro, a fim de impedir a passagem dos comboios que tocam nas populações atacadas.

Em Nova Orleans tem se manifestado varios casos e continuam os obitos.

O general Bourbaki — Está moribundo em Bayona o celebre general francez Bourbaki, um dos militares mais affectos á causa imperialista.

Os medicos teem lhe prolongado a vida á força de injecções de morphina. Estão verdadeiramente admirados ao ver a resistencia deveras inconcebivel do enfermo.

Madame Lebreton, a amiga fiel e companheira da imperatriz Eugenia, é a sua desvelada enfermeira.

Bayona, 22, tarde. — Falleceu hoje o general Bourbaki.

Questão do Oriente — *Constantinopla*, 22 de Setembro. — Está ratificado desde hontem o tratado dos preliminares da paz entre a Turquia e a Grecia.

Athenas, 22, n. — Depois do grande comicio de hoje a multidão do povo queimou o texto do tratado de paz com a Turquia.

Naufragio — *Vienna*, 22, t. — Annuncia um telegramma de Fiume que o vapor *Thyria*, ao sair do porto hontem á noite, abalroou com o vapor *Ika*, da companhia de navegação hungaro croata, o qual sossobrou 2 milhas depois. Pereceram uns 30 passageiros, mas o capitão e os tripulantes do *Ika* salvaram-se.

O imperador d'Austria em Budapest — Explosão — *Milão*, 22, t. — O *Secolo* confirma a noticia de ter havido em Pesth, no dia 20, uma explosão perto da carruagem em que o imperador Francisco José ia para a gare esperar o imperador Guilherme, e que o soberano austro hungaro se poz de pé na carruagem, muito pallido, gritando: *Ninguem se approxime!* para uns individuos que procuravam romper o cordão militar; levantou se grande confusão e panico, e a policia effectuou algumas prisões.

ANNUNCIOS

Escóla central de agricultura Moraes Soares

1 FAZ SE publico que na Escóla central de agricultura «Moraes Soares», no dia 3 do proximo mez de Outubro, se abrirá nova praça para o gado bovino que não foi vendido na praça effectuada em 22 do corrente

Escóla central de agricultura «Moraes Soares», 24 de Setembro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

2 ARRENDA-SE a quinta da Boa-Vista, suburbios d'esta cidade, a qual consta de casas para caseiro, terras e quintas com tres tanques d'agua, arvores de fructo e olivaes contiguos.

Quem pretender arrendal-a falle com o ex.mo sr. Antonio Barata, na quinta da Espertina.

ARRENDAMENTO

3 NO DIA 12 do proximo mez de Outubro, segunda feira, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, ha de arrendar-se pelo tempo que decorre até ao dia de S. Miguel de 1898, a casa n.º 12 da rua do Norte, pertencente á mesma Universidade.

Secretaria da Universidade, em 24 de Setembro de 1897.

CONTRA ANNUNCIO

4 FAZ SE publico que não tem logar a praça annunciada para 26 do corrente para o «arrendamento de terreno pertencente á Escóla central de agricultura Moraes Soares.»

Escóla central de agricultura Moraes Soares, 22 de Setembro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

QUINTA

5 ARRENDA-SE, a contar do proximo dia de S. Miguel, uma quinta em Montes Claros, com entrada pelo alto de Mont'Arroio, defronte do forno da cal.

Tem duas casas de habitação; uma grande com 11 divisões e 2 lojas, propria para uma familia, outra mais pequena, propria para caseiro.

Tem muitas arvores de fructo, terras de semeadura, agua nativa, que nunca seca, e 2 depositos de agua de chuva, com capacidade para 900 pipas.

Para tratar, com o sr. Pedro Bandeira, rua da Sophia.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico—Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27, 1.º

UNICA EM COIMBRA que maior numero d'alumnos tem tido distinctos, mais approvados e menos reprovados em instrucção primaria, desde a sua fundação em 1885 a 1897: 36 distinctos, 206 approvados e só reprovados 7

A media dos alumnos d'esta casa é approximadamente 19 habilitados annualmente (desde a sua fundação).

Na ultima época foram approvados:

Manoel Abilio, 12 *valores*
Antonio Mello, *idem*
Augusto Freire, *idem*
Fernando Gabriel, *idem*
Fausto Amado, 14 *valores*
Eduardo Couto, *idem*
Manoel Arzilla, *distincto.*
Adiado 1.
Antonio Neves, 10 *valores*
Armando Lopes, *idem*
Alberto Oscar, 11 *valores*
Albano d'Andrade, *idem.*

Um d'estes ultimos alumnos frequentou só 2 mezes e os 3 restantes menos tempo.

Está aberta a matricula para os exames de instrucção secundaria e magisterio primario.

PROFESSORES

Alberto Marmeisso, francez pratico e theorico.

Lino Ferreira, quartanista de medicina, mathematica e introducção

Lourenço Esteves Martins, desenho.

Maria Julia da Conceição, geographia.

Antonio Corrêa dos Santos, escripturação commercial.

Julio Cesar Augusto, portuguez e instrucção primaria.

Francisco Macedo, piano.

Sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes abre se no mesmo edificio, mas em sala separada dos alumnos, uma escóla para o sexo feminino, onde serão ensinados trabalhos artisticos, francez, geographia, instrucção primaria e desenho.

Professora—Maria Julia da Conceição.

Coimbra, 24 de Setembro de 1897.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

Casas para arrendar

Arrenda se a casa encarnada, alta, com magnificas vistas, ao cimo da rua Occidental de Mont'arroyo, bem assim mais 2 casas sitas no mesmo bairro, rua Oriental, n.os 93 e 119 e tambem 2 lojas por preço barato, na mesma rua.

Trata-se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

VENDA

7 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

FACILITA-SE A ACQUISIÇÃO

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no pateo da Inquisição.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA SE por preço modico um armazem para azeite, em magnificas condições, com pias excellentes. Quem quizer, dirija-se a José Marques Pinto, praça do Commercio, ou a José Trindade Fonseca, Arregaça, quinta da Boa-Vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

9 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Agradecimento

10 ANTONIO PEDROSA, marceneiro, já restabelecido da grave doença que o teve ás portas da morte, vem tornar bem patente o seu modesto mas intimo agradecimento para com o seu medico assistente, o ex.mo sr. dr. Ricardo José d'Almeida e Sousa, pelo modo affavel e carinhoso com que o tratou, porque se não fossem os seus recursos scientificos e a sua promptidão inegualavel, decerto succumbiria.

Agradece tambem aos seus companheiros de officina os bons serviços d'elles recebidos, distinguindo se José Netto, que se tornou incansavel para que nada lhe faltasse.

Ao ex.mo sr José Simões Paes a sua jámais esquecida gratidão pelos muitos favores por elle prestados.

Finalmente a todos os cavalheiros que o visitaram durante a sua enfermidade, o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 23 de Setembro de 1897.

AMAMENTADEIRA

11 OFFERECE-SE uma de primeiro leite, para Lisboa.

Dirigir a esta redacção.

COLLEGIO MONDEGO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 34

Alumnos internos e externos

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

12 ADMITTEM-SE alumnos internos da nova reforma. Pódem frequentar o collegio ou o Lyceu, onde serão acompanhados por pessoa de inteira confiança do director.

Os alumnos que frequentarem as aulas do collegio, fazem os seus exames annualmente no Lyceu.

Aos que frequentarem as aulas do Lyceu serão explicadas e tomadas as lições no collegio.

Continua a admissão á matricula de instrucção primaria do 1.º e 2.º grau.

Ha cursos especiaes de francez, inglez, allemão e escripturação commercial, essencialmente praticos; bem como de habilitação para o magisterio primario.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

RAPAZ

13 ADMITTE-SE um que dê boas referencias e prefere-se que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo-o.

Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94.

VENDE-SE

14 UMA morada de casas, sita na rua da Galla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á mesma rua.

A. R. ADÃES BERMUDES

ARCHITECTO

Pensionista do Estado nas escolas do estrangeiro

Projectos, orçamentos e construcções em todo o paiz

Rua da Boa Vista, 140—LISBOA

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS
ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:209		COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1897	60.º ANNO	

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Tornemos ao Adamastor (diz elle) cujo retrato é copia da pintura original de Ariosto, quando descreve o gigante Brunel no canto III, estancia 72:

. . . . ha il capo ricciuto
Le chiome ha nere, ed ha la pelle fosca
Pallido il viso, oltre il dover barbuto
Gli occhi gonfiati, e guardatura losca,
Schiacciato il naso, e nelle ciglia irsuto.

O critico falla sempre na errada opinião de que *é elle o unico homem em Portugal, que neste seculo frivolo preza a litteratura italiana:* porque se elle entendesse que alguem mais sabia lêr *Ariosto*, certamente não escreveria com tão ousada e presumpçosa temeridade.

Este *Brunel*, que o critico chama *gigante*, não é *gigante* em *Ariosto*, como se vê de todo o contexto d'este poeta no logar citado, e muito especial e claramente dos primeiros dois versos da oitava, omittidos muito de proposito pelo critico

«La sua statura, acciò tu lo conosca,
Non è sei palmi, ed ha il capo ricciuto, etc.»

As feições, que Ariosto lhe attribue, tambem não são as feições de Adamastor, nem com ellas se parecem. Em Adamastor não achamos *pelle fusca, cabellos negros, barba povoada, olhos papudos, vista torva, nariz escachado, celhas hirtas, etc.* Ainda menos achamos em Camões cousa alguma que se pareça com os dois máus versos, que fecham a oitava de Ariosto

L'abito, acciò ch'io lo dipinga intero,
E' stretto, e corto, e sembra di corriero.

Como é pois possivel que, sem extrema ignorancia, junta com a mais atrevida e disfarçada presumpção, nos diga o critico que esta pintura é o *original do retrato* de Adamastor, e que *são estas as fontes d'onde correu o immortal episodio* de Camões?

D'aqui passa o critico á metamorphose de Adamastor, e sem ceremonia decide que *é identica sem omittir cousa alguma notavel* com a do *Astronomo Atlante* descripta nestes versos de Ovidio, livro IV, das *Metamorphoses*, fab. 17:

Quantus erat, mons factus Atlas, nam barba comaeque
In silvas abeunt, juga sunt humerique, manusque.
Quod caput ante fuit, summo est in monte cacumen.
Ossa lapis fiunt: tum partes altus in omnes
Crevit in immensum . . . . etc.

Mas nós com egual semceremonia lhe respondemos que não ha nos versos de Ovidio uma só circumstancia de que Camões se valesse na sua metamorphose, á excepção d'aquellas palavras «*Ossa lapis fiunt*» que o poeta portuguez mui felizmente traspassou neste verso:

«Em penedos os ossos se fizeram»

Tudo o mais da metamorphose é apropriado, como devia ser, ás particulares circumstancias de Adamastor: nem era possivel que o superior genio de Camões não conhecesse, ou não aproveitasse estas circumstancias e as vantagens poeticas que ellas lhe offereciam, para imaginar uma transformação differente de todas as que achamos descriptas no poeta latino.

Aquella mesmissima oitava 56 (continua o critico) *que a todos parece tão bella e que até no discurso preliminar do padre Aquino vem citada como um modelo de poesia*

«O' que não sei de nojo como o conte, etc.,»

é furtada, meu Attico, é furtada . . . . A primeira ideia foi tomada em Ovidio:

«Quamque lapis sedes, tam lapis ipsa fui, etc.»

O critico é tão infeliz que, para aniquilar o preço dos melhores logares de Camões, se vê obrigado a mostrar, ou que não entende o latim, ou que a sua paixão o desatina a tal ponto, que parece não o entender.

O que Ovidio quer dizer no logar citado (Heroid. Ep. X, verso 49, é que *Ariadne*, havendo sido desamparada por Theséu, ia muitas vezes á praia, onde elle embarcára, e que alli assentada em *um penedo, e immovel como o mesmo penedo*, lamentava em silencio a sua saudade e a ausencia do seu amante:

«Aut mare prospiciens in saxo frigida sedi;
Quamque lapis sedes, tam lapis ipsa fui.»

O pensamento de Camões é mais bello, mais vivo, mais animado; a imagem mais energica, a phrase mais elegante, mais nobre e mais expressiva.

As palavras de Ovidio foram sim *copiadas litteralmente*, mas foi por *Ariosto* no canto X, oitava 34

«Or si ferma su un sasso, e guarda il mare,
Ne'men d'um vero sasso un sasso pare»

e pessimamente imitadas pelo critico no seu *Gama*, canto II, pag. 47.

«O corpo immobil, taciturno e quedo (1)
Julgar se póde parte do penedo»

assim como depois imitou tambem pessimamente a Camões no outro logar do *Gama*, canto IV, pag. 96:

«Como a par d'um rochedo outro rochedo
Mudos, quedos estão no alpestre monte;
Um Luso e outro Luso immobil, quedo,
Estatico se olhava fronte a fronte.»

Temos visto até aqui que o critico, quando imputa algum furto a Camões, não se contenta de apontar um só poeta roubado; mas nomeia dois ou tres, com o intuito certamente, ou de ostentar a sua vasta lição, ou de segurar d'este modo a sua calumniosa impostura.

Aqui segue fielmente o mesmo methodo. A primeira ideia da excellente oitava 56 *foi tomada em Ovidio, que Camões lia muito. Todos os outros atavios são do fertilissimo e inexaurivel Ariosto: e Claudio Tolomei, mais antigo ainda que Ariosto, deu a Luiz de Camões a famosissima oitava por inteiro.* (2)

(*Continuar-se-ha*).

(1) *Corpo taciturno* certamente não é de *Ovidio*, nem de *Ariosto*, nem de *Camões*.

(2) E' bem digno de admiração, e não menos de inveja, o espirito analytico e *esmiunçador* do nosso critico. Elle sabe com admiravel arte dividir e subdividir os objectos, voltal-os de todas as faces, contemplal-os a differentes luzes e achar tudo quanto quer e onde quer!

Quando trata do *episodio de Adamastor* divide o pobre gigante em *ideia matriz; imagem ou quadro, colorido ou accidentes; pintura ou retrato por miudo; pintura ou retrato em grande; metamorphose*, e outras miudezas.

A *ideia* matriz e *imagem*, diz que são de *Lucano*; o *colorido* ou accidentes de *Virgilio, Beniveni, etc.*, a *pintura* por *miudo* de *Sanazzaro*; o *retrato em grande de Ariosto*; a *metamorphose* de *Ovidio*.

A oitava 56, que ainda pertence ao *episodio*, é tambem dividida em *primeira ideia, atavios e oitava por inteiro*. A *primeira* ideia é de *Ovidio*; os *atavios* de *Ariosto*; a *oitava por inteiro* de *Tolomei*, etc., etc.

De todos estes retalhos *déstramente compaginados por Camões* (como diz o critico), é que resultou o *maior dos seus disparates, a maior de suas incoherencias:* porque no grande episodio de Adamastor *quiz o Fado que não houvesse circumstancia alguma, por minima que fosse, que se não tomasse fiada dos latinos e italianos.*

Pouco adiante ha de dizer-nos que no episodio ha cousas que são *privaticamente de Camões*; e que nestas é que se acha o *ridiculo*, o *absurdo*, o *inverosimil* e o *pueril*, etc.

Eis aqui o que é fallar em *portuguez claro*; e discorrer *sem o mais ligeiro viso de prevenção!*

GRAVISSIMO ASSUMPTO

O procedimento do bispo de Palma de Mallorca contra o ministro da fazenda de Hespanha está sendo fortemente commentado pela imprensa periodica d'aquelle e outros paizes.

Parece havermos voltado á época nefasta do obscurantismo, em que se pretendia completamente annullar o poder civil.

Nestas circumstancias, apezar de vermos a quasi totalidade da imprensa periodica portugueza guardar o mais condemnavel silencio na apreciação d'um tal ultramontanismo, faltariamos aos nossos deveres, se, como franco e sincero cidadão livre, de que nos prezamos, não lavrassemos um energico protesto contra semelhante facto.

Vamos, por isso, publicar no *Conimbricense* a seguinte e valiosa carta de um nosso illustrado amigo, com a qual plenamente nos conformâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Mais uma vez, tratando d'um assumpto, que julgo interessar a todo o paiz, me dirijo a v., porque as idêas que vou expôr decerto acharão bom acolhimento no espirito eminentemente liberal do velho redactor do *Conimbricense*.

Sabe v. que o bispo de Palma de Mallorca acaba de excommungar o ministro da fazenda de Hespanha, por elle ter mandado executar uma lei, que respeitava ás temporalidades do clero.

Este facto, talvez por se ter passado no estrangeiro, embora bem perto das nossas fronteiras, não despertou, apezar da sua immensa gravidade, o espirito publico, completamente adormecido entre nós.

Eis ahi o mal!

V. sabe que a politica de Pio IX, cegamente inflexivel, combatia abertamente todo o moderno movimento liberal, oppondo a todas as aspirações creadas pelo espirito do seculo o famoso *Non possumus*.

As conquistas da liberdade, sem exceptuar aquellas a que o consenso unanime dos povos cultos imprimiu o cunho de irrefragavel legitimade, foram condemnadas no famoso *Syllabus* e fulminadas com o terrivel *Anathema sit.*

O ideal d'aquelle pontifice era a restauração dos thronos, que a revolução havia derrubado nos paizes catholicos; mas o papa desceu ao tumulo sem ter contido num só momento a impetuosa corrente da *impiedade*.

Até o seu throno perdeu, dois mezes, contados dia a dia, depois de haver proclamado a propria infallibilidade.

Talvez a Providencia Divina lhe quizesse assim mostrar, que não podia ter assento na terra quem se collocava tão perto dos céus.

Por morte de Pio IX occupou o solio pontificio o habilissimo cardeal Pecci, que deu á politica da curia uma orientação inteiramente differente da do seu antecessor.

A inflexibilidade intransigente e intratavel foi substituida pela mais prespicaz e mais intelligente malleabilidade; o esforço constante, embora impotente, para restaurar as dynastias cahidas co-

deu o passo a novos processos, escolhidos com o proposito de conquistar a confiança dos poderes constituidos.

Nalguns paizes esses processos alcançaram em breve completo exito e os proprios poderes constituidos se pódem dizer conquistados.

Os povos, vendo que o pontifice romano já não combate aquelles que no governo representam as ideias modernas, julgam que a curia resignou o proposito de resuscitar o passado; julgam que o limite, no nosso tempo por todas as nações acceite para separar os poderes civil e ecclesiastico, por nenhum d'elles seria ultrapassado; julgam que Gregorio VII e Innocencio III nunca mais terão quem lhes siga os passos.

E assim temos vivido durante o actual pontificado: o receio do ultramontanismo quasi desappareceu e até muita gente só no influxo, que reconhece benefico, do Papa vê defeza para a sociedade, que os sectarios de idêas subversivas constantemente ameaçam.

A invasão lenta, mas systematica e continua, do poder ecclesiastico na esphera civil, a infiltração quasi insensivel, mas sem descanço, de idêas modernamente reputadas obnoxias no corpo social, é coisa que não importa a ninguem.

Se algum prelado, afastando-se demasiadamente cedo da linha, traçada pela curia para norma neste periodo de preparação, levava a sua audacia ao ponto de levantar a voz para censurar os actos da vida particular de um rei, quando aos seus restos mortaes prestavam a ultima homenagem a sua familia, todos os elementos officiaes do paiz e os representantes das nações estrangeiras, se isto alguma vez succedeu, dizia eu, julgava-se que o prelado era um retardatario, que não tinha podido alcançar a curia na sua evolução politica, quando ao contrario elle marchava com passo mais rapido do que o marcado pelo pontifice para chegar ao seu fim.

Agora um novo facto vem esclarecer completamente a situação: o clero hespanhol acha-se com força para excommungar um ministro da corôa e o governo acha-se tão fraco, que só tem alento para, humilde e supplicante, se dirigir ao Papa, pedindo a sua benevola e suprema resolução.

O ministro não atacou os dogmas fundamentaes do christianismo; não ultrajou, nem faltou ao respeito á religião christã; não violou nenhum dos preceitos, que na terra deixou o Divino Mestre para ensinar aos homens o caminho do céu. Não atacou em nenhum ponto a fé catholica; cumpriu, e só isso fez, as leis do seu paiz, relativas não ás funcções espirituaes do clero, mas ás suas temporalidades e gosos mundanos.

E porque essas leis, ou a sua execução, não agradam a um bispo, este não usa do direito de representação (se se acha aggravado) junto do imperante civil; não leva as questões para os tribunaes civis, que é onde se discutem os interesses temporaes.

Nada d'isso fez o bispo. Preferiu fulminar, como se fazia na edade media, um dos governantes do estado.

E' pena que os tempos, que vão correndo, tirem á excommunhão os seus antigos effeitos. E' pena que á passagem do ministro defronte dos templos não se suspendam os officios divinos e que os crentes já não fujam do *delinquente*, como se foge d'um empestado, que leva o contagio e a morte aos logares por onde passa.

Julgava-se que no fim do seculo XIX não era possivel excluir um homem do gremio da Egreja por questões de temporalidades; mas o bispo de Mallorca veiu demonstrar o contrario.

Verdade é que o prelado tem na historia muitos d'este exemplos e que a Egreja tem, para com os grandes, usado mais vezes da arma da excommunhão, quando se trata de bens terrenos do que quando se trata de tibiesa na fé.

No tempo em que o Papa era rei, tinha guerras, como os outros soberanos, e combatia os inimigos dos seus estados não só com tropas, mas tambem com excommunhões e com interdictos, lançados sobre monarchias inteiras.

O caso do bispo de Mallorca é o terrivel prenuncio do refluxo da onda, que na edade media subverteu o poder civil.

Os homens liberaes do nosso paiz não verão, que a excommunhão fulminada contra o ministro hespanhol interessa todos os paizes catholicos?

Não verão que, se o facto occorreu em Hespanha, é porque ahi a reacção tem mais adeantados os seus trabalhos e tem ganhado tanta força, que o Papa, escolhido para padrinho do rei, é o amparo da dynastia e quasi o suzerano da nação?

Qualquer que seja a decisão do pontifice, é elle quem decide como arbitro supremo, não em pontos de fé, mas em questões, em que só se tratar da applicação das leis do reino.

Adormeçam os liberaes portuguezes, deixem desenvolver no nosso paiz as raizes do ultramontanismo e verão em futuro proximo quaes as consequencias do seu criminoso dormir.

A v., sr. redactor, me dirijo agora, pedindo-lhe que recorde á geração actual, que para implantar em Portugal a liberdade e para reduzir aos seus racionaes limites o poder sacerdotal, houve longos annos de guerras, muito sangue derramado e muitas vidas perdidas.

Coimbra, 26 de Setembro de 1897.

De v., etc.,

am.° att.° ven.

am.° att.° ven.^or e obrg.°

F.

MANIFESTAÇÃO

Como additamento á noticia que ácerca do congresso republicano damos noutro logar d'este periodico, diremos que hontem recebemos a visita dos membros do congresso, os srs.:

Manoel de Arriaga.
Duarte Leite.
Forbes Bessa.
Florido Toscano.
Eduardo Abreu.

Vieram comprimentar-nos, dizendo-nos o sr. Manoel d'Arriaga, que na qualidade de presidente do congresso, segundo a moção que fora votada, vinha felicitar, juntamente com os seus companheiros, *o decano dos jornalistas portuguezes, que deu o nobre exemplo de abandonar as formulas vazias do constitucionalismo portuguez, tão mal servidas e desprotegidas hoje, para se alistar nas honradas fileiras da democracia, para o que neste congresso dera provas do mais alevantado civismo, que decerto ha de impressionar o paiz.*

*

Agradecemos muitissimo penhorado a esta illustre commissão e aos membros do congresso que dignamente representaram, as demonstrações que decerto são muito superiores ao nosso merecimento.

Joaquim Martins de Carvalho.

José Agostinho de Macedo

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

O celebre padre José Agostinho de Macedo foi primitivamente frade graciano, e nessa ordem tinha o nome de Fr. José de Santo Agostinho.

Pelo seu pessimo comportamento foi expulso do convento a que pertencia.

Vamos publicar a sentença de 7 de Dezembro de 1791, que o condemnou á pena da expulsão; e outros interessantes documentos, que servem para avaliar quem era o tal frade.

Torna-se conveniente que se saiba qual era a moral do façanhudo e sanguinario defensor do absolutismo.

Quem na qualidade de religioso tinha sido a vergonha da sua classe, não admira que posteriormente fosse o advogado do mais nefasto dos governos.

Joaquim Martins de Carvalho.

AUTOS DE LIBELLO CRIME

Autor o procurador geral dos eremitas calçados de Santo Agostinho, e reu o padre Fr. José de Santo Agostinho, preso intra claustra. Procurador do auctor o mesmo, e do reu o padre Fr. Emygdio da Costa. Escrivão do processo o padre Fr. Jacintho Cardoso.

Christi nomine invocato: vistos estes autos, ponderados os ditos das testemunhas dos dois summarios, lidos e examinados os documentos juntos, a carta do ex.mo sr. nuncio apostolico, outra do intendente geral da policia, a attestação do escrivão do corregedor do bairro de Santa Catharina, o auto da recepção do reu no carcere d'este convento de Nossa Senhora da Graça, de Lisboa, os depoimentos do mesmo reu e os tres processos appensos; se mostra pelos mais claros testemunhos, que o padre Fr. José de Santo Agostinho é um prepetrador de horrorosos e gravissimos crimes, e recidivo nos mesmos.

Por quanto, depois de ser convencido por uma sentença a folhas 5 verso do primeiro appenso, no anno de 1782, das apostasias que commetteu no collegio de Nossa Senhora do Populo de Braga, da fuga com arrombamento de carcere, e de tirar furtivamente livros da livraria do mesmo collegio, e de outros crimes que constam da dita sentença (1); e sendo esta confirmada pelo muito reverendo definitorio, usaram com o reu de tanta misericordia que lhe minoraram parte das penas comminadas, e lhe perdoaram outras, como consta do accordão a folhas 10 do primeiro appenso.

Depois de se proferir contra o reu segunda sentença no convento de Nossa Senhora da Graça de Evora, em Março de 1785, em que tambem foi convencido do crime de apostasia, e de outros muitos e enormes delictos, a folhas 20 verso do segundo appenso (2); e se ter egualmente usado com o reu de misericordia, e tanta benignidade, como consta do accordão a folhas 40 verso do mesmo segundo appenso.

Depois de se proferir ainda contra o réu terceira sentença neste convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, em Julho de 1788, pela qual foi punido de terceira apostasia, segunda fuga do carcere, e segundo roubo de livraria, e de outros gravissimos crimes; (3) e sendo esta sentença confirmada pelo muito reverendo definitorio, e remettidos os autos para os muito reverendos padres mestres, juizes dos expellendos; ser o réu julgado por elles incorrigivel e digno de ser expulso da religião, como consta do terceiro appenso, desde folhas 26 até folhas 30; e o ex.mo sr. nuncio apostolico mandar suspender a sentença de expulsão, e que fosse castigado com as penas da constituição, como se vê do despacho, a folhas 84 do terceiro appenso, (4) e se lhe minorem ainda estas por um puro effeito de misericordia, accordão a folhas 72 do mesmo appenso.

Depois, digo, de toda esta grande multidão de crimes que foram succedendo uns aos outros por espaço de 7 annos, e de toda esta alternativa de castigos e commiserações; nenhum d'estes meios de que usou a prudencia dos prelados poude fazer o menor effeito na emenda do réu, pois que o vemos apparecer neste novo processo, fazendo uma figura cada vez mais *criminal, facinorosa e incorrigivel*.

(1) Esta sentença foi dada no Porto, convento de S. João Novo, aos 17 de Agosto de 1782, sendo prior Fr. Joaquim Ribeiro, lente jubilado: foi dada com a devassa que foi de Braga, onde estava o reu, o qual d'alli passou para o Porto.

(2) Esta 2.ª sentença foi dada no convento de Evora, sendo prior o lente Fr. José de Brito, aos 21 de Março de 1785.

(3) Esta 3.ª sentença foi dada no convento da Graça de Lisboa, aos 22 de Julho de 1788, sendo prior Fr. Antonio de S. Luiz.

(4) O despacho foi do theor seguinte: «Attendendo ao que o supplicante nos expõe, e persuadindo nos de que o seu arrependimento é verdadeiro, o reverendissimo padre provincial o receba benignamente, remettendo-o para o convento de Torres Vedras, ou para o da Penha de França, onde será absolvido da apostasia, e punido na fórma da constituição. Lisboa, 9 de Fevereiro de 1789. *Cardeal*, arcebispo de Tyana, nuncio—*Caetano Victorio*, secretario.»

O despacho supra foi a requerimento do réu quando fugiu do carcere, sabendo da 3.ª sentença, a qual, em virtude do mesmo despacho, foi mandada cumprir para o mencionado convento de Torres Vedras.

(Continuar-se-ha.)

ATTENÇÃO

Vende-se um rebanho de carneiros e ovelhas, raça muito fina. São corpulentos, lã branca e aptos para a engorda; tudo é nascido e creado na Beira Alta, e descendem de ovelhas merinas e carneiros inglezes.

Dirigir pedidos e informações a Antonio Soares Belvas, feitor, no Rojão, correio de Santa Comba Dão.

NOTICIARIO

Congresso republicano — No sabbado á noute reuniu se nesta cidade o congresso republicano.

Foi muito concorrido e animado este acto.

Do directorio achavam-se presentes os srs. dr. Eduardo Abreu, Gomes da Silva e Horacio Ferrari.

Presidiu á reunião o sr. dr. Eduardo Abreu, passando depois a presidencia para o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, e ultimamente para o sr. licenciado Manoel de Arriaga.

Durante a sessão fallaram sobre varios assumptos os srs. Eduardo Abreu, Alves Moreira, Nunes da Ponte, Gomes da Silva, Jacintho Nunes, Arriaga, Alves Corrêa, João de Menezes e outros membros do congresso.

Novo directorio — No domingo procedeu-se á eleição do novo directorio que ficou composto dos seguintes illustres republicanos:

Effectivos

Manoel d'Arriaga, *licenciado em Direito*.
Duarte Leite.
Verissimo d'Almeida, *professor no Instituto d'Agronomia*.
Azevedo e Silva, *advogado*.
Basilio Telles, *professor e publicista*.

Substitutos

Forbes Bessa, *capitalista*.
Brito Camacho, *medico*.
Hygino de Sousa, *medico*.
José Benevides, *advogado*.
Amandio Gonçalves, *professor na academia do Porto*.

José Falcão — O congresso republicano resolveu que se mandasse fundir uma corôa de bronze, para ser collocada no sarcophago que guarda as cinzas do illustre republicano dr. José Falcão, em Santo Antonio dos Olivaes.

A mesa do congresso ficou incumbida de dar cumprimento a esta resolução.

E' muito louvavel para o congresso não deixar passar uma occasião tão opportuna, sem dar este testemunho de consideração e respeito á memoria d'este cidadão benemerito.

Visitas — No sabbado fomos visitado pelo sr. Faustino da Fonseca, redactor do nosso collega da *Vanguarda*.

O nosso amigo já em Novembro do anno passado tinha vindo expressamente de Lisboa, em companhia de outro nosso amigo o sr. José Pinheiro de Mello, para nos felicitarem pelo nosso anniversario natalicio e por haver completado 49 annos de existencia o nosso periodico.

No domingo veiu-nos visitar a commissão republicana de Abrantes.

Hontem, além da commissão a que acima nos referimos, fomos tambem visitados pelos srs. Heliodoro Salgado, jornalista, Lindorphe de Macedo, redactor do nosso prezado collega da *Resistencia*, Antonio Maria do Soveral, commissão republicana dos Olivaes, Associação da classe commercial do Beato e Olivaes, representada pelos srs. Antonio da Silva, presidente da assembléa geral, e M. P. Lima Junior, presidente da direcção.

Uma vergonha para Coimbra — Por muitas vezes temos protestado contra o abandono e immundicie a que se acha reduzida a alameda, junto á Universidade, onde está levantado o monumento em honra do principe dos poetas portuguezes Luiz de Camões.

Com as nossas reclamações alguma cousa fez a camara; mas na fórma do costume tudo está voltando ao estado anterior.

Os membros do congresso republicano foram agora testemunhas d'um facto tão indecente.

Ainda hontem o nosso amigo o sr. dr. Eduardo Abreu, que foi um dos principaes auctores d'este monumento, vindo visitar nos com os mais membros da commissão do congresso, nos louvou por a energia com que pugnavamos por os interesses e honra d'esta terra, e se mostrou altamente indignado pela falta de amor patrio com que em Coimbra se consentia uma semelhante exautoração e pela maneira condemnavel como eram assim desprezados os trabalhos da academia, a quem fôra devido aquelle tributo á memoria do illustre poeta portuguez.

Que vergonha para Coimbra.

Reunião da classe typographica — Effectuou-se hontem á noute, na Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses, a reunião que estava annunciada para se accordar no melhor meio de protestar contra o vexatorio projecto de lei reguladora da liberdade de imprensa, que, se fôr approvado, collocará os donos de typographias na situação de deixarem de acceitar trabalho com o receio das condemnações a que ficarão sujeitos, pois serão chamados á responsabilidade pelas contravenções d'essa lei, quando os seus auctores a isso se furtarem.

Os typographos que se sustentam e ás suas familias do producto do seu trabalho, ficarão por certo a braços com uma crise medonha, que se tornará tanto mais grave quanto mais aos governos ou aos seus agentes lhes convier reprimir a liberdade de dar a conhecer ao publico os seus desmandos e esbanjamentos.

A reunião esteve muito concorrida pelas classes typographica e suas correlativas.

Presidiu o sr. José Pereira da Cruz, secretariado pelos srs. José Augusto Monteiro e Virgilio dos Santos.

Fallaram os membros da mesa, expondo o fim da reunião e condemnando as disposições da lei.

Por fim foi resolvido publicar um manifesto e distribuil-o profusamente, e communicar ás Associações graphicas de Lisboa e Porto essa resolução, combinando com ellas a maneira de levar a effeito o protesto, que terá muita importancia se fôr realisado por todas as associações do paiz.

Para este effeito foi nomeada uma commissão composta dos srs. Francisco dos Santos, João Henriques, Candido Nazareth, Virgilio dos Santos e José Monteiro.

Fallecimento — Sepultou se hontem, tendo fallecido no dia 26 do corrente, a sr.ª D. Emilia de Campos Bayly, conhecida nesta cidade pela Campos Ingleza, senhora de rara formosura e de primorosa educação.

A finada contava 77 annos d'edade.

Era filha do antigo negociante Matheus Bayly e D. Maria Amalia de Campos Bayly, natural d'esta cidade.

A sua familia foi das mais opulentas e consideradas de Coimbra; era nas suas salas onde se reunia a mais alta aristocracia.

Por morte de seu pae ficou esta senhora luctando com a falta de meios.

Viveu largos annos em casa do fallecido sr. Pompeu de Meyrelles Coutinho Garrido, e ultimamente vivia e falleceu em casa da ex.ma sr.ª D. Maria Isabel Garrido, viuva do dr. Antonio Meirelles Coutinho Garrido, familias que nos consta, sempre a trataram com as maiores distincções, como merecia esta senhora.

Tinha grande fortuna a familia Campos Bayly, e entre outros bens que possuia tornára-se celebre a quinta da Espertina, que hoje pertence ao sr. dr. Julio Henriques, onde nos consta que ainda existem, escriptas pelas paredes, varias poesias de academicos e poetas celebres, os quaes então frequentaram a Universidade, em honra d'aquella senhora.

Grande incendio na Figueira — Um nosso amigo acaba de nos enviar da Figueira a seguinte parte telegraphica:

Figueira da Foz, 27, ás 9 h. da n.—Um grande incendio devorou completamente a pharmacia do sr. Luiz Novaes, nosso patricio, no largo Luiz de Camões, nesta cidade.

O fogo manifestou-se em virtude de ter cahido um phosphoro acceso sobre uma porção de benzina, que se inflamou.

A pharmacia fazia parte de um grande quarteirão de casas com frente para o referido largo, ruas das Flôres e d'Alfandega, existindo alli os estabelecimentos de fazendas dos srs. Francisco da Costa Ramos, Elisio dos Santos Fera e David Victor Fernandes Duarte, a relojoaria do sr. Ignacio Lopes, a mercearia do sr. Manoel Augusto Almeida Lemos, uma taberna e uma loja de sapateiro.

Os negociantes que soffreram mais prejuisos foram os srs. David Victor e Almeida Lemos, além do sr. Luiz Novaes que, como dissemos, teve perda total na pharmacia, segura apenas em 2 contos de réis na companhia *Tagus*, menos do seu valor.

O mobiliario e mais pertences da casa de habitação, por cima da pharmacia, não estavam no seguro.

Os prejuisos não pódem por emquanto ser calculados, mas devem talvez exceder a 6 contos de réis.

Os soccorros de incendio tiveram demora, mas por fim os bombeiros, populares, força d'artilheria e muitos banhistas, prestaram bons serviços. Houve falta d'agua, tendo de utilisar se da do rio.

O guarda da policia civil n.° 22, em virtude do ar viciado pelo incendio das drogas da pharmacia, teve uma syncope, ficando com uma ligeira escoriação.

A casa está segura na companhia *União* e os estabelecimentos nas companhias *Tagus*, *Bonança* e outras.

Carlos de Almeida — Partiu para a Figueira da Foz o nosso prezado amigo o sr. Carlos de Almeida, digno 1.° aspirante dos correios e telegraphos.

Excursionistas a Coimbra — Vieram hontem da Figueira a esta cidade 50 banhistas, que andaram a visitar os diversos edificios.

Jantaram todos reunidos no *restaurant* do sr. José Guilherme dos Santos, á Sé Velha.

Doença — Tem estado bastante doente, na Figueira da Foz, onde se achava a banhos, a sr.ª D. Antonia de Jesus Braga, esposa do nosso amigo o sr. Miguel José da Costa Braga.

Desejamos as melhoras a esta caridosa senhora.

Cyrio — No domingo realisou se o costumado cyrio de Nossa Senhora da Piedade, que costuma ir do Collegio das Ursulinas ao logar do Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, onde alli ha festa, regressando de tarde.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Elysio do Espirito Santo, filho de Antonio Francisco e Ritta Madeira do Espirito Santo, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu no dia 21.

Maria de Nazareth, filha de Francisco José Brandão e Maria Carvalha, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu no dia 22.

Palmira, filha de Manoel da Costa e Ludovina de Jesus, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu no dia 22.

Francisco dos Santos Porto, filho de Joaquim dos Santos Porto e Joaquina Ferreira, de Coimbra, de 29 annos. Falleceu no dia 22.

Recemnascida, filha de Antonio Rodrigues Palhinha e Rosaria d'Assumpção Palhinha, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu no dia 23.

Emygdio Francisco dos Santos, filho de Joaquim dos Santos e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu no dia 25.

Maria Urbana Ribeiro, filha de Daniel José Ribeiro e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu no dia 25.

Maria, filha de pae incognito e Rita de Jesus, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu no dia 26.

Maria Emilia de Campos Bayly, filha de Matheus Bayly e Maria Amalia de Campos Bayly, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:388.

As industrias portuguezas — Muito folgamos sempre que vemos progredir as industrias portuguezas.

Dá-se agora um facto, muito honroso para o nosso amigo o sr. Domingos do Espirito Santo Guimarães, successor, do Porto, ao qual vamos dar publicidade.

Sr. redactor

Tendo tido a satisfação de ser admittido como expositor de flores artificiaes e passamaneria de palheta, á exposição internacional d'Arcachon les Bains (França) cuja abertura se realisou em 31 de Julho proximo passado, acabo de receber do director da mesma exposição a carta de que juncto traducção.

Levo, portanto, este facto ao conhecimento de v., para que no seu conceituado jornal o torne bem conhecido, a fim de que todos os industriaes não se arreceiem de concorrer a qualquer exposição extrangeira, visto que os nossos trabalhos tambem lá fóra são apreciados.

Pela publicação que se dignar fazer sobre o assumpto antecipo os meus agradecimentos e assigno me

Porto, 22 de Julho de 1897.

De v., etc.,

Domingos do Espirito Santo Guimarães.

Sr. Domingos do Espirito Santo Guimarães, successor. — Largo do Correio, Porto. — Temos o prazer d'informal-o de que os seus productos obtiveram um grande diploma d'honra.

Esperamos que ficareis satisfeito com este resultado e que apreciareis os cuidados que dedicamos na defeza dos vossos interesses.

A distincção de que acabam de ser objecto os vossos productos, dão-vos direito a subscrever a Cruz Insignia e a medalha de bronze dourado de 50 millimetros feita nos ateliers do estado.

A Cruz-Insignia, em fórma d'estrella, é um trabalho artistico; compõe-se de cinco pontas sobre fundo em raios d'ouro e encimada por uma corôa mural em ouro. No centro, as armas da cidade d'Arcachon sobre fundo d'ouro e esmalte vermelho, branco, azul e verde claro, em exergo sobre fundo d'esmalte azul e em letras d'ouro: *Exposition d'Arcachon* 1897.

A Cruz-Insignia prende d'uma fita composta d'uma larga facha verde, e de cada lado uma orla branca e verde; é encerrada em um bello estojo, bem como a medalha.

Estes objectos só poderão ser feitos por encommenda; rogamos-lhe de nol'os pedir sem demora, e lh'os enviaremos o mais breve possivel, bem como o diploma que vos foi conferido.

Nesta esperança, queira acceitar os nossos distinctos cumprimentos.

O director,

J. A. Vigé.

Bispo conde — Já ha muito que se notava não se ter publicado ainda uma biographia completa do sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, cujos serviços são bem notorios.

Esta lacuna vae finalmente ser preenchida.

Numa das typographias de Aveiro está a concluir se a impressão d'um livro de cento e tantas paginas, inteiramente consagrado á historia do governo episcopal do illustre prelado.

A avaliar pelo respectivo summario que o *Campeão das Provincias* publicou, e de que recebemos tambem um exemplar impresso, deve ser muito interessante a nova publicação.

Ficam ahi reunidos muitos documentos de valor e outras indicações.

O volume fecha com a resenha completa de todos os escriptos do sr. bispo conde, cujo numero se eleva a mais de cento e vinte.

Esperamos com justa anciedade o novo livro, cujo auctor tem ha muito firmada a sua competencia em outras publicações d'alta valia.

«O Adamastor» — Diz o *Diario de Noticias* que o cruzador *Adamastor* vae apenas por ora ao Brazil; essa viagem não poderá ser feita de fórma que o navio gaste só nella dois mezes.

Ao que consta, o *Adamastor*, além de tocar no Funchal e em S. Thiago, tocará tambem em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Pará, Montevideu e Buenos Ayres, demorando-se uns 8 dias em cada um d'estes portos.

Ora, sendo assim, e durando 40 dias a viagem de ida e volta á America, temos pelo menos, uns 4 mezes para a viagem total do cruzador.

Desabamento de uma mina — *Palermo*, 25 de Setembro — Já se extraiu do entulho da mina de Gastellermini um 4.° cadaver. Parece que restam ainda sepultados lá dentro 24 mineiros.

Funeral do general Bourbaki — *Bayonne*, 25 de Setembro. — Realisou se hoje o funeral do general Bourbaki, estando representados o presidente Felix Faure e o general Billot, ministro da guerra.

Caminho de ferro — *Berne*, 24 de Setembro. — Depois da discussão geral, que durou 3 dias, e na qual tomaram parte numerosos oradores, o conselho nacional da republica helvetica approvou esta tarde por 112 votos contra 21 a entrada em materia sobre o projecto de resgate dos caminhos de ferro pela confederação.

O sultão Abdul-Hamid — *Constantinopla*, 24 de Setembro. — Desmente se officialmente que esteja enfermo o sultão Abdul Hamid.

Piratas marroquinos — *Toulon*, 24 de Setembro. — Partiu hoje para a costa de Marrocos o cruzador *Cosma*, á disposição do residente da França em Tanger.

Motins e prisões — *Agram*, 24 de Setembro. — Em consequencia dos motins provocados em Sjenicak pelos servios que suppunham que havia ideia de obrigal-os a naturalisar se hungaros e a abraçar o catholicismo, a policia effectuou hoje 30 prisões, e foi proclamada a lei marcial.

A questão de Cuba — *Londres*, 25 de Setembro. — Diz um telegramma de Vienna para o *Daily Telegraph* que a Austria-Hungria está decidida a intervir immediatamente no caso de conflicto hispano americano.

Grande incendio — *Londres*, 25 de Setembro — Está a arder a aldeia de Ravenstone, no condado de Buckinghamshire. Estão já destruidos 22 *cottages* e umas 100 pessoas sem abrigo. O fogo continua, e falta agua para o extinguir.

Os inglezes na India — *Simla*, 24 de Setembro. — O general Jeffrey occupou hoje Jarobi.

Desabamento e mortes — *Klausenburg*, 24 de Setembro. — Desabou esta tarde uma adega pertencente á companhia das adegas para vinho, matando 9 operarios e ferindo 7.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito batalhão faz publico que no dia 12 de Outubro proximo futuro, no seu quartel em Coimbra, pelas 12 horas do dia, ha de proceder á arrematação em hasta publica, para a manufactura de bonnets para as praças e fornecimento de lençoes e fronhas precisas durante um anno.

As condições e typos acham se patentes na secretaria, todos os dias, das 10 ás 3 da tarde.

O deposito provisorio será de 30$000 réis para os bonnets e 40$000 réis para os lençoes e fronhas.

As propostas serão entregues ao ex.mo presidente do mesmo conselho até meia hora antes do acto d'arrematação, devendo ser assignadas pelos concorrentes e seus fiadores.

Quartel em Coimbra, 27 de Setembro de 1897.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães, Secretario.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

2 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal-os com todo o esmero e asseio por *um preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

VIDES AMERICANAS

3 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

QUINTA

4 ARRENDA-SE, a contar do proximo dia de S. Miguel, uma quinta em Montes Claros, com entrada pelo alto de Mont'Arroio, defronte do forno da cal.

Tem duas casas de habitação; uma grande com 11 divisões e 2 lojas, propria para uma familia, outra mais pequena, propria para caseiro.

Tem muitas arvores de fructo, terras de semeadura, agua nativa, que nunca seca, e 2 depositos de agua de chuva, com capacidade para 900 pipas.

Para tratar, com o sr. Pedro Bandeira, rua da Sophia.

OUTOMNO DE 1897

5 JACINTHOS, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, Ixias e outras raizes de flores para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças.

Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.º 14

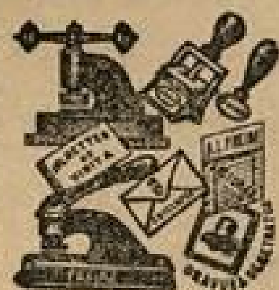
ARRENDAMENTO

6 ARRENDA SE por preço modico um armazem para azeite, em magnificas condições, com pias excellentes. Quem quizer, dirija-se a José Marques Pinto, praça do Commercio, ou a José Trindade Fonseca, Arregaça, quinta da Boa-Vista.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

Escóla central de agricultura Moraes Soares

7 FAZ SE publico que na Escóla central de agricultura «Moraes Soares», no dia 3 do proximo mez de Outubro, por 11 horas da manhã, se abrirá nova praça para o gado bovino que não foi vendido na praça effectuada em 22 do corrente.

Escóla central de agricultura «Moraes Soares», 24 de Setembro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ALUGA-SE

8 O 1.º andar da casa da rua da Moeda, n.º 72; tem bastante commodidades. Trata-se na mesma, com seu dono.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

9 ARRENDA-SE a quinta da Boa-Vista, suburbios d'esta cidade, a qual consta de casas para caseiro, terras e quintas com tres tanques d'agua, arvores de fructo e olivaes contiguos.

Quem pretender arrendal-a falle com o ex.mo sr. Antonio Barata, na quinta da Espertina.

Casas para arrendar

Arrenda-se a casa encarnada, alta, com magnificas vistas, ao cimo da rua Occidental de Mont'arroyo, bem assim mais 2 casas sitas no mesmo bairro, rua Oriental, n.os 93 e 119 e tambem 2 lojas por preço barato, na mesma rua.

Trata-se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

COLLEGIO MONDEGO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 34

Alumnos internos e externos

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

10 ADMITTEM SE alumnos internos da nova reforma. Pódem frequentar o collegio ou o Lyceu, onde serão acompanhados por pessoa de inteira confiança do director.

Os alumnos que frequentarem as aulas do collegio, fazem os seus exames annualmente no Lyceu.

Aos que frequentarem as aulas do Lyceu serão explicadas e tomadas as lições no collegio.

Continua a admissão á matricula de instrucção primaria do 1.º e 2.º grau.

Ha cursos especiaes de francez, inglêz, allemão e escripturação commercial, essencialmente praticos; bem como de habilitação para o magisterio primario.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Acaba de apparecer

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradicção oral, e arranjadas para piano

Com uma introducção

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas .. 800 réis
Pelo correio .... 850 »

Vende-se nesta cidade nas livrarias dos srs. França Amado e Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges.

LEI DO SELLO

Com todas as alterações e modificações approvadas ultimamente no parlamento, e coordenada alphabeticamente.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa. Preço 200 réis, (franco de porte).

Vende se em Coimbra, na livraria de França Amado.

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27, 1.º

UNICA EM COIMBRA que maior numero d'alumnos tem tido distinctos, mais approvados e menos reprovados em instrucção primaria, desde a sua fundação em 1885 a 1897: 36 distinctos, 206 approvados e só reprovados 7

A media dos alumnos d'esta casa é approximadamente 19 habilitados annualmente (desde a sua fundação).

Na ultima época foram approvados:

Manoel Abilio, 12 *valores*
Antonio Mello, *idem*
Augusto Freire, *idem*
Fernando Gabriel, *idem*
Fausto Amado, 14 *valores*
Eduardo Couto, *idem*
Manoel Arzilla, *distincto.*
Adiado 1.
Antonio Neves, 10 *valores*
Armando Lopes, *idem*
Alberto Oscar, 11 *valores*
Albano d'Andrade, *idem.*

Um d'estes ultimos alumnos frequentou só 2 mezes e os 3 restantes menos tempo.

Está aberta a matricula para os exames de instrucção secundaria e magisterio primario.

PROFESSORES

Alberto Marmeisso, francez pratico e theorico.

Lino Ferreira, quartanista de medicina, mathematica e introducção

Lourenço Esteves Martins, desenho.

Maria Julia da Conceição, geographia.

Antonio Corrêa dos Santos, escripturação commercial.

Julio Cesar Augusto, portuguez e instrucção primaria.

Francisco Macedo, piano.

Sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes abre-se no mesmo edificio, mas em sala separada dos alumnos, uma escóla para o sexo feminino, onde serão ensinados trabalhos artisticos, francez, geographia, instrucção primaria e desenho.

Professora — Maria Julia da Conceição.

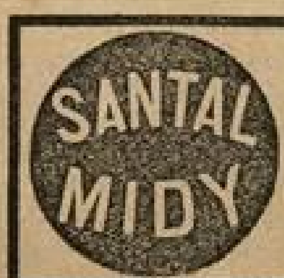
Coimbra, 24 de Setembro de 1897.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

VENDE-SE

13 UMA morada de casas, sita na rua da Golla, n.os 33 a 37.

Quem pretender, dirija-se á mesma rua.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 5:210	COIMBRA — SABBADO 2 DE OUTUBRO DE 1897	50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

De Ovidio já fica dito. *Os atavios* descobre-os o critico em *Ariosto;* mas como os descobre? Vae buscar ao canto XXII, estancia III, do poeta italiano, estes dois versos

«Rimase alfin con gli occhi, e con la mente Fissi nel sasso al sasso indifferente.»

Torna depois atraz ao canto X, oitava 34, para achar o outro verso

«Ne' men d'un vero sasso un sasso pare,»

e unindo os tres versos, como se fossem seguidos no poeta italiano, julga que tem enganado os leitores e demonstrado o seu intento.

Nós (desprezada como merece a ridicula e miseravel astucia do critico) entendemos que os versos citados de Ariosto, ou se considerem separados, como vem no poeta, ou unidos, como vem no critico, nenhum parentesco tem com a inimitavel oitava de Camões, salvo se para isso basta fallarem mais de uma vez em *penedo*. Faça o leitor alguma reflexão e dispense-nos de gastar mais tempo em cousa tão obvia e tão palpavel.

Mais facil nos parece de crêr que o verso de Tolomei

«Qui mirar me par quella, e miro un sasso,»

désse occasião á lembrança de Camões: mas dado que assim fosse, que differença de um a outro! Qual poeta se envergonharia de tão feliz roubo! Qual pelo contrario se não jactaria de furtar por tão admiravel modo!...

Até aqui (diz o critico a pag. 24 ao seu *Attico*) *não vemos mais que infecundidade na alma do poeta... e para salvar a honra de Camões, eu direi que foi preguiça!* Nós não podemos culpar de *infecunda a alma* do critico, nem tão pouco precisamos de dar-lhe a desculpa de *preguiçoso. As Reflexões Criticas* mostram quanto elle é fecundo em embustes, falsidades, ignorancias e mentiras; e que todos estes avessos longe de terem origem, talvez innocente na preguiça, nascem pelo contrario da sua activa e raivosa inveja, da sua desmedida presumpção, e da sua ignorancia atrevida e insolente.

Agora vejamos o que é privativamente de Camões, e descobriremos que tudo *é ridiculo, absurdo, inverosimil e pueril.* Sigamos o critico, para vermos e admirarmos como elle nos demonstra cousas tão novas e tão inauditas!

A sua primeira reflexão é que o nome de *Adamastor se encontra unicamente em Claudiano.* Mas ou se encontre só em Claudiano, ou tambem em outros auctores, ou em nenhum, nada se segue d'ahi para o louvor ou censura do poeta: e pelo que toca ao critico, já ficamos sabendo que tambem tem lição de *Claudiano* e de todos os mais escriptores antigos e modernos, em que podia encontrar-se o nome de Adamastor!

Nota mais que o gigante sendo irmão d'aquelles que quizeram, pouco tempo depois da formação do mundo, dar uma escalada ao céu, não entrasse todavia nesta conjuração, visto que *a sua teima era andar em busca da armada de Neptuno.* E aqui diz o critico cousas mui galantes para ridiculisar a *patente de capitão do mar*, que suppõe em Adamastor, e as *náus de linha de Neptuno* e a *esquadra do gigante, etc., etc.*

Aos motes e facecias do critico nada respondemos; porque ainda não estudámos a sua linguagem. Ao que póde porém haver de serio, ou parecel-o na sua nota, contentamo-nos com repetir a excellente e judiciosa reflexão do *Investigador Portuguez em Inglaterra*, n.º 12, pag. 38.

«A sagacidade do poeta (diz o douto auctor d'este artigo), não é menos conspicua em escolher da mythologia um gigante, não que tivesse escalado os céus, mas que tivesse accommettido o imperio das ondas, e que mui propriamente increpa da maneira mais energica e tocante, os portuguezes da mesma temeridade, e os ameaça com o seu castigo e mais terriveis desastres. Isto é que se chama crear: isto é apresentar o sublime em todas as suas relações, etc.»

(*Continuar-se-ha*).

Periodico de meio seculo

D'este periodico, que fará **meio seculo** no dia 16 de Novembro proximo, ainda existem dois nossos estimaveis assignantes desde o **numero 1.º** d'elle.

Cincoenta annos de assignatura mantida pelo *proprio individuo* é talvez facto sem precedente em Portugal.

•

Mencionaremos nesta notavel singularidade os nossos amigos — o illustre arcebispo de Braga, sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, e o acreditado negociante e proprietario, sr. Francisco de Sousa Araujo.

•

Egualmente temos assignantes, que têm sempre continuado as assignaturas de seus paes, esposos, ou pessoas de outras posições sociaes, seguidamente, desde o **numero 1.º** até agora.

Nessa especialidade indicaremos por exemplo, os srs. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, (continuador da assignatura do seu digno antecessor, o sr. bispo conde D. José Manoel de Lemos), conselheiro Alipio de Oliveira Sousa Leitão, bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, e a familia do sr. José Maria Henriques.

•

Assignantes com assignaturas sempre suas, ou continuadas pelas suas familias, de **35, 40** ou **45 annos**, temos entre outros os srs.:

Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, visconde do Vinhal, condessa de Podentes, conde do Casal Ribeiro, bacharel José Cardoso de Menezes, marqueza de Pomares, D. Innocencia da Conceição Dias Corrêa, D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho de Vilhena, D. Ludovina Augusta Teixeiro, D. Maria Julia de Macedo Sousa Pinto, D. Maria do Carmo da Cunha Mancellos Ferraz, D. Maria José Soares de Albergaria Pessoa, commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro, conselheiro Victorino Pereira de Carvalho, bacharel Luiz Antonio de Figueiredo, bacharel João Antonio de Macedo Ferraz, José Antonio de Almeida, padre Thomaz Joaquim de Almeida, Alberto Montenegro, Antonio Gonçalves Barreira, padre Augusto Ignacio da Costa Brandão, Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, José Diniz de Carvalho, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, bacharel Alexandre de Assis e Leão, padre Antonio Mendes dos Santos, bacharel Antonio José Paes da Silva, conselheiro Antonio Pessoa de Amorim Navarro, Adriano Augusto Pessoa, padre Antonio Rodrigues de Paiva, D. Christina Rita Pereira de Senna, Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cyro Augusto de Carvalho, padre Francisco José das Neves Fonseca, Francisco Fernandes Cardoso, Fortunato Rocha da Fonseca, bacharel Francisco Antonio Nunes de Sousa, bacharel José Ramos Nogueira, bacharel Augusto Cesar Cortez, José Cerveira Junior, D. Gertrudes da Conceição Santos, José Gonçalves Ramos, Antonio Corrêa Lemos, padre José Maria Henriques de Mattos, Manoel José Telles, José Pedro da Silva Bastos, Julio Braz de Lemos, João Gomes de Sousa, João Antonio Nunes de Sousa, José Moreira, bacharel João Maria de Loureiro Miranda, bacharel Francisco de Paula Santa Clara, padre Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, dr. Luiz da Costa e Almeida, Luiz Candido da Costa Brandão, padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira Paulo José da Silva Neves, Reinaldo Ferreira Pinto Basto, Thiago d'Albuquerque e Amaral e visconde de Mangualde.

Escusado será dizer que numerosissimos outros assignantes não chegaram aos **35, 40** ou **45 annos** da sua assignatura, por haverem fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMPREITADAS

O *Diario do Governo* publica a carta de lei auctorisando o governo a dar de empreitada, conjuncta ou separadamente, as seguintes obras:

«Construcção do emissor e collector principaes e secundarios para o serviço dos esgotos e saneamento da cidade de Lisboa, bem como a edificação da casa das machinas elevatorias e installação d'estas ultimas;

Conclusão do edificio destinado ao Lyceu nacional central de Lisboa;

Construcção d'um edificio para o Instituto industrial e commercial de Lisboa, nos terrenos dependentes do mesmo instituto;

Construcção do novo quartel para o regimento de caçadores 2; conclusão do quartel de artilheria 1, em Campolide; conclusão do quartel de engenheria, á Cruz dos Quatro Caminhos; conclusão do edificio da Academia Polytechnica do Porto; conclusão do porto artificial de Ponta Delgada; conclusão do quartel de cavallaria 10, em Aveiro; conclusão dos quarteis de cavallaria 2 e 4; reconstrucção da parte incendiada do quartel de infanteria 5; ampliação e melhoramento do hospital militar permanente da Estrella; *esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, nos termos da carta de lei de 21 de Junho de* 1897; construcção do quartel para as baterias aquartelladas em Amarante, obra que é subsidiada pela camara municipal com a verba de 21 contos.

As empreitadas serão adjudicadas em hasta publica, tendo por base os projectos e orçamentos approvados pelo governo, ouvido o conselho superior de obras publicas e minas ou as estações competentes do ministerio da guerra.

Na adjudicação serão sempre preferidos os concorrentes portuguezes, e se o primeiro concurso ficar deserto, terão ainda os cidadãos portuguezes, nos seguintes concursos, preferencia, em egualdade de circumstancias.

Os direitos e obrigações do estado e dos empreiteiros serão regulados pelas clausulas e instrucções que na data do concurso vigorarem para as empreitadas e respectivos contractos, com as modificações que o governo julgar convenientes, para melhor assegurar os interesses publicos.

Serão obrigados os empreiteiros, quando o governo assim lh'o exija, a escolher até metade do seu pessoal technico e até 9/10 do seu pessoal operario, entre o pessoal de egual natureza e cathegoria ao serviço do ministerio das obras publicas, abonando-lhe, pelo menos, os vencimentos, gratificações, ajudas de custo e salarios em vigor naquelle ministerio ao tempo da abertura do concurso.

Cada uma das obras de que trata esta lei será feita no prazo maximo de 4 annos, a contar da data do respectivo contracto, e será paga pelo governo ao empreiteiro em não menos de 15 annuidades, comprehendendo juro não superior a 6 por cento e amortisação.»

Entre as empreitadas de que acima se faz mensão, sobresae a dos esgotos d'esta cidade, obra utilissima para Coimbra, e que se deve muito particularmente ao deputado por este circulo o sr. Castro Mattoso.

Muito estimaremos que esta obra se realise, porque com ella notavelmente interessará esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Com os titulos de — *Tumulto na praça de Sevilha* — *Colhida de Reverte* — *Emprezario assobiado* — *Protesto de Algabeno* — diz a *Folha do Povo* o seguinte:

«Na corrida de terça, feira Reverte foi colhido pelo quarto boi, causando no publico grande impressão; felizmente, o *diestro* levantou se da arena sem ter soffrido nenhum ferimento.

Ao entrar no seu camarote o duque de la Roca, emprezario da praça, os espectadores não fizeram mais que gritar contra elle, durando os assobios toda a tarde, o que demonstra o desgosto entre os *aficionados*.

O Algabeno protestou por lhe não consentirem que toureasse com a sua *cuadrilla*.

Madrid, 29.—Os touros de Miura eram rasoaveis. O quarto precisou de bandarilhas de fogo. Cavallos mortos nove.»

Vejam que horrores estes! Empregarem contra os touros *bandarilhas de fogo!*

As *féras* não são os touros, mas sim o povo, que é peior do que os *tigres*.

E' até onde póde chegar a malvadez!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

D'elle nos consta, e se mostra claramente, que o reu roubára a livraria do convento de S. Paulo d'esta côrte, em muita quantidade de livros, por duas vezes, em Março e Junho d'este presente anno, o que se mostra pelos depoimentos das testemunhas a folhas 19 verso, a folhas 22, e a folhas 22 verso, e das mais desde folhas 19 verso até folhas 25: da carta do intendente geral da policia a folhas 14, da attestação do escrivão do corregedor do bairro de Santa Catharina, a folhas 46 verso, e das circumstancias tão dignas de attenção de fugir o reu do convento de S. Paulo, logo que se deu na falta dos livros, testemunhas a folhas 20 e a folhas 22, e ser já o réu convencido e sentenciado por furto similhante nas livrarias dos conventos da sua ordem, como consta da sentença a folhas 5 verso do primeiro appenso.

Nem é digno de attenção o que o reu allega nas suas razões a folhas 50, pois o juiz póde proceder a inquirição de testemunhas, ainda só por infamia ou notoridade de crime *ex-officio;* quando mais que o muito reverendo prior reitor do convento de S. Paulo denunciou ao intendente geral o reu: que então se achava preso á sua ordem no castello, como roubador da sua livraria, e o dito intendente ao prelado do reu: consta da carta a folhas 14.

E' egualmente digno de desprezo o argumento sophistico de que usa o reu nos §§ 3, 4, e 5 de suas razões, pois os livros apprehendidos nos livreiros foram entregues aos religiosos de S. Paulo, como a seus legitimos donos, pela auctoridade publica da justiça, por um ministro mandado de proposito pelo intendente geral para fazer as devidas diligencias e exames sobre a identidade dos ditos livros e apprehendidos com os que faltaram, e se furtaram na livraria do convento de S. Paulo: não deve pois haver a menor duvida a respeito d'esta identidade; consta isto a folhas 14, da attestação, folhas 46, do depoimento do officio da intendencia, folhas 25 verso, e o reu nada prova.

Nem tambem obsta o que diz o reu no § 5 de suas razões, a folhas 50 verso, porque tudo o que aqui diz é *libere dictum;* nada prova; nem da possibilidade de uma cousa se póde inferir legitimamente o acto e existencia da mesma: além de que não podiam os livros ser d'elle reu, nem de pessoa que lhos désse para os vender, pelo que fica acima mostrado ácerca da identidade dos ditos livros apprehendidos, com os que se furtaram na livraria de S. Paulo; não eram de outrem que os furtasse, e entregasse ao reu para os passar, porque esse não devia ser outro que um Francisco Alves Martins, como claramente confessa o reu em seu depoimento ás perguntas a folhas 27, e d'este certamente não eram, como consta dos depoimentos dos livreiros, a quem o reu os vendeu como seus proprios, a folhas 19 verso, a folhas 22 verso, e a folhas 29, vindo a ser o dito Francisco Alves Martins um sujeito supposto, que o reu finge para de alguma sorte ver se póde encobrir este feio delicto, o que se conhece claramente conferindo os depoimentos dos ditos livreiros com o depoimento do reu ás perguntas folhas 27, e porque o reu diz tantas cousas e nada prova.

(*Continuar-se-ha.*)

Carta da Figueira da Foz

Meu velho amigo e sr. Martins de Carvalho. — O meu compadre e amigo Felisberto, que aqui está a banhos, conseguiu que eu viesse visital-o á Figueira, onde já não vinha ha bons 35 annos. E apezar dos meus 63, feitos em dia de S. Thiago, cá estou tambem feito gaiteiro.

Vim no tal comboyo *tramólas*, como lhe chama o povo, numa carruagem que, pela antiguidade, acreditaria ter levado Adão e Eva para o paraiso, se nesse tempo tivesse havido caminhos de ferro.

Este tal comboyo *tramólas* é effectivamente um grande melhoramento para a nossa Coimbra; basta que lhe diga que é o meio mais facil e mais rapido de vir aqui gastar ao domingo o que ahi se ganha durante a semana.

Cá estou, sr. Martins de Carvalho, e tantas têm sido as vezes que tenho aberto a bocca embasbacado e me tenho benzido, que chego a crer que a Figueira é hoje a oitava maravilha do mundo. O meu compadre Felisberto é tambem da minha opinião.

As casas abarracadas em que eu vivi ha 35 annos e pelas quaes pagava 80 reis por dia, as veredas com piteiros e canaviaes, os moinhos de vento, o theatrinho do Pinhal, onde vi representar o *Pedro cem que já teve e agora não tem*, tudo isso desappareceu para dar logar a ruas largas cumpridas, casas alegres e vistosas onde se paga a renda de 80 e 100$000 réis por mez, na época de banhos, cafés, casinos, hoteis, etc., etc.

O progresso tudo para aqui trouxe, não faltando boas estradas, linhas ferreas a despejarem gente de toda a parte, e os carros americanos... Tudo isto é da gente se espantar.

O meu compadre Felisberto, que nunca aqui tinha vindo, não acreditava que no nosso paiz houvesse uma cousa assim!

Mas, com franqueza, sr. Martins, tudo isto me entristeceu. A Figueira de hoje já não é a Figueira d'outro tempo.

O que é feito das pittorescas viagens de barco? das barricadas? da liberdade de que se gozava? do bom tempo que aqui se passava? dos modestos vestidos de que se usava e da economia com que se vivia? Em troca de tudo isto ha hoje mais carmin e pós de arroz nos casinos, onde os paes de familia se consolam de ver andar as meninas em constante rodopio.

Bem dito seja Deus pelo progresso que aqui tem operado a mão do homem. Aqui, ao menos, não ha casas com janellas ao nivel da rua, como essa que se está concluindo no largo das Ameias, nem pardieiros como esse que ahi existe no Caes, e que attesta o *bom* criterio das camaras.

O meu compadre Felisberto, quando ahi foi convidar me para eu vir aqui passar uns dias, apertou as mãos na cabeça ao ver essa immunda espelunca em tal sitio. Diz elle que na sua aldeia não ha cousa tão réles!

Aqui ha um mercado que, se não prima como obra de belleza, é pelo menos um mercado decente e não um padrão da incuria das camaras, como o de Coimbra, onde parece que D. Urraca comprou as primeiras batatas que comeu.

Aqui ha um theatro circo, farto e avantajado, onde cabem tres de D. Luiz, esse que para ahi existe aos ratos e ás moscas, sem proveito algum para os accionistas.

O meu compadre Felisberto levou-me na quinta feira á noute ao circo, e depois quiz mostrar me o salão do baile e lá pregou comigo dentro, na occasião em que uns vinte e tantos pares, sem serem do reino, nem de França, andavam em grande azafama aos encontrões pela sala.

Fiquei tão desnorteado com a sensação que apanhei ao ver tudo isto, que o meu compadre levou-me logo ao café e deu me uma limonada de limão, que me abrandou o fogo da cabeça. Safa! não quero mais casinos. Quanto melhor é a dança do fandango portuguez do meu tempo de rapaz!

Eu tambem ahi fui socio da *Commercial* e da *Terpsichore*, mas isto aqui é outra louça para quem quizer amar e bailar. O meu compadre Felisberto diz que filhas d'elle não as apanham nos taes casinos. Diz que ha lá muito calor e pouca chita.

Ao acabar de tomar a limonada quiz ver o que faziam uns palradores na casa contigua. Espreitei mais o meu compadre e agora o verás, pae do Ceu! Nada menos que duas grandes bancas com rodas com numeros, que giravam a todo o vapor, e outra grande banca com *batotinha*, que eu conhecia do meu tempo de rapaz. A' voltas d'ellas vi o clero, nobreza e povo bem representados.

Perguntei então ao meu compadre para que serviam as portarias do ministerio do reino, mas elle sorriu se, encolheu os hombros e disse que já havia d'aquellas brincadeiras á porta da rua e que só lhe faltava a taboleta.

— Vamos embora, compadre, que já preciso d'outra limonada, lhe disse eu.

— Espere ahi, deixe-me tambem tentar a sorte; e não se retirou sem lá deixar 3$500 reis.

Disse me elle, bastante consolado, que acontecia isto a muita gente boa, uma que podia e outra que não podia perder.

Sahimos e fomos deitar-nos, mas eu não puz olho em toda a noite, a lembrar me do baile e da *batotinha*.

O meu compadre já me quiz ir mostrar a praça de touros, mas eu não quiz ir ver.

Não sei se sabe, sr. Martins, que aqui tambem ha touradas. Para haver os tres inimigos da alma só faltam os frades, porque a jogo e touradas já cá temos. E assim como ha os inimigos da alma, tambem ha os do corpo, que são a agua da canalisação, a doca e o vento, tres magnificas fabricas de sezões.

A agua, diz o meu amigo Felisberto, que nem para lavar os pés serve, e a doca exhala um aroma tão mal cheiroso que tomba o mais valente, e isto no centro principal da cidade. Ficou a cabeça a arder a quem delineou tal obra.

A Figueira não deixa os seus creditos por mãos alheias, e para isso não deixa tambem de emprehender e levar a effeito obras de luxo.

Agora tem em construcção os paços do concelho, que primam por acanhados. Não parece cousa d'aqui, mas sim de Coimbra.

O caso é que na Figueira tudo se realisa. Basta que se pense em um melhoramento, para todos á uma se empenharem para que elle se leve a effeito. Ahi é exactamente o contrario, em se tratando de cousa util para a terra, levanta se logo uma tal opposição, que a obra não se faz.

Na Figueira ha mais amor pela terra do que ahi, onde só se pensa em dar dinheiro a juros. Os agiotas têm sido ahi uma desgraça para a terra. O meu compadre Felisberto é da minha opinião.

Nesta cidade ha mais cal e mais limpeza no exterior dos predios do que ahi, e olhe que não é preciso recommendar aos proprietarios que os mandem caiar. Não se encontra aqui uma casa denegrida como em Coimbra, onde ha predios que não são caiados ha mais de vinte annos.

Sr. Martins, veja se póde vir até aqui para fazer o confronto das duas cidades e verá se eu tenho razão ou não em fallar assim.

Aqui só ha falta de egrejas e de padres. Egrejas duas por junto, e tão ordinarias como a de S. Bartholomeu d'ahi, e padres tambem só dois, um dos quaes já está aposentado.

Lá para assumptos d'egreja e d'agua benta é que a gente da Figueira não é.

O meu compadre Felisberto é tambem da minha opinião.

Assignante e amigo velho
e muito obrg.º,

Figueira da Foz, 29 de Setembro de 1897.

V...

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$370 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 520 — Centeio 390 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 360 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra — Realisou se hontem a abertura da Universidade com a solemnidade do juramento dos lentes, em cumprimento dos respectivos estatutos.

Lyceu de Coimbra — Abriu-se hontem este lyceu, e verificou se a reunião do conselho do mesmo estabelecimento, debaixo da presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, que assumiu a reitoria interina em conformidade com a lei que lhe impõe esse cargo no impedimento do reitor effectivo, na qualidade de director mais antigo do classe.

Escóla primaria da freguezia de Santa Cruz — Como já ha dias dissemos não póde funccionar a escóla official

primaria de Santa Cruz, emquanto se não concluirem as reformas indispensaveis na sala da Associação dos Artistas.

Causa isto grave transtorno ás familias pobres que alli mandavam as creanças.

Consta-nos que o respectivo professor reclamára á camara para esta lhe ceder, pelo tempo absolutamente indispensavel, a galeria no claustro do Silencio, onde em tempo esteve estabelecido o museu municipal.

Consta-nos egualmente que aquella galeria está hoje a cargo do ministerio das obras publicas.

A camara, porém, não deve deixar de reclamar a acquisição da mencionada galeria, onde em tempo gastou uma somma avultada, para a installação do museu.

E particularmente agora cumpre-lhe reclamar desde já, porque a não ser isso, deixará de funccionar uma das escólas mais importantes da cidade como é a de Santa Cruz.

Associações de Coimbra — Reunem no domingo, 10 do corrente, em assembléa geral, todas as associações de soccorros mutuos de Coimbra, a fim de discutir o projecto dos estatutos para a fundação da cooperativa de pharmacias.

A reunião será feita no theatro circo d'esta cidade.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta util sociedade, em virtude de se achar em obras a sua grande sala, officiou á benemerita Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, para alli realisar as suas sessões de direcção.

Sabemos que da melhor vontade foi resolvido por os membros da direcção, acceder a este desejo.

E' hoje, pelas 9 horas da noute, que se realisa alli a primeira sessão.

Camara municipal — A camara vae representar ao governo para que seja creada uma escóla elementar para o sexo feminino, em Taveiro.

Consta-nos que a junta de parochia de aquella freguezia fornecerá para a referida escóla, todos os elementos necessarios, incluindo a mobilia precisa.

Partida — Partiu para a sua casa de Miranda do Corvo, o escrivão d'esta comarca o sr. João Camillo Rodrigues Fernandes.

Ficou exercendo o seu cargo o sr. Abel Paes de Figueiredo.

Fabrica Progresso — No logar competente vae um annuncio da Fabrica Progresso dos srs. Joaquim Miranda & Filho, estabelecidos na rua da Moeda.

O credito de que está gosando esta fabrica de bolachas, biscoitos e panificação, tornam na digna de toda a protecção do publico.

A' policia — Costuma reunir se á noite, no largo da Feira, e á porta principal da egreja da Sé Nova, um grupo de individuos que, nos incidentes das suas brejeiras conversas proferem os mais obscenos palavrões, mostrando assim a sua pessima educação e falta de respeito, não só pelo local mas tambem pela visinhança, que se vê sujeita a ouvir tão dissolutos mancebos.

Parece impossivel que á porta d'um templo, e cuja fachada está em frente da 1.ª esquadra de policia, ella não observe estes factos que frequentemente alli se estão dando.

Ao sr. commissario se pedem providencias, a fim de evitar que se repitam scenas tão indecorosas.

Theatro-circo Principe Real — No dia 20 do corrente mez deve realisar-se neste theatro, o primeiro espectaculo dado pela companhia do distincto actor José Ricardo.

Noticias de Sernache — Recebemos hoje uma carta de Sernache em que se relatam alguns factos tumultuarios que alli houve, motivados pela cobrança de uns foros pertencentes á fazenda publica.

Tambem se noticia na referida carta a morte, por desastre, de um individuo que andava á caça.

«O Commercio da Guarda» — Entrou no 13.º anno da sua publicação este nosso collega.

Damos lhe, por isso, os mais cordeaes parabens.

Joaquim de Araujo — O nosso prezado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul portuguez em Genova, teve a bondade de nos fazer a offerta da seguinte publicação:

Na Aza do Rythmo — Padova, Typografia Fratelli Gallina — 1897

Esta publicação do sr. Joaquim de Araujo é dedicada ao consorcio effectuado em Ponta Delgada, entre a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Moraes, distincta senhora e professora naquella localidade, e o ex.mo sr. João Flôres, distincto cavalheiro da ilha Graciosa.

Ambos os conjuges são pessoas de toda a estimação e altamente considerados nos Açores.

D'esta publicação só se imprimiram 32 exemplares, sendo nós brindado com um d'elles.

Agradecemos ao nosso amigo a sua offerta.

Desastre — Communicam das Caldas da Rainha, um desastre succedido á ex.ma viuva do sr. conselheiro José Maria da Silva Leal, antigo secretario geral de Coimbra e governador civil de Angra do Heroismo; e mãe do nosso prezado amigo o sr. Sebastião da Silva Leal.

Achando se alli a banhos esta senhora, com sua familia, estando no seu quarto, pegou se lhe o fogo ao casaco que tinha vestido, ficando horrivelmente queimada no braço direito e parte do hombro.

Quando se deu o desastre não estava em casa o seu estremoso filho, sr. Silva Leal, que ao saber do succedido ficou com toda a razão afflictissimo.

Acha se em curativo esta senhora, que está entregue aos cuidados do clinico, sr. bacharel Corte Real, que espera poder em breve restabelecel a do seu grave desastre, se se não der qualquer complicação.

Desejamos á virtuosa senhora os seus promptos allivios.

As vindimas em Torres Vedras — Diz o *Tempo* de quinta feira, que com um explendido tempo se têm feito as vindimas nesta região, esperando se que concluam na proxima semana.

O vinho tinto deve render menos um terço da colheita passada, emquanto que o branco avalia-se em egual quantidade.

Os mostos accusam não só bastante força alcoolica, como tambem uma côr linda, e um *boquet* agradavel.

Não têm por emquanto apparecido compradores, o que não é para admirar, se attendermos que as nossas vindimas são um pouco mais serodias e que as compras d'esta occasião são ou para lotações de vinhos tintos velhos, ou para abafa dos brancos.

Dos vinhos da colheita passada poucos existem nas adegas e esses mesmos os proprietarios vão os guardando para mais tarde, visto a colheita no paiz ter sido muito menor e a sua fina qualidade permittir que se conservem.

Ainda assim calcula se que nos ultimos dias tinham sido vendidas mais de 500 pipas, regulando os preços de 900 a 1$000 réis os 17 litros.

O conflicto de Mallorca — Recebeu se em Lisboa o seguinte telegramma:

Madrid, 30. — Diz se que o papa levantou a excommunhão de Navarro Reverter, julgando-o isento de toda a censura canonica.

Effectivamente a solução do conflicto travado entre o ministro da fazenda de Hespanha e o bispo de Maillorca, parece ter sido esta.

Deve-se acrescentar, porém, que Leão XIII resolveu annullar tudo quanto estava feito relativamente á questão dos bens de Lluch, origem do conflicto. A questão vae ser tratada novamente desde o seu começo, seguindo todos os tramites legaes.

Mais excommunhões em Hespanha — Em Avilla, sob a presidencia do juiz municipal, realisou-se na quarta feira, no *Ayuntamiento* o leilão de varios bens procedentes da desamortisação.

Em nome e representando a parochia, o conego D. Gaspar Andrés, lançou a excommunhão aos compradores dos referidos bens, facto este que não impediu que o acto se realisasse.

A conspiração contra o czar — Confirma se a noticia de que o czar Nicolau II correu realmente perigo durante a sua recente estada em Varsovia.

A conspiração tramada contra a sua vida tinha verdadeira importancia. Para realisar o seu projecto, os criminosos abriram uma mina debaixo da estrada por onde o imperador devia seguir, da estação do caminho de ferro para o palacio. Os seus trabalhos foram, porem, descobertos a tempo.

A policia prendeu já 120 pessoas.

Uma nota curiosa: foram alguns polacos que avisaram a policia da conspiração, evitando, com a sua denuncia, o attentado.

O incendio nas Filippinas — O telegramma official, que o governo de Madrid recebeu d'aquella possessão, refere:

Que no sinistro intramuros da cidade de Manilla houve 18 edificios destruidos, oito em ruinas, nas ruas Magalhães, Solana e Potenciana.

Calculam se os perdas em 300:000 duros. Não houve desgraças pessoaes.

O telegramma é assignado pelo general Primo de Rivera.

A questão de Cuba — *Londres*, 29 de Setembro. — Um telegramma de Berlim para o *Daily News*, desmente que os imperadores da Allemanha e da Austria quizeram provocar a intervenção da Europa a favor de Cuba contra os Estados Unidos.

Crise ministerial em Hespanha — *Madrid*, 29 de Setembro. — O conselho de ministros esteve reunido durante meia hora, resolvendo submetter á rainha regente uma questão de confiança, dirigindo se para isso o presidente do conselho de ministros ao palacio, a fim de pedir á rainha a demissão do gabinete.

A rainha acceitou a demissão, mas pediu a Azcarraga que continue com os negocios até á solução da crise.

A'manhã a rainha chamará os chefes dos partidos e presidentes das camaras, para conhecer as opiniões d'elles. Sagasta foi chamado pelo telegrapho. Crê se que será o encarregado de formar o novo gabinete.

Grande incendio — *Manila*, 28 de Setembro. — Um terrivel incendio destruiu os edificios da inspecção geral das florestas, da *Sociedade economica del Pais*, do quartel da guarda civil, do museu e da bibliotheca. O fogo está já localisado, mas na cidade reina grande panico.

Os duellos em Paris — *Paris*, 28 de Setembro. — Bateram-se hoje de manhã em duello ao florete, no parque de Saint-Cloud, os srs. Paulo Dreyfus e Gastão Lesault. Ao quinto assalto o sr. Dreyfus recebeu no lado direito do peito uma ferida de 3 centimetros.

Diplomacia franceza — *Paris*, 28 de Setembro. — Hoje no conselho de ministros o sr. Lozé, embaixador em Vienna, foi nomeado governador geral da Argelia, em substituição do sr. Cambon, que é nomeado embaixador em Washington, e o sr. Patenôtre foi transferido para a embaixada de Madrid.

Camaras francezas — *Paris*, 28 de Setembro. — A reabertura das camaras legislativas está fixada para 19 de Outubro.

Grecia e Turquia — *Vienna*, 28 de Setembro. — Diz um telegramma de Constantinopla para a *Correspondencia Politica*, que a Sublime Porta decidiu licenciar, depois da aceitação da paz pela Grecia, dois terços do seu exercito da Thessalia e Jamina, cerca de 75:000 *redifs*, e deixar alli provisoriamente apenas 1:000 *nizans*.

Os soberanos da Romania — *Buda-Pesth*, 28 de Setembro. — Chegaram hoje aqui depois do meio dia os soberanos da Romania, sendo recebidos na gare pelo imperador Francisco José, archi-duque Otho e archi-duqueza Josephina. Os soberanos abraçaram-se e foram logo para o Hofburg, onde se effectuaram as apresentações dos dignitarios. Em todo o percurso foram saudados com acclamações enthusiasticas.

A côrte hespanhola — *Madrid*, 28 de Setembro. — Chegou a côrte. A carruagem real, escoltada pela guarda a cavallo, dirigiu se immediatamente para o palacio da praça do Oriente. Não occorreu incidente algum.

A questão de Creta — *Canéa*, 28 de Setembro. — Tentaram desembarcar tropas em Creta 7 navios de vella turcos, mas as esquadras internacionaes não o consentiram.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

POMADA MILAGRÓSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

16 POR ordem do ex.mo presidente são avisados os senhores associados a reunir no dia 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no theatro circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembléas das diversas associações de soccorros mutuos.

Ordem do dia

Discussão e approvação dos — *Estatutos da cooperativa de pharmacia das associações de soccorros mutuos de Coimbra*

Coimbra, 1 de Outubro de 1897.

O secretario,
Antonio d'Oliveira e Sá.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

15 POR ordem do ex.mo presidente são avisados os senhores associados a reunir no dia 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no theatro circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembléas das diversas associações de soccorros mutuos.

Ordem do dia

Discussão e approvação dos — *Estatutos da cooperativa de pharmacia das associações de soccorros mutuos de Coimbra.*

Coimbra, 1 de Outubro de 1897.

O secretario,
Anthero Teixeira de Sousa Leite.

GYMNASIO MARTINS

Pateo pequeno de Mont'arroio

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa

HORARIO

Das 7 ás 9 horas da noite

14 CREANÇAS do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços — Por mez ou 12 lições cada alumno, 1$000 réis.

Collegios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

3 A 3:500$000 RÉIS

13 EMPRESTA-SE esta quantia sobre hypotheca.

Rua de Ferreira Borges, 209 a 211, Coimbra.

CREADAS

12 ADMITTEM SE duas, dando boas abonações, para servir duas pessoas, na casa n.º 104, da rua Ferreira Borges.

ALUGA-SE

11 O 1.º andar da casa da rua da Moeda, n.º 72; tem bastante commodidades. Trata se na mesma, com seu dono.

COLLEGIO ACADEMICO

27, *Rua dos Coutinhos*, 27

COIMBRA

Ensino primario, secundario e especial para alumnos internos, semi-internos e externos.

Abriu este collegio no dia 1 de Outubro para o anno de 1897 a 1898, o 3.º de sua existencia.

Os alumnos de instrucção secundaria poderão frequentar o lyceu ou o collegio, tendo neste todas as *aulas tanto da antiga como da nova reforma* e quem os dirija em tudo e os acompanhe sempre que tenham de sair de casa. Ao *ensino primario e commercial* continuará o collegio a consagrar os mais assiduos cuidados. Continuar-se-ha a ensinar pelo methodo João de Deus. O curso commercial consta de *escripturação e contabilidade commercial, portuguez, francez, inglez e geographia commercial.*

Em seguida vão as notas dos trabalhos do anno findo e do dignissimo corpo docente, que fica sendo no futuro anno o mesmo, com excepção do sr. D. Thomaz de Noronha que, por ter sido nomeado professor do lyceu, fica substituido pelo sr. Eugenio de Castro, o qual, no decurso de sua brilhante carreira litteraria e em paizes de nacionalidade allemã adquiriu perfeito conhecimento theorico e pratico d'esta lingua.

ALUMNOS APPROVADOS

Instrucção primaria elementar 2.º grau

Pompeu A. dos Santos, interno, *distincto*
Abilio José Rodrigues
Armando A. Miguel de Sousa
Daniel da Fonseca Guimarães
Cesar Mesquita, interno
Fausto Paula e Silva
Arthur Campos Pinto
Humberto B. d'Almeida Leitão
Januario Dias Coelho, interno
João de Carvalho Amaro
Joaquim Simões Cravo, interno
Armando Henrique dos Santos
Eduardo da Costa Neutel, interno
José Simões de Paiva
D. Maria Elisa de Sousa
D. Maria d'Assumpção de F. Gomes
José Nunes da Costa
Albano Narciso d'Oliveira, *distincto*
José Maria dos Santos, *distincto com louvor*
Francisco Coelho
Manoel Antonio de Sousa
Antonio Marques dos Santos

1. classe da nova reforma

Joel de Sá Macedo Magalhães
Angelo Imenes Lima, interno
Henrique Pereira de Carvalho, interno
Vicente de Sá Macedo Magalhães

Os tres primeiros fizeram no lyceu exame d'admissão á 2.ª classe; o quarto passou por media.

2.ª classe da nova reforma

Francisco Eduardo Peixoto
Claudio Simões da Costa

Fizeram no lyceu exame d'admissão á 3.ª classe.

Lingua e litteratura portugueza

Joaquim Gomes do Rosario, 1.º anno
Frederico Capello M. Franco, 1.º anno
João Augusto dos Santos, interno, 6.º anno
Alipio José Santiago, 6.º anno
Arnaldo F. Côrte-Real, 6.º anno

Latim

Antonio José Rodrigues, 4.º anno
Domingos Valle de Freitas, 5.º anno
José Maria Dias Ferrão, 5.º anno
João Augusto dos Santos, interno, 5.º e 6.º anno
João Henrique Ulrich, 5.º e 6.º anno
João Corsino C. Vianna, 6.º anno
Henrique Xavier Cavaco, 6.º anno
Bellarmino G. da Costa Pereira, 6.º anno.

Francez

Joaquim Antonio de Oliveira, interno
Joaquim Gomes do Rosario
Joaquim Dias Pereira
João Pinto Bessa
Antonio Jacintho da Silva
Manoel Rodrigues Pereira

Inglez

José Caeiro da Matta

Allemão

Carlos Simões Dias, 1.º e 2.º anno
Custodio L. d'Oliveira Pessa, 1.º e 2.º anno
Antonio Maria do Valle, 1.º e 2.º anno
Carlos Alberto Lucas, 1.º e 2.º anno
José Antonio Lucas, 1.º e 2.º anno
Octavio Augusto Lucas, 1.º e 2.º anno
João Lopes Manita, 2.º anno

Geographia

Domingos Valle de Freitas
Fernando Lemos Mousinho d'Albuquerque
José Caeiro da Matta
Domingos Miranda
D. Maria do Carmo Costa

Historia

Domingos Miranda
João Augusto dos Santos, interno
Domingos Valle de Freitas
Carlos E. de Mello Giraldes
José Caeiro da Matta.

(Concluir-se-ha).

ATTENÇÃO

Vende-se um rebanho de carneiros e ovelhas, raça muito fina. São corpulentos, lã branca e aptos para a engorda; tudo é nascido e creado na Beira Alta, e descendem de ovelhas merinas e carneiros inglezes.

Dirigir pedidos e informações a Antonio Soares Relvas, feitor, no Rojão, correio de Santa Comba Dão.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE por preço modico um armazem para azeite, em magnificas condições, com pias excellentes. Quem quizer, dirija-se a José Marques Pinto, praça do Commercio, ou a José Trindade Fonseca, Arregaça, quinta da Boa-Vista.

VIDES AMERICANAS

8 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Casas para arrendar

Arrenda-se a casa encarnada, alta, com magnificas vistas, ao cimo da rua Occidental de Mont'arroyo, bem assim mais 2 casas sitas no mesmo bairro, rua Oriental, n.os 93 e 119 e tambem 2 lojas por preço barato, na mesma rua.

Trata-se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

7 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

GREMIO

DOS

Empregados no commercio e industria

DE

COIMBRA

CONVITE

6 REALISANDO-SE no domingo, 10 de Outubro proximo, pelas 3 horas da tarde, no theatro circo d'esta cidade, uma reunião geral de todas as assembléas geraes das associações de soccorros mutuos de Coimbra, a fim de se realisar a discussão e approvação dos estatutos da cooperativa de pharmacia das associações de soccorros mutuos de Coimbra, convido, pois, os socios do Gremio a comparecerem no referido local para os fins indicados.

Coimbra, 28 de Setembro de 1897.

O presidente da assembléa geral,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

QUINTA DA NAZARETH

ARREGAÇA

00 ARRENDAM-SE duas casas nesta quinta, com bons commodos para familia. Trata-se com o mesmo proprietario.

FABRICA DO PROGRESSO

BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO

Rua da Moeda, n.º 72

JOAQUIM MIRANDA & F.º

5 ESTA fabrica acha-se habilitada a executar com a maxima promptidão qualquer encommenda, não só de pão como de bolacha.

As qualidades de bolacha e biscoitos, elevam-se ao numero de 200.

Para o fabrico de nossa casa possuimos farinhas de qualidade superior.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolan Ruy Fernandes

AVISO

4 POR ordem da ex.ma presidente são avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no theatro circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembléas das diversas associações de soccorros mutuos.

Ordem do dia

Discussão e approvação dos — *Estatutos da cooperativa de pharmacia das associações de soccorros mutuos de Coimbra.*

Coimbra, 1 de Outubro de 1897.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

3 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

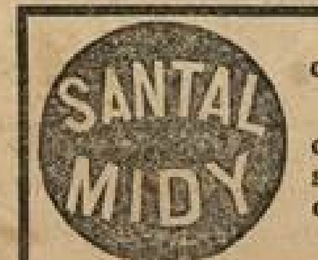
1 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.





O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:211 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1897 — 50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Por outra parte não julgamos que a ficção da *armada de Neptuno*, ou da *armada de Adamastor*, e o nome que a este se dá de *capitão do mar*, seja mais inverosimil, ou mais ridiculo, ou mais digno dos motejos do critico, do que a ideia da *carroça e cavallos de Neptuno* em Virg., livro I, verso 160; a dos *cavallos e coche do sol* em Ovid., Metamorph., livro II, e outras muitas semelhantes, com que os grandes genios tanto tem enriquecido e aformoseado o vasto imperio da poesia.

Tão pouco se devem attender os ridiculos e pouco decentes motejos, com que o critico censura os amores de *Adamastor* com *Thetis*, e a intervenção de *Doris* no manejo d'estes amores.

O critico olha para estas ficções, como o espectador idiota olharia para um bello quadro allegorico, do qual ignorasse a substancia e o valor. A sua alma parece absolutamente inaccessivel aos deliciosos sentimentos, que costumam produzir as graças encantadoras da sublime poesia.

Os amores de Adamastor com Thetis são mui judiciosamente e com grande arte introduzidos neste episodio para servirem de fundamento á transformação do gigante naquelle vasto promontorio, e para fazerem até interessante a sua situação. Eis aqui o que a este respeito diz a memoria, que já citei, e a cujas reflexões se não póde negar mui distincto merecimento.

«*Mr. de la Harpe* (diz ella) acha que a fabula dos amores de Adamastor para com Thetis é pouco interessante. Esta sua opinião é mais uma prova de que elle não sentiu o poeta. Camões sempre extraordinario neste episodio me parece ter superado uma difficuldade quasi invencivel, quando depois de ter infundido espanto pelo primeiro aspecto e pela falla de Adamastor, acha o segredo de attrair sobre este monstro pela sua segunda falla, uma especie de interesse e até de compaixão, diminuindo assim o terror que as suas primeiras ameaças infundiram nos companheiros do Gama. Era natural que estes constrangessem o seu chefe a voltar á patria; mas o poeta, humanizando de alguma sorte Adamastor na segunda falla, destroe assim o effeito da primeira: as difficuldades serão vencidas e o cabo será dobrado, etc.»

A intervenção de *Doris* nestes amores nada tem de inverosimil segundo a ideia que a fabula nos dá das suas divindades. O critico censura a *Faria e Sousa*, porque querendo explicar a propriedade, com que o poeta escolhera a Doris para aquelle ministerio, diz que *era já velha*, e em abono da sua censura traz a grande razão de que as *divindades não estão sujeitas ás injurias do tempo e da velhice!* Oh que bella razão por certo! quanto é philosophica! quanto digna dos talentos do critico! Ovidio a ignorava quando disse no livro XI das Metamorp.

Namque senex Thetidi Proteus; Dea, dixerat, undae,
Concipe: mater eris juveni, qui fortibus actis
Acta patris vincet .... etc.

Virgilio a ignorava quando no livro VII da Eneid., verso 308, poz na boca de Juno estas palavras

Ast ego, magna Jovis conjux nil linquere inausum
Quae potui infelix, quae memet in omnia verti,
Vincor ab Aenea.....

E Homero tambem a ignorava, quando nos pintou os seus deuses sujeitos a todas as paixões, enfermidades e fraquezas humanas, derramando lagrimas, dando suspiros, e até algumas vezes feridos pelos homens, como *Marte* por *Diomedes*, etc., etc.

Se Doris era, ou não, mais velha que Thetis, *apesar de ser esta já então casada com Peléu e mãe de filhos*, examine-o o critico, se poder, na genealogia d'estas divindades; mas saiba desde já (para se não equivocar no exame) que ha na fabula duas *Thetis*: uma *Rainha do mar*, casada com o velho *Oceano*, e mais velha que *Doris*; e outra mais moça, *Princeza das aguas* (como lhe chama o poeta) que foi mulher de *Peléu*, e é a de que se trata neste episodio. Em paga d'esta noticia pedimos ao critico mui encarecidamente que nos diga tambem quem é aquelle *D. Leonardo de Sá*, que elle faz morto na costa da Cafraria em companhia de *Manoel de Sousa de Sepulveda*, quando (a pag. 28 das *Reflexões Criticas*) falla tão lepidamente do *dom de profecia de Adamastor!*

(*Continuar-se-ha*).

Escóla industrial Brotero

Aproxima-se a abertura da Escóla industrial Brotero; e é por isso occasião opportuna de mais uma vez clamarmos contra o facto condemnavel de alli não funccionarem as officinas de carpinteria e serralheria.

Depois de instarmos numerosas vezes para que essas officinas se estabelecessem, conseguimos que o sr. ministro das obras publicas, Bernardino Machado, mandasse vir para Coimbra as ferramentas necessarias para aquellas officinas.

Chegaram a montar-se os machinismos e tudo fazia esperar que teriamos em Coimbra esse importante melhoramento.

Tudo porém, foi inutil.

Ahi estão as ferramentas, mas a inutilisarem-se.

A tendencia mais pronunciada que ha é para fugir do trabalho manual, e d'ahi vem a má vontade de estabelecer aquellas officinas.

Todos querem ser bachareis ou doutores e na pratica se vê que se procura que nas escólas industriaes o ensino seja só theorico, fugindo-se a todo o custo ao trabalho das officinas.

D'ahi resulta que os alumnos que vão dos respectivos estabelecimentos frequentar as escólas industriaes, se acostumam á philaucia e basofia, mostrando a maior má vontade ao trabalho manual que anteriormente usavam.

Debaixo d'este ponto de vista as escólas industriaes vieram a ser umas novas universidades.

Pelo contrario, se a par do ensino theorico houvesse nellas o ensino pratico, os alumnos não se limitariam a querer ser novos bachareis ou doutores.

O ensino assim applicado tornar-se-hia altamente proveitoso.

Mas como as cousas vão, desenvolver-se-ha illimitadamente o bacharelato, que é a maior praga que actualmente está havendo em Portugal.

Parece que já não era bastante que os paes de familia só quizessem applicar os seus filhos á burocracia, para assim gozarem da honra de terem em suas casas pelo menos um *doutor*.

Agora já se vae passando para os operarios *doutorados*.

Pois sigam esse caminho e verão os chefes dos estabelecimentos fabris e paes de familia a sorte que os espera.

Não querem sujar as mãos no trabalho e por isso os novos *doutores* já se envergonham de trabalhar nas officinas com seus antigos companheiros.

Que ha de, porém, ser, se os governos são os primeiros a fomentar a tendencia doutoral, difficultando e até impedindo o estabelecimento das officinas junto ás escólas industriaes?

Nas côrtes constituintes de 1821, mostrava o illustre deputado Manoel Borges Carneiro, que uma das maiores calamidades para Portugal estava nos innumeraveis bachareis e doutores que annualmente saiem da Universidade.

Que diria hoje este martyr da liberdade em presença dos milhares de bachareis e doutores que annualmente inundam este paiz; accrescentados agora com os bachareis e doutoures de *nova especie?*

Não se quer saber do ensino primario e do ensino pratico.

Esses estão quasi abandonados.

O que tudo domina é o chamado estudo superior.

Pois caminhem assim e esperem o resultado.

Joaquim Martins de Carvalho.

A INGLATERRA E PORTUGAL

Na sua missão colonisadora

Publicou ha dias o *Jornal do Commercio* um curioso artigo sobre o *Colonial College*, para mostrar até que ponto é minucioso e bem orientado o ensino nas escólas praticas de Inglaterra.

Referindo-se a este estabelecimento d'educação, diz o nosso collega:

«Os directores estão em communicação com todas as colonias inglezas, de onde lhes mandam informações que permittem aos alumnos tomarem com conhecimento de causa esta ou aquella direcção. Já muitos dos antigos alumnos se acham estabelecidos em situações prosperas e lucrativas.

O Collegio Colonial occupa, em pleno campo, uma eminencia entre o mar e uma ribeira navegavel, de um lado, e uma região agricola do outro. Possue numerosos estabelecimentos de exploração, granjas, uma vaccaria, capoeiras, officinas e estaleiros.

O ensino é essencialmente pratico. As aulas têm apenas por fim darem a explicação e a theoria do trabalho effectuado.

Naturalmente a agricultura occupa o primeiro logar. Os estudantes executam pelas suas proprias mãos todas as operações do trabalho agricola, aprendendo a manejar as ferramentas, utensilios e machinas mais aperfeiçoadas e a comparar o seu valor relativo.

Têm á sua disposição um jardim de cinco hectares, consagrado ao estudo das melhores variedades de fructas e de legumes e dos mais vantajosos methodos de cultura.

Uma parte da propriedade plantada de arvores serve ao estudo da sylvicultura. A apicultura é tambem objecto de estudo especial.

O Collegio possue mais de 70 cavallos e potros das mais bellas raças, bem como specimens das diversas raças de bois, porcos, carneiros e aves comestiveis. Os alumnos aprendem a conhecer os seus caracteres e meritos relativos, e a discernirem quaes as variedades que mais facilmente se acclimatam nas regiões coloniaes e os methodos de acclimatação. Da mesma fórma se lhes ensina grande numero de noções praticas de veterinaria a fim de poderem tratar dos animaes doentes.

Ha lições diarias de equitação, assim como se executam trabalhos praticos de medição de terrenos, nivelamentos, drenagem, irrigação, etc., cujo conhecimento é tão necessario em paizes isolados.

Não basta, porém, que o colono saiba explorar a sua propriedade; é mister que possa em qualquer circumstancia vencer qualquer difficuldade technica que se depare. O collegio propõe se constituir o *homem mais independente que jámais existiu.*

Para este fim ha officinas especiaes onde se ensina a fabricar as ferramentas e machinas agricolas, e concertal-as, a ferrar cavallos, a fabricar rodas, a concertar carros, etc. Os estudantes, além d'isto, aprendem a nadar, a remar, a governar um barco, a construir pontes fluctuantes, jangadas, etc. Igualmente se lhes ensina a tratarem de si e dos outros, a praticarem os curativos em uso nas ambulancias, o modo de reduzir uma fractura, de estancar o sangue, de tratar de feridas, queimaduras e outros accidentes ordinarios.

Por emquanto ainda não fallamos senão de ensino pratico.

O ensino theorico occupa duas horas por dia apenas, e versa sobre agricultura, geologia, mineralogia, botanica, construcção, arte veterinaria, etc., e constitue, como ja dissemos, a explicação das coisas aprendidas e praticadas fóra.

Não supponham que os alumnos do Colonial College sejam pobres diabos sem fortuna, obrigados a expatriarem se para fugir á miseria. São, pelo contrario, rapazes pertencentes a familias ricas ou abastadas, como se prova pelos preços do internato, que são de 90 libras por anno até aos 17 annos; de 110 libras até aos 20 annos; e de 126 libras acima d'essa idade. Poderiam viver talvez tranquillamente no seu paiz, em uma situação modesta; preferem, porém, prepararse, por meio de um trabalho pratico assiduo, a affrontar as vicissitudes e perigos que aguardam os colonos nos paizes novos. A lucta é para elles um prazer, a difficuldade um estimulo.

Comprehende-se que homens preparados assim triumphem em toda a parte onde se apresentem a combater.

Colloquem, em qualquer ponto do globo, um sujeito educado e armado d'este modo e um bacharel em direito, e digam-me qual dos dois tem mais probabilidades de victoria no rude e aspero conflicto vital!

E aqui têm uma das razões porque o inglez leva de vencida, em todas os paizes coloniaes, os europeus que alli se não apresentem com uma preparação e uma educação egual á sua.

Pensem bem nisto não só os nossos governantes e estadistas, mas todos quantos olham a serio para o problema colonial africano.»

(Do *Jornal do Commercio*.)

Transcrevendo estes periodos do nosso collega ainda uma vez notámos com amargura a enorme distancia que vae d'essa formidavel raça anglo-saxonia, cuja mocidade sabe tão bem robustecer-se e educar-se para a lucta pela vida, ao portuguez de hoje que vem já enervado desde o berço, sempre envolto em flanellas, e que ainda rapaz se faz bacharel em qualquer modo de vida.

Alli trabalha-se obstinadamente, não sendo preciso enluvar as mãos para que se não sujem no trabalho rude, cá o bacharel, se fica vencido na lucta, pucha pelo seu direito historico, e cheio de audacia como cheio de ignorancia faz do estylo um florete com que ataca aquelles que pelo seu trabalho productivo e util á sociedade são os verdadeiros operarios da civilisação.

Sobre a educação da mocidade, tanto na educação physica como na habilitação technica dá grandes lições a Inglaterra a todos os povos cultos, e nós que temos por tendencia já remota imitar tudo o que ha de frivolo e futil para lá dos Pyrineus, melhor andariamos seguindo o criterio positivo e espirito imminentemente pratico do povo inglez.

(Concluir-se-ha.)

FAUSTINO DA FONSECA

Referimo-nos ha dias á visita que nos fez o nosso prezado amigo o sr. Faustino da Fonseca, redactor da *Vanguarda*.

Agora tivemos occasião de ver no mesmo periodico uma referencia a nosso respeito, a qual de certo só póde ser devida á amizade do sr. Fonseca para comnosco.

Seja-nos permittido, embora corramos o risco de se nos attribuir falta de modestia, transcrever as palavras do nosso bom amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

«Tivemos a honra de visitar antehontem em Coimbra, o velho e honrado jornalista Joaquim Martins de Carvalho, uma gloria do partido republicano e da imprensa de que é decano.

Apezar da avançada edade em que se encontra e das doenças complicadas que sempre o perseguem, o nosso prezado amigo continua trabalhando sempre, sem descanço, curvado sobre a carteira para que a vista cançadissima possa perceber a letra, lendo, escrevendo e revendo artigos ainda assim!

Quando chegámos estava trabalhando a impressão, que, com a typographia, ficam no rez-do-chão do predio occupado pelo honrado jornalista.

Os empregados da typographia e do prelo, excellentes rapazes e amigos dedicados de Martins de Carvalho, disseram-nos que elle estava a pé, embora doente, mas sempre trabalhando.

Subimos, e na sala, de que faz ao mesmo tempo quarto de cama e escriptorio, porque a inchação dos membros inferiores só lhe permitte poucas passadas, encontrámol-o com a affabilidade costumada, com palavra facil e clara, a memoria prompta, a intelligencia lucidissima, como ha um anno tiveramos o prazer de verificar.

Por mais de duas horas conversámos, relatando Martins de Carvalho diversos manuscriptos que tem em seu poder, fallando largamente de historia, por que tem uma dedicada paixão, applaudindo-nos a attitude assumida para com a proposta do jogo e alludindo ás barbaridades das corridas de touros, pelas quaes tem um decidido horror.

E para nos provar que não era recente essa sua attitude tirou da estante um volume do «Conimbricense» de 1850, abriu-o e nos indicou um artigo editorial, onde expunha as mesmas ideias que recentemente. Prodigiosa e facil memoria!

Em torno de Martins de Carvalho, cobrindo as paredes do seu gabinete, diplomas, desde o de socio da Academia Real das Sciencias até o de fundador do «Monte-pio Conimbricense»; mensagens, saudações, o «Diario do Governo», com a mercê do habito da Conceição, que não quiz acceitar, flôres e retratos, fitas usadas nas sessões do carbonarismo, quando em Coimbra havia essas lojas.

Todo um passado de trabalho, toda uma historia de mais de 50 annos, reinando nesses pedaços de papel; todas as luctas tremendas sustentadas pelo austero jornalista, numa vida ininterrupta de incorruptivel altivez.

Com que veneração respeitamos esses symbolos de um passado que não volta mais!

Como será grata a sua coompanhia ao coração dos velhos!»

José Agostinho de Macedo

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Mostra-se em segundo logar do mesmo processo, que o reu apostatára do convento de S. Paulo d'esta côrte, onde estava por ordem do ex.^mo sr. nuncio, assim pelos depoimentos das testemunhas desde folhas 19 verso até folhas 25 verso, e principalmente dos officiaes da intendencia, que prenderam o reu em habitos de secular, e sem signal algum de religioso, desde folhas 24 até folhas 25 verso, como tambem da carta do ex.^mo sr. nuncio a folhas 12 do auto da recepção do reu no carcere d'este convento, a folhas 16 e da confissão do mesmo reu, nos § § 8 e 9 das suas razões, a folhas 19, e ultimamente do seu proprio depoimento a folhas 28 verso, inattendiveis as frivolas desculpas que aqui accumula o reu.

Mostra-se em terceiro logar que o reu fugira do carcere d'este convento de Nossa Senhora da Graça, onde se achava preso, fazendo a maior violencia ao irmão leigo Fr. Leandro, seu carcereiro, e ao moço que o acompanhava a levarlhe a ceia, descarregando sobre o hombro do dito Fr. Leandro uma pancada com um pau, e fazendo-lhe grave contusão, pelo que incorreu na censura de excommunhão maior; e outra no moço, commettendo nisto dois crimes, um de fuga da prisão, e outro de pôr mãos violentas no dito moço.

Consta de testemunhas desde folhas 31 até folhas 40, e principalmente do cirurgião que curou, e mandou sangrar o dito religioso percutido.

Mostra-se emfim d'estes autos, e por conclusão, que o reu é recidivo no crime de apostasia, como se vê claramente da sentença a folhas 5 verso e accordão a folhas 10 do primeiro appenso, e da sentença a folhas 20 verso e accordão a folhas 40 verso do segundo appenso; e por se fazer por isso mesmo o reu digno do mais grave castigo, não para vingar as culpas passadas, como quer o reu, queixando-se, e as suas razões, porque estas já foram punidas; mas porque a circumstancia da reincidencia augmenta e aggrava a malicia, e a deformidade dos crimes, e aggravados estes se devem tambem augmentar as penas, principalmente sendo o reu acostumado ha tantos annos a commetter outras muitas gravissimas culpas, que constam dos appensos; e estas que ultimamente commetteu, e que consta do processo serem revestidas de circumstancias tão injuriosas á religião, como o roubar a livraria de uma communidade estranha, onde o tratavam com tanta attenção e affecto, mostrando nisto a maior ingratidão, e fazer-se este roubo publico em toda esta côrte com um geral escandalo.

Fugir, e apostatar do dito convento, andando vestido de secular, e de noute, expondo-se a ser preso pelas justiças, e a ser conduzido a prisões seculares, o que de facto succedeu ao reu, sendo-o por duas vezes pela justiça, e de uma mettido no segredo do castello, e de outra no Limoeiro, e fugir ultimamente do carcere d'este convento, para onde tinha sido removido do castello com tanto estrondo que fez amotinar todo este bairro, e o visinho, além das mais circumstancias que constam do processo. *(Continuar-se-ha.)*

Correspondencia de Lisboa

A minha ida ás Caldas da Rainha onde fui gentilmente obsequiado pelo meu dilecto e prestimoso amigo sr. Sebastião da Silva Leal e sua ex.^ma familia, fez suspender esta minha correspondencia pelo espaço de não menos quinze dias.

Depois de tantos requintes da mais captivante amabilidade com que fui recebido nas Caldas por aquella illustre familia, recepção que me deixará indeleveis e saudosas recordações, eis-me aqui de novo prompto a entregar-me de alma e coração aos meus trabalhos jornalistas, entre os quaes não tenho duvida em affirmar que considero como o mais imperioso, e tambem como o mais agradavel, estas minhas modestas e despretenciosas chronicas semanaes.

Pouco ou nada posso adiantar o que por ahi dizem os jornaes, mas tendo eu por objectivo condensar nestas minhas correspondencias o que se dá de notavel em Lisboa, procuro sempre limitar-me á enunciação dos factos mais importantes consignando de leve as impressões que elles deixam no meu espirito ou a sensação que elles produzem momentaneamente no povo da capital, sempre tão versatil e despreoccupado.

Não fallarei portanto das minhas visitas á velha, mas bonita cidade de Leiria, ao sumptuoso convento da Batalha, que é uma maravilha de architectura, nem ao gigantesco e soberbo mosteiro d'Alcobaça, nem á risonha praia da Nazareth, sitio onde se admira o milagre da Senhora a par do dinheiro que se ganha ou perde descaradamente á roleta e ao jogo do monte. Tambem não fallarei do castello roqueiro de Obidos e do milagroso Senhor da Pedra que alli se venera, nem na bella praia de S. Martinho do Porto onde vão situar, ali perto, uma estação de aguas cloretadas, nem na Foz d'Arêlhos a cerca de duas leguas distante das Caldas, com os seus magnificos banhos de onda.

Não fallarei em nada d'isto, porque isto nada interessa aos leitores do *Conimbricense*, porque não sou como as creanças, que quando se sentem alegres querem que todos se riam com ellas.

Vou pois retomar o meu posto e dar noticia do que se passa cá pela capital.

A primeira noticia a dar é a:

Fallecimento do tabellião Camelier.—Jorge Camelier tinha o seu cartorio na rua do Ouro. Tinha o tabellionato desde 1865. Era boa pessoa e tido como homem muito honesto e escrupuloso no seu officio e por isso tinha numerosa clientella. Ultimamente era provedor interino da Santa Casa da Misericordia, logar em que foi investido logo depois do fallecimento do conselheiro Thomaz de Carvalho. O seu funeral foi numerosissimo.

Camelier morreu da edade de 61 annos d'uma pneumonia resultante d'uma bronchite aguda de que soffria ha muitos annos.

Desastre pela explosão d'uma peça.—Deu-se no dia dos annos d'el rei, na terça feira, 28, na fortaleza do Bom Successo, um lamentavel desastre. Uma peça d'artilheria, ao disparar o 18.º tiro, rebentou matando um soldado.

O soldado ao metter o cartuxo fel-o com tanta rapidez que não fechou a culatra da peça dando fogo, resultando a polvora explodir pela culatra com um estampido enorme, despedaçando o braço direito do imprevidente galucho e indo ferir mais dois outros soldados. Antonio Lopes d'Almeida—que assim se chamava o soldado n.º 31—cahiu logo como fulminado sendo levado para o hospital, mas poucas horas viveu apesar dos soccorros immediatos que lhe foram prestados. Este desastre causou grande consternação em toda a guarnição d'aquella fortaleza.

Não seria justo que el rei tivesse em attenção a familia d'este infeliz e lhe mandasse dar uma penção de sangue? Como foi um pobre soldado talvez não se faça caso d'isso. Pois deve fazer-se.

A grande festa da Imprensa.—É promovida pela nova Associação da Imprensa e devida quasi que exclusivamente á iniciativa do nosso amigo e prestimoso collega o sr. Alberto Bessa, hoje fazendo parte da redacção do *Seculo*. Com este festival se inaugura a empreza Santos Junior no grande Colyseu dos Recreios. O fim de tão grandioso espectaculo, para o qual já se acham tomados quasi todos os logares, é o da associação adquirir os precisos meios para formar um pequeno capital com que possa fazer face ás avultadas despezas de installação e um cofre de soccorros destinado aos jornalistas cahidos na miseria e abandono, como não é raro ver-se no nosso paiz, e aos seus orphãos e viuvas.

O programma d'esta festa é dos mais attrahentes e brilhantes que se tem visto nas nossas casas de espectaculos. Alberto Bessa, zeloso e infatigavel secretario da commissão, não tem tido mãos a medir com pedidos, empenhos, requisições, não só de Lisboa, mas das estações balneares onde se acham ainda os mais retardatarios banhistas.

Póde portanto affirmar se que os resultados excederão toda a expectativa e que se tirará uma boa somma d'esta sympathica festa, que ha de effectuar se no dia 6 do corrente.

Livraria do marquez de Vallada.—Até que emfim se annunciou o leilão. É feito pelo agente Casimiro da Cunha e começará no dia 24 do mez corrente. O local será opportunamente annunciado. Quaesquer esclarecimentos poderão ser pedidos ao escriptorio d'aquelle honrado agente, rua Ivens, 40, 2.º andar. Os catalogos já se distribuiram no anno passado; ignoro se Casimiro da Cunha ainda possue alguns exemplares. A livraria, como ninguem ignora, é vastissima e enriquecida de livros rarissimos e de verdadeiras preciosidades bibliographicas.

A los toros!—Como já estamos meio hespanholados é o que por aqui se grita. Não ha que comer, nem com que vestir e calçar, mas para os touros sempre apparece. No domingo passado, na praça, houve mosquitos por cordas; um touro saltou ás trincheiras, andou passeando pelas bancadas e os boleos e ferimentos não tiveram conto. Foi preciso apanhar a fera a laço e levada quasi que de rastos para a praça!

Hoje que tambem ha corridas de touros, aqui, ali e acolá, não passa sem haver desgraça.

E tudo isto a rir...

Misericordia de Lisboa.—Foi nomeado provedor da Santa Casa da Misericordia, o digno par do reino sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

É logar para render quatro a cinco contos de réis por anno. Uma bagatella!

Obras publicas.—Foi o governo auctorisado a mandar construir varios edificios e estradas em differentes pontos do reino. Entre essas obras acha se designada a do exgoto e saneamento da cidade de Coimbra, nos termos da carta de lei de 21 de junho do corrente anno. Este assumpto foi muito debatido e estudado no conselho de obras publicas, bem como o do saneamento da capital.

As empreitadas serão adjudicadas em hasta publica tendo por base os projectos e orçamentos, approvados pelo governo, e sendo sempre preferidos os concorrentes portuguezes. As obras serão feitas no prazo maximo de quatro annos a contar da data do contracto.

No conselho foi tambem approvada a construcção do caminho de ferro de Guimarães a Fafe e o traçado do caminho da Regoa a Villa Real e a Chaves.

O batalhão de addidos.—Pelos trabalhos que se tem feito ultimamente nas secretarias da fazenda e obras publicas com relação a este inquerito, querem os leitores saber quantos empregados addidos ali ha? Nem menos de **1:731** com os quaes o thesouro despende annualmente cerca de **seiscentos e vinte e tres contos.** Só no ministerio das obras publicas existem a chupar na teta nem menos de 1:150 addidos!!...

E no reino? e nos estrangeiros? e no ministerio da marinha e no da justiça?

O total passará talvez de 3:000. Isto é de pôr as mãos na cabeça e gritar oh! da guarda!

O ministerio das obras publicas acha-se invadido pelos engenheiros civis, todos com grossos proventos e gordas gratificações. O sr. Pedro Victor, quando titular d'aquella pasta, quiz fazer do ministerio das obras publicas, commercio e industria um ministerio de technicos e deu com as ventas num sedeiro. O disparate correu na camara e foi approvado como em geral alli se approva tudo quanto os ministros querem—e para isso é que servem as maiorias—encheu a repartição de obras publicas de engenheiros; da repartição de industria fez uma *repartição technica*, metteu para lá engenheiros de minas (!), e nomeou chefe da repartição... *um medico*. Todos nós sabemos que a mineralogia, ou metarlugia, é uma industria, mas tambem ninguem ignora que é a menos florescente no nosso paiz. Dos serviços agricolas fez repartições technicas, sem talvez lhe passar pela mente que á testa d'esses serviços estava um engenheiro de pontes e calçadas que—valha a verdade—tem feito mais que todos os technicos que lá tem estado—e eis como se prova que os technicos não são sempre... os mais competentes.

Só para a repartição de commercio é que não chamou *technicos*, provavelmente porque não encontrou *engenheiros commerciantes*, entidade que ainda não foi creada pelo ministerio do reino ou pelo da guerra, nas suas mirabolantes reformas dos estudos superiores.

O sr. Pedro Victor parodiou D. Diniz:—*fez tudo o que quiz*. Na sua reforma apregoou que fazia uma economia de quinze contos, quando é certo, pelo que se tem visto, que a despeza com o pessoal do ministerio das obras publicas tem, desde então, triplicado.

Vejam as economias de tal sabio!

Todo o pessoal civil ficou addido, mesmo os funccionarios antigos e encartados! Isto nem ao diabo lembra e é talvez por essa razão que a lista dos addidos subiu naquelle ministerio a 1:150 empregados fóra do quadro!

Muito mais eu tinha a dizer a este respeito, mas reservo-me para mais tarde quando analysar as reformas que se projectam effeituar nas diversas secretarias d'estado.

Lisboa, 3 de outubro de 1897.

S. P.

Carta da Figueira da Foz

Meu prezado amigo e sr. Martins de Carvalho.—O meu compadre Felisberto já está preparando as malas para regressar aos penates. Faz hoje um mez que elle aqui chegou e ámanhã retira-se para a sua aldeia, onde não tem os ares insalubres que nem da doca, nem as mal temperadas aguas da canalisação, nem bancas de jogo á porta da rua, como aqui.

Hoje, antes de almoço, o meu compadre puxou da sua carteira e deu balanço aos fundos. Nada menos de 182$520 réis lhe deu a somma total das suas despezas aqui até hoje.

Cento e oitenta e dois mil quinhentos e vinte réis em 30 dias, por 8 pessoas, elle, mulher, duas filhas, dois netos e duas criadas, já não é máu; são nada menos de 22$815 réis por cada uma.

O meu compadre ficou tão contristado ao ver a conta da sua despeza, que já não quiz almoçar e deixou cair duas reboludas lagrimas sobre a carteira das notas.

Não volto cá, compadre; foi esta a primeira e ultima vez. Custa muito a gastar em 30 dias aquillo que muitos não são capazes de ganhar em 30 annos.

Foi-se-me embora o valor d'umas juntas de bois, tive aqui dois netos com sarampo e escarlatina, e levo as filhas adoudadas com os namoros desde que cahi na esparella de as deixar ir ao Casino com as visinhas Purezas!

Uma só noute que alli foram foi o bastante para virem de lá avariadas do juiso e pedirem me logo que lhes comprasse vestidos de seda e pós d'arroz para esfregar a cara!

Tenho ou não tenho eu razão de estar arrelado com a Figueira? Para o anno, se ellas quizerem ir a banhos, levo as para Coimbra, onde pagam 20 réis por cada um, nessas mesmas barracas em que meu bisavô aprendeu a nadar.

Sabe compadre, me dizia o amigo Felisberto, só em agua da fonte da Varzea gastei 6$000 réis, isto é, 200 réis por dia! E' uma industria nova cá da terra, dar um tostão por cada pote d'agua da Varzea. Lá na minha aldeia tenho a melhor e de graça. Aqui parece que têem aversão ás obras de misericordia, porque não querem dar de beber a quem tem sêde. Dão de comer a quem tem fome, mas é por bom preço.

Ao ver assim o meu compadre tão pesaroso, instei com elle para irmos passeiar, e fomos até ao jardim da Praia da Fonte, onde existe um coreto tão grande que eu suppuz a principio ser a praça de touros. O meu compadre disse-me que não era e que na propria praça cabiam lá 7:500 pessoas, quer dizer, chegava para os 7:500 bravos do Mindello.

Depois fomos ver a draga, que me dizem que adraga pouco. Em seguida levei o ao *vapor* á praça Nova, onde perdemos ambos o *vapor* aquillo que levavamos.

Vendo o compadre desanimado, instei com elle para ir passar uns dias a Coimbra, para lhe mostrar varias cousas, entre ellas as obras de Santa Engracia, na casa junto ao theatro circo, a qual está em andaimes ha 8 annos; queria dar-lhe uma pitada a cheirar na rua das Azeiteiras, na insua dos Lazaros e nos pantanos de Santa Clara; queria que elle admirasse a grande companhia das retretes ambulantes, que á noute atravessa as ruas da cidade em procura das pipas do despejo; queria que elle visse essa chusma de cães que por ahi andam á cata das nossas canellas; queria mostrar-lhe a companhia edificadora, a antiga companhia de lanificios, o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, a coudelaria, a circumscripção hydraulica, as officinas e aula de francez da escola industrial, o destacamento de cavallaria, o banco de Coimbra, a bibliotheca da *Terpsichore*, etc., etc., etc.

O compadre Felisberto, porém, não quiz acceitar o convite, e vae então para o consolar disse-lhe o seguinte:

—Olhe compadre, a Figueira é tão bonita, tão alegre e tão risonha, que dizem os que d'aqui vão depenados que, ao deixal-a, quem a contemplar de longe, a vê ainda a rir se para elles.

—Ah! mas esse riso não é d'alegria, é de troça, meu amigo, me disse o Felisberto.

A'manhã prego com as malas e com os filhos na minha aldeia e faço tres cruzes á Figueira.

E aqui tem sr. Martins de Carvalho as impressões da minha visita á Figueira e o que eu aqui passei com o meu velho e compadre Felisberto.

Até ámanhã, sr. Martins, que ahi lhe irei dar um abraço.

Antigo assignante e admirador,

Figueira, 3 d'Outubro de 1897.

V.

NOTICIARIO

Mosteiro de Cellas—Quando, pelo fallecimento da ultima religiosa do mosteiro de Cellas, a fazenda nacional tomou posse d'este edificio, estava elle, em grande parte, quasi a desabar.

Só a egreja e o chamado dormitorio novo se encontravam em melhor estado de conservação.

Este dormitorio foi pelo governo dado á junta geral do districto, que ahi fundou o asylo dos cegos e aleijados, o qual hoje, pela extincção das juntas geraes, é administrado pela camara municipal.

Posteriormente o uso da egreja foi concedido á irmandade de Nossa Senhora da Piedade, que ahi se acha erecta.

Além d'estas duas partes do extincto mosteiro, existe ainda um velho claustro, onde os antiquarios admiram uns capiteis, attribuidos ao seculo XII.

As columnas d'este claustro, os arcos que ellas sustentam e uma edificação, que lhe fica superior, estão de tal fórma desaprumados, que a sua proxima ruina seria inevitavel se o governo não mandasse proceder sem demora ás necessarias obras, perdendo-se assim irremediavelmente os apreciados capiteis do seculo XII.

Ha annos que se reconhece a necessidade de reparar, ou quasi reconstruir, o claustro, e neste sentido representou em tempo o Instituto de Coimbra, sem que as repetidas solicitações fossem attendidas.

Podemos agora dar a noticia de ter chegado ordem para o sr. Goes, director dos edificios publicos, proceder immediatamente ás necessarias obras no claustro e nos telhados da egreja, obras que estão orçadas em 4:000$000 réis.

Escola Industrial Brotero—Acabamos de saber que por ordem superior foram suspensas as matriculas e abertura das aulas da Escóla industrial Brotero até fins d'Outubro.

Lyceu de Coimbra—Consta nos que o sr. reitor interino d'este lyceu officiou no sabbado ultimo ao sr. commissario de policia, pedindo-lhe que mande todos os dias para aquelle estabelecimento dois dos seus subordinados, com o fim de auxiliarem os respectivos empregados na manutenção da ordem, que nelle deve observar-se; á maneira do que se tem feito, com muito bom resultado, nos dois annos anteriores.

Empregados interinos—Achando-se ausentes tres empregados d'este lyceu com licença da Direcção Geral de Instrucção Publica, e não podendo o serviço de aulas e exames fazer-se regularmente com os dois empregados presentes, estando de mais a mais um d'elles sempre occupado na secretaria, e ficando assim apenas um para todo o outro serviço, o sr. reitor interino pediu, segundo nos consta, ao sr. director geral providencias urgentes, visto não poderem ser cassadas as licenças aos alludidos empregados por terem sido requeridas com o fundamento de doença devidamente comprovada por certidão do facultativo.

O sr. director geral auctorisou o sr. reitor interino a nomear empregados interinos, que já hontem entraram em serviço.

Egreja de S. Bartholomeu—Deviam hontem ser abertas as propostas para os reparos na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Consta-nos, porém, que a auctoridade superior mandára suspender a arrematação em consequencia de se não terem preenchido as formalidades legaes.

Egreja de Santa Justa—Passa a ser ás 11 horas da manhã, a missa que se celebra em todos os domingos e dias sanctificados, na egreja de Santa Justa, d'esta cidade.

Desordem em Santa Clara—Por ordem do regedor da freguezia de Santa Clara foram acompanhados á 2.ª esquadra da policia civil, no domingo, á 1 hora da tarde, Manoel Alves, de 18 annos, Lizardo Gonçalves, tambem de 18 annos, e Casimiro Junco, de 21 annos, todos os tres hespanhoes, guarda soleiros, pelo motivo de se travarem em desordem naquelle bairro.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia Amalia da Boa Morte, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu no dia 29.

Antonio, filho de pae incognito e Ezilda Coelho, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu no dia 2 d'Outubro.

Tumulto em Cintra—Houve no domingo tumulto em Cintra, por causa de ter sido mandado cultivar o campo de Setiaes, pertencente ao conde d'Azambuja.

O sino tocou a rebate, acudindo força militar e policia.

A multidão calcou o terreno cavado e lançou fogo ás raizes arrancadas, dispersando ás 4 horas da tarde.

Compareceu no local o material dos bombeiros voluntarios, que terraplanou o campo.

Revolta na India—*Bombaim*, 2.—Os ozazkais preparam-se para se oppôr á marcha das tropas inglezas em Vallac Khanki.

Os afridis avançam sobre Khyber.

Os chalkams e os masozais reuniram se contra os inglezes.

Crise em Hespanha — Dizem de Madrid em data de 2 do corrente o seguinte:

«A bolsa subiu hontem meio ponto, com tendencias para alta.

Hoje ao meio dia Sagasta levou á rainha regente a lista dos novos ministros, que foi approvada.

Guarda-se profundo segredo sobre os nomes, mas entretanto, diz se que entraram no gabinete, Moret, Puygcerver, Bermejo, Corrêa, Salvador Gamato. Este chega esta noite.

O novo gabinete prestará ámanhã juramento.

Inundações — *Paris*, 2 — As chuvas torrenciaes d'estes dias encheram os rios e ribeiros dos departamentos do Aude, do Ariége, do Alto Garonna e dos Pyrenéos, inundando aldeias, arrebatando pontes e ameaçando muitos predios de casas. Os estragos são consideraveis.

Luchon, 3 — As chuvas, transformando as quebradas em rios, encheram de areia as aldeias de Luz e Montauban até ao alto das casas.

As aldeias ficam em ruinas.

ANNUNCIOS

COLLEGIO ACADEMICO

27, *Rua dos Coutinhos*, 27

COIMBRA

Ensino primario, secundario e especial para alumnos internos, semi-internos e externos.

(Conclusão)

ALUMNOS APPROVADOS

Mathematica

José Ferreira Crespo, 4.° anno
Felisberto A. Gens d'Azevedo, interno, 4.° anno
José Thadeu, 4.° anno, *distincto*
Virgilio P. Barreto Barbosa, 4.° anno
Antonio d'Andrade Ruas, 4.° anno
Jacintho Dias Milheiriço, 4.° anno
Affonso de Gouvêa P. Mascarenhas, 4.° anno
Mario Soares Duque, 4.° anno
Raul Soares Duque, 4.° anno
José A. da Fonseca Maia, 6.° anno

Introducção

Virgilio P. Barreto Barbosa
Alipio José Santiago
José Patrocinio d'Oliveira
D. Alice da Conceição Guimarães

Philosophia

Henrique P. d'Albuquerque Stokler

Desenho

D. Alice da Conceição Guimarães, 1.° e 2.° anno
Antonio d'Andrade Ruas, 1.° e 2.° anno
José A. da Fonseca Maia, 2.° anno
Arthur Hintze R. Nunes, 2.° anno

Escripturação commercial

Antonio Augusto Coelho, 1.° anno
Emilio F. Mendes dos Reis, 1.° anno
Joaquim Antonio d'Oliveira, 1.° e 2.° anno
José Damazio Ferreira Carneiro, 1.° e 2.° anno

Habilitação para o magisterio

Albano Narciso d'Oliveira
José Maria dos Santos

Alumnos do collegio que terminaram este anno o curso dos lyceus

João Henrique Ulrich
João Cursino C. Vianna
Henrique Xavier Cavaco
Bellarmino G. da Costa Pereira
Carlos Alberto Lucas
J. Augusto da Fonseca Maia
Domingos Miranda

Alumno interno que frequentou a Universidade

Francisco Fernandes Rosa Falcão, 2.° anno de Direito:

Não houve reprovação alguma em instrucção primaria, portuguez, francez, allemão, geographia, historia, litteratura, desenho, nem nas classes da nova reforma: nas outras aulas apenas 5 alumnos ficaram adiados.

PROFESSORES

Instrucção primaria — M. dos Santos Ferreira e A. da Silva Bastos, prof. de ensino livre.

Portuguez — José Nepomuceno F. Braz, prof. d'ensino livre.

Francez — J. Falcão Ribeiro.

Latim — Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Inglez — Antonio dos Santos Cidraes, prof d'ensino livre.

Allemão e grego — Eugenio de Castro.

Geographia e historia — M. F. de Medeiros Botelho, ex inspector d'ensino primario e prof. d'ensino livre e do lyceu de Leiria.

Mathematica e introducção (nova reforma) — Dr. Sidonio Paes, 1.° tenente d'artilheria.

Mathematica e introducção (curso transitorio) — Dr. F. M. da Costa Lobo, lente de Mathematica da Universidade e A. Barreto Barbosa, bacharel em Medicina.

Philosophia — Padre A. Henrique Gomes, alumno da Universidade.

Litteratura — J. Falcão Ribeiro.

Desenho — A. Augusto Gonçalves, prof. e director da Escóla industrial.

Escripturação e contabilidade commercial — A. da Silva Paes, habilitado com um curso de commercio, com pratica de guarda-livros no Porto e alumno da Universidade.

Curso de habilitação para o Magisterio — J. Falcão Ribeiro e outros professores auxiliares. Este curso conta já 78 approvações.

Musica, desenho de figura e paisagem, etc. — Por ajuste especial com professor escolhido pelo alumno.

Gymnastica hygienica e jogos d'armas — Antonio d'Oliveira, mestre d'armas pela escola militar de Mafra.

Ao publico apresentamos estas eloquentes relações e póde quem quizer verificar que o collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas. Em dois annos de existencia apenas dois alumnos tiveram ligeiras doenças e houve 247 approvações (veja-se relações nominaes). E' central, proximo do lyceu, num dos pontos mais arejados e saudaveis. Tem quintaes e jardins para recreio, arredores socegados, com muito boa visinhança e conservados sempre com aceio. Tem bibliotheca, collecções de historia natural e todos os utensilios indispensaveis. Preços; os geraes, em Coimbra.

Enviam se immediatamente quaesquer outras informações a quem as requisitar.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27 de Setembro de 1897.

O director,

José Falcão Ribeiro.

ATTENÇÃO

2 GUILHERMINA AUGUSTA RAMOS E SOUSA acceita estudantes a dar de comer e por preços commodos, tanto do Lyceu como da Universidade. Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.° 30.

FABRICA PROGRESSO

BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO

Rua da Moeda, n.° 72

JOAQUIM MIRANDA & F.°

3 ESTA fabrica acha se habilitada a executar com a maxima promptidão qualquer encommenda, não só de pão como de bolacha.

As qualidades de bolacha e biscoitos, elevam se ao numero de 200.

Para o fabrico de nossa casa possuimos farinhas de qualidade superior.

PROTESTO

4 A MARQUEZA DE POMARES, D. Maria Manoella de Brito Castro Figueiredo e Mello da Costa Lorena, viuva do marquez de Pomares, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, renova o protesto publicado neste jornal em data de 20 de Julho de 1897, contra o annuncio feito pela direcção geral dos proprios nacionaes para a arrematação perante o governador civil de Coimbra, no dia 6 de Outubro do corrente anno, de um fôro de 33',48 de azeite á safra, com laudemio de quarentena e vencimento pelo entrudo, incluido na lista n.° 22:900, como reforma á lista n.° 22:768, que se diz pertencer ao supprimido convento de Sant'Anna, de Coimbra, imposto em um olival no sitio de Villa Franca, limite da Arregaça, concelho de Coimbra, confrontando do poente e norte com Antonio Rodrigues Pinto, nascente e sul com o fallecido marquez de Pomares.

O olival a que se refere o supra-mencionado annuncio é livre, e nunca os seus antigos possuidores pagaram em tempo algum fôro áquelle convento.

Para que ninguem por ignorancia arremate o mencionado e supposto fôro, será publicado este protesto todas as vezes que elle appareça mettido em lista para venda.

Quinta da Portella, 4 de Outubro de 1897.

Marqueza de Pomares.

GYMNASIO MARTINS

Pateo pequeno de Mont'arroio

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa

HORARIO

Das 7 ás 9 horas da noite

5 CREANÇAS do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços — Por mez ou 12 lições cada alumno, 1$000 réis.

Collegios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

OUTOMNO DE 1897

6 JACINTHOS, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, Ixias e outras raizes de flores para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças.

Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.° 14

CREADAS

7 ADMITTEM SE duas, dando boas abonações, para servir duas pessoas, na casa n.° 104, da rua Ferreira Borges.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

PREVENÇÃO

8 ANTONIO MARQUES MECCO e mulher Julia Arede Seraphina, dos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, previnem o commercio e o publico em geral, de que não respondem por qualquer divida contrahida em seus nomes, quer o seja por seus filhos, quer por outra pessoa.

S. Martinho do Bispo (Casaes), 28 de Setembro de 1897.

QUINTA DA NAZARETH

ARREGAÇA

9 ARRENDAM-SE duas casas nesta quinta, com bons commodos para familia. Trata se com o mesmo proprietario.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1^m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.° 3, em Coimbra.

ALUGA-SE

11 O 1.° andar da casa da rua da Moeda, n.° 72; tem bastante commodidades. Trata se na mesma, com seu dono.

ATTENÇÃO

Vende-se um rebanho de carneiros e ovelhas, raça muito fina. São corpulentos, lã branca e aptos para a engorda; tudo é nascido e creado na Beira Alta, e descendem de ovelhas merinas e carneiros inglezes.

Dirigir pedidos e informações a Antonio Soares Relvas, feitor, no Rojão, correio de Santa Comba Dão.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:212

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 9 DE OUTUBRO DE 1897

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

50.° ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Na *logração que Thetis e Doris pregaram ao gigante* (esta é a linguagem gravissima e decentissima com que se explica o critico) não ha *metamorphose alguma;* nem o *gigante era cego*, como o mesmo critico mui avisadamente nos adverte, nem a *pedra estava alli*, nem nós sabemos *quem a poz, quem a fez, quem a trouxe e quem a afeiçoou em Thetis*. E na verdade como poderiamos hoje saber, ou averiguar, depois de passados tantos seculos, esta formosa antigalha para desatarmos o implicado nó com que se acha preso o nosso critico?... Mas então lhe poderemos acaso explicar esta difficuldade, quando elle nos disser porque artes o *senhor* do *inferno* poude tirar das montanhas de lava um *penhasco ardente*, dissolver com elle *montes amassados de neve eterna*, que

«Em grandes massas pelo mar escoam;»

arremessar contra as náus portuguezas (ao passar o cabo da Boa Esperança) *congellados montes e frigidos colossos;* excitar por este modo uma tempestade *milagrosa* por ser

«Do mundo ás leis universaes alheia!»

e de mais a mais aterrar ainda os pobres navegantes com a pavorosa apparição de um *phantasma*, que ao mesmo tempo

«Que a terrivel catastrophe carpia»

lançava contra os portuguezes soberbas ameaças; lembrava-lhes com grande tino politico que

«Um reino em sangue, em lagrimas fundado
Não póde ser feliz, nem permanente;»

e finalmente se desfazia em *centelhas fulgurantes*, fazendo que as *ondas ao longe parecessem transformar-se em chamma pura, ou em brilhantes phosphoros, etc., etc.* (¹)

O critico sempre benigno e sempre propenso para o bem, lá acha todavia *alguma desculpa* ás incoherencias de Camões na *precipitação com que elle escrevia e rimava tudo quanto lhe lembrava*. O que porém lhe não póde desculpar, são *as faltas de juiso!* e uma das mais notaveis que nelle descobre, consiste em que o *gigante, tendo mudado da natureza sensivel e intelligente para uma natureza insensivel, e isto pouco depois do desenvolvimento do Cháos, fosse tão geographo e tão estudioso, já feito montanha, que tivesse conhecimento e lição do grego Ptolomeu, de Estrabão, de Pomponio Mela e de Plinio, o naturalista, etc.*

Mas a falta de juiso (se nisto ha alguma) está toda na má cabeça do critico. O *Adamastor*, ou fosse *gigante*, ou fosse *montanha*, é certo que era guarda d'aquelles mares desde tempos antiquissimos, que *tocam quasi no principio do mundo*, (como sabe o critico) e guarda tão esperto e vigilante, que lhe não escaparam as primeiras duas pequenas náus, com que Bartholomeu Dias ousou reconhecel-o e violar a sua jurisdicção. Sabia por consequencia muito bem que nunca alli haviam passado gregos, nem romanos, nem outros alguns povos, de que os escriptores d'estas duas nações tivessem noticia: de maneira que ainda sem lição nem estudo algum, bem podia dizer afoutamente que nenhum dos geographos antigos havia descripto em suas obras aquellas paragens.

O nomear estes escriptores *pelo seu nome* mais difficuldade poderá fazer aos espiritos limitados: mas o critico, que sabe perfeitamente que este gigante e seus irmãos participavam tanto ou quanto da natureza de divindades, pois que se atreveram a escalar o céu e a fazer guerra a Jupiter e a Neptuno para usurpar-lhes os seus respectivos imperios, não se admirará por certo de que elles tivessem noticia não só de Ptolomeu, Estrabão, Mela e Plinio *o naturalista*, ainda que nunca houvessem lido as suas obras, mas tambem de outros escriptores menos nomeados: porquanto as divindades costumam saber mais que os homens, por mais que estes sejam espertos e atilados.

E' verdade que Adamastor pela sua metamorphose passou de gigante, que era, a uma natureza *insensivel e bruta*, como excellentemente adverte o critico: mas não é egualmente verdade que com isso acabassem *todas as funcções, todos os officios e todos os ministerios proprios da natureza racional*. Nesta consequencia falha mui desgraçadamente a erudição do critico, ainda que brilhe com grande lustre a sua exacta e severa philosophia.

Brilha a sua philosophia, porque segundo as ideias que ella nos ministra, um ser que por alguma sobrenatural operação passasse da natureza racional á insensivel e bruta, nunca mais poderia pensar ou conservar alguma de suas primeiras faculdades.

Mas *falha a sua erudição*, porque os antigos poetas assentando de não se governarem á risca pelos rigores philosophicos, fabularam muitos d'estes milagres, que posto não concordem com as ideias puras e seccas da nossa physica e metaphysica, encantam todavia a nossa imaginação, e nos offerecem um mundo novo tão variado, como admiravel nos seus acontecimentos.

(Continuar-se-ha).

(¹) *Esta altissima poesia* é toda do critico no seu *Gama*, canto VII, e certamente não é furtada! Quem assim escreve, forçosamente deve achar desvarios em Camões!

A INGLATERRA E PORTUGAL

Na sua missão colonisadora

(Conclusão)

Entretanto — já nos consola um pouco poder dizel-o — no meio da miseria e do desleixo em que quasi tudo anda neste paiz, pelo que respeita ao ensino, alguma coisa se tem avançado já para o aperfeiçoamento de certos ramos industriaes, devido á boa orientação que o ensino pratico tem tido nalgumas escólas.

Como o *Colonial College* ha em Portugal um estabelecimento que, semelhantemente organisado, visa a habilitar homens que na esphera da sua profissão possam trabalhar, sempre que isso se torne necessario, na maxima independencia technica, sem outros recursos que não sejam os que lhes foram dados em cinco annos de aprendizagem.

Referimo-nos á *Escóla agricola «Moraes Soares»*, onde o ensino pratico, persistente e variado, como naquella escóla ingleza, é acompanhado parallelamente do estudo theorico, feito de modo a ir educando gradualmente o espirito dos alumnos, ensinando-lhes a varia applicação das differentes operações agricolas e a escolher os processos segundo as circumstancias.

Todos os conhecimentos que se ministram no *Colonial College*, indispensaveis a quem tenha de dirigir uma grande exploração rural, são dados na escóla portugueza.

No ensino theorico, além de uma instrucção geral, indispensavel para acompanhar com a necessaria lucidez os progressos industriaes, os alumnos fazem o estudo das sciencias applicadas e de todas as artes que comprehendem a vasta industria agricola.

No ensino pratico aprendem a executar todas as operações e saber dirigil-as com a segurança de quem adquiriu por exercicio repetido o *savoir faire* do *métier*.

Como complemento á sua educação e como recurso para prevenir embaraços em qualquer situação em que de futuro se encontrem, aprendem os alumnos equitação, noções de hygiene, e ainda alguns conhecimentos de veterinaria; praticam tambem nas artes de carpinteria, serralheria e outros misteres, de modo que ao passo que sabem manejar os pequenos instrumentos e as grandes machinas que completam uma boa alfaia agricola, podem em caso de necessidade forjar uma peça e concertar uma machina, o que é de inquestionavel importancia para individuos que ámanhã tenham de professar longe de centros povoados.

Só ha a mais no programma da escóla ingleza os conhecimentos de pequena navegação e os que dizem respeito ao serviço das ambulancias; mas ambos poderiam vir ainda a ministrar-se, principalmente os primeiros, na *Escóla «Moraes Soares»*, que possue terrenos que marginam o Mondego de um e outro lado.

Esse estabelecimento tão bem orientado, tão semelhante ao que lá fóra ha de melhor, nasceu auspiciosamente ha 10 annos, não se lhe regateando então recursos para o conseguimento do fim a que se destinou; porque era frisantemente util num paiz do nosso dominio colonial e que tem a agricultura por sua principal riqueza, tanto bastou para que pouco depois a foice das estultas economias lhe cerceassem o seu desenvolvimento natural, de tal modo que se ainda mantém os seus creditos com tão pobres recursos, deve-se isso á tenacidade dos que em differentes estancias o dirigem.

Pois não póde dizer-se que eduque *bachareis* uma escóla que tem tal utilidade pratica, no desenvolvimento da nossa, que vê collocados 71 % dos seus diplomados, sendo *apenas* 15 % *ao serviço do estado!*

Ninguem mais do que nós necessita d'estes uteis profissionaes, verdadeiros soldados da riqueza e do progresso, e bem avisados andariam os que dirigem esta velha náu, se promovessem um maior recrutamento para as fileiras de tão laboriosos obreiros do progresso agricola, mais necessarios ainda que as hostes aguerridas, para manter o nosso quasi irrisorio direito historico.

Obras publicas em Coimbra

Como se sabe, por esforços do sr. Castro Mattoso, deputado por este circulo, foi ha annos promulgada uma lei auctorisando o governo a mandar construir a canalisação dos esgotos de Coimbra.

Escusamos de encarecer a importancia d'este melhoramento: — só dize-

mos que a canalisação actual é um fóco permanente e perigosissimo de infecção.

A referida lei ainda até hoje não encontrou quem a executasse, mas o sr. Castro Mattoso, na ultima sessão legislativa conseguiu que o governo ficasse auctorisado a mandar proceder áquella obra por empreitada geral.

Consta-nos de fonte segura que o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, digno governador civil d'este districto, que tem estado em Lisboa, tratando d'este e de outros assumptos de interesse para Coimbra, obteve a promessa formal do sr. ministro das obras publicas, de que seria posta em praça, com toda a brevidade, a empreitada para a construcção dos esgotos d'esta cidade.

Estão-se já formulando as condições do concurso, e no principio de Novembro deverá ser annunciada a arrematação.

Muito folgâmos que os esforços, tão louvavelmente feitos, em beneficio d'esta cidade, sejam coroados de bom exito.

•

Acabâmos de saber que na quinta feira passada foi o sr. engenheiro João Theophilo da Costa Goes procurar o sr. administrador dos hospitaes da Universidade, a fim de examinar as obras mais urgentes a effectuar no respectivo edificio e fazer o competente orçamento.

Com effeito o estado de parte do hospital reclama immediatas providencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CENTENARIO DA INDIA

Vae-se notavelmente augmentando a nossa vasta collecção de publicações acerca do quarto centenario da India.

São já numerosos os favores que temos recebido neste importante e curioso objecto.

Acabâmos de receber de Nova Goa, offerecida pelo nosso estimavel e muito illustrado amigo o sr. Ismael Gracias, a seguinte publicação:

«1497-98 — *Centenario da India — Vasco da Gama — O descobrimento do caminho maritimo da India — Breve noticia historica, por J. A. Ismael Gracias.*

Nova Goa — Imprensa Nacional — 1897.

São numerosas as publicações feitas pelo sr. Ismael Gracias, a que presentemente se vem juntar esta, que muito agradecemos ao nosso prezado amigo.

•

Egualmente devemos muitos favores á Commissão central executiva do centenario da India, pelas suas briosas offertas.

Agora lhe devemos mais as seguintes:

Quarto centenario da descoberta da India — Annaes da commissão central executiva — I — Relatorio e documentos iniciaes.

Lisboa—Imprensa Nacional—1895.

Quarto centenario da descoberta da India — Annaes da commissão central executiva — II — Correspondencia e actas.

Lisboa—Imprensa Nacional—1896.

Quarto centenario da descoberta da India — Annaes da commissão central executiva — III — Correspondencia e actas.

Lisboa—Imprensa Nacional—1896.

Agradecemos á benemerita Commissão central executiva do centenario a continuação dos seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIÇÕES DA HISTORIA

Com este titulo está publicando o nosso estimavel collega o *Paiz*, de Lisboa, uma extensa serie de curiosos artigos com respeito ás agitações politicas desde a revolução de Setembro até á revolução popular de 1846.

Occupa-se, nos ultimos artigos já publicados, da revolução que principiou em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro de 1844, até terminar na praça d'Almeida em 28 d'Abril do mesmo anno.

Para auxiliar esse movimento houve em Coimbra, em a noite de 8 de Março, a revolução effectuada por muitos habitantes da cidade e pela academia, sendo preso o famigerado governador civil José Joaquim Lopes de Lima.

O collega transcreve do nosso livro —*Apontamentos para a historia contemporanea*, a narrativa que fizemos d'esta revolução, acompanhando-a de palavras muito lisonjeiras para nós.

Podiamos accrescentar ao que dissemos, com respeito á revolução em Coimbra, a revelação de factos até agora ignorados; mas prescindimos hoje d'isso por falta de espaço.

•

A proposito diremos que a revolução de Torres Novas de 4 de Fevereiro de 1844, já tinha elementos desde que em Outubro de 1843 a rainha D. Maria II havia feito uma viagem politica ao Alemtejo.

As camaras municipaes de Evora, Faro e Villa Franca de Xira, representaram á rainha a demissão do ministerio.

Ficou a mesma rainha irritadissima, e fez dissolver as camaras de Evora e Faro; e além d'isso não só fez dissolver a camara de Villa Franca de Xira, mas autoar a sua representação e metter os vereadores em processo.

Em seguida o governo mandou proceder a nova eleição no concelho de Villa Franca de Xira, em Dezembro do mesmo anno.

A resposta, porém, que teve, foi ser reeleita por grande maioria a camara dissolvida.

Na impossibilidade d'aqui reproduzirmos as representações d'Evora, Faro e Villa Franca de Xira, vamos publicar para amostra a da camara d'Evora:

«Senhora! — O presidente e vereadores da camara municipal do concelho de Evora, abaixo assignados, vem submissa e respeitosamente supplicar a vossa magestade haja por bem demittir o actual ministerio, fazendo-o substituir por homens que mereçam a confiança de vossa magestade, mas que sejam egualmente dignos da estima e consideração do povo portuguez.

Apoiados unicamente na força militar, cujo dever é obedecer lhes, e nalguns empregados publicos, cujos interesses se acham identificados com o do ministerio, porque a sua conservação nos empregos só póde ser obra d'este: altamente desprezadores da opinião publica, que refalsados fingem desconhecer: — e seguindo na grande maioria de seus actos uma politica desastrosa, diametralmente opposta aos interesses da nação; os actuaes ministros de vossa magestade tem chamado sobre si a execração do paiz, e a sua persistencia nos conselhos de vossa magestade póde ser de funestas consequencias, porque póde acarretar a ruina e a destruição da lei fundamental do estado.

Apenas é volvido o curto espaço de 7 annos depois que um semelhante descuido occasionou repentinamente um resultado semelhante. — Um ministerio impopular e surdo ao clamor dos povos, attento a nada mais do que á sua duração no poder, produziu a necessidade de uma reacção violenta e a queda estrondosa dos ministros abalou o edificio social, porque derribou as instituições!!!

Ver prevenida a repetição de scenas tão desastrosas, exercendo vossa magestade um acto do poder real e moderador, eis ahi, senhora, os votos e os desejos dos abaixo assignados, e com estes os da parte contribuinte do concelho de Evora; votos e desejos que hão de ser acolhidos no maternal coração de vossa magestade, porque sem duvida preferirá mil vezes a estabilidade da Carta, á do ministerio, e os interesses vitaes do paiz, aos sordidos lucros de um punhado de homens, já desvirtuados e desconceituados na opinião dos seus concidadãos.

Quando el rei D. Manoel, seguindo as indicações sinistras de perversos conselheiros, se abalançou a crear um tributo sem consultar a vontade da nação, foi este povo, foi Evora, que offereceu resistencia legal áquella ordem, que legal não era; e o bom monarcha, generoso e portuguez não hesitou em reparar o seu erro, porque o tributo foi abolido. E hoje que os abaixo assignados vem, cheios de confiança, pedir a vossa magestade a destituição do ministerio, se não são menos eborenses do que seus antepassados, tambem lhes sobra a certeza de que vossa magestade não ha de ser menos boa, menos generosa e portugueza do que o seu augusto predecessor.

Deus guarde por muitos e dilatados annos a preciosa vida de vossa magestade, como todos hemos mister

Evora, em sessão de 14 de Outubro de 1843 — *Ignacio Fiel Gomes Ramalho — Antonio José da Cunha e Sá — Manoel José Affonso Vianna — José Antonio da Cruz Camões — Antonio Feliciano Varella Ramalho — José Paulo de Mello — Antonio José Salvado* »

Decorridos pouco mais de tres mezes, rompia a revolução de Torres Novas; e como esta não conseguisse então triumphar, e seguindo-se as mais desaforadas perseguições na eleição de deputados de 3 d'Agosto de 1845, insurgiu-se em Abril e Maio de 1846 o povo de quasi todo o paiz, dando em resultado a queda do governo e vendo-se forçados dois dos ministros, a evadirem-se do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Portanto e o mais dos autos, tendo sempre á nossa vista a sagrada constituição na 6.ª parte, capitulo 32, § 1.º, condemnamos o reu pelo roubo da livraria do convento de S. Paulo, em tres mezes de pena gravissima, qualificada com os jejuns, disciplinas, e com o mais que determinam as constituições. Mesmas constituições, 6.ª parte, capitulo 8, §§ 1 e 2, capitulo 23, § 1: ficando privado de voz *in perpetuum*, e infame. Condemnamos mais o reu pela fuga do carcere em outros tres mezes de pena gravissima egualmente qualificada, constituição, 6.ª parte, capitulo 18, e capitulo 23, § 1.

Pelo crime de pôr mãos violentas no irmão leigo, Fr. Leandro da Conceição, e no moço, condemnamos o reu em um mez da mesma pena gravissima, da mesma sorte qualificada, visto não se mostrar nestes autos reincidencia neste crime, constituição, 6.ª parte, capitulo 4, § 1.

E pela culpa de apostasia, como esta é a quarta que o reu commette, e conforme as nossas sagradas constituições nestas circumstancias deve ser expulso da religião, e não caber em nossa alçada a execução de semelhante pena, nem conhecer da incorregibilidade do reu, e pertencer isto privativamente ao nosso reverendissimo padre provincial, e seu definitorio; para este appellamos esta sentença *ex officio*, e lhe requeremos queira fazer aquella justiça que merecem esta culpa, as mais que tem commettido o reu e a sua mesma incorregibilidade, separando por uma vez d'esta corporação este membro podre, para que não venha a inficionar os mais; sendo que só assim ficará vindicada a honra d'esta nossa provincia, que o reu ha tantos annos não tem cessado de enxovalhar, desacreditar, e deshonrar, com os seus desordenadissimos procedimentos.

Dada neste convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, aos 7 do mez de Dezembro de 1791.

O lente Fr. Manoel de Andrade, prior; Fr. João de Deus, visitador; o mestre Fr. Mauricio da Conceição; o mestre Fr. José do Desterro; Fr. Manoel de S. Illidio, provincial absoluto; o procurador geral Fr. José Brochado; Fr. Nicolau de Nossa Senhora, subprior; Fr. Antonio de Quadros, deputado; Fr. Antonio de Vasconcellos, deputado.»

Segue-se a folhas 65 verso a petição do reu para appellar, e seu despacho, etc., etc.

Acordão em definitorio, etc. Bem julgado foi pelo muito reverendo padre lente prior d'este convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, em condemnar ao reu o padre Fr. José de Santo Agostinho, e confirmamos a sua sentença pela maior parte dos seus fundamentos, desprezando a appellação pela parte do reu, por serem os seus fundamentos inattendiveis, falsos, e illusorios, como se mostra dos mesmos autos; e como o reu pela sua incorregibilidade nos não dá esperança nenhuma de sua emenda, e segundo as nossas sagradas constituições está nos termos de ser expulso, mandamos que estes autos sejam remettidos aos muito reverendos padres mestres juizes dos expellendos, para julgarem como lhes parecer justiça.

Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, em definitorio em 23 de Dezembro de 1791.

Fr. Manoel de Santo Antonio, definidor; o dr. Fr. Felisberto de Seixas, provincial; o mestre Fr. Francisco de Santa Ritta, definidor; Fr. Antonio da Luz, definidor; Fr. José de Brito, definidor.

(Continuar-se-ha.)

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$400 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

•

Trigo de Celorico novo graudo 520 — Dito novo tremez 520 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 520 — Centeio 400 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 380 — Tremoços 320.

•

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Trigo branco 560 — Dito tremez 540 — Dito mouro 540 — Feijão mocho 800 — Dito branco 780 — Dito amarello 700 — Dito rajado 600 — Dito frade 510 — Grão de bico 740 — Tremoços 440 — Batata de comer 300 — Centeio 440 — Cevada 240 — Favas 420 — Chicharos 320 — Castanha verde 500 — Avêa 220.

Carta da Figueira da Foz

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Não ha nada que mais me amofine do que ouvir dizer mal da minha terra, d'este paraiso á beira mar plantado.

Foi por isso que hoje, quando o meu visinho Gaudencio, que é assignante do *Conimbricense* desde que o sr. Martins de Carvalho começou a tosar o Caca e outros assassinos da Beira, me deu a ler as cartas da Figueira, publicadas no seu acreditado jornal, me cobri de suores frios e me enchi de indignação.

Que se importa o tal sr. V... e o seu compadre Felisberto que aqui seja tudo caro, que a agua seja má, que a doca cause sezões, que os Casinos sejam fócos de luxo e de namoros, que se dê jogo á porta da rua, que haja touradas, etc., etc.?

Sempre são bem espertos os taes compadres!

Um homem que chora por gastar aqui, durante um mez, apenas 182$520 réis é um mesquinho, para não dizer um miseravel!

Bom era elle para dar só de renda de casa por 3 mezes, 400$000 réis, como ha aqui quem os desse este anno; e olhe que o senhorio é d'essa cidade. Chamem tolo ao senhorio se são capazes. Isso sim, não que elle é de Coimbra!

Se queria gastar menos, não trouxesse a familia e fosse o compadre Felisberto para um hotel, onde pagaria 1$500 réis por dia, com quarto na agua furtada e a janella virada para o ceu!

E que lhes parecem os taes compadres dizerem que a doca faz sezões? Não se lembra esta gentinha que o aroma que ella exhala é preciso para abrandar o perfume das finas casemiras em que por aqui anda enfrascada a gente do *high-lifres*, como agora se diz!

O compadre Felisberto, que talvez seja d'Alçaperna, uma aldeia que não presta para nada, embirra com os casinos porque naturalmente as filhas são dois camapheus que nem sequer servem para dar de presente ao diabo. Bem sabe aquelle senhor que a fazenda quando é boa precisa de estar em exposição; mas se elle pozesse as filhas na vitrine do Casino, estou convencido de que d'ahi a dois dias se despediam os socios todos!

Se ellas têm caras que não mettam medo a ninguem, trate de as mostrar, aliás corre o risco de ficar a ver navios a respeito de casamento; e de mais a mais vivendo ellas numa aldeia, onde os tôlos não abundam!

Estranham os taes compadres que por aqui haja jogo da roleta e da batota? E' melhor talvez jogar o *burro* com a familia, hein?

Se cá jogaram e perderam, não fossem parvos; a culpa foi d'elles que não tiveram sorte.

O jogo é preciso para distrahir a vista e allivir a bolsa. Faz parte da educação moderna.

Em quanto ás touradas, tambem não têm razão de se queixar. Pena é que não deixem aqui matar touros e cavallos, como em Hespanha. Se assim fosse, não haveria tanto gado bravo á solta, nem andariam por aqui a puxar as carroças umas taes pilecas que ja ha muito deviam estar na fabrica do guano.

Desculpe sr. redactor, mas isto é o desabafo d'um homem de bem que nunca escreveu para os jornaes.

Eu hoje, quando li as taes cartas, logo disse para a esposa que Deus fez o favor de me conceder ha 43 annos, que hoje mesmo tiraria um desforço inaugurando a minha carreira jornalistica com esta tunda nos taes compadres do diabo

Sabem o que lhes digo? Vão tratando de arranjar notas do banco e tragam-as cá para o anno, que nós lhes ensinaremos como ellas se trocam e como ellas se gastam.

Safa, com tal gente e taes compadres!

Figueira, 6 d'Outubro de 1897.

Um figueirense.

NOTICIARIO

Lyceu de Coimbra — O sr. reitor interino, tendo de dar execução á portaria de 20 de Setembro ultimo, que ordena que os reitores dos lyceus centraes e nacionaes, ouvindo os respectivos conselhos, enviem ao governo relatorios sobre os resultados da reforma do ensino secundario e proponham o que se lhes offerecer em relação á mesma reforma, mandou fazer a leitura d'ella em conselho; e este resolveu que se nomeasse uma commissão que, depois do necessario estudo e de ouvir os professores que a ella não pertencessem, apresentasse os seus trabalhos para serem discutidos pelo mesmo conselho, devendo as conclusões a que se chegasse servir de base ao relatorio que deve ser enviado ao governo.

Resolveu mais que o sr. reitor interino fosse o presidente d'ella; e que escolhesse os que a ella deviam pertencer.

Em harmonia com aquella resolução ficou a commissão assim composta:

Presidente o reitor interino, sr. dr. Francisco Antonio Diniz — *Vogaes*, os srs. dr. Francisco Adolpho Manso Preto, bacharel Hermino José Ferreira de Carvalho, dr. Francisco da Costa Pessoa, bacharel Antonio Thomé, bacharel Francisco José Fernandes Costa e bacharel Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Festividade — Na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira, realisa-se ámanhã a festividade de S. Francisco d'Assis; havendo ás 11 horas da manhã missa cantada, e ás 4 horas da tarde *Te Deum* e sermão.

Associação dos Artistas — Suscitando-se algumas duvidas ácerca da collocação de um tabique na sala da Associação dos Artistas, para fazer uma divisão onde devem ficar os gabinetes que alli se tornam indispensaveis, resolveu a direcção, por proposta de um dos vogaes, que se nomeasse uma commissão composta dos srs. José Corrêa dos Santos, Antonio Pedro, Bernardo de Carvalho e Joaquim Monteiro de Figueiredo.

Essa commissão compareceu na referida sala na quinta feira ao meio dia, e deve hoje apresentar o seu relatorio ácerca da collocação do referido tabique.

A pedido do vice presidente, o sr. Manoel Martins Ribeiro, compareceu tambem naquelle acto o distincto professor da Escóla industrial, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Fóco d'infecção — Informam-nos que existe um foco de infecção perigosissimo no cerco dos jesuitas, por quanto as pessoas que transitam pela Fonte Nova, têm de fugir em resultado do cheiro pestilencial que d'aquelle local vem.

Ha dias passando por alli algumas pessoas ficaram revoltadas por ver que se consente em Coimbra, e a pouca distancia da Universidade, e d'um bairro populoso proximo, um tal documento de desleixo.

Que dirão a isto os viajantes que aqui vêm visitar os estabelecimentos publicos?

Coisas de Coimbra — As camaras senão a actual, mas as passadas, têm consentido que no começo da rua Sá da Bandeira, uma das mais bonitas do novo bairro de Santa Cruz, se lancem entulhos que formam já uma altura enorme.

Não consente por certo a postura que se lancem naquelle sitio entulhos, mas sim ordena se lancem noutros locaes previamente designados.

Ha por exemplo na quinta de Santa Cruz uma rua, por concluir, que liga com as de Alexandre Herculano, Raymundo Venancio Rodrigues e escadas de S. Bento.

Porque não prohibe a camara que se lancem entulhos no começo da rua Sá da Bandeira e ordena que sejam lançados na dita rua?

Parece incrivel que se consinta isto em Coimbra

Partidas — Partiram para a Figueira da Foz com suas familias os nossos amigos, srs. padre Antonio Rodrigues de Paiva, Ricardo Diniz de Carvalho, Abilio Augusto Vieira e José Augusto da Fonseca.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Reuniu na quinta feira em assembléa geral a Associação de soccorros mutuos Monte-pio da imprensa da Universidade, a fim de discutir uma proposta se se devia adherir á cooperativa de pharmacia das associações de Coimbra.

A referida proposta foi approvada por grande maioria.

Desastre — Na quarta feira, na occasião em que andava a desarmar-se a egreja da Assafarge, caiu de uma escada o menor Adelino Joaquim de Faria, fracturando a perna direita.

Sendo grave o seu estado, foi recolhido ao hospital da Universidade.

Outro — Ha dias ardeu completamente a casa do sr. Maximino Jorge, guarda do passe de nivel da linha ferrea, aos Fornos.

Este desgraçado está na mais extrema miseria, ficando sem abrigo e seus haveres, vendo em volta de si 6 filhinhos, sem ter que lhes dar.

E' horrivelmente angustiosa semelhante quadro.

A' caridade publica recommendamos este desgraçado, que por todos os motivos é digno de dó.

Desprezo pelos interesses de Coimbra — O illustrado correspondente de Coimbra para a *Gazeta da Figueira*, diz o que em seguida transcrevemos da sua ultima carta:

«Assim como ha pobres que não sabem esmolar, tambem ha credores, não são muitos, que não sabem pedir o que lhes devem.

Coimbra está no caso d'uns e d'outros, porque nem pede o que por favor se lhe póde dar, nem aquillo que se lhe deve.

Haja vista tudo o que d'aqui levaram, coudelaria, circumscripção hydraulica, destacamento de cavallaria, aula de francez da Escóla industrial e muitas outras cousas, sem um protesto, sem um queixume, sem um lamento de dôr, isto é, sem estender a mão com enternecimento esmolando o favor de não tirarem d'aqui o que aqui devia continuar a estar. Pois o que se dá com o que de cá levaram injustamente, dá-se tambem com o que a lei aqui concede, e que ninguem nunca reclamou.

Pela reforma de instrucção primaria, decreto n.º 1 de 22 de Dezembro de 1894, foi o governo auctorisado a estabelecer em Coimbra duas escólas normaes, destinadas á habilitação de professores e professoras para o ensino da instrucção primaria. Assim o determina o art. 41.º do referido decreto.

Apesar da lei conceder tal beneficio a esta cidade, nunca ella se lembrou de conseguir que o governo o levasse a effeito. Vão decorridos já tres annos e os governos continuam esquecidos de pagar esta divida a Coimbra; e nem a ex.ma camara, nem a ex.ma Associação Commercial, nem os ex.mos politicos cá da terra, se importaram jámais em solicitar o pagamento d'esta divida, de que esta cidade é credora.

Todos os annos para ahi vem um grande numero de candidatos de ambos os sexos ao magisterio primario, e para ahi andam a utilisar-se dos serviços dos professores particulares, em alguns dos quaes não faltam competencias, mas que não têem a qualidade official, essencialissima para este ramo de ensino.

Parecerá á primeira vista que este assumpto não é de interesse para Coimbra, mas eu julgo-o de maior valor, porque seria mais um motivo de engrandecimento e importancia para esta cidade, onde decerto concorreriam muitas duzias de interessados para se habilitarem officialmente ao magisterio primario.

Ha ahi casas devoluto pertencentes ao estado, o que é mais uma razão para se conseguir este beneficio sem grande dispendio para os cofres do thesouro publico.

As corporações a quem compete olhar pelos interesses d'esta cidade, devem empenhar-se para que nos paguem esta divida.

Ahi deixo este assumpto para ser tratado pela imprensa periodica de Coimbra, visto que é á imprensa local, principalmente, que compete defender os interesses d'esta cidade.»

Escólas normaes — Como se vê d'esta correspondencia com respeito a terem sido creadas por lei, ha muito tempo, duas escólas normaes em Coimbra, para ensino dos candidatos de ambos os sexos ao magisterio primario, sem que até hoje não se tenha dado cumprimento á referida disposição legal, diremos que effectivamente, pela reforma de instrucção primaria, feita em 1894, foram creadas nesta cidade duas escólas normaes, á semelhança das quatro que existem em Lisboa e Porto.

Assim o determina o art. 41.º do decreto n.º 1 de 22 de Dezembro d'aquelle anno.

Sempre aqui concorreram muitos candidatos de ambos os sexos para se habilitarem ao professorado primario, mas muito mais viriam se nesta cidade fosse estabelecido officialmente este ensino.

A despeza não seria grande, mesmo porque era facil conseguir casa sem dispendio do pagamento da renda. Ha por ahi edificios do estado que sem difficuldade se accommodariam a este fim

E' incontestavelmente um beneficio importante para Coimbra que se estabeleçam as referidas escólas, que aqui devem chamar muitos concorrentes ao professorado.

E como este melhoramento tem já a sancção legal, muito bem procederão o deputado por este circulo, a camara, associação commercial, imprensa periodica e influentes politicos da localidade, promovendo a sua realisação.

Desmentido — No *Correio da Noite* de hontem lê-se o seguinte:

«E' falso, inteiramente falso que o governo tenha pensado ou pense em aggravar a situação dos credores do estado, tanto da divida interna, como da externa.»

Armamentos — *Londres*, 8, manhã. — Diz um telegramma de New York para o *Daily Mail* que o secretario da marinha tenciona pedir ao congresso um milhão de dollars para armamento de navios de guerra e creação de paioes de polvora.

A pesca da phoca — *Washington*, 7, tarde. — A Gran Bretanha recusou definitivamente tomar parte em qualquer conferencia sobre a pesca de phoca se lá estiverem representados o Japão e a Russia.

Neve — *Roma*, 7, tarde. — Noticias de Catanea annunciam que a noite passada caiu neve no Etna.

Nevou tambem com abundancia nos arredores de Aquilla.

O padrão de ouro — *New York*, 7, tarde. — Diz um telegramma de Lima para o *New York Herald*, que a camara dos deputados do Perú approvou por maioria de 1 voto o padrão de ouro.

Piratas — *Tanger*, 7. — Os piratas riffenhos recusam dar liberdade aos prisioneiros, sejam quaes forem as suas nacionalidades.

Reclamam em troca os riffenhos presos e mais o resgate que exigirem.

Recusaram já 30:000 duros offerecidos pelos italianos.

O novo ministerio hespanhol — *Madrid*, 5 d'Outubro — O sr. Woodford, ministro americano, visitou hoje o sr. Sagasta, presidente do conselho.

Ignora se o que ambos trataram nesta primeira conferencia.

O marechal Martinez Campos e o ministro plenipotenciario de Portugal tiveram hoje uma conferencia com o novo ministro da fazenda.

O novo gabinete grego — *Athenas*, 5 de Outubro. — O sr. Zaimis, presidente do conselho, declarou hoje ao parlamento que o intuito do novo gabinete é a solução da questão nacional, e por isso lhe pedia que adiasse os seus trabalhos.

Os srs. Delyannis e Deligeorgis declararam que apoiarão o gabinete.

O conde Badeni — *Vienna*, 5 de Outubro. — O conde Badeni, presidente do conselho de ministros do Estado austriaco, esteve hoje na sessão da camara dos deputados.

Prohibição d'um congresso catholico — *Roma*, 6 d'Outubro. — O marquez de Rudini, presidente do conselho e ministro do reino, prohibiu a reunião do congresso catholico de Vicenza, o qual tencionava occupar-se de eleições legislativas.

O marquez declarou que tratará com rigor os catholicos que saiam da legalidade.

Tratado de paz grego-turco *Athenas*, 5 d'Outubro. — O novo gabinete notificou ao sr. Onou, ministro plenipotenciario da Russia, que está prompto a discutir a execução do artigo 2.° do tratado perliminar da paz com a Turquia, e que decidiu começar as negociações do tratado definitivo.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

1 ANTONIO FRANCISCO CORDEIRO, estudante do 2.° anno da faculdade de Theologia, achando se habilitado para ensinar Portuguez, Geographia, Historia, Mathematica, 4.° anno dos lyceus, e Physica 1.ª parte; offerece-se para ir leccionar a collegios d'esta cidade ou a casas particulares.

Travessa da Trindade, n.° 1.

CREADAS

2 ADMITTEM SE duas, dando boas abonações, para servir duas pessoas, na casa n.° 101, da rua Ferreira Borges.

FABRICA PROGRESSO

BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO

Rua da Moeda, n.° 72

JOAQUIM MIRANDA & F.ª

3 ESTA fabrica acha se habilitada a executar com a maxima promptidão qualquer encommenda, não só de pão como de bolacha.

As qualidades de bolacha e biscoitos, elevam-se ao numero de 200.

Para o fabrico de nossa casa possuimos farinhas de qualidade superior.

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.° 3, em Coimbra.

Editos de sessenta dias

1.° annuncio

5 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do segundo officio, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Craveiro, moradora que foi nos Casaes de Vera Cruz, freguezia da Lamarosa, e em que é inventariante Manoel Brazão, tambem conhecido por Manoel Marques Brazão, genro da inventariada, residente no mesmo logar de Casaes de Vera Cruz, correm editos de sessenta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando o interessado Manoel Paschoal da Rosa, casado, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do referido inventario, e vir dentro do praso acima indicado deduzir nelle o seu direito, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — *Neves e Castro*.

LEILÃO DE MOBILIA

6 NO DIA 10 de Outubro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Trindade, 27 a 29 e rua de S. Pedro, 12, se faz leilão de um aparador com pedra, *toillette*, mesa de jantar, cadeiras, sophá, mesas de sala, camas de ferro, mesinha de cabeceira, espelho de sala e mais artigos.

ATTENÇÃO

Vende-se um rebanho de carneiros e ovelhas, raça muito fina. São corpulentos, lã branca e aptos para a engorda; tudo é nascido e creado na Beira Alta, e descendem de ovelhas merinas e carneiros inglezes.

Dirigir pedidos e informações a Antonio Soares Relvas, feitor, no Rojão, correio de Santa Comba Dão.

GYMNASIO MARTINS

Pateo pequeno de Mont'arroio

Instituto para educação physica de creanças, sob a direcção medica do dr. Freitas Costa.

HORARIO

Das 7 ás 9 horas da noite

7 CREANÇAS do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

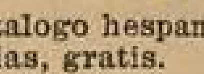
Preços — Por mez ou 12 lições cada alumno, 1$000 réis.

Collegios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

8 TENDO acabado com o pagamento dos juros do 1.° semestre de 1897 o ultimo coupon de diversas obrigações de juro de 6 e 5 %, são prevenidos os possuidores das referidas obrigações a fazerem entrega d'ellas no escriptorio da Companhia desde o dia 7 do corrente mez em diante, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, acompanhadas de relações em duplicado com a numeração d'essas obrigações.

Uma d'essas relações ficará em poder do portador com recibo das que entrega, as quaes serão posteriormente restituidas quando se annunciar nos jornaes

A Companhia fornece as relações.

Lisboa, 2 de Outubro de 1897.

O vice governador,
Conde de Valbom.

O agente em Coimbra, Francisco Maria de Sousa Nazareth.

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, N.° 27, 1.°

UNICA EM COIMBRA que maior numero d'alumnos tem tido distinctos, mais approvados e menos reprovados em instrucção primaria, desde a sua fundação em 1885 a 1897: 36 distinctos, 206 approvados e só reprovados 7

A media dos alumnos d'esta casa é approximadamente 19 habilitados annualmente (desde a sua fundação).

Na ultima época foram approvados:

Manoel Abilio, 12 *valores*
Antonio Mello, *idem*
Augusto Freire, *idem*
Fernando Gabriel, *idem*
Fausto Amado, 14 *valores*
Eduardo Couto, *idem*
Manoel Arzilla, *distincto.*
Adiado 1.
Antonio Neves, 10 *valores*
Armando Lopes, *idem*
Alberto Oscar, 11 *valores*
Albano d'Andrade, *idem.*

Um d'estes ultimos alumnos frequentou só 2 mezes e os 3 restantes menos tempo.

Está aberta a matricula para os exames de instrucção secundaria e magisterio primario.

PROFESSORES

Alberto Marmeisso, francez pratico e theorico.

Lino Ferreira, quartanista de medicina, mathematica e introducção

Lourenço Esteves Martins, desenho.

Maria Julia da Conceição, geographia.

Antonio Corrêa dos Santos, escripturação commercial.

Julio Cesar Augusto, portuguez e instrucção primaria.

Francisco Macedo, piano.

Sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes abre se no mesmo edificio, mas em sala separada dos alumnos, uma escóla para o sexo feminino, onde serão ensinados trabalhos artisticos, francez, geographia, instrucção primaria e desenho.

Professora — Maria Julia da Conceição.

Coimbra, 24 de Setembro de 1897.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

SEMINARIO DE COIMBRA

10 PRECISA-SE d'um cozinheiro neste Seminario.

Quem pretender dirija se ao rev.° procurador, a quem apresentará as devidas abonações.

SABROSA

O melhor charuto para 60 réis

J. Wimmer & C.ª, Lisboa

ALUGA-SE

11 O 1.° andar da casa da rua da Moeda, n.° 72; tem bastante commodidades. Trata se na mesma, com seu dono.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE

A

12 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contêm.

Trata se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:213 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1897 — 50.° ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Ovidio, o mesmo Ovidio, que o critico chama com razão *pae e auctor de todas as metamorphoses*, e de cuja auctoridade se vale (pag. 29) para censurar Camões; elle mesmo o desmente solemnemente, e refuta sem replica a sua reflexão.

No livro I das Metamorp. Fab. 9, referindo a transformação de *Daphne em Loureiro*, diz:

«Hanc quoque Phoebus amat, positaque in stipite dextra
Sentit adhuc trepidare novo sub cortice pectus,
Complexusque suis ramos, ut membra, lacertis,
Oscula dat ligno: refugit tamem oscula lignum.»

E depois de narrar como Apollo lhe prognosticára os seus futuros altos destinos, continua

«.......... Fatis modo laurea ramis
Annuit: utque caput, visa est agitasse cacumen.»

Ora é mais que certo que se *Daphne* depois de transformada em arvore perdesse de todo *as funcções da natureza racional*, nem Apollo, que era um Deus mui avisado, continuaria a ter-lhe amor *«hanc quoque Phoebus amat»* ou lhe sentiria *estremecer o peito debaixo da cortiça «trepidare novo sub cortice pectus»* ou lhe imprimiria *seus amantes osculos «Oscula dat ligno»* nem a mesma *Daphne* recusaria estes signaes de amor e ternura *«refugit tamen oscula lignum»* e muito menos aceitaria o auspicio feliz *«Fatis annuit»* ou agitaria seus ramos em testemunho de prazer e alegria *«visa est agitasse cacumen.»*

No livro X, Fab 9 e 10, nos mostra o poeta a desgraçada *Mirrha* convertida em *arvore;* e todavia *derramando lagrimas:*

«Flet tamen: et tepidae manant ex arbore guttae»

e o que mais é, que já *depois de ser arvore* lhe cresce o filho no ventre

«At male conceptus sub robore creverat infans;
Quaerebatque viam, qua se, genitrice relicta,
Exsereret. media gravidus tumet arbore ventet»

e chegado o tempo de o dar á luz, ainda que não póde chamar Lucina

«Nitenti tamen est similis, curvata que crebros
Dat gemitus arbor, lacrymisque cadentibus humet, etc»

O proprio Ariosto (em quem o critico tanto confia) falla de um cavalleiro convertido em *planta* pelos encantos de Alcina [1] o qual assim mesmo transmudado em natureza *irracional e insensivel*, falla e discorre largamente, conta a *Ruggeiro* suas infelicidades, e emfim só torna a ser restituido á sua primeira fórma, quando o foram outros muitos, a quem a Fada tinha feito a mesma peça. [2]

Eis aqui, pois, exemplos bastantes a tranquillisar os escrupulos do critico e a mostrar que, segundo o systema poetico, o gigante Adamastor ainda depois de transformado em montanha podia fallar, ameaçar, *estudar e profetizar* como quizesse e soubesse; que nem elle *mentiu em dizer que era cabo*, nem o Gama *em dizer que elle lhe apparecera e lhe fallára:* e finalmente que é *um absurdo*, uma *manifesta falta de juiso*, e um *altissimo disparate* no critico estranhar uma coisa tão usual na *Chronica de Ovidio*, e censurar Camões por aquillo mesmo que o faz grande e admiravel, a juiso de todos os doutos.

O critico depois de ter assim mostrado que o episodio de Adamastor é entre os *disparates de Luiz de Camões o maior disparate*, passa uma revista a todos os mais erros e disparates do poeta, para acabar emfim de convencernos de que a immortal obra dos Lusiadas deve ser collocada entre os *Gamas, Soliloquios e Sebastianistas*, e não merece a estimação que injustamente tem usurpado pelo espaço de dois seculos e meio a toda a Europa sabia.

Começando (diz elle a pag. 30) *pelo primeiro disparate do primeiro canto, que é Jupiter decretar a queda do Mahometismo, até ao ultimo disparate do canto ultimo, que é Thetis, a mãe de Achilles, chorar a morte do apostolo S. Thomé, não ha nos Lusiadas mais do que absurdos e incoherencias!*

Este *primeiro disparate* que o critico nota em Camões, é uma insigne falsidade; porque em todo o canto I não se acha o allegado *decreto de Jupiter* para a *abolição do Mahometismo*. O unico decreto que alli vem expresso, é este: (Est. 29)

«Que sejam, determino, agasalhados
Nesta costa africana como amigos,
E tendo guarnecida a lassa frota,
Tornarão a seguir sua longa rota»

e se Jupiter favorece assim aos portuguezes, é porque sabe que (Est. 28)

«Promettido lhes está do Fado eterno,
Cuja alta lei não póde ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar, que vê do sol a roxa entrada, etc.»

O *ultimo disparate* é uma insigne ignorancia do critico: porque ainda pondo de parte a satisfação que o proprio poeta a isso dá nas oitavas 89, 90 e 91 do canto IX, e depois nas oitavas 82 e 85 do cant. X, é certo que *Thetis*

.... que alli viera
Por alta influição do immobil Fado»

Nada mais podia dizer ou vaticinar, senão o que o mesmo Fado tinha decretado e lhe ordenava que dissesse: e por isso (bem que muito lhe pezasse) havia de lamentar a morte do santo apostolo e fallar d'elle segundo a *ordem verdadeira, eterna e immudavel das coisas*, que é o que se póde e deve entender por *Fado e Destino.*

(*Continuar-se-ha*).

[1] Cant. VI, est. 27, e seg.

[2] Cant. VIII, est. 15.

BAIRRO OPERARIO

Não sendo acceitaveis, segundo nos consta, as propostas que alguns mestres de obras apresentaram no domingo ultimo para a construcção das casas naquelle bairro, tomou-se a resolução de mandal-as fazer por empreitadas parciaes.

Vão, pois, começar já as obras por accordo entre o sr. bispo conde, o sr. governador civil interino e o sr. presidente da camara.

Ao sr bispo conde se ficará principalmente a dever este notavel e utilissimo melhoramento.

Terão por sua intervenção os operarios habitações quasi gratuitas, de que muito careciam.

Ao grande movimento de trabalho que estava havendo em Coimbra, accrescerão agora estas habitações baratissimas e hygienicas.

Muitos louvores merecem as pessoas que estão concorrendo para sem demora se effectuar o novo bairro; e particularmente o digno prelado diocesano.

SÉ VELHA

Vão recomeçar as obras da Sé Velha, achando-se removidos felizmente todos os obstaculos que tem havido á sua continuação.

Era para sentir que totalmente estivessem paralysadas estas importantissimas obras.

Muito folgâmos por isso que ellas vão desde já recomeçar.

OBRAS EM GERAL

Estão-se a effectuar em Coimbra muitas obras, e procura-se dar desde já principio a outras; sendo na quasi totalidade por conta da fazenda publica:

Penitenciaria.
Claustro do mosteiro de Cellas.
Museu da Universidade.
Laboratorio Chimico.
Lyceu Nacional.
Hospitaes da Universidade.
Paço episcopal.
Sé Velha.
Imprensa da Universidade.
Caes do Mondego.
Esgotos de toda a cidade.

Além d'isso diligenceia-se a construcção da frontaria da Universidade.

Fazem-se as obras do Hospicio, com os meios proprios d'este estabelecimento.

Vão-se fazer as 15 casas para o bairro operario, com os meios promovidos pelo sr. bispo conde.

Reforma-se a grande sala da Associação dos Artistas, á custa da mesma Associação.

Procede-se á construcção da grandiosa casa na Sophia, e ao notavel mausoleu no cemiterio da Conchada, por conta do sr. bacharel Ayres de Campos.

Construem-se muitas casas no grande bairro de Santa Cruz, assim como se fazem differentes edificações, principalmente nos arrabaldes da cidade.

Desenvolve-se a fabricação do gaz em virtude da necessidade de maior illuminação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUESTÃO ORTHOGRAPHICA

Publicou-se ha dias pelo ministerio do reino, uma portaria ácerca da questão orthographica, que tanto tem dado que fallar.

Pela sua importancia entendemos dever deixar archivada no *Conimbricense*, essa portaria, o que em seguida fazemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Direcção geral de instrucção publica

3.ª Repartição

Constando que por meio dos livros e textos destinados ao ensino, se procura nalguns estabelecimentos de instrucção publica introduzir e impôr arbitrariamente, sem consulta nem auctorisação competente, systemas ou reformas de orthographia e até de prosodia portugueza e latina, e que, independentemente das razões doutrinarias que possam fundamentar taes innovações, a propria carencia de regular verificação e adopção d'ellas e os processos por que pretendem fazer-se adoptar podem produzir, e estão já produzindo, graves perturbações e embaraços á regularidade e até á boa disciplina academica: ha por bem sua magestade el rei mandar declarar ao reitor da Universidade de Coimbra e aos directores das mais escólas superiores, bem como aos reitores dos lyceus e commissarios de estudos, que

não pódem ser permittidas e devem ser cohibidas taes innovações ou reformas no ensino official, sem previo exame, consulta ou auctorisação das estações competentes, que o governo se reserva ouvir quando e como tenha por conveniente.

Outrosim manda o mesmo augusto senhor declarar ao administrador da imprensa nacional e aos chefes das mais officinas typographicas do estado, que a composição de quaesquer livros ou textos em portuguez ou latim, que nessas officinas se fizer com destino ao ensinopublico, deve conservar e manter a orthographia usual, com inteira exclusão de qualquer systema não regularmente adoptado e reconhecido.

Paço, em 20 de Setembro de 1897. — *José Luciano de Castro.*

JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso muito erudito amigo o sr. Joaquim de Araujo, continua a mostrar os seus não vulgares conhecimentos litterarios.

Agora acaba o nosso bom amigo de nos mandar de Genova, onde é digno consul portuguez, as seguintes tres muito apreciaveis publicações:

Almeida Garrett — Ignez de Castro — Projecto de drama, roscunho de algumas scenas — Divulgado por Joaquim de Araujo.

Livorno — Typographia di Raff. Giusti — 1897.

Ignez de Castro — Summarios para uma monographia bibliographica. — Estampados em Padova.

Na typograpraphia Fratelli Gallina — MDCCCXCVII.

IV centenario da descoberta da India. — Discurso pronunciado pelo dr. Gustavo Penna, na sessão commemorativa realisada na sociedade auxiliadora portugueza de juiz de fóra.

Muito penhorado agradecemos ao sr. Joaquim de Araujo mais esta sua valiosa offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REVOLTA DE 1844

Referimo-nos em o numero passado do *Conimbricense*, a proposito dos artigos que está publicando o nosso collega do *Paiz*, á revolta começada em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro de 1844 e terminada em Almeida no dia 28 de Abril, tendo havido em Coimbra em a noute de 8 de Março um movimento, effectuado por muitos habitantes da cidade e grande parte da academia, para coadjuvar a mencionada revolta.

Daremos a esse respeito as seguintes informações.

Quando os revoltosos se achavam sitiados em Almeida, procuraram os influentes do partido popular effectuar em seu auxilio varios movimentos.

As forças militares então existentes em Coimbra, constavam do destacamento de infanteria 14, commandado pelo capitão Antonio Bernardino Nogueira, mais conhecido pelo *Garrano*, e o corpo de segurança publica, commandado pelo capitão Roque Collaço da Veiga Vidal.

Trataram os influentes politicos da opposição de ver se o capitão Antonio Bernardino Nogueira adheria á projectada revolta em Coimbra.

Este capitão era amigo e compadre de Augusto Ferreira Pinto Bastos.

O nosso amigo o dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de Mathematica, dirigiu-se á residencia de Pinto Bastos, ao fim da Sophia, e conseguiu d'elle que promovesse que o capitão Garrano adherisse ao movimento.

Não se prestou este a uma adherencia directa, mas prometteu que se os revoltosos triumphassem no movimento, elle se lhes iria reunir; esperando no emtanto os acontecimentos.

Quando a revolta começou no bairro baixo, o capitão Garrano saiu do quartel da Graça com o seu destacamento, e fel-o formar pacificamente na rua da Sophia.

No emtanto a academia tinha invadido o edificio dos Loyos e prendido ahi o governador civil José Joaquim Lopes Lima, o qual foi conduzido para a cadeia do Aljube.

Os populares do bairro baixo, tendo-se reunido em um armazem e quintal na rua do Paço do Conde, sahiram d'alli e foram entrar na rua da Sophia, ao cimo da rua do Carmo.

O capitão Garrano, de accordo com o que havia combinado com Augusto Ferreira Pinto Bastos, fez permanecer tranquillamente o seu destacamento, na presença dos populares.

Estes marcharam para o bairro alto, a fim de se irem juntar aos academicos.

Chegados, porém, ao largo da Sé Velha praticaram a imprudencia de deixar passar para o bairro baixo os alferes Serpa Pinto e Pinto da França, dedicadissimos ao governo.

Dirigiram-se estes militares á Sophia, e na sua presença não poude continuar inactivo o capitão Garrano, porque nisso se comprometteria com o governo e governador civil.

Neste caso o capitão Garrano marchou com o destacamento de infanteria 14, para o bairro alto, sendo por essa força repellidos e dispersos os revoltosos.

O capitão Garrano viu-se obrigado a fingir-se francamente dedicado á auctoridade, e fez soltar o governador civil.

Lopes Lima, illudido com o procedimento do capitão Garrano, participou ao governo os seus serviços e a sua fidelidade.

O governo, egualmente illudido pelo governador civil, agraciou o capitão Garrano e outros militares, como se vê do seguinte documento official:

«Ministerio do reino. — Secretaria geral. — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Encarrega-me o ex.^mo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, de participar a v. ex.ª, para o fazer constar aos individuos abaixo mencionados, que sua magestade, a rainha, houve por bem agracial os com as condecorações que lhes vão designadas; a saber:

Antonio Bernardino Nogueira, capitão do regimento d'infanteria n.º 14, e commandante do destacamento que se achava estacionado em Coimbra, no dia 8 do corrente mez, Commenda da ordem de S. Bento de Aviz.

Roque Collaço da Veiga Vidal, capitão do exercito do ultramar, e commandante do corpo de segurança publica, do districto de Coimbra, Cavalleiro da ordem de Christo.

Salvador d'Oliveira Pinto da França, alferes do regimento d'infanteria n.º 14, Cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

José Maria de Serpa Pinto, alferes do regimento de granadeiros da rainha, Cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

João Eloy Pereira da Rocha e Vasconcellos, alferes do exercito, e empregado em commissão no corpo de segurança publica, do districto de Coimbra, Cavalleiro da ordem de Christo.

Ignacio Ferreira Pinto Vilhena, 1.º sargento do dito corpo, Cavalleiro da ordem de Christo.

André Ferrão Barba Castello Branco, 2.º sargento aspirante a official do regimento de infanteria n.º 14, Cavalleiro da ordem de Christo.

Manoel José Dias, 2.º sargento do regimento d'infanteria n.º 8, Cavalleiro da ordem de Christo.

Os quaes devem todos mandar solicitar nesta repartição os seus respectivos diplomas.

Secretaria de estado dos negocis do reino, em 23 de Março de 1844. — Ill.^mo e ex.^mo sr. governador civil de Coimbra.

Barão de Tilheiras.»

Por esta fórma foi agraciado pelo governo o capitão Garrano, quando aliás elle tinha entrado em combinação com Augusto Ferreira Pinto Bastos, como acima referimos.

A'cerca d'este e outros muitos elementos politicos, estamos habilitados a dar largas informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Seguem-se os pareceres dos juizes dos expellendos, sendo o ultimo a folhas 74 verso, do theor seguinte:

Vistas as razões sabias, justas e incontestaveis que os muito reverendos padres mestres, juizes dos expellendos, tem proferido sobre a numerosidade dos crimes, que o padre Fr. José de Santo Agostinho tem commettido sem temor de Deus, e dos homens: eu me conformo com ellas, e persuadido da sua incorregibilidade, em que actualmente permanece, sou de parecer que está em os termos de ser expulso da nossa sagrada religião, de que é indigno filho, e membro podre.

Lisboa, convento de Nossa Senhora da Graça, 27 de Janeiro de 1792.

O lente Fr. Francisco da Conceição, como juiz dos expellendos.

ACCORDAO A FOLHAS 75, VERSO

Accordão em definitorio, que vistos estes autos, sentenças uniformes dos muito reverendos padres mestres, juizes dos expellendos, notoria e consummada incorregibilidade do reu o padre Fr. José de Santo Agostinho, como consta de todo este processo, e seus appensos:

Christi nomine invocato: julgamos o reu indigno da nossa sociedade, e mandamos que se lhe tire publicamente o nosso santo habito, e seja expulso das nossas sagradas constituições, e disposições de direito: e mandamos ao padre prior d'este convento que assim o execute.

Dada em definitorio neste convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, 4 de Fevereiro de 1792.

O dr. Fr. Felisberto de Seixas, provincial; o mestre Fr. Francisco de Santa Rita, definidor; Fr. Antonio da Luz, definidor; o mestre Fr. José do Desterro, juiz dos expellendos; o dr. Fr. Joaquim Rodrigues, juiz dos expellendos; o lente Fr. Francisco da Conceição, juiz dos expellendos; o lente Fr. Miguel da França, juiz dos expellendos; o dr. Fr. Patricio da Silva, juiz dos expellendos.

Segue-se a folhas 81 a petição do procurador geral da provincia, como promotor fiscal da justiça, para se cumprir a sentença intimada ao reu, com o despacho do provincial para que se execute, e depois, na fórma seguinte a

CERTIDÃO DA EXPULSÃO

Em observancia do despacho do nosso reverendissimo padre mestre dr. provincial, dei á execução a sentença de expulsão, e a pena nella comminada contra o reu o padre Fr. José de Santo Agostinho, despindo-lhe o santo habito publicamente, em acto de communidade, mandando ler a sentença deante da mesma communidade, e mandando pôr o dito reu fóra do convento; tudo na conformidade do que determinam as nossas sagradas constituições: e para que em todo o tempo conste, passei a presente que assigno.

Lisboa, convento de Nossa Senhora da Graça, 18 de Fevereiro de 1792. O lente Fr. Manoel de Andrade, prior.

Publicâmos em seguida como *primeiro documento*, uma certidão de que não reza a sentença, talvez por decoro claustral, mas que vem a folhas 15 dos autos, passada pelo escrivão do crime do bairro do Castello, para provar que Fr. José de Santo Agostinho andava amancebado com uma meretriz, moradora no becco das Beguinas, freguezia de S. Vicente de fóra.

João José da Fonseca Barreto, cidadão nesta côrte e cidade de Lisboa, e nella escrivão do crime do bairro do Castello e seu termo, por S. M. fidelissima que Deus guarde: certifico aos que a presente certidão virem, em como em meu poder e cartorio se acha um termo do theor e fórma seguinte:

Termo que assigna Claudia Maria Benigna na fórma abaixo

Aos 12 dias do mez de Junho de 1788 annos, nesta côrte e cidade de Lisboa, casas da morada do dr. Manoel Antonio Pessoa Osorio, juiz do crime do bairro do Castello, onde eu o escrivão do seu cargo vim, e ahi sendo informado o dito ministro de que Claudia Maria Benigna se achava vivendo em concubinato com Fr. José de Santo Agostinho, religioso do convento da Graça, a mandou vir á sua presença e lhe fez perguntas, se era ou não verdade o referido; e confessando que sim, e que com elle tratava ha seis para sete mezes illicitamente, e lhe pagava as casas e a sustentava: admoestou-a a que se abstivesse de semelhantes procedimentos, e vivesse d'aqui em diante com toda a honestidade, cominando-lhe que tornando ao mesmo concubinato com o sobredito padre Fr. José, ou com algum outro homem; ou a viver com deshonestidade e escandalo, ficaria sujeita á pena de ir por tres annos para a casa de Santa Margarida de Cortona: o que sendo por ella ouvido, assim o prometteu cumprir, e se sujeitava á pena cominada: e de como assim o disse o dito ministro me mandou fazer este termo, que por dizer não sabia escrever a declarante assignou José Carlos de Sousa e Silva, a seu rogo, e comigo; e eu José

da Fonseca Barreto o escrevi e assignei.

João José da Fonseca Barreto — a rogo da sobredita — José Carlos de Sousa e Silva. — E não se continha mais em o dito termo, que se acha em meu poder e cartorio, ao qual me reporto, em fé do que passei a presente, a pedimento, digo, em Lisboa aos 12 de Junho de 1788 annos. E eu João José da Fonseca Barreto a subscrevi e assignei. João José da Fonseca Barreto.»

(Continuar-se-ha.)

Correspondencia de Lisboa

Theatros — Começou a nova época theatral. O theatro de D. Maria, no qual tem andado obras importantes, pela parte externa do edificio, abriu com o reapparecimento do magnifico drama, de Marcellino Mesquita: — *O Regente*.

O theatro do Principe Real inaugurou a sua época com o drama — *O Comboio n.º 6*; o Gymnasio, abriu com a linda comedia de Schwalbach — *Os Pimentas;* o da Rua dos Condes, com o — *Reino da Bolha;* que ainda dá e dará; e da Avenida, com o — *Regimento Vermelho;* peça que está constituindo um dos espectaculos mais queridos do publico; a Trindade abrirá a sua epoca de inverno no dia 16, com a comedia allemã, em 4 actos, de Sudermam — *A Honra;* traducção de Maximiliano d'Azevedo; e finalmente o Colyseu dos Recreios, ás Portas de Santo Antão, onde na quarta feira passada se effectuou a recita dos jornalistas, abriu hontem a sua serie de espectaculos com uma excellente companhia de circo, da qual é emprezario o arrojado Santos Junior, que tem a bóssa para estas grandes africas, e digo o assim, porque attrahiu enchentes áquelle grande Colyseu, que sempre esteve com a macaca, reputava se hoje cousa mais difficil do que... *metter uma lança em Africa.*

Portanto á falta de divertimentos não deixará Lisboa de gosar e de gastar o seu dinheiro na época do inverno, que se acha á porta.

S. Carlos abrirá com uma companhia de artistas de primeira ordem, e entre as peças novas que subirão á scena, cantar se hão a famosa opera de Giordano, *André Chenier*, e uma nova producção lyrica do nosso maestro Augusto Machado, de cujo titulo não me recordo agora.

Roubo no ministerio da marinha — Não foi grande cousa... foi feito por um servente, um tal Ribeiro. O patusco ficou-se alapardado por qualquer canto da secretaria, no sabbado ao fechar das portas d'aquelle ministerio.

No domingo arrombou, muito á sua vontade, as gavetas, deitou a mão a uns 48$000 réis, que pertenciam ao porteiro, e estavam para despezas miudas, *limpou* duas campainhas de prata, e varias tampas de tinteiros do mesmo metal, abriu uma porta que dá para as escadas do ministerio da guerra, e poz se a andar muito socegadamente.

Na segunda feira, ao abrir das repartições, deu se logo pelos arrombamentos das carteiras e pela falta dos objectos de prata.

Desconfiou se do tal servente e, pelas pesquizas e averiguações a que se procedeu, essas suspeitas vieram em breve a tornar se em realidades, sendo preso o gatuno, que a pés juntos nega tudo, apezar das provas serem contra elle.

Quando a policia andava nas buscas foram encontrados os objectos roubados num barril de lixo, numa escada da rua de Santo Ildefonso, (a S. Bento).

Um lenço encarnado que se encontrou, tambem se acha provado pertencer ao larapio, bem como elle ter dado 7$000 réis a guardar logo no dia seguinte, e não poder explicar onde havia passado a noite de sabbado.

O servente Ribeiro já pertenceu ao corpo da armada, esteve em tempo servindo no exercito brazileiro, e tambem numa roça na Africa.

E' já aventureiro de longo cadastro e mestre na gatunice.

E, a proposito... Nas repartições publicas ha agora uma chusma de serventes, quasi todos elles fóra dos quadros e sem verba no orçamento. Uma canalha de mandriões é que elles são. Passam se dias e dias que não fazem nada, conservando as bancas, livros, papeis, etc., tudo cheio de pó, e nem sequer as casas varridas!

Está sendo uma verdadeira praga esta dos serventes, e muito conviria que se decretasse alguma cousa acerca dos empregados menores das secretarias d'estado e suas dependencias. Chamo para este assumpto a attenção do sr. presidente do conselho.

Não ha funccionario superior, nem influente eleitoral, que não consiga metter como servente, em qualquer repartição publica, o seu criado, ou seu barbeiro, ou o filho do seu alfaiate, ou o primo da sua governante, etc., etc.

As consequencias são as que se estão presenceando todos os dias... Uma alluvião de serventes que tudo *limpam* menos o pó.

Centenario da India — A commissão dos monumentos instou com o sr. ministro das obras publicas para que se conclua o edificio dos Jeronymos.

Seria na verdade indecoroso apresentarmos naquellas grandiosas festas a fachada do sumptuoso monumento de Belem por acabar.

Os bilhetes postaes commemorativos, cuja gravura se mandou fazer em Londres, e importou em 3:300$000 réis, ja-se estão a imprimir na Casa da Moeda.

Anda por 220 resmas de cartão as que já se compraram para os ditos bilhetes.

O rei de Siam — O governo alugou todo o hotel Bragança para alojar esta alta personagem e sua comitiva.

Estava destinado para esse fim o palacio real de Belem, mas por uma exquisitisse qualquer, decidiu-se o contrario, e vae dar-se um dinheiro louco por uma hospedaria, havendo paços reaes disponiveis. Sempre estamos numa crise... de juizo, que é mesmo um louvar a Deus!

Uma curiosidade que poucos sabem. O actual rei de Siam é socio da nossa Associação dos Architectos e Archeologos; foi lhe dado o diploma quando elle ainda principe herdeiro, viajou pela Europa, e veiu visitar Lisboa.

Por essa occasião offertou elle áquella real associação com o seu retrato de corpo inteiro.

Visita do rei D. Carlos ao Algarve — Partiu ante hontem el rei para a sua excursão ao sul do reino.

O embarque foi ás 10 horas da noite, na estação do Terreiro do Paço, sahindo o comboio do Barreiro ás 10 horas e meia. Acompanhavam o sr. D. Carlos, além da comitiva do uso, os srs. ministro da justiça e obras publicas.

Foi posta no comboio real uma carruagem á disposição dos jornalistas.

Parece terem sido os seguintes:

Lorjó Tavares, pelo *Correio da Manhã;* José Parreira, *Correio da Noite;* Ludgero Vianna, *Seculo;* Mello Barreto, *Novidades* e *Diario Illustrado;* Arnaldo da Fonseca, *Branco e Negro;* Manoel Bordallo Pinheiro, *Antonio Maria;* Eduardo Gaspar, *Vanguarda;* Marianno Pina, *Jornal do Commercio;* João Chagas, *Marselheza;* e Baptista Borges, *Diario de Noticias.*

Os passes concedidos a diversas pessoas sobem a cento e tantos!

Uma cousa me admira, é a *Vanguarda* e a *Marselheza* se aproveitarem do comboio real!

Visita do sr. presidente do conselho a diversos estabelecimentos do estado — O sr. José Luciano de Castro visitou o lyceu estabelecido no largo do Carmo, no edificio onde primeiramente esteve o *Club Lisbonense*, e para onde depois foram as repartições do correio, quando foi a reforma do sr. Saraiva de Carvalho.

Hontem o mesmo nobre ministro visitou a Imprensa Nacional, (a antiga Impressão Regia, fundada em 24 de Dezembro de 1768, naquelle mesmo sitio, ao Collegio dos Nobres, com a maior parte dos utensilios que pertenciam á typographia de Manescal da Costa).

Assim é que todos os srs. ministros deviam fazer para *de visu* observarem as diversas repartições inherentes ás suas pastas, e estudarem as reformas que ellas precisam.

O sr. Luciano de Castro procede como bom governante, e como deseja reorganisar muitas das repartições do estado, trata de se orientar primeiramente para proceder com acerto e equidade a essas reformas.

Oxalá que as suas visitas continuem, porque ha por ahi bastantes instituições que precisam de muita iniciativa e dedo de gigante para as reformar de alto a baixo.

Lisboa, 9 de Outubro de 1897.

S. P.

Resposta á carta do figueirense

Sr. redactor do velho *Conimbricense.* — Acabo de receber do meu compadre V..., d'essa cidade, o *Conimbricense* do dia 9 do corrente, no qual sou contemplado com uma grande tunda que me prêga *um figueirense.*

Não faltava mais nada! Ficam me lá réis 182$520, e ainda por cima me descompõe aquelle senhor!

Tudo lhe tolero, porque é justo que cada um defenda a sua terra, menos o chamar camapheus ás minhas filhas. Se não são bonitas que espantem, tambem não são feias que ponham medo a ninguem.

Não quiz que ellas frequentassem os casinos, não porque ellas não sejam extremamente sympathicas, como este seu creado, e mesmo que o não fossem, basta eu pagar boa contribuição predial, para não receiar que ellas fiquem solteiras. Muito mais feia será decerto a cara metade do tal *figueirense*, que já conta 43 annos do lar matrimonial.

Naturalmente é alguma carranca que nem serve para estar de canudo na bocca em qualquer fonte publica.

Não julgue que não quero levar as filhas aos casinos por não saberem dançar. Graças a Deus dançam tudo e muito bem, começando pelo *passo de quatro* e acabando no hymno da Carta, porque, não sei se sabe, que a *Carta* tambem já se dança ha muito.

Fique sabendo que eu não sou d'onde imagina. Na minha terra ouve-se missa todos os domingos e confessa se a gente todos os annos. Aqui ha menos luxo e menos moscas, mas mais religião.

A melhor cousa que tem a minha terra é não entrarem cá os figurinos das modas. Se cá os houvesse, adeus compadre Felisberto!

Suppõe que se joga aqui sómente o *burro*, mas está enganado; olhe que as minhas filhas são tão prendadas que até já jogam o diabrete e a bola.

Escusam de me convidar para ir arranjando notas para as gastar para o anno na Figueira, porque nessa não caio eu, não me apanham lá com toda a certeza, só se fôr para montar uma *roletinha* ou uma *batotinha*, que dão ganho certo e graudo.

Emquanto houver asnos que percam numa noute 1 conto de réis, como já houve este anno um *ponto*, não ha negocio mais rendoso do que este. Um *ponto* d'estes é que é um verdadeiro *ponto d'admiração.*

A Figueira é effectivamente um paraiso mas das almas *depenadas.*

Desculpe, sr. redactor, em vir tomar espaço no seu acreditado jornal com esta carta. Não quiz morrer sem tambem escrever para as gazetas, e foi bom ter occasião de o fazer antes que a lei da imprensa nos venha cortar as mãos e tapar a bocca.

De V... cr.º muito att.º e obrg.º

Aldeia de Carrapichana, 11 d'Outubro de 1897.

Felisberto Carraço.

NOTICIARIO

Roubo importante — Na noute de domingo para hontem, foi roubado á sr.ª D. Gertrudes da Conceição Santos, moradora na ladeira do Seminario, o cofre onde esta senhora tinha os seus haveres.

A parte inferior do cofre appareceu proximo da casa, em uma vinha, não se sabendo, porém, da parte superior.

A policia trata activamente de ver se descobre os auctores d'este roubo, que se julga importante.

Sahida para França — O sr. Pedro Joyce Diniz, bacharel formado em Mathematica e Philosophia, tendo cursado no anno lectivo ultimo a aula de desenho industrial na escóla — *Marquez de Pombal*, sita em Alcantara, embarcou hontem para França a fim de seguir em Paris o curso superior de minas, cujas aulas abrem no dia 2 do proximo Novembro.

Partida — O nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, foi para a sua casa de Lagares da Beira.

Policia — No domingo procedeu a policia á inspecção do leite.

Numeros de policia nos predios da cidade — E' de urgencia que a camara mande proceder quanto antes, á pintura da nova numeração nos predios e letreiros das ruas da cidade.

Torna-se muito sensivel a falta que ha nos predios dos bairros ha poucos annos construidos, na quinta de Santa Cruz, estrada da Beira, Santa Clara, etc.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Armandio, filho de Manoel Maria e Julia Augusta, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 4.

Antonio Silva, filho de José Silva e Joanna Silva, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu no dia 5.

Leonor Maria Pinho, filha de Antonio Maria e Maria Rodrigues, de Villeirinho, de 56 annos. Falleceu no dia 6.

Joaquina Silveira, filha de José Fernandes e Anna Silveira, de Sernache, de 59 annos. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:399.

O governo hespanhol e Weyler — As ultimas notas officiaes que se trocaram entre o governo hespanhol e a general Weyler, em consequencia da famosa manifestação da Havana:

O presidente do conselho sr. Sagasta, ao governador geral de Havana:

«Recebo telegramma communicando-me a manifestação celebrada nessa capital. Deploro que v. ex.ª não podesse impedil a pelo mau effeito que não só em Hespanha como no estrangeiro possa produzir. Os telegrammas attribuem a v. ex.ª palavras que supponho não pronunciou, e que em todo o caso conviria rectificar.

Confio que v. ex.ª evitará a continuação d'estes actos, que pódem produzir varias complicações e contrariar os propositos do governo, que como v. ex.ª diz representa a patria e o principio da auctoridade.»

Weyler ao presidente do conselho:

«A espontanea manifestação que acabam de realisar as classes trabalhadoras da ilha, e que me foi impossivel evitar, apenas teve por unico fim expressar me o seu sentimento de carinho e affecto, alheio em absoluto a todo e qualquer alcance politico, nem de opposição ao governo, pois emquanto permanecer neste posto de honra não consentirei acto algum ou demonstração mais insignificante que possa difficultar as resoluções e propositos do governo, que sou o primeiro obrigado a manter, respeitar e cumprir, por amor á patria e ao principio da auctoridade».

A' ultima hora o governo recebeu novo telegramma, cujo sentido é este:

Governador geral de Cuba ao presidente do conselho:

A redacção *Herald de New York*, refere-me:

«Despachos de Madrid inserem o boato, que o general Weyler resistirá a ser demittido do governo de Cuba, e deu a entender que se o governo o ordenar usará da sua influencia para com o exercito, a fim de crear perturbações na Hespanha, ou que defenderá a causa carlista.»

O general Weyler, respondeu ao *Herald* o seguinte:

«A severidade de principios que constitue a minha pobre historia militar, são uma garantia firme de que jámais crearei ao governo constituido, fosse qual fosse, nenhuma situação difficil, pois sempre, e em todas as occasiões, fui e serei o primeiro a acatar, respeitar, obedecer e fazer cumprir as suas resoluções, não tendo essas manifestações mais alcance que o de affecto á minha individualidade.»

A ponte de Coimbra — Um nosso amigo enviou-nos a seguinte informação ácerca do estado deploravel em que se acha a ponte d'esta cidade.

Chamamos para este objecto, que é muito grave, toda a attenção do sr. director das obras publicas:

«Sr. Martins de Carvalho — V. que está sempre prompto a pugnar pelos melhoramentos da nossa cidade, não se esqueça de no proximo numero do seu *Conimbricense* lembrar ao sr. director das obras publicas, o pessimo estado em que está o solho dos passeios lateraes da ponte sobre o Mondego.

V. não sae de casa, pelos seus graves incommodos de saude. Se saisse, e podesse ir até alli, indignava se.

O sujeito que tem de transitar pela ponte carece de ir com a maxima cautella, aliás arrisca se a quebrar alguma perna.

As táboas estão muitas despregadas e algumas pôdres.

Lembre isto o meu amigo no seu periodico, que redundará em beneficio do publico, e que é obra de pouca despeza para o thesouro.

* * *

«A Voz do Operario» — Entrou no 19.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *A Voz do Operario*, de Lisboa.

E' já uma existencia não muito vulgar, e nós acompanhamos o collega, a quem devemos muitas attenções, no seu festivo anniversario, folgando muito que continue a sua prospera existencia.

«Educação Nacional» — Publicou-se o n.º 54 d'este excellente jornal de instrucção publica, que defende superiormente a causa do professorado e da escola.

Entre os artigos que publica no numero que recebemos, distinguem-se — *Inspecção ás escolas femininas — Ao Congresso*, e um esplendido artigo de Alfredo Gallis sobre o analphabetismo, alem d'outra collaboração valiosa e interessante.

A crise do trabalho — O *Diario do Governo* publicou o annunciado decreto referente á crise operaria.

Depois de varios considerandos, determina se nelle o seguinte:

1.º Que pelas direcções de obras publicas dos differentes districtos sejam abertos, desde já, trabalhos de construcção de pontes e estradas, cujos projectos e orçamentos estejam superiormente approvados, devendo nestas obras occupar os operarios que actualmente servem na direcção especial de edificios publicos e fornecimento de materiaes, á medida que esta direcção os dispensar do serviço, em Lisboa, pela conclusão das obras em que se empregavam.

2.º Que o salario que estes operarios deverão perceber seja o corrente nas localidades onde as obras se executarem, aproveitando-se, quanto possivel, as suas aptidões especiaes, mas ficando ao estado o direito de os occupar na especie de trabalho que entender conveniente.

3.º Que os operarios despedidos até ao presente da direcção mencionada, pelo acabamento das obras em que se occupavam, e aquelles que pela absoluta falta de meios de subsistencia solicitem o auxilio do estado, sejam empregados nas obras urgentes de grande reparação de estradas, até onde as circumstancias do thesouro o permittirem.

A nova situação em Hespanha — Houve conselho de ministros no palacio do Oriente, sob a presidencia da rainha regente.

O sr. Sagasta expoz a sua magestade a situação da campanha em Cuba sob os aspectos politico-militar e de actuaes relações internacionaes, assim como as resoluções do conselho celebrado na vespera.

O chefe do gabinete fallou da questão de ordem publica e da conveniencia em adoptar uma medida que ponha termo á situação indefinida dos presos em Barcelona, pois o gabinete demissionario nem tratou de extradictal os, nem tão pouco de os pôr em liberdade.

Tratou da questão da carta de Weyler publicada no *El Nacional*, que tinha um caracter particular.

Cada ministro expoz detalhadamente o estado dos negocios das suas respectivas secretarias, como o fizeram já na presidencia do conselho.

A rainha recommendou aos ministros, com o maior interesse, que prestassem attenção aos soldados que regressam de Cuba.

O governo resolveu que se ministrem roupas de abrigo aos soldados que regressem, especialmente os que pertencem ás provincias do norte.

Quando terminou o conselho, o ministerio foi cumprimentar sua alteza a infanta D. Izabel.

Demissão do general Weyler — *Madrid*, 8, noite. — Está decidida a immediata retirada do general Weyler do commando geral do exercito em Cuba.

O decreto nomeando o marechal Blanco para o substituir será assignado ámanhã. Segundo consta ao *Heraldo*, com o marechal Blanco irão para Cuba mais 20:000 homens de reforço.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

1 UM cerrado de terra lavradia, que consta de 18 aguilhadas, tapado em toda a volta com uma silveira de lameguieiros e toureiros, com casa e eira e 40 pés de oliveiras, no sitio dos Carvalhos, Monte de Formozelha, freguezia de Santo Varão. Este predio é fechado com uma cancella e fica muito proximo da casa do guarda do caminho de ferro; parte do norte e nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, sul com José Simões das Lapas, de Formozelha, e poente com estrada publica.

Uma outra propriedade no sitio das Inchorreiras, que consta de 28 aguilhadas de terra no mesmo Monte de Fosmozelha. Este predio tem agua para ser todo regado, e confronta do nascente e sul com estradas publicas, poente com Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra, norte com João Maria Santiago, da Figueira da Foz.

Quem precisar esclarecimentos, dirija se a Aniceto Gonçalves Ramos, em Formozelha.

A praça será feita em Coimbra, na rua Direita, n.º 97, na loja do sr. Miguel Cabral, serralheiro, no domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

LECCIONAÇÃO

2 ANTONIO FRANCISCO CORDEIRO, estudante do 2.º anno da faculdade de Theologia, achando se habilitado para ensinar Portuguez, Geographia, Historia, Mathematica, 4.º anno dos lyceus, e Physica 1.ª parte; offerece se para ir leccionar a collegios d'esta cidade ou a casas particulares.

Travessa da Trindade, n.º 1.

FABRICA PROGRESSO

BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO

Rua da Moeda, n.º 72

JOAQUIM MIRANDA & F.ª

3 ESTA fabrica acha se habilitada a executar com a maxima promptidão qualquer encommenda, não só de pão como de bolacha.

As qualidades de bolacha e biscoitos, elevam-se ao numero de 200.

Para o fabrico de nossa casa possuimos farinhas de qualidade superior.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

2.º AVISO

4 POR ordem da ex.ma presidente são novamente avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no theatro circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembléas das diversas associações de soccorros mutuos.

Ordem do dia: — Discussão e approvação dos «Estatutos da cooperativa de pharmacia das associações de soccorros mutuos de Coimbra.»

Coimbra, 11 de Outubro de 1897.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

VENDA

5 VENDE-SE uma casa com loja, um andar e quintal, com agua e arvores de fructo, na rua da Ponte de Santa Clara, não está obrigada.

Para tratar com seu dono, na mesma casa, André Neves.

SABROSA

O melhor charuto para 60 réis

J. Wimmer & C.ª, Lisboa

CREADAS

6 ADMITTEM SE duas, dando boas abonações, para servir duas pessoas, na casa n.º 104, da rua Ferreira Borges.

ATTENÇÃO

Vende-se um rebanho de carneiros e ovelhas, raça muito fina. São corpulentos, lã branca e aptos para a engorda; tudo é nascido e creado na Beira Alta, e descendem de ovelhas merinas e carneiros inglezes.

Dirigir pedidos e informações a Antonio Soares Relvas, feitor, no Rojão, correio de Santa Comba Dão.

OS MAIORES

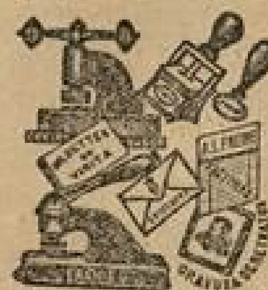
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

PEDIDO

7 UM OPERARIO d'esta cidade, quando no domingo, 10, pelas 11 horas da manhã, sahia da fabrica onde trabalha, perdeu na rua João Cabreira, a quantia de 2$500 réis.

Attendendo, pois, ás suas circumstancias de operario, pede elle á pessoa que achasse a referida quantia o especial favor de a entregar nesta redacção.

Editos de sessenta dias

2.º annuncio

8 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do segundo officio, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Craveiro, moradora que foi nos Casaes de Vera Cruz, freguezia da Lamarosa, e em que é inventariante Manoel Brazão, tambem conhecido por Manuel Marques Brazão, genro da inventariada, residente no mesmo logar de Casaes de Vera Cruz, correm editos de sessenta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando o interessado Manoel Paschoal da Rosa, casado, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do referido inventario, e vir dentro do praso acima indicado deduzir nelle o seu direito, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — *Neves e Castro.*

VIDES AMERICANAS

9 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

QUINTA DA NAZARETH

ARREGAÇA

10 ARRENDAM-SE duas casas nesta quinta, com bons commodos para familia. Trata se com o mesmo proprietario.

A. R. ADÃES BERMUDES

ARCHITECTO

Pensionista do Estado nas escolas do estrangeiro

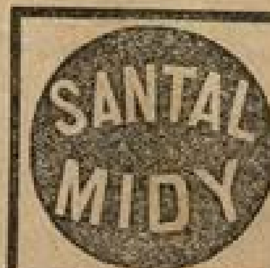
Projectos, orçamentos e construcções em todo o paiz

Rua da Boa Vista, 140 — LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:214 — COIMBRA — SABBADO 16 DE OUTUBRO DE 1897 — 50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Tem o poema (continua o critico) *dez cantos: o primeiro vae-se no concilio dos deuses; e só na oitava 44 apparece Vasco da Gama, sem que a sua viagem, que é a acção principal, appareça na proposição do poema; e sem virmos a saber que elle é o heroe senão passado o meio do primeiro canto.*

E' falso e falsissimo que o primeiro canto dos Lusiadas não contenha mais que o *concilio dos deuses*. O 1.º canto contém a *proposição* do poema nas 3 primeiras oitavas; e a *invocação* nas 15 seguintes.

Na oitava 19 começa a *narração*. O conselho dos deuses é descripto desde a oitava 20 até á oitava 42, d'alli em diante continua a narração até o fim do canto, que tem 106 oitavas.

E' falso e falsissimo que Vasco da Gama sómente appareça na oitava 44, porque na oitava 12 já o poeta faz d'elle menção pelo seu nome, e assás o designa como primeira figura do poema pela comparação que d'elle faz com *Eneas*:

«Dou-vos tambem aquelle illustre Gama,
Que para si de Eneas toma a fama.»

E' outra vez falso e falsissimo, que a *viagem de Vasco da Gama* seja a acção principal d'esta Epopeia. A acção principal é o *descobrimento da India pelos portuguezes.*

O poeta o diz na sua *proposição*, e o proprio critico o reconhece tanto no *Discurso Preliminar* do seu *Gama* (pag. VI), como nas mesmas *Reflexões Criticas*, pag. 31.

Vasco da Gama diz-se o heroe do poema, porque é o capitão da expedição e o principal encarregado d'aquelle descobrimento. Aliás a Epopeia não é o *louvor de um heroe*, que se propõe por modelo; mas sim a *narração de uma acção grande*, que se offerece para exemplo á imitação dos homens.

O poema tem dez cantos, (torna a repetir o critico): *o fim do segundo, todo o 3.º, 4.º e 5.º, e parte do 6.º, se leva em tecer miudamente a historia de Portugal, contada dentro de um batel ao pacientissimo e insomne rei de Melinde.*

E' tambem falso e falsissimo, o que aqui tão descaradamente affirma o critico. No fim do canto II não ha uma só palavra tocante á historia de Portugal. No canto III querendo o Gama satisfazer a curiosidade do rei de Melinde faz primeiro a elegantissima e mais poetica descripção geographica da Europa: na oitava 22 é que começa a narrar, não com miudeza, mas succintamente a historia de Portugal, em que gasta o resto do canto III, e parte do IV até á oitava 68, e nada mais. São sómente 188 oitavas empregadas neste assumpto; d'ahi em diante continua a narração do poema.

Camões seguiu nisto o que antes d'elle haviam feito *Homero* e *Virgilio*. Homero para conservar a unidade da acção, tão essencial ao poema epico, transporta-se ao meio dos acontecimentos e começa pela discordia dos capitães, e só depois é que enlaça com arte a narração das cousas mais importantes, que diziam respeito ao seu assumpto, mas que se tinham passado antes d'aquella funesta dissensão.

Virgilio apresenta o seu heroe navegando da Sicilia para a Italia, e arrojado por uma tempestade ao reino de Dido. Ahi é que conta á rainha no 2.º e 3.º livro as aventuras que antecedentemente lhe haviam acontecido na ruina de Troia e no decurso da sua navegação; as quaes, posto que intimamente ligadas com a acção do poema, destruiriam comtudo a sua unidade, se fossem contadas segundo a ordem didactica e chronologica.

Camões transporta egualmente os argonautas portuguezes ao meio da sua viagem, e

«Ia lá da banda do Austro e do Oriente,
Entre a costa Ethiopica e a famosa
Ilha de S. Lourenço»...... [1]

navegando para Melinde, onde como achassem benigno acolhimento e segura paragem, introduz o poeta com arte a narração dos precedentes feitos, que tinham relação com a acção principal, e entre elles a origem, fundação e historia succinta da monarchia portugueza, cujos progressivos augmentos haviam sido como uma preparação para a arrojada empreza maritima, que agora iam executar.

(*Continuar-se-ha*).

[1] Lusiadas, canto I, estancia 42.

Martyres da liberdade

Na proxima segunda feira, 18 de Outubro, completam-se 80 annos, desde que em egual dia e mez de 1817, foram enforcados 12 martyres da liberdade.

O illustre tenente general Gomes Freire de Andrade, grão mestre da maçonaria portugueza, por inveja e vingança do marechal Beresford e os governadores do reino, foi enforcado junto da torre de S. Julião da Barra, e em seguida queimado e as suas cinzas lançadas ao mar.

E no Campo de Santa Anna foram egualmente enforcados e queimados os infelizes:

Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos
Henrique José Garcia de Moraes
José Campello de Miranda
José Joaquim Pinto da Silva
José Ribeiro Pinto
José Francisco das Neves
Manoel Monteiro de Carvalho
Manoel de Jesus Monteiro
Manoel Ignacio de Figueiredo
Maximo Dias Ribeiro
Pedro Ricardo de Figueiró.

Os barbaros marechal Beresford, e os seus dignos agentes os governadores do reino, não se limitaram á simples execução de Gomes Freire de Andrade, mas mandaram-o enforcar, como se elle fosse um salteador de estrada.

Praticaram a tyrannia de desprezar a representação do advogado do infeliz Gomes Freire, e effectuaram o que se não fez ao marechal Ney, quando foi executado em Paris no mez de Dezembro de 1815.

Ao menos a esse deram o desafogo de ser fuzilado, e até lhe permittiram que elle mesmo desse a voz de commando ao destacamento que o havia de fuzilar.

Em Portugal foi *enforcado* Gomes Freire de Andrade, sendo em seguida queimado, e reduzido a cinzas, praticando-se o mesmo com os outros martyres da liberdade!

Mas que conseguiram com isso o famoso marechal Beresford e os mizeraveis governadores do reino?

Foi que, apezar do natural terror que se devia seguir a essas horrorosas execuções, o benemerito Manoel Fernandes Thomaz tomou a iniciativa de uma revolução liberal, que se veiu a realisar em 24 de Agosto de 1820.

E' esta a consequencia das tyrannias.

A' memoria dos martyres de 18 de Outubro de 1817, aqui registámos estas palavras, que são filhas do nosso entranhado amor pela liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LEGALISAÇÃO DO JOGO

Alguns estrangeiros, *pelo grande amor que têm a Portugal*, empregam todos os meios para estabelecer neste paiz, em vasta escala, o jogo.

Tem diligenciado obter o apoio do jornalismo, na realisação dos seus tramas, havendo em parte conseguido o seu fim.

Pelo que nos pertence, no cumprimento dos nossos deveres, temos condemnado fortemente esses manejos a favor do nefasto vicio do jogo.

Um dos artigos por nós publicados, foi no dia 14 de Setembro ultimo, o qual terminavamos dizendo o seguinte:

«Sr. José Luciano de Castro, V. ex.ª que de 1852 a 1854 collaborou comnosco neste periodico, sabe muito bem que desde o seu principio, ha 50 annos, sempre e energicamente se combateu aqui a devassidão do jogo, as corridas sanguinarias dos touros, os caceteiros que tudo ousavam, os sicarios da provincia, os moedeiros falsos; e se condemnou sem tergiversar a pena de morte, os maus tratos nos animaes, e todos os abusos repugnantes, com os seus protectores ou mandões politicos.

Pois sr. José Luciano de Castro, onde este periodico estava no seu principio, ha 50 annos, é onde se acha hoje.

Portugal já infelizmente tem vergonhas de sobejo. Não era precisa mais outra devassidão, se por acaso ella se praticasse, para nos exautorar completamente.

Seja honrado, sr. José Luciano de Castro; não queira manchar o seu nome com semelhante indignidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temos a satisfação de ver que o sr. José Luciano de Castro cumpriu o seu dever, contra os manejos dos famosos jogadores; e que assim não appellámos debalde para a sua honradez.

Segundo as informações dos jornaes de Lisboa e Porto, o sr. ministro do reino recusou-se da maneira a mais positiva a admittir a proposta do agente belga Macquet.

E como este teve o atrevimento de ameaçar o ministro de apresentar ao parlamento uma proposta para o estabelecimento da grande *batota*, o sr. José Luciano de Castro respondeu-lhe que nesse caso se opporia quanto estivesse ao seu alcance, a que fosse levada por deante semelhante proposta.

Como em questões de moralidade não queremos saber de politica, e é assim que cumprimos a nossa missão jornalistica, louvâmos o sr. José Luciano de Castro pela sua resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MAÇONARIA PORTUGUEZA

O nosso fallecido amigo o sr. Simão José da Luz Soriano dizia num dos volumes da sua *Historia da guerra civil*, que a maçonaria começou em Portugal no fim do seculo passado.

Mostrámos-lhe no *Conimbricense* que se enganava, porque no reinado de D. João V já havia essa instituição neste paiz.

Para isso basta mostrar que foram presos e mettidos na inquisição de Lisboa, João Custon, lapidario, natural do cantão de Basilea;—Alexandre Jacques Motton, lapidario, natural de Paris; — e João Thomaz Bruslé, lapidario, natural de Paris.

Foram accusados e condemnados por serem pedreiros livres, e introduzirem essa *seita* em Lisboa.

Estes tres pedreiros livres conseguiram sair da inquisição, pela alta protecção do principe real de Inglaterra, sendo, porém, obrigados a deixar este reino.

Em seguida foi publicado por um d'elles, um curioso livro em francez, o qual possuimos, e em que eram narrados todos os maus tratos que soffreram na inquisição estes pedreiros livres.

O livro não tem data, nem localidade da impressão, mas suppomos que foi impresso no anno de 1745, e na Hollanda, ou Suissa.

*

Desde o principio do corrente seculo tem havido os seguintes 30 *grão-mestres*:

1804—Sebastião José de Sampaio e Mello.
1809—Fernando Romão d'Atayde Teive.
1816—Gomes Freire d'Andrade.
1821—João da Cunha Souto-Maior.
1823—José da Silva Carvalho.
1828—Conde de Saldanha (posteriormente duque).
1834—Manoel da Silva Passos.
1834—José Liberato Freire de Carvalho.
1835—Conde de Lumiares.
1836—Luiz Ribeiro Saraiva.
1837—Frederico Guilherme da Silva Pereira.
1839—Manoel Gonçalves de Miranda.
1840—Barão de Villa Nova de Foz Côa.
1841—Conde de Thomar (Antonio).
1846—Visconde de Oliveira.
1849—Conego Eleuterio Francisco Castello Branco.
1849—João Gualberto Pina Cabral.
1851—Conde das Antas.
1852—Marquez de Loulé (depois duque).
1853—Miguel Antonio Dias.
1854—J. J. A. Moura Coutinho.
1858—Manoel José Julio Guerra.
1862—José Estevão Coelho de Magalhães.
1863—Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.
1868—José da Silva Mendes Leal.
1869—Conde de Paraty.

Depois d'estes 26 *grãos-mestres* tem havido mais os seguintes, que completam o numero de 30:

Antonio Augusto de Aguiar.
José Elias Garcia.
Visconde de Ouguella.
E o actual, sr. conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães.

*

DOCUMENTOS ORIGINAES

Entre os numerosissimos documentos que temos ácerca das differentes sociedades secretas, existem dois em manuscripto, originaes, e authenticos, ambos do mez de Dezembro de 1815.

Havendo o *grão-mestrado* do illustre e infeliz tenente-general, Gomes Freire de Andrade, começado no anno de 1816, são estes nossos documentos manuscriptos mais antigos um anno.

O primeiro é um diploma, impresso em pergaminho, com a data de 10 de Dezembro de 1815, passado ao irmão *Virgilio*, José Maria de Almeida, da loja *Amizade*, de Lisboa.

José Maria de Almeida era natural de Coimbra, pertencente á antiga casa commercial, de João Lopes de Sousa, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Era conhecido pelo appellido de *Orphão*, e suas duas irmãs pelo de *Orphãs*.

Foi um dos tres negociantes, que em 1814 tomaram a iniciativa nas famosas festas pela paz geral.

Os outros negociantes eram Francisco Pereira e Manoel José de Freitas.

Logo em seguida a essas festas foi José Maria de Almeida para Lisboa. Ahi casou e entrou na loja maçonica *Amizade*.

O veneravel d'esta loja era *Washington* e o diploma acha-se em perfeito estado de conservação.

O sello está numa caixa, pendente de uma fita azul.

O segundo documento é em papel, com a data de 19 de Dezembro de 1815, em excellente estado de conservação.

E' um attestado passado a requerimento de José Maria de Almeida, para justificar o seu comportamento, não só como mação, mas como membro da loja *Amizade*.

No lado esquerdo tem collocado, em papel, o respectivo sello.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Incitadores da tyrannia

Em virtude da infamissima denuncia de uns miseraveis assalariados pelo marechal Beresford, foram presos no dia 25 de Maio de 1817, o infeliz tenente-general Gomes Freire de Andrade e os outros seus companheiros de infortunio.

Nessa época não havia patriarcha em Lisboa, e faziam as suas vezes os membros do cabido.

Não quizeram estes satelites da tyrannia ficar silenciosos perante aquelle acto; e por isso publicaram logo no dia 8 de Junho uma pastoral incitadora da vingança do marechal Beresford e dos despreziveis governadores do reino.

Esse documento, demonstrador das qualidades dos membros do tal cabido, é o seguinte, de que possuimos e temos á vista um exemplar:

Nos primarii presbyteri, et diaconi sanctae lisbonensis ecclesiae principales

Sede Patriarchali Vacante

Tendo chegado ao nosso conhecimento, com indubitavel certeza, pela portaria do governo d'estes reinos, datada de 31 de Maio do corrente anno, inserta na Gazeta Official d'esta cidade, de 4 de Junho presente: Que houveram insensatos tão temerarios e atrevidos, que ousaram formar o louco e detestavel projecto de estabelecer um governo revolucionario, pretendendo sobre falsos e affectados pretextos desviar alguns dos fieis vassallos e sempre leaes portuguezes, da obediencia, fidelidade e respeito, que por todos os direitos é devida a sua magestade fidelissima o senhor rei D. João VI, nosso senhor, que hoje por nossa felicidade tão sabiamente nos governa; para o fim de fazerem uma sublevação, que (se chegasse a realisar-se) aos culpados e aos innocentes seria egualmente fatal, pelos innumeraveis males em que nos teria submergido, e dos quaes pela vigilancia, sabedoria, zelo e acertadas providencias da auctoridade, que em nome de sua magestade nos governa, estamos livres.

Conhecendo que todo o bem nos vem de Deus, sejam quaes forem os meios de que elle para isso se sirva, claro fica que a elle devemos dirigir as nossas acções de graças: Sendo certo outrosim, que não foram os nossos merecimentos, que devem ter movido o Senhor a fazer-nos um tão extraordinario beneficio, livrando-nos dos horrores que de perto nos ameaçavam, devemos agradecidos attribuil-o á poderosissima intercessão da especial protectora d'estes reinos e conquistas, a immaculada Virgem Maria Senhora Nossa, que veneramos especialmente e com devoção propria e hereditaria de portuguezes no augusto mysterio da sua Conceição: Por sua efficaz e poderosa intervenção, pois, e que devemos apresentar ante a divina magestade os nossos agradecimentos, rendendo-lhe as devidas acções de graças pelo singular beneficio que de suas munificentissimas mãos acabamos de receber.

E' por isso que havemos por bem ordenar, que no dia domingo, que se hão de contar 15 do presente mez, em todas as parochias d'este patriarchado e egrejas dos conventos regulares, concluidos os divinos officios proprios do dia, se cante, ou reze, onde se não poder cantar, depois da hora de Nôa, a missa votiva de Nossa Senhora, *pro Gratiarum actione*, ajuntando-lhe no fim o hymno *Te Deum laudamus*, com o Santissimo Sacramento exposto; dizendo-se egualmente neste dia em todas as missas a oração *pro Gratiarum actione*.

O ex.^{mo} arcebispo de Lacedemonia, nosso vigario, o tenha assim entendido e faça executar, ordenando além d'isso aos reverendos parochos hajam em o dia 13 do corrente, á estação da missa, de assim o fazer publico e excitar os fieis a concorrerem áquella solemne acção de graças, pois tanta parte lhes coube neste incomparavel beneficio.

Lisboa, em Collegio Sede Vacante, 8 de Junho de 1817.

D. A. Principalis Camera.
D. D. Principalis Lencastre.
A. Principalis Furtado.

Logar ✠ do sello.

Monsenhor Luiz Leonardo de Sequeira.

Em pouco tempo ficaram satisfeitos estes famosos coadjuvadores das perseguições do governo.

Foi esta pastoral em 8 de Junho de 1817, e apenas decorridos 4 mezes e meio eram executados os 12 martyres da liberdade.

Sahiram estes desditosos da cadeia para o Campo de Sant'Anna ás 2 horas da tarde de 18 de Outubro.

Começaram logo as execuções; e ainda era alta noute quando o povo espavorido presenceava as medonhas fogueiras, que reduziram a cinzas os martyres da liberdade.

Que barbaros eram todos os que concorreram para esta scena atroz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM FRADE SANGUINARIO

Vimos acima uma pastoral do cabido de Lisboa, incitando á execução dos presos de 25 de Maio de 1817, o que elles na verdade conseguiram em 18 de Outubro do mesmo anno.

Um frade, não quiz ficar silencioso, ainda depois da execução dos infelizes martyres da liberdade.

Para isso, pouco depois d'aquelle martyrio fez a seguinte publicação ultra absolutista e sanguinaria:

—«*Reflexões sobre a conspiração descoberta e castigada em Lisboa no anno de 1817. Por um verdadeiro amigo da patria.*

Lisboa — Na impressão regia — 1818.

O tal frade occultou na publicação o seu nome; mas sabemos que foi Fr. Matheus de Assumpção Brandão, monge de S. Bento.

O marechal Beresford e os seus *dignos* amigos, os governadores do reino, tinham agentes para tudo, desde o carrasco, até ao frade que defendia e applaudia as execuções.

Exactamente, porém, na occasião em que este frade procedia de tal modo, applaudindo os horrores de S. Julião da Barra e do Campo de Santa Anna, dava começo o illustre Manoel Fernandes Thomaz, ao synedrio, d'onde saiu a justissima revolução nacional de 24 de Agosto de 1820.

Honra á memoria d'este cidadão tão benemerito, e desprezo eterno para aquelles malvados que por qualquer fórma concorreram para as execuções de 18 de Outubro de 1817.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

DOCUMENTO 2.º

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Manda-me v. ex.ª informar o requerimento incluso de Fr. José de Santo Agostinho, religioso dos eremitas do mesmo santo, o qual se queixa dos excessos com que foi maltratado pelo seu provincial na prisão, que lhe mandou fazer, e o mais que relata o requerimento.

Da informação que mandei tirar pelo corregedor da comarca de Torres Vedras, que passo ás mãos de v. ex.ª, se vê por sua parte, que o queixoso Fr. José de Santo Agostinho é de mau procedimento, e usa de faca, a qual lhe foi achada no acto da prisão; e por outra parte se faz ver o excesso com que o provincial mandou executar a diligencia, e que os motivos, que actualmente deram causa a este procedimento, não eram taes, que merecessem o rigor com que foi maltratado o dito religioso, e d'elle se mostra haver intriga particular, que obriga a este prelado a esquecer-se das obrigações com que deve tratar os seus subditos.

Mandei o corregedor do crime do bairro alto ao convento de Nossa Senhora da Graça a visitar os carceres do mesmo convento, e particularmente aquelle em que se achava o dito Fr. José de Santo Agostinho, e perguntal-o sobre os mesmos pontos; e das respostas que deu verá v. ex.ª o que elle refere, e conclue no mesmo que declarou na sua supplica; e ouvindo o mesmo ministro ao provincial, este deu uma larga resposta, juntando a copia de *quatro sentenças* que tem sido proferidas contra o dito Fr. José de Santo Agostinho, e confirmadas no definitorio geral em diversos governos da sua religião; e juntamente o auto da achada da faca, e cartas que lhe escreveu, que elle suppõe que atacam a sua auctoridade, como v. ex.ª verá tudo o que acabo de referir na conta do corregedor do Rocio, com as respostas a ella juntas.

Recorrendo o queixoso Fr. José de Santo Agostinho á nunciatura, esta tomou a deliberação de mandar pôr em homenagem no mesmo convento ao dito religioso, a que não quiz obedecer o provincial, e dizem os officiaes da nunciatura, que foram executar esta diligencia, que o provincial e prior se houveram com alguns excessos contra elles, e que por temor de praticarem alguma violencia, se retiraram, e dando parte á nunciatura, me vieram pedir auxilio para poderem executar esta diligencia, o qual lhe mandei prestar pelo corregedor do Rocio; e com effeito indo achou a este tempo lá munidos o provincial e prior com certidão de terem posto um recurso na mesa da corôa, e dando-me parte o mandei retirar.

E' certo que este caso tem dado escandalo ao povo, pois tem sido bloqueado em todas estas occasiões o convento de inumeravel populaça, e proferindo alguns dicterios, influidos talvez por aquelles espiritos de parcialidade, que é o que tem chegado a este ponto os excessos, que se tem praticado neste caso de uma e outra parte; e os da parcialidade contraria aproveitaram esta occasião para malquistar com seus fins ao prior e provincial, e me informam, que são os que subministram os dinheiros para as despezas.

Fiz recolher á cadeia o alcaide, que foi executar a diligencia da prisão de Fr. José de Santo Agostinho, ordenada pelo seu provincial, sem estar auctorisado com ordem de ministro, que lh'o ordenasse, sendo sem duvida que o queixoso Fr. José de Santo Agostinho é de uma irregular conducta, relaxado, turbulento, e perverso; e que o provincial e prior são de um genio pouco proprios para prelados, e o demonstram bem os repetidos factos que têm praticado neste caso.

V. ex.ª exporá tudo o que refiro a sua magestade, e a mesma senhora ordenará o que fôr mais justo.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 23 de Janeiro de 1790. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José de Seabra da Silva — O intendente geral da policia, *Diogo Ignacio de Pina Manique.*

(Continuar-se-ha.)

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$400 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 550 —Dito novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 780—Dito branco meudo 700 —Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 480 — Centeio 400—Cevada 220—Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$080 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

NOTICIARIO

Abilio Roque de Sá Barreto —Tem-se ultimamente aggravado, na sua casa de Condeixa, a doença do nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Durante o governo de D. Miguel foram seu pae e seus numerosos irmãos, cruelmente perseguidos pelos satelites da tyrannia.

Em 1834, sendo ainda muito novo o sr. Abilio Roque, saiu da sua casa do Rabaçal, e foi alistar-se num dos batalhões liberaes, com o qual seguiu até terminar a guerra civil em Evora Monte.

Teve sempre ideias avançadas, tanto quanto se compadeciam com a época em que vivia.

Nas eleições de 1842 foi ao collegio eleitoral do Porto, onde votou a favor da opposição popular, não obstante as ameaças dos caceteiros.

Nas eleições de Agosto de 1845 combateu fortemente o governo cabralista.

Quando em 1846 se insurreccionou o paiz contra o governo, tomou uma parte importante nesse grande movimento.

No fim d'esse anno organisou uma força popular no Rabaçal e proximidades, de accordo com a junta do Porto.

Emquanto se organisavam naquella cidade as forças debaixo do commando do conde das Antas, que para alli se tinha retirado, depois do desastre de Torres Vedras, ficou o sr. Abilio Roque prestando importantes serviços á causa popular.

Em Maio de 1847 decidiu a junta do Porto que se effectuasse um grande movimento popular na Beira, apesar de em Coimbra e outros pontos da provincia estarem as auctoridades e forças militares cabralistas.

A junta do Porto nomeou clandestinamente governador civil do districto de Coimbra, o sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Como no Porto estava organisado o 1.º batalhão movel de Coimbra, commandado pelo sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, foi organisado occultamente nesta cidade e proximidades d'ella, um outro batalhão com o titulo de 2.º movel de Coimbra.

Para este 2.º batalhão movel foi nomeado tenente-coronel commandante, o sr. Francisco Henriques de Sousa Secco, e major o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Em Condeixa organisou-se um batalhão popular, commandado pelo sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho; em Goes outro batalhão commandado pelo sr. Francisco Chichorro, sendo major o sr. Agostinho Vaz Pato; e em Mangualde outro, commandado pelo sr. Manoel Cardoso de Faria Pinto.

Todas estas forças populares foram perseguidas pelas forças cabralistas; mas conseguiram atravessar a Beira e o Douro, indo reunir-se á junta do Porto.

Como a intervenção estrangeira impedisse que triumphasse a causa popular, retirou-se a sua casa o sr. Abilio Roque, mas sempre ligado ao partido do povo, tomando parte em differentes instituições liberaes.

Em 1844 pertenceu á loja maçonica *Philadelphia*, d'esta cidade.

Em 1848 fez parte em Coimbra da *Alta Venda* da Carbonaria Lusitana, instituição revolucionaria; e pertenceu á loja *Perseverança*, de que foi *veneravel*, e a outras lojas.

De 1883 a 1884 presidiu o sr. Abilio Roque ao *Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra*.

Este centro fundiu-se com o *Club eleitoral republicano Leonel Tavares*, em assembléa geral do *Centro* e do *Club*, effectuada em 23 de Fevereiro de 1884.

O sr. Abilio Roque fez parte da camara municipal de Coimbra, a que presidiu o sr. dr. Luiz da Costa e Almeda.

Muito estimaremos que o sr. Abilio Roque possa vencer a grave doença que está soffrendo.

Prisões importantes — Acabam de ser descobertos os ladrões que assaltaram a casa da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Santos, da Ladeira do Seminario, e d'alli conduziram um cofre á pova de fogo, em uma padiola, na direcção do Pinhal de Marrocos.

Os ladrões não poderam, apezar de grandes diligencias, arrombar o cofre, fazendo-lhe comtudo grandes brechas na porta.

Acha-se preso o principal ladrão, trabalhador da casa, Luiz, o *Peto*, que já confessou o crime.

Estão presos na 1.ª esquadra mais 4 ladrões que aquelle confessou o haviam acompanhado.

Têm sido especialmente incansaveis nestas diligencias o chefe da 1.ª esquadra, sr. Cesar José da Motta, e os cabos 4 e 8.

Questão orthographica — Tendo, uma troca d'officios, havida ultimamente entre diversas repartições publicas sobre a questão orthographica, dado logar a que se hajam espalhado boatos infundados sobre este objecto, vamos dizer para esclarecimento dos nossos leitores, o que de boa fonte sabemos a esse respeito.

O sr. administrador da imprensa da Universidade, quando appareceu no *Diario do Governo*, a portaria de 20 de Setembro ultimo, prohibindo as innovações que arbitrariamente se tem querido introduzir nos livros destinados ao ensino, e mandando seguir em relação a elles, nas officinas typographicas do estado, a orthographia usualmente adoptada, tinha entre mãos a impressão de dissertações de candidatos ao magisterio universitario, em algumas das quaes appareciam as alludidas innovações; e estava tambem imprimindo o *Annuario Academico*, não inteiramente isento d'ellas.

Entrando em duvida sobre o que lhe cumpria fazer depois da citada portaria, mandou sobreestar naquellas impressões, e consultou o sr. reitor da Universidade.

Este approvou o procedimento prudente do sr. administrador da imprensa; e pela sua vez consultou o sr. Director geral de Instrucção Publica.

Foi-lhe respondido, segundo nos consta que, emquanto ás dissertações, como não eram documentos officiaes, nem publicações destinadas ao ensino, não podia tolher aos seus auctores o direito de imprimil-as na orthographia que mais lhes agradasse.

Que outro tanto porém não acontecia com o *Annuario Academico*, que, por ser publicação official devia ser impressa na orthographia geralmente usada e que era adoptada na Imprensa Nacional.

Não ha, por isso, contradicção entre esta doutrina e a da portaria; antes pelo contrario perfeita conformidade com ella.

Camara municipal — Na sessão da camara municipal de quinta feira ultima, foi dada a empreitada do calcetamento a pedra branca do passeio da rua do Visconde da Luz, do lado das escadas de S. Thiago, e o calcetamento do largo onde convergem as ruas de Thomar e de Alexandre Herculano, junto ao arco de S. Sebastião.

Foram tambem nomeados peritos para avaliação do terreno que tem de ser adquirido para a reconstrucção da casa do sr. Antonio Maria Antunes, ao Caes.

Insistimos mais uma vez em aconselhar a camara a que nas condições que tiver de approvar para este fim, não deixe de mencionar a da demolição urgente do mesmo predio, embora a obra da edificação comece só para a primavera.

Sé Velha — Dissemos em o numero passado que estão removidas as difficuldades que existiam para a continuação das obras d'este templo.

Accrescentaremos agora que o sr. Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto, deixou de fazer parte da commissão das obras de restauração d'este templo, visto pertencerem agora á respectiva secção dos edificios publicos.

O projecto que vae ser adoptado é o do architecto sr. Ventura Terra.

Theatro Affonso Taveira — A'manhã, domingo, realisa-se neste theatro um espectaculo em beneficio de um operario que se encontra em precarias circumstancias e sua familia.

Subirão á scena as muito applaudidas comedias em 1 acto — *Grandes afflicções d'um esposo* — *Um aprendiz da arte Talma* — e *As informações*.

E' digno da protecção do publico o beneficiado e sua familia.

Exoneração e nomeação — Por decretos publicados no *Diario do Governo* de quinta feira ultima foi exonerado do cargo de reitor do Lyceu nacional central d'esta cidade, o sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães; e nomeado para esse cargo o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, que deve brevemente entrar no exercicio d'elle.

Audiencia geral — Está marcada uma unica audiencia geral neste trimestre, que é o julgamento de Herminia Lagoaça, por subtracção fraudulenta.

Espancamento — Foi participado para juizo que José Gandosa, de S. João do Campo, foi ha dias barbaramente espancado por varios individuos que fugiram.

O estado do aggredido é bastante grave.

Transferencia — O nosso amigo o sr. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, delegado do thesouro de Bragança, foi transferido para Leiria.

Restaurante Athenas — O sr. Augusto d'Oliveira, inaugurou hontem no largo da Sotta, nas lojas do hotel Mondego, o seu restaurante Athenas, que é uma casa que satisfaz completamente a falta que ha muito se notava em Coimbra de uma casa de pasto em boas condições.

A installação é luxuosa, achando-se a casa muito bem pintada e illuminada a gaz acetylene, com magnificos quadros e espelhos, dous bilhares, etc.

O sr. Oliveira convidou hontem a imprensa local a assistir á inauguração do seu estabelecimento, convite que pela nossa parte agradecemos.

Operarios — Os operarios de Coimbra, que trabalham na penitenciaria, pediram para os seus salarios serem equiparados aos dos operarios de Lisboa, que alli trabalham.

Tiragem de correspondencias — Em virtude da alteração do horario na linha ferrea do norte, a ultima tiragem das correspondencias dos marcos postaes, é feita agora ás 8 h. 30' da noite, e a ultima tiragem da caixa do correio geral, das correspondencias para os correios do sul, é feita ás 10 h. 35'.

Todos os mais correios não soffreram alteração sensivel.

Combolos — O comboio das 6 h. 40' da tarde deixou de ter correspondencia com o d'Alfarellos para a Figueira, passando a tel-a o comboio do correio das 11 h. 20' da noute.

Hotel — O sr. Guilherme Maximo, proprietario do acreditado hotel Bragança, vae mandar construir em frente da estação do caminho de ferro, ás Ameias, no quintal do sr. Augusto Bastos, uma casa destinada a um grande hotel.

Os trabalhos devem principiar brevemente.

Regresso — Regressou da Figueira da Foz a esta cidade, acompanhado de sua familia, onde estavam a uso de banhos, o sr. Antonio Corrêa dos Santos, digno e activo guarda livros da muito acreditada casa José Tavares da Costa, Successor, e presidente da direcção da Associação dos Artistas.

Relatorio interessante — Vae ser publicado nos dois proximos numeros da *Coimbra Medica*, o relatorio dos estudos e experiencias feitas pelo sr. bacharel Olympio Cagigal e Lapierre, ácerca do microbio do somno, que parece elles conseguiram isolar ha tempo.

Estes trabalhos foram motivados pelo apparecimento nos hospitaes da Universidade de um preto que alli falleceu da mesma doença.

Fallecimento — Falleceu na sua casa de Villela, o sr. Francisco Maria da Cunha, proprietario, e irmão do fallecido sr. bacharel Manoel Maria da Cunha.

Noticias do Brazil — Do nosso collega do *Jornal do Commercio*, de 14 do corrente, extractámos as seguintes noticias até 1 de Outubro:

Embarcaram um d'estes dias nas docas 27:000 saccas de café. E' até agora o maior embarque effectuado.

— A convenção do partido, apoiado pelo governo, reuniu-se ha tres dias, a fim de indicar as candidaturas á presidencia da republica na futura eleição.

— Na legação italiana começaram os pagamentos das reclamações satisfeitas pelo governo.

— No dia 30 de Setembro realisou-se a reunião da convenção glycerista, talvez para a escolha dos candidatos á presidencia da republica.

— Um grupo de moços portuguezes empregados no commercio, conjunctamente com a associação Humanitaria Mousinho de Albuquerque, constituiram-se em commissão para offerecerem um estandarte á guarnição do *Adamastor* que brevemente virá ao Brazil.

O estandarte que é de seda azul e branca, será bordado a ouro e prata, e é destinado á camara do commandante do navio.

A commissão offereceu a sua presidencia ao sr. Eugenio Silveira, que aceitou.

— A commissão academica promotora de um monumento ao maestro Carlos Gomes, organisa um prestito que percorrerá as ruas da nossa capital amanhã 2 do corrente, ao meio dia a fim de angariar fundos para aquelle fim.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO DE QUINTA

1 ARRENDA SE a quinta de Val Figueira, proximo da Ribeira de Coselhas, pertencente a D. Maria José Henriques de Sousa.

Tem casas para habitação, curraes para gados, terras de semeadura e de olival e arvores de fructo.

Trata se com a senhoria, na sua casa e quinta em Antuzede.

Venda de propriedades

2 UM cerrado de terra lavradia, que consta de 18 aguilhadas, tapado em toda a volta com uma silveira de lameguciros e loureiros, com casa e eira e 40 pés de oliveiras, no sitio dos Carvalhos, Monte de Formozelha, freguezia de Santo Varão. Este predio é fechado com uma cancella e fica muito proximo da casa do guarda do caminho de ferro; parte do norte e nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, sul com José Simões das Lapas, de Formozelha, e poente com estrada publica.

Uma outra propriedade no sitio das Inchorreiras, que consta de 28 aguilhadas de terra no mesmo Monte de Fosmozelha. Este predio tem agua para ser todo regado, e confronta do nascente e sul com estradas publicas, poente com Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra, norte com João Maria Santiago, da Figueira da Foz.

Quem precisar esclarecimentos, dirija se a Aniceto Gonçalves Ramos, em Formozelha.

A praça será feita em Coimbra, na rua Direita, n.º 97, na loja do sr. Miguel Cabral, serralheiro, no domingo, 17 do corrente, pela 1 hora da tarde.

ATTENÇÃO

Vende-se um rebanho de carneiros e ovelhas, raça muito fina. São corpulentos, lã branca e aptos para a engorda; tudo é nascido e creado na Beira Alta, e descendem de ovelhas merinas e carneiros inglezes.

Dirigir pedidos e informações a Antonio Soares Relvas, feitor, no Rojão, correio de Santa Comba Dão.

VIDES AMERICANAS

3 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

GYMNASIO MARTINS

Pateo pequeno de Mont'arroio

Instituto para educação physica de creanças, sob a direcção medica do dr. Freitas Costa.

HORARIO

Das 7 ás 9 horas da noite

4 CREANÇAS do sexo masculino—segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.

Preços—Por mez ou 12 lições cada alumno, 1$000 réis.

Collegios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Estabelecimento de pianos, bi-cycletes, machinas de costura, artigos electricos, oculos e lunetas

DE

A. S. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

5 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma variada collecção de pianos em modelos e auctores, para alugar e vender.

Bi-cycletes pneumaticas e em borrachas occas, tambem para venda e aluguel.

Machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros, o que ha de mais perfeito em trabalho, solido em construcção e elegante em movel, sendo as vendas d'este artigo feitas a prestações de 500 réis semanaes.

Completo sortimento de artigos electricos, bem como em oculos e lunetas.

IMPORTANTE

Neste estabelecimento encontra se sempre pessoa competentemente habilitada para afinação de pianos, tanto dentro como fóra da cidade, bem como para concertar os mesmos em qualquer estado que se achem.

Tambem ha empregado para tratar da montagem de todos os trabalhos de artigos electricos, pára-raios, etc., etc., dentro e fóra da cidade.

Concertam se oculos e lunetas, bem como todas as machinas de costura, por mais difficil que seja o seu concerto.

Os preços são economicos e os trabalhos garantidos.

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias)—Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.

Cura **herpes, dartros, empingens,** e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas,** etc Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

Nas **doenças das senhoras:** Leucorrheia (flôres brancas), Metrite chronica (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico n'este genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N Santos, tomou o nome de **Blenol,** (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC

OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Caixeiro para mercearia

6 PRECISA SE, bastante habilitado. Prefere se com pratica de commercio d'esta cidade.

Dá-se bom ordenado, ou sociedade durante algum tempo, merecendo o.

Para tratar, rua do Corvo, n.º 9.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE

A

7 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém.

Trata se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL COMES

8 ESTE magnifico hotel, situado na *rua Bella*, n.º 37, um ponto quasi central — perto dos dois mercados — *abre no dia 1 d'Agosto* para receber os seus antigos hospedes e amigos e os que queiram honral-o, promettendo tratal os com todo o esmero e asseio por um *preço modico*, para o que tem pessoal decente e habilitado.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

BONS APOSENTOS

9 DESEJA SE em casa particular, que não tenha mais hospedes, para marido, mulher e filho. Dão-se e exigem-se boas referencias.

Rua de Ferreira Borges, 176, se diz.

SABROSA

O melhor charuto para 60 réis

J. Wimmer & C.ª, Lisboa

CREADAS

10 ADMITTEM SE duas, dando boas abonações, para servir duas pessoas, na casa n.º 104, da rua Ferreira Borges.

Agradecimento

11 OS ABAIXO ASSIGNADOS, vêm publicamente, testemunhar o seu reconhecimento de que estão possuidos para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua estremosa sogra Joaquina Silveira, e bem assim áquellas que a acompanharam á sua ultima morada e lhe enviaram seus cartões de pezames.

Coimbra, 12 de Outubro de 1897

Macario Martins de Carvalho
José Simão
José d'Oliveira.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. 140

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:215 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1897 — 60.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

Parte, e mui grande parte, (diz ainda o critico) *do VI canto se leva com a historia dos doze de Inglaterra, coisa estranhissima da acção principal. Todo, ou quasi todo o canto VIII, se consome outra vez com a historia de Portugal.*

E' falso e falsissimo que mui grande parte do canto VI se gaste com a historia dos doze de Inglaterra.

Este episodio sómente occupa 31 oitavas, de 99 que tem o canto. O seu objecto não se póde reputar estranho de um poema, em que se celebra o valor, a coragem, e a nobre ousadia e heroismo dos portuguezes; antes mui proprio para consolar os illustres navegantes de seus passados trabalhos e para confortar sua constancia nos que ainda podiam sobrevir-lhes.

E' não menos falso que *todo, ou quasi todo o canto VIII se consuma com a historia de Portugal.* Este canto consta de 99 oitavas, das quaes sómente 42 contém a descripção das pinturas que ornavam as bandeiras e mais tapeçarias da capitania portugueza, e que mostravam os principaes heroes, que em differentes edades tinham honrado e illustrado a nação. (1)

No fim d'este canto VIII (diz finalmente o critico) *acaba-se toda a acção do poema, que é o descobrimento da India: e não só depois de concluida a acção, mas fóra já do logar da acção, vem dois grandes cantos, o IX e X, etc.*

Ha pouco tempo nos disse o critico que a acção do poema era a viagem de *Vasco da Gama;* porque assim lhe convinha então para o seu intento. Agora diz-nos que é o *descobrimento da India,* para mostrar que descoberta a India tinha acabado a acção.

Miseravel contradicção e infructuosa astucia do critico! Se a acção do poema fosse a *viagem do Gama,* esta devia acabar em Lisboa, d'onde o heroe partira. Se é porém o descobrimento da India, como na verdade é, claro está que o poema deve egualmente conduzir o heroe a Lisboa: já porque o descobrimento é ordenado por el-rei D. Manoel para gloria e utilidade da gente portugueza: já porque se Vasco da Gama não voltasse, não ficaria em realidade descoberta a India, senão para elle e seus companheiros; e a acção perderia toda a grandeza e interesse, que lhe resulta das vantagens que por ella vieram á Europa e ao mundo inteiro.

Mas continuemos ainda com as incoherencias e *absurdos* dos Lusiadas; isto é, com as mentiras e falsidades do critico.

Venus (diz elle, pag. 32) *se determina a proteger constantemente os portuguezes: porque acha entre a sua linguagem e a romana, uma grande relação, ou semelhança, ou analogia. Dar a Venus um gosto grammatical é cousa tão tediosa e repugnante, que auctorisa bem a invectiva do inglez Blair contra os Lusiadas.*

Outra falsidade do critico! Venus amava e favorecia a gente lusitana

«Por quantas qualidades via nella
Da antiga tão amada sua romana
Nos fortes corações, na grande estrella
Que mostraram na terra Tingitana»

E a esta razão, que mui honrosa é para os portuguezes, ajuntava-se a outra da semelhança da linguagem, menos principal na verdade; mas não indifferente para o fim do poeta. (2)

(*Continuar-se-ha*).

(1) Não entendemos na verdade a razão porque o doutissimo portuguez Francisco José Freire, mais conhecido entre nós pelo nome de *Candido Lusitano*, nota esta descripção de Camões como cousa inverosimil. Porque se o diz pela multidão de figuras e feitos que o poeta aqui descreve, quem duvida que muitas mais figuras e maiores casos se poderiam pintar não só nas bandeiras e tapeçarias de uma náu, mas ainda em menor espaço? E se o diz por lhe parecer esta descripção alheia do assumpto do poema, tambem nisto nos parece falha o seu bom juiso, porquanto nada ha mais natural do que fallar dos heroes portuguezes num poema, cujo fim é engrandecer e exaltar o valor e a gloria da nação: nada mais proprio das circumstancias do que inspirar grandes ideias da nossa gente ao Catual de Calecut, com cujo soberano pretendiamos estabelecer perpetua e firme união de amizade e commercio.

Nós por certo não achamos, nem mais verosimilhança, nem mais coherencia na longa descripção que Virgilio faz por mais de 100 versos do *escudo de Eneas*, onde com admiravel arte mostra a origem, os feitos heroicos e a futura gloria do povo romano.

(2) Não temos lido *a invectiva do inglez Blair contra os Lusiadas;* nem nos importa que ou elle, ou o critico, tenham por *coisa tediosa e repugnante o dar a Venus um gosto grammatical.* Sómente lembramos aqui que as relações da linguagem são uma das provas mais demonstrativas da filiação dos povos e da analogia do seu caracter; e que Camões lançando mão d'esta relação para mostrar a semelhança dos portuguezes com os romanos está tão longe de mostrar um *gosto grammatical* ridiculo, que pelo contrario indica uma verdade mui fundamental e mui philosophica, que o critico não alcançou nem entendeu.

Victimas da tyrannia

A cidade de Vizeu foi uma das terras do paiz que mais soffreram da tyrannia de D. Miguel e seu *digno* governo.

A infame commissão mixta alli creada, tornou-se um instrumento feroz da crueldade miguelina.

Foram 5 as sentenças de morte, que proferiram aquelles tigres, sendo fuzilados todos os liberaes condemnados por tão sanguinaria commissão.

Eis ahi quaes os fuzilados por ordem dos crueis sectarios da tyrannia.

*

Primeira sentença — *Fuzilados em 23 de Agosto de 1832:*

Padre Laureano Antonio Pinto de Noronha, natural da quinta de Aldeia, freguezia e concelho de S. Christovão de Nogueira, comarca de Lamego.

Padre Caetano José Pinheiro, natural de Villa-Chã de Nespereira, concelho de Sanfins, comarca de Lamego.

Padre Antonio Alberto Pereira Pinto Monte-Roio, natural de Casconha, concelho de Sanfins, comarca de Lamego.

*

Segunda sentença — *Fuzilados em 19 de Outubro de 1832:*

Frei Simão de Vasconcellos, monge presbytero da ordem de S. Bernardo, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da villa da Feira, e ahi residente fóra do convento por um breve *de Retento.*

Antonio Joaquim, da cidade do Porto, furriel do batalhão de caçadores n.º 12.

Joaquim Gonçalves, natural da freguezia dos Casaes, concelho e comarca de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.

Francisco José Marques, natural do logar e freguezia de Sanfins, comarca da villa da Feira, casado, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto.

José de Oliveira, natural do logar de S. Geão, freguezia do Souto, comarca da villa da Feira, casado, lavrador, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.

Joaquim José da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, soldado de caçadores n.º 2.

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, natural de Ranhados, proximo a Vizeu, residente no Porto, e ahi hortelão dos Loyos, de 65 annos.

*

Terceira sentença — *Fuzilado em 24 de Outubro de 1832:*

José Francisco, natural de S. Martinho, de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, soldado de caçadores n.º 5.

*

Quarta sentença — *Fuzilados em 30 de Outubro de 1832:*

D. Fernando Gutierres Galon, natural de Algesiras, provincia de Andaluzia,

D. Paschoal Alpalhez, natural da villa Sague.

D. Antonio Ximenes, natural da cidade de Terragona.

D. Euzebio Paschoal, natural da villa de Navalcan.

D. Manoel Sanches Garcia, natural da cidade de Saragoça.

D. Benito José, natural do logar de Santo André, freguezia de Soneire, bispado de S. Thiago de Galliza, soldado do batalhão da Serra.

*

Quinta sentença — *Fuzilados em 21 de Março de 1833:*

Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, natural da Cruz do Souto, freguezia de Farinha Podre.

Antonio Joaquim, solteiro, natural da Varzea de Candoza, junto a Midões.

Padre Antonio da Maya, natural da Cruz do Souto, freguezia de S. Pedro, de Farinha Podre, parocho encommendado da freguezia do Covello de Azere.

Francisco Homem da Cunha, filho de Bernardo Homem e irmão de Guilherme Nunes, do logar da Cortiça, freguezia de S. Martinho da Cortiça.

Francisco de Sande Sarmento, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Felisberto de Sande, solteiro, natural de Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Guilherme Nunes da Silva, filho de Bernardo Homem e irmão de Francisco Homem da Cunha.

José Maria de Oliveira, natural da Cortiça, freguezia de Paradella.

Todos do actual districto administrativo de Coimbra.

*

Como se vê foi o mez de Outubro de 1832, aquelle em que houve maior numero de sentenças, contra os infelizes liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MELHORAMENTO

Queixámo-nos ha tempo do estado deploravel em que estava o terreno proximo da Universidade.

Em Coimbra nota-se uma grande falta de largos espaçosos.

O referido terreno augmentaria de merecimento desde que fosse reformado

e reconstruida a frontaria da Universidade.

O respectivo engenheiro tem procedido com acerto, mandando terraplanar aquelle local com os entulhos das obras a que se está a proceder na cidade.

Esse largo, com o jardim que se lhe devia seguir, seria uma das obras mais uteis e apreciadas de Coimbra.

Oxalá que ella se venha a effectuar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Agostinho de Macedo

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

(CONCLUSÃO)

DOCUMENTO 3.º

Para o reitor do convento de S. Paulo, primeiro eremita — Com este será apresentado a vossa reverendissima o padre Fr. José de Santo Agostinho, conventual que foi do convento de Nossa Senhora da Graça d'esta côrte, o qual andava vagando pelas ruas de Lisboa, na mais triste e deploravel figura, que escandalisa a todos que o vêem; praticando acções taes, que offendem o santo habito que professou, e compromette o respeito devido á religião; chegando a sua desmoralisação a tal ponto, que ainda aos mesmos herejes escandalisa com o seu procedimento.

Nestas circumstancias vossa reverendissima o fará recolher ao carcere para ter com elle os procedimentos, que prescrevem as leis da religião, e cohibil-o e contel-o do que acabo de referir.

Deus guarde a vossa reverendissima — Lisboa, 20 de Maio de 1791 — *Diogo Ignacio de Pina Manique.*

DOCUMENTO 4.º

Para o juiz do crime do bairro de Santa Catharina — V. m. dará a mais exacta busca com os seus officiaes nas casas que a v. m. apontar o religioso portador d'este, para com effeito ver se nas mesmas casas se acham os livros, constantes da relação que lhe ha de apresentar o sobredito religioso; dando-me parte do resultado d'esta diligencia.

Deus guarde a v. m. — Lisboa, 8 de Julho de 1791. — *Diogo Ignacio de Pina Manique.*

DOCUMENTO 5.º

Reverendissimo sr. padre reitor do convento de S. Paulo — Por me constar que o padre Fr. José de Santo Agostinho fugiu d'esse convento, ordeno a vossa reverendissima que faça toda a diligencia para o apanhar, servindo-se tambem para esse effeito do braço secular: e de tudo o que se passar vossa reverendissima me informará.

Deus guarde a vossa reverendissima muitos annos. — Nunciatura, 9 de Julho de 1791 — De vossa reverendissima muito seu venerador — Cardeal arcebispo de Tyana, nuncio apostolico.

DOCUMENTO 6.º

Para o juiz do crime do bairro de Santa Catharina — V. m. tornará a ouvir ao padre mestre, e reitor do convento de S. Paulo, para praticar outras diligencias, a fim de descobrir outros livros, que lhe faltam da sua livraria, além d'aquelles que foram apprehendidos ao padre José de Santo Agostinho; perguntando v. m. os presos, e o mesmo livreiro, para ver se conseguem alguns esclarecimentos a este respeito.

Deus guarde a v. m. — Lisboa, 14 de Julho de 1791 — *Diogo Ignacio de Pina Manique.*

DOCUMENTO 7.º

Para o padre mestre prior do convento da Graça, Fr. Manoel de Andrade — Com este será apresentado a vossa reverendissima o padre Fr. José de Santo Agostinho, religioso professo d'essa ordem, o qual havia fugido do convento de S. Paulo, da calçada do Combro, onde perpetrou varios furtos nos livros da livraria d'aquelle convento, de que se queixou nesta intendencia o reitor; e mandando fazer varias diligencias, se apprehenderam muitos dos ditos livros em poder do sobredito padre Fr. José de Santo Agostinho, que foram entregues ao mesmo reitor, tratando-o este com toda a caridade, tendo-o em liberdade em uma cella, que lhe deu no mesmo convento, onde estava por ordem do nuncio; e começando a vagar por esta côrte em trage de secular, e na figura que o mando entregar a vossa reverendissima, sem signal algum de religioso, ou de ecclesiastico: rogo a vossa reverendissima queira proceder contra elle, conforme determinam as leis, e constituição da sua religião, visto a reincidencia que tem praticado, com que tem escandalisado essa communidade e aos seculares que o viram.

Deus guarde a vossa reverendissima — Lisboa, 8 de Outubro de 1791. — *Diogo Ignacio de Pina Manique.*

DOCUMENTO 8.º

Bernardino Custodio da Silveira, cidadão d'esta cidade, e nella escrivão do crime do bairro de Santa Catharina, por S. M. fidelissima que Deus guarde, etc. Attesto e faço certo que ha tempos, de cujo dia não tenho cabal lembrança, fui eu em companhia do dr. José Marcellino Pato de Mendonça Furtado, juiz corregedor do crime do bairro de Santa Catharina, ao sitio do Chiado, a uma loja de um livreiro francez, que segundo minha lembrança se chama João Baptista, onde tambem foram dois religiosos paulistas, cujos nomes ignoro, e ahi elle ministro perguntou ao dito João Baptista se havia comprado alguns livros, declarando os titulos d'elles por uma relação que os ditos religiosos traziam: e logo declarou ser verdade haver comprado a um religioso do convento da Graça parte dos livros que se declaravam, os quaes tinha em ser e d'elles fez entrega ao dito ministro, declarando que o dito religioso a quem os havia comprado se chama Fr. José: e logo elle dr. juiz corregedor os entregou aos mencionados religiosos paulistas, que disseram haver-lhos furtado da sua livraria o referido Fr. José maior quantidade de livros do que aquelles que receberam naquella occasião; e não se fez acto judicial algum d'este facto.

E por ser verdade o referido passei a presente por mim assignada nesta côrte de Lisboa, aos 9 do mez de Novembro de 1791 annos. — Bernardino Custodio da Silveira. — E declaro que o dito religioso do convento da Graça, que fez o furto mencionado, tenho noticia se chama Fr. José de Santo Agostinho, e que nesta occasião se acha recolhido por ordem do ex.mo sr. nuncio no convento dos paulistas: dito o declarei — Bernardino Candido da Silveira.

Correspondencia de Lisboa

Regresso da familia real — Foi na sexta feira que chegaram o chefe do estado e sua augusta esposa á estação dos vapores, no Terreiro do Paço, ás 10 horas e 50 minutos, sendo esperados pelo ministerio, corpo diplomatico, membros da côrte, altos dignatarios e funccionarios, officialidade de mar e terra, etc.

Formou alas á passagem dos soberanos a 3.ª brigada de infanteria e estacionaram no Terreiro do Paço a brigada de cavallaria e duas baterias de artilheria. A guarda de honra foi feita por infanteria 5, com a respectiva banda, estando tambem a charanga do regimento de engenheria.

D. Carlos e a rainha D. Amelia seguiram em carruagem fechada para a estação do caes de Sodré, indo d'alli no comboio real para Cascaes.

Nas repartições publicas poucos empregados appareceram, visto ter sido dispensado o ponto.

A' noite illuminação nos edificios publicos.

O dia esteve chuvoso, soprando vento do sudoeste.

Finanças — Sabem todos que o Banco de Portugal é hoje a caixa forte do estado. Pois o ultimo balancete (29 de Setembro a 6 d'Outubro), accusa uma diminuição de cinco contos na caixa, e 203 na carteira commercial, e um augmento de 635 contos com as contas do thesouro, e de 479 contos nas notas em circulação. Isto numa semana!

Pereira de Miranda. — Este cavalheiro, nomeado provedor da Santa Casa da Misericordia, declarou que cede os proventos que possam caber-lhe do seu novo cargo a favor da familia do fallecido tabellião Jorge Camellier, seu digno antecessor.

Nobilissima acção que deve ficar registada.

Os grandes armazens do Chiado. — Este vastissimo estabelecimento fundado ha quatro ou cinco annos, por um syndicato estrangeiro para fazer concorrencia aos armazens Grandella, vão liquidar.

Grandella, o intrepido commerciante, venceu na concorrencia do publico.

As janellas do vasto palacio de Barcellinhos acham se hoje com grandes pannos brancos, nos quaes se lê em grossos caracteres: — **Grandes armazens. Liquidação para fechar.**

Rei de Siam. — Disse eu na minha ultima carta, ao referir-me a este opulento monarcha, que elle era socio da Associação de Archeologos e Architectos Portuguezes, e que havia dado o seu retrato a essa associação. Não é exacto. Quem visitou aquella sociedade foi o irmão do actual reinante, o *principe de Siam*, Verdhana, que aqui esteve de visita ha alguns annos.

O seu a seu dono, mesmo entre os irmãos siamezes.

Ainda os addidos. — A commissão dos addidos acaba de dar por concluidos os seus trabalhos. Pelo relatorio se vê que o numero total de addidos se eleva a 2:021, com os quaes se dispendem 660 contos, pagos pelos cofres do estado, e 16 pelas extinctas juntas geraes dos districtos. Total: *seiscentos e setenta e seis contos de réis.*

Pois quando ha logares vagos não se recorre aos addidos, nomeia-se gente de fóra. Já é economia!

Casamento auspicioso. — Consorciaram se na quarta feira passada, em Ribamar, na capella do palacio dos srs. Anjos, D. Celeste Jardim, gentil filha dos srs. condes de Valenças, com seu primo o sr. Fernando Anjos, filho do opulento capitalista Polycarpo dos Anjos.

Foi celebrante o sr. D. Antonio Ayres de Gouveia, bispo de Bethsaida.

Foram madrinhas a sr.ª viscondessa de Monte São, avó paterna da noiva, representada pela sr.ª D. Joanna Hintze Ribeiro, e a sr.ª D. Rachel de Castro (Nova Gôa), irmã da noiva; padrinhos os srs. Carlos Alexandre Munró e Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos, avô e pae do noivo.

O açafate da noiva via-se completamente cheio de mimosas prendas de grande valor e fino gosto.

Mil venturas desejamos aos nubentes.

O exclusivo do jogo. — O sr. Marquet e seu secretario, sr. Rops, tiveram uma conferencia com o sr. presidente do conselho, ácerca da sua pretensão de estabelecerem no Espinho uma especie de Monte Carlo. Esse pedido, apesar das phantasticas miragens que elle apresentava, e da grande somma que era offerecida ao thesouro, foi indeferido e os pretendentes abalaram descoroçoados para Bruxellas.

D'esta vez sahiu-lhe o gado mosqueiro, mas parece que elles tencionam teimar...

«Banzé» na Mouraria. Dois policias feridos gravemente. — Ha uns cinco annos, pouco mais ou menos, censurei numa d'estas minhas correspondencias ter se transferido a esquadra de policia da Mouraria para a rua dos Lagares, d'onde passou depois para a Graça. A Mouraria é sitio muito frequentado por gente de má conducta. Ha ali innumeros becos e vielas, habitados por meretrizes de repellente aspecto, e caminhos immundos por onde transitam a toda a hora do dia e da noite, os fadistas de peior especie e os rufiões, gatunos e desordeiros. É raro o dia que ali não se dê uma desordem, na qual não trabalhe o cacete ou a navalha.

Na terça feira houve numa d'aquellas ruas uma tremenda desordem entre fadistas e rameiras, accudindo alguns policias, que levaram grossa pancadaria, ficando gravemente ferido o 184 com uma estocada no pescoço e o 255 com muitos ferimentos na cara e pelo corpo.

Foram presos dois faiantes, Antonio de Paiva e Avelino da Costa, auctores da desordem.

É preciso que a policia receba serias instrucções para não poupar quem resista ás suas intimações. O auctor d'um desacato á auctoridade deve ser severamente castigado. Como póde haver ordem, numa capital onde todos se julgam com direito de discutir os actos policiaes, onde todos se atrevem a intrometter se no serviço da policia, onde os guardas são constantemente desauctorisados, espancados e ridiculisados? Como se pretende que haja ordem se muitos periodicos da capital são os proprios que, quasi sem se informarem bem dos factos occorridos, estão verberando os actos da policia e quasi que aconselhando o povo a que se lhe resista?

Como póde ser acatada a policia, respeitadas as auctoridades, se os desordeiros, os arruaceiros, os insubordinados e incorrigiveis encontram sempre um ou outro jornal que os defenda?

Se algum policia exorbita, se ha exageros nas prisões que faz, se elle pratica injustiças ou prepotencias, não é aos populares que compete tomar-lhe contas dos seus actos arbitrarios ou inconsiderados, mas aos tribunaes, quando ali se derimirem essas questões, e uma vez que se prova que o guarda foi o promotor da desordem, ou que elle não procedeu bem, então que seja demittido ou castigado com suspensão temporaria.

Que todos saibam dos seus deveres como cidadãos, que todos se compenetrem que têm de obedecer a uma ordem da auctoridade, sem recalcitrar nem discutir, e que todos se mantenham nas suas attribuições e nestes assumptos de guarda e vigilancia publica e de manutenção da ordem, tudo correrá como deve correr na capital d'um paiz civilisado.

Todos os dias nos andamos a queixar das auctoridades e nunca dos desordeiros e dos infractores da lei: se a policia se deixa espancar, é cobarde; se tira do sabre e dá para baixo, é ella quem promove a desordem; se não faz caso, é indolente; se o preso foge ou a illude, é apupada; se procede com arreganho, é reprehendida no commissariado, e isto porque todos querem ser mais do que são, todos se julgam muito, ninguem quer ser preso nem reprehendido, e todos se julgam com direito a discutir as ordens policiaes.

Eduque se bem a policia, e eduque-se o povo, e já não haverá nem prisões arbitrarias nem resistencias ás auctoridades.

Lisboa, 16 de Outubro de 1897.

S. P.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Julho a Setembro de 1897

Receita

Joias	34$400
Quotas	412$500
Multas	5$800
Venda d'estatutos	800
Dita de diplomas	600
Juros	67$630
Ditos da mora e multas de 3 %	3$570
Restituição da importancia de uma receita	275
	527$595
Fundos existentes em 30 de Junho	10:277$637
	10:805$232

Despeza

Soccorros pecuniarios		148$320
Pensões a viuvas		108$390
Subsidios a invalidos		72$000
Ditos para banhos thermaes		6$000
Ditos para um funeral		8$000
Applicação de sanguesugas		1$120
Renda da casa		20$000
Percentagem da cobrança		13$525
Decima de juros		5$190
Impressos		5$450
		388$195
Fundos existentes em 30 de Setembro:		
Em escripturas	7:123$370	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo:		
Na caixa economica	1:600$000	
No cofre	660$667	
	2:260$667	10:417$037
		10:805$232

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:203$600	
Das pensões	4:350$552	
Dos subsidios	1:024$133	
De reserva	49$275	10:627$560
Deficit do cofre disponivel		210$523
		10:417$037

O secretario da direcção,
Bernardo Maria da Silva.

NOTICIARIO

Universidade — Realisou se no sabbado a sessão solemne da distribuição dos premios aos estudantes laureados no anno lectivo findo.

Presidiu o reitor sr. dr. Costa Simões, assistindo muitos lentes e numeroso publico.

Recitou a oração de sapiencia o sr. dr. Julio Saccadura, decano da faculdade de Medicina.

O numero de matriculas effectuadas até 15, é de 1:611, sendo 590 em Direito, 52 em Theologia, 162 em Medicina, 139 em Mathematica, 314 em Philosophia, 27 em Geometria descriptiva, 32 em Pharmacia, 3 em Analyse chimica, 94 em Desenho mathematico, 143 em Desenho philosophico, 13 em Hebreu, 16 em Grego, 15 em Musica, 11 em Economia politica.

Ainda ha estudantes por matricular, devendo por isso augmentar o numero de matriculas, que já é este anno superior ao do anno lectivo findo.

Pharmacias — Reuniram se no domingo de tarde, no theatro circo, cinco das associações de soccorros mutuos d'esta cidade, para discussão dos estatutos da cooperativa das pharmacias.

Foram approvados os trabalhos elaborados pela commissão respectiva, tendo sido tambem approvado, por proposta do sr. Jorge da Silveira Moraes, que a mesma commissão se não exonerasse emquanto não estivessem estabelecidas as pharmacias, que serão duas, uma no bairro alto e outra no bairro baixo.

Um generoso bemfeitor — Por varias vezes nos temos referido ao acto de caridade, praticado por um nosso amigo, das proximidades de Coimbra, que a nossa pedido se tem prestado a dar todos os mezes a quantia de 2$000 réis para a amamentação de uma creança, que por falta de meios estava passando por uma grave crise. Já temos recebido durante 6 mezes a referida quantia.

No sabbado recebemos do nosso bom amigo mais 2$000 réis, que no domingo entregámos á ama, que é de Miranda do Corvo, completando até agora 12$000 réis.

D'esta vez, assim como das outras, tem vindo ao nosso escriptorio a ama, apresentando nos pessoalmente a creança, que continua a estar bem tratada.

Policia ferido — No sabbado, por 11 horas da noute, em uma taberna da rua da Galla, travaram se de desordem diversos operarios, dos que andam trabalhando na penitenciaria e que foram enviados para alli, vindos de Lisboa, juntamente tambem alguns operarios de Coimbra.

Aos gritos da visinhança, compareceram dois guardas da policia civil, a fim de manter a ordem e evitar que a desordem tomasse maiores proporções, mas não só foram desacatados pelos desordeiros como foi ferido um dos guardas, na cabeça, tendo de ir receber curativo numa pharmacia da rua do Visconde da Luz.

Como auctores do desacato á auctoridade foram presos Benjamin José Rebello, pintor, natural de Lisboa; Carlos José Adolpho, pintor, natural de Lisboa; Angelo Lopes, pintor, natural da Moita; João Carvalho Pires, pintor, natural de Lisboa, Antonio Ferreira Carneiro, carpinteiro, natural de Coimbra, os quaes vão ser enviados para juizo.

Queixa — Na 2.ª esquadra de policia civil, pelas 10 horas da noite, de sabbado ultimo, queixou se Arthur de Carvalho, pintor, morador na rua Direita, de que tinha sido aggredido por Francisco Elysiario Franco Unicorne, tambem pintor, morador em Fóra de Portas, o qual lhe dera uma facada nas costas, tendo de ir receber curativo na pharmacia Pires, na Praça do Commercio.

Crime — Acham se presas ha dias na 1.ª esquadra policial, Maria de Jesus e Maria da Esperança, do Dianteiro, por suspeitas de crime de infanticidio.

Os peritos incumbidos do exame medico, declararam que o feto era de 5 mezes, não tendo por isso havido parto, mas sim aborto, não podendo averiguar se fôra espontaneo ou provocado.

Vae ser feito exame medico á primeira das presas, que é a mãe.

Acção policial — Noticiámos o numero passado, que fôra preso pela policia, Luiz, o *Peto*, criado da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Santos, moradora á Ladeira do Seminario, como principal auctor do roubo do cofre á prova de fogo pertencente áquella senhora.

Egualmente dissemos que se achavam presos quatros individuos que aquelle criado affirmava terem sido com elle cumplices no roubo.

A policia que tem sido activa neste objecto parece estar convencida de que não é verdadeira a accusação do criado, pelo que mandou soltar os referidos individuos.

Prosegue ella nas suas diligencias para averiguar quem são os verdadeiros cumplices do roubo, e qual o fim que levou o criado a indicar uns individuos, occultando outros.

Partida — Partiu no dia 16 do corrente para Proença a Nova, onde vae tomar posse do partido municipal d'aquelle concelho, o sr. bacharel Luiz Antonio Trincão, que no anno lectivo findo concluiu distinctamente a sua formatura em Medicina.

O sr. bacharel Luiz Antonio Trincão, é casado com a filha do nosso amigo e patricio o sr. Domingos Simões da Silva, empregado do Museu da Universidade, bemquisto e honrado negociante d'esta cidade.

Que vá em boa hora aquelle nosso amigo, pois estamos convencidos de que este clinico hade captar as sympathias dos povos de Proença a Nova, pelas bellas qualidades do seu talento e do seu bonissimo coração.

Apetecemos a s. ex.ª e a sua familia as maiores felicidades.

Theatro — Está definitivamente resolvida a vinda a esta cidade da companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa.

Está aberta a assignatura para dois espectaculos, em 27 e 28 do corrente, com o drama o *Saltimbanco*, e a comedia *Os Pimentas*.

Da companhia fazem parte entre outros artistas de reconhecido merito, os distinctos actores Joaquim d'Almeida, Eloy e Marcellino Franco, e as muito applaudidas actrizes Beatriz, Barbara e Jesuina.

A assignatura para estas recitas acha-se aberta no theatro e nos estabelecimentos da Viuva de Paula e Silva, na rua do Infante D. Augusto; relojoaria Ferrão, rua Ferreira Borges; e Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

Chegada — No domingo chegou a esta cidade, vindo de Rezende, o sr. governador civil, dr. Manoel Pereira Dias.

Gomes Freire de Andrade — Muito sentimos que á quasi totalidade do jornalismo portuguez, não merecesse, sequer, uma unica palavra de sentimento e de saudosa recordação o 80.º anniversario da cruel execução do infeliz Gomes Freire d'Andrade, victima com mais onze desventurados da tyrannia do marechal Beresford, e dos barbaros governadores do reino.

Mal diriam aquelles illustres patriotas que havia de chegar tempo em que a sua honrada memoria seria tão cruelmente desprezada.

Que época e que gente.

Estação do caminho de ferro — Não basta que a estação do caminho de ferro de Coimbra A, seja demasiadamente acanhada e insufficiente para o movimento d'esta cidade, mas quando chove, o recinto que lhe fica em frente transforma-se num lamaçal com grandes poças d'agua, onde toda a gente se enlameia e molha, porque não vê onde põe os pés.

Havendo no exterior d'esta estação 4 candieiros de illuminação publica, apenas um se accende e com uma luz tão mortiça, que de pouco serve.

Pedimos providencias para estes factos. Não só se torna preciso calcetar o recinto em frente da estação, mas illuminal o devidamente.

Fallecimento — Hontem, pelas 10 horas da noute, falleceu o sr. João Coelho Sampaio, antigo empregado da circumscripção hydraulica.

Damos os sentimentos á sua familia.

O «Jornal do Commercio» — O nosso collega do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, entrou no 45.º anno da sua publicação.

Felicitamos o collega pelo seu novo anniversario.

A proposito diremos que neste nosso periodico, de 22 de Outubro de 1853, accusámos a recepção dos primeiros numeros do *Jornal do Commercio*.

«Jornal de Vianna» — Entrou no 12.º anno da sua publicação o nosso collega de Vianna do Castello, *Jornal de Vianna*.

Damos lhe por isso os nossos parabens.

Anniversario — Passou no sabbado o 7.º anniversario da gentil menina D. Angelina Beatriz Loureiro Araujo Pinto, estremosa filha do nosso amigo o sr. bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, acreditado proprietario da Imprensa Academica.

A seus estremosos paes e á gentil menina enviamos os nossos comprimentos.

Crueldade — Temos sido informado que em casa de um operario cesteiro de verga, morador ao fundo da rua Direita, é com frequencia mal tratada uma creança do sexo masculino, de 10 annos de edade.

Os lamentos e gritos são taes que a visinhança está indignada por semelhantes factos.

Dizem-nos mais que a todas estas barbaridades se torna insensivel o chefe da segunda esquadra de policia, apezar de habitar nas mesmas casas.

Chamâmos para este facto revoltante toda a attenção do sr. commissario de policia, a fim de que tome as providencias que semelhante procedimento está reclamando; estando na certeza de que não ficaremos silenciosos se virmos que a policia, em vez de cumprir os seus deveres, tolera e até protege tal crueldade.

Queremos saber se estâmos numa terra civilisada, ou num paiz de cafres.

Nomeação — Em sessão extraordinaria da Associação de soccorros mutuos do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes, foi nomeado medico effectivo da mesma Associação o sr. bacharel Ricardo d'Almeida e Sousa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Duarte, filho de José Duarte e Maria de Jesus, de Santo Antonio dos Olivaes, de 50 annos. Falleceu no dia 11.

Maria da Conceição, filha de Francisco Marques e Thereza de Jesus, de Andorinha do Campo, de 95 annos. Falleceu no dia 12.

Maria da Cruz, filha de Joaquim Carriço e Joaquina da Cruz, de Santo Antonio dos Olivaes, de 18 annos. Falleceu no dia 14.

Carolina Augusta, filha de Martinho José Ribeiro e Maria da Bôa, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu no dia 16.

Antonio, filho de Thomé da Silva Pratas e Julia de Jesus Corrêa, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:413.

Espingardas para os carlistas — *El Heraldo de Madrid*, que ha dias denunciou que durante o mez de setembro ultimo os carlistas alcançaram onze mil espingardas de tiro rapido e de um systema novo, fornecidas por uma fabrica belga, publicou em um dos seus ultimos numeros a seguinte informação: — «Segundo as nossas noticias, que talvez coincidam com informações officiaes recebidas ha dias em Madrid, a introducção em Hespanha de armas destinadas aos carlistas foi feita pela fronteira de Huesca, d'onde a maior parte d'esse contrabando foi passado para a Navarra e para as Vascongadas.»

Outros jornaes dizem que pela fronteira dos Pyreneus tem sido feito e continua a fazer-se um activo contrabando de espingardas de guerra, e que em muitos pontos das provincias, onde o carlismo tem grande força, os partidarios de D. Carlos têm feito exercicios de tiro.

Tudo parece indicar que os carlistas se preparam activamente para uma proxima insurreição.

Escolas coloniaes na Russia — *Vienna*, 15 de Outubro. — A Russia trata de russificar 4:000 escólas das colonias allemãs situadas em varias regiões do seu imperio.

Viagem do marquez de Salysbury — *Londres*, 15 de Outubro — O marquez de Salisbury partirá para o continente ámanhã á tarde.

Agitação nos estados balkanicos — *Londres*, 15 de Outubro. — Diz um telegramma de Vienna para o *Times* que a agitação dos estados balkanicos e os preparativos militares da Bulgaria têm creado um espirito bellicoso, cheio de perigos, e que parece haver certa anarchia nos districtos de Kossovo e Uskub e em toda a Albania.

A' ULTIMA HORA

Martins de Carvalho — Coimbra

LISBOA, CALHARIS, 19, ás 11 h. e 20' — A Associação dos Jornalistas elegeu-o por acclamação socio honorario. Homenagem justissima. Felicita e abraça, amigo admirador

Brito Aranha.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 AO ANTIGO e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente de Inglaterra: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos a Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves, etc.

Acaba de receber grande variedade de capas de borracha, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil innumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender um *phaeton* novo, com tejadilho; um outro usado, tendo cabeça de tirar e pôr; uma *americana* de fina construcção e com pouco uso, assim como um *landaunette*. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição.

Acceita encommendas de correias de couro para machinas de costura, que fornece por menos 10 % do que outro qualquer fabricante nacional, garantindo a maior perfeição.

LOTERIA DO NATAL

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello*.

Caixeiro para mercearia

2 PRECISA SE, bastante habilitado. Prefere-se com pratica de commercio d'esta cidade.

Dá-se bom ordenado, ou sociedade durante algum tempo, merecendo o.

Para tratar, rua do Corvo, n.º 9.

QUINTA DA NAZARETH

ARREGAÇA

3 ARRENDAM-SE duas casas nesta quinta, com bons commodos para familia. Trata se com o mesmo proprietario.

VINHOS

4 NO armazem de Augusto Luiz Martha, representado por Celestino Pires do Rio, na rua das Solas, n.º 28, porta larga, vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 1896.

Preços: 60, 70, 80 e 90 réis o litro. De 10 litros para cima tem abatimento.

Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barris de 5.º para embarque.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias) — **Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.**

Cura **herpes, dartros, empingens,** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras e ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas,** etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas **Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos. Catarrhos da bexiga,** etc., etc.

Nas **doenças das senhoras: Leucorrheia** (flôres brancas). **Metrite chronica** (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

BONS APOSENTOS

6 DESEJA SE em casa particular, que não tenha mais hospedes, para marido, mulher e filho. Dão-se e exigem se boas referencias.

Rua de Ferreira Borges, 176, se diz.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

LOTERIA

8 MANOEL ANTONIO FERREIRA, com chapelaria, guarda-sóes, barretes, loterias, bilhetes, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, na rua da Sophia, n.os 13 e 15, teve a fortuna de dar aos seus ex.mos freguezes, a sorte grande em o n.º 4:926, em cinco vigesimos de 600$000 réis cada um.

Espera de contemplar os seus ex.mos freguezes, para a loteria de 22 do corrente.

Estabelecimento de pianos, bi-cycletes, machinas de costura, artigos electricos, oculos e lunetas

DE

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

9 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma variada collecção de pianos em modelos e auctores, para alugar e vender.

Bi-cycletes pneumaticas e em borrachas occas, tambem para venda e aluguel.

Machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros, o que ha de mais perfeito em trabalho, solido em construcção e elegante em movel, sendo as vendas d'este artigo feitas a prestações de 500 réis semanaes.

Completo sortimento de artigos electricos, bem como em oculos e lunetas.

IMPORTANTE

Neste estabelecimento encontra-se sempre pessoa competentemente habilitada para afinação de pianos, tanto dentro como fóra da cidade, bem como para concertar os mesmos em qualquer estado que se achem.

Tambem ha empregado para tratar da montagem de todos os trabalhos de artigos electricos, pára-raios, etc., etc., dentro e fóra da cidade.

Concertam-se oculos e lunetas, bem como todas as machinas de costura, por mais difficil que seja o seu concerto.

Os preços são economicos e os trabalhos garantidos.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

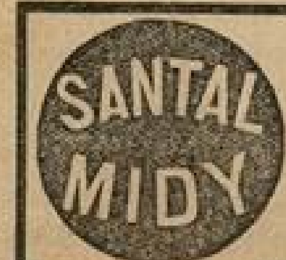
USO INTERNO E EXTERNO — USO INTERNO E EXTERNO

INSTRUCÇÕES: PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO.

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:216 — COIMBRA — SABBADO 23 DE OUTUBRO DE 1897 — 50.º ANNO

O EPISODIO DO ADAMASTOR

E' um poema affrontosissimo (torna o critico) *para duas soberanas d'este reino D. Theresa e D. Leonor.*

Aqui não podemos deixar de louvar as piissimas intenções do critico e o profundo respeito que mostra a pessoas tão dignas da nossa veneração.

Mas ácerca da rainha D. Theresa cumpre notar em defensão do poeta: 1.º que elle mesmo falla dos defeitos d'esta senhora segundo o *rumor antigo*, que corria entre os portuguezes, sem affiançar a certeza dos factos, antes mostrando duvidar d'elles. (Canto III, est. 29).

«Mas o velho rumor, não sei se errado,
(Que em tanta antiguidade não ha certeza)
Conta que a mãe tomando todo o estado
Do segundo hymeneu não se despreza, etc.»

2.º Que o licenceado Manoel Corrêa commentador e contemporaneo do poeta, censurando-o neste ponto, confessa todavia que os *nossos chronistas e alguns castelhanos* haviam posto em escriptura o mesmo que Camões diz no seu poema. 3.º Que a primeira antiga chronica d'el-rei D. Affonso Henriques, que depois foi retocada e apurada por Duarte Galvão, havia adoptado a mesma tradição que corria no povo. (¹) 4.º Que ainda hoje depois de se haver discutido esta materia por uma e outra parte, não duvidou *La Clede* dizer que a rainha D. Theresa

«esquecida do que devia á sua qua-
«lidade, á sua consciencia e ao san-
«gue nobre de que procedia, se sol-
«tou á mais abominavel devassidão
«e se casou ás escondidas, etc.» (²)

Pelo que respeita porém á rainha D. Leonor, falla o critico com grande ignorancia de nossas cousas, quando diz que não ha *documento algum authentico* na historia, que prove a immodestia d'aquella princeza e os seus galanteios com o conde Andeiro.

Se por *documento authentico* entende o critico algum *instrumento publico* lançado em notas, ou *libello de repudio*, ou *querella de adulterio* posta em juizo, ou outro semelhante, razão tem para fallar assim; mas se quer tambem entender o testemunho fidedigno e incontrastavel da mesma historia fundado em acontecimentos publicos, postos em escriptura quasi contemporanea, nunca desmentidos pelos mais serios historiadores, etc., etc., engana-se mui grosseiramente, e mostra (como dizemos) grande ignorancia de nossas cousas.

(¹) Barros, Dec. III, liv. I, cap. IV.
(²) Hist. de Port livro V.

A primeira prova que temos da vergonhosa incontinencia da rainha D. Leonor, é o seu proprio casamento com el-rei D. Fernando, celebrado ainda em vida de João Lourenço da Cunha, com quem ella era casada e de quem se não havia separado legitimamente. Casamento que foi contrahido por isso mesmo contra vontade de muitos senhores e de todo o reino; casamento que obrigou el-rei a rejeitar a infante D. Leonor, filha de D. Henrique, rei de Castella, sem embargo da promessa que havia feito de a receber por mulher: e casamento emfim, que por estes e outros muitos motivos veiu a ser uma das grandes origens dos immensos males que sobrevieram a Portugal neste pouco ditoso reinado.

Outra prova não menos demonstrativa do immodesto procedimento da rainha, são os desgraçados amores que tomou ainda em vida d'el-rei, com o conde Andeiro: amores que chegaram a desgostar entranhavelmente o monarcha depois que conheceu as feias traições de sua mulher, a quem aliás amava com cega paixão: amores que occasionaram a morte violenta do conde, desejada e tentada ainda em vida d'el-rei; mas só effectuada depois da sua morte em desagravo de sua propria honra e da nação: (³) e amores finalmente que promoveram e fomentaram em grande parte as publicas perturbações, discordias e guerras, que tão fataes foram a Portugal e que o arrastariam á sua total ruina, se a Providencia lhe não deparasse então no grande e invicto mestre d'Aviz e no illustre, valeroso e magnanimo condestavel, dois apoios tão firmes e tão incontrastaveis, quaes se precisavam naquellas criticas circumstancias para salvação da monarchia e para gloria e honra immortal dos portuguezes.

(*Continuar-se-ha*).

ROCHA DANTAS

Na quarta feira falleceu nesta cidade, com a avançada edade de 85 annos, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas e Mendonça.

Nasceu em Coimbra, e era filho do dr. João da Rocha Dantas e Mendonça, natural do Brazil.

Na sua mocidade pertenceu aos Freires de Christo de Thomar.

Frequentando os estudos veiu a doutorar-se no dia 6 de Fevereiro de 1840 na Faculdade de Direito.

(³) Chron. de D. João I, por Duarte Nunes de Leão. Cap. III VI.

Foi depois nomeado professor do Lyceu, cargo em que ha muitos annos estava jubilado.

Foi escrivão da Santa Casa da Misericordia, e ministro da Ordem Terceira de S. Francisco.

A esta corporação prestou os serviços mais relevantes.

Estando o edificio da Ordem Terceira em extrema necessidade de ser reconstruido, tomou o sr. Rocha Dantas a iniciativa d'essa reconstrucção em 1877.

Foi elle o proprio que, com a sua não vulgar competencia, fez a planta do novo edificio, dirigindo constantemente as obras com um zelo inexcedivel.

No anno de 1882 a 1883 estava concluida a reedificação, tendo levado o sr. Dantas o seu zelo a ponto de promover uma subscripção entre os irmãos da Ordem Terceira, para auxilio da importante despeza que era necessario fazer.

Quando no referido anno de 1883 a *Escóla livre das artes do desenho* deliberou effectuar uma exposição de artes e manufacturas e se tornava necessario o emprestimo do novo edificio da Ordem Terceira, o sr. dr. Luiz Adelino, como ministro d'aquella corporação, da melhor vontade annuiu ao pedido que nesse sentido lhe fomos pessoalmente fazer a sua casa.

Em consideração aos valiosos serviços prestados pelo sr. Rocha Dantas á Ordem Terceira, consignou o definitorio, na respectiva acta, um voto de louvor a tão benemerito ministro, e além d'isso mandou collocar na competente sala o seu retrato.

O illustre fallecido mereceu sempre a estima geral pelas suas excellentes qualidades.

O sr. reitor interino do Lyceu, logo que lhe constou, por participação da familia do venerando octogenario, que elle havia fallecido, e que o seu funeral devia realisar-se ás 3 horas da tarde, mandou suspender o serviço das aulas, e dirigiu aos professores convite para comparecerem á hora indicada em casa do fallecido, a fim de acompanharem os seus restos mortaes de lá para a Sé Cathedral, sua freguezia.

Damos os sentidos pezames a sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As exposições em Coimbra

Referimo-nos a cima á maneira altamente benevola como nos tratou o sr. dr. Luiz Adelino, quando em 1883 fomos a sua casa, pedir-lhe a distincta fineza de nos conceder, como ministro que era da Ordem Terceira, auctorisação para em o edificio reformado da mesma Ordem, se effectuar a exposição de artes e manufacturas da *Escóla livre das artes de desenho.*

Esse edificio tinha sido reconstruido sob a exclusiva direcção do sr. dr. Luiz Adelino, e era para receiar que não nos concedesse a pedida auctorisação, com receio de elle se damnificar.

Pois o sr. dr. Luiz Adelino apezar d'essa ponderosa razão cedeu da melhor vontade ao nosso pedido, com o que muito nos penhorou.

Sem essa auctorisação era inteiramente impossivel levar a exposição a effeito, por não haver em Coimbra nas devidas condições outro edificio.

*

A proposito d'esta exposição referir-nos-hemos á exposição anterior de 1869, feita pela Associação dos Artistas.

Exforçámo-nos quanto nos foi possivel a auxiliar o presidente da Associação, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, para se effectuar aquelle certamen.

Além das artes e manufacturas expostas resolvemos que tambem houvesse uma secção especial de archeologia.

Nomeou-se para isso uma commissão, de que ficou presidente o nosso respeitavel amigo o sr. conego thesoureiro mór da Sé Cathedral, dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, sendo nós o secretario.

Na grande sala da antiga bibliotheca dos conegos regrantes de Santa Cruz, estabeleceu-se a secção de archeologia.

Reuniram-se alli valores incalculaveis e do mais alto merecimento.

No dia 5 de Julho do referido anno de 1869 houve nesta cidade a festa e procissão da Rainha Santa Isabel.

Na tarde d'esse dia, 5 de Julho, quando nos dirigimos á casa da exposição, ficámos surprehendido ao verificar que absolutamente ninguem estava a vigiar os objectos expostos, e que especialmente a secção de archeologia se achava sujeita a praticar-se nella um incalculavel roubo.

Todos haviam desamparado a exposição, preferindo ir assistir á pomposa solemnidade.

Imagine-se o nosso terror perante o risco imminente de um avultadissimo roubo, sendo nós, como secretario da commissão, um dos principaes responsaveis pelos objectos expostos.

Nestas condições conservámo-nos, embora só, toda a tarde, na grande sala da secção de archeologia, evitando por

essa fórma que se effectuasse alli um roubo do mais alto valor.

Assim entendemos cumprir o nosso dever, preferindo-o a todas as festas e divertimentos que estavam attrahindo o publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

O muito illustrado academico da Faculdade de Direito, o sr. José Ferreira de Marnoco e Sousa, teve a bondade de nos offerecer, com palavras muito benevolas, um exemplar da sua importantissima dissertação inaugural — *Das letras no direito commercial portuguez.*

Foi editor o nosso amigo o sr. Francisco da França Amado.

Este vasto trabalho scientifico consta de 653 paginas.

Quando, em cumprimento da disposição legal se começaram a publicar as dissertações, constavam ellas de poucas paginas!

A primeira dissertação volumosa foi a publicada em 1854 pelo sr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.

Agora as dissertações, principalmente da Faculdade de Direito, formam em regra volumosos tomos, fructo de profundos estudos.

Além das dissertações inauguraes, vieram depois a publicar-se as dissertações de licenciatura e de concurso.

Alguns dos assumptos das dissertações de concurso vêm a ser a continuação das dissertações inauguraes.

•

Com as mais perseverantes diligencias temos conseguido reunir as completas collecções de dissertações de *licenciatura, inauguraes,* e de *concurso.*

Esta triplice collecção é apreciadissima.

Sabemos que o *Gabinete Portuguez de Leitura,* do Rio de Janeiro, tem empregado os maiores esforços para adquirir uma collecção de dissertações da Universidade de Coimbra, mas ainda a não poude conseguir.

Muito agradecemos ao sr. Marnoco e Sousa o seu obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Desde longa data fizemos as maiores diligencias para reunir todas as obras do padre Antonio Vieira.

Temos muitas d'ellas, mas achamonos bem longe de as possuir todas.

Uma commissão de Lisboa deliberou ultimamente reunir os extractos mais escolhidos de Vieira.

Fomos agora obsequiados por essa commissão com a publicação seguinte:

1697-1897 — *Trechos selectos do padre Antonio Vieira. Publicação commemorativa do bi-centenario da sua morte.*

Lisboa—Typographia Minerva Central—1897.

Antes do frontespicio tem um retrato do padre Antonio Vieira.

O autographo reproduzido é o facsimile de uma carta inedita, dirigida, ao que parece, a Duarte Ribeiro de Macedo, a qual se encontra na Bibliotheca Nacional.

•

Como curiosidade diremos, a proposito do retrato de Vieira, que se nos queixou em tempo Antonio Ribeiro Saraiva, numa das muitas cartas que nos escrevia de Londres, que de casa do seu fallecido pae José Ribeiro Saraiva, foi roubado, depois de 1834, um grande e valioso retrato do padre Antonio Vieira.

Segundo Ribeiro Saraiva, esse retrato foi ter á Bibliotheca Nacional.

Não sabemos se elle effectivamente teve esse destino, ou outro qualquer.

Agradecemos os *Trechos selectos* do padre Antonio Vieira, com que acabamos de ser obsequiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio de Portugal de Faria

Ha tempo recebemos por intervenção do nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo — *O episodio do Adamastor nos Lusiadas de Luiz de Camões* — valiosissima publicação, generosamente editada em Livorno, por o sr. Antonio de Portugal de Faria.

E juntamente recebemos do sr. Joaquim de Araujo — *Quarto centenario da partida de Vasco da Gama em demanda do caminho maritimo da India.*

•

Agora fomos obsequiados pelo sr. Faria, com as seguintes publicações, tambem feitas em Livorno.

«*Antonine de Portugal de Faria — Um retrato de D. Constantino de Bragança, viso rey da India.*

Livorno — Tipografia di Raff. Giusti — 1897.»

•

«*Conte* Luigi Cibrario — *Notizie di Matilde di Savoia, Moglie d'Alfonso Enriquez, primo re di Portogallo. — Reproducção de Antonio de Portugal de Faria.*

Livorno—Tipografia di Raff. Giusti — 1897.

•

«*Antonine de Portugal de Faria — Quelques notes sor les Rapports entre les portugais et la province de Cadix, depuis les temps plus réculés.*

Livorno — Imprimerie de Raphael Giusti — 1897.»

Agradecemos em extremo penhorado ao sr. Antonio de Portugal de Faria estas suas generosas offertas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO ABREU

Ha annos fomos devedores ao nosso prezado amigo o sr. dr. Eduardo Abreu, de numerosas publicações com que nos brindou.

Entre essas offertas tornam-se mais apreciaveis grande numero d'ellas, feitas durante a emigração liberal.

Agora fez-nos o favor o sr. dr. Eduardo Abreu de nos obsequiar com muitas outras publicações sobre assumptos politicos, desde 1808 a 1824.

Já possuiamos uma parte d'estas publicações; mas nem por isso deixamos de agradecer ao nosso bom amigo o seu moderno favor.

Temos fundadas esperanças de recebermos outros brindes do sr. dr. Eduardo Abreu.

O nosso amigo, entre outras offertas, nos fez a de um manuscripto importante ácerca da revolução popular de 1846.

A proposito de manuscriptos diremos que ha annos nos obsequiou o sr. dr. Eduardo Abreu, com differentes *originaes,* escriptos na ilha Terceira, uns por Manoel José Mendes, depois barão de Candal; e outros por João Baptista da Silva Lopes, depois barão de Monte Pedral, sendo por esses proprios originaes que na primeira impressa que houve naquella ilha, se compozeram as *ordens do dia,* de que possuimos a collecção inteiramente completa.

Ao sr. dr. Eduardo Abreu agradecemos a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Antonio, prior do Crato

O nosso prezado amigo o sr. Joaquim de Araujo, a quem somos devedores de numerosos obsequios, enviou-nos a seguinte publicação:

Joaquim de Araujo — Dom Antonio, prior do Crato—Notas de bibliographia.

Lisboa—Imprensa Nacional—1897.

Agradecemos ao nosso amigo a sua nova e erudita publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA PORTUGUEZA

Recebemos de Lisboa o 1.º numero da *Revista Portugueza Colonial e Maritima,* publicada sob a protecção de el-rei o sr. D. Carlos.

Consta a commissão de redacção dos srs. Ernesto J. de C. e Vasconcellos, Jeronymo da Camara Manoel, e João F. Marques Pereira.

Este primeiro numero contém o seguinte summario:

J. Sousa Monteiro — Uma lei de D. Affonso II.

J. Batalha Reis—Algumas particularidades da colonisação portugueza.

A. J. d'Araujo — Commercio e industria nacionaes na Africa do Sul.

A. R. Ñ. S.—A Ordem de Christo.

C. O.—A missão geographica, commercial e agricola da Guiné.

J. F. M. P. — Chronicas d'além-mar.

F. do Amaral—*O Adamastor.*

A. A. Baldaque da Silva—Interesses nacionaes.—Marinha.

E. de V.—Notas navaes.

Almeida d'Eça — Pescas portuguezas.—A lagosta.

Informações commerciaes—Cambios e generos coloniaes.

•

A redacção e administração é na livraria Ferin, rua Nova do Almada, 70 a 74, Lisboa.

O segundo numero sahirá no dia 20 do proximo mez de Novembro.

A *Revista Portugueza* ficará sendo uma publicação digna de todo o apreço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PHONOMACHIA LATINA

Recebemos do Porto a seguinte publicação:

Phonomachia latina—Serie de artigos publicados no jornal «O Primeiro de Janeiro», contra a insolita pronuncia do latim, conhecida pelo nome de Kikerismo, por M. C.

Livraria nacional e estrangeira de Eduardo Tavares Martins, editora, rua dos Clerigos, 8 a 10, Porto.

Agradecemos o obsequio da offerta d'esta questão orthographica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERÁVEIS DENUNCIANTES

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

Tendo chegado no dia 17 de Abril de 1817 de Santarem o meu amigo Pedro Pinto de Moraes Sarmento, moço da real camara, capitão e ajudante de ordens do brigadeiro general Valtia, se chegou a elle o alferes do regimento n.º 3 de infanteria, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, que o conhecia de Santarem, da qual terra é natural, e o dito capitão Pinto alli tinha feito a sua persistencia por 3 annos, por ser naquella terra o quartel do seu regimento.

Este malevolo, depois de exacerbado seu animo com imprecações contra o nosso augusto soberano, e o commandante em chefe, pintando com as mais negras côres, o despotismo do primeiro, e a sua ingratidão; e querendo fazer persuadir ao mesmo tempo do indirecto dominio do governo inglez sobre nós, dizendo ser seu instrumento o commandante em chefe, contra o qual blasphemou, e enchia de ignominias; Pinto admirado de um tal arrojo, não sabia que deliberação tomasse em semelhante caso.

A sua honra lhe pedia toda a qualidade de vingança, até mesmo pessoal: o rei ultrajado! o general que sempre o tinha tratado com rectidão, offendido! tudo o chamaria a um procedimento filho do seu genio, e do seu valor, mas chamando em seu soccorro a prudencia (tão preciso neste caso) ouvia em silencio todas as blasfemias d'aquelle indigno, a fim de melhor conhecer seus malvados fins.

Persuadindo-se que o silencio era uma tacita approvação de suas blasfemias, e fiando-se por isto mais, foi para uma casa proxima, convidou Pinto, e mais dois que alli se achavam; e tirando da algibeira um tremendo papel!!! em que estava traçada uma proclamação, a mais incendiaria, a leu.

Pinto ouviu mudamente tudo. Penetrado dos mais honrados sentimentos, e offendido no mais serio da sua honra (conhecendo bem meu caracter, e fiel amisade com que sempre o tratei) se dirigiu a minha casa no dia 18 de Abril, ás 10 horas da manhã, e me fez sabedor de todo o referido, e me pediu, que com aquella amisade que sempre lhe tinha mostrado, o aconselhasse na maneira porque devia proceder, certificando-me que nem sua honra, nem seus sentimentos o podiam fazer passar em silencio semelhante caso.

Occorreu-me a partida do visconde de Juromenha para o Rio de Janeiro, e que ia ter a ventura de beijar a mão do nosso augusto soberano, e por este papel o podia fazer sabedor do estado em que se achavam aqui as cousas, e que seria de uma vantagem o leval-o.

Patenteei os meus sentimentos a Pinto, dizendo-lhe que visse se podia apanhar-lhe a proclamação; a fim de a examinarmos, para eu a ir levar ao visconde, que até então tudo ignorava, assim como o commandante em chefe.

Respondeu-me que não podia ser, porque no momento em que lha acabou de ler, lha pediu para alli a ver com mais miudeza. Elle recusou, dizendo que da sua mão não sahia, nem por um instante; mas lembrou-se Pinto, que o seu amigo João de Sá Pereira Ferreira Soares, bacharel formado em leis, e oppositor aos logares de letras, pessoa de distincção da villa de Santarem, a poderia obter, por ser da mesma terra, e por ter feito antecedentemente alguns beneficios a este Cabral.

Assentámos dirigir-nos a casa do João de Sá, e o fizemos (no domingo 20 de Abril); e pedindo-lhe este papel, lhe dissemos ser para eu ver e mostrar ao meu general conde de Rezende, pois me constava que ainda que era um papel incendiario, era muito bem trabalhado.

(*Continuaremos*).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$420 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

•

Trigo de Celorico novo graudo 550 —Dito novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 720—Dito branco meudo 700 —Dito branco graudo 740 — Dito rajado 520 — Dito frade 490 — Centeio 400—Cevada 220—Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 390 — Tremoços 320.

•

O agio das libras está a 2$080 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 460—Dito amarello 460—Trigo branco 560—Dito tremez 550—Dito mouro 550—Feijão mocho 800 — Dito branco 800 — Dito amarello 700 — Dito rajado 650 — Dito frade 530 — Grão de bico 780 — Tremoços 430 — Batata de comer 280 — Centeio 400 — Cevada 200 — Favas 440 — Chicharos 340 — Arroz carolino 440 — Dito redondo 440 — Avêa 240.

COBRADOR

Precisa-se no Gymnasio de Coimbra. Carta á direcção do mesmo Gymnasio, que dá todas as informações.

NOTICIARIO

Merecida distincção—Na quinta feira veiu ao nosso escriptorio, Fortunata Roque, de 13 annos de edade, das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, trazendo ao peito uma medalha de prata, conferida ao merito, philantropia e generosidade, como recompensa pelos serviços prestados no incendio que houve no dia 23 de Julho do corrente anno, numas casas de Salvador Arede, em S. Martinho do Bispo.

Com a referida medalha foi nos mostrado o competente decreto de 19 de Agosto, referendado pelo sr. ministro do reino José Luciano de Castro.

Folgamos que não ficasse em esquecimento os relevantes serviços prestados por aquella creança.

Outro antigo assignante — Na quinta feira fomos visitado pelo nosso prezado amigo o sr. Antonio Duarte Areosa, acreditado negociante d'esta cidade.

Na sua conversa mostrou sentir que não fosse mencionado o seu nome na lista que ha dias publicámos, dos antigos assignantes do nosso periodico.

Com effeito, faltou-nos não só o sr. Areosa, mas outros assignantes.

O fallecido sr. Manoel Duarte Areosa, pae do nosso amigo, assignou o *Conimbricense* em 1855, no mesmo anno em que fundâmos imprensa propria na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Havendo-se estabelecido em 1860 o sr. Antonio Duarte Areosa, passou a assignatura para elle.

Por esta fórma tem já 42 annos a assignatura, sendo 5 annos em poder do fallecido sr Manoel Duarte Areosa, e 37 por conta do nosso amigo o sr. Antonio Duarte Areosa.

Doença—Acha-se gravemente doente nesta cidade o nosso amigo, sr. dr. Damasio Jacinto Fragoso, decano jubilado da Faculdade de Theologia e um dos mais robustos talentos da mesma Faculdade.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Aurora boreal—Na terça feira ultima, pelas 5 horas da manhã, foi presenceado nesta cidade este bello phenomeno da aurora boreal.

O firmamento do lado do norte era d'um bello effeito de luz rubra.

Com vista á policia — Temos por vezes reclamado providencias do sr. commissario de policia pelo desleixo com que nesta cidade se olha para as posturas municipaes.

Além de differentes transgressões, que quotidianamente se praticam, acresce agora o ser frequente que as grades de ferro dos largos e ruas da cidade, sirvam para enxugadouro publico.

Uma vergonha, que se pratica em Coimbra.

Ao sr. commissario pedimos as devidas providencias.

Chegada—Chegou a esta cidade, regressando da sua casa de Lagares da Beira, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Theatro — No theatro circo Principe Real realisa se hoje um sarau em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Representação—Os povos da freguezia de Mira, logo que seja restabelecido o concelho, como esperam, vão pedir ao governo para alli ser creada uma estação telegraphica, visto ser Mira a unica localidade dos antigos concelhos que ainda não tem telegrapho.

Sousa Martins—Alguns lentes da Faculdade de Medicina prestaram homenagem á memoria d'este notavel homem de sciencia, proferindo discursos de elogio no primeiro dia d'aulas.

Quasi todos elles tem subscrevido para o monumento que vae ser erigido ao fallecido professor, tencionando os estudantes da Faculdade subscrever tambem para o mesmo fim.

Troças academicas — Tem este anno diminuido muito as troças academicas á *porta ferrea*

Oxalá que ellas desappareçam por completo, porque nada as justifica.

Aposentação—Requereu a sua aposentação o nosso amigo, sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto.

Valle de Cannas — Estão já concluidos os estudos do ramal da estrada para Valle de Cannas, feitos pelo sr. Manoel José Esteves.

A extensão d'esta estrada é apenas de 1:200 metros. Não ha motivo para que deixe de ser feita esta obra, que facilita a ida de carro até áquella aprazivel matta.

Esperamos que a obra se leve a effeito.

Nomeações—Foi nomeado preparador d'anatomia pathologica da Faculdade de Medicina, o sr. bacharel Francisco de Freitas Cardoso e Costa, e professor auxiliar de desenho da Universidade, o sr. bacharel Antonio Domingos Cortez.

Concurso — São candidatos ás duas vagas de lente substituto da Faculdade de Philosophia, os srs. drs. Barros e Cunha, Vellado da Fonseca e Alvaro Basto.

Não estão ainda designados os dias do concurso.

Neves e Mello—O nosso estimavel amigo e patricio o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, antigo commissario de policia d'esta cidade e posteriormente consul em Zanzibar e em Demerara, achando se ultimamente em Lisboa, foi nomeado consul no Pará, d'onde nos acaba de dirigir a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Aqui estou no Pará desde o dia 15 de Setembro, prompto, como sempre, a receber as ordens do meu amigo.

Oxalá que esteja melhor do que na ultima vez que o vi: se a energia e vigor intellectual indicassem robustez physica, seria o meu amigo um Hercules, mas infelizmente soffre muito, e o meu sincero desejo é que encontre alguns allivios aos seus padecimentos

Rogando o obsequio de me enviar o *Conimbricense,* creia-me com a maior estima

De v., etc.,

4 de Outubro de 1897.

A. das Neves e Mello,

Consul de Portugal no Pará

Fallecimento — Em Ucayali, republica do Perú, falleceu no dia 13 de Agosto proximo passado, a sr.ª D. Elisa Francisca Pinou de Lima, esposa do sr. Domingos José Pedroso de Lima.

A seu irmão e nosso prezado amigo, sr. José Pedroso de Lima e sua familia, enviamos os nossos pezames.

Dividas á Imprensa Nacional — Tendo constado ao sr. ministro do reino que havia importantes dividas, de particulares, á Imprensa Nacional, por fornecimentos de material e impressão e composição de obras, fez s. ex.ª averiguar o que a tal respeito seria verdade e apurou, ao que consta, que taes dividas attingiam até ao presente a importancia de cerca de 70:000$000 réis.

Como primeira consequencia de tal averiguação, publica hoje o *Diario do Governo,* a seguinte portaria:

«Tendo-se verificado, pelos esclarecimentos que, para apreciação das condições economicas da Imprensa Nacional foram exigidos da respectiva administração, que, no dia 30 de Setembro ultimo, existia por cobrar a importante somma de 50:830$731 réis, proveniente de fornecimentos de material a particulares, e de trabalhos por elles mandados executar na respectiva imprensa, até 30 de Junho de 1895; e sendo indispensavel que a mencionada quantia, bem como as que tambem estiverem em divida, relativas aos annos economicos de 1895 1896 e 1896 1897, dêm entrada nos cofres do thesouro, no mais curto praso de tempo: Manda Sua Magestade El Rei que o administrador geral da Imprensa Nacional adopte todas as providencias que forem necessarias para que até ao dia 31 do proximo futuro mez de Março se realise a cobrança das alludidas quantias, ou fique devidamente garantido o seu pagamento dentro do actual anno economico; cumprindo que o mesmo administrador remetta mensalmente pela 3.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, até ao citado dia 31 de Março, uma relação das importancias que, por conta d'aquellas dividas, se forem arrecadando, ou cujo pagamento seja assegurado, a fim de que, terminando o referido prazo, o governo resolva como fôr conveniente, ácerca dos devedores que não hajam liquidado a sua responsabilidade, por qualquer das fórmas indicadas. — Paço, em 20 de Outubro de 1897. — *José Luciano de Castro.*»

Peste bubonica — Na Sé cathedral de Damão realisaram-se exequias por alma dos fallecidos da peste bubonica.

Officiou o rev.mo bispo, que fez tambem uma allocução.

Dias depois houve tambem *Te-Deum* solemne em acção de graças pela extincção da peste naquelle districto.

Forças ultramarinas — Consta que o decreto mandado pôr em vigor no estado da India, a organisação militar decretada para aquelle estado pelo sr. Neves Ferreira em 1894, consigna que essa vigencia é provisoria, e que na referida organisação se introduzem ligeiras modificações.

Mais consta que no projecto que a commissão especial está estudando para a organisação das forças ultramarinas, se estabelecem quadros para cada uma das provincias, restabelecendo se a vantagem dos postos de accesso para os officiaes da metropole recrutados para serviço no ultramar, e se determina que os dois postos de coronel, fixados para o quadro da India, na organisação de 1894, e mantidos pela organisação definitiva, sejam preenchidos por officiaes do exercito do reino.

D'esta fórma, parece que o accesso dos officiaes dos quadros ultramarinos será só até tenentes coroneis.

Caminho de ferro na Africa do Sul — No Cabo da Boa Esperança estão-se organisando grandes festejos para a celebração do ultimo troço do caminho de ferro da Africa Central, entre o Cabo e Boulevayo.

A essa solemnidade, que é feita com grandes demonstrações de regosijo, irão representantes de todos os jornaes africanos, sendo o da *Goreth Africa,* o conhecido explorador inglez Stantley.

Como se sabe, Boulevayo é o ponto extremo d'aquella linha, que é uma das mais importantes da Africa do Sul.

A questão de Cuba — *Corunha,* 19 de Outubro. — O marechal Blanco embarcou hoje neste porto com destino a Cuba, onde vae assumir o commando geral das tropas.

Questões parlamentares — *Vienna,* 19 de Outubro. — Continua a obstracção na camara dos deputados feita pela opposição allemã, a qual requer constantemente votações nominaes.

Demissão do ministerio Servo *Belgrado,* 19 de Outubro. — O sr. Simitch apresentou ao rei da Servia a demissão collectiva do ministerio.

Parlamento francez—*Paris,* 19 de Outubro. — Acaba de ser reaberto o parlamento francez no meio de grande calmaria politica. Tanto o Senado como a Camara occupam se em fixar as ordens do dia para as primeiras sessões.

Revolta suffocada — *New-York,* 20 de Outubro. — Um despacho telegraphico recebido pela legação de Guatemala em Washington participa que foi suffocada a revolução contra o presidente Reyna Barrios e restabelecida a ordem.

Parlamento austriaco — *Vienna,* 20 de Outubro. — Na sessão da camara dos deputados houve hontem sério tumulto que começou ás 10 horas da noite prolongando-se até á 1 hora da madrugada, momento em que o tumulto era tal que o presidente se viu obrigado a suspender a sessão para reabrir hoje ás 11 horas da manhã.

Questões sociaes — *Londres,* 20 de Outubro. — Na reunião dos patrões, machinistas e constructores de navios foram approvadas as resoluções do *comité* executivo da federação rejeitando a semana de 48 horas de trabalho e a arbitragem.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 VENDEM-SE as casas na Couraça dos Apostolos, n.os 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6.

E as casas na rua do Norte, n.º 29.

Trata-se com o tabellião Cruz. — Rua de Ferreira Borges, n.º 115.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR

6 — *Largo de S. João* — 6

(Em frente do Paço do Bispo)

2 DOMINGO 31 de Outubro e 30 dias seguidos far-se-ha leilão de todos os penhores que estejam em debito de mais de tres mezes de juros.

Os senhores mutuarios ficam por este meio prevenidos, para virem até este dia resgatar ou reformar os seus contractos.

O proprietario,
João Favas.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE do Natal em diante um forno e seus utensilios, bem afreguezado tanto em pão como em brôa, por o seu dono o não poder dirigir.

Para tractar, no mesmo, rua Direita, n.º 82.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

4 ARRENDA SE a quinta de Val Figueira, proximo da Ribeira de Coselhas, pertencente a D. Maria José Henriques de Sousa.

Tem casas para habitação, curraes para gados, terras de semeadura e de olival e arvores de fructo.

Trata se com a senhoria, na sua casa e quinta em Antuzede.

Estabelecimento de pianos, bi-cycletes, machinas de costura, artigos electricos, oculos e lunetas

DE

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

5 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma variada collecção de pianos em modelos e auctores, para alugar e vender.

Bi-cycletes pneumaticas e em borrachas occas, tambem para venda e aluguel.

Machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e cor ieiros, o que ha de mais perfeito em trabalho, solido em construcção e elegante em movel, sendo as vendas d'este artigo feitas a prestações de 500 réis semanaes.

Completo sortimento de artigos electricos, bem como em oculos e lunetas.

IMPORTANTE

Neste estabelecimento encontra-se sempre pessoa competentemente habilitada para afinação de pianos, tanto dentro como fóra da cidade, bem como para concertar os mesmos em qualquer estado que se achem.

Tambem ha empregado para tratar da montagem de todos os trabalhos de artigos electricos, pára-raios, etc., etc., dentro e fóra da cidade.

Concertam se oculos e lunetas, bem como todas as machinas de costura, por mais difficil que seja o seu concerto.

Os preços são economicos e os trabalhos garantidos.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

INGLEZ E ALLEMÃO

6 MANOEL AUGUSTO GRANJO, bacharel em Direito, premiado em inglez no lyceu de Braga e distincto em allemão no lyceu d'esta cidade, abriu novamente o seu curso particular d'estas disciplinas, na rua Fernandes Thomaz, n.º 67.

O resultado d'este externato no anno lectivo passado foi o seguinte: allemão 1.º anno; entraram a exame 3, ficando todos approvados; allemão 2.º anno, entraram a exame 4, ficando 3 approvados e **1 distincto**; allemão curso completo, entraram a exame 29, ficando **25 approvados.**

A aula de inglez não funccionou por não haver numero sufficiente de alumnos.

A matricula acha se desde já aberta, sendo o preço uma quantia fixa por todo o anno lectivo quer o alumno frequente quatro, quer seis, quer mais mezes

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA SE, por preço modico, uma casa sita no fundo da rua de Sub ripas, n.º 10, com 17 compartimentos, pateo e um grande quintal, e com agua canalisada.

Quem a pretender póde tratar com a ex.ma sr.ª D. Maria Ignez da Costa Duarte, moradora no bairro de S. José, viuva do ex.mo sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

BONS APOSENTOS

8 DESEJA SE em casa particular, que não tenha mais hospedes, para marido, mulher e filho. Dão-se e exigem se boas referencias.

Rua de Ferreira Borges, 176, se diz.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.

Cura **herpes**, **dartros**, **empingens**, e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas**, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se preze que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

Nas **doenças das senhoras:** Leucorrheia (flôres brancas), Metrite chronica (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Fuy Fernandes

9 A DIRECÇÃO d'esta Associação de soccorros mutuos avisa todas as senhoras associadas, de que pela exoneração concedida ao dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, nomeou facultativo effectivo da mesma Associação, o dr. Ricardo d'Almeida e Sousa, que dará as consultas no seu posto medico, sito na rua de Ferreira Borges, n.º 89, desde as 10 horas da manhã ate ao meio dia, e, fóra d'esta hora, póde ser procurado na sua residencia, na mesma rua, n.º 103.

Coimbra, 16 de Outubro de 1897.

A presidente,
Maria José Mesquita Ferreira.

GYMNASIO MARTINS

Pateo pequeno de Mont'arroio

Instituto para educação physica de creanças, sob a direcção medica do dr. Freitas Costa.

HORARIO

Das 7 ás 9 horas da noite

10 CREANÇAS do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços — Por mez ou 12 lições cada alumno, 1$000 réis.

Collegios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Agradecimento

11 BOAVENTURA ALVES ILESBÃO tendo-se retirado para o Porto, em vista da sua pertinaz doença que o reteve no leito por espaço de 5 mezes, e achando se novamente nesta cidade, vem por este meio tornar bem publico o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que o soccorreram durante a sua enfermidade, especialisando a imprensa local e em primeiro o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelo valioso auxilio que lhe prestou.

Egualmente agradece muito reconhecido aos ex.mos srs dr. Nazareth, pelo carinho desinteressado com que o tratou durante a mesma doença, e Manoel José da Costa Soares, nunca esquecendo os favores recebidos d'este ultimo.

A todos se confessa immensamente grato e offerece o seu limitado prestimo.

Coimbra, 22 de Outubro de 1897.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE

A

12 GRANDE propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida, e a mais bem localisada, com grandes salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, dispensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem e juntamente com o predio todos os moveis e utensilios que na mesma se contém.

Trata se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde, nos dias uteis

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

USO INTERNO E EXTERNO

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:217		COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1897	50.º ANNO	

O EPISODIO DO ADAMASTOR

A' vista das quaes provas, summariamente indicadas, se póde ajuizar quão intempestiva e desasizada é a *piedade* com que o critico pretende encobrir ou disfarçar este tamanho defeito da rainha D. Leonor, o qual, ainda que não fosse tantas vezes inculcado e comprovado nas nossas historias, nada teria de incongruente com o caracter d'esta senhora e com os impios sentimentos que ella mostrou em muitas occasiões, e maiormente na abominavel traição que por pura inveja machinou e effectuou contra a honra e vida da sua propria irmã; e nos enredos que tambem atraiçoadamente moveu contra a liberdade e vida do mestre de Aviz, que depois foi rei d'estes reinos e nobre ornamento de todos os thronos do Universo. (1)

O critico não contente de ter vilipendiado Camões como poeta, volta-se agora para outro genero de ataque, verdadeiramente novo, nunca intentado por algum outro critico, e filho unicamente do ciume, com que parece olhar todo o superior merecimento que o deslumbra.

Diz pois com affectada piedade (antes manifesta hypocrisia) que tudo o que *desapaixonadamente* tem ponderado, lhe faria desprezar altamente os Lusiadas, se não achasse a tudo *desculpa na mesma vida e situação do poeta, que compoz entre as extremas miserias da vida e acabou o poema na ultima indigencia que soffreu em Moçambique, onde conforme o testemunho do seu matalote e amigo Diogo do Couto comia de amigos, nem tinha uma camisa de seu.* E d'aqui deduz com admiravel logica, que este *soldado chamado Luiz de Camões* não é aquelle, cuja genealogia é tecida por Manoel de Faria e Sousa e começada em Vasco Peres de Camões, etc.

Nós poderiamos facilmente desprezar esta reflexão do critico, sem que d'ahi se seguisse o mais leve argumento contra o nosso poeta: porque não é a fortuna, a riqueza, ou o esplendor do nascimento o que faz os homens grandes em litteratura, ou dá valor a suas obras; nem Camões precisa d'este accidente para conservar na memoria da posteridade o distincto logar que sem respeito a elle, lhe grangearam seus sublimes talentos e obras immortaes.

Mas não nos soffre o coração que um critico de dois dias, movido de baixos e indignos sentimentos ouse pôr em questão, e até contradizer positivamente com razões pueris e ridiculas, a nobreza de Camões, attestada pelo seu commentador contemporaneo e familiar amigo *Manoel Corrêa;* desenvolvida e demonstrada na *vida do poeta* (45 annos depois da sua morte) pelo douto antiquario o chantre de Evora *Manoel Severim de Faria;* sustentada pelo erudito historiador *Manoel de Faria e Sousa,* e constantemente acreditada por todos os escriptores portuguezes, que acaso ou de proposito fallaram do poeta.

Uma das razões em que o critico se funda para combater esta geral opinião, é a propria pobreza em que viveu e morreu Camões: como se esta fosse desconhecida d'aquelles escriptores, que o chamaram nobre e mostraram a distincta qualidade de sua pessoa; e como se não vissemos todos os dias exemplos ainda mais notaveis dos caprichos da fortuna e da inconstancia dos seus favores até nas classes mais elevadas da sociedade!

A outra razão do critico, ainda mais pueril e ridicula (se é possivel) que a primeira, é fundada no diminuto estipendio de 2$000 réis, que diz haverem-se dado a Camões por embarcar *como soldado plebeu,* segundo o assento que se achou na casa da India.

(*Continuar-se-ha*).

(1) O critico, que aqui se mostra tão entendido nas historias portuguezas e tão pontual na piedade para com os principes, parece não seguir o mesmo plano no seu *Gama*.

No canto VIII, pag. 182, adopta a opinião da origem *hungara* do conde D. Henrique, tomando a por ventura de Camões, canto III, est. 25; mas esta opinião, que no tempo do poeta se podia seguir sem nota, é hoje um erro grosseiro, visto haver-se demonstrado por memorias contemporaneas que o conde foi neto de Roberto I, duque de Borgonha, e bisneto de Roberto, o sabio, rei de França. No mesmo logar, a pag 183, diz que el-rei D. Affonso II

«Co' a mão, que o ferro empunha, empunha o arado;
Dilata o reino em base mais segura,
Dá leis, dá força á doce agricultura »

Sendo que este particular cuidado da agricultura é constantemente attribuido na nossa historia a *Sancho I*, chamado por isso o *Povoador e pae da patria;* e não a Affonso II, ainda que este fosse o primeiro monarcha que fez algumas leis geraes para governo do reino. A pag. 185 passa pelas guerras que el-rei D. Affonso IV moveu, quando principe, a seu pae D. Diniz, e contenta-se com chamar lhes *guerras injustas*, devendo dizer *impias e nefandas*, etc., etc.

Os esgotos de Coimbra

Uma das obras mais urgentes que se reclamam em Coimbra é sem duvida a dos esgotos.

Esta cidade está ha muito reclamando que se leve a effeito um tão indispensavel melhoramento.

Uma terra tão importante como esta, é aliás um foco de immundice, estando sujeita a todas as nefastas consequencias da maior falta de condições hygienicas.

Em vez de haver os esgotos, que imperiosamente exigem a saude publica, só existem os receptaculos mais nojentos da immundice geral.

Todos os annos se repetem as queixas dos habitantes de muitas ruas, contra os depositos nauseabundos que se acumulam nos canos existentes nessas ruas, que não tem a indispensavel sahida.

Felizmente parece ser agora chegada a occasião de se attender a um objecto tão grave.

*

Sabemos por via segura que se trata com a maior actividade de preparar os elementos para que os esgotos de Coimbra se effectuem com a maxima urgencia.

A commissão que em Lisboa está incumbida de estudar as condições para a arrematação das differentes empreitadas, tem dado a preferencia a tres obras, que são a construcção de um edificio para o Lyceu d'aquella cidade, os esgotos da capital e os esgotos de Coimbra.

Na brevidade da construcção dos esgotos de Coimbra ha o maior empenho, achando-se já concluidos os estudos das condições das respectivas empreitadas.

Segue-se agora a arrematação da obra.

A direcção dos trabalhos ficará a cargo da segunda secção hydraulica.

Na serie dos melhoramentos que se tem effectuado em Coimbra, um dos mais uteis e importantes virá a ser o dos esgotos de toda ella, depois do grande melhoramento realisado do abastecimento d'aguas, que está dando os mais valiosos resultados na hygiene publica e no rendimento municipal.

Com o amor que dedicamos a esta terra, onde nascemos, muito folgámos que se levem a effeito os esgotos.

Seria para nós motivo de muita satisfação, que em a nossa já quasi extincta vida, podessemos ainda ver effectuada tão valiosa obra.

Joaquim Martins de Carvalho.

Francisco Joaquim Bingre

Do nosso illustrado amigo o sr. bacharel José Pereira Lemos, recebemos de Alquerubim a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como v. se tem ultimamente occupado no *Conimbricense*, de Camões e José Agostinho de Macedo, envio a v. uma epistola de Francisco Joaquim Bingre, sobre o mesmo assumpto.

Creio que v. a não desconhecerá; pois consta-me que ella veiu ha annos publicada no *Campeão das Provincias;* e é provavel que antes d'isso o tivesse sido em alguns dos periodicos de Aveiro.

O soneto, que se segue á epistola, tambem Bingre o escreveu em seguida a ella, e como que sendo o seu complemento.

Os dois sonetos immediatos foram feitos em seguida á leitura do Camões, de Garrett; e o ultimo não diz o auctor quando o fez. Supponho-os ineditos.

Se não têm relação com a critica, pódem servir para a camoneana.

Possuo uma collecção, supponho mesmo a mais completa, das poesias de Bingre, e muitos autographos.

Esta carta, porém, não é original; mas é copia feita por aquelle a quem elle chamava o seu archivista.

Estimo as melhoras dos padecimentos de v., como seu

admirador e obrg.º
José Pereira Lemos.

Com esta carta vinha a epistola dirigida pelo distincto e afamado poeta, Francisco Joaquim Bingre a José Agostinho de Macedo, assim como algumas outras poesias d'elle.

São dignas de todo o apreço as poesias de Bingre, *Francelio Vouguense,* da *Nova Arcadia.*

Nasceu Bingre na freguezia de S. Thomé de Canellas, districto e comarca d'Aveiro, a 9 de Julho de 1763, e falleceu em 26 de Março de 1856, com a avançada edade de 93 annos incompletos.

Não possuimos as poesias de Bingre de que o sr. Lemos nos mandou copia, mas temos — *O moribundo Cysne do Vouga* — publicado em 1850, extracto d'algumas das mais importantes poesias de Bingre.

Tem necessariamente de haver alguma demora na publicação das poesias enviadas pelo sr. Lemos, porque a isso somos forçado; irão, porém, o mais breve que nos fôr possivel.

*

A proposito diremos que além das numerosas publicações de José Agostinho de Macedo, a que já nos temos referido, possuimos d'elle grande numero de sermões, dramas, comedias, odes e outras obras, que ainda não mencionámos.

As publicações de Macedo que possuimos, formam sem duvida uma das mais vastas collecções dos assumptos d'elle, que existem.

Joaquim Martins de Carvalho.

RAMOS COELHO

Ao illustradissimo escriptor o sr. José Ramos Coelho devemos a valiosa fineza de nos ter em varias épocas obsequiado com os donativos da quasi totalidade das suas obras.

Entre as mais apreciaveis obras do sr. Ramos Coelho, que possuimos, distinguimos as duas seguintes:

A Jerusalem-Libertada, de Torquato Tasso, vertida em oitava-rima portugueza, por José Ramos Coelho.

Lisboa — Typographia Universal, rua dos Calafates, 110—1864.

Historia do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV, por José Ramos Coelho, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa e da Real academia de Lucca, socio do Instituto de Coimbra e socio honorario do gabinete portuguez de leitura do Maranhão —Obra fundada em numerosissimos documentos e com desenhos do architecto milanez o sr. Lucas Beltrami, e phototypias do sr. Carlos Relvas—Tomo I.

Lisboa —Por ordem e na typographia da Academia Real das Sciencias —1889.

Esta ultima obra consta de dois tomos.

A sua traducção da *Jerusalem Libertada* é uma publicação de primeira ordem.

Emquanto á *Historia do infante D. Duarte* é ella fructo de um extraordinario trabalho de investigação, effectuado pelo sr. Ramos Coelho, tanto em Portugal, como na Italia, onde falleceu aquella illustre victima da tyrannia castelhana.

Nesta curiosissima publicação esgotou o nosso amigo o assumpto.

*

Agora teve a bondade o sr. Ramos Coelho de nos offerecer a sua seguinte apreciavel publicação:

Ramos Coelho—A'cerca do primeiro marquez de Niza.

Lisboa—Empreza do *Occidente*—1897.

E' esta publicação mais um documento que nos dá o sr. Ramos Coelho do seu elevado merito litterario.

Escusamos de notar as outras publicações que devemos ao animo generoso do nosso amigo o sr. Ramos Coelho, e que muito lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO ABREU

Do nosso prezado amigo o sr. dr. Eduardo Abreu, recebemos hoje uma *Carta de privilegios do contracto geral do tabaco*, impressa em Lisboa, no anno de 1762.

Juntamente nos diz o sr. dr. Eduardo Abreu, numa sua carta:

Amigo e sr. Martins de Carvalho. —O documento que mando acerca do contrato do tabaco em 1762, é curioso, porque comparado com a ultima proposta do actual ministro da fazenda, acerca do mesmo assumpto—prova que pouco ou nada temos avançado em endireitar as finanças publicas.

Tudo monopolios para enriquecer syndicateiros á custa da miseria publica, eis o que se tem feito em Portugal, começando pelo tabaco, em 1762.

Seu am.º e cr.º muito obrig.º
Eduardo Abreu.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo, o sr. dr. Eduardo Abreu, a continuação dos seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERAVEIS DENUNCIANTES

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

Prestou-se João de Sá a este favor, dizendo a Pinto, que só a amisade que lhe tinha, o poderia fazer dar este passo, como era pedir favores a um semelhante homem; e partindo todos tres, foram infructuosas nossas diligencias, por não encontrarmos o tal Cabral, até que apparece ás Ave Marias.

Sá dirige-se a elle, e nós fomos esperar para um sitio proximo, a resposta.

Sá (depois de hora e meia de demora) na maior admiração, nos diz, que Cabral lhe tinha negado a proclamação, dizendo-lhe, que como o conhecia, e os seus bons sentimentos, e lhe desejava todo o bem, lhe dizia, que se queria ver a proclamação, que entrasse em uma sociedade, que se intitulava conselho regenerador do reino de Portugal e dos Algarves, e na qual estavam pessoas da primeira ordem, e em as quaes o povo fazia a maior confiança; que o seu fim era dar ao reino um governo constitucional, presidido por um rei, que já tinha escolhido, desthronisar D. João VI. (o qual encheu de improperios) fazer uma absoluta mudança em tudo que se achava estabelecido em Portugal, e tirar a nação da escravidão em que figurava estar pela influencia britannica, que dizia ser mantida pelo commandante em chefe: disse que o tal supremo conselho era composto das pessoas mais principaes: que entrasse e então conheceria a verdade d'estes factos e a vantagem que d'aqui lhe poderia resultar. João de Sá, a cada paragrapho dizia, é possivel semelhante resultado! semelhante traição! Disse-lhe mais Cabral, que visse se resolvia Pinto a entrar, pois seria muito util.

Eu não querendo por então descobrir minhas intenções a João de Sá, pelo pouco conhecimento que de sua pessoa tinha, e pelo receio que se assustasse sabendo meus projectos, disse-lhe: amigo, aproveite esta occasião de fazer um serviço a um amigo, é preciso que averigue isto o melhor possivel, a fim de virmos no perfeito conhecimento, se ha alguma cousa que seja contra nós.

Prestou-se immediatamente João de Sá, e ficou de no outro dia fazer os mais escrupulosos exames sobre este assumpto.

Pinto na maior admiração, (depois de se separar de Sá), protestou que elle havia cooperar com suas forças physicas e moraes, para descobrir semelhante traição, e que mesmo estava prompto a entrar; e separámo-nos.

Parti logo ao pateo de Saldanha, a casa do visconde de Juromenha, a fim de lhe communicar todo o acontecido, para elle o fazer saber ao commandante em chefe (auctoridade em quem julgava de todo o meu coração me podia fiar, sem receio de ser compromettido por nenhum principio).

Elle alli se achava, assim como bastante companhia, e fazendo-lhe saber o que havia, me mandou dizer que esperasse a sahida da companhia, pois me queria fallar.

Depois da meia noute, tendo-se retirado toda a corporação, tive a honra de ter a primeira entrevista com o commandante em chefe, e tendo-lhe referido todo o acontecido, fez suas reflexões sobre tudo isto, mas que seria precisa a maior discrição, e segredo.

Fiz-lhe conhecer o bom caracter do meu amigo capitão Pinto, e elle me disse que nesta occasião não convinha esta entrada, mas sim do bacharel João de Sá, a que eu o devia resolver, para conhecer a fórma da existencia de uma tal traição, para se lhe porem os necessarios obstaculos, ou desprezar-se se assim o merecesse, e despedi-me.

No dia 21, vindo almoçar comigo Pinto e João de Sá, a quem tinha convidado para este fim, lhe descobri a ambos tudo quanto tinha passado com o commandante em chefe, e fiz saber a João de Sá minhas intenções; e que nós tres, dando a nossa palavra de honra, debaixo do mais escrupuloso segredo, protestavamos debaixo de palavra da mesma, de não pouparmos nem nossas fadigas, nem nossas vidas, (quando necessarias fossem), a fim de salvarmos a patria da anarchia que a esperava, e do montão de desgraças que d'aqui se seguiam. Demos todos tres nossa palavra com o maior enthusiasmo, e protestámos de levar ao fim nossos projectos.

Disse João de Sá, que o marechal assentava que era preciso elle entrasse, ao que logo disse que sim: nesta occasião incumbiu-o de ao menos ver se no outro dia lia a proclamação, e tirando-lhe as forças, mas disse, para levar ao commandante em chefe, assim como tudo mais que se podesse descobrir.

No dia 22, á noute, me apresentou Sá as forças da proclamação, que eu apresentei occultamente ao commandante em chefe, em casa de D. Maria da Piedade de Lacerda.

Até ao dia 25 passámos em diligencias, e se descobriram nomes, e circumstancias, e nesse dia ás tres horas da tarde apresentei Pedro Pinto de Moraes Sarmento ao commandante em chefe, e lhe descobrimos que o primeiro passo que os conjurados determinavam, era assassinal-o; pois todos unanimemente assim o affirmavam, e tambem os nomes de alguns chefes de tal qualidade, que seria preciso a mais decisiva prova para se acreditar.

Pinto ponderou que achava difficuldade em João de Sá entrar, e que só o fazia entrando elle, e por esta razão se decidiu entrar junto com Sá, o que o commandante em chefe approvou.

(Continuaremos).

Correspondencia de Lisboa

O rei de Siam — Não mando pormenores acerca d'este nosso hospede, das suas visitas a Cascaes e a Belem, da sua brilhante recepção, do sumptuoso banquete e baile no paço d'Ajuda, da parada, do fogo e illuminações em Cascaes, etc., porque tudo isso tem sido minuciosamente descripto nos jornaes da capital, enchendo-se columnas e columnas com essas descripções, que são lidas com a maior curiosidade pelo povo.

O monarcha siamez acha-se fatigado não só da longa viagem que tem tido, mas ainda das attenções de que tem sido alvo e das festas a que tem assistido, feitas em sua honra.

Não foi visitar o arsenal do exercito e fabricas de fundição, como havia promettido; não foi ver a torre de Belem; viu friamente, e com pouca attenção, o nosso bello monumento dos Jeronymos; não foi a Cintra, como estava determinado, e foi com grande difficuldade que acceedeu aos convites particulares para assistir a parte das recitas no theatro de D. Amelia e no Colyseu dos Recreios.

O que dizem elle ter gostado muito é da vista que se disfructa do terraço do hotel Braganza, do qual se vê o bello panorama do rio e parte da cidade; gostou immenso das illuminações de Cascaes e do fogo preso, da recepção no paço, admirando a belleza d'algumas damas e as fardas dos nossos altos dignatarios, reparando muito para a farda de generalissimo do sr. D. Carlos.

Um dos principes affirmou que de todos os paizes da Europa que tinham visitado, o que mais se parecia com o seu, no clima, era Portugal.

O rei Chulalongkorn é homem pouco expansivo, falla pouco mas alto, e diz com frequencia a todos que o comprimentam — *Ithauz you very much (muitissimo obrigado).* O inglez que falla é mascavado e de má pronuncia. Não falla o francez por não saber ou não gostar. Detesta os jornalistas e evita-os o mais que póde... Imagine-se o horror que lhe causará um *reporter*, por exemplo: o Carrelhas!...

Com este Chulalongkorn o thesouro tem gasto umas boas dezenas de contos. Só a despeza do hotel é de 1:500$000 réis por dia. Ainda assim a conta do Victor Sassetti, dono do *Braganza*, está longe de se assimilhar com aquella que ha annos pediu a celebre Alvellos ao imperador do Brazil *(25 contos por tres dias!)* Lembra-se? E' verdade que o imperador achou aquella despeza exorbitante e não a quiz pagar, havendo depois contenda que findou por uma composição e reducção da lista...

O rei de Siam parte hoje ás 11 horas da noite, e Deus o leve em paz lá para as suas 400 mulheres, para lhes contar por miudo durante 400 dias (uma por dia), tudo o que viu e o que lhe fizeram de bom e de bonito cá na Europa.

Falla-se que os filhos do rei amarello irão a educar em Inglaterra. Lá que elles tem cara de intelligencia, isso tem!...

Tem-se dito muitas cousas a respeito das nossas antigas relações com o Siam, e o *Diario de Noticias* narra em artigo ameno, de fundo, uns casos que se deram entre o nosso grande Affonso d'Albuquerque e certo imperador de Siam, quando aquelle inclito capitão mandou ao dito soberano os seus embaixadores (1511).

Em 27 de Novembro de 1518 Duarte Coelho de Albuquerque levantou em *Hodia*, antiga capital do imperio, um padrão com as armas de Portugal, como signal das pazes assentes entre Portugal e aquelle poderoso monarcha. Dizem as chronicas que esse imperio se dilatava pelo espaço de 330 leguas.

Em 1859 o visconde da Praia Grande foi a Bankok encarregado de negociar um tratado de commercio e amizade entre os dois estados, missão que não chegou a cumprir.

O abbade Gervaise disse algures, ao fallar dos siamezes, «que não são de todo para temer quando inimigos, mas como amigos que ninguem se fie nelles.» Gervaise que o disse, lá tinha as suas razões...

Soberanos que tem visitado Portugal—A titulo de curiosidade passe a enumerar as visitas que alguns chefes de estado estrangeiros tem feito aos reis de Portugal desde o estabelecimento do actual regimen em 1833 até hoje.

Em Março de 1849 Carlos Alberto de Saboia, rei da Sardanha, já desthronado, veiu a Portugal e cá ficou, porque morreu na cidade do Porto em 28 de Julho d'esse anno.

Em 1866—12 a 14 de Dezembro—esteve em Lisboa a rainha de Hespanha Isabel II, havendo brilhantes festejos.

Em 20 de Junho de 1871, 1 de Março de 1872 e 24 d'Agosto de 1877, veiu visitar-nos o imperador D. Pedro II, do Brazil.

Em 13 de Fevereiro de 1873 veiu a Lisboa o rei de Hespanha (desthronado) Amadeu I, sendo acompanhado de sua esposa D. Maria Victoria. Retirou-se dias depois para a Italia.

Em 28 d'Outubro de 1878 veiu o general Ulysses Grant, ex presidente da republica dos Estados Unidos da America do Norte.

De 19 a 23 de Agosto de 1881 tivemos em Lisboa o rei das ilhas de Sandwich David Kalacana.

Alguns annos depois H. Kruger, presidente do Transwaal.

De 11 a 16 de Janeiro de 1882, visitou Lisboa o rei de Hespanha, Affonso XII.

De 13 a 17 de Maio de 1888 veiu tambem visitar o rei D. Luiz, seu primo o rei Oscar, da Suecia.

Em 11 de Setembro de 1890 tambem veiu a Lisboa a imperatriz d'Austria.

E finalmente temos agora o rei de Siam Chulalongkorn I, cuja visita nos causa tanto alarme.

Hospital de S. José — Morreu alli ha dias uma creança por incuria d'um medico.

A creança achando-se a brincar na rua com outras da mesma edade, foi atropellada por um carro americano e conduzida ao dito hospital.

Alli o medico viu-a, fez lhe o curativo e, passados dias, deu lhe alta como curada.

Nesse mesmo dia — note-se — a creança morria nos mais atrozes soffrimentos. Tinha o pulmão esquerdo esmagado!

O *Seculo* tem verberado, com justissimas palavras de indignação, a incuria d'aquelle estabelecimento e o pouco caso que alli se se presta aos doentes. Tambem censura os preços excessivamente elevados porque alli se alugam os quartos para os enfermos e mau estado das comidas, e pede uma syndicancia á administração.

Acontece, porém, que o director do hospital sentindo-se ferido por aquellas censuras querellou do *Seculo* e não sei em que isto ficará.

Dois julgamentos celebres — Na segunda feira realisou-se no tribunal da Boa Hora, em audiencia de jury, o julgamento do crime do pharmaceutico da Praia da Nazareth, Hermenegildo Marques de Sousa, que em 27 d'Abril matou sua amante, D. Carolina Moreira d'Araujo, a tiros de revolver pelo motivo d'ella o ter deixado depois de largas relações, de ter havido uma filha d'essas relações e de se ter ajustado casamento, faltando ella a essas promesas, e estando prestes a ir casar-se com outro homem, um adventicio qualquer que a tinha conquistado e tirado a Hermenegildo, como este a havia seduzido e tirado ao marido, prestando-se ella, como mulher leviana, a todas essas scenas, e dando-se a uns e a outros e enganando todos.

O jury deu como provado o crime e o uso de arma prohibida, mas attendeu a muitas attenuantes. Uma d'essas attenuantes foi ter sido commettido o crime para desaffronta d'uma offensa grave e logo em seguida a essa offensa, isto é, *sem premeditação (!).*

A sentença foi de 20 mezes de prisão, tendo em conta a já soffrida, (oito mezes), pagamento, das custas e sellos do processo.

Presidiu ao tribunal o sr. visconde de Rio Sado e foi patrono do reu o dr. Lopes Vieira e delegado do ministerio publico o sr. Fernando Mattoso.

O outro julgamento effectuou-se hontem, no tribunal de Aldegallega, ficando a leitura dos quesitos e *veredictum* do jury para hoje.

Neste crime, conhecido pelo *crime do Barreiro*, figura como reu Thomaz Salgueiro, um pobre telhudo, limpador de machinas no caminho de ferro, e que se encasquetou por uma linda moçoila do Lavradio, Amalia Alves, filha d'um trabalhador do sitio, e com a qual teve 19 mezes de relações amorosas.

Vendo o telhudo que Amalia já não fazia caso d'elle, pelas más noticias que ella tinha do seu comportamento, muniu-se d'um revolver no dia 21 de Fevereiro e procurando-a no Barreiro, onde ella se achava a servir, entrou dentro da casa e sem mais preambulos disparou lhe dois tiros á queima roupa, dos quaes resultou a morte á infeliz rapariga, vindo esta a fallecer em 11 de Março.

Presidiu ao tribunal o dr. João Augusto de Penha Coutinho, sendo delegado o dr. Augusto de Sousa, e advogado o dr. Manoel d'Arriaga.

A's horas em que escrevo estas linhas não tenho ainda noticias da decisão do jury, mas é muito provavel que o reu não tenha menos de dois a tres annos de prisão.

Lisboa, 23 d'Outubro de 1897.

S. P.

A ULTIMA HORA

O rei de Siam deixou-se ficar no hotel todo o dia e á noite não assistiu aos espectaculos de D. Amelia e Colyseu dos Recreios.

Eram 11 horas e 10 minutos quando o comboio se poz em marcha.

Diz-se que Chulalongkorn no jantar de gala que houve no paço d'Ajuda se levantou da mesa primeiro que as duas rainhas e que o menu não fôra servido no todo.

Diz-se tambem que o rei Chulalongkorn dissera ao assistir ás illuminações em Cascaes, feitas em sua honra, que lá nos seus paizes se fazia cousa melhor no genero.

Conta-se tambem que elle em conversação com a sr.ª D. Amelia dissera que em Portugal havia muito bisbilhoteiro e que a bisbilhotice invadira até os nossos paços reaes.

O rei de Siam deixou para se dividir pelos pobres de Lisboa e Cascaes 1:000$000 réis, e para o pessoal do hotel *Braganza* 1:600$000 réis.

Julgamento do crime do Barreiro—Já se sabe o resultado. Thomaz Salgueiro foi condemnado na pena de 2 annos, 1 mez e 6 dias de prisão maior cellular, ou em alternativa na pena de 4 annos de degredo em possessão de 1.ª classe, e nas custas e sellos do processo.

A sentença produziu boa impressão no auditorio.

Fallecimento d'um tabellião — Morreu em Bemfica o conhecido tabellião Barradas, que tinha cartorio na rua do Ouro.

Leilão — Devia começar hoje o leilão da livraria do fallecido marquez de Vallada. E' na praça de D. Pedro (Rocio), 36, 2.º, e ficou transferido.

S. P.

NOTICIARIO

Festa á Rainha Santa Isabel —Com a costumada pompa, celebra o ex.mo cabido a festa da trasladação da Rainha Santa, no dia 29 do corrente, no magestoso templo de Santa Clara.

Pelas 10 horas da manhã haverá exposição do Santissimo e missa solemne, e de tarde terço e ladainha.

No proximo domingo, 31 do corrente, pelas 9 horas da manhã, haverá exposição do Santissimo e missa solemne.

De tarde, pelas 4 horas, terço, ladainha e pratica.

Desde sexta feira, 29 do corrente, até segunda feira, 1 de Novembro, achar-se-ha exposta á veneração dos fieis a magestosa imagem da Rainha Santa, generosa offerta de sua magestade a rainha D. Amelia.

Tambem estará exposto o museu e galeria de retratos.

A mesa pede aos irmãos da real confraria a sua assistencia a estas festas.

Commemoração dos fieis defunctos —A camara municipal resolveu, como nos annos anteriores, fazer na capella do cemiterio da Conchada, a commemoração dos fieis defunctos.

Está encarregado da ornamentação propria d'aquelle acto, o sr. Jorge da Silveira Moraes.

Toque de sinos — Coimbra é uma terra onde se abusa bastante do toque de sinos, principalmente na vespera e dia de finados, em que muitas pessoas se vêem na necessidade de sair d'esta terra para não serem incommodadas com o dobre dos sinos.

Para se ver o grande abuso que se pratica nestes dias, basta dizer que na vespera do dia de finados começam os signaes pelas 4 horas da tarde, até ás 8 horas da noute, e no dia seguinte, pelas 5 horas da manhã, já se ouve o plangente dobre a finados nas torres d'algumas egrejas, repetindo-se o mesmo toque amiudadas vezes até depois das 10 horas da manhã.

Pedimos para que cesse semelhante abuso.

Bairro operario — Foi assignado hontem o contracto com Daniel David, para a construcção do bairro operario na quinta de Santa Cruz.

Lyceu Nacional Central—O sr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, que por nomeação do sr. reitor interino, ouvido o conselho do Lyceu, estava regendo com approvação superior as cadeiras de latim, 4.º anno, e a de litteratura, que se acham vagas, ficou desde hontem regendo tão sómente esta ultima por se ter apresentado ao sr. reitor o professor de latim de Aveiro sr. Carlos Lemos, que pela direcção geral de instrucção publica foi mandado fazer serviço neste Lyceu.

Ficou este professor regendo a cadeira de latim, 4.º anno.

Mercado de D. Pedro V—Tem sido observado pelo medico hygienista o peixe ultimamente entrado no mercado de D. Pedro V.

Tem-se inutilisado algum peixe.

Oxalá que com este e identicos procedimentos não haja mais motivos para queixas, e pena é que a analyse se não effectue logo á chegada do peixe, com o que se evitaria que parte d'esse genero seja vendido em mau estado.

A bem da saude publica, pela qual sempre pugnámos, fazemos votos para que este ponderoso objecto não desmereça os cuidados do respectivo clinico.

Fallecimento —Falleceu em Poiares o pintor d'esta cidade Arthur Xavier Alves dos Santos, filho do sr. Manoel Alves dos Santos, typographo na imprensa Academica.

Era um mancebo intelligente e com grande vocação para as lettras.

Fundou dois jornaes litterarios nesta cidade; o primeiro com o titulo de *Primavera*, que saiu por meio de copiographo, passando depois a ser impresso; o segundo com o titulo de *Gondola*, no qual alguns moços academicos tambem collaboraram.

Sentimos o fallecimento do desditoso moço e acompanhamos a sua familia na dôr que os opprime.

Sarau — No sabbado realisou-se no theatro circo o sarau musical a que nos referimos, pelo sextetto Rio de Carvalho.

Talvez por ter sido pouco annunciado, a concorrencia não foi grande, mas não faltaram applausos e bem merecidos, aos distinctos artistas que compõem esse sextetto.

A execução do seu excellente reportorio foi verdadeiramente magistral, sobresaindo Caggiani no seu magico violino.

Parte do producto do sarau reverteu a favor da sociedade Philantropica Academica.

Chrisanthemos —Temos em Coimbra tambem muitos apreciadores d'esta flor, que é hoje a flor da moda.

Os melhores cultivadores são os srs. Jorge Lucena, commendador Cesar Ribeiro, bacharel José de Macedo Sotto Maior e Antonio Mendes Simões de Castro.

Alguns magnificos exemplares já estiveram em exposição na *Casa Havaneza*, onde foram muito apreciados.

E' provavel que no proximo anno se realise em Coimbra uma exposição de chrisanthemos.

Excursão — O curso do 2.º anno de Medicina fez no sabbado uma excursão á Figueira da Foz, d'onde regressou com as melhores impressões.

Victima de espancamento — Falleceu em S. João do Campo o proprietario José Gandara Cortezão, que ha dias alli fôra espancado em desordem, por Victorino Lopes, Avelino Louro e Manoel Pimenta, que já foram entregues ao poder judicial.

Tempo — O mez d'Outubro corrente tem sido passado por fórma que parece estarmos em pleno verão, disfructando-se dias magnificos.

A agricultura, porém, recente-se da falta das chuvas, proprias da estação, havendo pouco pasto para o gado.

Desastre—Deu entrada no hospital, para tratamento, um rapaz de 12 annos, natural d'Ademia, o qual foi victima no domingo de um tiro de chumbo dado por um individuo, quando este andava á caça.

Os ferimentos parece não terem gravidade.

Um recruta de 63 annos — No sabbado apresentou-se á inspecção medica para o serviço militar, um homem de 63 annos, doente, natural da freguezia de Fajão, concelho da Pampilhosa.

O pobre *recruta*, apezar da sua edade e doença, pois apresentou uma ulcera numa perna, não foi dispensado de fazer esta longa jornada, para cumprir um preceito determinado por um erro.

Isto prova evidentemente como estas cousas correm no nosso paiz, porque outros casos identicos se têm dado no serviço do recrutamento.

Theatro Affonso Taveira — Deve realisar-se neste theatro, no domingo, 31 d'Outubro, um espectaculo promovido pelo Grupo dramatico Martins de Carvalho, em beneficio da amadora Julia Lima.

Compõe-se o programma das comedias, em 1 acto — *Um doente curado por dinheiro, As informações?...* e trabalhos gymnasticos pelo sr. Pompeu Seabra, conjunctamente com com outros amadores.

O espectaculo é dedicado aos operarios conimbricenses.

E' de esperar grande concorrencia attenta a sympathia da beneficiada.

Furto — No domingo, de manhã, foi queixar-se á 1.ª esquadra de policia civil, Maria de Jesus, de côr preta, criada de servir, moradoura na Couraça dos Apostolos, de que naquelle mesmo dia lhe haviam furtado de dentro d'um bahu de lata, por meio de arrombamento, a quantia de 10$500 réis, em prata e notas.

A policia ainda não poude verificar quem foi o delapidador do espolio da pobre preta.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus, filha de Joaquim da Costa e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu no dia 17.

João Henrique Serrão Diniz Coelho de Sampaio, filho de João Henrique Coelho de Sousa Sampaio e D. Maria do Carmo Serrão Sampaio, de Cantanhede, de 67 annos. Falleceu no dia 18.

Manoel d'Assumpção Macedo, filho de Antonio d'Assumpção Macedo e Violante Emilia Barbosa, de Cantanhede, de 72 annos. Falleceu no dia 19.

Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, filho de João da Rocha Dantas e D. Anna Justina Sequeira da Rocha Dantas, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu no dia 20.

Rosaria de Jesus, filha de Thomaz da Silva e Joaquina Carvalho, de Villa Secca, de 30 annos. Falleceu no dia 20.

Maria da Conceição Veiga, filha de Luiz Antonio da Veiga e Maria de Santo Antonio, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:424.

Fallencias e concordatas — *Porto*, 24, 7,30 t. — Durante o corrente anno já foram abertas no tribunal do commercio d'esta cidade, trinta e seis fallencias, sendo as mais importantes as dos commerciantes Vianna Brito & Irmão, successor; José Luiz Alves Pereira Basto e Paulo Santos.

Tambem neste anno foram homollogadas pelo tribunal do commercio trinta e uma concordatas propostas por egual numero de commerciantes aos seus credores, e não foram homollogadas oito concordatas.

Legado importante — *Madrid*, 24. — O celebre arabista Pascual Gayangos, fallecido em Londres ha dias, deixou á Academia de Historia 121 exemplares de livros e manuscriptos arabes, persas e samscriptos que formam uma collecção de extraordinario valor e muito rara.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

1 NÃO tendo sido superiormente approvada a arrematação para o fornecimento de lençoes e fronhas que teve logar no dia 12 da corrente, o conselho administrativo do batalhão n.º 2, da Guarda Fiscal, faz publico, que no dia 9 do futuro mez de Novembro, no seu quartel em Coimbra, pelas 12 horas do dia, procederá a nova arrematação para o fornecimento dos mesmos artigos.

As condições e typos, acham-se patentes na secretaria do conselho, todos os dias, das 10 ás 3 da tarde.

O deposito será de 40$000 reis.

Os lençoes devem ter 2,m18 de comprimento, por 1,m42 de largura, e 0,k711 de peso, e as fronhas 0,m80 de comprimento, por 0,35 de largura e 0,k133 de peso, sendo estes artigos de panno d'algodão cru.

Quartel em Coimbra, 23 de Outubro de 1897.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.
Secretario.

PINTORES

2 PRECISAM-SE de quatro operarios, pintores d'oleo.

Dá esclarecimentos Adriano da Silva Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 40.

VENDA DE CASAS

3 VENDEM-SE as casas na Couraça dos Apostolos, n.os 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6.

E as casas na rua do Norte, n.º 29.

Trata-se com o tabellião Cruz. — Rua de Ferreira Borges, n.º 115.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR

6 — *Largo de S. João* — 6

(EM FRENTE DO PAÇO DO BISPO)

4 DOMINGO 31 de Outubro e 30 dias seguidos far-se-ha leilão de todos os penhores que estejam em debito de mais de tres mezes de juros.

Os senhores mutuarios ficam por este meio prevenidos, para virem até este dia resgatar ou reformar os seus contractos.

O proprietario,
João Favas.

OS MAIORES

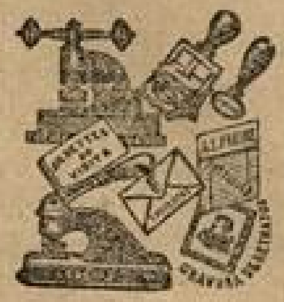
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Escóla central de agricultura

5 FAZ-SE publico que na Escóla central de agricultura «Moraes Soares», no dia 7 de Novembro proximo, ás 11 horas da manhã, se procederá em hasta publica, á venda de 3 cabeças de gado cavallar que fazem parte do deposito hippico annexo á mesma Escóla.

Escóla central de agricultura «Moraes Soares», 23 de Outubro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

DINHEIRO A JURO

6 ADRIANO DA SILVA FERREIRA está encarregado de dar a juro 320$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, a juro modico.

INGLEZ E ALLEMÃO

7 MANOEL AUGUSTO GRANJO, bacharel em Direito, premiado em inglez no lyceu de Braga e distincto em allemão no lyceu d'esta cidade, abriu novamente o seu curso particular d'estas disciplinas, na rua Fernandes Thomaz, n.º 67.

O resultado d'este externato no anno lectivo passado foi o seguinte: allemão 1.º anno; entraram a exame 3, ficando todos approvados; allemão 2.º anno, entraram a exame 4, ficando 3 approvados e **1 distincto**; allemão curso completo, entraram a exame 29, ficando **25 approvados.**

A aula de inglez não funccionou por não haver numero sufficiente de alumnos.

A matricula acha-se desde já aberta, sendo o preço uma quantia fixa por todo o anno lectivo quer o alumno frequente quatro, quer seis, quer mais mezes.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.

Cura **herpes, dartros, empingens,** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas,** etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

Nas **doenças das senhoras:** Leucorrheia (flôres brancas), Metrite chronica (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

LECCIONISTA

8 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, empregado no Lyceu nacional de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria, legalmente habilitado em concurso publico, lecciona instrucção primaria elementar, (2.º grau), para exame de admissão aos lyceus.

Rua de J. A. de Aguiar, 92; das 4 horas ás 6 da tarde.

Agradecimento

9 OS ABAIXO ASSIGNADOS, que se constituiram em commissão para angariar alguns donativos para o infeliz operario Francisco dos Santos Porto, vêem por esta fórma agradecer a todos os seus amigos e bemfeitores que generosamente concorreram não só com as suas esmolas, mas ainda com os seus prestimosos serviços para amenisar os ultimos momentos d'este infeliz, e não podendo publicar os nomes de todos, aqui lhes deixa o seu indelevel reconhecimento da sua gratidão.

Importancia total recebida	52$100
Dinheiro que se lhe entregou durante a sua doença	53$910

A commissão,
Domingos da Silva Moutinho.
Bernardo Maria da Silva.
Casimiro Pinto.
João Corrêa Marques.
João Carvalho.
Bernardo Carvalho.

LOTERIA DO NATAL

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Murinello.*

BARBEARIA CENTRAL

10 JOÃO D'ANDRADE RUAS, declara que d'hoje para o futuro não continua a fechar a sua barbearia aos domingos, das 3 horas e meia em deante.

Coimbra, 25 de Outubro de 1897.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, [illegible] E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flôres brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigo, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

USO INTERNO — USO EXTERNO — INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol,** (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 5:218		COIMBRA — SABBADO 30 DE OUTUBRO DE 1897	50.º ANNO	

Distincções associativas

CONFERIDAS A

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Durante os 50 annos d'este periodico, decorridos desde 16 de Novembro de 1847, até ao proximo dia 16 de Novembro de 1897

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Socio effectivo do Instituto de Coimbra.

Socio effectivo da secção de Archeologia do mesmo Instituto.

Socio fundador do Monte-Pio Conimbricense—Martins de Carvalho.

Socio honorario da Associação dos Artistas de Coimbra.

Socio benemerito da mesma Associação dos Artistas.

Socio honorario da Escóla livre das artes do desenho de Coimbra.

Presidente honorario da mesma Escóla livre.

Socio honorario da Associação Commercial de Coimbra.

Socio honorario do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra.

Socio effectivo e presidente da Sociedade do theatro Boa-União de Coimbra.

Socio honorario da Sociedade Terpsicore Conimbricense.

Socio benemerito da mesma Sociedade Terpsichore.

Socio effectivo da Sociedade da Carbonaria Lusitana de Coimbra.

Socio effectivo da Sociedade Segredo de Coimbra.

Socio effectivo e primeiro secretario da Associação Liberdade de Coimbra.

Socio benemerito da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

Socio honorario da Corporação de salvação publica de Coimbra.

Socio effectivo e um dos fundadores da Sociedade promotora da instrucção dos operarios de Coimbra.

Socio effectivo da Sociedade Patria e Caridade de Coimbra.

Socio effectivo e um dos fundadores da Associação Liberal de Coimbra.

Socio honorario da Associação recreativa commercial de Coimbra.

Socio benemerito da Assembléa recreativa de Coimbra.

Socio benemerito da Associação Industrial portugueza de Lisboa.

Socio honorario da Sociedade Typographica Lisbonense e artes correlativas.

Socio honorario da Sociedade protectora dos animaes de Lisboa.

Socio, com diploma de honra, da mesma Sociedade protectora dos animaes.

Permanente protector do Asylo de Mendicidade de Coimbra, desde a sua fundação em 16 de Setembro de 1855.

Socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Socio honorario da Associação Liberal Portuense.

Socio honorario da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

Socio correspondente da Real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes de Lisboa.

Socio honorario da Sociedade União beneficente — *A Voz do Operario* — de Lisboa.

Socio honorario do Monte-Pio Figueirense.

Socio honorario do Gremio de instrucção e recreio de Bragança.

Socio honorario do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisboa.

Socio honorario da Sociedade de Geographia do Porto.

Socio correspondente da Sociedade de instrucção do Porto.

Socio correspondente do Club litterario Limoeirense de Pernambuco.

Socio honorario da Sociedade União beneficente do Rio de Janeiro.

Socio honorario da Liga portugueza dos homens do trabalho no Brazil.

Socio correspondente do Gabinete portuguez de leitura de Pernambuco.

Socio benemerito do Gremio litterario de Angra do Heroismo.

Socio honorario do Retiro litterario portuguez do Rio de Janeiro.

Socio honorario d'El Fomento de las artes de Madrid.

Socio honorario da Scuola Dantesca de Napoles.

Socio correspondente du Conseil heraldique de France.

Socio honorario da Associazioni di mutuo soccorro de salvatori de Napoles.

O EPISODIO DO ADAMASTOR

(CONCLUSÃO)

A este *assento* dá Faria e Sousa (se a memoria nos não engana) o nome de *lista, ou registro de todas as pessoas mais principaes*, que passaram á India. A circumstancia de ir como *soldado plebeu* é acrescentada pelo critico: nem a milicia portugueza antiga conheceu jámais semelhante qualificação. O estipendio era de 2$400 réis, e não de 2$000 réis, como diz o critico para em nada fallar verdade. E que este estipendio não fosse pequeno para aquelles tempos, prova-se bem do que diz João de Barros na Dec. I, livro XIII, cap. III. (1)

Ultimamente ainda restam ao critico alguns escrupulos, e ainda a nós se nos faz precisa mais uma pouca de paciencia.

Nota elle que no principio do canto VII, onde se trata da chegada do Gama a Calecut, *neste lance o mais interessante do poema, como a peripecia, em que não podia haver interrupção alguma, repentinamente se esquece o poeta de si, da acção, do heroe e de tudo; e desembesta* (2) *com uma diatribe, ou tirada violentissima contra os potentados e nações Europeias, etc.*

Era um costume mui usual nos tempos de Camões, introduzirem os escriptores de verso ou prosa, em certas paragens de suas obras, e principalmente no fim ou principio das grandes divisões, algumas reflexões moraes que as circumstancias lhes inspiravam e que elles julgavam convenientes, ou para instrucção dos leitores, ou para darem um interesse mais directo ás suas obras, ou para com isso recrearem e darem allivio ao espirito fatigado da precedente leitura. (3)

Nós nem approvamos, nem reprovamos em geral esta practica: mas se ella tinha algum logar na epopeia, em nenhum por certo viria mais a proposito do que no principio do canto VII, quando tendo o leitor chegado com os argonautas portuguezes ao desejado termo do seu descobrimento, e tendo (digamos assim) soffrido com elles os immensos trabalhos e contrastes de tão dilatada e perigosa viagem, naturalmente se compraz de gosar alguns momentos de util descanço, que o poeta com tanta arte lhe prepara e offerece.

A chamada *invectiva*, que se contém nestas quinze oitavas contra as diversas nações da Europa, não era aliás tão alheia do objecto do poema, como o critico quer suppôr. O fim geral de Camões era louvar e engrandecer a nação portugueza, a qual sendo de si pequena e de poucas forças, tinha por seu valor e esforço não só assegurado a sua liberdade e independencia na Europa, mas guerreado os mouros em suas proprias terras e executado muitas outras emprezas gloriosas em augmento do seu rei e da sua patria, e para bem da religião e do mundo inteiro.

D'aqui é que toma occasião de reprehender as outras nações europeias, que muito pelo contrario só empregavam sua grandeza e forças em combater umas com outras por mesquinhos interesses; e talvez em sustentar com as armas a falsidade das opiniões religiosas com que diviam e affligiam a egreja de Jesus Christo.

Não nos admira que o critico *estoure com riso* lendo a invectiva de Camões contra o gallo indigno, *porque reprova o canto ecclesiastico:* mas excita-nos compaixão e magoa a pasmosa ignorancia ou pertinaz preoccupação, com que o critico lê Camões.

O poeta não reprehende a nação franceza, porque ella *reprovasse o canto ecclesiastico:* semelhante fatuidade não podia entrar em uma cabeça sã: reprehende-a sim pelo contrario de fazer guerra a christãos, devendo-a antes fazer a turcos e mouros, e explica-se d'este modo, canto VII, est. 7:

«Achas que tens direito em senhorios
De christãos, sendo o teu tão largo e tanto;
E não contra o cynifio e Nilo rios,
Inimigos do antigo nome santo?
Alli se hão de provar da espada os fios
Em quem quer reprovar da egreja o canto.»

Os dois rios denotam Mouros e Turcos, por ser um em Africa e outro no Egypto, onde o turco domina. *Alli* é que o poeta quer empregados os *fios da espada* nos infieis *que reprovam o canto da egreja;* isto é, que reprovam e odeiam a religião christã e as suas sagradas ceremonias. Este é o sentido de Camões.

(1) O assento da casa da India diz sómente *recebeu 2$400 réis* e não declara se era soldo, ou ajuda de custo, se paga mensal ou annual. João de Barros no logar citado, fallando da armada em que foi o primeiro viso rei D. Francisco de Almeida no anno de 1505, diz que iriam nella até *mil e quinhentos homens de armas, todos gente limpa, em que entravam muitos fidalgos e moradores da casa d'el rei; e que* o soldo que então geralmente se lhes assentou eram 800 *réis por mez;* e depois que chegassem á India tinham mais 400 reaes de mantimento, etc.

O reparo do critico é tão insensato, como seria se elle duvidasse da nobreza d'el-rei D. João III por haver consignado á sua futura esposa *quatro contos de réis cada anno para o governo da sua casa, emquanto não vagassem as terras que lhe promettia* (H. G., tomo III, pag. 523) ou tambem da nobreza de Carlos V por dar a sua irmã a sr.ª D. Catharina 200:000 *cruzados de dote, e 5:000 annuaes para o governo e sustento de sua casa,* para casar com o mesmo sr. rei D. João III, (ibid.) quantias que hoje dotaria qualquer casa opulenta de Portugal.

(2) Este vocabulo *desembêsta*, tem notavel propriedade para o critico. Elle o emprega como coisa mui propria sua, e não é facil que alguem escolha melhor que elle os tempos que lhe convêm.

(3) Este costume não era privativo dos escriptores portuguezes. Veja-se *Ariosto* no principio de quasi todos os cantos. No meio do canto XVII, est. 74-80, ha uma invectiva semelhante a esta de Camões. O nosso poeta foi muito mais moderado neste ponto do que os seus contemporaneos.

Conclue finalmente o critico, dirigindo-se ao seu Attico com estas palavras *«só vos sei dizer que se algum poeta da nossa edade apparecesse com um semelhante montão de inepcias... Que aconteceria? Talvez que se applaudisse e não apparecesse contra elle uma tempestade de rombos e insulsissimos epigrammas com que se atacam obras talvez mais acabadas e perfeitas.*

Não, não tema o critico nem uma nem outra cousa. Um genio como Camões, costuma ser mui raro, e a nossa edade não nos dá esperança de o vermos reproduzido. Mas se Portugal está destinado para acrescentar essa corôa ás outras, que adornam sua magestosa fronte, os sabios e eruditos portuguezes o applaudirão como devem; e só lançarão justissimos *epigrammas* contra o escriptor temerario e ignorante, que seguindo a trilha do critico pretender deslustrar com odiosa satyra o merecimento abalisado e as obras destinadas á **immortalidade**.

A imprensa da Universidade

Tem-se feito espalhar o boato que o governo pretende extinguir a imprensa da Universidade, em razão das dividas que alli existem, umas das repartições publicas, e outras de particulares.

Por esta fórma se entendia que o meio a adoptar não era proceder á cobrança d'essas dividas, como seria natural, mas que se devia lançar mão do remedio radical de extinguir totalmente aquella imprensa.

Tal era a sorte que teria um estabelecimento de primeira ordem, como aquelle, creado pelos ministros de estado, marquez de Pombal e José de Seabra da Silva.

Uma escóla, onde tem sido educados muitos centenares de operarios, desappareceria de Coimbra, por assim convir a certos interessados.

Na Figueira da Foz procura-se desenvolver e melhorar em todo o sentido aquella terra.

Em Coimbra, pelo contrario, trata-se de extinguir e annullar um tão util estabelecimento.

Se a questão é de monopolio, então com que direito se hão de conservar a imprensa Nacional, o theatro de S. Carlos, o theatro de D. Maria II, e outros muitos estabelecimentos monopolisados?

Da Escóla central de agricultura em S. Martinho do Bispo, já levaram a coudelaria.

Agora levem de Coimbra o valioso estabelecimento da imprensa da Universidade.

Se ha defeitos nos estabelecimentos, o remedio é reformal-os; mas não extinguil-os.

E o numeroso pessoal da imprensa da Universidade não deve ser tido em conta alguma?

Em 1853 nomeou o governo uma commissão de pessoas muito illustradas, que devia propôr as reformas que julgasse indispensaveis naquelle estabelecimento, o que assim se effectuou.

Agora, segundo parece, o remedio está em extinguir um dos mais importantes estabelecimentos de Coimbra.

Praticar-se-ha um tal attentado; mas não ha de ser com o nosso silencio e sem os mais energicos protestos da nossa parte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Drs. Costa Simões e Rocha Dantas

Ha dias, por occasião do fallecimento do sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, referimo-nos á sua não vulgar competencia artistica.

Parece-nos, portanto, não vir fóra de proposito o extractar do livro do sr. dr. Costa Simões — *Construcções hospitalares* — publicado em 1890, algumas das informações que este nosso illustrado amigo ahi dá acerca do fornecimento de camisas de milho para os hospitaes; e tanto mais quanto se refere neste objecto ao sr. dr. Rocha Dantas.

Continua dizendo no seu livro o sr. dr. Costa Simões:

«No asylo de mendicidade desfiavam a palha a preço modico, mas apezar d'isso não repeti a tentativa que tinha feito em 1881; porque, além das despezas de conducção de ida e volta e da imperfeição do trabalho, accresceu a grande demora neste serviço, occasionando difficuldades na renovação regular dos colchões deteriorados.

Por vezes incitei alguns artistas a que tentassem a construcção d'um apparelho automatico para este serviço; mas nunca o pude conseguir, e nem sequer um começo de ensaio. Afigurava-se-me que uma caixa circular, interiormente dentada, dentro da qual, pela competente *engrenagem*, podesse girar, com grande velocidade, uma roda egualmente dentada, de modo que os dentes d'esta passassem nos intervallos dos dentes da caixa: afigurava-se-me, repito, que, depois de muitas tentativas, se poderia chegar ao resultado de sahirem desfiadas, por uma abertura da caixa, as camisas de milho que tivessem entrado inteiras por outra abertura. Em todo o caso aqui deixo consignada a ideia para que alguem a possa aproveitar, se parecer exequivel.

Ainda que pouco a proposito, não deixarei de consignar aqui o que me constou da pequena historia dos colchões de *folhelho*. Dizia-se que fôra em Coimbra onde primeiro se tinham usado; e que fôra seu inventor o dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, professor jubilado do lyceu da mesma cidade. Este boato levou-me a procurar o dr. Luiz Adelino no dia 7 de Abril de 1881. Disse-me que não poderia asseverar-me ter sido elle o inventor; mas assegurou-me que fizera os primeiros ensaios na ideia de ser innovação exclusivamente sua, e que nem antes nem depois tivera conhecimento de alguem que o tivesse precedido neste invento. Não podendo marcar com todo o rigor a época precisa d'esse trabalho, disse-me comtudo que desfiara a palha e enchera o primeiro colchão, entre os annos de 1831 e 1833 na quinta das *Parólas*, Valle de Coselhas, que então pertencia a pessoa da sua familia.

Esta quinta por onde passa o conhecido *ribeiro das Parólas*, é que ultimamente foi adquirida pelo meu saudoso companheiro de trabalho, dr. Ignacio, que logo a chrismou com o nome de *Eden*, e mais tarde com o de *Succursal do Banco de Vianna*.

A fórma que o dr. Luiz Adelino deu ao *garfo* especial, para desfiar a palha, é a mesma, com pouca differença, que ainda se vê geralmente em uso. Alguns colchoeiros de Coimbra têm usado do um sedeiro, á semelhança dos empregados para assedar o linho, com bicos mais raros e mais grossos; mas o trabalho com um d'esses exemplares, que me foi mostrado, não me pareceu ser mais expedito.

Os colchões de *folhelho* vulgarisaram-se por quasi todo o paiz, vindo substituir, quasi na sua totalidade, o antigo colchão de lã. A crina e principalmente a sumauma, por serem de custo mais elevado, nunca poderiam ter alcançado entre nós a vulgarisação que teve a lã, e a que actualmente se vê, em muito maior escala, dos colchões de *folhelho*.

Poderá talvez denominar-se o *colchão portuguez*. Pelo menos durante as minhas viagens de 1865 e 1878, nunca deparei com esta ordem de colchões nas camas em que tive de pernoitar, nem nas que examinei nos hospitaes, por muitas cidades de Hespanha, França, Belgica, Hollanda, Inglaterra, differentes estados da Allemanha, Austria, Suissa, e Italia.

A falta da cultura do milho, na maior parte d'esses paizes, dará talvez a explicação do facto. Não posso porém assegurar que todos esses paizes, principalmente algumas provincias da Hespanha e da Italia, se conservem estranhos á innovação.»

Parece-nos sufficiente o extracto que deixâmos feito do mencionado livro do sr. dr. Costa Simões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERAVEIS DENUNCIANTES

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

No dia 28 de Abril á noute apresentei o bacharel João de Sá Pereira Soares, o qual protestou de ser incansavel, e de em tudo se prestar a um serviço tão relevante ao seu rei, e á sua patria; e decidiu-se inteiramente a entrar.

Continuou-se até ao dia 30, descobrindo algumas particularidades, e pessoas, combinando sempre todos, ser um dos seus chefes Gomes Freire, e da mesma sorte o assassinio do marechal general.

Passaram até ao dia 6 de Maio com algumas contradicções, filhas dos estatutos d'esta preversa sociedade, dando-lhes dois ou tres dias para serem recebidos, determinando sempre sitios differentes, e hora, e na sua chegada dizendo não podia ser, até que no dia 6 ás 10 horas da noute foram conduzidos pelo tal Cabral por differentes travessas, e entraram na rua do Passadiço, onde o tal Cabral fez um signal batendo no chapeu; fez afastar os nossos amigos, e fallou a um homem, que chegou a uma janella de um 3.º andar, e continuou, depois appareceu um outro de capote, a quem tambem fallou.

Depois mandou pôr o meu amigo Pinto a vinte passos de distancia para sua retaguarda, e João de Sá vinte passos d'este; tirou um rolo de papeis que escondeu em um cano, e disse que o seguissem, que se atravessasse a rua e seguissem da mesma maneira; assim o fez, e entraram todos tres em uma escada; collocou-se no meio de ambos, vendou-lhes os olhos, e pegando-lhes pelos pulsos lhes disse que se apertasse, dissessem (Deus vos guarde).

Fel-os subir varias escadas, bateu tres pancadas em uma porta, abriu-se-lhe, fallou em segredo com os que lhe abriram, e disse em alta voz: enganámo-nos! estamos enganados; o que ouvindo Pinto, temendo não fosse alguma traição, desvendou immediatamente os olhos e viu um clerigo, que anteriormente lhe tinham apresentado, e diziam abbade de Carrasedo, e outro homem alto que não conheceu, e todos tres affirmaram que tinha havido uma grande novidade que elles ignoravam, e que não podiam ser recebidos, e vieram dando mil satisfações a Pinto e Sá, que se lhes mostraram bastante sentidos de um tal procedimento.

No dia 7 á noute dirigiram se aos nossos amigos Pinto e Sá, o alferes Pinto do regimento n.º 4 de infanteria, e um tal Campello; declararam-se-lhes conjurados, e lhes deram mil satisfações do que lhes havia acontecido, protestando-lhes que seriam recebidos e que a sua recepção seria presidida por uma auctoridade, e lhes certificavam que até seriam dispensados de formalidades; e de novo ratificarem ser um dos seus chefes Gomes Freire, e assassinio do marechal general. E neste dia tambem Pedro Pinto fallou, e conheceu como tal ao major Neves de atiradores.

No dia 8 dirigiu-se Cabral a casa do meu amigo Pedro Pinto, e mostrou-lhe debaixo do mais escrupuloso segredo, o plano da execução dos seus malvados projectos, dizendo serem vinte os principes conjurados, acima dos quaes havia o supremo conselho, que era de seis membros, presididos por um que fazia o numero de sete.

Contou-lhe que algum tempo antes tinha havido um jantar no Leão de Ouro, a que assistiram Gomes Freire, barão d'Eben (que tambem todos sempre deram como um dos principaes dos conjurados), Neves, major de atiradores, dois inglezes, e um americano inglez, e o general Cabanes hespanhol, que aqui se achava disfarçado, e que devia ter partido para Hespanha no dia 6 ou 7 d'este presente mez, o qual mantinha a correspondencia dos conjurados constitucionaes hespanhoes com os nossos, affirmando dever ser a explosão de um mesmo dia em ambas as nações.

Disse a Pinto que logo que fosse recebido deveria marchar a Santarem, e depois á provincia em commissão do supremo conselho, sendo um dos mais serios objectos o chamar o seu general ao partido, e com elle a tropa do seu commando, e segurou-lhe que seria recebido no dia 9 ou 10; (em um d'estes dias esteve João de Sá com Neves 2.º tenente de artilheria, que lhe confirmou quasi tudo o que lhe tinha dito Cabral, certificando-lhe que tinham perdido a melhor occasião no dia da acclamação d'el-rei nosso senhor, que era o destinado para esse fim, e como se não verificasse, a sociedade se achava um pouco frouxa, certificando o barão d'Eben, e Gomes Freire um dos seus chefes, e dizendo não ser elle um dos seus membros).

No dia 9 de Maio, de madrugada, dirigiu-se Pinto a casa do commandante em chefe, e lhe declarou todo o acontecido em seu quarto de cama.

(Continuar-se-ha.)

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$410 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 460 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 380 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$060 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

Os operarios marceneiros

A Associação de classe dos operarios marceneiros d'esta cidade vae seguindo o seu caminho de progresso e florescencia.

Ultimamente obtiveram os operarios socios d'esta associação que os seus patrões lhes diminuissem uma hora no serão.

Alguma cousa se vae conquistando, embora pouco e pouco, em beneficio dos operarios.

Como o cumprimento do dever e o reconhecimento dos direitos absolutos dos outros é hoje muito raro, os operarios marceneiros guardam no seu peito com muito agradecimento o beneficio concedido. Reconhecendo todavia que só a sua união e persistencia consegue para elles qualquer cousa e por isso mais uma vez pedem a união de todos para se ir attingindo o ideal desejado.

EXPEDIENTE

Em consequencia de ser dia santo de guarda na segunda feira proxima, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira*.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa Isabel — Como já noticiámos haverá ámanhã, domingo, pelas 11 horas da manhã, exposição do Santissimo Sacramento e missa cantada, sendo acompanhada a orgão pelas Irmãs da Missão Ultramarina.

De tarde, pelas 4 horas, *Te-Deum*, ladainha e encerramento do Santissimo.

E' de esperar que haja grande concorrencia áquelle templo, onde ha que admirar a nova imagem da Rainha Santa e o rico museu.

A egreja está magnificamente ornamentada.

Theatro Principe Real — Com a representação do drama *O Saltimbanco*, pela companhia do Gymnasio, de Lisboa, se inaugurou a nova época theatral na quarta feira.

A peça é um dos brilhantes originaes com que o illustre escriptor o sr. Antonio Ennes assignalou o seu talento para obras d'este genero.

Fez época quando foi posta em scena a primeira vez, não estando ainda esquecido o notavel trabalho do grande actor Antonio Pedro, que creou o admiravel papel de protogonista.

A casa tinha quasi uma enchente completa, devido certamente aos bons creditos da companhia e do drama.

O desempenho do 1.º acto foi talvez prejudicado um pouco por um pequeno grupo de espectadores da geral que desejou salientar-se. Os grandes actores não são os que menos sossobram ás mais pequenas demonstrações de desagrado. Ha comtudo a attender que nenhum direito assiste a meia duzia de irrequietos para interromper um espectaculo, principalmente quando não ha motivo para isso.

O resto do drama teve um desempenho correcto, merecendo geraes applausos o trabalho de Beatriz e de Joaquim d'Almeida, que são dois artistas que têm o seu logar entre os primeiros da scena portugueza.

Na quinta feira representou-se a comedia original do sr. Eduardo Sekwalbch, *Os Pimentas* que tem feito época em Lisboa, e a comedia em 1 acto, *Comedia e tragedia*.

São ambas comedias para rir, cheias de vida, e habilmente desempenhadas por Joaquim d'Almeida, Cardoso, Ignacio, Carlos Santos, Beatriz e Jesuina, que tiveram os papeis principaes. Cardoso e Jesuina têm nos *Pimentas* dois bons typos d'aldeia, que elles desempenham com inexcedivel correcção.

Hontem foi posto em scena o esplendido drama *Os fidalgos da Casa Mourisca*, extrahido do romance do mesmo nome, original do mallogrado e distinctissimo escriptor Julio Diniz.

A peça, apezar de conhecida, é sempre visto com agrado, porque tem um enredo que interessa e prende o espectador.

O desempenho agradou muito, sobresahindo o trabalho de Eloy e Beatriz.

Posse — Em conselho do Lyceu nacional central d'esta cidade foi hoje dada a posse de reitor do mesmo Lyceu ao sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

Cano d'esgoto — Está muito adiantada a construcção do cano d'esgoto na cerca da Misericordia.

Concluida a obra deixará de existir de vez o fóco infeccioso que havia naquella cerca.

Seria muito para desejar que as trazeiras dos predios confinantes com a cerca fossem regularisados por fórma a fazer desapparecer o aspecto repugnante que agora mostram.

Hora official — Um nosso collega d'esta cidade pede para se acertarem os relogios das torres.

A este respeito podemos informar que o relogio da torre da Universidade anda atrazado 3 minutos e meio da hora official obtida no real observatorio astronomico de Lisboa.

Ha effectivamente necessidade dos relogios das torres não andarem atrazados do relogio da estação do caminho de ferro, para evitar que muitos passageiros percam os comboios, como tem acontecido algumas vezes.

Inventario — Foi mandado proceder com urgencia ao inventario da imprensa da Universidade.

Concurso — As provas para o concurso das duas vagas de lentes substitutos da Faculdade de Philosophia, devem realisar-se em 29 e 30 de Novembro para dissertações, em 4 e 9 de Dezembro para a 1.ª lição, em 13 e 17 para a 2.ª, e em 18 para as provas praticas.

Mensagem — Está sendo assignada pela academia uma mensagem ao czar, pedindo indulto para uns estudantes que foram condemnados a deportação.

Promoção — Foram promovidos a 2.º official telegrapho postal, o sr. Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão; a 1.º aspirante o sr. Domingos Ignacio da Silva; e a 2.º aspirante, o sr. Francisco Joaquim Sequeira, todos da estação d'esta cidade.

Doença — Agravaram-se os padecimentos do nosso prezado e antigo amigo, o sr. bacharel Joaquim Augusto da Costa Simões, residente na sua casa d'Almofalla, freguezia de Chão de Couce.

Em consequencia d'isso partiu a toda a pressa para Almofalla seu extremosissimo irmão o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Fazemos os votos mais cordeaes para que se restabeleça o illustre enfermo.

Aula de francez — Espera-se que pela reforma das escólas industriaes a que se está procedendo, seja restabelecida a aula de francez na Escóla industrial Brotero.

E' um acto de inteira justiça, porque tendo a referida aula numerosa frequencia, nenhum motivo houve para ser supprimida a aula de francez na nossa Escóla industrial.

Canções populares da Beira — Na acreditada imprensa Lusitana, da Figueira da Foz, de que é proprietario o nosso estimado amigo e patricio o sr. Augusto Veiga, foi publicado um magnifico livro de *Canções populares da Beira*, colligidas pelo sr. Pedro Fernandes Thomaz, distincto professor da Escóla industrial d'aquella cidade.

E' um livro muito interessante e um dos mais completos no seu genero, que tem visto a luz da publicidade entre nós. Contém 52 melodias recolhidas directamente da tradição oral.

Algumas d'ellas são d'uma suavidade e belleza extraordinarias, tanto na parte poetica, como na musical, sendo os acompanhamentos para piano revistos pelo insigne professor Hernani Braga.

Em seguida a esta publicação, que contém um interessante prologo do illustre escriptor o sr. Leite de Vasconcellos, seguir-se-ha outra de canções da beira-mar.

O livro de *Canções populares da Beira* acha-se á venda em Coimbra nas livrarias dos srs. França Amado e Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, e na imprensa Lusitana, do sr. Augusto Veiga, na Figueira da Foz.

Agradecemos o volume que nos foi offerecido.

O toque dos sinos — Foi-nos dirigida a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Pede-v providencias no seu acreditado *Conimbricense* do dia 26 do corrente, contra o abuso do toque dos sinos na vespera e dia de finados.

Mil vezes apoiado, sr. redactor. Coimbra occupa o primeiro logar na escala das terras mais maçadoras com os sinos. E' verdadeiramente assombroso o que por ahi se consente. Os sineiros agarram-se aos sinos com tal furia que os não largam emquanto os não racham.

Haja vista o que ainda ha pouco aconteceu á sineta real de Santa Cruz, *a garrida*, que a racharam de tal modo em um dia de festa, que são precisos uns 40$000 réis para a restabelecer do damno que soffreu!

Eu tenho a infelicidade de ser visinho da torre de Santa Cruz e não poucas vezes tenho rogado pragas contra os sinos que tanto me mortificam a paciencia, principalmente nos dias aziagos, em que sou sempre atacado por uma terrivel enxaqueca, que soffro desde creança.

Já me lembrei de mudar de casa, mas para qualquer parte que eu vá dentro da cidade, ver-me-hei rodeado de sinos, alguns dos quaes se recommendam por darem horas quando não devem.

Pois póde tolerar-se que se toquem signaes ás 8 horas da noute e que no dia de finados comece semilhante infierneira muito antes das gallinhas sahirem dos poleiros!

Os sinos pódem ser um instrumento muito apreciavel para os surdos, mas para mim, que graças a Deus tenho bons ouvidos, são um tormento.

Ha por ahi sino de tal raça que tem um som tão aterrador, que parece que toca dentro da barriga da gente.

Um repique á romana, tocado por mão leve e a compasso, ainda se admitte, mas lá o tal abuso dos signaes é que está reclamando providencias.

Os srs. sineiros pódem decerto empregar melhor a sua actividade e aptidão.»

Commendador Monte-Negro — Recebemos hontem do Brazil informações d'uma festa que deve ter sido muito agradavel para o nosso prezado amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Tencionavamos dar no immediato numero do *Conimbricense* noticia desenvolvida d'este fausto acontecimento, mas tambem hontem ao fim da tarde recebemos o nosso collega do *Diario de Noticias*, do qual entendemos dever extractar a seguinte descripção d'aquella festa:

«No dia 26 do mez passado, houve na cidade do Espirito Santo do Pinhal, Estado de S. Paulo, do Brazil, uma demonstração popular de alta significação, porque no passo que se testemunhava publicamente o reconhecimento por favores recebidos prestava-se a justissima homenagem de estima e consideração a dois benemeritos, o commendador João Elisario de Carvalho Monte Negro e o coronel Francisco Xavier Ribeiro, cujas elevadas qualidades são bem conhecidas e apreciadas.

Estes dois cavalheiros, de grandes virtudes civicas, são presidentes honorarios da sociedade italiana *Dante Alighieri*, e esta mandou-lhes fazer dois retratos em tamanho natural, e collocou um na sala das suas sessões e o outro deliberou offerecel-o pessoalmente ao manifestado.

Organisou-se portanto um cortejo civico, em o qual tomaram parte as auctoridades, uma banda de musica e numeroso povo, indo na frente as bandeiras das tres nacionalidades e o estandarte «Dante Alighieri».

O sr. commendador Monte Negro que a Louzã conhece como um de seus filhos mais illustres, mais dilectos e mais prestantes, recebeu os manifestantes com as lagrimas nos olhos e agradeceu-lhes commovido a mensagem e o retrato, dizendo lhes:

— Contem sempre comigo, com a minha boa vontade. Continuarei a empregar todos os esforços para ser de alguma utilidade a esta terra, generosa e hospitaleira, minha segunda patria!

O nosso illustre amigo ficou muito grato a esta nova prova de consideração.

Folgâmos em registrar este facto, cujo exemplo é um estimulo.»

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 28 de Outubro. — Verificou se a reunião do conselho de ministros, sob a presidencia de Sagasta. Havendo recursos, a deliberação dos conselheiros é sustentar as guerras.

Consta que estão seguras as obrigações até que reunam novamente as côrtes.

A junta patriotica hespanhola de Buenos-Ayres telegraphou ao governo dizendo ter já reunido tres milhões de francos, importe do cruzador que se está construindo no Havre e que é offerecido á Hespanha em nome da mesma junta.

Terminou a colheita do vinho em todas as regiões. Foi inferior ás dos annos anteriores. A qualidade do fructo é excellente e alcançou bom preço nas transacções.

No comicio que os padeiros realisaram, resolveram declarar-se em *parede* ámanhã. As auctoridades tomam energicas providencias para evitar qualquer conflicto por causa da falta do pão.

A maioria das nações europeias enviaram delegados ao congresso de hygiene e demographia que aqui se realisa. Como medico, assistirá tambem o principe Luiz Fernando, da Baviera.

Realisou se hoje a inauguração da exposição de industrias modernas.

ANNUNCIOS

VINHOS

11 NO armazem de Augusto Luiz Martha, representado por Celestino Pires do Rio, na rua das Solas, n.º 28, porta larga, vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 1896.

Preços: 60, 70, 80 e 90 réis o litro. De 10 litros para cima tem abatimento.

Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barris de 5.º para embarque.

MARÇANO

13 PRECISA SE de um com pratica de mercearia e vinhos, para um estabelecimento perto de Thomar.

Para informações, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, Coimbra.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

12 ARRENDA SE a quinta de Val Figueira, proximo da Ribeira de Coselhas, pertencente a D. Maria José Henriques de Sousa.

Tem casas para habitação, curraes para gados, terras de semeadura e de olival e arvores de fructo.

Trata-se com a senhoria, na sua casa e quinta em Antuzedo.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Anno lectivo de 1897-1898

1 PRINCIPIARAM a funccionar neste Collegio as aulas de instrucção primaria e as do novo regulamento de instrucção secundaria no dia 2 do corrente, e as do periodo transitorio no dia 15, de que são professores:

Antonio Albino de Carvalho Mourão — *Portuguez e litteratura.*

Dr. Francisco Maria Pereira — *latim (novo regulamento)*

Padre Pedro de Mello Coutinho Albuquerque — *4.º, 5.º e 6.º annos do periodo transitorio.*

Dr. Ismael de Moura Tavares — *Francez e geographia.*

José Ferreira Martins, tenente do 23 — *Inglez.*

Eugenio de Castro e Almeida — *Allemão.*

Dr. Manoel Torreira Pessoa — *Historia e geographia.*

Francisco Cordeiro — *Mathematica e introducção.*

Antonio A. Monteiro de Figueiredo — *Desenho.*

Francisco dos Santos Almeida — *Escripturação commercial.*

José Augusto da Silva — *Instrucção primaria, 2.º grau.*

Francisco Ribeiro Saraiva — *Instrucção primaria, 1.º grau.*

Continua aberta a matricula para instrucção primaria (1.º e 2.º graus), e para instrucção secundaria (periodo transitorio).

Estatistica dos ultimos 6 annos (1892-1897)

Instrucção primaria 211 app. *(a)* e 4 rep.

Instrucção secundaria 297 app. *(b)* e 36 rep.

Total — 508 app. e 40 rep. *(c)*

(a) Nenhum collegio em Coimbra, até hoje, se approximou, em tão curto prazo, de um tão subido numero de approvações em instrucção primaria, dando uma media de 35 1/6 de approvações com menos de uma reprovação 2/3 em cada um d'aquelles 6 annos, como se póde verificar pelas relações nominaes todos os annos publicadas, pelo menos neste e em mais tres jornaes da cidade.

Dos tres premios, creados pela ultima reforma de instrucção primaria para os alumnos mais distinctos em exame do 2.º grau, em cada districto, foi um alumno d'este collegio que obteve o premio maior (20$000 réis) em Agosto proximo passado.

(b) Tem concorrido para este bom resultado a muita competencia e assiduidade do professorado, e a circumstancia dos alumnos terem, sem accrescimo de despeza, na vespera das aulas, desde as 6 1/2 da tarde ás 9, quem lhes assista ao estudo e explique as lições.

(c) Não obstante este numero exacto de reprovações (menos de 7,3 %) ser relativamente pequeno, ha ainda a considerar que a maior parte d'estes alumnos foram a exame contra a vontade do director e dos respectivos professores.

Coimbra, 17 de Outubro de 1897.

O director,

Maximiano Augusto Cunha.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR

6 — *Largo de S. João* — 6

(Em frente do Paço do Bispo)

2 DOMINGO 31 de Outubro e 30 dias seguidos far-se-ha leilão de todos os penhores que estejam em debito de mais de tres mezes de juros.

Os senhores mutuarios ficam por este meio prevenidos, para virem até este dia resgatar ou reformar os seus contractos.

O proprietario,

João Favas.

CAIXEIRO

3 MIGUEL DA FONSECA BARATA admitte no seu estabelecimento de linhos e mercearia, na rua dos Sapateiros, um rapaz que tenha pratica de mercearia.

Dá-se o ordenado que merecer.

PINTORES

4 PRECISAM-SE de quatro operarios, pintores d'oleo.

Dá esclarecimentos Adriano da Silva Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 40.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE, por preço modico, uma casa sita ao fundo da rua de Sub-ripas, n.º 10, com 17 compartimentos, pateo e um grande quintal, e com agua canalisada.

Quem a pretender póde tratar com a ex.ma sr.ª D. Maria Ignez da Costa Duarte, moradora no bairro de S. José, viuva do ex.mo sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

INGLEZ E ALLEMÃO

6 MANOEL AUGUSTO GRANJO, bacharel em Direito, premiado em inglez no lyceu de Braga e distincto em allemão no lyceu d'esta cidade, abriu novamente o seu curso particular d'estas disciplinas, na rua Fernandes Thomaz, n.º 67.

O resultado d'este externato no anno lectivo passado foi o seguinte: allemão 1.º anno; entraram a exame 3, ficando todos approvados; allemão 2.º anno, entraram a exame 4, ficando 3 approvados e **1 distincto**; allemão curso completo, entraram a exame 29, ficando **25 approvados**.

A aula de inglez não funccionou por não haver numero sufficiente de alumnos.

A matricula acha-se desde já aberta, sendo o preço uma quantia fixa por todo o anno lectivo quer o alumno frequente quatro, quer seis, quer mais mezes.

Agradecimento

7 GODOFREDO IGNACIO DE CARVALHO, extremamente penhorado, vem por este meio agradecer aos ex.mos srs. facultativos drs Annibal Maia e Ricardo d'Almeida e Sousa, pelos serviços que prestaram na grave doença de sua esposa Umbelina Rosa de Carvalho, bem como aos dignissimos facultativos do hospital e quintanistas, que no mesmo hospital lhe prestaram relevantes serviços para que a mesma fosse salva.

Egualmente agradece reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude.

Coimbra, 29 de Outubro de 1897.

VIDES AMERICANAS

8 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

DINHEIRO A JURO

9 ADRIANO DA SILVA FERREIRA está encarregado de dar a juro 320$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, a juro modico.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida
GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS
O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS
A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.
HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.
USO INTERNO E EXTERNO — [illegible]

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, (de **Blenna mucosa**), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Acaba de apparecer

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradicção oral, e arranjadas para piano

Com uma introducção

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..	800 réis
Pelo correio..............	850 »

Vende-se nesta cidade nas livrarias dos srs. França Amado e Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges.

LECCIONISTA

10 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, empregado no Lyceu nacional de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria, legalmente habilitado em concurso publico, lecciona instrucção primaria elementar (2.º grau), para exame de admissão aos lyceus.

Rua de J. A. de Aguiar, 92; das 4 horas ás 6 da tarde.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE do Natal em diante um forno e seus utensilios, bem afreguezado tanto em pão como em broa, por o seu dono o não poder dirigir.

Para tractar, no mesmo, rua Direita, n.º 82.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.

Cura **herpes, dartros, empingens**, e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas**, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

Nas **doenças das senhoras**: Leucorrheia (flôres brancas), Metrite chronica (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:219

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

50.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

Quando em 1823 caiu a constituição liberal de 1822, emigraram de Lisboa para a Inglaterra os liberaes José da Silva Carvalho e Francisco Simões Margiochi, a fim de evitarem a perseguição que necessariamente haviam de soffrer, por parte do governo absoluto.

Em Londres publicaram estes dois emigrados, no anno de 1824, o periodico o *Popular*, onde sustentavam as ideias mais liberaes.

Além d'esse periodico egualmente publicaram em Londres no anno de 1825, uma memoria muito instructiva e curiosa, ácerca das causas que haviam concorrido para a queda da constituição.

Temos um exemplar d'essa memoria, e nunca vimos outro além do nosso.

Para instrucção do povo vamos reproduzir essa memoria.

Joaquim Martins de Carvalho.

Revolução anti-constitucional em 1823

Suas verdadeiras causas e effeitos

PUBLICADO PELOS EDITORES DO POPULAR, JORNAL PORTUGUEZ EM LONDRES

Quaes foram as causas da revolução anti-liberal de Lisboa em Maio de 1823?

Se estava ao alcance das côrtes e do governo prevenir ou obviar este successo?

Que influencia póde elle ter nos futuros destinos de Portugal?

Ampla epigraphe para o pequeno ambito de uma memoria! Não sendo porém o nosso intento exhaurir a materia, mas dar unicamente certas noções geraes, o que houver de defeito na illustração dos factos importantes, será suprido na utilidade que sempre ha em reduzir um ponto controverso a certas questões fixas, que convidem os espiritos imparciaes a reflectir, e que obriguem os apaixonados (pelo menos) a contrahir suas amargas reflexões a uma precisão de raciocinio, de que ordinariamente se afastam os declamadores nos paroxismos da sua paixão.

Esta é a desculpa da brevidade com que emprehendemos dar uma ideia geral dos tres importantes objectos, acima indicados.

I

As causas da catastrophe, que deu em terra com aquelle admiravel systhema das côrtes de Lisboa — systhema que conciliava os interesses e os direitos do povo com as dignidades e prerogativas do throno, e que ia fazendo todas as reformas necessarias á independencia e á prosperidade nacional — foram em nossa opinião, umas d'ellas proximas, immediatas e de per si só muito sufficientes para produzir este effeito, emquanto outras foram só de uma collateral importancia, que se por ventura não eram bastantes para produzir o mesmo effeito, auxiliaram as primeiras no seu desenvolvimento, e estabeleceram a sua effectiva operação.

Na primeira classe podem contar-se:

A invasão do exercito francez em Hespanha:

A traição do stupido e preverso *Sepulveda*, e a consequente defecção da tropa que elle commandava em Lisboa:

A rebellião do infante D. Miguel e a timidez natural e invencivel de que el-rei é dotado.

Na segunda classe podem contar-se:

A cubiça e a corrupção de uma parte consideravel dos officiaes militares:

O esmorecimento da opinião publica em Lisboa, depois da separação do Brazil:

A desunião entre os mesmos liberaes, produzida pela inveja que uns tinham da distincção, que ou o acaso ou os talentos faziam ganhar a outros.

(Continuar-se-ha.)

Os esgotos de Coimbra

Acabâmos de ver uma carta do sr. ministro das obras publicas, em que s. ex.ª informa que o concurso para as obras do saneamento de Coimbra, será aberto na actual semana.

Muito folgâmos de poder dar esta agradavel noticia aos habitantes de Coimbra, que assim vão ver realisado um dos melhoramentos mais uteis e necessarios para esta cidade.

Não podemos deixar de mencionar com o devido louvor o nome do nosso amigo o sr. Castro Mattoso, digno deputado por este circulo, o qual desde longa data se tem esforçado para levar a effeito esta obra.

Joaquim Martins de Carvalho.

A imprensa da Universidade

Consta-nos não ter fundamento o boato que ha dias se fez espalhar, de que o governo pensava em extinguir a Imprensa da Universidade.

Na verdade nada podia justificar um semelhante facto.

Como quer que fosse, em conformidade do que dissemos em o numero passado d'este periodico, não seria com o nosso silencio e sem os nossos mais energicos protestos que se havia de praticar semelhante attentado.

Seria revoltante ver destruir num momento um tão grandioso estabelecimento industrial, começado a crear em 1772, pelo grande ministro marquez de Pombal, por occasião de se iniciar a reforma dos estudos em Coimbra.

Apezar dos defeitos d'este ministro elle sempre valia muito mais do que a maior parte dos politicos da geração moderna.

Joaquim Martins de Carvalho.

A CARNE EM COIMBRA

No sabbado foi-nos enviada uma informação, extremamente grave, ácerca da carne nesta cidade.

Diz-se que tem havido por varias vezes o grande abuso de se abater o gado fóra do local competente, indicando-se até alguns pontos proximos de Coimbra onde o facto se pratica.

A carne é em taes condições introduzida na cidade, não só com o prejuiso do imposto, por causa do contrabando, mas com o risco de ser vendida em pessimas condições hygienicas.

Não estamos habilitado a dar minuciosa informação a tal respeito; mas o assumpto é tão ponderoso, que não devemos guardar silencio ácerca d'elle.

Esperâmos que as pessoas competentes, a quem incumbe a respectiva inspecção, não se pouparão a diligencias, para ver o que ha a tal respeito, a fim de reprimir e castigar quem quer que pratique semelhantes attentados.

O alimento publico, e principalmente o da carne, exige toda a fiscalisação das auctoridades.

As posturas municipaes são severas a este respeito, e portanto é indispensavel que ellas sejam applicadas com todo o rigor.

Não temos duvida em mostrar a informação que recebemos, a fim de concorrermos para o exame da verdade dos factos.

*

A missão da imprensa deve ser de louvar os actos meritorios, e ao mesmo tempo exigir o castigo d'aquelles que praticam fraudes, indo de encontro ás disposições legaes.

Fazemos votos para que os encarregados d'este serviço só nos dêem motivos para os louvarmos.

Assim entendemos cumprir o nosso dever.

Se fôr preciso voltaremos ao assumpto.

Joaquim Martins de Carvalho.

Associação dos Jornalistas de Lisboa

Ill.mo e ex.mo sr. — Temos a honra de participar a v. ex.ª que, na sessão da assembléa geral d'esta Associação, em 18 de Outubro, foi v. ex.ª votado por acclamação, socio honorario; e que contamos com a illustração e a boa vontade de v. ex.ª para nos auxiliar no bom exito de nossos futuros trabalhos, e no progresso, lustre e engrandecimento da nossa Associação.

E' com o mais vivo prazer que damos conhecimento d'este facto a v. ex.ª

Lisboa e secretaria da Associação dos Jornalistas de Lisboa, aos 19 de Outubro de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo director-proprietario do *Conimbricense*.

O presidente,

Brito Aranha.

Os secretarios,

Mariano Pina.

Jayme Victor.

ESCOLA INDUSTRIAL

Espera-se que brevemente seja decretada a reforma das escólas industriaes de todo o paiz.

Continua a correr, cremos que com bons fundamentos, como dissemos em o numero passado, que será creada na Escóla de Coimbra uma cadeira de francez.

Quando esta Escóla foi instituida, fazia parte do seu quadro aquella cadeira, que passados dois annos foi supprimida por uma impensada e infeliz reforma.

Allegava-se, para justificar a suppressão, que os operarios podiam estudar aquella lingua, matriculando-se no Lyceu, como se elles podessem frequentar aulas diurnas e de mais a mais em institutos da cidade inteiramente differentes!

Que o conhecimento da lingua franceza era indispensavel aos alumnos da Escóla industrial, ninguem se atreveu a negar, visto que sem esse conhecimento não pódem ser lidos a maior parte dos livros existentes na magnifica bibliotheca da Escóla, os quaes lá tem jazido sem ninguem os consultar.

Mandavam-se os operarios para o Lyceu aprender francez! Estava bem claro que nenhum lá se podia matricular, e a experiencia assim o tem evidenciado.

Ainda porém que os operarios se quizessem matricular no Lyceu, a actual

organisação dos estudos naquelle estabelecimento, a isso os impediria completamente.

Portanto folgaremos que se confirme o boato a que alludimos, e merecerá louvor o ministro que repare a flagrante injustiça de se haver supprimido a cadeira de francez na Escóla Brotero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BISPO DE BRAGANÇA

Do nosso respeitavel amigo e patricio, o ex.^mo sr. D. José Alves de Mariz, digno bispo de Bragança, recebemos uma circular que dirigiu aos parochos da sua diocese.

Em Bragança foi creado um museu de archeologia, por iniciativa de um illustrado official do exercito.

A respectiva camara municipal coadjuvou este civilisador instituto; e o ex.^mo sr. bispo de Bragança está exercendo a sua influencia para com os parochos, a favor da conservação dos objectos artisticos das suas egrejas.

O ex.^mo sr. bispo de Bragança fez na sua circular muitas e sensatas considerações a este respeito, concluindo pela seguinte fórma:

«Quanto a nós, pelo dever que nos assiste, na qualidade de prelado d'esta diocese, de promover a conservação das apreciadas manifestações da arte dos tempos passados, especialmente das que são relativas á religião e ao culto, apezar de não termos a competencia para tratar dignamente taes assumptos, fazemos saber ao illustrado clero parochial d'este bispado, que lhe cumpre observar cuidadosamente o seguinte:

1.º Quando se proceda á restauração de alguma egreja ou capella, no todo ou em parte, deve esforçar-se por que se lhe conserve o typo da sua primitiva traça e feitio, não inutilisando peça alguma aproveitavel, nem escondendo ou emplastando quaesquer lavores de pedra, sejam ornatos ou inscripções, baixos ou meios relevos que ahi existirem.

2.º Resolvendo as juntas de parochia ou as mesas gerentes das confrarias promover a substituição de quaesquer alfaias de prata, tidas por inutilisadas pela sua vetustez e muito uso, taes como — cruzes procissionaes, pixides, ambulas dos santos oleos, calices com suas patênas, custodias, thuribulos e navetas, relicarios, etc.; ou os paramentos de seda ou lã — cazulas, dalmaticas, pluviaes, estolas e manipulos, veus d'hombros, pannos de pulpito e da estante, etc., serão por conselho do respectivo parocho remettidos a este paço episcopal, sendo elle o portador, ou outra pessoa de bons creditos na freguezia; e procedendo-se ao exame de peritos que nós nomearmos, e podendo effectuar-se a acquisição de quaesquer objectos muito voluntariamente, mediante o preço ajustado, ficarão em deposito na casa forte d'este paço, ou onde melhor convenha para que se vejam em exposição permanente na cidade de Bragança.

3.º Emquanto aos demais objectos cuja conservação se recommenda pelo seu merecimento artistico ou pela sua antiguidade, ou elles tenham relação com os monumentos religiosos, ou com os civis e militares, ou sejam comprehendidos na archeologia esculptural, ou na da pintura e da epigraphia, e na archeologia de gravuras em pedra, em metal ou madeira, vasadas ou em relevo; ou pertençam á numismatica, como as medalhas e as moedas, ou á archeologia domestica e ornamental, como os tecidos e bordados, os artefactos de metal, os moveis e utensilios domesticos, militares e funerarios, etc., com tanto que não pertençam ao culto — aconselhamos o reverendo clero d'esta diocese que informe da existencia d'elles o digno conservador do Museu Municipal de Bragança; e merecerão os nossos louvores todos aquelles que sem difficuldades remetterem para o dito Museu quaesquer d'esses objectos antigos para augmentar e enriquecer as collecções existentes, se poderem dispôr d'elles livremente.»

Muito folgâmos com esta civilisadora propaganda; e muito digno de louvores é o ex.^mo sr. bispo de Bragança, assim como eguaes elogios merecem todas as pessoas que acompanhem o digno prelado no seu justo intento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos na segunda feira de Lisboa a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Uma anonyma, filha de Coimbra, hoje residente em Lisboa, pede-lhe a fineza de mandar entregar os inclusos 500 reis, a um dos seus pobres mais necessitados.

Agradece-lhe este obsequio quem lhe deseja allivios aos seus padecimentos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1897.

Uma anonyma.

Effectivamente recebemos com esta carta uma nota de 500 réis.

Em conformidade da recommendação mencionada, fizemos entregar essa quantia á infeliz Maria Umbelina, pobre, velha e ha muitos annos entrevada, na rua da Moeda.

Agradecemos á caridosa anonyma esta esmola, que é uma prova do seu bom coração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERAVEIS DENUNCIANTES

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

No dia 10 finalmente foram recebidos, sendo levados á rua de S. Bento, n.º 51, primeiro andar, onde estava o alferes Pinto de n.º 16, o alferes Pinto de n.º 4 de infanteria, e o seu conductor Cabral, e o dito habitador d'aquella casa; fizeram seu juramento perante estes, o qual lhe fizeram assignar no principio, e no fim, em meia folha de papel cada um, dispensando-os de todas as formalidades, e pedindo-lhes desculpa de não ter vindo a pessoa de consideração que lhes tinha sido indicada, mas que no outro dia seriam apresentados ao coronel Monteiro.

Fez-lhes Pedro Pinto uma reflexão, dizendo-lhes que nós eramos uma nação pequena, e que a não haver alguma combinação com outra poderosa, isto em logar de nos fazer bem, nos faria mal, pois se aproveitariam d'esta occasião para cahirem sobre nós.

Todos lhe certificaram que as pessoas que nisto entravam não eram leves, e que estavam combinando com os constitucionaes hespanhoes, e que as explosões seriam ao mesmo tempo.

Pinto lhes certificou que não partiria a uma tão seria commissão como a que lhe haviam communicado, sem ser apresentado a pessoa de mais peso, e representação: logo lhe certificaram que sim, e que das mãos de Gomes Freire receberia suas credenciaes, estatutos, e intrucções: disseram-lhe que a imprensa estava em casa de Francisco Antonio de Sousa, architecto (o que se não verificou).

No outro dia 11 foram almoçar comigo, e me apresentaram as forças do juramento, as quaes apresentei ao commandante em chefe.

No dia 12 foram convidados para uma recepção que devia haver ás Chagas, ás 8 horas da noute, que não se effectuou, e incumbiram Pinto de fazer tarjas a 14 pergaminhos promptos, e trouxe uma cifra, que utreguei ao commandante em chefe, e tambem se não effectuou a dita recepção neste dia.

Disseram-lhe que elle deveria marchar infallivelmente na sexta feira 16, e que na quinta receberia em casa do architecto Francisco Antonio, da mão de Gomes Freire, tudo o acima referido.

Neste dia deram a João de Sá uma proclamação (mas não fazendo tanta confiança nelle, por se ter escusado a ir fóra d'aqui, com a desculpa de estar para ler no desembargado do paço), e no dia 14 me apresentou, tirei-lhe a copia (cujo original se guardou) e a entreguei no dia 15 ao visconde de Juromenha; e neste dia em que Pinto deveria fallar a Gomes Freire, não se effectuou, dizendo-lhe que seria no seguinte 16, o que tambem se não verificou, promettendo-lhe que no outro dia 17, lhe iria fallar ás pedreiras d'Alcantara, em uma caverna, para cujo fim levariam phosphoros, e duas velas de cera, para lá accenderem; tambem neste se não effectuou, e lhe disseram que Gomes Freire não podia ir, mas que de uma commissão receberia tudo em casa de Francisco Antonio, architecto, e tambem se não verificou neste dia 17, e nesta noite tivemos todos tres uma conferencia com o commandante em chefe, que assentou Pinto deveria ir por terra, a fim de fazer certas indagações, e o marechal general viu o original da proclamação, que tornou a entregar a Sá.

Com effeito no dia 19 á noute foi o meu amigo Pinto a casa do architecto, a fim de se prover para uma commissão; foi recebido na livraria do dito, onde se achava o coronel Manoel Monteiro de Carvalho, o major de atiradores Neves, o dono da casa o architecto Francisco Antonio de Sousa, um outro que não conheceu, e entrou o alferes José Ribeiro Pinto, de n.º 16, que tirou da algibeira as proclamações impressas, que tinham por fóra em tiras de papel, letras de mão, Guarda 5 — Trancoso 5 — Vizeu 5 — etc.; etc., etc., que tudo o meu amigo á uma hora d'essa mesma noute, veiu apresentar ao commandante em chefe, e de tudo tirámos uma copia, eu, e o visconde de Juromenha (que felizmente não tinha partido na vespera para o Rio como estava determinado) e a levou para apresentar a el-rei nosso senhor.

(*Continuar-se-ha*).

Correspondencia de Lisboa

A Luzitana—Eis o nome d'uma cooperativa de viação que vae prosperando a olhos vistos, e que já conta a funccionar nem mais nem menos de dezenove carros, apezar do pezadissimo imposto de 500$000 réis com que annualmente sobrecarrega a camara municipal cada carro de viação que nas ruas de Lisboa se atreva a pôr-se em concorrencia com os americanos da poderosa Companhia dos Carris de Ferro.

Esta cooperativa emitte as suas acções a 5$000 réis, podendo pagar-se cada acção em prestações semanaes de 100 réis. E' já enorme o numero de accionistas, pois sobe a 6:000, tendo sido grande parte das acções pagas d'uma só vez.

As installações são vastas, têm espaçosas cavallariças e numeroso pessoal. Todos os mezes esta sympathica e popular cooperativa vê com o maior jubilo um excedente da receita sobre as despezas, excedente que vae avultando de mez para mez.

Quanto póde a iniciativa popular, e, de certo, ella veria bem succedidos todos os seus esforços, se por meio de eguaes cooperativas, o povo combatesse as prepotencias do capital e as suas expoliações.

As cooperativas saem do povo e portanto nunca pódem ser damninhas ao povo, entretanto que os exclusivismos nas mãos dos syndicateiros, dos argentarios poderosos, só pódem dar em resultado a carestia do objecto monopolisado e portanto sermos todos esfollados desapiedadamente.

No domingo passado a Luzitana effectuou a festa commemorativa do seu 1.º anniversario á qual o povo se associou de bom grado. Houve alvorada e embandeiraram se o edificio da sua séde na rua da Alfandega Velha, e a casa onde existem os escriptorios, na rua de S. Paulo.

Houve mais um lauto almoço aos corpos gerentes, sarau, illuminações, musicas, discursos, etc., etc., correndo esses festejos na melhor ordem e na mais franca alegria.

Tudo leva a crer que em bréve tempo a Luzitana será uma temivel rival da companhia dos americanos, e que esta não tardará a baixar os preços das suas carreiras.

O rei de Siam — Dizem alguns jornaes da capital que do conto de réis deixado para esmolas por aquelle potentado, 800$000 réis foram destinados para os pobres de Lisboa e 200$000 réis para a pobreza de Cascaes.

Em Lisboa começam as esmolas a ser distribuidas na quinta feira. São essas esmolas em numero de 1:455, cabendo 550 réis a cada pobre.

Leilão de livros—Começou na quinta feira o leilão da valiosa livraria do fallecido marquez de Vallada. Tem sido concorridissimo, attingindo alto preço algumas das preciosidades bibliographicas que vão entrando em praça.

Collegio Militar — Por occasião da distribuição dos premios e abertura do anno lectivo, na terça feira passada, foi este excellente instituto d'instrucção militar visitado pelo sr. D. Carlos e pelo sr. presidente do conselho, que se dignaram tecer lhe os maiores elogios.

O Collegio da Luz esta sendo superiormente dirigido; alli tudo é aceio, disciplina, regularidade junto á maneira cortez, delicada e paternal com que alli se educam e instruem os collegiaes.

Discordias entre o partido republicano — Têm andado ás unhadas, como gatos assanhados, algumas folhas d'este partido, descompondo se mutuamente.

Entre a *Vanguarda* e a *Batalha* já o sr. dr. Manoel d'Arriaga, como bom contemporisador, se metteu de permeio, conseguindo congraçal-as, o que lhe custou, porque as duas estavam acirradas, o que de certo não fica bem a irmãos na lucta pela realisação do seu ideal.

O *Paiz* tambem lança raios e coriscos e os ares turvam-se, cheirando a borrasca na costa...

Porque não socegará esta gente e não lavará a sua roupa em casa, escusando de mostrar as sugidades aos seus adversarios politicos, que estão de palanque distructando *o dize tu direi eu?*

Discordia no partido progressista — Continuam e até se falla que saem do partido alguns vultos influentes, entre elles o sr. Elvino de Brito, José d'Alpoim e Francisco José Machado.

Não sei nem quero saber que razões ha para se crearem desidencias e descontentamentos, mas o que muita gente diz, em que todos estão de accordo, é que o sr. José Luciano deve, quanto antes, tirar do partido de que é digno chefe, o joio que por lá anda a estragar-lhe o bom trigo.

Os malucos, intrujões e quejandos são muitas vezes a origem de ruina nas aggremiações que têm a desgraça de os ter no seu seio.

A meu ver todos os partidos politicos deviam ter um directorio, ou antes um conselho de honra, secreto, composto dos mais conspicuos, honrados e prestimosos chefes d'esse partido, para alli julgarem e avaliarem os actos menos dignos e correctos dos seus membros.

Os insidiosos, os especuladores malevolos, os torpes calumniadores, os aleivosos alli encontrariam um tribunal que justamente castigasse o seu procedimento e os expulsasse com ignominia do convivio politico dos seus correligionarios.

O escalracho arranca-se da terra e lança se para longe.

Se um partido não póde ser responsavel por qualquer desatino que pratique um dos seus, tambem é justo que não se deixe des considerar dentro do paiz ou no estrangeiro por qualquer indisciplinado, energumeno, ou leviano, que pretenda impôr-se por um pequenino despeito ou por um tolo capricho, ou mal sophismada ambição.

O caminho da politica é demasiadamente escabroso, e para o saber andar convém muita prudencia, muito tino e muitas precauções.

Lisboa, 31 de Outubro de 1897.

S. P.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Acabo de receber do Brazil, o jornal *Cidade do Pinhal*, n.º 318, de 3 do corrente, que, semanalmente se publica na cidade do Espirito Santo do Pinhal, Estado de S. Paulo, em cujo jornal li e reli, com avidez, nobres, honrosas e assás satisfatorias noticias referentes ao nosso commum, velho e antigo amigo, ex.^mo sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte Negro.

Não posso patentear a v., toda a minha satisfação por ver mais uma vez em alto relevo, dadas ao publico, continuadas provas do merito não vulgar d'aquelle homem grande, d'aquelle vulto portuguez legitimo, tão conhecido e amado por motivo de sua virtudes e heroicos feitos praticados não só no nosso Portugal, mas tambem naquella Federação, onde, como entre nós, tão agradavelmente sôa seu bom nome.

A pomposa, honrosa e singular manifestação civica que, no dia 26 do proximo passado Setembro, lhe foi apresentada pela sociedade italiana *Dante Alighieri*, é sufficientissima para mais uma vez scientificar o civismo de tão distincto como notavel cavalheiro.

Sr. redactor, como v. bem sabe, este honrado patriota é da nossa edade, é do nosso tempo (oh bom tempo!) é nosso prezadissimo amigo, que sei nos estima. Ligam me a elle saudosas recordações infantis e obrigantes deveres de gratidão, respeito e estima, por sua continuada e bondosa amisade.

D'aqui mesmo ao longe, os meus mais cordeaes emboras, as minhas mais vivas saudades, e ainda um apertado abraço, convencido como estou de que não mais nos veremos.

Digamos aqui, meu bom amigo e sr. redactor, como disse, o sr. presidente da alludida sociedade italiana, ao fechar o seu brilhante discurso, em 26 de Setembro ha pouco findo — «Viva o ex.^mo sr. commendador Monte-Negro!»

Estou muito bem certo de que v. meu bondoso amigo velho e antigo, me acompanhará, attenta a amisade que sei dedica ao referido nosso amigo commum; e que assim consentirá que, no seu mui interessante *Conimbricense* se dê publicidade a esta noticia agradavel e honrosa, que certamente será estimada por todos os bons patriotas, amigos d'aquelle nosso amigo.

Por quem é, desculpe, como eu lhe rogo, mais este incommodo que desde já respeitosamente agradeço.

Poiares, 29 d'Outubro de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

GYMNASIO DE COIMBRA

Tendo se effectuado no dia 29 de Junho a rifa das prendas que existiam da *kermesse* promovida pelo Gymnasio de Coimbra, para o armamento do batalhão infantil, e havendo ainda alguns premios por requisitar, a commissão previne os portadores dos bilhetes correspondentes aos referidos premios, de que passado o dia 15 do proximo mez de Novembro disporá dos objectos que não tiverem sido requisitados, em beneficio do mesmo fim para que foi promovida a *kermesse*.

Coimbra, 31 de Outubro de 1897.

A commissão.

BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, n.º 86 — 1.º andar.

NOTICIARIO

Commemoração dos finados —Foi hontem dia de grande romagem a todos os templos onde se celebraram missas de *requiem*.

Nada mais digno e respeitoso do que a dôr e saudade com que milhares de pessoas encheram as egrejas onde se resavam missas de suffragio em commemoração dos fieis defunctos.

Em todos os rostos dos fieis se notava o justo sentimento que os opprimia pela lembrança da perda irreparavel dos que pertencem já á eternidade.

As missas começaram pelas 4 horas e terminaram nalgumas egrejas perto das 11.

A commemoração funebre no cemiterio da Conchada vae todos os annos augmentando de esplendor e concorrencia.

No domingo e hontem de manhã não se viam senão passar cestas e açafates de flôres, corôas, ramos, hera, etc., a caminho do cemiterio, para onde seguiam centenas de pessoas que alli foram ornamentar os mausoleus e sepulturas.

O quadro que então se presenciava era verdadeiramente sympathico e edificante, ao mesmo tempo que infundia em todos o maior sentimento de dôr.

Algumas das campas estavam vistosamente enfeitadas, produzindo muito effeito pela profusão e variedade de flôres; e outras viam se illuminadas com velas de cêra.

A concorrencia hontem foi enorme durante todo o dia, tornando-se quasi impossivel transitar por alli.

O altar-mór da capella achava-se todo forrado de preto e ao seu centro erguia-se uma magnifica eça rodeada de tocheiras.

Celebrou se missa de *requiem* e *Libera-me*, a grande instrumental, com assistencia de muitos ecclesiasticos.

Prégou o rev.º sr. padre Pinto Machado, que fez uma oração apropriada ao acto e muito commovente.

Depois realisou se a procissão em volta do cemiterio.

A corporação dos bombeiros voluntarios foi alli depôr corôas nas sepulturas dos tres consocios Leonidas Lobo, Antonio dos Santos Fidalgo e José Martins Verissimo.

A toda esta commemoração, que foi deveras grandiosa e imponente, assistiu a camara municipal.

Rainha Santa — Celebrou se na egreja de Santa Clara, como tinhamos noticiado, a festa da trasladação da Rainha Santa Isabel, havendo missa solemne e *Te-Deum*.

Esteve exposta a nova imagem, que é sempre motivo para affluir áquelle templo grande numero de fieis, a fim de admirar a obra primorosa do notabilissimo esculptor sr. Teixeira Lopes.

A exposição das alfaias da confraria foi egualmente muito visitada, merecendo encomios a respectiva mesa por haver tomado a acertada resolução de ter assim expostas ao publico as preciosidades que alli existem e que quasi toda a gente desconhecia.

A egreja de Santa Clara está a precisar de grande limpeza interiormente e bom era que se empregassem os esforços para se não demorar esta obra, a fim de evitar a deterioração de tão bello templo.

A demolição do muro do pateo, para pôr a descoberto o soberbo panorama da cidade que d'alli se disfructa, é egualmente obra essencial.

O governo presta um grande serviço a Coimbra mandando proceder a esta obra, orçada, segundo cremos, apenas em 200$000 réis.

Chrysanthemos — Está em exposição na *vitrine* do estabelecimento do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, uma primorosa collecção de chrysanthemos, cuidadosamente cultivados pelo engenheiro sr. Jorge Lucena.

Estão alli exemplares magnificos, alguns de novidade, como o *Papa Veillard*, *Tatsu Kokira*, *Grincheux* e *Australia*, distinguindo-se tambem o *Mrs. E. D. Adams* e *Reine d'Anglaterre*, (branco enorme), o *Lilian B. Bird* (côr de camarão), o *Duckess of York* (immenso), o *M.^e Garbe* (branco lindissima), *Indy Hoitt*, *Louisi*, etc.

Esta esplendida collecção tem sido muito apreciada, causando a todos verdadeiro assombro como se póde obter semelhante resultado d'esta flôr.

Na *Casa Havaneza* foi tambem exposto pelo sr. Lucena um vaso com um só pé de chrysanthemo, com 17 flôres grandes de um amarello lindissimo.

A policia — Continuam a andar no serviço do transporte de passageiros entre Coimbra e differentes localidades, principalmente ao sul d'esta cidade, diversos carros que não offerecem a devida segurança, e muitos d'elles giram com algumas peças ligadas por cordas.

Ha por ahi carro que já ha muito tempo se não devia permittir ao serviço.

Além do estado de ruina em que elles se encontram, continuam tambem a consentir-se que os *phaetons* e *flaguetas* façam viagens com demasiado numero de passageiros e bagagens.

Chamamos a attenção da policia para este assumpto, que é de interesse publico.

Alguns desastres se tem dado já com o serviço de taes carros, e é bom prevenir que se não repitam casos identicos.

Carteira roubada — No sabbado, ao comboio *tramway* da tarde, foi roubada na estação do caminho de ferro, a Luiz da Silva Lemos, lavrador, morador na villa de Pereira, uma carteira que continha 20$500 réis e alguns documentos de importancia.

Como suspeitos do furto foram presos os gatunos de carteiras Eduardo Teixeira (o *Santa Rosa*), José Silva Lima (o *Alfaiate*), e Manoel Martins (o *Cardal*), todos do Porto, os quaes se achavam na mesma estação com o fim de embarcarem para a Figueira.

Na mesma occasião tambem foi assaltado por um dos gatunos, o sr. Manoel Francisco, residente em Verride, que ainda teve tempo de acautelar a carteira, a qual tinha bastantes valores.

Prisão preventiva—Acha-se tambem detida no commissariado, por medida preventiva, a gatuna Sobaqueira Maria da Piedade (a *Milhornas*), natural de Revelles, concelho de Montemór-o-Velho, a qual se suspeita ser a auctora de differentes furtos de carteiras, praticados nos estabelecimentos d'esta cidade, ha 15 dias a esta parte.

Desastre — Hoje de manhã caiu um rapaz de nome Antonio da Silva Rocha, filho do sineiro Adelino Rocha, da torre de Santa Cruz, para o telhado do Hospicio, resvalando d'alli para um saguão.

Foi conduzido para casa do caridoso clinico, sr. bacharel Annibal Maia, que lhe prestou os primeiros soccorros.

O «Paiz» —O nosso estimavel collega do *Paiz* entrou no dia 1 do corrente no 3.º anno da sua publicação.

Com razão exulta o collega por este fausto acontecimento.

Tanto a redacção, como o pessoal typographico, tem motivo para o festejar.

Viram passar dois annos de um trabalho incessante, e muitas vezes superior ás forças humanas; e nós estamos largamente habilitados para saber o que valem taes fadigas.

Especialmente o jornal que, no cumprimento dos seus deveres, lucta com os auctores dos abusos, das malversações e a infracção das leis, tem uma vida excepcional.

Esses soffrimentos são, porém, em parte, compensados pela satisfação da propria consciencia, e pelo juiso da opinião publica independente.

Felicitamos o *Paiz* pelo seu novo anniversario e desejamos lhe todas as prosperidades.

Theatro—E' esperada por todo este mez em Coimbra, achando se já aberta a assignatura nos estabelecimentos do costume, a companhia do actor José Ricardo, que vem aqui levar a revista — *Retalhos de Lisboa e Porto*, o *Principe Rubia* e o *Hotel da Barafunda*.

Doença — Está muito doente o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito nesta cidade.

Fazemos votos pelas melhoras do enfermo.

Costa Simões — Do nosso amigo o sr. Alfredo Theodoro Simões Manso, do Avellar, recebemos a seguinte satisfatoria informação:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — De visita a seu estremoso irmão o sr. bacharel Joaquim Augusto da Costa Simões, que esteve gravemente doente, mas que felizmente vae um pouco melhor, acha-se nas cinco villas o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Como do costume, todas as vezes que visita seu irmão, mais uma vez nos honrou com sua presença, não lhe esquecendo de ir ao hospital de Nossa Senhora da Guia, a que na localidade com justissima razão tambem se denomina — Hospital Costa Simões.

Muito lhe agradecemos tão elevada distincção e estimamos que no seu regresso a Coimbra leve a convicção de que deixa seu irmão em via de completo restabelecimento, para o que fazemos sinceros votos.

Avellar, 1 de Novembro de 1897.

Simões Manso.

Silva Gayo — O sr. bacharel Silva Gayo está escrevendo uma peça sobre o descobrimento da India, que tenciona apresentar ao concurso aberto para este fim pela commissão do centenario da India.

Attenção — Chamâmos a attenção para o annuncio de Braga, que publicâmos no logar competente, com o titulo *Carro funebre*.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alice, filha de Narciso dos Santos e Jacinta da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu no dia 26.

Rita de Jesus Ferreira, filha de Francisco Lopes Corrêa e Bernarda Maria da Conceição, de Arganil, de 65 annos. Falleceu no dia 26.

Mariana de Jesus, filha de José Alves e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu no dia 27.

Raul, filho de pae incognito e Maria Emilia, de Lisboa, de 2 mezes. Falleceu no dia 27.

Anna de Jesus, filha de Bernardo Pratas e Maria da Cunha, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:429.

ANNUNCIOS

CARRO FUNEBRE

1 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

CAIXEIRO

2 MIGUEL DA FONSECA BARATA admitte no seu estabelecimento de linhos e mercearia, na rua dos Sapateiros, um rapaz que tenha pratica de mercearia. Dá se o ordenado que merecer.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA SE, por preço modico, uma casa sita no fundo da rua de Sub ripas, n.º 10, com 17 compartimentos, pateo e um grande quintal, e com agua canalisada.

Quem a pretender póde tratar com a ex.ma sr.a D. Maria Ignez da Costa Duarte, moradora no bairro de S. José, viuva do ex.mo sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE do Natal em diante um forno e seus utensilios, bem afreguezado tanto em pão como em brôa, por o seu dono o não poder dirigir.

Para tractar, no mesmo, rua Direita, n.º 82.

ATTENÇÃO

5 AO ANTIGO e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente de Inglaterra: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves, etc.

Acaba de receber grande variedade de capas de borracha, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil innumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender um *phaeton* novo, com tejadilho; um outro usado, tendo cabeça de tirar e pôr; uma *americana* de fina construcção e com pouco uso, assim como um *landaunette*. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição.

Acceita encommendas de correias de couro para machinas de costura, que fornece por menos 10 % do que outro qualquer fabricante nacional, garantindo a maior perfeição.

PEDIDO

6 PEDE-SE ao cavalheiro ou madama que estiveram no côro da capella do cemiterio a ouvir o sermão no dia da commemoração dos fieis defunctos, de entregar a Ricardo Diniz de Carvalho um chapéu de seda que lhe levaram.

E' extraordinario que no dia de tanto respeito pelos mortos não conhecessem o que lhes pertencia.

VINHOS

7 NO armazem de Augusto Luiz Martha, representado por Celestino Pires do Rio, na rua das Solas, n.º 28, porta larga, vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 1896.

Preços: 60, 70, 80 e 90 réis o litro. De 10 litros para cima tem abatimento.

Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barris de 5 º para embarque.

VIDES AMERICANAS

9 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na ua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.

Cura **herpes, dartros, empingens,** e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas,** etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas **Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga,** etc., etc.

Nas **doenças das senhoras: Leucorrheia** (flôres brancas), **Metrite chronica** (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

AMA

10 OFFERECE-SE uma de primeiro leite.

Dirigir a Felismina de Jesus Baptista, de Barcoiço.

DINHEIRO A JURO

11 ADRIANO DA SILVA FERREIRA está encarregado de dar a juro 320$000 réis sobre hypotheca nesta cidade, a juro modico.

Estabelecimento de pianos, bi-cycletes, machinas de costura, artigos electricos, oculos e lunetas

DE

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

12 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma variada collecção de pianos em modelos e auctores, para alugar e vender.

Bi-cycletes pneumaticas e em borrachas occas, tambem para venda e aluguel.

Machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correieiros, o que ha de mais perfeito em trabalho, solido em construcção e elegante em movel, sendo as vendas d'este artigo feitas a prestações de 500 réis semanaes.

Completo sortimento de artigos electricos, bem como em oculos e lunetas.

IMPORTANTE

Neste estabelecimento encontra-se sempre pessoa competentemente habilitada para afinação de pianos, tanto dentro como fóra da cidade, bem como para concertar os mesmos em qualquer estado que se achem.

Tambem ha empregado para tratar da montagem de todos os trabalhos de artigos electricos, pára-raios, etc., etc., dentro e fóra da cidade.

Concertam-se oculos e lunetas, bem como todas as machinas de costura, por mais difficil que seja o seu concerto.

Os preços são economicos e os trabalhos garantidos.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

13 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

INGLEZ E ALLEMÃO

14 MANOEL AUGUSTO GRANJO, bacharel em Direito, premiado em inglez no lyceu de Braga e distincto em allemão no lyceu d'esta cidade, abriu novamente o seu curso particular d'estas disciplinas, na rua Fernandes Thomaz, n.º 67.

O resultado d'este externato no anno lectivo passado foi o seguinte: allemão 1.º anno; entraram a exame 3, ficando todos approvados; allemão 2.º anno, entraram a exame 4, ficando 3 approvados e **1 distincto;** allemão curso completo, entraram a exame 29, ficando **25 approvados.**

A aula de inglez não funccionou por não haver numero sufficiente de alumnos.

A matricula acha se desde já aberta, sendo o preço uma quantia fixa por todo o anno lectivo quer o alumno frequente quatro, quer seis, quer mais mezes

LOTERIA DO NATAL

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Murinello.*



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol,** (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:220		COIMBRA — SABBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1897	60.º ANNO	

Commemoração no dia 16 do corrente

Ill.mo e ex.mo sr. — No dia 16 do corrente completa 50 annos de publicação o jornal que v. ex.a fundou em 1847, com o titulo — *O Observador*, substituido em 24 de Janeiro de 1854, pelo — *O Conimbricense*.

E' o jornal de v. ex.a o mais valioso padrão da sua gloria, pois é o testemunho authentico da sua comprovada dedicação á Patria, á sua terra e ao operariado de Coimbra, ao mesmo tempo que é tambem um precioso repositorio dos vastos conhecimentos que v. ex.a possue sobre historia patria contemporanea.

Ao completar tão longa vida jornalistica, nada mais justo do que, por meio de um monumento publico, embora modesto, prestar homenagem a v. ex.a como venerando e benemerito jornalista que fundou essa folha, que é honra e gloria da imprensa periodica portugueza.

Tomâmos por isso a liberdade de participar a v. ex.a, que nós, constituidos em commissão, deliberámos inaugurar no referido dia 16, uma lapide collocada na frontaria da casa onde v. ex.a reside e onde ha 38 annos se publica o *Conimbricense*, com a seguinte inscripção:

16 de Novembro de 1847

HOMENAGEM PRESTADA POR UMA COMMISSÃO DE OPERARIOS DE COIMBRA A JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO, NO 50.º ANNIVERSARIO DE «O CONIMBRICENSE», POR ELLE FUNDADO

16 de Novembro de 1897

Esperâmos que v. ex.a se dignará acceitar este testemunho sincero do nosso reconhecimento e gratidão, pelos valiosos serviços por v. ex.a prestados a favor dos operarios de Coimbra e das artes que elles professam.

Deus guarde a v. ex.a — Coimbra, 4 de Novembro de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor e proprietario do *Conimbricense*.

A commissão,

Jorge da Silveira Moraes.
João Henriques.
João Ribeiro Arrobas.
Miguel R. Ramalhete.
José Maria da Encarnação.
Abilio Augusto de Sousa.
Bernardo Maria da Silva.
José Miguel da Fonseca.
Alfredo Cardoso Santhiago.
Matheus José Ferreira.
José de Jesus Simões.
João Serio Veiga.

Requerimento á camara

Ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra. — Uma commissão composta dos abaixo assignados pretende mandar collocar na frontaria da casa onde reside o venerando decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho, na rua do mesmo nome, no dia 16 do corrente, uma lapide commemorativa do meio seculo de existencia do indefesso *Conimbricense*, conforme o projecto que vae junto, contendo os seguintes dizeres:

16 de Novembro de 1847

HOMENAGEM PRESTADA POR UMA COMMISSÃO DE OPERARIOS DE COIMBRA A JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO, NO 50.º ANNIVERSARIO DE «O CONIMBRICENSE», POR ELLE FUNDADO

16 de Novembro de 1897

Como não possa fazel-o sem auctorisação da ex.ma camara, nestes termos

Pede a v. ex.as se dignem deferil-o. — E. R. M.

Coimbra, 4 de Novembro de 1897.

A commissão,

Jorge da Silveira Moraes.
João Henriques.
João Ribeiro Arrobas.
Miguel R. Ramalhete.
José Maria da Encarnação.
Abilio Augusto de Sousa.
Bernardo Maria da Silva.
José Miguel da Fonseca.
Alfredo Cardoso Santhiago.
Matheus José Ferreira.
José de Jesus Simões.
João Serio Veiga.

DESPACHO

A camara municipal despachou favoravelmente, e por unanimidade, este requerimento.

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(CONTINUAÇÃO)

Para melhor avaliar a força e a influencia d'estas causas, é preciso raciocinar sobre os factos mais prominentes da revolução de 24 d'Agosto de 1820 em todas as suas phases, assim como sobre as variações, que em todas ellas fez a opinião publica.

Esta revolução é sem exemplo nos annaes do mundo, ou se considere a pureza e o patriotismo dos seus motivos, ou a rapidez do seu exito, ou a utilidade dos seus effeitos. E' um facto mui publico e mui recente, para que alguem se atreva a negar que todos estes caracteres lhe competem na sua maior extensão.

Nunca jámais poderá este acontecimento ser considerado como crime revolucionario, porque toda a nação o adoptou e o applaudiu. Os soldados e os seus chefes abraçaram e juraram sustentar desde logo esta nobre empreza; as auctoridades todas curvaram o joelho diante d'ella; a mocidade exultava toda no meio do mais enthusiastico regosijo; todas as classes, emfim, viam neste facto a reclamação legal de seus perdidos e postergados direitos.

Os dias 24 d'Agosto no Porto, 15, 17 de Setembro e 1.º d'Outubro em Lisboa, são o maior argumento a favor d'esta notavel revolução. Nunca houve triumpho com menos sacrificios; nunca se viram demonstrações mais espontaneas do ardor e da energia com que cidades populosas, villas notaveis, corporações e individuos de toda a especie abraçavam a mudança do seu governo.

A marcha da junta do Porto até Lisboa não foi um feito d'armas, foi uma victoria verdadeiramente magestosa, foi uma festividade nacional; e por fim de tudo o resentimento publico não póde ser accusado de um só excesso, nem uma só gota de sangue se derramou, não houve nem uma só violencia, e nisto só póde resumir-se toda a justificação d'este notavel successo.

Sem a mais leve sombra de exaggeração se póde tambem affirmar que este movimento, inteiramente publico e geral, apenas teve por adversarios a alta nobreza, o alto clero e a alta magistratura: e ainda mesmo entre estas classes (apesar da ruina dos seus privilegios e regalias, que as reformas da revolução necessariamente haviam de trazer) se contavam individuos que se distinguiam pela adhesão aos bons principios e por um patriotismo nobremente desinteressado.

Os fidalgos de Portugal, verdade é, que nunca tiveram feudos; mas sempre tiveram, e ainda hoje tem, certos caracteres muito peiores que os da nobreza dos tempos feudaes, porque ao menos esta fundava os seus privilegios nas suas grandes possessões, e se recebia, tambem prestava serviços aos seus vassallos, os quaes nem estavam sujeitos ás conscripções militares, nem ás alcavallas e aos impostos dos reis absolutos.

Porém a nobreza de Portugal, desonerando-se da maior parte dos encargos publicos, monopolisa todos os cargos importantes do estado, ou sejam de emolumento, ou sejam de pura distincção — As presidencias dos tribunaes — as commissões diplomaticas — os governos lucrosos das colonias — os postos maiores do exercito — os grandes beneficios ecclesiasticos — as commendas — os bens da corôa foram sempre, e ainda agora são, o apanagio das familias nobres, quasi por uma successão hereditaria: se havia algumas excepções eram só em favor ou de algum valido dos reis, ou de algum sevandija do palacio, ou de algum parasita addido ás antecamaras e aos salões da nobreza.

Que muito era pois que esta nobreza fosse adversa a uma alteração, que lhe apresentava tantos candidatos no concurso d'estes cargos e d'estas prerogativas, com cujos candidatos ella se devia medir em talentos e em virtudes, cabedal de que esta classe está totalmente exhausta.

Uma excepção se deve fazer a respeito da nobreza das provincias. Esta, tirados os Silveiras, (1) de Traz-os-Montes, e alguns outros, toda abraçou a causa constitucional, com mais ou menos fervor.

(*Continuar-se-ha*).

NA GRECIA

A causa da Grecia contra a Turquia chamou a seu favor todos os patriotas e homens livres, para quem não é indifferente a sorte de um paiz tão sympathico como o grego.

Já na guerra da independencia da Grecia, de 1821 em diante, affluiram á Grecia para a defenderem, numerosos cidadãos da França e outros paizes.

A memoravel batalha de Navarino, em que se achavam as esquadras franceza, ingleza e russa, contra a esquadra turca, foi um grande documento de civilisação.

Ficou por fim da lucta triumphante a Grecia, que sacudiu o dominio dos seus oppressores, estabelecendo a sua legitima independencia.

Agora, na ultima guerra, os governos da França, da Inglaterra, da Russia e da Allemanha, incorreram no merecido desprezo dos amantes da liberdade e da independencia nacional.

Em vez de coadjuvarem os civilisados gregos, auxiliaram os barbaros turcos.

(1) Entre os mesmos *Silveiras* se conta o *Beato Antonio*, que tanto pugnou no dia 11 de Novembro pela constituição hespanhola, e que ainda depois se gloriava d'isso mesmo, quando estava disfructando o ocio de Canêlas — E foi este o chefe dos *realistas* de Traz-os-Montes!!!

E' este o progresso da actual geração.

Ainda assim não deixaram de ir em soccorro dos gregos muitos mancebos, para quem a liberdade não é um nome vão.

De Portugal temos, por exemplo, a mencionar o sr. Furtado de Mendonça, que foi luctar na guerra contra os turcos, honrando assim o seu paiz natal.

Agora publicou em Lisboa, editado pela livraria Ferin, um interessantissimo livro, com o titulo de — *Na Grecia — Notas de um estudante, voluntario na guerra grego-turca*.

Ahi se encontram narrativas muito curiosas.

Além dos factos especiaes da guerra, se acham neste livro numerosas informações d'aquelle paiz.

Tudo é acompanhado de muitas e bellas gravuras, ao que largamente se presta o classico paiz da Grecia.

Termina o livro com o seguinte documento, honrosissimo para o sr. Furtado de Mendonça:

CERTIFICADO DE GUERRA

Corpo de voluntarios italianos na Grecia

Certifica se que — *de Mendonça*, tomou parte na campanha da Grecia e que após a batalha de *Domokos foi por este feito nomeado sargent major adjudant*, (aspirante).

O general,
R. Garibaldi.

O commandante da secção franceza,
De Barre.

Torna-se por todos os motivos muito estimavel o livro do sr. Furtado de Mendonça — *Na Grecia* — e nós muito o recommendámos ao publico.

Ao menos que se saiba, que nesta época em que predomina o egoismo, ainda ha corações generosos, que não duvidam ir em soccorro de uma nação tão illustre como é a grega.

Terminámos agradecendo a offerta do estimavel livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Testemunha ainda viva

No dia 22 de Fevereiro de 1828 chegou a Lisboa, D. Miguel, vindo de Vienna de Austria, para exercer em Portugal o cargo de regente do reino.

Em Coimbra, a Universidade e o cabido resolveram enviar á capital as suas respectivas deputações, a fim de felicitar D. Miguel pela sua chegada.

Compunham-se essas deputações pela fórma seguinte:

Por parte da Universidade, dr. Matheus de Sousa Coutinho, lente de Canones, dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, lente de Medicina, e dr. Antonio José das Neves e Mello, lente de Philosophia.

Por parte do cabido, deão Antonio de Brito e conego Pedro Falcão Cotta e Menezes.

Além d'isso, em companhia do dr. Matheus ia seu sobrinho José Candido de Sá Pereira e Castro; o dr. Neves e Mello levava comsigo seu filho Antonio Augusto das Neves e Mello; e com o conego Pedro Falcão iam seus sobrinhos Estevão Falcão Cotta e Menezes e Manoel Falcão Cotta e Menezes.

Existia nessa época em Coimbra a sociedade secreta dos *Divodignos*, quasi toda composta de estudantes, a qual se reunia numa casa, que então era muito occulta, ao fundo da rua do Loureiro.

Era presidente d'essa sociedade o estudante do 6.º anno de Leis, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, natural de Campo Maior.

Foi este, por todos os motivos, o principal responsavel pelo crime que se commetteu.

Decidiu-se que 13 estudantes, tirados á sorte, fossem esperar e aggredir as deputações, quando ellas se dirigissem para Lisboa.

Na tarde de 17 de Março de 1828 sairam de Coimbra, na direcção de Condeixa, os membros das duas deputações.

Em a noute seguinte foram para Condeixa os 13 estudantes commissionados, da sociedade dos *Divodignos*, e no sitio do Cartaxinho praticaram os seguintes crimes:

Assassinaram os drs. Matheus de Sousa Coutinho e Jeronymo Joaquim de Figueiredo; feriram gravemente o deão Antonio de Brito; e egualmente feriram o conego Pedro Falcão Cotta e Menezes e o bacharel José Candido de Sá Pereira e Castro.

Tomaram parte neste grande crime, os 13 seguintes estudantes.

Bento Adjuto Soares Couceiro, de Tentugal.

Delfino Antonio de Miranda e Mattos, de Barcellos.

Domingos Joaquim dos Reis, de Cintra.

Urbano de Figueiredo, de Donas, bispado da Guarda.

Francisco do Amor Ferreira Rocha, de Faro.

Antonio Corrêa Megre, do Porto.

Domingos Barata Delgado, do Pezinho, bispado da Guarda.

Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira, de Mancellos, arcebispado de Braga.

Manoel Innocencio de Araujo Mancilha, de Villa Real.

(Estes 9 estudantes foram presos no mesmo dia do crime e vieram a ser enforcados em Lisboa, no dia 20 de Junho do mesmo anno de 1828.)

Antonio Maria das Neves Carneiro, natural do Fundão.

(Este estudante poude evadir-se no dia do crime, indo para Hespanha, onde foi preso, e vindo para Lisboa alli foi enforcado no dia 9 de Julho de 1830.)

Francisco Sedano Bento de Mello, das Caldas da Rainha.

Joaquim José de Azevedo e Silva, de Lisboa.

(Estes dois estudantes evadiram-se, não podendo nunca ser presos.)

E finalmente o 13.º estudante não só se evadiu, mas nunca se poude saber com toda a certeza quem elle fosse.

*

Tanto os membros das deputações, como os individuos que os acompanhavam, os estudantes criminosos, e os juizes de Coimbra e Lisboa que julgaram os assassinos, ha muitos annos falleceram.

Ha só uma excepção.

E' José Candido de Sá Pereira e Castro, sobrinho do dr. Matheus de Sousa Coutinho, o qual ainda vive na avançada edade de 94 annos, na villa de Cantanhede.

Em 1828, achando-se já formado, ia para Lisboa em companhia de seu tio, ler no desembargo do paço, como era costume, para poder seguir a carreira judiciaria.

Em 1834, depois de restabelecido o governo constitucional, foi nomeado delegado do procurador regio, e posteriormente juiz de direito, cargo em que ha muitos annos está aposentado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Na quinta feira á noute foi-nos entregue, por incumbencia de um nosso prezado amigo d'esta cidade, a quantia de 1$000 réis, para applicarmos aos nossos pobres.

Nessa conformidade dividimos a mencionada quantia pela seguinte fórma:

Maria Damas, na mais extrema miseria e entrevada, moradora na rua das Padeiras — 500.

Leopoldina Augusta Baptista, muito velha, pobre e entrevada, moradora em Cellas — 500.

Agradecemos ao nosso bondoso amigo mais este seu acto de caridade, que vem juntar a muitos outros com que nos tem auxiliado no soccorro da pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERAVEIS DENUNCIANTES

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

O Pedro Pinto partiu no dia 20 por mar, como estava assentado; o tal Cabral o não acompanhou, como tinha promettido.

Neste mesmo dia encontrou João de Sá o Cabral, que lhe disse se achava desgostoso com a sociedade, que tinha recebido 12 proclamações impressas, assim como uma credencial, e tudo egual a Pedro Pinto, e lhe disse se queria ver, o acompanhasse a sua casa, mas que entregava tudo, e que apezar de ir a Santarem ia a outro fim. (Da maior parte das cousas tinham pedido a Pinto que guardasse segredo de Sá); passaram dias sem que nada adeantassemos, apezar das activas diligencias de Sá, não só nada póde adeantar, mas nem encontrar áquelles com quem estava reconhecido, procurando-os em suas casas, e nos logares em que os costumava ver, onde os deveria achar em razão da muita chuva que naquelles dias cahia, procurando o alferes Pinto, do n.º 16, em sua casa seis vezes em dois dias.

Nesse mesmo dia á noite, que eram 24, chegou de Santarem Antonio Camillo Pimentel Maldonado, capitão do n.º 10 de infanteria, ao qual Pedro Pinto por ordem do commandante em chefe revelára o segredo, e dissera que era necessario para salvar a patria do maior dos flagellos promptificar-se para ser juramentado como conjurado, e affectar, que estava prompto para tudo o que o conselho regenerador d'elle exigisse, communicando muito particularmente, e com a maior cautella, tudo que entre os conjurados se passasse, para ser participado ao commandante em chefe: a tudo isto annuiu sem a mais pequena repugnancia o capitão.

A sua vinda a Lisboa foi para trazer ao commandante em chefe duas proclamações impressas, que lhe foram dadas em Santarem por Pedro Pinto para este mesmo fim, para ser conhecido por alguns conjurados, para um dos quaes, que vem a ser o major de atiradores Neves, elle trazia uma carta escripta em cifra, cujo contendo era abonar o mesmo capitão para d'elle se poderem fiar em tudo, a qual entregou ao commandante em chefe, no dia 25 á noite, sendo-lhe apresentado por mim e João de Sá; occasião esta em que já estavam passadas as ordens para serem presos os malvados, de que tinhamos conhecimento: *e o commandante em chefe nos participou que no dia antecedente 24 do mez de Maio fizera saber toda a trama aos governadores do reino, os quaes até então ignoravam tudo*, não tendo a mais pequena ideia ou noticia não só do começo da dita conjuração, mas nem ainda do tempo em que eu e meus honrados amigos Pedro Pinto de Moraes Sarmento e João de Sá Ferreira Soares *a tinhamos descoberto; nisto trabalhavamos debaixo das vistas do commandante em chefe para descobrirmos semilhante aleivosia, que com tanto fogo se forjava em Portugal.*

Terça feira, 27 de Maio, chegou de Santarem Manoel Ricardo Groot da Silva Pombo, alferes do n.º 10 de infanteria, o qual trouxe ao commandante em chefe cartas do reu Cabral, que já então se achava preso, e lhe tinham sido dadas pelo seu coronel para esse mesmo fim.

A este *mesmo alferes tambem revelou o segredo Pedro Pinto, auctorisado para isto pelo marechal general, o qual tinha sido incumbido pelos conjurados de formar alli uma deputação para juramentar todos os que quizessem unir-se ao conselho regenerador*, ficando tambem este honrado official precavido de communicar tudo que entre os conjurados se passasse, para ser transmittido ao commandante em chefe, unica auctoridade que até áquelle momento, em que o participou aos governadores do reino, só d'isto era sabedor, *não ignorando a mais pequena particularidade que entre os conjurados se passava, tratava ou projectava, sendo-lhe communicado ora de dia ora de noite.*

Effectuaram-se as prisões, e desde então até ao presente, temos auxiliado em tudo o que nos é possivel, *não só ao marechal general, como aos governadores do reino, e ao intendente geral da policia, unicos individuos que até ao presente só sabem dos nossos esforços; e por tudo isto ser pura verdade acontecida entre os dois meus amigos e eu, e até combinada com as confissões dos proprios reus*, tenho a honra de remetter este papel a v. ex.ª, para depois de beijar por nós a augusta mão d'el-rei nosso senhor, lh'o apresentar; e para firmesa de tudo, *vae por mim assignado, e pelos meus dois honrados amigos e companheiros nesta arriscada empreza.*

Lisboa, 30 de Julho de 1817.

José de Andrade Corvo de Camões
Pedro Pinto de Moraes Sarmento
João de Sá Pereira Ferreira Soares.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$250 e 2$390 e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 540 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 460 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 380 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 45 $^1/_2$ % e o miudo a 44 $^1/_2$ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Trigo branco 580 — Dito tremez 580 — Dito mouro 580 — Feijão mocho 770 — Dito branco 780 — Dito amarello 650 — Dito rajado 600 — Dito frade 500 — Grão de bico 700 — Tremoços 440 — Batata de comer 300 — Centeio 460 — Cevada 240 — Favas 440 — Chicharos 340 — Arroz carolino 440 — Dito redondo 440 — Avêa 200 — Castanha verde 420 — Ervilhas 500.

A CARNE EM COIMBRA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tendo lido no seu acreditado jornal o *Conimbricense*, de 3 do corrente mez, um artigo em que v. diz estar informado de que é introduzida nesta cidade carne clandestinamente em más condições e subtrahida aos direitos, temos a dizer lhe, para que v. se digne fazer publico, o seguinte:

Que tendo nos reunido em sociedade no dia 30 de Janeiro do corrente anno, sob a firma commercial de Raposo & C.ª, e sendo proprietarios de nove talhos de vacca, situados no largo de S. João, n.os 15 a 16, praça de D. Pedro V, n.os 22, 18, 16, 15, 14 e 13, e praça do Commercio, pela responsabilidade que nos possa tocar, tomamos a liberdade de participar ao informador do referido artigo, que o emprazamos a declarar no menor prazo de tempo possivel, onde e quando esta sociedade abateu bois ou vitellas que tenham sido introduzidas clandestinamente nos citados estabelecimentos.

Coimbra, 5 de Novembro de 1897.

Raposo & C.ª

NOTICIARIO

O Cemiterio no dia de finados — Noticiámos no numero passado as solemnes demonstrações que na terça feira houve no Cemiterio da Conchada.

E' de justiça accrescentarmos que á camara municipal e em especial ao digno vereador do respectivo pelouro, o nosso amigo sr. Albano Gomes Paes, se deve muito particularmente que essas demonstrações se effectuassem d'um modo condigno de tão piedoso acto.

A ornamentação da capella foi incumbida pela camara ao sr. Jorge da Silveira Moraes, negociante nesta cidade.

O casebre do Caes — Permanece no mesmo estado de immundicie o celebre pardieiro do Caes, a que a imprensa local tanto se tem referido.

O seu proprietario desculpa-se com a camara, dizendo que ha muito que espera que ella mande fazer a vistoria ao predio e faça a avaliação do terreno que tem de ser conquistado ao Caes.

Pelo seu lado, diz a camara que o proprietario se não presta a entrar em transacção amigavel com ella.

Isto é um verdadeiro jogo de empurra, que só se vê em Coimbra.

Foi nomeada uma commissão de peritos para avaliação do terreno, mas tal commissão não apparece.

Entretanto o monumento lá permanece a attestar o que são as cousas da nossa terra!

Cerca da Misericordia — Continua a obra a que ha dias nos referimos, do cano d'esgoto, e em que a mesa da Misericordia tem procedido com todo o zelo.

Para esta obra concorreu louvavelmente a camara municipal com o subsidio de réis 200$000.

Universidade — Foram desdobrados os cursos do 1.º anno de Mathematica, do 1.º anno de Direito e os de desenho, por terem muitos alumnos.

Observatorio astronomico — Assumiu a direcção do observatorio astronomico o sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto.

Theses — Na quinta e sexta feira defendeu theses na Faculdade de Direito o academico sr. José Ferreira Marnoco e Sousa, que foi approvado *nemine*.

Captura — Na quarta feira de tarde foi recebida da policia do Porto ordem para ser capturado um passageiro por nome A. Bosso, de Genova, que devia passar no comboio n.º 6, para Lisboa.

A prisão effectuou se, tendo sido o preso recolhido á 2.ª esquadra.

Soube se então que a captura fôra feita a requisição do banqueiro do Porto, o sr. Luiz Antonio Monteiro, que nesse dia pagou ao preso uma letra de 400 libras, saccada de Buenos Ayres e endossada ao mesmo A. Bosso, o qual não poude comprovar a sua identidade por não conhecer pessoa alguma no Porto.

O preso apresentou logo a importancia da letra que tinha recebido e estava prompto a destractar a letra, mas não o poude fazer porque teve de seguir para o Porto sob prisão, acompanhado por dois guardas da policia civil e pelo proprio banqueiro, que aqui veiu tractar d'este negocio.

Não ha certeza da letra ser falsa; apenas se suppõe que o seja, e por isso o banqueiro se arrependeu de a ter pago, desejando rehaver o seu dinheiro.

Publicação — O sr. conselheiro Bernardino Machado tem em publicação na imprensa da Universidade o 1.º volume sobre industria, de uma obra que deseja dar a publico, sob o titulo de — *O ministerio das obras publicas em 1893.*

O 2.º e ultimo volume occupa-se da agricultura.

Doença — Acha-se em estado muito grave o sr. dr. Damasio Jacinto Fragoso, distincto lente jubilado da Faculdade de Theologia.

Melhoras — O sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito nesta comarca, tem ultimamente passado melhor, o que deveras estimamos.

Caminho de ferro — Consta nos que está completamente posta de lado a ideia de concluir a linha ferrea de Coimbra á Louzã, por se ter verificado que o movimento de mercadorias seria relativamente insignificante e não compensaria a despeza que é preciso fazer para a conclusão da mesma linha.

Sentimos que assim seja.

Fallou-se em que se projectava alterar a directriz, de modo a fazer passar a linha por Thomar e ir entroncar na linha do norte, mas cremos que nada ha resolvido sobre tal assumpto.

E assim foram gastos inutilmente centenas de contos de réis!

Transferencias — Foi transferido para Castello Viegas o parocho encommendado de Villela, sr. padre José Pinto Machado.

E de Castello Viegas foi transferido para Villela o parocho encommendado, sr. padre Joaquim dos Santos Gonçalves.

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes — Diz o *Popular* que se reuniu no domingo ultimo, em Lisboa, esta Associação, sob a presidencia do sr. Valentim José Correia, tendo por secretarios os srs. Rocha Dias e Silva Leal.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Deu-se conta de um telegramma do sr. Adães Bermudes, que em visita aos monumentos de Santarem, arruinados como os do resto do paiz, declara votar a proposta do sr. Carvalheira, para uma cruzada a favor dos monumentos nacionaes.

Officio do sr. José Pinto da Silva Ventura, agradecendo a sua nomeação para socio correspondente.

Outro do sr. conde de Marsy, referindo-se com agradecimento ao brinde que por esta associação lhe foi feito de um exemplar do *Elogio* de Possidonio da Silva, recordando as relações que com elle teve e os bons serviços que a conservação dos monumentos historicos lhe devem, e manifestando o seu desejo de que esta associação não interrompa a correspondencia com a Sociedade Franceza de Archeologia.

Outro do bibliothecario do Museu Teyler, de Harlem, pedindo esclarecimentos acerca de alguns moveis artisticos, que foram comprados nas Indias Neerlandezas e cuja esculptura é em estylo *indo portuguez*.

Para responder aos quesitos propostos neste officio, em face de duas photographias dos ditos objectos, nomeou se uma commissão que se compõe dos srs. Sousa Viterbo, Gabriel Pereira, Leite de Vasconcellos, Guilherme de Sousa e Rosendo Carvalheira.

O sr. Silva Leal propoz que se tomassem quaesquer providencias para que não continuem a ser picados os brazões de varias casas titulares existentes na provincia do Minho, e lamentou que este facto revelador de vandalismo seja resultante das exigencias do fisco.

O sr. Liberato Telles perguntou se devia conservar como está, ou sujeitar a uma restauração de resultado duvidoso uma téla de Bento Coelho, muito deteriorada, que se encontra no tecto da capella mór da egreja de S. Paulo em Almada, fundação de Frei Francisco Foreiro, professor d'el-rei D. Sebastião.

Ficou este assumpto para ser tratado noutra sessão, e bem assim o que se refere ao pedido do sr. Silva Leal, dizendo de passagem o sr. Carvalheira que conviria representar ao governo a este respeito.

Foi approvado um voto de louvor e agradecimento ao reverendo bispo de Bragança pelos sentimentos altamente patrioticos que revelou com a publicação da sua ultima pastoral sobre a conservação de monumentos nacionaes.

O sr. Carvalheira, que fôra auctor d'esta proposta, tambem propoz que se pedisse ao governo um auxilio para a melhor installação do museu, consistindo esse auxilio apenas em ordenar que vão alli trabalhar alguns, não muitos, operarios do ministerio das obras publicas.

Resolveu-se que a mesa ficasse incumbida de formular o pedido.

Em seguida tratou se da proposta do sr. Carvalheira para que a Associação tome a iniciativa de promover por todos os meios ao seu alcance uma corrente de protecção aos monumentos nacionaes.

Sobre este assumpto fallaram largamente o sr. Carvalheira, Jesuino Ganhado e Sousa Viterbo, resolvendo-se por fim que no proximo domingo seja apresentado pelo sr. Carvalheira um esboço do plano que convem seguir para se realisar efficazmente a propaganda que se tem em vista.

A sessão terminou depois das quatro horas da tarde.

Descarrilamento do comboio da Figueira — Dizem de Lisboa, em data de 4 do corrente, que o comboio n.º 71, saido ás 7 horas da manhã da estação da Avenida para a Figueira, descarrilou proximo de Leiria, á 1 hora da tarde.

Não se sabe ao certo se houve victimas.

Os prejuizos materiaes são importantissimos.

A's 4 horas partiu de Santa Apolonia um comboio de soccorro, conduzindo o chefe da exploração, engenheiros, ambulancias, etc.

Roubo curioso — Sabbado ultimo, em Londres, commetteu se um roubo que revela grande habilidade, sendo victima d'elle um joalheiro de Piccadilly.

Apesar do estabelecimento ser litteralmente blindado, os ladrões, sem fazer bulha, sem deixar vestigios alguns da sua passagem, poderam lançar mão a pedras preciosas no valor de 80:000$000 reis.

O cofre principal que continha joias no valor de mais de 400 contos, não poude ser arrombado pelos ladrões.

Terrivel accidente — No café concerto Eden, em Anvers, deu se ultimamente um terrivel accidente. Uma cantora, chamada Laureani, aproximou-se demasiado da rampa, incendiando se lhe o vestido. Aterrada, a pobre cantora precipitou se no café com o vestido em chammas. Felizmente, um dos concorrentes teve a presença de espirito precisa para arrancar o vestido inflammado, queimando se gravemente nas mãos e no rosto.

A infeliz artista foi levada para um posto medico e o seu estado, ainda que grave, não é desesperado.

Incendio na exposição de Tervueren — *Bruxellas*, 1 — Em a noute de hontem, declarou-se incendio na exposição de Tervueren.

O pavilhão real foi completamente consumido pela explosão d'um candieiro de petroleo.

Os primeiros soccorros, insufficientes, foram dados pelos habitantes de Tervueren e pelos empregados da exposição, que tentaram isolar a galeria, já atacada pelo fogo.

Graças á chegada dos bombeiros, o incendio em breve foi dominado.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 4 de Novembro. — Romero Robledo já aqui se encontra, para reconstituir o partido conservador.

O ministro do Ultramar, Moret, lerá, no primeiro conselho de ministros, os decretos das reformas de Cuba, do alargamento do suffragio, da autonomia administrativa das camaras, do poder responsavel e varias medida administrativas.

Esses decretos devem ser publicados antes do fim do mez corrente.

Falleceu Albareda, que foi ministro de Hespanha em Lisboa.

Noticias da Grecia — *Athenas*, 3 de Novembro. — O parlamento hellenico foi convocado para o dia 12 d'este mez. O governo dirigiu ás potencias uma nota protestando contra a demora da assignatura do tratado de paz com a Turquia.

Os piratas no Riff — *Tanger*, 2 de Novembro. — Além do resgate do marinheiro grego trazido do Riff pelo cruzador francez *Cosmao*, o representante diplomatico da França teve de deixar 4 refens argelinos em poder dos Riffenhos; pois estes declararam que não entregariam os captivos em troca d'um simples resgate a dinheiro.

VINHO SUPERIOR
TINTO E BRANCO

Na mercearia do Adro de Cima, 8 a 11, junto a S. Bartholomeu, continua a haver o excellente vinho tinto de 90 réis o litro, de que o publico tanto tem gostado, e que é, sem duvida, o melhor da cidade.

A' mesma casa chegou uma remessa de vinho branco, velho, do Cartaxo, um verdadeiro licôr, que se vende a 100 réis o litro!

Continua se a prevenir o publico de que se acautele com a falsa ideia de que só é bom o que é caro.

Convidamol-o a vir provar o nosso vinho, para se convencer da sua qualidade superior, com o que se lhe presta um bom serviço.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se um 2.º andar na rua da Sophia, n.º 70, com boas commodidades para uma familia. Tem agua e despejo.

Para tractar, na mesma rua, 72.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

BORGES D'OLIVEIRA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, n.º 86 — 1.º andar.

ANNUNCIOS

Aulas do Instituto de Coimbra

1 AS AULAS de primeiras lettras e instrucção primaria abrem-se na proxima segunda feira, 8 do corrente.

O horario é o seguinte:

Leitura e escripta — Desde o meio dia á 1 hora da tarde.

Desde as 7 ás 8 horas da noite.

Desde as 8 ás 9 horas da noite

Instrucção primaria — Desde as 7 ás 8 horas da noite.

Desde as 8 ás 9 horas da noite.

Todos os dias não feriados.

Está aberta a matricula no Instituto.

VIDES AMERICANAS

2 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CARRO FUNEBRE

4 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

ESPECIFICOS
DE
HENRIQUE E. N. SANTOS
Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias) — **Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.**

Cura **herpes, dartros, empingens,** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras e ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas,** etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se preze que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas **Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga,** etc., etc.

Nas **doenças das senhoras: Leucorrheia** (flôres brancas), **Metrite chronica** (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

PREVENÇÃO

5 O ABAIXO ASSIGNADO previne o publico de que José Maria Lucas, do logar da Abrunheira, freguezia d'Assafarge, anda fazendo ver que umas propriedades, sitas no mesmo logar da Abrunheira, lhe pertencem; previne o publico de que ao dito Lucas só pertence metade das ditas propriedades e a outra metade só lhe pertence o usofructo, passando por sua morte a Joaquina da Piedade, de Coimbra.

Acha-se declarado no testamento feito por Delphina de Jesus, já fallecida, mulher do mesmo, no cartorio do tabellião Antonio Francisco da Cruz, tambem d'esta cidade.

Coimbra, 3 de Novembro de 1897.

Maximiano José de Carvalho.

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

6 PRECISA-SE d'um continuo Para esclarecimentos, dirigir á Associação até ao dia 9 do corrente.

AMA

7 OFFERECE-SE uma de primeiro leite.

Dirigir a Felismina de Jesus Baptista, de Barcoiço.

CAIXEIRO

8 MIGUEL DA FONSECA BARATA admitte no seu estabelecimento de linhos e mercearia, na rua dos Sapateiros, um rapaz que tenha pratica de mercearia.

Dá se o ordenado que merecer.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

9 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

10 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; é superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

USO INTERNO E EXTERNO

[illegible] PORTUGUEZ FRANCEZ INGLEZ ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:221		COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1897	50.º ANNO	

Prevenção aos leitores

Desejando o pessoal typographico d'esta officina, associar-se aos projectados festejos do dia 16 do corrente, 50.º anniversario d'este periodico — MEIO SECULO — e de 19 immediato, dia do nosso 75.º anniversario natalicio — pediu-nos para que o dispensassemos do trabalho para a publicação do "Conimbricense" nos dois sabbados dos dias — 13 e 20 do corrente; — não podemos recusar-nos a annuir a esse desejo.

Rogamos aos nossos leitores que nos relevem a falta da publicação do "Conimbricense" nos dois referidos dias, attendendo ao que nisso ha de justificado.

Joaquim Martins de Carvalho.

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(CONTINUAÇÃO)

O alto clero, isto é, os bispos, os conegos e os grandes dizimadores *sinecuristas*, viam num governo representativo a proxima reducção das suas rendas; mas em compensação o baixo clero, isto é, a *milicia militante*, que serve o altar, e que é só o *dignus mercede sua*, estava unido com a causa da constituição e da liberdade.

A alta magistratura, vendo que com a theoria dos direitos eguaes não podia deixar aos seus filhos o morgado da sua beca, e não enxergando no fim da sua carreira, nem as commendas, nem os fóros de fidalgo, nem os privilegios de desembargador, forçosamente se lhe devia antolhar na convocação das côrtes, pelo systhema da representação effectiva, só o *delirio do jacobinismo e o contagio das opiniões philosophicas;* mas em compensação a magistratura local foi a que desenvolveu mais energia nas ultimas occorrencias, e foi a que mostrou mais caracter e mais decisão a favor da causa constitucional.

Da classe dos negociantes e proprietarios não fallemos. Elles foram, principalmente nos primeiros periodos da revolução, strenuos defensores dos dogmas da liberdade civil e politica, e se podem ser argudos, é só por alguma exaggeração a este respeito.

Dos litteratos póde-se dizer o mesmo, exceptuando sómente os da Universidade. Nesta corporação certamente ha alguns homens de bons e solidos principios, mas são raros, e d'aquelles poucos, *quos æquus amavit Jupiter*...

Em tal estado se achava a opinião publica de Portugal, quando se juntaram as côrtes constituintes em Lisboa. Fez-se a constituição; veiu el-rei do Rio de Janeiro; solemnisou-se o seu juramento entre applausos e entre acclamações as mais estrondosas, e desde logo principiaram as côrtes a legislar sobre reformas!... *hinc mali labes, hinc lachrimæ rerum* — d'aqui data a opposição effectiva de umas classes e o descoroçoamento de outras.

Ninguem se embaraçou muito com os trabalhos especulativos das côrtes, mas logo que se começou a tratar do mais essencial á salvação do estado, isto é, das reformas, declarou-se a guerra dos interesses pessoaes e começou a vigorosa reacção das paixões, e nalguns até a do amor proprio offendido.

Esta, para assim dizer, não extincção, mas declinação do ardor patriotico, merece um mais demorado exame. Por exemplo:

O exercito considerava o apoio, que elle tinha dado á revolução em 24 de Agosto, como um merito que não tinha preço e como uma divida que o estado apenas podia pagar á custa de grandes promoções e de grande dispendio de honras e de mercês pecuniarias em favor de seus chefes.

Como este não era, nem podia ser, o systhema politico das côrtes, desde logo romperam os militares em furiosas declamações contra o congresso: Mas muito mais depois que viram pelo *Budget* das finanças, que o exercito consumia duas partes da renda nacional, e que as reformas, longe de deverem principiar pelos frades, deviam principiar por elles mesmos; então foi tão sem medida o seu descontentamento, que chegaram a ameaçar a dissolução das côrtes, se tal meditassem, e conseguiram com isto aterrar esta corporação respeitavel; e tanto foi, que os oradores mais populares (como por exemplo o sr. *Borges Carneiro)* atacando todas as classes do estado a eito, nunca ousaram dizer uma só palavra contra o exercito.

Algumas anedoctas jornalisticas

Num dos dias do primeiro semestre de 1869, ha mais de 28 annos, haviamos ido fazer uma digressão ao Choupal, proximo do Mondego.

Ao voltar para a cidade encontrámos no sitio do Porto da Pedra um mancebo, que não conheciamos pessoalmente, mas que então soubemos ser o distincto academico o sr. Emygdio Navarro, que pouco tempo antes tinha sido um dos redactores do *Jornal de Coimbra*.

Não se achava nessa occasião no Porto da Pedra outra pessoa além de nós ambos.

Começámos a fallar sobre muitos assumptos, de todos os quaes ainda hoje perfeitamente nos lembrâmos.

D'ahi vieram as nossas relações.

O sr. Navarro caminhou para o Choupal e nós voltámos para a cidade.

Passados poucos dias offereceu-se-nos o sr. Navarro a escrever para o *Conimbricense* uma serie de folhetins, apreciando o drama — *Fr. Caetano Brandão*, do bem conhecido escriptor o sr. dr. Antonio de Oliveira Silva Gayo, lente de Medicina.

Aceitámos gostosamente a offerta, e o sr. Navarro publicou em este nosso periodico uma serie de 9 magnificos folhetins, nos mezes de Maio e Junho do referido anno de 1869.

Alguns dos folhetins escreveu-os o sr. Navarro na sua residencia da rua de Mathematica; mas a maior parte vinha elle escrevel-os neste mesmo escriptorio, onde ainda hoje estamos redigindo o *Conimbricense*.

Notámos que o sr. Navarro escrevia os seus extensos e interessantes folhetins com uma correcção admiravel, não fazendo nem uma unica emenda no manuscripto.

Além do sr. Navarro nunca encontrámos outro escriptor que escrevesse sem fazer emenda alguma, a não ser o distincto escriptor o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Nas muitas cartas que nos escreveu, e possuimos, não se encontra nem um só erro, que elle tivesse de corrigir.

E' o mesmo que acontece em mais de 120 cartas originaes, escriptas pelo sabio Fr. Francisco de S. Luiz, e que possuimos na maior estimação. Ninguem encontrará nem uma só palavra emendada.

Emquanto á calligraphia de Fr. Francisco de S. Luiz, parece ser de um perfeito guarda livros.

*

Já que nos referimos a Teixeira de Vasconcellos diremos que num dia do anno de 1871 estivemos passeando na grande sala do edificio da Graça, onde haviamos estabelecido a vasta bibliotheca popular da *Sociedade Terpsichore*, que depois foi mudada para o nome de *Centro promotor de instrucção popular*.

Tinhamos promovido em Coimbra, Lisboa e outras localidades, a acquisição de numerosos livros, não fallando *no donativo de todos os nossos*.

Acreditavamos então que os operarios nas horas vagas iriam frequentar aquella bibliotheca, para adquirir nella alguns conhecimentos; mas infelizmente enganámo-nos.

Em todo o caso quando na referida sala, do edificio da Graça, estavamos conversando com o sr. Teixeira de Vasconcellos, lamentavamos não possuir a bibliotheca, na sua quasi totalidade, senão livros modernos, o que fazia perder o valor d'aquelle estabelecimento popular.

A isso nos disse o sr. Teixeira de Vasconcellos — «Não se desconsole. Vá conservando os livros, apezar de modernos; porque se deve lembrar que os livros que hoje são novos, passado algum tempo, já são antigos, augmentando-se-lhes assim o valor.»

*

Egualmente no mesmo anno de 1871 veiu a Coimbra o ministro de Hespanha em Lisboa, D. Angel Fernandez de los Rios, o qual foi visitar aquelle estabelecimento popular.

Adquirimos relações litterarias com este diplomata, o qual por nosso respeito, ao voltar para Lisboa nos mandou d'alli para a bibliotheca popular, muitos livros, sendo alguns de edições magnificas.

Temos a esse respeito muitas cartas particulares que nos dirigiu Fernandez de los Rios.

*

Noutra occasião veiu a Coimbra o distinctissimo escriptor D. Benigno Joaquin Martinez, que veiu visitar-nos a este nosso escriptorio.

D. Benigno escrevia-nos então de Madrid regularmente cartas para este periodico, assim como já havia escripto em 1848.

Com a revolução republicana de Paris, em Fevereiro d'esse anno, propagavam-se as ideias republicanas em quasi todas as nações civilisadas; havendo na Italia, Austria, Prussia e outros paizes, grandes movimentos politicos.

Como propaganda de ideias avançadas tambem em Portugal se fundou a *Carbonaria Lusitana* e outras sociedades secretas revolucionarias, de que possuimos varios documentos originaes.

Em Hespanha houve uma revolução, que foi suffocada pelo famoso ministro Narvaez.

No mesmo anno de 1848 tratou-se de conseguir que de Madrid mandasse D. Benigno para este periodico, cartas de ideias politicas avançadas.

Para isso foi solicitado D. Benigno pelo illustre militar Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, o qual tinha adquirido relações com D. Benigno, quando em 1844 havia emigrado para Hespanha, por causa da revolta de Torres Novas e Almeida.

Em 1848 escreveu Cesar de Vasconcellos de Lisboa para Hespanha, a D. Benigno, que annuiu ao seu pedido, e começou a dirigir para este periodico as suas cartas, continuando com ellas até 1849.

No anno de 1872 renovou D. Benigno para este periodico as suas correspondencias, que eram muito bem escriptas.

Conservâmos, na devida estimação, muitas cartas particulares de D. Benigno.

*

Num dos dias de 1852, ha 45 annos, achavamo-nos na casa da habitação do distincto academico o sr. José Luciano de Castro, na Couraça de Lisboa.

Conversámos ambos por muito tempo a uma das janellas.

Ahi nos disse o sr. José Luciano: — «Então sabe que vae publicar-se um periodico em Aveiro, com o titulo de *Campeão do Vouga?* Pois é verdade, e eu hei de ser um dos collaboradores d'elle.»

Esse periodico ainda hoje se publica, com o segundo titulo de *Campeão das Provincias.*

As nossas relações pessoaes com o sr. José Luciano de Castro tiveram a seguinte origem.

A infeliz Hungria, esmagada pelo despotismo da Austria e da Russia, era sympathica a todos os homens livres.

Havendo sido vencidos os hungaros começaram as atrocidades dos austriacos.

Os vencedores chegavam a chibatar, estando nuas da cinta para cima, senhoras de alta nobreza.

O infame general austriaco Haynau levou a effeito na Italia os actos mais horrorosos.

Ainda assim conseguiu o heroe da Hungria, o bravo patriota Kossuth, salvar-se em Constantinopla, d'onde embarcou para a America do Norte.

Chegando Kossuth ao Tejo, de passagem para a America, muitos jornalistas liberaes felicitaram o illustre patriota hungaro.

Pela nossa parte associámo-nos a essas demonstrações, publicando neste periodico, em 25 d'Outubro de 1851, um caloroso artigo, com o titulo de—*Kossuth e a Hungria.*

O academico o sr. José Luciano de Castro tambem veiu pedir a publicação neste periodico de outro artigo, no mesmo sentido, com o titulo de—*Luiz Kossuth e a Inglaterra.*

Saiu esse artigo do sr. José Luciano no dia 11 do immediato mez de Novembro, faz agora mesmo 46 annos.

*

Em Coimbra um dos jornalistas mais distinctos, foi o dr. Roque Fernandes Thomaz, lente de Philosophia, e filho do patriarcha da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz.

Era elegantissimo o estylo de Roque Fernandes Thomaz.

Em 1851 collaborava elle no *Liberal do Mondego.*

A linguagem do redactor principal, dr. Antonino José Rodrigues Vidal, era muito inferior á do dr. Roque Fernandes Thomaz.

*

Poucos annos antes de fallecer achava-se o marquez de Thomar na sua casa de Thomar, e conversando com um nosso amigo fallou sobre largos assumptos politicos.

Lamentou que a sua gerencia governativa não tivesse sido muito posterior á época em que foi ministro.

Dizia elle que encontrou o paiz cheio de paixões politicas, d'onde provinha ter-se visto forçado a ser violento na sua administração.

Apreciando os differentes politicos disse que, como parlamentares, não temia Joaquim Antonio de Aguiar, José Estevão, Julio Gomes da Silva Sanches e outros.

O unico de quem receiava era o dr. José Alexandre de Campos, por ser um sophista de primeira ordem na argumentação.

Da mesma fórma não temia Leonel Tavares e outros jornalistas, mas o que seriamente o incommodava era o redactor da *Revolução de Setembro,* Antonio Rodrigues de Sampaio.

Devemos ainda assim dizer que Sampaio não era irreprehensivel na grammatica.

Na antiga *Revolução de Setembro,* que possuimos, encontrâmos frequentemente incorrecções grammaticaes de Sampaio.

Por exemplo, dizia não poucas vezes—*houveram* acontecimentos — e expressões identicas.

Mas como adversario era um argumentador incomparavel nos seus artigos.

Tinha, por isso, o marquez de Thomar toda a razão de o temer.

O que valia Sampaio, conheceu-o elle por experiencia muito bem.

Assim elle tivesse sido coherente no fim da sua vida politica.

JOOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO GASPAR COELHO

Recebemos de Lisboa, a carta que abaixo publicâmos.

Tem por assignatura o nome inteiramente egual ao de um nosso constante e prezado amigo, companheiro de trabalhos na lucta contra o despotismo o honrado industrial, João Gaspar Coelho.

O avô do signatario da carta, o sr. João Gaspar Coelho, soffreu comnosco as torturas no Limoeiro.

E com effeito os despotas tinham razão, porque este austero liberal nunca transigiu com a tyrannia.

Dos 28 presos de Coimbra para o Limoeiro em 1847, já falleceram 27, sendo nós o unico que resta.

O primeiro que falleceu foi o sr. João Gaspar Coelho. A sua morte foi em 17 de Agosto de 1848.

Morava elle ao Arco d'Almedina.

Eis ahi o que disse este periodico, logo em seguida — n.º 116, de 19 de Agosto de 1848:

«No dia 17 falleceu nesta cidade o sr. João Gaspar Coelho.

Esta morte é tanto mais sentida quanto não era ainda d'esperar, attendendo á sua edade, que não era a da velhice.

Liberal verdadeiro tinha feito bastantes serviços a esta causa e soffrido por ella muitos sacrificios.

A sua familia, de que era o unico arrimo, fica ao desamparo, e o que faz que mais lastimemos a sua sorte é o seu numero.

A' viuva do sr. Coelho ficaram-lhe 10 filhos menores, e está em vesperas de 11.

Ouvimos dizer que a desolada mãe de tal familia se dirigira ao provedor e mesarios da Misericordia, pedindo lhe que houvessem d'amparar e recolher dois ou tres filhos.

E' d'esperar que esta supplica seja attendida; justiça e caridade conspiram para isso, e os mesarios que lhes deferirem, farão uma obra meritoria, que lhes alcançará merecidos applausos.»

Com effeito a situação em que ficou a familia do sr. João Gaspar Coelho era dolorosissima.

Foi seu bom filho o sr. Eduardo Coelho que veiu a ser o dedicadissimo protector de sua boa mãe, de suas irmãs e irmãos.

Difficilmente se encontrará um filho mais extremoso do que era Eduardo Coelho.

Agradecemos ao signatario da carta que vamos publicar, neto do nosso fallecido amigo o sr João Gaspar Coelho, e do seu mesmo nome, as benevolas expressões que nos dirige.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Guardo sempre com respeito as tradicções de familia, algumas tão queridas que me orgulham.

Ha de v. suppôr que eu seja um simples admirador, mas decerto não imagina que eu seja um admirador legitimo.

Ao lêr o meu nome, que lhe ha de ser bem conhecido, visto ser o mesmo de um dos seus camaradas, sentirá recordações longiquas de grande saudade.

E' o neto do companheiro de desventuras, é o filho do amigo dedicado que não esquece o anniversario natalicio de quem tanta amizade votou em vida nos seus antecessores e que tantas saudades tem espargido sobre as suas campas.

Do intimo d'alma, com elevadissima consideração e estima, felicito o ardentemente pelo dia do seu anniversario.

Saiba eu continuar a affeição sincera que os meus lhe endereçaram e assim terei cumprido o santo dever que me legaram.

Deus abençoe o meu respeitavel amigo.

De v. humilde cr.º e admirador ferveroso

Lisboa, 6 de Novembro de 1897.

João Gaspar Coelho.

NOVAS DENUNCIAS

Tendo publicado a narração feita pelos tres denunciantes, José de Andrade Corvo de Camões, Pedro Pinto de Moraes Sarmento, e João de Sá Ferreira Soares, mandada por elles para o Rio de Janeiro a D. João VI, vamos agora publicar mais alguns documentos relativos ao mesmo objecto.

O primeiro é o termo de denuncia em segredo, dada pelo traidor Pedro Pinto de Moraes Sarmento, na secretaria da intendencia geral da policia, contra os infelizes martyres da liberdade, em 20 de Maio de 1817; isto é, 5 dias antes d'elles serem presos. Esta denuncia foi lançada no livro, chamado *secretissimo,* da mesma intendencia.

Outro documento é a denuncia dada á referida intendencia, por Joaquim José da Gama, contra o capitão de milicias de Lisboa, Caetano Alberto Amora.

E a proposito diremos, que este Amora teve a felicidade de escapar de ser preso, estando escondido até 1820, na Arrabida, protegido por um amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Termo de denuncia em segredo dada por Pedro Pinto de Moraes Sarmento

Aos 20 de Maio de 1817, nesta intendencia geral da policia, compareceu voluntariamente Pedro Pinto de Moraes Sarmento, capitão ajudante de ordens do brigadeiro general Luiz Maria de Sousa Vahia, e apresentando-se particularmente ao desembargador do paço, intendente geral da policia, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, por elle foi dito, que pelo meado do mez de Abril d'este presente anno tinha sido convidado para fazer parte de uma sociedade conspiradora, em que se tratava de confederação contra el-rei nosso senhor neste reino, e de estabelecer um governo revolucionario, destruindo-se infamemente o que pelo dito senhor se acha estabelecido: que apezar de horrorisal-o extraordinariamente uma tal proposta, por ser totalmente contraria aos seus sentimentos de honra e lealdade, como vassallo fiel do mesmo senhor, concebera o projecto de *figurar apparentemente* que estava disposto a unir-se á mesma sociedade, para melhor conhecer a existencia, e segredos d'ella, sendo sempre o seu animo declaral-o em tempo opportuno; que fazendo-se por isso conhecido nos dias seguintes dos individuos que já compunham a dita sociedade, assistindo com elles em varias conferencias, na ultima que foi na noute de hontem o encarregaram da commissão de recrutar o maior numero de socios que podesse, o que fingiu acceitar, e então lhe entregaram um pergaminho com sello de lacre verde, pendente de uma fita gredelim, e branca, intitulada — Carta Credencial — com data de 13 do mesmo mez de Maio, assignada com duas rubricas, inintelligiveis, sendo uma d'ellas indicativa ao officio de secretario, assignando a mesma credencial Joaquim de Azevedo Mourão, sendo como quem a escreveu, e Nicolau Gonçalves de Seixas, como aquelle que a havia registado na mesma data de 13 de Maio, e lhe entregaram mais os papeis seguintes—instrucções, e methodo para acquisição dos socios; papel escripto em quatro meias folhas de quarto, que começa pelas palavras seguintes —cada um dos membros admittidos proporá — mais vinte e quatro impressos que começam — Portuguezes, que criminosa apathia vos detem? — Não tem data nenhum d'elles, e a assignatura tambem impressa diz —Conselho Regenerador — e assim tambem lhe entregaram um pequeno mappa em oitavo para servir á indicação das pessoas que elle declarante podesse recrutar, e tambem dois quartos de papel, que disseram ser os modelos para a fórma da correspondencia entre uns, e outros associados, e que são conformes ao que se mostra regulado na ultima lauda do papel a cima mencionado, com o titulo de Instrucções, e começa um dos ditos quartos de papel pelas palavras — segunda formula — e a assignatura diz — Camillo Pereira Gomes — o que tudo elle declarante,

pelos referidos sentimentos de lealdade, vem muito de sua vontade, entregar nas mãos do mesmo intendente geral de policia, querendo lhe seja proveitoso o beneficio da lei do reino em casos similhantes, e com o protesto de se occultar em tudo o seu nome.

Declarando mais que o primeiro individuo que nesta horrenda trama lhe fallou foi Antonio Cabral Calheiros, alferes demittido do regimento de infanteria n.º 3, e no decurso da sua fingida adherencia aos fins perversos da sociedade, conheceu por membro d'ella o alferes do regimento 4 de infanteria chamado—Pinto—um individuo com o appelido de—Campello—paizano, que representava ter quarenta annos de edade, pouco mais, ou menos — outro alferes do regimento de infanteria n.º 16, que tambem se chamava — Pinto; — o architecto — Francisco Antonio, morador defronte da fabrica da seda; — o major Neves, de um dos batalhões de atiradores de Lisboa, e um individuo a cuja disposição se achava uma casa na rua de S. Bento, n.º 51, assim como o coronel de milicias reformado, Monteiro.

O que sendo ouvido por elle intendente geral de policia deferiu ao dito declarante o juramento dos Santos Evangelhos, o qual sendo por elle acceite disse ter em tudo declarado a verdade em boa, e sã consciencia, e o referido intendente geral acceitando os referidos papeis rubricou cada um d'elles, ordenando a mim escrivão que assignasse juntamente em cada um d'elles com o meu appellido, para se proceder depois a todas as diligencias que conviessem ao bem do real serviço; do que mandou lavrar este termo, no livro secretissimo destinado pela policia a semelhantes denuncias, e assignou com o declarante, e comigo escrivão, que dou fé passar o contheudo na verdade.

E eu Joaquim Antonio Cabral, escrivão do crime do bairro do Limoeiro, e empregado na policia o escrevi. — Com uma rubrica — Joaquim Antonio Cabral — Pedro Pinto de Moraes Sarmento, capitão ajudante d'ordens.

(*Continuar-se-ha*).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$250 e 2$300, novo da presente colheita a 2$000, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 460 — Dito frade 460 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 380 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

Correspondencia de Lisboa

Novo partido — Falla se na fundação d'um novo partido, do qual serão chefes os srs Fuschini e Bernardino Machado. O seu programma terá por objectivo principal a mais severa e escrupulosa economia e moralidade na administração do estado.

Foi, creio eu, o *Seculo* o primeiro jornal que nos trouxe essa novidade, declarando que os jornaes do reino visinho, *El Globo* e *El Liberal* se occupam d'umas declarações politicas feitas nesse sentido pelo sr. Bernardino Machado, quando este cavalheiro esteve ultimamente em Madrid.

Que venha esse novo partido dar vida á nação, porque os que existem, degladiando-se já estão gastos e carcomidos pelo caruncho com as suas tradições que não seguem e com os seus programmas que não cumprem.

Reduzir as despezas e procurar novas fontes de receita sem aggravamento dos impostos actuaes; governar o *barco* sem precisão de reboque; restringir-se á *prata da casa* sem ir procurar dinheiro lá fóra, aos estranhos; contentar-se com os recursos proprios sem recorrer a novos emprestimos; eis o problema hoje difficil de resolver, mas que não será impossivel a homens da estatura intellectual e da tempera d'aquelles dois importantes vultos politicos, que invejosos e pygmeus tentam malsinar e denegrir.

Precisa-se a mais rigorosa moralidade nos serviços publicos, a reducção dos quadros, uma severa fiscalisação na arrecadação dos redditos publicos, o licenceamento de parte do exercito, nova organisação da policia, de maneira que o corpo policial seja o que deve ser, sensato, forte e respeitado, e não o que é, brutal, ferino, selvagem e ridiculisado, sem prestigio nem auctoridade.

Precisa-se a extincção d'essas guardas municipaes, porque não se póde comprehender para que ellas servem, senão para *dar peixe espada,* e se nos disserem que ella é o sustentaculo das instituições, responderemos que para isso ca temos o exercito.

Precisa-se reducção no apparatoso e dispendioso corpo diplomatico, reducção no quadro da engenheria, reforma completa na Imprensa Nacional e restricção das obras officiaes alli publicadas, que têm feito subir a 1:000 contos a divida do governo áquelle estabelecimento!

Precisa-se de uma *reverendissima* reforma nos hospitaes civis, creação de novas escólas d'instrucção primaria em todo o reino, frequencia obrigatoria e completa privação dos direitos civis a quem não souber ler e escrever.

Apezar das successivas reformas em todos os ramos da administração publica anda tudo de mal para peior, e mal irá ao paiz se um novo partido de acção não vier dar o devido impulso ás nossas industrias, o fomento aos trabalhos da lavoura e a cultura aos espiritos com a cultura ás terras.

Só assim é que pódem achar-se os filões d'essas novas minas que pódem prosperar e engrandecer Portugal, já que hoje lhe falta aquelle fino ouro do Oriente, que outr'ora o fez temido e respeitado em todo o mundo.

Venha pois o novo partido reorganisador e que Deus o proteja contra os odios e malquerensas, que tanto abundam no nosso paiz de inuteis...

Novo emprestimo — Acha se prestes a realisar-se um novo emprestimo na importancia de *cinco milhões de libras sterlinas,* amortisavel no praso de 75 annos, e ao qual serão consignados os rendimentos das alfandegas do ultramar, á excepção da de Lourenço Marques.

Condessa de Castro — Falleceu esta illustre dama, viuva do 1.º conde de Castro, tambem já fallecido.

O viscondado de Castro foi creado em 23 de Dezembro de 1848, pela sr.ª D Maria II, na pessoa de José Joaquim Gomes de Castro, pae e sogro dos fallecidos.

Monumento a Sousa Martins — A Sociedade de Geographia subscreveu com 500$000 réis para esse monumento.

Um nosso sympathico amigo, rapaz esperto e de boas ideias opina a este respeito para que se deixem de monumentos e perpetuem a memoria do illustre e benemerito clinico com a instituição d'um grande sanatorio na serra da Estrella, que sirva para pobres, ricos e remediados, para pobres principalmente.

Para essa utilissima instituição contribuiria nos primeiros annos o governo com um subsidio, isto até o sanatorio poder custear-se com os rendimentos proprios, o que não levaria muito a alcançar, visto que muita gente lhe deixaria legados e doações, como acontece com o hospital de S. José e a Misericordia.

Que beneficio não prestaria esse grandioso estabelecimento aos tuberculosos? Que melhor e mais perduravel monumento erguido a Sousa Martins?

Pensem bem nisto os senhores da commissão; e o meu sympathico amigo que esplane bem essas suas ideias em qualquer jornal, e estou certissimo de que a redacção da folha as adoptará de preferencia ao projecto da estatua no campo de Sant'Anna.

Honrae a memoria de Sousa Martins com o grande **Sanatorio Sousa Martins** nos montes Herminios, e não tereis de vos arrepender.

Regresso dos expedicionarios — Vieram no vapor *D. Amelia* as forças de artilheria, infanteria e cavallaria 4, que havia tomado parte na campanha contra os namarraes, saindo victoriosos nos combates de Majengo, Naguema, Ibrahima e Macuto-Muno.

No quartel de cavallaria 4, em Belem, houve grande festa, banquete aos expedicionarios, illuminações, musica, etc.

Antonio Ennes — Regressou do Rio de Janeiro este diplomata. Veiu no vapor *Clyde* e desembarcou em Pedrouços.

Ao menos livrou-se dos disturbios que de novo agora rebentaram naquelles estados.

O sr. Antonio Ennes conta demorar-se até Janeiro do proximo anno.

E quem sabe se voltará a exercer o seu cargo?

Pendencia — Entre o sr. Abel Botelho, redactor politico do *Reporter,* e o sr. ministro das obras publicas, levantou-se conflicto por causa d'uns artigos escriptos naquelle jornal com os quaes o illustre ministro se julgou offendido. Felizmente depois de trocadas explicações entre as testemunhas a pendencia deu se por terminada.

Foram testemunhas do sr. Augusto José da Cunha os srs. Eduardo Villaça e Dias Costa, e do sr. Abel Botelho os srs. coronel Honorato Mendonça e major Barjona de Freitas.

O sr. Augusto José da Cunha é cavalheiro de grande honestidade e honradez e não ha ninguem que não avalie os bons serviços que elle tem prestado ao paiz nos elevados cargos que tem desempenhado e na maneira como elle dirige os negocios da pasta de que é titular.

S. ex.ª foi ao Porto acompanhado do sr. Joaquim Tello, chefe da repartição d'industria, e visitou inesperadamente a exposição industrial ficando agradavelmente impressionado com a boa ordem como se acha installada aquella exposição.

Recomposição ministerial — Tem-se propalado tantas cousas a este respeito, corrido tantos boatos que qualquer noticia parece sem fundamento. No entanto d'esta vez a recomposição é facto já discutido e decedido em conselho de ministros.

Sae o sr. Mathias de Carvalho, que volta para a sua embaixada, e é encarregado da pasta dos estrangeiros o sr. Barros Gomes. Para a marinha diz-se estar assente ir ou o sr. Eduardo Villaça ou o sr. Dias Costa.

O sr. Elvino de Brito, que tinha tantas promessas, não entra por emquanto, por haver dois membros no ministerio que não se ligam bem com elle.

Isto é o que se diz...

Lisboa, 7 de Novembro de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

O muro do pateo de Santa Clara — Temos por varias vezes reclamado a demolição do muro do pateo de Santa Clara.

Sabemos agora que se vae realisar esse importante melhoramento, por iniciativa do sr. bispo conde, offerecendo sua magestade a rainha os meios necessarios para levar a effeito essa obra.

Associação dos Artistas — Por falta de numero não se reuniu no domingo a assembléa geral da Associação dos Artistas, que deverá ser convocada para o domingo proximo.

Pharmacias — A pharmacia do bairro baixo das associações de soccorros mutuos, ficará installada na loja do hotel dos caminhos de ferro.

Para a pharmacia do bairro alto alugou-se uma casa no largo de S. João.

Fallecimento — Falleceu o sr. Antonio Fernandes, proprietario do antigo hotel Mondego, ás Ameias.

Damos os sentimentos á sua familia.

Outro — Tambem falleceu o sr. Antonio Nunes da Costa, honrado industrial, morador na rua de Quebra Costas.

Acompanhamos a sua familia no seu justo pezar.

Tuna academica — Já começaram os ensaios da tuna academica, que conta mais de 40 executantes.

Doença — Tem estado incommodado de saude o nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade. Muito estimamos o seu breve restabelecimento.

Chefe dos serviços telegrapho-postaes — Foi inspeccionado e dado por apto para o serviço, o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, que tinha requerido a sua aposentação.

«O Portugal» — Reappareceu no domingo nesta cidade a folha republicana — *O Portugal.*

Damos as boas vindas ao novo collega.

«Defensor do Povo» — O *Defensor do Povo,* d'esta cidade, passou a novo proprietario.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio da Costa, filho de Antonio da Costa e Rachel da Conceição, de Coimbra, de 34 annos. Falleceu no dia 1.

Antonio Nunes da Costa, filho de José Nunes e Rita Garcia, de Sandomil, de 43 annos. Falleceu no dia 1.

Lecinia, filha de pae incognito e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 4 annos Falleceu no dia 2.

Antonio Pedro, filho de Joaquim Pedro de Jesus e Anna Emilia, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu no dia 6.

Fallecimentos — Falleceu na Figueira da Foz o escrivão de direito da comarca de Montemór-o-Velho, sr. Francisco Marques de Carvalho.

Em Coimbra falleceu o sr. José Hypolito de Sá, pharmaceutico da corporação dos bombeiros voluntarios.

Attentado contra o presidente da republica — o ministro da guerra assassinado — *Rio de Janeiro,* 5. — Esta tarde, um soldado do 10.º batalhão tentou disparar um tiro contra o presidente da republica, Prudente de Moraes, no momento em que este desembarcava no Arsenal de Marinha, depois de ter visitado o vapor, no qual regressou da Bahia o general Barbosa.

A multidão interveiu, armando se grande motim.

O coronel Moraes, sobrinho do presidente, que ajudou a desarmar o soldado, ficou ligeiramente ferido, e o ministro da guerra recebeu uma punhalada, succumbindo rapidamente.

Ha grande alvoroço no Rio de Janeiro em resultado d'este acontecimento.

Lisboa, 6, ás 9 h. e 30 m. da n.—O dr. Assis Brazil, illustre ministro da republica brazileira, recebeu hoje de manhã um telegramma official com a noticia do attentado. O telegramma em questão nada adianta ás informações recebidas no ministerio dos negocios estrangeiros e na Agencia Havas.

Durante o dia foram á legação do Brazil muitas pessoas deixar os seus cartões. Estiveram alli quasi todos os ministros e encarregados de negocios acreditados em Lisboa, o ministro dos negocios estrangeiros sr. Mello Alvim, o ministro do Brazil no Chili, etc. A colonia brazileira, representada pelos seus membros mais importantes, procurou hoje o ministro e o consul geral, para se informar da deploravel occorrencia de que foi alvo o illustre presidente da republica brazileira.

Para o Rio foram expedidos muitos telegrammos exprobando o crime perpetrado contra o chefe da nação.

A auctoridade consular recebeu telegrammas de differentes pontos do paiz, pedindo informações minuciosas. Em nome do governo, o ministro dos estrangeiros portuguez telegraphou ao ministro dos estrangeiros do Brazil, manifestando o seu sentimento pelo revoltante attentado de que foi victima o ministro da guerra da grande republica.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º annuncio

1 POR deliberação do respectivo conselho de familia, em 4 do corrente mez de Novembro, homollogada por sentença da mesma data, foi auctorisada a separação de pessoa e bens entre a auctora D. Maria Amelia da Encarnação Leitão, e o seu marido Alberto Gomes Tinoco, ambos d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

CAIXEIRO

2 MIGUEL DA FONSECA BARATA admitte no seu estabelecimento de linhos e mercearia, na rua dos Sapateiros, um rapaz que tenha pratica de mercearia.

Da-se o ordenado que merecer.

VIDES AMERICANAS

3 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na ua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

ATTENÇÃO

4 AO ANTIGO e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente de Inglaterra: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves, etc.

Acaba de receber grande variedade de capas de borracha, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil innumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender um *phaeton* novo, com tejadilho; um outro usado, tendo cabeça de tirar e pôr; uma *americana* de fina construcção e com pouco uso, assim como um *landaunette*. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição.

Acceita encommendas de correias de couro para machinas de costura, que fornece por menos 10 % do que outro qualquer fabricante nacional, garantindo a maior perfeição.

BOM RENDIMENTO

5 VENDE SE uma casa nova em bom local.

Para tractar, rua da Sophia, 133 a 137.

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

6 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias)—Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.

Cura **herpes**, **dartros**, **empingens**, e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes**, **pancadas**, **escoriações**, **picadas venenosas**, **queimaduras**, **dôres de dentes** e de **callos**, **feridas**, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflammações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

Nas **doenças das senhoras**: Leucorrheia (flôres brancas), Metrite chronica (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

GELEIA DE VITELLA

7 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

VINHO SUPERIOR

TINTO E BRANCO

Na mercearia do Adro de Cima, 8 a 11, junto a S. Bartholomeu, continua a haver o excellente vinho tinto de 90 réis o litro, de que o publico tanto tem gostado, e que é, sem duvida, o melhor da cidade.

A' mesma casa chegou uma remessa de vinho branco, velho, do Cartaxo, um verdadeiro licôr, que se vende a 100 réis o litro!

Continua se a prevenir o publico de que se acautele com a falsa ideia de que só é bom o que é caro.

Convidamol-o a vir provar o nosso vinho, para se convencer da sua qualidade superior, com o que se lhe presta um bom serviço.

OS MAIORES

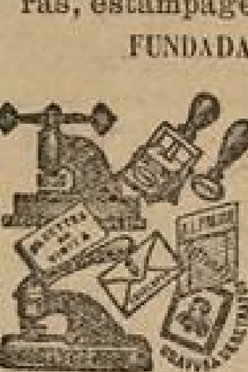
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

CARRO FUNEBRE

8 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

10 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL, é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico n'este genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

USO INTERNO — USO EXTERNO

AS FOLHETOS EM PORTUGUEZ FRANCEZ INGLEZ E ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:222 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1897 — 51.º ANNO

16—11—1847 — 16—11—1897

O CONIMBRICENSE

AO TERMINAR MEIO SECULO

LARGA vida jornalistica! Chegou este periodico ao **50.º anno** da sua existencia, e entra hoje no 51.º.

Que trabalhos, que esforços isto representa!

Este periodico foi sempre de combate, tendo de sustentar uma guerra incessante e formidavel contra os famosos sicarios, audazes assassinos, grandes ladrões, moedeiros falsos, e outros que taes malvados d'esta provincia da Beira.

Haja vista o perverso João Brandão e sua *digna* quadrilha; o celebre Joaquim da Marinha e seus agentes de Lavos, Verride e outras localidades; o terrivel assassino Antonio Soares d'Albergaria, do Carregal, e seus *honrados* instrumentos nos crimes.

Nunca nos intimidaram as ameaças do proprio João Brandão, que veiu a Coimbra em trage disfarçado para nos assassinar; nem do grande malvado *Boa-Tarde*, que tambem aqui veiu para egual fim no dia da Ascensão de 1855.

Os compositores typographicos d'este periodico viram-se obrigados a ter cada um, junto de si, uma arma para se defenderem na officina, ameaçados como eram pelos aggressores; e o distribuidor trazia comsigo um par de pistolas, para evitar que as folhas lhe fossem destruidas.

Chegaram os desordeiros de caçadores 8 a ponto d'entrar na loja da rua do Cego, onde morava o benemerito patriota e defensor da causa liberal, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, ameaçando-o, se ahi continuasse a vender o periodico.

Nestas circumstancias requereram muitos membros do partido popular providencias ao governador civil, Lourenço José Moniz, o qual effectivamente fez com que saisse d'aqui aquelle famigerado batalhão.

Em logar d'elle veiu o regimento de infanteria 10, commandado pelo digno coronel José Maria de Magalhães.

Estas providencias não convinham por fórma alguma aos caceteiros, pelo que o façanhudo José Ricardo Pereira de Figueiredo, em casa de quem, na Couraça de Lisboa, se reuniam os principaes promotores das aggressões, fez com que saisse de Coimbra o regimento de infanteria 10, vindo para o substituir o batalhão de caçadores 7, tão desordeiro como o já mencionado batalhão de caçadores 8.

Para satisfazer a malevolencia dos sicarios e seus protectores, foi exonerado o governador civil Lourenço José Moniz, vindo substituil-o no mencionado cargo o chefe dos caceteiros, José Ricardo Pereira de Figueiredo.

Seguiu-se o que era de esperar. Muitos sargentos e cabos do batalhão de caçadores 7, disfarçavam-se á noute, vestidos á paisana, e em vez de manterem a ordem, eram elles os proprios que espancavam os cidadãos pacificos.

E' assim que procediam estes defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia Nacional*.

Apezar de tudo, o periodico continuou no seu posto, a bem da segurança publica.

Em 19 de Fevereiro de 1847 foram remettidos de Coimbra para o Limoeiro 28 cidadãos do partido popular, acompanhados de 200 praças de infanteria 4.

De todos esses 28 já falleceram 27, sendo nós o unico que ainda existe!

Estivemos no Limoeiro até sermos solto em 5 de Julho do mesmo anno.

Voltando para Coimbra aqui fomos victima de 9 caceteiros armados de bacamartes, deixando-nos em grave perigo de vida, em 14 de Setembro do mesmo anno de 1847.

Este crime e outros que se estavam praticando em Coimbra apressaram a publicação d'este periodico popular, o qual effectivamente saiu á luz em 16 de Novembro de 1847 — 63 dias depois da aggressão que nos tinham feito os sicarios.

Aqui nos achâmos, **MEIO SECULO** depois!

O que vale a nossa collecção d'este periodico, unica inteiramente completa que existe, diga-o quem tem examinado os seus **50 volumes!**

Neste periodico se tem promovido varias e importantes exposições de artes e manufacturas.

A elle se deve em boa parte a creação de varias sociedades de instrucção, soccorros mutuos e recreio.

A' sua iniciativa se devem muitos dos melhoramentos effectuados em Coimbra.

A segurança publica tem-lhe merecido todo o cuidado e disvelo.

Achâmo-nos velho, alquebrado pelo insano trabalho e fazendo para publicar o periodico sacrificios, que difficilmente serão acreditados por quem os não presenceie.

Ao menos levaremos comnosco o amôr da terra onde nascemos e o vivo desejo da sua prosperidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

1847 — 1897

ALGUMAS DAS MUITAS HONRAS E DISTINCÇÕES

QUE TEM SIDO CONFERIDAS A

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Geographia de Lisboa (Sociedade de)—Socio correspondente
Liga Portugueza dos homens de trabalho do Brazil—Socio honorario
Operaria e recreativa de Lisboa (Sociedade de)—Socio honorario
Recreio e Instrucção de Bragança (Sociedade de)—Socio honorario
Instrucção do Porto (Sociedade de)—Socio correspondente
Asylo da Mendicidade de Coimbra—Protector permanente

Academia Real das Sciencias de Lisboa—Socio correspondente

Jornalistas de Lisboa (Associação dos)—Socio honorario
Operarios de Coimbra (Sociedade promotora d'instrucção dos)—Socio effectivo
Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra—Socio benemerito
Q*uinquagessimo anno do CONIMBRICENSE*, folha da qual è director e proprietario
União beneficente do Rio de Janeiro—Socio honorario
Instituto de Coimbra—Socio effectivo
Melhoramentos das classes laboriosas (Centro promotor dos)—Socio honorario

Monte-pio Conimbricense—Socio fundador
Artistas de Coimbra (Associação dos)—Socio honorario
Recreativa Commercial de Coimbra (Associação)—Socio honorario
Theatro «Boa-União» de Coimbra (Sociedade do)—Socio effectivo e presidente
Industrial Portugueza de Lisboa (Associação)—Socio honorario
Napoles—Scuola Dantesca e Associazioni di mutuo soccorso de salvatori—Socio honorario das duas sociedades
Sociedade typographica lisbonense e artes correlativas—Socio honorario

Del fomento de las artes de Madrid—Socio honorario
Escóla livre das artes do desenho de Coimbra—Socio presidente

Carbonaria Lusitana de Coimbra (Sociedade)—Socio effectivo
Archeologos e architectos civis portuguezes (Associação)—Socio correspondente
Retiro Litterario Portuguez no Rio de Janeiro—Socio honorario
V*oz do Operario* (Sociedade união beneficente)—Socio honorario
Angra do Heroismo (Gremio Litterario de)—Socio benemerito
Liberdade de Coimbra (Sociedade)—Socio effectivo e 1.º secretario
Heraldique de France (Conseil)—Socio correspondente
O*BSERVADOR*—Um dos fundadores d'este periodico de Coimbra em 1847

Lisboa, 14 de Novembro de 1897.

A. X. da Silva Pereira.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

Na proxima sexta feira, 19 do corrente, faz 75 annos que falleceu em Lisboa, na rua do Caldeira, o illustre patriarcha da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz.

A elle se deve, pela maior parte, que a nação portugueza sacudisse, no dia 24 de Agosto de 1820, o jugo que a opprimia.

Depois dos mais assignalados serviços, falleceu o insigne liberal no dia 19 de Novembro de 1822.

E em que circumstancias?

Nas de não haver em sua casa nem ao menos o absolutamente necessario para comprar uma gallinha com que se lhe fizesse um caldo.

Foi necessario que alguns dos seus mais dedicados amigos, sabedores d'esta triste situação de Fernandes Thomaz, lhe abrissem uma subscripção publica em seu favor.

Bons tempos aquelles em que homens da posição elevada de Fernandes Thomaz, morriam pobres mas honrados para não faltarem ao cumprimento dos seus deveres; em vez de deixarem as suas familias ricas á custa do povo, como tem acontecido nas épocas modernas.

Honra á memoria de Manoel Fernandes Thomaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

Fomos procurado por alguns operarios estucadores vindos de Lisboa para trabalhar na Penitenciaria d'esta cidade, os quaes nos fizeram as seguintes queixas.

Devem-lhes 24 dias de salario, e para se alimentarem carecem de ir a uma casa de negocio em Cellas, ou a outra identica onde têm de rebater com o abatimento de 4 % os seus creditos, mediante uma auctorisação de que em seguida damos o exemplo.

«Declaro que os estucadores abaixo assignados, auctorisam o sr. Ernesto da Costa Netto, a receber as seguintes quantias:

Florindo Nunes	9$400
João Pinheiro	5$800
Thomaz Gomes	5$800
Eduardo d'Oliveira	5$800
Joaquim Nunes	5$800
José Luiz	9$400
Antonio Corrêa	5$800
Joaquim Coelho	9$400
Somma...	57$200

dos dias que trabalharam nas obras da Penitenciaria de Coimbra, durante a segunda quinzena d'Outubro de 1897.

Coimbra, 13 de Novembro de 1897.

O apontador,
Leopoldo Guerra.»

Os operarios têm direito á sua alimentação e de suas familias, e é na verdade duro que os sujeitem a um desconto que lhes é muito prejudicial.

Queremos acreditar que o sr. ministro das obras publicas ignora estes factos.

E' por isso que os expomos neste periodico a fim de que s. ex.ª tome as providencias necessarias para que se faça sahir aquelles operarios d'uma tituação tão dolorosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O centenario da India

A commissão central executiva d'este centenario continua a obsequiar-nos com as suas apreciaveis publicações.

Agora enviou-nos mais duas.

Uma d'ellas é esta:

«*Quarto centenario da descoberta da India — Annaes da commissão central executiva — IV — Correspondencia e actas.*

Lisboa — Imprensa Nacional — 1896.»

A segunda das alludidas publicações é na verdade uma obra de primeira ordem, devida ao insigne escriptor o sr. J. Leite de Vasconcellos.

O primeiro volume, recentemente publicado e que recebemos por obsequio da commissão central executiva, é o que segue:

«*Quarto centenario do descobrimento da India — Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa — Religiões da Lusitania na parte que principalmente se refere a Portugal por J. Leite de Vasconcellos, professor na Bibliotheca Nacional de Lisboa, director do Museu Ethnologico Portuguez, S. S. G. L. — Volume I.*

Lisboa — Imprensa Nacional — 1897.»

E' já bem conhecido o sr. Leite de Vasconcellos pelo seu distincto merito. Esta publicação, porém, será sem duvida uma das mais notaveis que se ficam devendo ao illustre escriptor.

As *Religiões da Luzitania* hão de ser sempre consultadas com muito proveito pelos estudiosos.

Teremos sempre na devida conta esta obra do sr. Leite de Vasconcellos.

Oxalá que vejâmos continuado e concluido este excellente livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EX.mo SR. BISPO CONDE

Tendo dito alguns jornaes que a obra do muro do convento de Santa Clara é feita a expensas de sua magestade a rainha, envio a v., auctorisado pelo ex.mo sr. bispo conde, uma copia da carta inclusa para poder ver tudo o que ha de verdade a este respeito.

De v., etc.,

Coimbra, 11 de Novembro de 1897.

Mons.or José Maria dos Santos,
Secretario do ex.mo sr. bispo conde.

Senhora. — E' bem sabido o interesse e predilecção que vossa magestade tem por Coimbra — pela Sé Velha, cuja restauração tanto tem protegido e beneficiado, pelo museu d'ourivesaria da Sé Nova, cujas preciosidades anda desenhando, e especialmente pelo convento de Santa Clara, por estar nelle o corpo da Rainha Santa Isabel e a veneranda imagem d'ella, que vossa magestade offereceu a Coimbra, e que, sendo hoje uma das suas grandes maravilhas artisticas, está chamando aqui muita gente de perto e de longe para a verem e admirarem.

Por dever, pois, de delicadeza e de gratidão, eu não devo intentar cousa alguma no mesmo convento sem ter a honra de o dizer primeiro a vossa magestade; e foi o que fiz ha poucos dias em relação ao abatimento, que intento fazer, do muro que lhe cerca o pateo em frente da egreja, não só para o tornar mais bello e magestoso, mas tambem para sem prejuiso da estetica e da segurança, pôr a descoberto as vistas que ha d'elle para a cidade, e que são as mais lindas e encantadoras.

Cumprindo, porém, este dever não levei nem podia levar em vista pedir auxilio algum a vossa magestade para esta obra, porque, embora não sejam muitos os meios de que posso dispôr para ella, não me permittia fazel-o a promessa que vossa magestade se dignou de fazer-me ainda ha pouco tempo, de auxiliar o bairro operario que vae aqui construir-se, as grandes sommas que eu sei que despende continuamente em obras de caridade e beneficencia, e o muito que tem despendido já para Coimbra com as obras da Sé Velha e com o presente regio, que lhe deu, d'uma tão custosa e devota obra d'arte.

Todavia vossa magestade, que é tão admiravel na bondade do coração, como na magnanimidade e grandeza d'alma, dignou-se de dizer-me hontem que contasse eu com as quantias de que precisasse para a sobredita obra!

Senhora. — Quanto me confunde e anima este generosissimo offerecimento de que, pelas razões expostas, só me aproveitarei em caso de grande necessidade!

Senhora.—Esta cidade e o seu pastor não cessam de dar graças a Deus por terem na augusta pessoa de vossa magestade uma dignissima successora de santa Isabel, e se o decorrer dos tempos não tem deixado esfriar os cultos que tributamos, e as festas publicas e solemnes que fazemos á nossa santa Padroeira, não deixará tambem apagar nunca em nossos corações a gratidão que por tantos beneficios devemos já á gloriosa herdeira da sua corôa e das suas virtudes.

Como é edificante, e como faz bem a todos ver uma rainha, nos annos mais alegres e formosos da vida, sempre tão solicita e desvelada pelo bem dos seus subditos, e de continuo ora consolando uns com a sua palavra, ora soccorrendo outros com a sua caridade, ora captivando a todos com a sua modestia e affabilidade, e ora finalmente concorrendo para a civilisação do presente e do futuro com o bom exemplo que dá da sua fé e piedade, do seu respeito pelas tradições do passado, e do seu amor pela arte e por tudo quanto é bom, grandioso e bello!

Que Deus Nosso Senhor, ouvindo benigno as orações que fazem por vossa magestade tantas almas agradecidas, abençoe na vida e recompense no céu quem tanto bem faz na terra.

De vossa magestade subdito muito obediente e muito grato—*Manoel, bispo conde.*

Coimbra, 7 de Novembro de 1897.

Caixa economica 1.º d'Outubro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Sei quanto lhe são sympathicas as instituições que á classe trabalhadora prestam serviços, tanto pecuniarios como instructivos; por isso não posso deixar de lhe participar quanto a Caixa economica 1.º d'Outubro do bairro alto, tem auxiliado os operarios.

Para fazer uma pequena ideia, de que esta instituição é boa, basta que lhe diga que tem 100 socios, e muitos mais haveria, mas a digna direcção deliberou não acceitar mais, por causa do muito trabalho que o secretario tem, sem ser remunerado.

Isto prova que a classe trabalhadora não é descrente; porque 100 operarios entregam todas as suas economias nas mãos de 4 companheiros, sem terem garantia alguma senão a sua honra.

Ora por isto se vê que se a classe trabalhadora d'hoje tivesse quem a dirigisse com exemplos e obras não haveria a lamentar tantas desgraças.

E com isto desejo-lhe que no seu anniversario, que já vem breve, esteja restabelecido dos seus padecimentos.

Coimbra, 6 de Novembro de 1897.

Um socio da caixa.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$200 e 2$250, novo da presente colheita a 1$900 e 1$950, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

•

Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 460 — Dito frade 460 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 380 — Tremoços 320.

•

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas—Realisaram-se no domingo as eleições para eleger os corpos gerentes que tem de administrar os negocios d'esta associação no proximo anno de 1898.

Ficaram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Manoel José Telles.
Vice-presidente—João Maria Ferreira Roque.
Secretario — Antonio Ribeiro das Neves Machado.
Vice secretario — Antonino Rodrigues de Mattos.

SUPPLENTES

Francisco da Fonseca Frias.
Augusto Nunes dos Santos.

DIRECÇÃO

Presidente—Jorge da Silveira Moraes.
Vice-presidente—João Augusto Machado.
Secretario—João Ribeiro Arrobas.
Vice-secretario—José Gomes da Cunha.
Thesoureiro—Alfredo Cardoso Santhiago.
Vogal—Manoel da Conceição Ningre.
Dito—Manoel dos Santos Fonseca.

SUPPLENTES

Casimiro Pinto.
João Henriques.

CONSELHO FISCAL

Manoel Joaquim Sequeira.
Domingos Ignacio da Silva.
Joaquim de Mattos, n.º 1:108.

SUPPLENTES

Antonio da Rocha Manso.
Abilio dos Santos Sá.

Ordem Terceira — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco deliberou em sessão de 11 do corrente, sob proposta do ministro, sr. conselheiro conego Antonio José da Silva, que se lançasse na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do antigo e benemerito ministro da mesma Ordem, sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas e Mendonça.

Egualmente resolveu mandar celebrar missa de *Requiem* e *Libera me* para suffragar a alma do finado ministro.

Estas resoluções foram logo communicadas á familia do sr. dr. Luiz Adelino; enviando se lhe por copia parte da acta d'aquella sessão nos termos seguintes:

«O ex.mo conselheiro ministro disse que sendo esta sessão a primeira depois do fallecimento do N. C. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, não podia deixar de cumprir um dever de gratidão pelos serviços relevantissimos prestados pelo illustre finado a este religioso instituto na qualidade de seu ministro.

Traçando em breve quadro a gloriosa passagem do sr. dr. Rocha Dantas pela administração da Veneravel Ordem Terceira, referiu-se muito especialmente á obra de reedificação do collegio do Carmo, para installação do hospital e do asylo.

Fez notar que foi elle proprio quem delineou o plano d'essa obra, estudou os meios para se levar a effeito e a dirigiu com zelo inexcedivel, a ponto de privar-se com frequencia do repouso aconselhado á sua avançada edade.

Aqui neste mesmo recinto, continuou o ex.mo conselheiro ministro, onde a voz do respeitavel ancião se ergueu por tantas vezes em pró da Veneravel Ordem Terceira, foi-lhe dada no fim da sua disvellada administração a prova mais eloquente de quanto eram apreciados os seus serviços, resolvendo-se, e muito louvavelmente, que na galeria dos bemfeitores se collocasse o retrato do benemerito ministro.

Concluiu, propondo que na acta da sessão de hoje se consignasse um voto de profundo pezar pelo passamento d'aquelle N. C. Irmão, e que pelo seu eterno descanço seja celebrada na egreja do Carmo missa de *Requiem* e *Libera me.*

O definitorio, approvando por unanimidade esta proposta, deliberou que a parte respectiva da acta seja enviada por copia á familia do sr. dr. Rocha Dantas.

E não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão, da qual eu Joaquim Simões Barrico, secretario, lavrei a presente acta.»

Aulas no Instituto — Já funccionam as aulas de instrucção primaria no Instituto, e segundo nos consta são immensamente frequentadas.

Em virtude de cessarem as aulas nocturnas da Associação dos Artistas, por causa das obras que alli se andam fazendo na grande sala, é de presumir que as do Instituto tenham muita concorrencia.

Pateo de Santa Clara — Logo que esteja demolido o muro, é provavel que seja regularisado o terreno do pateo, plantadas arvores e collocados alli alguns bancos.

O local presta se decerto, como nenhum outro, a fazer-se alli um passeio excellente, onde agradavelmente se poderão passar algumas horas.

Universidade—Os srs. licenciados Marnoco e Sousa e Villela Machado, tencionam receber o gráu de doutor em Direito no dia 5 de Dezembro, sendo provavel que do primeiro seja padrinho o sr. visconde de Louzada e do segundo o sr. visconde de Chancelleiros.

—São candidatos ás vagas de lentes substitutos da Faculdade de Medicina, os srs. drs. Adelino Vieira de Campos Carvalho e João Serras e Silva, que por todo o mez de Janeiro devem prestar as provas do concurso.

—O sr. Lidorio Bernardino Cardoso da Silva Paes, faz exame de licenciado na Faculdade de Mathematica, no dia 12 de Janeiro.

—Nos dias 22, 27 e 30 do corrente, devem fazer exame para dentista, os srs. Carlos Joaquim Monteiro, Cesar Alberto da C. Belem e Frauz Paul Hannack.

Escóla Brotero —Dá-se para muito breve a reforma das escólas industriaes.

Oxalá que na escóla Brotero, d'esta cidade, seja restabelecida a aula de francez, que tanta falta está fazendo aos operarios de Coimbra, e que as officinas em que ha tanto tempo se falla e para as quaes já se fizeram despezas importantes, possam d'esta vez ser levadas a effeito.

Não é depois da reforma publicada que devem reclamar o que ha razão para existir na nossa escóla industrial, que tão bons serviços tem prestado e que tem todos os annos tão grande frequencia d'alumnos.

Mercado de D. Pedro V — De ha muito que se vinham reclamando obras que tornassem o mercado de D. Pedro V, senão bom, pelo menos supportavel.

As coberturas metalicas dos abarracamentos estavam completamente deterioradas, e os logares das vendedeiras transformados em immundos lamaçaes.

Ultimamente, devido á iniciativa e zelo do vereador d'aquelle pelouro, o nosso amigo sr. Antonio José de Moura Basto, estão sendo reformadas as ditas coberturas, o que sem duvida póde ser considerado um bom melhoramento.

Folgâmos que a camara realise semelhante obra, a qual por varias vezes temos reclamado.

Bairro operario — Já principiaram as obras do bairro operario no planalto da quinta de Santa Cruz.

E' com a maior satisfação que damos a noticia do começo d'esta obra aos nosos leitores e especialmente á classe trabalhadora.

Pasteur — A subscripção aberta em Coimbra para o monumento ao sabio Pasteur, elevou-se a 201$000 réis.

Carestia de peixe em Coimbra—Vendeu-se no mercado d'esta cidade no dia 11 do corrente, peixe fresco (linguado) a 480 réis o kilogramma.

Que contraste! No anno de 1835 vimos vender no antigo mercado de S. Bartholomeu, cada 40 boas sardinhas a 20 réis.

Compare-se esse preço com o do peixe d'agora.

Quem padece são as classes pobres.

Compra de casa — Segundo nos consta o sr. José Gomes Ribeiro, proprietario do acreditado hotel dos caminhos de ferro, d'esta cidade, comprou a bonita casa na quinta de Santa Cruz, que ha pouco havia construido alli o sr. Pedro José Gomes.

O sr. José Gomes Ribeiro possue nesta cidade outros magnificos predios de grande valor.

Combolo a preços reduzidos — Foi transferido para os dias 20 a 22 o comboio a preços reduzidos entre Figueira e Lisboa, se a inscripção attingir o numero sufficiente de passageiros.

Gymnasio de Coimbra —Principiaram já nesta sociedade, que se acha muito florescente, os ensaios de gymnastica, esgrima e dança.

Todas as classes contam grande numero de alumnos.

Collocação — O 2.º official dos correios e telegraphos, sr. Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão, foi collocado na Horta, como chefe dos serviços telegrapho-postaes d'aquelle districto.

Regresso — Da Figueira da Foz, regressou a esta cidade com sua familia, o nosso amigo e habil photographo, sr. Adriano Gomes Tinoco, que naquella cidade teve durante a época balnear, o seu conceituado estabelecimento photographico.

Fallecimento —No domingo falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Innocencia, esposa do nosso patricio o sr. Joaquim Jardim, antigo recebedor d'esta comarca, a quem damos os sentimentos.

Desordem — Na sexta feira á tarde dois operarios dos que vieram de Lisboa trabalhar na Penitenciaria, tiveram uma desordem em Cellas, ficando ambos bastante feridos. Deram entrada no hospital.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

15 NESTA redacção se diz quem pretende dois contos de réis a juro, sobre boa hypotheca, nesta cidade.

Direcção dos edificios publicos e fornecimento de materiaes

SECÇÃO DE COIMBRA

OBRA DA PENITENCIARIA

16 FAZ-SE publico que no dia 25 do do corrente, ás horas abaixo indicadas, na secretaria da referida secção e perante o respectivo chefe, se procederá á arrematação dos seguintes fornecimentos de madeira:

1.º FORNECIMENTO

Madeira de casquinha em pranchões e de pitch-pine em vigas

Hora da arrematação, 11 da manhã.
Base da licitação, 138$120 réis.
Deposito provisorio, 10$955 réis.

2.º FORNECIMENTO

Solho de riga apparelhado

Hora da arrematação, 11 e meia da m.
Base da licitação, 385$000 réis.
Deposito provisorio, 9$125 réis.

3.º FORNECIMENTO

Madeira de casquinha em pranchões

Hora da arrematação, ás 12 do dia.
Base de licitação, 484$000 réis.
Deposito provisorio, 12$100 réis.

Os depositos definitivos serão de 5 p. c. das quantias por que forem arrematados os fornecimentos.

As medições e condições especiaes da arrematação estarão patentes na secretaria todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 13 de Novembro de 1897.

O engenheiro chefe da secção,
João Theophilo da Costa Goes.

CONCURSO

17 PERANTE a camara municipal da Figueira da Foz, e por espaço de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação do presente annuncio no *Diario do Governo* está aberto concurso nos termos da lei, para o partido de medicina e cirurgia da villa de Buarcos, com sede na mesma villa, com o ordenado annual de 300$000 réis, pago pelo cofre a este municipio, e com as condições que ficam desde já patentes na sua secretaria, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, não sendo dias feriados.

Os concorrentes deverão apresentar na mesma secretaria, e dentro do referido praso os seus requerimentos, acompanhados dos respectivos titulos e mais documentos exigidos pelo decreto de 24 de Dezembro de 1897.

O presidente,
Joaquim Pereira Jardim.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industria

LISBOA

14 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Usal o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Escóla central d'agricultura „Moraes Soares"

DEPOSITO HIPPICO

LEILÃO DE GADO CAVALLAR

13 NO DIA 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na feira que tem logar no Rocio de Santa Clara, em Coimbra, se procederá á venda em hasta publica, com abatimento de 50 % dos cavallos reproductores que não foram vendidos na praça que teve logar em 7.

Escóla central d'agricultura «Moraes Soares», 11 de Novembro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Eleição do jury commercial

12 O escrivão do Tribunal do Commercio de Coimbra lembra aos senhores commerciantes d'esta praça que a eleição do jury commercial tem logar no dia 25 do corrente em conformidade, com o respectivo Codigo.

BOM RENDIMENTO

11 VENDE SE uma casa nova em bom local.
Para tractar, rua da Sophia, 133 a 137.

Agradecimento

10 MANOEL ALVES DOS SANTOS, Helena d'Annunciação, José Alves dos Santos, Antonio Alves Cruz, Maria do Carmo Santos e Antonio Alves d'Almeida, profundamente consternados com a perda do seu querido e chorado filho e irmão Arthur Xavier Alves dos Santos, vêm por esta fórma apresentar os seus agradecimentos a todas as pessoas que na hospitaleira villa de Poiares tão espontaneamente lhes offereceram os seus prestimos e dirigiram palavras de conforto.

Têm comtudo de deixar impresso de uma fórma bem clara a maneira affectuosa e distincta como o ex.^mo sr. dr. Jeronymo Silva, distincto clinico naquella villa, e sua ex.^ma e bondosa esposa hospedaram em sua casa o nosso sempre chorado Arthur, não esquecendo jámais todos os beneficios que lhe prestaram. Foram tantos e de tal importancia, que bem se póde dizer que eram d'elle disvelados protectores.

Ao ex.^mo sr. Arthur Montenegro, bem como á sua ex.^ma familia, em casa de quem morreu o seu desditoso filho e irmão, agradecem sinceramente todos os serviços que lhe prestaram e simultaneamente pedem desculpa de todos os trabalhos e afflicções que tão triste acontecimento lhes acarretou.

Os seus agradecimentos sinceros ao rev.º sr. padre Casimiro Antonio Pessoa, prior em Santo André de Poiares, sacerdote muito sympathico e cumpridor irreprehensivel da sua santa e piedosa missão, por todos os obsequios prestados por s. ex.ª em situação tão angustiosa.

A todas as pessoas que tomaram parte no cortejo funebre e á imprensa, que para o finado teve palavras elogiosas, o seu reconhecimento inolvidavel.

Coimbra, 9 de Novembro de 1897.

VIDES AMERICANAS

9 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1^m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º annuncio

8 POR deliberação do respectivo conselho de familia, em 4 do corrente mez de Novembro, homollogada por sentença da mesma data, foi auctorisada a separação de pessoa e bens entre a auctora D. Maria Amelia da Encarnação Leitão, e o seu marido Alberto Gomes Tinoco, ambos d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

CAIXEIRO

7 MIGUEL DA FONSECA BARATA admitte no seu estabelecimento de linhos e mercearia, na rua dos Sapateiros, um rapaz que tenha pratica de mercearia.
Dá-se o ordenado que merecer.

VINHO SUPERIOR

TINTO E BRANCO

Na mercearia do Adro de Cima, 8 a 11, junto a S. Bartholomeu, continua a haver o excellente vinho tinto de 90 réis o litro, de que o publico tanto tem gostado, e que é, sem duvida, o melhor da cidade.

A' mesma casa chegou uma remessa de vinho branco, velho, do Cartaxo, um verdadeiro licôr, que se vende a 100 réis o litro!

Continua-se a prevenir o publico de que se acautele com a falsa ideia de que só é bom o que é caro.

Convidamol-o a vir provar o nosso vinho, para se convencer da sua qualidade superior, com o que se lhe presta um bom serviço.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias)—**Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.**

Cura **herpes**, **dartros**, **empingens**, e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes**, **pancadas**, **escoriações**, **picadas venenosas**, **queimaduras**, **dôres de dentes** e de **callos**, **feridas**, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida). Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas **Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga**, etc., etc.

Nas **doenças das senhoras: Leucorrheia** (flôres brancas), **Metrite chronica** (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Aos srs. revendedores de tabacos

6 NA tabacaria União, rua da Sophia, ha para liquidar uma porção de caixas de charutos estrangeiros.

Faz-se o desconto de 20 e 25 %, conforme as marcas.

Mandam-se caixas á amostra.

CARRO FUNEBRE

5 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS

4 VENDE AS Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Coimbra.

Machinas para fazer meia

3 VEEDEM-SE algumas. Rua de Ferreira Borges, n.^os 21 a 25, Coimbra.

GELEIA DE VITELLA

2 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

1 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.^os 34, 36 e 36 A.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:223 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1897 — 51.º ANNO

Testemunho de reconhecimento

São tantas e tão penhorantes as demonstrações affectuosas, que nos tem dirigido os nossos estimaveis collegas da imprensa periodica de quasi todo o paiz, manifestadas por occasião do 50.º anno d'este periodico e nosso 75.º anniversario natalicio, que nos faltam as expressões condignas para aqui registar o nosso devido agradecimento.

Fiquem, porém, certos os bons collegas que nunca nos pódem esquecer tão assignaladas provas de consideração, muito superiores ao nosso merito.

Egualmente aqui testemunhâmos o nosso agradecimento ás numerosas associações de Coimbra e de differentes terras do reino, assim como ás diversas classes, especialisando a operaria, a quem muito nos honrâmos de haver pertencido, a maneira excepcional com que nos distinguiram nas suas demonstrações.

Não podemos esquecer, sem grave injustiça, a commissão de operarios composta dos srs. Jorge da Silveira Moraes, João Henriques, João Ribeiro Arrobas, Miguel R. Ramalhete, José Maria da Encarnação, José de Jesus Simões, Matheus José Ferreira, Abilio Augusto de Sousa, José Miguel da Fonseca, Alfredo Cardoso Santhiago, João Serio Veiga e Bernardo Maria da Silva, os quaes tomaram a iniciativa dos notaveis festejos, que se effectuaram nesta cidade; a fanfarra da associação humanitaria dos bombeiros voluntarios; as philarmonicas *Conimbricense*, *Boa-União* e a *Operaria*, de Santa Clara; aos delegados das associações e periodicos que vieram a Coimbra desempenhar as missões de que tinham sido incumbidos.

Especialmente agradecemos ao nosso particular amigo, distincto ornamento da imprensa periodica portugueza e dignissimo presidente da Associação dos Jornalistas, o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, o vir expressamente a Coimbra assistir ás festas que se celebraram aqui.

Recebam todos os nossos mais sincéros testemunhos de consideração e respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTAÇÕES

Foram na verdade esplendidas as festas celebradas nesta cidade na semana passada.

A rua Martins de Carvalho estava ornada brilhantemente, contribuindo para isso o sr. João Serio Veiga, sendo a pintura devida ao muito habil desenhista o sr. Eduardo Bello Ferraz.

Na frontaria da casa de habitação do redactor do *Conimbricense*, foi collocada uma lapide de marmore lioz de Cintra, trabalho brilhantissimo devido ao insigne esculptor o sr. João Machado.

No dia 16, ás 5 horas da manhã, principiou a incansavel commissão a cumprir o programma dos festejos, com alvorada pela philarmonica *Conimbricense*, subindo nessa occasião ao ar numerosissimas girandolas de foguetes.

A' 1 hora da tarde saiu dos paços do concelho o cortejo, composto das seguintes associações de Coimbra:

Collegio Mondego, levando cada alumno um mimoso ramo de flôres com dedicatorias, sendo acompanhados pelo distincto professor e director, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Commissão promotora dos festejos.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Associação dos Artistas.

Associação Commercial.

Monte-pio da imprensa da Universidade.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Associação do Sexo Feminino, representada pela direcção.

Associação da arte ceramica.

Associação dos distribuidores telegrapho-postaes.

Associação fraternal dos operarios conimbricenses.

Sociedade União Artistica Conimbricense.

Associação de classe dos fabricantes de calçado.

Associação de classe dos alfaiates.

Associação de classe dos marceneiros.

Associação fraternal dos officiaes de construcções civis.

Grupo dramatico Martins de Carvalho.

Gremio Operario.

Caixas economicas:
Typographia do *Conimbricense*.
Fraternidade.
Trabalho.
União Operaria.
Primeiro de Outubro.

Representantes da imprensa periodica do paiz.

Fechava o cortejo a fanfarra dos bombeiros voluntarios.

Chegados á frente da casa do redactor do *Conimbricense*, leu o sr. Jorge da Silveira Moraes, presidente da commissão dos festejos, a seguinte allocução:

Meus senhores. — Na qualidade de presidente da commissão promotora da collocação da lapide que vae ser inaugurada, tenho a honra de solicitar dos ex.^mos presidentes das Associações dos Artistas e do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, se dignem descerrar este padrão, que não é mais do que um testemunho publico que aqui perpetuará a homenagem do nosso respeito e do nosso reconhecimento ao ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, o venerando decano da imprensa periodica portugueza.

Os seus 50 annos de gloriosa vida jornalistica, de lucta pelo bem da patria e conquista das liberdades, pelo engrandecimento da sua Coimbra, pelo progresso das artes e das industrias locaes, pelas prosperidades do operariado e pelos beneficios que tem prestado á pobreza, são motivos de mais para lhe devermos pagar esta divida, no dia do 50.º anniversario da sua obra—o *Conimbricense*.

O tributo do nosso respeito e gratidão ficará fixado nesta casa, onde o prestimoso jornalista, ha 38 annos, tem honrado com a penna—o seu nome, a sua terra e a classe a que pertence.

Honra a Joaquim Martins de Carvalho!
Honra á sua obra—o *Conimbricense* »

Os mencionados presidentes do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho e Associação dos Artistas, delegaram a incumbencia de descerrar a lapide, no distincto jornalista o sr. Brito Aranha e no sr. bacharel Fernando Martins de Carvalho, neto do redactor do *Conimbricense*.

A' proporção que o cortejo seguia, entravam na typographia, os membros das associações e commissionados da imprensa periodica, sendo nessa occasião lidas muitas mensagens, de que iremos dando conhecimento.

A concorrencia de povo era numerosissima, havendo animação geral.

Não deveremos tambem esquecer que nos deram a honra de nos visitar, o sr. governador civil do districto, sr. juiz de direito da comarca, sr. provedor da Santa Casa da Misericordia, alguns juizes das relações de Lisboa e Porto, membros da commissão municipal republicana de Coimbra, mesa da confraria da Rainha Santa Isabel, redacção do *Defensor do Povo*, pessoal da typographia Operaria, proprietario da Casa Minerva o sr. José Monteiro Pinto Ramos, sr. Luiz Cardoso, proprietario e director da imprensa Moderna, e Albino Caetano da Silva, proprietario da imprensa Auxiliar de Escriptorio.

A' noute houve brilhantes illuminações a gaz, a bico auer e á veneziana, vendo-se as iniciaes **M. C.** illuminadas.

Tocou a philarmonica *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mensagem do Collegio Mondego

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Entre os inequivocos testemunhos de sympathia e veneração que Coimbra e o paiz inteiro, num abraço de classes e partidos, vão prestando ao nome immaculado de v. ex.ª, exemplo raro de austeridade, honradez e abnegação, constituindo a apotheose mais sublime do talento e do trabalho, sentimo-nos sobremaneira orgulhosos em manifestarmos tambem a v. ex.ª, pelo duplo anniversario do seu nascimento e da fundação do *Conimbricense*, como professores, quanto nos é grato insufflar no espirito dos alumnos a ideia do dever, ensinando-os a glorificar os nomes dos benemeritos a quem, como v. ex.ª, a instrucção nacional deve os mais assignalados serviços, apontando-lhes o exemplo excepcional d'uma vida repleta de virtudes civicas — vida immaculada, cuja senda deveriam trilhar; — como alumnos a gratidão da sua alma reconhecida pelos beneficios prodigamente espargidos por v. ex.ª, como dedicado apostolo da instrucção.

Uns e outros vêm contribuir com as flôres do seu reconhecimento, felicitando o venerando decano dos jornalistas portuguezes, o benemerito da patria, o protector da indigencia, o nome immaculado que a geração d'hoje, num rasgo de patriotismo e de bem comprehendido reconhecimento, grava numa lapide de pedra e que os vindouros esculpirão em letras d'ouro no livro dos heroes do trabalho, do talento, da coragem e da abnegação.

Coimbra, Collegio Mondego,
16 de Novembro de 1897.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Os professores:

Lourenço Martins
José Maria Teixeira Neves
M. F. Medeiros Botelho
José Julio Rodrigues
Augusto Granjo
João dos Santos Donato
Luiz Maria Rosette
Duarte Mendes da Costa
Augusto d'Oliveira
José N. Fernandes Vaz.

Os alumnos:

Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Maria
Armindo Borges da Fontoura
Arlindo Maria Canario
João Gomes da Silva
Alfredo Moreira
Joaquim Contente Pinto
Raul Roque de Mello
Raul Teixeira
Francisco Lopes Silvano

Virgilio d'Abreu Pessoa
Mario Martins d'Araujo
Augusto d'Oliveira Carvalho
José Antunes Maia
Antonio Maria Antunes Maia
Euphrosino Teixeira
Vicente Augusto Simões de Carvalho
José Soares
Manuel Marques Perdigão
João Lopes Vilella
Antonio Francisco dos Santos
Euphrosino Victor Doria
Evaristo José Rodrigues
Manuel Mario Figueiredo Themido
Amadeu Francisco Castanheira
Fernando Gabriel e Mello
Francisco da Cunha Mattos
Augusto d'Almeida
Manoel da Costa Fernandes
José Dias das Neves Morgado
José Gainso
Ernesto Domingues
Luiz Contente Pinto
José Pires
Graziella Gomes Paes
Carolina Gomes Paes
Ulysses da Veiga Matheus
Edgard de Moura Eloy
Manoel Veiga Matheus
José Luiz Vaz
Marianna Santélices de Lima Pinto
Emilio Pinto
Augusto Ferreira de Carvalho
Antonio Luiz Marques Perdigão
Joaquim Tavares
Saul Marques Perdigão Donato
Humberto Tavares Corte Real
Gustavo Lopes
Antonio Corrêa da Silva
Manoel Rodrigues Corrêa da Silva
Agustin Bringué
João Guedes Pereira Leite
Silvia Sartoris
Joaquim Augusto Jorge da Silva
Carlos Casimiro
Antonio Marques Murtha
José Diniz
Alfredo Maria Canario
José Lopes Vilella
Antonio Cardoso Motta
Virgilio da Encarnação
Antonio da Encarnação
André Lopes
José Monteiro Antunes
Joaquim Ferraz Corrêa
Armando d'Oliveira Bernardes
Joaquim Moreira
José Corrêa Cardoso
José Maria de Mello e Castro
Manoel Matheus Seabra
Alfredo da Silva Nobre
Miguel Braga
Joaquim da Silva Loureiro
Severo Monteiro Antunes
José Monteiro Antunes
João Evangelista Donato
Saul Marques Perdigão Donato
Januario da Costa
Armando Smith M. Duque
Manoel Simões Moreira
Felisberto Dias de Carvalho.

Os filhos de Coimbra na Figueira

A Joaquim Martins de Carvalho

Orgulhosos por verem um seu conterraneo saudado e venerado pelo paiz inteiro, no 50.° anniversario da fundação do *seu periodico*, no qual, a par da censura aos abusos e prepotencias da auctoridade e da perseguição intransigente ao crime, *elle* propugnou sempre intrepidamente pelos ideaes da justiça e da liberdade, pela moralidade do poder, pelas regalias populares e pelo levantamento do nivel moral dos operarios; os abaixo assignados — conimbricenses domiciliados na Figueira da Foz — associam-se com enthusiasmo á saudação que de toda a parte se eleva até *Joaquim Martins de Carvalho*, para com elle se congratularem pela data gloriosa do semi-centenario da fundação do *Conimbricense*.

Com os mais affectuosos emboras, dirigimos ao velho liberal e notavel publicista a expressão da nossa admiração e respeito, a que lhe dão jus incontestavel as virtudes civicas, de que tantas provas offereceu na sua accidentada carreira publica, e que todos fazemos votos por que se manifestem ainda por largos annos, para honroso lustre da terra que nos viu nascer.

Figueira da Foz, 16 de Novembro de 1897.

Francisco Maria de Lima e Nunes, medico
Annibal Augusto de Mello, advogado
Manoel Barata de Lima Tovar Pereira Coutinho, bacharel em direito
João das Neves Carneiro, prior de Buarcos e bacharel formado
Sotero Simões d'Oliveira, pharmaceutico
Joaquim Mendes Simões de Castro, idem
Luiz Gonçalo Novaes, idem
José Cardoso Santhiago, negociante
Manoel Augusto Conceição Novaes, idem
Justino da Cunha Novaes, empregado publico
Francisco Gil, director da escóla industrial «Bernardino Machado»
Augusto Ferreira de Moura, amanuense da 7.ª secção hydraulica
Ismael Maria do Rego, aspirante da alfandega
Florencio Monteiro de Figueiredo, solicitador
José Simões Vaz, proprietario do Hotel da Saudade
José Gomes Severo, empregado publico
José Maria Arnaut de Mello, empregado da alfandega
Joaquim Neves Baptista, industrial
Antonio Lopes d'Oliveira Paixão, proprietario
Carlos Rodrigues da Silva, photographo
Agnello de Castro Paiva, empregado no *Povo da Figueira*
Antonio Angelo de Mello, escripturario de fazenda
José Miranda Castella, empregado na alfandega
Prailio Augusto Martins, empregado no commercio
José Maria Roque dos Reis, encadernador
Augusto Veiga, typographo
Eusebio de Paula e Silva, idem
Francisco dos Santos Godinho, idem
Augusto Antonio Cardoso, idem
Francisco Augusto de Campos, idem
José Maria d'Andrade, serralheiro
João da Fonseca Plangana, marceneiro
Antonio Esteves, correeiro
Augusto Cardoso, marceneiro
Luiz Neves Baptista, funileiro
Antonio Maria Ferreira Liberio, barbeiro
Manoel Francisco Ferreira, alfaiate
Antonio Marques Ribeiro Lobo, barbeiro
Francisco Nunes da Silva, idem
José Maria Junior, negociante
Daniel da Cunha Reis, empregado no Cabo Mondego
Francisco da Cunha Reis, empregado na companhia do gaz e agua
José Maria d'Almeida e Cruz, empregado no Mercado
Manoel Adelino de Figueiredo, carpinteiro
Eduardo Gomes d'Araujo, empregado no commercio
João dos Santos, typographo
Carlos Garcia da Rosa, amanuense
Alfredo Nunes Louro, empregado na companhia do gaz
José Ricardo Pimentel, empregado publico
José Corrêa d'Almeida, sapateiro
João de Carvalho Saraiva, funileiro
Amancio Annibal da Costa Pessoa, fabricante de louça
Francisco Ferreira d'Oliveira, empregado no commercio
Antonio Ferreira Camões, proprietario e industrial

Liga das artes graphicas do Porto

AO INTEMERATO JORNALISTA

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

1847-1897

Preclaro cidadão: — Castellar, o grande artista da palavra, hoje um sol no occaso, disse um dia: — *A liberdade não se pede de joelhos, conquista-se combatendo.*

A profundissima verdade que estas palavras do ex-grande homem encerram, soubestes vós, prestante e illustre cidadão, comprehendel-a em toda a sua grandeza.

Demonstram-no com exhuberancia nunca ultrapassada os cincoenta annos da vossa vida de luctador intemerato, que representam toda uma vida de sacrificios, de luctas e de abnegação.

Por isso nós, preclarissimo cidadão, do fundo da nossa humilde obscuridade, saudamos no antigo operario, exemplo vivo do quanto póde a perseverança e a tenacidade, em nome da *Liga das Artes Graphicas do Porto*, a honrada obra do valoroso combatente que se chama JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Porto, 16 de Novembro de 1897.

O conselho de direcção,

Antonio de Sousa Pinto.
Joaquim Clemente dos Santos.
José d'Oliveira Rodrigues.
A. Lemos de Castro.
Eduardo Menezes.
Valentim José da Silva.
Adriano Granate da Silva.
José de Sousa Ribeiro.
Antonio Rodrigues.
José da Silva Lopes.

Carta do sr. conde de Valenças

Ill.mo e ex.mo sr. — Compenetrado da justiça que se deseja prestar ao meu illustre patricio e velho amigo, Joaquim Martins de Carvalho, e isto por completar no dia 16 do corrente 50 annos de existencia o *Conimbricense*, que, desde 1847, foi sempre redigido por aquelle venerando jornalista — eu accedo ao convite de v. ex.ª, associando-me á respeitosa homenagem de toda a cidade de Coimbra, em occasião tão solemne.

Pelo que, meu ex.mo amigo, eu lhe peço o favor de communicar á commissão de que é digno presidente, que eu concorro para festa tão sympathica com o donativo de 50$000 réis, e que faço votos para que se prolonguem os annos de Joaquim Martins de Carvalho, que honra os seus patricios e conterraneos, não só pelo seu notavel talento, mas tambem pelo trabalho constante de toda a sua vida, em defeza das liberdades publicas.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 14 de Novembro de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. Jorge da Silveira Moraes.

Conde de Valenças.

Carta do sr. conselheiro Dias Ferreira

Ex.mo sr. — Respondo ao officio da commissão a que v. ex.ª tão dignamente preside, que me associo do coração a todos os testemunhos de consideração e a todas as homenagens que o povo queira prestar ao honrado cidadão Joaquim Martins de Carvalho.

A isempção, o civismo e a nobre independencia, de que tem dado constantes e inequivocas provas aquelle benemerito patriota, impõe a todos os que prezam as liberdades populares e a dignidade nacional, a obrigação impreterivel de o saudar nos dias solemnes da sua vida politica.

No momento historico que atravessâmos, honrar o nome impolluto de Martins de Carvalho, é honrar a liberdade.

De v. ex.ª att.° ven.or

Lisboa, 12 de Novembro de 1897.

José Dias Ferreira.

TELEGRAMMA DO SR. CONSELHEIRO DIAS FERREIRA

Lisboa, 16, ás 12 h. da t. — Martins de Carvalho, Coimbra. — Saudo o velho amigo, o strenuo defensor das liberdades populares, e faço votos por que se lhe prolongue a existencia para continuar a dar lições de independencia e de civismo á presente geração.

Dias Ferreira.

Carta do sr. conselheiro Emygdio Navarro

Meu velho e presado collega — Li ha dias no *Conimbricense* uma referencia amavel, da sua pessoa, a proposito dos meus folhetins sobre o *Fr. Caetano Brandão*.

Ha que tempos que isso vae! O meu amigo já então não era moço, e eu tambem já começo a estar velho.

Por tantas recordações, que se atropellam no desenrollar de uma vida accidentada, mas em que predominou sempre do meu lado um profundo sentimento de estima e consideração pela sua pessoa, consinta que eu, cá de longe, lhe mande um cordeal abraço, de affectuosa confraternidade jornalistica, pelo 50.° anniversario do seu jornal — exemplo eloquente de quanto póde a força do trabalho e a força das ideias, quando firmadas na energia e na sinceridade das convicções.

De v. ex.ª

am.° e collega muito obrg.° e att.° v.or

Lisboa, 16 de Novembro de 1897.

Emygdio Navarro.

Telegramma do sr. Alves Correia

Lisboa, 16 ás 3 e 43'. — Martins de Carvalho, Coimbra. — Felicito o venerando e illustre redactor do *Conimbricense* por o seu jornal ter attingido meio seculo de vida, e felicito-o sobretudo pela maneira dignissima como tem atravessado tão larga existencia, dando admiraveis exemplos de coherencia e altivez não podendo separar o nome do jornal do seu redactor; a redacção do *Paiz* faz votos sinceros porque a vida dos dois se prolongue com o que muito tem a lucrar a democracia, que em Martins de Carvalho respeita um grande exemplo e que no *Conimbricense* tem sempre que aprender.

Alves Corrêa, redactor do *Paiz*.

Carta do sr. Faustino da Fonseca

Meu ex.mo amigo — Com a maior satisfação venho juntar as minhas felicitações ás de tantos amigos pelo anniversario do *Conimbricense*.

Sinto não poder ir pessoalmente abraçal-o, como um dos que mais o estimam e veneram, considerando-o como o grande mestre, o maior exemplo de toda uma geração.

Creia sempre na sincera amisade do seu

amigo e admirador

Lisboa, 15 de Novembro de 1897.

Faustino da Fonseca, redactor da *Vanguarda*.

(Continuar-se ha).

SOCCORRO Á POBRESA

Um dos actos que mais agradaveis nos podiam ser foi o soccorro prestado á pobresa, que tanto está soffrendo nesta cidade.

Assim o comprehenderam os membros da commissão promotora dos festejos, dirigindo-se a algumas das pessoas que entendiam serem dotadas de animo caridoso, a fim de, com as quantias que podessem alcançar soccorrer 50 pobres dos mais necessitados, correspondentes aos 50 annos da existencia d'este periodico.

Como, porém, os auxilios que obtiveram excedessem á verba com que contavam resolveram distribuir maior numero de esmolas.

Em seguida publicâmos a lista dos generosos bemfeitores com a nota das suas subscripções:

Conde de Valenças	50$000
Conselheiro J. Dias Ferreira	20$000
D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo de Braga	5$000
D. Christina Rita de Sena, de Coimbra	5$000
Augusto Leite da Silva Guimarães, do Porto	5$000
Antonio Luiz Pereira de Miranda, de Lisboa	5$000
Francisco Maria de Sousa Nazareth, de Coimbra	5$000
Manoel da Silva Lirio, de Lisboa	5$000
Commendador Manoel Constantino da Veiga, de Coimbra	5$000
José Augusto Martins de Almeida, de Lisboa	5$000
J. G. C., de Lisboa	5$000
Peig Planas & C.ª	4$000
S. L., de Lisboa	3$000
Miguel José da Costa Braga, de Coimbra	2$500
Antonio Tavares d'Almeida, de Coimbra	2$500
Manoel Miranda, de Coimbra	2$000
Redacção da *Patria*, de Coimbra	2$000
Pedro J. Gomes, de Coimbra	1$540
Bacharel Antonio José Paes da Silva, de Coimbra	1$200
José Ferreira Barbedo Vieira, de Coimbra	1$000
Antonio Maria Pimenta, de Coimbra	1$000
Albino Caetano da Silva, de Coimbra	1$000
Antonio José Dantas Guimarães, de Coimbra	1$000
David de Sousa Gonçalves, de Coimbra	1$000
Francisco José da Costa, de Coimbra	1$000
D. S., de Coimbra	1$000
José Antonio do Carmo, de Lisboa	500
José Fernandes Ferreira, de Coimbra	500
Julio Augusto da Fonseca, de Coimbra	500
Francisco da Silva, de Coimbra	500
José Teixeira da Cunha, de Coimbra	500
Antonio d'Oliveira Coimbra, de Santa Clara	500
J. A. C. S., de Coimbra	500
Um operario, de Coimbra	200
Somma	144$440

DISTRIBUIÇÃO

Esta quantia total foi distribuida quasi toda em esmolas de 1$000 réis cada uma.

Em a loja do sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio, está patente a quem a quizer ver, a nota das esmolas distribuidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Depois de distribuidas pela commissão as quantias anteriores, ainda 3 nossos amigos que nos vieram visitar a este escriptorio, nos entregaram ao despedir-se as verbas abaixo mencionadas para distribuirmos pelos nossos pobres:

M. S. S., de Coimbra	3$000
V. C., de Coimbra	2$000
T. C., de Coimbra	1$000
Total	6$000

Demos-lhes a seguinte applicação:

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, moradora na rua das Padeiras — 1$000 réis.

Maria Antonia, muito pobre, com um filho demente, de quem é o unico amparo, moradora atraz do theatro D. Luiz — 1$000 réis.

Daciano Pereira, antigo alfaiate, muito pobre e entrevado, em Cellas — 1$000 réis.

Antonio de Mello Henriques, velho, muito pobre e doente, no Terreiro da Erva — 1$000 réis.

José Dias, velho e doente, na rua Fernandes Thomaz — 1$000 réis.

Anna de Jesus, velha, doente e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz — 500 réis.

Maria Damas, muito pobre e entrevada, na rua dos Sapateiros — 500 réis.

Total 6$000 réis.

Muito agradecemos aos generosos bemfeitores o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRO ACTO DE CARIDADE

Um nosso presado e honrado amigo residente em Lisboa, dirigiu á commissão promotora dos festejos, a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mos srs. — Respondo á muito agradavel carta de v. ex.as, dizendo o seguinte: ámanhã 16 do corrente será dada em Coimbra a uma familia necessitada um subsidio pecuniario. Não é necessario saber-se quem dá e quem recebe.

Congratulo-me como v. ex.as pela preciosa existencia do venerando, valente e probo liberal, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

De v. ex.as

cr.° v.or muito obrg.°

Lisboa, 15 de Novembro de 1897.

E.

Correspondencia de Lisboa

Sousa Martins — Realizou-se na grande sala da Sociedade de Geographia a sessão magna em homenagem a Sousa Martins estando presentes a esta commemoração mais de 3:000 pessoas.

Foi orador o illustre professor dr. Carlos Tavares, um dos discipulos mais distinctos d'aquelle, cujo nome glorioso ia ali ter a devida apotheose e consagração.

Carlos Tavares fez um brilhante elogio do grande morto, exaltando-o como um gigante da sciencia, como um benemerito e philantropo digno de eterna recordação, como professor dos mais abalisados e dilecto amigo dos seus discipulos, como orador cuja palavra quente e inspirada enthusiasmava os auditorios.

O discurso panagyrico foi muitissimo applaudido por todas as pessoas que enchiam a vasta sala, sendo o sr. Tavares alvo d'uma manifestação dos alumnos da Escóla Medico Cirurgica, que formaram alas á sua passagem e o saudaram com vivas e salvas de palmas.

O sr. Carlos Tavares é hoje um dos professores mais distinctos da Escóla Medica.

As conferencias dos srs. Fuschini e dr. Bernardino Machado — Não pude assistir a ellas, mas consta-me que os dois illustres conferentes foram muito victoriados, o que não admira porque os seus discursos são repassados de amor patrio e fervorosos desejos que se minore o desgraçado estado em que se encontram as finanças e a vida economica em todo o paiz.

As conferencias do sr. Fuschini foram nas salas da *Liga Liberal*, sociedade que parece ter renascido e digo *parece* porque todos a julgavam morta.

As conferencias do sr. Bernardino Machado, visando mais ao estado intellectual e moral do paiz, deram-se nas salas dos Estudos Livres, rua Victor Cordon, n.° 1.

Este illustre e muito esclarecido cavalheiro offereceu um jantar no Hotel Matta a muitos de seus amigos politicos e a alguns irmãos mais graduados do Grande Oriente Luzitano.

S. ex.ª partiu para Coimbra no sabbado, no combóio das 9 da noite, indo muitos cavalheiros despedir-se do illustre estadista e professor.

Antonio Ennes — Bem dizia eu numa das minhas ultimas correspondencias que era muito possivel que este illustre diplomata não voltasse para o Brazil. Corre agora com muita insistencia esse boato que ainda não foi contradictado pelo sr. Ennes.

Hospital de S. José — O *Seculo* não se tem cançado em pedir uma syndicancia á administração d'este hospital. E' louvavel essa insistencia, mas o *Seculo* não é nem será attendido por mais factos que apresente e que justifiquem a demissão do sr. Ferraz de Macedo, do cargo de enfermeiro-mór do dito hospital.

Constou-me agora que o sr. Luciano de Castro pretende na sua ideia de centralisar todos os estabelecimentos de beneficencia numa só direcção, dar o supremo mando d'essa centralisação ao sr. dr. Ferraz de Macedo.

Se isso se realisar bem irá aos empregados do hospital de S. José que desejam que s. ex.ª *suba tão alto, e vá tão longe*, que ninguem o possa avistar...

Actor Taborda — O *Diario Illustrado* e o *Diario de Noticias* lembram a ideia de se prestar uma grande homenagem ao nosso primeiro actor comico o grande Taborda — e as Sociedades dos Jornalistas de Lisboa e da Imprensa, declaram que se acham promptas a auxiliar toda e qualquer manifestação que se faça em honra d'esse artista extraordinario que pelo seu assombroso talento se tem posto a par das maiores celebridades theatraes d'este seculo.

O *Diario de Noticias* lembra de se abrir uma subscripção popular para a feitura d'um busto em marmore ou em bronze, e que se colloque esse retrato no atrio do theatro de D. Maria, ao lado dos bustos de Garrett e Emilia das Neves.

Acrescenta a mesma folha que o festival se poderia realisar no dia 16 de Maio, pois que foi nesse dia — anno de 1846 — que Taborda se estreou no Gymnasio no melodrama de Cesar Perini — *Os fabricantes de moeda falsa* (1)

Já á estreia de Taborda, como actor comico, eu me referi em os n.os 11, 12 e 13 da *Revista Theatral* de 1885, quando se suscitaram duvidas ácerca do dia em que Taborda pela primeira vez se apresentára em publico no palco do theatro do Gymnasio.

Taborda, então ainda um rapazito que não tinha mais de 12 annos, fez naquella peça o papel de aprendiz, e executou-o com tal arte que o *Patriota*, jornal lisbonense d'aquelle tempo, escreveu o seguinte numa apreciação:

«Cumpre-nos aqui fazer menção de um novo artista d'este genero (baixa comedia) que debutou no theatro do Gymnasio. E' este o sr. Taborda, que se continuar a apresentar o genio comico que desenvolveu (sem se tornar caricato) na scena da moeda falsa no 3.° acto da *Paquita*, lhe prognosticamos um brilhante futuro se estudar e mais se apurar.»

Viu-se que os vacticinios sahiram mais que certos: Francisco Alves Taborda é hoje, 50 annos depois do *Patriota* ter escripto aquellas poucas linhas, não só a nossa maior gloria theatral, mas ainda da peninsula.

Para melhor glorificarmos este grande actor comico, deveriamos pôr em scena no theatro do Gymnasio ou no de D. Maria, a peça — *Os fabricantes de moeda falsa*, já se vê adaptando-a á scena moderna e entrando Taborda num dos principaes papeis.

Renda de casas — Estão innumeras casas com escriptos e as que são rasoaveis, apresentando algum conforto e salubridade, pedem por ellas uma renda enorme, fabulosa até! E' mais uma venda do que um aluguer, se bem que o que aluga, o pobre inquilino, paga em poucos annos mais do que a casa vale!

Alguns senhorios já não se contentam com que se ponha escriptos, ou se lhes pague a renda no dia 25, exigem que se lhes pague no dia 20 e mesmo no dia 15, e nessa conformidade querem os arrendamentos.

E' uma violencia inqualificavel que a lei não auctorisa, e conviria muito que o governo providenciasse a esse respeito, ou quando menos, a camara municipal.

Bem bastam os vexames a que as nossas leis fiscaes e de recepção de impostos e decimas, obrigam o pobre contribuinte, quanto mais ver se agora o habitante de Lisboa sujeito á vontade despotica e arbitraria d'um ferrenho senhorio que obriga o arrendatario a fazer o arrendamento, lá com umas clausulas taes que dão vontade de o mandar á fava.

Eu sei d'um senhorio que nos arrendamentos tem as clausulas dos seus inquilinos não terem em casa nem cães, nem gatos, nem gallinhas, de mandar lavar a escada uma vez na semana e... do barril do lixo ser d'uma fórma que elle dará o modelo!...

Agora o que eu não consegui ainda saber, porque me levanto tarde e já a horas da carroça municipal ter passado, como é o tal modelo do barril inventado por este *senhorio modelo*.

E não ha de o governo intervir nestes disparates e dispauterios, fazendo uma lei de arrendamentos?

Estamos nós na Turquia, ou na Hottentocia, ou num paiz civilisado?

Lisboa, 21 de Novembro de 1897.

S. P.

(1) *Paquita de Veneza ou os Fabricantes de moeda falsa.*

NOTICIARIO

Voz do Operario — Os nossos presados collegas da *Voz do Operario*, de Lisboa, nunca se esquecem de mostrar o affecto que nos consagram.

Ultimamente veiu expressamente de Lisboa um dos redactores d'este periodico e presidente da assembleia geral da *Sociedade Instrucção e Beneficencia a Voz do Operario*, o sr. José Antonio do Carmo, associar-se ás manifestações que em nossa honra fizeram as associações de Coimbra.

O sr. Carmo, ao apresentar a mensagem proferiu um conceituoso e sensato discurso que produziu um excellente effeito.

Ao mesmo tempo apresentou ao redactor d'este periodico Joaquim Martins de Carvalho, por parte da *Voz do Operario*, um magnifico estojo para escriptorio, de prata lavrada, e de grande merecimento.

A commissão promotora dos festejos esmerou-se em ser agradavel ao sr. Carmo, que regressou a Lisboa muito satisfeito.

Grande Hotel do Bussaco — O nosso presado amigo e patricio, o sr. José Maria dos Santos, distincto photographo, a quem já devemos muitas valiosas photographias, não se esqueceu de tambem agora commemorar o nosso anniversario, offerecendo-nos um magnifico trabalho photographico representando o grande hotel do Bussaco.

Muito agradecemos ao nosso amigo a sua apreciavel offerta.

Abilio Severo — O nosso patricio o sr. Abilio Severo, muito habil encadernador, para commemorar o nosso anniversario, enviou-nos um exemplar excellentemente encadernado do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Agradecemos o seu offerecimento.

Visconde de Taveiro — O nosso estimavel amigo o sr. visconde de Taveiro, a quem em varias épocas devemos a offerta de muitos e valiosos livros, tambem agora nos offereceu por occasião do nosso anniversario, uma das obras de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Joaquim de Miranda — O acreditado industrial o sr. Joaquim de Miranda, estabelecido na rua da Moeda, a quem devemos muitas attenções, em que se inclue uma excellente qualidade de bolacha com o nosso nome, não deixou agora de continuar com os seus favores, enviando-nos uma caixa contendo bolachas muito especiaes.

Agradecemos mais este obsequio.

Associação dos Artistas de Coimbra — Esta benemerita e sympathica collectividade, além de tomar parte nas manifestações em honra do redactor d'este periodico, teve arvorada a sua bandeira no dia do 50.º anniversario do *Conimbricense*, em signal de regosijo por tão fausto acontecimento.

Boa acção — O sr. João Carvalho, operario carpinteiro, e director das obras que se andam fazendo na Associação dos Artistas, permittiu que todos os operarios que trabalham por sua conta, tomassem parte na manifestação que se realisou no dia 16.

Delegados da Figueira — Vieram da Figueira varios delegados trazer a mensagem, dirigida ao redactor do *Conimbricense*, por parte dos nossos honrados patricios residentes naquella cidade.

Um dos delegados, o sr. Antonio Angelo de Mello proferiu um enthusiastico discurso congratulatorio por occasião de entregar a mensagem ao redactor do *Conimbricense*.

A' policia — Continuam a andar ao serviço, com imperiaes repletas de passageiros e com os tejadilhos carregados de bagagens, fliguetas e phaetons, que, além de não offerecerem a devida segurança, são carros improprios para grandes jornadas.

Já se tem dado alguns desastres com os carros que fazem carreira entre Coimbra e outras localidades, e alguns passageiros têem sido victimas do intoleravel abuso de consentirem em taes carros demasiado numero de passageiros e excesso de bagagens.

E' um perigo imminente em que andem os passageiros que fazem jornadas nestas carroagens, algumas das quaes já ha muito deviam ter sido retiradas do serviço, pelo mau estado em que se acham.

Não sabemos a quem cabe a responsabilidade de se consentirem taes abusos, que pódem ser a causa de grandes desgraças pessoaes.

Seja a quem fôr, nós pedimos que se adoptem rigorosas e urgentes providencias, para que o publico possa transportar-se em carros que não offereçam perigo e que não conduzam passageiros e bagagens a mais da respectiva lotação.

Consorcio — Celebrou-se no sabbado na Sé Cathedral, o consorcio do sr. bacharel Joaquim Cortezão, conceituado facultativo residente na Figueira da Foz, com a ex.ma sr.ª D. Isabel da Veiga, filha do sr. commendador Manoel Constantino da Veiga.

Foram padrinhos os srs. visconde da Marinha Grande e Antonio da Conceição Leite, e as ex.mas sr.as D. Benedicta Prisca da Veiga Pinto e D. Norberta Zuzarte Cortezão.

Lino d'Assumpção — Tem estado em Coimbra o sr. Lino d'Assumpção, inspector das bibliothecas e archivos publicos.

Visitou os conventos de Santa Theresa e Lorvão, mas não inspeccionou a bibliotheca da Universidade, como alguns jornaes tem dito, porque esta bibliotheca não está dependente da inspecção das bibliothecas publicas.

Fallecimento — Falleceu na sexta feira repentinamente a sr.ª Maria de Jesus Veiga, saudosa esposa do nosso amigo o sr. João Serio Veiga.

E' uma falta irreparavel para o sr. Veiga. Era ella uma esposa estremosa para o seu marido e uma mãe que estremecia os seus filhinhos.

O sr. Veiga fica com quatro filhos menores, substituindo a sua querida mãe a menina Eugenia, que conta 14 annos.

Para o seu funeral não foram feitos convites, mas nem por isso deixou de ser bastante concorrido.

Sobre o seu caixão foram depostas as seguintes corôas:

De violetas, lilaz e bellas manhãs, com largas fitas pretas, tendo a seguinte dedicatoria — *Saudosa recordação de sua familia — 20 de Novembro de 1897.*

De violetas de parma, malmequeres e rosas chá, com largas fitas pretas — *A' sua verdadeira amiga Maria de Jesus Veiga — Saudade eterna de Candida d'Almeida — 20 de Novembro de 1897.*

Um ramo de rosas, amores perfeitos e baunilha, com largas fitas pretas — *A' madrinha affectuosa — Maria Augusta Santhiago —* 20-11-97.

Ao nosso amigo o sr. João Serio Veiga e familia, enviamos os mais sentidos pezames.

Outro — Falleceu no domingo a ex.ma sr.ª D. Anna Augusta Pereira de Carvalho, irmã dos srs. Adelino Augusto Pereira de Carvalho e Bento Pereira de Carvalho, a quem damos os nossos pezames.

Afinador e constructor de pianos — Está nesta cidade o sr. Sebastião Dubini, habil afinador e constructor de pianos.

Póde ser procurado na rua da Moeda, n.º 29.

Real Confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa d'esta Real confraria manda celebrar missas no altar da Rainha Santa, na sua egreja em Santa Clara, em suffragio por alma dos irmãos fallecidos d'esta confraria.

No dia 26, de Maria da Conceição Arraiol.

No dia 27 de Manoel Gonçalves Pereira Guimarães.

No dia 28 de João Telles Baptista.

No dia 30 de D. Maria Innocencia Jardim.

Em cada um d'estes dias a missa é ás 8 horas da manhã e são por este meio convidadas as familias dos finados e irmãos d'esta confraria a assistirem a estes religiosos actos.

Coimbra, 20 de Novembro de 1897.

O secretario,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ANNUNCIOS

HOTEL COMMERCIO

1 O PROPRIETARIO d'este bem conhecido hotel, situado na Praça do Commercio, que actualmente se encontra guarnecido com mobilias novas, continua a receber os seus hospedes com toda a delicadeza, tratamento esmerado e preços favoraveis.

Tambem acceita em sua casa, duas ou tres pessoas permanentes, a quem dará de comer por preços commodos.

No mesmo hotel ha uma grande sobreloja propria para arrecadação de malas ou quaesquer outras bagagens.

*

Em virtude d'este hotel se achar mobilado de novo, tem para vender os seguintes objectos em bom uso:

Commodas, camas de ferro, toucadores, lavatorios de ferro, ditos com pedra marmore, mesinhas de cabeceira, baldes e regadores, canapés, um aparador, mesas de quarto, cadeiras, espelhos, sendo um de crystal com moldura dourada, duas cadeiras de braços, uma arca para lampreias, um fogão proprio para hotel ou casa de quinta, um caldeiro de cobre que leva dois almudes, uma porção de travessas brancas de pó de pedra, etc., etc.

Todos estes objectos se vendem por preços baratos.

VINHO SUPERIOR
TINTO E BRANCO

Na mercearia do Adro de Cima, 8 a 11, junto a S. Bartholomeu, continua a haver o excellente vinho tinto de 90 réis o litro, de que o publico tanto tem gostado, e que é, sem duvida, o melhor da cidade.

A' mesma casa chegou uma remessa de vinho branco, velho, do Cartaxo, um verdadeiro licôr, que se vende a 100 réis o litro!

Continua-se a prevenir o publico de que se acautele com a falsa ideia de que só é bom o que é caro.

Convidamol-o a vir provar o nosso vinho, para se convencer da sua qualidade superior, com o que se lhe presta um bom serviço.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

2 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas similares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS

4 VENDE AS Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Coimbra.

RAPAZ

3 PRECISA SE com pratica de negocio.

Papelaria Academica. — Coimbra.

Aos srs. revendedores de tabacos

4 NA tabacaria União, rua da Sophia, ha para liquidar uma porção de caixas de charutos estrangeiros.

Faz-se o desconto de 20 e 25 %, conforme as marcas.

Mandam-se caixas á amostra.

Machinas para fazer meia

5 VENDEM-SE algumas. Rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25, Coimbra.

CARRO FUNEBRE

6 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia-se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

100:000$000
Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

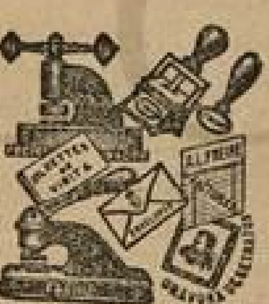
O secretario — *José Murinello.*

OS MAIORES
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:224 — COIMBRA — SABBADO 27 DE NOVEMBRO DE 1897 — 51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(Continuação)

Todavia é preciso fazer justiça a um grande numero de officiaes honrados, discretos e briosos, (que ainda são hoje a esperança da patria....) os quaes nunca mudaram de opinião. E é tambem necessario não querer metter no escuro um facto mui brilhante, para não luzir, e vem a ser: Que emquanto os 5 regimentos de Traz-os-Montes se levantavam para acclamar o despotismo, desthronisar a el-rei (1) e fazer a apotheosis do *Bruto de Canellas* e de outros brutos da mesma relé, outras divisões do mesmo exercito se batiam honradamente pela causa constitucional, e a sua officialidade (com quanto prazer o recordamos!...) se manteve dignamente no seu posto até ao fim da scena.

A maior prova d'este facto é o grande numero de officiaes que Pamplona desligou do exercito; o certo é que não estava com elles á sua vontade — medida que se o livrou d'um embaraço, o metteu noutro muito peior; porque os officiaes que elle promoveu aos logares dos que demittiu, são hoje puros janisaros de Constantinopla, que todos os dias ameaçam a queda do throno e hão de conseguil-o, se el-rei e os bons portuguezes não virem uma vez claro sobre este negocio. — Mas voltemos ao assumpto, de que nos hiamos um pouco afastando.

Depois do exercito os litteratos (dentro das côrtes e fóra d'ellas) fizeram muito mal á causa, porque eram uma especie de *frondeurs*, em cuja opinião nada caminhava a proposito, estando elles fóra do posto dos emulomentos e das distincções: o zelo indiscreto que elles mostravam na opposição a mais virulenta, que faziam ao ministerio, (como se os ministros estivessem bandeados com as classes privilegiadas, ou lhes pertencessem) suscitou muita discordia e promoveu grande somma de descontentamento.

Depois d'isto deslocar os que estavam collocados era a sua maxima favorita, e, já se sabe, que era só com o visivel intuito de se pôrem elles nos logares vagos.

Muitas provas houve nesse tempo d'esta allucinada opposição dos litteratos ao ministerio, mas nenhuma de mais vulto que a seguinte: Que se dirá de uma folha liberal (o *Astro*, de immortal memoria) que poucos dias antes da revolução de Villa Real, dizia num tom o mais sedicioso e o mais anarchico aos povos de Portugal — «*Deixae as vossas occupações do campo, homens pacificos, e vinde destruir um governo que vos opprime; fazei o mesmo que está fazendo a camara de Lisboa.*»

A mentira fez o seu effeito; porque á vista de um tão positivo convite disseram os conjurados em Traz-os-Montes — «*Pois bem; é chegada a epoca; se Lisboa se revolta, revoltemo-nos tambem nós, e façamol-o antes de chegarem os francezes.*»

Se isto fôra sómente o artificio de um mero redactor para *agarrar* cobres, pouco importava, seria cousa sem peso; porém este redactor era applaudido, visitado e apoiado!! E o *jury*, que se juntou para julgar da sua provocação, como era composto de litteratos, absolveu o homem com o fundamento de que a *provocação não era directa!*... Isto é facto publico, e ninguem haverá que se atreva a negal-o, porque consta dos papeis d'esse tempo.

Os *pedreiros livres* tambem figuraram muito nesta scena, mas não no sentido em que o presumem os fanaticos de Portugal.

(Continuar-se-ha.)

(1) E' hoje sabido que a revolução de Villa Real teve só por fim depôr el-rei e nomear a rainha regente do reino com um conselho de regencia, organisado pelo tal Bruto de Canellas!

Os esgotos de Coimbra

O *Diario do Governo* recebido hontem traz o *Programma para a empreitada da obra dos esgotos e saneamento da cidade de Coimbra*.

D'elle extractâmos as seguintes disposições:

«Para ser admittido ao concurso para a construcção d'esta obra é necessario haver depositado na caixa geral de depositos, á ordem do governo, a quantia de 4:500$000 réis, em dinheiro ou em titulos de divida publica, pelo seu valor no mercado á data do deposito.

A base da licitação d'esta empreitada é de 176:988$000 réis, importancia do orçamento respectivo, depois de abatida a quantia de 17:500$000 réis, valor de 1:898 metros lineares de canos de differentes typos já construidos.

Esta quantia será paga em 15 annuidades, comprehendendo juro não superior a 6 por cento, nos termos do artigo 4.º da carta de lei de 30 de Agosto de 1897. A licitação versará, portanto, ou sobre a importancia das obras, ou sobre o juro, ou sobre as duas cousas ao mesmo tempo.

O concurso terá logar no ministerio das obras publicas no dia 25 de Janeiro de 1898, abrindo-se a praça para a recepção de propostas ao meio dia e fechando-se á 1 hora da tarde.

O prazo para a execução dos trabalhos será, no maximo, de 4 annos, a contar da data da adjudicação da empreitada.

As annuidades serão pagas no mez de Julho de cada anno, a partir de 1899 inclusivé.

Esta empreitada será considerada para todos os effeitos *a preço fixo (á forfait)*, não se admittindo de futuro quaesquer reclamações por trabalhos a mais, ou por imprevistos, salvo caso de força maior, como tal reconhecido pelo governo.

§ unico. Se, porém, em consequencia de propostas do empreiteiro, ou por ordem do governo, houver de fazer-se alguma modificação ou alteração no projecto d'onde resulte augmento ou diminuição do custo da obra, será essa differença devidamente attendida na liquidação a que se proceder no fim da mesma obra, modificando-se para mais, ou para menos, e na proporção dos preços da adjudicação, a importancia da arrematação e da respectiva annuidade.»

Muito estimaremos que se effectue esta arrematação e que no prazo marcado se ultime uma obra que, como esta, é da mais alta importancia para a cidade de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Do nosso amigo o sr. Antonino Carvalho Moura, acreditado negociante d'esta cidade, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do *Conimbricense*. — A fim de suffragar a alma do desditoso e infeliz Abilio José Marques, assassinado em a noite de 29 para 30 de Novembro de 1895, envio a v. a quantia de 2$000 réis para distribuir pelos seus pobres, commemorando d'esta maneira singela o 2.º anniversario do passamento de tão desventurado moço, bem digno de melhor sorte, e que eu sempre prantearei.

Com a mais subida consideração e respeito me subscrevo

De v., etc.,

S. C., 25 de Novembro de 1897.

Antonino Carvalho Moura.

Demos a esta quantia a seguinte applicação:

Manoel Corrêa da Costa, tisico e muito pobre, na rua Direita — 500.

Fortunata Ginja, viuva, pobre e muito velha, na rua de Mathematica — 500.

Maria do O' e irmã, velhas e muito pobres, na rua do Cabido — 500.

Leonarda de Jesus, velha e impossibilitada de trabalhar, com duas filhas, muito pobres, no becco de S. Marcos — 500.

Total — 2$000 réis.

Muito agradecemos ao sr. Antonino Carvalho Moura o vir-nos auxiliar no soccorro á pobreza.

Joaquim Martins de Carvalho.

Um prelado respeitabilissimo

Antonio, Arcebispo Primaz,

Felicita cordealmente a v. ex.ª pelo seu anniversario natalicio, e bem assim o felicita pelo 50.º anniversario do «Conimbricense», cuja assignatura conserva desde o 1.º numero da sua publicação.

OUTRO DIGNO PRELADO

Bispo de Bragança

Envia cordeaes felicitações.

Federação d'Associações de Classe

Recebemos hontem, remettido pela *Federação d'Associações de Classe*, de Lisboa, o officio que abaixo publicâmos.

Muito agradecemos a esta benemerita associação as expressões extremamente benevolas que nos dirige.

Operario como fomos, a começar em a nossa mocidade, temos posto sempre, e continuaremos a pôr, todo o nosso fraco prestimo em beneficio das classes trabalhadoras.

A dedicação que em todo o tempo tivemos pelos nossos companheiros de trabalho é a mesma que ainda hoje temos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Illustre cidadão. — Acaba um punhado de artistas de Coimbra, de commemorar, justamente, o 50.º anniversario de *O Conimbricense*.

Não podia a *Federação d'Associações de Classe*, de Lisboa, ficar silenciosa no meio d'aquelle côro de acclamações enthusiasticas ao homem, que, durante meio seculo, tanto tem honrado o colossal legado de Guttenberg.

Cincoenta annos de luctas pela justiça representam um marco indestructivel que attesta a passagem pela espinhosa estrada da Revolta pela liberdade, do mais leal dos crentes, do mais illustre dos apostolos.

No meio da descrença que lavra na sociedade portugueza, bem se póde ir buscar a tão glorioso jornalista, o incentivo para a lucta, o enthusiasmo para o Futuro.

Eis, porque a *Federação d'Associações de Classe*, vem, neste momento solemne, beijar-vos, respeitosamente, as mãos.

Saude e Fraternidade.

O CONIMBRICENSE de 27 de Novembro de 1897

Lisboa, 22 de Novembro de 1897.

Ao illustre cidadão e jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Pela Federação d'Associações,

Antonio Pinto Malheiro
Manoel da Fonseca Baptista
Agostinho de Carvalho.

Redacção do 'Defensor do Povo,

O *Defensor do Povo* vem comprimentar o seu prezado collega d'esta cidade *O Conimbricense*, que completa hoje o quinquagesimo anno de sua publicação.

Vem saudar o intemerato jornalista e distincto escriptor, cujo nome ficará perpetuado em todos os corações que amam a *Democracia* e as prosperidades de Coimbra.

Saudâmos, pois, em Joaquim Martins de Carvalho a Democracia Portugueza, o sincero evangelisador da Caridade, e o devotado e fervoroso defensor das regalias e interesses do povo conimbricense.

Oxalá que por muitos annos esta manifestação, que é uma romaria do Dever, se repita, porque assim terá a imprensa periodica portugueza um respeitavel membro, a pobreza um devotado protector, a Democracia um acrisolado apostolo, e Coimbra um amantissimo defensor.

Coimbra, 16 de Novembro de 1897.

A redacção,

Ernesto Donato
Manoel Emygdio Furtado Garcia
Antonio Maria do Soveral
Virgilio dos Santos.

A administração,

Francisco da Fonseca Frias
José Rodrigues.

TYPOGRAPHIA OPERARIA

O pessoal da *Typographia Operaria* vem comprimentar o *Conimbricense* pelo seu quinquagesimo anno de publicação, e saudar o intrepido jornalista, ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, que é e será sempre uma gloria de Coimbra.

Peza-nos não vermos a nosso lado o bom mestre e prestimoso amigo Pedro Cardoso, porque nelle tinha o ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho um sincero e devotado admirador das suas virtudes.

A' magua que nos ataganta a alma, por nos lembrarmos de que elle está impossibilitado de aqui vir, serve de lenitivo a ideia de que nós, nesta nossa franca e leal felicitação, somos interpretes da sua alma que se extinguiu.

Honra, pois, a Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra, 16 de Novembro de 1897.

José Rodrigues
Francisco da Fonseca Frias
Virgilio dos Santos
Joaquim Ferreira Junior
Augusto da Cunha Rocha
Alvaro Ferreira.

Grupo Dramatico Martins de Carvalho

Ao ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes. — Vimos tarde, não podemos vir mais cedo; vimos, porém, cheios de respeito e veneração depôr nas vossas mãos o preito de consideração e affecto que um Mestre sabe inspirar aos discipulos, quando docil, meigo e cheio de abnegação.

Aqui estamos, escudando-nos o vosso nome, como couraça medieval que os tempos respeitam, em que as lanças quebram.

A pequenez dos nossos meios é robustecida pela magnanimidade do vosso espirito; acceitae os nossos protestos de reverencia e acatamento e tereis recebido com elles os corações agradecidos de rapazes, corações cheios de vida e amor que depõem em vossas mãos.

Não podemos vir no dia em que fostes festejado como jornalista, como protector dos pobres; vimos no dia em que offertam corôas de louro á vossa ancianidade no respeito que mereceis a todos, no amôr pela familia, na abnegação pelos pobres, no vosso 75.º anniversario.

Despedimo-nos; ficae porém com este molho de flores, que se chama o conjuncto de nossos corações.

Que nas despedidas os peitos se estreitem, e as almas se confundam, será esse o voto eterno d'uma alliança desinteressada do jornalista valioso com o typographo humilde, do artista de talento, com o aprendiz dos tempos e nos tempos.

O tempo foi o vosso Mestre, a vossa intelligencia a guia santa que vos indicou o caminho da caridade, do bem e da Liberdade.

A vossa liberalidade havia de arrastar immediatamente o vosso espirito, a vossa alma a recostar-se nos braços da Liberdade, velando por aquelles por quem quereis ser acobertado.

Livre, tres vezes livre, vós sois o Mestre que nos leva por a mão ao caminho da emancipação.

Deus vos salve, como nós vos saudâmos!

Coimbra, 19 de Novembro de 1897.

Os socios fundadores do «Grupo Dramatico Martins de Carvalho»

Affonso de Bastos
Antonio Augusto Larcher
Manoel Augusto dos Santos
Joaquim Ferreira Junior
Francisco Augusto Ramalhete.

"A VOZ DO OPERARIO„

Ill.^mo e ex.^mo sr. — A Sociedade de Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*, tendo, como por vezes tem demonstrado, pelas vossas acrisoladas virtudes civicas, amor á liberdade, á justiça, á instrucção, ao progresso social, a tudo emfim que nobilita o homem e engrandece os povos, não póde deixar passar este dia solemne para vós e para a liberdade, sem vos significar o regosijo d'esta collectividade por esse facto.

O 5.º anniversario de *O Conimbricense* é um facto grandioso, porque este jornal é, incontestavelmente o melhor e mais consciencioso paladino das liberdades publicas, um dos melhores defensores do trabalho nacional, dos mais acerrimos propugnadores da instrucção popular; e, se o crime tem encontrado sempre nas columnas de *O Conimbricense* o devido correctivo moral, a virtude tambem encontra nellas a devida recompensa, não lhe regateando, seja a quem fôr, a mais completa justiça.

Por todos estes motivos, e pela muita consideração que esta sociedade vos tributa, envia-vos pelo portador as suas saudações, tanto pelo 50.º anniversario de *O Conimbricense*, como pelo vosso 75.º anniversario natalicio, que passa no dia 19 do corrente.

Lisboa e séde da Sociedade de Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*, aos 15 de Novembro de 1897.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dig.^mo redactor de *O Conimbricense*.

O 1.º secretario,
Vicente Ribeiro da Silva.

Carta do filho de Eduardo Coelho

Lisboa, 16 de Novembro de 1897. — *Venerando mestre.* — Venho juntar as minhas humildes saudações ás de um numeroso grupo de admiradores e não serão ellas menos sinceras nem menos enthusiasticas.

Posso dizer que desde a minha infancia, aprendi a ver em v. ex.ª um dos maiores e mais venerandos vultos do meu paiz e assim m'o indicava meu fallecido pae, de quem v. ex.ª era um affectuosissimo amigo; lembrando-me com infinda saudade d'aquellas horas em que ambos trocavam as mais sinceras provas de amizade, no seu escriptorio no *Conimbricense*, que me ficou sempre gravado na memoria como a mais prodigiosa das officinas dos jornalistas portuguezes da mais rija tempera e do mais elevado brilhantismo.

Muitas vezes ahi, quando v. ex.ª e elle se reuniam num só pensamento, porque ambos batalhavam pelo mesmo ideal, muitas vezes ouvi de v. ex.ª os mais benevolos conselhos e as mais significativas palavras de encitamento.

Todas essas recordações prepassam neste momento pela minha mente, fazendo vibrar a saudade e a admiração.

A minha offerta é insignificante, mas v. ex.ª que tanto lhe queria, que tanto o estimava, que via em meu pae um dos filhos do grande companheiro das luctas liberaes e que lhe dedicava um affecto quasi fraternal, desculpal-a-ha certamente e perdoar-me-ha a ousadia do offerecimento, que representa apenas uma singela recordação do filho, ao estremoso amigo do pae.

Que v. ex.ª veja prolongar-se a sua preciosa existencia, para que eu possa durante ainda longos annos vir felicitar o venerando fundador do *Conimbricense*.

Respeitoso admirador,
Eduardo Coelho.

Carlos Martins de Carvalho

Carta da Africa Occidental

Acó. — Loanda, 28 de Outubro de 1897. — Tem esta por fim dar-lhe os parabens pelos seus 75 annos (19-11-22 a 19-11-97), desejando-lhe uma dilatada vida cheia de todas as venturas e prosperidades de que é merecedor, e ao mesmo tempo felicital-o pelo quinquagesimo anniversario do seu *Conimbricense*, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado ao districto de Coimbra, fazendo sinceros votos para que o avô continue ainda por muitos annos a redigil-o com a rara proficiencia com que o tem redigido no meio seculo comprehendido entre 16-11-47 e 16-11-97.

Sinto immenso não estar no continente em qualquer d'esses dois dias para poder felicital-o de viva voz, e manifestar-lhe a minha enorme gratidão por todos os beneficios de que lhe sou devedor.

Creia na minha sincera dedicação e mande sempre

O seu neto mt.º am.º e obrg.º
Carlos Martins de Carvalho.

(Continuar-se-ha).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100 e 2$150, novo da presente colheita a 1$900 e 1$850, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

•

Trigo de celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 460 — Dito frade 460 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 390 — Tremoços 320.

•

O agio das libras está a 2$120 réis, o ouro nacional graudo a 45 1/2 % e o miudo a 44 1/2 %; franco 250.

NOTICIARIO

Jury commercial — Procedeu se na quinta feira á eleição do jury commercial d'esta cidade.

O resultado foi o seguinte:

1.ª pauta

Alberto Carlos de Moura
Antonio Duarte Areosa
Antonio Jacob Junior
Antonio José de Moura Basto
Ernesto Lopes de Moraes
Francisco José Vieira Braga
Francisco Maria de Sousa Nazareth
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
Francisco Vieira de Carvalho
João Alves Barata
João Teixeira Soares de Brito
Joaquim Maria d'Almeida
José Antonio da Costa Pereira
José Joaquim da Silva Pereira
José das Neves Carneiro
Julio Machado Feliciano
Manoel d'Almeida Cabral
Manoel Antonio da Costa
Manoel Miranda
Miguel José da Costa Braga
Valentim José Rodrigues.

2.ª pauta

Albano Gomes Paes
Alfredo Ferreira Barbedo Vieira
Antonio Augusto dos Santos
Antonio Dias Themido
Antonio Francisco do Valle
Antonio José Dantas Guimarães
Antonio José Fernandes
Antonio Maria Antunes
Antonio Marques da Silva Eloy
Basilio Augusto Xavier d'Andrade
João Antonio da Cunha
João Lopes de Moraes Silvano
José Maria Mendes d'Abreu
José Marques Pinto
José Victorino Botelho de Miranda
Leandro José da Silva
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
Manoel José da Costa Soares
Manoel Lopes Secco
Miguel dos Santos e Silva.

Prisões — Na noute de quarta para quinta feira envolveram se em desordem no largo da Sotta, dois quintanistas de Direito e um empregado da escóla central d'agricultura, irmão de um dos quintanistas.

O sr. commissario de policia, tendo alli comparecido, recommendou lhes toda a prudencia e que se retirassem.

O conflicto, porém, continuou, sendo proferidas em voz alta pelos desordeiros, palavras obscenas e injuriosas.

O sr. commissario acompanhou os até á rua de Ferreira Borges, procurando sempre apasiguar o conflicto, mas vendo que o não conseguia e que elles continuavam a proferir palavras injuriosas na presença da propria auctoridade, a quem desobedeciam, teve de os prender, mandando os entrar na 2.ª esquadra de policia.

Na quinta feira de manhã foram entregues ao poder judicial e recolhidos á cadeia.

No officio do sr. commissario de policia para o poder judicial, se declarava serem os accusados os seguintes:

Francisco Fausto Guedes Gavicho, estudante do 5.º anno juridico, Manoel Casimiro Coelho do Amaral Reis, estudante do 5.º anno juridico, e Francisco Coelho do Amaral Reis, empregado da Escóla Agricola e irmão d'este ultimo.

Desordem — Na segunda feira, pelas 11 horas da noute, dois estudantes de Direito, depois de pequena questão com o artista marceneiro José Moreira Netto, na rua de Quebra Costas, feriram este na cabeça, sendo presos pela policia.

Deu-se participação da occorrencia para juizo, mas consta que o queixoso não deseja que haja procedimento contra os culpados.

(!!!!!!)

Conflicto — Na quarta feira deu-se um conflicto grave á porta ferrea, por causa das troças aos novatos.

Quando entrava o alferes João d'Almeida, alumno do 1.º anno de Mathematica, fizeram-lhe troça. O militar julgando-se offendido, bateu com a espada na cabeça do estudante do 2.º anno de direito José Duarte Videira, que foi receber curativo á pharmacia Sobral, não sendo o ferimento de gravidade.

Quando se deu este lamentavel facto os estudantes indignaram se com o procedimento do alferes, evitando o guarda mór e archeiros que este fosse desacatado.

O militar, ao sair da aula, foi entregue pelo sr. reitor interino ao sr. capitão Salema, que o acompanhou ao quartel sob prisão.

Estão sendo instaurados processos militar e academico contra o alferes.

São estas as tristes consequencias das troças academicas, que têm sido a origem de muitas scenas de sangue e de graves conflictos.

Medida preventiva — O sr. commissario de policia ordenou que os cafés, restaurantes, bilhares e tabernas não possam estar abertos depois das 11 horas da noite.

Esta ordem foi motivada pelos recentes conflictos que têm havido na cidade.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu nesta cidade a bondosa sr.ª D. Antonia d'Almeida.

Contava 92 annos, e era dotada d'um coração bemfazejo, soccorrendo todos os necessitados que de si se acercavam.

A pobreza perde bastante com a sua falta.

No seu testamento deixa os seguintes legados:

Ao Hospital da Universidade 1:000$000 réis; Misericordia 3:000$000, com diversos encargos; Asylo de Mendicidade, 1:000$000; Asylo de Infancia Desvalida 1:000$000; a D. Maria Sara Martinho da Fonseca, réis 2:500$000; a Maria José, menor, filha de João d'Assumpção, 1:000$000; á sua creada Francisca, 4:000$000; a Maria da Conceição Pereira, 25$000; a Emilia do Espirito Santo, asylada, 50$000; a Eufrasia Coelho, 30$000; a Joaquina dos Reis, 50$000; a Maria Manuela, 50$000; aos pobres da Sé Velha, 15$000; aos de Santa Cruz, egual quantia.

Instituiu sua universal herdeira a sr.ª D. Albertina Martinho da Fonseca.

Nomeia seu testamenteiro o sr. Antonio da Cruz Machado, considerado empregado na agencia do Banco de Portugal, e negociante nesta cidade, deixando-lhe 400$000 réis.

Lino d'Assumpção — Esteve em Coimbra o sr. Lino d'Assumpção, que na segunda feira á noute regressou a Lisboa.

Visitou o convento de Santa Theresa, que considera o mais aceiado de todos que tem visto, e o de Lorvão, onde reuniu grande porção de livros e manuscriptos que vão ser expedidos para a bibliotheca nacional e torre do Tombo.

Novena — Principia na segunda feira a novena da Senhora da Conceição, na egreja de Santa Cruz, devendo realisar se a sua festa no dia 8 de Dezembro.

Doença — Acha se doente o nosso prezado amigo o sr. José de Jesus Simões, habil empregado na Imprensa da Universidade.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Theses — Defendeu theses em Direito, ficando plenamente approvado, o sr. Alvaro da Costa Machado Villela, que deve tomar capello no dia 5 de Dezembro.

Egreja de Santa Cruz — Está se procedendo á construcção d'uns estrados nas partes lateraes d'este magestoso templo.

Achamos justa esta obra, que por si se estava recommendando e que era muito necessaria.

Associação de classe dos officiaes de alfaiate — Esta associação celebra no dia 29 do corrente, o 1.º anniversario da sua fundação.

A reunião será na sua séde, rua do Corpo de Deus, n.º 94.

Dissertação — Fomos obsequiados com as *Orientações electricas — II — Effeitos das oscillações* — dissertação de concurso do sr. dr. A. A. C. Vellado Alves Pereira da Fonseca, a um logar de lente substituto da Faculdade de Philosophia.

Agradecemos ao distincto academico a sua amavel offerta.

Moedas de 5 réis — Ha grande falta de moedas de 5 réis em Coimbra.

A muitas pessoas temos ouvido queixar d'esta falta, que é bastante prejudicial para o publico.

Esperamos que o sr. delegado do thesouro se dignará dar as providencias para terminar esta falta.

A. L. Freire — Recebemos hoje de Lisboa uma carta do nosso amigo o sr. A. L. Freire, distincto industrial gravador, estabelecido na rua do Ouro.

No numero seguinte do *Conimbricense* daremos conta da sua incumbencia.

Egreja de Santa Justa — As mesas das irmandades erectas na egreja de Santa Justa, d'esta cidade, representaram ao governo para lhes ser concedido um subsidio pela verba destinada aos edificios publicos, para concerto dos telhados que se acham em mau estado, e outras pequenas obras urgentes a fazer na referida egreja, attendendo a que os rendimentos das mesmas irmandades mal chegam para custear as despezas do culto a que são obrigadas.

A referida representação foi assignada pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, protector da referida egreja e pelo rev.º parocho de Santa Cruz sr. José Mendes Saraiva.

Sendo, como é, um templo pertencente ao estado, achâmos justissimo o pedido.

«Portugal» — Por doença d'um dos seus redactores não se publica esta semana o *Portugal*, devendo sair d'aqui por alguns dias com o novo titulo — *Clarim das Ruas*.

«O Transmontano» — Recomeçou a publicar se em Villa Real o *Transmontano*, de que por muitos annos foi redactor o convicto republicano, sr. Augusto Cesar.

A nova redacção faz plena justiça ás excellentes qualidades do fallecido escriptor.

Recebemos os primeiros numeros da nova serie do *Transmontano*, ao qual desejamos muitas prosperidades.

«A Academia» — Este nosso estimavel collega de Evora, entrou no 5.º anno da sua publicação.

E' periodico muito acreditado e que demonstra a preseverança dos seus redactores, pois que se dá nelle um facto que nunca aconteceu em Coimbra; isto é, durar um periodico redigido por estudantes 4 annos.

Felicitâmos o collega pelo seu anniversario.

Bacharel Luiz Antonio Trincão — Numa correspondencia de Proença a Nova para o *Seculo*, lê se que tem sido felissimo na melindrosa profissão de medico, naquella localidade, o nosso amigo sr. bacharel Luiz Antonio Trincão, que no anno proximo findo concluiu a sua formatura.

Vae-se assim confirmando o que aqui dissemos do distincto clinico, relativamente ao seu talento.

Felicitamol o por isso, assim como a seu sogro e nosso amigo, sr. Domingos Antonio Simões da Silva.

Centenario da India — A commissão executiva do Centenario da India tem recebido de muitos pontos do estrangeiro, pedidos de esclarecimentos sobre o programma da feira franca e exposição ethnographica, bem como de concessão de terrenos para installações no recinto da mesma exposição.

O ultimo pedido d'este genero é do emprezario do Labyrintho Oriental, grande installação que figurou nas exposições de Genova, Lyon e Bordéos, para a qual é pedido um espaço de 187 metros quadrados.

Todos estes factos provam bem que o centenario está despertando no estrangeiro a attenção geral.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Fernandes, filho de João Fernandes e Maria Joaquina Fernandes, da Ferradosa, concelho de Penacova, de 54 annos. Falleceu no dia 9.

José Luiz Jorge, filho de Luiz Jorge e Antonia Rosa, de S. Martinho da Cortiça, de 67 annos. Falleceu no dia 10.

Maria, filha de pae incognito e Augusta Gaspar Coelho, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 10.

Emilia de Jesus, filha de Francisco de Jesus e Maria Isabel, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu no dia 12.

D. Maria Innocencia Palma Jardim, filha de Francisco José Palma e Joaquina Marques Palma, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu no dia 14.

Francisco, filho de Manoel Duarte Ralha e Julia Ermelinda Borja, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu no dia 16.

Maria da Conceição, filha de João da Costa e Maria Francisca, de Lisboa, de 68 annos. Falleceu no dia 17.

Maria da Conceição, filha de João da Rocha e Elvira da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 17.

Maria Augusta Veiga, filha de Illiodoro de Brito e Maria Barbara, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu no dia 20.

D. Anna Augusta Pereira de Carvalho, filha de José dos Anjos Alves de Carvalho e D. Francisca Emilia Pereira, de Tentugal, de 63 annos. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:437.

Moçambique — A secretaria do governo da provincia de Moçambique passou para a capital da provincia.

O sr. commissario regio estabelecera-a provisoriamente em Lourenço Marques.

Forças ultramarinas — Reuniu, sob a presidencia do sr. conde de S. Januario, a commissão encarregada de estudar um projecto de reorganisação das forças ultramarinas.

Foi lido o projecto de reorganisação do serviço de saude no ultramar, elaborado por uma sub commissão. Foi mandado imprimir.

Trocaram-se idéas sobre o recrutamento de praças de pret indigenas nas diversas provincias ultramarinas.

Nomeou se uma sub commissão para formular um projecto relativo a esse recrutamento.

A seguinte sessão realisa-se na quarta feira da semana proxima.

Mousinho d'Albuquerque — Consta que não ha indicio algum que faça suppôr, da parte de Mousinho d'Albuquerque, a intenção ou o desejo de não voltar a reassumir o cargo de commissario regio da provincia de Moçambique, nem tão pouco que o governo pense em dar-lhe qualquer outra commissão.

Nestes termos, consideram-se infundadas as noticias em contrario d'estas informações.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 25. — A nova constituição de Cuba será formada pelos poderes executivo e legislativo.

O executivo é composto do governador general, que representa a soberania, quatro ministros, fazenda, justiça, governação e fomento.

As funcções das pastas da guerra e marinha são exercidas pela metropole. O poder legislativo é formado por duas camadas, senado e deputados, a primeira com 33 e a segunda com 70.

O poder judicial é mixto, parte nomeado pela ilha, parte pela peninsula.

Os recursos de appellação serão submettidos ao tribunal supremo da metropole.

Riffenhos — *Tanger*, 24. — Os principaes chefes riffenhos tomaram o compromisso de renunciar para o futuro aos actos de pirateria.

ANNUNCIOS

Direcção dos edificios publicos e fornecimento de materiaes

SECÇÃO DE COIMBRA

OBRA DA PENITENCIARIA

14 FAZ-SE publico que no dia 6 de Dezembro, ás horas abaixo designadas, na secretaria da referida secção e perante o respectivo chefe, se procederá á arrematação dos seguintes fornecimentos de obra de ferro forjado:

1.º fornecimento

Hora d'arrematação, 10 horas da manhã.

Base da licitação ...... 482$665
Deposito provisorio ..... 12$065

2.º fornecimento

Hora d'arrematação, 10 1/2 horas da manhã.

Base da licitação ...... 459$975
Deposito provisorio ..... 11$500

3.º fornecimento

Hora d'arrematação, 11 horas da manhã.

Base da licitação ...... 395$530
Deposito provisorio ...... 9$890

4.º fornecimento

Hora d'arrematação, 11 1/2 horas da manhã.

Base da licitação ...... 436$390
Deposito provisorio ..... 10$910

5.º fornecimento

Hora d'arrematação, 12 horas do dia.

Base da licitação ...... 446$665
Deposito provisorio ..... 11$165

O deposito definitivo será de 5 % das quantias porque fôr feita a arrematação.

As medições, desenhos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 25 de Novembro de 1897.

O engenheiro chefe de secção,
João Theophilo da Costa Goes.

ATÉ 1:200$000 RÉIS

13 EMPRESTA-SE sobre hypotheca, dentro do concelho de Coimbra. Para tratar com o solicitador Rodrigues, Praça 8 de Maio, n.º 8.

CONVITE

12 A FIRMA social Areosa & C.ª, d'esta cidade de Coimbra, pretende licença para explorar uma fabrica de massas alimenticias e moagem de cereaes, com motor a vapor, machinas e caldeiras de alta pressão, num edificio proprio que possue situado á rua dos Caminhos de Ferro, arcs d'esta cidade, na freguezia de Santa Cruz.

E como a dita fabrica está comprehendida na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes (das machinas) *fumo e perigo de explosão nas caldeiras* (da moagem) *incommodo que resulta do trabalho dos moinhos*, por isso em conformidade com as disposições d'aquelle decreto, são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho as suas reclamações por escripto, contra a pretendida laboração em exploração, dentro de trinta dias, a contar de doze do mez corrente.

Coimbra, 20 de Novembro de 1897.

Areosa & C.ª

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

11 POR ordem da ex.ma presidente são avisadas as senhoras associadas para reunir no dia 5 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho, no pateo da Inquisição.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1898.

Coimbra, 26 de Novembro de 1897.

A secretaria,

Maria da Conceição Teixeira.

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

10 É ESTE o melhor e do que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

CARRO FUNEBRE

9 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia-se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

EM

LEILÃO

34—Praça do Commercio—36

8 A PRINCIPIAR em 23 do corrente, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, by-cicletas, oculos de campo e praia, binoculos, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, fructeiras de crystal, malas, instrumentos, relogios, grande tapete para egreja ou sala, e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que podem até áquelle dia satisfazel-os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

GELEIA DE VITELLA

7 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

RAPAZ

6 PRECISA-SE com pratica de negocio.

Papelaria Academica. — Coimbra.

ESPECIFICOS

DE

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

DERMOL (Remedio das familias) — **Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes.**

Cura **herpes, dartros, empingens,** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Cura **frieiras** e **ulceras** antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: **golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes** e de **callos, feridas,** etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se preze que o não tenha.

BLENOL (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer especie, nos homens e nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os preparados de sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. E' o unico remedio efficaz nas **Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga,** etc., etc.

Nas **doenças das senhoras: Leucorrheia** (flôres brancas), **Metrite chronica** (inflammação do utero), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmacias e drogarias de Portugal e Brazil.

Deposito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

ARREMATAÇÃO

5 NO DIA 7 do proximo mez de Dezembro ha de dar-se de arrematação o desmancho e capiamento do muro do pateo do convento de Santa Clara, sendo em duas parcellas, que são pedreiro e canteiro.

A praça será feita no dito pateo de Santa Clara, pelas 10 horas da manhã. Os apontamentos e condições pódem ser analisados pelos interessados todos os dias, no Seminario Episcopal de Coimbra.

As propostas serão em carta fechada, assignadas pelos proponentes.

VIDEIRAS AMERICANAS

4 VENDE-AS Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Coimbra.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

3 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Areosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDAM-SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25.

Trata-se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

Aos srs. revendedores de tabacos

1 NA tabacaria União, rua da Sophia, ha para liquidar uma porção de caixas de charutos estrangeiros.

Faz-se o desconto de 20 e 25 %, conforme as marcas.

Mandam-se caixas á amostra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL

USO INTERNO — EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, a **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES: PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol,** (de **Blenna** mucosa), por abreviatura; apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores, e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei.

Deposito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne & em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:225 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1897 — 51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(CONTINUAÇÃO)

Os *pedreiros livres* fizeram muito mal á causa da liberdade, apesar de todos elles professarem o liberalismo; porque como elles pretendiam ser só os que tinham feito a revolução e os que a sustentavam (o que de facto assim não era) davam com esta impostura o caracter de partido a uma causa, que era realmente nacional.

Primeiramente a origem da revolução do Porto não foi maçonica; Antonio da Silveira não era maçon, e a maçonaria do Porto nunca entrou nos *clubs* dos conjurados. Depois d'isto nem a millessima parte dos que se achavam no Rocio nos dias 15 e 17 de Setembro, e 1.º de Outubro de 1820, eram maçons.

Egualmente é certo que muitos dos homens mais abalisados das côrtes não eram maçons, e muitos d'aquelles que o eram, não faziam muito caso de o ser.

Noutra cousa fizeram tambem os maçons muito mal á causa da liberdade, e foi em se julgarem todos com merito para serem empregados, só porque professavam o cathecismo das frioleiras, como se a tal profissão andasse annexa alguma qualificação ou moral ou scientifica; nesta persuasão infestavam tudo com cabalas e semeavam discordias, com que as côrtes e governo se achavam a cada instante compromettidos por sua causa. E afinal, que succedeu? *Mirabile dictum!...*

Os maçons mais zelosos, mais aferrados á seita, mais fanaticos, e, como dizem, mais *carolas*, v. g., o *Pamplona*, o *Bernardo da Silveira*, o *José de Sousa de Sampaio*, o *Sepulveda*, o *barão de Mollelos*, o *marechal Vasconcellos*, com bastantes commandantes de corpos, etc., etc., etc., foram os mais furiosos partidarios do absolutismo, o que deve acabar de convencer-nos que a sociedade é mais aristocratica do que democratica, e que os ultra-realistas nada tem que temer d'ella.

Além das suas fitas, das suas ordens, dos seus *cavalleiratos* e das suas jerarchias, se houver alguem que duvide de nossa opinião, lance uma vista d'olhos para quem são os patronos d'esta ordem pela Europa e achará em França sua alteza serenissima o duque de Berry, em Inglaterra suas altezas os principes da casa de Hanover, e achará até no Brazil o irmão Pedro I. Isto prova que as manhas da seita não são contrarias ás prerogativas do poder.

Não se assustem portanto os frades e os padres, que ninguem é menos capaz de lhes fazer guerra do que os maçons, e saibam que dentro das suas lojas tem bons amigos.

A pouca influencia dos maçons em Portugal mostra-se pela sua historia, e de uma maneira até ominosa. Os poucos que a fundaram no tempo do Manique tiveram de a ver logo opprimida na pessoa do martyr da inquisição *Hypolito José da Costa.*—Resurgiu no tempo dos francezes e falleceu no tempo da *setembrizaida.* — A' volta da guerra da independencia com a importação que fizeram de França todos os officiaes do commissariado, contractadores, etc.

Esta época foi na realidade esplendida, porque um official general de grande vulto e de grande influencia, e uma *dama de qualidade*, de muita formosura e de brilhantes prendas, lhe grangearam consideravel somma de proselitos nas altas classes; mas a poucos passos uns fidalgos pobres roubaram os cofres das lojas, e seguindo-se logo o fatal successo de Gomes Freire, o templo de Salomão se viu deserto, e foram reduzidas a cinza não só as columnas, mas até o ultimo sarrafo.

Veiu emfim o tempo da constituição, e os militares, não tendo em que se divertir converteram a espada em trolha, e começaram a *levantar templos á virtude e a crear masmorras aos vicios!...* Mas ah! E quão depressa se mudaram as figuras! Os mesmos architectos, que professavam tanta liberdade nas lojas de Lisboa, foram fazer em Villa Franca aquella detestavel loja, onde levantaram o throno do poder arbitrario! E assim acabou a ordem, senão é que o infante D. Miguel, ainda depois a quiz acabar mais pela raiz; e eis aqui a curta historia d'esta seita em Portugal, a qual mostra em poucas palavras não só o que ella tem sido, mas o que é, e o que sempre ha de ser, *videlicet* zero, zero, zero. (1)

(Continuar-se-ha.)

Conta-se uma anedocta mui galante dos desembargadores Marinho e Joaquim Pedro Gomes d'Oliveira, ministros no tempo do infante. Deploravam muito os dois *patolas* o augmento da sociedade dos *pedreiros livres*, e pelo seu calculo ja ninguem os rodeava, que não se achasse contaminado com esta peste; por uma especie de virtuosa emoção se abraçaram os collegas, dizendo um para o outro—*Louvado seja Deus que só nos é que não pertencemos a esta seita do diabo!!*

D'aqui nasce um problema: Qual será mais asno? O maçon que julga que é tudo por ser maçon, ou os dois desembargadores que se tinham em grande conta pelo não serem? Ha de custar a resolver.

AGRADECIMENTO

A commissão promotora da homenagem ao illustre e benemerito jornalista, o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, agradece por esta fórma a todas as corporações e individuos que se dignaram acceder ao seu convite, assistindo á inauguração da lapide commemorativa dos 50 annos de publicação do *Conimbricense*.

Egualmente agradece a todas as pessoas que offereceram donativos para serem distribuidos pelos pobres; a grande numero de seus amigos particulares que desinteressadamente lhe prestaram serviços, e á imprensa periodica de todo o paiz as palavras de louvor que por ella lhe foram dirigidas.

A todos testemunha o seu sincero reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 28 de Novembro de 1897.

A commissão,

Jorge da Silveira Moraes.
João Henriques.
João Ribeiro Arrobas.
Miguel R. Ramalhete.
José Maria da Encarnação.
José de Jesus Simões.
Matheus José Ferreira.
Abilio Augusto de Sousa.
José Miguel da Fonseca.
Alfredo Cardoso Santhiago.
João Serio Veiga.
Bernardo Maria da Silva.

O LAÇO NACIONAL

O escarlate e azul escuro era a côr da libré da casa de Bragança. Por decreto de 7 de Janeiro de 1796, foi determinado que não só os criados da casa real, mas os officiaes do exercito, trouxessem no chapéu laços d'essa côr.

Em portaria de 20 de Setembro de 1808 foi permittido o uso do laço branco, no braço direito, aos que se haviam incorporado e composto o exercito, que das provincias do norte foi resgatar a capital; e encarnado aos do exercito do Alemtejo e Algarve.

Na sessão das côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, de 14 de Agosto de 1821, propoz o deputado Miranda, que o laço nacional fosse d'ahi em diante composto das duas côres, verde salsa, e amarello côr de ouro.

Na sessão de 21 do mesmo mez foi discutida a referida proposta, e depois de fallarem ácerca d'ella varios deputados, que todos reconheceram a inconveniencia do laço nacional ser o da côr da libré da casa real, encarnada e azul, egualmente rejeitaram as côres propostas pelo deputado Miranda, sendo substituidas pelas côres nacionaes, azul e branca, usadas nas armas de Portugal desde a fundação da monarchia.

As côres que propunha para o laço portuguez o deputado Miranda, eram as que posteriormente começaram a ser usadas durante o imperio brazileiro, e que estavam em contraposição com as armas do reino, que são as quinas azues em campo de prata.

Em conformidade do votado na sessão de 21 de Agosto, se publicou o decreto de 23 d'esse mez, que mandava usar do laço nacional azul e branco, no chapéu, ou barretina, a todos os officiaes e soldados do exercito e armada portugueza, bem como a todos os empregados publicos, tanto civis, como militares, de qualquer ordem, gerarchia, ou graduação que fossem.

Com a queda do systema constitucional em Junho de 1823, não podia, segundo as ideias do obscurantismo dominantes, deixar de ser revogada a legislação que tinha estabelecido um laço nacional. Por isso, em decreto de 18 do referido mez de Junho, se annullou o outro decreto de 23 de Agosto de 1821, e se restabeleceu a legislação antiga.

Ora que D. João VI quizesse em 1823 fazer novamente usar o laço da sua casa, ainda se explica; mas o que revolta, é que os absolutistas, fazendo do sambenito gala, não só preferissem a côr da libré dos lacaios da casa real, encarnada e azul, mas que até perseguissem e espancassem barbaramente, durante o governo de D. Miguel, qualquer que usasse de um laço, ou outro objecto, com as côres nacionaes, azul e branca!

Tanto póde a intolerancia e a falta de dignidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Do nosso amigo o sr. A. L. Freire, com grandiosas e acreditadas fabricas de gravuras e outras industrias, nas ruas do Ouro e da Victoria, em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 24 de Novembro de 1897.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho, Coimbra. — Como filho quasi da mesma terra, Penella, não posso nem devo deixar de felicitar v., primeiro como decano dos jornalistas portuguezes, sem mestre, e segundo, por ser o unico que tem conseguido estar á testa d'um jornal 50 annos, o qual fundou.

Que grande prazer eu teria se me acontecesse o mesmo com os meus *ateliers*, os quaes tambem fundei!

Remetto 2$500 réis para commemorar o meio seculo do jornal e seu anniversario, repartindo os pelos seus queridos pobres.

E espero um dia, em que vá a minha casa, para ter a honra de o conhecer pessoalmente e dar lhe um aperto de mão.

Muito admirador de v., etc.,
A. L. Freire.

Recebemos egualmente a quantia de 2$500 réis a que esta carta se refere, a qual distribuimos pela seguinte fórma:

Guiomar de Jesus Piedade, viuva, doente e muito pobre, na rua das Parreiras, (bairro alto)—500.

José Augusto Branco, muito pobre e entrevado, na rua Nova—500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Rosa do Espirito Santo, pobre e muito doente, no becco das Canivetas—500.

Maria das Dores, viuva, velha e muito pobre, na rua Velha—500.

Muito agradecemos ao sr. Freire, em nosso nome e dos pobres soccorridos, a esmola que espontaneamente teve a bondade de nos enviar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

20$000 RÉIS

De um nosso prezado amigo e patricio recebemos no domingo de tarde a seguinte carta:

«Meu velho amigo. — Por serem tardias as minhas felicitações não são menos sinceras, continuando a fazer leaes votos pela continuação da sua saude.

Outro assumpto. Envio lhe 20$000 réis para distribuir por 20 dos seus pobres, a 1$000 réis cada um.

Como é meu costume, não desejo que seja conhecida a parte que tomo nessa offerta.

Creia-me de v.

amigo já velho e cr.º obrg.º

Coimbra, 28 de Novembro de 1897.

A. A.»

Com esta carta vinha em notas a quantia de 20$000 réis.

Demos-lhe a seguinte applicação:

Theresa de Jesus, muito velha e pobre, doente de cama, ao Arco do Ivo — 1$000.

Maria Marques, muito pobre, doente e com muitos filhos de menor edade, na rua Martins de Carvalho — 1$000.

Julia da Boa Morte, muito pobre e com um cancro na cara, em Mont'arroyo — 1$000.

Maria Rosa, velha e muito pobre, na rua João Cabreira — 1$000.

Maria Joanna, muito pobre e doente, no terreiro do Marmelleiro — 1$000.

Maria Ritta, muito pobre e doente, na rua das Parreiras, em Santa Clara — 1$000.

Julia Lopes, muito pobre e com 5 filhos todos menores, no edificio do Carmo — 1$000.

Maria da Luz, velha e muito pobre, vivendo na mais extrema miseria, no alto de Santa Clara — 1$000.

Maria Lopes, viuva, muito pobre e com 3 filhos menores, na rua dos Sapateiros — 1$000.

Domingos Silverio, velho, muito pobre e entrevado, na rua das Parreiras, em Santa Clara — 1$000.

Manoel Lopes, cego, muito pobre e doente, em Santa Clara — 1$000.

Maria Candida Costa, muito pobre e com um filho muito doente, no pateo do Castilho — 1$000.

João da Cruz Mingocho, muito pobre e doente, em Mont'arroyo — 1$000.

Maria da Conceição, velha e muito pobre, na rua Velha — 1$000.

Joaquina da Conceição, velha e perigosamente doente, vivendo na maior miseria, na rua das Rãs — 1$000.

Felisarda de Jesus, velha, cega e muito pobre, no Arco do Ivo — 1$000.

Leonarda de Jesus, velha e impossibilitada de trabalhar, com duas filhas, muito pobres, no becco de S. Marcos 1$000.

Maria Augusta, muito pobre, e com filhos menores, no becco das Flores — 1$000.

Maria Ritta, velha e muito pobre, no Alto de Santa Clara — 1$000.

Maria do Carmo Corte Real, velha, muito pobre e doente, na rua das Esteirinhas — 1$000.

Total — 20$000 réis.

Summamente penhorado agradecemos ao nosso bondoso amigo o seu acto de caridade, com que nos veiu ajudar a acudir a tanta pobreza que por ahi está soffrendo as consequencias da ultima miseria.

Bem haja quem assim pratica tão louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. reitor da Universidade

Antonio Augusto da Costa Simões, doente de cama, toma parte nas merecidas felicitações ao seu velho amigo de ha mais de 40 annos.

Coimbra, 15 de Novembro de 1897.

O sr. Duarte de Vasconcellos, juiz da relação do Porto

Vim de proposito a Coimbra para lhe beijar a mão e para o abraçar no dia das bodas de oiro do seu «Conimbricense».

Sei que a assistencia de v. ex.ª á festa d'este glorioso dia era uma das suas mais santas aspirações; e porque o céu coroou os seus esforços e desejos, por isso muito o felicito como discipulo humilde, mas affectuoso, e amigo muito devotado

Coimbra, 16 de Novembro de 1897.
Duarte de Vasconcellos.

O sr. juiz de direito de Coimbra

Amigo e sr. — Não podendo ir pessoalmente, apresento a v. por este meio as minhas felicitações, e sinceros votos, para que por muitos annos ainda possa dar lustre e brilho ao seu muito apreciavel e apreciado jornal.

De v.
amigo velho e obrg.
Francisco Augusto das Neves e Castro.

O sr. licenciado Manoel d'Arriaga

Meu venerando, prezado e velho amigo Martins de Carvalho. — Não desejo que no dia de ámanhã o meu modesto nome fique esquecido entre os que lhe vão prestar uma justa homenagem de admiração e estima pelo seu glorioso trabalho de meio seculo de lucta em prol das liberdades patrias, ficando a sua vida como um modelo de civismo, de independencia de caracter, de coherencia politica e de indomavel amor pela verdade.

Sou um dos seus mais velhos admiradores e amigos e com legitimo orgulho vejo o seu nome laureado, honrando desassombradamente o credo da democracia para o que estou filiado e onde sempre o desejei ver.

Oxalá que se convertam em realidades os votos sinceros que ámanhã os seus admiradores e amigos hão de fazer pela sua saude e felicidade, ao que se associa do coração este seu velho e dedicado amigo

Lisboa, 15 de Novembro de 1897.
Manoel d'Arriaga.

Sociedade Protectora dos Animaes

Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre-me participar a v. ex.ª, para seu conhecimento e satisfação, que a direcção d'esta Sociedade, na sua sessão de 15 do corrente, deliberou que se consignasse na respectiva acta um voto de congratulação pelo 50.º anniversario da publicação do *Conimbricense*, de que v. ex.ª é proprietario e redactor desde o seu primeiro numero, e onde tem tratado com a maxima hombridade e desinteresse as mais levantadas questões sociologicas, no que tem dado um eminente exemplo a todas as publicações d'este paiz.

A *Sociedade Protectora dos Animaes* que tem tido em v. ex.ª um extrenuo defensor das suas doutrinas, não podia deixar de associar-se, como todas as aggremiações que o felicitam, a tão importantes quão justas manifestações.

Dando pois conhecimento a v. ex.ª d'esta singela mas sincera homenagem, associo-me pessoalmente a ella como redactor principal do *Zoophilo*, orgão das sociedades protectoras dos animaes do nosso paiz.

Deus guarde a v. ex.ª

Sala das sessões da *Sociedade Protectora dos Animaes*, 16 de Novembro de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, meretissimo redactor e proprietario do *Conimbricense*.

O secretario,
Joaquim Carlos da Silva Heitor.

Associação Instrucção e Recreio

Ill.mo e ex.mo sr. — A collectividade a que tenho a honra de presidir, vem muito gostosamente felicitar v. ex.ª pelo quinquagesimo anniversario do *Conimbricense*, valente periodico fundado e dirigido por v. ex.ª, o cidadão exemplarissimo que tão dignamente tem pugnado pelos pelos principios liberaes e defendido com altivez propria d'um caracter superior os justos interesses do operariado de Coimbra.

O anniversario do *Conimbricense* recebido com geraes e justas demonstrações de regosijo em todo o paiz constitue o acontecimento mais sublime e notavel que se póde registar nos annaes da historia da imprensa portugueza e a sincera homenagem de que v. ex.ª foi alvo, traduz ao mesmo tempo a muita consideração e respeito que merece, aquelles que amam a liberdade, a incomparavel energia de v. ex.ª e as suas firmes convicções, qualidades estas tão indispensaveis a um cidadão mas que se tornam tão pouco vulgares na época viciosa e cheia de egoismo que vamos atravessando.

Acceite, pois, v. ex.ª os protestos das nossas sinceras felicitações e do muito apreço que ligamos ao periodico que tão dignamente dirige.

Saude e fraternidade.

Paço d'Arcos, 16 de Novembro de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, digníssimo director do *Conimbricense*. — Coimbra.

O presidente,
José d'Oliveira Raposo.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE COMMERCIAL

Ill.mo e ex.mo sr. — Esta collectividade que tem por v. ex.ª o maximo do respeito e da consideração que socialmente lhe são devidos pela somma provada de valiosissimos serviços que toda uma nobre e preciosissima existencia do mais glorioso exemplo tem prestado á sociedade, na pratica constante do bem e na defeza preseverante da justiça, por fórma alguma podia deixar de associar-se com o mais enthusiastico jubilo, ás innumeras saudações de todo um Paiz reconhecido a v. ex.ª, ao solemnisar-se a quinquagesimo anniversario do *Conimbricense*, eterno pedestal da perpetua gloria de tão benemerita individualidade, a quem os annos têm por religioso dever, respeitar a preciosa existencia. Salvé!

Saude e fraternidade.

Sala das sessões da direcção, Beato, 16 de Novembro de 1897.

Ao ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor principal do *Conimbricense*.

O presidente da direcção,
Lima Junior.

Commissão municipal republicana de Cantanhede

Ao cidadão illustre, sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Prestante correligionario: — A commissão municipal republicana de Cantanhede encarregame de a representar nos festejos que tão merecidamente vos fazem hoje as associações de Coimbra e de mais terras do paiz, e a prestar verdadeira homenagem ao decano dos jornalistas portuguezes, fazendo votos para que, o denodado *Conimbricense* continue a defender os interesses da patria, a liberdade dos povos opprimidos que só a republica póde garantir.

Cantanhede, 16 de Novembro de 1897.

Antonio Francisco Paes.

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Reforma das secretarias d'estado — Estes serviços publicos vão de novo ser organisados... Nós, funccionarios que emos os nossos direitos adquiridos, já estamos como a tal celebre velha de Syracusa, pedindo a todos os deuses para que não nos deixem essas reorganisações ficar em peior situação do que nos deixaram as reformas anteriores.

Falla-se que a classificação geral dos empregados vae ser uniformisada, bem como equiparados os vencimentos.

No ministerio das obras publicas ha vencimentos de mil cathegorias e feitios, empregados addidos, officiaes *graduados*, chefes de secção sem o deverem ser, empregados ausentes com vencimentos como effectivos, etc, etc.

E *muchas cosas más* que em tempo nos occuparemos.

Estado financeiro... — As notas em circulação elevam se actualmente a 64:508 contos, isto é, 1:508 contos a mais do que se acha determinado o limite legal pelo contracto de 9 de Fevereiro de 1895, isto sem que o governo tenha reformado o Banco de Portugal nem as côrtes auctorisado esse augmento.

O debito do thesouro em conta corrente sobe a 24:291 contos e não tardará que chegue a 30:000, isto é questão de semanas.

E o governo a crear novos concelhos e a augmentar as despezas com repartições administrativas e fiscaes!

Se o governo reduzisse os districtos ao numero de sete, que tantas são as provincias, e os concelhos a menos de metade dos que ha, sem se importar de berratas e ameaças, é que procedia com bem tino administrativo.

E se assim procedesse não creava antipathias senão dos lesados, mas ganhava os applausos de todos os que desejam, gema quem gemer, soffra quem soffrer, que o paiz entre no caminho d'uma verdadeira e completa regeneração financeira e economica.

Fechem os senhores ministros os seus gabinetes a todos os pedidos e empenhos, a todas as pressões da politica, e cortem bem pelo são, que não só os bons patriotas (d'esses que não botam lufadas de patriotismo), mas até os estrangeiros hão de applaudir e pôr á disposição de Portugal os seus cofres cheios de ouro, mas que então.... não acceitaremos.

Edital sobre as toleradas — Já ha muito que na imprensa se fallava contra a chusma de meretrizes que de noite vagueavam pelas ruas da baixa, provocando com palavras e modos lascivos, os transeuntes. Isto era um escandalo improprio d'uma capital e frequentada por muitos estrangeiros, que estranhavam o pouco caso da policia a esse respeito

Ha tempos por uma disposição policial haviam se estabelecido as rusgas a essas mulheres e fazendo-as pagar 1$000 réis cada vez que fossem presas, mas o systema foi censurado, e agora o sr. governador civil providenciou reformando o regulamento.

Acaba-se com a multa e pune se com a prisão de 10 a 15 dias, e de 15 a 30 as reincidencias.

Prohibem-se os taes *passeios nocturnos* pelas ruas, e que as moças estejam á janella ou á porta das casas; ordena-se que as casas tenham persianas, vidros foscos ou cortinas, de maneira que impeçam a vista para dentro e que as toleradas não habitem perto de collegios, egrejas e nas principaes ruas.

E vivam as touradas! — O forcado Forçura, rapaz d'uma força e arrojo extraordinario, que se atira para cima d'um touro como qualquer se póde atirar para cima de um carneiro, levou, na tourada de domingo passado, na praça do Campo Pequeno, um boléo tamanho, sendo pisado pela fera que o deixou como morto.

O homem tem estado ás portas da morte e jura que se resistir, se ha de vingar no mesmo touro que o espezinhou.

Pobre diabo! Será melhor que em vez de agarrar touros á unha elle empregue a sua força e actividade em cousas mais uteis e profiquas ao seu paiz.

O boléo não lhe ficará de memoria?

Theatro de S. Carlos — Nunca se viu um furor para assistir ás recitas d'uma companhia lyrica, como nesta época que vae inaugurar se no proximo mez de Dezembro.

A assignatura acha-se já toda preenchida, tanto para as recitas ordinarias como para as 12 extraordinarias, e decerto não se reservariam logares avulso na plateia nem camarotes, se o sr. governador civil não interviesse nesse sentido!

Tem sido um enthusiasmo como nunca se viu.

Na nova companhia vem estrellas da primeira grandeza, como Eva Tetrazzini, a Zelia de Lussan, discipula da grande cantora Galli Marié, a soprana Armida Passi, Felia Litvinne.

Vem o tenor Garulli, por 10 recitas, o Groni Francisco d'Andrade, por 10 recitas. Cantar se-hão as novas operas *Andrea Chenier*, de Goldoni, *Mario Welter*, de Augusto Machado, *Samsão e Dalila*, de Saint-Saens, e a *Serrana*, de Keil.

Um titular muito conhecido pelo seu dilentantismo, dá tres contos de réis pela assignatura d'um camarote de 1.ª filla e parece me que lhe ha de custar, ainda assim, a obter o que deseja!...

Grande derrocada nas obras do porto de Lisboa — Foi na manhã de segunda feira, sem que, quando muito, houvesse temporal! Como tudo aquillo anda! E assim se vão gastando centenas de contos!!...

Foi o caso que a muralha ou paredão que se fez em frente dos armazens novos da alfandega, numa extensão de 250 metros, começando a deslocar se, foi, pouco a pouco, abatendo sem que se desse por tal, até que na segunda feira, ás 6 horas da manhã, se desmoronou completamente naquella grande extensão, galgando de subito o mar sobre as areias e pedras desmoronadas, e invadindo a alfandega.

O derrocamento deu-se pelo deslocamento do solo, mas tem se visto pela syndicancia que se tem feito, que os alicerces foram assentes em cima de quarenta e tantos metros de lodo e sem nenhuma segurança!

Os prejuisos orçam por um conto de réis por cada metro quadrado de muralha cahida.

Desgraças pessoaes não se deram felizmente, porque alguns operarios quando se deu o desmoronamento, tiveram occasião de fugir.

Conselheiro Ferreira de Novaes — Falleceu hontem este funccionario em resultado d'uma congestão cerebral que o acommetteu na quarta feira passada quando se achava no seu gabinete, na secretaria geral do governo civil.

Ferreira de Novaes era par do reino e já por vezes havia exercido o cargo de governador civil d'alguns districtos.

Centenario da India — Numa das ultimas grandes sessões da commissão executiva d'este centenario elegeu se a commissão nacional do futuro congresso internacional da imprensa.

Presidente de honra — Conselheiro Ferreira do Amaral.

Presidente — Rodrigues da Costa.

Vice presidentes — Brito Aranha e dr. Ferreira da Silva.

Secretarios — Jayme Victor, Marianno Pina, Oliveira Ramos e Silva Pereira.

Thesoureiro — Alfredo da Cunha.

Delegado do bureau — Dr Magalhães Lima.

Vogaes — Consiglieri Pedroso, Fernandes Costa, Gomes da Silva, Lourenço Cayolla, Mendonça e Costa, Raphael Bordallo Pinheiro, Silva Graça e Fernando Pedroso.

Hontem effectuou-se a primeira sessão do *comité* nacional, apresentando o sr. Magalhães Lima os traços geraes do programma e formação das secções que devem constar do *Bureau des renseignements*, (centro d'informações). Espectaculos, Hoteis, Expediente, Recepção e Bibliographia, travando se a esse respeito alguma discussão e ficando o sr. Magalhães Lima encarregado pela mesa de formular as bases do programma e os quesitos que têm de ser submettidos á discussão do congresso.

Tudo isto será muito bom e em quanto á elaboração de programmas, regulamentos, planos, etc., temos muito quem os faça e mui principalmente os escriptores praticos nos congressos, como são Magalhães Lima, Jayme Victor, Mendonça e Costa, Brito Aranha, mas pelo que diz respeito *a dinheiro* que é a mola principal das grandes recepções feitas a estrangeiros, que não vem cá unicamente para discutirem questões da imprensa, mas para gosarem em banquetes, espectaculos e passeios, d'isso é que ainda não se tratou.

Segundo a minha opinião para se effectuar esse congresso em Lisboa não se precisa menos de 24 a 30 contos de réis. Quem dá essa verba? O *comité*? De certo que não, porque o *comité* é composto de jornalistas e na nossa terra onde as estatisticas officiaes accusam quatro quintas partes da população do reino analphabetas, o jornalista vive *au jour le jour*, sendo rarissimo aquelle que possue bens de fortuna que de certo não são adquiridos por trabalhos litterarios.

Quem dará pois os elementos materiaes, *as massas*, como se diz cá entre o povo, para as despezas imprescendiveis do congresso?

O governo?

Forçosamente é o que tem de acontecer porque em todos os congressos, embora o governo não intervenha officialmente nalguns — como se tem visto — quem anda com as despezas de recepção, banquetes, hoteis, theatros, é, não póde deixar de ser, senão o governo.

Eu tenho a honra, mas que para mim essa honra é uma infelicidade, porque me arranca da vida socegada que levo no remanso do meu gabinete de trabalho, longe do convivio dos meus collegas que gostam de figurar nos congressos, em festas de gala, etc. — gostam e têm feitio e aptidões para isso — mas, dizia eu, tenho a honra de ser um dos membros do *comité* nacional do congresso da imprensa, estou prompto a coadjuvar com a pequenina parcella e com os fracos recursos da minha actividade para que se leve a effeito esse congresso que deve constituir um dos melhores successos das festas do centenario da India; mas toda a vez que eu presinta nas minhas magras algibeiras que esse congresso me traz despezas importantes com que eu não possa, ou fadigas que debelitem a minha saude mais do que ella está, declino todas as honras e distincções que possam caber-me em partilha, e fujo para dentro da minha *tóca*, onde ninguem irá apanhar me.

Lisboa, 28 de Novembro de 1897.

S. P.

PERDEU-SE

Um alfinete de peito, redondo, de ouro, massiço, com uma saphira no meio, rodeada de diamantes.

Pede se a quem o achasse o favor de o entregar na rua da Sophia, n.º 15, 2.º andar, onde lhe serão dadas alviçaras.

NOTICIARIO

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — Procedeu se no domingo ás eleições d'este Monte-Pio, sendo o resultado o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Julio Augusto da Fonseca.
Vice presidente — Ricardo Diniz de Carvalho.
Secretario — Manoel da Silva Rocha Ferreira.
Dito — Adriano Gomes Tinoco.
Vice-secretario — Joaquim d'Assumpção Macedo.
Dito — José Maria Ferreira Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente — José Corrêa dos Santos.
Vice presidente — José Bernardes Coimbra.
Secretario — José de Figueiredo.
Vice-secretario — Marcos José Margarido.
Thesoureiro — Ricardo Pereira da Silva.
Vogal — Abel Augusto Costa.
Dito — Thiago Ferreira d'Albuquerque.
Supplente — Manoel da Fonseca Callisto.
Dito — João Lopes Junior.

CONSELHO FISCAL

Joaquim da Costa Rodrigues.
José Miguel da Fonseca.
Henrique da Costa Coimbra.

SUPPLENTES

Benjamin Ventura.
Valentim dos Santos Corte Real.

Dr. Damasio Jacinto Fragoso — Depois de prolongada e dolorosa doença falleceu hontem de tarde o sr. dr. Damasio Jacinto Fragoso, lente jubilado da Faculdade de Theologia.

Desastre — No domingo correu insistentemente em Coimbra a noticia de ter sido ferido gravemente em uma desordem em Tentugal, o academico Agostinho da Costa Allemão.

A noticia, porém, não era verdadeira, tendo este academico apenas dado uma queda da by-cicleta em que montava, ferindo-se ligeiramente no rosto e no peito.

Triste anniversario — Faz ámanhã 2 annos que em uma casa da rua Martins de Carvalho, se deu o horrivel attentado de que foi victima o infeliz Abilio José Marques, empregado da repartição de fazenda d'este concelho.

Uma commissão de operarios de Coimbra, em homenagem á memoria da victima, que em Coimbra gosava de muitas sympathias, irá ámanhã depôr no mausoleu do malogrado e bondoso Abilio Marques, uma corôa de flores naturaes.

Associação do sexo feminino — Esta associação, que conta 560 socias e que cremos ser a unica do sexo feminino existente no paiz, está atravessando uma grave crise economica e financeira, proveniente da grande despeza com o receituario nos ultimos annos. A importancia d'elle tem regulado por 1:200$000 réis por anno, o que importa um *deficit* de cerca de 300$000 réis annualmente.

E' para lamentar que esta associação, que conta 30 annos de existencia, esteja ameaçada de ser extincta, se não forem de prompto adoptadas medidas que assegurem a sua conservação, sendo uma d'ellas a cooperativa das pharmacias, da qual se esperam economias importantes.

Concursos — Principiaram hontem os concursos para as vagas de lentes substitutos da Faculdade de Philosophia, tendo desistido o sr. dr. Barros e Cunha.

Fallecimento — Falleceu no domingo o sr. Francisco da Costa Motta, antigo operario do nosso fallecido amigo o sr. João Gaspar Coelho, que tinha estabelecimento industrial no Arco de Almedina.

O sr. Motta teve a felicidade de possuir 3 filhos muito habeis; — um, o sr. Julio da Costa Motta, já fallecido, que mereceu a honra de ser distinctamente premiado na exposição de artes e manufacturas, promovida pela Escóla livre das artes do desenho no anno de 1884; — outro, o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, que depois de frequentar a Escóla livre das artes do desenho nesta cidade, foi para Lisboa estudar na Escóla das Bellas Artes, tornando-se ahi distinctissimo, a ponto de ser preferido no concurso para a construcção do monumento a Affonso de Albuquerque; — e o outro, o sr. José Augusto da Costa Motta, habil empregado na junta geral do districto.

A toda a familia do fallecido damos os mais sentidos pezames

Rocio de Santa Clara — Está a chegar a época do Rocio de Santa Clara se transformar num verdadeiro charco e pantano perigoso, em virtude das inundações e aguas represadas das chuvas, que impedem que alli se possam realisar muitas vezes o importante mercado mensal de gado.

E' de urgente necessidade que a camara preste a sua attenção áquelle local, não só a fim de o melhorar as condições hygienicas do bairro, mas para pôr aquelle sitio em estado de ser utilisado nas importantes feiras que alli se realisam nos dias 23 e ás terças feiras de cada semana.

Bem sabemos ser bastante dispendioso aterrar todo o Rocio á altura da estrada, mas a obra póde ser feita por empreitadas annuaes, podendo a camara para este fim, incluir no orçamento a verba de 300$000 réis, o que não é de mais para obra de tanta necessidade e urgencia.

O Rocio de Santa Clara tem merecido a mais completa indefferença a quasi todas as camaras, mas é justo que ella não continue e que se attenda de vez para a urgencia d'esta obra, que é de primeira necessidade.

Fallecimentos — Falleceu o prior da freguezia de Souzellas, rev.º sr. Antonio Maria dos Santos Mello, e a sr.ª D. Antonia da Costa, de 88 annos, irmã do antigo lente de Medicina, sr. dr. Francisco Fernandes Costa.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1 NO DIA 5 do proximo mez de Dezembro ha de dar-se de arrematação o desmancho e capiamento do muro do pateo do convento de Santa Clara, sendo em duas parcellas, que são pedreiro e canteiro

A praça será feita no dito pateo de Santa Clara, pelas 10 horas da manhã. Os apontamentos e condições pódem ser analisados pelos interessados todos os dias, no Seminario Episcopal de Coimbra.

As propostas serão em carta fechada, assignadas pelos proponentes.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

EM

LEILÃO

34—Praça do Commercio—36

2 A PRINCIPIAR em 23 do corrente, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, by cicletas, oculos de campo e praia, binoculos, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, fructeiras de crystal, malas, instrumentos, relogios, grande tapete para egreja ou sala, e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que podem até áquelle dia satisfazel os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

CARRO FUNEBRE

3 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

4 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

5 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25.

Trata se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

GELEIA DE VITELLA

7 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

RAPAZ

8 PRECISA SE com pratica de negocio.

Papelaria Academica. — Coimbra.

Aos srs. revendedores de tabacos

9 NA tabacaria União, rua da Sophia, ha para liquidar uma porção de caixas de charutos estrangeiros.

Faz se o desconto de 20 e 25 %, conforme as marcas.

Mandam se caixas á amostra.

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—78

FILIAL—136, RUA DOS CAPELLISTAS, 140

CASA DE LOTERIAS, CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO

No intuito de tornar conhecido o plano da maior loteria portugueza que até hoje se tem realisado, o cambista Testa vem egualmente pôr á disposição do publico que costuma experimentar a sorte no mais toleravel e inoffensivo dos jogos, as suas casas das principaes no genero, e onde se encontra o maior sortimento de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO DA GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	100:000$000
1 de	25:000$000
1 de	10:000$000
1 de	4:000$000
2 de	1:000$000
10 de	400$000
20 de	200$000
150 de	100$000
558 de	800$000
2 app. ao premio maior de	300$000
2 app. ao 2.º premio de	200$000
2 app. ao 3.º premio de	180$000

PREÇOS

		Dezenas: 10 num. seguidos de	
Bilhetes a	40$000	Bilhetes a	400$000
Meios a	20$000	Meios a	200$000
Quartos a	10$000	Quartos a	100$000
Decimos a	4$000	Decimos a	40$000
Vigesimos a	2$000	Vigesimos a	20$000

Fracções de 1$600, 1$100, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 16$000, 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$200 e 600 réis.

Accresce a estes preços mais a despeza do correio.

Pelo enthusiasmo que esta grandiosa loteria está despertando, julga-se que o pequeno numero de bilhetes não chegue para o grande consumo; roga-se por isso a quem deseje habilitar-se, e em especial a todos os freguezes d'esta casa, de não deixarem para a ultima hora os seus pedidos. Estes preços são garantidos até ao dia 15 de Dezembro.

O cambista Testa remette em tempo competente a todos os seus freguezes e gratuitamente a lista official.

ULTIMA LOTERIA DO ANNO!

EXTRACÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1897

PREMIO MAIOR 25:000$000

Bilhetes a 12$000 réis, vigesimos a 600 e cautelas de todos os preços.
Tabacos: importação directa de marcas exclusivas d'esta casa

JOSÉ RODRIGUES TESTA

LISBOA

Endereço telegraphico — Cambista TESTA — Lisboa.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:226

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 4 DE DEZEMBRO DE 1897

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

61.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(Continuação)

A classe media dos negociantes e proprietarios, que até um certo tempo formou uma vigorosa opinião a favor do systhema constitucional, esfriou muito neste seu ardor, quando viu sem remedio a separação do Brazil.

Uma grande parte d'esta classe, (aliás respeitavel), a não ser em especulações mercantis, em tudo o mais tem a vista muito curta. Imaginavam muitos negociantes, que isto de constituição era tão sómente uma troca mercantil, e que feita esta troca, devia logo apparecer o lucro.

Mas como das theorias politicas ás utilidades praticas vae muitas vezes grande distancia, o desgosto, ainda que natural, foi tanto mais violento, quanto eram mais sanguineas as suas expectações. D'aqui se seguiu, que o que não podiam dizer contra as cousas (que elles mesmo crearam) diziam-no contra as pessoas, e com isto fizeram um grande mal.

As côrtes e o governo eram alvo de continuas e mui pouco generosas invectivas. Foram elles os que instigaram as côrtes e o governo a adoptarem medidas militares contra a Bahia e contra Pernambuco, para cujas expedições nunca jámais quizeram concorrer com um só real.

Mas este ponto da separação do Brazil exige alguma maior elucidação, para que se não attribua nem ás côrtes nem ao governo o que é devido a causas geraes e irresistiveis. A politica das côrtes a respeito do Brazil, foi para os brazileiros o pretexto da separação, e para alguns politicos de Portugal a causa.

Mas se aquella politica fôr considerada sem as preoccupações do espirito de partido, e se os factos forem expostos na sua pura e genuina realidade, apenas um momento de reflexão bastará a convencer, que o comportamento das côrtes a este respeito nem occasionou os pretextos que os brazileiros tomaram, nem se póde considerar como causa da separação, conforme alguns portuguezes pretendem.

A materia pedia maior espaço, e bem depressa esperamos trazel-a a publico em um quadro maior, [1] mas não nos podemos recusar a resumir agora mesmo os principaes topicos a que ella se póde reduzir.

[1] Uma obra que rectifique as equivocações sobre os factos e resuma o que é de direito neste assumpto, não póde não excitar interesse no Brazil e em Portugal.

As côrtes, bem longe de serem a causa da perda do Brazil, fizeram quanto podia caber nas suas faculdades para o conservar na união com a patria mãe. O governo não fez mais do que executar o que ellas decretaram.

Primeiro que tudo ninguem haverá, ou d'aquem ou d'alem do Atlantico, que negue que os decretos das côrtes e os principios que ellas constantemente mantiveram, nunca jámais forçaram o Brazil a ser sujeito a Portugal.

Depois d'isto contra o projecto ou ideia de recolonisação do Brazil, depõem todos os actos das côrtes—mais, depõem altamente mesmo as opiniões individuaes de todos os deputados, consagradas nos *Diarios das Côrtes*.

Ninguem jámais negou o direito, que uma tão grande porção de povo tinha para se declarar independente de um governo, que estava a mais de mil legoas de distancia. E se o facto de mandar tropas á Bahia é inconsistente com estes principios, este passo, aliás pouco prudente, foi devido á insinceridade e á exageração, tanto dos deputados do Brazil, como do partido europeu, que existia no mesmo Brazil.

Portanto esse pretexto da recolonisação, não foi mais do que o *signal de rebate*, que os amigos da independencia deram para supplantar esse mesmo partido europeu, o qual não queria a independencia, porque receava as suas consequencias.

Ridiculo fôra até o suppôr que as côrtes queriam recolonisar o Brazil, quando lhe offereciam adoptar a mesma constituição que Portugal adoptava, sem differença alguma, e quando por um decreto confiavam toda a administração das provincias do Brazil a juntas administrativas de origem e de eleição popular, e tiravam todo o poder e toda a influencia aos governadores militares.

As côrtes nunca poderam ser arguidas de quererem reter illiberalmente o dominio do Brazil, quando é da maior publicidade, que o Brazil era o mesmo que declarava não queria ser independente, quando mandava os seus procuradores ás côrtes de Lisboa, quando jurava obediencia ás mesmas côrtes, e quando estes mesmos procuradores declaravam (como por muitas vezes o fizeram em pleno congresso) que posto houvesse naquelle paiz um partido pela independencia, comtudo a vontade geral dos seus constituintes era viverem ligados com Portugal por meio do vinculo politico de uma constituição livre. São factos estes tão patentes que ninguem os póde negar, e que se acham estampados nos jornaes d'esse tempo, para onde appellamos.

Então a junta de S. Paulo, instigada pela tribunicia facção dos *Andradas*, perjurou nesta obediencia ás côrtes, ao mesmo passo que algumas provincias do norte recusaram obedecer ao principe real, que estava governando o Brazil.

As côrtes quizeram castigar a junta, porque era rebelde—e chamaram o principe á Europa, porque era contra a sua dignidade reger provincias, que lhe negavam obediencia. Onde estão pois os symptomas de que as côrtes tentavam recolonisar o Brazil?

Se os limites de uma memoria, cujo primeiro intento é a brevidade, nol-o permittissem, poderiamos cotar inegaveis testemunhos (para mostrar que as côrtes nunca tiveram tal intento), de uma infinidade de passagens, que existem na discussão e nas actas das mesmas côrtes, e a ellas nos referimos, e desafiamos a alguem que nos mostre ahi cousa em contrario do que avançamos.

(*Continuar-se-ha*).

O sr. abbade de Miragaya

Fomos ha dias visitado pelo nosso illustradissimo amigo o sr. abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira.

A proposito da conversa que tivemos sobre assumptos bibliographicos, logo que o nosso amigo regressou ao Porto, nos dirigiu a carta que em seguida publicâmos:

Porto, 1 de Dezembro de 1897.— *Prezado amigo* — Eu regressei ao Porto no dia 26 de Novembro findo e cheguei bem disposto e completamente restabelecido da grave doença que me obrigou a estanciar cerca de 2 mezes em Lamego e Lisboa.

Estimarei saber que v. vae resistindo aos seus padecimentos e trabalhos. Se não tiver nas suas preciosas collecções alguns dos folhetos seguintes, de bom grado lh'os offereço:

1.º *O miguelista em Londres, mistiforio*... por A. R. Saraiva.
Londres, 1870.
1 vol. brochado com estampas.

2.º *Elogio a Sua Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro, Duque de Bragança, etc.* Feito em Montevideu em 12 de Outubro de 1834... por Custodio de Oliveira Lima, subdito portuguez, natural da cidade do Porto.
Rio de Janeiro... 1835.
Folheto de 24 paginas, em verso.

3.º *O liberalismo desenvolvido ou os chamados liberaes desmascarados*... o que tudo serve de resposta a uma carta que corre impressa contra o padre José Agostinho de Macedo.
Lisboa... 1822.
Folheto de 38 paginas.

4.º *Influencia da religião sobre a politica do estado*, pelo auctor do *Velho Liberal do Douro*.
Lisboa, 1826.
Folheto de 14 paginas.

5.º *As eleições e os candidatos*, por José Joaquim Lopes de Lima, antigo deputado da nação portugueza no tempo da Carta.
Lisboa, 1838.
Folheto de 24 paginas.

6.º *Apologia dirigida á nação portugueza, para plena justificação do corpo de voluntarios academicos do anno de 1826*...
Coimbra, na imprensa de Trovão & Companhia, 1827.
Folheto de 33 paginas—e no mesmo folheto em seguida:—*Collecção dos documentos que servem de fundamento e prova*... em 20 paginas—mais um *P. S.* de 15 paginas.

7.º *Documento original da Maçonaria portugueza, ou terceiro ensaio anti-religioso*... por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge d'Alcobaça.
Lisboa, 1829.
Folheto de 37 paginas.

8.º *Votos de fidelidade e constante patriotismo*... publicados por Joaquim Agostinho de Freitas.
Lisboa, 1812.
Folheto de 16 paginas.

9.º *Descripção das festas com que o illustrissimo senado da camara do Porto celebrou a entrada dos regimentos de infanteria n.os 6 e 18 no dia 15 de Agosto de 1814.*
Lisboa, na impressão regia. *Com licença.*
Folheto de 27 paginas, sem data da impressão.

10.º *Projecto de guerra contra as guerras, ou de paz permanente, offerecido aos chefes das nações Europeas.*
Coimbra... 1821.
Folheto de 22 paginas.
Termina assim: — Portugal, 20 de Janeiro de 1821.—*M.—J. M. P. F. R.*

11.º *Trombeta Lusitana.* — *N.º 1.* —Janeiro de 1836.
Londres.....
Folheto de 64 paginas.

Com toda a consideração

De v., etc.,

Abbade Pedro Augusto Ferreira.

*

Em tendo opportunidade informaremos o nosso amigo quaes são, d'entre as publicações que menciona, as que possuimos, e quaes não.

Entretanto diremos hoje que de — *O miguelista em Londres*, de 1870, a que se refere, não se publicou só um folheto, mas sim dois, ambos os quaes possuimos, por dadiva do seu auctor o sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Acrescentaremos que temos a singularidade de possuirmos as *provas typographicas* da imprensa onde em Londres foram impressos os referidos folhetos, o que tambem devemos á obsequiosa offerta do sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Emquanto á publicação relativa a D. Pedro, duque de Bragança, impressa no Rio de Janeiro em 1835, diremos que a possuimos incluida em 3 grossos volumes, que, á custa das mais preseverantes diligencias, podemos reunir com respeito áquelle principe, sendo principalmente notavel a vastissima e muito apreciada collecção que temos dos sermões prégados todos os annos na egreja da Lapa, no Porto, no anniversario da morte do duque de Bragança.

Limitar-nos-hemos hoje a dizer mais que da mesma fórma possuimos a *Apologia*, impressa na typographia de Trovão, nesta cidade, no anno de 1827, para defeza do batalhão academico, que no anno de 1826 tinha ido de Coimbra á Beira, defender a causa liberal contra os miguelistas revoltados.

Essa *Apologia* saiu anonyma, mas sabemos que foi seu auctor o sr. dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, posteriormente ministro de estado, juiz do supremo tribunal de justiça e par do reino, o qual foi pae do commissario de policia d'esta cidade o sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão.

Temos não só essa *Apologia*, mas outras publicações relativas ao assumpto de que nella se trata.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO EM COIMBRA

Quem ha 50 annos visitasse Coimbra e de novo agora aqui voltasse, havia de admirar o progresso que tem feito esta cidade na parte commercial e industrial.

Na rua de Ferreira Borges, por exemplo, lembra-nos haver um pequeno numero de estabelecimentos de mediana importancia, emquanto que hoje, tanto nessa rua como na immediata do Visconde da Luz, a principiar no largo do Principe D. Carlos até á praça 8 de Maio, ha muitos e importantes estabelecimentos commerciaes e industriaes, que demonstram o grande progresso que tem havido nesta cidade.

Noutros ramos de commercio, se tornam notaveis as ruas do Corvo e Sapateiros, praça do Commercio e outras ruas e praças.

Emquanto ás industrias, são tambem grandes os seus progressos.

Neste genero não podemos deixar de especialisar a importantissima fabrica de lanificios de Santa Clara, as fabricas de massas, ceramica, conservas, serralherias, fundição, artefactos de malha, sapaterias, alfaiaterias, funilaria, de marceneiro, e muitas outras industrias.

Muito sentimos não podermos tomar uma parte activa, em virtude das nossas doenças, que tocam já numa quasi completa cegueira, no emprehendimento a que em tempo nos referimos, de se realisar em Coimbra uma exposição de artes e manufacturas no principio do proximo seculo.

Era uma festa civilisadora que muito honrava Coimbra.

Sentiremos se não houver quem leve a effeito esta exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo, regressando agora do Brazil, teve a bondade, quando hontem nos visitou, de nos entregar a quantia de 5$000 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Satisfizemos a sua incumbencia por a seguinte fórma:

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com repetidos ataques epileticos, no arco do Ivo — 500.

Clementina da Conceição, muito pobre e com varios filhos menores, na rua Direita — 500.

Maria José, velha e muito pobre, com o seu marido entrevado, na rua Direita — 500.

Julia Elisa da Conceição, muito pobre e com uma creança de 10 annos, entrevada, ao arco do Ivo — 500.

Genoveva de Jesus da Silva, muito pobre e doente, na rua das Solas — 500.

Joaquina da Trindade, muito pobre e doente, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Felicidade de Jesus, velha e muito pobre, no becco das Flores — 500.

Theresa Marques, velha, doente e muito pobre, na travessa do Marmeleiro — 500.

Rita das Dores, velha e muito pobre, na rua das Râs — 500.

Carlota Emilia, velha, entrevada e muito pobre, na rua Direita — 500.

Total — 5$000 réis.

Em nosso nome e dos pobres soccorridos, agradecemos ao nosso bom amigo este acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação do sexo feminino

O nosso collega do *Tempo*, de Lisboa, reproduziu o que ha dias dissemos acerca da Associação do sexo feminino de Coimbra, acrescentando-lhe algumas reflexões.

Em seguida transcrevemos o que diz o collega.

JOOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Escreve o nosso collega o *Conimbricense*:

«Esta associação que conta 560 socias e que cremos ser a unica do sexo feminino existente no paiz, está atravessando uma grave crise economica e financeira, proveniente da grande despeza com o receituario nos ultimos annos.

«A importancia d'elle tem regulado por 1:200$000 réis por anno, o que importa um *deficit* de cerca de 300$000 réis annualmente.

«E' para lamentar que esta associação, que conta 30 annos de existencia, esteja ameaçada a ser extincta, se não forem de prompto adoptadas medidas que assegurem a sua conservação, sendo uma d'ellas a cooperativa das pharmacias, da qual se esperam economias importantes.»

Nem outra cousa era de esperar.

As mulheres são mais atreitas a molestias.

Em todas as associações a verba despendida com medicamentos e subsidios é muito mais avultada com os socios do sexo feminino.

Por isso na constituição das associações se attendesse á sua boa organisação a quota das mulheres devia ser superior á dos homens.

Mas em parte nenhuma se faz isto.

A quota é egual e as consequencias são as que acabam de ver-se na Associação de Coimbra.»

Allocução proferida sobre a campa do sr. dr. Damasio Jacintho Fragoso, pelo presidente do Instituto de Coimbra, o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Meus senhores: — A nossa Universidade relembrará sempre com saudade o periodo da sua vida, em que um brilhante grupo de theologos, ao qual pertencia o dr. Damasio Jacintho Fragoso, animava o seu ensino com as mais prodigiosas audacias do talento. Distinctissimos pelo saber, apaixonavam-os sobretudo as scintillantes requestas da palavra; e era de ver como, no ardôr das refregas, elles proprios sacudiam de si galhardamente a invulneravel auctoridade da sua erudição para melhor patentearem em toda a nudez a pujante musculatura das suas faculdades. Dialecticos admiraveis, tinham mais que ninguem a perspicacia, o engenho e o impeto combatente!

Succederam-se as gerações, outros nomes vieram illustrar já tambem os fastos nacionaes das sagradas lettras; mas nada poude ainda empallidecer para o culto dos seus contemporaneos a fama d'essa phalange gloriosa. E o Instituto de Coimbra, fiel á sua grande memoria, deposita hoje sobre a campa do seu ultimo representante um ramo d'immarcessiveis laureis.

Bernardino Machado.

O sr. licenciado Alberto Pessoa

Alberto Pessoa, administrador da Imprensa da Universidade e director da Escóla Academica, prestando o tributo da sua respeitosa homenagem ao venerando decano dos jornalistas portuguezes, felicita-o cordealmente pelo 50.° anniversario do *Conimbricense*.

Coimbra, 16 de Novembro de 1897.

O SR. ABILIO ROQUE

Meu ex.mo amigo e sr. Martins de Carvalho. — Vou dizer-lhe que apezar de bastante abatido pela grande doença que ha dois mezes me tem perseguido, ainda conservo força de vontade como verdadeiro amigo, para lhe enviar um significativo abraço pelo 50.° anniversario do seu querido *Conimbricense* e desejo que seja acompanhado ainda por muitos mais.

S. C., na quinta dos Silvares, em Condeixa, aos 16 de Novembro de 1897.

Seu amg.° mut.° dedicado e obrg.mo

Abilio Roque de Sá Barreto.

Um nosso antigo amigo

José Ramos Nogueira, juiz de direito da 4.ª vara de Lisboa, felicita a v. ex.ª pelos dous anniversarios e faz votos ao ceu para que ainda mais e mais se repitam.

O SR. OLIVEIRA MATTOS

O seu velho amigo e collega, J. M. d'Oliveira Mattos, não podendo ir, envia-lhe um cordeal abraço de parabens e associa-se ás festivas manifestações de estima e consideração, com que merecidamente o honram os seus admiradores.

16 de Novembro de 1897.

Os alfalates de Coimbra

Ao ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes. — O *Conimbricense* marca hoje meio seculo d'existencia, de lucta e de gloria! As suas paginas escriptas em prol da Humanidade, em lucta contra os reaccionarios e defensor da classe operaria, dos interesses locaes e do paiz, é um modelo onde as gerações vindouras deverão ler e aprender a linguagem do Bem.

No meio da corrupção, onde vultos proeminentes têm baqueado, bafejados pelo halito pestilento da politica, que tudo perverte, Martins de Carvalho tem sabido manter-se no logar d'honra, conquistando pelo seu caracter austero, pela força de trabalho e d'amor pela nação, um nome glorioso!

A *Associação de classe dos alfaiates de Coimbra*, admiradora das virtudes que ornam o caracter immaculado do decano dos jornalistas portuguezes, vem hoje render preito de homenagem ao defensor da classe operaria conimbricense.

Coimbra, 16 de Novembro de 1897.

Francisco Augusto Roque dos Reis
Avelino Teixeira
Francisco Antonio Varandas
Manoel Pereira Brazão
Antonio Augusto Branco.

Um digno filho de Coimbra

Meu prezado patricio e amigo. — D'aqui lhe envio um apertado abraço e muitas felicitações por ver chegar o seu *Conimbricense* ao 50.° anno d'existencia!

Só quem tem andado pelas lides jornalisticas poderá avaliar quanto trabalho, quanta canceira e quantos desgostos significam 50 annos passados a *fazer um jornal!*

Sei o quanto se tem interessado por tudo quanto diz respeito á nossa Coimbra, pois nos temos encontrado no mesmo caminho, e com os mesmos intuitos muitas vezes! Oxalá todos os nossos patricios fizessem o mesmo, pois não teriamos hoje a lamentar muitas cousas!

Tambem o felicito pelo seu anniversario natalicio que julgo ser breve.

Como sempre, aqui me tem ás suas ordens.

Creia-me De v. ex.ª
um am.° ver.°, aff.° e agr.°

Lisboa, 16 de Novembro de 1897.

Alberto Monteiro.

Um honrado industrial da Figueira

Ill.mo e ex.mo sr. — Modesto como sou, mas admirador das nobres qualidades de espirito que caracterisam o mais austero e nobre dos jornalistas portuguezes, não poderia eu, um dos grandes admiradores do vosso incontestavel talento, deixar de me associar ás justificadas manifestações de apreço que a nação inteira tributa ao honrado e digno propagandista da Liberdade e das regalias do operariado.

Eu, pertencente á grande pleiade do operariado, assignante ha 35 annos do famoso periodico redigido pelo austero publicista Joaquim Martins de Carvalho, não poderia jámais calar o jubilo que sinto, toda a alegria que me nasce da alma, ao saber que o glorioso *Conimbricense* completa nesta data meio seculo!

Assim, eu, curvo reverente a fronte ante o trabalhador incansavel, o velho e honrado liberal, enviando-lhe numa saudação sincera toda a minha adhesão, todo o meu caloroso apoio á consagração que merecidamente lhe é feita por Portugal inteiro.

De v. ex.ª admirador fervoroso
e muito grt.°

Figueira da Foz, 16 de Novembro de 1897.

Julio Braz de Lemos.

A classe dos proprietarios do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A *Associação dos proprietarios do Porto*, em sessão commemorativa do 9.° anniversario da sua fundação, felicita a v. ex.ª e pede venia para associar-se com o maior enthusiasmo ás justas homenagens de que tem sido alvo o venerando decano dos jornalistas portuguezes que a um tempo tem dado nobres e raros exemplos de honestidade, trabalho e energia, sendo o defensor acerrimo da liberdade e da patria.

Porto, 19 de Novembro de 1897.

O presidente,
Jesuino de Castro Rego.

JOSÉ PINHEIRO DE MELLO

Ill.mo e ex.mo sr. — Quizera ir a Coimbra, como o fiz ha um anno, dar-lhe um abraço de congratulação e alegria pelo seu anniversario e pelo do seu querido jornal. Não o posso, porém, fazer por motivos justificados.

E comtudo, não conheço peregrinação que mais satisfaça ao meu espirito.

D'aqui o saudo com a sincera homenagem do meu respeito, e faço votos cordeaes porque decorram muitos annos em que tenha de o felicitar pelo mesmo motivo.

De v. ex.ª
am.° e admirador

Lisboa, 15 de Novembro de 1897.

José Pinheiro de Mello

(Continuar-se ha).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100 novo da presente colheita a 1$900 e 1$950, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo grando 550 — Dito novo tremez 540 — Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 460 — Dito frade 460 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 390 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$120 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450 — Dito amarello 430 — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 600 — Feijão mocho 700 — Dito branco 760 — Dito amarello 620 — Dito rajado 550 — Dito frade 500 — Grão de bico 720 — Tremoços 440 — Batata de comer 280 — Centeio 480 — Cevada 250 — Favas 440 — Chicharos 400 — Ervilhas 500 — Avêa 300.

NOTICIARIO

Commemoração — Conforme noticiámos, um grupo de amigos e admiradores do desditoso Abilio José Marques, foi na quarta feira depôr no mausoleu d'este desventurado moço, uma corôa de camelias com a seguinte dedicatoria: — *Ao malogrado Abilio José Marques — Um grupo de amigos — No 2.° anniversario do seu fallecimento — 1 XII-97.*

Por essa occasião proferiram alli algumas palavras de condolencia, em homenagem á memoria do seu amigo, os srs. Eduardo Ferreira e Antonino Carvalho Moura.

E assim foi justamente commemorado o 2.° anniversario do horrivel acontecimento que toda a cidade ainda lamenta.

Instituto de Coimbra — Realisa-se no dia 8 do corrente no Instituto de Coimbra, um sarau litterario musical em honra dos estudantes laureados pela Universidade no anno lectivo findo.

Parece que a tuna academica tomará parte nesta festa tão sympathica.

Capellos — A'manhã recebem o grau de doutor na Faculdade de Direito, os srs. Marnôco e Sousa e Machado Villela.

Do primeiro será padrinho o sr. visconde de Lousada e do segundo o sr. visconde de Chancelleiros.

Bombeiros voluntarios — Os bombeiros voluntarios d'esta cidade, numa reunião que tiveram na quarta feira á noite, resolveram ir no dia 19 de Dezembro á Figueira da Foz felicitar os seus collegas d'aquella terra pelo 15.° anniversario da fundação da sua collectividade.

Os bombeiros voluntarios acompanhados da sua fanfarra, partirão de Coimbra no comboio das 7 horas manhã, regressando á noite.

Abuso de confiança — Informam-nos que um criado dos srs. Joaquim Miranda & Filho, com fabrica de bolachas e padaria, na rua da Moeda, n.° 72, se ausentou de casa de seus amos, deixando os lesados na quantia de 20$000 réis, proveniente de pão vendido aos freguezes, sem prestar contas como era seu dever.

Deu-se parte para a policia, a fim de ser preso onde seja encontrado.

Escolas para o magisterio primario — Tem ultimamente sido creadas escólas para o magisterio primario em Bragança, Vizeu, Aveiro, Faro e Leiria.

Não se comprehende o motivo porque a lei as auctorisa especial e designadamente em Lisboa, Porto e Coimbra, e não exista ainda nenhuma nesta cidade, tendo sido creadas em outras terras de que a lei não faz menção.

Bom era que todos aquelles a quem compete olhar pelas cousas de Coimbra, se empenhassem em conseguir para esta cidade a referida escóla, que seria incontestavelmente um beneficio importante para Coimbra, por isso que aqui attrahiria candidatos ao magisterio primario, emquanto que agora, alguns que para aqui tencionavam vir, irão cursar as escólas estabelecidas nas outras terras.

Um caso interessante — Alves da Silva, continuo da camara municipal de Oliveira d'Azemeis, chegou a Coimbra na quarta feira, no comboio da meia noite, acompanhando, sob prisão, o gatuno — *O Lisboa*, que se destinava á terra da sua naturalidade.

Chegados aqui, o Silva, se havia de entregar o preso na esquadra ou na cadeia, deixou-se andar com elle a ver a cidade até que foram ceiar a uma casa de pasto da rua das Solas.

No fim da ceia, sahiram, e o gatuno vendo o companheiro já meio embriagado, descarregou-lhe um grande murro e fugiu.

O Silva perseguiu-o e chegando ao largo do Principe D. Carlos, vendo o vulto de um homem, que suppoz ser o *Lisboa*, disparou-lhe um tiro de revolver.

O individuo sobre quem foi disparado o tiro e que felizmente não foi attingido, era o guarda da policia n.° 28, que prendeu o Silva.

O gatuno não tornou a apparecer e o continuo Silva seguiu para Oliveira de Azemeis.

Almanach Auxiliar — O nosso prezado amigo o sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da Typographia Auxiliar de Escriptorio, teve a amabilidade de nos offerecer o *Almanach Auxiliar*, do seu acreditado e importante estabelecimento, para o anno de 1898.

E' um volume de 240 paginas, impresso em formato elegante.

Contem, além de uma noticia do mosteiro de Santa Cruz, illustrada com desenhos do sr. A. Gonçalves, professor da Escóla Brotero, muitas indicações interessantes e uteis de chronologia, hygiene, agricultura, medicina pratica, astrologia, lei do sello, correios e telegraphos, contribuições e uma agenda para apontamentos diarios, despezas, trabalhos a executar, viagens, negocios, etc.

E' um livrinho portatil, que se póde trazer no bolso, muito util a todas as pessoas, especialmente ás donas de casa e a quem precisa de fazer apontamentos diariamente.

Cremos ser o trabalho mais perfeito e completo dos almanachs que se publicam no nosso paiz, pela diversidade e interesse dos assumptos de que tracta, sendo ao mesmo tempo um trabalho typographico que muito honra a imprensa que o produziu.

Quem o comprar e se aproveitar dos brindes que a empreza offerece, reembolsa o custo d'elle.

A edição é um prodigio de barateza: o *Almanach Auxiliar* custa apenas 150 réis.

Está á venda em todas as livrarias.

Elementos de chronologia, geographia e chorographia de Portugal — Com este titulo acaba de publicar o nosso illustrado amigo o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, a terceira edição d'um pequeno compendio para as escólas de instrucção primaria elementar do 2.° grau, illustrado com gravuras e com um mappa de Portugal.

Este livro vem prestar valioso auxilio ao ensino da geographia, para o que está orientado com os modernos processos pedagogicos.

O livro do sr. Ricardo Diniz de Carvalho é de facil comprehensão para os alumnos que se destinam ao exame elementar do 2.° grão e em harmonia com o novo programma de ensino.

E' editor o nosso amigo, sr. F. França Amado.

Dissertação inaugural — Fomos obsequiados com a seguinte dissertação, o que muito agradecemos.

«*Alvaro Villela, licenciado em direito e socio do Instituto de Coimbra. — Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. — A revisão no processo criminal* — Coimbra — Imprensa da Universidade — 1897.»

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rosa da Encarnação, filha de Eleuterio Marques e Maria José Villela, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu no dia 24.

D. Antonia d'Almeida, filha de José de Almeida Fernandes e Maria da Conceição Fernandes, de Coimbra, de 92 annos. Falleceu no dia 25.

D. Antonia Luiza Fernandes Costa, filha de Francisco Costa e Anna Luiza Fernandes, Costa, de Guimarães, de 88 annos. Falleceu no dia 25.

Augusto, filho de Francisco da Silva e Maria Candida Lobo, de Santa Isabel, (Lisboa), de 22 mezes. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:447.

Associação dos jornalistas — *Porto*, 3 ás 12 h. e 30' — Reuniu a direcção da Associação dos Jornalistas, a qual tendo tomado conhecimento do attentado contra a redacção do *Jornal de Noticias* na pessoa de um dos seus redactores que alli foi traiçoeira e covardemente aggredido, verberou energicamente este facto e protestou contra elle e deliberou officiar ao sr. governador civil chamando a sua attenção para este acontecimento, pedindo adopte providencias que o seu espirito de rectidão lhe suggira e que um tal attentado urgentemente reclama.

Bombeiros voluntarios — *Porto*, 3, á 1 h. e 50 m. — A direcção e conselho fiscal das Associação dos bombeiros voluntarios publicam ámanhã annuncios nos jornaes declarando que, lamentando o desagradavel acontecimento occorrido na noite de terça-feira na redacção do *Jornal de Noticias*, não são solidarios com similhante facto e resolveram suspender os membros d'aquella associação que se achem directa ou indirectamente envolvidos nesta questão.

India — O sr. governador geral da India restabeleceu o serviço da expedição de amostras e encommendas postaes que havia sido suspenso quando se receiou que a peste bubonica invadisse aquella provincia.

Aquella doença felizmente não se propagou no nosso territorio, e mesmo em Bombaim está em rapida declinação.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 2 de Dezembro. — Um telegramma particular de Cuba annuncia que os rebeldes entraram em Guira, mas perderam muita gente, sendo de 50 homens as perdas das tropas da guarnição.

Explosão — *Hamburgo*, 1 de Dezembro. — Deu-se hoje uma explosão de *grisou* nas carvoarias de Frankenholz, ficando mortos 10 operarios e feridos 15.

Tumultos na Austria-Hungria — *Praga*, 1 de Dezembro. — Occorreram esta tarde novas desordens anti-allemãs. A tropa occupou o centro da cidade e deu varias cargas de bayoneta sobre os turbulentos.

Praga, 2 de Dezembro. — Os desordeiros saquearam esta noute varios estabelecimentos, entre estes a escóla allemã de Simichow e o gymnasio allemão de Aedstaedtering. Quebraram as vidraças da synagoga e de muitas casas particulares.

A tropa teve de fazer fogo para impedir que os discolos assaltassem a fabrica de cartuchos. Conseguiu a final rechaçal-os, matando dous cabeças de motim. Em Pilsen tambem hontem á noute houve desordens.

Vienna, 2 de Dezembro. — Segundo assegura o *Extrablatt*, nos disturbios de hontem em Praga ficaram mortos 4 homens e feridos gravemente 150, e foi posto fogo a varios pontos da cidade.

O conselho de ministros decidiu hoje, por unanimidade, que será applicada a lei marcial a todos os individuos que em Praga e nos seus arredores commettam quaesquer actos de violencia.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade de Coimbra:

1 FAÇO SABER que o jury dos concursos abertos na Faculdade de Philosophia, para tres substituições vagas na mesma Faculdade, convocado pelo motivo de ter faltado á primeira prova, o candidato Doutor João Gualberto de Barros e Cunha, sem ter cumprido o preceituado no artigo 19.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, resolveu o seguinte, alterando assim o deliberado em conselho da mesma Faculdade de 27 de Outubro de 1897:

a) Que no dia 4 de Dezembro corrente, se realisasse a primeira lição dos dois candidatos;

b) No dia 9 do mesmo mez, a segunda lição dos mesmos candidatos;

c) Que a sorte designasse qual o candidato que havia de ler em primeiro logar;

d) Finalmente que as provas praticas se realisassem no dia 10 do indicado mez, pelas 10 horas da manhã.

E para constar mandei affixar o presente edital

Paço das Escólas, em 2 de Dezembro de 1897. E eu Joaquim da Ressurreição, secretario, o subscrevi.

Antonio Augusto da Costa Simões.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDAM-SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25.

Trata se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

3 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Arcosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

5 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 2.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Carnim Ratto, morador que foi no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, em que é inventariante cabeça de casal Joaquina Dias, viuva do inventariado, residente no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Antonio Carnim e sua mulher Ludovina Amalia de Sousa, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do referido inventario e virem dentro do prazo acima indicado deduzir nelle o seu direito, sem prejuiso do andamento dos termos do mesmo.

Verifiquei a exactidão — *Neves e Castro.*

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

6 FAZ-SE publico que no dia 8 do corrente, por 12 horas do dia, na sala da Associação dos Artistas, d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação de toda a lenha que foi arrancada do soalho velho da mesma sala, cuja lenha será dividida em 2 lotes e entregue a quem maior lanço offerecer.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1897.

O presidente da direcção,
Antonio Corrêa dos Santos.

CARRO FUNEBRE

7 VENDE-SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia se photographia do mesmo carro

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Murinello.*

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

9 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 reis, fóra do Porto, 220 reis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO — USO EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; N'emprega todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não altera os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES: PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

BLENOL E DERMOL

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Pharmacia do CASTELLO
Deposito em Coimbra — Camillo & Costa

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

10 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

GELEIA DE VITELLA

11 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

ATÉ 1:200$000 RÉIS

12 EMPRESTA-SE sobre hypotheca, dentro do concelho de Coimbra.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, Praça 8 de Maio, n.º 8.

VIDEIRAS AMERICANAS

13 VENDE AS Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Coimbra.

RAPAZ

14 PRECISA SE com pratica de negocio.

Papelaria Academica. — Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:227 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1897 — 61.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(Continuação)

A questão, portanto, entre as côrtes e o Brazil, era mais uma questão de facto do que uma questão de direito. As côrtes pretendiam que a vontade geral do Brazil era (o não que devia ser) pela união com Portugal, e que os independentes formavam apenas só um partido; talvez se equivocavam, (e o tempo assim o mostrou), mas os deputados do Brazil pela sua duplicidade e má fé, eram a primeira causa d'essa equivocação; e nesta contingencia qual outro deveria ser o expediente das côrtes senão o de auxiliar e proteger o maior numero?

Talvez as côrtes estenderam este expediente mais do que convinha; mas, tornamos a repetir, do seu erro foram os deputados do Brazil a primeira causa, e a segunda foi a anciedade com que os negociantes de Lisboa reclamavam as medidas militares contra o partido que no Brazil tentava quebrar a dependencia com Portugal: os clamores d'esta opinião deram brados mui altos para que tenham esquecido a uma só das pessoas que então os escutaram.

Emfim deixemos estas recriminações, que só pódem excitar azedume, e todos nós (os bons portuguezes....) nunca tivemos tanta necessidade de união como agora. O facto é como o temos descripto; se as illações são correctas, o publico desprevenido que o julgue.

Quando as cousas se achavam na situação em que acabamos de considerar no que respeita ás classes, que em Portugal sustentavam a constituição, rompeu em Villa Real o tumulto dos *Silveiras*. O exercito francez estava então passando o Bidassoa, e em poucos dias chegou a Valhadolid. O rei e as côrtes de Hespanha tinham partido para Sevilha. O povo em Hespanha e Portugal se achava reduzido a um torpôr e a uma apathia, como quem não queria tomar armas nem por uns, nem por outros. Os padres, os frades e os fidalgos faziam surdamente a sua intriga.

Póde-se emfim asseverar, que no conflicto estavam sómente as altas classes do estado por uma banda, e a classe media pela outra, com a differença que aquellas trabalhavam com a sua costumada efficacia, e esta, tendo soffrido os contratempos que deixamos explicados, e amedrontada pela aproximação dos francezes, não indicava aquelle grau de intenso patriotismo de 1820; e portanto facil foi o ver que para onde prependesse o exercito, para alli prependeria toda a machina politica.

Assim aconteceu, e buscar outras causas é buscar futeis chimeras, o que só deve ser attribuido ou á mais tosca ignorancia, ou á mais refinada velhacaria. — Mas o final evento teve outro especial impulso, que não era dado á maior sagacidade humana prevenir.

Um homem, a cujo desaforado perjurio não ha outro que se compare; um homem que poucos dias antes se apresentou voluntariamente no salão das côrtes, protestando a sua adhesão ao systhema constitucional, e deprecando em lacrimosa linguagem contra o tumulto de seus facciosos parentes em Traz-os-Montes; emfim o malvado *Sousa de Sampaio* (que tudo se encerra neste nome...) induziu *Sepulveda* a entrar numa revolução em Lisboa, conduzida pelo infante D. Miguel.

Sepulveda ardendo em ambição e tremendo de medo, accedeu a fazer um papel nesta empreza, e apoz isto seguiu-se a fugida do infante e a fugida do regimento 23, e dois dias depois a defecção de toda a tropa que compunha a guarnição de Lisboa.

(*Continuar-se-ha*).

DOUTORAMENTOS

No domingo receberam o grau de doutor na Faculdade de Direito, os srs. José Ferreira Marnôco, do qual foi padrinho o sr. visconde de Lousada, e o sr. Alvaro da Costa Machado Villela, de quem foi padrinho o sr. visconde de Chancelleiros.

Presidiu ao acto solemne e conferiu o grau, o sr. reitor da Universidade, dr. Costa Simões; conferiu as insignias o sr. dr. Fernandes Vaz, servindo de decano da Faculdade, e foram oradores os srs. drs. Dias da Silva e Guilherme Moreira.

Estiveram presentes 41 lentes, grande numero de senhoras, convidados e numeroso publico.

Tambem assistiu o sr. dr. Pereira Dias, governador civil d'este districto, que vestia a farda de par do reino.

Nos modernos doutoramentos se tem notado, com desagrado e indignação de toda a gente, a enorme vozearia e arruaça que se tem feito á *porta-ferrea* á passagem das pessoas que transitam nos trens, as quaes são geralmente convidadas dos doutorandos.

E' assim, infelizmente, que alguns estudantes, vergonha da sua classe, sabem receber as pessoas que honram a Universidade com a sua visita!

Parecerá incrivel lá fóra, quando este facto constar, que elle seja verdadeiro, mas infelizmente é a verdade núa e crúa.

E é exactamente no acto solemne dos doutoramentos, o mais grave de todos da nossa Universidade, que não ha o devido respeito e socego da parte de alguns estudantes, que acham todos os logares, indistinctamente, proprios para o seu proceder irrequieto.

O procedimento de taes discolos é revoltante e indigno.

Mal sabem as suas familias que á hora em que se effectua na Universidade aquelle acto solemne, estão seus filhos a dar um documento da maior grosseria, indigno de um povo civilisado.

Que iriam dizer para as suas localidades, os srs. visconde de Lousada e visconde de Chancelleiros, depois de terem conhecimento do semelhante orgia, em que não se respeitava sexo, edade ou posição social?

Decerto diriam que em Coimbra se praticam, por parte de muitos estudantes, os actos mais deshonrosos e condemnaveis.

Desde certo tempo se presenceiam torpes assuadas por occasião dos doutoramentos, mas no domingo o excesso foi sem limites.

Chamâmos a attenção do nosso amigo o sr. reitor da Universidade, para uma tal situação.

E' mister prohibir e reprimir os desordeiros, que chegam a não respeitar as proprias senhoras.

E é de uma tal gente que no futuro hão de porvir os funccionarios de todas as cathegorias.

Que vergonha!

Joaquim Martins de Carvalho.

Os Lusiadas e o centenario da India

Do muito illustrado escriptor o sr. J. Fernandes Costa, recebemos de Lisboa a seguinte carta:

«*Os Lusiadas* — Grande edição autographica do programma official do centenario da India — Lisboa. — Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 4 de Dezembro de 1897. — Na grande edição autographica, que esta empreza tomou a seu cargo, sob o patrocinio da Commissão Executiva do 4.º Centenario da India, prestando assim homenagem simultanea ao maior feito da nossa historia e ao poeta que, tão divina e universalmente o cantou, dão-nos a honra de apoiar tão patriotica idéa, collaborando na execução d'ella, as maiores eminencias sociaes, em todos os ramos do pensamento e da actividade do homem, que hoje fulguram nas sociedades portugueza e brazileira.

Não podia o nome de v. ex.ª ser olvidado neste grande preito, e por isso, em nome da empreza, e na minha qualidade de director litterario da publicação, venho rogar a v. ex.ª me conceda a honra de copiar, por seu proprio punho, a estancia inclusa, subscrevendo a copia com a sua assignatura, e contribuindo d'esse modo para o maior esplendor d'esta valiosissima edição.

Digne-se v. ex.ª acceitar os protestos de consideração e de agradecimento por tão alto favor, do

Representante da empreza e director litterario da obra,

J. Fernandes Costa.»

A estancia dos *Lusiadas*, que nos foi indicada, era a seguinte:

Tiveram longamente na cidade
Sem vender-se, a fazenda os dous feitores;
Que os infieis por manha, e falsidade
Fazem, que não lh'a comprem mercadores;
Que todo seu proposito, e vontade,
Era deter alli os descobridores
Da India tanto tempo, que viessem
De Meca as nãos, que as suas desfizessem.

Com toda a boa vontade annuimos ao pedido do esclarecido escriptor, enviando-lhe a referida estancia.

Joaquim Martins de Carvalho.

ADOLPHO LOUREIRO

O nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, tambem se prestou a coadjuvar com uma sua importantissima publicação, a benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa na commemoração do centenario da India.

Para isso foi agora publicada, em 2 volumes, a seguinte magnifica obra do sr. Adolpho Loureiro:

«*Quarto centenario do descobrimento da India — Contribuição da Sociedade de Geographia de Lisboa — No Oriente — De Napoles á China — Por Adolpho Loureiro.* — Lisboa, imprensa Nacional — 1897.

O sr. Adolpho Loureiro era competentissimo para effectuar esta valiosa publicação.

A missão de que ha annos foi incumbido, para fazer importantissimos estudos no porto de Macau, de que o sr. Loureiro publicou uma primorosa memoria, com a qual nos brindou o nosso amigo, assim como nos tem brindado com todas as suas numerosas obras, habilitaram-no a tratar dos assumptos relativos ao Oriente.

Os dois volumes da obra do sr. Adolpho Loureiro, agora publicada, reunem todos os predicados para a tornarem digna do maior apreço.

O *Oriente*, do sr. Adolpho Loureiro, é uma obra muito instructiva, e é mais um documento do merito do nosso illustradissimo amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MUNICIPIO DE LISBOA

Está quasi a terminar o VIII tomo dos—*Elementos para a historia do municipio de Lisboa*.

Quando em 1882 se celebrou o centenario do marquez de Pombal, resolveu a vereação de Lisboa contribuir para essa commemoração com a historia minuciosa e documentada d'aquelle municipio.

Incumbiu-se d'esse trabalho o respectivo archivista o sr. Eduardo Freire de Oliveira. Por todos os motivos essa escolha não podia ser mais acertada, de que o sr. Oliveira tem dado provas evidentes.

Temos em subida conta a parte d'essa obra já publicada.

Damos os parabens ao seu illustrado collecionador e annotador.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DE PORTUGAL

Dentro em pouco tempo temos recebido tres fasciculos da magnifica—*Historia de Portugal, pelo doutor Henrique Schaefer*.

A empreza do Porto tem ultimamente dado um grande desenvolvimento á publicação d'esta estimadissima obra.

Muito o estimâmos, porque era para sentir que houvesse tanta demora como até aqui.

A empreza presta um bom serviço, porque a *Historia de Portugal de Schaefer* é na sua especialidade das publicações mais acreditadas, sendo considerada como classica.

No logar competente vae o respectivo summario do ultimo fasciculo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE TAVEIRO

O nosso estimavel amigo o sr. visconde de Taveiro, a quem devemos muitas e valiosissimas offertas de livros e outras publicações, teve a bondade de nos enviar hoje duas sentenças.

Ambas são manuscriptas, de lettra do seculo XVII, e relativas a graves crimes commettidos contra a patria em seguida á revolução de 1640.

Na vastissima collecção de sentenças que possuimos, formando tres grossos volumes, não temos as duas que nos enviou o sr. visconde de Taveiro.

Publical-as-hemos quando tivermos opportunidade para isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOUSA VITERBO

O nosso muito illustrado amigo o sr. Sousa Viterbo, continua a obsequiar-nos com a offerta de suas estimadissimas publicações.

Hoje mesmo nos favoreceu o auctorisadissimo escriptor com a seguinte memoria:

Sousa Viterbo—O prior do Crato—Invasão hespanhola de 1580.

Lisboa—Typographia Universal—1897.

Com esta valiosa publicação vem o sr. Sousa Viterbo contribuir para o conhecimento de um dos assumptos mais importantes da nossa historia.

Os serviços prestados ás letras pelo nosso amigo são da maior importancia, e nós muito lhe agradecemos os seus numerosos favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABBADE DE MIRAGAYA

O nosso prezado amigo o sr. abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira, enviou-nos hoje todos os folhetos, a que se nos referiu na sua ultima carta, e que não possuiamos.

Por esta fórma ficâmos agora com todas as alludidas publicações, o que muito lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM NOSSO ESTIMAVEL AMIGO

Ill.^{mos} e ex.^{mos} srs.—Honrado com a amisade do venerando redactor do *Conimbricense*, e sincero admirador do seu caracter austero e intemerato, associo-me com enthusiasmo á commemoração do 50.° anno de existencia do liberalissimo jornal, e a todas as manifestações de carinho e gratidão tributadas pelos filhos da liberal Coimbra ao maior propugnador do seu engrandecimento.

A lapide commemorativa posta na frontaria da redacção, assentará alli como honrosa medalha de ouro no peito de um soldado, por 50 annos de bons e leaes serviços.

O donativo aos pobres é a fiel interpretação dos sentimentos do illustre ancião que tanto tem feito em proveito dos indigentes.

Junto o meu donativo e agradeço a v. ex.^{as} tel-o solicitado, fazendo-me, assim, participante em uma manifestação que tem o meu pleno applauso.

Felicitando v. ex.^{as} pela sua brilhante iniciativa, tenho a honra de subscrever-me com toda a consideração

De v. ex.^{as},

mt.° ven^{or}, att.° e obrg°

Porto, 13 de Novembro de 1897.

Augusto Leite da Silva Guimarães.

MANOEL DA SILVA LIRIO

NEGOCIANTE DE LISBOA

Ex.^{mo} sr. Jorge da Silveira Moraes.—Accuso recebida a circular da commissão de que v. ex.^{a} faz parte, sendo o fim a que se propõe muito louvavel por todos os motivos.

Aqui junto encontrará v. ex.^{a} uma nota de *cinco mil réis*, para ajuda das esmolas a 50 pobres.

Faço votos para que pelo menos *cincoenta* amigos do venerando Martins de Carvalho, subscrevam com egual quantia, o que seria de ineffavel prazer para o coração generoso do nosso grande homem.

De v. ex.^{a}, att.° ven.°

Lisboa, 14 de Novembro de 1897.

Manoel da Silva Lirio.

Federação de classe em Thomar

Illustre cidadão.—A *Federação das associações de classe de Thomar*, resolveu na sua sessão realisada hoje, 15, felicitar o jornal o *Conimbricense*, na pessoa do seu dignissimo proprietario e redactor, fazendo votos pela sua sempre energica tenacidade em defeza pela causa liberal, que sempre tem defendido com enorme coragem, merecendo por esta razão a sympathia do povo trabalhador.

Sauda-vos muito fraternalmente.

Sala das sessões da *Federação das associações de classe*, em 15 de Novembro de 1897.

O secretario da Federação,
João Vieira.

Centro republicano do Porto

Venerando cidadão.—E' com o maior enthusiasmo que o *Centro republicano do Porto*, por deliberação da commissão directora, em sessão de 14 do corrente, presta por esta fórma a sua humilde, mas sincera homenagem ao fundador do intemerato *Conimbricense*, no 50.° anniversario da fundação do mesmo, devido á pura crença e virtudes civicas e intellectuaes de que sois dotado, adherindo assim a toda a manifestação de respeito e sympathia que vos é prestada por todos os espiritos crentes na vossa aureolada grandeza.

Acceitae, pois, os protestos de estima e admiração do *Centro republicano do Porto*, juntos aos desejos de uma vida duradoura.

Ao illustre ancião Joaquim Martins de Carvalho.

Secretaria do *Centro republicano do Porto*, 15 de Novembro de 1897.

O 1.° secretario,
Bernardo Ramos.

Homenagem d'um alumno typographico

Ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Na qualidade de alumno da escóla typographica da Imprensa da Universidade, venho tambem felicitar v. ex.^{a} como decano dos jornalistas portuguezes, neste dia em que o seu jornal o—*Conimbricense*—completa meio seculo de existencia.

Eu, ex.^{mo} sr., respeitarei sempre os homens que envelhecem num trabalho honrado; porque o trabalho é um titulo singular e o unico que póde engrandecer o homem—quer elle eleve o seu pensamento aos dominios da ideiação cultivando a sciencia e as artes só pelos gosos da verdade, quer elle abysme o seu corpo nas profundezas da terra em busca da pedra e do ferro, a troco d'um salario.

E' por isso que eu, na minha pequenez, peço licença para abraçar v. ex.^{a}, porque procurou em o trabalho a sua sanctificação.

Coimbra, 16 de Novembro de 1897.

Henrique Lopes da Fonseca.

O projectado hospital de Poiares

Continuam a progredir as diligencias para a construcção do hospital de Poiares.

Muito folgaremos que se leve á sua conclusão esta obra da maior utilidade para aquelles povos.

A esse respeito nos dá o nosso prezado amigo o sr. Francisco Corrêa da Costa, as informações que abaixo publicâmos.

JOOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom amigo e sr.—Acceite, como eu lhe rogo, as minhas sinceras e cordeaes felicitações, pelas bem merecidas demonstrações de muita estima e respeito que Coimbra ha pouco lhe apresentou.

Bem hajam os conimbricenses que assim, nesta vez, e já noutras, souberam desempenhar-se de deveres tão sagrados, cuja terminação ficara, sem duvida, para despois da existencia de v., quando fôr levantada condigna lapide commemorativa de seus relevantissimos serviços prestados á sua Coimbra.

Meu velho, antigo e bom amigo, Deus lhe dê muita vida e saude, como tão conveniente é.

Perdão, pelas minhas muitas e muito graves faltas.

Consinta que o abrace este seu contemporaneo patoleia.

Am.° resp.^{or} e cr.° obrg.^{mo}

Poiares, 2 de Dezembro de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

POIARES

Ainda o hospital de beneficencia e um poiarense correndo mundo

Progridem os trabalhos preliminares para chegarmos ao tão desejado como util fim a que nos propomos—o nosso Hospital para beneficencia.

Não têm corrido, nem correm, esses trabalhos com aquella rapidez que desejavamos; correm, porém, segundo as circumstancias mandam.

Rogado pela Commissão central, veiu a esta localidade, no dia 25 do proximo passado mez, o ex.^{mo} sr. dr. Daniel de Mattos, notavel e bem conhecido ornamento da Universidade, filho dilecto de Poiares, que lhe da honra, visitar diversos pontos indicados para, d'entre elles, ser hygienicamente escolhido aquelle em que terá que levantar-se o novo edificio.

Acompanhado pela commissão, percorreu aquelle cavalheiro diversos locaes, e depois de sua minunciosa analyse deu preferencia ao sitio das Necessidades, em terreno do nosso bom conterraneo, proprietario estabelecido em Campinas, no Brazil, Valentim dos Santos Carvalho, com quem se está em caminho de accordar na acquisição da precisa superficie; contando-se com franca boa vontade e phylantropia d'este honrado proprietario, que mui espontaneamente apresentou o offerecimento do seu donativo em terreno, no local, ou 500$000 réis, á escolha da commissão.

Parece, sr. redactor, que a Providencia vela em auxilio de nossos beneficentes desejos.

A benemerita commissão iniciadora, com sua sede na cidade de Santos, (Brazil), composta dos bons poiarenses—Alfredo Montenegro, Antonio Maria Coimbra, Viriato Corrêa da Costa, Eduardo Corrêa da Costa e Daniel Carvalho Mathias—auxiliada por muitos filhos de Poiares, além d'outros patricios, não se poupa a diligencias a bem da nossa projectada beneficencia.

Aconteceu apparecer naquella cidade uma notavel e vasta, mas desconhecida companhia de cavallinhos.

Correu logo a ella a zelosa e activa commissão iniciadora, rogando ao respectivo director um beneficio a favor da nossa beneficencia poiarense; mas com quem havia de encontrar-se?!... Oh prodigio inesperado! com um filho de Poiares, Albano Pereira, natural do logar de Venda Nova, que já em 1852 apresentou ao publico poiarense seus distinctos trabalhos gymnasticos e outros, chegando a ir, especial e particularmente, no dia 2 de Fevereiro do referido anno, dar sua festa, junto ás moradas do extincto cavalheiro de saudosa memoria, José Maria Henriques, d'Abraveia, seu parente; a cujo acto concorreram, a convite, algumas harmoniosas e bem dadas familias, d'esses bons tempos, em que entrou a nossa, embora bem humilde;—felizes e saudosas recordações d'uma linda convivencia poiarense!...

Este insigne e philantropico artista poiarense, ha tantos annos sumido, vendo-se agora em meio de seus patricios conterraneos, do melhor grado se promptificou a satisfazer ao pedido em beneficio da sua terra natal, onde ainda tem varios parentes que d'elle ha muitos annos, não tinham noticia alguma.

Preparadas as cousas convenientemente em luxuoso circo, deu o nosso benemerito conterraneo a sua funcção de beneficio no dia 11 do proximo findo Novembro, que rendeu 1:801$000 réis fracos; boa coadjuvação. O que é o acaso sr. redactor!...

Ora pois, viva, viva e seja muito feliz o philantropico poiarense, que depois de volvido meio seculo d'ausencia da sua terra natal, ainda d'ella se não esqueceu, e nem a despreza, vindo presenteal-a tão avara como bondosamente, depois de quasi esquecido nella!

Viva o bemfeitor portuguez poiarense, sejamos-lhe gratos, em especial as commissões inicial e central executiva; e, finalmente, seja lhe grato todo o Poiares; viva o insigne artista bemfeitor Albano Pereira!...

Permitta, sr. redactor, que no seu tão lido e grandemente interessante *Conimbricense* sejam dadas ao publico estas minhas humildes mas sinceras linhas, significativas, d'indelevel demonstração d'agradecimento que, por mim, em nome da Commissão central e de todo o Poiares, d'aqui envio ao philantropico e insigne artista bemfeitor.

Poiares, 3 de Novembro de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

Correspondencia de Lisboa

Ainda os addidos—Tem-se fallado tanto dos empregados addidos nas repartições publicas que apesar das minuciosas informações a que o actual ministerio tem procedido para lhe fixar o numero desde que subiu ao poder, só agora pelo apuramento geral é que se chegou á conclusão que o seu numero se eleva a 2:104.

Com dois que ultimamente entraram para o ministerio das obras publicas: *Ramires pae e filho*, perfaz o numero de 2:106!!

Com esta cohorte gasta o estado o melhor de 664 contos, verba que por assim dizer é roubada aos funccionarios dos quadros, que pagaram o seu encarte com os respectivos direitos de mercê, e que não poucas vezes tem sido preteridos por alguns dos taes addidos, o que não deixa de ser uma desaforada pouca vergonha.

Com 600 contos que se gastam com os taes 2:000 addidos, poder-se-hia bem melhorar a triste sorte dos amanuenses que arrastam vida amarguradissima, entretanto que vão vendo malbaratarem-se os dinheiros publicos, fazendo-se das repartições guarida e nicho para mandriões e insignificantes.

Agora, pelo ultimo decreto com força de lei, foi absolutamente fechada a porta dos empregos publicos ás pessoas estranhas, emquanto os addidos não preencherem de todo os logares que forem vagando.

Mas nada d'isto se fará, porque os srs. ministros na nossa boa terra de favoritismo e compadrio, vão continuando no caminho da *empenhoca* e hão de continuar a servir os galopins eleitoraes, os compadres e a parentela, e, deixemo-nos de historias, o que estes disserem e quizerem é o que ha de fazer.

Haja vista os srs. Ramires, que entraram como addidos na propria occasião em que se estabelecia não se admittir mais nenhum empregado addido.

O 1.° de Dezembro—Foi celebrado o anniversario da restauração de Portugal pela associação *1.° de Dezembro de 1640*, com o costumado enthusiasmo patriotico que anima aquella associação.

Illuminaram-se a fachada do historico palacio dos condes d'Almada e o monumento dos Restauradores na praça da Avenida da Liberdade, havendo alvorada, musicas percorrendo as ruas, foguetorio, etc.

A' noite muita gente affluira ao largo de S. Domingos e á Avenida, a admirar as vistosas illuminações do palacio e monumento.

Leilão—Acha-se interrompido judicialmente o leilão de livros do fallecido marquez de Vallada. Lá foram os beleguins da justiça proceder á imposição de sellos na porta por ordem do juizo fiscal das execuções, que quando se trata d'estas cousas é d'uma inflexibilidade rigorosa.

Mas porque não foi o leilão prohibido logo no seu começo, se havia ainda qualquer embaraço?

Os elevadores—Mau fado persegue os elevadores. O da Estrella já tem causado a morte a umas poucas de pessoas, tanto que lhe chamam o *mata-gente*.

Agora acha-se parado por ter havido avarias no cabo; o da Graça ainda não ha muitos mezes veiu desarvorado pela Calçada da Graça, esbarrando no arco de Santo André, fazendo-se o carro todo num feixe; o da Gloria já esteve por duas vezes interrompido; o da Bica teve desarranjo na quarta feira, e finalmente o da Calçada do Lavra, que ha cerca de tres mezes veiu d'escantilhão pela ladeira até ao meio do largo da Annunciada, na sexta feira passada fez o mesmo; o cabo quebrou-se e o carro veiu desarvorado pela calçada, que é a mais ingreme de Lisboa, parar quasi ao fim do largo da Annunciada, quebrando um candieiro da illuminação publica, deitando abaixo uma arvore e destruindo um kiosque volante de bebidas, pelo qual quer o dono 500$000 réis de indemnisação.

Dentro do carro vinha um cavalheiro, mulher e filha, que ficaram feridos, dando ainda assim graças a Deus por não terem morrido no desastre.

Um dos guardas do elevador que estando ao cimo, na estação ascendente, presenceou o desastre, ficou de tal sorte impressionado pela desgraça que ia acontecer, que deu-lhe uma congestão e morreu.

A camara municipal o que quer é receber aquelles tantos centos de mil réis da companhia e a respeito de mandar vigiar os carros e certificar-se da sua solidez e todas as condições de segurança, dorme o somno dos justos!

Já pela maneira porque se estão fazendo ha 8 mezes os trabalhos nas ruas de Santo Antão e S. José para o elevador de S. Sebastião, os moradores e lojistas se tem queixado á camara dos prejuisos e damnos que esses trabalhos lhes estão causando, obstruindo por completo a rua, mas a camara nada providencia. A companhia dá-lhe cento e tantos contos, e é o que ella quer. Os municipes que soffram e se queixem ou não, porque ella com isso não se importa.

As grandes companhias fazem no nosso paiz o que muito bem querem. Ellas é que governam, e está dito!

Actriz Anna Pereira—Outra incuria da nossa camara municipal. No caminho novo que se fez da Calçada do Carmo para a estação central do Rocio, ha um declive perigosissimo na distancia d'uns cinco metros, quando muito, onde algumas pessoas tem escorregado e cahido, destruindo assim o ditado popular, que *escorregar não é cair*. Pois foi preciso dar-se o desastre d'uma pessoa alli quebrar as pernas para a camara se compenetrar que aquelle lanço de calçada deve ser modificado.

Eis o caso:

A nossa deliciosa e incomparavel actriz Anna Pereira, ao dirigir-se ao theatro de D. Maria, aconteceu ter a infelicidade de passar por aquelle sitio e escorregou, fracturando a perna direita pelo terço inferior. Conduziram-n'a em maca para sua casa, onde se acha em rigoroso tratamento, temendo-se alguma complicação que ponha em risco a preciosa existencia de tão distincta artista, hoje uma das glorias do theatro nacional.

A' ultima hora mandei saber do estado em que se acha a actriz Anna Pereira e mandam-me dizer que se acha em via de feliz curativo.

Muito desejo as melhoras da eminente actriz, assim como muito tenho a censurar o desleixo da nossa camara municipal, que só agora é que se compenetrou que deve nivelar aquella ladeira, a fim de evitar novos desastres.

Dr. Sousa Martins—Realisa-se hoje e dias seguintes o leilão do espolio d'este grande medico. E' na rua da Escóla Polytechnica.

O leilão tem preciosidades que deverão attingir a um preço exorbitante, muito mais por terem pertencido a uma das summidades scientificas da nossa terra, onde os grandes genios não abundam.

Conde de Sabugosa—Temos a registrar o fallecimento d'este nobre fidalgo, alferes mór do reino, par do reino, ministro d'estado honorario e pae do nosso distincto e respeitavel amigo e collega, o sr. D. Jorge de Mello, governador substituto de Lisboa.

Os nossos sentidissimos pezames á familia do illustre finado.

Congresso da imprensa—Foram votadas as seguintes secções dos trabalhos do congresso. Ficaram assim constituidas:

De expediente.—A mesa da commissão, composta dos srs. Rodrigues da Costa, Jayme Victor, Silva Pereira, Mariano Pina e Oliveira Ramos.

De bibliographia.—Os srs. Brito Aranha, Heliodoro Salgado e Silva Pereira.

De informação.—Os srs. Mendonça e Costa, Alberto Bessa e Eduardo Coelho.

De recepção e hospitalidade—Os srs. Custodio de Borja, Consiglieri Pedroso, Silva Graça, Gomes da Silva e dr. Alfredo da Cunha.

Excursões e espectaculos.—Antonio Maria Pereira Carrilho, Raphael Bordallo Pinheiro, Carlos de Moura Cabral, Lorjó Tavares e Mendonça e Costa.

Veremos os trabalhos que hão de sair d'estas secções, com o pouco tempo que ha disponivel.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu nesta cidade o nosso patricio e amigo o sr. Joaquim Maria Martins, abastado commerciante e proprietario, que em tempo foi membro da camara municipal de Coimbra.

O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se nelle pessoas de todas as classes.

Sobre o caixão do fallecido foram depostas as seguintes corôas:

De violetas e martyrios, coberta de crepe e largas fitas pretas—*A meu querido marido—Eterna saudade—Jacinta A. Oliveira Martins.*

De violetas, bellas manhãs e chrisanthemos, com fitas roxa e lilaz—*A nosso saudoso pae—Marianna A. Oliveira Martins Nazareth—Francisco M. Sousa Nazareth.*

De violetas e jacintos, com fitas roxa e lilaz—*A nosso querido pae—José A. Sousa Nazareth e Maria Carlota Oliveira Martins Nazareth.*

De violetas e rosas chá, com fitas roxa e lilaz—*A nosso estremoso pae—Estevão A. Oliveira Martins e Leonor da Conceição Gonçalves Martins.*

De violetas, lilaz e rosas chá, com fitas roxa e lilaz—*Ao nosso bom pae—Francisco Oliveira Martins e Joaquim Oliveira Martins.*

De violetas brancas, malmequeres e rosas chá, com fitas brancas—*Ao nosso querido avô—Leonor, Francisco e José.*

De violetas roxas, baunilhas e amores perfeitos, com fitas roxas—*De seus empregados—Respeito e saudade.*

De violetas roxas, flôr da murta, lilazes e bellas manhãs, com fitas roxas—*Neves Irmãos—Homenagem e gratidão.*

A chave do caixão era levada pelo governador civil, o sr. dr. Manoel Pereira Dias.

A's borlas do caixão, no primeiro turno, pegaram os srs. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro e dr. João José Dantas Souto Rodrigues, e os srs. Manoel José Vieira Braga, Joaquim Augusto Carvalho e Santos, José Tavares da Costa e Miguel José da Costa Braga.

No segundo turno pegaram os srs. dr. Assis Teixeira, dr. Fernandes Vaz, dr. Bernardo d'Albuquerque, dr. Guilherme Alves Moreira, dr. Sousa Gomes e o sr. Ricardo Loureiro.

O funeral foi dirigido pelo negociante d'esta cidade, o sr. Jorge da Silveira Moraes.

Damos os mais sentidos pezames a toda a familia do fallecido, acompanhando-a na sua justa dôr.

Aos contribuintes—Prevenimos os contribuintes d'este concelho, que ainda não satisfizeram as suas contribuições á camara municipal, relativas ao corrente anno, que têm de fazel-o, sob pena de relaxe, até o dia 15 do corrente mez.

As contribuições são:—Contribuição directa, braçal, fóros e imposto sobre cães.

Carnes verdes—A camara municipal deliberou no sabbado, em sessão extraordinaria, dar de arrematação o fornecimento das carnes verdes.

Missa—A Faculdade de Theologia mandou hontem celebrar missa na capella da Universidade, por alma do sr. dr. Damasio Jacinto Fragoso, que foi lente da mesma Faculdade.

Premios—Os premios de 40$000 réis do sr. dr. Rodrigo de Sousa Pinto, foram concedidos aos alumnos do 2.° anno de Mathematica, srs. Babo Telles e Silva Paes.

Collocação—Foram collocados na estação telegrapho postal de Coimbra, os aspirantes auxiliares, srs. Domingos Alves da Cunha e Victor Maria dos Santos.

Collegio Mondego—No Collegio Mondego, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira, que dirige esta casa de instrucção com a sua reconhecida competencia, já funccionam os cursos nocturnos de instrucção primaria e de conversação franceza e ingleza, sendo dispensados livros para este fim, porque o ensino é todo pratico.

Estas aulas, que já contam grande frequencia de alumnos, são de incontestavel vantagem, não só pelas materias que se ensinam, mas pelas horas a que se effectuam.

Os empregados do commercio, a quem muito interessa a pratica da conversação das linguas franceza e ingleza, não devem deixar de aproveitar tão boa occasião de se habilitarem com estes cursos.

Curso de habilitação para o magisterio primario—A competencia da directora d'este curso, intelligente professora complementar pela Escóla normal do Porto, e a sua longa pratica d'ensino, são garantias bastantes para os que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Chamamos por isso a attenção dos interessados para o respectivo annuncio, que vae no logar competente.

Historia de Portugal de Schaefer—Summario do ultimo fasciculo:

Expedição e combate da frota turca contra Diu.

Acontecimentos na India até á morte do vice rei João de Castro, 1548.

(Continuação).—João de Castro, governador da India, annulla uma lei odiada respeitante á alteração da moeda.

Sultão Mhamud e Codsche Solar.

Alliança secreta dos principes indios contra os portuguezes.

Segundo cerco de Diu, não menos memoravel do que o primeiro.

Os portuguezes vencem finalmente.

O governador manda reconstruir o forte destruido; sua entrada triumphal em Goa.

Devastação dos portuguezes na costa de Cambaya e outras expedições guerreiras.

Fim de João de Castro; sua vida, feitos e caracter.

João de Castro.

Descarrilamento—*Cerbere*, 5.—O comboio de passageiros, n.° 813, que vinha hoje de Perpignan, descarrilou á sahida do tunnel de Banyuls, ficando despedaçados varios wagons e contusas ligeiramente algumas pessoas.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do mesmo batalhão faz publico que no dia 23 do corrente, no seu quartel em Coimbra, pelas 12 horas do dia, ha de proceder á arrematação em hasta publica, para o fornecimento de botas para as praças de cavallaria e botins para as d'infanteria, durante um anno.

As condições e typos acham se patentes na secretaria, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

O deposito provisorio será de 40$000 réis

As propostas serão em carta fechada e entregues ao ex.mo presidente do mesmo conselho, até meia hora antes do acto da arrematação, devendo ser assignados pelos concorrentes e seus fiadores

Quartel em Coimbra, 6 de Dezembro de 1897.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.
Secretario.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

2 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 2.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Carnim Ratto, morador que foi no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, em que é inventariante cabeça de casal Joaquina Dias, viuva do inventariado, residente no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Antonio Carnim e sua mulher Ludovina Amalia de Sousa, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do referido inventario e virem dentro do prazo acima indicado deduzir nelle o seu direito, sem prejuiso do andamento dos termos do mesmo.

Verifiquei a exactidão — *Neves e Castro.*

GELEIA DE VITELLA

3 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Agradecimento

4 A COMMISSÃO dos operarios estucadores de Lisboa, agradece por esta fórma ao ex.mo sr. director das obras da Penitenciaria, onde trabalham, a boa vontade com que acedeu a assistirem ao funeral da esposa do seu companheiro José Ribeiro da Silva, e bem assim á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, os serviços que lhe dispensou na mesma occasião.

Egualmente agradece a todos os seus companheiros que se encorporaram no cortejo funebre.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1897.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

5 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Direcção dos edificios publicos e fornecimento de materiaes

SECÇÃO DE COIMBRA

OBRA DA PENITENCIARIA

6 FAZ SE publico que no dia 13 do corrente, ás horas abaixo designadas, na secretaria da referida secção e perante o respectivo chefe, se procederá á arrematação dos seguintes fornecimentos de madeira de casquinha em pranchões, de pitch pine em vigas e vigotas, e de 20 metros cubicos de madeira de casquinha em pranchões.

1.º fornecimento

Hora da arrematação, 11 horas da manhã.

Base de licitação....... 490$425
Deposito provisorio..... 12$260

2.º fornecimento

Hora da arrematação, 11 ½ horas da manhã

Base de licitação .... 500$000
Deposito provisorio..... 12$500

O deposito definitivo será de 5 % das quantias porque fôr feita a arrematação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1897.

O engenheiro chefe de secção,
João Theophilo da Costa Goes.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25.

Trata se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

9 POR ordem da ex.ma presidente são novamente avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 12 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no pateo da Inquisição.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1898.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1897.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

Curso de habilitação para o magisterio primario dirigido pela professora complementar pela Escola Normal do Porto, Olivia Fontes d'Almeida.

57 — *Rua da Sophia* — 57

COIMBRA

10 NESTE CURSO se habilitam alumnos de ambos os sexos tanto para o magisterio primario elementar como para o complementar.

O seu corpo docente é composto de mais dois professores competentemente habilitados, além da directora do mesmo curso, a fim de melhor poder ministrar aos alumnos os conhecimentos litterarios que o novo programma exige

Ha no mesmo curso aulas de instrucção primaria onde os alumnos darão as provas praticas exigidas na lei.

Habilitam-se alumnos para exame de admissão aos lyceus e Escólas Normaes, por preços commodos.

Recebem-se alumnas internas.

Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra

AVISO

11 SÃO convidados todos os associados a reunirem se em assembléa geral, nas salas das sessões do Gremio, no dia 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia: — Eleições dos corpos gerentes.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1897.

O secretario,
Augusto Gonçalves e Silva.

ELEMENTOS DE CHRONOLOGIA, GEOGRAPHIA E CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

PARA AS ESCÓLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR (2.º GRAU)

Illustrados com gravuras, e um mappa chorographico

Que redigiu em harmonia com o programma de 18 de Junho de 1896

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria legalmente habilitado em concurso publico, professor de musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Terceira edição

Preço . . . 160 réis

A' venda na livraria de França Amado, editor. — Rua de Ferreira Borges.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO — EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; É superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta! É o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES: PORTUGUEZ-FRANCEZ-INGLEZ-ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:228		COIMBRA — SABBADO 11 DE DEZEMBRO DE 1897	51.º ANNO	

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(Continuação)

Sepulveda (que é um fraco e um pusilanime, como são todos os traidores), sempre se manteve na maior intimidade com os seus amigos liberaes; ao menos as apparencias eram como as que elle conservava com o *marechal Beresford* antes do dia 24 d'Agosto...

Aos liberaes, todavia, não escapava que este imbecil era de um caracter essencialmente aristocratico, e que apenas para se manter na popularidade condescendia em passar dos *toiletes* das condessas para os jantares e partidas dos negociantes: (1) Não escapava tambem aos liberaes, que *Sepulveda* sendo um fraco não podia encarar sem horror a chegada dos francezes, porque lhe traziam ou a necessidade de se bater, ou a de se humilhar aos *Silveiras*, seus mortaes inimigos; e emfim a ninguem fugia, que todas as razões o obrigavam a mudar, menos a honra, cousa que elle nunca teve.

Apesar de tudo isto, os serviços que elle tinha feito nos primeiros dias da revolução de 24 d'Agosto, e a popularidade que elle tinha ganhado em consequencia d'esses serviços, ainda lhe davam certo peso e induziam a toleral-o.

Quando porém o insensato appareceu nas côrtes como portador da carta escripta pelo malvado *Sousa de Sampaio*, todos viram nelle não só um traidor, um monstro; e o ministerio determinou desde logo prendel-o, mas em menos de duas horas tomaram as côrtes aquella fatal resolução de pedirem a el-rei, que demittisse o ministerio, (o que era uma das condições que o tal perjuro *Sampaio* punha para o seu regresso á submissão) e desde esse momento acabou a ordem e o accordo, e todos os bons perderam coragem e esperanças.

Sepulveda ia sendo assassinado no Terreiro do Paço, num d'aquelles movimentos em que o povo sem raciocinar atina com os verdadeiros meios, mas escapando-se fugiu com o resto da guarnição de Lisboa para Santarem, onde soffreu um enxovalho como merecia um caracter tão vil, tão infame e tão desprezivel.

O ministerio foi então substituido por outro; e posto que muito se tenha dito em desabono do que acabou (e não seja esta occasião de o vingar d'essas accusações) sempre nos será permittido dizer, que duas cousas ninguem poderá negar a respeito d'elle: 1.ª que cumpriu as leis á risca, e de mais a mais com zelo e com ardor: 2.ª que não ha prova alguma de que alguem o corrompesse. (2) Mas d'isto basta, para que não pareça esta memoria dedicada a uma defeza pessoal.— Se esta defeza fosse a questão, muito mais haveria que dizer, e com bastante confusão dos que ainda hoje se distinguem nestes ataques.

(*Continuar-se-ha*).

(1) O orgulho de ser nobre é indesculpavel até no que conta uma longa serie de avós preclaros; porque, como diz um philosopho, só d'isso muito se desvanece quem não póde nem aspirar ao merito dos que o ennobreceram

Mas quem póde tolerar o orgulho de um *Parvenû*, que chegou ao *poder* por um lanço de fortuna? E quem poderá soffrer o *Sepulveda*, cujos humildes avós da freguezia da Amendoeira, ao pé de Bragança, apenas foram illustrados por seu pae, que de soldado de leva chegou a ser general, e nunca se illustrou por outra façanha militar, senão pela de *fazer a côrte aos capitães móres ricos da provincia*...

Estas cousas não são para os filhos nem de louvor, nem de vituperio, senão quando elles são tão patetas, que fazem consistir nellas todo o seu lustre. D'esta classe é certamente o sr. *Sepulveda*.

(2) Appareceu nesse tempo em Londres um vagabundo fugido de Lisboa, o qual, associado com um desprezivel *Sycophanta*, vomitaram ambos uma boa porção de veneno em um papel, que inseriram no *Morning Chronicle*, mas nem um só d'estes tufões de malignidade, de cholera e de vingança, se póde reduzir a facto, que se prove.

Tambem se fallou muito em Lisboa numa *custodia* que o ministro da justiça (diziam) levara para Inglaterra, mas isto foi só uma farça para divertir os *corcundas*. O denominado *conde da Povoa*, este *archi burro* da administração passada, sabia que a custodia de Odivelas (denunciada pelo padre José Agostinho) lá tinha ficado, e dizia nesse tempo: «A *custodia* cá está; mas bom é que corra a balléla.

Que moral!....

O que vae por Coimbra

Quem vive fóra d'esta cidade difficilmente acreditará nos desaforos que impunemente aqui se praticam.

Em certas occasiões não se respeitam auctoridades, professores, e até familias.

Referimo-nos em o numero passado ás indecentissimas troças, que muitos estudantes, vergonha da sua classe, fizeram á *porta-ferrea*, quando concorriam á sala dos capellos as familias que iam presencear aquelle acto solemne.

Cumpre-nos acrescentar que além dos actos indignos praticados á *porta-ferrea*, houve condemnaveis excessos na sala dos capellos.

Por exemplo, os indecentes desordeiros, ousaram achincalhar um respeitavel lente jubilado da Faculdade de Direito, e isto por tres vezes—quando entrou naquella magestosa sala, quando effectuou o acto tão sympathico de abraçar os doutorandos, e quando saiu de aquella casa.

Além d'isso, como se os indecentes trocistas estivessem numa feira, quando a musica tocava nos intervalos dos doutoramentos, acompanhavam por chacota a dita musica, batendo com os pés, transformando aquella festa academica numa torpe orgia.

E' o que por aqui vae, sem respeito algum aos poderes publicos.

A continuarem as cousas assim, hão de chegar as familias convidadas a recusar-se a assistir aos doutoramentos, para evitarem o serem desconsideradas por um modo tão torpe, ou serem testemunhas de taes infamias.

Eis ahi a sorte que aguarda os academicos estudiosos.

Quando depois de largos estudos chegam a tomar o grau de doutor, é então que muitos dos seus contemporaneos se associam a essa festa da sciencia, indo á Universidade praticar as troças mais revoltantes!

Isto não succede nalgum paiz de cafres, mas em Coimbra, na séde do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Dos poderes publicos, a principiar pelo governo, é escusado esperar cousa alguma, porque tudo se tolera, *para se não crearem attrictos*.

Se fosse reitor da Universidade o dr. José Machado de Abreu, barão de S. Thiago de Lordello; e posteriormente ministro do reino, o sr. dr. José Dias Ferreira, os desordeiros não se atreveriam a desacreditar com o seu torpe procedimento a Universidade.

Quando era reitor o mencionado dr. José Machado de Abreu, o estudante Claudio Mesquita da Rosa deu uma bofetada no guarda-mór da Universidade, Basilio José Ferreira.

Este foi logo queixar-se da grande affronta que lhe fôra feita; pelo que o dr. José Machado de Abreu desaggravou immediatamente o seu subordinado, riscando perpetuamente da Universidade o dito estudante.

Se fosse agora vinham logo os ministros e até as esposas dos ministros, a dirigir cartas ao reitor, recommendando-lhe toda a moderação, e que se lançasse um véu sobre o attentado.

Pois no tempo do dr. José Machado de Abreu, o governo deu-lhe toda a força, de modo que Claudio Mesquita da Rosa só voltou á Universidade quando o dr. José Machado de Abreu havia largado o cargo de reitor e se tinha mudado a situação politica.

Compare-se isto com o proceder do sobrinho do dr. José Machado de Abreu, o dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado!

Um grupo de malevolos desordeiros, para se vingarem do actual guarda-mór, por este querer, como devia, manter a ordem na Universidade, tentaram arremessal-o dos geraes d'aquelle estabelecimento para o pavimento inferior, o que seria para elle uma morte certa, se não conseguisse resistir á aggressão; sendo ainda assim ferido um archeiro.

Pois o reitor, Cardoso Machado, limitou-se a mandar para a casa da detenção academica os principaes auctores da desordem, praticando elles naquella casa toda a qualidade de orgia.

E não teve duvida, o mesmo reitor, de acceder aos pedidos que influencias do ministerio do reino lhe fizeram para serem soltos, como foram, os desordeiros.

Estes, quando haviam estado na prisão, tinham recebido de casa do governador civil, bandeijas com avultadas porções de doce, charutos e numerosas garrafas de finissimos vinhos do Porto, de que se serviam, no meio de grandes orgias, com outros que taes trocistas como elles, que alli os iam visitar.

Era este o *castigo* que se dava a quem tinha praticado tão grande attentado nos geraes da Universidade.

Não póde ser motivo de justificação para a actual auctoridade academica em não reprimir os excessos dos discolos, se por ventura allegar que lhe não é dada a força necessaria por parte do governo.

Se por acaso este effectivamente procede assim, cumpre á auctoridade academica, por sua propria dignidade, entregar o seu mandato, por não poder exercel-o dignamente.

Este nosso periodico tem 50 annos de existencia, e durante tão largo prazo, nunca recuou perante os desordeiros e malfeitores.

Pois ainda agora, apesar da nossa avançada edade e das nossas doenças, estando a escrever este artigo quasi só pelo tino, não recuaremos na lucta contra os malfeitores de qualquer especie que sejam.

A porta do nosso escriptorio está sempre aberta desde o romper da manhã até alta noute.

Os discolos pódem entrar, na certeza de que a nossa penna não se quebra com o medo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o que vae por Coimbra

O cabo n.º 8 da policia, Antonio Rodrigues Malhão, participou ao commissariado os seguintes factos:

Em a noite de terça para quarta feira, andando o referido cabo a rondar, e passando na rua do Norte, viu 6 estudantes junto á antiga casa do fallecido sr. dr. Florencio Mago Barreto Feio, que faz frente para a casa da venda de livros da imprensa da Universidade.

Alguns d'elles estavam batendo á porta de uma mulher que alli habita, querendo obrigal-a por força a abril-a, e ao mesmo tempo proferindo em altas vozes as palavras mais torpes e obscenas.

O cabo 8 vendo isto, intimou os estudantes a não continuarem nos seus excessos, ao que elles declararam que não obedeciam á intimação.

Neste acto um dos estudantes, Agostinho da Costa Alemão, dirigiu-se ao referido cabo com ar ameaçador, e puxando por um **revolver** o apontou ao cabo, dizendo-lhe—*avança meu malandro, que te quero atravessar a cabeça com uma bala.*

O cabo respondeu-lhe—*que atirasse que ao menos matava um homem.*

Como o mesmo cabo se afastasse para chamar em seu auxilio mais policias, os estudantes evadiram-se, não sendo possivel agarral-os.

Posteriormente o estudante Agostinho da Costa Alemão, foi encontrado no largo da Feira pelos policias 31 e 66; e sendo nesta occasião intimado pelo referido guarda 66 para o acompanhar á 1.ª esquadra, o mencionado estudante puxou por uma **machada** que trazia debaixo da capa e com a qual tentou aggredir o guarda, ameaçando-o de o *cortar*, ou a outro que se aproximasse d'elle.

Depois evadiu-se novamente, não sendo mais visto.

Estes desaforos eram a continuação de outros que nessa mesma noite se haviam praticado na baixa da cidade.

São attentados como estes que se estão impunemente levando a effeito em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LANTERNA MAGICA

As satyras clandestinas, mais celebres, que tem havido em Coimbra, são o *Reino da Estupidez*, e a *Lanterna Magica*.

O *Reino da Estupidez* é um poema heroi-comico, em quatro cantos, que começou a apparecer nesta cidade em 1785. Ahi eram desabridamente satyrisados o reformador-reitor da Universidade, D. José Francisco de Mendonça, e muitos lentes de differentes faculdades.

Por muito tempo se ignorou quem fosse o verdadeiro auctor d'esta satyra.

Foram innocentemente perseguidos por causa d'ella os distinctos lentes da Universidade. Antonio Ribeiro dos Santos e Ricardo Raymundo Nogueira; e só decorridos bastantes annos é que se soube que o famoso poema tinha sido feito pelo estudante brasileiro Francisco de Mello Franco, coadjuvado pelo outro estudante tambem brasileiro, José Bonifacio de Andrada e Silva.

O *Reino da Estupidez* correu muitos annos em copias manuscriptas; até ser pela primeira vez impresso em Paris no anno de 1819.

A *Lanterna Magica* era uma especie de jornal, manuscripto, mas imitando a letra de imprensa, para se disfarçarem os seus auctores.

Começou a apparecer em Fevereiro de 1818. Era em prosa e verso, e ás vezes se mudava de nome, pois que tambem appareceu com o titulo de *Trombeta*.

O reformador-reitor da Universidade D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, era ahi satyrisado sem piedade, não se poupando até a sua vida intima. Tambem eram maltratados o seu secretario, padre Antonio Barbosa de Almeida, a quem se tratava pelo nome de *Morgado*; o vigario geral, Antonio Ignacio Coelho de Faria, ao qual se dava o nome de *Malagrida*; e outras pessoas das relações pessoaes do prelado.

Era em referencia a D. Francisco de Lemos e aos seus apaniguados, que na *Lanterna Magica* se lia a seguinte epigraphe — *Franciscus dormit, pueri ludunt.*

Como é facil de presumir, empregou D. Francisco de Lemos as maiores diligencias para saber quem eram os auctores d'estas terriveis satyras; e por fim foram pronunciados como auctores d'ellas os lentes de Medicina, drs. José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz.

E egualmente ficaram pronunciados como tendo parte directa, ou indirecta nas publicações, o lente de Philosophia, dr. Manoel José Barjona; seu filho Antonio Joaquim Barjona, dr. em Medicina; o lente de Canones, Matheus de Sousa Coutinho; o lente de Leis, Luiz da Costa e Almeida; e o guarda do Museu, João dos Santos Corrêa.

O principal motivo de queixa que tinham os auctores da *Lanterna Magica* contra D. Francisco de Lemos, era por elle gastar uma grande parte dos rendimentos da Universidade, nas obras do Jardim Botanico, ao mesmo tempo que deixava cada vez mais em atrazo os ordenados dos lentes e empregados da Universidade.

Esse atrazo fazia-se sentir, com especialidade, no hospital. Por isso o director d'este estabelecimento, o dr. José Feliciano de Castilho, mandou collocar á porta d'elle uma caixa com as palavras — *Esmola para o hospital.*

D. Francisco de Lemos tomou esse facto como insulto feito a elle; pelo que mandou logo arrancar a caixa pelo vice-conservador, e fez com isto carga ao dr. Castilho, na devassa que estava tirando.

Os inimigos de D. Francisco de Lemos não se limitavam a espalhar satyras; iam-nas até afixar na propria porta do paço episcopal.

Aqui temos nós á vista, e possuimos, um papel original, que em 1818 foi collocado á porta da residencia de D. Francisco de Lemos.

Ainda tem as obreias com que esteve seguro á porta. Diz o seguinte em letra manuscripta disfarçada:

APOSTROPHE

«*Tu reges a escrava academia, com sceptro de ferro, ó bispo de Salé; e com baculo d'ouro, em lauta mesa, rodeado de lobos lisonjeiros, deixas morrer de fome o teu rebanho* »

Apezar dos meios empregados por D. Francisco de Lemos, veiu elle a passar pelo desgosto de ver que a relação de Lisboa, pelo seu accordão de 21 de Julho de 1819 absolveu os accusados —«por não resultar nenhuma prova indiciaria, que podesse convencer os reus das culpas.»

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SILVA LEAL

O nosso illustrado amigo, o sr. Sebastião da Silva Leal, filho do antigo secretario geral d'este districto de Coimbra, a quem se deve a iniciativa para a fundação do Asylo de Mendicidade d'esta terra, quiz contribuir para a festa do 50.º anniversario do *Conimbricense*, auxiliando a respectiva commissão com um donativo em favor dos pobres d'esta cidade.

Em logar de dinheiro enviou a muito estimavel obra em 2 volumes — *Galeria das Ordens Religiosas e Militares*, ornada com 98 primorosas estampas coloridas, impressa no Porto, no anno de 1843.

Publicou-se anonyma esta obra, mas sabemos que foram seus auctores os srs. Camilo Aureliano da Silva e Sousa e Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, posteriormente barão de Mogofores.

Esta obra devia ser posta á venda, segundo a recommendação do sr. Silva Leal, e o seu producto ter a applicação referida.

Desde que essa obra se publicou em 1843 desejavamos muito possuil-a, ao que sempre obstaram circumstancias occorrentes.

Agora, porém, aproveitámos o ensejo de a adquirir, sendo a sua importancia entregue por nós á commissão dos festejos, a fim de ter a mencionada applicação.

Em seguida publicâmos uma carta que a este respeito enviou de Lisboa, o sr. Silva Leal, ao sr. João Ribeiro Arrobas, membro da commissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo sr. — Por calcular quanto seria inconveniente escrever em occasião em que o seu incessante trabalho não permettia attender a assumptos que não fossem os que dissesem respeito áquelles em que andava empenhado — honra lhe seja — motivo porque só hoje escrevo.

Pelo sr. Brito Aranha, com quem fallei após o seu regresso, sube confirmar-se o que eu havia calculado, que a manifestação feita ao indefesso jornalista Martins de Carvalho, por mim appellidado — a reliquia dos jornalistas portuguezes — não podia ter sido nem mais grandiosa, nem mais espontanea.

Deve pois a commissão organisadora d'essa patriotica manifestação orgulhar-se do seu elevado pensamento ter sido coroado d'um exito tão sublime, como foi a homenagem acabada de prestar ao honrado propugnador dos interesses das classes laboriosas, e ao protector dos desvalidos.

Póde crer que tanto eu como o meu particular amigo Silva Pereira, estivemos para ahi dar um salto, ainda que os nossos affazeres na actualidade não o permettissem, porém difficuldades imprevistas obstaram a que o meu amigo não podesse ir, e assim eu tambem não fui, do que me confesso arrependido.

Recebi o numero do *Conimbricense* commemorativo do quinquagesimo anno d'esse periodico, por mim appelidado — o baluarte da imprensa portugueza — que ficou archivado entre os meus papeis de estimação.

Egualmente recebi os jornaes em que vinha citada a obra em dois volumes que offereci a favor dos pobres, acompanhados de phrases amaveis e immerecidas, pois que não fiz mais do que devia, e se mais não fiz foi por não poder, o que egualmente muito reconhecido lhe agradeço.

Confirmando o que já por mais d'uma vez lhe tenho dito, aqui estou ás suas ordens para o que possa prestar-lhe.

De v., etc.,

Lisboa, 21 de Novembro de 1897.

Silva Leal.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100 novo da presente colheita a 1$950, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo grando 550 — Dito novo tremez 550 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 390 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 2$120 réis, o ouro nacional graudo a 45 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

POIARES

(CONCELHO)

Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Rogo a v. mais um favor, sobre tantos que lhe devo; deixe ir ao seu precioso *Conimbricense* as seguintes tôscas mas bem intencionadas linhas.

Segundo se espera de dia para dia, está a chegar a segunda resurreição d'este malfadado concelho de Poiares, que, ha 60 annos, brotou, á sombra de sentimentos e feitos liberaes, de cidadãos bons, homens poiarenses e poiaristas, e por força do ser local e excepcional disposição topographica, delimitada por seus inalteraveis limites naturaes, os 3 rios, Mondego, Alva e Ceira, que o talharam e sustentaram na sua nascença e primeira época, até que mãos sacrilegas, o mutilaram quasi mortalmente, em 1855.

Venha, venha essa justa e merecida graça, e bem vinda seja ella a par d'uma prospera e feliz vida, larga como todos nós, os verdadeiros poiarenses, cordealmente desejamos e util é, se bem se regular.

Ainda bem (se não ha falha), que se faz inteira justiça a quem a ella direito tem, por diversas e incontestaveis razões.

Venha, repetimos, mas venha breve e após d'ella erga-se Poiares em peso, e entôe unisonamente a animadora expressão hebraica — *Alleluia, alleluia!*...

Poiares, concelho, meu respeitavel e respeitado amigo, creado em 1837, sempre perseguido mas sempre resistente, foi, como já disse, quasi mortalmente mutilado, por mãos sacrilegas, em 1855: foi primeira vez extincto em 1866, resuscitando em 1867. Foi segunda vez extincto em 1895; resuscitará, segunda vez tambem, em 1897 ou 1898?

Resuscitará sim, e deve resuscitar como esperamos, pois que tem por sua parte não só a razão e a justiça, mas tambem o amparo valioso de prestimosos cavalheiros e, finalmente, tem vida propria; superior a outros mais felizes e não mais dignos; vida que não póde conquistar-se lhe.

Pois, muito bem, sr. redactor, venha a autonomia municipal, mas appareça com ella a montagem d'um pessoal official competente e conveniente aos interesses locaes, com as melhores *intenções e trabalhador.*

Procure-se abrir caminho, fazer luz, dar bom norte aos espiritos, por modo que todos os poiarenses tenham segura consciencia da verdadeira situação publica d'esta nossa terra, que já teve bom credito e tenham tambem animo, franqueza e *independencia* para congregar exforços fieis, por modo a remediar o muito, ou o quasi tudo a que, sem duvida, póde dar-se salutar remedio, na proxima conjunctura que anciosos aguardaveis

Não nos prendamos com politica nociva de pretensões de particulares interesses; trata-se só da politica que nos conduza ao bem local, guiados por uma bandeira cuja inscripção diga — harmonia, melhoramentos moraes e materiaes da nossa cara terra natal — olhamos ao deante...

Emfim, faça-se tudo com plenissima imparcialidade, sem mira em qualquer objectivo que não seja o bem publico.

Só assim receberá Poiares uma graça meritoria de prosperidade futura, no goso da qual, com toda a razão e dever, e com a gratidão em punho, puramente alegre, levantará alto e bom som, os seus mais cordeaes — *Hosannas!*...

Vida nova, caros conterraneos; todos pelo nosso concelho e o nosso concelho por todos nós... vamos.

Viva Poiares e prospere como, do coração, anhela o seu mais antigo empregado, e, talvez, o mais antigo do districto.

Em 7 de Dezembro de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

O CONIMBRICENSE de 11 de Dezembro de 1897

NOTICIARIO

Rocio de Santa Clara — O proprietario de um quintal do Rocio de Santa Clara, mandou em Agosto levantar um muro, com o qual foi conquistado grande porção de terreno do lado do Rocio e em volta da azinhaga que dá entrada para o mesmo quintal.

Este terreno é ha muitos annos considerado como pertencendo ao municipio, e tanto assim o julgou a camara, que intimou, em Agosto, o referido proprietario a mandar demolir o muro.

Tem, porém, decorrido quatro mezes, o muro continua levantado, tendo portanto deixado de ser cumprida a intimação da camara; e, pelo que vemos em um jornal da localidade e pelo que temos ouvido, a camara parece estar resolvida a não instar pela demolição do muro.

O caso limita se a pouco: ou o terreno conquistado pertence ao municipio, e nesse caso deve ser cumprida a intimação da camara para ser demolido o muro immediatamente, ou o terreno é do proprietario do quintal, e nesse caso a camara deve comprar esse terreno, porque ficar sem elle é um estorvo para o municipio, já porque faz falta para a feira dos vinte e tres, já porque um dia, quando a camara se resolva a aterrar o Rocio, carece d'esse terreno, como é facil de ver.

O assumpto precisa de ser tratado pela camara com a devida attenção, e já vae sendo tempo de mais para ser resolvido.

Associação dos distribuidores telegrapho-postaes — Nas eleições que se realisaram no domingo, na casa da mesma Associação, no edificio do correio, ficaram eleitos os seguintes associados:

Assembléa geral

Presidente — Francisco José Costa.
Vice presidente — Antonio Maria dos Santos.
Secretario — Porphirio Antonio Pereira.
Vice secretario — Adriano Pinto.
Supplente — Manoel Viegas.

Direcção

Presidente — Bernardo Maria da Silva.
Vice presidente — José Maria Narciso Baptista.
Secretario — Antonio Gomes Soares da Silva.
Thesoureiro — Antonio Simões Vaz.
Supplente — José Martins Coelho.

Conselho fiscal

José das Neves e Silva
Augusto Ferreira Gallinha
Abel Bernardes
Alfredo dos Santos Correia.

Carnes verdes — A camara resolveu na sua ultima sessão de quinta feira, dar de arrematação, pelo periodo de dois annos, o fornecimento das carnes verdes consumidas neste concelho.

Festividade — Celebrou se na egreja de Santa Cruz, na quarta feira, a festa da Senhora da Conceição, que atrahiu ao templo grande concorrencia de fieis, principalmente de tarde, em que prégou o sr. dr. Porphirio da Silva, lente de Theologia, cuja oração foi muito apreciada.

Antes do sermão houve burborinho ao fundo da egreja, o que sobresaltou muita gente. Felizmente o tumulto serenou em pouco tempo com o auxilio da força armada.

Theatro Principe Real — Estão definitivamente marcados os dias 15, 16 e 17 do corrente, para as recitas que a companhia do theatro D. Affonso, do Porto, de que é director o distincto actor José Ricardo, vem dar a esta cidade, com as applaudidas peças — *O hotel da Barafunda*, *Os retalhos de Lisboa e Porto*, e *O principe Rubin.*

Aguardam-se anciosamente estes espectaculos, não só pelos bons creditos da companhia, mas tambem porque as peças escolhidas são das que têem adquirido maior reputação no Porto, onde contam grande numero de enchentes e farta colheita de applausos.

A assignatura para estes espectaculos continua aberta no theatro e nos estabelecimentos do costume.

Distincção merecida — O nosso amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do acreditado *Collegio Mondego*, foi nomeado socio correspondente da *Sociedade de Geographia de Lisboa*

O diploma que acaba de ser conferido a este nosso amigo é bastante honroso e bem o merece o sr. Diamantino Diniz Ferreira pelos bons serviços que tem prestado á instrucção popular.

Cordealmente felicitâmos o esclarecido director do *Collegio Mondego*

Posto medico — O sr. bacharel Ricardo José d'Almeida e Sousa, facultativo da *Associação do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, abriu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 103.

O sr. bacharel Ricardo d'Almeida é um facultativo muito zeloso e considerado, que tem sabido conquistar as sympathias de todas as pessoas a quem tem tratado, as quaes são unanimes em fazer-lhe as mais honrosas referencias.

Melhoras — Tem estado gravemente doente na sua residencia de Montemór-o-Velho, a estremosa filha do nosso particular amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, digno agente do banco de Portugal, nesta cidade.

Hontem á noute, porém, recebemos a este respeito noticias tranquillisadoras, dando se-nos fundadas esperanças de restabelecimento, com o que muito folgamos.

Instituto de Coimbra — Realisou-se na quarta feira neste Instituto, o sarau litterario musical em honra dos estudantes laureados da Universidade.

A concorrencia foi extraordinaria, vendo-se alli grande numero de senhoras, representantes das auctoridades civis e militares, lentes, estudantes, funccionarios publicos, etc.

Na sala, que se achava adornada com colgaduras de damasco, hera e plantas, tornava se difficil alli a entrada.

O sarau principiou por uma brilhante allocução do presidente do Instituto, o sr. conselheiro Bernardino Machado, felicitando os academicos em honra de quem se fazia aquella festa.

Respondeu-lhe o quintanista de Theologia, sr. Joaquim Alves dos Santos, agradecendo em nome dos estudantes premiados a honra que recebiam do Instituto.

Seguiram-se varias allocuções e poesias pelos srs. Egas Moniz, Pinheiro Torres, Villela Passos, Gonçalves Cerejeira, José Julio Rodrigues, D. Thomaz de Noronha e Eugenio de Castro, que recitou brilhantemente alguns trechos da sua magnifica obra — *O rei de Galaor.*

O sr. Luiz d'Albuquerque Stockler executou ao piano, muito bem, dois numeros de musica, e a estudantina, habilmente regida pelo sr. bacharel Simões de Carvalho Barbas, desempenhou distinctamente varias composições de muito gosto, merecendo geraes e calorosos applausos.

Houve serviço de ceia volante.

O sarau terminou depois da uma hora, saindo todos muito agradados d'esta esplendida festa, á qual assistiu tambem o sr. visconde de Chancelleiros.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Compendio — O sr. bacharel Albino de Mello offereceu-nos um exemplar do seu compendio — *Principios de Physica* — que acaba de publicar, e que destina ao ensino nas Escólas industriaes.

O livro é nitidamente impresso em bom papel e tem intercalladas no texto muitas estampas, que efficazmente auxiliam o leitor.

Segundo a opinião dos competentes, este compendio foi cuidadosamente elaborado e é, pela clareza com que está escripto e pelo methodo seguido pelo auctor, muito apropriado para o ensino naquellas Escólas.

O sr. Albino de Mello fixou um preço muito diminuto á sua obra para que ella fique ao alcance dos alumnos, a que é destinada.

Enviamos ao nosso amigo muitas felicitações e agradecimentos.

Historia de Portugal — Recebemos do Porto o fasciculo 52 da *Historia de Portugal do doutor Henrique Schaefer.*

O summario é o seguinte:

Historia da India portugueza até ao principio do governo do vice rei, Luiz de Ataide, 1568.

Garcia de Sá e Jorge Cabral, governadores. Affonso de Noronha, vice rei. Acontecimentos em Ceylão. Madune Pandar. Morte do rei de Cota. Roubos e violencias do vice-rei. Procedimento simdhante de varios capitães-móres. Irritação dos indigenas. Empreza de Solimão II contra os portuguezes. O corsario Pirbek. Cêrco de Ormuz. Retirada dos inimigos. Pedro Mascarenhas e Francisco Barreto, governadores. Um desastroso incendio destroe parte da frota portugueza, a qual é brilhantemente restaurada por Barreto. No entretanto que este projecta um grande emprehendimento chega Constantino de Bragança como vice rei; conquista a importante Damão. O bispado de Goa é elevado á categoria de arcebispado. Successores de Constantino: Francisco Coutinho, João de Mendoça, Antão de Noronha.

Jorge Cabral, governador — Affonso de Noronha, vice-rei — Pedro Mascarenhas — Governador Francisco Barreto — Constantino de Bragança, vice-rei — Antão de Noronha.

Historia da India portugueza desde o começo do governo do vice-rei Luiz de Ataide até á união de Portugal á Hespanha.

Estado da India no principio do seu governo. Sua actividade em differentes direcções. Disposição hostil de todos os mouros contra os portuguezes. Os mais poderosos principes da India juram a destruição dos lusitanos. Estupendos cercos e maravilhosas defezas de Chaul e Goa. Nizamochan, após grandissimas perdas, levanta finalmente o cerco de Chaul e conclue pazes. O Samorin assedia, com terrivel massa de forças, a cidadella de Chalé; seu capitão entrega-a ao inimigo. Idalchan retira de Goa o seu exercito e conclue pazes com o vice-rei. Está salva a India portugueza; Ataide regressa a Portugal. Antonio de Noronha, vice rei. Perigo e salvação de Malacca. El-rei D. Sebastião divide as possessões portuguezas em trez governos. O governador de Malacca, Antonio Moniz Barreto, é causa da demissão do vice-rei Antonio de Noronha e toma o seu logar. Injusto procedimento de Barreto contra o novo governador de Malacca, Leoniz Pereira. Execução de Jorge de Castro, por ter entregado Chalé. Malacca mais uma vez salva miraculosamente. Tentativa frustrada para fazer a conquista das minas de Manomotapa. Luiz de Ataide, vice-rei da India pela segunda vez. Faz Fernão Telles de Menezes prestar a India homenagem a Philippe II, e Francisco Mascarenhas, lá mandado para o mesmo fim, do facto cabra a honra e a remuneração. Causas da decadencia do poder dos portuguezes na India.

«O Occidente» — Recebemos o n.º 681 do *Occidente* que vem primoroso em suas gravuras e artigos. Na parte illustrada publica as seguintes primorosas gravuras:

O Explorador Portuguez José Anchieta, fallecido em Caconda, em 14 de Setembro; A pacificação da India, Sar-Dessay Dádá Ranes; grupo de Amnistiados da India; Arte Hespanhola; A mau tempo boa cara, Gemínez Martin.

A parte litteraria compõe se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Nada, por D. Francisco de Noronha; Vulgarisação, A Dança, por Pin Sel; Roubo do sacramento na egréja de Odivellas, por Manoel M. Rodrigues; Formosura Portugueza, por Sanches de Frias; Publicações, etc.

Hespanha e os Estados Unidos — *Paris*, 8, manhã — A colonia cubana de Paris reuniu-se hontem á noite sob a presidencia do dr. Betances para commemorar o anniversario da morte do cabecilha Maceo. Depois dos discursos costumados a reunião approvou uma ordem do dia reclamando a independencia de Cuba.

Um artigo publicado hoje no *Jornal dos Debates* e assignado pelo sr. Francis Charmes faz notar que as intenções dos Estados Unidos a respeito da questão cubana, ainda não são absolutamente claras; é porém difficil não ver nellas uma especie de intimação dirigida á Hespanha.

Levantando as palavras do presidente Mac Kinley de que pensar em annexar Cuba por meio da força seria uma aggressão criminosa, o sr. Charmes diz: «Por meio da força, seja; mas é muito raro na historia que a força se apresente sob um aspecto puro e simples. Já é muito, a nosso ver, que a ideia de annexação tenha podido ser exprimida num documento official. Duvidamos de que os Estados Unidos obtenham a approvação do mundo inteiro; convém todavia não exaggerar o alcance da mensagem; a distancia é muitas vezes bastante grande entre as palavras e os actos. O presidente Mac Kinley toma em conta muitas paixões de que não participa. Quanto a nós fizemos votos pelo sr. Canovas, e fazemol-os agora pelo sr. Sagasta; detraz d'elles não vemos senão a Hespanha, cujo direito parece incontestavel, e para o qual vão naturalmente as nossas sympathias.»

Nem os jornaes de Roma nem os de Vienna fazem o menor commentario á mensagem do presidente Mac-Kinley.

Questão do Panamá — *Paris*, 9, tarde. — O relatorio parlamentar do sr. Rouanet, deputado republicano socialista, ácerca da questão da Companhia do canal de Panamá termina por uma moção que censura a participação dos homens politicos nos negocios financeiros, e repudia a cooperação pecuniaria prestada ao governo por particulares ou sociedades.

Contrabando de guerra — *Londres*, 8 de Dezembro — Diz um telegramma de Pretoria para o *Daily Telegraph* que foram presos na fronteira do Transwaal 18 arabes por tratarem de introduzir armas de fogo destinadas ás tribus cafres procedentes dos territorios portuguezes.

Conflicto num theatro — *Buda-Pesth*, 8 de Dezembro. — Hontem á noite, em consequencia d'uma discussão no theatro, um official do exercito esbofeteou e depois feriu com uma cutilada um jornalista.

A Allemanha e o Haiti — *Port-au-Prince*, 7 de Dezembro. — As difficuldades com a Allemanha parecem estar harmonisadas. O Haiti saudou a bandeira imperial allemã, e os navios onde se tinham refugiado os estrangeiros, voltou já a entrar com elles no porto.

Washington, 8 de Dezembro. — Parece certo que o departamento do Estado sentiu vivas inquietações a respeito do conflicto entre a republica do Haiti e o imperio da Allemanha.

Port-au-Prince, 9 de Dezembro. — O redactor principal do jornal *L'impartial* foi preso para bordo d'um navio de guerra, por haver tentado sublevar a população.

Naufragio — *Plymouth*, 9. — Sossobrou esta noite na costa o bergantim francez *Saint-Pierre*, desapparecendo 9 marinheiros.

Plymouth, 9. — Salvou se toda a tripulação do bergantim francez *Saint Pierre*, que naufragou hontem na costa.

ANNUNCIOS

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

1 FAZ SE publico que na Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares» no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã se procederá á venda, em hasta publica, de cerca de 2:400 litros de trigo, bem como de 174 choupos e 68 amieiras, já marcadas para isso nos camalhões, da Vagem grande e Remolhas, annexos á dita Escóla.

Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», 7 de Dezembro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDAM SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25

Trata se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

GELEIA DE VITELLA

3 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS
DE
ALLA & FILHA

4 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Arcosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Murinello.*

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas
DA
Companhia Centro Agricola Industrial
LISBOA

5 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

6 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

CARRO FUNEBRE

7 VENDE SE UM, muito rico. E' o melhor que até hoje tem apparecido, todo guarnecido a talha dourada e em muito boas condições.

Para mais clareza envia se photographia do mesmo carro.

Quem pretender dirija carta a José Antonio da Silva, praça d'Alegria. — Braga.

GOVERNANTE

8 QUE seja solteira ou viuva e tenha de 30 annos para cima — precisa-se para casa d'homem só, onde ha mais pessoal serventuario.

Quem se achar nestas condições, dirija-se em carta fechada a esta redacção, com as iniciaes **A. M.**

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

9 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL
USO INTERNO E EXTERNO
AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser competentemente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.
INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS
O REMEDIO DAS FAMILIAS
Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade
BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME
Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL
MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS e POS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

PARA OS 100 CONTOS

10 ESTÁ aberta a sociedade de bilhetes e á venda bom sortimento de bilhetes, decimos e cautelas, para a grande loteria do Natal a 22 de Dezembro de 1897, no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Agradecimento

11 MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA, Julia Costa, Alice Costa, Agostinho Costa e José Nunes da Costa, agradecem reconhecidissimos a todas as pessoas que durante a doença e pelo fallecimento do seu estremoso marido, pae e irmão, Antonio Nunes da Costa, lhes dispensaram os seus valiosissimos serviços, não podendo deixar de especialisar o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, pela assiduidade e zelo como o tratou na sua prolongada doença, e a todos pedem desculpa de qualquer falta involuntaria.

VIDES AMERICANAS

12 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Nova estalagem do Paço do Conde
EM
COIMBRA

13 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:229

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1897

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(Continuação)

El-rei então foi ter com o infante, e ligados ambos com aquelle outro aborto da infamia, o celebrado *Pamplona*, destruiram de mãos dadas o regimen da constituição, e fizeram succeder-lhe aquella ministerial oligarchia, que o infante D. Miguel com muita razão queria destruir em 30 d'Abril do anno passado, e util cousa fôra o destruil-a, se não fosse para lhe substituir outra ainda peor.

A inepta e estragadora administração dos *Pamplonas, Sampaios e Palmellas*, não é o objecto d'esta memoria, ficará para outra, que cedo havemos de apresentar ao publico, se nos derem certos documentos que nos tem promettido.

Volvamos pois ao nosso assumpto:

Se el-rei teve, ou não teve, conhecimento da conjuração do infante *adhuc sub judice lis est*. Muitos assim o pensam; nós não. Pelo menos é certo que, se o teve, possue na ultima perfeição a arte de dissimular: e emquanto não ha dados para assim o concluirmos, limitamo nos a asseverar que el-rei tinha em sua mão remediar aquelle notavel transtorno, uma vez que se pozesse á testa dos patriotas; e assaz de patriotismo tinham os batalhões do commercio e as guardas nacionaes para destruir aquella facção; mas a natural e invencivel timidez d'el-rei o guardava para ser primeiramente o ludibrio da ambição do *Pamplona*, e depois o objecto dos ultrajes de um filho e de um partido o mais ridiculo e o mais infame, composto por aquelles mesmos a quem elle condecorou e enriqueceu, e que tanto pretextavam e ainda hoje pretextam, o amor á sua real pessoa!!

O que se passou nesta época d'eterno horror para Portugal e de eterna infamia para as pessoas que nella figuraram, tambem não é objecto d'esta memoria, e fica tambem reservado para outra occasião, e é já tempo de passarmos ao segundo objecto que nos propozemos indagar.

II

E' materia digna da consideração de um portuguez — *Se por ventura seria possivel obviar tudo isto que se passou* — se estavam ao alcance das côrtes e do governo os meios efficazes de prevenir a queda da constituição. — E se aquelles meios de que se fez uso eram racionavelmente os mais adequados.

Para este ponto é que se deve agora converter o nosso exame.

Como é pois que se devia prevenir o descontentamento do exercito, a sublevação de Traz-os-Montes, a invasão dos francezes, a traição do *Sepulveda*, a fugida do infante e d'el-rei, emfim o turpôr apathico do povo?

Tres diversas seitas politicas se crearam em Portugal e Hespanha, cada uma d'ellas com sua diversa opinião a respeito do modo por que estes effeitos se podiam ter obviado, e a respeito da ineptidão dos meios que se empregaram para conduzir as cousas ao fim que ellas se propunham. Estas tres seitas deitaram suas ramificações para Inglaterra e cá tem cada uma d'ellas seus patronos entre os mesmos inglezes. (1)

Uns dizem que o regimen constitucional em Lisboa, (e com mais razão em Hespanha) andou muito caminho em pouco tempo; que a obra das reformas devia ser progressiva e lenta; que se deviam estabelecer duas camaras para dar mais equilibrio aos poderes politicos; que foram muitos os interesses offendidos, e que por isso foram tambem muitas as reacções provocadas.

Outros dizem que por desgraça os interesses offendidos foram ainda muito poucos; que era preciso desmontar toda a machina, ou pelo menos pôr-lhe rodas novas; que era necessario deslocar todos os empregados publicos; destruir todas as corporações religiosas e repartir os bens pelos povos como fez Henrique VIII d'Inglaterra com os bens das corporações catholicas; que só assim se poderiam alargar os interesses revolucionarios e alistar um exercito de defensores interessados na manutenção de uma causa de que dependia a sua subsistencia e a sua fortuna.

Alguns d'estes chegam a dizer: Que era necessario suscitar a anarchia para que esta erguesse no meio da rua tribunaes populares em que de prompto fossem julgados e executados todos os que tivessem por opinião commum o nome de *Corcundas*.

Outros emfim, não seguindo nenhum d'estes dois extremos, dizem: Que o caminho medio era certamente o mais seguro; porém que não foi este o que as côrtes seguiram, porque, se o fosse, ellas teriam obtido o seu fim.

Estes então na sua alta sabedoria divergem sobre a propriedade dos meios. Uns dizem: Que foi por não serem ministros d'estado F. e F.; outros porque se não contrahiram emprestimos para corromper a tropa e para ter satisfeitos a todos os empregados; outros, porque se não empregou tal commandante militar, e assim á proporção ou dos seus interesses, ou das suas paixões, vae cada um julgando, que a sua lembrança, emquanto a estes meios, é a unica pedra de toque por onde se devia ensaiar a effectibilidade da prevenção e obviação d'esta notavel catastrophe.

Poucos partidarios tem as côrtes e o governo, e assim é natural, porque são generaes que perderam uma batalha, e depois de perdida, ninguem lhes leva em conta a desegualdade das armas, do numero e da posição, nem entra no calculo a defecção do seu proprio exercito, ou os reforços que recebeu o exercito contrario; tudo isto ou esquece, ou de proposito se põe de parte.

(Continuar-se-ha).

(1) Veja-se um artigo a respeito da revolução de Hespanha no 1.º n.º do *Westminster Review*.

O que vae por Coimbra

O illustrado correspondente d'esta cidade para o nosso collega da *Gazeta da Figueira*, referindo-se aos procedimentos revoltantes de muitos academicos, por occasião dos ultimos doutoramentos, no dia 5 do corrente, os quaes temos severa e merecidamente condemnado no *Conimbricense*, diz o seguinte:

«O caso da arruaça á *porta ferrea* da Universidade, no domingo ultimo, por occasião dos doutoramentos, e os factos que se passaram dentro da propria sala dos capellos, continuam a merecer a justa reparação de toda a gente.

Estão apontados tres estudantes como principaes promotores de tão condemnaveis occorrencias, tendo-se já dado principio ao respectivo processo academico.

Alguns lentes estão resolvidos a não assistir mais aos doutoramentos, emquanto não forem adoptadas providencias que garantam a devida seriedade do acto.

Tambem já ouvi que se pensa em não permittir a entrada franca na sala dos capellos nos actos de doutoramento, adoptando-se bilhete intransmissivel para o publico, que terá logar reservado.

Tudo quanto se faça para manter o respeito e o decoro da nossa Universidade, terá o apoio de todos que desejam ver assegurar o prestigio d'este instituto.»

Acrescentaremos pela nossa parte que para este estado de cousas concorre o governo, deixando de se informar do que vae por Coimbra, só para evitar o crear *attrictos* que o incommodem.

Concorre tambem a respectiva auctoridade academica com a sua excessiva benevolencia e tolerancia, de que se servem os discolos para praticarem os mais repugnantes excessos.

E ainda concorre parte da imprensa periodica local, não condemnando com a devida energia muitos abusos e até attentados que se praticam, porque a classe academica se lhe impõe de muitos modos.

Diz mais o correspondente da *Gazeta da Figueira*, que estão apontados tres estudantes como principaes promotores de tão lamentaveis occorrencias, tendo-se já dado principio ao respectivo processo academico.

Ora esteja descançado o collega, porque os accusados de taes maleficios não hão de ter grande incommodo em cumprir a pena.

O que é que tem acontecido ha muito tempo?

Todos o sabem e todos o commentam bem desagradavelmente; e seria, por isso, muito para admirar, que se seguisse agora uma marcha opposta.

Tudo demonstra que o actual anno lectivo ha de ser notavel pelas desordens e actos malevolos, que se hão de praticar.

Fallamos a tempo, para que depois se não diga que taes factos foram inesperados.

Nunca louvarei o capitão que diga — não cuidei!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PASSADO

A audacia com que certos estudantes andam armados de *revolveres e machadas*, para resistirem com esses instrumentos mortiferos á policia civil, não podiam deixar de provocar medidas energicas por parte do commissariado.

A missão d'esses academicos é unicamente de estudar, satisfazendo assim aos sacrificios que para isso fazem as suas familias, mandando-os para a Universidade.

Semelhante situação anormal faz recordar a famosa *republica do Carmo* de 1837 a 1841, em que bandos de malvados estudantes, andavam sempre armados, percorrendo as ruas da cidade e aggredindo os cidadãos pacificos.

Aquelles perversos não respeitavam os proprios lentes, sendo um d'esses exemplos os gravissimos ferimentos por elles feitos no lente da Faculdade de Medicina, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, quando elle voltava á esquina da rua Direita para a rua de João Cabreira.

Os tiros foram de bacamarte, disparados por um grupo de academicos assassinos, que estavam encobertos debaixo do Arco do Ivo.

O dr. Cesario difficilmente escapou de ser morto.

Com muito trabalho foi até á rua da Gala, e alli caiu á porta da casa do cirurgião João Verissimo da Costa.

*

Em a noute de 25 para 26 de Dezembro de 1841, dia de Natal, para o dia santo de guarda immediato, andavam rondando varias patrulhas do corpo de segurança publica, na outr'ora praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio.

Era numerosissima a concorrencia de estudantes naquelle local, attrahidos já pelo seu animo desordeiro, e já para ouvirem a banda de musica da guarda nacional, que estava tocando á porta do tenente coronel da mesma guarda, Bernardino Ferreira Rocha.

Alguns dos estudantes malevolos passavam com frequencia junto das patrulhas batendo com as capas na cara dos soldados.

Um d'esses preversos não se contentando com taes provocações, puxou por um punhal e cravou-o profundamente nas costas de um dos militares.

Acudiu o valente e patriotico cidadão Manoel José Teixeira Guimarães, que conseguiu arrancar o punhal das costas do militar.

Póde-se avaliar a irritação dos outros guardas de segurança publica em vista do attentado praticado contra o seu companheiro.

Um d'elles descarregou logo um tiro na direcção da egreja de S. Thiago.

A bala foi ferir gravemente o famigerado estudante José Carlos Lobo, já bem conhecido pelos seus crimes, em que se incluia o do assassinato do doutor em Theologia, Seraphim Cardoso da Silveira, juntamente com o outro preverso estudante Antonio Marciano de Azevedo.

O dito José Carlos Lobo foi conduzido já moribundo para uma casa da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, e alli caiu morto num corredor que dá entrada da loja que se seguia e segue para o primeiro andar.

Eram estas e outras scenas identicas que então se praticavam em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PRESENTE

Os factos ultimamente succedidos nesta cidade e o receio que ha de que elles se repitam, não podiam deixar de chamar para elles toda a attenção da auctoridade policial.

Vê-se que alguns dos mais celebres discolos, de sociedade com outros taes desordeiros como elles, não contentes de desobedecerem ás ordens dos guardas de policia, andam armados de revolvers e machadas, ameaçando de morte os referidos policias.

A continuarem as cousas como tem ido, em breve ninguem se julgaria seguro.

Em taes circumstancias o sr. commissario de policia, bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão, acaba de tomar providencias decisivas que garantam a segurança publica.

Ordenou que varias patrulhas, armadas de revolver, percorram a cidade, tanto no bairro alto como no bairro baixo.

Esgotados que sejam os meios de prudencia, os guardas de policia deverão responder á força com a força, não consentindo por fórma alguma que os malevolos desordeiros escarneçam impunemente dos poderes publicos.

Applaudimos este procedimento do sr. commissario de policia, no que presta um importante serviço a esta terra.

Neste ponto seremos inexoraveis, e não será com ameaças e insultos, como aquelles que nos ultimos dias os discolos nos tem vindo dirigir á porta da nossa residencia, que havemos de recuar.

Quem luctou com os caceteiros do cabralismo, os sicarios de toda esta provincia, os moedeiros falsos e desordeiros da academia, não ha de ser hoje, apesar dos seus 75 annos de edade e das suas doenças, que faltará ao cumprimento dos seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. reitor da Universidade

Prezámo-nos sempre com a amizade do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor do primeiro estabelecimento scientifico d'este paiz.

Sentiriamos muito, porisso, que tivessemos de descordar de alguns dos actos da sua gerencia.

Deixamos exposto o digno procedimento que acaba de ter o sr. commissario de policia.

Mas não é só a elle que cumpre manter a ordem em Coimbra.

Se o sr. commissario tem obrigação de reprimir os discolos fóra da Universidade, é dever do sr. reitor fazer manter com todo o rigor dentro d'aquelle estabelecimento, as disposições do *regimento* da policia academica.

Convém que todas as auctoridades se unam no fim commum de manter a ordem nesta cidade, aliás transformar-se-ha ella num paiz de cafres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que póde uma auctoridade energica

Vamos dar um exemplo da vantagem que ha na harmonia e mutuo auxilio entre as diversas auctoridades.

Quando era governador civil de Coimbra o brigadeiro, Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça, era ao mesmo tempo vice-reitor o dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, o qual morava ao fundo da rua da Alegria.

Já pelo animo timido do vice-reitor, já pelo local em que habitava, os estudantes frequentemente lhe iam fazer exigencias de feriados, ao que elle accedia quasi sempre.

Num dia, já depois de anoutecer, dirigiu-se um numeroso grupo de academicos a casa do vice-reitor, para lhe pedir o costumado feriado.

Constando isto ao governador civil, dirigiu-se este apressadamente ao quartel da Graça, e fazendo d'alli sair differentes praças de cavallaria, montou a cavallo, e dirigiu-se com elles a galope, á residencia do vice-reitor.

Era numerosissimo o grupo de estudantes que se achava na Alegria.

Estes que bem conheciam aquillo de que era capaz o governador civil Maldonado, começaram logo a affastar-se.

Ao mesmo tempo subindo Maldonado á sala onde se achava o vice-reitor José Ernesto de Carvalho e Rego, dizendo-lhe que vinha alli para lhe dar a força de que precisasse.

Podia, se quizesse, conceder os feriados, porque com isso nada tinha; mas se os pedidos dos estudantes se transformassem em exigencias, nesse caso alli estava elle para manter a ordem e dar-lhe a força que precisasse.

Animou-se com isto o vice-reitor; e os estudantes fugiram, não voltando mais a fazer-lhe as costumadas exigencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LANTERNA MAGICA

Sentença da Relação de Lisboa de 7 de Agosto de 1819

Accordão em Relação, etc. Vistos estes autos, e as devassas appensas, a que procederam o juiz do crime de Coimbra em 28 de Fevereiro de 1818, e o vice-conservador da Universidade da mesma cidade em 14 de Abril do mesmo anno, sobre os libellos famosos e escriptos incendiarios nella espalhados, que o rev.º bispo conde reformador reitor da mesma Universidade levou á real presença, pelo officio de 13 de Julho do mesmo anno, com os mais papeis que o acompanham, nas quaes devassas se acham pronunciados o dr. José Feliciano de Castilho, 3.º lente da Faculdade de Medicina, e os lentes substitutos d'ella, os drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz, que o mesmo senhor manda remetter a esta mesa, e egualmente os requerimentos dos dois primeiros lentes, para se sentenciarem os mencionados reus como fôr justiça, na conformidade das leis, pela regia portaria, folhas 1, de 30 de Janeiro do corrente anno, e depois pela outra do antecedente Março, manda o mesmo senhor que o outro requerimento, que se acha debaixo do n.º 11, dos referidos lentes se juntasse aos autos respectivos, para seguir seus termos.

Mostra-se pela devassa n.º 3, tirada pelo juiz do crime, que trazendo o official do correio Alexandre da Fonseca e Silva da casa onde se lançam as cartas, um papel enrolado, e atado com linha, o entregára ao administrador Antonio Lopes de Sá Esteves com as cartas, que nella achára, que vendo-lhe o titulo — *Lanterna Magica* — o poz para a banda, persuadindo-se ser de gracejo, e peça que lhe faria, como muitas vezes lhe tinha acontecido, e estar occupado com a expedicção do correio; entraram alli varias pessoas, das quaes só conheceu João dos Santos, guarda do Museu, e o tabellião Monteiro, que leram o mesmo papel, e procurando-o o mesmo administrador depois de desembaraçado da dita expedição, e não o achando, se capacitou terem-lh'o furtado, e por isso sendo-lhe mostrado o appenso A, declara lhe parecia o mesmo ou outro semelhante inteiramente, isto mesmo consta das 5 testemunhas até folhas 9, sendo uma d'ellas o dito João dos Santos, que confessa principiou a ler o dito papel, persuadido ser entremez, se retirára deixando-o na mesma casa; e por nenhuma d'ellas se póde conhecer o positivo dia d'este successo, e só apenas que acontecera nos principios do dito Fevereiro, por declararem as testemunhas; juraram no dito dia 28, ter succedido 15 dias pouco mais ou menos antes dos seus depoimentos.

Mostra-se mais que continuando a apparecer outros pasquins, satyras e libellos famosos, pelas esquinas da mesma cidade, procedeu o juiz do crime pelo auto a folhas 10 de 26 do seguinte Março, no inquiritorio das mais testemunhas até folhas 18, das quaes nada mais se conclue do que continuarem a apparecer outros pasquins e satyras.

Passou a formar o auto folhas 19 em 27 do seguinte Abril, para por elle se perguntarem as 6 testemunhas, que faltavam na mesma devassa, por terem apparecido depois das diligencias mandadas fazer pelo rev.º bispo no hospital, no dia 11 do mesmo mez, e das suspensões e remoção dos ditos 3 lentes, papeis anonymos, ainda mais revoltosos, e incendiarios, como era o edital em fórma de proclamação, achada na portaria de um convento da mesma cidade, na qual loucamente se chamam e convidam todos os individuos da Universidade á desobediencia e revolta contra o mesmo rev.º bispo conde reformador reitor, e principiando a inquirição d'ellas em 18 de Maio, a folhas 20, a concluiu a folhas 33, debaixo da mesma assentada, e ainda que por estas testemunhas se attribuiu a factura dos sobreditos papeis aos referidos 3 lentes, Castilho Figueiredo e Diniz, e se involvam nella e na sua publicação os 2 lentes de Leis e Canones, Luiz da Costa e Almeida, e Matheus de Sousa Coutinho, comtudo nenhuma d'ellas se anima a affirmar factos positivos, que lhe vissem praticar, a escripta e publicação de alguns papeis, mas sómente de fama espalhada depois da remoção dos 3 primeiros lentes, em quem não tinham fallado as 24 testemunhas antecedentemente perguntadas nos 30 dias da lei, pela comparação da letra, posto que rodonda com a cursiva do dito lente Diniz, que suppõe mais capaz de imitar, por escrever bem, e pela continua união e associação dos primeiros lentes com os segundos, e por se nomearem na *Trombeta* — *Morgado e Malagrida* — dois padres que suppõe do paço, por ter contado o dito Castilho um passo da historia de *Malagrida* á 26.ª testemunha, e o dito Figueiredo ter respondido á 29.ª quando lhe perguntou pelo dia em que seria a congregação — Quando o padre Morgado quizer — pareceram ao juiz do crime tão inuteis estes e outros argumentos d'esta categoria, que sómente a folhas 34 pronunciou os ditos 3 lentes de Medicina a livramento ordinario, por despacho de 22 do referido Maio em que juntamente determina se remetta a devassa ao rev.º bispo conde reitor reformador.

Mostra-se mais remetter o mesmo juiz do crime pelo officio folhas 3, debaixo do primeiro appenso, datado de 14 de Abril do dito anno de 1818, ao vice-conservador da mesma Universidade os 6 papeis que o acompanharam pertencentes á devassa a que estava procedendo, pedindo-lhe a transmissão d'elles, logo que tivesse feito as averiguações que lhe parecesse, e tirado o seu traslado, e juntamente a remessa de alguns que lhe tinham sido apresentados para os ajuntar por copia á mesma devassa; com este officio se procedeu no mesmo dia ao auto da devassa n.º 1, e o exame folhas 5, e ao inquiritorio das 11 testemunhas até folhas 19: entre ellas se acham mais notaveis os juramentos folhas 12 do dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, lente substituto da Faculdade de Philosophia, a folhas 16; o dr. Francisco de Sousa Loureiro, lente de Medicina, que tendo jurado na devassa do juiz do crime a folhas 26 e folhas 30, ampliou mais suas idêas e conjecturas deduzidas de noticias vagas e especiosas transmittidas por pessoas de credito, de que se não lembra, e não póde nomear, como declara o 2.º officio, e por alguns estudantes de Medicina, dos quaes sómente a folhas 16 se recorda do estudante da mesma Faculdade, Jeronymo José de Mello, que sendo perguntado a folhas 19 declara não se lembrar do facto, sobre que foi deferido, assim como declara a folhas 20 Joaquim Pereira de Sena, referido pelo primeiro, não saber senão de ouvido o facto de conservar o dr. Castilho em sua casa o papel — *Luneta* — que a folhas 14 elle affirma ter-lhe ouvido; amplia mais o dr. Valle este seu juramento na declaração de ter lido no correio o caderno — *Lanterna Magica* — de o ter deixado ficar e ser-lhe entregue depois por João dos Santos Corrêa, que tendo-lhe apresentado com uma copia de lettra de mão, e dando-lhe á escolha qual queria, acceitára o original para entregar ás auctoridades competentes, como entregou, sem declarar quaes fossem: e ultimamente attribue tambem ao padre Manoel Nunes, reitor da Sé, e aos drs. Barjonas, pae e filho, a sciencia e publicação de todos os infames, sediciosos e incendiarios escriptos. *(Continuar-se-ha.)*

Agradecimento

Miguel José da Costa Braga vem por este meio agradecer penhoradissimo a todas as pessoas das suas relações que se interessaram pelas melhoras de sua esposa Antonia de Jesus da Costa Braga, quando esteve gravemente doente na Figueira da Foz, assim como depois do seu regresso a Coimbra.

De todos os obsequios que lhe foram prestados, destacam se os de sua boa irmã Balbina Rosa da Costa, que são muitos e importantissimos, não só como enfermeira dedicada, mas tambem como amiga intima da enferma.

A todos protesta a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 13 de Dezembro de 1897.

NOTICIARIO

Combolo da Figueira a Coimbra — Era de grande vantagem não só para Coimbra, como para a Figueira e as localidades intermedias, que o comboio que todos os mezes se realisa no dia 23, para a feira de gado em Coimbra, o qual parte da Figueira ás 7 horas e 15 minutos e chega a Coimbra ás 9 horas e 5 minutos da manhã, fosse estabelecido todos os domingos, porque assim aproveitaria a muita gente que viria a esta cidade nestes dias e aqui teria maior demora para tratar dos seus negocios.

Actualmente, as pessoas que desejam aproveitar-se dos comboios *tramways* para vir a Coimbra, apenas aqui podem demorar-se desde a 1 ás 4 horas e 30 minutos da tarde, o que não é tempo bastante para tratarem de muitos negocios.

A' Associação Commercial de Coimbra lembramos a conveniencia de fazer este pedido á companhia real dos caminhos de ferro, convindo que elle fosse acompanhado pela Associação Commercial da Figueira e imprensa d'aquella cidade, á qual egualmente interessa o comboio dos domingos, a que nos referimos.

O matadouro velho — Estranham muitas pessoas que a camara não tenha posto em praça o velho pardieiro do antigo matadouro, visto que de nada serve e muito convém que aquelle terreno seja vendido para edificações, uma ou duas, conforme se julgar melhor.

Não ha razão para existir ao principio da avenida de Santa Cruz, um tão indecente pardieiro, que nenhuma applicação nem utilidade tem.

Já em tempo lembrámos a conveniencia da venda d'este terreno e novamente voltamos a este assumpto, esperando que a camara o tome na devida consideração.

A importancia que se obtiver com a venda d'este terreno, bem precisa é para obras do bairro de Santa Cruz, onde se torna quasi impossivel transitar em occasião de chuvas por causa da lama proveniente das ruas, que estão a desfazer se por falta de calcetamento.

Toque de incendio — Hontem, pelas 3 horas e meia da madrugada, deram as torres signal de incendio, sendo a primeira a de Santa Cruz, com 14 badaladas.

Immediatamente compareceu o pessoal de incendio nas secções respectivas, fazendo pôr em movimento todo o material, que correu em differentes direcções da cidade, e poz toda a gente em alvoroço.

Decorrido muito tempo, sem se saber onde era o fogo, que uns diziam ser em Santa Clara, outros em Santo Antonio dos Olivaes, em Fóra de Portas, etc, chegou se á conclusão de que havia sido rebate falso e que na 2.ª esquadra da policia tinham sido victimas da estupida brincadeira d'alguem que se quiz divertir com a policia.

O caso é revoltante e não deve passar em claro, para que se não repita mais.

Pôr a cidade em sobresalto a taes horas da noute, incommodar centenas de pessoas, umas empregadas no serviço de incendios e outras que nunca deixam de comparecer a elles, e sobretudo illudir a policia com erradas informações, tudo isto está a pedir severo castigo para o auctor ou auctores da disparatada brincadeira, que é já a segunda vez que se pratica em pouco tempo.

Apprehensão — A guarda fiscal fez apprehensão de alguns revolvers em differentes estabelecimentos d'esta cidade, por se julgar terem sido subtrahidos aos direitos.

Alguns negociantes, porém, comprovaram com facturas, a procedencia dos revolvers que possuiam, sendo lhe por isso restituidos.

Theses — Defende theses em Direito nos dias 17 e 18 do corrente, o sr. licenceado Abel d'Andrade.

Tuna academica — A tuna academica parte para Lisboa no dia 23 do corrente, dando alli um sarau no dia 24.

No dia 26 parte para Evora, onde vae dar dois espectaculos no esplendido theatro *Garcia de Rezende*.

Só pelo carnaval tenciona ir a S. Thiago de Compostella.

Fallecimento — O nosso amigo o sr. Julio Maria Ferreira, de S. João do Campo, acaba de soffrer a perda de sua estremosa mãe.

Damos lhe por isso os nossos sentidos pezames e a toda a familia da fallecida.

Associação conimbricense do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes — Realisaram-se no domingo, na séde do Monte-pio conimbricense Martins de Carvalho, as eleições para os differentes cargos da Associação do sexo feminino.

Ficaram eleitas as seguintes associadas:

Assembléa geral

Presidente — Maria Rodrigues Teixeira de Brito, n.º 710.

Vice-presidente — Albertina Emilia de Barros Lopes, n.º 672.

1.ª *secretaria* — Virginia Augusta Alves de Carvalho, n.º 854.

2.ª *dita* — Elvira Seabra Leite, n.º 1099.

3.ª *dita* — Maria do Carmo Severo, n.º 1093.

Direcção

Presidente — Maria José Mesquita Ferreira, n.º 1014.

Vice presidente — Rosa de Jesus Marques Abreu, n.º 370.

Secretaria — Candida d'Ascenção Marques, n.º 1110.

Vice-secretaria — Augusta d'Oliveira Bizarro, n.º 1052.

Thesoureira — Maria Pereira Fernandes, n.º 981.

Vogal — Anna da Conceição Soller, n.º 835.

Dita — Maria Joanna Cabral, n.º 573.

Conselho fiscal

Magdalena da Conceição Romão, n.º 44.

Adelaide de Jesus Carvalho, n.º 1105.

Clementina da Conceição Marques, n.º 1091.

Supplentes

Maria José Augusta, n.º 978.

Jesuina da Gloria Rodrigues, n.º 538.

Chegada — Chegaram no domingo a Coimbra os ex.mos bispos de Beja e Macau.

Fallecimento — Falleceu em S. João do Campo, o proprietario sr. José Mauricio de Carvalho.

Que estado lastimoso! — Falleceu no domingo, no becco do Castilho, da rua Direita, o operario de sapateiro Antonio Ribeiro dos Santos, em resultado de uma tisica.

Deixou mulher e 4 filhinhos, nas mais tristes circumstancias.

Para isso bem se poder avaliar, diremos que quando se tratou do enterro d'aquelle infeliz, não havia em casa uma camisa para lhe vestir.

Os filhos e a mulher acham se na mesma carencia, não havendo meios alguns de subsistencia para se alimentarem.

Chamamos a attenção das pessoas caridosas, para uma situação tão lamentavel.

Que se não diga que estamos numa terra sem caridade.

Theatro — Realisa se ámanhã a primeira recita da companhia do theatro de D. Affonso, do Porto, com a representação da magnifica peça — *O hotel da Barafunda*, seguindo se — *Os retalhos de Lisboa e Porto* e — *O principe Rubin*.

Ha grande empenho de assistir a estes espectaculos.

Trasladação — Chegou hoje a Coimbra o cadaver do juiz que foi do 2.º districto criminal de Lisboa, o sr. bacharel Lucio Xavier de Lima, que vae trasladado para o Rabaçal, para alli ser depositado no mausoleu respectivo.

O sr. bacharel Lucio Xavier era d'alli natural, e á sua terra deixou legados importantes para a fundação de um hospital e outros beneficios.

Chrisma e ordenação — Communicam nos a seguinte informação:

«Sua ex.ª o sr. bispo conde confere ordens nos dias 17, pela 1 hora da tarde, e 18, pelas 9 horas da manhã, na Sé Cathedral.

Nos dois dias, antes do acto, administrará o Sacramento do Chrisma a todas as pessoas que se apresentarem devidamente preparadas para o receber.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco da Costa Motta, filho de Antonio da Costa e Maria da Conceição, de Pombal, de 78 annos. Falleceu no dia 28 de Novembro.

Rosa da Conceição, filha de Francisco Bento e Rosaria Maria, de Almalaguez, de 50 annos. Falleceu no dia 28.

Dr Damasio Jacinto Fragoso, filho de Jacinto Manoel Fragoso, de Evora, de 67 annos. Falleceu no dia 29.

Joaquim Maria Martins, filho de Manoel Antonio Martins e D. Maria da Conceição Martins, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu no dia 4 de Dezembro.

Maria da Conceição Dias, filha de José Dias Sant'Anna e Candida Augusta, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu no dia 4.

José, filho de José Francisco e Maria José, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 8.

Centenario da India — Diz o nosso collega do *Diario de Noticias* que teve no dia 12 sessão a commissão executiva, assistindo os srs. conselheiro Ferreira do Amaral, L. Cordeiro, E. de Vasconcellos, Rodrigues Costa, Magalhães Lima, Martinho Guimarães, Palermo de Faria, J. L. Monteiro, etc.

Tomou conhecimento de diversas communicações officiaes, muito auspiciosas, relativas á concorrencia de representações navaes no Tejo em homenagem a memoria do grande almirante que descobriu a India, entre outras a de que o governo dos Estados Unidos da America expedira já ordem ao commandante das suas forças navaes na Europa para que estivesse em Lisboa no mez de Maio, com o navio almirante, associando se á celebração do centenario.

Nem se comprehenderia que tendo-se as diversas potencias maritimas representado no centenario de Colombo, em Hespanha, deixassem de prestar homenagem analoga commemorando-se o descobrimento maritimo da India.

Tomou se tambem conhecimento da formação de um importante *comité* italiano de cooperação, em Roma.

Foi mandado imprimir o cartaz do modelo, já approvado, do sr. Gameiro, e resolveu-se que a medalha para premios fosse feita na Casa da Moeda, devendo o anverso reproduzir o emblema da celebração, e reservar se o campo do reverso ás dedicatorias.

Está muito adiantado o premio ou *cup* Vasco da Gama, na casa Leitão, que é um verdadeiro primor artistico em estylo, concepção e fabrico inteiramente nacional.

Communicou se a adhesão de diversas associações commerciaes, industriaes e camaras municipaes á feira franca.

Instando o delegado do *Bureaux* da conferencia interparlamentar da paz pela nomeação do *comité* de organisação da sessão que deve realisar se em Lisboa, pediram se novas indicações para se proceder á constituição d'esse *comité*, que será formado por diversos pares e deputados que foram ou são.

O sr. João Wager Russell Junior, professor auctorisado desde 1862, auctor d'um methodo calligraphico premiado em Vienna de Austria em 1873, e do Methodo nacional de educação e ensino doado á patria em 1896, deseja, em commemoração do centenario da India, mandal o gravar para o offerecer gratuitamente a todas as mães portuguezas.

Necessita, porém, do auxilio de todos os nossos compatriotas a quem já se dirigiu pelos jornaes de 19 e 23 do mez findo.

Todos os portuguezes que quizerem contribuir para obra tão sympathica pódem mandar seu nomes e moradas com a declaração de qualquer quantia, que só se receberá mediante um recibo competentemente sellado, assignado e carimbado, para a rua da Graça, 64, 1.º

No methodo virão gravados os nomes de todos os patriotas que o auxiliem neste arrojado e nobre emprehendimento.

Panico numa egreja — No domingo, pelas 7 horas da tarde, houve um panico aterrador na egreja dos Paulistas, em Lisboa, que podia ter serias consequencias.

O caso foi o seguinte:

Celebrava se a festa da Senhora da Conceição, achando se o templo cheio de fieis, principalmente senhoras, quando um castiçal de um altar tombou sobre a armação.

O fogo communicou se ao panno e ao papel, levantando uma pequena labareda.

Tanto foi preciso para que um garoto começasse a gritar que havia fogo.

Este grito aterrador assustou toda a gente, e a multidão precipitou se para a porta, em massa, atropellando se e derrubando as senhoras e as creanças que davam gritos angustiosos.

Entretanto o fogo era apagado sem difficuldade por algumas pessoas, auxiliando os empregados da egreja, e os mais animosos procuravam serenar os animos e restabelecer o socego e a tranquilidade no meio d'aquella enorme confusão.

A tarefa não foi muito facil porque o povo continuava saindo de tropel, sem attender a cousa alguma, e deixando estendidas dezenas de pessoas, passando lhes por cima dos corpos para se livrarem d'um inimigo que não existia.

Ao cabo de 20 minutos tudo tinha serenado, resultando d'aquelle tumulto alguns ferimentos apenas, a perda de sombrinhas, luvas, livros de missa, e até um chapeu de senhora.

A guarda municipal, que está installada no edificio acudiu, e a festa promovida pela real irmandade da Conceição, continuou até ás 8 e meia da noite, com o mesmo esplendor com que tinha começado.

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 NO DIA 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nas casas do fallecido dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, em Villa Pouca de Sernache, ha de proceder-se á venda em leilão particular, dos objectos abaixo mencionados, sendo entregues a quem mais der e pagar no acto da entrega:

1 frasco de vidro, 3 bandejas, 39 cadeiras differentes, 1 quadro, 3 jarras, 1 piano, 2 meias commodas, 2 candieiros, 3 barras, sendo 1 de nogueira e 2 de ferro, com colchão e enxergão, 2 banquinhas de cabeceira, outra para costura, 2 lavatorios, balde e regador, 3 commodas, 12 quadros differentes, 1 relogio grande, 3 bahús de couro, 1 quadro com retrato, 3 secretárias, 2 camapés, 1 cofre de madeira, 1 caixa de madeira, 1 radoma, 1 alambique de lata para distillação, 1 armario de madeira de pinho, 1 alambique de cobre, 1 carroção com 4 rodas, 4 lenços de linho, 2 travesseiros, 2 travesseirinhas, 1 collete bordado a ouro falso e 5 cobertores differentes.

DECLARAÇÃO

2 A DIREÇÃO do Atheneu Commercial em nome da classe que representa, repudia por completo a correspondencia d'esta cidade publicada em o numero 32 de *O Caixeiro*, de Lisboa, dando assim completa satisfação á pessoa que se julgar offendida pelos periodos injuriosos da mesma correspondencia.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1897.

ATTENÇÃO

3 AO ANTIGO e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente de Inglaterra: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves, etc.

Acaba de receber grande variedade de capas de borracha, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil innumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender um *phaeton* novo, com tejadilho; um outro usado, tendo cabeça de tirar e pôr; uma *americana* de fina construcção e com pouco uso, assim como um *landaunette*. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição.

Acceita encommendas de correias de couro para machinas de costura, que fornece por menos 10 % do que outro qualquer fabricante nacional, garantindo a maior perfeição.

VENDA

4 VENDEM SE 4 geiras de terra no campo do Bolão, juntas ou separadas.

Está encarregado da venda, Adriano da Silva Ferreira, Praça 8 de Maio.—Coimbra

SANTOS JACOB
MEDICO

5 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 15.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa
20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

6 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS
Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATÉ 1:200$000 RÉIS

8 EMPRESTA-SE sobre hypotheca, dentro do concelho de Coimbra.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8.

VIDEIRAS AMERICANAS

9 VENDE AS Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Coimbra.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

10 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

PARA OS 100 CONTOS

21 ESTÁ aberta a sociedade de bilhetes e á venda bom sortimento de bilhetes, decimos e cautelas, para a grande loteria do Natal a 22 de Dezembro de 1897, no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

NO CIDRAL

00 ARRENDA-SE um casal, com terreno, larangeiras e casas de habitação.

Para tratar com seu dono, José Corrêa de Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

GELEIA DE VITELLA

13 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

VIDES AMERICANAS

14 ABILIO MARIA MARTINS tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços rasoaveis.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1m,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade d'estacas para fazer viveiro com 50 centimetros de comprido.

Recebem-se desde já encommendas na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:230 — COIMBRA — SABBADO 18 DE DEZEMBRO DE 1897 — 51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(Continuação)

Os falsos principios, sobre que discorre cada uma das tres seitas politicas acima descriptas, são faceis de mostrar-se.

Emquanto á 1.ª, o dizer-se que a obra das reformas se fazia mais rapidamente nas côrtes de Lisboa, é o mesmo que dizer, que a abrazadora molestia de um typho se deve só curar com agua morna; os symptomas da doença do estado em Portugal eram todos elles de uma quasi extincta vitalidade, as reformas eram as que só lhe podiam restaurar o sangue e a vida, e as côrtes deviam estar á cabeceira do doente lamentando a sua perda, sem lhe administrarem remedio algum effectivo, ou apenas alguma simples beberagem! Que empirismo!

O erario exhausto: os tributos enormes encarecendo os generos e os trabalhos; o commercio e a industria, fontes da riqueza particular e publica, decadentes, se não é que prostradas; a divida do estado já incalculavel; a desproporção entre a receita e a despeza crescendo cada anno; as despezas correntes sem regra e sem medida, e nesta critica situação deviam as côrtes (segundo os doutores d'esta seita) assentar-se á vontade nos bancos da nação, e dizerem:

«Esperemos que a morte nos seus progressos faça a reforma dos empregos inuteis, ella ceifará os que subsistem do estado: Não innovemos cousa que offenda interesses particulares: Deixemos o exercito que nos defende e que nos póde offender: Não toquemos na patriarchal, que é o segundo morgado da fidalguia: Não perturbemos os possuidores dos bens da corôa e das commendas na sua inviolavel propriedade, que são só os que fazem refulgir o throno, e sem esse fulgor que é a monarchia!

Os *quartos* e os *oitavos*, estão sanccionados por uma prescripção longuissima: A casa real ainda não tem quanto é sufficiente para sustentar a dignidade de um rei: Os bens dos frades e das corporações ecclesiasticas são uma propriedade santa ainda mais digna de respeito, do que a propriedade particular: Não ha portanto remedio especifico nesta doença, que não seja peor do que a molestia: A administração da justiça tambem não tem que reformar, apenas se deve castigar o juiz que receber peitas das partes, e a isto lá se provê na ordenação do reino sufficientemente: Os tribunaes são os degráus do throno, por elles é que devem subir as queixas das partes offendidas, e por elles é que deve descer o balsamo da real beneficencia. — Portanto descansemos e tenhamos confiança na inefavel bondade da Providencia de Deus, que nunca falta e que ha de prehencher as promessas feitas a Portugal desde o seu berço, e deixemo-nos de pôr grande confiança nos esforços humanos, que sempre nascem da malicia e da hypocrisia.»

Aqui está a bella linguagem dos patronos do abuso! — Perguntamos agora, se haverá homem com o mais pequeno gráu de descernimento, ou com a mais pequena faisca de patriotismo, que possa tolerar uma semelhante inercia, uma semelhante connivencia, semelhante servilismo, semelhante absurdo?

Egualmente inconcludentes são os raciocinios d'esta seita, no que toca á partilha dos poderes politicos. «O rei deve ter o *veto absoluto*, (dizem elles), e os nobres devem entrar na legislatura, para combaterem e para se oppôrem ás invasões innovadoras dos procuradores do povo.»

Que contradicção e que inconsequencia! E' o mesmo que reconhecer por um lado a urgencia das reformas e crear desde logo um obstaculo, que as não deixe fazer jámais. No rei e nos nobres é onde primeiro tem que se exercer o poder legislativo das reformas, e como é d'esperar que elles se reformem a si mesmos? Como é que por um acto de sua sancção espontanea hão de elles despojar-se do que tanto lhes aproveita e do que tanto peza sobre o geral do povo?

O erigir em Portugal uma segunda camara seria o mesmo que arvorar em systhema a luta de dois corpos, que não só tem interesses diversos, mas diametralmente oppostos, e forçosamente havia de terminar em facções sanguinolentas, sem que seja possivel que seus interesses se identifiquem.

O interesse dos nobres em Portugal é o privilegio e a preferencia; e o interesse do povo está só na egualdade dos direitos. Emfim o estado só póde continuar a ser um estado independente reformando-se, e não ha genero algum de reforma a que se não opponham os interesses da nobreza de Portugal.

Esta nobreza sabem todos que não tem aquella independencia, formada pela riqueza territorial, que faz os pares de Inglaterra tão independentes. Os fidalgos dependem das doações do rei não só para sustentar o esplendido da sua jerarchia, mas *litteralmente para comer*. Qual é o fidalgo em Portugal, que possa viver na côrte só com o que lhe rendem os seus morgados? Qual é o que não depende absolutamente das commendas, dos bens da corôa e dos grandes empregos? (1) Quem espera portanto que os fidalgos em Portugal (prescindindo agora da sua mental incapacidade e de sua má educação) sejam capazes de formar um contrapezo no poder da corôa, e ao mesmo tempo no poder das côrtes ou dos communs, como os fidalgos d'Inglaterra, com egual racionalidade póde esperar, ou pela quadratura do circulo, ou pela pedra philosophal.

(*Continuar-se-ha*).

(1) A tanto chega a sua pobreza que quando fazem o serviço no paço recebem 4$800 réis diarios do bolso d'el-rei!!

Ao nosso collega do "Defensor do Povo,,

Em o numero passado do *Conimbricense*, referindo-nos ás differentes causas que têm concorrido para os abusos e attentados praticados por muitos academicos nesta cidade, dissemos o seguinte:

«Acrescentaremos pela nossa parte que para este estado de cousas concorre o governo, deixando de se informar do que vae por Coimbra, só para evitar o crear *attrictos* que o incommodem.

«Concorre tambem a respectiva auctoridade academica com a sua excessiva benevolencia e tolerancia, de que se servem os discolos para praticarem os mais repugnantes excessos.

«*E ainda concorre parte da imprensa periodica local, não condemnando com a devida energia muitos abusos e até attentados que se praticam, porque a classe academica se lhe impõe de muitos modos*».

A este respeito diz o nosso estimavel collega do *Defensor do Povo*, no seu ultimo numero, entre outras cousas o que vamos transcrever:

«Ainda mais: Ha pouco tempo ainda noticiou o nosso jornal um facto que se deu entre dois estudantes, um professor da escóla agricola e a policia.

«Não omittimos uma unica das particularidades que se deram no caso, publicando até os nomes dos implicados.

«*Quantos collegas locaes se referiram ao caso como nós o fizemos?*

«Nenhum.»

O collega está enganado, na sua affirmativa de que ao mesmo tempo que elle ha dias narrára o procedimento condemnavel de dois estudantes e um professor da Escóla agricola, **nenhum** collega se referira a esse facto.

Ora nós dissemos em o numero do *Conimbricense* de 27 de Novembro, a esse respeito o que se segue:

«**PRISÕES** — Na noute de quarta para quinta feira envolveram-se em desordem no largo da Sotta, dois quintanistas de Direito e um empregado na escóla d'agricultura, irmão de um dos quintanistas.

«O sr. commissario de policia tendo alli comparecido, recommendou-lhes toda a prudencia e que se retirassem.

«O conflicto, porém, continuou, sendo proferidas em voz alta pelos desordeiros, palavras abscenas e injuriosas.

«O sr. commissario acompanhou-os até á rua de Ferreira Borges, procurando sempre apasiguar o conflicto, mas vendo que o não conseguia e que elles continuavam a proferir palavras injuriosas na presença da propria auctoridade, a quem desobedeciam, teve de os prender, mandando-os entrar na 2.ª esquadra de policia.

«Na quarta feira de manhã foram entregues ao poder judicial e recolhidos á cadeia.

«*No officio do sr. commissario de policia para o poder judicial, se declarava serem os accusados os seguintes:*

«*Francisco Fausto Guedes Gavicho, estudante do 5.º anno juridico, Manoel Casimiro do Amaral Reis, estudante do 5.º anno juridico e Francisco Coelho do Amaral Reis, empregado da Escóla agricola e irmão d'este ultimo.*»

Vê portanto o collega que nós não occultámos o facto nem o nome dos auctores, e que por esse motivo, não póde, sem injustiça, envolver-nos na *generalidade* da sua queixa.

Esperâmos da lealdade do collega, que rectifique o que disse acerca do referido facto, aquillo em que podessemos ser envolvidos.

Cada um responda pelos seus actos e varra a sua testada como entender.

Joaquim Martins de Carvalho.

VISCONDE DE TAVEIRO

Recebemos mais duas cartas do nosso prezado e esclarecido amigo o sr. visconde de Taveiro.

Com ellas nos remette copias de duas cartas.

A primeira é uma carta do irmão do bisavô do sr. visconde de Taveiro, o qual sendo jesuita foi expulso do reino com os seus confrades pelo marquez de Pombal.

E' datada de Genova, em 17 de Março de 1792.

Outra carta, é do bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, e datada de Lisboa, em 13 de Julho de 1844, quando havia chegado áquella cidade, regressando da sua longa emigração, e dirigida ao actual sr. visconde de Taveiro.

Além d'estas duas cartas enviou-nos o nosso amigo uma Ode dedicada pelo celebre poeta Francisco Joaquim Bingre, ao illustre D. Pedro Paulo, quando este foi elevado á dignidade de arcebispo primaz.

Publicaremos hoje a carta do bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, e as outras publicações irão quando nos fôr possivel, conservando-as no entanto, na devida estimação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo sr. José de Mello Paes do Amaral. — Muito me obriga e muito agradeço a obsequiosa carta de v. s.ª penhor de bondade, com que toda a sua respeitavel familia me attende ha largo tempo.

Eu lhe tenho sempre correspondido e correspondo em meu coração.

Sentindo muito o motivo por que não vejo a letra do senhor pae, e desejando muito que elle cesse, com alivios, felicito-o a elle de ter um filho, que assim se mostra digno da casa paternal, e que tanto mostra que se tem aproveitado da sua discreta educação.

Embora seja aos honrados paes, e ao digno filho, e embora me seja a mim, que conto na diocese mais um cavalheiro de tanto prestimo.

No meu longo episcopado tenho conhecido, por experiencias repetidas quanto servem á causa de Deus e á boa ordem do mundo as pessoas distinctas, que professam limpos sentimentos, e conduzem ao bem, por seus exemplos, as de outra condição.

Estou certo que v. s.ª não ha de desdizer a doutrina dos seus maiores.

Eu voltei ao nosso reino depois de dez annos de ausencia.

Cheguei muito fatigado da jornada, que é muito grande para os meus annos.

Dou muitas graças a Nosso Senhor de me dar vida e alento para executar esta resolução; e agora espero o que de resto ha de determinar.

Posso assegurar a v. s.ª, e a todos, que sobre a terra não tenho outra ambição que a de ir acabar os meus dias entre os fieis d'essa diocese.

Nas mãos do Senhor me entrego plenamente, a elle rogo que acuda com alivios ao senhor pae, e a toda a familia abençoe em boas venturas.

Com verdadeiro agradecimento sou de v. s.ª venerador obrigadissimo e muito affectuoso,

Lisboa, 13 de Julho de 1844.

Francisco, bispo de Vizeu.

Ill.^mo sr. José de Mello Paes do Amaral, correio de Vizeu, Santar.

D. FRANCISCO ALEXANDRE LOBO

Já que o nosso amigo o sr. visconde de Taveiro continua nos seus obsequios de nos offerecer documentos historicos e litterarios, em que agora se inclue a copia d'uma carta de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, escripta de Lisboa apenas dois mezes antes de fallecer, não virá fóra de proposito o publicarmos uma carta d'elle, *original* e inedita.

Essa carta foi dirigida pelo referido prelado ao secretario da Universidade Vicente José de Vasconcellos e Silva, em 19 de Julho de 1821.

A referencia que ahi faz D. Francisco Alexandre Lobo, era ácerca da sua recusa de aceitar o cargo de deputado ás côrtes.

Eis a referida carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva. — Meu amigo, visinho e senhor. — A carta de v. s.ª veiu enternecer-me de modo mui particular. Não pelos argumentos de boa amizade, que ha muito tenho por certa, e que sei avaliar e agradecer; mas pela recordação de logares e successos, que se me não representam á memoria senão com a saudade mais viva. Com elles fugiu a minha felicidade! Mas tal é a natureza da humanidade, que nem é em caso algum acabada, nem é longa.

Eu fui, quanto se póde ser, sensivel á honra que me acabam de fazer as côrtes e el-rei. Mas não pude deixar de expôr o meu verdadeiro estado, que é bem triste, a sua magestade, e de lhe pedir a grande mercê de me escusar. El-rei é tão benigno, eu pela minha condição mereço tanto a sua benignidade, que tenho toda a confiança de que elle seja para comigo tão favoravel como foram as côrtes.

Não avalio porém em menos os comprimentos dos meus bons amigos, entre os quaes v. s.ª tem sempre distincto logar. Ha muito que conheço a seu respeito a minha grande divida, e que apago com verdadeiro agradecimento. Como não ha coração enganado, cuido que v. s.ª não tem d'isto a menor duvida.

Muito especialmente peço a v. s.ª o favor de me continuar respeitosos comprimentos á sr.ª D. Maria Perpetua e á sr.ª D. Francisca.

Aqui fico á sua disposição com toda a boa vontade; e em tudo mostrarei que sou com agradecido affecto

De v. s.ª
ven.º am.º e obrg.º cr.º

Vizeu, 19 de Julho de 1821.

D. Francisco Alexandre Lobo.

Graves acontecimentos em Lorvão

O nosso prezado amigo o sr. Manoel Joaquim da Silva, nos dirige de Paradella de Lorvão a carta que abaixo publicâmos.

Fica a nosso cuidado a publicação das representações a que se refere.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu amigo muito e muito respeitado. — Envio a v. as copias de duas representações da junta de parochia d'esta freguezia, que desejavamos fossem publicadas no importantissimo *Conimbricense*, se v. as julgar dignas d'essa honra.

A junta pretende que o governo conserve nas capellas dos claustros do convento, os altares, retabulos e imagens; — o que é justo. Porém, consta que o governo annuiu aos pedidos que lhe têm sido feitos dos melhores retabulos e imagens dos claustros.

Hontem apresentaram-se em Lorvão os srs. administrador do concelho, escrivão de fazenda e outros auctorisados pelo governo para tirarem os preciosos retabulos e imagens dos claustros.

Os vogaes da junta apresentaram lhes o seu alvará, pelo qual o governo cedeu a egreja do extincto convento com todos os objectos pertencentes ao culto.

O povo tocava a rebate os sinos da antiga egreja, e, correndo para o pateo, alli protestou solemnemente contra tal vandalismo.

O sr. administrador e escrivão de fazenda desistiram do seu projecto e sairam logo.

Que v. se restabeleça de seus padecimentos e se conserve por muitos annos no seu honroso posto é o que do coração lhe deseja o

De v.,
cr.º, v.^or am.º e assignante admirador

Paradella de Lorvão, 16 de Dezembro de 1897.

Manoel Joaquim da Silva.

A LANTERNA MAGICA

Sentença da Relação de Lisboa de 7 de Agosto de 1819

(CONTINUAÇÃO)

Mostra-se mais continuar-se na mesma devassa até ao dia 9 de Maio, folhas 47, em que além de algumas já perguntadas testemunhas adhirem os seus juramentos, foi perguntada a 30.ª testemunha, José Monteiro de Moraes Sarmento, escrivão da mesma devassa, e escreveu o seu depoimento o outro seu companheiro Antonio Pimentel Soares, a folhas 51, no qual affirma que nos fins de Fevereiro ou principios de Março do mesmo anno, indo pela rua do Correio acima, viu pela mesma rua abaixo o mesmo dr. e lente Castilho, de batina, capa traçada, gorro na mão esquerda, e que chegando ao postigo onde se lançam as cartas, vira e observára que elle mettera rapida e acceleradamente a mão direita no gorro, e de repente lançára no correio um papel, que não poude observar por se achar em distancia, qual era; se admirou comsigo mesmo de ver áquellas horas um lente no correio, e de elle lhe não corresponder ao cortejo de chapeu que lhe fizera, por não tomar sentido e ir accelerado, e com ar de perturbação; pelo que e pela communicação com os outros lentes drs. Diniz e Figueiredo, e dr. Coutinho e Almeida, no collegio de S. Paulo, e por este Almeida o ter instado para lhe passar uma certidão falsa, e por geralmente se lhes imputar serem auctores da *Lanterna Magica* e de outros mais papeis apparecidos e outras conjecturas extrahidas de factos constantes do seu cartorio, se persuada serem reus do mesmo delicto os sobreditos lentes.

Concluida assim a devassa manda o vice-conservador pelo despacho folhas 43, proceder a exame e conferencia, nos papeis referidos no exame folhas 5, e nos mais que tinham apparecido á vista dos jornaes de Coimbra, cartas dos sobreditos 3 lentes, e mais autos dos cartorios, da mesma conservatoria, e procedendo-se a esta conferencia pelos ditos dois escrivães, e outros tabelliães especificados nos autos, folhas 54 e 55, escriptos pelo dito escrivão Sarmento, em 15 a 20 do mesmo Maio, dividiram em 3 classes os sobreditos infames papeis por serem outros tantos as differentes figuras das suas lettras, posto que todas imitando a redonda, e de imprensa, e declarando que d'ellas não tem algum conhecimento se persuadem de serem os Q Q das ditas *Lanterna* e *Trombeta*, semelhantes aos das cartas de lettra natural do dr. Diniz, e comparando a orthographia, pontuação e preposição de nome ao verbo, que se acha nos ditos sediciosos papeis, com a escripturação dos jornaes e das cartas, e das allegações que foram apresentadas na 2.ª conferencia, e por outras exoticas razões se convenceu serem os ditos 3 lentes de Medicina os auctores d'aquelles incendiarios papeis, e como taes o pronuncia o vice-conservador da Universidade, a folhas 18, a prizão e livramento, e ao dr. Antonio Joaquim Barjona e João dos Santos Correia como passadores e divulgadores dos mesmos papeis; obrigando sómente a que se livrem como seguros, os drs. Luiz da Costa e Almeida, Matheus de Sousa Coutinho e Manoel José Barjona, pela intima união e familiaridade que com aquelles tinham, mandando passar a todos ao rol dos culpados e ordem de captura contra os primeiros, cuja pronuncia tem a data do dia 20 de Maio, da 2.ª conferencia.

Mostra-se mais pela devassa n.º 20.º a que procedeu o mesmo vice-conservador, por serem achadas na Sé, no solemnissimo dia da procissão do Corpo de Deus, os satyricos bilhetes juntos ao auto do corpo de delicto, folhas 3, e terem apparecido outros mais pelas ruas e esquinas, mandar o dito vice-conservador fazer o auto, folhas 8, em 28 do mesmo Maio, e proseguir por elle na inquirição das 30 testemunhas, além das referidas até folhas 19, não se póde descobrir o seu auctor, nem quem os lançasse na dita egreja, facto este que o meirinho da Universidade que os achou no ladrinho, e ahi mesmo entregou ao vice-conservador, attribue ao dr. Manoel José Barjona, por assistir áquella festividade, e pegar na vara do palio, e intimidade e frequencia que elle e seu filho tinham com os lentes de Medicina já pronunciados, e por serem elles pela fórma constante os auctores da *Lanterna* e *Trombeta*, e dos mais papeis d'esta natureza, neste sentimento a respeito d'estes mesmos escriptos, se conformam com elle algumas das testemunhas, sendo as mais notaveis os oppositores da Faculdade de Medicina, que levam muito ávante as suas aereas conjecturas, sem fundamento algum solido, talvez pelo interesse da sua deposição das cadeiras, que occupavam.

Mandou o vice-conservador attestar ao escrivão a folhas 19, se algum dos individuos já pronunciados se achava na dita egreja, e declarando este a folhas 20 que só toda a suspeita poderia recahir no dito Manoel José Barjona, determinou a folhas 20, em data de 27 de Junho do mesmo anno lhe accrescessem culpa e aos mais que d'esta devasse constava.

(*Continuar-se-ha*).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$050 e 2$100, novo da presente colheita a a 1$950, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 550 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 390 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 44 ½ % e o miudo a 43 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 600 — Feijão mocho 700 — Dito branco 700 — Dito amarello 600 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Grão de bico 700 — Tremoços 400 — Batata de comer 320 — Centeio 460 — Cevada 260 — Favas 430 — Chicharos 400 — Ervilhas 500 — Avêa 280.

Correspondencia de Lisboa

Mousinho d'Albuquerque

A chegada a Lisboa do grande heroe de Magul, Marraquene, Coolella e Chaimite, do inclito vencedor dos namarraes, fez affluir ao arsenal da marinha, ao largo do Pelourinho e Aterro, mais de 20:000 pessoas.

Mousinho d'Albuquerque veiu a bordo do magnifico vapor *Peninsular*. Acompanhava-o sua esposa.

A's 9 horas foi avistado no mar o vapor e ás 11 e meia desembarcavam na ponte do arsenal Mousinho, sua esposa e mais passageiros.

Achavam-se aguardando a sua chegada o rei sr. D. Carlos, o principe real e o infante sr. D. Affonso, os ministros do reino, justiça, guerra, marinha, estrangeiros e obras publicas, toda a officialidade do exercito e armada, altos funccionarios, muitos jornalistas, diversas associações, o conselho do almirantado, delegações diversas, etc., etc.

Era imponente a vista do Tejo, cheio de embarcações embandeiradas, entre as quaes alguns dos nossos navios de guerra e navios estrangeiros, que tambem se associaram á manifestação.

O *D. Augusto* ia com as associações commercial, industrial, lojistas e Atheneu Commercial. A bordo do *D. Amelia*, a familia de Mousinho d'Albuquerque, amigos, jornalistas, etc.

No *Nisard*, muitos funccionarios publicos e suas familias.

No *Lidador*, a camara municipal de Lisboa, banda dos bombeiros, etc.

No *Victoria*, os alumnos do collegio de Campollide e banda de collegiaes.

O *Touro*, com a camara de commercio.

O *Furão*, com a commissão da associação commercial do Porto.

O *Voador*, com a camara municipal de Cascaes.

Iam mais ainda outros vapores repletos de gente, o *Bom Successo*, o *Leão*, o *Trafaria*, etc., etc.

Logo que o *Peninsular* transpoz a linha de demarcação do nosso bello porto, os vivas resoaram de todas aquellas embarcações, os foguetes subiram aos ares, as musicas tocaram o hymno da Carta.

Bello! Imponente!

Mousinho e senhora agradeciam commovidos toda aquella homenagem, que assumia as grandiosas proporções d'uma apotheose.

E era bem digno d'ella aquelle que, se não tem um Camões, um Mousinho de Quebedo, um Sá de Menezes, para contar as suas proezas, tem o coração de nós todos para as avaliarmos e agradecer lh'as.

A' sahida do arsenal Mousinho d'Albuquerque montou num cavallo branco e seguiu pelo Aterro.

Enorme multidão lhe fazia alas, e grande numero de officiaes do exercito o acompanharam tambem a cavallo até á sua residencia, na rua das Trinas de Mocambo.

O heroe mora no 2.º andar do predio n.º 161 d'essa rua.

A' noite Mousinho foi ao paço das Necessidades, onde jantou com o rei em jantar intimo. A's 10 horas foi ao Colyseu dos Recreios assistir a parte do festival dado em sua honra pela Tuna Academica de Lisboa.

A officialidade de cavallaria tenciona offerecer-lhe um jantar na grande sala do palacio d'Ajuda, para o que já tem a devida licença.

No domingo ha grande banquete dado no paço das Necessidades em sua honra.

Tambem nesse dia haverá grande tourada na praça do Campo Pequeno.

E... continuar-se-ha.

Na nossa terra de heroes não custa tanto a ser-se heroe como a aturar os manifestantes...

Mousinho d'Albuquerque vem magro, abatido e uma profunda cicatriz lhe sulca a face direita. O heroe preferia antes que o deixassem descançar do que andarem com elle em bolandas de jantares, para theatros, d'estes para bailes; depois mais um convite para um *Te Deum*, outro para assistir a uma tourada, outro para ouvir dez, vinte, trinta allocuções; receber vinte mensagens, suffocar-se com duzentos mil abraços, etc... *tutti quanti*

Mas tem de receber tudo isto de sorriso nos labios, retribuir abraço com abraço, agradecer os discursos de felicitação, de congratulação, de amizade, de patriotismo; tem de contar e recontar todas as suas proezas, e só o pensar nisto eu proprio sinto dores no peito...

Muito bom é ser-se alvo de homenagens e manifestações na nossa terra.

E, notem, foi assim que deram cabo de João de Deus, e decerto ajudariam a abreviar os dias de Bulhão Pato se este não tivesse tido o bom senso de se ir esconder nos areaes da Trafaria.

Mas vamos á nossa resumida chronica.

A' noite muitos edificios publicos e particulares illuminaram; a camara municipal fez brilhar a sua imponente illuminação; illuminaram os edificios do Banco de Portugal, os bancos Lusitano, Ultramarino, Portugal & Brazil, as redacções da *Gazeta* e *Nação*, e diversas associações.

Mousinho d'Albuquerque foi muito bem recebido pelo sr. D. Carlos, que o abraçou repetidas vezes, e ao jantar fel-o sentar ao seu lado e não o acompanhou ao Colyseu, tendo-o alli tambem ao seu lado, porque hontem passou o anniversario do fallecimento do sr. D. Fernando, não permittindo assim que el-rei fizesse o que desejava.

Entretanto os cartazes annunciavam em bellos caracteres dourados, que ao espectaculo assistiriam el-rei e o heroe de Chaimite.

Mousinho d'Albuquerque é neto do grande poeta e militar Luiz Mousinho, que foi varado por uma bala na batalha de Torres Vedras, de que veiu a morrer cinco dias depois.

Entre os seus antepassados conta varões muito illustres, taes como João Mousinho de Albuquerque, fidalgo da casa real, administrador geral da Casa de Bragança e provedor da Casa da Moeda; João Pedro Mousinho d'Albuquerque, desembargador do paço; Joaquim Augusto Pereira da Silva, capitão de cavallaria, que fez toda a guerra peninsular, etc.

Viva, pois, Joaquim Mousinho, o auctor da mais gloriosa epopeia que se tem dado em Portugal desde Affonso d'Albuquerque, D. João de Castro e outros grandes vultos da nossa historia antiga militar.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro Principe Real — Realisou-se na quarta feira a primeira recita pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, de que é director o festejado artista José Ricardo, o actor que o publico de Coimbra muito bem conhece como um dos mais distinctos da scena portugueza

José Ricardo tem bastante talento dramatico e d'elle tem dado provas na creação de differentes papeis, com os quaes tem conquistado justas sympathias de todas as plateias que o têm visto.

Nos *Sinos de Corneville* tem elle a sua maior gloria.

Dos bons creditos do mestre gosa toda a sua companhia, que era esperada em Coimbra com a mesma anciedade com que os *sebastianistas* aguardam a vinda do seu rei amado.

Ha só uma differença: é que o D. Sebastião ainda não voltou e a companhia cá a temos a fazer as delicias do publico conimbricense e a encher-se de louros para levar ámanhã na sua bagagem para o Porto.

O estimado emprezario sr. Santos Lucas, sabe perfeitamente que a plateia de Coimbra é das mais exigentes; fez por isso muito bem em não contractar companhias que não tenham, como esta, boa reputação; o contrario é um erro com que se não têm dado bem outros emprezarios.

A companhia estreiou se com o *Hotel da Barafunda*, opera comica em 3 actos, original francez, traducção do sr. Eduardo Schwalbach, e Eduardo Garrido.

Se não é peça para fazer larga carreira, é d'aquellas que agrada a muita gente por ser muito movimentada; cheia de vida e de musica

No desempenho não distinguimos ninguem, porque a peça não tem papel algum que se saliente. O auctor quiz decerto que todos os personagens fizessem d'ella uma barafunda engraçada e conseguiu o seu fim.

Na quinta feira, com uma enchente á cunha, tendo ainda ficado muita gente sem bilhete, subiu á scena a applaudida revista do sr. Eduardo Schwalbach, *Retalhos*, que correspondeu plenamente ao que se esperava.

Tanto a peça, como o scenario, musica e guarda roupa são excellentes. E' um conjuncto de graça e de effeito.

No desempenho especialisamos o trabalho de Lucinda do Carmo, principalmente na imitação perfeitissima de Lucinda Simões, Aurelia, José Ricardo, Gomes e o nosso patricio Santos Mello, que é actor de bastante merecimento.

A peça teve em Coimbra o mesmo feliz resultado que tem obtido em Lisboa e Porto, e por isso se repete hoje.

Hontem foi posta em scena a opera comica em em 3 actos, do sr. Raphael Ferreira e musica do sr. Adolpho Souvinet, *O Principe Rubim*

A peça não se recommenda muito pelo enredo, que não offerece novidade, mas tem todavia a belleza da musica que a salva. São 20 deliciosos numeros d'uma apurada instrumentação.

O desempenho em geral foi muito correcto, principalmente por parte de Lucinda do Carmo, José Ricardo e Gomes, que é um actor de incontestavel vocação.

O publico, que era numeroso, foi justo nos applausos á companhia, que deixa em Coimbra as melhores impressões

Os *Retalhos* decerto darão outra enchente.

Associação Commercial — Acaba de dirigir a Associação Commercial d'esta cidade a seguinte mensagem ao major Mousinho d'Albuquerque:

«*Ao major Mousinho d'Albuquerque.* — LISBOA. — A Associação Commercial de Coimbra, acompanhando com enthusiasmo os sentimentos geraes do paiz, congratula-se pelo regresso de v. ex.ª, saudando no gloriosissimo heroe de Chaimite um dos mais valorosos soldados portuguezes, um dos filhos mais queridos da patria, a qual tanto engrandeceu nas regiões de alem-mar e que tanto se orgulha na contemplação dos heroicos feitos de v. ex.ª, cujo nome glorioso é hoje um symbolo em que se consubstanceiam todas as nossas esperanças de rejuvenescimento e de grandeza.

O presidente da direcção,

Francisco Vieira de Carvalho»

Theses — Principiou hontem a defeza das theses do licenciado sr. Abel d'Andrade, argumentando os srs. drs. Lopes Praça, Laranjo, Guimarães Pedrosa e Henriques da Silva.

Hoje devem argumentar os srs. drs. Dias da Silva, Guilherme Moreira, Marnoco e Sousa e Machado Villela.

O distincto academico sr. Abel d'Andrade tem confirmado os bons creditos de que gosa, tendo attrahido á sala dos capellos grande concorrencia d'assistentes.

Penitenciaria — Alguns operarios pedreiros dos que vieram de Lisboa e trabalham na Penitenciaria, recusaram se a trabalhar na quinta feira de manhã, por lhes ser dado serviço de empreitada, resolvendo-se mais tarde a tomar conta do trabalho.

Bombeiros voluntarios — A corporação dos bombeiros voluntarios parte ámanhã no *tramway* das 7 horas e 15 minutos da manhã, para a Figueira, com o fim de felicitar a corporação dos voluntarios d'aquella cidade pelo 13.º anniversario da sua fundação.

Entre socios activos, auxiliares e fanfarra, conta se que não irão d'aqui menos de 70 pessoas.

Os seus collegas da Figueira preparam-lhes brilhante recepção, realisando uma sessão solemne em honra dos de Coimbra, que aqui regressam á noute.

Muro — Principiou já a demolição do muro do pateo de Santa Clara, que ficará apenas com a altura de 1m,10, com um assento geral em toda a sua extensão.

Mousinho d'Albuquerque — A camara municipal, os cursos do 5.º anno theologico e juridico, 135 estudantes individualmente, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, em nome do seu Collegio Mondego, e a benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios, dirigiram telegrammas de saudação ao valente heroe de Chaimite, no dia da sua chegada a Lisboa.

Envenenamento — Falleceu ha dias em Monte Redondo, concelho de Penacova, José Baptista.

Havendo suspeita de ter sido envenenado, fez a autopsia no cadaver o medico sr. bacharel Rodolpho da Silva, auxiliado pelo pharmaceutico sr. Henrique Freire Garcez, sendo mandadas para Coimbra as respectivas visceras, a fim de serem analysadas.

Da autopsia reconheceu se ser verdadeira a suspeita, suppondo se logo ser a mulher do José Baptista a auctora do crime.

Foi ella presa e recolhida á cadeia de Penacova, tendo já confessado ter propinado ao marido uma porção d'arsenico na sopa do jantar.

O fim que a criminosa tinha em vista era vir a contrair segundas nupcias com um amante, o qual tambem chegou a ser preso, mas depois solto por se reconhecer não ter culpabilidade.

Doença — Tem estado bastante doente o nosso amigo, sr. Luiz de Sousa Gonzaga.

Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino — Recebemos a carta que abaixo publicamos ácerca do estado em que se tem achado a *Associação conimbricense para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

Muito estimaremos que se restabeleça e progrida esta tão util instituição.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Para informação do publico tenho a communicar a v. que ultimamente tem progredido a *Associação conimbricense para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

Para isso não pouco tem concorrido o ex.^mo sr. dr. Ricardo José d'Almeida e Sousa, o qual em pouco tempo que exerce aquelle cargo tem admittido aproximadamente a 80 socias; assim como por felicidade encontramos uns corpos gerentes dignissimos, especialisando o seu presidente, sr. João Maria Ferreira Roque, que tem sido incansavel no desempenho do seu cargo.

V. não póde, infelizmente, pelos seus incommodos, fazel-o, mas póde mandar pessoa de sua confiança informar se com o sr. presidente, o que ninguem tem feito até hoje, tendo a certeza que dará tão bom resultado que v. não deixará de fazer a devida justiça a esta Associação.

Pedindo desculpa de tanto incommodo, fica fazendo votos pela prosperidade da eterna e preciosa vida de v., aquella que desde já se confessa eternamente reconhecida.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1897.

Uma socia.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

1 HA uma para vender perto d'esta cidade, em virtude do seu proprietario ter de retirar para outra terra.

E' nova, está bem afreguezada e tem medico na localidade.

Para tratar, com o sr. Ernesto Donato, rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6.

VENDA

2 VENDEM SE 4 geiras de terra no campo do Bolão, juntas ou separadas.

Está encarregado da venda, Adriano da Silva Ferreira, Praça 8 de Maio.—Coimbra.

SANTOS JACOB
MEDICO

3 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 15.

Curso de habilitação para o magisterio primario dirigido pela professora complementar pela Escóla Normal do Porto, Olivia Fontes d'Almeida.

57 — *Rua da Sophia* — 57

COIMBRA

4 NESTE CURSO se habilitam alumnos de ambos os sexos tanto para o magisterio primario elementar como para o complementar.

O seu corpo docente é composto de mais dois professores competentemente habilitados, além da directora do mesmo curso, a fim de melhor poder ministrar aos alumnos os conhecimentos litterarios que o novo programma exige.

Ha no mesmo curso aulas de instrucção primaria onde os alumnos darão as provas praticas exigidas na lei.

Habilitam-se alumnos para exame de admissão aos lyceus e Escólas Normaes, por preços commodos.

Recebem-se alumnas internas.

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

REBUÇADOS MARAVILHOSOS
DE
ALLA & FILHA

5 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Areosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

LEILÃO

6 NO DIA 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nas casas do fallecido dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, em Villa Pouca de Sernache, ha de proceder-se á venda em leilão particular, dos objectos abaixo mencionados, sendo entregues a quem mais der e pagar no acto da entrega:

1 frasco de vidro, 3 bandejas, 39 cadeiras differentes, 1 quadro, 3 jarras, 1 piano, 2 meias commodas, 2 candieiros, 3 barras, sendo 1 de nogueira e 2 de ferro, com colchão e enxergão, 2 banquinhas de cabeceira, outra para costura, 2 lavatorios, balde e regador, 3 commodas, 12 quadros differentes, 1 relogio grande, 3 bahús de couro, 1 quadro com retrato, 3 secretárias, 2 camapés, 1 cofre de madeira, 1 caixa de madeira, 1 rodoma, 1 alambique de lata para distillação, 1 armario de madeira de pinho, 1 alambique de cobre, 1 carroção com 4 rodas, 4 lençoes de linho, 2 travesseiros, 2 travesseirinhas, 1 collete bordado a ouro falso e 5 cobertores differentes.

Agradecimento

7 ANTONIO DA FONSECA E COSTA, José Albino Dias e familia, parte residente em Coimbra e parte ausente, vêem tornar publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram obsequial os tomando parte no funeral de sua infeliz cunhada e irmã Maria Augusta Dias, effectuado na Sé Cathedral em 6 do corrente.

A' illustrada philarmonica *Boa-União* e ao seu regente o sr. Augusto Paes, agradecem penhorados a alta fineza que lhes prestaram tomando parte no funebre sahimento, como testemunham ao sr. Alexandre Horta a sua muita gratidão pelos bons serviços que se dignou dispensar-lhes.

A todas as pessoas emfim, que directa ou indirectamente os obsequiaram, aqui deixam a manifestação sentida do seu agradecimento.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1897.

ELEMENTOS
DE
CHRONOLOGIA, GEOGRAPHIA
E
CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

PARA AS ESCÓLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR (2.º GRAU)

Illustrados com gravuras, e um mappa chorographico

Que redigiu em harmonia com o programma de 18 de Junho de 1896

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria legalmente habilitado em concurso publico, professor de musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Terceira edição

Preço . . . 160 réis

A' venda na livraria de França Amado, editor. — Rua de Ferreira Borges.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

NO CIDRAL

8 ARRENDA-SE um casal, com terreno, larangeiras e casas de habitação.

Para tratar com seu dono, José Corrêa de Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

GELEIA DE VITELLA

9 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

PARA OS 100 CONTOS

10 ESTÁ aberta a sociedade de bilhetes e á venda bom sortimento de bilhetes, decimos e cautelas, para a grande loteria do Natal a 22 de Dezembro de 1897, no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

ATÉ 1:200$000 RÉIS

11 EMPRESTA-SE sobre hypotheca, dentro do concelho de Coimbra.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDAM-SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25.

Trata-se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

VIDEIRAS AMERICANAS

13 VENDE AS Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Coimbra.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

14 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS
DERMOL

Em casa e em passeio — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:231		COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1897	51.º ANNO	

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(CONTINUAÇÃO)

Agora emquanto ao que discorrem os da segunda seita, que advoga a deslocação total dos antigos empregados e o despojo instantaneo de todas as classes privilegiadas, é de notar o seguinte:

Prescindamos da questão se esta violencia deixa de ser justa por ser necessaria, e prescindamos tambem dos gemidos de milhares de familias e de milhares de individuos, pois que para isto póde haver homens assaz duros, corações de tempera forte, que vejam sem grande emoção as lagrimas da miseria e o esqualido aspecto da fome— Mas *cui bono* esta rapida e violenta expropriação? Imaginaes vós que as pessoas que ides metter de posse dos empregos de que despojaes a outras, são tão capazes de defender o systhema, depois de se acharem servidos, como são de o offender aquelles que foram expulsos? Como vos enganaes!... Se ganhamos um partido pomos outro no estado de guerra aberta, com a differença que os que tem fome combatem para ter de comer, e na certeza de que perecem, se não vencem, emquanto os outros se deitam a somno solto á espera dos acontecimentos.

Portanto a justiça e a utilidade estava mais no progressivo caminho das reformas, do que na violenta e subita destruição de muitos estabelecimentos, de que subsistem familias. Este progressivo systema foi o que as côrtes seguiram, e é certamente o mais util, havendo nelle preseverança.

Emquanto aos politicos da terceira divisão, parecem-nos não menos do que puros mentecaptos, quando fazem depender de uma só medida e de uma só providencia isolada, a conservação do systhema constitucional, tendo em frente cousas de tão grande vulto e de tão grande peso...

Faz certamente grande dó e grande piedade o ouvir a um d'estes politicos de *meia tijella* «tal homem se pegasse na pasta remedeava tudo... Que demencia! A pena foi que estes enfatuados não corressem por todos os bancos para em todos mostrarem ou a sua nullidade, ou a sua insufficiencia.

«Ah! mas não se fez um emprestimo!» E que importa isso? Dois se fizeram em Hespanha, e lá caiu tambem o systhema constitucional; logo não foi essa a causa. Além de que, cogitar de emprestimos, sem cogitar d'onde ha de sair, primeiro o juro, e depois a annuidade para amortisar, é o mesmo que pôr escriptos de caloteiro e de fallido; é multiplicar os embaraços e as difficuldades; emfim é só consumir sem cuidar em produzir. Mas isto não merece uma mais seria confutação.

Não nomear empregados mais capazes, generaes e commandantes de maior aptidão, é outra futilidade. Nisto de maior, ou menor aptidão, não ha bitola; todos se enganam, se tem enganado e se hão de enganar.

Bonaparte empregou *Dupont*, que foi cercado e batido em Baylen—O governo de Inglaterra empregou *Dalrymple*, que fez a convenção de Cintra— As côrtes de Hespanha empregaram *Abisbal* e *Ballesteros*, que deram aos francezes um triumpho sem combate, e o governo constitucional de Lisboa empregou *Luiz do Rego*, cuja incapacidade, pouco brio e pouco valor, certamente ninguem então previa ou suspeitava; (¹) mas em compensação empregou muitos e muito bons patriotas, gente muito honrada e de mui grande capacidade e merito.

Emfim, para que é cansar-nos com responder a fatuidades, a que satisfaz cabalmente, não só a razão quando se emprega sem paixão, mas até o simples bom senso?

O grande e poderoso motivo por que a causa constitucional se perdeu em Hespanha e Portugal, foi a invasão de 80:000 homens num paiz, onde encontraram todo o apoio da parte das classes poderosas, a dos clerigos e a dos fidalgos, (sobretudo a primeira) e onde o povo os deixou penetrar sem lhes oppôr a necessaria resistencia, não porque o povo fosse hostil, ou deixasse de ser addido ao systhema constitucional, (que certamente o era muito mais do que ao despotico), mas porque os artificios do *duque d'Angouleme*, commandante d'este exercito invasor de uma parte, e da outra o ouro corruptor que elle espalhou ás mãos cheias, souberam illudir a opinião commum e captar a das pessoas influentes, persuadindo a todos, que elle não vinha destruir, e só modificar a constituição de Hespanha.

(¹) Este insignificante individuo, dizem, que provára, ha pouco, perante o ministerio de Lisboa, que elle, se quizesse, podia destruir o *conde d'Amarante;* se assim foi tanto mentiu agora, como mentia quando nesse tempo mostrava a sua espada bem afiada aos ministros constitucionaes, e a rendia a seus pés como homenagem para se empregar á discrição contra os *corcundas*.

Este homem tem só o valor de um *espadachim*, e nada mais. Falta-lhe a cabeça para mandar, assim como a coragem para avançar. Na pequena guerra de Traz-os-Montes fez o que poude, e se mais não fez é porque mais não poude. Esta é a verdade.

Esta illusão e este artificio fez tambem o seu effeito entre nós. Se não se verificasse a entrada dos francezes, por certo que jámais se verificaria a sublevação em Traz-os-Montes, nem a rebellião do infante *D. Miguel*, e menos a traição do *Sepulveda*, e menos por conseguinte a vergonhosa fuga da guarnição de Lisboa, que para se revoltar, (oh vergonha das vergonhas!) foi preciso fugir para Villa Franca!...

(*Continuar-se-ha*).

ACÇÃO DE TORRES VEDRAS

A'manhã, 22 de Dezembro de 1897, faz 51 annos, que em 22 de Dezembro de 1846 houve a desastrosa acção de Torres Vedras.

Apesar da valentia do bravo batalhão de populares da Beira, commandados pelo benemerito Jayme Garcia Mascarenhas, e da valentia de outros batalhões, a divisão popular foi vencida, para o que concorreram diversas causas.

A divisão de Saldanha era muito mais numerosa; além d'isso foi ferido gravemente, de que veiu a fallecer, Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque; e ainda hoje se não explica satisfactoriamente o procedimento do conde das Antas, com respeito a esta acção.

*

Na tarde do dia de Natal, de 1846, achavamo-nos com alguns amigos num casal proximo do Arco Pintado, a conversar ácerca da nossa grave situação politica.

Esperavamos com anciedade as noticias do exercito popular, e receavamos algum desastre.

Quando estavamos em a nossa conversa, sentimos na cidade as cornetas da guarda nacional a tocar apressadamente a reunir.

Causou-nos grande impressão este toque.

Na vespera á noute tinha chegado ao paço da Universidade, onde residia o governador civil marquez de Loulé, o bem conhecido correio Bernardo Antonio de Figueiredo, trazendo para elle um officio do quartel general, guardando-se ácerca do contheudo d'esse officio o mais completo silencio, o que era indicio de máus acontecimentos.

Como todos os que alli nos achavamos pertenciamos á guarda nacional, sahimos apressadamente para a cidade.

Chegados a Coimbra aqui encontrámos gravissimas noticias.

A divisão popular de Bomfim tinha sido aprisionada em Torres Vedras, salvando-se comtudo as forças do conde das Antas, o qual saindo de Santarem tinha ido para o Tagarro.

Acrescia a isto que os miguelistas, instrumentos de Saldanha nessa occasião, tentavam apoderar-se de Coimbra em a noute immediata.

Não estavam então nesta cidade senão a guarda nacional, o batalhão do Tentugal, o batalhão da Bairrada e uma companhia de artilheiros de voluntarios academicos.

Tomaram-se logo as mais activas providencias, percorrendo toda a noite a cidade fortes patrulhas, e foram presos aos Palacios Confusos alguns dos principaes chefes miguelistas.

As duas peças de artilheria que tinha a companhia de voluntarios academicos, foram assestadas no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, em frente da casa da camara, na direcção da rua da Sophia.

Os miguelistas tinham espiões no centro da cidade.

Surprehendemos um d'elles a pretender encravar uma peça de artilheria que estava assestada junto ao antigo arco da Alegria, na direcção de Santa Clara.

Tudo concorreu para abortar a projectada revolução.

Foi esta por todos os motivos, uma das noites mais crueis por que temos passado.

*

Apesar do grande desastre de Torres Vedras, foram em breve reorganisadas as forças populares de tal fórma, que foi necessario á rainha e ao seu governo o auxilio de tres nações estrangeiras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSULTOS

Continuamos a ser insultados á porta da nossa residencia por academicos malcreados e audaciosos, vergonha da sua classe.

Esta sucia de garotos chegam a praticar aquillo que nunca ousaram os sicarios d'esta provincia, quando durante longos annos luctavamos com elles.

Aquelles malevolos não respeitam nem a nossa edade, nem os nossos serviços, nem os cruelissimos soffrimentos das nossas complicadas doenças, em que infelizmente entra a quasi completa cegueira.

E é de tal gente que hão de no futuro sair os funccionarios publicos de todas as graduações!

Que esperam de uma sociedade assim organisada?

E ainda ha quem condemne que a policia civil, em vista de um estado tão assustador, se previna para resistir aos audaciosos desordeiros, que andam armados de *revolveres* e *machadas* para aggredirem os cidadãos pacificos e a policia!

Não havia nada melhor do que estarem preparados para a aggressão, e os policias terem de cruzar os braços, por não poderem resistir áquelles que lhes ameaçam a vida.

O que taes discolos pretendem não é a justa e sensata liberdade; mas o mais desenfreado dos despotismos.

Luctámos sempre, com imminente risco de vida, pela causa da liberdade; mas essa causa não póde nem deve constar do mais infame e torpe desenfreamento de costumes e completa desorientação social.

Isso é cousa muito diversa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOSTEIRO DE LORVÃO

Cumprindo a promessa que fizemos em o numero anterior d'este periodico, vamos hoje publicar as duas representações relativas ao mosteiro de Lorvão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.

Ex.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ sr. bispo conde. — Foi devido aos esforços de v. ex.ª rev.ᵐᵃ que por decreto de 6 de Agosto de 1887, a séde d'esta freguezia de Nossa Senhora da Expectação de Lorvão foi transferida e definitivamente estabelecida na egreja do extincto convento de religiosas de Santa Maria de Lorvão, ficando a cargo da respectiva junta de parochia, tanto a conservação da mesma egreja como a guarda de todos os objectos que aqui fossem conservados para a decente conservação do culto.

Do modo como a junta se tem desempenhado d'este encargo pódem dar testemunho os visitantes d'este magestoso templo.

Concertaram-se todos os telhados da egreja, fizeram-se outros reparos de maior urgencia, com que já se tem gasto sommas importantes; e se não está feito tudo o que era preciso fazer-se, attenderam-se ás necessidades maiores até onde os recursos da junta o tem permittido, chegando até a levantar-se uma subscripção entre os membros da junta e outras pessoas mais abonadas da freguezia, com cujo producto foram salvas de ruina imminente algumas capellas do claustro do mosteiro, estando ainda a mesma junta no proposito de continuar no caminho encetado até serem reparadas todas as capellas dos ditos claustros que ainda forem susceptiveis de restauração.

Cré a junta que se ha mais tempo lhe houvesse sido confiada a conservação d'este piedoso monumento, se teria evitado a ruina completa de algumas, cujos tectos abateram já.

Tudo isto tem feito a junta de parochia sem alarde, porque a isso a obrigam as crenças religiosas de seus membros, e ainda porque a todos elles afflige ver que vão desapparecendo successivamente no meio do geral abandono e criminosa indifferença, tantas casas religiosas do nosso paiz, que são ao mesmo tempo monumentos da religião e da arte de nossos antepassados.

Não obstante isto consta a esta junta que têm sido pedidos por deposito!!! sob pretexto de prover a sua conservação diversos altares e imagens dos referidos claustros para capellas pobres de varias povoações, e que serão concedidos se a isso não obstar a valiosa protecção de v. ex.ª rev.ᵐᵃ sempre posta ao serviço da religião e da arte.

Ex.ᵐᵒ sr. Ao lembrar-se esta junta de representar aos poderes publicos contra a lamentavel pretensão de disseminar pelas humildes capellas das aldeias as ricas talhas das capellas dos claustros de Lorvão, occorreu logo a ideia de apresentar o pedido nas mãos de v. ex.ª rev.ᵐᵃ, solicitando a sua valiosa protecção, sem a qual, estamos convencidos, serão baldados todos os nossos esforços, e dentro em pouco o crime será consummado.

Por isso os abaixo assignados, que são os membros tanto effectivos como substitutos da junta de parochia da freguezia de Lorvão, vem aos pés de v. ex.ª rev.ᵐᵃ pedir protecção, por saberem que jámais v. ex.ª rev.ᵐᵃ deixou de pôr o seu alto valimento ao serviço dos fracos, quando do lado d'estes está a justiça, afim de que o mosteiro, ou seja contado como deve ser, no numero dos monumentos nacionaes, ficando as despezas da conservação a cargo do Estado, ou pelo menos se conserve o estado actual de cousas, continuando assim a junta de parochia a vellar; conforme lh'o permittirem suas forças, pela conservação e reparação não só do templo mas tambem das capellas dos claustros, nas quaes se veneram imagens de grande devoção para os povos d'esta freguezia e circumvisinhanças.

Os abaixo assignados certos de que serão attendidos, rogam a Deus conserve por muitos annos a preciosa vida e saude de v. ex.ª rev.ᵐᵃ sempre votada ao bem da religião e da patria.

O presidente

Padre Manoel dos Santos Torquato.

Os vogaes,

Manoel Caetano da Fonseca.
Justiniano da Rosa.
Joaquim Maria da Silva.
José da Fonseca Alfaiate.

Substitutos,

Manoel Maria Ralha.
Bernardo Rodrigues Craveiro.
Antonio Manoel Saraiva.

Ex.ᵐᵒ Sr. — Os abaixo assignados, membros da junta de parochia da freguezia de Lorvão, sentiram o desgosto de não fallar pessoalmente com v. ex.ª, quando aqui veiu de visita a este real convento, porque sabendo mais tarde que v. ex.ª é um dos illustres membros da Commissão dos monumentos nacionaes, havia immenso desejo de pedir a v. ex.ª que este magestoso templo e as duas partes componentes, os claustros, fossem contados no numero dos monumentos da nação.

Foi este o fim para que nos reunimos, apresentando esta pretenção nas mãos de v. ex.ª, pedindo que nos coadjuve perante a illustrada Commissão, para que este soberbo edificio não seja deitado ao esquecimento.

A junta de parochia tem feito gastos importantes na compostura dos telhados da egreja e do côro do extincto convento, e abrimos uma subscripção entre nós os vogaes da junta para reparar os telhados de algumas capellas dos claustros, os reparos que foram realisados, mas as obras de arte que o edificio apresenta para a sua conservação são muitas e os fundos da junta impotentes para tão grande despeza.

Ex.ᵐᵒ sr. — Afflige-nos a ideia de que este monumento caia em ruinas e sepulte as producções de obras de arte que os nossos antepassados nos legaram, apagando-se assim o vestigio da sua fundação, que data do seculo VI; e o papel importante que os monges benedictinos d'esta casa desempenharam indirectamente na constituição da nossa nacionalidade, expulsando os mouros da cidade de Coimbra, venha no decorrer dos tempos a passar por uma lenda, porque a casa onde se educaram esses varões apostolicos e patriotas já não existe!!!

Mas... não terá esse fim?! porque assim como os poderes publicos empregam todo o zelo e cuidado na conservação das bibliothecas nacionaes, onde existe em deposito a sciencia, assim iguaes privilegios devia conferir a v. ex.ª e á illustre Commissão, porque é na conservação d'estes monumentos que se encontra a arte.

Por isso os abaixo assignados, muito esperançados na justiça da sua pretenção e no criterio de v. ex.ª e de seus illustres collegas, fazem votos para que este edificio seja contado, como merece, no numero dos monumentos nacionaes.

Ex.ᵐᵒ sr. Lino da Assumpção, socio da Academia Real das Sciencias, vogal da Commissão dos Monumentos Nacionaes.

O presidente,

Padre Manoel dos Santos Torquato.

Os vogaes,

Manoel Caetano da Fonseca.
Justiniano da Rosa.
Joaquim Maria da Silva.
José da Fonseca Alfaiate.

A LANTERNA MAGICA

Sentença da Relação de Lisboa de 7 de Agosto de 1819

(CONCLUSÃO)

Mostra-se pelo summario n.º 4 passar o mesmo vice-conservador no dia 6 de Abril ao hospital da Universidade em execução da portaria, folhas 2, do reverendo bispo conde reitor reformador de 3 do mesmo mez, que acompanhava o auto, folhas 3, de achada, e arrancamento da caixa collocada junto á porta do mesmo hospital, com o letreiro — *Esmola para o hospital* — para averiguar quem a mandou fazer, pôr alli, ou nisso consentiu, quantas chaves tinha, em poder de quem estavam, ou para que pessoas se destinavam, quanto custou, e d'onde sahiu o dinheiro para se fazer, e mostrando-se pelas 7 testemunhas do summario, folhas 5, ser a mesma caixa mandada fazer e collocar pelo director, o lente Castilho, que custára 3$820 réis, e que este fora abonado na folha da despeza, finda em 24 do preterito Março, determinou o mesmo reverendo bispo conde reformador reitor por outra portaria de 28 do seguinte Junho, folhas 2, do n.º 5, que o vice-conservador indagasse por summario de testemunhas os 3 reus da mesma portaria ácerca dos pasquins, papeis infames e sediciosos, que tinham apparecido na mesma cidade, e não descobrindo mais noticias, que as antecedentes devassas, não houve nem naquelle nem neste summario pronuncia alguma, tendo-se negado ao dito lente Castilho folha corrida, determinou o mesmo reverendo prelado pela outra portaria datada de 6 do mesmo Junho, que se acha debaixo do n.º 5, ao vice-conservador lhe mandasse expedir na fórma dos seus requerimentos e que lh'a remettesse.

Mostra-se finalmente pela outra portaria n.º 6 de 11 do sobredito Abril, e pelas outras da mesma data, e de 14 do mesmo mez, commetter o mesmo reverendo bispo conde reformador reitor ao dr. Joaquim Navarro de Andrade, 2.º lente da Faculdade de Medicina, a suspenção dos referidos 3 lentes, Castilho, Figueiredo e Diniz, tanto do exercicio de suas cadeiras, como da direcção do hospital, e mandar-lhe proceder á inquirição, folhas 1 até folhas 7 do n.º 7, sobre a aliciação e suborno que os estudantes do 5.º anno e 6.º de Medicina, José Paulo da Silva Monteiro e Joaquim José Verdelho tinham feito nos geraes a outros seus condiscipulos do 4.º anno, para não deporem a verdade no exame e inquirição, a que se estava procedendo no hospital sobre os artigos referidos na outra portaria d'aquella data de 11, que se achava no n.º 8, na qual se nomeou para escrivão ou secretario o dr. Francisco de Sousa Loureiro, 4.º lente da mesma Faculdade; como o mais moderno, e não constando por estas inquirições, inteiramente illegaes, que sem duvida foram a causa da fama vaga de serem os reus os fabricadores e promulgadores dos sobreditos papeis sediciosos e incendiarios, senão excessos e economias de palavras improprias das lições de pratica que elles davam aos discipulos mais dignos de correcção do que de castigo, e além d'isto da collocação da caixa para as esmolas, que os ditos lentes de Medicina confessam nos seus requerimentos n.ᵒˢ 9, 10 e 11, que o mesmo senhor mandou juntar nos autos, nos quaes requerimentos se defendem com os argumentos nelles ponderados, e deduzidos dos documentos a elles juntos.

Não ha prova nem ainda presumptiva, que convença os reus auctores ou cooperadores da factura e publicação dos ditos infames papeis, supposto que pelo accordam, folhas 7, proferido na presença do seu chanceller, que serve de regedor, se supprissem todos os defeitos das devassas, e de tudo o mais em que houvesse erro; porque combinados os juramentos de João dos Santos Corrêa, com os dos drs. José de Sá Ferreira dos Santos Valle e Francisco de Sousa Loureiro, repetidos em uma e outra devassa que confessam ter lido o caderno — *Lanterna Magica* — tel-o entregado a auctoridade que não declaram; contra elles resultam maiores presumpções de o terem espalhado, do que contra aquelles, e pelo juramento do escrivão da devassa Sarmento, se exclue a conjectura do lente Castilho ter lançado no correio a *Lanterna* e *Aviso* na occasião, que refere, acontecida na manhã de um dos dias ultimos de Fevereiro ou primeiro de Março, e pelos juramentos de todos os officiaes do correio se verificar ter-se achado nelle no principio do mesmo Fevereiro a dita *Lanterna* e *Aviso*, lançado de noute pelo postigo, estando juntando as cartas o official Alexandre.

Portanto e pelo mais que dos autos consta, e appensos, de que não resulta nem a menor prova indiciaria, que possa convencer os reus das culpas que se lhes imputam, declaram improcedentes as denuncias, e mandam se lhes dê baixa.

Lisboa, 7 de Agosto de 1819.

Veiga — Garcia Nogueira — Botelho — Oliveira — Campos — Moura — Sá — Dr. Pedrosa.

(*Continuar-se-ha*).

FELICITAÇÕES

O sr. Antonio Portugal de Faria, consul de Portugal em Leorne, e o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, tiveram a bondade de nos enviar pelo telegrapho, felicitações pelo 50.º anniversario d'este nosso periodico.

E'-nos muito agradavel que de tão longe se lembrem de nós aquelles nossos amigos.

Muito lhe agradecemos as suas attenções.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTHERO DO QUENTAL

Numa tiragem de 50 exemplares imprimiu-se o seguinte opusculo:

José d'Azevedo e Menezes — Bibliographia antheriana — A proposito da «Resposta» do sr. Joaquim de Araujo aos srs Delfim Gomes e José Pereira de Sampaio.

Barcellos—Typographia da *Aurora do Cavado.*

Editor, R. V.—8.º, 15 paginas.

Muito agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Mousinho d'Albuquerque—Continuam as manifestações e homenagens ao grande homem. Hoje por toda a parte não se falla senão no grande Mousinho d'Albuquerque; os jornaes vem cheios com os seus feitos d'armas e acções valerosas e adornados com o retrato do heroe e até a industria commercial se está aproveitando do prestigio do seu grande nome para pôr á venda os seus artefactos: já se vêem nas montras das pastellarias, pasteis á Mousinho e bolachas á Mousinho; o nosso famoso Grandella poz hoje á venda nos seus grandes armazens umas cheviotes a que deu o nome de *Mousinhos*, e vende-as a bom vender!

Hontem foi na Sociedade de Geographia a sessão solemne para a entrega das medalhas de ouro a Mousinho d'Albuquerque. Estavam para cima de 4:000 pessoas. Presidiu el-rei e fallaram enaltecendo os gloriosos feitos d'armas de Mousinho e os seus serviços prestados á patria, o sr. ministro da marinha, o sr. Ferreira do Amaral (digno presidente d'aquella Sociedade) e por fim o sr. D. Carlos.

Preparam se mais festas.

O Real Gymnasio Club vae na terça feira dar um sarau no Colyseu dos Recreios em honra do heroe de Chaimite; o *Turf Club* prepara lhe um grande banquete; a brigada de cavallaria offerecer-lhe-ha um jantar no dia 26, que será de cento e tantos talheres, assistindo toda a officialidade de cavallaria 4 e 2, o ministro da guerra, generaes, etc., etc. A Real Academia de Musica realisará brevemente um magnifico concerto de homenagem.

O jantar no paço realisa-se hoje. Para elle foram feitos numerosos convites, entre os quaes não foi esquecida a esposa de Mousinho, pondo se a este respeito de parte a etiqueta palaciana.

E' na grande sala de recepção do paço d'Ajuda e consta ser de duzentos talheres.

A tourada que devia effectuar-se hoje no Campo Pequeno, ficou adiada.

O heroe não tem mãos a medir — nem pés—para tanta cousa, mas que remedio senão ir acceitando estas manifestações que lhe faz a patria agradecida.

No Porto e em Leiria preparam-lhe grandes festas e a mais enthusiastica recepção.

Não se é impunemente heroe!...

A Associação da Imprensa—Esta Associação, ainda nascente, já mostra pujança pelos serviços importantes que vae prestando aos jornalistas que precisam do seu auxilio. Todas as forças d'esta Associação convergem para dois fins uteis, a beneficencia e o mutuo auxilio: *todos por um e um por todos*, tal deve ser a sua divisa.

Importantes donativos já esta Associação tem distribuido a alguns jornalistas pobres e a familias de jornalistas fallecidos que ficaram em precarias circumstancias. Bem haja ella!

Carlos Mendes, critico theatral da *Tarde*, foi desconsiderado pela empreza do Real Colyseu de Lisboa. A Associação da Imprensa reclamou e a empreza apressou se a dar uma completa satisfação.

Ainda mais:

Num officio dirigido ao sr. governador civil do Porto, representou a Associação da Imprensa contra a odiosa aggressão feita por um grupo de individuos a Antonio da Cruz, redactor do *Jornal de Noticias*, secundando assim o que já havia representado ao mesmo magistrado a Associação dos Jornalistas do Porto, e formulando o seu protesto em phrase digna e levantada.

O resultado foi o sr. governador civil do Porto tomar em tal consideração esse documento que desde logo que o recebeu affirmou que daria as precisas providencias para que o jornalista offendido tivesse a devida reparação.

E eis o que já tem feito uma associação que conta poucos mezes de existencia. São os prodomos do que esta instituição ha de vir a ser e dos grandes bens que trará á classe.

Oxalá que os recursos não lhe faltem e ella não se estiole á falta de seiva.

D. João da Camara—Todos sabem o que é este escriptor e o que vale. O seu brilhantissimo talento, manifesta-se mui principalmente, no theatro.

A *Triste Viuvinha*, hoje em scena no theatro de D. Maria, é sem duvida um dos maiores successos que estes ultimos annos tem feito este theatro com a exhibição de differentes originaes portuguezes.

João da Camara, Marcellino de Mesquita e Lopes de Mendonça são hoje incontestavelmente os nossos melhores dramaturgos. As suas producções são sempre recebidas com os maiores applausos.

Na *Triste Viuvinha* entram Rosa Damasceno, João e Augusto Rosa e Carlos d'Oliveira.

A *Triste Viuvinha* é joia theatral de subido quilate.

Aos heroes da Africa! — O sr. conde de Restello acaba de propôr na ultima sessão municipal, para que se mande construir nalgum dos cemiterios de Lisboa, um mausoleu para guardar os restos mortaes dos heroes salvadores da nossa patria, e para que os seus nomes fiquem esculpidos no marmore d'esse monumento sepulchral, para honra e gloria dos seus vindouros.

E' lembrança digna de ser applaudida por todos que se enthusiasmam pelas grandezas do bom nome portuguez.

Ramalho Ortigão—Tem estado muito doente este brilhante escriptor.

Felizmente acha se um tanto melhor, creio até que já deu um pequeno passeio em carruagem.

Desejamos lhe completo restabelecimento.

Museu d'artilheria — E' esplendido este museu que se acha situado em duas ou tres grandes salas do edificio da fundição de de baixo.

O sr. ministro da guerra deu ordem para que elle se franqueie ao publico no primeiro e ultimo domingo de cada mez. No domingo, 26, será a abertura.

A Judic — Acha se representando no theatro de D. Amelia.

Na *Perichole* e *Tumbale d'Argent*, e no papel de mad-moiselle Lange, da *Senhora Angot*, faz-nos lembrar a celebre *Preciosi*, que ha muitos annos esteve no Principe Real.

Judic é tambem uma das melhores cançonetistas.

Já cá esteve em 1884 e 1889 e hoje a sua voz não é menos bella do que o era então.

A Judic é d'essas actrizes que nunca envilhecem. Estrella que não empallidece; no seu brilho tem sido, é, e será, o enlevo das plateias e a rainha das cançonetistas francezas.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1897.

S. P.

EXPEDIENTE

Por ser no proximo sabbado, 25 do corrente, a grande festa do Natal, entendemos que era de justiça que o nosso pessoal descançasse nesse dia, pelo que deixará de se publicar nelle o costumado numero do *Conimbricense*.

NOTICIARIO

Escóla Industrial Brotero — Estão abertas até 28 do corrente mez as matriculas para as disciplinas que segundo a nova reforma começam a funccionar de Janeiro em deante.

Na secretaria em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde, e das 6 ás 9 da noite, serão prestados aos interessados todos os esclarecimentos de que careçam.

As matriculas realisadas em Setembro ultimo são consideradas de nenhum effeito.

Festas do Natal em Santa Clara — Celebra se este anno com grande solemnidade na noite do Natal, a missa do gallo, no magestoso templo da Rainha Santa Isabel, em Santa Clara.

Sabemos que a benemerita mesa da Real Confraria envida todos os esforços porque esta festividade seja brilhante.

Na estrada que vae de S. Francisco até ao pateo do convento haverá conveniente illuminação.

A egreja estará profusamente illuminada e adornada, e a imagem da Rainha Santa exposta á veneração dos fieis.

Num bello e magnifico presepio em exposição desde a Gloria da missa, ver-se-ha a imagem do Menino, assistido de Nossa Senhora e S. José, e adornado por anjos e pastores.

A's 11 horas e meia em ponto começa a adoração do Menino, e ao dar a meia noite principia a missa solemne.

Depois do evangelho faz se a adoração do Menino, sendo todos os fieis presentes admittidos a beijal-o.

— No dia 25, ás 11 horas da manhã, á missa conventual, dá-se novamente o Menino a beijar, e no fim da missa faz-se a distribuição dos premios ás alumnas da aula das Irmãs da Missão.

— No domingo, 26, realisar-se-ha uma festa de devoção, feita pelo zeloso mesario da Real Confraria, o sr. Miguel José da Costa Braga, á rainha Santa Isabel, em acção de graças pelo restabelecimento de sua esposa a ex.ᵐᵃ sr.ª D. Antonia Jesus Costa Braga, da grave enfermidade que ha pouco soffreu.

Consta de missa solemne com o Santissimo Sacramento exposto, que principiará ás 11 horas, e de tarde sermão pelo laureado academico Antonio Joaquim de Sá Oliveira, alumno do 4.º anno juridico, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

Mercado D. Pedro V—Este mercado tem merecido a todas as camaras municipaes transactas, o maior desprezo; basta dizer que não chegou a ser concluido e ainda hoje alli se vêem portas das barracas pintadas com a tinta d'apparelho da primitiva, isto é, obra principiada ha 30 annos!

A vereação actual mandou reformar as coberturas de zinco, o que já é melhoramento de valia; mas existem alli umas barracas de madeira velha e cobertas de palha e farrapos, algumas com as traseiras voltadas para a rua publica, que têem um aspecto repugnante e vergonhoso.

Nada mais justo do que fazer desapparecer essas barracas, com o que a camara não fará despeza alguma.

Se não ha esperanças de fazer um novo mercado, torna-se preciso mandar construir por conta da camara, ao menos do lado da rua em frente do jardim do hospicio, uma ida de pequenas barracas, que certamente darão ao municipio um rendimento que compensará a despeza que se fizer.

Fabricas em Coimbra—Existem em Coimbra 31 fabricas de diversas industrias, sendo 1 de lanificios, onde trabalham 150 operarios; 1 de conservas, 6 de massas e moagens, 1 d'algodão, 12 de ceramica, 3 de colchoaria, 2 de saboaria, 2 de serralheria, 2 de ferro e 1 de tinta e lacre.

Todas ellas empregam 567 operarios. Nas fabricas de ceramica trabalham 169. Ha este anno mais uma fabrica do que no anno passado.

Os operarios empregados este anno são mais 88 do que no anno de 1896.

Penitenciaria — No domingo foi effectuado o pagamento aos operarios da Penitenciaria.

Por essa occasião foram passadas guias a 10 operarios dos que vieram de Lisboa para irem trabalhar para obras do estado em Braga e Evora, e aos outros foi lhes dado conhecimento de que lhes não seria dado trabalho por jornal, como elles tinham reclamado, mas sim por tarefa, sendo despedidos os que não aceitarem esta condição.

Para as proximidades da penitenciaria tinham ido uma força militar e outra de policia civil, como medida de prevenção, mas tudo correu tranquillamente e sem novidade.

Festa do Natal — Na noite do dia 24 do corrente ha de celebrar-se na Sé Cathedral d'esta cidade, com a costumada pompa e magnificencia, a costumada solemnidade commemorativa do Nascimento do Redemptor.

A's 8 horas e meia da noute principiam as matinas com responsorios a musica vocal e instrumental, sob a regencia do habil e distincto maestro Francisco Lopes de Macedo.

Officia s. ex.ª rev.ᵐᵃ o sr. bispo conde e celebra á meia noute missa de Pontifical.

Tuna academica -Passou na madrugada de domingo para o Porto, a tuna academica de Lisboa, que foi comprimentada na estação do caminho de ferro por uma commissão da tuna de Coimbra, que lhes offereceu uma corôa de flôres.

Preso — Seguiu no sabbado para Arganil, a fim de alli ser julgado em audiencia de jury mixto, João dos Santos, accusado por crime de homicidio voluntario.

Achava se na cadeia d'esta cidade por não offerecer segurança a d'Arganil.

Escóla Industrial — Em virtude da reforma das escólas industriaes recentemente publicada, foi transferido de Lisboa para a Escóla Brotero, em Coimbra, o bacharel sr. José Augusto de Sousa Rodrigues, que vem reger a cadeira de mathematica, passando o sr. bacharel Albino de Mello para a cadeira de introducção.

Cyclone—Esteve no sabbado um vento fortissimo. Fez nesse dia um anno que nas proximidades de Coimbra houve o terrivel cyclone, ás 10 e meia horas da noute.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Daniel Raul da Trindade e Silva, filho de Adelino Pereira Trindade e Silva e Clementina Guedes Trindade e Silva, de 19 annos, da Figueira da Foz. Falleceu no dia 11.

Maria da Conceição, filha de José Pereira e Maria do Rosario, de 60 annos, de Penacova. Falleceu no dia 12.

Antonio Ribeiro dos Santos, filho de Valentim Ribeiro dos Santos e Maria da Conceição, de 32 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Maria da Luz Fonseca Martinho, filha de Joaquim Fonseca e Maria Barbosa Fonseca, de 57 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Antonio Ferreira Filippe, filho de Aniceto Ferreira e Peregrina Maria, de 38 annos, de Villa Nova d'Ourem. Falleceu no dia 13.

Emilia d'Assis e Sá, filha de Adelino Carlos de Moura e Guilhermina de Sá, de 19 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Antonio José Theodoro, filho de Antonio Jesus Theodoro e Maria Piedade, de 40 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Maria da Conceição, filha de pae incognito e Joaquina da Conceição, de 37 annos, de Poiares. Falleceu no dia 15.

Anna Serrana, filha de José de Oliveira Serrano e Joaquina d'Oliveira Serrano, de 69 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

José, filho de pae incognito e Zulmira Adelaide, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:469.

Real Confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa d'esta Real confraria manda celebrar ámanhã, quarta feira, pelas 8 horas, uma missa no altar da Rainha Santa, na sua egreja em Santa Clara, em suffragio por alma da irmã fallecida d'esta confraria, Maria Augusta Veiga.

E' por este meio convidada a familia da finada e irmãos d'esta confraria, a assistirem a este religioso acto.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1897.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, n.º 86 — 1.º andar.

ANNUNCIOS

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade

1 FAÇO SABER que, por deliberação da mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de quinze dias, que hão de terminar em 8 do proximo mez de Janeiro, para o provimento de dois logares de entrevados, tres de merceeiras do numero da Santa Casa, e um de merceeira do legado do bemfeitor abbade de Papisios.

Os concorrentes aos logares de entrevados e de merceeira do legado do bemfeitor abbade de Papisios, deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que padecem molestia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceeiras do numero da Santa Casa devem instruir os seus requerimentos com certidão d'edade, pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viuvas, ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

O provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

PEDRA DE CASCATA

2 JOAQUIM FERREIRA, do logar da Eira Pedrinha, freguezia de Condeixa a Velha, comarca de Condeixa-a Nova, faz publico que tem uma pedreira de pedra de cascata, muito bonita, de toda a qualidade, que serve para jardins e mais effeitos, tudo por preços commodos.

NOVO CONSULTORIO ONTOLOGICO
DO
DR. PAULO HANNACK

3 TEM a honra de offerecer ao illustre publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a especie de dentaduras em ouro, platina, marfim, selluloide, esmalte, gutapercha, gomma americana, etc.

Se fixam dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da boca nem alterar o paladar, ficando tão solidos como estes.

Se obturam dentes em platina, prata, marfim, porcelana, gutapercha, etc.

Especialidade em ourificações

Todas as operações se fazem pelo systhema norte americano.

Consultas das 10 da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

ARRENDAMENTO

4 ARRENDAM-SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25.

Trata-se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

PHARMACIA

5 HA uma para vender perto d'esta cidade, em virtude do seu proprietario ter de retirar para outra terra.

E' nova, está bem afreguezada e tem medico na localidade.

Para tratar, com o sr. Ernesto Donato, rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6.

BOLO REI

6 **Recommenda-se este excellente bolo pela sua qualidade, e sendo proprio para presentes do Natal e Reis.**

Fabricam-se todos os dias na fabrica de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, n.º 72.

ARMAÇÃO

7 VENDE-SE uma em bom estado e por preço medico.

Para tratar rua de Ferreira Borges, 3.

ATÉ 1:200$000 RÉIS

8 EMPRESTA-SE sobre hypotheca, dentro do concelho de Coimbra.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8.

100:000$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1897

Bilhetes a 40$000 réis
Vigesimos a 2$000 réis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

ARREMATAÇÃO

9 VENDE-SE em globo ou a retalho, se o preço convier, em praça particular, no dia 13 de Março de 1898, pelas 11 horas da manhã, no pateo da egreja de Lorvão, um lagar de fazer azeite, na Ribeira, uma terra de cultura, no sitio do Chão da Ordem, quatro soitos de madeira talhadia e uma porção de terreno de mattos, tudo no melhor sitio e junto ao logar de Lorvão.

As condições estão patentes no acto da praça.

O encarregado da praça,
Manoel Fernandes Cosme.

SANTOS JACOB
MEDICO

10 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 15.

Agradecimento

11 O ABAIXO ASSIGNADO faltaria a um dos mais indeclinaveis deveres se não viesse publicamente agradecer ao ex.mo sr. dr. Augusto Rocha, o altruismo e disvelo com que tratou caridosa e desinteressadamente o seu infeliz primo Francisco dos Santos Porto, bem como a todas as pessoas que o protegeram até aos seus ultimos momentos; a todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Bernardo Carvalho.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS
DERMOL

Em casa e em passeio — No campo e na cidade

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** — OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

VENDA DE VACCA

12 JUSTINO ANTUNES BARREIRA e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que continuam a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Agua, n.º 17, vacca pelos seguintes preços:

1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo.

2.ª, assem magro, 260 réis o kilo.

3.ª, peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Justino Antunes Barreira.

BILHAR

13 VENDE-SE um quasi novo, de pau santo.

Para tratar, Adriano Marques, Casa Havaneza, Coimbra.

VENDA

14 VENDEM-SE 4 geiras de terra no campo do Bolão, juntas ou separadas.

Está encarregado da venda, Adriano da Silva Ferreira, Praça 8 de Maio.—Coimbra.

NO CIDRAL

15 ARRENDA-SE um casal, com terreno, larangeiras e casas de habitação.

Para tratar com seu dono, José Corrêa de Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:232 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1897 — 51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(CONTINUAÇÃO)

As côrtes fizeram quanto póde caber dentro da sabedoria humana para fundar um governo livre e responsavel.

As côrtes legislaram todos os principios da sã politica, necessarios para promover a publica prosperidade em qualquer estado: as côrtes fizeram quanto estava ao seu alcance para obviar ás intrigas e á força descoberta do poder despotico; mas os reis da Europa, e a aristocracia européa colligada toda entre si foi mais forte; porque obrando ao mesmo tempo com as bayonetas, e com a corruptora influencia do ouro, se oppozeram e frustaram a consolidação d'este systhema.

O mesmo gabinete britannico, professando os mesmos essenciaes principios das côrtes de Lisboa, em quanto á origem dos governos, e negando o direito da interferencia, que os francezes arrogaram nesta crise, [1] ainda que pelos seus agentes em Verona reprovou e tentou desviar a invasão de Hespanha, não o fez todavia com a mesma efficacia, e com a mesma força, com que depois preservou os governos populares da America, contra os quaes a Santa Alliança tentava uma segunda crusada: (que ainda hoje talvez não perdeu de vista...) E contra uma tal tempestade que podiam fazer as côrtes e o governo de Portugal?

Todavia, o que esteve dentro dos limites da possibilidade moral foi feito a tempo, com sabedoria, e com presteza.

Rompeu a revolução de Traz-os-Montes, e as medidas legislativas, para fazer cessar, e para fazer punir este prejuro attentado, foram levadas a effeito com a celeridade do raio.

A empreza dos rebeldes, ainda que não foi extincta, considerada militarmente, comtudo, no que pertence ao seu politico designio, não teve effeito algum; os facciosos foram batidos, e expulsos fóra do territorio portuguez, e as mais provincias do reino celebraram esta expulsão com um triumpho.

Quaes deviam ser os grandes resultados d'este triumpho, se os francezes não penetrassem até Madrid pela infame traição do *conde de Abisbal*, póde demonstrar-se até á evidencia compativel com as cousas moraes, fazendo só uma pequena combinação entre o que succedeu em 1820, e o que succedeu nesse anno de 1823.

Em 24 d'Agosto de 1820 uns poucos de patriotas no Porto com um punhado de soldados attrahiram ao seu partido não só todo o exercito portuguez em menos de 15 dias, mas todo o reino que levantou arcos de triumpho, por onde quer que elles passaram; e em Lisboa transbordava o enthusiasmo por tal modo, que é impossivel egualar a descripção á realidade, por mais hyperboles que se empreguem: entretanto que em Fevereiro de 1823 o *Conde d'Amarante*, com toda a sua parentella, e com 5 regimentos de perjuros, que elle corrompeu em Chaves e em Bragança, não obstante o achar-se a Hespanha dividida em partidos, não obstante o auxilio que lhe prestavam os padres e os frades, e não obstante emfim ou a inhabilidade, ou a imprevisão, ou a demasiada confiança dos dois commandantes, que lhe fizeram a guerra, assim mesmo a sua rebellião não ganhou um só palmo de terra nas demais provincias; e elle, e todos os da sua *quadrilha* foram arrojados para fóra do reino, a mais de trinta leguas dentro do da Hespanha, depois de serem vigorosamente repellidos pelas tropas constitucionaes na ponte d'Amarante.

E á face de factos tão notorios, e tão estrondosos, que digam agora, que o povo portuguez não era bem governado pela constituição e que estava num estado de resistencia contra este systhema.

Se assim era, porque motivo se não revoltou nas demais provincias? Porque motivo, as cidades de Lisboa e do Porto permaneceram fieis á causa constitucional até ao ultimo momento? O desgosto, com que Lisboa viu esta mudança, e o silencio com que recebeu os triumphadores de Santarem e de Villa Franca, ainda hoje lembra, e é memoria que enche o coração do despotismo de amargoso remorso.

(*Continuar-se-ha*).

[1] Se alguem duvidar d'isto depois das explicações que na casa dos Lords e dos communs fizeram *Lord Liverpool*, e Mr. *Canning* a este respeito, e sobre estes dois pontos póde consultar o papel semi-official que o governo d'Inglaterra publicou nessa época intitulado *Administration of Great Britain and Ireland for the year* 1823.

PROTECÇÃO Á POBREZA

Umas bemfazejas senhoras d'esta cidade tomaram a louvavel iniciativa de promover, em commemoração das solemnes festas da actual época, uma subscripção exclusivamente composta de esmolas de 500 réis, sendo a sua importancia distribuida por familias necessitadas.

Começamos hoje a publicar este acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOAS FESTAS

As abaixo assignadas, reunidas em commissão permanente, apresentam os seus comprimentos de boas festas e boas entradas do anno a todos os seus conhecimentos e pessoas de suas relações, e propõem a todos que aprovem esta ideia, querendo adherir, enviem o seu nome a qualquer das senhoras da commissão, entregando nessa occasião 500 réis em beneficio dos pobres.

Estas quantias serão distribuidas por familias pobres de Coimbra em commemoração d'esta época do anno.

D'esta sorte ficam dadas as boas festas entre todos os adherentes e dispensados os comprimentos e remessas de bilhetes.

D. Amelia Janny.
D. Branca de Sousa Menezes.
D. Estephania de Miranda.
D. Joanna de Mello.
D. Maria Clementina de Sousa Menezes.
D. Maria da Conceição Castanheira de Carvalho.
D. Zulmira de Lima Henriques.

D. Amelia Janny	500
D. Branca de Sousa	500
D. Joanna de Mello	500
D. Estephania de Miranda	500
D. Laura de Miranda Mello	500
D. Maria Clementina de Sousa Menezes	500
D. Maria da Conceição Castanheira de Carvalho	500
D. Zulmira de Lima Henriques	500
D. Maria Rosa Garrido	500
Pompeu Garrido	500
D. Maria Candida Castanheira de Carvalho	500
D. Elisa de Loureiro Miranda	500
Anonyma	500
Anonyma	500
D. Maria Laura Charters d'Azevedo Lopes Vieira	500
D. Guilhermina Areosa Corrêa da Cruz	500
Somma	8$000

(*Continuar-se-ha*).

CARIDADE

Fomos generosamente obsequiado com a quantia total de 9$500 réis para soccorro dos nossos pobres:

De uma bondosa senhora, residente em Coimbra	5$000
De outra bondosa senhora, d'esta cidade	1$500
De um nosso prezado amigo de Coimbra	2$000
De outro caridoso amigo d'esta cidade	500
Egualmente de outro caridoso amigo de Coimbra	500

Fizemos a distribuição pela seguinte fórma:

Theresa de Jesus, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz — 500.

Luzia da Conceição, muito pobre e doente, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar — 500.

Julia Lopes, com 5 filhos, muito pobre e doente, no edificio do Carmo — 500.

A' viuva do operario Antonio Ribeiro dos Santos, que está luctando com a miseria, e tem 5 filhos todos menores, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, morador por esmola numa casa junto ao theatro circo — 500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na rua do Cabido — 500.

Antonio Rodrigues Costa, muito pobre e entrevado, aos Lazaros — 500.

Genoveva Jesus Silva Rocha, muito pobre e doente, na rua das Solas — 500.

Mariana do Amparo Severino, cega e muito pobre, no becco do Forno — 500.

Bernardino da Costa, muito pobre e entrevado na rua Martins de Carvalho — 500.

Maria Vicencia, muito pobre, no edificio do Carmo — 500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, na rua das Padeiras — 500.

Maria Benedicta, cega e muito pobre, no Romal — 500.

Maria Rita, velha e muito pobre, no becco das Cruzes — 500.

Maria Rosa, viuva e muito pobre, em Mont'arroyo, ao Mirante — 500.

Maria da Conceição d'Oliveira, muito pobre, no pateo do Collegio do Carmo — 500.

Maria da Conceição Pomba, viuva e muito pobre, no alto da Senhora da Esperança, em Santa Clara — 500.

Theresa Marques, velha, doente e muito pobre, no becco do Marmelleiro — 500.

Emilia Rita Pereira, velha e entrevada, na rua da Mathematica — 500.

Total — 9$500.

Muito agradecemos ás generosas bemfeitoras e prezados bemfeitores o auxilio que nos vieram dar para soccorrermos os pobres que por ahi estão soffrendo tanta miseria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Natal — Este anno celebrou se a festividade do Natal na egreja da Sé com matinas e missa de Pontifical, havendo missa do Gallo e arvore do Natal nas egrejas de Santa Clara e Misericordia.

Todos os templos foram regularmente concorridos, apezar da noute se apresentar fria e chuvosa.

O aspecto da egreja da Sé e de Santa Clara eram imponentes, por se acharem bem ornamentadas e profusamente illuminadas.

Promessa — Celebrou-se no domingo na egreja de Santa Clara, a festividade á Rainha Santa Isabel, em cumprimento do voto feito pelo restabelecimento da ex.ma sr.a D. Antonia de Jesus Braga, esposa do nosso amigo o sr. Miguel José da Costa Braga.

Pelo meio dia começou a missa, sendo celebrante o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

As irmãs hospitaleiras residentes no mosteiro, cantaram a missa, bem como de tarde o *Te Deum*.

Prégou o rev.º sr. Antonio Joaquim Sá d'Oliveira, quartanista de Direito, que agradou muito ao auditorio que enchia completamente aquelle vasto e magestoso templo.

Tem estado em exposição a nova imagem da Rainha Santa, havendo sido visitada por muita gente, principalmente no domingo de tarde, em que se fez uma verdadeira romaria para o alto de Santa Clara.

O muro do pateo já se acha demolido, gozando-se d'alli um dos mais bellos panoramas da cidade.

Escola Industrial Brotero — Prevenimos os interessados de que todas as matriculas effectuadas nesta Escola em Setembro ultimo, se acham inutilisadas e de nenhum effeito, pela nova reforma.

Chamamos vivamente a attenção dos operarios para este facto, porque o actual periodo de matricula finda no ultimo dia do mez corrente, e depois d'este prazo não poderão ser attendidas reclamações por desconhecimento ou incuria.

Carnes verdes — Estiveram no domingo em Coimbra tres individuos do Porto, que vieram informar-se para concorrer á arrematação do fornecimento das carnes verdes.

Aviso — Prevenimos o publico de que no dia de Natal, Anno Bom, terça feira de entrudo, quinta feira de Endoenças e domingo de Paschoa, a ultima tiragem das correspondencias dos marcos postaes é feita á 1 hora da tarde, sendo tambem feita a essa hora a ultima distribuição.

Egualmente cessa na estação telegrapho postal, á mesma hora, o registo das correspondencias, emissão de vales, venda de sellos, etc., achando-se aberta a estação unicamente para o serviço de telegrammas.

Commissão — Vae ser nomeada uma commissão, da qual fará parte o rev.º parocho da freguezia de Semide, que será o presidente, para proceder á cobrança e fiscalisação das esmolas dadas ao Senhor da Serra, na sua capella proximo de Semide.

As esmolas serão em parte applicadas a beneficio da capella, cujo estado de decencia deixa muito a desejar, não obstante os seus rendimentos serem importantes por occasião das romarias, em que vão alli milhares de pessoas.

Abandono — Foram abandonadas por sua mãe, Maria Clementina, de Cellas, duas creanças de 2 e 5 annos de edade, que foram recolhidas no hospicio, tendo a policia empregado as diligencias para descobrir o destino que teve a mãe desnaturada.

Bombeiros voluntarios — Esta prestimosa corporação foi no domingo a Taveiro agradecer á philarmonica d'aquella localidade, a recepção que lhe fez na estação do caminho de ferro, quando passaram para a Figueira, onde a referida corporação teve um sympathico acolhimento.

Suffragios — O sr. Manuel Miranda, em suffragio de sua saudosa esposa, 7.º anniversario do seu fallecimento, manda resar uma missa em 3 de Janeiro proximo, ás 9 horas da manhã, no cemiterio municipal d'esta cidade.

Grupo Operario Recreativo — Este grupo, composto de operarios, deu no dia de Natal e domingo seguinte, no salão da Trindade, dois espectaculos com um drama sacro, adequado á presente época.

D'esta fórma proporcionou aquelle grupo duas noites agradaveis ás familias dos associados e pessoas das suas relações.

No dia de Anno Bom e Reis repetir-se-ha o mesmo drama.

Furto — O nosso amigo sr. Alfredo Cardoso Santiago, com loja de calçado na rua da Sophia, foi ha dias logrado por alguem que mandou buscar ao seu estabelecimento um par de botas, em nome de um freguez que alli as tinha encommendado.

O portador do recado foi o conhecido *Bebe agua*, que, por falta de descernimento, não sabe dizer a quem entregou as botas que recebeu do sr. Santiago.

Sirva este facto de prevenção aos incautos.

Fusão — Filiaram-se definitivamente no partido progressista, os membros da velha guarda regeneradora.

Congresso — O sr. conselheiro Bernardino Machado partiu para o Porto a fim de tomar parte no congresso dos professores de instrucção primaria.

Morte — Foi encontrada morta em sua casa, em Mont'arroyo, D. Guilhermina Angelica Braga, professora de creanças.

Era natural de Aldeia Gallega e tinha 28 annos de edade.

«O Campeão das Provincias» — Este nosso prezado collega que começou com o titulo de *Campeão do Vouga*, vae entrar em novo anno da sua publicação.

Quando começou a publicar se dissemos no *Observador* de 17 de Fevereiro de 1852 o seguinte:

UM NOVO JORNAL

«Recebemos d'Aveiro o primeiro numero do *Campeão do Vouga*, jornal politico, litterario, e commercial

E' mais um orgão da opinião publica. Muito folgamos com a sua apparição, e desde já felicitamos o districto de Aveiro por possuir um tão estrenuo advogado dos seus votos e interesses.»

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Francisco, filho de Manoel Francisco Cortez e Maria Justina, de 68 annos, de Semide. Falleceu no dia 20.

Manoel dos Santos Ferreira, filho de João dos Santos Ferreira e Joaquina de Jesus, de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

D. Guilhermina Angelica Braga, de 28 annos, de Aldeia Gallega. Falleceu no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:478.

Abertura do parlamento — Realisa-se no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, com o cerimonial costumado, a abertura do parlamento.

Explosão a bordo — No dia 19 arribou ao Funchal o vapor inglez *Southern Cross*, ao qual no alto mar explodiu uma caldeira, causando a morte de 4 homens e ferindo gravemente outro, que tambem falleceu ao chegar áquelle porto.

Guerra de Cuba e negociações para a paz — Informa um correspondente da Havana para uma folha de Madrid:

«Esperam-se resultados favoraveis da excursão que ao campo rebelde fizeram o correspondente *yankee* Scovel e Rafael Madrigal, consul norte americano em Columbia e cunhado do cabecilha Marcos Garcia.

A prova da confiança que estes commissionados têem nos insurrectos está em que o reporter Scovel levou comsigo sua esposa.

Espera se que Scovel e Madrigal regressem brevemente a Havana, e diz se que trazem excellentes impressões.

O que não consegui averiguar, é em que parte do campo rebelde se encontram, nem quaes são os cabecilhas que se mostram dispostos a acceitar a legalidade.»

Choque de comboios — Tres mortes — *Lyon*, 25. — Deu se esta madrugada uma collisão entre dois comboios de passageiros perto de Peage de Roussillon, no departamento do Isère. Morreram 3 pessoas e ficaram feridas 15.

Lyon, 25. — A collisão no caminho de ferro perto de Péage-de Roussillon, deu se entre os dois comboios rapidos de Marselha e Paris em consequencia do espesso nevoeiro. As 3 pessoas mortas são um engenheiro de marinha, um professor de escóla militar e um capitão de fragata. Tanto os mortos como os feridos, são todos francezes.

Incendio numa exposição — 9 mortes — *Chicago*, 25. — Um incendio destruiu esta manhã os edificios onde estava estabelecida a exposição manufactureira. Pereceram no sinistro 9 pessoas, e ficaram feridas 40.

Marrocos — *Tanger*, 25. — Os correios francez, inglez e hespanhol, que fazem serviço entre Tetuan e Tanger, foram atacados no caminho por salteadores, mas conseguiram escapar se.

O navio de guerra hespanhol *General Valdés* partiu para a costa do Riff a indagar se ha ainda lá alguns captivos christãos.

Confirma se o boato da victoria do sultão Muley Abdel Aziz em Nizab, mas foi exaggerado o numero dos mortos e dos feridos.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

15 NO DIA 9 de Janeiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelo processo de execução de sentença que corre pelo cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, e em que são exequente Gaudencio dos Santos Saramago, solteiro, proprietario, da Ribeira de Frades, e executados Joaquim Duarte e mulher Maria Carramanho, ausentes em parte incerta, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens abaixo descriptos, penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, a saber:

O dominio util d'um prazo que se compõe de casa terrea, construida de pedra e cal, coberta de telha, com suas pertenças, sita no logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, cujo dominio util foi avaliado em 31$550 réis. Paga o fôro annual de meia gallinha ao conde de Sabugal e Obidos, de Lisboa, e tem laudemio de seis um.

Um pequeno curral de madeira, coberto de telha, sito no logar de Pé de Cão, dita freguezia, avaliado em 10$000 réis.

E são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

14 POR ordem da ex.ma presidente são avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 2 do proximo mez de Janeiro de 1898, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, no pateo da Inquisição.

Ordem do dia

Tomar conhecimento de uns officios d'algumas socias pedindo escusa dos cargos para que foram eleitas em assembléa geral de 12 do corrente mez.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1897.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

PARA ARRENDAR

13 UMA casa grande com bom quintal, na rua de João Cabreira, n.º 21. Tambem se arrenda em separado; preço commodo.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 60.

MANTEIGA

12 MUITO fina, da quinta de Sandelgas, a 1$000 réis o kilo, na rua de Ferreira Borges, n.º 191, Antonio dos Santos Borges.

CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

Por ordem do sr. presidente são convidados todos os socios da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, a comparecerem no proximo sabbado, 1 de Janeiro, pela 1 hora, na casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio.

Ordem dos trabalhos: — Eleição dos novos corpos gerentes e distribuição do capital mutuado.

Coimbra, 27 de Dezembro de 1897.

Pelo secretario,
João Henriques.

Caixa economica Fraternidade

11 SÃO avisados os socios d'esta caixa a reunir no dia 2 do proximo mez de Janeiro, pelas 8 horas da manhã, na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7, a fim de receberem as importancias depositadas durante o anno corrente.

Só serão pagas essas importancias aos proprios socios, apresentando nesse acto as suas acções, e os que não estiverem presentes uma hora depois da indicada, só receberão as devidas importancias passados oito dias.

Coimbra, 25 de Dezembro de 1897.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes.

Especialidade em BOLO REI

PADARIA PROGRESSO

SOPHIA — COIMBRA

POTES PARA AZEITE

10 VENDEM-SE por metade do seu valor, no bairro de Mont'arroio, n.º 103.

Agradecimento

9 MARIA AUGUSTA, seus filhos, genros e netos, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que por occasião de tão triste e inesperado passamento de seu muito presado marido, pae, sogro e avô Manoel Francisco, lhes deram relevantes provas de dedicação e condolencia, acompanhando os nos momentos mais afflictivos, bem como a todas as pessoas que se encorporaram no prestito que conduzia o fallecido á sua ultima morada.

Neste agradecimento não pódem deixar de especialisar os ex.mos srs. drs. Carlos Lopes e Vicente Rocha, pelos meios que empregaram, tanto em suas assiduas e constantes visitas e conferencias, como nos meios carinhosos para salvarem o fallecido da terrivel doença que o victimou.

Desculpem ss. ex.as este tributo de reconhecimento e verdade que jámais poderá ser olvidado em nossos corações.

A todos protestam, pois, o seu reconhecimento e gratidão, e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria, devida ao estado de consternação em que se acham por tão irremediavel perda.

Venda de bacello americano

8 BARBADO ou estacas. Preço reduzido.

Rua do Visconde da Luz, 60.

Canções populares da Beira

Esta obra, que contém 52 das mais formosas melodias da provincia da Beira, acompanhadas das canções populares, constitue o mais galante presente do Natal que se póde offerecer a uma dama.

A' venda nesta cidade, nas livrarias dos srs. França Amado e Almeida Cabral.

Preço .... 800 réis

Deposito — Imprensa Lusitana, Figueira.

O CONIMBRICENSE de 28 de Dezembro de 1897

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 16 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

2:201 a 2:210	81:331 a 81:340	129:491 a 129:500	145:721 a 145:730
4:852 a 4:860	83:601 a 83:610	129:561 a 129:570	145:991 a 146:000
5:191 a 5:200	84:391 a 84:400	129:751 a 129:770	146:201 a 146:210
5:621 a 5:624	85:151 a 85:160	130:821 a 130:830	146:351 a 146:360
5:626 a 6:630	85:541 a 85:550	130:831 a 130:840	146:601 a 146:610
6:131 a 6:140	85:861 a 85:870	131:031 a 131:040	146:811 a 146:820
6:741 a 6:750	86:661 a 86:670	131:211 a 131:220	147:081 a 147:090
7:541 a 7:550	87:631 a 87:640	131:341 a 131:350	147:111 a 147:120
8:771 a 8:780	87:751 a 87:760	132:001 a 132:010	147:151 a 147:160
9:661 a 9:670	87:911 a 87:920	132:281 a 132:290	147:401 a 147:405
9:781 a 9:790	88:541 a 88:550	132:521 a 132:530	147:431 a 147:440
9:961 a 9:970	88:711 a 88:720	132:711 a 132:720	147:676 a 147:680
10:101 a 10:110	89:841 a 89:850	132:771 a 132:780	148:221 a 148:230
10:961 a 10:970	89:991 a 90:000	132:941 a 132:950	148:531 a 148:540
11:321 a 11:330	91:691 a 91:700	133:162 a 133:170	148:941 a 148:950
13:601 a 13:610	92:131 a 92:140	133:631 a 133:640	149:251 a 149:260
15:981 a 15:990	92:291 a 92:300	133:851 a 133:860	149:941 a 149:950
16:321 a 16:330	93:901 a 93:910	134:191 a 134:200	150:101 a 150:110
19:841 a 19:850	95:421 a 95:430	134:241 a 134:250	150:741 a 150:750
19:931 a 19:940	95:561 a 95:570	134:701 a 134:710	150:751 a 150:760
20:381 a 20:390	95:591 a 95:600	135:021 a 135:030	151:011 a 151:020
21:081 a 21:090	96:651 a 96:660	135:101 a 135:110	151:131 a 151:140
21:738 a 21:740	97:101 a 97:110	135:201 a 135:210	151:311 a 151:320
22:491 a 22:500	98:151 a 98:160	135:291 a 135:300	151:601 a 151:610
22:721 a 22:730	98:661 a 98:670	135:351 a 135:360	151:901 a 151:910
23:961 a 23:970	99:421 a 99:430	135:711 a 135:720	151:981 a 151:990
24:071 a 24:080	103:771 a 103:780	136:111 a 136:120	152:211 a 152:215
24:581 a 24:590	103:971 a 103:980	136:171 a 136:175	152:218 a 152:220
24:741 a 24:750	107:921 a 107:930	136:311 a 136:320	152:231 a 152:240
25:091 a 25:100	108:091 a 108:100	136:371 a 136:380	152:641 a 152:650
26:191 —	110:101 a 110:110	136:691 a 136:700	152:701 a 152:710
26:194 a 26:200	110:631 a 110:640	136:721 a 136:730	152:821 a 152:824
26:561 a 26:570	111:201 a 111:210	137:001 a 137:010	152:826 a 152:830
27:131 a 27:140	111:631 a 111:640	137:301 a 137:310	153:431 a 153:440
27:481 a 27:490	112:051 a 112:060	137:581 a 137:590	153:541 a 153:550
27:851 a 27:860	112:451 a 112:460	137:621 a 137:625	153:651 a 153:660
29:801 a 29:810	113:001 a 113:010	137:686 a 137:690	153:771 a 153:780
30:871 a 30:880	113:741 a 113:750	138:131 a 138:140	153:951 a 153:960
33:001 a 33:010	114:391 a 114:400	138:231 a 138:240	153:961 a 153:970
33:841 a 33:850	114:561 a 114:570	138:561 a 138:570	154:291 a 154:300
38:041 a 38:050	114:601 a 114:610	138:601 a 138:610	154:501 a 154:510
38:281 a 38:290	114:911 a 114:920	138:611 a 138:620	154:691 a 154:700
39:711 a 39:720	114:931 a 114:940	139:531 a 139:540	154:771 a 154:780
39:981 a 39:990	115:201 a 115:210	139:781 a 139:790	154:991 a 155:000
41:721 a 41:730	115:891 a 115:900	139:881 a 139:890	155:421 a 155:430
42:061 a 42:070	116:451 a 116:460	139:901 a 139:910	155:531 a 155:540
42:981 a 42:984	117:151 a 117:160	139:911 a 139:920	155:781 a 155:790
44:441 a 44:449	120:201 a 120:210	139:931 a 139:940	155:901 a 155:910
44:951 a 44:960	120:431 a 120:440	140:531 a 140:540	155:951 a 155:960
46:411 a 46:420	120:701 a 120:710	140:741 a 140:750	156:091 a 156:100
47:531 a 47:539	120:821 a 120:830	140:841 a 140:850	156:221 a 156:230
49:781 —	120:861 a 120:870	141:001 a 141:010	156:481 a 156:490
49:788 a 49:790	120:911 a 120:920	141:111 a 141:120	157:471 a 157:480
50:561 a 50:567	120:941 a 120:950	141:241 a 141:250	157:701 a 157:710
51:861 a 51:870	121:461 a 121:470	141:461 a 141:470	157:881 a 157:890
52:081 a 52:090	121:811 a 121:820	141:701 a 141:710	157:921 a 157:930
56:231 a 56:240	121:831 a 121:840	141:961 a 141:970	158:061 a 158:070
58:491 a 58:500	122:141 a 122:150	142:071 a 142:080	158:071 a 158:080
58:951 a 58:960	122:211 a 122:220	142:321 a 142:330	158:241 a 158:250
59:221 a 59:230	122:361 a 122:370	143:551 a 143:560	158:591 a 158:600
59:371 a 59:380	122:431 a 122:440	143:651 a 143:660	158:771 a 158:780
59:511 a 59:520	122:521 a 122:530	143:671 a 143:677	159:041 a 159:050
60:671 a 60:680	123:021 a 123:030	143:680 —	159:151 a 159:160
61:021 a 61:030	123:131 a 123:140	143:701 a 143:703	159:301 a 159:310
63:281 a 63:290	123:821 a 123:830	143:705 a 143:710	159:311 a 159:320
64:401 a 64:410	123:851 a 123:860	143:971 a 143:980	159:591 a 159:600
64:891 a 64:900	124:811 a 124:820	144:181 a 144:190	159:681 a 159:690
67:751 a 67:760	124:831 a 124:840	144:201 a 144:210	159:811 a 159:820
72:771 a 72:780	124:911 a 124:920	144:301 a 144:310	159:891 a 159:900
72:931 a 72:940	124:931 a 124:940	144:381 a 144:385	160:001 a 160:010
73:571 a 73:580	125:651 a 125:660	144:387 a 144:390	160:061 a 160:070
73:621 a 73:630	126:181 a 126:190	144:551 a 144:560	160:071 a 160:080
74:920 —	126:311 a 126:320	144:681 a 144:689	160:241 a 160:250
74:941 a 74:950	126:541 a 126:550	145:071 a 145:080	160:791 a 160:800
75:236 a 75:240	127:173 a 127:180	145:081 a 145:090	160:961 a 160:970
78:143 a 78:150	127:671 a 127:680	145:091 a 145:100	160:971 a 160:980
78:554 a 78:560	127:891 a 127:900	145:321 a 145:330	161:071 a 161:080
79:471 a 79:480	128:021 a 128:027	145:371 a 145:380	161:111 a 161:120
80:331 a 80:340	128:030 —	145:391 a 145:400	161:201 a 161:210
80:551 a 80:560	128:161 a 128:170	145:591 a 145:600	161:251 a 161:260
80:891 a 80:900	128:791 a 128:800	145:681 a 145:690	161:461 a 161:470

161:471 a 161:480	162:231 a 162:240	165:281 a 165:290	165:501 a 165:510
161:671 a 161:680	162:291 a 162:300	165:311 a 165:320	165:551 a 165:560
161:771 a 161:780	162:301 a 162:310	165:351 a 165:360	165:621 a 165:630
161:791 a 161:800	162:311 a 162:320	165:401 a 165:410	165:781 a 165:790
161:821 a 161:830	162:681 a 162:690	165:411 a 165:420	165:941 a 165:950
162:051 a 162:060	165:151 a 165:160	165:441 a 165:450	169:461 a 169:470

MUNICIPAES DE 6 %

2:112 a 2:120	3:861 a 3:870	11:071 a 11:080	11:541 a 11:550

DISTRICTAES DE 6 %

3:871 a 3:880	6:121 a 6:130	9:741 a 9:750	—	—

PREDIAES DE 5 %

551 a 560	25:041 a 25:050	49:541 a 49:550	79:491 a 79:500
591 a 600	25:265 a 25:270	49:571 a 49:580	79:811 a 79:820
701 a 710	25:271 a 25:280	49:751 a 49:760	80:591 a 80:600
721 —	25:291 a 25:300	50:201 a 50:210	81:451 a 81:460
724 —	25:352 a 25:358	50:486 a 50:490	81:591 a 81:600
727 a 729	25:360 —	50:551 a 50:560	81:731 a 81:740
1:532 a 1:540	25:421 a 25:426	51:121 a 51:130	81:961 a 81:970
2:136 a 2:140	25:731 a 25:740	51:291 a 51:300	82:371 a 82:380
2:441 a 2:445	25:861 a 25:870	51:511 a 51:520	82:431 a 82:440
3:001 a 3:010	26:181 a 26:184	52:031 a 52:040	82:821 a 82:830
4:071 a 4:080	26:188 a 26:190	52:311 a 52:320	83:281 a 83:290
4:701 a 4:710	26:271 a 26:277	52:921 a 52:930	83:661 a 83:670
5:171 a 5:180	26:279 a 26:280	53:281 a 53:290	84:291 a 84:300
5:211 a 5:220	26:402 a 26:410	53:601 a 53:610	84:521 a 84:530
5:251 a 5:260	26:811 a 26:820	53:781 a 53:790	85:011 a 85:020
5:381 a 5:390	26:951 a 26:960	54:271 a 54:280	85:121 a 85:130
5:511 a 5:520	26:991 a 27:000	54:851 a 54:860	85:171 a 85:180
5:811 a 5:820	27:241 a 27:250	55:431 a 55:440	85:241 a 85:250
6:381 a 6:390	27:311 a 27:320	55:684 —	85:301 a 85:310
6:441 a 6:450	29:761 a 29:770	55:690 —	85:401 a 85:410
6:651 a 6:660	30:281 a 30:285	55:811 a 55:820	85:451 a 85:460
6:901 a 6:910	30:287 a 30:290	55:991 a 56:000	85:501 a 85:510
7:231 a 7:240	30:461 a 30:470	56:171 a 56:180	85:851 a 85:860
7:851 a 7:860	32:631 a 32:640	56:421 a 56:430	85:891 a 85:900
8:211 a 8:220	33:031 a 33:040	56:631 a 56:640	86:501 a 86:510
8:721 a 8:730	33:131 a 33:140	56:691 a 56:700	86:621 a 86:630
9:841 a 9:850	33:466 a 33:470	56:771 a 56:780	86:721 a 86:730
9:911 a 9:920	33:491 a 33:500	57:043 a 57:050	86:971 a 86:980
10:481 a 10:490	33:611 a 33:620	57:451 a 57:460	87:041 a 87:050
10:611 a 10:620	34:721 a 34:730	57:471 a 57:480	87:461 a 87:470
10:781 a 10:790	34:871 a 34:880	57:551 a 57:560	87:521 a 87:530
11:091 a 11:095	35:391 a 35:400	58:361 a 58:370	87:821 a 87:825
11:097 a 11:100	35:731 a 35:740	58:521 a 58:530	87:836 a 87:840
12:161 a 12:170	36:201 a 36:210	58:741 a 58:750	88:566 a 88:570
12:181 a 12:190	36:921 a 36:930	59:681 a 59:690	88:671 a 88:675
12:431 a 12:440	36:961 a 36:970	60:421 a 60:430	88:941 a 88:950
12:621 a 12:630	37:321 a 37:330	61:171 a 61:180	89:071 a 89:080
12:861 a 12:870	37:731 a 37:740	62:021 a 62:030	89:191 a 89:200
12:926 a 12:930	37:761 a 37:770	62:831 a 62:840	89:361 a 89:370
13:341 a 13:350	38:151 a 38:160	62:951 a 62:960	89:471 a 89:480
13:551 a 13:560	38:521 a 38:528	63:801 a 63:810	89:561 a 89:570
13:661 a 13:670	38:611 a 38:620	64:271 a 64:280	89:681 a 89:690
13:781 a 13:790	38:861 a 38:870	65:221 a 65:230	89:691 a 89:700
13:921 a 13:930	39:291 a 39:300	65:611 a 65:620	89:701 a 89:710
14:261 a 14:270	39:581 a 39:590	66:811 a 66:820	89:791 a 89:800
14:931 a 14:940	39:631 a 39:640	67:531 a 67:540	89:816 a 89:820
15:001 a 15:010	40:101 a 40:110	67:661 a 67:670	90:661 a 90:670
15:161 a 15:170	40:581 a 40:590	67:891 a 67:900	91:071 a 91:080
15:541 a 15:550	40:721 a 40:730	68:011 a 68:020	91:221 a 91:230
16:341 a 16:350	40:851 a 40:860	68:621 a 68:630	92:071 a 92:074
16:471 a 16:480	41:111 a 41:120	68:911 a 68:920	92:077 a 92:080
16:531 a 16:540	41:521 a 41:530	69:001 a 69:010	92:226 a 92:230
16:891 a 16:900	41:561 a 41:570	69:671 a 69:680	93:091 a 93:093
17:071 a 17:080	41:651 a 41:660	69:901 a 69:910	93:097 a 93:100
17:111 a 17:120	42:171 a 42:180	69:931 a 69:940	93:271 a 93:272
17:281 a 17:290	42:821 a 42:830	70:191 a 70:200	93:274 —
17:821 a 17:830	43:041 a 43:050	70:321 a 70:330	93:280 —
18:031 a 18:040	43:311 a 43:320	70:491 a 70:500	93:351 a 93:355
18:261 a 18:270	43:341 a 43:350	70:591 a 70:600	93:357 a 93:360
18:661 a 18:670	44:141 a 44:150	71:091 a 71:100	93:461 a 93:462
18:871 a 18:880	44:641 a 44:650	71:161 a 71:170	93:464 a 93:470
19:231 a 19:240	44:921 a 44:930	71:511 a 71:520	93:611 a 93:613
20:031 a 20:040	45:271 a 45:273	71:911 a 71:920	93:615 a 93:620
20:971 a 20:980	45:275 a 45:280	72:121 a 72:130	93:781 a 93:790
21:261 a 21:270	45:371 a 45:380	72:511 a 72:520	94:091 a 94:094
21:491 a 21:500	45:681 —	72:541 a 72:550	94:471 a 94:480
21:561 a 21:570	45:683 —	72:731 a 72:740	94:491 a 94:500
21:741 a 21:750	45:686 —	73:151 a 73:160	94:561 a 94:570
21:801 a 21:810	45:688 a 45:690	73:231 a 73:240	94:621 a 94:630
22:251 a 22:260	46:231 a 46:240	73:941 a 73:950	95:281 a 95:283
22:361 a 22:370	46:421 a 46:430	74:201 a 74:209	95:285 —
23:161 a 23:170	46:551 a 46:557	75:181 a 75:190	95:287 —
23:311 a 23:320	46:559 a 46:560	75:291 a 75:300	95:391 a 95:400
23:381 a 23:390	47:021 a 47:030	75:691 a 75:700	95:761 a 95:770
23:591 a 23:600	47:711 a 47:720	76:001 a 76:010	95:881 a 95:890
23:631 a 23:640	47:901 a 47:910	76:021 a 76:027	96:121 a 96:123
23:681 a 23:690	48:021 a 48:030	76:029 a 76:030	96:125 a 96:130
23:821 a 23:830	48:471 a 48:480	77:471 a 77:480	96:201 a 96:210
23:831 a 23:840	48:721 a 48:730	77:561 a 77:570	96:251 a 96:260
24:091 a 24:100	48:751 a 48:760	77:671 a 77:680	96:751 a 96:760
24:521 a 24:530	48:991 a 49:000	78:011 a 78:020	96:781 a 96:790
24:581 a 24:590	49:181 a 49:190	78:491 a 78:500	96:891 a 96:900
24:801 a 24:810	49:291 a 49:300	78:931 a 78:940	96:921 a 96:930
24:981 a 24:990	49:521 a 49:530	79:461 a 79:470	97:101 a 97:110

97:121 a 97:130	102:421 a 102:430	105:911 a 105:920	109:441 a 109:450
97:351 a 97:360	102:491 a 102:500	105:921 a 105:930	109:741 a 109:750
97:431 a 97:440	102:601 a 102:610	105:981 a 105:990	109:811 a 109:820
97:451 a 97:460	102:771 a 102:780	106:231 a 106:240	109:881 a 109:890
97:611 a 97:620	102:821 a 102:830	106:371 a 106:380	109:971 a 109:980
98:181 a 98:190	102:921 a 102:930	106:541 a 106:550	110:091 a 110:100
98:241 a 98:250	103:041 a 103:050	106:571 a 106:580	110:151 a 110:160
98:781 a 98:790	103:101 a 103:110	106:631 a 106:640	110:231 a 110:240
98:901 a 98:910	103:111 a 103:120	106:651 a 106:660	110:271 a 110:280
99:081 a 99:090	103:351 a 103:360	106:761 a 106:770	110:341 a 110:350
99:401 a 99:410	103:501 a 103:510	106:801 a 106:810	110:491 a 110:500
99:411 a 99:415	103:611 a 103:620	106:961 a 106:970	110:561 a 110:570
99:426 a 99:430	103:751 a 103:760	107:071 a 107:080	110:961 a 110:970
99:521 a 99:530	103:811 a 103:820	107:201 a 107:210	111:131 a 111:140
99:531 a 99:540	103:991 a 104:000	107:281 a 107:290	111:271 a 111:280
99:551 a 99:560	104:191 a 104:200	107:291 a 107:300	112:261 a 112:270
99:621 a 99:630	104:261 a 104:270	107:411 a 107:420	112:271 a 112:280
99:631 a 99:640	104:311 a 104:320	107:611 a 107:620	112:281 a 112:290
99:881 a 99:890	104:341 a 104:350	107:701 a 107:710	112:341 a 112:350
100:071 a 100:080	104:611 a 104:620	107:731 a 107:740	112:421 a 112:430
100:111 a 100:115	104:621 a 104:630	107:751 a 107:760	112:711 a 112:720
100:186 a 100:190	104:651 a 104:660	107:781 a 107:790	112:791 a 112:800
100:341 a 100:350	104:751 a 104:760	108:381 a 108:390	113:211 a 113:220
100:391 a 100:400	104:911 a 104:920	108:441 a 108:450	113:251 a 113:260
100:481 a 100:490	104:921 a 104:930	108:541 a 108:550	113:261 a 113:270
100:491 a 100:500	104:961 a 104:970	108:631 a 108:640	113:381 a 113:390
100:651 a 100:660	105:011 a 105:020	108:701 a 108:710	113:391 a 113:400
100:901 e 100:910	105:031 a 105:040	108:811 a 108:820	113:441 a 113:450
101:001 a 101:010	105:151 a 105:160	108:851 a 108:860	113:541 a 113:550
101:281 a 101:290	105:181 a 105:190	109:051 a 109:060	113:641 a 113:650
101:421 a 101:430	105:221 a 105:230	109:141 a 109:150	113:871 a 113:880
101:461 a 101:470	105:321 a 105:330	109:191 a 109:200	114:011 a 114:020
101:501 a 101:510	105:411 a 105:420	109:321 a 109:330	114:111 a 114:120
101:511 a 101:520	105:431 a 105:440	109:341 a 109:350	114:131 a 114:140
101:731 a 101:740	105:461 a 105:470	109:351 a 109:360	114:161 a 114:170
101:771 a 101:780	105:481 a 105:490	109:391 a 109:400	114:201 a 114:210
101:951 a 101:960	105:721 a 105:730	109:401 a 109:410	114:231 a 114:240
102:001 a 102:010	105:761 a 105:770	109:411 a 109:420	— —

MUNICIPAES DE 5 %

226 a 230	14:141 e 14:142	23:731 a 23:740	34:861 a 34:870
331 a 337	14:145 a 14:146	24:081 a 24:083	34:931 a 34:940
9:371 a 9:380	14:148 a 14:150	24:088 a 24:090	40:081 a 40:090
12:641 a 12:650	14:724 a 14:729	27:681 a 27:690	40:271 a 40:280
13:871 a 13:880	18:226 a 18:230	27:721 a 27:730	— —
13:961 a 13:970	18:401 a 18:410	27:931 a 27:940	— —

DISTRICTAES DE 5 %

171 e 172	13:531 a 13:540	31:061 a 31:070	39:731 a 39:740
904 —	22:881 a 22:890	31:241 a 31:250	40:131 a 40:140
1:331 a 1:340	23:741 a 23:750	31:351 a 31:360	42:921 a 42:930
9:261 a 9:270	26:381 a 26:390	35:891 a 35:900	43:681 a 43:690
9:431 a 9:440	29:676 a 29:680	37:911 a 37:920	— —

PREDIAES DE 4 ½ %

111 a 118	9:321 a 9:325	20:111 a 20:120	27:201 a 27:210
120 —	9:501 a 9:510	20:141 a 20:150	28:041 a 28:050
621 a 630	10:391 a 10:400	21:571 a 21:580	28:971 a 28:980
1:361 a 1:370	11:171 a 11:377	21:981 a 21:990	29:881 a 29:890
1:471 a 1:479	11:379 e 11:380	22:261 a 22:270	31:781 a 31:790
1:648 —	12:461 a 12:470	22:781 a 22:790	32:901 a 32:910
1:650 —	13:051 a 13:060	23:121 a 23:130	32:981 a 32:990
1:821 a 1:830	13:371 a 13:380	23:341 a 23:350	33:281 a 33:290
3:451 a 3:460	16:181 a 16:190	23:611 a 23:620	33:361 a 33:370
6:061 a 6:070	17:281 a 17:290	24:101 a 24:110	34:421 a 34:430
7:371 a 7:380	17:331 a 17:340	24:251 a 24:260	34:451 a 34:460
7:981 a 7:990	17:421 a 17:430	24:691 a 24:700	34:611 a 34:620
8:021 a 8:030	18:041 a 18:050	25:021 a 25:030	34:701 a 34:710
8:331 a 8:340	18:111 a 18:120	25:071 a 25:080	34:761 a 34:770
8:511 a 8:520	18:261 a 18:270	26:651 a 26:660	— —
8:751 a 8:760	19:181 a 19:190	26:861 a 26:870	— —

MUNICIPAES DE 4 ½ %

2:811 a 2:820	4:371 a 4:380	5:511 a 5:520	— —
2:991 a 3:000	5:011 a 5:020	5:641 a 5:650	— —
4:111 a 4:120	5:431 a 5:440	9:641 a 9:650	— —

DISTRICTAES DE 4 ½ %

531 a 540	3:521 a 3:530	7:581 a 7:590	— —
2:681 a 2:690	4:171 a 4:180	8:321 a 8:330	— —

PREDIAES DE 4 %

61 a 66	3:431 a 3:435	10:381 a 10:390	14:361 a 14:370
371 a 374	3:871 a 3:880	10:821 a 10:830	14:481 a 14:490
376 a 379	4:101 a 4:110	11:841 a 11:850	17:221 a 17:230
555 a 560	4:591 a 4:600	12:251 a 12:260	17:661 a 17:670
1:261 a 1:270	4:671 a 4:680	12:311 a 12:320	17:781 a 17:790
2:451 a 2:460	5:041 a 5:050	12:721 a 12:730	17:991 a 18:000
2:871 a 2:880	5:441 a 5:450	12:751 a 12:760	18:631 a 18:640
3:181 a 3:190	6:366 a 6:370	13:631 a 13:640	— —
3:191 a 3:195	8:421 a 8:430	14:321 a 14:330	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do segundo semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro de 1898 cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

Os possuidores d'obrigações d'esta companhia que conferirem as suas relações até ao dia 31 de Dezembro do corrente, têem direito a receber o juro até ao dia 15 de Janeiro proximo futuro, recomeçando a conferencia das relações de juro e o seu pagamento immediato, no dia 16 de Janeiro de 1898.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1897.

O governador interino,
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS
ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

BOLO REI

7 Recommenda-se este excellente bolo pela sua qualidade, e sendo proprio para presentes do Natal e Reis.

Fabricam-se todos os dias na fabrica de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, n.º 22.

ARREMATAÇÃO

6 VENDE SE em globo ou a retalho, se o preço convier, em praça particular, no dia 13 de Março de 1898, pelas 11 horas da manhã, no pateo da egreja de Lorvão, um lagar de fazer azeite, na Ribeira, uma terra de cultura, no sitio do Chão da Ordem, quatro soitos de madeira talhadia e uma porção de terreno de mattos, tudo no melhor sitio e junto ao logar de Lorvão.

As condições estão patentes no acto da praça.

O encarregado da praça,
Manoel Fernandes Cosme.

PHARMACIA

5 HA uma para vender perto d'esta cidade, em virtude do seu proprietario ter de retirar para outra terra.

E' nova, está bem afreguezada e tem medico na localidade.

Para tratar, com o sr. Ernesto Donato, rua de Ferreira Borges, n.ºs 4 a 6.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

4 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Areosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

VENDA DE VACCA

3 JUSTINO ANTUNES BARREIRA e seus socios Manoel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que continuam a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Agua, n.º 17, vacca pelos seguintes preços:

1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo.

2.ª, assem magro, 260 réis o kilo.

3.ª, peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.
Justino Antunes Barreira

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

2 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Curso de habilitação para o magisterio primario dirigido pela professora complementar pela Escóla Normal do Porto, Olivia Fontes d'Almeida.

57 — *Rua da Sophia* — 57

COIMBRA

1 NESTE CURSO se habilitam alumnos de ambos os sexos tanto para o magisterio primario elementar como para o complementar.

O seu corpo docente é composto de mais dois professores competentemente habilitados, além da directora do mesmo curso, a fim de melhor poder ministrar aos alumnos os conhecimentos litterarios que o novo programma exige.

Ha no mesmo curso aulas de instrucção primaria onde os alumnos darão as provas praticas exigidas na lei.

Habilitam-se alumnos para exame de admissão aos lyceus e Escólas Normaes, por preços commodos.

Recebem-se alumnas internas.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:233

COIMBRA — SEXTA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1897

51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(CONTINUAÇÃO)

As côrtes e o governo mantiveram até ao fim este espirito; mas finalmente foi necessario ceder, e as côrtes só á necessidade é que cederam. Os francezes já estavam senhores de Madrid, e só então é que os conjurados de Lisboa assentaram que podiam obrar com segurança, seduzindo e enganando o commandante militar de Lisboa provocaram aquella defecção, que trouxe tudo a uma extremidade tal, que toda a resistencia fôra além de inutil, sanguinolenta, e causaria naquella occasião prejuisos talvez irreparaveis á mesma causa da liberdade.

Mas ainda mesmo nesta fatal extremidade é preciso reconhecer que a contenção se poderia horrorosamente protrair, se as côrtes julgassem prudente e humano derramar sangue em vão, só para fazer mostra do predominio do seu systhema.

Não só as guardas nacionaes, mas o regimento do commercio tiveram a espada desembainhada até ao ultimo momento, e além do grande louvor que lhe resulta de guardarem a cidade no abandono em que a deixaram as tropas merecenarias, não é menos verdade que pouco seria preciso para excitar o seu resentimento contra uma traição tão vil, tão vulgar e tão infame.

Porém as côrtes não quizeram promover sacrificios, sem um resultado certo e geral, e cedendo á mais imperiosa necessidade suspenderam a sessão com um protesto, que faz honra a seus principios e que abona a consistencia de todos os seus procedimentos: elle foi como se segue:

«*Os representantes da nação portugueza, ora reunidos em côrtes extraordinarias, achando-se destituidos do poder executivo, que leve a effeito quaesquer deliberações suas, e desamparados da força armada, declaram estar na impossibilidade de desempenhar actualmente o encargo das suas procurações, para os objectos para que foram convocados: e por quanto a continuação das suas sessões poderia conduzir ao perigo de ser a nação menos prezada nas pessoas de seus representantes, sem esperança de utilidade publica, interrompem as suas sessões até que a deputação permanente, que fica continuando em seu exercicio, ou o presidente das côrtes julgue conveniente reunir os seus deputados; e protestam em nome de seus constituintes contra qualquer alteração ou modificação que se faça na constituição do anno de 1822.*

Lisboa, paço das côrtes, aos 2 de Junho de 1823 »

(Seguem-se as assignaturas).

Estes foram os cogentes motivos que deram cabo de uma causa tão heroicamente principiada, conduzida com tanta prudencia e sustentada até ao fim com tanta dignidade.

Erros commetteram certamente as côrtes; porém quantos não são os motivos para desculpar estes erros?

As côrtes *erraram*, por exemplo, em proseguir hostilmente contra o Brazil; mas a imprudencia e a duplicidade dos deputados do Brazil provocaram estas hostilidades, as quaes foram proseguidas depois por effeito da opinião publica, originada e sustentada no resentimento dos negociantes.

As côrtes *erraram* em não crear mais cedo a guarda nacional; mas a opposição da tropa de linha, que dentro das mesmas côrtes tinha vigorosos patronos, desviou sempre este projecto.

As côrtes *erraram* em não destruir o estado maior do exercito, conservando só aquelles generaes que se distinguiram pela sua adhesão á causa constitucional, e demittindo o resto, ou acordando só meia paga aos que não tivessem outra cousa de que subsistir; mas esta medida não era sem embaraços legaes, e estes existiam na propria constituição, que por certo (a troco de ser muito liberal) continha dentro em si muitos elementos para a sua propria destruição . . . sobre isto póde-se reflectir com toda a propriedade, *que a constituição era boa, os homens é que eram máus.*

As côrtes *erraram* em não reformar a magistratura, introduzindo immediatamente o *jury*, acabando com os tribunaes e mandando para sua casa os juizes das relações, exceptuando apenas os poucos de notoria integridade e sciencia, e desfazendo-se dos mais, como gente infesta a todo o genero de reforma; mas este mesmo passo não podia deixar de trazer comsigo alguns mui graves inconvenientes, ao menos no principio. Quanto mais arraigado e quanto mais antigo é um abuso, maiores protectores e maiores defensores grangeam os interessados na sua conservação.

Mas emfim todos estes *erros* não deram, nem mais celeridade, nem mais efficacia á grande causa, que trouxe comsigo o destroço da constituição.

Os partidos e os detractores pódem florear o que quizerem na explicação de suas respectivas opiniões; mas esta é a verdade emquanto aos factos, e o bom senso emquanto á justa avaliação da sua força e da sua influencia — sejamos pois francos em reconhecer que todos nós tivemos *erros*, uns no que fizeram, outros no que pensaram; todos devemos em boa consciencia confessar estes *erros*, contentando-nos com pensar que elles não foram a causa da perda que lamentamos, e que todavia nos dão grandes lições para o futuro . . . .

(*Continuar-se-ha*).

BOAS FESTAS

As abaixo assignadas, reunidas em commissão permanente, apresentam os seus comprimentos de boas festas e boas entradas do anno a todos os seus conhecimentos e pessoas de suas relações, e propõem a todos que aprovem esta ideia, querendo adherir, enviem o seu nome a qualquer das senhoras da commissão, entregando nessa occasião 500 réis em beneficio dos pobres.

Estas quantias serão distribuidas por familias pobres de Coimbra em commemoração d'esta época do anno.

D'esta sorte ficam dadas as boas festas entre todos os adherentes e dispensados os comprimentos e remessas de bilhetes.

D. Amelia Janny.
D. Branca de Sousa Menezes.
D. Estephania de Miranda.
D. Joanna de Mello.
D. Maria Clementina de Sousa Menezes.
D. Maria da Conceição Castanheira de Carvalho.
D. Zulmira de Lima Henriques.

Transporte . . .	8$000
D. Luiza da Costa Areosa . .	500
D. Sara Areosa Mendonça Cortez	500
D. Maria José Areosa de Menezes	500
Dr. Resurreição, secretario da Universidade	500
Anonyma	500
Anonyma	500
Anonymo	500
Adriano Marques	500
Antonio Neves	500
Antonio José Dantas Guimarães	500
Somma . . .	13$000

(*Continuar-se-ha*).

COMMEMORAÇÕES

A'manhã 1 de Janeiro de 1898, faz 47 annos que por nossa iniciativa e preserverantes esforços, se fundou nesta cidade o Monte-pio Conimbricense, associação que tanto tem prosperado e tão util tem sido a esta terra.

Como testemunho de consideração e de reconhecimento por os serviços por nós prestados, dignou-se a direcção d'este Monte-pio nomear-nos seu socio **Benemerito.**

Além d'isso a assembléa geral por voto unanime resolveu que a esta instituição fosse dado o titulo de **Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.**

•

No anno de 1869, por iniciativa da Associação dos Artistas, effectuou-se a exposição de artes, manufacturas e archeologia, em que tomámos uma parte distinctissima.

Foi por isso que a mesma Associação nos galardoou com o titulo de socio **Benemerito.**

•

No dia 1 de Janeiro de 1884, faz ámanhã 14 annos, abriu-se por iniciativa da Escóla livre das artes do desenho, a exposição de artes e manufacturas, que esteve brilhantissima.

No acto da abertura, o sr. governador civil interino, bacharel José Maria Pereira Coutinho, na presença da camara municipal, e de um concurso numerosissimo de cidadãos de todas as classes, proferiu a seguinte:

ALLOCUÇÃO

Meus senhores. — Substituindo aqui o illustre chefe d'este districto, accedo gostosamente ao honroso convite, que acaba de dirigir-me o digno presidente da commissão executiva d'esta exposição.

Sinto verdadeiro prazer em inaugurar esta grande festa, onde se ostentam os trabalhos de muitos artistas intelligentes dos differentes concelhos d'este districto, avultando aqui, pela ordem da sua importancia, os productos industriaes de Coimbra, Figueira da Foz, Penella, Oliveira do Hospital e d'outros centros de população.

A iniciativa d'este importante commettimento, orgulho-me em o dizer, partiu de Coimbra, da Escóla livre das artes do desenho, composta de cavalheiros illustradissimos, que entenderam, sem duvida, que um dos grandes elementos de riqueza e da prosperidade dos povos é o desenvolvimento da industria em todas as suas manifestações.

Estes uteis esforços, que eu vejo convergir para um fim tão utilitario, mostram á evidencia que ainda ha espiritos alevantados, que sabem comprehender que os povos, cahindo na inercia, estacionando, e não acompanhando o grande movimento do progresso, que é a lei suprema da humanidade, preparam a sua ruina, e que, por isso, é mister dar-lhes vida, fomentando e desenvolvendo as suas industrias.

As exposições dos productos propriamente industriaes datam dos fins do ultimo seculo.

Foi em Paris, no tempo do directorio, que teve logar a exposição d'esta ordem, e desde essa época até hoje tem tido um desenvolvimento progressivo, multiplicando-se nos grandes e pequenos centros de população das nações mais civilisadas. Isto é uma prova da sua importancia e utilidade; e com effeito nestes concursos estimulam-se os productores, fazendo nascer, pelo facto da concorrencia, rivalidades nobres e honradas; estudam-se detidamente os aperfeiçoamentos que offereçam os differentes productos industriaes, e avaliam-se as grandes aptidões artisticas; emfim, senhores, são escólas praticas em que muito se aprende.

Felicito, pois, a Escóla livre das artes do desenho pela iniciativa d'esta ideia altamente civilisadora; a commissão executiva pelos perseverantes e bem combinados esforços que empregou para realisar este importantissimo commettimento; e finalmente o seu presidente o . . . sr. Joaquim Martins de Carvalho, que, como jornalista, tem sempre pugnado com muita coragem, notavel actividade e superior intelligencia, pelos interesses de Coimbra e do seu districto.

Está aberta a exposição.

A' sua parte, a Escóla livre das artes do desenho, em attenção a este certamen civilisador, na qualidade de presidente da commissão executiva, dignou-se conferir-nos a alta distincção de seu presidente **Honorario.**

*

Felicitámos os nossos amigos os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, a quem tanto deve esta exposição, assim como os outros membros da commissão executiva, por ainda serem vivos passado tanto tempo.

*

No anno de 1888, realisou em Lisboa a Associação Industrial Portugueza a sua exposição de artes e manufacturas.

Por instancia dos nossos amigos os srs. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth e visconde de Melicio, annuimos a acceitar o cargo de presidente da commissão promotora, neste districto.

A parte que coube nesta festa do trabalho ao districto de Coimbra, foi de tal ordem que mereceu ser classificado o segundo na exposição.

A Associação Industrial Portugueza, para nos testemunhar o seu reconhecimento, nomeou-nos seu socio **Benemerito.**

*

Em Novembro do mesmo anno de 1888, a Associação dos Artistas, Caixas economicas e outras instituições, realisaram em nossa honra uma das festas mais notaveis que no seu genero tem havido em Coimbra.

Os corpos gerentes do Monte-pio Conimbricense, requereram por essa occasião, á camara municipal para que a esta rua em que residimos, fosse dado o nome **Martins de Carvalho**, ao que a camara deferiu por unanimidade.

*

No dia 16 de Novembro ultimo, como de todos é bem sabido, por iniciativa de uma commissão de operarios, foi commemorado o 50.º anniversario d'este periodico.

A requerimento da mesma commissão e despacho da camara municipal, foi collocada na frontaria d'esta redacção uma lapide commemorativa de tão fausto acontecimento.

*

Por brevidade não desenvolvemos a noticia de outras sociedades que temos promovido, de instrucção e recreio; festas em memoria do benemerito Joaquim Antonio d'Aguiar; do centenario do fundador d'esta nacionalidade, D. Affonso Henriques, e outras demonstrações honrosissimas para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS NOSSOS LIVROS

No anno de 1868 imprimiram-se na imprensa da Universidade, 1:600 exemplares do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, que vendemos a 1$000 réis cada um.

Tem-se-nos esgotado 1:565 exemplares.

Restam-nos apenas 35.

*

No anno de 1890 imprimiram-se na mesma imprensa 1:300 exemplares do nosso livro — *Os assassinos da Beira*, que vendemos a 800 réis cada um.

Tem-se-nos esgotado 1:210 exemplares.

Restam-nos apenas 90.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A LANTERNA MAGICA

Já publicámos a sentença absolutoria proferida pela relação de Lisboa com respeito aos lentes de Medicina, dr. José Feliciano de Castilho, dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo e dr. Angelo Ferreira Diniz, accusados de serem os principaes auctores de violentas satyras contra o bispo de Coimbra e reitor reformador da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.

Vamos agora continuar com o mesmo assumpto.

Nessas satyras clandestinas que appareciam, umas vezes com o titulo de *Lanterna Magica* e outras com o de *Trombeta*, descia-se a atacar o bispo, reitor reformador, e aos seus amigos, no mais particular da vida intima.

Umas vezes eram as publicações em prosa, e outras em verso.

Para specimen da violencia da linguagem usada contra D. Francisco de Lemos, transcreveremos aqui uma proclamação espalhada em 12 de Abril de 1818.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACADEMICOS!

Qual de vós será insensivel a tantos males e insultos, que a vossa corporação tem soffrido, principalmente nos ultimos tempos do seu actual chefe?!

Não contente de ter reduzido o rebanho que lhe foi confiado á ultima relaxação, pelo total esquecimento das suas obrigações, e por uma serie não interrompida dos mais execrandos procedimentos; não contente de ter consumido exorbitantissimas sommas, destinadas ao sustento dos miseraveis, em manejar intrigas, e sustentar vãos caprichos; não contente, emfim, de se ter mostrado ingrato á patria, procurando sujeital-a ao maior dos tyrannos; elle se tem esmerado em aniquilar o explendor a que seu predecessor vos tinha elevado.

O cuidado do patrimonio, com que tantos principes liberalmente vos dotaram, é confiado a um homem baixo e mal nascido, que á custa d'elle sustenta com luxo desmedido uma anarchia composta de differentes familias.

Os pagamentos são demorados na mão dos rendeiros; e se chegam a extrair-se contas correntes, com facilidade conseguem uns a suspensão de quaesquer procedimentos, outros são desligados das dividas, que contrahiram.

As pequenas sommas que entram no cofre, são consumidas em construir muros de pedra e cal, e sucalcos, que não podendo concorrer para o aproveitamento das sciencias, pelos seus muitos defeitos, nem ao menos servem de recreio; em obras de mera ostentação na livraria, e em manter na côrte deputados, escolhidos entre os aduladores, com o unico fim de disfarçarem, ou minorarem, as justas imputações que se têm feito áquelle despota.

A auctoridade d'um claustro, d'uma congregação, d'uma junta, d'um conselho, é apparente, ou nenhuma: as mais das vezes convocam-se por formalidade, e postergam-se as suas decisões; outras lavram-se estas no gabinete do despota a seu arbitrio, e são com indignidade assignadas em casa de cada um, (o que é mais) no logar em que se exerce o monopolio das certidões e das matriculas; outras finalmente, arroga aquelle a si o livre maneio dos negocios, que devem ser tratados naquellas assembleias, com manifesta infracção das leis, não conservando a estas ao menos na apparencia de obediencia e respeito.

As sciencias caminham á porfia para a sua total ruina. Os que se acham encarregados do ensino d'ellas, descontentes pela falta de pagamentos em tempo, pela pouca consideração que lhes é dada, e nenhum respeito com que são tratados, auctorisando-se nas aulas, e fóra d'ellas, toda a qualidade de excessos a que um governo relaxado conduz a mocidade, sempre disposta a seguir como regras de conducta os exemplos dos maiores, apenas desempenham mechanicamente as suas funcções.

Os sabios estatutos e leis, cuja observancia só póde garantir os vossos privilegios e direitos, apenas se observam quando são compativeis com os caprichos do despota; e interesses dos seus sequazes.

A sua vontade sempre mal dirigida e encaminhada a proteger a injustiça e a iniquidade, é a unica lei.

Tudo, finalmente, parece conspirar para a completa dissolução d'uma corporação, que tantos soberanos se empenharam em elevar ao maior estado de perfeição, na esperança de se formarem nella cidadãos dignos de exercerem os empregos mais distinctos e importantes da nação.

A desobediencia do vosso chefe ás determinações do monarcha e deveres da religião; as desordens, que perturbam no aposento das letras o socego e tranquilidade dos cidadãos; os desacatos commettidos pela mocidade incauta, e sem freio aos apetites e á licença, ainda contra o que ha de mais sagrado; as injustiças com que são offendidos os vossos direitos; o cumulo emfim de todas as perversidades, recae sobre vós, e ajunta aos males, que directamente supportaes, a indignação e odio da nação contra o corpo a que pertenceis.

Que indolencia pois é a vossa?! Desconheceis acaso os vossos interesses, ou vossos deveres?! Não confiaes, que o melhor dos soberanos, ajuntando ao titulo de pae dos seus vassalos o de protector vosso, sensivel a tantos males, porá termo a elles?! Ignoraes que um ministro, a quem esse despota ainda não poude subornar, apezar das mais ardilosas diligencias, levará ao throno as vossas justas queiras?!

Não o creio. Só o habito de supportar por tantos annos em que grossas sommas roubadas á pobreza, e manejadas com desperdicio, tem sustentado intoleraveis despotismos, podia tornar-vos indolentes ao aviltamento a que vos vejo reduzidos.

Hoje, porém, que a fama não é exaggerada de tão inauditos attentados tem tornado vacilante a existencia d'aquella despota; hoje que tendes o apoio de um ministro zeloso do bem publico e da religião; hoje, finalmente, que um acontecimento espantoso, superior ao que se poderia esperar do maior despotismo e tyrannia, contra tres de vós, ou para melhor dizer contra a Universidade inteira, vos deve ter despertado do lethargo em que jazieis, unindo os vossos aos meus votos, dirigi ao bom rei a expressão do vosso sentimento, e apressae-vos em debellar o monstro, que reunindo a insania, filha dos annos, ás mais impias e abominaveis inclinações, se empenha cada vez mais em vos perder.

A causa não é só nossa, é da religião, é da patria, é do throno. A verdade e a honra são as armas com que devemos combater: manejando-as com destreza, colheremos os apetecidos fructos da victoria.

Coimbra, 12 de Abril de 1818.»

Se a *Lanterna Magica* publicava em prosa as mais violentas accusações contra D. Francisco de Lemos, e seus amigos; nos versos ainda o atrevimento ia mais longe.

Muitos eram de tal jaez, que não poderiamos decentemente aqui transcrevel-os. Daremos, porém, algumas amostras dos mais moderados.

Eis ahi um dos sonetos:

Deixa fofo bispo, e quasi insano,
De lisonjeiros vis o trato errado,
Considera que tens já completado
De lustros 16 e mais um anno.

Escuta do futuro o desengano,
Que te manda chorar o teu peccado,
Pois que como atheu tens governado,
Despotico, não menos que um tyranno.

Tu tens com impia mão prevaricado,
Mais de 7 milhões, dos pobres sendo;
Vê quanta gente tens arruinado!

Ora pois c'o passado não entendo,
Comtanto que a pobreza do bispado,
Consignes quanto os bonzos estão comendo.

Agora publicaremos duas quadras:

Cresce tanto do bispo o despotismo,
Em tão decrepita, caduca edade,
Que ainda uma forca alçada vêr espero
Fronteira aos paços da Universidade.

Ao bispo já despertou
A *Lanterna*, ouço gritar:
Mas é falso, não acorda;
Dá-lhe a luz, entra a sonhar.

(Continuaremos).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$050 e 2$100, novo da presente colheita a a 1$900, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 590 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 390 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a $44\frac{1}{2}$ % e o miudo a $43\frac{1}{2}$ %; franco 250.

Os caçadores e a caça dos coelhos

Em o n.º 275 do periodico o *Defensor do Povo*, li com bastante prazer, um communicado chamando a attenção dos caçadores de Coimbra para o modo pouco licito, como alguns caçadores d'esta circumscripção concelhia, matam, ou para melhor dizer, apanham os coelhos; digo apanham, porque alguns caçadores ha que chegam á bocca d'uma cova e ahi estendem as suas *azas mortiferas*, e ai do coelho que, escapando aos dentes do furão, tenta sair, porque emmalhando na rede, vae á mão do terrivel *patrazana*, que corre pressuroso a applicar-lhe a mesma receita que tem usado para com os outros — *murro*.

Não quero que haja nada mais cheio de manha e cobardia do que este processo de matar a caça.

No monte, tenho-me algumas vezes encontrado com alguns d'estes *heroes*, tendo por isso tido occasião de observar casos deveras engraçados que se passam ás boccas das covas.

Senhores negociantes, se continuam a caçar coelhos d'esta fórma, em breve teremos a raça d'estes roedores extincta, e vós famigerados negociantes tereis então o trabalho de fazerdes umas redes especiaes para apanhar ratos.

Mas o meu fim não é lembrar-lhes o que póde succeder mais anno menos anno, elles com isso pouco se importam, o meu desejo é que se acabe por uma vez com essa terrivel praga de furões, como fizeram no concelho de Villa da Feira.

Identicas selvagerias se praticam com as perdizes, uns matando as cobarde e traiçoeiramente á espera, outros estragando lhes o ninho, e ás vezes até matando a desgraçada perdiz que está no chôco.

Outros ha ainda que sem serem caçadores de perdizes, vão no tempo defeso por esses montes fóra com uns poucos de *burnaes*, que durante o periodo da caça tropeçam em meia duzia de coelhos, mas para agarrarem os perdigotos são finissimos; e então se encontram uma ninhada, com que pericia que elles os abócam!

Por mais d'uma vez se tem chamado a attenção das auctoridades para este assumpto, mas debalde: isto é cousa que não deixa interesse e portanto acham que não devem incommodar-se, por isso nós não devemos confiar demasiado na sua solicitude. Devemos unir nos, formar apoio e reagir contra o mal geral, — porque para este mal só póde ser efficaz uma reacção tambem geral.

E' preciso, pois, organisar uma associação de caçadores que faça reprimir estes e outros muitos abusos que se estão commettendo e regularisar d'um modo mais propicio e conveniente o exercicio da caça.

Ha poucos dias ainda, passou um *eximio caçador* num logar muito proximo d'esta cidade com a bolça do furão enfeitada com redes, e não contente com isto ainda levava um cão preso com uma outra rede.

E casos identicos presenceiam-se quasi todos os dias.

Por tudo isto e pelo mais que fica por dizer, que trarei á imprensa se não cessarem os abusos, ouso appellar para todos aquelles que se prezam de pertencer á gloriosa confraria de Santo Huberto.

Cidral, 28 de Dezembro de 1897.

David Carlos Gavino.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios — Esta sympathica e benemerita corporação, a quem Coimbra deve os mais relevantes serviços, acaba de eleger, para administrar os seus negocios, durante o anno de 1898, os seguintes senhores:

DIRECÇÃO

Presidente — Adelino Augusto Ferrão Castello Branco.

Vice presidente — Antonio Coutinho de Moura Bastos.

Secretario — Francisco da Fonseca.

Vice-secretario — Abel Paes de Figueiredo.

Thesoureiro — Jorge da Silveira Moraes.

CONSELHO FISCAL

José d'Oliveira Serrano.
Manoel Antonio Pimentel.
Eduardo Ferreira Arnaldo.

Penitenciaria — O orçamento da despeza com a canalisação a gaz do edificio da Penitenciaria, é de 7:200$000 réis, incluindo trabalho, canalisações, candieiros para 500 luzes, contadores, etc.

A ideia de illuminar este e outros edificios publicos de Coimbra a luz electrica, foi posta de parte por ser excessiva a despeza de installação.

Governador civil — Por motivo do sr. dr. Pereira Dias se ter retirado para Lisboa, a fim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, está exercendo o cargo de governador civil d'este districto, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, governador civil substituto.

Praça do Commercio — Varias vezes nos temos referido á necessidade de collocar um ourinol na praça do Commercio, onde não existe nenhum.

Novamente pedimos á camara que attenda ao nosso pedido, porque é verdadeiramente vergonhoso e nojento o estado em que se acha o local junto ás escadas da egreja de S. Thiago, que é preciso lavar todos os dias.

O cheiro que alli se exhala é repugnante.

Theatro D. Luiz — Foi resolvido pelos accionistas d'este theatro contrahir um emprestimo para pagamento de dividas, ficando para deliberar opportunamente sobre o destino a dar a esta casa, ha muito condemnada para espectaculos.

Parece que ha tres alvitres ácerca da casa: a reconstrucção do theatro, applical-a a um club ou vender o terreno para edificações particulares.

Posse — Os srs. drs. Teixeira Bastos e Sousa Gomes, representando por procuração os srs. drs. Vellado da Fonseca e Alvaro Bastos, tomaram na quarta feira posse dos logares de lentes substitutos da Faculdade de Philosophia, para que estes ultimos foram nomeados.

Doutoramento — No dia 16 do proximo mez de Janeiro receberá o grau de doutor na Faculdade de Direito, o nosso amigo, sr. licenciado Abel d'Andrade.

Não tem fundamento algum o boato espalhado de ser padrinho neste acto o sr. conselheiro João Franco.

Fallecimento — Falleceu na sua residencia de Santa Marinha, concelho de Ceia, a sr.ª D. Anna do Valle, estremosa mãe do sr. Antonio Francisco do Valle, nosso particular amigo, distincto e acreditado negociante d'esta cidade, a quem por este motivo damos os mais sinceros pezames.

Escola Agricola — Foi a Lisboa conferenciar com o sr. director geral d'agricultura sobre assumptos da Escóla pratica central, o sr. Antonio Augusto Baptista, director da mesma Escóla.

Jantar — O sr. commissario de policia civil offereceu no dia 26, um jantar aos chefes de esquadra e cabos da mesma corporação.

A paz nas Filippinas e a organisação dos rebeldes — São curiosos os pormenores fornecidos por Aguinaldo, como se realisaram os trabalhos da rebellião.

Refere o chefe:

«A organisação das forças que combateram comigo foi difficil. Trabalhei durante um anno, sem cessar. O que se fez em Noveleta e em Imus ninguem o ignora.

O que pratiquei em Bienabató, vou contar-lh'o.

Quando fugiamos das tropas hespanholas chegámos ás faldas de Bienabató. Alli era tudo deserto e arido: nada havia absolutamente.

Graças aos nossos incessantes trabalhos, construiu-se uma povoação, de mais de mil casas, com ruas espaçosas e perfeitamente alinhadas. Estabeleci uma fabrica e deposito de armas e munições.

Embora imperfeitas, chegámos a fabricar peças de artilheria.

Numa palavra: creio que aproveitámos bem o tempo de folga.

Não estou no caso de impôr condições, porém, se as minhas palavras pódem ter algum valor, solicito que se respeite e conserve a povoação Bienabató, com a sua casaria, por ser um centro que póde ter grande futuro.

Esta nova povoação deve chamar se Primo de Rivera, como recordação dos trabalhos que para conseguir a paz, tem posto em pratica o general commandante em chefe.»

O correspondente do *El Imparcial* pediu algumas informações sobre o governo da republica, Aguinaldo respondeu:

— Havia governo, sim, embora não o deva dizer — o governo era eu. Commigo compartilhavam as responsabilidades do commando varias pessoas e, entre ellas, alguns peninsulares, que se haviam passado ás fileiras insurrectas.

— E foram muitas?

— Permitta me, disse Aguinaldo, que sobre esse ponto conserve a maxima reserva.

Direi apenas que os que fugiam para o nosso campo obtinham dois accessos, e aos soldados, que vinham armados, pagavamos-lhes generosamente.»

Noticias de França — *Paris*, 28 de Dezembro — Os discursos dos advogados de defeza no processo do Panamá occuparam toda a audiencia de hoje e devem continuar ámanhã.

Paris, 29 de Dezembro. — Rouvier, ministro da França em Stockholmo, foi transferido para Lisboa em substituição do conde de Ormesson, que vae occupar o mesmo logar em Athenas.

Noticias de Italia — *Roma*, 29 de Dezembro. — O rei Humberto recebeu hoje com o ceremonial do costume o conselheiro Mathias de Carvalho, ministro plenipotenciario de Portugal, para a apresentação das suas credenciaes.

O rei fez ao conselheiro Mathias de Carvalho um acolhimento affavel e caloroso.

Noticias da China — *Londres*, 28 de Dezembro — O almirantado declara ignorar que os navios de guerra inglezes tenham ido a Chemulpo.

Os jornaes publicam telegrammas de Changai annunciando que a esquadra ingleza foi a Porto Hamilton, onde parece que tambem se encontra a esquadra japoneza.

ANNUNCIOS

Novos cursos do Collegio Academico

No intuito de diffundir a instrucção e os melhores methodos de ensino, de modo que possam ser utilisados por todos, acaba esta casa de educação de estabelecer na baixa, rua Ferreira Borges, n.º 132, 1.º andar, os seguintes utilissimos cursos:

Escripturação commercial das $6\frac{1}{2}$ ás $7\frac{1}{2}$ da noite, por Antonio da Silva Paes, habilitado com um curso de commercio e pratica de guarda-livros no Porto.

Pratica de leitura, escripta e conversação franceza, das 5 ás $6\frac{1}{2}$ da tarde, por José Julio Rodrigues, ha pouco chegado de frequentar estudos em Paris e Bruxellas.

Instrucção primaria, (3.ª e 4.ª classe), das $7\frac{1}{2}$ ás 9 da noite, por Manoel dos Santos Ferreira, professor d'estas classes no *Collegio Academico*.

2.º curso primario infantil, (1.ª e 2.ª classe), das 11 ás 4, com intervallo da 1 ás 2. *Leitura e escripta pelo methodo de João de Deus*, por Alfredo da Silva Bastos, discipulo do habil professor Trigueiros Martel; e primeiras *noções de contabilidade, lições de coisas, etc.*, por João Pires da Silva e pelo director do *Collegio Academico* (O 1.º curso, como este, é na rua dos Coutinhos, das 10 ao meio dia, e da $1\frac{1}{2}$ ás $3\frac{1}{2}$).

O *Collegio Academico*, como consta das relações publicadas, obteve em 2 annos 259 approvações e 6 distincções. Dos ultimos 80 concorrentes aos logares vagos no Banco de Portugal foi um dos poucos approvados, e com uma das melhores classificações, em escripturação commercial e bancaria, o sr. José Damasio Ferreira Carneiro, habilitado no *Collegio Academico* pelo sr. A. da Silva Paes. O sr. José Julio Rodrigues, além de perfeito conhecimento pratico de francez, que fallou dois annos na respectiva nação, tem, por herança e por esforço proprio, os mais subidos dotes de intelligencia e vocação para o ensino. Dos professores de ensino primario, fallam as relações dos alumnos approvados, sem uma unica reprovação.

Além d'isso nos cursos infantis do *Collegio Academico*, para que em tudo possam supprir com vantagem o ensino d'um perceptor, em familia, as creanças serão acompanhadas nos intervallos de recreio, indo a passeio nos dias em que o tempo o permittir, ou sendo dirigidas em exercicios e jogos em casa, quando não possam sair.

O movimento, o ar livre, o convivio dos variadissimos objectos e phenomenos do mundo exterior, são tão indispensaveis ao desenvolvimento physico e intellectual da creança, como o pão e os livros; na cidade, porém, por falta de vagar dos paes, ficam as creanças frequentemente dias inteiros e até mezes, encerradas em casa, atrofiando se de corpo e d'espirito; eis porque nos lembrámos de estabelecer em Coimbra esta innovação, que muito desejariamos ver fructificar, rodeada de todos os estimulos.

Os cursos abrem no dia 3 de Janeiro e está desde já aberta a matricula na rua de Ferreira Borges, n.ºs 128 a 130, loja do sr. José Corrêa Telles, por sobre a qual é a aula da baixa, ou no *Collegio Academico*, rua dos Coutinhos, n.º 27.

PREÇOS

Instrucção primaria, 1$000 réis; — francez e escripturação commercial, 2$000 réis. Estes preços, excessivamente baixos, conservar se-hão assim todo o anno; para o seguinte, porém, se não houver uma frequencia compensadora, serão augmentados ou terão de acabar os cursos.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1897.

J. Falcão Ribeiro.

CASAS PARA ARRENDAR

19 ARRENDAM SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.ºs 79, 93, 115 A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

AVISO

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra

18 FAZ publico que o cofre da recebedoria do dito concelho, se ha de abrir no dia 2 do proximo mez de Janeiro e encerrar-se em 31 do mesmo mez, para o pagamento das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros do anno de 1897.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1897.

J. Cesar Lopes & M. Ferreira Matheus

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.
Tornos, folles e carvão para forjas.
Ferragens para construcções —Grande sortimento por preços modicos.
Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.
Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.
Cutillaria de Guimarães e estrangeira.
Faqueiros estrangeiros e nacionaes.
Bandejas, bom sortido e lindos gostos.
Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.
Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.
Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.
Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.
Redes de arame chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.
Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.
Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

16 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

PHARMACIA

15 HA uma para vender perto d'esta cidade, em virtude do seu proprietario ter de retirar para outra terra.

E' nova, está bem afreguezada e tem medico na localidade.

Para tratar, com o sr. Ernesto Donato, rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6.

2.º ANNUNCIO

9 NO DIA 9 de Janeiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelo processo de execução de sentença que corre pelo cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, e em que são exequente Gaudencio dos Santos Saramago, solteiro, proprietario, da Ribeira de Frades, e executados Joaquim Duarte e mulher Maria Carramanho, ausentes em parte incerta, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens abaixo descriptos, penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, a saber:

O dominio util d'um prazo que se compõe de casa terrea, construida de pedra e cal, coberta de telha, com suas pertenças, sita no logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, cujo dominio util foi avaliado em 31$550 réis. Paga o fôro annual de meia gallinha ao conde de Sabugal e Obidos, de Lisboa, e tem laudemio de seis um.

Um pequeno curral de madeira, coberto de telha, sito no logar de Pé de Cão, dita freguezia, avaliado em 10$000 réis.

E são citados quesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*

ARREMATAÇÃO

8 VENDE SE em globo ou a retalho, se o preço convier, em praça particular, no dia 13 de Março de 1898, pelas 11 horas da manhã, no pateo da egreja de Lorvão, um lagar de fazer azeite, na Ribeira, uma terra de cultura, no sitio do Chão da Ordem, quatro soitos de madeira talhadia e uma porção de terreno de mattos, tudo no melhor sitio e junto ao logar de Lorvão.

As condições estão patentes no acto da praça.

O encarregado da praça,
Manoel Fernandes Cosme.

BILHAR

7 VENDE-SE um quasi novo, de pau santo.

Para tratar, Adriano Marques, Casa Havaneza, Coimbra.

GELEIA DE VITELLA

6 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

USO INTERNO E EXTERNO

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens [illegible] senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades [illegible] não só por ser competamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem [illegible] Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer espe[illegible]perior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL.**

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

BLENOL E DERMOL

Em casa e em passeio — **DERMOL** — **No campo e na cidade**

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.,** é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

BOLO REI

5 **Recommenda-se este excellente bolo pela sua qualidade, e sendo proprio para presentes do Natal e Reis.**

Fabricam-se todos os dias na fabrica de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, n.º 72.

POTES PARA AZEITE

4 VENDEM-SE por metade do seu valor, no bairro de Mont'arroio, n.º 103.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

3 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

MANTEIGA

2 MUITO fina, da quinta de Sandelgas, a 1$000 réis o kilo, na rua de Ferreira Borges, n.º 191, Antonio dos Santos Borges.

NO CIDRAL

1 ARRENDA-SE um casal, com terreno, larangeiras e casas de habitação.

Para tratar, com seu dono, José Corrêa de Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Especialidade em BOLÓ REI

PADARIA PROGRESSO

SOPHIA — COIMBRA

Canções populares da Beira

Esta obra, que contém 52 das mais formosas melodias da provincia da Beira, acompanhadas das canções populares, constitue o mais galante presente do Natal que se póde offerecer a uma dama.

A' venda nesta cidade, nas livrarias dos srs. França Amado e Almeida Cabral.

Preço .... 800 réis

Deposito—Imprensa Lusitana, Figueira.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Graudella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

Numero 5:136

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE JANEIRO DE 1897

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

50.º ANNO

BOAS FESTAS

Damos as boas festas aos nossos assignantes e amigos. A todos desejamos as melhores venturas.

Joaquim Martins de Carvalho.

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXV

LIBERTAÇÃO DE ALMEIDA

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª para ser presente a sua magestade imperial o sr. duque de Bragança, a relação dos successos que tem tido logar nesta praça desde o dia 18 do corrente, dia em que se restauraram aqui os legitimos direitos de sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II.

A difficuldade de transmittir esta participação a v. ex.ª a tem demorado até este dia, e ainda agora a envio por proprio, que se dirige á cidade do Porto.

Na manhã do dia 18 do corrente foi esta praça evacuada pela guarnição e auctoridades, e pouco tempo antes da total evacuação apresentou-se na minha prisão o ex-governador Francisco Nunes de Andrade, participando-me que deixava nas casas da sua residencia as chaves das prisões para estas serem abertas debaixo da minha direcção e ordem; porém tendo os presos observado que a guarnição se ausentava, e mesmo ainda antes da sahida do ex-governador, começaram a entoar vivas a suas magestades fidelissima e imperial, procurando arrombar as portas, que afinal forçaram em todas as prisões, antes que eu sahisse da minha.

Apesar, porém, da reunião de mais de 1:100 individuos que sahiam das masmorras, em que por tantos annos tinham soffrido toda a especie de oppressão, apesar mesmo de serem encontrados alguns dos individuos que acabavam de servir o governo da usurpação, um dos quaes, o coronel aggregado ao regimento de milicias de Miranda, Luiz Antonio Pereira de Castro, foi preso no acto em que sahia das portas da praça, seguindo o ex-governador; apesar, digo, da concorrencia de tantas circumstancias que favoreciam a vingança, tenho a satisfação de certificar a v. ex.ª, para que se digne eleval-o ao supremo conhecimento de sua magestade imperial, que não houve um só acto de violencia praticado pelos presos contra os habitantes da praça, ou contra os individuos da guarnição que nella ficaram.

Os votos de todos e a graduação da minha patente, me chamaram ao governo da praça, que não hesitei em acceitar, por servir a minha legitima soberana.

Procurei logo dar alguma ordem regular á força dos presos, que se armaram, a organisação da qual encarreguei ao capitão de infanteria n.º 15, Manoel Jeremias Pinto, deferindo-lhe o commando d'esse corpo de voluntarios, que se organisasse com este, e tem feito, e continua a fazer a guarnição d'esta praça; e sua força actual, bem como a das outras armas, v. ex.ª achará nos mappas que acompanham este officio.

No mesmo dia 18 se fez nesta praça o auto de acclamação dos legitimos direitos de sua magestade fidelissima, o qual será presente a sua magestade imperial pela direcção do corregedor d'esta comarca que a elle presidiu, e que achando-se preso nesta praça, reassumiu sua auctoridade.

Constando-me porém que o duque da Terceira se achava já na provincia da Beira com o exercito do seu commando, lhe officiei a pedir alguma força, que guarnecendo a praça, concorresse para a organisação mais regular dos voluntarios, no que tenho postos os meus esforços, apesar das difficuldades que nestas circumstancias é bem facil de prever, tendo tido a fortuna de conservar o socego, e havendo proclamado a ordem e obediencia ás auctoridades, e o respeito ás propriedades, para a manutenção das quaes nomeei para o logar de juiz de fóra d'esta villa e praça, que se achava abandonada, o bacharel José Antonio Monteiro da Guerra, que tambem aqui se achava preso.

Não contribuiu pouco para fortalecer a boa ordem e organisação nesta praça a cooperação do general governador da cidade de Rodrigo, o qual no mesmo dia 18, pelas 9 horas da noute, me officiou, enviando-me um capitão, que nesta praça entrou ás 11 da manhã do dia 19, portador d'aquelle officio, em que o sobredito general felicitava a mim e aos individuos da guarnição pelo feliz successo, em que se achava interessada a humanidade.

Com este mesmo general da cidade de Rodrigo continúo a manter as melhores relações.

Nas povoações visinhas d'esta praça e na maior parte da comarca de Trancoso, se tem feito a acclamação dos direitos de sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II, havendo sido proclamados egualmente na cidade de Pinhel na tarde do mesmo dia 18 do corrente, por fórma que achando-se estas visinhanças empenhadas na sustentação dos direitos de sua magestade fidelissima, não receio de que este ponto seja aggredido.

Participo egualmente a v. ex.ª que hontem, 22 do corrente, entraram nesta praça 46 hespanhoes pertencentes á facção carlista, que foram apprehendidos com alguns cavallos em Matta de Lobos, povoação da raia portugueza, que foram remettidos para esta praça pelo corregedor interino de Trancoso, o dr. José Alexandre de Campos e Almeida: junto achará v. ex.ª a relação d'aquelles individuos, que tambem transmitto ao general governador da cidade Rodrigo.

A maior parte dos prisioneiros que estavam nesta praça, e muitos dos presos politicos, achavam-se em perfeita nudez, principalmente os miseraveis estrangeiros.

Os bachareis formados em Leis, e que se achavam presos nesta praça por motivos politicos, João Teixeira Ribeiro e Manoel Joaquim de Almeida e Silva Gaio, me teem prestado distincta coadjuvação no expediente das mesmas correspondencias officiaes, fazendo-se dignos pelos seus serviços, de que eu aqui faça menção d'elles, recommendando-os á benevolencia de sua magestade imperial.

E' quanto por agora tenho a participar a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Quartel na praça de Almeida, 23 de Abril de 1834.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Agostinho José Freire. — *Antonio de Sousa de Araujo Valdez*, coronel interino governador.

O ULTIMO ANNO

Terminou o anno de 1896, e d'elle ficam bem poucas saudades.

A agricultura está cada vez mais sobrecarregada com impostos, sendo alguns verdadeiramente intoleraveis.

De concelhos d'este districto de Coimbra temos recebido informações, que mostram a situação desgraçada a que se acham reduzidos os lavradores.

Ha propriedades em que o imposto *é superior a um terço do rendimento!*

E' assombroso isto!

Os infelizes proprietarios e agricultores estão soffrendo a mais cruel tyrannia do fisco.

Neste genero sabemos de factos revoltantissimos.

O serviço fiscal anda tão regular, que até se tem exigido a proprietarios contribuições de terras, que elles não possuem!

Em Abril e Maio de 1846 revoltou-se o paiz, sendo uma das causas a dureza dos impostos.

E quanto mais duros não são elles hoje?!

Acham-se abertos os cofres publicos, e o povo vae saber praticamente o que tem a soffrer.

De tudo isto resulta que os contribuintes não pagando os impostos, por não poderem, lhes cae em cima toda a acção fiscal, com o pesado acrescimo dos sellos e custas!

Por esta fórma o pobre contribuinte fica até sem camisa.

O imposto do sello está sendo uma verdadeira extorsão para o commercio e para as outras classes sociaes.

As multas são verdadeiramente insupportaveis.

Nada escapa neste ramo odiosissimo de impostos.

Para aggravar o soffrimento do publico vem a baixa do cambio do Brazil, que causa os mais desastrosos effeitos em todas as classes da sociedade.

Do Brazil não póde vir quantia alguma sem enormes prejuisos para quem a remette, e até para quem a recebe.

Antigamente vinham d'aquelle paiz numerosas remessas de dinheiro, tanto de effeitos commerciaes, como para auxilio ás familias dos emigrantes.

Agora está tudo paralisado, o que vem aggravar a desgraçada situação do nosso paiz.

A producção agricola, principalmente no Alemtejo, foi desastrosa no anno findo.

Os povos d'aquella provincia morrem de fome, chegando a dar-se por felizes que possam achar para comer o alimento dos porcos.

D'ahi vem que se carece mandar vir da America do Norte grandes carregações de trigo, para o que é necessario enviar sommas avultadissimas em libras, com o seu elevado agio.

Todos os generos da alimentação estão caros, o que torna intoleravel o viver das familias.

A fome bate já á porta das casas onde ella nunca entrou.

As nossas colonias são disputadas pelos povos indigenas, sendo necessario sustentarmos alli guerras constantes, que nos ficam carissimas.

Como se tudo isto fosse pouco temos ahi um governo, com todas as tendencias para o mais audaz absolutismo.

A imprensa é perseguida atrozmente, parecendo haver o proposito delibe-

rado de a aniquillar, para não haver quem, livre e independentemente, proteste contra esta situação anomala.

Quem nos diria, ao publicar-se a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850, que ella havia de ser relativamente toleravel, comparada com a nefasta lei que hoje domina em Portugal, com todas as suas odiosas execuções?

A liberdade só existe para os syndicatos, para os syndicateiros, para os altos potentados, para os mandões locaes, e para todos que, em sua utilidade, se prestam a ser caudatarios dos altos poderes publicos.

Desgraçado do cidadão livre, honesto e independente!

Sobre elle está ameaçadora a espada do absolutismo.

E' esta a situação de Portugal ao terminar o anno de 1896.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTINUA O ARBITRIO

Terminou o anno de 1896, e com elle não terminou o acto de vingança do sr. ministro do reino contra o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, lente de Direito.

Este professor tem commettido o grande crime de ter crenças republicanas, e é mister castigal-o por isso, não lhe concedendo o accesso na sua Faculdade, a que tem incontestavel direito.

Actos de intolerancia como este fazem lembrar as épocas do miguelismo e cabralismo.

O tempo mostrará a esta gente o que a monarchia tem a ganhar com tão rancorosos procedimentos.

Continuem assim, que hão de ganhar muito com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FAVOR DA POBREZA

Acabámos de receber de um nosso prezado amigo e patricio, a quantia de 2$000 réis, para applicarmos á pobreza.

Agradecemos ao nosso bondoso amigo este acto de caridade.

Quando tivermos occasião publicaremos a nota das numerosas esmolas que distribuimos em todo o anno findo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO DE 1884

Hontem, 1 de Janeiro de 1897, fez 13 annos desde que em 1 de Janeiro de 1884 se abriu no edificio do Carmo d'esta cidade, a magnifica exposição de artes e manufacturas, iniciada pela benemerita *Escóla livre das artes do desenho*.

Foi uma verdadeira festa das artes e das industrias, que excedeu a tudo que no seu genero jámais se tinha visto em Coimbra.

Por solicitação de alguns nossos amigos da *Escóla livre* fizemos parte, como presidente, da commissão promotora d'esta exposição.

Do enorme trabalho que tivemos com esta exposição, proveiu o aggravamento das nossas doenças e a grande falta de vista que estamos soffrendo, e tanto nos afflige.

A *Escóla livre das artes do desenho* teve a bondade de nos conferir, em data de 19 de Novembro do mesmo anno de 1884, o diploma de **Presidente honorario**.

Todos os membros da commissão promotora trabalharam com a maior dedicação para se realisar este notavel emprehendimento; mas não podemos deixar de especialisar os nossos prezados amigos os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, secretarios da commissão, que prestaram serviços relevantissimos, dignos dos maiores louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Hontem, 1 de Janeiro de 1897, fez 46 annos, desde que no dia 1 de Janeiro de 1851, por **nossa iniciativa** e as **mais activas diligencias que empregámos**, se fundou a associação, que hoje tem o titulo de — *Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

Este Monte-pio tem durante os 46 annos da sua existencia satisfeito os seus encargos, prestando os mais relevantes serviços.

Depois de tudo isso acha-se na posse de um capital *superior ao de todas as outras associações de soccorros mutuos de Coimbra*.

E deve-se advertir que este Monte-pio, desde a sua fundação até hoje, tem vivido exclusivamente dos seus rendimentos, sem lançar mão de espectaculos e bazares, como tem acontecido com outras instituições.

Ainda mais.

No anno de 1857 foi assolada a capital com o flagello da febre amarella, ficando no maior desamparo numerosissimas familias.

Para acudir a tantos desgraçados promoveram-se em Coimbra varias subscripções.

Reuniram-se num dos dias de Dezembro os socios do Monte-pio Conimbricense na antiga casa da camara, e ahi deliberaram concorrer para tão justo fim, não com dinheiro da sociedade, mas com o producto de uma subscripção voluntaria.

Assim se realisou, reunindo-se uma quantia, relativamente avultada, que foi remettida para Lisboa.

São estas as honrosas tradições do Monte-pio Conimbricense.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Importantes documentos politicos

Do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul portuguez em Genova, recebemos a seguinte carta:

«Meu prezadissimo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Junto lhe envio um exemplar da proclamação dirigida de Roma por D. Miguel *aos seus fieis vassallo s*, em data de 1 de Janeiro de 1836. Possuo outro exemplar *não aparado*. No que envio se vê que estava já preparado para ser dirigido, pela posta, a Portugal.

E' documento não mencionado no valioso *Ensaio Bibliographico* do sr. Ernesto do Canto.

D'elle possuo em impressão egual outra estampagem em lingua franceza. Penso que o meu amigo receberá com prazer a minha pequena offerta.

Aproveito esta occasião para o fazer sabedor de uma noticia que em extremo o deve alegrar.

Possuo entre os meus livros o copiador *authentico, official e reservado* da correspondencia sahida do barracão de Plymouth: deixei-o em Portugal aos cuidados de um amigo meu, e tenciono apezar de volumoso, publical-o um dia.

E' um tomo in-folio grande, e, como v. póde imaginar de subido valor historico.

O marquez, depois duque de Palmella, *fez as mais exactas diligencias para obtel-o*, e nem o proprio Paulo Midosi que o escreveu quasi todo (senão todo, o que agora não posso verificar) logrou descobrir nunca o seu paradoiro.

Adquiri-o vae em cinco annos, e foi minha resolução desde logo dal-o á estampa.

V. calcula bem as difficuldades d'esta empreza, e a importancia de uma tal publicação, como subsidio indispensavel da historia contemporanea.

Apeteço-lhe um excellente Natal e com a entrada de 1897 o inicio de um anno cheio de felicidades para o meu respeitavel amigo.

De v.,

muito e muito obrg.° amg.°

Genova, 23 de Dezembro de 1896.

Joaquim de Araujo »

Com esta carta nos enviou o sr. Joaquim de Araujo um exemplar da proclamação de D. Miguel, datada de Roma em 1 de Janeiro de 1836.

Visto o nosso amigo brindar-nos com este interessante documento, julgâmos ser da maior opportunidade dar conhecimento de outra proclamação de D. Miguel, impressa em Evora, ao terminar a guerra civil, em 27 de Maio de 1834.

Nunca vimos outro exemplar, além do que possuimos.

Juntamente com esta proclamação temos, impressa na mesma imprensa, a concessão, vulgarmente conhecida por convenção de Evora Monte de 26 de Maio de 1834.

Em seguida publicámos a referida proclamação de D. Miguel, a qual tanto pelo seu objecto, como pela sua extrema raridade, conservâmos em muito apreço.

A orthographia vae em tudo exactamente como a do exemplar impresso, que possuimos em as nossas preciosas collecções.

PROCLAMAÇÃO

Soldados, O valor que tendes mostrado em todas as occasioes que se tem offerecido de combaterdes por minha cauza, a confiança que tenho em vós pela vossa fidelidade á MINHA PESSOA durante a profiáda luta em que nos temos achado, vos tornaõ dignos dos maiores elogios, e da minha particular attençaõ.

A continuaçaõ porem de huma Guerra que no estádo actual só poderia ter por fim o derramamento de sangue Portugues, que me he taõ cáro, visto que trez grandes Potencias, a Inglaterra, França, e Hespanha de acordo com o Governo de Lisboa tem concluido hum Tratado para me cumplirem a sahir destes Reinos, me fazem rezolver a sapara-me de vós, estaõ concluidos a convençaõ, e ajustes, que chegaraõ ao vósso conhecimento, e pelas quaes vos seraõ presentes as garantias pactoádas para vossa segurança.

Naõ he o temor, ou a falta de confiança em vós que me dictaõ o dar este passo, mas o conhecimento da impossibilidade de vencermos, visto a rezoluçaõ das Potencias contratantes, e por querer livrar a nossa querida Patria dos horrores a que se expunha pela entrada de novas Tropas Extrangeiras.

Tenho razoens de esperar da vossa disciplina, da vossa obdiencia á minha PESSOA, e do amôr que sempre me tendes mostrado que a Tropa se portará na crize actual, como Portuguezes que prezaõ ser obdientes ao seu REY, que lhe ha por muito recommendado, o socego e tranquillidade, de que torno responsaveis aos Chefes, e Officiaes de todas as classes.

Deveis ter em vista que naõ exijo de vós hum acto de franqueza, mas sim huma rezignaçaõ á desporporcionada força, que pelo Tratado acima mencionado, deveria sahir sobre este Reino, devereis pezar estas razões que a prudencia nos dicta para evitarmos os malles que faziaõ aniquilar inteiramente este Paiz; Torno a recomendar-vos socego, e rezignaçaõ, e ficai certos que sempre me lembrarei da vossa constancia, do vosso valor, e da vossa fidelidade e cooperai pela vossa conducta para o bem da nossa amada Patria.

Paço em Evora Cidade vinte e sete de Maio do mil oito centos e trinta e quatro.

MIGUEL.

Vamos agora publicar a proclamação de D. Miguel, datada de Roma em 1 de Janeiro de 1836, que tem immediata relação com a que acima se lê, datada de Evora em 27 de Maio de 1834.

Dom Miguel por Graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves, d'Aquem e d'Alem Mar, em Africa Senhor de Guiné e da Conquista, Navegaçaõ e Comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India etc. etc. etc.

A TODOS OS MEUS FIEIS VASSALLOS.

Logo que cheguei a Genova a bordo da Fregata *Stag*, tendo sido arrancado á força do meio de vós; me apressei a protestar á face de toda a Europa contra a violencia, de que fomos victimas Eu e vós. Alem disto protestei em Roma em data de 14 de Maio do anno passado contra a venda dos Bens Ecclesiasticos feita pelo governo intruso de Lisboa.

Hoje dirijo este meu Protesto a todos os meus fieis Vassallos para que se lhe dê toda a publicidade que convier. *Quizera lizongearme que todos os que me foraõ fieis durante a minha rezidencia em Portugal, se naõ tenhaõ deixado seduzir de promessas illuzorias, e falsas esperanças;* e como ao mesmo tempo que Me obrigáraõ com violencia a hum tal acto, foi esse interpetrado de huma maneira hostil á minha honra: he do meu dever patentearvos a verdade, expondo-vos os factos como elles saõ.

Ao acto que teve logar em 26 de Maio 1834 basta-lhe só o titulo para annunciar o que elle foi; foi uma capitulaçaõ militar, isto he, a lei do mais forte; por este acto foi-vos tirado pelos Batalhoẽs Francezes, Inglezes, e Hespanhoẽs o vosso Rey, mas os laços sagrados, que Nos unem, formados por Deos, determinados pelas Nossas leis, e estreitados á custa do vosso sangue, e das nossas communs fadigas; estes laços saõ indissuluveis.

Os meus direitos saõ os direitos do meu povo, e dos meus successores, aos quaes por modo nenhum posso renunciar.

Taõbem se inserio na capitulaçaõ de 26 de Maio hum artigo condicional e comminatorio para o caso que Eu torne a entrar em Portugal, condiçaõ ridicula, e vergonhoza, que Me naõ foi possivel evitar, mas que declarei immediatamente, e torno a declarar de naõ aceitar. Nunca receberei coiza alguma do governo, que opprime o meu povo. O vosso Rey, o vosso companheiro d'armas naõ aceitará jamais oiro para se esquecer de vós.

No meio do desterro, e da pobreza conservará sempre a memoria dos vossos sacrificios, e da vossa acrizolada lealdade, e prompto a entrar de novo em campo, espera que a Justiça Divina haja de nos perdoar as nossas faltas, e de restituir a hum povo taõ fiel o seu Rey Fidelissimo.

Roma. 1. *de Janeiro de* 1836.

REY . . .

Possuimos outros documentos identicos de D. Miguel.

Um d'elles é o *fac-simile* de uma extensa carta dirigida por D. Miguel a Antonio Ribeiro Saraiva, residente em Londres, terminada pela seguinte fórma: — *Paço em Albano aos quinze de Agosto de mil oitocentos e quarenta e tres. — Rey.*

Nesta carta contem-se o programma que D. Miguel pretendia seguir, logo que estivesse restabelecido no throno; e nella concedia muitos poderes a Antonio Ribeiro Saraiva.

Ao mesmo Ribeiro Saraiva devemos este documento, assim como muitos outros com que nos brindou.

Conhecemos perfeitamente o estylo de Ribeiro Saraiva, e por isso podemos affirmar que a minuta da referida carta foi feita por elle em Londres e remettida a D. Miguel em Roma.

Este copiou a minuta e enviou a carta, como cousa sua, a Ribeiro Saraiva para Londres.

Ao mesmo tempo que essa carta é escripta em correcta orthographia, aquella que D. Miguel usou na proclamação datada de Evora em 27 de Maio de 1834, como se vê, é deploravel.

Por exemplo, só na palavra *cumplirem*, usada ahi por D. Miguel, ha nada menos de *tres* erros de orthographia.

Em quanto á grammatica escusamos de fallar.

*

O copiador authentico, official e reservado do *barracão* de Plymouth, que possue o sr. Joaquim de Araujo, e a que se refere na sua carta, é um codice do mais alto valor, e importantissimo para a historia da emigração liberal.

O governo prestaria um distincto serviço auxiliando a publicação de um tão notavel documento, até hoje desconhecido.

Em muitas das numerosissimas publicações da emigração liberal que possuimos se fazem referencias ás questões do *barracão* de Plymouth; mas a historia exacta e completa d'esses factos está por fazer.

Como documento *original* do *barracão* apenas temos uma extensa certidão passada por Paulo Midosi, precedida de um despacho do general Thomaz Guilherme Stubbs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$120, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$950 e 1$960.

Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 390 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 690 Dito rajado 520 — Dito frade 430 — — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$720 réis, o ouro nacional graudo a 36 ½ e o miudo a 35 %; franco 230.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Novembro de 1896

Receita

Joias	3$200	
Quotas	146$640	
Multas	3$800	
Juros	128$240	
Ditos da mora e multa de 3 %	480	
Differenças em contas de medicamentos fornecidos no 1.° semestre	2$040	
	284$400	
Fundos existentes em 31 de Outubro	10:595$362	
	10:879$762	

Despeza

Soccorros pecuniarios	28$940	
Pensões a viuvas	36$600	
Subsidios a invalidos	10$800	
Percentagem ao cobrador	4$555	
Impressos e cartonagem	2$460	
Copias dos novos estatutos	10$500	
Uma estante de mogno	55$000	
	148$855	

Fundos existentes em 30 de Novembro:

Em escripturas	8:300$780	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	1:397$127	10:730$907
		10:879$762

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:139$200
Das pensões	4:410$223
Dos subsidios	935$908
De reserva	156$533
Disponivel	89$043
	10:730$907

O secretario da direcção,

Joaquim Teixeira de Sá.

NOTICIARIO

Matadouro — Não se poude fazer funccionar hontem o novo matadouro, como estava destinado, em razão de não estarem concluidas as obras.

Em todo o caso diligenceia-se que a demora seja a menor possivel.

Rodrigues de Azevedo — Continua gravemente doente o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Emprestimo e obras — Falla-se em que a camara municipal tenciona contrair um grande emprestimo, com applicação a varios melhoramentos.

E' objecto que pela sua importancia e gravidade carece de ser muito estudado.

Os vereadores decerto bem o reconhecem.

Posse — Tomaram hontem posse os corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação dos Artistas e Associação do sexo feminino.

Suffragios — Realisaram se hoje no cemiterio da Conchada os suffragios por alma da chorada esposa do sr. Manoel Miranda.

Concorreram muitas pessoas a este acto religioso, e em signal de sentimento esteve fechada a fabrica Progresso, dos srs. Joaquim de Miranda & Filho, na rua da Moeda, os quaes deram feriado aos seus empregados.

Livro não recebido — Escreve-nos do estado de Minas Geraes um nosso patricio, dizendo-nos que ha tempo nos havia remettido um livro brazileiro, com o titulo de — *Homens illustres*.

Cumpre-nos informal-o de que não recebemos esse livro

Colonos — Durante o anno de 1895, seguiram para os portos portuguezes na Africa Oriental e Occidental, com passagem paga pelo ministerio da marinha, 489 individuos, sendo 377 homens, 60 mulheres e 52 creanças.

Estes numeros, sommados com os de 674 homens, 113 mulheres e 111 creanças, que durante o anno findo seguiram com o mesmo destino e em eguaes circumstancias, prefazem o total de 1:387 colonos enviados para as colonias nestes dois annos por aquelle ministerio.

Caminho de ferro africano — Segundo noticias da Beira, os trabalhos do caminho de ferro estão bastante adiantados alem de Chimoio, estando já trabalhos feitos até Masequece e assente a linha em mais de 12 milhas.

Por não se poderem adiantar muito os trabalhos na época das chuvas, só poderá a linha ferrea estar concluida até á fronteira portugueza no mez de Abril do anno corrente.

Cabo submarino entre Benguella e Novo Redondo — Lê se em um jornal que a companhia ingleza Eastern Telegraph ia construir o cabo entre Benguella e Novo Redondo. Esta noticia não tem nenhum fundamento O que ha é um accordo entre o governo e aquella companhia para substituir a clausula do respectivo contracto que obrigava a amarrar o cabo submarino em Novo Redondo, pela obrigação de entregar ao governo a quantia necessaria para a construcção de um telegrapho terrestre, aliás este telegrapho será construido e explorado pelo estado.

Esse accordo tem de ser submettido á approvação das côrtes.

Moniz Barreto — Diz a *Folha do Povo* que falleceu em Paris, onde exercia o encargo de correspondente do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, o talentoso escriptor indio Moniz Barreto, que durante alguns annos teve o logar de conservador de 2.ª classe das bibliothecas e depois foi promovido á 1.ª classe quando lhe incumbiram a commissão de ir a Paris estudar a organisação das bibliothecas municipaes da capital franceza.

Mandado recolher a Lisboa, passaram-o outra vez á 2.ª classe, o que Moniz Barreto entendeu ser uma desconsideração, e demittiu se do serviço da camara, indo fixar residencia em Paris, onde acaba de expirar, ainda novo.

A Italia e o Brazil — Segundo informa o *Dia* um telegramma do Rio de Janeiro diz que o thesouro brazileiro já entregou ao ministro de Italia os 4:000 contos que o governo do Brazil combinou pagar ao da Italia para que este os distribua, como lhe convier, pelos reclamantes italianos.

Estes ultimos, porém, não estão satisfeitos. Um jornal italiano que se publica no Rio, o *Diritto*, diz a este respeito: «E' um accordo em desaccordo com os nossos interesses, e aquelles que o assignarem apontamol-os ao desprezo dos italianos.»

Outro jornal que tambem se publica no Rio, a *Voce d'Italia*, lembra que se faça uma subscripção publica, a fim do seu producto permittir aos reclamantes que se rejeite a indemnisação estipulada.

Tudo isto demonstra que reina certo descontentamento na colonia italiana do Brazil.

Cuba e Filippinas — *Madrid*, 29 de Dezembro. — Diz um despacho de Havana que a columna Cirujeda bateu as forças de Acosta, Villanueva e Castillo, causando-lhe 12 mortos e a Villanueva numerosos feridos.

Manila, 29 de Dezembro. — O tribunal supremo militar condemnou á morte o preso dr. Rizal, por instigador da rebellião, acreditando-se que será hoje fuzilado.

New York, 29 de Dezembro — O ataque da populaça ao consulado americano de Cardeñas, na ilha de Cuba, é officialmente desmentido.

Madrid, 30 de Dezembro — Diz um despacho official, expedido esta manhã de Manila, que foi hoje fuzilado ás 7 horas da manhã o dr. Rizal, chefe dos insurgentes filippinos.

Grande desastre — *Killarney*, 29 de Dezembro. — A turfeira de Castle Island, ao deslocar, deslisou numa largura de milha e meia em direcção ao lago de Killarney, destruindo pontes, estradas e granjas e repellindo os rios, cujas aguas levam na sua corrente cadaveres, gado e destroços.

Os desastres são consideraveis na extensão de muitas milhas em redor. Grande panico na população.

Os assassinos do ministro Stambulof — *Sofia*, (Bulgaria). 29. — O apparecimento da viuva Stambulof na grande sala da Slavianska Beseda, onde ha dez dias se está desenrolando o processo dos presumidos assassinos do antigo dictador, produziu profunda sensação no auditorio.

Madame Sstambulof, vestida de pesado lucto avançou para a banca conduzida pelo sr. Peikof, amigo intimo de seu marido, e declarou com uma sombria energia que os verdadeiros assassinos de Stambulof não são os que estão sentados no banco dos réus.

Accrescentou que esses desgraçados foram apenas instrumentos d'uma vingança que partia de mais alto, que todo o mundo conhece e que Stambulof designou á justiça nos seus ultimos momentos por palavras entrecortadas.

Salteadores africanos inglezes — *Londres*, 29. — Foram postos em liberdade dois dos cumplices do dr. Jameson no assalto contra o Transwaal, os coroneis Grey e White, por terem acabado na cadeia de Holloway o tempo de prisão que foram condemnados a soffrer.

Ficaram ainda presos por causa do mesmo delicto de ataque contra o Transwaal, sir John Willoughby e o major Robert White, que têm de soffrer ainda alguns mezes de reclusão.

O dr. Jameson, que foi provisoriamente solto por causa do seu estado de saude, encontra se convalescente.

Congresso de vereadores socialistas — *Bruxellas*, 29. — Reuniu na *Casa do Povo* o congresso dos conselheiros communaes socialistas.

Assistiram 250 delegados, tendo sido eleito presidente o sr. Anseele, de Gand, que abriu os trabalhos com um discurso no qual disse que a democracia socialista aspira á conquista do parlamento, de que os conselhos communaes são as escólas profissionaes

Foi votada em principio a organisação da federação dos conselheiros communaes socialistas, da qual poderão fazer parte tambem os conselheiros provinciaes e estabeleceu-se que todos os annos essa federação realise um congreso.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 DÃO-SE á pessoa que achou uma peça de duas caras de D. Maria I, servindo de broche, que se perdeu na tarde do dia 29 de Dezembro ultimo na estrada da Beira, desde o sitio das casas do sr. Figueiredo até ao Calhabé.

Deverá ser entregue na livraria do sr. Cabral, rua de Ferreira Borges, onde receberá boas alviçaras.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

2 NO DIA 10 de Janeiro de 1897, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, hão de vender-se em praça, pelo inventario de menores por morte de José Pereira Pimentel, de S. João do Campo, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, os bens seguintes:

Uma terra de semeadura no sitio do Zorzal, limite da Cioga, freguezia de S. João do Campo, a partir com Manoel Simões da Cunha, Manoel da Cruz Gomes, José Mattos e serventia d'inquilinos, avaliada em 67$200 réis.

Umas casas de habitação com seu pateo, em S. João do Campo, que partem com Maria Ribeira da Maia, Francisco Mendes Parreiral e serventias, avaliadas em 72$000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa dos arrematantes; e são citados quaesquer interessados incertos e credores desconhecidos para virem assistir á praça e deduzir os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

VENDA DE CASA

3 VENDE SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.º 86.

Presta esclarecimentos e esta encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 ½, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 800 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 4$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

4 NO DIA 17 de Janeiro de 1897, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico a que no juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa, se procede por fallecimento do visconde de Corrêa Godinho, morador que foi naquella cidade, em que é inventariante a viscondessa do mesmo titulo, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas que se compõe de andares e lojas, sitas na Couraça de Lisboa, freguezia da Sé Nova, d'esta cidade, avaliadas em 1:200$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. E são citados para a arrematação quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão.—*Leitão e Cunha.*

Assembléa Recreativa de Coimbra

5 SÃO convidados os portadores de titulos d'esta assembléa a apresentarem, até ao dia 10 de Janeiro proximo futuro, uma relação dos titulos que possuem, com os respectivos numeros e dividendos por pagar, a fim de receberem os juros a que tiverem direito.

Os individuos que não apresentarem a dita relação, só poderão reclamar os juros em Janeiro de 1898.

As relações poderão ser entregues todos os dias das 7 ás 8, na casa da sociedade ou ao seu secretario.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1896.

O secretario,

Joaquim Simões da Silva Junior.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Venda de boa propriedade

7 NO LOGAR de Souzellas, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende approximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

CAIXEIRO

8 NO estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante pratica.

PARTEIRA

Maria da Encarnação Ferreira de Carvalho, parteira approvada pela Escola Medico Cirurgica de Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade.

Rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 113.

EMPREGADO

10 EM UMA fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio.

Para tratar, na praça do Commercio, n.º 100.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

13 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Alfinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

14 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC

OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:136 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXVI

LIBERTAÇÃO DE ALMEIDA

Em o numero passado publicámos o officio do governador interino da praça de Almeida, coronel Antonio de Sousa Araujo Valdez, dirigido ao ministro da guerra, Agostinho José Freire, em 23 de Abril de 1834.

Ahi dava elle conta da libertação d'aquella praça em 18 d'esse mez.

Como o assumpto é muito curioso entendemos ser conveniente extractar o que a esse respeito dizia o padre Manoel da Costa Vasconcellos, que soffreu as mais atrozes perseguições durante o governo de D. Miguel, e depois foi reitor da freguezia de Arganil.

Joaquim Martins de Carvalho.

Estalam os ferros, que nos detinham captivos. Os inimigos fogem; as prisões se abrem. Corremos todos ás armas, e nenhum insulto se commette

Amanhece o ditoso dia 18 d'Abril! —Bem á maneira dos raios do sol afugentando as negras trevas da noute, principiam desde já a desapparecer os sustos, que tanto nos gelavam.

A guarnição atrevida, hoje cobarde, só se lembra da fuga, em que põem toda a sua confiança; todos em debandada se retiram cobertos de vergonha; uns pela porta da Cruz, outros pela de Santo Antonio, aquella ao sul, e esta ao norte da praça, vão desapparecendo á nossa vista, possuidos de grande medo.

Era então que a sentinella já estuporada, a nada attendia. Todos os nossos fatos são dados para fóra pela grade, e o official que no dia d'hontem ameaçára os da prisão fronteira, accusando-os ao major da praça, hoje, qual manso cordeiro, está observando todos os nossos ditos, sem nada dizer.

Eram 8 horas e alguns soldados da cidade da Guarda a despedirem-se, e nós a recommendar-lhes que se não ausentassem e que se unissem; pois nenhum mal lhes aconteceria: elles porém desconfiados iam cortando ao norte da praça.

Eram 8 horas e meia quando vimos resplandecer um novo horizonte sobre as nossas cabeças: uns celestiaes gritos rompendo pelas grades das nossas prisões, banharam d'alegria o profundo dos calabouços: eram as serventes que á porfia davam vivas pela soltura dos presos da cadeia civil: a sentinella da nossa prisão se retira e as da muralha a seguem em debandada.

A's vozes de Pedro, Maria e Liberdade a tropa rebelde, que ainda se achava confusa na arcada, foge espavorida, desapparece como o fumo: é então que apparecendo-nos um soldado veterano, que servia os presos, lhe pedimos fosse quebrar o loquete do varão, que defendia o ferrolho da nossa porta, e dando-lhe a chave, que ainda guardavamos mettida em agua desde aquelle dia 29 de Novembro, em um momento respirámos o ar puro, o ar da nossa tão suspirada liberdade!

Os da prisão civil foram os primeiros que sahiram, pois era a mais fraca de todas as prisões; elles já se achavam espalhados por toda a praça para soltarem seus companheiros.

Emquanto José da Silva, serralheiro, (unico dos habitantes d'Almeida), caiu sobre os quarteis velhos a forçar o gradão aos prisioneiros, e os meus companheiros escavacavam com machados as portas da prisão grande de Santo Antonio, que era muito segura, eu corri com os outros ás avançadas, e sobre uns soldados que se retiravam armados não pude empregar meus desejos, por irem um pouco adiantados; cheguei pois áquellas prisões, e o primeiro que vi a meu lado foi um sargento do regimento 11, hoje alferes de veteranos por D. Miguel, que se empenhava por arrombar aos presos as fortissimas portas que os detinham.

Logo nos lançámos á porta de madeira, que arrombámos, e passando á de ferro, com dois machados empregámos todas as nossas forças, e em menos de um quarto de hora puzemos tudo em liberdade, assim como os presos civis, da prisão fronteira.

Depois d'arrombadas todas as prisões, felizmente houve quem se lembrasse do infernilho pelos gemidos que d'alli se ouviram sair nos dias antecedentes, força-se a porta e se encontra um infeliz (o capitão Luiz Borges de Castro) quasi morto de fome e de sede, sem poder articular palavra, nem se mover.

Foi então levado para o hospital, e só no dia 6 de Maio é que poude respirar o ar livre suspirado!

Não havia já um só preso em toda a praça, e por toda ella soavam gritos d'alegria: os horrorosos calabouços se tornaram no mais profundo silencio pela ausencia dos seus habitantes; e só se encontravam grupos de presos, que instantaneamente corriam ás armas.

E' para notar que dos habitantes da praça nem um só acudiu a quebrar-nos os ferros, excepto o Silva serralheiro: e por este facto se póde ajuizar do mau caracter de seus habitantes, que tendo sido 6 annos enriquecidos com o nosso dinheiro, nem neste derradeiro momento souberam praticar uma heroica acção de humanidade.

Elles bem sabiam o mal que tinham feito, sabiam que os presos em geral deviam estar escandalisados; pois todos os habitantes tinham sido sempre seus perseguidores, excepto um pequeno numero, que nesta occasião permaneceu socegado em suas habitações.

(Continuar-se-ha).

O DISCURSO DA COROA

Abriram-se no sabbado as intituladas *côrtes da nação*, quando se lhes devia antes chamar as *côrtes do governo.*

Leu o rei o *discurso da corôa*, em que os ministros dizem maravilhas da sua administração.

Segundo elles Portugal está um *Céu aberto na terra*, como se chama a chronica dos *Conegos seculares de S. João Evangelista.*

Dinheiro temol-o por ahi á farta, sem já se saber a applicação que se lhe ha de dar.

Desenvolvem-se a agricultura, o commercio, as artes, as industrias, as sciencias, o exercito, a marinha e as colonias.

O reino prospero florece,
Em constituições, leis e costumes.

CAMÕES.

Deixam os actuaes ministros a perder de vista o marquez de Pombal na sua administração.

Os *altos potentados* divertem-se, os *nobres* folgam, e os *syndicateiros* enriquecem a olhos vistos.

E como elles avaliam o paiz pela sua alegre situação, já não ha pobreza, não falta trabalho, e portanto não ha emigração.

A terra produz fructos de um modo extraordinario; e por isso está no caso de se augmentarem os impostos.

O que se está pagando é uma verdadeira insignificancia.

O povo *póde e deve pagar mais.*

Vivem os figurões num meio onde tudo são galas e folganças.

Segue-se d'ahi, forçosamente, que a nação vive com todas as commodidades e numa alegria inexcedivel.

Toca, por isso, a dar novas espremedelas aos haveres do povo.

Palacios, bailes, theatros, excursões, touradas, em tudo ha um movimento assombroso, parecendo termos voltado á faustosa época da primeira metade do seculo passado, no reinado de D. João V.

Ainda assim ha no meio de tudo isto um elemento que faz destoar d'esta maravilha terrestre.

E' a imprensa independente, que parece está teimosa em não acompanhar o côro de louvores que os caudatarios de todos os poderes entoam constantemente.

D'ahi vem o dizer-se que se trata de apertar mais a mordaça a esta instituição, que os mandões tanto odeiam.

Então é que tudo fica como convém.

Por esta fórma em breve voltaremos á *censura previa* do tempo de *el-rei nosso senhor o senhor D. Miguel I.*

Seria necessario para isso *rasgar a Carta?*

Não importava! Quantos *rasgões* tem tido a *pobre Carta?!*

Era mais um, e a *Carta* não se queixa, porque é insensivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBOS

Repetem-se com frequencia os roubos nos quintaes do bairro de Santa Cruz.

Os ladrões descem do lado da rua Oriental de Mont'arroio, e vem praticar os roubos nos quintaes que ficam por detraz da rua de Sá da Bandeira.

Tem sido roubados coelhos, gallinhas, roupas e um fogareiro, que havia custado 4$500 réis.

O ultimo roubo foi effectuado em a noute de sabbado para domingo, em tres quintaes, pertencentes aos srs. Antonio Pedro, Calixto André Soares Pinto e Benjamin Ventura.

Chamâmos a attenção do sr. commissario de policia para estes factos, porque a continuarem as cousas como vão teremos o bairro de Santa Cruz transformado num Pinhal de Azambuja, e ninguem alli poderá viver.

Queixam-se-nos de que por varias vezes se tem pedido debalde á camara municipal para dar o devido alinhamento, a fim de se poderem construir os muros de vedação, que evitem semelhantes roubos.

Esperâmos que a camara tome este objecto na devida consideração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO DE D. MIGUEL

Na proclamação de D. Miguel, datada de Roma em 1 de Janeiro de 1836, referia-se elle ao protesto que fizera em Genova, ao desembarcar da fragata *Stag*, em que foi de Portugal para aquelle paiz.

Esse protesto, datado de Genova em 20 de Junho de 1834, foi publicado na lingua italiana, em 26 de Julho, na gazeta de Modena, *La Voce della Verità*; e transcripto depois em 2 de Agosto, na *Gazeta de Genova*.

Vamos hoje reproduzir esse documento na lingua portugueza.

«Em consequencia dos acontecimentos que me obrigaram a deixar os meus Estados de Portugal, e a abandonar provisoriamente o exercicio do meu poder, a honra da minha pessoa, o interesse dos meus fieis vassallos, tudo isto emfim motivos de justiça e de conveniencia me obrigam a protestar, assim como eu protesto á face da Europa inteira, contra os sobreditos acontecimentos, e contra toda e qualquer innovação que o governo que actualmente existe em Lisboa tiver feito, ou fizer para o futuro, contraria ás leis fundamentaes do Reino.

A' vista do que acabo de expôr he facil a cada hum julgar que o meu consentimento a tudo o que me foi imposto pelas forças preponderantes confiadas aos Generaes dos dois Governos que existem em Madrid e Lisboa, de accôrdo com duas grandes Potencias, não tem sido senão puramente provisorio, e não teve outro fim senão evitar aos meus vassallos Portuguezes a desgraça, pois a justa resistencia que lhe poderia oppôr não os preservaria, tendo sido surprehendido por hum acontecimento que não era de esperar de huma Potencia não sómente amiga, mas até alliada.

He por todos estes motivos que estava resolvido desde aquelle momento em que eu o podesse, fazer ver a todas as Potencias da Europa, como he do meu dever, a injustiça e aggressão contra os meus direitos e pessoa.

Eu teria protestado e declarado então, como o faço agora, contra a capitulação de 26 de Maio, que me foi proposta pelo Governo actualmente existente em Lisboa, se não fosse obrigado a fazer este acto para evitar grandes desgraças e a effusão de sangue dos meus fieis vassallos.

Esta capitulação deve por consequencia ser considerada como de nenhum effeito.

Genova, 20 de Junho de 1834.»

Este protesto, verdadeira ameaça de guerra civil por parte de D. Miguel, provocou as mais violentas interpellações ao governo na camara dos deputados, seguindo-se a approvação da lei em que se impunha a D. Miguel a pena de morte, logo que desembarcasse em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA D. MIGUEL

Em o numero passado publicámos duas proclamações de D. Miguel, uma datada de Evora em 27 de Maio de 1834, e outra datada de Roma em 1 de Janeiro de de 1836.

Hoje deixámos acima publicado o protesto de D. Miguel, datado de Genova em 20 de Junho de 1834.

Além d'este protesto e das referidas proclamações, publicou D. Miguel em Roma outra proclamação na lingua italiana, com data de 2 de Novembro de 1837.

O titulo é o seguinte: — *Proclama ai Portughesi di Sa Maestà Fedelissima D. Michele I, Re di Portogallo.*

Brevemente publicaremos na integra essa proclamação.

Dizia ahi D. Miguel que quando governara Portugal fora enganado, illudido e atraiçoado.

E' essa a linguagem dos reis que pelos seus actos perdem o throno e se vêm obrigados a expatriar-se.

Só escolhem para ministros os homens mais despotas, e depois desculpam-se com elles.

Ignorava porventura D. Miguel que o conde de Basto e outros que taes como elle eram os carrascos dos liberaes?

Chamava D. Miguel nessa proclamação a todos os portuguezes *seus filhos*.

Lá isso é verdade. Que o dissessem os numerosos liberaes que elle mandou *enforcar*, *sepultar* nas mais horrorosas masmorras, e *perseguir* da maneira a mais barbara.

Isto faz lembrar as mulheres, que depois de uma vida dissoluta se tornam beatas.

*

Temos mais outro documento, datado de Roma em 27 de Março de 1840, e assignado em nome de D. Miguel pelo façanhudo Fr. Fortunato de S. Boaventura, intitulado arcebispo de Evora.

Foi impresso em Roma, em um papel de muito pequeno formato. Em seguida o publicâmos.

CIRCULAR.

El Rey Meu Senhor inteirado da mui desagradavel impressaõ, que um artigo inserido na Gazeta de Ausburgo com data de outo de Março corrente hà produzido em alguns seus fieis Vassallos: Hê servido Mandar-me declarar, que tudo quanto se contem naquelle artigo em respeito a uma sonhada tendencia, ou disposiçaõ de Sua Magestade Fidelissima a deixar, ou renunciar as suas pertençoens, (*) ao Throno de Portugal, *e a sacrificar por dinheiro o, que hê seu pela Constituiçaõ fundamental do Reino, e pelo voto geral dos seus Povos, hê manifestamente falso, e inventado para fins, que sò escapaõ a quem naõ conhece o espirito da revoluçaõ dominante em nossos dias: e deseja que se faça conhecer, e imprimir quanto antes, e em quantos lugares possa, esta solemne declaraçaõ, que, exigindo-o as circumstancias, serà ratificada por hum novo Protesto de nunca abdicar, nem ainda no caso extremo, de que este desfecho taõ contrario aos seus principios de honra, e de gratidaõ para com os seus fieis Vassallos pareça forçozo, e atè indispensavel.*

Paço da Rezidencia actual de S. M. F. aos 27 de Março de 1840.

Fr. Fortunato, Arcebispo d'Evora...

(*) A Gazeta d'Ausburgo dis *pertençoens*, mas nós sempre diremos indisputaveis Direitos ao Throno de Portugal.

*

A proposito diremos que possuimos a mais vasta collecção existente de pastoraes, impressas em Roma, de Fr Fortunato de S. Boaventura — umas dirigidas d'alli ao *clero*, e outras ao *povo* da archidiocese de Evora.

Essas pastoraes que temos são mais numerosas do que as mencionadas por Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul em Genova, continua a obsequiar-nos com apreciaveis documentos relativos á revolução franceza do fim do seculo passado, e guerras subsequentes.

Agora enviou-nos as seguintes publicações:

«*In morte de Maria Antonietta d'Austria, regina di Francia — Cantica.*

«Torino — 1794 — Presso li Fratelli Scotto — Mercanti Librai vicino la Torre.»

«*Catastrophe de Murat, ou récit de la dernière révolution de Naples, avec les pièces justificatives; par M. Alphonse de Beauchamp, chevalier de la légion d'honneur*

«A Versailles, de l'imprimerie de J.-A. Lebel, imprimeur du roi. — 1815.»

*

Teve a bondade o nosso amigo o sr. Joaquim d'Araujo de nos offerecer mais as suas seguintes publicações:

1.ª Um elegante trecho que ha de servir de prologo á proxima traducção em italiano do bello romance de Julio Diniz — *As pupilas do Senhor Reitor*.

2.ª As notas de correcção ao episodio do *Adamastor*, impresso em Leorne.

Agradecemos ao nosso illustrado amigo a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Boas festas e anno prospero é que desejo ao illustre director-proprietario do *Conimbricense* e a todos os assignantes e leitores d'este apreciavel jornal.

—Foi hontem a sessão real da abertura do parlamento. Assistiu á sessão a rainha sr.ª D. Amelia, com suas damas de honor.

Dos dignos pares poucos estiveram presentes, e nenhum dos progressistas.

Dos deputados o numero tambem não foi grande.

El-rei D. Carlos leu um extenso discurso, prolixo até, tendo algumas inexactidões á mistura, entre ellas a que affirma achar-se restabelecida a ordem na India. Emfim o discurso é uma cirzidura feita pelos sete ministros, formando o conjuncto uma bonita peça de retalhos.

A vasta galeria da grande sala da Academia achava-se repleta de formosas damas, o que dava a esta solemnidade official um effeito brilhante e attrahente.

—Reuniu na segunda feira passada, na sala da redacção do *Diario de Noticias*, a chamada *Associação dos Jornalistas*, para «apresentação dos estatutos, leitura do respectivo alvará e execução do artigo unico *das disposições transitorias*».

Veremos o que sahirá d'aquella montanha. Os jornalistas são como as mulheres bonitas, todas ellas teem emulação umas das outras e é difficil fazel-as reunir sem que entre ellas não lavre as invejinhas e a maledicencia.

Todas as classes se podem aggremiar e reunir amigavelmente, menos a dos jornalistas e homens de lettras.

Vejam em que estado se acha a do Porto, que para viver é preciso organisar festas nos theatros em beneficio do seu cofre.

Perguntem ao incansavel e solicito Firmino Pereira o trabalhão que elle tem tido para não ver afundir-se aquella sua filha predilecta.

A antiga sociedade dos jornalistas, fundada em Lisboa por Eduardo Coelho e outros, fez perder áquelle nosso saudoso amigo o melhor de dois contos de réis.

E não serviu isso de lição. E' pena dizel-o!

—Deu-se na terça feira um acontecimento tristissimo e que se fosse cinco minutos mais tarde, faria grande numero de victimas.

Eram 7 horas da manhã quando a cidade baixa foi alvoroçada por um medonho estampido. Esta explosão, na fabrica de gaz, á Boa Vista, encheu de terror toda a cidade e, numa confusão enorme, todos correndo, inqueriam o que podia ser. Dentro em pouco o povoléu era immenso defronte do edificio do gaz.

A explosão deu-se num terreno dentro da fabrica, a que chamam praça do coke. Foi produzida pela combustão expontanea de muitas materias inflammaveis e outros ingredientes contidos nos reservatorios.

Do desastre foram victimas tres operarios, dois que morreram logo e o terceiro ha dois dias. Um d'elles, Francisco Martinez, era contramestre dos fornos.

Foi uma terrivel despedida do anno de 1896 este medonho desastre, que arrancou a vida a alguns operarios, e deixou em ruinas os grandes depositos da fabrica da companhia do gaz de Lisboa.

O *Seculo* de quarta e quinta feira occupa-se d'este desastre minuciosamente, trazendo alguns *croquis* relativos ao assumpto.

—Já foi apanhado o larapio que furtou cerca de 500$000 réis do cofre das esmolas do *Diario de Noticias*.

E' um tal Joaquim Baptista, por alcunha o *Papagaio*, e pintor de profissão.

Foi preso em Estoy, para onde havia fugido. Encontraram-se lhe apenas 246$450 réis, havendo portanto o descaminho d'uns 180$000 e tantos réis.

O *Papagaio* vae agora ficar de... corrente ao pésinho, para não tornar a fugir.

—Houve um baile dado no salão da Avenida-Palace, por iniciativa da sr.ª duqueza de Palmella. O producto d'este grande baile reverteu em beneficio das cozinhas economicas.

A grande commissão de senhoras viu bem coroados os seus esforços, porque aquella festa teve extraordinaria concorrencia. O numero de pessoas foi de cerca de 600, pertencendo mais de um terço ao bello sexo.

—O preço medio do franco em Lisboa, é actualmente de 235 réis.

—O salão da Trindade já começou com os seus bailes de mascaras. O 1.º foi na vespera de Natal, o 2.º no dia de *Anno Bom*, o 3.º será na vespera do dia de Reis.

Estes bailes são sempre muito concorridos pelo chamado *demi-monde*. Grande parte das mundanas de Lisboa e da rapaziada estroina, fazem alli o seu ponto de reunião folgazã.

Era eu ainda bem creança, quando o tão conhecido Figueiras — que depois foi camaroteiro na Trindade — instituiu estes bailes publicos numa casa á Guia, a que deu o nome de *Baile Nacional*, e ainda me recordo com saudade, do celebre *Café Concerto*, no largo da Abegoaria, fundado pelo Zagalo, e uma companhia de accionistas.

Antes d'isso, no primeiro quartel d'este seculo que vae a findar, já a *Floresta Egypcia* e o *Jardim Mythologico* do famoso José Osti deram pelos carnavaes alguns bailes de mascaras ás classes populares, bailes para os quaes se dava a modesta quantia de 240 réis d'entrada.

Em 1864 se deram em Lisboa alguns bailes de mascaras no *Waux Hall* e *Salão Meyerbeer*, onde hoje se acha edificado o theatro Principe Real.

Era emprezario d'esses bailes o conhecido Ruas, que falleceu ha cerca d'um anno.

O primeiro baile publico de mascaras que se deu em Lisboa foi no theatro do Bairro Alto, em 9 de Fevereiro de 1823.

Os bilhetes de entrada custavam 960 réis, e os de camarotes, com 5 entradas, 4$800 réis.

S. Carlos começou a dar os seus esplendidos bailes em 13 de Fevereiro de 1836. O preço de cada bilhete era então de 1$600 réis.

—Ha agora grandes medidas policiaes contra aquelles que nas ruas jogam palavrinhas doces ou chalaças atrevidas ás senhoras. Nada menos de 10$000 réis de multa e tres dias de prisão, pelas doçuras ou pelos atrevimentos.

Acho bem feito. Os rapazes estavam-se fazendo de tal sorte atrevidos e insolentes que ás vezes chegavam até a apalpar e a beijar em plena rua as senhoras que iam passando com suas familias.

Isto... agora, nos collegios ensina-se de tudo, menos a moral e a civilidade.

Os rapazes sahem de lá uns doutorzinhos, mas a respeito de cortezia com as damas, veneração com os velhos, reverencia nos templos, compostura nas reuniões publicas d'isso nada pescam.

Pois era bom que o aprendessem.

Escusado é dizer que esta regra tem excepções. Mal da sociedade futura senão as houvesse.

—Agora por fim umas estatisticas acerca do districto de Coimbra.

São-me suggeridas pelo ultimo recenseamento da população.

Eis a população do districto, nos differentes recenseamentos que desde 1835 até hoje se têm realisado no reino.

Em 1835 — tinha o districto de Coimbra — 227:080 habitantes.

1838	234:123	a mais	7:043
1841	244:303	»	10:186
1854	261:856	»	17:553
1858	266:211	»	4:355
1861	273:990	»	7:779
1864	268:894	a menos	5:096
1878	292:037	a mais	23:143
1890	316:624	»	21:587

De maneira que de 1835 a 1838 augmentou annualmente a população de Coimbra 2:348 almas; de 1838 a 41 foi o augmento annual de 3:393; de 1841 a 54 foi de 1:350; de 1854 a 58 de 1:089; de 1858 a 61 de 2:593; de 1861 a 64 diminuiu a população, mas de 1864 a 78, durante 14 annos, o augmento annual foi de 1:653 almas; e, finalmente, de 1878 a 90 no cyclo de 12 annos, foi o augmento de 2,048 almas por anno.

D'onde se conclue que os maiores augmentos annuaes demographicos no districto de Coimbra foram durante os annos decorridos de 1838 a 1841 e de 1858 a 1861

O que muito convem para a prosperidade e grandeza do districto de Coimbra é que os seus povos cumpram bem o preceito do Genesis: *Crescite et multiplicamini*, a fim de que para o futuro recenseamento esse districto, que hoje occupa o *quinto logar*, em relação á densidade da sua população, fique em escala superior ao districto de Braga.

Os districtos que pelo actual censo se acham superiores ao de Coimbra são Lisboa, Porto, Vizeu e Braga.

Crescite et multiplicamini.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1897.

S. P.

POIARES

(Pregação no deserto)

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Confiando em absoluto na muita bondade e amisade de v. rogo-lhe que, mais uma vez, supporte a continuação de meus desvarios; avalie a arvore pelos fructos e perdoe-me tudo.

«Succedem-se as gerações, mas a terra permanece sempre firme — *Ecclesiastes*»; — diz o notavel e trabalhoso *Almanak auxiliar para* 1897, obra d'essa cidade.

Eu, meu bom amigo, velho poiarista e poiarista velho, amante sempre do bem da minha terra, não posso pacificamente esquecer épocas que já lá vão, d'um não vulgar prazer, utilidade e engrandecimento municipal de que gosou o meu extincto concelho que, a gosto servi, seguida e não interrompidamente, no longo periodo de 41 annos, o qual concelho, por força de circumstancias e, especialissimamente, por puniveis e reprehensiveis feitos locaes, envolto em nojentos trapos fanfarrões, de impostura, des-saber, pouco criterio, e até defraudamentos, morreu nos *braços* de... de quem?!... de insconscientes, de sedentos cumplices municipaes, que não deram, não dão, nem darão, porque não podem, satisfações dignas; contentam-se com o silencio, almejando porque lhes não toquem nas asquerosas feridas; mas os remorsos, esses lá os devem ter abafadamente!...

Em 1854, por occasião da solemnidade da trasladação dos restos mortaes do insigne humanista, padre José Vicente Gomes de Moura, solemnidade que, no seu genero e nesta freguezia, se realisou imponentemente, foram plantados aos lados da fachada da egreja principal do então concelho, duas pequeninas amoreiras que mais ou menos bem tratadas, se desenvolveram magestosamente, formando uma copa linda e de extraordinario diametro, que não só offerecia mui agradavel vista, mas tambem e principalmente, dava deliciosa sombra, que muita gente aproveitava no tempo calmoso, especialmente em dias de mercado.

Pois sr redactor, cahiram ha pouco sobre ellas sacrilegas mãos arboricidas, que as mutilaram por tão brutal modo que muitos lamentam; e geralmente mettem dó!...

Andariam neste feito as direcções ou mãos antonomicidas, preparadoras do golpe fatal que o malfadado Poiares soffreu com a sua extincção concelhia? Talvez que sim, ao menos em parte...

Poiares tem ido á vela nestes ultimos tempos, e continua sem estrondo, mas andando sempre; Deus se amercie d'elle.

Se v presenciasse o que por aqui tem ido e vae, promovido e movido por grandes e notaveis *patriotas*, cidadãos municipes, admiraria e lamentaria.

O grandioso edificio que serviu ao senado *morto* que, nos seus ultimos annos de vida, e no seu historico *testamento*, tão *exemplares* como *interessantes* obras e feitos de credito e merito, legou a Poiares, edificio que, alem de muitos trabalhos e até sacrificios, custou a importante somma de réis 12:000$000, approximadamente, está, em parte, sem limpeza e sujeito ao caruncho, e em parte servindo de sentina!

O edificio escolar, cuja construcção custou cifra superior a 1:600$000 réis, está, em parte, em ruinas, recebendo francamente a acção do tempo.

Pois a celebre e inutil, mas historica *avenida!...* Esta que mais se parece com uma eira, não offerece garantias e nem val a pena d'ella tratar-se; falta-lhe o real decreto que a denomine, classifique e sanccione; não deixando no olvido, para honra e nobreza, os nomes de seus progenitores, que tão *sabia*, *exemplar*, *prospera*, *conveniente e financeiramente*, deixaram a Poiares brilhantes obras e creditos. Vivam os que vivem!

Esta avenida, com magoa e tédio o dizemos, serve, em boa parte, d'estendal de abundante excremento humano, com grave indecencia e até prejuiso da saude publica.

Emfim, sr. redactor, o campo que se nos offerece é vastissimo; — poderiamos ir muito além; paramos, porém, aqui, limitando-nos, por agora, a chamar a attenção dos poderes publicos, pois que, segundo refere o almanach auxiliar que deixo dito:

—Faltar é semear, escutar é recolher.

—A inacção é ferrugem da coragem.

—O trabalho é o alimento das almas fortes.

—A victoria dá vantagens, mas impõem deveres.

Poiares, 24 de Dezembro de 1896.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Consumo de carne — Vamos dar a nota do consumo da carne nesta cidade, comparado nos dois ultimos annos.

1895

Bois, 1:457 — kilos, 281:726.
Vaccas, 8 — kilos, 1:379.
Vitellas, 402 — kilos, 17:202.
Carneiros, 23:791 — kilos, 143:366.
Cabras, 3:107 — kilos, 27:694.
Porcos, 2:074 — kilos, 157:634,5.

1896

Bois, 1:562 — kilos, 302:463.
Vaccas, 2 — kilos, 394
Vitellas, 396 — kilos, 17:716,5.
Carneiros, 27:994 — kilos, 174:544.
Cabras, 1:206 — kilos, 11:335.
Porcos, 1:933 — kilos, 155:796,5.

Confronto

Como se vê, no ultimo anno de 1896 foi maior o consumo dos bois e carneiros.

Com quanto fosse menor o numero de porcos, o peso da carne fez pequena differença.

Foi tambem menor o numero e peso das vitellas, mas com insignificante differença.

A matança das vaccas foi quasi nulla em ambos os annos.

Nas cabras é que houve sensivel diminuição, no ultimo anno.

Rainha Santa Isabel — No dia de Reis, 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, haverá missa rezada, ladainha, benção do Santissimo Sacramento, e pratica pelo sr. dr. Thiago Sinibaldi.

Continuará neste dia exposto ao publico o thesouro da Rainha Santa.

No domingo passado o sr. bispo de Himeria foi visitar a nova imagem da Rainha Santa Isabel. S. ex.ª achou-a de um notavel trabalho e bella concepção do artista; tambem visitou o novo thesouro, que lhe mereceu os seus elogios, não só pelo valor, mas pela magnifica installação.

Rodrigues de Azevedo — Continua a ser muito grave a doença do sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Têm-se vivamente interessado em saber do estado em que se acha o illustre enfermo os seus amigos, e em geral os que apreciam o alto merecimento do distinctissimo orador sagrado, ornamento do pulpito portuguez.

Está numa situação dolorosa, e quasi sem acção nas suas faculdades intellectuaes o orador, que mereceu palavras do mais distincto apreço ao insigne pregador Malhão.

Illustrações como as do sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo muito difficilmente se substituem.

Correspondencia de Coimbra — Entrou em novo anno o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*.

Damos-lhe por isso os parabens.

A «Gazeta da Figueira» — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso collega da *Gazeta da Figueira*.

Felicitamol-o por esse acontecimento.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Clementina Moraes Silvano, filha de José Marques e Justina de Jesus Marques, de Tamengos, de 33 annos. Falleceu no dia 29 de Dezembro de 1896.

Maria, filha de Alberto Augusto Leite Ribeiro e D. Emma Augusta Manso Preto Leite, de Cellas, de 5 annos. Falleceu no dia 30.

Recemnascida, filha de Eduardo Jorge Pereira e Luiza Maria Martins Pereira, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu no dia 1 de Janeiro de 1897.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:241.

Lobos — No Gavião dois lobos assaltaram um rebanho do proprietario José Maria Ayres de Seixas, sendo repellidos e perseguidos pelos cães de guarda.

Quando fugiram as duas feras, saltaram para uma horta, caindo dentro d'um poço, que foi rodeado por cães.

Entretanto veiu o pastor e outro homem, que mataram os lobos á paulada e á pedrada.

Um dos animaes pesa 40 kilogrammas e tem 1m,50 de comprimento e o outro pesa 35 kilogrammas e tem 1m,45.

Em Cadafaz, concelho de Goes, tambem teem apparecido lobos no povoado, indo um d'estes dias ao cemiterio, cujo muro é baixo, e desenterrando tres cadaveres, que devoraram.

Hydrophobia — Continua a hydrophobia nos cães.

Diz a *Gazeta da Figueira* que na quarta feira foi mordido por um cão que se suppõe hydrophobo, uma creança de 7 annos, filha de João Marques Perdigão, da Saibreira, freguezia de Quiaios.

A cabeça do animal foi remettida para o Instituto Bacteriologico pela administração do concelho.

A lucta em Cuba e nas Filippinas — *Washington*, 2. — O cruzador *Vesuvius* e o aviso *Dolfin*, foram mandados para a costa da Florida a reforçar os outros navios de guerra dos Estados Unidos, navios já alli numerosos, empenhados na suppressão das expedições flibusteiras para Cuba.

Madrid, 2. — Annuncia um telegramma de Manila que os hespanhoes alcançaram uma brilhante victoria sobre os insurrectos, os quaes deixaram no campo 1:100 mortos.

Madrid, 2. — Um despacho official de Manila confirma a noticia da victoria do exercito hespanhol na provincia de Bulacan: os insurrectos perderam 1:100 mortos, entre os quaes o cabecilha Eusebio, denominado general; dos hespanhoes ficaram mortos 1 official e 23 soldados e feridos 1 official e 68 soldados; os hespanhoes apoderaram-se de 7 canhões, de muitas outras armas de fogo e da fabrica de cartuchos.

Madrid, 3. — Segundo annuncia um telegramma particular de Manila, devem ser ámanhã fusilados os 11 rebeldes de Camarines que foram sentenciados á morte; hontem reuniu-se o conselho de guerra para julgar os cabecilhas Quico Rojas e Luna Novicio e mais 15 rebeldes; estes, no interrogatorio, declararam que o ministro dos negocios estrangeiros do Japão offereceu mandar lhes armas; o ministerio publico requer a pena de morte para 16 processados.

Madrid, 3. — O conselho de guerra de Manila publicará, dentro de tres dias, a sentença contra 11 dos principaes agitadores nas Filippinas, segundo o parecer do promotor respectivo que pede a applicação da pena de morte.

O ministro dos estrangeiros teve longa conferencia com o sr. Taylor, representante dos Estados-Unidos, á qual se dá importancia.

Correm boatos insistentes ácerca da organisação de um ministerio conservador, sem a presidencia do sr. Canovas.

Ao banquete dado no paço, hontem á noite, não compareceu o sr. Taylor.

A imprensa independente censura o proceder do governo no processo contra os jornalistas, que denunciaram perante a opinião publica os abusos da administração em Cuba.

Madrid, 3. — As declarações dos insurrectos em Manila causaram viva impressão. Um d'elles declarou que recebera uma carta assignada por um tal Bassa, o qual lhe dizia ter feito certas diligencias junto do governo japonez e que este lhe offerecera enviar uma esquadra ás Filippinas e reconhecer a belligerancia dos insurrectos logo que todas as provincias estivessem em completa insurreição.

Nove cabecilhas rebeldes, entre os quaes se contam tres indigenas de côr, serão ámanhã fusilados em Manila.

O general Blanco desembarcará ámanhã em Marselha, demorando-se, porém, muito tempo no estrangeiro antes de vir a Hespanha.

O presidente da republica franceza e o czar — *Paris*, 2. — O presidente Felix Faure agradeceu ao czar e á czarina as felicitações enviadas, pedia-lhes que houvessem por bem acceitar os seus votos pela felicidade pessoal dos soberanos russos e pela grandeza da Russia, e accrescentou que a França conserva tambem saudosa recordação da sua visita

A turfeira de Castle-Island e de Killarney — Como uma agencia telegraphica annunciou, a turfeira de Castle Island e de Killarney, no condado irlandez de Kerry, deslisou numa largura de milha e meia, fazendo grandes prejuizos.

As ultimas noticias dizem que a turfeira cessou de deslisar, mas não de se mover. Mexe-se no sitio em que está e a sua massa semi-liquida está ainda muito agitada. Espera-se comtudo que se sustentará com o terreno que ganhou.

Tinha originariamente o comprimento de 1:600 metros sobre 400 de largura e 9 de profundidade.

Estendeu-se a ponto de cobrir actualmente uma superficie de cerca de quatorze kilometros quadrados.

Não ha mais victimas além dos dez membros da familia Donelly.

OVOS

Compram-se por junto. Carta a Antonio Ribeiro, rua de D. Pedro, 5.º, n.os 69 e 71, Lisboa.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

Balancete do anno de 1896

Acções	7635800
Juros e multas	105110
Papel vendido, donativo do ex.mo sr Joaquim Martins de Carvalho para os empregados da typographia, socios d'esta caixa	45000
Gratificação do mesmo ex.mo senhor, tambem para os empregados da mesma typographia.	65000
	7835910
Despeza	45800
	7795110

Coimbra, 1 de Janeiro de 1897.

A direcção,

Presidente—Eduardo Augusto d'Almeida.
Thesoureiro—Joaquim Maria Ferreira.
Vogal—João Henriques.

Ficou reeleita a mesma direcção acima mencionada.

Caixa economica Social

Balancete do anno de 1896

Acções	8015500
Juros	125315
Multas	75100
Descontos a socios	15400
	8225615
Despeza com impressos	45300
Uma corôa offerecida para o funeral do socio Manoel d'Oliveira	25900
	75200
Dinheiro que se dividiu pelos socios	8155415

Coimbra, 1 de Janeiro de 1897.

A direcção,

Presidente—Antonio das Neves Elyseu.
1.º *secretario*—Raymundo Maia.
2.º *dito*—José Maria da Encarnação.
Thesoureiro—Antonio dos Santos Pereira.

Ficou reeleita a mesma direcção acima mencionada.

Caixa economica dos fabricantes de calçado da officina Silva & Filho.

Esta caixa composta unicamente de 14 socios teve no fim do anno de 1896 o seguinte capital:

Quotas	1515200
Multas	15200
Total...	1525400

O secretario,
Joaquim Maria Azeredo.

ANNUNCIOS

PARTEIRA

Maria da Encarnação Ferreira de Carvalho, parteira approvada pela Escola Medico Cirurgica de Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade.

Rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 113.

Agradecimento

2 JOAQUIM MARQUES, operario sapateiro, summamente grato para com todas as pessoas que o soccorreram com o seu obulo de caridade durante a longa e pertinaz doença de que soffreu e a que succumbiu sua chorada esposa Fortunata de Jesus, vem por este meio testemunhar a essas almas bemfazejas a sua inolvidavel gratidão.

Seria uma falta imperdoavel deixar de especialisar o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, que tão generosamente recommendou á caridade publica no seu acreditado jornal a extrema penuria em que se encontrava, obtendo-lhe e entregando-lhe valiosas esmolas.

A s. ex.ª pois, como ás pessoas que ouvindo os seus rogos o soccorreram tributa o seu mais sentido reconhecimento.

Egualmente agradece, penhorado, não só aos seus amigos que se dignaram tomar parte no funeral da mesma sua infeliz esposa, mas ainda a quem, por qualquer fórma lhe tenha dispensado obsequios tanto durante a doença como por occasião do fallecimento.

Coimbra, 4 de Janeiro de 1897.

Assembléa Recreativa de Coimbra

3 SÃO convidados os portadores de titulos d'esta assembléa a apresentarem, até ao dia 10 de Janeiro proximo futuro, uma relação dos titulos que possuem, com os respectivos numeros e dividendos por pagar, a fim de receberem os juros a que tiverem direito.

Os individuos que não apresentarem a dita relação, só poderão reclamar os juros em Janeiro de 1898.

As relações poderão ser entregues todos os dias das 7 ás 8, na casa da sociedade ou ao seu secretario.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1896.

O secretario,
Joaquim Simões da Silva Junior.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

4 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna-se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a 200 réis cada lata.

Observação importante: — Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito—Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

Venda de boa propriedade

5 NO LOGAR de Souzellas, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende approximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

ESTA' A' VENDA

O livro
TRES MEZES NO LIMOEIRO
POR
FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se na redacção da *Vanguarda* e em todas as livrarias.

O deposito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victoria.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—Historia do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas celebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatistica.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratorio, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., numero de presos, profissões, crimes, instrucção, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

A *Vanguarda* tambem satisfaz os pedidos que vierem acompanhados da respectiva importancia.

BILHAR

6 VENDE-SE um bilhar e seus pertences. Nesta redacção se diz.

Ex-viveiro official da 4.º região agronomica

14.º ANNO DE VENDA

7 VINHAS americanas, hybridos americo-americanos e vinifera-americanos. Collecção dos novos productores directos de Coudere *de grande rendimento e bom fructo*. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Especialidade em uvas de mesa.

Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

8 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Herculano Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA
SOPHIA—COIMBRA



Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

AGUA DE
LA MARGARITA EN LOECHES
(MARCA REGISTADA)

10 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no **Deposito unico**—Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno... 35200; Por semestre... 15600; Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno... 35460; Por semestre... 15730; Por trimestre... 865

Numero 5:137 — COIMBRA — SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXVII
LIBERTAÇÃO DE ALMEIDA
(CONTINUAÇÃO)

E' inacreditavel o procedimento dos presos apenas sahidos para a liberdade, esquecidos das injurias passadas, elles em nada cuidaram senão em se armar para defender a sua causa e a da rainha.

Os quarteis dos soldados: o paiol da polvora, a Santa Barbara: o trem, e alguns depositos d'armas, tudo foi arrombado; appareceram as armas quasi todas inutilisadas, umas sem fechos, outras partidas, assim mesmo appareceram promptas a darem fogo mais de 150.

De 26 boccas de fogo em volta da praça, só 6 peças de artilheria e 2 obuzes, que se achavam postados em direcção ás estradas por onde a guarnição devia sair, é que foram encravadas, e todo o seu serviço quebrado, a fim de que nós na sahida das prisões os não podessemos comprimentar de longe, como eram merecedores.

Ainda neste derradeiro momento um preso armado e outro desarmado, descendo pelas portas da Cruz á ponte do Côa, desarmaram 6 milicianos, e pelas outras portas, um preso disparando inutilmente a sua espingarda contra 2 soldados conseguiu largarem as armas com que tanto tempo serviram ao usurpador.

Não tardou que os presos todos corressem ao largo da Principal, que parecia uma feira continuada de gente armada, porém sem ordem; porque os corpos ainda se não tinham organisado.

Depois de correrem a praça toda sem commetterem insulto algum, todos queriam ser os primeiros na defeza da praça, e só se cuidava no arranjo das armas, quando já a bandeira da rainha tremulava sobre as muralhas.

José da Silva, serralheiro, apresentou logo 50, que tinha acabado de compor, e se promptificou ao concerto das inutilisadas.

Foi este natural d'Almeida o que mais mostrou o seu empenho patriotico e com quem os presos sempre se acharam, tanto emquanto preso, como quando livre.

A fuga pois dos nossos inimigos foi vergonhosissima, e a nossa sahida nada teve de gloriosa.

Oxalá que ella se verificasse em 29 de Novembro passado, que então, apanhados os inimigos, nós saberiamos vingar e desaffrontar a causa da rainha e a de toda a nação: hoje porém não temos a encontrar senão o campo que os inimigos cobardes deixaram, e as ruinas a que reduziram tudo o que podia servir em nossa defeza.

Muitos habitantes da praça com o seu parocho e padres indignos, que tanto mal nos desejavam, lá seguiram diversos destinos no momento da acclamação da rainha, juntando este facto criminoso á sua bem conhecida rebeldia.

Todos elles bem apregoavam as victorias do tyranno, com o que illudiam o miseravel povo; porém agora a sua fuga vergonhosa os condemna.

Que dirá hoje o Crato; que dirá o governador Andrade, que asseveravam que cada portuguez era para tres hespanhoes e que ainda que apparecessem 30:000 homens a disputar a praça se não rendiam? E fogem sem verem de que? O' cobardia!!

Libertados da tyrannia e quasi todos em armas, se cuidou logo em formar o governo civil e militar da praça. Ficou governador da praça Antonio de Sousa d'Araujo Valdez, coronel que foi do batalhão 5, homem outr'ora muito agil e bravo no fogo, porém hoje pela sua avançada edade e pelos padecimentos nas prisões, muito abatido; e juiz de fóra José Antonio Monteiro Guerra, de Escalhão; e corregedor Manoel Rodrigues de Mello, das immediações d'Aveiro, todos tres viveram nos calabouços e todos agora no mesmo estado d'apathia.

(Continuar-se-ha).

Um dos ultimos presos d'Almeida

Dos 1:100 presos que tiveram a felicidade de poder sair das cadeias de Almeida, no fausto dia 18 d'Abril de 1834, já não existiam, que nós saibamos, senão dois.

Um d'elles, o sr. Albino José Raymundo Castello Branco, natural de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital, acaba de fallecer no dia 2 do corrente, na avançada edade de 91 annos incompletos, pois nascera em 20 de Março de 1806.

Aos 23 annos, conhecidos que foram os seus sentimentos liberaes, começou a ser perseguido pelo governo tyrannico de D. Miguel, vendo-se obrigado a andar homisiado por muito tempo até ser preso na rua de Mathematica, d'esta cidade de Coimbra.

D'aqui foi remettido de cadeia em cadeia para as horrorosas prisões d'Almeida.

Conseguindo emfim libertar-se com os mais presos, veiu viver para o seio da sua estremosa familia.

Pouco depois foi nomeado secretario da administração do concelho de Oliveira do Hospital, cargo que exerceu pelo espaço de 41 annos com tanta honradez e seriedade, que mereceu sempre o respeito e confiança dos partidos e a estima e consideração de todas as classes, que viam reunidos nelle os predicados de um verdadeiro homem de bem.

Apesar dos seus recursos serem relativamente pequenos, foi o seu principal cuidado dar aos filhos, que tanto amava, uma educação esmerada, sendo tal a sua orientação neste sentido, e tão acrisolados os seus esforços, que conseguiu deixal-os a todos collocados, sendo do cercado d'elles que no dia 2 do corrente exhalou o ultimo suspiro.

Um exerce o cargo de juiz de direito em Celorico da Beira, dois são escrivães de direito, em Oliveira do Hospital e Arganil, e outro é official da secretaria da camara de Oliveira do Hospital.

Foi um pae estremoso e exemplar, e um amigo precioso e dedicado.

O seu funeral, um dos mais concorridos d'aquella localidade, attestou a consideração em que era tido e o sentimento pela sua morte.

Tanto ao nosso amigo o sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, como aos outros egualmente dedicados filhos do extincto liberal, damos os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARLOS RAMIRO COUTINHO

Com profundo pezar recebemos a noticia de haver fallecido em Lisboa o nosso antigo amigo o sr. Carlos Ramiro Coutinho, visconde de Ouguella.

Foi sempre de illustração distinctissima, obtendo os primeiros premios no seu curso da Faculdade de Direito.

No fôro em Lisboa correspondeu ao que era de esperar dos seus vastos conhecimentos.

Em Coimbra applicou-se muito á instrucção da classe operaria.

Naquelles bons tempos tratava-se com muita dedicação do ensino d'essa classe; emquanto que actualmente só se quer saber de divertimentos.

De instrucção é do que se não trata.

No principio de Outubro de 1851 entrou em o nosso estabelecimento industrial, ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o academico Carlos Ramiro Coutinho.

Disse-nos que elle e o outro academico Filippe do Quental vinham de Lisboa, commissionados pelo *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, de fundar em Coimbra um periodico para a instrucção dos operarios.

Convidava-nos, por isso, o sr. Ramiro Coutinho a associarmo-nos á essa empreza civilisadora.

Respondemos-lhe que a tal respeito tinhamos opinião diversa.

Entendiamos que, antes de mais nada, se devia fundar uma sociedade, que estabelecesse escólas para ensinar os operarios, pois que a maior parte nem sabiam ler.

O sr. Carlos Ramiro Coutinho mostrou concordar com o nosso parecer; e por isso tratámos de effectuar uma reunião de academicos e operarios, a qual effectivamente se realisou no dia 4 do referido mez de Outubro de 1851, na casa do nosso amigo, então academico, o sr. Antonio José Teixeira, ao cimo da rua das Solas.

Nessa reunião foram nomeados:—*Presidente*, Joaquim Martins de Carvalho—*Secretarios*, Carlos Ramiro Coutinho e Filippe do Quental—*Thesoureiro*, Domingos Sebastião Sanches.

Discutiram-se varios quesitos, e votou-se que se organisasse em Coimbra uma grande associação operaria. A essa instituição se deu o titulo de *Sociedade de instrucção dos operarios*.

Estabeleceram-se escólas de varios ramos de ensino primario no edificio, actualmente demolido, da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche.

Augmentando a concorrencia dos alumnos mudaram-se as escólas para a casa da camara, ao arco de Almedina, e d'alli ainda se transferiram para o edificio da Graça.

O sr. Carlos Ramiro Coutinho redigiu um *Relatorio da commissão encarregada de promover a instrucção*, dirigido para Lisboa ao *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*.

Possuimos a minuta d'esse *Relatorio*, escripta pela propria letra do sr. Carlos Ramiro Coutinho.

D'essa minuta extractamos os seguintes periodos:

O povo caminha com a cabeça levantada, e caminha silencioso; mas nós juramos que elle tem fome, que elle tem fome do pão d'alma, que de ha muito não tem sido alimentado com a verdade, lealdade, esperança, honra, sympathias e com esta pura gloria, que mata ou engana a sede. Não basta ter piedade do corpo, o espirito ha de acabar por clamar bem alto, se muitos se derem as mãos para o destruirem.

Que tem feito os governos neste paiz pelas classes operarias? Nós vol-o diremos:—desdenhar os filhos do povo porque lhes repugna ajudar ou proteger o homem que se curva durante longas horas sobre um trabalho as mais das vezes rude e espinhoso. Só lhes falla para lhes pedir—dinheiro, sangue, ou suor.

Quando chegam á edade de serem recrutados, allista-os, faz-lhes aprender a volver sobre a direita e sobre a esquerda, lança-os em quarteis onde pullula o vicio e a ignorancia, e apaga-lhes os poucos preceitos de dignidade e de virtude que na casa paterna haviam aprendido.

Ora, sejamos francos, toda esta fingida moral de deveres, de submissão ás prepotencias dos governos, de obediencia cega aos dictames do poder e amor pela gloria—toda esta phraseologia consagrada por conquistadores e baseada no direito da força, para quem analysa e vê as coisas na sua verdadeira luz, torna-se bem odiosa e bem infame.

O povo está cansado de luctas estereis e de eloquentes banalidades—o povo como o israelita nos desertos da Asia, já duvida de encontrar a terra da promissão.

O sopro do scepticismo veiu bafejar-lhe as faces; convém que os homens que hoje lhe fallam, lhe apontem de bem perto os resultados praticos da sua missão—quer ouvir palavras como as do apostolo ao paralytico—*Tolle et ambula*, quer ver ainda que seja o alvorecer d'esse dia de civilisação e de fraternidade.

A emancipação de todos os povos não vem longe, a emancipação de todas as classes presentimol-a já; é preciso, pois, que appareçamos todos sem que nenhum se julgue mais pequeno por lhe terem faltado com a instrucção necessaria.

Convém de mais que todos possam soletrar as palavras Liberdade, Egualdade e Fraternidade, e conhecer o numero de direitos e deveres que prende a cada um d'estes dogmas grandiosos.»

Eram estas as ideias que então predominavam na academia e na classe operaria de Coimbra.

Causam-nos saudades esses bons tempos, que não voltam

Brevemente havemos de provar com dados estatisticos a vergonhosa decadencia da instrucção primaria nesta cidade e seu concelho.

Com grande pezar lamentámos, que tendo decorrido 46 annos desde 1851, em vez de haver progredido o amor da instrucção na classe operaria, tenha retrogradado de um modo lamentavel.

Mal supporia o nosso amigo o sr. Carlos Ramiro Coutinho que seria este o resultado dos seus e nossos esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE OUGUELLA

Meu prezado amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Cintra, 25 de Setembro de 1894.

Trabalhos que trago entre mãos e incommodos de saude, obstaram a que eu cumprisse o agradavel dever de lhe exprimir o meu profundo reconhecimento, pelas suas repetidas benevolencias para comigo.

Quero crêr que o desalento que me vae nalma pelo estado d'este pobre paiz, tenha contribuido tambem para o meu silencio.

Peço-lhe, porém, que acredite na respeitosa consideração que lhe tributa o seu velho amigo

Visconde de Ouguella.

•

Meu prezado amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 17 de Março de 1895.

Esta carta tem por fim manifestar-lhe a respeitosa consideração que lhe consagro.

Tem v. sido de uma correcção extrema em toda a sua vida publica, quer como individualidade, quer como jornalista.

O ultimo passo, porém, que acaba de dar, excede todos os outros; porque é a mais nobre expansão de uma consciencia denodada e inquebrantavel.

Tenho para mim, que a sua ultima affirmação politica, exposta com tanta clareza e hombridade, não terá só as consequencias de um acto isolado, que um simples cidadão pratica. E' muito mais do que isto. E' o pregão espontaneo da successiva evolução democratica em Portugal—que inconscientes estão accelerando com o seu labor reaccionario—proferido por um dos homens que mais respeitos merece em este momento historico.

As suas palavras reboaram em todo o paiz, e estou certo que hão de formar legiões. E como v. é homem *de um só parecer, d'um só rosto, uma só fé, d'antes quebrar que torcer*—agora o seu caminho está traçado: *Alea jacta est.*

Cruzados de uma nova phase social, os democratas de hoje, se não bradam *Deus o quer*, como aquelles que se foram em demanda do santo sepulcro, com a mesma energia, comtudo, e não menos fervor, protestam em nome da liberdade e da civilisação.

Tenho ainda de memoria os feitos dos portuguezes do seculo XV, como procurei esboçal-os no meu livro—*A lucta social*, e v. pela inteireza do seu nobilissimo caracter, representa para mim um dos mais dignos descendentes de esses estrenuos defensores das nossas franquias e immunidades.

Creia na sincera dedicação de quem é

De v. am.º e admirador

Visconde de Ouguella.

SILVEIRA MALHÃO

Em o numero passado referimo-nos ao alto apreço que o illustre beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão fazia dos conhecimentos scientificos do sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, e em especial como orador sagrado.

Vamos em prova do que dissemos publicar no *Conimbricense* tres das cartas que Silveira Malhão dirigiu ao sr. Rodrigues de Azevedo.

O parecer de Malhão é do maior valor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e rev.mo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.—Recebi aqui, ha já tempo bastante, por mão do ill.mo sr. dr. A. G. T. de C., dignissimo juiz de direito da villa das Caldas da Rainha, as duas preciosas orações, que v. s.ª teve a bondade de me offerecer.

Uma honra distincta pede distincta gratidão; e não serei eu que falte com esta ao favor com que v. s.ª acaba de me tractar. Por mais que faça, nunca levarei o agradecimento á altura do beneficio: mas, se o não posso pagar, desejo ao menos mostrar que conheço o preço d'elle.

Eu já conhecia o nome de v. s.ª pelos jornaes, e já possuia as eloquentes orações que deu ultimamente ao prelo. Não lhe sei dizer o que me tem arrebatado e consolado mais, se a eloquencia, se a erudição, se o saber profundo, se a pureza da fé, que descubro nellas.

V. s.ª, lançado numa carreira, para a qual a vocação, a natureza e a arte o fadaram, conheceu perfeitamente a época da sua missão, o terreno em que ia batalhar, e os inimigos que tinha a combater. Entendo eu (e quem mais habilitado para o conhecer, que v. s.ª) que o orador sagrado do seculo XIX não deve apresentar-se no campo, armado de escudo e morrião, para bater adversarios que zombam d'esta armadura antiga; mas valer-se, para defender a religião, das armas que os inimigos d'ella empregam para a arruinar. E' pena que muitas intelligencias, aliás distinctas, não comprehendam a necessidade de mudar o plano de defeza, quando os contrarios mudam o do combate.

Deus seja com v. s.ª, e continue a dar-lhe vida e forças para consolar os bons crentes, confundir a incredulidade, e ensinar aos seus irmãos d'armas a tactica a seguir nas batalhas do Senhor.

Eu já tinha, torno a repetir, as preciosas orações de v. s.ª, e conhecia por ellas (quanto a minha fraqueza póde alcançar) a sublimidade do seu espirito; agora fiquei conhecendo a bondade do seu coração. Bacon dizia (como v. s.ª sabe melhor do que eu) que a pouca sciencia levava á incredulidade, e a muita á religião. Eu digo, parodiando esta sentença do philosopho inglez, que a pouca sciencia faz orgulhosos, e a muita humildes. E será pequena humildade honrar de semilhante modo o lente cathedratico de theologia da nossa Universidade um pobre padre de aldeia? *Ao eximio orador!*... Não risco, meu respeitavel sr., deixar estar como está: conserve-se assim para monumento da sua bondade, e motivo de minha confusão.

Peço perdão a v. s.ª de não ter mostrado, ha mais tempo, a minha gratidão. A invasão da cholera em Coimbra, e o ter-se fechado a Universidade conservou-me suspenso até agora: mas, estando hontem em Caldas com o sr. dr. A. G., este determinou a minha indecisão. Se prestar a v. s.ª nesta terra para alguma cousa, achará sempre prompto para o servir, com muito gosto, o—Seu attento venerador e criado obrig.mo,—*Francisco Raphael da Silveira Malhão.*

P. S. Tomo a liberdade de lhe pedir lembranças para o sr. G. d'A.—Obidos, 1855, Novembro 22.

•

Ill.mo e rev.mo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.—Recebi a muito obsequiosa carta de v. s.ª, de 7 do corrente, e com ella, para mais lhe augmentar o valor, duas preciosidades litterarias: a primeira, fructo da larga intelligencia de v. s.ª; a segunda, da mestria oratoria do meu antigo amigo e condiscipulo A. C. P.

Puz de parte o trabalho do collega (até porque já o possuia) e entreguei-me logo á leitura da oração funebre de Filinto, que, se foi desgraçado na vida, não teve pequena fortuna em achar tão eximio panegyrista depois da morte. Nenhuma escolha mais acertada: o elogio do rei dos lyricos pertencia ao rei dos oradores portuguezes.

Abri a oração, li-a, levei-a d'uma respiração ao fim: refiz-me d'ar, tornei a ler, e comecei de a ruminar. Que direi, meu muito respeitavel senhor? Achei no corpo do discurso o saber e erudição que todos lhe reconhecem, que era de esperar e que faz honra á sua posição; e no exordio, a dexteridade com que soube tirar-se da difficuldade que o assumpto apresentava ao orador sagrado. Não é pequena habilidade saber celebrar uma gloria puramente mundana ao pé do altar, onde só é agradavel o perfume das virtudes christãs; honrar a patria sem offender a religião, satisfazer o litterato sem escandalisar o crente.

Se v. s.ª me consente a revelação franca das minhas impressões direi que, recebendo muitas em todo o discurso, as mais fortes foram produzidas pelos paragraphos segundo, terceiro e quarto da quinta pagina, que termina com a seguinte apostrophe: «Grande Deus, eu não prostituirei este logar. Esquecerei o homem, e só fallarei do talento» etc.

A delicada e prudentissima transição do homem para o poeta, o silencio sobre o principal merito do homem, revela, a quem o soube traduzir, a dor do coração do orador que se limita a celebrar uma honra das lettras, por não poder celebrar uma gloria da religião.

Resta-me agradecer a v. s.ª o mimo com que me enriqueceu, a consolação que me deu com elle, a bondade com que me tracta e a honra que me faz, que reverte toda para quem a dá, reservando só para mim, para ficar com a consciencia tranquilla, a de confessar que é, com todo o respeito e consideração,—De v. s.ª, attento, venerador e criado obrig.mo—*Francisco Raphael da Silveira Malhão.*

P. S. V. s.ª não duvidará fazer-me ainda mais uma graça: recommendar-me muito e muito ao meu sympathico e generoso amigo (por bondade d'elle), o ill.mo sr. dr. A. J. R. G. d'A.—Obidos, 1856, Julho 17.

•

Ill.mo e rev.mo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.—Dizia v. s.ª na ultima carta, com que se dignou honrar-me, que era preguiçoso. Que direi de mim, obrigado por tantas razões a ser diligente? Mas tenho uma que me desculpa: o mau estado de saude. Deus permitta que v. s.ª não conheça nunca por experiencia os estragos moraes que a enfermidade estacionada causa, como torna a vida apathica, irresoluta, desconsolada: a alma enferma é o Mar-Morto de Seneca.

Quando li, pela primeira vez, o seu bellissimo Sermão de Cinzas, quiz logo escrever-lhe e referir-lhe as impressões que elle me fizera, impressões graves e profundas, como a sua materia; mas fiquei no proposito. Li-o mais vezes, e sempre com admiração: o mesmo proposito sempre, e sempre a mesma irresolução,

Veiu ultimamente o das exequias do digno padre José Vicente Gomes de Moura, e foi elle que excitou as aguas do Mar-Morto e quebrou o fado da minha apathia. O Sermão de Cinzas, segundo a minha muito humilde opinião, é um todo harmonioso, um edificio completamente acabado com todas as proporções da arte: todas as pedras estão no seu logar, todas são polidas com esmero, todas escolhidas e trabalhadas no gosto do tempo. A philosophia da morte, apresentada num quadro formado pela eloquencia christã, subjuga os espiritos mais rebeldes.

Uma franqueza. As paredes d'este canto foram testemunhas d'um sorriso que soltei á primeira leitura, quando vi que v. s.ª, chegando ao fim do exordio, achou, sem saber como, assentada e dividida a materia do discurso. O sorriso, traduzido com toda a fidelidade, queria dizer: «D'estas só fazem mestres!»

Tudo o que acabo de dizer é verdade: mas que quer? sou povo; gósto, e com especialidade, do que mais me impressiona, embora não seja o mais bello e o mais perfeito litterariamente. A energica, rapida e desassombrada defeza do *Padre* num seculo, inimigo ingrato, abalou-me e seduziu-me o coração; e, seduzido elle, não teve mais remedio o espirito que ficar ás suas ordens, e ver como elle sentia.

Deus lhe conceda vida e saude para dar lições d'estas a muita gente, não sei qual mais, se ignorante, se maliciosa; v. s.ª póde dal-as afoutamente: a voz de um cathedratico distincto de uma academia respeitavel, se não rende, envergonha, e faz emmudecer a malicia e a ignorancia. Vê-se bem que o discurso foi como improvisado, e que por cima d'elle não passou a lima delicada que poliu o das Cinzas, mas apresenta uma somma de idéas de que v. s.ª, se quizesse, tiraria um partido immenso, illuminando-as.

Desejo que o meu amigo J. P. P. continue a merecer a benevolencia de v. s.ª, não faltando ao que v. s.ª com toda a razão não dispensa nos seus alumnos: estudo e gravidade. Creia v. s.ª que muito o respeita, estima e venera o—Seu attento venerador e criado—*Francisco Raphael da Silveira Malhão.*—Obidos, 1860, Fevereiro 7.

Francisco Augusto Martins de Carvalho

Meu pae.—24 de Dezembro de 1896.—Estamos nas alturas de Aden, onde devemos chegar d'aqui a 3 ou 4 horas.

Vamos bem.

Foi-me deferido o requerimento para regressar ao reino immediatamente, e não me demorei nem 24 horas para partir.

Acompanha-me para o reino o conselheiro João José da Silva, presidente da relação de Goa, que acabou o seu tempo no Ultramar.

E' um illustradissimo funccionario.

Esta carta deve ser recebida tres ou quatro dias antes de eu chegar a Lisboa.

Irei vel-o em seguida a Coimbra.

O Henrique vae bem e muito se recommenda.

Envio-lhe uma noticia tirada do *Boletim Indiano*, publicado em Bombaim, n.º 16, de 18 de Dezembro, vespera de eu sahir de Bombaim.

Estimo que tivesse boas festas no Natal e Anno Novo.

Seu filho do coração,

Francisco A. Martins de Carvalho.

•

MARTINS DE CARVALHO

«De caminho para Portugal acha-se nesta cidade, vindo de Goa, o sr. tenente coronel Martins de Carvalho. S. ex.ª retira-se de vez do nosso malfadado paiz.

Filho do denodado patriota e convicto liberal, que ha 50 annos occupa a tribuna da imprensa tão distinctamente, o sr. tenente coronel Martins de Carvalho herdou-lhe as virtudes civicas e moraes.

Foi um funccionario modelo, que a India portugueza teve, quer como governador militar de Satary e administrador de Sanquelim, quer como commandante do batalhão de infanteria.

Liberal, austero, essencialmente justo, illustradissimo, s. ex.ª incontestavelmente occupa uma pagina brilhante na historia do funccionalismo da terra.

Que todos elles fossem assim para a prosperidade d'essa infeliz India!

S. ex.ª deixa nella immensas e profundas saudades e será sempre lembrado.

Acompanha-o seu estimavel e prestimoso filho sr. Henrique Martinz de Carvalho

Boa viagem!»

•

Meu pae—Brindisi, 1.º de Janeiro de 1897.—Desejo-lhe muitas felicidades e saude no anno que hoje principia.

Escrevo-lhe d'este porto de Italia e a tremer de frio.

Ainda ha quatro dias atravessavamos o canal de Suez e o Mar Vermelho a suar, comendo cerejas e melancias, e tomando gelados e sorvetes, e já hoje batemos o queixo com frio, vimos a neve nos montes de Candia, na Grecia, e estamos sem comer ha dois dias, enjoadissimos, e com o mar picado, não podendo estar em pé!

Na madrugada do dia 3 devemos estar em Malta e a 6 ou 7 em Gibraltar.

Ahi deixamos o vapor *Balaarath* da companhia Peninsular em que vamos, pois segue directamente para Londres, e havemos de procurar outro vapor que nos leve a Lisboa.

Devemos estar talvez em Lisboa a 9 ou 10.

O Henrique recommenda-se muito.

Seu filho do coração,

Francisco A. Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$120, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$980.

•

Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 580—Milho branco novo 390—Dito amarello novo 390—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 640—Dito branco graudo 690 Dito rajado 520—Dito frade 430—Centeio 420—Cevada 260—Grão de bico graudo 780—Dito meudo 760—Favas 440—Tremoços 300.

•

O agio das libras está a 1$770 réis, o ouro nacional graudo a 38 % e o miudo a 35 ½ %; franco 230.

Caixeiro para mercearia

Precisa-se um com longa pratica nesta cidade, a quem se dará o ordenado que merecer.

Mercearia Avenida, largo do Principe D. Carlos, 47 a 53.

CAIXEIRO

Na mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um com bastante pratica, a quem se dará bom ordenado.

NOTICIARIO

Esmolas—Um bemfeitor, residente na praça do Commercio, entregou-nos a quantia de 1$800 réis para os nossos pobres.

Distribuimos essa verba pela seguinte fórma:

Maria Adelaide da Silva Monteiro, muito pobre, com um cancro no peito, no estado mais lamentavel, moradora na rua das Padeiras—500.

Rosa da Conceição, muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Maria Comba, muito pobre, com um herpes num pé, impossibilitada de trabalhar, na rua Direita—500.

Julia da Boa Morte, muito pobre e doente, em Mont'arroio—300.

Total 1$800 réis.

Aproveitâmos a occasião para informar o nosso amigo, que ha dias nos enviou 2$000 réis, que está a nosso cuidado o dar a essa quantia o mais justo destino.

Outra esmola—O sr. Adriano da Silva Ferreira entregou-nos a quantia de 500 réis para darmos a algum pobre á nossa escolha.

Esta quantia provem da cedencia da thesouraria da egreja de Santa Cruz, pelos emolumentos de um baptisado, que o sr. Silva Ferreira preferiu não acceitar, dando-lhe a referida applicação.

Satisfazendo a essa incumbencia demos os 500 réis a Margarida Martins, muito pobre, entrevada ha 2 annos, e moradora na rua dos Esteireiros, n.º 7.

Missa—A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel mandou resar uma missa no altar da Padroeira de Coimbra, suffragando a alma do sr. dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, pae da ex.ma sr.ª D. Christina Rita Pereira de Senna, irmã bemfeitora d'esta real confraria.

Theatro-circo Principe Real—Devem realisar-se hoje e ámanhã, neste theatro, dois espectaculos pela companhia do theatro Principe Real, de Lisboa.

Hoje, representar-se-ha o drama em 5 actos e 8 quadros, original de Ennery, traducção de Ernesto Biester—*As duas orphãs*.

A'manhã, domingo, o drama em 5 actos, original de Alexandre Dumas, traducção de João Antonio Lopes—*A dama das camelias*.

Devido ao merecimento das peças e á fama de que vem precedida a companhia, nota-se grande influencia na compra de bilhetes para estas duas recitas.

Fallecimento—Falleceu o sr. bacharel Agostinho Thomaz dos Santos Viegas, natural do concelho de Ceia, e sogro do nosso amigo o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, acreditado negociante d'esta cidade.

Damos os sentimentos a este nosso amigo e a toda a mais familia do fallecido.

A Gondola—Começou a publicar-se nesta cidade um periodico com o titulo de *Gondola*.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Novos cruzadores—Foi já pedida ao almirantado a apresentação dos officiaes nomeados para fiscalisarem a artilheria e machinas dos cruzadores, cuja construcção foi confiada á casa *Forges et Chantiers*, os quaes devem partir proximamente para o Havre.

Emigração clandestina—*Porto*, 7.—Foi preso Manoel de Sousa Pinto de Magalhães, commerciante no Marco de Canavezes, arguido de ter coadjuvado a emigração clandestina d'um individuo de Penacova.

Tambem foi presa uma mulher de Sinfães, accusada de ter coadjuvado a fuga de dois de seus irmãos para o Brazil.

A situação da India—A'cerca do estado em que se acha a India portugueza, diz o *Diario de Noticias*:

«Os ranes rebeldes, que, durante algum tempo, se mantiveram quietos, começaram novamente a manifestar-se com as suas correrias e roubos, e agarrando varios nativos que depois mandavam embora com os narizes, orelhas, ou as mãos cortadas.

Ultimamente, occupavam dois pontos que eram considerados inexpugnaveis, as serras de Querimba e de Mardem e a aldeia de Candeapor, pontos de difficilimo accesso e d'onde elles impunemente espingardeavam as forças que passavam, ou patrulhas isoladas.

Assim, conseguiram matar um pái e soldado de lanceiros, que, com outro, seguia de Candeapor para Pondá, depois da occupação d'aquella aldeia por um destacamento nosso, e, assim atiraram tambem sobre o capitão Branco e tenente Osorio, furando as balas o capote d'este ultimo official.

Anichados nas sebes de Querim, já tinham conseguido, por sua vez, obstar á marcha de uma pequena força,—quando se organisou então um ataque em regra contra aquelle ponto, e que foi levado a effeito com o maior exito no dia 14 do corrente, ataque em que entraram forças de todas as armas, sob o commando do valente capitão Branco, de infanteria do reino, tendo sob as suas ordens os tenentes Nico e Costa Pinto, de artilheria, Osorio, da guarnição da provincia, e alferes Soares, de lanceiros, Fonseca e Macedo, da provincia.

Depois de um tiroteio de muitas horas, procedeu se ao assalto por caminhos quasi a pique, sendo levada uma peça até ao alto pelos esforços do bravo tenente Nico, um dos que mais se distinguiram, merecendo ser mencionado em especial no relatorio do commandante Branco.—Desalojados das suas posições, debandaram os rebeldes, levando comsigo feridos e mortos que os nossos tiros lhes causaram.»

Destroços do mar em Espinho—*Espinho*, 5.—O mar hoje de madrugada avançou seis metros sobre esta praia. Nas ruas Alliança, Progresso, Egreja e Estrella, estão sendo demolidos alguns predios e palheiros, para aproveitar os materiaes, pois ha receio que o mar os attinja.

Na Praça e na Praça Velha, tambem está sendo demolido o predio onde se acha a hospedaria Camisão.

De norte a sul, desappareceram muitas paredes que ainda restavam de predios demolidos.

Na rua da Estrella, tres casebres ficaram hoje deshabitados.

Recomeçou a faina da remoção dos materiaes e palheiros demolidos.

Espinho, 7.—O mar continua muito agitado, sendo grandes os destroços que tem feito. Ao norte da povoação o avançamento do mar tem sido agora insignificante, porém no centro o mar avançou hoje uns quatro metros tendo destruido muito boas casas.

Está sendo demolida a casa onde existia o deposito de moveis de José Joaquim Paes, que é o unico predio ainda existente da Praça Velha. Começou a demolição do predio que faz esquina para a rua Bandeira Coelho e Praça Velha

Do chalet construido ha pouco ao fundo d'aquella rua, já o mar levou parte, estando a salvar-se o resto do material; logo que desappareça este predio fica a rua aberta á praia.

A rua dos Banheiros acha-se quasi toda destruida.

Noutras ruas perto da praia teem sido destruidas mais casas.

E' um espectaculo desolador.

Continua a remoção de salvados.

Revolta nas Filippinas—O ministro da marinha telegraphou aos capitães generaes dos departamentos, para que tenham promptas para partir, no primeiro paquete para as Filippinas, 1:000 granadas destinadas para os navios d'aquelle departamento.

Foi egualmente determinado que se fabriquem outras mil granadas, na fabrica de Placencia de las armas.

Segundo telegrammas do commandante general do departamento maritimo das Filippinas, a canhoneira *Otalera*, conjunctamente com 3 rebocadores, sob o commando do tenente Pou, operou de combinação com algumas forças terrestres, no rio Pasig, entre Guadalupe e Laguna. Apoderaram-se de uma trincheira inimiga, com 3 canhões, ficando ferido no combate o commandante e o contra-mestre da referida canhoneira.

Perseguição á imprensa em Hespanha — Diz o *Paiz* que no ultimo conselho de ministros, presidido pela regente, foi largamente tratada a questão dos periodicos que têm sido processados.

Todo o ministerio assentou em pedir ao general Weyler uma informação concludente d'onde podesse tirar se a limpo o fundamento das denuncias.

O sr. Guilon, juiz instructor dos actuaes processos d'imprensa, foi em pessoa ao carcere modelo, afim de ouvir o depoimento do insigne jornalista Reparaz que ratificou a sua primeira declaração.

O advogado Canalejas sollicitou já que o seu constituinte fosse restituido á liberdade. Reparaz continua recebendo inolvidaveis provas de amisade da parte dos seus amigos e collegas.

Por defronte da grade têm desfilado diariamente representações de todas as classes sociaes.

O dono do hotel da Paz envia com toda a pontualidade e sem remuneração de qualquer ordem as refeições que o brilhante jornalista toma na sua cellula.

Ate os soldados feridos, recentemente chegados de Cuba, têm ido visitar o jornalista preso.

O *Imparcial* e o *Heraldo de Madrid* publicaram um extenso e energico manifesto contra a perseguição absurda que lhes está sendo movida pelo governo de Canovas del Castillo.

Tanto um como outro d'estes jornaes mostram-se partidarios decididos da immediata reunião das côrtes.

La Correspondencia de España, não podendo retirar o seu correspondente na Havana, por elle ser alli mesmo residente, adheriu ao accordo dos collegas, ordenando ao jornalista em questão que não telegraphasse coisa alguma d'ora'avente para a peninsula.

Ainda em consequencia das denuncias, foi chamado a prestar declarações, ante o julgado competente, o director de *El Siglo Futuro*. Deu como auctor do artigo incriminado o sr. Lazaro, redactor do mesmo jornal e deputado por Leão.

Deve já ter deposto em juizo D. José Ferreros, director de *El Correo*

O *Correo Español* tambem foi querellado por causa de um artigo que inseriu sob o titulo: *Authographo régio*.

ARREMATAÇÃO

A commissão administrativa do Asylo de Mendicidade de Coimbra faz publico que no dia 31 do corrente, ao meio dia, na sala das suas sessões, dará de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de pão de trigo e de milho para consumo dos asylados.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

AVISO

1 A DIRECÇÃO da Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympia Nicolau Ruy Fernandes faz saber que as suas sessões ordinarias terão logar nas primeiras quintas feiras de cada mez, pelas 6 horas da tarde, não sendo dia sanctificado, porque em tal caso ficam transferidas para o dia immediato, pela mesma hora.

Coimbra, 4 de Janeiro de 1897.

A secretaria,
Ermelinda de Oliveira Raymão.

BILHAR

2 VENDE-SE um bilhar e seus pertences. Nesta redacção se diz.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

3 PREVINEM SE todas as senhoras associadas de que as papeletas, tanto para consultas medicas, como para soccorros pecuniarios, devem ser requisitadas ao signatario; nos dias uteis, na imprensa da Universidade, e nos dias sanctificados, no largo da Maracha, n.º 3, 1.º andar.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1897.

José Pereira da Motta.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE por modico preço uma commoda e meia dita, e outros moveis antigos, assim como um magnifico presepio.

Diz-se na rua Direita, n.º 87, ámanhã domingo, das 10 horas ás 2 da tarde.

OVOS

Compram-se por junto. Carta a Antonio Ribeiro, rua de D. Pedro, 5.º, n.ºs 69 e 71, Lisboa.

Venda de boa propriedade

5 NO LOGAR de Souzellas, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende approximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

APONTAMENTOS PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

VENDA DE CASA

7 VENDE SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.º 86.

Presta esclarecimentos e esta encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel
com caixa e tinta, a 600 réis.
SERIO VEIGA
SOPHIA—COIMBRA

ATTENÇÃO

8 NO DIA 24 do corrente mez vende-se em praça particular (se convier o preço offerecido), em casa do solicitador Gabriel e Mello, na rua da Sophia, o seguinte:

Um olival, ou olivaes, denominados de Marrocos, situados na estrada da Beira.

A referida praça tem logar ás 12 horas do dia.

Dá informações, Gabriel e Mello e Augusto Paes, residente em Cellas

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

9 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges

Almanach Auxiliar para 1897

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres, — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.

Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:138 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXVIII
LIBERTAÇÃO DE ALMEIDA

(CONTINUAÇÃO)

Estabelecidas as auctoridades se passou a revistar a secretaria da praça, e alli se foram encontrar as relações de varias levas, que deviam em poucos dias partir para diversos destinos.

A primeira leva, que se devia compôr de 90 presos, dos quaes eu era na relação o primeiro, devia sair no dia 20 d'Abril para o Fundão. E qual seria pelo transito a nossa sorte!!! Que fatalidade não nos encontrarmos ás mãos na sahida das prisões?!!

Não tardou muito que pelas fronteiras soassem os acontecimentos inesperados d'Almeida: elles chegam á cidade de Rodrigo, a 6 leguas de distancia, e é logo no dia 19 que o seu governador Alexandre Gomes Villalobos, por um official nos envia uma muito honrosa felicitação, mostrando bem os seus liberaes sentimentos em favor da nossa causa: elle nos offerece d'ahi a dias todos os soccorros de que carecessemos, tropas, munições de guerra e de bocca, e todo o dinheiro.

Os mesmos offerecimentos nos foram feitos pelo general Rodil, que com a sua divisão se achava na cidade da Guarda.

O nosso governador porém nada aceitou, e só apenas duas companhias de hespanhoes do regimento 3.º do principe, compostas de 300 homens: companhias que aqui entraram no dia 27, trazendo 37 carros de bagagem.

Offereceram tambem 400 fanegas de farinha triga, que se recusaram, e o general Rodil enviou da parte do seu governo 125 onças d'ouro (1:600$000 réis) para supprir as despezas de uma praça, que acabava de ficar abandonada e sem os precisos recursos para a sua defeza. O governador só recebeu 80$000 réis, com grande admiração do portador, official hespanhol.

Os hespanhoes nossos grandes amigos, estudavam as nossas precisões para se offerecerem a remedial-as: elles examinaram as artilherias e cuidaram logo em pedir para a cidade de Rodrigo um tenente-coronel d'artilheria e 30 artilheiros, assim como todos os preparos de que careciam, e a respectiva munição de guerra, de que vieram mais de 50 carros, apesar de termos aqui ainda immensa polvora, bala, granadas, lanternetas, etc.

Era por esta occasião que na raia uns poucos d'aventureiros de D. Carlos incommodavam os povos da rainha catholica e as forças regulares que os defendiam procuravam dissipar estes insectos importunos; cahiram-lhes em cima, parte foi aprisionada, e 6 officiaes logo no dia seguinte passados pelas armas na cidade de Rodrigo; outra parte, atemorisada, cuidou em se entregar aos povos de Figueiras, na occasião que elles coadjuvados por um destacamento de presos, que no mesmo dia 18 haviam sahido da praça, acclamavam a rainha: 46 foram os hespanhoes guerrilheiros e dois officiaes, que na tarde do dia 22 entraram na praça e se conservam presos.

Não cessam os hespanhoes de vigiarem as nossas fronteiras, tanto pela sua, como pela nossa segurança, percorrendo até esta praça em fortes piquetes de cavallaria e infanteria: no dia 25 aqui entrou um, que se demorou algumas horas.

Toda esta tropa aguerrida, vem aceiadissima e com o maior enthusiasmo; é muito nova e corajosa, ella póde competir com a melhor da Europa.

As rivalidades attentas para com os hespanhoes devem terminar; elles unidos a nós pela mesma causa, se consideram nossos irmãos e se esmeram em proteger a nossa causa, como sua propria, bem como a França e a Inglaterra, que a tem disposto para este fim, afiançando-lhe os mais gloriosos destinos.

E' para lamentar a cobardia e medo d'alguns presos na occasião da nossa restauração, pensando que nesse mesmo dia seria sitiada esta praça, que nesta mesma hora acabava de ser abandonada: cuidam logo em se retirarem no dia seguinte para a Hespanha, com o pretexto de irem para Lisboa ao longo de toda a raia: retirados em Fontes de Honor não tardou 8 dias que não fossem intimados pelo governo hespanhol, para, a serem do partido de D. Miguel, se internarem 40 leguas na Hespanha e a serem do partido da rainha voltarem a Portugal: elles cuidaram logo em sair, dirigindo-se á cidade da Guarda, onde chegaram no dia 28 de Abril.

*

Sahida do batalhão movel para Lamego. O batalhão fixo juntamente com os hespanhoes continua a fazer a guarnição da praça naquelle dia 28

Foi no dia 28 d'Abril que o batalhão movel formado de presos e de prisioneiros, que se achavam nesta praça, em força de 380 homens, saiu para Lamego ás ordens do duque da Terceira; ficando a guarnecer a praça o batalhão fixo, que apenas tinha 160 praças, e os 300 hespanhoes.

Quando se organisavam os batalhões principiaram os presos a retirar-se para as differentes provincias a que pertenciam: os que desceram á Beira, que estava ainda sublevada, soffreram muitos incommodos; uns foram presos e outros mortos, de sorte que em poucos dias, de 1:428 apenas restavam uns poucos além dos dois batalhões.

Eu me conservei sempre no batalhão fixo na 4.ª companhia n.º 10. Vendo porém que a praça se achava assás guarnecida pelos hespanhoes e podiamos ser mais uteis á causa da patria, descendo a provincia, assim o fizemos alguns no dia 14 de Maio, a tempo que tudo estava já cheio de susto: chegámos a Coimbra, d'onde voltei a Arganil, minha patria, em 23 de Maio de 1834, e no dia seguinte se fez pela camara, nobreza e povo, a acclamação da rainha fidelissima, debaixo da melhor ordem e sem resentimento algum pelas injurias passadas.

Seguiu-se *Te-Deum laudamus* na egreja matriz, e antes d'elle em presença da camara, clero, nobreza e de immenso povo, fiz uma breve allocução sobre os males por que tinhamos passado, convidando a todos a rendermos acções de graças ao Eterno pelo glorioso resgate alcançado, servindo-me para texto d'aquella passagem do Exodo, cap. 15, verso 1.º — *Cantemus domino; gloriose enim magnificatus est: equum et ascensorem desejecit in mare.*

Nas seguintes tres noutes houve illuminação e continuou nos habitantes um perfeito socego e quietação.

Vergonhoso numero de analphabetos!

A publicação do primeiro volume do *Censo da população do reino de Portugal no 1.º de Dezembro de* 1890 veiu tornar evidente o deploravel atrazo, em que se acha a instrucção primaria no nosso paiz.

Por aquelle notavel trabalho da repartição de estatistica geral se vê, que em 1890 eram o continente do reino e ilhas adjacentes habitados por 5.049:729 pessoas e que entre estas havia 4.000:927 que não sabiam ler!

A percentagem dos analphabetos é portanto de 79,2 por cento; isto é: em cada grupo de 100 portuguezes, 79 não sabem ler.

Se passarmos a examinar os numeros relativos a cada um dos districtos administrativos, vemos que o de Coimbra tem a *gloria* de ser o *quarto*, a começar pelos que mais abundam em analphabetos.

Ha pois no paiz *tres* districtos mais ignorantes e *dezesete* mais illustrados que o de Coimbra.

Dos 316.624 habitantes d'este districto 84,8 por cento não sabem ler.

Para os tres mais populosos concelhos do districto encontrâmos no *Censo* os seguintes numeros:

No concelho de Coimbra ha 51.226 habitantes, dos quaes 39.239, isto é 76,5 por cento, não sabem ler.

No da Figueira ha 39.251 habitantes, dos quaes 31.917, isto é 81,3 por cento, não sabem ler.

No de Cantanhede (menos a freguezia de Mira, que em 1890 não lhe pertencia), ha 27.234 habitantes, dos quaes 23.990, isto é 88 por cento, não sabem ler.

Não se julgue que o concelho de Cantanhede é aquelle, onde a instrucção está menos diffundida. Outros ha que lhe levam a palma; e sirva de exemplo o da Pampilhosa, onde em cada grupo de 100 habitantes ha 93 analphabetos e 7 pessoas que sabem ler.

Emquanto ás duas cidades do districto, vê-se do *Censo*, que a instrucção primaria está muito mais derramada na Figueira do que em Coimbra.

Entre os 5.676 habitantes da Figueira ha 2.780 analphabetos; ao passo que dos 16.985 habitantes de Coimbra 9.220 não sabem ler.

A percentagem dos ignorantes na Figueira é de 48,9 por cento e em Coimbra sobe a 54,2, — percentagem que tambem excede a de Lisboa (47,5 %) e até a do Porto, que chega a 54 por cento.

Das quatro freguezias de Coimbra a mais notavel é a de Santa Cruz, que tem 5.729 habitantes e 62,1 por cento de analphabetos.

Seguem-se S. Bartholomeu com 3.755 habitantes e a percentagem de 55,5 por cento; Sé Velha com 3.268 habitantes e 48,1 por cento e finalmente a Sé Nova com 4.233 habitantes e 47 por cento de analphabetos.

Nas duas freguezias sub-urbanas, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivaes, a ignorancia é espantosa: — na primeira a percentagem é de 81 e na segunda de 90 por cento.

Ha, porém, no concelho de Coimbra freguezias ainda mais atrazadas que a de Santo Antonio.

Na da Lamaroza, por exemplo, ha 1.303 habitantes, dos quaes só 83 sabem ler.

Devemos advertir que os numeros, que acabâmos de apresentar, se referem aos dois sexos conjunctamente considerados.

Se fizessemos identicas observações em relação unicamente ao sexo feminino, ver-se-ia que o seu atrazo, principalmente em certas localidades, excede tudo quanto se póde suppôr. Limitar-nos-hemos a um exemplo, á freguezia do Ameal, concelho de Coimbra, onde é de 99.5 por cento a percentagem das mulheres analphabetas!

Ainda mais. Ha no districto de Coimbra cinco freguezias, onde a percentagem das analphabetas sobe a 100 por cento, visto que nessas freguezias não existe uma unica mulher que saiba ler,

Estamos em um paiz de ignorantes. Compare-se este atrazo com a instrucção do povo na Suecia, Dinamarca e Allemanha, onde é raro encontrar uma pessoa que, depois dos dez annos, não saiba ler e escrever, e digam-nos se não é profundamente desanimador o estado em que nos encontrâmos.

Mas os governos, e para dizer toda a verdade, tambem o povo assim o querem.

Por isso assim o tenham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Vae brevemente proceder-se á renovação dos corpos gerentes da Associação Commercial d'esta cidade.

E' um objecto da mais alta gravidade e para o qual chamâmos a attenção de todos os socios.

Esta instituição póde prestar á classe commercial os maiores serviços, e com effeito muitos já tem prestado.

Devemos, porém, dizer com a franqueza de que nos prezamos que a generalidade dos socios abandonam as sessões, e só um grande movel pessoal os leva a concorrer a ellas.

Isto desgosta muito os corpos gerentes, que assim vêm ter em pouca ou nenhuma conta os seus trabalhos.

Das vantagens que á classe commercial póde porvir da existencia d'esta sociedade, ainda ha pouco se viu uma prova na questão das avenças.

E' por isso para desejar que todos os socios se compenetrem dos seus deveres e que na proxima eleição não abandonem o acto eleitoral.

Ainda ha mais. Se os socios forem eleitos por um numero insignificante de votos, necessariamente hão de aceitar os seus cargos com má vontade, porque ninguem gosta de ser desconsiderado.

Muito folgaremos em só achar motivos para elogiar os membros da Associação Commercial de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORATORIA SAGRADA

Dos muitos sermões que pregou o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo foram impressos os seguintes:

I — *Sermão da Annunciação de Nossa Senhora, pregado na real capella da Universidade de Coimbra, a 25 de Março de 1852, pelo illustrissimo senhor doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azeredo, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.*

Lisboa — Imprensa Nacional — 1852.

N. B. — Na primeira pagina, antes do sermão, lê-se a seguinte — *Advertencia:*

«*Este sermão foi pregado na Capella da Universidade, na festa da Annunciação de Nossa Senhora, a 25 de Março de 1852, por um dos maiores ornamentos da Athenas portugueza, o sr. doutor Francisco Antonio Rodrigues, tão notavel por sua profunda sciencia e litteratura, como por sua eloquencia, e reconhecido como o maior Orador sagrado do nosso paiz. — Levado de uma excessiva modestia não tinha, até agora, o sr. Rodrigues permittido que se publicasse nenhuma de suas preciosas orações; ás rogativas, porem, de seus amigos e de grande numero de academicos, cedeu emfim a sua modestia, consentindo que elles publicassem esta, que não carece de outro elogio mais, que a sua leitura, e a fama tão justa e gloriosamente adquirida de seu auctor — Os editores.*

Coimbra, 12 de Abril de 1852.»

II — *Oração funebre, que nas exequias do senhor D. João III, recitou na real capella da Universidade de Coimbra, aos 11 de Junho de 1853, o doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente cathedratico de Theologia na mesma Universidade.*

Lisboa — Em casa de J. P, M. Lavado — Rua Augusta, n.° 8 — 1855.

III — *Sermão em acção de graças pela definição dogmatica da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, pregado na egreja de S. Domingos no dia 19 de Agosto de 1855, pelo doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente cathedratico da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.*

Lisboa — Em casa de J. P. M. Lavado. — Rua Augusta, n.° 8 — 1855.

N. B. — Antes do frontespicio tem um bello retrato gravado do sr. Rodrigues de Azevedo, com a sua assignatura em *fac-simile.*

IV — *Oração funebre, que nas exequias que a ex.ma camara municipal de Lisboa fez celebrar por occasião da trasladação dos ossos de Francisco Manoel (Filinto Elysio) para o cemiterio do alto de S. João, no dia 19 de Junho de 1856, recitou o doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente cathedratico da Faculdade de Theologia de Coimbra.*

Lisboa — Typographia Universal — Rua dos Calafates, n.° 113 — 1856.

N. B. — Tem no principio a seguinte nota: — *Esta oração foi pedida ao orador e mandada imprimir pela ex.ma camara municipal de Lisboa.*

V — *Sermão da Cinza, pregado na sé cathedral de Coimbra, no dia 9 de Março de 1859, pelo doutor Francisco Antonio Rodriguez de Azevedo, lente de vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.*

Coimbra — Imprensa da Universidade — 1859.

VI — *Oração funebre que recitou o ex.mo e rev.mo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, nas exequias que em honra do reverendo José Vicente Gomes de Moura, fizeram celebrar as pessoas mais distinctas de Poiares no dia 26 de Agosto de 1859.*

Coimbra — Imprensa da Universidade — 1859.

N. B. — O sr. dr. Rodrigues de Azevedo annuiu a ser impressa esta oração funebre, para satisfazer ás instancias dos srs. Antonino Ferreira Lima, José Ferreira Secco Junior e José Maria Henriques, membros da commissão que promoveu as exequias do reverendo padre José Vicente Gomes de Moura.

E' o que consta de uma carta do sr. dr. Rodrigues, datada de 8 de Setembro de 1859, e que precede a oração funebre.

VII — *Sermão sobre o Mysterio da Incarnação de N. S. Jesus Christo, pregado na real capella da Universidade de Coimbra, no dia 4 de Abril de 1864, pelo dr. F. A. Rodrigues de Azevedo, lente de prima, decano e director da Faculdade de Theologia na mesma Universidade.*

Coimbra — Imprensa da Universidade — 1864.

N. B. — No principio tem a seguinte — *Advertencia:* — *Este sermão foi pedido ao auctor e mandado imprimir pelo ex.mo sr. bispo conde.*

VIII — *Oração funebre que, nas exequias celebradas na sé cathedral de Coimbra em 30 de Janeiro de 1867, por alma do senhor D. Miguel de Bragança, recitou o dr. F. A. Rodrigues de Azevedo, lente de prima na Faculdade de Theologia na Universidade, e conego mestre eschola na sé de Coimbra.*

Lisboa — Typographia Legitimista — Rua do Bemformoso, 153 — 1867.

N. B. — No principio tem a seguinte declaração: — *Esta oração foi dada pelo auctor para ser impressa, com a condição de que o producto d'ella fosse enviado á augusta familia do principe finado.*

IX — *Oração evangelica sobre a Egreja Catholica, pregada na Sé de Coimbra, na 3.ª dominga de quaresma, 15 de Março de 1868, pelo dr. F. A. Rodrigues de Azevedo, lente de prima em Theologia na Universidade, e mestre eschola na sé de Coimbra.*

Coimbra — Imprensa da Universidade — 1868.

X — *Oração gratulatoria, que no dia 17 de Junho de 1868, vigesimo segundo anniversario da exaltação ao throno pontificio de sua santidade o papa Pio IX, recitou na sé primacial de Braga, o doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima na Faculdade de Theologia na Universidade, conego mestre eschola na sé de Coimbra.*

Braga — Typographia Lusitana — Rua Nova, n.° 3 — 1869.

N. B. — E' precedida da seguinte nota: — *O auctor dignou-se ceder generosamente este discurso, para o seu producto ser applicado ás obras do monumento, que no monte Sameiro se está erigindo em louvor da SS. Virgem Immaculada.*

XI — *Oração sagrada, que por occasião do juramento dos lentes na real capella da Universidade, no dia 1 de Outubro de 1870, pregou o dr. F. A. Rodrigues de Azevedo, lente de prima de Theologia na mesma Universidade.*

Coimbra — Imprensa Litteraria — 1870.

XII — *Sermão da Soledade de N. Senhora, pregado na sé de Coimbra, no dia 29 de Março de 1872, pelo dr. F. A. Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado na Faculdade de Theologia na Universidade.*

Coimbra — Imprensa Litteraria — 1872.

N. B. — Segundo uma *advertencia* que precede o sermão, o sr. dr. Rodrigues resolveu-se a publical-o, em consequencia de uma apreciação que d'elle se havia feito em carta de Coimbra para o *Diario da Tarde.*

*

Possuimos todos estes sermões impressos do sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Suppomos, com fundamento, que é a unica collecção completa que existe.

O seu mesmo illustradissimo auctor não a tem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DE AZEVEDO

Aggrava-se cada vez mais o estado do sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Hontem á noute chegou a ser ungido.

Acha-se quasi insensivel, e a sua situação inspira os maiores cuidados aos amigos e apreciadores do distinctissimo lente de Theologia e um dos oradores sagrados mais notaveis que tem havido neste paiz no seculo que está a findar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. MIGUEL

Referimo-nos ha dias a mais outra proclamação de D. Miguel, datada de Roma em 2 de Novembro de 1837.

Ahi a publicâmos hoje, e sem commentarios, porque já lh'os fizemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Proclamação aos portuguezes de sua magestade fidelissima D. Miguel I, rei de Portugal

Portuguezes. — Não me esqueço de vós. Tenho-vos presentes a toda a hora, e como que assisto aos vossos padecimentos e á mui dolorosa agonia, ou especie de morte, a que fostes reduzidos. Tempo virá, e praza aos céus que não tarde, em que ficareis inteirados de que não passa um só dia do meu, que já me parece longo e mui longo, desterro, sem que me lembre de vós, e procure todos os meios conducentes para vos livrar do naufragio que vos ameaça, que vos está pendente.

Só um bem fundado receio de aggravar os vossos males teve mão em mim para que muitas vezes reprimisse os vehementes desejos do meu coração, a ponto de fazer até recolher ou supprimir o que já estampado atravessava os mares, e não tardaria muito que vos fosse conhecido.

Hoje, porém, esta reserva, este silencio teria sido um crime... e provaria eu de não ser o vosso melhor amigo e o vosso carinhoso pae, se o guardasse por mais tempo.

Vejo, sim, e com que estremecimento e afflicção! Vejo que a mais hedionda e feroz anarchia se prepara e se ensaia para derramar sobre vós, ao primeiro aceno, estragos, desolação e morte; e se eu reconheço que esses mesmos horrores necessariamente hão de abrir-me o passo e facilitar a minha restituição ao throno, que me pertence, por certo que não quizera devel-o a uma tão desastrosa circumstancia, nem fazer a minha entrada sobre montões de cadaveres e sobre as mais lastimosas ruinas.

Estremeço, aperta-se-me o coração sobre todos, e cada um de vós... porém, nunca os céus depararam um ensejo mais propicio de que o actual para uma restauração.

Reuni-vos todos debaixo do meu nome e das minhas bandeiras, e vereis como a sanguinolenta anarchia humiliada e confundida fugirá precipitadamente; vereis como desde logo renascerá o socego e a confiança, e voltará a doce paz a assistir-vos e felicitar-vos.

Como seria eu tão desejado pela vossa maioria se por acaso eu fosse o que mui dolosamente espalham os meus e vossos inimigos? Acaso terei eu sido o primeiro soberano, que fosse enganado, illudido e atraiçoado? E serei tão infeliz que pouco ou nada aprendesse na escóla da adversidade, que tão util e vantajosa costuma ser ainda mais aos soberanos do que aos particulares? Ficae certos e bem seguros de quaes sejam as minhas intenções a vosso respeito.

Assim que eu pizar o terreno da vossa e minha tão querida patria será o meu primeiro cuidado fazer que revivam e se melhorem as nossas antigas instituições. Não tardarei em chamar as côrtes de Lamego, para que, rodeando-me de homens probos, desinteressados e sabedores dos differentes ramos da administração publica, e que sobretudo mereçam o voto geral e confiança de meus povos, eu chegue a estancar quanto seja possivel o sangue que corre de tantas feridas, e a fazer cessar por uma vez tantos e tão crescidos males que vos cercam e vos opprimem.

O meu coração se paga muito de não ver, nem conhecer nos portuguezes senão uma qualidade. São todos meus filhos... quando os vejo a ponto de sumirem-se todos num mar de sangue, nenhum d'elles considero por inimigo.

A minha honra, porém, ficaria manchada para sempre, caso eu chamasse os assassinos para defenderem a minha causa; e por outro lado, a mui sincera profissão de catholicismo, que me prezo de seguir, estaria em contradicção até com a minima sombra de amnistia, que eu promettesse aos sacrilegos...

Assassinos e sacrilegos, são estes os unicos exceptuados do perdão geral, que annuncio, que vos asseguro, e que, á face dos céus e da terra, mui solemnemente vos prometto; e assaz entendeis que não sou eu quem os exceptua, é o principio inconcusso da justiça universal, é a civilisação européa, é o interesse fundamental de todas as sociedades humanas.

Descançae, eu vol-o peço por esse illibado amor, que a vossa maioria felizmente me consagra; peço-vos sim que conteis com a sinceridade de minhas promessas, que, se fosse necessario, eu não recusaria subscrevel-as com o meu proprio sangue, que tão incendido é o amor que vos tenho, e que me excita a promover, por quantos meios estiverem ao meu alcance, a vossa verdadeira felicidade.

Paço em Roma, aos 2 de Novembro de 1837. — *Rei.*

Carlos Martins de Carvalho

Avô — Bordo da canhoneira *Douro* — Loanda, 14 de Dezembro de 1896. — Estimo sinceramente que tenha passado o melhor possivel.

Soube por carta de Lisboa que minha mãe, Fernando e Laura estiveram em Coimbra em Novembro.

Sinto muito não ter estado no continente nessa época, para ter o prazer de, pessoalmente, lhe dar os parabens não só pelo seu anniversario natalicio, mas tambem pelo quinquagesimo anniversario do seu *Conimbricense.*

Tenho continuado a dar-me bem com este clima; a unica coisa que me incommoda um pouco é o calor.

O navio em que actualmente estou embarcado acha-se em fabrico e por isso temos de nos demorar algum tempo em Loanda.

Eu prefiro Mossamedes ou bahia dos Tigres, porque qualquer d'estas povoações tem uma temperatura media, bastante inferior á de Loanda.

Não querendo abusar mais do seu tempo termino ficando sempre em tudo á disposição do avô

O seu neto muito amg.° e obrg.°

Carlos A. Miranda Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Eis a simples resenha da semana finda:

D. João da Camara — Foi-lhe offerecido por uma commissão de amigos e admiradores um lauto jantar, que assumiu as proporções d'uma apotheose. O banquete realisou-se numa das salas do theatro da rua dos Condes.

Durante o jantar appareceram na sala a actriz Cenira Polonia e o actor Valle.

Houve grande animação, muitos brindes, recitando-se durante o champagne algumas poesias.

D. João da Camara, o modesto e talentoso escriptor, e que é, hoje, sem contradicção, o primeiro dos nossos auctores dramaticos, recitou primorosamente o bellissimo soneto de Camões: *Alma minha gentil, que te partiste* Alfredo Gallis, o actor Valle e Gonçalves de Freitas, tambem recitaram poesias.

Visconde d'Ouguella — Foi com dolorosissima surpreza que em Lisboa circulou de repente o fallecimento de Carlos Ramiro Coutinho, visconde d'Ouguella, eminente escriptor socialista, que no seu tempo foi um dos mais assombrosos talentos da tribuna forense, parlamentar distincto entre os distinctos e jornalista vigoroso.

Em 1850 foi um dos fundadores do *Ecco dos Operarios*, que redigiu de camaradagem com Sousa Brandão, Vieira da Silva, Lopes de Mendonça, José Maria Chaves, José Horta, Benigno Martinez e outros.

D'este periodico, o primeiro essencialmente socialista que se publicou em Portugal, sahiram a *Tribuna do Operario* e o *Jornal do Centro Promotor*. Mais tarde foi um dos mais assiduos collaboradores da celebre *Lanterna*, elle e o marquez de Vallada.

O illustre extincto falleceu no seu palacio da rua da Emenda. Tinha 65 annos e meio de edade, pois que havia nascido em 30 de Julho de 1830.

Havia sido creado barão de Borcellinhos em Fevereiro de 1864 e visconde de Ouguella em 1868. Deixa avultadissima fortuna, pois que possuiu numerosas e vastissimas propriedades ruraes e urbanas. Quasi todos os predios do lado leste da rua Nova do Carmo e rua do Almada, lhe pertenciam. Os grandes armazens do Chiado estão actualmente localisados no vasto palacio onde era a sua antiga residencia.

Carlos Ramiro Coutinho foi grão-mestre da maçonaria portugueza; hoje tem o malhete o sr. conselheiro Bernardino Machado, seu successor no grão mestrado.

Conselheiro Bernardino Machado — Acha-se em Lisboa desde ante-hontem, sexta feira. Este muito illustre e esclarecido cavalheiro veiu a Lisboa por causa d'uma questão bastante desagradavel que se deu no conselho do Grande Oriente Lusitano, questão promovida pelo sr. Anselmo Vieira e outros obreiros, em consequencia de quotas em divida e irradiação de alguns maçons.

Hontem, a convite do grão mestre da maçonaria portugueza, reuniram se na Avenida-Palace quasi todos os membros do conselho e muitos veneraveis e obreiros das diversas Lojas maçonicas existentes em Lisboa, obtendo o sr. Bernardino Machado os mais vivos testemunhos de consideração e confiança de todos os maçons presentes.

S. ex.ª regressa para Coimbra, partindo no comboio da noite de hoje.

Condessa de Pombeiro — Falleceu esta illustre dama, realisando-se o seu funeral na quarta feira passada.

Os condes de Pombeiro foram em tempo proprietarios da famosa quinta do *Senhor da Serra*, em Bellas. Os primogenitos da casa Pombeiro tomam alternadamente o titulo de conde de Bellas e conde de Pombeiro.

Dr. Thomaz de Carvalho — Continua muito doente este illustre homem de sciencia, um dos raros que ainda existem d'aquella brilhante pleiade que ha uns bons cinco lustros tanto se distinguiu nas luctas da tribuna parlamentar, no fôro, nas bellas letras e no jornalismo politico.

Fernando Palha — Poucas melhoras tem tido da sua longa e pertinaz doença.

Bulhão Pato — Acha se doente de cama este notabilissimo poeta. A' residencia do auctor da *Paquita*, na Trafaria, tem sido enderessadas muitas e sinceras manifestações de amisade e viva sympathia.

João de Deus — Prepara se para ámanhã uma grande manifestação tributada pelas classes academicas e diversas associações, á memoria do glorioso poeta.

Caixa das aposentações — Mandou-se abrir um credito especial de 7 contos de réis para subsidio a esta caixa. Extraordinario isto!

A caixa de aposentações ainda ha bem poucos annos tinha em fundo um enorme rendimento em papeis de credito. Esse rendimento era muito superior á despeza e de anno para anno ia avultando mais.

O que se fez a esse rendimento?

Parlamento — Na lista quintupla entraram como mais votados para a presidencia da camara dos deputados os srs.: Antonio José da Costa Santos, visconde de Ervedal da Beira, conde de Villar Secco, José de Vasconcellos Pedroso e Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro.

Apresentada a lista ao sr. D. Carlos, el-rei escolheu para presidente o sr. Costa Santos e para vice presidente o sr. Brandão e Albuquerque (visconde de Ervedal da Beira).

Hontem na camara dos deputados o presidente e os deputados srs. Santos Viegas e Carlos Braga, fizeram, em sentidas palavras, o elogio funebre dos deputados ultimamente fallecidos, srs. Jacome Corrêa e Oliveira Guimarães (abbade de Maximinos)

Na camara alta foram proferidos discursos á memoria do conde do Casal Ribeiro pelos dignos pares bispo de Coimbra, bispo do Algarve e arcebispo d'Evora.

O tenor Marconi — Fez nesta época a sua estreia no nosso theatro lyrico com o *Lohengrin*, de Ricardo Wagner.

No dueto do 3.° acto e no *raconte* do ultimo acto, Marconi attingiu a grande e justissima fama que tem d'um dos mais eximios tenores do actual mundo lyrico.

Foi applaudidissimo.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1897.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a Assembléa Geral da Associação Commercial de Coimbra, conforme determina o artigo 19, § 1.° dos seus estatutos, para 15 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite.

Ordem dos trabalhos

Apresentar o relatorio e contas da direcção; nomear commissão para exame de contas e proceder-se á eleição dos seus corpos gerentes.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1897.

O secretario,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

NOTICIARIO

Theatro-circo Principe Real — No sabbado, domingo e segunda feira representou neste theatro a companhia dramatica do Principe Real, de Lisboa.

No sabbado subiu á scena — *As duas orphãs*, que, na verdade é um bello drama, cheio de scenas bastante commoventes, que provocam ao espectador mais indifferente uma nota de sentimento.

O desempenho foi bom no conjuncto, distinguindo-se, porém, Adelina Ruas, Antonia de Sousa, Pato Moniz, Mesquita e Caetano Reis.

Seguiu-se no domingo o drama extrahido do romance do notavel escriptor francez Alexandre Dumas — *A dama das camelias*, que foi desempenhado com muita correcção, especialmente por parte da sympathica actriz Adelina Ruas e o distincto actor Pato Moniz, que foram coroados de enthusiasticos applausos.

Hontem, segunda feira, em recita extraordinaria representou-se a engraçada comedia — *Flagrante delicto*, que muito agradou.

A'manhã, quarta feira, é a despedida da companhia com o drama maritimo de grande espectaculo, em prologo e 3 actos, original de Cesar de Lacerda — *Os homens do mar.*

A concorrencia tem sido extraordinaria, sendo por isso de esperar que ámanhã não seja inferior.

Chegada — No domingo chegou a Lisboa, vindo do Estado da India, o tenente coronel de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Annuario da Universidade — Fomos obsequiados com um exemplar do — *Annuario da Universidade de Coimbra* — 96-97.

Vem muito curioso e é um primor typographico, o que não só acredita a secretaria da Universidade, mas a imprensa respectiva.

Traz uma gravura representando a *Porta-ferrea.*

Neste anno lectivo publicou-se muito mais cedo do que é costume.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Bispo conde — O illustre prelado diocesano teve a bondade de nos offerecer a seguinte publicação, que muito lhe agradecemos: — *A execução das leis de fazenda na extincção dos conventos. Queixa a sua magestade el-rei do que se fez no de Semide em Agosto de 1896, feita pelo bispo de Coimbra.*

A Social — Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade uma revista quinzenal de estudos sociaes.

Damos as boas vindas ao novo collega.

A peste no Oriente — *Bombaim*, 6. — Até agora teem abandonado a cidade 326:000 habitantes com medo da peste, levando os germens da infecção.

Bombaim, 10, tarde. — A peste vae alastrando rapidamente. Em Kurachee houve hontem 52 casos, todos mortaes. Até agora tem-se dado 220 casos e 211 obitos.

Violento incendio — *Berne*, 9, tarde. — Rebentou ás 11 horas um violento incendio na aldeia de Zizeres, perto de Coire.

Arderam já 16 casas

Sopra fortissima ventania, que mais atea o fogo.

O Occidente—Recebemos o n.º 648 do *Occidente*, com que esta excellente revista portugueza fecha o seu 19.º volume, contando já 19 annos de publicação.

O numero que temos presente é um primor litterario e artistico, em seus artigos, gravuras e impressão.

Publica as seguintes gravuras de uma grande nitidez: A Familia Sagrada; quadro de Bartholomeu Schidone; O Natal na terra santa; A gruta da Natividade; Um typo de belleza; Malmequer; Como entraria elle para alli? Grande profusão de letras illustradas de muito gosto.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos e poesias: O nascimento de Jesus, soneto por Libanio Baptista Ferreira; Chronica occidental, por D. João da Camara; A Familia Sagrada, por C. A.; O Natal e Gil Vicente, por D. João da Camara; O Natal na terra santa, A gruta da Natividade, por E. P.; Em Montemór-o-Velho, por João d'Olivença; Malmequer, por A.; No Occidente, por Eduardo Coelho; Historias portuguezas, por Zacharias d'Aça; O pequeno Mario, por A. E. Motta; O Natal nos paizes do norte, por Esteves Pereira; Um heroe e um grande poeta, por A. X. da Silva Pereira; A' morte do general conde das Antas, poesia inedita por F. Gomes d'Amorim.

Este numero é um lindo brinde do Natal e custa apenas 200 réis.

Reservas—Foi determinado que no dia 1 de Fevereiro as praças que estão ainda ao serviço activo, por effeito do decreto de 14 de Novembro de 1896, sejam licenceadas para a reserva, em harmonia com o determinado no regulamento de recrutamento de 6 de Agosto ultimo.

Mau tempo—Arribou ao Tejo, por causa do mau tempo, o patacho hespanhol *Resolucion*, procedente de Ferrol para Torrevieja.

Traz carregamento de sal.

Guarda, 9.—Continua o temporal. Durante a noite caiu chuva torrencial e neve com abundancia. Hontem de tarde sentiu-se grande trovoada.

Extremoz, 9.—Passou o temporal. O céu continua porém nublado, chovendo pouco.

Aveiro, 9.—Tem feito muito temporal. O mar está bravissimo.

Figueira da Foz, 9.—Continuou hontem o temporal com vento fortissimo. De tarde trovejou e caiu graniso. O tempo hoje melhorou.

Madrid, 9.—Chuvas torrenciaes teem feito trasbordar os rios, causando muitos prejuisos em algumas povoações e desgraças pessoaes.

Porto, 9.—O tempo hoje está melhor. A ventania a noite passada arrancou parte da cobertura de zinco do Colyseu Portuense. O rio Douro está hoje metro e meio acima do seu nivel ordinario, sendo a velocidade da corrente sete milhas por hora. Receia-se que o rio encha mais, motivo porque as embarcações teem ido ancorar em Valle da Piedade, que é logar seguro em occasião de cheias.

Porto, 9.—Apesar da noite passada ser muito tempestuosa, não houve occorrencias em Leixões. A tripulação do lugre *Maria* voltou hoje de madrugada para bordo. Este navio não soffreu avarias. O comboio do Douro chegou hoje com atrazo, por ter cahido uma pedra sobre a via, por effeito da chuva.

O mar em Espinho—*Espinho*, 9.—O mar hoje esteve menos agitado, tendo por isso avançado pouco. As paredes de varios predios attingidos pelo mar, ameaçam ruina. Estão empregados numerosos carros na remoção de materiaes das casas destruidas.

Peste bubonica—No Baixo-Egypto, e designadamente em Alexandria, como na provincia de Alepo, na Syria, manifestou-se tambem a peste bovina, tendo já victimado alguns animaes.

Caixeiro para mercearia

Precisa-se um com longa pratica nesta cidade, a quem se dará o ordenado que merecer.

Mercearia Avenida, largo do Principe D. Carlos, 47 a 53.

Caixa economica União Operaria

Balancete do anno de 1896

Joias e acções entradas	58$800
Juros e multas	2$530
	61$330
Despeza	4$800
Capital a dividir	61$530

Coimbra, 8 de Janeiro de 1897.

O secretario,

Antonio Maria Pinto.

A direcção do anno corrente ficou composta dos seguintes srs.:

Presidente—Antonio Maria Canario.
Secretario—Antonio Maria Pinto.
Vice secretario—Antonio Francisco Mendes Alcantara.
Thesoureiro—Antonio Borges.
Vogal—Domingos Grillo.

AVISO

Encommendas postaes para a Africa Occidental

Pelos paquetes portuguezes que partem de Lisboa para a Africa Occidental, nos dias 6 e 23 de cada mez, pódem expedir-se encommendas postaes para S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Cada volume de encommendas não póde exceder o peso de 5 kilogrammas, a capacidade de 20 decimetros cubicos e a dimensão de 60 centimetros em qualquer das suas faces, salvo quando a encommenda se apresente em fórma de rolo e seja de facil accommodação.

Os portes em sellos, a que as referidas encommendas estão sujeitas, são de 500 réis por cada encommenda destinada a Cabo Verde e Guiné, e de 700 réis por cada encommenda destinada a S. Thomé e Angola.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam encommendas com o interior do paiz estão auctorisadas a receber encommendas para a Africa Occidental.

Direcção dos serviços telegrapho-postaes, 24 de Dezembro de 1896.

CAIXEIRO

Na mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um com bastante pratica, a quem se dará bom ordenado.

ARREMATAÇÃO

A commissão administrativa do Asylo de Mendicidade de Coimbra faz publico que no dia 31 do corrente, ao meio dia, na sala das suas sessões, dará de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de pão de trigo e de milho para consumo dos asylados.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 NO DIA 24 do corrente mez vende-se em praça particular (se convier o preço offerecido), em casa do solicitador Gabriel e Mello, na rua da Sophia, o seguinte:

Um olival, ou olivaes, denominados de Marrocos, situados na estrada da Beira.

A referida praça tem logar ás 12 horas do dia.

Dá informações, Gabriel e Mello e Augusto Paes, residente em Cellas.

EMPREGADO

2 EDMITTE SE um com pratica de papelaria e tabacos.

Rua Ferreira Borges, 207 a 211—Coimbra.

Venda de boa propriedade

3 NO LOGAR de Souzellas, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende aproximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

4 DEVIDAMENTE analysada e classificada de **boa** pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna-se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a **200 réis cada lata.**

Observação importante:—Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito—Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA
SOPHIA—COIMBRA

Ex-viveiro official da 4.º região agronomica

14.º ANNO DE VENDA

5 VINHAS americanas, hybridos americo-americanos e vinifera-americanos. Collecção dos novos productores directos de Coudere *de grande rendimento e bom fructo*. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Especialidade em uvas de mesa.

Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

ATTENÇÃO!

8 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

9 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

10 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega-se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castor. Alfinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iris, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:139		COIMBRA — SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1897	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXIX

Assassinatos de presos liberaes

Relação dos presos, que na praça d'Almeida morreram por causa das pancadas que soffreram

Antonio Borges de Moura, minorista, de Sandomil.
Antonio da Costa Cifra, solteiro, da villa de Midões.
Antonio Ferreira da Rua, de Vizeu.
Antonio José Pereira Machado, casado, de Gouveia.
Antonio Maria de Sousa, viuvo, de Gouveia.
Antonio Pinto de Queiroz, de S. Fins.
Clemente José Lopes, solteiro, da cidade do Porto.
Francisco Cardoso Maiorca, casado, de Coimbra.
Hypolito José do Amaral, de Vizeu.
Joaquim José Rebello, solteiro, de Coimbra.
José Antonio Quintino, de Favaios.
José Antonio do Valle, casado, de Teixoso.
José dos Santos Matheus, casado, de Pomares.
José Teixeira Malheiros, casado, de Favaios.
Manoel Bernardo Cyriaco de Carvalho, solteiro, da Figueira.
Manoel Joaquim, viuvo, natural da praça d'Almeida.
Pedro Ribeiro, casado, natural de S. João d'Areias.
Simão Freire de Brito, viuvo, da cidade da Guarda.
Vicente Pessanha, de Vizeu.

Relação dos prisioneiros, que d'Abrantes foram conduzidos em direcção a Almeida pelo commandante João de Cerqueira Murcella, e que no transito foram mortos pelo mandado do sobredito

Antonio d'Andrade, solteiro, da ilha de Santa Maria.
Antonio Coelho, solteiro, de Lisboa.
Antonio Eugenio, casado, do Porto.
Antonio Gonçalves Mandim, solteiro, da ilha da Madeira.
Antonio José Pereira, solteiro, do Algarve.
Antonio Maria da Silva, solteiro, de Lisboa.
Bernardo Ribeiro, solteiro, da cidade de Lisboa.
Joaquim Bernardo d'Oliveira, casado, de Lisboa.
Joaquim Rodrigues, casado, natural da cidade do Porto.
Jayme de Oliveira, solteiro, do valle da Figueira.
João de Figueiredo, casado, natural de Tondella.
José Bernardo Alves, casado, do Faial.
José Eustaquio d'Abreu, solteiro, natural de Lisboa.
José Cabral, solteiro, natural da ilha de S. Miguel.
José Gomes, solteiro, de S. Martinho.
José Maria da Silva, solteiro, da cidade de Lisboa.
José Rodrigues, casado, do Porto.
John White, irlandez.
John Porter, irlandez.
Mark Jezer, irlandez.
Manoel José da Gama, solteiro, natural de Lisboa.
Mariano Antonio dos Santos.
Miguel da Cruz, casado, natural de Lisboa.
Nuno Caetano.

RODRIGUES DE AZEVEDO

Infelizmente realisou-se o que era de esperar.

Na tarde de terça feira falleceu o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Perdeu a sciencia com este triste acontecimento um dos seus cultores mais distinctos, e a oratoria sagrada ficou sem um dos seus mais brilhantes ornamentos.

O digno successor e continuador de um Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares, de um dr. Fr. Antonio José da Rocha e de um beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão já não existe!

Nasceu o sr. Rodrigues de Azevedo nesta cidade de Coimbra, no dia 8 de Outubro de 1811.

Filho de paes de pequena fortuna soube vencer essa falta sensivel pelos seus perseverantes esforços.

Tendo frequentado os estudos preparatorios no Collegio das Artes, passou depois a estudar Theologia na Universidade, recebendo o grau de doutor no dia 22 de Julho de 1838; sendo um dos dois estudantes que a Faculdade de Theologia mais tem distinguido desde a reforma do marquez de Pombal.

Entrou no magisterio da Faculdade de Theologia em 2 de Março de 1848; jubilando-se ultimamente como lente de prima, decano e director da mesma Faculdade.

Foi nomeado conego mestre eschola da sé cathedral de Coimbra, em 14 de Abril de 1862.

Por ausencia do sr. bispo conde exerceu algumas vezes o sr. dr. Rodrigues de Azevedo o cargo de governador do bispado.

Regeu por muito tempo uma das cadeiras no Seminario diocesano.

Em 17 de Novembro de 1869 foi agraciado com a carta de conselho; não como favor, mas por lhe pertencer de direito, em razão de ser lente de prima, tendo os annos exigidos na lei.

Pelo seu reconhecido merito recebeu a honra insigne de ser eleito par do reino, pelo collegio scientifico, em 14 de Julho de 1890.

Quando o sr. dr. Rodrigues entrou pela primeira vez na sala da camara dos pares, recebeu as provas da mais alta consideração dos seus collegas.

Todos se levantaram e o vieram receber e comprimentar, felicitando-se a si mesmos por se encontrar no seu gremio uma das maiores illustrações do paiz.

Foram numerosas as instancias que differentes ministros fizeram para que o sr. dr. Rodrigues acceitasse uma mitra.

Nessas offertas distinguiram-se Joaquim Antonio de Aguiar, visconde de Seabra, conde de Avila e Julio de Vilhena.

Foi-lhe especialmente offerecido o ser arcebispo de Mitylene, sendo a intenção de Joaquim Antonio de Aguiar, que nessa offerta interveiu, de o agraciado passar depois a patriarcha.

Em 1868 mostrou o conde de Avila a alguns amigos, o maior desejo de que o sr. dr. Rodrigues fosse nomeado coadjuctor e futuro successor do bispo de Coimbra, D. José Manoel de Lemos.

Antes de ser nomeado arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, veiu a Coimbra o bispo de Bragança, Feijó, auctorisado pelo governo e pelo Nuncio, instar com o sr. dr. Rodrigues para aceitar a mitra de Braga.

Sendo ministro da justiça o sr. Julio de Vilhena convidou elle o sr. dr. Rodrigues a aceitar o bispado de Portalegre, com a promessa de passar a patriarcha de Lisboa pela morte do então patriarcha D. Ignacio.

Veiu a Coimbra incumbido d'esta missão melindrosa o sogro do sr. Julio de Vilhena, visconde de Monte-São.

O sr. Eugenio de Azevedo, sobrinho do sr. dr. Rodrigues e filho do sr. bacharel Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo, veiu tambem a esta cidade commissionado pelo sr. Julio de Vilhena repetir estes convites e instancias.

Muitas outras identicas offertas teve o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, feitas por differentes ministros da justiça; mas a tudo resistiu com a maior firmeza o illustre professor da Universidade.

Dotado de rara modestia preferiu o dignissimo filho de Coimbra descer ao tumulo, não levando comsigo senão os diplomas que havia conquistado nas lides da sciencia.

Não tratâmos aqui de elaborar uma biographia, mas de fazer justiça ao merito relevante e á modestia inexcedivel de um cidadão tão benemerito como era o sr. dr. Rodrigues de Azevedo.

O illustre lente da Faculdade de Theologia o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo recebeu as provas da maior consideração por parte do Pontifice Pio IX, que directamente lhe dirigiu honrosissimas cartas autographas, que devem existir entre os seus papeis.

O funeral do sr. dr. Rodrigues, que se realisou na tarde de quarta feira, foi dos mais concorridos que se tem visto em Coimbra, notando-se alli as pessoas mais gradas d'esta cidade.

O corpo cathedratico soube cumprir o seu dever, prestando a merecida homenagem ao illustre extincto.

Assistiram as auctoridades civis e militares.

Sobresahiu tambem nesta manifestação funebre a concorrencia numerosissima de academicos de todas as Faculdades, os quaes sem serem convidados, attrahidos simplesmente pelas virtudes e alto merito scientifico do sr. dr. Rodrigues, alli foram prestar-lhe a devida homenagem.

A's borlas do caixão pegaram os decanos das quatro Faculdades; levando a chave o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade.

O corpo capitular da sé compareceu a tomar parte neste acto funebre; e bem assim os parochos de Coimbra, capellães da Universidade e da Santa Casa da Misericordia.

De casa até á egreja tinha sido o sr. dr. Rodrigues acompanhado pela irmandade da Misericordia, que ia bastante concorrida, pela irmandade do Santissimo da Sé Velha, e por grande numero de outras pessoas.

Na conducção do cadaver da sé para o cemiterio foi tambem acompanhado por muitos lentes da Universidade, pela direcção do Instituto e por um grande numero de outros cidadãos.

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, presidente do referido Instituto, proferiu no cemiterio uma sentida allocução, em que exaltava o merito e virtudes do eximio lente da Universidade e eminente orador sagrado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

Recebemos ha dias de um nosso bondoso amigo e patricio 2$000
Recebemos hontem de outro nosso caridoso amigo, por uma intenção particular.. 2$500
4$500

Satisfazendo á incumbencia d'estes bemfeitores distribuimos essas esmolas pela seguinte fórma:

Maria Adelaide da Silva Monteiro, muito pobre, com um cancro no peito, na rua das Padeiras — 500.

Maria Benedicta, inteiramente cega e muito pobre, no Romal — 500.

Maria Barbara, completamente cega e muito pobre, no beco da Boa União — 500.

Bernardino da Costa, entrevado, com muitos filhos menores, e na maior miseria, na rua Martins de Carvalho — 500.

Maria Antonia, muito pobre, e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Rosalina Costa, doente e muito pobre, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Candida Costa, viuva do antigo lithographo Adelino Costa, muito pobre e doente — 500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epilepticos, ao Arco do Ivo — 500.

Maria Umbelina, muito pobre e entrevada, na rua da Moeda — 500.

Agradecemos aos dois bemfeitores o seu louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vejam isto os contribuintes

O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, periodico que ninguem accusará de exaltado em politica, diz o seguinte:

«O commissario régio na India tem de vencimentos 27:900$000 réis, a saber: réis 6:000$000 como encarregado da delimitação de Angola, de que não foi exonerado; outros 6:000$000 como governador da India; 12:000$000 como commissario régio e 3:900$000 réis por effeito da differença de cambio da rupia, que para a percepção dos seus vencimentos é de 300 réis, emquanto o cambio official é de 365.»

Pobres contribuintes que assim vêem desbaratar as pesadas contribuições que lhes são lançadas!

Receber annualmente um funccionario por esta fórma a quantia de 27:900$000 réis, é até onde póde chegar o desaforo!

Este paiz está a carecer uma limpeza completa, de alto abaixo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PALITO METRICO

O nosso collega das *Novidades*, do correio de hoje, refere-se á expressão —*nos quoque gens sumus, et cavalgare sabemus* — que vem no celebre *Palito metrico* — o qual o collega classifica de raridade bibliographica.

Como additamento diremos que possuimos tres edições do *Palito metrico* — a 1.ª de Lisboa em 1816 — a 2.ª da mesma cidade em 1843 — e a 3.ª de Coimbra, haverá 10 annos; mas sem designação de localidade, imprensa, ou data; mas que foi na typographia onde se imprime a *Ordem*.

A 1.ª edição do *Palito metrico* foi feita em Coimbra, no anno de 1746, na imprensa do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus.

Esta 1.ª edição é que se póde classificar de raridade bibliographica.

Existia, e não sabemos se ainda existe, um exemplar na bibliotheca da Universidade, na pequena casa, antigamente chamada — *O Inferninho*, entre o tecto e o telhado, que era destinada para nella se guardarem certas obras reservadas.

O titulo d'essa primeira edição, do onde o extractámos, é o seguinte:

«*Palito metrico, lavrado no Loreaõ da pachorra com a ferramenta da cachimonia, embrulhado no titulo de Calouriada, e offerecido aos regaloẽs do Parnaso no esquipatico pires de hum Poema mestiço. Por Antonio Duarte Ferram, Official de Estudante na Universidade de Coimbra. Primeira impressaõ novamente correcta, e emendada.*

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Anno de 1746. 8.º de 14 paginas.»

Apezar da designação contradictoria de *primeira impressão*, **novamente** *correcta e emendada*, é effectivamente esta a primeira edição.

E' supposto o nome de Antonio Duarte Ferram, que se vê naquelle titulo.

O verdadeiro auctor do *Palito metrico* foi o padre João da Silva Rebello, natural do logar do Sotão, concelho do Vimeiro, proximo de Alcobaça.

Foi por elle escripto quando frequentava em Coimbra os estudos na Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Fortunato de S. Boaventura

Em os numerosos documentos que temos, uns impressos, outros autographos, relativos á celebre questão do *scisma religioso*, de 1834 a 1843, se incluem 7 pastoraes, enviadas de Roma para Portugal, por Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Umas são dirigidas por elle ao clero, outras ao povo, e outras conjunctamente ás duas entidades da archidiocese de Evora.

Tem as seguintes datas, e começam pelas palavras que vão indicadas:

Roma, 22 de Abril de 1835. — *Não é possivel, amados filhos em N. S. Jesus Christo, não é possivel ás nossas forças o guardarmos por mais tempo um silencio, que vos terá parecido tão estranho e desusado, quanto para nós ha sido o mais violento, o mais penoso.*

Roma, 16 de Maio de 1835. — Nesta pastoral, dirigida por Fr. Fortunato de S. Boaventura aos fieis do arcebispado d'Evora, começa elle dizendo o seguinte: — *Que se diria de nós, assim de presente como para o futuro, que se diria de nós, amados filhos em J. Christo, se ao vermos a nossa esposa ultrajada, envilecida e sacrilegamente esbulhada dos seus bens temporaes, nem sequer levantassemos um grito desapprovador de tão horrivel attentado, nem sequer exalassemos um suspiro que indicasse, posto que muito imperfeitamente, a vehemencia da nossa dôr? Ah! que por certo diriam desde logo os presentes, e ainda com dobrada força e calor os futuros — «E houve um arcebispo d'Evora, que deixou invadir e roubar o «patrimonio dos pobres» que se lhe confiára, não para que se reputasse verdadeiro senhor d'elle, mas para que fielmente enchesse os misteres de defensor e administrador! E houve um arcebispo d'Evora, que consentiu e mostrou approvar com o seu mais reprehensivel e criminoso silencio a infracção de ultimas vontades, e que não se representou ouvir os lastimosos ais de tantos pios e generosos doadores, que julgaram ter feito uma obra eterna, assegurando na terra o proseguimento e o esplendor do culto divino, e no logar de purificação, o allivio das penas a que fossem condemnados! E houve um arcebispo indifferente ao mais descarado vilipendio das cousas santas, á profanação dos altares do Deus vivo e á dilapidação e usurpação dos bens ecclesiasticos da sua diocese! E houve um arcebispo d'Evora que poude ver d'olhos enxutos, o venerando cabido da sua egreja, os parochos da sua diocese reduzidos a figurarem numa classe para elles a mais affrontosa, queremos dizer, a de mercenarios e assalariados por quem juron fazel-os chegar á mais extremada penuria, ou á mais vergonhosa mendicidade!!!»*

Roma, 20 de Junho de 1835. — *Ad vós sacerdotes — A vós sacerdotes e parochos da nossa diocese, sómente a vós se enderessam hoje os nossos clamorosos ais, e os nossos magoados queixumes — Ad vós sacerdotes... Que tendes feito durante a nossa ausencia? Ouviu-se porventura no arcebispado de Evora um grito universal de resistencia aos decretos do ex-imperador do Brazil? Acaso a maioria d'aquelles proprios que nós revestimos da jurisdicção necessaria para exercerem o officio pastoral, erguea a vós com Santo Agostinho d'esta maneira: — «Um poder infinitamente acima do nosso nos prohibe de fazermos o que exigis de nós. Recebemos o nosso pastor legitimo das mãos do Vigario de J. Christo... não podemos, não devemos fazer o que exigis de nós.»*

Roma, com a mesma data de 20 de Junho de 1835. — *Não espereis hoje de nós, amados filhos em J. Christo, não espereis hoje de nós outra cousa que não seja uma explicação a mais singela, que se faça entender dos mais rudes e ignorantes, que nenhum de nós possa dizer para o futuro, que nem foi avisado do que era o scisma, nem foi prevenido com saudaveis admoestações para evitar os laços, os enganos e as cavilosas diligencias de que sempre ha costumado lançar mão esse feroz inimigo da paz e unidade catholica.*

Roma, 13 de Novembro de 1835. — Nesta pastoral, dirigida ao povo e ao clero, dizia Fr. Fortunato de S. Boaventura: — *Tendes visto, amados filhos em Jesus Christo, com que indifferença e com que desprezo olhámos até hoje para esse torbilhão de injurias, que muitas obras estampadas em Lisboa e muitos papeis publicos tem espalhado contra a nossa pessoa e caracter. Com toda a verdade vos asseguramos de que não ha sido, nem grande, nem penoso o sacrificio do nosso amor proprio, a que mui gostosamente nos condemnámos. Quando a propria philosophia pagã deixasse de nos provêr de armas bastantes para defendermos e levarmos ávante o nosso silencio; que outro partido poderiamos nós tomar, depois que o Salvador do mundo animou os seus discipulos com aquellas docissimas palavras — «Não estranheis que o mundo vos aborreça, porque tambem eu, e primeiro do que vós, fui por elle aborrecido — Não é o escravo mais do que o seu senhor, se eu fui perseguido, tambem vós o sereis.»*

Roma, 10 de Maio de 1837. — Principiava dizendo Fr. Fortunato de S. Boaventura: — *Ao sabermos e lastimarmos, como entre vós se multiplicam diariamente as profanações, os sacrilegios, e que após uma espiritual calamidade, vem outra, não menos horrivel e desastrosa, é forçoso que nos lembremos uma e muitas vezes do Santo Job, quando elle depois de ouvir esses fataes mensageiros, que só lhe traziam novas aterradoras e funestissimas, punha os olhos no céu, e humilhado na presença do Senhor, não sabia fazer outra cousa, que não fosse adorar os juizos do Eterno e bemdizer o seu nome.........*

Suburbios de Roma, 27 de Março de 1840. — E' esta a ultima pastoral que temos de Fr. Fortunato de S. Boaventura. Ahi começava elle dizendo: — *O silencio, que guardamos ha perto de dois annos tem sido involuntario, nasceu da prudencia christã, nasceu do amor que vos professámos, e que só acabará com o nosso ultimo suspiro...*

Além d'estas 7 pastoraes, temos outros documentos de Fr. Fortunato de S. Boaventura, egualmente por elle mandados de Roma, para promover a resistencia ao governo liberal portuguez, e a que nos referiremos em outra occasião.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$120, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$000.

Trigo de Celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 600 — Milho branco novo 380 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 Dito rajado 520 — Dito frade 440 — — Centeio 420 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$780 réis, o ouro nacional graudo a 38 % e o miudo a 35 ½ %; franco 230.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Trigo branco 750 — Dito tremez 730 — Dito mouro 700 — Feijão mocho 800 — Dito branco 780 — Dito amarello 700 — Dito rajado 600 — Dito frade 500 — Cevada 400 — Grão de bico 800 — Favas 420 — Tremoço 440 — Avea 450 — Ervilhas 620 — Centeio 750 — Batata 300 — Chicharos 420.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, em cumprimento do art. 24.º do novo compromisso, manda celebrar nos dias abaixo designados missas na egreja do Real Mosteiro de Santa Clara, em suffragio por alma dos irmãos fallecidos.

Em 17 do corrente — do rev.º José Antonio de Oliveira, prior de Santa Cruz.

Em 19 do commendador José Libertador de Magalhães Ferraz.

Em 24 de D. Mathilde Elizia da Silva Araujo, do Porto.

Em 30 de D. Maria Peregrina de Barbedo Vieira.

Em cada um d'estes dias a missa é ás 8 horas da manhã.

São por este meio convidados os irmãos d'esta real confraria e as familias dos finados a assistirem a estes religiosos actos.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1897.

O secretario,
José F. Barbedo Vieira.

POIARES

O reconhecimento das mercês recebidas é, segundo o meu provete, um forçoso dever. Se alardeadas pelos seus auctores é vaidade, caladas pelos beneficiados é egoismo.

Nestas ideias vou rogar a v. a fineza de fazer tambem publicar no seu mui lido jornal o agradecimento que fiz no *Reporter* de 10 do corrente, e que é o seguinte:

AGRADECIMENTO

A devastadora morte, que a ninguem poupa, arrabatou minha santa e martyr mãe, D. Comba Amalia Corrêa de Carvalho.

E digo santa e martyr, porque só uma santa e martyr soffreria, com resignação egual á sua, a grande serie de desgostos e afflicções que a experimentaram e a longa enfermidade, de 8 mezes, que a victimou.

Em tão grande e duro transe, não posso deixar de, por qualquer meio, e em nome d'aquelles de quem ella foi mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, fazer bem patente quão grande é a nossa eterna gratidão para com todos os que, não só durante a sua longa enfermidade, se interessaram pela sua saude, mas tambem depois do seu passamento se não pouparam a prestar-nos fatigantes serviços e dedicados e carinhosos confortos, acompanhando-a até á sua ultima morada.

Especialisaremos, porém, os ex.mos srs. padre Casimiro Antonio Pessoa, Arthur Montenegro e Arthur Corrêa, que foram incansaveis na organisação do seu modesto, mas muito decente e regular enterro; os ex.mos ecclesiasticos, dr. José de Moura Viegas, parocho em Santa Maria d'Arrifana; padre Bernardo Pedroso de Lima, parocho em S. Miguel de Poiares; padre Bernardo Simões Lucas, de Santo André de Poiares; padre Joaquim Henriques Pedro, coadjutor na freguezia de Santo André; padre Manoel, parocho em Rio de Vide de Semide; padre José Augusto Simões, parocho em Foz d'Arouce; padre João de Jesus Lucas, coadjutor em Semide; e padre Joaquim da Ribeira, de Semide, que tão espontanea e desinteressadamente prestaram os seus serviços; os ex.mos clinicos que a visitaram tão obsequiosamente, dr. Daniel de Mattos e dr. Luiz Pereira, lentes da Universidade; dr. Franqueira, medico na Louzã; dr. Saraiva, medico em Goes; dr. Redolpho, medico em Penacova; e dr. Jeronymo Pereira da Silva, medico em Poiares, que foi com a maior abnegação, como medico assistente e como amigo, d'uma dedicação e zelo inexcediveis.

O dr. Jeronymo foi sempre assiduo e constante em prestar-lhe os seus valiosos serviços, não se poupando a fadigas, quer physicas, quer intellectuaes.

Não era um medico... era um filho extremoso a servir de enfermeiro, horas e horas seguidas, aquelle saudoso pedaço de nós mesmo! Quasi lhe expirou nos braços! Commoveu-se como se commove um filho que ama, que adora e idolatra sua mãe... E no fim, fixou os seus indeleveis e ternos sentimentos numa linda corôa de violetas que lhe offereceu.

Oh! como pagar tantos serviços, tanto affecto, tanto zelo e dedicação, a tão generosa e nobre alma?... Impossivel. Não sabemos...

Recebe, pois, tu, meu caro, meu dilecto Jeronymo, um amplexo recamado da maior e mais viva gratidão, do teu

Alfredo Ferreira de Figueiredo e Queiroz

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Que v. tenha tido boas festas e tenha um feliz anno muito estimo.

Por ter andado envolvido em certos assumptos que mais ou menos interessam ao nosso partido em geral; e por se achar gravemente doente, ha mais d'um mez, o meu bom amigo e nosso prestimoso correligionario Botto Machado, tem me faltado o tempo para massar v. com as minhas cartas. Porém a necessidade me obriga a tornar-me massador para com v. nesta occasião.

Dizem e é certo que Botto Machado é o meu *braço direito*, e que portanto os trabalhos para a eleição da commissão municipal republicana em Lisboa, estavam *ipso facto* paralisados, visto que eu por mais d'uma vez tenho dito que não descançaria em quanto não tivesse a quem obedecer, e sendo Botto Machado o presidente da commissão que tem de levar a cabo taes trabalhos, eu não teria remedio senão esperar pelas melhoras d'elle, para ser coherente comigo mesmo.

Ora a isto eu responderei apenas que, se Botto Machado tivesse boa saude, mas não quizesse continuar a dar-me a honra da sua direcção, nem por isso os trabalhos deixariam de proseguir, embora mais mal encaminhados.

E a proposito, dá vontade de dizer que parece que alguem faz votos pela continuação da doença do valente e prestimoso republicano, mas... é melhor não dizer e reportar me simplesmente ao que interessa.

Tem vindo alguns commissarios ter com o meu presidente a pedir-lhe que espere algum tempo mais, pois que o *immortal Directorio* tinha as coisas preparadas para fazer a eleição da commissão municipal. Assim teem me dito que o teimar em fazel-a (visto que suas ex.as não passam de palavras), é fazer a scissão do partido republicano. Pois seja.

Cumprimos com o nosso dever prevenindo aquelles senhores do que tencionavamos fazer. Se a scisão for um facto a culpa não será nossa.

Para consideração já é demais a que temos tido para quem a não tem para comnosco.

Todos se devem lembrar da mensagem que lhe enviámos e que foi publicada no *Paiz* e *Conimbricense*, de 21 de Novembro do anno findo.

Pois suas ex.as foram tão delicados que não responderam e além d'isso ainda julgaram aquelle documento *uma producção d'a gentes da policia*.

Têm razão grandes senhores. A seu tempo... tudo se saberá. Suas ex.as dizem que teriam respondido á mensagem se lhe não tivessemos dado publicidade.

Porém, se assim não procedessemos, podemos ter a certeza que resposta não tinha, o que nós já esperavamos, porque já sabemos com quem lidamos, e ninguem saberia que nós procedemos mais que correctamente.

Confiem suas ex.as no seu auctoritarismo e verão como ficam... com a cara á banda quando virem publicada a lista dos eleitos para a commissão municipal republicana de Lisboa.

Veremos depois quem tem popularidade.

Termino esta fazendo ardentes votos ao Altissimo pelo prompto restabelecimento do meu bom amigo e prestante republicano, Fernão Botto Machado.

De v., muito respeitador,

Lisboa, 11 de Janeiro de 1897.

Silva Fernandes.

NOTICIARIO

Associação Commercial — Procedeu-se hontem á eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial, os quaes ficaram assim compostos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Ricardo Loureiro.
1.º *secretario* — Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
2.º *dito* — Manoel José Telles.

DIRECÇÃO

Presidente — Antonio Francisco do Valle.
Vice presidente — Miguel dos Santos e Silva.
1.º *secretario* — Valentim José Rodrigues.
2.º *dito* — João Alves Barata.
Thesoureiro — Januario Damasceno Ratto.
Vogal — Jayme Lopes Lobo.
Dito — Delmiro Annibal de Lima.

Fallecimento — Falleceu hontem o sr. Antonio de Paula e Silva, antigo e habil typographo, e ultimamente com casa de commissões.

Era geralmente estimado pelas suas qualidades e o seu fallecimento é muito sentido.

Damos os pezames á sua familia.

Theatro Principe Real — Com uma grande enchente, deu na quarta feira a recita de despedida a companhia do theatro Principe Real, de Lisboa, levando á scena o drama de Cesar de Lacerda — *Os homens do mar*.

A peça não é das melhores, escripta pelo mesmo auctor; tem comtudo situações que agradam sempre ás plateias populares, principalmente nos dois ultimos actos passados a bordo.

O desempenho foi geralmente correcto, sobresaindo Pato Moniz no sympathico papel de capitão Mata-Negros.

A companhia, que se retirou na quinta feira, deve decerto ir satisfeita do bom acolhimento que teve em Coimbra.

Chegada — Esteve na quarta e quinta feira nesta cidade, vindo de Lisboa, o tenente-coronel de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Doença — Tem estado muito doente o sr. Delphim Gomes, correspondente nesta cidade do *Seculo* e *Primeiro de Janeiro*.

Desejamos as suas melhoras.

A Academia — Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade um novo periodico litterario, que sae nos dias 5, 14 e 26.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Doenças — Tem ultimamente havido bastantes doenças nesta cidade, predominando entre ellas as pneumonias.

João de Deus — No dia 17 do corrente, em que se celebra em Lisboa a commemoração do 1.º anniversario da morte do poeta, promovida pela academia e associações, o *Diario Illustrado* encherá as suas segundas e terceiras paginas, formando uma só, com as seguintes gravuras: retrato, em formato grande de João de Deus; a sua caricatura por Bordallo Pinheiro; a casa onde nasceu em S. Bartholomeu de Messines; a roda litteraria dos seus amigos em Coimbra.

Recebem-se encommendas na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Gloria dos Anjos, filha de José Gomes Paes e Justina Rosa de Jesus, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu no dia 4.

Maria Mathilde, filha de paes incognitos, de Botão, de 78 annos. Falleceu no dia 4.

Antonio, filho de Porphirio Moreira e Carolina Saraiva, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu no dia 5.

Angelino, filho de Antonio Bahia e Maria da Luz Bahia, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu no dia 7.

Manoel Maria Pereira Diniz, filho de Joaquim Pereira Diniz e Rosa de Jesus, de Eiras, de 36 annos. Falleceu no dia 7.

Carolina de Jesus, filha de Antonio Pereira e Rosa Pereira, da Marinha Grande, de 79 annos. Falleceu no dia 8.

Maria da Piedade, filha de José Rigueiro Cecilio e Joanna Corrêa, de Taveiro, de 40 annos. Falleceu no dia 8.

Academia real das sciencias — Sob a presidencia do sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, reuniu na quinta feira a Academia real das sciencias.

Depois de se ter tratado de alguns assumptos de expediente, o sr. Theophilo Braga, referiu-se á versão que o escriptor francez sr. Faure, fez á do *Monge de Cister* e lembrou mais uma vez a necessidade de trazer para um pantheon nacional as cinzas de Almeida Garrett, que ficariam bem ao lado das de Alexandre Herculano.

Sobre este assumpto fallaram muitos outros socios.

O sr. Theophilo Braga communicou tambem á Academia que entrára no prélo uma parte dos manuscriptos da vida e da correspondencia inedita de José Agostinho de Macedo, trabalho de summa importancia do fallecido bibliographo Innocencio Francisco da Silva; propoz tambem que se lavrasse na acta um voto de louvor ao sr. Brito Aranha por ter, durante annos, cuidadosamente concorrido para que estes manuscriptos se não extraviassem ou negociassem.

O sr. Candido de Figueiredo propoz para que fosse lançado na acta um voto de sentimento pela morte do socio diplomata Silva Palacio, cujos altos meritos de historiador, de poeta e de dramaturgo, encareceu com inteira justiça; e pedia que d'esta resolução se désse conhecimento á viuva e ao filho do illustre extincto.

Fez o mesmo pedido com respeito ao sr. visconde de Ouguella, o que foi votado por unanimidade.

Foram offerecidas á Academia muitas obras de alto valor litterario e scientifico e terminou a sessão por o sr. Brito Aranha agradecer as phrases que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. Theophilo Braga, fazendo por ultimo umas interessantes communicações ácerca de varios papeis particulares do fallecido bibliographo.

A peste — Algumas nações europeias estão tomando precauções a fim de evitar a invasão da peste bubonica que com tanta intensidade grassa em Bombaim.

Segundo o correspondente do *Daily Mail*, em S. Petersburgo, o czar nomeou uma commissão especialmente encarregada de propôr as providencias precisas para evitar que a peste penetre no imperio russo.

Na cidade do Cabo os habitantes oppõem-se ao desembarque dos emigrados indios. Um navio, a bordo do qual havia certo numero de indios, seguira para Lourenço Marques, a fim de effectuar alli o desembarque. Na colonia do Cabo é grande o receio de que a peste penetre na Africa austral.

Suez, 13, t. — A commissão sanitaria declarou unanimemente que o caso suspeito a bordo do vapor austriaco não é da peste de Bombaim. O vapor será pois provavelmente admittido a livre pratica.

Exportação de ouro — Diz o *Tempo*, de Lisboa, que pelo paquete *Danube* exportaram para Londres:

A. J. da Silva, 4:000 libras em ouro;

O Banco Nacional Ultramarino, 1:210 libras em ouro;

O Banco Commercial de Lisboa, 557$000 réis em ouro portuguez, 3:254$750 réis em ouro americano e 840 libras em ouro.

E continuam as gentes do governo a affirmar que estão satisfeitas todas as necessidades de pagamento no estrangeiro, e que por conseguinte a melhoria dos cambios se accentuará dentro em breve.

Exportação de vinho — *Porto*, 14, ás 7 h. e 2 m. da t. — Durante o anno passado exportaram-se 104:038 pipas de vinho, no valor de 8:849 contos.

Esta exportação foi superior á de 1895 em 12:966 pipas, mas inferior no valor em 191 contos.

Moeda falsa — *Montalegre*, 14, ás 4,30' t — Um subdito hespanhol, que declara chamar-se Francisco Fernandez Martinez e se diz natural da provincia de Lugo, foi hontem capturado na povoação de Tourem, quando tentava trocar por dinheiro portuguez 88 duros e 25 moedas de 2 pesetas falsas.

Tambem lhe foram apprehendidos 20$000 réis em notas do Brazil que se suppõe serem egualmente falsas.

Evasão de presos — *Mirandella*, 14. — Os presos arrombaram a noite passada a cadeia, evadindo-se 6 arguidos de crimes graves.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Dezembro de 1896

Receita

Joias		3$200
Quotas		104$700
Multas		4$100
Venda de diplomas		1$600
Juros de inscripções		31$500
Ditos de capitaes mutuados		55$205
Ditos da mora e multa		105
Cedencia pelos senhores pharmaceuticos		34$359
		234$769
Fundos existentes em 30 de Novembro		10:730$907
		10:965$676

Despeza

Soccorros pecuniarios		50$140
Pensões a viuvas		36$500
Subsidios a invalidos		14$000
Medicamentos do 2.º semestre		195$409
Vencimento dos medicos e escripturario, no dito semestre		125$000
Gratificação ao continuo		6$000
Percentagem da cobrança		3$315
Impressão dos estatutos		16$400
Dita e encadernação de livros de quotas		5$400
Contribuição municipal		16$630
Expediente		1$875
Consumo de gaz e reparos na canalisação		1$560
		472$229
Fundos existentes em 31 de Dezembro:		
Em escripturas	8:300$780	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	1:159$667	10:493$447
		10:965$676

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:142$100
Das pensões	4:427$693
Dos subsidios	948$083
	10:518$176
Deficit do cofre disponivel	24$729
	10:493$447

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

MEDALHA D'OURO

Perdeu-se hontem uma medalha desde o bairro de Santa Cruz até á Sophia.

Quem a achou poderá entregal-a na imprensa Academica, na mesma rua da Sophia, onde receberá alviçaras.

Caixa Economica Fraternidade

Balancete do anno de 1896

ENTRADAS

Acções de socios	1:962$100
Joias	9$200
Multas	14$200
Juros	34$335
Juros do Banco de Portugal	6$500
De socios que deixaram de fazer parte d'esta caixa	960
	2:027$295

SAHIDO

Impressos	8$600
Dois livros de conta corrente	520
Avisos para o funeral de 3 socios	1$800
Cartonagem de livros, para acções e quotas	640
Expediente	300
Para socios que se despediram	8$000
	19$860
Para dividir pelos socios	2:007$435
Total	2:027$295

Coimbra, 2 de Janeiro de 1897.

O secretario,
Bernardo Maria da Silva

A direcção que ha de administrar os negocios d'esta caixa no corrente anno de 1897, ficou assim composta:

Presidente — Jorge da Silveira Moraes.
Secretario — Bernardo Maria da Silva.
Vice-secretario — Pedro da Silva Pinho.
Thesoureiro — Joaquim de Mattos.
Vogal — Germano Antunes de Sousa.

CAIXEIRO

Na mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um com bastante pratica, a quem se dará bom ordenado.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

1 MARCOLINO SIMÕES PIMENTEL, pintor e morador na rua Direita, acha-se luctando com as maiores difficuldades por falta de trabalho.

Tem numerosos objectos de esculptura proprios para presepio.

Pede ás pessoas caridosas e bemfazejas o obsequio de lhe comprarem alguns d'esses objectos, que vende muito baratos, attendendo á necessidade em que se acha.

E' favor que muito agradecerá.

ATTENÇÃO

2 NO DIA 24 do corrente mez vende-se em praça particular (se convier o preço offerecido), em casa do solicitador Gabriel e Mello, na rua da Sophia, o seguinte:

Um olival, ou olivaes, denominados de Marrocos, situados na estrada da Beira.

A referida praça tem logar ás 12 horas do dia.

Dá informações, Gabriel e Mello e Augusto Paes, residente em Cellas.

Venda de boa propriedade

3 NO LOGAR de Souzellas, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende aproximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

PROFESSORA

4 DE PIANO com o diploma do curso, duzia — 4$000 réis; francez e bordados — 2$400; canto — 3$600. Tudo 6$000 mensaes. Contracto especial para collegio ou em sua casa.

Quem pretender, dirigir carta fechada — Maria Rodrigues — Posta restante.

ATTENÇÃO

5 VENDE-SE por modico preço uma commoda e meia dita, e outros moveis antigos, assim como um magnifico presepio.

Diz-se na rua Direita, n.º 87, ámanhã domingo, das 10 horas ás 2 da tarde.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 ½, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

Almanach Auxiliar para 1897

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres, — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.

Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado — Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

ATTENÇÃO

7 COM auctorisação do senhorio subaluga-se o 3.º andar na rua de Ferreira Borges, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6, muito barato, de Fevereiro a Junho proximo. Tem 7 casas e retrete.

EMPREGADO

8 EDMITTE SE um com pratica de papelaria e tabacos.

Rua Ferreira Borges, 207 a 211 — Coimbra.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.
SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito d Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borge

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha — Por anno 3$200; Por semestre 1$600; Por trimestre 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha — Por anno 3$460; Por semestre 1$730; Por trimestre 865

Numero 5:140 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXX

A divisão liberal na Beira

Ill.mo e ex.mo sr. — No dia 20 do corrente tive a honra de participar a v. ex.ª a minha chegada a esta cidade, e ainda que não mui circumstanciadamente eu communicava a v. ex.ª o que aqui havia occorrido, reservando-me para dar a v. ex.ª informações mais amplas, quando as circumstancias m'o permittissem, o que até hoje me não tem sido possivel fazer, porque v. ex.ª não póde formar uma ideia do apuro em que me tenho visto, sem ter officiaes ás minhas ordens, e cercado desde pela manhã até á noute de gentes das differentes povoações d'esta comarca, fazendo representações, pedindo providencias, etc.

Ainda agora mesmo eu tenho o desgosto de não poder dar a v. ex.ª uma informação de tudo que tem occorrido, porém direi que os povos d'esta comarca depois de restabelecidos do susto que tiveram no dia 17 do corrente, tem quasi geralmente todos acclamado o legitimo governo, e eu tenho nomeado com a denominação de commandantes de districto aquelles individuos que ou eu conhecia, ou de que tive boas informações, para manter a tranquillidade nos povos e proceder ao desarmamento dos milicianos, voluntarios e guerrilhas, e ámanhã levarei ao conhecimento de v. ex.ª uma copia das nomeações que lhes tenho dado, para saber se merecem a approvação de sua magestade imperial.

Tenho dado principio á organisação de um batalhão fixo nesta cidade, para cujo commando nomeei o coronel do regimento de milicias de Arouca, Alexandre d'Azevedo, que se me apresentou em Amarante quando eu vinha para aqui.

Este official é de muito bons sentimentos e de minha inteira confiança, assim como o deve ser do governo; dos officiaes, tanto de linha como de milicias que se tem apresentado, tenho nomeado aquelles que julgo mais proprios para servir neste corpo.

Além d'este batalhão tenho tambem organisado uma companhia movel para sair a qualquer das povoações visinhas onde a tranquillidade possa ser perturbada.

Entrou hoje nesta cidade o marechal do exercito duque da Terceira com a divisão do seu commando; por elle soube que a praça de Almeida estava debaixo do governo de sua magestade fidelissima a rainha, cuja participação não tinha recebido.

Posso affiançar a v. ex.ª para conhecimento de sua magestade imperial, que eu tenho bem fundadas razões para acreditar que não tardará muito tempo que a maior parte d'esta provincia se não ache obediente ao governo.

As pessoas da primeira nobreza d'esta cidade se retiraram, ou estavam já retiradas nas suas quintas; mas de quasi todas tenho recebido comprimentos, e em resposta as convido a recolherem a suas casas; e espero que assim o pratiquem, porque já conhecem pelo meu procedimento que eu só quero moderação e união de toda a familia portugueza, porque sei que taes são as intenções do governo.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Lamego, 22 de Abril de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Francisco de Paula de Azeredo*, marechal de campo, governador militar da Beira-Alta.

*

Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª que vim hoje a esta cidade e deixei em Souto Redondo o meu chefe do estado maior com a força que alli tenho, e de que já dei parte a v. ex.ª.

Os inimigos com a força de 300 e tantos caçadores e 30 cavallos da policia do Porto, continua a existir em Albergaria a Velha, tendo mandado as tres peças de campanha para uma altura além do Vouga, junto á ponte de Marnel.

Por todas as noticias que tenho recebido, consta que em Coimbra a guarnição é composta de uma pequena força do regimento de milicias de Soure, e tão pequena que os paizanos são obrigados a fazer o serviço das guardas.

Egualmente consta que áquella cidade chegou um batalhão de infanteria n.º 12, e que egualmente se diz alli que vae seguir a direcção da Beira.

Sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II acha-se acclamada na comarca da Feira, assim como estão collocadas as auctoridades civis, e se estão organisando batalhões de voluntarios na villa da Feira, Ovar e Oliveira d'Azemeis.

A navegação do Douro está livre, o que se deve ao movimento que fiz sobre Souto Redondo, e a uma força que mandei collocar em Entre os Rios, achando-se portanto limpas de guerrilhas as duas margens d'este rio.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general no Porto, 23 de Abril de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Barão do Pico de Celleiro*, brigadeiro governador militar da provincia do Douro.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Como noticiamos em o numero passado foram eleitos no dia 15 do corrente os corpos gerentes da Associação Commercial d'esta cidade.

Foi em todos os sentidos uma acertadissima escolha que fez esta corporação.

Seria para sentir que alguns dos socios eleitos não aceitassem os respectivos cargos, porque se ninguem é indispensavel, ha muito quem faça grande falta; e esse caso se daria agora, com a supposta recusa.

Já ha dias nos referimos ao que muitas vezes succede, de serem quasi desertas as reuniões das assembléas geraes.

A esse respeito têm-se dado factos os mais lamentaveis.

E' claro que as gerencias se hão de necessariamente magoar, vendo que os socios têm em tão pouca conta os seus insanos trabalhos.

Pois a gerencia ha de dedicar-se ao cumprimento dos seus deveres durante um anno, e os socios nem ao menos se hão de prestar a perder uma hora numa reunião da assembléa geral?!

A Associação Commercial de Coimbra tem sido, e póde continuar a ser util á classe respectiva.

Então nem o proprio interesse ha de mover os socios a prestarem o insignificante serviço de comparecer meia duzia de vezes no anno ás assembléas geraes; e querem que os gerentes trabalhem sem descanço, nem auxilio algum, chegando a ver-se obrigados em casos urgentes a andar pessoalmente de porta em porta, a pedir como favor individual a alguns socios o irem assistir á reunião da assembléa, para preencherem o numero legal?

Não póde, nem deve ser.

Cumpram as gerencias os seus deveres, que para isso são eleitas; mas coadjuvem-nas os socios em tudo o que estiver ao seu alcance.

Os gerentes que se vêm abandonados não pódem deixar de esmorecer.

Fazemos aqui estas ligeiras reflexões com o vivo desejo que temos de que a Associação Commercial progrida em beneficio da respectiva classe.

A indolencia póde prejudical-a gravemente, e só a actividade e boa vontade é que a podem fazer prosperar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Ha muitos annos nos temos esforçado pela creação e progresso das caixas economicas nesta cidade.

São essas instituições muito uteis para todas as classes, mas especialmente para as classes operarias.

Com ellas adquirem o habito da economia, afugentando-os do jogo e de outros vicios, que lhes são altamente prejudiciaes.

Nessas caixas, ou antes mealheiros, vão reunindo durante o anno pequenas quantias, que lhes servem para o pagamento da renda de casa, e mais despezas, que por outra fórma não podiam satisfazer.

Estão creadas e a funccionar em Coimbra differentes caixas economicas — umas das quaes liquidam no fim do anno economico, e outras no fim do anno civil.

Liquidaram agora estas ultimas, e no *Conimbricense* temos publicado os respectivos balancetes.

Em o ultimo numero publicámos o balancete da caixa economica *Fraternidade*, que é uma das mais importantes.

Como os leitores podiam ver, a liquidação subiu á avultada quantia de 2:007$435 reis.

E' esta uma resposta cabal áquelles que duvidavam da creação, progresso e vantagens das caixas economicas.

Nós nunca perdemos a esperança, e o resultado ahi se está vendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CORTE DE D. PEDRO IV

No domingo recebemos de Lisboa um livro muito curioso, publicado pelo nosso erudito amigo o sr. Alberto Pimentel.

Tem por titulo — *A côrte de D. Pedro IV.*

Pelo apreço que damos aos assumptos que nelle se tratam, fizemos-lhe logo um rapido exame, e havemos de o lêr com a attenção que merece.

D. Pedro teve defeitos, não ha duvida, nem isso admira, porque não ha ninguem impeccavel; mas não obstante, a causa liberal portugueza deve-lhe relevantissimos serviços.

A não ser elle, apesar da bravura dos combatentes, as forças haviam de continuar a funccionar em Portugal, e as prisões continuariam cheias de infelizes, victimas dos mais barbaros verdugos.

Queixam-se certos escriptores de que D. Pedro, por causa da Carta Constitucional, por elle outorgada, e pela questão dynastica, impediu o estabelecimento da republica neste paiz!

E' mister desconhecer completamente a situação de Portugal e de toda a Europa naquella época, para dizer semelhante absurdo.

Neste paiz o povo estava totalmente fanatisado e embrutecido pelos frades.

Se a nobreza e as outras classes privilegiadas se oppunham ao estabelecimento da Carta, não obstante ser baseada na monarchia, como haviam de tolerar a republica?

E a fradaria, como havia de consentir essa fórma de governo?

Nos outros paizes da Europa predominava o mais intolerante absolutismo; e os differentes governos oppunham-se ao estabelecimento da Carta em Portugal; e assim, como consentiriam aqui a fórma republicana?!

E' um erro fundamental confundir a opinião que hoje vae predominando a favor do estabelecimento da republica, com a do tempo das luctas entre os constitucionaes e os absolutistas.

•

Possuimos 140 e tantas cartas *originaes* de D. Francisco de S. Luiz.

Vamos, a proposito, publicar uma d'essas cartas, com data de 19 de Julho de 1834, dirigida por aquelle sabio distinctissimo a um seu amigo de Coimbra, quando D. Pedro estava para embarcar de Lisboa para o Porto, a fim de cumprir a promessa que havia feito aos portuenses de os ir visitar, depois de terminada a campanha:

Ill.^mo sr. — Meu prezadissimo amigo do coração. — Recebi em tempo competente a carta de v. s.ª de 5 d'este mez, com as duas que vinham inclusas, e agora recebo a de 16.

Não respondi ás primeiras, porque o queria fazer com vagar e extensão, e vejo-me de tal modo perseguido de impertinentes e impertinencias, que apenas posso escrever alguma carta para o correio depois da meia noite, e com incommodo meu, faltando muitas vezes á pontualidade que desejára guardar.

Queira v. s.ª fazer-me a distincta mercê e favor de dar por mim esta satisfação para Villa Secca, até que eu possa escrever como desejo.

Eu não sei quando o nosso immortal libertador e magnanimo D. Pedro sahirá para o Porto, mas creio que ainda não ha dia destinado para isso com certeza.

Elle esteve doente, e ainda está em convalecença, e por isso me persuado que o não deixarão os medicos ir já, posto que elle o deseja, e póde ser que a digressão lhe fosse proveitosa.

Hontem me fez elle mesmo a honra de dizer-me que já ha muitos dias se sentia consideravelmente melhor; mas comtudo ainda usa de algumas cautellas e resguardos.

V. s.ª terá sem duvida gosto de ver um dos maiores principes que ao presente tem a Europa, e que seria ainda maior em uma nação que soubesse apreciar o que elle vale. Mas quê? tem lhe dado desgostos não pequenos; e como elle é sobremaneira amigo da gloria, (nem parece que tem outra paixão, ao menos em tão alto gráu), é bem de ver que ha de sentir muito a especie de ingratidão com que tem sido tratado de alguns, e com que o ferem na fibra mais delicada do seu coração.

Ao que v. s.ª em particular me pergunta (se eu bem entendo as suas palavras), mal sei responder-lhe; porque tendo fallado com elle muitas vezes, e fazendo-me elle grande honra, não tenho comtudo tocado nesse ponto. E parece-me que se sua magestade imperial fôr acompanhado de algum dos ministros, com elles deverá v. s.ª tratar e explorar o modo de desempenhar a sua commissão, ou mesmo com algum dos seus ajudantes de campo, que certamente irão com elle.

Emquanto aos sentimentos de v. s.ª e aos seus principios politicos, estou mui longe de poder ter a mais leve duvida. Conheço ha muito tempo a v. s.ª e parece-me que tambem conheço o seu modo de pensar, a sua prudencia e a sua firmeza.

O merecimento do imperador em geral e a respeito dos portuguezes, por quem sacrificou tudo, é de tão palpavel evidencia que ninguem se atreverá a negal-o. Se elle não fosse, nós estariamos ainda nas garras do mais cruel e insano tigre. Os seus principios liberalissimos vão ainda além do que se póde imaginar.

Eu não sei como haja *monstros* (que não merecem outro nome), que se atrevam a desgostar de proposito este grande homem, e até a querel-o á força de desgostos desviar de nós... homens sem fé, sem moral, sem juizo, que querem antes servir á tyrannia (ao menos indirectamente), do que á Carta, e que sómente tem o fito nos seus particulares e personalissimos interesses.

Eu não sei quem elles são: sei que os ha... Tambem não sei bem o que pretendem.

O ministerio é o pretexto. Sobre este ponto não quero fazer a apologia dos ministros, e comtudo poderia fazel-a de quasi todos e desculpar muitas cousas: mas não é necessario.

O que é necessario é conservar *as cousas*, e não limitar *aos homens*. Os *homens* podem mudar por muitos modos. As *cousas* devem sobreviver a elles, *scilicet*, a Carta, as liberdades publicas, a moral, a unidade de fins, e de pensamentos para esses fins. E onde irá parar tudo isto sem o grande D. Pedro? sem a moderação? sem a justiça? sem o desapego das personalidades?

Adeus, diga-me quando poder, em duas palavras, se recebeu esta. Adeus outra vez. Tenha boa saude e tudo o bom.

Recebi carta do Nunes, escripta em 3 de Agosto do anno passado. Recommenda-se a v. s.ª e diz que queria escrever-lhe, mas que não sabia onde v. s.ª estava, nem se existia.

Ainda fallarei nisto mais de vagar.

De v. s.ª verdadeiro e fiel amigo

Lisboa, 19 de Julho de 1834.

D. Francisco de S. Luiz.

D. Pedro, duque de Bragança, ia já muito doente para o Porto, e com essa viagem se aggravaram os seus padecimentos.

Em 24 de Setembro immediato falleceu este principe, victima dos aggravos que havia recebido e das ingratidões que contra elle se tinham praticado.

E assim se recompensou aquelle que tinha arriscado a sua vida nas luctas de muitos annos, e que havia publicado decretos reformadores, altamente liberaes, de uma audacia inexcedivel.

E' esta a justiça dos homens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

I

Na quinta feira, 14 de Fevereiro de 1771, fui chamado a assistir á Junta que se faz em casa do sr. Marquez de Pombal para a reforma da Universidade de Coimbra; e compõe-se do sr. Marquez, Cardeal Cunha, eu, o Procurador da Corôa Seabra, José Ricalde, Manoel Pereira da Silva, Reitor da Universidade, e seu irmão João Pereira Ramos, sendo estes ultimos os dois commissarios que foram encarregados de colligir as especies necessarias para aquelle assumpto: e era esta a quarta Conferencia, tendo-se feito tres emquanto eu estive em Salvaterra.

— Na quinta feira, 21 de Fevereiro, houve outra Junta composta dos mesmos, que durou desde as cinco horas até ás onze da noite; e não fui á Mesa Censoria, avisando ao Arcebispo de Lacedemonia, que presidisse em meu logar, que Sua Magestade assim o determinava.

E o sr. Marquez querendo honrar-me, dizendo ser necessaria a minha assistencia nestas Juntas em que se tratava da reforma da Universidade, determinou que não obstante estar ajustado fazerem-se as Juntas nas quintas feiras, se fizessem d'aqui por deante nas quartas feiras, para eu poder assistir nellas, e não faltar nas quintas feiras á Mesa Censoria.

— Na quarta feira, 27 de Fevereiro, houve Junta, e se tratou dos remedios para emendar os vicios dos antigos Estatutos da Universidade, e de estabelecer forma e methodo para o estudo da Jurisprudencia, de sorte que d'este dia por deante já se vae imprimindo o que está composto e determinado, para que quando acabem as conferencias esteja tudo estampado.

— Na quarta feira, 13 de Março, houve Conferencia sobre as dependencias da Universidade, em que assistiu de mais o Desembargador Francisco Antonio Giraldes, e tambem Martinho de Mello: porém este não é dos que El-Rei nomeou; porque na Carta Regia da Instituição da *Junta da Providencia Litteraria* para a fundação da Universidade, vêem nomeados os seguintes, por esta ordem: que se forme a Junta debaixo da inspecção do Cardeal Cunha e Marquez de Pombal, do Conselho de Estado, do Bispo de Beja, Presidente da Mesa Censsria, do dr. José Ricalde Pereira, Desembargador do Paço e Mesa Censoria, de José Seabra, de Francisco Antonio Giraldes, do Reitor da Universidade, de Manoel Pereira da Silva e de João Pereira Ramos; e esta carta de Instituição é assignada em Dezembro de 1770.

— Na quarta feira, 19 de Junho, houve Junta em casa do Cardeal Cunha por estar molesto com uma erysipela o Marquez, e foram todos os membros.

Presidiu o Cardeal de *samarra*, no meio, e aos seus lados os dois Secretarios de Estado Martinho de Mello, e Seabra, em cadeiras de seda, e aos lados os meirinhos em cadeiras de pau; e esta distincção fez o Cardeal, imitando ao Marquez, que se põe na testa da Mesa com o Cardeal, e os dois Secretarios aos lados da travessa, em cadeiras de braços; e para os mais cadeiras sem braços, fazendo esta differença por pertencerem os Secretarios de Estado ao Conselho de Estado, onde não entram os outros, ainda Bispos; e nisto reforma o Marquez o systema, que teve noutro tempo, porque na Junta Magna de um dos annos passados, que constará dos meus papeis, dava cadeiras de braços aos grandes que nella assistiam, ainda que não fossem do Conselho de Estado, a saber Paulo de Carvalho, Bispo de Leiria, Bulhões, e o Regedor, que não sei se já então estava no Conselho de Estado.

A Junta d'este dia durou tres quartos de hora: levou João Pereira Ramos a folha impressa que lhe fora a corrigir (porque Fr. Luiz de Monte Carmello é o corrector do que se vae imprimindo), pois quanto a Junta resolve e se compõe vae logo para a impressão para estar tudo prompto; e Antonio Pereira vae logo traduzindo tudo em latim, e se vae imprimindo ao mesmo tempo, e Fr. Luiz, revistas as folhas, pelo que pertence a orthographia, vae mandando a João Pereira Ramos para o ver pelo que pertence á materia, porque elle é o compositor, e coordenador, pois ha seis ou sete annos que El-Rei lhe determinou que fosse ajuntando, e compondo o que fosse preciso para a Reforma da Universidade, e agora só o que faz é coordenar pelo methodo que dispõe o Marquez, e elle só faz o que pertence á parte juridica; e a seu irmão o Reitor da Universidade, Francisco de Lemos, se incumbiu coordenar e ajuntar o que pertence á Mathematica, Philosophia, Theologia e Medicina; mandando o Marquez ao Dr. Gualter Wade que lhe mandasse alguns apontamentos que lhe mandou; e o mesmo Reitor se tem servido muito do Dr. Sacchetti.

E quanto ás Mathematicas, mandou o Marquez ao Dr. Ciera, Prefeito do Collegio dos Nobres, que lhe mandasse apontamentos, e instrucções, que mandou, e muitas pessoas têm mandado livros a João Ramos, e Lemos, como eu e o secretario da Mesa Censoria, José Antonio da Gama lhe mandou grande provisão sobre Direito e Historia Litteraria; e em casa os ajuda muito o primo d'elles Luiz Manoel de Menezes, e Seabra é a alma d'esse negocio, que faz as trancinhas com elles e com o Regedor para conduzirem o Marquez, que vae de boa fé, no que um d'elles propõe, e os outros se fazem de novas, e confirmam, e assim vão levando o Marquez como querem, e vão zombando e rindo com muita pena minha, devendo áquelles senhores não se atreverem a convidar-me, por mais que me tenham julgado, e porque como são quatro e talvez se persuadam que eu não tenho orgulho para as disputar, como não tenho, não necessitam de mim.

(Continuar-se-ha).

O PALITO METRICO

Dissemos em o numero passado que tinhamos tres edições do *Palito metrico* —duas de Lisboa, em 1816 e 1843, e outra moderna, feita em Coimbra, sem data.

Deu isto motivo a que um nosso amigo nos offerecesse outra edição, anterior a todas aquellas, feita no Porto na imprensa de Antonio Alvares Ribeiro, no anno de 1791.

Ahi se diz que é a *terceira impressão*.

Além d'isso temos a promessa de outra edição ainda mais antiga, a qual, segundo as indicações que nos dão, é talvez a primeira de 1746.

Tambem recebemos um curioso livro de termos, *original*, dos frades do convento de Sernache de Bomjardim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

João de Deus—E' hoje a romaria ao tumulo do grande poeta lyrico e dulcissimo amigo das creanças: João de Deus.

Como se sabe, os restos mortaes do auctor das *Flores do Campo* e da *Cartilha Maternal* repousam no Pantheon dos Jeronymos, ao lado de Camões e Alexandre Herculano.

No cortejo ou procissão civica encorporam-se cento e cincoenta e tantas associações e muitos representantes da imprensa.

As côrtes — Na segunda feira passada o padre Patricio levantou a sua eloquente voz, recitando elogios funebres á memoria de Rodrigues de Freitas, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro e Estevão Augusto d'Oliveira; um grande jornalista, um grande poeta e um benemerito agricultor e todos elles antigos deputados da nação.

— Para relator da resposta ao discurso da corôa fos escolhido o sr. Luciano Monteiro.

— A camara votou hontem o projecto pelo qual ficam isentas as camaras municipaes de concorrer para os cofres do Estado com as verbas para o pagamento dos ordenados dos magistrados municipaes e delegados do procurador regio

— Tambem votou o projecto que estabelece certas regalias e privilegios aos Açores, entre elles o da sua livre organisação politica e administrativa, logo que as representações feitas pelos cidadãos d'aquelles districtos tenham mais de dois terços do numero dos eleitores

Esta regalia ficou extensiva tambem ao Funchal.

Foi combatido o projecto pelo deputado Carneiro de Moura, cujo nome deve ficar registado.

Os pastores da Egreja em movimento... — Reuniram-se ha dias, os chefes espirituaes das dioceses, no paço patriarchal de S. Vicente. A sessão foi secreta.

Estiveram presentes os srs.: arcebispos de Evora, Algarve, Portalegre, Mitylene e os srs bispos de Coimbra, de Beja e Bragança.

Hontem houve jantar no palacio da Nunciatura, offerecido pelo novo delegado de Leão XIII, monsenhor Ajuti.

Estiveram presentes os prelados acima referidos e mais o sr. Giovanini, secretario do Nuncio, Mrg Cordeiro, o prelado de Moçambique e Mrg. Vico, auditor da Nunciatura.

Faltou Sua Eminencia por falta de saude

Que o rebanho catholico apostolico romano não se extravie é o que todos nós — os catholicos — desejamos.

Os Palhaços — Assim se intitula uma nova opera em 2 actos, que na quarta feira passada se representou pela primeira vez no nosso theatro lyrico.

E' do maestro Leoncavallo e de um primor artistico admiravel.

Foi á scena com outro primor a *Cavallaria Rusticana* de Mascagne.

A nova opera foi cantada pelo soprano sr.ª Ferrani, tenor Rosati e barytono Beltrani.

Dizem os entendidos que esta opera não póde em theatro algum ter melhor desempenho do que ella teve em S. Carlos, representada pela actual companhia.

O nosso theatro lyrico tem esta época tido successivas enchentes.

Os outros theatros têm tido, relativamente pouca concorrencia.

As equipagens do marquez de Vallada — Foram á praça, por ordem do poder judicial as duas magestosas e riquissimas carruagens do titular ha pouco fallecido, sr. marquez de Vallada.

Foram arrematadas por 945$000 réis, obtendo a mais rica das duas (uma de tartaruga com embutidos de prata) o lanço de 500$000 réis.

«E' este leilão uma das extorsões mais violentas feitas pelo fisco que se tem visto no nosso paiz» dizem uns.

«E das mais bem feitas» dizem outros, indignados pelos arrestos que se tem feito aos tarecos d'alguns pobres contribuintes em divida ao estado.

Seja como fôr, mas o que é facto é que pela carruagem de tartaruga a casa real já havia offerecido aos herdeiros do illustre extincto cinco contos de réis, e elles não acceitaram o offerecimento.

As luxuosas equipagens de gala foram adquiridas pelos srs. Nunes Correia, com o fim, talvez, de fazer negocio, pois que aquelles trens só para principes é que servem.

Casas de batota — Ainda campeiam por aqui a cada canto.

Hontem foi assaltada pela policia a altas horas da noite uma *pataqueira* sita numa escura e mysteriosa casinhola do beco da Atafona, a S. Christovão.

Deu se lucta entre atacantes e sitiados, havendo pancadaria, gritos, toques de apito... uma sarrafusca medonha, que alvorotou todos os moradores do sitio.

Foram presos 15 batoteiros, conseguindo escaparem-se alguns outros protegidos pela escuridão e balburdia.

Isto... quem quer jogar até com um bocado de cuspo joga. Faz jogo de tudo e em toda a parte.

Reunem-se dois ou tres jogadores: cospem em cima da banca cada um do seu lado: no cuspo onde pousar uma mosca lambareira é o que ganha.

Já Paulo de Koch nos faz menção d'este *joguinho* no seu *Barbeiro de Paris*.

Confessamos que é jogo pouco aceado, mas qual do jogo não é porco e immoral? Nem mesmo a *bisca lambida*.

Tuna academica — Partiu d'aqui hontem no comboio da tarde a tuna que vae a Santarem dar duas recitas... e fazer gritaria.

Os rapazes iam contentes.

Nos meus tempos de estudante brincava-se menos e estudava-se mais.

Talvez fosse por isso que eu não aproveitei...

Obras no palacio das côrtes — Ante-hontem, pela má direcção que tem tomado estas obras, a um portão de ferro que estava escorado, tiraram-lhe as escóras, sem avisar os operarios que estavam debaixo, e a pesada grade, ao cair, feriu quatro operarios mais ou menos gravemente. Por um tris que não os mata.

Um carpinteiro exprobrou ao encarregado das obras a sua falta de cuidado em dar as devidas ordens.

Essa questão foi aos ouvidos do sr. Ventura Terra, o architecto director, e o resultado foi ser chamado á sua presença, reprehendido e suspenso por tres dias... o carpinteiro.

A' primeira vista todos julgariam que devia ter sido castigado o encarregado das obras.

Pois, não senhores. Foi o carpinteiro.

Eis como se faz a justiça na nossa terra!...

Parece que estamos na terra dos *cadis*.

Uma mãe que estrangula seu filho — Um novo e nefando crime se commetteu em Lisboa. Uma mãe que mata seu proprio filho, uma creancinha de peito que não tinha mais de 8 mezes!

De todos os sentimentos humanos a maternidade é sem duvida o mais poderoso. O coração d'uma mãe é um thesouro d'amor.

Ha porém—por uma d'essas aberrações da natureza, mães descaroaveis, desnaturadas que vão ao ponto de maltratar cruelmente seus filhos, chegando até a assassinal-os. Peiores do que as bestas-feras, ellas não só desconhecem por absoluto o amor maternal —porventura a mais doce, a mais pura das affeições da alma — mas chegam a odiar o fructo das suas entranhas.

Maria do Carmo—pois assim se chama a criminosa—não podendo aturar o *trambolho* (como ella chamava ao filho), *trambolho* com que ella carregava ao collo e que a impossibilitava de se entregar mais livremente aos seus desejos, detestando talvez nesse filho, fructo dos seus amores com um soldado de caçadores 8, o homem que a havia torpemente seduzido e abandonado infamemente, essa mulher, dizemos, allucinada por uma ideia terrivel, dirigiu-se para o Campo Grande numa d'estas ultimas tardes negras e frias, e tempestuosas, como é talvez o seu coração, e alli num dos pontos mais escusos do parque, e, ao abrigo da solidão do logar e das penumbras do entardecer, quando as trévas da noite já começavam a espalhar-se por sobre o arvoredo verde-escuro do bosque, essa mulher num arranco indescriptivel de furor, agarra do filhinho que dormia em seus braços e com a mão crispada aperta-lhe o pescocinho que lhe estala sob seus dedos nervosos...

Então a creança solta um vagido doloroso, abre os seus dois olhos d'um azul celeste... fita-os na mãe cruel...

Maria do Carmo allucinada, fóra de si, aperta de novo... mais e mais, a creança estrebucha e... prompto!...

O crime estava consummado.

Então lança o cadaver da creancinha para debaixo d'uma palmeira, de cujas folhas se escoava uma chuva miudinha como lagrimas vingadoras ante crime tão monstruoso... e caminha para Lisboa, inteiramente despreoccupada, não sentindo nem a chuva, nem o frio, nem talvez os espinhos dos remorsos dilacerando lhe o coração!...

Terrivel tudo isto!

No dia seguinte um morador do Campo Grande deparou com o cadaver do innocentinho e chamou a policia.

Logo se suspeitou d'um crime.

Um individuo quiz ver a creança em exposição na *morgue* do hospital de S. José. Reconheceu-a. Era o filho d'uma hospeda que tinha em casa, hospeda de caridade — Maria do Carmo.

Esta foi desde logo presa, confessou o crime e Deus se amerceie d'ella, já que a sociedade terá de fazer justiça...

A sociedade a fazer justiça!

E não é essa sociedade, deixando impune o seductor, que vae marcar com o ferrete da ignominia a seduzida?

Não é ella que apedreja, chasqueia a mulher que cae?

Não é ella que em logar de estender a sua mão protectora sobre a desgraçada, a cobre de injurias, a abandona e a deixa chafurdar no vicio e na miseria mais horrorosa?

Ora... phrases banaes meus bellos senhores!...

Captivae, seduzi, desflorae, meus Lovelaces, de botequim e de taberna, que o mundo é vosso e as leis tambem não são contra vós.

Ide vangloriar-vos, entre copos de absintho e de cachaça, das victimas que fazeis e das familias que deshonraes!

Lisboa, 17 de Janeiro de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Estatistica do cemiterio da Conchada — Em seguida publicamos o movimento obituario d'este cemiterio nos mezes de Janeiro a Dezembro do anno findo de 1896.

Contingentes por freguezias

Sé Cathedral e hospitaes	303
Sé Velha	37
S. Bartholomeu	73
Santa Cruz	101
Santa Clara	30
Santo Antonio dos Olivaes	3
S. João do Campo	1
Total...	548

Sexo masculino

Maiores	209
Menores	79
Total...	280

Sexo feminino

Maiores	198
Menores	62
Total...	260

Molestias

Tuberculose	82
Lesão	21
Pneumonias	33
Diversas	274
Desconhecidas	138
Total...	548

Industria em Coimbra — Como os nossos leitores sabem abrimos ha tempo no *Conimbricense* uma subscripção para a compra de uma perna mechanica, que servisse a um infeliz guarda fios, a quem foi necessario amputar a perna direita, que lhe havia sido esmagada no caminho de ferro.

No Porto queriam 70$000 réis por fazer esse artefacto.

Ultimamente o acreditado industrial, estabelecido com serralheria na rua Direita, sr. Miguel Cabral, prestou-se a fazer fabricar em sua casa o mencionado artefacto, por um preço baratissimo.

Com effeito foi o operario, sr. Bento Marques Dias, incumbido d'esse trabalho, que saiu das suas mãos perfeitissimo, sem os defeitos que se notaram numa perna artificial feita no Porto.

O individuo a favor de quem abrimos a subscripção apresentou-se em o nosso escriptorio no domingo, muito satisfeito, andando, ajoelhando, levantando-se, e fazendo todos os movimentos sem esforço algum.

Ninguem supporia que por baixo da calça elle usava de semelhante artefacto.

O sr. Miguel Cabral praticou além d'isso o acto generoso de não querer quantia alguma para si, mas apenas o salario do referido operario da sua officina.

Registamos todos estes factos com muita satisfação.

Doença — Continua gravemente doente com uma pneumonia o sr. Delphim Gomes, correspondente nesta cidade do *Seculo* e do *Primeiro de Janeiro*.

Sentimos este acontecimento, e muito estimaremos as melhoras do enfermo.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Illydio dos Santos, filho de José Maria dos Santos e Emilia de Jesus, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu no dia 11.

Benedicto Cavalleiro, filho de Augusto Cavalleiro e Joaquina Maria, de Montemór-o-Velho, de 43 annos. Falleceu no dia 11.

Maria, filha de Antonio Paulo d'Oliveira e Jesuina Ismenia, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 11.

Joaquim da Silva, filho de Francisco da Silva e Maria Ventura, de Santa Clara, de 59 annos. Falleceu no dia 12.

Horacio, filho de Affonso Augusto Pessoa e Isabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 12 dias. Falleceu no dia 12.

Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, filho de Justiniano Antonio Rodrigues e D. Leonor Theresa Rodrigues, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu no dia 12.

Cecilia Duarte Areosa, filha do bacharel Augusto Duarte Areosa, de Moncorvo, de 16 annos. Falleceu no dia 13.

Alva, filha de Francisco Ferreira Gomes e Maria da Gloria, de Arganil, de 6 mezes. Falleceu no dia 15.

Antonio de Paula e Silva, filho de Francisco de Paula e Silva e Maria da Luz, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu no dia 15.

Maria das Dores Veiga, filha de Manoel Joaquim dos Reis e Maria do Carmo, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu no dia 15.

Francisco, filho de Joaquim Marques e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu no dia 16.

Antonio Henriques Gomes, filho de paes incognitos, de Cannas de Sabugosa, de 58 annos. Falleceu no dia 16.

Recemnascido, filho de pae incognito e Maria José Dias, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:261.

O Imperador da Russia — *S. Petersburgo*, 17. — As informações alarmantes publicadas pelos jornaes estrangeiros a respeito da saude do czar são exaggeradas, pois que o czar sente só ligeira fadiga e fraqueza em consequencia do excesso de trabalho, e certo mal estar na região craneana, em resultado do ferimento que recebeu por occasião da sua viagem ao Japão.

Espera-se, porém, que este mal estar desapparecerá mediante a operação a que o czar vae submetter-se, e que será feita pelo cirurgião berlinense o dr. Berguran.

Noticias do Porto — *Porto*, 17. — A sociedade de soccorros a typographos portuenses, reunida hoje, prestou homenagem á memoria de José Antonio Teixeira Silva, que lhe legou 1:000$000 réis. Será collocado na respectiva secretaria o retrato d'esse benemerito.

Porto, 17. — Reuniram os operarios sapateiros, para protestar contra a introducção de machinas naquella industria.

Foi nomeada uma commissão, encarregada de pedir ao governo que promova auxilio aos operarios, que ficam seriamente ameaçados com a adopção das machinas.

Na discussão, tomaram parte duas gaspeadeiras, que fizeram propaganda para se crear uma secção de socias na associação de classe dos sapateiros.

Foi preso um operario, por se ter na discussão, desviado da ordem.

Desastre — *Setubal*, 16 — Defronte do caes de Nossa Senhora, acaba de se virar uma canoa, que conduzia 6 passageiros para Alcacer do Sal. Salvaram-se todos, á excepção d'um caixeiro, por appellido Rato.

O cadaver foi conduzido em maca para o cemiterio. Os soccorros foram rapidos. A embarcação pertence a Alcacer do Sal e é mestre d'ella José Antonio.

Temporal — *Minde*, 16. — A noite passada começou um temporal que tem causado estragos, derrubando alguns barracões e arvores.

O campo que se conserva inundado tem 5 kilometros de comprimento e 3 1/2 de largo; com o vento norte, chega a levantar ondulação.

Inundação — *Perpignan*, 16 — Está inundada parte d'esta cidade, e ha mais inundações em quasi todo o departamento dos Pyrineos Orientaes.

A questão cubana — *Madrid*, 15 de Janeiro. — O sr. Canovas, presidente do conselho de ministros, fallando hoje com uns jornalistas depois da reunião do conselho de gabinete, repetiu que o boato das negociações entre a Hespanha e os Estados-Unidos a respeito da paz de Cuba, não tem o menor fundamento, e acrescentou que só espera este resultado do bom exito da campanha empenhada pelo exercito hespanhol.

New-York, 15 de Janeiro. — Diz um telegramma publicado pelo *New-York Herald* que o cabecilha cubano Maximo Gomes decidiu luctar a todo o transe, não aceitando nenhuma concessão da Hespanha.

Washington, 15 de Janeiro. — O sr. Spencer apresentou hoje á camara dos representantes um projecto de lei pedindo um credito de 200 milhões de *dollars* para a compra da ilha de Cuba pelos Estados Unidos.

Pittsburg, 16 de Janeiro. — O jornal *Dispatch* publica uma conversação do sr. Sherman, na qual este parece ter exprimido a opinião de que os Estados-Unidos não deviam entremetter-se na guerra de Cuba, porque as reformas do sr. Canovas dão aos cubanos a autonomia pratica, e isto, espera o sr. Sherman, deve compôr a questão de Cuba.

Medidas sanitarias — *Paris*, 16 de Janeiro — O *Journal Official da Republica Franceza* publica hoje um decreto prohibindo a importação em França de roupas, trapos, etc., provenientes das localidades contaminadas da India.

Passaportes e serviço militar — *Madrid*, 15 de Janeiro. — A *Gaceta de Madrid*, folha official, publica uma ordem regia mandando adoptar em Hespanha medidas identicas ás de Portugal para se evitar que os mancebos sujeitos ao serviço militar se subtraiam a prestal-o; não se concederá pois licença para embarque a ninguem sem um certificado de qualquer agente consular, declarando que essa pessoa não tem impedimento para sair do reino; as auctoridades governativas deterão e entregarão na fronteira os profugos d'ambos os paizes.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

1 EDMITTE SE um com pratica de papelaria e tabacos.

Rua Ferreira Borges, 207 a 211 — Coimbra.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ATTENÇÃO

2 NO DIA 24 do corrente mez vende-se em praça particular (se convier o preço offerecido), em casa do solicitador Gabriel e Mello, na rua da Sophia, o seguinte:

Um olival, ou olivaes, denominados de Marrocos, situados na estrada da Beira.

A referida praça tem logar ás 12 horas do dia.

Dá informações, Gabriel e Mello e Augusto Paes, residente em Cellas.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

3 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a **200 réis cada lata.**

Observação importante: — Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito — Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

4 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Formulario do registo predial

Collecção de formulas dos diversos actos de registo predial, averbamentos, cancellamentos, certificados e notas de registos, de petições para a feitura d'esses actos, e de modelos para os termos de abertura e encerramento nos diversos livros das conservatorias, seguida de varios apontamentos uteis.

POR

Henrique Garcia Pereira Martins

Ajudante do conservador privativo da comarca de Villa Nova de Famalicão

Com uma carta-perfacio

DO

Dr. Eduardo José da Silva Carvalho

Juiz de Direito de 1.ª instancia

Livro util aos conservadores ajudantes e amanuenses de conservatoria, aos candidatos aos logares de conservadores e aos advogados, escrivães e procuradores.

Todos os os pedidos devem ser feitos ao deposito geral, livraria Lello & Irmão, antiga casa Chardron, calçada dos Clerigos — Porto, ou ao auctor em Villa Nova de Famalicão.

Preço 500 réis Pelo correio 520

ATTENÇÃO!

5 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

AO PUBLICO

6 MARCOLINO SIMÕES PIMENTEL, pintor e morador na rua Direita, acha-se luctando com as maiores difficuldades por falta de trabalho.

Tem numerosos objectos de esculptura proprios para presepio.

Pede as pessoas caridosas e bemfazejas o obsequio de lhe comprarem alguns d'esses objectos, que vende muito baratos, attendendo á necessidade em que se acha.

E' favor que muito agradecerá.

CAIXEIRO

Na mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um com bastante pratica, a quem se dará bom ordenado.

ATTENÇÃO

7 COM auctorisação do senhorio subaluga-se o 3.º andar na rua de Ferreira Borges, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6, muito barato, de Fevereiro a Junho proximo. Tem 7 casas e retrete.

8 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

9 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Allinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 5:141		COIMBRA — SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1897	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXI

Portaria de louvor

Ministerio da guerra. — Primeira repartição. — Tendo levado á presença de sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, o officio que v. s.ª me dirigiu em 4 d'este mez, narrando circumstanciadamente a serie de operações que foram executadas pela divisão que esteve debaixo do commando de v. s.ª, desde que tomou a offensiva sobre o inimigo, no dia 26 de Março ultimo, atacando-o e derrotando-o no seu proprio acampamento em Santa Christina, sendo tal a intrepidez das nossas denodadas tropas, que o obrigaram a fugir de posição em posição, não podendo aproveitar-se das vantagens topographicas que tinham na Lixa, pois que d'alli mesmo foi arremessado e batido, até que v. s.ª com os bravos que commandava entrou victoriosamente em Amarante; tendo-se seguido d'estes brilhantes feitos, libertar-se do jugo da tyrannia a importante provincia do Minho, o que além de gloria para os libertadores, deu principio ás victorias que as armas da rainha tem depois alcançado: por todos estes motivos quer o mesmo augusto senhor que v. s.ª receba os seus louvores, os quaes devem egualmente caber a todos os commandantes de corpos e mais officiaes, officiaes inferiores e soldados, pela presteza, valor e sangue frio com que se portaram, fazendo por mais esta vez experimentar ao inimigo, que tal deve ser sempre a sua sorte quando se atreva a medir-se com os defensores da justa causa da rainha e das liberdades patrias.

Deus guarde a v. s.ª — Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 19 de Abril de 1834.

Agostinho José Freire. — Sr. barão do Pico do Celleiro.

Libertação de Traz os Montes

Ill.mo e ex.mo sr. — Prevendo nas vantagens que tinha alcançado a divisão do exercito libertador em Amarante e Lixa, dispuz as pequenas forças que tinha reunido na villa d'Alcaniças para poderem entrar na provincia de Traz-os-Montes logo que tivesse a certeza de que aquella divisão tinha passado a margem esquerda do Tamega e me decidi a atacar a facção carlista que ha muito se arregimentava em Bragança, apoiada pela guarnição d'aquella praça, que ao todo constaria de 350 homens, e roguei ao commandante das forças de sua magestade catholica a sr.ª D. Isabel II, me auxiliasse nesta operação com tres companhias das tropas do seu commando na margem direita do Douro, porque a destruição d'esta força existente em Bragança convinha ao bom serviço de suas magestades fidelissima e catholica, ao que o dito brigadeiro se prestou com a melhor vontade, acompanhando-me elle mesmo nas pequenas operações que effectuámos.

Com effeito no dia 16 soube que as tropas fieis haviam passado o Tamega, e na manhã de 17 me puz em marcha para Bragança, onde cheguei no 18 pelas 4 horas da manhã, tendo no caminho recebido auto que o corregedor conjunctamente com a camara d'aquella cidade tinham feito a acclamação de sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II, e que os rebeldes conhecedores do movimento que fazia sobre elles tinham precipitadamente abandonado a cidade na direcção da Barca d'Alva, levando comsigo os fundos publicos e todos os generos e effeitos militares, que não quizeram destruir.

Este dia me foi preciso demorar-me naquella cidade para arranjamento de novas justiças, desarmamento dos milicianos e voluntarios, recrutamento dos batalhões nacionaes, e outras providencias de que mais circumstanciadamente darei parte a v. ex.ª; e mandei differentes columnas das forças que me acompanhavam proclamar o legitimo governo, estabelecer a ordem e instalar auctoridades nos differentes districtos d'Outeiro, Vinhaes, Monforte, Chaves, Mogadouro, etc., e marchei com o resto da força que me acompanhava sobre Predo, onde me constava que aquella força se achava, por não ter podido passar a Barca d'Alva, mas as milicias, os voluntarios, os urbanos e os veteranos, sabedores d'este movimento, debandaram perfeitamente, e o governador Lobo, bispo de Bragança, dois soldados e a maior parte dos carlistas, se dirigiram sobre Lagoaça, onde vadiaram o rio com imminente perigo.

Nestas circumstancias ficou a provincia inteiramente livre de seus oppressores, e eu não duvidei atravessal-a toda com uma pequena força de cavallaria até esta villa, onde me encontrei com o general Pizarro, que sua magestade se dignou nomear para o governo das armas da mesma.

D'este modo se acha a provincia livre do jugo do usurpador, proclamada a Carta e toda obediente ao governo de sua magestade fidelissima, o que espero que v. ex.ª levará ao conhecimento de sua magestade imperial o duque de Bragança, commandante em chefe do exercito libertador, a quem tomo a liberdade de felicitar por tão prosperos successos, que são o resultado das suas sabias disposições.

Depois de ter inteirado o general Pizarro, marcho a Bragança, d'onde communicarei a v. ex.ª todas as medidas que julguei conveniente tomar no tempo da minha entrada em Portugal, esperando que terei a fortuna de que ellas mereçam a approvação do governo de sua magestade.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Moncorvo, 22 de Abril de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Jorge de Avilez.*

ARCHIVO DA UNIVERSIDADE

Deram conhecimento alguns jornaes de Lisboa de que fora mandada ouvir a reitoria da Universidade acerca do estado em que se acha o archivo d'aquelle estabelecimento.

O sr. reitor não deixará por certo de fazer ver ao governo o estado deploravel em que elle se encontra.

Já no seu tempo o sabio professor de diplomatica João Pedro Ribeiro se queixava da desordem e abandono de tão importante repositorio.

O mesmo acontecia com os cartorios de muitas camaras, distinguindo-se nesse escandalo a de Coimbra.

Contém este archivo muitos milhares de documentos de um merecimento incalculavel; mas infelizmente o seu abandono desde muito é completo.

Este abandono condemnavel, que tanto depõe contra nós e em especial contra aquelle estabelecimento, a quem particularmente terá sido devido?

E haverá no corpo docente da Universidade falta absoluta de professores que tenham a competencia necessaria para coordenar e catalogar os documentos do respectivo archivo?

De certo não.

E o que é mais, sabemos que já por parte de alguns d'esses professores tem havido offerecimentos para esse serviço gratuito, pondo unicamente como condição expressa receber para isso commissão do governo; e ter á sua ordem um escrevente.

Essa offerta de serviço gratuito foi feita e repetida pelos srs. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e dr. José Maria Rodrigues, e uma dedicação tão patriotica e louvavel, não mereceu a acceitação dos poderes publicos!

Não precisa de commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Delphim Gomes Ferreira

Apesar da maior dedicação do seu facultativo o sr. dr. Augusto Rocha, falleceu em a noute de quinta feira o sr. Delphim Gomes Ferreira, typographo na imprensa da Universidade e jornalista.

Dedicou-se desde a infancia ás lettras, conseguindo adquirir uma não vulgar somma de conhecimentos, que o tornaram superior na sua classe aos typographos que ha muitos annos tem havido em Coimbra.

No dia 2 de Dezembro de 1882 publicou-se na imprensa Minerva, que então existia na rua de Ferreira Borges, e pertencia ao sr. José Monteiro Pinto Ramos, o 1.º numero da *Instrucção, folha litteraria, scientifica e historica. Director D. Gomes. Administrador J. Soares.*

Quando vimos entrar na imprensa Minerva um mancebo, ainda muito novo, dizendo que queria publicar um periodico, ficámos admirados do arrojo, e bem longe estavamos de suppôr que se achava alli em embrião o futuro jornalista, correspondente de jornaes, e auctor de varias publicações, em que havia de mostrar muita erudição e correcção de estillo.

Na introducção d'este periodico dizia Delphim Gomes:

«Creando a *Instrucção*, não temos em vista outro fim que não seja o de tornarmos publica uma certa actividade mental que nos pareceu desaproveitada e esteril, pela falta de um campo proprio, em que se trabalhasse livremente.

A *Instrucção* não é um jornal livre de defeitos, mas a sua apresentação é humilde; nem o contrario podia dar-se em quem se apresenta pela primeira vez ao publico.

A *Instrucção* é um jornal de familias, para que, nas longas noites do inverno, á similhança do sabio Molière, seja lido ao canto do lume pela grande cozinheira simples e bondosa, que se chama na sociedade — *opinião honesta.*»

Da *Instrucção* publicaram-se 4 numeros, sendo o ultimo em 14 de Janeiro de 1883.

Foi a *Instrucção* o primeiro periodico, em formato regular, publicado por Delphim Gomes.

Já, porém, anteriormente havia publicado varios outros em miniatura.

O primeiro d'elles foi — *O Caloiro, folha humoristica mensal — Illustrações de Delphim Gomes.*

O n.º 1 publicou-se em 30 de Abril de 1882, saindo com a data errada de 1881.

Em o n.º 2 de 8 de Maio immediato se commemorava o centenario do mar-

quez de Pombal. O n.º 3 e ultimo saiu em 12 do mesmo mez.

Não se menciona no *Caloiro* a imprensa, mas foi na de Jacinto Nunes Soares, na rua de Fernandes Thomaz.

Seguiram-se as — *Cacholetas* — de que se publicou o n.º 1 e unico em 10 de Setembro de 1882.

Não tinha indicação de imprensa, mas foi na já referida da rua de Fernandes Thomaz.

A edição do n.º 1 e unico das *Cacholetas*, onde se faziam varias criticas litterarias, foi destruida pelo seu auctor antes de ser distribuida; e a tal ponto que não existem hoje, que nós saibamos, senão o nosso exemplar, e o que tinha Delphim Gomes.

Publicou depois — *A Bespa, ensaio litterario* — de que saiu o 1.º numero em 5 de Outubro de 1882, e o 4.º e ultimo em 5 de Novembro do mesmo anno.

Não tem indicação de imprensa, mas foi na mencionada da rua de Fernandes Thomaz.

Em o n.º 3 da *Bespa* publicou Delphim Gomes esta especie de romance:

RECORDAÇÕES

Aos 18 annos, depois de fazer exame de portuguez e latim, fui novamente matricular-me no lyceu de Coimbra, pára cursar as aulas de francez e inglez.

Habitava então no bairro de Santa Clara, numa velha casa, onde passava as tardes da Primavera á janella, tangendo furiosamente no meu companheiro — violão.

Em frente, habitava uma familia d'alfaiate, composta de pae, mãe e uma filha. A filha, era a rapariga mais linda que havia no bairro. Chamava-se Lucinda.

Os seus olhos castanhos e as suas faces mimosas... enfeitiçaram me.

Uma tarde estava eu tangendo violão, quando ouvi uma voz delicada acompanhando-o com umas canções suaves — era a voz de Lucinda.

Foi então que eu tive o arrojo de lhe dizer:

—Lucinda, se soubesse quanto a amo...

Lucinda córou, e depois d'um breve silencio respondeu:

—O senhor ama-me, mas é uma figa...

—Não digas isso, lindinha.

Assim fomos travando relações amorosas, até que Lucinda jurou amar-me.

Aproximou-se o mez de Agosto.

Parti então para a minha terra natal para gozar esse delicioso tempo que lhe chamam ferias.

Quando regressei a Coimbra, logo me disse uma vizinha do bairro, que Lucinda tinha casado.

—Será possivel! — exclamava eu arrepelando os cabellos.

—E' verdade sr. Alberto, a Lucinda casou a semana passada.

—Lucinda é uma ingrata!...

Cheguei a casa, arranquei um punhado de cabellos e lancei-me ao chão sem sentidos.»

Publicou mais o periodico, egualmente de pequeno formato — *O Besouro — bijou litterario. Director Delphim Gomes.*

Só se publicou o n.º 1 em 12 de Novembro de 1882.

Tambem não tem designação de imprensa; mas saiu na já referida da rua de Fernandes Thomaz.

Ainda no mesmo formato de miniatura publicou Delphim Gomes em 1885 um periodico, com o titulo de — *O Cartão de Visita — semmario das Elegantes.*

Sairam só dois numeros — o 1.º em 15 de Agosto e o 2.º e ultimo em 2 de Setembro.

Cada numero tinha apenas duas paginas, e era em papel cartão.

Foi este periodico impresso na imprensa da Universidade.

Em Dezembro de 1889 tentou Delphim Gomes publicar um periodico de maior folego, com o titulo de — *O Districto de Coimbra.*

Saiu o prospecto, mas occorreram motivos que impediram a publicação do periodico.

Foi-se tornando conhecido Delphim Gomes, e d'ahi veiu ser convidado para correspondente em Coimbra do *Primeiro de Janeiro, Seculo* e *Gazeta da Figueira.*

Era prodigiosa a actividade d'este correspondente para desempenhar o seu encargo.

Procurava informações em toda a parte, para trazer os respectivos jornaes ao corrente de todos os acontecimentos d'esta cidade.

De dia e de noute não descançava nas diligencias, com prejuizo até da sua saude.

Além d'isso publicou varios opusculos, tornando-se especialmente notaveis dois, impressos no anno de 1896.

O primeiro tinha por titulo — *Delphim Gomes — Bibliographia Antheriana — Notas ao ensaio do sr. Joaquim de Araujo.*

E o segundo tinha o seguinte titulo — *Delphim Gomes — Bibliographia Antheriana — Defeza d'algumas notas impugnadas pelo sr. Joaquim de Araujo.*

Recebeu Delphim Gomes cartas de escriptores muito considerados, elogiando-lhe o seu trabalho.

Deve-se a Delphim Gomes a iniciativa e em grande parte a fundação do Atheneu Popular, estabelecido no edificio do Carmo.

Os estatutos, em data de 30 de Maio de 1886, estão assignados por Delphim Gomes Ferreira, como presidente.

Foi por Delphim Gomes feito o desenvolvido e interessante relatorio do Atheneu Popular, com data de 29 de Maio de 1887.

Numa brilhante festa que houve no Atheneu veiu de proposito a Coimbra Delphim Gomes, que se achava então em Felgueiras, como compositor do periodico a *Folha de Felgueiras;* tal era o amor que tinha a essa instituição.

Luctava ultimamente Delphim Gomes com grandes difficuldades.

Uma filha de pouco mais de 5 annos, estava quasi cega de todo.

Depois de algumas operações no hospital d'esta cidade, em que generosamente tomou a parte principal o sr. dr. Augusto Rocha, teve de levar a filha para uma casa de saude em Lisboa; sendo, porém, tudo inutil, pois que veiu a fallecer a Coimbra.

Deixa Delphim Gomes esposa e dois filhos nas mais precarias circumstancias.

Sentimos muito o fallecimento do artista-litterato, e á sua memoria aqui deixâmos registados estes apontamentos biographicos, escriptos ao correr da penna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides no Annuario

O *Annuario da Universidade* do corrente anno lectivo traz a inovação de umas *ephemerides.*

E' uma curiosidade, mas convém que haja todo o cuidado, para que se não introduzam na historia ainda mais erros de que já nella se notam.

Por exemplo diz-se nesse *Annuario:*

4 de Fevereiro — *Movimento revolucionario de Torres Vedras em 1844.*

Advertiremos que esse movimento não foi em *Torres Vedras,* mas em *Torres Novas.*

14 de Maio — *Revolução popular no Minho, que se tornou geral no paiz em 1846.*

A revolução não começou no Minho em 14 de Maio, mas havia principiado em Abril.

Em 14 de Maio já a revolução tinha rompido no districto de Coimbra, saindo no dia 13 d'esta cidade muitos habitantes e academicos para a Figueira, a fim de alli effectuarem a revolução.

10 de Junho — *Em 1579 morreu neste dia o insigne poeta Luiz de Camões.*

Não foi em 1579 que falleceu Luiz de Camões, mas em 1580.

E é tanto mais para estranhar este erro no *Annuario,* quanto a propria Universidade commemorou em 10 de Junho de 1880 o terceiro centenario do illustre poeta.

18 de Outubro — *Em 1817 foi arcabuzado o bravo Gomes Freire de Andrade e mais 11 patriotas.*

Gomes Freire de Andrade não foi *arcabuzado,* mas *enforcado* na esplanada de S. Julião da Barra.

Foi essa mais uma infamia praticada para com este martyr da liberdade.

Egualmente os seus companheiros de infortunio não foram *arcabuzados,* mas *enforcados* no Campo de Santa Anna.

1 de Novembro — *Gravissima ruina de Lisboa por causa do terremoto de 1775.*

O terremoto não foi em 1775, mas em 1755.

14 de Novembro — *Morre no exilio D. Miguel de Bragança no anno de 1865.*

D. Miguel não morreu em 1865, mas em 1866.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

II

Nesta Junta, pois, levou João Pereira a folha impressa para que José de Seabra conferisse algumas cousas d'ella com a obra do Parlamento de Paris sobre a doutrina dos Jesuitas, da qual vão muitas cousas transcriptas, que só pódem corrigir-se pela dita Conferencia, e bem irrisão faz o dito João Pereira de Fr. Luiz de Monte Carmello sobre a sua impertinencia na correcção de virgulas e pontos; e dizia João Pereira: — Eu d'essas virgulas e pontos não entendo nem me embaraço — mostrando que a sua occupação era *altioris cothurni;* e na verdade Monte Carmello é prolixissimo na tal impertinencia; e notou João Pereira Ramos no tal Fr. Luiz que, sendo impertinente naquillo, ignorava cousas que lhe não estavam bem; a saber *Ramistas,* isto é, os sequazes de Pereira Ramos, etc., e *Collegis juridicis,* porque notara que seria erro em logar de *Consiliis juridicis,* o que é ignorancia em Fr. Luiz, porque não sabe ser esta expressão familiar, e ignora um *Collegio argenturatense.*

O Reitor leu a terceira parte da Medicina, e disse que a Mathematica estava feita. Dissolveu-se a Junta e sahimos a ver o jardim; e Martinho de Mello fez todas as gaifonas e contou cousas de Inglaterra; e Seabra de verga d'alto. Para o que é de notar que este Seabra certamente não merece ser Secretario de Estado, e basta-lhe a zombaria com que sempre tem tratado o Marquez, o que é certo, indubitavel e fóra de toda a duvida, como tem feito com mais reserva o Cardeal da Cunha, ainda que nos factos se tenha sempre unido ao Marquez, e este pela sua honra lhe quer pagar aquella adhesão; mas o Marquez vê a ingratidão com que outras creaturas suas o têm tratado; e carece de estabelecer os seus systemas e creaturas que lhos continuem, não se sabe haver, desconfia, outros tem-nos desenganado; e lança mão dos que se lhe tem uniformado, *sic, vel sic,* para repellir o peso de contradictores que tem.

Eu sempre devi (por fóra) cortezia ao Cardeal, e Seabra: assim lhes correspondo; mas nem tive, nem tenho, nem quero ter intelligencia nem com os oppostos, ou indifferentes ao Marquez, nem com esses que elle crê amigos interiores, e que não o são, porque nunca entre frades fiz fradices, menos agora, e não estou apparelhado para cabalas. Faço o que me mandam e não tenho que ouvir mais que ao Marquez, a quem Deus ajude.

—Na quarta feira, 3 de Julho, houve Junta em casa do Cardeal, e se leram os dois ultimos estragos do Direito; e ao ler não reparou o Seabra que lia, nas expressões — *pisaram com os pés* — e *cavar e fossar com o juizo* — pois o auctor mostra que tudo isto escreveu de proposito; mas não devem desculpar-se, nem permittir-se.

Tambem se duvidou se seria Bruges, ou Burges, o que era Bituricensis em latim, porque uns diziam que só havia Bruges, e outros que havia Burges; e eu lhe disse que era Bourges; e com isto se lembrou Seabra do Arcebispo que dispensou no caso de Henrique IV de que falla o...

Conferiu-se a materia dos Estatutos para os cinco annos de Direito Canonico, e Civil; e não fez bem José de Seabra assistir á Junta sem chapeu, nem espadim, creio que por haver jantado com o Cardeal; e toda a viagem recostado na mesa, e nella as duas caixas de tabaco.

Tambem foi excesso na sexta feira seguinte, audiencia de annos do Senhor Infante D. Pedro, vir Seabra acompanhar á carruagem o Cardeal Cunha e voltar outra vez para dentro; isto é da porta da sala dos Archeiros para o interior do Paço: podia fazer o seu obsequio, mas equivocou-se embarcando logo na sua carruagem.

—Na Junta de 10 de Julho, feita em casa do Cardeal, apenas ella acabou chegou o Marquez, e se continuou, inteirando-o do que nella se tinha tratado, a saber, que tendo-se feito escolha dos livros para o curso juridico, era necessario ou mandal-os vir de fóra, ou fazel os estampar cá, com toda a diligencia; e porque de fóra não viriam os necessarios e tardariam, etc., resolveu-se occupar as imprensas de Coimbra e de Lisboa, distribuindo por todas as Summas, que se hão de estampar; de sorte que venção até Outubro o que poderem, e vão continuando a imprimir, porque sendo preciso usariam de ametade os estudantes até ao Natal, e pelo Natal se lhes daria o resto para se encadernar então tudo junto.

Tambem se tratou nesta e na precedente Junta se deveria começar a Reforma somente pelo 1.º anno, ou se por mais. Muito insistiu o Marquez que só pelo 1.º anno: porém vendo a retardação em que dava, assentou-se que começasse por todos os annos do curso; examinando-se os estudantes e escolhendo-se por todos os annos; de sorte que retrotraiam os que ainda que adiantados nos annos, não tiverem disposições para vencer o novo estudo; e pestanejando-se sobre alguns fracos pelos fins que se tiram de começar a Reforma com regularidade.

Tratou-se de que se assignassem correctores para as imprensas; o Regedor disse-me que escolhesse eu da Mesa Censoria; eu disse ao Marquez que era impracticavel, porque na Mesa só cinco trabalhavam pelas occupações dos outros; além de que a correcção pelo facultativo devia ser feita por professores das Faculdades respectivas; e que ainda se não tratava da Theologia; e que fossem esses oppositores de melhor reputação, e pela orthographia Monte Carmello, que já estava occupado na revisão da Reforma, e outros que parecesse.

(Continuar-se-ha).

Bibliotheca de classicos portuguezes

A extrema raridade e o alto preço da maior parte dos classicos portuguezes, torna muito difficil a sua acquisição e leitura.

Para evitar esses inconvenientes se creou em Lisboa uma empreza, de que é director litterario o sr. conselheiro Luciano Cordeiro, e fundador e proprietario o sr. Mello d'Azevedo.

E' um grande serviço que presta esta empreza á historia e lettras patrias.

O formato dos volumes é commodo, e muito barato o seu preço, o que os torna acessiveis a todas as fortunas, ainda as mais modestas.

Estão já publicadas as seguintes obras:

Historia do cerco de Diu.

Historia do cerco de Mazagão.

Ethiopia Oriental (2 grossos volumes).

O infante D. Pedro, o heroe da batalha da Alfarrobeira (chronica inedita em 3 volumes).

Chronica de el-rei D. Pedro I.

E agora acabâmos de receber a — *Chronica de el-rei D. Fernando,* em 3 volumes.

Infelizmente falta-nos o 2.º volume da *Ethiopia Oriental,* obra summamente apreciavel e extremamente rara, de Fr. João dos Santos; assim como nos faltam o 2.º e 3.º volumes da chronica inedita do *Infante D. Pedro,* de Gaspar Dias de Landim.

Haverá 2 annos, numa excursão ás provincias do norte, veiu visitar-nos ao nosso escriptorio o sr. Mello d'Azevedo.

Informamol-o d'esta sensivel falta, e elle nos prometteu que logo que regressasse a Lisboa nos remetteria esses volumes.

Decerto se esqueceu d'essa promessa, e por isso agora tomâmos a liberdade de renovar o pedido.

Antecipamo-nos a agradecer ao sr. Mello d'Azevedo o seu favor.

No logar competente vae o annuncio d'esta valiosa publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$120, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$020.

Trigo de Celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 600 — Milho branco novo 380 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 Dito rajado 520 — Dito frade 440 — — Centeio 420 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$850 réis, o ouro nacional graudo a 39 % e o miudo a 37 %; franco 235.

MUSEU DA UNIVERSIDADE

Nos fins de Dezembro proximo passado deu entrada no Museu de zoologia da Universidade de Coimbra, uma giboia, remettida pelo sr. José da Costa Mortagua e Silva, de Estarreja, benemerito correspondente do Museu naquella localidade, o qual a recebeu já morta por mandado do sr. João Antonio Leite, digno aspirante telegrapho-postal naquella villa, que generosamente a offereceu ao Museu em nome de seu irmão o sr. Angelo Amador Leite, residente no Pará.

O animal media aproximadamente 1^{m}.80, e poude ser logo bem embalsamado e enroscado a um pé d'oliveira.

Dentro em breve poderá ser admirado numa das vastas salas do Museu, por emquanto em pintura de pavimento.

Em nome da direcção do Museu aqui registamos os nossos vivos agradecimentos ao benemerito compatriota e seus collaboradores, que d'este modo contribuiram para mais um aformoseamento do Museu da Universidade de Coimbra.

LOPES VIEIRA.

CONVITE

A associação de classe dos fabricantes de calçado convida todos os operarios sapateiros a assistirem á 1.ª sessão de propaganda contra a introducção do fabrico de calçado mechanico no nosso paiz, que deve realisar-se ámanhã, domingo, pelas 3 ½ horas da tarde, na séde das associações de classe, no edificio do Carmo.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1897.

A direcção.

NOTICIARIO

Theatro Principe Real — Vamos ter neste theatro a companhia da talentosa actriz Lucinda Simões, e de que fazem parte o distincto actor Christiano de Sousa e Lucilia Simões, filha de Lucinda.

Esta actriz, na sua estreia dramatica ha 2 annos, nesta cidade, com a scena principal do drama d'Almeida Garrett — *Frei Luiz de Sousa,* revelou se-nos uma artista de muito merito.

Os espectaculos são por assignatura, que está já aberta, e realisam se nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Fevereiro proximo, com as seguintes peças: — *Francillon,* comedia-drama em 3 actos, em que Lucilia é a protogonista — *Theresa Raquin,* em 3 actos, do escriptor Emilio Zola — e a *Mancha que limpa.*

A primeira representação d'esta ultima peça foi no dia 18 do corrente, no theatro D Amelia, de Lisboa.

Pela imprensa da capital se vê que a peça agradou muito, havendo nella trabalhos surprehendentes de Lucinda, Lucilia, Christiano e Ernesto Valle.

Os preços são os do costume.

Funeral — Realisou-se hontem o funeral do mallogrado operario jornalista o sr. Delphim Gomes Ferreira.

Acompanharam-no ao cemiterio os operarios, empregados e administrador da imprensa da Universidade, sr. licenciado Alberto Pessoa, que levava a chave do caixão.

Associaram-se mais a este acto funebre muitos socios do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho,* que levava a sua bandeira coberta de crepes, alguns lentes da Universidade, muitos operarios, commerciantes, academicos e representantes de algumas typographias de Coimbra.

O cadaver foi levado alternadamente á mão até ao cemiterio por os seus collegas da imprensa da Universidade, alguns consocios do *Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho* e operarios da typographia do *Conimbricense* e *Tribuno Popular.*

Foram depostas sobre o caixão muitas corôas em testemunho de saudade.

No cemiterio fallou o academico sr. Villela Passos em nome do sr. Abel d'Andrade, particular amigo do fallecido; e egualmente fallou o sr. Antonio Augusto Larcher, em nome dos seus collegas da imprensa da Universidade.

Faculdade de Theologia — Em congregação da Faculdade de Theologia de 19 do corrente, foi approvado um voto de sentimento pela morte do seu decano jubilado o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Além d'isto foi encarregado o actual decano, sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, de escrever o elogio historico do fallecido, para ser publicado no proximo *Annuario,* com o respectivo retrato.

Fallecimento — Falleceu hontem de manhã, nesta cidade, depois de poucas horas de doença, o sr. padre Manoel da Costa Carvalho.

Tinha sido professor de latim na Louzã, d'onde em 1892 veiu transferido interinamente para Coimbra.

Em 1896 foi collocado no lyceu da Guarda, mas depois de tomar posse jubilou-se, vindo aqui residir.

Lembrança a favor dos contribuintes — Chamâmos a attenção do sr. delegado do thesouro para a necessidade de solicitar do governo a prorogação do praso para a recepção das contribuições.

Emigração — Por parte da policia especial de emigração foi entregue ao poder judicial do comarca de Penacova, o preso Antonio dos Santos, da freguezia de S. Mamede, o qual confessou ter vendido o seu passaporte a Manoel da Maia, que se aproveitou d'elle para se ausentar para o Brazil.

Palito metrico — O nosso collega das *Novidades* transcreveu o artigo que ha dias publicámos ácerca do *Palito metrico.*

Fallecimento — Falleceu na sua quinta de Villa Pouca de Sernache, a ex.ma sr.a D. Maria Emilia de Amorim Brito, irmã do sr. conselheiro Antonio Maria Amorim.

Regresso — Chegaram hontem a Lisboa a rainha sr.ª D. Maria Pia e o infante sr. D. Affonso.

Lobos — Da serra do Gerez teem vindo ao povoado nestes ultimos dias, acossados pelo frio, muitos lobos.

Vae se fazer uma montaria ás feras brevemente.

Medida acertada — O conselho sanitario do Cairo resolveu pedir que se supprima este anno a peregrinação a Meca, para evitar que se propaguem as epidemias da cholera e da peste bubonica.

Mercado de productos agricolas — *Reyoa,* 20. — Vão reunir os lavradores d'esta região, para pedir ao governo que estabeleça nesta villa uma delegação do mercado central de productos agricolas.

A chuva em Hespanha — *Madrid,* 21. — O Guadalquivir subiu 6,65 metros acima do seu nivel ordinario.

O porto de Sevilha está fechado á navegação.

Acham-se detidos varios comboios nas vias ferreas e tem havido alguns descarrilamentos sem importancia.

O rio Manzanares subiu mais 2 metros. Tomaram-se medidas de precaução.

Manifestações cubanas — *Paris,* 20 de Janeiro. — Os francezes que tinham sido presos por occasião da recente manifestação feita em frente da embaixada de Hespanha, foram hoje soltos visto não estarem sufficientemente caracterisados os delictos de que eram arguidos.

Dissolução da camara italiana — *Roma,* 20 de Janeiro. — Consta que o rei Humberto concedeu facilmente ao marquez di Rudini a dissolução da camara dos deputados.

Tremores de terra — *Londres,* 20 de Janeiro. — Na ilha de Kischm, no golpho Persico, houve fortes abalos de tremor de terra, morrendo varias pessoas.

Banco de Inglaterra — *Londres,* 21 de Janeiro. — O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto, passando de 4 % a 3 ½ por cento.

Grève de mineiros — *Buda-Pesth,* 21 de Janeiro. — Os operarios mineiros do caminho de ferro do Estado, que se tinham declarado em grève, cercaram hoje a direcção, destruindo o escriptorio.

Acudiu a gendarmeria, que effectuou algumas prisões, mas no conflicto ficou ferido o tenente dos gendarmes, e foram mortos 8 mineiros.

Tremor de terra — *Athenas,* 21 de Janeiro. — Annuncia um telegramma de Janina que um forte tremor de terra destruiu hontem a maior parte das aldeias da provincia de Delvino; ignora-se por emquanto o numero das victimas.

Foram já enviados soccorros.

Desmentido categorico — *Bruxellas,* 20 de Janeiro. — O governo belga desmente da maneira mais formal a noticia de morticinio da expedição do barão Dranio.

Tratado de arbitragem — *Washington,* 20 de Janeiro. — Presume-se que os Estados-Unidos e a França negociarão um tratado de arbitragem, logo que esteja ratificado o tratado com a Inglaterra.

Abertura do parlamento britannico — *Londres,* 19 de Janeiro. — Abriu-se hoje o parlamento britannico. A mensagem da rainha Victoria diz que as conferencias dos embaixadores em Pera continuam; a expedição a Dongola permitte nova marcha para a frente no Soldão, quando chegar o momento desejavel; a rainha regosija-se pelo resultado das negociações com a republica de Venezuela e pela celebração do tratado de arbitragem com os Estados Unidos; espera que os esforços tentados mitigarão a fome nas Indias; o governo tomará providencias contra a peste de Bombaim; a mensagem annuncia propostas de lei em favor da instrucção publica, para os desastres dos operarios, para melhorar a defeza do imperio, e para restabelecer um conselho agricola na Irlanda. A camara dos lords approvou a resposta á mensagem da rainha.

O marquez de Salisbury, primeiro ministro, declarou que resultava dos documentos diplomaticos sobre o accordo das potencias, afim de se achar um remedio para salvar a Turquia, ser possivel que se tenha de recorrer a meios coercivos.

O CONIMBRICENSE de 23 de Janeiro de 1897

A attitude da Hespanha na questão cubana—Diz o *Jornal do Commercio* que a folha republicana *El Liberal*, de Madrid, que tem ha dois annos sustentado constantemente a necessidade de conceder ás Antilhas a autonomia administrativa e politica, e cujo director, o senador republicano Moya, representou por muito tempo em Côrtes a ilha de Porto-Rico como deputado autonomista; publicou domingo um numero extraordinario contendo as opiniões d'alguns dos principaes estadistas e jurisconsultos do seu paiz sobre a opportunidade d'uma acção diplomatica para chegar a accordo com os Estados-Unidos e para accelerar a pacificação de Cuba.

Os srs. Castelar, Silvela, Moret, Pi y Margall e Carvajal, são favoraveis não só a um accordo diplomatico com os Estados Unidos, mas tambem a uma reforma do regimen commercial nas Antilhas para facilitar as relações d'estas com a America, mesmo quando para isso haja de sacrificarem-se os interesses materiaes da metropole.

O sr. D. Juan Valera, antigo ministro de Hespanha em Lisboa e em Washington, é d'opinião que a Hespanha deve acceitar os bons officios dos Estados-Unidos. O republicano progresista sr. Muro é, porém adverso a todo e qualquer accordo com aquella potencia.

O mesmo jornal annuncia que os representantes autonomistas de Porto-Rico declararam ao sr. Sagasta, chefe do partido monarchico liberal, que d'aqui em deante passam a militar neste ultimo, cuja politica colonial se approxima do seu ideal politico.

Em seu numero chegado ante-hontem, *El Liberal* publica um *interview* que teve com o sr. Sagasta, o qual se declarou tambem partidario da acção diplomatica, combinada com a acção militar e com a politica e economica.

Entretanto, a avaliar pela attitude da maioria dos jornaes hespanhoes, o sentir geral da nação visinha é adverso a qualquer accordo, fiados como estão os hespanhoes em que a sua propria e exclusiva energia bastará para suffocar a revolta cubana.

Neste sentido parece tambem disposto a proseguir o gabinete Canovas, pois segundo hontem soubemos de boa fonte, em breve teremos no Tejo a visita d'uma grande esquadra hespanhola que se dirigirá para as aguas de Cuba, e com a qual o governo do visinho reino quer demonstrar materialmente ao de Washington, antes do advento do novo presidente da republica, quanto se acha apercebido para resistir a qualquer tentativa de intervenção americana.

Segundo as nossas informações, a formidavel esquadra, á qual o ministro da marinha hespanhola deve passar revista em Cadiz por estes dias, compor-se-ha de dezenove navios, sendo sete couraçados de primeira ordem, de mais de 7.000 toneladas cada um, dois avisos de 24 milhas de velocidade, oito torpedeiros d'alto mar, e dois cruzadores.

Para que a concentração d'esta consideravel força naval não tenha caracter aggressivo para os Estados-Unidos, mas apenas o de demonstração de força para a defeza, a esquadra hespanhola começará por visitar alguns dos principaes portos francezes e italianos do Mediterraneo, e virá depois a Lisboa antes de seguir para a Havana, a fim de não seguir directamente para o mar das Antilhas, e não parecer esse, officialmente, o seu objetivo unico.

Esta esquadra, cuja viagem deve custar não pouco dinheiro á Hespanha, é a mais poderosa que a nação visinha tem reunido até hoje.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

300$000 RÉIS

1 HA ESTA quantia para emprestar sobre hypotheca dentro d'este concelho de Coimbra.

Quem pretender falle nesta redacção.

ALVIÇARAS

2 DÃO SE a quem encontrasse uma corrente de relogio (chatelen), composta de 4 peças antigas de ouro, que se perdeu na segunda feira desde a praça do Commercio até á praça 8 de Maio.

Quem a achasse, póde entregal-a em Fóra de Portas, 136, onde receberá boas alviçaras.

PROFESSORA

3 DE PIANO com o diploma do curso, duzia — 1$000 réis; francez e bordados — 2$400; canto — 3$600. Tudo 6$000 mensaes. Contracto especial para collegio ou em sua casa.

Quem pretender, dirigir carta fechada— Maria Rodrigues—A' redacção d'este jornal.

ATTENÇÃO

4 NO DIA 24 do corrente mez vende-se em praça particular (se convier o preço offerecido), em casa do solicitador Gabriel e Mello, na rua da Sophia, o seguinte:

Um olival, ou olivaes, denominados de Marrocos, situados na estrada da Beira.

A referida praça tem logar ás 12 horas do dia.

Dá informações, Gabriel e Mello e Augusto Paes, residente em Cellas.

Formulario do registo predial

Collecção de formulas dos diversos actos de registo predial, averbamentos, cancellamentos, certificados e notas de registos, de petições para a feitura d'esses actos, e de modelos para os termos de abertura e encerramento nos diversos livros das conservatorias, seguida de varios apontamentos uteis.

POR

Henrique Garcia Pereira Martins

Ajudante do conservador privativo da comarca de Villa Nova de Famalicão

Com uma carta-prefacio

DO

Dr. Eduardo José da Silva Carvalho

Juiz de Direito de 1.ª instancia

Livro util aos conservadores ajudantes e amanuenses de conservatoria, aos candidatos aos logares de conservadores e aos advogados, escrivães e procuradores.

Todos os os pedidos devem ser feitos ao deposito geral, livraria Lello & Irmão, antiga casa Chardron, calçada dos Clerigos — Porto, ou ao auctor em Villa Nova de Famalicão.

Preço 500 réis Pelo correio 520

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Director Litterario — *Conselheiro Luciano Cordeiro*

Proprietario e fundador—*Mello d'Azevedo*

Esta patriotica Empreza está publicando as obras primas dos nossos antigos escriptores, serviço relevante, pois não só patenteia as bellezas da lingua portugueza, como os heroicos feitos dos nossos antepassados.

A Empreza já imprimiu e poz á venda em todas as livrarias as seguintes obras:

Historia do Cerco de Diu	400
Historia do Cerco de Mazagão	400
Ethiopia Oriental (2 grossos volumes)	1$500
O Infante D. Pedro, o heroe da batalha da Alfarrobeira (chronica inedita, 3 vol)	700
Chronica d'El-Rei D. Pedro I, o Cru	400
Chronica d'El Rei D. Fernando (3 vol.)	1$200

Em breve apparecerá á venda a interessantissima

CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I

POR

FERNÃO LOPES

livro rarissimo, e de que a

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

faz uma tiragem em papel especial, além da edição vulgar.

Pedidos a todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza

147, Rua dos Retrozeiros, 147

LISBOA

ATTENÇÃO

6 COM auctorisação do senhorio subaluga-se o 3.º andar na rua de Ferreira Borges, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6, muito barato, de Fevereiro a Junho proximo. Tem 7 casas e retrete.

EMPREGADO

7 ADMITTE SE um com pratica de papelaria e tabacos.

Rua Ferreira Borges, 207 a 211 — Coimbra.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

8 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borge

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

10 CHAPAS do dr. Schleussner's das medidas 9 × 12, 700 réis — 13 × 18, 1$250 réis — e 18 × 24, 2$550 réis.

Chapas de A. Lumiere das medidas 9 × 12, 740 réis — 13 × 18, 1$180 réis — e 18 × 24, 2$600 réis.

Todos os demais artigos que dizem respeito á arte photographica são vendidos pelos preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, (proximo á cadeia) — COIMBRA.

Almanach Auxiliar para 1897

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores celebres, — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.

Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:142 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXII

A divisão liberal na Beira

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Instruido ante-hontem de que o inimigo tinha avançado de Vizeu para Castro Daire e Villa á Coalheira com a força da antiga divisão de José Cardoso, e algumas milicias, voluntarios realistas e guerrilhas, resolvi pôr-me em marcha no dia de hontem, apesar do mais rigoroso temporal, e marchando desde a madrugada, cheguei pela 1 hora a meia legoa d'esta villa, com um nevoeiro tão cerrado, que apenas se descobria a alguns passos de distancia.

Alli a minha vanguarda descobriu um piquete do inimigo, que logo se retirou, e seguindo nós a marcha sobre a villa, entrámos nella, achando-a recem-abandonada pelos rebeldes.

Da villa descemos sobre a Ponte Pedrinha sobre o Paiva, ponte dominada por uma e outra margem alcantiladas e cobertas de arvoredos, muros e penedias, por entre as quaes a estrada vae serpejando, e que offerece quer d'este, quer do outro lado, a mais bella posição militar que póde encontrar-se.

O batalhão de caçadores n.º 12 formava a minha vanguarda, e a chuva da marcha tinha posto as armas fóra do estado de fazerem fogo.

Então ordenei ao coronel Queiroz que sem demora mandasse atacar a posição á arma branca, e 4 companhias do dito batalhão, debaixo de um chuveiro de ballas, avançando intrepidos á bayoneta, forçaram a ponte com perda de um morto, um ferido, e caindo morto o cavallo que montava o major do mesmo batalhão Manoel Eleuterio Malheiros, que os conduzia.

Passada a ponte, o inimigo abandonou a margem opposta e lançou-se em apressada retirada na estrada de Vizeu.

Então tomando comigo a cavallaria e acompanhado do coronel Queiroz e dos officiaes do meu estado maior, corri sobre o inimigo, que completamente debandado se dispersou nas penedias de um lado e outro da estrada, e apesar do terreno ser improprio para a cavallaria, conseguiu esta debandar completamente o inimigo, ficando-lhe além de mortos e feridos 120 prisioneiros, e alguns carros de pão cozido e outros objectos que comsigo retirava, e por certo apenas poderia chegar a Vizeu a pouca cavallaria, que se antecipou na fuga, e aquelles pelotões que a abrigo dos debandados poderam ganhar maior distancia.

Tanto a cavallaria de n.º 6, como o esquadrão de lanceiros do mesmo regimento, se portaram bizarramente neste dia, apesar da contrariedade do terreno.

O comportamento e ardor das tropas do meu commando se mostra superior a todo o elogio, e a sorte fez com que o bravo batalhão de caçadores n.º 12 e o digno commandante do mesmo, e actualmente da 1.ª brigada, coronel Queiroz, grangeassem hontem um novo titulo á benevolencia de sua magestade, á estima do exercito e ao reconhecimento da patria.

Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general em Castro Daire, 1.º de Maio de 1834.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Agostinho José Freire.—*Duque da Terceira.*

*

Ill.^mo e ex.^mo sr.—No dia 2 do corrente me puz em marcha de Castro Daire para esta cidade de Vizeu, onde entrei hontem perto da noite, tendo o inimigo evacuado a cidade pela estrada de Coimbra poucas horas antes da minha entrada.

Hoje procuro recolher noticias que dirijam o meu movimento ulterior.

Hontem sobre a marcha tive uma primeira communicação do tenente coronel Vasconcellos em que elle me participa a força que tem disponivel para uma cooperação, que espero poderá ser mui vantajosa em tempo opportuno.

O general Rodil occupa Gouveia, d'onde a sua vanguarda expelliu os guerrilhas do capitão-mór Boto, que alli com alguns caçadores lhe pretenderam resistir.

Escrevi ao dito general, pedindo-lhe occupasse hoje Mangualde; e se elle assim o fizer, terei alli uma entrevista com elle para concertar os nossos movimentos.

Aqui se me apresentaram alguns officiaes e algumas praças de milicias de Santarem, e bem assim o encarregado da pagadoria militar da provincia, o qual declara ter ainda de remanescentes em seu poder seiscentos e tantos mil réis.

Alguns outros cofres publicos tinham ainda alguns fundos, os quaes mando recolher á pagadoria do exercito, mediante as precisas clarezas.

Estou persuadido que a esta hora já a força que se achava ao sul do Douro em frente do Porto, terá começado a sua retirada; se porém assim não fôr, poderei talvez fazer-lhe pagar cara a demora.

Do estado dos povos não tenho a dizer mais que nos meus antecedentes; sómente que na cidade de Vizeu foram as tropas da rainha recebidas com o mais vivo enthusiasmo.

Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general em Vizeu, 3 de Maio de 1834.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Agostinho José Freire.—*Duque da Terceira.*

*

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Segundo disse a v. ex.ª no meu antecedente officio, fui hontem a Mangualde, onde conferi com o general Rodil, que tambem alli tinha vindo para esse fim com uma pequena força.

O general mostrou a melhor disposição e boa vontade de contribuir em tudo para o bom successo das minhas operações, em consequencia conviémos que elle marcharia para a ponte da Mucella, emquanto eu marcharia sobre Coimbra pela Mealhada.

Por este modo o inimigo é fortemente ameaçado na sua linha de communicações: o valle do Mondego e o accesso da vertente occidental da Estrella fica coberto, sem que eu me veja obrigado a diminuir a força com que devo marchar sobre Coimbra.

A força que trouxe adiante de mim desde Castro Daire já passou além do rio, e sei que aquella que se achava em Souto Redondo e immediações, está já em retirada sobre Coimbra (segundo dizem).

Eu vou ámanhã continuar a minha marcha, e de quanto occorrer darei successivamente parte a v. ex.ª.

Incluso transmitto uma carta da commissão municipal da Covilhã para ser presente a sua magestade imperial o duque regente.

Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general em Tondella, 6 de Maio de 1834.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Agostinho José Freire.—*Duque da Terceira.*

Descrença na monarchia

Os differentes partidos monarchicos em Portugal deram o que podiam dar.

De um systema corrupto e de syndicatos, em que predominam os argentarios e os potentados politicos, nada ha mais a esperar do que o progresso da devassidão que reina entre nós com um desassombro espantoso.

Só se ostentam galas e só se procuram diversões para os altos poderes do estado, como se estivessemos num paiz de riquezas fabulosas.

O povo está reduzido a uma nullidade, quando aliaz é nelle que tem origem todos os direitos.

Com a alternação dos partidos monarchicos pouco ha a esperar em melhoria governativa. A proveniencia do mal é bem sabida.

Nas luctas contra o absolutismo aceitavam os constitucionaes a fórma monarchica, porque nesse tempo tornar-se-hia absolutamente impossivel estabelecer em Portugal a fórma republicana.

Ainda na grande revolução popular de 1846 a 1847, os dirigentes d'esse movimento não se atreveram a proclamar a republica; e por isso inventaram a verdadeira burla de dizer nos documentos officiaes, que a rainha D. Maria II estava *coacta*, sabendo-se bem que era ella a principal auctora de todos os actos de reacção e oppressão politica, desde que tomou posse do governo em 1834.

O receio da intervenção estrangeira levou a junta do Porto a lançar mão d'esse expediente sophistico.

Veiu, porém, em Fevereiro de 1848 a proclamação da republica em França, com que se desenvolveram as ideias republicanas em Portugal e nos outros paizes da Europa.

Creou-se em Lisboa um centro revolucionario e de propaganda *democratica*, composto de Antonio de Oliveira Marreca, José Estevão Coelho de Magalhães e Antonio Rodrigues Sampaio.

Possuimos uma carta *original* d'esse centro, de Setembro de 1848, em correspondencia com certos elementos revolucionarios de Coimbra.

Em Maio d'esse anno já nesta cidade se havia dado principio á organisação da *Carbonaria Lusitana*, por iniciativa do general Joaquim Pereira Marinho.

A *Alta Venda* em Coimbra não era pronunciadamente republicana; mas tinha ideias politicas avançadas, tanto quanto se podia esperar naquelle tempo.

Na *Choça*—**16 de Maio**—a que pertenciamos, propoz o presidente, segundo as instrucções vindas de Lisboa, que cada um dos membros d'esse grupo declarasse se votava a favor do systema republicano, ou do monarchico; e todos os presentes votaram pela republica.

A propaganda republicana foi, porém, esmorecendo, em resultado do grande desastre da revolução patriotica na Hungria, pela intervenção do exercito da Russia; da derrota do exercito de Carlos Alberto, em Novara, o que nessa época veiu impedir a unidade italiana; e sobretudo da infame traição do presidente da republica franceza, Luiz Napoleão Bonaparte.

O movimento politico de 1851 veiu alterar as tendencias politicas dos partidos.

Os melhoramentos publicos e a collocação nos empregos de numerosos individuos, victimas da intolerancia cabralina, modificaram em grande parte as ideias avançadas que até alli predominavam.

As fracções politicas foram-se substituindo no poder, commettendo erros, injustiças e abusos, e empregando como systema de administração os mais escandalosos favoritismos.

A principal origem d'esse systema governativo provinha dos altos poderes publicos, que só tratavam de satisfazer os seus caprichos e ambições.

O povo vendo-se sobrecarregado com impostos e presenceando os numerosos escandalos praticados pelos governos e seus agentes, descrê dos partidos monarchicos, e nada espera da mudança dos governos; mas unicamente da mudança do systema politico.

A tendencia para a fórma republicana pronuncia-se claramente; e o paiz julga que só d'ella poderá vir o remedio para os seus males.

O que ahi existe caiu no mais completo descredito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVO CONDE DE BASTO

Na camara dos pares perguntou o sr. conde de Lagoaça ao ministro do reino qual a razão por que ainda não promovera a lente cathedratico da Faculdade de Direito o sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

O sr. João Franco respondeu com toda a semcerimonia que não tinha sido preterido o direito do referido lente, nem prejudicado o ensino, cabendo ao poder executivo a faculdade de julgar da opportunidade das promoções e despachos dos lentes.

Isto é estar a zombar do publico.

O ministro do reino não *preteriu* o sr. dr. Alves Moreira no seu despacho, mas tem-no *altamente prejudicado nos seus interesses*, negando-se *acintosamente* a confirmar a proposta da Faculdade de Direito, para o accesso do referido lente a cathedratico.

Ninguem ignora o motivo d'este procedimento do sr. João Franco, que se quer vingar do sr. dr. Alves Moreira por elle ter a independencia de se declarar republicano.

Qual é a razão por que o sr. ministro do reino se recusa a confirmar o accesso do sr. dr. Alves Moreira; e nunca procedeu de modo egual com qualquer outro lente?

Que bello collega tinha o conde de Basto no actual ministro do reino!

O sr. João Franco quer algemar os lentes da Universidade, como já o fez o ministro do reino Costa Cabral, no seu decreto dictatorial de 1 de Agosto de 1844.

Com esse decreto ficava debaixo do cutello demissorio o professorado; mas o resultado foi que dois annos depois o ministro do reino, que assignára esse decreto, tinha de emigrar para Cadix, com seu irmão José Cabral; emquanto que os lentes da Universidade ficavam nas suas cadeiras, exercendo os seus cargos.

Fartem-se de vinganças politicas, que hão de ganhar muito com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No governo da monarchia

E' espantoso o procedimento do juiz Veiga com um dos redactores do nosso collega do *Popular*, o sr. Xavier d'Almeida, no celebre assumpto da negociata de empregos.

Só se acharia comparação nos factos praticados por Telles Jordão com os presos liberaes de S. Julião da Barra; e pelo major Crato com os presos de Almeida.

Ah! que se podessem levariam as perseguições á tyrannia das commissões mixtas do governo de D. Miguel.

Não levantam as forcas, porque apezar de tudo a época o não permitte.

Vontade não lhes falta para isso.

O *Popular*, de que é redactor principal o sr. Mariano de Carvalho, publica um vehemente artigo, dirigido a el-rei, acerca d'estes actos despoticos, chegando a fazer a ameaça de passar para o partido republicano.

Então o sr. Mariano de Carvalho espera neste objecto alguma cousa do rei com tal systema politico?

A não ser para produzir effeito, nenhum resultado tirará o illustrado escriptor do seu energico artigo.

O que se está praticando é tão inaudito que parece haver o proposito de pregar em terra com este systema corrupto e corruptor.

Pois se assim é estejam certos que o conseguem.

Se isto continua por muito tempo é caso para descrer do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPLORAÇÃO DO FANATISMO

Falla-se por ahi em actos praticados com o fim de explorar as familias pelo fanatismo.

Já em tempo atacámos com toda a energia a reacção que dominava nesta cidade.

Parece que se renovam agora os mesmos motivos de queixa.

Envolver o fanatismo na religião, e abusar da fraqueza do sexo feminino para fins que bem sabem os que assim procedem, é digno das mais asperas censuras.

Em 1874 tinham-se introduzido os jesuitas nesta cidade e seus suburbios; mas os liberaes de todas as fracções politicas fizeram uma guerra tenaz a essa cohorte de fanaticos, e é certo que a cidade de Coimbra se viu então livre dos jesuitas, fautores do mais condemnavel fanatismo.

E diga-se a verdade, porque desejamos ser justos, o sr. bispo conde conhecedor do que se passava, escreveu ao encarregado da nunciatura, para que elle fizesse d'aqui sair os jesuitas, o que se realisou, tendo elles de se ausentar; prescindindo-se por isso de se dar execução a algumas propostas votadas na grande reunião que houve no theatro de D. Luiz.

Agora renovam-se as queixas contra certos abusos; e estimaremos que não seja necessario repetir a reunião que houve em Junho de 1874.

O uso da religião é cousa muito diversa do abuso d'ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

III

Havendo-me procurado duas vezes o Reitor da Universidade para conferir comigo o que pertence á Theologia, e não me tendo achado, pareceu-me razão ir eu a sua casa, o que fiz na terça feira, 16 de Julho; e inclinando-se elle a que o curso Theologico se fizesse pelo Benedictino Gerbert, eu fui de parecer opposto, porque tinha uma divisão que seria mal gostada, e baralhada; e era uma Summa rezada, sem satisfação a duvidas, e superficial; e não se ficava sabendo cousa alguma; e que da parte Exegetica e outras havia muita especie que não importava ignorar-se pelos principiantes; e de boa fé lho disse, e conferiu com elle seu irmão João Pereira Ramos; e talvez que na casa de dentro estivesse ouvindo, e escrevendo Luiz Manoel de Menezes, pelo que ficou de porta aberta: conferimos, pois, que o curso fosse para quem se quizesse doutorar, e cinco para Bacharel formado: no 1.° anno Historia Ecclesiastica, por Berti, e o Lente explicasse cousas de Historia Litteraria Theologica; e outra lição do 1.° Mestre da Faculdade de Leis Theologicas, e as materias de *Deo Uno et Trino:* 2.° anno, a lição do 2.° Mestre de Theologia de *Deo Incarnato*, e outra lição sem obrigação de exame, mas para emprego de tempo e refrescar a memoria no geral da Historia Ecclesiastica: 3.° anno, 3.° Mestre de Theologia *De Sacramentis*, e outra lição do Mestre 1.° de Moral: 4.° anno, Mestre do 2.° anno de Moral; e outra lição do Mestre de Liturgia: 5.° anno, Mestre do Testamento Velho, começando pelos prolegomenos da Escriptura, e outra lição do 2.° Mestre da Escriptura do Testamento Novo: 6.° anno, estudo dos Padres analyticos *ad placitum*.

Fallaram-me os dois irmãos em dois Jesuitas habeis, Antonio Pimentel, para Latinidade etc., e outro para Mathematica, sobre o que era recommendado por Ciera.

Notaram os dois a superficialidade com que Antonio Pereira vae traduzindo para latim o que está feito, e eu tambem o notei; e não sei que remedio se hade dar: o Reitor já tinha tocado ao Marquez, e este lhe disse: Pois emende lá essas passagens; o Reitor diz que mais facil é compor do que emendar, mas que não tem tempo.

—Na quarta feira, 17, houve Junta em casa do Cardeal, porque o Marquez foi ao balanço do Erario. Leu Seabra a composição do Reitor ácerca da Philosophia, e isto com mil affectações.

Notando que o Reitor tinha lá estado desde pela manhã, e jantou, disse Seabra que como se ia chegando Outubro, parecia que se tratasse da Theologia para sahirem as 4 Faculdades maiores, e que depois se cuidaria na Philosophia, porque decerto nada se acabaria antes de Outubro.

Bem me lembrei de dizer que cabia no tempo, e que logo que em Outubro não começasse a trabalhar a Philosophia, faltaria gente para os annos seguintes; mas, como eu estou de má fé, porque sempre tenho observado uma procrastinação affectada, calei-me, e direi ao Marquez o que entender ser necessario, se houver opportunidade.

Seabra tomou a palheta *(de more suo* e sem espadim nem chapeu) e disse que a Theologia ficasse para quarta feira futura, porque era necessario trabalhal-a; porque uma cousa era necessaria para curso de Claustro e outra para Universidade em que todos os annos haviam de laborar todos os cursos e todas as materias, ao que eu repuz que assim se tinha trabalhado na Conferencia de hontem, entre mim e o Reitor da Universidade; mas isto é velhacaria de Seabra, e do congresso que anda manejando ao Marquez.

—Na Conferencia de 24 em casa do Cardeal se fallou alguma cousa sobre o que se devia preparar para a Theologia. Eu particularmente lembrei ao Reitor da Universidade o *Opstraet De Locis Theologicis*, que me tinha esquecido dá outra vez que conferimos.

—No Conferencia de 31 de Julho em casa do Cardeal, porque o Marquez ainda se acha convalescendo em Oeiras, leu Seabra o papel do Reitor da Universidade, que é a Legislação para a Faculdade de Theologia, que ha de constar da lei: e se tratou dos livros.

Pareceu Gerbet bom pelo Methodo, Disse que ia confundir os Theologos; porque não bastando Gerbert para elles ampliarem as materias, deveriam recorrer com confusão aos Theologos mesmo dogmaticos, de outra repartição de materias, e que além d'isso Gerbert é muito simples, curto e muito rezado. Lembrou o Reitor a Juenin, com a advertencia sobre as materias que pódem fazer questão: emfim, ficou isso para se formar uma instrucção avulsa dos Estatutos ácerca dos livros que haviam de servir em cada Faculdade; e Seabra disse que se devia fixar livro certo, porque aliás seria uma raiz de dissenções e a aceitação de auctores segundo as escholas e genios.

—Na quarta feira, 14 de Agosto, houve Conferencia em casa do Cardeal, porque estava com defluxo e não sahia fóra. Disse nella que se assentava em que os professores do estado enviassem ao Reitor da Universidade attestações annuas das qualidades moraes e litterarias dos discipulos, e era trabalho tirado á Mesa Censoria.

Acudiu Marquez, Seabra, Ramos e Reitor, que não, porque as deviam mandar á Mesa e ao Reitor; porém, eu disse isto a ver se tinha aberta de propor as consequencias que trazem semelhantes certidões, porque segue-se que os mestres têm uma occasião de despicar-se, etc., e é difficultar os despachos e embaraçal-os; bastando o exame na occasião da matricula e o procedimento actual na Universidade, etc.: mas, achei tudo muito determinado, e era superflua a minha instancia, nem por pouco que o tempo gastará devia eu agora gastar o tempo.

Tambem propuz ser jugo a obrigação de saber Hebraico os que se formarem só de bachareis, porque para servir egrejas não era necessaria aquella lingua e que corriam risco de se não saber nem Hebraico nem Theologia como deve ser.

Porém, responderam Ramos e Reitor que era para que o professor de Hebraico tivesse mais ouvintes, e porque Gerbert diz que em seis mezes se aprende Hebraico.

Estes senhores que nunca estudaram Hebraico nem Grego, não advertem que não devem ser tão sujeitos ao que cada um escreve, como faz Gerbert; e que só aprenderá em seis mezes os rudimentos quem for crescido e exercitado em estudos, e não hade fazer outra cousa: *Dulce bellum inexpertis!* Porem agradou o projecto e vá.

(Continuar-se-ha).

Carlos Martins de Carvalho

Avô—Bordo da canhoneira *Douro*, surta em Loanda, 28 de Dezembro de 1896.—Desejo sinceramente que passe da melhor maneira possivel.

Aqui continuo neste deserto, recebendo noticias do continente com atrazo de trinta dias e sujeito a um calor abrazador, que nos torna indolentes e que pouco a pouco nos embrutece.

E' perigoso deixar-se um individuo abater pelos effeitos da temperatura elevada, mas é difficil reagir contra a apathia que nos ataca logo no fim d'alguns dias de permanencia nestas paragens.

Em Loanda vou a terra unicamente ás terças, quintas e domingos para ouvir musica, quando não estou de serviço em qualquer d'esses dias.

A cidade de Loanda é bastante grande, mas não nos convida muito a visital-a, não só porque fica a muita distancia do fundeadouro, mas tambem porque a unica cousa que nos entretem é a banda regimental, que ora toca num jardim razoavel da cidade alta, ora num coreto d'uma avenida da cidade baixa.

Nesta terra tudo é carissimo, vendendo-se os generos pelo triplo dos preços do continente.

A cidade de Loanda occupa uma area relativamente grande, em virtude das ruas serem muito espaçosas e de haver uma grande abundancia de largos.

Tem um hospital e um quartel bons, um observatorio e edificios modernos bastante confortaveis.

O movimento maritimo do porto de Loanda é pequeno.

Além dos navios de guerra portuguezes e dos paquetes da Empreza nacional e da Companhia do Quanza poucos navios apparecem.

Já visitei Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.

Benguella é uma cidade razoavel, ainda que bastante insalubre.

Mossamedes é uma villa sadia e de clima muito mais temperado que o de Loanda.

Está construida sobre areia e não se vê em torno d'ella senão um areal enorme, produzindo o effeito d'um oasis no meio d'um deserto.

Novo Redondo, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres pouca importancia tem. Nesta ultima ha uma tal abundancia de peixe, que em pouco tempo póde fazer fortuna um pescador que se arrisque a vir viver num local onde não ha agua doce, nem o minimo signal de vegetação.

No principio de Janeiro parto para Mossamedes.

Peço desculpa de lhe ter tirado tanto tempo com esta extensa carta.

Fica sempre inteiramente ás suas ordens o

seu neto muito amg.° e obrg.°

Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

NOVOS TALHOS

LUIZ ANTUNES BARREIRA participa ao respeitavel publico que abriu no mercado de D. Pedro V, n.os 14 e 22, dois talhos de carne de vacca, a 200 e 220 réis o kilo.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra—Reuniu-se hontem á noute a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Ricardo Loureiro.

Foram approvadas as contas, sendo dado um voto de louvor á direcção

Resolveu se que se depositasse na caixa geral dos depositos o saldo de 306$745 réis.

No dia 31 do corrente haverá nova reunião da assembléa geral.

Carne de vacca—Nos talhos d'esta cidade está o preço da vacca a 280, 260 e 240 réis o kilo, conforme a qualidade

Segundo, porém, o annuncio que acima deixâmos publicado, nos talhos do sr. Luiz Antunes Barreira, no mercado de D. Pedro V, começou hoje a vender-se a vacca pelos dois preços de 200 e 220 réis o kilo, o que é uma descida bastante sensivel.

Cemiterio da Conchada—Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria das Dores Duarte, filha de paes incognitos, de Leiria, de 75 annos. Falleceu no dia 17

Brigida Maria Pratas, filha de Antonio Francisco e Luiza Garrida, de Eiras, de 83 annos. Falleceu no dia 20.

Maria Theresa, filha de paes incognitos, de Meruge, de 79 annos. Falleceu no dia 20.

Delphim Gomes, filho de José Gomes Ferreira e Maria Rosa, de Coimbra, de 28 annos Falleceu no dia 21

Maria da Natividade, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra, de 14 mezes Falleceu no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:266.

Apparecimento d'um cadaver—Foi encontrado morto no domingo em um valleiro, na quinta do Cruz, proximo á Pedrulha, o criado Antonio Rosa, de S. Silvestre.

Suppõe-se ter sido victimado por uma congestão.

Estado sanitario—Tem diminuido consideravelmente de intensidade a epidemia de variola que grassava em Lisboa.

Outro tanto se não póde dizer da *grippe* que, em consequencia dos intensos frios dos ultimos dias, se tem desenvolvido, embora com caracter benigno.

Exportação de cortiça—O sr. ministro dos negocios estrangeiros foi procurado por uma importante commissão de donos de fabricas de cortiça e operarios rolheiros, a fim de que no novo tratado de commercio que está sendo negociado com a Allemanha seja protegida a exportação d'aquelle producto.

Pedem que o direito pautal seja de dez marcos, approximadamente.

Grave desordem—*Lazareto*, 24, ás 8 horas da tarde.—Esta tarde houve grossa pancadaria no sitio das Casas Velhas, proximidades de Caparica.

Uns individuos da Charneca, filhos d'um tal Farnandão, distribuiram cacetada a torto e a direito, ficando muito ferido um cantoneiro da camara municipal d'Almada, conhecido pelo Joaquim da Gaita.

O seu estado é bastante grave.

Um carpinteiro das obras publicas do Lazareto, um homem inoffensivo, Amado Braz, foi tambem aggredido, recolhendo a sua casa muito molestado.

Um carroceiro da camara, que recebeu tambem alguns ferimentos, foi o portador d'esta *bôa* nova ao sr. regedor de Caparica, que requisitou uma força ao commandante do destacamento do Lazareto, que vae partir no encalço dos desordeiros.

Alcool em Angola—Deve ter sido publicado no *Boletim Official* da provincia de Angola um aviso declarando suspenso, em vista da resolução do governo da metropole, o concurso mandado abrir para a adjudicação do monopolio do alcool naquella provincia.

Peste—*Londres*, 22—O governo das Indias prohibiu os peregrinos de Bombaim de irem a Meca. Appareceu a peste na cidade de Poona e nos districtos de Tanna, Salara e Suih.

Londres, 22.—Na camara dos communs lord Hamilton, secretario de Estado das Indias, fez a historia da peste de Bombaim, dizendo que o numero dos obitos passa de 2:500 em Bombaim, de 500 em Kurachee, e de 100 noutros pontos; a peste não assume o caracter de contagio; todos os viajantes são submettidos á inspecção medica; todas as partidas de peregrinos para o Mar Vermelho estão prohibidas em Bombaim e Kurachée desde 1 de Fevereiro em deante; o governo espera vencer a epidemia; só têm succumbido á peste 4 europeus, inclusos um medico e uma enfermeira.

Paris, 23.—Os jornaes annunciam a primeira invasão da peste. O dr. Brouardel, em nome da commissão de vigilancia sanitaria, pediu ao governo que mande fabricar immediatamente grande quantidade do conhecido «anti-pestoso», para abastecer os grandes portos da França.

A insurreição cubana—*Londres*, 23 de Janeiro.—Dizem de Palma ao *New-York Herald* que o chefe da Junta cubana declara que o cabecilha Gomez não acceitará nenhum compromisso, pois que não quer senão a independencia de Cuba

Madrid, 24.—Um despacho official da Havana considera pacificadas as provincias da Havana, de Matanzas e de Pinar del Rio, onde restam apenas pequenas guerrilhas desorganisadas e que é facil dispersar; o general Weyler dirige-se para a provincia de Santa Clara.

New-York, 23.—Foi embargado em Jacksonville o vapor *Dauntless*, que é accusado de haver tomado parte numa expedição flibusteira a Cuba.

Noticias de França—*Paris*, 22 de Janeiro.—O couraçado hespanhol *Numancia*, que tinha encalhado no canal de La Seyne, foi hoje safado e posto de novo á fluctuar.

O senado, discutindo hoje a moção tendente a modificar as leis escolares, votou uma ordem do dia, acceitada pelo governo, a favor da rigorosa applicação d'essas leis.

Perpignan, 22 de Janeiro.—A camara de commercio d'esta cidade requereu energicamente ao governo que ponha cobro ao contrabando de Andorra.

10:000 operarios em greve—*Belfast*, 21 de Janeiro.—Augmentou a greve dos operarios fiandeiros e tecelões. Estão sem trabalhar 10:000.

A egreja do «Sacré-Coeur»—*Paris*, 21 de Janeiro.—Hoje na sessão da camara o sr. Rouanet, republicano socialista, apresentou uma proposta para que se retire ao culto catholico a egreja do Sagrado Coração de Montmartre, dando-se ao edificio outro destino, e requereu que esta sua proposta fosse declarada urgente.

O sr. Darlan, ministro da justiça e dos cultos, combateu a urgencia, e disse que a expropriação do templo de Montmartre é impossivel no ponto de vista legal e financeiro.

A urgencia foi rejeitada por 332 votos contra 196.

A peste bubonica—Diz a *Vanguarda* que a epidemia se alastra.

Recebeu-se em Londres o parecer emittido pelo conselho sanitario de Calcutá, declarando que a situação de Bombaim é grave.

Na ultima semana houve 470 obitos de peste, isto é, mais 170 do que na semana anterior.

A epidemia propagou se á costa occidental da India. Em Karaman, a estação mais proxima de Meca, registaram se já 2 casos de peste bubonica.

Alarme em Paris

Por ordem do ministro do interior da republica franceza, um funccionario da segurança geral deteve, na madrugada do dia 22, em Bougival, o vapor inglez *Mabel*, quando este se dispunha a seguir para Paris.

O *Mabel* pertence ás flotilhas que navegam nas costas de Inglaterra, França e Hespanha, e que pelo seu diminuto calado de agua, pódem tomar carga em Sevilha, e chegar ate Paris e Londres.

Por um d'esses vaporsitos, que fundeou no Sena, proximo da ponte dos Santos Padres, em frente do Louvre e do ministerio do interior, se recebeu a noticia de que o *Mabel* tinha embarcado em Inglaterra um carregamento de tapetes chegados de Bombaim, consignados a importantes armazens de Paris.

O vapor suspeito passou sem difficuldade pelo Havre e por Rouen; mas em Paris foi-lhe interdicta a entrada até que seja desinfeciado cuidadosamente o carregamento, ficando submettido além d'isso a observação durante uma semana. Embora, por emquanto, esteja quasi desvanecido o receio de que a peste invada a capital franceza, ainda assim adoptam-se grandes medidas de precaução.

Opinião dos medicos

Os mais illustres medicos allemães consideram indubitavel a existencia do perigo de que a peste bubonica visite a Europa, e julgam perfeitamente logica a applicação de toda a especie de medidas sanitarias, especialmente as quarentenas e o isolamento dos enfermos. Na opinião dos referidos medicos, a epidemia não tomaria na India o espantoso incremento que hoje tem, se se houvesse de começo adoptado as mais elementares medidas prophylaticas. O clima europeu, accrescentam, não póde oppôr se á propagação da peste.

Tambem outr'ora se acreditava que a cholera não podia subsistir no inverno, demonstrando-se ser isto um erro, quando os estragos causados pela terrivel doença em Moscow, em rigoroso inverno, e sob uma temperatura frigidissima, se fizeram sentir.

A peregrinação dos mussulmanos

O governo das Indias prohibiu em absoluto aos habitantes de Bombaim a peregrinação a Meca.

A epidemia declarou-se na cidade de Poona, e nos districtos de Tanna, Salara e Suih.

Precauções sanitarias

Em vista do incremento que a febre bubonica adquiriu em Bombaim, a repartição de saude de Malta prohibiu absolutamente a entrada alli dos navios precedentes da India.

Receios em Hamburgo

O commandante do navio *Pirrie*, que fundeou no dia 15 no porto de Hamburgo, procedente de Bombaim, informou que o seu immediato fallecera na noite anterior, e que além d'isso havia a bordo 7 marinheiros enfermos.

Como o barco procedesse de Bombaim, e por se receiar que fosse a peste bubonica a doença que atacou os tripulantes do *Pirrie*, foi este submettido a uma quarentena rigorosa.

Eguaes precauções se adoptaram com o vapor *Rickmars*, que havia chegado de Singapura, e a bordo do qual morrera no dia 17 um fogueiro chin.

Londres, 23, n.—A Gran Bretanha adheriu á conferencia internacional sanitaria.

Paris, 24, m.—O dr. Brouardel, conversando hontem com alguns jornalistas, desmentiu que a situação sanitaria seja alarmante, affirmou que a peste bubonica não tem grande potencia de expansão, e accrescentou: «Estariamos no caso de vencer a peste, se ella apparecesse.»

Não consta que a peste se manifestasse em outro ponto além da India ingleza.

O caso da venda de empregos publicos — Com este titulo diz o *Diario de Noticias*, de domingo, o seguinte:

«Continuaram hontem as investigações do sr. juiz de instrucção criminal ácerca d'este importante e sensacional caso, de que nos temos occupado.

Que nos conste, não se realisou prisão alguma de individuos implicados na intrujice ou *escroquerie*, continuando presas as mesmas pessoas, cujos nomes hontem publicámos.

As nossas informações dizem-nos que foi o preso Blumberg que induziu D. Maria Amelia Martins e que o tenente Ernesto Augusto da Silva Pereira e o alferes Julio Seromenho concorreram para a prisão de D. Maria Ricarda de Sande, uma pobre senhora que foi abastada e que actualmente se vê nas circumstancias mais difficeis.

O alferes Seromenho, acha-se já preso no castello de S. Jorge há anno e meio por um delicto grave tambem, que commetteu, vendo-se que os factos de que é accusado agora, datam de ha muito tempo.

Hontem de tarde, esteve no governo civil a prestar declarações perante o sr. conselheiro Veiga, uma titular, que em seguida se retirou, sendo alli conduzido egualmente o aspirante de marinha reformado Julio Bento de Sousa, que foi ouvido novamente pelo mesmo magistrado.

O aspirante foi entre uma escolta de tres marinheiros.

Hontem de tarde recebeu aviso para se apresentar no juizo de instrucção, para prestar declarações o nosso collega do *Popular*, sr. Xavier d'Almeida.

Parece que aquelle aviso ou intimação, fôra devido a um artigo publicado hontem por aquelle nosso collega sobre o assumpto, frisando principalmente o facto do editor da *Marselheza* ter declinado agora a sua qualidade, quando nada fizera por occasião de aquelle jornal ter sido sobrecarregado com 6 querellas consecutivas.

Nessa referencia, viu a policia, segundo parece, uma injuria, e como o sr. Xavier de Almeida mantivesse com firmeza quanto escrevêra, declarando comtudo que á imprensa assistia o direito de critica, a despeito d'isso ficou preso, dando entrada no calabouço n.º 1, passando mais tarde para o calabouço n.º 8.

A prisão, pois, do sr. Xavier d'Almeida foi por injurias á policia, por que esta quiz perceber nas suas palavras que elle affirmára ter o editor da *Marselheza* renunciado porque fôra subornado na occasião de ser chamado ao juizo de instrucção criminal, e portanto coagido a retirar-se do jornal onde tinha responsabilidades.

A policia mandou hontem ao tribunal da Boa Hora indagar a morada de certo procurador que se julga envolvido tambem no caso da venda de empregos publicos.

Com o fim de desviar qualquer suspeição que possa macular o caracter de um funccionario digno e honesto, apressamo-nos a declarar que o empregado publico, implicado na questão da venda de empregos, não é o sr. João Ignacio Tavares, antigo e considerado amanuense da secretaria da camara dos deputados, como se poderia inferir por ser o seu nome egual ao do funccionario que foi detido.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 DÃO SE a quem encontrasse uma corrente de relogio (chatelen), composta de 4 peças antigas de ouro, que se perdeu na segunda feira desde a praça do Commercio até á praça 8 de Maio.

Quem a achasse, póde entregal-a em Fóra de Portas, 136, onde receberá boas alviçaras.

300$000 RÉIS

2 HA ESTA quantia para emprestar sobre hypotheca dentro d'este concelho de Coimbra.

Quem pretender falle nesta redacção.

AVISO

Associação Conimbricense de soccoros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes

3 DURANTE o prazo de 15 dias, a contar da data do presente aviso, acham se patentes, para a reclamação, das 5 ás 6 horas da tarde, no escriptorio da mesma associação, rua da Moeda, n.º 46, as contas da receita e despeza relativas ao anno civil de 1896.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1897.

PROFESSORA

4 DE PIANO com o diploma do curso, duzia — 4$000 réis; francez e bordados — 2$400; canto — 3$600. Todo 6$000 mensaes. Contracto especial para collegio ou em sua casa.

Quem pretender, dirigir carta fechada — Maria Rodrigues — A' redacção d'este jornal.

ATTENÇÃO

5 COM auctorisação do senhorio subaluga-se o 3.º andar na rua de Ferreira Borges, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6, muito barato, de Fevereiro a Junho proximo. Tem 7 casas e retrete.

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Director Litterario — *Conselheiro Luciano Cordeiro*

Proprietario e fundador — *Mello d'Azevedo*

Esta patriotica Empreza está publicando as obras primas dos nossos antigos escriptores, serviço relevante, pois não só patenteia as bellezas da lingua portugueza, como os heroicos feitos dos nossos antepassados.

A Empreza já imprimiu e poz á venda em todas as livrarias as seguintes obras:

Historia do Cerco de Diu 400
Historia do Cerco de Mazagão 400
Ethiopia Oriental (2 grossos volumes) 1$500
O Infante D. Pedro, o heroe da batalha da Alfarrobeira (chronica inedita, 3 vol) 700
Chronica d'El-Rei D. Pedro I, o Crú 400
Chronica d'El Rei D. Fernando (3 vol.) .... 1$200

Em breve apparecerá á venda a interessantissima

CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I

POR

FERNÃO LOPES

livro rarissimo, e de que a

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

faz uma tiragem em papel especial, além da edição vulgar.

Pedidos a todas as livrarias do paiz e ao escriptorio da empreza

147, Rua dos Retrozeiros, 147

LISBOA

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

6 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

EMPREGADO

7 ADMITTE SE um com pratica de papelaria e tabacos.

Rua Ferreira Borges, 207 a 211 — Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

8 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

Acaba de apparecer

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradicção oral, e arranjadas para piano

Com uma introducção

POR

J. Leite de Vasconcellos

1 volume de 263 paginas.... 800
Pelo correio................ 850

Pedidos á *imprensa Lusitana* de Augusto Veiga — **Figueira.**

Vende se em Coimbra nas livrarias dos srs. França Amado e Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, e no estabelecimento do sr. Paula e Silva, Successores, rua do Infante D. Augusto.

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

9 CHAPAS do dr. Schleussner's das medidas 9 × 12, 700 réis — 13 × 18, 1$250 réis — e 18 × 24, 2$550 réis.

Chapas de A. Lumiere das medidas 9 × 12, 740 réis — 13 × 18, 1$180 réis — e 18 × 24, 2$600 réis.

Todos os demais artigos que dizem respeito á arte photographica são vendidos pelos preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, (proximo á cadeia) — COIMBRA.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

10 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Allinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:143

COIMBRA — SABBADO 30 DE JANEIRO DE 1897

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXIII

Libertação de Coimbra

Ill.mo e ex.mo sr. — Depois que dirigi a v. ex.ª o meu ultimo officio, marchei de Tondella sobre Mortagua, que o inimigo evacuou á minha vista, e a minha cavallaria, seguindo-o na estrada de Botão, lhe fez ainda alguns prisioneiros.

No dia seguinte vim pernoutar á Mealhada, que achei já evacuada pelas forças que do sul do Douro em frente do Porto, se tinham retirado por alli; hoje finalmente marchei sobre Coimbra, que achei evacuada pelo inimigo, que se retirou esta noute, dizem os paizanos que seguindo, uns a estrada de Peruche, e outros a de Condeixa.

A cidade recebeu as tropas da rainha com grande enthusiasmo. Tem-se-me apresentado muitos officiaes e praças de differentes corpos; cahiu em nosso poder o trem aqui estabelecido pelos rebeldes, com um grande deposito de munições de guerra. De tudo enviarei a v. ex.ª relações circumstanciadas e regulares.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Coimbra, 8 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

•

Ill.mo e ex.mo sr. — Pelo Porto dirigi a v. ex.ª a participação da minha entrada em Coimbra, evacuada pelo inimigo na madrugada de hontem, e narrando-lhe a minha marcha desde Tondella até esta cidade, onde as tropas da rainha foram recebidas com o mais vivo enthusiasmo.

Procurei immediatamente recolher noticias, e agora acabo de saber que o almirante desembarcou na Figueira e achou alli a vanguarda do tenente coronel Vasconcellos, e isto por carta do mesmo almirante, em que elle me pede lhe diga o que deve fazer.

Respondi-lhe que deixasse alli uma guarnição sufficiente; e estando em communicação com o tenente coronel Vasconcellos, vou seguir as minhas operações, logo que receba as precisas informações da situação do inimigo.

Esta é dirigida a v. ex.ª por via da Figueira, e espero em pouco tempo que a communicação directa entre Lisboa e Porto se achará desembaraçada.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Coimbra, 9 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

•

Ill.mo e ex.mo sr. — Em o meu ultimo officio dei conta a v. ex.ª da minha entrada em Coimbra no dia 8 do corrente, e da evacuação precipitada d'esta cidade pelo inimigo, que a começou pelas 3 horas da madrugada, precipitação que attribuo a ter o inimigo noticia naquelle momento do movimento executado pelo general Rodil sobre a ponte da Mucella, movimento que este general comigo tinha concordado na entrevista que com elle tive em Mangualde; não podendo eu deixar neste momento de expressar a v. ex.ª para conhecimento de sua magestade imperial, o quanto penhorado estou da maneira franca por que este general se tem havido comigo e do interesse vehemente que tem tomado pelo progresso das nossas operações, para o qual por certo mui efficazmente tem contribuido.

Inclusas achará v. ex.ª neste officio as relações do consideravel material de guerra abandonado pelo inimigo nesta cidade, e bem assim a relação dos officiaes de primeira e segunda linha que aqui se me tem apresentado, com o numero de praças de pret apresentadas, não podendo estas ultimas ser ainda exactas, porque ainda neste tempo se estão apresentando, e segundo as noticias que tenho recolhido, a força que se retirou d'aqui vae em uma desmoralisação e dissolução quasi completa.

Hoje tive uma conferencia com o general Rodil no Senhor da Serra, onde conviemos dos movimentos ulteriores que temos a executar; do mesmo modo prescrevi hontem ao tenente coronel Vasconcellos a marcha que mais conviria que elle fizesse, e ámanhã vou começar a minha, para me aproximar sempre do inimigo.

Achando-se franca a communicação directa com Lisboa, por ella envio o conde de Rio Maior, official ás minhas ordens e portador d'este.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Coimbra, 10 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

•

Libertação da Figueira

Ill.mo e ex.mo sr. — Tendo reunido a esquadra de sua magestade fidelissima, consistindo dos navios *D. Pedro, Elisa, Portuense, Isabel Maria* e *Amelia*, me apresentei defronte d'este porto, mas o tempo era tão máu que me não foi possivel fundear até hontem, e a resaca tão violenta que não podia effectuar um desembarque.

Durante a noite mandei o capitão Henry sondar, e sinto dizer que se perdeu um dos botes com um official levado pela resaca, e só um homem se salvou.

Este homem foi examinado pelo official commandante da força rebelde, a quem deu taes noticias das nossas forças, que elle abandonou o seu posto levando este homem comsigo.

Eu effectuei o desembarque com grande difficuldade, e ámanhã marcho para Coimbra.

Um destacamento de n.º 10 vindo de Leiria atravessou o rio esta manhã, o qual eu reuni á brigada. Fomos recebidos pelos habitantes com a maior alegria, nomeei um juiz e estabeleci a auctoridade da rainha.

Agora está marchando sobre Coimbra o duque da Terceira, e nós perseguiremos a guarnição d'esta praça com actividade; ella consistia de quasi mil homens, porém muitos milicianos de Vizeu e Aveiro tem voltado para suas casas.

O regimento 12 está ainda completo, e retirou-se sobre Monte-mór.

Sou de v. ex.ª obediente servo. — Figueira, 8 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Francisco Simões Margiochi. — *Cabo de S. Vicente.*

•

Habitantes da Figueira! — O usurpador perdeu o ultimo porto de mar que lhe restava, e vós estaes livres: esquecei os ultrages que tendes recebido dos vossos inimigos, e mostrae que sois dignos de viver debaixo do justo e constitucional governo de sua magestade a sr.ª D. Maria II.

Eu vou seguir o inimigo, e espero que em breve verei não só esta provincia, mas todo o reino liberto da tyrannia e da oppressão.

Figueira, 8 de Maio de 1834. — *Cabo de S. Vicente.*

Como os reis perdem os thronos

O intitulado rei D. Miguel entendeu que devia sustentar-se no poder pela oppressão e pela violencia.

Os liberaes eram perseguidos sem cessar.

Imperava o arbitrio, enchiam-se as prisões, e os cacetes eram manejados sem descanço pelos defensores do altar e do throno.

Não serviam a D. Miguel ministros moderados e tolerantes, embora seus partidarios no throno.

Só lhe serviam um conde de Basto, um Luiz de Paula Furtado de Castro e Rio Mendoça, e outros taes como estes.

Os favoritos de D. Miguel eram o José Verissimo, sargento da policia, o sota cocheiro da casa real, Leonardo Joaquim Cordeiro, um dos assassinos do marquez de Loulé em Salvaterra, o toureiro Sedovem e em geral todos os toureiros, o Miguel alcaide, chefe dos caceteiros, e os outros perseguidores dos liberaes.

De todos os seus ministros o mais predilecto era o conde de Basto, porque este não moderava os seus actos arbitrarios e despoticos, dizendo a quem lhe recommendava menos rigor, que não precisava d'isso, porque — *para os malhados que estavam emigrados tinha balas, e para os que estavam no reino tinha forcas.*

Ao mesmo tempo que os liberaes soffriam toda a qualidade de despotismo; emquanto as auctoridades miguelistas faziam gala da sua intolerancia, D. Miguel occupava-se unicamente no seu divertimento especial — as *touradas*.

Ninguem o via senão a galopar ao desafio com os campinos e toureiros, trajando jaqueta e cinta como elles, e imitando-os em tudo.

As suas mais repetidas excursões eram pela Borda d'Agua e pelo Alemtejo; tomando parte nas touradas e em todos os actos proprios de tal gente.

Que a nação gemesse, que os liberaes fossem perseguidos sem cessar, era-lhe indifferente.

A sua occupação eram as touradas e os divertimentos de todo o genero.

D'ahi vinha que nos periodicos publicados durante a emigração liberal, D. Miguel só era conhecido pelo titulo de — **Rei Toureiro.**

•

O procedimento de D. Miguel causava espanto em toda a Europa, e até os ministros absolutistas se viam obrigados a censural-o.

Em Dezembro de 1829 era presidente do conselho de ministros em Inglaterra, lord Wellington; e ministro dos negocios estrangeiros, lord Aberdeen.

Tinham elles todo o desejo de reconhecer D. Miguel como rei de Portugal; mas era geral a indignação no parlamento pelos factos que se estavam praticando neste paiz, com a plena approvação do — **Rei Toureiro**; e por isso aquelles ministros não se atreviam a effectuar esse reconhecimento, sem o tal **Rei Toureiro** fazer primeiro algumas concessões.

Nestas circumstancias chamaram elles ao agente de D. Miguel em Londres, Antonio Ribeiro Saraiva, ao qual expozeram o melindroso estado dos ne-

gocios, fazendo-lhe ver que se D. Miguel não concedesse uma amnistia aos liberaes, elles não se atreviam a apresentar ao parlamento a proposta para a Inglaterra o reconhecer como rei.

Incumbiram, por isso, a Ribeiro Saraiva, de vir a Lisboa, e fazer ver a D. Miguel a indispensabilidade de dar a indicada amnistia.

Chegou Ribeiro Saraiva a Lisboa, no referido mez de Dezembro de 1829; e passou pela decepção de D. Miguel não o receber por muitos dias, preferindo a tudo a grave occupação das corridas de touros, e as suas excursões com os campinos e toureiros á Borda d'Agua e ao Alemtejo.

Por fim sempre Ribeiro Saraiva conseguiu que D. Miguel o recebesse.

Expoz-lhe qual a sua importante commissão, fez-lhe ver que da amnistia aos liberaes dependia o seu reconhecimento por parte do governo inglez; mas com pasmo seu viu que D. Miguel e os seus dignos ministros se recusavam formalmente a conceder a amnistia.

Voltou Ribeiro Saraiva para Londres, e communicou a Wellington e Aberdeen o que lhe havia acontecido.

Ha annos recebemos nós de Londres uma carta de Ribeiro Saraiva, em que nos expunha este e outros factos, caracteristicos do **Rei Toureiro** e dos seus intolerantissimos ministros.

Esta recusa de D. Miguel foi uma das principaes causas d'elle cair do throno.

Se concedesse a amnistia, grande numero de liberaes regressariam para suas casas, afastando-se d'ahi em deante das luctas politicas; mas com essa recusa a lucta tomou proporções extraordinarias, até o **Rei Toureiro** se ver obrigado a sair pelo porto de Sines para o estrangeiro em 1 de Junho de 1834, nunca mais voltando a Portugal.

*

Em Roma entretinha-se D. Miguel a dirigir proclamações, ou choradeiras aos portuguezes.

Uma d'ellas foi em 2 de Novembro de 1837: — *Proclamação aos portuguezes, de sua magestade fidelissima D. Miguel I, rei de Portugal.*

Dizia ahi o **Rei Toureiro**: — *Acaso terei eu sido o primeiro soberano que fosse enganado, illudido e atraiçoado? E serei tão infeliz que pouco ou nada aprendesse na escola da adversidade, que tão util e vantajosa costuma ser, ainda mais aos soberanos do que aos particulares?*

De certo que não foi D. Miguel o primeiro que perdeu o throno, nem hade ser o ultimo a quem isso aconteça.

Os reis nada aprendem.

Depois de D. Miguel ter de sair de Portugal, perdeu o throno em França Luiz Filippe, e em Hespanha D. Isabel.

Praticam os reis, ou toleram elles que os seus ministros pratiquem toda a qualidade de desatinos e despotismos; e depois vão no estrangeiro chorar a sua desgraça e prometter emenda para o futuro.

Pois não! Fiem-se nelles, e verão como cumprem as suas promessas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O QUE POR AHI VAE

Na quinta feira fomos procurados pelo sr. Bento de Moraes Sarmento, director da fiscalisação dos tabacos, que extremamente magoado nos communicou que a sua esposa estava sendo victima dos tramas dos exploradores jesuiticos.

Tinham-na fanatisado a tal ponto, que se achava atacada da mais exaltada monomania religiosa.

Contou-nos alguns dos tramas jesuiticos, pelos quaes são dominadas e exploradas as familias; os manejos para obter heranças e outros abusos escandalosos.

O estado de sua esposa era tal, que não tivera remedio senão fazel-a conduzir para o Porto, a fim de ser admittida no hospital do conde de Ferreira, onde effectivamente entrou no dia 11 do corrente.

Acha-se assim o sr. Moraes Sarmento sobrecarregado com a despeza mensal de 45$000 réis, o que para as suas circumstancias é um onus pesadissimo.

Eis ahi o estado a que desceu Coimbra, esta cidade que outr'ora tanto soffreu pela causa da liberdade.

Se aqui ainda existissem os liberaes de outro tempo, a jesuitada e os desaforados reaccionarios não praticavam sem o mais solemne protesto semelhantes attentados.

Agora fazem o que querem e cresce-lhes tempo.

Ainda em Junho de 1874 as differentes fracções liberaes, presididas pelo respeitabilissimo cidadão o sr. visconde de S. Jeronymo, ultimo dos deputados das côrtes de 1821 a 1823, se reuniram no theatro de D. Luiz, e ahi lavraram o mais formal protesto contra a introducção dos jesuitas no convento de Santa Theresa.

Na época presente, porém, para onde havemos de appellar?

Os reaccionarios contam com as mais altas protecções, e por isso tudo ousam.

Pela sua parte os liberaes estão entregues á mais deploravel indifferença.

Por intervenção das mães, das esposas e das filhas, domina a seita nefasta, da maneira a mais absoluta, as familias.

Quando o chefe de uma casa julga que póde ter nella a tranquillidade, acha-a invadida pelo imperio do jesuitismo.

A esta situação vergonhosissima se chegou!

Os reaccionarios, que tem todo o apoio, desde os mais altos poderes do estado, acham-se á vontade para fazerem tudo quanto quizerem.

Ao mesmo tempo as differentes fracções liberaes cruzam os braços no meio d'este temeroso movimento do fanatismo.

Além d'isso, muitos dos liberaes, que outr'ora sustentavam as suas ideias de progresso, estão hoje bandeados com a seita negra; auxiliando-a nos seus planos tenebrosos.

Assim, de uma parte vêem-se os reaccionarios com toda a audacia, e da outra vêem-se os liberaes com toda a inercia.

E' na verdade para deplorar esta situação em que nos achamos.

Venham os frades, venha a inquisição, venha tudo, e reduzam este paiz ao maior embrutecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

IV

Na quarta feira 21 de Agosto, não houve Junta por causa da opera de annos do Principe. Transferiu-se para a quinta feira e se fez em casa do Marquez, a que faltou o Cardeal que acabou de sangrar-se na quarta feira por causa de um defluxo.

(Ha no Diario outra noticia d'esta conferencia, que entendemos dever supprimir em grande parte. Nella vem com maior explanação as razões por que D. Fr. Manoel do Cenaculo sustentou que os bachareis não fossem obrigados a saber Grego e Hebraico, e tambem porque não julgava conveniente que os professores mandassem ao Reitor da Universidade as certidões De moribus. Esta noticia conclue pela forma seguinte:)

No fim da Junta veiu um brutalhão e entregou uma petição, em que dizia ser doutor em Medicina em Edimburgo e que tinha curado 12 annos no Porto e que queria a cadeira de Medicina pratica em Coimbra.

Disse o Marquez ao Reitor que se informasse com Wade, que já tem seguro na informação, e se determinou que se mandasse vir de Vienna d'Austria um portuguez que alli está com boa fama de medico; e que se mandassem dois moços habeis, um para Gottingen, em Brundswick, e outro para Vienna d'Austria, por serem as Universidades onde se sabia melhor Medicina.

Tambem resolveu o Marquez que agora era opportunidade de desauctorar por um alvará todos os doutores da Universidade de Evora, devendo ceder á causa publica um outro bom que tem, porque os outros são educados na eschola jesuitica, de que se dá a má ideia que mostra a historia da Universidade; e porque se sabe que no Alemtejo não fazem mais que desacreditar o que a côrte determina, e como tem a opinião de serem grandes doutores de borla branca, como os rusticos lhes chamam, fazem grande prejuizo; e incumbiu a Seabra para fazer o alvará.

— No dia 16 d'Agosto me disse Pagliarini que o Reitor da Universidade tinha nomeado um doutor fulano para corrector dos livros que se estampam para as aulas da Universidade, mas que se atrevia a emendar o Heinecio e acrescentar: e que emendára no Breviario da Historia Ecclesiastica de Berti *accensis facibus*, por *accensis fascibus*: e foi necessario mandar-lhe da imprensa o aviso que visse o que emendava: porque devia ser *facibus* sem s.

Tambem me disse que o Reitor ainda conserva lá um par de semanas as folhas da traducção que faz o Padre Antonio Pereira para latim, da obra da Universidade, a titulo de que vae mal traduzida e que a deve elle Reitor emendar: e nolo que Pagliarini acudiu muito por Pereira, porque em latim não tinha Portugal quem o soubesse melhor do que elle.

— Na segunda feira 26 d'Agosto me buscou o Reitor da Universidade para repetir a cantilena dos livros que poderiam servir na Theologia: e eu repito o que sempre disse: que Summa que me agradasse completamente não havia, que o Juenin mandado supprir e corrigir pelos professores era a menos má, porque trazia *de locis Theologicis* como nenhuma outra Summa: e que o Gerbert que elle apontava era rezado: não tinha methodo que facilitasse o estudo a principiantes; que era falto de pontos essenciaes do Dogma: que não os propunha de sorte que ficasse persuadido o estudante, não perfeitamente, mas ainda elementarmente, e que o Theologo devia ser iniciado com estilo pressante escolastico depurado; que é o methodo geometrico, que tanto agrada modernamente, e que um e outro sociologistico e geometrico faltava ao Gerbert.

Conveio o Reitor, mas que não se sabia determinar.

(Continuar-se-ha).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$060, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$960.

*

Trigo de Celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 600 — Milho branco novo 380 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 Dito rajado 520 — Dito frade 440 — — Centeio 420 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$910 réis, o ouro nacional graudo a 40 % e o miudo a 37 %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 430 e 440 — Dito amarello 430 e 440 — Trigo branco 800 — Dito tremez 780 — Dito mouro 760 — Feijão mocho 840 — Dito branco 800 — Dito amarello 700 — Dito rajado 650 — Dito frade 500 — Cevada 400 — Grão de bico 850 — Favas 420 — Tremoços 430 — Avea 480 — Ervilhas 640 — Centeio 600 — Batata 360 — Chicharos 440 — Castanha secca 900 — Arroz carolino em palha 500 — Dito redondo em palha 500.

Correspondencia de Lisboa

Venda d'empregos publicos — Foi denunciado pela *Marselheza* que sobre os empregos publicos se estavam dando certas negociações de compra e venda.

Era uma accusação grave esta e a policia teve ordem do sr. juiz da instrucção criminal para inquirir do facto.

D'essas diligencias resultou a prisão d'uns 10 individuos que — segundo se diz — se acham envolvidos no estranho caso.

Não sei se quando se deitou a rede fugiram os tubarões e só ficou o peixe miudo. E' possivel que assim seja, mas fosse como fosse, o certo é que se acham presas duas mulheres, ambas donas de hospedarias

Dos *cavalheiros* sabe-se que se acham implicados nessas negociatas:

Adolpho Abbini — João Ignacio Tavares, empregado publico — Manoel Chaves, agente de negocios — Julio Bento de Sousa, reformado da armada — Ernesto da Silva, tenente d'infanteria — Julio Augusto Seromenho, alferes da administração militar — Blumberg, empregado no ministerio das obras publicas — Pedro Antonio Lopes, capitão quartel mestre reformado — Julio Bento de Sousa, aspirante de marinha.

Tambem foi preso o sr. Xavier d'Almeida do *Popular*.

Será uma segunda *companhia d'olho vivo*, ou existirão effectivamente as vendas de empregos?

Uma d'aquellas mulheres intitula-se *dama do paço;* talvez mais propriamente se poderia chamar *dama do Terreiro do Paço*, porque nas repartições publicas é costume andar um certo enxame de damas (algumas d'ellas bem formosas...) a sollicitar favores dos srs. ministros e dos chefes das repartições.

Nalguns jornaes mais lidos têm apparecido de vez em quando annuncios offerecendo 100 *e* 200 *libras* por empregos publicos que rendam diariamente de 1$000 a 1$500 réis

Não sei se esses annuncios têm tido quem responda a elles, mas o que sei — e todos sabemos — é que nas repartições publicas já não cabe mais gente. Até ha dobradiças!... E devo accrescentar; grande parte dos novos empregados são d'uma ignorancia tão crassa, que dá vontade de os mandar... passear, e muitos d'elles aproveitam-se d'isso entregando se á *cabulice*.

No nosso paiz attende-se mais aos empenhos de pessoas influentes do que realmente aos meritos de qualquer dos candidatos.

Seja esse pretendente um sabio ou o prototypo da honradez, seja elle tido geralmente como competentissimo para o logar que pretende, seja elle reconhecido como um trabalhador infatigavel e como homem zeloso e incapaz de faltar aos seus deveres, tudo isso é zero, de nada valerá para só se attender á *empenhoca* e ao *compadrio*.

Esta é uma verdade incontestavel e incontestada.

Viscondessa d'Ouguella — O anjo da morte adeja lugubremente por sobre a casa Ouguella.

Ha dias foi o fallecimento do visconde, agora temos a lastimar o da viscondessa, sua desolada viuva.

D. Rita Soares d'Oliveira era filha do negociante Francisco José d'Oliveira. Tinha 71 annos e foi casada em terceiras nupcias com o fallecido visconde de Ouguella.

O seu primeiro marido havia sido o opulento capitalista conhecido pelo nome de *Manoel dos Contos*. Foi este que mandou levantar o magnifico palacio do Chiado.

O segundo foi o capitalista Araujo, primeiro visconde de Barcellinhos, que veiu ainda mais augmentar a colossal fortuna.

Tanto o cadaver da sr.ª viscondessa, como o de seu filho Ramiro (mancebo fallecido ha poucos annos, e cujos restos mortaes se achavam no jazigo da familia Ouguella, no cemiterio dos Prazeres) foram num *fourgon* mortuario, pelo caminho de ferro, para Campo Maior, para a nova jazida de familia, na villa d'Ouguella.

Côrtes — O sr. padre Boavida deputado da nação, propoz um voto de sentimento pela morte do illustre lente da Universidade, dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo. A este voto se associou toda a camara.

— O sr. Luciano Monteiro pediu uma nota das inscripções que se acham averbadas a favor da Caixa Geral das Aposentações, com a designação dos respectivos numeros e valores nominaes.

Será bom que a folha official dê uma conta dos fundos existentes naquella caixa, ha poucos annos bastante prospera, e que agora se vê na necessidade de pedir subvenções.

— Foi o sr. conselheiro José Dias Ferreira quem abriu o debate sobre o discurso da corôa. Fallou com a eloquencia e proficiencia que todos lhe reconhecem.

D. Maria Pia — Regressou aos sessenta contos. Com a rainha-mãe veiu o sr. infante D. Affonso.

Sabe-se que a sr.ª D. Maria Pia se quizesse ficar no estrangeiro, como algumas folhas periodicas noticiaram, perderia a sua pensão, como se acha estabelecido no seu contracto matrimonial.

Ora 60 contos não se pódem perder assim por qualquer capricho feminil... Está claro.

Sanches de Miranda — Foi lhe hontem entregue a espada de honra á 1 hora da tarde, na grande sala do commando geral d'artilheria. A cerimonia foi solemne e brilhante.

Duello — Esteve imminente um duello entre o sr tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho e o sr. Emygdio Navarro, por causa d'uma correspondencia de Pangim, publicada no meiado do anno passado nas *Novidades*.

Felizmente resolveu-se tudo em boa paz, terminando o conflicto. Antes assim.

Favette — Não é o titulo de qualquer opera-comica, é o nome do illustre francez, director technico da companhia do gaz, que acaba de ser demittido do seu elevado cargo naquella companhia. Esta demissão foi votada pelo *comité* de Bruxellas e approvada pelo conselho administrativo da companhia.

Este engenheiro belga decerto não tornará a deixar a nossa bella capital ás escuras, como o fez em Setembro do anno passado durante 8 noites.

Ficou exercendo interinamente o logar de director technico o engenheiro Mr. Collart.

Dr. Arantes Pedroso — Falleceu esta summidade medica do nosso paiz, illustradissimo lente e director da Escóla medico-cirurgica de Lisboa.

Foi imponente o seu funeral. O seu cortejo funebre foi um dos mais grandiosos que se tem realisado em Lisboa. O prestito funebre saiu da egreja da Encarnação e seguiu até ao cemiterio Occidental.

Junto ao jazigo discursaram enaltecendo as altas qualidades do illustre extincto, os srs.: conde de Ficalho, pela Academia real das sciencias; dr. Eduardo Motta; dr. Eduardo Bornay, em nome da sociedade das sciencias medicas; Marques Guimarães, em nome dos estudantes da Escóla medica de Lisboa; sr. Rosa, em nome do curso do 5.º anno; Jayme Nunes Ribeiro, segundanista de medicina; sr. Saraiva, alumno da Escóla Polytechnica; dr. Curry Cabral; dr. Miguel Bombarda; dr. Serrano; e dr. Carlos Tavares.

A'cerca dos cortejos funebres a pé, que tem havido em Lisboa, possuo nos meus papeis velhos alguns apontamentos curiosos. Eis as datas memoraveis em que em Lisboa se fizeram essas significativas demonstrações do amor e do respeito do povo a alguns grandes caracteres da nossa politica, bem como das artes e das letras:

José Estevão Coelho de Magalhães — em 5 de Novembro de 1862, desde a rua Formosa até ao cemiterio dos Prazeres.

Antonio Feliciano de Castilho — 19 de Junho de 1875, da rua do Sol, ao Rato, ao cemiterio dos Prazeres.

Antonio Rodrigues Sampaio — 15 de Setembro de 1882.

Augusto Saraiva de Carvalho — 30 de Novembro de 1882.

Fontes Pereira de Mello — 24 de Janeiro de 1887.

Eduardo Coelho — 17 de Maio de 1889, da egreja do Convento de Jesus, ao cemiterio dos Prazeres.

José Elias Garcia — 23 de Abril de 1891, (dia da procissão de Nossa Senhora da Saude).

Rosa Araujo — 25 de Janeiro de 1893, (num domingo)

Dr. Pinto Coelho — 27 de Fevereiro de 1893.

Pinheiro Chagas — 9 d'Abril de 1895, da rua do Salitre ao cemiterio dos Prazeres.

E finalmente, em 22 de Janeiro de 1897, o do conselheiro *José Antonio de Arantes Pedroso*.

Perda de direitos politicos por 5 annos — São raras estas condemnações nos nossos tribunaes. Pois acaba de ser applicada a pena acima dita ao barbeiro Thomaz José Teixeira que, accusado de diffamação, teve o displante de dizer em pleno tribunal para se defender d'essa arguição:

— Eu, na vida particular, não sou capaz de calumniar ninguem, agora na politica isso é outra cousa, porque cada um tem as suas ideias e defende-as conforme póde e sabe.

Valeu-lhe esta ingenuidade, ou antes, esta camelice, a pena de 5 annos de perda dos seus direitos civis e politicos. Foi-lhe applicada pelo meritissimo juiz do 2.º districto criminal o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo

As finanças do estado e os impostos — No orçamento, ha dias apresentado em côrtes pelo sr. ministro da fazenda no exercicio de 1897-1898 figaram as seguintes verbas:

Receita	53.138:016$250
Despeza	53.027:139$715
Saldo excedente ...	110:876$535

Ha pois uma matadella de *deficit* á custa do sangue do contribuinte.

As verbas das contribuições figuram na receita do seguinte modo:

Impostos directos......	12.625:700$000
Sello e registo........	5.196:500$000
Impostos indirectos	26.181:650$000
Impostos addicionaes ...	1.086:000$000
	45.092:850$000

Vejam-se os senhores contribuintes neste espelho.

Um sudario!

Ora havendo no reino continental e insular, segundo o ultimo recenseamento publicado recentemente, a população de — 5 049:729 habitantes, vemos que, pelo orçamento apresentado pelo sr. Hintze Ribeiro, cae, termo medio, a cada habitante a *esfoladella* de cerca de *nove mil réis*.

E' a espiga que nos dá o governo ao abrir o anno de 1897. Não é má!...

Mas ainda ha peior.

Como, de ordinario, é sobre o chefe de familia que os impostos caem com todo o seu enorme peso, e admittindo que *cada fogo* enunciado no Censo representa *um chefe de familia*, temos os seguintes bonitos numeros.

Contribuições directas, indirectas, sello, addicionaes, etc., — 45.092:850$000.

Fogos, pelo ultimo censo: — 1 245:720.

Fazendo se a divisão temos que a cada familia cairá o imposto desde Julho de 1897 a Junho de 1898 de **36$200 réis.**

Isto em quanto nos futuros orçamentos não apparecerem novos *addicionaes*.

Os chamados *addicionaes* vão estando em moda.

Entraram nas contribuições com a lei de 27 d'Abril de 1882 e foram se augmentando successivamente com as leis de 30 de Julho de 1890 e 26 de Fevereiro de 1892.

Quando se pretende lançar um novo tributo ao povo, sem que elle dê por isso, arruma-se-lhe com os addicionaes e o pobre Zé lá vae pagando, sem saber como paga, nem o que paga, nem pelo que é.

O recebedor lá lh'o apanha nas decimas, dá-lhe a demasia e o Zé vae para casa muito satisfeito por lhe terem deixado na algibeira uns magros cobres para o pão do dia de ámanhã.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1897.

S. P.

P. S. — Soube á ultima hora a noticia da morte do typographo-jornalista sr. Delphim Gomes

Não conheci pessoalmente este estudioso mancebo, mas deploro o seu fallecimento por me constar que Delphim Gomes era não só um escriptor e artista muito prestimoso e de invejavel merecimento, mas que possuia grandes dotes de coração e era dotado d'uma affabilidade para com todos que encontrava.

Os meus sentimentos á sua desolada familia.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral é convocada a mesma assembléa para domingo, 31, ás 7 ½ horas da noite.

Ordem dos trabalhos

Eleição do presidente da direcção.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1897.

O secretario,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

CARNE DE VACCA

José Maria Henriques Junior & C.ª participam ao respeitavel publico que começaram hontem, 29 do corrente, a vender nos seus estabelecimentos da praça de D. Pedro V, n.os 13, 15, 18 e 23; na praça do Commercio, n.os 62, 63 e 64; no bairro alto, rua de Sá de Miranda, a carne de vacca pelos seguintes preços:

Carne de 1.ª a 240 réis o kilo.
Dita de 2.ª a 220 réis o kilo.
Dita de 3.ª a 180 réis o kilo.

COLLEGIO DE S. PEDRO
COIMBRA

Participa-se aos encarregados da educação dos que estudam pelo periodo transitorio que a matricula neste collegio, para exames na proxima época, só está aberta até ao dia 15 de Fevereiro.

O actual professor do 4.º, 5.º e 6.º annos de latim é o rev.º sr. Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque, dignissimo professor jubilado; e o de portuguez e litteratura, é o muito digno inspector de instrucção primaria, o sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão.

Para as restantes disciplinas do dito periodo transitorio continuam os mesmos professores.

Não se recebem mais alumnos no internato por estar completo.

O director,
Maximiano Augusto Cunha.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira.*

NOTICIARIO

Associação Commercial — O nosso prezado amigo o sr. Antonio Francisco do Valle, pelo seu estado de saude não poude acceitar o cargo de presidente da direcção da Associação Commercial para que fôra eleito.

Consta-nos que o sr. Francisco Vieira de Carvalho, com quem mantemos as melhores relações de amizade, está indigitado para substituir o sr. Valle naquelle importante cargo.

Achamos acertada esta escolha, porque o sr. Vieira de Carvalho possue todos os requisitos necessarios para bem desempenhar a referida missão.

Carne de vacca — Dissemos em o numero passado que o sr. Luiz Antunes Barreira descera o preço da vacca dos seus talhos, para 220 e 200 réis.

Hoje, como acima se vê, os srs. José Maria Henriques Junior & C.ª desceram o preço da vacca nos seus talhos, para 240, 220 e 180 réis.

Victimas de 31 de Janeiro — A commissão municipal republicana de Coimbra, na sua ultima reunião resolveu fazer-se representar na manifestação que ámanhã, domingo, se realisa no Porto, para a trasladação dos restos mortaes das victimas de 31 de Janeiro.

Tambem resolveu depor sobre o tumulo um ramo de flores naturaes.

Anniversario — A Associação de classe dos fabricantes de calçado, d'esta cidade, commemora no dia 2 de Fevereiro o 1.º anniversario da sua installação.

Tenciona por isso no referido dia fazer uma conferencia na séde d'aquella collectividade sobre a associação de classe e seus fins o academico Carlos Fuseta, havendo depois sessão solemne e sarau litterario, dramatico e musical.

Que corra na melhor harmonia essa festa operaria é o nosso desejo.

Conferencia sanitaria—*Veneza*, 26 de Janeiro.—A conferencia sanitaria internacional deve reunir-se nesta cidade em 10 de Fevereiro proximo. Ja adheriram todas as potencias.

Naufragio—*Copenhague*, 26 de Janeiro.—Um barco salva-vidas que sahira d'este porto a noite passada á busca de duas barcas de pesca, voltou se com a força do mar e da ventania, perecendo afogados 12 homens da sua tripulação.

Insurreição cubana—*Madrid*, 26 de Janeiro.—O sr. Moret, ex ministro, fazendo hoje no *Atheneu de Madrid* uma conferencia a respeito das coisas de Cuba, disse que a insurreição está virtualmente dominada e removido o perigo de conflicto com os Estados Unidos, e que a implantação das reformas será o golpe decisivo para a resolução completa da questão cubana.

A Inglaterra e a questão do Oriente—*Londres*, 27 de Janeiro.—Camara dos communs.—O sr. Curzon, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, combatendo uma emenda do deputado conservador Disraeli que criticava a attitude de sir Philip Currie, embaixador britannico em Constantinopla, disse que depende do sultão executar a politica das reformas, se não quer expor-se a medidas coercivas.

O sr. Arthur Balfour, primeiro lord da Thesouraria, disse que, se o sultão effectuar as reformas, nada tem que temer, mas, se não as cumprir, está condemnado a destituição. O sr. Disraeli retirou então a sua emenda, e a resposta ao discurso da corôa foi approvada em seguida.

O frio nos Estados-Unidos—*Philadelphia*, 27 de Janeiro.—O intenso frio que está fazendo, já causou varios obitos nesta cidade.

Os italianos em Africa—*Roma*, 27 de Janeiro—Os derviches conservam se entrincheirados a 10 horas de marcha de Agordat.

Londres, 28 de Janeiro.—Um telegramma de Roma para o *Times* affirma que a Italia decidiu evacuar a Erythréa, continuando porém a occupar Massauah.

Agordat, 28 de Janeiro.—Os derviches abandonaram o seu acampamento de Amideb, e retiram perseguidos pelas tribus amigas dos italianos.

Fundos portuguezes—*Paris*, 27 de Janeiro.—A baixa dos valores portuguezes nas differentes Bolsas foi provocada por noticias sobre a situação cambial d'esse paiz.

Questão do Oriente—*Cettinje*, 27 de Janeiro.—Partiram hoje do Montenegro para Canêa 80 homens e alguns officiaes que vão alli servir na gendarmeria cretense.

Contra os analphabetos—*Washington*, 27 de Janeiro.—A camara dos representantes approvou hoje o projecto de lei que prohibe a immigração de analphabetos.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 EU, ABAIXO ASSIGNADO, declaro para os devidos effeitos, que nesta data e por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião ex.mo dr. Eduardo Vieira, deixei de fazer parte da sociedade Arcosa & C.ª, e que todo o activo e passivo da referida firma ficou a cargo dos ex.mos srs. Antonio Duarte Arcosa e João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1897.

José Maria Coudel.

MERCEARIA
DE
A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

2 NESTE ACREDITADO ESTABELECIMENTO se encontra á venda um completo e variado sortido de generos de mercearia, escrupulosamente escolhidos.

Deposito de **manteiga** fabricada com puro leite de vaccas inglezas, da **Escola agricola da Louzada.**

Agencia da Companhia Alliança Fabril

No seu armazem de vinhos, juncto ao referido estabelecimento de mercearia encontram-se magnificos vinhos de mesa das procedencias seguintes: Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

ATTENÇÃO

3 COM auctorisação do senhorio subaluga-se o 3.º andar na rua de Ferreira Borges, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6, muito barato, de Fevereiro a Junho proximo. Tem 7 casas e retrete.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

4 DEVIDAMENTE analysada e classificada de **boa** pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a **200 réis cada lata.**

Observação importante: — Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito—Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

Acaba de apparecer

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introducção
POR
J. Leite de Vasconcellos

1 volume de 263 paginas....	800
Pelo correio................	850

Pedidos á *imprensa Lusitana* de Augusto Veiga—**Figueira.**

Vende se em Coimbra nas livrarias dos srs. França Amado e Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, e no estabelecimento do sr. Paula e Silva, Successores, rua do Infante D Augusto.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

5 VENDE SE muito em conta uma mesa elastica, aparador e guarda louça, tudo de mogno.

Tambem se vende um piano em bom uso proprio para estudo.

Quem pretender nesta redacção se diz.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Mathematica Elementar e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES
POR
DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado. Mont'arroio, 69. — Coimbra.

EMPREGADO

8 ADMITTE SE um com pratica de papelaria e tabacos.

Rua Ferreira Borges, 207 a 211 — Coimbra.

300$000 RÉIS

9 HA ESTA quantia para emprestar sobre hypotheca dentro d'este concelho de Coimbra.

Quem pretender falle nesta redacção.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Almanach Auxiliar para 1897

O ALMANACH AUXILIAR tem **365** paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, **365** artigos referindo factos notaveis e **365** phrases conceituosas de auctores célebres, — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.

Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, **150** réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

10 CHAPAS do dr. Schleussner's das medidas 9 × 12, 700 réis — 13 × 18, 1$250 réis — e 18 × 24, 2$550 réis.

Chapas de A. Lumiere das medidas 9 × 12, 740 réis—13 × 18, 1$180 réis — e 18 × 24, 2$600 réis.

Todos os demais artigos que dizem respeito á arte photographica são vendidos pelos preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, (proximo á cadeia) — COIMBRA.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:144

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXIV

Primeiro auto de acclamação em Coimbra

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1834, aos 7 dias do mez de Maio, ás 6 horas da tarde do dito dia e anno, nesta cidade de Coimbra e casa da camara d'ella, sendo presidente o vereador mais velho o dr. José Joaquim da Costa Pacheco, servindo de juiz de fóra do civel, e mais vereadores, procurador geral e misteres da camara; ahi foi acclamada a sr.ª D. Maria II como rainha de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, etc., com geral satisfação e enthusiasmo não só dos membros da mesma camara, mas de toda a cidade, de cujos sentimentos estão sabedores os mesmos habitantes da cidade e camara, o que fazem levar á presença de v. ex.ª pela pessoa do procurador geral da mesma camara, acompanhado pelo guarda da mesma camara, e levador das chaves da cidade, para v. ex.ª se dignar de leval-o á presença de sua magestade.

Coimbra, em camara do dito dia e hora. E eu Antonio Luiz Ligeiro, escrivão da camara o escrevi e assignei—*Pacheco—Costa—Dr. Barbosa*, procurador geral—*Varão—Oliveira—Antonio Luiz Ligeiro.*

*

Segundo auto de acclamação em Coimbra

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1834 annos, aos 9 dias do mez de Maio do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa da camara d'ella, onde por convocação da mesma se achavam reunidos os membros que a compõem, clero, nobreza e povo, se accordou, que como o auto feito aos 7 dias do dito mez, ás 6 horas da tarde, de acclamação da mesma senhora, tinha sido feito entre o governo inimigo, que ainda occupava esta cidade, e que por isso se não podia convocar os tres estados do clero, nobreza e povo; porém, que sabendo esta camara que a geral vontade de todos os seus habitantes era a mesma que reinava no coração d'elles membros, procederam ao dito auto, e d'elle foram entregar a copia por mão do procurador da mesma ao ex.mo sr. duque da Terceira, na madrugada do dia 8, com bastante susto, que o mesmo fosse cassado pelas vedetas do inimigo, que ainda occupava todos estes pontos e suburbios da cidade; por isso se deliberou agora no regaço da paz o seguinte:

Que tendo o ex.mo duque da Terceira occupado esta cidade com o exercito restaurador, poupando todos os males que a esta cidade podiam vexar e arruinar, reintegrando o governo de sua magestade a rainha, era dever sagrado o desempenho e ratificação do juramento prestado ao paternal governo da mesma augusta senhora; e que por este auto declaravam nullo e illegitimo o juramento prestado ao antecedente governo, que desde o anno de 1828 tinha absorvido o poder, devendo por isso trancar-se os autos lavrados por essa occasião.

E para constar se lavrou o presente, que todos assignaram; e determinaram que mui respeitosamente se apresentasse ao mesmo ex.mo duque, com a expressão do mais profundo reconhecimento, com que se dignou offerecer aos seus habitantes o modello tocante de um encarregado, digno de desempenhar as sublimes virtudes da magnanima rainha, que o céu, na sua clemencia nos concedeu. De que fiz este auto, Antonio Luiz Ligeiro, escrivão secretario da camara, que o escrevi e assignei. — *José Joaquim da Costa Pacheco — Antonio Corrêa da Costa — Dr. José Joaquim Barbosa — Francisco de Paula Pereira de Oliveira* — O procurador geral, *José Manoel da Costa Varão — Antonio Luiz Ligeiro.*

(Seguem-se 225 assignaturas dos principaes habitantes de Coimbra).

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

No domingo realisou-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, a fim de se eleger o presidente da direcção.

Ficou eleito, como tinhamos previsto, o acreditado negociante, sr. Francisco Vieira de Carvalho.

Na mesma sessão expoz o socio, sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, a necessidade de se pedir ao sr. ministro da fazenda, a prorogação do prazo para a recepção das contribuições, visto essa cobrança estar em muito grande atrazo, em razão das difficuldades com que todos luctam.

Foi approvada essa proposta, ficando a direcção encarregada de telegraphar ao sr. ministro da fazenda.

Com effeito a direcção expediu na segunda feira o seguinte telegramma:

A s. ex.ª o ministro da fazenda. — Lisboa.—Em virtude da dolorosa crise que todas as classes atravessam no actual momento, acha-se em grande atrazo a cobrança das contribuições directas.

Por este motivo a Associação Commercial de Coimbra vem respeitosamente solicitar de v. ex.ª para que o prazo da mesma cobrança seja prorogado até ao fim de Fevereiro.

A direcção.

E' de esperar que o governo attenda a tão justo pedido, devendo saber que estão por cobrar aproximadamente metade das contribuições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FANATISMO EM ACÇÃO

Imprimiram-se ha poucos dias, numa typographia d'esta cidade, 4:000 exemplares da *papeleta* que abaixo publicámos.

E' a mais atrevida propaganda reaccionaria, e o fanatismo introduzido nas familias, para serem dominadas em beneficio da seita negra.

Não precisámos de fazer reflexões ao conteudo da tal *papeleta*. Basta lel-a para se ver o que por ahi vae.

Os reaccionarios tentam fazer de Coimbra o quartel general do fanatismo.

Já é audacia!

Ahi tem os liberaes e em geral todos os cidadãos illustrados essa *papeleta*, assignada pelo director local em Coimbra, o *conego Manoel Antonio Ramalho.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBRA EXPIATORIA

ARCHICONFRARIA
PARA O
Livramento das almas desamparadas
DO PURGATORIO

ESTATUTOS

Art. I — Esta Associação está estabelecida na egreja de *La Chapelle Montligeon*, (Orne), com approvação de Monsenhor Trégaro, Bispo de Séez.

Art. II — Dizem-se sete Missas, cada semana, pelas almas mais desamparadas do Purgatorio, e tres cada mez pelos sacerdotes mais desamparados. (Além d'estas Missas que são perpetuas, dizem-se actualmente cêrca de 2:800 cada semana.)

Art. III — A Associação manda celebrar estas Missas com as quotas e offertas dadas para este fim.

Art. IV — A quota de cada membro para ter parte no fructo de todas as Missas, é de dez réis por anno.

Art. V — Toda a pessoa que colligir vinte quotas ou fizer a offerta de duzentos réis, tem direito ao titulo de «Bemfeitor da Obra» e á imagem da Associação. Póde tambem associar-se por vinte annos, dando duzentos réis, e perpetuamente dando mil réis.

Art. VI — Os nomes dos Associados são conservados no registo especial da Obra.

Visto e approvado por Nós, Bispo de Séez, em 5 de Outubro de 1884.

Fr. Maria, Bispo de Séez.

(N.)

foi admittido membro d'esta Pia Associação em de de 189 pagando réis de quotas.

Indulgencias concedidas aos associados

Plenarias

1 No dia da admissão na Archiconfraria ou em um dos sete dias seguintes;

2 Na primeira sexta feira dos mezes de Janeiro, Março, Maio, Julho e Setembro;

3 No dia da festa de S. José ou em um dos sete dias seguintes:

4 No dia de Paschoa;

5 Na quinta feira do Corpo de Deus ou num dos dias da Oitava;

6 No dia 2 de Novembro;

7 No dia de Natal;

8 Nos dias da Immaculada Conceição, Natividade, Sete Dôres e Assumpção da B. V. Maria ou em um dos dias d'esta ultima Oitava;

9 No artigo de morte, recebendo contricto e confessado a sagrada Communhão, ou, não o podendo fazer, invocando com fé com a bocca ou com o coração o SS. Nome de Jesus;

10 No dia da festa patronal da Archiconfraria (quinta feira que precede o dia 24 de Maio) a todos os fieis, mesmo não associados, que visitarem a capella de Montligeon.

NOTA: — Para lucrar estas indulgencias requer-se sempre a confissão, communhão e visita a uma egreja ou oratorio publico, orando segundo a intenção do S. Pontifice. — Todas são applicaveis ás almas do Purgatorio.

Parciaes

1 Uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas uma vez por dia, visitando um cemiterio publico, e orando ahi pelos defunctos.

2 Uma indulgencia de 100 dias uma vez cada dia, recitando o P. N. e A. M. com o verso: Requiem aeternam...

No Sanctuario da Archiconfraria todos os dias os Padres d'esta **Obra** recitam ás 7 horas da manhã Matinas e Laudes de defunctos em nome dos associados, e ás 3 horas da tarde Vesperas, seguidas do Terço.

Para recompensar a dedicação dos Directores e Directoras da Obra, celebra-se um officio na sua morte, e pela morte de cada zelador ou zeladora celebra-se uma Missa.

TERÇO

Em honra de N. Senhora do Livramento

Das almas mais desamparadas

Começa-se e acaba-se, beijando o crucifixo. (365 dias de indulg. cada vez).

Nas contas chamadas P. N, diz-se:
Dôce Coração de Jesus, sêde o meu amor.
(300 dias de indulg. Pio IX)

Nas contas chamadas A. M.:
Dôce coração de Maria, sêde a minha salvação.
(300 dias de indulg. Pio IX)

No fim de cada mysterio em vez de Gloria P.:
Jesus dôce e humilde de coração, fazei o meu coração similhante ao vosso
(*300 dias de indulg. P. IX*)

Nas tres contas junto da cruz:
Coração immaculado de Maria, rogae por nós.
(*100 dias de indulg P. IX*)

Este terço que se recita em 3 minutos, tem 19:030 dias d'indulgencias, applicaveis aos defunctos, e tantas quantas vezes se recitar no dia. E' um verdadeiro thesouro!

Tem sido admiravel a acceitação d'esta Obra em Portugal, onde nos annos de 1892 a 1896 se celebraram 15:930 Missas!

— Esta associação, com directores em quasi todo o mundo, faz verdadeiros prodigios: em 1895 mandou celebrar nos seus diversos centros 135:265 Missas — 23:265 mais que o anno anterior!

— Tem approvação do sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa.

6 de Maio de 1896.

Director geral — Père Buguet

Chapelle-Montligeon — France

Director local — Conego Manoel Antonio Ramalho — COIMBRA.

A exploração das indulgencias

Depois de publicarmos a *papeleta* que acima se lê, vem a proposito mostrar que se trata de renovar a exploração que os conegos regrantes de Santa Cruz, d'esta cidade, faziam por meio das chamadas indulgencias.

No anno de 1756 imprimiu-se com grande profusão na imprensa de Antonio Simões Ferreira, nesta cidade, um livrinho de 53 paginas, com o seguinte titulo: — *Summario das indulgencias concedidas á basilica do real mosteiro de S. Cruz de Coimbra, e a todas as egrejas dos conegos regulares; publicado para utilidade espiritual dos catholicos.*

Na impossibilidade de publicar todo o estupendo catalogo das taes indulgencias daremos uma pequena nota d'elle.

Principia pelas *indulgencias especiaes e quotidianas;* e segue depois as indulgencias em diversos dias de cada mez.

Como não temos espaço sufficiente, limitâmo-nos ao mez de Janeiro, e por elle se pode avaliar a burla dos outros mezes.

Ahi vae, para que se veja até onde chegava a zombaria dos frades de Santa Cruz, e que os reaccionarios devem em toda a extensão agora renovar.

INDULGENCIAS ESPECIAES E QUOTIDIANAS

Todos os dias do anno se lucrarão cinco indulgencias plenarias.

Mais **todos os dias, — seiscentos e quarenta e dois mil annos** — de Indulgencia.

Mais **cento e oitenta mil annos**, e outras tantas **quarentenas.**

Mais **cento e vinte mil annos**, outras tantas **quarentenas**, e remissão **da terceira parte dos peccados.**

Mais **cem annos** de Indulgencia, e outras tantas **quarentenas.**

Mais **sete annos** de Indulgencia.

Mais **mil annos** de Indulgencia, outras tantas **quarentenas**, e remissão da **septima parte dos peccados.**

Todas as vezes, que se entrar na egreja, **mil annos de Indulgencias.**

Todos os dias de festa, **duzentos annos** de Indulgencia; e nos outros dias **cem annos.**

Todos os domingos, **dez annos** de Indulgencia.

Rezando-se na dita egreja tres Padre Nossos, e tres Ave Marias, se ganham **quinze mil annos** de Indulgencia.

Além d'estas, e das seguintes Indulgencias, ha outras muitas, **que se ignora o seu numero.**

Na taboa das Indulgencias, que está na basilica de S. João de Laterão, se lêm estas palavras do papa Bonifacio: — «As Indulgencias da egreja laterenense, **só Deus as póde contar, e eu as confirmo todas.**»

O mesmo se deve sentir das mais basilicas, e egrejas de Roma.

INDULGENCIAS
PARTICULARES DE TODOS OS MEZES
JANEIRO

Além das referidas cinco Indulgencias plenarias, e muitas parciaes que se lucrarão todos os dias, se ganharão mais.

1 **Vinte e cinco mil annos** de Indulgencia, e **remissão plenaria** de todos os peccados. No mesmo dia, **Indulgencia plenaria** de todos os peccados.

6 Dia de Reis, **vinte e oito mil annos** de Indulgencia, e **outras tantas quarentenas**, e **remissão plenaria** de todos os peccados. A mesma Indulgencia **se estende até o dia da sua oitava inclusive.**

7 Indulgencia **plenaria** de todos os peccados.

10 Indulgencia **plenaria** de todos os peccados.

13 Oitava de Reis, Indulgencia **plenaria** de todos os peccados.

16 Remissão **plenaria** de todos os peccados.

17 Indulgencia **plenaria** de todos os peccados.

18 Indulgencia **plenaria** de todos os peccados.

20 Indulgencia **plenaria** de todos os peccados.

21 Indulgencia **plenaria.**

22 Indulgencia **plenaria.**

25 Indulgencia **plenaria.**

27 Indulgencia **plenaria** de todos os peccados.

Dia ultimo, **duas Indulgencias plenarias.**»

Basta isto, para que se avalie a estupidez do povo e a torpe exploração que se fazia das indulgencias!

A que estado de embrutecimento é necessario que chegue uma nação!

Agora vem a tal *Obra*, de que é em Coimbra director local, o conego Manoel Antonio Ramalho, dizer por exemplo, na sua *papeleta*: — *Este terço, que se recita em 3 minutos, tem 19:030 dias de indulgencias, applicaveis aos defunctos, e tantas quantas vezes se recitar no dia. E' um verdadeiro thesouro!*

Com effeito é um thesouro para os fauctores da reacção e do obscurantismo, os quaes vão conseguindo os seus fins, que são fanatisar as familias, para as dominar, em beneficio da seita negra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESOLUÇÃO ACERTADA

O sr. bispo conde retirou ao conego de Cabo Verde Manoel Antonio Ramalho, a licença para confessar e prégar.

Estimâmos esta resolução do sr. bispo conde, porque, como já ha dias dissemos, é mister não confundir o uso da religião com o abuso d'ella.

Vão para outros bispados promover a reacção; porque em Coimbra, esta terra, que se por um lado nunca faltou aos justos deveres religiosos, pelo outro sempre se manteve firme nos seus principios liberaes, pelos quaes tanto se sacrificou, não ha de ser sem os nossos levantados protestos, que se promoverá o mais condemnavel fanatismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Quando o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro estava no Rio de Janeiro, vendo a exposição que faziamos no *Conimbricense* das tristes circumstancias em que se encontravam as filhas do fallecido bacharel Manoel Cesar de Seabra, tomou a espontanea deliberação de solicitar de alguns amigos um auxilio para aquellas infelizes.

Apesar do pessimo estado do cambio conseguiu mandar-nos em duas verbas, a quantia de 90$000 réis, com aquella applicação.

Tendo vindo o sr. Thomaz Ribeiro para Portugal, ainda recebeu do Rio de Janeiro um auxilio, que produziu, com o desconto do cambio, a quantia de 26$000 réis.

Havendo ultimamente ido a Lisboa o sr. bispo conde, pediu-lhe o sr. Thomaz Ribeiro o favor de trazer para Coimbra essa quantia.

Com effeito no sabbado veiu ao nosso escriptorio o sr. prior de Santa Cruz, incumbido pelo sr. bispo conde de nos entregar os 26$000 réis.

No domingo immediato fizemos entrega d'essa verba ao sr. Fructuoso da Costa Alemão, tutor das filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra.

Muitos louvores merecem os nossos compatriotas do Rio de Janeiro que tem contribuido para este acto de caridade, assim como o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, não devendo tambem esquecer o sr. bispo conde, que sempre encontrâmos com a melhor vontade em nos auxiliar no soccorro á pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Na segunda feira fizemos entrega ao sr. Manoel José Caetano do producto que haviamos recebido da subscripção, por nós aberta neste periodico, para a compra de uma perna mechanica.

Foi de grande vantagem o haver-se prestado o acreditado industrial serralheiro, o sr. Miguel Cabral, a fazer no seu estabelecimento a referida perna; porque não só é melhor do que aquellas que se fazem no Porto, mas muitissimo mais barata.

A quantia que entregámos foi de 26$490 réis.

Além d'ella tinhamos a promessa do sr. bispo conde, de concorrer com a verba de 15$000 réis, e de ainda a augmentar mais, se fosse indispensavel.

Como, porém, chegou, e ainda cresceu o producto da subscripção que haviamos recebido, prescindimos de receber do sr. bispo conde os referidos 15$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dr. Rodrigues de Azevedo

Na camara dos deputados foi approvado um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Em seguida publicâmos os documentos officiaes ácerca d'essa honrosa deliberação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara dos deputados. — Presidencia. — N.º 42 — Ill.mo e ex.mo sr. — Tendo a camara dos senhores deputados da nação portugueza resolvido, em sessão de hontem, que na respectiva acta se inscrevesse um voto de profundo sentimento pelo obito do sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, cumpro o dever de endereçar a v. ex.ª copia authentica dos trechos da acta que contém aquella deliberação.

Deus guarde a v. ex.ª — Palacio das côrtes, em 19 de Janeiro de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. dr. Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo

Antonio José da Costa Santos,
Presidente.

Copia authentica dos trechos da acta da sessão de 18 de Janeiro de 1897, que contém o voto de profundo sentimento pelo obito do senhor conselheiro doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo

O senhor Boavida, referindo-se com palavras de sentida saudade ao fallecimento do illustre lente da faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, o dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, mandou para a mesa a seguinte proposta, tambem assignada pelo senhor deputado José Mendes Lima: — «Propomos que na acta das sessões d'esta camara se lance um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, que, além de ter sido par do reino eleito pelos estabelecimentos scientificos, foi tambem lente distinctissimo da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, em que revelara, a par d'um talento extraordinario, raras faculdades pedagogicas e disciplinadoras de trabalho, sendo, por isso, considerado com justiça e sem contestação, um dos professores mais eruditos, eloquentes e austeros, ornamento da propria faculdade e gloria da mesma Universidade.

Se no exercicio do magisterio no primeiro instituto scientifico do nosso paiz prestou relevantissimos serviços á egreja e ao estado, não são de menor monta os que na tribuna sagrada prestára á litteratura e oratoria christã, em que excedera os proprios mestres, segundo o testemunho unanime de quantos escutaram a sua palavra convicta e eloquente, ou leram seus discursos correctos e inspirados, que são modelos no seu genero.

Por todas estas considerações propomos ainda que á familia do illustre extincto se transmitta a expressão da nossa condolencia, enviando-se lhe copia respectiva da acta da nossa sessão.

O sr. presidente do conselho, em nome do governo, associou-se á proposta apresentada, como preito devido á memoria de tão glorioso extincto.

O sr. Santos Viegas declarou que dava o seu voto á proposta, pois havia sido amigo e admirador do illustre finado.

Em seguida foi a proposta approvada por unanimidade.»

Direcção geral da camara dos senhores deputados, em 19 de Janeiro de 1897.

O director geral interino,
Joaquim Pedro Parente.

Correspondencia de Lisboa

Carestia dos generos em Lisboa — Na chamada praça da Figueira, mercado central, as hortaliças, fructas e peixe, estão por um preço fabuloso. O peixe grosso, como pescada, savel, pargos, etc., regula de 1$000 a 1$500 réis cada um, quarteirão de sardinhas 200 e de carapau 260 réis! Uma couve 40 réis; molho de espinafres 120 réis! maçãs a 400 réis a duzia; peras de 400 a 600 réis a duzia!!... e assim tudo o mais. A duzia d'ovos a 210 e 220 réis, o menos!!..

O azeite encareceu. Não se tira azeite bom menos de 340 réis; o melhor acha-se a 360 réis; o assucar, o café, os legumes... tudo se acha por um preço excessivo.

A população morre de fome e de frio, falta-lhe a peste para a sua desgraça ser completa. E o governo cruza os braços e vae para as camaras fazer discursos optimistas!...

O luxo e a miseria — Entretanto campêa pelas ruas e pelos passeios da capital, ostenta-se nos theatros e nas altas reuniões, o luxo mais desenfreado. A alta sociedade vae a S. Carlos pagar assignaturas de 400$000 e 500$000 réis, pavonear-se nos camarotes e arruinar-se.

Na burguezia acontece o mesmo. Theatros, divertimentos, patuscadas, grandes *toilletes*, monstruosos chapéus que se assemelham a zimborios, cobertos de plumas, fitas, flôres, passaritos de iriadas plumagens, etc.

As consequencias de tantos desvarios e loucuras, estão-se vendo... Como todos querem parecer mais do que são e impostarar de mais do que teem, deriva d'esta vertigem a immoralidade, e já não nos admira que haja quem pretenda negociar com os empregos publicos e... com a honra das familias. De tudo um pouco.

A' noite, das 10 horas em diante, apparecem certas *encapotadas* a acotovelar os transeuntes; outras mais descaradas, e talvez mais famintas, dirigem convites pouco honestos a quem vae passando...

Como agora ha a prohibição dos homens se dirigirem ás mulheres, são estas então que rompem a conversa...

Como tudo está!... E a julgar que tudo isto é a miseria que lavra no nosso paiz, pelo deploravel estado economico em que tudo se acha!... Umas cousas são consequencia fatal de outras. Não ha causas sem effeito.

Elevador municipio-bibliotheca — Esta dando optimos resultados. Tira, termo medio, 25$000 réis por dia.

Nova grève — E' a dos operarios da fabrica de tecidos de Xabregas. Estão em grève para cima de 400 operarios. Diz se que a causa é ter sido nomeado director technico da fabrica um tal Morris, inglez, que pretendendo disciplinar os empregados, tem-lhes ferrado multas sem conta.

Côrtes — Sem opposição, fazendo o que o governo quer, approvando o que elle impõe, como se podem aturar? Estão d'uma semsaboria nauseante. Na camara dos pares ainda lá de vez em quando tentam combater os actos do governo, os srs. conde de Thomar e de Lagoaça, *ambos do partido regenerador*, mas hoje dissidentes; o conde de Bretiandos e... mais ninguem!...

O partido progressista abandonou a lucta, cousa altamente censuravel, porque o inimigo que foge... dá prova de cobardia. Sempre reprovei a attitude d'este partido ante os actos do actual governo. Devia luctar, porque acima de stultas susceptibilidades partidarias está a salvação do paiz pela boa marcha dos negocios publicos.

Quem lucta porfiosamente, sempre vence.

Resposta ao discurso da corôa — Foi votada na camara dos pares. Votaram contra os srs. condes de Bretiandos, Lagoaça, Thomar e Magalhães, e o sr. Telles de Vasconcellos, que foi de proposito á camara para esse fim.

Notavel desafio ao bilhar — Foi o que se deu hontem e ante-hontem no café Madrid entre o sr. Judice da Costa e o sr. Costa Pereira. A partida foi de 1:500 carambolas, divididas em duas series de 750 cada noite. Na 1.ª noite Costa Pereira ficou superior ao seu adversario em 65 carambolas; mas na segunda Judice recuperou a perda e á meia noite levou de vencida o seu contendor com 65 carambolas de ganho.

De fóra houve apostas importantes, sendo a maior a de 300$000 réis, que foi ganha pelo sr. Rosa (*Calatau*), que apostou pelo sr. Judice contra o sr. Cardoso, que ia pelo sr. Pereira da Costa.

Ambos os eximios jogadores foram muito victoriados, principalmente o vencedor, que andou em bolandas nos braços de todos, sendo-lhe depois servida uma ceia.

A peste bubonica — Está causando serias apprehensões esta epidemia, que se tem alastrado por Bombaim e ameaça invadir a Europa. O habil medico sr. Sousa Martins, tenciona fazer uma conferencia a este respeito.

Diz-se que o illustre clinico foi convidado pelo governo a ir representar Portugal no congresso internacional de hygiene, que vae reunir se em Veneza, com o fim de atalhar a propagação d'aquelle terrivel mal.

M. Paule Collart — E' o nome do novo director technico da companhia do gaz. Na segunda feira foi lhe offerecido por uma commissão de empregados d'aquella companhia um lauto banquete de 80 talheres, no salão do edificio. Collart foi muito felicitado e fizeram-se-lhe numerosos brindes.

Que elle não nos faça estar ás escuras como o fez o seu antecessor. A Providencia sempre se encarrega de vingar os opprimidos; ou mais tarde ou mais cedo o orgulhoso cae para o humilde se levantar.

Delphim Gomes — Foi publicado no *Seculo* de quinta feira o retrato d'este laborioso e estudioso rapaz, a quem a parca, tão cruel e implacavelmente, ceifou a vida na sua plena efflorescencia.

O *Seculo*, em sentidas palavras, aprecia aquelle bello coração, hoje gelado pela mão da morte, e faz plena justiça ao seu dedicado correspondente e amigo.

O caso da prisão do sr. Xavier d'Almeida — Tem-se azedado esta questão, que é uma questão de subido interesse para a imprensa periodica, porque involve ella a completa inutilisação das prerogativas que a Carta Constitucional concede ao cidadão portuguez, quando não se achem suspensas as garantias individuaes.

O *Diario Popular*, ou antes, *O Popular*, de segunda feira, trouxe dois artigos notaveis, sem duvida escriptos pelo redactor principal d'aquella folha, sendo o primeiro d'esses artigos — o artigo de fundo — dirigido a el-rei contra as prepotencias da policia e as attribuições inquisitoriaes dadas pela ultima reforma de policia ao sr. juiz instructor.

Ao terminar esse notabilissimo artigo, o famoso jornalista, cujo talento se assimelha muito ás dondejantes ventoinhas que no cimo dos grandes edificios se movem ao capricho do vento, ameaça o monarcha de se passar com armas e bagagens para as bandeiras do partido republicano.

Esta objurgatoria valeu ao *Popular* a venda rapida, immediata, d'alguns milhares de exemplares, esgotando-se num abrir e fechar d'olhos. Uma mina de dez réis que cahiram no cofre da administração d'aquella folha, que tem sido partidaria de todos os partidos, para depois se revirar e morder em todos elles quando lhe dá na gana fazel-o.

O rei pouco se importou com a ameaça, porque nesse mesmo dia e no seguinte andou passeando a cavallo pela Avenida e depois foi para o Alemtejo caçar varrascos.

O *Paiz* achou a verrina boa e applaudiu-a, mas sempre foi dizendo ao sr. Marianno que lá no partido não se queriam *gatos podres*... Uma boa piada!...

O *Correio da Noite*, de segunda feira, veiu acompanhando o *Popular*, e num fulminante artigo disse o mais que se póde dizer contra o prepotente juiz. Uma completa catadupa!

Eis uma amostra:

«Muitas vezes aqui castigâmos com toda a energia da nossa penna o grotesco corregedor, que dá pelo nome de juiz Veiga, ora açoutando-o no pelourinho da praça publica, ora fazendo-o passear pelas ruas na ridicula farrapagem com que mascára de justiceiro um magistrado com a alma suja das rameiras, que por vezes trata nas suas investigações policiaes e com os baixos espiritos d'um histrião assoldadado. Hoje mais uma vez topamol-o de frente no caminho da loucura e da prepotencia, hoje temos novas proezas suas: cravaremos no lombo d'esse cêrdo da Parreirinha os bicos da nossa penna, a fim de o castigarmos e vermos grunhir nas dores da punição.»

Esta arrojadissima catilinaria termina:

«Que resta, pois, se a corôa não nos ouve e o governo é cumplice? Sarjar-lhe ao quodrilheiro nos jornaes as empôlas da vaidade; applicar ventosas ao coiro do malsim... e esperar um dia! Nesse dia, então, os jornalistas que hajam sido aggravados e a quem a policia pela força não tenha deixado cuspir um escarro no rosto do prepotente juiz, tem o dever de lhe rasgar ás vergastadas a face onde hoje não póde alcançar a pita do chicote.»

As *Novidades*, jornal hoje ministerial, tambem censura as arbitrariedades do ditador da Parreirinha e declara que acceita a solidariedade em todos os aggravos expostos pelo *Popular*, sentindo todavia que na justa irritação, que occasiona tão insolito proceder, vá a ponto de se preferirem ameaças de se sair do partido monarchico.

E' realmente para estranhar a maneira violenta como a imprensa monarchica se expressa contra as perseguições e prepotencias de que ella agora — para castigo seu — está sendo victima.

Essas arbitrariedades não derivam ellas da ominosa lei da imprensa feita pelo sr. Lopo Vaz? Porque não se levantou então toda a imprensa em peso logo que essa lei foi apresentada em côrtes? E porque razão, mais tarde, quando o sr. Hintze Ribeiro se apresentou com o seu fascinante programma, promettendo acabar com aquella lei monstruosa, porque o não compelliram a isso quando elle, com toda a sua perfidia, deixou de cumprir o seu solemne compromisso tomado em pleno parlamento?

Porque não se tem levantado em peso toda a nossa *imprensa periodica*, pedindo a revogação d'uma tal lei? Porque tem ella assistido na sua maioria muda, impassivel, timorata talvez, á perseguição de tantos jornalistas? Porque tem ella abdicado dos seus direitos e regalias? Porque não tem pedido *a una voce* a instituição d'um tribunal especial para julgamento dos seus delictos? Porque não tem envidado todos os seus esforços para que se acabe d'uma vez para sempre, para reclusão do jornalista, com o calabouço asqueroso, a enxovia parasitaria, os antros tenebrosos do Limoeiro, d'essa horrida casa do vicio e do crime, para onde os carrascos da imprensa se comprazem enviar os incriminados nos delictos d'ella, para lhes estrangular na garganta os gritos de desespero e indignação e lhes amortecer no cerebro os clarões luminosos do pensamento?!...

Oh! a liberdade que gera verdugos é uma liberdade infame e... não deve existir, porque é uma aberração, é um monstro, e os monstros não são organisados para viverem.

Se foi para isso que o sangue rutillante dos nossos paes espadanou em borbotões nas luctas fratricidas de 1828 a 1834, se foi para isso que elles pereceram martyres no fundo das masmorras de S. Julião da Barra, em Almeida e no castello de Estremoz, se foi para isso que muitos constitucionaes morreram ás mãos do algoz, expirando-lhes nos labios sanguinolentos ao ultimo arranco da vida, o grito de: — *Viva a liberdade!* — oh! então tornemos para o absolutismo

Venha, pois, o absolutismo! Antes o quero, porque esse, emfim, com todas as suas algemas, mostra-se tal qual é com a sua terrivel hediondez. Não finge, porque não precisa fingir.

Mas a liberdade que afivela ao rosto a mascara da hypocrisia, que com o sorriso nos labios nos estende a sinistra com a carta da nossa alforria, ao mesmo tempo que com a dextra nos apunhala o coração...

Oh, essa... nunca!

Reuna-se a imprensa, trabalhe bem unida, engrandeça-se, avigore-se, fortifique-se, lucte vigorosamente contra a tyrannia; não se arreceie do martyrio, porque a victoria será tão sua como a luz sae triumphante das trévas.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra — Na segunda feira realisou se no Instituto a sessão inaugural dos cursos para os operarios.

Presidiu á assembléa, que era numerosa e selecta, o sr. conselheiro Bernardino Machado, que proferiu uma brilhante allocução sobre a *Socialisação do ensino*; o sr. dr. Lopes Vieira fez uma notavel conferencia ácerca da *Glorificação do trabalho pela hygiene*, e a estudantina executou habilmente quatro numeros de musica, que mereceram geraes applausos.

Oxalá que o sr. conselheiro Bernardino Machado veja coroado do melhor exito o seu emprehendimento, e que os operarios de Coimbra aproveitem as vantagens que se lhes offerece com a creação d'estes cursos.

Visita — A convite da mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel foi o sr. bispo conde visitar o seu museu, inaugurado ha pouco tempo, assim como a galeria dos retratos dos bemfeitores.

A' hora indicada por s. ex.ª achava-se a mesa reunida em Santa Clara para receber o illustre visitante.

Depois de demorada visita, s. ex.ª teve palavras de louvor para os mesarios que tanto tem augmentado e engrandecido o culto da Santa Protectora de Coimbra, e aquelle valioso templo.

Achando-se mal installado o museu e galeria dos retratos, a mesa apresentou a s. ex.ª um projecto de obras a fazer para a boa installação, que s. ex.ª approvou.

Este projecto foi mandado elaborar a pedido da mesa pelo director das obras publicas

No fim da visita s. ex.ª rev.ma assistiu ao terço e ladainha, que todos os domingos e dias sanctificados se celebra naquelle templo.

Durante a visita tocou em o pateo da egreja a philarmonica *Conimbricense*.

Anniversario — O auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi preso no dia 4 de Fevereiro de 1847, faz ámanhã **50 annos — MEIO SECULO!**

Dos 28 presos que de Coimbra foram conduzidos para Lisboa, **é o unico que existe!**

Obras do Caes — Acabamos de saber que não anda um unico operario a trabalhar nas obras do Caes, por se ter esgotado a verba orçamental, que este anno economico foi apenas de 4 contos de réis.

A dotação d'esta obra começou por 10 contos e acha-se hoje reduzida a 4, que é insufficientissima.

O Caes, em frente da casa do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, está a caír, e a parte que se acha por aterrar, defronte da cocheira do sr. Soares, é um verdadeiro fóco de immundicie, perigoso á saude publica; e sendo esta obra de reconhecida necessidade, porque defende a cidade baixa das enchentes do rio, é um erro deixar paralysar os trabalhos.

Consta-nos que por parte da secção hydraulica se empregaram todos os esforços para ser augmentada a verba para a continuação das obras, mas nada se conseguiu.

Esperamos que a Camara, Associação Commercial, e mais corporações e auctoridades a quem compete zelar pelos interesses d'esta terra se empenhem em que recomecem brevemente os trabalhos.

Calote official — Aos operarios que trabalham nas obras do lyceu, estão-se a dever tres quinzenas.

Egualmente esta em muito atrazo o pagamento aos fornecedores de materiaes.

Isto é uma barbaridade.

Quem não tem dinheiro não manda fazer obras.

A Patria — Com este titulo começou a publicar-se um periodico nesta cidade, de que já recebemos os dois primeiros numeros

Damos as boas vindas ao novo collega.

Sebastião Dubini — Acha-se nesta cidade este bem conhecido eximio afinador e constructor de pianos, que póde ser procurado na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, em casa do sr. Bento Pereira de Miranda.

Monumento e roubo de egreja — *Povoa de Varzim*, 31. — Organisou-se uma commissão para promover a erecção de um monumento ao celebre corregedor do Porto, D. Francisco de Almada Mendonça, a quem esta villa deve duas importantes obras

Os ladrões penetraram na egreja de Touquinha e roubaram varios objectos do culto.

Tambem tentaram arrombar a egreja de Beiris, mas não o conseguiram.

A lucta nas Filippinas — *Madrid*, 30. — Um telegramma particular de Manila diz que o chefe dos rebeldes de Cavite, Emilio Azuinaldo, escreveu ao general Polavieja offerecendo lhe submissão, se os desertores forem perdoados. O general não lhe respondeu

Madrid, 31. — Telegramma de Manila affirma que as tropas têm continuado a bater os rebeldes em varios pontos, fazendo lhes consideraveis baixas e apprehendendo-lhes material de guerra.

A greve em Hamburgo — *Hamburgo*, 30. — O *Comité* central da greve resolveu por unanimidade aconselhar os grevistas a voltarem ao trabalho.

Mas os grevistas, reunidos de tarde em 11 assembléas, resolveram persistir em greve.

Madame Sagasta — *Madrid*, 31. — Está a expirar madame Sagasta. Foi atacada de uma apoplexia.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 MANOEL JOSÉ CAETANO, o infeliz guarda fios a quem, por motivo de desastre, foi amputada a perna direita, tendo obtido por subscripção, a importancia sufficiente para a compra d'uma perna mechanica, de que já faz uso, torna publico o seu sincero reconhecimento e beija as mãos agradecido a todas as pessoas que lhe deram donativos para este fim.

Seja-lhe, porém, permittido especialisar a boa vontade que mostrou s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, em o auxiliar, o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelo desinteressado empenho com que promoveu a subscripção no seu excellente jornal o *Conimbricense* e os ex.mos srs. negociantes do bairro baixo e empregados telegrapho-postaes de Coimbra, pela generosidade com que o soccorreram com os seus donativos.

ATTENÇÃO

2 VENDE SE muito em conta uma mesa elastica, aparador e guarda louça, tudo de mogno.

Tambem se vende um piano em bom uso proprio para estudo.

Quem pretender nesta redacção se diz.

Mathematica Elementar e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES

POR

DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado. Mont'arroio, 69. — Coimbra.

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

3 NESTE ACREDITADO ESTABELECIMENTO se encontra á venda um completo e variado sortido de generos de mercearia, escrupulosamente escolhidos.

Deposito de **manteiga** fabricada com puro leite de vaccas inglezas, da **Escola agricola da Louzada.**

Agencia da Companhia Alliança Fabril

No seu armazem de vinhos, juncto ao referido estabelecimento de mercearia encontram-se magnificos vinhos de mesa das procedencias seguintes: Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

PEDIDO

6 PEDE-SE á pessoa que achasse um brinco d'ouro, o favor de o mandar entregar nesta redacção, onde receberá alviçaras.

RAPAZ PARA CRIADO

7 PRECISA-SE. Rua de Ferreira Borges, 185.

BOA PROPRIEDADE

8 VENDE-SE a propriedade do Palhal, no concelho d'Albergaria a-Velha, districto d'Aveiro, atravessada pelo rio Caima e distante cerca de 10 kilometros da estação do caminho de Estarreja e servida por bella estrada macadamisada. Abrange uma area de 171,558 metros quadradros e compõe se de:

Terras de semeadura, hortas, jardins, grande quantidade d'arvores, como pinheiros, carvalhos e eucalyptos.

Casas de habitação, cavallariças, armazens, etc., grande porção de machinas, materiaes, apparelhos, utensilios, etc., para serviço de minas e outras industrias.

Direitos d'agua com a força de mais de 400 cavallos, moinhos de trigo, serração, etc., etc.

Esta propriedade é apropriada especialmente para fabricas industriaes de qualquer natureza, devido á sua excellente situação e á posse da agua que corre dentro da mesma propriedade.

Para mais esclarecimentos dirigir-se a W. Ferdinand, engenheiro de minas. — 20, Rua de S. Paulo, 1.° — LISBOA.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

9 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

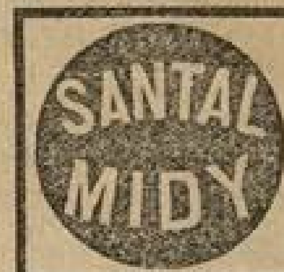
Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

10 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Alfinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

5 CHAPAS do dr. Schleussner's das medidas 9 × 12, 700 réis — 13 × 18, 1$250 réis — e 18 × 24, 2$550 réis.

Chapas de A. Lumiere das medidas 9 × 12, 740 réis — 13 × 18, 1$180 réis — e 18 × 24, 2$600 réis.

Todos os demais artigos que dizem respeito á arte photographica são vendidos pelos preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, (proximo á cadeia) — COIMBRA.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:145 — COIMBRA — SABBADO 6 DE FEVEREIRO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXV

Brilhante victoria d'Asseiceira

Ill.mo e ex.mo sr. — No dia 16, de manhã, marchei de Thomar pela estrada que conduz á Atalaya, tendo observado o inimigo nas alturas por cima do logar d'Asseiceira, legoa e meia da dita villa de Thomar.

Quando a minha vanguarda chegava perto de Santa Cita encontrou as avançadas do inimigo, e um tiroteio que começou immediatamente na frente, repelliu o inimigo sobre o grosso da sua força emquanto a columna avançava.

Chegando ao baixo da serie das alturas sobre a Asseiceira pude descobrir o inimigo em posição e formado nos cumes e vertentes das ditas alturas. Então comecei o ataque, e formando tres columnas das tres brigadas d'este exercito, fiz avançar pela direita a columna do coronel Queiroz; pelo centro a do brigadeiro João Nepomuceno e pela esquerda a do tenente-coronel José de Vasconcellos.

O inimigo favorecido pelas vantagens da sua posição e pelo fogo da sua artilheria, resistiu teimosamente e sustentou por muito tempo as sinuosidades do terreno que occupara, empregando em todas as circumstancias favoraveis a sua cavallaria, que a nossa infanteria das columnas do centro e direita, repelliu sempre com a maior galhardia, formando-se com a promptidão e conservando a segurança e firmeza a que esta arma deve a sua superioridade.

Finalmente a despeito de todas as difficuldades e resistencia, as alturas foram tomadas e o inimigo posto na mais completa debandada, e perseguido por tal fórma que a sua fuga decidida teve logar em todas as direcções sobre as estradas de Punhete, da Barquinha, de Torres, da Gollegã e por todos os montes e valles intermedios.

As nossas columnas cahindo sobre o inimigo assim debandado, e a cavallaria depois de fazer voltar a cara por uma denodada carga aos seus esquadrões, conseguiram fazer-lhe, além de mortos e feridos, mil quatrocentos e tantos prisioneiros, inclusos 64 officiaes, apprehender-lhe 4 bandeiras e toda a sua artilheria, com parelhas, munições e reservas, constando de 8 bocas de fogo.

Tal foi o resultado immediato da acção do dia 16, na qual os senhores commandantes das columnas, brigadeiro João Nepomuceno, conduzindo o ataque do centro, levando pela vertente da mais aspera montanha os valentes voluntarios do regimento da rainha e do regimento n.º 18, ao ataque, animando-os, dispondo-os e sustentando-os, deu as mais brilhantes provas da sua intrepidez e pericia militar.

A direcção dada pelo coronel Queiroz á columna do seu commando, o seu valor pessoal e conhecida intelligencia, e a bravura, firmeza e ardor do 12 batalhão de caçadores, que repelliu a cavallaria, e por formar a frente da columna, teve o principal trabalho na peleja, teve neste dia occasião de adquirir um novo brilho.

O tenente-coronel Vasconcellos superando na esquerda a mais teimosa resistencia, no longo circuito a que a posição o obrigara debaixo do fogo da artilheria inimiga, tornou-se assim como as tropas do seu commando, credor do mais merecido elogio.

Finalmente o comportamento de todas as tropas d'este exercito em todas as armas foi digno do maior apreço, e a cavallaria do commando geral do coronel José da Fonseca aproveitando todas as occasiões de atacar victoriosamente a do inimigo e a sua infanteria, e perseguindo uma e outra com o mais vivo ardor e celeridade na retirada, contribuiu efficacissimamente para esta completa victoria e derrota dos rebeldes.

A artilheria do major Passos luctando contra as difficuldades do terreno, fez importantes serviços, apoiando com o seu bem dirigido fogo, as columnas de ataque.

O chefe do meu estado maior José Jorge Loureiro desempenhou neste dia, como sempre, a alta opinião que d'elle formo, e correspondeu á minha confiança e á do exercito: e ferido d'uma balla no peito na occasião do mais vivo ataque da columna do centro, conservou-se no campo da batalha até ver tomada a posição central e decidida a victoria.

O quartel mestre general tenente-coronel José Pedro de Mello, desenvolveu a actividade e valor pessoal que sempre o caracterisam no campo da batalha.

O capitão Adrião Accacio da Silveira Pinto, servindo de ajudante general, portou-se com o seu costumado valor e fez bom serviço.

O meu primeiro ajudante de campo, o major Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, pelo valor e intelligencia com que se portou, e com que desempenhou as commissões de que o encarreguei, justificou plenamente a confiança que nelle tenho.

São tambem dignos de elogio, pelos bons serviços que me prestaram durante a acção, os meus ajudantes de campo marquez de Fronteira, D. Manoel da Camara, Francisco de Sá Nogueira; e os officiaes ás minhas ordens capitão Avila, que perdeu o seu cavallo na acção; capitão Pedro Maria Pinto Guedes; tenentes, Carlos Benvenuto Casimiro; Marcos Torres; Saint Maurice; alferes D. Manoel de Sousa; voluntario academico Caetano da Silva Amaral; e o soldado marquez de Castello Melhor.

Constante ao meu lado em todos os logares arriscados o coronel D. Ramon Teijeiro, primeiro ajudante de campo do general Rodil, foi testemunha dos feitos d'armas dos nossos bravos, correndo bizarramente com um imperturbavel sangue frio, os riscos da batalha.

Os commandantes das columnas recommendam á consideração de sua magestade imperial pela sua distincta conducta neste dia, os officiaes, officiaes inferiores e soldados constantes da relação junta, que acompanha egualmente a relação da nossa perda, incomparavelmente menor do que a do inimigo, e bem assim a do material da artilheria que lhe foi tomada.

O meu ajudante de campo D. Manoel da Camara, que vae pôr aos pés de sua magestade fidelissima a rainha, as bandeiras tomadas ao inimigo neste dia, dará a v. ex.ª os promenores d'esta acção, cujo resultado é por certo de muita transcendencia.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general na Gollegã, 18 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

O GOVERNO NA AGONIA

Tudo indica que o nefasto governo, que ha annos ahi está no poder, se acha na ultima agonia.

Nem foi necessaria a opposição no chamado parlamento. Essa situação cae de podre por si mesma.

Diz-se que hoje hão de fazer os ministres nas cortes a declaração se sim ou não continuam nas cadeiras governamentaes

Esses homens, que para vergonha do paiz ainda ahi estão a governar têm nestes ultimos dias feito as mais escandalosas nomeações testamentarias de que ha memoria.

Este paiz só pertence aos grandes comedores politicos. O povo cá está para os manter nos seus rendosos empregos.

Nas secretarias já não ha logares para tanta gente, sendo necessario pôr *dobradiças*, como nos theatros, para se sentarem taes parasitas.

A fazenda publica fica no mais completo estado de ruina, fructo da escandalosa administração que tem havido.

Os ministros que se seguirem aos actuaes vão encontrar os cofres publicos de todo exhaustos.

A imprensa livre e independente tem sido perseguida da maneira a mais atroz e infame.

O governo, que está na agonia, prometteu no seu programma modificar a despotica lei, devida ao famoso ministro Lopo Vaz.

Pois não só deixou indignamente de cumprir a sua promessa; mas aggravou a perseguição á imprensa, ficando a perder de vista a *lei das rolhas*, de ominosa memoria.

A lei eleitoral, pela qual se cumpriram as ordens do governo, na intitulada *eleição* de deputados, é um dos maiores attentados que nessa especialidade se tem praticado neste paiz.

As *ordenanças* de Carlos X em França eram relativamente livres, em comparação da desaforada lei que temos.

A chamada camara dos deputados que ahi existe, pode-se bem comparar com os *tres estados* de D. Miguel.

Chegou a ponto de se ver o governo obrigado, para fingir discussão, a combinar com um seu deputado, em fazer algumas interpellações, que podessem interromper o silencio dos tumulos da tal camara, que ficou conhecida por uma alcunha burlesca e desprezivel.

Os ministros, que para vergonha da nação ahi tem estado a *desgovernar* a fazenda publica, foram muito alem de Costa Cabral.

Nas eleições de 3 de Agosto de 1845 praticou o governo cabralista toda a qualidade de violencia para suffocar a vontade nacional.

D'ahi resultou que o governo venceu as eleições em todos os collegios eleitoraes, com a unica excepção do de Evora; onde a opposição venceu por 30 votos contra 29.

A imprensa ministerial e os exaltados deputados do governo, nem os eleitos pela opposição naquelle collegio queriam consentir nas côrtes.

Para isso allegavam o seguinte pretexto: — *Votaram* 59 *eleitores. Metade exacta d'esses votos é* 29 **e meio**; *mais um*, 30 **e meio**; *isto é, quem não tivesse* 31 *votos não estava deputado legal, nem podia ser proclamado.*

E dizia isto a imprensa ministerial, quando já nas eleições de 1842 se havia dado no collegio de Lisboa um facto identico, em favor do partido cabralista.

Na eleição do collegio de Lisboa de 1842 eram 147 os eleitores. Metade exacta d'esses votos eram 73 e meio; mais um, 74 e meio. Logo, seguindo a opinião dos partidarios do governo em 1845, faltava *meio voto, ou meio eleitor*; e comtudo foram eleitos nesse anno de 1842, Costa Cabral, Campello, Mello e Carvalho, e outros do mesmo partido.

Seja como for, Costa Cabral, que via as cousas melhor de que os seus exaltados partidarios, prohibiu aos seus deputados que annullassem a eleição da opposição em Evora, fingindo ser isso um acto de generosidade; quando o motivo do procedimento de Costa Cabral era por conhecer o grave inconveniente de numa camara não haver opposição alguma.

O actual governo não o entendeu assim.

Fechou a porta do parlamento aos deputados da opposição; e ultimamente pagou o seu acto de inaudita intolerancia.

Além da lei eleitoral, o codigo administrativo foi feito á imagem e semilhança do caracter dos ministros.

A organisação policial de Lisboa foi um attentado.

Não se tratava de policiar, mas de opprimir.

O celebre juiz instructor da policia judiciaria tem praticado os mais inauditos actos de despotismo.

O governo tudo approva, porque é para isso que elle fez a escolha d'aquelle juiz, que parece fazer gala de incorrer no odio publico.

A nomeação dos chamados commissarios regios para o ultramar, é mais um documento do systema politico do governo.

O de Angola praticou taes actos, que se viu obrigado a pedir a demissão.

O da India é um despota e sanguinario, que parece só ter em vista enriquecer á custa do thesouro publico.

Está o cambio reduzido á ultima expressão, com gravissimo prejuizo das numerosas pessoas a quem tão desastrada baixa póde affectar.

Veremos o que hoje se passa no intitulado parlamento.

Se com effeito os ministros largarem o poder, estejam certos que saem levando comsigo a maldição de todos os cidadãos verdadeira e sinceramente liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas da Escola Brotero

Sae do poder o actual governo, havendo sido inuteis todas as nossas mais instantes reclamações a favor das officinas da Escola Brotero.

Quando era ministro das obras publicas o sr. conselheiro Bernardino Machado mandou elle para Coimbra uma grande quantidade de ferramentas com destino ás officinas de serralheiro e carpinteiro da mencionada Escola.

Tivemos com isso muita satisfação, porque entendiamos e entendemos que é indispensavel que a par da parte theorica da Escola haja a pratica.

Saindo do ministerio o sr. Bernardino Machado, os ministros que lhe succederam de nada quizeram saber.

Lá estão em deposito as mencionadas ferramentas, sem se lhes dar applicação alguma.

É manifesta a má vontade do governo á Escola Industrial; e se elle continuasse no poder não nos admirava que terminasse essa Escola.

O desprezo pelas officinas da Escola Brotero é mais um *serviço* que deve Coimbra aos ministros que alli tem estado a zombar do paiz.

Louvados sejam tão bons senhores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outro agradecimento

Por occasião da abertura da Universidade no actual anno lectivo, queixou-se o sr. reitor Dr. Costa Simões, da inutilidade dos seus esforços para o governo attender a alguns dos mais indispensaveis melhoramentos, a fim de progredir o ensino.

Além d'essas reclamações officiaes, sabemos de outras feitas por alguns professores d'aquelle estabelecimento, mas tudo debalde.

É mais outro agradecimento que se deve dar ao governo demissionario, pela dedicação que sempre mostrou a favor da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TESTAMENTO

Tem affluido a Lisboa grande numero de pretendentes, a fim de ver se conseguem anichar-se em empregos rendosos.

Agarram-se aos ministros, que estão politicamente a expirar, e não os largam.

Tem sido satisfeitos muitos dos taes pedintes, mas muitos outros estão ainda sem serem servidos, porque já não ha nichos para tanta gente.

Os que não estavam no segredo da alta politica não suppunham que o governo cahiria tão cedo, e ficaram surprehendidos com o desastre.

Que enthusiasmo ainda ha poucos dias, e que tristeza hoje!

E o infeliz povo a soffrer tudo isto, a mourejar, a lavar vida de negro para sustentar estes vadios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ministros naturaes de Coimbra

Têm sido nomeados 7 ministros de estado naturaes de Coimbra.

São os seguintes:

Joaquim Antonio de Aguiar.
José Freire de Andrade.
Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.
José Antonio Maria de Sousa e Azevedo, visconde de Algés.
Ildefonso Leopoldo Bayard.
Augusto Cesar Barjona de Freitas.
Antonio Maria do Couto Monteiro.

Diz-se que no proximo ministerio progressista será nomeado ministro da fazenda o sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

Se assim fôr serão 8 os ministros de Coimbra, que exercem os cargos de ministros de estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Hontem recebemos de uma caridosa senhora a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Applicámol-a da seguinte fórma:

Maria Adelaide da Silva Monteiro, muito pobre, com um cancro no peito, moradora na rua das Padeiras — 500.

Maria do Espirito Santo, muito pobre, doente e com 3 filhos menores, no alto de Santa Clara — 500 réis.

Muito agradecemos á bondosa senhora a sua esmola, que nos habilitou a soccorrer estas infelizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

V

Na quarta feira 28 d'Agosto, houve Junta em casa do Marquez, a que faltou o Cardeal por molestia: vi no modo de fallar de Seabra que elle, Reitor da Universidade e J. Pereira Ramos vinham pregar a introduzir o Gerbert: eu repeti o que tinha dito ao Reitor, e o Marquez depois de ler o Juenin, e ver nelle as questões desgostou d'elle; e vendo uma passagem de Gerbert não lhe pareceu estilo para rapazes.

Seabra accrescentou que era razão especiosa para a introducção de Gerbert o praticar-se estilo extremamente opposto ao uso escolastico antigo para alienar d'elle os animos; e com o tempo ficar tudo em o meio prudente: *dulce bellum inexpertis*.

Concluiu o Marquez: que não havia obra completa de um só auctor: que se compozesse o curso dos que parecessem melhores; e que conferisse eu com Reitor; eu disse que a respeito de Gerbert não tinha grande lição, mas que do que tinha visto era aquelle o conceito que tinha.

— No sabbado 31 d'Agosto fui a casa do Reitor e confirmei o que tinha dito; e que pela parte da moral era insufficientissimo o que trazia Gerbert: que se usasse de Besombes, reimpresso com corte do que fôr superfluo: e que fique a Liturgia e Apparato de Gerbert: e pelo que pertence á Theologia sirva em logar de Juenin o Collet, Epitome em dois tomos, em quanto se não faz curso novo.

— Na segunda feira, 2 de Setembro, fui ao Marquez e elle acudiu: «Oh homem! é verdade, grande theologo é o Gerbert: eis aqui um theologo como eu desejava! Mandei-o buscar para o ver; e acho que é o melhor curso que ha.»

Eu lhe toquei, todavia, algumas especies do meu sentimento, accrescentando que seria porque não tinha grande lição d'elle: respondeu: «pois leia que ha de achar isto: veja os prefacios:» e me mostrou em um a passagem em que Ceillier reprovou o systema de Gerbert; e lendo eu *reprovavit:* disse o Marquez «é erro, porque deve ser *approbavit*». Calei-me, mas é *reprobavit*.

Depois fez-me ver o Febronio *Jus Ecclesiasticum ad usum Catholicorum:* eu lhe disse: Este sim, que é methodico: se o Gerbert escrevesse assim e o necessario, seria optimo, porque tem bom latim; e é muito douto: «Veja esses canones que vem no fim de Febronio». Eu lhe disse: — Tenho lido, e é muito conhecido em casa, i, e, convento; e assim é porque o tem o Canonista e meu irmão; e ao ler eu o 1.º Canon sobre o cortar cada um pelas preoccupações da primeira escola, disse o Marquez: «Esse, esse.»

Suspeitei que queria dizer o que talvez Seabra lhe dissesse, que eu ainda acudi alguma cousa pelos Escolasticos, etc.

Quando vim para casa na mesma segunda feira achei uma carta do Reitor da Universidade, em que me dava conta de que no domingo estivera com o Marquez, e que o achara inclinado a Gerbert, e que me lembrava (mas já não veiu antes de sair eu para fóra) quizesse eu dizer ao Marquez o que elle me tinha communicado no sabbado, e eu tinha reflectido tambem, a saber; que se modificasse a proposição de que as cinco escolas em Coimbra faziam dissenções; *e isto em materias de Fé:* eu não obstante ver as disposições do Marquez, toquei nisto; mas elle respondeu: «Pois não tinham dissenções sobre graça, livre arbitrio, etc.?» Eu disse: Deixar ir que póde interpretar-se.

Esta proposição é a que vae na consulta feita para a conta do que a Junta tem descoberto nas cousas da Universidade; e está para se publicar: dizia o Reitor: «Acuda-se a isto para que nos não açoitem na Europa.»

Quando me despedi do Marquez lhe disse: «Sempre é necessario ver o tomo da Instituição Canonica se é conforme ás doutrinas que se devem ensinar; e o Marquez disse que o veria.

Vim para casa, e como me foi possivel em alguns instantes da terça feira, vi o tal tomo; e achei que noutro *De Legitima Ecclesiastica Potestate* e noutro *De Communione Potestatis Ecclesiasticae*, etc., o P. Gerbert é ultramontano decidido, Decretalista, Constitucionario, *Unigenitus;* opposto ao Tratado de Febronio *Jus Publicum Ecclesiasticum ad usum catholicorum in Germania;* que se vale de Bellarmino, etc. etc.; e pondo notas nestas obras, levei e li ao Marquez na quarta feira de manhã; e a principio, quando eu comecei a dizer, percebi no Marquez que elle desconfiou que eu por espirito de partido lhe tosava aquellas especies, porque comecei pelas de menos consideração: mas quando elle foi ouvindo o mais, saltou, e me disse que levasse de tarde para a Junta; e que elle diria que mo mandára examinar, porque eu lhe disse que não queria que se entendesse que eu tarecava.

(Continuar-se-ha).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$980.

Trigo de Celorico novo graudo 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco novo 390 — Dito amarello novo 390

— Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 720 Dito rajado 520 — Dito frade 450 — — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 780 — Favas 440 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$910 réis, o ouro nacional graudo a 40 % e o miudo a 37 %; franco 240.

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, convida os irmãos, confrades e mais pessoas a assistir a uma missa que se manda celebrar na egreja de Santa Clara, no altar da Rainha Santa, na quinta feira, 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, suffragando a alma da sr.ª duqueza de Montpensier, avó de sua magestade a rainha.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1897.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

Agradecimento

Não podendo, os abaixo assignados, cumprir o dever de agradecer pessoalmente os innumeros favores que todas as pessoas de suas relações e amisade, lhes dispensaram não só na enfermidade do muito chorado finado Antonio de Paula e Silva, como tambem o acompanhal-o de casa á sua ultima morada; servem-se d'este meio para aqui deixarem bem patente o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Especialisam á muito illustre academia que bem mostrou a sympathia que o finado lhe soube merecer, bem assim ao distincto clinico o ex.mo sr. Dr. Augusto Rocha, pelos grandiosissimos esforços e cuidados que lhe dispensou junto do leito.

Todas as palavras de reconhecimento são insufficientes para comprovar a sua gratidão.

Aproveitam a occasião de pedirem desculpa de qualquer falta que involuntariamente houvessem commettido.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1897
Adelaide Costa de Paula e Silva.
Fausto de Paula e Silva.

NOTICIARIO

Curso para operarios no Instituto de Coimbra — Publicamos em seguida o programma e nomes dos professores d'este curso.

Portuguez — Bacharel Manoel da Silva Gayo.
Francez — Eugenio de Castro.
Calligraphia — Olympio Lopes da Cruz.
Geographia e historia — Conselheiro dr. Bernardino Machado.
Educação civica — Parte politica — Dr. José Frederico Laranjo.
Educação civica — Parte economica — Dr. Affonso Costa.
Geometria — Conselheiro dr. Bernardino Machado.
Mechanica e physica — Dr. Henrique Teixeira Bastos.
Geologia industrial — Augusto Barbosa.
Hygiene das profissões — Dr. Lopes Vieira.

A matricula está aberta até ámanhã, domingo, e as aulas começam na segunda feira.

Real Confraria da Rainha Santa Isabel — Esta confraria enviou em telegrammas, pezames a suas magestades pelo infausto acontecimento da morte da sr.ª duqueza de Montpensier.

Egualmente esta confraria manda celebrar na proxima quinta feira uma missa, suffragando a alma da avó de sua magestade a rainha.

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro — A'manhã, 7 de Fevereiro, faz 89 annos de edade, o respeitavel ecclesiastico e nosso velho amigo, sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Havendo nascido no dia 7 de Fevereiro de 1808, no logar de Passos, concelho de Gouvêa, veiu na sua mocidade para Coimbra, a fim de cursar os estudos para o estado ecclesiastico.

A cidade de Coimbra tornou-se para o sr. Pereira Ribeiro a sua patria adoptiva.

Dotado de excellentes qualidades, caritativo, prestadio para aquelles que imploravam o seu auxilio, soube aqui adquirir a estima geral.

Quem é que se não alegra vendo o bondoso ancião, sempre agradavel para todos?

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro conta nesta cidade tantos amigos como são as pessoas que o conhecem.

Felicitamol-o da maneira a mais cordeal pelo seu 89.º anniversario, desejando que possa gosar da melhor saude.

Bernardino Machado — O nosso amigo o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado teve a bondade de nos obsequiar com o seu valioso livro — *Affirmações publicas, por Bernardino Machado* — 1888-1893.

É um volume de 541 paginas, quasi todo sobre assumptos de ensino.

Projectos, relatorios, conferencias, discursos e outros objectos, abundam neste estimavel livro, em que o seu esclarecido auctor mostra a sua não vulgar competencia no ramo da instrucção publica.

Divide-se o livro nas seguintes partes: Lyceus para a mulher — Instrucção secundaria — O novo plano de educação secundaria — Sociedades particulares de instrucção em Portugal — Para a grande subscripção nacional — Ministerio da instrucção publica — Exposições escolares — O ministerio e a centralisação da instrucção — Escolas industriaes — Escolas commerciaes — Institutos industriaes e commerciaes — D. Antonio da Costa — Lei de salvação publica — A isempção tributaria dos pequenos vencimentos — Escola polytechnica — O ensino primario em Lisboa — Necessidade da instrucção — Instrucção primaria — Introducção á pedagogia — Congresso pedagogico de Madrid — Congresso geographico de Madrid — A crise politica e financeira e o ensino — Associação Victorino Damasio — Congresso e exposição pedagogico em Madrid.

Cumprimos o nosso dever agradecendo ao sr. Bernardino Machado mais esta apreciavel offerta.

Discurso — Egualmente fomos obsequiados com a seguinte publicação, que muito agradecemos: — *Discurso pronunciado na abertura da sessão inaugural dos cursos para operarios do Instituto de Coimbra, na noute de 1 de Fevereiro de* 1897.

Augusto Fuschini — Chegou hoje a esta cidade o sr. conselheiro Augusto Fuschini.

Hospedou-se em casa de seu cunhado o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Fallecimento — Falleceu hontem de manhã, no Porto, por um desastre, o nosso amigo e patricio o sr. José Maria de Lima e Nunes.

A seu irmão o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, clinico na Figueira, e mais familia do fallecido damos sentidos pezames por este infausto acontecimento.

Aggressão — Na quarta feira fomos procurados pelos srs José Domingos Serrado, com padaria no largo do Salvador; e José Bento Corrêa, official de sapateiro.

Queixaram-se-nos de que tendo ido no dia antecedente a Eira Pedrinha, para acompanhar para Coimbra a esposa do primeiro d'elles e seus filhos, foram ás 8 horas e meia da noite aggredidos por um grupo de individuos d'alli; chegando a praticar o attentado de lhes arremessarem pedradas, e até um d'elles disparar um tiro contra o carro, em risco de serem assassinadas as pessoas que vinham nelle, em que se incluiam 5 creanças de menor edade.

Disseram-nos mais que em acto continuo tinham participado o crime ao regedor de Sernache, e que egualmente fizeram nesta cidade uma queixa no commissariado de policia.

Esperamos que as auctoridades cumpram os seus deveres, fazendo punir os criminosos, e assegurando assim a vida aos aggredidos, que aliás ficarão impossibilitados de voltar a Eira Pedrinha.

Informação — Pelo correio da tarde de quarta feira recebemos uma carta, em que se nos dava informação, ácerca de um facto praticado nesta cidade.

Ficou o objecto a nosso cuidado.

Cemiterio da Conchada — Enterrou se neste cemiterio o seguinte cadaver:

José, filho de Alexandre Froes e Luiza da Conceição, de Santa Clara, de 10 ½ mezes. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:267.

Academia das Sciencias — Reuniu na quinta feira a Academia Real das Sciencias para tratar do centenario da India, ficando a mesa auctorisada a nomear quatro academicos, dos quaes um será o presidente, para constituir a commissão que tratará de colligir as memorias e outros trabalhos que contribuirão para aquella solemnidade.

Tambem tratou dos direitos excessivos que pagam os livros brazileiros, ficando a Academia de dirigir nesse sentido uma representação ao governo

Manifestação justissima — Lê-se no *Diario de Noticias* de hontem, o seguinte:

O nosso illustrado amigo sr. Pereira e Sousa, digno e honrado contador da Imprensa Nacional, completou ante-hontem 70 annos de edade.

Um grupo de artistas e empregados da mesma imprensa, em demonstração de apreço, sympathia e gratidão, pelos serviços de tão distincto funccionario, offereceu-lhe nesse dia, um rico estojo, o collar do officialato da ordem de S. Thiago, de merito scientifico, litterario e artistico, com que ultimamente fôra agraciado.

Acompanha o estojo, uma boa pasta de marroquim vermelho, com a dedicatoria em letras douradas, dentro da qual está a mensagem, que explica a razão do brinde, com as assignaturas dos offerentes.

A mensagem está em lindissima calligraphia.

É um preito de estima e consideração, e acto de justiça, pelas elevadas qualidades que ornam o sr. Pereira e Sousa.

Propaganda vinicola — Foi nomeado o sr. Belford, empregado da commissão central de vinhos e azeites, para ir substituir em Lourenço Marques, na commissão de propaganda vinicola, o sr. Tancredo Casal Ribeiro.

Moeda em Moçambique — Foi publicado na folha o decreto de 15 de Dezembro ultimo, mandando cessar na provincia de Moçambique a circulação de moeda estrangeira, e que só alli tenham curso legal as moedas de oiro, prata e bronze, auctorisadas pelas cartas de lei de 29 de Julho de 1854 e 31 de Maio de 1892.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 3. — O conselho de ministros approvou hoje o projecto das reformas de Cuba, o qual será ámanhã submettido á assignatura da rainha regente para ser publicado no sabbado.

O conselho de estado examinará o projecto e depois será feita a publicação.

A data em que as reformas serão implantadas, dependerá do estado da guerra. Os ministros guardam reservas sobre os pormenores das reformas.

Madrid, 4 — E' impossivel obter um extracto official das reformas de Cuba, mas podemos adiantar certos pormenores.

As reformas, comprehendidas em varios decretos muito longos, encherão algumas paginas da *Gaceta de Madrid*.

A parte principal das reformas é a creação de uma assembléa cubana sob a denominação de Conselho da administração.

Esta assembléa será composta de 35 membros, 21 dos quaes serão eleitos pelo povo e 6 por differentes corporações e os 8 restantes deverão ser um magistrado, um professor da universidade, um delegado do arcebispo e cinco senadores e deputados.

O conselho de administração terá direito: 1.º a organisar um orçamento; 2.º a examinar as qualidades dos empregos; 3.º a estabelecer as pautas aduaneiras; mas os productos procedentes de Hespanha terão sempre certas vantagens sobre a pauta geral.

O governador geral será representante do governo hespanhol, tendo o direito de nomear os empregados, mas estes deverão ser cubanos, ou hespanhoes que habitem em Cuba ha dois annos; será todavia livre a nomeação dos altos funccionarios, taes como intendente, magistrados e governadores civis.

Outros decretos occupam-se da organisação provincial e municipal, que é liberalissima.

Os conselhos geraes e municipaes terão direito a eleger os seus presidentes e alcaides.

A instrucção publica dependerá exclusivamente dos conselhos geraes e municipaes.

Segundo outro decreto, o governo reserva faculdades extraordinarias no caso em que seja perturbada a ordem publica.

A ilha de Cuba continuará a eleger senadores e deputados seus para o parlamento de Madrid como até agora.

Uma entrevista com o rei Humberto — *Roma*, 4 de Fevereiro. — O ex-presidente do conselho do gabinete radical francez, Bourgeois, que se acha nesta cidade, teve uma entrevista muito cordeal com o rei Humberto, que lhe disse desejar estreitar as relações da Italia com a França.

A peste — *Constantinopla*, 4 de Fevereiro. — Appareceu a peste em Djerader, fronteira da Persia. O conselho sanitario toma medidas prophylaticas e prohibe a entrada em Bassorah de mercadorias e viajantes procedentes da Persia e das Indias.

Bombaim, 2. — Corre aqui que se deram alguns casos de peste em Goa e Damão, e que as auctoridades portuguezas ordenaram a incineração dos mortos sem distincção de religião, sendo queimados os seus vestuarios e habitações.

Tambem se diz que foi estabelecido um cordão sanitario rigorosissimo á roda dos logares infeccionados. Estas noticias, porém, não estão officialmente confirmadas.

As quarentenas são de rigor, tanto para os passageiros que chegam por terra como por mar.

Bombaim, 4. — O total dos casos de peste sobe a 5:098, o dos obitos a 3:841 e a mortalidade da semana a 1:645.

Alexandria, 4. — A prohibição de desembarque para as proveniencias dos portos contaminados de peste comprehende trapos, tapetes, roupas, fatos, coiros verdes, pelles frescas, restos frescos de animaes e plantas verdes.

Tumultos na Grecia — *Athenas*, 3. — Ha noticias de saques e incendios em varios pontos de Creta. As tripulaçõs dos navios de guerra, surtos no porto de Canêa, estão promptas para desembarcar á primeira ordem. A imprensa grega attribue os disturbios aos mussulmanos, que desejam impedir as reformas.

Trabalhos parlamentares — *Londres*, 4. — A camara dos communs approvou em segunda leitura o projecto de lei que concede ás mulheres o direito de voto nas eleições legislativas.

Questões americanas — *Montevideu*, 3. — Foram já postos em liberdade os tres generaes que tinham sido presos por haver assistido a um comicio anti-governamental.

Praga dos gafanhotos — *Buenos-Ayres*, 3. — Augmenta por toda a parte a praga dos gafanhotos, causando estragos enormes.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 NO DIA 21 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução de sentença commercial, que Paulo Antunes Ramos, casado, negociante, d'esta cidade, move contra Antonio Alves Rosendo e mulher, moradores que foram tambem nesta cidade, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer alem da sua avaliação, o direito que os executados têm aos predios seguintes:

Freguezia de Sernache

A setima parte d'uma terra de semeadura de rega, no sitio das Chans, avaliada na quantia de 37$142 réis.

A setima parte d'uma sexta parte de metade d'uma terra de semeadura de rega no sitio das Rodas, limite da Barroca, avaliada na quantia de 8$333 réis.

A setima parte d'uma terra de semeadura de rega, no sitio da Lapa, limite de Orelhudo, avaliadá em 37$143 réis.

A setima parte de metade d'uma terra de semeadura de rega, no sitio do Cortelho, limite de Casconha, avaliada em 14$285 réis.

A setima parte d'uma terra de semeadura de rega no sitio da Maxina, avaliada em 7$857 réis.

A setima parte d'um olival no sitio do Valle Centeio, avaliada em 8$571 réis.

A setima parte d'um foro de 3 alqueires de trigo e 1 gallinha que paga annualmente José Rodrigues Vaccas, hoje seus herdeiros, imposto numa terra com oliveira no sitio do Castanhal, limite de Malga, avaliada em 8$571 réis.

A setima parte d'um foro de 3 alqueires de trigo que paga annualmente Zebedeu Moraes Engeitado, imposto em uma terra com oliveira, no sitio do Castanhal, limite de Malga, avaliada em 7$857 réis.

A setima parte d'um foro de 3 alqueires de trigo e uma gallinha, imposto em uma terra de secca no sito do Murtal, limite de Villa Pouca, de que é emphyteuta José Varzea de Villa Pouca, avaliada em 11$428 réis.

A setima parte d'um foro de 5 alqueires de trigo, imposto em uma terra de rega, no sitio do Castanheiro, limite de Orelhudo, de que é emphyteuta Joaquim d'Oliveira Baio, avaliada em a quantia de 9$285 réis.

A setima parte d'uma morada de casas que se compõe de lojas com dois andares com seu pateo, sitas no logar de Sernache, avaliadas na quantia de 50$000 réis.

A setima parte d'uma morada de casas no logar de Sernache, avaliada em réis 85$714.

Pelo presente são sitadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ás referidas setimas partes, ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

2 NESTE ACREDITADO ESTABELECIMENTO se encontra á venda um completo e variado sortido de generos de mercearia, escrupulosamente escolhidos.

Deposito de **manteiga** fabricada com puro leite de vaccas inglezas, da **Escola agricola da Louzada.**

Agencia da Companhia Alliança Fabril

No seu armazem de vinhos, juncto ao referido estabelecimento de mercearia encontram se magnificos vinhos de mesa das procedencias seguintes: Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

Associação de soccorros mutuos Montepio Conimbricense Martins de Carvalho

3 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente da direcção se faz publico, a todos os socios, que o relatorio e contas da direcção, e o parecer do conselho fiscal, relativos ao anno anterior, se acham patentes no escriptorio do Monte-pio, durante o prazo de 15 dias, a contar da data d'este, das 6 ás 7 horas da tarde.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1897.

O secretario,

Bernardo Maria da Silva.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Participa-se aos encarregados da educação dos que estudam pelo periodo transitorio que a matricula neste collegio, para exames na proxima época, só está aberta até ao dia 15 de Fevereiro.

O actual professor do 4.º, 5.º e 6.º annos de latim é o rev.º sr. Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque, dignissimo professor jubilado; e o de portuguez e litteratura, é o muito digno inspector de instrucção primaria, o sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão.

Para as restantes disciplinas do dito periodo transitorio continuam os mesmos professores.

Não se recebem mais alumnos no internato por estar completo.

O director,

Maximiano Augusto da Cunha.

ATTENÇÃO

4 VENDE SE muito em conta uma mesa elastica, aparador e guarda louça, tudo de mogno.

Tambem se vende um piano em bom uso proprio para estudo.

Quem pretender nesta redacção se diz.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

5 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

Acaba de apparecer

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradicção oral, e arranjadas para piano

Com uma introducção

POR

J. Leite de Vasconcellos

1 volume de 263 paginas....	800
Pelo correio...............	850

Pedidos á *imprensa Lusitana* de Augusto Veiga — **Figueira.**

Vende se em Coimbra nas livrarias dos srs. França Amado e Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, e no estabelecimento do sr. Paula e Silva, Successores, lua do Infante D. Augusto.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

6 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito ao espolio da fallecida Joanna Candida de São José Gallinha, moradora que foi na rua das Solas, de Coimbra, para que venham deduzir a sua habilitação, na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passados 30 dias, depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, sob pena da herança ser declarada vaga para o estado.

As audiencias neste juizo, fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, que é situado na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

1:000$000 RÉIS

7 A Associação de Socorros Mutuos Montepio Conimbricense Martins de Carvalho tem esta quantia para emprestar a juros sobre hypotheca.

Para tratar com o ex.mo sr. presidente José Correia dos Santos, rua da Sophia.

O secretario,

Bernardo Maria da Silva.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 1/2, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os enveloppes postaes inteiros ao mesmo preço.

RAPAZ PARA CRIADO

8 PRECISA-SE. Rua de Ferreira Borges, 183.

HOTEL COMMERCIO

Antigo Paço do Conde

9 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu actual proprietario a manter as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos, jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continuará a haver, lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis.

Mathematica Elementar e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES

POR

DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado. Mont'arroio, 69. — Coimbra.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

11 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE - GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

12 CHAPAS do dr. Schleussner's das medidas 9 × 12, 700 réis — 13 × 18, 1$250 réis — e 18 × 24, 2$550 réis.

Chapas de A. Lumiere das medidas 9 × 12, 740 réis — 13 × 18, 1$180 réis — e 18 × 24, 2$600 réis.

Todos os demais artigos que dizem respeito á arte photographica são vendidos pelos preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, (proximo á cadeia) — COIMBRA.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:146

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXVI

PROCLAMAÇÃO

Infelizes portuguezes que ainda seguis as bandeiras do usurpador. — Até quando pretendeis trilhar a estrada do crime, desprezando o caminho da honra, que vos tenho indicado por differentes vezes, chamando-vos ao gremio dos portuguezes fieis; esquecendo-me de tudo quanto tendes praticado contra mim, quando vosso rei; contra minha filha, vossa legitima rainha, por minha solemne abdicação; e contra a patria e sua liberdade?

Vós vêdes que de todos os lados as falanges vencedoras se vos aproximam, e que vos tem reduzido ao terreno que pisaes; vós não deveis ignorar que os povos das provincias do norte, aquelles mesmos que mais illudidos estiveram, hoje, espontaneamente e do coração, tem proclamado a rainha e a Carta Constitucional da monarchia; vós deveis conhecer que estaes chegados ao ultimo apuro de miseria, sem soldo, sem vestuario, sem calçado e sem todos os mais commodos de que gozam os exercitos regulares: Que esperaes?

Emquanto a questão esteve duvidosa, a vossa obstinação poderia ser olhada como um ponto de honra, ou illusão; hoje porém, que tudo está contra vós, que deveis estar desenganados que a esquadra, que vos foi promettida, jámais poderá chegar; que tal promessa só serviu para continuar a vos tyrannisar; que as nações poderosas não vos protegem; finalmente, que a Hespanha já reconheceu o governo da rainha, e que as suas forças entraram em Portugal para sustentar a legitimidade, a vossa persistencia no crime redobra o vosso mesmo crime.

Apesar de tudo, portuguezes, não penseis que eu respiro vingança, sangue e morte contra vós; não me julgueis pelo vosso chefe: Eu me prezo de ser verdadeiro, humano e generoso, e de saber esquecer as offensas que me fazem.

Uma serie de victorias me assegura a victoria final.

Portuguezes de todas as classes e opiniões, ainda é tempo, vinde unir-vos ás bandeiras da honra e da legitimidade: Eu vos asseguro, que a amnistia, que de *facto* está existindo, será por mim ratificada de direito, e que desde já podeis voltar a vossas casas, para gozar dos prazeres domesticos no seio das vossas familias, sem temer perseguições, ao abrigo das leis e da clemencia que eu muito me prezo de exercitar para comvosco, em nome da vossa legitima rainha a sr.ª D. Maria II.

Se sois portuguezes, se amaes a vossa patria, se quereis merecer as benções dos vossos concidadãos, que hoje formam a maioria nacional, não lhe rasgueis mais as entranhas prolongando a guerra civil, *que por fim, e em breve, acabará contra vós.*

Abandonae o usurpador á sua sorte; não temaes que esse procedimento seja olhado como um acto de traição; pelo contrario, elle será considerado por todos como um sincero arrependimento de vossos crimes, nascido do amor que deveis, primeiro que tudo, consagrar á vossa patria; d'esse mesmo amor que tanto tem distinguido, em todas as épocas, os verdadeiros lusitanos.

Vinde portuguezes de todas as classes e opiniões, ainda é tempo; eu vol-o repito: vinde, eu vos receberei em meus braços; eu vos perdoarei em nome da vossa rainha, e me esquecerei de todos os vossos crimes á vista de vosso arrependimento.

Quartel general imperial no Cartaxo, em 17 de Maio de 1834.

D. Pedro, duque de Bragança.

EM TERRA!

Acham-se finalmente em terra esses homens, que ahi estiveram no poder opprimindo todas as liberdades a que os cidadãos tem direito.

Perseguiram da maneira mais infame a imprensa, annullaram completamente o direito eleitoral, transformaram a policia no mais desaforado elemento de oppressão, dissolveram associações legalmente constituidas e exerceram as mais ignobeis vinganças.

Se não levantaram ahi as forcas não foi por falta de vontade.

Não o poderam fazer perante a Europa civilisada.

E nada fazia demover essa gente, que para vergonha da nação ahi esteve no poder.

Nem queixas, nem reclamações por mais instantes que fossem, nem protestos da imprensa, a nada attenderam.

Faziam gala de escarnecer da opinião publica, de zombar de tudo e de todos.

Que homens para servirem num ministerio com o conde de Basto!

Para fechar condignamente a sua ominosa administração fizeram as mais desaforadas disposições testamentarias de que ha memoria neste paiz, desde que nelle se estabeleceu o systema constitucional.

Esses ministros parece terem estado incumbidos de desacreditar o governo liberal, e justificar o governo miguelista.

Que emulos de Telles Jordão e do major Crato!

Se estivessem mais algum pouco tempo no poder, deixavam de todo esgotadas as arcas do thesouro.

Allegam que sahiram do ministerio por lhes não satisfazer o rei a nomeação que pretendiam de uma grande *fornada* de pares.

A causa não foi só essa.

Tornava-se já impossivel a sua conservação no governo.

As difficuldades que elles mesmos crearam atiraram-nes ao chão.

Está em fim livre o paiz dos inimigos de todas as liberdades, dos mais atrevidos despotas que ha longos annos se sentam nas cadeiras do poder.

Respira a nação portugueza.

Sirva este exemplo de lição a todos aquelles que jámais ousem proceder do mesmo modo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NOVA SITUAÇÃO

Foi encarregado de formar o novo ministerio o sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista.

Ficou assim organisado:

Presidencia e reino — José Luciano de Castro.

Justiça — Francisco da Veiga Beirão.

Fazenda — Frederico Ressano Garcia.

Marinha — Henrique de Barros Gomes.

Extrangeiros — Mathias de Carvalho e Vasconcellos.

Guerra — Francisco Maria da Cunha.

Obras publicas — Augusto José da Cunha.

Como o sr. Mathias de Carvalho, nosso ministro junto do Quirinal, se acha no seu posto, em Roma, até que elle chegue, ficará interinamente com a pasta dos estrangeiros o sr. Barros Gomes.

E' claro — segundo o systema republicano que seguimos — que por mais boa vontade que tenham os ministros de bem governar, hão de sempre achar graves embaraços para isso.

Os interesses monarchico-palacianos sobrepõe-se a tudo e difficultam, quando mesmo não impedem totalmente, a acção governativa, desde que se não satisfaçam os seus caprichos e velleidades.

Em todo o caso, ainda mesmo com esses obstaculos inevitaveis, alguma cousa os ministros pódem fazer.

E quando virem que do paço vêm os impedimentos á sua gerencia, cumpre-lhes sair do poder e expôr ao paiz a verdade dos factos.

Vá a responsabilidade a quem pertence.

O partido progressista, e especialmente o seu chefe o sr. José Luciano de Castro, está compromettido a annullar as medidas obnoxias, desaforadas e anti-constitucionaes que foram promulgadas pelo ministerio que ahi esteve envergonhando o poder.

As suas promessas foram feitas por muitas vezes do modo mais solemne; e por isso é chegada a occasião de as cumprir.

Se assim não praticar será mais uma decepção por que passam os que ainda esperam alguma cousa de uma situação monarchica.

Não temos desejo de hostilisar a nova situação; antes estimaremos só achar justos motivos para a louvar.

E' necessario dar uma plena satisfação ao paiz, que ahi tem sido vexado por todos os modos.

Siga a situação progressista o caminho da moralidade, se os altos poderes o consentirem.

Não faça caso de opposições monarchicas facciosas, porque não tem outra cousa a esperar das sanguesugas do thesouro publico; mas se faltar aos seus deveres e incorrer no justo estygma do paiz, então receie pela sua sorte.

O estado em que deixam toda a administração publica os homens da situação nefasta que acaba de cair, torna, com effeito, difficil a nova gerencia.

O ministerio que subiu ao poder tomou grande responsabilidade.

Terá a fraqueza de se deixar dominar pelos interesses palacianos, preferindo-os aos interesses do povo?

Veremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURSO PARA OPERARIOS

Está creado junto ao Instituto d'esta cidade um curso para instrucção dos operarios.

Em o numero passado demos conta das disciplinas que alli se hão de ensinar.

Deve-se em grande parte ao sr. conselheiro Bernardino Machado a iniciativa d'este importante melhoramento.

Oxalá que a nova instituição produza melhores resultados do que algumas que ahi tem havido.

De 1851 a 1853 houve em Coimbra a *Sociedade de instrucção dos operarios*.

Algumas vantagens se tiraram d'esta associação; mas infelizmente foi enfraquecendo, sendo abandonada finalmente pela classe trabalhadora.

Pois fizemos quanto nos foi possivel para que essa instituição fosse util a essa classe.

Além d'isso creámos com o auxilio d'alguns amigos, a bibliotheca do *Centro promotor da instrucção popular;* mas infelizmente achámos sempre na classe operaria a tendencia para preferir ao estudo, os divertimentos.

Para a organisação da bibliotheca da *Associação dos Artistas* tivemos de sustentar uma grande lucta, pois que a generalidade dos proprios socios viam com maus olhos esse elemento de instrucção.

Diga-se em abono da verdade que das aulas nocturnas d'essa associação algum resultado se tem obtido; mas o que nellas predomina quasi exclusivamente são os alumnos de menor edade.

A bibliotheca do *Atheneu Popular* pouco tempo durou, e o mesmo aconteceu com a bibliotheca da *Assembléa Recreativa*.

Em abono da verdade devemos dizer que da *Escóla industrial Brotero* alguma cousa se tem conseguido, principalmente emquanto ao desenho.

Muito mais se poderia obter, se se creassem as officinas junto a essa Escóla industrial.

Os governos, porém, tem mostrado toda a má vontade ás utilissimas officinas; e ahi estão abandonadas as numerosas ferramentas que vieram para Coimbra, quando era ministro das obras publicas o sr. Bernardino Machado.

Oxalá que a instituição para operarios, agora creada no Instituto, concorra efficazmente para a instrucção das classes trabalhadoras.

Em Coimbra, vergonha é dizel-o, são muitos os operarios que nem sabem escrever o seu nome.

Tem affluido numerosos operarios á matricula das disciplinas no Instituto; e hontem no curso de *geographia e historia,* regido pelo sr. Bernardino Machado, e no curso de *calligraphia*, regido pelo sr. Olympio Lopes da Cruz, foi muito grande a concorrencia.

Estimaremos que os alumnos não abandonem o estudo e que sejam perseverantes nelle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de instrucção dos operarios

Publicámos em o numero passado o programma das disciplinas para a instrucção dos operarios no Instituto.

Como curiosidade vem a proposito publicarmos hoje o programma, organisado no mez de Outubro de 1851, para a *Sociedade de instrucção dos operarios* d'esta cidade.

Foi o seguinte:

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

1.° Curso — profissionado pelo sr. Philippe do Quental, e constando de — *leitura, escripta e principios geraes de geographia, com especialidade a da peninsula.*

2.° Curso — o sr. José Affonso Botelho de Andrade da Camara — *grammatica portugueza, principios de moral e doutrina, com os preceitos mais geraes do christianismo.*

3.° Curso — os srs. Antonio José Teixeira e Albino Augusto Giraldes — *elementos de arithmetica*

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

1.° Curso — o sr. Carlos Ramiro Coutinho — *traducção da lingua hespanhola e noções da historia e litteratura da Hespanha.*

2.° Curso — o sr. José Affonso — *lingua franceza.*

3.° Curso — os srs. Teixeira e Albino — *elementos de geometria, desenho linear e noções de physica e chimica.*

4.° Curso — o sr. João Antonio dos Santos Silva — *a historia da democracia.*

5.° Curso — o sr. Jacintho Antonio Perdigão — *noções geraes de economia politica.*

6.° Curso — o sr. Carlos Ramiro Coutinho — *elementos de direito publico.*

Convém notar que este programma, mais ostentoso do que pratico, não se chegou a executar na maior parte.

O ensino da leitura é que foi muito concorrido, e d'elle se tirou sensivel resultado, não só para os operarios, mas para criados de servir e até para soldados do destacamento aqui estacionado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEDIDAS POLITICAS

A esta hora terá sido dissolvida a celebre camara dos deputados, que ahi estava envergonhando o paiz.

Aquillo não era parlamento, mas um descredito nacional.

Já bastava de escandalo, que nos estava exauctorando perante todo o mundo civilisado.

Vae ser concedida uma ampla amnistia para todos os crimes e abusos de liberdade de imprensa, em que unicamente seja parte o ministerio publico.

Depois da tyrannica perseguição que o defuncto governo tinha feito á imprensa era de toda a justiça a referida amnistia.

Como consequencia virá a ser annullada a lei draconiana da imprensa, propria dos despotas que a fizeram e promulgaram.

Estas medidas merecem o applauso de todos os homens sinceramente liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARA A HISTORIA DA INDIA

Recebemos de Margão, na India portugueza, a seguinte interessantissima publicação:

— «*As revoluções politicas da India portugueza do seculo XIX — Historia baseada em documentos, auctorisados relativa á deposição do vice-rei conde do Rio Pardo, da junta que lhe succedeu, do prefeito Bernardo Peres da Silva e do governador José Joaquim Lopes de Lima, assim como ácerca da rebellião abortada para depôr o governador José Ferreira Pestana em 1846, da revolta de Dipú Ranes e das duas de Volvoy e Marcella, precedida de prologo, no qual se demonstra o que foi a fallada conjuração dos Pintos, por Antonio Anastasio Bruto da Costa.*

«Margão — Na typographia do *Ultramar* — 1896.»

Este muito illustrado escriptor tem ácerca da chamada *Conjuração dos Pintos*, opinião diversa da do distincto escriptor Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

Possuimos a memoria que a esse respeito publicou Rivara, com o seguinte titulo:

— «*A conjuração de 1787 em Goa, e varias cousas d'esse tempo — Memoria historica, por J. H. da Cunha Rivara.*

«Nova-Goa — Impressa Nacional — 1875.»

Tudo isto são elementos para a historia da India portugueza.

Muito agradecemos ao sr. Antonio Anastasio Bruto da Costa a valiosa publicação com que nos brindou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Senhora. — O infausto acontecimento que acaba de enlutar a familia real portugueza, pelo fallecimento da sr.ª infanta duqueza de Montpensier, augusta avó de vossa magestade, obriga a Associação Commercial de Coimbra, no desempenho de um imprescindivel dever, e como fiel interprete dos sentimentos da classe que representa, a, mui respeitosamente, levar perante vossa magestade as expressões sinceras da sua condolencia.

Digne-se, pois, vossa magestade e toda a familia real acceitar a homenagem d'estes sentimentos, que as sublimes virtudes que tanto exornavam a nobre e illustre extincta, exuberantemente justificam.

Deus guarde a vossa magestade por dilatados annos. — Coimbra e sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 5 de Fevereiro de 1897.

A sua magestade a rainha D. Amelia.

O presidente da direcção,
Francisco Vieira de Carvalho.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

VI

Fui para a Junta; e propondo o Marquez me disse que lesse: comecei a ler, e a principio Seabra, Reitor da Universidade e João Pereira Ramos trabalharam por desculpar o livro; e que aquillo eram especies que umas tinham interpretação e outras se continham em outros livros a que se punham notas dos que se tinham mandado imprimir para uso da Universidade: mas crescendo a lição não tiveram que repor; e Seabra calou-se: Marquez saltou: Martinho de Mello ajudou; e perguntando o Marquez ao Reitor «V. s.ª tinha lido este livro?» respondeu que sim, mas que perfunctoriamente; porém concluiram que aquillo resultava de que Gerbert sendo Theologo se mettera a fallar em Canones de que não sabia; e que como na Theologia não continha aquellas especies, desapprovado o tomo da Instituição Canonica se lesse pela Theologica; e assim disse Ricalde; e eu repliquei que não era decente auctorisar um homem tão solto contra a auctoridade temporal; ao que disse Seabra que nos Estatutos não se mandava ler; mas em Instrucções particulares; parvoice, porque o facto é que auctorisa, e é approvado por El-Rei que hade ver as Instrucções; e accrescentei que ainda na Theologica a não ensina mas reza, e não tem methodo; e deixa as questões no ar, ainda que falla bem latim, e é douto; e tem estilo que faz desorientar os Theologos do abuso escolastico.

Achei muita graça em dizer João Pereira Ramos, e é a sahida que lhe suggeriu o amor proprio; que nunca se persuadira que se estudasse pela Summa Theologica do tal Gerbert; mas que os Theologos devem ir á aula de Canones ouvir as Instituições de Fleury: o que é formosissima mentira: 1.° porque na ultima Conferencia se tinha assentado que eram bastante instrucção oito tomos de Gerbert para um Theologo; *ergo* entrava *Institutio canonica* de Gerbert que faz um dos oito: 2.° porque entre a obra de Gerbert separou João Pereira, Reitor, e sees *Adhibes* oito que numeraram com conta romana na primeira pagina branca; e um d'esses numeros é a Summa Canonica de Gerbert: e 3.° porque é mentira, porque nas conferencias particulares comigo, e nas geraes sempre assim se propoz.

Concluiu o Marquez que se mandasse ensinar por Gerbert, accrescentando que provisionalmente, em quanto se não concluiam as Summas para uso academico.

Agora pergunto: e devendo a Mesa Censoria condemnar quanto é canonico de Gerbert, hade fazel-o e fustigar assim um homem auctorisado para mestre do reino? 2.° em Portugal não haverá mais de oito Summas de Gerbert em mãos particulares; e nos livreiros de venda, ou nenhuma, ou uma ou outra: logo por onde hão de ensinar cinco lentes e aprender os discipulos? Quando se hão de estampar? Se o Hertalz para o Direito Canonico está parado na impressão, para que lhe querem pôr notas a respeito da questão ultramontana? Quando se hade reimprimir o Gerbert? Quando chegarão de fóra? Quando bastarão os jogos que vierem de fóra? Alem de que eu estou que o Gerbert é bom para saber os factos; mas Theologia Dogmatica, nada.

O Marquez me encarregou que visse os tomos de Theologia; e os examinasse para lhe dar contas.

No fim da Conferencia fallei ao Reitor da Universidade e lhe disse que ainda eu não tinha tocado outras especies do Gerbert, como v. g. da prisão dos ecclesiasticos e procedimento contra elles, o que vae dar com o bispo de Coimbra.

Elle Reitor deve entender o que eu quero dizer nisto, porque lhe vae muito com a prisão do bispo de Coimbra, onde elle é vigario capitular com o governo e o mais que se não diz.

Disse-lhe tambem que se tinha modificado a proposição ácerca das Escolas: onde dizia na consulta a El-Rei sobre a Reforma da Universidade, *e isto em materias de fé,* se poz — *e isto em materias connexas com a religião.*

Ultimamente como o Marquez me disse que examinasse os tomos de Theologia, eu depois de os ver disse que não se fizesse mais bulha, e servisse o Gerbert; porém na intelligencia de que elle impropera Henrique IV e louva Gregorio VII; que segue a sciencia media; que é declarado contra Quesnel; que na prefação ao tomo da moral não acaba de se explicar, etc.; que no tomo a que se remette na moral faz apologia forte pelos Jesuitas em materia de probabilidade, e contra Paschal nas Letras Provinciaes, e muitas outras cousas.

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

O velho ministerio — O ministerio Hintze-Franco cahiu por falta de credito, apezar dos optimismos dos seus apaniguados e corypheus.

Não podendo ir confessar publicamente que cahia por falta de elementos para governar, arranjou *adrède* um pretexto futil: — «que se viu obrigado a pedir a demissão porque el-rei d'esta vez não consentiu nem uma nova recomposição, nem tão pouco uma fornada de novos pares.

O certo é que cahiu... Parece impossivel!... Mas cahiu!...

Não foi nem Pedro, nem Paulo, Sancho ou Martinho que derrubou aquelle colosso de prepotencia, fomos todos nós.

Em como se prova que uma picada d'alfinete não mata sequer um pardal, mas que milhares d'ellas podem derrubar até um gigante. E que gigante de força era o tal ministerio!

Novo Hercules tudo estrangulou até a propria Carta Constitucional! Até o proprio poder moderador!

Nasceu o ministerio Hintze-Franco pelo carnaval de 1893 e morreu no carnaval de 1897. Durou portanto tres annos onze mezes e quinze dias. Teve seis recomposições, entrando no gabinete os seguintes cavalheiros:

Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro
João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.
Antonio d'Azevedo Castello Branco.
Augusto Maria Fuschini.
Bernardino Luiz Machado Guimarães.
Luiz Augusto Pimentel Pinto.
João Antonio de Brissac das Neves Ferreira.
Frederico de Gusmão Corrêa Arouca.
Carlos Lobo d'Avila.
Arthur Alberto de Campos Henriques.
José Bento Ferreira d'Almeida.
Luiz Pinto do Soveral.
Jacintho Candido da Silva.
José Estevão de Moraes Sarmento.

Como ao todo são 14 quiz o destino que morresse um d'elles (o sr. Lobo d'Avila) ficando portanto 13 — o tal numero d'enguiço — que veiu a produzir a queda da situação chamada regeneradora, para lhe succeder a situação progressista.

Foi na terça feira, dia da Purificação de Nossa Senhora, que se declarou a crise. Começou a purificar-se a athmosphera politica com o boato.

Na quarta feira — dia de S. Braz — o velho ministerio embuchou e estrabuchou, e nem o proprio santo fez o milagre de o desengasgar... Morreu com o maldicto osso do orçamento atravessado na garganta... A terra lhe seja mais leve que o peso que elle deixou aos seus successores.

O novo ministerio — O sr. conselheiro José Luciano de Castro foi chamado ao paço e encarregado pelo sr. D. Carlos de formar o novo gabinete.

Houve quem — dias antes — ouviu dizer ao sr. Luciano que o ministerio que elle fosse encarregado de formar seria tirado da velha guarda do partido progressista, ficando de satisfazer os candidatos ás differentes pastas só para mais tarde — nas recomposições.

Este tambem já se preparava para as *recomposições*. Tome se nota. E tambem começa pela dictadura.

Ha sempre uma attracção irresistivel que nos pucha para os maus exemplos.

Veremos se este, que entra com tão boas vontades para destruir os effeitos dos ataques ás liberdades individuaes pelos seus antecessores, se tambem falta ao que promette e dá as suas canivetadas na Carta.

Eis agora como se organisou o novo ministerio. Foi constituido ás 10 horas da noite de hontem e approvado por el rei que assignou os decretos.

Presidencia e reino: José Luciano de Castro.
Fazenda: Ressano Garcia.
Marinha: Barros Gomes.
Estrangeiros: Mathias de Carvalho.
Guerra: Francisco Maria da Cunha.
Justiça: Francisco da Veiga Beirão.
Obras Publicas: Augusto José da Cunha.

D'estes novos conselheiros da corôa já fizeram parte de differentes ministerios os seguintes:

O sr. *José Luciano de Castro* foi ministro da justiça desde 11 d'Agosto de 1869 até 20 de Março de 1870; do reino desde 1 de Junho de 1879 até 25 de Março de 1881, e depois, de 17 de Fevereiro de 1886 a 14 de Janeiro de 1890.

O sr. *Mathias de Carvalho* geriu a pasta da fazenda de 5 de Março a 17 d'Abril de 1865.

O sr. *Veiga Beirão* teve a seu cargo a pasta da justiça desde 17 de Fevereiro de 1886 até 14 de Janeiro de 1890.

O sr. *Barros Gomes* foi ministro da fazenda desde 1 de Junho de 1879 até 25 de Março de 1881 e dos estrangeiros desde 17 de Fevereiro de 1886 até 14 de Janeiro de 1890.

O sr. *Ressano Garcia* foi ministro da marinha de 1889 até 13 d'Outubro de 1890.

O sr. *Augusto José da Cunha* geriu a fazenda de 13 d'Outubro de 1890 a 21 de Maio de 1891.

E' possivel que estas datas não sejam precisamente exactas, mas são as que possuo nos meus apontamentos.

De todos os recentes ministros só o *sr. Francisco Maria da Cunha* é que não tem occupado os conselhos da corôa como ministro d'estado.

Contradança — Segue-se o *chassez-croizez* nos altos empregos... o *isto é nosso* dos mandões das cousas publicas, da mutua partilha das *benesses*, dos cargos rendosos, das commissões lucrativas. Chama-se a isto o *socialismo do estado*.

Para os que se não guindaram pela patifaria, pela venalidade, pela torpeza até ao cume, para esses ficam as migalhas da grande mesa do orçamento.

Pela subida do sr. F. M. da Cunha ao poder vae para commandante da divisão o sr. conde de S. Januario.

Para governador civil de Lisboa diz-se que irá o sr. D. João d'Alarcão.

O sr. conselheiro Segurado passa para vogal effectivo do Supremo tribunal administrativo

Ao sr. juiz Veiga será dada a comarca do Porto, que seguramente é a mais rendosa de todas do paiz.

O sr. Soveral vae para ministro de Portugal em Londres.

Para governador da Companhia de credito predial, logar que occupava o sr. Luciano de Castro, irá o sr. Hintze Ribeiro.

O presidente da camara, sr. conde de Restello, pediu a sua exoneração d'aquelle cargo. Ignoro quem lhe succederá.

O sr. tenente-coronel Moraes Sarmento, commandante geral da policia, vae commandar a guarda municipal do Porto. Tambem irá para o Porto o sr. capitão Dias.

Consta me que irá para governador civil de Coimbra o sr. dr. Antonio Simões dos Reis.

Para o Porto irá o sr. Oliveira Monteiro.

Solar dos Barrigas — O novo ministerio não se digna apresentar-se na camara. Mandará lêr o decreto da dissolução pelo presidente que, pela sua propria bocca, applicará a pena a si mesmo e aos seus collegas.

O sr. Hintze Ribeiro apresentou-se na camara palido e, com voz cava e solemne, deu parte aos circumstantes que o ministerio queria mais uma reconstrucçãozinha, ou, pelo menos, uma fornada de pares, o que el rei não se havia dignado conceder-lhe, e portanto... zás.

— Meus senhores, ponham os chapéus. Vamos para casa comer socegadamente as filhozes do entrudo.

Alguns dos barrigas ficaram fullos de raiva e juraram não apparecerem na segunda feira a ouvir lêr o decreto da dissolução.

O Zé Povinho dizia cá fóra:

— Cahiu a cambada e levanta-se a corja!

Nós não somos d'esta opinião.

Esperaremos os actos do novo ministerio, e por maus que elles sejam não pódem ser peiores do que foram os do ministerio que cahiu.

Representação das minorias — Falla-se em que a nova lei eleitoral será feita neste sentido.

Isto de leis eleitoraes são sempre uma historia. O melhor é acabar com o systema representativo, que no nosso paiz é uma burla. O estado é o rei. Elle faz o que quer. E' quem governa. Deita abaixo os ministerios quando quer e dissolve o parlamento quando lhe apraz.

Esta é a verdade.

Dr. Eduardo Maia — Falleceu na madrugada do dia 3.

O seu funeral foi imponente, indo o prestito a pé desde a rua Saraiva de Carvalho até ao cemiterio do Alto de S. João, onde se acha o jazigo de familia.

Eduardo Maia foi fundador do centro eleitoral republicano, o primeiro centro democratico que se fundou em Lisboa.

Tambem fundou uma casa de saude na sua aprazivel vivenda da rua Saraiva de Carvalho.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1897.

S. P.

Casa auxiliar de credito industrial

Participa-nos o sr. João Augusto Simões Favas que acaba de assumir a propriedade d'aquella casa, que pertencera a Companhia auxiliar de credito agricolo-industrial, de que elle de ha muito era representante nesta cidade.

Tendo reunido todo o capital em circulação, continua aquelle nosso amigo com as mesmas transacções, emprestando dinheiro sobre valores, recebendo dinheiro a prazo abonando o juro de 6 p. c. ao anno, e comprando ouro velho para derreter, para o que solicitou o respectivo alvará, prestando caução perante o governo.

Pela nossa parte, felicitando o nosso amigo pela sua nova propriedade, recommendamos tambem ao publico a sua casa, que, pela honestidade do seu novo proprietario, offerece, por certo, as mais seguras garantias.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — A nova direcção da Associação Commercial, em sua sessão ordinaria de 5 do corrente, deliberou agradecer ao sr. ministro da fazenda a providencia recentemente tomada, prorogando o prazo até ao fim d'este mez para a cobrança voluntaria das contribuições directas neste concelho, concessão esta que havia sido solicitada por telegramma da direcção transacta.

Resolveu mais a mesma direcção enviar a sua magestade a rainha D. Amelia, por intermedio do seu veador de serviço, uma mensagem de condolencias pelo fallecimento da sr.ª infanta duqueza de Montpensier.

Noutro logar vae publicada essa mensagem.

Missa — S. ex.ª o sr. bispo conde manda celebrar na Sé Cathedral, na quinta feira proxima, 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, uma missa suffragando a alma da sr.ª duqueza de Montpensier, avó de sua magestade a rainha.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Dias Anastasio, filho de Manoel Dias Anastasio e D. Maria Augusta da Conceição Anastasio, do Brazil, de 16 annos. Falleceu no dia 2.

José Thomé d'Abrantes, filho de Antonio Joaquim d'Abrantes e Josepha Maria d'Abrantes, de Agueda de Cima, de 38 annos. Falleceu no dia 2.

Anna d'Oliveira, filha de Manoel Rodrigues e Maria d'Oliveira, de Azere, de 84 annos. Falleceu no dia 2.

D. Josepha Emilia Mendes, filha de João Carlos e D. Anna Mendes, de Aldeia da Nogueira, de 70 annos. Falleceu no dia 5.

Gregorio, filho de pae incognito e Ludovina Maria, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu no dia 6.

Georgina, filha de José Maria Teixeira Neves e Philomena Machado de Moraes Neves, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:273.

Conferencia no Instituto — O sr. dr. Lopes Vieira obsequiou-nos com a seguinte publicação, que muito lhe agradecemos:

— «*A glorificação do trabalho pela hygiene, por A. X. Lopes Vieira.*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1897.»

A peste — *Madrid*, 6. — O governador civil de Valladolid telegraphou ao ministro do reino communicando-lhe que partiram de Irun, procedentes de Bordeaux, varios bahús e um sacco de roupas vindos de Bombaim, e que são dirigidos a Portugal pela linha ferrea de Medina a Salamanca.

S. Petersburgo, 7. — Rebentou a peste em Candahar.

As tropas russas estabeleceram já o cordão sanitario sobre o Amon-Deria.

Questão do Egypto e a Inglaterra — *Londres*, 5. — O chanceller da fazenda propoz hoje na camara dos communs um credito para adiantar ao Egypto as quantias tiradas da caixa da divida egypcia para a expedição de Dongola, e disse: «Isto causará que a occupação do Egypto seja mais longa; a França deixa-nos a responsabilidade dos factos, e portanto deve-nos deixar tambem completa liberdade de acção.»

Londres, 6, m. — A camara dos communs approvou por 169 votos contra 37 o credito para o Egypto.

A questão da Grecia — *Athenas*, 5. — A cidade de Canéa, em Creta, está em pleno motim. Ha fuzilaria nas ruas. Ignora-se o numero das victimas; suppõe se porém que é consideravel. De bordo dos couraçados avistam-se chammas.

Athenas, 6. — As ultimas noticias de Canéa dizem que os soldados turcos fizeram fogo contra os christãos, e que os musulmanos incendiaram o bairro christão, salvando-se varias pessoas nos couraçados estrangeiros.

A Grecia envia alguns dos seus couraçados a Canéa.

O sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, confirmou hoje ao conselho de gabinete a noticia dos disturbios de Canéa, dizendo que parte d'aquella cidade fôra incendiada, mas os marinheiros estrangeiros desembarcaram, para apagar o fogo. O couraçado *Charner* partirá quanto antes para Creta.

Fim de greve — *Hamburgo*, 6. — Está terminada a greve. Decidiram voltar ao trabalho 65 % dos grevistas.

Canéa 6. — A situação parece ter melhorado levemente. Os edificios das missões catholicas, onde estão refugiados numerosos christãos, têm sido completamente respeitados.

Os marinheiros estrangeiros repartiram-se pelas guardas aos consulados, ao telegrapho e ás missões.

Athenas, 6. — Em Canéa, foram incendiadas mais de metade das casas dos christãos. Os marinheiros estrangeiros andam em continuas patrulhas pelas ruas.

Espera-se que o numero das victimas seja inferior ao que se receiava. Todos os christãos se retiraram da cidade.

Os archivos dos consulados são protegidos pelos navios de guerra.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

1 NA agencia d'este banco em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, paga se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1896, na razão de 5$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1897.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

RETIRADA

2 POR este motivo se vende alguma mobilia, piano vertical, proprio para estudo, sophá, fouteuils, etc.

Rua da Sophia, 57.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

3 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito ao espolio da fallecida Joanna Candida de São José Gallinha, moradora que foi na rua das Solas, de Coimbra, para que venham deduzir a sua habilitação, na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passados 30 dias, depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, sob pena da herança ser declarada vaga para o estado.

As audiencias neste juizo, fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, que é situado na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Participa-se aos encarregados da educação dos que estudam pelo periodo transitorio que a matricula neste collegio, para exames na proxima época, só está aberta até ao dia 15 de Fevereiro.

O actual professor do 4.º, 5.º e 6.º annos de latim é o rev.º sr. Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque, dignissimo professor jubilado; e o de portuguez e litteratura, é o muito digno inspector de instrucção primaria, o sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão.

Para as restantes disciplinas do dito periodo transitorio continuam os mesmos professores.

Não se recebem mais alumnos no internato por estar completo.

O director,
Maximiano Augusto da Cunha.

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

4 NESTE ACREDITADO ESTABELECIMENTO se encontra á venda um completo e variado sortido de generos de mercearia, escrupulosamente escolhidos.

Deposito de **manteiga** fabricada com puro leite de vaccas inglezas, da **Escola agricola da Louzada.**

Agencia da Companhia Alliança Fabril

No seu armazem de vinhos, juncto ao referido estabelecimento de mercearia encontram se magnificos vinhos de mesa das procedencias seguintes: Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

5 CONVIDO os srs. accionistas que fazem parte da assembléa geral do Banco Commercial de Coimbra, a reunirem-se nesta cidade na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, no dia 22 do corrente, pelas 7 horas da noute, a fim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos estatutos.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1897.

O presidente da assembléa geral,
Antonio Rodrigues Pinto.

Junta de parochia de Santa Cruz

6 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, faz saber que no dia 7 de Março proximo, pela 1 hora da tarde, na egreja de Santa Cruz e casa das suas sessões, ha de dar de arrendamento, pelo espaço de um anno, a principiar em 24 de Junho proximo, a casa que se compõe de loja e sotão ao sul da referida egreja.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1897.

O presidente,
José Mendes Saraiva.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

7 NO DIA 21 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução de sentença commercial, que Paulo Antunes Ramos, casado, negociante, d'esta cidade, move contra Antonio Alves Rosendo e mulher, moradores que foram tambem nesta cidade, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer alem da sua avaliação, o direito que os executados têm aos predios seguintes:

Freguezia de Sernache

A setima parte d'uma terra de semeadura de rega, no sitio das Chans, avaliada na quantia de 37$142 réis.

A setima parte d'uma sexta parte de metade d'uma terra de semeadura de rega no sitio das Rodas, limite da Barroca, avaliada na quantia de 8$333 réis.

A setima parte d'uma terra de semeadura de rega, no sitio da Lapa, limite de Orelhudo, avaliada em 37$143 réis.

A setima parte de metade d'uma terra de semeadura de rega, no sitio do Cortelho, limite de Casconha, avaliada em 14$285 réis.

A setima parte d'uma terra de semeadura de rega no sitio da Maxina, avaliada em 7$857 réis.

A setima parte d'um olival no sitio do Valle Centeio, avaliada em 8$571 réis.

A setima parte d'um foro de 3 alqueires de trigo e 1 gallinha que paga annualmente José Rodrigues Vaccas, hoje seus herdeiros, imposto numa terra com oliveira no sitio do Castanhal, limite de Malga, avaliada em 8$571 réis.

A setima parte d'um foro de 3 alqueires de trigo que paga annualmente Zebedeu Moraes Engeitado, imposto em uma terra com oliveira, no sitio do Castanhal, limite de Malga, avaliada em 7$857 réis.

A setima parte d'um foro de 3 alqueires de trigo e uma gallinha, imposto em uma terra de secca no sito do Murtal, limite de Villa Pouca, de que é emphyteuta José Varzea de Villa Pouca, avaliada em 11$428 réis.

A setima parte d'um foro de 5 alqueires de trigo, imposto em uma terra de rega, no sitio do Castanheiro, limite de Orelhudo, de que é emphyteuta Joaquim d'Oliveira Baio, avaliada em a quantia de 9$285 réis.

A setima parte d'uma morada de casas que se compõe de lojas com dois andares com seu pateo, sitas no logar de Sernache, avaliadas na quantia de 50$000 réis.

A setima parte d'uma morada de casas no logar de Sernache, avaliada em réis 85$714.

Pelo presente são sitadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ás referidas setimas partes, ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Mathematica Elementar
e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES

POR

DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado.
Mont'arroio, 69. — Coimbra.

CASA

8 VENDE-SE, situada na Couraça de Lisboa, n.º 83, com 3 andares e lojas, optimo emprego de capital.

Dão-se referencias na rua de Ferreira Borges, 65.

1:000$000 RÉIS

9 A Associação de Socorros Mutuos Montepio Conimbricense Martins de Carvalho tem esta quantia para emprestar a juros sobre hypotheca.

Para tratar com o ex.mo sr. presidente José Correia dos Santos, rua da Sophia.

O secretario,
Bernardo Maria da Silva.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

10 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

BOA PROPRIEDADE

10 VENDE SE a propriedade do Palhal, no concelho d'Albergaria-a-Velha, districto d'Aveiro, atravessada pelo rio Caima e distante cerca de 10 kilometros de estação do caminho de Estarreja e servida por bella estrada macadamisada. Abrange uma area de 171,558 metros quadradros e compõe se de:

Terras de semeadura, hortas, jardins, grande quantidade d'arvores, como pinheiros, carvalhos e eucalyptos.

Casas de habitação, cavallariças, armazens, etc., grande porção de machinas, materiaes, apparelhos, utensilios, etc., para serviço de minas e outras industrias.

Direitos d'agua com a força de mais de 400 cavallos, moinhos de trigo, serração, etc., etc.

Esta propriedade é apropriada especialmente para fabricas industriaes de qualquer natureza, devido á sua excellente situação e á posse da agua que corre dentro da mesma propriedade.

Para mais esclarecimentos dirigir-se a W. Ferdinand, engenheiro de minas. — 20, Rua de S. Paulo, 1.º — **LISBOA.**

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

11 CHAPAS do dr. Schleussner's das medidas 9 × 12, 700 réis — 13 × 18, 1$250 réis — e 18 × 24, 2$550 réis.

Chapas de A. Lumiere das medidas 9 × 12, 740 réis — 13 × 18, 1$180 réis — e 18 × 24, 2$600 réis.

Todos os demais artigos que dizem respeito á arte photographica são vendidos pelos preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, (proximo á cadeia) — COIMBRA.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:147

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXVII

Repartição dos negocios ecclesiasticos

Constando ao duque de Bragança, regente em nome da rainha, que alguns membros da Companhia de Jesus correram a estes reinos no tempo da dominação do usurpador, e apoiando-se no favor das circumstancias, conceberam o temerario projecto de restabelecer ahi a sociedade a que pertencem, extincta pelos muitos e mui ponderosos motivos que foram presentes ao sr. rei D. José I: sendo certo que taes individuos confiaram em que pelo apoio que d'elles devia esperar a causa da usurpação, que é a da ignorancia e do fanatismo, facilmente lograriam o fim que se propozeram, o que em verdade aconteceu, obtendo do governo intruso, o irrito e nullo beneplacito á bulla do santo padre Pio VII, que principia — *solicitudo omnium ecclesiarum* — datada aos 21 d'Agosto de 1814: e sendo infelizmente de notoriedade publica que os sobreditos religiosos se mostraram fieis aos principios da Companhia de que fazem parte: Ordena sua magestade imperial que o corregedor da comarca de Coimbra intime ordem a todos os membros da Companhia de Jesus que na dita cidade se acharem, para que d'ella saiam immediatamente; dando-lhes itinerario, e no prazo mais curto possivel se apresentem nesta secretaria d'estado, onde se proverá aos meios do seu embarque para fóra do reino e seus dominios; sendo certo que em caso de contravenção o governo de sua magestade imperial usará para com os ditos religiosos da severidade em que já incorreram por seu arrojado e criminoso projecto.

Paço das Necessidades, em 24 de Maio de 1834. — *Joaquim Antonio de Aguiar.*

Constando ao duque de Bragança, regente em nome da rainha, que muitos ecclesiasticos, com injurioso desprezo dos preceitos da religião de Jesus Christo, contribuiram poderosamente para a usurpação da coróa e destruição da Carta Constitucional da monarchia, e na calamitosa época em que o usurpador dominou em Portugal, não só se desviaram dos deveres que o seu estado e ministerio reclamava d'elles, mas ainda se arrojaram ao excesso abominavel de se constituirem mestres do crime, da irreligião e da immoralidade, convidando os povos á rebellião e ao perjurio, e procurando suffocar nelles por meio de cavilosos discursos e absurdas declamações, os sentimentos de fidelidade e de patriotismo, a fim de os fazer escravos do mais despotico e injusto de todos os governos, e continuar a tirar partido da ignorancia e do fanatismo, chegando alguns d'esses indignos ministros do altar ao escandalo de se servirem do tribunal da penitencia, da cadeira da verdade, d'onde só deviam sair vozes de obediencia ao legitimo governo, de paz, união e mutua caridade entre todos os membros da familia portugueza, para excitar os povos á guerra civil, á perseguição, ao odio e a toda a sorte de crimes e de atrocidades, contra os subditos fieis da rainha, e commettendo ainda o attentado de tomarem as armas e irem bater-se em campo contra os bravos soldados do exercito libertador: Manda sua magestade imperial participar ao governador vigario capitular do arcebispado de Braga, que se por effeito da mais generosa clemencia tem suspendido os procedimentos de justo rigor de que se fizeram dignos, como auctores ou cooperadores das desgraças que pesam sobre a nação portugueza, e ultimamente responsaveis pelo exterminio de milhares de cidadãos virtuosos, pelo infortunio de outras tantas familias, pelas vidas que os defensores do throno legitimo e da liberdade perderam no campo da honra, e pelo sangue innocente que muitos martyres derramaram nos patibulos: não é das intenções do mesmo augusto senhor que continuem em suas funcções, sendo a continuação d'elles no exercicio de seu ministerio prejudicial á religião, que tem sacrilegamente offendido, e ao estado, que atraiçoaram.

No meio da lastimosa serie de impiedades e de crimes d'uma parte do clero portuguez, que muito magoam o coração de sua magestade imperial, tem o mesmo augusto senhor gostado a doce satisfação de ver que muitos ecclesiasticos de todas as jerarchias, se conservaram em todo o tempo fieis ao seu dever; e assim como sua magestade imperial deseja que a estes conste o apreço que d'elles faz por sua lealdade, assim espera que a manifestação da estima que lhes merece e da conta em que tem sua louvavel conducta, sirva de estimulo aos outros para emendarem seu comportamento no futuro e abjurar seus erros; mas se a respeito de alguns não fôr preenchida a esperança de sua magestade imperial e ousarem persistir no mau caminho que seguiram, sua magestade imperial será inexoravel para com elles e terão de soffrer o devido castigo, sem que lhes valha a qualidade de ecclesiasticos, a não ser para o merecerem maior e serem mais rigorosamente punidos, porque aquella circumstancia e o abuso de seu sagrado ministerio, aggrava mais seus crimes.

Paço das Necessidades, em 24 de Maio de 1834. — *Joaquim Antonio de Aguiar.*

O ACTUAL MINISTERIO

Realisou-se a dissolução da chamada camara dos deputados e foi concedida ampla amnistia aos individuos que haviam incorrido em penalidades por abuso de liberdade de imprensa.

As côrtes hão de reunir-se em Junho.

Esta grande demora póde ser applandida pelos partidarios do governo, mas não por os cidadãos extranhos á politica ministerial.

Na Inglaterra quando a camara dos communs é dissolvida procede-se com intervallo de poucos dias á eleição da mesma camara.

Aqui em Portugal tudo são demoras e adiamentos para as eleições, pelo que se diz geralmente que assim se pratica para haver espaço necessario de montar a machina eleitoral.

Torna-se urgente annullar muitos actos dictatoriaes do governo passado, e receiamos que reunindo-se tão tarde as côrtes não haja o tempo indispensavel para discutir as propostas do governo.

Corre-se, portanto, o risco de permanecer por largo prazo em execução os actos condemnaveis do ultimo ministerio.

Desde que o actual governo tomou a deliberação de não adoptar medida alguma em dictadura, dando assim um documento de respeito pelas disposições da lei fundamental, cumpria-lhe fazer reunir as côrtes no mais breve espaço de tempo possivel.

A não ser assim continuaremos indefinidamente debaixo do cutello dos actos despoticos do governo que ahi esteve zombando das leis e do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESAGGRAVO DAS ASSOCIAÇÕES DISSOLVIDAS

Finalmente foram desaggravadas as Associações Commercial, Industrial e dos Logistas de Lisboa, que haviam sido despoticamente dissolvidas pelo decreto de 31 de Janeiro de 1894, por terem commettido o *grande crime* de protestarem contra as novas disposições tributarias.

Acabam de ser restabelecidas essas Associações pelo actual governo.

A Associação Commercial de Coimbra adheriu naquella época ás resoluções tomadas pelas referidas associações de Lisboa, em razão do aggravamento das leis tributarias.

Para esse fim a direcção da Associação Commercial d'esta cidade convidou para uma reunião no theatro Circo os membros d'essa corporação e em especial os commerciantes e industriaes de Coimbra, a fim de se resolver a attitude que se havia de adoptar perante as medidas do governo; sendo ao mesmo tempo convidados a fecharem as portas dos seus estabelecimentos.

A reunião devia effectuar-se no dia 29 de Janeiro; mas o governador civil, segundo as instrucções do governo, prohibiu-a.

Em vista d'essa prohibição foi distribuido profusamente pela cidade o seguinte convite:

Ao commercio e industria da cidade

DE

COIMBRA

Pela auctoridade superior do districto foi hontem á noute prohibido o comicio que convocámos para se representar contra a nova lei industrial.

Que as laboriosas classes commercial e industrial realisem, ao menos, a segunda parte do nosso protesto: — o encerramento de todos os estabelecimentos, hoje do meio dia até á noute; — e com esta demonstração, silenciosa mas eloquentissima, pacifica mas energica, manifestaremos simultaneamente o nosso desagrado pela referida lei tributaria e a nossa magua profundissima pela providencia superior com que fomos surprehendidos!

Coimbra, 29 de Janeiro de 1894.

A direcção da Associação Commercial.

O commercio de Coimbra correspondeu dignamente a este convite.

Os commerciantes dos differentes ramos fechaam as suas portas.

Aquella manifestação imponentissima, como nunca vimos outra egual em Coimbra, produziu profunda sensação em todos os habitantes da cidade.

Eis a primeira resposta que a cidade de Coimbra deu ao governo e á intimação do seu delegado de confiança.

No dia 29 de Janeiro de 1894, á uma hora da tarde, reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, presidida pelo vice-presidente, o sr. José Fernandes Ferreira, que informou a assembléa do motivo d'aquella reunião.

Foi lido um officio da Associação Commercial de Lisboa, participando qual o dia em que se havia de effectuar a reunião alli projectada.

Egualmente a assembléa teve conhecimento da prohibição que o governador civil de Lisboa fez d'aquelle comicio.

O mesmo presidente mandou ler o officio do governador civil de Coimbra, prohibindo tambem a reunião annunciada pela Associação Commercial d'esta cidade.

A assembléa manifestou o mais vivo desagrado pelo procedimento dos poderes publicos neste grave objecto; e tanto mais se mostrou aggravada quanto a sua intenção era proceder-se em tudo com a maior cordura.

O sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro levantou um viva ao commercio de Coimbra, o qual foi calorosa e unanimemente correspondido.

Em seguida o sr. presidente propoz que a bandeira da Associação fosse desde logo collocada a meia haste, em signal de sentimento, o que foi da mesma fórma approvado.

O sr. Valentim José Rodrigues fez algumas sensatas considerrções ácerca do motivo d'esta reunião.

Usou da palavra o sr. Antonio Francisco do Valle, o qual disse que em vista de se não ter realisado o comicio, a assembléa não devia limitar-se a deliberar sobre este acontecimento, mas tambem occupar-se do assumpto que nelle se tencionava tratar.

Por este motivo propunha a seguinte moção, e que d'ella fosse dado immediato conhecimento á Associação Commercial de Lisboa:

«A Associação Commercial de Coimbra, lamentando que não podesse effectuar-se o comicio das classes commercial e industrial d'esta cidade, convocado para hoje por esta mesma Associção, resolve manter-se na attitude assumida contra a espoliadora lei da contribuição industrial, e confirma a sua adhesão por completo a todos os actos praticados e que vier a praticar a benemerita Associação Commercial de Lisboa na lucta em que se empenha contra a alludida lei.»

Esta moção mereceu os maiores applausos, e foi unanimemente approvada.

Em seguida foi encerrada a sessão, expedindo-se logo á Associação Commercial de Lisboa o telegramma seguinte:

«Presidente da Associação Commercial de Lisboa. — Estabelecimentos commerciaes e industriaes d'esta cidade todos fechados.

Bandeiras d'esta Associação e d'outras collocadas a meia haste.

Aguardamos informação rapida das deliberações tomadas na sessão de hoje d'essa Associação.

Da Associação Commercial de Coimbra, em 29 de Janeiro de 1894.

Por esta fórma dignissima se houve a Associação Commercial de Coimbra, mostrando assim que zelava os interesses da sua classe e do publico em geral, e que sabia manter a sua dignidade.

Accrescentaremos que na estação telegraphica foi prohibida a transmissão da moção do sr. Antonio Francisco do Valle, que acima publicámos.

*

Agora, depois de tres annos, foi emfim feita plena justiça ás Associações Commercial, Industrial e dos Lojistas de Lisboa. Já bastava de tanta tyrannia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALVES MOREIRA

Um dos mais torpes desaforos do ministerio passado foi o acinte com que o ministro do reino se recusou a conceder o accesso ao sr. dr. Guilherme Alves Moreira, de substituto para lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Neste e outros factos revoltantes se caracterisou perfeitamente a gente que ahi esteve no poder.

Pela nossa parte não nos poupámos a reclamações contra tão revoltante vingança.

Na camara dos pares foi interpellado a esse respeito o ministro do reino João Franco, o qual continuou a sustentar a sua doutrina facciosa.

Agora, porém, foi feita justiça pelo actual governo ao sr. Alves Moreira, sendo despachado para a cadeira, de cuja posse estava esbulhado ha muito tempo.

São geraes os louvores por se pôr termo a esta iniquidade do governo, que ultimamente caiu do poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O commissario regio na India

Pediu a sua demissão o celebre commissario regio da India, Neves Ferreira.

E' este o auctor da sanguinaria portaria dos fusilamentos, que indignamente mereceu a approvação do defuncto governo.

No futuro ha de custar a crêr que em as nossas colonias se praticassem semelhantes attentados, com applauso do governo da metropole.

Cumpre ao actual governo annullar esse infame documento, que deshonra o nome portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A lei draconiana da imprensa

Para que se veja até onde chegava a tyrannica dureza da lei da imprensa, devida ao despota ministro Lopo Vaz e seus caudatarios, mantida e executada pelo governo findo, transcrevemos das *Novidades* um facto caracteristico.

«A quem mais aproveitou o decreto de amnistia foi ao sr. Ilydio Analide da Costa, editor do jornal *A Vanguarda*, pois que, segundo as contas feitas na Boa Hora, tinha ainda de cumprir tres penas de seis mezes de prisão cada uma, e de pagar outras tantas multas de 500$000 réis cada uma, ou seja mais tres annos de cadeia, montando tudo a quatro annos e meio de prisão, além das penas e das multas que ainda lhe seriam impostas em mais tres processos que se achavam em aberto e que tinham de ser aggravadas.

Era caso para uns nove a dez annos de prisão, ao todo.»

Aquillo não era lei reguladora da imprensa, mas sim o despotismo mais atroz.

Só neste paiz é que se soffria no poder por tanto tempo uma tal gente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TORPE TESTAMENTO

O ministerio Hintze-Franco quiz deixar assignalada a sua sahida das cadeiras do governo com um testamento dos mais torpes de que ha memoria.

Os despachos feitos nos ultimos dias, segundo as publicações officiaes no *Diario do Governo*, subiram ao numero de 461.

Classifica o *Correio Nacional* esses despachos pela seguinte fórma:

«*Pelo ministerio do reino* — Administrativos, 25; de instrucção publica, 93; mercês honorificas, 14. Total 132.

Pelo da justiça — Judiciaes, 67; ecclesiasticos, 41. Total, 108.

Pelo da fazenda — 116.

Pelo da marinha — Referentes á armada, 4; ao ultramar, 11; á secretaria, 7. Total, 22.

Pelo da guerra — 52.

Pelo dos estrangeiros — 1.

Pelo das obras publicas — Pela secretaria, 14; correios, 12; telegraphos, 14. Total, 30.

Total geral dos despachos de testamento publicados officialmente desde o dia 3, 461.»

Quasi não houve compadre, ou afilhado, a quem não fosse dada posta rendosa; e se nem todos foram satisfeitos é porque já não havia que dar.

Que paiz este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como se fez um dos despachos

Diz a *Defeza*, de Pombal, o seguinte:

«O nosso saudoso e infeliz amigo dr. Alexandrino Fragoso, juiz d'Ancião, **falleceu no dia 5**, ás 11 horas e 1 um quarto da manhã; pois no *Diario do Governo*, do dia 6, vem, **com data do dia 4**, o despacho que transfere para aquella comarca o sr. dr. Francisco Zuzarte Gil!

Fez se o despacho em 4, contando com a morte já certa do pobre dr. Alexandrino!!

Fez se politica com a morte d'um homem, quando esse homem ainda estava vivo!!»

Na chronica dos escandalos praticados no seu testamento, pelo nefasto governo, que a nação portugueza teve de soffrer, o que ahi deixamos mencionado é sem duvida um dos maiores.

Que falta de dignidade é precisa para isto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

VII

Na quata feira 16 de Outubro houve Junta em casa do Marquez e leu-se o trabalho do Reitor da Universidade, que é a parte dogmatica da Theologia Legislada; e lá encaixou o systema de Gerbert em quanto á divisão de Symbolica, Mystica e Sacramentaria. Não faltará confusão e depois mudança.

O papel fallava muitas vezes em Theologia Escolastica séria e sobria; porém o Marquez da palavra Escolastica nada quiz, e mandou reformar, porque assenta comsigo que os Theologos velhos se tal ouvissem diriam — Oh! cá haviam de vir parar! impropriando o sentido em que a lei fallasse na palavra Escolastica: e cá fóra, acabada a Junta, me perguntou o Reitor a rir: — Quem metteria aquillo na cabeça ao Marquez? — Estava hoje impertinente.

— Na quarta feira, 23, levou o Reitor a Legislação da Theologia moral. Aconteceu que neste dia fosse o Marquez a Oeiras e não deixasse aviso.

Eu acautelei-me em perguntar pelo Padre João Baptista ao sr. Marquez, que visto ir para Oeiras, onde seria a Junta? O Padre Baptista respondeu-me que em casa do sr. Cardeal, que assim lhe tinha dito o Marquez, na terça feira de tarde. Talvez tal não haja.

Quando eu passava para baixo disse-me o moço Manoel, que Ricalde e Manoel Pereira da Silva estavam em casa do Marquez: entrei a dizer-lhes onde era a Junta; e indo adiante de mim para casa do Cardeal, este ninguem esperava, e disse que entendia que não havia Junta.

Cheguei eu, Reitor da Universidade e Pereira Ramos, e o Cardeal disse que mandára aviso a Seabra; e veiu resposta que não estava na Junqueira e que estava em S. Sebastião da Pedreira.

Começámos a Junta e chegou Seabra a toda a pressa de S. Sebastião, dizendo que lhe lembrara de repente que era quarta feira e que viera de pressa.

Pode ser que viesse avisado pelo Cardeal, porque cabia no tempo ser avisado desde que chegou Ricalde e eu. Se eu não aviso a Ricalde, etc., tal cousa não dava cuidado a Cardeal e Seabra: e eis aqui como são as cousas!

— Na quarta feira, 30 de Outubro, se leu o que pertence á moral; e foi a conferencia em casa do Cardeal por ter ido o Marquez para a Granja esperar Suas Magestades, que na quinta feira partiram para Mafra, onde se achou o Marquez, e nesse dia voltou para a Granja.

— Na quarta feira, 6 de Novembro, foi a Junta em casa do Cardeal, porque o Marquez estava fóra na Granja: durou um quarto d'hora, e se leu o estudo do quarto anno, em que se mandam ir os Theologos á Aula de Canones a aprender Instituta.

Veremos se mandam ir os Canonistas á Theologia, estudar Historia Ecclesiastica e Principios da Tradição, e Escriptura.

— Na quarta feira, 13, houve Junta em casa do Cardeal e a ella foi o Marquez: leu-se o que pertence ao quinto anno do Estudo da Escriptura.

— A conferencia de quarta feira 20 de Novembro, foi em casa do Cardeal, a que não assistiu o Marquez por ter ido para Oeiras convalescer de uma indigestão.

Leu-se o trabalho litterario do quinto anno do Curso Theologico. Reitor da Universidade lembrou a especie, que para entreter a expectação do mundo, visto que não podia adiantar mais o trabalho, podia logo que estivesse acabada a Theologia, mandal-a El-Rei praticar; e assim depois quando pôdesse sahir o Curso Juridico, então sahiria, e *sic de cœteris:* João Pereira Ramos disse que ainda tinha muito que polir no Curso Juridico, o que eu não entendo, porque elle já se leu ha mezes.

Cardeal disse que as Escolas menores estavam faltas; e como haveria Universidade sem que ellas fornecessem estudantes?

Martinho de Mello disse que seria bom sujeitar as Escolas menores á Universidade, visto que ellas subministravam á mesma Universidade os estudantes; e assim outras mais cousas que me dão a ideia e o receio de que estes homens demoram isto de proposito, pelos fins que elles sabem, ao que acresce ter o Cardeal repetido muitas vezes que a Universidade se não se abrir em Janeiro, fica então muito tarde; e assim vae isto.

(Continuar-se-ha).

Carlos Martins de Carvalho

Acô — Bordo da canhoneira *Douro* — Mossamedes, 8 de Janeiro de 1897. — Desejo a continuação das suas melhoras e que ellas se encontrem de um modo duradouro.

Apezar das terriveis coisas que me diziam da Africa, por emquanto tenho-me dado muito regularmente, e só desejo continuar assim durante toda a estação.

As unicas coisas que me têm apoquentado um pouco são o licheu e a orticaria, provenientes da elevadissima temperatura d'estas regiões.

Aqui o serviço dos navios reduz-se a andar entre Loanda e Bahia dos Tigres, fundeando durante alguns dias, quer nestas duas partes, quer nos portos intermedios.

Correram no continente boatos assustadores ácerca da occupação da Bahia dos Tigres pel s allemães; escusado é dizer que não tem o minimo fundamento.

Na provincia de Angola ha uma paz podre que felizmente para nós não será perturbada facilmente.

Já bastam as complicações que as guerras da outra costa causam a Portugal.

Agradeço, reconhecido, a remessa do seu jornal, e mais uma vez peço desculpa de o incommodar, mas nesta terra não ha distracções e se não fossem as noticias do continente morreriamos de aborrecimento.

Partimos ámanhã para a Bahia dos Tigres, onde nos demoraremos 15 dias, devendo em seguida voltar para Mossamedes.

Por noticias que tive da India parece que meu pae deve brevemente ir para Lisboa, o que bastante me alegra, porque precisa de descanso.

Estou hoje de serviço, por isso não posso ser mais extenso.

Disponha sempre do

seu neto muito am.º e obrg.º

Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$120, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$040.

*

Trigo de Celorico novo graudo 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco novo 390 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 740 Dito rajado 540 — Dito frade 480 — — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 780 — Favas 440 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$930 réis, o ouro nacional graudo a 40 ½ % e o miudo a 37 ½ %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Trigo branco 750 — Dito tremez 700 — Dito mouro 750 — Feijão mocho 820 — Dito branco graudo 840 — Dito branco miudo 800 — Dito amarello 780 — Dito rajado 720 — Dito frade 540 — Cevada 450 — Grão de bico 850 — Tremoços 450 — Avea 500 — Ervilhas 790 — Batata 400 — Chicharos 480 — Castanha secca 900 — Arroz carolino em casca 450 — Dito redondo em casca 450.

AVISO

Ordeno aos chefes de esquadra que façam saber:

1.º A's vendedeiras de leite que é prohibido servir leite para beber pelas medidas por que elle é vendido, e sob pena de procedimento.

2.º Aos donos dos talhos que está dada ordem á policia para obrigar ao repeso no caso de reclamação immediata ao facto da compra.

A reclamação deve ser feita nas duas esquadras de policia, ou ao pessoal presente.

Pedro Ferrão,

Commissario de policia civil.

A' camara municipal de Coimbra

Sr. redactor. — V. que sempre se acha prompto para advogar os interesses de Coimbra, não deixará de publicar a seguinte exposição:

Desde tempos immemoriaes existe uma serventia que fica contigua á egreja de Santa Justa, d'esta cidade, que communica com o sitio onde actualmente existe o novo cemiterio da Conchada.

Hontem, porém, foi tapada essa serventia, com grave prejuiso do publico e apenas em interesse do inquelino proximo.

Custa-me a crêr que a ex.ma camara municipal auctorisasse semelhante esbulho de uma regalia do publico.

Espero, por isso, que essa corporação digna tome as providencias e que faça cessar tão justas queixas.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1897.

Adriano da Silva Ferreira.

NOTICIARIO

Periodicos de Coimbra — Publicam-se actualmente nesta cidade os seguintes 19 periodicos:

Conimbricense.
Instituto.
Tribuno Popular.
Revista de Legislação e Jurisprudencia.
Correspondencia de Coimbra.
Boletim da Sociedade Broteriana.
Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas.
Coimbra Medica.
Ordem.
Commercio de Coimbra.
Boletim do governo ecclesiastico do bispado de Coimbra.
Defensor do Povo.
Resistencia.
Flor do Mondego.
Gondola.
Social.
Academia.
Patria.
Gaiato.

O nosso estado de saude não permitte que procedâmos agora a um exame minucioso á vasta collecção dos periodicos publicados em Coimbra, que possuimos, desde o primeiro — a *Minerva Lusitana* — em 1808.

Sem duvida, porém, esses periodicos não devem já ser menos de 340, todos os quaes temos, apenas com excepção de 5, de que não existe hoje exemplar algum.

Esta nossa preciosa collecção é unica em todo o paiz.

Real confraria da Rainha Santa Isabel — Na quinta feira, pelas 10 horas da manhã, realisou-se, como se tinha annunciado, na egreja de Santa Clara a missa, que a real confraria mandou rezar em suffragio pela alma da sr.ª duqueza de Montpensier, avó de sua magestade a rainha.

Assistiram a mesa, muitos irmãos e as communidades do mosteiro de Santa Clara.

No fim da missa a mesa telegraphou ao veador de serviço de sua magestade pedindo-lhe, que communicasse aquella augusta senhora a manifestação do sentimento da real confraria.

Em resposta recebeu o seguinte telegramma:

«Sua magestade a rainha ordena me que em seu real nome muito agradeça a v. ex.ª e á real confraria os suffragios que mandaram celebrar por alma da sr.ª duqueza de Montpensier, e aos que assistiram, pelo que muito penhorada ficou sua magestade. — *Conde da Ribeira*, veador de serviço.»

Missa — A' missa mandada celebrar na Sé Cathedral pelo sr. bispo conde, em suffragio da alma da sr.ª duqueza de Montpensier, assistiram, além do reverendo prelado, os conegos, seminaristas, governador civil substituto, commissario de policia e respectiva corporação, outras auctoridades e funccionarios publicos.

Cães — Como medida preventiva contra a hydrophobia, foram abatidos neste districto, no mez de Janeiro findo, 657 cães.

Só no concelho de Coimbra foram mortos 135, sendo d'estes 1 hydrophobo e 9 suspeitos.

Theatro Principe Real — Deve realisar-se hoje neste theatro um espectaculo pelo sr. Manoel Pacabento, hypnotisador e advinhador do pensamento humano.

O Tribuno Popular — Estamos em divida para com o nosso estimavel collega do *Tribuno Popular* de o felicitarmos pelo seu anniversario.

Fazemol-o hoje, desejando-lhe longa existencia e todas as prosperidades.

Doenças — Está doente a ex.ma sr.ª D. Maria de Jesus Costa e Almeida, irmã do nosso amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da Faculdade de Mathematica.

Tambem está doente o sr. bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, cartorario da Misericordia.

Desejamos os allivios de ambos os enfermos.

Fallecimento — Na quarta feira falleceu um extremoso filhinho do nosso prezado amigo, sr. Antonio José de Moura Basto, acreditado negociante d'esta cidade.

Damos lhe os sentimentos, assim como a sua familia.

Representação — Foi dirigida uma representação ao governo para que o serviço do correio de Tentugal, Carapinheira e Montemór-o Velho, volte a ser feito em conducção de carro entre Coimbra e Montemór, como era antigamente.

As referidas povoações lucram muito com este serviço, devendo-se portanto esperar que seja attendida esta justa pretensão.

Theatro — A companhia dirigida pela distincta actriz Lucinda Simões, virá a Coimbra dar tres espectaculos nos dias 6, 7 e 8 de Março, com as applaudidas peças — *Francillon*, *Mancha que limpa* e *Fr. Luiz de Sousa*.

Ladroeiras — Continuam as ladroeiras no bairro de Santa Cruz.

Ha tempo queixámo-nos dos roubos com frequencia praticados nos quintaes, sitos nas trazeiras das casas da rua de Sá de Bandeira.

Têm-se repetido os roubos; não havendo alli segurança alguma em razão da falta de policia.

Os habitantes vão no emtanto continuando a soffrer as consequencias d'esse desleixo.

Fallecimento — Falleceu a sr.ª D. Maria da Luz Sobral, mãe do sr. José Raymundo Alves Sobral, contador interino da imprensa da Universidade, a quem enviamos sentidos pezames.

Demissões — Pediram a demissão os administradores effectivos dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Goes, Figueira da Foz e Oliveira do Hospital, e os substitutos de Goes, Oliveira do Hospital, Soure e Taboa.

O sr. visconde do Banho, ex-governador civil d'este districto, já se ausentou para a sua casa de Castendo.

Pintor — Está encarregado de pintar o paço episcopal, o distincto pintor Cotrim.

Despachos administrativos — Tem havido os seguintes despachos administrativos:

Exonerado de governador civil de Bragança, Amancio Pinheiro da Costa Ribeiro.

Exonerado de governador substituto de Braga, visconde de Siude.

Exonerado de governador substituto de Lisboa, Antonio Homem de Macedo Junior.

Nomeados governadores civis:

Lisboa, D. João d'Alarcão.

Substituto do districto de Ponta Delgada, José Maria Raposo Amaral Junior.

Angra do Heroismo, visconde das Mercês.

Porto, Antonio Oliveira Monteiro.

Bragança, visconde dos Arcos.

Horta, Miguel Antonio da Silveira e substituto, José Nestor Ferreira Madruga.

— Pediram a sua demissão os governadores civis de:

Evora, effectivo e substituto; Beja, substituto; Braga, substituto; Bragança, substituto; Faro, substituto.

Pediram tambem a demissão os seguintes administradores de concelho:

Penamacôr, Villa Nova de Foz-Côa, Villa Flôr, Macedo de Cavalleiros, Figueiró dos Vinhos, Moura, effectivo e substituto, Portalegre, Paredes de Coura, administrador substituto do 4.º bairro de Lisboa, Campo Maior, Horta, substitutos, Idanha, effectivo e substituto, Villa Real, substituto, Gouveia e Castello de Vide.

Operarios sem trabalho — Diz a *Folha do Povo* que é firme intenção do sr. ministro das obras publicas dar collocação aos operarios que se encontram sem trabalho.

Foi já resolvida a entrada de muitos d'elles nas obras do asylo de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, procurando se que nas differentes obras possa ser admittido o maior numero possivel.

Emigração clandestina — *Vizeu*, 11 de Fevereiro. — O inspector sr. Barros Lima, acompanhado de alguns agentes da policia repressiva de emigração, prenderam hontem em Torredeita e aqui os seguintes individuos: Antonio Martins da Silva, José Antonio Pereira, Francisco Rodrigues Figueiredo, Antonio Francisco Pereira e os regedores João Lourenço de Azevedo e João Caetano de Azevedo, implicados em casos de emigração clandestina, de conniveneia com o engajador Joaquim Rodrigues de Azevedo, tambem preso agora.

Chegou aqui o commissario da mesma policia, sr. dr. Gaivão.

Parlamento britannico — *Londres*, 9 de Fevereiro. — Camara dos communs: — O sr. Arthur Balfourd, 1.º lord da thesouraria, disse que estão tomadas todas as medidas de desinfecção de modo que não prejudiquem o commercio.

O sr. Curzon, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, declarou ignorar a proclamação de um governo provisorio em Creta; parece, porém, que os insurrectos de Akrotiri arvoraram a bandeira grega; a ordem restabeleceu-se rapidamente em Canéa, e recomeça o movimento dos negocios.

Comicio republicano — *Madrid*, 11. — Acaba de terminar o comicio republicano para commemorar o anniversario da proclamação da republica hespanhola em 1873. Assistiram 4:000 pessoas.

Alguns chefes dos grupos tentaram pronunciar discursos a favor da união republicana, mas foram muitas vezes interrrompidos, apupados e assobiados pelo publico. A tendencia de hostilidade contra os chefes é muito accentuada.

Não se chegou a nenhum accordo.

O CONIMBRICENSE de 13 de Fevereiro de 1897

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 9 de Fevereiro. — Diz um telegramma de Manila que foi fuzilado um tal Baza, empregado indigena da administração de Manila.

O sr. Sagasta reuniu hoje os antigos ministros liberaes para examinarem juntos as phases da politica. Guardam todos a maior reserva sobre o que se passou, mas, como a morte da esposa do sr. Sagasta é tão recente, e o chefe dos liberaes se acha muito consternado, attribue-se gravidade a esta reunião.

Madrid, 10 de Fevereiro. — Um telegramma particular de Manila annuncia que a guerrilha da ilha dos Negros foi batida, deixando no campo 100 homens mortos, e não tendo as tropas hespanholas perda alguma; nos arredores de Cavite prepara se a artilheria para começar o canhoneio antes do ataque definitivo da infanteria.

Os tumultos de Canéa — *Paris*, 9 de Fevereiro. — Uma nota da Grecia expõe ás potencias a gravidade dos successos de Creta, e insiste em que ha necessidade de medidas energicas.

Hontem houve um combate entre as tropas turcas e os christãos nos arredores de Canéa. Os musulmanos bem armados ajudavam as tropas. Ficaram mortos 15 soldados. Espera-se que se repitam as hostilidades.

Canéa, 9 de Fevereiro. — (Noticias expedidas por agente inglez). — A cidade está tranquilla. Procede-se á remoção do entulho do incendio. Algumas lojas reabriram as portas. Chegam provisões para alimento dos habitantes da cidade. O major inglez Bor, com o concurso dos officiaes italianos, organisou uma especie de *gendarmerie*, que começou a funccionar. O couraçado grego, que tinha recusado saudar á bandeira turca, já a saudou, sendo esse comprimento correspondido.

Athenas, 9 de Fevereiro. — Os navios de guerra gregos partiram de Canéa com destino desconhecido.

Londres, 10 de Fevereiro. — Annuncia um telegramma de Athenas para o *Standard* ter chegado a Sitia um navio de guerra grego, a fim de proteger os christãos que os musulmanos atacaram.

Dizem de Vienna ao *Daily News* que o representante da Grecia naquella côrte foi encarregado pelo seu governo de communicar ás potencias uma nota, chamando lhes a attenção para os successos de Creta, e pedindo lhes que tomem as providencias devidas.

Canéa, 10 de Fevereiro. — A situação aqui permanece socegada. Todos os christãos que se tinham refugiado a bordo dos navios de guerra das potencias teem voltado já para terra. O procedimento das auctoridades turcas é irreprehensivel.

Grande desastre — *Liskeard*, 9 de Fevereiro. — Desabou o andaime do viaducto, precipitando da altura de 150 pés 12 operarios, que ficaram logo mortos.

Accidente maritimo — *Bayonne*, 9 de Fevereiro. — Um vapor encontrou na costa das Landes o navio norueguez *Norrama* inteiramente desmastreado, sem tripulação e parecendo vir de Bilbao.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

1 NA agencia d'este banco em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, paga se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1896, na razão de 5$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1897.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

2 NO DIA 7 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que o reverendo José Simões Dias, d'esta cidade, move contra Augusto Cesar d'Abreu Amorim Pessoa, residente na Quinta d'Ourão, comarca de Soure, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foi avaliado o predio seguinte:

Uma propriedade rustica, que se compõe de terra de semeadura de rega e de secca, e terra de vinha, denominada o «Casal», situada na Ribeira Baixa, parte na freguezia d'Alvorge, comarca d'Ancião, e parte na freguezia do Rabaçal, comarca de Penella, avaliada em 2:400$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito no referido predio ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

LEILÃO

3 POR motivo de retirada se fará leilão de mobilia, constando de sophá, fauteuils, piano, camas, etc., domingo, 14 de Fevereiro, ás 10 horas da manhã, na rua da Sophia, 53, 1.º.

HOTEL COMMERCIO

Antigo Paço do Conde

4 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu actual proprietario a manter as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos, jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continuará a haver, lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis.

CASA

5 VENDE-SE, situada na Couraça de Lisboa, n.º 83, com 3 andares e lojas, optimo emprego de capital.

Dão-se referencias na rua de Ferreira Borges, 65.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE do S. João em diante as lojas pertencentes ao hotel Commercio. Uma d'estas lojas tem estantes para qualquer ramo de negocio.

Quem pretender dirija se ao sr. Antonio Soares Lapa, proprietario do mesmo hotel.

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

7 NESTE ACREDITADO ESTABELECIMENTO se encontra á venda um completo e variado sortido de generos de mercearia, escrupulosamente escolhidos.

Deposito de manteiga fabricada com puro leite de vaccas inglezas, da Escola agricola da Louzada.

Agencia da Companhia Alliança Fabril

No seu armazem de vinhos, juncto ao referido estabelecimento de mercearia encontram-se magnificos vinhos de mesa das procedencias seguintes: Beira, Bairrada, Santor, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

Escola Central d'Agricultura Moraes Soares

8 CONFORME o disposto no § 2.º do art. 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames de semestre na Escola Central d'Agricultura «Moraes Soares», no dia 19 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Escola Central d'Agricultura «Moraes Soares», 11 de Fevereiro de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Viuva de A. de Paula e Silva

2 — Rua do Infante D. Augusto — 4

COIMBRA

9 COM estabelecimento de papelaria, tabacaria, centro de assignaturas portuguezas e hespanholas, e agencia de negocios universitarios, fundado em 1886, de que era proprietario seu marido Antonio de Paula e Silva, ultimamente fallecido, vem por este meio participar aos seus ex.^mos freguezes que continua não só com a agencia de negocios universitarios, que será tratada com a mesma sociedade que até aqui, mas tambem com o mesmo ramo de negocio, pedindo lhes o favor da continuação de suas attenções para com o seu estabelecimento, onde se encontra um variado sortido no seu genero.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

10 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

11 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Marinello.*

Mathematica Elementar e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES

POR

DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado. Mont'arroio, 69. — Coimbra.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

12 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

13 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas n.^os 34, 36 e 36 A.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 5:148		COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1897	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXVIII

Ourem, 15 de Maio de 1834

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tenho a honra de participar a v. ex.ª que fiz a minha juncção com o coronel Vasconcellos em Pombal, no dia 11 do corrente.

O duque da Terceira nos pediu que fizessemos alto neste dia, e que d'aqui marchassemos para Aldeia da Cruz, onde nós chegámos a 13.

O inimigo occupava Ourem, villa muito fortemente murada, situada no cume de um alto monte a uma legoa de nós.

O coronel Vasconcellos marchou com a sua divisão para Thomar, para unir-se ao duque da Terceira na manhã seguinte, deixando comigo os fuzileiros escocezes.

De tarde se me reuniram 280 homens do batalhão de Alcobaça, 30 dos voluntarios de Porto de Moz, e 50 do regimento 10 que chegaram da Figueira; compondo ao todo uma força de 1:400 a 1:500 homens.

O governador tendo recusado render-se, eu immediatamente examinei as fortificações da praça, e de noite postei um piquete a meio tiro de pistola da villa, coberto com algumas arvores.

A 15 eu puz as tropas em movimento e as fiz marchar para diversas posições, tendo promptas escadas para o assalto.

Antes que estas chegassem aos seus destinos, uma bandeira de tregoa foi mandada pelo governador, pedindo 24 horas para arranjar uma capitulação.

Eu lhe mandei logo dizer que esta devia ser feita immediatamente, e o governador veiu ter comigo á distancia de um tiro de fuzil da villa, e nós concordámos nos termos que serão inclusos.

Dei-lhe a entender que as circumstancias tendo mudado pela entrada em Thomar do duque da Terceira, eu não podia já garantir os póstos dos officiaes que deviam ser deixados á decisão do governo.

Devo fazer justiça ao governador, affirmando que elle como militar não entregaria esta praça, se a sua guarnição o não tivesse obrigado a obrar d'esta maneira.

Tenho motivos para estar satisfeito com a conducta de todos os officiaes e homens que estão debaixo de minhas ordens, e se elles fossem mandados assaltar as muralhas, estou certo que elles fariam seu dever.

A'manhã marcho para Torres Novas, e tenho communicado a minha intenção ao duque da Terceira.

Tenho a honra de enviar a lista dos officiaes e soldados da guarnição d'esta praça, consistindo proximamente em 900 homens, 131 dos quaes tem entrado no serviço.

Tenho a honra de ser de v. ex.ª muito obediente servo — *Conde do Cabo de S. Vicente.*

Ill.^mo e ex.^mo sr. Francisco Simões Margiochi.

*

Quartel general imperial

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Sua magestade imperial o duque de Bragança, commandante em chefe do exercito libertador, tendo-lhe sido presente a communicação que v. ex.ª lhe fez hoje pelo capitão Jervis, determina que v. ex.ª despeça immediatamente Antonio Joaquim Guedes, ordenando-lhe que declare ao exercito rebelde, que deponha as armas, devendo então contar com a clemencia do mesmo augusto senhor: tendo v. ex.ª a proseguir as operações para que em todo o caso pela força se consiga este resultado, indo v. ex.ª de accordo com o ex.^mo marechal duque da Terceira, a quem v. ex.ª mandará copia d'este officio, para que no caso de lhe fazerem proposições eguaes obrar neste sentido.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general imperial no paço das Necessidades, 24 de Maio de 1834, ás 10 e um quarto da noite.

Ill.^mo e ex.^mo sr. conde de Saldanha. — *José Lucio Travassos Valdez*, ajudante general.

*

Quartel general imperial no paço das Necessidades, em 27 de Maio de 1834

ORDEM DO DIA ESPECIAL

Sua magestade imperial o duque de Bragança, commandante em chefe do exercito libertador, cheio do maior jubilo e alvoroço, vendo concluida a profiada contenda que tanto tem affligido a nação e horrorisado todos os povos civilisados, achando-se finalmente o usurpador com as suas tropas e o sr. infante D. Carlos, em Evora, humilhado diante dos bravos exercitos do commando de s. ex.^as os marechaes duque da Terceira e conde de Saldanha, e reduzidos ao abatimento que era proprio dos sectarios d'uma causa tão atroz e injusta, desejando sua magestade imperial dar ao exercito o mais publico testemunho do apreço em que tem os altos feitos com que o ajudou a libertar a patria, firmar o throno legitimo e a Carta Constitucional, não se podendo decidir se é mais admiravel o seu extremado valor, jámais excedido, se a sua firmeza e perseverança, congratula-se com o exercito que tanto se gloria de commandar em chefe, dirigindo-lhe os maiores louvores e mais cordeaes agradecimentos em nome da patria, da rainha e em seu imperial nome. — Ajudante general, *Valdez.*

A policia e a imprensa

Como se ainda não fosse bastante a tyrannia do decreto com força de lei de 29 de Março de 1890, oppressor da liberdade de imprensa, devido ao famigerado ministro Lopo Vaz, veiu o decreto de 28 de Agosto de 1893, ácerca da policia de Lisboa, facilitar ainda mais a perseguição á mesma imprensa.

O ultimo e despotico governo, a quem se deve esse decreto, tratou de montar a machina para o exercicio das vinganças, de forma que ficasse de todo opprimida aquella instituição.

Alem d'isso nomeou para juiz de instrucção criminal um homem atrabiliario, que parece que não tem satisfação senão quando persegue a imprensa.

Não podia continuar uma tão anomala situação, e por isso o actual governo acaba de publicar o seguinte decreto:

«Convindo regular a execução dos artigos 25.º n.º 3.º e 28.º n.^os 1.º e 2.º da lei de 3 de Abril de 1896, segundo os quaes compete á policia de investigação judiciaria e preventiva de Lisboa proceder a todas as investigações e diligencias necessarias para o descobrimento e verificação de todos os crimes, delictos e contravenções, de que por qualquer fórma tiver conhecimento, interrogando os culpados, inquirindo testemunhas, procedendo a exames, fazendo apprehensões nos termos da lei, e praticando todos os mais actos e diligencias necessarias para a instauração dos respectivos processos, e bem assim lhe é facultada a captura de presumidos delinquentes, cuja fuga ou communicação com outras pessoas se receia, e a d'aquelles que, podendo esclarecer a instrucção criminal, não se prestam voluntariamente a auxiliar a policia; e

Considerando que o procedimento contra os crimes de abuso de liberdade de imprensa é regulado pelas disposições especiaes contidas no decreto com força de lei de 29 de Março de 1890, que não foi revogado nem alterado por qualquer lei posterior;

Considerando que as leis especiaes não são derogadas por lei geral sem expressas declarações, e a reforma da policia civil de Lisboa, comprehendida no decreto de 28 de Agosto de 1893 e mais disposições ulteriores, que o confirmaram, não podia, portanto, sem expressa referencia, revogar o mencionado decreto de 29 de Março de 1890;

Considerando que em vista do exposto a competencia da repartição de policia de investigação judiciaria e preventiva, estabelecida no referido n.º 2.º do artigo 25.º da citada lei não comprehende os crimes de abuso de liberdade de imprensa, por serem regulados por lei especial; e

Considerando que as novas disposições da mesma lei na parte relativa á instrucção criminal devem ser executadas em harmonia com os preceitos analogos da lei geral do processo, por isso que esta tem sempre logar na falta de disposições particulares, emquanto não se acha revogada;

Considerando que seria repugnante ao systema da legislação em vigor, em materia de processo criminal, que a captura dos presumidos delinquentes e a custodia dos que pódem esclarecer a justiça, ficasse dependente do mero arbitrio do instructor, tendo este por unico limite e norma de procedimento o seu criterio pessoal;

Considerando que, portanto, se deve proceder neste assumpto com a prudencia e cautelas que a novissima reforma judiciaria, e a propria lei de 3 de Abril de 1896, exigem para se fazer excepção á inviolabilidade do domicilio, a qual não é aliás mais respeitavel que a da segurança individual dos cidadãos;

Hei por bem, nos termos do artigo 75.º § 12.º da carta constitucional da monarchia decretar o seguinte:

Artigo 1.º As disposições do n.º 3.º do artigo 25.º da lei de 3 de Abril de 1896, não são applicaveis aos crimes de abuso de liberdade de imprensa.

Art.º 2.º Nenhuma captura póde ser ordenada ou executada nos casos declarados pelos n.^os 1.º e 2.º do artigo 28.º da lei de 3 de Abril de 1896, sem que previamente se levante com todas as formalidades legaes um auto, do qual constem especificadamente os motivos e diligencias ou inquirições que justifiquem o exercicio das faculdades, a que se referem os mesmos numeros.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 11 de Fevereiro de 1897. — Rei. — *José Luciano de Castro.*»

Com estas disposições regulamentares já se dão algumas garantias á imprensa, mas ainda não é tudo de que se carece.

A lei draconiana e despotica de 29 de Março de 1890, devida ao atrabiliario Lopo Vaz precisa de ser derogada.

E em especial, como desaggravo á opinião publica, é mister afastar para longe o tal juiz Veiga, cuja memoria ficará assignalada na chronica dos mais crueis perseguidores da imprensa periodica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FALTA DE INSTRUCÇÃO

Ha 45 annos, desde 1851, temos empregado os maiores esforços para diffundir a instrucção pelas classes operarias.

Havemos contribuido efficazmente para se fundarem sociedades promotoras da instrucção; temos fundado bibliothecas populares, dando para ellas numerosissimos livros; a nada, emfim, nos havemos poupado para conseguir que as classes trabalhadoras saissem do

vergonhoso abatimento em que se achavam.

Neste periodico, quer quando tinha o nome de *Observador*, quer com o actual de *Conimbricense*, fizemos uma activa propaganda a favor da instrucção popular.

Mostrámos sempre que eram numerosissimos os operarios que nem ao menos sabiam lêr e escrever o nome.

Ainda ha perto de um anno se deu o facto extraordinario de uma das classes operarias fazer uma manifestação de 300 membros d'ella, metade dos quaes não sabiam escrever o seu nome, sendo necessario pedirem a quem lh'o fizesse.

E isto acontece numa terra, séde do primeiro estabelecimento scientifico, e que se quer ter na conta de terceira cidade do reino.

Quando em Novembro do anno passado ahi veiu o sr. Azedo Gneco fazer na grande sala da Associação dos Artistas uma conferencia socialista, lhe expozemos numa visita que teve a bondade de nos fazer, com muitos operarios, ao nosso escriptorio, o que entendiamos a esse respeito.

Dissemos ao sr. Gneco que elle se illudia, ou o illudiam, ácerca da situação operaria de Coimbra.

Fizemos-lhe ver, com o conhecimento que tinhamos do assumpto, até onde chegava a ignorancia do operariado, grande parte do qual não sabia lêr nem escrever.

Que era necessario mostrar-lhe não só os seus direitos, mas os seus deveres.

Que era um erro crasso esperar fazer alguma cousa de uma sociedade de ignorantes.

E que isto era applicavel tanto aos socialistas, como aos republicanos.

Nesse sentido publicámos passados alguns dias um extenso artigo no *Conimbricense*.

Geralmente não se acredita que sejam tão numerosos os operarios, a quem faltam os mais simples rudimentos da instrucção.

Agora com os cursos abertos no edificio do Instituto de Coimbra, pela louvavel iniciativa da sua direcção, presidida pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, reconhecem todos se exaggeravamos no que expunhamos neste periodico.

Bastará dizer que no curso de **analphabetos** estão matriculados numerosissimos alumnos!

E quantos mais analphabetos haverá além d'estes em Coimbra?

São tantos esses alumnos que foi necessario para reger o curso dos analphabetos convidar um professor das escólas moveis, pelo methodo de João de Deus; o qual já chegou a esta cidade para entrar no exercicio das suas funcções.

Oxalá que os operarios se convençam finalmente da extrema necessidade que tem de se instruirem; e que continuem a frequentar com assiduidade as aulas respectivas.

Se vissemos transformar a situação da classe trabalhadora de Coimbra, passando da deploravel ignorancia em que tem estado para os conhecimentos, ao menos os absolutamente indispensaveis, teriamos com isso uma das maiores satisfações da nossa vida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FAZENDA PUBLICA

Pela exposição que faz na sua carta de hoje o nosso illustrado correspondente de Lisboa, se póde avaliar o estado em que o defuncto governo deixou a fazenda publica.

E ainda o mesmo governo se atreveu na reunião da sua *digna camara dos deputados* a gabar-se de que deixava em cofre um saldo de muitos coutos de réis a favor do estado!

Se o producto das contribuições fosse applicado nos encargos justos e indispensaveis, nada haveria que dizer.

Não acontece, porém, assim.

Uma boa parte do dinheiro da nação é applicada para sustentar os compadres e afilhados, anichados escandalosamente, e para satisfazer os interesses dos grandes syndicatos.

Se os ministros que desbaratam a fazenda publica fossem julgados e condemnados já elles não praticavam tanto desaforo; e egualmente não deixariam em seu proveito nos bancos inglezes centenares de contos de réis.

Como sempre ficam impunes fazem quanto querem, e ainda lhes cresce tempo.

E no entanto cá estão os contribuintes a labutar sem descanço para sustentar a vadiagem orçamental e os escandalosos syndicateiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

VIII

Na quarta 27 de Novembro, fomos á Junta; mas não a houve, porque o Reitor da Universidade disse que não tivera logar de trabalhar; isto foi em casa do Cardeal, porque o Marquez está convalescendo em Oeiras até que El-Rei chegue de Pancas.

— Na quarta feira, 4 de Dezembro, houve Junta, e ainda faltou Francisco Antonio, que falta desde muitas semanas por doente, e hoje faltou o Reitor da Universidade por defluxo. Leu-se o que pertence aos exercicios das Aulas.

Não esperaram que eu chegasse, chegando eu ás cinco horas, e achei já lido ametade do papel; e me disse Seabra, que lia quando eu entrei: — «é isto; e depois se quizer lerá o principio», o que eu dei logo por lido.

— Na quarta feira, 11, houve conferencia em casa do Cardeal, estando ainda o Marquez em Oeiras; e o Reitor da Universidade doente; e leu-se parte da fórma dos Actos em Theologia.

Para que não esqueça devo aqui pôr a lembrança de que o Reitor da Universidade me disse que o Dr. Francisco José de Oliveira, Monge de S. Jeronymo, lhe approvara a Theologia de Gerbert: e fallando comigo Fr. Francisco Barba me disse: — ahi anda o Reitor com livros de Theologia — eu lhe disse que basta para a Universidade o compendio do Collet; ainda que lhe approvei o Gerbert por ser bom: mas não para se aprender por elle, porque não é boa para este fim, por lhe faltar muita cousa substancial e não ter methodo para rapazes principiantes.

— Na quarta feira, 11 de Março de 1772, já assisti, depois de vir de Salvaterra, ás Juntas da Universidade.

A ultima a que assisti foi em Janeiro no dia quinze; e nella se tratou de se haveria de tirar ou conservar o Cancellario; e se este deveria dar os graus; e se estes se deveriam geralmente conferir *nomine Regis*: tratou-se *heri inde*; e ficou por se determinar em Juntas, a que eu pela ausencia a Salvaterra, já não assisti; mas disse-me José Ricalde que dissera em particular ao Marquez, que os graus Theologicos se dão *nomine Papae*; porque serve o grau *ad res spiritualis censurae doctrinae assertiones literarum Apostolicarum*, etc., e que o Marquez conviera: e que tambem se tratará por inducções do Reitor da Universidade, e alliados, que os Reitores ficassem absolutos e independentes; ao que acudiu Ricalde, — ainda que o remedio que se dá no Estatuto não parece ser o que basta.

Emfim depois d'aquella Proposta ácerca do Cancellario, que depois se resolveu, não assisti ás Juntas em tudo o que vem no Estatuto até ao capitulo primeiro do Titulo terceiro do Livro segundo, em que se trata do Curso Juridico, que foi o que se leu na Junta do dito dia 11 de Março.

— Na quarta feira, 10 de Junho, leu-se na Junta da Universidade o ultimo capitulo do quinto anno Juridico civil. Falta o 3.°, 4.° e 5.° e o 6.° que é para ambos os Direitos e ácerca dos Actos. Diz Ramos que brevissimamente se acabam, porque será este trabalho com remissões ao Direito civil e Theologia que já estão feitos.

Diz Reitor da Universidade que a Medicina e Mathematica estão concluidas; e Pagliarini me tinha dito que já tinham ido a casa de Seabra, Daly, Ciera e Franzini para conferirem sobre isto e ser levado ás Juntas para ser expedido de sorte que em Outubro se abra a Universidade.

— Na quarta feira, 8 de Julho, houve Junta da Universidade e nella se começou a ler o que pertence á Philosophia, Medicina e Mathematica; e se leu o fim do 3.° anno de Canones, que é o que pertence ao Decreto.

Succedeu o seguinte: havendo eu sabido por Fr. Luiz de Monte Carmello que as folhas depois de virem correctas pelo Marquez para se imprimirem, João Pereira Ramos as faz ir a sua casa onde faz o que mais lhe parece. Disse-me mais o tal Fr. Luiz, que é o corrector da orthographia, que o Estatuto determinava: que as obras dos Doutores logo que fossem approvadas pelo Collegio das Faculdades respectivas se haviam de estampar sem virem á Mesa Censoria.

Ardi com isto, porque tal não tinha ouvido nas Juntas, e logo suppuz que foi disposição no tempo em que eu estava em Salvaterra. Disse-o ao Marquez, que tambem o ouviu como cousa nova; e me disse que tocasse eu na Junta.

Com effeito toquei de longe em outro sentido; isto é: que se me desse uma lista dos livros que se estão imprimindo para o uso da Universidade e que levam «com approvação da Mesa Censoria» para eu acautelar nos despachos que não venham interim pedir licença para alguns d'aquelles livros se estamparem por outra parte, com prejuizo da fazenda e lucros da Universidade, por cuja conta se faz a despeza das novas impressões. Porém o Marquez foi logo ao ponto principal; e perguntou ao Reitor se já estava impressa a disposição da estampa, como acima se disse.

(Concluir-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Effeitos da queda do ministerio Hintze — A exoneração dada pela corôa ao ministerio transacto, produziu na grande maioria do paiz aquelle estado de quietação e de bem estar que se manifesta quando nos arrancam um maldito dente cariado que nos causa dores horriveis, não nos deixa dormir e nos leva ao desespero.

Programma do novo ministerio:

1.° Dissolução das côrtes.

2.° Amnistia geral e completa dos delictos de liberdade d'imprensa.

3.° Reforma da constituição do estado com o fim principal de evitar que o poder executivo a possa romper.

4.° Remodelação das leis economicas e financeiras.

5.° Moralidade e economia na relação dos serviços publicos, *evitando, tanto quanto possivel, novas nomeações de empregados, respeitando os direitos adquiridos e não admittindo extranhos aos quadros.*

6.° Fomentar a producção nacional.

7.° Restabelecimento do credito do paiz.

8.° Reforma da publica administração sob as bases de descentralisação.

9.° Nova legislação industrial, acabando de estabelecer a devida harmonia entre o capital e a mão d'obra.

De todos estes trabalhos d'Hercules, os que se me afiguram de mais difficil execução, são o quinto, o setimo e o nono. Emfim, vamos esperando e veremos. O primeiro e o segundo já o governo poz em pratica, e emquanto ao fomento da producção nacional já o mesmo governo deu um bom passo com a reconstituição das associações commercial e industrial de Lisboa, dois factores importantes para aquelle *desideratum*.

O estado financeiro do paiz — Ao receber das mãos do governo transacto a caixa dos *teres e haveres* do thesouro, viu-se que não havia vintem! Gastaram se rios de dinheiro em nomeações e *commissões rendosas* (para os individuos em quem ellas recahiam e onerosas para o thesouro), dispenderam se centenas de contos em alargamento de corredores de secretarias, deitar abaixo paredes, abrir portas, estucar tectos, mobilar gabinetes, etc., etc., isto sem termos um palacio dos correios, um tribunal de justiça, um palacio de industria... Nada!

O actual governo acha-se a braços com as mais serias difficuldades. Tem a pagar o coupon até fins de Abril, cujo pagamento será d'uns 12:000 contos, feito em bellas libras sterlinas; mais tarde, em Julho, o coupon d'outras tantas mil libras... Depois a indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques, que é enorme... (Uns 4:000 contos). E para tudo isto tem apenas 900 contos no *Credit Lyonnais*.

E o sr. Hintze a affirmar nos seus mirabolantes relatorios que as nossas finanças estavam num periodo de relativa prosperidade e a apresentar orçamentos com saldos positivos de 110 contos!!!...

Cotação das inscripções — Estava no dia 8 a 35 (registe-se), hoje está a 35,25; subiu portanto 0,25. As inscripções tem tido boa procura, pois que, como se vê, subiram um quarto por cento.

Vejamos o:

Banco de Portugal — Em 31 de Dezembro de 1896 tinha em caixa 13:315 contos, dos quaes, em ouro, 4:763. Em circulação tinha em notas 58:934 contos, isto é, 3:303 contos mais do que no fim de 1895!... O estado deve ao banco 19:365 contos.

Eis o sudario das contas do estado!...

Dictadura — O governo não começa no caminho da dictadura, como eu suppuz e o disse na minha ultima correspondencia. Todos o haviam imaginado. E' sensato isto, mas é impraticavel. As leis draconianas do extincto governo continuarão de pé até 10 de Junho, em que o governo progressista convoca novas côrtes.

Parece-me que se o actual gabinete tem desejos de governar livre e desassombradamente, o primeiro que teria a fazer, pelos meios constitucionaes, era convocar o mais breve possivel o parlamento. A engrenagem administrativa póde muito bem fazer-se em dois mezes. Não faltam no partido homens muito competentes para os governos civis e administrações de concelho, muito mais estando o actual governo tão forte com *duas boas cunhas*...

O jornalismo diario de Lisboa e sua attitude perante o governo — Promptos a combater existem as tres folhas diarias republicanas, *Folha do Povo*, a *Vanguarda* e o *Paiz*. São contra todos os governos monarchicos, pois que o seu ideal é o governo do povo e pelo povo.

Os jornaes miguelistas a *Nação* e o *Correio Nacional*, estão no mesmo caso. O seu ideal é o sr. D. Miguel e o governo absoluto, do qual modernamente acabámos de ter o panno d'amostra na gerencia Hintze-João Franco. *(a)*

São manifestamente contra o actual governo os jornaes accentuadamente do partido regenerador: o *Diario Illustrado* e o *Correio da Manhã*, a *Tarde* e *O Jornal* (creança teza e riginha que nasceu ás horas em que estava nos paroxismos da morte aquelle que se propunha defender).

No segundo plano da opposição acham se as *Novidades* e o *Popular*, (antigas folhas do partido progressista e que desertaram fugindo para o campo opposto).

A esse tempo tinha o *Popular* o nome de *Diario Popular*, que se dignou ser infiel á propria infidelidade, e revirar-se contra os seus novos amores, mordendo-os com uma furia verdadeiramente hysterica!

Temos mais na opposição, provavelmente benevola, o *Tempo*, hoje folha da velha patrulha constituinte, da qual só existe o seu venerando chefe, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, a quem Deus guarde por muitos annos e bons.

Para o defender de tão aguerrida cohorte tem o governo as folhas politicas diarias: *Correio da Noite*, que foi o seu mais fiel companheiro na desventura, e hoje continua a sel-o no caminho escabroso do poder; o *Jornal do Commercio*, o *Commercio de Portugal*, sempre honrado progressista, e o *Universal*, (que passou o pé ao partido regenerador e hoje faz parte do jornalismo ministerial).

O governo conta mais com a defeza de duas grandes potencias no nosso jornalismo diario: o *Seculo* e o *Diario de Noticias*, pelo menos ha os melhores fundamentos para tal suppôr, attento o que esses jornaes já disseram em bellos artigos, felicitando o paiz pelo advento da actual situação politica, e queda do governo Hintze Franco

Candidatos ás futuras recomposições — Como é muito provavel que o actual ministerio seja recomposto duas, tres ou mais vezes como foi o seu antecessor, ha já quem tenha promessas de entrar, sonho delicioso dos novos e ambiciosos que a todo o custo querem entrar nos conselhos da corôa.

Entre esses *felizardos* figuram na primeira linha os srs. Elvino de Brito, que ficou fulo por não ter entrado agora, Oliveira Monteiro, Eduardo Antonio Villaça, sympathico e talentoso chefe da repartição de estatistica geral, José Maria d'Alpoim, o energico jornalista e parlamentar, Baptista de Sousa, Navarro de Paiva, Dias Costa, etc., etc.

Tenham *usteds* paciencia que lá hão de chegar.

Tambem se falla para futuro presidente da camara dos deputados no sr. Eduardo José Coelho.

Eis o que, por emquanto, tenho a noticiar-lhe, e por aqui me fico porque a mala do correio está a partir e não quero que esta receba fóra de tempo, como no mez passado aconteceu uma ou duas vezes.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1897. *S. P.*

(a) Parece-nos haver emquanto ao *Correio Nacional* um equivoco por parte do nosso estimavel correspondente.

MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como manifestação cordealmente sincera do meu sentir, rogo a v. a fineza de dar cabimento no seu tão lido como apreciado e util *Conimbricense*, as seguintes *tórtas* mas bem intencionadas linhas, pelo que, mais uma vez, lhe ficarei muito grato.

São ellas:

POIARISTAS!

A situação politica que lançou por terra o nosso querido municipio, tambem caiu — sabeil-o perfeitamente. Ordem de factos e cousas do enganador e traidor mundo.... castigo (se castigo foi) bem merecido e geralmente desejado; quem mata tambem morre!....

Se Poiares foi reduzido a cadaver por suas maleficas, mortiferas e incuraveis molestias, de bem lamentaveis e tristes recordações, a situação politica autonomicida não lhe foi inferior em sentido triste.

Venha agora levantal-o a nova e esperançosa situação progressista com seu prudente e não resistente chefe; — venha entregar a este cantinho de Portugal o que lhe pertence, porque a isso tem egual e mais direito do que alguns outros; — venha porque elle tem vida propria para sustentar-se como os visinhos; — venha, finalmente, restituir-nos as nossas commodidades publicas, granjeadas á sombra de sacrificios e martyrios que soffreram muitos liberaes d'esta terra que, por motivos diversos, se tornou credora da creação do seu municipio, em Fevereiro de 1837.

Além d'outros cavalheiros que cooperaram para o apparecimento da autonomia municipal poiarense, são dignos de saudosa e honrosa memoria os nomes dos seguintes:

Reverendo dr. Francisco Ferreira de Carvalho; padres José Vicente Gomes de Moura, Justino José de Sousa e Campos; reverendos bachareis José Joaquim Pereira de Paiva, Manoel Ferreira de Carvalho, Joaquim Pedroso de Lima; bachareis José Joaquim de Sant'Anna, José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz, Senior, Antonio Xavier de Barros Corte Real, Theotonio d'Almeida e Sousa; e os cidadãos João Ferreira de Lima, José Ferreira de Lima, Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, e tantos outros que por desnecessario deixamos d'especialisar.

Venha, finalmente, a nova gerencia portugueza, dar o *seu a seu dono;* venha levantar Poiares.

Poiaristas! A união faz a força, bem melhor que eu o sabeis.

Primeiro que tudo, uni-vos, mas uni-vos corajosa, leal e francamente; — um por todos e todos por um; e assim, hasteando uma bandeira, cuja inscripção diga — *restituição d'autonomia municipal, melhoramentos locaes, harmonia, vida nova*, ide, sem mira em interesses particulares, bater prudente e devidamente á porta dos poderes publicos e das *boas e sinceras* influencias politicas, e ahi, com a força da razão e justiça que ha, supplicae a resurreição do nosso concelho, por tantos motivos digno de sua existencia; mas, olhae bem como e com que intenções e boa fé entraes nesta tão melindrosa como importante lide....

Falla-vos assim convicta e sinceramente, um inutil velho, testemunha ocular do nascimento, vida e morte do municipio de Poiares — velho sem principios nem prestigio algum, mas a quem as severas lições do mundo castigador, não tem de todo passado desapercebidas.

Ide, repito, supplicar ardentemente a reparação justa da offensa, vexame e prejuisos que pesam sobre esta malfadada terra, cujas desagradaveis cousas locaes devem, d'uma vez para sempre, pôr se de parte, sob espessa e pesadissima lagem hermeticamente collocada — União, união, mas união sincera em boa e santa fé e paz!!!...

Dispostas assim as pessoas e cousas, diga-se alto e bom som:

Abaixo caprichos.

Abaixo dissenções particulares.

Abaixo parciaes vontades politicas.

Abaixo recordações de certos factos passados.

Acima:

Animação, coragem, paz sincera e Viva Poiares, viva, viva!!!...

Poiares, 12 de Fevereiro de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

Associação de Soccorros mutuos Montepio Conimbricense Martins de Carvalho.

AVISO

Por ordem do ex.^mo sr. presidente, são avisados os socios d'este Monte-pio, a reunir em assembléa geral, no dia 21 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhã, na casa das suas sessões, no pateo da Inquisição.

Ordem do dia

Discutir e approvar as contas da gerencia anterior, seu relatorio e parecer do conselho fiscal.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1897.

O secretario da assembléa geral,
Antonio de Oliveira e Sá.

NOTICIARIO

Obras do Caes — Ha dias noticiámos acharem-se paralysadas as obras do Caes, por se ter esgotado a verba de 4 contos de réis, que foi a sua dotação d'este anno.

O governo transacto, principalmente por parte do ministerio das obras publicas, gastou centenas de contos em servir afilhados e em cousas que se não vêm; sómente para esta obra, que é um melhoramento inadiavel, porque livra a cidade das inundações do Mondego, não havia nos cofres do estado senão 4 contos!

E ahi temos o caes velho a desabar, e um charco immundo e perigoso á saude publica, na parte que ainda se não acha aterrada.

E' necessario que a camara, associação commercial e imprensa periodica da localidade se empenhem para que urgentemente se prosiga nesta obra de tão reconhecida utilidade, aliás teremos que lamentar por ahi algum desastre com o desmoronamento do caes antigo.

Com justa razão se vão comparando estas obras com as de Santa Engracia.

Sociedade União Artistica — No domingo procedeu esta sociedade á respectiva eleição, sendo o resultado o seguinte:

Direcção

Presidente — Francisco Xavier Ferreira
Vice-presidente — José Maria d'Oliveira Cunha
Secretario — Antonio Rodrigues da Silva
Vice-secretario — Antonio Isidoro Rodrigues
Thesoureiro — Francisco Ferreira Gazio
1.° *vogal* — Adriano Fernandes
2.° *vogal* — José Monteiro da Cunha.

Commissão fiscal

Antonio Pereira
Adriano José
Manoel Rodrigues Saraiva.

Ferimentos e prisões — No domingo de tarde appareceram no logar de S. Fructuoso, dois rapazes de nomes Abel Simões Mizarella e Alexandre Simões Mizarella, ambos irmãos e do logar das Torres, que armados de espingardas entraram naquelle logar entregando-as ao cuidado de uma taberneira d'alli.

Andaram brincando o resto da tarde e parte da noite, e seriam 12 e meia horas da noite travaram-se em desordem, dando duas facadas, uma em Francisco José, casado, de 26 annos de edade; e outra em José Maria Carvalheira, solteiro, de 28 annos de edade, ambos de S. Fructuoso, os quaes ficaram em perigo de vida.

Os aggressores foram presos pela policia, sendo as duas espingardas que estavam carregadas apprehendidas em casa da taberneira.

Roubo em Cellas — Entre os dias decorridos de 3 a 7 do corrente foi praticado um roubo de dinheiro e outros valores no logar de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, em casa do sr. José d'Almeida Pinto, e approximadamente a 150$000 réis.

Esse roubo consta dos seguintes objectos: 14 moedas de 5$000 réis em ouro, 1 moeda de 8$000 réis em ouro, 1 moeda de 2$000 réis em ouro, 10$000 réis em prata, 14 francos em prata, 1 nota de 10$000 réis, 2 de 5$000 réis e uma corrente d'ouro ás escamas, tendo a travinca em feitio de pistola, no valor de 13$000 réis.

O roubo foi feito na ausencia do sr. Almeida para o Porto, e ha todas as probabilidades de ter sido praticado de dia, em virtude de no predio habitarem 3 familias e todas se occuparem durante o dia por fóra nos seus misteres.

A queixa foi dirigida ao commissariado de policia civil por onde se tem ordenado varias investigações e buscas domiciliarias, mas até agora sem resultado, continuando-se ainda em averiguações.

Furto — Queixou-se na 2.ª esquadra de policia civil, Gonçalo Mello Silva, morador na rua Oriental de Mont'arroio, que em uma das noites da semana passada lhe faltaram 3 gallinhas e um gallo branco, e bem assim dois pares de meias de mulher que junto á capoeira estavam a enchugar.

O larapio ou larapios estrangularam a cabeça ao gallo, a qual ficou junto á mesma capoeira.

Pela segunda esquadra procede-se a averiguações sobre o furto.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rosa, filha de José Joaquim Estevão e Balbina Frias, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 8.

D. Maria da Luz Sobral, filha de José Bento Rodrigues e Maria da Conceição Soares, de Coimbra, de 79 annos. Falleceu no dia 8.

Antonio, filho de Antonio José de Moura Basto e Solima Fortunata de Moura Basto, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu no dia 10.

Maria Lucilia, filha de Joaquim Corrêa d'Almeida e Maria d'Annunciação Moraes, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 12.

Diana, filha de Adelino Duarte e Mathilde da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:278.

Circumscripções administrativas e judiciaes — A folha official publicou um decreto, contendo as seguintes disposições:

«Hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1.° E' fixado o prazo de 30 dias, a contar da publicação d'este decreto, para serem apresentadas ao governo quaesquer reclamações contra a divisão das circumscripções administrativas e judiciaes, approvada nos termos das leis de 21 de Maio de 1896 e do decreto de 26 de Junho do mesmo anno.

Art. 2.° Poderão reclamar nos termos do artigo anterior as camaras municipaes e juntas de parochia, ou, collectivamente, os cidadãos recenceados para os cargos administrativos nas circumscripções alteradas pelos citados diplomas.

Art. 3.° As reclamações, que serão restrictas ás circumscripções dos corpos administrativos reclamantes, ou em que mostrarem achar-se recenseados os cidadãos, que, collectivamente reclamarem, serão entregues nos respectivos governos civis, que sem demora as enviarão com informação motivada á secretaria de estado dos negocios do reino.

Art. 4.° Será nomeada uma commissão, á qual serão enviadas pela dita secretaria de estado as reclamações, a que se refere o artigo anterior, para que, examinadas e apreciadas estas, emitta sobre ellas o seu parecer, e indique ao governo as bases de quaesquer providencias que, em sua opinião, devam ser propostas ao poder legislativo.»

A questão do Oriente — Aggrava-se a questão do Oriente, o que póde envolver uma grande lucta.

Além dos telegrammas que vão na quarta pagina chegaram hoje outros de muito maior alcance.

A questão do Oriente — *Londres*, 13. — Uma nota accentua que a imprensa de Paris é a favor d'uma intervenção das potencias, devendo dar em resultado a reunião de Creta á Grecia, reunião que essa imprensa considera a unica solução duradora.

Diz um telegramma de Canéa para o *Times* que os christãos fizeram fogo sobre um navio turco em Kissamo e sobre o arsenal de Sude, o qual respondeu com varias descargas, e então os christãos retiraram.

Segundo annuncia um telegramma de Roma para o *Standard*, a Turquia dirigiu ás potencias uma nota dizendo que, se os gregos desembarcarem em Creta, as tropas turcas penetrarão na Thessalia.

O *Daily News* publica um telegramma de Athenas, o qual affirma que os turcos, receando um ataque a Prevesa, concentraram alguns navios de guerra á entrada do golfo de Arta, e que corre o boato de ter havido um combate nos postos avançados da fronteira da Thessalia.

Athenas, 12. — Partiram para Creta os couraçados russos *Navarino* e *Alexandre II*.

Vienna, 12. — A *Neue Freie Press* diz constar lhe que os navios das potencias europeias, cruzando nas aguas de Canêa, vigiam a esquadrilha grega para a impedir de emprehender qualquer acção sobre Creta, e que a esquadrilha será provavelmente reconduzida ao Pireo debaixo de escolta.

Londres, 12. — O sr. Curzon, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, declarou hoje á camara dos communs que não tem confirmação da noticia de haver a Sublime Porta enviado a Creta um official encarregado de contrariar os esforços do governador geral, o principe Berovitch, e sublevar os musulmanos contra as reformas; não crê que o principe esteja em Halepa; os embaixadores approvaram o projecto das reformas da Turquia, mas é impossivel dizer quando poderão transmittil-o ao sultão.

Athenas, 13. — Confirma-se a noticia de ter chegado ao porto de Canéa a esquadrilha de torpedeiros commandada pelo principe Jorge.

Constantinopla, 13. — A Sublime Porta informou as embaixadas de que aguardará o resultado da acção das potencias para impedirem a ingerencia da Grecia e restabelecerem a ordem em Creta; mas, se as potencias forem mal succedidas no intento, a Sublime Porta tomará providencias militares na fronteira da Thessalia.

As potencias decidiram não permittir o desembarque de tropas gregas em Creta; ao mesmo tempo a Turquia não enviará para alli tropas.

Paris, 13. — A França propoz ao concerto das potencias uma resolução collectiva, para impedir o desembarque das tropas turcas em Creta, e tambem a acção militar da esquadra grega. Esta proposta tem a adhesão da Inglaterra e parece que da Russia. Conta se como segura a adhesão da Allemanha, da Austria e da Italia.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

1 VENDE SE uma parelha de mullas novas e bonitas, ensinadas e proprias para carro, altura 1,m40.

Para tratar na quinta das Lagrimas.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE com bastantes habilitações de mercearia ou penhores, a quem se dará o ordenado que merecer-Rua do Visconde da Luz, n.º 60.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDAM-SE do S. João em diante as lojas pertencentes ao hotel Commercio. Uma d'estas lojas tem estantes para qualquer ramo de negocio.

Quem pretender dirija se ao sr. Antonio Soares Lapa, proprietario do mesmo hotel.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

4 NO DIA 7 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que o reverendo José Simões Dias, d'esta cidade, move contra Augusto Cesar d'Abreu Amorim Pessoa, residente na Quinta d'Ourão, comarca de Soure, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foi avaliado o predio seguinte:

Uma propriedade rustica, que se compõe de terra de semeadura de rega e de secca, e terra de vinha, denominada o «Casal», situada na Ribeira Baixa, parte na freguezia d'Alvorge, comarca d'Ancião, e parte na freguezia do Rabaçal, comarca de Penella, avaliada em 2:400$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro*.

Viuva de A. de Paula e Silva

2 — Rua do Infante D. Augusto — 4

COIMBRA

5 COM estabelecimento de papelaria, tabacaria, centro de assignaturas portuguezas e hespanholas, e agencia de negocios universitarios, fundado em 1886, de que era proprietario seu marido Antonio de Paula e Silva, ultimamente fallecido, vem por este meio participar aos seus ex.mos freguezes que continua não só com a agencia de negocios universitarios, que será tratada com a mesma sociedade que até aqui, mas tambem com o mesmo ramo de negocio, pedindo lhes o favor da continuação de suas attenções para com o seu estabelecimento, onde se encontra um variado sortido no seu genero.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

6 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna-se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a 200 réis cada lata.

Observação importante: — Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito — Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

7 NESTE ACREDITADO ESTABELECIMENTO se encontra á venda um completo e variado sortido de generos de mercearia, escrupulosamente escolhidos.

Deposito de manteiga fabricada com puro leite de vaccas inglezas, da Escola agricola da Louzada.

Agencia da Companhia Alliança Fabril

No seu armazem de vinhos, juncto ao referido estabelecimento de mercearia encontram-se magnificos vinhos de mesa das procedencias seguintes: Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 1/2, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram-se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

Mathematica Elementar e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES

POR

DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado. Mont'arroio, 69. — Coimbra.

Tratamente de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ATTENCÃO!

10 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

Almanach Auxiliar para 1897

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres, — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.

Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado — Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:149

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1897

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXXIX

Ill.mo e ex.mo sr. — Em resposta á parte do officio de v. ex.ª de 22 d'este mez, em que v. ex.ª pede instrucções para o caso de que o inimigo procure entrar em ajustes para depôr as armas, manda sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, remetter a v. ex.ª a copia junta do projecto de decreto de amnistia, que sua magestade imperial tem ha muito tempo a intenção de publicar (e que em grande parte se acha inserido nas instrucções de v. ex.ª), a fim de que v. ex.ª possa por elle regular-se, excepto no que diz respeito ao prazo de 15 dias nelle indicado, por isso que este deve ser prompto e immediato á proposta de v. ex.ª, sem interromper de maneira alguma em conferencias a marcha seguida das operações militares: apesar de terem variado consideravelmente as circumstancias contra o exercito do usurpador, e que os seus sequazes devam considerar-se como obrigados pela força de nossas armas a render-se á discrição, assim mesmo sua magestade imperial, por um excesso de sua illimitada benevolencia e piedade, consente ainda em que sejam applicaveis ao inimigo aquellas generosas concessões, que ha pouco lhe offereceu na sua proclamação, e que está decidido a ratificar.

O ex-infante D. Miguel e quaesquer outras pessoas da familia real de Portugal, ou de Hespanha, com as suas comitivas, devem seguir a estrada de Aldeia Gallega, a fim de ahi embarcarem, devendo previamente ser enviada por este ministerio copia do itinerario que seguirem, para ser presente ao mesmo augusto senhor, e se darem as necessarias providencias.

Deus guarde a v. ex.ª — Paço das Necessidades, em 24 de Maio de 1834. — *Agostinho José Freire*. — Sr. duque da Terceira.

*

Ill.mo e ex.mo sr. — Pouco depois de dirigir a v. ex.ª o meu officio relativo ás instrucções pedidas por v. ex.ª para o caso de propôr o inimigo alguns ajustes para terminar a lucta sem effusão ulterior de sangue, chegou aqui o capitão Jervis com uma communicação do marechal conde de Saldanha a sua magestade imperial, dizendo que o coronel Guedes se achava no seu quartel general propondo um armisticio, sobre o que ficava esperando a decisão de sua magestade imperial; a qual o mesmo augusto senhor lhe mandou participar pelo ajudante general, ser plenamente negativa; não permittindo condição alguma ao inimigo senão o depôr as armas e se confiar á sua imperial clemencia, a qual sua magestade imperial está determinado a exercer generosamente, na conformidade do que se acha expendido no projecto de decreto dirigido a v. ex.ª, mas não em resultado de convenção ou transacção alguma com o usurpador.

Nestes termos não só para evitar que o inimigo reuna o resto das suas forças, como para que de maneira alguma possam ser compromettidas as operações de v. ex.ª, ordenou sua magestade imperial ao marechal conde de Saldanha, que sempre de accordo com v. ex.ª prosiga nas suas operações offensivas, a fim de forçar o inimigo a depôr promptamente as armas; encarregando-me de dizer a v. ex.ª que continue a dar as acertadas disposições que costuma, para que se comsiga este importante e glorioso fim.

Ao marechal conde de Saldanha se tem recommendado de nada fazer sem ir de accordo com v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 24 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. duque da Terceira. — *Agostinho José Freire*.

*

Ill.mo e ex.mo sr. — Sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, manda declarar a v. ex.ª, em additamento ao aviso que lhe foi expedido nesta data, que não deve garantir a individuo algum do exercito rebelde os póstos que lhe foram conferidos pelo governo usurpador, ainda mesmo que tenha feito serviços.

Deus guarde a v. ex.ª — Paço das Necessidades, em 24 de Maio de 1834. — *Agostinho José Freire*. — Sr. duque da Terceira.

Falsificação dos recenseamentos

O exercicio do direito eleitoral tem sido escandalosamente sophismado durante a existencia do governo representativo neste paiz.

E' convidado o povo para o acto da escolha dos seus representantes, e por fim esse acto não é mais do que uma torpe burla.

Examine-se a historia das eleições desde 1834 e ver-se-ha que o parlamento não tem representado a escolha livre e esclarecida dos cidadãos; mas o resultado de uma indecente comedia, quando não é a consequencia de sanguinolentas tragedias.

Tornaram-se especialmente notaveis as escandalosas eleições de 3 de Agosto de 1845.

Não houve traficancia e perseguição que se não executasse para annullar a vontade nacional.

As *ambulancias eleitoraes*, as *listas carimbadas*, as *prisões arbitrarias*, as *demissões dos empregados independentes*, as *falsificações dos recenseamentos*, os *tiros junto da urna*, de tudo se lançou mão para fazer triumphar o partido cabralista.

E o caso é que a opposição só poude conseguir, em todo o continente e ilhas adjacentes, o vencer no collegio eleitoral de Evora.

Naquella época os impostos directos eram lançados nas administrações de concelho; pelo que em poder da auctoridade estava o falsificar os recenseamentos.

Daremos um exemplo das numerosas falsificações effectuadas neste concelho.

O nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, industrial, pagava do imposto chamado *maneio*, 1$500 réis, o que lhe dava direito a votar, pois que para isso bastava pagar 960 réis.

A auctoridade sabia bem que elle não cederia nem a promessas, nem a ameaças para votar na lista do governo; e por isso na administração do concelho diminuiram-lhe a verba de 1$500 para 940 réis; isto é, menos 20 réis do que era necessario para ter direito eleitoral.

Requereu o sr. Pinto Tavares contra esta estrategia; appellou para o concelho de districto; mas nada conseguiu. Não poude votar.

Assim se procedia para annullar a vontade nacional.

*

O ultimo governo, Hintze-Franco, que ahi esteve zombando da nação, depois de crear os grandes circulos, como por exemplo no districto de Coimbra, em que havia só um, para impedir a entrada no parlamento á opposição, fez alterar os circulos, em seu beneficio, prevendo a sua proxima queda, e preparando as cousas para facilitar a sua victoria eleitoral, quando estivesse fóra do poder.

Ainda mais. Em muitos dos concelhos do paiz organisaram-se os recenseamentos durante o governo findo, com as mais escandalosas falsificações, em beneficio dos partidarios d'esse governo.

Nas eleições de 1845 procederam como já mostrámos; agora, porém, andaram mais summariamente.

Supprimiram nos recenseamentos o nome de numerosos cidadãos contrarios á politica governamental.

Os recenseamentos, na sua generalidade, são um enorme escandalo; e a mais indigna exautoração do systema representativo.

*

Depois de terminada em 1847 a lucta do partido popular contra o governo cabralista, em que aquelle partido ficou vencido pela intervenção da Inglaterra, Hespanha e França, foi creado o ministerio, presidido por Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.

Este ministerio, com quanto não fosse do partido popular, era moderado.

Havia-se de proceder ás eleições em 28 de Novembro do referido anno de 1847; mas os recenseamentos estavam desaforadamente falsificados pelo systema de 1845.

Nestas circumstancias mandou o governo organisar commissões, compostas em geral de cidadãos serios e imparciaes, alheios aos exaltamentos partidarios, encarregados de examinar os recenseamentos e annullar as falsificações que nelles haviam feito os cabralistas.

A commissão revisora de Coimbra era composta dos honrados cidadãos — Dr. José Maria de Abreu, *presidente* — José Lourenço da Costa e Fonseca — Antonio Maria de Sousa Bastos — e dr. João Antonio de Sousa Doria.

Procedendo esta commissão ao devido exame no recenseamento, achou ahi numerosissimas falsificações, todas as quaes annullou.

Os cabralistas ficaram com isso furiosos; porque essa reforma no recenseamento vinha prejudicar os seus tenebrosos planos.

Para responder ás torpes calumnias dos cabralistas, publicou essa commissão em o n.º 3 do *Observador* de 20 de Novembro de 1847 a seguinte

DECLARAÇÃO

A commissão revisora do recenseamento do concelho de Coimbra offerece a todos que pretenderem examinar ou tirar copia das suas deliberações, despachos e correspondencias officiaes, o livro das actas das suas sessões, que existe na mão do respectivo secretario.

Convida e pede com instancia *a todos* os que directa ou indirectamente se julgarem aggravados com as resoluções d'ella, que apresentem *um unico exemplo de deferimento, ou indeferimento não motivado; nem auctorisado na legislação vigente: ou que lhe provem, que nas suas respostas ha o menor insulto ou desattenção* contra pessoa alguma.

Finalmente a *commissão* folgará muito que se publiquem pela imprensa *todos* os seus actos officiaes, e com especialidade as *suas respostas* ao conselho de districto. E por

esta publica e solemne declaração se empenha, debaixo da sua palavra de honra, a provar com documentos authenticos e á face da legislação actual, a *imparcialidade — rigorosa exactidão — e legalidade de todos os seus actos* quando lhe forem impugnados com decencia e gravidade. Aos doestos, insultos e torpes calumnias, a *commissão* responderá sempre com o silencio do desprezo.

Coimbra, 15 de Novembro de 1847

Dr. José Maria d'Abreu, presidente — José Lourenço da Costa e Fonseca — Antonio Maria de Sousa Bastos — Dr. João Antonio de Sousa Doria.»

Da annullação das falsificações feitas no recenseamento, resultou que o partido popular venceu em Coimbra em todas as tres assembléas da — Sé Cathedral — S. Bartholomeu — e Santa Cruz.

Se por acaso se procedesse hoje a uma identica revisão dos recenseamentos em todo o paiz, ver-se-hia até onde tem chegado a immoralidade.

Eleições feitas com taes recenseamentos não são uma cousa seria; mas um acto indecentissimo, e que comprova até onde tem descido entre nós o systema representativo.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS CURSOS NO INSTITUTO

Continua a ser numerosissima a concorrencia nos differentes cursos de instrucção, promovidos pela direcção do Instituto, presidida pelo sr. conselheiro Bernardino Machado.

Não só não tem diminuido a affluencia, mas cresce sempre, luctando-se já com a falta de espaço.

Ha dias fomos visitados pelo professor das Escolas moveis, pelo methodo João de Deus, que nos disse ter-se visto obrigado a dividir o curso em duas turmas, em horas diversas do dia, e necessitar talvez de ainda organisar outra turma.

Em calligraphia nos tem informado alguns alumnos, que se está luctando com difficuldade para aprender, por ser quasi impossivel que o professor possa dar lição a todos, e inclusivamente não haver mesas sufficientes para todos poderem escrever.

Acresce que o grande numero de creanças que alli concorrem impedem que os operarios dêem a lição que desejam.

Estes e outros assumptos de certo hão de merecer toda a attenção da illustrada direcção do Instituto, para que não aconteça que os operarios, desanimando-se, principiem a abandonar as aulas.

Consta-nos que neste sentido vae a direcção tomar algumas providencias, sendo o seu desejo que os operarios não tenham justo motivo de queixa.

Até agora tem sido estes cursos, emquanto á concorrencia e amor do estudo, uma das melhores cousas, que no seu genero se tem visto em Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

Associação Commercial de Coimbra

MENSAGEM DE CONGRATULAÇÃO

Quando o governo em Janeiro de 1894 perseguiu despoticamente as Associações Commercial, Industrial e dos Lojistas, de Lisboa, acharam estas aggremiações ao seu lado a Associação Commercial de Coimbra.

Mencionámos ha dias os actos então praticados por esta Associação, que muito a honraram.

Agora que as referidas Associações de Lisboa foram desaggravadas do que têm soffrido, não podia a Associação Commercial de Coimbra deixar de manifestar a sua satisfação.

Esse dever acaba ella de cumprir, dirigindo á Associação Commercial de Lisboa o honroso officio que abaixo publicámos.

A todas as Associações damos os mais sinceros parabens.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ill.mo e ex.mo sr. — Quando em momento critico, com a promulgação de novas medidas tributarias, se procurou aggravar, por parte dos poderes publicos, as condições economicas das classes commercial e industrial do paiz, indubitavelmente as que mais pagam e trabalham, cumpriu esta Associação Commercial o seu dever na lucta em que porfiadamente se empenharam as benemeritas Associações Commercial, Industrial e dos Lojistas de Lisboa, pela attitude prudente mas energica que nessa occasião ella soube tomar, como solidaria, accedendo promptamente ao appello que então vinha de lhe ser feito por essa illustre Associação Commercial.

Ao seu lado, como ao das Associações colligadas, se collocou e manteve esta aggremiação, assegurando-lhes o seu incondicional apoio e affirmando a sua inteira adhesão a todos os seus actos de reclamação e protesto contra a execução de uma lei excessivamente gravosa para as classes laboriosas, representadas por tão prestimosas Associações.

A condemnavel dissolução d'essas respeitaveis Associações foi um acto de violencia, que veiu ferir fundamente todas as aggremiações congeneres do paiz: tão duro golpe cruelmente vibrado, para nenhuma outra seria mais doloroso do que o foi para a Associação Commercial de Coimbra.

Hoje, porém, que esta collectividade, rememorando esses factos, tem a satisfação de ver coroados de bom exito os louvaveis esforços, sabiamente empregados pelas dignas commissões installadoras das tres Associações dissolvidas, e que revelam, a par de grande altivez, muita tenacidade e rara energia, vem ella jubilosamente e por um dever de confraternidade, significar ás benemeritas Associações Commercial, Industrial Portugueza e dos Lojistas de Lisboa os seus vivos sentimentos de congratulação pelo desaggravo feito e triumpho obtido com a reivindicação dos seus legitimos direitos, agora affirmados pela sua reconstituição official.

Deus guarde a v. ex.ª Coimbra, e sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 15 de Fevereiro de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. D. A. J. Simões de Almeida, dig.mo presidente da Commissão Installadora da Associação Commercial de Lisboa.

O presidente,

Francisco Vieira de Carvalho.

LUIZ DE CAMÕES

Na quinta feira de tarde foi-nos entregue um livro, a todos os respeitos primoroso, e que terá um logar distincto nas collecções camoneanas.

A offerta era feita pelos nossos esclarecidos amigos os srs. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, generosissimo editor, a quem já devemos o donativo de muitas publicações camoneanas de alto valor; e pelo sr. Xavier da Cunha, bem conhecido como um dos nossos mais distinctos escriptores.

Tem o seguinte titulo:

Xavier da Cunha

PRETIDÃO

DE

AMOR

ENDECHAS DE CAMÕES A BARBARA ESCRAVA SEGUIDA DA RESPECTIVA TRADUCÇÃO EM VARIAS LINGUAS

E

ANTECEDIDAS DE UM PREAMBULO

LISBOA
Imprensa Nacional
1893

Forma um grosso volume de 853 paginas de 4.º, em excellente papel de linho portuguez.

A tiragem foi de 300 exemplares, todos numerados e exclusivamente destinados para brindes.

O exemplar com que fomos obsequiados traz o nosso nome manuscripto, junto ao respectivo numero.

Na ultima pagina vem a enumeração de todos os operarios e mais empregados da imprensa Nacional de Lisboa, que concorreram para a inexcedivel belleza d'esta edição.

Termina com as seguintes palavras:

Aos 10 de Junho de 1893
em commemoração do 313.º anniversario
do passamento
de
LUIZ DE CAMÕES
tiveram principio os lavores de officina.
E finalizou a impressão
em 31 de Dezembro de 1895
commemorando-se tricentenariamente
por esta fórma
a sublimada impresa que o livreiro-editor
Estevam Lopes
tomou sobre seus hombros
de fazer pela vez primeira estampar em 1595
no prelo de Manuel de Lyra
as
RHYTHMAS DE LVIS DE CAMOES
e entre ellas as
Endechas, a huma catiua
com quem andaua d'amo-
res na India, chama-
da Barbora.

Começámos já a lêr as *Paginas preambulares* do sr. Xavier da Cunha, e ficámos encantado com a sua tão instructiva e variada erudição; e continuaremos nessa leitura.

E' esta uma das offertas mais apreciaveis que ha muito temos tido.

Em extremo penhorado, beijamos as mãos por este estimadissimo brinde, aos srs. Carvalho Monteiro e Xavier da Cunha.

Joaquim Martins de Carvalho.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Tem estado doente o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul em Genova, a quem devemos, além das suas publicações, a offerta de muitos documentos historicos, principalmente relativos á época do seculo XVIII, e primeira quadra do seculo actual.

Agora teve a bondade de nos enviar os dois seguintes:

1.º — E' do reinado de Luiz XV — *Ordonnance du Roi, concernant les droits à percevoir par la nation françoise à Lisbonne, relativement à l'administration de l'église & confrairie nationale de Saint-Louis.*

A Paris — De l'Imprimerie Royale. — 1765.

2.º — E' o celebre e espoliador tratado, imposto a Portugal pelo primeiro consul da republica franceza, Bonaparte, datado de Madrid em 7 Vendémiaire, an X d'aquella republica (29 de Setembro de 1801)

Foi assignado por Luciano Bonaparte, pela republica franceza, e por Cypriano Ribeiro Freire, por parte de Portugal.

Este tratado foi publicado nas duas linguas franceza e portugueza, no volume 5.º da *Collecção de tratados*, de José Ferreira Borges de Castro.

O exemplar com que nos brindou o sr. Joaquim de Araujo é impresso em Paris — *De l'Imprimerie Nationale — Frimaire an* 10.

Com este exemplar do tratado de Madrid, vem uma extensa *exposição de motivos*, apresentada ao Corpo legislativo, que approvou esse tratado, e o enviou ao Tribunado.

Na edição que temos presente occulta-se o *artigo addicional*, em que alem de outras expoliações feitas pela França a Portugal, se impoz ao nosso paiz a avultadissima contribuição de guerra de **20 milhões de libras tornezas.**

Joaquim Martins de Carvalho.

Os actuaes estatutos da Universidade

Noticias secretas e muito curiosas, da Junta reformadora da Universidade de Coimbra, extrahidas do proprio diario original de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

IX

O Reitor da Universidade respondeu enfeitando: que sim; mas que a dignidade d'aquelles corpos da Universidade suppunha as obras bem trabalhadas; e que além d'isto se dispunha: que viriam á presença de Sua Magestade para que as mandasse examinar por quem quizesse.

Advoguei a causa da Mesa e da razão, a que se fazia injuria com semelhante desproposito, depois de Sua Magestade ter instituido a Mesa para aquelle fim: que as corporações distantes da côrte deviam ter sujeição aos seus tribunaes: que quando a Mesa não fizesse justiça recorressem a El-Rei: que aquillo era occasião de cheques para o futuro: que as cousas quanto mais chegadas á Universidade mais perfeitas: que um bispo para publicar uma pastoral manuscripta carecia de licença da Mesa: que tivessem as Faculdades da Universidade a sua censura, e dentro das suas paredes a guardassem; mas que para sahir á rua deviam sujeitar-se á Mesa: que aquillo era fugir de sujeição: que a Universidade em tendo um confessor de um Rei ou outrem no paço, podia obter quanto quizesse imprimir em despique da Mesa, contra a intelligencia d'esta, etc.: e que não deviam ser dois e mais no reino a fazer censuras externas e licenciar.

O Marquez disse que assim o entendia; e que o que lhe parecia era Sua Magestade mandar um alvará á Mesa, dizendo que não obstante aquella disposição, nunca fôra da sua tenção isentar da Mesa Censoria; e que a esta devia vir tudo o que se fizesse na Universidade; porém que não seria necessario estampar este alvará.

Mas hei de insistir em que se estampe para satisfação da Mesa, porque não ha de andar impresso o erro e a correcção occulta; e ámanhã, se Deus quizer, logo vou ao Marquez. E acheime só no campo. Tudo se calou: o Marquez voltou ao Cardeal: «Parece a Vossa Eminencia?» disse em voz muito pequena, que sim, seccamente. O Cardeal, Reitor e Seabra estavam tres lagostas.

Com effeito no dia seguinte fui ao Marquez; e lhe disse que devia imprimir-se o alvará de declaração: e conveiu o Marquez muito desenganadamente em que sim senhor.

O que resultou de tudo isto foi a declaração, que se poz no livro de Direito; e forma, porque hão de fazer imprimir os seus compendios, como alli se póde ler. Não é o que basta; mas lá vae a Mesa Censoria.

— Na conferencia de quarta feira, 22 de Julho, se acabou de ler o quinto anno do Curso Canonico; e a este tempo já está na impressão o que pertence á Medicina, Mathematica e Physica; e foi obra do Medico Sacheti, conferida com Ciera, Franzini, Daly, professor de Grego, que é bom Mathematico; e Monteiro, que foi Jesuita; e já o tem preparado no conceito do Marquez para ser despachado.

Nesta conferencia se leu que os estudantes serão admoestados para não lerem os regulares Canonistas, porque com o sabor das Escolas Theologicas, viciaram o Direito e o trataram á maneira casuistica com despropositos e probabilidades.

Custou-me a conter; mas se Deus me der vida, pela manhã faço conta de ir ao Marquez, e dizer-lhe: que aquelles erros não era porque fossem frades, nem das Aulas Theologicas; mas sim do vicio dos seculos, que abrangeu a todos; e que se a verdade e a razão não é frade, nem não frade, devem ser excluidos tanto os frades como os seculares, porque a cada paratitlario regular, justamente excluso, correspondem duzias de seculares do mesmo gosto e systema: que os paratitlarios é que excitaram e dirigiram a reformar os estudos; e que frade era Gerbert, e creado nas aulas theologicas, e obrigou a isso: assim elle se conlivesse no justo; que semelhante injuria era gravosa á memoria dos excellentes regulares, como Oberauser, Raustenstrauch e Engel, mestre de Bartel, de quem este faz grande elogio.

Não deixei de notar que o Marquez em trez vezes distinctas disse: «que grande fructo não farão os regulares com estes estudos!» e elogios semelhantes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$120, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$010.

Trigo de Celorico novo graudo 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 750 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 580 — Dito frade 480 — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 780 — Favas 440 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$950 réis, o ouro nacional grando a 41 ½ % e o miudo a 38 ½ %; franco 240.

PASTEIS

Na confeitaria Estrella d'Ouro, Praça do Commercio, n.º 23, vendem-se pasteis de nata, de fructa e de Santa Clara, a 200 reis cada duzia; ditos de carne e marisco a 360.

Tambem vende vinho verde de superior qualidade.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, com quanto esteja ainda no começo da sua gerencia, tem-se mostrado muito dedicada e zelosa pelo engrandecimento d'esta aggremiação, não descurando assim de cumprir os seus deveres.

Com muita satisfação nossa acabamos de saber que foram agora admittidos para socios effectivos da Associação Commercial mais 26 commerciantes d'esta praça, todos cidadãos muito dignos, que podem vir a prestar bons serviços á mesma Associação.

Conta ella já um avultado numero de socios, progresso este devido sem duvida á muita solicitude da gerencia actual e ás dos ultimos annos, que bastante têem feito, trabalhando com efficacia pela prosperidade da Associação

Justo é, pois, que todos os associados saibam tambem corresponder devidamente á boa vontade e aos esforços empregados pelas gerencias, prestando lhes apoio e dando-lhes força pela sua união.

Bem poderá isso evidenciar-se na assidua comparencia do maior numero possivel de socios ás sessões das assembléas geraes, abandonando assim a condemnavel indifferença a que se teem entregado uma grande parte, com manifesto prejuiso dos interesses da propria classe.

Fazemos votos para que de futuro, compenetrados d'esta verdade, embora um pouco amarga, se congreguem todas as vontades no sentido que deixamos aqui exposto.

Em sessão extraordinaria do dia 15 do corrente, a actual direcção, entre outros assumptos de que se occupou, deliberou unanimemente dirigir á Associação Commercial de Lisboa a mensagem de congratulação, que vae publicada neste periodico.

Governador civil — Foi nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. Manoel Pereira Dias, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina, antigo deputado e actual par do reino, e que já exerceu o mesmo cargo de governador civil de Coimbra.

O sr. Pereira Dias tomou hontem posse, assistindo, além dos membros do centro progressista d'esta cidade, muitos outros cidadãos filiados nesse partido.

Posse e manifestação — Tomou hontem posse do cargo de lente cathedratico da Faculdade de Direito, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira

Assistiram, além da Faculdade, muitas pessoas, que fizeram ao sr. Alves Moreira uma calorosa manifestação de sympathia.

Fallecimento — Falleceu ha dias um netinho do nosso particular amigo, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, proprietario, e muito digno director da Agencia do Banco de Portugal, nesta cidade

Damos-lhe os sentimentos, assim como a toda a sua familia.

Queixa — Foi-nos ha dias feita uma queixa contra os abusos praticados pelos atravessadores, principalmente no commercio das gallinhas; com grave prejuizo dos consumidores

Esperamos que elles sejam vigiados a fim de cessarem esses motivos de queixa.

Crime grave — Recebemos uma carta em que nos relatam um crime gravissimo praticado em Ribeira de Frades.

A carta vem anonyma, e por isso sem mais segura informação não podemos narrar o facto.

Em todo o caso aqui fica a indicação á policia, a quem não temos duvida de mostrar a referida carta.

O Occidente — Recebemos o n.º 652 do *Occidente*, que publica as seguintes bellas gravuras:

Retratos da sr.ª duqueza de Montpensier e do dr. Rodrigues de Azevedo; Convento de Bouro; De volta da guerra; O tigre.

Os artigos são: Chronica Occidental por D. João da Camara; As nossas gravuras; Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, por Thomaz Ribeiro; Aspiração, poesia, por Antonia Dias Lamarque de Novoa, com versão em italiano, por Prospero Peragallo; O Nariz do Tabellião, romance por About, tra. de Pin-Sel; Revista Politica por João Verdades; Publicações, etc

Commissão nomeada — A folha official publica a seguinte portaria:

Sendo necessario dar cumprimento ao disposto no artigo 123.º do regulamento geral de ensino primario, approvado por decreto de 18 de Junho de 1896:

Sua magestade el rei ha por bem determinar o seguinte:

1.º A commissão incumbida de proceder ao exame das obras apresentadas ao concurso aberto por edital publicado no *Diario do governo* n.º 243, de 26 de Outubro de 1896, é composta pela fórma seguinte:

Presidente: dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu nacional central de Coimbra.

Vogaes: David de Mello Lopes, Francisco Simões d'Almeida, Pedro Euzebio Leite, professores do lyceu nacional central de Lisboa; Julio Maria Baptista, professor do lyceu nacional de Faro; Marianno José da Silva Presado, professor do real collegio militar; José Manoel de Moraes, professor do lyceu nacional de Portalegre; Clemente Cassapo das Neves, professor do lyceu nacional de Evora; Ruy Telles Palhinha, professor do lyceu nacional de Santarem; Manoel da Silva Quintella, professor do lyceu nacional de Leiria; Antonio Lopes dos Santos, professor da escola central n.º 10; Domingos Coelho Ribeiro, regente da escola central n.º 11; Eugenio de Castro Rodrigues, regente da escola central n.º 1; João Francisco Barroso, regente da escola central n.º 2; Alvaro Teixeira de Carvalho, regente da escola central n.º 10; Luiz Porphirio da Silva Sampaio, regente da escola central n.º 6; Antonio Servulo da Mata, director das escolas parochiaes n.os 56 e 57; Antonio Maria de Almeida, professor da escola parochial n.º 16; e Antonio Lucas Marinho da Silva, professor da escola central n.º 11.

2.º A commissão funccionará em Lisboa e as suas sessões realisar se hão numa das salas do edificio da secretaria d'estado dos negocios do reino.

3.º A convocação dos vogaes será opportunamente feita pelo presidente, nos termos do artigo 127.º do supracitado regulamento.

Paço, em 15 de Fevereiro de 1897. — *José Luciano de Castro.*

Governadores civis — O *Diario* publicou hontem os decretos nomeando os novos governadores civis da Guarda, Portalegre, Santarem, Coimbra, Villa Real, Leiria, Castello Branco, Vizeu, Funchal, Faro e Evora.

São elles respectivamente os srs. José Osorio da Gama e Castro, Joaquim Ferreira de Pina Callado, Francisco José Machado, Pereira Dias, conde de Villa Real, barão do Salgueiro, Francisco de Albuquerque Mesquita e Castro, Eduardo Correia de Oliveira, José Antonio de Almada, José Vaz Seabra Corrêa de Lacerda e Antonio Tavares Festas.

O novo governador substituto do districto de Castello Banco é o sr. José Roma Preto.

A greve na fabrica de Xabregas — Terminou completamente a greve na fabrica das Varandas, restabelecendo-se a ordem e voltando os operarios ao trabalho, que esteve interrompido desde 29 de Janeiro ultimo.

Regulos da Guiné — O governador da Guiné foi comprimentado pelos regulos Iró Mané, de Badorá; Bella, de Chine; Dumbaja-Bu, de Combal; Mamadá, de Gussará Dandu; e Calaxá, de Copé, que lhe levaram presentes de gados.

Os dois ultimos, foi a primeira vez que se apresentaram a comprimentar o governador.

A sentença do sr. Vigliani — A sentença do arbitro, senador Vigliani, será apresentada pelo governo britannico ao parlamento com todos os mais documentos relativos ao assumpto.

Parece que o governo portuguez mandará ao mesmo tempo publicar a sentença na folha official, visto que este diploma começa a ter effeito sem necessidade de qualquer ratificação ou acto diplomatico.

Colonos — Em consequencia de estar já gasta, e até excedida, a verba destinada a abono de passagens de colonos para os portos d'Africa Oriental, parece que não serão concedidas por ora mais passagens para aquelles portos, pelo ministerio da marinha.

Circular ao ministerio publico — Deve ser brevemente publicada no *Diario* uma circular, expedida pelo ministerio da justiça, dando instrucções aos agentes do ministerio publico não só ácerca da execução do decreto da amnistia como tambem da lei de liberdade de imprensa.

Peste bubonica — Diz o *Diario de Noticias* que foi prohibida a entrada em portos portuguezes, até ulterior resolução, aos navios cuja procedencia ou ante-procedencia seja dos portos da India, dos do mar de Ouran e golfo persico, e bem assim a quaesquer outros navios que d'aquelles recebam carga ou passageiros, salvo e sómente no porto de Lisboa para o effeito de desembarcarem passageiros e bagagens, applicando-se áquelles quarentena de rigor e a estas rigorosas desinfecções, e ainda as malas do correio, com absoluta exclusão, porem, de amostras e encommendas postaes, cuja admissão pela via terrestre é tambem prohibida.

Telegraphou-se ao governador geral da nossa India, prohibindo a expedição dos ditos artigos pelo correio.

Bombaim, 18. — A semana passada houve nesta cidade 866 obitos de peste.

Verdade irrespondivel — Diz a *Folha do Povo*:

«Tendo os jornaes regeneradores pretendido fazer especulação politica com o conflicto provocado pela policia com os operarios sem trabalho, o *Correio da Noite* responde, e muito bem, que a crise da falta de trabalho, já bastante intensa desde o principio do inverno, foi aggravada nos ultimos dias de vida do ministerio regenerador, que repentinamente e sem razão justificada, mandou despedir das obras do estado centenares de operarios.

Quando o gabinete Hintze Franco praticou essa cruel iniquidade, dissemos lhe aqui que a sua resolução, que parecia propositada para aggravar a situação difficultosa das classes operarias, podia ter muito graves consequencias.

Mas pouco se importam com as desgraças dos pobres esses desalmados especuladores politicos!»

Selvageria — Refere o *Povo*, da Guarda:

«Num dos dias da semana passada, falleceu nesta cidade um distribuidor postal conhecido pelo nome de Rainha.

Depois do fallecimento, dois vadios encarregaram se de o amortalhar, e, embriagando se, fizeram as maiores barbaridades ao cadaver do desgraçado.

Mascaravam-o e punham-o de pé, dando-lhe empurrões, de forma que o corpo batia em cheio no chão, deformando-lhe os membros e arrebatando-o.

Foi tal o barulho que faziam com o cadaver, que a familia subindo ao andar onde esta scena barbara se passava, a presenceou, chamando então por soccorro e fazendo comparecer a guarda da cadeia que poz termo a tão monstruosa selvageria.

Os barbaros foram presos e cremos que os tribunaes os castigarão.»

A rebellião nas Philippinas — *Manila*, 19, manhã. — As columnas hespanholas, depois de 10 horas de combate, tomaram a villa de Silang.

Dos rebeldes ficaram mortos mais de 500.

Ignoram-se por emquanto as perdas das tropas. Em Manila reina grande jubilo.

A questão do Oriente — *Vienna*, 17. — A imprensa viennense aconselha as potencias que bloqueiem os portos gregos.

Constantinopla, 17. — Karatheodony pachá, secretario para a correspondencia estrangeira da casa do sultão, é enviado a Creta como alto commissario imperial.

Estão tomadas medidas militares na fronteira hellenica, tendo sido já convocados os redifs de Salonica.

De Arta foram disparados alguns tiros, que alcançaram a guarda turca.

Canéa, 17. — Acham se fundeados nos portos de Rethymo, Candia e Sitia, varios navios de guerra europeus.

Athenas, 17. — Desembarcaram em Herakleion, Rethymo e Sitia, destacamentos mixtos de tropas das potencias.

O coronel grego Vassos continua sem resistencia as operações militares para occupar a ilha de Creta, á excepção de Rethymo, Candia e Canea.

Londres, 17. — A Russia exhortou a Bulgaria e a Servia a permanecerem socegadas.

As mais das potencias têm dirigido censuras á Grecia pelo seu procedimento a respeito de Creta.

A Sublime Porta mandou formar duas esquadras, que partirão domingo proximo, e concentrar 77:000 homens na fronteira grega.

Athenas, 17. — O sr. Skousés, ministro dos negocios estrangeiros, respondendo no parlamento a um deputado, declarou que é impossivel mandar voltar de Creta a esquadrilha, emquanto persistirem as causas que provocaram a sua ida para lá; e accrescentou que a esquadrilha deverá impedir o desembarque das tropas turcas naquella ilha.

Londres, 18. — Um telegramma de Constantinopla annuncia que Saac Eddin pachá partiu hontem para Creta com 3 batalhões de tropas ottomanas.

Assegura-se que o governo grego estabelecerá administração em Creta.

Corre o boato de que o principe Jorge da Grecia será proclamado principe da ilha de Creta.

Milhares de christãos sustentam o cerco de Rethymo.

Athenas, 18. — Recebeu ordem de estar prompto a partir para Creta um novo batalhão grego.

O coronel Vassos, commandante do corpo expedicionario de Creta, estabeleceu em Gonia o seu quartel general. As tropas turcas fortificam se em torno de Canéa.

Os officiaes europeus inspeccionaram as fortalezas com o coronel turco.

Os benghazis saquearam a egreja de Panteleimon.

Em Halepa foi encontrado mutilado o cadaver da irmã do sr. Mitzotakis, vice consul da Russia.

Os mussulmanos estão desalentados.

Vienna, 18 — Parece que a Turquia romperia as suas relações diplomaticas com a Grecia, se esta fizesse quaesquer actos de hostilidade na fronteira de Macedonia.

Athenas, 18. — O coronel Vassos está organisando a administração de Creta.

Paris, 18. — Noticias de Canéa dizem que o coronel Vassos, commandante das tropas gregas em Créta, estabeleceu, em nome do rei da Grecia, auctoridades administrativas nas villas e aldeias, mandando proceder a eleições municipaes, com excepção das quatro povoações occupadas pelas forças das potencias.

Os estudantes francezes percorrerão ámanhã as ruas de Paris como demonstração pacifica em favor dos gregos.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

VENDA DE CHARRETE

1 VENDE SE uma *charrete*. Para ver e tratar, na quinta das Lagrimas.

REVISTA REPUBLICANA

Dentro em pouco tempo deverá começar a sua publicação esta revista quinzenal no genero de outra *A galeria republicana*, que ha annos alcançou um verdadeiro successo entre nós.

A Revista republicana publicará retratos em photogravura dos principaes homens da democracia de Portugal e do estrangeiro e será collaborada por escriptores e jornalistas que ha largos annos defendem a causa da Republica.

O primeiro numero será illustrado com o retrato do eminente e honrado chefe republicano, sr. dr. Manoel d'Arriaga, acompanhado de um cuidado estudo biographico.

Seguidamente serão publicados retratos de Theophilo Braga, Basilio Telles, Brito Camacho, João de Menezes, Duarte Leite, Guilherme Alves Moreira, José Caldas, Alves Corrêa, Azevedo e Silva, José Sampaio, (Bruno), tenente Coelho, João Chagas, Salmeron, Py y Margall, Prudente de Moraes, Manoel Victorino Pereira, Rochefort, Felix Faure, etc., etc.

A Revista republicana acompanhará, em uma secção cuidadosamente tratada, o movimento republicano em Portugal e no estrangeiro e consequentemente dará noticia de todos os registos civis e trabalhos de propaganda que se fizerem no paiz em favor da lei do registo civil.

A *Revista* terá 8 paginas de composição em corpo 8, edição esmerada em bom papel, muito nitida e será publicada nos dias 1 e 15 de cada mez.

O preço em Lisboa será de 20 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias cada serie de 10 numeros, 250 réis, pagos adeantadamente.

A correspondencia e pedidos de assignaturas devem ser dirigidos provisoriamente ao gerente Augusto Rato, Terras do Monte. V. F. R., 2.º Lisboa.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 ACHAM SE patentes aos socios por espaço de 15 dias, a contar da data d'este annuncio, das 6 ás 8 horas da noite, no gabinete da direcção, as contas e mais documentos referentes ao anno de 1896.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1897.

O presidente da direcção,
Antonio Corrêa dos Santos.

CAIXEIRO

3 PRECISA SE com bastantes habilitações de mercearia ou penhores, a quem se dará o ordenado que merecer. Rua do Visconde da Luz, n.º 60.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

3 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

LOTERIA DA PASCHOA
30:000$000
Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

4 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Marinello.*

VENDA DE PROPRIEDADES

5 VENDEM-SE tres moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Ingleza, á borda da estrada que vae para a Escola Central.

Trata se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

CASAS

6 O PROCURADOR Gabriel e Mello, de Coimbra, está encarregado da venda de duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas num dos melhores locaes da quinta de Santa Cruz, d'esta cidade. Garantem pelo menos os juros de 8 %.

O mesmo procurador presta esclarecimentos, na rua da Sophia, 51, 2.º.

Mathematica Elementar e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES
POR
DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado. Mont'arroio, 69. — Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MASCARAS

8 AUGUSTO DOS SANTOS, morador na rua da Moeda, n.º 30, vende mascaras de vacão para o carnaval, de differentes gostos, a 40, 50 e 60 reis.

Agradecimento

9 MARIA das Dores Senna e Liz e seu marido Francisco Eduardo Liz, profundamedte reconhecidos para com todas as pessoas que promptamente se dignaram concorrer com os donativos para erigirem um monumento á memoria de seu sempre saudoso irmão dr. Antonio Maria de Senna, vêm por este meio agradecer-lhes, patenteando a todos a sua eterna gratidão.

Pedem licença para especialisar o ill.mo e ex.mo sr. dr. Jose Augusto de Lemos Peixoto, pela lembrança que teve da memoria d'aquelle, a quem na vida chamava amigo verdadeiro.

A todos renovam os seus agradecimentos.

Ceia, 15 de Fevereiro de 1897.

Maria das Dores Senna Liz
Francisco Eduardo Liz.

A QUEM CONVIER

10 VENDE SE uma parelha de mullas novas e bonitas, ensinadas e proprias para carro, altura 1,m40.

Para tratar na quinta das Lagrimas.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas
DA
Companhia Centro Agricola Industrial
LISBOA

11 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:150 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XL

Ill.mo e ex.mo sr. — Instruido hontem de que o inimigo se achava ainda em Evora, reunindo alli aprovisionamentos, e que Elvas tinha cerrado as portas e não recebia bocas inuteis, resolvi accelerar hoje o meu movimento e occupar o Vimieiro, para me achar sobre a estrada d'Evora a Elvas quanto antes, e impedir desde logo, pela minha proximidade, que d'esta primeira cidade fossem dirigidos viveres e aprovisionamentos a Elvas, e chegando mais cedo á extrema, poder talvez obstar á entrada do inimigo na praça.

Proximo a Pavia recebi um parlamentario do general Lemos, com a carta que remetto por copia, e á qual fiz a resposta, que tambem por copia remetto.

Mandei copia da minha resposta ao conde de Saldanha, e espero saber o que elle respondeu; pois sei que tambem lhe foi expedido um emissario.

Hoje pernouto em Vimieiro, e ámanhã occupo Estremoz.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Pavia, 24 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

P. S. — Incluo um officio interceptado que confirma o que levo dito no principio d'este.

*

Estou auctorisado para propôr uma suspensão de armas, a fim de entrar em negociações para se não derramar mais sangue portuguez, e se v. ex.ª convém nisso, será necessario que os dois exercitos se não aproximem mais.

Fico esperando uma prompta resposta de v. ex.ª.

Digne-se v. ex.ª acceitar os protestos de estima e consideração com que tenho a honra de me assignar — De v. ex.ª — Ill.mo e ex.mo sr. duque da Terceira. — Seu muito respeitador, *José Antonio de Azevedo Lemos*, commandante do exercito d'operações. — Confórme. — *Albuquerque.*

*

Ill.mo e ex.mo sr. — Hontem enviei a v. ex.ª pelo general Guedes uma carta, segundo a inclusa copia, e como todo o meu desejo é fazer cessar a effusão de sangue portuguez, e não tenho certeza de que v. ex.ª fosse entregue da sobredita carta, tomo o expediente de lhe mandar um official das minhas ordens, e por elle espero que me faça a honra de me responder para meu governo.

Se v. ex.ª quizer ter uma entrevista comigo muito me obsequiará, e poderá destinar a hora e logar.

Procuro esta occasião para lhe fazer os meus comprimentos.

Quartel de Evora, 23 de Maio de 1834. — Seu respeitador, *José Antonio de Azevedo Lemos*, tenente general graduado, commandante do exercito. — Confórme. — *Albuquerque.*

*

Ill.mo e ex.mo sr. — Em resposta á carta que sobre a marcha acabo de receber pelo ajudante d'ordens de v. ex.ª, incluindo a copia da que v. ex.ª me dirigiu pelo sr. Guedes, e que ainda não recebi, só posso dizer a v. ex.ª que eu marcho sobre Estremoz, e que só d'alli posso responder definitivamente a quaesquer proposições que me possam ser feitas por parte de v. ex.ª.

Assás temos, o meu governo, e eu mesmo, procurado poupar a effusão de sangue portuguez, e esse mesmo desejo é que me dicta a presente resposta.

Sou de v. ex.ª venerador attento. — Ill.mo e ex.mo sr. Lemos. — *Duque da Terceira.* — Sobre a marcha, 24 de Maio de 1834. — Confórme. — *Albuquerque.*

*

Infra vae copiada a regia ordem que acabo de receber para que vossa mercê logo, e logo lhe dê prompta execução, dando-me conta do resultado d'esta diligencia que muito lhe recommendo, e por qualquer demora ou falta, vossa mercê responderá perante el-rei nosso senhor.

Deus guarde a vossa mercê. — Evora, 20 de Maio de 1834. — O corregedor da comarca, *Manoel Bernardes Pestana Gonhão.* — Sr. juiz ordinario das Aguias.

P. S. — Faça vir logo logo para esta cidade todos os trigos, farinhas, gados e transportes.

COPIA

El-rei nosso senhor é servido que vossa mercê sem perda de um momento passe as convenientes ordens a todos os juizes das vintenas da sua comarca, para que de commum accordo com os commandantes das ordenanças dos seus districtos, passem immediatamente a intimar a todos os lavradores que no prazo de 24 horas improrogaveis, hajam de principiar a ceifa e debulha das cevadas, e quando assim o não cumpram, os mesmos juizes das vintenas egualmente de accordo com os referidos commandantes de ordenanças farão proceder, findo o sobredito prazo, á dita ceifa e debulha, por conta da real fazenda, e á medida que se forem apurando, o grão e palha, que tudo seja logo, e logo remettido para esta cidade, á disposição de vossa mercê, para ter o destino que sua magestade determinar.

Previno a vossa mercê de que nesta mesma data se expedem as ordens necessarias ao tenente general encarregado do governo das armas d'esta provincia, para tambem expedir as que forem da sua competencia aos commandantes das mesmas ordenanças.

Deus guarde a vossa mercê. — Paço, em 20 de Maio de 1834. — *Antonio José Guião.* — Sr. corregedor da comarca de Evora. — Está confórme. — O escrivão da correição, *Joaquim Francisco de Salles Lobo.*

A FRANÇA E A GRECIA

Tem causado pessima impressão o procedimento do governo francez na questão do Oriente.

Esse procedimento é contra a opinião d'aquelle paiz.

No Oriente são trucidados numerosissimos christãos pelos musulmanos, principalmente na Armenia.

Era de esperar que a França interviesse a favor dos christãos, victimas da intolerancia e barbaridade turca; mas procede de fórma diversa.

Na ilha de Creta dão-se eguaes morticinios nos christãos; e porque a Grecia quer intervir a favor dos seus naturaes alliados, vae o governo francez ameaçar a Grecia e favorecer os turcos, esses barbaros, que são a vergonha da Europa.

Quando a Grecia, de 1821 em diante, se insurreccionou contra a Turquia, achou todo o auxilio moral e material em França.

Numerosissimos voluntarios, incluindo muitos officiaes e até generaes, sairam de França para a Grecia, a fim de auxiliarem esse paiz na lucta pela sua independencia.

Por ultimo até o proprio governo francez entrou directamente na pendencia.

A famosa batalha maritima de Navarino foi dada entre as esquadras combinadas da França, Inglaterra e Russia, de uma parte, e a ottomana, da outra, a qual ficou desbaratada.

Assim procedia a França naquelle tempo.

Pelo contrario, Luiz Bonaparte, atraiçoando infamemente a republica franceza, mandou a Roma em 1849, um exercito francez, combater e aniquillar a republica romana.

E agora o governo francez, colloca-se do lado dos turcos, contra os christãos da Grecia.

Este procedimento, altamente condemnavel, está levantando os mais vivos protestos em França, e é de crêr que o governo tenha de recuar no seu revoltante attentado.

No emtanto é para sentir que sejam necessarias as fortes manifestações publicas para o governo francez deixar de auxiliar os turcos contra os christãos.

O acto do governo francez não é prova de progresso, mas de retrocesso.

Não obstante, ainda confiâmos em a nobreza de sentimentos do povo francez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A falsificação dos recenseamentos

Continuamos a receber mais informações ácerca das falsificações dos recenseamentos eleitoraes no paiz.

O desaforo vae além de tudo o que se possa imaginar.

Tem-se praticado numerosissimos attentados emquanto ás eleições; mas o que se effectuou ultimamente excede o que ha muitos annos se tem visto em Portugal.

Foram excluidos dos recenseamentos numerosissimos cidadãos, incluindo até nessa exclusão funccionarios de posição elevada.

Ficâmos assombrados com as informações recebidas por vias seguras.

Para este resultado debalde luctaram os liberaes na campanha de 1828 a 1834.

Deixassem então estar o governo absoluto com as suas forças, as suas prisões, os seus espancamentos e os seus sequestros.

Ao menos sabia-se como se havia de viver.

Prometterem, porém, liberdade e justiça, para por fim escarnecerem dos direitos dos cidadãos, é na verdade revoltante.

As eleições, com tal base, são a escóla da maior torpeza e desmoralisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Por muitas vezes nos temos queixado no *Conimbricense* dos pantanos proximos do bairro de Santa Clara, que tão prejudiciaes são á saude publica.

Aproxima-se brevemente o verão em que os miasmas se desenvolvem muito, e é para receiar que a povoação d'aquelle bairro, hoje tão fabril, muito soffra, incluindo as recolhidas do mosteiro.

Achâmos conveniente chamar a attenção dos poderes publicos para este ponderoso objecto, a fim de que o tomem a seu cuidado.

Os habitantes do bairro de Santa Clara reclamam, e com razão, as necessarias providencias, porque aliás podem ser victimas do desleixo das auctoridades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONGRATULAÇÕES

Em o numero passado publicámos a congratulação da Associação Commercial d'esta cidade, pelo acto de justiça que o actual governo praticou, restabelecendo as Associações Commercial, Industrial e dos Lojistas, de Lisboa, contra as quaes o nefasto ministerio passado havia praticado o acto de vingança de as dissolver.

Agora temos a noticiar que a Faculdade de Direito, sob proposta do sr. Guimarães Pedrosa, fez lançar na acta da congregação, um voto de louvor ao governo pela promptidão com que havia desaggravado o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, que por longo tempo estivera sendo victima do despotismo do ministro do reino João Franco, que seria um excellente membro de qualquer das commissões mixtas de D. Miguel.

A nossa politica não é facciosa, nem entendemos que com ella se ganhe cousa alguma, antes se póde perder; e por isso estimámos que a Associação Commercial e a Faculdade de Direito assim procedessem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RESISTENCIA

O nosso valente e illustrado correligionario republicano da *Resistencia*, entrou no 3.º anno da sua publicação.

Muito estimâmos que o collega se tenha mantido no seu posto de honra, e que possa continuar a publicar-se por muitos outros annos.

E tanto mais o desejâmos quanto sempre havemos merecido á *Resistencia* todas as attenções, com que muito nos tem penhorado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSCRIPÇÕES ROMANAS

Continua o illustrado escriptor o sr. Albano Bellino nas suas incansaveis investigações ácerca das inscripções romanas em Braga.

Tinha já dado publicidade ás seguintes valiosas memorias, de que em tempo competente demos conhecimento neste periodico:

1.ª — *Albano Bellino — Inscripções romanas de Braga (ineditas).*

Braga — Typographia Lusitana — 1895.

2.ª — *Albano Bellino — Inscripções e letreiros da cidade de Braga e algumas freguezias ruraes.*

Porto — Typographia Occidental — 1895.

Ultimamente fez a seguinte muito interessante publicação:

Albano Bellino — Novas inscripções romanas de Braga (ineditas).

Braga — Typographia Lusitana — 1896.

Esta terceira publicação é dedicada á Real Academia de Historia de Madrid, de que o sr. Albano Bellino é digno socio correspondente.

As lisonjeiras apreciações dos trabalhos archeologicos do sr. Albano Bellino, e especialmente do insigne archeologo de Berlim, dr. Emilio Hubner, que a esse respeito publicou um extenso artigo na *Revista Critica de Historia e Litteratura Hespanhola*, animaram o sr. Albano Bellino a proseguir nas suas investigações.

Tem-nos obsequiado este erudito escriptor com a offerta d'ellas; e em especial lhe agradecemos esta sua terceira e valiosa memoria archeologica.

O estudo de epigraphia tem-se desenvolvido muito.

Em tempo fez aqui em Coimbra, nessa especialidade, trabalhos muito importantes o fallecido sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, quer no seu precioso periodico — *O Antiquario Conimbricense* — quer em numerosos calques, que tendo vindo ao poder do esclarecido escriptor o fallecido sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, este generosamente os offereceu para o museu de Archeologia do Instituto; e egualmente o sr. Ayres de Campos deu muitas noticias nessa especialidade nos seus *Indices* do archivo da camara municipal, e nos seus *Catalogos* do mesmo museu.

Houve mais a tentativa da publicação de um periodico *Epigraphista*, pelo referido sr. padre Coutinho e pelo muito illustrado escriptor o sr. Antonio Francisco Barata.

Agora que tem tomado um importante desenvolvimento o museu de Archeologia do Instituto de Coimbra é de esperar que prosigam esses trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Já por aqui correu a noticia, que se tirava a rhetorica aos juristas. Mas v. ex.ª não deixará de a representar no ponto de vista, em que ella é necessaria.

E' uma continuação do estudo do latim, em que os estudantes trabalham na intelligencia de Quintiliano, e na analyse de algumas orações de Cicero, e alguns logares dos poetas. E se passando por este primeiro ensaio da hermeneutica ainda vão tão estupidos para as escólas de direito, que será quando elle lhes faltar.

Falleceu o conego Pacheco, deixando 60:000 cruzados em dinheiro, de que a terça parte ha de ser para o hospital, outra para os pobres, e outra para as novas freiras de Villapouca; e a mesma repartição se fará do anno de morto, e das dividas activas que se cobrarem.

Entretanto recebeu-se aquella quantia no cofre da Universidade, donde sahirá o que pertencer a outrem depois da liquidação. Mas Montanha, que lhe fez o testamento, e que se entendia cuberto de gloria por esse titulo, anda agora quasi louco pelo projecto, que se diz ter o sobrinho do defuncto, de annullar o testamento; projecto que se diz tambem apoiado por bons conselhos, e mesmo de lentes da Universidade.

No outro negocio rompeu-se o segredo por cartas vindas de Lisboa, donde não faltaram aqui semblantes tristes, sendo mais notavel o d'aquelle, que muito tinha pretendido o emprego, segundo ouvi dizer.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.

Coimbra, 2 de Julho de 1799.

De v. ex.ª

Mt.º fiel subd.º e cr.º obrig.^{mo}

José Monteiro da Rocha.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — A'manhã se abre a Universidade com o juramento dos lentes, e no dia seguinte começa a matricula geral, e o exercicio das aulas no dia 7.

A experiencia tem mostrado que não convem ter aqui os estudantes ociosos por muitos dias, e por isso se abrem as aulas, quanto mais depressa se pódem abrir, se bem que para o conseguir é necessario fazer em poucos dias o que antigamente se estendia por todo o mez de Outubro, ficando ainda parte até Janeiro.

Remetto a v. ex.ª a conta, que me dirigiu o provedor de Portalegre sobre a vacatura da commenda.

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos.

De v. ex.ª

Mt. fiel subd.º e obrig^{mo} cr.º

José Monteiro da Rocha.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Não me dá pouco, em que cuidar, a noticia da embaixada da Russia; e o menor mal que temo, é a demora e suspensão dos nossos negocios.

A côrte de Madrid negou passagem aos francezes para Portugal; e a de Lisboa deve negal-a aos russos para Castella, pelas mesmas e ainda mais fortes razões.

Estes vandalos, e godos modernos, começarão pela devastação de Portugal, onde serão as primeiras campanhas contra os castelhanos; e apoderando-se dos nossos portos farão vir tantos enxames de soldados barbaros, e ferozes, que se farão senhores d'esta peninsula, e não é necessario mais, para darem a lei a toda a Europa, e realisarem a monarchia universal, que ha muitos annos é o alvo das operações do gabinete de Petersburgo.

O peior de tudo é se os inglezes favorecerem aquelle projecto, e se negarem a interpôr os officios mais efficazes para a Russia largar mão d'elle; officios que todavia me parecem de duvidoso effeito, porque Paulo I mostra olhar tão imperiosamente para os seus alliados, como para os seus escravos.

A unica cousa que poderá valernos é o revez, que elles tiveram na Suissa, e o dos inglezes na Hollanda, donde poderá seguir-se a paz geral, ficando por alguns annos atalhados os designios da dominação universal da França, da Austria, e da Russia, pelo equilibrio das forças. A Austria é a que mais se engana neste jogo.

Se a levarem á extremidade, não é ella a que ha de ficar senhora do bolo, mas ou a França, ou a Russia. *Ab aquilone pandetur malum universæ terræ.*

O fallecimento do Mestre-Escola pôz o cabido de v. ex.ª em grande commoção excitada por Torres.

Pretende direitos de opção, e já disputam entre si os optantes, como v. ex.ª será meudamente informado pelos seus ministros naquella repartição.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.

Coimbra, 17 de Novembro de 1799.

De v. ex.ª

Mt.º fiel subd.º e cr.º obrg.º

José Monteiro da Rocha.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Pelo ordinario de hontem escrevi a v. ex.ª sobre objectos academicos: agora torno ao cuidado que me dá a embaixada da Russia.

Tenho para mim, que ella não deixará tambem de ter por objecto o reconhecimento do grão mestrado de Malta; ponto bem delicado, em que a nossa côrte justamente ha de receiar empenhar-se antes de se ver o partido, que nisso tomam os outros estados catholicos.

Se porem a embaixada deixar em silencio esse artigo, ainda para mim é peior signal.

Então é claro, que Paulo cuida somente na entrada, fazendo conta, que depois de entrar, não ha de pedir, mas mandar.

Desconfio summamente da ambição illimitada d'aquelle despota, manifestada por uma serie de factos.

Digam os inglezes o que quizerem da sua generosidade. Tambem os naturaes dizem que o leão é generoso, mas ninguem se fiará de sociedade leonina.

Em taes circumstancias espero, que o anjo tutelar d'este reino esteja sempre ao lado do principe, e lhe inspire o melhor conselho, e toda a energia e grandeza de alma na execução.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.

Coimbra, 19 de Novembro de 1799.

De v. ex.ª

Mt. fiel subd.º e cr.º obrig.^{mo}

José Monteiro da Rocha.

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Finanças e estado economico — Entrâmos de novo no caminho dos emprestimos. O ministerio que saiu pediu 9:000 contos, este agora vae pedir quasi o dobro! Mas d'esta vez é forçoso este desgraçado recurso.

O governo passado esbanjou o melhor de 5:000 contos. A divida fluctuante estava em 31 de Dezembro de 1896 em 31:979 contos no paiz, e em 2:283 no estrangeiro. O nosso *deficit* commercial nas alfandegas foi em 1896 de 12:180 contos, ou 368 contos mais do que em 1895, e 861 mais do que em 1894, sendo a exportação de 33:633 contos, entretanto que a importação foi de 45:813 contos. Esse *deficit* é como se sabe todo pago em bom ouro.

Não tenho agora aqui á mão os elementos para mostrar a sahida do ouro nestes quatro ultimos annos, mas vemos que em 1896 ella foi de 3:417 contos, entretanto que a importação não passou de 1:265. O *deficit* da balança aduaneira é devido á má direcção que tem tido os negocios publicos, levando o paiz ao estado de bancarrota em que o vemos.

Os rendimentos publicos teem porém subido de anno para anno pela constante *espremedella* feita aos contribuintes, a ponto d'elles já não poderem deitar mais nada... E' como a têta ordenhada que já não deita senão sangue!...

E senão vejamos:

No anno economico de 1895 1896 as receitas avantajaram-se em contos de réis nas seguintes fontes:

Contribuição industrial, 832 — Dita de renda, 4 — Imposto de rendimento, 30 — Decima de juros, 7 — Outros impostos directos, 358 — Total 1:231 *contos*. Impostos indirectos 5:057 *contos*.

Que destino deu o governo a mais de 6 mil contos que o ultimo anno economico rendeu a mais do anno economico anterior? Não se sabe.

E o povo cruza os braços impassivel e deixa-se ir *de gangão* na corrente que o arrasta para o abysmo, sem castigar aquelles que assim malbaratam o que lhe rendeu o suor do seu rosto!

Economias! economias! — O governo actual não deve contentar-se em arranjar dinheiro para a gestão dos negocios publicos, o que deve principalmente cuidar é de economisal-o. As classes inactivas, com as quaes o estado despende annualmente 7:000 contos, deve ter um quadro certo e só ser aposentado quando se dê vaga nesse quadro, para que não tenhamos aposentações em empregados validos para anichar outros que ainda trabalham menos do que aquelles que se aposentaram, como está acontecendo.

A outra economia é reduzir o pessoal do corpo diplomatico no estrangeiro, com o qual se despendem 200 e tantos contos.

A outra é prescindirmos do luxo dos novos cargos de *commissarios regios* nas nossas provincias ultramarinas, querendo assim macaquear o que vemos na Inglaterra e outras ricas nações coloniaes. Contentemo nos no ultramar com os governadores geraes, que absorvem boas centenas de contos ao cofre do ministerio da marinha.

Os ordenados d'estes governadores deviam ser tirados d'uma percentagem dos rendimentos da provincia que elles governassem. Eu lhes juro que as nossas possessões renderiam mais do que estão rendendo, accusando a maior parte d'ellas *deficits* medonhos, entre o que a metropole para lá lhes manda e o que ellas produzem.

Divida fluctuante — Eis o seu augmento durante os quatro ultimos annos, em contos de réis:

Em 31 de Dezembro de 1893 ...	23:529
Idem, em 1894	27:114
Idem, em 1895	29:418
Idem, em 1896	31:979

O que pagamos d'impostos em relação aos outros estados da Europa — Numa estatistica franceza que temos ante nós, vemos que Portugal é o paiz europeu que mais despende com a sua divida em relação ás suas despezas geraes, e a Suissa a que menos gasta em pagamento de juros. São nessa estatistica 18 as nações apontadas.

Entretanto que a Suissa paga 3 por cento das suas despezas geraes, a Allemanha 9, etc., Portugal paga 35 por cento! E' o ultimo da escala. Fica, nesse ponto, superior a todas as outras nações!

Noutra estatistica, que divide as dividas publicas pelos habitantes de cada paiz, vemos que entre 42 nações do mundo, Portugal occupa o 40.º logar. A sua divida publica é em relação a cada habitante de 110$700 réis. Só abaixo de nós existe a França (150$256 réis) e a republica de Honduras (176$590 réis).

E aqui termino este sudario de miserias, que não sei aonde nos levará.

Peças d'artilheria — Chegaram hontem de Anvers 40 caixas com peças d'artilheria, no valor de 4:800$000 réis.

Uma pergunta: Para que temos nós uma fundição ou *fabrica d'armas* no arsenal do exercito? Será para só se gastarem com o custeio cento e tantos contos?

Carnaval — Já ha muita folgança por estas ruas. Como o tempo está primaveril, preparam-se muitas danças e cégadas, e os theatros e circos ornamentam se brilhantemente para os bailes de mascaras.

Estão prohibidos os brinquedos brutaes, as mascaras offensivas da religião e da moral, os brinquedos para os palcos dos theatros com os actores, etc.

Revistas do anno — Na Trindade teremos a escripta por Sousa Bastos — *Em pratos limpos*; no theatro da Avenida a de Salvador Marques — *Roda viva*; e na rua dos Condes a de Schwalbach — *No reino da bolha*.

Como se vê, o templo de Momo acha-se franco á gargalhada do Zé, a troco d'algumas cedulas de tostão.

E' divertir e rir á vontade, porque para o mez que vem já se abrem os cofres das contribuições.

José Maria da Silva Leal — Foi um estimavel escriptor, fallecido em 1863. Na politica do seu tempo teve grande importancia, occupando os cargos de secretario geral de Portalegre, Coimbra e Santarem, e de governador civil de Angra, terra onde deixou vivissimas affeições e muitas saudades.

A ex.^{ma} sr.ª D. Maria Ignez da Silva Leal, virtuosissima e respeitavel viuva d'este cavalheiro, hoje residente na rua das Flores, n.º 74, d'esta cidade, acaba de enviar para o Asylo da mendicidade d'Angra, um magnifico e valioso retrato de seu esposo, que lhe foi pedido pela illustre direcção d'aquelle Asylo, visto Silva Leal ter sido o fundador d'esse estabelecimento de caridade.

O retrato foi no paquete *Funchal* que d'aqui sahiu no dia 20.

Será collocado solemnemente na grande sala das sessões do asylo em homenagem ao distincto homem de lettras e magistrado civil.

Em Coimbra existe, creio eu, um identico estabelecimento de caridade, fundado pelo mesmo cavalheiro e inaugurado em 16 de Setembro de 1855, dia da acclamação de D. Pedro V.

Esse asylo decerto não perdeu ainda a memoria do seu benemerito fundador.

Dr. Guilherme Alves Moreira — Causou muito agrado no centro politico do partido progressista de Lisboa a justiça que pelo governo foi feita a esse cavalheiro, dando-lhe posse immediata e solemne do logar de lente cathedratico da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Dizia o grande legislador da China, Confucio, que uma injustiça feita a um só homem é uma ameaça a toda a gente, donde se segue que ninguem se julgava seguro no logar onde estava ante as prepotencias do governo transacto.

A greve em Xabregas — Houve accordo entre a maior parte dos grevistas e a direcção, e hoje já esta importante fabrica de tecidos se acha trabalhando.

Albergue das creanças abandonadas — Já se acha alugada a casa para este albergue. E' na rua de Santo Amaro, n.º 40, casa onde residiu o fallecido estadista Lopo Vaz.

Tem todas as accommodações precisas e grande jardim. E' de renda 300$000 réis. Os fundos de albergue tem augmentado enormemente.

O sr. Sousa Bastos deu uma recita no theatro da Trindade para esse fim, na rua dos Condes haverá outra recita.

Tambem se prepara uma tourada que se realisará em Alges, e outra no Campo Pequeno. No salão do theatro da rua dos Condes vae dar-se um baile de mascaras, outro no salão da Trindade, etc., etc., etc.

O numero de subscriptores já sobe a cerca de 1:500; fóra donativos importantissimos como algumas pessoas gradas da nossa primeira sociedade tem contribuido.

E' emfim um nunca acabar, e o agente Andrade e sua mulher, os primeiros que recolheram as creanças abandonadas, devem estar contentissimos, muito mais porque são elles que ficam á testa do futuro albergue com os respectivos honorarios dados pela direcção.

O *Seculo* e o *Diario de Noticias* têm feito grande propaganda para esta util instituição, mas como não ha causa boa que o abuso não prejudique, não nos admirará que dentro em pouco não appareçam por ahi a cada canto creanças abandonadas.

As *Créches* eram muito boas e a rainha sr.ª D. Maria Pia foi a sua maior protectora. De toda a parte acudiam donativos e subscripções.

Houve dezenas de espectaculos para o custeio d'essa sympathica instituição. E o que aconteceu?

Devemos confessar que a nossa caridade é filha da occasião e que nós somos... uns grandes ratões. Pelo menos é como estâmos classificados no estrangeiro.

Divisão concelhia — Foi fixado o prazo de 30 dias para as reclamações contra a divisão das circumscripções administrativas e judiciaes da lei de 21 de Maio de 1896.

Podem reclamar as camaras municipaes e juntas de parochia. Assim os concelhos supprimidos poderão reconstituir se, caso o requeiram, com bons fundamentos.

Pares do reino — Falla-se que serão nomeados os srs. Elvino de Brito, Eduardo Villaça, Mariano de Carvalho, e muitos outros. A lista é longa.

Já no tempo do ministerio que cahiu o numero de pretendentes á grandeza d'este reino foi tal que não houve meio de escolha. Só generaes eram em numero de sete. Afinal o ministerio regenerador cahiu e não nomeou ninguem.

Foi a unica cousa que fez com geito, e mesmo essa... foi preciso achar-se *in articulo mortis*.

Tanto é certo que o ultimo suspiro traz o arrependimento d'uma vida airada.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

A policia — Nesta época torna-se indispensavel a especial vigilancia da policia.

Já por ahi se praticam excessos e até crimes, que precisam de severa repressão.

Um d'elles foi praticado na rua Direita, em a noute de domingo para hontem, abusando-se desaforadamente de uma rapariga de menor edade.

A' policia já consta o facto, e sem duvida não deixará de averiguar todas as circumstancias d'elle, para serem devidamente punidos os seus auctores.

As casas de bailes tambem carecem de ser vigiadas.

Consta nos que se costumam ahi praticar actos tão immoraes, que espantariam o publico, se aqui os podessemos relatar.

Esperamos que o sr. commissario de policia desenvolverá em tão grave assumpto toda a sua actividade.

Irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa — Por iniciativa do digno escrivão da mesa d'esta irmandade, o sr. Adriano da Silva Ferreira, celebram-se este anno em todos os domingos de quaresma, na egreja de Santa Justa, pelas 10 horas da manhã, missas do Senhor Jesus.

Durante este acto religioso será cantado o *Miserere* de José Mauricio.

A Casa Forte — Hoje, 23 de Fevereiro de 1897, faz 50 annos, **meio seculo**, que o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi mettido na horrorosa *Casa Forte*, do Limoeiro.

Que sensação dolorosissima a que soffremos ao entrar naquelle sepulchro dos vivos!

Não se contentaram de nos prender e conduzir para o Limoeiro; mas dentro d'essa cadeia praticaram especialmente para comnosco o que peor não faria o infame Telles Jordão na Torre de S. Julião da Barra.

Que barbaros aquelles!

Horrorosos assassinatos — A'manhã, 24 de Fevereiro de 1897, faz 50 annos, **meio seculo**, que uma quadrilha de malvados, defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem*, e da *Independencia Nacional*, saída de Coimbra, assassinou cobardemente em Villa Nova de Monsarros, o benemerito liberal, juiz de direito, Joaquim Rodrigues de Campos, e varios de seus companheiros do partido popular.

Até o relogio de ouro de Rodrigues de Campos não escapou áquelles ladrões.

E foi esta a paga que recebeu Joaquim Rodrigues de Campos de haver pertencido ao batalhão academico de 1826 a 1827, e de haver emigrado em 1828, fazendo toda a campanha contra o absolutismo de D. Miguel!

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim, filho do bacharel Alfredo Augusto da Fonseca Vaz e D. Maria Victoria Salema, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu no dia 14.

José Domingos Fernandes, filho de Domingos Fernandes e Marianna Rita, de Santa Clara, de 36 annos. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:280.

Importação de trigo — Foi hontem publicado no *Diario* o decreto auctorisando a importação de 40 milhões de kilos de trigo e estabelendo o imposto de 8 réis por kilo d'aquelle cereal.

O carlismo em Hespanha — Activa-se o movimento do carlismo em Hespanha, irmão gemeo do miguelismo em Portugal.

Madrid, 19 de Fevereiro. — O governo deu instrucções severas ás auctoridades civis e militares das provincias do norte e do leste, onde os manejos do partido carlista se teem accentuado muito nos ultimos tempos.

Parece que o pretendente D. Carlos, apezar de insistir em dizer no seu recente manifesto, e no seu orgão *El Correo Español*, que não tem nenhuns propositos de insurreição emquanto durar a guerra colonial, auctorisou não obstante, os chefes locaes do carlismo a activar a sua propaganda, e a alargar a sua organisação revolucionaria.

O ministro da guerra ordenou ao general Augusti, commandante do 6.º corpo de exercito, que assumisse o seu posto em Burgos, e que fizesse uma visita de inspecção ás guarnições da Navarra, de Logroño, da Biscaya, de Alava, e de Guipuzcoa.

A fronteira dos Pyrineus é muito vigiada, porque a imprensa tem dado noticia de compras de armamento, realisadas em França e na Belgica por conta dos carlistas.

Africa portugueza — *Bissau*, 21. — Tenente Graça, para evitar extorsões gentilicas, seguiu Mansaba, levando pequena força disponivel e auxiliares soniguezes; queimou povoações; sendo trahido pelos auxiliares, resistiu corajosamente; retirou gloriosamente; deixou peça encravada por falta de gente, sendo tres soldados feridos; elle, ferido tambem ligeiramente, foi considerado feiticeiro por poder salvar-se. Rebeldes pedem perdão. Vão ser castigados, força 500 a 1:000 fulas. Não faltam recursos, podendo dispôr de 6:000 auxiliares, caso necessite.

Governador.

Bissau, 21. — Completa derrota manjacas Goio. Exercito, marinha e auxiliares cumpriram brilhantemente o seu dever, sob meu commando. Commercio briosamente offereceu doze chalupas. Expedição composta de 105 praças e 303 auxiliares.

Governador.

A rebellião das Filippinas — *Madrid*, 21. — A segunda parte do plano de Polavieja será levada a effeito na actual semana, effectuando-se o avanço para Noveleta e Cavite Viejo.

Contribuirá para o realisar a esquadra, combinada com o exercito, terminando com o ataque a Imús.

O coronel Albert, promovido ha pouco a esse posto, conseguiu tomar, no reconhecimento de Zapate, as trincheiras inimigas.

Os rebeldes, do outro lado do rio, incitaram n'o a combater.

Albert quiz passar o rio.

Um desertor indigena disparou a espingarda Mausser, conseguindo feril o.

O coronel ordenou que se tocasse a retirada; sentindo-se morrer, gritou: *Viva a Hespanha!*

A povoação de Ziba foi tomada á baioneta pelo tenente-coronel Morquecho, que recebeu duas balas.

Na tomada de Silang, a artilheria, situada a 500 metros de distancia, conseguiu destruir as fortissimas posições do inimigo.

O ministro da guerra, general Azcárraga, felicitou em nome do governo a Polavieja e as tropas do exercito das Filippinas, pela victoria de Silang. Pediu os numeros dos que mais se distinguiram no combate, a fim de lhes conceder as recompensas opportunas.

O CONIMBRICENSE de 23 de Fevereiro de 1897

A questão do Oriente — *Canéa*, 19, m — O coronel Vassos, commandante das tropas gregas, decidiu tomar o fortim de Vonkholies para desembaraçar o flanco do seu corpo de exercito.

Os consules de Inglaterra e Italia partem hoje para Selino a tratar de restabelecer alli a ordem.

Canea, 19. — As tropas turcas que occupavam o fortim de *Vonkolies*, retiraram sobre Allikina, depois de haverem tido um recontro com as tropas gregas.

Athenas, 20. — Os gregos tiveram em Vonkolies 11 soldados mortos e um official ferido, fazendo prisioneiros 250 turcos.

As perdas d'estes não são conhecidas.

Os musulmanos continuam a saquear as casas dos christãos em Rethymo. Os consules vão para bordo dos seus respectivos navios.

Athenas, 20. — Os reservistas das classes de 1890 a 1892 receberam ordem de mobilisação.

Athenas, 19 — Um dos couraçados inglezes impediu o vapor grego *Thessalia* de abordar a Creta e desembarcar voluntarios e munições.

Londres, 20. — Dizem de Canéa ao *Times* que os gregos atacaram os turcos perto de Platanies, sendo repellidos por estes.

Paris, 19. — Os estudantes fizeram esta noite uma ruidosa manifestação a favor da Grecia, havendo varios conflictos e sendo presos muitos dos manifestantes.

Londres, 19. — Suppõe-se que o marquez de Salisbury enviou uma nota aos gabinetes europeus declarando que a Inglaterra, antes de proceder a respeito da Grecia, desejava conhecer os intuitos das potencias, ácerca da futura constituição de Creta.

Parece que o marquez proporá a autonomia d'aquella ilha.

Londres, 19. — Lord Salisbury endereçou aos governos europeus uma nota propondo a autonomia de Creta, creando na ilha um principado sob a soberania d'um principe de nomeação do sultão.

Canea, 20. — O consul da Grecia partiu para o acampamento hellenico na qualidade de commissario regio.

Athenas, 20. — O principe Nicolau chegou a Larissa.

O abastecimento destinado ás tropas gregas desembarcou em Creta com auctorisação das potencias.

Paris, 21, ás 8,55' da n. — Recebeu-se hoje aqui o seguinte telegramma:

Athenas, 21. — A noticia dos numeros dos mortos no combate de Voukolies desperta uma emmoção profunda.

Um meeting monstro votou esta tarde uma representação ao rei, declarando que a nação se presta a sacrificar o seu sangue e o seu dinheiro, para a liberdade de Créta.

O governo submetterá ámanhã ao parlamento o projecto da organisação provisoria da ilha.

O coronel Vassos marchará contra Coudane, a menos que não seja impedido pelas tropas das potencias.

Segundo um telegramma de Canéa para o jornal *Asty*, de Athenas, é certo que tres grandes potencias são favoraveis á Grecia.

O consulado da Grecia em Canéa está fechado e o consul assumiu a qualidade de commissario regio no interior da ilha, junto do coronel Vassos.

Os almirantes dos navios estrangeiros, para bordo dos quaes se haviam retirado os consules, foram á ilha Theodoros, onde se crê que fizeram uma representação ao commandante Novarchos de Miaoules sobre a attitude das tropas hellenicas.

O jornal *Asty* soube de origem auctorisada as seguintes declarações feitas pelo rei a um ministro de uma das potencias:

«Durante muitos annos visitei como rei as côrtes europeias tratando de conseguir o favor da Europa para as justas reivindicações do hellenismo. Desde a revolução de Maio de 1896 em Creta, já decorreram 8 mezes sem que a intervenção da Europa désse outro resultado além da organisação da ridicula gendarmeria mixta que revolucionou as povoações musulmanas, provocando o ultimo conflicto.

«A paciencia tem limites e a minha está esgotada.

«Não peço mais nada á Europa. Decidi, por mim mesmo, a annexação de Creta, ligada á Grecia pela raça, pela lingua e pela religião.

«Outras nações teem occupado paizes estrangeiros. A' *forciori* a Grecia tem o direito de occupar Creta, que lhe pertence de corpo e alma, pela qual tem feito numerosos e custosos sacrificios, vendo se obrigada a recolher milhares de refugiados acossados pelo fanatismo musulmano.

«A minha decisão provocou medidas coercitivas, mas terei por meu lado todo o hellenismo.

«O exercito de occupação não abandonará Creta. Dei hoje mesmo, para este effeito ordens das mais formaes. Dentro em breve a ilha estará organisada administrativamente em meu nome. Podeis communicar aos vossos collegas estas minhas declarações.»

Estas palavras do rei da Grecia são reputadas extremamente graves em Paris.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

1 VENDE-SE uma no becco dos Militares, n.º 6 e 8.

Trata-se com o sr. Antonio Rodrigues Junior, largo do Castello, n.º 24.

PASTEIS

Na confeitaria Estrella d'Ouro, Praça do Commercio, n.º 23, vendem-se pasteis de nata, de fructa e de Santa Clara, a 200 reis cada duzia; ditos de carne e marisco a 360.

Tambem vende vinho verde de superior qualidade.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE com bastantes habilitações de mercearia ou penhores, a quem se dará o ordenado que merecer. Rua do Visconde da Luz, n.º 60.

CASAS

3 O PROCURADOR Gabriel e Mello, de Coimbra, está encarregado da venda de duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas num dos melhores locaes da quinta de Santa Cruz, d'esta cidade. Garantem pelo menos os juros de 8 %.

O mesmo procurador presta esclarecimentos, na rua da Sophia, 54, 2.º.

VENDA DE PROPRIEDADES

4 VENDEM-SE tres moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Ingleza, á borda da estrada que vae para a Escola Central.

Trata se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

5 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a 200 réis cada lata.

Observação importante: — Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito — Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

REVISTA REPUBLICANA

Dentro em pouco tempo deverá começar a sua publicação esta revista quinzenal no genero de outra *A galeria republicana*, que ha annos alcançou um verdadeiro successo entre nós.

A Revista republicana publicará retratos em photogravura dos principaes homens da democracia de Portugal e do estrangeiro e será collaborada por escriptores e jornalistas que ha largos annos defendem a causa da Republica.

O primeiro numero será illustrado com o retrato do eminente e honrado chefe republicano, sr. dr. Manoel d'Arriaga, acompanhado de um cuidado estudo biographico.

Seguidamente serão publicados retratos de Theophilo Braga, Basilio Telles, Brito Camacho, João de Menezes, Duarte Leite, Guilherme Alves Moreira, José Caldas, Alves Corrêa, Azevedo e Silva, José Sampaio, (Bruno), tenente Coelho, João Chagas, Salmeron, Py y Margall, Prudente de Moraes, Manoel Victorino Pereira, Rochefort, Felix Faure, etc., etc.

A Revista republicana acompanhará, em uma secção cuidadosamente tratada, o movimento republicano em Portugal e no estrangeiro e consequentemente dará noticia de todos os registos civis e trabalhos de propaganda que se fizerem no paiz em favor da lei do registo civil.

A Revista terá 8 paginas de composição em corpo 8, edição esmerada em bom papel, muito nitida e será publicada nos dias 1 e 15 de cada mez.

O preço em Lisboa será de 20 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias cada serie de 10 numeros, 250 réis, pagos adeantadamente.

A correspondencia e pedidos de assignaturas devem ser dirigidos provisoriamente ao gerente Augusto Rato, Terras do Monte. V. F. R., 2.º Lisboa.

1.º ANNUNCIO

6 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm seus termos uns autos d'inventario de menores por obito de Maria de Santa Comba, moradora que foi no logar e freguezia de Brasfemes, e em que é inventariante a filha d'aquella, Maria Zilia, moradora no mesmo logar e freguezia, e correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados Francisco Paschoal e mulher Maria Rita, ausentes em parte incerta, para durante aquelle prazo se fazerem representar neste juizo, a fim de assistirem a todos os termos do referido inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro*.

VENDA DE CHARRETE

7 VENDE SE uma *charrete*. Para ver e tratar, na quinta das Lagrimas.

Mathematica Elementar e Introducção á historia Natural

LIÇÕES E REPETIÇÕES

POR

DIOGO NUNES

Professor livre, legalmente auctorisado. Mont'arroio, 69. — Coimbra.

A QUEM CONVIER

8 VENDE SE uma parelha de mullas novas e bonitas, ensinadas e proprias para carro, altura 1,m40.

Para tratar na quinta das Lagrimas.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

9 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas n.os 34, 36 e 36 A.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

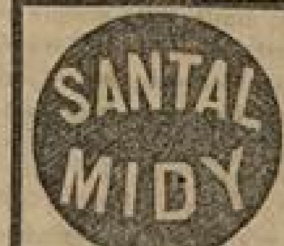
SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$450
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:151		COIMBRA — SABBADO 27 DE FEVEREIRO DE 1897	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLI

Ill.mo e ex.mo sr. — Hontem transmitti por copia a v. ex.ª a resposta que dei á primeira mensagem do general Lemos.

O conde de Saldanha, que recebeu egual missiva, julgou dever fazer alto por 24 horas: eu marchei sempre, e tenho a minha força em Estremoz, e vim hoje aqui para conferir com o conde de Saldanha.

Recebi no caminho segunda missiva, a que respondi com a carta de copia inclusa; por ella verá v. ex.ª a minha invariavel resolução.

Deus guarde a v. ex.ª — Montemór-o-Novo, 25 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

COPIA

Junto a Montemór recebi a segunda mensagem de v. ex.ª, e tomei conhecimento da que v. ex.ª dirigiu ao marechal conde de Saldanha.

Sendo communs os nossos sentimentos e as nossas instrucções, a minha resposta é a mesma que a sua, e a minha marcha vae continuar; ficando v. ex.ª desde já na certeza, que só uma entrega pura e simples póde suspender as operações militares.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Montemór, 25 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. José Antonio de Azevedo Lemos. — *Duque da Terceira.* — Confórme. — *Albuquerque.*

*

Ill.mo e ex.mo sr. — Recebi o officio que v. ex.ª me dirigiu em data de hontem de Montemór-o-Novo, annunciando a entrada do exercito do seu commando em Estremoz, e que não tinha retardado a sua marcha, apesar da proposta feita pelo general Lemos; sua magestade imperial a quem foi presente aquelle officio, approvou plenamente tanto o seguimento das suas operações até áquella villa, a fim de cortar a communicação das forças do inimigo, estacionadas em Evora com as da praça de Elvas, como as respostas dadas por v. ex.ª ao mesmo general — achando-se tambem de accordo com a ultima d'ellas a segunda resposta do marechal conde de Saldanha ao general Lemos, é de suppôr que elle tenha perdido a falsa esperança de obter um armisticio, e aproveite a tempo as concessões, que por generosidade de sua magestade imperial póde sómente obter por meio de uma submissão peremptoria, pura e simples, como v. ex.ª mui judiciosamente lhe propoz.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria, etc., em 26 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. duque da Terceira. — *A. J. F.*

*

Ill.mo e ex.mo sr. — Desejando v. ex.ª ter instrucções para o caso de que o inimigo procure entrar em ajustes para depôr as armas, manda sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, remetter a v. ex.ª a copia junta do projecto de decreto de amnistia, que sua magestade imperial tem ha muito tempo a intenção de publicar, a fim de que v. ex.ª possa por elle regular-se, de accordo com o duque da Terceira, excepto no que diz respeito ao prazo de 15 dias nelle indicado, por isso que este deve ser prompto e immediato á proposta de v. ex.ª, sem interromper de maneira alguma em conferencias a marcha seguida das operações militares; apesar de terem variado consideravelmente as circumstancias contra o exercito do usurpador, e que os seus sequazes devam considerar-se como obrigados pela força de nossas armas a render-se á discrição, assim mesmo sua magestade imperial, por um excesso de sua illimitada benevolencia e piedade, consente ainda em que sejam applicaveis ao inimigo aquellas generosas concessões, que ha pouco lhe offereceu na sua proclamação, e que está decidido a ratificar.

O ex-infante D. Miguel e quaesquer outras pessoas da familia real de Portugal, ou de Hespanha, com as suas comitivas, devem seguir a estrada de Aldeia Gallega, a fim de alli embarcarem, devendo previamente ser enviada por este ministerio copia do itinerario que seguirem, para ser presente ao mesmo augusto senhor e se darem as necessarias providencias.

Deus guarde a v. ex.ª — Palacio das Necessidades, em 24 de Maio de 1834. — *Agostinho José Freire.* — Sr. conde de Saldanha.

DESBARATE DOS DINHEIROS PUBLICOS

Difficilmente se encontrará um paiz onde os rendimentos do estado tenham sido mais desbaratados e até dilapidados do que este nosso.

Se os ministros fossem julgados num tribunal independente como quaesquer simples cidadãos, não faltaria que ver condemnações.

Aqui, porém, não ha tribunaes para os ministros; e em quanto aos outros funccionarios é o mesmo que se os não houvesse.

Nesta cidade de Coimbra, no celebre consulado regenerador de 1875, foi pela auctoridade mettida na cadeia uma creança de 13 annos de edade, por haver commettido o grande crime de furtar na feira annual de S. Bartholomeu tres cebolitas, que os peritos avaliaram em 2 réis e meio.

E esteve essa creança 8 dias na cadeia, sendo necessario os nossos energicos protestos para ella d'alli sair.

Em quanto assim se procede contra os criminosos de 2 réis e meio, os grandes ladrões roubam quantias avultadissimas sem que sejam punidos.

Muitos ministros de estado, quer para engordarem á custa do dinheiro do povo, quer para anicharem milhares de compadres e afilhados têm defraudado da maneira a mais torpe e escandalosa o producto dos rendimentos da nação.

Os syndicateiros, os grandes especuladores comem e roubam á sua parte sommas importantissimas.

E no entanto cá está o infeliz contribuinte a trabalhar para ver se póde adquirir com que pague os pesadissimos impostos.

Não nos queixavamos se o producto das contribuições se applicasse com a devida justiça e no que fosse indispensavel; mas não acontece assim.

Para os ministros não ha em regra *parente pobre*.

D'ahi vem o chegar a divida publica a uma somma espantosa, que faz aterrar todos os que vêm qual a sorte que espera este paiz.

No reinado de Luiz XV em França era assombrosa a dilapidação dos rendimentos do estado.

Só cegos é que não viam para onde caminhava a monarchia; porque necessariamente havia de chegar o tempo do povo justamente se insurreccionar e destruir a fórma de governo donde provinha essa situação desastrosa, e com a monarchia iriam os favoritos e as amasias dos reis.

De nada, porém, queria saber Luiz XV, dizendo com todo o cynismo — *Depois de mim que venha o diluvio.*

Com effeito fartou-se elle de gozar e de deshonrar o throno; mas no seguinte reinado de Luiz XVI veiu o *diluvio*, e que temeroso elle foi!

A fazenda publica em Portugal chegou ás circumstancias em que já se vê, afora o muito que ainda se ignora.

A este respeito diz o nosso collega do *Tempo*, de Lisboa, num artigo com o titulo — *Somma e segue* — o que em seguida transcrevemos:

«Bem nos queria parecer que o calculo que hontem fizemos sobre o augmento que a divida publica teve durante os quarenta e sete mezes do consulado da firma Hintze-Franco & C.ª, ficava ainda muito áquem da realidade.

E' o que se deprehende das declarações que a *Tarde* fazia no seu numero de ante-hontem.

Segundo confessa aquelle periodico, o debito do thesouro á Caixa geral dos depositos, em 31 de Dezembro de 1896, era na importancia de 1.958:268$039 réis.

Addicionando, pois, aquella verba aos 26.204:504$375 réis, que deu o calculo que apresentámos no nosso numero de hontem, temos que o augmento da divida publica, feito pelo ministerio transacto, já monta a **28.162:772$414** réis.

E ainda não hão de ficar por aqui se Deus quizer, as bellezas d'aquella *austera* administração.

Resta ainda conhecer qual foi o accrescimo das receitas publicas, durante os ultimos quatro annos, para se formar uma perfeita idêa do que foi a gerencia d'aquelle gabinete.

Ha quem affirme que, depois de tudo bem apuradinho, não será difficil chegar-se á quantia de 70:000 contos, que o governo Hintze-Franco & C.ª gastou a mais do que devia, durante aquelles famosos quarenta e sete mezes de bella orgia.

Mas que grande pagodeira!»

Como exemplo do desbaratamento dos dinheiros publicos diz o mesmo periodico que a despeza mensal que o paiz está fazendo com a fiscalisação dos navios de guerra em construcção no estrangeiro attinge a somma de 9:214$000 réis, num anno 110:575$200 réis.

Portugal está caminhando para um abysmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A POBREZA EM COIMBRA

Na terça feira recebemos a quantia de 1$000 réis, que nos enviou uma caridosa senhora para os nossos pobres.

Esta generosa senhora, apesar de se encobrir com o anonymo, suppomos ser a mesma que já por varias vezes nos tem enviado egual quantia.

Dividimos os 1$000 réis agora recebidos pela seguinte fórma:

Maria Adelaide da Silva Monteiro, com um cancro no peito, e na maior miseria, moradora na rua das Padeiras — 500.

Maria José da Conceição, muito velha, entrevada e pobrissima, inspirando o seu estado a maior compaixão, na rua Direita — 500.

Em nome das pobres soccorridas, e em nosso nome, muito agradecemos á bondosa senhora o soccorro que nos enviou.

A referida Maria Adelaide da Silva Monteiro esteve quasi a expirar no dia em que lhe enviámos a esmola de 500 réis.

O seu estado é cada vez mais grave.

•

Lembrâmos ás almas bemfazejas, que entre os numerossimos desgraçados que por ahi vivem, causa o maior dó, a infeliz Maria Damas, moradora na rua das Padeiras, a qual tem o seu homem entrevado no hospital, e ella encontra-se na mais triste situação, não podendo trabalhar, em consequencia de ha tempo haver fracturado um braço, por uma queda que deu.

•

Quando tinhamos escripto o que acima se vê, recebemos a seguinte triste exposição:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Sabedores do quanto é bondoso e generoso o coração de v., vou informal-o de que uma pobre familia que habita na Couraça dos Apostolos, n.º 21, vive nas mais precarias circumstancias, pois ha 18 mezes o chefe d'essa familia está desempregado, já nada lhe restando de recursos, pois que tem tudo empenhado.

Tem 4 filhos, sendo um d'elles muito aleijadinho; só a caridade lhe póde valer, enviando algum donativo em dinheiro ou artigo de roupa.

São dignos de dó, porque é uma familia envergonhada.

Faço este appello porque o sr. Martins de Carvalho tem caridade, e terá compaixão d'esta desditosa familia, pedindo no seu muito lido jornal uma esmola que minore um pouco a desdita d'estes infelizes

Desde já muito reconhecidos lhe ficam os interessados.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1897.

Pedimos a uma pessoa de nossa plena confiança para proceder ás necessarias informações a este respeito, e ficámos sabendo que é inteiramente exata a exposição.

E' afflictivo o estado d'aquella familia; manifestando tudo alli fome e a maior miseria.

São bem dolorosas as scenas que por ahi se presenceiam.

Appellâmos para as pessoas caridosas, a fim de que nos ajudem a alliviar tanta desgraça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O dr. José Monteiro da Rocha

Recebemos hontem do Porto uma interessantissima carta, que nos dirigiu o nosso erudito amigo, sr. abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira, a qual abaixo publicâmos.

Contém curiosas informações ácerca do distincto sabio, dr. José Monteiro da Rocha, que tendo sido jesuita foi depois doutor e lente de Mathematica, vice-reitor da Universidade e fundador do Observatorio Astronomico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Porto e Miragaya, 24 de Fevereiro de 1897.—Prezado amigo —E' muito interessante o ultimo numero do seu jornal d'hontem e gostei particularmente das cartas de *José Monteiro da Rocha*, que foi um dos homens mais illustrados e um dos mais distinctos mathematicos do nosso paiz.

No *Diccionario Bibliographico* de Innocencio encontram-se algumas noticias d'aquelle padre jesuita; mas a sua biographia está ainda por fazer (julgo eu), e offerece lacunas difficeis de preencher.

Se os editores do *Portugal antigo e moderno* não desistissem, como desistiram, do promettido e tão preciso *supplemento*, eu daria alguns apontamentos para a biographia do *José Monteiro da Rocha* — apontamentos que a muito custo já tinha obtido e que no momento não encontro, nem posso procurar, porque a minha projectada *Tentativa etymologica* me rouba o tempo todo e porque a minha casa é um armazem de livros, jornaes e manuscriptos. E tenho tudo em desordem, porque vivo em casa de renda, só com um criado velho, e na ultima mudança de casa ficou tudo baralhado.

Muito estimarei, pois, que v. publique tudo o que diga respeito ao afamado jesuita e á propria biographia d'elle.

Innocencio diz que o homem nasceu na villa de Canavezes a 25 de Junho de 1734; mas eu já fui á camara ecclesiastica d'este bispado procurar nos *livros findos* da freguezia de *Santa Maria de Sobre Tamega*, que julgo ser a tal de *Canavezes*, o respectivo apontamento do baptismo, e não o encontrei. Talvez nascesse em outra freguezia que esteve annexada áquella.

Já consultei differentes pessoas de *Canavezes*, ou do concelho do *Marco de Canavezes*, entre ellas o fallecido *Adriano José de Carvalho e Mello*, fidalgo d'aquelle concelho, homem illustrado, escriptor publico e muito energico.

Foi elle quem ousou abrir campanha decidida contra a quadrilha do *José do Telhado*, que infestava aquelle concelho e os limitrophes: Baião, Penafiel e Felgueiras.

O Adriano, sendo administrador do concelho do *Marco de Canavezes*, armou os cabos todos, deu lhes um certo uniforme e certa instrucção militar,—collocou-se á frente d'elles e tratou de dar caça ao José do Telhado e á sua quadrilha.

Por vezes se bateram e cruzaram vivo fogo; o José do Telhado jurou matal-o, mas felizmente escapou e teve a satisfação de ver a tal quadrilha extincta e o José do Telhado degredado para a Africa, onde morreu.

Foi tambem o mesmo Adriano o 1.º *commissario geral da policia civil* cá do Porto; organisou-a a seu modo — e ainda hoje se respeitam as instrucções d'elle, posto que já fallecesse ha annos na sua casa do concelho de Canavezes.

Tambem consultei o sr. dr. Torquato Pereira Soares da Motta, natural do mesmo concelho de Canavezes, e que foi aqui muitos annos conego, vigario geral, provisor e governador do bispado. Ainda vive, mas está inutilisado e é simples deão da sé.

Perguntando-lhes eu se tinham noticia do *José Monteiro da Rocha*, ambos de prompto responderam affirmativamente, dizendo que foi homem muito illustrado e patricio d'elles; mas pedindo-lhes me dissessem a que familia lá pertencia e quaes eram hoje ahi os seus representantes,—ambos ficaram silenciosos e prometteram informar-se, mas nada absolutamente apuraram!!...

Agora vae v. ver o que eu apurei, apesar de ser completamente estranho a Canavezes.

•

Eu desde que vim para o Porto em 1864, vivi em intimas relações com o commendador Antonio José da Silva e Sousa, filho d'esta cidade, onde era proprietario, mas que fixou o seu domicilio em Vallongo, villa e concelho d'este districto; alli viveu muitos annos e alli falleceu octogenario em 1895 ou principios de 1896, sendo vice-consul de França em Vallongo, cavalleiro da legião de honra, commendador da Ordem de Christo e grande proprietario.

Deixou uma fortuna de 80 a 90 contos; falleceu viuvo e sem successão, pelo que instituiu universal herdeiro um segundo sobrinho, Francisco Borges Pinto Homem, casado e com successão, morador actualmente em Vallongo, na casa que foi do tio.

Era este bastante illustrado, muito conversador, muito espirituoso, excellente pessoa e muito animado; viveu sempre na alta sociedade, viajou por França, etc., e jactava-se de ser ainda parente remoto por afinidade do *José Monteiro da Rocha*, pelo que d'elle me deu as noticias seguintes:

Disse-me que o José Monteiro da Rocha nascera effectivamente em *Canavezes* e era filho d'um pobre ferrador;—que sendo ainda rapaz e andando a passear junto das *Caldas de Canavezes*, encontrára dois jesuitas que alli estavam a banhos e andavam passeando tambem

Abriram elles palestra com o rapazinho e sympatisaram com elle pela sua vivacidade e *sagacidade*, pois consta que levando o rapaz na mão duas laranjas, os jesuitas lhe pediram uma. O rapaz deu-lhes a mais pequena. Observou-lhe um dos jesuitas que a delicadeza e boa educação mandava que, pedindo-se-lhe das duas laranjas uma, devia dar a melhor,—não a mais pequena.

—Muito bem—disse o rapaz, dando-lhes a outra laranja; *mas agora*—acrescentou elle —*peço que me deem uma*.

Cahiram os jesuitas no laço; afagaram muito o rapazinho e convidaram-no para ir com elles, promettendo lhe *coisas e loisas*. Ficou o rapaz muito satisfeito, bem como o pae, a quem os jesuitas se dirigiram; levaram-no com elles e assim conquistou o rapazinho a alta posição a que o seu talento e sua illustração lhe deram jus.

Os paes d'elle morreram na obscuridade como pobres que eram, e deixaram mais dois filhos, que por morte dos paes abandonaram tambem Canavezes.

Um foi ter a Braga e, segundo consta, alli trabalhou como esculptor e fez muitas das figuras de *barro cocto*, que ornam ainda hoje as velhas capellinhas do sanctuario do *Bom Jesus do Monte*, inspirando-se—não nos principios da boa esculptura, por ser talvez completamente leigo na arte—mas guiando-se pelos desejos do povo, que gostava de ver os judeus com grandes olhos, grandes narizes e mau aspecto.

Assim os modelou e contribuiu para avivar as crenças do povo e a protecção dos devotos, e para elevar aquelle sanctuario ao ponto culminante que hoje occupa entre todos os sanctuarios do nosso paiz.

O outro irmão casou em Vallongo e ahi viveu e morreu, deixando filhos, entre elles um de grande talento e poeta, sendo afilhado do tio José Monteiro da Rocha. Com a protecção d'este foi para Coimbra e matriculou-se na Universidade, mas não chegou a formar-se, porque fez parte do corpo academico durante a guerra da Peninsula e no fim d'esta casou em Vallongo;—ahi permaneceu e morreu, deixando filhos e netos.

Eu conheço um d'estes, que terá 30 annos. Chama-se *Elias Monteiro da Rocha*, bastante doente e miope, mas dotado de talento. Faz versos e escreve para differentes jornaes.

Existem, pois, em Vallongo *muitos parentes* de José Monteiro da Rocha, actualmente todos pobres e vivendo na obscuridade por falta de meios!...

Como v. sabe, o J. M. da Rocha dispoz de fortuna, pois teve uma boa casa ahi em Coimbra na extremidade O. da *rua dos Estudos*, com face para esta, — para o *largo do Museu* — e para o *largo da Feira*.

Teve tambem ahi duas quintas: — uma no *Cidral*, — outra junto da *Ponte d'Agua de Maias* e do *Arco Pintado*. Teve tambem outra em *S. José de Ribamar*, junto de Lisboa, onde falleceu, — e outra no *Alto Douro*, junto da foz e da margem direita do rio *Tedo*, na confluencia d'este com o Douro.

A mencionada quinta parte com outra que é hoje da familia do sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira, mathematico distinctissimo, que foi lente da Universidade e é hoje professor e director da *Academia Polytechnica*, do Porto.

A dita quinta que foi de J. M. da Rocha tomou e tem ainda hoje o nome de *Quinta de Vallongo*, porque a usufruiu o irmão que vivia em *Vallongo*, a quem os visinhos e caseiros consideravam como dono d'ella.

O Monteiro da Rocha comprou a tal quinta do *Alto Douro*, porque *in illo tempore*, no tempo da extincta *Companhia dos Vinhos*, fundada pelo marquez de Pombal, quando o *Douro* era *d'ouro*, ninguem podia dizer se rico em Portugal, sem ter no *Alto-Douro* uma ou mais quintas. E talvez que elle comprasse alli a tal quinta, para lisonjear o proprio marquez, pois era muito amigo d'elle e devia-lhe *grandes finezas!...*

Como v. sabe, quando o marquez extinguiu os jesuitas e tratou de reformar a Universidade, não conhecia em Portugal pessoa competente para as faculdades de sciencias naturaes, — nomeadamente para *Philosophia e Mathematica*.

Fallando a este respeito com o bispo de Coimbra, este (segundo consta) lhe disse:

— «Eu conheço um homem competentissimo na especialidade, mas...»

— Mas que? — Observou lhe o marquez de Pombal.

— Mas é jesuita!...

— Isso pouco me importa e, visto ser tão competente — apresente-m'o.

O bispo apresentou-lh'o; o marquez tratou-o o melhor possivel, pedindo lhe que o auxiliasse na reforma que projectava; — elle acceitou e deu o plano para a organisação das faculdades de Philosophia e Mathematica, mas não quiz figurar ostensivamente na commissão organisadora d'aquellas faculdades.

Feita a reforma, o marquez deu-lhe gratis e muito generosamente o capello de doutor, para que elle podesse ser, como foi, um dos primeiros lentes de Mathematica na Universidade.

Veiu expressamente de Lisboa a Coimbra o marquez para assistir como padrinho ao doutoramento e deu-lhe um annel de grande valor, etc.

Das quintas que o J. M. da Rocha teve em Coimbra, v. sabe mais do que eu, pois já as deve ter visitado muitas vezes e conheceu muito bem os herdeiros d'ellas, um dos quaes foi empregado do Observatorio da Universidade; — tinha grande talento para mechanica; — elle proprio sem aprendizagem concertava instrumentos do Observatorio — e bem revelava que *descendia do grande mathematico!...*

Ponho aqui ponto, porque não devo fatigar a v., e peço desculpa dos lapsos, porque escrevo *corrente calamo*.

De v.,

Am.º e admirador obrg.mo

Pedro Augusto Ferreira.

Operarios de construcções civis

Fomos procurados em o nosso escriptorio por uma commissão de operarios de construcções civis, pedindo-nos a publicação de um agradecimento ao sr. director das obras publicas, pela maneira como havia attendido a uma sua justa reclamação.

Esse agradecimento é o que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

Uma commissão composta dos abaixo assignados, operarios de construcções civis d'esta cidade, procurou hoje 23 do corrente, o director das obras publicas, entregando lhe uma representação para que se faça cumprir o regulamento que foi decretado para as classes de construcções civis, as quaes obtiveram como resposta que desde já faria fixar em todos os trabalhos tabellas designando as horas de trabalho

A commissão ficou penhoradissima com a amabilidade como foi recebida pelo director.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1897.

A commissão,

Antonio José da Costa, (brochante).
José Paulo, (carpinteiro).
Antonio Telles, (canteiro).
Antonio Francisco Thomé, (pedreiro).
Albino Amado Ferreira, (carpinteiro).

Carlos Martins de Carvalho

Avô.—Bordo da canhoneira *Douro*, Mossamedes, 24 de Janeiro de 1897.

Estimo bastante que a sua saude tenha continuado a ser satisfatoria.

Chegâmos esta noite a Mossamedes, procedentes da bahia dos Tigres, onde estivemos fundeados 15 dias.

O CONIMBRICENSE de 27 de Fevereiro de 1897

Actualmente, nesta costa, as canhoneiras navegam quasi continuadamente entre Loanda e bahia dos Tigres, sem se demorarem mais de 15 dias em cada porto.

E' de grande vantagem para as tripulações dos navios a navegação frequente, porque obsta a um grande numero de doenças que se adquirem principalmente em terra.

Até hoje tenho passado sem o mais leve incommodo e só desejo continuar do mesmo modo durante toda a estação.

Tenho tido a felicidade de andar quasi sempre pelo sul, em que o clima é muito superior ao de Loanda.

A temperatura media, nesta época, na bahia dos Tigres, é de 22 centigrados á sombra, e em Loanda de 27 a 28, de modo que sentimos bastante frio quando, depois de estarmos alguns dias em Loanda, voltamos para o sul.

Novidades não ha, como sempre.

Disponha em tudo do seu neto mt.º am.º e obrg.º

Carlos Martins de Carvalho.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.mo e rev.mo sr. — Antes d'hontem escrevi a v. ex.ª sobre a inadvertencia que houve no papel dos editaes, e espero depois d'ámanhã a resposta de v. ex.ª

Agora porém accrescentarei um exemplo muito auctorisado que póde ajudar a nossa desculpa. Hoje mesmo recebi um aviso para uma informação assignada pelo ministro da marinha em papel não sellado.

Descuidou-se o official que o lavrou; e o ministro assignou sem advertir nisso, e assignado o primeiro, assignaria trezentos consecutivamente, assim como eu fiz aos editaes.

Se for necessario mandarei a v. ex.ª o dicto aviso para o mostrar a S. A., não para accusar ninguem, mas para lhe mostrar, que se em uma secretaria, onde quasi tudo sae em papel sellado, acontece um descuido, mais facilmente havia de acontecer na officina da Universidade, onde se imprime tudo em papel commum.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 6 de Fevereiro de 1800.

De v. ex.ª

M.º fiel subd.º e cr.º obrig.mo

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — Fico alliviado do cuidado que me deu o papel, e ámanhã faço expedir em sellado os da Extremadura, e no dia seguinte os das mais provincias do Norte.

Pelo ordinario d'ámanhã remetterei a v. ex.ª o catalogo dos lentes e oppositores junctamente com os votos das conezias; e pelo extraordinario do dia seguinte mandarei a provisão para o deputado commissario na forma que v. ex.ª prescreve. Queira Deus que as pretensões se limitem a isso.

Depois da expedição dos editaes careço de alguns dias de descanço. E entrarei na escriptura da lei, em que tenho meditado quanto as outras occupações me tem permittido, e creio que começando a escrever em oito dias estará concluida.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 9 de Fevereiro de 1800.

De v. ex.ª

Mt.º fiel subd.º e cr.º obrig.mo

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — Remetto a v. ex.ª outra provisão sobre a totalidade da commissão, com as circumstancias accessorias, para ser substituida em logar da outra.

E se esta for a contento, v. ex.ª o mandará dizer, para se registar pela minuta d'ella, como unica remettida a esse commissario.

Estou na intelligencia que os editaes se afixarão em Lisboa, sem embargo da afixação dos particulares.

Se o d'aqui se lhes desviou com qualquer pretexto, para figurar exclusivamente o nome do commissario em Lisboa, pode isso ter bem nocivas consequencias.

O passo seguinte é procurar-se (se é que se não procura ha muito tempo) a isenção dos estudos de Lisboa.

E se isso se consegue, o isento de Lisboa em pouco tempo se fará senhor de tudo; e isso com tanta certeza, que em tal caso melhor será que a Universidade ceda, e faça uma demissão honrada do resto, do que expôr-se ao ludibrio de ser expoliada d'elle com ignominia.

Na lei deve, e ha de firmar-se muito a unidade da directoria. Mas bem sabe v. ex.ª que as leis não valem nada para quem tão facilmente muda por umas o que tinha estabelecido por outras.

Além de que ficando a comarca, com um isento particular dos prelados da Universidade, fóra da jurisdicção da juncta, esse exemplo valerá de muito para conseguir o isento de Lisboa, que depois virá a absorver o da comarca, e a directoria do resto do reino, e talvez a da Universidade mesmo — *nunquam dicit; sufficit*.

Considere pois v. ex.ª a importancia d'este ponto e se convem fazer esse sacrificio ao interesse publico, para assim se declarar formalmente na lei.

Assim não sómente se tira o argumento, que offerece aquelle exemplo, mas dá-se uma idéa mais sensivel da importancia da unidade, vendo-se que, em razão d'ella se extingue um exemplo já concedido, e estabelecido.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 11 de Fevereiro de 1800.

De v.ª ex.ª

Mt. fiel subd.º e cr.º obrig.mo

José Monteiro da Rocha.

(Continuar-se-ha).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$160, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$020 réis.

•

Trigo de Celorico novo graudo 625 —Dito novo tremez 625 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 720—Dito branco meudo 750 —Dito branco graudo 800 — Dito rajado 580 — Dito frade 500 — Centeio 440—Cevada 340—Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 780 — Favas 450 — Tremoços 300.

•

O agio das libras está a 1$930 réis, o ouro nacional graudo a 41 % e o miudo a 38 %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Trigo branco 700 — Dito tremez 750 — Dito mouro 720 — Feijão mocho 900 — Dito branco graudo 880 — Dito branco miudo 850 — Dito amarello 800 — Dito rajado 750 — Dito frade 580 — Cevada 460 — Grão de bico 950 — Tremoços 450—Avea 540 —Ervilhas 790 — Batata 360 — Chicharos 500 — Arroz carolino em casca 480 — Dito redondo em casca 480.

Veneravel Ordem Terceira

Por ordem do ex.mo conselheiro ministro da Veneravel Ordem Terceira se annuncia que na proxima sexta feira, 5 de Março, pelas 8 horas da manhã, ha de celebrar-se na egreja do Carmo missa de *Requiem* e *Libera-me*, em suffragio da alma do ex.mo conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, ministro que foi d'este religioso instituto.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 27 de Fevereiro de 1897.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

NOTICIARIO

Banco Commercial de Coimbra — Foi resolvido na ultima assembléa geral, a que concorreram 54 accionistas, a liquidação d'este banco.

A commissão liquidataria é composta da actual gerencia, e na sua falta dos srs Antonio José Dantas Guimarães e José Antonio dos Santos.

Pronuncia — Foram pronunciados, sem fiança, os irmãos Mizarellas, auctores do crime de ferimentos praticados ha pouco no logar de S. Fructuoso.

Administrador do concelho — Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, que já tomou posse d'esse cargo.

Archeologia—Apesar de se julgarem de todo esgotados os objectos que por muitos seculos foram apparecendo nos terrenos chamados de Almedina, em Condeixa a Velha, onde se suppõe ter existido a antiga Coimbra, ainda agora foi encontrado na escavação de uma propriedade pertencente ao sr. Wenceslau Martins de Carvalho, o pé de uma estatua, de admiravel belleza de trabalho.

Tem sandalias, e o tamanho é o dobro do natural.

Por emquanto não appareceu mais parte alguma da estatua.

Parece denotar ter havido alli proximo um templo, ou monumento a que a estatua pertencesse.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho tenciona fazer vir a Coimbra o referido objecto archeologico, para ser examinado pelas pessoas apreciadoras e competentes.

Destacamento de cavallaria —Antigamente fazia sempre parte da guarnição militar de Coimbra um destacamento de cavallaria.

A grande reducção de praças que durante muito tempo existiu nos regimentos, fez com que fosse retirado d'esta cidade o destacamento que aqui permanecia, aquartellado na Penitenciaria.

Como actualmente todos os regimentos têem grande effectivo, lembramos a conveniencia de ser solicitada a volta para Coimbra do destacamento de cavallaria, que sempre aqui houve.

Nova carruagem — O sr. bacharel Eduardo Tavares de Mello mandou vir de França uma carruagem automovel com applicação de um motor a petroleo, a qual tem sido alvo da admiração do publico, por ser completa novidade entre nós.

Collocação — O tenente-coronel de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho, foi collocado em caçadores 4, existente em Tavira.

Semana Santa em S. Martinho do Bispo —Reuniu-se no domingo proximo passado em S Martinho do Bispo uma commissão, a fim de resolver ácerca das proximas festas da Semana Santa.

Foi deliberado que ellas se realisassem na proporção com as esmolas recebidas dos parochianos da mesma freguezia.

Transcripção — O nosso collega do *Tempo* transcreveu da carta do nosso illustre correspondente de Lisboa, a parte em que elle se occupava da situação financeira e economica de Portugal.

O collega precede essa transcripção das seguintes lisonjeiras palavras:

«Contem tantas considerações sensatas a correspondencia de Lisboa para o nosso collega *O Conimbricense* que não resistimos á tentação de a transcrever.»

Providencias officiaes — No *Diario do Governo* foram hontem publicadas providencias a respeito da agglomeração excessiva, nas obras do estado em Lisboa, de operarios de diversas cathegorias; e uma circular do sr. ministro da justiça, a respeito da lei reguladora da liberdade de imprensa.

Capitão Camara — O sr. governador de Timor envia pelo transporte *Africa*, á viuva do sr. capitão Camara, a cabeça d'este illustre official.

Como aquella senhora não tem meios para dar sepultura honrosa a este resto do corpo do mallogrado servidor da patria, parece que o governo tomará sobre si esse encargo.

Cuba — Desde o começo da guerra em Cuba têm fallecido de enfermidades e ferimentos: 4 generaes, 65 officiaes superiores, 483 officiaes subalternos e 8:072 soldados.

As baixas dos insurgentes calculam-se que serão 20:457.

Lourenço Marques — Augmenta de uma maneira extraordinaria o movimento commercial do porto de Lourenço Marques.

De Janeiro até meado d'este mez entraram alli 15:000 toneladas de carga, só destinada ao Transwaal.

Isto evidenceia a necessidade imperiosa de se proceder, sem demora, aos melhoramentos de que aquelle importante porto tanto carece, taes como a construcção immediata de uma ponte-caes ou de uma muralha onde os navios possam atracar e proceder á descarga das mercadorias, afim de evitar demoras que hoje muito os prejudicam.

Notas falsas do Banco de Inglaterra — *Bruxellas*, 25. — O Banco de Inglaterra annuncia a descoberta de um milhão de notas falsas, de 10 libras cada uma, perfeitamente imitadas.

Noticias de Moçambique — *Londres*, 26. — A agencia Reuter acaba de receber o seguinte telegramma:

Moçambique, 26. — A expedição militar contra os namarraes, sob o commando de Mousinho de Albuquerque, é composta de 600 brancos e 400 negros, tencionando Mousinho com estas forças subjugar a provincia inteira.

Peste — *Bombaim*, 23. — A media da mortalidade diaria devida a peste bubonica diminue consideravelmente.

Questão do Oriente — *Londres*, 23. — A *Press-Association* desmente o boato das potencias terem enviado um *ultimatum* á Grecia para retirar as suas tropas da ilha de Creta.

Athenas, 23 — Hoje, na sessão do parlamento, a maioria apresentou uma proposta protestando contra o bombardeamento dos insurrectos cretenses pelas esquadras das potencias, e exhortando o governo a continuar a sua politica de acção.

O sr. Delyannis, presidente do conselho, declarou que esta moção implicava desconfiança, e por isso poz questão de confiança, que a camara approvou por 111 votos contra 5. A opposição absteve-se de votar.

Athenas 24. — Rebentou hoje um novo incendio em Canéa ás 3 horas da madrugada. Ardeu completamente o palacio do governador.

Paris, 25 de Fevereiro. — O bombardeamento contra o campo insurgente pelos navios das potencias, excitou a populaça musulmana de Canéa, que quiz incendiar os bairros christãos.

Os soldados turcos, favorecidos pelo incendio, quizeram roubar o cofre do palacio, que continha 7:000 libras, pelo que os marinheiros estrangeiros foram obrigados a atirar sobre os musulmanos.

Paris, 25 de Fevereiro. — Noticias de Canéa annunciam que as esquadras receberam ordem de metralhar os insurgentes, se estes se aproximassem da cidade.

Athenas, 25 de Fevereiro — Os consules e os almirantes das potencias decidiram collocar sob a protecção da Europa, Suda e o valle entre Canéa e Akrotire.

Os christãos de Selino consentiram em deixar partir os musulmanos, que estavam bloqueados.

Athenas, 25 de Fevereiro. — O rei Jorge dirigiu ao principe de Galles um telegramma, em linguagem clara, dizendo ser impossivel mandar retirar de Creta as tropas gregas. Falla-se num *ultimatum* das potencias

Paris, 24 de Fevereiro. — Foram musulmanos os auctores dos incendios de Canéa. Os marinheiros das esquadras das potencias que desembarcaram para apagal-os, tiveram de fazer fogo, mas com pontarias altas, sobre os soldados turcos que pretendiam saquear os cofres do palacio do governador.

Londres, 25 de Fevereiro. — O marquez de Salisbury e Balfour farão hoje no parlamento declarações precisas ácerca de Creta.

Assegura um telegramma de Athenas para o *Standard* que a Grecia rejeita a autonomia de Creta.

Sofia, 25 de Fevereiro. — Stoiloff, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, declarou hoje, na sessão da *soberanié*, que se absterá de todas as aventuras, aguardando o resultado da acção das potencias a respeito de Creta.

Questão de Cuba — *Washington*, 23. — Foi apresentada ao congresso uma resolução conjuncta, auctorisando o presidente da republica a ordenar aos navios de guerra americanos que bombardeiem Cuba, se os cidadãos americanos actualmente presos naquella ilha não forem postos em liberdade.

Madrid, 24. — Segundo noticias recebidas hoje de Cuba, a guerrilha de Maximo Gomez foi batida por duas columnas de tropas hespanholas.

Os insurrectos foram dispersados, tendo tido muitos mortos e feridos.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

1 VENDE-SE uma no becco dos Militares, n.º 6 e 8.

Trata-se com o sr. Antonio Rodrigues Junior, largo do Castello, n.º 24.

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

2 POR ordem da ex.ma presidente, são novamente avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no proximo dia 7 de Março, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia — Apresentação do relatorio e contas da gerencia finda e respectivos pareceres do conselho fiscal, e uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1897.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

2.º ANNUNCIO

3 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm seus termos uns autos d'inventario de menores por obito de Maria de Santa Comba, moradora que foi no logar e freguezia de Brasfemes, e em que é inventariante a filha d'aquella, Maria Zilia, moradora no mesmo logar e freguezia, e correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados Francisco Paschoal e mulher Maria Rita, ausentes em parte incerta, para durante aquelle prazo se fazerem representar neste juizo, a fim de assistirem a todos os termos do referido inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito — *Neves e Castro.*

CASAS

4 O PROCURADOR Gabriel e Mello, de Coimbra, está encarregado da venda de duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas num dos melhores locaes da quinta de Santa Cruz, d'esta cidade. Garantem pelo menos os juros de 8 %.

O mesmo procurador presta esclarecimentos, na rua da Sophia, 54, 2.º.

VENDA DE PROPRIEDADES

5 VENDEM-SE tres moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Ingleza, á borda da estrada que vae para a Escola Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

VENDA DE TERRA

8 VENDE-SE um lote de terra na insua que foi do sr. Luiz Antunes, na estrada da Beira, cujo lote é murado em volta, foi entulhado, esta muito alto, tem um bello poço feito de pedra e cal, com abundancia de agua.

Nesta redacção se diz quem vende.

PASTEIS

Na confeitaria Estrella d'Ouro, Praça do Commercio, n.º 23, vendem-se pasteis de nata, de fructa e de Santa Clara, a 200 réis cada duzia; ditos de carne e marisco a 360.

Tambem vende vinho verde de superior qualidade.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

10 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Murinello.*

A QUEM CONVIER

11 VENDE SE uma parelha de mullas novas e bonitas, ensinadas e proprias para carro, altura 1,m40.

Para tratar na quinta das Lagrimas.

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE com bastantes habilitações de mercearia ou penhores, a quem se dará o ordenado que merecer. Rua do Visconde da Luz, n.º 60.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

13 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

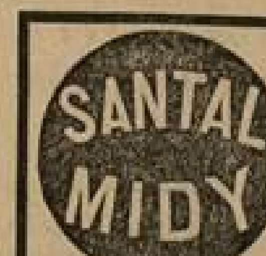
Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

14 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Allinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:152		COIMBRA — QUARTA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1897	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLII

Ill.mo e ex.mo sr. — Pouco depois de ter dirigido a v. ex.ª o meu officio d'esta data, relativamente ao procedimento que devia haver com o exercito inimigo no caso de se proporem alguns ajustes, chegou o capitão Jervis com uma communicação a sua magestade imperial de que o coronel Guedes tinha chegado ao quartel general de v. ex.ª, e nelle se achava propondo um armisticio: sua magestade imperial tem mandado responder negativamente a v. ex.ª pela repartição do ajudante general, não deixando outra alternativa ao inimigo senão de depôr as armas, entregando-se á clemencia de sua magestade imperial, a qual o mesmo augusto senhor está determinado a exercer debaixo dos principios expostos no projecto de decreto enviado a v. ex.ª, sem que por isso se entenda tratar, ou convir em negociação alguma com o usurpador, e porque a suspensão d'armas pedida pelos rebeldes póde não só ser um estratagema para ganhar tempo e reunir forças, como tendente a comprometter as operações combinadas com o duque da Terceira, que provavelmente terá a esta hora, ou ámanhã, chegado a Estremoz, recommenda sua magestade imperial a v. ex.ª que de nenhuma fórma retarde o progresso de suas operações offensivas — antes combinando-as com aquelle marechal procure obrigar o inimigo pela força a depôr promptamente as armas.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria, etc., em 24 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. conde de Saldanha. — *A. J. F.*

Correspondencia do conde de Saldanha com o chefe das forças do usurpador, que foi mandada por copia ao ministerio da guerra

Ill.mo e ex.mo sr. — Estou auctorisado para propôr uma suspensão de armas, a fim de se entrar em negociações para se não derramar mais sangue portuguez, e se v. ex.ª convém nisso será necessario que os dois exercitos se não aproximem mais. Fico esperando uma prompta resposta de v. ex.ª

Digne-se v. ex.ª acceitar os protestos de estima e consideração com que tenho a honra de me assignar. — De v. ex.ª seu respeitador, *José Antonio d'Azevedo Lemos*, tenente general graduado e commandante do exercito d'operações.

Está conforme o original que vinha sem data nem direcção. — Quartel general em Montemór-o-Novo, 24 de Maio de 1834. — *Luiz Ignacio de Gouvêa*, major A. A. general.

Ill.mo e ex.mo sr. — V. ex.ª conhece-me e sabe o horror com que tenho visto derramar o sangue portuguez, e para dar mais uma prova farei alto ámanhã nesta villa, e pedirei ao duque da Terceira, a quem animam os mesmos sentimentos, que venha aqui para ouvirmos reunidos a proposta de v. ex.ª, que impreterivelmente espero receber ámanhã mesmo.

No emtanto julgo do meu dever declarar a v. ex.ª, que sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha e commandante em chefe do exercito libertador, já ratificou o tratado feito com a Inglaterra, França e Hespanha, no qual as quatro potencias se obrigam a empregar todos os meios de que possam dispôr, e não deporem as armas, até que os dois pretendentes ás corôas de Portugal e de Hespanha, tenham sahido da Peninsula.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Montemór-o-Novo, em 24 de Maio de 1834. — Está confórme o original. — *Saldanha.*

Ill.mo e ex.mo sr. — Acreditando a expressão dos sentimentos de v. ex.ª e não duvidando de que sejam eguaes os do general duque da Terceira, eu me lisonjeio de ver realisadas as minhas anteriores esperanças de encontrar em v. ex.ª a mais franca e decidida disposição para concorrer, como todos desejamos, para fazer cessar os males da guerra e restituir a paz e a harmonia a todos os portuguezes.

Posso assegurar a v. ex.ª que o meu governo deseja outro tanto, e nesta conformidade, acceitando em nome d'elle a suspenção das operações do exercito de v. ex.ª, que não póde deixar de ser extensiva ás do commando de s. ex.ª o duque da Terceira, passo a dar immediatamente as ordens necessarias para d'este lado cessarem em toda a parte as hostilidades.

Egualmente posso assegurar a v. ex.ª que na mesma data da minha carta, que anteriormente tive a honra de dirigir a v. ex.ª, enderessou o meu governo uma communicação franca ao ministro de sua magestade britannica em Lisboa, sobre a abertura das intentadas negociações; e isto pelos antecedentes convites que aquelle diplomatico havia feito, de sorte que se não perdesse um instante em aproveitar e levar a effeito tão lisonjeiras disposições.

Sendo pois este um negocio que pela sua importancia só póde tratar-se de governo a governo, v. ex.ª póde ficar na certeza de que fazendo-se a referida communicação naquella data, obramos não só com sinceridade, mas desejamos a brevidade, e posso affirmar a v. ex.ª que não haverá d'esta parte obstaculo algum que empeça a realisação dos nossos mutuos desejos, emquanto se referem á pacificação de Portugal.

Esta tarde aqui chegou o coronel Wilde, addido á legação de sua magestade britannica, a dar-me parte do tratado feito entre os governos de Inglaterra, França e Hespanha, como v. ex.ª me annunciava na sua carta de hontem.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Evora, 24 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. conde de Saldanha. — *José Antonio d'Azevedo Lemos*, tenente general graduado commandante do exercito d'operações.

A portaria ácerca da imprensa

O ministro das justiças enviou uma portaria ao procurador geral da corôa e fazenda, regulando o exercicio da lei da liberdade de imprensa.

Essa portaria tem sido condemnada por alguns periodicos, por ser liberal e tolerante de mais; e ao contrario, condemnada por outros, por ser oppressiva.

Pela nossa parte diremos o seguinte.

Deprehende-se d'essa portaria que o ministro das justiças reprova algumas das disposições da actual lei draconiana da imprensa.

No emtanto essa lei fica subsistindo, visto o governo não a poder reformar, por não estar em dictadura, e ainda não haver parlamento.

Tambem nessa portaria se estabeleceu uma pratica nova, qual é a de incumbir os delegados do procurador regio de prevenir os jornalistas, quando elles abusem da sua missão.

Na apparencia essa disposição parece muito louvavel, e tendente a evitar condemnações; mas póde dar motivo a não poucos abusos.

Decerto essas advertencias não são rigorosamente a antiga *censura previa;* nem são o desaforado arbitrio, praticado pelo nefasto e despotico governo, que ultimamente esteve no poder, que mandava pela policia arrestar os periodicos, quando estavam para se distribuir, o que ainda era peior do que a *censura previa;* mas não deixa de ser uma ameaça permanente, uma espada de Damocles suspensa sobre o jornalismo.

A portaria do ministro das justiças póde ser tolerante e até liberal; e tambem póde ser o arbitrio contra a imprensa.

Tudo fica dependente da vontade dos ministros e dos seus delegados.

Quando em Janeiro de 1842 foi ao Porto o ministro das justiças, Antonio Bernardo da Costa Cabral, para se pôr á frente da restauração da Carta, ficaram irritadissimos contra elle os seus collegas no governo, por classificarem esse acto de traição.

Um d'elles era o ministro da fazenda Antonio José de Avila, que com Joaquim Antonio de Aguiar e Rodrigo da Fonseca Magalhães passaram para uma declarada opposição ao novo governo.

Com admiração geral, porém, se viu que em 18 de Junho de 1849, caindo o ministerio Saldanha, e subindo ao poder, como presidente do conselho e ministro do reino, o conde de Thomar, entrava com elle no ministerio, na pasta da fazenda, o opposicionista Antonio José de Avila.

Para atenuar o pessimo effeito d'esta sua traição ao partido popular, ao entrar Avila com Costa Cabral no governo, assignou com os seus collegas um decreto de amnistia aos delictos da imprensa.

Isto, porém, não era senão um acto illusorio.

Os auctores d'essa amnistia foram os mesmos que, passado pouco tempo, em Fevereiro de 1850, apresentaram ás côrtes a ominosa proposta, que se veiu a converter na *lei das rolhas* de 3 de Agosto do mesmo anno.

Eis aqui em que parou a amnistia á imprensa, por ser concedida de má fé.

Essa *lei das rolhas* foi depois annullada pelo decreto dictatorial do governo, presidido pelo duque de Saldanha, com data de 22 de Maio de 1851.

Seguiu-se uma época de tolerancia á imprensa, porque estava isso na indole do ministerio, de que fazia parte importante, Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Decorrem muitos annos, sobe em Março de 1881 ao governo, como ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, e elle — o antigo jornalista, que tinha usado e abusado da liberdade de imprensa — estabelece, com indignação de todos os homens liberaes, um systema de intolerantissima perseguição á mesma imprensa!

A lei existente, reguladora da imprensa, ainda não parecia sufficientemente oppressora, ao despotico ministro Lopo Vaz, o qual por isso publicou em 29 de Março de 1890 o draconiano decreto, que para vergonha d'este paiz ainda ahi existe.

Com esse decreto houve a mais feroz perseguição contra a imprensa.

Em Janeiro de 1892 subiu ao poder o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Como desejâmos ser imparciaes cumpre-nos dizer a seu respeito o seguinte.

Antes de entrar nesse governo disse-nos o sr. Dias Ferreira aqui neste escriptorio, qual o plano que tencionava adoptar emquanto á liberdade de imprensa, se voltasse ao governo; e na verdade, segundo o seu systema eram concedidas ao jornalismo as maiores regalias na sua defeza, desde o jury até aos tribunaes superiores, sendo tres as instancias.

Achando-se no governo o sr. Dias Ferreira, se não publicou a reforma da imprensa em que nos havia fallado, porque andava envolvido nas gravissimas questões da fazenda publica com os credores estrangeiros, é certo que pelas suas insinuações gosou a imprensa da mais ampla liberdade, não havendo durante a sua gerencia um unico processo contra ella.

Sae do ministerio o sr. Dias Ferreira, e é substituido pelo despotico e traiçoeiro ministerio Hintze-Franco.

No seu programma de administração promettia esse ministerio apresentar ás côrtes uma proposta, reformando a draconiana lei da imprensa.

Está por muitos annos no poder o ministerio Hintze-Franco, e falta como um negro ás suas promessas; e não só isso, mas exacerba essa barbara lei com a outra ainda mais barbara de 13 de Fevereiro de 1896, ficando de todo aniquillada essa instituição.

*

E' por isto que aguardámos o tempo para apreciarmos o procedimento do actual governo, com quanto estejamos persuadidos de que, especialmente em relação á imprensa, fará completo contraste com o despotico governo passado.

Não tencionâmos hostilisal-o, quando o não merecer; nem apoial-o se praticar actos condemnaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSPIRAÇÕES REGIAS

O notavel jornalista Filippe de Carvalho, proprietario e redactor que foi da *Correspondencia de Portugal*, apreciando em Outubro de 1880 o livro de Antonio Teixeira de Macedo, com o titulo — *Traços de historia contemporanea* — dizia naquelle seu periodico o seguinte:

«Parecia-nos que desde a morte de Teixeira de Vasconcellos, o habil politico que redigira a convenção de Gramido, ninguem mais ficara que podesse ou quizesse dar-se a um trabalho semilhante ao do sr. Macedo.

Teixeira de Vasconcellos tentou fazel-o quando veiu de Paris para Lisboa. Reuniu para isso muitos elementos aos que já tinha, todos valiosos, mas parou deante d'um escrupulo digno de respeito.

O seu trabalho não podia sair lhe completo das mãos, dizia elle, sem dar publicidade a algumas cartas authographas que tinha da senhora D. Maria II, dirigidas ao conde das Antas, a Manoel Passos e ao duque de Palmella, e Teixeira de Vasconcellos não se julgou auctorisado para o fazer. Dizia que era cedo.

O mesmo escrupulo tinha um nosso amigo fallecido ha poucos annos, que possuia uma volumosa collecção de cartas do paço, verdadeiras *ordens do dia politicas*, que se executaram sob a responsabilidade de quem as fazia cumprir sem passar pelo pensamento d'alguem o logar d'onde derivavam!

A senhora D. Maria II foi uma revolucionaria eminente e audaz. Era admiravel o seu animo! Houve tempo em que ella dominou, e só ella, os homens do seu partido e toda a sua imprensa! Se um dia poder ser publica a collecção a que nos referimos e que ha annos nos foi confiada, ver-se ha que muitas e muitas responsabilidades que foram attribuidas a quem praticava os factos, pertenciam na verdade a outrem

A collecção existe na mão d'uma senhora de Lisboa.

Citaremos uma das *ordens* que a imprensa da opposição ao primeiro ministerio regenerador cumpriu. Pouco depois do sr. Fontes ser elevado a ministro pela 1.ª vez (7 de Junho de 1851) ordenava-se do paço o seguinte:

E' preciso que cesse a guerra ao Fontes. Tem qualidades que deixam ver um homem de merecimento

A imprensa cabralista obedeceu immediatamente.»

Estas revelações de Filippe de Carvalho são da mais alta importancia para a nossa historia politica, e vem confirmar a opinião que geralmente havia ácerca do modo como entre nós se tem executado o systema representativo.

A rainha D. Maria II impunha a sua vontade absoluta na direcção dos negocios publicos.

As suas ordens estavam superiores á propria constituição politica da monarchia.

E' assim que os monarchas têm neste paiz respeitado a Carta, quando aliás ella estabelece a independencia dos quatro poderes — legislativo, moderador, executivo e judicial!

Dizia Filippe de Carvalho, que D. Maria II foi uma *revolucionaria eminente e audaz;* e que houve tempo em que ella *dominou, e só ella*, os homens do *seu partido e toda a sua imprensa!*

Logo D. Maria II não era rainha da *nação*, mas de um *partido!*

E assim era. Quem fez a *reacção* da *Belemzada* em Novembro de 1836? Quem fomentou activamente a revolta dos marechaes em 1837? Quem promoveu a queda da constituição em Janeiro de 1842? Quem deu sempre as leis á facção cabralista, que por tantos annos suffocou a vontade nacional?

Foi ella! E' mister que o historiador tenha a coragem de dizer toda a verdade dos factos; aliás quebre a penna com que escreve. Vale mais isso do quo estar a enganar o paiz.

Filippe de Carvalho dizia que Teixeira de Vasconcellos possuia algumas cartas da rainha D. Maria II, dirigidas ao conde das Antas, a Manoel Passos, ao duque de Palmella; e que em podêr de uma senhora de Lisboa *existia* uma volumosa collecção de *cartas do paço*, verdadeiras *ordens do dia politicas*, que se executavam sob responsabilidade de quem as fazia cumprir, *sem passar pelo pensamento de alguem o logar d'onde derivavam*.

E citava para exemplo uma d'essas *ordens do paço*, expedida pouco depois de Fontes Pereira de Mello ser pela primeira vez ministro em 7 de Junho de 1851, na qual se determinava — «*E' preciso que cesse a guerra ao Fontes. Tem qualidades que deixam ver um homem de merecimento*» — terminando por dizer que a imprensa *cabralista obedeceu immediatamente a essa ordem*.

Veja o povo quaes são as molas que têm feito mover a politica neste paiz.

Convem ao monarcha que se conserve um ministerio, ainda mesmo contra a expressa vontade nacional? Põe tudo em jogo para esse effeito.

Pretende expulsal-o do poder, por não lhe fazer conta, e não ser bastante condescendente e servil? Fomenta todas as intrigas, e prepara todos os elementos para o forçar a pedir a demissão; e em ultimo caso faz uma emboscada e demitte-o!

São numerosos os factos d'esta ordem que durante o systema liberal se têm praticado neste reino.

A junta do Porto, creada para resistir ao ministerio cabralista, nomeado pela rainha na emboscada do paço de Belem em 6 de Outubro de 1846, usava de uma ficção para salvar as apparencias.

Dizia nos seus documentos officiaes, que a rainha estava *coacta;* porque assim lhe era preciso para não dar á reacção popular um caracter republicano, e evitar a intervenção estrangeira, de que apezar de tudo se não livrou.

E não obstante, toda a gente sabia que a rainha não só não estava *coacta;* mas que era ella a alma do cabralismo.

Dizia mais Filippe de Carvalho na *Correspondencia de Portugal:*

«No livro do sr. Macedo, quando s. ex.ª falla da revolução de Setembro, houve decerto esquecimento d'alguns factos que Passos Manoel contava, um dos quaes principalmente, ha de ser lido com admiração.

Alludimos á apresentação do decreto que exonerara el-rei o senhor D. Fernando do commando em chefe do exercito

A scena violenta e ao mesmo tempo digna que se passou entre a rainha e Passos Manoel naquella occasião, bastaria para dar uma ideia do caracter inflexivel de Passos Manoel, subordinando a bondade do seu coração e a magnanimidade do seu genio ao cumprimento dos seus deveres como ministro da revolução.»

O que ahi se tem praticado dá margem para largas reflexões a quem quizer escrever com independencia a historia politica do nosso paiz!

Desde que em Portugal se restabeleceu em 1834 o systema representativo tem por muitas vezes conspirado o *poder moderador* contra os direitos do povo e as liberdades nacionaes.

Mas segundo a Carta esse poder é *inviolavel*, e por isso póde fazer o que quizer impunemente.

No espolio do tenente general reformado, e nosso prezado amigo, o sr. Bernardo José de Abreu, com quem tivemos particulares relações, e que viveu os ultimos annos da sua vida aqui em Coimbra, devia haver uma carta authographa comprovativa de uma d'essas *conspirações regias*.

Muitos documentos estão ainda por publicar a este respeito!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A POBREZA EM COIMBRA

Em o numero passado de sabbado publicámos uma carta em que se expunham as tristissimas circumstancias em que se acha uma familia, moradora na Couraça dos Apostolos, n.º 21.

Chamámos para ella a attenção do publico, assim como para a pobreza que por ahi vae em Coimbra.

No mesmo sabbado, uma respeitavel e caridosa senhora, vendo o que diziamos a esse respeito, enviou-nos a quantia de 5$000 réis, para a applicarmos como entendessemos mais justo e necessario.

Fizemos entregar á mencionada familia a quantia de 4$500 réis, e os 500 réis restantes mandámol-os á infeliz Maria Damas, moradora na rua das Padeiras.

Vamos cumprir o nosso dever agradecendo á virtuosa senhora a sua esmola, com que veiu attender aos nossos rogos, em beneficio dos infelizes e desamparados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BISPO CONDE

O ex.^mo^ sr. bispo conde, a quem os infelizes tanto devem, pela protecção que lhes dispensa, com o seu inexcedivel animo bemfazejo, teve a bondade de nos dirigir da sua casa da Carregosa a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi aqui hontem o seu ultimo «Conimbricense.»

Se v. quizer póde dar para as miserias e desgraças a que elle se refere 10$000 réis, que eu lhe mandarei entregar logo que chegue a Coimbra no fim da semana; mas a esmola ámanhã talvez seja mais opportuna.

Sempre

De v.,

Am.º affectuoso e obrg.º

Carregosa, 1.º de Março de 1897.

M. Bispo Conde.

Em virtude da auctorisação do illustre prelado distribuimos a quantia de 10$000 réis pela seguinte fórma:

A' mencionada familia da Couraça dos Apostolos — 1$000

Maria Umbelina, muito pobre e ha longo tempo entrevada, na rua da Moeda — 500.

Maria Barbara, muito pobre, inteiramente cega, moradora no becco da Boa-União — 500.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com differentes filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Antonia, offerecendo o espectaculo da maior miseria, com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Julia da Boa Morte, extremamente pobre, com varios filhos menores, e tendo um cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Bernardino da Costa, muito pobre, absolutamente impossibilitado de trabalhar, por lhe haver caido em cima uma barreira, e tendo varios filhos de menor edade, na rua Martins de Carvalho — 500.

Maria Benedicta, muito pobre e inteiramente cega, no largo do Romal — 500.

Rosa Quaresma Sampaio, em grande pobreza, no becco do Cabido — 500.

Maria Candida Costa, viuva do lithographo Adelino Costa, muito pobre, junto ao pateo do Castilho — 500.

Maria Adelaide da Silva Monteiro, em grande miseria, com um cancro no peito, na rua das Padeiras — 500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epilepticos, ao arco do Ivo — 500.

Maria José, muito pobre, velha e com o homem entrevado, na rua Direita — 500.

Rita de Jesus, velha e muito pobre, na rua das Rãs — 500.

Maria Joanna, muito pobre e doente, na rua Direita — 500.

Emilia Anna Pereira, velha, cega e muito pobre, na rua de Mathematica — 500.

Theresa de Jesus, velha e muito pobre, na rua de Borges Carneiro — 500.

Joaquina Esteves, muito velha e pobre, em Fóra de Portas — 500.

Theresa Victoria, muito velha e entrevada, em Mont'arroio — 500.

Total — 10$000 réis.

Como interpretes d'estas desgraçadas e suas familias, agradecemos muito penhorado ao ex.^mo^ sr. bispo conde o seu acto de caridade, com que os veiu soccorrer.

As esmolas foram entregues hontem mesmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. — Remetto a v. ex.ª os exemplares do edital na forma que me pareceu ser a que v.ª ex.ª me declarava, e fica tudo prompto para se tirarem mais quantos v. ex.ª ordenar.

Junctamente remetto um dos que em papel sellado se tiraram para o resto das provincias, e que hontem se acabaram d'expedir por o correio do norte.

Sinto não ter previsto que a postura ou sello podia ter tantos dias de demora, porque nesse caso teria feito chegar á mão de v. ex.ª no dia d'hontem 12 os que para lá eram necessarios, similhantes aos que remetto.

A respeito do ultramar, achamos que antes da promulgação da lei não se póde fazer cousa senão em fórma de aviso particular.

Ou escrever v. ex.ª aos bispos noticiando-lhe que o P. N. S. houve por bem mandar pôr a juncta em exercicio e com extensão de jurisdicção aos dominios ultramarinos, executada por elles tão sómente, sem concorrencia dos governadores, como commissarios natos da mesma junta; e convidando-os para que dêem conta ao dicto senhor pela mesma juncta do estado dos estudos, e necessidades que houver a esse respeito nas suas dioceses, a fim de se aproveitar tempo para a promptidão do remedio, em quanto lhes não é remettida a lei que hade sair com o regimento de que carecia esse ramo importante do bem publico; ou que escrevera D. Rodrigo isso mesmo da parte do Principe, que é mais authentico.

D'alem mar por ora não ha outra cousa que fazer, senão pedir informações, ou por um modo ou por o outro.

Remetto a v. ex.ª uma copia do aviso que veiu ao Conservador, e da representação do Cruzio-mór; representação, que era bem escusada sendo notorio que o mesmo Conservador logo procedeu a devassar sobre o caso, e fazer prisões.

Mas aquelles bispos phantasticos de Samsão, a torto e a direito buscam occasiões de tractar immediatamente com o soberano, e de insinuarem a importancia em que se avaliam a si mesmos.

O caso é que em taes occasiões os peores são os regulares das outras ordens, que concorrem com o sentido de folgar no barulho, e ainda peor do que elles haviam de ser os cruzios moços se tivessem a mesma liberdade.

Mandarei tambem a v. ex.ª copia da resposta do Conservador, logo que elle a tiver feito.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 13 de Fevereiro de 1800.

De v. ex.ª

M.º fiel subd.º e cr.º obrig.^mo^

José Monteiro da Rocha.

Ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. — Estimo muito que o P. N. S. ficasse satisfeito com o edital, e espero que a publicação d'elle faça o effeito que desejamos.

Melhor o fará a lei, que começa já a lavrar, e com mais confiança de segurar o fim, por meio do sacrificio em que v. ex.ª generosamente convem.

Ella hade ser algum tanto extensa, porque convem regular com alguma especificação todos os artigos d'esta vasta inspecção, como nunca se fez nas antecedentes,

Parece-me que além da participação para o ultra-mar de que fallei a v. ex.ª no ultimo correio, seria conveniente espalhar tambem para lá alguns editaes, porque nelles se annuncia a juncta com a jurisdicção extensiva aos *Senhorios*, e á vista d'elles esperarão que, cedo lhes chegarão as suas providencias, e começarão mesmo alguns a enviar os seus requerimentos.

Por isso, e sem mesmo esperar pela resolução de v. ex.ª, tenho tomado a de remetter a v. ex.ª pelo ordinario d'ámanhã um cento d'elles da nova edição.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 16 de Fevereiro de 1800.

De v. ex.ª

Mt.º fiel subd.º e cr.º obrig.^mo^

José Monteiro da Rocha.

Ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. — Remetto a v. ex.ª 20 editaes para supplemento dos que foram para Lisboa; e estimo que se tenha procedido á publicação d'elles, e que se tenha adiantado a remessa dos outros destinados para as comarcas do Algarve e Alem-tejo.

A respeito dos outros da nova edição não mando agora nenhum a v. ex.ª, visto que me antecipei a mandar-lhe um cento, que v. ex.ª já terá recebido quando estes lhe chegarem. Porém com aviso de v. ex.ª enviarei os mais que v. ex.ª ordenar.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 20 de Fevereiro de 1800.

De v.ª ex.ª

Mt. fiel subd.º e cr.º obrig.^mo^

José Monteiro da Rocha.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — nEterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Campos, filha de Manoel de Paiva e Febronia Rita, da Figueira da Foz. Falleceu no dia 20

Rosa Candida, filha de Germano Mendes e Guiomar Candida, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 25.

D. Maria Emilia Biker, filha de José Judice Samora Biker e Engracia de Jesus, de S. Pedro, de 46 annos. Falleceu no dia 25.

Edmundo Pinto, filho de João Pinto e Maria da Conceição, de Lisboa, de 5 annos. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:284.

Caridade — Dissemos em tempo que um nosso caridoso amigo d'esta cidade se havia offerecido para dar um jantar, todos os domingos, ás filhas do bacharel Manuel Cesar de Seabra.

Este nosso amigo tem sempre cumprido a sua promessa com toda a regularidade; e hontem deu lhes de extraordinario um outro jantar.

São muito louvaveis estes actos, e documento de um animo bemfazejo.

Nomeação — Foi nomeado regedor da freguezia de Sansa Cruz, o nosso amigo sr. Adriano da Silva Ferreira.

Gremio Democratico Occidental — Este *Gremio*, associação republicana de Lisboa, nomeou o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, *socio honorario de merito*.

Cecilio de Sousa — O nosso estimavel collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, dá a seguinte triste noticia do estado gravissimo em que se acha o seu illustrado director, sr. Cecilio de Sousa, o que muito sentimos.

«Uma triste noticia no momento em que passa o carnaval e em que muitos riem e folgam!

Ha oito dias que o estado de saude do nosso director Cecilio Sousa se aggravou de tal maneira que hoje, e com a maior magua o escrevemos, podem-se considerar perdidas todas as esperanças.

Se não tinhamos dado ainda aos nossos leitores esta noticia, foi porque até sexta feira elle leu os jornaes e não havia remedio senão evitar-lhe toda e qualquer commoção.

Na sua modesta casa da rua da Procissão, vimol o hontem, sentado numa cadeira, com as pernas estendidas, porque desde o desastre de que ha um anno foi victima nunca mais logrou saude, o rosto encarquilhado, numa atonia de que mal desperta, alimentando se a muito custo a caldo e a leite.

Eis o estado do nosso bom amigo, causando um enorme pezar vel-o assim.

Toda a sua alegria, a energia que era um caracteristico do seu caracter, tudo isso desappareceu ante a doença cruel que não o poupou, cravando-lhe bem a fundo as suas garras.

E comtudo, calculam bem, a satisfação com que nós transformariamos esta local, participando aos nossos amigos e correligionarios que o estado de saude de Cecilio Sousa se alterara de maneira que nos dava grandes esperanças de melhoria...

Estamos certos que a triste noticia que hoje damos hade repercutir dolorosamente, e compartilharão da nossa magua todos os que comprehendem a difficuldade que ha hoje em manter um nome acima de toda a macula, como acontece a Cecilio Sousa.

E contentamo-nos com os sentimentos d'esses, porque são os sinceros...»

Fallecimento — Já depois de estar composta esta noticia soubemos que infelizmente havia fallecido o sr. Cecilio de Sousa.

E' uma grande perda para o partido republicano.

Damos os mais sentidos pezames á sua familia e aos nossos estimaveis collegas da *Folha do Povo*.

Conselho de ministros — Reuniu na segunda feira o conselho de ministros, na rua dos Navegantes.

Foi auctorisada a assignatura do projecto de contracto a celebrar com a companhia dos caminhos de ferro atravez d'Africa, para a conclusão da linha até Ambaca e seu prolongamento até Malange.

Tratou-se das economias a fazer nalguns ministerios, especialmente no das obras publicas, ficando resolvido, segundo parece, que algumas obras sejam dadas por empreitada.

Discutiu-se a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques e da respectiva indemnisação, que parece vae brevemente ser arbitrada pelo tribunal de Berne.

Foi discutida a contribuição industrial decretada ultimamente pelo commissario regio de Moçambique, resolvendo-se, ao que parece, mandar suspendel a.

Foi apreciado mais uma vez o decreto dos creditos especiaes e o respectivo relatorio.

As notas falsas do Banco de Londres — Diz o *Commercio de Portugal*, de Lisboa:

«A' noticia que demos em telegramma de Bruxellas e que publicámos ha dias, de ter o Banco de Inglaterra annunciado que se descobrira um milhão de notas falsas de Lb. 10 cada uma, temos a accrescentar, que as notas foram falsificadas em Vienna e postas em circulação em Paris, sendo vendidas todas a 25 cambistas!»

Questão do Oriente — *Vienna*, 27, tarde. — Provavelmente as potencias entregarão hoje uma nota á Grecia, e affirmarão que no caso de recusa de mandar retirar de Creta as suas tropas e esquadra no prazo de quatro dias, é unanime e definitivo o accordo de todas para se empregarem meios coercivos.

Diz a *Fremdenblatt* que a Inglaterra acceitou as propostas da Russia relativas á retirada das tropas gregas de Creta.

Paris, 27, noite. — Uma nota da *Agencia Havas* diz que todas as potencias enviaram instrucções aos seus embaixadores em Constantinopla e ministros plenipotenciarios em Athenas para se entenderem entre si ácerca das notificações aos governos turco e grego conforme a proposta russa e as declarações do marquez de Salisbury na camara dos lords.

Athenas, 28, manhã. — Foi promulgado um decreto convocando as classes das reservas militares de 1891 e 1892.

Londres, 27, meio-dia. — Um torpedeiro inglez apresou o vapor *Theseo*, que depois de ter reabastecido o acampamento de Platonia embarcava prisioneiros turcos.

Athenas, 28, noite. — Houve uma collisão entre os christãos e os turcos em Candia, ficando mortos alguns homens dos dois campos.

Os insurrectos cretenses notificaram ao almirante italiano Canevaro, commandante em chefe das esquadras das potencias, que sómente acceitarão a união de Creta á Grecia.

Vienna, 28, tarde. — A *Fremdenblatt* aconselha amigavelmente a Grecia a ceder á vontade das potencias.

Constantinopla, 28, tarde. — Os circulos diplomaticos d'esta capital consideram a questão de Creta como resolvida em principio.

Paris, 28, tarde. — Ainda não está de todo terminada a combinação d'alguns pormenores de execução para a entrega da nota das potencias á Grecia.

Canéa, 28, tarde. — Feriu se novo combate em Herakleion, no qual os christãos repelliram os turcos, guardando as suas posições.

Os turcos de Canéa tentaram reabastecer os turcos bloqueados em Malaxa, perto de Tsikalaria, mas foram batidos, ficando mortos alguns d'elles.

Uma fragata turca em Suda fez duas vezes fogo de artilheria, mas os navios de guerra estrangeiros impediram na de continuar.

Os bachibusuks incendiaram Tsikalaria e Nepokuno.

Athenas, 1, manhã. — Os ministros plenipotenciarios das potencias reunidos hontem assentaram no texto da nota collectiva, que será entregue ámanhã ao governo hellenico. Assegura-se que não ha nenhum prazo para a retirada das tropas gregas de Creta.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

1 VENDE-SE uma morada de casas com 3 andares e 2 lojas, e uma outra subterranea, com pias e potes encaliçados para levarem azeite. Tem uma varanda em parte do 1.º andar e varanda geral no 3.º andar. E' muito soalheira e bem conservada.

Trata se com Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

VENDA DE CASA

2 VENDE-SE uma no becco dos Militares, n.º 6 e 8.

Trata-se com o sr. Antonio Rodrigues Junior, largo do Castello, n.º 24.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 ½, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os enveloppes postaes inteiros ao mesmo preço.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

3 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a 200 réis cada lata.

Observação importante: — Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito — Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

4 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

REVISTA REPUBLICANA

Dentro em pouco tempo deverá começar a sua publicação esta revista quinzenal no genero de outra *A galeria republicana*, que ha annos alcançou um verdadeiro successo entre nós.

A Revista republicana publicará retratos em photogravura dos principaes homens da democracia de Portugal e do estrangeiro e será collaborada por escriptores e jornalistas que ha largos annos defendem a causa da Republica.

O primeiro numero será illustrado com o retrato do eminente e honrado chefe republicano, sr. dr. Manoel d'Arriaga, acompanhado de um cuidado estudo biographico.

Seguidamente serão publicados retratos de Theophilo Braga, Basilio Telles, Brito Camacho, João de Menezes, Duarte Leite, Guilherme Alves Moreira, José Caldas, Alves Corrêa, Azevedo e Silva, José Sampaio, (Bruno), tenente Coelho, João Chagas, Salmeron, Py y Margall, Prudente de Moraes, Manoel Victorino Pereira, Rochefort, Felix Faure, etc., etc.

A Revista republicana acompanhará, em uma secção cuidadosamente tratada, o movimento republicano em Portugal e no estrangeiro e consequentemente dará noticia de todos os registos civis e trabalhos de propaganda que se fizerem no paiz em favor da lei do registo civil.

A *Revista* terá 8 paginas de composição em corpo 8, edição esmerada em bom papel, muito nitida e será publicada nos dias 1 e 15 de cada mez.

O preço em Lisboa será de 20 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias cada serie de 10 numeros, 250 réis, pagos adeantadamente.

A correspondencia e pedidos de assignaturas devem ser dirigidos provisoriamente ao gerente Augusto Rato, Terras do Monte. V. F. R., 2.º Lisboa.

CASAS

5 O PROCURADOR Gabriel e Mello, de Coimbra, está encarregado da venda de duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas num dos melhores locaes da quinta de Santa Cruz, d'esta cidade. Garantem pelo menos os juros de 8 %.

O mesmo procurador presta esclarecimentos, na rua da Sophia, 54, 2.º.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

6 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187—Rua de Ferreira Borges—189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

800$000 RÉIS

7 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Boa Morte d'esta cidade, empresta sobre hypotheca.

ATTENCÃO!

8 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

VENDA DE TERRA

9 VENDE-SE um lote de terra na insua que foi do sr. Luiz Antunes, na estrada da Beira, cujo lote é murado em volta, foi entulhado, está muito alto, tem um bello poço feito de pedra e cal, com abundancia de agua.

Nesta redacção se diz quem vende.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

10 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:153 — COIMBRA — SABBADO 6 DE MARÇO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLIII

Ill.mo e ex.mo sr. — Hontem disse a v. ex.ª que para dar uma prova de quanto desejo evitar que se derrame sangue portuguez, faria alto nesta villa hoje, e pediria ao duque da Terceira para aqui vir, a fim de sabermos o que v. ex.ª queria propor-nos: agora acabo de receber o officio de v. ex.ª em que me diz acceite a suspensão das operações do exercito do meu commando, lembrando porém a v. ex.ª que a suspensão que prometti, foi só pelo dia de hoje; formalmente declaro, que não posso annuir ao armisticio de que v. ex.ª trata.

Naturalmente franco não será neste momento que eu deixe de usar de franqueza com v. ex.ª, e por isso lhe remetto as copias inclusas das ordens que tenho recebido e de que me não posso desviar.

E' em consequencia d'ellas que me vou pôr em marcha, e ámanhã terei o meu quartel general em Arraiolos e alli esperarei durante o dia a resolução de v. ex.ª, e se ella não fôr conforme aos nossos desejos, de combinação com o duque da Terceira, marcharemos sobre Evora.

O resultado do ataque não póde ser duvidoso; as consequencias não pódem deixar de ser desastrosas, e por ellas responderá v. ex.ª a Portugal e á Europa, não só pelo sangue que correr na acção, mas por aquelle que debalde nos esforçaremos por evitar que se derrame depois d'ella.

Repito que v. ex.ª será responsavel pelas vidas das pessoas da familia real que se acham em Evora, se expozer a cidade aos horrores d'um assalto.

Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general em Montemór-o-Novo, 25 de Maio de 1834.—*Conde de Saldanha.*

Ill.mo e ex.mo sr. José Antonio de Azevedo e Lemos.

Está confórme.—Secretaria do quartel general em Montemór-o-Novo, 25 de Maio de 1834.—*Antonio Marques Cardoso*, official da secretaria do estado maior imperial.

*

Concessão de Evora Monte

Sua magestade imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, regente em nome da rainha a sr.ª D. Maria II, movido do desejo de que, quanto antes, termine a effusão de sangue portuguez e se pacifique completamente o reino, outorga ás forças reunidas em Evora e em todos os demais pontos da monarchia, assim como a todos os individuos que se submetterem á obediencia da rainha, em nome da mesma senhora, o seguinte:

Art. 1.º Concede-se amnistia geral por todos os delictos politicos commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826.—Para os amnistiados ficará suspensa a execução do decreto de 31 de Agosto de 1833, até que as côrtes decidam ácerca do seu objecto.—Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens, mas não poderão alienal-os até á decisão das côrtes. — A amnistia não envolve restituição em empregos ecclesiasticos, politicos e civis, nem os bens de corôa e ordens, commendas, ou pensões, nem comprehende delictos contra particulares, assim como não exime da responsabilidade pelo prejuiso de terceiro.

Art. 2.º Quaesquer amnistiados nacionaes ou estrangeiros poderão livremente sair de Portugal e dispôr de seus bens, comtanto que fiquem salvas as restricções do artigo antecedente, e que dêem a sua palavra de não tomarem parte de qualquer modo nos objectos politicos d'estes reinos.

Art. 3.º Os officiaes militares amnistiados conservarão seus postos legitimamente conferidos; e o governo se obriga a prover á sua subsistencia, na proporção das suas graduações.

Art. 4.º Haverá com os empregados ecclesiasticos e civis a contemplação de que elles por seus serviços e qualidades se tornarem dignos.

Art. 5.º Assegura-se ao sr. D. Miguel a pensão annual de 60 contos de réis, attendendo á elevada cathegoria em que nasceu, e se lhe permitte dispôr da sua propriedade particular e pessoal, devendo restituir as joias e quaesquer artigos pertencentes á corôa ou a particulares.

Art. 6.º Poderá embarcar em um navio de guerra de qualquer das potencias alliadas pelo tratado de Londres de 22 de Abril d'este anno, o qual se lhe promptificará no porto que lhe approuver, affiançando-se-lhe toda a segurança para a sua pessoa e comitiva, bem como todo o decôro devido ao seu alto nascimento.

(Concluir-se-ha esta concessão de Evora Monte de 26 de Maio de 1834).

O estado da fazenda publica

A folha official publicou um relatorio ácerca da situação da fazenda publica.

Algumas pessoas esperavam que esse documento fosse mais desenvolvido; mas o governo promette apresentar ás côrtes um outro relatorio em que exponha mais circumstanciadamente qual é o total dos nossos encargos e a situação economica em que nos achâmos.

Trata-se presentemente de justificar as transacções financeiras agora effectuadas, e a que nos forçam as obrigações do thesouro.

O relatorio já publicado é até certo ponto sufficiente para se vêr o estado a que o ultimo governo reduziu a fazenda d'este paiz.

Confronte-se quão espantosa é a nossa divida, com o atrevimento do governo regenerador, asseverando que no orçamento havia um saldo favoravel de mais de 100 contos.

E' escarnecer com todo o desplante da nação!

Vêem-se os ministros actuaes obrigados a effectuar desde já uma transacção de 600:000 libras, e é em taes circumstancias que o governo findo descrevia o thesouro publico como estando num mar de rosas!

Assim se vão augmentando cada vez mais os impostos para pagar os encargos de tão grandes dividas, e cá está o povo para soffrer as consequencias de uma administração tão nefasta como foi a ultima.

Anicharam-se muitos centenares de compadres e afilhados politicos, á custa dos contribuintes, que são os que pagam os actos criminosos de taes perdularios e esbanjadores.

Como alguns d'esses compadres e afilhados já não poderam ser anichados, por estarem cheios todos os nichos possiveis, esses pretendentes ficaram irritados, promettendo vingar-se nas proximas eleições.

Os ministros findos, porém, para atalharem o effeito d'essas ameaças, estão promettendo a esses seus correligionarios, que logo que voltem ao poder, collocarão mais dobradissas nas secretarias de estado para elles se poderem sentar.

Não se trata de saber se são indispensaveis esses empregados; mas de satisfazer no futuro ás pretensões dos sectarios politicos.

Disse-nos ha annos um nosso amigo, que nas provincias não se podia imaginar até que ponto chegava o numero dos empregados em certas repartições.

Estando elle numa occasião no Terreiro do Paço á espera de pessoa da sua familia, assistiu á sahida dos empregados da alfandega; e era tal o seu numero que pareciam batalhões de tropa que d'alli sahiam.

E ainda se nas secretarias todos trabalhassem com zelo!

Mas não é assim.

Os empregados intelligentes e assiduos são muito poucos.

A grande maioria é uma especie de entulho, que para nada serve.

E a divida publica a augmentar sempre; e os tributos a sobrecarregarem cada vez mais os contribuintes!

Portugal tem sido administrado como as casas dos antigos morgados, dissipadores do que lhes haviam deixado os seus antepassados.

Quem cá ficar que feche a porta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO VEIGA

O POETA DO POVO

Na proxima segunda feira, 8 de Março, faz 10 annos, que em egual dia e mez de 1887 falleceu Adelino Veiga, o popularissimo poeta, que tão estimado era de todas as classes trabalhadoras.

Já decorreram 10 annos, e parece que foi ha poucos dias que tomámos parte no immenso prestito, que de Coimbra acompanhou até ao cemiterio da Conchada, os restos mortaes do nosso dedicado amigo, d'aquelle que apezar da sua extrema pobreza estava sempre prompto a acudir aos que soffrem, aos que luctam com a adversidade.

Deixou então de existir o estimavel auctor da *Collecção das cantigas populares*; da *Lyra do Trabalho* e de outras apreciadissimas poesias; do collaborador de varios periodicos de operarios de Coimbra; d'aquelle que nos comicios populares fazia sempre ouvir a sua palavra inspirada em defeza dos opprimidos.

No seu fallecimento mostrou o povo de Coimbra que não era ingrato.

Nunca se tinha aqui visto uma manifestação egual á do seu enterro.

Quando iamos no caminho do alto da Conchada, estava a pôr-se o sol.

Os seus raios reflectindo-se nas duas linhas de cyprestes tornavam commovente aquelle acto, principalmente aos que notavam a coincidencia d'esse effeito natural, com uma das suas bellas poesias, publicadas na *Lyra do Trabalho*, em que Adelino Veiga parecia prever o que havia de succeder no seu funeral.

CORAÇÃO MORTO

. . . .
O sol, desmaiando ao longe,
Dará á luz sideral
Um vago tom de tristeza
Na hora do funeral.

O vento irá cantando
Pelos cyprestes além,
Tristes psalmos d'agonia,
Como uns soluços de mãe!...

O rócio que cae na folha,
Ha de cair com piedade,
A dar alento do céu
A' triste flor da saudade!...

Mataram-me o coração,
Co'o punhal do desconforto;
Vae baixar á terra fria...
Resae por elle que vae morto!...

Alguns amigos dedicados das classes operarias promoveram um singello, mas significativo mausoleu á memoria de Adelino Veiga, o qual lá se vê no cemiterio da Conchada.

Ainda bem que se praticou tão louvavel acção.

Apezar de terem decorrido 10 annos, não nos esquecemos d'aquelle bom filho do povo, que deixou de existir no dia 8 de Março de 1887.

Muito sentimos que as nossas doenças, cada vez mais graves, e que nos annunciam pouco tempo de existencia, nos impeçam, o que não é para admirar com os nossos 75 annos de edade, ir visitar o tumulo de Adelino Veiga, na proxima segunda feira, e sobre elle espargirmos algumas flores.

Não obstante nos ser absolutamente impossivel prestar essa homenagem ao nosso sincero amigo folgariamos que houvesse alguns operarios que praticassem esse acto, em commemoração saudosa do poeta do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CECILIO DE SOUSA

Quando estava a entrar no prelo o ultimo numero do *Conimbricense* recebemos a triste noticia de haver fallecido em Lisboa, o director do nosso prezado collega da *Folha do Povo*, o sr. Cecilio de Sousa.

E' uma grande perda para o partido republicano, porque Cecilio de Sousa foi sempre dedicadissimo á causa popular.

Convencido de que nada havia a esperar da monarchia, o que os factos têm mostrado, luctava com firmeza não só contra essa instituição, mas contra os partidos de que ella se compõe.

A corrupção monarchica, a dissipação dos dinheiros publicos, a immoralidade na administração do estado eram por elle tenazmente combatidas.

Oxalá que a geração de hoje o imite, e saiba ser honrada e de moralidade exemplar.

Aprenda com Cecilio de Sousa, José Falcão, Guilherme Rolla, Sousa Brandão, Rodrigues de Freitas, e outros benemeritos como elles, a preparar o caminho, para em um futuro, mais ou menos proximo, se operar em Portugal uma fundamental e indispensavel transformação politica.

A monarchia pecca pela base como systema, e é uma negação dos direitos do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Francisco Manoel do Nascimento

O distinctissimo escriptor, padre Francisco Manoel do Nascimento, bem conhecido por *Filinto Elysio*, conseguiu evadir-se, quando em 4 de Julho de 1778 foi procurado na sua casa em Lisboa, para ser preso á ordem do tribunal da Inquisição.

De Portugal foi para França, soffrendo numerosas vicissitudes na sua vida.

Em 1792 dirigiu-se para a Hollanda, a convite do seu amigo, e nosso ministro naquelle paiz, Antonio Araujo de Azevedo, posteriormente conde da Barca.

Innocencio Francisco da Silva diz no seu *Diccionario Bibliographico*, o seguinte:—*Em 1797 restituiu-se a França e ahi permaneceu o resto dos seus dias, vivendo successivamente em Paris, Versailles e Choisy. Posto que o seu amigo Araujo lhe obtivesse em tempo a reintegração dos foros de cidadão portuguez, que perdera pela fuga, não quiz utilisar-se do decreto, que lhe permittia voltar para a patria, pondo como condição para o fazer a restituição dos bens, que lhe tinham sido confiscados em seguida á sua evasão do reino.*

Não publicou Innocencio Francisco da Silva esse decreto, e ainda o não vimos publicado.

Entre outros volumes manuscriptos, que possuimos, uns com documentos originaes, e outros contendo copias, se acha um com o seguinte titulo—*Memorias ecclesiasticas, que principiam no anno de 1787, do que occorreu no expediente da Relação Patriarchal de Lisboa.*

Nesse volume se lê o seguinte

DECRETO

Sendo-me presente que a ausencia do padre Francisco Manoel do Nascimento não fôra puramente voluntaria, e querendo-lhe fazer graça e mercê, hei por bem que possa recolher-se a este reino, logo que lho permittir o estado da sua saude, e desde já o declaro por reintegrado em todos os seus direitos, como se tivesse sahido com a minha licença, e ordeno se lhe entreguem os rendimentos que se lhe apprehenderam e se acham em deposito, e os bens que ainda estiverem em sequestro.

O conselho de fazenda o tenha assim entendido e mande passar os despachos necessarios.

Paço de Queluz, em 21 de Maio de 1796.»

Na copia d'este decreto não se acha a devida assignatura do principe regente D. João, que decerto o assignou.

Parece que as suas disposições deviam satisfazer a Francisco Manoel do Nascimento, pois que além de lhe permittir o regresso a Portugal, o declarava reintegrado em todos os seus direitos, ordenando que se lhe entregassem os rendimentos que se lhe haviam apprehendido e se achavam em deposito, e os bens que ainda estivessem em sequestro.

Portanto alguma outra causa houve para *Filinto Elysio*, apesar das disposições d'este decreto, não querer voltar para Portugal.

Em seguida ao mesmo decreto, acha-se uma nota, escripta pelo copista, que bem mostra a má vontade que elle tinha ao insigne poeta.

Essa nota é a seguinte:

«Este clerigo fugiu quando já havia ordem do Santo Officio para o prender por libertino.

Era cura, ou cousa que o valha, das Chagas de Lisboa.

Depois se disse que estava na assembléa de França da revolução.

Se agora vem é para ensinar o que de mais aprendeu lá.»

Tem graça o dizer-se que Francisco Manoel do Nascimento fazia parte da assembléa republicana de Paris!

Este annotador era sem duvida da escóla do intendente geral da policia, Diogo Ignacio de Pina Manique.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Aqui chegou Fr. Joaquim sem ter recebido a minha carta, em que lhe respondia sobre a lembrança de metter no almanak uma noticia em contraposição á da gazeta, e dizendo-lhe que não me parecia decente esse passo.

E muito mais porque nós nem para lhe darmos a qualidade de *Extraordinario* estavamos auctorisados por titulo authentico, e assim que melhor era fazer d'aquelle annuncio o desprezo que elle merecia, etc.

Para continuo dos geraes em logar do Sebastião escolhi o irmão d'elle, que me parece bem capaz. São filhos do Ferreira, alfaiate, que mora junto ao Salvador, e de que v. ex.ª não deixará de ter conhecimento.

Tudo se fez junto, e com a singularidade rarissima de prevenir todas as recommendações, e empenhos.

Hoje tomou posse o mestre-escóla, e parte nesta mesma diligencia. Aqui me fallou acompanhado do prior de Torres sobre aquelle destino, e tanto ás claras, e como da parte do thio, que ainda só por só não me daria nisso grande conceito da sua prudencia.

Como passou bruscamente para esse objecto da narração egualmente fóra do proposito da eleição miraculosa do thio, porque o P. tinha nove noites a fio sonhado que se confessava com elle: Respondi-lhe que só por sonhos é que aconteceria tambem o que me dizia, e ainda assim me custou a desviar a conversa para outro objecto.

Pelo ordinario d'ámanhã remetto a v. ex.ª a planta da obra para a directoria com a copia da resposta do conservador sobre o caso dos Cruzios.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 9 de Março de 1800.

De v. ex.ª

M.º fiel subd.º e cr.º obrig.^{mo}

José Monteiro da Rocha.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr.—Mandei ao commissario do Porto a sua carta, o qual já pela provisão se dispunha a começar os exames no dia 17, como aqui tambem começaram.

Estimo que os de Lisboa se não antecipassem, mas esperassem tambem para o mesmo dia assignado no edital. V, ex.ª podia muito bem responder ás duvidas do commissario, mas entendo que com alta reflexão o remetteu para a Junta, para fazer prova da subordinação d'elle. Até agora não appareceram cá, e duvido muito que appareçam.

Occupado com a necessidade presente, não me lembrou o projecto antigo de continuar a livraria até a aula de Canones.

Para combinar ambas as cousas v. exª. escolherá o melhor arbitrio. E nisso não ha nada que suspender, porque nada era começado, nem devia começar sem a approvação de v. ex.ª

Interinamente, como os officiaes da directoria trabalham na casa do cartorio da fazenda, e careço de se desencaixotar o da mesma directoria, e de por-se á mão d'elles, mandal-o-hei pôr na casa onde estão alguns trastes da capella, (que em tanto pódem mudar-se, para outra parte) na qual se póde abrir uma communicação para o dito cartorio da fazenda em quanto servir para esse temporario destino.

Sendo o despachado o Miranda para fóra, convem compor a faculdade do melhor modo possivel.

Pereira 1.º lente com o exercicio em Geometria; Maia 2.º em Astronomia; Faria 3.º em Foronomia; Santa Barbara 4.º em Calculo. E o 3.º e 4.º devem vir declaradamente com ordenados eguaes aos que têm o 3.º e 4.º de Philosophia, porque a differença é escandalosa.

Se vier Manoel Pedro, póde ser substituto de Astronomia. Rivara (se a necessidade obrigar a lançar mão d'elle) para a Geometria; o Frade para Calculo; e Foronomia ficará para um que se graduará este anno. E para ajudantes do observatorio a publicação do regulamento convidará alguns.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 20 de Março de 1800.

De v. ex.ª

Mt.º fiel subd.º e cr.º obrig.^{mo}

José Monteiro da Rocha.

P. S. Convem que venha uma declaração de que todas as vezes que os lentes em qualquer despacho mudarem sómente de cadeiras sem mudarem de predicamento nem melhorarem de ordenado, não paguem propinas algumas pela posse d'ellas, nem emolumento algum ao secretario pela carta.

Isto já succedeu indevidamente algumas vezes, e agora sómente me lembra Ignacio Roberto, que mudando sómente no ultimo despacho de uma substituição para outra pagou todas aquellas despezas, sem melhorar em cousa alguma, por se não ter feito reflexão sobre isso, para o prevenir com uma declaração, que exceptuasse esse caso do pagamento das ditas propinas.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$160, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$020 réis.

Trigo de Celorico novo graudo 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 600 — Dito frade 500 — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$930 réis, o ouro nacional graudo a 41 % e o miudo a 38 %; franco 240.

O CONIMBRICENSE de 6 de Março de 1897

Correspondencia de Lisboa

O carnaval — O tempo conservou-se magnifico na sexta, sabbado e domingo gordo, dias formosissimos, aquecidos por um sol tepido e vivificante; porém na segunda e terça feira o vento voltou para SW., ennublou-se o céu e uma chuva miudinha, presistente, importuna, não cessou de cair.

Nas lojas muitas mascaras e nas ruas poucos mascaras. E' porque o dinheiro não nos abunda.

Algumas danças, cégadas, grupos mascarados, allusivos a um ou outro facto, mas todos com o intuito da exploração das algibeiras. Grandes mascaradas como a dos annos anteriores, feitas pelo *Turf Club*, *Real Gymnasio*, *Colyseu*... nenhuma!

Alguns carros lindamente enfeitados, mas eram de *reclamo*. Treus particulares, repletos de formosas mascaras, apenas tres ou quatro.

No Chiado não se brincou tanto como é costume pelo carnaval.

Na Avenida e outras ruas da baixa os brinquedos limitaram-se a pequenos tiroteios de tremoço, serpentinas, setas de papel fino, impellidas a grandes distancias por meio de canudinhos apropriados ao mesmo fim, e eis a que se limitaram os brinquedos.

Em D. Maria e D. Amelia os bailes de mascaras estiveram sumptuosos. As salas d'estes dois theatros e dos dois Colyseus, achavam-se esplendidamente illuminadas.

O theatro de S. Carlos deslumbrante. Bordallo Pinheiro e seu filho Manoel Gustavo, tiveram a habilidade de fazerem da sala e do palco um novo *Solar de Barrigas*, engraçadissima reproducção *d'après nature*, que provocou os mais ruidosos applausos: um *barriga* fumando, outro *barriga* dormindo na cadeira, outro discursando... *barriga* aqui, *barriga* alli, *barriga* acolá, *barrigas* por toda a parte! O palco uma *grande barriga*, dentro da qual tocavam os musicos.

No theatro da Avenida subiu á scena a revista de Salvador Marques — *Roda viva* — tres actos que se ouvem sem enfado, cheios de finas allusões, ditos picarescos, phrases um tanto fresquinhas... scenas d'effeito.

Salvador Marques andou bem em apresentar agora a sua revista, aproveitando-se do carnaval, pois lhe renderam cinco casões, não tirando menos de 300$000 réis liquidos em cada recita. A musica da revista do maestro Rio de Carvalho é alegre e vivaz como a peça.

Brevemente subirão á scena as duas outras revistas: a do sr. Sousa Bastos no theatro da Trindade e a do sr. Schwalbach na rua dos Condes.

Ao menos em revistas haverá farturinha para contentar todos os paladares dos amadores d'este genero de litteratura theatral.

Operarios — Pelo ministerio das obras publicas foi decretado que pela direcção das obras publicas de Lisboa se faça um cadastro dos operarios que estejam no caso de serem admittidos nas obras do estado.

O decreto é precedido d'algumas considerações a esse respeito, a fim de evitar os abusos, taes como a admissão de individuos que se inculcam operarios não o sendo, a exclusão d'aquelles que não pertencem ao districto, ou mesmo, que pertencendo, se fazem mandriões ou são inhabeis. A' hora em que escrevo estas linhas acham se admittidos nas obras do estado 7:015 operarios e espera-se que em breve sejam admittidos mais uns duzentos e tantos.

O novo emprestimo — Acha-se realisado o emprestimo de 600:000 libras. Foi agente d'este novo encargo para o nosso magro thesouro o sr. conde de Burnay.

Diz-se que este negocio foi feito sob caução de 72:000 obrigações da Companhia real dos caminhos de ferro.

A carta do sr. ministro da justiça — Foi dirigida á procuradoria da corôa e da fazenda — ou antes ao publico. E' em fórma de officio, para que possa ter um certo cunho official e versa sobre a liberdade de imprensa.

E' uma especie *d'agua na fervura* que o sr. Beirão se permitte deitar nos clamores publicos que se levantam contra a maneira por que se está interpretando o decreto da amnistia.

A carta, o officio, ou como lhe queiram chamar, insinua que uma lei—por mais deprimente e de repressão que ella seja, como é a actual lei de imprensa — este governo que quer viver dentro da orbita constitucional, não tem outro remedio senão cumpril-a enquanto ella não fôr derrubada pelo parlamento; mas... (e aqui é que *bate o ponto*, como dizia o auctor da *Euphrosina)*, ainda que a essa lei tenha de succeder, como não póde deixar de ser, uma outra modelada em principios verdadeiramente liberaes e democraticos, essa lei não poderá permittir o *abuso*. Este será sempre reprimido ou castigado.

Entretanto o sr. Beirão vae ordenando á procuradoria geral da corôa, assim em ar de conversa, «que, desde logo que veja em «quaesquer apreciações, *embora apaixona-«das*, que não ha intuito criminoso, se di-«rija officiosamente um *aviso previo* aos que «assim procederem, isto sem prejuiso da com-«petente acção criminal, quando a presis-«tencia denotar a vontade de commetter um «acto punivel pela lei.»

Este *lambedor* em boa dose militar, quer dizer: *Primeiro:* toque de sentido. *Segundo:* signal de carregar. *Terceiro:* fogo!...

Ora isto já não é mau saber-se. Nós, que temos andado extraviados, por este campo da imprensa, constantemente metralhados, sem que ao menos nos tenham feito o mais pequeno signal de aviso, é bom que nos deixem respirar um pouco, ao menos já com a esperança d'uma lei justa, cordata, prudente e que não se preste a ser sophismada, nem por aquelles que pretendam fazel-a cumprir, nem tão pouco por quem procure transgredil-a.

O sello — E' extincta a inspecção geral e as inspecções dos districtos. São nomeados os visitadores e os adjuntos.

O regulamento do sello, monstrosinho que consta mil cento e tantos artigos será posto de parte.

Imagine-se o que seria o tal regulamento cuja gestação levou tanto tempo, para assim morrer tão imprevistamente sem... desovar!

O imposto do sello é um enorme polypo, que lançando os seus tentaculos monstruosos sobre um povo, trata de lhe comprimir todas as articulações, num abraço tão apertado, que nem mesmo os ossos lhe deixa, pois que mesmo além da morte o vae triturar!

No nosso desgraçado paiz o tal polvo toma proporções medonhas, estupendas, phenomenaes!

Entra-nos em casa, come á mesa, dorme na nossa cama, segue-nos na rua e nunca se desagarra de nós.

Despiedadamente nos suga o sangue com a suavidade da serpente, sem que nos faça sentir as dores crucis da picada venenosa, que nos causará a anemia e nos dará a morte!

Nascemos, vem logo a imposição do sello na certidão do baptismo; queremos frequentar a escóla, sello na matricula, sello nos exames, sello nos diplomas; depois casamonos: sello parochial do consorcio; entramos na vida pratica, constituimos familia, sello no arrendamento da habitação; vamos pagar os impostos, sello nos conhecimentos de decima; somos retardarios... sello e mais sello! Pagamos sello para pagar e tambem o pagamos *para receber*.

Vêm pagar-nos uma divida, sello no recibo para o legalisar; vamos receber os juros do que nos devem, sello e mais sello; commerciamos, sello em todas as paginas dos nossos livros; negociamos, *idem;* empregamo-nos em qualquer emprego publico, sello nos direitos de mercê, sello nos recibos de pagamento, sello no diploma; etc., etc.

Morremos: lá vae ter comnosco o maldito polvo!

O medico, o cangalheiro, os gatos pingados e o coveiro lá se encarregam de fazer pagar o sello á familia do morto!

Terrivel serpente de Laocoon que se enrosca em volta do corpo social e lhe tritura os ossos num supplicio atroz!

Virá um dia em que os nossos governos, entrincheirados no ultimo reducto que ainda lhes offerece o imposto do sello, se achem seriamente embaraçados e prestes a serem logrados pelo proprio monstro que elles têm lançado ao povo.

O relatorio de fazenda — Appareceu hontem, quarta feira de cinza, publicado no *Diario do Governo*. Nem de proposito! Parece significar que o governo apresenta ao publico as cinzas dos dinheiros publicos, deixadas pelo nefasto governo Hintze Ribeiro!

Como esta correspondencia vae longa reservo-me para, na minha chronica d'esta semana, que irá na terça feira, fazer as devidas considerações, não só ácerca d'este notavel relatorio, onde pullulam as illegalidades e esbanjamentos feitos pelo governo transacto, mas tambem ácerca do decreto extinguindo a inspecção geral do sello e egualmente ao que determina a melhor applicação das receitas de estado.

Este vae fazer muitos descontentes, mas sempre ouvi dizer que *do mal o melhor*.

Antes fiquem uma ou duas centenas de pessoas descontentes do que a vergonhosa e vexatoria administração estrangeira a que estamos arriscados.

E' a espada de Damocles sobre a nossa cabeça e devemos afastal-a mesmo com o sacrificio das nossas familias.

A mim foram me tirados 7$500 réis mensaes como chefe de secção, e ao meu filho, empregado na casa da moeda, 350 réis diarios que tinha de gratificação, e nem por isso recalcitro.

No ministerio das obras publicas havia empregados que nunca lá appareciam.

Estavam em casa a ganhar 20$000 e 30$000 réis por mez em trabalhos extraordinarios. Hoje já lá os vejo nos seus respectivos logares.

Muito bom é que haja moralidade e economia nos serviços publicos.

Cecilio de Sousa — O partido democratico está de lucto. Morreu um dos seus mais esforçados campeões. Batalhador infatigavel, espirito jovial, trabalhador indefesso e intemerato, o fallecido director politico da *Folha do Povo* era querido e respeitado por todos os seus correligionarios.

A sua morte foi porém tão imprevista e repentina — porque muita gente suppunha que o illustre enfermo ia melhor — que ao seu funeral só poderam concorrer as pessoas das suas mais intimas relações.

E, a proposito, ha uma pequena rectificação a fazer ao bellissimo artigo — que supponho ter sido escripto pelo nosso collega e amigo o sr. Portugal da Silva — que na *Folha do Povo* deu a triste noticia do fallecimento de Cecilio de Sousa.

Diz esse artigo, ao referir-se a um pequeno jornal satyrico intitulado *O Sancho Pança* publicado em 1868, e publicado pelo sr. José Antonio Ferreira, que d'elle *só sahiram dois numeros*.

Pois sahiram pelo menos quatro ou cinco, e eu sei d'isso por experiencia propria, porque num d'estes ultimos numeros fui satyrisado.

No *Sancho Pança* escreveram Alfredo Ribeiro e Thomaz Bastos, que depois fundaram o *Pimpão*, que hoje é um pimpão na bregeirice, e então era uma folha temivel na satyra, escrevendo nella as pessoas mais scintillantes na genuina graça portugueza.

Bons tempos que já lá vão.

Foi então quando o sr. J. A. Ferreira fundou o *Trinta Diabos*, que no nosso limitado meio jornalistico assumiu as raias d'uma phenomenal popularidade.

E finaliso enviando d'aqui os meus profundos sentimentos aos redactores da *Folha do Povo* pela perda do seu prezado e talentoso chefe.

Lisboa, 4 de Março de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Suffragios — Por iniciativa do definitorio da Veneravel Ordem Terceira celebrou-se hontem, ás 8 horas da manhã, na egreja do Carmo, missa de *Requiem* e *Libera-me*, á musica, em suffragio da alma do nosso respeitavel amigo, sr. conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, ministro que foi da mesma Veneravel Ordem.

Foi celebrante o sr. padre Adriano dos Santos Pinto, commissario do religioso instituto, acolytado pelos srs. padres Candido Antonio Leite e Joaquim Antonio Martins Dias, que da melhor vontade se associaram a esta manifestação funebre.

Na musica, que foi obsequiosamente regida pelo sr. José Maria Casimiro d'Abreu, tomaram parte, tambem por obsequio, os srs. padres Severino e Hermano Antonio de Sousa; João Maria Ferreira Roque, Ricardo Diniz de Carvalho, Augusto Paes, Adelino Saraiva, etc.

Ao centro da egreja elevava-se a antiga eça da irmandade, na qual se via o retrato do illustre finado.

Além do definitorio, com o seu digno ministro, sr. conselheiro Antonio José da Silva, assistiram a este acto religioso o sr. bacharel Alfredo Augusto de Frias Ribeiro, sobrinho do sr. conego Gaspar, os internados no asylo da Veneravel Ordem Terceira, diversos membros da irmandade, e alguns amigos do saudoso ministro.

Theatro Principe Real — Está em Coimbra a companhia dramatica dirigida pela notavel actriz Lucinda Simões, para dar tres espectaculos, hoje, ámanhã e segunda feira, com o *Francillon*, *Mancha que limpa* e *O sr. Director*, peças de reconhecido merecimento, em que principalmente aquella actriz dá grande relevo ao seu pujante talento dramatico.

Esta companhia, que se acha muito bem organisada, tem ultimamente funccionado no theatro D. Amelia, de Lisboa, onde lhe não tem faltado publico nem ovações.

E' de esperar que em Coimbra lhe aconteça o mesmo.

Bomba d'incendios — Alguns bombeiros municipaes representaram á camara a conveniencia de collocar em Fóra de Portas uma bomba d'incendios, com todo o material necessario para o caso de sinistro, que tão frequentemente se dá naquella localidade.

O sr. inspector da corporação foi de accordo com aquelle pedido.

Em vista d'isso a camara deferiu essa justa pretensão.

Foi immediatamente ordenado pelo sr. inspector a ida da bomba para Fóra de Portas, ficando hontem alli collocada em uma estação provisoria.

E' uma resolução muito louvavel.

Missas do Senhor Jesus — Em todos os domingos de quaresma haverá na egreja de S. Pedro, pelas 5 e meia horas da manhã, missas do Senhor Jesus, com *miserere*.

Aos interessados — Pela regedoria da freguezia de Santa Cruz foi hontem afixado na egreja parochial o recenseamento do serviço militar para o corrente anno.

A camara — Em tempo de chuva as ruas do Bairro Novo de Santa Cruz tornam-se intransitaveis com o grande lamaçal que alli se fórma.

Ha occasiões em que é impossivel entrar ou sair de qualquer casa, sem correr o risco de se enterrarem em lama.

A camara prestava um grande serviço mandando alli fazer um passeio junto ás casas, a começar proximo do Hospicio.

Não era só beneficio para os moradores d'aquelle bairro, mas para todos os que por elle transitam.

Não falta tambem quem se queixe do mau estado em que se acham os passeios da rua do Visconde da Luz, que se enchem de poças d'agua na occasião das chuvas, tornando-se tambem intransitaveis.

Passaportes — Foram requisitados durante o mez de Fevereiro no governo civil de Coimbra, 103 passaportes.

Carnaval — O carnaval decorreu tão pacato em Coimbra, que durante os tres dias sómente se effectuou uma prisão.

Contra os namarraes — *Moçambique*, 4. — Naguema 3 Março. Hoje acção contra namarraes morto grumete Vicente Godinho; ferido Alberto Luiz. Força marinheiros louvada ordem Mousinho. Officiaes, praças portaram-se valentemente. — *Coutinho.*

Alameda County—Recebemos, publicado em S. Francisco da California, o numero unico da *Alameda County*.

D'elle transcrevemos a seguinte noticia, em que a proposito do periodico portuguez —*O Arauto*, é merecidamente apreciada a illustração do nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul portuguez em Genova.

«F. I. Lemos, conhecido entre os nossos patricios pelo advogado portuguez, é membro da firma Langan & Lemos, acreditado não só entre os seus mas tambem entre os americanos que altamente apreciam a intelligencia do joven advogado. E' natural da Villa Nova, Terceira, Açores.

Estudou para o sacerdocio no seminario da mesma ilha; mas, não se julgando com vocação, veiu para aqui e teve a felicidade d'entrar para o escriptorio de G. S. Langan, onde se dedicou ao estudo das leis.

F. I. Lemos é o proprietario e editor do *Arauto*, o maior jornal portuguez na America. Este jornal começou a sua publicação ha 2 mezes, sob a administração e redacção de J. de Menezes.

O *Arauto* é um jornal de 12 paginas com a maior circulação entre os 80:000 portuguezes nos Estados Unidos. Circula largamente nos Estados de Leste, na Guyana Ingleza, nas Bermudas, nas Sandwich, em Portugal, nos Açores e Brazil.

Tem correspondentes especiaes e agentes nas differentes cidades dos Estados Unidos, onde ha portuguezes. Tem tambem correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Açores, Guyana Ingleza, Bermudas, Sandwich, Suissa, Austria, etc.

O *Arauto*, com permissão do sr. Joaquim de Araujo, um dos maiores poetas portuguezes de nossos dias, tem no prélo o poemeto —*A João de Deus*, um magnifico poemeto cujo producto será applicado á creação d'um fundo para educação de portuguezes pobres.

O *Arauto* chamou a este fundo—O fundo Joaquim de Araujo.»

Questão do Oriente—*Paris*, 4 de Março.—Consta que o imperador da Allemanha declarou ás potencias o seu accordo a respeito da necessidade de conservar Creta autonoma, separada da nação grega, que ficará isolada.

Athenas, 4 de Março.—O coronel Smolenitz deu a sua demissão de ministro da guerra, porque não prevaleceu o seu alvitre de se reforçar o exercito de occupação de Creta.

Os jornaes athenienses são unanimes em aconselhar a resistencia e alguns d'elles dizem: «Revolucionaremos a Macedonia e o Egypto.»

O *Hestia* aconselha que se transfira a capital para Larissa.

Chegou já a Canéa o novo commodoro grego Schtouris.

Tres vapores conseguiram desembarcar munições em Creta.

Constantinopla, 4 de Março.—Foram reconhecidos capazes de se fazer ao mar 22 navios de guerra turcos.

Londres, 4 de Março.—O couraçado inglez *Ansen* partiu para Athenas.

Toulon, 4 de Março—Os couraçados da esquadra activa *Decastation*, *Amiral*, *Baudin*, e *Neptune* e o cruzador *Bugeaud* receberam ordem de estar promptos para partir para Creta.

Noticias da America do Norte—*Washington*, 3 de Março.—A camara dos representantes approvou o *bill* sobre a immigração por 193 votos contra 37, contrariando assim o *veto* do presidente.

O novo gabinete fica assim composto: secretario de Estado, Sherman; secretario do thesouro, Page; secretario da guerra Alger; secretario do interior, Bliss; secretario da marinha, Long; secretario da agricultura, Wilson; attorney geral, Mac Kenne; e director dos correios, Geary.

O presidente da republica sanccionará o *bill* a favor da conferencia monetaria.

Naufragio e mortes—*Madrid*, 4.—Um horroroso temporal na costa do Cantabrico fez naufragar o vapor francez *Blanche*, com carregamento de vinhos, procedente de Bordeus, perecendo 19 tripulantes, salvando-se só o piloto.

Receiavam-se outros sinistros.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Ajudante de pharmacia

1 PRECISA-SE d'um com mais de 3 annos de boa pratica. E' para a provincia; póde estudar.

Dão-se referencias na drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

VENDA DE TERRA

2 VENDE-SE um lote de terra na insua que foi do sr. Luiz Antunes, na estrada da Beira, cujo lote é murado em volta, foi entulhado, está muito alto, tem um bello poço feito de pedra e cal, com abundancia de agua.

Nesta redacção se diz quem vende.

CASAS

3 O PROCURADOR Gabriel e Mello, de Coimbra, está encarregado da venda de duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas num dos melhores locaes da quinta de Santa Cruz, d'esta cidade. Garantem pelo menos os juros de 8 %.

O mesmo procurador presta esclarecimentos, na rua da Sophia, 54, 2.º.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

4 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE uma morada de casas com 3 andares e 2 lojas, e uma outra subterranea, com pias e potes encaliçados para levarem azeite. Tem uma varanda em parte do 1.º andar e varanda geral no 3.º andar. E' muito soalheira e bem conservada.

Trata-se com Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

6 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

VENDA DE OLIVAL

7 VENDE-SE um olival em Mont'arroio. Para se tratar, no mesmo bairro, n.º 101.

Augusto Pedro.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

8 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187—Rua de Ferreira Borges—189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial—Garantida

9 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna-se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a 200 réis cada lata.

Observação importante:—Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito—Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

11 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25—COIMBRA.

TRATAMENTO de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa.—Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:154 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1897 — 60.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLIV

Conclusão da concessão de Evora Monte

Art. 7.º O sr. D. Miguel se obrigará a sair de Portugal no prazo de 15 dias, com a declaração de que nunca mais voltará a parte alguma da Peninsula das Hespanhas ou dos dominios portuguezes, nem por modo algum concorrerá para perturbar a tranquillidade d'estes reinos: em caso contrario perderá o direito á pensão estabelecida e ficará sujeito ás demais consequencias do seu procedimento.

Art. 8.º As tropas que se acharem no serviço do sr. D. Miguel entregarão as armas no deposito que lhes fôr indicado.

Art. 9.º Todos os regimentos e corpos que se acharem no serviço da usurpação depois da entrega das armas, cavallos e munições, se dissolverão pacificamente, voltando todos aos seus domicilios sob pena de perderem os beneficios da presente amnistia.

O commandante em chefe das forças reunidas em Evora, depois de acceitar a referida concessão em nome de todas as pessoas nella comprehendidas, conveiu para a levar a effeito nos seguintes artigos de execução:

Art. 1.º Expedir-se-hão immediatamente ordens a todos os commandantes de praças e forças em campanha, e a todas as auctoridades que ainda reconhecem o governo do sr. D. Miguel para immediatamente fazerem a sua submissão ao governo de sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II, com a fruição das condições acima declaradas.

Art. 2.º O disposto no artigo antecedente será extensivo a todas as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares dos dominios ultramarinos da monarchia.

Art. 3.º O sr. D. Miguel sahirá da cidade d'Evora no dia 30 do corrente mez de Maio para a villa de Sines, onde (segundo a sua escolha) terá logar o seu embarque, acompanhado no seu transito pelas pessoas da sua comitiva pessoal, por 20 cavallos, dos que antes serviam no seu exercito e por dois esquadrões de cavallaria dos exercitos da rainha.

O commandante das forças reunidas em Evora mandará uma relação nominal das pessoas da comitiva do sr. D. Miguel, aos marechaes commandantes dos exercitos da rainha.

Art. 4.º No dia 31 de Maio corrente as tropas reunidas em Evora largarão as armas no edificio do seminario d'aquella cidade, e dividir-se-hão segundo a naturalidade das praças, em tropas que debaixo da responsabilidade de seus antigos officiaes marcharão para as localidades abaixo designadas, recebendo na marcha, pão e etape, e chegadas aos seus destinos receberão guias para os seus domicilios.

Naturaes da Beira Baixa—Abrantes.
Naturaes da Beira Alta—Vizeu.
Naturaes de Traz-os-Montes—Villa Real.
Naturaes de Entre Douro e Minho—Porto.
Naturaes do Alemtejo—Guias immediatamente.
Naturaes do Algarve—Faro.

Os milicianos, ordenanças e voluntarios de qualquer denominação que sejam, receberão immediatamente guias para os seus domicilios. E por se ter assim definitivamente concertado, os marechaes commandantes dos exercitos da rainha, e o commandante das forças reunidas em Evora, José Antonio d'Azevedo e Lemos, o assignaram em duplicado.

Evora Monte, 26 de Maio de 1834.—Assignados—*Duque da Terceira*, marechal do exercito.—*Conde de Saldanha*, marechal do exercito.—*José Antonio d'Azevedo e Lemos*, tenente general graduado.

Está conforme com o original.—Evora Monte, 27 de Maio de 1834.—*Adrião Accacio da Silveira Pinto*, capitão ajudante general do exercito d'operações do norte.

CHRISTÃOS E MUSULMANOS

Está tomando as mais graves proporções a questão do Oriente.

A Grecia resiste tenazmente aos turcos e ás imposições das differentes potencias.

E' assombroso ver as principaes nações europeias protegerem os barbaros musulmanos, contra os christãos.

Os turcos, seguindo as estatiscas publicadas na Inglaterra, só na Armenia têm assassinado mais de 200:000 christãos.

Aquelles selvagens, consentidos ha 4 seculos e meio na Europa, são o flagello dos christãos.

A Grecia, que por largos annos esteve por elles subjugada, proclamou a sua independencia em 1821; e depois de uma lucta formidavel e dos mais famosos actos de heroismo, conseguiu libertar-se e voltar a ser uma nação independente.

Pois esta sympathica nação, que tem as mais nobres tradições, e que foi protegida na sua restauração pela França, Inglaterra e Russia, é agora esmagada pelos turcos, auxiliados pelas outras potencias.

Os gregos, porém, estão dando um documento da maior energia.

E' possivel que sejam aniquillados pelos turcos, e pelas nações que se dizem civilisadas; mas ao menos adquirem novamente as sympathias de todos os amigos da liberdade.

O governo que mais está merecendo a maior reprovação é o francez.

A França, que muitas vezes tem pretendido ir na frente das nações civilisadas, vae agora de accordo na oppressão da Grecia com a sua figadal inimiga a Allemanha, e com a Russia, onde impera o *knout* e o maior despotismo, e onde são flagellados na Siberia todos os homens livres.

São estas, não fallando na egoista Inglaterra, as nações com quem o governo francez está alliado, para proteger os turcos contra os gregos.

E' esta a civilisação dos principaes governos europeus!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á MESA DA MISERICORDIA

Têm os nossos leitores visto a insistencia com que havemos pedido soccorros para a infeliz Maria Adelaide da Silva Monteiro, moradora na rua das Padeiras, que estava soffrendo os horrores de um cancro no peito.

Agora já não soffre mais, pois que falleceu no domingo ultimo.

Esta desgraçada era filha do antigo agente de causas, e ultimamente continuo da Universidade, irmão da Santa Casa da Misericordia, Manoel Gomes Nunes, que esteve preso 6 annos nas cadeias de Almeida.

No governo de D. Miguel, a mesa da Misericordia, por um acto de inaudita intolerancia politica, em sessão de 25 de Março de 1831, expulsou 26 irmãos, pelo *crime* de serem liberaes, sendo um d'elles Manoel Gomes Nunes.

Posteriormente, no governo liberal, depois de fallecer Manoel Gomes Nunes, ficando a referida sua filha nas mais deploraveis circumstancias, praticou a mesa da Misericordia um acto de toda a justiça, nomeando-a merceeira.

Maria Adelaide da Silva Monteiro estava entrevada ha muito tempo, e teria morrido no mais cruel desamparo, se não fosse o auxilio de algumas pessoas caridosas, e a dedicação inexcedivel com que a tratava sua estremosa irmã, Maria Caetana da Silva Monteiro.

Esta tem mais de 60 annos de edade, e fica luctando com a adversidade da sua sorte.

Em taes circumstancias dirigimo-nos ao respeitavel e digno provedor da Santa Casa da Misericordia, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, e aos outros egualmente caridosos mesarios, pedindo-lhes com o maximo empenho, para que preencham no logar de merceeira, que fica vago, a filha restante do antigo irmão d'aquella benemerita irmandade.

Confiando em que seremos attendidos, a todos desde já beijâmos as mãos com reconhecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Tendo passado as ferias do carnaval continuam agora os cursos populares, promovidos pela direcção do Instituto de Coimbra.

E' como anteriormente muito grande a concorrencia de alumnos, principalmente na *leitura e escripta*, e na *instrucção primaria*.

Na *leitura e escripta* é tal a concorrencia que foi necessario estabelecer tres turmas.

O habil professor pelo methodo de João de Deus está muito satisfeito, em vista do lisonjeiro resultado do seu ensino.

Para conhecimento do publico damos abaixo a nota dos dias da semana em que ha os cursos, e as respectivas horas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Leitura e escripta

1.ª turma—Todos os dias uteis, das 12 horas ás 2 da tarde.

2.ª turma—Todos os dias uteis, das 7 horas ás 8 ½ da noite.

3.ª turma—Todos os dias uteis, das 8 ½ horas ás 10 da noite.

Instrucção primaria

1.º curso—A's segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, das 7 horas ás 8 da noite.

2.º curso—A's segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, das 8 horas ás 9 da noite.

3.º curso—A's segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, das 9 horas ás 10 da noite.

Calligraphia

1.ª turma—Aos domingos, das 11 ½ horas da manhã á 1 da tarde.

2.ª turma—A's terças feiras, das 8 horas ás 9 da noite.

3.ª turma—A's quintas feiras, das 8 horas ás 9 da noite.

Instrucção secundaria

Portuguez—A's segundas e sextas feiras, das 8 horas ás 9 da noite.

Francez—A's quartas e sabbados, das 8 horas ás 9 da noite.

Geometria intuitiva—A's quartas feiras, das 9 horas ás 10 da noite.

Mechanica e physica experimental—Aos domingos, das 9 horas ás 10 da noite.

Geologia industrial—Aos domingos, das 8 horas ás 9 da noite.

Hygiene das profissões—Aos sabbados, das 9 horas ás 10 da noite.

Geographia e historia—A's terças e sextas feiras, das 9 horas ás 10 da noite.

Educação civica

Parte politica e administrativa—A's quintas feiras, das 9 horas ás 10 da noite.

Parte economica—A's segundas feiras, das 9 horas ás 10 da noite.

ADELINO VEIGA

A classe operaria não se esqueceu do seu querido poeta popular Adelino Veiga.

Hontem ás 5 horas da tarde reuniram-se no cemiterio da Conchada muitos membros da *Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses*, iniciadora do monumento, que por subscripção publica, está levantado naquelle cemiterio, em honra do estimado filho de Coimbra.

Foram depostas muitas flores sobre o tumulo de Adelino Veiga, tanto da familia do saudoso fallecido, como da *Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses*.

Em especial esta Associação collocou alli um lindo ramo de flores naturaes, com largas fitas vermelhas, tendo a seguinte dedicatoria — *A Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses — A Adelino Veiga, no 10.º anniversario da sua morte.*

Fallaram em honra do fallecido os operarios srs. Luiz Cardoso, José Pereira da Cruz, Joaquim Maria Mésquita, João Corrêa Marques e Antonio Augusto Larcher.

Na frente do mausoleu foi collocado hontem um retrato em photographia do mallogrado poeta operario.

Já de manhã tinha ido ao cemiterio um grupo de operarios do bairro alto, afim de collocar no tumulo de Adelino Veiga tres bonitos ramos de flores naturaes.

Muito folgâmos com este louvavel procedimento dos operarios de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os bispos phantasticos de Samsão

Numa das cartas, que publicámos em o numero do *Conimbricense* de 27 de Fevereiro ultimo, dirigida em 13 de Fevereiro de 1800 pelo vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, ao bispo de Coimbra, reitor reformador D. Francisco de Lemos, referindo-se aos conegos regrantes de Santa Cruz, e particularmente ao prior geral da mesma ordem, a que elle por desprezo chamava *Cruzio-mór*, dizia o seguinte:—«*Mas aquelles* **bispos phantasticos de Samsão**, *a torto e a direito buscam occasião de tratar directamente com o soberano, e de insinuarem a importancia em que se avaliam a si mesmos.*»

Poucas pessoas saberão agora o que queria dizer José Monteiro da Rocha naquella expressão—**bispos phantasticos de Samsão.**

O prior geral dos conegos regrantes, com séde no mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, e frente para o largo de Samsão, tinham regalias quasi episcopaes.

A freguezia de Santa Cruz, onde estava o referido mosteiro, era chamada o *Isento*, por ser isenta da jurisdicção do bispo de Coimbra.

Nesse *Isento* havia tribunal para julgar os delictos sobre assumptos religiosos.

Assim como o bispo tinha a cadeia do Aljube para as penas ecclesiasticas da sua jurisdicção, no *Isento* de Santa Cruz havia tambem uma cadeia especial para as penas impostas aos habitantes na area da jurisdicção do prior geral.

Essa cadeia estava em Mont'arroio, numa casa ligada á torre.

O ultimo escrivão que teve o tribunal ecclesiastico do *Isento* foi José Pedro Velloso, que morava em Mont'arroio.

O bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos, evitava assistir ás funcções religiosas na egreja de Santa Cruz.

Por excepção assistiu ás grandes festas, chamadas dos *mercadores*, em 1814, pela paz geral, por não poder eximir-se sem grande escandalo, de assistir a essa popularissima e patriotica festividade.

Ainda assim, D. Francisco de Lemos, em vez de tomar parte nesse acto religioso na capella-mór, esteve muito recatadamente na grande janella da casa, que existe por cima da capella do Sacramento.

Ficava-lhe em frente o vasto coreto que se armou na egreja, por baixo do orgão, onde tocava a magnifica musica da patriarchal, que veiu expressamente de Lisboa para esse fim.

O *Isento* de Santa Cruz estendia-se até ao collegio da Sapiencia, mais conhecido por collegio Novo, pertencente aos conegos regrantes.

Houve uma pendencia com o bispo conde por causa da sua pretendida jurisdicção nesse collegio, a que fortemente se oppozeram os conegos regrantes.

O collegio Novo tinha duas entradas — uma com frente para a Couraça dos Apostolos, e outra para o lado da rua de Sobreripas.

A freguezia, ou *Isento*, abrangia não só o collegio Novo, mas algumas casas ao fundo da Couraça dos Apostolos, e outras a seguir em frente do mesmo collegio; por consequencia não podia o bispo ir exercer a sua jurisdicção no collegio, entrando pela porta d'esse lado.

A porta do lado do sul, com frente para a rua de Sobreripas, ligava-se com uma das freguezias da cidade, onde o bispo conde tinha jurisdicção; e por isso D. Francisco de Lemos, pelo facto de por esse lado haver a referida entrada para o collegio Novo, julgava-se com direito a exercer nelle os seus poderes episcopaes.

Os conegos regrantes para evitarem isso, fecharam a pedra e cal a porta, ficando só aberta a porta para o lado da Couraça dos Apostolos, por onde o bispo não tinha direito de entrar.

Por esta forma impediram os conegos regrantes que o bispo fosse ao seu collegio exercer jurisdicção.

A referida porta do collegio para o lado da rua de Subreripas ficou fechada a pedra e cal, até ser novamente aberta, como se acha agora, quando pela lei de 15 de Setembro de 1841 o edificio foi entregue á Misericordia.

Communicavam-se os conegos regrantes do mosteiro para o collegio Novo por uma escada subterranea.

Da mesma forma communicavam-se da chamada Horta, hoje mercado de D. Pedro V, para a quinta onde agora é o bairro novo, por baixo do caminho, que ia, e ainda vae, da Fonte Nova para Mont'arroio.

Essa communicação subterranea era fechada por uma porta de ferro.

Os conegos regrantes para evitarem que fossem vistas as dependencias do seu mosteiro, prohibiram que se abrissem janellas nas trazeiras das casas da Couraça dos Apostolos e na frente de algumas de Mont'arroio.

Desde o cimo da rua, hoje *Martins de Carvalho*, até á Fonte Nova, e d'alli para Mont'arroio, havia muros muito altos, que impediam que podesse ser observada cousa alguma que pertencesse ao mosteiro.

O Dr. José Monteiro da Rocha, indo de accordo nas suas cartas com a má vontade que D. Francisco de Lemos tinha aos conegos regrantes, chamava ao prior geral, **Cruzio-mór**, e á generalidade d'esses priores chamava irrisoriamente **bispos phantasticos de Samsão**, pelos poderes quasi episcopaes que elles exerciam no seu *Isento* de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DE ARAUJO

Não se descuida o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, em vulgarisar tudo o que diga respeito ao grande epico, Luiz de Camões.

Acabâmos de ser obsequiados com um exemplar da seguinte publicação, feita em Padova, de que o sr. Joaquim de Araujo foi editor:—*Gaspar Fructuoso — A Luiz de Camões — Soneto.*

E' precedida de um erudito preambulo, feito pelo editor o sr. Joaquim de Araujo.

Foram impressos apenas 35 exemplares, com um dos quaes nos brindou o nosso amigo.

Esta publicação foi feita pelo—*Casamento da ex.ma sr.ª D. Maria Guilhermina do Canto Brun e do ex.mo sr. dr. Guilherme Poças Falcão.*

Ao sr. Joaquim de Araujo agradecemos a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.mo e rev.mo sr. — Junto remetto a v. ex.ª a proposta do conservador, o estimarei que vá á satisfação de v. ex.ª Convem muito, que v. ex.ª sem demora faça todas as diligencias pelo despacho d'ella, para termos um ministro capaz, porque se houver tempo para negociar empenhos altos, não o teremos se não muito indigno.

Os estudantes fazem preces pelo bom successo do parto da Princeza nos ultimos dias proximos aos Ramos.

Já se sabe, que levam em vista alguma mercê. Perdões d'actos não convem.

O que póde facultar-se é a antecipação do ponto, e principio dos actos, quinze ou vinte dias, conforme cair o dito parto.

Na deputação para o beija-mão a ultima ordem de se mandarem seis lentes está concebida em termos tão equivocos, que a não se saber a historia particular que deu motivo para ella, pareceria um enigma.

Ora diz ou parece dizer, que basta o Reitor, ora que não basta, e que é necessario ir como presidente de um tribunal.

Mas d'ahi por diante nas tres deputações que se seguiram tomou-se a intelligencia de mandar, e mandar d'aqui seis estafermos para essa funcção, com exclusiva de jubilados, e dos actuaes mesmos que se achassem em Lisboa, a titulo de maior obsequio, como sendo todos mandados *a latere*. Mas o peior de tudo é que se pozeram na regra de *qui sequitur*, para chegar a todos o habito, se essa graça passar em tarifa, como se suppõe. Talvez que d'esta vez vão já substitutos de Mathematica, e de Philosophia.

Se esse tribunal ha de representar a Universidade em uma acção de tanta cerimonia, convinha que fosse composto dos primeiros lentes das faculdades, ou dos segundos sómente quando aquelles fossem impedidos.

Mas se isso se não ordenar expressamente, o Claustro na sua eleição continuará naquella regra até chegar ao fundo de cada faculdade.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 25 de Março de 1800.

De v. ex.ª

M.º fiel subd.º e cr.º obrig.mo

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — Fizeram os nossos estudantes as suas preces pelo bom successo da Princeza Nossa Senhora; e hontem, que foi o dia terceiro d'ellas, foi o primeiro em que pude sahir (tendo estado ha muitos opprimido com um defluxo rheumatico) para lhes assistir á missa, em que pregou o P. João da Silva, e para lhes acompanhar de tarde a procissão até Santa Clara; e fizeram tudo excellentemente.

Sempre nestas occasiões fico cheio de satisfação pela ordem, zelo, gravidade, decencia, e religião, de que elles dão publicamente tão evidentes provas.

E porque v. ex.ª a ha de ter tambem muito grande, é do meu dever o fazer-lhe logo a participação de tão agradavel noticia.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 6 de Abril de 1800.

De v.ª ex.ª

Mt. fiel subd.º e cr.º obrig.mo

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — A occasião d'esta festividade me offerece a opportunidade de pôr na presença de v. ex.ª os votos que continuamente faço, pelas felicidades de v. ex.ª e pela sua importante e preciosa saude.

Eu tirando forças da fraqueza fiz como pude as funcções da capella, como nos annos antecedentes. Mas em quanto o tempo não melhorar, e me permittir alguns dias de quinta, já não espero restabelecer-me ao antigo vigor.

D'ahi vieram noticias do despacho de Thomaz Joaquim, com que se mostram os militares muito agoniados, e dão não pouco que moralisar sobre a cegueira da sua philaucia.

Elles contam com as forças do seu campeão (Ribeiro), e até com protecção do sr. Principal Castro. Taes são os projectos que se lhes attribuem.

Tambem se julga que Ricardo se aggravou muito de não ser da directoria, que pretende ahi ficar ou a titulo do Codigo, ou empregado no outro mysterioso destino, etc.

Ainda não vi o chantre depois do conselho, e sem o ver não deixava de ter por certo que elle se havia de offender pela vocação de Bernardo Antonio ao mesmo conselho. Mais antigo é o magistral, a quem tocaria primeiro, se fosse jubilado em prima. Basta-lhes o Cabido para alimento das suas paixões.

Uma associação de estudantes curiosos tem concorrido para a factura de um theatro, em que pretendem fazer uma representação por occasião do parto de S. A.

Deram-me parte d'isso depois de terem tudo feito, e de terem camarotes destinados para mim, e para os lentes. Disse-lhes que quando chegasse a noticia, então lhes daria a resposta.

A' vista do motivo, e de estar o projecto tão adiantado, parece-me que convem deixal-os obrar, e louvar-lhes mesmo a acção: mas duvido, se será, ou não, conveniente que eu condescenda a ir assistir-lhes a essa funcção.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 13 de Abril de 1800.

De v. ex.ª

Mt.º fiel subd.º e cr.º obrig.mo

José Monteiro da Rocha.

Correspondencia de Lisboa

Prometti na minha ultima carta registar, em larguissimos traços, o mais resumidamente possivel, os recentes relatorios do governo e as medidas por elle tomadas com relação ao deploravel estado financeiro em que o governo transacto deixou o paiz, e vou cumprir a promessa na minha fraca, singela e despretenciosa competencia, e ao correr da penna, como é o meu costume.

O Economista—Num artigo publicado hoje no *Economista*, epigraphado—*As leis economicas*, o muito illustre e esclarecido redactor d'essa revista pretende insinuar que todas as nossas desgraças teem sido trazidas pela nossa maledicencia, e, o que nos tem feito mal é desacreditarmos tudo o que é nosso, não só dentro da nossa casa, mas—o que ainda peior é—nos paizes estrangeiros. Diz que a nossa maledicencia é que nos tem trazido o descredito.

O artigo merece bem a pena de ser lido e commentado; lido porque é bem escripto, commentado porque assenta em bases falsas e sophisticas.

Todos aquelles que teem dito mal da administração dos nossos governantes, teem razão e... *dizem a verdade*. E' assim que se deve fallar ao povo, porque é o povo que paga e o povo quer e tem direito de saber como se administra o que elle paga com enormes sacrificios.

Fallae em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

como disse Sá de Miranda na carta primeira a D. João III.

E a nação devem os seus dirigentes fallar sempre a verdade, mas quando estes procedem mal e malbaratam os dinheiros publicos, o seu interesse é occultal-a. Vem então a intrugisse e a mentira. E' o meio a que se recorre em taes conjuncturas.

E não deverá então o povo dizer mal á sua vida? E ao jornalista, imparcial, não assistirá o direito de pôr, bem a descoberto, com toda sua triste nudez, os erros, os esbanjamentos e até as delapidações dos que têm a seu cargo a gerencia dos negocios publicos?

Será maldizente aquelle que se queixa de o terem roubado, de o expoliarem, de terem dado cabo do que tanto lhe custou a ganhar?

Não terá elle o direito sagrado de apitar contra aquelles a quem, em virtude da lei, foi dar o seu dinheiro para fazer face ás despezas publicas e desafogar o thesouro dos seus onerosos encargos?

O credor do estado não terá razão em gritar *aqui d'el-rei* contra quem indignamente o illudiu, dizendo-lhe que seria só por um ou dois annos que ficaria reduzido a um terço dos seus rendimentos em quanto o thesouro não conjurasse a tempestade d'uma bancarrota?

E chama-se a isto maledicencia! Ora vejam!

E não se ha de fazer um serviço ao paiz, derrubando os castellos levantados pelo optimismo; não se lhe ha de dizer, alto e bom som, que não creia nos vendilhões do elixir milagroso que elles lhe apresentam para curar as sesões e as maleitas do thesouro publico, e que expulse esses miseraveis chatins com o mesmo latego com que Christo castigou os vendilhões do templo!...

Se o nosso descredito se acha derramado até aos confins da Europa, foram os nossos governos os unicos vehiculos que alli o levaram com os seus esbanjamentos, os seus continuos emprestimos é até com as suas humilhantes requisições e propostas para obter dinheiro, fosse como fosse, dizendo cada um d'elles como o devasso Luiz XV dizia da França: *Après moi le deluge.*

E o diluvio veiu. Foi a grande revolução de 1793.

Situação financeira — Eis em brevissimas palavras o que se deprehende do relatorio publicado na quarta feira passada na folha official do governo:

1.º No anno economico 95-96 as despezas com os serviços publicos foram de réis 37:164 contos.

2.º As despezas do anno economico corrente serão de 39:672 contos, (menos os encargos da divida fundada).

3.º Accusa o relatorio que em 7 de Fevereiro a divida fluctuante estava em 33:845 contos, sendo d'estes 2:930 de divida no estrangeiro.

Ao Banco de Portugal deve o estado 17:475 contos, á caixa geral dos depositos 2:440, de bilhetes do thesouro 9:467, e a diversos 1:533 contos.

(Umas natas segundo os optimistas e os defensores do governo regenerador Hintze-Franco!)

5.º Que estão por legalisar, de despezas já pagas, 1:640 contos.

6.º Que existem de serviços correntes não pagos e encargos na importancia de 1:196 contos.

7.º Que são precisos no actual governo para satisfazer encargos de serviço publico até 30 de Junho proximo 2:194 contos.

8.º O que tudo prefaz um total de 5:090 contos.

9.º Que para cada um dos diversos ministerios são precisas as seguintes verbas: *Fazenda* 50 contos; *Justiça* 40 contos; *Guerra* 1:533 contos; *Marinha* 298 contos; (aqui diz o relatorio que o já celebre engenheiro M. Croneau já recebeu sem *legalisação* oito contos de réis!)

A'cerca d'este francez e da sua preconisada sciencia technica terei occasião de fallar numa das minhas proximas correspondencias. Mas continuemos: — *Estrangeiros* 10 contos: *Obras publicas* 2:563 contos.

Este ministerio está sendo um verdadeiro sorvedouro em obras publicas e... particulares. *Reino*: — não carece de supprimento algum.

As verbas acima subdividem-se em tres agrupamentos: 1.º para legalisação de supprimentos. 2.º para pagamento de dividas liquidadas. 3.º para occorrer aos encargos do thesouro até 30 de Junho proximo.

Decreto do sello — Publicou-se na quarta feira. Reduz a despeza a cerca d'um terço em que estava.

1.º Desde 15 de Janeiro até 3 de Fevereiro foram nomeados 139 empregados, que obrigam a uma despeza total de 63:527$780 réis.

2.º Só inspectores e fiscaes foram nomeados 26 e o que é mais é que o numero ia crescendo de mez para mez!

3.º Em serões na repartição do sello despendeu-se em 1896 a quantia de réis 4:792$387, e nos dois primeiros mezes do anno corrente 417$045 réis.

4.º O imposto do sello nos onze primeiros mezes de 1896 produziu 1:999 contos, ou mais 21 contos apenas do que nos onze mezes do anno civil anterior.

5.º E' extincta a inspecção geral e todas as suas radiculas, que promettiam ser um novo escalracho para o thesouro publico, e possuir uma legião de empregados, talvez ainda maior do que a que se admira na Caixa geral dos depositos publicos.

Governos do ultramar — Pelo ministerio da marinha foram fixados em 9 contos os ordenados dos governadores geraes de Angola e da India.

E vamos que já não é pouco.

Os roubos em Lisboa — Cá, na Lisbia amada, rouba-se por todos os modos, por todas as artimanhas, por todos os feitios, em todas as classes, desde a da *ralé* até á *alta roda*, dentro da casa de cada um, nas lojas, nos logares mais concorridos como nos mais escusos e mais ermos, rouba-se de dia e de noite, á força viva ou por astucia ou quaesquer outras endrominas.

E' uma febre, um *venha a nós* continuado, sem treguas, sem descanço, sem piedade! E' o *salve-se quem poder*.

Traga-se um revolver, aperte-se a carteira na algibeira da sobrecasaca e esteja-se de olho álerta... A' mais pequena distracção está-se perdido. E'-se roubado.

Se ás grandes levas de gatunos que têm ido para a Africa o governo quizesse juntar todos os que roubam, creio que Lisboa ficaria reduzida a menos de metade da sua população.

Ante-hontem no cemiterio do Alto de S. João, uma senhora que junto á campa de seu estremecido filho chorava saudosa a perda do ente amado, foi subitamente atacada por um gatuno que tentou roubar-lhe o relogio e uma bonita mala que ella tinha na mão.

Hontem na estrada da Circumvallação, um meliante da peior especie deitou as mãos ao pescoço d'outra dama que passava e tentou arrancar-lhe um cordão de ouro e uns brincos do mesmo metal.

Ha ainda muitas outras queixas nos commissariados de policia contra identicas proezas!

Significa tudo isto o desgraçado estado em que o paiz se acha. São *os lobos* que descem ao povoado por... terem fome.

Lisboa, 7 de Março de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro Principe Real—Como era de esperar, não faltaram applausos nos espectaculos que a companhia dramatica de Lucinda Simões acaba de dar neste theatro. E' que o nome d'esta distinctissima actriz é bem conhecido no mundo theatral, onde tem incontestavelmente um dos primeiros logares.

O seu grande talento dramatico não se manifesta sómente no desempenho, sempre correcto, dos seus papeis; ella é uma excellente ensaiadora, cria para assim dizer vocações, e, sobretudo, ninguem, como ella, para fazer a decoração da scena.

No sabbado, com uma enchente, representou-se a comedia em 3 actos — *Francillon*, de enredo ligeiro e facil, mas interessante e de novidade. Lucilia Simões, filha de Lucinda Simões, fez o papel principal, que desempenhou habilmente. Tem talento e muito se tem adiantado na arte.

No domingo subiu á scena o drama — *Mancha que limpa*, que, nos 2 actos finaes, tem situações bastante dramaticas para Lucinda e Christiano, que se distinguiram muito, sendo calorosamente applaudidos.

O nosso bom amigo Simões, que fez o papel de D. Justo, mostrou-se ainda o actor consciencioso e correcto de outro tempo, em que elle ganhou fóros de um dos nossos melhores actores.

D'aqui o felicitamos, agradecendo a amabilidade da visita com que nos honrou.

Em a recita de hontem tivemos a engraçadissima comedia em 3 actos—*O sr. director*, de que a impressa de Lisboa muito se occupou e que durante algum tempo fez as delicias das plateias do theatro D. Amelia.

E' realmente uma comedia interessante e bem delineada, em que as scenas palpitantes de graça se succedem com frequencia.

Lucinda e Christiano muito bem. O publico riu e applaudiu a valer.

Tanto no domingo como hontem, o theatro teve quasi enchente completa.

Agora, que a casa apresenta um aspecto mais agradavel com a illuminação a bico Auer, é justo que se mande ao menos pintar o arco do proscenio. Aquella parede branca é de um effeito detestavel.

Movimento industrial em Coimbra—Existem actualmente nesta cidade 32 fabricas em que se empregam 517 operarios, mais 1 fabrica e 53 operarios do que no anno passado.

As qualidades de industria são as seguintes: lanificios, conservas alimenticias, moagem, massas, bolachas, algodão e lã, ceramica, colchoaria, saboaria, serralheria e fundição, ferro, tinta e lacre.

O maior numero é de fabricas de ceramica, que são 11, que empregam 139 operarios.

A que tem mais pessoal é a de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, que conta 150 operarios.

Doutoramento—No dia 28 do corrente deve receber o grau de doutor na Faculdade de Mathematica, o tenente de engenheria, sr. Antonio dos Santos Lucas.

E' padrinho do doutorando o sr. Camillo Rebocho, coronel de infanteria 23.

Missa—Os empregados do governo civil mandaram no sabbado resar uma missa por alma do sr. Adriano Augusto Rezende Murteira, que por muitos annos exerceu o cargo de secretario geral d'este districto.

Foi nesse dia o primeiro anniversario do fallecimento d'este funccionario distincto.

Assistiram ao acto os empregados do governo civil, commissario e pessoal graduado da policia civil.

Sermão—E' o sr. conego Alves Mendes que no proximo domingo prégará na egreja da Graça, depois da procissão dos Passos.

Noticias de Africa — *Moçambique*, 8 á 1 h. e 50 m. da tarde. — Bivaque no Ibrahimo, 7 de Março. — Occupada hontem viva força a povoação de Ibrahimo, principiando fogo ás 9 horas da manhã, continuando com intermittencias até ás 5 da tarde. Tres soldados de infanteria e um soldado indigena feridos; um marinheiro contuso, e extraviado o segundo sargento da armada, n.º 47, da 1.ª companhia, Thimoteo Silva, que supponho morto.

Hoje vão para Natule os feridos e apenas tres doentes, o que prova excellente estado sanitario. Espero regresso comboyo para proseguir marcha. — *Mousinho.*

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro*, 7. — Confirma-se que os fanaticos arrastados por Antonio Conselheiro mataram o coronel Moreira Cesar, 3 officiaes e 200 soldados.

Esta noticia causou grande alvoroço no Rio de Janeiro, onde a população saqueou os escriptorios e officinas dos jornaes monarchicos *Liberdade* e *Gazeta da Tarde*, fazendo um auto de fé com o seu material.

Questão do Oriente — *Athenas*, 5. — Os consules da Austria, Russia e Servia, reunidos em Uskub telegrapharam aos embaixadores em Constantinopla que é necessario tomar providencias para manter a segurança publica, visto as tropas turcas irem se tornando ameaçadoras.

Reina actividade febril em toda a Grecia. São incessantes as remessas de material de guerra para a Tessalia. As tropas são concentradas na fronteira a toda a pressa. O sentimento publico está sobreexcitado. No caso de medidas coercivas tomadas pelas potencias, esperam se acontecimentos mais graves na fronteira. A armada hellenica foi dividida em 4 esquadras.

Londres, 5 — Camara dos communs: — O sr. Balfour, secretario do thesouro, participa que foi hontem entregue ao sultão em Constantinopla uma nota collectiva das potencias, supplementar, referente á retirada das tropas turcas da ilha de Creta, cuja autonomia está resolvida.

Londres, 6. — Diz um telegramma de Athenas para o *Daily Chronicle*, correr alli o boato de que as potencias concordaram em dar aos cretenses o direito de escolher o regimen por que terão de ser governados.

Londres, 6, t. — As reuniões do Stock Exchange nestes dois ultimos dias tem estado muito excitadas. Existem graves apprehensões sobre a solução pouco pacifica do problema do Oriente.

Segundo as ultimas noticias a Grecia, exasperada com a intervenção das potencias, dispõe se a declarar a guerra á Turquia.

Accentua-se a baixa em todos os valores. Consolidados inglezes 111, hespanhoes 58, turcos 161/8, italianos 86, portuguezes, 23.

Canéa, 6. — O coronel Vassos, commandante em chefe das forças hellenicas em Creta, deixará sair livres os musulmanos sitiados, sob a condição de deporem as armas.

A lucta em Cuba — *Havana*, 6 — Têm-se feito importantes operações militares na provincia de Pinar del Rio, sendo destruidos os acampamentos, as moradas e os hospitaes dos rebeldes, e ficando mortos 71 insurrectos e feridos muitos outros.

Madrid, 7. — Um redactor do *Liberal* visitou ante-hontem em Washington o novo presidente Mac Kinley, o qual lhe disse o seguinte: «Considero superfluo accrescentar qualquer cousa ás declarações do meu discurso a respeito da politica internacional. Ratificarei o que tenho dito, repetindo a phrase biblica: «*Pax in terra hominibus bonae voluntatis*», e accrescentarei: «Paz para a Hespanha e para as outras nações».

O presidente, ao despedir-se do jornalista, disse-lhe: «Desejo que estas minhas palavras sirvam de saudação á Hespanha»; prohibiu-o porém de communicar a sua conversação aos jornaes americanos.

Madrid, 7. — O sr. Canovas declarou que não terá necessidade de mandar mais reforços de homens para as guerras de Cuba e das Filippinas.

Existe dinheiro nos bancos francez e inglez para fazer face aos encargos d'essas luctas.

Desordem de socialistas — *Lemberg*, 6. — Os socialistas provocaram hoje uma desordem eleitoral em Kole. Os soldados fizeram fogo sobre elles, matando 2 e ferindo 6. Ficaram feridos 1 soldado e 1 gendarme.

ANNUNCIOS

VENDA DE TERRENO

1 VENDE SE um pequeno terreno proprio para edificar uma casa, á entrada da rua Oriental de Mont'arroio. Para tratar, com Augusto Pedro, na mesma rua, 101.

Ajudante de pharmacia

2 PRECISA-SE d'um com mais de 3 annos de boa pratica. E' para a provincia; póde estudar.

Dão se referencias na drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

VENDA DE TERRA

3 VENDE-SE um lote de terra na insua que foi do sr. Luiz Antunes, na estrada da Beira, cujo lote é murado em volta, foi entulhado, está muito alto, tem um bello poço feito de pedra e cal, com abundancia de agua.

Nesta redacção se diz quem vende.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

4 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187 — Rua de Ferreira Borges — 189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

Agua de la Margarita en Loeches

(*MARCA REGISTADA*)

5 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

VENDA DE CASA

6 VENDE-SE uma morada de casas, sitas na rua do Borralho, n.os 7 a 15, com 3 andares e 2 lojas, e uma outra subterranea, com pias e potes encaliçados para levarem azeite. Tem uma varanda em parte do 1.º andar e varanda geral no 3.º andar. E' muito soalheira e bem conservada.

Trata-se com Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

Agradecimento

7 FRUCTUOSO SANTARINO e sua mulher, José de Campos Lobo e sua mulher, Rosa de Campos Lobo e Maria José Campos Lobo, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada sua avó, Maria da Conceição Patrôa.

A todas o seu eterno reconhecimento.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

8 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Solfejo, harmonia e rebeca

9 LUIZ ZUBILLAGA Y ANOCIBAR, professor de musica habilitado, offerece-se para ensinar solfejo, harmonia e a tocar rebeca, por commoda mensalidade.

O publico que deseje utilisar se dos seus serviços, póde procural-o no *Café restaurant*, largo da Sé Velha, ou chamal-o por carta dirigida para o mesmo *Café*.

PEDIDO

10 PEDE SE ao cavalheiro que por engano trouxe um guarda-sol na noite do ultimo baile no Centro Commercio e Industria, na terça feira do carnaval, a fineza de o entregar no mesmo Centro ou no pateo da Inquisição, n.º 6, 1.º.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

11 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castor. Alfinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 3, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:155 — COIMBRA — SABBADO 13 DE MARÇO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLV

AMNISTIA

Querendo dar um testemunho irrefragavel de clemencia e dos sentimentos de amor e indulgencia, de que se occupa constantemente o meu coração a bem dos portuguezes que, illudidos ou arrastados por erros, por interessadas paixões, ou por circumstancias extraordinarias, seguiram a usurpação até ao ponto em que ella se acha aniquilada; e sendo eu determinado a este grande acto no proprio momento das mais assignaladas victorias, levado sómente do intenso desejo de reunir junto do throno legitimo de sua magestade fidelissima, minha augusta filha, todas as vontades, todos os votos e todos os corações, com inteiro esquecimento de passados crimes e opiniões; e tendo ouvido o conselho d'estado: hei por bem, em nome da mesma augusta senhora, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Gosarão de amnistia geral, por todos os delictos politicos, commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826, todas as pessoas que se submetteram ou que vierem submetter-se ao governo da rainha fidelissima dentro de 48 horas depois da publicação d'este decreto nas cabeças dos concelhos, apresentando-se ás auctoridades locaes, de quem receberão guias, não tendo essas pessoas sido antes d'isso obrigadas pela força das armas, ficando as que se não aproveitarem d'esta amnistia sujeitas ao rigor das leis existentes.

§ 1.º Para os amnistiados ficará suspensa a execução do decreto de 31 de Agosto de 1833 até que as côrtes deliberem ácerca do seu objecto.

§ 2.º Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens, mas não poderão alienal-os até á decisão das côrtes.

§ 3.º A amnistia não envolve restituição a empregos ecclesiasticos, politicos e civis, nem a bens da corôa e ordens, commendas ou pensões, nem comprehende delictos contra particulares, assim como não exime de responsabilidade pelo prejuiso de terceiro.

Art. 2.º Quaesquer amnistiados nacionaes ou estrangeiros poderão livremente sair de Portugal e dispôr de seus bens, comtanto que fiquem salvas as restricções do artigo antecedente, e que dêem a sua palavra de não tomarem de qualquer modo parte nos objectos politicos d'estes reinos.

Art. 3.º Os officiaes militares amnistiados que no prazo prescripto no artigo primeiro, jurarem fidelidade ao governo da rainha, conservarão seus postos legitimamente conferidos; e o governo proverá á sua subsistencia na proporção de suas graduações.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições o tenham assim entendido e façam executar.

Palacio das Necessidades, 27 de Maio de 1834. — *D. Pedro*, duque de Bragança. — *Bento Pereira do Carmo.* — *José da Silva Carvalho.* — *Agostinho José Freire.* — *Joaquim Antonio de Aguiar.* — *Francisco Simões Margiochi.*

Os acontecimentos no Brazil

Tem havido factos de bastante gravidade nos Estados Unidos do Brazil.

Na Bahia um fanatico, que tudo indica ser instrumento dos agentes monarchicos, aniquilou uma importante força publica.

Chegando esta noticia ao Rio de Janeiro, produziu uma grande irritação no povo, dando logar a praticarem-se os mais condemnaveis excessos.

Foi completamente destruido o material das typographias de dois jornaes monarchicos, e houve outros actos criminosos, sendo necessario que o governo mandasse uma força para evitar que o mesmo se praticasse com outros jornaes.

Condemnámos os excessos que se praticaram durante o governo imperial, e com a nossa coherencia condemnámos agora os excessos effectuados no systema republicano.

Em todo o caso é uma grande imprudencia da parte dos monarchicos, tentarem restaurar o imperio, provocando assim fataes represalias.

Ainda se podessem ter fundadas esperanças de restabelecer o imperio, podia o seu procedimento ter uma certa desculpa; mas no Brazil, pelas suas circumstancias, nunca mais se restabelecerá a monarchia.

Não ha alli um pretendente á corôa, que podesse ter justificada esperança de ser aceite pelo paiz.

Além d'isso o Brazil era a unica nação monarchica que havia em toda a America, de norte a sul; de nascente a poente.

Como era de crêr que as outras nações tolerassem a monarchia naquelle continente?

No estado actual das cousas a monarchia não vinha melhorar a situação do Brazil, mas antes aggraval-a.

Em 1792 a invasão do territorio francez pelos estrangeiros fez irritar a populaça de Paris a tal ponto, que em Setembro d'esse anno se praticou alli a matança mais espantosa nos presos das cadeias.

Aqui em Portugal tambem tem havido excessos, incluindo os contra a imprensa.

Depois da revolução de Setembro de 1836 exaltaram-se os animos, pela reacção de Belem, provocada pela rainha D. Maria II; e pela linguagem violenta e imprudente dos jornaes cartistas.

Na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo, em Lisboa, faziam-se muitas publicações a favor d'aquelles que o povo chamava *devoristas*.

Com os movimentos revolucionarios do partido cartista subiu ao ultimo grau a indignação popular; pelo que os exaltados praticaram o attentado de invadir e destruir a imprensa de Galhardo.

Em taes circumstancias toda a prudencia é pouca; porque o povo irritado e cego pela paixão, a nada attende.

Hoje, 13 de Março, faz 59 annos, que em egual dia e mez de 1838, houve em Lisboa gravissimos acontecimentos.

A rainha, vendo que pelos meios revolucionarios não podia destruir o systema politico estabelecido, adoptou o expediente de ir diminuindo a força do governo.

D'ahi vieram os movimentos do batalhão do arsenal da marinha e de alguns batalhões da guarda nacional.

Foram vencidas as forças populares; mas a experiencia mostrou que ellas tinham razão, porque a rainha foi progressivamente aniquilando a revolução de Setembro, chegando-se a estabelecer um governo quasi absoluto.

Por essa fórma foram provocadas successivas revoluções, correndo a rainha em 1847 o risco de ser expulsa do reino, se não fosse o auxilio de tres nações estrangeiras.

Repetimos, reprovâmos os excessos populares, mas tambem não podemos approvar o procedimento d'aquelles que os provocam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISSIPAÇÃO DOS DINHEIROS PUBLICOS

E' espantoso o desbarate effectuado nas rendas do estado pelo governo que ultimamente saiu do poder.

Portugal parece ter sido convertido por essa gente em um *pinhal de Azambuja*, desbaratando-se por todas as fórmas o producto das contribuições.

E admiram-se do alcance enorme que se encontra nas finanças portuguezas!

Pois como havia de succeder o contrario perante a escandalosissima dissipação que fizeram do dinheiro pago pelos contribuintes?!

Em quanto um professor de instrucção primaria, que tantos serviços presta á nação, recebe um insignificantissimo ordenado, os altos funccionarios expoliam o paiz, recebendo por todas as fórmas sommas enormes.

Do mesmo modo em quanto se deixa de attender a obras absolutamente indispensaveis, como se está vendo nesta cidade de Coimbra com o seu caes, e a que novamente nos referimos noutro logar do *Conimbricense* de hoje, defrauda-se o dinheiro da nação da maneira a mais torpe e infame.

Para amostra dos inauditos escandalos, auctorisados e praticados pelo ultimo governo, transcrevemos o que diz o correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

«Cada dia que passa vae dando mais elementos para a historia do *sello*. E' das coisas mais edificantes, mais enternecedoras, mais puras, que hão de passar á posteridade! Vou hoje dar-lhes algumas noticias a tal respeito.

Uma das coisas que mais merecem elogios é os *serões*.

Imaginem que dois dos mais graduados chefes da fiscalisação trabalhavam tanto, com tanto afan, que em mezes de *trinta* dias receberam dinheiro... por *trinta* serões. D'onde se vê que nem domingos, nem dias santos, elles deixavam de trabalhar no sello.

Houve mezes em que, *só por esses serões*, o estado pagou 968$262 réis — o que, a avaliar por este mez, dava uma despeza annual de doze contos. Um pau por um olho!

Cousa insignificante para um paiz riquissimo, não é assim? E havia mezes em que os chefes eram tão solicitos que, nas folhas de pagamento, só elles é que recebiam pelos serões. Nem serventes, nem continuos!

De modo que uma de duas: ou aquelles altos funccionarios faziam serões em sua propria casa, por causa dos frios do inverno, aquecendo-se ao sello e a cem mil réis por mez, ou então, eram tão parcimoniosos que, para não gastarem dinheiro ao thesouro, eram elles que abriam e fechavam as portas, acendiam e apagavam as luzes, compunham as mesas, arranjavam o papel, arrumavam os tinteiros, etc. Coitados!

Tão solicita gente que até dispensava esses pequenos empregados! Só elles é que trabalhavam... e recebiam! Como estas, ha outras muitas bellezas.

Entre outros ha um funccionario que no anno de 1895 a 1896 recebeu as seguintes sommas, por os seguintes *carrinhos*:

800$000 réis — ordenado de cathegoria
100$000 réis — compensação
300$000 réis — gratificação
537$000 réis — ajuda de custo
439$956 réis — serões
802$500 réis — transportes
33$705 réis — subsidio de marcha
113$700 réis — diversos serviços.

Eu não sei mesmo o que significam alguns dos titulos pelos quaes esse feliz func-

cionario, que não trato de saber nem me importa quem é — não sou denunciante — comia tanto á tripa forra do thesouro. Sei que, por uito boccas, elle metteu ao papo, no fim do anno, 3:125$861 réis.

Isto é que eu garanto aos meus leitores sob a minha palavra de honra.

Os transportes mensaes regulavam por 75$000 réis. Seria a despeza da carruagem, que se dizia ter um d'esses felizes empregados?...

Tanta graça achou este bemaventurado nos dinheirinhos com que se lambeu naquelle anno que, no immediato, de Julho de 96 a Fevereiro de 97, já ia na linda somma de 2:447$072 réis. Isto em sete mezes!

No fim do anno iria muito mais longe que no anno precedente. Em transportes, em Julho de 1896, recebeu 235$660 réis. Que lhes parece? Não faço sequer idéa do que foram esses transportes — por terra ou por mar, de carruagem ou de caminho de ferro, um batalhão ou um esquadrão?...

Eis ahi o estado a que chegou este paiz, onde isto se pratica impunemente, sem um justo desforço nacional.

E no entanto cá estão os contribuintes a pagar para sustentar uma tão indecente sucia de comedores.

De certo em toda a Europa não ha outra nação onde o paiz consentisse o que se tolera em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CARLISTAS EM HESPANHA

O carlismo hespanhol, irmão gemeo do miguelismo portuguez, está a pôr-se em movimento revolucionario.

Apesar de se dizer que o pretendente D. Carlos não quer iniciar a revolução absolutista, emquanto não estiver terminada a revolução em Cuba e nas Filippinas, é certo que os seus partidarios não fazem caso d'essas recommendações, e que vão desde já iniciando o grande movimento que preparam.

Estamos, por isso, em vesperas de ver renovar a grande lucta de 1833 a 1840, com todos os seus horrores.

As guerrilhas que tem já apparecido são um signal evidente de que o mais exaltado absolutismo e a mais desaforada reacção fanatica, vão entrar numa lucta tenaz e formidavel.

Não faltará que ver.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNAES

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro

Do nosso prezado amigo o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello, illustradissimo director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — 22 de Fevereiro de 1897. — Com esta remetto a v. um exemplar do volume XVIII dos *Annaes* d'esta Bibliotheca, que acaba de sair do prélo e se destina a completar a collecção de v.

Soube que esteve v. gravemente enfermo e soube tambem do seu restabelecimento: quiz de ambas as vezes escrever-lhe, mas embaraçaram-me de cumprir esse dever não só os multiplos serviços que então pesaram sobre mim na repartição a meu cargo, como o ter estado por um mez fóra d'esta capital.

Queira aceitar agora os votos que faz pelo restabelecimento da sua saude e os que de presente faço para que ella se conserve boa e inalterada, como um dos admiradores que sou do heroismo com que v., apesar dos annos, defende as grandes causas, propugna pelas idéas mais generosas e se sacrifica pelo bem publico.

De v., etc.,

J. A. Teixeira de Mello.

Com effeito recebemos o volume XVIII da magnifica collecção dos — *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, publicados sob a administração do director, dr. José Alexandre Teixeira de Mello.*

Estes *Annaes* são uma publicação do mais alto merecimento.

A collecção completa d'elles é rarissima em Portugal. Em Coimbra não ha nenhuma, além da nossa, nem na bibliotheca da Universidade.

O summario d'este volume XVIII é o seguinte:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional (conclusão do tomo IV).

Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado (tomo IV).

Iconographia (Estudos). Por R. Villa Lobos.

Manoel Dias, o Romano. Pelo dr. Alcibiades Furtado.

Relatorio do movimento da Bibliotheca durante o anno de 1895.

A isto se adiciona a seguinte publicação: — *Bibliotheca Nacional — Relatorio apresentado ao cidadão dr. Antonio Gonçalves Ferreira, ministro da justiça e negocios interiores, em* 15 *de Fevereiro de* 1896, *pelo director, dr. José Alexandre Teixeira de Mello.*

Na *Introducção* dá o sr. Teixeira de Mello as seguintes informações ácerca dos melhoramentos que tenciona introduzir na continuação dos *Annaes*:

«E' intenção nossa iniciar o volume que se seguir com um resumo historico da fundação e desenvolvimento progressivo, até ás ultimas datas da nossa opulenta Bibliotheca. Satisfaremos por esse meio ás solicitações que nesse sentido têm sido feitas á directoria por mais de uma associação estrangeira.

Daremos igualmente um indice completo das materias contidas nos volumes até então publicados e o dos respectivos auctores.

E' bem de ver que, na impossibilidade material da commemoração exclusiva, portanto mais solemne, que o assumpto comportava e a gratidão nacional, tão longamente accumulada, nos impunha, terá nelle logar de honra a veneranda memoria do thaumaturgo do Novo Mundo, José de Anchieta, a quem a civilisação da nossa patria deve os primitivos delineamentos, lançados á custa de ingentes sacrificios pessoaes e de uma abnegação a toda a prova.

Não será de mais nada do que se fizer para honrar-lhe o nome no millenio em que se completarão tresentos annos do seu desapparecimento do portentoso scenario em que se desenvolvêra a sua pacifica lucta contra a barbaria. Com o pouco que dermos não pagamos a nossa divida tres vezes secular, mas afastamos a pecha da ingratidão.»

Neste volume XVIII dos *Annaes*, depois dos *manuscriptos*, dá-se noticia do tomo IV dos *Retratos de varoens portuguezes, insignes em artes e sciencias, ornados com elogios poeticos e colligidos por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Paroquial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico Real.*

Esta preciosa collecção de *retratos* foi levada pela familia real, quando no fim de Novembro de 1807, se dirigiu para o Brazil, onde essa collecção ficou, com muitos outros valores, hoje existentes na grandiosa Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, uma das maiores, senão a maior e mais importante de toda a America Central e do Sul.

Vê-se no volume XVIII dos *Annaes* o collocado antes do frontespicio do tomo IV, o retrato em photo-gravura do jesuita Alexandre de Gusmão, que falleceu em 1724, na avançada edade de 95 annos.

E' na verdade muito curioso este retrato do padre Alexandre de Gusmão, que indica com a mão direita um retabulo, em que está representado o presepe de Belem, ordenando a tres crianças que adorem ao Deus Menino. Isto além de outros accessorios.

Começam os retratos d'este tomo IV pelo n.º 893 e vão até ao n.º 1:027.

Dá-se a circumstancia de que os retratos do tomo IV começam e acabam por individuos que muito interessam a esta cidade.

O 1.º é o do illustre poeta Francisco de Sá de Miranda, natural de Coimbra; e o ultimo é o de Paschoal José de Mello Freire, insigne jurisconsulto e lente da Universidade.

Para amostra da noticia que se dá nos *Annaes* dos retratos colligidos por Barbosa Machado, reproduzimos aqui o que se diz dos dois mencionados retratos:

«SÁ DE MIRANDA (Francisco de).

A meio corpo, de tres quartos para a direita, olhando para a frente, com longos cabellos e grandes barbas, tendo na cabeça um chapéu de abas largas levantadas, descançando o punho direito na volta de um grande collar pendente, segurando com a mão esquerda um livro fechado e com a direita (cujo dedo indicador aponta para o lado direito), as luvas descalças. Em uma tabeleta, em baixo: «*Verdadeiro retrato de Francisco de Sá de Miranda.*»

G. por Anonymo (?; Passeu? Wierix?). — S. d. (?)

Sem margens.

Estampa rarissima, da qual vimos um exemplar na Bibliotheca particular do Imperador, em Vienna d'Austria, sob o n.º 61 do vol. II (Portraits du Portugal) ou CLXXIV da collecção. D'esta nossa estampa foi tirada uma photographia, que vem reproduzida por phototypia na obra: «*Poesias de Francisco de Sá de Miranda.* Edição ... acompanhada de um estudo sobre o poeta ... e um retrato, por Carolina Michaëlis de Vasconcellos. *Halle, max Niemeyer,* 1885», in-8.º gr. Innocencio, VII, pag. 84.»

«MELLO FREIRE (Paschoal José de).

A meio corpo, de tres quartos para a direita, olhando para a frente, vestido de habito talar e capa, com uma condecoração á botoeira da beca, segurando uma penna na mão direita apoiada sobre um grande livre aberto; dentro de uma moldura oval sobre um socco. Neste: «PASCHALIS IOSEPHVS MELLIVS FREIRIVS. Iureconsultus Lusitanus. Anno 1797.»; e na margem inferior, á esquerda: —*F. Bartolozzi A. L. sculp.*

Com as margens mutiladas.

No volume I da obra: «Paschalis Josephi Mellii Freirii... Institutiones juris lusitani... *Conimbricae, ex typis academicis,* 1842», in 8.º (B. N.), occorre um retrato d'estes, impresso com a chapa já muito gasta.

Innocencio, VII, pag. 130. — Fl. 125 v., n.º 141.»

São muito interessantes e fructo de insano trabalho, os estudos sobre a *Iconographia*, pelo sr. R. Villa Lobos; assim como é muito curiosa a noticia biographica do artista pintor brazileiro, Manoel Dias, chamado o *Romano*, por ter ido estudar a sua arte a Roma.

Muito agradecemos ao sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello a offerta do volume XVIII dos *Annaes* da Bibliotheca, que dignamente está dirigindo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Chorographia do districto de Coimbra

Fomos brindados com um exemplar da — *Chorographia historico-estatistica do districto de Coimbra, baseada em documentos officiaes, coordenada com auctorisação do ex.mo sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa, governador civil do districto, por Agostinho Rodrigues de Andrade, amanuense da secretaria do governo civil.*

O illustrado auctor d'este livro tem feito differentes publicações do mesmo genero, muito estimaveis; e a *Chorographia* agora publicada é um trabalho de grande merecimento.

Alli se acham minunciosas informações a respeito de todos os 15 concelhos do districto de Coimbra; sendo acompanhadas dos respectivos mappas, e tendo no fim o mappa geral do districto.

Com o livro publicado agora pelo sr. Andrade presta o seu esclarecido e incansavel auctor um importante serviço.

Damos a este livro muito apreço, porque nos servirá de consulta frequentes vezes.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A villa e concelho de Goes

Estamos em maré de publicações de monographias e noticias historicas e chorographicas d'este districto.

Temos ha annos recebido as monographias de Penella, Oliveira do Hospital, Figueira e Pombeiro; depois, como acima se vê recebemos a Chorographia do districto de Coimbra; e agora fomos obsequiados com uma interessantissima publicação, que devemos ao seu muito esclarecido auctor e nosso amigo o sr. bacharel José Affonso Baeta Neves, formado em Medicina e medico militar.

Tem por titulo — *Noticia historica e topographica da villa de Goes e seu termo.*

Foi impressa em Lisboa, na typographia Baeta Dias.

O sr. Baeta Neves foi por muito tempo facultativo em Goes, o que o habilitou, com o seu genio investigador, a poder coordenar esta valiosa *Noticia*, fructo de muito trabalho.

Dedicou-a ao seu e nosso amigo o sr. bacharel José Ramos Nogueira, natural de Goes, e actualmente digno juiz de primeira instancia em Lisboa.

Divide o sr. Baeta Neves a sua memoria nas seguintes partes:

I — *Situação historica e senhorio de Goes.*

II — *Monumentos antigos.*

III — *Antigo hospital e seu regimento.*

IV — *Fonte — Casa da Quinta — Capella de S. Sebastião.*

Vem a memoria acompanhada de duas estampas — uma da villa de Goes — e outra do tumulo de Nuno Martins da Silveira, escrivão da fazenda de elrei D. Affonso V, mordomo mór da rainha D. Catharina, senhor do morgado de Goes e villa de Oliveira do Conde, fallecido em 8 de Maio de 1528.

Toda a memoria é de summo interesse, e nós tanto mais a apreciámos, quanto pelos nossos constantes trabalhos de toda a vida, e ultimamente pelas nossas graves doenças, não podemos fazer excursões pelas terras d'este e outros districtos.

Bastará dizer que das capitaes dos concelhos do districto de Coimbra ainda não vimos senão as de Condeixa, Soure, Montemór-o-Velho e Figueira.

E mesmo a Soure fomos a ultima vez em Setembro de 1842 e á Figueira em Julho de 1853.

Nunca vimos os actuaes banhos de Luso, e só vimos os antigos, a ultima vez em 1844.

E' claro, portanto, que muito estimamos tudo o que diga respeito ás terras d'este districto, e em geral de todo o paiz.

Devidamente agradecemos ao sr. bacharel José Affonso Baeta Neves a offerta que nos fez da sua estimavel memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.mo e rev.mo sr. — No extraordinario seguinte darei conta a v. ex.ª da proposta de conservador.

Agora sobre o outro negocio, não é possivel dar o melhor conselho, sem ter presentes todas as circumstancias. Em geral o voto pela paz é sempre o mais acertado, *pax optima rerum.* Se porém houver logar para palliar por algum tempo com esperanças de uma paz geral, em que fiquemos de melhor partido, esse será o rumo a que se deverá negar.

Mas eu nada creio no Imperador, que fará a sua particular, assim como a de Campo Formio, quando lhe fizer conta.

Menos ainda confio nos inglezes, que obram sempre como mercantes, e nunca pugnarão por interesse algum nosso, senão quando d'elle se seguir outro muito maior para elles.

A bom livrar, se ha logar para a dita palliação, o que podemos esperar é termos então uma paz sem o preço de 16 milhões de tornezas.

Mas até então em quanto hão de importar as despezas da armada! em quanto as perdas dos lucros que poderiamos tirar do commercio por pouco tempo que durasse a guerra!

Mas quanto a mim todo o ponto está em entender bem a proposta de Bonaparte.

Se ella vem em forma de *ultimatum*, então, como é bem conhecido o caracter decidido d'elle, estamos certamente na alternativa, ou de acceitar, ou termos o theatro da guerra em Portugal.

Em tal caso é evidente que por todo o preço convem a paz.

E' assim necessario tratar com os inglezes para se não offenderem com isso.

Mas se elles ateimassem a querer sacrificar Portugal, assim como fizeram ao rei de Napoles, então devia-se mudar de tom, e declarar-lhes francamente, que Portugal uma vez que as attenções com a Gran-Bretanha eram inuteis para conservar a sua amizade sem se esperá sua propria ruina, passaria a negociar com a França de outra maneira, e a fazerem vez uma paz comprada uma alliança offensiva, etc. etc.

E' nessa extremidade, que certamente seria menor mal do que a entrada de exercitos francezes em Portugal, o de inglezes e russos para combater com elles, a primeira e principal providencia devia ser a de fazer vir para Lisboa grande provimento de trigo, para não ser reduzida á fome por algum bloqueio.

Se é porém certo, que os inglezes convinham na paz do Araujo, creio que levarás com insinuação e com geito consentirão na de que agora se trata. Resta saber d'onde hão de sahir os milhões.

Uma somma tal não póde haver-se por um só meio, seja elle qual for. Primeiramente convem ajustar em a dar por partes a certas epocas.

Depois convem ver se aceitam parte em diamantes; e se não, deve negociar-se a venda de uma porção d'elles para o paiz, onde tiverem melhor sahida, posto que se siga o inconveniente de abaixar o preço d'elles para o futuro.

O segundo meio é um emprestimo forçado sobre Anselmos, Quintellas, e todos esses sanguesugas da Fazenda Real, o que com ella tem engrossado, estabelecendo-se-lhes consignações por onde sejam embolçados.

O terceiro póde ser um donativo ecclesiastico proporcionado a remir ametade da decima, que d'ahi por diante ficará reduzida a vintena.

O quarto póde ser um pedido a todos os grandes, e fidalgos escriptos nos livros d'El-Rei, proporcionado ás suas rendas e casas, e pago por uma só vez, como houve um em tempo d'El-Rei D. João o quinto.

E estes são os que devem mais contribuir, porque são os que mais haveriam de perder pela invasão dos francezes.

Por estes meios, ou por mais algum outro, se poderá haver a dita somma naquellas proporções que melhor convierem a cada um d'elles, cujo calculo se fará á vista das clarezas que para isso se poderem combinar. Mas isto é especulação minha, na pratica não sei o que valerá.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 25 de Abril de 1800.

De v. ex.ª

M.º fiel subd.º e cr.º obrig.mo

José Monteiro da Rocha.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$170 e 2$180, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$020 e 2$040 réis.

Trigo de Celorico novo graudo 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 600 — Dito frade 520 — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$940 réis, o ouro nacional graudo a 41 % e o miudo a 38 %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Trigo branco 750 — Dito tremez 740 — Dito mouro 740 — Feijão mocho 900 — Dito branco graudo 900 — Dito branco miudo 880 — Dito amarello 750 — Dito rajado 650 — Dito frade 530 — Cevada 440 — Grão de bico 900 — Tremoços 450 — Avea 500 — Ervilhas 550 — Batata 360 — Chicharos 550 — Arroz carolino em casca 450 — Dito redondo em casca 450 — Castanha secca 1$000 — Batatas 370.

PEDIDO

Antonio Fernandes, proprietario do antigo hotel Mondego, pede a quem ele dever que lhe mande a conta a casa.

Antonio Fernandes.

NOTICIARIO

Obras do Caes — Continuam paralysadas as obras do Caes, e estamos a ver que serão interminaveis.

Todos reconhecem que é preciso fazel-as continuar, pelo perigo que offerece o Caes em ruina e pelo máu cheiro que exhala o charco immundo que existe na parte não aterrada. Sendo tambem aquelle o melhor passeio de Coimbra, perde a sua belleza natural por d'alli se não poder disfructar a magnifica vista do rio.

Apesar de tudo isto, não vemos que se importem com tal obra aquelles, principalmente, a quem ella deve interessar.

E' esta a terceira vez que nos occupamos d'este assumpto, e não o largaremos emquanto se não conseguir que este melhoramento, tão importante para a cidade, prosiga para o seu termo.

Estamos a entrar na melhor época para estes trabalhos e bem sabemos que no inverno difficilmente se lhes póde dar impulso.

Torna-se portanto necessario empregar todos os esforços, como se faz nas outras terras, para que se não deixe estar paralysada obra de tão reconhecida utilidade.

A' Camara, Associação Commercial e imprensa periodica de Coimbra, lembramos a conveniencia de se occuparem d'este assumpto.

Pedido justo — Os moradores da rua de Ferreira Borges e do largo Principe D. Carlos dirigem uma representação ao sr. governador civil, pedindo para s. ex.ª conseguir que, pelo ministerio das obras publicas, se mande proceder á construcção de um cano, naquella rua, entre o Arco d'Almedina e o referido largo, a fim de para alli poderem derivar as aguas que vêm do bairro alto em occasião de chuvas torrenciaes, evitando assim que haja inundações na praça do Commercio e outros pontos proximos, como já tem acontecido.

O pedido é justo e com a satisfação d'elle todos têm a lucrar.

Ha poucos annos ainda que, em Setembro, foi tão grande a força da agua que veiu do bairro alto, que rebentou o cano que passa no estabelecimento do sr. Simões da Silva, na praça do Commercio, causando alli grandes prejuisos, e em outros pontos onde a inundação se fez sentir, chegando até a haver risco de vidas.

Oxalá se consiga a realisação d'esta obra, que é indispensavel e urgente.

E' para sentir que se não podesse levar a effeito, pela sua grande despeza, a importantissima obra dos canos de esgoto da cidade, para o que tantos esforços empregou o sr. deputado Mattoso Corte Real, chegando a conseguir que nas côrtes fosse approvado o seu projecto de lei a este respeito.

Recenseamento eleitoral — Pelo actual recenseamento ha 4:228 eleitores no concelho de Coimbra, pelas seguintes freguezias:

S. Bartholomeu, 372; Santa Cruz, 368; Sé Velha, 188; Sé Cathedral, 272; Almalaguez, 278; Ameal, 76; Antuzede, 54; Antanhol, 59; Assafarge, 93; Arzilla, 23; Botão, 79; Brasfemes, 83; Castello Viegas, 56; Ceira, 206; Eiras, 98; Lamarosa, 99; Ribeira de Frades, 45; Santo Antonio dos Olivaes, 389; Santa Clara, 133; S. João do Campo, 87; S. Martinho d'Arvore, 29; S. Martinho do Bispo, 233; S. Paulo, 95; S. Silvestre, 92; Semache, 343; Taveiro, 69; Torre de Vilella, 33; Trouxemil, 90; Souzellas, 122; Vil de Mattos, 42.

Cães abatidos — Durante o mez de Fevereiro findo, foram mortos neste districto 374 cães encontrados sem açaimo, sendo 12 no concelho d'Arganil, 30 em Cantanhede, 99 Coimbra, 13 Condeixa, 135 Figueira, 3 Louzã, 15 Miranda do Corvo, 20 Montemór, 10 Oliveira do Hospital, 7 Penacova, e 8 Soure.

Mercado de D. Pedro V — A camara municipal approvou em sessão de 11 do corrente, em orçamento supplementar, a quantia de 300$000 réis para reparos no mercado de D. Pedro V.

Dr. Assis Brazil — Esteve em Coimbra, na quarta feira, este illustre diplomata. Veiu do Bussaco com alguns amigos, em excursão velocipedica.

Visitou alguns estabelecimentos e arredores d'esta cidade, regressando a Lisboa no comboyo da noute.

Fallecimento — Falleceu no collegio Ursulino a ex.ma sr.ª D. Maria Isabel da Assumpção Pinto Carrez, tia materna do nosso prezado amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da Faculdade de Mathematica, a quem damos os pezames por este infausto acontecimento.

Theatro-circo — E' hoje neste theatro-circo a estreia da companhia equestre, gymnastica, comica e musical, dirigida por D. Henrique Dias, que tem trabalhado no Colyseu dos Recreios de Lisboa.

Faz parte d'ella o notavel professor de equitação sr. Luigi Cardinalli, e outros artistas de grande merecimento.

Attendendo á falta de espectaculos d'este genero, é de esperar agora grande concorrencia.

Doença — Tem estado incommodado de saude o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Desejamos que em breve se restabeleça.

Nomeação — Foi nomeado regedor interino da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes o sr. Bento Joaquim Ladeiro, que hontem tomou posse do seu cargo.

Noticias de Africa — *Moçambique*, 12. — Estabelecido posto fortificado em Ibrahimo, no centro dos namarraes. Hontem, foi alli içada a bandeira nacional, e saudada com 21 tiros pela artilheria.

Mudada a base de operações para Matibane, para seguir á Meza, submetter Alua e namarraes de Matibane.

Feridos vão melhorando. — *Mousinho.*

A questão do Oriente — *Canéa*, 11. — Os musulmanos que foram salvos de Candano, sobem a 3:000.

Durante o embarque dos fugitivos os insurrectos fizeram fogo sobre elles, mas a escolta e o navio responderam.

Desde a partida do consul grego os almirantes das potencias retêem os despachos destinados ao coronel Vassos e aos navios gregos.

Os almirantes conferenciaram com o chefe dos insurrectos em Akrotiri.

Paris, 11. — Camara dos deputados: — O sr. Millerand, republicano radical socialista, interpellou o governo sobre os negocios de Creta.

O sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, disse que as potencias trocam as suas idéas muito activamente e que lhe é impossivel responder antes da proxima segunda feira. A camara assentiu.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

1 NA SUA agencia em Coimbra paga este Banco, a começar no dia 7 do corrente, o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1896, na razão de 5 %.

Coimbra, 7 de Março de 1897.

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Ricardo Loureiro.

EMPREGADO

2 OFFERECE-SE um para escripturação em qualquer fabrica d'esta cidade, ou escriptorio commercial.

Tem boa calligraphia, dá boas abonações, e está empregado no commercio.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. J. C.

DINHEIRO

3 LINO DO VALLE está encarregado de emprestar 800$000 réis com hypotheca, no concelho de Coimbra, rua do Gazometro, casa vermelha.

VENDA DE TERRENO

4 VENDE SE um pequeno terreno proprio para edificar uma casa, á entrada da rua Oriental de Mont'arroio. Para tratar, com Augusto Pedro, na mesma rua, 101.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

5 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187—Rua de Ferreira Borges—189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

6 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Marinello.*

1.º ANNUNCIO

7 NO DIA 21 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de vender-se os predios abaixo mencionados, que pertenceram em usofructo a D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, fallecida na cidade de Lisboa, e vendidos pelo inventario de José de Moraes Pinto d'Almeida, morador que foi nesta cidade de Coimbra, a saber:

Mil tresentos e cincoenta metros quadrados de superficie de terra, ou duas e meia aguilhadas, no sitio das Cruzes, campo e freguezia do Ameal. Vão á praça na quantia de 75$000 réis.

Mil seiscentos e vinte metros quadrados de superficie de terra, ou tres aguilhadas, no sitio das Iusuas d'El-Rei, campo e freguezia do Ameal. Vão á praça na quantia de 90$000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito—*Neves e Castro.*

QUEIXA

8 AO ex.mo sr. chefe dos poderes publicos no districto de Coimbra, pertence tomar providencias a fim de evitar qualquer desgraça, na propriedade do abaixo assignado, na estrada da Beira.

Hontem, 10 do corrente, das 5 ½ ás 6 horas da tarde, principiou um bombardeamento na propriedade que me dizem ser do ex.mo sr. padre Silva, vindo uma saraivada de pedras, sahidas de uma pedreira d'aquelle senhor, cair dentro da minha propria casa, no que iam sendo victimas um homem e uma mulher.

Não ha muito que, por egual bombardeamento, meu filho e tres trabalhadores iam tambem sendo victimas por umas pedras sahidas da mesma pedreira, o que fiz publico pela imprensa, mas de nada valeu a minha reclamação.

Chamo a attenção dos poderes publicos para estes factos, para que me garantam a vida e a das pessoas da minha casa.

Coimbra, 11 de Março de 1897.

Alexandre José de Figueiredo.

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE uma morada de casas, sitas na rua do Borralho, n.os 7 a 15, com 3 andares e 2 lojas, e uma outra subterranea, com pias e potes encaliçados para levarem azeite. Tem uma varanda em parte do 1.º andar e varanda geral no 3.º andar. E' muito soalheira e bem conservada.

Trata-se com Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

VENDA DE TERRA

10 VENDE-SE um lote de terra na insua que foi do sr. Luiz Antunes, na estrada da Beira, cujo lote é murado em volta, foi entulhado, está muito alto, tem um bello poço feito de pedra e cal, com abundancia de agua.

Nesta redacção se diz quem vende.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

11 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

POSTO HIPPICO

12 PELA direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares faz se publico que começará a funccionar o posto de cobrição estacionado na mesma Escola, desde o dia 14 do corrente.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 12 de Março de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA SE a quinta da Arregaça, na estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de fructo, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, na mesma quinta, ou em Pereira, ou ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na sua quinta da Arregaça, com quem póde tratar.

Coimbra, 12 de Março de 1897.

Alexandre José de Figueiredo.

CASA PARA ARRENDAR

14 QUINTA DE SANTA CRUZ, Praça de D. Luiz, um andar e agua furtada, quintal e agua.

Para se tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Praticante de pharmacia

15 PRECISA-SE com alguma pratica, embora pouca. Carta A. de Paiva.—Condeixa.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

14 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.a, Mont'arroio, 25—COIMBRA.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital	1.344:000$000
Fundo de reserva .	262:000$000

16 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES



CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES

O **MALZ-KAFFÉ** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos, metade do **MALZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz-se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades anti febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS:—Pacotes de 1 kilo 600; ditos de ½ kilo 300; ditos de ¼ 150; ditos de 125 grammas 75; Um kilo (em lata) 760. Aos revendedores descontos vantajosos.

Unico deposito em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 191 e 193, Antonio dos Santos Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:156

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLVI

Felicitação da camara de Coimbra

Senhor!—Render homenagem ao chefe, que os rege, é o dever sagrado dos subditos; mas quando a gratidão, por beneficios que a perfida calumnia inventava impraticaveis, vem desmentir seus manejos, então, senhor, é o coração que firma a sublime força da obediencia.

As longas agitações, que tanto tem pesado sobre nós, mereciam que os dias de castigo fossem trocados pela suspirada paz dos povos; e que um Deus Clemente depositando em vossa magestade imperial a força dos seus designios, nos brindasse no memoravel dia da Ascensão com a amigavel entrada do exercito libertador, modelo da moderação e da modestia do digno chefe que o conduz.

Sim, senhor, uma longa serie de calamidades que nos tem arrastado 6 annos da mais indigna usurpação, de que faz menção a historia do mundo, estreitou os laços de fidelidade que nos prendiam á nossa excelsa rainha, e justificou a necessidade de um governo justo e moderado, que á sombra de uma Carta Constitucional podesse firmar a paz e restabelecer a tranquillidade dos povos.

A camara d'esta cidade, orgão da publica felicidade dos seus habitantes, penetrada dos mais puros sentimentos de ternura filial, se apressa a levar á augusta presença de vossa magestade imperial não a homenagem que o terror arranca, mas sim a terna effusão do coração.

Sim, augusto senhor, as lagrimas da oppressão vão enxugar-se; os gritos da discordia emmudecer; os sentimentos generosos esquecer vinganças e rancores; e a dissidencia dos espiritos a pacificar-se pela differença de conducta.

A Providencia, commovida de nossos males, conduziu atravez de tão insignes obstaculos a vossa magestade imperial, para ser anjo salvador da malfadada patria: ella levanta as mãos ao céu, que, guardando os venturosos dias de vossa magestade imperial fará renascer a gloria e a prosperidade; e assentará debaixo de tão augusta tutela o reinado da justiça e virtude, que foi e será sempre a garantia mais segura da liberdade portugueza.

Deus guarde a vossa magestade imperial por muitos e longos annos, e como a nação ha mister.—Coimbra, em camara de 15 de Maio de 1834.—O juiz de fóra interino e presidente da camara, *Francisco José Duarte Nazareth.*—*José Joaquim da Costa Pacheco.*—*Dr. Antonio José das Neves Mello.*—*Antonio Corrêa da Costa.*—*Francisco de Paula Pereira de Oliveira.*—Procurador geral, *José Manoel da Costa Varão.*

•

Officio do secretario da legação ingleza ao pretendente hespanhol D. Carlos

Senhor.—Tenho a honra de annunciar a vossa alteza real que o general Lemos acaba de concluir um arranjo definitivo, pelo que respeita a Portugal e á pessoa de D. Miguel: em consequencia sua alteza sairá de Evora no dia 30 do corrente, depois do que todas as tropas que o serviam deporão as armas e sairão da cidade.

Não tendo o general Lemos tratado dos interesses e seguranças de vossa alteza real e das princezas da sua familia, tomei eu a liberdade de representar perante os marechaes commandantes dos exercitos portuguezes, os interesses e seguranças em que tenho o maior cuidado, e submetto a vossa alteza real os artigos em que eu convim com os sobreditos marechaes, e cuja copia mandei hoje mesmo ao meu embaixador; espero que elles terão a approvação de vossa alteza real, cuja annuencia me lisonjeio de receber ámanhã assignada, para juntamente com os marechaes me occupar da sua execução.

Tenho a honra de ser etc. (Assignado) *Grant*, secretario da legação de sua magestade britannica em Lisboa.—Evora-Monte, 26 de Maio de 1834.—A sua alteza real o infante D. Carlos.

•

Art. 1.º Sua alteza real o infante D. Carlos sairá de Evora com a sua comitiva no dia 30 de Maio corrente para Aldeia Gallega, e ahi embarcará.

Art. 2.º No seu transito os marechaes respondem pela segurança da pessoa de sua alteza real e de sua comitiva, e lhe darão a escolta que sua alteza real lhes designar.

Art. 3.º Os subditos hespanhoes que se acham em Portugal, compromettidos no serviço de sua alteza real, serão recebidos em um deposito provisional em Santarem, onde irão com a escolta necessaria para a sua segurança.

Art. 4.º O governo portuguez lhes dará meios de subsistencia no deposito, até que elles possam sair sem perigo d'alli para outro qualquer domicilio.

Está conforme.—*Albuquerque.*

AS OBRAS DO CAES

Ao sr. governador civil

Entre muitas necessidades que ha a attender em Coimbra, uma das mais urgentes é a das obras do Caes.

Coimbra luctou sempre com a invasão das cheias, em razão do constante alteamento do Mondego.

D'ahi vem que se tem submergido no decurso de seculos os conventos de Santa Anna, S. Francisco e Santa Clara, assim como o hospital de Santa Isabel e outros edificios do lado esquerdo do Mondego;—e o convento de S. Domingos, do lado direito.

Dentro da cidade foi de todo soterrada a antiga egreja de Santa Justa, e em parte aconteceu o mesmo á antiga egreja de S. Bartholomeu.

O primitivo templo de Santa Cruz, fundado no principio da monarchia, foi successivamente vencido pelo alteamento do Mondego, de modo que no reinado de el-rei D. Manoel tornou-se mister edificar outro no logar do primeiro.

Este mesmo segundo templo tem-se ido afundando; bastando dizer que quando elle foi construido no reinado de D. Manoel, subiam-se para o adro 3 degraus; emquanto que agora tem de se descer 7 degraus, o que faz uma differença de 10 degraus em menos de 4 seculos.

Em o fim do seculo passado o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, havia subido muito, de modo que esse largo estava já um pouco superior ao adro do templo, sendo mister nessa época, para dar expedição ás aguas da chuva, abrir umas incommodas valletas, que partindo do adro atravessavam todo o largo, na direcção das ruas Direita, da Moeda, da Louça e do Corvo.

Nos primeiros annos do presente seculo não houve remedio senão construir dois degraus em volta do adro, até que em 1859 subiram os degraus ao numero de 7, como já dissemos.

Na rua dos Sapateiros havia um arco, mas como a rua se ia elevando, em virtude do alteamento do rio, fez isso com que não podessem já passar carros carregados por baixo do dito arco, de modo que na primeira quadra do presente seculo teve de ser demolido.

Como as ruas e largos da cidade iam ficando cada vez mais inferiores ao nivel do rio, resultava d'ahi que com a menor cheia era invadido com as aguas o bairro baixo, com gravissimo prejuiso dos habitantes e principalmente do commercio.

Em o anno de 1788 houve uma cheia espantosa na cidade.

No de 1831 houve outra grande cheia, tentando debalde os conegos regrantes evitar que a agua entrasse nas egrejas de Santa Cruz e S. João Baptista, fazendo pregar e calafetar grossas taboas nas portas d'ellas. Tudo foi inutil. A agua entrou nessas egrejas, na fórma do costume.

No mez de Dezembro de 1838 houve uma grande cheia, que cobriu as ruas do bairro baixo e largo de Samsão.

Em Fevereiro de 1843 houve uma cheia formidavel; bastando dizer que a agua chegou a entrar na antiga rua do Coruche, agora substituida pela rua do Visconde da Luz.

No mez de Novembro de 1852 houve outra grande inundação no bairro baixo.

Durante tres dias foi necessario soccorrer os habitantes, por meio de barcos que navegavam nas differentes ruas.

Os negociantes das ruas do Corvo, Sapateiros e outras, soffreram grandes prejuisos; porque não suppunham que as aguas chegassem a tão grande altura.

Dentro das egrejas de Santa Cruz e S. João Baptista subiu a agua muito acima dos altares móres.

A mesa da Misericordia teve de acudir com alimentos a numerosos habitantes pobres do bairro baixo.

A cheia invadiu os primeiros andares de muitas casas, e era medonho ver estalar os sobrados com a pressão das aguas. Muitos habitantes só poderam salvar-se, descendo das janellas para os barcos.

As familias que abandonavam as suas casas, e que ficaram sem abrigo, foram recolhidas no edificio da Graça, pertencente á camara municipal.

Sobretudo, porém, a cheia do fim de Dezembro de 1860 foi a maior conhecida nesta cidade.

A inundação das aguas chegou a correr do largo de Samsão, por cima do passeio da esquerda, para a rua da Sophia.

Foram temerosos os effeitos d'esta inundação.

Entre outros factos mencionámos o desabamento de umas casas no becco do Bacalhau, proximo á rua Direita, onde moravam 9 pessoas, das quaes falleceram 5.

•

Restaurado o governo liberal principiaram-se no anno de 1835 algumas obras para a construcção de um Caes na margem da cidade.

Estas e outras obras, porém, eram muito deficientes, e carecia-se de um Caes, com grande altura e largura, e feito com toda a segurança, a fim de impedir ou pelo menos difficultar a invasão das aguas no bairro baixo.

Emfim no anno de 1888 deu-se iniciativa a essa obra grandiosa e utilissima para Coimbra.

No dia 8 de Maio do mencionado anno inauguraram-se as obras de um modo brilhante.

Tomaram parte nesse acto a camara municipal, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, governador civil e mais auctoridades, bispo conde e um concurso immenso de cidadãos de todas as classes.

Acompanharam o grande prestito, desde a casa do correio até ao largo do Principe D. Carlos, as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*, e a musica do regimento de infanteria 23.

Ao bater-se a primeira estaca para as obras do novo Caes levantou o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida vivas ao sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, ao deputado por este circulo sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, e ao engenheiro sr. Adolpho Loureiro.

No largo do Principe D. Carlos havia-se elevado um pavilhão; e quando ahi se achavam as auctoridades e mais pessoas distinctas, renovou o sr. presidente da camara os mesmos vivas; e o sr. bispo conde neste acto declarou ao sr. dr. Luiz da Costa e Almeida que, para solemnisar a iniciativa de uma obra tão util para Coimbra, mandaria pelo seu secretario á camara a quantia de 150$000 réis, desejando fosse applicada para 10 premios da quantia de 10$000 réis, e outros tantos de 5$000 réis, os quaes d'alli a um anno deviam ser distribuidos pelos 20 operarios, que, pelo seu trabalho e bom comportamento até então mais se tivessem distinguido nas obras inauguradas.

O sr. presidente da camara telegraphou ao sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, participando-lhe o acto que acabava de se praticar, e agradecendo-lhe os beneficios que esta cidade lhe devia.

Egualmente dirigiu ao sr. deputado Mattoso Corte Real outro telegramma, agradecendo-lhe a efficaz coadjuvação que havia empregado pela sua parte, para o grande melhoramento iniciado.

A' noute houve brilhante illuminação na cidade.

*

Em os 9 annos já decorridos tem-se effectuado parte das obras, as quaes têm, porém, ido com bastante morosidade.

Agora pararam de todo por falta de meios; e assim, quando chegará a época para taes obras se concluirem?!

Temos chamado para este ponderoso objecto a attenção da camara municipal, Associação commercial, e imprensa da localidade; e agora vamo-nos dirigir ao sr. governador civil.

O sr. dr. Manoel Pereira Dias conhece bem Coimbra, porque viveu aqui muitos annos desde a sua mocidade.

Sabe, por isso, que o Caes é a salvação da ruina imminente do bairro baixo; e por isso confiâmos que se interessará vivamente na realisação d'esta obra.

Todos os que concorrerem para ella se realisar prestarão um importantissimo serviço a Coimbra.

O velho Caes está proximo a desabar, e junto d'elle acha-se um foco de infecção, que póde gravemente affectar a saude publica.

Não largaremos o assumpto, em quanto não virmos que os poderes publicos lhe dão a solução devida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Questão de saude publica

O nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, envio-nos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezado amigo. — A proposito do estabelecimento de uma carreira internacional de transatlanticos e do *Sud Express* por Gibraltar, a qual vem prejudicar enormemente a cidade de Lisboa e o paiz, varios jornaes se queixam da classe medica, á qual attribuem a iniciativa e a permanencia das medidas quarentenarias em vigor, medidas que determinaram o estabelecimento da nova grande via de communicação internacional, a que acima alludo.

A meu ver têm razão esses jornaes.

Nada ha mais condemnavel na hora presente do que os regulamentos sanitarios, que vigoram.

Porém é necessario ser justo, e não accusar senão quem o merece. Nem toda a classe medica é responsavel por elles.

Pelo que me toca, ha muito que venho advogando nas paginas da *Coimbra Medica*, a substituição do actual regimen quarentenario pelo regimen de observação e visita, que já funcciona, muitos annos ha, em paizes mestres na sciencia sanitaria.

Este é o regimen que em minha opinião a todos os respeitos nos convem.

Agradecendo desde já a inserção d'esta carta, aproveito o ensejo para me assignar com toda a estima e consideração

velho amigo, ob.° e criado

Augusto Rocha.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Terminou a queixa dos cruzios pelo aviso dirigido ao conservador, de que remetto a v. ex.ª uma copia.

Fico na intelligencia de suspender a preparação dos deputados (nomeados do claustro) para depois da festa, cuja partida elles não pódem ter por approvada, se não quando eu expedir a portaria para se lhes dar o viatico, o que farei quando v. ex.ª mo ordenar.

A conta, que dei a v. ex.ª no extraordinario de antes de hontem, bem a meu pezar justifica a razão, porque eu disse a v. ex.ª que os Soares ambos não convinham; e que d'elles, antes o Jeronymo.

Deixando como disse, para a vista os seus ditos, e feitos, sempre agora referirei a v. ex.ª um dos motivos occultos, que por sua culpa os inquieta.

No principio lhes disse eu com franqueza, que convinha pedir uma lei com as regras fundamentaes para o governo da junta, declarando-lhe os pontos principaes que me lembravam (os mesmos que então propuz a v. ex.ª), e accrescentando que se lhes lembrassem a elles mais alguns de importancia, mos trouxessem por apontamento, para tambem os insinuar a v. ex.ª

Passado tempo, trouxe-me o Antonio (muito pago de si) uma lei toda organisada. E eu fiquei tão pasmado do adiantamento da sua devoção, como ficaria gostoso se ella fosse toleravel, e me dispensaase de trabalhar na materia.

Mas além dos pontos, que eu lhe tinha lembrado, muito e confusamente enunciados, tudo o mais são ou inepcias, ou absurdos, ou armadilhas aos seus interesses particulares, e sobretudo me fez especie a nullidade, a que pretendiam reduzir o presidente, não lhe deixando mais do que a jurisdicção de convocar juntas extraordinarias quando lhe parecesse conveniente, porque até a licença para um deputado se ausentar (segundo elles) não podia ser dada senão pela junta, e por causas justificadas da maneira que a elle bem parecer.

E assim em quasi tudo deixavam sempre mangas para o arbitrario, em que elles conforme as circumstancias podessem ter a liberdade de obrar ao seu capricho, e de ostentar a sua influencia.

Como pois sobre a tal lei lhes não disse mais palavra, e como pelas intelligencias que elles tem manejado com os familiares de v. ex.ª (assim como costumaram fazer com os dos seus antecessores) hão de estar certos de que ella não passou ás mãos de v. ex.ª, entendem talvez que eu lh'a quero supprimir, e que lhes invejo a gloria de tal producção.

Tão longe estava d'isso (e tanto peior para elles) que a minha tenção era de a mandar a v. ex.ª juntamente com o que eu tivesse feito: mas agora, se v. ex.ª for curioso de a ver com antecipação, logo lh'a mandarei.

O meu trabalho tem sido interrompido pela debilidade da minha saude, e bom foi assim, porque ainda ha tempo de tomar medidas opportunas para obstar aos projectos d'estes acéphalos.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 6 de Maio de 1800.

De v.ª ex.ª

Mt. fiel subd.° e cr.° obrig.^{mo}

José Monteiro da Rocha.

P. S. Hontem se deu principio ás arrematações das rendas da Universidade, que começaram com indicios de subirem consideravelmente.

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Hoje dia dos annos de S. A. R., houve grande concurso na Universidade á oração, que por tão plausivel motivo recitou o professor Nicolau Soares, a quem eu a tinha encommendado por lhe competir pelo turno, que nellas guardam os dois professores da eloquencia.

Junto remetto a v. ex.ª a carta da Universidade. E nella pela faculdade de canones vae assignado Cordes; porque Trigoso não a quiz assignar, nem Cordeiro depois d'elle.

Parece-me muito proprio da grandeza de v. ex.ª o interessar-se para que se dêm aos senhores nomeados das sciencias naturaes as mercês dos habitos, que elles suppunham já suas pela deputação.

E para o futuro é bem que se tomem as medidas convenientes para cohibir estas miseraveis puerilidades academicas.

Remetto tambem a copia do aviso a favor de José Manoel Francisco.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Coimbra, 13 de Maio de 1800.

De v. ex.ª

M.° fiel subd.° e cr.° obrig.^{mo}

José Monteiro da Rocha.

Correspondencia de Lisboa

Procissão dos Passos da Graça — Dia esplendido o de sexta feira passada. Destoou de todas as *sextas feiras de Passos*, dos anteriores annos, porque em todas ellas costuma chover.

Não é pois de admirar que a multidão fosse enorme pelas ruas por onde passou a imponente procissão. O prestito religioso ia muito concorrido de irmãos e de sacerdotes, levando todos as suas vestes talares ou pluviaes, o que produzia bom effeito.

O andor ornamentado com grande numero de flores e a megestosa imagem do Senhor infundia respeito e veneração. No couce a banda da guarda municipal e dois polotões d'infanteria.

A procissão ia realmente bonita e concorridissima.

Tenores que desertam — Acaba de fugir outro tenor em S. Carlos: o signor Cardinalli, que veiu contratado para cantar com o soprano Montheith, (que tambem se recusou a cantar, rescindindo o contracto).

Com o Cardinalli já são tres os tenores que desertam.

Desertou Marconi porque não lhe deram palmas quando elle entendia que as merecia; desertou o *Suagnez*, que tinha presumpção de ser um prodigio na *Carmen* e na *Cavallaria Rusticana*, e só apanhou a maior frieza na plateia e por vezes seu rumorsinho de tacão...

A nossa plateia de S. Carlos é a sombra de Nino dos cantores estrangeiros, e muitos d'elles arreceiam se...

A sr.ª Ferrani no emtanto, ante-hontem ao despedir-se teve uma ovação monumental, sendo vinte vezes chamada ao proscenio, brindada com muitos presentes valiosos, e ao sair acompanhada até ao hotel com enthusiastico vivorio e a classica archotada.

Maceo ou o Guerrilheiro Cubano — E' uma peça theatral que estava para subir á scena no sabbado, no theatro do Principe Real, em beneficio do emprezario d'aquelle theatro, o sr. Luiz Ruas.

Estavam os ensaios já muito adeantodos quando a auctoridade entendeu dever prohibil-a por se exhibir em scena a figura do celebre guerrilheiro e haver no drama algumas phrases que poderiam provocar reclamações do reino visinho.

Com esta é já a segunda producção dramatica que este anno se prohibe nos nossos theatros.

A primeira foi, como todos estão lembrados, a comedia drama *Sr. Director*, prohibida no theatro de D. Maria e que Lucinda Simões fez representar pela sua companhia. Faz saudades a censura dramatica!...

Centenario da India — Parece que o governo não accede aos pedidos da commissão e se recusa a dar cento e tantos contos para as festas.

E' para applaudir essa judiciosa resolução. O estado não tem nos cofres publicos dinheiro para festas, festins e festejos. Quem quizer que os faça. O commercio, por exemplo.

Esse, sim, esse é que tem a tirar todos os proveitos que lhe resultarão da vinda dos forasteiros a Lisboa.

E' preciso que se saiba que a commissão do centenario já lá tem á conta *do que ha de vir* pela emissão da moeda e das estampilhas uns cincoenta contos de réis.

Agora os 100 contos que ella diz precisar não sabemos d'onde lhe virão.

O alto commercio que lh'os obtenha.

E' preciso que de vez entremos no caminho das economias. Se o centenario da descoberta da India pelo caminho maritimo é uma festa nacional, e talvez uma fonte de receita, como de ordinario acontece a todas as grandes festas nacionaes, o commercio que attenda a essas razões e forneça á commissão os fundos precisos.

O governo já deu cincoenta contos e já não é pouco. Primeiramente estão os encargos sagrados que o Estado tomou... depois estão as festas.

O sr. de Soveral — Na legação da França deu o sr. conde de Ormessen um grande jantar seguido d'um brilhantissimo baile em honra d'aquelle illustre diplomata, ex-ministro dos estrangeiros.

Congresso das irmandades — Terminou hontem este congresso. Realisou cinco sessões, reunindo-se na egreja da Encarnação.

Fizeram parte do referido congresso muitos sacerdotes, diversos escriptores religiosos e grande numero de cavalheiros pertencentes ás diversas irmandades de Lisboa, delegados, etc.

Entre os congressistas vi os srs. Fernando Pedroso, Avellar Telles, Conceição Vieira, Sebastião Drago, Antonio de Mello, dr. Mendes Lages, Lourenço e Leonardo Horta, dr. Santos Farinha, dr. Azevedo Ennes, Gabriel Pereira, dr. Garcia Diniz, dr. Alçada de Paiva, dr. Ribeiro Coelho, A. Cabreira, dr. Azevedo Ennes, Gonçalves Vivas, etc.

O congresso terminou sendo levantados vivas á religião catholica, á patria, á imprensa, etc.

Fernando Palha — Falleceu ás 11 horas e 3 quartos da manhã de quarta feira. Morreu ainda moço, pois que não contava mais de 46 annos. Funeral concorridissimo, compondo-se o cortejo de cento e tantos trens. A camara municipal teve a bandeira içada a meia haste e os portões do edificio meio fechados, em signal de sentimento.

Fernando Palha era um dos nossos mais distinctos bibliophilos. A sua livraria continha especimens preciosos, e os livros estão quasi todos encadernados luxuosamente. Existe um catalogo d'esta riquissima livraria, organisado em francez pelo proprio Fernando Palha. E' avaliada esta livraria em 4:000 libras.

Fernando Palha deixou-a a seu sobrinho.

Dos ultimos annos da existencia d'este homem notavel, poder-se-hia bem compôr um romance dos mais emocionantes. Talvez isso fique para d'aqui a muitas dezenas de annos, porque não deixam decerto de ficar indelevelmente marcados na historia mundana da nossa actual sociedade, muitos dos factos e peripecias sensacionaes que retalharam o coração d'este homem, causando lhe talvez a morte mais cedo do que a sua robusta organisação physica o indicava.

Novo Solar... — Onde se reunirá a futura camara dos deputados? Será na sala da Academia? Não: o sr. presidente do conselho não o quer.

Irá reunir-se no salão do Colyseu dos Recreios? Não convém, porque arriscar-se-hia a denominar-se — *Solar das palhaçadas*.

Na antiga sala de S. Bento? Essa ainda não se acha construida e tem tempo que o esteja.

Onde se reunirá pois?

Pensa-se em ser na camara dos dignos pares em sessões alternadas. Mas os dignos têem lá as suas carteiras e não as querem devassadas pelos futuros paes da patria. Além d'isso não ha logar para naquella sala se levantar o throno real.

Onde será pois a reunião da futura camara dos deputados?

Damos um doce a quem o declarar.

As nossas colonias — Diz uma folha bem informada ao referir-se ás fabulósas despezas que se tem feito com o governo dos estados da India, que no anno economico de 1896-1897 estava calculada a despeza orçamental em 935:362$502 réis, mas que o sr. Neves Ferreira já despendeu até hoje a quantia de 1.145:830$000 réis.

Diz mais que este governador geral da India abriu dois creditos, um em Setembro do anno passado de 43 contos e agora outro em Janeiro de 165 contos, e que além d'isso por duas vezes sacou sobre a metropole cerca de 200 contos e despendeu tambem o producto da venda dos sapões do estado, calculado em 40 contos.

Já é esbanjar!...

Por estes e outros esbanjamentos é que as nossas colonias em vez de nos darem rendimentos que cubram as despezas com ellas feitas, dão prejuiso á metropole.

A India é o que se vê... e o que se não vê!...

No orçamento feito para o anno economico de 1896 1897 se aponta nos estados geraes da India um *deficit* de 62:244$702 réis; na provincia da Guiné a quantia de 114:718$144 réis de saldo negativo; em Cabo Verde o *deficit* de 9:554$112 réis; na provincia de Angola o saldo negativo de 409:812$193 réis.

Só as provincias de S. Thomé e Principe, Macau e Timor, é que apresentam saldos positivos, a primeira o de 45:355$636 réis e a segunda o de 23:214$991 réis.

Ha portanto na despeza orçada um *deficit* colonial de 527:758$826 réis, o que dá bem a meditar sobre os governos das nossas colonias, que podiam dar-nos milhares de contos de bons rendimentos e d'ellas importarmos muitas materias primas que importamos do estrangeiro por bom ouro.

E aqui me fico.

Lisboa, 14 de Março de 1897.

S. P.

A FONTE DE CELLAS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Mais uma vez venho expôr a v. o estado lastimavel em que se encontra a fonte do logar de Cellas.

Causa pena vêr uma das melhores fontes do concelho de Coimbra, que em todos os tempos tem abastecido o povo de Cellas com muita agua, reduzida agora a um simples fio!

Dirá ainda alguem que o nascente está definhado? E' possivel. Mas o que não deixa duvida é que a falta da agua nesta fonte é devida a um poço que foi aberto muito proximo do nascente. E tudo se tolera sem que as auctoridades competentes tenham dado providencias algumas!

Abrem-se poços, fazem-se excavações e minas e atravessam-se estradas, tudo junto a um encruzamento de cinco estradas e proximo do logar de Cellas, incommodando os transeuntes e os visinhos proximos por um continuo tiroteio; e tudo isto se tem feito sem auctorisação e sem que as auctoridades competentes dêem as providencias prescriptas no regulamento de 6 de Março de 1884, de 17 de Agosto de 1889, de 13 de Abril de 1892 e ainda no decreto de 6 de Junho de 1895, art. 17 e seu § unico.

Tira-se assim, em consequencia d'umas obras, a agua a uma fonte de um logar tão importante e as auctoridades parecem ignoral-o!

Cellas, 25 de Fevereiro de 1897.

Um seu constante leitor — *A.*

POIARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — O não vulgar patriotismo, honradez e especial amizade que v. me tem dispensado, são motivos para rogar-lhe um novo incommodo, que desde já agradeço — faça publicar no seu interessantissimo *Conimbricense* as seguintes linhas:

POIARISTAS!

Cá estou no meu inabalavel perimetro, gritando mais uma vez pela restituição da autonomia do nosso infeliz Poiares, que Deus fade bem.

Ide, ide, repito, supplicar ardentemente a reparação justa da offensa, vexame e prejuisos que pesam sobre a nossa malfadada terra, mas, *olhae bem*, como vos preparaes e apresentaes, para negocio tão momentoso como importantissimo para nós!...

União sincera, coragem e animação, levando na frente um só fim — *restituição da nossa autonomia*, e depois vida nova; mas olhae bem o que prometteis!!!...

Contae, caros patricios, com a valiosissima coadjuvação dos nossos conterraneos d'além mar (Brazil), que, afiançovol-o, possuidos dos mais vivos sentimentos pela quéda desastrosa de Poiares, trabalham noute e dia, para mais tarde virem gosar as doçuras familiares e os contentamentos dos lares patrios.

Elles estão, como nós, empenhados por a nossa causa, que tambem é d'elles, e sabei que, se a nossa supplica fôr attendida, veremos levantar na nossa terra um notavel padrão de beneficencia, *um hospital!*...

D'este tão grandioso pensamento patriotico, já está bem sabedor o ex.^{mo} presidente do conselho de ministros, por telegramma expedido. Já nos dois Estados, *Rio de Janeiro* e *S. Paulo*, giram, animadamente, preliminares para a realisação do grandioso pensamento que vos communico!...

Animação, ordem, paz, vida nova e viva Poiares!... e vivam tambem seus filhos e amigos, que em tão longinquas terras se não esquecem da cara patria!

Poiares, 12 de Março de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Museu d'antiguidades do Instituto — A direcção da secção d'archeologia do Instituto de Coimbra continua a ter aberto o seu museu em todos os domingos e dias sanctificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Não tem diminuido o interesse do publico pelos exemplares e collecções de estudo que alli se guardam, sendo sempre frequentado, já por simples curiosos, já por pessoas entendidas, que saem sempre satisfeitas e muito agradavelmente impressionadas.

A direcção tem realmente sido incansavel em obter objectos que andavam dispersos, e muitos em imminente risco de se perderem, e em alli os reunir, convenientemente dispostos e classificados, de fórma que a vista do conjuncto agrada e attrahe, e o estudioso encontra juntos, coordenados e dispostos em séries elementos de estudo de grande valor, que dispersos nunca poderiam ser estudados nem confrontados.

Nos ultimos tempos, entre muitos outros visitantes illustres, sabemos que se demoraram em minuncioso exame no museu e d'elle sairam plenamente satisfeitos, os srs. Ramalho Ortigão, Joaquim de Vasconcellos, José Leite de Vasconcellos, Paul Chaufat, etc.

No passado domingo foi aquelle estabelecimento honrado pela visita do sr. bispo conde, illustre prelado, que tem protegido com tão incansavel zelo os monumentos historicos, e os objectos d'arte nacional, elle que restaurou a Sé Velha e creou o museu episcopal, foi quem em Maio do anno passado presidiu á sessão de inauguração do museu, depois de reorganisado.

Agora sua ex.ª quiz novamente ver aquelle tão util estabelecimento, e verificar o desenvolvimento que tem tido desde a abertura para cá.

Foi recebido pelos vogaes da direcção srs. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Antonio Augusto Gonçalves e bacharel José Antonio de Sousa Nazareth.

Além d'estes achavam-se casualmente presentes os srs. conselheiro Bernardino Machado, presidente do Instituto, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, dr. José Bruno de Cabedo Lencastre, conego Prudencio Quintino Garcia e varias outras pessoas.

O sr. bispo conde vinha acompanhado do seu secretario, sr. arcediago José Maria dos Santos.

Sua ex.ª, que é presidente honorario da secção d'archeologia, demorou-se duas horas, vendo com todo o cuidado e muito minuciosamente tudo quanto achou de novo, admirando o desenvolvimento que as collecções têm tido ha mezes a esta parte, e teve palavras de muito elogio á direcção que tanto vae trabalhando.

Antes de sair o sr. bispo conde prometteu á direcção que continuaria a dispensar-lhe todo o apoio moral e material de que podesse dispôr para que proseguissem efficazmente os seus trabalhos tão uteis e valiosos.

Theatro-circo — Tem havido desde sabbado neste circo variados espectaculos pela companhia equestre, acrobatica, gymnastica e comica dirigida pelo sr. Henrique Dias.

Não têm faltado applausos a todos os artistas que fazem parte da companhia, cujos trabalhos em geral são bons.

Especialmente o difficillimo trabalho de Mademoiselle Margy e Mr. Michel, nos equilibrios na escada japoneza são executados com muita perfeição, e tem-lhes merecido enthusiasticas ovações.

Egualmente tem sido muito applaudida a sympathica gymnasta Mademoiselle Elvira; Mr. Paris, nos seus notaveis equilibrios, e os excentricos musicaes, irmãos Zelis.

Hontem houve duas estreias — do *jongleur* Mr. Vicent, e das barras comicas, pelos irmãos morenos, que foram muito applaudidos.

Annunciam-se para os espectaculos posteriores novos artistas, com trabalhos de novidade.

Adiamento — Em razão do mau tempo não poude effectuar-se no domingo a procissão do Senhor dos Passos.

Ficou adiada para o proximo domingo.

Fallecimento — Depois de prolongados soffrimentos falleceu hontem a ex.^{ma} sr.ª D. Maria de Jesus da Costa e Almeida, estremosa irmã do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da Faculdade de Mathematica.

Ao nosso bom amigo damos os pezames por este infausto acontecimento, assim como a toda a sua familia.

Mercado de D. Pedro V — Informam-nos que não é verdade haver a camara municipal feito nomeação de um empregado para este mercado.

A villa de Goes e seu termo — A proposito d'esta publicação nos escreveu o nosso prezado amigo, o sr. Augusto Leite Guimarães, morador na rua de Sá da Bandeira, n.° 61, do Porto, mostrando desejo de obter um exemplar, mas dizendo-nos que não sabe se está á venda e onde.

Communicamos isto ao illustrado auctor da memoria, o sr. bacharel José Affonso Baeta Neves, digno cirurgião ajudante do regimento de infanteria 16, em Lisboa.

O sr. Leite Guimarães diz-nos que vira ha poucos annos, na egreja matriz de Oliveira do Conde, um bello tumulo, que contêm, ou conteve, os restos mortaes de Fernão Gomes de Goes, que foi armado cavalleiro na tomada de Ceuta, e teve o senhorio de Oliveira do Conde, Goes e Correllos.

Diz-nos o sr. Leite Guimarães que Nuno Martins da Silveira, a quem se refere o sr. Baeta Neves, deve ser descendente d'aquelle Fernão Gomes de Goes, cuja varonia passou aos condes de Sortelha e viscondes de Villa Nova de Portimão, e depois á casa de Abrantes.

Adolpho Loureiro — O nosso amigo o sr. conselheiro Adolpho Loureiro entregou ao sr. ministro das obras publicas o seu relatorio sobre as obras a fazer nos districtos de Horta e Ponta Delgada, e que estão orçadas em mais de mil contos de réis.

O sr. Loureiro conta partir no paquete de 22 do corrente para S. Vicente, visitando, na volta, a ilha da Madeira, onde tem de fazer estudos importantes.

Pedro Joyce Diniz — Lê-se no *Correio da Noite* o seguinte:

«Está em Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. Pedro Joyce Diniz, que depois de haver tomado o grau de bacharel formado nas Faculdades de Mathematica e Philosophia, tenciona começar no proximo anno lectivo o curso de engenheria de minas em Paris, para o qual se prepara frequentando a aula de desenho na Escóla Marquez de Pombal, sob a direcção do illustre professor Rogenmoser.»

Os carlistas em Hespanha — *Madrid*, 14. — Hoje têm corrido boatos da possibilidade do governo suspender as garantias constitucionaes em algumas provincias, caso continue a agitação carlista.

Canovas assegura que não existe motivo para crise ministerial.

Creta e Grecia—Dizem de Athenas que todos os dias chegam alli numerosos voluntarios vindos de diversos paizes da Europa, a fim de se alistarem nas fileiras do exercito hellenico. Por este motivo não cessam na capital grega as manifestações.

De Vienna affirmam que é indubitavel o accordo das grandes potencias para exercer pressão sobre a Grecia. Os almirantes das esquadras estacionadas nas aguas de Creta deliberaram já o programma das medidas coercitivas que hão de ser applicadas. Consta de 7 artigos o programma, que as grandes potencias approvaram. Apenas a Inglaterra formulou duas observações, que não demorarão a applicação do programma.

A unica difficuldade que existe, é que as tropas europeias actualmente em Creta são insufficientes pelo numero para impôr o devido respeito a turcos e christãos e restabelecer a paz na ilha.

Uma folha officiosa allemã declara que, se não se applicassem as medidas coercitivas, o governo da Allemanha deixaria de tomar parte em outra qualquer negociação que se relacionasse com a questão de Creta.

Luctas americanas —*Montevideu*, 12, tarde.—Deram se as competentes ordens para o alistamento da guarda nacional.

Na fronteira de noroeste foi batido pelos insurrectos um destacamento de tropas.

Rebentou a revolta na policia rural.

Montevideu, 12, noite.—Progride o movimento revolucionario. Ha noticia de defecções na guarda nacional.

Termo de uma grève — *Zurich*, 13.—Considera se terminada a *grève* dos operarios dos caminhos de ferro. Os grèvistas acceitaram a arbitragem do conselheiro federal Zemp.

Cuba e Filippinas — *Madrid*, 12 de Março.—O novo capitão general das Philippinas não será nomeado senão depois que o general Polavieja tenha embarcado para a metropole.

Madrid, 12, de Março.—O ministro plenipotenciario de Portugal em Madrid conferenciou esta tarde com o ministro dos negocios estrangeiros.

A questão do Oriente — *Paris*, 12 —O conselho municipal de Paris approvou hoje por 48 votos, não obstante as observações do prefeito do Sena, uma calorosa mensagem de animação á Grecia.

S. Petersburgo, 13.—Rebentaram desordens em Ialta entre os turcos e os russos, ficando feridos 7 homens. As tropas restabeleceram a ordem.

Paris, 13, tarde. — A troca dos pareceres das potencias a respeito da questão de Creta, deve terminar antes da proxima segunda feira.

Londres, 13, tarde.—As grandes potencias deliberam sobre a moção do conde Mouravieff, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, para enviar cada uma d'ellas immediatamente 2:000 soldados a occupar effectivamente Creta e expulsar de lá as tropas gregas.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

1 VENDE-SE uma casa na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 27, proximo ao antigo theatro D. Luiz, tendo duas entradas: pelo becco das Cruzes e pela rua acima mencionada.

Trata se na mesma casa com a sua dona Maria da Piedade Oliveira.

DINHEIRO

2 LINO DO VALLE está encarregado de emprestar 800$000 réis com hypotheca, no concelho de Coimbra, rua do Gazometro, casa vermelha.

Praticante de pharmacia

3 PRECISA-SE com alguma pratica, embora pouca. Carta A. de Paiva. — Condeixa.

1.º ANNUNCIO

4 NO DIA 4 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão á praça para serem vendidos a quem maior lanço offerecer sobre o seu valor, os predios abaixo mencionados, pertencentes ao casal a inventariar por obito de Manuel Costa, morador que foi em Sernache e fallecido no Brazil, os quaes são os seguintes:

Uma sorte de terra de semeadura no sitio do Brejo, limite da Venda do Cego, freguezia d'Antanhol. Vae á praça em 20$000 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio da Venda do Cego, freguezia dita. Vae á praça em 4$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação

Verifiquei.

O juiz de direito—*Neves e Castro.*

Agradecimento

5 MARIA da Encarnação Valle Vieira, gratissima ás pessoas que se dignaram interessar se pela sua saude, durante a doença de que felizmente se encontra em franca convalescença, serve se d'este meio para lhes agradecer a sua amavel attenção emquanto o não póde fazer pessoalmente.

Coimbra, 13 de Março de 1897.

EMPREGADO

6 OFFERECE-SE um para escripturação em qualquer fabrica d'esta cidade, ou escriptorio commercial.

Tem boa calligraphia, dá boas abonações, e está empregado no commercio.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. J. C.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA SE a quinta da Arregaça, na estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de fructo, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, na mesma quinta, ou em Pereira, ou ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na sua quinta da Arregaça, com quem póde tratar.

Coimbra, 12 de Março de 1897.

Alexandre José de Figueiredo.

CASA PARA ARRENDAR

8 QUINTA DE SANTA CRUZ, Praça de D. Luiz, um andar e agua furtada, quintal e agua

Para se tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

9 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187—Rua de Ferreira Borges—189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

ADUBOS AGRICOLAS
GARANTIDOS

10 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Durações garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.



O **MALZ-KAFFÉ** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos, metade do **MALZ-KAFFÉ.** O **MALZ-KAFFÉ** faz-se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando se forte, menos porção, ou vice-versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades anti febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS: —Pacotes de 1 kilo 600; ditos de 1/2 kilo 300; ditos de 1/4 150; ditos de 125 grammas 75; Um kilo (em lata) 760. Aos revendedores descontos vantajosos.

Unico deposito em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 191 e 193, Antonio dos Santos Borges.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

VENDA DE·TERRA

11 VENDE-SE um lote de terra na insua que foi do sr. Luiz Antunes, na estrada da Beira, cujo lote é murado em volta, foi entulhado, esta muito alto, tem um bello poço feito de pedra e cal, com abundancia de agua.

Nesta redacção se diz quem vende.

2.º ANNUNCIO

12 NO DIA 21 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de vender-se os predios abaixo mencionados, que pertenceram em usofructo a D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, fallecida na cidade de Lisboa, e vendidos pelo inventario de José de Moraes Pinto d'Almeida, morador que foi nesta cidade de Coimbra, a saber:

Mil tresentos e cincoenta metros quadrados de superficie de terra, ou duas e meia aguilhadas, no sitio das Cruzes, campo e freguezia do Ameal. Vão á praça na quantia de 75$000 réis.

Mil seiscentos e vinte metros quadrados de superficie de terra, ou tres aguilhadas, no sitio das Insuas d'El-Rei, campo e freguezia do Ameal. Vão á praça na quantia de 90$000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito — *Neves e Castro.*

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200 Por semestre... 1$600 Por trimestre... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno...... 3$460 Por semestre... 1$730 Por trimestre... 865
Numero 5:157	COIMBRA — SABBADO 20 DE MARÇO DE 1897	50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLVII

Ainda a concessão de Evora Monte

Ill.mo e ex.mo sr.—Em conformidade das respostas que ambos démos ás mensagens successivas do commandante das forças rebeldes reunidas em Evora, marchámos com os corpos do nosso commando a Arraiolos e Evora Monte, e teriamos seguido sobre Evora, se não fossemos prevenidos pela mensagem do commandante Lemos, de que o conde de Saldanha já deu parte a v. ex.ª pelo ajudante de campo, que immediatamente expediu.

Hontem á noute teve logar a nossa entrevista com o general Lemos em Evora Monte, e depois de o ouvirmos lhe declarámos na fórma das nossas instrucções, que nós não assignavamos com elle nenhuma capitulação, nem convenio condicional; mas que acceitando a sua immediata submissão e de D. Miguel, e suas tropas e auctoridades, nós lhe assignavamos e entregavamos o solemne transumpto das concessões que sua magestade imperial, em nome da rainha, havia por bem outorgar-lhes, e que convinhamos com elle dos artigos necessarios para a execução da submissão feita e das concessões outorgadas; tudo pela maneira que consta da copia inclusa; não querendo nós omittir a submissão declarada de todos os dominios portuguezes ainda em rebellião, incluindo os ultramarinos.

O general Lemos partiu pela meia noute portador de um dos assignados, ficando outro em nosso poder, e decidimos ficar nos nossos acantonamentos para prover na execução do ajustado.

Lemos declarou que nada tinha com os negocios do sr. infante D. Carlos; então Mr. Grant, secretario da legação britannica, que se achava presente, tomou sobre si representar aquelle principe e seus interesses, e com elle estipulámos o que consta da copia n.º 2.

A' vista d'estas copias verá v. ex.ª o que temos concluido, que nos persuadimos merecerá a approvação de sua magestade imperial.

Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general em Evora Monte, em 27 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire.—*Duque da Terceira.*—*Conde de Saldanha.*

Remuneração

Tendo eu, com auxilio da Divina Providencia, levado felizmente ao cabo a guerra civil, o maior flagello das nações, e tomando na merecida consideração os altos feitos dos marechaes do exercito, duque da Terceira e conde de Saldanha, que na porfiosa lucta entre a legitimidade e a usurpação, contaram tantas victorias, quantas as batalhas pelejadas contra os inimigos da rainha fidelissima e da Carta Constitucional da monarchia; e devendo pela minha parte galardoar serviços de tamanha importancia, ainda que já premiados pela estima e sympathia dos amigos da patria: hei por bem, em nome da mesma augusta senhora, fazer mercê ao duque da Terceira das honras de duque Parente, e ao conde de Saldanha do titulo de marquez de Saldanha, com perpetua doação de 100 contos de réis, verificada em bens nacionaes, que haverá como proprios e livres de todo o encargo, qualquer que dantes fosse a sua natureza; carecendo todavia esta mercê da confirmação das côrtes, ás quaes será opportunamente submettida.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar, expedindo os despachos necessarios.

Palacio das Necessidades, 27 de Maio de 1834. — *D. Pedro*, duque de Bragança.—*Bento Pereira do Carmo.*

AS OBRAS DO CAES

Do sr. governador civil d'este districto, dr. Manoel Pereira Dias, recebemos a carta que em seguida publicámos.

Meu velho amigo. — Deu-me o prazer de se dirigir a mim, e eu dou-lhe a certeza de que o seu pedido será attendido.

Tenciono ir brevemente a Lisboa, e lá empregarei as diligencias precisas para continuar a obra do Caes. Conhece o nosso estado financeiro, e por isso não poderei conseguir muito, como seria necessario, mas talvez consiga o bastante para se não interromper tão importante obra.

Aproveitando o ensejo, que me dá, e a época, que me recorda, poderia seduzir-me a tentação de fazer uma pontinha de politica. Não quero, porém, nem devo fazel-a, porque a occasião e o cargo m'o vedam.

Permitta-me só que lhe lembre, visto que se refere aos governos e partidos do nosso paiz—que ao progressista, e especialmente ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, Castro Mattoso, Bernardo d'Albuquerque, Luiz da Costa e Almeida e Costa Alemão, deve Coimbra, modernamente, os seus principaes melhoramentos.

Se me não fallecer o animo e me ajudarem, posso affirmar-lhe que a tradição continuará.

Sempre seu velho amigo
Coimbra, 17 de Março de 1897.
M. Pereira Dias.

Estimaremos que o sr. Pereira Dias possa obter do governo os meios indispensaveis para continuar com o necessario desenvolvimento a obra do Caes, que é uma das mais importantes e urgentes para esta cidade.

O bairro baixo de Coimbra tem sido successivamente submergido pelas aguas do rio, com gravissimo prejuiso dos seus habitantes, e especialmente do seu commercio.

Póde obstar-se por largos annos ao aniquilamento d'esse bairro, por meio da construcção de um grandioso Caes, que pela sua elevação, largura e solidez, impeça a invasão das aguas.

Dará isso ensejo a que a pouco e pouco se vão elevando as ruas e os predios, o que aliás, por fórma alguma se poderia effectuar em breve prazo.

Além d'isso esse Caes trará a vantagem de com elle se ampliar o bairro baixo, e fazerem-se passeios commodos, de que muito carece esta terra.

Entre a direita da nova estrada da Beira, e a margem direita do Mondego, desde o porto dos Bentos, até ao sitio do antigo Caes do Cerieiro, ha um vastissimo espaço, que a camara municipal adquiriu por compra, e a que a vereação de 1888 deu o nome de — *Avenida Navarro.*

Desde que a camara possa obter meios para entulhar esse espaço, ahi teremos um local amplissimo para um passeio, jardim, mercado, ou o que no futuro se julgar mais conveniente.

Coimbra não tem largos, e nota-se principalmente essa falta, quando ha a lembrança de se effectuar algum melhoramento.

O Caes permittiria que se fosse transformando o bairro baixo.

Aqui tem o sr. governador civil e o governo as razões por que sempre temos instado e havemos de instar pela conclusão d'essa obra, que julgâmos decisiva para a sorte de Coimbra.

No *Conimbricense* temo-nos occupado successivamente, ha muitos annos, d'este ponderoso objecto; de que não largaremos mão.

Não se trata de uma obra de pequeno alcance, mas de um melhoramento de condições vitaes para esta terra, onde nascemos, e por cuja prosperidade fazemos os mais sinceros e ardentes votos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Recebemos a seguinte publicação — *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Relatorio da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, relativos ao anno de 1896.*

A direcção esmerou-se em apresentar um excellente relatorio, no qual se acha com muito desenvolvimento e clareza tudo o que diz respeito á gerencia d'aquelle anno.

O capital existente em 31 de Dezembro de 1895 era da quantia de 10:307$767.

A receita em 1896 foi de 2:637$463.

Despeza no mesmo anno 2:451$783.

Foi, portanto, o saldo a favor do Monte-pio da quantia de 185$680, e diz a direcção que maior seria esse saldo se dessem entrada no cofre 67$715 de juros, e 117$240 de quotas em atrazo.

Ficou de capital em 31 de Dezembro de 1896 — 10:493$447.

E' esta a situação prospera do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, no fim de 45 annos da sua existencia, em que tem prestado numerosissimos serviços aos seus socios e viuvas.

Folgâmos muito com isso.

Com a reforma que ultimamente foi feita nos estatutos é de esperar que augmente muito o numero dos socios d'esta utilissima instituição.

Hoje já se vae geralmente reconhecendo as vantagens de pertencer ás sociedades de soccorros mutuos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DE AZEVEDO

O nosso amigo sr. visconde de Taveiro, intimo amigo que era do sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, quer prestar ainda mais uma homenagem á memoria do illustre fallecido.

Na imprensa do sr. França Amado está-se a fazer uma publicação, na qual se incluem os principaes artigos da imprensa periodica, em que foi commemorado o merito distincto do sr. Rodrigues de Azevedo, por occasião do seu fallecimento.

Sobresairá nessa memoria a reimpressão de todos os 12 sermões, que foram publicados, dentre os que recitou o distinctissimo orador sagrado.

Essa publicação tem tanto mais valor, quanto não ha outra collecção completa dos mencionados sermões, além da nossa.

Nem na livraria do sr. Rodrigues de Azevedo existem esses sermões; e já ha muitos annos nos havia confessado este nosso amigo que os não possuia.

Satisfazendo ao pedido do sr. visconde de Taveiro emprestámos para a imprensa do sr. França Amado tres volumes, onde se acham incluidos os referidos sermões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE

No ultimo *Annuario da Universidade* começou a publicar-se o — *Catalogo dos livros legados á bibliotheca da Universidade, pelo sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, fallecido em Coimbra em Outubro de* 1892.

Muito folgámos que assim se torne publico o catalogo dos livros, de que consta este importante legado; havendo nós muito concorrido para que elle se effectuasse.

O sr. Silva Ferreira era cirurgião e natural d'esta cidade, possuindo uma importante fortuna.

Não tinha filhos, e muitas vezes nos fallou ácerca do destino que devia dar á sua valiosa livraria.

Variava com frequencia o nosso amigo emquanto á applicação que devia dar a essa livraria, chegando a lembrar-se de a legar ao Asylo de Mendicidade.

Dissemos-lhe que os pobres velhos do Asylo precisavam de meios para subsistir, e não de livros para ler.

Insistimos com o sr. Silva Ferreira de que a resolução mais acertada era legar a sua livraria á bibliotheca da Universidade, a qual, se estivessemos nas circumstancias d'elle, prefeririamos até á propria camara municipal, pelos motivos que lhe expozemos; pois que os livros legados á camara de nada serviam ao publico, como a experiencia havia mostrado.

Por fim procurando-nos neste escriptorio, nos disse que estava resolvido a adoptar o nosso parecer, e que ia no seu testamento legar a livraria á bibliotheca da Universidade.

E' esta em resumo a historia de possuir hoje essa bibliotheca a importante livraria do nosso fallecido amigo o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Querellas contra a imprensa

Foi mandada intentar querella contra o sr. bacharel Joaquim Madureira e contra o nosso collega do *Paiz*.

Defensores como inalteravelmente temos sido ha longos annos, da liberdade de imprensa, aqui estamos no mesmo posto, a protestar contra estes actos governativos.

Nunca vimos que qualquer governo obtivesse algum resultado das violencias exercidas contra a imprensa.

E' o que a historia mostra, tanto em Portugal, como nos outros paizes.

Neste assumpto tem quasi todos os chefes politicos dado a maior prova de falta de coherencia, defendendo uma doutrina na opposição, e praticando outra diversa no poder.

A tal respeito um dos homens que mais falta de coherencia mostraram foi Antonio Rodrigues Sampaio.

Luctou sempre na *Revolução de Setembro* com a maior energia em defeza da liberdade de imprensa, tornando-se especialmente notavel a sua campanha no anno de 1850 contra a proposta draconiana da *lei das rolhas*.

Pois este jornalista, quando posteriormente foi no governo regenerador, ministro do reino, perseguiu a imprensa periodica de um modo atroz!

Combatemos então no *Conimbricense*, sem tregoas, esse procedimento de Antonio Rodrigues Sampaio, e hoje, como sempre, achamo-nos ao lado dos nossos collegas em sua defeza, quando perseguidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA BURLA

Com este titulo nos pede o sr. Antonio de Almeida e Silva, commerciante d'esta cidade, a publicação do seguinte communicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em Janeiro de 1895 offereci concordata aos meus credores, que a acceitaram por escriptura de 4 do mesmo mez, lavrada nas notas do tabellião d'esta cidade, sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, e foi homologada pelo tribunal do commercio em 15 de Março do mesmo anno.

Na relação dos meus credores figurava o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas com o credito de 200$000 réis, proveniente d'uma lettra que lhe acceitei em 31 de Agosto de 1894, *sem prazo fixo para pagamento*.

Na época marcada na escriptura de concordata fiz os respectivos pagamentos, e não deixei tambem de pagar áquelle sr. Lucas o que realmente lhe devia, que era sómente aquella quantia de 200$000 reis, *credito que elle verificou não só na escriptura de concordata, mas tambem no respectivo processo de homologação* **e contra o qual não reclamou.**

Feitos estes pagamentos e julgando eu estar perfeitamente tranquillo, eis que me apparece, *com pezinhos de lã*, em minha casa, o sr. João Marques Mósca, solicitador nesta comarca, fazendo-se portador d'uma letra da importancia de 200$000 réis, e convidando-me a pagal-a, sob pena de proceder judicialmente!

Escusado será dizer que, não tendo eu nunca transacções com aquelle cavalheiro, cahi das nuvens quando elle me exigiu tal quantia!

Fazendo lhe a objecção de que nada lhe devia, foi então que elle, *com todas as cautelas, afastando um passo á rectaguarda*, e puxando d'uma carteira, *me mostrou de dentro d'ella*, uma letra por mim acceite em 31 d'Agosto de 1894, na importancia de réis 200$000.

Corro immediatamente a ver a minha escripturação, e vejo que naquella data só havia acceitado uma letra d'aquella importancia em favor do já referido sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas!!

Fiz-lhe ver esta circumstancia, e o homemzinho viu-se forçado a dizer-me que effectivamente esta lettra lhe tinha sido entregue por aquelle meu carissimo amigo para a negociar, mas agora o caso era com elle Mósca; por tanto que lh'a pagasse, porque, de contrario, a poria em juizo!! Até me chegou a propor que, se eu lh'a pagasse *á boamente*, me fazia uma reducção de 50 por cento, como os demais credores me haviam feito!!!

Eu, que immediatamente reconheci um logro, e, como naquella occasião não tinha testemunhas que ouvissem a declaração d'aquelle sr., fiz-me amedrontado e pedi-lhe que apparecesse uns dias depois para effectuar tal pagamento, pois não contava com tal *rombo* na presente occasião.

Accedeu o homemzinho a este meu pedido, e aproveitei o intervallo marcado para mandar recado, como mandei, ao sr. Lucas, para, visto estar já pago do que eu lhe devia (pois tenho o recibo em meu poder), me mandar a letra com que tinha ficado e era a que por mim tinha sido acceite em 31 d'Agosto de 1894, e a resposta do sr. Lucas foi: *«que não tinha tal em seu poder e que eu nada lhe devia!»*

Fiquei, pois, um tanto ou quanto soccegado com esta resposta; mas... verdade, verdade, inquietava-me a ideia do sr. Mósca se apresentar como portador d'uma letra por mim acceite, sem ter testemunhas do que elle a sós me tinha dito: *«que ella lhe havia sido entregue pelo sr. Lucas para a negociar.»*

Até que emfim, no dia 9 do corrente, o sr. Mósca, encontrando meu caixeiro na praça 8 de Maio, julgando-me, portanto, só no estabelecimento, dirige-se alli a exigir-me o pagamento da referida letra, *como eu lhe tinha promettido.*

Esperando, pois, alcançar a prova desejada, fiz demoral o um bocadinho a dar tempo que meu caixeiro chegasse, a fim de mandar chamar testemunhas que ouvissem a sua declaração.

Effectivamente chegou elle logo em seguida, e, dizendo eu áquelle sr. Mósca que só pagaria a letra na presença de testemunhas para evitar terceiro pagamento, mandei chamar tres visinhos, os srs. Alfredo Cardoso Santhiago, Joaquim Luiz Olaio e Antonio Duarte d'Oliveira.

Chegados estes, fingi estar prompto a pagar a letra, e aquelle sr. Mósca, passando nella o competente recibo e assignando no logar de sacador, pois que esta assignatura estava em branco, passou-m'a para as mãos. Foi então que eu lhe objectei: «admira-me bastante que esta letra lhe fosse endossada pelo sr. Lucas para a negociar e não appareça aqui a assignatura d'elle!» Ao que o sr. Mósca me respondeu, na presença de aquellas testemunhas: *«não inverta as coisas: eu não disse que o sr Lucas m'a tinha endossado, mas sim que elle m'a tinha passado; e, se não julga o meu recibo sufficiente, então vou ao sr. Lucas para elle o passar!!!»*

Claro está, pois, que aquella letra de 200$000 réis por mim acceite em 31 de Agosto de 1894, e que o sr. Mósca se apresentava para receber, era precisamente a mesma que eu, por virtude da concordata, já havia pago ao sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas!!!

Não faço commentarios; os homens de bem que os façam.

Nestes termos emprazo pois o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas para que me mande a letra que eu lhe acceitei em 31 d'Agosto de 1894 e que indevidamente tem em seu poder, visto eu ter-lh'a já pago, como provo pelo recibo que tenho em meu poder.

Coimbra, 15 de Março de 1897.

Antonio d'Almeida e Silva.

José Monteiro da Rocha

Cartas do vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas ao reitor e reformador, D. Francisco de Lemos.

Ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. — Hoje fizemos a festa em acção de graças pelo nascimento da Senhora Infanta. E fiquei muito satisfeito, porque tudo se fez com grande ordem, e concerto.

A'manhã começam os actos. Mas os de direito começam de maneira, que não póde haver mais do que dois por dia, em quanto não vierem as cartas, ou na falta d'ellas a providencia que já lembrei a v. ex.ª

Montanha doente: José Carlos ha mezes quebrou uma perna, e depois de dilatada cura foi d'aqui em uma liteira para a terra, onde se diz que ainda não está perfeitamente restabelecido: Francisco Coelho ao sahir da congregação das habilitações deu por descuido com a cabeça no alizar da porta, e tão de rijo, que não sei como não ficou alli morto; mas por algum tempo não poderá vir aos exames.

Assim ficam por ora suspensos os exames do 1.º anno e sómente se faz uma formatura por dia com outro acto, ora é do 3.º ora do 4.º, etc.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.

Coimbra, 25 de Maio de 1800.

De v.ª ex.ª

Mt. fiel subd.º e cr.º obrig.^mo

José Monteiro da Rocha.

Ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. — O erro no titulo das cartas não foi arbitrario. Seguiu-se o que se achou já praticado nas da regencia do sr. D. Pedro, que se acham registadas na Universidade, por não haver ainda noticia da fórma ultimamente determinada por S. A. R. e praticada pelos tribunaes.

Ella está certamente melhor, e tem o *Regente* mais bem collocado do que a outra antiga.

Mas como nestas cousas se seguem ordinariamente os exemplos, uma vez que se acharam, pareceu que se acertava com o que lá estaria adoptado. O peior de tudo foi a maior retardação nos actos de leis occasionada por este incidente.

Pela primeira diligencia mandarei a v. ex.ª as cartas dos novos despachados, que são de mais urgencia, e successivamente as outras, conforme se forem expedindo.

Mas o segredo é difficil de guardar em cousa, que passa por tantas mãos.

Veremos até onde chegam as recommendações fortes, que fiz a esse respeito.

Com grande providencia procura v. ex.ª desviar as pretensões dos frades, que querem graduar-se em philosophia, ou em mathematica.

Se entram nellas, serão de todo perdidas, porque os claustros monasticos conservam ainda muito os resaibios da escolastica.

E alem d'isso se chegassem a occupar aquellas duas faculdades, viriam nos conselhos, e governo da Universidade a conseguir uma influencia preponderante, que enredaria tudo do mesmo modo que succede nos capitulos d'elles.

Estimo que v. ex.ª tenha agora um intervallo de descanço; mas não creio, que seja longo, porque succederão outros, e outros objectos, em que seja obrigado a cuidar, e com tanta, ou maior urgencia.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.

Coimbra, 8 de Junho de 1800.

De v. ex.ª

Mt.º fiel subd.º e cr.º obrig.^mo

José Monteiro da Rocha.

Ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. — Os grandes objectos, em que se occupa o governo, poderão novamente causar demora na assignatura das cartas: e isso faz o maior embaraço na expedição dos actos de leis.

Para o prevenir lembrei a v. ex.ª que podia vir ordem para os novos despachados irem aos actos d'aquella faculdade, assim como se fez em occasião semelhante.

Agora examinando melhor aquelle facto achei, que não veiu ordem que o auctorisasse, mas que foi resolução do prelado em virtude da urgencia.

E portanto, se v. ex.ª não fez sobre isso representação que affectasse o negocio, ou se, ainda que affecto esteja, lhe parecer que passou ao rol dos esquecidos, e que sem reparo se poderá obrar por auctoridade ordinaria, mande-me dizer se convem que eu faça agora o mesmo.

Na Universidade antiga os doutores Theologos e Medicos argumentavam em todos os actos.

E agora, se houver necessidade, porque o não farão naquellas, e nas outras faculdades, maiormente estando já despachados lentes, e faltando sómente os titulos, particulares de cada um, e solemnidade das posses.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.

Coimbra, 13 de Maio de 1800.

De v. ex.ª

M.º fiel subd.º e cr.º obrig.^mo

José Monteiro da Rocha.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$160 e 2$180, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 2$020 réis.

*

Trigo de Celorico novo grando 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 600 — Dito frade 520 — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$940 réis, o ouro nacional graudo a 41 % e o miudo a 38 %; franco 240.

NOTICIARIO

Theatro-circo — Têm continuado os espectaculos da companhia dirigida por D. Henrique Dias, e pena é que sejam pouco concorridos, pois que a companhia compõe-se de artistas de grande merito, como são: a sympathica mademoiselle Concenttine nos trabalhos de *fil de fer* e equestres, o notavel Mr. Paris nos seus arriscados equilibrios e o saltador Mr. Michel, etc.

Mademoiselle Concettine é uma elegante franceza, que executa com uma correcção pouco vulgar os seus difficeis equilibrios sobre o arame esticado e com uma graça inexcedivel os seus trabalhos equestres. Esta gentil e graciosa artista é uma verdadeira notabilidade.

O espectaculo d'hoje é dedicado á academia, estando annunciado o cavallo aereo, que é um verdadeiro assombro.

Espera se grande concorrencia.

O bairro de Santa Cruz — Temos recebido queixas do estado deploravel em que se acha o novo bairro de Santa Cruz, por occasião das chuvas

Na praça de D. Luiz é tal o lameiro, que se torna impossivel passar por elle.

Uma das ruas tem profundos sulcos, correndo risco os transeuntes de darem alli perigosas quedas.

Em geral aquelle bairro está carecendo que a camara municipal lhe preste toda a attenção.

Barbaridade — Na quinta feira, ás 11 horas da noute aproximadamente, sentiram-se gritos afflictivos d'uma creança, numa casa da rua Direita.

Nesta occasião passava na referida rua o sr. Adriano da Silva Ferreira, que na qualidade de regedor da freguezia de Santa Cruz quiz saber o que se passava.

Mas como estivessem as portas fechadas o sr. regedor pediu auxilio ao guarda de policia que fazia serviço na praça 8 de Maio.

Chegados alli averiguaram que era um pae que espancava barbaramente uma creança de 11 annos.

O sr. Adriano Ferreira vae hoje enviar participação para a administração do concelho.

Queixa — Queixa se-nos o sr. Daniel Guedes Coelho, successor, com estabelecimento de calçado na rua da Sophia, que no dia 6 do corrente enviou pelo correio ao sr. André Ribeiro, da quinta do Tojal, em Areias, Thomar, um par de sapatos e juntamente um sapato que tinha vindo para medida.

No dia 15 recebeu aquelle sr. uma carta do sr. Ribeiro, participando lhe que só havia recebido um dos sapatos novos que tinha ido registado, não lhe sendo entregues os outros dois que não iam registados.

Não sabemos a quem toca a responsabilidade d'este desvio, mas o que é verdade é que isto justifica as repetidas queixas do publico.

O sr. Alfredo Cardoso Santiago, representante d'aquella firma foi hontem queixar-se do succedido á estação d'esta cidade, sendo lhe alli dito que se não pódem tornar responsaveis senão pelas encommendas registadas.

Ao sr. director do correio d'esta cidade a quem todos reconhecem a maxima hombridade no desempenho dos deveres do seu cargo, assim como ao sr. director do correio de Thomar, e em geral a todos os respectivos funccionarios pedimos providencias para que estes casos se não repitam.

As matrizes — No concelho de Soure estão já em execução as novas matrizes.

Principalmente sobre os proprietarios de fóra do concelho pesam formidaveis impostos.

Para exemplo diremos que um habitante do concelho de Coimbra teve ultimamente de pagar em Soure de impostos 38 por cento dos seus rendimentos.

Isto é intoleravel e revoltante.

Fallecimento — Falleceu hontem de manhã, nesta cidade, o sr. José Antonio de Figueiredo, abastado proprietario.

Damos os sentimentos a toda a sua familia.

Officina de gravura — O nosso prezado collega do *Commercio do Porto* acaba de abrir nesta cidade, rua do Visconde da Luz, n.^os^ 10 a 14, *uma agencia* da sua importante e acreditada **Officina de gravura.**

Adiante publicamos o respectivo annuncio.

Os trabalhos sahidos d'aquelle estabelecimento, em cromotypia, photogravura, zincographia, bem como os chromos pelo celebre processo das tres côres, apresentam a maxima perfeição e nitidez, e nada deixam a desejar se os compararmos com os seus similares procedentes do estrangeiro.

São realmente honrosos testemunhos d'um notavel progresso nacional em taes processos de reproducção.

Recommendando a **Officina de gravura** do *Commercio do Porto*, cremos prestar um bom serviço aos que careçam aproveitar se dos modernos systemas de estampagem de que ella se incumbe por forma a satisfazer cabalmente.

A livraria de Fernando Palha — Uma das mais estimaveis e valiosas livrarias particulares, que ha neste paiz, é a que pertenceu ao fallecido sr. Fernando Palha.

Como curiosidade publicamos aqui as disposições que elle deixou no seu testamento a esse respeito.

«Possuo uma livraria valiosa e escolhida; muito trabalho tive em a reunir e muito desejo tenho que se não desbarate. Se, na occasião da minha morte ou na da morte de minha irmã, se esta me sobreviver, os meus herdeiros estiverem em circumstancias de não precisarem do capital que esta livraria representa, desejo que, se algum tiver amor a livros, a livraria lhe fique na sua partilha; se mais do que um a quizer conservar, que a sorte decida; se finalmente este amor faltar a todos elles, que a entreguem á Bibliotheca Nacional, com a condição de se conservar reunida numa sala separada da mesma bibliotheca e com a designação de *Sala Fernando Palha*.

Se porém meus sobrinhos não estiverem em circumstancias de fazer o que acima fica dito, e elles sós serão os juizes d'isso, venderão a livraria da seguinte fórma: mandarão imprimir um catalogo em francez feito por pessoa competente, servindo-se dos elementos que para isso encontrarão nos catalogos por mim feitos; feito elle, offerecerão a venda em globo aos principaes livreiros d'este genero de França, Inglaterra e Allemanha, e só no caso de não receberem propostas convenientes procederão á venda em leilão, com a devida publicidade.

Para que não estejam com os olhos completamente fechados, direi que no momento actual, se eu tivesse de a vender, não venderia por menos de 4:000 libras.»

Os acontecimentos no Brazil — Diz o *Commercio do Porto* que annunciou o telegrapho que no Rio de Janeiro a populaça assaltára uma casa pertencente á princeza Isabel, condessa d'Eu, arrazando-a sem que a policia interviesse.

Um despacho do Rio para o *New York Herald* diz, porém, que só foi destruida a mobilia da casa, e que a chegada das tropas impedira a populaça de arrazar o edificio.

Creta e Grecia — Segundo dizem de Athenas muitos patriotas estão organisando na Thessalia e no Epiro diversas partidas para invadir o territorio turco.

Dá-se até como certo que varias d'essas partidas transporão em breve a fronteira, a fim de operarem na Macedonia.

Em Athenas ha a maior confiança de que o governo hellenico manterá a attitude que adoptou, não se afastando do que lhe indigita a opinião, embora as grandes potencias se preparem para bloquear alguns portos gregos.

Quanto ao bloqueio de Creta, affirma um correspondente de Paris que já devia ter começado.

Um despacho de S. Petersburgo annuncia que existe nas espheras officiaes russas unanimidade absoluta em não se adiar mais a applicação á Grecia das medidas coercitivas.

Tambem se affirma que a intervenção das grandes potencias não se limitará á Grecia, e que attingirá a Bulgaria e a Servia, no caso de quererem agitar a Macedonia.

Neste sentido já fez o governo russo uma proposta, e tudo faz prever que as outras potencias a acceitarão no interesse da paz.

Um novo descobrimento de Edison — O celebre electricista norte-americano annuncia que descobriu um novo agente chimico que augmenta consideravelmente o poder dos raios Roentgen ou X.

Este descobrimento facilitará immenso o emprego d'aquelles raios na cirurgia, porque, graças a elle, poder-se-hão photographar não só os ossos, mas todos os orgãos do corpo humano.

Edison não quer dar a conhecer o producto de que se serve, sem terminar as experiencias e estar bem seguro do exito.

Ceuta — uma recordação do dominio portuguez — Como é sabido, Ceuta foi conquistada por D. João I, o Mestre de Aviz, conservando se em poder de Portugal até 1580, data em que passou para a posse dos Filippes, bem como o reino, da qual não voltou Ceuta a fazer parte, apesar da gloriosa restauração de 1640.

Ainda assim, conserva-se alli uma ceremonia tradicional, que remonta á época da conquista e que se segue sempre, quando um novo governador tem de tomar posse do commando da praça. Foi o que se deu no dia 4 d'este mez, ao ser investido do governo de Ceuta o general Leon y Barreda.

A ceremonia tradicional realisou se, como é costume, na cathedral de Ceuta e consistiu na entrega de um bastão chamado da Virgem, ao novo governador.

Os proprios jornaes hespanhoes, noticiando esta ceremonia, dizem que a sua origem remonta ao tempo mesmo da conquista da praça por D João I de Portugal

Questão do Oriente — *Paris*, 16. — Senado. — O sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, repetiu as declarações que fizera na camara dos deputados. Depois da intervenção do sr. Freycinet, que fallou a favor da liberdade de Creta e da annexação á Grecia, o senado approvou por 240 votos contra 32 a moção de confiança no governo.

Londres, 16. — O marquez de Salisbury declarou hoje na sessão da camara dos lords que os srs. Méline e Hanotaux, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros da França, expozeram admiravelmente nas suas declarações parlamentares a politica das potencias.

Malta, 16. — Partiram hoje d'esta ilha para Creta 600 soldados inglezes.

Athenas, 17. — O coronel Vassos, commandante das forças gregas em Creta, transferiu o seu acampamento para Sphakia, na parte mais montanhosa da ilha.

Esta transferencia indica que a Grecia está resolvida a manter as suas tropas em Creta.

Londres, 17. — Os almirantes das potencias em Creta decidiram que o bloqueio eventual da Grecia affectará o Pireo e Volo.

Athenas, 16. — Continuam saindo d'esta cidade forças que se dirigem á fronteira. Dado o caso das potencias exercerem pressão sobre a Grecia, o governo hellenico romperá as relações diplomaticas com a Turquia. Considera-se impossivel um accordo com o governo do sultão.

Londres, 16 — Dizem de Constantinopla que os embaixadores das grandes potencias pediram á Sublime Porta que auctorise a reexpedição de telegrammas em cifra, enviados pelos almirantes das esquadras que estacionam nas aguas de Creta.

Vienna, 16. — São destituidos de fundamento os boatos que teem circulado a respeito da nomeação do principe para governador geral da ilha de Creta.

Esta noticia é prematura, pois que ainda não terminaram as negociações ácerca da futura constituição politica da ilha. Só depois das potencias e da Turquia terem acceitado a sua constituição autonomica é que poderá pensar na nomeação d'um governador geral. Emquanto isto se não realisar, exercerá alli as funcções de governador um commissario especial, em nome das potencias e do sultão.

Vienna, 16. — Começou hoje o bloqueio nos portos da ilha de Creta.

Paris, 16. — O ministro da marinha deu ordem para se fretar em Marselha um vapor, que conduzirá immediatamente á bahia de Suda um official, 450 soldados e 300 metros cubicos de material de guerra.

Paris, 16, ás 11 da noite. — Em Toulon a esquadra de operações está esperando ordens para levantar ferro immediatamente. Um batalhão de infanteria de marinha, aquartelado a 7 kilometros da cidade, recebeu ordem de mobilisar, ás 2 horas d'esta madrugada. Poz-se em marcha ás 3, e ao amanhecer entrou em Toulon, dando vivas á França e á Russia. Embarcaram 150 no cruzeiro *Latouche Treville*, e 450 serão levados a Creta num vapor mercante, que a estas horas já deve estar fretado.

Os almirantes das esquadras que estacionam nas aguas de Creta proclamarão ámanhã solemnemente a autonomia d'aquella ilha, para que chegue ao conhecimento dos seus habitantes. Em seguida deverão as tropas gregas evacuar o territorio de Creta; no caso contrario, ficarão bloqueados os portos.

Canéa, 17, noite. — Os almirantes das potencias proclamam as condições da autonomia de Creta, sob a suzerania do sultão, expondo que é intenção das potencias apaziguar a população, garantir a cada um, sem distincção de raça nem de religião, liberdade pessoal e segurança de bens, facilitar o restabelecimento do trabalho industrial e das transacções commerciaes e o desenvolvimento dos recursos do paiz. A proclamação convida os habitantes a deporem as armas; aliás, os almirantes teem a auctoridade necessaria para fazer respeitar as suas decisões, a fim de assegurar aos cretenses a concordia e a prosperidade.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

CONCURSO

1 PERANTE a camara municipal do concelho de Cantanhede está aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento de dezenove guardas campestres, que perceberão sómente metade das multas que por sua intervenção entrarem no cofre municipal.

Os concorrentes deverão apresentar dentro d'aquelle prazo, na secretaria da camara, os seus requerimentos por elles escriptos e assignados, e devidamente reconhecidos, os quaes serão instruidos com os documentos comprovativos das condições exigidas no art.º 128 do Codigo Administrativo; e além d'estes com o respectivo certificado do registro criminal, e certidão de terem satisfeito as leis do recrutamento.

Secretaria da camara municipal de Cantanhede, 14 de Março de 1897.

O presidente da camara,
José Luiz Ferreira Freire.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA SE a quinta da Arregaça, na estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de fructo, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, na mesma quinta, ou em Pereira, ou ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na sua quinta da Arregaça, com quem póde tratar.

Coimbra, 12 de Março de 1897.
Alexandre José de Figueiredo.

VENDA DE CASA

3 VENDE-SE uma casa na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 27, proximo ao antigo theatro D. Luiz, tendo duas entradas: pelo becco das Cruzes e pela rua acima mencionada.

Trata se na mesma casa com a sua dona Maria da Piedade Oliveira.

EMPREGADO

4 OFFERECE-SE um para escripturação em qualquer fabrica d'esta cidade, ou escriptorio commercial.

Tem boa calligraphia, dá boas abonações, e está empregado no commercio.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. J. C.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

5 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

AMENDOAS

6 CASA INNOCENCIA—*Rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, a mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.*

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores.

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

Manoel Antonio da Costa.

2.º ANNUNCIO

7 NO DIA 4 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça d'esta comarca. vão á praça para serem vendidos a quem maior lanço offerecer sobre o seu valor, os predios abaixo mencionados, pertencentes ao casal a inventariar por obito de Manoel Costa, morador que foi em Sernache e fallecido no Brazil, os quaes são os seguintes:

Uma sorte de terra de semeadura no sitio do Brejo, limite da Venda do Cego, freguezia d'Antanhol. Vae á praça em 20$000 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio da Venda do Cego, freguezia dita. Vae á praça em 4$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação

Verifiquei.
O juiz de direito—*Neves e Castro.*

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

8 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 23 — COIMBRA.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

9 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerece ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e vendas reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

OFFICINA DE GRAVURA DO COMMERCIO DO PORTO

CHROMOTYPIA
PHOTOGRAVURA
ZINCOGRAPHIA

Chromos pelo celebre processo das

TRES CORES

Executam se illustrações para jornaes, livros, estampas religiosas, etc.
Retratos.
Facturas commerciaes.
Catalogos illustrados de fabricas e estabelecimentos.

PROMPTIDÃO E BARATEZA

SECÇÃO ESPECIAL DE

MATERIAL PARA TYPOGRAPHIAS

Executam-se vinhetas, topos de paginas, iniciaes ornamentadas, *cul-de lamp*, etc.

Tiram se ornatos, inspirados nos monumentos portuguezes.

PREÇOS MODICOS

Agencia em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 10 a 14, onde se ministram todos os esclarecimentos.

DINHEIRO

10 LINO DO VALLE está encarregado de emprestar 800$000 réis com hypotheca, no concelho de Coimbra, rua do Gazometro, casa vermelha.

ADUBOS AGRICOLAS GARANTIDOS

11 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Dosagens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital .... 1.344:000$000
Fundo de reserva . 262:000$000

12 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

800$000

13 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Boa Morte d'esta cidade, empresta sobre hypotheca.

CRIADA

14 PRECISA-SE d'uma que tenha pratica de cozinha e para todo o serviço de 20 a 30 annos de edade.

Terreiro da Erva, n.º 40.

MARÇANO

15 OFFERECE-SE um de 15 annos para mercearia. Tem exame de admissão aos Lyceus, e abona o seu bom comportamento.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes A. M.



O **MALZ-KAFFÉ** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos, metade do **MALZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz-se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades anti febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS: — Pacotes de 1 kilo 600; ditos de 1/2 kilo 300; ditos de 1/4 150; ditos de 125 grammas 75; Um kilo (em lata) 760. Aos revendedores descontos vantajosos.

Unico deposito em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 191 e 193, Antonio dos Santos Borges.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 868

Numero 5:158
COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE MARÇO DE 1897
50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLVIII

Ill.mo e ex.mo sr. — Apresso-me hoje a communicar a v. ex.ª o progresso da commissão de que fui incumbido.

Parti hontem com o marechal conde de Saldanha para a Azaruja, quartel general do duque da Terceira, a tres legoas de Evora, d'onde se dirigiu ao commandante das forças da mesma cidade a carta constante da copia n.º 1, á qual elle deu a resposta n.º 2, recebida no decurso da noute, contendo a declaração do ex-infante D. Miguel (copia n.º 3).

Nessa mesma occasião se recebeu a correspondencia de José Luiz da Rocha (copia n.º 4); e assim se preencheram as condições de que o ex-infante se não intrometteria jámais nos negocios politicos de Portugal e seus dominios, e a da entrega das joias e thesouros da corôa e particulares.

Para Evora foi immediatamente mandado o juiz da relação do Porto, Vasconcellos, a fim de proceder á verificação e recebimento legal de todas as preciosidades; devendo depois passar a Elvas, onde se mandam ficar guardadas com segurança as que alli se acham em deposito.

Pelo que toca ás disposições militares, temos eu e os dois marechaes na mais perfeita harmonia concordado em dar as seguintes:

Evora será hoje occupada pelas tropas do commando do marechal conde de Saldanha; e em Elvas, onde o brigadeiro Bento da França entrará ámanhã de madrugada com 3 corpos de infanteria, 2 esquadrões de cavallaria e 1 brigada d'artilheria, depostas as armas pela guarnição, se ha de fazer a acclamação do legitimo governo, na fórma das ordens dadas.

A senhora infanta declarou querer ir para Lisboa a dois officiaes do estado-maior, que alli (a Elvas) foram mandados.

A'manhã principiarão a regressar aos seus destinos as tropas, os batalhões moveis aos seus quarteis, e a linha ás direcções constantes do mappa junto.

O ex-infante irá acompanhado até Sines pelo regimento de lanceiros da rainha, que para este fim se achava esta manhã formado no Barrocal, a pequena distancia de Evora: Domingo proximo chegará tambem a Aldeia Gallega o sr. D. Carlos, escoltado por um forte destacamento de cavallaria e pelo capitão Jervis.

A tropa d'Evora tinha-se dissolvido até esta manhã sem desordem. Passam a cada momento por todas as estradas immensas partidas de soldados de todas as armas e denominações, ordenanças e paisanos, que se recolhem a suas casas ou aos differentes depositos que lhes foram indicados.

D'entre elles alguns ha que desejam entrar no serviço, comprehendendo-se neste numero um bom deposito de recrutas existente em Elvas, que se manda reunir a n.º 1, até ulterior determinação de sua magestade imperial.

Em Evora se fórma o deposito de cavallaria, ficando lá as cavalgaduras de toda a especie, e reunindo-se alli mesmo os gados da corôa, infantado e particulares, que se poderem encontrar.

Eu parto ámanhã de madrugada para Evora, onde com o marechal conde de Saldanha, que já alli está, e no dia seguinte com o duque da Terceira darei as convenientes providencias para a segurança das provincias do sul, distribuição de tropas pelas outras, e estabilidade e boa ordem de todas, salvas as mudanças que a sua magestade imperial parecerem acertadas.

Não devo concluir sem fazer a devida justiça á pericia e zelo infatigavel dos dois marechaes; elles têem conseguido que a tropa observe a mais rigorosa disciplina, inspirando assim inteira confiança aos povos, e, o que mais é, aos proprios vencidos, aos quaes nem um só insulto, apesar de tantas affrontas recebidas, tem sido até hoje feito.

Os commandantes, officiaes e soldados de todos os corpos, que não esqueceram a recommendação feita por sua magestade imperial na ordem do dia quando desembarcou nas praias do Mindello, protecção aos inermes, generosidade para com os vencidos, que em prova de sua bravura, sempre companheira d'esta mesma generosidade, exultam de enthusiasmo por ver acabar esta lucta sem mais effusão de sangue, tornam-se por isso bem dignos da ordem do dia de despedida, que lhes dirige o inclito duque da Terceira.

A rainha foi acclamada em Juromenha, e sua auctoridade acha-se felizmente restabelecida em todo o reino.

Deus guarde a v. ex.ª — Estremoz, 30 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Bento Pereira do Carmo.—*Agostinho José Freire.*

(Publicaremos as copias dos documentos a que se refere este officio do ministro da guerra Agostinho José Freire).

AS OBRAS DO CAES

Foi hontem para Lisboa o sr. governador civil d'este districto, dr. Manoel Pereira Dias.

Consta-nos que um dos principaes motivos que levam á capital o sr. governador civil é a obra do Caes d'esta cidade.

Ha muito tempo que essa obra está de todo parada, por ter sido diminutissima a verba applicada no actual anno economico, para a continuação de tão importante melhoramento.

Vamos em breve entrar na época propria para progredir essa obra, sem que, comtudo, haja a verba mais insignificante com tal applicação.

Para se completar o presente anno economico faltam ainda tres mezes, em que muito se podia fazer, havendo para isso os meios necessarios.

Excellente serviço prestará o sr. Pereira Dias a esta terra, conseguindo não só a auctorisação da precisa verba para se gastar nestes immediatos tres mezes, ultimos do anno economico; mas informando o governo da indispensabilidade de destinar uma quantia conveniente para se empregar no anno economico seguinte.

Não se trata de uma obra de luxo; mas de um melhoramento urgentissimo para esta terra.

Precisa-se não só de se continuar a construir o paredão, mas carece-se de ir entulhando o grande espaço, existente entre esse paredão e o antigo Caes; o qual na época do calor, com as aguas alli estagnadas, se transforma num foco de perigosa infecção.

Para tudo isso se carece de meios, que não ha auctorisados.

Ainda acresce que a parede do antigo Caes, principalmente para baixo das Ameias, ameaça proxima ruina, pelo grande desequilibrio em que está.

Imagine-se quaes seriam as consequencias d'esse desabamento.

A propria obra do novo Caes custaria uma verba muitissimo maior, havendo esse desastre, do que se fosse a tempo apeada aquella parede e se se construisse convenientemente o Caes.

Ha muito a que attender nesta cidade; mas por emquanto a obra principal e mais urgente é aquella que estámos advogando.

Temos fundadas esperanças de que brevemente poderemos dar a agradavel noticia de ser mandada continuar a obra do Caes de Coimbra.

Imagine-se quanto melhorariam as condições d'esta terra com a conclusão do seu Caes, e o entulhamento da grande *Avenida Navarro!*

Esses melhoramentos seriam dos mais uteis e grandiosos que se têm effectuado em Coimbra desde 1834.

Da boa vontade do sr. governador civil estamos nós certos.

Resta o governo, e para elle appellámos.

Se o sr. ministro das obras publicas não tem o necessario conhecimento d'este objecto, sem duvida será informado pelo sr. governador civil, se não julgar sufficiente a nossa exposição.

Em 8 de Maio de 1888 foi inaugurada a obra do Caes com uma brilhante festa; e quanto não seria justificada uma outra festa em Coimbra, na época em que terminasse o seu Caes?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

De um nosso prezado amigo, residente em Lisboa, recebemos no domingo a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Em commemoração de uma data luctuosa, envio a v., aqui inclusa, uma nota de 20$000 réis, para fazer a fineza de a distribuir pelos seus pobres no proximo dia 22 do corrente, sendo a quantia de 10$000 réis para os da freguezia de S. Bartholomeu.

Quanto ao valor das esmolas deixo isso ao cuidado de v., fazendo o que melhor lhe parecer.

Agradecendo mais este favor, subscrevo-me com muita consideração.

De v. admirador muito grato

Lisboa, 20 de Março de 1897.

* * * *

Juntamente com esta carta recebemos uma nota de 20$000 réis, á qual demos hontem, 22 do corrente, a applicação recommendada pelo generoso bemfeitor.

NA FREGUEZIA DE S. BARTHOLOMEU

Emilia Pereira, viuva, e muito pobre, com 2 filhos menores, no largo da Fornalhinha — 500.

Rita de Jesus, muito pobre e doente, na rua das Rãs — 500.

Jacinta Rosa, cega e muito pobre, na rua das Solas — 500.

Sebastiana da Conceição, velha e muito pobre, rua das Pádeiras — 500.

Joaquina da Conceição, velha e muito pobre, na rua das Rãs — 500.

Maria Barbara, cega, velha e muito pobre, no beco da Boa União — 500.

Maria Benedicta, cega e extremamente pobre, no largo do Romal — 500.

Bernardino da Costa, entrevado, muito pobre, e com 7 filhos de menor edade, na rua Martins de Carvalho — 500.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com varios filhos menores, na rua do Corpo de Deus—500.

Amalia Ladeira, velha e muito pobre, na mesma rua—500.

Maria Damas, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, irmã da fallecida Maria Adelaide da Silva Monteiro, na mesma rua—500.

Carolina da Conceição, viuva, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—500.

Maria da Conceição Rocha, viuva, velha e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Antonio Alves de Carvalho, com 76 annos de edade, antigo alfaiate e muito pobre—500.

Anna Rita de Andrade, viuva e muito pobre, no largo do Romal—500.

Margarida Martins, entrevada e muito pobre, na rua dos Esteireiros—500.

Rosa do Espirito Santo, pobre e muito doente, no becco das Canivetas—500.

Maria d'Eiras, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Pulcheria Justina, velha e muito pobre, vivendo na mais extrema miseria, na rua do Almoxarife—500.

Total d'esta secção—10$000 réis.

NAS OUTRAS FREGUEZIAS

Maria Justina Ribeiro, com um cancro no ventre e muito pobre, na rua das Cozinhas—500.

Filippe Joaquim Coelho, velho e muito pobre, vivendo por esmola junto ao theatro-circo—500.

Theresa Marques, velha, doente e muito pobre, na travessa do Marmelleiro—500.

Maria Umbelina, entrevada e muito pobre, na rua da Moeda—500.

José Augusto Malaguerra, muito popobre e com ataques epilepticos, ao Arco do Ivo—500.

Maria José de Sousa, doente e muito pobre, na rua Direita—500.

Maria Antonia, muito pobre, e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz—500.

Anna Clara, muito velha e pobre, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar—500.

Emilia de Jesus, velha, doente e muito pobre, na rua de Quebra Costas—500.

Emilia Candida, viuva do antigo lithographo Adelino Costa, muito pobre, junto ao pateo do Castilho—500.

Elvira Adelaide da Silva Barros, velha, muito pobre e entrevada, na rua de Fernandes Thomaz—500.

Theresa Victoria, velha, muito pobre e entrevada, em Mont'arroio—500.

Maria Comba, entrevada e muito pobre, na rua Direita—500.

Jacinta Rosa da Conceição, muito pobre e doente, no Arco do Ivo—500.

Leopoldina Augusta Baptista, muito pobre e doente, em Cellas—500.

Julia Elisa da Conceição, muito pobre e com uma filha entrevada ha 9 annos, no Arco do Ivo—500.

Daciano Pereira, entrevado e muito pobre, em Cellas—500.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Joaquina Esteves, muito pobre e doente, em Fóra de Portas—500.

Emilia Pessoa, velha, doente e muito pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Total d'esta secção—10$000 réis.
Total geral—20$000 réis.

Muito agradecemos ao caridoso bemfeitor e nosso amigo, a valiosa esmola com que veiu soccorrer a pobreza d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFLICTOS EM COIMBRA

Vamos publicar a descripção de dois conflictos que houve em Coimbra no principio d'este seculo.

O primeiro foi entre os estudantes da Universidade com o regimento de milicias de Coimbra, no dia 25 de Março de 1801, vespera do dia em que esse regimento havia de marchar para Almeida.

E o outro constou dos excessos praticados por muitos estudantes—novo *rancho da carqueja*—pelo que esses desordeiros foram presos em Setembro e Outubro de 1803.

*

Quando Napoleão Bonaparte era primeiro consul em França, queria obrigar Portugal a separar-se da alliança da Inglaterra; e como não havia conseguido a sua pretensão por meios diplomaticos, tratou por isso de empregar a força.

Serviu-se para esse fim da dependencia em que d'elle se havia collocado o celebre ministro hespanhol, Manoel Godoy, principe da Paz, e fez com que os hespanhoes nos violentassem primeiro com ameaças, e ultimamente com a guerra declarada.

O que se exigia de Portugal póde ver-se do tratado assignado em 29 de Janeiro de 1801, da parte da França por Luciano Bonaparte, e da Hespanha por D. Pedro Cevalhos.

No artigo 2.º d'aquelle tratado se estipulava:—«Se sua magestade fidelissima quer fazer a paz, ficará obrigado: 1.º, a abandonar inteiramente a alliança de Inglaterra; 2.º a abrir por conseguinte os seus portos aos navios da Hespanha e da França, e a fechal-os aos de Inglaterra; 3.º a entregar a sua magestade catholica uma, ou varias das suas provincias, que perfaçam a quarta parte da povoação de seus estados da Europa, para que sirvam de garantia á restituição da Trindade, de Mahon, e de Malta; 4.º a indemnisar além d'isso os subditos de sua magestade catholica dos damnos por elles soffridos, e a fixar definitivamente os seus limites com a Hespanha; 5.º, emfim a indemnisar a França conforme aos pedidos que se indicarem pelo seu plenipotenciario ao tempo das negociações.»

Na hypothese esperada do governo portuguez resistir a estas inauditas exigencias, se concordava pelo artigo 5.º do tratado, que logo que Portugal fosse *conquistado*, e reunido á Hespanha *como provincia*, ficaria obrigado o monarcha catholico a fazer com que Portugal satisfizesse ao que se pretendia por parte da França.

E tinha o rei de Hespanha, Carlos IV, a semcerimonia de declarar no preambulo do tratado, referindo-se a Portugal o seguinte:—«Não me retirarei do combate, *sem que* esta provincia *volte á posse do throno que occupo.*»

Em 6 de Fevereiro do mesmo anno, o duque de Frias, embaixador hespanhol em Lisboa, apresentou um *ultimatum* ao governador portuguez, ameaçando Portugal com a guerra.

Pouco depois se foram aproximando forças hespanholas ás fronteiras de Portugal; e só a provincia do Alemtejo era ameaçada por 54:800 homens, commandados em chefe por Manoel Godoy.

Em quanto assim se preparava a Hespanha, o exercito portuguez estava quasi sem organisação, e a Inglaterra, por quem nos sacrificavamos, não nos prestava soccorro algum.

Era commandante em chefe do exercito portuguez o marechal general, duque de Lafões, já na edade de 82 annos, e sem ter as qualidades exigidas para um cargo de tanta responsabilidade; ao que acrescia a total inepcia dos ministros portuguezes.

Para commandar as forças do Alemtejo foi nomeado o tenente general João Forbes Sk llater; para Traz-os-Montes o tenente general marquez de la Rosière; e para a Beira o general marquez de Alorna, D. Pedro de Almeida.

No dia 20 de Maio começaram os hespanhoes as suas operações no Alemtejo, e no mesmo dia se lhes renderam cobardemente as praças de Olivença e Juromenha.

Resistiram Elvas e Campo Maior; mas esta mesma ultima praça tambem por fim se lhes entregou.

O desastre do exercito portuguez em Arronches, obrigou o a retirar-se para o Gavião; e por outro desastre na Flor da Rosa, teve de se retirar para Abrantes.

Achando-se assim aberto o interior de Portugal aos inimigos, tratou-se da paz a todo o custo, e para isso dirigiu-se o ministro do reino Luiz Pinto de Sousa Coutinho, a Badajoz, e alli assignou de accordo com Manoel Godoy um tratado com a Hespanha em 6 de Junho; e outro no mesmo dia com a França, por intermedio de Luciano Bonaparte.

Apesar da dureza das estipulações a que Portugal teve de se sujeitar nesses tratados, não quiz Napoleão Bonaparte ratificar o que tinha assignado seu irmão Luciano; vendo-se por fim o governo portuguez obrigado a subscrever ainda a mais violentas condições, pelo tratado de Madrid, de 29 de Setembro do mesmo anno de 1801, assignado por Cypriano Leite Freire pela parte de Portugal, e por Luciano Bonaparte pela da França.

Bastará dizer, que entre outras muito onerosas condições a que Portugal teve de condescender, se obrigou a dar á França 25 milhões de libras tornezas em dinheiro, isto é, 8 milhões de cruzados; e fóra das estipulações do tratado, teve de dar mais 5 milhões de libras tornezas a pessoas influentes que concorreram para se fazer a paz com a França, cabendo só a Luciano Bonaparte a dadiva de 2 milhões de libras tornezas!

Era este o primeiro acto de uma guerra, que se havia ainda de repetir em mais tres invasões, nos annos de 1807, 1809 e 1810.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Nova grève no gaz—Estamos de novo ameaçados de ficarmos ás escuras. Os operarios da companhia do gaz fizeram *grève*. O motivo é mais uma nova frioleira...

Lisboa acha se em perigo de ficar outra vez mergulhada nas trévas. Ficou nos gazometros gaz até hoje ás 11 horas. A isto convém por se cobro.

Os operarios, de ordinario bem succedidos nas suas *grèves*, pretendem, a cada momento, por motivo o mais futil, pela razão a mais pueril, impôr a sua vontade e—verdade, verdade—as povoações e populações não podem estar á mercê das suas *grèves* e dos conflictos que elles armam com os seus patrões.

E' preciso que o governo olhe seriamente para estas cousas, que não deixam de ser graves, podendo até tornarem se perigosas. Se a companhia—isto é, a sua direcção—abusa, rescinda se o contracto, e o governo mande solemnemente a camara tomar conta da illuminação publica, *militarise-se o pessoal*, como se fez ao corpo da guarda fiscal, formule-se um regulamento bem apertado e tenha como certo que estas scenas não se hão de repetir.

Isto de militarisar qualquer corporação produz sempre resultados beneficos e evita futuras imposições, que por importunas e impertinentes, o que fazem é prejudicar o movimento commercial e industrial d'uma cidade tão populosa como é Lisboa.

Emfim: faça-se o que se fizer, o que se torna forçoso é que a nossa bella capital não se encontre de novo á mercê dos caprichos d'algumas dezenas de operarios e da teimozia e parlapatonice dos directores gerentes de qualquer companhia monopolisadora.

Querella de jornal—Recomeçam ellas. Foi querellado pelo ministerio publico o *Paiz*, por um artigo que alli veiu ha dias epigraphado—*Os dois reis*.

O *Paiz* em vez de se occupar nos *dois reis* que diz Portugal ter, seria melhor que fallasse dos *cinco reis*, que não ha em cofre, e que Portugal não tem. A falta d'estes nos é mais sensivel que a exuberancia d'aquelles e sua reproducção.

Conflictos entre a policia e o povo—Tem-se dado ultimamente com bastante frequencia desordens entre alguns policias e o povo. Os motivos são quasi sempre os seguintes:

A policia prende um ou outro popular, com justificada razão ou sem ella; prende e acabou-se: dada a voz de *esta preso* tem de se sujeitar a essa ordem o paciente.

Mas não é assim, o popular recalcitra, discute, barafusta, resiste e ás vezes é preciso leval-o de rastos... Então o povo intromette se, a policia cheia de auctoridade, conscia da sua força, cega de furor, prende uns e outros e pretende até prender tudo que se apresenta ante si. O borburinho começa... o povoléu cresce como a onda ameaçadora. Os policias começam a vacillar e a possuil-os o medo... Então apitam: apparecem os janisaros de sabre em punho. O quadro torna-se então *comicamente epico*. Ferve a pranchada e no furor da peleja sua cutilada. A estas o povo inerme arranca as pedras da calçada e corresponde á amavel missiva com pedradas de deitar os tampos abaixo. O tumulto toma então proporções homericas: resultando alguns dos combatentes ficarem feridos e contusos e irem curar-se ao hospital, uma leva de presos irem para as esquadras e um ou outro official do exercito levar para o quartel alguns dos acutiladores.

Ha poucos dias deu se um tumulto d'este genero na rua dos Alamos e agora outro na rua da Esperança. A'manhã dar-se-ha ainda outro noutra qualquer rua, depois outro e... continuar-se-ha.

Ora se todos comprehendessem bem os seus deveres: se os senhores guardas civis tratassem com civilidade o povo, admoestando-o primeiramente com commedimento e serenidade, se elles tivessem depois firmeza nas ordens que dão, prudencia na maneira de proceder contra o que reage, e, agora—mudando a medalha no seu reverso—se o povo fosse bem educado não se intromettendo no serviço da policia, já o preso não recalcitraria e, portanto, os conflictos que constantemente se estão dando, não se davam.

O CONIMBRICENSE de 23 de Março de 1897

Um cidadão preso por qualquer auctoridade, seja o cidadão quem quer que fôr, tem fatalmente de se submetter. Ha razão para a captura? Não a ha? Isso compete ás auctoridades superiores decidirem, e portanto para esse fim é preciso que estas possuam bom criterio e sejam imparciaes na apreciação e deducção dos factos. Um bom chefe de policia deve possuir qualidades extraordinarias, deve ser *inductivo e deductivo*.

Na reforma de policia, que me consta estar na forja, deve-se attender a tudo isto, e, sobretudo, haver nella a clausula de se empregar o maior rigor para com todo o cidadão que se intrometta no serviço policial.

O que todos sabem—todos os que teem estudos—é que nas capitaes dos paizes estrangeiros não se presenceiam as scenas de estupidez e pouco edificantes que em Lisboa se estão dando todos os dias, o que bem justifica os epithetos pouco amaveis que lá fóra temos adquirido.

S. Carlos—Não é do santo, mas do theatro que vou fallar. O sr José Dias Ferreira fez bem em tirar o subsidio que o governo dava ao nosso theatro lyrico, porque, mesmo sem esse engodo, ha muita gente que o queira tomar de empreza. E se não veja-se. Para a futura adjudicação apparecem nem menos de 6 propostas.

1.ª—de Freitas Brito & C.ª, actual empreza.

2.ª—de José Paccini & C.ª.

3.ª—de Francisco de Sousa Coutinho & C.ª (Redondo).

4.ª—de Alfredo Campos Valdez.

5.ª—de Joaquim Ottolini Veiga.

6.ª—de Sousa Bastos & C.ª.

Cada um dos ditos proponentes terá de depositar, pela sua adjudicação, na Caixa Geral dos Depositos, a quantia de 7:000$000 réis. Se o theatro de S. Carlos não desse grandes lucros não tinham apparecido, decerto, tantos concorrentes a elle. Bem fez o sr. Dias Ferreira em lhe tirar o subsidio.

Caixa das aposentações—Falla-se em que o sr. ministro da fazenda vae remodelar os serviços d'esta caixa. Assim é preciso, e assegurar-lhe bem os rendimentos para que estes não sejam distrahidos dos seus fins.

Miguel Ayres de Sá Nogueira—Lembra-se d'um duello que houve ha um bom par d'annos entre um militar portuguez addido á legação italiana, em Turim, e um deputado da nação de nome José Julio d'Oliveira Pinto? Recorda-se das tristissimas consequencias d'esse duello? Oliveira Pinto caiu morto, atravessado com uma bala no coração, e Miguel de Sá fugiu, homisiando-se. Pois este bravo e pundonoroso militar acaba de fallecer em Lisboa, victima d'uma *angina pectoris*.

E, ainda com respeito aos duellos entre nós, tenho a observar que se é certo não termos por uso e costume sermos espadachins e duellistas, tambem não o é menos que algumas das nossas chamadas *questões de honra*, dirimidas pelas armas, têem ficado de memoria pela bravura com que os combatentes têem encarado a morte.

Assim, a titulo de curiosidade, vou apresentar aqui uma nota do que posso lembrar-me d'alguns duellos que tem havido no nosso limitado meio social.

Duello á pistola, nas terras do Calhariz de Bemfica, entre José Estevão e o conde da Taipa.

A bala de José Estevão passou muito perto do conde, mas não o feriu. O combate deu-se por terminado—10 *de Julho de* 1840.

Duello á pistola entre Antonio Rodrigues Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*, e Jacinto Augusto Sant'Anna e Vasconcellos, redactor do *Portuguez*. Effectuou-se nas terras de Palma, ao Campo Grande, ficando gravemente ferido Sant'Anna e Vasconcellos—13 *de Setembro de* 1854.

Duello á pistola entre Miguel de Sá Nogueira e o deputado José Julio, como acima dizemos. Foi na quinta do Malpique, em Palma de Cima. Ficou morto o segundo—29 *de Março de* 1867.

Duello á espada entre os srs. Thomaz Ribeiro e Mariano Cyrillo de Carvalho. Foi por detraz da egreja de Bemfica e ficou levemente ferido o sr. Mariano de Carvalho—Ignoro o dia em que se deu este duello).

Duello á espada, sendo contendores Pinheiro Chagas, redactor do *Diario da Manhã*, e Sebastião de Magalhães Lima, redactor do *Seculo*. Foi em Linda a Velha, ficando ferido o primeiro.

Duello entre o capitão Francisco José Machado e outro individuo, cujo nome não nos lembra. Foi o sabre a arma empregada, ficando ferido o capitão.

Duello entre os srs. João Joaquim Isidro dos Reis, do *Correio da Noite*, e Mariano de Carvalho, do *Diario Popular*. Effectuou-se á pistola em Linda a Velha, proximo da estrada de Santa Catharina. Nenhum dos tiros trocados feriu o contendor.

Ao menos estes duellos não acabaram numa acta ou... no Matta, como por aqui acontece frequentes vezes.

Lisboa, 21 de Março de 1897.

S. P.

Resposta de Francisco Rodrigues da Cunha Lucas para o sr. Antonio d'Almeida e Silva

Por bem fazer mal haver, e já que o cavalheiro quiz vir para este logar sempre terá de ouvir alguma cousa que não goste.

Empraza-me para lhe entregar uma letra que pagou e ficou em meu poder; mas não diz tudo. Deveria dizer a verdade: letra que moralmente se acha obrigada a cincoenta por cento. E' que se esqueceu das promessas e das vezes que a minha casa mandou o seu filho Manoelzinho, receioso da minha annuencia á sua concordata.

Esqueceu-se totalmente do auxilio que lhe prestei. O publico deve saber: que foi dinheiro que emprestei ao illustre cavalheiro á maxima usura de sete por cento ao anno, tendo-me dado o grande rendimento de sete mil réis!

Ora, como o sr. Almeida e Silva perdeu de todo a vergonha, quer que eu perca o dinheiro, que perdido está elle de direito, nem eu jámais lh'o pediria, porque quem se porta e faz o que elle fez não merece logar de honra na sociedade.

Olhe, sr. Almeida e Silva, o que v. s.ª tem jogado e gozado de mais, tenho eu gozado de menos e trabalhado de mais. Fico por aqui, para não lhe dizer verdades mais frizantes.

E o sr. João Marques Mósca vae tambem responder-lhe.

Coimbra, 20 de Março de 1897.

Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Resposta de João Marques Mósca ao sr. Antonio de Almeida e Silva

Tenho por vezes cuidado de negocios do sr. Cunha Lucas, e fui ultimamente encarregado de pedir ao sr. Almeida e Silva cincoenta por cento do capital d'uma letra de duzentos mil réis, cheia e acceite pelo proprio punho do sr. Almeida.

O sr. Cunha Lucas desconfiando talvez a recusa do pagamento, nem sequer se deu ao trabalho de pôr o nome na letra, de modo que era eu o seu portador legal, era eu o dono d'ella.

Apresentei-a pois ao homem e effectivamente recusou-se ao pagamento. Disse-me: não pago; como usa a muitos. Em vista d'isto entreguei a letra outra vez ao sr. Lucas que a recolheu; dizendo: ninguem se illuda com promessas. Vae mais essa para ganhos e perdas!

Passados alguns dias chamou-me o sr. Almeida e pediu me que lhe levasse a letra que a queria pagar.

Novamente a fui buscar, imaginando que o sr. Almeida pagava, o que realmente não succedeu. Enterteve-me o grande amigo a mandar tirar copia da letra pelo caixeiro, a mandar chamar uns visinhos, ignoro a que titulo e para quê.

Se foi para classificar o caso de burla não foi feliz; porque o publico vê bem claramente que o papel se inverteu.

O burlado fui eu, que na boa fé fui novamente buscar a letra que é verdadeira, posso-o mostrar, e não logrei receber os taes cincoenta por cento.

Dito isto o publico illustrado ficará ajuisando do resto.

Coimbra, 20 de Março de 1897.

João Marques Mósca.

DECLARAÇÃO

A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça declara para todos os effeitos, que não dera consentimento para que o portador do pendão da procissão que se realisou no passado domingo, 21 do corrente, seguisse pela rua do Corvo, alterando assim o antigo itinerario.

Torna isto publico, para que se não propalem a tal respeito boatos menos verdadeiros e mal fundamentados.

Coimbra, 22 de Março de 1897.

A mesa da irmandade.

BOM VINHO

Vende-se a 80 réis o litro no estabelecimento de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.os 8 a 11.

NOTICIARIO

Procissão dos Passos—Realisou-se no domingo a procissão do Senhor dos Passos, que ia muito concorrida das differentes corporações.

Era numerosissimo o publico a presencear este acto religioso.

Ao entrar a procissão na egreja da Graça prégou o distincto orador, sr. conego Alves Mendes.

Instituto de Coimbra—Começaram no domingo á noite as palestras de classe no Instituto, abrindo as o sr. conselheiro Bernardino Machado, com uma conferencia sobre *a unificação das sciencias, artes e industrias na moral*, e travando-se em seguida uma interessantissima discussão entre varios socios, nomeadamente os srs. Silva Ramos, Philomeno, Rocha, Basilio Freire e Bernardino Machado.

Devem seguir-se outras palestras, que, a julgar pela primeira, serão tambem altamente instructivas; e assim irá o Instituto manifestando vida por todos os modos.

Rocio de Santa Clara—Realisou se hoje a importante feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara, o qual se acha ainda, em parte, transformado em um immundo charco, em virtude da inundação que alli houve ha pouco.

Quando o Rocio se encontra alagado, o que succede algumas vezes no anno, as estradas proximas enchem-se de gado e alli se effectua a feira, embora com difficuldade e até perigo para o transito publico.

O Rocio por se achar muito baixo, é considerado como um dos fócos de infecção do importante bairro de Santa Clara; pois apezar de tudo isto tem sido votado ao desprezo por quasi todas as camaras municipaes.

Quando se resolverão a mandar proceder ao alteamento d'aquelle local? Um metro que se elevasse por anno, em poucos annos tinham alli um formosissimo campo em optimas condições para a feira e para os exercicios do regimento, que nem local tem para este fim.

Mais uma vez chamamos a attenção da camara para assumpto de tanta importancia, pois se relaciona com a saude publica e a necessidade de haver em Coimbra um vasto largo, onde á vontade se possam effectuar as feiras e exercicios.

A questão da Grecia—Os academicos da Universidade de Coimbra satisfazendo aos desejos que lhes foram manifestados em officio dirigido pelo reitor da Universidade de Athenas, vão solicitar das differentes academias todo o apoio moral a favor da causa hellenica.

Vae ser assignada uma mensagem por delegados dos differentes institutos e enviada por intermedio do consul da Grecia em Lisboa, ao referido reitor, protestando a sua sympathia pela causa que tão justamente alli estão defendendo.

Parece que a academia de Coimbra tambem solicitará dos estudantes da Universidade de Paris, que alli seja o centro de todo este movimento.

Festa de Nossa Senhora da Conceição de S. Thiago—Realisa-se no dia 25 esta grande festa, havendo na vespera musica e foguetes.

No dia referido começa a festa ás 11 horas da manhã, havendo de tarde, ás 4 horas, *Te-Deum*, ladainha e sermão pelo sr. commendador dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

Esta festa é promovida pelo nosso amigo o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Officiaes de barbeiro—Esta classe trata de conseguir o encerramento das respectivas lojas aos domingos de tarde.

Consta-nos que têm já fundadas esperanças de em breve obterem os bons resultados da sua justa pretensão.

Representação—Foi entregue ao sr. administrador do concelho, para ter o devido destino, uma representação dirigida a el-rei, pedindo para não ser prohibida a pesca á linha, durante o periodo de 1 de Março a 31 de Junho.

Esta petição, contem 118 assignaturas, na maior parte de operarios, que nesta época costumam gastar algumas horas neste entretenimento pelas margens do rio Mondego.

Fallecimento—Falleceu em Condeixa a ex.ma sr.ª D. Amelia Santiago, viuva do sr. Francisco de Lemos Ramalho, mãe do sr. Manoel Ramalho e sogra dos srs. bachareis Luiz Magalhães, Jayme Magalhães Lima, José Macedo Sotto Maior, delegado do procurador regio em Coimbra, e João Santos, que exerce o mesmo cargo em Villa Franca de Xira.

A toda esta familia endereçamos a expressão do nosso pezar.

Dissertação—Recebemos do sr. licenciado A. V. Campos de Carvalho, a seguinte publicação:—*Tuberculose e gestação, dissertação para o acto de licenciatura na Faculdade de Medicina*.

Muito agradecemos ao illustrado academico o seu obsequio.

Continuâmos assim a ter *inteiramente completas* as vastissimas e estimaveis dissertações—*Inauguraes*—de *Licenciatura*—e de *Concurso*.

As *dissertações* que possuimos são em numero muito superior ás que tem a bibliotheca da Universidade.

Novos periodicos de Coimbra—Começaram a publicar-se nesta cidade a *Voz do Poreir*, e *O Caminho*.

Damos as boas vindas aos novos collegas na imprensa.

A questão de Creta—Diz o *Correio da Noite* que os embaixadores das grandes potencias notificaram officialmente ao governo da Porta o bloqueio da ilha de Creta.

Esquadra turca

Na tarde de 21 partiu das aguas de Corno de Ouro, uma esquadra ottomana, composta de cinco couraçados, dois torpedeiros e um caça-torpedos.

Panico e feridos

Nos mólhes e na costa tinha-se agrupado uma enorme multidão para presenciar a saida dos navios.

O couraçado *Osmanich* ao levantar ferro tocou num dos molhes interiores.

A multidão que estava no molhe assustou-se, produziu se o panico, todos queriam fugir precipitadamente, do que resultou ficarem feridas e atropeladas muitas pessoas.

Algumas ficaram com graves ferimentos. Ainda é desconhecido o numero de feridos.

Manifestação de sympathia em Bruxellas

A colonia grega de Anvers, como prova de gratidão aos que assistiram ao *meeting* filo hellenico celebrado terça feira naquella cidade, dirigiu uma mensagem á presidencia da reunião e aos jornaes, que têm defendido a theoria de que todos os povos têm o direito de reclamar absoluta liberdade para a realisação dos seus destinos.

Questão do Oriente — *Athenas*, 20 — Assegura-se que a candidatura do principe Jorge da Grecia para governador geral da ilha de Creta está sendo seriamente examinada pelas potencias

Peste a bordo — *Londres*, 20 — O transporte inglez *Dilwara*, procedente de Bombaim, foi detido em Suez, por haver tido a bordo um obito de peste.

Parlamento allemão — *Berlim*, 20 — O «reischstag» recusou os creditos para os cruzadores, por 204 votos contra 143.

Luctas americanas — *Montevideu*, 20 — Confirma-se a derrota das tropas do governo.

Incendio — *Berne*, 20 — Ardeu uma grande parte da estação do caminho de ferro d'esta cidade; não está, porém, interrompida a circulação dos comboios.

ANNUNCIOS

EDITAL

Pedro Augusto da Silva Ferrão, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e doutor em sciencias politicas e administrativas pela Universidade de Bruxellas, etc.

1 FAÇO saber que estão dadas ordens terminantes a todo o pessoal da policia civil para execução das posturas municipaes, especialmente pelo que diz respeito á cidade em artigos de limpeza e outros, sob pena de procedimento energico contra os transgressores.

Faço saber outrosim, que tenho empenho em ser informado, ou de transgressões praticadas pelo dito pessoal ou pessoas de familia, ou de negligencia por parte do mesmo, embora fóra de serviço de patrulhas.

Coimbra, 22 de Março de 1897.

Pedro Augusto da Silva Ferrão.

CASA PARA ARRENDAR

2 QUINTA DE SANTA CRUZ, Praça de D. Luiz, um andar e agua furtada, quintal e agua

Para se tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

ADUBOS AGRICOLAS
GARANTIDOS

3 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Duragens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria
O SEGUNDO NESTE GENERO

4 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187—Rua de Ferreira Borges—189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

ARREMATAÇÃO
1.º annuncio

5 NO DIA 2 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que o reverendo José Simões Dias, d'esta cidade, move contra Augusto Cesar d'Abreu Amorim Pessoa, residente na quinta d'Ourão, comarca de Soure, vae pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer, além da quantia que vae designada, que é metade do seu valor, o predio seguinte:

Uma propriedade rustica que se compõe de terra de semeadura de rega e de secca, e terra de vinha, denominada o *Casal*, situada na Ribeira Baixa, parte na freguezia de Alvorge, comarca d'Ancião, e parte na freguezia do Rabaçal, comarca de Penella, avaliada em 2:400$000 réis, e vae á praça por metade do valor, que são 1:200$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu producto, para que o venham deduzir dentro do prazo legal.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

ARRENDAMENTO

6 QUEM pretender arrendar o 2.º andar da casa do sr. Rocha Ferreira, sita na rua da Sophia, póde procurar a chave todos os dias no escriptorio do ex.mo sr. dr. Eduardo Vieira, na mesma rua

800$000

7 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Boa Morte d'esta cidade, empresta sobre hypotheca.

AMENDOAS

8 CASA INNOCENCIA—*Rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, a mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.*

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores.

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

Manoel Antonio da Costa.

OFFICINA DE GRAVURA
DO
COMMERCIO DO PORTO

CHROMOTYPIA
PHOTOGRAVURA
ZINCOGRAPHIA

Chromos pelo celebre processo das

TRES CORES

Executam se illustrações para jornaes, livros, estampas religiosas, etc.

Retratos.

Facturas commerciaes.

Catalogos illustrados de fabricas e estabelecimentos.

PROMPTIDÃO E BARATEZA

SECÇÃO ESPECIAL DE

MATERIAL PARA TYPOGRAPHIAS

Executam-se vinhetas, topos de paginas, iniciaes ornamentadas, *cul-de lamp*, etc.

Tiram se ornatos, inspirados nos monumentos portuguezes.

PREÇOS MODICOS

Agencia em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 10 a 14, onde se ministram todos os esclarecimentos.

Sociedade dos banhos de Luso
AVISO

9 E' CONVOCADA a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir no dia 28 do corrente mez de Março, pelo meio dia, em Coimbra e casa da Associação Commercial, na praça do Commercio, a fim de apreciar o relatorio e contas da direcção, respectivos á gerencia de 1896, e eleger os corpos gerentes.

Mealhada, 20 de Março de 1897.

O presidente da direcção,

José de Vasconcellos Cerveira Lebre.

CAPELLANIA

10 ESTÁ VAGA a da Serra, freguezia de Buarcos, que rende 100$000 réis. O capellão póde ser coadjutor da mesma freguezia, pelo que receberá mais réis 200$000.

Dirigir á praça do Commercio, 37 e 38 — Coimbra, para informações.

CRIADA

11 PRECISA-SE d'uma que tenha pratica de cozinha e para todo o serviço de 20 a 30 annos de edade.

Terreiro da Erva, n.º 40.

EMPREGADO

12 OFFERECE-SE um para escripturação em qualquer fabrica d'esta cidade, ou escriptorio commercial.

Tem boa calligraphia, dá boas abonações, e está empregado no commercio.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. J. C.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 ½, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

DECLARAÇÃO

13 O ABAIXO ASSIGNADO declara, para os devidos effeitos, que não alterou, por sua espontanea vontade, o itinerario da procissão dos Passos, mettendo o pendão pela rua do Corvo, quando devia fazel-o pela rua da Louça.

A verdade é esta: recebeu ordens para dar a volta no largo do Poço e nesta conformidade não tinha outro caminho a seguir.

Se houve um mal entendido, não é elle o culpado.

Vão, pois, as responsabilidades d'esta ordem inconveniente, a quem tocam.

O seu a seu dono.

Coimbra, 22 de Março de 1897.

João Pedro de Jesus.

MARÇANO

14 OFFERECE-SE um de 15 annos para mercearia. Tem exame de admissão aos Lyceus, e abona o seu bom comportamento.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes A. M.



O **MALZ-KAFFÉ** é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz a cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O **MALZ-KAFFÉ** é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do caféseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas que o usem lhe misturem pelo menos, metade do **MALZ-KAFFÉ**. O **MALZ-KAFFÉ** faz-se pelo mesmo processo do café commum, com agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice versa.

O **MALZ-KAFFÉ** além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria; e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes com grandes vantagens pelas suas qualidades anti febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

PREÇOS: — Pacotes de 1 kilo 600; ditos de ½ kilo 300; ditos de ¼ 150; ditos de 125 grammas 75; Um kilo (em lata) 760. Aos revendedores descontos vantajosos.

Unico deposito em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 191 e 193, Antonio dos Santos Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:159 — COIMBRA — SABBADO 27 DE MARÇO DE 1897 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XLIX

COPIA N.º 1

Ill.mo e ex.mo sr. — Tendo chegado ao nosso quartel general o ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra com ordens e instrucções de sua magestade imperial, regente em nome da rainha, temos a annunciar a v. ex.ª que sua magestade imperial approvou plenamente a concessão em seu nome por nós outorgada em Evora Monte em 26 do corrente, e para concluir portanto todo o disposto nelle, é necessario além do que nelle se acha prescripto, o seguinte:

1.º Que v. ex.ª mande immediatamente a este quartel general o nome da pessoa ou pessoas que ficam encarregadas de entregar as joias da corôa e riquezas da fazenda publica, ou de particulares e corporações, existentes em poder do sr. D. Miguel.

2.º V. ex.ª fique prevenido que no dia 31 do corrente deve uma força nossa occupar a cidade de Evora para tomar conta dos cavallos e mais objectos alli existentes.

3.º Que seja logo mesmo remettida a este quartel general a declaração do sr. D. Miguel de jámais directa ou indirectamente se misturar nos negocios publicos d'este reino e seus dominios; sendo todos estes objectos de rigorosa execução, v. ex.ª deve tratar de os fazer cumprir sem a menor dilação.

Azaruja, 29 de Maio de 1834. — *Duque da Terceira. — Conde de Saldanha.*

COPIA N.º 2

Ill.mos e ex.mos srs. — Tenho a honra de accusar a recepção do officio de v. ex.as, datado de hoje, no qual vejo a plena approvação de sua magestade imperial á concessão em seu nome feita em Evora Monte no dia 26 do corrente, e respondo ao 1.º artigo para concluir todo o disposto nelle.

Que José Luiz da Rocha, criado do sr. D. Miguel, foi encarregado de entregar as joias da corôa e responder aos mais quesitos do artigo: ao segundo: que fico prevenido da entrada das forças do exercito da rainha, que devem aqui entrar no dia 31.

Emquanto ao ultimo artigo respondo com o assignado pelo sr. D. Miguel.

Deus guarde a v. ex.as — Evora, 29 de Maio de 1834.

Ill.mos e ex.mos srs. duque da Terceira e conde de Saldanha. — *José Antonio d'Azevedo Lemos*, commandante das forças em Evora.

COPIA N.º 3

Para satisfazer a surperveniente exigencia dos marechaes duque da Terceira e conde de Saldanha, em nome do seu governo, declaro que jámais directa ou indirectamente, me misturarei em negocios politicos d'estes reinos e seus dominios.

Paço em Evora, 29 de Maio de 1834. — *D. Miguel.*

COPIA N.º 4

Por confiar no zelo, capacidade e bom serviço de José Luiz da Rocha, nomeio procurador da minha casa, de todos os bens pessoaes que me pertencem, para o que lhe mando amplos poderes, encarregando-o de separar das joias e brilhantes d'ella, os que forem pertencentes á corôa d'estes reinos para d'elles fazer entrega, como lhe fôr determinado.

O mesmo José Luiz da Rocha o tenha assim entendido e execute.

Paço em Evora, 27 de Maio de 1834. — *Miguel.*

Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª a procuração constante da copia inclusa, pela qual sou mandado fazer entrega das joias e brilhantes da corôa d'estes reinos a quem me fôr determinado, cujas joias se acham em meu poder; e como eu muito receio que um exercito, que se vae desarmar, e no qual não ha subordinação, me faça algum insulto, rogo respeitosamente a v. ex.ª que haja de dar as providencias que julgar convenientes para que esta noite mesmo se aproximem forças a esta cidade, aquellas que v. ex.ª julgar convenientes para que na sahida do sr. D. Miguel se dirijam á minha morada defronte do Paço do Arcebispo, para segurança das mesmas joias: outrosim tenho a honra de pôr na presença de v. ex.ª que o sr. D. Miguel mandou ordem para Elvas para que o thesouro alli existente, tanto da corôa como de particulares, revertessem a esta cidade para por mim ser feita a separação e entrega do que pertence á corôa. O que tudo levo ao conhecimento de v. ex.ª de quem espero ordens, que fiel e obedientemente cumprirei, como costumo.

Deus guarde a v. ex.ª — Paço em Evora, 29 de Maio de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. duque da Terceira. — *José Luiz da Rocha.*

Quartel general em Estremoz, 30 de Maio de 1834

ORDEM

S. ex.ª o marechal do exercito duque da Terceira, commandante em chefe do 1.º exercito de operações, na occasião de se separar do mesmo exercito pelo feliz termo das operações, manda publicar a seguinte expressão dos seus sentimentos para com as valentes e leaes tropas que tem tido a gloria de commandar. — *A. A. da Silveira Pinto*, ajudante general do 1.º exercito de operações.

Senhores generaes, officiaes, officiaes inferiores, voluntarios e soldados do 1.º exercito de operações. — A funesta guerra civil que assolava a nossa patria, terminou finalmente; a usurpação caiu perante a legitimidade e a tyrannia perante a liberdade legal.

A submissão completa, o abandono dos antes rebeldes á clemencia do governo, poupou um ultimo conflicto de horror, choque sem gloria contra soldados aterrados por constantes derrotas que houvera deixado á patria a triste herança de mais orphãos e viuvas sobre as que tem produzido a guerra civil.

O vosso valor, a vossa perseverança, o vosso sem par patriotismo, produziram taes resultados.

A patria, a rainha, já pela voz do regente vosso commandante em chefe, vol-o agradeceram, e quanto a mim se alguma gloria me coubesse nesta prolongada lucta, folgo hoje, no momento de deixar-vos, de dar um attentivo testemunho de que os meus successos, a minha gloria e os meus triumphos, são a obra vossa, credora do meu eterno agradecimento.

Agora, soldados, a pacificação completa do paiz, a submissão ás leis, a perseverança no amor da rainha e da Carta, o exemplo da moderação, da ordem e da disciplina, são as obras que acabarão de fazer bemdizer a posteridade, e de gravar nas paginas da historia portugueza a memoria das tropas do exercito libertador, com um caracter indelevel de brilho e de gloria.

Assignado — *Duque da Terceira.* — Quartel general em Estremoz, 30 de Maio de 1834. — *A. A. da Silveira Pinto*, ajudante general do 1.º exercito de operações.

Projecto de uma praça de touros

Acha-se exposta num estabelecimento commercial d'esta cidade a planta para uma praça de touros em Coimbra!

Trata-se de ver se se attraem subscriptores para a realisação de uma obra de tão *civilisadora* selvageria.

Na verdade uma das cousas de que mais se carece nesta terra é de uma **praça de touros!**

A construcção do caes; a factura de um novo mercado, ou a reconstrucção do actual; o elevador, que dê facil communicação entre os dois bairros; o alteamento do Rocio de Santa Clara; a canalisação de esgotos; e outros melhoramentos de urgencia ficam a perder de vista perante as **corridas de touros.**

Tratou-se ha annos de estabelecer uma fabrica de tecidos no edificio de Santa Clara. Ficou, porém, essa fabrica em projecto; e se ella agora lá existe deve-se exclusivamente a alguns habeis industriaes estrangeiros.

Os subscriptores da primitiva empreza, que se não retiraram a tempo, perderam quasi todo o seu dinheiro.

Creou-se a empreza da *Utilidade domestica* para o commercio da carne; e apezar de ser um objecto de muito interesse publico, falliu essa empreza.

Estabeleceu-se a *Sociedade edificadora*, a qual depois de construidas algumas casas egualmente falliu, com grande prejuiso dos accionistas.

Com algum intervallo organisaram-se duas emprezas para a construcção de um elevador.

A primeira nada fez, preferindo perder o deposito de 800$000 réis, que tinha feito na thesouraria da camara municipal; e a segunda, apezar do que se prometteu e alardeou a esse respeito, deixou ficar tudo em projecto.

A *Escola livre das artes do desenho*, excellente instituição, viu-se desamparada de todo o auxilio official.

A *Sociedade de instrucção dos operarios*; o *Centro promotor de instrucção popular*, e outras identicas instituições terminaram pelo abandono do publico.

Não ha meios para a construcção de um novo hospital, e conclusão das obras do antigo.

Os Asylos de Infancia e Mendicidade e o hospital e Asylo da Ordem Terceira têm luctado com grandes difficuldades na sua existencia; e se não tivessem vindo do Brazil alguns donativos dos nossos compatriotas, e se alguns caridosos cidadãos não tivessem deixado em testamento varios legados, esses estabelecimentos teriam ha muito fechado as suas portas.

Tratou-se ha annos de fundar em Coimbra um estabelecimento para recolher as creanças abandonadas; mas foram inuteis todas as diligencias em-

pregadas para tão justo fim, principalmente por um cidadão natural da India portugueza.

O Banco Commercial, de que tanto se esperava, alli está em liquidação, com grande prejuizo dos seus accionistas.

Muitos outros exemplos poderiamos apresentar neste genero; porém bastam os que deixâmos apontados.

*

Nestas condições o que, na verdade, se torna indispensavel em Coimbra, é uma **praça de touros!**

Com ella ficam a perder de vista as fabricas, os hospitaes, os asylos, os elevadores, os mercados, as canalisações, os caes, o alteamento do local das feiras e os recolhimentos para as creanças abandonadas.

Haja **touradas**, e com ellas progredirá Coimbra em todos os seus ramos de actividade.

Isto se não é estar a disfructar o publico, bem o parece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OBRAS DO CAES

Continuando a occupar-nos das tão necessarias obras do Caes d'esta cidade, accrescentaremos que em Novembro do anno passado, estando de todo esgotada a verba para as referidas obras, foi requisitada pela direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, ao menos a quantia de 1:000$000 réis, para que os trabalhos não parassem de todo no corrente anno economico.

Apesar d'essa quantia ser insignificantissima, nem assim mesmo foi attendida a requisição pelo governo d'essa época.

Se se tratasse de favoritismos pessoaes não haveria duvida alguma por parte do governo em os satisfazer; mas como se trata de uma obra do mais alto interesse para esta cidade, nem a miseravel verba de 1:000$000 réis foi concedida, ficando as obras de todo paradas.

Veremos como procede o actual governo, e nessa conformidade fallaremos.

Não queremos saber de politica quando se trata dos interesses de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O padre Antonio Vieira

Projecta-se effectuar no proximo mez de Julho a commemoração do segundo centenario do celebre jesuita padre Antonio Vieira.

A esse proposito um nosso collega de Lisboa, que está pugnando por aquella commemoração, diz o seguinte:

«O padre Antonio Vieira, que foi a negação do fanatismo, que arcou com o poder da inquisição, em cujos carceres jazeu, **chegando a ser queimado em effigie**, é indigno de um centenario. O tyranno que sujeitou o paiz ao regimen do terror e poz o proprio irmão á frente do famoso tribunal, é glorificado.»

Não sabemos d'onde veiu ao collega a ideia de ter sido *queimada a effigie* do padre Antonio Vieira.

A sentença da inquisição de Coimbra que o condemnou, mostra absolutamente o contrario.

Esse extenso e notavel documento vem publicado em um dos volumes das *Provas da Deducção Chronologica e Analytica*.

Termina a referida sentença pela seguinte fórma:

«O que tudo visto com o mais que dos Autos consta, e como o Réu se desdisse e retractou de tudo o que se contém nas ditas suas proposições, que até então havia procurado defender, sem embargo das multiplicadas instancias, que em contrario se lhe fizeram no decurso do seu processo, sujeitando se ao que estava determinado por Sua Santidade, e de antes censurado pelos Ministros do Santo Officio, como filho obediente da Santa Egreja Catholica Romana:

Mandam que o Réu o Padre *Antonio Vieira* ouça sua Sentença na sala do Santo Officio na fórma costumada, perante os Inquisidores e mais Ministros, Officiaes e algumas Pessoas Religiosas, e outras Ecclesiasticas do Corpo da Universidade, e seja privado para sempre de voz activa e passiva, e do poder de prégar, e recluso no Collegio, ou Casa de sua Religião, que o Santo Officio lhe assignar, d'onde sem ordem sua não sahirá; e que por termo por elle assignado se obrigue a não tratar mais das proposições de que foi arguido no decurso de sua causa, nem de palavra, nem por escripto, sob pena de ser rigorosamente castigado; e que depois de assim publicada a Sentença, o seja outra vez no seu Collegio d'esta Cidade por um dos Notarios do Santo Officio em presença de toda a Communidade; e que da maior condemnação, que por suas culpas merecia, o relevam, havendo respeito ás sobreditas desistencias, retractação e varios protestos, que tinha feito de estar pela Censura e determinação do Santo Officio, depois que nelle se vissem a explicação e intelligencia, que ia dando a todas as suas proposições, de que se lhe tinha feito cargo, e ao muito tempo de sua reclusão e a outras considerações que no caso se tiveram, e pague as custas.

Foi publicada esta Sentença ao Réu na sala da Inquisição em sexta feira á tarde, 23 de Dezembro de 1667, gastando-se em a lêr duas horas e um quarto, e no sabbado seguinte se publicou pela manhã no seu Collegio, onde ficou, para d'ahi ir para a casa da residencia de Pedroso, que lhe assignamos por logar de sua reclusão, a qual, antes de partir, lhe foi commutada pelo Conselho Geral para a Casa da Cotovia de Lisboa; e estando nella, foi dispensado e perdoado pelo mesmo Conselho em tudo no mez de Junho de 1668, e depois no de Agosto de 1669 se partiu da Côrte de Lisboa para a de Roma com licença de Sua Alteza.»

Onde está aqui a menor referencia á pena infamante de ser *queimada a effigie* do padre Antonio Vieira?

Então os inquisidores levam em conta, para a diminuição da pena, a *desistencia* e *retractação*, que o padre Antonio Vieira havia feito das suas proposições, e são elles os mesmos que lhe aggravam a pena, mandando *queimar a sua effigie*, como se fosse algum *fito*, *negativo* ou *relapso*, morto nos carceres do Santo Officio?

Se tal facto se desse chegaria a ser um absurdo.

*

No anno de 1823 imprimiu-se em Coimbra na imprensa da Universidade o — *Discurso ácerca do padre Antonio Vieira*, sem designação de auctor, mas que era do bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo.

D'esta edição do mencionado *Discurso*, hoje rarissima, possuimos um exemplar, em excellente estado de conservação, o qual nos foi offerecido por um amigo particular do seu auctor, a quem este o dera.

Diz ahi D. Francisco Alexandre Lobo:

«Não tinham passado mais de tres dias depois que fôra restituido ao Collegio de Coimbra, quando no dito Collegio o foi visitar o mesmo Presidente da Mesa do Santo Officio. Repetiu por outras vezes este obsequio; e os mais Ministros o imitaram, todos com *significações*, diz André de Barros, *de estimação rara e de honra singular*. Vieira, escrevendo ao Duque de Cadaval, insinua estes favores, attendiveis com effeito, e até me parece que insinúa coisa de maior importancia. Em chegando a Lisboa, recebeu eguaes contemplações de Ministros da Inquisição tão graves, como eram por suas qualidades e empregos D. Verissimo de Lencastre, depois Inquisidor Geral, e D. Diogo de Sousa, depois Arcebispo de Evora.

De muitas outras Personagens da primeira Nobreza foi tratado com attenção muito distincta, ou por cartas de consolação, encaminhadas desde logo a Coimbra, ou por comprimentos pessoaes na Cotovia de Lisboa. E é certo que este trabalho, confundindo por algum tempo e abatendo Vieira, lhe redundou em gloria: e que podia dizer, sem faltar um ponto á verdade, que no desbarato tinha achado occasião de triumpho; ou antes, que por isso mesmo que soffrêra rota lastimosa, triumphou com mais circumstancias de apparatoso luzimento.»

Ora quem era assim tratado pelos proprios inquisidores, como havia de ter sido por elles condemnado á infamia de ser-lhe a *effigie queimada?!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESASTRE

O tenente coronel de caçadores 4, Francisco Augusto Martins de Carvalho, de guarnição em Tavira, soffreu na segunda feira d'esta semana um desastre, que podia ter as mais graves consequencias.

Naquella terra ainda ha o *luar official*. Logo que a folhinha, ou reportorio dêem *luar*, não ha illuminação municipal.

Ainda mesmo que o luar só se deixe contemplar pelas 10 ou 11 horas da noute, não se accendem os candieiros, nem mesmo até essa hora.

Encontram-se tambem a cada passo, regos, ou valletas, ás vezes até pelo meio das ruas, onde o transeunte inexperiente, ou ainda mesmo não acostumado a evitar estas ratoeiras e alçapões se arrisca a partir uma perna, ou soffrer outros desastres.

E está-se arriscado a isso, mesmo em noutes em que não ha *luar official*, pois que o numero de candieiros da illuminação é insignificante, e muitas vezes são accesos apenas metade do numero dos candieiros.

Na segunda feira saiu o referido tenente coronel da chamada *Alameda*, especie de passeio publico, que apezar de pequeno seria convidativo, se fosse policiado convenientemente. Estivera alli a ouvir a musica.

Apenas chegado a uma das portas da entrada cahiu num dos taes alçapões, o que não poude evitar por estar escurissimo.

A queda foi para a frente; não tendo podido metter de permeio o braço ou a mão direita, ficando assim cheio de escoriações na testa, nariz e labios, e ainda bastante magoado no peito e na rotula do joelho direito.

Felizmente não teve fractura de membro algum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÕES

Por varias vezes temos mostrado o apreço que damos ás publicações feitas na India, nas quaes vem em regra informações muito importantes.

Ultimamente fomos d'alli obsequiados com as seguintes publicações:

«*J. B. Amancio Gracias — Contemporaneos illustres — Fasciculo II — Esboço biographico de Bernardo Francisco da Costa.*

Bombaim — Nicol's printing words — 1896.

«*Vesperas do centenario da India — Paginas de Pedra da India Portugueza — Precedidas de uma breve introducção historica, por Philotheio Pereira d'Andrade, advogado provisionario, etc. — Parte primeira — Comarca de Salsete — Fasciculo I.*

Margão — 1896.

«*Padre André Gomes — Estudo biographico, epigraphico e critico, por Philotheio Pereira d'Andrade, advogado provisionario, etc.*

Bastorá — Typographia Rangel — 1897.

Agradecemos muito penhorados, aos illustrados auctores d'estas estimaveis publicações o seu distincto favor, a que damos muito apreço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFLICTOS EM COIMBRA

(CONTINUAÇÃO)

Antes da Hespanha principiar a guerra com Portugal, mandou o governo portuguez aproximar alguns corpos de tropas ás nossas fronteiras do Alemtejo, Beira e Traz-os-Montes.

Entre outros corpos de linha e milicias que se dirigiram para a praça de Almeida, coube essa sorte ao regimento de milicias de Coimbra, que em ordem de marcha se formou em parada no Rocio de Santa Clara, no dia 25 de Março de 1801, em força de 690 praças.

A esta revista foi assistir grande parte da academia, que nesse anno era numerosa, pois que se compunha de 1648 estudantes da Universidade e Collegio das Artes.

As milicias de Coimbra constavam não só de habitantes d'esta cidade, mas de muitas outras povoações, em que se incluia quasi toda a Bairrada.

Era claro que o terem os milicianos de abandonar as suas casas e marchar para Almeida, era uma grande violencia que se lhes fazia, pelos prejuizos e incommodos que isso lhes causava.

A essas circumstancias veiu acrescer o procedimento dos estudantes, que aproximando-se dos milicianos, e introduzindo-se até por entre as fileiras, os começaram a provocar por todos os modos e a metter a ridiculo, chegando mesmo entre outros excessos a derrubar algumas das armas que elles tinham ensarilhadas.

Os milicianos foram soffrendo em quanto poderam; mas por fim, o capitão da 1.ª companhia, Francisco Pinheiro, da Porcariça, a quem de todo faltou a paciencia, dá a voz de sentido á sua

companhia, e manda calar bayoneta e carregar sobre os aggressores.

A este movimento fugiu rapidamente toda a multidão dos estudantes em direcção á rua das Parreiras e pela estrada da Varzea.

Aqui deixava um a batina, outro o gorro, e alguns ficaram feridos; entre os quaes foi um frade Grillo, que veiu a morrer dos ferimentos depois de ser conduzido para a cidade.

A' noute, como os milicianos foram aboletados pelas casas, espalhou-se a maior parte da academia pelas ruas da cidade a fim de se vingarem dos milicianos, havendo varios conflictos e ferimentos, e insultos ás portas das casas onde se achavam aboletados.

A indisposição de ambas as partes era tão grande, que se receiava que no dia immediato, 26 de Março, (fez hontem 96 annos), em que o regimento de milicias tinha de ir para Almeida, os estudantes fossem esperar o regimento ao sair da cidade, á Ladeira da Forca, e houvesse ahi grande desordem. O regimento sahiu por isso com as armas carregadas, mas os estudantes não appareceram.

Já antes d'este conflicto do dia 25 de Março se conhecia que os animos estavam dispostos para elle; o que se póde ver pelo seguinte extracto de uma carta dirigida de Coimbra em 1 do referido mez, pelo vice-reitor da Universidade, o dr. José Monteiro da Rocha, ao reitor reformador, D. Francisco de Lemos, que se achava em Lisboa.

«A noute passada houve uma desordem na Calçada, em que se suppõe que entraram estudantes, e assim começa a verificar-se o que eu já escrevi a v. ex.ª, que havia de acontecer, se não tirassem d'aqui o juiz do crime.

«Mandou este prender o juiz do povo áquellas horas, sendo chamado por engano com outro pretexto. Mas declarando-lhe o escrivão a ordem naquelle sitio, e dando-lhe tambem o juiz do povo ordem de prisão a elle, com altercação de vozes, concorreram muitos embuçados, que salvaram o dito juiz do povo, e deram vozes contra o juiz do crime, não sómente alli, mas tambem á porta de sua casa — *Morra o juiz do crime — Vivam as batinas.*

«Esta ultima não prova que fossem estudantes, antes poderia bem ser indicio de que o não eram, se as horas fossem de estarem em seu juizo. Do que se averiguar darei conta a v. ex.ª»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100 e o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$980 a 2$000 réis.

*

Trigo de Celorico novo graudo 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 750 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 560 — Dito frade 520 — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$950 réis, o ouro nacional grando a 41 ½ % e o miudo a 38 %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Trigo branco 750 — Dito tremez 730 — Dito mouro 700 — Feijão mocho 900 — Dito branco 880 — Dito amarello 700 — Dito rajado 700 — — Dito frade 560 — Cevada 380 — — Grão de bico 900 — Tremoços 460 — Ervilhas 500 — Batata 400 — Chicharos 500 — Arroz carolino em casca 500 — Dito redondo em casca 500.

OFFICIO DE BARBEIRO

Ill.mos srs. — A commissão signataria, delegada pela classe de officiaes de barbeiros d'esta cidade, em cumprimento dos fins para que foi constituida, vem solicitar de v. s.as a fineza de lhes concederem o encerramento das lojas aos domingos, pelas 3 horas da tarde.

Os supplicantes resolveram fazer este pedido, depois de ponderarem que elle não envolve prejuisos de qualquer natureza nem lezão de interesses para os respectivos patrões, dado o caso de serem attendidos como respeitosamente solicitam e esperam.

E neste sentido combinaram já entre si, e de futuro tomarão todas as providencias de vigilancia, para que nenhum official ou aprendiz se preste a fazer serviço, com remuneração ou sem ella, nas horas em que os estabelecimentos se conservarem fechados.

D'esta fórma ficarão os interesses de todos os patrões inteira e convenientemente garantidos.

Tendo sido já posta em pratica egual concessão nas cidades de Lisboa e Porto, onde era da mais difficil realisação, já pelas difficuldades de vigilancia, já por outras circumstancias bem conhecidas, os signatarios esperam que da parte de v. s.as não haverá opposição, antes hão de envidar todos os esforços para que tambem lhes seja concedida esta regalia, que por si traduz uma grande elevação de sentimentos generosos e representa na sua essencia um acto de justiça.

E por ultimo affirmam os signatarios, d'um modo solemne, que pelo seu procedimento hão de mostrar-se dignos da concessão que solicitam, ficando v. s.as inteiramente livres para lh'a retirar, quando porventura alguem se desviar da correcção imposta pelos preceitos das mais attendiveis conveniencias.

Pedem a v. s.as se dignem subscrever, como signal de adhesão.

Coimbra, 22 de Março de 1897.

A commissão,

Heliodoro Ignacio de Carvalho
Miguel da Silva Rocha
Augusto Cesar Raposo Tavares
João Corrêa da Costa
João Carlos da Silva.

Assignaturas dos patrões

Duarte & Adelino
João d'Andrade Ruas
Antonio dos Santos Fonseca
Julião Antonio d'Almeida
Antonino Carvalho Moura
Fernando Augusto Ferreira
Francisco Barata Bastos
Fernão da Conceição
Manoel Pessoa Leitão
Manoel de Paiva
Antonio dos Santos Azevedo
Antonio Marques Loyo
Antonio Bahia
José Maria Januario
João Francisco d'Assumpção
Henrique de Mello
João Mendes da Silva
José Bernardes Coimbra
Joaquim Augusto Ferreira Vaz & Irmão
José Ferreira Salvador
Bernardo Rodrigues da Silva
Francisco Marques de Jesus
Gabriel Pereira Cardoso Maza
João dos Santos Simões
Antonio Francisco Alves
Francisco Borja dos Santos
Luiz Antonio
José Adelino Coelho
Antonio dos Santos Ferreira.

ATTENÇÃO

Deseja se fallar para seu interesse, com o sr. José Pereira dos Santos que, por algum tempo esteve na cidade do Pará, Republica do Brazil, ou com os seus herdeiros, caso já não viva. — Arcas d'Agua, n.º 77, Coimbra.

CASA

Arrenda se uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

NOTICIARIO

Festividade — Como tinhamos annunciado realisou se com toda a pompa e brilhantismo na quinta feira, em a egreja de S. Thiago, a festa de Nossa Senhora da Conceição, sendo devido este acto religioso ao nosso amigo o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, acreditado negociante.

A ornamentação da egreja estava primorosa, tendo-se nisso esmerado o sr. Candido Sant'Anna; e em especial o altar de Nossa Senhora da Conceição estava deslumbrante e com um inexcedivel bom gosto.

A musica foi habilmente regida pelo sr. Abel Lyseu.

Esta festa faz-nos recordar a magnificencia das solemnidades que antigamente havia na mencionada egreja.

Como na antiga freguezia de S. Thiago residia grande numero de negociantes abastados esmeravam-se elles em que as festas naquella egreja fossem feitas de modo que não ficassem, quanto possivel, inferiores ás da egreja de Santa Cruz, pertencente aos conegos regrantes.

Muitas das festividades na egreja de S. Thiago ficaram celebres; e o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth tem bastante que imitar nos seus antepassados, que muito se interessavam em tudo o que dizia respeito á egreja de S. Thiago.

Acção louvavel — Viram os nossos leitores o pedido que dirigimos á benemerita mesa da Santa Casa da Misericordia, para que provesse no logar de merceeira, Maria Caetana da Silva Monteiro, filha restante do preso de Almeida, Manoel Gomes Nunes, e irmã da fallecida Maria Adelaide da Silva Monteiro, victima de um cancro no peito.

Podemos agora acrescentar que a mesa fez o referido provimento de merceeira.

Muito folgâmos de registar este acto louvavel, com que a mesa contemplou a filha do antigo irmão da Misericordia.

Theatro Affonso Taveira — Este elegante theatro acaba de ser tomado de arrendamento por uma empreza particular que tem o maximo desejo em lhe dar grande desenvolvimento.

Para esse fim começaram já a fazer-se nelle algumas reformas, que muito contribuirão para a commodidade do publico.

A primeira recita será no domingo de Paschoa, com o drama em 3 actos — *Arthur, o jogador.*

A mesma empreza conta tambem que em breve virá a este theatro dar alguns espectaculos, uma companhia portugueza de opera comica, cujo reportorio é vastissimo.

Apparecimento de cadaver — Foi na quarta feira encontrado no rio velho, ao Choupal, o cadaver de Maria da Piedade, solteira, de 15 a 16 annos, filha de Joaquina de Almeida e de pae incognito, natural de Aveiro.

Esta rapariga estava em Coimbra na rua do Carmo, em casa de sua tia Fortunata da Conceição, mulher de Agostinho de Almeida.

No dia 18 do corrente, pelas 9 e meia horas da noite a tia mandou por ella buscar 3 decilitros de vinho á rua da Sophia, e até á mencionada quarta feira não tornou a saber do seu destino.

O cadaver foi reconhecido pela dita tia, sendo depois conduzido para o Theatro Anatomico, afim de se lhe proceder á autopsia.

Regimento de infanteria 23 — Teve hontem revista, na praça de D. Luiz, o regimento de infanteria 23.

A revista foi passada pelo sr. general da 2.ª divisão Sepulveda.

Nomeação — Foi nomeado governador civil substituto o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima de Mathematica.

Nova associação — Um grupo de operarios sapateiros acaba de fundar outra associação de classe no bairro alto.

Esta nova collectividade tem por fim o desenvolvimento da classe com respeito á industria e progresso instructivo para a civilisação de todos os operarios.

Uma commissão está elaborando os estatutos para serem apresentados á auctoridade superior.

Errata — O sr. João Marques Mósca pede-nos para fazermos a seguinte errata na sua carta: — onde se lê — *como usa a muitos*, deve lêr-se — *como essa ha muitas.*

A historia de Portugal por Schaefer — Ha muitos mezes que não recebemos do Porto folha alguma d'esta *Historia*.

Não sabemos se é em resultado de descuido na remessa, ou se a empreza suspendeu a sua publicação.

Neste ultimo caso muito seria para sentir que terminasse uma obra tão importante.

Tratado practico de contabilidade e escripturação commercial — Está publicada a 1.ª parte d'esta grandiosissima obra, devida á penna do abalisado professor e publicista sr. Magalhães Peixoto.

No genero é a primeira obra entre as que até hoje se têm publicado, pela excessiva clareza com que está escripta e pelo desenvolvimento que apresenta em materia commercial.

Começa no fasciculo n.º 14 a segunda parte *contabilidade commercial*; que é um verdadeiro successo contabilista.

A 1.ª parte custa 1$040 réis, e envia-se franco de porte a quem remetter a sua importancia aos editores Barros & C.ª, rua do Arco da Bandeira, 219, 2.º, Lisboa.

Agitação em Marrocos e 300 mortes — Segundo as *Novidades*, dizem de Tanger que a expedição imperial enviada recentemente de Marrakesh, por ordem do sultão, contra os kabylas rebeldes de Sus, foi surprehendida pelos insurrectos.

Estes estavam distribuidos em grandes nucleos, esperando a passagem das tropas do imperador,

Quando as viram apparecer cairam sobre ellas, mutilando horrivelmente os soldados, que foram quasi todos degolados. Os poucos que poderam escapar ao morticinio refugiaram se em Tarudant.

Ao ter noticia do grande desastre, o governador poz em pé de guerra toda a kabyla. Travou-se então um combate sangrento, em que ficaram vencedoras as forças legaes.

Os rebeldes tiveram 300 mortos. Fizeram se innumeras prisões. O governador de Tarudant enviou para Marrakesh oitenta cabeças de insurrectos.

Na fronteira argelina é extraordinaria a agitação. A kabyla de Angad tambem está em armas contra as auctoridades do sultão.

Ilha de Creta — *Athenas*, 24 de Março — O governo grego decidiu dirigir ás potencias uma nota, protestando contra o bloqueio de Creta e declinando as responsabilidades que no incidente possa haver.

Canéa, 24 de Março — Um couraçado austriaco apprehendeu o vapor *Hero* por ter passado os limites do bloqueio.

Londres, 25 de Março — O *Standard* publica um telegramma de Athenas, o qual assegura que o principe herdeiro partirá para Larissa na proxima semana.

O *Times* recebeu um telegramma de Athenas, que diz que os preparativos de guerra augmentam.

A rainha de Madagascar — *Paris*, 24 Março — Segundo uma noticia de Madagascar, o desterro da rainha Ravanalo foi motivado por se ter descoberto uma conspiração contra a vida do general Gallieni; são provaveis novas prisões de pessoas implicadas no mesmo trama; as buscas a que a policia procedeu no palacio deram em resultado o descobrimento de documentos secretos e de 700:000 francos

Eleições em Italia — *Roma*, 24 de Março — Avaliando-se os resultados provaveis das eleições de desempate, a camara dos deputados comprehenderá 332 ministeriaes, 149 opposicionistas e 27 incertos.

As eleições na Austria-Hungria — *Vienna*, 24 de Março — Estão concluidas as eleições do reicharat. Dos 425 deputados eleitos, 120 pelo menos pertencem á opposição.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

OLIVAL

1 VENDE-SE um no sitio do Outeiro, ou Fonte do Mouro, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, contendo 145 pés de oliveira, com duas testadas de pinhal e matto; cuja praça particular terá logar no mesmo local, no dia 28 do corrente.

Para informações — Praça 8 de Maio, n.º 41 e 42.

AMENDOAS

2 CASA INNOCENCIA — *Rua de Ferreira Borges, 91 a 97 — Coimbra, a mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.*

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores.

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

Manoel Antonio da Costa.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

3 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Murinello.*

SEMANA SANTA

BRINDES DE PASCHOA

Amendoas

4 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa — *Mercearia especial* — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, *só d'assucar*, para este estabelecimento.

Cartonagens

Collecção completa no que ha de mais elegante e attrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima, para differentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates

Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos, proprios para creanças e para brindes.

Vinhos finos, Champagne e licores

Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras são recebidas directamente, e as nacionaes são compradas aos proprietarios e em frasqueiras particulares.

Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice — principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Campanhia.

Assucar, chá, café e bolachas

Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

MERCEARIA ESPECIAL
DE
José Tavares da Costa, Successor
176, rua de Ferreira Borges
Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
COIMBRA

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

5 NO DIA 2 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que o reverendo José Simões Dias, d'esta cidade, move contra Augusto Cesar d'Abreu Amorim Pessoa, residente na quinta d'Ourão, comarca de Soure, vae pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer, além da quantia que vae designada, que é metade do seu valor, o predio seguinte:

Uma propriedade rustica que se compõe de terra de semeadura de rega e de secca, e terra de vinha, denominada o *Casal*, situada na Ribeira Baixa, parte na freguezia de Alvorge, comarca d'Ancião, e parte na freguezia do Rabaçal, comarca de Penella, avaliada em 2:400$000 réis, e vae á praça por metade do valor, que são 1:200$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu producto, para que o venham deduzir dentro do prazo legal.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

ADUBOS AGRICOLAS
GARANTIDOS

6 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Duragens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

RECLAMAÇÃO

7 NO *Conimbricense* de 13 do corrente fiz uma queixa contra os attentados e abusos praticados á minha casa e pessoas que aqui vivem, na estrada da Beira, por meio de um bombardeamento de pedras sahidas da propriedade do ex.mo sr. padre Silva, que me tem arruinado a minha casa e tem feito correr grave risco de vida ás pessoas que aqui vivem.

Antes de apresentar a minha queixa pela imprensa, fui pedir ao ex.mo sr. administrador do concelho para tomar providencias, a fim de evitar qualquer desgraça, visto que não havia muito tempo que meu filho e mais tres trabalhadores aqui iam sendo assassinados por meio de egual bombardeamento com pedras sahidas da referida pedreira do sr. padre Silva.

S. ex.ª respondeu me muito cathegoricamente que nada tinha com isso.

Ora a minha queixa e as providencias que pedi ao ex.mo sr. chefe dos poderes publicos no districto de Coimbra, de nada valeu, porque d'essa data em diante a minha casa continua a ser bombardeada com pedras saidas da mesma pedreira, por meio de polvora e dynamite.

E' bem certa a oração dos que pedem esmola pelo amor de Deus, que Nosso Senhor nos livre dos máus visinhos de ao pé da porta

Ao ex.mo sr. governador civil peço providencias, se a lei é a lei, ou é a pessoa.

Coimbra, 26 de Março de 1897.

Alexandre José de Figueiredo.

FLOR DE SABUGO

8 COMPRA-SE qualquer quantidade, bem como flores de TILIA.

Amostras e preços a Santos, rua do Ouro, n.º 30, LISBOA.

LEILÃO

9 NO DOMINGO, 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, no theatro de D. Luiz, 1.º, vender-se-ha em leilão um piano vertical, e algumas cadeiras e bancadas.

MARÇANO

10 OFFERECE-SE um de 15 annos para mercearia. Tem exame de admissão aos Lyceus, e abona o seu bom comportamento.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes A. M.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital	4.344:000$000
Fundo de reserva .	262:000$000

11 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

VENDA DE PIANO

12 VENDE-SE um piano de oito oitavas, para estudo, por 12$000 réis

Nesta redacção se diz quem é.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

13 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187 — Rua de Ferreira Borges — 189
COIMBRA
JOAQUIM FERNANDES

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

14 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas
DA
Companhia Centro Agricola Industrial
LISBOA

15 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

CASA PARA ARRENDAR

16 QUINTA DE SANTA CRUZ, Praça de D. Luiz, um andar e agua furtada, quintal e agua

Para se tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.
SERIO VEIGA
COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre . . .	1$600
Por trimestre . . .	800

Numero 5:160

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE MARÇO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

L

Proclamação dirigida aos habitantes da cidade de Elvas pela ex-regente, a infanta D. Isabel Maria

Habitantes de Elvas! — Sendo muito contingente a correspondencia com o governo de el-rei D. Miguel I, meu augusto irmão, e usando dos poderes que elle me concedeu, devo reassumir, como reassumo, a auctoridade suprema nesta praça e suas dependencias.

Tratando de manter a boa ordem, promover o socego publico, e de collocar-vos em circumstancias que permittam sair de qualquer estado com a honra, dignidade e valor proprio de portuguezes, deveis por isso esperar e cumprir, sem o menor reparo, as minhas ordens.

A exacta e religiosa observancia d'esta minha determinação é, sem duvida, o unico desejo que a fidelidade e respeito dos elvenses me apresenta; e é por estas conhecidas qualidades, que eu não me verei obrigada a violentar os meus benevolos sentimentos.

E' este o justo conceito que me deveis; e é tambem isto o que positivamente vos ordena a filha dos vossos reis, que desejando imitar suas altas qualidades, tem, como elles tiveram, a morte com honra por uma vida egual á duração dos seculos, e a vida sem honra por um mal superior á morte.

Paço em Elvas, 26 de Maio de 1834. — *D. Isabel Maria.*

Proclamação de D. Miguel, dirigida da cidade de Evora ao seu exercito em 27 de Maio de 1834

Soldados! — O valor que tendes desenvolvido, quando tendes sido chamados a combater pela minha corôa, e a vossa fidelidade á minha pessoa, no meio da difficultosa contenda em que temos sido empenhados, vos tornam dignos dos mais altos elogios, e merecem toda a minha gratidão.

Não obstante isso, como as tres grandes potencias, de Inglaterra, França e Hespanha, conjunctamente com o governo de Lisboa, têem concluido um tratado, cujo objecto é obrigar-me a deixar este reino, a continuação da guerra unicamente póde conduzir á inutil effusão de sangue portuguez, que me é tão caro.

Só esta consideração me induz a separar-me de vós.

As convenções e arranjos que procedem d'esta resolução estão concluidos, e em breve vos serão communicados; então sabereis que estipulações se têem feito para vossa segurança.

Não é falta de confiança em vós, que me induziu a dar este passo, mas uma convicção da impossibilidade de vencer as potencias, que se nos oppõe, e o desejo de evitar os males a que a presença de exercitos estrangeiros exporia o nosso amado paiz.

Tenho razão para esperar pela vossa disciplina, e pela vossa obediencia a mim, bem como pelo amor que me tendes sempre testemunhado, que as tropas se conduzirão na crise actual como tropas dignas de obedecer ao seu rei; é por isso que outra vez vos recommendo observancia da ordem e tranquillidade, pelas quaes faço responsaveis os commandantes e officiaes de todas as graduações.

Lembrar-vos-heis que não é um acto de fraqueza que eu exijo de vós, mas meramente de resignação, cedendo ás forças desproporcionadas, que, segundo o tratado acima mencionado, se estão preparando para se derramarem por este paiz.

Apreciareis como merecem estas razões, que a prudencia dicta para evitar calamidades, que consummariam as miserias do nosso paiz.

Recommendo-vos outra vez ordem e resignação. Estae certos que eu nunca esquecerei o vosso valor, a vossa constancia e a vossa fidelidade. Contribui, pois, pela vossa conducta ao bem do nosso querido paiz.

No palacio de Evora, aos 27 de Maio de 1834. — *D. Miguel.*

Relação dos criados que acompanham o sr. D. Miguel, e da mais comitiva

Conde de Soure
D. Bernardo de Almada
Antonio José Guião, *mordomo*
João Gaudencio Torres, *secretario*
José Maria da Gama
José da Silva Mexia
Antonio Ferreira
O padre Manoel da Silva, *capellão*
O padre Antonio Joaquim Borges, *capellão*
O padre Joaquim dos Reis, *confessor*
José Joaquim Soeiro
José Almirante
Filippe da Silva
José Lopes da Rosa
José Faustino
Roberto Joaquim Cruz
Antonio Manoel
Francisco Mira
Antonio Pedro
Manoel da Silva
Antonio Gonçalves
José da Silva
João Tudeschy
Thomaz Tudeschy
Martiniano Antonio Pietre
José Gomes Pereira
Joaquim Martins Rio Maior
Manoel Lopes
Antonio José Conrado
Manoel Dias Esteves
José Rodrigues
Manoel Diogo Belleza
Caetano Pinetti
Manoel José Domingues
João de Amorim
José Antonio de Azevedo Lemos
D. Antonio da Silveira
João Galvão Mexia de Sousa Mascarenhas
Joaquim Telles Jordão
Diogo José Vieira Noronha
José Maria Coelho de Almeida Castro Quintal
Antonio Pedro Baptista Gonçalves
José Alves Candido de Mendonça
Manoel Bernardes Pestana Goulão
Joaquim Pedro Dias Santiago
Albano Antonio Ribeiro
Antonio Pimentel Soares
Francisco de Magalhães Mascarenhas
José Verissimo Libano de Andrade.

Além dos referidos tem que ir a familia e comitiva que está em Elvas, em direitura a Sines, tendo-se hontem mandado a ordem e não havendo até agora resposta.

Evora, 28 de Maio de 1834. — *João Gaudencio Torres.*

AS OBRAS DO CAES

Como temos dito, desde Novembro ultimo estão de todo paradas as obras do importante Caes d'esta cidade.

E' para sentir este facto, porque assim se vae protraindo indefinidamente um melhoramento da maior necessidade e vantagem para Coimbra.

Temos no corrente anno reclamado a continuação d'essas obras, e o mesmo já haviamos praticado anteriormente.

Sabemos, porém, agora que, apesar do estado bem pouco lisonjeiro da fazenda publica, vae desde já ser expedida pelo ministerio das obras publicas uma ordem á 2.ª circumscripção hydraulica, para se continuarem essas obras, gastando-se a verba de que se possa dispôr, no resto do actual anno economico.

Para o immediato anno economico será destinada uma somma, como a fazenda publica possa permittir, a fim de que não cessem as referidas obras.

Folgâmos de poder dar estas noticias, que decerto hão de ser recebidas com agrado por todas as pessoas que se interessam pelo bem estar de Coimbra.

Uma das obras mais necessarias para esta terra é evidentemente a da construcção do Caes, na margem direita do Mondego.

Já de épocas remotas isso se reconhecia, pois que no seculo XVI se tratou de dar principio a um Caes.

Essas obras, porém, eram em todo o sentido insignificantes, e por isso quasi de nada valeram.

No seculo actual, a datar de 1835, tratou-se de construir um Caes com mais algum desenvolvimento; mas esse mesmo ainda era muito inferior áquillo de que se carecia.

Emfim o Caes que ahi está em construcção, começado em 1888, é uma obra em todas as suas condições vantajosa, e d'elle ha de porvir um grande interesse para Coimbra.

Vê-se, portanto, a razão que temos em as nossas instancias para que não se paralisem essas obras.

Muito estimâmos que sejam attendidas pelos poderes publicos tão justas reclamações.

Ha annos louvámos no *Conimbricense* o sr. ministro das obras publicas, conselheiro Bernardino Machado, por attender aos nossos rogos, destinando uma verba rasoavel para essas obras, e egualmente louvámos em varias occasiões os srs. deputados Alberto Monteiro e Mattoso Corte Real, pelos serviços que prestaram nesse sentido.

Agora daremos os nossos agradecimentos ao sr. governador civil, dr. Manoel Pereira Dias, por ter attendido da melhor vontade ás nossas solicitações, em beneficio dos interesses d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXTINCÇÃO DO SANTO OFFICIO

Um dos actos de maior merito praticados pelas liberaes e patrioticas côrtes constituintes de 1821 e 1822 foi a extincção do infamissimo tribunal da inquisição, de horrorosa memoria.

A'manhã, 31 de Março, faz 76 annos, que em egual dia e mez de 1821 foi approvado o memoravel decreto d'aquellas côrtes, pelo qual se livrava este paiz d'esse maldito tribunal, vergonha da nação portugueza.

Que crueldades se não praticaram durante a existencia do monstruoso tribunal da inquisição!

Os reaccionarios não se atrevem agora a defender aquelle nefando tribunal, porque seria ousadia excessiva; mas se não pugnam pelo restabelecimento do *Santo Officio*, empregam todos os possiveis manejos para restaurarem instituições já condemnadas neste paiz, porque nellas contam ganhar o apoio que pretendem para os seus bem conhecidos fins.

Perante estes tramas não nos esqueçâmos d'aquelles benemeritos, que extinguiram a inquisição e as chamadas *ordens religiosas*.

Se os reaccionarios não ousam, por em quanto, diligenciar o restabelecimento do *Santo Officio*, não cessam nos seus esforços para a restauração da *fradaria*.

O que se pretende é bem claro e manifesto.

Cautella com elles!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

De uma caridcsa senhora, residente ha tempo nesta cidade, recebemos a quantia de 2$500 réis para os nossos pobres.

Distribuimos essa verba pela seguinte fórma:

Amelia de Jesus, muito pobre e doente, com varios filhos menores, na rua Direita—500.

Anna de Jesus, velha e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz—500.

Emilia Anna Pereira, velha, cega e muito pobre, na rua de Mathematica—500.

Maria Casimira, vivendo na maior miseria, na rua Nova—500.

Maria da Conceição, velha e muito pobre, em Mont'arroio—500.

Total—2$500 réis.

Muito agradecemos á excellente senhora, que tão dotada é de animo caridoso, a continuação dos auxilios que nos tem mandado para os nossos pobres.

*

A mencionada Maria Casimira, da rua Nova, nem tem cama em que se deite. Dorme sobre umas taboas.

Os filhos não tem que vestir, e o homem d'ella está doente ha muito tempo.

Aquella habitação é o quadro mais afflictivo que se póde imaginar.

Não ha alli que comer, nem cousa alguma de valor.

Se presenceassem isto os que possuem o necessario!

*

No domingo á noute, vindo-nos visitar um nosso particular amigo, a quem expozemos as circumstancias d'esta desventurada familia, entregou-nos a quantia de 500 réis, para lha mandarmos, o que hontem fizemos.

Muito agradecemos ao nosso amigo, assim como a todas as pessoas bemfazejas que nos auxiliam a soccorrer os infelizes e desamparados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACÇÃO LOUVAVEL

Uma bondosa senhora, que com suas irmãs vive numa das freguezias ruraes d'este concelho, visitando-nos na sexta feira, nos informou que ella e suas irmãs mandariam na quinta feira santa um jantar ás filhas do fallecido bacharel Manoel Cesar de Seabra; e pedindo-nos para informarmos d'essa resolução ás referidas meninas.

Gostosamente cumpriremos essa missão das caridosas senhoras, que tão bom uso fazem da sua fortuna.

As filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra moram actualmente nas casas, junto ao portão do antigo correio, na rua de Fernandes Thomaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O padre Antonio Vieira

O nosso collega do *Correio Nacional* diz que fallando da *queima da effigie* do jesuita padre Antonio Vieira, não se quiz referir á sentença da inquisição de Coimbra que o condemnou, mas a um facto muito posterior, praticado na Universidade, ou devido a esta.

Diremos, porém, que isto não foi acto official, mas obra de troça e garotada academica.

O fanatismo tinha levado os estudantes e a generalidade dos habitantes de Coimbra a serem altamente favoraveis á existencia da sanguinaria inquisição.

Bastava para o demonstrar os festejos extraordinarios que se fizeram nesta cidade, quando aqui chegou a noticia do restabelecimento da inquisição, que pelo pontifice havia sido suspensa depois da sentença contra o padre Vieira.

Quando constou em Coimbra que novamente ia entrar em exercicio o infamissimo tribunal da inquisição houve por tres dias illuminação geral em toda a cidade, e *Te-Deum* nas differentes egrejas, como se fosse uma noticia das mais felizes para esta terra!

Além d'isso praticaram-se pela populaça e em especial pela garotada academica os maiores attentados contra os chamados *christãos novos*.

Muitos d'elles foram assassinados, sendo taes os attentados, que de Lisboa veiu ordem regia para se proceder a uma devassa por esses crimes, que faziam recordar os horrores que haviam sido praticados na capital, em 1506, no reinado de D. Manoel, contra os *christãos novos*.

Era esta a degradação a que tinha chegado a nação portugueza, graças ao estupido fanatismo religioso propagado no povo.

Não falta quem deseje que voltemos a esse estado abjecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFLICTOS EM COIMBRA

(CONTINUAÇÃO)

Em razão do conflicto dos estudantes com o regimento de milicias de Coimbra no dia 25 de Março, procedeu o conservador da Universidade a uma devassa, a qual foi remettida ao ministro do reino, Luiz Pinto de Sousa Coutinho, visconde de Balsemão, pelo reitor da Universidade D. Francisco de Lemos.

Como já tinham decorrido muitos mezes depois do conflicto, tratava D. Francisco de Lemos no seu officio de remessa, de minorar quanto podia as circumstancias do acontecimento, a fim de que o resultado não fosse demasiado severo em relação aos estudantes envolvidos no processo.

O officio de D. Francisco de Lemos é o seguinte:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Ponho na presença de v. ex.ª a devassa que tirou o desembargador conservador, das desordens que praticaram os estudantes a 25 de Março, complicando-se com os milicianos na tarde e na noute do mesmo dia; e rompendo com excessos, que deram occasião á devassa.

Ella me foi remettida em Maio pelo dito desembargador conservador, mas tendo v. ex.ª ido a Badajoz, e sobrevindo-me molestias depois da chegada de v. ex.ª, só agora me foi possivel satisfazer ao officio da entrega.

O masso d'ella comprehende dois autos essencialmente diversos. Os primeiros são sobre o caso entre os estudantes e os milicianos na occasião da revista, para que se achavam formados no Rocio de Santa Clara no dito dia 25 de Março, e na noute do mesmo dia.

Os segundos são sobre os furtos feitos por Antonio Gomes Costa, e outro estudante, uso de armas prohibidas, etc., que o desembargador conservador julgou a proposito appensar, por haver alguma cousa suspeita de ter o dito Antonio Gomes entrado tambem na grande desordem.

Quanto ao objecto principal, e sobre que versa a devassa, consta, que os factos tão exaggerados então pela fama, e que davam indicios de crimes de ordem superior, se acham reduzidos pela circumspecta e judiciosa indagação do desembargador conservador, a ferimentos e a uma verdadeira assuada, que todavia podera ter consequencias de desastres pelo conflicto de dois corpos grandes de estudantes e milicianos, impellidos aquelles pelo ardor juvenil, e estes pela sua rusticidade.

A primeira desordem foi inconsiderada, e não premeditada, como todas as testemunhas confessam, e nasceu de graciosidades ditas pelos estudantes aos milicianos, até que alguns mais arrojados passaram ao facto de derrubar algumas armas, encostadas nas estacas da parada, e a quererem perturbar a fileira, talvez pela irrisão, que mereceria o mau estado das milicias.

Travado o primeiro conflicto era natural que o desaccordo de ambas as partes os conduzisse a excessos, acudindo estudantes e milicianos a ajudar os seus companheiros.

Mas tudo se quietou; e por noute os auctores da primeira desordem, assentando, que estavam vilipendiados pelos milicianos, procuravam vingar-se d'elles, fazendo a assuada que por felicidade, e providencias tomadas não produziu consequencias de maior gravidade. Eis aqui tudo quanto se acha provado.

Por dois modos se póde proceder neste caso; ou ordinariamente na forma das leis; ou extraordinariamente segundo parecer a S. A. R. Este ultimo modo me parece o mais proprio; o que dá mais prompta satisfação; o que tem mais efficacia para conter os estudantes; e até o que é mais util para os mesmos reus, não sendo aliás conveniente, que semelhante questão ande no fôro; e por elle appareçam em publico certas vozes dissonantes, que constam dos autos, as quaes sem duvida foram proferidas no fervor do vinho, pois que não houve mais cousa alguma de tal natureza.

Constando pois dos autos: 1.° Que houve crimes perpetrados, uns de dia, e outros de noute: 2.° Que os reus d'aquelles o foram tambem d'estes: 3.° Que as provas dos primeiros são notorias, e tem toda a evidencia; e que as dos segundos não tem o mesmo grau de certeza: é manifesto que a respeito dos reus de dia, que o foram egualmente de noute, deve haver maior demonstração, do que com os reus de noute sómente.

A' vista do referido parece-me, que mandando S. A. R. riscar dos livros da Universidade, e degredar para a India a João da Costa Regueira, José Ascanio, e Francisco Xavier Monteiro, que foram reus de dia e de noute; e riscar tão sómente dos livros da Universidade os outros, que só foram réus de noute, entrando tambem José d'Assumpção, e Antonio da Costa Gomes, envolvidos no appenso junto á devassa; ficava terminado todo este processo.

O degredo para a India póde merecer depois a commiseração de S. A. R., para effeito de perdoal-o: mas será conveniente, que o mesmo Senhor siga o exemplo de sua augusta mãe a Rainha nossa Senhora, que em um semelhante caso reservou o perdão do degredo, para quando os réus iam a embarcar, ordenando, que só então lhes fosse declarado; para assim conciliar a justiça com a piedade. S. A. R. ordenará o que for mais conveniente.

Deus guarde a v. ex.ª, Lisboa 29 de Novembro de 1801—Ill.mo ex.mo sr. Visconde de Balsemão—*O Bispo Conde, Reformador, Reitor.*»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Decreto referente ao quadro das repartições—Sahiu no *Diario*. Diz o seguinte:

«Artigo 1.° E' nomeada uma commissão, composta dos secretarios geraes dos ministerios do reino, justiça e ecclesiasticos, fazenda, marinha e ultramar, estrangeiros e obras publicas, e do director geral da secretaria da guerra, para proceder ao arrolamento de todos os empregados de qualquer categoria e designação que existam além dos quadros do pessoal determinados nas respectivas organisações dos serviços, internos ou externos, dependentes de todas as secretarias de estado.

Art. 2.° No arrolamento a que se refere o artigo antecedente indicar-se-ha, com a necessaria individuação, a categoria de cada funccionario, a data da nomeação correspondente e a da entrada para o serviço publico, os vencimentos de qualquer especie que percebe e os serviços que desempenha e tem desempenhado, designando-se tambem para cada um dos mesmos funccionarios a natureza dos logares em que póde ser convenientemente aproveitado e a necessidade ou desnecessidade de o conservar naquelle que, desempenhe actualmente.»

Novas cedulas—Estão-se a gravar na casa da moeda. São de 100 e 50 réis e têm novo typo.

Bairro da Europa—Assim se denomina o projectado bairro por mr. Lusseam, ao cimo da Avenida da Liberdade. O custo total das obras ascende a uns 4:000 contos. A emissão é de 400:0000 obrigações, de 10$000 réis, com premios, e amortisaveis em 75 annos, com o juro de 2 % ao anno.

Entre as obras figura a construcção d'um casino com salões destinados a exposições, palestras, conferencias, etc.

O novo bairro da Europa com o seu grande parque e novas avenidas terá as ruas com a denominação das differentes capitaes do mundo.

A ideia é fazer de Lisboa uma nova estação de inverno para os estrangeiros, o que me parece muito boa, se nas alfandegas e outros pontos de fiscalisação, não tratarem de os afugentar, com reclamações vexatorias e violentas extorsões, como constantemente está acontecendo.

Congresso operario—Abriu no dia 22, segunda feira. Enorme a concorrencia de delegados. As reuniões têm sido nas salas da Federação das Associações de Classe. E' presidido pelo sr. Azedo Gnecco, e secretariado por Luiz Judicibus e Francisco Christo.

A restauração dos Jeronymos—A egreja e mosteiro dos Jeronymos, em Belem, forma com o convento d'Alcobaça e o mosteiro da Batalha o que Portugal possue de melhor e de mais magestoso em monumentos religiosos.

Cada um d'esses sumptuosos edificios se deve a um voto commemorativo, que nos ficou indelevelmente marcado pelo prodigioso cinzel de artista nas suas multiplices bellezas e arrojos de architectura.

Assim o grande monarcha-guerreiro D. Affonso Henriques deixou ficar assignalado na construcção do magnifico mosteiro d'Alcobaça a tomada de Lisboa e Santarem aos mouros; D. João I, o rei cavalleiro, o rei Arthur portuguez, como lhe chama um nosso primoroso litterato, quiz perpetuar na fundação da egreja e convento da Batalha uma victoria d'Aljubarrota e triumphar das armas de Castella e finalmente e faustissimo rei D. Manoel ao mandar erigir no sitio do Restello a famosa egreja e mosteiro de Santa Maria, nos legou naquella obra prima de architectura religiosa um testemunho do seu voto pelo descobrimento do caminho maritimo para a India.

O estylo d'este monumento é o chamado gothico-florido ou manoelino, uma combinação do arabe, do gothico e do classico, creando-se o chamado estylo portuguez—da renascença.

Isto veiu a proposito dos barulhos que por aqui vão com respeito ao acabamento ou restauração d'esse edificio.

Os profissionaes, os technicos, têm a este respeito escripto muito nos jornaes, feito prelecções, conferencias, palestras e discutido com calor as modificações que se devem fazer naquelle sumptuoso edificio, de maneira a não lhe tirar a symetria e a sua belleza harmonica. Entre os mestres tambem se tem mettido muito profano que nada entende d'este assumpto.

Ha dias o sr. Brito Monteiro, um dos taes profanos que julga saber da Arte, por estar empregado na Academia das Bellas Artes (!) fez a este respeito uma conferencia na Sociedade de Geographia em que disse disparates e barbaridades de fazer fugir meio mundo!... Felizmente que o auditorio consistia em umas vinte e tantas pessoas que se retiraram mal humoradas.

Dr. Sousa Martins—Está prestes a chegar a Lisboa este illustre ornamento da medicina portugueza, que foi ao congresso de Veneza, fazendo alli brilhantissima figura e nobilitando a sciencia medica portugueza.

Por iniciativa do sr. dr. Manoel Bento de Sousa (a primeira das nossas notabilidades medicas), vae ser-lhe offerecido pela classe um grande banquete, que se effectuará num dos primeiros hoteis.

Possidonio da Silva—Effectua-se hoje solemnemente numa das salas da Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, a inauguração do retrato de aquelle distincto architecto. O elogio historico é recitado pelo sr. visconde de Castilho.

Touradas—Começaram os divertimentos estupidos e brutaes das touradas. Hoje ha a primeira na praça d'Algés.

Pagamento aos empreiteiros das obras do estado—O governo deliberou fazer esse pagamento ás prestações pagas, parte em dinheiro e parte em bilhetes de thesouro, venciveis a tres, seis e nove mezes. A companhia das aguas já recebeu 1:285$000 réis, dos quaes um conto em bilhete a vencer em Junho.

Mulher esfaqueada—Anda agora em voga os amantes ou maridos attentarem contra a vida das mulheres com quem tiveram relações. Ha pouco tempo foi um d'esses patifes que no Barreiro metteu uma bala no coração da sua namorada, produzindo lhe a morte; na quarta feira o caso repetiu se numa das travessas do chafariz da Esperança. Um malvado retalhou a cara da rapariga com quem se havia amancebado. A rapariga, que é bastante formosa, acha-se perigosamente enferma.

Estes patifes como não são para grandes acções que os mettam no numero dos heroes pelas virtudes, pelas armas ou pelo talento nas suas multiplices manifestações, e não conseguem ver o seu retrato nos papeis publicos, apontando os á admiração e á memoria das gentes, praticam então grandes crimes, porque só assim é que estão certos que o *Seculo* lhes estampa a figura nas suas columnas, que são lidas por 50:000 leitores...

Já não é mau ter tanta popularidade.

Theatro de S. Carlos—Foram abertas as 6 propostas para a adjudicação da futura época lyrica. Reconheceu-se que as propostas mais vantajosas são dos srs. Freitas Brito e Paccini.

A empreza Freitas Brito tem satisfeito plenamente não só pelos artistas de celebridade que tem apresentado no palco de S. Carlos, mas pelas peças novas que tem feito subir á scena, entre ellas a *Irene*, do sr. Alfredo Keil, e, este anno, os *Palhaços*, a *Boheme* e *Asraes*.

Theatro de D. Amelia—Temos aqui tido uma companhia de baile de primeira ordem. Todas as noites a enchente é certa. Para Segura, Julia Saragoci, Nadal, Socase e Olmo, são artistas de grande valor. A bailarina Josephina Ruiz é tudo o que tenho visto de mais alegre e brilhante no genero andaluz.

Será pena que *esta* companhia não vá dar algumas representações ás provincias do norte, porque havia de colher boa messe de applausos e de dinheiro.

Lisboa, 28 de Março de 1897.

S. P.

AINDA A QUESTÃO DA BURLA

Sr. redactor—Melhor fôra aos srs. Lucas e mósca que não respondessem á accusação, que lhes fiz, porque, com o silencio, muitos *ingenuos* acreditariam que eu só pretendia diffamal os.

Não o entenderam elles assim, e nisso tambem não andaram de todo mal. Mas, coitados, achando-se num campo tão falso, como é aquelle em que os colloquei, não duvidaram ultrapassar os limites da questão para virem para um campo indigno e reles, abandonando por completo a defeza da accusação, e *trataram sómente de me collocar ao nivel d'elles!*

Pretende o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas fazer ver que eu lhe fizera promessas de pagar o seu credito por inteiro, com receio que elle não annuisse á concordata, e que para tanto serviu de intermediario meu filho Manoel,—uma creança!

Ora, como estas propostas se não devem fazer por intermedio de creanças, era muito de crer que meu filho fosse portador de alguma carta minha, pela qual eu fizesse tal promessa, e nesse caso seria conveniente que o sr. Lucas a apresentasse!

Mas não apresenta, não, porque tudo isto é falso, é falsissimo; por quanto:

estas propostas só se fazem quando a pessoa *escrupulosa* convem para preencher o numero de dois terços de credores e dois terços dos debitos communs, para se levar a effeito uma concordata nos termos do Codigo Commercial; e

estas propostas, a fazerem-se, é sómente a credores que representem grande capital, porque, annuindo estes, é certo que os outros—*Maria vae com as mais*—tambem os seguem.

Ora nada d'isto se deu, porque, como se vê da respectiva escriptura de concordata, os credores que a acceitaram foram em numero muito superior ao exigido pela lei, e o credito do sr. Lucas era, relativamente, pequeno.

Mas, quando tudo fosse verdade, isto é, se eu tivesse feito tal proposta, o sr. Lucas não exigiria que eu lhe acceitasse uma letra com data posterior á da concordata?

Ou, quando não fizesse isto, qual o motivo por que, **quando saldei contas com elle, me não exigiu o pagamento dos taes 50 %, a que eu, segundo elle diz, era obrigado moralmente?**

Ainda mais: porque é que elle, desprezando todos aquelles meios que tinha ao seu alcance, não veiu pessoalmente ter commigo fazer-me a exigencia de tal pagamento e se serviu d'um terceiro?

Porque é então que este terceiro o sr. mósca, *seu digno agente*, me queria obrigar a pagar a letra por inteiro, e só depois mais tarde, e que disse não ter duvida em sujeitar-se ao desconto de 50 %?

Porque é, tambem, então que o sr. Lucas disse aos dois individuos que eu mandei estar com elle, *«que não tinha letra alguma em seu poder, que eu nada lhe devia, e que se o sr. mósca tinha alguma letra, elle nada tinha com isso, e que nos arranjassemos os dois?»*

Claramente se vê, pois, que nada é verdadeiro do que o sr. Lucas diz na sua infame e nojenta defeza.

Mas, quando tudo fosse verdade, que não foi, pretendendo o sr. Lucas *«merecer um logar de honra na sociedade»*, não deveria por fórma alguma acceitar tal proposta, porque acceitando-a, ficaria mais mal visto para com os demais credores e para com a sociedade, do que propriamente eu!

Quando o sr. Lucas não teve pejo de vir a publico com uma infamia d'aquellas, enxovalhando-se a si proprio, julgando enxovalhar-me a mim, não é, pois, para admirar que elle me exija uma importancia que se acha paga!

O seu digno agente, *arcades ambo*, dizendo na sua resposta que o burlado havia sido elle, com certeza não mentiu, pois julgando vir buscar lã, ficou tosquiado.

Não se dê ao trabalho de apresentar a letra, porque eu sou o primeiro a confessar a sua existencia, mas sempre tambem a declarar que ella está já paga!

O sr. Lucas, deixem-me outra vez voltar a elle, pretendeu taxar-me de batoteiro!

Elle, bem como toda a gente nesta cidade, sabe que eu nunca o fui. Joguei, sim, noutros tempos, como muitos jogam, na loteria, com a qual em vez de perder, ganhei algum dinheiro. Não venha, pois, sr. Lucas, para se acobertar d'uma accusação que lhe fiz com provas bastante palpaveis, e da qual se não defendeu, diffamar-me com insultos que só podem ser repellidos a bico de bota!

Para terminar, *visto eu estar destituido de vergonha*, deixe-me dar-lhe um conselho: se tiver de voltar a este campo, será conveniente não abandonar o ponto questionado e, quando o faça, feche bem as portas da sua immaculada consciencia e dignidade, para que ás vezes se não possa debicar nella!..

....

A ambos o meu desprezo.

Coimbra, 26 de Março de 1897.

Antonio d'Almeida e Silva.

VINHO

Vendem se 2 pipas de vinho branco e 10 do tinto, sendo um e outro de muito boa qualidade.

Informações dá-as o sr. Francisco Vieira de Carvalho, negociante na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Ajudante de pharmacia

Precisa-se para a provincia, com dois a tres annos de pratica; ordenado 3$000 réis.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

O CONIMBRICENSE de 30 de Março de 1897

NOTICIARIO

Banhos de Luso—Reuniu se no domingo nesta cidade a assembléa geral da Sociedade dos Banhos de Luso.

Foram approvadas as contas da gerencia finda, reconduzidos os actuaes corpos gerentes e resolvido mandar publicar o relatorio da analyse das aguas d'aquelle estabelecimento, feita pelo sr. Charles Lepierre.

O pequeno saldo do anno anterior será applicado em melhoramentos da casa.

Partida—Partiu no sabbado ultimo para Lisboa o sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, chamado pelo sr. conselheiro director geral da instrucção publica, para preparar, com a necessaria antecipação, os elementos dos trabalhos da commissão, que tem de julgar os livros destinados ao ensino primario que foram apresentados no respectivo concurso; e para em seguida, na qualidade de presidente d'essa commissão convocar os vogaes que a compõem para o dia, em que o mesmo sr. director geral determine que tenha logar a sua installação.

Doutoramento—O sr. tenente de engenheria, Antonio dos Santos Lucas, recebeu no domingo o gráu de doutor na Faculdade de Mathematica.

A este acto solemne presidiu o sr. reitor da Universidade, achando-se presentes 33 lentes das differentes Faculdades. O gráu foi conferido pelo sr. dr. Souto Rodrigues, que serviu de decano

A sala dos capellos, apesar de grande, encheu-se completamente, vendo se alli muitas senhoras, a officialidade de infanteria 23 e da guarda fiscal, grande numero de estudantes e muitas outras pessoas, algumas das quaes de fóra de Coimbra.

Doença—Esteve bastante doente na Figueira da Foz o sr. bacharel Pedro Ferrão, commissario da policia civil de Coimbra.

Director das obras publicas—Consta que o sr. Franco Frazão será exonerado de director das obras publicas d'este districto.

Fallecimento—Falleceu de uma pneumonia a irmã D. Maria Egypciaca de Almeida, hospitaleira no mosteiro de Santa Clara.

Inspecção militar—O sr. general Sepulveda, que esteve alguns dias nesta cidade em inspecção ao regimento de infanteria 23, seguiu hoje para a Figueira da Foz, a fim de alli inspeccionar a bateria de artilheria.

Na sexta feira o illustre official passou revista em ordem de marcha a todo o regimento, na praça D. Luiz; no sabbado houve no quartel exercicio de tiro ao alvo pela officialidade, e hontem houve exercicio de fogo por uma companhia de guerra, nos terrenos proximos d'Eiras.

S. ex.ª ficou satisfeito com o resultado da inspecção, elogiando o aceio do quartel, disciplina e instrucção do regimento.

Ponte de ferro—No principio de Abril devem começar os trabalhos da substituição dos tramos da primeira ponte do caminho de ferro sobre o Mondego.

Brevemente vão principiar os trabalhos da ponte do rio velho.

Tuna academica—E' esperada em Coimbra no proximo sabbado a tuna academica de Lisboa, que no domingo se apresentará em um sarau no theatro circo Principe Real.

Os estudantes de Coimbra preparam lhe enthusiastica recepção.

Lucinda Simões—Nos dias 3 e 4 do proximo mez de Abril, vae a companhia da distincta actriz Lucinda Simões dar dois espectaculos no Gymnasio da Figueira da Foz, levando á scena a—*Mancha que limpa* e o *Sr. director*.

O carlismo em acção—*Saragoça*, 29.—Hontem á noite na *velada* do circulo carlista pronunciou um discurso um menino de 11 annos

Quando o infantil orador, ao fallar de D. Carlos de Bourbon, lhe chamou rei, o delegado do governo interrompeu o.

Levantou se grande tumulto, e o circulo foi fechado pela auctoridade.

Foram presas algumas pessoas, entre as quaes se conta o menino orador que deu causa ao incidente, e o presidente do circulo.

A questão de Creta—*Athenas*, 26 de Março.—O principe Constantino, duque de Esparta, herdeiro do throno da Grecia, deteve-se na sua viagem á Thessalia. Não chegará provavelmente alli antes de 4 ou 5 dias.

Athenas, 26 de Março.—O governo hellenico entregou hoje aos representantes das potencias um protesto contra o bloqueio de Creta.

Canéa, 26 de Março.—Os inglezes desembarcaram em Herakleion. Tambem desembarcaram em Rethymo 400 soldados russos.

O almirante Sami pachá desembarcou aqui com munições.

Em roda de Tchicalaria e Nerokouro recomeçou esta manhã o combate, durando todo o dia.

Os gregos que occupam o *blockhaus* de Malaxa, fizeram fogo sobre a esquadra turca fundeada na bahia de Suda.

Canéa, 27 de Março.—Os navios de guerra europeus bombardearam novamente Malaxa, que depois fizeram occupar pelas tropas internacionaes.

Londres, 27 de Março.—O *Daily Telegraph* e o *Daily Chronicle*, consignam a unanimidade das potencias em acceitar o bloqueio de todas as costas da Grecia.

Berlim, 27 de Março.—Desmente-se a informação de origem ingleza de que a Allemanha tencionava deixar de tomar parte na acção commum das potencias no Oriente.

A insurreição nas Philippinas—*Madrid*, 27 de Março—Telegrammas particulares de Manila dão noticia do enthusiasmo produzido alli pelas ultimas victorias de Ymus e Bacoor; as manifestações patrioticas são incessantes.

O governador geral deu um ultimo praso para indultar os rebeldes que se submettam.

As perdas dos rebeldes nas operações dos Jmus são avaliadas em 2:000 homens.

O escandalo do Panamá—*Paris*, 27 de Março.—Camara dos deputados.—Foi pedida auctorisação para serem processados os deputados radicaes Naquet, Maret e Antide Boyer, implicados nos assumptos de Panamá.

Estão reunidas as commissões para examinar o pedido.

Senado.—Foi egualmente pedida licença pelo juiz de instrucção do processo para ser pronunciado o senador Levrey, do Alto Saône, cumplice no Panamá.

Esta tarde apresentou-se ao juiz o deputado Saint-Martin.

ANNUNCIOS

CAPELLANIA

1 ESTÁ VAGA a da Serra, freguezia de Buarcos, que rende 100$000 réis. O capellão póde ser coadjutor da mesma freguezia, pelo que receberá mais réis 200$000.

Dirigir á praça do Commercio, 37 e 38—Coimbra, para informações.

CASA

Arrenda-se uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

AMENDOAS

2 CASA INNOCENCIA—*Rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, a mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.*

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores.

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manoel Antonio da Costa.

CODIGO ELEITORAL

5.ª EDIÇÃO

Com um appendice contendo as alterações em virtude do ultimo Codigo Administrativo e das leis de 8 de Abril e 21 Maio de 1896

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

Preço 1$000 réis

Vende-se em todas as livrarias e em casa do editor Manuel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165, Coimbra.

BOM VINHO

Vende-se a 80 réis o litro no estabelecimento de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.ºs 8 a 11.

SEMANA SANTA

BRINDES DE PASCHOA

Amendoas

4 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa—*Mercearia especial*—encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, *só d'assucar*, para este estabelecimento.

Cartonagens

Collecção completa no que ha de mais elegante e attrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima, para differentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates

Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos, proprios para creanças e para brindes.

Vinhos finos, Champagne e licores

Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras são recebidas directamente, e as nacionaes são compradas aos proprietarios e em frasqueiras particulares.

Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice—principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas

Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

MERCEARIA ESPECIAL

DE

José Tavares da Costa, Successor

176, *rua de Ferreira Borges*

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

COIMBRA

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e ende.

OLIVAL

5 VENDE-SE um no sitio do Outeiro, ou Fonte do Mouro, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, contendo 145 pés de oliveira, com duas testadas de pinhal e matto; cuja praça particular terá logar no mesmo local, no dia 4 de Abril, pelas 3 horas da tarde.

Para informações—Praça 8 de Maio, n.º 41 e 42.

ATTENÇÃO

Deseja-se fallar para seu interesse, com o sr. José Pereira dos Santos que, por algum tempo esteve na cidade do Pará, Republica do Brazil, ou com os seus herdeiros, caso já não viva.—Areas d'Agua, n.º 77, Coimbra.

FLOR DE SABUGO

7 COMPRA-SE qualquer quantidade, bem como flores de **TILIA**.

Amostras e preços a Santos, rua do Ouro, n.º 30, LISBOA.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico—Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

10 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187—Rua de Ferreira Borges—189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

OFFICINA DE GRAVURA

DO

COMMERCIO DO PORTO

CHROMOTYPIA
PHOTOGRAVURA
ZINCOGRAPHIA

Chromos pelo celebre processo das

TRES CORES

Executam-se illustrações para jornaes, livros, estampas religiosas, etc.

Retratos.

Facturas commerciaes.

Catalogos illustrados de fabricas e estabelecimentos.

PROMPTIDÃO E BARATEZA

SECÇÃO ESPECIAL DE

MATERIAL PARA TYPOGRAPHIAS

Executam-se vinhetas, topos de paginas, iniciaes ornamentadas, *cul-de-lamp*, etc.

Tiram-se ornatos, inspirados nos monumentos portuguezes.

PREÇOS MODICOS

Agencia em Coimbra—Rua do Visconde da Luz, 10 a 14, onde se ministram todos os esclarecimentos.

VENDA DE PIANO

11 VENDE-SE um piano de oito oitavas, para estudo, por 12$000 réis

Nesta redacção se diz quem é.

ADUBOS AGRICOLAS

GARANTIDOS

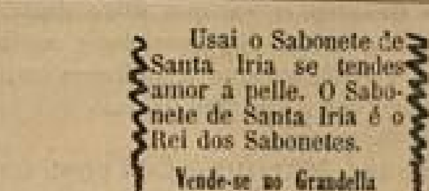
12 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Duragens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

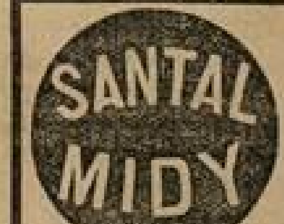
Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel

com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:161

COIMBRA—SABBADO 3 DE ABRIL DE 1897

50.º ANNO

A extincção das ordens religiosas

Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Senhor.—Está hoje extincto o prejuiso que durou seculos, de que a existencia das ordens regulares é indispensavel á religião catholica e util ao estado; e a opinião dominante é que a religião nada lucra com ellas, e que a sua conservação não é compativel com a civilisação e luzes do seculo, e com a organisação politica, que convém aos povos.

Jesus Christo não as creou:—os apostolos desconheceram-as:—o estabelecimento da egreja e a propagação do Evangelho, fez-se nos primeiros seculos de um modo prodigioso, sem a cooperação das ordens regulares.—As perseguições afugentaram das cidades muitos homens, que achando nos desertos a paz e a liberdade de exercitar a religião perseguida, foram obrigados a refugiarem-se nelles.—O imperio romano tornou-se christão, os desertos acharam-se povoados de cenobitas, e apesar de haverem cessado os motivos que alli conduziram os primeiros, continuaram a povoar-se d'elles.—O enthusiasmo de uma devoção solitaria levou tambem aos ermos muitos devotos, como o medo da morte levara os primeiros christãos.

As associações assim formadas nos desertos e nos ermos deram origem ás ordens regulares: mas em pouco tempo foi esquecido o modelo, que ellas apresentavam para seguir-se: estas instituições passaram do oriente para o occidente; já no seculo V havia alli um prodigioso numero de conventos, e já os religiosos d'então se pareciam tanto com aquelles primeiros ascétas, quanto a Roma de Nero se assemelhava á de Numa. A historia d'este e dos seculos seguintes offerece um contraste notavel entre uns e outros.

Uns fugiram das cidades e povoações para se purificarem no ermo com os pensamentos da eternidade: eram leigos que procuravam a clausura, não por modo de vida, mas por uma devoção espontanea; eram cidadãos uteis, apesar de separados da sociedade, porque tiravam a sua subsistencia não dos fieis, nem do estado, mas do trabalho de suas mãos, a que indispensavelmente consagravam muitas horas por dia em todo o decurso do anno: tudo nelles era modesto e humilde; o seu sustento, os legumes, que as suas fadigas extorquiam aos baldios ermosos e quasi infecundos; os seus habitos, pannos grosseiros, curtos e accommodados a suas fadigas; as suas cellas, grutas e choupanas; os seus templos, pequenos oratorios; uma cruz informe, e as reliquias dos martyres todo o seu thesouro.

Os outros pelo contrario fugiram como espavoridos da solidão para os povoados e para as cidades mais ricas e populosas; abandonaram o trabalho como indecoroso ao caracter sacerdotal, a que foram elevados; obtiveram e arrancaram muitas vezes dos principes e dos povos doações illimitadas e privilegios os mais odiosos; inventaram outros e fabricaram os titulos; tiveram mesas lautas e regaladas; edificaram casas sumptuosas e magnificos templos; attentaram contra a segurança e contra a auctoridade dos reis, e contra os povos; derramaram o fanatismo pelas differentes classes dos estados; perturbaram a paz da egreja e a sociedade com dissensões e discordias, que começando por subtilezas escholasticas, sempre ociosas e quasi sempre ridiculas, acabaram algumas vezes em brigas e assassinios dentro dos proprios templos; substituiram ás puras e sãs doutrinas do Evangelho falsas legendas, milagres, apparições e revelações fabulosas e absurdas; excogitaram os mais astuciosos meios de amontoar riquezas; propagaram a crença, que durou seculos, de que os peccados eram perdoados a quem mais desse aos mosteiros, e a outra da proximidade do fim do mundo; a credulidade trouxe assim grandes doações aos mosteiros, acreditou-se que o meio mais seguro da salvação das almas era fundar uma casa religiosa ou deixar todos os bens, e a infeliz geração que se reputava proxima á catastrophe que devia extinguil-a, de boamente dava aos mosteiros o que tinha, e os religiosos ainda que não pareciam duvidar de irem cedo gosar d'uma melhor sorte na eternidade, foram aceitando as doações e guardando os titulos em seus archivos, para que da sua parte não estivesse qualquer duvida que podesse haver na salvação das almas dos piedosos doantes; patentearam emfim de todos os modos a ambição, inseparavel de corporações poderosas, que tinham a seu favor a credulidade dos povos, e por consequencia a sua immoderada liberalidade, e por meio de tão fecundas fontes conseguiriam apoderar-se de todos os bens do mundo se o numero dos timoratos e dos credulos não tivesse diminuido com a penetração das luzes, e os principes não tivessem limitado as acquisições por meio de leis muitas vezes repetidas; a opulencia e o luxo dos religiosos chamaram ao seio d'estas associações em logar de homens levados a ellas por uma vocação sincera, os que queriam gosar alli as commodidades que não podiam encontrar no seculo.

(Continuar-se-ha).

A INQUISIÇÃO

O nosso collega do *Correio Nacional*, de Lisboa, diz em o seu numero de quarta feira o seguinte:

«**Ao Conimbricense**—Este collega, tendo em conta a nossa rectificação, diz que a affronta feita em Coimbra ao padre Vieira, queimando-o em effigie, não foi um acto official da inquisição, mas sim da troça e garotada academica fanatisada.

As diligencias de Vieira tinham feito suspender o exercicio dos tribunaes inquisitoriaes por alguns annos. Quando foram restabelecidos, houve demonstrações de regosijo em Coimbra e attentados de varias especies, de que foram victimas os christãos novos.

Não será temerario suppôr que os inquisidores, quando não instigassem os estudantes, vissem com bons olhos o insulto a Vieira, que levou o pontifice a proceder contra a inquisição.

Quanto á insinuação final do *Conimbricense*, dizendo que não falta quem deseje que voltemos ao estado abjecto do fanatismo popular, estamos d'accordo.

Os prégadores de fanatismo irreligioso, que açulam o povo contra o padre e contra o jesuita e que prepararam a caçada de 30 de Julho, são assás numerosos e cultivam a calumnia, assacando aos catholicos o absurdo proposito de restabelecer a inquisição.»

Não é tão absurdo, como parece ao collega, o haver exaltados reaccionarios que desejem o restabelecimento da inquisição.

Se a não restabelecem é porque não pódem, e d'isso alli vae um exemplo.

Em o n.º 20 do *Punhal dos Corcundas*, de 1823, publicou o façanhudo reaccionario Fr. Fortunato de S. Boaventura, da Ordem de Cistér, um extenso artigo, que occupava todas as 26 paginas em 4.º, de que se compunha esse numero.

O artigo tinha por titulo—*A extincção do Tribunal do Santo Officio*—e nelle exaltava e quasi divinisava Fr. Fortunato de S. Boaventura, aquelle infame tribunal.

Ahi vão para amostra alguns periodos:

«*Meus concidadãos, estranha e bem estranha cousa é para mim, que tendo já fervido as supplicas e representações de bispos e cabidos ao actual governo de Hespanha para que se restabeleça a santa inquisição, como unico remedio para os males que as seitas tenebrosas esparziram ás mãos cheias sobre esta desgraçada Peninsula, ainda não vissemos uma só representação do mesmo theor ao nosso clementissimo e religiosissimo soberano, lançada aos mesmos papeis publicos, onde temos lido com* **edificação e ternura** *as dos nossos vizinhos castelhanos.*

O voto nacional é que se restabeleça a inquisição no seu **verdadeiro pé**, e que o saber christão e a vida irreprehensivel sejam os verdadeiros gráus academicos, que habilitem o clero secular e regular para os logares mais eminentes d'aquelle tribunal.

Inquisição branda, condescendente, *escrava dos ministros de estado, e onde possam entrar pedreiros livres,* **não agrada nem convém aos portuguezes,** que assás tem chorado a promoção de sujeitos indignos e de reputação mais que suspeita, ao santo ministerio de julgar as causas da fé!

Quem vos impede que leveis aos pés do throno uma vontade racional e christã, que não é bom fique encerrada em vossos corações, quando se trata de mostrarmos á face do mundo que somos e queremos viver e morrer catholicos?...»

E não servia a este *fradalhão* uma *inquisição* **BRANDA**; queria-a tão dura, que suffocasse todas as ideias liberaes.

O *defensor exaltado da inquisição*, Fr. Fortunato de S. Boaventura, foi nomeado por D. Miguel, em 27 de Agosto de 1831, reformador geral dos estudos; e o mesmo D. Miguel o nomeou arcebispo de Evora em 29 de Setembro d'esse anno.

Pelas suas qualidades de ultra-reaccionario mereceu o *fradalhão* ser confirmado arcebispo de Evora pelo pontifice.

Já vê o collega do *Correio Nacional* onde estão os desejosos do restabelecimento do infamissimo e sanguinario tribunal da inquisição.

Emquanto á *fradaria*, essa é desejada e promovida pelos reaccionarios indistinctamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O padre Antonio Vieira

Patriotismo dos jesuitas

Eis ahi como o famoso e insuspeito padre José Agostinho de Macedo avaliava o *patriotismo* dos jesuitas.

Dizia este exaltado absolutista e reaccionario na *primeira parte* dos seus *Sebastianistas*, de 1810:

«Subiu legitimamente ao Throno que lhe pertencia por direito incontestavel o senhor Rei D. João IV, e nesta revolução não entrou nem um Jesuita; outros homens de outra esphera como os quarenta Acclamadores, e os sabios Antonio Paes Viegas, João Pinto Ribeiro, Jacintho Freire de Andrade, meu Patricio, Nicolau Monteiro, e o grande Manoel de Faria e Sousa com seus conselhos e escriptos dispuzeram, e adiantaram muito a feliz obra da nossa liberdade, e independencia. E sendo os Jesuitas os mais *ardilosos e astutos especuladores das acções, e sentimentos dos homens*, este importantissimo segredo nunca transpirou, nunca o souberam.

Elles eram conhecidos e declarados inimigos da Casa de Bragança, e não concorreriam para a sua legitima exaltação ao Throno, e com effeito em toda a historia da Acclamação *não apparece o nome de um só Jesuita, coisa pasmosa, quando depois não houve negocio algum de Estado importante, em que não vejamos apparecer Jesuitas, muito particularmente Antonio Vieira, e Manoel Fernandes.*

Viram estes homens, sempre moquencos, sempre dissimulados, e verdadeiros Gatos na melancholia, e na caça, que subira ao Throno o senhor Rei D. João IV; era preciso que elles entrassem no governo, que não desamparassem o Paço, que se apossassem da educação do Principe D. Theodosio, que Jacintho Freire de Andrade tinha rejeitado; era preciso dissimular o antigo odio, e introduzir-se na boa graça d'aquelle grande Monarcha; era preciso para o lisonjear, mostrar que elle era o Rei promettido, o Rei encoberto, o Rei em quem se havia de animar a XVI geração attenuada. Eis repentinamente apparece alluvião das trovas, e dos trovistas mostrando nellas, como logo veremos que, el-Rei D. Sebastião era o morto, e o senhor D. João IV o encoberto, e isto com os mesmos commentarios que tinham servido para mostrar a existencia, e a vinda d'el-Rei D. Sebastião.

....

A Historia do Mundo não nos aponta uma só Revolução tão justa, tão necessaria, e tão conveniente como a nossa de 1640. Os mesmos Reis de Castella se não deviam queixar, nem admirar. Que coisa mais natural que quererem os Portuguezes um Rei Portuguez? Que coisa mais natural, que irem buscar aquelle Principe, que mais direito tivesse a Corôa Portugueza? E que outro Principe nacional podia ser mais proximo successor do Cardeal Rei que o duque de Bragança? Elle era o legitimo herdeiro, como néto da senhora D. Catharina, filha do Infante D. Duarte, e neta d'el Rei D. Manoel.

Este direito de successão é victoriosamente demonstrado e provado por Antonio Paes Viegas, por Antonio de Sousa Macedo em gravissimos tratados, que andam pelas mãos de todos. E' coisa bem digna de se notar que, escrevendo tanto os Jesuitas, não appareceu obra sua, que demonstrasse a legitimidade da successão: contentaram-se com as trovas, que forjaram debaixo dos suppostos nomes, attribuindo o dom da prophecia a Gonçalo Bandarra, e a outros taes de capa em côlo, artificio baixo, ridiculo, indigno da santidade e magestade da Religião, e só capaz de attrahir, e captar os suffragios da plebecula, e da multidão indouta, e tudo para dominarem na multidão com o sceptro do fanatismo, e da superstição, conduzindo e palliando d'esta arte as suas occultas tramas e maquinações, que tanto cuidado deram depois á augusta Casa de Bragança, como vemos por monumentos authenticos em o Reinado do senhor Rei D. José de feliz memoria, augmentando todos os dias os justos motivos para a sua extincção em todos os Reinos da Europa, e obrigando o immortal Clemente XIV a passar a famosa Bulla de sua aniquilação.

Perdoe-se a seguinte digressão — Dirão alguns que me mostro muito azedo a respeito de Jesuitas, corporação tão respeitavel; nada tenho com elles, eu nasci muitos annos depois da sua extincção, mas sempre digo que, instruido a fundo, e muito de proposito na historia Jesuitica, e lendo sempre o pro e o contra desde as Cartas de Pascal até á Deducção Chronologica, me parece que se não devia aturar uma Congregação de soberbos, egoistas, perturbadores e oppressores do povo, a troco de apparecer entre elles um Orador como Bourdaloue, um Poeta como Vaniere, um Chronólogo como Petau, e um Mathematico como José Boscovik; entre nós nada avulta do que escreveram, apenas os dois redactores da tenebrosa Philosophia de Aristoteles, Sebastião do Couto, e Manoel de Goes em o chamado Curso Conimbricense, por isto e por quatro subtilezas dos Sermões de Vieira, indignas da magestade dos mysterios, e da moral Christã, não se devia supportar o peso d'esta especie de Maçóes, que enredavam os Povos.

....

E se eu vos mostrar que toda essa salgalhada de trovas feitas de proposito em 1641 se verificaram todas, e se cumpriram evidentissimamente na Pessoa d'el-Rei D. João IV, para quem foram feitas, e que cumpridas ellas não tendes mais que esperar, e que continuar na teima e rematada loucura, é ser mau Vassallo?

Se eu vos mostrar que ellas todas, uma por uma não tiveram outro objecto mais que aquelle Monarcha, a quem, não o Pretinho, mas o *Padre Clemente Gomes*, não o Bandarra, mas o *Padre Antonio Vieira*, não o Mourinho, mas o *Padre Manoel de Escobar*, quizeram illudir, abusando da sua piedade para se introduzirem no Paço?

Se eu vos disser que não o Sapateiro Simão Gomes, mas o *Padre Manoel da Veiga*, é o auctor das mentiras, e choradeiras sobre as Aguias que estavam no Castello de Lisboa, que não são as de Bonaparte, mas as de Filippe IV que foram abatidas pelos acclamadores; sem que o mesmo *Veiga* se lembrasse jámais d'el Rei D. Sebastião; que direis, mentecaptos?»

Eis ahi qual a astucia dos jesuitas, que com a capa de innocentes preparavam tudo para dominar a sociedade.

Que tal era o seu *patriotismo* mostra-o o insuspeito padre José Agostinho de Macedo, nos periodos que deixámos transcriptos, e noutros que por brevidade omittimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Hontem de tarde veiu a este nosso escriptorio o muito digno provedor da Santa Casa da Misericordia, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da Faculdade de Mathematica.

Disse-nos que vinha desempenhar a missão, de que fôra incumbido pela mesa, entregando-nos pessoalmente o diploma de merceeira para a infeliz Maria Caetana da Silva Monteiro, filha do antigo irmão da Misericordia, Manoel Gomes Nunes, e a favor da qual ha dias vivamente nos interessámos neste periodico.

Egualmente nos entregou a quantia de 1$200 réis do mez de Março já vencido.

Agradecemos ao nosso prezado amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, assim como á mesa a que dignamente preside, esta delicada acção, que muito nos penhorou.

Na impossibilidade de sairmos de casa, immediatamente mandámos á habitação da agraciada, entregar-lhe o diploma e a referida quantia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CENTENARIO DA INDIA

Damos muito apreço a todas as publicações que se vão fazendo, relativas á grande commemoração do centenario da India.

Iremos colleccionando tudo o que nessa especialidade se publicar.

A nossa collecção já é numerosa.

Agora fomos obsequiados de Lisboa com as seguintes publicações:

— *Hymno do centenario da India, por Fernandes Costa.*

Lisboa — Imprensa Nacional — 1897.

— *Quarto centenario do descobrimento da India — Hymno — Letra de Fernandes Costa — Musica de Augusto Machado.*

Muito agradecemos estes brindes, assim como os que temos recebido; e antecipâmo-nos a agradecer mais aquelles com que continuarmos a ser obsequiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFLICTOS EM COIMBRA

(CONTINUAÇÃO)

Depois que o bispo conde, reformador reitor, D. Francisco de Lemos, enviou ao ministro do reino, a devassa a que se tinha procedido pelo conflicto que houvera no dia 25 de Março de 1801, entre a academia e o regimento de milicias de Coimbra, julgou conveniente pedir ao governo a ampliação da sua auctoridade sobre os estudantes; o que fez em officio de 28 de Dezembro do mesmo anno de 1801.

Esse officio, interessante a muitos respeitos, e principalmente por nelle se verem descriptos alguns costumes da época, é o seguinte:

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Pelo officio de 29 de Novembro puz na presença de v. ex.ª a devassa que o desembargador conservador tirou dos estudantes, que se complicaram com os milicianos no dia e noute de 25 de Março, e fizeram as desordens, que deram causa á mesma devassa.

A elle ajuntei o meu parecer sobre o modo de a julgar, e as penas, que convinha imporem-se aos reus: mas ainda que se tenham já sentido saudaveis effeitos só com o auto da devassa, e o temor do castigo, que ella faz esperar; vendo-se d'ahi por diante a mocidade academica conter-se sem romper em desordens; continuando a ter esta bom comportamento no principio d'este anno academico, sem embargo de se acharem em Coimbra tres regimentos, que nella permaneceram por dois mezes; havendo grande harmonia entre os estudantes e os soldados; e não se commettendo por elles acção alguma, que parecesse animada do espirito de insubordinação e desordem: deve-se esperar que esta boa ordem continue a durar, e se faça cada vez mais firme com as resoluções que Sua Alteza Real fôr servido tomar sobre a devassa.

Comtudo considerando eu, que a Universidade é a unica escola nacional, que ha, e que de todas as partes da monarchia concorre a ella a mocidade, a fim de habilitar-se para os cargos e empregos da egreja e do estado; e que por isso muito convem, que haja uma exacta policia, que a preserve da corrupção, e utilmente a disponha para os fins, a que é destinada: pareceu-me com esses importantes motivos representar a Sua Alteza Real a necessidade de algumas providencias, relativas á religião, aos costumes, e á conducta particular e publica dos estudantes.

1.ª Que sendo um dos meios excogitados pelos falsos philosophos do tempo, o de encherem o mundo de livros perniciosos contra a religião christã, contra a moral evangelica, e contra os principios da sã politica; e de os espalharem pelos livreiros, diffundidos por todos os estados, é necessario, que se obste a este mal, impedindo-se que semelhantes livros, passem as mãos da mocidade academica.

E porque em Coimbra, depois da lei que regulou a censura dos livros, não ha auctoridade alguma, que exercite a jurisdicção sobre este artigo; vendendo os livreiros os livros que querem aos estudantes; e só sendo sujeitos a denuncias ao desembargo do paço, as quaes se não fazem: é preciso, em quanto se não dão outras providencias sobre esta materia: — 1.º Que eu tenha o poder de mandar visitar as casas dos livreiros e dos estudantes, quando me parecer, para supprimir os livros perniciosos, que se acharem — 2.º Que os mesmos livreiros de Coimbra não possam vender os livros, que lhes forem remettidos de quaesquer portos de Lisboa, de Buarcos, de Aveiro, do Porto, etc., ou por terra, sem antes me apresentarem o catalogo das remessas, assim como se observa com o desembargo do paço; e faltando a esta ordem, serão sujeitos ás penas da lei.

2.ª Que se restabeleça a observancia dos estatutos da Universidade, no curso theologico, livro I, titulo I, capitulo 3, § 5 e 7, que manda examinar de cathecismo os estudantes que se querem matricular em Theologia, e da carta regia de 29 de Janeiro de 1760, que no artigo 25 a ella junto, estendeu este exame aos estudantes de todas as faculdades: não se fazendo estes exames perfunctoriamente, mas de modo proprio a conhecer, se sabem os principios da religião, que professam, e tem d'elles a verdadeira intelligencia.

3.ª Que, sendo as irreverencias e profanações dos templos um intoleravel abuso, e um claro signal da irreligião de quem as commette; muito principalmente quando ellas se fazem no tempo da celebração dos santos mysterios, e no ajuntamento do povo, que concorre a tributar a Deus o seu culto: Sua Alteza Real seja servido encarregar-me muito de vigiar sobre este ponto, dando-me o poder necessario para as providencias, que forem precisas, a fim de que os estudantes se portem sempre com a modestia e religião que convem.

4.ª Que, attendendo a que a mocidade não vive recolhida em collegios, mas dispersa pela cidade em casas particulares; e que por isso deve a mesma cidade ter certas regras de policia, adaptada a taes habitantes e moradores; não convindo nella certos abusos, que em outras cidades podiam ser tolerados e permittidos, como são as casas de botequins, de bilhar, e de pasto, as quaes tem concorrido muito para a preversão dos costumes dos estudantes, e para o excesso a que elles tem chegado no uso do vinho, e de licores, donde tem nascido as desordens commettidas por elles: seja servido Sua Alteza Real dar-me todo o poder necessario, para regular o que fôr conveniente ao bem dos estudantes, e da cidade; mandando tirar pelo desembargador conservador, devassas, quando as julgar precisas, para se evitarem os abusos, e segurar-se a observancia da policia, que fôr estabelecida.

5.ª Que para segurar os costumes dos estudantes, e evitar o damno, que recebem da communicação e commercio illicito com mulheres publicas; seja servido Sua Alteza Real ordenar-me, que procure com a maior vigilancia impedir este mal; expulsando da cidade e seus suburbios as referidas mulheres, e não consentindo, que ahi persistam.

E porque a corrupção d'ellas nasce da pobreza, ou da ociosidade; seja outrosim servido Sua Alteza Real recommendar-me, que procure fundar na cidade uma casa, em que ellas possam ser recolhidas, á semelhança da Estopa de Lisboa, para que ahi pelo trabalho e abstenção do vicio, possam consertar-se nos seus costumes, e não prejudicarem aos dos estudantes, e mais pessoas.

E em quanto não houver commodidade para este necessario estabelecimento, faça remetter para a casa da Estopa de Lisboa aquellas, que maior mal causarem com o escandalo, e perversidade da sua vida, dando ao mesmo tempo disso parte ao intendente geral da policia, para tomar d'ellas conta, e dar-lhes o destino, que julgar conveniente.

6.ª Que sendo tambem constante a indecencia dos vestidos de que usam os estudantes, tendo reduzido as batinas a uma fórma inteiramente alheia do costume até aqui praticado, e totalmente impropria para com ellas se apresentarem nas acções academicas; seja servido Sua Alteza Real ordenar-me, que trate logo de restituir nesta parte o antigo costume; andando os estudantes com o seu habito proprio, e decentemente vestidos, como convem á mocidade academica.

7.ª Que constando haver na Universidade estudantes discolos, rixosos e incorregiveis; que, além de se não utilisarem a si com o estudo, são causa da ruina de outros, e das desordens e perturbações que nella succedem: Sua Alteza Real seja servido ordenar, que semelhantes estudantes sejam remettidos para alguma das praças de armas visinhas, a fim de assentarem praça; do que se iará aos que governarem as mesmas praças a participação competente, para assim o executarem.

E havendo alguns, que commettem delictos mais graves, serão remettidos ao Limoeiro, para d'ahi serem mandados para a India.

Sua Alteza ordenará o que fôr servido.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1801. — *O Bispo Conde, Reformador Reitor.*»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$000 e a 2$050, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$950 e 1$980 réis.

•

Trigo de Celorico novo graudo 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 380 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

•

O agio das libras está a 1$980 réis, o ouro nacional graudo a 42 % e o miudo a 40 %; franco 240.

Resposta ao ultimo communicado do sr. Antonio d'Almeida e Silva

Mudam-se os tempos, mudam os ventos, é o que succedeu com a opinião do sr. Almeida e Silva. Respondo-lhe a ultima vez para que não diga com o velho proverbio: — *Quem cala consente.*

Quando eu e os meus collegas srs. João Matheus dos Santos e José Joaquim da Silva Pereira, constituidos em commissão para o auxiliar nas vendas das propriedades, desejavamos fazer annuncios para isso, o cavalheiro não consentia e dizia que nós queriamos assoalhar a sua vida, mostrando se muito magoado.

Agora porém não se envergonhou d'apresentar-se em publico a contar as cousas a seu modo e a insultar-me. O diabo deu sempre a paga a quem o serviu; é o que agora commigo succede.

Na resposta ao primeiro communicado abstive-me de narrar factos que salientam a má fé; mas visto que voltou á liça, terá que ouvir.

Que eu não escrevo para quem me conhece; porque essas pessoas pesam bem o meu procedimento, sabem bem a minha conducta. Escrevo para o publico, escrevo para os meus adversarios verem, pois não ha homem que não tenha inimigos. Hei de fazer o possivel por me explicar bem, de modo que a minha situação fique bem definida.

Era a minha individualidade um dos somenos credores d'aquelle cavalheiro, a quem elle por circular de 15 de Dezembro de 1894 principiou logo a dar esperanças de pagamento integral, «indo d'accordo com todos os seus credores.»

A circular aos credores de fazendas é de data anterior. Seguiu se a escriptura de concordata, na qual figurei.

Por mim, com o credito de...	200$000
Por Constantino Pereira & C.ª, d'Alcanêna..............	1:741$654
Por Antonio Courinha.......	1:575$377
Por João Baptista Ramos de Deus..................	586$418
Por Viuva Santos Ludim.....	947$507
Por José d'Oliveira Machado & C.ª..................	620$680
Por Candido dos Santos Moita	303$520
Por Joaquim José Ferreira, dos Casaes Gallegos..........	580$207
Total.....	6:555$363

Ora esta quantia se não é o terço dos creditos, não diverge muito d'isso, e tendo eu a procuração e instrucções d'aquelles sete credores, podia mostrar-me hostil e proceder como entendesse, e não o fiz. Fui illudido pela minha boa fé, não exigindo um reforço; se o fizesse não seria talvez caso virgem!

O passivo, se bem me recordo, orçava por uns vinte e um contos de réis, e as propriedades estavam calculadas em dez, sendo a casa da rua da Sophia em sete, a qual eu na primeira praça levei a sete contos e quinhentos mil réis, que mandei offerecer pelo sr. José Fernandes Ramalho, que alli se achava.

Como o cavalheiro não annuiu, principiei a sentir um mau estar e abandonei as praças, não mais lá voltei, sentindo pezar em não ter insistido no meu primeiro proposito de não acceitar o cargo para que fui escolhido pela assembléa de credores e que eu disse não acceitava, preferindo perder totalmente o meu credito.

Para ser agradavel aos meus amigos de Alcanêna e Casaes Gallegos, não o fiz, sentindo hoje verdadeiro arrependimento, pois estou soffrendo as consequencias que havia previsto.

Do cavalheiro vir negar a existencia de promessa por ser seu filho uma creança e porque o caminho que eu tinha a seguir devia ser outro, não me espanta, visto o que occorreu anteriormente; o que me admira é a semceremonia com que elle vem para publico a querer convencer de irreprehensivel conducta, altissima probidade e incontestavel honradez, pondo em pouco a minha boa fé.

Tudo lhe levaria de barato se não pretendesse abocanhar o meu caracter. Mas, como o cavalheiro, ou quem por elle escreve, me toca por modos e feitios, e porque me parece que até a politica se vae rindo, eu quero declarar publicamente que nenhum compromisso me prende a essa pleiade. Trato hoje apenas dos meus negocios e sou amigo do meu amigo, nada mais, porque nada mais quero ser.

Se o cavalheiro pensa em me collocar ao seu nivel, engana-se, pois nem a sua correspondencia nem cartão postal anonymo, me amedrontam.

Pense bem: Eu não pretendi extorquir lhe aquillo que de facto me não deve. Afóra isso, todas as asserções que faz, todas as insinuações e expressões falsas que me dirige, todas intactas lhe devolvo, repellindo toda a casta de insulto.

O cavalheiro não tendo evidentemente soffrido qualquer revez na sua vida commercial, não provou perante os seus credores nem perante o publico, para onde ninguem o chamou, qual o motivo porque nos prejudicou com 50 por cento. Não me confórmo, pois, com a doutrina do seu aranzel, pretendendo ser o justo e eu o peccador.

Valha-nos Deus; se ficasse calado teria vencido, porque o calado vence sempre em materia d'esta ordem.

Veja se póde reconciliar-se que é agora tempo d'isso e não volte mais tocar no assumpto. Se voltar soffre o desgosto de não receber resposta, pois quebro a penna para não mais bolir em tão abjecta questão.

Archivarei guardada, circular, postal anonymo e letra, para meus filhos no futuro lêrem. E chegado aqui ponho ponto final. Disse.

Coimbra, 1 d'Abril de 1897.

F. Rodrigues da Cunha Lucas.

DECLARAÇÃO

Constando ao abaixo assignado, actual regedor da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, que muitos individuos d'esta cidade propalam que elle acceitou o referido cargo para exercer vinganças, tem a declarar que é falso tudo quanto se possa dizer em seu desabono, porque a sua indole é fazer bem e não mal, e se acceitou o referido cargo foi devido ás instancias dos cavalheiros que fazem parte do centro progressista d'esta cidade e especialmente á dedicação que tem pelo seu sempre querido amigo o ex.^mo^ sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.

Outrosim declara perante os seus dignos parochianos que para provar o que deixa dito, dá como testemunho o digno escrivão de fazenda d'este concelho e o seu digno empregado subalterno o sr. Gomes.

Simplesmente deseja fazer justiça com toda a imparcialidade, e nada mais.

Coimbra, 3 de Abril de 1897.

O regedor,
Adriano da Silva Ferreira.

NOTICIARIO

Destacamento de cavallaria — Já nos occupámos d'este assumpto e voltamos hoje a tractar d'elle, porque nos interessam muito as cousas que sejam proveitosas para esta cidade.

Em outro tempo permaneceu sempre em Coimbra um destacamento de cavallaria; fazia elle parte da guarnição militar da cidade. Haverá dois annos, quando os regimentos tiveram o effectivo muito reduzido, foi mandado retirar de Coimbra o destacamento de cavallaria, que então se accomodava no edificio de Sant'Anna, onde se fizeram algumas obras para este fim.

Os regimentos contam hoje grande numero de praças, mas é certo que o destacamento de cavallaria não mais voltou para aqui.

Coimbra foi sempre pouco feliz com as cousas militares.

Apezar da importancia d'esta cidade, foi ella uma das ultimas a ser dotada com um regimento, e a prova é terem destinado para aqui o penultimo dos seis que foram creados pela reforma do exercito de 1884.

Por pouco que esta cidade ainda d'essa vez não foi tambem esquecida.

Ha dois annos, quando foram creadas as brigadas, não se lembraram de Coimbra para séde de uma d'ellas, não obstante terem sido estabelecidas em terras muito inferiores a esta.

Temos ahi a Penitenciaria, esse grandioso edificio, que podia perfeitamente ser utilisado para o presidio militar; mas foi preferida a de Santarem, que não tem a capacidade precisa, e a nossa, que custou mais de 200 contos de réis, ahi continua aos ratos!

Levaram o destacamento de cavallaria e não se admirem que pela reforma do exercito, em que se falla, levem tambem o regimento.

Aqui tudo se consente, porque falta quem tome a iniciativa de defender os interesses da localidade. Os do Porto estão sempre a mandar commissões a Lisboa para solicitarem do governo qualquer pretensão, e tudo conseguem. Nesta terra ou não fazem caso das cousas, ou, quando se lembram d'ellas, já é tarde para remediar o mal.

Haja vista o caminho de ferro da Beira Alta, em que foi preferida a charneca da Pampilhosa a Coimbra; apezar da mais energica opposição que fizemos no *Conimbricense* a este verdadeiro attentado aos interesses d'esta cidade. Tudo foi posto de parte para satisfazer a maldita politica facciosa.

Egualmente a coudelaria e a circumscripção hydraulica, que foram d'aqui transferidas; — as officinas da escola industrial, que tendo sido creadas nunca chegaram a ser estabelecidas; — e a aula de francez da mesma Escola, que tendo grande frequencia de alumnos foi supprimida.

Nós continuaremos sempre no nosso posto, promptos a dizer estas verdades e a defender calorosamente e dentro das nossas forças os interesses de Coimbra.

Pena temos que o nosso estado de saude nos não permitta tratar d'elles pessoalmente.

Era para desejar que se occupassem d'este e outros graves assumptos a Camara e Associação Commercial.

A' imprensa da localidade cumpria advogar com preseverança os interesses de Coimbra, sem o espirito da acintosa parcialidade politica que tudo estraga e tudo prejudica, a qualquer partido que os periodicos pertencessem.

Festa de Nossa Senhora das Dores — O rev. parocho de Santa Cruz, sr. padre José Mendes Saraiva, coadjuvado pelos distinctos musicos amadores de Coimbra, realisa na proxima sexta feira a festa de Nossa Senhora das Dores.

A's 11 ½ horas da manhã haverá missa solemne e exposição, e ás 4 da tarde *Stabat Mater*, ladainha, sermão e encerramento.

Prégará na mesma tarde o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, lente de Theologia.

Passaportes — Foram passados no mez de Março findo no governo civil d'este districto, 152 passaportes, sendo 143 para o Brazil e 9 para a Africa.

Albergue das creanças — Obteve um exito magnifico a ideia de se crear em Lisboa um albergue para as creanças abandonadas.

Só o *Diario de Noticias* á sua parte conseguiu cerca de 1:000 socios, que subscrevem annualmente com um rendimento approximado de 1:700$000 réis, além dos objectos que lhe foram offerecidos para o mesmo fim, no valor de 400$000 réis.

A instituição é realmente das mais sympathicas.

E' para sentir que identica instituição, que ha annos se tentou fundar em Coimbra em beneficio de tanta creança abandonada que por ahi existe, se não podesse levar a effeito. — São cousas d'esta terra!

Bombeiros voluntarios — Recebemos e muito agradecemos a seguinte offerta com que fomos obsequiados:

— «*Relatorio e contas da Associação humanitaria de bombeiros voluntarios de Coimbra. Approvadas em assembléa geral de 24 de Janeiro de* 1897.

Coimbra — Typographia Operaria — 1897.

Doce de Cellas — Enviou nos o sr. Adelino Pinto, de Cellas, o annuncio que vae no logar competente.

Foi nesta acreditada casa industrial que se fez o doce para o capello do sr. Antonio dos Santos Lucas.

O CONIMBRICENSE de 3 de Abril de 1897

A guerra nas Filippinas—*Madrid*, 1 de Abril.—Diz um despacho official de Manila que o general Jaramillo atacou os rebeldes de Bundacan, matando-lhes 149 homens; dos hespanhoes ficaram 1 morto e 27 feridos; a esquadra incendiou as povoações de Malabong e Rosario, matando muita gente: em Manila apresentaram-se a indulto 1:000 rebeldes, em Pines 500 e em Laguna 130.

Madrid, 1 de Abril.—Annuncia um despacho official de Manila, recebido hoje no ministerio da marinha, que Noveleta e Licon cahiram em poder dos hespanhoes, e que Malabon foi incendiado.

A lucta nas Filippinas e em Cuba—*Madrid*, 1.—O conselho de ministros reuniu sob a presidencia da rainha regente. O sr. Canovas pensa que os negocios da guerra correm favoravelmente.

Parece que a reunião das côrtes se effectuará no dia 10 de Maio proximo.

Julio Saguily, recentemente indultado e que já se apresentára á auctoridade competente, assumiu o commando das forças que pertenciam ao cabecilha Rios Rivera.

Ha boatos nos circulos politicos de que a campanha de Cuba está proxima do seu termo satisfatoriamente para a Hespanha.

Avança o exercito de operações nas Filippinas, depois do triumpho em Ymus, occupando as povoações de Noveleta, Licton, Rosario e S. Francisco de Malabon, incendiada pelos rebeldes, que fogem da perseguição das tropas.

A opinião publica está enthusiasmada.

A questão do Oriente—*Athenas*, 1 de Abril.—O rei Jorge recebeu um despacho telegraphico do coronel Vassos, protestando contra o procedimento dos almirantes das potencias em Creta.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

1 VENDE-SE no proximo domingo, 4 de Abril, em praça particular, o predio da Couraça de Lisboa, n.º 83, composto de lojas e tres andares.

A praça terá logar ao meio dia, no mesmo predio.

Ajudante de pharmacia

Precisa-se para a provincia, com dois a tres annos de pratica; ordenado 3$000 réis.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

CAPELLANIA

3 ESTÁ VAGA a da Serra, freguezia de Buarcos, que rende 100$000 réis. O capellão póde ser coadjutor da mesma freguezia, pelo que receberá mais réis 200$000.

Dirigir á praça do Commercio, 37 e 38—Coimbra, para informações.

ADUBOS AGRICOLAS
GARANTIDOS

4 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Dosagens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

DOCERIA PINTO
EM
CELLAS—COIMBRA

5 DOCE de fructas, secco, preparado para exportação. Preço por kilo.

Pera 440, pecego 520, alperche 680, ameixa 400, abrunho 400, figos 360, cabaço 400, chila 350, laranja 350, ladrilho de marmellada 340, murcellas d'Arouca 460.

Ha á venda muitas outras qualidades, pertencentes a este ramo de industria.

VINHO

Vendem-se 2 pipas de vinho branco e 10 do tinto, sendo um e outro de muito boa qualidade.

Informações dá-as o sr. Francisco Vieira de Carvalho, negociante na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

CASA

Arrenda-se uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

SEMANA SANTA
BRINDES DE PASCHOA

Amendoas

8 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, Successor,—*Mercearia especial*—encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, *só d'assucar*, para este estabelecimento.

Cartonagens

Collecção completa no que ha de mais elegante e attrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima, para differentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates

Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos, proprios para creanças e para brindes.

Vinhos finos, Champagne e licores

Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras são recebidas directamente, e as nacionaes são compradas aos proprietarios e em frasqueiras particulares.

Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice—principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas

Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

MERCEARIA ESPECIAL
DE
José Tavares da Costa, Successor
176, *rua de Ferreira Borges*
Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
COIMBRA

AMENDOAS

9 CASA INNOCENCIA—*Rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, a mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.*

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores.

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manoel Antonio da Costa.

PARA ESCRIPTORIO

10 OFFERECE-SE um rapaz com boa calligraphia e pratica de escripturação.

Na redacção do *Caminho*, rua dos Esteireiros, n.º 30, 1.º, se prestam esclarecimentos.

BOM VINHO

Vende-se a 80 réis o litro no estabelecimento de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.os 8 a 11.

OLIVAL

11 VENDE-SE um no sitio do Outeiro, ou Fonte do Mouro, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, contendo 145 pés de oliveira, com duas testadas de pinhal e matto; cuja praça particular terá logar no mesmo local, no dia 4 de Abril, pelas 3 horas da tarde.

Para informações—Praça 8 de Maio, n.º 41 e 42.

ATTENÇÃO

Deseja-se fallar para seu interesse, com o sr. José Pereira dos Santos que, por algum tempo esteve na cidade do Pará, Republica do Brazil, ou com os seus herdeiros, caso já não viva.—Arcas d'Agua, n.º 77, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital	4.344:000$000
Fundo de reserva .	262:000$000

13 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria
O SEGUNDO NESTE GENERO

14 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187—Rua de Ferreira Borges—189
COIMBRA
JOAQUIM FERNANDES

VENDA DE PIANO

15 VENDE-SE um piano de oito oitavas, para estudo, por 12$000 réis.

Nesta redacção se diz quem é.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

16 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25—COIMBRA.

LOTERIA DA PASCHOA
30:000$000
Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

17 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario—*José Murinello.*

ADUBOS
Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas
DA
Companhia Centro Agricola Industrial
LISBOA

18 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



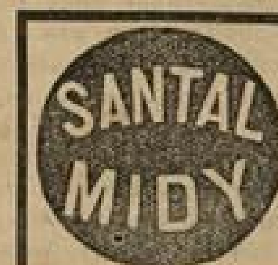
FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa.—Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:162		COIMBRA—TERÇA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1897	50.º ANNO	

A extincção das ordens religiosas

(CONTINUAÇÃO)

Não são estas, senhor, asserções sem fundamento, ou accusações vagas: os escriptores mais insignes por sua religião e por sua piedade deixaram em seus escriptos abundantes provas.

A relaxação das ordens regulares devia ser uma influencia poderosa na moral publica, mas não é só debaixo d'esta relação que devem considerar-se; ellas pesam ainda por outro modo bem desastroso na republica e na egreja, principalmente depois do seculo XIII, quando appareceram no mundo as quatro familias do mendicantes, que rivalisando e excedendo logo a todas as creações dos seculos passados, aggravaram ainda tantos males: intrometteram-se nos negocios civis de maior momento, pregaram com a maior vehemencia a intolerancia e pronunciaram-se abertamente contra a supremacia do poder temporal e contra a plenitude do poder espiritual, que compete aos bispos, como successores dos apostolos.

O que foram os Jesuitas depois do Concilio de Trento (diz um grande canonista dos nossos tempos) *eram os Franciscanos e Dominicos do seculo XIII até áquelle Concilio.*

Foi então principalmente que se manifestaram em toda a sua luz os effeitos subversivos das isenções.

Estas emancipações da auctoridade episcopal, como as civis o são da auctoridade paterna; estas emancipações (para me servir da expressão de S. Bernardo, que tanto as detestou) foram attentatorias dos direitos sagrados que Jesus Christo confiára aos apostolos e aos seus successores: os bispos cessaram, em consequencia d'ellas, de ser prelados de todos os seus diocesanos, porque uma parte lhes foi alienada; e esta alienação, que só parecia prejudicar o regimen interno da egreja, não só teve ainda relação nos seus effeitos com o poder dos principes, mas dissolveu o vinculo, que podia mais de perto prender os regulares ao desempenho dos seus deveres, e habilitou-os para viverem em mais desenfreada licença, não só porque os seus interesses triumpharam de todos os obstaculos legitimos, mas porque de facto não ficaram tendo superior sobre a terra, tendo um tão remoto e occupado dos negocios da christandade inteira.

Outro inconveniente resulta ainda bem grave, e que não foi sentido senão muito tarde e quando já tinha produzido estragos irreparaveis na moral: quero fallar da diminuição da auctoridade parochial.

Esta foi absorvida em grande parte pelas ordens regulares em geral, mas principalmente pelos corpos mendicantes: chamaram a si a administração de quasi todos os sacramentos, e com preferencia do mais importante emquanto regula os movimentos do espirito e do coração humano, que é a penitencia; os costumes soffreram com isso uma inevitavel relaxação, e aquelles a quem o direito divino constituiu atalaias e zeladores d'esses costumes, juizes das consciencias e immediatos distribuidores do pasto espiritual, não poderam conhecer mais o seu rebanho que a cada momento se lhes subtrahia.

Accresceu a estes males um ultimo, que devia derivar-se de tão estreitas relações entre aquelles e o povo: este recebeu todas as doutrinas boas e más, devorou todo o seu fanatismo, respeitou-os, soccorreu-os com excesso, e elles tiveram todos os vicios dos mendigos que levaram pelo seio da familia.

O estado das ordens regulares e sua desregrada conducta deu muitas vezes logar a queixas amargas, a inergicas, mas sempre inuteis reclamações, e a divisões funestas á paz da egreja e do estado, e cuja narração a historia transmittiu á posteridade em longas paginas.

Differentes reformas auxiliadas pelos esforços dos concilios, dos pontifices, dos bispos e dos imperantes civis, se foram succedendo atravez dos tempos; porém mal podia esperar-se que alguma d'ellas desarreigasse os vicios inherentes aos estabelecimentos, e com effeito o resultado foi nenhum; o mal foi progredindo; prohibiu-se a fundação de novos institutos, extinguiram-se differentes mosteiros, porém este remedio não bastou para cural-o.

A historia das ordens regulares é quasi a mesma em todas as nações em que foram admittidas; póde dizer-se que em todas os mesmos principios e os mesmos meios serviram ao seu estabelecimento, que em toda a parte se encontram nellas a mesma relaxação e os mesmos abusos, e que as consequencias para a moral, para a religião e para o estado, tem ainda sido as mesmas.

Folheando-se os annaes da historia portugueza e os documentos antigos e modernos, achar-se-hão abundantes provas d'esta verdade pelo que toca a Portugal, e não faltarão particularmente exemplos d'actos d'ousada temeridade contra os direitos dos principes e contra os mais sagrados interesses dos povos, de ingerencia nos negocios civis e politicos, e de uma desordenada ambição de riquezas.

(Continuar-se-ha).

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Temos presente, havendo-nos sido remettido pela direcção da Associação Commercial d'esta cidade, o—*Relatorio e contas da direcção de 1896, apresentado em assembléa geral de 15 de Janeiro de 1897.*

E' um documento interessante a muitos respeitos; sobretudo pelo desassombro com que a direcção alli expõe os seus pareceres.

No relatorio dizem-se grandes verdades, que são a plena confirmação das opiniões por nós manifestadas muitas vezes no *Conimbricense.*

Os poderes publicos, e até as auctoridades e algumas corporações locaes, tem desprezado as reclamações da Associação Commercial de Coimbra.

Que ha de ser, porém, se grande parte do proprio commercio não se une, para que essa associação seja considerada e attendida nas suas reclamações?

Ouçamos o que a respeito d'este ultimo ponto diz no seu relatorio a direcção:

«Por outro lado a costumada indifferença da maior parte dos dignos socios d'esta Associação, não se importando em nada do que diga respeito aos interesses de Coimbra ou do seu commercio, salvo quando veja apparecer qualquer facto que lhe possa ir lesar os seus proprios interesses. Nesse caso recorre-se á Associação Commercial, e quer se que ella se imponha aos poderes publicos, para se obter o que fôr de justiça.

E na verdade poder-se-hia impôr, se da parte de todos os seus socios houvesse solidariedade e boa vontade, e se o seu numero, comparado com o dos commerciantes de Coimbra e com o d'aquelles que os nossos estatutos admittem podel-o ser, não fosse tão diminuto, como se póde ver da relação adiante junta, accrescendo ainda que em muitos d'esse diminuto numero, se encontra uma grande relutancia em continuarem a fazer parte d'esta Associação!!

Para evitar o que acabamos de dizer, será remedio bastante o que a digna direcção, nossa antecessora, menciona no seu esclarecido relatorio? Sel-o-ha, mas do que temos a certeza, e desde já fazemos sinceros votos para que tal não succeda, é que continuando essa indifferença, a Associação Commercial, que podia e devia ser uma corporação respeitavel e impôr a sua vontade no que fosse justo e de reconhecida vantagem, como muitas das suas congeneres, ha de pouco a pouco perder a sua importancia, que a união de todos lhe podia augmentar.»

Que esperam, pois, se muitos dos proprios que mais deviam interessar-se nos progressos de Coimbra, olham para tudo com indifferença?

Como procede a Figueira da Foz, cidade relativamente secundaria em relação a Coimbra?

Alli póde haver divergencias politicas; mas quando se trata dos interesses locaes todos se unem, com dedicação admiravel.

E', por isso, que a Figueira progride extraordinariamente; emquanto que a nossa cidade está pouco mais do que estacionaria.

Se os commerciantes de Coimbra, assim como as outras classes, tivessem verdadeiro amor por esta terra, do que lhes proviriam os interesses pessoaes, sem duvida as suas reclamações não seriam tão desprezadas como tem sido.

Aqui, porém, não se têem querido incommodar, como se o seu bem estar tivesse de lhes entrar expontaneamente em casa, sem esforço algum.

A esse respeito podiamos dizer verdades durissimas, mas a occasião não é opportuna, e portanto restringimo-nos neste objecto.

Ainda assim, com o nosso amor da justiça, diremos que, pelas diligencias da actual direcção, tem ultimamente entrado muitos negociantes na Associação Commercial.

Oxalá que venhamos a ter numerosos motivos para louvar esta corporação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. LUIZ DA CUNHA

Um nosso prezado e respeitavel amigo, a quem temos devido em varias épocas o donativo de muitos e estimaveis livros impressos, e além d'esses outros livros manuscriptos valiosissimos, contendo uns d'elles documentos originaes, e outros contendo copias, nos brindou mais no domingo ultimo com um volume em folio, manuscripto, tendo o titulo de—*Obras de D. Luiz da Cunha.*

Este D. Luiz da Cunha era o celebre ministro, que no reinado de João V representou Portugal nas côrtes de Londres, Madrid e Paris, e foi plenipotenciario no famoso congresso de Utrecht, morrendo em Paris a 9 de Outubro de 1749, na edade de 87 annos.

Acham-se neste livro as copias dos seguintes documentos.

Carta de D. Luiz da Cunha a seu sobrinho do mesmo nome, que posteriormente foi secretario de estado durante o ministerio do marquez de Pombal. Occupa 188 paginas.

Nella trata de variadissimos e summamente interessantes assumptos.

Carta de D. Luiz da Cunha ao principe D. José, que posteriormente veiu a ser el-rei D. José I. Nella lhe dá instrucções acerca de tudo que entendia dever interessar o principe, para se regular quando chegasse a ser rei. Occupa 70 paginas.

Uma das cousas mais curiosas d'essa carta de D. Luiz da Cunha é a instante recommendação que elle fazia ao principe D. José, para que, quando chegasse a ser rei, nomeasse ministro de estado, a Sebastião José de Carvalho e Mello, o futuro marquez de Pombal.

A primeira carta de D. Luiz da Cunha é acompanhada de uma valiosa memoria de Mr. Danville, escripta em francez, com o seguinte titulo: — *Description geographique de l'Afrique. Memoire ou l'on traite de la communication d'un côté de l'Afrique à l'autre.*

No fim da sua carta ao sobrinho faz D. Luiz da Cunha varias considerações acerca d'esta memoria, que vinha acompanhada de um mappa geographico.

As duas cartas de D. Luiz da Cunha tratam de assumptos de vasto alcance, e que ainda hoje merecem todo o apreço.

A carta por elle dirigida ao principe D. José, foi já publicada tres vezes. Uma d'ellas foi em Lisboa, no anno de 1820, com o titulo de — *Testamento politico. Carta escripta pelo grande D. Luiz da Cunha ao senhor rei D. José I, antes do seu governo.*

D'essa publicação possuimos um exemplar, que temos aqui á vista.

Em quanto á extensa e interessantissima carta de D. Luiz da Cunha, ao sobrinho do mesmo nome, não temos o menor conhecimento de jamais haver sido publicada; nem d'ella dá noticia Innocencio Francisco da Silva no seu *Diccionario.*

Consideramol-a, portanto, inedita.

Que diriam os reaccionarios de hoje contra D. Luiz da Cunha, se ainda fosse vivo, e manifestasse tão desassombradamente a sua opinião contra a *fradaria*, como elle fazia nessa carta, no tempo do absolutismo?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FRADES

O nosso collega do *Correio Nacional*, de Lisboa, em o numero que hoje recebemos, faz alguns reparos á resposta que lhe demos em o numero passado do *Conimbricense.*

Diz por exemplo o seguinte:

«Quanto á *fradaria*, desejam na todos os catholicos e todos os homens que teem a nitida comprehensão da liberdade, avessos á luz do lycopodio e ao fanatismo maçonico.

Em todo o mundo civilisado existem as ordens religiosas e prestam relevantes serviços.

Existem em nome da liberdade. Queremos que existam entre nós, não como no passado, mas sem privilegios que convidem a abraçal as como modo de vida.

Relevantes serviços prestam nos dominios do apostolado, do ensino, da caridade.»

Já se conseguiu alguma cousa em os defensores dos frades confessarem que não pretendem o seu restabelecimento com os defeitos que tinham quando foram extinctos.

Querem os frades em condições diversas.

Não tenham duvida! Deixem-nos entrar com pés de lã e esperem o resultado.

Os jesuitas começavam a introduzir-se com toda a arte e astucia na sociedade, e a pouco e pouco dominavam tudo.

A pretensão do collega não é nova.

Quando em Maio de 1834 se apresentou no conselho de estado a proposta para a extincção dos frades, alguns membros d'esse conselho, como por exemplo o duque de Palmella e Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato, influenciados pela ex-imperatriz do Brazil, duqueza de Bragança, assim como por outras fidalgas, admittiam a reforma dos frades, mas oppunham-se á sua extincção.

D. Pedro, porém, e os ministros Joaquim Antonio de Aguiar e José da Silva Carvalho viam o assumpto com mais perspicacia, e votaram decisivamente pela extincção.

Bem sabiam elles o que pretendiam os advogados da fradaria.

Pois se os frades ahi se estão illegalmente a introduzir, com a protecção do paço real, o que seria se elles tivessem sido officialmente conservados?

Os reaccionarios só fallam em *liberdade* quando se trata de instituições fradescas e obscurantistas.

Fóra d'isso odeiam de morte a liberdade.

Cautella com a fradaria, e com os seus defensores.

Sentimos que a hora em que escrevemos e a falta de espaço nos impeçam de desenvolver estas reflexões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DE ARAUJO

Ao nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul portuguez em Genova, devemos mais o obsequio de quatro publicações que nos enviou, e no domingo recebemos.

Uma d'ellas é a seguinte:

Joaquim de Araujo — Bibliographia Antheriana — Resposta ao sr. Delphim Gomes e José Pereira de Sampaio.

Genova — Tipografia R. Istituto Sordo Muti — 1897.

No anno passado publicou aqui em Coimbra o estudioso e infelizmente já agora fallecido mancebo o sr. Delphim Gomes, o seguinte opusculo:

Delphim Gomes — Bibliographia Antheriana — Notas ao Ensaio do sr. Joaquim de Araujo.

Coimbra — 1896.

A essas *Notas* respondeu este erudito escriptor com a seguinte publicação:

Joaquim de Araujo — Bibliographia Antheriana — Resposta a alguns reparos do sr. Delphim Gomes.

Coimbra — 1896.

A essa resposta replicou o escriptor conimbricense com o seguinte opusculo:

Delphim Gomes — Bibliographia Antheriana — Defeza de algumas Notas impugnadas pelo sr. Joaquim de Araujo.

Coimbra — 1896.

O sr. Joaquim de Araujo, bem longe de imaginar que pouco tempo depois falleceria o seu antagonista litterario, começou a fazer imprimir em Genova a resposta, que no principio d'este artigo mencionámos; constando assim esta apreciada polemica de 4 publicações, todas as quaes possuimos.

No fim do opusculo que recebemos agora faz o sr. Joaquim de Araujo a seguinte observação:

«Quasi á hora em que concluimos a primeira parte d'este opusculo, succumbia, em plena força da mocidade, chorado de quantos o conheceram e amaram, o talentoso escriptor a cujas theses respondiamos.

Inclinamo-nos reverentemente sobre o seu tumulo, lamentando a perda de uma formosa vocação de investigador e de um corajoso moço, para quem a existencia correu em lucta, e com quem por longo percurso de annos vivemos em ligação.

Mantendo a nossa resposta, de que apenas refugamos o preambulo, temos em vista, tão só, rectificar os factos que controvertiamos; o documento, produzido em paginas 36, patenteia, pela data, a impossibilidade do original poder entrar em composição antes de 22 de Janeiro.

Uma replica que tracejaramos, de momento, ao receber do opusculo de Delphim Gomes, pareceu nos insufficiente. Esta, por ventura, assenta observações de solidez. Que seja como uma corôa de perpetuas, sobre o tumulo do mallogrado escriptor que nos defrontava!»

Neste opusculo manifesta mais uma vez o sr. Joaquim de Araujo a sua vasta erudição.

Como se trata das publicações de Anthero do Quental e especialmente da celebre polemica — *Bom senso e bom gosto*, tambem conhecida por *Escóla Coimbrã*, diremos que a nossa collecção d'essa polemica consta de 44 opusculos, que reunimos num grosso volume.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFLICTOS EM COIMBRA

(CONCLUSÃO)

Apesar do castigo imposto aos estudantes por causa das desordens do dia 25 de Março de 1801, dois annos depois, em 1803, continuaram os disturbios na academia.

Era então ainda vice-reitor da Universidade, o Dr. José Monteiro da Rocha, que deu logo as necessarias providencias para os reprimir, como se vê dos seguintes extractos da sua correspondencia com D. Francisco de Lemos, ainda residente em Lisboa, onde estava tratando da sua deteriorada saude.

Em uma carta, datada de 20 de Setembro de 1803, dizia o Dr. José Monteiro da Rocha a D. Francisco de Lemos o seguinte:

«Aqui se ia formando um *rancho* ou *sucia* como elles lhe chamam, de estudantes vadios e libertinos, que cada vez engrossava mais, e era já temivel. Estão doze presos e ainda faltam outros. Por occasião das recrutas actuaes fiz pelo vice-conservador offerecer a Francisco de Almada a entrega d'elles.

E se elle lhes der saida, como dará certamente de boa vontade, teremos o proveito de expurgar a corporação de esse perigoso fermento, de evitar com o exemplo a formação de outro, e de mostrar ao publico que zelamos e procuramos a morigeração e aproveitamento da mocidade academica.»

Em carta do mesmo vice-reitor, dirigida tambem a D. Francisco de Lemos, e datada de 22 de Outubro de 1803, dizia elle:

«Ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. — O *rancho* ou *sucia*, de que já dei conta a v. ex.ª, por ora não constaria de mais que de *cincoenta* até *sessenta* estudantes, e os principaes são os *dezoito* que foram presos, e remettidos a Francisco de Almada.

Era uma sociedade organisada para os seus fins, com mensageiros e signaes de convocação.

Tinham uma casa onde se juntavam de noite a comer e dançar com meretrizes, e de ahi tomados de vinho, e armados, infestavam toda a cidade, commettendo violencias, e quando não achavam em quem, occupavam-se em demolir muros, e as guardas da ponte.

Já tambem começavam a parar em algumas partes com toque de instrumentos, e vozes muito sonoras, para se não sentir o trabalho de outros occupados em arrombar portas para furtarem o que se achasse.

Felizmente, porém, succedeu, que o procedimento rigoroso da prisão, e muito mais da remessa, poz tudo em socego.

Os socios ausentes, e que vinham chegando, tendo noticia do caso, voltaram para traz, e só em uma tarde sete d'elles nem entraram na cidade, mas do *O* da ponte voltaram para as suas terras.

Os bilhares, que rendiam 6$400 por noite, baixaram de repente a 800 réis; e os botequins tem tão pouca frequencia, que em grande parte se virão a fechar.

Tal é o fructo que se tem seguido, e que espero continue a seguir-se d'esta providencia, em quanto lembrar este exemplo.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Coimbra, 22 de Outubro de 1803. — De v. ex.ª mt.º fiel subd.º e cr.º obgd.º — *José Monteiro da Rocha.*»

A'cerca d'este facto ha ainda outro documento, que é um officio de D. Francisco de Lemos, datado de Lisboa a 25 de Maio de 1804, e dirigido ao ministro do reino.

E' porém apenas uma copia fiel, com levissimas modificações de redacção, do que o mesmo prelado dirigira ao referido ministro em 28 de Dezembro de 1801, e que publicámos em o numero passado, contendo sómente alteração no preambulo, para tornar applicaveis as providencias, pedidas em 1801, aos novos attentados dos estudantes em 1803.

Eis o principio do referido officio, até á parte em que repete quasi textualmente o de 28 de Dezembro de 1801:

«Pelo officio de 29 de Novembro do anno de 1801 puz na presença de Vossa Alteza Real a devassa, que o desembargador, conservador da Universidade, tirou dos estudantes que se complicaram com os milicianos, no dia e noite de 25 de Março do mesmo anno, e fizeram as desordens, que deram causa á dita devassa; ajuntando o meu parecer sobre as penas, que convinha impôr aos reus.

No mez de Setembro do anno proximo passado mandou o vice-reitor da mesma Universidade, prender varios estudantes vadios, e libertinos, que se tinham ajuntado, e andavam fazendo continuamente desordens, os quaes na occasião das recrutas foram offerecidos ao desembargador Francisco de Almada, que os fez assentar praça de soldados.

E ainda que com estes dois exemplos se tenham seguido saudaveis effeitos, vendo-se mais contida a mocidade academica; comtudo considerando eu que a Universidade é a unica escola nacional que ha, e que de todas as partes da monarchia concorre a ella a mocidade, a fim de habilitar-se para os cargos e empregos da egreja e do estado; etc., etc.»

Seguia-se aqui continuado, como já dissemos, quasi textualmente, o outro officio de D. Francisco de Lemos, de 28 de Dezembro de 1801, pedindo varias auctorisações para cohibir os estudantes.

Esta nova instancia feita pelo reitor em 25 de Maio de 1804, indica claramente que as reclamações de 1801 não tinham sido satisfeitas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

Sr. redactor. — Supporte pacientemente, por sua muita bondade, patriotismo e boa amisade, a continuação d'incommodos que não cesso de dar-lhe; — conceda-me a graça que lhe rogo, de fazer inserir no seu tão lido como conveniente *Conimbricense*, as seguintes linhas:

POIARISTAS

Em o n.º 5:156, de 16 do corrente, neste precioso jornal, toquei a rebate, despertando a vossa attenção, embora desnecessariamente, com respeito ao nosso importantissimo negocio de restauração municipal.

Confirmo o que então vos disse, quanto aos inexcediveis bons sentimentos e extraordinario patriotismo dos nossos conterraneos residentes no Brazil.

No dia 8 de Fevereiro ultimo foi passado para Lisboa, ao ex.^mo^ presidente do conselho de ministros, o telegramma de que então vos dei conta.

Elles, os nossos conterraneos brazileiros, não afrouxam em seu tão corajoso como louvavel e efficaz procedimento, provando, como provam, por factos, que são amantes e se não esquecem da terra que os viu nascer; — não dormem!...

Bastará dizer-vos, por agora; nos principios do mez que hoje finda, devia seguir da cidade de Santos para Lisboa, a fim de subir á presença do governo, uma representação assignada pela vasta e importante *colonia poiarense*, que felizmente temos na grandiosa republica sul americana.

Ella comprehende cavalheiros d'inconcussa probidade, honradez, generosidade e amor patrio; alguns dispõem de bons meios de fortuna.

Estes nossos amigos estão combinadamente preparados e nas melhores intenções decididos, a acompanhar nos em tudo e por tudo, a bem do nosso infeliz Poiares!

Vamos, senhores, marchemos na vanguarda, sem que se quitem todos os bons e inergicos especificos, mas estes bem e mestramente applicados, aliás...

Atrevo me a assegurar vos, porque o sei por via segura e directa, que a representação que já deixo referida, não seguiu com mais antecipação para Lisboa, porque teve que girar pela capital federal, Rio de Janeiro, por S. Paulo, capital do estado; por as cidades de Santos, Campinas e Jundiahy, além d'outras importantes terras.

A nossa colonia alli, não é só vasta, é importante; tenhamos nella toda a confiança e esperança, pois que comprehende dedicados e verdadeiros amigos nossos, os quaes assim tão espontanea como desinteressadamente, e sem mira em interesses particulares, nos estão patenteando suas raras qualidades, bons sentimentos e relevantes serviços, de que nunca devemos esquecer nos.

Consta-nos, sr. redactor, que, em um dos dias da presente semana, sahirá ao governo civil d'este districto, a nossa representação local, assignada por 777 poiaristas.

Fazemos ardentes votos para que Deus a veja ir, e lhe ponha sua santa virtude, para que lhe não falte a decidida protecção dos poderes publicos, por modo a fazer-nos justiça: pois quê!... a infelicidade andanos de lado — e para temer, e...

A'vante, emfim, poiaristas, não haja descuido nem descautella; o assumpto é melindroso.

Reparae bem e vêde, que os nossos do Brazil, mesmo lá d'outro hemispherio, primeiro que nós, se apresentam perante o governo portuguez, fazendo sua justa supplica, offerecendo, como signal de gratidão, um melhoramento d'extraordinario alcance e a bem da humanidade; e tudo isto sem qualquer excitação da nossa parte; pelo que duplamente são credores da nossa veneração, estima, respeito e eterno agradecimento!

Por agora, caros senhores poiaristas, concluo dizendo-vos mais uma vez, atrevidamente, embora cá do ponto mais inferior da escala social poiarista, (de tanto peço e espero desculpa) — animação, ordem, paz, *vida nova*, e viva a patriotica e mui prestante Colonia Poiarense Brazileira; e viva Poiares, viva, viva, porque assim o merece e assim inquestionavelmente lhe pertence em presença de seu ser natural e de sua vida activa, propria da indole dos povos; dotes estes que a *maldita* cubiça, nunca poderá retirar lhe, por mais que faça!...

Poiares, 31 de Março de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

P. S. — No momento em que fechei a escripta que antecede, recebi novas e animadoras noticias do Brazil; cuja publicação deligenciarei.

Francisco Corrêa da Costa.

Bom emprego de capital

No proximo domingo, 11 do corrente, vende se em praça particular o predio n.º 83, da Couraça de Lisboa, composto de lojas e tres andares.

A praça terá logar no mesmo predio pelas 12 horas da manhã, sendo a base da licitação de 700$000 réis.

NOTICIARIO

Sarau — O sarau promovido pela tuna academica de Lisboa e realisado no domingo no theatro Principe Real, foi, como se previa, uma festa brilhante e enthusiastica.

Os academicos de Lisboa receberam alli o mais sincero testemunho de affecto e sympathia por parte dos seus collegas de Coimbra. Não cessavam as acclamações, ferverosos applausos, discursos, poesias, tudo emfim quanto foi preciso para que esta festa deixe de si uma recordação inolvidavel e saudosa.

As tunas de Lisboa e Coimbra executaram magistralmente alguns numeros de musica, recebendo sempre estrepitosas salvas de palmas.

Foi representada, pela primeira vez, a tragedia em 1 acto, (parodia), — *Ignez, a infeliz* — escripta pelo academico de Lisboa, sr. Samuel Loureiro, a qual agradou muitissimo, pela graça com que está escripta e pelo bom desempenho que teve.

A actriz Ernesta Cerri cantou bem uma romanza e alguns fados, e o sr Antonio de Araujo, de Lisboa, recitou com bastante graça um monologo.

Durante o sarau fallaram cheios de febril enthusiasmo o sr. Jayme Ribeiro, presidente da tuna de Lisboa, que agradeceu o magnifico acolhimento que aqui tinham tido os estudantes da capital, e os academicos de Coimbra srs. Alberto Pinheiro, Cunha e Costa, Alves dos Santos e Alexandre Braga, recitando duas excellentes poesias os srs. Fausto Guedes e Francisco Pinheiro.

Referiram-se á fraternisação academica, á necessidade de se unirem todos a fim de no futuro concorrerem com o seu esforço e abnegação para o engrandecimento da patria; fizeram a apologia ao grande poeta João de Deus e saudaram a Grecia, cuja causa defenderam calorosamente. Todos muito bem.

Foi, finalmente, uma festa esplendida, que terminou proximo das 2 horas.

*

Hontem realisou-se o sarau em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Tomaram parte as tunas de Lisboa e Coimbra, a distincta actriz Ernesta Cerri, e foram recitadas poesias e pronunciados discursos por alguns academicos.

Os estudantes de Lisboa retiraram-se no comboio das 11 e meia da noite para a capital, tendo nessa occasião as maiores demonstrações de sympathia por parte da academia e do povo d'esta cidade.

Instituto de Coimbra — Houve no domingo uma reunião no Instituto, a que presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado, para se tratar da fundação d'uma sociedade d'anthropologia.

Foi approvado o projecto de estatutos.

Agio do ouro — Está hoje em Coimbra o agio das libras a 25$020, o do ouro nacional grando a 43 por cento, e o do mendo a 40.

Excursão — Na proxima semana santa deve passar no caminho de ferro d'esta cidade um comboio especial, que conduzirá os empregados da importante casa commercial de Lisboa — *Grandes armazens Grandella*, que se dirigem em digressão á deliciosa mata do Bussaco.

Estes excursionistas constituiram um grupo, a que deram o titulo de — *Grupo excursionista Grandella*, com o fim de iniciar a visita dos principaes e mais notaveis pontos do paiz.

Desde as florestas do nosso poetico Minho até ás agrestes charnecas do Alemtejo, ha bastante que estudar, immenso que ver e um infinito numero de monumentos a admirar.

Difficil será encontrar um paiz mais uberrimo na vegetação, mais cheio de memorias, mais poetico nas paisagens, mas ao mesmo tempo que menos seja conhecido dos seus habitantes!

Felicitamos os empregados da *Casa Grandella* pela sua iniciativa.

Cemiterio da Conchada — Enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Manoel Mendes de Campos e Theresa da Silva Campos, de Coimbra, de 1 mez e meio. Falleceu no dia 30.

Maria, filha de Ubaldo Joaquim das Neves e Maria da Gloria, de Coimbra, de 2 e meio annos. Falleceu no dia 1 de Abril.

Recemnascido, filho de Augusto da Silva Gouvêa e Maria da Conceição Pedra, de Coimbra, de 26 dias. Falleceu no dia 1.

Carlos, filho de Manoel Carneiro e Anna Emilia, d'Arregaça, de 8 mezes. Falleceu no dia 4.

João Telles Baptista, filho de Francisco Telles Baptista e Maria da Nazareth, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:284.

Grammatica portugueza — Recebemos os — *Elementos de Grammatica portugueza para uso das escólas primarias, colligidas e coordenados em harmonia com os modernos processos de analyse, por Augusto Pereira de Moura, professor official de instrucção primaria em Coimbra e antigo examinador nos exames de admissão ao magisterio primario e aos lyceus, no lyceu central de Coimbra.*

Estes *Elementos de Grammatica portugueza* do acreditado professor o sr. Moura, têm tido excellente acceitação do publico.

D'ahi vem o sair agora esta nova edição, que é já a 3.ª

Com um exemplar d'ella nos obsequiou o nosso amigo, assim como nos tem brindado com todas as outras suas publicações, applicadas ao ensino de instrucção primaria.

Tudo lhe agradecemos.

Novo periodico em Coimbra — Começou a publicar-se nesta cidade — *A Praça Publica*, de que é director o academico, o sr. Arthur Leitão.

Sae em fasciculos, e agradecemos a obsequiosa remessa do 1.º numero, que é relativo ao corrente mez de Abril.

Contem as seguintes publicações:
Aos burguezes — Arthur Leitão.
Da Africa — Antonio José d'Almeida.
Os progressistas — Arthur Leitão.
O confessionario — Arthur Leitão.
Dois reis — Joaquim Madureira.
O Jesuitismo e a maçonaria — F. Pinto.

Grande desastre na Guiné — O sr. ministro da marinha recebeu no sabbado o seguinte telegramma:

«*Bolama*, 2 de Abril. — Ultramar, Lisboa. — Farim, cerca de 12:000 consideravel força esmagadora, victoria Gindá, indicio terminação. Caminho Gussara, primeiros tiros, parte auxiliar fugiu. Falcão resistiu 8 horas. Tres officiaes, Falcão, Antonio Caetano e Luiz Antonio, mortos, e muitos soldados. Bandeira salva. Paz pedida por communicação governo Senegal chegou domingo. Nesse dia expedi telegramma. Chegar tarde. Preciso tres officiaes e cem soldados minimo. *Rio Ave.* — *Governador.*

Diz o *Diario de Noticias* que os officiaes são o tenente Antonio Caetano e os alferes Luiz Antonio e Jayme Augusto da Graça Falcão, os dois primeiros do exercito ultramarino e o ultimo da metropole.

O tenente Falcão, filho do fallecido tenente coronel Graça, da guarda municipal do Porto, estava graduado nesse posto desde 1894, e fôra para a Guiné, quando 1.º sargento aspirante, graduado em alferes, em 1888.

Frequentára distinctamente a academia polytechnica do Porto, com praça em caçadores 9, e tinha o curso do collegio militar.

Só em 1892 é que o tenente Machado, que tinha grande influencia entre o gentio, lográra fazer a primeira travessia de Farim a Buba, acompanhado por uma força do seu commando; e o tenente Graça Falcão parece ter nutrido o projecto de fazer identica proeza.

Em 8 de Fevereiro ultimo houve conhecimento, por via particular, de que na Guiné tinham soffrido um revez as nossas tropas.

Dizia se, no despacho de Bissau, que as «forças portuguezas da guarnição do forte de Farim, sob o commando do tenente Graça Falcão, soffreram um desastre infligido pelos *balandas*, gentio espalhado pelas margens do rio Mansôa, e pela margem direita do rio de Geba, povo democratico, não aguerrido em geral, mas assás numeroso».

Em 11 foi conhecido o seguinte telegramma com que o governador da Guiné respondera á pergunta que o sr. ministro da marinha lhe dirigira:

«Noticias vagas, vindas por Mansôa, referem que Falcão soffreu revez, parece que em Mavos. Hontem constou estar em Biribau, para obter reforços. Canhoneira *Flecha* seguiu para Farim, commandante Cunha. Adhesões auxiliares importantes, de confiança. Caso boatos verdadeiros, sigo castigar manjacos piratas.»

Soube-se posteriormente que o tenente Graça perdera uma metralhadora; e o telegramma agora vindo talvez queira dizer que elle fosse esmagado, depois de já ter infligido aos *balandas* o castigo do revez que elles lhe haviam feito experimentar.

De facto foi tambem agora communicado á imprensa este outro telegramma, transmittido ha quatro dias ao sr. ministro da marinha;

Bolama 30 de Março. — Ultramar. — Lisboa. — Derrotada, queimada Guindá, principal tabança sonniguezes, forças Falcão. Pediram Scherir intermediario paz. — *Governador.*

Conjugando este telegramma com o de 2 do corrente, tira-se a conclusão de que as nossas forças, tendo atacado Gindá, infligiram aos sonniguezes uma derrota importante, em virtude da qual os rebeldes, por intermedio do governo do Senegal, pediram a paz.

O telegramma, porém, chegou tarde ás mãos do nosso governador, o qual, certamente, mandára avançar as forças, encontrando-se estas com o importante corpo de rebeldes, computado em 12:000 homens, dando se então o desastre.

O sr. ministro da marinha mandou logo que recebeu a fatal noticia, ordem telegraphica para que seguisse de Cabo Verde para Bolama a canhoneira *Rio Ave*, a qual ficará ás ordens do governador, e de Loanda toda a força disponivel.

Diz-se que se pensa tambem em mandar para a Guiné a canhoneira *D. Luiz* que está no Tejo

Ultimas noticias da Guiné — *Bolama*, 5. — Consta Falcão e Caetano prisioneiros.

Tumultos populares — *Mirandella*, 4 — A's 4 horas da tarde, tocam os sinos rebate, muitos homens e mulheres percorrem as ruas da villa em grande vozearia dando vivas á liberdade. Partiram as vidraças dos edificios da camara e das residencias do vice presidente e vereador Gomes Pereira, tornando estes cavalheiros responsaveis pelo imposto do real d'agua.

Chegou uma força militar, que guarda a casa do vice-presidente, do contrario seria destruida.

Tambem se apresentou immediatamente o administrador do concelho, sr. Pegado, que procedeu muito correctamente aconselhando o povo a dispersar. Foi obedecido. Se não fosse este expediente, teriamos que lastimar algum facto mais grave.

O alferes Carneiro egualmente contribuiu para apasiguar a desordem.

A questão de Creta — *Londres*, 3 de Abril. — Camara dos communs — O sr. Curzon, secretario politico do ministerio dos negocios estrangeiros, respondendo ao deputado radical Labouchère, trata de justificar a politica da Inglaterra em Creta, e accrescenta que as potencias, estando de accordo para impedir um conflicto capaz de produzir a fragmentação da Turquia, luctam pela liberdade de Creta e pela paz da Europa.

Paris, 3 de Abril. — Camara dos deputados. — O sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, tendo sido interpellado, responde que os cretenses acolheram bem a autonomia; as potencias enviarão mais tropas a Creta, se fôr necessario, examinando o bloqueio da Grecia; o accordo continua a ser completo.

Canéa, 3. — Os almirantes das potencias federadas auctorisaram os insurrectos a retirar-se da peninsula de Akrotiri para os campos, mas os bachibuzuks oppõem-se á retirada. Partem destacamentos mixtos europeus a desarmar os bachibuzuks.

Inundação — *Saint Paul* (Estados-Unidos), 3. — E' consideravel a inundação do Mississipi. Estão já debaixo d'agua 200 casas, e a cheia continua crescendo.

D. Carlos — *Paris*, 3. — D. Carlos, pretendente á corôa de Hespanha, declara que não renuncia á corôa de França. Pensa em unil-a ao sceptro hespanhol. Diz que muitos hespanhoes e francezes só esperam o aviso para a sublevação contra os governos de França e da Hespanha.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

SULFATO DE COBRE

1 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

VENDA DE PIANO

2 VENDE-SE um piano de oito oitavas, para estudo, por 12$000 réis.

Nesta redacção se diz quem é.

AMENDOAS

3 CASA INNOCENCIA — *Rua de Ferreira Borges, 91 a 97 — Coimbra, a mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.*

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores.

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

Manoel Antonio da Costa.

COMPRAM-SE

4 PIPAS, meias pipas e quintos, bem como um fogão e mais utensilios de cozinha, em bom estado de conservação.

Trata se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

DOCERIA PINTO

EM

CELLAS — COIMBRA

5 DOCE de fructas, secco, preparado para exportação. Preço por kilo. Pera 440, pecego 520, alperche 680, ameixa 400, abrunho 400, figos 360, cabaço 400, chila 350, laranja 350, ladrilho de marmellada 340, murcellas d'Arouca 460

Ha á venda muitas outras qualidades, pertencentes a este ramo de industria.

PARA ESCRIPTORIO

6 OFFERECE-SE um rapaz com boa calligraphia e pratica de escripturação.

Na redacção do *Caminho*, rua dos Esteireiros, n.º 30, 1.º, se prestam esclarecimentos.

SEMANA SANTA

BRINDES DE PASCHOA

Amendoas

7 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, Successor, — *Mercearia especial* — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, *só d'assucar*, para este estabelecimento.

Cartonagens

Collecção completa no que ha de mais elegante e attrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima, para differentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates

Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos, proprios para creanças e para brindes.

Vinhos finos, Champagne e licores

Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras são recebidas directamente, e as nacionaes são compradas aos proprietarios e em frasqueiras particulares.

Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice — principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Campanhia.

Assucar, chá, café e bolachas

Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

MERCEARIA ESPECIAL

DE

José Tavares da Costa, Successor

176, rua de Ferreira Borges

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

COIMBRA

CODIGO ELEITORAL

5.ª EDIÇÃO

Com um appendice contendo as alterações em virtude do ultimo Codigo Administrativo e das leis de 8 de Abril e 21 Maio de 1896

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

Preço 1$000 réis

Vende-se em todas as livrarias e em casa do editor Manuel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165, Coimbra.

VENDE-SE

8 UMA mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente. O motivo da venda é por ter de retirar se a familia para fóra do paiz

Subloca-se a casa de residencia, situada na estrada da Beira, por **modico preço**, até 30 de Setembro.

Para tratar, na casa *Leão d'Ouro*, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite, no Lyceu.

BOM VINHO

Vende-se a 80 réis o litro no estabelecimento de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.os 8 a 11.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital	1.344:000$000
Fundo de reserva	262:000$000

9 ESTA companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

VINHO

Vendem se 2 pipas de vinho branco e 10 do tinto, sendo um e outro de muito boa qualidade.

Informações dá-as o sr. Francisco Vieira de Carvalho, negociante na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

ADUBOS AGRICOLAS

GARANTIDOS

10 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Duragens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

CASA

Arrenda se uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

11 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187 — Rua de Ferreira Borges — 189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

CAPELLANIA

12 ESTÁ VAGA a da Serra, freguezia de Buarcos, que rende 100$000 réis. O capellão póde ser coadjutor da mesma freguezia, pelo que receberá mais réis 200$000.

Dirigir á praça do Commercio, 37 e 38 — Coimbra, para informações.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

13 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:163		COIMBRA — SABBADO 10 DE ABRIL DE 1897	50.º ANNO	

A extincção das ordens religiosas

(CONTINUAÇÃO)

Em nosso tempo, senhor, quantas vezes não se tem urdido no claustro insidiosas tramas contra o throno legitimo e contra a civilisação e liberdade nacional! Não é necessario recordar antigos factos; basta o que se tem passado desde 1820.

Desde esta época os religiosos não contentes de extraviarem das ideias da liberdade, com sua magia sagrada, os espiritos fracos por veredas tortuosas, depondo todos os respeitos, correram como ondas medonhas a investir de todos os lados a nau sossobrada do estado: as casas religiosas foram convertidas em assembléas revolucionarias: os pulpitos em tribunaes de calumnias facciosas e sanguinolentas; e os confissionarios em oraculos de fanatismo e de traição.

A nação inteira viu uma parte do clero regular trocando a milicia de Deus pela milicia secular, abandonando effectivamente o Sanctuario, cuja potencia os não secundava, despojando o culto de suas opulencias, para as converter em meios, e estimulos de guerra, distribuindo com uma mão as reliquias dos santos, e com a outra as armas fratricidas, alternando as verdades do Evangelho com as mentiras mais absurdas, as orações com as proclamações mais ferozes, e para cumulo de horror perpetrando na solidão da noite desacatos inauditos para os assoalhar de dia como obra dos liberaes: a nação toda o viu alistado nesses bandos de selvagens, assim por elle fanatisados, correndo as fileiras, cingindo em vez do cilicio, que lhe cumpria trazer, a espada que devera exterminal-o, e disparando raios de morte com as mãos que foram sagradas para supplicar e attrair as benções do céu sobre os seus semelhantes, incitando com sua palavra e com o exemplo, ao roubo, ao assassinio e ao incendio; submettendo emfim a religião aos caprichos d'uma imaginação delirante e furiosa.

Mas para que é tocar em feridas tão recentes, que ainda magoam o religioso coração de vossa magestade imperial, individuando mais os meios tenebrosos e impudentes, de que se serviu esse sustentaculo da superstição e do despotismo para expulsar do governo a vossa magestade imperial, porque nem era escravo d'elle, nem tyranno de seus subditos, e para privar do throno a rainha, porque o systema liberal com que devia reger, lhe não convinha?

O pouco que deixo ponderado sobre este objecto é sobejo para que vossa magestade imperial tome em consideração, na medida que tenho de proporlhe, a incompatibilidade das instituições liberaes que vossa magestade imperial se dignou outorgar á nação portugueza, com a conservação de institutos que, geralmente fallando, se tem mostrado contrarios á liberdade, e nos quaes ella achará sempre um poderoso estorvo a consolidar-se.

Porém, longe de mim, senhor, a ideia de comprehender todo o clero regular na generalidade das accusações feitas contra elle.

As ordens regulares tem tido, e tem hoje homens de solida virtude, de distincto saber, e de extremado patriotismo: muitos, senhor, tem vossa magestade imperial visto expondo no campo da batalha suas vidas pelo throno da rainha e pela liberdade de sua patria; outros foram victimas no tempo do governo do usurpador, dos furores com que foi perseguida a fidelidade e a honra: mas são estes mesmos a pedra de escandalo das corporações a que pertencem, e o alvo das suas perseguições.

Estes vencendo a força de seus viciosos institutos e da geral corrupção, são dignos de particular louvor e hão de sem duvida merecer a especial protecção de vossa magestade imperial. — Elles devem reconhecer que se os prejuisos tem conservado as ordens regulares em pouca conformidade com a verdadeira religião que tanto desacreditam com seu exemplo, as circumstancias reclamam hoje a sua inteira extincção.

(Continuar-se-ha).

ELEIÇÕES

Aproxima-se o acto eleitoral, e no emtanto vae por muitos circulos do paiz grande agitação politica.

Repete-se agora o que se tem visto em quasi todas as outras eleições, desde que em Portugal ha o systema representativo.

Protestam os partidos uns contra os outros, e comtudo todos lançam mão da astucia, da fraude, da corrupção e da violencia, conforme lhes é possivel.

A eleição que devia ser um dos actos mais nobres de um povo livre, não passa em regra de uma escóla de desmoralisação.

Não é o povo que escolhe os seus representantes.

São os governos e os seus agentes por um lado, e são os chefes e mandões politicos das opposições pelo outro, que impõem aos chamados eleitores as listas que hão de ir levar á urna, como um criado de servir a quem se manda aviar um recado.

Queixam-se os chefes dos diversos partidos dos abusos, e por fim todos fazem o mesmo.

A cartilha por que lêem é egual.

Exerce-se pressão nos individuos que devem alguma quantia, ou que dependem por qualquer modo dos governos e seus agentes, assim como dos mandões politicos das opposições.

Imaginem em que triste posição se vê um eleitor, que é ameaçado pelos galopins eleitoraes das diversas parcialidades, de se vingarem nelle, no caso de não acceitar as listas que lhe impõem.

Para qualquer dos lados que se volte, a vingança é certa por parte dos mutuos adversarios.

E isto não fallando nos recenseamentos deturpados, nas actas falsas, nas tranquibernias de todos os generos.

Cada eleição não é mais do que uma nova lição de torpe immoralidade.

Todos se servem dos mesmos ou identicos meios de corrupção.

E' o que a pratica demonstra até á evidencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OFFERTA VALIOSA

O sr. duque de Lubat, de origem mexicana, residente em Paris, mandou fazer á sua custa uma reproducção em photo-cromographia de um manuscripto mexicano, anterior á descoberta de Colombo, que se acha na bibliotheca do Vaticano, sob o n.º 3:773.

A' bibliotheca da Universidade foi offerecido pelo editor um exemplar d'esta reproducção, o qual foi entregue de mão ao sr. reitor pelo sr. bispo conde, que para este fim o recebera em a Nunciatura Apostolica em Lisboa.

E' um codice calendario ritual dos indios de Anáhuac, formado de dez tiras dobradas em fórma de biombo, como todos os d'esta especie, tendo de altura uns 0m,13.

Em cada tira estão cinco paginas ou rectangulos de 0m,15 de comprido; tem pois ao todo approximadamente 7m,35. Estão pintadas de um e outro lado com côres assaz bem conservadas.

Este codice tem valor para o estudo da civilisação mexicana precolombina.

O sr. reitor agradeceu logo esta valiosa dadiva, não só ao benemerito offerente, mas tambem aos srs. bispo conde e nuncio apostolico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A POBREZA NA SEMANA SANTA

Approxima-se a grande semana do christianismo.

Nella se celebram os mais augustos mysterios da religião.

Em uma occasião tão solemne não deixarão, sem duvida, as pessoas caridosas, de soccorrer tantos desditosos que luctam com a mais cruel adversidade.

A par das solemnidades religiosas, quanto louvavel será que se procure minorar a situação lamentavel em que se acham as familias, que não tem com que se alimentar!

Vamos, por isso, appellar para as almas bemfazejas, a fim de que na proxima Semana Santa exerçam a principal das virtudes, a da caridade.

No domingo de Paschoa todas as familias que têm meios sufficientes, além dos actos religiosos a que assistem, costumam commemorar esse grande dia com uma abundante alimentação, com que todos se alegram.

E não poderão os pobres ter ao menos nesse dia a subsistencia indispensavel?!

Em quanto as mais familias passam o dia agradavelmente, só nos albergues da pobreza haverá tristeza e fome?!

Temos confiança de que não succederá assim.

Quanto não abençoarão os infelizes as pessoas bemfazejas, que concorram para que o dia de Paschoa seja de relativa alegria para elles, em vez de ser da costumada amargura!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jornalismo em Coimbra

Augmenta successiva e extraordinariamente o numero dos periodicos em Coimbra, publicados desde o primeiro em 11 de Julho de 1808.

Um dos principaes motivos d'esse progressivo numero provem de em todos os annos lectivos serem publicados por academicos muitos periodicos, os quaes em regra pouca duração têm.

Quasi sem excepção quando acaba um anno lectivo terminam esses periodicos, se já mesmo antes não têm acabado.

Logo, porém, no seguinte anno lectivo começam a publicar-se outros periodicos, de egual indole, tambem redigidos por academicos.

Em varias épocas tem havido em Coimbra periodicos redigidos por estudantes, sendo dos mais notaveis a *Chronica Litteraria da Nova Academia Dra-*

matica, o *Prisma*, o *Christianismo*, o *Trovador* e o *Novo Trovador*, a *Revista Academica*, o *Iris*, o *Phosphoro*, o *Atila*, o *Tira Teimas* (litterario), a *Folha* e outros.

Este anno lectivo é comtudo aquelle em que maior numero de novos periodicos se têm publicado.

São já os 11 seguintes, quasi todos de academicos.

A Primavera
A Flor do Mondego
Argus
Gondola
A Patria
A Academia
A Social
O Gaiato
Voz do Porvir
O Caminho
A Praça Publica.

O referido periodico — *O Caminho*, é exclusivamente advogado dos interesses das classes operarias.

E advirta-se que ainda faltam perto de 4 mezes para concluir o actual anno lectivo, sendo possivel que se publique mais algum periodico academico, nesse tempo.

Ninguem de certo imagina as fadigas enormes que havemos tido ha muitos annos, para ir colleccionando os numerosos periodicos que se tinham publicado e iam publicando desde que ha 90 annos começou a haver periodicos em Coimbra.

Davam ensejo para uma extensa serie de anedoctas as difficuldades com que temos luctado, e havemos conseguido vencer, para reunir a numerosissima e preciosa collecção de periodicos de Coimbra, unica que existe.

Se esses periodicos fossem expostos ao publico para serem examinados pelos curiosos e amadores, muito achariam alli que admirar.

Nós nunca suppozemos que haviamos de levar esta collecção dos periodicos de Coimbra ao ponto em que se acha.

E o mesmo acontece com o grande numero de publicações feitas na emigração liberal, que chegam já a perto de 450, incluindo documentos originaes; e outras especies muito variadas e estimaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Horrorosa explosão de polvora — Abro a chronica d'esta semana com uma triste noticia: uma fabrica de polvora que voou pelos ares, causando a morte a muitos operarios.

Foi na terça feira ás 7 horas da manhã, que se deu este horrivel desastre numas officinas d'este explosivo, sitas na pittoresca e aprazivel estrada que vae de Corroios a Amora, na margem sul do Tejo, a cerca de quatro kilometros da ponte de desembarque do pontal de Cacilhas.

A fabrica achava-se situada no meio d'um pinhal, no logar chamado *Valle de Milhaço*; nella se empregavam 25 operarios dos dois sexos, que se dividiam pelas officinas de enxugo, triturações das galgas, granulação, lustragem, peneirar e outros modos de laboração d'este terrivel explosivo, matando sete homens e ferindo gravemente alguns outros.

A explosão, que foi medonha, deu se na officina da prensa hydraulica, sendo immediatamente secundada por tres outras, porque essas officinas eram construidas em contiguidade, isto é, sem o devido resguardo que as podesse salvaguardar, ou isolar, em caso, muito provavel, de sinistro.

Ao dar-se a grande explosão dois operarios foram pelos ares, ficando horrorosamente mutilados. A morte foi instantanea. Tres outros morreram no caminho do hospital.

Além d'estes, quatro, que ficaram num estado deploravel, deram entrada no hospital de S. José, mas a sciencia nada poude fazer para os salvar, morrendo todos elles nos mais horrorosos soffrimentos!

Este acontecimento encheu de terror as povoações d'aquelles sitios, e não houve ninguem que ao assistir a um espectaculo tão doloroso não se sentisse consternadissimo.

Calcule-se aquella consideravel porção de polvora no valor de 80 contos, e que estava destinada a ser embarcada para a Africa no dia 16.

O que é mais para notar-se é que a direcção technica das officinas acha-se a cargo d'um tal Libanio Augusto d'Oliveira, que em tempo possuia outra fabrica de polvora no Brazil, a qual tambem foi pelos ares com uma explosão!

O homem já devia saber, por experiencia propria, as cautellas que convem tomar na fabricação d'este perigosissimo explosivo, e isolar tanto quanto possivel as officinas umas das outras, pois que não lhe faltava terreno para isso.

Não o fez e as desastrosas consequencias do seu desleixo e sua imprevidencia acabam de evidenciar-se bem deploravelmente.

Na fabrica, que havia sido inaugurada em Junho do anno passado, não se achavam felizmente, á hora em que se deu o sinistro, todos os empregados, porque o numero de victimas seria então, talvez duplicado.

O que me parece estranho é que o governo, uma vez que pela carta de lei de 25 de Junho de 1879 declarava livre o commercio e industria da polvora, não tenha, ao menos providenciado, como o fez na extracção das pedreiras, sobre as devidas seguranças, que se devam tomar no fabrico d'esse explosivo e no da dynamite.

Em França é prohibido o fabrico da polvora a todo o particular, sob pena de 3:000 francos de multa e confiscação das materias fabricadas e utensilios de fabricação.

Como é pois que não se tomaram as devidas providencias, quando ha um anno se vistoriou aquella fabrica, permittindo-se á casa dos srs Francisco Carneiro & Commandita todas as desculpas que ella deu com o fim de não a obrigarem a fazer mais despezas de installação? Não valeriam bem essas despezas a vida d'uma boa dezena de operarios?

As condescendencias e contemporisações dos peritos não deixam de produzir ás vezes, estes tristissimos resultados.

O livro luctuoso dos martyres do trabalho acha-se no nosso paiz já marcado bastantes vezes com estas catastrophes horriveis.

Não será ainda tempo de se providenciar, restringindo o mais possivel os depositos, separando as officinas o mais possivel umas das outras, laborando pequenas porções de explosivo de cada vez, etc, etc.?

Em 1678 — 17 d'Agosto — deu-se em Estremoz uma tão violenta explosão de polvora que o palacio real voou pelos ares.

Em 16 de Setembro de 1732 deu-se uma explosão de polvora em Campo Maior, que atirou pelos ares com as torres do castello, destruiu 823 casas e matou cerca de mil pessoas!

Em 9 d'Agosto de 1774 houve outra explosão em Barcarena que victimou muita gente.

Em 17 d'Abril de 1805 deu-se explosão de polvora em Barcarena, matando trinta e tantas pessoas, entre ellas o director da fabrica, Aleixo Chalup.

Nesse mesmo anno, no dia 25 d'Outubro, ahi se deu outra, matando nove operarios e ficando a officina destruida.

Em 17 de Maio de 1862 quarta explosão de 1.500 kilos de polvora no pateo da enxuga da mesma fabrica, ficando tudo arrazado.

Em 2 de Setembro de 1880 e em 13 de Maio de 1882 outras duas explosões, sendo consideravel o numero de victimas. Ainda me recordo que nesta ultima era director da fabrica de Barcarena o conde de Villa Nova d'Ourem.

Leandro de Sousa Braga — O nome d'um eximio esculptor. Artista primoroso, amigo apreciavel, coração nobilissimo. Eis ainda um que nos fugiu para a eternidade.

O nome de Sousa Braga fica-nos, porém, indelevelmente esculpido nos annaes da Arte. E' uma das nossas glorias artisticas, glorias de que Portugal é tão avaro.

Dr. Sousa Martins — Foi lhe offerecido ante-hontem no hotel Bragança, um grande banquete de 138 talheres. Diz-se que a festa foi imponente, e como o não seria com *cento e trinta e oito doutores*, e custando perto d'um conto de réis?

Eu não fui porque tive medo de ficar fulminado á entrada da porta, mesmo sem ser Molière, nem quando menos, Bocage. *Sans rancune!*... que não se veja nisto uma pontinha de malicia. Eu sempre respeitei muito um doutor,.. em Medicina, quanto mais 138. Não julguei que houvessem tantos...

Que onde reina a malicia, está o receio
Que a faz imaginar no peito alheio.

Viva pois o dr. Sousa Martins!...

Nova grève na companhia do gaz — No domingo o sr. Paul Collart, director technico da companhia publicou nos jornaes uma carta ácerca dos boatos que corriam: «que a companhia do gaz premeditava despedir parte do seu pessoal».

Nessa carta o sr. Collart declara: «que a companhia se reserva o justo direito de despedir os operarios que se mostrem mal educados, negligentes, incapazes ou turbulentos.»

Effectivamente alguns foram postos na rua e em seu logar têm entrado trinta e tantos operarios belgas.

Eis os motivos da grève. Apesar da companhia declarar que nos gazometros se achavam 16:000 metros cubicos de gaz, já antehontem e hontem houve falta de gaz em certos pontos da cidade. Veremos, pois, se... não temos que ver.

Palacio da justiça — Acaba de se apresentar ao governo o plano do sr. Ventura Terra, acompanhado do parecer do engenheiro sr. Eduardo Villaça. Vae emfim erigir se este utilissimo edificio e acabar com o pardieiro da Boa Hora, onde as *moinas* fazem o seu quartel general para illudir o desgraçado que cahe nas mãos da justiça e nos ferros d'el rei.

O povo de Lisboa antipathisa com as questões judiciaes e perdem se muitos centenares de contos de réis só para não entrar em demandas. Ora havendo um bonito palacio de justiça, essa antipathia não se dará, porque neste mundo tudo obedece á vontade suggestiva do bello. Com um formoso palacio da justiça os que tratam de negocios forenses teem muito a ganhar.

Theatro de S. Carlos — Acaba de ser adjudicado ao sr José Paccini.

Benção de bandeira — Na segunda feira teve logar a benção da bandeira do regimento de caçadores 5 (*caçadores d'el-rei*), no sumptuoso templo de S. Domingos. A benção foi lançada pelo reverendo capellão do regimento, sr. Carlos Fragoso, que tambem fez no pulpito a allocução, sendo esta primorosa e repassada do fervoroso e santo amor patrio.

No Castello de S. Jorge houve festa: embandeiramento, coreto armado, melhoria de rancho, recita de galla no theatrinho do quartel, illuminação a luz electrica e a gaz, discursos patrioticos, poesias, etc. O coronel Vieira, commandante do regimento, estava jubiloso como bom militar que é.

A historia d'este regimento vem habil e proficientemente promenorisada no livro intitulado: —*Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores do exercito portuguez*, escripto pelo illustrado official do exercito, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, livro que nenhum estudioso deve deixar de possuir.

Lucta de morte dentro d'um carro de Bellas — Não se entenda que o carro a que alludo ia cheio de *bellas*. O carro, a que me refiro, ou antes *carrocino*, conduz passageiros da villa de Bellas para a estação ferrea de Queluz. Dentro não iam mulheres nem bonitas nem feias, iam apenas dois inimigos irreconciliaveis: um boticario e um medico (caso raro!).

Não havia ainda o carro dado muitas voltas quando o postilhão de subito ouve dois tiros de revolver... Pára, junta-se gente, e o que hão de todos ver?.. O medico fóra de si, furibundo, tendo um revolver ainda fumegante na mão e o pharmaceutico semimorto!...

Uma tragedia que causou sensação, mesmo pela estranheza do logar.

Horas depois morria o boticario e o medico jazia preso na cadeia de Cintra.

O medico, barão de Castro da Silveira, nega que o revolver seja seu e que fosse elle quem deu os tiros, mas, pela autopsia que se fez ao cadaver do pharmaceutico (Manoel José Malheiros), viram os peritos que os tiros só podiam ser disparados de frente a frente, e, portanto por aquelle que foi encontrado com o revolver na mão, isto é, pelo medico.

A bala que causou a morte foi a que entrou no ventre do desgraçado, interessando-lhe o intestino grosso, as arterias mesentericas, indo o projectil alojar-se na região sacro-illiaca.

A outra bala fracturou-lhe os ossos maxilares e o palatino, sahindo-lhe pela bocca.

O sr. barão de Castro da Silveira foi portanto — em vista do referido corpo de delicto — pronunciado como auctor de homicidio voluntario.

Como nesta lucta não houve testemunhas de vista, a audiencia d'este crime não deixará de ser bastante curiosa e, sobretudo, de muita responsabilidade para o jury que tiver de a decidir.

Lisboa, 8 de Abril de 1897.

S. P.

POIARES

Aos poiaristas, em Poiares

Isoladamente, cá no meu cantinho, ignorando o que por ahi vae, não me descuido; trabalharei por minha conta e risco porque...

A nossa colonia poiarense brazileira, telegraphou, em 14 do proximo passado Março, ao ex.mo presidente do conselho de ministros, nos termos seguintes: — «*Presidente conselho ministros. — Lisboa. — Colonia poiarense congratula subida poder e ex.ª, pede urgente restaurar autonomia concelho Poiares; acto justiça segue, representação*»

Para apresentar a representação, nomeou uma commissão composta dos seguintes cavalheiros de Lisboa, a quem a enviou, a saber: — Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, presidente; dr. José Daniel Pedroso de Lima, dr. Alfredo de Mattos e Bernardo Corrêa da Costa, vogaes.

Estão tomadas providencias para ser publicada a representação pela imprensa de Lisboa.

A mesma representação é do theor seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr. — A colonia portugueza residente na cidade de Santos, de que fazem parte os abaixo assignados, todos naturaes do extincto concelho de Poiares, districto administrativo de Coimbra, foi agradavelmente surprehendida com a noticia da organisação do ministerio presidido por v. ex.ª, não por interesse partidario, porque o amor pelas cousas do nosso torrão natal nesta distancia, não conhece differenças partidarias, mas, sómente, pelo interesse e felicidade da patria.

Muitos actos da ultima situação tinham tão desagradavelmente impressionado a colonia que, a substituição d'aquelle governo, era considerada uma necessidade nacional.

D'entre os muitos erros e abusos do ultimo ministerio, a imposta reforma administrativa, que mutilou a liberdade e autonomia de tantos concelhos importantes, sem consultar a vontade, nem sequer os interesses dos povos, cavou fundo o descontentamento do povo, e as queixas dos nossos conterraneos são tão sinceras e tão expressivas que o seu echo chegou até nós, filhos da mesma terra, d'olhos fitos na mãe commum, soffrendo dos seus desgostos e rejubilando com as suas glorias!

Quando todos os progressos da sciencia administrativa aconselham a mais larga descentralisação; quando a lição da nossa propria historia nos faz respeitar a autonomia municipal, origem mais antiga das nossas mais modernas liberdades, aquella lei reaccionaria amarrou de pés e mãos o resto das liberdades municipaes, e esphacelou tantos municipios que proviam a sua administração, com suas camaras funccionando, e se mostravam, para todos os effeitos, aptas a gerir os seus negocios, com recursos proprios e pessoal habilitado.

Está neste caso o municipio de Poiares, districto de Coimbra, d'ha muito condemnado a completar a insufficiencia de seus visinhos que, para terem auctoridades judiciaes e importancia de comarcas, só têm podido sustentar esse beneficio á custa da rica, trabalhadora e commercial região poiarense.

Em primeiro logar, em tempos já remotos, foram lhe desmembradas duas extensas freguezias, para assim augmentar a importancia de dois visinhos, mais bem protegidos pela politica; durante muitos annos, assim mesmo mutilado, andou aggregado, ora a um, ora a outro, d'aquelles seus visinhos, mau grado as maiores difficuldades naturaes, como são, de permeio, rios caudalosos, no inverno, sem pontes que os atravessem.

O municipio de Poiares, dividido pelos rios Mondego, Alva e Ceira, restituindo-lhe as povoações comprehendidas dentro d'aquella esplendida divisão natural, povoações e freguezias, cujos interesses estão ligados a Poiares por todos os modos, é tão importante que só por si, assim completa, justifica a creação d'uma comarca; mas quando continue a prevalecer a ideia das grandes comarcas, será ainda assim um concelho importante; já pela sua população, já pela sua importancia commercial e agricola, com pessoal numeroso habilitado, com recursos proprios, e dividido, pela propria natureza, dos municipios seus visinhos.

Não ha razão de ordem administrativa e economica que justifique que o retalhamento do concelho, acintosamente levado a effeito; a medida só produziu o cahos em todos os serviços e o mais revoltante vexame para os povos; os pobres principalmente, forçados a fazer longas caminhadas, atravez de rios caudalosos, para satisfazerem a mais insignificante exigencia d'ordem politica, administrativa e principalmente do pagamento de impostos.

Nestas condições, a restauração do municipio, no pé em que esteve antigamente, é simplesmente uma medida de justiça, que os abaixo assignados esperam da hombridade, rectidão e criterio de v. ex.ª

Mal vae, ex.mo sr., ao espirito e educação dos povos, o ensinar-lhes que os seus direitos, a sua liberdade e a sua autonomia, não pesam, absolutamente nada, no animo dos altos dirigentes politicos.

Como esperar que os povos alimentem o amor sagrado pela autonomia e pela independencia da patria, quando as suas liberdades, as suas franquias locaes, são espezinhadas ao sabor de interesses inconfessaveis, por caprichos de momento, sem a minima attenção pelos direitos e interesses do povo?

E que são os municipios se não em ponto pequeno, uma pequena patria, e a gestão de seus negocios e administração local, uma escola utilissima de civismo e abnegação?

E' pois, no interesse da moralidade politica, tão descurada, no interesse do povo menosprezado pela ultima acintosa reforma que, ha poucos dias dirigimos a v. ex.ª o telegramma por copia; e pedimos a v. ex.ª a immediata restauração do concelho de Poiares, d'onde somos naturaes, na certeza de que serão ouvidas nossas vozes, que são o echo das aspirações dos nossos conterraneos, e na esperança de que um tal acto de justiça e reparação, será o inicio do restabelecimento da liberdade e do progresso da nossa cára patria.

Queira v. ex.ª acceitar os protestos da nossa mais distincta consideração, e os votos que fazemos pela sua felicidade, neste momento tão intimamente ligada ao progresso e felicidade da patria.

Deus guarde a v. ex.ª — Santos, Estados Unidos do Brazil, 1.º de Março de 1897. — Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, dignissimo presidente do conselho de ministros e ministro e secretario de estado dos negocios do reino. — Lisboa.

Antonio Maria Coimbra, negociante
Alfredo Montenegro, dito
Viriato Corrêa da Costa, dito
Eduardo Corrêa da Costa, dito
Daniel Carvalho Mathias, dito
Marcos Henriques Baptista, dito
Adelino Rodrigues, dito
Benjamin Montenegro, artista
Fabio Montenegro, negociante.

Adherimos á representação dos nossos conterraneos

Antonio Corrêa da Costa, Rio de Janeiro
Dr. A. Zeferino Candido, dito
Julio Pedroso de Lima, dito
João Carvalho Boeiro, Campinas
Antonio Henriques Secco, dito
Julio Henriques, dito
Valentim dos Santos Carvalho, dito
José Rodrigues Feijoeiro, dito
José Henriques, dito
João Simões Grazina Junior, dito
José Martins Manhoso, dito
José dos Santos Carvalho, dito
Gil Augusto, dito
Gregorio Rodrigues, dito
Abel Luiz Leite, dito
Abilio dos Santos Ribeiro, dito
Francisco Simões, dito
José dos Santos Carvalho Junior, dito
Arsenio Luiz Leite, dito
José Lucas, dito
Abel Carvalho de Moura, dito
José Joaquim Ferreira, S. Paulo
João Carvalho Mathias, dito

Nada mais, por hoje, meus caros senhores, desculpem.

Poiares, 4 d'Abril de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

Ainda a questão da burla

Bem desejaria não ter de voltar a este campo, porque, confesso, já me aborrece; mas visto que o sr. Lucas «*quer fazer todo o possivel por se explicar bem, de modo que a sua situação fique bem definida*», não posso, como amigo que sou da verdade, deixar de vir em seu auxilio.

Vamos, pois, fazer-lhe a vontade:

O sr. Lucas mais uma vez mente, quando diz que eu não provei perante os meus credores os motivos por que os prejudiquei em 50 %!

Mente, porque em uma reunião que houve em minha casa, em 27 de Dezembro de 1894, **reunião a que assistiram quasi todos os meus credores**, fiz eu a exposição do meu estado financeiro, expondo-lhes tambem os motivos por que não podia pagar lhes por inteiro.

Se assim não fosse, não acceitavam elles, como acceitaram, a minha proposta de concordata e entregar-me-iam ao tribunal!

Foi, pois, nesse dia da reunião dos credores que todos elles, torno a repetir, *acceitaram por escripto* a minha proposta de concordata; e, como se não podiam demorar em Coimbra para assignar a respectiva escriptura, passaram procuração aos seus amigos para o fazerem em nome d'elles, acontecendo o sr. Lucas ser procurador dos sete credores que indicou.

Mas é preciso que se saiba que essas procurações vinham já com os poderes precisos e especificados: — para assignar a escriptura de concordata *que já acceitámos*, etc...»

Não queira, pois, o sr. Lucas fazer ver que tinha instrucções d'aquelles sete credores para *poder fazer e acontecer*. Estas procurações foram-lhe passadas como o podiam ser a qualquer pessoa que soubesse escrever.

O sr. Lucas de tudo se serve para pretender justificar que eu lhe fizera a tal promessa do pagamento por inteiro; mas tão desastrado é na escolha de argumentos, que em cada um d'elles só se vê um charco de lama onde se atola!

Com certeza que o sr. Lucas, quando escreveu esta ultima trapalhada, a que dá o nome de resposta ao meu ultimo communicado, estava cego e doido, para não ver nem perceber o que escrevia!

Ora imagine se por um momento que tudo era verdade; que o sr. Lucas tinha realmente instrucções dos sete credores, seus constituintes, para proceder como bem entendesse; e que eu, para o fazer annuir por si, e em nome d'elles, lhe fizera a promessa de pagar por inteiro o seu debito. — Qual era, pois, o dever do sr. Lucas?

Qual elle era, todos os homens de bem o sabem; mas o sr. Lucas, com a mira só nos seus interesses, não duvidou manchar a sua dignidade, acceitando uma proposta infame, em prejuiso, não digo já dos outros credores, mas dos sete que haviam confiado nelle!

Se tudo isto fosse verdade, quero dizer, se eu houvesse feito tal proposta, os taes sete credores, seus constituintes, muito teriam que lhe agradecer!

Sim, senhor; um bom procurador, não ha duvida!

Se queria bem definir a sua situação, fique certo que agora ficou ella bem *definida!*

Diz o sr. Lucas que eu lhe enviei um cartão postal anonymo Não é verdade; não desço a esses meios. O que tiver de lhe dizer é aqui, para que todos vejam, e costumo sempre tomar a responsabilidade do que lhe digo; nunca gostei de estar encoberto para bater num adversario, jámais quando estou collocado em bom campo, como é o da presente questão!

De resto, não tenho nada mais a dizer-lhe, a não ser que acceitei o seu conselho reconciliando-me; e tanto que, como estamos entrando na época propria dos perdões, a Semana Santa, eu tambem lhe perdôo.

Fique-se, pois, em paz, e não volte mais a condemnar se!

Coimbra, 6 d'Abril de 1897.

Antonio d'Almeida e Silva.

NOTICIARIO

Semana Santa — Na proxima semana haverá as seguintes solemnidades religiosas:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — A's 10 ½ horas da manhã — Benção e procissão dos ramos — Paixão e missa cantada.

Quarta feira de trevas — A's 5 horas da tarde — Officio solemne das trevas.

Quinta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa de pontifical, benção dos santos oleos e communhão geral.

A's 5 ½ horas da tarde — Officio solemne das trevas.

Sexta feira de Paixão — A's 9 horas da manhã — Missa de presantificados, Paixão e adoração da cruz.

A's 5 horas da tarde — Officio solemne das trevas.

Sabbado d'Alleluia — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal — Missa e apparição da Alleluia.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Missa de pontifical e benção papal.

S. ex.ª o sr. bispo conde assiste a todas as solemnidades d'esta semana, excepto domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

A musica dos responsorios e missa de pontifical, é a instrumental e orgão, e regida pelo habil e intelligente maestro Francisco Lopes de Lima Macedo.

Real capella da Misericordia

Domingo de Ramos — A's 10 ½ horas da manhã — Benção dos ramos, Paixão e missa.

Quarta feira de trevas — A's 6 horas da tarde — Matinas e laudes.

Quinta feira Santa — A's 11 horas da manhã — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

A's 6 horas da tarde — Matinas e laudes.

Sexta feira de Paixão — A's 10 ½ horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, missa de presantificados.

A's 6 horas da tarde — Matinas, laudes e sermão no fim do officio, pelo sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva.

Sabbado d'Alleluia — A's 10 horas da manhã — Benção do lume novo, preconio e missa.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Procissão, missa solemne e sermão, pelo mesmo orador.

Egreja de Santa Cruz

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne, desnudação dos altares e exposição.

Sexta feira de Paixão — A's 8 ½ horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, missa de presantificados e sermão, pelo rev. padre José Pinto Machado.

A's 6 ½ horas da tarde sermão da Soledade, pelo mesmo orador.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Missa solemne e procissão da Resurreição em volta do claustro.

Egreja do Carmo

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

Sexta feira de Paixão — A's 7 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, missa de presantificados e sermão pelo rev. padre José Pinto Machado.

S. Martinho do Bispo

Domingo de Ramos — A's 9 horas da manhã — Officio de ramos e em seguida missa parochial.

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne por musica vocal e instrumental, exposição do Santissimo Sacramento e desnudação dos altares.

A's 7 horas da tarde sermão do Mandato, pelo rev. José Pinto Machado.

Sexta feira de Paixão — A's 11 horas da manhã — Missa de presantificados e sermão da Paixão, pelo rev. Santos Campos.

A's 7 horas da tarde — Procissão do enterro, percorrendo as ruas da localidade de S. Martinho.

A' entrada da procissão na egreja haverá sermão da Soledade, pelo mesmo rev. Santos Campos.

Festa de Nossa Senhora das Dores — Realisou-se hontem na egreja de Santa Cruz, a festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

Excedeu em tudo a dos annos antecedentes, para o que muito concorreu o rev. parocho, sr. padre José Mendes Saraiva.

O throno e o altar de Nossa Senhora produziam um effeito brilhante.

O sermão prégado pelo sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente da Universidade, deixou satisfeitissimo o auditorio.

A musica foi esplendidamente desempenhada por grande numero de amadores, que coadjuvaram o rev. parocho neste acto religioso.

Assistiu á festa da tarde o sr. bispo conde.

A concorrencia de fieis era extraordinaria.

Agio do ouro — Por necessidade de paginação tivemos de publicar o preço dos generos na quarta pagina d'este numero.

Em additamento diremos que o agio das libras está hoje em Coimbra a 2$220 réis.

O ouro nacional graudo conserva o agio de 47 %, e o meudo 44 %.

Preço dos generos — Estão em geral caros os generos alimenticios nesta cidade.

A carne que ha tempo tinha descido, tornou a subir.

As gallinhas estão muito caras, em razão da remessa que d'ellas se faz para Lisboa e para a Hespanha.

Está sendo muito difficil a vida para as differentes classes; mas sobretudo a pobreza não tem com que se alimentar.

Archeologia — Temos em o nosso escriptorio, depositado por alguns dias, o pé de estatua, a que ha tempo nos referimos, achado numa das propriedades do irmão do auctor d'estas linhas o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, situada na antiga Coimbra, em Condeixa-a-Velha.

Talvez depois vá para o museu do Instituto.

Agitação commercial — Tem produzido pessimo effeito em Lisboa a grande baixa que tem tido o cambio, o que tão prejudicial está sendo ao commercio nas suas transacções.

Pezames — Damos os sentimentos ao sr. Joaquim da Costa Rodrigues, acreditado solicitador nesta cidade, pelo fallecimento de seu irmão o sr. Alfredo da Costa Rodrigues, que residia no Brazil.

Ponte de ferro — Foi na quarta feira de manhã substituido o primeiro tramo da ponte do caminho de ferro sobre o Mondego. Este serviço foi feito apenas em 35 minutos.

Conta-se que na proxima quarta feira, depois das 8 horas, sejam substituidos mais dois tramos.

Sociedade d'anthropologia — Como additamento á noticia que demos no numero passado diremos que a commissão executiva d'esta sociedade será composta de cinco membros e terá a sua séde em Coimbra.

No caso de dissolução d'esta sociedade, as collecções adquiridas devem passar á posse da Faculdade de Philosophia.

Hydrophobia — Foi requisitado no governo civil d'este districto, guia para o menor Manoel Jorge, que seguiu para Lisboa, a fim de ter tratamento no Instituto Bacteriologico, por ser mordido por um cão hydrophobo, na Figueira da Foz.

Commissão — Veiu na quinta feira a Coimbra uma commissão composta de varios individuos do antigo concelho de Poiares, para solicitar do sr. governador civil a sua valiosa protecção, a fim de ser restabelecido aquelle extincto concelho.

A commissão foi apresentada ao chefe do districto pelos srs. dr. Daniel de Mattos e bachareis Lima Duque e Arthur Leitão.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$000, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 380 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Centeio 440 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 2$200 réis, o ouro nacional graudo a 47 % e o miudo a 44 %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 380 — Dito amarello 390 — Trigo branco 720 — Dito tremez 740 — Dito mouro 740 — Feijão mocho 800 — Dito branco graudo 820 — Dito branco miudo 800 — Dito amarello 750 — Dito rajado 700 — Dito frade 600 — Cevada 420 — Grão de bico 800 — Tremoços 450 — Batata 400 — Chicharos 500 — Arroz carolino em casca 480 — Dito redondo em casca 500 — Castanha secca 900.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

COMPRAM-SE

1 PIPAS, meias pipas e quintos, bem como um fogão e mais utensilios de cozinha, em bom estado de conservação. Trata-se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

DECLARAÇÃO

2 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA, morador na rua da Alegria, n.os 89 a 91, d'esta cidade, faz publico que sua filha e seu genro, ella D. Guilhermina de Oliveira Mello, e elle o ill.mo sr. José de Mello Alves Brandão, sahiram para fóra da sua casa no dia 17 de Fevereiro de 1897.

Levaram o valor de 1:627$620 réis, sendo 627$620 réis de enxoval, entrando mobilia, e 1:000$000 réis em dinheiro, a qual quantia de 1:627$620 réis lhes ha de entrar em contas no inventario que houver pelo fallecimento do annunciante, pae e sogro.

José Antonio d'Oliveira.

Alta novidade em chapéus de palha

CHAPELLARIA SILVA ELOY

168 — *Rua de Ferreira Borges* — 170

3 ESTA chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha, ultima novidade.

Ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravates, guarda soes de seda e de outras qualidades, bengalas e outros artigos proprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguez que comprar nesta casa tem a garantia de se concertaram de graça os chapéus, não tendo de levar preparos novos, e não comprar mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

VENDE-SE

4 UMA mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente. O motivo da venda é por ter de retirar se a familia para fóra do paiz.

Subloca-se a casa de residencia, situada na estrada da Beira, por **modico preço**, até 30 de Setembro.

Para tratar, na casa *Leão d'Ouro*, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite, no Lyceu.

ADUBOS AGRICOLAS GARANTIDOS

5 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Dusagens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

CASA

Arrenda-se uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.°.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

6 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

7 NO DIA 4 do proximo mez de Maio, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de lenha de pinho em achas, que fôr necessaria para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1897-1898, segundo as condições que se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 de Abril de 1897.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Serviços florestaes do 1.° grupo

Administração da matta do Bussaco

8 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia ultimo de Abril corrente, para o arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita matta, e que se arrendam pelos seguintes preços diarios:

Casa do Museu............	1$700 réis
» dos 3 arcos...........	1$600 »
» das Portas de Coimbra..	800 »

As condições de arrematação estão desde já patentes na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 5 de Abril de 1897.

O administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

SULFATO DE COBRE

9 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende-se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.° 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.° 171 e 173.

VENDA DE PIANO

10 VENDE-SE um piano de oito oitavas, para estudo, por 12$000 réis. Nesta redacção se diz quem é.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 92 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Bom emprego de capital

11 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.° andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de meza, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra de semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. Antonio Pereira de Brito e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

CHAMPAGNE

12 A ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA acaba de estabelecer um deposito do seu magnifico **champagne**, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em

COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

CAPELLANIA

13 ESTÁ VAGA a da Serra, freguezia de Buarcos, que rende 100$000 réis. O capellão póde ser coadjutor da mesma freguezia, pelo que receberá mais réis 200$000.

Dirigir á praça do Commercio, 37 e 38 — Coimbra, para informações.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

14 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.a, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 de Abril de 1897

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

15 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario — *José Murinello.*

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 5:164 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1897 — 50.° ANNO

A extincção das ordens religiosas

(Continuação)

A existencia das ordens religiosas não se combina com as maximas d'uma sã politica, e é destructiva dos fundamentos da prosperidade publica.

A força d'uma nação depende da sua população; a população, dos casamentos; o maior numero de casamentos, do maior numero de proprietarios: as ordens religiosas são duplicadamente prejudiciaes á população: como celibatarios, deixam grande vasio nas gerações; como corpos de mão morta, absorvendo enormes propriedades que não se tornam mais a alienar, fazem com que um numero consideravel d'individuos não possam ter um palmo de terra, e por conseguinte se condemnem tambem a um celibato necessario: subdividindo-se e mobilisando-se esses enormes fundos territoriaes, que resultará?

O estado lucrará nos direitos provenientes de compras e vendas, tornadas então possiveis e provaveis: a agricultura prosperará, porque todos esses terrenos limitados e postos em relação com as forças physicas de seus futuros possuidores, serão bem cultivados, e sempre com generos uteis; a industria e commercio, por uma consequencia necessaria, receberão o seu acrescimo da actividade: a convicção das vantagens d'uma tal medida, repassará até a ultima camada social, para a qual o melhor argumento é a riqueza: a população se augmentará, e com ella todas as forças do estado.

Em conclusão, senhor, é força extinguir as ordens regulares e dar destino aos bens que possuem. O bem publico, a felicidade da nação que tantos beneficios deve a vossa magestade imperial, a pureza do culto que vossa magestade imperial tanto se disvela em promover; a regeneração do povo portuguez, que vossa magestade imperial tem tanto a peito consolidar, tudo reclama aquella extincção.

Pretender ainda reformal-as é inutil; as reformas feitas por sabios e virtuosos varões desde o seculo V, não poderam melhoral-as; e o mesmo seria o resultado de qualquer outra reforma: arrancal-as do meio do seculo, onde lançaram raizes, para as repôr no deserto, obrigando os religiosos a sustentar-se do trabalho das suas mãos, é impossivel; sujeital-as em tudo e por tudo aos bispos, não é evitar os inconvenientes da conservação d'ellas.

E' tempo que a razão acorde d'essa especie de lethargia, em que jazeu por seculos; agora que o longo eclipse da justiça e das luzes passou, é prudente, é nobre, é necessario que vossa magestade imperial não cerque o throno de sua augusta filha, d'esses corpos, que umas vezes tem feito curvar diante de si os reis, outras vezes tem feito curvar os povos diante dos interesses dos reis seus protectores, que elles enlaçam com os interesses de Deus.

Os thronos constitucionaes, como o da augusta filha de vossa magestade imperial, cercam-se da felicidade dos povos, guarda a mais zelosa, a mais forte e a mais duradoura.

Só o habito de ver subsistir aquella instituição formou o prejuiso de pensar que ella era util realmente, e em vez de se escutar a razão para julgar, não se tem empregado as luzes senão em procurar motivos para provar o que ella nega.

Sim, senhor, a razão imparcial tem plenamente confirmado as doutrinas, que com toda a franqueza ouso levar á presença augusta de vossa magestade imperial, e á vista das quaes tenho a honra de propôr a vossa magestade imperial o seguinte projecto de decreto.

Paço das Necessidades, em 30 de Maio de 1834. — *Joaquim Antonio de Aguiar.*

(Concluir-se-ha).

MUSEUS EM COIMBRA

Por muito tempo se notou em Coimbra a grande falta de museus onde se fossem reunindo e guardando o maior numero possivel de objectos apreciaveis, já pelo seu valor artistico, já pelas suas recordações.

Os quadros e outras preciosidades que existiam no sanctuario junto á egreja de Santa Cruz, desappareceram d'alli quasi todos, com profundo sentimento das pessoas amadoras das artes e das nossas antiguidades.

Muitos dos quadros que se haviam reunido no edificio da Universidade foram d'alli a pouco e pouco cedidos para differentes egrejas e varios estabelecimentos d'este districto.

De modo que em vez de se augmentarem os valores artisticos e archeologicos, que existiam em Coimbra, foram diminuindo cada vez mais.

Em 1863 quizeram levar da egreja de Santa Cruz para Lisboa, a fim de satisfazer altos empenhos, dois primorosos quadros que alli existiam, chegando a vir uma portaria do ministro da fazenda ao delegado do thesouro, para que fizesse enviar para a capital os referidos quadros.

Demos, porém, rebate no *Conimbricense* contra esse attentado; e graças aos nossos protestos, e ao zelo do parocho o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, e reclamações das respectivas irmandades, os referidos quadros permaneceram e ainda permanecem na mencionada egreja.

D'ahi veiu o reconhecer-se a necessidade de se organisar um museu especial dos ricos paramentos, reliquias e outros valores que ainda havia naquella egreja.

A inauguração d'esse museu fez-se com grande solemnidade, assistindo a esse acto o sr. bispo conde e numeroso concurso de povo.

Alem d'isso o sr. bispo conde tomou a iniciativa de organisar um museu, ou thesouro, onde se fossem reunindo as riquezas da sé cathedral, assim como dos extinctos conventos de religiosas de Santa Clara, Lorvão, e outros.

Com admiravel zelo se entregou o illustre prelado a esta obra de inestimavel valor e merecimento.

Fez preparar convenientemente no edificio da sé cathedral uma casa com todas as commodidades e necessaria segurança; e gradualmente para ahi fez conduzir as preciosissimas riquezas que andavam dispersas por muitas localidades.

Não se poupou a despezas o sr. bispo conde, sendo o thesouro da sé cathedral admirado pelas numerosas pessoas que o frequentam.

Hoje não vem a Coimbra viajantes entendidos em bellas artes e amadores de antiguidades, que deixem de visitar aquelle thesouro de incalculavel valor.

Todos louvam a dedicação do respeitavel prelado, e admiram o seu desprendimento na applicação de sommas avultadas para a organisação d'este thesouro, que no seu genero está sendo uma das primeiras riquezas de Coimbra.

E já que nos referimos a este importantissimo serviço do sr. bispo conde, não devemos deixar de nos referir aos melhoramentos de bom gosto artistico, introduzidos por sua ex.a no edificio do seminario episcopal; ás inexcediveis diligencias em que tem empregado toda a sua influencia, para se levar a effeito a importantissima reforma do admiravel templo da sé velha; e á efficaz protecção dispensada a muitos artistas, imitando nisso o celebre arcebispo de Braga, D. Fr. Caetano Brandão.

A este respeito podiamos aqui mencionar muitos factos, honrosos para o benemerito prelado; mas não podemos deixar de especialisar a firmeza com que tem resistido aos tramas forjados em Lisboa, a fim de serem levados d'aqui para a capital as preciosidades reunidas no thesouro da sé.

Nas terras onde ha bom gosto não se esquecem os cidadãos patriotas de crear museus, onde vão agrupando todas as preciosidades que pódem alcançar.

E' um serviço prestado não só ás artes e aos differentes ramos da archeologia; mas egualmente ás respectivas localidades, que assim se acreditam e são visitadas pelos entendidos nestes assumptos.

Não devemos deixar de especialisar o importante museu archeologico da cidade da Figueira da Foz, para o que activamente tem concorrido o illustre cidadão o sr. bacharel Antonio dos Santos Rocha.

A Figueira da Foz tem justos motivos para se gloriar dos seus numerosos melhoramentos, e especialmente do seu museu archeologico, que já é dos mais valiosos do paiz.

No anno de 1888, na camara municipal, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, tomou a iniciativa o illustradissimo e muito popular artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves, hoje director da Escóla Brotero, de se fundar um museu municipal, para o que escolheu um dos lanços superiores do claustro do Silencio, no extincto mosteiro de Santa Cruz.

Não se póde exceder o zelo com que este artista benemerito trabalhou na organisação d'esse museu.

Teve, porém, a luctar com as maiores difficuldades; e por fim, com pezar o dizemos, o museu municipal não correspondeu ao que se devia esperar numa cidade tão importante como a de Coimbra.

O publico não coadjuvou o sr. Gonçalves; e o museu municipal ahi ficou quasi de todo abandonado.

Anteriormente havia tomado a iniciativa, o muito illustrado archeologo, sr. dr. Augusto Filippe Simões, de se fundar no Instituto um museu de antiguidades.

A sua proposta foi approvada; e em seguida os srs. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, par do reino Miguel Osorio Cabral, conego Francisco da Fonseca Corrêa Torres, padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro,

e outros distinctos cidadãos, coadjuvaram esta louvavel iniciativa.

E' de toda a justiça especialisar nesses serviços, o já fallecido sr. Ayres de Campos.

*

Infelizmente aconteceu ao museu do Instituto o que tem succedido com outros emprehendimentos em Coimbra.

Bastará mencionar a benemerita *Escóla livre das artes do desenho*, que, devido á dedicação do sr. Antonio Augusto Gonçalves, prestou os mais relevantes serviços ás artes; não merecendo apesar d'isso a menor protecção dos poderes publicos.

O museu de archeologia do Instituto chegou a estar quasi de todo abandonado; mas emfim, graças ao inexcedivel zelo dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e outros dignos socios da secção de Archeologia, esse museu está passando por um radical desenvolvimento.

Os objectos já alli reunidos são numerosos, e hoje o museu está sendo muito visitado, sendo um dos estabelecimentos mais apreciados d'esta cidade.

O sr. bispo conde, não se limitando á organisação do rico thesouro da sé cathedral, tem tambem coadjuvado o museu do Instituto.

E o sr. reitor da Universidade, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, tem-se prestado a auxiliar da melhor vontade este museu; tendo já o seu nome vinculado a uma das salas respectivas.

Folgando com tudo que seja honroso para Coimbra, deixámos aqui registadas estas palavras em louvor dos cidadãos, que tem concorrido para a fundação e progressos do thesouro da sé cathedral, do museu do Instituto e de outros apreciaveis estabelecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma familia infeliz

Ha tempo expozemos neste periodico as tristes circumstancias em que se achava uma desgraçada familia, moradora na Couraça dos Apostolos.

Fomos attendidos por duas pessoas caridosas, e enviámos á mencionada familia as quantias que com aquella justa applicação nos remetteram.

A situação, porém, d'essa familia aggrava-se cada vez mais.

A esposa do seu chefe falleceu no sabbado ultimo, em resultado d'um ataque repentino, sendo esse mais um desamparo para os seus desventurados filhos.

A esse respeito nos enviaram esta sentida carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Para cumulo de maior desgraça do chefe de familia, moradora na Couraça dos Apostolos, 21, para quem v. se dignou pedir uma esmola no seu muito lido jornal, acaba de lhe fallecer sua estremosa mulher, deixando na orphandade quatro infelizes filhos menores, sendo um ainda de mama.

Vem por este meio, mais uma vez estender a mão á caridade publica, pedindo uma esmola, para assim atenuar as mais rigorosas e tristes circumstancias em que se acham estes infelizes, rogando ao mesmo tempo a v. se digne abrir uma subscripção no seu acreditadissimo jornal a favor dos citados infelizes, o que Deus lhe agradecerá.

Esmola e favor que desde já lhe agradece quem é com toda a consideração

De v., etc.

Coimbra, 10 de Abril de 1897.

Eugenio Alcantara.

Confiâmos que nos auxiliarão as pessoas bemfazejas, na presente época da Semana Santa, a soccorrer esta familia; juntamente com o auxilio que se dignarem enviar-nos para os mais pobres, que por ahi vivem na maior pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IGNEZ DE CASTRO

O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo reproduziu agora a *Parodie d'Inés de Castro, tragédie de La Motte, sur l'air du Mirliton;* a qual se acha na seguinte publicação:

Pièces intéressantes et peu connues, pour servir à l'histoire et à la littérature — Par M. D. L. P. — Tome second — Nouvelle édition.

A Maestricht — Chez J. E. Dufour & Phil. Roux, Imprimeurs-Libraires, associés. — M.DCC.LXXXVI.

*

O sr. Joaquim de Araujo precede esta reproducção de algumas informações, das quaes extractâmos o seguinte:

IGNÊS DE CASTRO

Faria obra meritoria, em toda a extensão da palavra, quem esmerilhasse a monographia bibliographica de Ignês de Castro, a partir dos trovadores antigos e antigos chronistas, até aos poemas, romances, ficções dramaticas e pequenos esboços historicos, em que moderoamente se tem intentado reviver esse episodio de côrte — mais ainda que historia de amor —, esbatendo nas sombras de um luar melancolicamente romanesco, a *sensebleric* de taes concepções. Nem Victor Hugo, na sua extrema infancia, escapou a espotejar o assumpto da formosissima Ignês.

A rasão-de-estado, que determinou a morte da «palida donzella» de Camões, essa é que nos parece ter sido pouco estudada, dando-se-lhe um logar muito secundario, por não dizer subalterno, nos motivos que exigiram o «caso triste e digno de memoria.»

Não seriam inteiramente politicos, no sentido medieval do vocabulo, as determinantes do delicto? Porventura teria elle, como objectivo, apenas, privar um principe apaixonado e violento da mulher estremecida, que se lhe embalava nos braços de amante? Garrett, que namorava o assumpto, desde as suas primeiras armas no campo litterario — já em 1827 o preconisava no *Chronista*, facto que escapou ás observações de Gomes de Amorim e do sr. Theophilo Braga — não conseguiu realisar nelle um dos seus mais duradoiros sonhos, como Camillo Castello Branco não poude já concatenar a larga colheita de materiaes, que reunira para a sua monographia de Ignês. Certo, a intuição genial do auctor do *Fr. Luiz de Sousa*, ou as averiguações maravilhosas de Camillo facultariam, senão fixassem, a resolução do problema. Assim, o caso de Ignês de Castro continua apenas nos dominios da sentimentalidade.

Na exploração dramatica da «misera e mesquinha», um dos mais ruidosos numeros é o que se assignala na tragedia famosa de La Motte. No presente opusculo, arquivamos uma engraçada *charge* de occasião, em motivo das primeiras representações d'aqella peça. Precede estas breves linhas o frontespicio do raro livro, donde a tomamos, no exemplar hoje possuido pelo illustre e esmerado camonianista e nosso amigo prezadissimo dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. A preciosa collecta das *Pièces intéressantes* estende-se por cinco tomos, abundantes de menos conhecidos informes, alguns d'elles de singular valor. Nenhum bibliophilo portuguê, que saibamos, se referiu jamais a esta raccolta, que recentemente adquirimos para a livraria do sr. dr. Monteiro.

Temos sobre a meza tres trabalhos fundamentaes para determinar a importancia que a lenda de Ignês de Castro adquiriu no tablado scenico: — *L'art camonien* de Platon de Waxel, Le *Dictionnaire lyrique* de Clément e Larousse e os tomos XIV e XV do *Diccionario Bibliographico Portuguêz* de Brito Aranha; e poisque nesta *plaquette* emmolduramos o gracioso «marlitons», que a seguir decorre, não deixa de ter certa utilidade, para futuros investigadores, a enumeração de peças theatraes, que conhecemos e que se não acham mencionadas naquellas monographias.»

Continuam a ser muito importantes para as lettras patrias as investigações que o sr. Joaquim de Araujo está fazendo no estrangeiro.

A que ultimamente fez o nosso esclarecido amigo não é das de menor merito.

Agradecemos-lhe a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Homenagem ao Duque da Terceira

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Um alvitre a v. — Vem já perto o dia 8 de Maio, anniversario memoravel da entrada do exercito libertador em Coimbra, capitaneado pelo valente duque da Terceira.

Deve-se-lhe ainda aqui uma grande divida de gratidão: poder-se-ia saldar agora, dando á rua da Sophia, a primeira que o recebeu então, o nome d'aquelle bravo caudilho constitucional.

Era um monumento singelo, mas attestava e perpetuava o reconhecimento d'esta cidade.

Facil será v. conseguil-o da ex.ma camara, e ficar-lhe-ha a gloria de mais uma vez ter conseguido alguma cousa de bom para esta terra, que tanto lhe deve.

Desculpe a impertinencia e ousadia a um seu constante

assignante

Coimbra, 12 de Abril de 1897.

A.

Carlos Martins de Carvalho

Avó — Loanda, 15 de Março de 1897 — Muito desejo que continue passando o melhor possivel.

Por aqui ha carencia absoluta de noticias, mas apezar d'isso não quero deixar de lhe escrever para dar noticias minhas.

O navio em que estou embarcado parte ámanhã para o sul, onde, naturalmente, se demora algum tempo.

Como lhe tenho dito todos nós preferimos andar sempre pelo sul da provincia a permanecer no norte, que é muito mais insalubre.

Actualmente os navios d'esta estação navegam bastante.

Os navios pequenos — *Salvador Corrêa* e *Massabi* andam quasi sempre pelo norte da provincia, indo de tempos a tempos refrescar a Mossamedes; os navios de maior tonelagem — *Vouga, Douro* e *Zambeze* navegam sempre entre Loanda e Bahia dos Tigres.

Esperamos brevemente a canhoneira *D. Luiz* e a *Cacongo*, que já devem ter sahido de Lisboa.

Recebemos hoje noticias do continente pelo paquete *Cazengo*, que entrou ao anoitecer.

Nada mais ha de novo por aqui.

Disponha sempre em tudo do limitadissimo prestimo do seu neto

muito am.° e obrg.°

Carlos Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

O Estatuario — Assim se denomina um novo drama do sr. Alberto Braga. Este apreciavel escriptor não tem sido feliz nas suas producções dramaticas: ha cerca de tres annos fez representar em D. Maria o seu primeiro drama; — *Estrada de Damasco*, que não teve successo.

A época passada pretendeu alli exhibir o seu *Estatuario*, a empreza não o acceitou, Alberto Braga despeitado caprichou em fazel-o representar, a contenda foi derimida na Academia Real das Sciencias, que foi de opinião que o drama é bom e não ha razão alguma para não ser acceite por qualquer empreza theatral.

A empreza do theatro de D. Maria, em vista d'isto, mette o *Estatuario* a ensaios e ante-hontem fel-o subir á scena. Enchente completa. A rainha D. Maria Pia assistiu tambem.

Os dois primeiros actos foram ouvidos com bastante agrado, se bem que no segundo acto sejam as scenas quasi as mesmas do primeiro. No terceiro acto estalou a pateada e no quarto ella redobrou com furia.

O auctor foi chamado. Caiu em apparecer. Foi recebido com uma trovoada de tacão. Os actores, que no fim da peça appareceram em scena, tambem partilharam da trovoada.

Brazão sahindo d'entre os seus companheiros, caminhou para o proscenio e agradeceu... com beijos. A pateada transformou-se então em uma estrondosa salva de palmas... Cada actor teve uma chamada e teve a sua partilha nas palmas do publico.

E' porque não houve um só interprete do drama que não tomasse a peito o bom desempenho pela sua parte.

Mas a peça estava condemnada e havia de cahir... Por má? Não; porque temos visto alli outras ainda peiores serem applaudidas. Por suggestões da empreza? Tambem não o creio.

Foi porque a plateia do theatro de D. Maria embirrou com o sr. Alberto Braga, e em o publico embirrando, nada póde haver que lhe tire as birras. Nem os amigos, nem todos os jornalistas pódem conjurar a tempestade.

Foi assim que caiu no theatro do Principe Real o drama — *Bezerro d'Ouro*, do sr. Guilherme de Santa Rita, e foi tambem assim que no theatro de D. Maria fizeram fiasco o drama do sr. Moura Cabral, a *Kermesse*, e o drama a *Immaculada*, do sr. Accacio Antunes; e foi tambem devido á frieza do publico que não se conservaram no cartaz o *Pantano*, de D. João da Camara, *Monsenhor*, de Lino d'Assumpção, e ainda uma ou outra.

Como é do regulamento que a peça que não agrade não póde ir mais que tres vezes, o *Estatuario* tornou a ir ante-hontem e hontem.

Na sexta feira estiveram na plateia apenas 25 pessoas, e hontem pouco mais ou menos...

—Morreu um empreiteiro de touradas, Antonio da Costa Guerra. Ao seu enterro foram todos os toureiros e o feretro ia coberto de flôres.

Este homem prestou relevantes serviços aos toureiros e á arte de *espicaçar bois*. Deviam estar hoje as praças de touros fechadas em signal de sentimento, mas não acontece assim e o *aura sacra fames* domina sobre todos os sentimentos no toureiro.

O toureiro lida com brutos e tem a alma pouco humana.

Os espectaculos barbaros das corridas de touros não poderão nunca adoçar os costumes d'um povo.

Pan y toros é o grito dos habitantes da peninsulá hispanica. Parece que o pão vae acabando, mas os touros é que não acabam; os moageiros vão faltando, mas em compensação augmentam de numero os *ganaderos*.

Morreu Costa Guerra, mas ficam ainda por cá muitos que o egualam e até sobrepassam.

Lisboa, 11 d'Abril de 1897.

S. P.

O Diccionario Jornalistico

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu bom amigo. — Hoje não mando a correspondencia que teria de vir na terça feira.

Em logar de penitenciar-me por esta falta vou aggraval-a, pedindo lhe uma fineza: a da publicação do incluso requerimento que pelo ministerio do reino acabo de dirigir ao rei sobre a estranha demora que tem tido o parecer que a Academia tem de dar ácerca do meu *Diccionario Jornalistico* e do extravio que alli teve o meu manuscripto.

O requerimento, como v. verá, não se afasta, nem um apice, das regras de cortezia e de consideração que a todos merece aquella illustre e esclarecida corporação.

O que eu desejo saber é onde se acha alapardado o que me pertence.

E' uma curiosidade muito descupavel esta minha, não acha?

E, a proposito. Tenho a dizer-lhe que se acha no prelo um segundo livro que extrahi do *Diccionario:* é uma noticia alphabetica de todos os jornaes que figuram na já publicada *Resenha chronologica do jornalismo portuguez*.

Não deixa de ser algum tanto curiosa como v. terá occasião de ver quando lhe mandar o exemplar que tenciono offerecer-lhe.

Desculpe as massadas d'este que é de v. am.° dedicado, muito adm.or e obrg.mo

Lisboa, 10 de Abril de 1897.

X. da Silva Pereira.

P. S. — Depois de ter escripto esta occorreram dois acontecimentos dignos de sensação e por isso resolvi enviar-lhe a noticia d'elles numa pequena correspondencia para o jornal de terça feira.

Amigo certo e obrg.°

S. P.

Senhor. — Augusto Xavier da Silva Pereira, antigo funccionario do estado, escriptor e jornalista, que nunca se afastou da legalidade nem dos tramites da lei, vem, por esta fórma, perante vossa magestade, apresentar-lhe, mui respeitosamente, a seguinte petição:

Que tendo requerido a vossa magestade pela secretaria do ministerio do reino para que o *Diccionario Jornalistico Portuguez*, de que é auctor, fosse impresso na imprensa Nacional de Lisboa a expensas do estado e «sem retribuição alguma ao auctor», tendo-se só em vista o beneficio prestado ás letras patrias com essa publicação, o illustre titular d'aquella pasta, então o sr. conselheiro José Dias Ferreira, procurando attender áquella pretensão mandou, em principios de Maio seguinte, que sobre ella fosse ouvida a Academia Real das Sciencias, sendo o officio de remessa lido naquella Academia em sessão de 2.ª classe, no dia 19 do dito mez.

Que depois, sete longos mezes decorreram sem que nada se resolvesse sobre aquella modestissima e, talvez, por isso mesmo, malfadada pretensão.

Que na sessão de 5 de Janeiro de 1894 o academico secretario, sr. Pinheiro Chagas, se dignou fallar do mesmo officio e pretensão, «ficando isso para se resolver opportunamente».

Convém accrescentar que já a esse tempo o auctor do *Diccionario Jornalistico Portuguez* havia recebido varias cartas d'alguns membros da Academia Real das Sciencias, assegurando-lhe «que o parecer não se faria esperar e lhe seria favoravel.»

Que em sessão da mesma 2.ª classe de 12 de Março de 1896, os academicos srs. dr. Theophilo Braga e Costa Goodolphim, se dignaram fallar ainda sobre o manuscripto do *Diccionario Jornalistico Portuguez*, que devia existir na Academia, pedindo que se activasse o parecer que ácerca do merito da obra tinha de ser dado em vista da requisição official do ministerio do reino.

Que, finalmente, o secretario academico sr. Ramalho Ortigão declarou pela secretaria da dita Academia «que esse assumpto não tinha tido até alli andamento, porque o manuscripto... se havia extraviado!»

Em vista do exposto e attendendo a que não é verosimil que assim se desencaminhem manuscriptos que o governo de vossa magestade envia officialmente a qualquer corporação, seja esta porventura tão illustre como a Academia Real das Sciencias de Lisboa, ou pertençam esses manuscriptos a quem pertencerem, ainda mesmo que o seu auctor seja dos mais humildes e obscuros, como por sem duvida é o supplicante;

Attendendo mais que a dar-se esse descaminho por qualquer estranha circumstancia ou eventualidade, póde, de tal perda — accidental sem duvida—resultar grave prejuiso e damno ao seu auctor;

E desejando o supplicante, para os fins convenientes, que se faça luz neste assumpto, um tanto nebuloso

Pede a vossa magestade que haja por bem mandar pela secretaria, ou repartição competente do ministerio do reino, lhe sejam dadas por certidão as seguintes copias — caso de não haver inconveniente:

1.° Copia do officio do mesmo ministerio que em 1892 remetteu o manuscripto do *Diccionario Jornalistico Portuguez* á Academia Real das Sciencias.

2.° Copia, ou extracto, das actas das sessões da 2.ª classe d'aquella muito illustre e esclarecida corporação, em que porventura existam quaesquer referencias ao mesmo assumpto.

3.° Copia do officio em que a mesa da 2.ª classe da dita Academia fez entrega—a tel-a feito—do manuscripto ao academico escolhido para relator do parecer.

O supplicante, conscio da inteira justiça que lhe assiste, espera de vossa magestade —R. M.

Lisboa, 5 d'Abril de 1897.

Augusto Xavier da Silva Pereira.

POIARES

Hosanna, meus caros senhores conterraneos poiarenses!

Hosanna, sim digo eu, sr. redactor, meu bom amigo!

Apresentou-se ante-hontem ao ex.mo sr. governador civil do districto, um grupo de individuos das melhores qualidades d'esta localidade, supplicando a valiosa protecção de tão recto como sabio e bondoso magistrado, a bem do restabelecimento da autonomia municipal de Poiares.

Acompanhou e advogou prestantissimamente, a favor do feliz exito de tão importante pendencia, o notavel, excepcional e bom filho d'esta terra, ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, um dos primeiros ornamentos da nossa Universidade, que, completamente despido de politica, como sempre, se vê radeado de muitos e mui importantes amigos, espalhados por todos os angulos do paiz.

D'aqui a sua tão efficaz, como independente, importancia pessoal, que, como poucos merecidamente goza. Parabens cordeaes!...

Tambem acompanharam e proteccionaram os distinctos cavalheiros, ex.mos srs. drs Lima Duque, candidato governamental, e Arthur Leitão, administrador do concelho na Louzã.

Sua ex.ª, o chefe do districto, dignou se de receber e ouvir, com a maior attenção, benignidade e cavalheirismo, o respeitavel grupo, respondendo-lhe com as mais sinceras, lisonjeiras e esperançosas expressões, dando, senão firme certeza, ao menos as maiores probabilidades da restituição do concelho de Poiares!... Oh justiça embora tarde, sejas bem vinda!...

Os poiarenses, repletos de jubilo, como devem estar, e estão, como devem ter, toda a maior fé, confiança e segurança, na alta protecção do tão illustrado como recto chefe de districto.

Sr. redactor, deixe, como eu lhe rogo, que estas humildes linhas appareçam no seu importantissimo e mui lido *Conimbricense*, para geral conhecimento de todos os apaixonados e empenhados que a Poiares se faça a devida justiça, aos quaes rogo que, por especial favor, me acompanhem, como sem duvida acompanharão, apresentando aqui os nossos mais cordeaes, respeitosos e vivos agradecimentos, ao ex.mo chefe districtal, e aos mui distinctos cavalheiros que assim tão benigna e efficazmente nos protegem; a todos a nossa mais sincera gratidão e respeito, poiarenses!

Digamos, portanto, aqui unisonamente, alto e bom som, mil e mil vezes penhorados, a nossa fiel gratidão; reservando nos para em mais propicia occasião, em horas enthusiastas, levantarmos assás animados, os nossos — *alleluias, alleluias!...*

Poiares, 10 d'Abril de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Egreja de Santa Cruz — Com as obras de restauração d'esta egreja desappareceram os dois altares lateraes do arco cruzeiro.

Esta falta é bastante sensivel, e tanto assim que se torna preciso armar um altar provisorio para as festividades; mas resulta d'este facto que quasi sempre o altar que se improvisa é de tão máu gosto e arranjo que não passa desapercebido á justa critica dos fieis que alli vão.

Este caso deu-se ainda pela festa de Nossa Senhora das Dores.

Isto demonstra a necessidade de se fazerem dois altares decentes, embora provisorios, para serem collocados do lado do cruzeiro, o que dará tambem melhor aspecto ao templo.

Egualmente não tem sido poucas as queixas que temos ouvido pela falta dos estrados na egreja, onde já se tem adquirido doenças com a humidade da lage ou dos capachos que alli pozeram, onde é impossivel ajoelhar em occasião de chuvas, por se acharem completamente ensopados.

Que haja alguem que dê remedio a estas cousas.

Obras do Caes — Ainda não veiu ordem para proseguirem as obras do Caes, e assim vae passando a melhor época para estes trabalhos.

Já ouvimos que esta demora é resultado da má vontade de alguem em Lisboa, em dar cumprimento á ordem do ministro, que auctorisou a verba de 800$000 réis até ao fim do actual anno economico.

Bom seria averiguar este caso, porque a demora vae sendo grande e a melhor época vae-se adiantando.

Theatro Principe Real — Consta nos que nos dias 1, 2, 3 e 4 de Maio, virá a esta cidade, a fim de dar uma serie de espectaculos, a companhia de Affonso Taveira, que ha pouco regressou do Rio de Janeiro.

Do seu escolhido reportorio subirão á scena as peças — *Bibi & C.ª, Tres mulheres para um marido, Hotel de livre cambio* e *Champignol á força*.

Não deixará o nosso publico de mais uma vez apreciar os artistas d'esta companhia, que tanto têm agradado todas as vezes que a esta cidade tem vindo.

São pois mais quatro noites para passar alegremente, como tem acontecido sempre que vem a Coimbra a companhia de Affonso Taveira.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Raul, filho de Domingos Trilho e Philomena da Conceição Menezes Trilho, de Coimbra, de 32 mezes. Falleceu no dia 7.

Marcos d'Oliveira, filho de João d'Oliveira e Antonia de Sousa, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:291.

Exposição de rendas, bordados e lavores — Abriu-se no domingo no edificio do Atheneu Commercial de Lisboa, esta exposição que occupa tres salas.

A' inauguração assistiu, por delegação do sr. ministro das obras publicas, o sr. Tello, chefe da repartição de industria.

Durante o acto tocou a banda dos bombeiros municipaes.

O caminho de ferro de Lourenço Marques — O *Times* chegado no domingo a Lisboa, referindo se á noticia falsa relativa á sentença do tribunal arbitral de Berne, diz o seguinte:

«Com respeito ao que se tem dito de que o tribunal arbitral de Berne deu sentença contra Portugal na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, confirma-se que ainda não são conhecidos os termos de tal sentença e que o engenheiro Nicole, que foi mandado pelo tribunal arbitral á Africa do Sul, ainda não voltou da sua missão. Accrescenta se que só d'aqui a algum tempo é que será provavel que se saiba qualquer cousa sobre o assumpto.»

A noticia da sentença foi dada pelo jornal inglez *Daily Mail*.

Diz uma outra folha estrangeira, referindo-se ao desmentido, que a sentença do tribunal só será proferida no fim do anno ou principio do de 1898.

Cambios — Subiram hontem em Lisboa meio ponto. A cotação de 35 3/8 passou a 35 7/8.

Capitão Camara — Realisou se hontem, pelas 11 e meia da manhã, a trasladação dos restos mortaes do mallogrado capitão Eduardo Ignacio da Camara, para o cemiterio Occidental de Lisboa.

A urna que contém a cabeça do valente militar, veiu de bordo do *Africa* para o arsenal de marinha.

Na capella de S. Roque onde estava armada uma eça, foi alli deposta a urna. Celebrou-se missa e as ceremonias do estylo, sendo depois a urna collocada num coche, tirado a duas parelhas, pegando ás argolas dois cabos de infanteria 2 e dois marinheiros.

O feretro ia coberto pela bandeira nacional, vendo-se no coche funerario tres corôas offerecidas pela familia do finado.

Aguardava no cemiterio a chegada do prestito uma força de infanteria 7, sob o commando do capitão sr. Homem Christo.

Fizeram-se tres turnos, pegando ás borlas os srs. ministro da guerra, conde de Rediuha, presidente da camara municipal, coronel Azevedo Coutinho, commandante do corpo de marinheiros, coronel Cardeira, tenente coronel Costa, Estevam Nunes, coronel Silva, conselheiro Serra e Moura, Miguel Custodio Borja, coronel Barruncho, coronel Abaim, etc.

Junto do necroterio fallou o sr. conselheiro Barros Gomes, enaltecendo os prestimosos serviços do mallogrado e valente militar.

Congresso pedagogico — Pela 1 hora da tarde de hontem reuniu na casa da Associação dos Lojistas de Lisboa, um grande numero de professores primarios portuguezes.

Celebrou se a sessão de abertura do congresso pedagogico, cujo programma ficou assente por occasião do primeiro congresso em 1892.

A insurreição de Cuba — *New-York*, 10 de Abril. — Consta ao *New York Herald* que todos os dias estão chegando a S. Domingos numerosos cubanos, symptoma de que a insurreição vae enfraquecendo.

Inglaterra e Lourenço Marques — *Londres*, 9 de Abril. — O governo inglez acaba de fazer desmentir da forma mais cathegorica, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, o boato espalhado no Transwaal de que a Inglaterra tinha occupado ou ia occupar a ilha de Inhaca á entrada da bahia de Lourenço Marques.

Questão do Panamá — *Paris*, 10, noite — Camara dos deputados — Na sessão de hoje os radicaes levantaram mais uma vez a questão do Panamá, pedindo a nomeação de uma commissão de inquerito.

O visconde d'Hugues, conservador, atacou os republicanos.

O sr. Rouvier deu explicações.

O sr. Méline, presidente do conselho, censurou os manejos da opposição, e reclamou a ordem do dia pura e simples, que foi approvada por 262 votos contra 211.

Em seguida a camara adiou-se para 18 de Maio.

A questão de Creta — *Pera*, 9 de Abril. — Nas espheras officiaes acredita-se numa solução da questão de Creta.

Elassona, 9 de Abril, meio dia. — Annuncia-se que umas guerrilhas gregas entraram no territorio turco de Krana, visinhança de Grebine; as tropas turcas fizeram fogo sobre ellas; o combate continua desde as 5 horas da manhã; não se sabe se entre as guerrilhas ha soldados gregos.

Elassona, 9 de Abril, tarde. — A's 4 horas continuava o combate. Os turcos envolveram as guerrilhas. Como o combate está travado na floresta, é impossivel distinguir se tomam parte nelle soldados gregos.

A divisão turca estacionada diante de Grevena partiu ao encontro dos invasores. Eddem pachá aguarda ordens, mas avisou os generaes da divisão de que devem conservar-se promptos para a lucta.

Athenas, 10 de Abril. — Os despachos officiaes confirmam que hontem de manhã tentaram entrar na Macedonia tres guerrilhas, perfazendo o total de 3:000 homens; duas d'ellas, depois d'um recontro com os postos militares turcos, conseguiram passar; mas a outra teve de retroceder.

D'estas guerrilhas, que foram equipadas pela Liga Nacional, duas são commandadas por antigos officiaes do exercito regular grego, e uma pelo revolucionario italiano Amilcar Cipriani.

O almirante Kreiss tomou o commando da esquadra hellenica do golfo de Arta.

Londres, 10 de Abril. — Diz um telegramma de Athenas para o *Daily Chronicle* que os turcos, perseguindo os insurrectos, transpozeram a fronteira e atacaram tres porções gregas.

Constantinopla, 10 de Abril. — Os despachos officiaes da fronteira grega não fazem menção de nenhum recontro entre as tropas turcas e os irregulares gregos.

Londres, 10 de Abril. — Um telegramma expedido hontem de Elassona ás 10 horas da noite para o *Times* diz que áquella hora estava reunido o conselho de guerra.

Parece provavel que as tropas turcas tomem immediatamente a offensiva.

Vienna, 10 de Abril. — A *New Freie Press* diz que ficou hontem estabelecido o accordo entre as potencias para o bloqueio do Piréo.

As potencias estão reforçando as suas esquadras no mar Egêo. A Austria enviará mais 3 ou 4 navios.

Larissa, 10. — Continua o combate entre as guerrilhas gregas e as tropas turcas na fronteira da Macedonia.

Bethymo, 10. — Travou-se hoje combate nos arredores de Candia, entre os insurrectos cretenses e os turcos.

Larissa, 10. — Os guerrilheiros gregos occuparam Ballino, onde bloqueiam 800 soldados turcos que se intrincheiraram no quartel.

As guerrilhas enviaram nove soldados turcos prisioneiros para Kalambaka.

Athenas, 10. — O combate na fronteira cessou ás 11 horas. Suppõe-se que as tropas gregas que tomaram parte na acção, foram artilheria e os «evzones» caçadores a pé). Foram destruidos quatro postos turcos.

Athenas, 10. — O governo hellenico explica que as guarnições das estações gregas foram obrigadas a responder ao fogo dos turcos, os quaes na occasião da entrada das guerrilhas no territorio da Macedonia atacaram simultaneamente essas guerrilhas e as estações das tropas regulares gregas.

Athenas, 10. — Deram-se ordens severas para prevenir novo conflicto na fronteira grego turca.

Athenas, 11. — Nas diversas escaramuças da fronteira ficou ferido um sargento grego, e morreram 5 guerrilheiros.

ANNUNCIOS

COMPRAM-SE

1 PIPAS, meias pipas e quintos, bem como um fogão e mais utensilios de cozinha, em bom estado de conservação. Trata se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

ATTENÇÃO

2 A. MARQUES DA SILVA, acaba de receber nova remessa de vinho tinto, de superior qualidade, que vende a 80 e 70 réis o litro; branco, a 100 réis. De 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente pura de bagaço a 240, vinhos do Porto a 240 e 300 reis o litro. Cerveja da pipa a 40 réis.

Rua do Corvo, 9 e 11.

VENDE-SE

3 UMA mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente. O motivo da venda é por ter de retirar se a familia para fóra do paiz.

Subloca-se a casa de residencia, situada na estrada da Beira, por **modico preço**, até 30 de Setembro.

Para tratar, na casa *Leão d'Ouro*, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite, no Lyceu.

Bom emprego de capital

4 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de meza, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra de semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. Antonio Pereira de Brito e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

DOCERIA PINTO

EM

CELLAS—COIMBRA

5 DOCE de fructas, secco, preparado para exportação. Preço por kilo. Pera 440, pecego 520, alperche 680, ameixa 400, abrunho 400, figos 360, cabaço 400, chila 350, laranja 350, ladrilho de marmellada 340, murcellas d'Arouca 460.

Ha á venda muitas outras qualidades, pertencentes a este ramo de industria.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ADUBOS AGRICOLAS
GARANTIDOS

7 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Dosagens garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 100.

CASA PARA ARRENDAR

8 ARRENDA-SE uma casa em muito boas condições na rua Alexandre Herculano, no bairro de Santa Cruz.

Tem commodidades para uma familia numerosa.

Para tratar, com seu dono Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz.

Está encarregado de mostrar a referida casa o sr. Jacob, aos Arcos do Jardim.

CASA

Arrenda-se uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

SEMANA SANTA

BRINDES DE PASCHOA

Amendoas

9 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, Successor, —*Mercearia especial*—encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, *só d'assucar*, para este estabelecimento.

Cartonagens

Collecção completa no que ha de mais elegante e attrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima, para differentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates

Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos, proprios para creanças e para brindes.

Vinhos finos, Champagne e licores

Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras são recebidas directamente, e as nacionaes são compradas aos proprietarios e em frasqueiras particulares.

Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice — principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Campanhia.

Assucar, chá, café e bolachas

Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

MERCEARIA ESPECIAL

DE

José Tavares da Costa, Successor

176, *rua de Ferreira Borges*

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

COIMBRA

AMENDOAS

10 CASA INNOCENCIA — *Rua de Ferreira Borges, 91 a 97 — Coimbra, a mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.*

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores.

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

Manoel Antonio da Costa.

ATTENÇÃO

11 POR motivo de retirada para fóra da terra, vendem-se alguns objectos de mobilia, e entre elles 2 camas de ferro e uma machina de costura, por metade do seu valor.

Travessa do Marmelleiro, n.º 2, 3.º andar.

SULFATO DE COBRE

12 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

CAPELLANIA

13 ESTÁ VAGA a da Serra, freguezia de Buarcos, que rende 100$000 réis. O capellão póde ser coadjutor da mesma freguezia, pelo que receberá mais réis 200$000.

Dirigir á praça do Commercio, 37 e 38 — Coimbra, para informações.

Alta novidade em chapéus de palha

CHAPELLARIA SILVA ELOY

168 — *Rua de Ferreira Borges* — 170

14 ESTA chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha, ultima novidade.

Ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravates, guarda soes de seda e de outras qualidades, bengalas e outros artigos proprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguez que comprar nesta casa tem a garantia de se concertaram de graça os chapéus, não tendo de levar preparos novos, e não comprar mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

Estabelecimento de mercearia e confeitaria

O SEGUNDO NESTE GENERO

15 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus bons freguezes e respeitavel publico, que acaba de receber o bom queijo flamengo e da serra, assim como tem um completo sortido em amendoas, confeitos e rebuçados, para a presente quaresma, que vende por preços relativamente economicos, aos freguezes; de junto e para revender tem abatimento.

Convida a visitarem o seu estabelecimento, e quem d'elle se sortir, não terá razão para queixa, tanto nos pesos como no preço.

187 — Rua de Ferreira Borges — 189

COIMBRA

JOAQUIM FERNANDES

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:165		COIMBRA — SABBADO 17 DE ABRIL DE 1897	60.º ANNO	

A extincção das ordens religiosas

(Conclusão)

Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e tendo ouvido o conselho d'estado: Hei por bem, em nome da rainha, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam desde já extinctos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes, todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual fôr a sua denominação, instituto, ou regra.

Art. 2.º Os bens dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos das ordens regulares, ficam incorporados nos proprios da fazenda nacional.

Art. 3.º Os vasos sagrados e paramentos, que serviam ao Culto Divino, serão postos á disposição dos ordinarios respectivos, para serem distribuidos pelas egrejas mais necessitadas das dioceses.

Art. 4.º A cada um dos religiosos dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios, ou quaesquer casas extinctas, será paga pelo thesouro publico para sua sustentação uma pensão annual, emquanto não tiverem egual, ou maior rendimento de beneficio, ou emprego publico: Exceptuam-se:

§ 1.º Os que tomaram armas contra o throno legitimo, ou contra a liberdade nacional.

§ 2.º Os que em favor da usurpação abusaram do seu ministerio no confissionario ou no pulpito.

§ 3.º Os que acceitaram beneficio ou emprego do governo do usurpador.

§ 4.º Os que denunciaram ou perseguiram directamente os seus concidadãos por seus sentimentos de fidelidade ao throno legitimo, e de adhesão á Carta Constitucional.

§ 5.º Os que acompanharam as tropas do usurpador.

§ 6.º Os que no acto do restabelecimento da auctoridade da rainha, ou depois d'elle, nas terras em que residiam, abandonaram os seus conventos, mosteiros, collegios, hospicios ou casas respectivas.

Art. 5.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 28 de Maio de 1834. — D. PEDRO, duque de Bragança. — *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

ARROZAES

Um dos objectos que maior attenção devem merecer dos poderes publicos é a saude dos povos.

Pela nossa parte temo-nos sempre esforçado neste periodico em reclamar as indispensaveis providencias para extinguir as causas da insalubridade.

Uma d'ellas é a sementeira dos arrozaes, que devastam a população de muitas localidades.

A tudo, porém, se oppõe os interesses dos que procuram enriquecer-se com o producto d'aquella cultura, embora ella seja fatal á saude publica.

Primeiro que tudo estão, segundo entendem os egoistas, os interesses pecuniarios.

Ha annos, tendo o ex.mo sr. bispo conde recebido de varios parochos energicas queixas, em virtude da epidemia e mortalidade provocadas por aquellas sementeiras, entendeu que não devia ficar indifferente perante um objecto tão grave, e por isso convidou para o paço episcopal uma grande reunião, a fim de expôr as participações que havia recebido dos parochos, e pedir que se promovesse uma propaganda contra a sementeira do arroz.

Fallou largamente o illustre prelado, e egualmente fallaram, apoiando-o, muitas das pessoas presentes.

Na fórma do nosso costume advogámos no *Conimbricense*, com toda a vehemencia, a causa da saude dos povos.

As auctoridades algumas providencias tomaram então; mas os interessados nos arrozaes levantaram altos clamores.

Para elles nada importavam as numerosas doenças e mortalidade nas povoações proximas d'aquellas sementeiras.

Diziam que o interesse dos arrozaes chegava bem para mandar comprar o necessario *quinino* nas pharmacias.

Para elles era secundaria a saude publica. Aquillo de que unicamente queriam saber era do lucro que lhes davam os arrozaes.

Um proprietario, por meio de machinas a vapor, creava até pantanos artificiaes, para desenvolver a cultura do arroz.

Como, porém, o respectivo administrador do concelho tratou de prohibir esse abuso, que tão fatal era á saude publica, ficou esse proprietario furioso.

Escreveu-nos uma carta, em que protestava contra a auctoridade, por ella cumprir os seus deveres!

Nessa carta nos dizia elle, todo indignado — *E foi para isto que eu estive preso nas cadeias de Almeida!*

Pois foi, sim senhor, foi para que houvesse justiça neste paiz, que os liberaes luctaram durante 6 annos contra o absolutismo miguelista.

Era para que em Portugal se cohibissem os abusos, e se cumprissem as disposições legaes, que os liberaes luctaram com as armas na mão; foi por esse motivo que se sujeitaram a serem mortos nos campos de batalha e nas forcas miguelistas; assim como estiveram muitos milhares d'elles presos nas cadeias, soffrendo ahi a maior tyrannia.

Se era para que a administração publica continuasse como até então estava, era escusado tudo isso.

•

Os arrozaes continuam a ser prejudicialissimos aos povos.

Ahi vae uma carta, que a esse respeito nos acaba de dirigir um nosso amigo do concelho de Soure.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Permitta-me que levante um *Aqui d'el-rei* contra os arrozaes, que se estão semeando descaradamente no concelho de Soure, sem licença nem temor da auctoridade.

Chama-se para este abuso a attenção do ex.mo sr. governador civil d'este districto de Coimbra.

Só quem não conhece as epidemias que causam taes sementeiras é que póde consentir semelhante abuso.

Que o digam as freguezias da Gesteira, Brunhoz, Vinha da Rainha e Soure.

Nas duas primeiras ha povoações que não tem metade dos habitantes que tinham antes de se usar as sementeiras do arroz.

Cito para exemplo a povoação de Brunhoz, que antes comportava 100 fogos e mais, e hoje está reduzida a 50, se tanto.

Temos mais a povoação do Piquete, freguezia da Gesteira, que conta aproximadamente 25 fogos; pois só numa pequena rua que conduz para o campo de Villa Nova d'Anços, e que actualmente tem 8 fogos, tem morrido 21 pessoas desde que se desenvolveram as sementeiras do arroz.

E' tal o abuso d'estes povos, que muitos d'elles não tendo propriedades suas, vão arrendar predios alheios pelo duplo do preço que elles valem, para nelles fazerem as taes sementeiras.

O resultado de tudo isto apparece nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro, quando vem as primeiras chuvas, onde se encontram casas de familia cheias de febres intermittentes e palustres, mandando a medicina applicar o *famoso* quinino.

Mas nem todos estão no caso de poder enxergar as pharmacias d'aquelle *precioso* remedio, e então lá vão andando para o cemiterio.

E' urgente que a auctoridade, seja quem quer que fôr, faça prohibir por completo as sementeiras do arroz, que tanto damno estão causando á saude publica.

Continuarei a occupar-me do assumpto, não só no concelho de Soure, mas tambem no de Montemór-o-Velho, se v. me dispensar as columnas do seu mui lido *Conimbricense*.

Sou com estima e consideração

De v., etc.,

14 de Abril de 1897.

Um assignante e constante leitor.

Publicámos esta carta apenas por descargo de consciencia, pois que estamos convencidos de que os abusos se hão de continuar a praticar, por tolerancia abusiva das auctoridades.

Não se querem comprometter com os interessados nos arrozaes, e portanto continuarão as molestias a destruir quasi totalmente muitas povoações.

E' assim que vae a administração publica neste paiz.

Joaquim Martins de Carvalho.

O DR. ANTONIO HOMEM

Temos lido com muito interesse uma memoria, publicada no *Instituto* pelo nosso illustrado amigo o sr. conselheiro Antonio José Teixeira, ácerca do infeliz dr. Antonio Homem, lente de prima da Faculdade de Canones, na Universidade, e conego da sé cathedral de Coimbra, o qual foi julgado pelo infame tribunal da inquisição, sendo queimado num auto de fé, celebrado na Ribeira de Lisboa, no dia 5 de Maio de 1624.

A desenvolvida publicação do sr. dr. Teixeira tem toda a importancia, por ser extrahida pelo nosso amigo do proprio processo, existente no archivo nacional da Torre do Tombo.

Já em tempo o sr. visconde de Seabra tratou de reunir os elementos para uma memoria, relativa ao dr. Antonio Homem, pedindo-nos de Mogofores, onde então residia, as informações de que podessemos dispôr a esse respeito, as quaes lhe enviámos.

Infelizmente falleceu o illustre escriptor sem publicar essa memoria.

Agora vem o sr. dr. Teixeira substituir distinctamente os trabalhos do sr. visconde de Seabra.

Ainda assim, attendendo ás limitadas dimensões do *Conimbricense*, não virá fóra de proposito o reproduzirmos

aqui uma outra resumida memoria ácerca da condemnação do dr. Antonio Homem, publicada em Agosto de 1863 no *Jornal do Commercio*, pelo erudito escriptor José Ribeiro Guimarães.

Como se verá, no fim d'essa memoria vem na integra o letreiro do padrão, que foi levantado no pequeno largo que existe ao fundo da rua da Moeda, com frente para as Olarias.

O referido largo era occupado pelas casas mandadas arrazar pela inquisição.

A respeito do padrão dizia o seguinte o padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, no seu periodico o *Antiquario Conimbricense*, n.º 4, de Outubro de 1841:

«*Depois de algumas diligencias feitas no alcance d'este padrão, conseguimos descobrir parte d'elle no quintal de uma olaria no fundo da rua da Moeda.*

E' uma pedra de quatro palmos de comprimento e dez polegadas de largo.

Ainda se lhe decifram algumas palavras, mas por estarem as letras bastante mutiladas, mal se podem ligar de modo que façam sentido.

Foi conduzida para a administração geral, onde se intenta colligir alguns outros monumentos historicos, que como este, apparecerem dispersos, emquanto se lhes não destinar um logar proprio para a sua conservação.

Alguem dirá que esse padrão deveria ser totalmente aniquilado, por despertar ideias de horror; por nos avivar a lembrança de um tribunal sanguinario, que por piedade queimava vivos os corpos dos seus compatriotas; assim é; mas ao historiador imparcial interessam todos os documentos incontestaveis que possam esclarecer qualquer acontecimento; por isso a sua conservação não parece destituida de interesse.

O encontro d'este documento nada deixa a duvidar da veracidade da execução da sentença proferida contra o infeliz doutor Antonio Homem, e talvez que só elle e o visionario Malagrida fossem as ultimas e mais celebres victimas, sobre quem o Santo Officio descarregou todos os seus furores.»

A *administração geral* a que o padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho se referia em Outubro de 1841, achava-se no claustro do Pilar, do mosteiro de Santa Cruz, onde agora está o *hospicio dos abandonados*.

Em 1843, quando veiu ser *governador civil* d'este districto, José Joaquim Lopes Lima, estabeleceu elle o *governo civil* no collegio dos *Conegos Seculares de S. João Evangelista*, mais conhecido por collegio dos *Loios*.

Seria para ahi transferido o padrão erguido no espaço das casas demolidas ao fundo da rua da Moeda, ou teria algum extravio?

Onde estará elle hoje, se é que ainda existe?

Que preciosidade seria essa para juntar ás do museu do Instituto!

*

Como acima se vê, o padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho dizia no seu *Antiquario Conimbricense*, que talvez só o dr. Antonio Homem e o visionario Malagrida foram as ultimas e mais celebres victimas sobre quem o Santo Officio descarregou todos os seus furores.

Cumpre-nos dizer a esse respeito, que entre o dr. Antonio Homem, queimado vivo no auto de fé de Lisboa em 5 de Maio de 1624, e o jesuita Gabriel Malagrida, extrangulado e queimado no auto de fé da mesma cidade em 20 de Setembro de 1761, houve outras celebres victimas do horroroso tribunal da inquisição.

Bastará mencionar as seguintes duas illustres victimas d'aquelle tribunal, deshonra da humanidade:

Manoel Fernandes Villa Real, condemnado á morte de garrote, e executado no auto de fé celebrado em Lisboa a 10 de Outubro de 1652.

E foi assim que aquelles verdugos pagaram a Villa Real as importantes publicações, por elle feitas em França, em defeza dos direitos de Portugal á sua independencia.

Antonio José da Silva, o famoso poeta comico, tambem conhecido pelo *Plauto portuguez*. Era natural do Rio de Janeiro, e formou-se em Canones na Universidade de Coimbra. Foi queimado no auto de fé, celebrado em Lisboa no dia 19 de Outubro de 1739.

Ao mesmo auto foram tambem levadas a velha mãe de Antonio José da Silva, Lourença Coutinho, e sua esposa Leonor Maria de Carvalho.

Seria quasi interminavel a lista das victimas do infamissimo e maldito tribunal da inquisição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DR. ANTONIO HOMEM

No mez de Maio de 1624 viram os habitantes de Coimbra, na rua da Moeda, proximo das Olarias, um troço de gente arrasar umas casas e depois deitarem no chão cestos de sal, presidindo a este acto as justiças de El-Rei.

Tudo se fez com um silencio sepulchral. Apenas se ouviam o estrepito das picaretas que desmoronavam as paredes, e o som surdo das pedras que desabavam.

Parecia que os espectadores d'aquella scena estavam dominados por um secreto terror, e que os actores nella eram os emissarios de um poder tenebroso e formidavel.

Com effeito, razão havia para o terror que a todos subjugava. Executava-se alli uma sentença do pavoroso tribunal da Inquisição.

Naquella casa habitara um homem conhecido de todos, pelo seu saber, e pela alta posição que occupára na Universidade e na Sé de Coimbra, e que naquelle mez fôra suppliciado em Lisboa, ás ordens do Santo Tribunal, pelos horrendos crimes de judaismo e outro a que chamavam — o nefando.

Era o dr. Antonio Homem, lente de prima, na faculdade de Canones, e conego doutoral da Sé da mesma cidade, a victima que na fogueira accesa pela Inquisição de Lisboa, expiára o tremendo crime de ser *meio christão novo*, e de seguir a lei de Moysés.

As casas onde elle residira, e onde se reuniam, segundo dizia a sentença, os seus correligionarios, eram essas que as justiças de El-Rei tinham mandado arrasar, salgando o terreno.

Vingança ridicula, mas apparato de terror que impunha ás consciencias fanaticas e timoratas da época.

A lei então não era feita para corrigir, mas para destruir os criminosos, verdadeiros ou suppostos, e para incutir o horror a todos como meio de repressão.

O dr. Antonio Homem foi um dos individuos notaveis da sua época.

Na Universidade occupava um logar distinctissimo, e as suas apostillas sobre ambos os direitos são mencionadas como obras de grande merecimento, e que dão testemunho da alta capacidade do celebre professor universitario.

Entrou o dr. Antonio Homem, por concurso, no corpo docente da Universidade, em 22 de Fevereiro de 1592, e em 1614 foi nomeado lente de prima da faculdade de Canones. Em 1610 havia sido nomeado conego doutoral da Sé d'aquella cidade.

Foi denunciado ao tribunal do Santo Officio, como christão novo, que seguia o culto judaico, e em 18 de Dezembro de 1619 entrou nos carceres da Inquisição.

Cinco annos gemeu nos carceres, e a historia não archivou as torturas que soffreu durante esse tempo.

Quem sabe quanto aquelle elevado espirito foi torturado? Quem póde dizer os tractos que padeceu aquelle corpo? Se era innocente qual não seria o seu tormento para o forçarem a confessar crimes que não tinha; se era culpado em face da lei iniqua e cruel feita para engendrar crimes, a sua consciencia devera ser bem angustiada pelos esforços dos que pretendiam leval-o a maldizer a crença que professava.

A sentença do dr. Antonio Homem está publicada no jornal *O Antiquario Conimbricense*, e foi tirada de um livro manuscripto do cartorio do convento de Santa Cruz, e que passou para o archivo dos cartorios extinctos, no governo civil.

A sentença é um documento da mais inepta crueldade. Diz que os christãos novos de Coimbra se reuniam nas casas que foram arrasadas, e descreve a sala, onde se faziam os ajuntamentos dos que judaisavam, celebrando as festas e jejuns dos hebreus, sendo nelles summo sacerdote o dr. Antonio Homem.

Affirma que no altar estava um retabulo com a figura de Moysés, e outro com a figura de certa pessoa (a sentença não a nomeia) que foi relaxada em carne á justiça secular, e queimada por judeu: accrescenta que o dr. Antonio Homem incensava esses retabulos e durante o dia tocava uma busina em tom baixo.

Estes fundamentos da sentença levam a crer que eram falsas as imputações feitas ao celebre doutor.

Antonio Homem era illustrado, e se por ventura seguisse o culto judaico, havia de cumprir á risca os seus preceitos, pois que sempre os judeus foram severos observadores das ceremonias do culto.

Nas synagogas não ha retabulos, nem lá se vê a figura de Moysés. Não é crivel que um homem tão douto, uma intelligencia tão robusta, se entregasse a farças ridiculas, incensando retabulos e tocando uma busina.

Se era judeu desempenharia os preceitos do culto com o rigor usado entre os sectarios de Moysés.

Para nós, pois, a sentença é o testemunho da cruelissima iniquidade dos inquisidores.

(Continuar-se-ha).

SOCCORRO Á POBREZA

Recebemos de 7 pessoas caridosas as seguintes esmolas:

De uma — C.	1$500
De outra — M. J.	1$500
De outra — B.	1$000
De outra — J. J.	1$000
De outra — M. A.	1$000
De outra — M.	500
De outra — J. A.	500
	7$000

Demos a esta quantia a seguinte applicação:

A' infeliz familia da Couraça dos Apostolos, 21 — 1$000.

Theresa de Jesus Pedra, muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz, 77 — 500.

Maria da Conceição Guimar, muito pobre e com grave molestia, no pateo do collegio do Carmo, 6 — 500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, filha do antigo irmão da Misericordia, Manoel Gomes Nunes, na rua das Padeiras — 500.

Maria Isabel Duarte, viuva e muito pobre, na rua Martins de Carvalho, 15 — 500.

Luisa dos Santos Ferreira, viuva e muito pobre, na rua do Corpo de Deus — 500.

Bernardino da Costa, muito pobre e absolutamente impossibilitado de trabalhar, na rua Martins de Carvalho — 500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epileticos, ao Arco do Ivo — 500.

Juliana Rita, muito pobre e velha, na rua da Alegria — 500.

Maria Barbara, inteiramente cega e muito pobre, no beco da Boa União — 500.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada, na rua da Moeda — 500.

Maria Comba, muito pobre e doente, na rua Direita — 500.

Maria Damas, pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Padeiras — 500.

Tres bondosas senhoras, residentes numa das freguezias ruraes d'este concelho, a quem ha dias nos referimos, mandaram na quinta feira santa um abundante jantar ás 4 filhas do fallecido bacharel Manoel Cesar de Seabra; e além d'isso mandaram um bom jantar á desditosa Maria Antonia, moradora atraz do theatro de D. Luiz, a qual tem a seu exclusivo cargo o filho, que é demente, sem consciencia alguma do que pratica.

Muitos louvores merecem todas as pessoas bemfazejas, que attendem aos nossos rogos, e acodem aos pobres que por ahi estão vivendo na maior miseria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ensino do allemão para os alumnos medicos

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezado amigo — O Conselho Superior de Instrucção Publica consultou pelo indeferimento do pedido que os alumnos de preparatorios medicos

dirigiram ás estancias superiores para serem dispensados do exame da lingua allemã.

Parece, pois, que aquella corporação julga de grande proveito o conhecimento do allemão para o ensino d'esses alumnos.

Como divergimos completamente d'esta opinião, e julgamos um onus muito pesado para elles obrigal-os a tal exame; e como importa por varios motivos discutir uma ideia, á qual os seus partidarios querem impôr o caracter de dogma pedagogico: peço a v. para transcrever no seu jornal o artigo que publiquei em o n.º 1 da *Coimbra Medica*, do anno corrente, confrontando o estudo das duas linguas ingleza e allemã.

Agradecendo desde já, assigno-me amigo e obrg.º

Augusto Rocha.

O estudo do allemão e do inglez para os alumnos medicos

Pela ultima reforma de instrucção secundaria, que, como é sabido, se deve principalmente ao abalisado academico, o conselheiro Jayme Moniz, preceitua-se que o exame da lingua allemã é necessario para a matricula no primeiro anno da Faculdade de Medicina ou das Escolas Medico-Cirurgicas.

Fundou-se provavelmente esta exigencia no desenvolvimento das sciencias medicas nos paizes de lingua allemã, onde na verdade em todos os seus ramos ellas têm attingido extraordinaria elevação. Não é licito contestar este veridico asserto, e portanto parece deduzir-se d'elle para os nossos alumnos a necessidade de aprenderem uma lingua que tantos subsidios lhes póde ministrar no seu estudo, que sem esse auxilio viria a padecer de uma grave lacuna.

Além d'essa razão de ordem puramente pedagogica, outro motivo para a reforma derivou da corrente de germanismo, que ha tempos se tem accentuado entre os lettrados. Chegaram estes a convencer-se de que para aprofundarem qualquer capitulo das sciencias, era indispensavel compulsar e meditar as obras germanicas. Este convencimento generalisou-se na Europa e alcançou-nos tambem. Para isso concorreu substancialmente a hegemonia directriz que o Imperio allemão assumiu depois de 1870.

Apezar d'estas razões, realmente ponderosas, e de outras que adrede se possam ainda aventar ou deduzir, deliberámos examinar a questão, pois nos parece que a pureza dos intuitos não logrou ferir o problema na sua essencia; e que o estudo do allemão para os alumnos medicos em geral não corresponde a uma necessidade, nem lhes póde servir de immediata vantagem durante o curriculo.

Importa declarar que o auctor d'estas linhas se acha em condições de observar o assumpto muito de perto. Ha muitos annos que diariamente consulta e lê as mais variadas publicações medicas, que se produzem nas quatro linguas primaciaes da sciencia: o allemão, o inglez, o francez e o italiano.

As funcções docentes, de que se acha legalmente investido, conduziram-no a estudar essas linguas, e a pratica levou-o a servir-se d'ellas facilmente, como elementos subsidiarios do seu trabalho quotidiano. Nesse estudo de linguas ainda até tem ido um pouco além do alludido quadro, mas esses elementos não têm que entrar neste momento em linha de conta para esclarecimento do assumpto.

Agora até limitará as suas reflexões no terreno comparativo das duas primeiras linguagens mencionadas, admittindo como indiscutivel a necessidade do estudo da lingua franceza, o qual entre nós está radicado na tradição pedagogica.

Devemos accentuar primeiro que nas outras nações em geral se não exige aos estudantes medicos mais do que uma lingua viva além da propria, e que essa lingua viva para os francezes é principalmente a allemã, bem como o é tambem para os italianos. Os inglezes escolhem, em geral nos diversos institutos, a lingua viva que mais lhes convém, europea ou extra-europea. Os allemães preferem o inglez ou o italiano.

Na Inglaterra, Italia e Allemanha, o francez não é uma lingua vulgarisada e muito menos obrigatoria. Temos lidado por vezes com medicos eminentes, que mal sabiam exprimir-se em francez. E' até uma queixa geral dos auctores francezes que nos livros das nações visinhas se escurece a noticia das publicações francezas.

Embora seja esta falta devida muitas vezes a proposito determinado, não poucas se deve attribuir por uma parte á riqueza da propria lingua dos auctores na litteratura correspondente e por outra tambem ao conhecimento perfunctorio da lingua franceza.

Aos nossos estudantes medicos exigem-se hoje além da propria, duas linguas vivas, o francez e o allemão. Antes da reforma exigia-se o inglez.

Se attentarmos nos fins que se pódem ter em vista para estudar uma lingua, encontrámos os seguintes: — Ou se estuda no intuito meramente linguistico; ou como adorno numa instrucção variada e culta; ou por necessidade profissional; ou finalmente como elemento subsidiario nas diversas carreiras lettradas. Este é o nosso caso.

Para a escolha da lingua a estudar decidirá, é claro, a importancia da litteratura que ha mira de compulsar, a facilidade do conhecimento, as relações que essa lingua e litteratura entretem durante o curriculo e posteriormente na vida profissional com a lingua e litteratura propria e com o meio, onde vae exercer-se a actividade do diplomado.

Sob o aspecto da importancia o allemão vem na primeira linha; mas a par ou talvez acima está tambem o inglez. Não só na propria Inglaterra ha um grande movimento no dominio das sciencias medicas, mas esse movimento estende-se para além do atlantico nos Estados Unidos.

Em todos os dominios da medicina, o movimento litterario póde defrontar-se com o allemão, sendo até, como no jornalismo notavelmente superior. Os exemplos saltam aos olhos e será facil adduzil-os.

Em certos capitulos particulares, que podem muito de perto interessar os medicos portuguezes, esse movimento ultrapassa o allemão. Citêmos, por necessario, aqui a litteratura concernente ás molestias dos paizes quentes. Relativamente a cholera, á febre amarella, á praga, ao beriberi, á malaria, e outros morbos, a confrontação prejudica a Allemanha.

Inutil se torna encarecer para o nosso medico, cuja actividade tem muitas vezes de exercer-se nos paizes quentes, e se exerce no proprio continente que já se parece com elles, a vantagem do conhecimento d'essa litteratura especial.

(Concluir-se-ha).

AUGUSTO ROCHA.

Associação conimbricense de soccorros-mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

Por ordem da ex.ma presidente são avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no proximo domingo, 25 de Abril, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia — Apresentação do relatorio da commissão nomeada na ultima sessão para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 17 de Abril de 1897.

A secretaria,

Maria da Conceição Teixeira.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$000 e 2$050, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo grando 625 — Dito novo tremez 625 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 700 — Dito branco grando 760 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico grando 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$170 réis, o ouro nacional graudo a 46 % e o miudo a 44 %; franco 250.

NOTICIARIO

Semana Santa — Foi extraordinaria a concorrencia de fieis que na quinta feira andaram em visitação ás egrejas, notando-se grande numero d'elles das aldeias circumvisinhas.

Sua ex.ª o sr. bispo conde, acompanhado do seu secretario, conegos e outros ecclesiasticos, como de costume, visitou tambem os templos onde houve exposição.

As egrejas achavam-se adornadas com grande esplendor, sobresaindo as de Santa Cruz e do Carmo, pela simplicidade da ornamentação, grande profusão de luzes e flores.

Este anno houve o bom gosto de não escolherem côres garridas para as armações, predominando o branco, que sem duvida é a côr mais propria e de melhor effeito para as ornamentações das egrejas.

E' melhor assim do que vestil-as de cortinados e sanefas de todas as côres, occultando muitas vezes ornatos que nunca deviam estar cobertos.

Sentiu-se que este anno não podesse haver exposição na egreja de S. Thiago.

Na Sé e Collegio Novo, onde houve officios de trevas a instrumental, foi sempre grande a concorrencia até ao fim dos officios.

A policia não permittia a entrada na Sé com bengala, o que obstou a que muita gente alli fosse.

Grandes armazens Grandella — Passaram hontem de tarde para Lisboa os empregados d'estes importantissimos estabelecimentos, regressando do Bussaco.

O comboio especial era formado por carruagens de giro central.

O jantar de quinta feira foi feito na matta do Bussaco, por cozinheiros dos armazens, que vieram munidos de todos os apetrechos necessarios para tal fim.

Alguns dos referidos empregados estiveram hontem nesta cidade, saindo do Bussaco de madrugada em bi-cycletas *Columbia*, entrando no comboio na estação B.

Recebemos a visita do sr. Antonio da Silva Santos, a quem recommendámos muito para comprimentar em nosso nome o sr. Grandella.

Commissão dos monumentos nacionaes — Reuniu no dia 13, no ministerio das obras publicas, a commissão dos monumentos.

Tomou conhecimento da correspondencia dos vogaes correspondentes e resolveu organisar um boletim, nomeando para o dirigir, por proposta do sr. presidente, o sr. Ramalho Ortigão.

O sr. ministro das obras publicas acceden ao pedido da commissão facultando os documentos relativos aos Jeronymos.

A commissão resolveu mais fazer na quarta feira proxima uma visita a Odivellas.

O sr. Zacharias de Aça declarou haver encontrado e ter em seu poder documentos de grande valor historico relativos aos Jeronymos.

Entre a correspondencia da commissão, figura uma communicação do rev. abbade de Miragaya sobre a sé de Miranda do Douro.

Foram inscriptos como monumentos nacionaes a egreja de S. João Baptista, de Villa do Conde; S. Pedro de Rates e S. Christovão de Rio Mau; o primeiro como exemplar de estylo manoelino, os outros como exemplares do estylo romanico.

Centenario da India — Parece que o francez Chenue, que apresentára o projecto de exposição universal para a celebração do centenario da India e que não foi approvado, propoz alteração ao projecto, constando que a commissão executiva está em negociações e que auxiliará a execução do plano de Chenue, com o subsidio de 80:000$000, devendo construir á sua custa o aquarium, que ficará para gozo do publico depois das festas. O aquarium será feito segundo o projecto Girard.

O padrão commemorativo do centenario será erigido em frente dos Jeronymos, proximo ao aquarium, similhando que foi erigido no tempo dos descobrimentos, padrão cujo specimen possue a Sociedade de Geographia.

Medalhas — Estão concluidas a cunhagem e argolagem das medalhas D. Amelia para os expedicionarios á Africa e India.

A cunhagem foi: em medalhas de ouro, 3; de prata dourada, 20; de prata, 135; e de cobre, 3:498.

A despeza total, incluindo o metal, cunhagem e argolagem, foi de 2:000$000 réis, custando 1:574$000 réis as medalhas de cobre, 216$000 réis as de prata, 50$000 réis as douradas e 102$000 réis as de ouro. Em estojos gastaram-se 58$600 réis.

As tres medalhas de ouro são para el-rei, para a rainha e para o infante D. Affonso, e cada uma será entregue em estojos, que contéem tambem as medalhas de prata e cobre.

Brevemente se fará a distribuição geral pelos agraciados.

Os boatos sobre Lourenço Marques — Os jornaes da Africa do Sul, *South Africa* e *Africa Review*, referindo-se aos boatos que na semana anterior á sua publicação correram ácerca da visita de Cecil Rhodes a Lisboa, onde vinha conseguir assegurar-se da cessão do territorio de Lourenço Marques á Gran Bretanha, dizem que estes boatos foram desmentidos, como aliás era de esperar.

Na semana corrente, porém, com relação a outros boatos mais definidos, como, por exemplo, o da Inglaterra pagar 6 000:000 libras pela sentença do tribunal arbitral de Berne, que seria contra Portugal, e dar mais 10 000:000 libras a fim de ficar na posse do territorio de Lourenço Marques, declaram os mesmos jornaes que esses boatos eram infundados pelas razões de nem Cecil Rhodes ter estado em Lisboa, nem o tribunal arbitral de Berne ter dado a sentença.

Todavia, o *African Review* vae insinuando os boatos e cercando-os de verosimilhança com a noticia de terem partido de Pretoria muitos subditos britannicos, alli estabelecidos, e tomado o caminho de Lourenço Marques para verem fluctuar na bahia a bandeira ingleza.

Diz ainda o mesmo jornal que a Inglaterra se deve assegurar da posse da bahia de Lourenço Marques e que este facto em ultima instancia depende exclusivamente de Portugal. Tudo isto se liga com o movimento da esquadra do Cabo.

Previsão de tempo — *Madrid*, 14 — Eis o resumo da previsão publicada no *Boletim* do sr. Noherlesoom:

Segunda quinzena d'este mez. Primeiro periodo, chuvoso dos dias 16 a 22, chuvas geraes e abundantes dos dias 18 a 20.

Segundo periodo: renovação das chuvas dos dias 24 a 25.

Deve haver tempestades na Inglaterra e na França, sentindo-se os seus effeitos nas regiões de noroeste e setemptrional da peninsula. Temporal no mar cantabrico.

Terceiro periodo: dos dias 27 a 30, chuvas na peninsula, com temporaes.

A questão de Cuba — *New-York*, 15. — Segundo annuncia um telegramma da Havana, o vapor *Laurada* conseguiu desembarcar em Banes uma expedição flibusteira, sob o commando do cabecilha Roloff; os insurrectos fortificaram as eminencias que rodeiam Banes.

Conflicto — *Marselha*, 15 — Os jornaes de Tonkim annunciam que reina grande desordem em Siam; os navios de guerra europeus andam cruzando no golfo, em consequencia dos incidentes occorridos em Bangkok com o consul americano, o ministro plenipotenciario da Allemanha e o secretario da legação ingleza.

Peste bubonica em Macau — O sr. ministro da marinha recebeu no dia 13 de Macau, do presidente do conselho governativo, telegrammas noticiando ter havido alli tres casos de peste bubonica.

O sr. ministro providenciou logo para que não faltassem os meios para occorrer ás despezas que o mesmo conselho julgue necessarios fazer para combater a epidemia.

Foram avisadas as estações de saude de que se manifestou a peste bubonica em Macau.

Noticias de Italia — *Roma*, 13 — A camara dos deputados approvou a mensagem de resposta ao discurso da corôa, e resolveu suspender as suas sessões desde 15 d'Abril corrente até 4 de Maio proximo.

Na sessão do senado, o sr. Visconte Venosita, ministro dos negocios estrangeiros, respondendo a uma interpellação sobre a politica italiana no Oriente, fez declarações analogas ás que fizera na camara dos deputados.

O senado approvou uma ordem do dia registando com satisfação as declarações do governo.

Desmentido — *Berlim*, 13 — Nega-se que o grão-duque de Mecklemburgo se tenha suicidado atirando-se de uma ponte abaixo.

Affirma-se que o grã-duque nem se levantou mais da cama desde que cahiu enfermo.

A moeda de prata no Peru — *Londres*, 15 — Diz um telegramma de Lima para o *Times* que o governo peruano suspendeu a amoedação da prata; as moedas de prata não poderão mais ser importadas senão como mercadorias, e serão refundidas á custa do importador.

A greve dos mineiros — *Alais*, 14 — A greve dos mineiros de Grand Combe vae se estendendo ás minas e forjas visinhas

Até agora não tem occorrido nenhum incidente. As tropas guardam as entradas dos poços.

Crise politica na Grecia — *Berlim*, 14, manhã. — Corre o boato de que o sr. Delyannis, presidente do conselho de ministros da Grecia, offereceu a sua demissão, mas o rei Jorge recusou acceitar lh'a.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

ANDAR PARA ARRENDAR

1 NA SOPHIA, 56, ha um 2.º andar. Tem 8 divisões e mais commodidades.

Trata-se com o solicitador Rocha.

ATTENÇÃO

2 A. MARQUES DA SILVA, acaba de receber nova remessa de vinho tinto, de superior qualidade, que vende a 80 e 70 reis o litro; branco, a 100 réis. De 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente pura de bagaço a 240, vinhos do Porto a 240 e 300 reis o litro. Cerveja da pipa a 40 réis.

Rua do Corvo, 9 e 11.

CASA PARA ARRENDAR

3 ARRENDA-SE uma casa em muito boas condições na rua Alexandre Herculano, no bairro de Santa Cruz.

Tem commodidades para uma familia numerosa.

Para tratar, com seu dono Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz.

Está encarregado de mostrar a referida casa o sr. Jacub, aos Arcos do Jardim.

TABACARIA MONACO

ROCIO — LISBOA

Encontram-se á venda neste estabelecimento os dois opusculos:

Anthero de Quental — *A João de Deus*. Com duas palavras de Joaquim de Araujo. 8.º grande.

Joaquim de Araujo — *Bibliographia antheriana, resposta aos srs. Delphim Gomes e José Pereira de Sampaio*. 8.º grande, com illustrações, entre as quaes o brazão da familia Quental, em reproducção do seculo XVI.

VENDE-SE

4 UMA mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente. O motivo da venda é por ter de retirar se a familia para fóra do paiz.

Subloca-se a casa de residencia, situada na estrada da Beira, por **modico preço**, até 30 de Setembro.

Para tratar, na casa *Leão d'Ouro*, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite, no Lyceu.

Bom emprego de capital

5 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de meza, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra de semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. Antonio Pereira de Brito e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

Alta novidade em chapéus de palha

CHAPELLARIA SILVA ELOY

168 — *Rua de Ferreira Borges* — 170

6 ESTA chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha, ultima novidade.

Ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda soes de seda e de outras qualidades, bengalas e outros artigos proprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguez que comprar nesta casa tem a garantia de se concertaram de graça os chapéus, não tendo de levar preparos novos, e não comprar mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus e guardar por mais de 30 dias.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE - GRAVADOR



São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 92 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ATTENÇÃO

7 POR motivo de retirada para fóra da terra, vendem-se alguns objectos de mobilia, e entre elles 2 camas de ferro e uma machina de costura, por metade do seu valor.

Travessa do Marmelleiro, n.º 2, 3.º andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO D'UMA CASA DE LISBOA

De fazendas e modas por menos de metade do seu valor real — Só por 8 dias!

Rua da Sophia, 73 e 75 — COIMBRA — Bandeira indicando Liquidação

CASEMIRAS PARA FATOS D'HOMEM, FAZENDAS DE LÃ PARA VESTIDOS E CORTES DE PHANTASIA, SORTIDO MONSTRO DAS ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS BARATISSIMOS, E MUITAS MIUDEZAS E NOVIDADES QUASI DE GRAÇA; COMPRE QUEM PRECISAR E QUEM NÃO PRECISAR, PORQUE NÃO HA OCCASIÃO EGUAL.

A' LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA!

ADUBOS AGRICOLAS

GARANTIDOS

8 DAS fabricas de Setubal e Lagos. Guano de peixe composto. Durabilidade garantidas por analyse chimica. E' este até hoje o que melhor resultado tem dado aos agricultores.

Vendem-se para todas as culturas. Deposito, Rego de Bemfins, Coimbra.

Neste deposito tambem se vende o pulverisador Besnard. O agente Adriano Francisco Dias; preços baratos.

Tambem se recebem encommendas e se fornecem catalogos, na rua do Visconde da Luz, 109.

COMPRAM-SE

9 PIPAS, meias pipas e quintos, bem como um fogão e mais utensilios de cozinha, em bom estado de conservação. Trata-se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

CASA

Arrenda-se uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

CAPELLANIA

11 ESTÁ VAGA a da Serra, freguezia de Buarcos, que rende 100$000 réis. O capellão póde ser coadjutor da mesma freguezia, pelo que receberá mais réis 200$000.

Dirigir á praça do Commercio, 37 e 38 — Coimbra, para informações.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

12 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

SULFATO DE COBRE

13 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende-se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

CODIGO ELEITORAL

5.ª EDIÇÃO

Com um appendice contendo as alterações em virtude do ultimo Codigo Administrativo e das leis de 8 de Abril e 21 Maio de 1896

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

Preço 1$000 réis

Vende-se em todas as livrarias e em casa do editor Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165, Coimbra.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

14 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:166

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE ABRIL DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

50.º ANNO

D. Pedro, duque de Bragança

Já quando D. Pedro luctava no Porto contra as forças miguelistas; e depois continuava na lucta em Lisboa, elle soffria graves incommodos de saude.

Terminada a guerra em Maio de 1834 aggravaram-se ainda mais os seus padecimentos, contra o que foram impotentes todos os esforços da medicina.

No principio de Setembro d'esse anno, a doença de D. Pedro inspirava serios cuidados ao partido liberal.

Em taes circumstancias viu-se elle obrigado a largar a regencia do reino, a qual, por deliberação das côrtes passou para D. Maria II, apesar de ainda não ter a edade legal.

Em 24 de Setembro expirou emfim o duque de Bragança, sendo-lhe feitas no seu funeral em Lisboa as mais extraordinarias demonstrações de sentimento.

Quando estava a terminar a existencia, mostrou D. Pedro o vivo desejo de que o seu coração fosse conduzido para a cidade do Porto, devendo alli ser depositado, em testemunho de quanto era grato aos seus *amigos portuenses*.

Em cumprimento d'essa disposição foi o *coração de D. Pedro* conduzido num vapor para o Porto, onde chegou no dia 5 de Fevereiro de 1835.

Foram verdadeiramente excepcionaes as manifestações que naquella cidade se fizeram por essa occasião.

Vamos publicar a esse respeito a interessante narrativa feita pelo *Diario do Porto*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CORAÇÃO DE D. PEDRO

7 de Fevereiro de 1835

Nunca tão doloroso sentimento comprimiu nossa imaginação atribulada como quando, depois do sentimento por sermos testemunha do que acaba de presencear-se, nos vemos obrigados a repassar na memoria para se lançar no registo dos archivos da patria, a narração fiel da scena afflictiva, que desde hontem cobriu de lucto e amargura esta inconsolavel cidade.

Nossa penna, que tantas vezes tem tido a honra de se empregar na descripção minuciosa das occasiões de pompa e jubilo com que a mui nobre, mui fiel e mui heroica cidade do Porto, se distingue sempre em seu extremoso enthusiasmo... nossa penna vae no desalinho mais desculpavel, ensaiar-se em ver se póde apresentar em esboço, de traços principaes ao menos, o quadro novo e unico do dia 7 de Fevereiro de 1835: novo, porque o seu assumpto não tem precedente; unico, por ser esta a primeira occasião em que o Porto se viu obrigado a rojar publicamente pelas suas ruas consternadas, o manto do lucto mais solemne!

Na inquietação propria da afflicção geral, e da saudade particular que nos rodeia, prevenimos nossos leitores, de que a sua narração oral, todas as vezes que fallarem ácerca da magestade da funcção lugubre do dia de hoje, ha de sempre exceder tudo quanto se possa encontrar na descripção que tentamos lançar nas paginas d'este periodico: confessamos, sem receio de taxa da menor exaggeração, que é impossivel fazer exactissima pintura: desenhamos apenas contornos de scena tão melancolica!

O barco de vapor, que conduzia o precioso legado, chegou ás aguas d'este porto depois do cair do sol do dia 5, e fóra das horas da maré: teve por isso de pairar defronte da barra até o dia seguinte, indo logo a bordo, da parte do ex.mo general, o capitão encarregado da visita militar e direcção dos telegraphos, Joaquim Carlos Fernandes do Couto, que levava instrucções de ficar ás ordens do ill.mo coronel Balthazar de Almeida Pimentel, ajudante de campo de sua magestade imperial o sempre chorado duque de Bragança, e encarregado da conducção e entrega de seu imperial coração.

Ao romper da manhã do dia 6 teve logar a salva real de saudação pelo castello da Foz, repetida pela fortaleza da Serra do Pilar; o que serviu de dar signal á torre da Cathedral e ás mais egrejas, para começarem a dobrar os sinos; emquanto que corria ás eminencias e margens do Douro immensa quantidade de povo, desejoso de fitar os olhos na embarcação que subia pelo rio até ao Caes da Ribeira, onde lançou ancora.

Alli foram a bordo, o presidente da ill.ma camara municipal, o ex.mo prefeito, o ex.mo governador das armas, o ill.mo chantre do cabido da Sé, e o ill.mo intendente da marinha, que foram introduzidos com ceremonia na camara que se achava adornada como capella portatil, e ahi prestaram as suas homenagens de respeito e saudade ao imperial coração do magnanimo libertador da patria.

Passaram depois a conferenciar sobre a execução das ordens de sua magestade, e destinou-se o dia seguinte para a trasladação solemne de bordo para a real capella de Nossa Senhora da Lapa.

Officiou por isso a ill.ma camara municipal ao provedor do concelho, para que annunciasse aos leaes habitantes da cidade não só a designação do dia, e desempenho do programma antecipadamente publicado, mas a alteração da direcção do deposito para a Lapa, em vez da Cathedral, como se havia annunciado, mudando-se o transito para as ruas das Hortas e do Almada, etc.

O attencioso coronel Pimentel, desejando assentir ás rogativas do innumeravel concurso de povo, que em barcos se apinhava em torno do vapor, ancioso de ver e dar os devidos *Requiens de paz* áquelle coração, em que os seus amigos portuenses tiveram tão profundos sentimentos de affeição, permittiu com a affabilidade que lhe é propria, que fosse franca a entrada, a duas e duas pessoas por cada vez, para se manter a ordem e a decencia na estreiteza do interior da embarcação.

As scenas de pranto; os soluços de afflicção; as bençãos de gratidão; e as demonstrações de reconhecimento saudoso, que as sentinellas dos bravos soldados de caçadores n.º 5 testemunharam no decurso de todo o dia, do numerosissimo concurso que affluiu a bordo — sejam por elles apregoadas; — elles que o digam na sua phrase sem estudo!

Consta-nos que as suas lagrimas acompanharam sempre as lagrimas de todos os que entravam na camara funeral, onde o surdo murmurio de orações pelo repouso do espirito angelico do sr. D. Pedro IV, mostrava que não era uma vã curiosidade o desejo de fitar os olhos humedecidos no panno mortuario que cobria a urna preciosa, mas o desafogo de orar á vista do altar, que estava á cabeceira dos degraus em frente do estrado!

(Continuar-se-ha).

ANTIGUIDADES

Dissemos ha dias que tinhamos em o nosso escriptorio o pé de uma estatua, apparecido numa propriedade dentro da antiga Coimbra, proxima de Condeixa a Velha, a qual pertence ao sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

Essa propriedade e outras que elle alli possue são chamadas de *Almedina*.

O referido pé de estatua tem sido aqui examinado por varias pessoas muito entendidas nesta especialidade, ficando maravilhadas com a extraordinaria perfeição do trabalho artistico que manifesta.

A estatua se estivesse inteira seria um objecto de grande valor; e ainda assim o pé existente é um primor em esculptura e summamente apreciavel. E' trabalho de extraordinaria antiguidade.

A avaliar pelo pé, a estatua era de tamanho gigantesco.

Consideram a estatua, de que aquelle pé fazia parte, como superior a tudo que nesse ramo da esculptura existe no museu do Instituto.

Muito bem procede o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, cedendo esse objecto para o referido museu, porque assim concorrerá para que não tenha a mesma sorte de tantos outros restos de antiguidade, que se destruiram e desappareceram, com grande pezar de todos os amadores da arte.

*

Vem a proposito referirmo-nos de novo ao *padrão* collocado ao fundo da rua da Moeda, no pequeno largo, onde estavam as casas arrazadas por sentença do cruelissimo tribunal do *Santo (!) Officio*, de nefanda memoria.

Esse *padrão* foi alli posto no mez de Maio de 1624 — ha 273 annos — depois de ser *queimado vivo* em Lisboa o infeliz dr. Antonio Homem, lente de prima de Canones e conego doutoral da Sé Cathedral de Coimbra.

No anno de 1841 — ha 56 annos — ainda foi descoberto esse *padrão* no quintal de uma proxima olaria, e levado para a *administração geral*, existente no claustro do Pilar do mosteiro de Santa Cruz.

D'alli desappareceu, sem que se saiba o destino que teve.

Ora se já então houvesse o museu do Instituto, ou outro identico estabelecimento, não se conservaria ainda agora esse celebre documento da mais preversa intolerancia religiosa?

Não se poderia egualmente ter salvado tantas outras antiguidades, que se tem perdido?

Por differentes vezes, fallando com o nosso prezado e respeitavel amigo o sr. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, conego thesoureiro mór da Sé Cathedral d'esta cidade — fallecido em 1873 — nos manifestava elle o vivo sentimento de se ter deixado perder tão notavel *padrão*.

Já pois, que por culpavel desleixo se perdeu esse *padrão*, e outras recordações historicas, evite-se que taes factos se repitam.

*

Ainda mais algumas palavras ácerca d'este assumpto.

Não se imagina facilmente a ignorancia que a grande maioria da actual geração tem dos assumptos artisticos e historicos.

Para exemplo diremos que poucas pessoas sabiam que o pequeno terreno, que está ao fundo da rua da Moeda, com o lado sul para o largo das Olarias e o lado norte para um pateo que communica para a rua de João Cabreira, é o sitio onde havia umas casas, mandadas arrazar pelo horroroso tribunal da inquisição, sendo salgado esse terreno.

Nelle é que foi posto o *padrão*, que a inquisição queria que ficasse sendo commemorativo da execução do dr. Antonio Homem; mas que na verdade ficou sendo documento do quanto póde a fanatica intolerancia religiosa.

E' muito para lamentar que já alli não esteja esse *padrão* de eterna infamia para o *Santo Officio*, a fim de que esta e as futuras gerações ficassem sabendo o que póde o fanatismo e quanto o devem detestar.

Parece-nos que bons serviços fazemos em tornar conhecidos dos nossos contemporaneos factos, como este, muito curiosos, e que em regra ignoram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OBRAS DO CAES

Acabâmos de saber que pelo ministerio das obras publicas foi hontem expedida ordem ao chefe da 2.ª circumscripção hydraulica, para que immediatamente faça proseguir nas obras do Caes.

Muito folgâmos com essa resolução, que tanto interessa á cidade de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

CONTRASTE

Ao mesmo tempo que em varias terras d'este paiz se procura activamente construir novas praças de touros, para nellas se darem espectaculos só proprios de selvagens; trata-se de crear um hospital em Poiares.

Para isso foi já installada na cidade de Santos, do Brazil, uma *Commissão iniciadora do hospital de beneficencia Poiarense*, composta de muitos dos nossos honrados compatriotas.

Egualmente se organisou em Poiares, para o mesmo fim, uma *Commissão central*, presidida pelo benemerito cidadão, o sr. Jeronymo Maria Pereira da Silva, bacharel em Medicina.

Vejam que contraste!

Numas terras promovem-se os *divertimentos*, fomentadores de uma educação cruelissima; e em Poiares promove-se a construcção de um hospital, para acudir aos pobres enfermos.

A' sua parte, a imprensa periodica, *de todos os partidos*, apoia a selvageria das touradas; havendo até quem pugne pelos *touros de morte*.

Pois nós seguimos sempre e seguiremos caminho inteiramente diverso.

Ainda que nos achassemos inteiramente só, não deixariamos de cumprir a nossa missão civilisadora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

Recebemos no domingo, de um nosso amigo de Thomar, a quantia de 500 réis, para a familia da Couraça dos Apostolos, n.º 21, a favor de quem temos implorado a caridade publica.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo esse auxilio que nos mandou, havendo attendido aos nossos rogos; e tanto mais, quanto procede essa esmola de pessoa estranha a esta cidade de Coimbra, e que mesmo assim nos veiu ajudar a soccorrer aquella desditosa familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DR. ANTONIO HOMEM

(CONTINUAÇÃO)

Da sentença publicada no *Antiquario Conimbricense*, extractamos a condemnação, a qual é assim:

«.... e o relaxam á justiça secular, a quem pedem com muita instancia e efficacia se hajam com elle benigna e piedosamente, e não proceda a pena de morte, nem effusão de sangue, e mandam que as casas em que se faziam as ditas solemnidades e os ajuntamentos, em detestação de tão grave crime, se derrubem, assolem, ponham por terra e semeem de sal, e nunca mais se tornem a reedificar, e para constar e ficar em memoria para sempre, se levante no sitio d'ellas um padrão alto, com um letreiro que declare a causa pela qual se derrubaram e salgaram.»

Foi no dia 5 de Maio que se cumpriu a *benigna e piedosa* sentença da Inquisição de Lisboa.

Nesse dia sahiu um magestoso auto de fé, com 84 pessoas, sendo 48 homens e 36 mulheres, indo 10 *relaxadas em carne*, e d'estas 4 eram mulheres.

Eis aqui o que se lê na lista dos penitenciados:

«O padre dr. Antonio Homem m. X. n. (meio christão novo) sacerdote, lente de prima de Canones, conego doutoral da Sé de Coimbra, e d'ella natural. Negativo, dogmatista e pelo nefando. Foi á fogueira com carocha.»

Neste auto saiu tambem relaxado em estatua e com os ossos o padre dr. Manoel Lopes Silva, defuncto nos carceres.

E tambem saiu Anna Antonia, accusada de só reconhecer ao diabo por seu Deus, e praticar com o mesmo diabo na figura de bode!

Na obra publicada em Coimbra, no anno de 1821, por José Maria d'Andrade, sob o titulo de *Regimento da Proscripta Inquisição*, acha-se a sentença de uma Maria Antonia, accusada tambem de reconhecer o diabo por seu Deus, e ter pacto com elle na figura humana de homem pequeno e de gato preto. Diz Andrade, que a sentença é do principio do seculo XVIII. Não combinam o nome, a figura do diabo e a época. Comtudo a especie é a mesma.

Como estas, houve muitas sentenças, documentos irrecusaveis da inepta crueldade dos inquisidores.

Comtudo, no livro d'Andrade a sentença é assignada pelos inquisidores Francisco Cardoso... e Sebastião Celer... Aqui ha erro e omissão do copista, por quanto nesse tempo, queremos dizer, em 1624, eram inquisidores em Coimbra, Francisco Cardoso do Torneio e Sebastião Cesar de Menezes, e do mesmo modo talvez houvesse erro de copia no nome da mulher.

Já se vê pois que Andrade se enganou, dizendo que a sentença é do principio do seculo XVIII.

Os inquisidores julgaram provados os seguintes factos, que vamos articular:

Maria Antonia andou nove annos em pacto com o diabo, que lhe appareceu de dia, em casa de certa pessoa, *em fórma humana de homem pequeno*, dizendo-lhe que só acreditasse nelle, e que tudo lhe daria quanto ambicionasse.

Quando a mulher queria advinhar alguma coisa, chamava pelo demonio, e elle apparecia-lhe em figura de *gato preto*, se era de dia, e se era de noite na *forma humana de homem pequeno*.

«(textual)... e assim mais saia a ré com o demonio no habito, em que sempre lhe apparecia a certo logar junto a um rio, onde estavam algumas mulheres conhecidas da ré em companhia de outros demonios, e depois de todas se banharem por ordem do diabo, se saia cada uma com seu demonio, e com elles tinham ajuntamento carnal, com circumstancias lascivas e abominaveis, no fim das quaes se tornava a ré para sua casa, sempre em companhia do diabo, o qual por algumas vezes a levou a certos logares, onde a ré entrava sem ser vista, nem sentida das pessoas que nella estavam, e alli fazia em grande damno da sua alma os males, que o demonio lhe ordenava.»

Os inquisidores julgaram provadas estas accusações, e como a mulher *as confessou*, mandaram que Maria Antonia abjurasse em fórma, impozeram-lhe carcere, e habito penitencial perpetuo, e degredo para o Brazil por 3 annos.

Os inquisidores divertiam-se — amenisavam as suas horrorosas e sanguinolentas occupações — desenfadavam-se dos repugnantes vapores da carne humana assada, com estes episodios burlescos, de que elles proprios zombavam. Ha ahi o ridiculo, mas que horrorisa!

Mas que admira? Não tinha o sanguinario tribunal, no seu pendão escripta a palavra *Misericordia*, por cima de uma oliveira e ao lado de uma cruz?

A Inquisição, que foi inclemente, que viveu em guerra permanente com a humanidade, levava adiante de si nos autos publicos da fé, e nas ceremonias religiosas, esses distinctivos de paz e de amor!

Não era isto uma atroz ironia ao que ha mais digno de respeito e mais santo no mundo?

Não admira, portanto, que escarnecessem do mundo com essas condemnações de mulheres, que tinham pacto com o demonio.

(Continuar-se-ha).

O estudo do allemão e do inglez para os alumnos medicos

(CONCLUSÃO)

Quanto á facilidade de aprender as duas linguas, é obvia e dispensa extensos desenvolvimentos a demonstração das vantagens que ha para o inglez. A lingua allemã é para nós os portuguezes de grandissima difficuldade.

Já não dizemos para o seu razoavel conhecimento, mas limitando sómente as aspirações á secção litteraria que se pretende aproveitar, o seu estudo leva annos e nos primeiros tempos reclama muitas horas diarias.

As suas phonetica e graphica divergem profundamente das nossas; a syntaxe já mais se aproxima da latina, cujo conhecimento se deve admittir, em geral só em hypothese, mas ainda assim apresenta notaveis divergencias; o genio da lingua é outro, mais synthetico e menos flexuoso. Não insistiremos nestas differenças, apenas apontadas como exemplos, pois não é este o proposito. Accentuamol-as apenas no que é essencial para mostrar que o estudante encontra deante de si uma linguagem inteiramente nova, que não evoca no seu espirito nenhuma recordação, nenhum ponto de contacto, nenhuma referencia das que pódem facilitar um estudo, aliás fastidioso.

D'ahi resulta que, se chega a aprendel-a razoavelmente, depressa a esquece, se o aguilhão da necessidade o não obriga a continuar no futuro a applical-a com assiduidade.

Na lingua ingleza estas difficuldades são menores, muito menores; ha differenças grandes na phonetica; mas as differenças na graphica são muito menores, bem como na syntaxe; na grammatica geral ha até bastantes analogias. Como quer que aliás seja, a pratica demonstra que aprendemos a lingua ingleza muito mais rapidamente do que a allemã para as necessidades correntes. Na litteratura medica então a facilidade para nós é frisantissima.

Quanto ás relações que têm ou podem vir a ter os nossos alumnos com individuos fallando as duas linguas, a vantagem a favor do inglez accentua se por fórma, que basta apontal-a sem mais insistencia. Entretanto recordaremos alguns factos indiscutiveis.

Em primeiro logar apontaremos a grande quantidade de subditos britannicos que vivem em Lisboa e no Porto. Depois lembraremos aquelles que, bem como os norte americanos, acodem como doentes á Madeira, e as relações de migração que ha permanentemente entre os Açores e os Estados Unidos.

Finalmente o contacto ininterrupto que mantemos com os inglezes no extremo oriente, onde os temos installados defronte de Macau; na India onde cercam e afogam a facha do territorio que ainda nos pertence; na Africa, onde a dois passos de Lourenço Marques tem as suas poderosas colonias do sul, e de Moçambique que ao norte ameaçam pelas suas missões dos lagos centraes, as quaes se ligam a oeste ininterruptamente. Só nos deixam momentaneamente tranquillos na costa occidental, emquanto nos não apertam pela facha central, onde mais tarde ou mais cedo estabelecerão a grande via ferrea que no pensamento de Cecil Rhodes ligará o Egypto ao Cabo.

Nesta multiplicidade de contactos os medicos devem necessariamente ter innumeras occasiões de lidar com inglezes, com a sua litteratura geral, com as suas emprezas e negocios, com a sua litteratura medica e com o mundo dos seus doentes. Nada d'isto acontece com os allemães, que por emquanto em emprezas coloniaes andam um pouco tontos e desnorteados.

Com taes reflexões cremos que o ensino do inglez para os nossos medicos devia constituir uma exigencia seria. As pequenas difficuldades do estudo viriam a ser amplamente compensadas com as vantagens que derivam claramente da discussão que encetámos. Essas relações entretêm sem esforço a sciencia da lingua.

O allemão está destinado a esquecer por falta de estimulo e de emprego. Não é no meio da faina profissional, de ordem civil ou de ordem militar, que o medico se resolve a proceder pacientemente á analyse dos trechos que pretenda ler, como é necessario todas as vezes que se trate de livro allemão. D'ahi, portanto, a rejeição gradual dos conhecimentos para o rol das prendas inuteis e para a valla do esquecimento.

O allemão deve ser exigido aos professores; aos alumnos é absurdo, inutil, embaraçoso e dispendioso estudal-o.

Por mais que meditemos, não descobrimos vantagem nenhuma do seu estudo para os estudantes medicos, que devemos accrescental-o, não tem que profundar doutrinas, mas apropriar-se dos principios. Para este fim, a lingua franceza satisfaz plenamente.

Para os eruditos, nada satisfaz; mas esses não são estudantes, ou não frequentam as escólas com a mira de obter um diploma para ganhar a vida.

E', pois, evidente a necessidade de rever esta parte da reforma.

AUGUSTO ROCHA.

Correspondencia de Lisboa

Os dias formosissimos, que mais bellos não os póde haver, debaixo d'este puro Céu de anil, verdadeiramente creador, que faz de Portugal «um jardim a beira mar plantado» — segundo as phrases de Thomaz Ribeiro, no seu *D. Jayme*, estes dias primaveris, que nos sorriem e nos elevam o coração até ao que o ideal tem de mais sublime: — **Deus**, porque não se póde bem comprehender a natureza nas suas mais bellas manifestações, nas magnificencias da creação, sem ter o presentimento do Ser Divino, estes dias aquecidos tepidamente por um sol vivificante fizeram com que as festas da Paschoa fossem concorridissimas.

Nos templos os filhos da Egreja Christã se prostravam em fervorosas préces ante o Homem Deus, que prégou a moral mais pura: *Amae a Deus sobre todas as cousas, e amae-vos a todos como irmãos.*

A romaria pelas ruas era enorme e entre o povo viu-se a rainha, sr.ª D. Amelia, que a pé, visitou muitas egrejas, deixando avultada esmola para os pobres.

Hoje os templos ostentam-se com todas as suas galas; os altares cobertos de flores de rescendente aroma, espiraes de incenso se evolam ao som dos hymnos e canticos de alegria, entoados glorificando a Resurreição do Crucificado, o Redemptor do mundo, que antes de subir ao Céu manifestou como Deus-Homem durante quarenta dias aos seus discipulos, instruindo-os na missão de converter o mundo.

A Cruz erguida no Golgotha não foi um mytho, é um symbolo. Por ella se renovou a face da terra. A sociedade humana gemia captiva sob o sceptro dos Cesares que avassallavam a terra e a liberdade do homem, foi então conquistada pela Cruz e pela corôa de espinhos, corôa gloriosa que symbolisa o martyrio.

Tres pontos expressa a Cruz, não contando a sua base: Dois parecem abraçar a terra (os dois braços) e um que se eleva para a Eternidade (o tope da mesma Cruz).

Tres cravos pregaram nella o filho do homem — putativamente tomado — mas na realidade o Filho de Deus.

Tres foram as cruzes que se elevaram no cimo do Calvario para symbolisar a *virtude* (Christo), o *arrependimento* (Dimas), e o vicio (*o mau ladrão*). Quero dizer, as **trevas**, a **luz** e a **Gloria**.

Tres pontos mede o Golgotha, lançando-lhe uma diagonal.

Tres pontos significa o martyrio de Christo, cifrando a humanidade: **Trabalho, Dor** e **Gloria**.

A festividade da Paschoa — diz S. Gregorio — é a solemnidade das solemnidades, porque ella nos arrebata á terra para nos transportar á eternidade e para nos fazer gozar d'ella desde já, pela fé, pela esperança e pela caridade.

Gloria in excelsis Deo.

Alleluia.

*

Na egreja primitiva disputou-se por muito tempo sobre a época em que se deveria collocar esta festa; uns a queriam no mesmo dia em que os judeus celebram a sua, outros se ella cahisse noutro dia que não fosse o domingo, a passassem para o domingo seguinte.

O concilio de Nicea decretou em 325 que a festa fosse mobil e se realisasse no primeiro domingo depois da primeira lua cheia que seguisse ao equinocio da primavera.

A Paschoa cahe portanto o mais cedo em 18 de Março e o mais tarde em 25 de Abril. E' d'esta festa que dependem para os catholicos todas as festas moveis do seu calendario.

A Paschoa dos judeus foi instituida por Moisés em memoria da sahida do Egypto e da passagem do mar Roxo *(paschali: passagem)*. Dura 7 dias, de 15 a 22 do mez de *Nisan*. Os judeus nessa festa iam a Jerusalem e entre outras manifestações de regosijo era salvo um condemnado á morte.

E, para finalisar hoje com estas linhas tributadas ás festas da Paschoa, concluo com uma noticia deveras interessante com relação ao nosso theatro: Foram prohibidas as representações do drama sacro — *O Martyr do Golgotha*, no theatro do Principe Real.

Teria sido melhor que o não deixassem subir á scena na primeira noite em que ella foi, isto é, no sabbado da semana passada, brincando-se assim indecentemente com os mysterios da nossa religião.

Para se realisar esta prohibição foi preciso que o *Jornal do Commercio* stygmatisasse tal proceder, sendo essa folha seguida nessas justissimas censuras pelo *Popular*, pelo *Jornal* e outras folhas periodicas.

Fazer mercantilismo ignobil com estas cousas, não deve ser bem acceite por todo aquelle que se preza de pertencer ao christianismo, e — forçoso é dizel-o — não poucas vezes aquelles que, combatem as procissões pelas ruas, chamando-lhes *exposições de imagens*, são os proprios que vão para o theatro exhibir a doce e meiga figura de Christo no tablado d'um palco ás vaias das multidões!

Lisboa, 18 de Abril de 1897. *S. P.*

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*, meu velho, bom e honrado amigo, mais um favor venho rogar lhe — a publicação das seguintes linhas, que, muito á preça, vou dispôr — continue a ter paciencia.

POIARENSES

Alegro-me sobremodo, scientificando-vos que se acha regularmente installada a Commissão iniciadora do hospital de benificencia poiarense, com sua sede actual, na cidade de Santos, (Brazil), tendo por seu presidente o ex.mo sr. Alfredo Monte Negro, nosso saudoso conterraneo, que, muita honra nos dá, por seu cavalheirismo, illustração e bondosa amisade.

A philantropica e benemerita commissão teve por conveniente nomear, como nomeou, uma commissão central, localisada no nosso Poiares, tendo por seu presidente o bemquisto cidadão, optimo clinico, cavalheiro distincto e honrado amigo, ex.mo sr. dr. Jeronymo Pereira da Silva.

Foi-me, por ella, concedida a immerecida honra de ser nomeado, de conformidade com o preceituado na acta da sua installação, membro d'esta commissão central, nomeação que, gostosamente acceito e assás agradeço, protestando, desde já, que farei a favor do grandioso pensamento, tudo quanto em minhas debeis forças caiba.

Por mim e em nome dos meus conterraneos poiarenses, respeitoso e gratamente felicito a collectividade que assim, tão humana como generosamente, toma a peito levantar em Poiares, um padrão de inexcedivel humanidade e importancia local.

Agradecimentos mil e parabens sem numero aos patricios que ora vivem alem-mar, no grangeio activo, licito e honrado de meios com que pretendem engrandecer a nossa cara terra que, embora com sua prospera vida propria, tão carente se acha de melhoramentos e protecção!...

Avante meus caros e saudosos poiaristas no Brazil; o Ceu abençoará vossos humanos corações. Contae com os meus maiores desejos e boa vontade.

E vós poiarenses, em Poiares, acompanhae e ajudae, louvando os verdadeiros patriotas poiarenses que, mesmo tão distanciados, se não esquecem da cara terra onde nasceram; digamos d'alma, vida e coração, Viva, viva, viva a benemerita «Commissão iniciadora do hospital de benificencia poiarense!!!...

Poiares, 16 de Abril de 1897.

Francisco Corrêa da Cosca.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — No dia 7 do corrente passou o 8.º anniversario d'esta prestimosa e sympathica associação.

O corpo activo, porém, resolveu transferir as manifestações de regosijo para o dia 18.

Neste dia, pelas 3 horas da tarde, houve na estação da 2.ª companhia, sita no bairro alto, formatura geral, a fim de serem concedidas a 9 socios activos as recompensas por haverem completado 5 annos de alistamento e terem tido durante este decurso de tempo exemplar comportamento.

Por esta occasião fez-se ouvir pela primeira vez a fanfarra da associação, e da qual é regente o nosso patricio sr. Francisco Costa, mancebo que á sua modestia allia uma intelligencia superior para a arte de Santa Cecilia.

A corporação depois da formatura, e com a sua fanfarra á frente, foi dar as boas festas aos srs. governador civil, reitor da Universidade, bispo conde e presidente da camara, seguindo depois para o pittoresco Choupal, onde foram jantar e passar a tarde.

Muitas familias d'esta cidade aproveitaram a occasião e foram para alli merendar.

O sr. José Marques Ladeira poz na casa da associação 3 bicos *Auers*, fazendo por esta fórma uma surpreza aos briosos socios que fazem parte d'aquella corporação.

A' noite voltaram os bombeiros voluntarios para esta cidade, entrando pela rua da Sophia.

O effeito era surprehendente e os valentes rapazes devem estar satisfeitos pelas ovações expontaneas de que foram alvo em alguns pontos d'esta terra.

Que o publico os auxilie é o nosso maior desejo, pois é esta uma das associações que mais progressos tem tido em Coimbra, graças á boa vontade dos seus corpos gerentes.

Beneficio — No dia 8 de Maio proximo a corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, realisa no theatro-circo um espectaculo em beneficio do seu cofre.

O producto é destinado ao pagamento de 400 metros de mangueira, que a associação ultimamente recebeu para guarnecer o material que tem nas novas estações ha pouco installadas nos populosos bairros de Santa Clara e Fóra de Portas.

Distribuidores telegrapho-postaes — Foram hontem sorteadas duas prendas que restaram do bazar que esta instituição realisou ha tempo.

Essas prendas eram um licoreiro e um estojo de prata, ambas de valor.

O licoreiro saiu em o n.º 59 e o estojo em o n.º 22.

Baptisado — Baptisou se solemnemente na egreja de S. Thiago, no dia 18 do corrente, um filho do nosso amigo o sr. João Miguel Fernandes da Piedade.

Foram padrinhos do neophito, que recebeu o nome de David, os filhos do nosso amigo o sr. David de Sousa Gonçalves, acreditado negociante d'esta cidade.

Aos paes e padrinhos da creança os nossos parabens.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Antonio Borges e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 11.

José Gaudencio d'Andrade, filho de José Ferreira da Silva e D. Francisca Ludovina, de Maçãs de D. Maria, de 85 annos. Falleceu no dia 12.

Maria da Conceição Arraiol, filha de Manoel Joaquim da Fonseca Arraiol e Maria Joaquina Arraiol, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu no dia 14.

Recemnascido, filho de Antonio Amaro e Philomena Christina, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Maria d'Assumpção Donato, filha de Manoel Rodrigues Tocha e Mathilde da Conceição, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no dia 16.

Mario, filho de Antonio Ferreira e Joaquina Rosa, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:297.

Chronica financeira — Diz o *Diario de Noticias* que a nossa Bolsa, nas suas poucas sessões da semana passada, mostrou melhores tendencias. Foram menos insistentes as vendas d'inscripções e menor a sua depreciação.

As acções do banco de Portugal recuperaram grande parte do perdido. Com effeito, um titulo que tem a bem dizer garantido o dividendo de 8 % não podia deixar de attrahir as attenções do publico capitalista.

As acções dos tabacos tambem tiveram mercado animado na previsão que o dividendo do ultimo exercicio será ainda mais remunerador que o do anterior.

As obrigações da primeira hypotheca da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes tambem estão sendo um titulo muito procurado a 70$500.

Os cambios que, em seguida á offerta do ministro da fazenda ás principaes companhias com coupons pagaveis no estrangeiro de lhes fornecer os fundos em ouro necessarios para esses pagamentos, haviam muito naturalmente melhorado, voltaram a ser atacados pela especulação que lhes fez perder alguns oitavos.

Ora sendo do dominio publico que essas companhias não acceitaram a offerta por já estarem devidamente prevenidas e tendo portanto ficado o governo com essas disponibilidades, porque as não offerece elle no commercio, libertando o um pouco das garras da agiotagem? Creia o ministro da fazenda que prestava nisso um bom serviço á praça.

Congresso de direito penal — O sr. presidente do conselho ordenou á direcção geral de instrucção publica que puzesse á disposição da commissão executiva do congresso de direito penal a sala da Academia Real das Sciencias, onde ultimamente se realisaram as sessões da camara dos deputados.

Em harmonia com tal determinação, o sr. conselheiro Luciano Cordeiro fez já a devida participação ao sr. dr. Corrêa Barata, director geral da secretaria da camara dos deputados, a fim de que a referida sala esteja disponivel para aquelle fim, a contar de 20 do corrente.

Pesca na costa — Parece que o governo pensa em não continuar a dar licenças para armações de pesca na nossa costa, sem que essas armações sejam collocadas nas distancias e mais condições legaes.

Parece que na Nazareth ha muitas armações que não obedecem a essas condições, prejudicando as redes de arrastar, de que vive a grande maioria dos pescadores d'aquella localidade.

Centenario da India — A primeira sessão da commissão executiva deve realisar-se na proxima quinta feira.

A commissão resolveu organisar um serviço de informação á imprensa diaria, estando d'esse serviço encarregado o collega sr. J. Fraga Pery de Linde.

Em harmonia com essa resolução, começará a ser quotidianamente distribuido, a contar de um dos dias da dita semana, um boletim em que se mencionem todas as informações referentes aos factos, cujo conhecimento se torne interessante, e que abranjerão, não só as circumstancias que forem occorrendo, como as que, figurando nos annaes da commissão, forneçam materia curiosa e elucidativa, constituindo assim um importante repositorio de notas historicas dos trabalhos realisados com relação á celebração do centenario.

A commissão vae empregar junto do governo as precisas diligencias, a fim de que este mande em breve prazo começar a construcção da avenida marginal, entre Alcantara e Belem, e cujo projecto se acha já superiormente approvado.

A peste bubonica na India — Por noticias recentes, sabe-se ter, infelizmente augmentado a peste bubonica na India portugueza, havendo alguma dezenas de casos fataes por dia.

A população indigena é que dá o grande contingente á mortalidade.

Esquadra ingleza — *Durban*, 16 — A esquadra ingleza composta de sete navios chegou a este porto, onde ainda esta noite são esperados mais para sairem todos juntos.

Questão do Oriente — *Constantinopla*, 16. — Estão concentradas na fronteira servia tres divisões de tropas ottomanas.

Diz um despacho official que a fronteira da Macedonia e do Epiro está totalmente expurgada de guerrilhas gregas.

Canea, 15. — Grassa o typho em Hierapetra, e ha carestia de viveres em Candia.

Os presos condemnados, que se tinham revoltado, foram transferidos para a prisão da ilha de Rhodes.

Athenas, 16 — Em Nerakouron, entre Suda e Malaxa, os soldados austriacos travaram lucta com os insurrectos cretenses.

Um telegramma recebido de Larissa esta noite assegura que rebentou um conflicto na fronteira, no qual tomaram parte os *euzones* e a artilheria grega.

E' imposivel por agora verificar este facto.

Athenas, 17 — Confirma-se a noticia de ter havido um conflicto em Nezero, na fronteira de Macedonia.

Parece que os turcos atacaram uma estação grega, tendo ficado morto 1 cabo de esquadra e ferido um alferes, ambos gregos.

Larissa, 17 — O recontro de hontem em Ezero deu se porque os turcos tentaram occupar uma estação grega.

Os turcos retiraram depois de quatro horas de combate. Não se sabe ainda o numero dos mortos e feridos. O combate proseguiu esta madrugada com grande violencia. A estação turca de Kotroni foi pelos ares por meio de uma explosão de dynamite.

Athenas, 17 — O sr. Delyannis, presidente do conselho, confirmou ao parlamento as noticias da fronteira da Thessalia; assegurou porém que o fogo entre as tropas gregas e as turcas cessou já.

Francfort, 17 — A *Gazeta de Francfort*, affirma que a Inglaterra está attrahindo a si a Turquia com o intuito de se estabelecerem em Creta.

Larissa, 17 — As tropas regulares gregas transpozeram em 7 pontos a fronteira da Thessalia para a Macedonia, mas foram repellidas.

Os turcos deixaram dois fortes em poder dos gregos para provar que são estes os aggressores.

Cettinge, 16 — Chegou a Berane com tropas o emulessatifs de Speck para dispersar os albanezes e restabelecer a ordem.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 AFFONSO MACHADO DE FARIA e sua irmã Elisa Machado, tendo antecipado a sua partida para o Brazil e não podendo por esse motivo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, fazem-no por esta fórma, offerecendo a todas os seus serviços naquella republica, na cidade de Campos.

SULFATO DE COBRE

2 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

TABACARIA MONACO

ROCIO **LISBOA**

Encontram-se á venda neste estabelecimento os dois opusculos:

Anthero de Quental — *A João de Deus*. Com duas palavras de Joaquim de Araujo. 8.º grande.

Joaquim de Araujo — *Bibliographia antheriana, resposta aos srs. Delphim Gomes e José Pereira de Sampaio*. 8.º grande, com illustrações, entre as quaes o brazão da familia Quental, em reproducção do seculo XVI.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ATTENÇÃO

3 A. MARQUES DA SILVA, acaba de receber nova remessa de vinho tinto, de superior qualidade, que vende a 80 e 70 réis o litro; branco, a 100 réis. De 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente pura de bagaço a 240, vinhos do Porto a 240 e 300 reis o litro. Cerveja da pipa a 40 réis.

Rua do Corvo, 9 e 11.

Bom emprego de capital

4 VENDE-SE uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas, sendo cozinha, casa de meza, dispensa, sala e 2 quartos, todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra de semeadura que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. Antonio Pereira de Brito e para tratar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13.

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

5 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a 200 réis cada lata.

Observação importante: — Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito — Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

DINHEIRO

6 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra tem em cofre a quantia de 1:500$000 reis, que dá a juro sobre hypotheca.

O presidente da direcção,
Antonio Corrêa dos Santos.

CASA PARA ARRENDAR

7 ARRENDA-SE uma casa em muito boas condições na rua Alexandre Herculano, no bairro de Santa Cruz.

Tem commodidades para uma familia numerosa.

Para tratar, com seu dono Miguel José da Costa Braga, na rua da Visconde da Luz.

Está encarregado de mostrar a referida casa o sr. Jacob, aos Arcos do Jardim.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CARRO

9 VENDE-SE um de quatro rodas e um cavallo e arreio, muito em conta. Tambem tem lança, podendo ser puchado por dois cavallos.

Quem pretender póde dirigir-se ao sr. Antonio Rocha, no Paço do Conde.

VINHO VERDE

10 VENDE-SE de primeira qualidade na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 22 e 23.

CODIGO ELEITORAL

5.ª EDIÇÃO

Com um appendice contendo as alterações em virtude do ultimo Codigo Administrativo e das leis de 8 de Abril e 21 Maio de 1896

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

Preço 1$000 réis

Vende-se em todas as livrarias e em casa do editor Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165, Coimbra.

GRANDE LIQUIDAÇÃO D'UMA CASA DE LISBOA

De fazendas e modas por menos de metade do seu valor real — Só por 8 dias!

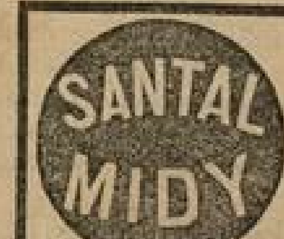
Rua da Sophia, 73 e 75 — **COIMBRA** — *Bandeira indicando Liquidação*

CASEMIRAS PARA FATOS D'HOMEM, FAZENDAS DE LÃ PARA VESTIDOS E CORTES DE PHANTASIA SORTIDAS, MOSTRUARIO DAS ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS BARATISSIMOS, E MUITAS MIUDEZAS E NOVIDADES QUASI DE GRAÇA; COMPRE QUEM PRECISAR E QUEM NÃO PRECISAR, PORQUE NÃO HA OCCASIÃO EGUAL.

A' LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA!



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865

Numero 5:167 — COIMBRA — SABBADO 24 DE ABRIL DE 1897 — 50.º ANNO

O CORAÇÃO DE D. PEDRO

Porto, 7 de Fevereiro de 1835

(CONTINUAÇÃO)

O rompimento da aurora do lugubre dia 7, foi saudado pelo primeiro tiro de canhão, que de quarto em quarto d'hora devia dar a entender, que nos tempos e logares prescriptos, cumpria preparar os actos destinados ao desempenho da funebre trasladação.

Todas as ruas do transito começaram a apresentar o aspecto de longos e continuos corredores entre a Praça da Ribeira e a Alameda da Lapa! As seguidas tapeçarias de lucto, pendentes das janellas e varandas, figurando á vista como um constante forro negro — o pavimento juncado de ramos de pinho, de cedro e de cypreste, mostrando no escuro de sua côr verde um como campo secco e arido; — contrastava marcadamente o golpe de vista de quem elevando seus olhos para o céu notava o esplendor do sereno azul que o dia apresentava!

Parece que o mesmo céu se comprazia de annunciar com a deleitosa amenidade do dia, o augurio da paz e do repouso em que na gloria descança a alma que animou aquelle incomparavel coração, que na terra possuimos!

Doce esperança da religião, tu hoje fortaleceste com o placido repouso de tuas inspirações, a crença lisonjeira que embala a nossa imaginação, de que as virtudes do homem justo são até respeitadas dos elementos!

A's 2 horas da tarde estavam promptas a marchar as diversas brigadas, que deviam guarnecer as ruas do transito, em numero total de 7 a 8 mil baionetas; e então por differentes officiaes do estado maior da provincia enviou o ex.mo general ás differentes paradas, copias da seguinte allocução, para ser lida á frente de todos os corpos militares:

«Camaradas! Este dia de lucto, consagrado á saudade, vem despertar em vossos corações a falta do grande principe, o sr. D. Pedro, duque de Bragança, do vosso general em chefe, do vosso libertador! O seu coração, que vae passar entre vossas fileiras, é o ultimo legado ao heroismo dos habitantes d'esta heroica cidade.

A patria que elle salvou das garras do despotismo, deverá chorar para sempre a sua perda; mas a posteridade bemdirá o nome d'aquelle que tudo sacrificou a prol da liberdade dos povos. Se elle intrepido vos conduziu á victoria, solicito promoveu a vossa felicidade!

Seja pois a sua memoria conservada na lembrança dos homens livres, para que unidos á nossa adorada rainha, herdeira de suas virtudes, possam gosar em paz os fructos da Carta Constitucional, que generoso nos outorgou e defendeu.

Quartel general do Porto, 7 de Fevereiro de 1835. — (Assignado) *Bento da França Pinto d'Oliveira*, brigadeiro militar.»

Concorrendo até ás 3 horas da tarde, na Praça da Ribeira e avenidas adjacentes as corporações, auctoridades, pessoas convidadas e innumeravel concurso de cidadãos, que pretendiam tomar parte no cortejo, ou presenciar a cerimonia do desembarque e entrega publica — saiu dos paços do concelho a ill.ma camara municipal, em prestito, a pé, e vestida de lucto rigoroso, com capas compridas e chapéus com fumos pendentes até o chão.

Chegada á Ribeira, e entrando na barraca que alli se havia erigido para reunião dos cidadãos designados a logares certos, um official de marinha que estava em terra, foi a bordo annunciar que tudo se achava prompto para se começar a luctuosa cerimonia.

Então descendo a guarda de honra de caçadores n.º 5, que vinha a bordo, subiu á tolda o ill.mo coronel Pimentel, com o capitão Ilharco, commandante da dita guarda, pegando nas duas argolas do caixão, que vinha coberto com um panno de veludo preto, sobre que estava bordada uma cruz de setim branco.

Esta apparição annunciada pelo arreamento do pavilhão real e pelo rompimento das cornetas com surdina, do destacamento que vinha caminhando aos lados do escaler real, produziu uma sensação, que não é permittido a ninguem descrever, por mais que se cance em o tentar!

Um movimento *geral e puramente voluntario* fez descobrir todo o incalculavel ajuntamento que se avistava desde o caes do terreiro da Alfandega, até á entrada da ponte!

Scena magestosa e nova!... que no escuro do lucto com que todos estavam vestidos, e das janellas do muro cobertas de pannos pretos, era sómente mesclada pelos immensos lenços brancos, que em vez de ondearem entre gritos de alegria, como na real visita estes mesmos sitios testemunharam, sómente agora se agitavam enxugando lagrimas entre suspiros d'uma tristeza tão pronunciada!

No emtanto navegava vagarosamente este cortejo maritimo, que antecedia o escaler real, em cujo meio vinha em pé um official de marinha coberto, e empunhando o estandarte real enrolado em fumo, passando ao longo d'uma linha de botes de todos os navios inglezes surtos no Douro, que com suas bandeiras em funeral, concorreram a prestar seus tributos de respeito a este acto.

Chegada á plataforma que se erigiu junto ao rio, e indo desembarcando a guarda de honra, formou duas alas ao longo da escadaria até á eça que se achava levantada no meio da praça.

A ill.ma camara que se havia adiantado, logo que o escaler largou de bordo, estava no ultimo degrau, descoberta, e veiu subindo adiante do caixão, desembarcado e conduzido pelo referido coronel e official, que o pousaram na tarimba erigida no centro da eça, elevada sobre 6 degraus, para ser visivel de todos os lados em grande distancia.

(Continuar-se-ha).

HOMENAGEM Á GRECIA

Tem-se ha tempo publicado nesta cidade um periodico, muito estimavel, com o titulo de — **Argus** — *revista academica*.

Depois da 1.ª serie, composta de 6 numeros, começou agora a 2.ª serie, com os n.os 1 e 2 reunidos, em — **Homenagem á Grecia**.

Constam esses dois numeros de 72 paginas, com 21 interessantes publicações, em proza e verso.

Enthusiasta como sempre fomos a favor das nações que luctam pela sua liberdade, muito folgâmos de ver a mocidade academica de Coimbra assim manter as suas louvaveis tradições patrioticas e liberaes.

De 1808 a 1809 formou-se um batalhão academico para ajudar a defender Portugal contra os invasores francezes, commandados por Junot e Soult.

Em 1826 sublevaram-se os miguelistas contra o systema e governo liberal; pelo que se organisou o batalhão academico, que de Coimbra marchou para a Beira a unir-se ás forças liberaes do conde de Villa Flôr, depois duque da Terceira.

Em Maio de 1828 sublevaram-se as forças militares e cidadãos liberaes no Porto e Aveiro contra o governo despotico e usurpador de D. Miguel; e para coadjuvar essa revolução organisou-se em Coimbra de novo o batalhão academico.

Na emigração liberal pegaram novamente em armas os academicos na ilha Terceira; e na expedição que saiu da ilha de S. Miguel, e que veiu desembarcar no Mindello em 8 de Julho de 1832, vinham os mesmos academicos.

Esse batalhão bateu-se com toda a bravura nas linhas do Porto e especialmente na Serra do Pilar; e quando em Junho de 1833 saiu do Porto para o Algarve uma expedição, commandada pelo duque da Terceira, com ella foi parte do batalhão academico, que depois veiu defender Lisboa dos ataques das forças miguelistas.

Em 8 de Março de 1844 tomou a academia uma parte muito activa na revolução popular de Coimbra contra o governo cabralista.

No mez de Maio de 1846 contribuiram muito os academicos para a sublevação popular d'este districto, e em seguida organisaram um batalhão.

Pela emboscada palaciana de Belem, de 6 de Outubro do mesmo anno de 1846, organisou-se de novo o batalhão academico, o qual foi de Coimbra reunir-se em Santarem ás forças do conde das Antas.

Na retirada das forças populares para o Porto, alli foi defender a causa nacional o batalhão academico.

E quando em Março de 1847 saiu do Porto uma expedição para o Algarve, commandada pelo visconde de Sá da Bandeira, foi com ella parte do batalhão academico, que veiu no dia 1 de Maio bater-se valentemente no Alto do Viso, de Setubal, contra as forças cabralistas do conde de Vinhaes.

Nessa acção derramaram o seu sangue e ficaram mortos alguns dos valentes academicos.

Quando em Fevereiro de 1848 se proclamou a republica em Paris, e que se estendeu o movimento de libertação por differentes paizes da Europa, causou grande enthusiasmo na academia de Coimbra a parte que nessas sublevações tinham tomado os academicos das respectivas universidades.

Foi por isso que no dia 9 de Abril do mesmo anno de 1848 dirigiram os academicos de Coimbra aos seus confrades o seguinte notavel manifesto de adhesão.

Os estudantes da Universidade de Coimbra

Aos estudantes

DE

PARIS, ITALIA, BERLIM E VIENNA

IRMÃOS! Os estudantes da Universidade de Coimbra não podiam ficar silenciosos deante dos vossos feitos d'extremado valor, do vosso amor pela liberdade, e da vossa dedicação pela causa dos povos.

Quebrastes os grilhões da França, preparastes a unidade d'Italia e d'Allemanha, emancipastes a Austria, concorrestes para a revolução da Polonia, apressastes a queda do absolutismo na Europa, apontastes aos povos a estrada do progresso, creastes-lhes um futuro glorioso, e nós de longe faziamos votos pelo triumpho da santa causa, que defendieis, que é a nossa tambem, a da peninsula, a das nações, a de toda a humanidade.

Está começada a regeneração do mundo, porque destes principio á grande cruzada dos povos contra os tyrannos. Travou-se uma lucta cruenta, e neste combate de vida ou de morte entre o absolutismo embuçado e a democracia descoberta, é a democracia que vae triumphando sobre os cadaveres de nossos irmãos!

Mas que importa esse sangue? E' o sello de uma obra grandiosa; legaremos aos nossos filhos a LIBERDADE, que não herdamos de nossos paes. Sobre os nossos campos de batalha levanta-se um magestoso porvir, porque nelles se proclama entre os ultimos arrancos da tyrannia vencida—**Liberdade, Egualdade e Fraternidade**—para todos os homens.

Irmãos! por nossos avós nos foi legada uma nobre missão. A' mocidade pertence o preparar os novos destinos das nações; salvemol-as pois e Deus abençoará os nossos esforços.

Tambem nós levantamos já o brado da emancipação; tambem nós empunhamos as armas em Março de 1844, em Maio e Outubro de 1846; tambem nós derramamos o nosso sangue no campo da batalha, tambem nós seriamos vencedores se a *santa* alliança dos reis não viesse ingerir-se na nossa causa, arrancar-nos as armas e atar o pobre Portugal ao poste dos vencidos para continuar a escarnecel-o.

Fomos sacrificados, irmãos, mas não o seremos mais. A *santa* alliança morreu, e nos nossos corações existe cada vez mais vivo o amor da liberdade. Por ella correremos de novo ás armas, se for necessario, e ao empunhal-as bradaremos:

VIVA A PENINSULA!

VIVA A LIBERDADE DE TODOS OS POVOS!

VIVAM OS NOSSOS IRMÃOS DE PARIS, ITALIA, BERLIM D VIENNA!

Coimbra, 9 de Abril de 1848.

Por tudo isto, que deixâmos ligeiramente indicado, muito estimâmos ver a academia de Coimbra manifestar a sua adhesão á Grecia, já na mensagem que dirigiu aos academicos de Athenas; já agora na *Homenagem* da *revista academica* — Argus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia politica do Porto

Acabâmos de ser obsequiados pelo nosso muito illustrado amigo, o sr. bacharel Pedro Augusto Dias, professor na escóla medico-cirurgica do Porto, com uma publicação interessantissima, e a que damos o maior apreço.

Tem por titulo — *Subsidios para a historia politica do Porto* — 1823-1829.

Consta das seguintes partes:

I — A restauração do absolutismo (1823).

II — Liberalismo portuense (1828).

III — A revolta de 16 de Maio (1828).

IV — Annullação do auto de 29 de Abril (1828).

V — A queda da revolta (1828).

VI — A exoneração do governador das armas, general Franco (1828).

VII — Os estrangeiros (1828).

VIII — A Alçada (1828-1829).

IX — Ainda a Alçada (1829).

Em differentes épocas publicou o seu esclarecido auctor grande parte d'estes artigos no *Commercio do Porto*, sendo muito apreciados.

Agora resolveu-se o sr. Pedro Augusto Dias a publicar reunidos num volume esses artigos, ácerca da nossa historia politica, e principalmente da do Porto, accrescentando outros muitos esclarecimentos que pelas suas diligencias poude obter.

A esse respeito diz o nosso amigo:

«De conhecidos, e tambem desconhecidos, recebi incitamento para proseguir, e por vezes noticia de factos e documentos importantissimos, mas ignorados, que me habilitaram a ir mais longe do que tencionava.

Posteriormente tenho sido instado para que publique em volume essa serie d'artigos, por conterem elementos e subsidios de importancia para a historia imparcial, que ainda não está escripta, das nossas luctas civis, e especialmente para a d'esta cidade.

Faço-o hoje, depois de os ter revisto e ampliado, mas em pequeno numero d'exemplares, destinados especialmente, como lembrança de agradecimento, a todas as pessoas, que se interessaram por este trabalho.»

Muito agradecemos ao sr. Pedro Augusto Dias o contemplar-nos com um dos poucos exemplares de que consta esta edição.

Temos lido com o maior interesse os — *Subsidios para a historia politica do Porto* — e tanto mais quanto o seu auctor é competentissimo no assumpto.

Desejavamos que certos escriptores modernos, que se tem occupado da historia das luctas liberaes, lessem este livro do sr. Pedro Augusto Dias, e que nos dissessem depois o que pensavam ácerca das atrocidades praticadas no governo de D. Miguel.

Quando vemos escrever de fórma, que parece de alliados dos miguelistas, confessamos que perdemos de todo a paciencia.

Comparem-se esses escriptos, que não pódem deixar de revoltar todos os sinceros liberaes, com a narrativa do sr. Pedro Augusto Dias, especialmente nos seus capitulos ácerca da sanguinaria *Alçada*, digna successora da infame e horrorosa inquisição, mandada funccionar por D. Miguel no Porto; e digam se se póde soffrer impassivel o que em descredito do partido liberal, e principalmente dos chefes que á frente d'elle luctavam, se tem escripto, não por decididos miguelistas, o que não nos causaria admiração, mas por outros escriptores que se dizem liberaes.

Soffressem elles as atrocidades praticadas durante o governo tyrannico de D. Miguel, e queriamos ver se usariam agora de uma linguagem quasi miguelista.

Ficamos hoje por aqui, pois não deixaremos de nos occupar de novo do excellente livro do sr. bacharel Pedro Augusto Dias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DR. ANTONIO HOMEM

(CONCLUSÃO)

O regimento da Inquisição de 14 de Agosto de 1774, approvado por alvará de 1 de Setembro do mesmo anno, ordenava que os reus convictos de suporem que tinham pacto com o demonio, quando se mostrassem crentes nessas superstições, fossem recolhidos no hospital dos doidos, porque só nesse estado podiam acreditar em semelhantes aberrações.

Foi na Ribeira, defronte do Terreiro do Trigo, que se executou o auto, e foi queimado o dr. Antonio Homem.

No fim do auto, leu-se a sentença dos livros prohibidos, e foram queimadas tres canastras d'elles. Era de justiça que com o homem de talento ardessem tambem as obras de outros, que procuravam diffundir as luzes, que deveriam ser a condemnação do tribunal de sangue.

Na relação dos penitenciados no dia 5 de Maio de 1624, que temos á vista, se acha uma memoria particular ácerca d'esse successo, e do monumento que se levantou nos termos da sentença.

Não nos consta que esteja impressa a inscripção posta no padrão, e que publicâmos agora.

A memoria a que alludimos é a seguinte:

Memoria particular pertencente á sentença do dr. Antonio Homem, vulgarmente chamado «Auctor infeliz», que saiu no auto de fé de Lisboa, em 5 de Maio de 1624.

«Foi a queimar com uma carocha na cabeça, em logar d'aquella mitra com que elle celebrava as festas dos judeus. Era um homem alto, bem disposto, de edade de 60 annos.

Foi filho de Jorge Vaz Brandão, christão novo (X. n.) e de uma mulher que era filha bastarda de Gonçalo Homem, filho que foi de Gil Homem, da villa de Aveiro, e de sua primeira mulher Brites Nunes, filha de Gonçalo Nunes Cardoso, chamado o Rico, de Aveiro, e todos pessoas muito nobres.

«Foi o reu preso em Coimbra, e veiu para Lisboa, e depois de executada a sentença, pretendeu a gente da nação hebrea fazer em Lisboa uma irmandade de Santo Antonio, conego regrante, e se fez advertencia ao prelado que tal não consentisse, por se encobrir grande malicia debaixo d'este titulo, em quererem por este modo, em culto publico, se venerasse o dito Antonio Homem, porém não o conseguiram, porque não se lhes concedeu licença.

«O logar onde em Coimbra estavam as casas de Antonio Homem, é no bairro das Olarias, em uma praça que alli ficou, por se mandarem demolir por sentença do Santo Officio, que assim o mandou, e que no dito sitio se pozesse um padrão alto, para que nelle se declarasse o referido; e foi posto o dito padrão de duas pedras ao alto, uma em cima da outra.

«Em Maio de 1705, fazendo-se em Coimbra umas festas ao geral de Santa Cruz, D. Gaspar da Encarnação, (que era irmão de Francisco Galvão, secretario da justiça, na mesa do desembargo do paço) novamente eleito, foi passando uma chusma de mascarados, por aquelle bairro, um dos quaes era natural da Beira, estudante de Medicina, christão novo, e afastando-se da companhia dos mais mascarados, se lançou a correr e se foi abraçar com a dita columna ou padrão que tem as duas pedras, uma em cima da outra, e ao mesmo tempo cahiu a pedra de cima, e esmagou o dito estudante, de sorte que sem poder articular mais palavra logo alli acabou miseravelmente a vida.»

Copia do padrão que se mandou pôr nas casas, ou sitio em que viveu o dr. Antonio Homem Leitão:

Estas casas mandou arrasar e salgar o Santo Officio, para nunca mais se redificarem, por haver nellas de ordinario ajuntamento da nação hebrea; os quaes com ritos e ceremonias judaicas celebravam os jejuns solemnes da lei de Moysés, assistindo nelles por summo sacerdote, o dr. Antonio Homem Leitão, m. X. n., lente de prima de Canones, que foi nesta Universidade de Coimbra, conego doutoral na sé d'ella, relaxado que foi á justiça secular, no auto de fé que se celebrou na Ribeira da cidade de Lisboa, em 5 de Maio de 1624, sendo inquisidor geral d'estes reinos o ill.mo sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, e em memoria do sobredito se mandou levantar aqui este padrão.»

Esta memoria dispensa-nos de mais explicações; mas como epiphonema d'essa inscripção, poremos aqui as palavras de Barbosa Machado, na sua *Bibliothéca*, a respeito d'este celebre doutor: — «sendo o seu nome, ainda que horrovoso na posteridade, sempre conhecido pela sua grande sabedoria.»

Enganou-se o erudito escriptor; o padrão desappareceu, e com elle o horror ligado á memoria de tão grande sabio, para recahir todo sobre o tribunal do Santo Officio, e sobre os seus carrascos — os inquisidores.

A posteridade horrorisa-se dos algozes, e não das victimas.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$060 e 2$070, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 640 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$200 réis, o ouro nacional graudo a 47 % e o miudo a 44 %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 380 — Dito amarello 400 — Trigo branco 660 — Dito tremez 660 — Feijão mocho 780 — Dito branco 800 — Dito amarello 680 — Dito rajado 640 — Dito frade 580 — Grão de bico 800 — Tremoços 460 — Batata de comer 440 — Chicharos 400 — Arroz carolino em casca 480 — Dito redondo em casca 480 — Castanha secca 950.

Caixa economica 1.º d'Outubro

DO

BAIRRO ALTO

Balancete dos mezes de Outubro de 1896 a Março de 1897

Entrado

Joias e quotas recebidas	563$500
Juros e multas	7$630
Somma...	571$130

Sahido

Pago de imprimir as acções	1$200
Juros pagos de valores depositados	1$870
Pago a um socio que liquidou	2$590
Emprestimo sobre penhores	226$100
Dito sobre acções	183$000
Dinheiro em caixa	154$370
Somma...	571$130

Coimbra, 22 de Abril de 1897.

O secretario,

José Maria de Figueiredo.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Não é por minha vontade que continuo abusando da benevolencia de v. em favor da causa republicana.

«Se a sci-ão for um facto, a culpa não será nossa.» — *Conimbricense* de 11 de Janeiro. — Vejo-me forçado a repetir hoje o que então disse.

Puguei pela commissão municipal e esta appareceu; esperei que aquella *santa gente* cumprisse o seu dever — como Christo expulsando os vendilhões — e qual não foi a minha surpreza, vendo que quem predomina são os *conselheiros!*

E é com uma miscellanea d'esta ordem que um partido revolucionario ha de cumprir com o sagrado dever que se impoz, de salvar este pobre paiz, por tantos titulos digno de melhor sorte e de mais dedicações?

Vejam-se os extractos das duas sessões que essa commissão já realisou e encontrar se ha engraxadores em toda a linha. Isto mostra bem ao povo republicano, o que poderá ser o congresso do nosso partido se chegar a realisar-se em Lisboa.

D'aqui, da capital, nada ha a esperar. Se das provincias não vierem representantes que se compenetrem dos deveres que temos a cumprir, será melhor que tal congresso fique no esquecimento para pouparmos á causa republicana mais uma vergonha.

E' preciso que á frente do nosso partido fique gente que possa cumprir os seus deveres, como chefes d'um partido que á custa de tudo, tem de ser revolucionario; e hoje mais que nunca o partido republicano não póde e não deve ser dirigido por homens dependentes, por qualquer motivo, das instituições actuaes.

Eu preferiria que me cortassem em bocados a ter de dar um tiro em minha mãe por muito perversa que ella fosse.

Este partido não póde nem deve continuar em poder de homens que em tantos annos ainda não deram a conhecer os melhoramentos que a administração republicana póde trazer ao nosso paiz. A propaganda está feita. E' preciso, é urgente proceder.

E' preciso que do congresso que se annuncia, saia gente para dirigir o partido republicano do sul, que, por todos os motivos mereça a confiança e o respeito do povo republicano.

De v., etc.,

Lisboa, 19 de Abril de 1897.

Silva Fernandes.

NOTICIARIO

A camara municipal — Temos ouvido muitas queixas acerca da pouca limpeza da cidade.

Ha por ahi muitos locaes que parece não merecerem as attenções da vassoura municipal. Alguem que passou ha pouco tempo na rua Direita, notou que ella mostrava não ter sido varrida ha mais de 8 dias.

E' costume despejar lixo nas ruas da cidade ainda antes das 10 horas da noute. Resulta de semelhante uso, ou antes de tal abuso, ver as ruas cheias de montes de immundicie, que logo são assaltados por catervas de cães e de gatos esfomeados, que alli vão á busca de qualquer alimento.

Devemos concordar que o espectaculo é deveras repugnante e improprio de uma terra como esta.

Outro assumpto que egualmente carece de providencias é a falta de ourinoes. São raros os que se encontram pela cidade e d'ahi o mau cheiro que se nota por todos os recantos e até em muitos locaes dos mais publicos. Haja vista a praça do Commercio, onde faz grande falta o que d'alli tiraram.

Na rua da Sophia torna-se quasi impossivel passar á noute junto ao Asylo da Mendicidade, tal é o cheiro nauseabundo que alli se respira.

Quando se construiu o collector geral naquella rua, foi um grande erro não fazer logo os boeiros precisos para dar escoante aos liquidos das valletas.

Para tudo isto chamamos a attenção da camara, esperando que ella dê as providencias de que urgentemente se carece. E não é só á camara que nos dirigimos; á policia compete fazer cumprir as posturas municipaes, principalmente no que diz respeito a hygiene publica.

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será administrado com a pompa dos mais annos o Sagrado Viatico, aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

A procissão deverá percorrer as seguintes ruas:

Largo e Marco da Feira, largo do Castello, ruas do Guedes, dos Anjos, do Borralho, do Infante D. Augusto e de Sa de Miranda, Arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, rua do Loureiro, largo e rua do Salvador, Arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

Congresso pedagogico — Realisou-se em Lisboa um congresso pedagogico, sob a presidencia do sr conselheiro Bernardino Machado, manifestando-se nas reclamações do magisterio primario uma unidade de pensamento, que muito deve influir para que venham a ser attendidas pelos poderes publicos.

Os professores acabam de dar pela segunda vez um testemunho, que muito os honra, de cordealidade entre si e de zelo pela sua nobre missão.

De Coimbra tomaram parte no congresso os professores Pereira de Moura e Mendes da Costa, sendo por este apresentada e defendida, entre outras, uma proposta em favor do estabelecimento da escóla normal, que por lei deve existir nesta cidade.

Lourenço Marqueç — Diz o *Correio Nacional* que a esquadra ingleza surta no porto de Lourenço Marques, consta dos couraçados de 1.ª classe *Monarch* e *Astres*, da esquadra do Mediterraneo, com 20 milhas de andamento medio; dos cruzadores de 1.ª classe *Saint-George*, *Racow* e *Phoche*, que bombardearam ha pouco Zanzibar, e do cruzador de 2.ª classe *Fox* e canhoneira *Maypie*, sob as ordens do contra almirante Rawson.

Ao chegar ao porto salvou a terra, segundo a praxe, sendo esse cumprimento correspondido pelo navio chefe da divisão naval portugueza, sob as ordens do sr. Teixeira Guimarães, a quem foi offerecido um jantar pelo contra almirante inglez.

— Os jornaes inglezes publicam com data de 18 o seguinte telegramma de Pretoria:

«A noticia da concentração da esquadra ingleza do Cabo da Boa Esperança em Durban causou aqui muita sensação e constituiu o caso do dia.»

Lourenço Marques, 22, m. — Além de seis navios de guerra inglezes, que entraram no porto, estão fóra mais dois da mesma nação. Tambem chegou aqui um navio de guerra francez.

Centenario da India — Os delegados que hão de representar-nos na solemnidade commemorativa da descoberta da India, em Vienna, agradeceram já á commissão executiva.

Um d'elles, o sr. marquez de Bacquehem, antigo ministro, é hoje governador geral da Styria, mas espera poder ir de Goatz a Vienna para assistir.

A *Nova Imprensa Livre* publica uma calorosa noticia e o programma da solemnisação, que se realisa, como a principio se fixara, em 27 d'este mez, e que foi accrescentada, por deliberação espontanea da administração da Opera Imperial, com uma recita, no domingo, da *Africana*, sendo nessa occasião executado o *Hymno do Centenario*, de Augusto Machado e Fernandes Costa, ao qual os jornaes viennenses se referem com louvor.

Ha mesmo o projecto d'elle ser cantado pelos estudantes da Universidade, tendo sido já traduzido, mas a escacez de tempo e a ausencia de muitos estudantes, nesta época, fazem receiar que não possa realisar-se esta bella manifestação.

Será ornado de flores e com as côres portuguezas, exposto ao publico, por diligencias do sabio professor dr. Paulitschke, o tumulo da formosa princeza portugueza D. Leonor, irmã de Affonso V, que foi imperatriz da Allemanha e da Austria e rainha da Hungria, a — «sobrinha do infante (D. Henrique)» — do sr. Luciano Cordeiro.

O tumulo está em Neustadt e fez-se nelle agora uma reproducção photographica que se está vendendo em Vienna com grande exito.

Junta consultiva do ultramar — Reuniu na quinta feira a junta consultiva do ultramar, tratando unicamente da concessão das seguintes medalhas para serviços prestados no ultramar.

Medalha de prata de assiduidade de serviço no ultramar, ao alferes do quadro occidental das forças ultramarinas, Manoel Martins.

Medalhas de cobre (assiduidade) ao 1.º sargento Manoel Santo e musico de 2.ª classe Joaquim Fernandes Guerreiro, ambos da infanteria de Macau.

Ao 1.º sargento Antonio Pedro Lopes de Mendonça e Mattos e 2.º sargento Julio Augusto Simões, de infanteria de Macau, tambem medalhas de cobre.

A junta ha de tornar-se a reunir.

Noticias do Porto — O correspondente no Porto do *Diario de Noticias* diz o seguinte:

Porto, 22 ás 7 h. da t. — A auctoridade não concedeu licença á Associação dos Trabalhadores, para effectuar um comicio operario no dia 2 de Maio, no Areinho.

O major Thomaz Lacueva assumiu o commando interino da guarda municipal, emquanto não chegar o novo commandante, tenente coronel Moraes Sarmento.

O novo edificio do dispensario para creanças será inaugurado no principio de Agosto proximo, parecendo que a rainha D. Amelia virá assistir á inauguração.

Os cambios e agios das libras foram os mesmos de hontem.

O tempo está com aguaceiros.

Attentado contra o rei Humberto — *Roma*, 22 — Hoje o rei Humberto, quando ia para as corridas de cavallos do *derby* real, foi alvo d'um attentado, mas felizmente ficou illeso.

Roma, 22. — O attentado contra o rei Humberto deu-se ás duas e meia da tarde. Um tal Pietro Acciarito, operario ferreiro falto de trabalho, tentou ferir o rei com um punhal, quando sua magestade ia para o hippodromo de Capanella.

O criminoso, que foi logo preso, está exaltado e declara não ter cumplices. O rei são e salvo, proseguiu o seu caminho para o campo das corridas, onde chegou entre grandes acclamações populares.

Roma, 23. — O criminoso Acciarito declarou que procedera impellido pela fome. O punhal tem a folha com dois gumes e 30 centimetros de comprimento. Toda a Italia faz manifestações a favor do rei Humberto.

A questão do Oriente — *Athenas*, 21, tarde. — Segundo annuncia um telegramma do governador civil de Arta, as forças do coronel Manos destruiram a bateria de Ymarol, e avançaram sem encontrar obstaculos serios até Philippiada; os turcos abandonaram a cidade, largando-lhe fogo; o coronel Manos arvorou, na parte mais alta da muralha, a bandeira hellenica.

O governo grego convocou a ultima classe da reserva do exercito.

Larissa, 21, tarde. — O principe real Constantino vae para o campo da batalha.

Larissa, 21, noite. — Continua o combate em Damasi. Os turcos occuparam os postos de Ligario e Karato, ao norte de Turnavos, postos que são pouco importantes.

Paris, 21, noite — O cruzador-torpedeiro couraçado *Latouche Tréville*, recebeu ordem de ir a Phalera, aonde vão egualmente diversos navios de guerra das outras potencias.

Salonica, 21, manhã — A esquadra turca está perto do cabo de Caraburnu, no golfo de Salonica.

Arta, 21, manhã. — Os turcos vão retirando em boa ordem sobre Janina. Incendiaram Philippiada e Strevina, antes de abandonal-as.

Salonica, 21, tarde. — A esquadra turca anda em manobras perto do cabo de Caraburnu, no golfo de Salonica.

Arta, 21, tarde — A cavallaria grega occupou algumas aldeias que estavam occupadas por infanteria turca.

Athenas, 22, madrugada. — E' provavel que a esquadra de leste bombardeie Katerina.

Athenas, 22, manhã. — Segundo annuncia um despacho de Milonna, das 5 horas da tarde do dia 20, Turnavos continua a estar em poder dos gregos.

Athenas, 22. — O principe real Constantino está desde esta madrugada no campo de acção.

Ha preces em todas as egrejas, pedindo a victoria das armas hellenicas.

Arta, 22. — Os turcos continuam a sua retirada para Pegadia.

Larissa, 22 — Os turcos occuparam de novo alguns pontos entre Melonna e Nezero.

Esta manhã tem havido vivissimo combate para as bandas de oeste.

Constantinopla, 23. — Ghazi Osman pachá partirá hoje para o theatro da guerra.

Londres, 23. — Segundo telegrammas de Elassona, os turcos ao penetrar na Thessalia encontraram uma resistencia tenaz que lhes retardou a marcha sobre Turnavos e Larissa; os gregos porém foram obrigados a retirar em boa ordem, tendo sido encarniçada a lucta em Turnavos e Mati.

Os telegrammas do *Daily Cronicle* dizem que os gregos foram batidos em Mati; a esquadra hellenica de leste, depois de bombardear Katerina, desembarcou destacamentos que destruiram os depositos de viveres do exercito turco, e bombardeou em seguida Litchoron, porto de escala de navios de commercio.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

14 NO DIA 9 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão á praça em globo, ou em lotes, não havendo lançador d'aquella fórma, e serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados, diversos moveis, louças, roupas e objectos d'ouro e prata, pertencentes ao espolio da fallecida Joanna Candida de S. José Gallinha, moradora que foi nesta cidade, e que foram avaliados no total de 194$145 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

AMA DE LEITE

13 PRECISA-SE de uma de primeiro leite, sadia e robusta. A tratar, na rua da Sophia, 44.

VINHO VERDE

12 VENDE-SE de primeira qualidade na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 22 e 23.

ANDAR PARA ARRENDAR

11 NA SOPHIA, 56, ha um 2.º andar. Tem 8 divisões e mais commodidades.

Trata-se com o solicitador Rocha.

Lyceu Nacional Central de Coimbra

EDITAL

Exames de instrucção secundaria

10 PELA reitoria d'este lyceu se faz saber o seguinte:

1.º

A proxima época de exames para os alumnos do periodo transitorio começa no dia 1 de Julho e termina no dia 31 do mesmo mez.

2.º

Os alumnos extranhos, que na proxima época pretenderem fazer exame de qualquer disciplina do CURSO GERAL DOS LYCEUS, devem apresentar na secretaria do lyceu os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde o dia 25 de Abril corrente até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Maio, designando nelles nome, filiação e naturalidade (logar, freguezia e concelho), e domicilio. Este prazo é improrogavel. Nenhum requerimento será portanto admittido além do dia 10 de Maio, sob qualquer fundamento que seja.

3.º

Os alumnos só pódem ser admittidos a exame, quando provem ter frequentado com aproveitamento, em Coimbra ou no districto, e pelo menos durante os ultimos quatro mezes, as disciplinas, cujos exames requerem.

Os unicos documentos, que constituem essa prova, são os certificados passados por professores legalmente habilitados perante os lyceus, na conformidade das circulares de 14 e 24 de Outubro de 1895 e de 27 de Março de 1896.

O prazo dos quatro mezes de frequencia conta-se de 15 de Fevereiro a 15 de Junho — data do encerramento das aulas para os alumnos do periodo transitorio.

4.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:

a)—Certidão de approvação em qualquer disciplina de instrucção secundaria, com excepção do desenho.

b)—Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilisadas.

5.º

Póde requerer se a admissão a exame de qualquer disciplina sem dependencia de outras; excepto o exame de parte ou anno subsequente de uma disciplina, a que nenhum alumno será admittido, sem provar ter sido approvado na parte ou anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera se a geographia como a 1.ª parte de historia, e a lingua portugueza como 1.ª parte de litteratura.

6.º

Póde requerer-se um só exame completo de uma disciplina, ainda que o seu ensino esteja dividido por differentes annos do curso, contanto que paguem todas as propinas, que pagariam pelos exames feitos por annos.

7.º

A importancia das estampilhas é a seguinte:

Para cada anno do curso—1$785 réis—Pelo exame de cada disciplina—3$190 réis.

8.º

De emolumentos pagam os alumnos 300 réis pelo termo de matricula, correspondente a cada uma das disciplinas de cada anno do curso (port. de 31 de Março de 1891, e artigo 10.º do decreto de 20 de Outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 25 de Abril de 1897.

O secretario,

Manoel da Silva Gayo

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

9 NOS DIAS do proximo mez de Maio abaixo mencionados, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1897-1898, a saber:

No dia 15

Farinha de trigo espoada, por propostas em carta fechada, e conhecidas estas se procederá a licitação verbal, carvão de sepa.

No dia 16

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café cru, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, bolacha doce e d'agua e sal, carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto e toucinho.

No dia 20

Feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e concerto do usado, vassouras de piassá, stearina, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidros e vidraça.

No dia 25

Vinho de pasto branco e tinto, vinagre, azeite d'oliveira, leite de vacca e de cabra, diversos utensilios de folha de lata e zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 21 de Abril de 1897.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

GRATIDÃO

8 ADELAIDE DA CONCEIÇÃO TELLES, Francisco Marques Costa e Benjamin Telles Baptista, summamente reconhecidos para com todas as pessoas que obsequiosamente se prestaram a acompanhar o seu mallogrado marido, cunhado e irmão João Telles, de casa á egreja e d'esta ao cemiterio, e especialmente o sr. Francisco dos Santos Lucas e empregados do theatro-circo, que espontaneamente concorreram a tornar este acto mais solemne, offerecendo-lhe uma corôa, e a todos aquelles que lhes enviaram as suas condolencias, os protestos d'uma eterna gratidão.

Coimbra, 20 de Abril de 1897.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 ½, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

Lyceu Nacional Central de Coimbra

EDITAL

EXAMES SINGULARES

6 PELA REITORIA d'este lyceu se faz saber o seguinte:

1.º

A proxima época de exames para os alumnos do periodo transitorio começa no dia 1 de Julho, e termina no dia 31 do mesmo mez.

2.º

Os alumnos extranhos, que na proxima época pretenderem ser admittidos a EXAME SINGULAR em qualquer disciplina, devem apresentar na secretaria do lyceu os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde o dia 25 de Abril corrente até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Maio, designando nelle nome, filiação, e naturalidade (logar, freguezia e concelho) e domicilio. Este prazo é improrogavel. Nenhum requerimento será portanto admittido além do dia 10 de Maio, sob qualquer fundamento que seja.

3.º

Os alumnos só pódem ser admittidos a exame, quando provem ter frequentado com aproveitamento, em Coimbra ou no districto, e pelo menos durante os ultimos quatro mezes, as disciplinas, cujos exames requerem.

Os unicos documentos, que constituem essa prova, são os certificados passados por professores legalmente habilitados perante os lyceus, na conformidade das circulares de 14 e 24 de Outubro de 1895, e de 27 de Março de 1896.

O prazo dos quatro mezes de frequencia conta-se de 15 de Fevereiro a 15 de Junho — data do encerramento das aulas para os alumnos do periodo transitorio.

4.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:

a) — Certidão, pela qual prove ter 10 annos completos.

b) — Certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus.

c) — Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilisadas.

5.º

O alumno, que pretenda ser admittido a EXAME SINGULAR, paga, para cada disciplina ou parte de disciplina, 2$660 réis.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 25 de Abril de 1897.

O secretario,

Manoel da Silva Gayo.

SULFATO DE COBRE

5 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

CARRO

4 VENDE SE um de quatro rodas e um cavallo e arreio, muito em conta. Tambem tem lança, podendo ser puchado por dois cavallos.

Quem pretender póde dirigir-se ao sr. Antonio Rocha, no Paço do Conde.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Habilitação para exames de Instrucção Primaria, em harmonia com o novo programma.

Professores: Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Lourenço Esteves Martins, professor de ensino livre.

Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego.*

Horario: das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas.

Alumnos *internos* e *externos.*

Continuam funccionando todas as aulas de *Instrucção secundaria*, antiga e nova reforma, para exames no Lyceu e Seminario, e habilitação para o *magisterio primario*, regidas por professores de subida competencia.

Admittem se tambem alumnos do 1.º grau de *Instrucção primaria.*

Collegio Mondego — Rua do Visconde da Luz, 34.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** pelo correio **gratis, o catalogo album** que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e approximadamente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

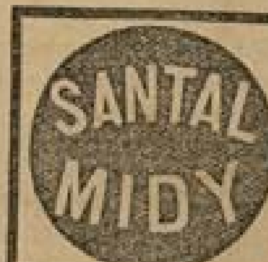
Tudo o essencial á vida se encontra á venda nos **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:168		COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1897	50.º ANNO	

O CORAÇÃO DE D. PEDRO

Porto, 7 de Fevereiro de 1835

(CONTINUAÇÃO)

Chegou-se então o secretario da ill.ma camara á frente do ultimo degrau superior em que estava a eça, e leu alta e publicamente o seguinte

TERMO

«Aos 4 do mez de Fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1835, nesta real capella das Necessidades, estando ahi presentes Paulo Martins d'Almeida, camarista que foi de S. M. I. o Duque de Bragança, encarregado das chaves do caixão que contém a urna em que se encerra o CORAÇÃO do Magnanimo e Excelso Principe S. M. I. o Senhor D. PEDRO, Duque de Bragança, de mui saudosa Memoria; o duque da Terceira, ministro da guerra; Agostinho José Freire, ministro da marinha; marquez de S. Iria, D. Lourenço de Lima, Thomaz de Mello Breyner, camaristas de S. M. F.; arcebispo de Lacedemonia, marquez de Aracaty, marquez de Cantagallo e João da Rocha Pinto, camaristas que foram de S. M. I., e os ajudantes de campo do mesmo imperial senhor, visconde de Sá da Bandeira, João Ferreira Sarmento, marquez de Ficalho, Simão de Calça e Pina, conde de Bemposta, Antonio da Silva Bastos, Gil Guedes Corrêa, Antonio Marciano de Azevedo e Luiz de Mello Breyner, e achando-se tambem presente o coronel Balthazar d'Almeida Pimentel, ajudante de campo do mesmo Augusto Senhor, logo pelo referido Paulo Martins d'Almeida, veador de S. M. I. a senhora Duqueza de Bragança, foi entregue em nome da mesma Augusta Senhora ao dito coronel Balthazar d'Almeida Pimentel o caixão de mogno, com argolas e fechadura de metal amarello, dentro do qual está um estojo forrado de veludo preto, com porta e chave, e dentro d'este a urna de prata dourada, com duas tampas, sendo a exterior de simples ornato e a interior a que comprime os liquidos, nos quaes se conserva o CORAÇÃO Imperial: e fechada com parafusos de prata, tendo a urna duas inscripções — uma em latim e outra em portuguez — que elle Paulo Martins de Almeida disse, e jurou aos Santos Evangelhos conter o CORAÇÃO do Excellente e Augustissimo Principe o Senhor D. Pedro d'Alcantara, Duque de Bragança, fallecido no palacio de Queluz, no dia 24 de Setembro do anno proximo passado, pelas 2 horas e meia da tarde; e que o vira antes de ser encerrado na dita urna, a cujo acto assistira, tendo depois guardado sempre as chaves do mencionado caixão.

E logo depois o referido coronel Balthazar d'Almeida Pimentel, disse que elle se dava por entregue do mesmo caixão e urna nelle conteuda, para fazer de tudo fiel entrega na muito nobre, antiga e leal cidade do Porto (á camara municipal) a que S. M. I. doara o seu Imperial CORAÇÃO, como penhor de sua estimação pela acrisolada lealdade de seus heroicos habitantes, e que da entrega de tão precioso deposito cobraria recibo para salva da responsabilidade que lhe cabe na honrosa commissão que lhe é incumbida.

E de tudo se lavraram 3 termos d'este mesmo theor, um para se remetter para a Torre do Tombo, outro para ficar em poder de S. M. I. a Senhora Duqueza de Bragança, e outro que se entrega ao referido coronel ajudante de campo Balthazar d'Almeida Pimentel, para entregar á camara municipal da dita cidade do Porto, e todos os tres foram assignados pelos acima mencionados.

Feito nesta real capella do palacio das Necessidades, nos mesmos dia, mez e anno, no principio d'este termo declarados.»

(Seguem-se as assignaturas das pessoas mencionadas no corpo d'este termo).

Acabada esta leitura, adiantou-se o presidente da camara ao meio, em frente da eça, onde se achava o coronel Pimentel, e perguntou-lhe, se elle estava prompto a jurar, que a caixa estava intacta, qual a tinha recebido debaixo de egual juramento, para certeza de que continha o CORAÇÃO de sua magestade imperial.

Respondendo o coronel affirmativamente, trouxe o guarda-mór da camara um missal, que entregou ao presidente, o qual sustentando-o em suas mãos, sobre elle deu o coronel Pimentel o juramento que lhe cumpria.

Então o presidente da ill.ma camara municipal lhe rogou num abreviado discurso, que se dignasse de agradecer a sua magestade imperial o prompto desempenho do honroso legado do immortal duque de Bragança, e quizesse o mesmo coronel encarregar-se de ser portador d'uma carta para a mesma augusta senhora, a qual lhe entregou.

(Continuar-se-ha).

AS OBRAS DO CAES

Recomeçaram hontem as obras do Caes d'esta cidade.

Muito folgâmos de ver progredir essas obras, que são do maior interesse para Coimbra.

Desde Novembro do anno passado nada mais se tinha feito no Caes, apesar das reclamações da respectiva repartição.

O governo d'essa época lançou este grande melhoramento ao maior desprezo; e com o mesmo desprezo tratou as differentes reclamações que lhe foram dirigidas sobre outras necessidades, a que era urgente attender.

Manifestava-se claramente o odio que, principalmente o ministro do reino, votava a esta terra.

Muitos factos o comprovam.

Da Universidade nada queria saber o governo, e para documento d'isso póde ver-se a queixa do sr. reitor, na sua allocução proferida em Outubro, na sala grande dos actos.

Da coudelaria, annexa á escóla central de agricultura em S. Martinho do Bispo, e das officinas da escóla Brotero, escusâmos de repetir o que por muitas vezes temos dito neste periodico.

O odio do governo a Coimbra estendia-se até ás torpes vinganças pessoaes.

Para isso veja-se o desaforado procedimento do ministro do reino para com o sr. dr. Alves Moreira, imitando assim o conde de Basto e outros que taes despotas que estiveram no governo miguelista.

Emfim está felizmente a cidade de Coimbra livre de tal gente. E já não foi sem tempo.

As obras que se vão fazer agora no Caes são com a verba ultimamente votada pelo actual governo para os dois mezes que restam d'este anno economico.

Para o seguinte anno economico acreditâmos que será mandada applicar ás obras do Caes uma verba correspondente a este importante e extremamente necessario melhoramento.

Se, porém, contra o que esperâmos, se não mandar applicar essa verba, reclamal-a-hemos como agora fizemos.

Os interesses de Coimbra hão de continuar a merecer da nossa parte todo o zelo e dedicação.

Confiâmos que nos coadjuvarão em tão justo intento a auctoridade superior do districto e o deputado que fôr eleito por este circulo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os bemfeitores da Misericordia

Um dos principaes deveres dos estabelecimentos de piedade e beneficencia é mostrarem ao publico a sua gratidão para com os cidadãos benemeritos, que, ou durante a sua vida, ou por meio de legados os auxiliaram.

Não só com isso cumprem as respectivas gerencias um sagrado dever, mas com esse seu procedimento concorrem para que outros cidadãos imitem tão bons exemplos.

Um dos meios a adoptar pelas gerencias, como cumprimento do seu dever, é collocar, em logar distincto, os retratos d'esses bemfeitores, ou pelo menos pôr ás vistas do publico quadros com a designação dos serviços por elles prestados á sociedade e as verbas testamentarias dos legatarios.

Sentimos dizer a esse respeito, que, por mais esforços que tenhamos empregado, quer por instancias pessoaes, quer por pedidos neste periodico, não temos conseguido que no Asylo da Mendicidade se tenha collocado o retrato do grande bemfeitor d'este estabelecimento, o sr. conselheiro José Maria de Abreu, apezar de já ter fallecido ha 26 annos!!!

Ainda um dia nos havemos de resolver a narrar aqui a causa mesquinha d'essa resistencia a pagar-se o tributo de gratidão á memoria d'aquelle cidadão benemerito.

Os estabelecimentos do Asylo de Infancia e do Asylo e hospital da Ordem Terceira, já ha muitos annos cumpriram os seus deveres para com este seu bemfeitor; mas o Asylo de Mendicidade, de que somos subscriptor mensal, ha perto de 42 annos, desde o dia da sua fundação em 16 de Setembro de 1855, ahi está dando um documento bem triste a este respeito.

Que esperam de cidadãos, que vejam ao entrar nesse estabelecimento de caridade semelhantes paixões?!

*

Na Santa Casa da Misericordia vêem-se os retratos de muitos dos seus bemfeitores, o que produz um excellente effeito nas pessoas que visitam aquelle estabelecimento de caridade.

Quando de 1873 a 1874 foi pela primeira vez provedor da Santa Casa o nosso amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, fizemos-lhe notar uma falta que havia nos retratos dos bemfeitores de aquella casa.

Era o dr. Sebastião de Almeida e Silva, lente de Medicina, que em 1839 fôra provedor da Misericordia.

Conseguiu elle, pelas suas activas diligencias, que fosse cedido áquelle es-

tabelecimento de caridade o importantissimo edificio do antigo collegio da Sapiencia, mais conhecido por collegio Novo, o que se veiu a conseguir, incluindo-se na lei de 15 de Setembro de 1844 essa cedencia, entre as de muitos edificios, tanto d'esta cidade, como de outras terras do reino.

O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, com o seu reconhecido zelo e amor pela Misericordia, diligenciou logo que se procurasse um retrato do dr. Sebastião de Almeida e Silva, e que por elle se fizesse aquelle que lá se vê agora na sala onde era costume fazerem as sessões as mesas da irmandade da Misericordia.

Ultimamente resolveu o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida examinar os differentes testamentos, existentes no archivo da Santa Casa, e viu que havia muitos legatarios a quem se não tinha prestado esta devida homenagem.

Como, porém, da maior parte d'elles não existem retratos, tomou a deliberação de mandar fazer uns quadros, cada um d'elles para seu bemfeitor, onde se fizesse menção do seu merito e da respectiva verba testamentaria a favor da Misericordia.

E isto não ficou em projecto; mas já se vêem na Santa Casa 13 d'esses quadros, e consta-nos que o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida tenciona elevar os quadros ao numero de 19.

Assim os antigos retratos e os modernos quadros compõe duas galerias, que chamam a attenção do publico, e que decerto hão de servir de incentivo para muitos outros actos de beneficencia.

E' assim que procedem as gerencias, como aquella a que está presidindo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Aos muitos serviços que o digno provedor tem prestado á Santa Casa da Misericordia, não é este um dos menores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RETRATO DE VENUS

Processo de imprensa

No anno de 1821 foi impresso na imprensa da Universidade o poema — *O Retrato de Venus*, de João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett, o qual se tornou celebre não só pelo assumpto, mas pelo facto do seu auctor ser chamado ao jury por essa publicação.

E' dedicado por Garrett — *A Amor, e á Amisade; a Annalia, e aos seus Amigos.*

Consta o poema de quatro cantos, os quaes terminam, com as notas, a paginas 94; depois do que vem o *Ensaio sobre a historia da pintura*, que segue até paginas 156; concluindo com uma *Advertencia* em duas paginas.

São já hoje muito raros os exemplares da primeira edição em 1821 do *Retrato de Venus.*

Em Coimbra, apezar de aqui ter sido impresso, talvez não haja quatro exemplares.

Ainda ha pouco tempo não tinha a bibliotheca da Universidade exemplar algum d'essa primeira edição do *Retrato de Venus;* e se hoje alli existe deve-se ao expontaneo e brioso donativo do nosso prezado amigo o sr. dr. Eduardo Abreu.

Na propria imprensa da Universidade, onde foi impresso em 1821 o *Retrato de Venus*, não ha exemplar algum d'essa edição, com quanto fosse pratica obrigatoria a de se guardar um exemplar de cada impressão que se fizesse naquelle estabelecimento typographico.

Ainda, comtudo, ha poucos annos havia na referida imprensa da Universidade uma verdadeira preciosidade, que d'alli foi extraviada.

Era o manuscripto do *Retrato de Venus*, da propria letra de Garrett, com as correcções por elle feitas, pelo qual foi esse poema composto na mencionada imprensa.

Não obstante a sua raridade possuimos um exemplar do *Retrato de Venus*, da primeira edição de 1821, em perfeito estado de conservação; e nas obras de Garrett possuimos mais a primeira edição do *Camões*, impressa em Paris em 1825, e a primeira edição da *D. Branca*, impressa na mesma cidade em 1826.

Logo que saiu á luz o *Retrato de Venus* levantaram-se muitas reclamações contra elle, principalmente da parte do partido absolutista.

Não só se queixavam da linguagem do poema, mas especialmente da nota, com referencia ao verso — *Já de acurvados reis não brilha o fasto* — do canto segundo.

Contra os clamores que se levantaram pela publicação do *Retrato de Venus* respondeu Almeida Garrett em uma carta, publicada no supplemento ao n.º 35 do periodico de Lisboa, o *Portuguez Constitucional Regenerado*, de 13 de Fevereiro de 1822.

Não obstou isso a que em Coimbra, o promotor fiscal, em cumprimento da lei de liberdade de imprensa de 12 de Julho de 1821, chamasse á responsabilidade Almeida Garrett.

Segundo o disposto naquella lei a pronuncia era decidida pelo tribunal do jury, a que se chamava conselho dos juizes de facto, da localidade onde se fizera a impressão; e o julgamento era pelo conselho dos juizes de facto, pertencente ao juizo do domicilio do accusado.

Em consequencia d'isso, convocado o jury em Coimbra, debaixo da presidencia do juiz de direito, foi pronunciado Almeida Garrett.

Como o domicilio d'elle era em Lisboa, passou o processo para aquella cidade.

Depois da discussão no respectivo conselho dos juizes de facto, apresentou o juiz de direito ao jury os seguintes:

Quesitos

1.º O impresso denunciado contém o abuso da liberdade da imprensa, declarado no artigo 10.º da lei de 12 de Julho de 1821?

2.º O accusado é criminoso d'esse delicto?

O juiz de direito, *Luiz Manoel de Moura Cabral.*

Declaração do conselho

O conselho dos juizes de facto consultando a intima convicção da sua consciencia, julga que o impresso denunciado não contém o abuso da liberdade de imprensa de que é arguido, nem o accusado é criminoso.

Casa do conselho, 4 de Outubro de 1822 — Antonio Joaquim de Lemos Monteiro, presidente — Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco — Marçal José Ribeiro — Antonio José Maria Campello — Antonio José Rodrigues de Almeida — Bernardo Ribeiro de Carvalho Braga — José Ignacio de Andrade — Joaquim Gregorio de Alpoem — José Antonio da Fonseca — Matheus Valente do Couto — Christovão Avelino Dias — Manoel Gonçalves Ferreira.

Sentença do juiz de direito

Em vista da declaração do conselho dos juizes de facto, absolvo o reu da accusação, e mando que se passe mandado de levantamento do sequestro feito nos exemplares.

Lisboa, 4 de Outubro de 1822 — *Luiz Manoel de Moura Cabral*

Está conforme os originaes — Lisboa, 15 de Outubro de 1822 — O escrivão do processo, *Caetano Machado de Mattos.*»

No *Diccionario Popular*, de Pinheiro Chagas, publicado em Lisboa, diz-se no tomo 2.º, na biographia de Almeida Garrett, com respeito ao julgamento d'este escriptor, por causa do *Retrato de Venus*, o seguinte:

«Garrett foi pessoalmente defender a sua «obra. Então o orador revelou-se de um modo tão brilhante, *que um dos membros do «jury*, o celebre Correia da Serra, levantou-se «do seu logar e foi em plena audiencia, e «profundamente commovido, abraçar o accusado.»

Não é exacto o que diz o *Diccionario Popular*. O abbade Correia de Serra não fez parte do jury, que julgou Almeida Garrett, o que se póde verificar lendo os nomes dos 12 jurados que assignaram a decisão, que acima deixâmos publicada.

(*Concluir-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DE ARAUJO

Fizeram-se na California novas edições das seguintes publicações do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova:

Joaquim de Araujo — Canção do berço — Quarta edição — Editor J. Menezes. Hayward — California — 1897.

Joaquim de Araujo — João de Deus — Segunda edição — Editor J. Menezes. Hayward — California — 1897.

Muito agradecemos os exemplares d'estas estimaveis publicações com que fomos brindados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Congressos — Estão em moda e nós estamos em maré d'elles. No Porto nos começos do mez passado houve o congresso agricola; em Lisboa tivemos ha dias um congresso operario e outro pedagogico.

Este ultimo, que teve tres sessões, foi presidido pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, o digno successor de D. Antonio da Costa, na propagação da instrucção nacional.

Agora temos o congresso de direito penal.

Eu não posso comprehender como se tire o quer que seja de util em congressos a vapor, onde ha principios de grandioso alcance a discutir, principios que poderão produzir uma completa revolução nos costumes dos povos, e, que, no emtanto duram apenas na tela do debate o tempo das celebres rosas de Malherbe.

Entretanto sempre é bom e honroso que a nossa bella capital tenha o logar que de direito lhe compete na rotação annual dos congressos internacionaes e que o nosso famoso paiz seja conhecido e apreciado devidamente pelos sabios estrangeiros, já que d'elle se tem escripto tantas barbaridades e inexactidões, até mesmo pelos geographos, a quem competia inteirarem-se bem do que escrevem para que não errem por injustos ou ignorantes.

O congresso da União do Direito Penal effectuou-se na grande sala da bibliotheca da Academia Real das Sciencias, sendo a sua inauguração no dia 21, quarta feira passada.

A's sessões presidiram Von Hammel, Von-Firtsz e M. Lizst, e pelo sr. dr. Alves de Sa, presidente do *comité* portuguez.

Foram muito interessantes as sessões d'este congresso e os congressistas estrangeiros muito obsequiados.

Na quarta feira houve a recepção na sala do conselho d'estado, onde compareceram todos os congressistas. Serviu-se-lhes uma ceia volante.

Na quinta feira grande jantar de 90 talheres no hotel «Avenida Palace», banquete que foi presidido pelo sr. Veiga Beirão, ministro da justiça.

Na sexta feira almoço no palacio do sr. ministro da França, M. Ormesson, offerecido aos congressistas francezes. Foi de 22 talheres.

Effectuou-se a visita á Penitenciaria, apreciando muito os congressistas os trabalhos executados por alguns presos e louvando a attenção d'estes ao estudo.

Alguns congressistas foram de parecer que as cellas não deviam ser asphaltadas, mas sim assoalhadas. O asphalto é frio e humido de inverno e ardente de verão.

O nosso systema penal foi tido como exaggerado e as penas muito longas em relação a alguns dos criminosos.

A camara municipal offereceu aos congressistas uma recita de honra no theatro de D. Maria. Representou-se o *Othelo*.

O salão de entrada e sala de espectaculo ornamentada com verdura, flores, bandeiras, etc.

No sabbado foi o passeio a Cintra, pondo o governo um comboio á disposição dos congressistas, e em Cintra dez carruagens.

Os nossos hospedes ficaram maravilhados com os deslumbrantes panoramas que se lhes offereciam á vista.

Foram visitar o palacio real, almoçaram no hotel Nunes, depois foram ao parque da Pena; depois seguiram para Cascaes, viram a *bocca do inferno* e a magnifica avenida Maria Pia e findaram o seu passeio no Estoril, onde lhes foi offerecido um lauto banquete á portugueza pelo sr. Carlos Anjos, no seu bonito *chalet* illuminado a luz electrica. O comboio regressou a Lisboa ás 11 horas.

Hoje, domingo — os que ficaram (porque a maior parte d'elles já seguiram para os seus paizes) — vão á tourada no Campo Pequeno, que será novidade para alguns d'elles, visto no estrangeiro não haver d'estes divertimentos.

O futuro congresso penal será em Amsterdam.

Eleições — Anda tudo por aqui em pé de gato por causa das eleições geraes. Uma cousa tem dado que scismar: Os membros do actual governo combateram encarniçadamente a lei eleitoral, d'onde saiu o *solar dos barrigas*.

Porque é que agora vae adoptar o que tanto enojo lhes fez a elles e a todo o partido progressista?

Porque não quiz fazer outra lei em dictadura. Está claro.

Até ahi nada ha que dizer.

Mas, visto o actual ministerio seguir essa lei que reprovou, porque se afasta da lei das incompatibilidades e propõe para deputados muitos individuos, funccionarios publicos, e outros, que naquella lei são declarados incompativeis?

Não é isto uma *salsada?*

Que a explique quem souber e queira explical-a.

Elias Garcia — Um grupo de republicanos e maçons foi hoje ás 2 horas da tarde, ao cemiterio do Alto de S. João, prestar homenagem a este illustre extincto, ornando-lhe o jazigo de flores naturaes, recitando-se discursos, etc.

Immensa concorrencia de povo a este acto de sympathica solemnidade.

Procissão da Saude — Correu o dia de quinta feira bastante chuvoso e feio. Os anjinhos, os irmãos, os contingentes dos diversos regimentos da guarnição da capital, os padres do cabido da Sé, apanharam todos a sua bátega d'agua que os deixou alagados.

A imagem da Senhora ia lindissima, levando um riquissimo manto de seda branca bordado a ouro, e o andor adornado de flôres naturaes. O andor de S. Sebastião ia muito vistoso e cheio de *bouquets* de flôres.

A banda da guarda municipal tocou durante o percurso a primorosa marcha escripta pelo sr. visconde de Oliveira Duarte, hoje um dos nossos maestros mais applaudidos e cuja musica mais toca no coração do povo.

Casa Pia — Foi exonerado do seu cargo o provedor da Real Casa Pia, sr. Simões Margiochi, e nomeado para esse logar o sr. Elvino de Brito, director geral de agricultura.

A exoneração foi pedida.

Não acho o sr. Elvino de Brito com a doçura de genio precisa para aturar a rapaziada da Casa Pia. No entanto veremos...

Exposição oceonographica — Aberta em 11 do corrente pelo rei sr. D. Carlos. Tem sido muito concorrida pelo publico, que tem admirado a installação ichthyologica pelo sr. Girard, insigne naturalista. Esta exposição é localisada na grande sala chamada do *peixe frade*, na Escóla Polytechnica.

Pagamento de dividas do estado — Foi ordenado pelo sr. ministro das obras publicas o pagamento aos seguintes fornecedores do districto de Coimbra:

Abel Maria Pinto	1:251$685
José Antonio Dias Pereira & C.ª	561$230
José Maria Duarte	691$301
Urbano Fernandes Fresco	468$800

E' assim que, devido ao nobre ministro sr. Augusto José da Cunha, se vão pagando os calotes nas obras publicas.

Touradas e suas bellezas — Os touros costumavam vir para a praça do Campo Pequeno em gaiolas de ferro; o actual sr. governador civil accedeu aos reiterados pedidos d'alguns amadores do tal divertimento, para que o curro venha a pé *para chegar mais fresco*.

As consequencias d'esta concessão já se vão notando. Hontem o gado estremalhou-se; cinco touros andaram em correrias pelo Campo Grande, furando dois cavallos e pondo em risco a vida d'alguns transeuntes.

Quem é o responsavel d'estes damnos e de outros maiores que ainda se possam dar?

Resposta: — o sr. governador civil.

Avenida das Picoas — Abriram-se os trabalhos para esta grande obra municipal, que vae engrandecer Lisboa e melhoral-a muito na sua viação. Vae dar-se a esta nova arteria o nome de *Avenida Ressano Garcia*, por proposta do camarista João Carlos d'Oliveira, proposta que foi approvada unanimemente e que eu, como municipe, reprovo completamente.

A camara municipal não se emenda da costumeira de baptisar as ruas e praças de Lisboa com certos nomes, ou que lhe tiram a origem historica ou que não têem razão de ser.

Porque é que á nova avenida não se dá o nome de *Avenida de Affonso d'Albuquerque*, do *marquez de Pombal*, de *D. João de Castro*, e d'outros heroes que se eternisaram na nossa historia patria?

Muito póde o servilismo, ou o espirito de lisonjear.

O sr. Ressano Garcia poderá ser um notavel estadista, é sem duvida, um distincto parlamentar e um distinctissimo engenheiro, mas d'ahi a ser uma gloria nacional vae distancia enorme e não vejo motivos plausiveis para que a uma moderna avenida, que vae ser uma das principaes arterias da cidade, se lhe dê o seu nome.

Lisboa, 25 de Abril de 1897.

S. P.

PIANO

Vende-se um para estudo. Rua de Ferreira Borges, 73 a 75.

NOTICIARIO

Theatro Principe Real — Deve realisar-se no sabbado, neste theatro, a primeira recita pela companhia do Porto, de que é director o distincto actor Affonso Taveira.

Representar-se-ha o *vaudeville* em 3 actos — *Tres mulheres para um marido.*

No domingo e segunda feira subirão á scena as peças, em 3 actos — *Bibi & C.ª*, e *O hotel de livre cambio.*

Em vista da fama de que vêm precedidas as peças e das geraes sympathias que nesta cidade goza a companhia do actor Affonso Taveira, é de crer que haja grande concorrencia aos espectaculos.

Tentativa de arrombamento — Na noite de sexta feira para sabbado os gatunos tentaram arrombar a gaveta onde são arrecadadas as receitas dos despachos na pequena velocidade da estação A de Coimbra, apparecendo de manhã a gaveta com buracos de púa ou trado em redor da fechadura.

Presume-se que os gatunos entraram no armazem pelo lado do rio Mondego, e serviram-se d'uma escada pertencente ao empregado das sentinas, cuja escada se acha presa ás grades do Caes e serve para o dito empregado descer para uma bateira que tem no rio.

Da gaveta nada roubaram, pelo facto do encarregado, na vespera, trazer todo o apuro para o cofre da estação.

Na 2.ª esquadra da policia acham-se detidos tres meliantes vadios, sobre quem recaem graves suspeitas de serem os auctores da audaciosa tentativa e outros furtos praticados recentemente nos suburbios d'esta cidade.

Os detidos são os seguintes: — Joaquim Maiorca, natural de Lavos, concelho da Figueira da Foz; Antonio de Mattos, natural de Serpins, concelho da Louzã; Julio do Nascimento, natural d'esta cidade, todos vadios, sem modo de vida conhecido.

O primeiro já tem estado na cadeia por furtos.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa, na avançada edade de 82 annos, o nosso velho amigo o sr. Eugenio Pereira de Miranda, pae dos nossos amigos e patricios o digno par do reino Antonio Augusto Pereira de Miranda, antigo governador do Banco de Portugal, e o sr. Antonio Luiz Pereira de Miranda, empregado na alfandega de Lisboa.

Tambem foi pae do nosso fallecido e saudoso amigo o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda.

O sr. Eugenio Pereira de Miranda era proximo parente do patriarcha de Lisboa, fallecido em 1857, D. Guilherme Henriques de Carvalho.

Damos os sentimentos aos filhos do fallecido, os srs. Pereira de Miranda, e a toda a mais familia e parentes, em que se incluem os nossos amigos os srs. José Augusto Martins de Almeida, commerciante em Lisboa, e Bento Pereira de Miranda, empregado na bibliotheca da Universidade.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Francisco, filho de paes incognitos, de Castello Viegas, de 83 annos. Falleceu no dia 19.

Perpetua Felicidade Candida, filha de José Maria de Sá e Thomazia Serra, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu no dia 19.

Ricardo, filho de Joaquim Henriques Marques e Maria do Rosario, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 22.

Amilda, filha de Avelino Teixeira e Rachel Augusta da Fonseca, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 22.

Maria das Dores, filha de Francisco Xavier e Maria das Dores, de Ançã, de 58 annos. Falleceu no dia 22.

Julia Augusta, filha de Casimiro Ferreira e Maria Rosa, de Santa Combadão, de 10 annos. Falleceu no dia 22.

Joaquim, filho de pae incognito e Erminia da Conceição, de Coimbra, de 24 dias. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:304.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Recebemos o *Relatorio e contas do Monte pio da imprensa da Universidade, desde Setembro de 1895 a Dezembro de 1896.*

A receita foi de 578$695 réis e a despeza de 408$985 réis; havendo, portanto, um augmento de capital na importancia de 169$710 réis.

Os soccorros pecuniarios e os medicamentos subministrados a socios foram de réis 337$960, sendo de medicamentos 161$320 réis, e de soccorros pecuniarios 176$640 réis.

Como é sabido só podem fazer parte d'este Monte-pio os operarios e empregados da imprensa da Universidade.

O numero de socios é actualmente de 46.

E socios honorarios são os srs. licenciado Alberto Pessoa, e bacharel Albino Augusto de Manique e Mello.

Canção do estudo — Foi-nos offerecida e muito agradecemos, a — *Canção do estudo — serenata extrahida do 1.º acto do — Ipsis verbis — Letra e musica do quintanista Antonio de Albuquerque.*

Ouro? — Sob este titulo publicou ha dias o *Jornal do Commercio* um sensacional artigo, que se attribue ao sr. Malheiro Dias, e cuja substancia é a seguinte:

No concelho de Gondomar, limitrophe do bairro oriental do Porto, desde o logar do Portuzello, a montante da foz do Sousa, até S. Pedro da Cova, numa larga faixa de terreno medindo de comprimento cerca de 15 kilometros, descobriu-se um vastissimo jazigo aurifero que, pelas analyses já feitas, se afigura ser de extraordinaria riqueza por virtude do elevado teor do metal apurado.

E a par d'esta faixa já explorada, fizeram-se tambem e com egual resultado, ou antes superior, numerosos reconhecimentos em outras que demoram parallelamente a trezentos ou quatrocentos metros, esperando-se simultaneamente que o jazigo se prolongue em frente, pela margem esquerda do Douro junto á povoação denominada Carvoeiros.

As analyses têm sido feitas no local, pelo systema da trituração e lavagem; em Londres, no conhecido laboratorio de Mr. Claudet; no Porto, no do engenheiro sr. Carlos Wan-Zeller; e em Lisboa no da repartição de minas, sendo estes os resultados obtidos:

		Ouro por tonelada
Mr. Claudet.		
Conglomerados remettidos em pedra	gr.	9.23
Ditos triturados	»	17.60
Pyrites	»	760,75
Sr. Carlos-Wan-Zeller:		
Conglomerados triturados	»	11.16
Pyrites	»	760,08
Repartição de minas:		
Conglomerados triturados	»	16
Outras analyses:		
Areias de trabalhos antigos	»	25

O desastre na Guiné — Tendo o sr. ministro da marinha pedido informações para a Guiné ácerca da situação dos officiaes que se julgavam prisioneiros dos soniguezes, recebeu hontem o seguinte telegramma:

Bolama, 25, ás 3 25 da t. — Ultramar-Lisboa. — Nada positivo sobre Caetano ou outros prisioneiros. Boatos desencontrados. Descobri um mouro de confiança que foi á localidade pedir informações exactas. Em Geba e Mansoa procuram-se esclarecimentos.

Não descanço, posso assegurar, havendo prisioneiros serão bem tratados. Um rapaz prisioneiro libertado assim declara. Chegando a Cacongo, sigo para Farim. As canhoneiras *Flecha* e *Zagaia*, inavegaveis. — *Governador.*

Por telegramma posterior sabe-se que, pelo que informou o enviado aos soniguezes, Caetano effectivamente morreu em combate e que, apezar da nossa retirada, é possivel que venham pedir paz em vista das perdas que elles soffreram, principalmente os *grandes.*

O attentado contra o rei Humberto — Já se receberam pormenores d'este attentado.

O rei Humberto tinha saido do palacio em carruagem descoberta para se dirigir a Campanella, onde se realisavam grandes corridas de cavallos.

Antes de chegar ao hyppodromo, approximou-se do trem um rapaz decentemente vestido, levando na mão esquerda um papel dobrado, que parecia um memorial. Fez um gesto de quem ia entregar uma petição, e ao mesmo tempo tirou de um punhal, dirigindo um violento golpe ao monarcha.

O rei Humberto teve a felicidade de perceber o intuito do criminoso e com um movimento rapido arredou-se para o meio da carruagem, livrando-se, assim, da punhalada. A arma cravou-se no almofadão do carro. O assassino não teve tempo de repetir o golpe, porque o general Poncio Vaglia, ajudante d'el rei e que o acompanhava, atirou-se a elle e subjugou-o.

Accudiram immediatamente o inspector Galleazzi e o commandante da escolta, que auxiliaram a captura do delinquente, e o mandaram conduzir á prisão. Chama-se Acciarita, tem 24 annos, e exerce o officio de ferreiro. E' conhecido em Roma pelas suas ideias muito exaltadas.

Affirmam muitas pessoas que é um louco e que o attentado não tem o menor alcance politico. Acciarita, nas primeiras declarações que lhe exigiram, declarou que não tem nenhum cumplice.

O rei Humberto não interrompeu o seu trajecto e seguiu para Campanella. A noticia do attentado divulgou-se rapidamente, causando a maior impressão em Roma.

O rei Humberto ao entrar no hyppodromo, recebeu uma prolongada e calorosa ovação, que agradeceu commovido.

Quando depois das corridas regressou ao palacio do Quirinal, uma multidão enorme, compacta, que se apinhava nas ruas e praças do trajecto, seguia a carruagem real nas mais enthusiasticas manifestações. O rei Humberto tem já recebido innumeros telegrammas de felicitação, e entre elles alguns de soberanos estrangeiros.

Roma, 23, tarde. — Foram presos uns taes Collubona, companheiro, e Pasqua Venaruba, amante de Acciarito; mas suppõe-se que nenhum d'elles é cumplice do criminoso.

O rei Humberto e a rainha Margarida assistiram a um *Te-Deum* na egreja do Sudario. A immensa multidão do povo victoriou os soberanos com affectuosas acclamações.

Questão do Oriente — *Paris*, 23. — Não ha noticia de nenhum acontecimento decisivo na fronteira da Thessalia. Um telegramma de Constantinopla confirma que as tropas turcas teem encontrado formidavel resistencia por parte dos gregos, principalmente em Ligaria. A marcha d'uma brigada turca na planicie de Larissa tem sido impedida pelas inundações.

Por outro lado, a legação grega em Paris affirma que os gregos continuam avançando em direcção a Damassi, repellindo vantajosamente os ataques do exercito turco no Epiro. Parece que o exercito grego tem continuado a avançar para o norte.

Athenas, 23. — O rei Jorge decidiu dirigir uma proclamação ao povo hellenico.

Está decidida a convocação de algumas classes da milicia nacional.

Constantinopla, 23. — Edhem Pachá foi mandado regressar da Thessalia. Gazhi Osman-pachá partiu para alli esta noite na qualidade de generalissimo do exercito e com poderes discricionarios.

Para aquella fronteira vão ser mandados, como reforço, mais 50:000 homens.

Athenas, 23. — O bombardeamento de Aghion Quaranta durou duas horas.

As tropas desembarcaram em seguida e rechaçaram a guarnição.

A cidade está em chammas.

Foram destruidos todos os depositos de viveres e munições de guerra.

Corfu, 23. — Em resultado do bombardeamento de Santi-Quaranta ficaram destruidos todos os edificios.

Londres, 24. — Diz um despacho expedido hontem de Melouna para o *Times* que os turcos continuam a avançar, tendo já occupado Tyrnavo.

A mesma folha publica um telegramma de Constantinopla annunciando que Edhem-pachá conserva o commando do exercito de leste.

Um telegramma de Canéa para o *Standard* diz que o coronel Vassos notificou aos almirantes das potencias federadas que tomava a offensiva contra os turcos.

Vólo, 24, m. — Os exploradores turcos chegaram á vista de Larissa. O principe real Constantino partiu de Larissa para Pharsalia.

Os insurrectos cretenses bloquearam Candia.

Athenas, 24, t.—Está cortado o telegrapho com Larissa.

Paris, 24, tarde.—Os gregos foram batidos em Mati. Suppõe-se que retirarão para a linha de Pharsalia, abandonando Turnavos e Larissa.

Constantinopla, 24, meio-dia.—Um corpo grego conseguiu passar subrepticiamente por detraz de Elassona para o lado do Olympo.

A' Sublime Porta pediu á Bulgaria que rompesse as suas relações com a Grecia, mas a Bulgaria recusou.

Athenas, 24, Meio-dia. — Os gregos, depois de 6 horas de combate, deixaram Mati.

Athenas, 24 — Larissa foi completamente evacuada pelas tropas gregas. Estas, antes de partir, encravaram toda a artilheria das posições.

Assegura-se que o exercito hellenico em retirada poude trazer comsigo os seus canhões e munições de guerra.

Arta, 24 — Travou-se hoje um combate entre 1:200 gregos e 2:500 turcos adeante de Pentepigada. O resultado ficou incerto; comtudo o coronel Manos regressou a Arta, e a marcha sobre Janina foi interrompida.

Salonica, 24 — Chegou aqui esta tarde Osman-pachá, que teve um acolhimento enthusiastico. O generalissimo partiu immediatamente para a fronteira da Macedonia.

Athenas, 24 — Estão ja reunidas na linha de Pharsalia tres brigadas gregas. As tropas ao sair de Larissa, destruiram todas as provisões que não poderam trazer.

Constantinopla, 25 — Official. — Edhem pachá telegrapha da fronteira da Macedonia que o monticulo de Lesdaki, ponto dominante ao norte, foi tomado ante hontem pelas tropas ottomanas; a 6.ª divisão commandada por Hamdi pachá operou a sua juncção com as outras tropas em Millorin; Turnavos foi occupada hontem por tropas de Elassona, pertencentes á 2.ª divisão sob o commando de Menduli pachá; as forças ottomanas continuam avançando na planicie de Larissa.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 DEMORANDO SE já poucos dias em Coimbra o artista de lavagem de luvas, roupas, sedas, etc., offerece os seus serviços na rua do Paço do Conde, n.º 5.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE de um com bastante pratica de tabacos e papelaria, que dê boas referencias.

Nesta redacção se diz.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

3 NO DIA 9 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão á praça em globo, ou em lotes, não havendo lançador d'aquella fórma, e serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados, diversos moveis, louças, roupas e objectos d'ouro e prata, pertencentes ao espolio da fallecida Joanna Candida de S. José Gallinha, moradora que foi nesta cidade, e que foram avaliados no total de 194$445 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Alargamento do Caes de Coimbra

Tarefa n.º 9

4 FAZ SE publico que no dia 6 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 700m3,0 de pedra de alvenaria para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 23 de Abril de 1897.

O engenheiro chefe de secção
Leonardo de Castro Freire.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Habilitação para exames de Instrucção Primaria, em harmonia com o novo programma.

Professores: Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Lourenço Esteves Martins, professor de ensino livre

Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego*.

Horario: das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas.

Alumnos *internos* e *externos*.

Continuam funccionando todas as aulas de *Instrucção secundaria*, antiga e nova reforma, para exames no Lyceu e Seminario, e habilitação para o *magisterio primario*, regidas por professores de subida competencia.

Admittem se tambem alumnos do 1.º grau de *Instrucção primaria*.

Collegio Mondego — Rua do Visconde da Luz, 34.

CARRO

5 VENDE-SE um de quatro rodas e um cavallo e arreio, muito em conta. Tambem tem lança, podendo ser puchado por dois cavallos.

Quem pretender póde dirigir-se ao sr. Antonio Rocha, no Paço do Conde.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 92 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Agradecimento

7 OS ABAIXO ASSIGNADOS, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que por qualquer modo concorreram para que se realisasse com todo o apparato e esplendor a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no passado domingo, 25 do corrente, vêem por esta fórma dar-lhes aqui um publico testemunho da sua gratidão.

Coimbra, 25 de Abril de 1897.

O conego governador da confraria—*José Ferreira Fresco.*

O reitor da Sé Cathedral—*Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.*

SULFATO DE COBRE

8 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

AMA DE LEITE

9 PRECISA-SE de uma de primeiro leite, sadia e robusta. A tratar, na rua da Sophia, 44.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

LEI ELEITORAL

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de Maio de 1896, unica em vigor.

Além do proprio texto da lei, contém todo o formulario para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituição da mesa, nas assembléas primarias; auto de não eleição; actas de eleição, de assembléa de apuramento, etc., etc., concluindo por um repertorio alphabetico.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, na rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

VINHO VERDE

11 VENDE-SE de primeira qualidade na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 22 e 23.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

12 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico—Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 1/2, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:169		COIMBRA — SABBADO 1 DE MAIO DE 1897	50.º ANNO	

O CORAÇÃO DE D. PEDRO

Porto, 7 de Fevereiro de 1835

(CONTINUAÇÃO)

Deu então o mesmo presidente ordem para que o prestito se pozesse em movimento.

Adiante, e como guia do prestito, ia a bandeira da cidade, chamada do *Estoque*, voltada e envolvida em fumo, sustentada a sua borla pelo ex-vereador Manoel Pereira Guimarães.

Seguiam-se as confrarias da cidade que concorreram ao prestito, em cujo remate ia a irmandade da Misericordia, de que sua magestade imperial fôra provedor nato. Calcula-se que os cidadãos que compunham estas differentes corporações, eram entre mil a dois mil.

Seguiam-se então as alas dos cidadãos vestidos de lucto, com tochas distribuidas pela ill.ma camara, ou levadas de motu proprio; e julga-se o numero egual aos das corporações, de mil a dois mil individuos.

Entre estas alas iam misturados muitos officiaes dos que não estavam em serviço, e muitas auctoridades e pessoas do corpo do clero; mas a maior parte seguia a bandeira das armas da cidade, que tambem voltada em funeral e coberta de fumo, era acompanhada pelo secretario da camara, e seu primeiro escripturario João Joaquim d'Oliveira e Castro.

O director e lentes da academia real da marinha e commercio, e da regia escóla de cirurgia; o director e empregados na alfandega, (não podendo comparecer por molestia o seu administrador, assim como o brigadeiro general Paulet); o provedor do concelho e seus delegados; os juizes de paz e pedaneos com seus escrivães e officiaes, os juizes de direito e seus officiaes; o magistrado e juiz de commercio com os empregados de suas repartições; os consules de nações estrangeiras, residentes nesta cidade; o corpo da relação; o brigadeiro general Berredo, commandante do deposito militar, com os officiaes que o compõe; o director do arsenal e seus subordinados; os senhores deputados ás côrtes, Dias, e Vieira da Motta; o intendente da marinha e seus officiaes; o estado maior do general da provincia; o commandante do barco a vapor Jorge IV, com o official da armada que foi conductor a bordo do estandarte real; — todos em differentes logares, ou em roda do feretro luctuoso, ajudavam a dar a este acto pomposo, um realce que só a imaginação póde figurar.

Calcula-se o numero d'estes empregados em mil, pouco mais ou menos.

Era o feretro levado em braços da ill.ma camara municipal, representada nas pessoas de seu presidente Vicente Ferreira Novaes, seu fiscal João Manoel Teixeira de Carvalho e seus vereadores José Francisco Fernandes, Manoel Joaquim de Magalhães Lima, Luiz José Pereira e João José da Costa.

O rico panno de veludo que cobria o caixão era sustentado nas quatro borlas que guarneciam as suas pontas, pelos ex.mos prefeito, bispo eleito, governador das armas e visconde de Beire.

Proximo ao feretro ia grande numero de ecclesiasticos, de vestidos talares, ou com suas sobrepelizes, debaixo da cruz do ill.mo cabido da santa Sé Cathedral, o qual ricamente paramentado formava duas alas, seguido dos ministros que officiavam, e de que era celebrante o chantre seu presidente, Thomaz da Rocha Pinto.

Eram 8 horas e meia quando a bandeira do *Estoque* saiu da praça da Ribeira; e a extensão do prestito era de tal magnitude, que chegava ao principio da rua das Hortas quando o feretro principiava a ser movido; e entrava a porta da real capella de Nossa Senhora da Lapa, quando o feretro chegava á esquina da rua dos Caldeireiros!

Um dos golpes de vista mais arrebatador e saliente d'este acto, foi a magnifica perspectiva que toda a longitude da rua das Hortas e rua d'Almada e Campo de Santo Ovidio apresentava, quando ao cair do dia o brilho das immensas tochas fulgurava em tão direita e elevada correnteza.

Eram 7 horas e meia da noute quando o feretro foi pousado na eça que para a sua recepção se levantou dentro da egreja da Lapa, onde era impossivel numerar o apinhadissimo ajuntamento de povo que alli se congregara.

Cantados os responsos e ditas as orações prescriptas no ceremonial da egreja, passou-se á verificação da entrega e lavramento dos autos respectivos.

(Continuar-se-ha).

MEIO SECULO

Antes de hontem, 29 de Abril de 1897, fez exactamente 50 annos, que em egual dia e mez de 1847 passámos pelas maiores amarguras da nossa já longa vida.

Em Abril e Maio de 1846 insurreccionou-se a nação, a principiar no Minho, contra os despotismos do governo cabralista.

Valentemente luctaram os cidadãos contra as hostes do poder, e venceram, obrigando a rainha D. Maria II a mudar de ministros, e a dissolver a famosa camara dos deputados.

Em 11 de Outubro do mesmo anno havia de se proceder á eleição dos novos deputados; mas a rainha, a quem não convinha essa eleição, poz-se á frente de uma conspiração palaciana, e em a noute de 6 do mesmo mez de Outubro, havendo reunido no paço de Belem grande numero dos seus principaes apaniguados, demittiu o governo popular, presidido pelo duque de Palmella, demittiu os commandantes das forças militares, que lhe não mereciam confiança para a sua traição anti-liberal, suspendeu as garantias dos cidadãos, extinguiu as guardas nacionaes e supprimiu a liberdade de imprensa.

A cidade do Porto deu o nobre exemplo de resistencia, a que se seguiu grande parte do paiz. Combateram os cidadãos armados, mas apesar de alguns desastres das forças populares, a revolução tomou taes proporções, que a não ser a intervenção de tres nações estrangeiras, a rainha era vencida.

No fim de Março de 1847 saiu do Porto para o Algarve uma expedição commandada pelo visconde de Sá da Bandeira.

D'aquella provincia veiu ter a divisão popular até Setubal, onde se achava no fim de Abril.

O governo da rainha fez atravessar o Tejo uma divisão das tropas cabralistas, commandadas pelo conde de Vinhaes, dirigindo-se a Setubal para atacar os populares.

A fim de distrair as forças cabralistas, resolveram alguns influentes do partido popular, que occultamente permaneciam em Lisboa, effectuar uma sublevação na capital.

Escolheram para isso o dia 29 de Abril, á hora em que no paço das Necessidades se estivesse no beijamão, por ser o anniversario da outorga da Carta.

Muitas praças dos batalhões, que estavam ás ordens do governo da rainha, eram dedicadas ao partido popular; e com ellas se contava para a revolução, assim como com os presos do Limoeiro, estando alli mais de 1:000, pertencentes a maior parte ao partido nacional.

Nos presos politicos se incluiam 28, que tinham ido de Coimbra pela Figueira e Buarcos, e d'ahi a bordo do vapor *Terceira*, com a guarnição de 200 praças de infanteria 4.

D'esses 28 presos, sendo 4 d'elles lentes da Universidade, já falleceram 27, existindo apenas o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

A guarda do Limoeiro, no dia 29 de Abril de 1847, era do batalhão de operarios do Arsenal, vulgarmente conhecido pelo batalhão da *Caliça*, constando de 40 soldados, um sargento e um alferes.

A não ser o alferes, todos estavam compromettidos para o movimento revolucionario.

As forças populares dirigiram-se, umas para o Castello de S. Jorge, e outras para o quartel da Graça, contando com o auxilio de algumas forças militares; mas não poderam conseguir o seu intento, e foram mortos muitos cidadãos no combate.

Logo que no paço das Necessidades constou o movimento popular, marcharam na direcção do Limoeiro a guarda municipal de pé e de cavallo, o batalhão dos empregados publicos, de gola branca, e outras forças.

Invadiam as casas onde suppunham acharem-se occultos os populares; matavam a uns, feriam a outros, e praticavam toda a casta de atrocidades.

Especialmente o batalhão dos empregados publicos, não dava quartel.

Pela nossa parte vimos matar e ferir muitos dos populares; e a não ser um cabo da municipal eramos infallivelmente assassinado; porque já alguns furiosos soldados d'aquelle corpo nos estavam para atravessar com as baionetas.

E note-se que nesse dia não se achava em Lisboa o sanguinario batalhão dos *ricos proprietarios do Algarve*; porque se não tivessem saido em diligencia para fóra da capital, a mortalidade seria muito maior.

Advirta-se ainda, que os *valentes* defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia Nacional*, não matavam em lucta, mas a sangue frio, achando-se muitos populares desarmados, não escapando nem assim mesmo á sua furia. Era essa a bravura de tal gente.

Aproximadamente 200 populares, vendo a tentatisa perdida, dirigiram-se pela margem do Tejo, e conseguindo atravessal-o, foram reunir-se a Setubal ás forças de Sá da Bandeira, indo assistir no dia 1 de Maio á acção do Alto do Vizo, entre as forças populares e as cabralistas, ficando ahi mortos e feridos, entre outros, alguns dos bravos voluntarios do batalhão academico.

Que dia e que noute passámos! Quanto soffremos e vimos soffrer!

Completaram-se antes de hontem 50 annos — meio seculo — depois de taes amarguras!

Qual terá sido a sorte de tantos cidadãos, que comnosco tomaram parte em Lisboa, no dia 29 de Abril de 1847, neste movimento popular e nacional?!

Rarissimos serão aquelles que ainda hoje existam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ASYLO DA MENDICIDADE

Acham-se no Asylo da Mendicidade os retratos dos bemfeitores d'aquelle estabelecimento, os srs. Miguel Osorio Cabral, bacharel João Corrêa Ayres de Campos, conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, David Ribeiro dos Santos Bandeira, e Antonio José Alves Borges, todos já fallecidos.

Ha ainda, porém, duas grandes dividas a pagar.

Não se vêem no Asylo da Mendicidade os retratos dos srs. José Maria da Silva Leal, que foi secretario geral do districto de Coimbra, a quem se deve a iniciativa da fundação d'este importante estabelecimento, e conselheiro José Maria de Abreu, que legou toda a sua fortuna ao Asylo da Infancia, Asylo da Mendicidade, Asylo e Hospital da Ordem Terceira.

Emquanto em Coimbra ha quem se esqueça da memoria d'estes cidadãos benemeritos, em Angra do Heroismo, da ilha Terceira, foi no dia 14 de Abril findo, collocado o retrato do fallecido governador civil d'aquelle districto, sr. José Maria da Silva Leal, no Asylo da Mendicidade, que elle fundou.

O sr. bispo de Angra, presidente nato da commissão dirigente do referido estabelecimento, resou naquella occasião uma missa na capella do Asylo.

Ao mesmo tempo que em Angra assim se procede, no Asylo da Mendicidade de Coimbra não se vê o retrato do sr. Silva Leal, iniciador d'este estabelecimento, o que ha muito tempo havemos reclamado, nem o do sr. José Maria de Abreu, grande bemfeitor d'essa casa de caridade, apesar de ha 25 annos o andarmos a requerer!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Apezar do estado deploravel do cambio, e da grande difficuldade que ha em fazer vir do Brazil para Portugal as quantias que os emigrantes d'alli querem remetter para suas familias, continua a emigração para aquelle paiz.

Para isso concorrem activamente os agentes da emigração clandestina.

Nem o deverem saber que para enviar para Portugal uma quantia, por exemplo de 20$000 réis, é mister empregar no Brazil mais de 120$000 réis, os faz desenganar.

Ha agentes da emigração clandestina verdadeiramente incorregiveis, e que até pretendem zombar da propria policia, encarregada de reprimir os seus crimes.

Um dos mais atrevidos agentes da emigração é Francisco Henriques Cerveira, da Mealhada.

Não obstante o ter já sido preso por varias vezes, como obtem a fiança, continua nas suas emprezas, logo que sae da cadeia.

Ainda agora foi preso na estação da Pampilhosa, d'onde veiu para Coimbra, e d'aqui foi para Cantanhede, afim de ser entregue ao poder judicial.

Para agentes como este, tão fataes ao paiz, não deve haver contemplação alguma.

Individuos que assim procedem devem ser considerados como inimigos declarados da nação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CENSURA PREVIA

Tem-se publicado ha tempo em Lisboa alguns numeros do periodico republicano, a *Rua*, redigido por estudantes.

Quando se estava para distribuir o n.º 4 foi esse numero apprehendido pela policia.

E' a censura previa, contra a qual nos insurgimos sempre no *Conimbricense*.

Se na *Rua* havia linguagem criminosa, ahi está a lei da imprensa, e bem dura que ella é, para se impor a responsabilidade á redacção.

A não ser assim fica na mão da policia o arbitrio de classificar como criminosa a doutrina de qualquer jornal; e por este modo nenhum estará livre de ser apprehendido.

Não é o tribunal que julga; mas a policia que condemna com o seu poder discricionario.

O que hoje dizemos com relação ao periodico republicano de Lisboa, a *Rua*, dissemol-o no anno passado com respeito ao periodico republicano de Coimbra, o *Portugal*, que tambem aqui foi arbitrariamente apprehendido pela policia.

Defensor como em todo o tempo fomos das garantias dos cidadãos, não será hoje que recuemos nesse caminho de liberdade e de justiça.

E não é só por ser a *Rua*, periodico republicano, que assim fallâmos; mas lavrariamos egual protesto se vissemos do mesmo modo, usar da censura previa contra qualquer periodico monarchico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIAS FERREIRA

Na quarta feira esteve nesta cidade o nosso prezado amigo, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que teve a costumada deferencia de nos vir visitar a este escriptorio.

Um dos motivos da vinda do sr. Dias Ferreira a esta cidade, foi tratar da nova edição da sua importantissima obra — *Codigo Civil Portuguez annotado*.

Informou-nos o nosso amigo de que estava muito adiantado o 3.º volume da sua obra.

Fallámos largamente sobre assumptos politicos e mostrou-se-nos o sr. Dias Ferreira muito descrente nos partidos que se estão alternando no governo; sem se poder avaliar a sorte que terá este paiz no estado a que elle chegou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA ESMOLA

Recebemos hontem a quantia de 500 réis, acompanhada do seguinte bilhete anonymo:

«Incluso remetto 500 réis para distribuir pelos pobres de v.

E' diminuta a quantia, mas não m'o permittem mais as circumstancias em que vivo.»

Applicámos esta quantia aos filhos da infeliz Amelia de Jesus, da rua Direita, que falleceu antes de hontem, deixando na maior miseria a sua familia.

Muito agradecemos á pessoa caridosa, que nos enviou esta esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RETRATO DE VENUS

(CONCLUSÃO)

Apesar da absolvição do jury, foi posteriormente á restauração do absolutismo prohibido o *Retrato de Venus*, assim como outros opusculos, pelo patriarcha de Lisboa, D. Carlos da Cunha, depois de ter regressado ao reino, vindo da sua emigração em França.

Os opusculos de que elle prohibia no patriarchado a lição, pela sua pastoral de 28 de Janeiro de 1824, eram os seguintes:

«*Retrato de Venus*, impresso em Coimbra na imprensa da Universidade em 1821.

«*Salvação dos innocentes*, pelo conego *José de S. Bernardino Botelho*, impresso em Lisboa, na officina da viuva de *Lino* em 1822.

«*Resposta*, ou impugnação a este folheto, por um anonymo, impressão em Lisboa na typographia de *Simão Thadeu Ferreira*, anno de 1823.

«*Superstições descobertas*, pelo auctor da Memoria feita ás côrtes, e impresso em 1822, na typographia de *João Baptista Morando*.

«*Ajuste de contas com a côrte de Roma*, impresso em Lisboa na typographia de *Antonio Rodrigues Galhardo*, anno de 1822.

«*Cidadão Lusitano*, por *Innocencio Antonio de Miranda*, abbade de *Medrões*, impresso em Lisboa, na imprensa da viuva *Neves*, anno de 1822.»

Não foi só esta a edição do *Cidadão Lusitano*; mas no mesmo anno de 1822 se fez segunda edição, na typographia de M. P. de Lacerda, acrescentada com o *Appendix ou illustração de alguns artigos d'este compendio, em que o seu auctor pretende dar uma satisfação ao publico menos illustrado sobre certos reparos, que se lhe tem feito.*

Possuimos ambas as edições do *Cidadão Lusitano*.

Este livro suscitou grande polemica, e temos parte dos opusculos que a esse respeito se publicaram.

No fim da primeira edição do *Retrato de Venus* e *Ensaio sobre a historia da pintura*, em 1821, publicou Almeida Garrett a seguinte:

ADVERTENCIA

«Fui sempre muito pouco amigo de dar satisfações. Porém esta minha repugnancia não é filha de presumpção, nem de orgulho. De todo o meu coração o digo, e todos os que me conhecem o sabem.

Nasce da persuasão, em que estou, de que a justificação de uma cousa está na maneira por que essa cousa se faz. E applicando essa generalidade ás composições litterarias, cada vez me convenço mais que os prologos, prefacios, avisos a leitores, etc., nada fazem, nem fizeram, nem farão nunca ao conceito, que da obra se fórma.

E principio foi este, por que na fachada ao meu poema não puz tal cerimonia. Revendo-o porém, agora, examinando este *ensaio*, e conhecendo-lhe infindos defeitos, que me tinham escapado; sendo-me impossivel emendal-os; resolvo me a dar *satisfação*; não para pretender justifical os, e salvar-me da critica com subtilezas e arguicias, mas para fazer confissão publica d'elles.

Se me é licito, porém, dizer duas palavras em meu abono, direi que tanto o *poema*, como as *notas* e *ensaio* são da minha infancia poetica; são compostos na edade de *dezesete* annos. Isto não é impostura: sobejas pessoas ha ahi, que m'o viram começar e acabar então.

E' certo que desde esse tempo até agora, em que conto quasi *vinte e dous*, por tres vezes o tenho corrigido, e até submettido á censura de pessoas doutas, e de conhecida philologia, como foi o excellentissimo senhor *S. Luiz*, que me honrou a mim e a este opusculo com as suas correcções. Mas todos estes cuidados não poderam (em quanto a mim) tirar-lhe o vicio do nascimento.

Eis aqui a minha confissão geral. Os que me absolverem ficar-lhes-hei muito obrigado; os que não quizerem, paciencia; não me mato por isso. Comecei esta obrinha por desenfado: publico-a por amor das artes: se me criticarem rio-me, e não fico mal com ninguem.»

Achando-se ha muitos annos totalmente esgotada esta primeira edição de 1821, foi feita nova edição no Rio de Janeiro no anno de 1861, sendo editores Soares & Irmão.

A' frente d'essa edição vem a seguinte:

NOTA DOS EDITORES

«Levou-nos a emprehender a reimpressão da presente obra, uma das primicias de um dos maiores e mais fecundos ingenhos, a quem com razão Portugal se gloria de haver dado o berço, a circumstancia de haver-se ha muito esgotado a sua primeira edição (feita em 1821) sendo por isso mui rara; e ainda mais o desejo de salvar de um tão injusto abandono, ou esquecimento, uma producção digna a todos os respeitos de ser lida, até por todos os amadores das bellas artes, ás quaes não prestou pequeno serviço, principalmente na parte relativa aos artistas portuguezes, até então quasi de todo esquecidos.

Além d'isto, achava-se incompleta a collecção das obras de tão grande escriptor, á qual por certo não fazia pouca falta esta que é sem duvida uma das suas mais mimosas producções.

Acreditamos pois que o publico applaudirá a nossa lembrança, e dispensará a esta obra, todo o acolhimento de que é digna, certo de que em sua reimpressão pozemos todo o cuidado e esmero.

Rio de Janeiro — *Soares & Irmão*.»

No anno de 1867 resolveu-se a viuva Moré, do Porto, a publicar no tomo XXI das *Obras do visconde de Almeida Garret* o *Retrato de Venus*, e o *Ensaio sobre a historia da pintura*.

Assim se tornou mais conhecida uma publicação, que tão combatida foi; não lhe faltando as censuras de Fr. Fortunato de S. Boaventura, no seu periodico o *Punhal dos Corcundas*, impresso em 1823 e 1824.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$050 e 2$060, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 640 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

O CONIMBRICENSE de 1 de Maio de 1897

O agio das libras está a 2$260 réis, o ouro nacional graudo a 48 ½ % e o miudo a 46 %; franco 260.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*, meu prezadissimo amigo antigo. — Cada vez mais me penhora a continuação de favores que tão bondosamente me dispensa; acceite, por isso, meu respeitoso e grato reconhecimento; e agora, com especialidade, pelo trabalho que se dignou ter, além d'outro, lembrando-se do meu infeliz e desamparado Poiares, no artigo — *Contraste*, inserto no seu jornal, n.º 5 166.

Como sei que v. é um dos bons amigos de Poiares, onde tem tido, e ainda tem, alguns amigos leaes, de quem, certamente, se recordará com saudade, devo dizer lhe:

Installou-se hontem a *commissão central* que, gostosa mas receiosamente, tomou o pesadissimo cargo de diligenciar o levante do *Hospital de Beneficencia Poiarense*, de que v. já tem noticia.

Ficou ella composta do seguinte modo: *Presidente (nato)*, dr. Jeronymo Pereira da Silva — *Vice presidente*, Francisco Corrêa da Costa — 1.º *secretario*, José Ferreira de Carvalho Lima — 2.º *secretario*, Arthur Montenegro Ferrão — *Thesoureiro*, José Henriques Simões.

Bem conhece ella a sua espinhosissima posição, e aguarda, sem intensão d'afrouxar, os muitos trabalhos, difficuldades e amargos que, certamente, tem que soffrer, no desempenho de tão ardua como importante tarefa; no emtanto, está possuindo os mais ardentes desejos de pôr em campo todos os seus esforços para vencer quaesquer difficuldades que infallivelmente hão de apparecer.

Nesta sua sessão, ou reunião preparatoria, já discutiu largamente ácerca d'assumptos diversos, entre outros — escolha de local, creação de commissões filiaes em Lisboa, Porto, etc., em cujos centros residem filhos e amigos de Poiares; reservando para a sua seguinte sessão, que se verificará a 5 do proximo Maio, a resolução definitiva de varios assumptos; e concluiu subscrevendo cada um de seus membros, para despezas da construcção do edificio, com as seguintes quantias, a saber:

Dr. Jeronymo Pereira da Silva..	300$000
José Henriques Simões........	300$000
Arthur Montenegro Ferrão.....	100$000
José Ferreira de Carvalho Lima.	100$000
Francisco Corrêa da Costa.....	100$000

Estas quantias, sr. redactor, que não representam ás circumstancias de cada um, mas sim a sua boa vontade, reunidas aos muitos trabalhos e incommodos inherentes, formarão um acervo equivalente a grossas subscripções.

Oxalá que a commissão central encontre, como espera, decidido apoio e coadjuvação que muito bem podem prestar-lhe muitas pessoas filhas e amigas de Poiares, e mesmo collectividades; para que assim, claramente, se conheça que esta localidade, embora esquecida e desprezada pelos poderes publicos, tem vida propria e gente competente e conveniente para governar e progredir; venha, portanto, a autonomia que de direito e razão nos pertence; mas, *note se bem*, venha, a par d'ella, uma nomeação bem pensada e escolhida, de pessoal official que...

Meu velho amigo e sr. redactor, o nosso intuito d'agora (hospital), é arrojadissimo, porém é assumpto de *Caridade* — reunam-se-lhe as duas restantes virtudes — *Fé* e *Esperança*, e vamos adiante; quanto maiores forem as difficuldades vencidas, maior será a nossa gloria, proporcionando agasalho á indigencia!... A'vante Poiares!...

Poiares, 26 de Abril de 1897.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Desastre e morte — Na quarta feira, pelas 5 horas da tarde, quando os operarios serralheiros da companhia real dos caminhos de ferro, Antonio Barreiros e Francisco Feliciano, andavam tratando de desmontar o primeiro tramo da ponte de ferro, o mesmo tramo desequilibrou-se e caiu sobre a estrada do Choupal, colhendo o primeiro dos referidos operarios, que morreu instantaneamente; e isto em virtude de ser applicado o macaco hydraulico ao tramo sem as precauções precisas e que já haviam sido recommendadas pelo encarregado dos trabalhos.

O outro operario salvou-se a tempo; ficando apenas com contusões pelo corpo.

Os companheiros do infeliz Barreiros, que era casado e natural da Covilhã, tomaram parte no funeral, acompanhando o cadaver ao cemiterio.

O operario Feliciano, a seu pedido, seguiu na quarta feira para a praia do Leste, sua terra.

Eleições — Estão indicados para presidentes das mesas eleitoraes d'este circulo, os seguintes srs.:

Sé — Manoel Miranda, negociante e industrial.

Santa Cruz — Ruben d'Almeida Araujo Pinto, bacharel em Direito.

Taveiro — Antonio Maria de Sousa Bastos, advogado.

Castello Viegas — Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, lente de Theologia.

Sernache — Victorino Henriques Lebre, negociante.

Souzellas — Fortunato Freire Themudo, engenheiro civil.

S. João do Campo — Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, advogado.

Forças militares — Chegaram hontem a esta cidade forças de infanteria 1 e 7 e de caçadores 5, para manter a ordem no acto eleitoral d'este districto.

O regimento de infanteria 23 forneceu, para o mesmo fim, forças para os concelhos de Arganil, Cantanhede e Penella.

A força de infanteria 7, que se compõe de 18 praças, seguiu hontem para a Pampilhosa, onde naturalmente só chegará na segunda feira.

Prisão — Foi novamente preso pela policia de emigração Francisco Henriques Cerveira, da Mealhada, por ter sido descoberto um novo caso de emigração clandestina, em que elle se acha compromettido.

E' esta a terceira vez que é capturado pela referida policia.

O preso veiu para Coimbra, onde esteve detido na 2.ª esquadra na quarta feira, e nesse dia de tarde, acompanhado pelo agente sr. Ernesto Miranda, foi d'aqui conduzido para Cantanhede, para ser entregue ao poder judicial.

Hydrophobia — Hontem á noute foi d'esta cidade para Lisboa, a fim de dar entrada no instituto bactereologico, o menor Manoel Mesquita, por ter sido mordido por um gato, que se suppõe estar atacado de hydrophobia.

A viagem foi paga pelo governo civil d'este districto.

Julgamento — Realisou-se hontem a unica audiencia geral marcada para este trimestre.

Foram julgados por crime de violação os réus Cypriano Maria Rato e Augusto Simão, sendo aquelle condemnado em 3 annos de prisão maior cellular, na alternativa de 4 annos e meio de degredo em possessão de 1.ª classe, e o Simão condemnado em 2 annos de prisão correccional, e ambos nas custas e sellos do processo.

Foi advogado o sr. bacharel José Gaspar de Mattos.

Temporal — Na quinta feira, pela 1 hora da tarde, pairou sobre Coimbra uma medonha trovoada, que encheu de susto os habitantes da cidade.

Durante mais de meia hora choveu torrencialmente, cahindo muito graniso, que deve ter causado bastante prejuiso ás vinhas e oliveiras, que este anno apresentam excellente amostra neste concelho.

Diz-se terem cahido faiscas electricas em alguns pára-raios, não causando felizmente nenhum damno.

Pagamento — Começou hoje nesta cidade o pagamento do juro das inscripções, relativo ao actual semestre.

Marqueza de Pomares — Chegou á sua quinta da Portella, vindo de Lisboa, a ex.ma sr.ª marqueza de Pomares.

E' sempre com a maior satisfação que os povos d'aquella localidade vêm alli chegar esta respeitavel senhora.

Louvavel resolução — Dos srs. Silva & Filho, negociantes de calçado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Pedimos a v. faça constar no proximo numero do *Conimbricense*, que os negociantes de calçado e cabedaes nesta cidade resolveram de commum accordo o fecharem os seus estabelecimentos aos domingos, das 3 horas da tarde em deante, e que esta nossa resolução principiará a vigorar desde o dia 2 de Maio proximo.

De v., etc.,

Coimbra, 29 de Abril de 1897.

Silva & Filho.

Questão do Oriente — *S. Petersburgo*, 27 Abril. — Hoje no jantar de gala, o czar, brindando ao imperador Francisco José, exprimiu amisade sincera e a solidariedade dos dous imperadores no intuito da paz.

O imperador Francisco José respondeu felicitando se por esta ultima amisade, que constitue uma solida garantia da paz.

Salonica, 27 de Abril. — E' official que no combate de Losfakia o exercito grego teve de retirar, deixando 400 mortos e grande numero de feridos.

Arta, 27 de Abril. — A execução do plano primitivo das operações militares a oeste, plano que consistia em invadir o Epiro, foi momentaneamente suspensa em resultado dos acontecimentos de hontem a léste.

Paris, 27 de Abril. — Segundo consta por um telegramma de Athenas, de origem diplomatica, ha naquella capital grande agitação popular; a imprensa dirige ataques violentos á familia real; estão imminentes manifestações tumultuosas; o povo enfurecido com o desastre do exercito em Mati pretende vingar-se sacrificando o rei Jorge.

A opinião popular e varios jornaes reclamam a substituição do principe real Constantino e do seu estado-maior, que são accusados de ter fugido diante do inimigo.

Athenas, 27 de Abril. — O coronel Manos reoccupou os fortes e posições em volta de Ponte-Pighadia no Epiro, approximando se de Janina, onde os turcos se fortificam activamente. Os gregos repelliram um ataque das vanguardas turcas contra Velestino.

Athenas, 27 de Abril. — O parlamento grego não se reuniu hoje por falta de numero. Deve reunir-se ámanhã, ás 10 horas da manhã. Os deputados, tanto da maioria como da opposição, publicaram um manifesto exhortando o povo a guardar serenidade.

Athenas, 28 de Abril. — A opinião está mais socegada. O principe real Constantino permanece á testa do exercito da Thessalia. Não é provavel o perigo de crise dynastica.

Athenas, 28 de Abril. — A camara dos deputados não reuniu. Ha tranquillidade completa.

Athenas, 28 de Abril. — O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Perio, annunciando que rebentaram alli grandes motins, tendo sido rasgados os retratos do rei Jorge.

Salonica, 27. — E' official que no combate de Losfakia o exercito grego teve de retirar, deixando 400 mortos e grande numero de feridos.

Athenas, 28. — Hoje depois do meio dia uns 500 voluntarios invadiram alguns estabelecimentos de armenios, apoderaram se de espingardas e rewolveres, percorreram diversas ruas e dispersaram por fim sem incidentes.

Reina grande alvoroço em toda a cidade.

Ha grande multidão de povo apinhada na praça da Constituição, onde alguns individuos pronunciam discursos patrioticos.

Athenas, 28. — O parlamento hellenico voltou a reunir-se ás 6 horas da tarde; mas, como só estavam presentes 95 deputados, e o regulamento exige a presença de 104, foi logo levantada a sessão.

O publico rompeu em longos murmurios em toda a sala.

Athenas, 28. — O combate de Valestino foi favoravel aos gregos, tendo sido os turcos repellidos com perdas.

O sr. Delynnis, presidente do conselho, conferenciou esta tarde com o rei Jorge.

Os circulos officiaes desmentem a noticia da demissão do gabinete, a qual é porem considerada inevitavel.

Paris, 28 de Abril. — Dizem de Athenas ao *Matin* que um decreto régio exonera o principe real Constantino de commandante em chefe do exercito da Thessalia.

Paris, 28 de Abril. — As potencias federadas têem esperança de que se apresentará dentro em breve tempo ensejo de intervir entre a Grecia e a Turquia. Suppõe-se que ficarão suspensas as hostilidades.

Athenas, 28. — Crise ministerial imminente. Cada vez mais arriscada a situação do rei. Parece que virá a abdicar no principe Jorge, que se tornou muito popular pela sua energia em Creta.

Os turcos avançaram 40 kilometros sobre Larissa.

Patras, 28. — Têem sido importadas por esta alfandega muitas espingardas.

Athenas, 29, tarde. — Considera-se como devendo ser official a lista seguinte do novo gabinete: o sr. Ralli, presidente do conselho e ministro da marinha; o coronel Tsamados, ministro da guerra; o sr. Simopoulo, ministro da fazenda; o sr. Carapanos, ministro da instrucção publica; e o sr. Theoduki, ministro do reino.

O gabinete deve ficar hoje constituido e apresentar-se ao parlamento ámanhã. Não é provavel que o parlamento tenha hoje sessão.

Madrid, 29, noite. — Os telegrammas dos representantes hespanhoes junto das differentes potencias, a respeito da questão grega, lidos hoje no conselho de ministros contêm impressões pessimistas.

O ministro dos negocios estrangeiros não deu, porém, á imprensa o texto d'esses despachos. Parece que a censura em Athenas para os telegrammas particulares é excessivamente rigorosa.

A *Epoca* diz que os clubs e as sociedades secretas legislam, governam e ordenam, sobrepondo-se ao parlamento e ao ministerio; crê que a formação do gabinete democratico, presidido pelo sr. Ralli seja a melhor solução.

Vienna, 29, noite. — Os condes Muravieff e Golochowki, ministros dos negocios estrangeiros da Russia e da Austria Hungria, dirigiram aos seus respectivos agentes diplomaticos nos Balkans uma nota identica, dizendo-lhes que a attitude correcta dos Estados balkanicos satisfez os dois imperadores, os quaes estão firmemente decididos a manter a paz e o *statuo quo*.

Athenas, 29, noite. — Confirma-se que os turcos occupam Trikala. Os gregos manteem-se concentrados na linha de Pharsalia, estando em contacto as guardas avançadas turcas e gregas. Presume se que haverá combate na planicie de Pharsalia. O antigo estado maior do exercito da Thessalia regressou a Athenas.

O sr. Delyannis, que não está ainda demittido, pediu ao rei Jorge que o decreto da nomeação do novo gabinete não mencione a demissão ou exoneração do ministerio presidido por elle Delyannis, de modo que implique uma declaração de incapacidade. O rei está disposto a acceder.

Athenas, 29, meia noite. — Segundo annuncia um despacho de Pharsalia das 9 horas da noite, a brigada Smolenski combate desde as 6 horas da tarde com o corpo de exercito turco nos arredores de Velestino, do lado de Aivalz; um batalhão de *evzones* e uma bateria reforçaram os gregos, cuja posição parece boa; espera-se que os turcos serão repellidos; no caso contrario o exercito grego retirará em boa ordem para Domokos.

E' provavel que o sr. Triantafillako assuma a pasta da instrucção publica em substituição do sr. Carapanos, e o sr. Eftaxias se encarregue da pasta da justiça. Ambos são partidarios do sr. Ralli. O gabinete prestará juramento ámanhã. O sr. Ralli parece estar seguro de ter maioria no parlamento.

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

Associação de Soccorros Mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Janeiro a Março de 1897

Receita

Joias	12$400
Quotas	457$340
Multas por faltas a assembléas geraes	18$100
Ditas por faltas a funeraes	3$200
Venda de 9 exemplares d'estatutos	900
Juros	17$800
Ditos da mora	495
Multas de 3 %	965
Reposições de soccorros	420
	511$620
Fundos existentes em 31 de Dezembro	10:493$447
	11:005$067

Despeza

Soccorros pecuniarios	318$600
Pensões a viuvas	108$475
Subsidios a invalidos	54$000
Ditos para funeraes	16$000
Percentagem da cobrança	14$415
Renda da casa	20$000
Decima de juros	78$685
Impressão de avisos	3$300
Idem do relatorio de 1896	30$700
	644$175

Fundos existentes em 31 de Março:

Em escripturas	8:286$380	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo:		
Na caixa economica	600$000	
No cofre	441$512	
	1:041$512	10:360$892
		11:005$067

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:154$800	
Das pensões	4:354$752	
Dos subsidios	985$551	
De reserva	18$294	10:513$397
Deficit do fundo disponivel		152$505
		10:360$892

O secretario da direcção,
Bernardo Maria da Silva.

ANNUNCIOS

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

1 POR ORDEM da ex.ma presidente são novamente avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no proximo domingo, 9 de Maio, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia — Apresentação do relatorio da commissão nomeada na ultima sessão para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 1 de Maio de 1897.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

ATTENÇÃO

2 DEMORANDO SE já poucos dias em Coimbra o artista de lavagem de luvas, roupas, sedas, etc. offerece, os seus serviços na rua do Paço do Conde, n.º 5.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

3 ESTÁ aberto, desde 2 até 31 do proximo mez de Maio inclusivé, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder se ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de Abril de 1897.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

ATTENÇÃO

4 PREVENIMOS para todos os effeitos aos nossos freguezes em geral e em particular a todos os que com a nossa casa têem contas, que desde hoje deixou de ser nosso empregado o sr. Eduardo Augusto Ferreira de Lima.

Coimbra, 28 de Abril de 1897.

Innocencia & Sobrinho.

CAIXEIRO

5 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo o.

ATTENÇÃO

6 A. MARQUES DA SILVA, acaba de receber nova remessa de vinho tinto, de superior qualidade, que vende a 80 e 70 réis o litro; branco, a 100 réis. De 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente para de bagaço a 240, vinhos do Porto a 240 e 300 reis o litro. Cerveja da pipa a 40 réis.

Rua do Corvo, 9 e 11.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

Armazens Grandella
Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato pode vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e approximadamente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

7 UNICA EM COIMBRA que maior numero d'alumnos tem tido approvados e distinctos em instrucção primaria: 35 distinctos desde 1885 a 1892, 200 approvados num periodo de 12 annos e apenas—adiados 6.

Sem usar de meios violentos, continua se a leccionar empregando processos que a sciencia pedagogica aconselha.

PROFESSORES

Antonio Gaspar, terceiranista de medicina— *introducção*

Maria Julia, legalmente habilitada—*francez e geographia.*

Eduardo Macedo—*piano.*

Julio Cesar Augusto—*instrucção primaria e portuguez.*

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

SULFATO DE COBRE

8 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

AMA DE LEITE

9 OFFERECE-SE uma de primeiro leite. No becco do Romal, n.º 4, se diz.

CASA COM QUINTAL

10 ARRENDA SE uma boa casa de tres andares com um grande quintal, sita na rua de João Cabreira, n.º 21.

Póde ser vista desde 14 de Maio em diante.

Para tratar desde já, com seu dono, rua do Visconde da Luz, 60.

AMA DE LEITE

11 PRECISA-SE de uma de primeiro leite, sadia e robusta. A tratar, na rua da Sophia, 44.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—78

FILIAL—136, RUA DOS CAPELLISTAS, 140

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA

EXTRACÇÃO A 14 DE JUNHO DE 1897

PREMIOS MAIORES

1 de 45:000$000; 1 de 10:000$000; 2 de 1:000$000; 2 de 500$000; 5 de 200$000 50 de 100$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a 20$000; meios 10$000; quartos 5$000; decimos 2$000; vigesimos 1$000 réis.

CAUTELLAS

De 540, 330, 220, 110 e 60 réis.—Dezenas: 10 numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Para a provincia acresce a despeza do correio.

O cambista Testa satisfaz á volta do correio todos os pedidos quando estes venham acompanhados das respectivas importancias.

O cambista Testa compra e vende todos os papeis de credito que tenham cotação na bolsa; compra juros internos e externos, vencidos e a vencer; compra libras, ouro portuguez, notas, ouro e prata de todos os paizes.

Grande sortimento de tabacos estrangeiros, marcas especiaes e já muito conhecidas, **importação directa das principaes fabricas.**

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

LISBOA

ASTHMA E CATARRHO curados pelos cigarros ou pós **ESPIC** oppressões, tosse, defluxos, nevralgias

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rua Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:170 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE MAIO DE 1897 — 60.º ANNO

O CORAÇÃO DE D. PEDRO

Porto, 7 de Fevereiro de 1835

(CONTINUAÇÃO)

Subiu á eça o presidente da camara com o coronel Pimentel, que abriu a caixa de mogno e o estojo de veludo preto, mostrando a urna de prata que encerra o imperial coração.

O momento em que o povo avistou a urna—saudada fóra da porta por uma salva real de 21 tiros, e por tres descargas de fuzilaria da guarda de infanteria que fazia as honras da egreja,—ha de lembrar-nos toda a nossa vida!

As lagrimas que todos os olhos avistavam uns nos outros, o silencio expressivo da dôr de tantos corações consternados á vista do coração do magnanimo libertador da nação portugueza, formaram nesta occasião um tributo tão pungente, quanto digno de particular commemoração.

Cerrados outra vez o estojo e caixão, passou-se a uma credencia do lado do evangelho, junto aos primeiros degraus que subiam para a eça, e ahi pelo secretario da ill.ma camara foi lido o auto da entrega e recepção, que se achava escripto em quadruplicado, e a que se seguiu a assignatura pelas pessoas nelle nomeadas. O theor d'este termo é o seguinte:

«Aos 7 dias do mez de Fevereiro de 1835, nesta cidade do Porto e real capella de Nossa Senhora da Lapa, achando-se ahi presente o coronel Balthazar d'Almeida Pimentel, ajudante de campo de S. M. I. o Duque de Bragança, encarregado por S. M. F. a Rainha de conduzir a esta cidade o caixão que contém a urna em que se encerra o Coração Magnanimo do Excelso Principe, S. M. I. o Senhor D. Pedro Duque de Bragança, de mui saudosa memoria, que generoso havia doado a esta cidade do Porto: e achando-se tambem o bacharel Vicente Ferreira Novaes, presidente da camara municipal da mesma cidade, João Manoel Teixeira de Carvalho, fiscal d'ella, e os vereadores José Francisco Fernandes, Manoel Joaquim de Magalhães Lima, Luiz José Pereira e João José da Costa, que tendo tomado em seus braços aquelle precioso legado ao desembarcar no caes da Ribeira, o haviam d'ahi conduzido a esta real capella, na presença do bispo eleito d'esta diocese D. Manoel de S. Ignez; do visconde de S. Gil de Perre, prefeito d'esta provincia; do governador militar da mesma, Bento da França Pinto de Oliveira; do visconde de Beire, tenente general, e de innumeravel concurso de todas as auctoridades e de cidadãos de todas as classes, fez o dito coronel entrega á camara de um caixão de mogno com argolas e fechadura de metal amarello, dentro do qual está um estojo forrado de veludo preto, com porta e chave, e dentro d'este a urna de prata dourada, com duas tampas, sendo a exterior de simples ornato e a interior que comprime os liquidos nos quaes se conserva o Coração Imperial: é fechada com parafusos de prata, tendo a urna duas inscripções, uma em latim e outra em portuguez, cuja urna o dito coronel asseverou debaixo de juramento dos Santos Evangelhos achar-se da mesma maneira por que a recebeu e conter o Coração do Excellente e Augustissimo Principe o Senhor D. Pedro d'Alcantara, Duque de Bragança, fallecido no palacio de Queluz, no dia 24 de Setembro do anno proximo passado, pelas 2 horas e meia da tarde; isto pela certeza que lhe dava o juramento de Paulo Martins d'Almeida, constante do auto que entregara á mesma camara, feito na real capella das Necessidades aos 4 dias do mez de Fevereiro do anno corrente.

E logo a camara municipal disse se dava por entregue do sobredito caixão e urna, que se dizia encerrava o Coração de S. M. I., doado generosamente a esta cidade, pelo mesmo Augusto Senhor, o que tanta gloria e honra dá a esta heroica cidade: ficando assim o dito coronel desonerado, e cumprindo a honrosa missão de que fôra encarregado, e de tudo se lavraram 4 termos d'este mesmo theor, 3 para serem entregues ao dito coronel, e um para ficar no archivo da camara municipal, os quaes todos depois de sellados com o sello do concelho foram assignados pelos acima mencionados e subscriptos pelo secretario da referida camara.

Sebastião d Almeida e Brito, secretario da municipalidade, o subscrevi.—Logar do sello.

(*Seguem-se as assignaturas das pessoas mencionadas neste termo*).

(*Continuar-se-ha*).

Eleição no circulo de Coimbra

Procedeu-se no domingo á eleição de um deputado por este circulo.

Os candidatos eram:

Pelo partido *progressista,* o sr. bacharel Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte Real.

Pelo partido *regenerador,* o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

O resultado foi o seguinte:

Sé Cathedral—Mattoso 463—Ayres de Campos 214. Maioria *progressista* 249.

Santa Cruz—Mattoso 378—Ayres de Campos 319. Maioria *progressista* 59.

Sernache—Mattoso 300—Ayres de Campos 140. Maioria *progressista* 160.

Castello Viegas—Mattoso 273—Ayres de Campos 206. Maioria *progressista* 67.

S. João do Campo—Mattoso 240—Ayres de Campos 108. Maioria *progressista* 132.

Taveiro—Mattoso 167—Ayres de Campos 229. Maioria *regeneradora* 62.

Souzellas—Mattoso 232—Ayres de Campos 263. Maioria *regeneradora* 31.

Total—Mattoso 2:050—Ayres de Campos 1:475.

Foi, portanto, eleito o sr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real pela maioria de 575 votos.

*

Para nós é secundario pertencerem os candidatos a este, ou áquelle partido.

Aquillo que temos em toda a conta é que o deputado por Coimbra seja zelosamente dedicado aos interesses d'esta terra.

A missão de um deputado, que toma a serio o diploma que lhe entregam os eleitores, é de muita responsabilidade.

Coimbra tem tido alguns deputados, que corresponderam ao que se esperava d'elles; mas tem tido muitos outros que completamente abandonaram este circulo.

E' porisso que em tempo condemnámos severa e merecidamente o proceder de certos deputados, que nada tinham querido saber do que dizia respeito ás necessidades de Coimbra, a que era urgente attender.

Essa nossa censura fundava-se na verdade dos factos, e ficou sendo celebre por varios motivos.

Nenhum dos alludidos deputados se atreveu depois d'isso a tornar-se a propôr por este circulo.

Para os partidos monarchicos póde ser muito importante que o deputado seja *progressista,* ou *regenerador.*

Não o extranhâmos, porque são essas as tendencias dos partidos; mas as respectivas localidades precisam mais do que isso.

Foi no domingo eleito por este circulo de Coimbra o sr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.

A avaliar pelos importantes serviços que tem prestado a Coimbra, e que nem os seus adversarios politicos se atreveriam a negar, tal é a sua evidencia, e de que pódem dar largo testemunho os livros das actas da Associação Commercial, confiâmos que o sr. Mattoso continuará a prestar identicos serviços a esta cidade, que muito precisa d'elles.

E' assim que entendemos este grave objecto, ácerca do qual escrevemos, desprendidos de todo o intuito partidario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS TOURADAS E A IMPRENSA

O nosso estimavel correspondente de Lisboa noticia na sua carta de hoje a morte de um homem, em consequencia das *civilisadoras* corridas de touros.

E' mais um motivo para ficarem satisfeitos os apaixonados por este bello *divertimento.*

O que se quer são casos de grande sensação.

A morte de um homem, ou os ferimentos de outros pelos touros, é o que se aprecia.

Corrida de touros em que não haja alguma desgraça não presta para nada.

E é semelhante selvageria que quasi toda a imprensa periodica da capital freneticamente applaude, occupando com essa bella doutrina columnas inteiras.

Que esperam de um povo, que essa imprensa procura tornar de indole barbara e cruelissima?

Não tratem de educar o povo com costumes suaves, com habitos civilisadores, e esperem o resultado.

O que se está a ver com frequencia são os assassinatos, os actos mais crueis, a desmoralisação na familia, o desamor d'ella, e uma devassidão sem limites.

Pois é certa imprensa a principal culpada d'esse estado de cousas.

Os crimes que o jornalismo tem ultimamente noticiado, trazendo para a praça publica os factos mais intimos e mais repugnantes, causam horror.

Não se limitam a narrar esses acontecimentos de uma fórma singela; mas expõem ás vistas do publico as circumstancias mais torpes e nojentas.

Além d'isso os retratos dos criminosos apparecem logo em differentes periodicos; de modo que quem quizer que a sua figura seja bem conhecida sabe que o melhor meio para isso é commetter algum crime atroz.

Os leitores vão assim educados; e as redacções andam ao desafio qual ha de trazer narrativas mais indecentes.

Crimes altamente escandalosos é o que convêm para os periodicos, porque

a descripção d'elles faz augmentar a sua venda.

Dia em que haja que narrar um facto torpissimo, com todas as circumstancias mais repugnantes, é de festa para as redacções.

São mais 300, 600 ou 1:000 exemplares que se vendem.

Esses periodicos com taes narrativas entram no interior de quasi todas as familias; sendo lidas com avidez semilhantes torpezas pelo pae, pela mãe, pelos filhos e filhas.

E procedem assim os periodicos *monarchicos* e *republicanos*, porque divergem em quanto á fórma de governo; mas relativamente á narrativa das torpezas não ha divergencia.

Pois é mister que a haja, aliás será inutil a propaganda republicana.

No incitamento ás *touradas*, nas descripções dos maiores escandalos, com todas as circumstancias mais attrahentes, não se discorda.

Dedicadissimos como somos e sempre fomos pela liberdade de imprensa, não deixâmos de condemnar severamente os abusos que em taes casos ella pratica.

A liberdade de imprensa como a entendemos está bem longe de tal desmoralisação.

Uma das grandes causas da decadencia social provem da maneira como a imprensa falseia a sua missão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTRASTE

Ha menos de 2 annos falleceu nesta cidade uma caridosa senhora, que entre outros legados deixou ao Hospital e Asylo da Ordem Terceira 2:000$000 réis em inscripções e varias roupas.

O definitorio que administra e dirige este estabelecimento, para eternisar a memoria d'esta bemfeitora mandou fazer o seu retrato, o qual ha de ser solemnemente inaugurado logo que esteja concluido, o que se conta ser até ao fim do actual mez.

Nessa occasião daremos mais circumstanciadas informações a este respeito.

Esse retrato ficará collocado junto ao do sr. conselheiro José Maria de Abreu, que legou toda a sua fortuna ao Asylo da Infancia, Asylo da Mendicidade, e Hospital e Asylo da Ordem Terceira.

Falleceu este grande bemfeitor dos tres estabelecimentos no dia 15 de Dezembro de 1871, ha mais de 25 annos; e emquanto os outros dois Asylos e o Hospital já ha muitos annos prestaram a devida homenagem a este benemerito cidadão, as gerencias do Asylo da Mendicidade tem lançado ao abandono semelhante objecto, que devia ser sagrado para aquella casa de caridade.

Ha 25 annos se tem resistido a collocar no Asylo da Mendicidade o retrato do sr. José Maria de Abreu; porque assim era preciso para satisfazer certas paixões.

Continuará essa má vontade; mas tambem da nossa parte hão de continuar as reclamações para que se cumpra o devido acto de justiça e tributo de gratidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIBERTAÇÃO DE VIZEU

No dia 2 de Maio de 1834 entrou em Vizeu a divisão do exercito liberal, commandada pelo duque da Terceira.

Durante o governo despotico de D. Miguel tinha sido Vizeu uma das terras do paiz que mais haviam soffrido.

Funccionava alli a sanguinaria commissão mixta, que condemnou á morte muitos infelizes liberaes.

Grande numero de habitantes de Vizeu tinham estado presos e outros homisiados; e muito felizes foram aquelles que haviam conseguido evadir-se.

O bravo regimento de voluntarios da rainha, um dos corpos que vinham na divisão liberal, contava nas suas fileiras numerosos liberaes de Vizeu e Coimbra.

A divisão libertadora foi recebida em Vizeu com um enthusiasmo indescriptivel.

E bastante razão tinham os seus habitantes para isso.

Iam terminar os horrorosos soffrimentos de 6 annos da tyrannia mais cruel.

Que alegria! Que satisfação tiveram os liberaes de Vizeu—fez no domingo ultimo 63 annos!

Recordemo-nos, pois, de um dia tão fausto para aquella cidade, sempre liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

No dia 7 de Maio de 1829, faz na proxima sexta feira 68 annos, presenciou a cidade do Porto uma das scenas mais horrorosas.

Começaram nesse dia nefasto a executar-se as sentenças da sanguinaria Alçada.

E note-se que se alli se não effectuaram muitas mais execuções, é porque os condemnados haviam conseguido evadir-se do reino.

Na sentença da Alçada de 9 de Abril de 1829 foram condemnados á morte 12 liberaes, e só conseguiram livrar-se do supplicio 2 d'elles.

Os 10 enforcados na praça Nova do Porto foram os seguintes:

1.° Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente coronel de caçadores n.° 11.

2.° Francisco Silverio de Carvalho, fiscal do contracto do tabaco.

3.° Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, desembargador da casa da supplicação.

4.° Manoel Luiz Nogueira, advogado na relação.

5.° José Antonio d'Oliveira e Silva Barros, 1.° guarda-livros do contracto do tabaco.

6.° Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da villa da Feira.

7.° Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente coronel do regimento de milicias da Louzã.

8.° José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel.

9.° Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda.

10.° Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças da villa da Feira.

Vamos agora extractar o que acerca d'este tristissimo assumpto diz o sr. bacharel Pedro Augusto Dias, no seu interessante livro recentemente publicado — *Subsidios para a historia politica do Porto.*

«Nestas duvidas e receios foi passando o mez d'Abril até que, recebida a insinuação dos ministros relativamente ao modo por que devia proceder a Alçada na occasião dos embargos, facto de que estou convencido pelas razões já expostas, o presidente fez, inesperadamente no dia 4 de Maio intimar as sentenças a todos os réus, e em seguida mandou entrar no Oratorio os condemnados á morte, concedendo lhes os tres dias da lei para apresentarem, querendo, os seus embargos, com excepção dos de Francisco Antonio d'Abreu e Lima e Luiz Luzano, que tiveram, como já disse, a pena de morte commutada ao primeiro em degredo perpetuo, depois de ter assistido á execução dos outros, e em açoutes e trabalhos publicos ao segundo.

A intimação das sentenças, tornando agora publica a triste verdade, e a entrada immediata dos doze condemnados no Oratorio, causaram na cidade profundissima impressão, mitigada algum tanto pela esperança de que supplicas e lagrimas poderiam ainda abrandar o rigor dos juizes, e salvar, por occasião dos embargos, a vida dos desgraçados. Mas, quando logo na tarde do dia 6 se espalhou com incrivel rapidez a noticia de que só dous escaparam da forca, foram pungentes as manifestações de dôr por parte das familias, amigos e correligionarios dos condemnados.

Já nessa tarde muitas pessoas, affrontanda a severidade da policia, appareceram vestidas de luto, e dando as mais expressivas demonstrações de sentimento. Outras sahiram da cidade na manhã do dia seguinte.

Neste dia 7 de Maio, um dos de mais funebre recordação para a cidade do Porto, por volta das 10 horas da manhã, foram os dez padecentes, e os condemnados a assistir ás execuções, tirados da Relação, e levados com o habitual acompanhamento, do qual faziam parte as tumbas da Misericordia, que haviam de receber os cadaveres, pela Porta do Olival, Calçada dos Clerigos, e Largo dos Loyos, á Praça Nova, onde em duas forcas, intencionalmente levantadas, como fica dicto, sobre os alicerces do monumento commemorativo da revolução liberal de 24 de Agosto de 1820, João Branco, o lendario carrasco, e outro algoz, chegado de Lisboa no dia 16 d'Abril, deram em presença de grande ajuntamento de povo, cumprimento á sua execranda missão.

A' uma hora da tarde estava tudo acabado. Os cadaveres dos enforcados, decapitados, como mandava a atroz sentença, eram transportados pelos irmãos da Misericordia para o «Adro dos Enforcados», situado na rua chamada hoje da Liberdade, onde tiveram sepultura.

As suas cabeças, cravadas nos patibulos, ficaram offerecidas á contemplação de muito povo, que da cidade e das aldeias proximas correu a vel-as nessa tarde, e na manhã seguinte, até á hora em que o algoz, acompanhado pelo *meirinho das cabeças*, alli foi buscar oito, que, em cumprimento das sentenças, deviam ser expostas na Cordoaria, na Foz, na Villa da Feira e em Aveiro e Coimbra.

No dia 12 a irmandade da Misericordia foi encorporada á Praça Nova levantar as duas cabeças, que por cinco dias lá estiveram offerecidas á compaixão d'uns, e ao odio d'outros, e, recebendo as no seu esquife, seguiu para a Cordoaria, e depois para a Foz, recolhendo as outras, e dando a todas enterro em uma sepultura na sua egreja.

Nos outros réus cumpriram-se tambem as sentenças na parte que era de execução immediata.

Os condemnados a assistirem ás execuções deram as tres voltas ás forcas, e ao montão dos cadaveres dos seus infelizes companheiros.

Aquelles a quem tocou a pena d'açoutes sahiram da Relação na manhã do dia 16 de Junho, nús da cinta para cima, acompanhados pelo algoz e officiaes de justiça, e escoltados por cavallaria e infanteria da policia.

Seguiram pela Porta do Olival, Clerigos, Praça Nova, Porta de Carros, ruas das Flores e de S. João, Ribeira, rua dos Inglezes, Banhos, Porta Nobre, e Miragaya, onde se vestiram.

Tinham sido açoutados pelo carrasco em differentes pontos do seu trajecto, precedendo pregão; e, cumprida esta parte das sentenças, chagados e vertendo sangue, voltaram para as enxovias da Relação.

Póde facilmente calcular se o effeito que, tanto na cidade como em todo o reino produziram estes acontecimentos, applaudidos por uns, e vituperados por outros.»

Entendiam os verdugos do governo miguelista e da sua Alçada, que conseguiam aniquillar o partido liberal, fazendo trabalhar a forca sem descanço.

Quanto se enganavam! Os governos tyrannicos cavam a sua propria ruina, com as barbaridades que praticam.

D. Miguel e os seus partidarios entendiam que com semelhante processo politico, ficariam dominando em Portugal.

Cegos, que nada viam, porque semelhantes crueldades, tantas vezes repetidas, fizeram com que os liberaes se batessem como heroes nas lutas com as forças absolutistas.

Em 7 de Maio de 1829 effectuaram-se no Porto 10 execuções; 3 mezes depois, em 11 de Agosto d'esse mesmo anno, era desbaratada a esquadra miguelista, ao tentar o desembarque na villa da Praia da ilha Terceira.

Em seguida julgando o governo de D. Miguel e a sua Alçada do Porto que se desforravam d'essa derrota, mandando proceder a mais 2 execuções, levaram essa crueldade a effeito 2 mezes depois, no dia 9 de Outubro de 1829; mas o que obtiveram foi exacerbar os animos dos liberaes.

Até os governos estrangeiros, que eram partidarios de D. Miguel, se indignaram com estas vinganças.

A' cidade de Coimbra pertenceu uma das cabeças dos enforcados no Porto, em 7 de Maio de 1829 — Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos —que foi espetada num pinheiro, no largo de Samsão, no dia 12 de Maio, onde se conservou 3 dias, até ser no dia 15 immediato conduzida pela irmandade da Misericordia, seguindo pelas ruas do Corvo e dos Sapateiros, para a egreja de S. Thiago.

Muito sentimos não saber se ainda existe e onde a cabeça de Victorio Telles, porque lhe promoveriamos um singello, mas decente jazigo no cemiterio da Conchada.

Em 1834 não houve o cuidado de procurar a cabeça de Victorio Telles, a qual então era facil de achar na egreja de S. Thiago, e distinguir das outras, pelo grande prego que lhe atravessou a cabeça, para ser collocada no pinheiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Eleições — Eis os candidatos progressistas por Lisboa:

Conselheiro Frederico Ressano Garcia, engenheiro.

Conselheiro Carlos José de Oliveira, advogado.

Manoel Antonio Moreira Junior, lente da escola medica.

Francisco da Silveira Vianna, capitalista.

José Joaquim da Silva Amado, proprietario.

José Mathias Nunes, tenente coronel de artilheria.

Conselheiro Martinho Augusto da Cruz Tenreiro, proprietario.

Eleição certa e segura.

O 1.° de Maio — Mais de 30:000 pessoas pertencentes á população operaria foram á festa do trabalho.

O cortejo que seguiu até ao cemiterio dos Prazeres a prestar homenagem á memoria do socialista Fontana, ia acompanhado de muitas philarmonicas.

O numero de carros ornamentados subiu a cincoenta e tantos! Alguns iam repletos de flores e todos elles com os utensilios e ferramentas do trabalho da classe que representavam.

Junto ao tumulo de Fontana fallaram José do Carmo, da *Voz do Operario*, e Azedo Gneco.

A's 4 e meia começou o comicio, presidido por Luiz Judicibus. Policia representada.

Fallou o presidente, ao qual se seguiram Ernesto da Silva, Daniel Sampaio, Antonio de Jesus, Annibal dos Santos, Thomaz Biker, Pires Barreira, Damaso Dias, Santos Fortunato do Rego e outros.

O comicio concluiu votando-se a seguinte moção:

«Estabelecimento legal do dia de 8 horas de trabalho;—suffragio universal;—plena liberdade de imprensa, de reunião e de associação;—que os operarios do Estado não estejam sujeitos ao regimen militar;—completa abolição da pena de morte;—ensino primario obrigatorio pelo Methodo João de Deus;—fiscalisação das leis que se referem aos operarios, por delegados eleitos pelas associações de classe;—responsabilidade dos patrões pelos accidentes no trabalho;—remodelação dos impostos e abolição de todos os direitos de consumo;—que sejam, emfim attendidas, todas as reclamações do povo trabalhador.»

Foi um dia cheio que tiveram os operarios. A' noitinha as tabernas e casas de pasto não tinham mãos a medir.

Bellezas das touradas — Vae-se verificando o que noticiei na minha ultima carta, e o sr. governador civil já é responsavel por uma morte. E não será a ultima se a licença para a conducção do gado vir a pé até á praça, não for revogada.

Hontem vindo touros, maioraes, abogões, soldados da guarda, trens e cavalleiros, tudo á desfillada, aconteceu no sitio do Campo Grande um pobre velho cahir na occasião em que ia a fugir, passando-lhe todos por cima! Um horror.

O velho que era muito querido no sitio ficou de tal sorte contundido que morreu uma hora depois!

Eis o resultado de se ter consentido que o gado venha a pé *Somma e segue*... Quando acabará no nosso paiz este costume barbaro!

Quadro para os aposentados e reformados — Numa das minhas anteriores correspondencias expuz a ideia das classes inactivas terem um quadro fixo, afim de se reduzirem as despezas enormes que se estão fazendo com o exercito de aposentados e o mau séstro de se darem reformas e aposentações a uns para subirem compadres e afilhados.

Pois dizem-me que o sr. ministro da fazenda pensa em levar ao parlamento um projecto de lei nesse sentido.

Oliveira Pires — Morreu este distincto general. Ainda nos fica um exercito d'elles.

Temos, relativamente mais generaes que a França e a Allemanha.

Diccionario technologico d'artes e officios — Quando hontem percorri a Avenida e examinei a grande quantidade de carros, quasi todos ornamentados com os utensilios e ferramentas de trabalho, lembrei-me quanto seria util dotar o paiz com uma technologia portugueza d'artes e officios, livro precioso que tanta falta está fazendo aos estudiosos. Mostra bem o atrazo em que estamos.

A Inglaterra tem umas poucas de obras importantes neste sentido, entre ellas o diccionario de Andrew Ure.

A França tem o famoso diccionario technologico, devido a M. M. Francoeur, Lenormand e outros sabios, obra valiosa que consta de 22 tomos in-4.°

Além d'este possue o diccionario geral das artes e officios de Raymond, outro de Pernot, outro de Drapier, etc., etc.

Nós é que estamos inteiramente pobres nesse sentido. Fallou se aqui num livro que estava fazendo o sr. Sousa Viterbo sobre artes e officios, e que devia ser subsidiado pelo ministerio das obras publicas, mas não sei em que pára tal tentativa e mesmo se ella se começou.

Eu, se já não estivesse tão velho e cançado, mettia hombros á empreza, simplesmente por espirito de produzir um livro util, afastando completamente da ideia de quaesquer recompensas, que, como se sabe, no nosso paiz só são dadas a quem tem empenhos e quasi nunca áquelles que têem jus a ellas.

Casa Pia — Falla se que o novo provedor d'este instituto vae alli abolir o militarismo. Acaba-se assim com o batalhão infantil da Casa Pia, como já se acabou com os batalhões escolares municipaes. Assim deve ser.

Os rapazes que tratem de estudar e que se deixem de manobras militares. Aquelles exercicios distrahia-os muito dos seus estudos e até mesmo dos seus deveres como alumnos d'um estabelecimento pio.

Crime sensacional — Um pharmaceutico assassinou a tiros de revolver sua amante, mulher formosa e leviana, que depois de ter atraiçoado o marido com o amante e tornada depois viuva, foi enganando este até á ultima, promettendo lhe que casava com elle e ia casar com outro civilmente, e quasi que á pressa para assim se livrar do seu compromisso.

O illudido sabendo do designio da amante muniu-se d'um revolver, carregou o com 6 tiros, entrou de supito em casa da fementida e varou-a com um tiro no coração.

Dois dias depois dava-se uma tragedia quasi egual em Alhos Vedros, entre marido e mulher. Alhos Vedros fica ao sul do Tejo, a 7 kilometros do Barreiro.

Um lavrador e rico proprietario tomou amores com certa rapariga de vida facil; poz lhe *casa de estadão*, e entregue a esses illicitos amores passava dias e noites fóra de casa.

A esposa, sabendo do desvario de seu marido, quiz obstar a esse modo de proceder e as scenas violentas começaram.

Vendo que o marido continuava nessa conducta irregular, propoz acção de divorcio. O marido no acto de ser citado possuiu-se de tal furor, que pegando num revolver procurou a mulher e ferra lhe um tiro no pescoço, cortando-lhe a carotida e produzindo-lhe morte instantanea!

Ora vejam!... Os homens estão assim. Ha cerca de um anno para cá que os jornaes não fazem outra cousa senão relatar assassinatos praticados por amantes ciumentos e maridos desvairados!... E' uma permanente Saint Barthélemy. De onde se segue que as casadas vão-se acautelando mais e as solteiras que namoram ou se entregam ás aventuras do concubinato, andam a tremer com receio que os seus enamorados ou os amantes as apanhem em flagrante delicto de traição.

Não sabem ellas, coitadas, que o tedio das cousas que possuimos e o desejo d'aquellas que não temos é que assim faz desnortear a triste humanidade, e no entanto é da infidelidade que nasce a desordem nas familias, a perda da saude, da honra e algumas vezes da vida!

Lisboa, 2 de Maio de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Eleições — Os candidatos eleitos pelos differentes circulos d'este districto são os srs. Oliveira Mattos, governamental, por Arganil; Ferreira Freire, opposicionista, por Cantanhede; Castro Mattoso, governamental, por Coimbra; Pereira dos Santos, opposicionista, pela Figueira; Francisco Cabral Moncada, opposicionista, por Oliveira do Hospital; Francisco Furtado de Mello, governamental, por Soure.

Na assembléa de Semide, do circulo da Louzã, houve tumulto, sendo queimados os cadernos do recenseamento. Não poude por isso ser alli concluida a eleição. E' porém mais provavel que vença o candidato governamental sr. Lima Duque pelo mesmo circulo.

Fiança — O sr. juiz de Cantanhede arbitrou em 15 contos de réis a fiança ao celebre engajador Francisco Henriques Cerveira.

Theatro Principe Real — A companhia do distincto actor Taveira deu no sabbado a primeira recita com o *Bibi & C.ª*, excellente farça, com boa musica, que hoje se repete.

No domingo levou a comedia *Tres mulheres para um marido*, que é tambem uma peça bem urdida e chistosa.

Hontem representou se a engraçadissima comedia em 3 actos *Hotel do livre cambio*, em que ha scenas de um grande effeito comico, principalmente no 2.° acto.

Os espectaculos têm agradado bastante, não só pela escolha das peças, mas pelo desempenho, que tem sido muito correcto.

A companhia tem recebido, como merece, os justos applausos do publico.

Sagrado viatico — No proximo domingo, 9 do corrente, ha de sair processionalmente da egreja de Santa Cruz, o Sagrado viatico aos enfermos da freguezia, pelas 7 e meia horas da manhã, percorrendo as ruas de Mont'arroyo, Sophia, Carmo, Direita, Moeda, largo das Olarias e rua da Louça, recolhendo em seguida para a sua egreja.

Os mesarios sollicitam de todos os confrades a sua comparencia na irmandade para abrilhantar um acto de tanta devoção.

O Defensor do Povo — O nosso estimavel collega do *Defensor do Povo*, d'esta cidade, entrou no 3.° anno da sua publicação.

Muito felicitâmos, por isso, ao collega, desejando lhe longa existencia e todas as prosperidades.

O Jornal da Louzã — Entrou este nosso prezado collega no seu 13.° anno.

E' já uma existencia nada vulgar num periodico de provincia.

Damos-lhe, por isso, os parabens.

Tremor de terra — *New-York*, 30 de Abril. — Um despacho official annuncia que se sentiram hontem fortes abalos de terra em Point à-Pitre (Guadalupe), havendo a lamentar muitas victimas, e sendo importantes os estragos materiaes.

Point-à Pitre, 1 de Maio. — Em consequencia do tremor de terra de hontem morreram 4 pessoas e ficaram feridas 10.

A revolta no Uruguay — *Londres*, 30 de Abril. — Diz um telegramma de Montevideu para o *Times* que o partido dos brancos tem falta de dinheiro e de munições; o coronel Nunez com todos os officiaes abandonou o partido revolucionario, e publicou um violento manifesto contra elle.

Ministerio austriaco — *Vienna*, 30 de Abril. — Hoje na camara dos deputados do Estado austriaco os deputados allemães propozeram que se levante um auto de accusação contra o ministerio por ter violado a Constituição com as ordenanças regulando o emprego official das linguas na Bohemia e na Moravia.

O 1.° de Maio no estrangeiro — *Madrid*, 1 de Maio — Houve hoje um comicio dos operarios matritenses, ao qual assistiram uns 300. Pronunciaram se os discursos do costume. Os operarios celebraram depois uma festa campestre, sendo a concorrencia pouco numerosa. Até agora não tem occorrido nenhum incidente.

Paris, 1 de Maio. — Paris apresenta hoje o seu aspecto habitual. Em geral os operarios não deixaram de trabalhar.

Vienna, 1 de Maio. — Ha hoje 63 reuniões de operarios para festejar o 1.° de Maio, reinando em todas perfeito socego.

Paris, 1 de Maio. — E' completo o socego em toda a França. Os operarios de todas as grandes cidades e de todos os centros fabris francezes trabalham hoje, á excepção dos mineiros da Grand-Combe, que festejam o 1.° de Maio. Estão annunciadas para esta noite algumas reuniões operarias.

Revolução nas Honduras — *New-York*, 1 de Maio. — Está terminada a revolução na republica de Honduras. Os generaes insurrectos submetteram-se.

Questão do Oriente — *Athenas*, 30 de Abril. — Hontem em Velestino travou-se renhido combate, que dura ainda a esta hora. A brigada do coronel Smolenski bate-se com grande valentia. A cavallaria turca tem dado repetidas cargas, sendo repellidas todas.

A imprensa atheniense acolhe favoravelmente o novo gabinete. A *Acropolis* diz que é o rei Jorge quem deve pessoalmente invocar a mediação da Europa.

Volo, 30 de Abril. — Chegou de novo a este porto a esquadra grega. Os turcos foram repellidos de Velestino. O coronel Smolenski pediu ao principe real Constantino que felicite as tropas por este facto.

Athenas, 30 de Abril. — O gabinete decidiu que o sr. Theodoki, ministro do reino, e o coronel Tsamados, ministro da guerra, vão a Phersalia para inspeccionar o estado do exercito.

Confirma-se a noticia da retirada do Epiro. As tropas gregas retrocedem para a fronteira em boa ordem.

O coronel Tsamados submetteu á assignatura do rei Jorge um decreto exonerando de chefe do estado maior o coronel Sapundzaki e nomeando para o substituir provisoriamente o tenente coronel Halli. Esta medida implica um aggravo ao principe real.

O sr. Ralli, presidente do conselho, declarou a um jornalista que o gabinete está decidido a continuar a lucta, a fim de salvaguardar a honra do paiz e preparar melhor situação no intuito da paz eventual.

Londres, 1 de Maio. — Diz o *Times* que Larissa capitulou no dia 26, mas só foi occupada em 28.

Athenas, 1 de Maio — As tropas gregas do coronel Manos continuam a occupar Philippiades e Salievra; abandonaram porém outros pontos do Epiro.

A brigada hellenica sob o commando do coronel Smolenski sustentou hontem um brilhante combate em Velestino contra 8:000 infantes e 600 cavalleiros turcos. Ficou morto no campo um regimento turco inteiro. Dos gregos morreram uns 50.

QUINTA

Vende-se uma bella quinta em Cellas, suburbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e caroço, olivaes, vinhas, mattas, com agua potavel e de rega.

Quem a pretender póde dirigir-se a Manoel Augusto Granjo, rua de Fernandes Thomaz, 67, Coimbra.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 9 de Junho de 1897

Bilhetes a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Marinello.*

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

CASA

1 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

ATTENÇÃO

2 DEMORANDO SE já poucos dias em Coimbra o artista de lavagem de luvas, roupas, sedas, etc. offerece, os seus serviços na rua do Paço do Conde, n.º 5.

CAIXEIRO

3 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo o.

ATTENÇÃO

4 A. MARQUES DA SILVA, acaba de receber nova remessa de vinho tinto, de superior qualidade, que vende a 80 e 70 réis o litro; branco, a 100 réis. De 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente pura de bagaço a 240, vinhos do Porto a 240 e 300 reis o litro. Cerveja da pipa a 40 réis.

Rua do Corvo, 9 e 11.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

5 UNICA EM COIMBRA que maior numero d'alumnos tem tido approvados e distinctos em instrucção primaria: 35 distinctos desde 1885 a 1892, 200 approvados num periodo de 12 annos e apenas—adiados 6.

Sem usar de meios violentos, continua se a leccionar empregando processos que a sciencia pedagogica aconselha.

PROFESSORES

Antonio Gaspar, terceiranista de medicina—*introducção*

Maria Julia, legalmente habilitada—*francez e geographia*

Eduardo Macedo—*piano.*

Julio Cesar Augusto—*instrucção primaria e portuguez.*

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

6 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, faz publico que no dia 22 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder á arrematação em hasta publica, do fornecimento de calçado para as praças de cavallaria e infanteria durante um anno.

Os concorrentes á arrematação devem apresentar as suas propostas em carta fechada, assignadas por si e seus fiadores, ao ex.mo sr. presidente do conselho até meia hora antes de aberta a praça.

O deposito provisorio será de 40$000 réis.

Os typos e condições estão presentes na secretaria do referido batalhão, todos os dias desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Coimbra, 2 de Maio de 1897.

O secretario,
Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

VENDA DE MADEIRA

7 PELA direcção da Escóla Moraes Soares se faz publico que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma Escóla, se procederá á venda, por lotes, em hasta publica, de 63 choupos existentes no Camalhão da Vagem Grande.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 1 de Maio de 1897.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Agradecimento

8 OS ABAIXO ASSIGNADOS vêem por este meio agradecer ao ex.mo sr. Alfredo Tinoco, o favor que lhes dispensou para ir tocar orgão á egreja de Santa Cruz, a uma missa em acção de graças da ex.ma sr.a Antonia da Conceição, no dia 26 d'Abril do mez passado.

Coimbra, 1 de Maio de 1897.

Antonio da Conceição Barros.
Esequiel Duarte d'Oliveira.
João Duarte d'Oliveira.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

9 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 92 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Jardineiro e hortelão

10 OFFERECE-SE para trabalhar tanto nesta cidade como para fóra. Dá boas referencias do seu comportamento e trabalho.

Póde ser procurado na travessa de Mont'arroio.—*Joaquim Cavalleiro,* jardineiro.

AMA DE LEITE

11 OFFERECE-SE uma de primeiro leite. No becco do Romal, n.º 4, se diz.

SULFATO DE COBRE

12 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende se nos estabelecimentos de feragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

13 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.a, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Habilitação para exames de Instrucção Primaria, em harmonia com o novo programma.

Professores: Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Lourenço Esteves Martins, professor de ensino livre

Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego.*

Horario: das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas.

Alumnos *internos* e *externos.*

Continuam funccionando todas as aulas de *Instrucção secundaria,* antiga e nova reforma, para exames no Lyceu e Seminario, e habilitação para o *magisterio primario,* regidas por professores de subida competencia.

Admittem se tambem alumnos do 1.º grau de *Instrucção primaria.*

Collegio Mondego — Rua do Visconde da Luz, 34.

Praticante de pharmacia

14 PRECISA SE para perto d'esta cidade. Ordenado 3$000 réis.

Referencias na drogaria de José Figueiredo & C.a, Mont'arroio, 25 a 33

CASA COM QUINTAL

15 ARRENDA SE uma boa casa de tres andares com um grande quintal, sita na rua de João Cabreira, n.º 21.

Póde ser vista desde 14 de Maio em diante.

Para tratar desde já, com seu dono, rua do Visconde da Luz, 60.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dóres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella,* não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

17 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos.** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:171

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 8 DE MAIO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

50.º ANNO

LIBERTAÇÃO DE COIMBRA

8 DE MAIO DE 1834

DIA É ESTE de eterna memoria nos fastos gloriosos da cidade de Coimbra!

Faz hoje mesmo 63 annos, que os habitantes d'esta cidade viram emfim terminadas as atrocidades de que tinham sido victimas durante 6 longos annos, desde que o exercito miguelista aqui havia entrado no dia 26 de Junho de 1828.

Época nefasta foi a d'esses 6 annos, em que os liberaes conimbricenses soffreram toda a qualidade de perseguição e tyrannia.

O terror era geral em todos os liberaes.

No pulpito prégavam os frades as doutrinas mais barbaras e atrozes, incitando os sectarios do miguelismo á pratica das maiores vinganças.

Ao mesmo tempo abusavam os frades do confissionario, querendo obrigar os penitentes e as penitentes a denunciar onde estavam escondidos os *malhados,* de que elles tivessem conhecimento.

Em a noute de 31 de Maio de 1832, quando a irmandade da Ordem Terceira fazia uma procissão de penitencia, por causa da terrivel epidemia da cholera morbus, que havia entrado em Paris, o energumeno Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, do convento de S. Francisco da Ponte, prégava de uma janella das casas do largo de Samsão, hoje *praça 8 de Maio,* em que morava o negociante de mercearia João Antunes de Macedo.

Já decorreram 65 annos, e ainda nós lembramos como se fosse hoje mesmo, dos improperios vociferados por aquelle defensor do *altar* e do *throno,* contra os liberaes.

Em vez de prégar em occasião tão triste, a caridade para com o proximo, provocava as mais crueis perseguições aos *malhados e pedreiros livres.*

Nem as mulheres escapavam áquelle malvado. *As malhadas são umas prostitutas!*—bramava o frade perante o numerosissimo concurso de pessoas de todas as classes que tomavam parte na procissão, e do muito povo que a ella assistia.

Para que se veja de que raça era este perverso diremos que, quando D. Miguel fez em Lisboa a celebre *Abrilada,* no dia 30 de Abril de 1824, proclamava Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, de uma das janellas do convento de S. Domingos a matança dos liberaes, chegando a offerecer-se a ser o *carrasco d'elles!!!*

Aqui temos o processo testemunhal d'esta inaudita ferocidade.

*

No dia 7 de Dezembro de 1829, um dos dias da novena pela festa da Senhora da Conceição, na egreja de S. Thiago, prégava um frade do collegio de S. José dos Marianos.

A unica cousa de que elle se occupava era dos milagres feitos pela Senhora da Conceição a favor de D. Miguel; sendo um d'elles o permittir que chegasse a Lisboa, são e salvo, no dia 22 de Fevereiro de 1828, vindo de Inglaterra, a bordo da fragata *Perola.*

No fim transformou-se a festa na mais indecente orgia.

Num acto tão solemne, e na presença de um concurso numeroso, que enchia toda a egreja de S. Thiago, clamava o frade em altas vozes—*Viva el-rei o senhor D. Miguel I*—ao que respondiam com eguaes acclamações a sucia de caceteiros miguelistas, e outros seus dignos correligionarios, que alli se achavam!

Fomos nós, ha 68 annos, testemunha presencial d'esta indignidade.

Na capella da Misericordia prégava numa festa outro frade; e era tal a sua furia, que do pulpito intimava a todos os *malhados e pedreiros livres,* que alli estivessem, a sair immediatamente da capella.

E' claro, que ninguem obedeceu á estupida intimação do frade, porque todos os liberaes sabiam a sorte que os esperava, se tal fizessem.

*

No dia 12 de Maio de 1829 descia o carrasco da cadeia do Aljube, defronte do Paço do Bispo, conduzindo numa bolça de couro a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, que havia sido enforcado na praça Nova do Porto, em 7 do mesmo mez.

Esse carrasco era o famoso *João Branco,* digno *funccionario* do governo miguelista.

Fóra elle um dos dois algozes, que haviam enforcado os 10 liberaes, levando a malvadez e ferocidade a ponto de *esbofetear* as faces dos executados, depois de lhes cortar as cabeças!

Esta atrocidade tinha sido a repetição da torpeza praticada em Paris, pelo ajudante do carrasco Simão, o qual *esbofeteou,* com espanto e indignação geral, a Carlota Corday, depois de lhe cortarem a cabeça na guilhotina.

Desceu o carrasco, acompanhado do batalhão de caçadores 8, pelo centro da cidade, vindo á Calçada, e d'alli pela rua do Coruche para o largo de Samsão.

As auctoridades miguelistas haviam preparado um pinheiro, com a respectiva cova, no referido largo.

Fizeram pregar a cabeça do desventurado Victorio na ponta do pinheiro, o qual depois foi levantado, permanecendo ahi 3 dias.

Ficou o pinheiro exactamente no meio do largo de Samsão, virada a frente da cabeça de Victorio para as casas do negociante de pannos João Lopes de Sousa, onde Victorio Telles, que havia sido tenente-coronel das milicias da Louzã, se hospedava quando vinha a Coimbra.

No dia seguinte de manhã appareceu afixado no pinheiro o seguinte malevolo pasquim: — *Defronte de mim está, quem me dava chá.*

Este espectaculo causava horror, e todas as pessoas de sentimentos humanos não quizeram presenceal-o.

Não aconteceu, porém, isso a muitos frades, que encheram a loja de João Lopes de Sousa, para folgar com aquella medonha scena, chegando alguns a trazer bancos para as portas, a fim de subirem a elles, e d'alli melhor a poderem ver.

*

Para se avaliar até que ponto chegavam as perseguições nesta cidade, bastará dizer que na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, rara era a casa em que não houvesse habitantes perseguidos por serem liberaes.

Uns foram mandados presos para as cadeias de Almeida, outros tiveram de emigrar para fóra do reino, outros andaram homisiados, sendo sequestrados os seus bens, e outros foram barbaramente espancados pelos caceteiros.

*

Alguns liberaes tinham-se homisiado na Pedrulha, Alcarraques, e outras localidades ao norte de Coimbra.

Um d'elles era o dr. Antonio Joaquim de Campos, lente de Medicina.

Resolveram, por isso, as auctoridades de Coimbra dar alli uma assaltada no dia 18 de Junho de 1832, e fizeram ir para essa empreza o batalhão de voluntarios urbanos, os *verdeaes* da Universidade e muitos outros caceteiros.

Commandavam toda esta sucia o secretario da Universidade, nomeado por D. Miguel, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida; e o celebre meirinho da Universidade, José Maria d'Assa, digno socio do famoso caceteiro Custodio Joaquim Xavier, meirinho do crime e em seguida guarda do Museu.

Prenderam em Alcarraques a João dos Santos, caixeiro que fóra do negociante de mercearia na rua dos Sapateiros, Joaquim Pereira Coelho; e a Luiz Joaquim da Cunha, capitão das milicias de Coimbra.

Aquelles barbaros assassinaram cobardemente no caminho a João dos Santos, e feriram gravemente ao segundo dos mencionados.

Trouxeram-nos em carros para Coimbra, entrando pela rua da Sophia, logo em seguida ao crime, em pleno dia, como em triumpho.

Alguns dos assassinos vinham com as calças brancas cheias de sangue.

Poderam-se evadir o dr. Campos, o bacharel José da Fonseca Veiga, e outros.

*

Varios dos liberaes estiveram occultos em Coimbra os 6 annos do governo de D. Miguel, soffrendo as maiores inclemencias.

Alexandre da Fonseca e Silva, socio da imprensa de Trovão & Companhia, empregado no correio, que então era na rua das Fangas, e cunhado do administrador Antonio Lopes de Sá Esteves, viu-se obrigado a estar 6 annos escondido no edificio do correio.

Tinha ahi um esconderijo no soalho de uma das casas do vasto edificio, onde se occultava todas as vezes que os

aguazis miguelistas o procuravam, por desconfiarem que estava alli.

Foi nessa época que nasceu o seu filho, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, que falleceu sendo administrador da imprensa da Universidade.

Este nosso amigo nunca veiu á rua durante o homisio de seu pae, e para que, pela sua innocencia, não o denunciasse, acostumaram-no a tratar o pae pelo nome de — *Thia Thomazia;* — e só depois da libertação de Coimbra é que soube que seu pae se chamava Alexandre da Fonseca e Silva.

Manoel Antonio Romão, caixeiro da casa de Freire de Macedo no largo de Samsão, hoje *praça 8 de Maio*, entre as ruas da Moeda e Direita, estava homisiado na propria casa de seu patrão.

Adoeceu, porém, e falleceu alli.

Ficou com isso aterrada a familia de Freire de Macedo, pela responsabilidade em que tinha incorrido, admittindo em sua casa um compromettido liberal.

Empregaram, portanto, todas as diligencias para que fosse enterrado occultamente Manoel Antonio Romão.

Prestou-se a isso o cura de S. João Baptista, de Santa Cruz, Antonio de Jesus Freire; e de noute foi conduzido por pessoas de toda a confiança, o cadaver para a egreja de S. João, sendo ahi enterrado.

José da Costa Mattos Torres, administrador da pharmacia da Misericordia, esteve 6 annos escondido no interior do começado edificio ao Castello, onde o marquez de Pombal tencionava fazer construir o Observatorio astronomico.

Manoel José de Freitas, negociante ao fundo da praça de S. Bartholomeu, esteve escondido na sua propria casa durante 6 annos.

Tinha nella um esconderijo onde se occultava todas as vezes que os satelites de D. Miguel ahi o procuravam para o prender.

Seriam numerosos os factos identicos, que podiamos mencionar.

*

Foi preso e demittido o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, á ordem do famoso intendente geral da policia do exercito, João Gaudencio Torres.

A prisão foi em 28 de Junho de 1828, dois dias depois de entrar em Coimbra o exercito miguelista, sendo elle o primeiro liberal aqui preso.

O lente de Mathematica, dr. José Ferreira Pestana, foi condemnado pela celebre Alçada do Porto, a degredo perpetuo para Angola, e a assistir junto das forcas da praça Nova, ás execuções de seus desditosos companheiros.

Foram presos e demittidos os lentes, de Medicina, João Lopes de Moraes; de Philosophia, Dr. Manoel José Barjona; e de Leis, Dr. José Alexandre de Campos.

O primeiro e o terceiro estiveram presos em Almeida; e o segundo na cadeia da Universidade.

Conseguiram evitar a prisão, emigrando para o estrangeiro, os Drs. Joaquim Antonio d'Aguiar, Thomaz de Aquino de Carvalho, Joaquim Maria de Andrade, José de Sá Ferreira Santos do Valle, Antonio Joaquim Barjona, Antonio Nunes de Carvalho e Custodio Rodrigues de Macedo.

Foram deportados para terras da raia de Hespanha, os Drs. Basilio Alberto de Sousa Pinto e Manoel de Serpa Machado.

O lente de Mathematica, Dr. Manoel Pedro de Mello, vendo-se perseguido em Coimbra, evadiu-se para a Bairrada, vindo a fallecer no dia 13 de Abril de 1833, em Ventosa do Bairro, na casa do ex-capitão mór de Murtede, Antonio José Affonso, avô do nosso patricio e amigo, o sr. bacharel Alberto Affonso da Silva Monteiro.

*

No dia 2 de Maio de 1834 entrou em Vizeu a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira.

Vinha retirando na frente d'ella a divisão miguelista do general José Cardoso; e em Coimbra se lhe reuniram as forças miguelistas do general Osorio, que retiravam do sul do Porto.

Ao constar em Coimbra da approximação da divisão do duque da Terceira, era grande o enthusiasmo dos liberaes, que no entanto tratavam de occultar os seus sentimentos para evitar as vinganças dos miguelistas.

Em 7 de Maio soube-se definitivamente que se iam retirar de Coimbra as forças de D. Miguel, apezar das trincheiras que estavam feitas em volta da cidade.

A's 10 horas da noute começou a retirada; e desde então todos os liberaes estavam álerta.

Não se dormiu durante essa noute, tal era o contentamento.

De manhã achava-se Coimbra livre d'aquelles defensores do despotismo.

Principiaram logo a dirigir-se para o logar dos Fornos, onde estava acampada a divisão do duque da Terceira, numerosissimos liberaes, saindo então pela primeira vez muitos d'elles dos seus esconderijos.

Os sinos de todas as torres de Coimbra tocavam alegremente; e tudo era enthusiasmo.

Viam-se pelas ruas e praças os liberaes a abraçarem-se e darem-se mutuos parabens.

Das 10 para as 11 horas da manhã do dia — **8 de Maio de 1834** — que nesse anno era o dia da Ascensão, entrava nesta cidade a divisão liberal, no meio de uma alegria inexcedivel.

O tempo estava brilhantissimo, parecendo que a propria natureza se havia querido associar a tão fausto acontecimento.

Alem dos regimentos de infanteria 10 e 18, caçadores 12, lanceiros, cavallaria e artilheria, vinha o bravo regimento de voluntarios da rainha, em cujas fileiras se contavam numerosos filhos de Coimbra.

E comtudo dos voluntarios da rainha d'esta cidade, já não existe nem um unico.

Além disso de tantos milhares de cidadãos que em 8 de Maio de 1834 presencearam a entrada do exercito liberal em Coimbra, não sabemos que existam já senão 18.

E de 225 cidadãos que no dia 9 de Maio de 1834 assignaram na casa da camara o auto de acclamação, não vivem agora senão 3, os srs. conselheiro Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Banco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito; padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, conego da Sé de Cabo Verde; e Adriano Pereira da Graça, proprietario.

Os anniversarios d'este fausto dia, que se seguiram a 1834, eram festejados em Coimbra com o maior enthusiasmo, por todos os liberaes.

Já não existe o patriota Manoel José Teixeira Guimarães, assim como tantos outros que promoviam e tomavam parte nestes festejos.

Em todo o caso nós, que tanta alegria tivemos, na occasião da entrada do exercito libertador nesta cidade, no fausto dia 8 de Maio de 1834 — **faz hoje 63 annos** — não deixaremos passar em silencio esse memoravel anniversario.

*

E para honra da divisão libertadora diremos que, com a sua entrada em Coimbra não houve excesso contra pessoa alguma do partido miguelista; em quanto que ao marchar para esta cidade o exercito miguelista, 6 annos antes, em 26 de Junho de 1828, esses defensores do *altar* e do *throno* começaram logo a dar completo saque na casa do Rocio de Santa Clara, pertencente a Francisco Lopes Guimarães; saquearam egualmente a casa no mesmo Rocio, onde morava a familia do illustre liberal José Victorino Damasio; e entrando em seguida em Coimbra deram um saque geral ás lojas de todos os liberaes, principalmente nas lojas de pannos; algumas das quaes, como por exemplo uma na Calçada, ficaram inteiramente limpas de fazendas.

Taes eram os roubos, que se viu obrigado o general, commandante d'esse exercito, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, a mandar sair d'esta terra essa verdadeira quadrilha, fazendo-a acampar no Botão.

Este contraste é uma gloria para a divisão liberal, que entrou em Coimbra no dia por nós nunca esquecido — **8 de Maio de 1834.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABILIO ROQUE

Ainda estamos vivos, velho amigo, decorridos 63 annos, depois da entrada em Coimbra da divisão liberal em 8 de Maio de 1834.

Está a extinguir-se de todo a geração d'aquella época memoravel.

Bom tempo em que havia crenças e enthusiasmo.

Toda a sua numerosa familia soffreu pela causa da liberdade; e v. ex.ª em especial, sr. Abilio Roque, sendo ainda muito novo, pegou em armas e acompanhou o exercito libertador até Evora Monte.

E tal era a dedicação a favor da liberdade, que decorrido tempo, e praticando o governo muitas arbitrariedades, uniu-se o sr. Abilio Roque com a grande maioria da nação, e batalhou a favor das garantias populares, sendo em 1847 major de um corpo de voluntarios, que atravessou a Beira, prestando além d'esse muitos outros serviços.

Sempre coherente — foi luctador em 1834, contra a tyrannia de D. Miguel; e foi luctador posteriormente contra os abusos dos governos anti-populares.

E' assim que procedem os homens livres e amigos da justiça.

Pugnâmos a favor do estabelecimento da republica em Portugal, mas com a condição de que se ella se vier a estabelecer hade proceder como cumpre a um governo honrado e a um paiz livre.

Para nós ambos, sr. Abilio Roque, a questão não é unicamente de fórma de governo; mas de bom governo, onde se mantenham as garantias liberaes.

Não se trata só de palavras; mas principalmente de obras.

Restâmos muitissimo poucos dos cidadãos liberaes de 1834; mas emfim esses poucos estão firmes no seu posto de honra.

Ainda bem que mutuamente nos podemos hoje felicitar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESMOLA

Recebemos uma carta anonyma, acompanhada com a quantia de 500 réis, para distribuirmos em 5 esmolas de 100 réis cada uma.

Satisfizemos essa recommendação pela seguinte fórma:

Aos pobres filhos da fallecida Amelia de Jesus, na rua Direita.

Rita de Jesus, muito pobre e doente, na rua das Rãs.

Bernardino da Costa, entrevado, com muitos filhos menores, na rua Martins de Carvalho.

Maria Damas, muito pobre e doente, na rua das Padeiras.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epilepticos, ao Arco do Ivo.

Agradecemos ao bemfeitor anonymo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$020 e 2$030, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

*

Trigo de Celorico novo graudo 640 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 360 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 540 — Dito frade 530 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 800 — Favas 450 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 2$310 réis, o ouro nacional graudo a 49 ½ % e o miudo a 47 ½ %; franco 260.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 390 — Dito amarello 400 — Trigo tremez 680 — Dito mouro 680 — Feijão mocho 700 — Dito branco graudo 800 — Dito branco miudo 740 — Dito amarello 600 — Dito rajado 520 — Dito frade 560 — Grão de bico 800 — Tremoços 420 — Batata 360 — Chicharos 400 — Arroz carolino em casca 520 — Dito redondo em casca 520 — Castanha secca 920.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*, meu bom amigo. — Para as almas grandes, são sempre bem vindas, satisfatorias noticias embora alheias ou indirectas, que tendam a engrandecer a patria no seu todo, ou em parte que seja.

V. certamente estimará que eu lhe noticie que o respeitavel, respeitado e notavelmente conhecido, nosso amigo, commendador João Elisiario de Carvalho Monte-Negro, que ainda se conserva no Brazil, louza nense benemerito, que tantos favores tem dispensado á sua terra natal, vive com saude na sua avançada edade.

Este cavalheiro d'uma extrema bondade e não vulgar patriotismo, dignou se subscrever como subscreveu, com o importante donativo de 1:000$000 réis, para despezas do hospital «Beneficencia Poiarense».

Não era de esperar outra cousa d'este venerando vulto caridoso, portuguez legitimo, de sentimentos nobres e inexcediveis!

Os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos, por nós e em nome de todo o Poiares, acompanhados de saudosas recordações d'amisade infantil que, felizmente, dura ha mais de 60 annos, sem interrupção!

Viva o velho amigo antigo, viva o bemfazejo cavalheiro que por factos diversos, presentes e preteritos, é credor do respeito e estima dos poiarenses — viva!

Acompanhae-me, caros senhores poiarenses, certos de que, nesta hora, recebi por boa via, a alegre nova que ahi deixo dita — sejamos gratos.

Poiares, 5 de Maio de 1897.

Francisco Correia da Costa.

NOTICIARIO

O Asylo da Mendicidade e o retrato do sr. José Maria de Abreu — Andamos ha 25 annos a reclamar para que a direcção do Asylo da Mendicidade mandasse fazer o retrato do grande bemfeitor d'este estabelecimento o sr. conselheiro José Maria de Abreu, mas inutilmente.

A demora era por motivos bem mesquinhos.

Pedindo ha annos, em sua propria casa, ao fallecido sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, um dos directores do Asylo, para que se praticasse esse tributo de gratidão, nos respondeu que não era isso possivel, emquanto fosse vivo o sr. Miguel Osorio Cabral, presidente do Asylo, por deferencia com elle, visto a indisposição que tinha havido entre o mesmo sr. Miguel Osorio e seu fallecido cunhado o sr. José Maria de Abreu.

E prestava se a tal miseria a direcção do Asylo!

Esta é que é a verdadeira causa por que ha 25 annos se não tem feito o retrato d'aquelle grande bemfeitor.

Diz-nos agora a *Correspondencia de Coimbra* que o retrato já se acha feito, á custa do actual sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos; mas que se aguarda que se façam obras numa sala, na qual se possa collocar o retrato.

Ainda temos esse novo torpeço!

Quando chegaremos a ver collocado em publico o malfadado retrato?

Decorrerão ainda outros 25 annos?

O dia 8 de Maio em Coimbra — Na madrugada de hoje tocou a alvorada a banda do regimento de infanteria 23, subindo ao ar grande numero de foguetes.

Na Universidade e em algumas repartições publicas ha feriado.

Preparam-se outras manifestações de regosijo.

Um veterano da liberdade — Ainda vive em Coimbra, em muito avançada edade, um bravo veterano das luctas a favor da liberdade.

E' o sr. Julio Cesar Augusto, que se acha inteiramente cego, vivendo na companhia de seu filho, do mesmo nome, que é director da Escóla Central, na praça do Commercio.

Assistiu á memoravel batalha e victoria da Asseiceira, no dia 16 de Maio de 1834, fazendo parte do regimento de infanteria 10.

Pela bravura com que ahi se bateu foi agraciado com o habito da Torre e Espada.

Posteriormente esteve sempre com o povo a favor da causa da liberdade — em Lisboa, na revolução de Setembro de 1836 a 1837; em Coimbra a favor da revolução popular de 1844; na mesma cidade, na revolução de Maio de 1846; e em seguida em toda a campanha popular de 1846 a 1847.

Felicitâmos o velho liberal e nosso antigo amigo, assim como a seu filho, que se tem portado honradamente protegendo-o com inexcedivel dedicação.

Theatro — Ainda se conserva em Coimbra a companhia do theatro do Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira.

Os espectaculos têm agradado muito, principalmente a comedia — *O hotel do livre cambio*, que é engraçadissima e bem desempenhada.

Hontem repetiu-se a comedia — *Um marido para tres mulheres*, em beneficio do actor Santos, que foi calorosamente applaudida.

E' esperada em Coimbra brevemente a companhia do theatro Principe Real, de Lisboa, vindo dar tres espectaculos de assignatura, com as seguintes peças: — *Os que trabalham*, em 4 actos, de Ernesto da Silva — *A Morgadinha de Valflor*, em 5 actos, de Pinheiro Chagas — *A vida d'um rapaz pobre*, em 5 actos, de Octave Feuillet.

A assignatura acha-se desde já aberta nos costumados estabelecimentos.

Sagrado Viatico — A'manhã, domingo, pelas 7 ½ horas da manhã, sahirá da egreja de S. João d'Almedina, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Velha.

A procissão percorrerá as seguintes ruas: — Sá de Miranda, S. Pedro, Trindade, Entre Collegios, Norte, largo da Sé Velha, ruas Joaquim Antonio d'Aguiar, Fernandes Thomaz, Quebra Costas e Borges Carneiro.

A mesa dirigiu convite a todos os irmãos d'aquella confraria para tomarem parte neste acto religioso.

Festividade — Uma commissão composta dos srs. José Domingos Serrado, Candido Sant'Anna e Manoel da Silva, preparam para o dia 23 do corrente mez de Maio, uma esplendida festa em honra de Nossa Senhora do Salvador.

Na vespera á noute haverá illuminação, fogo de vistas, balão e musica.

A festa constará, de manhã missa solemne e sermão pelo rev.º coadjuctor de Ceira, sr. padre José da Conceição, e de tarde *Te-Deum*, ladainha no altar de Nossa Senhora e sermão pelo rev.º sr. padre José Pinto Machado.

No fim d'estas solemnidades religiosas, haverá arraial e arrematação de fogaças.

A musica da egreja será a orchestra e composta dos melhores musicos amadores de Coimbra.

No arraial toca a popular philarmonica *Conimbricense*, no dia e na vespera á noute.

A referida commissão não se tem poupado a esforços para que esta festividade seja em tudo surprehendente.

Matadouro — E' no dia 16 do corrente que se realisa a inauguração do novo matadouro.

Lembramos á camara a urgente necessidade de mandar reparar a rua Oriental de Mont'arroio, por ser a que dá mais facil accesso para aquelle estabelecimento.

O estado em que se encontra esta rua é verdadeiramente vergonhoso, achando-se quasi intransitavel.

Importante donativo — O nosso prezado amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte Negro, natural da Louzã, e residente no Espirito Santo do Pinhel, estado de S. Paulo, no Brazil, subscreveu com o valioso donativo de 1:000$000 réis para o projectado hospital de Poiares.

E' mais um grande acto de caridade praticado pelo nosso bom amigo, que já de ha muito concorreu para a feitura do hospital de S. João na Louzã.

Acção louvavel — A Associação de classe dos officiaes de alfaiate deliberou abrir uma subscripção em favor do seu companheiro Antonio de Sá Campeão, que se acha gravemente doente, vivendo em precarias circumstancias.

Excursionistas — Estiveram hontem em Coimbra, hospedados no hotel dos Caminhos de Ferro, os 25 engenheiros francezes que andam em excursão por Portugal e Hespanha.

Tambem estiveram nesta cidade o distincto actor da *Comedie française* Frederico Febvre e sua esposa, que visitaram a Universidade, acompanhados pelo sr. conselheiro Bernardino Machado.

Castro Mattoso — Partiu hontem para a sua casa de Oliveirinha, o sr. Castro Mattoso.

S. ex.ª, acompanhado por muitos amigos, andou a agradecer aos influentes politicos das povoações mais importantes d'este concelho, o auxilio que lhe prestaram para o bom resultado da sua eleição.

Ventura Terra — Esteve na quinta feira em Coimbra este distincto architecto, que veiu ver as obras de restauração da egreja da Sé Velha e do Paço do Bispo.

Ficou de apresentar brevemente um relatorio, no qual dará o seu parecer sobre o assumpto.

Instituto — Os alumnos das aulas do Instituto offereceram ao sr. conselheiro Bernardino Machado, como iniciador dos cursos nocturnos d'aquelle estabelecimento, um grande ramo de flôres naturaes, com uma dedicatoria muito honrosa para o illustre professor.

Forças militares — Já regressaram a Lisboa os contingentes de infanteria 1 e 7, e de caçadores 5, que vieram para manter a ordem em differentes assembléas eleitoraes d'este districto.

Sociedade Philantropico-Academica — Os academicos de Lisboa, que no mez passado vieram a esta cidade, não quizeram retirar-se sem d'algum modo manifestarem o seu agradecimento pela boa recepção que tinham tido dos seus companheiros.

Offereceram nesse sentido um concerto em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

A estudantina de Coimbra tomou parte neste concerto, cujo resultado foi o seguinte:

Despeza

Pago ao emprezario do theatro..	60$000
Orchestra	8$700
Aderecista	1$000
	69$700
Producto total	182$000
Despeza	69$700
Producto liquido	112$300

Fallecimentos — Falleceram nesta cidade os srs. Antonio Augusto Sardinha Caldeira, antigo chefe da delegação aduaneira de Villar Formoso, e o alumno do 1.º anno juridico, Antonio Julio Pestana dos Reis, natural de Ponta do Sol.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Amelia Caldeira Scevola, filha do bacharel Francisco Scevola e D. Libania Caldeira Scevola, de Castello Branco, de 26 annos. Falleceu no dia 28 d'Abril.

Antonio Maria Barreira, filho de Antonio Barreira e Maria de Jesus, de Fornos d'Algodres, de 48 annos. Falleceu no dia 28.

Amelia de Jesus, filha de José Leandro e Maria Leonor, do Espinhal, de 31 annos. Falleceu no dia 29.

Maria Candida Cardosa, filha de Domingos José Cardoso e Josepha Maria Mathilde, de Estarreja, de 79 annos. Falleceu no dia 29.

Izaura, filha de Marcos Antonio da Graça e Virginia da Conceição, de Santa Clara, de 4 annos. Falleceu no dia 29.

Thomazia de Sousa, filha de paes incognitos, de Celorico de Basto, de 42 annos. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:310.

Commemoração — Em Vizeu foi no domingo festejado o 63.º anniversario da entrada do exercito libertador naquella cidade.

Muito folgâmos que naquella terra, que tanto soffreu pela tyrannia do governo de D. Miguel, se não esqueçam os liberaes de um dia tão fausto.

A peste bubonica na India — Diz o *Commercio de Portugal* que continua a fazer estragos no Estado da India, districto de Damão, esta terrivel epidemia.

Naquelle districto, no mez de Março, houve 84 casos, dos quaes 78 foram fataes!!...

Além d'estes, houve em diversos pontos 13 casos, dos quaes fataes foram 9!!

Se se tivesse procurado evitar a invasão do mal, se para isto se tivessem adoptado as medidas hygienicas que a sciencia e as circumstancias exigiam, ter-se-hia evitado esta grande desgraça.

Esta responsabilidade pesa, pois, sobre todas aquellas auctoridades, que podendo, não cumpriram aquelle seu primeiro dever!

A questão da Grecia — *Constantinopla*, 5 de Maio — Os embaixadores da França, Russia e Inglaterra responderam hoje á nota da Sublime Porta, do dia 3, sem levantar a questão de principio e insistindo em que os gregos, que se acham ao serviço dos consulados e das missões estrangeiras, não sejam obrigados a sahir da Turquia.

Athenas, 5 de Maio — Os turcos, hoje, ao meio dia, estavam formados em ordem de batalha diante de Pharsalia; em frente do exercito hellenico, que comprehende 23:000 homens; não se sabe se a batalha começou.

Em Aivali, entre Pharsalia e Velestino, travou-se um combate que durou muitas horas; a artilheria grega occupa boas posições e faz fogo nutrido; os turcos foram definitivamente repellidos; o principe Constantino telegraphou que os turcos se preparam para atacar ámanhã com forças superiores. Foi chamada a columna grega Tertipi.

As communicações pelo caminho de ferro entre Pharsalia e Volo estão interrompidas.

Athenas, 5 de Maio — O coronel Smolenski repelliu victoriosamente os turcos em Velestino, havendo serias perdas de um e outro lado.

Os turcos atacam actualmente outros dous pontos.

Athenas, 6 de Maio — A noute passada o exercito do principe real Constantino, guardando perfeita ordem, bateu em retirada sobre Domokos, onde aguarda o ataque dos turcos.

A brigada do coronel Smolenski permanece em Velestino para proteger Volo.

Horrorosa catastropho em Paris — *Paris*, 4 n. — O fogo no Bazar de Caridade rebentou por debaixo do *comptoir* onde estava vendendo sortes a duqueza de Uzès; ignora-se como.

A edificação de 100 metros de comprido por 60 de fundo, estava completamente construida de madeira.

Em 10 minutos tudo estava em chammas e dentro do edificio dava-se uma confusão inexprimivel. Muitas pessoas foram deitadas no chão e espesinhadas.

Paris, 4, n. — O numero de mortos na catastrophe do Bazar de Caridade passará de 100. Entre as victimas citam se sem nada se affirmar por ora ao certo, os nomes da baroneza de Raille Marbeau, o cura de Saint Honoré de Eylau, a marqueza de Gallifet, a viscondessa de Hunolstein, a condessa de Saint-Périer, a condessa de Mun, madame Makau, o general Menier, madame Moreau-Nelaton, seu filho e suas quatro filhas e a marqueza de Flers.

Entre as senhoras feridas contam-se a duqueza de Latorre, sua filha a princeza de Kouteyonbey e a sr.ª Macedo.

Paris, 4, n. — Será impossivel avaliar exactamente o numero de victimas. Os cadaveres estão amontoados e carbonisados. Certificar a sua identidade é impossivel.

Nas casas visinhas ao local do sinistro e no hospital Beaujon, estão sendo pensadas 150 pessoas feridas. Calcula-se que dentro do Bazar estavam 1:500 pessoas quando rebentou o incendio, que attingiu instantaneamente todos os *comptoirs* de venda.

Paris, 5, ás 5 h. t. — O numero dos cadaveres officialmente reconhecidos até agora é de 63. Os ultimos reconhecidos são os de mademoiselles Decosart, Despierres, Beauvais, Elodie Yumberviett, as criadas graves mesdemoiselles Angèle e Zoé Gosse, de Bourg-la-Reine.

As buscas da duqueza d'Alençon continuam na presença da sua criada grave e do seu escudeiro. O cadaver da duqueza ainda não foi encontrado. O numero official dos mortos é de 111. Os theatros da *Opera* e da *Opera Comique* não dão esta noite espectaculo,

Paris, 5, ás 5 h. e 30' t. — Foram reconhecidos os cadaveres da condessa de La Blotterie, condessa de Vallin, viscondessa de Beauchamps e madame Dizard de Vauvenargues.

Paris, 6, m. — Foi o dentista da duqueza de Alençon quem, já depois da autopsia, reconheceu formalmente o cadaver da duqueza.

Os theatros da *Comédie*, da *Opera Comique*, e *Odéon* não deram espectaculo esta noite; nos outros theatros os actores representaram para as salas desartas. Nos grandes cafés dos Boulevards não se via esta noite ninguem.

Paris, 6, m. — O conselho de ministros, reunido no palacio do Elyseu, examinou as providencias que lhe compete tomar a proposito da catastrophe da rua Jean Goujon.

O presidente Felix Faure communicou ao conselho os telegrammas que recebeu dos chefes dos Estados estrangeiros e a sua resposta.

O sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, annunciou que todos os embaixadores e ministros acreditados em Paris lhe foram expressar as dolorosas sympathias dos seus governos.

O conselho decidiu que no proximo sabbado se celebram, na cathedral de Notre Dame, solemnes exequias pelas victimas do incendio não reconhecidas e por aquelles cujas familias peçam que lhes sejam tambem applicadas.

O presidente da Republica assistirá á funebre cerimonia. Em nome do governo será pronunciado um discurso no adro principal da egreja.

O imperador Guilherme foi pessoalmente, em Berlim, á ambaixada de França dar pezames ao embaixador de Novilles, e a rainha Victoria encarregou o coronel lord Pelham-Cliton, chefe da sua casa, de egual missão junto do barão Courcel.

O presidente Felix Faure agradeceu estas demonstrações aos embaixadores allemão e inglez, conde de Munster e sir Edmund Monson.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

1 TENDO apparecido algumas notas falsas do typo de 10$000 réis, com data de 1 de Dezembro de 1894, a administração resolveu retirar immediatamente da circulação este typo de notas, do que previne o publico; convidando, por isso, os portadores a apresental-as para troca nas thesourarias da séde, caixa filial e agencias nas sédes dos districtos.

Os caracteristicos das referidas notas falsas consistem principalmente na má qualidade do papel, irregularidade e imperfeição da numeração, grande imperfeição na imitação das marcas d'agua — CABEÇA ALLEGORICA — ao centro da nota e palavras — BANCO DE PORTUGAL; e falta de nitidez do desenho que, tendo sido reproduzido por processos lithographicos, mostra empastamento de tintas.

Lisboa, 5 de Maio de 1897.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. da P. Castanheira das Neves.
Julio José Pires.

CASA

2 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

CAIXEIRO

3 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo o.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

4 FAZ-SE publico que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do art 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e desenho necessarios para os serviços das repartições dependentes da direcção dos serviços d'obras publicas, que têem séde neste districto, a partir do 1.º de Julho até ao fim do anno economico de 1897-1898.

As amostras e condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 5 de Maio de 1897.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

CASAS BARATISSIMAS

5 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho. Podem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM SE do proximo S. João em diante as lojas da casa onde se acha installado o Hotel Commercio, na praça do Commercio.

Trata-se numa das lojas, n.º 50. Ha urgencia em contractar o arrendamento.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

7 UNICA EM COIMBRA que maior numero d'alumnos tem tido approvados e distinctos em instrucção primaria: 35 distinctos desde 1885 a 1892, 200 approvados num periodo de 12 annos e apenas — adiados 6.

Sem usar de meios violentos, continua se a leccionar empregando processos que a sciencia pedagogica aconselha.

PROFESSORES

Antonio Gaspar, terceiranista de medicina — *introducção*

Maria Julia, legalmente habilitada — *francez e geographia.*

Eduardo Macedo — *piano.*

Julio Cesar Augusto — *instrucção primaria e portuguez.*

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 1/2, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª e 2.ª publicação

8 NO DIA 16 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra e pelo inventario orphanologico a que se procede, pelo cartorio do 3.º officio, por obito de Antonio dos Reis Chim, do Casal de Ceira, vende-se em hasta publica — uma morada de casas com um pequeno quintal, no logar do Casal de Ceira, a partir com José Augusto Lopes e outros; avaliada em 90$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

São citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao dito predio, para virem deduzir esse direito.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

SAPATEIROS

9 PRECISAM SE officiaes para calçado d'homem. Garante se trabalho todo o anno, por dia ou á peça.

Sapateria de Manoel Teixeira, largo do Castello, 64.

QUINTA

Vende-se uma bella quinta em Cellas, suburbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e caroço, olivaes, vinhas, mattas, com agua potavel e de rega.

Quem a pretender póde dirigir-se a Manoel Augusto Granjo, rua de Fernandes Thomaz, 67, Coimbra.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Habilitação para exames de Instrucção Primaria, em harmonia com o novo programma.

Professores: Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Lourenço Esteves Martins, professor de ensino livre

Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego.*

Horario: das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas.

Alumnos *internos* e *externos.*

Continuam funccionando todas as aulas de *Instrucção secundaria*, antiga e nova reforma, para exames no Lyceu e Seminario, e habilitação para o *magisterio primario*, regidas por professores de subida competencia.

Admittem se tambem alumnos do 1.º grau de *Instrucção primaria.*

Collegio Mondego — Rua do Visconde da Luz, 34.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS



Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

CASA PARA ARRENDAR

10 ARRENDA-SE o predio côr de rosa ao cimo da rua occidental de Mont'arroio, que tem magnificas vistas e com bastantes commodidades.

Tambem se arrendam mais 2 predios na rua oriental de Mont'arroio, com os n.os 93 e 117.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 24, com Dantas Guimarães.

MANTEIGA

11 MUITO fresca e de superior qualidade, a 950 réis o kilo.

Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 193.

AMA DE LEITE

12 OFFERECE-SE uma de primeiro leite. No becco do Romal, n.º 4, se diz.

Praticante de pharmacia

13 PRECISA SE para perto d'esta cidade. Ordenado 3$000 réis.

Referencias na drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33

Armazens Grandella
Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á vida se encontra á venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:172

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE MAIO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

50.º ANNO

O CORAÇÃO DE D. PEDRO

Porto, 7 de Fevereiro de 1835

(CONTINUAÇÃO)

Passou-se depois á entrega que a ill.ma camara municipal fez á regia irmandade, proprietaria da real capella da Lapa, e a sua mesa assignando o devido termo de recibo, o entregou ao presidente da camara, que tambem o assignou com os outros membros presentes.

O contheudo d'este termo é o seguinte:

«Aos 7 dias do mez de Fevereiro de 1835, nesta cidade do Porto e real capella de Nossa Senhora da Lapa, onde se acham presentes o bacharel Vicente Ferreira Novaes, presidente da camara municipal da mesma cidade, João Manoel Teixeira de Carvalho, fiscal d'ella, e os vereadores José Francisco Fernandes, Manoel Joaquim de Magalhães Lima, Luiz José Pereira e João José da Costa; e bem assim a mesa da real irmandade de Nossa Senhora da Lapa, a saber — Antonio José da Costa Lobo, presidente; Thomaz Pereira Guimarães, director; Joaquim Alves dos Santos, vice-presidente; Manoel Lopes Ferreira Guimarães, secretario; José Alves da Cruz, 2.º secretario; João Luiz Sequeira, thesoureiro; Antonio Rodrigues Lima, procurador geral; Manoel Antonio Pereira, procurador fiscal; padre José do Nascimento Lapa, vigario do Culto Divino; e os definidores, Bento de Oliveira Queiroz, Custodio José Vieira de Sá, Antonio José de Sousa Vianna, Custodio Antonio de Azevedo, João da Silva Ribeiro, Manoel Francisco dos Santos e Jeronymo Pereira dos Santos, a cujo cargo está a administração da sobredita capella, ahi em observancia da portaria expedida pela secretaria de estado dos negocios do reino, em data de 23 de Janeiro proximo passado, pelo presidente, fiscal e vereadores da referida ill.ma camara foi depositado no sitio da capella-mór um caixão de mogno, com argolas e fechaduras de metal amarello, dentro do qual está um estojo forrado de veludo preto, com porta e chave, e dentro d'este a urna de prata dourada, com duas tampas, sendo a exterior de simples ornato, e a interior que comprime os liquidos nos quaes se conserva o Coração Imperial; é fechada com parafusos de prata, tendo a urna duas inscripções — uma em latim e outra em portuguez; na qual urna a mesma ill.ma camara declarou achar-se o Coração de S. M. I. o Duque de Bragança, da mesma fórma e no mesmo estado em que acabava de o receber das mãos do coronel Balthazar d'Almeida Pimentel, ficando as chaves do dito caixão em poder da ill.ma camara.

E em testemunho de verdade, e por certeza d'este deposito e recebimento em nossa egreja, mandámos lavrar este auto que assignámos com a ill.ma camara. E eu Manoel Lopes Ferreira Guimarães, actual secretario d'esta real irmandade o subscrevi.

(Seguem-se as assignaturas das pessoas mencionadas neste termo).

Eram 9 horas da noute quando todas estas ceremonias se concluiram, e que a ill.ma camara municipal se retirou, ficando dentro da egreja uma guarda forte para vigiar este augusto deposito, emquanto se não destina logar proprio e seguro para sua permanente collocação.

A eça merece particular commemoração pelo seu gosto e arranjo, resultado de um esforço de 24 horas continuas, depois que definitivamente se decidiu que a trasladação era para a Lapa e não para a Sé.

O monumento era de dois corpos sobrepostos, rematado por uma agulha de quatro faces.

No centro do primeiro corpo estava a tarimba em que se pousou o feretro. No meio do segundo estava um pilar oblongo, sustentado em cada canto por um gryfo de ouro, symbolo da casa de Bragança.

Na face anterior d'este pilar se lia a seguinte inscripção:

O CORAÇÃO
QUE EM VIDA
ARDE EM AMOR DO PORTO,
POR DISTINCÇÃO
NA CIDADE QUERIDA
REPOUSA QUANDO MORTO

Na cornija sobreposta ás quatro columnatas d'este corpo superior estava o escudo das armas de sua magestade imperial. A agulha rematava em uma pinha fechada.

Por certo que os desejos do armador Raymundo Antonio de Moura, neste primeiro ensaio de sua nova profissão, fazem honra e acreditam o seu estabelecimento.

(Continuar-se-ha).

FALTA DE CAUTELLA

A horrorosa catastrophe que houve ha dias em Paris tem dado motivo a que alguns periodicos se queixem da falta de cuidado que costuma haver, e que motiva acontecimentos tão lamentaveis.

E' o que acontece quasi sempre em identicas circumstancias, sendo o resultado o mesmo.

Quando ha algum espantoso incendio, com a morte de muitas pessoas, reclamam-se providencias para evitar a repetição de factos da mesma natureza; mas passado pouco tempo, nem as auctoridades providenceiam, nem a imprensa se occupa d'esse objecto.

Decorridos dois ou tres mezes, continua o desleixo, repetindo-se as costumadas desgraças.

Ninguem então já quer saber de providencias. Renovam-se as reuniões e os divertimentos, sem se lembrarem os acontecimentos pavorosos que houve pouco tempo antes.

Os desleixados respondem que por haver uma desgraça não se acaba o mundo.

E assim vae tudo.

Houve em tempo o horroroso incendio e desastre do theatro Baquet do Porto, em que se deram numerosissimas mortes.

Modernamente houve a espantosa mortandade no baile de Santarem.

Fallou-se muito por essas occasiões em providencias nos theatros, nas reuniões particulares e outros divertimentos; mas tudo passou.

Quando houver outro medonho desastre em algum theatro; quando numa reunião popular se derem identicos acontecimentos, tornar-se-ha a fallar d'este objecto, mas o resultado será nenhum.

O desleixo é egual, tanto da parte dos poderes publicos, como dos cidadãos.

O que se quer são divertimentos; e ninguem se lembra das desgraças que podem acontecer.

Não se cuida em providenciar que os edificios tenham a segurança necessaria; que se possa sair d'elles com toda a facilidade quando começar algum incendio.

O desleixo mais completo e condemnavel é o que tudo domina.

E quando por acaso se trata de dar providencias com respeito a algum edificio, onde costuma haver reuniões populares, vem logo as protecções e os empenhos inutilisar essas providencias.

Deixem passar alguns mezes depois da recente catastrophe de Paris e verão se alguem quer saber de reclamar as providencias indispensaveis.

Num edificio, em que haja uma grande reunião, se por acaso se manifestar incendio, todas as pessoas que alli se acham correm logo para as portas, a fim de verem se por ellas se salvam.

As sahidas, porém, são poucas e pequenas; e além d'isso muitas vezes as portas, pela má construcção, fecham-se rapidamente, e ficam como que entaipados os concorrentes.

Pela presteza com que todos querem fugir caem alguns á sahida, e alli se vão amontoando, formando uma barreira, que impede a sahida dos que querem abrir passagem.

E' por isso mister que nos theatros e casas de reuniões populares, haja a maior facilidade nas sahidas, de modo que, quando uma ficar impedida, seja substituida por outras.

O terror que se apodera do publico, quando começa um incendio, prejudica a necessaria presença de espirito.

Todos querem ser os primeiros a evadir-se, de que se segue ser geral a desgraça.

Sobre as auctoridades pesa uma grande responsabilidade, por não evitarem, quanto possivel, tão pavorosos acontecimentos.

E' mister acabar com as contemplações, porque a segurança dos cidadãos está acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel José das Neves Elyseu E A Philarmonica Conimbricense

No dia 9 de Agosto de 1883 falleceu nesta cidade o velho e austero liberal o sr. Manoel José das Neves Elyseu.

Durante 6 annos soffreu as mais crueis perseguições nas cadeias de Lamego e Almeida.

Vindo para Coimbra aqui foi empregado na repartição de fazenda do districto, na administração das rendas municipaes, e ultimamente na secretaria dos hospitaes da Universidade.

Era dotado de uma independencia inexcedivel, resistindo á pressão que algumas vezes nelle queriam exercer os delegados do thesouro por occasião das eleições.

O sr. Elyseu era da velha escóla do sr. José Antonio Ferraz, que em Agosto de 1845 preferiu antes perder o seu emprego na bibliotheca da Universidade, do que receber a lista *carimbada*, que despoticamente lhe queria impôr o reitor, conde de Terena.

Para o sr. Manoel José das Neves Elyseu era sempre de gala o fausto dia 8 de Maio de 1834.

Nos anniversarios d'esse dia, nem elle, nem os seus filhos trabalhavam.

Seu filho e nosso amigo o sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu, que actualmente é fiscal no mercado de D. Pedro V, era director da philarmonica *Conimbricense*.

Tanto pelos seus sentimentos liberaes, como pela recordação dos soffrimentos de seu honrado pae, no governo de D. Miguel, festejava sempre a philarmonica *Conimbricense*, que elle distinctamente dirigia, o anniversario do memoravel dia 8 de Maio de 1834.

Logo de madrugada tocava a philarmonica *Conimbricense;* e algumas vezes, para imitar a entrada da divisão libertadora, ia a philarmonica *Conimbricense* para o logar dos Fornos, d'onde voltava triumphalmente para a cidade, com muito povo, das 10 para as 11 horas da manhã.

De tarde iam os membros d'esta philarmonica para algum sitio pittoresco dos arrabaldes da cidade, onde alegremente jantavam em companhia do sr. Manoel José das Neves Elyseu, e outros dedicados liberaes.

A' noute percorria a philarmonica *Conimbricense* as principaes ruas da cidade, subindo ao ar numerosissimos foguetes.

Nisso seguia a philarmonica *Conimbricense* as tradições do seu primeiro director o sr. João Alves de Aveiro, que no dia 8 de Maio de 1853 foi em companhia de mais de 300 populares passar alegremente o dia na quinta de Villa Franca, onde todos tomaram parte num abundante jantar, e voltando á noute, em barcos, para a cidade, percorreram enthusiasticamente as principaes ruas do bairro baixo.

Era bem tempo esse, em que a philarmonica *Conimbricense* assim procedia, manifestando no fausto dia 8 de Maio os seus liberaes sentimentos.

Agora tornou-se ella saliente pela sua completa ausencia.

E em abono da verdade diremos que se ainda hoje fosse director d'essa philarmonica o sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu, sem duvida veriamos repetir as antigas e enthusiasticas manifestações; em vez do lamentavel abandono a que ellas estão presentemente votadas.

Infelizmente tudo passa, e a geração actual ignora, ou parece ignorar, o que se soffreu durante 6 annos.

Já não existem um Manoel José das Neves Elyseu, um Manoel José Teixeira Guimarães, um Manoel dos Santos Pereira Jardim, um Manoel Antonio Pimentel, e outros muitos liberaes, que soffreram os maiores tormentos nas prisões, ou se bateram valentemente contra o despotismo.

Ao menos esses honrados patriotas não supportaram a magoa, que para nós estava reservada no corrente anno.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BANDA DO REGIMENTO 23

Em contraste com uma tal abstenção, que tanto nos surprehendeu e magoou, temos a dizer que a banda do regimento de infanteria 23, em virtude da ordem regimental, tocou em frente dos paços municipaes, na alvorada do dia 8 de Maio, e em a noute do mesmo dia.

Especialmente nesta segunda vez esteve tocando a acreditada banda por muito tempo; e só terminou quando se acabaram os numerosissimos foguetes, que alli foram lançados.

Muito nos alegrou este honroso procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Os apaixonados pelas fortes sensações das *civilisadoras* corridas de touros devem estar satisfeitissimos.

A época vae-lhes sendo favoravel.

Falleceu na Covilhã, no dia 7 do corrente, em resultado da corrida no Campo Pequeno, de Lisboa, no dia 2, o toureiro *Minuto*.

Morrem, ou soffrem algum desastre os toureiros? E' no seu posto, dizem os *aficionados*.

Está claro que para haver *divertimentos* d'este genero convem que haja desgraças. Isso é que causa sensações fortes e agradaveis.

Vivam as touradas, que assim vão civilisando o povo!

E viva a imprensa que fomenta esta selvageria, porque assim lhe convém!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

Hontem de tarde entregou-nos um bondoso amigo, a quantia de 1$000 réis, para auxilio dos nossos pobres.

Demos-lhe a seguinte applicação:

José da Silva, muito pobre e entrevado, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar —500.

Carolina da Conceição, velha, muito pobre e com um filho cego, em Fóra de Portas—500.

Total—1$000 réis.

Agradecemos ao nosso amigo este acto de caridade, que vem juntar a muitos outros por elle praticados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INQUISIÇÃO DE COIMBRA

O governo creado pela revolução liberal de 24 de Agosto de 1820, inspirando-se das ideias reformadoras que o tinham elevado ao poder, tratou de indagar qual o numero de presos que jaziam nos carceres da inquisição; e para esse fim officiou ás inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora, que eram as que então existiam, visto que a de Goa já ha longos annos tinha sido extincta.

Na inquisição de Coimbra existiam então 7 presos; mas os inquisidores haviam previsto que perante a nova situação politica teriam de prestar contas dos seus actos; e por isso, antes mesmo de receberem a ordem para darem a relação dos presos que tivessem em seu poder, haviam-nos soltado todos: pelo que se acharam habilitados a responder ao governo — que na inquisição de Coimbra não existia preso algum.

As côrtes constituintes, quando pelo seu decreto de 31 de Março de 1821 extinguiram aquella instituição, de recordação ominosa, determinaram que todos os livros, manuscriptos, processos findos, e tudo o mais que existisse nos cartorios do tribunal e inquisições, fossem remettidos á bibliotheca publica de Lisboa, para serem conservados em cautella na repartição dos manuscriptos, e inventariados.

Esta determinação das côrtes foi um golpe que veiu fulminar os inquisidores de Coimbra.

Iam assim ser do dominio publico esses muitos milhares de processos, que enchiam diversas casas d'aquelle tribunal; iam emfim ser julgados á luz severa da historia as iniquidades praticadas pela inquisição durante quasi tres seculos da sua existencia em Coimbra.

Ainda assim o guarda dos carceres da inquisição de Coimbra, José Bernardino Monteiro, conseguiu apoderar-se de numerosos documentos, existentes no *secreto* do mesmo tribunal; mas esses documentos foram queimados por morte de seu filho Fructuoso Amadeu Monteiro.

*

O tribunal da inquisição d'esta cidade deixou de funccionar no dia 7 de Abril de 1821; e só no dia 31 de Maio seguinte, que era quinta feira de Ascensão, é que poude o publico entrar naquella pavorosa casa.

Póde-se dizer sem hyperbole, que quasi toda a cidade de Coimbra foi ver aquelles tenebrosos logares, onde por tantos annos tinham gemido milhares de victimas da mais barbara crueldade.

Facilmente se avaliará a impressão que causava á multidão de visitantes, que percorriam os carceres, a vista dos subterraneos, e todos os sitios lugubres, que haviam servido de sepulcro em vida aos desgraçados que para alli tinham sido arremessados.

O horror e a indignação era geral; e todos abençoavam os homens liberaes, que tinham posto termo a um estado de cousas, que envergonhava perante a Europa a nação portugueza.

Nas paredes de muitos dos carceres se viam escriptas com carvão algumas sentenças, feitas pelos presos que alli haviam estado, em que lamentavam a sua triste sorte.

*

Os inquisidores adquiriram o edificio da inquisição de Coimbra pela fórma seguinte.

O cardeal D. Henrique querendo estabelecer definitivamente o tribunal da inquisição nesta cidade, projectou primeiro fundal-o na rua das Solas, nas casas que haviam pertencido á condessa de Cantanhede.

Não levou, porém, isso a effeito, em razão da falta de capacidade do edificio.

Em 1565 os jesuitas que possuiam ao principio da rua da Sophia o Collegio das Artes, conhecido por collegio de baixo, trataram de se mudar para o seu collegio do bairro alto, chamado collegio de cima.

Por isso o cardeal D. Henrique, em carta dirigida por elle em 6 de Outubro do dito anno, ao bispo de Coimbra, lhe dizia que approvava essa mudança dos jesuitas, *por no collegio debaixo ficar logar largo e muito conveniente, assi pera o carcere, como pera os inquisidores, e mais officiaes;* e por esse motivo ordenava ao mesmo bispo, que desse aos jesuitas 500 cruzados, da quantia que elle se prestára a dar para se fundar a inquisição.

Já em 20 de Março do mesmo anno de 1565, o cardeal D. Henrique em carta por elle dirigida aos inquisidores de Coimbra, dizia que approvava a avaliação das propriedades que tinham sido de Diogo de Castilho e Diogo Affonso, e da cerca e vinha que os padres da Companhia tinham; e lhes determinava que se obrigassem a pagar-lhes os 2:000 cruzados da avaliação, *nas primeiras confiscações que houvesse, e em dinheiro de contado, ou em peças, qual os ditos padres mais quizessem.*

Os jesuitas ainda tinham ficado em posse de varias pertenças do Collegio das Artes, da Sophia, pelo que o cardeal D. Henrique, em carta por elle escripta em 11 de Outubro de 1566 ao reitor e padres da Companhia de Jesus, lhes dizia, que precisando os inquisidores de mais o pateo das escolas velhas com sua serventia, e mais os aposentos e casas, que cercavam o dito pateo, assim da parte do mosteiro de Santa Cruz, como da rua de Santa Sophia, *pera carcere dos penetenciados, e outros usos, que se não podiam escusar, e assi todo o mais chão, que no circuito d'estes aposentos havia; e por que o dito officio era de tanto serviço de nosso Senhor, como os jesuitas sabião, e importava muito ter seus carceres, aposentos, e mais officinas juntas e bem ordenadas e apartadas de outra visinhança;* receberia muito contentamento de quererem os jesuitas largar para o dito effeito os referidos aposentos, casas e chãos, dando-se-lhes por elles a recompensa que fosse justa.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Resultado do escrutinio das eleições em Lisboa:

Ressano Garcia	7:581
Martinho Tenreiro	7:547
José M. Neves	7:183
F. da Silveira Vianna	7:081
Carlos José d'Oliveira	7:076
M. A. Moreira Junior	7:015
J. J. da Silva Amado	7 007

Onde houve maior numero de votantes foi em Cascaes, entrando na urna 657 listas e menor foi no Campo Grande, que só contribuiu com 57 votos.

Hoje reunem-se as commissões, e para o começo da proxima semana recebem os deputados eleitos os seus diplomas.

Lucto na côrte — A côrte toma lucto por quinze dias pela morte do duque d'Aumale e morte da duqueza d'Alençon.

O duque d'Aumale foi o 7.º filho do rei Luiz Filippe (e não 4.º como já vi num jornal).

Os filhos de Luiz Filippe foram oito: 1.º o duque d'Orleans; 2.º Luiza, casada com Leopoldo da Belgica; 3.º Maria, casada com o principe de Wurtemberg; 4.º o duque de Nemours, casado com a princeza de Saxe de Cobourg-Gotha; 5.º a princeza Clementina; 6.º Francisco Fernando, principe de Joinville, casado com D. Francisca dos Anjos; (filha do nosso imperador D. Pedro IV), 7.º Henrique Eugenio, duque d'Aumale; 8.º Antonio Filippe, duque de Montpensier, casado com a irmã da rainha de Hespanha.

O duque d'Aumale era portanto tio do conde de Paris, e do duque de Chartres (filhos do duque d'Orleans), e por consequencia tio avô da sr.ª D. Maria Amelia, a nossa rainha.

A duqueza d'Alençon era nora do duque de Nemours, por ter sido casada com o duque d'Alençon, 2.º filho do referido duque.

Era filha da princeza Victoria da Baviera e portanto irmã do nosso fallecido rei D. Fernando, vindo portanto a ser tia avó do sr. D. Carlos, primo da rainha sr.ª D. Maria Pia.

O toureiro «El Minuto» — Acaba de fallecer na Covilhã este insigne toureiro. Morreu em resultado dos ferimentos e boleus que levou na ultima tourada do Campo Pequeno, no domingo passado.

Nessa tourada morreu um famoso cavallo de toureio, *(o Guerrita)*, pertencente ao cavalleiro Manoel Casimiro.

Bellezas das touradas. *Somma e segue.*

Hymno do centenario da India — Foi tocado pela banda da guarda municipal, no palacio do theatro de D. Amelia, na noite do sarau dos jornalistas.

Foi muito applaudida esta nova composição do maestro Augusto Machado e bisada a pedido dos circumstantes.

Afigurou-se-me ter algumas parecenças com o hymno da restauração. E' uma bella peça de musica.

Grève dos espartilheiros — Acham-se em grève os operarios da fabrica de espartilhos do sr. Santos Mattos á Parcalhota.

As pobres mulheres ganham apenas a bagatella de 60 a 80 réis por dia e têm 11 horas de trabalho.

Pois agora o proprietario da fabrica impoz lhes 12 horas de trabalho, sem lhes augmentar o salario!

D'ahi a *grève*, que, como se vê, é justissima.

O trabalho de doze horas é demasiado para as forças d'uma mulher, mesmo dando-se ás operarias o dobro ou o triplo do salario que ellas hoje têm.

Uma cousa que vem a talho de fouce... Já existem umas certas providencias officiaes para o trabalho dos menores nas fabricas; porque não se hade providenciar sobre o trabalho das mulheres nas nossas officinas?

Será por ellas não terem tido a energia de propugnar pelos seus interesses como o têm feito os operarios?

Seria muito conveniente que o sr. ministro das obras publicas mandasse estudar pela repartição competente este assumpto.

O Regente — Esplendido drama historico do sr. Marcellino Mesquita, que se acha em scena no theatro de D. Maria II

O assumpto é a menoridade d'el-rei D. Affonso V e o governo da seu tio o infante D. Pedro, que invejas mesquinhas, ignobeis calumnias e intrigas palacianas fez morrer nos campos d'Alfarrobeira em batalha dada por D. Affonso e quasi que recusada pelo infante.

Ha no ultimo acto uma scena religiosa de communhão, que presenciada pelo nosso nuncio de Roma, Mgr. Auiti o desgostou a ponto de pedir ás auctoridades a suppressão d'essa scena, o que a policia lhe fez, ordenando-se pelo governo civil alguns cortes immediatos á peça.

Esta decisão tem produzido murmurios, chegando alguns jornaes a discutil-a.

O drama já se representou hontem e representa-se hoje com os cortes pedidos. A enchente porém não tem afrouxado e hontem o theatro teve o que se chama um *casão*.

Albergue das creanças abandonadas — Foi hontem a inauguração d'este albergue, instituto de beneficencia, devido aos esforços reunidos dos nossos apreciaveis collegas o *Diario de Noticias* e o *Seculo*, este ultimo principalmente que, como se sabe, foi o primeiro a apresentar os *croquis* da casa da policia Andrade e os retratos das creanças e dos seus patrões.

Hoje o asylo dos pobres desprotegidos da sorte é um edificio confortavel, com bom jardim para passear, espaçoso refeitorio, grandes e arejadas camaratas.

Os subsidios têm continuado a avultar os fundos d'esta util instituição.

Oxalá que no Porto se faça outra identica.

Lá tambem não faltam corações caridosos e gente de iniciativa forte e poderosa, que, com o seu bolso e o seu talento se possam entregar á organisação intelligente d'egual asylo para as creancinhas pobres e desamparadas, que por lá tambem apparecem em grande numero.

Lisboa, 9 de Maio de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra — Houve no domingo á noite palestra da classe de sciencias moraes e sociaes do Instituto, discutindo-se, além d'outros assumptos, quaes as relações entre a arte e a moral.

Na discussão tomaram larga parte os srs. Augusto Rocha, Bernardino Machado, Silva Ramos, Eugenio de Castro, Gayo e Charles Lepierre.

Sagrado viatico — No domingo, pelas 7 horas da manhã, sairá da egreja de S. Thiago, com a pompa costumada, o Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

O trajecto da procissão será o seguinte: Rua das Solas, becco das Canivetas, travessa da rua das Azeiteiras, largo do Romal, becco da Boa-União, travessa dos Esteireiros, Adro de Baixo, rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, rua Ferreira Borges, rua do Corpo de Deus, rua Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, rua do Corvo, rua dos Sapateiros e rua Velha.

A mesa pede aos parochianos da freguezia a sua comparencia neste acto e bem assim a ornamentação costumada nas ruas por onde passa a procissão

Toma parte neste sympathico acto religiosa uma philarmonica d'esta cidade.

Theatro Principe Real — Realisam se nos dias 19, 20 e 21, no theatro Principe Real d'esta cidade, tres recitas de assignatura, que vem dar aqui a companhia do theatro Principe Real de Lisboa, subindo então á scena os dramas — *A Morgadinha de Valflor — Os que trabalham* — e *Vida de um rapaz pobre.*

Encarecer do valor d'estas peças, será escusado, porque demais conhece o nosso publico as apreciações que toda a imprensa de Lisboa tem tecido.

Basta dizer se que taes peças são original de Pinheiro Chagas, Ernesto da Silva e Feuillet, bastando tão sómente o nome dos seus auctores, para que mais uma vez ninguem falte ao theatro.

Da companhia desnecessario será fallar, porque ainda ha bem pouco tempo houve occasião de apreciar o merito dos seus artistas, nas peças — *Duas orphãs, Dama das Camelias* e outras.

Não faltarão, pois, os nossos patricios a ver o desempenho d'essas peças.

Bombeiros voluntarios — E' definitivamente no dia 15 do corrente que esta associação faz o seu beneficio no theatro-circo d'esta cidade.

Francisco Antonio de Almeida — Por muitos annos viveu no bairro de Santa Clara o industrial, sr. Francisco Antonio de Almeida.

Quando o exercito liberal entrou na cidade do Porto, em o dia 9 de Junho de 1832, achava-se elle naquella cidade.

Logo no dia immediato assentou praça no primeiro batalhão movel, sendo o n.º 1 da primeira companhia.

Decorrido algum tempo passou para o regimento de infanteria 18, batendo se com toda a valentia na defeza d'aquelle baluarte da liberdade.

Com a divisão liberal, que entrou em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834, vinha o sr. Francisco Antonio de Almeida no mesmo regimento 18.

D'aqui seguiu até ao fim da campanha, tomando parte na brilhante acção e victoria da Asseiceira.

Acabada a lucta pela causa da liberdade veiu viver em Coimbra, estabelecendo fabrica de oleados, no mencionado bairro de Santa Clara.

O anniversario do dia 8 de Maio de 1834 era sempre da maior alegria para o sr. Almeida.

Tinha a medalha das campanhas da liberdade n.º 3, e fazia parte da Associação Liberal de Coimbra.

Ainda em sua vida estabeleceu-se na rua dos Sapateiros, como industrial, seu filho o sr. José Antonio de Almeida, que tem mantido as mesmas crenças liberaes de seu pae.

Andando agora a fazer reconstruir umas casas em Santa Clara, quiz no sabbado ultimo commemorar o dia 8 de Maio, e para isso fez suspender o trabalho aos operarios, em parte da tarde, dando-lhes uma abundante refeição.

A toda a festa assistiu a familia do sr. José Antonio de Almeida.

Registâmos gostosamente este facto.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Augusto Caldeira, filho de Francisco da Silva Trindade e D. Maria José Albertina Caldeira, de Portalegre, de 47 annos. Falleceu no dia 3.

Antonio Julio Postana dos Reis, filho de José Pestana dos Reis e Maria Guilhermina dos Reis, da ilha da Madeira, de 19 annos. Falleceu no dia 3

D. Celeste Augusta da Silva e Sousa, filha de Adriano da Silva e Sousa e D. Maria das Dores da Silva e Sousa, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu no dia 4.

Joaquim, filho de Francisco Mendonça e Maria Veiga, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu no dia 5.

José, filho de Manoel Miranda e Rosa de Jesus, de Santa Clara, de 3 mezes. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:313.

Nascimento — Hontem de tarde deu á luz uma robusta creança a ex.ma sr.ª D. Guilhermina Oliveira de Mello, esposa do sr. José de Mello Alves Brandão

Damos-lhes sinceros parabens.

Assumpto politico — Pedem-nos de Lisboa a publicação do seguinte:

«Deu a demissão do seu cargo de membro da commissão municipal, o sr. Jorge dos Reis Boaventura. Motivou esta resolução o facto de ter sido rejeitada por unanimidade a seguinte moção apresentada por aquelle nosso correligionario:

«A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, compenetrando-se de que a propaganda republicana nos espiritos, principalmente nas grandes cidades, está de ha muito feita e de que a nossa organisação partidaria é um facto, trabalhos estes primordiaes para os quaes se tornaram bem precisos e louvaveis os processos politicos de transigencia e moderação;

«Compenetrando-se a mesma commissão de que o partido republicano tem demasiadamente abusado de taes processos, os quaes promettem prolongar-se, attento o discurso proferido pelo sr. Gomes da Silva no dia 25 d'Abril sobre o tumulo de Elias Garcia, em nome do directorio republicano, discurso onde claramente transparece á condemnação de toda a escola politica intransigente e radical;

«Compenetrando se a mesma commissão de que nos commettimentos de quaesquer reivindicações politicas que a historia nos aponta, taes commettimentos só têem dependido, para a sua realisação, dos elementos mais ousados e destemidos, que para taes luctas se desprendem de conveniencias e contemporisações;

«Compenetrando-se a mesma commissão de que em face da situação politica e economica que o paiz atravessa e do becco sem sahida para onde os partidos monarchicos nos impelliram, a vida e a energia se tornam cada vez mais um dever para o partido, e que o seu prolongado somno de 6 annos, após a revolução de 31 de Janeiro de 1891, nada mais traduz que o enervamento, medo e coacção dos seus dirigentes, apenas despertados para as desgraçadas colligações liberaes de bem triste memoria e de tão crueis decepções na actualidade;

«A commissão municipal republicana de Lisboa resolve:

«1.º Condemnar toda a acção politica dos dirigentes do partido republicano, que se baseie na moderação e transigencia, affirmando bem alto o seu respeito e sympathia pela orientação desassombradamente revolucionaria e intransigente.

«2.º Aconselhar desde já a todos os representantes dos agrupamentos republicanos do paiz ao proximo congresso, a escolha para a chefatura de homens que possuam a independencia e energia necessarias para arcar com as responsabilidades e trabalhos de um partido de lucta decisiva, como tem de ser o partido republicano.»

O «Africa» — No sabbado atracou á ponte do arsenal da marinha o transporte *Africa*, afim de desembarcar os caixotes de moeda de prata ultramarina, recolhida por troca na provincia de Moçambique, e consignada á casa da Moeda, as peças da fortaleza de Diu, consignadas á Sociedade de Geographia e que esta cedeu ao museu d'artilheria, etc., etc.

A prata acima referida servirá para, refundida, entrar na cunhagem da moeda commemorativa do centenario da India, aquilatada com a prata fina, para o mesmo fim, já comprada ha tempos em Londres, como referimos.

A questão do Oriente — *Larissa*, 6, 10,45' noite — Numerosos feridos, que chegaram aqui esta tarde, confirmam a noticia da tomada de Velestino, onde houve serios combates. Marcha para Volo uma brigada turca.

Athenas, 7, tarde — O governo grego communicou aos representantes das potencias federadas estar estabelecido o bloqueio effectivo do golfo Thermaico e das costas do Epiro.

Larissa, 7, manhã — Os turcos calculam em 250 o numero dos seus mortos e feridos nos combates travados diante da Pharsalia, e dizem que tomaram uma bateria de montanha, muitas munições e viveres, e objectos pertencentes ao principe da Grecia, e mataram muitos gregos.

Londres, 7, n. — Camara dos communs. — O sr. Robson, deputado liberal, propoz que se faça a reducção de 500 libras sterlinas no ordenado do marquez de Salisbury, porque a sua politica está causando a anarchia em Creta e a guerra na Europa.

O sr. Curzon, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, defendeu a politica actual da Inglaterra; attribue a guerra ás provocações da Grecia; diz que o concerto europeu conseguiu localisar a guerra; e accrescentou que o governo britannico está disposto a intervir na questão, se a Grecia adherir.

A camara rejeitou por 160 votos contra 63 a moção do sr. Robson.

Larissa, 7, t. — Edhem pachá partiu esta madrugada para Velestino com o seu estado maior.

Athenas, 7, n. — Está resolvido que se retirem já de Creta 25 officiaes e duas companhias de sapadores gregos.

O coronel Vassos é esperado em Athenas a todo o momento.

Affirma-se que a Grecia está decidida a uma guerra de exterminio, se as potencias exigirem a evacuação de Creta, antes da mediação. Uns garibaldinos ebrios percorreram hoje as ruas gritando: «Viva a social!» A população atheniense está indignada.

Volo foi completamente evacuada pelos gregos.

A legião philhellena teve 18 mortos em Pharsalia.

O coronel Manos telegraphou que os turcos trucidam os christãos no Epiro e incendeiam as aldeias.

Constantinopla, 8, m. — Segundo uma informação official, Edhem-pachá telegraphou ao governo ottomano dizendo que depois de uma batalha encarniçada, as consideraveis forças hellenicas concentradas em Velestino foram derrotadas e a cidade tomada pelas tropas imperiaes, sendo tambem occupados varios pontos estrategicos em redor de Piliam-Tepé sobre a estrada de Volo, e o exercito victorioso dirigiu-se para esta ultima cidade.

Batalha de Pharsalia — *Vienna*, 7. — Telegrammas de Larissa dizem que na batalha de Pharsalia tomaram parte 35:000 turcos e 20:000 gregos, sendo estes commandados pelos principes Nicolos e Constantino.

O fogo começou ás 2 da tarde e cessou ao anoitecer. O exercito turco marchou para o sul.

Tumultos no parlamento austriaco — *Vienna*, 7. — A camara dos deputados do Estado austriaco discutiu hoje a moção de accusação contra os ministros, por causa da questão das linguas na Bohemia e na Moravia. Levantou-se porém grande agitação. O ministro da justiça tentou fallar, mas o tumulto era tal, que o presidente viu-se obrigado a levantar a sessão.

Vienna, 8. — A camara dos deputados austriaca rejeitou hoje por 203 votos contra 165, depois de prolongado debate, a proposta que requeria accusação judicial contra o ministerio.

A catastrophe em Paris — Têm ido muitas pessoas ao paço da Ajuda, apresentar condolencias a sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia, por saberem que lhe foi mui dolorosa a noticia da morte de sua prima, sr.ª duqueza de Alençon, que, como se sabe, era filha da princeza Victoria, irmã d'el-rei D. Fernando.

Paris, 8 — Os empregados das «Pompas Funebres» estão terminando os preparativos para a cerimonia das exequias solemnes em Notre Dame.

A porta central da cathedral está armada de preto, com um immenso escudo que ostenta as iniciaes R. F., indicando lucto nacional.

Começa a affluir para alli grande multidão de povo.

Paris, 8 — Celebrou-se hoje na cathedral de Notre Dame a funebre cerimonia das victimas do incendio.

No centro da egreja ergue-se um catafalco que contém só dois corpos, e está coberto de coroas, entre as quaes se distinguem as do imperador e da imperatriz da Allemanha e a da colonia russa de Paris.

Estiveram presentes o presidente Felix Faure, os ministros, o corpo diplomatico, o lord mayor de Londres, o principe e a princeza Radziwill, representantes do imperador e da imperatriz da Allemanha, e todas as auctoridades parisienses, tanto civis como militares.

Depois da missa de *requiem* pronunciou uma allocução o padre Olivier, e a saida da cerimonia religiosa proferiu um discurso o sr. Barthou, ministro do interior.

Os mais dos estabelecimentos commerciaes estiveram fechados durante a cerimonia.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 NOS dias 16 e 17 do corrente mez de Maio, pela 1 hora da tarde, na rua da Ilha, n.º 3, se ha de vencer o restante dos livros, quadros, estampas, etc., que pertenceram ao fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

CASAS BARATISSIMAS

2 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho. Podem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

CASA

3 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

QUINTA

Vende-se uma bella quinta em Cellas, suburbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e caroço, olivaes, vinhas, mattas, com agua potavel e de rega.

Quem a pretender póde dirigir-se a Manoel Augusto Granjo, rua de Fernandes Thomaz, 67, Coimbra.

BANCO DE PORTUGAL

2 TENDO apparecido algumas notas falsas do typo de 10$000 réis, com data de 1 de Dezembro de 1894, a administração resolveu retirar immediatamente da circulação este typo de notas, do que previne o publico; convidando, por isso, os portadores a apresental-as para troca nas thesourarias da sede, caixa filial e agencias nas sédes dos districtos.

Os caracteristicos das referidas notas falsas consistem principalmente na má qualidade do papel, irregularidade e imperfeição da numeração, grande imperfeição na imitação das marcas d'agua — CABEÇA ALLEGORICA — ao centro da nota e palavras — BANCO DE PORTUGAL; e falta de nitidez do desenho que, tendo sido reproduzido por processos lithographicos, mostra empastamento de tintas.

Lisboa, 5 de Maio de 1897.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

J. da P. Castanheira das Neves.
Julio José Pires.

SULFATO DE COBRE

4 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende-se no estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDAM-SE do proximo S. João em diante as lojas da casa onde se acha installado o Hotel Commercio, na praça do Commercio.

Trata-se numa das lojas, n.º 50. Ha urgencia em contractar o arrendamento.

CASA PARA ARRENDAR

6 ARRENDA-SE o predio côr de rosa ao cimo da rua occidental de Mont'arroio, que tem magnificas vistas e com bastantes commodidades.

Tambem se arrendam mais 2 predios na rua oriental de Mont'arroio, com os n.os 93 e 117.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 24, com Dantas Guimarães.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Habilitação para exames de Instrucção Primaria, em harmonia com o novo programma.

Professores: Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Lourenço Esteves Martins, professor de ensino livre

Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego.*

Horario: das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas.

Alumnos *internos* e *externos.*

Continuam funccionando todas as aulas de *Instrucção secundaria*, antiga e nova reforma, para exames no Lyceu e Seminario, e habilitação para o *magisterio primario*, regidas por professores de subida competencia.

Admittem-se tambem alumnos do 1.º grau de *Instrucção primaria.*

Collegio Mondego — Rua do Visconde da Luz, 34.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

LEILÃO

7 POR motivo de retirada para o Brazil vende-se em leilão toda a mobilia d'uma casa de familia, constando de mobilia de sala de visitas, casa de mesa, quartos e cozinha.

O leilão terá logar no dia 16 d'este mez, na estrada da Beira, defronte do ultimo candieiro da illuminação publica, na casa onde morou a familia Machado.

Subloca-se a mesma casa até ao proximo S. Miguel e d'ahi em diante será arrendada por conta do proprietario.

MANTEIGA

8 MUITO fresca e de superior qualidade, a 950 réis o kilo.

Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 193.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 9 de Junho de 1897

Bilhetes a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

9 UNICA EM COIMBRA que maior numero d'alumnos tem tido approvados e distinctos em instrucção primaria: 35 distinctos desde 1885 a 1892, 200 approvados num periodo de 12 annos e apenas — adiados 6.

Sem usar de meios violentos, continua-se a leccionar empregando processos que a sciencia pedagogica aconselha.

PROFESSORES

Antonio Gaspar, terceiranista de medicina — *introducção*

Maria Julia, legalmente habilitada — *francez e geographia.*

Eduardo Macedo — *piano.*

Julio Cesar Augusto — *instrucção primaria e portuguez.*

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de carimbos, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, letras esmaltadas, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Rua Aurea, 158, 160, 162 e 164.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.ª publicação

10 NO DIA 16 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra e pelo inventario orphanologico a que se procede, pelo cartorio do 3.º officio, por obito de Antonio dos Reis Chim, do Casal de Ceira, vende-se em hasta publica — uma morada de casas com um pequeno quintal, no logar do Casal de Ceira, a partir com José Augusto Lopes e outros; avaliada em 90$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

São citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao dito predio, para virem deduzir esse direito.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

CAIXEIRO

11 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dão bom ordenado, merecendo-o.

Praticante de pharmacia

12 PRECISA-SE para perto d'esta cidade. Ordenado 3$000 réis.

Referencias na drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33.

SAPATEIROS

13 PRECISAM-SE officiaes para calçado d'homem. Garante-se trabalho todo o anno, por dia ou á peça.

Sapateria de Manoel Teixeira, largo do Castello, 64.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

14 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

BILHETES DE VISITA

Com o retrato da pessoa

A 950 réis o cento e 550 réis o meio cento

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora, semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:173

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 15 DE MAIO DE 1897

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

50.º ANNO

O CORAÇÃO DE D. PEDRO

Porto, 7 de Fevereiro de 1835

(CONCLUSÃO)

DIA 8

Logo que se abriu a porta da egreja, e illuminada a eça, throno e altares, como no dia d'hontem se achava no momento da recepção, immenso concurso de povo principiou a affluir, a ponto de que foi mui custosa a admissão da guarda d'honra do batalhão de caçadores n.º 5, que tinha ido buscar o regimento de voluntarios da rainha, e com o ex.mo general á sua frente e o ill.mo coronel Balthazar d'Almeida Pimentel, se destinaram a ouvir missa nesta real capella, em presença do augusto coração do seu bravo commandante em chefe; d'aquelle principe que extremosamente distinguira tanto o batalhão n.º 5, como o regimento da rainha; — aquelle, tendo a honra de o haver por seu commandante, — e este, pela honra de receber de suas augustas mãos a bandeira nacional no momento do desembarque nas praias do Mindello!

Scena interessante!! Ver prostrados, e os olhos razos d'agua, a tantos valentes irmãos d'armas, companheiros de trabalhos e fadigas do principe seu general, e seu camarada, nome com que tantas vezes foram saudados entre o desabrido rigor do campo, onde sempre o acharam partilhando os seus perigos, tomando parte, e elogiando sempre seu serviço!

O presidente da ill.ma camara, a rogo da cidade, segundo a manifestação de todos os seus leaes habitantes, foi com as chaves abrir a caixa e estojo, e expôr á vista do publico a rica urna de prata que encerra o coração.

Esta manhã foi satisfeita a determinação de sua magestade imperial a sr.ª duqueza de Bragança, de que encarregara o ill.mo Balthazar d'Almeida Pimentel, para fazer distribuir pelos pobres e pessoas necessitadas das freguezias da cidade do Porto, de Massarellos, da Foz e de Villa Nova, esmolas pecuniarias por occasião do acto solemne da entrega e deposito do precioso legado.

A distribuição foi praticada pelos respectivos parochos a 555 pessoas indigentes, depois de assistirem a uma missa na egreja da Senhora da Lapa, mandada dizer pelo cidadão A. L. de A. pelo eterno repouso da alma de sua magestade imperial, o sr. duque de Bragança, a favor do qual todos intercederam, bemdizendo os favorecidos a mão augusta e generosa, que os soccorria.

Todos os santos sacrificios da missa, celebrados hoje naquella egreja, foram semelhantemente applicados pela alma de sua magestade imperial, cujas esmolas satisfez a camara municipal por ordem que dera para esse fim.

Agora que estamos findando este artigo, 5 horas da tarde, somos informados de que o concurso que de toda a parte se dirige á real capella da Lapa, é como nunca se observou em ajuntamento algum antecedente, conservando-se um socego honrosissimo no meio de tamanha multidão, porque ninguem cuida senão de enxugar o pranto, que rebenta dos olhos a todos os visitantes, mal que entram o limiar da porta da egreja e avistam dentro da eça o reflexo da urna preciosa!

(Diario do Porto, de 9 de Fevereiro de 1835).

SENÃO.....

Os chefes dos estados foram instituidos para mais alguma cousa do que para andarem em constantes correrias, cavalhadas, touradas, caça aos cervos e tudo quanto possa demonstrar a mais completa indifferença pelos negocios publicos.

E muito é para extranhar que os ministros, faltando aos seus deveres, não advirtam a esses chefes, que seguem mau caminho, o qual os póde levar a um precipicio e com elles, pela sua má administração, levarem tambem as nações, que abandonam, só para gosarem e se divertirem.

Em antigos tempos tivemos em Portugal conselheiros do rei, que apesar de viverem na época do absolutismo, deviam ser causa para se envergonharem os ministros modernos, que vêem impassiveis os chefes dos estados pôrem acima de tudo a sua vida de fausto, de grandeza, de desvarios e de desprezo pela situação lamentavel dos paizes.

Houve um rei em Portugal, que em vez de tomar a serio os negocios do estado, abandonava frequentemente a cidade de Lisboa, para ir passar muitos dias na caça.

Quando numa occasião voltou á côrte e se reuniram os conselheiros da corôa, esse rei em vez de pretender saber dos assumptos que havia a tratar, só se occupou de contar o que na caça lhe tinha acontecido.

Indignaram-se os conselheiros com este procedimento do rei, e um d'elles dirigindo-se-lhe o censurou severamente por elle abandonar os negocios publicos, estar com frequencia por largo tempo ausente em caçadas, e quando vinha finalmente assistir ao conselho, occupar-se exclusivamente das façanhas que havia praticado nesses seus divertimentos.

Accrescentou o alludido conselheiro que era mister que o rei mudasse de vida, *senão*....

A isto rompe furioso o rei dizendo — A mim me hão de dizer os meus conselheiros *senão?*... *Senão* quê?

Senão, replicou o conselheiro, procuraremos outro rei que proceda de modo inteiramente diverso, e nos governe com verdade e justiça.

Saiu o rei do conselho irritadissimo; mas passado tempo reconheceu que o conselheiro tinha razão no que havia dito, e fez as pazes com elle, mudando de vida.

Compare-se isto com a maneira como procedem modernamente os ministros numa época que se diz de civilisação.

Estes só tratam de bajular os reis, e de lhes approvar ou tolerar toda a qualidade de desvario.

Não se querem comprometter com elles, incorrendo no seu *real desagrado*, e por isso nem uma palavra lhes dirigem, advertindo-os da situação em que se acha o respectivo paiz, e do estado do espirito publico.

Já no principio d'este seculo houve em Portugal um visconde do *Real agrado;* e parece que voltámos para o mesmo estado de cousas.

Só tem influencia no paço quem merecer ao monarcha o seu *real agrado.*

Que querem, porém, se nós já vimos um Antonio Rodrigues Sampaio, antigo e valente jornalista, na *Vedeta*, do Porto; na *Revolução de Setembro*, de Lisboa; e nos periodicos clandestinos da mesma cidade — *Ecco de Santarem* e *Espectro*, ser o proprio que renegando as suas tradições, disse em publico, que o rei era a *unica força* que havia em a nação!

Será assim, mas a culpa é dos falsos liberaes, que atraiçoam o seu passado, e se collocam vergonhosamente na dependencia palaciana.

Os revolucionarios passam a ser aulicos abjectos.

Que contraste com a doutrina do illustre filho de Coimbra, Sá de Miranda, que no seculo XVI dizia:

Fallae em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Na época moderna os ministros procedem de modo bem diverso.

Não *fallam verdades* para se não indisporem com o chefe do estado.

Como em regra no paço real ha abundancia de dinheiro, suppõe-se alli que o mesmo acontece na casa do pobre; e não se sabe ou quer saber o que vae no geral dos cidadãos.

No fim do seculo passado, o rei D. Pedro III, casado com sua sobrinha D. Maria I, desconhecia, como idiota que era, as necessidades do publico.

Na manhã de um dia, perguntou elle a um dos seus aduladores, que noticias havia por Lisboa; ao que este respondeu — *Ha presentemente grande falta de carvão.*

Pois cá no paço, respondeu D. Pedro III, *ainda se não sentiu essa falta.*

E com effeito as necessidades do povo são desconhecidas no paço real; e assim julga-se alli que todos vivem felizes.

Isto vae mal, e os altos poderes do estado não tomam a serio os negocios publicos.

O acordar de um povo é sempre de effeitos gravissimos, e um d'elles é a mudança da fórma de governo.

Lembrem-se d'isso os ministros, e saibam-no os que julgam que estamos *num céu aberto na terra.*

Depois não se queixem.

Como cidadão que sempre pugnámos pela causa da liberdade, *fallámos a verdade em tudo e a todos.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

Uma respeitavel e caridosa senhora mandou-nos na quinta feira a quantia de 5$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Demos-lhe a applicação seguinte:

Maria Barbara, muito pobre e cega, no becco da Boa-União — 500.

Maria Benedicta, muito pobre e cega, no largo do Romal — 500.

Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, do qual é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Maria Umbelina, muito pobre, e entrevada ha muitos annos, na rua da Moeda — 500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, na rua das Padeiras — 500.

Bernardino da Costa, entrevado e muito pobre, na rua Martins de Carvalho — 500.

José da Silva, muito pobre e entrevado, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar — 500.

Antonio de Sá Campeão, alfaiate, gravemente doente e absolutamente impossibilitado de trabalhar, na rua do Carmo — 500.

Filippe Joaquim Coelho, velho, doente e muito pobre, vivendo por esmola numa casa junto ao theatro-circo—500.

A' infeliz familia da Courença dos Apostolos, agora residente na rua da Louça, n.º 44, para quem temos implorado a caridade publica—500.

Total—5$000 réis.

Muito agradecemos á caridosa senhora o auxilio que, mais uma vez, nos veiu dar para a pobreza desamparada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

16 DE MAIO

Nesta data houve no corrente seculo 5 notaveis acontecimentos.

16 de Maio de 1811 — Dá-se neste dia a famosa batalha de Albuera, em Hespanha, sendo o exercito alliado, portuguez, inglez e hespanhol, commandado pelo marechal Beresford, e o exercito francez pelo marechal Soult.

A força dos exercitos combinados subia a 31:000 homens. Os portuguezes tinham alli artilheria n.os 1 e 2; cavallaria n.os 1, 5, 7 e 8; caçadores n.os 5 e 7; e infanteria n.os 2, 4, 5, 10, 11, 14 e 23; fazendo o total de 10:200 homens.

Praticaram-se nesta batalha actos de grande heroismo, sendo para notar a valentia com que o primeiro batalhão de infanteria 11, portuguez, repelliu uma formidavel carga da cavallaria franceza.

16 de Maio de 1828 — Rompe neste dia a revolução liberal no Porto e Aveiro, contra o despotismo de D. Miguel; sendo, porém, mallograda essa empreza.

16 de Maio de 1832 — Publicam-se em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, os 3 famosos decretos reformadores, da fazenda, da justiça e da administração, assignados por D. Pedro, duque de Bragança, e referendados pelo ministro José Xavier Mousinho da Silveira.

16 de Maio de 1834 — Faz amanhã 63 annos que se deu a grande batalha e ganhou a brilhante victoria de Asseiceira, em que ficou completamente desbaratado o exercito de D. Miguel.

Foi notavel a coincidencia de ser no dia 16 de Maio de 1828, que se iniciou a mallograda revolução liberal contra D. Miguel, e exactamente 6 annos depois, em 16 de Maio de 1834, terminar a lucta, com a completa victoria do exercito liberal.

16 de Maio de 1846 — Effectuou-se neste dia em Coimbra, com a coadjuvação de muitas forças populares do districto, a revolução contra o governo cabralista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INQUISIÇÃO DE COIMBRA

(CONTINUAÇÃO)

As côrtes quando extinguiram a inquisição, entenderam que não deviam inteiramente deixar sem futuro os empregados do tribunal, os quaes tinham adquirido pelo facto das nomeações direito á sua subsistencia.

Por isso no decreto de 31 de Março de 1821 se determinou, que por outro decreto, e depois de tomadas as necessarias informações, seriam designados os ordenados, que ficariam percebendo os empregados que haviam servido no dito tribunal e inquisições.

Effectivamente na sessão das côrtes de 18 de Junho de 1821 se approvou e determinou que ao ex-inquisidor geral se ficasse dando o ordenado primitivo, que eram 2:270$000 réis; e que os ministros e filhos da folha, que não tivessem outro emprego, ficassem vencendo os ordenados que não excedessem a 600$000 réis.

Na sessão do dia 28 do dito mez se approvou, que os empregados que tivessem beneficios que não descessem de 600$000 réis, vencessem além d'estes metade dos ordenados que tinham pela inquisição.

O tribunal da inquisição de Coimbra tinha os seguintes rendimentos.

A pensão imposta nas rendas da mitra de Coimbra, de 1:000$000 réis annualmente, por bulla de Pio V, concedida em 7 de Outubro de 1567, a instancia de el-rei D. Sebastião.

Metade dos reditos de uma prebenda na Sé Cathedral d'esta cidade, por bulla do papa Gregorio XIII, a instancia de Filippe I.

Mais, pela mesma bulla, um terço de prebenda na Sé do Porto, outro na Sé de Braga, outro na Sé de Vizeu, e outro na Sé de Lamego.

Tinha sido mais estipulada á inquisição de Coimbra a quantia de 500$000 réis por anno, que se devia receber do erario regio, com o titulo de nova tença do tabaco. Comtudo este pagamento era muito irregular.

A inquisição só recebeu nos annos de 1799 e 1800, em apolices com vencimento de juro, a quantia de 900$000 réis, e nada mais recebeu senão as tenças dos annos de 1809 e 1810.

Recebia mais a inquisição de Coimbra, do conselho geral de Lisboa, a quantia de 400$000 réis annualmente para despezas dos presos; e o que faltava para despeza das folhas.

A mesma inquisição possuia o edificio em que estava estabelecido o tribunal, com casas annexas para 4 ministros e a maior parte dos empregados; e além d'isso umas casas separadas no bairro de Montarroio, com seu quintal.

Na occasião em que foi extincta a inquisição em 31 de Março de 1821, tinha este tribunal em Coimbra os seguintes empregados.

Inquisidor—José Paes de Sá e Menezes. — Tinha 33 annos de serviço. Havia tomado o juramento de deputado ordinario em 12 de Fevereiro de 1789 —de promotor em 14 de Dezembro de 1797—e inquisidor em 7 de Janeiro de 1805. Recebia de ordenado annual 500$000.

Inquisidor—Antonio de Albergaria Monteiro—25 annos de serviço. Havia tomado juramento de deputado ordinario em 26 de Janeiro de 1797—de promotor em 7 de Janeiro de 1805—e de inquisidor em 31 de Maio de 1815. Ordenado 500$000.

Além d'estes dois inquisidores tinha havido mais um terceiro, que era o conselheiro Bernardo de Vasconcellos da Fonseca Pinto e Albuquerque, presidente do tribunal, mas que ultimamente pertencia ao conselho geral da inquisição.

Promotor —Francisco Nicolau Corrêa de Lacerda.—24 annos de serviço. Havia tomado o juramento de deputado ordinario em 15 de Setembro de 1797 — e de promotor em 3 de Junho de 1815. Ordenado 300$000.

Deputado ordinario — Fr. José do Rosario e Silva. — 7 annos de serviço. Juramento em 7 de Novembro de 1814. Ordenado 240$000.

Deputado ordinario — Luiz Xavier de Napoles Tello—5 annos de serviço. Juramento em 6 de Maio de 1816. Ordenado 240$000.

Deputado ordinario—Joaquim Lopes de Calheiros.—5 annos de serviço. Juramento em 20 de Setembro de 1816. Ordenado 240$000.

Deputado ordinario — Joaquim de Mello Guedes Coutinho. — 5 mezes de serviço. Juramento em 22 de Novembro de 1820. Não tinha ordenado.

Deputado extraordinario — Ignacio Roberto de Vasconcellos. — 33 annos de serviço. Juramento em 20 de Dezembro de 1788. Ordenado annual 10$000.

Deputado extraordinario—Dr. Pedro Paulo de Figueiredo. — 15 annos de serviço. Juramento em 21 de Fevereiro de 1806. Ordenado 10$000.

Deputado extraordinario—Dr. Luiz Manoel Soares. — 2 annos de serviço. Juramento em 26 de Novembro de 1819. Ordenado 10$000.

Notario—José de Jesus Pereira.—37 annos de serviço. Juramento em 6 de Maio de 1784. Ordenado 250$000.

Notario — Bernardo Antonio Pereira. — 15 annos de serviço. Juramento em 9 de Outubro de 1806. Ordenado 250$000.

Notario — José Lopes da Cruz. — 10 annos de serviço. Juramento em 3 de Setembro de 1811. Ordenado réis 250$000.

Notario ajudante — José Joaquim Pereira Gonçalves. — 7 annos de serviço. Juramento em 29 de Novembro de 1814. Ordenado 160$000.

Notario ajudante — José Corrêa de Carvalho.—7 annos de serviço. Juramento em 4 de Fevereiro de 1815. Ordenado 160$000.

Meirinho — Theotonio Homem da Cunha. — 47 annos de serviço. Juramento em 26 de Novembro de 1774. Ordenado 230$000.

Alcaide — José Joaquim de Oliveira e Matta.—20 annos de serviço. Juramento em 8 de Maio de 1801. Ordenado 180$000. D'esta quantia tinha, porém, de dar 50$000 réis a seus quatro irmãos, filhos todos do anterior alcaide.

Porteiro — Manoel Gomes de Carvalho.—7 annos de serviço. Juramento em 1 de Fevereiro de 1815. Ordenado 160$000.

Solicitador continuo—José Joaquim Fernandes.—26 annos de serviço. Juramento em 26 de Outubro de 1795. Ordenado 140$000.

Solicitador continuo—Nuno de Haro de Oliveira. — 4 annos de serviço. Juramento em 25 de Junho de 1817. Ordenado 140$000.

Solicitador continuo — José Pereira Coelho. — 3 annos de serviço. Juramento em 14 de Maio de 1818. Ordenado 140$000 réis; mas recebia só 93$335, porque pagava a terça d'elle ao menor Manoel da Costa, filho do proprietario do officio, do mesmo nome.

(Continuar-se-ha)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô —Loanda, 15 d'Abril de 1897. — Estimo que passe de boa saude.

Ultimamente tenho estado sempre em Loanda, onde o calor é agora muito menor que em Janeiro ou Fevereiro.

Tomou antes de hontem posse do cargo de governador geral de Angola, o conselheiro Ramada Curto, que já anteriormente tinha exercido clinica em Loanda.

Chegou no mesmo paquete o novo commandante da divisão naval, capitão de mar e guerra Sanchez de Gusman.

A nossa cidade de Loanda passará brevemente a ser illuminada a gaz; é este um melhoramento importante e já ha muito tempo reclamado.

São estas as ultimas e unicas novidades que ha na terra.

Tenho continuado a receber o seu *Conimbricense*, que muito agradeço.

As noticias que tenho tido de Lisboa são boas, o que bastante me alegra.

Nada mais por hoje.

Disponha sempre em tudo do seu

neto muito am.º e obg.º

Carlos Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$930 e 1$950, o da colheita de 1895 e da presente colheita conforme a amostra.

Trigo de Celorico novo graudo 640 —Dito novo tremez 640 — Milho branco 350 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 700—Dito branco meudo 680 —Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 530 — Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 360 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 2$200 réis, o ouro nacional graudo a 47 $^1/_2$ % e o miudo a 44 $^1/_2$ %; franco 260.

NOTICIARIO

Bussaco — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade empenhou-se muito o anno passado para ser estabelecido um comboio tramway entre Coimbra e Luso, durante a época balnear.

As companhias dos caminhos de ferro do norte e Beira Alta deram esperanças de ser attendida a pretensão, mas por fim, allegando a falta de material, resolveram não a satisfazer.

Lembramos um alvitre que certamente agradaria á gente de Coimbra que quizesse ir passar um dia ao Bussaco, sem grande despeza: era pedir á companhia do caminho de ferro da Beira Alta para estabelecer, nos domingos e dias sanctificados, um comboio entre Luso e Pampilhosa, o qual partindo de Luso ás 5 horas e 50' da tarde, correspondesse com o comboio do norte, n.º 6, que chega a Coimbra as 6 horas e 55' da tarde, e solicitar egualmente que nestes dias houvesse bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, entre Coimbra e Luso, validos para este comboio e para o n.º 5, que parte d'esta cidade, ás 6 horas e 25' da manhã.

D'este modo com facilidade e economia se vae d'aqui passar um dia ao Bussaco, o que hoje não acontece, não só por não ser barato o custo do bilhete pela via ferrea, mas porque o comboio á volta, passa muito cedo em Luso, ás 4 horas e 30' da tarde, quando é mais agradavel estar no Bussaco.

Ahi fica o alvitre para que a Associação Commercial se interesse pela sua execução, se desejar prestar este beneficio a Coimbra.

Bombeiros voluntarios — Esta benemerita collectividade realisa hoje no theatro Principe Real, um beneficio em proveito do seu cofre.

O programma do espectaculo é attrahente e consta de duas engraçadas comedias, em 1 acto — *O tio Torquato* e *Um noivo d'encommenda; Trabalhos em argolas*, por alguns socios do Gymnasio Conimbricense; *Grupo de guitarras*, por academicos; *Monologo*, pelo sr. S. Pessoa; e *exercicios de athletica*, por um academico.

Nos intervallos tocará a excellente fanfarra da corporação.

Attentos os humanitarios serviços que a corporação dos bombeiros voluntarios tem prestado aos habitantes de Coimbra e seus suburbios, nos momentos de maior afflicção, e por isso á sympathia geral que ella goza, é de crer que o beneficio que hoje se realisa dê uma boa receita, para que assim a sympathica corporação possa continuar a dispensar ao publico os seus valiosissimos serviços.

Fallecimento — Falleceu em Verride, na avançada edade de 90 annos, o antigo negociante de Coimbra, sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, pae do sr. Adriano Pompilio Teixeira Barbosa.

Era sem duvida o ultimo preso de Almeida, que restava, do tempo de D. Miguel.

Em 1828, seguindo nesta cidade a carreira commercial, assentou praça no batalhão de D. Pedro IV.

Foi preso no mesmo anno, dando entrada na cadeia da Portagem, d'onde foi remettido para Almeida.

Em 1834 voltou para esta cidade, entregando se aqui exclusivamente á vida commercial, em que era muito habil.

Tornou se celebre a prolongada demanda que teve com a Misericordia de Coimbra, por causa da grande herança de Amaro Coutinho, a qual elle negociou em Paris.

Todos os provedores d'aquelle estabelecimento se esforçaram com a maior dedicação para vencer esta demanda, o que conseguiram.

Em abono da verdade devemos dizer que o provedor a quem mais se deve neste objecto foi o sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São, que se interessou vivamente por esta causa, indo varias vezes a Lisboa advogar perante os juizes do supremo tribunal de justiça os interesses da Santa Casa.

O vencimento d'esta demanda foi de immensa vantagem para a Misericordia, pois que em virtude d'ella melhoraram notavelmente as condições d'este estabelecimento de caridade, que estava em grande decadencia.

Por fim, depois que o sr. Barbosa adquiriu os avultados bens que em Verride possuia o par do reino Antonio de Macedo Pereira Coutinho, e fez outras importantes acquisições, abandonou o commercio, e foi viver para Lisboa, residindo alternadamente alli e em Verride, onde agora falleceu.

Methodo João de Deus — O sr. José Trigueiros Martel de Sampaio, commissionado pela Associação das escólas moveis de Lisboa, continua a sua missão no Instituto, com frequencia regular e reconhecido aproveitamento dos alumnos.

Além d'isso offereceu-se para ensinar os soldados analphabetos do regimento de infanteria 23, ao que annuiram o respectivo commandante e os professores da escóla do regimento.

Tambem com approvação do sr. provedor da Misericordia, vae ensinar pelo mesmo methodo os alumnos do collegio dos orphãos.

Folgâmos com tudo isso.

Reclamação — Os marchantes vão dirigir uma representação á camara, pedindo para que os serviços da matança no novo matadouro sejam feitos por sua conta e não por conta da empreza, porque isto importará o terem de augmentar os preços das carnes verdes, do que certamente resultarão as reclamações do publico.

Doença — Tem-se aggravado os padecimentos do sr. Pedro Cardoso, proprietario da typographia Operaria.

Muito estimaremos o seu restabelecimento.

Mau costume — Muitos artistas sapateiros que trabalham ás portas dos estabelecimentos, usam deitar para a rua as lascas de vidro de que se servem na sua arte.

Isto dá motivo, como é de suppor, a que a pobre gente que anda descalça, se fira nos pés em esses vidros

Pedimos por isso para se acabar com este costume tão prejudicial.

Adolpho Loureiro — O nosso amigo, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, entregou hontem ao sr. ministro das obras publicas o seu relatorio sobre o projecto de conclusão do porto de Ponta Delgada.

Publicações de Joaquim de Araujo — Temos sobre a mesa as seguintes:

In Morte de Anthero—Traduzione de Tommaso Camizaro — Terza edizione. Bergamo, 1897.

A João de Deus — Por Anthero de Quental—8.º gr.—Genova, tip. dei Sordo Mutti, 1897—8.º

Joaquim de Araujo — Segunda commemoração da apotheose de João de Deus, em 8 de Março de 1895.—Padova, 1897

Giannina Milli — Ode a Luigi di Camoëns con una carta prologo de Joaquim de Araujo.—Padova, 1897.—8.º

Muito agradecemos a offerta d'estas estimaveis publicações.

Aggravamento de crise — Publicou-se o boletim estatistico das alfandegas, respeitante ao commercio internacional, relativo aos mezes de Janeiro e Fevereiro do corrente anno.

D'este trabalho official se vê que o valor da importação foi de réis 7 632:591 (sete mil seiscentos e trinta e dois contos quinhentos e noventa e um mil réis) e a exportação apenas de 4 033:304 (quatro mil e trinte e tres contos trezentos e quatro mil réis).

Houve portanto uma differença a menos na exportação de 3.599:287 réis

Os operarios dos phosphoros — Os manipuladores dos phosphoros do Porto voltaram ao trabalho, tratando agora o chefe superior do districto de ver se consegue harmonisal os com a direcção da fabrica.

Livraria Fernando Palha — A direcção geral de instrucção publica pediu ao sr. director da administração politica e civil as providencias necessarias para habilitar o inspector das bibliothecas a receber a livraria, que foi legada pelo fallecido Fernando Palha á Bibliotheca Nacional de Lisboa

Importante incendio em uma fabrica — Na madrugada de quinta feira houve um grande incendio na fabrica de tecidos dos srs. Graham & C.ª, sita na avenida da Boavista, proximo do Pinheiro Manso, no Porto.

O prejuizo é orçado em 7:000 libras (12:000$000), coberto por diversas companhias inglezas.

Não se poude ainda apurar a causa do sinistro.

Na fabrica empregavam-se 982 operarios, que ficam sem trabalho durante cinco ou seis mezes, segundo se presume.

Os gerentes da fabrica têm elogiado muito o serviço dos bombeiros.

—A'cerca d'este grande incendio dão as seguintes informações á *Folha do Povo*:

«A importante fabrica de fiação e tecidos que é, como já dissemos, propriedade dos srs. João e Guilherme Graham e que se acha situada na Avenida da Boa Vista, no Pinheiro Manso, era uma das mais importantes do Porto.

Seriam 3 horas da madrugada, quando alli rebentou com violencia um pavoroso incendio na casa das machinas, destruindo a machina que pensa todos os apparelhos da fabrica, casa do motor e 3 dynamos para a fabricação da luz electrica.

A machina que tinha a força de 700 cavallos, ficou inteiramente destruida, assim como o motor e os apparelhos productores da luz electrica.

O volante, que tem 26 pés e meio de diametro, ficou partido em sete partes, assim como o tronco da machina, que tem 3 pollegadas de espessura, por meio metro de largura e 1 metro de altura, ficou partido ao meio, devido á intensidade do calor.

A enorme mola de ferro que servia de assento á machina, ficou tambem partida por differentes partes.

E' assombroso o enorme poder de destruição do fogo. A meza que dividia a luz electrica para todas as dependencias, do edificio, desappareceu por completo, devorada pelo fogo. As perdas materiaes montam pouco mais ou menos a 45:000$000 réis (10:000 libras).

Na extincção do incendio, trabalharam 3 agulhetas, pensadas com agua da fabrica, boccas d'incendio e de particulares.

Apezar do telephone da fabrica estar nesta occasião desarranjado e de se gastar tempo em avisar a estação de Lordello, os soccorros foram rapidos.

O signal d'alarme, foi dado pelo empregado dos impostos municipaes, numero noventa.

Ao local do sinistro accudiu muita gente.

Os bombeiros foram valiosamente auxiliados por grande numero de empregados e operarios que residem perto d'aquella fabrica.

O sr. governador civil, tendo conhecimento de que o incendio lança na miseria mais de 1:000 operarios de ambos os sexos que naquella fabrica trabalhavam, encarregou o sr. commissario geral de indagar da situação em que ficam esses operarios, pois está resolvido a influenciar quanto em si caiba para attenuar essa miseria, já promovendo-lhes collocação, já empenhando-se porque a construcção da fabrica se faça o mais depressa possivel.

Formigas brancas — Diz as *Novidades* que o sr. Girard, distincto naturalista, entregou já ao sr. governador civil o relatorio ácerca do exame, que foi encarregado de fazer a uns pedaços de madeira do predio da rua da Santissima Trindade, cujo madeiramento se dizia atacado do terrivel destruidor denominado formiga branca.

As conclusões do relatorio são as seguintes:

Que seja dessoalhada a casa da rua da Santissima Trindade e se proceda a investigações para se averiguar se a formiga atacou o predio em parte ou no todo.

No primeiro caso, entende que se applique o sulphureto de carbone liquido; mas como a applicação póde occasionar riscos, melhor será que a casa fique devoluta durante o semestre futuro No segundo caso, entende que a casa deve ser demolida e a madeira queimada.

Grandes trovoadas e estragos consideraveis — *Alijó*, 13. — Nesta villa e povoações visinhas, houve grande trovoada, acompanhada de graniso que causou enormes prejuisos, principalmente em Francellos e Prezendões, onde ficaram completamente destruidos todos os vinhedos, milho e batataes.

A população ficou horrorisada.

Grave conflicto — *Elvas*, 12, ás 6 h. t. — *Paiz*, Lisboa.—Na provincia de Badajoz deu-se ante-hontem um grave conflicto cujos pormenores ainda não são bem conhecidos e cujas consequencias ainda podem ser muito sérias, porque o povo encontra-se bastante exaltado.

Em Montijo, Almendralejo e Pova, localidade da referida provincia, os hespanhoes oppozeram-se violentamente á entrada dos ceifeiros portuguezes que alli iam trabalhar.

Em Montijo, os hespanhoes fizeram fogo contra 48 portuguezes.

Tres foram feridos gravemente.

A dois foram cortadas as orelhas.

O mensageiro — isto é, o chefe ou empreiteiro dos ceifeiros—foi atrozmente perseguido, mas poude evadir-se.

Era elle Antonio Paulo Affonso, de Valle de Pereiras, concelho da Pampilhosa da Serra.

Não se sabe bem como os factos se passaram em Almendralejo e Pova, mas consta que foram assassinados tres ou quatro.

A opinião está indignadissima e reclamam se promptas providencias, para que novos conflictos não surjam entre o povo portuguez e o povo hespanhol.

Elvas, 13, 5 t.—*Vanguarda*, Lisboa. — Confirmo o meu telegramma de hontem Acaba de chegar uma camarada de 80 homens vindos de Badajoz. O povo hespanhol revoltou se contra os trabalhadores portuguezes, deitando os fóra e ameaçando-os. O consul portuguez telegraphou ao manageiro de sua casa, mandando-o ir alli com a sua gente; porém, esta está receosa. Saem hoje d'Elvas com destino a Badajoz em grupos pequenos. Na Ponte Caya estão varios guardas civis para manutenção da ordem. Teem recolhido mais de 1:500 homens ceifeiros portuguezes a suas terras, vindos de Hespanha, por não os consentirem alli. Muitos teem vendido as fouces e mendigado para irem para as suas terras. Causam dó. Alguns estão feridos.

Geada — *Paris*, 12. — Telegrammas de Bordeaux, Montluçon, Chalon-sur Saône e Macon, annunciam que a geada causou alli a noite passada grandes estragos nos vinhedos.

Auxerre, 13. — A geada da noite passada foi geral em todo o departamento do Ionne. As perdas das vinhas e dos pomares são avaliadas em 20 milhões de francos.

Desastre mortal — *Londres*, 12 Monsenhor Conelly, deão da cathedral catholica de S. Jorge, andando hoje a passear em bicyclette, foi morto por uma carroça que passava.

Explosão de grisu — *Londres*, 11 de Maio. — Deu-se hoje uma explosão de grisú na mina de Smaeffel, na ilha de Man, ficando mortos muitos mineiros. Já foram retirados da mina 19 cadaveres.

Filippinas e Cuba — *Madrid*, 12 de Maio.—Confirma se a noticia da tomada de Maragondon. Termate tambem foi tomada aos rebeldes, que tiveram 37 mortos, e as tropas hespanholas 25, entre os quaes 2 officiaes e muitos feridos. O general que opera em Manila dispõe se a enviar para a metropole os soldados feridos, doentes e licenciados, sem pedir que sejam substituidos.

Madrid, 14 de Maio. — O general Polavieja, que chegou hoje a Barcelona, onde foi alvo de um acolhimento enthusiastico, dirigiu á rainha regente uma mensagem que entregou aos cyclistas Caexe, os quaes partiram de Barcelona ás 3 horas da tarde. Trata-se de um *record* escalonado por varios *cyclemen*. A mensagem é esperada em Madrid amanhã.

New-York, 13 de Maio. — Diz um telegramma de Havana constar alli que o cabecilha americano Junio Sanguily, á frente de uma expedição flibusteira, desembarcou em San Juan de las Playas de Cuba.

A questão do Oriente — *Athenas*, 11 de Maio. — Os ministros plenipotenciarios das potencias federadas telegrapharam aos respectivos embaixadores em Constantinopla para que peçam á Sublime Porta a immediata suspensão das hostilidades contra a Grecia.

Athenas, 12 de Maio. — A esquadra de oeste bombardeou segunda feira Sykia, no Epiro. Hontem não houve nenhuma acção em Domokos nem em Halmyro.

Um telegramma de Lamia consigna as boas disposições das tropas. Em Domokos não ha noticia de se avistar tropa turca.

Segunda feira ás 7 horas e meia sentiu-se em Arta um tremor de terra.

Suppõe-se terem terminado as operações militares no Epiro.

Dizem de Arta que os turcos têm commettido morticinios na planicie e na aldeia de Louros, retalhando os corpos dos camponezes e espalhando os pedaços para diffundir o terror.

Londres, 12 de Maio. — Annuncia um telegramma de Domokos para o *Times* que são alli numerosos os casos de doença entre os gregos, o que torna impossivel continuar a campanha.

O *Daily-News* publica um telegramma de Canéa dizendo que o embarque das tropas gregas deve começar hoje

Paris, 12 de Maio. — Todos os embaixadores das potencias em Constantinopla chegaram a accordo sobre a mediação que se ha de propor á Turquia; só falta combinar algumas questões de fórma.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

1 VENDEM-SE em praça particular, convindo o preço, á porta da casa do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, no dia 30 do mez de Maio corrente, por 10 horas da manhã, os predios abaixo designados, que pelo inventario a que se procedeu por obito de José de Moraes Pinto d'Almeida, e D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Senna, e que correu seus termos pelo cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, pertenceram aos ex.mos srs. D. Julia de Moraes Paiva Leite Brandão e seu marido Dr. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, a saber:

Uma terra com oliveiras, denominada a Chã Pequena, proximo do logar de São Facundo, freguezia de Antuzede, que confina do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, sul e norte com estradas.

A quarta parte da insua das Laranjeiras, situada junto ao rio Mondego, na freguezia de São Silvestre, a qual já se acha devidamente demarcada e é composta de 55:873,m2 de terreno.

A quarta parte de uma terra de semeadura, no sitio da Varzea, campo e freguezia d'Arzilla, a qual já se acha demarcada e é composta de 3:364,m242 de terra.

VENDA

2 VENDE-SE uma mobilia de pau preto liso, para sala de visitas, uma costureira e dois reposteiros, na estrada da Beira—segunda casa e no 1.º andar.

Para ver, todos os dias, da 1 ás 3.

CASA PARA ARRENDAR

3 ARRENDA-SE o predio côr de rosa ao cimo da rua occidental de Mont'arroio, que tem magnificas vistas e com bastantes commodidades.

Tambem se arrendam mais 2 predios na rua oriental de Mont'arroio, com os n.os 93 e 117.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 24, com Dantas Guimarães.

QUINTA

Vende-se uma bella quinta em Cellas, suburbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e caroço, olivaes, vinhas, mattas, com agua potavel e de rega.

Quem a pretender póde dirigir-se a Manoel Augusto Granjo, rua de Fernandes Thomaz, 67, Coimbra.

CASA

4 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tractar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º.

LEILÃO

5 POR motivo de retirada para o Brazil vende-se em leilão toda a mobilia d'uma casa de familia, constando de mobilia de sala de visitas, casa de mesa, quartos e cozinha.

O leilão terá logar no dia 16 d'este mez, na estrada da Beira, defronte do ultimo candieiro da illuminação publica, na casa onde morou a familia Machado.

Subloca-se a mesma casa até ao proximo S. Miguel e d'ahi em diante será arrendada por conta do proprietario.

EDITAL

O doutor Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

6 FAÇO saber que, por deliberação da mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, para o provimento de alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos seus collegios, e para o de uma merceeira do bemfeitor Manoel da Silva Rocha.

Os concorrentes áquelles primeiros logares deverão apresentar na secretaria seus requerimentos dentro do referido prazo, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento, a saber:—Certidão de edade, de obito do pae, attestado de pobreza, passado pelo parocho, e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

E os concorrentes á merceeria do bemfeitor Manoel da Silva Rocha, apresentarão tambem na mesma secretaria os seus requerimentos, instruidos com attestado de pobreza e documento que comprove o seu parentesco com aquelle bemfeitor.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 15 de Maio de 1897.

Luiz da Costa e Almeida, provedor.

LEILÃO

7 NOS dias 16 e 17 do corrente mez de Maio, pela 1 hora da tarde, na rua da Ilha, n.º 3, se ha de vencer o restante dos livros, quadros, estampas, etc., que pertenceram ao fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

SULFATO DE COBRE

8 QUALIDADE GARANTIDA para tratamento de vinhas, vende-se nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira, na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina, e no de Moreira & Simões, na mesma rua n.º 171 e 173.

CASAS BARATISSIMAS

9 ARRENDAM-SE a 6$000 réis por anno, com commodidades para 4 ou mais pessoas, são soalhadas e forradas, com janellas envidraçadas, muito hygienicas. Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, distante da cidade 500 metros, 10 minutos de caminho. Podem ser vistas todos os dias e a qualquer hora.

SAPATEIROS

10 PRECISAM-SE officiaes para calçado d'homem. Garante-se trabalho todo o anno, por dia ou á peça.

Sapateria de Manoel Teixeira, largo do Castello, 64.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram-se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam-se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 1/2, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram-se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

CALDAS DA RAINHA

Estabelecimento balnear e hospitalar

11 A DIRECÇÃO do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, faz publico que no proximo dia 15 de Maio, se fará a abertura solemne d'aquelle estabelecimento, estando as enfermarias promptas para receber os doentes pobres ou pensionistas que desejem fazer uso das aguas sulfurosas, como internos.

Os doentes externos encontrarão o estabelecimento balnear em boas condições de lhe ministrar agua sulfurosa para bebida, só ou misturada com differentes correctivos; inhalações, pulverisações e banhos em piscina d'agua termal, bem como douches de diversas naturezas, havendo já um numero de tinas muito superior ao dos outros annos, servindo para banhos sulfurosos, d'agua commum, agua do mar, ou quaesquer d'estas aguas misturadas e á temperatura que a indicação medica prescrever.

No mesmo dia ficarão abertos ao publico os salões do Club e o parque D. Carlos I, com musica, jogos apropriados, illuminações todas as noites, etc.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 7 de Maio de 1897.

O diretor,

José Filippe d'Andrade Rebello.

Batata franceza Chardron

12 VENDE-SE no mercado de D. Pedro V, de manhã e de tarde, e na rua da Louça, 136, junto á estação nova.

Dirigir a Henrique Alves da Costa.

MANTEIGA

8 MUITO fresca e de superior qualidade, a 950 réis o kilo.

Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 193.

CAIXEIRO

13 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para merceeria, a quem dão bom ordenado, merecendo o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

CICLOS IMPERATOR

81, Faubourg St. Denis em PARIS

Venda por grosso. Bycicletas de precisão, 1897 grossos tubos com Pneumaticos extra, garantidos, Fr. **140**

Catalogo hespanhol com photographias, gratis.

BANCO DE PORTUGAL

14 TENDO apparecido algumas notas falsas do typo de 10$000 réis, com data de 1 de Dezembro de 1894, a administração resolveu retirar immediatamente da circulação este typo de notas, do que previne o publico; convidando, por isso, os portadores a apresental-as para troca nas thesourarias da séde, caixa filial e agencias nas sédes dos districtos.

Os caracteristicos das referidas notas falsas consistem principalmente na má qualidade do papel, irregularidade e imperfeição da numeração, grande imperfeição na imitação das marcas d'agua — CABEÇA ALLEGORICA — ao centro da nota e palavras — BANCO DE PORTUGAL; e falta de nitidez do desenho que, tendo sido reproduzido por processos lithographicos, mostra empastamento de tintas.

Lisboa, 5 de Maio de 1897.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

J. da P. Castanheira das Neves.
Julio José Pires.

Praticante de pharmacia

15 PRECISA-SE para perto d'esta cidade. Ordenado 3$000 réis.

Referencias na drogaria de José Figueiredo & C.a, Mont'arroio, 25 a 33

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, e catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



ASTHMA E CATARRHO curados pelos cigarros ou PÓS **ESPIC** oppressões, tosse, defluxos, nevralgias

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 5:174 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE MAIO DE 1897 — 50.º ANNO

A bandeira dos voluntarios da rainha

No anno de 1863, a camara municipal do Porto, presidida pelo visconde de Lagoaça, solicitou do governo que lhe fosse de Lisboa enviada a bandeira do bravo regimento dos voluntarios da rainha, que tantos serviços havia prestado á causa da liberdade.

Aquella municipalidade desejava que nos seus paços ficasse guardada tão preciosa reliquia.

O governo annuiu a esse pedido, e o então ministro da guerra, visconde de Sá da Bandeira, incumbiu o capitão Claudio de Chaby, agora general, da honrosa missão de ir ao Porto conduzir a referida bandeira.

O capitão Chaby veiu na mala-posta, e teve a delicadeza de chegar a Coimbra no dia 8 de Maio do referido anno de 1863, por ser o anniversario do faustissimo dia em que, a 8 de Maio de 1834, entrou em Coimbra a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, de que fazia parte o mencionado regimento de voluntarios da rainha.

Hospedou-se o capitão Chaby na hospedaria do Paço do Conde; e logo que constou da sua chegada, foi alli visitado pelos voluntarios da rainha, existentes em Coimbra.

O dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São, antigo soldado do mesmo regimento, proferiu nesse acto as seguintes enthusiasticas palavras:

Camaradas e amigos.—Apenas correu na cidade a noticia de que se achava dentro de seus muros a bandeira do bravo, entre os bravos, regimento de voluntarios da rainha; nós, que tivemos a honra de militar em roda d'este symbolo, que era o da liberdade, viemos aqui comprimentar a nossa bandeira, dar-lhe ainda um abraço, e fazer-lhe as nossas despedidas saudosas, como se despedem os bons filhos da mãe, que sempre lhes inspirou sentimentos nobres e cavalheirosos.

Transmitti, illustre militar, ao bravo e nobre visconde de Sá, a noticia de que os voluntarios da rainha, filhos de Coimbra, nutrem pela liberdade os sentimentos do verdor dos annos; e que, se na campanha da restauração foram dentro dos muros da heroica cidade do Porto partilhar a fome e os trabalhos da mais illustre e extraordinaria campanha dos nossos dias, hoje, mais seguros pela madura reflexão e pelos prodigiosos beneficios que elles ajudaram, com o seu sangue, a conquistar para a sua patria, correriam, senão mais pressurosos, pelo menos mais ricos em sentimentos a batalhar pela liberdade e pela familia real, que é a do seu chefe o bravo duque de Bragança D. Pedro IV.

Dizei tambem aos nossos camaradas da invicta cidade, que, com a nossa bandeira, vae o nosso coração, e que nós nos associamos como bons filhos da liberdade aos regosijos publicos, que tão naturalmente deve despertar a Auriflamma, que, plantada na villa da Praia, veiu descarregar o ultimo golpe ao despotismo, nos quadrados da Asseiceira, a que todos tivemos a honra de assistir.»

Da hospedaria do Paço do Conde dirigiu-se o capitão Chaby, para a estação da mala-posta, onde posteriormente se fez o edificio telegrapho-postal.

Nesse transito foi a bandeira conduzida pelo valente patriota do mesmo regimento, Manoel José Teixeira Guimarães.

Antes de subir para a mala-posta, na sua viagem para o Porto, proferiu o capitão Chaby, algumas palavras commoventes; e os voluntarios da rainha abraçaram-se todos á sua antiga bandeira.

Os mesmos voluntarios da rainha encarregaram os seus velhos camaradas, dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim e Francisco Bernardes Saraiva, de se dirigirem ao Porto represental-os no acto solemne, que alli se ia celebrar.

A auctorisação que para isso lhes deram é a seguinte:

«Os abaixo assignados, voluntarios do regimento da rainha, residentes nesta cidade de Coimbra, não podendo como desejam ir todos á invicta cidade do Porto, para tomarem parte nos festejos, que alli devem ter logar no dia 16 do corrente, por occasião da entrega da sua bandeira á ex.ma camara municipal d'aquella cidade; delegam por isso nos dois voluntarios do mesmo regimento, os ill.mos srs. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim e Francisco Bernardes Saraiva, para irem como commissionados seus assistir áquelles festejos; e transmittir aos seus camaradas da mesma invicta cidade, os sentimentos que ainda nutrem ao recordarem-se dos feitos de valor, que todos praticaram em prol da liberdade, ao tremular d'aquelle historico estandarte; dando egualmente a cada camarada seu um abraço fraternal, pela estreita amisade, que lhes consagram.

Coimbra, 12 de Maio de 1863.

(*Seguem-se as assignaturas*).

(*Continuar-se-ha*).

AGRADO REAL

Os ministros das diversas parcialidades monarchicas costumam em regra dirigir os seus actos, não pela soberania nacional, mas pelo *agrado regio*.

Do povo não querem saber, porque não é elle que os nomeia, mas procuram lisonjear o rei, na mão do qual está o despedil-os quando lhe aprouver, ou conserval-os como fôr seu capricho.

Estão os ministros de uma parcialidade no poder, e fallando particularmente uns com os outros, vêem bem que o rei segue caminho errado; porque em vez de tomar a serio os interesses publicos só cuida de se divertir, andando em constantes excursões, cavalhadas, touradas e outros divertimentos, dando motivo a gastarem-se sommas fabulosas, o que produz pessimo effeito no paiz; — mas entendem que apesar d'isso lhes convém calar-se, deixando continuar as cousas como vão, porque aliás o rei os demittiria, o que seria um triumpho para os seus adversarios politicos.

Decorrido tempo seguem-se estes adversarios no poder, e procedem em relação ao rei exactamente como os ministros do partido opposto.

Todos precisam de ter a seu favor o *agrado regio*, e por isso póde o rei fazer tudo quanto quizer, que está bem livre de ter quem o advirta da marcha errada que segue.

Os reis só se acham cercados de aduladores, e julgam assim que estão no *melhor dos mundos possiveis*.

Aquelles individuos que pela sua posição deviam proceder com dignidade, descem até os actos do maior servilismo.

D'esse servilismo podiamos apresentar numerosos exemplos.

Ahi vae um.

Adoeceu D. João VI no dia 6 de Março de 1826, e começaram logo os medicos da casa real a publicar na *Gazeta de Lisboa* os *boletins* d'essa doença, de que falleceu.

No primeiro *boletim* diziam elles—«dos quaes (*insultos nervosos*), a beneficio dos remedios, que se **DIGNOU TOMAR**, se acha melhor actualmente.»

De modo que, segundo os taes medicos, D. João VI fez o favor de *consentir* em tomar uns remedios.

Vejam o que se póde esperar dos reis, creados em tão desprezivel adulação.

Pela maneira como são tratados pelos aulicos, chegam a persuadir-se serem entes diversos do geral dos cidadãos.

E o povo vae tambem de tal modo educado, que está convencido que os reis são privilegiados, e que não morrem na ordem natural, como qualquer outro individuo; mas que só fallecem por causas extraordinarias.

Os reis são essencialmente caprichosos

Querem satisfazer todos os seus desejos, sem limite algum.

Embora a fazenda publica se ache num estado lamentavel; isso para elles de nada vale.

Acima de tudo está a sua ostentação, o seu luxo, e os seus gosos.

Os proprios cidadãos, verdadeiramente dedicados ao systema monarchico, deviam irritar-se com semelhante modo de vida, que desacredita necessariamente aquelle systema.

Pelo contrario os dedicados republicanos não pódem deixar de folgar com estes desvarios, porque nada póde concorrer mais para o descredito da monarchia e para favorecer o estabelecimento da republica.

Ora não foi para um tal resultado que os liberaes luctaram e soffreram durante 6 annos.

Quando o infeliz desembargador, Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, estava no *oratorio* da Relação do Porto para ser, como foi, enforcado no dia 7 de Maio de 1829, escreveu a sua estremosa filha uma sentidissima carta, em que instantemente lhe pedia que se por acaso se viesse a ligar pelo matrimonio, só o fizesse com quem tivesse sentimentos politicos eguaes aos d'elle.

Era claro que o mesmo Gravito, e assim como elle numerosissimos outros cidadãos, sacrificavam-se na esperança d'este paiz vir a ter governos liberaes e justos; e dos futuros reis serem bem diversos dos que governavam pelo arbitrio e pelo absolutismo.

D. Miguel só tratava de touradas, de caçadas e de conviver com os toureiros e campinos; e d'ahi vinha que na emigração o mesmo D. Miguel era conhecido pelo titulo de *rei toureiro*.

Para elle só serviam um toureiro Sedvem e outros de egual jaez, com quem corria touros na Borda d'Agua.

E por acaso os liberaes da emigração supporiam que em Portugal se havia no futuro ver o que se tem observado?

Deve-se, porém, saber que os reis não foram creados para tratar de touros; mas para cuidar zelosa e correctamente dos negocios publicos.

Dizem os defensores d'esses desvarios, que os reis são irresponsaveis, e que como homens pódem fazer o que fôr da sua vontade.

A experiencia, porém, devia-lhes mostrar que a irresponsabilidade não passa das constituições; e que na pratica semelhante disposição não val cousa alguma.

Em França foram irresponsaveis Luiz XVI, Napoleão I, Carlos X, Luiz Filippe e Napoleão III, e todos elles deixaram de governar.

Em Hespanha era irresponsavel a rainha D. Isabel, e ella teve a mesma sorte.

Outros identicos exemplos podiamos apresentar.

Não se fiem, por isso, os reis em taes disposições, porque chegando a occasião dos povos fazerem a justiça que lhes negam, desapparecerá a tal irresponsabilidade.

Quem lhes fallar outra linguagem engana-os.

De nada, porém, isto serve, porque os reis não ouvem, nem querem ouvir as verdades.

As consequencias d'isso são faceis de prever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA LIVRE

Todos sabem os relevantes serviços prestados pela benemerita *Escóla livre das artes do desenho*, d'esta cidade.

Ha annos, porém, essa *Escóla*, principalmente por motivo da creação da *Escóla industrial Brotero*, teve de suspender as sessões de trabalho.

Agora parece renovar-se a iniciativa dos socios, e que alguma cousa se espera na sua especialidade.

No domingo reuniram-se os socios na respectiva sala ao Arco de Almedina, e deliberaram convocar uma assembléa geral para o dia 30, a fim de nomear uma commissão, que proceda ao estudo e apresente um projecto de reorganisação da referida *Escóla*, esperando-se que possa continuar a prestar os seus serviços á educação das classes operarias e ao gosto publico.

Muito estimaremos que se realise este projecto, e que a *Escóla livre* volte a bem merecer da cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO Á POBREZA

No domingo de tarde recebemos uma carta anonyma, em que se liam as seguintes palavras: — *Para os pobres de v.*

Juntamente vinham duas notas, cada uma de 1$000 réis.

Satisfazendo á incumbencia da pessoa caridosa, que nos enviou essa quantia, mandámos hontem logo de manhã distribuil-a pela seguinte fórma:

Julia da Boa Morte, muito pobre, com um cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Maria José de Sousa, extremamente pobre e doente, na rua Direita — 500.

Ignacia da Conceição, muito pobre, e com varios filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus — 500.

Emilia Candida da Costa, muito pobre, viuva do lithographo Adelino Costa, que ha tempo morreu tysico, junto ao pateo do Castilho — 500.

Total — 2$000 réis.

Ao caridoso bemfeitor, ou caridosa bemfeitora, que nos enviou esta quantia, em nome da pobreza beijâmos as mãos reconhecido; e o mesmo fazemos á bondosa senhora, a quem nos referimos em o numero passado, e em geral a todas as mais pessoas, egualmente bemfazejas, que têm vindo em auxilio dos desvalidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um desventurado operario

Uma das 10 esmolas, pertencentes á quantia de 5$000 réis, que mencionámos em o numero passado, fizemol-a entregar, na importancia de 500 réis, ao alfaiate Antonio de Sá Campeão, morador na rua do Carmo.

Este operario acha-se tysico no ultimo grau e na situação mais lamentavel.

Parece não ter já senão a pelle sobre os ossos, não podendo articular palavras, e offerecendo o aspecto mais consternador.

Elle, assim como sua mulher e filhos estão na maior miseria, sem meios de subsistencia.

Naquella triste residencia existe, entregue á sua sorte, o alfaiate Antonio de Sá Campeão.

Temos de acudir a grande numero de desvalidos que por ahi vivem, e por isso não podemos, como desejavamos, soccorrer hoje o mencionado operario.

Expomos ás pessoas caridosas este facto, para que acudam, conforme os seus meios e boa vontade a este desventurado e sua familia.

Praticarão com isso uma acção muito louvavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INQUISIÇÃO DE COIMBRA

(CONCLUSÃO)

Dispenseiro — João Antunes de Macedo. — 3 annos de serviço. Juramento em 26 de Fevereiro de 1819. Ordenado 100$000.

Procurador — José Joaquim de Araujo. Tinha pelo menos 20 annos de serviço, porque já apparece nas folhas em 1800. Ordenado 6$000.

Guarda dos carceres — José Bernardino Monteiro. — 7 annos de serviço. Juramento em 18 de Março de 1815. Ordenado 100$000.

Guarda dos carceres — Antonio Pereira de Miranda. — 15 annos de serviço. Juramento em 1 de Julho de 1806. Recebia só 50$000 réis de ordenado, porque era serventuario do officio, e pagava metade á proprietaria d'elle, Joanna Barbara de Paiva.

Guarda dos carceres — Joaquim José da Costa. — 14 annos de serviço. Juramento em 30 de Outubro de 1807. Recebia tambem só 50$000 réis, por ser serventuario do officio, pagando á proprietaria d'elle, Angelica Clara, egual quantia.

Guarda dos carceres — Francisco Alves. — 11 annos de serviço. Juramento em 7 de Agosto de 1810. Era serventuario do officio, e por isso recebia só 50$000 réis, dando egual quantia á proprietaria d'elle, Rita Claudia.

Medico — Dr. Francisco de Sousa Loureiro. — 26 annos de serviço. Juramento em 30 de Abril de 1795. Ordenado 30$000.

Medico — Dr. Bento Joaquim de Lemos. — 4 annos de serviço. Juramento em 30 de Julho de 1817. Ordenado 30$000.

Cirurgião — Eusebio Rodrigues Gomes. — 25 annos de serviço. Juramento em 26 de Junho de 1795. Ordenado 20$000.

Cirurgião — Antonio Simões. — 5 annos de serviço. Juramento em 26 de Outubro de 1816. Ordenado 20$000.

Official da vara — Manoel da Fonseca. — 10 annos de serviço. Juramento em 12 de Junho de 1811. Ordenado 50$000.

Official da vara — Manoel Corrêa. — 1 anno de serviço. Juramento em 4 de Maio de 1820. Ordenado 50$000.

Além dos sobreditos ordenados, tinham os empregados da inquisição de Coimbra as seguintes propinas.

Os inquisidores tinham 6 resmas de papel annualmente, e venciam por molestia grave uma vez no anno, e por occasião de algum nascimento, ou luto das pessoas reaes, 20$000.

O promotor pelas ditas causas tinha 16$000. — Os deputados ordinarios e extraordinarios 10$000 — Os notarios 8$000 — O meirinho 8$000 — O alcaide 8$000 — O porteiro 6$000 — Os solicitadores 6$000 — Os guardas dos carceres 4$000 — O dispenseiro 4$000 — Os officiaes da vara 2$000.

Estas propinas, havendo serventuario dos officios, eram repartidas egualmente com o proprietario.

Além d'isso quasi todos os empregados tinham tambem o beneficio de casas de graça, pertencentes á mesma inquisição.

O bispo do Algarve e inquisidor geral, D. José Maria de Mello, havia determinado em provisão de 26 de Março de 1795, que a inquisição de Coimbra constasse dos seguintes ministros e officiaes:

3 inquisidores — 1 promotor — 2 deputados ordinarios — 1 deputado regular — 3 notarios — 2 notarios ajudantes — 1 meirinho — 1 porteiro — 1 alcaide — 3 solicitadores — 4 guardas dos carceres — 2 officiaes da vara — 1 dispenseiro — 2 medicos — 2 cirurgiões — e 1 procurador.

Estando todos estes logares occupados, era por anno a despeza total dos ordenados, segundo o determinado pelo referido inquisidor geral, a quantia de 5:196$000.

O numero de alguns d'estes empregados foi com o tempo tendo algumas alterações, o que facilmente se póde ver, conferindo-os com a relação dos empregados que acima publicámos, existentes em 1821.

Depois da queda da constituição no principio de Junho de 1823, foi creada no dia 19 d'esse mesmo mez uma junta encarregada do exame das leis promulgadas desde a installação das côrtes.

Esta junta era composta de D. Miguel Antonio de Mello, presidente — João de Mattos de Vasconcellos Barbosa de Magalhães — José Ribeiro Saraiva — José de Mello Freire — José Vaz Corrêa de Seabra — Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas — e José Acursio das Neves.

A esta junta dirigiram uma representação os empregados que tinham sido da inquisição de Coimbra, queixando-se de que além do que se lhes havia ficado a dever atrazado, antes da extincção da inquisição, se achavam depois d'isso sem receber cousa alguma, não obstante as leis que se haviam feito, as quaes nunca se tinham chegado a cumprir.

Notavam a circumstancia de se acharem faltos de meios, sem terem outra cousa de que viver, ao mesmo tempo que em Coimbra se conservavam na mão de um depositario os redditos destinados para o estabelecimento da inquisição, a que tinham acrescido as rendas de casas.

E finalmente expunham mais que haviam sido lançados fóra das casas em que habitavam, ou obrigados a pagar rendas d'ellas, achando-se assim privados d'este beneficio e d'este asylo com que contavam para toda a sua vida.

Estas queixas vieram a ser attendidas em 20 de Março de 1824 pelo seguinte decreto:

«Sou servido, que no meu Real Erario se formalise folha, e faça pagamento aos empregados, que eram do extincto Conselho Geral do Santo Officio, e Inquisição de Lisboa, Coimbra, e Evora, mencionados na relação junta, e assignada pelo Conde da Povoa, do meu Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Presidente do meu Real Erario, e nelle Logar Tenente immediato á minha Real Pessoa, importando na quantia annual de réis 6:772$220, contando-se o referido vencimento desde que deixaram de receber os ordenados, que por alli percebiam. O mesmo Conde da Povoa o tenha assim entendido e faça executar, expedindo para esse effeito os despachos necessarios. — Palacio da Bemposta em 20 de Março de 1824. — *Com a Rubrica de S. Magestade.*

Cumpra-se e Registe-se. Lisboa, 26 de Março de 1824. — *Povoa.*»

O pagamento dos ordenados d'estes empregados, foi novamente attendido por decreto de 1 de Abril de 1827, na regencia da infanta D. Isabel Maria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Albergue das creanças abandonadas — Foi hontem a abertura solemne d'este asylo. Assistiram o rei, as duas rainhas, o principe real e os infantes. Muitas damas da alta sociedade, altos funccionarios, jornalistas, muitos titulares da côrte.

Eis a censuravel imponencia que se deu á inauguração d'um instituto de caridade!

O sr. Moraes Sarmento como presidente da assembléa geral agradeceu á familia real, ao arcebispo de Mitylene, presidente da camara municipal, ministros, governador civil, etc., etc., a sua comparencia.

O secretario sr. Carlos Ferreira proferiu um excellente discurso no mesmo sentido, elogiando alto e bom som todas as pessoas mais gradas que tinham beneficiado esta instituição.

Este esplendor na inauguração d'um asylo para os desgraçados devia ter sido *muito bem aceeite* pelo Divino Mestre, o nosso Jesus-Christo, que nas suas parabolas, dizia que a esmola que se desse com a mão direita não devia a esquerda sabel-a.

Nestas ostentações de caridade, nestes espectaculos publicos de publica ostentação, predomina quasi sempre a vaidade, o amor proprio e as vezes até... não sou eu que o digo, dil-o Blaise Pascal — para mais se distinguirem aos olhos dos seus admiradores.

Hoje acha-se o albergue exposto ao publico desde as 2 horas da tarde até ás 5.

Tracção electrica — Foi approvado o contracto pelo governo. Brevemente se

inaugurará o auto mobilismo nas ruas de Lisboa; a locomoção do futuro que banirá por completo o vehiculo puchado por animaes.

A machina a vapor moderna deve-se a Papin. Este grande genio morreu exilado, em terra extranha, desconhecido em quanto vivo, perseguido, e nem a propria academia das sciencias soube distinguil-o!

Cugnot inspirando-se nessa descoberta inventou a locomoção automovel, estabelecendo em 1769 a primeira carruagem a vapor.

A electricidade disputando a energia ao vapor vem de supplantal-o na applicação aos locomoveis.

Em 1873 appareceu a primeira carruagem automovel de Bollée; doze annos depois (1885) a *Nouvelle*, de Bollée.

Michaux é hoje o primeiro fabricante de carruagens neste genero.

Veremos a sua applicação em Lisboa. Poderá dar causa a alguns desastres mais; como é sabido, não ha invenção alguma que não tenha os seus martyres.

Elevador de S. Sebastião da Pedreira — Vão brevemente começar os trabalhos para este elevador. Deve ficar concluido no prazo de oito mezes. E' seu empreiteiro o sr. Fernando Kuchembuck.

Parque da Liberdade — Parece-me pelo embaralhado da questão, ainda d'esta vez não teremos esta grande obra de melhoramento na capital.

O sr. Lusseau tem andado a mangar com a tropa. Devia ter depositado como condição do contracto, até *Fevereiro de* 1896 a quantia de 75 contos e já lá vão 14 mezes sem que tal deposito se haja realisado.

Já se lhe concederam duas ou tres prorogações; a ultima foi de 30 dias.

Agora a camara acaba de lhe conceder nova prorogação até 4 de Junho proximo, findo a qual, se o sr. Lusseau não entrar com os 75 contos em deposito dar-se-ha o contracto como rescindido.

Ha perto de dez annos que se anda nesta dança.

As nossas cousas são sempre assim. Os estrangeiros vem cá engazupar-nos, comem o nosso bello dinheiro em ouro, retiram-se sem nada fazer de util, e por fim ainda nos pedem indemnisações.

E' o que já estou prevendo com o tal Lusseau.

Bellezas das touradas — No domingo passado deu-se um grande desastre na tourada do Campo Pequeno. No 5.º touro o cavalleiro Adelino Raposo foi cuspido do cavallo, atirado d'encontro á trincheira e levado em braços para dentro. O cavallo ao levar a pancada partiu a mão direita em tres partes, morrendo pouco depois: — *Somma e segue.*

Incendios nos theatros — Acordou de novo, com o desastre em Paris, a nossa policia.

Acaba de ser recommendado que os chefes de esquadra, quando presidam aos espectaculos, verifiquem se são cumpridas as disposições em vigor para os casos de incendio.

Isto é sol de pouca dura. D'ahi a alguns mezes tudo fica esquecido, até se dar novo grande desastre ou nos nossos theatros, ou no estrangeiro.

Dr. Bombarda — Curiosissimas as conferencias que este illustre clinico tem realisado, na grande sala das Sciencias medicas, sobre os *neurones e a vida psychica.*

Demonstra que a mobilidade das celulas nervosas, ou neurones, dá origem a todos os phenomenos psychicos e são os motores de todas as excitações ou enervamento da intelligencia ou da sensibilidade.

Interessantissimas estas palestras scientificas.

A formiga branca — Ha receios que este terrivel insecto tenha invadido algumas casas em Lisboa.

A tal formiga nem ao menos respeita o pau da bandeira do Castello de S. Jorge, e fai-se a elle e... engoliu-o!

Num predio da rua da Santissima Trindade o devastador heterogyneo cortou os barrotes alcatroados que estavam enterrados no jardim.

O notavel naturalista sr. Girard foi consultado a este respeito.

Trata-se do *Termes Lucifuga*, que é o destruidor dos madeiramentos e que mina as habitações a ponto de as fazer abater!

A formiga branca é um insecto de zona torrida, que se multiplica por milhões, cavando extensas galerias debaixo da terra ou nos madeiramentos.

Como foi ella importada para cá?

Sem duvida nas mobilias, caixotes, etc.

O sr. Girard é de parecer que se desassoalhe toda a casa, e se ella estiver minada do terrivel insecto, se destrua.

Se por acaso os formigueiros forem parciaes e se localisem, que se faça emprego das injecções de chloro nas madeiras atacadas, ou se untem com o coaltar, (?) devendo ficar a casa deshabitada o seguinte semestre.

Emprestimo de 50:000 contos — Novo emprestimo. E este é de deitar os tampos dentro! Falla-se que se acha em via de realisar-se. O sr. conde de Burnay anda fóra e dentro numa constante dobadoura. Cheira-lhe a grossa fatia!...

Vão assim que vão bem. Quando se evaporarem os 50:000 contos e vier a triste realidade de ficarmos sem os rendimentos dos tabacos e dos caminhos de ferro, quero ver o que farão.

Cahiremos todos no abysmo agarrados uns aos outros.

O que é pena é que os que estalam com fome sejam os primeiros a soffrer das tristes consequencias do malbarateamento dos rendimentos publicos, podendo safarem-se para fóra do perigo os que se encheram com os proventos!...

Lisboa, 16 de Maio de 1897.

S. P.

NOTICIARIO

Te-Deum na Sé Cathedral — A'manhã, quarta feira, 19 do corrente, pela 1 hora da tarde, o cabido d'esta cidade manda celebrar na sua Cathedral um solemne *Te-Deum*, a grande instrumental, para commemorar o 25.º anniversario da sagração de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, que se effectuou na mesma Sé Cathedral, em egual dia do mez de Maio de 1872.

São por este modo convidados os reverendos parochos e ecclesiasticos, tanto da cidade como de fóra, e todas as mais pessoas que queiram honrar este acto com a sua presença.

Viatico aos entrevados — Terminaram no domingo, com a freguezia de S. Bartholomeu, as procissões conduzindo o Sagrado Viatico aos entrevados das quatro freguezias da cidade.

Esses actos religiosos foram feitos com toda a pompa, no que se esmeraram os respectivos parochos e as mesas das irmandades do Santissimo Sacramento.

Foram distribuidas esmolas aos entrevados pobres, no que intervieram os parochos e alguns cidadãos caridosos.

Ornavam as procissões muitos anjos.

A camara — Continuamos a receber queixas ácerca do estado deploravel em que se acha a rua Oriental de Mont'arroio.

Os moradores d'alli e as pessoas que transitam por aquella rua, pedem que ao menos se façam desapparecer as grandes covas que existem no leito d'ella, aliás corre-se o risco de haver algum desastre, se alguem tiver a infelicidade d'alli cahir.

Custa a crêr como se deixa chegar uma rua da cidade a tal estado de abandono.

O novo matadouro — Não se realisou no domingo a inauguração do novo matadouro, em razão dos engenheiros inspectores terem indicado a necessidade de se fazerem alli algumas modificações.

Dizem nos que são de parecer — 1.º que se asphaltem os estabulos do gado — 2.º que haja mais ventilação na casa do deposito dos couros — 3.º que se dupliquem as torneiras da agua.

Espera-se que não haja grande demora nestas reformas.

Archeologia — Por auctorisação do sr. Wenceslau Martins de Carvalho fizemos hontem entrega ao museu archeologico do Instituto d'esta cidade, do notavel pé de estatua, da época dos romanos, feito de alabastro, que foi encontrado nas ruinas da antiga Coimbra, situada na actual freguezia de Condeixa a Velha, numa propriedade agricola, que alli possue o mesmo sr. Martins de Carvalho.

E' mais uma preciosidade artistica, que vae engrandecer o já importante museu.

Providencias — A imprensa periodica d'esta cidade tem-se referido, como nós já o temos feito muitas vezes, ao fóco de infecção que existe na parte da insua em frente da fabrica de lanificios de Santa Clara.

O tempo vae aquecendo e torna-se já impossivel passar por aquelle sitio sem ter de tapar o nariz.

A' noute fazem-se os despejos mais immundos por toda a parte, de modo que sendo aquelle um dos melhores passeios de Coimbra, todos fogem de semelhante local pelo estado pouco hygienico do bairro.

Haja alguem que preste a sua attenção para assumpto de tanta importancia.

Novo commandante — O sr. coronel Bacellar foi transferido de infanteria 11 para infanteria 23, onde já servia como major.

Deve tomar posse brevemente.

Transcripção — O nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu na integra o desenvolvido artigo, que publicámos no *Conimbricense* de 8 do corrente, com o titulo de — *Libertação de Coimbra.*

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Rocha, filha de João Rocha e Joaquina Pereira Baptista, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu no dia 11.

Cesar Amaral Cabral Saraiva, filho de José Feliciano Amaral Cabral e D. Lucia Leopoldina Saraiva, de Valle d'Azares. Foi inhumado neste cemiterio, vindo do Porto em 11 de Maio.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:317.

Morte e enterro do dr. Richoso — *Montemór o-Novo*, 16. — Occupam-se do fallecimento do sr. dr. José Joaquim Richoso os dois jornaes d'esta villa.

A *Gazeta do Sul* escreve: — «O corpo ficou depositado no jazigo de familia do sr. dr. Richoso. Não se tendo conseguido, apesar de todas as diligencias feitas, a auctorisação do sr. governador do arcebispado para que o enterro fosse feito segundo o rito catholico, realisou-se este *civilmente*, facto que pela primeira vez aconteceu nesta villa. Leigos na materia, não discutiremos as ordens do sr. governador do arcebispado, querendo nos parecer todavia que teria sido melhor e mais proprio da religião de Christo o conceder-se o perdão a quem nunca deixou de ser catholico e que, se se não reconciliou completamente com a egreja, foi porque a morte o acolheu de subito. O sr. conego veiu lançar á terra, em Montemór, uma semente que oxalá não fructifique.»

O *Meridional* disse: — «O seu enterro realisou-se *civilmente*, apesar das diligencias empregadas pelos seus amigos para que a ceremonia se realisasse segundo o rito catholico.»

A origem d'esta controversia é a seguinte: O fallecido dr. Richoso, com o grau de theologia pela Universidade de Coimbra e vigario geral do bispado de Portalegre, teve de apostatar para casar civilmente, vindo depois estabelecer banca de advogado nesta villa, onde logrou prestigiosa popularidade. O dr. Richoso foi sempre tido e havido nesta villa como vivendo no gremio da egreja catholica, pagando a congrua parochial, fazendo celebrar serviços religiosos, etc. No cemiterio tinha feito construir o seu jazigo.

Notas falsas de 500 réis — Refere o *Valenciano*, de Valença:

«Na quinta feira ultima, dia de mercado em Tuy, andava uma gallega offerecendo notas de 500 réis ás hortaliceiras e criadas portuguezas, por 2 pesetas.

O facto deu na vista a um negociante d'aquella cidade, que chamou a attenção para elle d'um negociante d'aquella praça que alli estava, e quiz verifical-o.

As notas eram falsas, e até muito imperfeitas; a gallega tinha quatro ainda na mão, e quantas teria passado!

Por fim a gallega foi presa; mas affirmam-nos que pouco tempo depois estava já em liberdade, e certamente entregue ao mesmo negocio.

Entregamos o facto ao nosso illustre e presado collega de Tuy, *La Integridad*, para que o averigue, e chamamos para elle a attenção da direcção do Banco de Portugal, e da digna auctoridade portugueza, a fim de que dentro da sua alçada procurem evitar que a credulidade do povo seja illudida.»

Propaganda necessaria — Diz o *Correio Nacional* que o *Reporter* deseja que se emprehenda uma verdadeira cruzada a favor do consumo quanto possivel, exclusivo de artefactos nacionaes.

Acompanhamol-o nesse patriotico empenho.

E' preciso restringir as nossas importações, acabar com esta sangria aberta da saida do ouro. E todavia vemos Lisboa inundada pela bugiganga estrangeira, o luxo pedir á industria estrangeira a satisfação de todos os caprichos.

Bem podiam as senhoras mais consideradas da nossa sociedade associar os seus esforços para combater este desvairamento e dar um exemplo salutar que todos seguiriam.

E' d'essas innumeras mealhas dadas ao estrangeiro que resultam, quando as sommamos, verbas assás importantes do tributo que lhe pagamos.

Previsão do tempo — *Madrid*, 15. — Eis o resumo do que diz o afamado meteorologista Noherlesom no seu Boletim de hoje:

Na segunda quinzena d'este mez, haverá grandes periodos tempestuosos, de 21 a 24 e de 27 a 29.

Nos cinco primeiros dias, haverá bom tempo. No dia 21, as chuvas serão tempestuosas em Portugal e Meio dia da Hespanha, com ventos de SW. e NW.

No dia 24 dar-se-ha mudança atmospherica com chuvas geraes, que diminuirão ou cessarão no dia seguinte.

A 27, apparecerá uma depressão no centro, entre a ilha da Madeira e Portugal, o que occasionará chuvas tempestuosas e geraes, continuando assim o tempo, com maior ou menor alteração, até 29.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 14. — Os despachos do general Polavieja trazidos de Barcelona pelos cyclistas, chegaram a Madrid hoje ás 7 horas da tarde, depois de vencidas numerosas difficuldades.

Os despachos eram pera a rainha regente e para o «ayuntamiento» de Madrid.

Madrid, 15. — A chegada aqui do general Polavieja dará logar a uma das mais brilhantes e patrioticas manifestações populares, que se tem visto nesta capital.

Madrid, 15. — A festa de Santo Isidro foi celebrada com grande concorrencia e um dia explendido.

Wagon desarvorado e incendio — *Porto*, 15. — Hoje de manhã, a um comboio de mercadorias que seguia da estação d'alfandega para Campanhã, ao chegar proximo da ponte Maria Pia, desengatou-se um wagon, arrastando mais 15 wagons que vieram em carreira vertiginosa até á alfandega.

Nesses wagons iam o conductor Marcelino d'Oliveira, guarda freios José Almeida e José Ribeiro, ficando este ultimo bastante ferido. Os wagons foram de encontro ao muro que divide a estação do edificio da alfandega, derrubando-o assim como a outro muro transversal.

Os tres primeiros wagons galgaram uns sobre os outros, ficando despedaçados.

Por effeito do choque incendiou-se uma porção de enxofre que ia num wagon.

Compareceram os bombeiros, que depois de afanoso trabalho, apagaram o fogo.

Tanto no recinto da estação da alfandega, como nas proximidades, ha sempre grande movimento de pessoas empregadas no trafego da carga e descarga de embarcações, mas felizmente presentiu-se a carreira desordenada dos wagons, pondo-se todos a salvo.

Os Estados-Unidos e Cuba — *Washington*, 14. — O gabinete occupa-se hoje da questão dos soccorros que é preciso enviar aos americanos residentes em Cuba; mas só tomará uma decisão depois de receber novos relatorios dos consules, relatorios que se esperam ámanhã.

Esses relatorios servirão de base á mensagem do presidente Mac Kinley ao Congresso, a qual será inteiramente pacifica.